



*"Obsidio et expugnatio Portus Calvi".*

Ilustração do livro *O Brasil Holandês sob o Conde João Maurício de Nassau*, de Gaspar Barléu.

.....

ABC  
DAS  
ALAGOAS

DICIONÁRIO BIOBIBLIOGRÁFICO,  
HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOAS



Mesa Diretora  
Biênio 2005/2006

Senador Renan Calheiros  
*Presidente*

Senador Tião Viana  
*1º Vice-Presidente*

Senador Antero Paes de Barros  
*2º Vice-Presidente*

Senador Efraim Morais  
*1º Secretário*

Senador João Alberto Souza  
*2º Secretário*

Senador Paulo Octávio  
*3º Secretário*

Senador Eduardo Siqueira Campos  
*4º Secretário*

*Suplentes de Secretário*

Senadora Serys Shlessarenko  
Senador Álvaro Dias

Senador Papaleo Paes  
Senador Aelton Freitas

*Conselho Editorial*

Senador José Sarney  
Presidente

Joaquim Campelo Marques  
Vice-Presidente

*Conselheiros*

Carlos Henrique Cardim

Carlyle Coutinho Madruga

Raimundo Pontes Cunha Neto

.....  
*Edições do Senado Federal – Vol. 62-B*

ABC  
DAS  
ALAGOAS

DICIONÁRIO BIOBIBLIOGRÁFICO,  
HISTÓRICO E GEOGRÁFICO  
DE ALAGOAS

Tomo II

G – Z

*Francisco Reinaldo Amorim de Barros*



*Brasília – 2005*

EDIÇÕES DO  
SENADO FEDERAL  
Vol. 62-B

---

O Conselho Editorial do Senado Federal, criado pela Mesa Diretora em 31 de janeiro de 1997, buscará editar, sempre, obras de valor histórico e cultural e de importância relevante para a compreensão da história política, econômica e social do Brasil e reflexão sobre os destinos do país.

Projeto gráfico: Achilles Milan Neto  
© Senado Federal, 2005  
Congresso Nacional  
Praça dos Três Poderes s/nº – CEP 70165-900 – DF  
CEDIT@senado.gov.br  
[Http://www.senado.gov.br/web/conselho/conselho.htm](http://www.senado.gov.br/web/conselho/conselho.htm)

.....

Barros, Francisco Reinaldo Amorim de.  
ABC das Alagoas : dicionário biobibliográfico, histórico e  
geográfico das Alagoas / Francisco Reinaldo Amorim de  
Barros. -- Brasília : Senado Federal, Conselho Editorial, 2005.  
2v. -- (Edições do Senado Federal ; v. 62-B)

1. Alagoas, história, dicionário. 2. Alagoas, geografia,  
dicionário. 3. Alagoas, biobibliografia, dicionário. I. Título.  
II. Série.

CDD 981.35

.....

.....

## *Sumário*

Letras G a Z  
*págs. 1 a 689*

Siglas utilizadas  
*pág. 690*

Bibliografia  
*pág. 695*

## G

**GADO BRAVO** Rio, um dos principais afluentes do Rio Boacica, segundo o convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**GADO BRAVO** Lagoa interna, salobra, na parte rebaixada do agreste.

**GAIA, Edival Vieira** ( ? 12 dez. ) Deputado estadual, secretário de estado, conselheiro do Tribunal de Contas. Bacharel em Direito pela CESMAC. Deputado estadual nas legislaturas: 1987-90, pela Coligação PFL-PDC-PDS; em 1991-94, pela Coligação PDT-PMDB-PSC-PFL-PMN-PSDB-PT do B; em 95-98, pelo PFL. Suplente na eleição de 2002. Secretário de Agricultura. Membro do Tribunal de Contas, do qual é presidente em 2003.

**GAIA, Luiz Gonzaga Malta** ( AL ? ) Deputado estadual, pelo PDC, nas legislaturas 1955-58; 63-66, pelo PSP. Suplente na eleição de 1966, pelo MDB.

**GAIA, Rossana Vieira** (Santana do Ipanema AL) Professora, jornalista. Graduação em Jornalismo pela UFAL (1986). Posteriormente (1992) especializou-se em Literatura Brasileira pela mesma instituição. Mestre em Educação pela UFPB (2001). Doutoranda em Comunicação e Cultura Contemporâneas (UFBA), na linha de pesquisa Comunicação e Política. Professora desde 1997 da CEFET-AL, aonde, até janeiro de 2002 coordenou a área de Comunicação Social. Coordenou um colóquio sobre “A Memória da Imprensa em Alagoas”, dentro do programa SIPEC-NE. Participou do colóquio acadêmico da Rede Folkom “A Imprensa no Povo e na Literatura Folkcomunicação”, em maio de 2002, na cidade de Santos (SP), onde enfocou as obras de cordel de Luiz Beltrão e os trabalhos dos seus seguidores: Roberto Benjamin e José Marques de Melo. Obra: **Educomunicação & Mídias**, Maceió, EDUFAL, 2001 (baseado na dissertação do mestrado). Sob o título **Imprensa Alagoana Nasce Com Estigma da Violência**, publicou, juntamente com José Marques de Melo, na edição n. 163, de agosto de 2001, da revista **IMPREENSA**, editada em São Paulo, um encarte sobre os 170 anos do jornal Iris Alagoense.

**GAIA, Sinval Rodrigues** ( AL ? ) Deputado estadual, pela UDN, na legislatura 63-66. Suplente, pela ARENA, nas eleições de 1966 e 1970.

**GALHO DO MEIO** Serra, IFL identifica como do Patamar Cristalino do Nível de 500 metros.

**GALHO-DO-MEIO** Rio, um dos principais afluentes do Rio Camaragibe, segundo o convênio SEMA/ SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**GALHOS** Serra no vale do rio Canhoto, IFL identifica como do Patamar Cristalino do Nível de 500 metros.

**GALINDO, Marcos** ( AL ? ) Obras: **Índios do Nordeste: Temas e Problemas 1**, Maceió, EDUFAL (juntamente com Luiz Sávio de Almeida e Edson Silva); **Índios do Nordeste: Temas e Problemas 2**, Maceió, EDUFAL, (juntamente com Luiz Sávio de Almeida e Juliana Lopes Elias); **Índios do Nordeste. Temas e Problemas 3**, Maceió, EDUFAL (juntamente com Luiz Sávio de Almeida); **Guia de Fontes Para a História do Brasil Holandês: Acervos de Manuscritos em Arquivos Holandeses**, Brasília, MINC/ Projeto Resgate, Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, Instituto de Cultura, 2001, (organizador, juntamente com Lodewijk Hulsman, apresentação de Francisco Weffort, estudo introdutório e organização editorial de Leonardo Dantas Silva).

**GALINHAS** Riacho da margem direita do rio Traipu, segundo o convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

## 2 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

**GALVÃO, Aloisio Américo** ( São José da Laje AL 13/4/1932 ) Professor, magistrado, advogado. Filho de Luiz Américo Galvão e Maria José Cavalcanti Galvão. Coursou o primário em sua terra natal e o secundário no Seminário de Olinda (PE). Diplomou-se em Letras Neolatinas pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Alagoas (1957), licenciou-se em Letras pela mesma Faculdade (1960) e em Direito pela Faculdade de Direito de Alagoas (1958). Frequentou, entre outros, o Curso de Especialização em Métodos e Técnicas de Ensino, no Centro de Estudos Sociais Aplicados, Universidade Federal do Ceará e DAU-MEC, em jul./ago. 1974; Curso de Aperfeiçoamento em Letras (Setor Luso-Brasileiro), no Centro de Ciências Humanas Letras e Artes da UFAL; I Seminário de Estudo do Novo Código do Processo Civil, promovido pela Ordem dos Advogados do Brasil – Seção de Alagoas, maio de 1974; Curso de Extensão em Crítica Literária: Manifestações Críticas Contemporâneas, promovido pela Coordenadoria de Extensão Cultural e Centro de Ciências Humanas Letras e Artes da UFAL (1 a 26/6/1981) Professor catedrático de Língua Portuguesa do Colégio Estadual de Alagoas (1961) e professor titular de Literatura Brasileira na UFAL (1967). Nessa universidade, além das atividades docentes, foi diretor do antigo Instituto de Letras e Artes, chefe do Departamento de Letras Clássicas, coordenador do Curso de Letras e membro do Conselho de Ensino e Pesquisas. Foi, ainda, Diretor Geral de Educação do Estado. Membro do Conselho Estadual de Educação (1961-68) e do Conselho de Cultura (1983-86). Orientador do ensino do Latim no Seminário de Maceió. Professor de Literatura Brasileira na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do CESMAC. Na Faculdade de Direito, professor de Introdução ao Estudo de Direito, e, na Faculdade de Letras de Palmeira dos Índios, professor de Latim, no curso de Licenciatura Plena. Presta concurso e ingressa na magistratura, em 1986, sendo nomeado o primeiro juiz de Cacimbinhas, comarca que instala em 19/9/87 e onde permanece até 1991, quando, por merecimento, é transferido para a comarca de União dos Palmares e, em 1995, para a comarca de Maceió, onde se aposenta em 1997. Membro da AAL, onde ocupa a cadeira 10. Sócio do IHGA, empossado em 30/4/1971, na cadeira 18, da qual é patrono Inácio Aprígio da Fonseca Galvão. Membro, ainda, da Comissão de Folclore de Alagoas e da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro - Núcleo de Alagoas, do qual foi presidente. Obras: **Anacoluto** (Tese de concurso à Cátedra de Língua Portuguesa do Colégio Estadual de Alagoas), Maceió, 1960; **Centenário do Tribunal de Justiça de Alagoas: 1892-1992 - Subsídios à sua História**, Maceió, Tribunal de Justiça de Alagoas, SERGASA, 1º. volume, 1992, prêmio Costa Rego, patrocinado pela Assembléia Legislativa e conferido pela AAL; **3 Momentos Cívicos. Saudação em Nome dos Coordenadores do Projeto Rondon ao Exmo. Sr. Presidente da República. Mal. Emílio Garrastazu Médici, Brasília, 21.10.71.**, Maceió, Coordenação Estadual do Projeto Rondon, 1971; **O Nascimento e o “Direito” de ser Assassinado** (tese no Curso de Aperfeiçoamento de Magistrados da Escola Superior de Magistrados do Estado de Alagoas) 1989; **Cultura Política Brasileira**, Rio de Janeiro, ESG, 1975; **A Literatura Alagoana, sua Periodização Literária**, Maceió, UFAL, 1979; **Lembranças de uma Viagem à Europa**, Maceió, Jornal de Alagoas, 1982; **Saudação a Mestre Aurélio**, em nome da UFAL nas homenagens prestadas no 70º aniversário de Aurélio Buarque de Holanda, revista IHGA, v.37, 1979-81, Maceió, 1981, p. 184-187; **Dom Adelmo Cavalcante Machado**, Revista do IHGA, v. 39, 1984, Maceió, 1985, p. 199-201; **Joaquim Nabuco – 1849 –1999 Sesquicentenário de uma Vida. Centenário de um Estudo**, Revista do AAL, n. 17, p. 97- 107; **Aos Nomes Tutelares**, Revista da AAL, n. 19, Maceió, AAL, 2003, p. 191-196; **Instalação da Comarca de Cacimbinhas. Documento Organizado pelo Dr. Aloisio Américo Galvão**, Palmeira dos Índios, Indusgraf Editora Indiana, 1987. Entre tantas conferências que pronunciou, destaca-se: **Um Auto Popular – O Reisado** (Semana de Estudos Brasileiros, UFAL, 1969); **Linguagem Popular** (Semana do Folclore, Secretaria de Educação, 1970); **Sabino Romariz – Poeta Simbolista** (Seminário de Literatura Alagoana, UFAL, 1971); **A Estrutura Topológica em Graciliano Ramos** (Semana de Estudos Literários – UFAL, 1978)

**GALVÃO, Augusto de Oliveira** (Garanhuns PE 15/1/1883 - Maceió AL 12/2/ 1959) Senador estadual, secretário de estado, magistrado, advogado. Primeiras letras em sua terra natal. Diplomado em Direito pela Faculdade do Recife (1908). Logo depois de formado veio para Maceió, onde permaneceu o resto da sua vida. Foi promotor público em Penedo e Água Branca, e posteriormente desembargador do Tribunal de Justiça, nomeado em 1927. Senador estadual. Secretário do Interior e da Justiça, no governo Fernandes Lima (1922). Professor da Escola Normal e de Direito Romano na Faculdade de Direito. Membro da AAL, da qual foi presidente, onde ocupou a cadeira 39. Obras: **Histórias do Nordeste**, Irmãos Pongetti ed., Rio de Janeiro, 1948; premiado pela AAL (contos e uma poesia, esta composta em forma de sextilha); **Capitis Deminutio. Tese de Concurso**

à Cadeira de Direito Romano da Faculdade de Direito de Alagoas, Maceió, Imprensa Oficial, 1952. Com o conto **Um Homem Pacato** participou da **Antologia de Contistas Alagoanos**, organizada por Romeu de Avelar, Maceió, Departamento de Ciência e Cultura, 1970, p.41-49.

**GALVÃO, Carlos de Arroxelas** ( Maceió AL 27 ago. 1890 - ) Jornalista, advogado. Filho de José Bernardo de Arroxelas Galvão e Teresa Araújo de Aroxellas Galvão. Fez o curso primário em Maceió e o secundário no Distrito Federal, formando-se em Direito, pela Faculdade Livre do Rio de Janeiro (1911). Representou o Brasil na Conferência Internacional de Polícia, em Nova York, em 1923 e 1925. Condecorado com a Ordem do Mérito da Cidade de Nova York. Jornalista, especializou-se em assuntos de Polícia Científica, tendo feito os cursos Reiss (1913) e Bischoff. A partir de 1923, representa a organizações jornalísticas William Randolph Hearst, compreendendo as agências telegráficas: “International New Service” e “Universal Service” e “King Features Syndicate”. Colaborou em jornais do Brasil e do exterior, em especial em *A Época*, *Rio Jornal*, *O Dia* e *O País*. Obras: **Limites das Circunscrições Judiciárias do Distrito Federal**, 1917; **Relatório da International Police Conference de New York**, 1923; **Grafoscopia Judiciária Rio**, 1936. Traduziu **Sistema de Identificação à Distância**, do inglês Hakon Jorgensen.

**GALVÃO, Cipriano Lopes de Arroxelas** ( ? ) Deputado provincial, padre. Estudou no Seminário de Olinda. Deputado provincial na legislatura 1830/33.

**GALVÃO, Inácio Aprígio da Fonseca** ( AL - BA 23 jul. 1841) Professor. Filho de Antônio Elias da Fonseca Galvão. Professor de Geografia do Liceu da Bahia. Membro da Sociedade de Filosofia da Bahia. Foi secretário do governo de SE e AL. Comprometendo-se no movimento político de 7/11/37, foi preso e processado. Patrono da cadeira 18 do IHGA. Obras: **Introdução da Corografia Brasileira**, Na Parte Que Trata da Bahia, Composta por um Presbítero Secular do Grão-Priorado do Crato e Mandada Imprimir Para Instrução da Mocidade Bahiense por um Professor da Mesma, Bahia, 1826; **Discurso Recitado na Abertura da Aula de Geografia e História no Dia 16 de Julho de 1835**, Bahia, 1835.

**GALVÃO, Jalmeriz Pinheiro** (Santa Luzia do Norte ? AL ) Músico, compositor, militar. Filho de Isaac Galvão Cruz. Sargento e mestre de banda. Um dos responsáveis pela renovação do acervo da banda **Sociedade Musical Professor Wanderley**, de Santa Luzia do Norte, em fins da década de 1960. Compôs, entre outras: **Capitão Alfredo Silva** e **Carlos Pedros**, dobrados; **E o Destino Desfolhou** e **Tou na Tua**, frevos.

**GALVÃO, José Bernardo de Arroxelas** ( ? ) Deputado provincial, major. Deputado provincial nas legislaturas 1838-39, 1840-41, 42-43, 44-45, 46-47, 48-49, 50-51, 52-53, 54-55, 56-57, e posteriormente, 60-61 - pelo 3º círculo -, 62-63 e 70-71 - em ambas pelo 1º distrito -, e finalmente, 72-73 e 76-77.

**GALVÃO, José Bernardo de Arroxelas** ( Maceió AL 18/4/1859 - Rio de Janeiro DF 3/7/1909 ) Deputado federal, professor, magistrado, advogado. Filho de José Bernardo de Arroxelas Galvão e Rosa Tavares de Aroxellas Galvão. Bacharelou-se Pela Faculdade de Recife e especializou-se em Direito Criminal. Foi lente de Francês do Liceu do Maceió; juiz municipal em Itabaianinha (SE) e em Porto Calvo. Deputado federal nas legislaturas 1897-99, 1900-02-, 03-05 e 06-08. Obras: **Delitos Culposos**; **Apreciações Sobre Crimes de Danos**; **Individualidade é o Princípio Diretor na Esfera do Pensamento**; **Razões Jurídicas das Nulidades dos Testamentos**; **Embargos e Alegações Finais Apresentados por Dowell Williams & Comp. na Ação de Remissão de Penhor que Move o Comerciante Félix Bandeira**, Maceió, 1892.

**GALVÃO, Manoel Antonio** ( Salvador BA 3/1/1791 - 21/3/1850 ) Deputado geral, presidente da província, magistrado. Iniciou sua vida profissional como auxiliar do comércio em Lisboa e em Londres. Bacharel em Direito, em Coimbra (11891). Juiz de Fora em Goiás. Nomeado em 22/11/1828, toma posse no Governo a 1/1/1829. De 4 de abril a 7 de novembro deste último ano, por ter sido eleito deputado geral pela Bahia, afastou-se do cargo, sendo substituído por Miguel Veloso da Silveira Nóbrega e Vasconcelos. Em sua administração foi instalado -- em 19/12/1829 --, o Conselho Geral da Província, em virtude do art. 80 da Constituição do

#### 4 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Império e em cumprimento da lei de 27/8/1828. Foi o 3º. presidente. Posteriormente, nomeado Conselheiro de Estado.

**GALVÃO, Manuel Aureliano** (Alagoas AL 19/10/1857 - São Paulo ? 8/8/1922) Senador estadual em SP, deputado federal ou estadual por SP, professor, magistrado, advogado. Filho de José Antônio de Gusmão e Antonia Joaquina de Gusmão. Formou-se na Faculdade de Direito do Recife (1880). No ano seguinte é nomeado promotor público da comarca de Imperatriz (AL), cargo que não aceita. Nomeado então para o mesmo cargo em São João da Barra (RJ), exerce essa tarefa até que foi nomeado juiz municipal e de órfãos em Pindamonhangaba (SP). Por duas vezes ocupou o cargo de juiz de direito desta comarca. Abraçou os ideais republicanos. Em 1893 foi nomeado juiz de direito de Ribeirão Preto (SP), cargo que exerceu até 1897, quando se exonerou para se dedicar à política. Naquela cidade foi vereador, presidente da Câmara Municipal e prefeito. Em 1904 foi eleito deputado, por São Paulo, e reeleito, sucessivamente, por quatro vezes. Em 1915 foi eleito senador estadual, pelo mesmo estado, cargo que exerceu até o seu falecimento. Nomeado, por decreto de 20/10/1914, professor extraordinário efetivo da 7ª. Seção da Faculdade de Direito de São Paulo. Posteriormente, foi professor substituto de Teoria e Prática do Processo Civil e Comercial. Nomeado professor catedrático dessa última cadeira por decreto de 10/1/1917. Fez parte da Comissão encarregada pelo governo do estado de São Paulo, de elaborar o Projeto do Código do Processo Civil e Comercial. Publicou: *A Causa Acadêmica*, São Paulo, 1921; *Processo Civil e Comercial*, São Paulo, 1921.

**GALVÃO, Olímpio Euzébio de Arroxelas** (Alagoas ou Maceió AL 28 jan. ou 2 ago (IHGA) 1842 – Maceió AL 4/3/1882 ) Deputado provincial e geral, jornalista, advogado. Filho de José Bernardo de Arroxelas Galvão e Úrsula Maria de Aroxellas Galvão. Iniciou seus estudos primários na cidade das Alagoas. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Recife (1863). Promotor Público em Penedo e Maceió, exerceu, ainda, as funções de Juiz de Direito, em Porto Calvo, de 1875 a 1882. Deputado provincial nas legislaturas 1868-69 - pelo 1º distrito -, 70-71 e 72-73, pelo 2º distrito. Deputado geral na legislatura 1872-75. Foi redator de *O Mercantil* em Maceió(1862), colaborador assíduo do *ALMA - Almanaque de Lembranças Brasileiro*. Um dos fundadores do IAGA, sendo patrono da cadeira 22 e colaborador na revista dessa instituição. Patrono da cadeira n. 33 da AAL. Obras: *Viagem do Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Júnior, Presidente de Alagoas, pelo São Francisco até Piranhas*, Maceió, 1869; *Peça de Arquivo, recitada na Ang. Loj. Virtude e Bondade*, Maceió, Tip. de Comendador Sobral, 1869; *Viagem do Mesmo Presidente à Cidade de S. Miguel dos Campos e às de Coruripe, Camaragibe e Porto Calvo*; *Outra Viagem do Referido Presidente à Imperatriz, Anadia, Atalaia*; *Quadros Administrativos da Província de Alagoas*; *Compilação das Leis Provinciais de Alagoas, de 1835 a 1878*, em 7 vls., em parceria com Tibúrcio Valeriano de Araújo, Maceió, 1870-74; *Pontos para a História Pátria, Informa Sobre a Mudança de Nomes de Ruas de Penedo e Faz Indagações Sobre Valentim Rócio ou Valentim da Rocha, Herói da Guerra Holandesa*. Traz Esclarecimentos Sobre a Sua Verdadeira Identidade Valentim da Rocha Pita, Revista do IAGA, v.I, n. 7, dezembro de 1875, p. 192-194; *Nota Acerca da Criação das Freguesias da Província das Alagoas Pelo Dr. Olympio E. de Aroxelas Galvão*, Revista do IAGA, v. I, n. 9, dezembro de 1876, p. 248-249; *Ligeira Notícia Sobre a Vila e Comarca de Porto Calvo Atualmente pelo Dr. Olympio de Aroxelas Galvão*, Revista do IAGA, n. 10, dezembro, 1887, p. 283-288; *Memória Sobre os Conselhos Gerais da Província das Alagoas, 1829 a 1833*, Revista do IAGA, v. II, n. 13, pg 73-82 e na Revista do IAGA, v II, n. 14, p. 106-122; *Sucinta Descrição do Município de Porto Calvo*, Revista do IAGA, v. II, n. 16, p. 173-186 e Revista do IAGA, v. II, n. 17, p. 215-232; *Memorial Alagoano. Reminiscências Históricas e Cronológicas Coligidas e Coordenadas pelo Dr. Olimpio E. de Aroxelas Galvão de 1633 a 1880*. Revista do IHGA, v. III, n. 2, ano 1901, p. 33-54 e no v. IV, n. 1, ano 1904, p. 47-61, e, ainda, no v. IV, n. 2, jun. 1907, pág. 33-49, v. IV, n. 3, dezembro 1908, Maceió, 1909, p. 9-19 e v. .IV, n. 4, dez. 1913, pág. 79-81, 23, ano 1944, Maceió, Imprensa Oficial, 1945, p. 7-21 e Revista do IAGA, v. VI, n. 1, ano 1904, pg 47-61; *Assembléias Legislativas Provinciais das Alagoas Resumo Histórico pelo Dr. Olympio Euzébio de A Galvão*, Revista do IAGA, v. IV, n. 2, junho 1907, pg.- 59- 67; *Calabar*; *Extrato do Livro Estudos Sobre Porto Calvo*, Revista do IAGA, v.VI, n. 1, jan/mar. 1915, Maceió, 1915, Livraria Fonseca, p. 50-67; *Notícia Biográfica e Genealógica Sobre o Padre Cipriano Lopes de Arroxelas Galvão*; *Memória Sobre os Conselhos Gerais da Província das Alagoas, 1829-1833* Revista

IHGA, v.II, n. 13, p. 73-82 e v. II, n. 14, dez. 1881, p. 105-122; **Quadro das Comarcas, Cidades, Vilas e Paróquias das Alagoas** (revista IAGA sessão de 9 de agosto de 1876, n. 9. Dezembro de 1876, p. 257.

**GAMA, Azarias Carlos de Carvalho** ( ? ) Deputado provincial, major. Deputado provincial nas legislaturas 1846-47, 48-49, 50-51, 52-53, 54-55, 56-57 e 58-59, tendo sido na última eleito pelo 4º círculo, na primeira eleição a realizar-se por círculos.

**GAMA, Berilo** ( AL ? ) Médico. Obra: **O Garanhão da Ponta Verde**, Curitiba, H D Livros Editora, 1995.

**GAMA & Cia** Publicou: **Anuário Comercial Ilustrado de Alagoas**, Recife, Oficinas Gráficas do Diário da Manhã, 1929.

**GAMA, Eutíquio Carlos de Carvalho** ( AL ? ) Deputado provincial, presidente interino da província. Deputado provincial nas legislaturas 1864-65 e 66/67, eleito pelo 2º distrito. Nomeado 1º. vice-presidente em 23/7/1882, assume o governo nos períodos de 6 de julho e 3 de setembro e de 6 a 11 de dezembro do mesmo ano, voltando ao governo de 26 de abril a 25 de agosto de 1883, de 3 a 11 de setembro e de 14 a 26 de novembro de 1884 e, finalmente, de 15 de junho a 6 de julho de 1885.

**GAMA, Eutíquio Carlos de Carvalho** ( Maceió AL 11/5/1866 - Maceió AL 31/10/1927) Magistrado, advogado. Filho de Eutíquio Carlos de Carvalho Gama e Carolina Alves Branco de Carvalho. Estudou no Liceu de Maceió e nas Faculdades de Direito de Recife e de São Paulo, onde se formou em 1888. Promotor público, secretário da Junta Comercial e juiz de direito, sendo, em 1912, nomeado desembargador no Superior Tribunal de Justiça do Estado. Sócio do IAGA. Publicou: **Discurso de Posse no Instituto**; Revista IAGA, v. 9, ano 52, 1924, p. 49-53; **O Direito e as Revoluções**, Revista IAGA, v. 11, ano 54, 1926, p. 5-16

**GAMA, Fernando Cardoso** ( AL ? ) Secretário de estado. Secretário de Viação e Obras Públicas no governo Muniz Falcão.

**GAMA, Fernando Cardoso** ( AL ) Publicou : **Educação para Cidadania**, Maceió, 1984

**GAMA, Joaquim Alves de** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1909-10.

**GAMA, Miguel do Sacramento Lopes** dito **Padre CARAPUCEIRO**( PE ) Deputado geral na legislatura 1845-47. Na legislatura 1838-41 foi suplente na representação de Pernambuco

**GAMA, Renato** ( Maceió AL ) Dentista, professor. Estudou no Liceu Alagoano. Formado em Odontologia pela Escola de Medicina da Bahia. Professor da UFAL. Membro fundador da Academia Alagoana de Odontologia. Publicou: **Teias; O Ídolo de Pano e Outras Histórias**, Maceió, Ed. do Autor, 2001.

**GAMA, Reinaldo Carlos de Carvalho** (Maceió AL 15/1/1906 - Maceió ? 17/10/1967 ) Deputado estadual, prefeito de Maceió, professor, médico. Filho do Desembargador Eutíquio Carlos de Carvalho Gama e Francisca Santa Cruz de Menezes Gama. Diplomado em Medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1927). Diretor de Saúde Pública no governo Osman Loureiro. Professor de medicina da UFAL. Prefeito de Maceió de 17/11/1945 a 11/3/1948. Deputado estadual nas legislaturas: 1951-54 e 55-58, pelo PSD; em 59-62, pelo PSB-PDC-PST. Suplente do senador Pedro Aurélio de Goes Monteiro. Foi professor da Escola Normal, Diretor de Educação do Estado. Um dos fundadores da Faculdade de Medicina. Membro da AAL, onde ocupou a cadeira 24. Sócio do IHGA. Obras: **Vida de Cabaret**, Rio de Janeiro, Cia. Nacional de Artes Gráficas, 1928 (contos); **Da Responsabilidade dos Toxicômanos à Luz da Psiquiatria**, Rio de Janeiro, Ed. Coelho, 1930; **O Criminoso e a Psicanálise; Baú de Miudezas** (miscelânea); **Conferências; Os Mortos Governam os Vivos**. Teria ainda publicado **Amanhã Não Seremos Mais Nada** e **Eu e o Tempo**, segundo afirma Valois em seu discurso de posse na AAL.

## 6 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

**GAMA, Silvio von Söhsten** ( Maceió AL 25/6/ 1923 ) Militar, engenheiro, vereador. Filho de Artur Peixoto de Carvalho Gama e Elsa von Söhsten Gama. Primário e ginásial no Colégio São Luís, em Recife, tendo terminado no Colégio Diocesano, em Maceió e onde participou do Grêmio Literário Ronald de Carvalho. . Ingressa na Escola Militar de Realengo, de onde sai, em 1943, como oficial do Exército. Em 1947 ingressa na Escola de Engenharia do Recife, onde se diploma em 1949. Ocupou vários cargos em sua carreira militar, sendo inclusive Oficial Orientador do Grupo, em Maceió, durante a II Guerra Mundial, quando teve oportunidade de elaborar uma carta topográfica, que passou a ser conhecida como *A Carta do Tabuleiro* e que serviu à guarnição de Maceió até a elaboração dos mapas pela SUDENE, baseados em aerofotogrametria.. Em 1966 passa à reserva do Exército. Dedicou-se a outras atividades, tendo constituído uma empresa de engenharia. Membro da AAL onde ocupa a cadeira nº 14, empossado em 8/6/2000. Sócio da UBES Eleito, em 1973, vereador em Taquarana, pelo PL, tendo, por ter sido o mais votado, escolhido presidente da Câmara.. Obras: **Memórias**, 1994, **Vida em História Histórias da Vida – Casos, Anedotas, Provérbios. O Que o Tempo Consentiu Recordar** 2ª. ed. Recife, ed. do autor, 1997; **Poesia no Espelho**, 1994, **Poesia Somente**, Recife, 1995 a 2ª edição é Recife, Avelar Gráfica e Editora, 1996 , **Divagações Poéticas**, Recife, Comunicarte, 1996 (poesia); **Poesia & Poemas**, Recife, Recife Gráfica e Editora, 1997; **Poesias no Espelho**, Recife, Edições Bagaço, 1997, 2ª. edição ; 23 **Acontecidos: Histórias Verdídicas**, Recife, Ed. Comunicarte, 1997 ; **Na Era dos Motorromes, História de Passeios Viagens Acampamentos Regatas**, Recife, Recife Gráfica Editora, 1998 (Aportuguesamento do que os americanos chamam de *motor home*, isto é, lar motorizado e aglutinado em duas palavras para soarem melhor); **Pensamentos Versejados**, Recife, 1998; **Poemas Eleitos**, Recife, Recife Gráfica Editora, 1998, ilustrado; **A Santa Helena, História de uma Fazenda**, Recife, Recife Gráfica Editora, 1999; **Conjecturas Versificadas**, Recife, Recife Gráfica Editora, 1999; **Poemas Eleitos (Poesias no Espelho, Divagações Poéticas, Poesia Somente, Poesias & Poemas)**, Recife, Gráfica Editora, 1998; **O Bastardo. Dentro da Morte uma História de uma Vida**, Recife, Recife Gráfica Editora, 1999; **A Doida, Por Obra e Graça da Justiça**, 2000 (novela) **Mergulhando no Tempo**, Maceió, Ed. do autor, 2001, (poesia); **O Revide**, Maceió, ed. do autor, 2001, **II Grande Guerra. Eu Acuso os Estados Unidos da América do Norte Pelo Torpedeamento de 5 Navios Brasileiros**, Recife, [ed. autor], 2001; **Miscelânea Haicais Poemas Filosóficos Poemas Abstratos Motes e Glosas**, Maceió, ed. do autor, 2002; **A Máquina: História de Um Simples**, Maceió, ed. do autor, 2002; **O Encontro**, Maceió, Ed. do Autor, 2002; **Dois Contos de Silvio von Söhsten Gama – Extraídos do livro “Acontecidos” O Casamento de Mary e Irene**, Revista da AAL, nº 18, p. 14-21; **Dois Sonetos e Um Verso Livre**, Revista da AAL, nº 18, p. 202-204.; **Discurso Proferido pelo Escritor Silvio Von Söhsten Gama por Ocasão de sua Posse na Cadeira nº 14 da Academia Alagoana de Letras, no Dia 8/6/2000**, Revista da AAL, nº 18, p. 316- 325; **Silvio e Pereirinha**, ambos do livro **Acontecidos**; **A Glosa na Prosa (ensaio)**, **Se Torna Tempo** (poesia), Revista da AAL, n. 19, Maceió, AAL, 2003, p. 30-31, 31-33, 39-40 e 149.. Trabalhos publicados na **Revista da Escola Militar** e na **Revista do CPOR do Recife**.

**GAMA, Vera** ( Maceió AL 12/10/1969 ) Escultora, arquiteta. Formada em Arquitetura pela UFAL. Principais exposições: 1989 - **Canos**. Instalação, Pinacoteca Universitária. 1996: **Farpas**, Hotel Meliá. 1997: Galeria Terracota; “**Natac**”, Espaço Cultural SESC. 1998: Galeria Estilo Novo. 1999: Na Exposição “**Olhar Alagoas**”, Pinacoteca Universitária, participou com a obra **Totens**. 2000: **Luminária**, Artefacto. 2003: **Mola**, Pinacoteca Universitária.

**GAMA, Vicente Alves da** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1909-10; 11-12 e 15-16.

**GAMA FILHO, E.** ( AL ? ) Publicou: **Anuário Comercial do Estado de Alagoas**, Maceió, Gama & Cia. Editores, 1927.

**GAMA JÚNIOR, Carlos** ( AL ) Fotógrafo. Um dos membros do denominado **Grupo** que , durante uma certa época, frequentou o ateliê de Pierre Chailat. Expôs em Maceió, Rio, Nova York, Paris, Londres, Madri, Milão, Cape Town, Zimbábue. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

**GAMELEIRA, Ana Luiza Barros** ( Maceió AL 19/11/1976) Pintora. Filha de Sálvio Tadeu Correia de Barros e Luiza Daura Fragoso de Barros. Autodidata. Com o trabalho **Sem Título I** participou da **X Universid'Arte**, realizada na FAL- Jaraguá, de junho a setembro de 2002.

**GANGORRA** Riacho, afluente do Rio Moxotó.

**GARABA** nome artístico de **Geraldo Barbosa da Silva** ( Riacho Doce, Maceió AL 10/1/1964) Artesão. Filho de Manuel Sebastião da Silva e Joana Bertoldo da Silva. Autodidata. Esculturas em pedra.

**GARÇA TORTA** Riacho da vertente oriental, corre ao N. da cidade de Maceió, deságua no Atlântico. Pertence à Bacia do rio Prata, segundo o convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**GARCIA, Jorge da Silva** ( Salvador BA - Maceió ? AL ) Poeta, jornalista. Por motivos políticos veio morar em Maceió, onde se registrou no cartório de Jaraguá como nascido em Maceió. Dirigiu o Orfanato São Domingos. Membro da Academia Livre de Letras da Bahia, da AAI e fundador da AML. Não deixou livro publicado .

**GARCIA** Rio, um dos afluentes do Rio Perucaba, segundo o convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**GARROTES** Rio, afluente, pela margem direita, do Rio Jacaré.

**GARIN, Adolphe Emile de Bois** ( França ? ) Redigiu o *Espelho do Recife*, quando foi convidado para fundar o **Íris Alagoense**, primeiro jornal a aparecer na província das Alagoas. Em 24/1/1832 foi ferido com um tiro de pistola. Com o exemplar n. 50, de 18/2/1832, o *Íris Alagoense* suspende sua publicação. Garin optou por retornar ao Recife.

**GASPAR Luiz Rodrigues Costa** ( Maceió AL 12 dez. 1954 ) Pintor. Estudou no Colégio Marista, iniciou o curso na Faculdade de Economia, mas logo o abandonou. Adolescente, iniciou pintando os tipos humanos da década de 20, que conheceu em documentação iconográfica. Posteriormente, suas telas passam a ser tipos femininos, envoltos em tecidos transparentes. Estudou pintura, com Roberto Lopes e Fernando Lopes. Individuais: 1977: Galeria Sucata Decorações. 1979: Galeria Sucata Decorações. 1980: Luxor Hotel Regente, Rio de Janeiro-RJ. 1981: Galeria Sucata. 1982 **Fase Azul**, Galeria Graffiti. 1983: Galeria Graffiti; Galeria Sucata. 1984: Restaurante Girella. 1988: **Tendências ao Abstracionismo**, Galeria Art Design. 1989: Galeria Art & Design. 1990: Galeria Sucata. 1993: Galeria Sucata. 1997: Hotel Salinas. 2001: Hotel Salinas. Coletivas: 1974: **Pintores Alagoanos. 1ª Standarte.** 1975: **Pintores Alagoanos. 2ª Standarte; V Festival de Verão de Marechal Deodoro.** 1977: **Coletiva de Natal**, Galeria de Arte Ambiental; Aliança Francesa; coletiva de pintores alagoanos e pernambucanos na Galeria Ambiental; coletiva de pintores nordestinos, intitulada **Arte e Nordeste**, na Galeria de Arte Rodrigues, em Recife (PE). 1978: **Pintores nordestinos Arte e Nordeste**, Galeria de Arte Rodrigues, Recife-Pe; **Pintores alagoanos**, Galeria Sucata; Clube Fênix. 1979: **Pintores Alagoanos**, Galeria Mário Palmeira. Com o tema **Ano Internacional da Criança**; pintores alagoanos no Festival de Cinema de Penedo; inauguração da Caixa Econômica Federal; DAC- Departamento de Assuntos Culturais; **Novos Caminhos da Arte Fantástica do Brasil**, no Paço das Artes, São Paulo-SP 1980: Galeria de Arte Mário Palmeira, tema **São Miguel; Vida e Obra de Aurélio Buarque de Holanda**, IHGA; Galeria de Arte Mário Palmeira; DAC/FUNARTE/Governo do Estado, em São Paulo-SP 1981: participou da coletiva **Mestres Contemporâneos** na Galeria de Arte Rodrigues, Recife-PE; Galeria Graffiti. 1984 : Coletiva em Roma ( Itália), no Museo Sant'Egidio, sob o patrocínio da Pinacoteca da UFAL; Galeria Belas Artes. 1985: Inauguração do “ Espaço Galeria de Arte ”, no PRODUBAN; Galeria Karandash. 1986: Galeria Karandash. 1987: Galeria Karandash. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita. 1990: Galeria Oitocentos e Onze. 1991: Fundação Pierre Chalita; **Coletiva Junina**, Galeria Espaço Vinte; Galeria R. G. Espaço de Arte. 1992: **Sobre Ecologia**, Fundação Pierre Chalita; Galeria R. G. Espaço de Arte. 1993: **Workshop** Brasil-Alemanha; Galeria Espaço Vinte. 1993: Loja Hobjeto. 1994: Galeria Mário Palmeira. 1995: Galeria do SESC. 1996: Galeria Via Moderna; Galeria SEBRAE. Com o trabalho **Sem**

## 8 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

**Título** participou da **Iguatemi Arte 98**. Participou, também, da **Exposição Coletiva Arte Iguatemi**, realizada de 27 a 31/08/2003, e, ainda, do **IV Salão Alagoano do Livro e da Arte**, realizado, de 18 a 26 de outubro, no Armazém Dom José, em Jaraguá. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. Citado em **Arte em Alagoas**, de Romeu Loureiro e, ainda, no **Roteiro de Maceió**, Revista Geográfica Universal, out. 1977. Publicou **Roberto Lopes**, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 62.

**GARRIDO, Carlos Miguel** ( Salvador BA - Rio de Janeiro GB 9/2/1973 ) Professor, jornalista, militar, museólogo. Estudou no Ginásio da Bahia e na Escola Normal de Salvador. De 19/12/1917 a 27 /1/1927, quase sem interrupção, foi o responsável pela coluna “Registro Social “ do *Jornal de Alagoas*, assinando-a como Z. Oficial da Marinha (por decreto de 1932, referente e todos os professores normalistas, teve as honras, regalias e vantagens de Primeiro Tenente da Armada.) Sua carreira, iniciada em 1914, terminou na reserva compulsória, porém continuou como assessor do Serviço de Documentação do Ministério da Marinha. Anteriormente, servira no Estado- Maior da Armada, na Divisão de História. Professor da Escola de Aprendizes Marinheiros, em Maceió, de 1916 a 1932. Professor, ainda, da Escola de Aeronáutica, na cadeira de História Militar e da Aeronáutica. Fundador e membro de AAL durante mais de meio século, ocupando a cadeira 12, patronímica de José Antônio Duarte da Silva Braga, e foi substituído por Raul do Rego Lima, que antes também o substituíra na coluna do *Jornal de Alagoas*. Segundo ainda Raul Lima, em seu discurso de posse na AAL, teria feito o curso de museólogo, no Rio de Janeiro. Sócio Benemérito do IHGA. Sócio, ainda, do IHGB, onde ingressou em 1966. Representou a AAL na Federação das Academias de Letras do Brasil, no Rio de Janeiro. Obras: **Fortificações do Brasil**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1940. Fez uma palestra na Semana Eucarística, promovida pela Paróquia de Jaraguá, em 1937, sobre **Eucaristia e as Belas Artes**.

**GATO, David Nogueira** ( Maceió AL ) Empresário. Responsável pela edição de **Das Alagoas**, uma série de CDs que busca resgatar a memória viva das manifestações de danças e músicas de Alagoas. Tânia Pedrosa, **Arte Popular em Alagoas**, p. 118-119

**GATO, Ib...** **Falcão** (Maceió AL 20 mar. 1914 ) Médico, secretário de estado, professor, jornalista. Filho de Oscar Marinho Falcão e Eponina Gato Falcão. Estudou no Liceu Alagoano -- onde, em 1929, recebeu o Prêmio Adolf Aschoff -- e no Colégio Diocesano. Forma-se na Faculdade de Medicina da Bahia (1935) e regressa a Maceió, onde a partir de 1936 é médico do Pronto-Socorro. Inicia, também sua atividade de docência, sendo professor catedrático de Pedagogia, Didática e Metodologia do Instituto de Educação, do qual foi um dos criadores, ensinando, ainda, no Colégio Santíssimo Sacramento e no Asilo de Órfãos. Professor-fundador da Faculdade de Medicina de Alagoas, da qual foi catedrático de Clínica Cirúrgica. Catedrático, ainda, de Filosofia da Educação no Instituto de Educação. Em 1955 era diretor regional do SENAI. Secretário de Saúde e Assistência Social (1961/65) no governo Luiz Cavalcante, desenvolveu um programa de construção de habitações populares. Secretário de Planejamento do Governo Lamemha Filho (1967) quando presidiu o Conselho de Desenvolvimento Econômico do Estado. Secretário de Saúde e Serviço Social no governo José de Medeiros Tavares. Sócio do IHGA, empossado em 31/5/1949 na cadeira 3, da qual é patrono Osório Gato. Membro da AAL, ocupou a cadeira 20, tendo sido eleito seu presidente em 7/10/1998 e tomado posse na presidência em 4/11 do mesmo ano, sendo reeleito sucessivamente. Entre 1970 e 1974 foi Diretor da Escola de Ciências Médicas, sendo hoje professor emérito da instituição, como também da UFAL. Diretor do Pronto Socorro, tendo sido, também, quem realizou a primeira aplicação de radium, em Alagoas, no combate ao câncer. Autor do Programa Integrado de Assistência aos Trabalhadores das Zonas Canavieiras do Estado. Obras: **O Ensino Médico nas Alagoas**, separata da **Revista do Ensino**, vol. I, n. 1, 1952, Maceió, Casa Ramalho, 195-; **Elogio de Luiz Calheiros, Oração Pronunciada no Ato Solene de Aposição do Seu Retrato no Pavilhão Domingos Leite da Santa Casa de Misericórdia de Maceió**, em 9/11/-59, Maceió, Casa Ramalho, 1959 (discurso); **Saúde Para o Desenvolvimento. Discurso Proferido Pelo Secretário de Saúde do Estado de Alagoas ao Ministro da Saúde, Prof. Raymundo de Brito, em Recife, no Encerramento da I Reunião do Conselho de Saúde do Nordeste**, em 29/10/64, Maceió, [s.ed.] 1964; **Mais um Hospital**

no Estado, Maceió, [ s. ed.], 1964; **Pelo Desenvolvimento das Alagoas. Discursos Pronunciados no Ato Solene de Posse na Secretaria de Planejamento, em 30/03/67; Saudação ao Ministro. Oração Pronunciada pelo Prof. Ib Gato Falcão, Secretário de Planejamento, em nome do Governador de Alagoas, no banquete oferecido ao Ministro das Minas e Energia, General Costa Cavalcante, Maceió, Imprensa Oficial, 1969 ( discurso); Discurso pronunciado por ocasião da aula inaugural da Escola de Ciências Médicas de Alagoas, Maceió, Fundação Alagoana de Serviços Assistenciais, FASA/Imprensa Oficial, 1970; Reencontro. Oração pronunciada em Salvador-Bahia, a 5/12/1975, na Sessão Solene Comemorativa dos Quarenta Anos da Formatura dos Médicos de 1935, da Faculdade de Medicina da Bahia; Pelo Desenvolvimento de Alagoas. Discurso Pronunciado no Ato Solene de Posse na Secretaria de Planejamento, em 30/3/67; Homenagem a Jarbas Gomes de Barros, Oração Gratulatória Pronunciada em 2/7/1983, Maceió, 1983; Medicina, Ética e Desenvolvimento, Discurso de Parainfo dos Concluintes de Medicina da Escola de Ciências Médicas de Alagoas, em 9/12/78, Maceió, EDUFAL; Academia Alagoana de Letras, Discurso de Posse na Cadeira Vinte , Maceió, Separata do Diário Oficial, de 11/12/1984; Mensagens de Esperança, Maceió, Ed. SERGASA, 1984; (auto-biografia, apresentação de Douglas Apratto Tenório); Setenta Anos da Academia Alagoana de Letras (Oração Pronunciada pelo Acadêmico Ib Gato Falcão no Ato Solene de Inauguração dos Trabalhos de Restauração do Edifício Sede da Academia Alagoana de Letras e Construção do Edifício Anexo, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1989; 40 Anos de Ensino Médico em Alagoas, Notas, Comentários, Dados Históricos, Maceió, Secretaria de Comunicação Social, 1990; Ao Sabor dos Ventos e Tempestades, Maceió, Gráfica Graciliano Ramos, 2003; Lamenha Filho, Por Sete Vezes Presidente da ALE e Demócrito Gracindo, Um Meteoro Fulgurante Nascido em Viçosa, em Memórias Legislativas, Docs. n. 6 e n. 31, Maceió, 25 de janeiro e 9 de agosto de 1998, respectivamente; Discurso de Posse no Instituto Histórico, Revista do IHGA, v.26, ano 1948-1950, Maceió, 1952, p. 86-102; Oração. Sebastião da Hora, Revista IHGA, v.35,1979, Maceió, 1979, pg.133-139; Ação Integrada da Medicina Social e Previdência no Desenvolvimento das Áreas Canavieiras de Alagoas no Nordeste Brasileiro, Revista IHGA, v.37, 1979-1981, Maceió, 1981, p. 43-61 e Separata da Revista do Instituto Histórico de Alagoas – 1981, [Maceió], SERGASA; Reminiscências do Comércio Alagoano. Oração Proferida na Federação do Comércio de Alagoas a 29 de Outubro de 1987, Revista IHGA, v.41, 1986-88, Maceió, 1989, p. 47-52; Oração Pronunciada na Aposição do Retrato do Presidente de Honra do IHGA, Prof. De José Lages Filho, em 16 de Setembro de 1988, Revista IHGA, v.41, 1986-88, Maceió, 1989, p. 221-226; Um Século de Assistência Pública à Maternidade e Infância em Maceió, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 68-88 ( palestra proferida na Reunião de 24/02/2004); Academia Alagoana de Letras, Revista da AAL, n. 10, p. 133-150 (discurso de posse, em 06/12/1984); Saudação a Dom Fernando Iório, Revista da AAL, n. 11, p. 179-189 ( discurso em nome da AAL e do IHGA em sessão de homenagem); Mandacarus, Revista da AAL, n. 13, p. .69-76; Freitas Cavalcanti e o Escritor, Revista da AAL, n. 13, p. 237-249 (discurso de recepção) Saudação a Freitas Cavalcanti, Revista da AAL, número 13, Maceió, 1987; Setenta Anos da Academia Alagoana de Letras, Revista da AAL, n. 15, p. 199-215 (discurso); A Mulher no Contexto Humano e Social, Revista da AAL, n. 15, p. 239-247; O Governador que Amava as Letras, Revista da AAL, n. 17, p. 52-55; Alma Mater da Cultura das Alagoas, Revista da AAL, número 17, pgs. 206-212 (discurso de posse na presidência da AAL); Rememorando Demócrito Gracindo, Revista da AAL, n. 17, p. 195-197; Academia, Patrimônio de Alagoas, revista da AAL, n. 17, pgs. 224-227; Palestra Proferida na Casa do Penedo, Revista da AAL, nº 18, p. 129-139; O Século de Anísio Teixeira, Revista da AAL, nº 18, p. 139-144; As Palavras Que Eu Não Disse, Revista da AAL, nº 18, p. 144-149; Palestra proferida na aula inaugural do Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira pelo Acadêmico Ib Gato Falcão, Presidente da Academia, 20/10/2000, Revista da AAL, nº 18, p. 206-210; Oração pronunciada na inauguração da Biblioteca Lamenha Filho, pelo Presidente Ib Gato Falcão, na Academia Alagoana de Letras, Maceió, AL, 28/7/2000, Revista da AAL, n. 18, p. 210-218; Oração pronunciada na posse como presidente da Academia Alagoana de Letras, em seu segundo mandato, Maceió, AL, 1/11/2000, Revista da AAL, n. 18, p. 274-278; Um Reitor Magnífico, oração pronunciada em homenagem ao reitor Rogério Pinheiro, quando da posse do Presidente Ib Gato Falcão, no seu segundo mandato, Maceió, AL 1/11/2000, Revista da AAL, n. 18, p. 278-280; Discurso de Saudação, Oração Pronunciada pelo Acadêmico Ib Gato Falcão na solenidade de posse do Professor Marcos Bernardes de**

## 10 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Mello na Academia Alagoana de Letras, Maceió, AL, 25/5/2000, Revista da AAL, n. 18, p. 280-290; **A Sabedoria das Eleições, A Universidade de Coimbra em Alagoas**, aula inaugural da Universidade Federal de Alagoas, (ensaio), Revista da AAL, n. 19, Maceió, AAL, 2003, p. 44-45, 46-52 e 70-82, respectivamente; **Discurso** (palavras proferidas na solenidade de recondução da Diretoria da AAL e inauguração das reformas no Prédio Principal e Anexo), Revista da AAL, n. 19, Maceió, AAL, 2003, p. 183-187; **Arte e História se Entrelaçam Para Resgatar a História**, Revista da AAL, n. 19, Maceió, AAL, 2003, p. 253-255, juntamente com Enaura Quixabeira Rosa e Silva; **Estácio de Lima**, em Memória Cultural de Alagoas, *Gazeta de Alagoas*, 1310/2.000; **Ensino Médico nas Alagoas**. Separata da **Revista do Ensino**, v.1. n 1, 1952, Maceió, Casa Ramalho; **Oração de Paraninfo** da Escola de Ciências Médicas de Alagoas. Médicos de 1976 – 18 de Dezembro de 1976; **Oração de Paraninfo** da Escola de Ciências Médicas de Alagoas. Médicos de 1977–10/12/1977; **A Experiência dos Professores Eméritos para o Aprimoramento da Universidade**, **Discurso** proferido quando da solenidade de entrega de títulos de Professores Eméritos da Universidade Federal de Alagoas, em 10/03/1978. Maceió, Imprensa Universitária.

**GATO, Ismar Malta** (São Bento de Sapucaí SP 23/9/1933) Médico, professor, pianista. Formado pela Faculdade de Medicina de Alagoas (1958). Estágios especializados na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1962); no Laboratório da Seção de Microscopia Eletrônica do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (1966); no Laboratório da Cátedra de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (1966); no Departamento de Morfologia da Faculdade de Medicina da North-Western University, Chicago (E.U.A.). Cursos de Extensão: em Nutrição, no Departamento de Biologia da Faculdade de Medicina de Alagoas (1964); Técnica de Ensino, promovido pelo Ministério da Marinha (1967); Atualização em Histologia Dental, realizado na Faculdade de Odontologia da UFAL. Professor de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Alagoas. Professor titular da mesma matéria no Departamento de Morfologia do Instituto de Ciências Biológicas da UFAL. Professor de Histologia e Embriologia da Escola de Ciências Médicas do Estado de Alagoas, desde sua fundação em 1969, e onde chefiou, de 1969 a 1983 o Departamento de Morfologia. Membro do IHGA, empossado em 27/3/1985, na cadeira 51, da qual Francisco Calheiros da Graça é patrono. Fundador e presidente das Juventudes Musicais Brasileiras de Alagoas (1952-57) e presidente da Sociedade de Cultura Artística de Alagoas (1962-82). Publicou: **Dinâmica de Grupo – Uma Experiência em Andamento na Histologia**, juntamente com Walter Tenório das Neves, *in Boletim Informativo do Instituto de Ciências Biológicas* da UFAL.

**GATO, Marisa** ( Maceió AL 10/8/1934 ) Pintora. Filha de Carlos da Silva Nogueira e Edite Brandão Nogueira. Estudou no Colégio Sacramento e fez curso de pintura no ateliê de Pierre Chalita. Publicou: **Nuvens**, Brasília, Ceclira Livros e Arte, 1990. Participou, além de outras exposições, do **IV Salão Alagoano do Livro e da Arte**, realizado, de 18 a 26/10/2003, no Armazém Dom José, em Jaraguá.

**GATO, Osório Calheiros** ( AL 1895- 1959) Secretário de estado, advogado, professor. Secretário do Interior no Governo Álvaro Paes. Juiz de Direito e professor de Direito Penal na Faculdade de Direito. Membro do IHGA, empossado em 12/10/ 1928, e do qual foi o 8º presidente e patrono da cadeira 3. Obras: **Barão do Rio Branco**, conferência pronunciada no Instituto Histórico de Alagoas, na sessão comemorativa do centenário do nascimento do Chanceler Brasileiro, Maceió, Departamento Estadual de Informações, 1945; **Anteprojeto da Constituição de Alagoas**, participação de H. B. de Araújo Soares/Osório Calheiros Gato/ Mario Marroquim/ Francisco José da Silva Porto Júnior/Marcial de Alencar Barreto Coelho e Ciriádão Durval e Silva, Maceió, Imprensa Oficial, 1947; **Discurso** do Dr. Osório Calheiros ao ser recebido como sócio efetivo do Instituto, Revista do IHGA, vl. 15. ano 58, 1931, Maceió, Livraria Machado, p. 25-37; **Discurso** em homenagem à memória do Dr. José Antônio Duarte; Revista do IHGA, vl. 15. ano 58, 1931, Maceió, Livraria Machado, p. 60-69; **Barão do Rio Branco, Conferência** pronunciada em nome do Instituto Histórico na sessão comemorativa do centenário do nascimento do eminente chanceler brasileiro; Revista do IHGA, v.24, Ano 1945-1946, Maceió, Imprensa Oficial, 1947, p. 97-109; **3º Centenário da Batalha dos Guararapes**, Conferência proferida pelo Dr. Osório C. Gato, representante do Estado de Alagoas, nas comemorações levadas a efeito no Recife, Revista do IHGA, número 26, Ano 1948-1950, Maceió, 1952, p.

176-189; **Menores Infelizes**, Maceió, 1946 (tese de concurso para a cadeira de Direito Penal da Faculdade de Direito de Alagoas).

**GAVIÃO, Elias Luis da Silva** (Palmeira dos Índios AL 1926) Pintor. Trabalhou na roça até os vinte anos, quando mudou-se para São Paulo. Inicialmente, ajudante de pedreiro, tornou-se, mais tarde, ajudante de pintor. Pintando paredes, interessou-se pelas telas. Cursou a Escola de Desenho e Tecnologia de São Paulo (1952) e o Instituto Oberg. (1955). Descoberto em 1960, pintando paisagens nos subúrbios de São Paulo em suas horas de folga. Colaborou com a desenhista Leila Costa Neto na confecção dos murais do Instituto Central do Câncer, em São Paulo (1965). Estudou História da Arte com Gilda Seráfico (1967-68). Individualmente expôs em São Paulo, na Galeria Seta (1966), na Galeria de Arte da Folha de São Paulo (1967); No Salão de Formatura do Instituto Central do Câncer (1967); Na Galeria Coreto, em Campinas, SP (1969); na Galeria de Arte do Auditório Itália, São Paulo (1969); na Galeria de Arte do Centro do Serviço Social do Comércio, Santos (1969); na Galeria da KLM, São Paulo (1970); e na Mini-Galeria USIS (Serviço de Divulgação e Relações Culturais dos Estados Unidos da América, São Paulo (1971). Coletivamente, expôs no Salão de Formatura do Instituto Nacional do Câncer (1966); na Folha de São Paulo (1969); no Centro Israelita de Assistência ao Menor (Departamento Cultural A Hebraica), São Paulo (1969); Clube Paratodos, São Paulo (1969); Clube Atlético Paulistano, São Paulo, (1970); Salão Oficial de Santo André (1970); Salão Oficial de Atibaia (1970); Salão Oficial de Mogi das Cruzes (1970); Feira de Arte da Associação Internacional de Artes Plásticas (1970); Clube Pueblo, Madrid (1970); Cassino Estoril, Portugal (1970); Milão, Roma e Paris, todas em 1970. Toda a sua pintura é dominada pela temática infantil, evocando as brincadeiras de sua infância no Nordeste

**GAVIÃO Serra**. Segundo IFL, parte do Pediplano Sertanejo.

**GAZZANEO, Elba Farias** (Maceió AL 24/2/1926 - Maceió ? AL ? jun. 2002?) Pintora. Em 1981 iniciou estudos de Desenho e Pintura na Fundação Pierre Chalita. Individuais: Aliança Francesa (1985); Galeria do SESC (1986). Coletivas: 1982: **Exposição dos Novos**, DAC. 1983: Coletiva da Fundação Pierre Chalita, no IHGA. 1984: **Coletiva de Pintores Brasileiros**, Galeria de Arte Lê Dome, Salvador-BA; **Semana Ecológica**; Atelier Vila Dhália, Recife-PE. 1985: Fundação Pierre Chalita, no IHGA; Grupo Cézanne de Recife e Fundação Pierre Chalita, Pinacoteca da UFAL. 1986: **Artistas Alagoanos**, inauguração da Galeria SESC; Fundação Pierre Chalita–Aliança Francesa, **Homenagem ao Embaixador da França no Brasil**; 1987: Fundação Pierre Chalita, Museu de Arte da Fundação Pierre Chalita. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita. Premiada em 1994 no concurso “Centenário de Jorge de Lima,” no Armazém das Artes, em Jaraguá.

**GAZZANEO, Hélio** (AL ) Professor. Lecionou em colégios públicos as cadeiras de Física, História Natural e Biologia. Publicou: **As Capitanias Hereditárias e a Colonização do Brasil**, tese para cadeira no Colégio Estadual de Alagoas, Maceió, 1953.

**GAZETA DA TARDE** Jornal. Em 8/8/1913 aparece, em Maceió, jornal vespertino “político, noticioso e literário”. Álvaro Cerqueira era seu diretor-gerente.

**GAZETA DE ALAGOAS** Jornal. “Órgão do Partido Constitucional”, surge em Maceió, em 28/1/1892. Publicado diariamente. Redação: Manoel de Araújo Góes, Afonso José de Mendonça, Bernardino de Sena Ribeiro, Luiz Mesquita, Joaquim Guedes Corrêa Godin e Antonio Eustáquio de Oliveira e Silva. Tipografia própria. Bibl. Nac. microf. possui um número de 1895. IHGA – 1892: janeiro a junho.

**GAZETA DE ALAGOAS, A** Jornal. Fundado em 25/2/1934, por Luis Silveira, em sua fase inicial era publicado em offset e, depois, em linotipo. Em 8/10/1948 iniciou a publicação de uma Página Literária, sob a direção de Silvio de Macedo e Carlos Moliterno, que por motivos políticos não teve muita duração nesta fase, tendo sido ao final de dezembro de 1949, o seu último número. Foi adquirida em 1952 pela Organização Arnon de Melo. Em 11/1/1953, agora sob a direção somente de Carlos Moliterno, torna a publicar um suplemento literário intitulado Letras e Artes. Em junho de 1973 estampa pela primeira vez radiofotografias e telefotografias, sendo pois o jornal que

## 12 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

introduziu a inovação no Estado. O seu telex foi introduzido no início de 1975, em convênio com as agências de notícias UPI e AIB. Foi, ainda, o primeiro jornal, entre os particulares, a ser impresso em cores e em off-set, como também a ser acessado pela Internet e com todos os seus departamentos informatizados. Em 2005 continua sendo publicado. Diretor-Superintendente: Leopoldo Collor de Melo e Diretor-Gerente: José Correia Cavalcante. IHGA – 1934: fevereiro a dezembro; 1935 e 1936: janeiro a dezembro; 1937: janeiro a abril; 1938 e 1939: janeiro a dezembro; 1940: janeiro a agosto; 1941 a 1950, janeiro a dezembro, de cada ano; 1951: janeiro a agosto; 1952: a 2001, janeiro a dezembro de cada ano. BPE – 1955, 1961 (extremamente incompleto), 1962, 1963, 1964, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969 (abril a dezembro), 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1994 (setembro a dezembro), 1995 (junho a setembro, dezembro), 1996 (janeiro e fevereiro, junho, 1997 (julho a novembro), 1998, (agosto a novembro), 1999 (bastante irregular), 2000 (janeiro a julho e outubro a dezembro); 2001, 2002 (janeiro a agosto).

**GAZETA DE ANÚNCIOS** Surge em Penedo, em 1894. Distribuição gratuita. Bibl. Nac. microf. primeira série 1894

**GAZETA DE NOTÍCIAS** Jornal.. Editado a partir de maio de 1879, em Maceió, por José Hígino de Carvalho -- em sua empresa, Carvalho & Cia. -- e por ele posto à disposição da Sociedade Libertadora Alagoana, que designou Diegues Júnior para ser o redator abolicionista. A partir de 5/5/1881 o jornal passou a estampar o aviso: “Não publicamos anúncios sobre escravos fugidos” e, depois da alforria dos escravos da província do Ceará, ocorrida a 23/3/1884, passou a contar da seguinte maneira os anos de sua impressão “Ano VI - Primeiro Ano da Redenção do Ceará”. Luis Mesquita, com o pseudônimo de Xisto, publicou, em 1894, a seção *Notas ... de Graça*. Publicação diária, exceto domingos e dias santificados. Administrador: Pedro Nolasco Maciel. Impresso na Tipografia União. Bibl. Nac. microf, entre outros, o ano I n. 57 22/7/1879; ano IV n. 6 14/1/1882 e ano V n. 22 15/2/1883. IHGA – 1879: maio a dezembro; 1880 a 1884: janeiro a dezembro.

**GAZETA DE NOTÍCIAS** Jornal. Publicado em Maceió, entre 2/8/1922 e outubro de 1930. Dirigida pelo jornalista José Antônio da Silva. Por ter feito críticas ao então diretor dos Correios, foi o primeiro jornalista alagoano a ser enquadrado na Lei de Imprensa, (também chamada Lei Gordo) de 31/10/1923. Pelas dificuldades com sua prisão e penhora para pagamento de multas, não circulou entre 28 de outubro a 7 de dezembro de 1924. Em 1927 se apresentava como o “único de propriedade particular no Estado, movido a eletricidade” IHGA: 1923: abril a dezembro; 1924 a 1929: janeiro a dezembro, de cada ano; 1930: janeiro a junho.

**GAZETA DE VIÇOSA** Jornal. Editado em Viçosa entre maio de 1928 e julho de 1929. José Aloísio de Brandão Vilela foi um dos seus colaboradores.

**GAZETA DO PENEDO** Jornal. Criado em Penedo em 1882, sendo redator e proprietário Manoel Martins Gomes. Órgão do Partido Conservador do Baixo São Francisco. Tipografia própria. Bibl. Nac. microf. ano II n. 31 11/9/1883.

**GAZETA DO POVO** Jornal. Publicado em Maceió a partir de março de 1887. Três vezes por semana. Impresso na tipografia do mesmo nome. Bibl. Nac. microf. ano I n. 29 8/5/1887.

**GAZETA DO POVO** Jornal. Surge em Maceió, em 21 ou 24 de setembro de 1912. Segundo Moacir Medeiros de Santana, Jaime de Altavila nele colaborou.

**GAZETA OPERÁRIA** Jornal. Surge, em Maceió, em 7 de abril de 1907. “Órgão das classes trabalhadoras”. Distribuição gratuita aos operários. Publicada em oitavo grande.

**GAZETA PORTO ARTUR** “Órgão comercial”, distribuído em Maceió.. Eram avulsos, de numeração seguida, em forma de jornal, para distribuição de prêmios em mercadorias, pelo Natal daquele ano. Começou a ter curso em primeiro de novembro e publicou-se até 25 de dezembro de 1906

**GAZETA RURAL** Jornal. “Dedicado às classes conservadoras do estado de Alagoas”, surge em Maceió, em 11/6/1900. Bi-semanal. Propriedade de uma empresa. Dirigido por Júlio Ramos Soares. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 11/6/1900.

**GAZETINHA, A** “Periódico literário crítico e noticioso “ Surge, em Maceió em 6/5/1884. Publicado aos domingos. Propriedade de Benedito Vianna de Cerqueira. Impresso em tipografia própria. Bibl. Nac. microf. Ano I n. 1 6/5/1884.

**GÊNIO, O** Quinzenário. “Periódico literário de educação e recreio dedicado às senhoras alagoanas”, surge em Maceió, a 25 de agosto de 1889. Colaboração franca, diversos redatores. Propriedade de uma associação e impresso na Tipografia de Aminthas. Bibl. Nac. microf. os números 1 e 9.

**GÊNIO, O** Jornal. Surge em Bebedouro, Maceió, em 11/12/1904. “Periódico literário e noticioso”. Propriedade de Antônio Moura e Silva. Impresso na Tipografia Bebedouro.

**GEOBRA** Construtora do Porto de Maceió, que em certo momento passou a usar uma moeda de circulação interna, com o mesmo nome. Como a obra do porto foi de longa duração, chamou-se, popularmente, de Geobra a mulher que não conseguiu se casar.

**GERBASE, Blandina Peixoto** nome artístico **Gerbase** (Maceió AL 9/7/1970) Pintora. Individual: Galeria Miguel Torres, Maceió. Coletiva: 1989 **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita, Maceió.

**GERIPANKÓ** Grupo indígena que se localiza no sertão.

**GERMEN, O** Quinzenário. “Periódico literário”, surge em Penedo em 1901 Redatores: Otávio Gomes e Sílvio Cravo. Bibl. Nac. microf. ano I n. 3 de 15/7/1901.

**GERMINAL** Publicação bi-mensal. “Órgão, literário e noticioso dos alunos do Instituto Alagoano”, surge em Maceió em 10/7/1904.. Comissão de redação: Tomaz de Vasconcelos, F. Marinho, J. Calheiros, Vespasiano Júnior, Aureno Baptista, João de Albuquerque e, ainda, Castro Azevedo. Gerência: Pedro Calheiros e Francisco Marinho. Impresso na Tipografia Comercial. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 10/7/1904.

**GERMINAL** Jornal. Surge, em Penedo em 25/7/1909. Órgão literário e noticioso. Diretor proprietário: Abelardo Brandão. Bibl. Nac. microf. ano I n. I 25/7/1909 até ano I n. 16 19/12/1909.

**GIJUIBA, Antônio Rodrigues Leite** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1846-47.

**GIQUIBA, Antônio Francisco Leite** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1895-96, tendo sido eleito naquele último ano, em uma das quatro vagas que foram abertas.

**GIRAU DO PONCIANO** Município. “Com a chegada de dois homens e uma mulher, que se dedicaram à lavoura, se inicia a história do povoamento da região. Pouco depois, a mulher transferiu-se para Jequiá da Praia e um dos homens fixou-se em Tapagem de Traipu. O outro, chamado Ponciano, continuou na fazenda. Exímio caçador, construiu um girau que era usado para a caça, abundante na região. Depois de alguns anos, Dona Cidade Rodrigues e seus dois filhos Manoel e Antônio implantaram uma nova propriedade na região trazendo movimento ao local e, em 1939, construíram a primeira capela, reformada em 1976. Aliada à fertilidade das terras, a chegada dessas famílias trouxe progresso a Belo Horizonte, nome primitivo do lugar. Em 1912, o nome foi mudado para Vila Ponciano. A sua emancipação de Traipu foi dificultada pelo fato deste último não aceitar que fosse lhe dada a autonomia. A vila, ao passar a município, mudou seu nome para o atual”. O município foi criado em 15/7/1958, pela Lei 2.101 e instalado em 1/1/1959. Desmembrado de Traipu. Está na zona fisiográfica denominada Zona Sertaneja, fazendo parte do Polígono das Secas; na

## 14 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

microrregião de Arapiraca e na mesorregião do Agreste Alagoano. Base econômica: agricultura e a pecuária. Grande produtor de fumo.

### Ponciensses

**GITÁI, Delza Leite Goes** ( AL ) Secretária de estado, médica. Secretária de Planejamento e Desenvolvimento (1999) e, ainda, da Administração, entre 10/8/1999 e 23/6/2000, ambos no governo Ronaldo Lessa. Membro da SOBAMES-AL. Obras: **Estudo dos Efeitos do “Sechium Edule” Sobre Alguns Fatores de Pressão Arterial Sistemica**. Dissertação do Mestrado em Fisiologia Pela Universidade Federal, Recife, Universidade Federal de Pernambuco, Departamento de Fisiologia e Farmacologia, 1976; **Estudo da Fisiologia Cardiovascular Para uma Educação Continuada. Projeto Pades**, Maceió, UFAL, 1984; **Universidade – Liberdade e Esperança – Utopia Concreta**, Maceió, EDUFAL, 1967; **Em Respeito à UFAL**, Maceió, EDUFAL, 1990; **Um Espaço Referencial**, Maceió, EDUFAL, 1990; **UFAL Sociedade: Uma Utopia em Construção**, Maceió, EDUFAL, 1991; **Planalsucar: Um Degrau Para o Enlace**, Maceió, EDUFAL; **Programa de Integração Entre as Universidades do Nordeste**, Maceió, EDUFAL; **Educação Básica, Subsídios Para o Plano Nacional de Educação e a Lei de Diretrizes e Bases**, in **Estudos e Debates**, n 15, p. 51-57, jul. 1988 (Conferência apresentada na 46ª. reunião plenária realizada, em Florianópolis, sobre o tema “A Constituição e o Plano Nacional de Educação”).

**GLADIANTE, O** Semanário. Órgão da Sociedade Gladiantes. Surge em Maceió, em 15 de novembro de 1903. Diversos redatores; Editor: João Silva Antunes. Suspensa a publicação, reaparece em 5/10/1907. Aumentado, depois, o formato, passando de três para quatro colunas. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 15/11/1903 e ano VI n. 9 23/05/1908. .

**GODOI, Cláudio** ( SP ) Pintor, escultor, design. Radicado em Alagoas. Autodidata, iniciou sua carreira aos 14 anos. Estudou na Escola Panamericana de Artes, em São Paulo (SP). Individual: no Solar Barão, em São Paulo (SP). Coletivas: Inúmeras, entre as quais o **IV Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos** (1999)

**GOÉS, André Papini** veja **PAPINI, André ... Goés**

**GOÉS, Antônio de ... Ribeiro** ( ? ) Secretário de estado. Secretário do Interior no Governo Silvestre Péricles. Obras: **Alagoas e a Revolução**, Maceió, Tip. São José, 1933; **Sangue, Subsídios para a História Política de Alagoas**, Maceió, Litografia Esperança, 1941

**GOÉS, Estefânia Rodrigues** (Campina Grande PB 26/10/1941) Pintora e ceramista. Reside em Maceió.. Coursou desenho, pintura, xilogravura , serigrafia e cerâmica no espaço Cultural de João Pessoa (PB). Curso de Vitrificação em Cerâmica com Helena Pinto, em Recife (PE). Em Maceió, curso com Terezinha Wanderley e Edmilson Sales. Individuais: Shopping IgateMI (1983). Coletivas **Salão dos Novos**, Espaço Cultural de João Pessoa- PB (1983).

**GOÉS, Firmino José de** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1888-89.

**GÓES, Geminiano Brasil de Oliveira** ( Campinho, em Vila Cristina SE - Rio de Janeiro DF 22/5/1904 ) Deputado geral e federal, presidente de província, magistrado, advogado. Começou seus estudos preparatórios em Estância (SE), os tendo terminado em Recife, onde se formou em Direito (1868). Foi promotor em Itabaiana, juiz municipal em Lagarto e juiz de direito em Itabaianinha, todas em SE. Nomeado em 27/2/1886, toma posse no Governo a 26/3/1886, permanecendo até 8 de novembro do mesmo ano, quando é nomeado presidente da província da Paraíba. Foi o 55º. presidente. Deputado provincial em dois biênios, foi, ainda, deputado geral de 1881 a 1884. Na República, foi eleito deputado federal em 1897 e reeleito em 1899, representando SE. Sem mandato, abre banca de advogado no Rio de Janeiro.

**GOÉS, José Pinto** ( Maceió AL 18/2/1919- Maceió Al 25/10/1991) Advogado, funcionário público. Filho de Artur de Oliveira Góes e Francisca de Mendonça Pinto Góes. Estuda na Liceu Alagoano. Diplomado em

Direito pela Faculdade de Direito de Alagoas (1956). Cursos de extensão universitária: Arqueologia e Etnologia Brasileiras, UFAL, 1965; Antropologia Afro-Brasileira e Temas Penais da Atualidade, UFAL, 1970; Origens das Lagoas Manguaba e Mundaú, SEC/IHGA, 1971; Prática de Administração, UFAL, 1971, entre outros. Funcionário do IAA, de 1953 a 1983, quando se aposenta, como chefe do Serviço de Comunicações. Sócio do IHGA, empossado em 28/6/1972, na cadeira 26. Membro, ainda, da Sociedade Alagoana de Folclore e da AAL. Obras: **Ensaio de Crítica Religiosa**, prefácio de C. Imbassahi, Rio de Janeiro, Gráfica Mundo Espírita, 1951; **O Sonho de Polemon**, Maceió, Ed. C. Ramalho, 1953 (drama teatral em quatro atos); **História da Antiga América**, Maceió, C. Ramalho Editora, 1955, (etnologia, contos) prêmio Othon Bezerra de Melo, da AAL; **Introdução do Direito Azteca**, Maceió (dat.). Com o conto **O Outro**, recebeu, em 1959, o prêmio Graciliano Ramos, da AAL. **Os Mendonças (Tradição e Nobreza)**, Revista IHGA, v.37, 1979-1981, Maceió, 1981, p. 63-72; **O Negro, Nosso Velho e Nobre Irmão: Uma Abordagem Histórica**, Revista IHGA, v. 41, 1986-88, Maceió, 1989, p. 79-85; **Félix Lima Júnior**, Revista IHGA, v. 41, 1986-88, Maceió, 1989, p. 295-296; **Nossa República. Lamentável Conjuntura Nacional**, Revista IHGA, V. XLIII, Anos 1991-1992, n. 43, Maceió, 1992, p. 10-12; **Felix Lima Júnior (Homenagem Póstuma do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas**, Revista do IHGA, n. 44, 1993/1994, Maceió, 1995, p. 91-93. Teria deixado inéditos: *Alpendres e Penumbra* (poesia) e *Contos e Crônicas* de J. P. Goés.

**GOÉS, Livia** ( ? ) Pintora. Veio morar, com a família, em Maceió aos seis anos de idade. Retrartista. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

**GOÉS, Manoel Cesar Bezerra de** ( ? - ? - 1868 ou 1869 ? ) Deputado provincial na legislatura 1854-55, suplente em 56-57, retorna como titular em 1864-65, 66-67 e 68-69, agora sempre eleito pelo 2º distrito, tendo falecido no intervalo das duas sessões da última legislatura.

**GOÉS, Pedro Martírio** ( Brejo Grande SE ) Deputado estadual. Proprietário do Engenho São Rafael, em Brejo Grande, que fica em frente a Piaçabuçu. Deputado estadual nas legislaturas 1907-08; 09-10 e 11-12., ia a cavalo até Penedo, trocava de montaria e seguia para Marechal Deodoro, onde tomava uma canoa para Maceió.

**GOÉS, Rozendo Cesar de** ( ? ) Deputado provincial. Deputado provincial na legislatura 1870-71 - eleito pelo 1º distrito -, e, ainda, em 1872-73 e 78-79.

**GOGÓ DA EMA** Coqueiro na praia da Pajuçara, possivelmente nascido na década de 1910, que pela originalidade de sua forma – lembrando o pescoço de uma ema -- tornou-se uma imagem-símbolo de Maceió. Foi reproduzido em cartões postais, fotografias, camisetas, chaveiros, cinzeiros, quadros e outros suvenires. Tombou no dia 27/7/1955. O pintor José Paulino o reproduziu em seus quadros; e, também, foi utilizado nas latas de biscoitos Brandini, conforme se encontra *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Maia Pedrosa, pag. 182. Jucá Santos coligiu numa **Antologia do Gogó da Ema**, diversos trabalhos, em prosa e verso, bem como outras informações sobre o singular coqueiro.

**GÓIA** ( AL ? ) Pintor Com o trabalho **Rede Viva** participou da **Iguatemi Arte 98**. Participou, ainda da **Exposição Coletiva Arte Iguatemi**, realizada de 27 a 31/8/2003, bem como da exposição **Liberdade**, de 7 a 30 de outubro na Escola de Magistratura de Alagoas – ESMAL.

**GÓIS, Dionísio José de** ( AL ? ) Deputado estadual, pelo PDC, na legislatura 1963-66. Nas eleições de 1954 e 1958 ficou como suplente.

**GÓIS, Manoel José de Araújo** ( Bahia 5/3/1839 - ? ) Presidente da província, governador, senador e deputado federal, magistrado, advogado. Formado pela Faculdade de Direito do Recife (1871). Nomeado promotor público de Alagoinhas (BA) e, posteriormente, juiz municipal de Santo Amaro (BA). Presidente da província de Sergipe de outubro de 1885 a 1888. Nomeado juiz de direito da comarca de Imperatriz,

atual União dos Palmares, onde se encontrava quando da proclamação da República. Entre 18/12/1890 e 12/6/1891 e de 14/6/1891 e 23/11/1891 assume a presidência do estado, agora na qualidade de vice-governador e após a renúncia do governador Pedro Paulino da Fonseca. Nesta última data é afastado e substituído por uma Junta Governativa. Deputado Federal eleito em 1895 na vaga aberta pela renúncia de José de Barros de Albuquerque Lins, para terminar a legislatura 1894-86 tem seu mandato renovado em 97-99, 1900-02. Membro da comissão encarregada de dar parecer sob o projeto de Código Civil, cabendo-lhe relatar a parte sobre Contratos. Foi, depois, nomeado juiz federal de AL, cargo no qual se aposentou. Em 1906 se elege senador federal, tendo sido reeleito até 1924. Volta à Câmara Federal nas legislaturas 1924-26, 27-29 e 30.

**GÓIS MONTEIRO, Edgard de** ( Maceió AL 7/6/1901 - Belo Horizonte MG 26/6/1973) Interventor federal, prefeito de Maceió, banqueiro. Filho de Pedro Aureliano Monteiro dos Santos e Constança Cavalcanti de Góis Monteiro. Estuda no Colégio S. João e no Liceu Alagoano. Ingressa na política como prefeito de União dos Palmares (1933), e a seguir prefeito de Maceió, de 4/5/1934 a 13/2/35. Em seguida, nomeado Chefe de Polícia e Secretário do Interior pelo interventor federal Osmar Loureiro de Farias, pai de Sofia Loureiro, com quem se casara. Assume interinamente, na qualidade de Secretário-Geral do Estado, a interventoria, com o afastamento do titular. Fica no cargo de 26 de março a 10 de maio de 1935. Com o retorno de Osmar Loureiro, eleito governador, em maio, pela Assembléia Constituinte estadual, volta para a Secretaria-Geral do Estado, cargo que ocupa até outubro de 1945. Interventor federal de 12/11/1945 a 3/4/1946, sendo substituído por Antônio Guedes de Miranda. Nomeado, em 1948, presidente da comissão executiva do Instituto de Açúcar e do Alcool (IAA), em maio desse ano é indicado presidente do órgão, onde permanece até janeiro de 1950. Em sua gestão, regulamentou o decreto que estabelecia a aplicação, pelas usinas, de dois cruzeiros antigos por saca de açúcar produzida, em assistência social aos trabalhadores da empresa; institui a Carteira de Operações de Crédito; restabeleceu a Carteira de Orçamento e Balanço, e patrocinou a realização do I. Congresso Açucareiro Nacional, realizado em Petrópolis (RJ) de 17 a 25 de setembro de 49. Foi, ainda, diretor do Banco de Crédito Real de Minas Gerais. Publicou: **Problemas e Diretrizes da Política Açucareira**, Rio de Janeiro, 1949; **O Instituto do Açúcar e do Alcool em 1948. Relatório**, Rio de Janeiro, 1949.

**GÓIS MONTEIRO, Ismar de** ( Maceió AL 27/10/1906 - Rio de Janeiro RJ 21/2/1990 ) Interventor federal, senador federal, militar, engenheiro. Filho de Pedro Aureliano Monteiro dos Santos e Constança Cavalcanti de Góis Monteiro. Cursa o primário entre Maceió e de Niterói (RJ), e o secundário no Colégio Militar de Barbacena (MG). Ingressa na Escola Militar do Realengo, (RJ), em abril de 1924, aspirante a oficial da arma de Infantaria (1927). Como primeiro-tenente, lutou ao lado dos revolucionários de 1930. Promovido a capitão em novembro de 32, faz o curso de aperfeiçoamento na Escola de Armas do Exército (33-35). Ingressa, em 1936, na Escola Técnica do Exército, pela qual forma-se engenheiro mecânico e eletricista (39). Em janeiro de 1941 é nomeado interventor federal e assume em 19 de fevereiro. Deixa a chefia do governo alagoano em 10/11/1945, sendo substituído por seu irmão Edgar de Góis Monteiro. Em 45 elegeu-se senador à Assembléia Nacional Constituinte, pelo PSD. Após a promulgação da Constituinte, exerce o mandato ordinário. Presidente do diretório regional do PSD e membro do seu diretório nacional. Em maio de 48 é eleito vice-presidente da Comissão de Finanças do Senado, e nomeado membro da Comissão Especial de Inquérito para a Indústria Têxtil. Membro da Comissão das Forças Armadas e presidente da Comissão Especial sobre Jogos de Azar. Em outubro de 1954, concorre novamente ao Senado, pelo PSD, mas perde a eleição. No primeiro semestre de 1961 assume a vice-presidência da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Em outubro de 1962 concorre novamente ao Senado, na coligação do PSD-PST, e perde novamente. Reformado em 1950, como general-de-brigada. Foi diretor da revista *Via-Lucis*, de Barbacena, superintendente do *Diário Popular*, no Rio de Janeiro, membro do Círculo Técnico Militar, do Clube Militar e do Clube de Engenharia. Obras: **Relatório do Interventor Federal. Ismar de Góis Monteiro**, 1942; **Ordem e Trabalho. Síntese das Realizações do Governo Ismar de Góis Monteiro (1941-1943)**, Maceió, Departamento Estadual de Imprensa e Propaganda, 1943; **A Administração de Alagoas em 1943, Relatório Apresentado ao Exmo. Sr. Presidente da República Getúlio Vargas pelo Interventor Federal Ismar de Góis Monteiro**, Maceió, Imprensa Oficial 1944.

**GÓIS MONTEIRO, Manuel César de** ( Engenho Guindaste, S. Luiz do Quitunde AL 22/6/1891 - Rio de Janeiro GB 21/8/1963 ) Deputado federal, senador federal, diplomata, militar, médico. Filho de Pedro Aureliano Monteiro dos Santos e Constança Cavalcanti de Góis Monteiro. Cursa o Ginásio Alagoano e se diploma pela Faculdade de Medicina da Bahia (1912). Ainda estudante, colabora com o *Jornal de Alagoas* e revistas científicas. Em fevereiro de 1913, entra por concurso para o Corpo de Saúde do Exército. Como primeiro-tenente, participa da repressão à Revolta do Contestado, ocorrida entre 1912 e 1916 na divisa do Paraná com Santa Catarina. Combate a revolta de São Paulo no dia 5/7/1924, contra o governo de Artur Bernardes. Nos últimos anos da década de 1920 participa de congressos internacionais de Medicina, na Europa, onde faz especialização em urologia. Em outubro de 1930 participa do Congresso Internacional de Médicos Militares, em Liège, (Bélgica) sendo enviado em seguida à França, para estudar técnicas de transporte de feridos em tempo de guerra e avaliar material de saúde para as forças armadas brasileiras. De regresso ao Brasil (1932) chefia a missão da Cruz Vermelha Brasileira em socorro aos flagelados da seca no Nordeste. Pouco depois, é agregado ao serviço de saúde das tropas que combateram a Revolução Constitucionalista de São Paulo. Promovido a tenente-coronel (1933). Inicia atividades políticas. Junto com o interventor federal Francisco Afonso de Carvalho, foi um dos fundadores do PNA, por cuja legenda se elegeu deputado constituinte. Integra juntamente com mais 25 parlamentares, a Comissão Constitucional encarregada de estudar o anteprojeto elaborado pelo governo e as emendas a ele apresentadas. Relator dos capítulos sobre a religião e a defesa nacional. Participa das reuniões dos militares constituintes para a discussão dos critérios de promoção nas Forças Armadas, bem como o papel do Conselho Supremo de Defesa Nacional e a questão das forças estaduais. Em 1935, se elege senador pela Assembléia Constituinte de Alagoas, exercendo seu mandato até 10/11/1937. Passa para a reserva, no posto de general, e em outubro de 1938 ingressa na carreira diplomática como ministro de segunda classe, e serve cumulativamente na Guatemala, São Salvador, Honduras, Nicarágua, Costa Rica e Panamá. Delegado à Conferência das Repúblicas Americanas, (Panamá, setembro de 1939), e à I Reunião de Ministros da Fazenda Americanas, ( Guatemala, novembro de 1939). Em maio de 1945 é transferido para Estocolmo como ministro plenipotenciário. Chefia a embaixada em Cuba entre abril de 1950 e dezembro de 1955. Aposenta-se em junho de 1956. Membro do Clube Militar e da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro.

**GÓIS MONTEIRO, Pedro Aurélio de** ( Engenho Guindaste, São Luis do Quitunde AL 12/12/1889 - Rio de Janeiro DF 26/10/1956 ) Militar com expressiva participação política, Ministro da Guerra, senador federal, ministro do STM. Filho de Pedro Aureliano Monteiro dos Santos e Constança Cavalcanti de Góis Monteiro. O mais velho de nove irmãos, alguns dos quais, também com atuação política. Alfabetiza-se em casa e estuda e a seguir no Liceu Alagoano, onde termina os preparatórios (1903). Devido a dificuldades enfrentadas com a morte do pai, decide entrar para o Exército. Viaja para o Rio de Janeiro, e em 1904 senta praça na Escola Preparatória do Realengo, pretendendo completar sua formação na Escola Militar da Praia Vermelha, o que não ocorreu porque o estabelecimento estava fechado por ter-se envolvido na sublevação ocorrida em 1904. Transfere-se para Porto Alegre (RS) e ingressa na Escola de Guerra. Naquele ano a política gaúcha estava convulsionada. Dentro do Partido Republicano Riograndense (PRR) esboçavam-se os primeiros movimentos dissidentes. Por causa destes, o presidente Borges de Medeiros não se candidata à reeleição, indicando para sua sucessão Carlos Barbosa Gonçalves. Pela primeira vez, após a proclamação da República, surge um candidato da oposição. Por iniciativa de Getúlio Vargas organiza-se, na Faculdade de Direito de Porto Alegre, o Bloco Acadêmico Castilhistas, para dar apoio à candidatura oficial, e ainda sob sua direção foi fundado o jornal *O Debate*, no qual o cadete Góis Monteiro colabora com artigos sobre assuntos militares. Aspirante, em janeiro de 1910 é transferido para o Batalhão Ferroviário em Cruz Alta. Permanece no RS até 1916, quando se casa com Conceição Saint Pastous, de tradicional família de Alegrete (RS), e regressa ao Rio, onde cursa Engenharia Militar (1916-1918), interessando-se ainda por tática e organização militar adotados pelo Exército Alemão e aqui introduzidos em fins da primeira década do século. Concluído o curso, volta ao RS e comanda o Esquadrão do 6º Regimento de Cavalaria Independente. Em 1921, no RJ participa dos cursos de aperfeiçoamento ministrados pela missão militar francesa. Em 1922 cursa a Escola de Estado-Maior, quando a sucessão presidencial é tumultuada por crise política, envolvendo o Exército no seu desdobramento. Ocorre a revolta do Forte de Copacabana, na qual não tomou parte. No ano seguinte, os federalistas gaúchos, contrários a Borges de Medeiros, que retornara ao poder, reiniciaram as hostilidades contra seus antigos adversários. É solicitado a Góis Monteiro um plano de

defesa do governo contra as investidas dos federalistas. Sugere ao instrutor-chefe da Brigada Militar gaúcha, que organize, com caudilhos e chefes políticos que combatiam ao lado de Borges, “corpos de provisório” compostos de peões e agregados das estâncias gaúchas, os quais, depois de adestramento militar de emergência, passariam a operar contra os revoltosos. A luta se estende de janeiro a novembro de 1923. Em janeiro de 1924, promovido a capitão, é nomeado professor estagiário do Curso de Estado-Maior, bem como da Escola Profissional da Polícia Militar do DF. A 5 de julho de 1924, o general Isidoro Dias Lopes levanta contra o governo diversas unidades federais sediadas em São Paulo. Góis faz parte das forças de ataque à capital paulista, como membro do estado-maior incumbido do cerco. Regressa ao Rio, onde retoma suas funções de professor da Escola de Estado-Maior, servindo paralelamente na seção de operações do Estado-Maior do Exército (EME). Em 1930, comanda em S. Luís das Missões (RS) quando é convidado para a chefia militar do levante revolucionário. Assume a chefia do Estado-Maior das forças revolucionárias. Comanda a luta em Porto Alegre, em 3 de outubro, e no dia 4 é informado de que a grande maioria das guarnições gaúchas aderira ao movimento. A 10 de outubro, juntamente com Vargas, segue para o norte do Paraná, e em Ponta Grossa prepara o ataque geral das tropas governistas, desnecessário devido à deposição de Washington Luís. Com a posse de Vargas, a 3 de novembro, inicia sua dupla ação de militar e político. Preside o Clube 3 de Outubro, que congrega “civis e militares para defender os princípios e obras da revolução”. Em março de 1931 é nomeado coronel. Dois meses, depois, general, e assume o comando da 2ª R.M. (SP), do qual se afasta em 1932 para ocupar o comando da 1ª R. M. (RJ e ES). Após o início das operações militares, em S. Paulo, contra o Governo Provisório, em 9 de julho é nomeado comandante do Destacamento do Exército do Leste. Com a derrota dos paulistas, começa o esforço de reconciliação nacional. Instala-se, ainda em 32, a chamada **Subcomissão do Itamarati**, com a finalidade de elaborar o anteprojeto de Constituição. Fez parte desta subcomissão, onde defende a anistia aos militares, participa das discussões do capítulo **Defesa Nacional**. General de Divisão em outubro de 32. Presidente de Clube Militar em 34. Em 18/1/1934 é nomeado Ministro da Guerra. Forças políticas tentam, sem êxito, lançar sua candidatura à Presidência da República, contra a de Vargas.. A 7 de maio do ano seguinte pede demissão do Ministério. Na Intentona Comunista, toma parte ativa na repressão ao movimento. Nomeado inspetor de Regiões Militares do Norte. Em julho de 1937 assume o Estado-Maior do Exército (EME). Tinha afinidades com a doutrina de guerra do exército germânico. Sua visita aos Estados Unidos, em 1939, lhe serve para o convencimento do poderio norte-americano. Em dezembro de 1943 deixa a chefia do EME e segue para Montevidéu como embaixador extraordinário junto ao Comitê de Emergência de Defesa Política da América, criado na Conferência dos Chanceleres Americanos, em 1942, no Rio de Janeiro. Regressa ao Brasil e participa das negociações pela redemocratização. Assume em 9/8/1945, pela segunda vez, o Ministério da Guerra, em substituição ao General Eurico Gaspar Dutra, que fora indicado candidato à Presidência da República. Participa das articulações para afastar Vargas do poder em 29 de outubro, deixando o ministério no dia seguinte. Em janeiro de 1947 foi eleito, por Alagoas, para o Senado, na legenda do PSD. Em 1950 tenta a reeleição, mas é derrotado. Com a posse de Vargas, assume a chefia do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), cargo que deixou em 1º de dezembro de 1952. Quinze dias depois é nomeado ministro do Superior Tribunal Militar (STM), cargo no qual permaneceu até a morte. Publicou: **A Revolução de 30 e a Finalidade Política do Exército**, prefácio de José Américo de Almeida, Rio de Janeiro, Ed. Adersen [ s data]; **Operações do Destacamento Mariante no Paraná**.

**GÓIS MONTEIRO, Silvestre Péricles de** ( Engenho Guindaste, São Luís do Quitunde AL 30/3/1896 - Brasília DF. 13/11/1972 ) Deputado federal, governador, ministro do TCU, senador, jornalista, professor, poeta, advogado. Filho de Pedro Aureliano Monteiro dos Santos e Constança Cavalcanti de Góis Monteiro. Cursou o primário no Colégio Dias Cabral (1903-1907) e o secundário no Liceu Alagoano (1907-1913), em Maceió. Revisor do Diário Oficial de Alagoas (1912). Diplomou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1918) e em Ciências Comerciais pela Academia de Comércio de Porto Alegre. Delegado de Polícia em Maceió (1918-19). Auditor de Guerra, em Belém (PA), tendo sido o primeiro nomeado no país (1926). Juiz distrital em Erechim, São Gabriel e Porto Alegre, todos no RGS. Após a vitória da Revolução de 30, na qual lutou ao lado dos revoltosos, é nomeado chefe da Justiça Militar das Forças Revolucionárias. Participa da Revolução Constitucionalista (1932), em São Paulo, ao lado dos rebeldes paulistas. No final de 34, exercendo pela segunda vez o cargo de auditor de guerra no Rio de Janeiro (DF), é lançado candidato ao

governo de Alagoas pelo PPN. Sua candidatura gerou desentendimentos que culminaram, em Maceió, em tiroteio, no qual é ferido seu irmão Edgar -- então chefe de polícia e seu adversário político -- e é morto o deputado Rodolfo Lins de Albuquerque. Em março de 35 é acusado de liderar um grupo que sitiou a residência do interventor Osman Loureiro, retirando-se em seguida para um hotel de Maceió, onde foi contido pelas tropas oficiais. Em maio de 35 a Assembléia Legislativa realiza as eleições para governador quando é derrotado por Osman Loureiro. Afasta-se da vida pública, e só volta a disputar cargo político após 1945. Nesse intervalo é corregedor da Justiça Militar do Tribunal de Contas da União. Em dezembro de 1945 eleger-se deputado, pelo PSD, à Assembléia Nacional Constituinte, bem como para a legislatura 1946-1951. Integra a Subcomissão de Segurança Nacional, na qual apresenta uma emenda sobre a inclusão do estado de guerra. Com a promulgação da Constituição de 46, passa a exercer mandato legislativo, mas em seguida, lança-se candidato, pelo PSD, ao governo de Alagoas. Eleito, toma posse em 29/3/1947. Sua administração, para muitos é marcada por um clima de intensa violência, agravada, em fevereiro de 1950, com a morte do pai do deputado Oséias Cardoso Pais, da qual foi acusado de ser o mandante do crime. Nesse mesmo ano fere seu irmão, Ismar, durante um tiroteio travado entre ambos. Na sua gestão o Estado teve seu Plano Rodoviário; o início do saneamento de Maceió, a implantação da primeira emissora de radiodifusão e o apoio ao desenvolvimento da Baía Leiteira. Ainda em 50, irrompe uma crise no PSD alagoano: o governador desentende-se com o líder estadual do partido, padre Luís Medeiros Neto, e transfere-se para o PST, com grande número de correligionários. Nas eleições daquele ano, o PST elege expressiva bancada federal e estadual. No decorrer da década de 50 preside a executiva nacional do partido. Deixa o governo em 31/1/1951. Em outubro de 54, perde a eleição para o Senado. Em 56, é nomeado ministro do Tribunal de Contas da União (TCU). No pleito de outubro de 1958 eleger-se senador na legenda do PST. Foi titular na Comissão de Constituição e Justiça e suplente das Comissões de Finanças e de Segurança Nacional do Senado. Em pleno exercício do mandato de senador, candidata-se, em outubro de 1962, a deputado federal na legenda do PSD, e perde a eleição. Em 1963, passa a integrar a bancada do PTB no Senado, é escolhido presidente da Comissão de Serviço Público Civil e vice-presidente da Comissão de Segurança Nacional. Em dezembro daquele ano, trava discussão no plenário com o senador Arnon de Melo (UDN), e este tentou matá-lo, mas o tiro fere mortalmente o senador pelo Acre, José Kairala. Com a extinção dos partidos políticos em 1965, filia-se ao MDB. Em 1966, é eleito presidente da Comissão do Distrito Federal. Concluiu seu mandato de Senado em janeiro de 1967. No pleito de outubro de 70, perde a eleição para deputado federal, na legenda do MDB. Fundador e redator de *Frou-Frou* revista literária editada em Maceió; fundador do jornal *O Município*, em Erechim (RS); diretor da revista *Trabalho e Seguro Social*. Ministro do Conselho Supremo da Justiça Militar, corregedor da Justiça Militar, presidente do Conselho Nacional do Trabalho, professor de Direito Internacional na Academia de Comércio de Porto Alegre, membro da comissão elaboradora do Regimento Disciplinar do Exército (RSE), Membro, também, da AAL, onde ocupou a cadeira 25. Chefe da Delegação Brasileira à XVII Conferência Internacional do Trabalho, em Paris (1945). Sócio do Instituto Brasileiro de Cultura e procurador-geral da Justiça Militar. Obras: **Justiça Militar em Tempo de Guerra**, Rio de Janeiro, Ed. Pongetti, 1935, prefácio de Pontes de Miranda; **O Ponto de Vista Brasileiro**, expondo a posição brasileira na 27ª Conferência Internacional do Trabalho, realizada em Paris, em 1945, Maceió, Imprensa Oficial, 1949; **No Tempo das Rimas**, prefácio de Menotti Del Picchia, Rio de Janeiro, Ed. A. C. Branco, 1947, (poesia); **Discurso** pronunciado no almoço de homenagem ao governador oferecido pelas classes armadas do Estado no Dia 8 de Janeiro de 1950; Maceió, Imprensa Oficial, 1950; **Discurso** de inauguração do Grupo Escolar do Pontal da Barra em 15/11/1949; Maceió, Imprensa Oficial, 1950; **O Brasil e a Energia Nuclear**, discurso pronunciado no Senado Federal na sessão do dia 18 de Junho de 1965, Brasília, Senado Federal, 1965; **Publicação Para Estudo de Parecer do Senador Silvestre Pércles, Voto em Separado Milton Campos, Pronunciamento Sobre o Projeto de Resolução n. 5 de 1959, Que Fixa os Limites Entre os Estados do Espírito Santo e Minas Gerais**, 1962; **O Empréstimo Externo de Alagoas**, estudo realizado na administração do interventor Afonso de Carvalho, (1934), com uma exposição do Governador do Estado, Ministro Silvestre Pércles (1950) 2ª Edição, Imprensa Oficial, 1950; **O "Impeachment" na Constituição de Alagoas. Inconstitucionalidade dos Dispositivos**, representação do Procurador Geral da República, Luiz Galoti, ao Governador de Alagoas Silvestre Pércles de Góes Monteiro, e parecer do Procurador Geral do Estado, Maceió, Imprensa Oficial, 1948; **Mensagem apresentada à Assembléia Legislativa em 21/4/1948**

## 20 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

pelo Governador Silvestre Péricles, Maceió, Imprensa Oficial, 1948; **Mensagem Apresentada à Assembléia Legislativa**, em 21 de Abril de 1949, pelo Governador Silvestre Péricles, Maceió, Imprensa Oficial, 1949.

**GOMES, Antônio Osmar** (Penedo AL 14/10/1896 - ) Economista, industrial. Filho de Antônio Gomes de Sousa e Ester M. Gomes. Fez os seus primeiros estudos na cidade natal, de onde se transferiu, em 1913, para a capital da Bahia; ali cursou a Escola Comercial, hoje Faculdade de Ciências Econômicas, e recebeu o diploma de “graduado em Comércio e Fazenda”. Foi secretário da Associação Comercial e da Federação do Comércio da Bahia de 1944 a 1948. Membro do Conselho de Fazenda da Bahia em 1947 e Presidente da Bolsa de Mercadorias (1948). Delegado da Bahia à Conferência das Classes Produtoras na cidade de Teresópolis (1945) e Araxá (1949). Delegado do mesmo Estado na Conferência Internacional de Comércio e Produção, em Chicago (1948); em Santos SP (1950); em Santiago do Chile e em Houston (EUA) e no Peru (1952). Delegado Brasileiro à 5ª reunião do Acordo Geral de Tarifas e Comércio realizada na Inglaterra, de outubro de 50 a abril de 51. Presidente do Conselho Superior de Tarifa, 1949-50. Transferindo-se para o Rio de Janeiro em 1949, exerceu as funções de Presidente do 2º Conselho de Contribuintes, no Ministério da Fazenda e da Câmara de Comércio Teuto-Brasileira no Rio de Janeiro desde 1950, havendo desempenhado outras comissões de estudos econômicos no Itamarati e no Instituto de Resseguros do Brasil. Membro do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia, bem como do de Alagoas. Pseudônimo: Paulo de Damasco. Obras: **Notas de uma Excursão**, 1928; **Ressurreição**, 1932/1935 (versos); **O Soneto Inacabado**, Vozes, Petrópolis, 1934/36, (crônicas); **Conflitos e Posições do Espírito Moderno**, José Olympio Ed., Rio de Janeiro, 1938 (ensaios); **A Chegança, Contribuição Folclórica do Baixo São Francisco**, Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1941 (folclore); **Compreensão de Humanismo**, Zélio Valverde, Rio de Janeiro, 1942 (ensaio); **Uma Frase Singular**, (esboço biográfico), Bahia, 1943; **A Greve**, capa de Santa Rosa, Zélio Valverde, Rio de Janeiro, 1945, (romance); **O Bispo-Missionário**, (biografia) Bahia, 1947; **Tradições Populares do Baixo S. Francisco** (folclore), Anais do 1º Congresso Brasileiro de Folclore, Rio, 1951. Colaborações: *O Diário*, Belo Horizonte, MG; *O Imparcial*, *A Tarde*, da Bahia; *Jornal do Comércio*, *Dom Casmurro*, e *O Jornal*, do Rio, e sobre assuntos econômicos na *Revista Bancária Brasileira* e *Observador Econômico e Financeiro*.

**GOMES, Beroaldo Maia... Rego** ( ? ) Engenheiro. Curso de pós-graduação em Paris (FA). Trabalhou na SUDENE. Organizou, no governo Muniz Falcão, a Comissão de Desenvolvimento Econômico do Estado, mais tarde transformada na Companhia de Desenvolvimento do Estado. Responsável pela planificação urbanística de Maceió, com Divaldo Suruagy como prefeito. Atuou na definição do Pólo Petroquímico do Estado. Candidato, em 1962, a vice-governador, na chapa liderada por Fidelis de Abraão Moura. Teria publicado: **Aspectos Econômicos e Sociais da Seca**, Maceió, DEC, Série Estudos Econômicos

**GOMES, Carlos** veja **BARROS, Carlos Gomes de**

**GOMES, Cláudio da Silva** (Arapiraca AL 1/11/1959 - ) Poeta. Publicou. **Primeiras Notícias**, 1981 (poesia); participação em antologias

**GOMES, Daniel Oliveira** ( AL 4/6/1962 ) Artesão, professor. Filho de Antônio Oliveira Gomes de Nelsa Barbosa Gomes. Professor no Curso de Educação Artística da CESMAC. Pós-graduação em desenho arquitetônico na UNICAMP.

**GOMES, Diocezano Ferreira** ( Atalaia AL 22/8/1893 - ) Jornalista, piloto da marinha mercante. Filho de Manoel Ferreira Gomes e Ursulina Tavares Gomes. Estudou o primário em Maceió, onde permaneceu até 1904, quando foi para o Rio de Janeiro. Começa a trabalhar e prossegue seus estudos em cursos noturnos e com professores particulares. Aos 18 anos ingressa na Marinha Mercante, como praticante de piloto; aos 24 anos conclui o curso de Capitão na Escola Naval. Sai da Marinha, ingressa na imprensa, sendo, responsável pela seção esportiva de A Tribuna, tendo trabalhado, também, no *Jornal do Comércio*, em *A Notícia* e no *Correio da Manhã*. Foi diretor-geral do Departamento de Imprensa Esportiva da ABI. Sócio fundador da Associação dos Cronistas Esportivos do Rio de Janeiro, do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro Foi condecorado com

a Medalha da Vitória e a Cruz da Campanha, por ter tomado parte na Segunda Guerra Mundial, no transporte de tropas pela Marinha Mercante.

**GOMES, Eustáquio** ( AL 1952) Publicou: **Os Jogos de Junho**: Rio de Janeiro,, Livraria J. Olympio Ed. 1981; **Ernest Hemingway**, São Paulo, Brasiliense, 1982; **A Febre Amorosa: Romance Bandalho**, São Paulo, EMW Editores, 1984; **Jonas Blau**, São Paulo, Brasiliense, 1986; **Ensaio Mínimos**, Campinas, Pontes Editores/ UNICAMP, 1988; **Os Rapazes d'a Onda e Outros Rapazes: Modernismo, Técnica e Modernidade na Província Paulista (1921-1925)**, Campinas, Editora da Unicamp, 1992; **O Mapa da Austrália**, São Paulo, Geração Editorial, 1998; Com o conto **Suplícios**, participou de **Os Contos de Alagoas – Uma Antologia**, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 91-94.

**GOMES, Fernando Antônio ... de Andrade** veja **ANDRADE, Fernando Antônio Gomes de**

**GOMES, Hildebrando** ( AL ) Obra: **Contra o Imobilismo**, Penedo/Alagoas, Artes Gráficas, 1910

**GOMES, João** ( AL ?) ? Realizou o curta-metragem **Maceió, Cidade Sorriso**, em 1981. Excluído na pré-seleção do VIII Festival de Penedo, recebeu o terceiro lugar na Maratona de Super 8, promovido pelo SESI/AL, em agosto de 1982.

**GOMES, João** veja **RIBEIRO, João Gomes**

**GOMES, João** veja **RIBEIRO FILHO, João Gomes**

**GOMES, José Calheiros** ( Maceió AL 1/10/1871 - Maceió AL 30/1/1948) Escultor, pintor, professor, funcionário público. Filho de Roberto Calheiros Gomes e Cândida Maria da Conceição Monteiro Gomes. Expositor no Salão de Maceió (1917) e no Salão do Instituto de Belas-Artes Rosalvo Ribeiro, de Alagoas (1921). Fez uma individual comemorativa do Primeiro Centenário da Independência, Maceió (1922). Tem uma escultura, **Artista na Infância**, no Museu do IHGA. Participou de outros salões de arte, organizados por Lourenço Peixoto. Funcionário da Alfândega de Maceió por cerca de 40 anos. Aposentado, vai morar no Rio de Janeiro, regressando a Maceió em 1942. Foi professor do Liceu de Artes e Ofícios, de Maceió.

**GOMES, José de Melo** ( União dos Palmares AL 29/3/1938 ) Advogado, Secretário de estado, conselheiro do Tribunal de Contas. Filho de Abílio Gomes da Silva e Anete de Melo Gomes. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da UFPE (1961). Especialização: em Economia; em Desenvolvimento Econômico, SUDENE, (1961); em Programação do Desenvolvimento, BNDE/CEPAL (1963). Assessor Jurídico da SUDENE (1962); Secretário de Viação e Obras Públicas (1963-65), no governo Luiz Cavalcante; Secretário de Educação e Cultura (1967-71), no Governo Lamemha Filho e de Planejamento (1975-78), no governo Divaldo Suruagy. Conselheiro do do Tribunal de Contas, nomeado em 1978, e do qual foi presidente no biênio (1987-89). Professor da Cadeira de Economia da UFAL, desde 1963. Foi, ainda, diretor regional da Editora Abril, em Salvador (1971-74). Participação em seminários: Liderança em Administração Pública – Universidade de Loyola, New Orleans, Estados Unidos; Funções da Administração Municipal Sob o Aspecto da Evasão Rural, Fundação Alemã Para o Desenvolvimento Internacional, Berlim, 1979; Investimentos Estrangeiros e Conversão da Dívida Externa, Rio de Janeiro, 1986; Controle Externo da Administração Pública no Horizonte do Ano 2000, Salvador, 1995. Obras: **Desenvolvimento Programado do Nordeste**, Tese de concurso à cátedra de Economia Política da Faculdade de Direito de UFAL, 1964; **Integração Econômica de Alagoas**, 1971; **Palestra no Encontro de Integração com o Governo Federal**, Maceió, EDUFAL, 1975; **As Enchentes Cíclicas da Lagoa Mundaú e o Desabrigo de Suas Populações**, Maceió, SERGASA, 1976; **A Economia da Proteção Ambiental**, separata da revista **Ciência e Cultura**, Maceió, 1976; **Complexo Cloroquímico de Alagoas**, 1977; **O Estudo da Economia e o Papel dos Tribunais de Contas**, Maceió, [ s.n.], 1978; **Uma Estratégia Para a Secretaria de Educação e Cultura de Alagoas**, Maceió, SEC; **Educação – Meta de Governo**. Secretário José de Melo Gomes, Maceió, Colégio Bom Conselho; **Planejamento Econômico-social e Teórico**, Maceió, IGASA, 1981; **Aspectos**

## 22 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

da **Conjuntura Econômica Brasileira: Dívida Externa e Dívida Social**, Maceió, EDUFAL, 1981. Trabalhos de equipe: **Natureza Jurídica da Sudene**, 1962; **Plano Trienal de Governo 1963/1965**; **Plano de Ação Imediata de Governo**, 1975.

GOMES, Júlia ( Piranhas ? AL ) Artesã. Faz e pinta ex-votos, assim como apetrechos para guerreiros. Citada em **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, pag. 172.

GOMES, Jurandir ... Góes ( Penedo AL 26/3/1904 - Maceió ) Jornalista e funcionário público. Filho de Eliseu Gomes e Ernestina Viana Gomes. Em 1919 estudou no Colégio Diocesano, em Maceió. Trabalhou no comércio, Em 1925 foi nomeado Administrador da Recebedoria de Piassabuçu, seu primeiro cargo público, tendo feito carreira na Secretaria de Fazenda. Em 1940 assume como redator principal do jornal *A Gazeta de Alagoas*. Patrono da cadeira 46 do IGHA; sócio da AAL. Obras: **Quadros da História de Alagoas, Breves Ensaios Sobre a História Pátria**, prefácio de Théo Brandão, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1956 (ensaios); **Silvestre Pércles e a Opinião Nacional (O Homem Público Através das Referências Insuspeitas) 1947-1950**, Maceió, Imprensa Oficial; **Notas Sobre a História de Penedo**, Revista do IHAA, v.24, pg.. 71-73; **Outras Notas Sobre a História de Penedo**, Revista do IHGA, v.25, Ano 1947, Maceió, Imprensa Oficial, 1949, p. 56-59. Teve uma poesia vertida para o francês por J. F. Costa Filho, publicada na Revista da AAL, n. 9, p. 21.

GOMES, Kleiner Cardoso Silva ( AL ? ) Cineasta. Foi o “superoitista” que mais cedo iniciou sua carreira. Aos doze anos de idade participou, com **A Faca**, do I Festival Alagoano de Super 8, em 1976, tendo recebido Menção Honrosa. Com **O Contrabando**, em 1977, participou do III Festival de Penedo. No IV Festival apresentou **Premex, O Cérebro Eletrônico**. No Festival seguinte esteve presente com **Tarzan Depois da Gripe e Transportes – Ontem, Hoje e Amanhã**.

GOMES, Leilane Ribeiro de Souza ( Cajueiro AL ) Artesã. Panos de prato, toalhas, embalagens (pintura, bordado, ponto de cruz) *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 214

GOMES, Luís Nogueira veja NOGUEIRA, Luís .... Gomes

GOMES, Manoel ( Piranhas ? AL ) Artesão. Sua especialidade são ex-votos em madeira, sem pintura, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, pag. 173.

GOMES, Manoel Martins ( AL ) Poeta. Publicou: **Poesias de Manoel Martins Gomes**, Maceió, 1876.

GOMES, Marco Antônio Mota ( ? AL 18/4/1950) Médico, professor. Graduação na Escola de Ciências Médicas de Alagoas (1973). Pós-graduação no Instituto Estadual de Cardiologia Aloisio de Castro (RJ) em 1974. Professor adjunto de Cardiologia na Escola de Ciências Médicas de Alagoas. Membro da SOBRAMES - Regional do Estado de Alagoas, Obras: **Importância da “Sesta” na Análise dos Dados de 24 Horas da MAPA**, Mapa News, v.1, n. 2, 1997; **Comportamento da Pressão Arterial Avaliado pela MAPA Durante a Sesta**, Revista Brasileira de Hipertensão-Hiper Ativo, ano 5, v. 5, n. 4, 1998; **Decisão Terapêutica no Paciente Hipertensivo: Papel da Medida de Pressão Arterial Casual de Consultório. Auto-medida e Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial**, Cardio Sintética, fasc. 4; **Comentários Sobre o Estudo PAMELA**, Revista Brasileira de Hipertensão-Hiper Ativo, ano 5, v. 5, n. 4, 1998; **Monitorização Residencial da Pressão Arterial: Uma Alternativa Útil na Avaliação do Hipertenso ?**, Revista Norte-Nordeste do Coração, n. 4.3. 1997; **A Medida da Pressão Arterial em Casa**, Hipertensão, Revista da Sociedade Brasileira de Hipertensão, v. 1. n. 1. 1998; **Monitorização Residencial da Pressão Arterial e Monitorização Ambulatorial da Pressão Arterial no Consultório**, Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 71, n. 4, 1998.

GOMES, Maria Emília de ( Maceió AL 13/9/1913) Filha de Alfredo de Maia e Regina Acioli de Maia. Responsável pela encenação, em dezembro de 1950, de um Auto de Presépio, no Teatro Deodoro, por solicitação

de Théo Brandão, baseado em texto por ele encontrado na cidade de Marechal Deodoro. Publicou: **Presépio, in Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 47.

**GOMES, Marijôse de Vasconcelos** ( AL ? ) Professora. Publicou: **O Que é Que Alagoas Tem: Geografia e História**, São Paulo, FTD, 1997.

**GOMES, Mário ... de Barros**, veja **BARROS, Mário Gomes de**

**GOMES, Otávio** ( São Brás AL 16/7/1885 – Salvador ? BA 20 ou 28 dez. 1944) Poeta, juiz, jornalista, advogado. Filho de Quirino José Gomes e Maria Francelina de Almeida Gomes. Estudou humanidades em Penedo, onde já versejava. Formou-se em Direito pela Faculdade da Bahia (1911). Promotor público em Pilar e juiz de direito em São José da Laje, Triunfo e Paraíba (Capela). Membro fundador da AAL, sendo o primeiro ocupante da cadeira 40. Sócio do IHGA, onde ingressou em 1/11/1926. Obras: **Relicário**, Penedo, 1903 (poesia); **Páginas Antigas**, 1907 (poesia); **Colar de Rimas**, 1909 (poesia); **Florações**, Bahia, 1912 ou 1914 (poesia). **Novilúnios** (versos); **Na Tribuna**; **Discursos e Conferências**, Maceió, Papelaria Vitória, 1928; **Sentenças e Decisões**, Maceió, Casa Ramalho, 1939, Autores Alagoanos, 1ª Série.

**GOMES, Paulo César Correia** ( AL ) Engenheiro, professor. Graduação em Engenharia Civil pela UFAL (1990). Mestrado em Engenharia Civil, no Programas de Pós-Graduação em Engenharia (COPPE) da UFRJ (1995), com a dissertação: **Estudo de Parâmetros que Influenciam a Produção e as Propriedades dos Concretos de Alta Resistência**. Doutorado em Ingeniería de la Construcción, pelo Departamento de Ingeniería de la Construcción, Escuela Téc. Sup. de Ingeniería de Caminos, Canales y Puertos de Barcelona (ETSICCPB), Universidad Politécnica de Cataluña (2002) com a tese: **The Optimization and Characterization of High-Strength Self-Compacting Concrete**. Professor do Departamento de Engenharia Estrutural - EES/CTEC/UFAL. Obra: **Produção e Controle da Qualidade do Concreto**, Maceió, EDUFA, juntamente com Flávio Barboza de Lima e Aline da Silva Ramos Barboza. Produção Científica: **Parâmetros que Influenciam as Características dos Concretos de Alta Resistência e Durabilidade**. In: 3ª SEMANA DE ENGENHARIA e 10º SEMINÁRIO FLUMINENSE DE ENGENHARIA., 1992, Niterói (RJ), 1992. v.I. p.117-120, juntamente com ALMEIDA, Ivan Ramalho de, SHEHATA, Lídia da Conceição Domingues; **Estudo Comparativo de Materiais para Produção de Concreto de Alta Resistência**. In: 37ª REIBRAC - REUNIÃO DO INSTITUTO BRASILEIRO DE CONCRETO, 1995, Goiânia - Go. 37ª REIBRAC – Reunião do Instituto Brasileiro de Concreto. 1995. v.I. p.401-413, juntamente com SHEHATA, Lídia da Conceição Domingues e ALMEIDA, Ivan Ramalho de; **Análise Não Linear de Seção de Concreto Armado Sujeito à Flexão Composta**, in II AMOSTRA DE PRODUÇÃO ACADÊMICO - CIENTÍFICA DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UFAL, 1995, Maceió, 1995, juntamente com CALHEIROS, Yrlan Barros; **Resistência a Tração e Módulo de Elasticidade de Concreto de Alta Resistência**, in CONGRESSO INTERNACIONAL EM CONCRETO DE ALTO DESEMPENHO E DESEMPENHO E QUALIDADE DAS ESTRUTURAS DE CONCRETO ARMADO, 1996, Florianópolis. Florianópolis: UFSC/UFRGS/USP, 1996. v.1. p.29-39, juntamente com SHEHATA, Lídia da Conceição Domingues e ALMEIDA, Ivan Ramalho de; **Análise Não Linear de Seção de Concreto Armado Sujeito à Flexão Composta**. In: I ENCONTRO NACIONAL DOS GRUPOS PET- CIVIL E DO I SEMINÁRIO INTERNO DE PESQUISA EM ENGENHARIA CIVIL, 1996, Ouro Preto. I ENPEC - I SIPEC. 1996. p.59-60, juntamente com UCHÔA, Sílvia Beatriz Beger; **Obtenção de Concretos de Alto Desempenho (CAD) com Materiais do Estado de Alagoas** In: IV CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE PATOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES E VI CONGRESSO DE CONTROLE DE QUALIDADE, 1997, Porto Alegre - RS. , - Brasil, 21 a 24 de outubro de 1997. Anais CONPAC. 1997. v.I. p.583-590, juntamente com CALHEIROS, Yrlan Barros, GOMES; **Obtenção de Concretos de Alto Desempenho (CAD) com Materiais do Estado de Alagoas**. In: ENTAC 98 - VII ENCONTRO NACIONAL DE TECNOLOGIA DO AMBIENTE CONSTRUTIVO, 1998, Florianópolis - SC. ENTAC 98 - VII Encontro Nacional de Tecnologia do Ambiente Construtivo. 1998. v.2. p.625-634, juntamente com CAVALCANTE, José Flávio Tenório; **Influência dos Materiais do Estado de Alagoas nas Propriedades do Concreto de Alto Desempenho (C.A.D)** in: 40º CONGRESSO BRASILEIRO DO CONCRETO, REIBRAC 98, 1998, Rio de Janeiro

- RJ. 40º Congresso Brasileiro do Concreto, REIBRAC 98. 1998, juntamente com LIMA, Flávio Barbosa, UCHÔA, Sílvia Beatriz Beger e CAVALCANTE, José Flávio Tenório; **Utilization of New Chemical Admixtures in Concrete: Implications for Construction Practice** In: 42º CONGRESSO BRASILEIRO DO CONCRETO, 2000, Fortaleza (CE), 42º Congresso Brasileiro do Concreto. 2000, juntamente com GETTU, Ravindra e RONCERO, Joana; **O Papel do Concreto de Alto Desempenho na Durabilidade das Estruturas**, in: 42º CONGRESSO BRASILEIRO DO CONCRETO, 2000, Fortaleza (CE), 42º Congresso Brasileiro do Concreto. 2000, juntamente com LIMA, Flávio Barbosa; . **Hormigones Autocompactables. Desarrollo y Caracterización**. In: V SIMPOSIUM - ADITIVOS, ADICIONES Y TRATAMIENTOS ESPECIALES PARA HORMIGÓN Y MORTERO, 2001, Madrid. V Simposium – AFNA - Aditivos, adiciones y tratamientos especiales para hormigón y mortero. 2001. v.I, juntamente com GETTU, Ravindra, AGULLÓ, Luis e BERNARD, Camilo; **Experimental Optimization of High-strength Self-compacting Concrete** in SECOND INTERNATIONAL SYMPOSIUM ON SELF-COMPACTING CONCRETE, 2001, Tokyo. Second International Symposium on Self-Compacting Concrete. 2001. v.I. p.377-386, juntamente com GETTU, Ravindra, AGULLÓ, Luis, BERNARD, Camilo; **Avances Recientes en la Caracterización de Hormigones** in XV CEMCO – NUEVAS TENDENCIAS EN EL CAMPO DE LOS HORMIGONES, 2001, Madrid. XV CEMCO - Nuevas Tendencias en el campo de los hormigones. 2001. VI, juntamente com GETTU, Ravindra, AGULLÓ, Luis, BARRAGÁN, Bryan, MARTIN, Miguel Ángel e MORA, José

**GOMES, Perillo** (São Brás AL 17/8/1890 - Liverpool Inglaterra 26/4/1952) Funcionário consular, dentista. Filho de Eliseu Gomes e Maria Januária Gomes. Iniciou seus estudos em Penedo, concluindo o curso secundário no Liceu Alagoano, em Maceió. Formou-se em Odontologia na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1911). Militou na imprensa na então capital da República, no Jornal do Comércio, então dirigido por Felix Pacheco. Quando este foi nomeado Ministro do Exterior o levou como Oficial de Gabinete para o Itamarati. Adido à Secretaria desse Ministério em 1923, foi cônsul de 3ª classe em 1931, promovido a de 1ª classe em 1937, e a ministro plenipotenciário em 1950. Chefiou os Consulados do Brasil em Almeria, Funchal e Havre, e foi Cônsul Geral de Liverpool. Em junho de 1951, delegado do Brasil à Assembléia Geral da Unesco, em Paris. Era sócio correspondente do IHGA. Sócio fundador do Centro Dom Vital, do qual foi, por vários anos, secretário, e também da revista *A Ordem*, daquela instituição. Obras: **Penso e Creio**, 1921; **Ensaio de Crítica Doutrinária**, Rio de Janeiro, 1923; **A Teosofia**, 1924; **Jackson de Figueiredo, o Doutrinário Político**, 1926; **O Laicismo**, Rio, Centro Dom Vital, 1927; **O Liberalismo**, Barcelona (Espanha), 1933; **O Socialismo**, Lisboa, Editorial Império, [1939]; **Dom Vital**, Rio de Janeiro, 1932 (ensaio biográfico); **A Defesa da Família**, Lisboa, Ed. da Revista Ocidente, 1944; **Adolescência e Juventude**, Lisboa, Ed. da Revista Ocidente, [1948 ?]. Entre 1908 e 1912 colaborou nos jornais de Penedo, em especial em *A Semana*, e no Rio de Janeiro, no *Jornal do Comércio*, *Gazeta de Notícias*, *Jornal do Brasil* e *O Jornal*.

**GOMES, Rogério Henrique ... Ferreira** ( Anadia AL 16/9/1944 ) Pintor, pedagogo, professor. Filho de Pedro Gomes de Oliveira e Dulce Ferreira Gomes. Primário em sua terra natal; no Grupo Escolar Rui Barbosa. Em Maceió, ginásio no Guido de Fontgalland e científico no Colégio Diocesano. Graduado em Pedagogia pela UFAL (1966); mestrado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (1975 ) e pós-graduação em Linguística pela UNSP (1974). Desenhava desde a infância, porém só começou a pintar em 1959, como aluno de Lourenço Peixoto. Dirigiu a Pinacoteca Universitária da UFAL. Em 1968 realizou sua primeira exposição individual, na Galeria Rosalvo Ribeiro, em Maceió, sob o patrocínio da Secretaria de Educação e Cultura . Seguida por: 1973: Hotel Nacional, Brasília-DF; 1974: Galeria Sucata, Maceió e Museu de Arte Contemporânea, Olinda-PE; 1975: Reitoria da UFAL ; 1976: Galeria Grafitti, Rio de Janeiro – RJ; 1977: Galeria La Rosa, Buenos Aires, 1979: Galeria Mario Palmeira, Maceió; 1983: Museu Sant'Égidio, Roma, 1985: Centri di Studi Brasiliani, Roma, Pinacoteca Universitária, UFAL. 1987: **Os Caminhos da Paisagem**, Galeria Karandash Maceió, juntamente com Jadir Freire, quando Marcus de Lontra Costa apresentou, no catálogo, **As Tradições da Paisagem**; Galeria Contemporânea, Rio de Janeiro, quando Lontra escreveu, para o catálogo desta exposição: **As Arquiteturas e as Paisagens** além de Cármen Lúcia Dantas ter escrito: **Rogério, O Alquimista de Idéias**. 1988: Galeria O Cavelete, Salvador-BA; Galeria D. Pablo, Belém (PA); Brazilian Center Gallery, Londres, 1989: **USF Incorporated**, New York-San Francisco, 1990: **Alemanha Zero Hora**, RG Oficina de Arte, Maceió. 1991: **Acrylbider**, Galeria Rosemberg, Frankfurt. Alemanha;

Galeria Performance, Brasília-DF e Galeria Prova do Artista, Salvador-BA. 1992: **The Form The Content**, Galeria Maeder, Berlim, Galeria Elvine Dalbanes, Paris, e Galeria RG Oficina de Arte, Maceió. 1994: **Parêntesis**, Galeria Anna Maria Niemeyer, Rio de Janeiro-RJ, tendo Marcus de Lontra Costa escrito no catálogo **Parentis, Parentesis**; Museu de Arte Moderna, Salvador-BA; Galeria Performance, Brasília-DF; 1995: Galeria Prova do Artista, Salvador-BA; **Metrópolis**, Estação Ana Rosa do Metrô, São Paulo, 1996: **Universo Escarlate**, Galeria Jaraguá, Arte Estudo, Maceió. 1999: **Cubo-Negro Dominante**, Núcleo de Arte Contemporânea – NAC, João Pessoa (PB). 2000: **In Side-Out Side**, Alexander Gallery, New York, 2001: **Ambientes**, Ponto e Linha/SEBRAE, Maceió. Participou de coletivas, entre outras: 1970, Galeria do Teatro Deodoro. 1971: Galeria do IHGA. 1972: Clube Alto Pinheiros, São Paulo, 1973, Galeria Investibanco, Recife, e Hotel Nacional, Brasília, 1974: Museu de Arte Contemporânea, Olinda, e Banco do Nordeste do Brasil, Fortaleza, 1976: Galeria Grafitti, Rio de Janeiro, 1978: Galeria Rodrigues, Recife, 1979: Galeria Rodrigo de Melo Franco - FUNARTE, Rio de Janeiro, 1980: **XIII Salão Nacional de Pernambuco**, Recife, 1982: Galeria Grafiti, Rio de Janeiro; Pinacoteca Universitária, Maceió. 1983: Museu Sant'Egídio, Roma, sob o patrocínio da Pinacoteca da UFAL, Galeria Espaço - Banco do Estado de Alagoas – Maceió, Pinacoteca Universitária, UFAL. 1984: Galeria J. Inácio, Aracajú –SE. 1985: Espaço do Congresso Nacional, Brasília-DF; Fundação Pierre Chalita; Galeria Karandash; Pinacoteca Universitária e Galeria Espaço de Alagoas, as quatro em Maceió, Passo das Artes, São Paulo (SP). 1986: Galeria Investiarte, Rio de Janeiro-RJ; Galeria Karandash, Galeria SESC e Galeria Ponto e Linha, estas em Maceió. 1987: **Os Caminhos da Paisagem**, Galeria Karandash, Maceió; **Geometria E Colore**, Centro di Studi Brasiliani, Roma, Itália, juntamente com Jadir Freire. 1988: **Quatro Vozes**, Museu de Arte Moderna da Bahia, Fundação Cultural da Bahia, Salvador-BA; **Quatro Vozes**, Galeria Metropolitana, Museu de Arte Moderna Aluíso Magalhães –MAMAM, Recife-PE; **Quatro Vozes**, Pinacoteca Universitária, UFAL, Maceió; **Geometria y Cor**, Casa do Brasil, Madrid, Espanha, juntamente com Jadir Freire. 1989: **Color, Moviment, Construction**, Galeria Municipal de Atenas, Atenas, Grécia; Brazilian Center Gallery, Londres, Inglaterra; **Art Cologne, 23 Internationaler Kunstmarkt**, Galeria Rosemberg, Colonia, Alemanha; **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita. 1990: Galeria Performance, Brasília (DF). 1991: **XXII Salão Nacional de Artes Plásticas**, Brasília (DF) - Prêmio Brasília de Artes Plásticas - Participação; Artistas Premiados no XXII Salão Nacional de Artes Plásticas, IBAC, Rio de Janeiro (RJ); **Traço e Cor**, RG Oficina de Arte e **Contemporaneidade**, Karandash - Arte Contemporânea, ambas em Maceió. 1993: Workshop - Brasil Alemanha 93; Galeria RG Oficina de Arte e Projeto Brasil-França Hors-lá (convidado especial), todas em Maceió e **Exposição Arte de Alagoas**, na Fundação Casa de Rui Barbosa (RJ). 1997: Prêmio Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro (RJ). 1998: **Na Trilha do Cor e da Geometria Tropical**, Galeria UNAMA, Universidade da Amazônia, Belém (PA). 1999: **Rituals and Rhythms of Brazil**, Neuhoff Gallery, New York, EUA. 2001: **Nordeste Brasileiro –Matriz Popular e Consciência Construtiva**, Arte Pará, Museu do Estado do Pará, Fundação Rômulo Maiorana, Belém (PA) Possui obras no acervo da Fundação Nacional de Arte - FUNARTE (RJ); na Fundação Banco do Brasil (RJ); Museu de Arte Moderna, Salvador (BA); Pinacoteca Universitária da UFAL; no IHGA; no Instituto Italo Latino-Americano, em Roma (Itália), no Museu Sant'Egídio, na mesma capital; Coleção Vogt, Berlim, Alemanha; Galeria Neuhoff, New York, EUA; no Museum of Fine Arts, Philadelphia (Estados Unidos); Museu de Arte Contemporânea, Olinda (PE); Edifício RB, Painéis para o Centro de Convenções, Rio de Janeiro; Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, Fundação Pierre Chalita; Universidade da Amazônia – UNAMA, Belém (PA); Banco Bozano Simonsen, Rio de Janeiro (RJ).. Acentuada atuação como ilustrador. Está presente na obra **Arte Contemporânea das Alagoas**, editada em Maceió, em 1989, sob a coordenação de Romeu de Mello Loureiro. Citado, ainda, nos dois livros de Walmir Ayala: **Dicionário de Pintores Brasileiros** e **Brasília, Patrimônio da Humanidade**. Participou da Exposição quando da Conferência Intermediária da Associação Internacional de Universidades e da 47ª Plenária da CRUB, realizada no Rio de Janeiro entre 1 e 5 de agosto de 1988, tendo tido seu trabalho divulgado na obra **Alagoas Hoje**. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. Publicou: **Concepções Normativas Acerca dos Objetivos do Ensino da Língua Nacional na 6ª Série do 1º Grau**. Dissertação de Mestrado em Educação, Salvador, Universidade Federal da Bahia, 1975; **A Arte de Alagoas in Brasil: Arte do Nordeste**, Rio de Janeiro, Spala Editora, 1987, p.104-7.

**GOMES JÚNIOR, Jurandir** ( Penedo AL 11/5/1933) Bancário. Filho de Jurandir Gomes e Iolanda Guimarães Gomes. Funcionário do Banco do Brasil. Com *Gênese* e **Soneto Quase Elegia Para Minha Mãe** participou de *Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia*, de Carlos Moliterno, p. 253-4. Colaboração na imprensa.

**GOMES DE BARROS** vide **BARROS, GOMES de**

**GOMIDE, Paulo de Moraes** ( ? ) Secretário da Fazenda em 23 de setembro de 1912.

**GONÇALÃO** Ilha na Lagoa Mundaú.

**GONÇALVES, Antônio Carolino** ( AL ? ) Publicou: **Estudos Sobre Arapiraca, Coordenação de Antônio Carolino Gonçalves, José Hesketh Lavareda e J. M. Silva Neto**, Maceió, Secretaria de Planejamento, 1970.

**GONÇALVES, Augusto Sátiro Nunes de Vasconcelos** veja **SÁTIRIO, Augusto ... Nunes de Vasconcelos Gonçalves**

**GONÇALVES, Gilberto...** da *Silva* ( AL ? ) Deputado estadual pelo PMN na legislatura 2002-06 e suplente, pela Coligação PL-PDT-PSB-PT-PCB, na eleição de 1990.

**GONÇALVES SOBRINHO, José** ( AL ) Publicou: **Fatores Ambientais e Crescimento ( Pediatria Social)**, Maceió, EDUFAL, 1979, prefácio de José Romano Santoro.

**GONDIM, Artur** ( AL 1951 ) Jornalista. Mora em Brasília. Foi adjunto da Secretaria de Imprensa da Presidência da República. Trabalhou como repórter de *O Globo, TV Globo, TV Nacional, SBT, TV Record*, no jornal *Correio Brasiliense*, e na imprensa de Alagoas. Publicou: **Pilares do Brasil**, Brasília, Ed.do Autor, 2001.

**GONDIM, Joaquim Guedes Correia** ( ? ) Senador estadual nas legislaturas 1897-98; 99-1900, 01-02; 03-04 e 05-06.

**GONDIM, Regina Bottentuit ... Dias** ( Maceió AL ) Advogada, professora. Filha de Gondim Neto. Formou-se pela Faculdade de Direito de Recife. Mudando-se para o Rio de Janeiro, ocupa, por concurso, as cátedras de Direito Civil na Faculdade de Direito de Niterói e na Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Publicou: **Da Eviscção**, Rio de Janeiro, Jornal do Brasil, 1955 (dissertação para a cátedra da Faculdade de Direito de Niterói); **Contrato Preliminar**, Rio de Janeiro, Conquista, 1958; **Natureza Jurídica da Solidariedade**, Rio de Janeiro, Conquista, 1958, (tese para a cátedra da Universidade do Distrito Federal).

**GONDIM NETO, Joaquim Guedes Corrêa** ( Maceió AL 30/7/1901 - ) Professor, advogado. Filho de Joaquim Guedes Corrêa Gondim Filho e Altina Gouvêa Corrêa Gondim. Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1923). Foi promotor público em Pilar e em Recife (PE), procurador geral do estado de Pernambuco, livre docente da Faculdade de Direito da Universidade do Recife, em 1925, e catedrático em 1934. Catedrático da Faculdade de Direito da Universidade do Brasil (DF) e da Faculdade Fluminense de Direito (RJ). Obras: **Posse Indireta**, Recife, 1943; **Cessão de Crédito; Representação nos Atos Jurídicos; Norma Jurídica**.

**GONZAGA, Felinto Elísio de Lemos** ( ? ) Deputado provincial e geral. Deputado provincial nas legislaturas 1860-61 e 62-63, sendo que na primeira foi eleito pelo 5º círculo, enquanto na última se elegeu pelo 2º distrito. Retorna à Assembléia em 1972-73, 1976-77 e 1978-79. Deputado Geral, pelo Partido Conservador, na legislatura 1886-89.

**GONZAGA, João Marcelino de Souza** ( RJ ) Presidente da província. Nomeado em 21/5/1863, toma posse no Governo a 15 de junho do mesmo ano, permanecendo até 16/3/1864. Em sua administração foi restaurado o liceu da capital (Lei 395 de 16/11/1863), que fora extinto pela Lei 370, de 04/07/1861, devido à crise financeira que atingira a província. Contratou-se, ainda, o encanamento de água potável da capital. Nesse período iniciou-se a guerra contra o Paraguai. Foi o 31º. presidente.

**GONZAGA, Luis** veja **LEÃO, Luís Gonzaga**

**GORDON, Cláudia** ( Santos SP 2/7/1965) Pintora Filha de Eugênio Gordon e Salli Gordon. Vive em Maceió desde 1984. Autodidata. Fez o Curso de História da Arte com Fayga Ostrower. Trabalha também com escultura e pintura sobre lápis. Exposições individuais: **Esculpindo Lápis**, Casa de chá Jasmin, São Paulo (SP) e **Esculturas em Lápis**, Livraria Síntese, Recife (PE), ambas em 1990; **Bichos**, Casa da Arte, em Maceió, em 1994; **Desenhos**, Terra Brasilis Bar, em Maceió, 1995; **A Década Mais**, no Truque Bar e **A Arte Continua**, na Casa da Arte, ambas em Maceió, em 1997; em 1998, no Bar Máscara, em Maceió; e, em 2001, no Ponto Central Livraria e Café, também em Maceió. Entre as coletivas destacam-se: 1996, **Seis Artistas Novos**, na Galeia Karandash; 1998: **Mínicoletiva** galeria Tapety, em Maceió e **1ª Exposição de Artistas Plásticos Alagoanos**, na Biblioteca Pública Estadual, em Recife. 1990: **Comemoração do Dia Internacional do Meio Ambiente**, Escola Lua de Papel, **Integrarte**, no Italian Bar, como também na Livraria Caetés; **Garça Torta 90**, na Casa de Arte, todas em Maceió. 1991: **A Vez da Mulher**, na Reitoria da UFAL, **O Olhar Feminino**, no Palácio dos Martírios, **Dia Internacional do Artista Plástico**, no Shopping Center Iguatemi, **Arte Minimalista** e **Dia do Folclore**, estas duas últimas na Casa da Arte, e todas em Maceió. 1992: **A Vez da Mulher Comerciarista**, SENAC, **ECO 1992**, na Fundação Pierre Chalita; **Fora do Eixo e Folclore, Pintura, Danças**, estas duas últimas na Casa da Arte e todas em Maceió. 1993: **1ª Mostra Meliá de Artes**, Hotel Meliá; **Folclore, Pinturas e Danças, Papel Para que te Quero** e **Planeta Terra**, as três na Casa da Arte, sendo que a primeira destas foi apresentada também no IHGA. 1994 - **Bichos**, na Casa de Arte, **Encontro das Artes de Coruripe**, na Casa de Arte daquele município. 1995: **Paisagens Urbanas – 3 Artistas**, no Escritório de Arquitetura Lúcio Moura e Henrique Gomes; **5 Artistas** e **Natal na Casa da Arte**, ambas na Casa da Arte; **Geração e Estilos – Quintal das Artes** e **Arte na Rua**, as duas patrocinadas pela Secretaria Municipal de Maceió; **O Outro Lado do MISA – 4 Artistas**, no Museu da Imagem e do Som. 1996: **Dia Internacional da Mulher**, na Secretaria Municipal de Cultura de Maceió; **Soma**, no Armazém Pierre Chalita. 1997: **Quatro Artistas**, SESC-Centro; **A Década Mais**, no Truque Bar; **A Arte Continua**, na Casa da Arte, além da exposição no Ateliê Jerônimo Miranda, todas em Maceió. 1998: **I Concurso Arte de Viver** - Bar Balcão e com o mesmo título no Memorial da América Latina, as duas em São Paulo (SP). 2000: **III Concurso Arte de Viver**, realizada no Rio Centro, Rio de Janeiro, na Academia de Arte, Cultura e História de São Paulo, em São Paulo, no Salão Negro do Congresso Nacional, em Brasília e, por fim, na Exposição “ Art Contemporain 2000” – Porte d’Auteil, Paris. 2001: **1ª Mostra de Artes**, Fundação Pierre Chalita – Jaraguá. Com os trabalhos **O Luar** e **O Rio que Passa** participou da **X Universid’Arte**, realizada na FAL- Jaraguá, de junho a setembro de 2002. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. Classificada no I e II Concurso Arte de Viver entre os 100 melhores trabalhos.

**GOULART, Alzira Broad** ( AL ? ) Compositora. Algumas de suas obras foram editadas pela Gráfica Irmãos Vitale, de São Paulo. Compôs: **Tri-campeonato de Foot-ball –Rag-time**, 1970; **Para Você**, 1970, canção.

**GOULART, João Ranulfo** veja **GOULART, Ranulfo**

**GOULART, Joaquim** ( ? - ? 1931 ? ). Patrono da cadeira 10 do IHGA

**GOULART, José Alípio** ( Maceió AL 21/3/1914 ou 1915 - 1971 ) Administrador. Filho de Eduardo Napoleão Goulart e Antônia Gomes Goulart. Bacharel em Administração, com especialidade em Administração de Pessoal e Administração de Hospitais. Funcionário do antigo IAPM, onde, além de delegado em Alagoas, foi

diretor-geral de administração, tendo ocupado o mesmo cargo no Instituto Nacional de Indústria e Comércio, do Ministério do Trabalho. Foi, ainda, membro do Conselho Nacional do Serviço Social. Patrono da cadeira 50 do IHGA. Publicou: **Pesquisa de Padrão de Vida no Brasil**, Serviço de Documentação do Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, 1955; **Favelas do Distrito Federal**, Serviço de Documentação do Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, 1957; **Transportes nos Engenhos de Açúcar**, Rio de Janeiro, Gráfica Taveira, 1959; **Meios e Instrumentos de Transportes no Interior do Brasil**, Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Saúde/Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1959; **Tropas e Tropeiros na Formação do Brasil**, ilustrações de Renato Silva e portadas de Israel Cisneiros, Ed. Conquista, Rio de Janeiro, 1961; **O Cavalo na Formação do Brasil**, Ed. Letras e Artes, Rio de Janeiro, 1964; **Brasil do Boi e do Couro**, Ed. GRD, Rio de Janeiro, 1º v.1965, e 2º, 1966; **O Mascate no Brasil**, ilustrações de Israel Cisneiros, Ed. Conquista, Rio de Janeiro, 1967; **Regatão - O Mascate Fluvial da Amazônia**, prefácio de Artur Cezar Ferreira Reis, Ed. Conquista, Rio de Janeiro, 1968; **O Ciclo do Couro no Nordeste**, ed. do Serviço de Documentação do Ministério da Agricultura, Rio de Janeiro, 1966; **Da Fuga ao Suicídio (Aspectos de Rebelião do Escravo no Brasil)**, portadas, ilustrações e capa de Israel Cisneiros, Rio de Janeiro, Conquista/MEC-INL, 1972; **Da Palmatória ao Patíbulo: Castigos de Escravos no Brasil**, [Rio de Janeiro], Conquista [1971].

**GOULART, Manoel Pereira** ( Maceió AL 22/2/1895 - Maceió AL 1949) Poeta, advogado. Filho de Honório Goulart e Maria Goulart. Formou-se na Faculdade de Direito do Recife. Foi secretário da Escola de Aprendizes Artífices de Alagoas. Segundo Romeu de Avelar, que o incluiu na **Coletânea de Poetas Alagoanos**, teria deixado inédito um livro de poesia. Colaborou, inclusive com prosa, em jornais e revistas literárias de Maceió.

**GOULART, João Ranulfo** ( Maceió AL 27/5/1872 - Maceió AL 27/12/1940) Poeta, pintor e músico. Filho de Napoleão Goulart e Júlia Goulart. Alma de artista, esteve no comércio exerceu função pública e também era fotógrafo. Membro fundador da AAL, sendo o primeiro ocupante da cadeira 16, da qual é patrono Guimarães Passos. Pseudônimo: Aurtur Paulo Glon. Obras: **Saudade**, (poesia); **Páginas Tristes**, Maceió, Typ. Livraria Fonseca, 1922, (poesia); **Guimarães Passos**, Maceió, Liv. Vilas Boas, 1930; (ensaios) a 2a. edição publicada em 1967, em Maceió, pelo APA, tem a apresentação de Moacir Medeiros de Sant 'Ana; **Seu Retrato**, Revista da AAL, n. 13, pg. 210 (Antologia do Soneto Alagoano); colaborador de periódicos: *O Gutenberg e Jornal de Alagoas*. Segundo Abelardo Duarte escreveu: **As Almas do Outro Mundo** (comédia); **As Lágrimas**; **A Permuta**, **A Estalagem**, **Cenas de Aldeia**, todas peças teatrais.

**GOULART, Napoleão** ( Passo de Camaragibe ? AL ) Intendente de Maceió no período de 10/7/1890 a setembro do mesmo ano, quando se exonerou.

**GOUVEIA, Delmiro Augusto da Cruz** ( Ipu CE 5/6/1863 - Pedra, atual Delmiro Gouveia AL 10/10/1917 ) Industrial, comerciante. Um dos pioneiros da industrialização nacional e da construção da usina hidrelétrica de Paulo Afonso. "Foi morar em Recife, após a morte de seu pai, na Guerra do Paraguai. De origem modesta, dedicou-se ao comércio de peles, no qual iria enriquecer. A partir de então cuidou de realizar vários empreendimentos de vulto, tornando-se, por exemplo, proprietário da então maior refinaria de açúcar da América do Sul, a Usina Beltrão, o construtor de um grande mercado no bairro do Derby, ou, ainda, do Hotel Internacional, ambos no Recife. Por desentendimentos políticos, os quais prejudicaram seus negócios, em 1903 transferiu-se para Alagoas, vivendo primeiramente em Maceió, e, depois de passar um curto tempo em Água Branca, se instala em Pedras, um vilarejo próximo ao Rio São Francisco, reiniciando o negócio de peles, inclusive como criador, tendo sido o introdutor da palma sem espinho no estado. Utilizou geradores elétricos no sistema de aproveitamento das águas do rio e construiu uma fábrica de linhas para coser, a Companhia Agro Fabril Mercantil. Ao mesmo tempo, abriu estradas e construiu alojamento para os operários. O local escolhido era de tal maneira inóspito que nem água potável possuía; esta vinha de trem, semanalmente, pela estrada de ferro Piranhas-Jatobá. Porém, estava na confluência de Alagoas, Bahia, Sergipe e Pernambuco, a qual favorecia o comércio de peles. Por volta de 1910 cogitou da compra de terrenos adjacentes à cachoeira de Paulo Afonso, e da cobertura de leis de garantia à exploração industrial que pretendia. Um decreto de 30/11/1910 conferiu a Iona & Cia. a exploração de terras secas e devolutas do município de Água Branca, assim como isenção de impostos para uma fábrica de linhas, e pelo

Decreto 520, de 12/08/1911, ficava autorizada a captação de energia elétrica de Paulo Afonso. Delmiro Gouveia pretendia estender a distribuição de força elétrica a todo o Nordeste, mas o governo pernambucano não lhe deu a autorização para explorar naquele estado, tendo fracassando por isso o seu plano. Porém, como necessitava de energia elétrica para seu projeto industrial, prosseguiu no intento. A instalação hidrelétrica foi iniciada em 1911, sendo o potencial de 1500 HP, em duas turbinas de 750 cada. Projetava-se aumentar para 10.000 HP. Se a maquinaria da primeira fase foi européia, nesta segunda fase cogitava-se de que fosse americana, devido à guerra de 1914/18, que impossibilitava a vinda do material da Europa. Todos os equipamentos desembarcaram em Penedo, diretamente dos vapores que os trouxeram do exterior. dali subiram o rio, em canoas, e foram desembarcados em Piranhas, donde seguiram para Pedra, em trens da Estrada de Ferro Paulo Afonso. O trabalho de instalação foi projetado de forma a que suportassem as enchentes do Rio São Francisco, e de fato suportaram as de 1918 e 1926, consideradas das mais expressivas. Os anos de 1912 e 1913 foram para Delmiro Gouveia de intensa atividade: a instalação das turbinas, a construção das adutoras, a instalação das linhas de transmissão de energia, e finalmente, a edificação da fábrica de linhas e da vila operária. Em 5/7/1914 começou a funcionar a Companhia Agro-Fábrica-Mercantil, embora desde 26 de janeiro a água e luz elétrica já estivessem instaladas em Pedra. Seu produto tinha aceitação em todo o país, e Delmiro resolve exportar também sua linha marca Estrela, para Argentina, Peru, Paraguai, Chile, Bolívia e Uruguai e, até mesmo para as colônias britânicas de Barbados. A principal exportadora mundial de linhas, a Machine Cottons, passa a fazer pressão para que seus compradores não adquiram a linha Estrela. Posteriormente, tenta a compra da fábrica da Pedra, o que só iria conseguir, em 1929, doze anos após a assassinato de Delmiro Gouveia, em condições misteriosas”.

**GOUVEIA, Givaldo de Sá veja CARIMBÃO**

**GOUVÊIA, José Rodrigues de** ( Pilar AL 1928 ) Jornalista, bancário. Funcionário do Banco do Nordeste. Fundou, juntamente com Jucá Santos o jornal *Alagoas Literária*, que só teve um número publicado. Fundador, ainda, da AML, da qual foi seu segundo presidente. Sócio da AAI e do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Alagoas. Obras: **O Poço de Jacó. Crônicas**, Maceió, 1969 (dat); **Boneca de Pano**, Maceió, SERGASA, 1991 (prêmio Othon Bezerra de Mello/AAL, 1985).

**GOUVEIA, Maria Vilela de** ( AL ) Poetisa. Publicou: **A Infância do Brasil. Produções da Poetisa Alagoana Maria Vilela de Gouveia – Poesias e Sonetos**, São Paulo, Off. Gráficas Monteiro Lobato, 1923

**GOUVEIA, Milton Hênio Neto de veja HÊNIO, Milton**

## GOVERNANTES

De 1535 a 1817 ( parte de Pernambuco )

1. Duarte Coelho - 1º donatário - 1535-1554
  - 1.1. D. Brites de Albuquerque , na qualidade de lugar-tenente do donatário 1540-1541; 1553-1560
2. Duarte Coelho de Albuquerque - 2º donatário - 1560 -1578
  - 2.1. D. Brites de Albuquerque, 1572-1573
  - 2.2. Jorge Coelho de Albuquerque, na qualidade de lugar-tenente do donatário 1573-1576
3. Jorge Coelho de Albuquerque - 3º donatário - 1578-1601
  - 3.1 Jerônimo de Albuquerque, na qualidade de capitão-mor e procurador do donatário 1576-1580
  - 3.2. Cristóvão de Mello - 1577 ?
  - 3.3. Simão Rodrigues Cardoso 1580-1583
  - 3.4. Felipe de Moura 1583 ? - 1588 ?
  - 3.5. Felipe Cavalcanti 1589 ? - 1590 ?
  - 3.6. Pedro Homem de Castro 1588 ? -1593
4. Duarte de Albuquerque Coelho - 4º donatário - 1596- 1637
  - 4.1. Manoel Mascarenhas Homem 1596 ?- 1603 ? ou 1610 ?
    - 4.1.1. Frei Antonio Barreiros e Duarte de Sã 1597-1598 no impedimento de Manoel Mascarenhas Homem

## 30 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

- 4.1.2. Salvador Correia de Sá 1601-1602 no impedimento de Manoel Mascarenhas Homem
5. Alexandre de Moura 1603 ? ou 1610 ? - 1610 ? - 1615 ?
6. Vasco de Sousa Ano e Pacheco 1615-1619 ?
7. D. Luís de Sousa Henriques 1613 ? - 1617 ?
8. João Paes Barreto 1613 - 1620 ou 1619 ? - 1620 ?
9. Matias de Albuquerque Coelho 1620 - 1626 ? ou 1627 ?
10. André Dias da Franca 1626-1629
11. Matias de Albuquerque Coelho 1629-1635
12. Luís de Rojas y Borjas 1635-1636
13. João Vicente de San Felice, Conde de Bagnuolo 1636-1638

### Período Holandês:

1. Hendrik Corneliszon Loncq - 1630
2. Diederick van Waerdenburg - 1630
3. Supremo Conselho Político: Diederick van Waerdenburg ( governador) e Johan de Bruyne, Philips Serooskerken e Horácio Calendrini ( comissários da Companhia das Índias Ocidentais) 1631-1637
4. João Maurício, Conde de Nassau 1637-1644
5. Supremo Conselho do Recife: Henrique Hamel, Adriano van Bullestraten e Pedro S. Bas - 1644-1646
6. Alto Conselho ou Junta do Governo: Walterr van Schnenborace (presidente), Van Gogh e Simon van Beuamont ( conselheiros), Hendrik Haecx e Abraham Trouvers (adjuntos) e Hermite ( secretário - 1646-1654

### Após a Restauração Pernambucana:

1. General Francisco Barreto de Menezes 1648-1657
2. General André Vidal de Negreiros 1657-1661
3. Francisco de Brito Freire 1661-1664
4. Jerônimo de Mendonça Furtado 1664-1666
5. Junta composta pelos coronéis João de Souza e Antônio Dias Cardoso e do juiz ordinário e presidente da Câmara de Olinda, André de Barros Rego, agosto de 1666- janeiro de 1667
6. André Vidal de Negreiros 1667
7. Bernardo de Miranda Henriques 1667-1670
8. Fernão de Souza Coutinho 1670-1674
9. D. Pedro de Almeida 1674-1678
10. Ayres de Souza Castro 1678-1682
11. D. João de Souza 1682-1685
12. João da Cunha Souto Maior 1685-1688
13. Fernão Cabral 1688
14. D. Matias de Figueiredo e Mello 1688
15. Antonio Luís Gonçalves da Câmara Coutinho 1689-1690
16. D. Antonio Félix Machado da Silva e Castro 1690-1693
17. Caetano de Mello e Castro 1693-1699
18. D. Fernando Martins Mascarenhas de Lencastre 1699-1703
19. Francisco de Castro Moraes 1703-1707
20. Sebastião de Castro e Caldas 1707-1710
21. D. Manoel Álvares da Costa 1710-1711
22. Félix José Machado de Mendonça Eça Castro e Vasconcelos 1711-1715
23. D. Lourenço de Almeida 1715 1718

### Após a Criação da Província

#### Governador:

1. Sebastião Francisco de Melo e Póvoas, coronel. Escolhido por Carta Patente de 16 de setembro de 1817, e nomeado pelo Decreto de 3 de abril de 1818. Posse a 22 de janeiro de 1819. Deixou de ser Governador a 11

de junho de 1821, quando é eleito presidente da Primeira Junta de Governo, cargo que iria ocupar até 31 de janeiro de 1822.

Juntas de Governo ( Criada pelo Decreto de 1º de outubro de 1821 )

1. Eleita a 11 de julho de 1821. Sebastião Francisco de Melo e Póvoas, presidente; ouvidor José Antônio Ferreira Braklami; vigário Antônio Gomes Coelho; coronel Francisco de Cerqueira e Silva; tenente-coronel Manoel Duarte Coelho; tenente-coronel Antônio José dos Santos; capitão-de-ordenações José Moreira de Carvalho; advogado José de Souza Mello e Luiz José Lopes Couto, permanece até 31 de janeiro de 1822.

2. Eleita e empossada a 31 de janeiro de 1822. Ouvidor José Antônio Ferreira Braklami, presidente; José de Sousa e Melo, secretário; Nicolau Paes Sarmento, capitão-mor; Manoel Duarte Coelho, tenente coronel; Antonio de Holanda Cavalcanti.

3. Eleita e empossada em 28 de junho de 1822. Caetano Maria Lopes Gama, bacharel, presidente; José de Sousa e Melo, secretário; Nicolau Paes Sarmento, capitão-mor; Antônio de Holanda Cavalcanti e Jerônimo Cavalcante de Albuquerque, vogais.

4. Eleita e empossada em 1/10/1822. José Fernandes de Bulhões, advogado, presidente; Laurentino Antonio Pereira de Carvalho, secretário e os vogais Antônio de Holanda Cavalcanti e Jerônimo Cavalcanti de Albuquerque.

5. Junta aclamada pela tropa em Porto Calvo, passando a formar o Governo Temporário. Posse em 12 de novembro de 1823. Lourenço Wanderley Canavarro, padre, presidente; Antônio Maurício do Amaral Lacerda, secretário; Bento Francisco Alves; major; Luiz José de Almeida Lins e Joaquim Maurício Wanderley.

6. Junta eleita e empossada em janeiro de 1824, passando a formar o Governo Provisório. Francisco de Assis Barbosa, vigário, presidente; José Vicente de Macedo, padre, secretário; Francisco de Siqueira e Silva, capitão-mor; Manoel Joaquim Pereira da Rosa e Tertuliano de Almeida Lins.

Governo composto do Presidente da Província e Conselho ( Criado pela Lei de 20/10/1823 )

1. D. Nuno Eugênio de Lossio e Seiblit, primeiro presidente nomeado para a província de AL, em 21/4/1824. Toma posse a 1/7/1824. Permanece até 05/5/1826, quando assume o vice-presidente Tertuliano de Almeida Lins, que, por sua vez, permaneceu até 14/2/1828. Segundo pesquisa de Moacir Medeiros de Santana, o primeiro presidente nomeado para Alagoas foi Domingos Malaquias de Aguiar Pires Ferreira, designado por Carta Imperial de 25/11/1823, o qual não chegou a tomar posse, devido ao seu estado de saúde, conforme consta do officio que enviou à Junta Provisória de Governo, datado de 2/2/1824.

2. Cândido José de Araújo Viana, depois Marques de Sapucaí. Nomeado em 13/11/1826. Posse a 14/2/1828, permanecendo até 25 de julho do mesmo ano. Passa o governo ao conselheiro Miguel Velloso da Silveira Nóbrega e Vasconcellos, que permanece até 31/12/1828.

3. Manoel Antônio Galvão. Nomeado em 22/9/1828. Posse a 1/1/1829. De 4 de abril a 7 de novembro de 1829 ocupa o governo, novamente, Miguel Velloso da Silveira Nóbrega e Vasconcellos, por ter sido o titular eleito deputado geral pela Bahia. Reassumindo em novembro, permanece no governo até 4/8/1830.

4. Caetano Pinto de Miranda Montenegro, depois Visconde de Praia Grande. Nomeado em 30/1/1830. Posse a 4/8/1830 permanecendo até 19/5/1831.

5. Manoel Lobo de Miranda Henriques. Nomeado em 13/4/1831. Posse a 19/5/1831, permanecendo até 26/11/1832.

6. Antônio Pinto Chichorro da Gama. Nomeado em 25/10/1832. Posse a 26/11/1832, permanecendo até 6/7/1833, quando passou a administração ao conselheiro mais votado, capitão-mor Pedro Antonio da Costa Moreira, o qual por sua vez permaneceu até 2/9/1833.

7. Vicente Tomaz Pires de Figueiredo Camargo. Nomeado em 4/6/1833. Posse a 2/9/1833, permanecendo até 11/8/1834, quando passou o governo ao conselheiro José de Souza Machado que permanece até 31/10, quando retorna o efetivo, para, em 6 de novembro entregar a administração ao conselheiro Manoel Simões da Costa, que a mantém por apenas 14 dias, passando-a no dia 20 do mesmo mês a João Camillo de Araújo, o qual a exerce até 14/12/1834.

8. José Joaquim Machado de Oliveira. Nomeado em 22/10/1834. Posse a 14/12/1834, governando até 15/5/1835.

## 32 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

9. Antônio Joaquim de Moura. Nomeado em 1/4/1835. Posse em 15/5/1835, tendo permanecido até 23/8/1836. Francisco Elias Pereira, 4º vice-presidente, assume em 22/2/1836, permanecendo até 22/3, quando volta ao exercício Antônio Joaquim de Moura.
10. Rodrigo de Souza da Silva Pontes. Nomeado em 13/7/1836. Posse a 23/8/1836, governando até 18/4/1838.
11. Agostinho da Silva Neves. Nomeado em 26/2/1838. Posse a 18/4/1838 governando até 9/1/1840. José Tavares Bastos, 5º vice-presidente, toma posse em 27/10/1839, sendo substituído, em 30/10 pelo 1º vice-presidente, João Lins Veira Cansansão de Sinimbu. Em 3 de novembro, reassume Agostinho da Silva Neves.
12. João Lins Vieira Cansação de Sinimbu. Nomeado em 21/12/1839. Posse a 10/1/1840, governando até 18/7 do mesmo ano..
13. Manoel Felizardo de Souza e Melo. Nomeado em 2/7/1840. Posse a 18/7/1840, permanecendo no governo até 26/11/1842. Substitui-o, em 25/3/1842, o 2º vice-presidente, Pedro Antonio da Costa, que em 25/4/1942 transferiu o governo ao 1º vice presidente, José Ignácio de Barros Leite. Em 27/5/19 reassume o titular, de volta da Assembléia, permanecendo até 26/11/1942, quando volta a ser substituído pelo citado 1º vice-presidente, até 27/12/1842.
14. Caetano Silvestre da Silva. Nomeado em 25/10/1842, toma posse em 27 de dezembro do mesmo ano, permanecendo até 7/2/1844, quando é substituído pelo vice-presidente Cláudio Manoel de Castro, que governa até 1/3/1844.
15. Anselmo Francisco Peretti. Nomeado em 27/11/1843, toma posse a 1/3/1844, governando até 1/7/1844.
16. Bernardo de Souza Franco, depois Visconde de Souza Franco. Nomeado em 25/5/1844. Posse a 1/7/1844, governando até 9 de dezembro do mesmo ano.
17. Caetano Maria Lopes Gama, depois Visconde de Maranguape. Nomeado em 12/11/1844. Posse a 9/12/1844, permanecendo até 18/3/1845. Nessa data assume o 1º vice-presidente, Henrique Marques de Oliveira Lisboa, permanecendo interinamente até 16 de julho do mesmo ano.
18. Henrique Marques de Oliveira Lisboa, que era nascido em Portugal. Ocupando interinamente o governo é nomeado oficialmente em 25/6/1845. Posse a 16/7/1845. Permanece até 10 de novembro do mesmo ano.
19. Antônio Manoel de Campos Melo. Nomeado em 25/7/1845. Posse a 10/11/1845, permanecendo até 19/6/1847. Foi substituído, interinamente, pelo 1º vice-presidente, Pedro Antônio da Costa, de 2/5/1846 a 30 de setembro do mesmo ano, quando regressa à Assembléia.. É o mesmo vice-presidente que o substitui a 19/6/1847, permanecendo até 12 de agosto do mesmo ano.
20. Félix Peixoto de Brito e Melo. Nomeado em 30/6/1847. Posse a 12/8/1847, permanecendo até 20/4/1848, quando foi substituído pelo 2º vice-presidente, Manuel Sobral Pinto, que ocupou o cargo até 16 de maio do mesmo ano.
21. João Capistrano Bandeira de Melo. Nomeado em 5/4/1848. Posse a 16/5/1848, permanecendo até 16/5/1849.
22. Antônio Nunes de Aguiar. Nomeado em 20/1/1849. Posse a 06/2/1849, transferindo o governo em 14 de julho do mesmo ano.
23. José Bento da Cunha Figueiredo, depois Visconde do Bom Conselho. Nomeado em 08/6/1849. Posse a 14/7/1849, permanecendo até 18/4/1853. O 1º vice-presidente, Manoel Sobral Pinto, ocupou largos períodos do governo -- quando o titular participava da Assembléia --, assim distribuídos: de 4/6/1850 a 2/11/1850; 30/6/1851 a 14/10/1851; 30/4/1852 a 22/9/1852; e, finalmente, em 18/04/1853.
24. José Antônio Saraiva. Nomeado em 27/8/1853. Posse a 19/10/1853, permanecendo até 26/4/1854, quando transfere o governo a Roberto Calheiros de Mello, 1º vice-presidente, que governa até 13 de outubro do mesmo ano.
25. Antônio Coelho de Sá e Albuquerque, nomeado em 8/7/1854, tomou posse a 13/10/1854, permanecendo até 13/4/1857. Foi substituído, para tomar parte na Assembléia, pelo 1º vice presidente, Roberto Calheiros de Mello, de 4/5 a 29/11/1855 e de 11/5 a 24/10/1856, e pelo 2º vice-presidente, Ignácio José de Mendonça Uchôa, de 13/4, quando se afasta, a 10/12/1857.
26. Ângelo Tomaz do Amaral. Nomeado em 28/8/1857. Posse a 10/12/1857, permanecendo até 19/2/1859. Substituído pelo 2º vice presidente, Inácio José de Mendonça Uchôa, de 24/3 a 28/8/1857, e pelo 1º vice-presidente, Roberto Calheiros de Melo, que administrou de 19/2 a 16/1/1859.

27. Agostinho Luiz da Gama. Nomeado em 16/2/1859. Posse a 16/4/1859, permanecendo até 18/8, quando foi substituído pelo 2º vice-presidente, Jacinto Paes de Mendonça, que governou até 1/10/1859.
28. Manoel Pinto de Souza Dantas. Nomeado em 3/9/1859. Posse a 1/10/1859, permanecendo até 24/4/1860, sendo substituído pelo 1º vice-presidente, Roberto Calheiros de Mello, que governou até 1/5/1860.
29. Pedro Leão Veloso. Nomeado em 20/3/1860. Posse a 1/5/1860, deixando a administração a 15/3/1861, sendo substituído pelo 1º vice-presidente, Roberto Calheiros de Melo.
30. Antônio Alves de Souza Carvalho. Nomeado em 20/3/1861, governou até 15/6/1862.
31. João Marcelino de Souza Gonzaga. Nomeado em 21/5/1863. Posse a 15/6/1863, permanecendo até 16/3/1864, passando a administração ao 1º vice-presidente, Roberto Calheiros de Mello, que permaneceu no cargo até 15/12/1864.
32. João Batista Gonçalves Campos. Nomeado em 5/12/1864. Posse a 15/12/1864, governando até 26/6/1865, quando transferiu a administração ao 1º vice-presidente, Roberto Calheiros de Mello, que esteve em exercício até 31 de julho do mesmo ano.
33. Esperidião Eloy de Barros Pimentel. Nomeado em 8/7/1865. Posse a 31/7/1865, permanecendo até 19/4/1868, quando passa a administração ao 1º vice-presidente, Galdino Augusto da Natividade Silva, que administrou até 30 de julho do mesmo ano.
34. José Martins Pereira de Alencastre. Nomeado em 16/6/1866. Posse a 30/7/1866, permanecendo até 11/6/1867, sendo substituído pelo 2º vice-presidente, Benjamim Franklin da Rocha Vieira, que governou apenas dois dias, quando assumiu o 1º vice-presidente, Galdino Augusto da Natividade e Silva, que permaneceu até 22/7/1867, tendo retornado a administração o referido 2º vice-presidente, que, não a aceitando, passou-a a Tomaz de Bomfim Espíndola, na qualidade de presidente da Câmara Municipal, em 30/7/1867, tendo este permanecido no cargo durante sete dias, transferindo-a em 6/8/1867 a João Francisco Duarte, que acabara de ser nomeado 1º vice-presidente, permanecendo no cargo até 9/9/1867.
35. Antonio Moreira de Barros. Nomeado em 31/7/1867. Posse a 9/9/1867, governando até 22/5/1868.
36. Graciliano Aristides do Prado Pimentel. Nomeado em 13/5/1868. Posse a 22/5/1868, governando até 27/7 do mesmo ano, quando passou o governo ao 1º vice-presidente, Silvério Fernandes de Araújo Jorge, que permaneceu até 2/10 daquele ano.
37. José Bento da Cunha Figueiredo Junior. Nomeado em 22/8/1868. Posse em 2/10/1868, governou até 2/7/1871. Transfere o governo ao 1º vice-presidente, Silvério Fernandes de Araújo Jorge, que permaneceu de 18/7/1868 a 22/08/1868, quando retorna o titular. É novamente substituído pelo mesmo 1º vice-presidente em 2/7/1871.
38. Silvino Elvídio Carneiro da Cunha. Nomeado em 7/6/1871. Posse a 28/8/1871. Permanece até 22/12/1872.
39. Luiz Rômulo Peres de Moreno, que era argentino. Nomeado em 20/11/1872. Posse a 22/11/1872.
40. João Vieira de Araújo. Nomeado em 21/3/1874. Posse a 12/4/1874. Substituído pelo 1º vice-presidente, Felipe José de Melo e Vasconcelos, em 25/4/1875.
41. João Tomé da Silva. Nomeado em 10/04/1875. Posse a 27/0/1875.
42. Caetano Estelita Cavalcante Pessoa. Nomeado em 26/4/1876. Posse a 7/6/1876. Substituído por Pedro Antônio da Costa Moreira, 1º vice-presidente, em 26/12/1876.
43. Antônio dos Passos Miranda. Nomeado em 13/3/1877. Posse a 16/5/1877. Substituído pelo 1º vice-presidente, Tomás do Bonfim Espíndola, em 8/2/1878.
44. Francisco de Carvalho Soares Brandão. Nomeado em 9/2/1878. Posse a 11/3/1878. Substituído por José Torquato de Araújo Barros, 2º vice-presidente, em 28/12/1878.
45. Cincinato Pinto da Silva. Nomeado em 19/11/1878. Posse a 28/12/1878. É substituído por Hermelindo Acíoli de Barros Pimentel, 3º vice-presidente, em 16/7/1880.
46. José Eustáquio Ferreira Jacobina. Nomeado em 12/6/1880. Posse a 6/8/1880. Substituído por Cândido Augusto Pereira Franco, 1º vice-presidente, em 26/2/1882.
47. José Barbosa Torres. Nomeado em 11/2/1882. Posse a 16/3/1882. O 1º vice-presidente, Eutíquio Carlos de Carvalho Gama, o substitui em 6/7/1882.
48. Domingos Antônio Raiol. Nomeado em 23/6/1882. Posse a 13/9/1882. Novamente, Eutíquio Carlos de Carvalho Gama, 1º vice-presidente, ocupa o cargo em 6/12/1882.

## 34 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

49. Joaquim Tavares de Melo Barreto. Nomeado em 29/10/1882. Posse a 11/12/1882. Mais uma vez, o 1º. vice-presidente, Eutíquio Carlos de Carvalho Gama, em 26/4/1883, ocupa o cargo.
50. Henrique de Magalhães Sales. Nomeado em 30/6/1883. Posse a 25/8/1883. É ainda, como 1º. vice presidente, que ocupa o cargo, a partir de 3/9/1884, Eutíquio Carlos de Carvalho Gama.
51. José Bento Vieira Barcelos. Nomeado em 9/8/1884. Posse a 11/8/1884. Pela quinta vez, na qualidade de 1º. vice-presidente, Eutíquio Carlos de Carvalho Gama, ocupa o cargo, em 14/11/1884.
52. Antônio Tibúrcio Figueira. Nomeado em 15/11/1884. Posse a 26/11/1884. Pela sexta vez, Eutíquio Carlos de Carvalho Gama, 1º. vice-presidente, ocupa o cargo, a partir de 15/6/1885.
53. Pedro Leão Veloso Filho. Nomeado em 2/6/1885. Posse a 6/7/1885. É substituído por Manuel Gomes Ribeiro, 1º. vice-presidente, em 16/9/1885.
54. Anfilóbio Botelho Freire de Carvalho. Nomeado em 12/9/1885. Posse a 7/10/1885.
55. Geminiano Brasil de Oliveira Góes. Nomeado em 27/2/ 1886. Posse a 26/10/1886.
56. José Moreira Alves da Silva. Nomeado em 16/11/1886. Posse a 17/11/1886.
57. Antonio Caio da Silva Prado. Nomeado em 6/8/1887. Posse a 5/9/1887. Na qualidade de 1º. vice-presidente, Manuel Gomes Ribeiro assume o governo em 16/4/1888.
58. José Cesário de Miranda Monteiro de Barros. Nomeado em 12/5/1888. Posse a 10/7/1888.
59. Aristides Augusto Milton. Nomeado em 15/12/1888. Posse a 6/1/1889. João Francisco Nogueira Castelo Branco, como 2º. vice-presidente, assume o governo em 3/5/1889, sendo substituído, em 18/6/1880, pelo 1º. vice-presidente, Manuel Messias de Gusmão Lira.
60. Manoel Victor Fernandes de Barros. Nomeado em 18/6/1889. Posse a 1/8/1889. O 1º. vice-presidente, Manuel Messias de Gusmão Lira, assume o governo em 8/10/1889.
61. Pedro Moreira Ribeiro, empossado na manhã de 15/11/1889 e deposto no dia seguinte.

A Província de Alagoas, de 16/11/1817 a 15/11/ 1889 foi governada por cento e trinta e nove dirigentes, entre presidentes efetivos e suplementares em exercício, e, juntas governativas.

Governadores, vice-governadores e juntas governativas, depois da proclamação da República

1. Junta governativa instalada de 17 a 21/11/1889, composta do Major Aureliano Augusto de Azevedo Pedra, comandante do 26º batalhão, que a presidiu; bacharel Manoel Ribeiro Barreto de Menezes e Major Ricardo Brenand Monteiro.
2. Tibúrcio Valeriano de Araújo. Nomeado, em 19/11, Governador Provisório. Assumiu a 21, depois de haver prestado promessa perante a Câmara Municipal, de acordo com as ordens que recebeu do Governo Provisório, tendo permanecido até 2/12/1889.
3. Pedro Paulino da Fonseca . Nomeado por Decreto de 19/11/1889. Tomou posse perante a Câmara Municipal e assumiu o governo a 2 de dezembro do mesmo ano, deixando-o a 25/10/1890, sendo substituído por Roberto Calheiros de Melo, 1º Vice-Governador, também nomeado pelo Governo Provisório, e que ficou no cargo até 18/12/1890.
4. Manoel José de Araújo Góes que permaneceu no cargo de 18/12/1890 a 12/6/1891.
5. Pedro Paulino da Fonseca, primeiro Governador eleito pelo Congresso Constituinte, a 12/6/1891, assumiu nesse mesmo dia, passando-o a 14 do mesmo mês e ano ao Vice-Governador Manoel José de Araújo Góes, eleito também pelo Congresso, naquela mesma data.
6. Manoel José de Araújo Góes. De 14/6/1891 a 23/11 do mesmo ano.
7. O contragolpe de 23/11/1891 motivou a aclamação de uma Junta Governativa composta do Tenente Coronel José Correia Teles, comandante do 26º batalhão, como presidente; Bacharel Manoel Ribeiro Barreto de Menezes, Bacharel Jacinto de Assunção Paes de Mendonça e Capitão de engenheiros Carlos Jorge Calheiros de Lima, a qual assumiu o governo naquela data e o exerceu ate o dia 28 do mesmo mês, passando-o ao presidente do Senado Estadual, o Barão de Traipu..
8. Manoel Gomes Ribeiro, Barão de Traipu . De 28/11/1891 a 24/4/1892.
9. Gabino Suzano de Araújo Besouro. De 24/4/1892 a 16/7/1894, quando foi deposto.
- 10 Foi aclamada na madrugada de 16/7/1894, uma junta governativa composta por Manoel Sampaio Marques,

Coronel José Tavares da Costa e deputado estadual Francisco Soares Palmeira. Isto se deveu ao fato de não quererem assumir o governo os substitutos legais: o Barão de Traipu, vice-governador, eleito; o presidente do Senado, Major Apolinário Torres, o presidente da Câmara dos Deputados, Major Feligônio de Araújo, e o presidente do Conselho Municipal. A Junta ocupou o poder até o dia seguinte, 17 de julho.

11. Desembargador Tibúrcio Valeriano da Rocha Lins, presidente do Tribunal Superior do Estado. Esteve no governo de 17/7 a 17/10/1894.

12. Barão de Traipu, eleito Governador a 16/7/1894 toma posse a 17/10. Deposto no dia 1/05/1895, sendo substituído por uma junta composta de Dario Cavalcanti de Albuquerque, José da Rocha Cavalcanti e Francisco José da Silva Porto. Logo a seguir, is o primeiro e o último foram substituídos por Estevão Pais Barreto Ferrão Castelo Branco e Francisco Ribeiro Lins, conforme o governador afirma em sua Mensagem ao Congresso Alagoano, em 29/5/1895, p. 4-5. O Barão de Traipu foi reposto pela força federal no dia seguinte. Em 17/7/1895 passou o cargo a José Vieira de Araújo Peixoto -- seu vice-governador --, que permaneceu ate 15/1/1896. O Barão de Traipu volta ao governo nesta última data , e nele permanece até 12/6/1897.

13. Manoel José Duarte. De 12/6/1897 a 12/06/1899, quando renuncia. Terminou o seu mandato o vice-governador Cel. Francisco Manoel dos Santos Pacheco, em 12/6/1900.

14. Euclides Vieira Malta . De 12/6/1900 a 5/4/1903, quando passou o governo ao Coronel José Miguel de Vasconcelos, Presidente do Senado Estadual, reassumindo-o a 20 do referido mês. Posteriormente, em 12/6/1903, passa o governo ao seu irmão Joaquim Paulo Vieira Malta. Este permanece no cargo até 1/11/1905, quando, saindo de licença, entrega o governo ao vice-governador, Antônio Máximo da Cunha Rego.

15. Euclides Vieira Malta, de 12/6/1906 a 12/6/1909, passando apenas o exercício ao vice-governador, coronel José Miguel de Vasconcelos, entre 3/03 a 12/06, enquanto se procedia a eleição em que foi reeleito.

16. Euclides Vieira Malta. De 12/6/1909 a 29/01/1912, quando passou o exercício ao coronel Macário das Chagas Rocha Lessa, presidente da Câmara dos Deputados Estaduais, reassumindo a 10 de março do mesmo ano e renunciando ao mandato três dias mais tarde.

17. Coronel Macário das Chagas Rocha Lessa, no caráter de Presidente da Câmara dos Deputados Estaduais, de 13/3 a 12/6/1912.

18. Clodoaldo da Fonseca, eleito Governador a 12/3/ 1912, foi reconhecido pelo Senado Estadual a 16/4 do mesmo ano e tomou posse a 12/6 permanecendo até 12/6/ 1915. José Fernandes de Barros Lima, vice-Governador eleito, esteve no exercício do cargo de governador, de 9/01 a 0/04/1915.

19. João Batista Acioli Júnior, eleito a 12/3/1915, tomou posse a 12/6 do mesmo ano, passando o exercício do cargo ao seu substituto legal, coronel Francisco da Rocha Cavalcante, de 12/7/1917 a 19/9 do mesmo ano, data em que reassumiu, permanecendo até 12/6/1918.

20. José Fernandes de Barros Lima, eleito a 12/6/1918. Paulino de Albuquerque Sarmento, vice-governador eleito, esteve no exercício do cargo de governador de 10/3/1919 a 2 de maio de 1919, data em que o reassumiu José Fernandes de Barros Lima. Deixa o cargo por motivo de doença, sendo novamente substituído, a 1/3/1921, pelo cônego Manoel Capitulino da Rocha Carvalho, vice-presidente do Senado Estadual, que permanece no governo até a 12 de junho do referido ano.

21. José Fernandes de Barros Lima, reeleito em 12/3/ 921, tomou posse no dia 12 de junho, e conservou o cargo até e o fim do mandato, em 12/06/1924.

22. Pedro da Costa Rego, eleito em 12/3/1924, tomou posse a 12/6 do mesmo ano. Deixou o cargo em 7/6/1928, cinco dias antes do término do seu mandato, sendo substituído por José Júlio Cansanção, vice-presidente do Senado Estadual.

23. Álvaro Correa Paes, eleito em 12/3/1928. Tomou posse em 12/6 do mesmo ano. Governou ate 9/10/1930, quando abandonou o governo por força da Revolução de 3 de outubro.

Interventores Federais Com a Vitória da Revolução de 3 de outubro de 1930:

1. Hermilo de Freitas Melro. De 14/10/1930 a 9/8/1931.

2. Luís de França Albuquerque ( tenente-coronel). Interino 9/08/1931 a 31/10/1931,

3. Tasso de Oliveira Tinoco. De 31/10/1931a 25/10/1932.

4. Luís de França Albuquerque ( tenente-coronel ), Interino. 25/10/32 a 10/1/33. Durante um período foi substituído por Oscar Jugartha Couto.

## 36 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

5. Afonso de Carvalho. De 10/1 1933 a 2/3/1934.
6. Temístocles Vieira de Azevedo, capitão . Interino. 15/3/34 a 01/5/34.
7. Osman Loureiro de Farias. De 1/5/1934 a 26/3/1935.
8. Edgard de Góes Monteiro (Alagoas foi o único estado em que, nesse período, não se confiou o governo ao presidente do Tribunal de Apelação, sua mais alta autoridade judiciária). Na qualidade de Secretário Geral do Estado assumiu, interinamente, de 26/3/1935 a 10 de maio do mesmo ano.
9. Benedito Augusto da Silva, major . De 10/5/2035 a 27/5/1935.  
Temístocles Freitas Melro 1934.

### 2ª Constituição Republicana

1. Osman Loureiro de Farias . Governador eleito pela Assembléia estadual, toma posse a 27/5/1935, permanecendo nesta qualidade até 24/11/1937

### 3ª Constituição Republicana ( Estado Novo )

#### Interventores:

1. Osman Loureiro de Farias De 24/11/1937 a 31/10/1940. Ao deixar a interventoria, entregou-a a José Maria Correia das Neves que nela permaneceu até 1/2/1941.
2. Ismar de Góis Monteiro. De 1/2/1941 a 10/11/1945. Foi substituído, interinamente, por Orlando de Araújo , e este por Esperidião Lopes de Faria Júnior.
3. Edgard de Góis Monteiro. De 12/11/1945 a 3/4/1946.
4. Antônio Guedes de Miranda . De 11 de maio de 1946 a 26 de março de 1947.

### 4ª Constituição Republicana

1. Silvestre Péricles de Góis Monteiro. De 29/3/1947 a 31/1/1951. Vice-Governador, Adauto Viana.
2. Arnon Afonso de Farias Melo. De 31/1/1951 a 31/5/1956. Vice-Governador, Antônio Guedes de Miranda.
3. Sebastião Marinho Muniz Falcão. De 31/1/1956 a 31/1/1961. Esteve afastado do cargo, passando o exercício ao vice-governador, Sizenando Nabuco, de 15/9/1957 a 24/1/1958, por motivo de um processo de *impeachment*.
4. Armando de Moraes Âncora. *Interventor*, em setembro de 1957, quando do afastamento de Muniz Falcão.
5. Luiz de Souza Cavalcante. De 31/1/1961 a 31/1/1966.
6. João José Batista Tubino. *Interventor*. De 1/2/1966 a 15/8/1966.
7. Antônio Semeão Lamenha Filho. Eleito pela Assembléia Estadual. De 16/8/1966 a 15/3/1971.
8. Afrânio Salgado Lages. De 15/3/1971 a 15/3/1975.
9. Divaldo Suruagy. De 15/3/1975 a 14/8/1978, quando renuncia.
10. Ernani Lopes Dorvillé assume na condição de Presidente do Tribunal de Justiça, por acharem-se vagos os cargos de governador (renúncia) e vice governador ( falecimento de Antônio Gomes de Barros). Governa de 14/8/1978 a 14 de setembro do mesmo ano.
11. Geraldo Medeiros de Melo. De 14/9/1978 a 15/3/1979. Vice-governador: Antônio Guedes Amaral ( que ocupa o cargo de 27/9 a 4/10 do mesmo ano.
12. Guilherme Gracindo Soares Palmeira. De 15/3/1979 a 15/3/1982, quando renuncia.
13. Theobaldo Vasconcelos Barbosa, na qualidade de vice-governador. De 15/3/1982 a 15/3/1983.
14. Divaldo Suruagy. De 15/3/1983 a 15/5/1986, quando renuncia
15. José de Medeiros Tavares, na qualidade de vice-governador. Governa de 15/5/1986 a 15/3/1987.
16. Fernando Afonso Collor de Melo. De 15/3/1987 a 15/5/1989, quando renuncia.
17. Moacir Lopes de Andrade, na qualidade de vice-governador. De 15/5/1989 até 15/3/1991.
18. Geraldo Bulhões Barros. De 15/3/1991 a 15/3/1995. Francisco Roberto Hollanda de Mello, vice-governador, e Oscar Fonte Lima, Presidente da Assembléia, ocupam interinamente o governo, em diferentes períodos.

19. Divaldo Suruagy. De 15/3/1995 a 18/7/1997, quando se afasta.  
 20. Manoel Gomes de Barros, na qualidade de vice-governador. De 19/7/1997 a 1/1/1999.  
 21. Ronaldo Augusto Lessa Santos. De 1/1/1999 a 1/1/2003. Geraldo Costa Sampaio, vice-governador.  
 22. Ronaldo Augusto Lessa Santos. De 1/1/2003 a 2006. Luís Abílio de Sousa Neto, vice-governador.

**GRAÇA** ( AL ? ) Pintora. Com o trabalho **Inquilina**, participou da **Iguatemi Arte 98**.

**GRAÇA, Arnóbio de Souza** ( Viçosa AL 16/5/1910 - ) Professor, jornalista, advogado. Filho de João Batista da Graça e Flora de Souza Graça. Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife. Foi promotor público e vereador, dedicando-se, posteriormente, ao ensino universitário. Membro da AAL e do Instituto Brasileiro de Filosofia. Na revista *Novidade*, de julho de 1931, publicou o conto regional **Crendices de Sinhá Moça**. Obras: **Novos Rumos da Pedagogia; Crise da Economia Burguesa**, Recife, 1940; **Da Produção; Trabalho, Organização, Moeda; Aspectos Econômicos do Direito; Princípio de Economia Política; Ciências Econômicas e Sociais; Economia Política e Economia Brasileira**, São Paulo, Ed. Saraiva, 1962.

**GRAÇA, Bernardo da Costa** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1874-75.

**GRAÇA, Francisco Calheiros da** ( Maceió AL 3/7/1849 - Baía de Jacuecanga, Angra dos Reis RJ 21/1/1906 ) Militar, contra-almirante. Filho de Guilherme José da Graça e Balbina Calheiros da Graça. Terminou o curso da Escola Naval em 1864, tendo sido guarda-marinha em 1866. Como tenente, lutou por três anos na Guerra do Paraguai e tomou parte em inúmeras ações. Recebeu, em 1873, o encargo dos trabalhos de sondagem para a colocação do cabo submarino ligando o Brasil à Europa. Acompanhou Von Rickkwassel na missão científica de determinação das correntes magnéticas da costa do Brasil, tendo percorrido diversos postos do litoral. Levantou as plantas das barras de Itajaí e Laguna. Ocupou, ainda, o cargo de Diretor da Repartição Hidrográfica. Sócio efetivo do IHGB, eleito em 1885. Correspondente do “Bureau des Longitudes”, por nomeação do governo francês, e foi vice-presidente do Congresso de Navegação Interna (Paris, 1892). Faleceu na explosão do encouraçado Aquidaban.. Patrono da cadeira 51 do IHGA. Obras: **Memória Sobre a Origem e Causa do Aquecimento das Águas do Gulf-Stream**, Rio, 1874, trabalho traduzido na Franca por Desiré Mouren, 1875; **Teoria do Desviômetro**, Rio 1876; **Transferidor de Sondas, Investigações Sobre Instrumentos Destinados à Hidrografia**, 1878; **Determinações das Linhas Magnéticas do Brasil** (relatório apresentado ao Capitão de Mar-e-Guerra Barão de Tefé, Diretor-Geral da Repartição Hidráulica, Rio, 1882; **Estudo Sobre a Barra de Laguna**, Rio de Janeiro, 1882; **Preferência do Porto de Laguna Sobre a Enseada de 1883**, Rio de Janeiro, 1883 ; **Análise da Informação do Capitão-Tenente João Justino Proença, Capitão do Porto de Santa Catarina** (artigos publicados no “Jornal do Comércio”, Rio de Janeiro, 1884); **Primeiros Trabalhos da Comissão de Longitudes**, da qual fez parte, 1888; **Carta Reduzida da Costa do Brasil e das Guianas, entre cabo Gurupi e o rio Suriman**, organizada por ordem do governo imperial; **Carta Compreendendo as costas da Guianas, Venezuela e Antilhas; Entre o Rio Iracoubo e a Ilha de Santa Luzia**, 1871; **Carta Compreendendo as Ilhas da Trindade, Porto Rico**, 1874; **Porto de Laguna**, artigos publicados no *Jornal do Comércio* em 7, 8 e 9 de janeiro de 1884.

**GRAÇA, Guilherme José da** ( ? ) Deputado provincial capitão. Filho de Francisco José da Graça e Maria da Assunção Ferreira da Graça. Seu pai, em 1814, muda-se do Recife – aonde tinha chegado, em 1812, de Portugal -- para Maceió. Suplente de deputado provincial nas legislaturas 1842-43, titular em 1846-47, 48-49, 50-51, 52-53 e 54-55, na última não tomou assento. Acredita-se que tenha, na última legislatura, passado a residir no Rio de Janeiro.

**GRAÇA, José Bernardo da Costa** ( ? ) Deputado provincial, capitão. Suplente de deputado provincial na legislatura 1846-47, titular em 1850-51, 1854-55, e 1858-59, nesta última, eleito pelo 1º círculo. Suplente em 1860-61 e titular em 62-63, quando é escolhido pelo 1º distrito.

**GRAÇA TORTA** Riacho, componente da Barra do Riacho Jacarecica, segundo o convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**GRACINDO, Demócrito Brandão** ( Engenho Boa Sorte Viçosa AL 2 (AAL) 23 ou 28/4/1884 - Rio de Janeiro DF 25/9/1927 ) Deputado federal, professor, jornalista, advogado. Filho de Epaminondas Hipólito Gracindo e Maria Brandão Gracindo. Curso primário em Viçosa e o curso de Humanidades no Colégio Adriano Jorge, no Liceu Alagoano e no Ginásio Pernambucano. Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1903). Juiz substituído nas comarcas de Paraíba (Capela) e Palmeira dos Índios. Por um período curto esteve no Pará, onde dedicou-se à magistratura. Ao voltar para Alagoas, em 1905, foi nomeado professor de História Geral e Corografia Geral do Liceu Alagoano e exerceu a advocacia. Ocupou cargos públicos, entre os quais o de Secretário do Interior e Justiça, no governo Batista Acioli. Deputado federal, eleito em 23/4/1911 na vaga aberta com a morte de seu pai, assumiu de junho de 1911 a outubro do mesmo ano. Intendente (prefeito) de Maceió de 7/1/1909 a 7/1/1911. Deputado estadual nas legislaturas 1925-26; 27-28. Membro fundador da AAL, sendo o primeiro ocupante da cadeira 1, tendo sido presidente de 1919 até sua morte. Sócio do IHGA, empossado em 14/7/1914, do qual foi o sexto presidente, de 1925 até falecer. Foi secretário da Associação Comercial, da Companhia União Mercantil e do Banco Norte do Brasil. Obras: **Mensagem Apresentada ao Conselho Municipal de Maceió, em sessão de 16 de Janeiro de 1910.** Tip. da Empresa Gutenberg, 1910; **Relatório que ao Exmo. Sr. Dr. João Batista Acioli Júnior, Governador do Estado de Alagoas, apresentou o Bacharel Demócrito Gracindo, Secretário do Estado dos Negócios do Interior, no dia 15 de março de 1916,** Tip. a vapor da Casa Ramalho, Maceió, 1916; **José de Achieta e Sua Obra,** 1919, (discurso proferido no Teatro Deodoro, em 7/9/1919; **A Apologia da Igreja na Civilização do Brasil,** 1920; **As Apólices da Dívida Pública Federal estão isentas do Imposto de Herança e Legados. Minuta de agravo e sentença,** Maceió, Livraria Fonseca, 1920; **A Última Bandeira. Homenagem aos Aviadores Portugueses Sacadura Cabral e Gago Coutinho,** Maceió, Casa Ramalho, 1922; **Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano. Discurso pronunciado por ocasião de sua posse como sócio efetivo,** Revista do IAGA, v.VI, n. 2, abril/junho 1915, Maceió, 1915, Livraria Fonseca, p. 117-128 (reproduzido na revista da AAL, n. 17, pgs. 197-205) **Os Limites de Alagoas com Pernambuco,** Revista do IAGA, v.9, ano 52, 1924, pág. 13-37.

**GRACINDO, Epaminondas Hipólito** ( Santa Luzia do Norte 10/1/1844 - ? 13/1/1911 ) Deputado federal e provincial, senador estadual. Filho de Inácio Hipólito Gracindo. Era membro superior da Guarda Nacional, tendo chegado ao posto de Coronel-Comandante. Deputado provincial nas legislaturas 1874-75; 1882-83; 86-87 e 88-89. Advogou, desde 1875, em diversos municípios de AL. Intendente municipal de Viçosa de 1893 a 1900. Senador estadual nas legislaturas 1891-92; 93-94; 95-96; 97-98, 99-1900 e 1901-02. Deputado federal nas legislaturas 1900-02, 03-05, 06-08, 09-11, falecendo no exercício do cargo. Foi Delegado Literário (Inspetor de Ensino Primário) e Tesoureiro da Fazenda, em Viçosa. Sócio do IHGA.

**GRACINDO, Inácio Hipolito** ( Santa Luzia do Norte ? AL ) Deputado provincial nas legislaturas 1840-41, 42/43, 46-47, 48-49, 50-51 e 52-53, ou seja, da 6ª a 9ª legislaturas.

**GRACINDO, Inácio Brandão** ( Engenho Boa Sorte, Viçosa AL 14/3/1881 - Maceió AL 16/2/1956 ) Deputado estadual, magistrado, advogado. Filho de Epaminondas Hipólito Gracindo e Maria Brandão Gracindo. Iniciou os estudos em sua terra natal, transferindo-se depois para Maceió. Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1901). Em 1903, segue para Mato Grosso onde ingressa na magistratura e, posteriormente, vive em Minas Gerais, morando em Mariana, também no exercício da magistratura. Exerceu o cargo de Juiz de Direito de Viçosa e Atalaia. Elege-se deputado estadual constituinte em 1934 e, ainda, para a legislatura 1935-38. Após aposentar-se, advogou em Maceió. Foi professor de Direito Civil na Faculdade de Direito de Alagoas. Membro do IHGA, empossado em 16/9/1928. Obras: **Desquite Litigioso. Apelante Dr. Aurélio Uchoa Lins. Apelada D. Albertina Buarque de Lima,** Maceió, Tip. Alagoana, 1928; **Ética da Independência (Escoço) Conferência Pronunciada na Instrutora Viçosense,** Tip. Alagoana, 1923; **Moreno Brandão,** Revista do IHGA, v. XX, 1938-39, p. 37-43 (Discurso pronunciado na sessão extraordinária de 2/7/1938); **Homenagem ao Prof. Moreno Brandão.** Revista do IHGA, v. XX, anos 1938-1939, p. 75-76; **O 15 de Novembro,** discurso proferido na sessão de 15 de Novembro de 1939, , Revista do IHGA, v.22, ano 1942, Maceió, p. 80-85; **Aposição do Retrato do Consócio Benemérito Dr. Guedes de Miranda,** Revista do IHGA, v. 25, Ano 1947, Maceió,, Imprensa Oficial, 1949, p. 85-88.

**GRACINDO, Pelópidas Guimarães Brandão, dito PAULO GRACINDO** ( Rio de Janeiro DF 16/7/1911 -- Rio de Janeiro RJ 4/9/1995) Ator Filho de Demócrito Brandão Gracindo e Argentina Guimarães Gracindo. Embora nascido no Rio de Janeiro, quando seu pai era deputado federal, sempre se considerou alagoano, por ter sido criado em Alagoas, para onde foi levado com muito pouca idade. Estudou em Maceió, no Colégio Adriano Jorge, transferindo-se para Recife, onde terminou os preparatórios no Colégio Nóbrega. Estava na Faculdade de Direito em 1930, quando foi, como soldado raso do Serviço de Tiro da Faculdade, combater com os revolucionários. Terminada a Revolução e, com a morte do pai, desaparecia o seu maior obstáculo à sonhada carreira de artista, onde iria se consagrar pela sua versatilidade no teatro, rádio e cinema e, em especial, na televisão. Volta a estudar e Direito, no Rio de Janeiro, na mesma turma de Mário Lago, que iria ser, durante muito tempo, seu colega de trabalho no rádio, mas não termina o curso. Estreou no teatro em 1934, após algumas montagens amadoras -- em especial no Teatro Ginástico Português -- na Companhia de Procópio Ferreira, fazendo uma figuração na peça *Pérola*. Entre outras atividades, entre 1930 e 1934 foi revisor do jornal *Correio da Manhã*. Depois, atuou ao lado Alda Garrido, Dulcina de Moraes, Elza Gomes, entre outros. Em meados dos anos 30 ingressou na Rádio Tupi, primeiramente como contra-regra e depois no então denominado teatro cego, ou seja a novela do rádio, tendo tido em *Serpente de Bronze* sua primeira participação. Foi, ainda na Rádio Tupi que nasceu o *Programa Paulo Gracindo*. É na mesma rádio que tem início sua fase de galã, no Grande Teatro Tupi. Em 1939 entra para a Rádio Nacional, na qual foi radioator, locutor e apresentador por cerca de 30 anos, e onde durante muito tempo fez o *Programa Paulo Gracindo*, além do antológico e popularíssimo *Balança Mas Não Cai*, no qual fazia o personagem o “primo rico”, grande sucesso dos anos 50. Em 1942, protagonizou nessa rádio a novela *Em Busca da Felicidade*, mas seu grande sucesso de público foi o personagem *Albertinho Limonta* na novela *O Direito de Nascer*. Ainda na Rádio Tupi fez enorme sucesso com o programa *Assisti de Camarote*. O sucesso do *Balança Mais Não Cai* iria se repetir na TV nos anos 70. Na televisão, onde passou a atuar mais decididamente a partir da década de 1970, destacou-se em telenovelas, tais como o personagem Tucão, em *Bandeira 2*, 1971; *Ossos do Barão*, 1973; *Roque Santeiro*, 1985; mas, sobretudo, como o coronel Odorico Paraguaçu, o prefeito de Sucupira, em *O Bem Amado*, telenovela em 1973 e minissérie em 1980; e, ainda, o Coronel Ramiro Bastos, em 1975, na novela *Gabriela, Cravo e Canela*, além de *O Casarão*, 1976 e *A Rainha Louca*. No teatro seus trabalhos mais importantes foram em *Brasileiro, Profissão Esperança* (1975) de Paulo Pontes; *Sábado, Domingo, Segunda* (1986); *O Preço*, de Arthur Miller (1988); *Vargas* (1981); *O Rei de Ramos*; *Num Lago Dourado* (1991) e *A História é uma História, O Jogo do Crime*, além de *O Santo Inquérito*. No cinema, onde estreou como galã em 1938, com *Onde Estais, Felicidade?*, se destaca com *A Falecida* (1964); como o personagem Júlio Fuentes, o empresário corrupto de *Terra em Transe*, de Glauber Rocha, 1967; *Cara e Coroa*, 1968; *Copacabana me Engana*, 1969; *Tudo Bem*, 1978; *Amor Bandido*, 1978, *Romance da Empregada*, 1988, *Blá-Blá-Blá* -- sacrificado por cortes da censura --, *Frank Sinatra 4.815* e *O Cafona*. Em 1953, no auge de sua popularidade no rádio, foi candidato a vereador no Distrito Federal, porém não teve êxito eleitoral.

**GRANDE** Lagoa às margens do Rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se após São Brás.

**GRANDE** Ilha na Lagoa Manguba.

**GRANJEIRO, Manoel Marques** ( Paraíba do Norte? Alagoas? -- Recife PE 1828) Advogado. Eleito deputado às Cortes Portuguesas. Figurou, ao regressar a Alagoas, na lista sextupla para as duas cadeiras de Alagoas, quando se criou a Senado do Império.

**GRÃO TUTU, O** “Periódico crítico e caricato”, surge em Maceió, a 07 de fevereiro de 1878. Publicado quatro vezes por mês, às quartas-feiras. Propriedade de uma associação. Jornal de gravuras. Bibl. Nac. microf. ano I n. 01 17/02/1878

**GRAVATÁ** Rio, afluente da margem esquerda do Rio Ipanema.

**GRAVATÁ** Rio, afluente pela margem direita do Rio Mundáu.

**GRAVATÁ** Riacho, afluente do Rio Moxotó.

**GRAVATÁ** Riacho, afluente, pela margem esquerda, do Rio Talhada.

**GRAVATÁ** Riacho, afluente do Paraíba

**GRAVATÁ** Serra, segundo IFL parte do Pediplano Sertanejo.

**GRAVATAZINHO** Serra entre os rios Paraibinha e Cabeça de Porco. Segundo IFL, parte do Patamar Cristalino do Nível de 500 metros.

**GREGÓRIO** Ilha do Rio São Francisco, próximo à foz. Apresenta uma porção de casas ao longo de sua margem setentrional. É também denominada Ilha da Barra ( Halfeld - Dr. Espíndola ) Abaixo do pontal da ilha do Caximbal une-se o braço que desce entre a dita ilha e a margem esquerda do rio; este braço apresenta na sua embocadura um banco de areia, que se estende para baixo, encostado à margem esquerda, entre o mencionado banco e a ilha da barra ou do Gregório, de onde segue o melhor e mais profundo canal próximo à margem esquerda. (Halfeld )

**GRÊMIO ARTÍSTICO ROSALVO RIBEIRO** Fundado por Lourenço Peixoto em 20/9/1925, destinado a difundir o gosto artístico e o ensino das belas artes. Promoveu exposições e premiou trabalhos expostos.

**GRÊMIO DRAMÁTICO CORREIA VASQUES** Em abril de 1901, a diretoria avisava que no Teatro Maceioense, na Rua 15 de novembro, encenaria o drama **Lázaro, o Pastor**.

**GRÊMIO DRAMÁTICO INSTRUTIVO ARTUR AZEVEDO** Em 24/12/1910 apresentou, em local de precária condições, na praça do Bonfim, a peça **A Justiça de Deus**, de Baltazar de Mendonça. Jaime de Altavila foi um dos atores. Outras representações ali ocorreram, tendo sido chamado o local de o Teatrinho do Poço.

**GRÊMIO LITERÁRIO CORREIA PAES** “A propósito de lendas, está fundado aqui o Grêmio Literário Correia Paes, uma sociedade exemplar, extraordinária, que se propõe a ensinar leitura a muita gente boa daqui”. Carta de Graciliano Ramos a A J. Pinto da Mota Lima, pág. 18 de **Cartas** de G. R.

**GRÊMIO LITERÁRIO GUIMARÃES PASSOS** Fundado em 9/8/1927, em Maceió, na casa de Manoel Diegues Junior, então um adolescente de 15 anos. Sócios fundadores: Manoel Diéguas Junior, seu primeiro presidente, Valdemar Cavalcanti, Paulo de Couto Malta Filho, Salustiano Eusébio de Barros, Felino Mascarenhas e Aurélio Buarque de Holanda, ao qual coube o cargo de secretário. Cada uma das cadeiras tinha como patrono um alagoano ilustre, a começar pelo que lhe emprestou o nome. Ainda em 1927 ingressaram: Raul Lima, Barreto Falcão, Abelard José de França (que seria excluído a 23/2/1928 ). Entre 1928 e 1929 ingressaram Carlos José Duarte, Francisco Marroquim Souza, Arnon de Melo, Adauto de Pereira, José Mota Maia, Carlos Paurílio, Aristeu Bulhões, Gilberto Blaser, Mendonça Junior, Joaquim Maciel Filho, Pelópidas Gracindo, Zeferino Lavenère Machado, João de Oliveira Melo, Álvaro Dória, Sebastião da Hora, Padre Sizenando Silva e Felix Lima Júnior. No documento da UFAL, comemorativo do cinquentenário da instituição, constam ainda como sócios: Abelardo Duarte, Armando Wücherer, Barreto Falcão, Emílio de Maia, Ezechias da Rocha, Lobão Filho, e, como membros honorários: Carlos Pontes, Costa Rego, Jaime de Altavila, Lima Júnior e Povina Cavalcanti. Passou, em 1930, a denominar-se **Academia Guimarães Passos**. Em 13/12/1930 promoveu, na Sociedade Perseverança e Auxílio dos Empregados no Comércio, a *Semana das Cores* ou a Primeira Exposição Alagoana de Arte Pictórica. Muitos dos seus fundadores já haviam se afastado da instituição. Em 1931 ingressa na Academia a médica Lili Lages. É de 23/3/1934 a última notícia sobre a “Guimarães Passos”, data em que foi eleita uma nova diretoria composta por Esdras Gueiros, presidente e seus companheiros Lili Lages, Aristeu Bulhões, Zeferino Lavenère Machado, Antônio de Freitas Cavalcanti e Mendonça Braga. A esta sessão compareceram Sebastião da Hora, que a presidiu, Esdras Gueiros, Luiz da Rosa Oiticica, Félix Lima Júnior, Zeferino Lavenère Machado, Aristeu Bulhões e Lobão Filho. A referida sessão aprovou, ainda, o nome de Emílio de Maia como sócio efetivo e escolheu o mês de abril para fazer a recepção do sócio Ezechias da Rocha. Membros efetivos: Abelardo Duarte, Álvaro Fagundes, Da Costa Aguiar, Paulino de Araújo Jorge, Pedro Lobão Filho, Luiz da Rosa Oiticica, José Calheiros,

Esdras Gueiros, Manoel Onofre de Andrade, Antônio de Freitas Cavalcanti, Lili Lages, Armando Wurcherer, Ciridônio Durval, Ezequias da Rocha, Emílio de Maia. Sócios honorários: Jayme de Altavila, Povina Cavalcanti, Pedro da Costa Rego, Guedes de Miranda, Júlio Auto, Carlos Pontes, Alfredo de Barros Lima Júnior, Orlando Araújo, Cipriano Jucá e Aurino Maciel. Sócios correspondentes: Moraes de Almeida (Rio de Janeiro), Emílio de Maia (Recife) e Nilo Ramos (Pilar). Vale lembrar que o Grêmio Literário "Guimarães Passos, em sua origem, teve por objetivo a evolução no sentido da aceitação dos novos postulados propostos pelo Modernismo, o que ficou evidenciado na promoção da *Canjica Literária*, realizada em 23/6/1929, com a finalidade de valorizar temas e espetáculos regionais. A UFAL realizou, em 1979, uma série de eventos para comemorar o cinquentenário do Grêmio, coordenados pelo professor João Azevedo com colaboração dos professores Douglas Apratto Tenório, Joarez Ferreira e Moacir Medeiros de Santana. Durante as comemorações foram realizadas conferências sobre os temas: A Economia Alagoana nas Décadas de 20 e 30, por Mario Jorge Porongaba Costa; A Sociedade e a Política Alagoana nas Décadas de 20 e 30, por Douglas Apratto Tenório; A Imprensa Alagoana na Década de 20 e 30 ( Uma Abordagem Sobre a Imprensa Política ), por Joarez Ferreira; A Educação em Alagoas. Duas Décadas de Educação, por João Azevedo; Arte, Teatro e Cinema em Alagoas, por Edson Alcântara, e A Literatura nas Décadas de 20 e 30, por Aloísio Américo Galvão. Deram, ainda seu testemunho, alguns como participantes do Grêmio ou, posteriormente, Academia; outros, pela vivência da época ou pelo seu conhecimento histórico: As Reminiscências do Grêmio Literário Guimarães Passos Contadas por Arnon de Mello; Notas Sobre Publicações Literárias em Maceió na Década de 20 e 30, por Carlos Moliterno; A Imprensa Alagoana nas Décadas de 20 e 30 por José Maria de Carvalho Veras; Arte e Cinema, por Severino Florêncio Teixeira e Bráulio Leite Júnior; Grêmio e Modernismo, por José Maria de Melo; Literatura, por Mendonça Braga; Vida Social Alagoana na Década de 20, por A. S. de Mendonça Júnior; Feminismo em Alagoas, por Lili Lages, e Educação, por Eduardo Trigueiros. Foram realizados, também, concursos na área de literatura e pintura sobre temas ligados ao "Guimarães Passos". Foram vencedores, em literatura, em primeiro lugar Cláudio Humberto Rosa e Silva, com o trabalho Carlos Paurílio, Vida e Obra; em segundo lugar, Gilberto de Macedo, com Introdução à obra de Aurélio Buarque de Holanda, e em terceiro, Solanges Lages, com Lili Lages. Em pintura, o primeiro lugar ficou com um trabalho de Pierre Chalita, o segundo com Benedito Ramos e o terceiro com Aloísio Carvalho. A UFAL publicou, em 1979, a obra *Documentário das Comemorações do Cinquentenário do Grêmio Literário Guimarães Passos*, com as conferências, os depoimentos e os trabalhos vencedores, além de reprodução dos quadros.

**GRÊMIO LITERÁRIO JOSÉ DE ALENCAR** Fundado em 194? pelos alunos do Colégio Guido de Fontgalland, sendo Teobaldo Barbosa um dos seus fundadores.

**GRÊMIO LITERÁRIO PARAIBANO** Fundado em 28/4/1910, sob a denominação de Sociedade Literária e Recreativa Heliotropia, em 26/7/1909 passa a denominar-se Grêmio Literário Paraibano. Tinha por programa, conforme o art. 2º dos seus Estatutos: 1) Proporcionar instrução entre os seus associados; 2) manter uma biblioteca para utilidade dos sócios, podendo ser franqueada ao público; 3) promover diversão para os associados 4) proteger por todos os meios ao seu alcance o sócio que se encontrar preso ou processado desde que não seja desonra a natureza do delito e 5) providenciar quanto ao enterramento do sócio falecido sem recursos. Publicou-se: *Estatutos dos Grêmio Literário Paraibano – Vale do Paraíba, Estado de Alagoas*, Aprovado em Sessão extraordinária da Assembléia Geral Realizada em 22 de Outubro de 1911, Maceió, Tip. Fernandes, 1911.

**GRITO, O** "Pequeno periódico literário, crítico e noticioso", surge em Passo de Camaragibe em 15 de agosto de 1902. Publicado às quartas-feiras, sob a direção de Ivo Souza, seu redator, proprietário e editor. Publicado somente até o número 10, ou seja, até 15 de outubro do mesmo ano. Impresso na tipografia que pertencera a *O Camaragibe*, de propriedade de Saturnino Souza.

**GRUPO, O** Reuniu pessoas que trabalhavam sob a orientação do Professor Pierre Chalita, em seu ateliê-museu. Participam dele Sylvio Márcio Paiva, Wilma Paiva, Elza Nogueira, Mara José Le Campion, Irene Duarte, Hilda Lafitte, Ednilson Sales, Rosana Rocha, Leda Maranhão, Leda Duarte, Carlos Gama Júnior, Fátima Calheiros, Sílvia Leahy, Tereza Carnaúba e Solange Lages, entre outros.

## 42 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

**GRUPO ASAS DO VENTO.** Formado em Maceió em 4/10/1983, com a finalidade de promover novos poetas e fazer circular anualmente o informativo *O Folhetim*.

**GRUPO CENA LIVRE** Apresentou espetáculos teatrais em Maceió e em São Paulo. Dirigido por Mauro Braga, que também é ator.

**GRUPO CHORINHO NOVO** Conjunto de jovens, divulgador de música popular.

**GRUPO DE 30** Como foi conhecido um grupo de intelectuais que na década de 30 atuaram em Maceió. A ele pertenceram: Alberto Passos Guimarães, Aurélio Buarque de Holanda, Graciliano Ramos, Jaime de Altavila, José Auto, José Lins do Rego, Manoel Diegues Júnior, Moacir Palmeira, Raquel de Queiroz, Raul Lima, Théo Brandão entre outros.

**GRUPO DE BALÉ ELIANA CAVALCANTI** Formado em Maceió em 1981 pela bailarina Eliana Cavalcanti. Nesse mesmo ano estréia no Teatro Deodoro e, sob o patrocínio do Instituto Nacional de Artes Cênicas SNT/MEC apresenta-se em Natal, Recife e João Pessoa. Excursiona, ainda, para se apresentar em Garanhuns (PE) e no Festival de Arte, em São Cristóvão (SE). Em 1982, faz uma temporada no Teatro Deodoro e se apresenta no I ENDA – Encontro Nacional de Dança Amadora, em São Paulo, a convite da Associação Paulista de Profissionais de Dança. Em 1983 o grupo muda de nome e passa a chamar-se **Ballet Íris de Alagoas**.

**GRUPO JOANA GAJURU** Grupo teatral. Encenou *A Farinhada*, de Luiz Sávio de Almeida e Maclén Carneiro, no Teatro de Arena, em Maceió, conforme se verifica no cartaz reproduzido em **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 133

**GRUPO LITERÁRIO ALAGOANO** Criado em 1974. Congrega cerca de 20 mulheres que cuidam de assuntos ligados à literatura e à cultura. Fundado por Ilza Porto, que foi sua primeira presidenta. Entre seus membros iniciais encontra-se Margarida Almeida ( Rita Palmeiras). Quando do lançamento da *Revista do Grupo Literário Alagoano*, eram seus componentes: Georgete Mendonça, Nadir Barbosa, Heloísa Marinho de Gusmão Medeiros, Rosinha Pereira do Carmo, Margarida de Mesquita, Solange Lages, Tereza Torres Neumann, Guiomar Alcides de Castro, Cléa Marsiglia, Mirna Porto Maia do Espírito Santo, Teomirtes Barros Malta, Heliônia Ceres Mota, Arriete Vilela Costa, Helena de Arroxelas Costa, Anilda Leão Moliterno, Belquis Gomes de Barros, Linda Mascarenhas, Mariza Nogueira Gato, Venúzia de Barros Melo e Ilza Espírito Santo Porto. Seus Estatutos foram publicados no Diário Oficial de 2/3/1976. Em 15/5/1981 foi considerado órgão de utilidade pública estadual. Sua diretoria, para o biênio 1982-84, assim foi composta: Ilza Espírito Santo Porto, presidente; Heloísa Gusmão Medeiros, 1ª. vice-presidente; Nadir Barbosa, 2ª. vice-presidente; Margarida Mesquita, 1ª. secretária; Helena Costa, 2ª. secretária; Teresa Torres, 3ª. secretária; Venúzia de Barros Melo, 1ª. tesoureira; Marisa Nogueira Gato, 2ª. tesoureira; Anilda Leão Moliterno, Solange Lages Chalita, Cândida Palmeira e Maria José Palmeira, relações públicas. Quando da edição do n. 3 da revista tinha sido eleita, para o período 1988-91, a diretoria cuja mudanças com relação à anterior eram: Maria Luiza Melo Sá, como 2ª. secretária; Creuza Acioli, 3ª. secretária, Teomirtes Malta, 3ª. tesoureira e Cândida Palmeira deixa de ser relações públicas. Conforme publicado no n. 6 da revista, a diretoria, em 1997, era integrada por Ilza Espírito Santo Porto, presidente; Solange Lages Chalita e Nadir de Souza Barbosa, vice-presidentes, Margarida Mesquita, secretária, Teomirtes de Barros Malta, vice-secretária, Venúzia de Barros Melo, tesoureira, Maria Luiza de Melo Sá, vice-tesoureira e Marçal Calmon, relações públicas. Edita, desde 1983, com irregularidade, a *Revista Semestral de Letras e Artes*. Publicou: **Grupo Literário Alagoano, 1974-1984**, Maceió, Gráfica Gazeta, 1984. .

**GRUPO O VENTO** Conjunto jovem, divulgador de música popular.

**GRUPO TEATRAL TR-5** Com a direção de Sabino Romariz, e elenco: Sabino Romariz, Edson Mário de Alcântara e Ivanilda Soares, estreou, em 1/10/1968 a peça *Sua Excelência, a Prostituta*, de Carlos de Barros Malta, Méro, no Teatro Deodoro.

**GRUPO TERRA** Conjunto de jovens, divulgador de música popular, na década de 1980. Chico Elpídio e Zailton Santos eram um dos seus componentes.

**GRUPO THREVUS** Conjunto jovem, divulgador de música popular.

**GRUPIANA** Riacho, reúne-se ao Piassabussu e juntos vão desaguar na margem esquerda do Rio Manguaba.

**GUARABA** ( Riacho Doce, Maceió AL ) Artesão. Realiza, fundamentalmente, trabalhos com pedras calcárias extraídas do mar.

**GUARANI, O** “Periódico crítico e joco-sério”, fundado em Maceió, em setembro de 1879. Redação: Dr. Semana. Impresso na Tipografia União. Bibl. Nac. microf. ano I n. 4 22/9/1879 e ano I n. 13 25/11/1879.

**GUARANI, O** “Órgão literário e noticioso”, surge, no Poço, em Maceió, a 20/3/1910. Dirigido por Januário Netto, nele colaborou Jaime de Altavila, com o pseudônimo de Ollém, em seu primeiro número. Posteriormente, tem como redator-chefe, Emilio Machado, redator-secretário, Jaime de Altavila, e redator-gerente, Paranhos Filho. Bibl. Nac. microf. ano II n. 32 3/9/1911.

**GUARANI** Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1963; 1965 a 1973 e 1975 a 1977.

**GUARDA NACIONAL** Jornal oposicionista, pertencente à facção liberal. Segundo Moacir Medeiros de Sant’Ana, não se guardou um só número. Surge em outubro de 1852, redigido por José Ângelo Márcio da Silva e publicado na Tipografia de **O Tempo**. Seria um pasquim. Nele colaborou José Tavares Bastos. A 16/2/1853 o comandante da polícia afirma que o responsável pelo jornal -- sem dar o nome -- havia sido denunciado pelo promotor da Comarca.

**GUARIBAS** Serra, segundo IFL, no vale do Paraíba-do-Meio, parte do Patamar Cristalino do Nível de 500 metros.

**GUARIBAS** Serra, segundo IFL, em Cacimbinhas, parte do Pediplano Sertanejo.

**GUAXUMA** Riacho, da vertente oriental, corre no município de Maceió, desaguardo no Atlântico. Pertence à Bacia do Riacho Jacarecica, segundo o convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**GUAXUMA** Riacho, componente da Bacia do Pratagi, segundo o convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**GUAXUMA** Lagoa, de pequena extensão, entre as formadas por entulhamento de terraços flúvio-marinhos em área onde deságuam vários riachos e, depois de tapados, unem-se por meio de canais que formam a continuação do Rio Poxim.

**GUEDES, Virgílio ... Correia Lima** ( Maceió AL 2/1/1884 - Maceió AL 18/1/1940 ) Poeta, professor, jornalista, funcionário público, advogado. Filho de Josefino Guedes Correia Lima e Aristéia Maria dos Prazeres Guedes Correia Lima. Fez seus estudos preparatórios no Colégio 15 de Março, e as provas no Liceu Alagoano. Em 1901 muda-se para o Rio de Janeiro Diplomado em Direito pela Faculdade do Recife (1910), embora também tenha estudado também no Rio de Janeiro. Foi telegrafista, tendo servido em Pelotas, Bagé, Santana do Livramento (RGS), São Luiz do Maranhão, Rio de Janeiro e, por fim, Maceió. Um dos fundadores da Faculdade Livre de Direito de Alagoas, responsável pela cadeira de Economia Política e Ciência das Finanças. Foi professor da Escola Superior de Comércio de Alagoas e da Academia de Comércio. Fundou e dirigiu a revista *A Educação* Membro-fundador da AAL, sendo o primeiro ocupante da cadeira 14. Sócio correspondente das Academias

de Letras do Rio Grande do Sul e do Amazonas. Sócio do IHGA, tendo tomado posse em 2/12/1938, como também da Ordem dos Advogados. Com o pseudônimo de Gesualdo de Oliveira, publicou o panfleto **Quem Foi Rei**, Maceió, Tip. Alagoana, 1913. Usou ainda os pseudônimos: Juan de las Lhanas e J. de las Lhanas. Obras: **A Festa dos Martírios**, Maceió, Imprensa Oficial, 1931 (poesia), em 1981 reeditado pela FUNTED, com prefácio de Vicente Novais de Castro e notas de Félix Lima Júnior; **A Árvore**. Distribuído em 16/9/ 1922 em comemoração ao 1º Centenário da Independência do Brasil, na Festa da Árvore; **Festa dos Martírios**, Revista da AAL, n. 15, pág. 137-152 (poesia) . Segundo Abelardo Duarte, deixou inédito **Vozes Que Hão de Vir**.

**GUEDES, Zezito** nome artístico de **José Gomes PEREIRA** ( Princesa Isabel PB 21/4/1936 - ) Escultor, folclorista, protético. Filho de João Pereira Nunes e Antônia Gomes Pereira. Autodidata, radicado desde 1943 em Arapiraca, trabalha inspirado em motivos populares, com madeira, pedra calcária ou ferro, e cria dentro de uma concepção popular. Começou a esculpir em 1958, porém somente em 1967 resolveu expor, participando do **Iº Salão de Arte de Arapiraca**, onde recebeu Menção Honrosa. 1969: Primeira individual, Galeria Álvaro Santos, Aracaju-SE. 1970: Biblioteca Pública Estadual sua primeira individual em Alagoas. 1974: Instituto Joaquim Nabuco, Recife-PE. Coletivas: 1970: **I Salão dos Novos Artistas do Nordeste**, Salvador-BA, 2º prêmio. 1972: **Salão do Sesquicentenário da Independência**, Recife-PE, Medalha de Bronze; **2º Festival de Verão de Marechal Deodoro**, 1º Prêmio em Escultura. 1973: **Festival de Inverno**, Ouro Preto-MG. 1974: **I Salão de Arte Global de Pernambuco**, Prêmio Governo de Pernambuco. . 1975: **II Salão de Arte Global de Pernambuco**, no qual recebeu o Prêmio Aleijadinho. 1976: **Coletiva Artistas Alagoanos**, Teatro do Parque, Recife-PE; **Aspectos da Arte Popular**, INPS, Recife-PE. 1977: **Coletiva do DCE**, Reitoria da UFPE, Recife-PE. 1978: **I Salão Nacional de Artes Plásticas**, INP/FUNARTE, Rio de Janeiro-RJ. 1979: **Projeto Arco-Íris**, Galeria FUNARTE, Rio de Janeiro-RJ; **XXXII Salão Oficial de Arte**, Museu do Estado de Pernambuco, Recife-PE. 1980 **III Salão Atalaia UFSe**, TV Atalaia, Aracaju-SE, Medalha de Ouro; **I Feira Nacional de Arte Sacra**, Salvador-BA; **Artes Visuais em Homenagem a Aurélio Buarque de Holanda**; **Encontro com a Cultura Alagoana**, Paço das Artes, São Paulo-SP. 1983: **VIIº Salão Nacional de Artes Plásticas**, Rio de Janeiro-RJ; **Alagoas um Estado do Nordeste do Brasil** -, no Museo Sant'Egidio, Roma-Itália, sob o patrocínio da Pinacoteca Universitária da UFAL. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chailita; 1999: **Talentos na Terceira Idade**, Banco Real, São Paulo-SP. . Um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas**, editado em Maceió, em 1989, com a coordenação de Romeu de Melo-Loureiro. Participou da Exposição **Arte de Alagoas**, realizada, em 1993, na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando desta última exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tania Pedrosa. Secretário de Cultura de Arapiraca. É também folclorista. Publicou: **Arapiraca Através dos Tempos**, Maceió, Mastergrafy; **Cantigas das Destaladeiras de Fumo de Arapiraca**, capa de Manoel Pereira, fotos de José Amaro Filho, Arapiraca, [s ed.], 1978; **Mezinhas do Povo**, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 94-96.

**GUERRA, Agostinho Moreira** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1844/45.

**GUERRA, José Augusto Nascimento** ( Maceió AL 14/3/1926 - Recife PE 15//2/1982) Jornalista, crítico literário, professor, advogado. Filho de Augusto Guerra e Amerina Nascimento Guerra. Curso primário e secundário em Maceió. Diplomado em Direito pela Universidade do Rio de Janeiro-Catete (1955), assessor da Câmara dos Deputados. Professor da cadeira de Redação de Jornalismo na Universidade de Brasília. Em 21 de março de 1948 iniciou a publicação de um suplemento literário no **Jornal de Alagoas**. Membro da Academia Brasileira de Letras e da Associação Nacional de Escritores. Sócio correspondente da AAL. Obras: **Testemunhos de Crítica**, 1974, (crítica); **Enigmas de Raul Pompéia**, Brasília, Academia Brasileira de Letras, 1976 (Discurso de posse na sessão solene da Academia Brasileira de Letras realizada no dia 14/10/1976); **Caminhos e Descaminhos da Crítica**, Cátedra, Brasília, INL, 1980, (crítica); **A Sala de Imprensa no Esquema da Informação Governamental**, in **Revista do Serviço Público**, v. 105, n. 2. p. 153-154, maio/ago. 1970; **Gilberto Freyre o Homem, a Obra no Tempo Tríbico**, in **Cultura**, v. 1, n. 1. p.28-33, jan./mar. 1971; **Não Eram Só Literatos os Jovens de 22** in **Cultura**, v. 2, n.5, p. 17-21, jan./mar. 1972; **A Técnica de Comunicação**

na Rede Oficial in *Revista do Serviço Público*, v. 108, n. 3, p. 199-244, set./dez. 197. Colaborou em diversos periódicos, como no *Correio Brasiliense*, Brasília, DF, 8/3/1969. Iniciou, em 1948, uma seção literária no *Jornal de Alagoas* com o nome de **Balanço**, onde convocou os novos poetas e prosadores para as atividades literárias. Participou da antologia **Contistas de Brasília**, 1965, org. de Almeida Fischer e de **Horas Vagas**, v. 2, 1981, org. de Joanir de Oliveira; **A Poesia Insular de Carlos Moliterno**, Revista da AAL, n. 3, p. 139-141. Colaborador das revistas *Cultura e Educação* do Ministério da Educação e Cultura.

**GUERRA, Luiz René** nome artístico de **Luiz René Batista Guerra Mota** ( Maceió AL 22/7/1974 ) Diretor teatral Filho de Flávio Rui Guerra Mota e Renise Batista Guerra Mota. Curso do 1º e 2º grau no Colégio Marista (1985-1992). Iniciou, em 2000, o Curso de Administração/Gerência de Informação. Aperfeiçoamento no Curso de Teledramaturgia, no SATED/MINC, em Maceió (1995) e Trabalho de Treinamento, Sentido e Fundamento, na Périplo Cia. Teatral, Buenos Aires-Argentina, em 1999, e nesse mesmo ano estagiou no Teatro La Mama E.T.C. e foi assistente de produção do espetáculo **Spring Awakening**, ambos em Nova Iorque. Desde 1990 desenvolveu processos teatrais educacionais no colégio Marista de Maceió e no Curso Contato e System, tendo dirigido 22 espetáculos. Trabalhos de direção profissional: 1997: **A Farinhada**, com o Grupo Joana Gajuru. 1998: **Além do Ponto**, Cia. Das Mãos; **Terra Terta**, Cia. Penedense de Teatro, em Penedo . 1999: **Vida**, espetáculo do Balé Íris de Alagoas, no qual atuou como encenador. 2000: **Dois Perdidos Numa Noite Suja**, no Curso de Formação do Ator, em Maceió; **Fulaninha e Dona Coisa**, Cia das Mãos; **Tambores dos Palmares**, promovido pelo Governo do Estado em União dos Palmares, e do qual foi encenador. 20001: **Alagoas, Terra da Liberdade**, igualmente promovido pelo Governo do Estado, no qual foi, também, encenador. 2002: **Quase Tudo Sobre Quase Nada**, espetáculo de balé no qual Isabelle Rocha era a principal bailarina. Recebeu os prêmios: 1995: Melhor Diretor no Festival Estudantil Alagoano, SATED; 1997: Melhor Diretor, no 5º Festival Nacional de Teatro Isnard Azevedo, em Santa Catarina; 1998: Melhor Diretor no Festival de Teatro de Nova Hamburgo; 1999: Melhor Diretor, no 3º Festival de Teatro do MERCOSUL, Curitiba (PR), onde também recebeu o prêmio de Melhor Sonoplasta.

**GUERRA DO PARAGUAI** “Quando, em 1865, Solano Lopes mandou invadir a província do Mato Grosso, após ter promovido outros atos contra a soberania nacional, Alagoas acompanhou a indignação nacional. Era presidente João Batista Gonçalves Campos que promoveu significativo esforço para a remessa de tropas para a guerra. Fez o presidente seguir o Corpo Policial da província, sob o comando do Major Carlos Cirilo de Castro, um dos que iriam morrer em combate. Aos apelos para a organização de novos contingentes, a população atendeu de imediato, e em curto período Alagoas remetia contra o Paraguai 1.171 homens. Porém, era necessário o envio de novos contingentes, e tendo em vista que tanto no setor urbano como no rural a idéia de guerra apavorava, teve que se recorrer, não só em Alagoas, mas em todo o País, ao recrutamento e, gerado posteriormente pelas necessidades, ao recrutamento forçado. Durante os cinco anos de guerra, Alagoas enviou para o campo de batalha 3.578 homens. Jaime de Altavila fixa em 3.659 --, 191 dos quais para o serviço da Armada e os demais para o Exército. Exemplo de estoicismo deu Rosa da Fonseca, que teve sete filhos na guerra, dos quais três -- Hipólito, Afonso e Eduardo -- morreram na luta”.

**GUERRA HOLANDESA**, veja **INVASÃO HOLANDESA**.

**GUERREIRO** Nascido em Alagoas, ao final dos anos da década de 1920, é um Reisado enriquecido pela suntuosidade de sua indumentária e pelo acréscimo de elementos de outros folguedos e autos, tais como: Pastoril, Chegança, Caboclinhas e Congos, porém mais rico em figuras e episódios, São seus figurantes: Rei, Rainha, Lira, Índio Peri, e seus vassalos, Mestre, Contramestre, Embaixadores, General, Mateus, Palhaços, Caboclinhos da Lira, Estrela de Ouro, Estrela Brilhante, Banda da Lua, Estrela Republicana, Borboleta, Sereia e demais figuras do Reisado. Os trajes são ricos e coloridos, enfeitados com espelhos, fitas, contas de aljófar ou bolas de árvore de Natal. Compõe-se essencialmente de guarda-peitos, calções, mantos, chapéus, em forma de igrejas, diademas, coroas, etc.

**GUGI** Serra, segundo IFL parte do Pediplano Sertanejo e do Maciço de Santana do Ipanema.

**GUIA ENSAIO** Revista trimestral, publicada em Maceió, a partir de junho de 2000, sob a direção de Keyler Simões. Impressa na Ecos Gráfica Editora, com o apoio da Secretaria da Cultura, divulga informações variadas, em especial na área de espetáculos e turismo.

**GUILHERMINO, Almir** ( AL ? ) Professor do Curso de Comunicação da UFAL. Juntamente com Eliane Monteiro realizou, em 1983, em videoteipe, **Sem Açúcar e Sem Afeto**.

**GUIMARÃES, Alberto Passos** ( Maceió AL 16/4/1908 - Rio de Janeiro RJ 24/12/1993) Pesquisador, jornalista. Filho de Américo Passos Guimarães e Afra Amorim Guimarães. Iniciou seus estudos no Colégio Diocesano, sem terminar, pois os abandonou para trabalhar. Autodidata, realizou trabalhos de economista, geógrafo e historiador, sempre dentro de sua formação marxista. Ainda adolescente, trabalhou com seu pai. Foi um dos integrantes do chamado **Grupo de 30**. Ingressou na imprensa em Maceió, tendo fundado, juntamente com Waldemar Cavalcanti, Afrânio Mello e outros, em 11 de abril de 1931, a revista literária *Novidade*. Colaborou, também, no *O Estado*, *O Jornal de Alagoas*, *A Vanguarda Proletária*, que dirigiu a partir de janeiro de 1933. Perseguido politicamente, viveu um período escondido em Maceió, e, ainda, no interior da Bahia, onde vendia sabonetes. Neste último estado colaborou com o *Diário da Bahia* e o *Estado da Bahia*, tendo sido, ainda, redator do semanário progressista *O Momento* e da revista *A Seiva*. Chegou ao Rio de Janeiro em 1940. Ingressou no IBGE, como redator, onde realizou vários estudos, entre eles o *Primeiro Censo das Favelas do Rio de Janeiro*, em 1950. Era responsável, no IBGE, pela coleção **Retratos do Brasil**. Chefiou, também, o Setor de Pesquisa e Planejamento da Rede Ferroviária Federal. No Rio, foi redator de *O Jornal* e da revista *Observador Econômico e Financeiro* e dirigiu os jornais *Paratodos*, *Hoje* e *Imprensa Popular*. Foi co-editor de Geografia da Enciclopédia Delta-Larousse. Membro correspondente do IHGA, sócio da Associação Brasileira de Reforma Agrária, membro da Comissão Nacional de Defesa e pelo Desenvolvimento da Amazônia (ONDDA) Membro do Conselho Diretor do Centro Brasileiro Democrático (CEBRADE). Obras: **As Favelas do Distrito Federal e o Recenseamento de 1950**, Rio de Janeiro, IBGE, 1953; **Desenvolvimento de Populações do Distrito Federal**, in *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, v. XXIII, IBGE, 1960; **Flagrantes Brasileiros**, publicações em opúsculos de *press-realise*, de 1955 a 1961, em co-autoria, editado pelo IBGE; **Inflação e Monopólio no Brasil: Porque Sobem os Preços?**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1963, Coleção Retratos do Brasil; **Quatro Séculos de Latifúndio**, Ed. Fulgor, Rio de Janeiro, São Paulo, 1963, prefácio de Antônio Houaiss; **Geografia Humana do Rio de Janeiro**, Caderno do IV Centenário do Rio de Janeiro, nº 6, **Jornal do Brasil** de 13 de maio de 1965; **A Crise Agrária**, capa de Mário Roberto Corrêa da Silva, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1978, Coleção O Mundo Hoje; **As Classes Perigosas: Banditismo Urbano e Rural**, Rio de Janeiro, Graal Ed., 1982, Biblioteca de Ciências Sociais. Autor do verbete **Rio de Janeiro** na Enciclopédia Britânica e do verbete **A Reforma Agrária** da Enciclopédia de Ciências Sociais, editada pela Fundação Getúlio Vargas/Rio de Janeiro e Chicago/Estados Unidos; **A Questão da Terra**, no jornal *Correio Braziliense*, Brasília, 18/10/1986, **Suplemento Constituição & Constituintes**, n 7, p.3-4; **A Estrutura Produtiva da Agricultura Brasileira**, in *Revista Novos Rumos*, v.3, n 6/7, p.7-21, 1988; **Cuba e o Estatuto da Terra**, in *Arquivos do Ministério da Justiça*, nova fase, v. 39, n, 166, p. 95-100, out. 1985; **A Inflação ( Brasileira) Segundo Marx** in *Revista de Economia Política*, v. 4, p.26-52, out./dez. 1984; **O Complexo Agroindustrial Como Etapa e Via de Desenvolvimento da Agricultura**, in *Revista de Economia Política*, v. 2, n. 3, p. 147-151, jul./set. 1982; **Repressão Pelo Fim das Cassações Brancas**, in *Cadernos de Tecnologia e Ciência*, v. 0, n..2, p. 17-20, mar./abr. 1980; **A Segunda Revolução Agrícola**, in *Encontros com a Civilização Brasileira*, n. 14, p. 147-153, ago. 1979; **O Complexo Agroindustrial in Opinião**, n. 159, p. 4-5, nov. 1975; **O Complexo Agroindustrial no Brasil** in *Opinião*, n. 209, p. 8-11, nov. 1976. Colaborou na *A Gazeta de Alagoas*.

**GUIMARÃES FILHO, Alberto Passos** ( Maceió AL 29/8/1939) Físico, professor, pesquisador. Filho de Alberto Passos Guimarães e Zulmira Guimarães. Aos cinco anos, passou a viver no Rio de Janeiro. Estudou em diversos colégios, tendo iniciado no Externato Santo Antônio e terminado no Colégio Andrews. Físico pela então Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro (1962). Doutorado em Física na University of Manchester, Manchester, Inglaterra, com a tese *Hyperfine Interactions in Laves Phases Formed with the Rare-Earths* (1971); Pós-Doutorado. Massachusetts Institute of Technology, M.I.T., Cambridge, Estados Unidos (1994). Pesquisador e professor no Centro Brasileiro de Pesquisas

Físicas, do Ministério da Ciência e Tecnologia. Membro titular da Academia Brasileira de Ciências. Dirige, há 20 anos, a revista *Ciência Hoje*, da Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência (SBPC). Obras: **Magnetism and Magnetic Resonance in Solids**, Nova York, John Wiley, 1998; **Introdução ao Magnetismo**, Apostilha. Rio de Janeiro:CBPF, 1999. Artigos em Revistas: **Computação quântica: manipulando a informação oculta do mundo quântico**. *Ciência Hoje*. Rio de Janeiro, p.22 - , 2003, juntamente com Oliveira, I.S., Sarthour, R, Bulnes, J., Belmonte, S. B., Azevedo, E., Vidoto, E., Bongamba, T. Freitas, J. C. C; **Aplicações da Ressonância Magnética Nuclear ao Estudo de Materiais Magnéticos**. *Revista Brasileira de Ensino de Física*. , p.360 - , 2000. **Ideal Types of Magnetic Materials**,. *Revista Brasileira de Ensino de Física*. Sao Paulo, p.306 - , 2000, juntamente com Silva, X. A e Oliveira, I. S.; **Os 400 Anos do De Magnete**. *Ciência Hoje*. Rio de Janeiro, p.74 - 2000. **Propriedades Magnéticas de Sistemas Granulares**,. *Revista Brasileira de Ensino de Física*. São Paulo, p.382 - , 2000. **Divulgação Científica e o Projeto Ciência Hoje**, *Ciência e Sociedade*. Rio de Janeiro, p.1 - , 1999. **Interações Hiperfinas**, *Revista Brasileira de Ensino de Física*. São Paulo, p.353 - , 2000, juntamente com Oliveira, I. S.; **Língua Portuguesa e Ciência no Brasil**. *Ciência e Sociedade*. Rio de Janeiro, v.25/98, 1998. **A Pré-História Hoje**. *Ciência Hoje*. Rio de Janeiro, v.14, p.40 - , 1992. **A Participação dos Pesquisadores nas Decisões do CNPq**. *Boletim da Sociedade Brasileira de Física*, 1982. **Pelo Fim das Cassações Brancas**, *Cadernos de Tecnologia e Ciência*. Rio de Janeiro, p.17 - , 1980. **Empecilhos à Atividade dos Físicos - Cassações Brancas**, *Boletim da Sociedade Brasileira de Física*. São Paulo, p.1 - , 1978. **Sobre os Efeitos das Experiências Atômicas**, *Observador Econômico e Financeiro*. Rio de Janeiro, p.30 - , 1959, juntamente com Preuus, R. Oitenta e oito artigos científicos, alguns com um ou mais colaboradores, em periódicos especializados.

**GUIMARÃES, Hildebrando Almeida** ( Maceió AL 9/11/1928 – Fortaleza CE 22/2/1990) Deputado federal pelo CE, advogado. Filho de José Marcolino Guimarães e Maria Almeida Guimarães. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Ceará (1956). Nomeado diretor-geral do Departamento Administrativo da Secretaria do Trabalho do Ceará em 1963, no ano seguinte passou a dirigir o Departamento de Pesquisa de Mercado da mesma secretaria. Em novembro de 1966 candidatou-se a deputado federal pelo Ceará na legenda da ARENA, obtendo a segunda suplência. Tomou assento na Câmara dos Deputados de maio a julho de 1967 e de abril de 1968 a janeiro do ano seguinte, tornando-se suplente da Comissão de Segurança Nacional. Em novembro de 1970 elegeu-se deputado federal, ainda pelo Ceará, sempre pela ARENA, assumindo em fevereiro do ano seguinte. Foi membro da Comissão de Constituição e Justiça e suplente da Comissão de Serviço Público e da Comissão do Polígono das Secas. Nomeado membro vitalício do Conselho de Contas dos Municípios do Ceará pelo governador César Cals, renunciou ao mandato em novembro de 1973. Publicou: **Humberto Guimarães**, [ s.ed.]

**GUIMARÃES, Horácio de Almeida** ( Maceió AL 2/2/1869 - Paris França 8/9/1903) Médico, jornalista. Filho de José Antônio de Almeida Guimarães e Maria Coutinho de Almeida Guimarães. Primeiros estudos em Maceió, tendo se formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1894) quando defendeu a tese *Neurastenia*. Um dos fundadores da Liga Brasileira Contra a Tuberculose. Dois meses antes da sua morte foi nomeado cônsul em Roterdam, Holanda, não chegando a assumir o posto. Colaborou no jornal *O Gutenberg*, de Maceió e, no Rio de Janeiro, em *Gazeta de Notícias*, *Jornal do Comércio*, *Cidade do Rio de Janeiro* e *O País*. Publicou no *O Gutenberg* os contos **Pseudônimo** e **O Editor**.

**GUIMARÃES, José Mendes** ( Pão de Açúcar 25/9/1899) Poeta, vereador, comerciante. Viveu a infância em sua terra natal, porém dos 10 aos 11 anos em Sergipe. Com 12 anos estudou no Colégio Salesiano do Recife, de onde regressa para Pão de Açúcar e ali permanece até os 17 anos, trabalhando como caixeiro de loja de tecidos. Torna a viver, agora por quatro anos, em Recife. Finalmente, regressa em 1921 a Pão de Açúcar, onde iria residir e ser comerciante. Vereador no final da década de 1940 e início da década de 1950. Pseudônimo: Bem Gum. Tem sonetos publicados da pág. 11 a 36 do livro **Pão de Açúcar. Cem Anos de Poesia. Coletânea**, Maceió, Ecos Gráfica e Editora, 1999.

**GUIMARÃES, Mário Augusto da Silva** ( Maceió AL 10/11/1892 - Maceió AL 23/3/1964) Professor, advogado, magistrado. Filho de João Dias de Castro Guimarães e Maria Augusta da Silva Guimarães. Estudou no Colégio

Diocesano e no Liceu Alagoano. Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1916). Regressando a Maceió, passa a advogar. Em 1918 é nomeado Adjunto de Promotor Público da Capital, e em 1919 Juiz Substituto. Em 1930 era Procurador Geral do Estado. Nomeado Juiz de Direito da 1ª. Vara da Capital e, em janeiro de 1951 Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado, cargo no qual permaneceu até 1962, quando foi compulsoriamente aposentado. Entre 1926 e 1927 foi professor da Academia de Ciências Comerciais, mantida pela Sociedade Perseverança e Auxílio dos Empregados no Comércio. Foi um dos fundadores da Faculdade de Direito de Alagoas, onde lecionou Direito do Trabalho, Direito Civil e Direito Comercial. Publicou: **As Tendências Modernas do Direito Comercial**, tese para concurso da 2ª cadeira de Direito Comercial da Faculdade de Direito de Alagoas, Maceió, 1955.

**GUIMARÃES, Mário da Costa** ( ? – Maceió AL 16/9/ 1979 ) Deputado estadual nas legislaturas 1947-51, 51-55, 55-58 e 58-62, pela UDN. Presidiu a Assembléia Legislativa

**GUIMARÃES, Sócrates de Carvalho Moreira** ( ? ) Deputado provincial, senador estadual. Deputado provincial na legislatura 1868-69, eleito pelo 2º distrito. Senador estadual nas legislaturas 1893-94 e 95-96.

**GUIMARÃES, Uberival Alencar** veja **GUIMARÃES, José Uberival Alencar**.

**GUIMARÃES PASSOS** Texto publicado, em Maceió em 8/9/1928. Homenagem ao primeiro aniversário do Grêmio Literário Guimarães Passos. Impresso na Oficina Fonseca.

**GUIMARÃES PASSOS** veja **PASSOS, Guimarães**

**GUIOMAR, Lúcia** veja **CALAZANS, Lúcia Guiomar**

**GULANDIM** Riacho, afluente do Riacho Reginaldo, segundo o convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**GULANGI** Riacho, deságua na margem esquerda do rio Mundaú. Recebe, pela margem direita, o Monguba e o Chapéu e, pela esquerda, o Serra Nova, Bananeiras e Capueirão.

**GURPIUNA** Riacho, afluente do rio Manguaba. E também referido como Gurpina. Recebe o Riacho Laranjeiras.

**GUSMÃO, Antônio Buarque de** ( ? ) Deputado provincial e estadual. Suplente de deputado provincial na legislatura 1840-41 e titular em 46-47. Deputado estadual nas legislaturas 1907-08; 09-10 e 11-12.

**GUSMÃO, Carlos Cavalcanti de** ( Engenho Castanha Grande, São Luiz do Quitunde AL 11/9/1885 – Maceió AL 25/9/1974) Deputado federal, magistrado, professor, caricaturista, advogado. Filho de Manoel Messias de Gusmão Lira e Emília Cavalcanti de Gusmão Lira. Entre 1900 e 1903 fez o curso preparatório no Liceu Alagoano. Diplomado em Direito no Rio de Janeiro (1908), como estudante trabalhou no cartório de Registro de Títulos e Documentos de José Mariano Carneiro da Cunha. Ainda no Rio teve aulas de escultura com o pintor e escultor Eduardo de Sá. Participou da Semana das Cores, patrocinada pela Academia Guimarães Passos, em 1930. De 1909 a 1937 advogou. Foi oficial de gabinete do governador Clodoaldo da Fonseca, delegado de polícia em Murici, auxiliar de auditor de guerra, fiscal de ensino do Liceu Alagoano. Secretário de Fazenda no governo Batista Acioli (1915-19), consultor-jurídico do estado – no governo Costa Rego -- e delegado geral do censo, em 1920. No Rio de Janeiro, diretor do Pavilhão de Estatísticas na Exposição Internacional do Centenário (1922-23). Deputado federal de 6/7/1935 a 9/11/1937, com a advento do Estado Novo. Em 20/11/1937 é nomeado desembargador do Tribunal de Justiça, onde se aposentou em novembro de 1954. Professor catedrático de Direito Civil da Faculdade de Direito de Alagoas em 1953, anteriormente havia lecionado, como professor contratado e durante dez anos, a cadeira de Direito Constitucional. Sócio efetivo do

IHGA, onde ingressou em 31/8/1928. Fundador da AAL., sendo o primeiro ocupante da cadeira 10. Membro, ainda, da Comissão Diretora do PEDA. Na revista *Novidade*, n. 1, de 11 de abril de 1931, publicou o conto regional *Fornalha de Bangüê*. Obras: *Do Arrendamento e da Parceria Agrícola*, Maceió, Tip. Gazeta de Notícias, 1929; *Apelação Civil n. 703. O Direito da Companhia União Mercantil contra Belmiro José de Amorim. Com Parecer de Eduardo Espínola*, Maceió, Casa Ramalho, 1929; *Herança Jacente (Habilitação de Herdeiro. Processo. Requisito de Prova) Embargo ao Acordão 4182*, Maceió, Imprensa Oficial, 1932; *Da Prova do Parentesco em Herança Jacente (Razão do Apelante) Apelação Civil n. 888 da União. Apelante: Inácia Maria de Araújo. Apelados: Herança Jacente de Basiliano Sarmento e a Fazenda Estadual*, Maceió, Imprensa Oficial, 1932; *Em Defesa do Açúcar, (Discurso Pronunciado na Câmara dos Deputados na sessão de 25 de junho de 1936)*, Rio de Janeiro, Ed. Jornal do Comércio, Tip. Rodrigues, 1936; *Do Melhor Modo de Amparar o Pequeno Produtor (Contribuição ao 1º Congresso de Cooperativismo de Alagoas)*, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1941; *Defendendo a Verdade (A Propósito da Herança de Brasileiro Sarmento)* Maceió, [s. ed.], 1950; *Boca da Grota: Reminiscências*, apresentação de Teotônio Vilela, Maceió, Serviço Gráfico da *A Gazeta de Alagoas*, 1970, (memória), *O Adeus da Academia*, discurso, Revista IAGA, v.12, ano 55, 1927, Maceió, Livraria Machado, p. 390-312; *Discurso ao ser recebido como sócio efetivo do Instituto*, Revista do IAGA, v.14, ano 57, 1930, Maceió, Livraria Machado, p. 174-199; *Quatro Alagoanos de Meu Tempo*, Revista da AAL, n. 04, p. 169-185; *O Preço de Dois Julgados*, Revista da AAL, n. 5, pag. 205-214 (do livro *Boca da Grota*); *A Revolução de 30*, Revista da AAL, n. 6, p. 191-196 (do livro *Boca da Grota*); *Castro Azevedo*, Revista da AAL, n. 7, p. 127-141 (capítulo do livro *Boca da Grota: Reminiscências*); *O Tempo e os Meus Calungas*, Revista da AAL, n. 14, p. 282-301; *Relatório* apresentado ao Exmo. Sr. Dr. João Batista Acioly Júnior, governador do Estado, pelo bacharel Carlos Cavalcante de Gusmão, Secretário do Estado dos Negócios da Fazenda, no Dia 31 de Março de 1918, Maceió, Tip. da Imprensa Oficial, 1918. Colaborou no *Jornal do Comércio* (RJ).

**GUSMÃO, Joilson Albuquerque** veja **PORTOCALVO, Joilson Albuquerque de Gusmão**

**GUSMÃO, Manuel Aureliano de** ( AL 19/10/1857 - ? 8/8/1922) Magistrado, professor, advogado. Filho de José Antônio de Gusmão e Antônia Joaquina de Gusmão. Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1880). No ano seguinte foi designado promotor público da comarca de Imperatriz (hoje União dos Palmares), porém rejeitou o cargo. Foi então nomeado para o mesmo cargo em São João da Barra (RJ), exercendo esta função até ser nomeado Juiz Municipal e de Órfãos de Pindamonhangaba (SP). Por duas vezes ocupou, como substituto, o cargo de Juiz de Direito daquela comarca. Tornou-se um dos defensores dos ideais republicanos. Em 1893 foi nomeado Juiz de Direito de Ribeirão Preto (SP), cargo que exerceu até 1897. Exonerou-se, então, para se dedicar à política, sendo vereador, presidente da Câmara Municipal e prefeito de Ribeirão Preto. Elege-se, em 1904, deputado estadual, sendo reeleito sucessivamente, por quatro vezes. Em 1915 foi eleito senador estadual, cargo que exerceu até falecer. Nomeado, por decreto de 20/10/194, professor extraordinário efetivo da Faculdade de Direito de São Paulo. Em 1915, passa a ser professor substituto, na mesma faculdade, na cadeira de Teoria e Prática do Processo Civil e Comercial. E, em 1917, catedrático dessa cadeira. Fez parte da comissão encarregada, pelo governo do Estado de São Paulo, de elaborar o Projeto do Código do Processo Civil e Comercial. Obras: *A Causa Acadêmica*, São Paulo, 1921; *Processo Civil e Comercial, Explicação de um Programa*, Saraiva, São Paulo, 1921; *Coisa Julgada no Civil, no Crime e no Direito Internacional*, São Paulo, Saraiva, 1922. .

**GUSMÃO, Manoel Messias de .... Lira** ( Engenho Levada, São Luiz do Quitunde 25/12/1847 - São Luis do Quitunde AL 29/3/1905 ) Presidente interino da província, deputado provincial, senador estadual e federal, advogado, produtor rural. Filho de Tomás de Gusmão Lira e Maria Luiza Cavalcanti de Gusmão Lira. Estudou no Colégio Padre Rafael e no Colégio de São Bernardo, ambos em Recife Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1869). Dedicou-se às atividades agrícolas e à política em sua terra natal.. Foi inspetor do Tesouro Provincial (1885). Elegeu-se, pelo Partido Liberal, deputado provincial, nas legislaturas 1878-79; 80-81 e 88-89. Nomeado 1º. vice-presidente em 15/6/1889, assume o governo a 18 do mesmo mês, tendo retornado ao poder em 8 de outubro daquele ano, quando permanece até 15 de novembro, tendo transferido o governo para o presidente nomeado pelo poder imperial, quatro horas antes da proclamação da República. Eleito deputado

constituente, é um dos signatários da primeira Carta Estadual. Senador estadual na legislatura 1891-92. Senador Federal, no período 1892-96, eleito, em 24/5/1892, pelo Partido Democrata, na vaga criada pela renúncia de Pedro Paulino da Fonseca, assumindo em 15/7/1892 e permanecendo no Senado Federal até 31/1/1897. Um dos organizadores, em 1874, do “Comício Agrícola do Quitunde e Jequituba”, uma espécie de cooperativa, sendo uma das primeiras do Brasil, com a finalidade de amparar a classe açucareira, entidade que antecede o “Congresso Agrícola do Recife” este em 1878. Em 1888, é um dos incentivadores e participantes da Liga Agrícola, a qual debateria os problemas da agricultura nos municípios do norte do estado. Um dos fundadores da Sociedade Auxiliadora da Agricultura, em 8/5/1901, e da qual será presidente até a morte. Responsável pelo Congresso Agrícola, em Maceió, de 5 a 08 de maio de 1901. Fundador, em São Luís do Quitunde, do jornal *Município*, órgão oficial do “Comício” Fundador, em 1888, com Pedro Nolasco Buarque de Gusmão, da *Revista do Norte*, onde escreve artigos sobre a necessidade de auxílio e proteção à lavoura. Colaborou em *O Liberal*. Sócio do IHGA. Patrono da cadeira 38 da AAL. Publicou: **Relatório Sobre a Indústria Açucareira de Alagoas**, apresentado à Conferência Açucareira de Pernambuco, realizada em 1905, poucos dias após sua morte. Existe a transcrição: **Artigo Programa da Revista do Norte**, Revista do IHGA, v.25, Ano 1947, Maceió, Imprensa Oficial, 1949, p. 113-117. Colaborou no *Liberal* e no *Diário da Manhã* e na *Revista Agrícola Alagoana*. Ofereceu ao IHGA os trabalhos: **Fisionomia do Parlamento Brasileiro em 1877** (Revista IAGA, ses. de 5/6/1877), e **Estatutos do Comício Agrícola do Quitunde** (Revista IAGA, ses. de 21/8/1877)

**GUSMÃO, Manoel Messias de ... Lira** ( Passo de Camaragibe AL 1880 - 1964 ) Deputado estadual, jornalista, produtor rural. Filho de Manoel Messias de Gusmão Lira e Emília Cavalcanti de Gusmão Lira. Deputado estadual nas legislaturas 1915-16; 17-18; 19-20 e 21-22. Publicações em jornais especializados em assuntos econômicos ligados à indústria açucareira, da qual foi um dos líderes. Publicados: **Fernando Sarmiento** (discurso, em 15/11/1927), Maceió, Tip. da Gazeta de Notícias, 1928; e **Discurso em sessão do Departamento Administrativo, no dia 1 de Janeiro de 1941**, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1941.

**GUSMÃO, Manoel Messias de** ( AL ? ) Escultor. Autor da “Churchill “que se encontra no Museu do IHGA

**GUSMÃO, Manoel Wanderley de** (Rio Largo AL 17/12/1914 – Maceió AL 5/11/1993 ) Professor, advogado. Filho de Manoel Seixas de Gusmão e Maria Wanderley de Gusmão. Como aluno do Liceu Alagoano, colaborou no *Jornal das Moças*, do Rio de Janeiro, que acolhia os estreates. Durante este tempo participou de uma agremiação literária, a Eclética, que dava inteira liberdade a seus associados. Diplomado em Direito pela Faculdade de Direito do Recife (1940). Colaborou, com ensaios e poesias, na revista *Universidade*, órgão literário da Faculdade onde estudou. Promotor público da comarca de Pão de Açúcar e, depois, da comarca de União dos Palmares. Assessor do SENAI do Rio de Janeiro e Diretor Regional da instituição em AL. Coordenou a página literária do *Jornal de Alagoas*, de 27/3/1946 a 26 do mesmo mês do ano seguinte. Professor de Psicologia e Lógica do Liceu Alagoano, e de Processo Civil na Escola Técnica de Comércio de Alagoas. Membro da AAL – onde ocupou a cadeira 18 -, da Federação de Academias de Letras do Brasil, da qual foi vice-presidente. Sócio do IHGA, tendo tomado posse em 2/12/1990, sendo Francisco Antônio da Costa Palmeira o patrono da cadeira 15. Obras: **Caderno de Crônicas. Os Daqui e os de Fora**. Maceió, DEC, 1962, Série de Estudos Alagoanos; **Da Província, Principalmente**, Maceió, Departamento de Assuntos Culturais da SEC,/SERGASA,1976 (crônicas literárias); **Porta de Chuva** (romance); **E Também Poesia**, discurso ao ser empossado na cadeira 15, em 2/12/1990, Revista do IHGA, n. 44, v. XLIV, 1993-1994, Maceió, 1995, p. 47-50; **Clarisse Lispector e a Alagoana Macabéa**, Revista da AAL, n. 5, p. 133-136; **Um Bom Contista Alagoano**, Revista da AAL, n. 6, p. 165-167; **O Universo de Póvoa-Mundo**, Revista da AAL, n. 7, p. 111-112; **Uma Boa Contista**, Revista da AAL, n. 9, pág. 107-108; **Tempo de Falar**, Revista da AAL, n. 10, p. 84-84; **Quatro Poemas**, Revista da AAL, n. 11, pgs. 14-17; **Relembrando Mário de Andrade**, Revista da AAL, n. 11, p. 103-106; **Sobre Mendonça Júnior**, Revista da AAL, n. 11, p. 203-206; (discurso na Federação de Academias de Letras); **Relembrando Mário de Andrade**, Revista da AAL, n. 13, p. 59-62; **“Cristais” de Cléa Marsiglia**; Revista da AAL, n. 13, p. 293-296 (crítica); **Carlos Paurílio Relembrado**, Revista da AAL, n. 15, pág. 65-68. Com **Mancha e O Mixto** participou de **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia**, de Carlos Moliterno, p. 203-204.

Colaboração em periódicos. Dirigiu o suplemento literário do *Jornal de Alagoas*, com o nome de *Balanço*. Foi do Conselho de redação da revista *Caeté*.

**GUSMÃO, Marilu** ( AL ? ) Professora. Mestrado em Antropologia Social pela UNB. Professora da UFAL. Membro da Comissão Alagoana de Folclore. Publicou: **Artur Ramos: O Homem e a Obra**, Maceió, DAC/SENEC, 1974; **Umbanda e Marginalidade**, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia de Maia Pedrosa, pgs. 139-141.

**GUSMÃO, Pedro Buarque de** ( ? ) Deputado estadual, pelo PSD, na legislatura 1951-54.

**GUSMÃO, Pedro Nolasco Buarque** ( São Luís do Quitunde ? ) Um dos fundadores de **Revista do Norte**.

**GUSMÃO, Thomaz de** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1884-85.

**GUSMÃO, Wanderley de** ( AL ? ) Dirigiu a página literária do *Jornal de Alagoas*. Obras: **Caderno de Crônicas**, Maceió, 1961; (mimeo.); **Caderno de Crônicas: Os Daqui e os de Fora**, Maceió, DEC, Caderno XVI, 1962; **Da Província, Principalmente**, Maceió, DAC/SENEC, 1976. Colaboração na imprensa em jornais de Pernambuco e do Rio.

**GUTEMBERG, Luíz ... de Lima e Silva** ( Maceió AL 24/8/1937 ) Secretário de estado, jornalista, teatrólogo, advogado. Filho de Arthur Vital da Silva e Júlia Lima e Silva. Alfabetizado no Educandário São José. Do curso primário ao científico no Colégio Diocesano (1944-1955). Secretário da União dos Estudantes Secundários de Alagoas e, em 1953, vice-presidente da União Brasileira de Estudantes Secundários. Em 1954, um dos líderes do movimento de reorganização do Teatro de Amadores de Maceió (TAM), tendo atuado como ator. Em 1955 começa a trabalhar no jornal *A Gazeta de Alagoas*. Entra para a Faculdade de Direito em 1956, porém mudando-se, no ano seguinte, para o Rio de Janeiro, interrompe o curso, o qual só iria retomar seis anos depois, formando-se em 1967. Trabalha, como repórter e redator em diversos jornais do Rio, tais como, *Diário de Notícias*, *Tribuna da Imprensa* e *Jornal do Brasil* e nas revistas *Manchete* e *Mundo Ilustrado*. Regressa em 1961, a Maceió, no Governo Luiz Cavalcante, como Chefe da Casa Civil. Tenta atividades comerciais, entre as quais a de uma tipografia, tendo editado **Artes e Graças do Povo**, pesquisa de Théo Brandão sobre **A Chegança**. Lançou em Maceió, em novembro de 1965, o semanário *Repórter Semanal*, que circulava às segundas-feiras. Dirigiu o DEC, a convite do Secretário de Educação, Deraldo Campos, onde organizou um Festival de Cinema de Arte, em cooperação com a Fundação Cinemateca Brasileira, de São Paulo. Em 1968 foi morar em São Paulo, convidado pelo jornalista Mino Carta, participando dos estudos para lançamento da revista *Veja*, de cuja equipe fundadora participa como editor-assistente. Passa a morar, em 1970, em Brasília, onde assume a chefia e sucursal metropolitana das publicações da Editora Abril. Torna-se, em 1974, Editor do Jornal de Brasília, onde promove uma reforma que lhe atribuiu o Prêmio Esso de Jornalismo na categoria de Melhor Contribuição ao Jornalismo Brasileiro. Estagia no *The Washington Post*, nos Estados Unidos. Entre 1974/75 ensina, durante três semestres, Técnica e Edição de Jornal, na Universidade de Brasília. Ainda em 1974, participa, como personalidade convidada, do Seminário Sobre Jornalismo na Universidade de Stanford, Califórnia, EUA. Funda, em 1976, em Brasília, o semanário *José – O Jornal da Semana Inteira*, que dirige até 1989, quando assume a Direção-Geral da Rede Bandeirantes de Televisão na capital federal, atuando ainda como analista político em seus telejornais. Entre 1985 e 1990 foi membro do Gabinete Pessoal do Presidente da República, como Assessor Especial para Assuntos de Comunicação. Membro da AAL, ocupando a cadeira 22, tendo tomado posse em 4/6/1998. Publicou: **O Homem que Enganou o Diabo e... Ainda Pediu Troco**, capa de Athos Bulcão, Rio de Janeiro, Editora Artenova, 1971, premiado no Concurso Nacional de Dramaturgia, do Serviço Nacional de Teatro; **Auto da Perseguição e Morte do Mateu**, encenada, em 1967 no Teatro Deodoro, direção de Walter de Oliveira, com Bráulio Leite; **Auto da Lapinha Mágica**, encenada, em dezembro de 1970 pelos estudantes da Universidade de Brasília na carroceria de um caminhão, com 20 apresentações nas cidades satélites e superquadras de Brasília e publicada na revista *Cultura*, v.3, n. 11, p. 4-18, de out/dez. 1973; **O Processo Crispim**, com o qual recebe, em 1969, o prêmio Anchieta de Teatro, do Governo de São Paulo. Essa peça, em 1974, foi apresentada pela

Rádio Televisão de Colônia, Alemanha, sob o título *Der Prozess Crispin*, em tradução de Wily Keler; *O Jogo da Gata Parida*, Rio de Janeiro, Editora Nórdica, 1987 ( romance); *Mapa Geral das Idéias e Propostas Para a Nova Constituição: Rastreamento Através dos Artigos Publicados Pela Imprensa dos Debates Provocados Pela Comissão Provisória de Estudos Constitucionais*, 1987 (org.) *Rendez-Vous no Itamaraty*, Rio de Janeiro, Editora Nórdica, 1989 ( romance); *Cadastro-Geral dos Suspeitos de Ódio ao Presidente*, Brasília, Alhambra, 1991; *O Anjo Americano*, São Paulo, Companhia das Letras, 1995; *Moisés: Codinome Ulysses Guimarães: Uma Biografia*, São Paulo, Companhia das Letras, 1994; *Discursos Parlamentares /Ulysses Guimarães, Seleção, Introdução e Comentários*, 1997; *Quem é ... Pedro Simon: Uma Biografia*, Brasília, Edições Dédalo, 2001; *Quem é ... Jorge Bornhausen: Uma Biografia*, Brasília, Edições Dédalo, 2002; *Coisa Boa é Minha Terra, Alagoas*, in Revista da AAL, n. 17, pgs. 236-252 (discurso de posse na AAL).

**GUTENBERG, O** Jornal. Fundado, em 8/1/1881, por Antônio Alves, e publicado em Maceió, até 1911, foi durante um certo período o mais importante jornal político. Fez a campanha abolicionista e quando Eusébio de Andrade, republicano entusiasta, assumiu sua direção e passou a liderar a propaganda republicana. Inicialmente sua comissão diretora era composta de Pedro Nolasco Maciel, Carlos Rodrigues e Antonio Alves e, posteriormente passou a ser dirigido apenas por este último. De início era semanal, com três colunas e, depois, com cinco colunas a partir de 1886, quando passa a ser diário. Congregava intelectuais. Foi órgão da Associação Tipográfica Alagoana de Socorros Mútuos e também órgão do Centro Republicano Federal das Alagoas. Em 2/5/1891 teve suas oficinas destruídas, só podendo voltar a ser impresso em 13 de dezembro seguinte. Em 1892 passou a ser dirigido por Eusébio da Andrade, que o comprou em janeiro de 1893. Foi órgão oficial de 1890 a 1893. Em 1903 passa a ser dirigido por Manoel Aristeu Goulart de Andrade, que ao falecer, em 1905, foi substituído por Joaquim Goulart de Andrade. Em 23 de dezembro de 1913 teve oficinas e arquivos destruídos, quando já se encontrava fora de circulação desde 24/12/1911. Nele, com o pseudônimo de Asmodeu, Aristeu de Andrade colaborou na seção crítica *Ver, Ouvir e Contar*. De outra parte, Yanhn era o pseudônimo de Luiz Mesquita, na seção *Pescando*. Publicava livros em sua tipografia. Em 1990, a Associação Alagoana de Imprensa retomou o título. Bibl. Nac. microf. entre outros, o ano II n. 62 28/10/1883 e ano XXII n. 19 31/1/194, este último com a particularidade de ter Recife como cidade onde era publicado, em lugar de Maceió. IHGA – 1883: janeiro, março a dezembro; 1884: janeiro a dezembro; 1890: abril a junho; 1895: janeiro a junho; 1896: abril a julho; 1897: julho a dezembro; 1898: janeiro a dezembro; 1899: janeiro a junho e agosto a novembro; 1903: janeiro a abril; 1904: janeiro a dezembro; 1905: janeiro a dezembro; 1906: janeiro a junho; 1907: janeiro a dezembro; 1908: fevereiro a dezembro. APA – Ano XI n. 1 a 141, 6/1 a 29/6/1892; Ano XII, n. 1 a 141, 4/01 a 29/6/1893; Ano XV, n. 4 a 144 a 284, 9/1 a 24/12/1896; Ano XVI, n. 3 a 278, 10/1 a 25/12/1897; Ano XVII, 1 a 29/01/1898.

**GUTENBERG, O** Informativo da AAI, Ano 1, n. 1 (jun./ago. 1990)

**GUTENBINGA, O** Folha humorística e recreativa encartada por algum tempo nas páginas de *O Gutenberg*, a partir de 1897.

# H

**HABITANTES PRIMITIVOS** Entre as quatro correntes indígenas existentes quando do descobrimento do Brasil -- Tupis, Tapuias, Nu-Aruaks e Caribas --, em Alagoas predominavam os Tupis, subdivididos em diversas tribos. Abelardo Duarte assim sistematiza os grupos indígenas locais: Abatiaras ou Abacatiaras; Aconãs (ou Aconans, Iakóna, Jaconans, Uacona); Arua (ou Aruás, Aruaré ou Aruarês); Caetés; Cariris; Chocoz (ou Shoco, Xocó); Carapotiós, Ceococes, Moriquitos ou Mariquitos ou, ainda, Mosquitos; Naconã; Natu; Omaris (ou Romaris ou ainda Umaris; Prakió, Pipianos ou Pipiões); Prarto ou Pratto; Romaris ou Romariz; Progê (ou Porgê); Schurus (o)u Chucurus, ou, ainda, Xucurus; Vouvês ou Voubrês; Umás; Wakona, segundo *Noções Circunstanciadas Sobre Diversas Aldeias e Missões de Índios que Desde Anos Remotos Existem na Província das Alagoas*, Revista do IAGA, vol I, n. 4, ano de 1874, p. 93-96. Adriano Jorge indica ainda os Potiguaras, localizados ao norte de Porto Calvo. Sobre o tema afirma Ivan Fernandes Lima: “Os índios se localizavam especialmente na costa, como os Caetés, pertencentes à nação Tupi, e no interior, os Cariris, incluídos na nação Tapuia, sendo que estes últimos contribuíram de forma mais expressiva para a formação dos alagoanos, visto que os primeiros foram combatidos e dizimados, sobretudo em razão da rivalidade com os portugueses e seus aliados Tabajaras, ao norte em Pernambuco. Os Cariris se uniram aos desbravadores praticantes da criação de gado na área das caatingas, junto ao Rio S. Francisco, ou nas imediações das maiores serras ou rios principais, como o Ipanema, razão da presença, em Águas Belas, dos seus últimos descendentes, os Carnijós ou Fulni-ô. Também Cariris os aldeados em Porto Real do Colégio, bem como os de Palmeira dos Índios, representados pelos Sucurus ou Chucurus. Outras tribos em Alagoas: Vouvês, Aconãs, Chicós e Romaris, sempre Cariris. Formaram aldeias como: Jacuipe, Atalaia, Cocal, Limoeiro, Urucu, Palmeira dos Índios e Porto Real do Colégio, dando origem a núcleos populacionais, através da catequese, fazenda de gado e plantações de algodão, contribuindo para o desenvolvimento das famílias de Alagoas, nos sertões, com o predomínio do elemento indígena sobre o negro.

Os resultados culturais do índio com o branco: tradições históricas, nomes de acidentes geográficos (Caapora, Maceió, Coelho, Paraíba, Utinga) além da tradição cultural de guerreiros e caboclinhas, e religiosidade com rituais macabros e épicos. Esses índios, culturalmente, se encontravam no período da pedra polida, ou neolítico. “Falavam diferentes dialetos, enfeitavam-se de penas coloridas, usavam como arma a flecha, o arco, o tacape e os machados de pedra. Viviam da pesca e da caça e algumas tribos conheciam os rudimentos da agricultura. Se guerreavam constantemente, pelo prazer de lutar, não pretendiam nem as terras dos vencidos nem seus pertencentes, porém comiam as carnes dos vencidos. Eram canoeiros exímios. Possuíam poucos utensílios domésticos: os pacarazes (cestos de palha), as maquiras (redes), os pindás (anzóis), os puçás (redes de pesca), os giquis (covas de pesca) os apעותitás (remos), os patiguás (malote de palha tecida) e as içaçabas (potes nos quais fermentavam o cauim, a bebida predileta). Apreciavam as danças (puracés) e tinham um grupo de instrumento musicais composto do maracá (cabaça cheia de pedrinhas), memby (flauta de taquara), intúbia (um búzio furado) e uay (tambor). Eram desprezidos e apáticos. Nada queriam além do indispensável às suas existências simples. Não tinham legislação própria, nem se regulavam pelos costumes alheios. Amavam, mais do que tudo, a sua liberdade nativa”.

Segundo Luiz Sávio de Almeida (*Arte Popular de Alagoas*, de Tânia de Maia Pedrosa, p. 204-5) os remanescentes indígenas, após um largo período em que escondiam ou camuflavam as suas origens, agora as deixam claras. Ele identifica inclusive um grupo familiar no município de Água Branca, que nunca declararam suas origens, com medo de perseguições, e agora se apresentam como pertencentes a um grupo autodenominado Kalankó. Anteriormente quando se examinava os grupos indígenas do Estado, sempre se detinha em Porto Real do Colégio e Palmeira dos Índios. Hoje são sete os povos do contexto indígena: Uassu, Geripancó, Xucurú, Kariri-Xocó, Tingui-Botó, Carapató e Cururu.

**HALL, Jack** pseudônimo de **Hidelbrando de Lima**

**HALIDAY, Romildo** ( AL ) Ator, engenheiro. Um dos componentes do elenco do Teatro de Amador de Maceió, em especial em sua terceira fase. Com Eunice Pontes apresentou a peça **Os Inimigos Não Mandam Flores**, no Pequeno Festival do Autor Nacional.

**HARPA ALAGOANA** Revista mensal de composições musicais de Manoel Eustáquio da Silva, seu proprietário e editor. Surge em Maceió em 1900. Primeiramente, era impressa na zincografia Palais Royal, da Bahia. Foi publicada, em seu primeiro número, a valsa Judith. Depois passou a ser impressa na Casa E. Bevilacqua, no Rio de Janeiro.

**HELENO, Sebastião** ( AL ? ) Publicou: **Marechal Deodoro: Primeira Capital de Alagoas**, Maceió, Gráfica Bom Conselho, 1998

**HELIODORO**, Barbáro. pseudônimo de **REGO, Pedro Costa**

**HELOÍSA HELENA Lima Moraes de Carvalho** ( Pão de Açúcar AL 6/6/1962 ) Senadora federal, deputada estadual, vice-prefeita de Maceió, líder sindical, professora, enfermeira. Curso de Enfermagem na UFAL. Pós-graduação em Epidemiologia. Professora do Centro de Saúde da UFAL. Iniciou sua atividade política no movimento estudantil e no movimento docente e sindical. Eleita pela coligação PSB/PT, vice-prefeita de Maceió, em 1992, na chapa de Ronaldo Lessa (PSB), para o período 1993-1996. Elege-se deputada estadual em 1994 pelo PT, para a legislatura 1995-1998. Candidata a prefeita em 1996, sempre pelo PT, tendo concorrido com Kátia Born no segundo turno. Eleita senadora federal pelo PT em 1998, com 55,92% dos votos. Líder do PT e do Bloco de Oposição, no Senado Federal, em 2000. Titular na Comissão de Assuntos Econômicos, Comissão de Serviços de Infra-Estrutura, Comissão de Fiscalização e Controle. Publicou: **Palavra de Mulher**, ano I, n. 1 Brasília, Senado Federal, 1999; ano I n. 2, Brasília, Senado Federal, 1999; n. 3, Brasília, Senado Federal, 2000.

**HÊNIO, Milton ... Neto de Gouveia** ( Maceió AL 6/5/1937 ) Médico. Filho de Antônio Calmon de Gouveia e Heloísa Neto de Gouveia. Estuda no Colégio Guiado de Fontgaland. Forma-se pela Faculdade de Medicina da UFAL (1962). Fez cursos em sua área de especialização, destacando-se Gastroenterologia cirúrgica, no Hospital das Clínicas de São Paulo, Desenvolvimento Psicológico da Criança, e Atualização sobre Pneumopatias. Participou de diversas Jornadas Alagoanas de Pediatria, de Jornadas Brasileiras de Pediatria, de Congressos Brasileiros de Pediatria, Membro: da Associação Médica Brasileira, da Sociedade Médica de Alagoas, da Sociedade de Pediatria de Alagoas, da Academia Americana de Pediatria, da SOBAMES - Regional do Estado de Alagoas, da AAI. Sócio do IHGA, desde 2/12/1991, onde ocupa a cadeira 43, da qual é patrono Aníbal Falcão Lima. Membro da AAL, onde ocupa a cadeira 31. Obras: **Medicina e Vida**, Maceió, SERGASA, 1991; **Pequeno Dicionário de um Pediatra**, Maceió, Ed. Catavento, 1999; **Sempre aos Domingos**, Maceió, Ed. Catavento, 2001; **Discurso** transcrito na Revista do IHGA, n. 44, v. XLIV, 1993-1994, Maceió, 1995, pg 33-40; **Discurso** de posse na AAL, Revista da AAL, n. 19, Maceió, AAL, 2003, p. 171-181; **Conferência** realizada na Academia Alagoana de Letras no dia 2/4/2003, sobre Olegário Mariano, Revista da AAL, n. 19, Maceió, AAL, 2003, p. 221-232-; **O Homem do Folclore**, Boletim Alagoano de Folclore, Maceió, Comissão Alagoana de Folclore, 2000, p. 42-43; em Pedro Teixeira de Vasconcelos, (In Memoriam). Mais de 500 artigos, publicados na *A Gazeta de Alagoas* sobre assuntos relacionados com a criança em seus mais variados aspectos.

**HENRIQUES, Manoel Lobo de Miranda** ( PB ) Presidente de províncias Participou, juntamente com seu pai, da Revolução Pernambucana de 1817, sendo preso, transferido para Recife, em 1818, e, finalmente, solto em 1820. Participa, ainda, da Revolução de 1824. Reconcilia-se com a monarquia, é nomeado presidente da província da Paraíba e, depois, de Alagoas, pela Regência Trina, em 13/4/1831, tomando posse a 19 de maio do mesmo ano, permanecendo até 26/11/32. Em seu governo foram criadas as vilas de Imperatriz (União dos Palmares) e Assembléia (Viçosa). Ainda no seu governo foi impresso o primeiro jornal de Alagoas, o **Iris Alagoense**, cuja tipografia foi comprada no Recife, por seu intermédio. Foi, ainda, em sua gestão, que teve início a rebelião de **Panelas de Miranda** ou **Cabanada**. Foi o 5º. presidente

**HÉRCULES de Almeida Mendes** ( Maceió AL 26/8/1938 ) Pintor, desenhista, economista, bancário. Filho de Ezequiel de Oliveira Mendes e Maria Guiomar de Almeida Mendes. Primário no Grupo Escolar Manoel Diegues. Ginásio no Colégio Diocesano. Colegial no Liceu Alagoano. Formado em Ciências Econômicas

(1965). Em 1966 ingressou no Banco do Estado de Alagoas, onde se aposentou. Cedo interessou-se pelas artes plásticas. Curso de Desenho no CADES; e Desenho Publicitário pelo IUB-São Paulo. Em 1960, ganhou uma bolsa de estudos para o Curso de Composição Decorativa, ministrado por Luís Cardoso Ayres, na Escola de Belas Artes de Recife. Destacou-se, em especial, nos trabalhos a bico de pena. Frequentou o Curso Livre de Artes Decorativas, especializando-se em Murais e Panéis, na Escola de Belas Artes de Pernambuco. Individuais: 1958: **Desenhos Humorísticos**, Lojas Seta. 1959: **Desenho e Pintura**, Teatro Deodoro. 1960: **Desenhos Humorísticos**, Galeria de Arte da Prefeitura, Recife-PE. 1961: **Exposição de Desenhos**, SOTECA. 1968: **Desenhos de Humor**, Teatro Deodoro. 1974: **Exposição de Desenhos**, Galeria Sucata Decorações 1977: **Exposição de Desenhos**, Galeria Sucata Decorações. 1980: **Desenhos de Humor**, União dos Palmares; **Desenhos Humorísticos**, Teatro Deodoro, Galeria Miguel Torres. 1990: **Humor e Comunicação**, Espaço Cultural da Telasa; **Desenhos Humorísticos**, saguão da Biblioteca Universitária, UFAL. 1996: **Retrospectiva de Desenhos Humorísticos**, Galeria Karandash. 1999: **Exposição de Design Gráfico, 20 logotipos de empresas e instituições**, SEBRAE/AL. 2000: **Desenhos Humorísticos**, Shopping Miramar. 2001: **Exposição Permanente**, Pavilhão do Artesanato (caricatura-objeto/charge-objeto/cartum-objeto, esculturas em cedro); 2003: **Exposição Hércules, A Força do Humor**, Pinacoteca Universitária, entre 10/4 a 10/6, com desenhos e “abjetos”. Coletivas: 1960: **21º Salão de Pintura**, Museu Nacional de Belas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ. 1961: **Exposição de Desenhos “Por que a Fome?”** Soteca Loja-Centro; **II Coletiva do Pessoal da Escola de Belas Artes de Pernambuco**, Galeria Rozemblit, Recife-PE 1962: **Panorama de Artes Plásticas de Artistas Pernambucanos**, Clube Internacional do Recife, Recife-PE; **21º Salão de Pintura**, Museu do Estado de Pernambuco, Recife-PE. 1970: **Salão de Artes Plásticas**, FEMAC, Teatro Deodoro, 1º Prêmio em Desenho. 1974: **Pintores do Nordeste**, Desenhos, IHGA/DAC/MEC; **Desenhos e Pinturas**, Galeria Sucata Decorações. 1979: **Projeto Arco-Iris, Artistas Alagoanos**, Galeria Rodrigo de Melo Franco, FUNARTE, Rio de Janeiro - RJ. 1980: **II Mostra do Desenho Brasileiro**, Sala de Exposições do Teatro Guaíra, Curitiba-PR.; **Coletiva de Pintura e Desenho**, Galeria Mário Palmeira. 1983: **Um Estado do Nordeste do Brasil**, Museu Sant’Egídio, Roma, Itália, sob o patrocínio da Pinacoteca da UFAL. 1985: **Desenhos Humorísticos**, Pinacoteca Universitária, no lançamento do **Livro de Graça**, juntamente com Manoel Viana e Nunes; **Criação e Implantação do PRODUBAN/ Espaço Galeria** **Exposição Coletiva de Artistas Alagoanos**, PRODUBAN. 1988: **Coletiva de Artistas Alagoanos**, Galeria Karandash; **Salão Gauguin**, AABB (Homenageado). 1989: **I Mostra de Quadrinho Alagoano**, Secretaria da Cultura, onde foi homenageado juntamente com Henfil; **Retrospectiva de Desenhos**, com a participação de Zezito Guedes, com Esculturas, Galeria Karandash; **Alagoas Arte Atual FUNCHALITA**. 1995: **Grande Coletiva de Artistas Alagoanos**, Projeto Arte-SESC.; **Coletiva de Artistas Alagoanos**, Galeria SEBRAE. 1996: **Coletiva de Desenho e Pintura**, Galeria do Hotel Meliá. 1998: **Três Traços**, Exposição de Desenhos Humorísticos, Nunes Lima/ Ênio Lins / Hércules, Galeria SESC-Centro; **Coletiva de Desenho e Pintura**, Galeria do Hotel Meliá. 2000: **Humor e Folclore**, Enio Lins/Hércules Mendes/Léo Vilanova, no saguão do Teatro Deodoro. 2002: **Coletiva de Artistas Alagoanos**, Museu da Imagem e do Som; **“Abjetos”**, Shopping Iguatemi. E, ainda, **Coletiva da Galeria Ambiental**; **Coletiva do III Festival Nortista do Teatro Amador**; **Exposição de Pintura e Desenho**, Aliança Francesa; **Festivais de Verão de Marechal Deodoro**; **Exposição de Pintura e Desenho**, Ateliê Leila Pedrosa; **Exposição de Pintura e Desenho**, Galeria Portinari; **II Amostra de Desenho Brasileiro**, Sala de Exposição do Teatro Guaíra; **Coletiva de Artistas Alagoanos**, Pinacoteca Universitária; **Na Mira do Humor**, Shopping Mira-Mar, Maceió. Participação em Salões de Humor (Trabalhos Selecionados): 1960: **Salão de Humoristas**, Museu Nacional de Belas Artes. Mostra Internacional, Rio de Janeiro-RJ. 1978: **V Salão Internacional de Humor de Piracicaba**, Piracicaba-SP. 1980; **VII Salão Internacional de Humor de Piracicaba**, Piracicaba-SP; **Feira Nacional de Humor**, Ação Cultural, Teatro Guaíra, Curitiba-PR. 1981: **VIII Salão Internacional de Humor de Piracicaba**, Piracicaba-SP. 1983: **X Salão Internacional de Humor de Piracicaba**, Piracicaba-SP; **I Salão Nacional de Humor de Pernambuco**, Recife-PE. 1984: **II Salão Nacional de Humor de Pernambuco**, Recife-PE. 1986: **II Salão Nacional de Humor de Alagoas**, (como convidado especial). 1999: **II Salão Nacional de Humor de Caratinga**, Caratinga-MG; **41 International Cartoonfestival**, Cultureel Centrum Knokke-Heist, Bélgica; 21º, 22º. e 23º. **Yomiuri International Cartoon Contest**, The Yomiuri Shimbun, Tokio, Japão; **Second Humo Daeva International Cartoon Contest**, Romênia. 2000: **II Festival Internacional de Humor e Quadrinhos de Pernambuco**, Observatório Cultural Malakoff, Recife-PE.; **VII Muestra Iberoamericana de Humor Gráfico de Alcalá**, Universidad de Alcalá de Henares, Espanha; **27º Salão Internacional de Humor de Piracicaba**; **III Salão**

Nacional de Humor de Caratinga. 2001: 41ª. **International Cartoonfestival**, Cultureel Centrum, Knokke-Heist, Bélgica; **28º Salão Internacional de Humor de Piracicaba**, Piracicaba-SP; **1º Salão Internacional de Humor da Bahia**, Salvador-BA; **III Festival Internacional de Humor e Quadrinhos de Pernambuco**. 2003: **Salão de Humor do Piauí**, Teresina (PI); e, ainda, do **I FreeCartoon Webb International Cartoon Festival**, China; **2rd Courage World Cartoon Contest**, China, Taiwan, **IRANCARTOON/ First Cartoon Webb Contest**, Iran; **II Salão de Humor Carlos Drummond de Andrade**, Itabira (MG); **Bienal Internacional del Dedeté**, Habana, Cuba; **VIII Muestra de Humor Gráfico**, Universidade de Alcalá, Espanha; **22º Yomiuri International Cartoon Contest**, The Yomiuri Shimbun, Tokio, Japão **Ninth Deajeon Int'l Cartoon Contest**, Korea, Park, Gallery/Taejon City, Korea (5º prêmio). Trabalhos publicados em veículos de Comunicação: **O Segunda Feira**; **A Gazeta de Alagoas**; **Jornal de Alagoas**; **Correio de Maceió**; **Jornal da Produção**; **Desafio**; **Repórter Semanal**; **Informativo Produban**; **Revista da ABDE**; **O Momento**; **Suplemento Gazeta Mulher**; **Revista do CEAG/LAL**; **Revista Última Palavra**, **Televisão Jornal do Comércio**; **O Repórter**; **Expediente Bancário** (Sindicato dos Bancários de Alagoas). Criação e Desenhos de Logotipos: AAI; Banco do Estado de Alagoas; Grupo João Lyra; FEMAC, Fertiliza; SENE; Choatissal, EMEL, Sindicato dos Bancários, entre outros. Ilustrou: **Folguedos de Alagoas**, Coleção Folclórica da UFAL, Maceió, Museu de Antropologia e Folclore, 1977; **A Ilha**, de Carlos Moliterno; **Folguedos Natalinos**, de Théó Brandão; **Canto Livre**, de Emanuel Fay; **A Chegança**, de Théó Brandão; **Poesia**, de Lúcia Guimar; **Reflexões**, de Heliônia Ceres; **Noturno em Dó Maior**, de Heloísa Medeiros e **Universidade Empresa**, de Jari Braga. Painéis e Murais: Painel na Loja A Carioca; Mural do Estádio Rei Pelé (Trapichão); Mural da Associação da CEF; Painel na Sociedade de Medicina de Alagoas; Painel na Sala de Música da Polícia Militar, entre outros. Publicou: **O Livro de Graça**, (Maceió), Gráfica Editora **A Gazeta de Alagoas**, 1984, juntamente com Hércules e Manoel Viana, apresentação de Imanoel Caldas. Figura entre os artistas divulgados no livro **Brasil - Arte do Nordeste**, editado em 1986 pela Spala, e coordenado por Walmir Ayala. Encontra-se, ainda, entre os artistas da obra **Arte Contemporânea das Alagoas** publicado, em Maceió em 1989, com a coordenação de Romeu de Melo-Loureiro. Participou da **Exposição Arte de Alagoas**, realizada, em 1993, na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. E, ainda, no **Álbum Folguedos de Alagoas**, Coleção Folclórica de Alagoas; **Álbum de Xilogravuras**, Coleção Folclórica da UFAL; como também em **Adiante. Pesquisa Humor Brasileiro**, Lapi, Rio de Janeiro; **Livro de Humor. Agora Falando Sério**, de Manoel Viana, Maceió; **Álbum Roteiro Cultural e Turístico**, Maceió; **Cadastro Arte Maior (De Alagoas)**, Recife; **Catálogo Brasileiro, Artes Plásticas**, São Paulo e **Edição Especial da Revista Banco Essencial/ASBACE**, Brasília.

**HIGINO, Claudionor Teixeira** (Penedo AL - ) Escultor, pintor e restaurador. Discípulo de Antônio Pedro dos Santos. Frequentou a Escola de Desenho em Pintura, na cidade de Santos, SP. Seus trabalhos são encontrados, além de Maceió, em São Paulo, Pernambuco e Rio Grande do Norte, e já transpuseram as fronteiras do Brasil, levados para a Alemanha e a Suíça. **Arte sacra em madeira, in Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 214.

**HILARINA** nome artístico de **Maria Hilarina Barros Paes** ( AL ) Pintora, professora Bacharel em Letras, licenciatura em Letras, mestrado em Educação. Estudou no Instituto Rosalvo Ribeiro, com Lourenço Peixoto e, também, na Fundação Pierre Chalita. Individual: 1968: Galeria Rosalvo Ribeiro, DAC. Coletivas: 1965: **IX Salão do Instituto de Belas Artes Rosalvo Ribeiro**, . 1983: Coletiva no DAC. 1984: **Exposição dos Pintores** da FUNCHALITA, IHGA. 1985: Coletiva dos Pintores da Fundação Pierre Chalita – Pinacoteca da UFAL. 1986: **Iª Mostra dos Novos**, Galeria do SESC; **Exposição em homenagem ao Embaixador da França no Brasil**, Aliança Francesa. 1987: **Exposição dos Pintores da Fundação Pierre Chalita**. 1988: Galeria Mário Palmeira. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita. **Mostra de Desenho e Pintura – Fundação Pierre Chalita**, 1990: **Artistas Alagoanos**, Galeria Espaço 20. 1992: **Salve Jaraguá**. 1997: **A Liberdade das Cores**. 1998: **III Salão TRT 19º Região, de Pintores Alagoanos**; **I Bienal do Livro e da Arte**; Coletiva de Férias, Shopping Farol; com **A Magia do Velho** participou da **Iguatemi Arte98**. 2000: **II Salão do Livro e da Arte**; **Exposição Temática**

Vinart, Aliança Francesa. 2001: IX Universid'Arte, Campus Jaraguá da FAL; XVI Salão de Artes Pancetti - Comemoração da Semana da Marinha É um dos artistas divulgados na obra *Arte Alagoas II*, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. Trabalhos divulgados também em *Alagoas Arte Atual*, publicação da FUNCHALITA (1989); *Iguatemi Arte 98*, Shopping Iguatemi (1998) e *Cadastro Arte Maior de Alagoas*. Publicou: *Análise da Prova de Matemática*, Maceió, UFAL, 1980; *Conceitos de Tecnologia da Educação*, Maceió, EDUFAL, 1981; *Os Recursos Audiovisuais no Desenvolvimento da Linguagem*, *Dissertação de Mestrado em Educação*, Universidade Federal da Bahia, 1979.

## HINO DO ESTADO

Em 27/5/1894 realizou-se o julgamento para escolha do Hino Oficial do Estado. Concorreram: Misael Domingues – com a composição “Primeiro Hino do Estado de Alagoas” (que já havia sido tocado pela Euterpe Alagoana), Pedro Adolfo Diniz Macedo, Tito Rodrigues Fróes, José Barbosa de Araújo Pereira, José Alves de Silva e o vencedor Benedito Raimundo da Silva (Benedito Piston) com letra de Luiz Mesquita.. Comissão Julgadora: Inácio Joaquim da Cunha Costa, Manoel Laurindo Martins Júnior e Isaac Newton de Barros Leite. Foi adotado oficialmente pelo Decreto n. 57, de 6/6/1894.

**Alagoas, estrela radiosa  
Que refulge ao sorrir das manhãs  
Da República és filha donosa  
Magna estrela, entre estrelas irmãs.**

**A alma pulcra de nossos avós  
Como benção de amor e de paz  
Hoje paira, a fulgir, sobre nós  
E maiores, mais fortes nos faz.**

*Tu, Liberdade formosa  
Gloriosa hosana entoas:  
Salve, à terra de Alagoas  
Glória à terra de Alagoas*

Esta terra quem há que idolatre-a  
Mais que os filhos que filhos lhe são?  
Nós beijamos o solo da Pátria  
Como outrora o romano varão.

Nesta terra de sonhos ardentes,  
Só, palpitam, como alma de sóis,  
Corações, corações de valentes  
Almas grandes de grandes heróis!

Tu, Liberdade formosa  
Triunfal hosana entoas:  
Salve, ó terra gloriosa  
Berço de heróis! Alagoas!

Ide, algemas que o pulso prendias  
Desta Pátria, outros pulsos prender  
Nestes céus, nas azuis serranias  
Nós, só livres, podemos viver

E se a luta voltar, hão-de os bravos  
Ter a imagem da Pátria por fé  
Que Alagoas não procria escravos:  
Vence ou morre!...mas sempre de pé

Tu, Liberdade formosa  
Ridentes hinos entoas:  
Salve, ó terra grandiosa  
De luz, de paz, Alagoas!

**Salve, ó terra que entrando no templo  
Calma e avante, da indústria te vás;  
Dando às tuas irmãs este exemplo  
De trabalho e progresso na paz!**

**Sus! Os hinos de glórias já troam!...  
A teus pés os rosais vem florir!...  
Os clarins e fanfarras ressoam,  
Te levando em triunfo ao porvir!**

*Tu, Liberdade formosa,  
Ao trabalho hosanas entoas!  
Salve, ó terra futura  
Glória à terra de Alagoas*

A Lei Estadual 2.628, de 23 de setembro de 1963 que “modifica o Brasão de Armas e cria a Bandeira do Estado de Alagoas e dá outras providências” reduziu a letra do hino, pois se manteve somente as estrofes em negrito e o estrilho ficou sendo somente o das letras em itálico.

**HIPÓLITO** ( ? ) Cacique assassinado em Porto Calvo quando advogava os interesses das tribos de Jacuípe perante o presidente da província. Sua morte, em 1832, recrudescer a luta da **Cabanada**.

**HOLANDA, Antônio ... Costa** ( União dos Palmarenses AL 10/1/1948) Deputado federal e estadual, secretário de estado, vereador, médico. Filho de Otacílio Holanda de Andrade e Alice Costa Andrade. Formado em Medicina pela UFAL (1975). Em novembro de 1975 se elege, pela ARENA, vereador em Maceió. Foi líder da bancada e vice-presidente da Câmara Municipal. Com o fim do bipartidarismo, filia-se ao PDS. Elege-se, em novembro de 1982, deputado estadual, tendo ocupado o cargo de vice-presidente e secretário da Assembléia Legislativa. Reelege-se em 1986, pelo PMDB, ao qual se filia. Preside a Comissão de Justiça. Licencia-se, para assumir a secretaria de Saneamento e Energia (1987-88), no governo Fernando Collor. Volta a se licenciar, para ocupar a secretaria de Saúde (1989-91), agora no governo Moacir Andrade. Em outubro de 1990 elege-se deputado federal, agora pelo PSC. Membro da Comissão de Relações Exteriores e líder da bancada. Em outubro de 1994 disputa, ainda na legenda do PSC, o Senado Federal, porém sem êxito. Deixa a Câmara ao término da legislatura, em 1995.

**HOLANDA, Aurélio Buarque de..... Ferreira** ( Passo de Camaragibe AL 3/5/1910 - Rio de Janeiro RJ 28/2/1989 ) Dicionarista, filólogo, lexicógrafo, professor, bacharel em Direito. Filho de Manuel Hermelindo Ferreira e Maria Buarque Cavalcanti Ferreira. Parte da infância foi passada em Porto de Pedras, onde viveu até 1920, quando se muda para Porto Calvo, onde estuda as primeiras letras. Inicialmente, numa escola de um professor amigo de seu pai e, depois, na escola de D. Palmira Cardoso, figura que seria, em parte, reconstituída em um dos seus primeiros contos, *A Primeira Confissão*. Os negócios do pai fazem com que se mudem para Maceió, em 1923. Estuda no Colégio Quinze de Março e no Ginásio Adriano Jorge. Faz o preparatório no Liceu Alagoano. Abandona os estudos e começa a trabalhar no comércio. Interessa-se pela literatura e pela língua portuguesa e começa a fazer versos. É um dos fundadores do Grêmio Literário Passos Guimarães. Publica em 5/9/1926, no *Jornal de Alagoas*, um soneto. No ano seguinte escreve crônicas para *A República*. Publica, ainda, sonetos no *O Semeador*. Dá aulas particulares de Português, Matemática e Inglês. Convidado passa, em 1927, a lecionar no curso primário do Ginásio de Maceió. Dedicou-se à leitura, sobretudo das obras de Fialho de Almeida e Eça de Queirós. A vida melhora, financeiramente, quando passa a ser professor no Orfanato São Domingos, onde lecionaria de 1928 a 1933. Em setembro de 1928 funda a revista *Maracanã*, sendo Valdemar Cavalcanti um dos diretores. Nela, publicou um poema. Em 1930 fez parte de um grupo de intelectuais que exerciam forte influência literária no Nordeste, entre outros, Valdemar Cavalcanti, Graciliano Ramos – recém-mudado para Maceió, e aglutinador do grupo -- Raul Lima, Alberto Passos Guimarães, Aluísio Branco entre outros. Dele participaram também, Raquel de Queirós, José Lins do Rego e Santa Rosa, então morando em Maceió. Foi uma época significativa da vida literária e intelectual da cidade. Em 1933 muda-se para o Rio de Janeiro, mas retorna a Alagoas no início do ano seguinte. Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife (1936), no ano seguinte, foi Secretário da Prefeitura de Maceió e passa a dirigir a Biblioteca Municipal da cidade. Exerce, interinamente, o cargo de diretor do Departamento de Estatística e Publicidade do município. À frente desse departamento promoveu, em 1938, no cinquentenário da Abolição, conferências sobre o movimento negro. Passou a residir no Rio de Janeiro a partir de 1938 -- a fim de frequentar um estágio de estatística promovido pelo IBGE, colaborando na imprensa com contos e artigos. De 1939 a 1943, foi secretário da *Revista do Brasil*, em sua 3ª fase. Em 1940 é contratado para lecionar no Colégio Pedro II, onde iria permanecer, então como catedrático, de 1949 a 1969. No ano seguinte, começa a colaborar no *Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa*. Em 1942 lança o seu primeiro livro de contos. Em 1947, passa a subscrever uma seção intitulada "O Conto da Semana", no suplemento literário dominical do *Diário de Notícias*, do Rio de Janeiro. Mais tarde passa a ser professor de português do Curso de Preparação à Carreira de Diplomata, do Ministério das Relações Exteriores, entre 1952/57. Foi comissionado pelo Itamarati para dar cursos de Estudos Brasileiros na Universidade Autônoma do México (1954-55). Desenvolveu estudos sobre a língua, tornando-se o mais conhecido dicionarista brasileiro. Em 1956 foi eleito para a AAL, e, em 1961, para a ABL. Pertenceu, ainda, à Associação Brasileira de Escritores (1944-1949) e à Academia Brasileira de Filologia. Sócio honorário, por não residir em Alagoas, do IHGA, empossado em 27/2/1989 Obras: **Dois Mundos**, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1942 (contos – prêmio Afonso Arinos da ABL. O conto que dá título ao livro foi reproduzido na Revista da AAL, n.

11, pgs. 35-41, tendo ao final 27 notas e a data 1939-1941); **Linguagem e Estilo de Eça de Queirós**, no **Livro do Centenário de Eça de Queirós**, Ed. Dois Mundos – Portugal/Brasil, 1945 (ensaio); **Contos Gauchescos e Lendas do Sul**, (edição crítica do texto de Simões Lopes Neto, (crítica, introdução e glossário - 2 vols.) Porto Alegre, Globo, 1949; **O Romance Brasileiro (De 1752 a 1930)**, Estudos críticos por 17 autores, introdução de Otávio Tarquínio de Sousa. . Coordenação, notas, revisão e um estudo sobre Teixeira e Souza, Rio de Janeiro, Ed. O Cruzeiro, 1952 (história literária); **Mar de Histórias, Antologia do Conto Mundial**, co-autoria de Paulo Rónai, (4 vols. sendo o primeiro, *Das Origens ao Século XVIII*, Rio de Janeiro, José Olympio, 1945, o segundo, *Século XIX- 1ª parte*, Rio de Janeiro, José Olympio, 1951; o terceiro, *Século XIX, 2ª parte*, Rio de Janeiro, José Olympio, 1958 e o quarto, *Século XIX (3ª parte)* XX, Rio de Janeiro, José Olympio, 1963; **Linguagem e Estilo de Eça de Queirós**, in **Livro do Centenário de Eça de Queirós**, Edições Dois Mundos, Portugal-Brasil, 1945; **Apresentação de Vitorino Nemésio**, Lisboa, Portugalíia, 1952 (plaqueta); **Roteiro Literário do Brasil e de Portugal** (de parceria com Álvaro Lins), Rio de Janeiro, José Olympio, 1956 (antologia em 2 vols.); **Território Lírico**, prefácio do Augusto Meyer, Rio de Janeiro, Ed. O Cruzeiro, 1958 (ensaios); **Novo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa**, de Manuel da Cunha Pereira, no qual foi o supervisor e o prefaciador, Rio de Janeiro, Livro Vermelho dos Telefones, 1953; **Discurso de Posse na Academia Brasileira de Letras**, seguido de **Discurso de Recepção pelo Acadêmico Rodrigo Otávio Filho**, Rio de Janeiro, Edições O Cruzeiro, 1964; **Discurso de Posse e de Recepção**, Sucessão de Magalhães de Azevedo ( 28/5/1968) Rio de Janeiro, 1972, Separata de **Discursos Acadêmicos**, Rio de Janeiro, 18º vl., 1972 \Discurso de Marques Rebelo p. 11-27 na posse de Aurélio Buarque de Holanda. p. 29-58, 1972; **Discurso de Posse e de Recepção**, na Academia Brasileira de Letras, recebendo Ciro dos Anjos, Rio de Janeiro, 1972; **Vocabulário Ortográfico Brasileiro de Acordo com a Ortografia Oficial**, Rio de Janeiro, Ed. Bruguera, 1969; **Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1942, (várias edições sucessivas); **Enriqueça o Seu Vocabulário**, São Paulo, Cultrix, 1958; **Antologia da Língua Portuguesa**, colaboração com Álvaro Lins, Ed. José Olympio, Rio de Janeiro, 1966, 2 tomos; **Novo Dicionário da Língua Portuguesa - Aurélio**, 1975, Nova Fronteira, (edições sucessivas); **Seleta em Prosa e Verso**, Rio de Janeiro, José Olímpio Ed. em convênio com o INL/NEC, Brasília, 1979 (Organização, estudos e notas do Prof. Paulo Rónai); **Cadeira Um/ Bernardo Elis e Aurélio Buarque de Holanda Ferreira**, Rio de Janeiro, Livraria Editora Cátedra, 1983; **Antologia dos Poetas Brasileiros: Fase Romântica**, de Manuel Bandeira. Revisão Crítica, em Consulta com o Autor, por Aurélio Buarque de Holanda, Rio de Janeiro (Tecnoprint Gráfica, 1967); **O Fabordão: Crônica de Vários Assuntos**, de João Ribeiro, prefácio de Augusto Meyer, revisão crítica e notas de Aurélio Buarque de Holanda; **Antologia do Conto Húngaro/ Paulo Rónai**; revisão de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira, prefácio de João Guimarães Rosa, Rio de Janeiro, Topbooks, 1998, 4ª. edição; **Minidicionário da Língua Portuguesa**, assistentes: Margarida dos Anjos, Elza Tavares Ferreira, Marina B. Ferreira, Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira, 1977; **Dicionário Aurélio Básico da Língua Portuguesa**, 1998; **Dicionário Infantil da Língua Portuguesa**, 1989, ilustrado; **Discursos de Posse e de Recepção: Sucessão de Magalhães de Azeredo**, Separata do 19º. volume de **Discursos Acadêmicos**, Marques Rebelo e Aurélio Buarque de Holanda, [ s local] [s.ed.] 19-, Fez a revisão crítica do **Panorama do Movimento Simbolista Brasileiro**, de Andrade Murici, e também das antologias da fase colonial, de Sérgio Buarque de Holanda e das fases romântica e parnasiana, de Manuel Bandeira. Traduções: **Os Gazéis**, de Hafiz, Rio de Janeiro, José Olympio, 1944; **O Jardim das Rosas**, de Saadi, Rio de Janeiro, José Olympio, 1944; **As Pombas dos Minaretes**, de Franz Toussaint, Rio de Janeiro, José Olympio, 1945; **O Caminho da Perdição**, de Upton Sinclair, Rio de Janeiro, Ed. O Cruzeiro, 1945 – em colaboração com Olívia Krähenbühl; **Vinho, Vida e Amor**, de Saadi & Hafiz, Rio de Janeiro, José Olympio, 1946; **Poemas de Amor**, de Amaru, Rio de Janeiro, José Olympio, 1949; **Pequenos Poemas em Prosa**, de Charles Baudelaire, Rio de Janeiro, José Olympio, 1950; **Amor e Psique**, de Lúcio Apuleio, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1956 – em colaboração com Paulo Rónai; **Sete Lendas**, de Gottfried Keller, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1960 – também em colaboração com Paulo Rónai; **Servidão e Grandeza Militares**, de Alfred de Vigny, Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército Editora, 1960, ainda em colaboração com Paulo Rónai. Com o conto **Acorda, Preguiçosa**, participou da **Antologia de Contistas Alagoanos** de Romeu de Avelar, Maceió, DEC, 1970, pg. 155-161 e, também, com o conto **Dois Mundos** participou de **Os Contos de Alagoas – Uma Antologia**, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 47-54. Com **Cantiga de Sapos, Noite e Solidão** participou de **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas, Antologia**, de Carlos Moliterno, p. 102-107; com **Dois Mundos** participou do

livro **Contos Alagoanos de Hoje**, São Paulo, LR Editores Ltda, 1982, seleção, prefácio e notas de Ricardo Ramos e ilustrações de Pierre Chailita; **Pequenos Poemas em Prosa – Morte Heróica**, de Charles Baudelaire, Revista da AAL, n. 3, p. 29-32; **Retratos de Amantes** de Charles Baudelaire, Revista da AAL, n. 4, p. 53-56; **Reflexões Sobre José Lins do Rego**, Revista da AAL, n. 05, p. 145-153; **Três Versões de um Poema de Verlaine**, Revista da AAL, n. 6, p. 131-141; **Retrato de Minha Avó**, Revista da AAL, n. 7, p. 47-52 (conto); **Filho e Pai**, Revista da AAL, n. 8, pág. 83-91 (ficção); **Linguagem e Estilo de Simões Lopes Neto**, Revista da AAL, n. 9, p. 75-80; **Zé Bala**, Revista da AAL, n. 10, p. 33-52, (conto); **Revelações Sobre José Lins do Rego**, Revista da AAL, n. 15, p. 361-369; **O Chapéu de Meu Pai**, 3ª edição, reduzida de **Dois Mundos**, Brasília, Editora Brasília, 1974. **O Chapéu de Meu Pai** está publicado, ainda, na Revista da AAL, n. 13, p. 99-107; Com Paulo Rónai, entre 1947/1960 publicou, no Suplemento Literário do Diário de Notícias (RJ) o **Conto da Semana**. A Revista do IHGA, v.37, 1981, transcreve as homenagens do IHGA e da AAL aos 70 anos de ABH: **Saudação a Mestre Aurélio**, de Aloysio Galvão, em nome da UFAL; entrevista com Arnaldo Jambo pgs. 205-16; sudações de Carlos Moliterno, Ilza Porto e Solange Lages. **Aurélio Buarque de Holanda. Um Símbolo da Lexicografia Brasileira**, Maceió, SERGASA, 1990. Colaborou em **Novidade** e **Jornal de Alagoas**.

**HOLANDA, Clóvis de** (Quebrangulo AL 19/9/1892 - Recife PE 1914) Poeta. Viveu grande parte de sua vida em Viçosa.. Faleceu quando cursava o 4º ano de Direito. Publicou-se: **Germinal**, Recife, 1921 (poesia).

**HOLANDA, Francisco... Costa** (AL ?) Deputado estadual pela Coligação PDT-PTB-PMDB-PSC-PFL-PMN-PSB-PT do B, na legislatura 1990-94. Suplente, pelo PSC, na eleição de 1994.

**HOLANDA, Francisco da Rocha** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1915-16.

**HOLANDA, Jacinto Buarque de** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1905-06.

**HOLANDESES EM ALAGOAS** veja **GUERRA HOLANDESA**.

**HOLOFOTE, O** nome original **HOLOPHOTE, O** Jornal “crítico e noticioso”, surge em Maceió em 4/10/1896. Publicado aos domingos. Diretor e proprietário: Júlio Ramos Soares. Impresso na Tipografia de *O Mercantil*. Bibl. Nac. microf. ano I n. 6 de 8/11/1896 e, entre outros, ano II n. 32 09/08/1897.

**HOLOFOTE, O** Semanário humorístico, surge em Penedo, em 1902, com gravuras. Dirigido por A. Christo. Bibl. Nac. microf. ano I n 5, de 6/7/1902.

**HOMENAGEM AO CONSOLIDADOR DA REPÚBLICA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO** Texto publicado no jornal *O Rebate*, n. 128, jun. 1903. Bibl. Nac. microf.

**HONAISSER, Fernando** (Porto Alegre RS ? ) Pintor, arquiteto e urbanista. Vive e trabalha em Maceió. Formado pela UFAL. Principais exposições: 1997: Departamento de Comunicação Social, UFAL, Maceió; **Experiências**, Armazém Bar, Maceió; **Crianças vivendo com Aids**, Galeria Sebrae, Maceió; Hotel Meliá, Maceió. 1998: Casa da Arte, Maceió; **Contemporaneidade**, SESC - Alagoas, Maceió. 1999: **Moda** - Teatro Deodoro, Maceió; **A Primeira Casa**, Departamento de Arquitetura - UFAL, Pinacoteca Universitária, Maceió; Jaraguá Art’Estudo, Maceió; Pontal do Cururipe, individual itinerante; **A primeira casa**, Jaraguá Art’Estudo, Maceió; **A Primeira Casa**, Pontal do Cururipe, Cururipe; Exposição **Olhar Alagoas**, Pinacoteca Universitária, Maceió, com o trabalho **Bandeira do Brasil Brega**.

**HONORATO, Manoel da Costa** (AL? 1838-? 1891) Padre. Viveu no Rio de Janeiro, foi sócio correspondente do IHGA. Publicou: **Descrição Topográfica e Histórica da Ilha do Bom-Jesus e do Asilo dos Inválidos da Pátria** (cópia oferecida ao IAGA na sessão de 31/3/1870); **Sinopse de Eloquência**, de Poética e Crítica Literária. (cópia oferecida IHGA em 27/5/1870), o título correto seria **Sinopse de Eloquência e Poética Nacional**

**Acompanhadas de Algumas Noções de Crítica Literária, Extraídas de Vários Autores e Adaptadas ao Ensino da Mocidade Brasileira**, Rio de Janeiro, E. A de Oliveira, 1870; **Novo Mês Mariano** ( Rev. IHGA, n. 2 p. 16) **Dicionário Topográfico, Estatístico e Histórico de Pernambuco**, Recife, Tip. Universal, 1863; **Compêndio de Retórica e Poética, Adaptado ao Programa do Imperial Colégio Pedro II**, Rio de Janeiro, Tip. Cosmopolita, 1879, 4ª. edição, consideravelmente aumentada. .

**HONÓRIO, Durval** ( AL? ) **Pintor** Participou do I Salão de Belas-Artes Rosalvo Ribeiro, em Maceió (1926), apresentando **Marinha**, bem como de diversos Salões de Arte organizados por Lourenço Peixoto.

**HORA, Carlos... Santos** (Penedo AL ) **Cineasta**. Iniciou sua fase de produção com **Destino**, prêmio especial do II Festival de Penedo. No III Festival apresentou **Artesanato**, sobre oleiros de Carrapicho (SE), com o qual ganhou o primeiro prêmio, tendo concorrido ainda com o filme **Agonia**. No IV Festival de Penedo, em 1978, apresentou **Briga de Galo**. Citado em **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, pag. 105.

**HORA JÚNIOR, Byron Amaral** ( Maceió AL 1/12/1972 ) **Poeta, bancário** Mudou-se para Brasília em 1978. Filiado ao Sindicato dos Escritores no DF. Colabora em periódicos. Participou da coletânea **Poetas de Alagoas**, 1988, Biblioteca Estadual de Alagoas.

**HORIZONTE, O** Semanário “literário e noticioso”. Surge em Maceió em 4/5/1891. Publicado às segundas-feiras, embora também afirme que se publica em dias indeterminados. Defendia “o direito da classe estudantessa e artística”. Propriedade e redação de Júlio Ramos Soares e Araújo Patrício. Impresso na Tipografia Mercantil. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 4/5/1891 e, entre outros, o ano I n. 33 - 13/12/1891.

**HORIZONTE, O** Periódico “humorístico, literário e noticioso” fundado em 24/8/1882, em Pão de Açúcar, por João Jatobá. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 . 24/8/1882.

**HORTA, Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira - Marquês de Barbacena** ( Arraial de São Sebastião, Mariana MG 19/9/1772 - Rio de Janeiro 13/6/1842 ) Senador, deputado geral, militar, agricultor, industrial. Filho de Gregório Caldeira Brant e de Maria Francisca de Oliveira Horta. Fez os preparatórios em Minas Gerais e Rio de Janeiro, para onde foi em 1786. Dois anos depois parte para Lisboa, para ficar com um tio de sobrenome Pontes, que o acolheu, levando a que incorporasse Pontes a seu nome. Estudou o secundário no Colégio dos Nobres, em Lisboa, e o superior na Academia de Marinha, também em Portugal. Foi capitão-de-mar-e-guerra em 1791; marechal de campo em 1827 e Marechal do Exército em 1829. Ajudante de ordens de seu tio Miguel de Melo, governador de Angola, participou da luta para expulsão dos franceses daquela colônia portuguesa, na qual permaneceu durante dois anos. Em 1804, de passagem de Angola para Lisboa, em Salvador casa-se com a rica herdeira Guilhermina de Castro Cardoso. Volta a morar em Lisboa, vindo para o Brasil, em 1808, e fica morando em Salvador (BA). Introduziu a prática da vacina anti-variólica naquela cidade. Tornou-se senhor de engenho, modernizou o setor ao introduzir a máquina de vapor para moer a cana. Abriu a primeira linha de navegação a vapor entre Salvador e Cachoeira (BA) em 1819. Adotou a causa da autonomia brasileira, tendo sugerido à representação portuguesa que aderisse à independência do Brasil. Vai para o Rio de Janeiro, por ter sido eleito deputado, pela Bahia, à Assembléia Constituinte, na qual tomou assento a 11/10/1823. Em 1824, já agraciado com o título de visconde e graduado tenente-general foi mandado para Londres, onde colabora para o reconhecimento pelos ingleses, bem como de outras cortes européias, da Independência do Brasil. Ministro do Império, em 1825 e 1826, bem como, ainda por duas vezes, ministro da Fazenda. Lutou, em 1827, como chefe do exército, na Cisplatina, tendo depois abandonado as atividades militares.. Em 1829 representou D. Pedro I no casamento deste com a nossa segunda Imperatriz. Nomeado Conde com honras de grandeza de Barbacena em 12/10/1825 e Marquês de Barbacena em 12/10/1826. De 4 de maio de 1826 até a sua morte, foi Senador por Alagoas.

# I

**IAKÓNA** veja **ACONÁ**

**IBATEGUARA** Município. Inicialmente, distrito de São José da Laje. Em sua origem e denominada Piquete, nome ligado à invasão do engenho Roçadinho pelo caudilho das matas Vicente de Paula, em 1844, quando da luta contra Claudino da Costa Agra, então proprietário do referido engenho. Segundo alguns, para se proteger, Agra abriu diversos piquetes na região adjacente ao engenho. Outra versão é a de que, como se sabe, do episódio da mudança da capital sobram ressentimentos extravasados na Rebelião de 1844, da qual participou Vicente de Paula. Estando ele acampado nas proximidades do Engenho do Roçadinho, mandou prevenir ao proprietário de que iria buscar seu ouro. Em 6/11/1844, o engenho foi atacado por Paula, que dividiu sua tropa em dois escalões, de tal maneira que enquanto um grupo desfechava o ataque, o outro ficava entrincheirado no cimo do monte, nas proximidades do Roçadinho. Era aquela trincheira um “piquete” que vedava a passagem para qualquer auxílio a Claudino Agra. A luta durou três dias, terminando com a expulsão dos invasores. Mais tarde nascia a vila no local daquela trincheira, com o nome de Piquete, que em 1950 é trocado, por um pequeno período, para Horizonte. Posteriormente, passou a denominar-se Ibateguara. Quanto a Claudino da Costa Agra, posteriormente, vai ser o primeiro prefeito eleito do município de São José da Laje, em 1893. O município é criado em 19/11/1957, pela Lei 2.076, e instalado em 1/1/1959. Desmembrado de São José da Laje, seu topônimo é de origem indígena, e significa “lugar alto”. Localizado na zona fisiográfica da Zona da Mata, na microrregião Serrana dos Quilombos e na mesorregião Leste Alagoano. Base econômica: agropecuária.

**Ibateguarenses**

**IDADE NOVA, A** Jornal. Lançado em Maceió, em 1936, pelo grupo que formou o Instituto Jackson de Figueiredo, liderado pelo padre Teófanos de Barros.

**IDÉA, A** Jornal. Surge em Penedo, em março de 1885, “publica-se duas vezes por mês”. Propriedade dos alunos do Colégio São João. Impresso na Tipografia Luso-Brasileira. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 e ano I nº 2 de 17/3/1885 e 17/4/1885, respectivamente.

**IDEAL, O** Jornal. “Periódico literário, crítico e noticioso”, surge em Passo de Camaragibe em 10/8/1902. Propriedade de uma associação, publicado aos domingos, na vila da Matriz de Camaragibe. Diretor: Jacinto Braga. Desaparece em 16 de novembro do mesmo ano, com a 19ª edição. Era quase que exclusivamente redigido pelo padre Francisco Vianna.

**IDEALISTA, O** Jornal. Publicado em Viçosa, segundo José Maria Melo.

**IDÉIA, A** Jornal. “Órgão literário, noticioso e humorístico” publicado em Pão de Açúcar. Semanal. Redator-gerente: A. Machado. Redatores diversos. Bibl. Nac. microf. ano I nº 23 17/4/1910 e ano II nº 32 19/6/1910.

**IGACI** Município. “O Antigo Olho d’Água do Acióli era um povoado no município de Palmeira dos Índios. Deve-se ao português João de Lima Acioli o começo do seu povoamento. No início do século XIX, ele implantou ali um sítio que desenvolveu a região. O grande número de fontes de água que existiam no local, fez com que fosse chamado de Olho d’Água do Acioli. E esta água abundante contribuiu para que muitas famílias do sertão para lá se mudassem. O maior incremento, contudo, se deu em 1877, quando ocorreu a maior estiagem de que até então se havia tido notícia. A fartura de água determinou a formação do primeiro aglomerado urbano no local. Está assente na serra do seu nome, onde se estende à direita e à esquerda lavras de algodão circundadas de florestas e arbustos em cujo vale oriental mana a fonte que lhe dá o nome e abastece a população de água potável em abundância nas secas mais prolongadas e extremas. Entre os pioneiros, que contribuíram para o

rápido desenvolvimento do núcleo figuram Serapião Sampaio, Santos Silva, Bartolomeu de Souza Vergueiro, Justino Luz e as famílias Torres e Tomás de Albuquerque. A Lei Estadual, de 15/6/1904, elevou Olhos d'Água do Acioli à categoria de vila, como distrito de Palmeira dos Índios. A implantação da estrada de ferro pela Great Western, depois RFFSA, também contribuiu para a afirmação econômica da vila. Nessa mesma época teve o nome mudado para Igaci. Ao tenente Severino Alves de Lima e ao concurso do povo é devida a fundação da igreja de N. Sra. da Saúde, com adro, cruz, capela-mor de pedra e cal, sino e cemitério. Fica encostada à serra do seu nome. O terreno do distrito é plano, junto ao povoado. É do vale oriental da serra do Cuité que deriva a fonte perene d'água potável da povoação, através da qual se espraia, ora em charco, ora em arroio, correndo para o nascente, e logo depois para o N. até cair no rio Coruripe pela margem direita, distante 3 km". A Revista do IAGA publicou, em seu número 6, de junho de 1875, o trabalho *Memória Estatística e Geográfica dos Olhos d'Água do Accioly*, de Temístocles Soares do Albuquerque Leão, onde se encontra: "Data dos fins do século XVIII a primeira fazenda de criar que sobre a eminência em que demora a rua do Paraguai fora aberta e se compunha de casa, cercado, doze vacas e as terras dos Olhos d'Água e Lagoa da Pedra, consagradas ao patrimônio do Sacramento por título de doação, como consta do assento de um antigo livro, arquivado na matriz da cidade de S. Miguel. É a mais remota origem da povoação. Apesar de todas as incertezas que pairam sobre a forma da transferência do patrimônio, assunto pela qual as informações passam de longe, é constante que Ignacio Accioly sucedeu na posse e domínio das terras há trinta e cinco ou quarenta anos e construiu duas moradas de casa, uma no local que se eleva no fundo da igreja de N. S. da Saúde e outras nas vizinhanças da Pedra do Negro, onde abriu e fundara sítios de lavoura de algodão". Criação do município: 27/12/1957, pela Lei 2087, sendo instalado em 12/1/1959. Desmembrado de Palmeira dos Índios. Seu topônimo se deve à fatura de água, juntamente com o sobrenome do seu primeiro povoador. Encontra-se na zona fisiográfica Sertaneja, parcialmente incluído no Polígono das Secas, na microrregião de Palmeira dos Índios e na mesorregião do Agreste Alagoano. Sua base econômica é a agropecuária.

**Igacenses.**

**IGACI** Serra, segundo IFL, parte do Pediplano Sertanejo

**IGREJA, João** (Penedo AL ? ) Pintor de cerâmica e grande executor de relevos da arte cemiterial.

**IGREJA BATISTA** A primeira, em Maceió, foi inaugurada em 13/5/1923.

**IGREJA NOVA.** Município. Situado junto à extrema ocidental da lagoa formada pelo rio Boassica, a 5 léguas ao NO. de Penedo, sobre um terreno que se eleva da margem da mesma lagoa. No lado ocidental da grande lagoa formada pelas águas do rio São Francisco, que para ela entram nas enchentes desse rio por diversas embocaduras, sendo a principal a do rio Boacica, cerca de duas milhas acima de Penedo havia uma povoação, inicialmente conhecida por Ponta das Pedras, pelo fato de no ponto de desembarque existirem grandes quantidades de pedras, povoada por pequeno número de habitantes -- pescadores vindos de Penedo --, quase todos ligados entre si por parentesco de consanguinidade ou afinidade. Mais tarde, a povoação passou a denominar-se Oitiseiro, pela existência de um árvore desse nome. Neste lugar havia uma pequena capela ou ermida, sob o padroado de São João. Arruinando-se esta capela resolveram os habitantes da localidade, em 1908, a construção de uma maior, o que levaram a efeito com auxílio de esmolas. Passaram a chamar de Igreja Nova, abandonando-se, pouco a pouco, o antigo nome de Oitiseiro. A povoação foi desmembrada de Penedo e teve seus limites fixados pela Resolução 849, de 1880. As primeiras tentativas de elevar o povoado a vila (leis de 1885 e 1889) não surtiram efeito. Porém, em 11/9/1890, pelo Decreto 39, o processo se completa e a nova vila passa de denominar-se Triunfo. Sua instalação se deu em 12/1/1891. Porém, sofrerá avanços e recuos. A elevação à categoria de cidade se deu pela Lei 15, de 16/5/1892. Suprimido o município sendo seu território anexado ao município de Penedo, pela Lei n. 82, de 20 de julho de 1895, restaurado pela Lei n. 162, de 28 de maio de 1897. Por fim a Lei 1.139, de 30/6/1928, restaurou, também, a denominação de Igreja Nova. A criação da freguesia se deu pela Lei 849, de 17/6/1880, sob a invocação de São João Batista". Como comarca, inicialmente, foi termo de Penedo. Elevada à categoria de comarca em 11/11/1952. Desmembrado do município de Penedo. Encontra-se na microrregião de Penedo e na mesorregião do Leste Alagoano. Sua base econômica é a agropecuária, sendo um dos maiores

produtores de arroz. Desenvolve projetos de piscicultura, que encontra no município um laboratório natural. **Igrejanovenses**

**IGREJA PRESBITERIANA** Em 25 de dezembro de 1913 foi inaugurada, tendo sido o primeiro tempo construído em Maceió para o culto protestante.

**ILHA DO FERRO** Local no município de Pão de Açúcar, onde se encontra um centro expressivo de artesãos, destacando-se Aberaldo, Deolinda Dias, Fernando e Saturnino, *in* **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia de Pedrosa, p. 59, p. 82.

**ILHAS ALAGOANAS** São lacustres e fluviais. As ilhas encontradas no litoral, resultam das formações flúvio-marinhas nas desembocaduras de rios. Entre estas, a maior é a Ilha de Santa Rita, destacando-se, ainda, a de Perrexil, na parte norte inundável. Outras menores: Fogo, Andorinhas, Maranhão, Frade, Bois e Grande, Cadóz, Pacavira, Tatu, José da Silva, Remédios, Barreiros. A região dos canais é um pequeno universo insular. Entre os mangues e camboas, as pontas de terra mole e canaletas de água gorda e visguenta, encontram-se ilhas e ilhetas, dando a impressão de um mundo elementar, de terras e águas misturadas. As ilhas fluviais, no Rio São Francisco, são também numerosas: da Criminosa, da Fitinha, da Negra, do Monte, do Gondim, da Tereza, do Toinho, do Cachimbão, da Momoeira, de Santo Antônio, das Canoas e de São Pedro e, após Penedo: Chimaré, Formosinho, São Brás, Prazeres, Santa Maria e Limoeiro.

**ILUSTRAÇÃO, A** Jornal. “Periódico crítico e noticioso”, surge em Jaraguá, Maceió, a 20/7/1891. Publicado nos dias 10, 20 e 30 de cada mês. Litografado. Dirigido por Lúcio José de Souza. Bibl.. Nac. Microf. ano I nº 8 30/9/1891.

**ILUSTRAÇÃO, A** Jornal. “Literário, instrutivo e noticioso”, surge em Maceió, em 15/4/1907. Publicação trimesal, em oitavo. Redator-chefe: Araújo Soares. Redatores: Luiz Castilho e Oscar Silva.

**IMBUI** Rio. Afluente da margem esquerda do Rio Piauí, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**IMBUNAS** Rio. Afluente da margem esquerda do Rio Mundaú, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**IMBUZEIRO, João Ferreira da Costa** ( ? ) Deputado provincial, tenente-coronel. Deputado provincial nas legislaturas 1858-59, eleito pelo 4º círculo na primeira eleição por círculo - 62-63, 70-71 - nestas eleito pelo 2º distrito - 72-73 e 74-75.

**IMPARCIAL** Jornal. Publicado em Maceió, de 15/8/1915 ao ano de 1918. De propriedade de Fernandes Tavares. Intitulava-se “periódico literário e noticioso”.

**IMPARCIAL, O** Jornal. “Periódico literário e noticioso”, surge em Pilar, em 15/4/1897. Publicado nos dias 15 e 30 de cada mês. Diversos colaboradores. Impresso na tipografia da Fábrica Moderna. Bibl. . Nac. microf. 15/4/1897 a 30/6/1897.

**IMPERATRIZ** Assim denominou-se, entre 1831 e 1890, a atual cidade de UNIÃO DOS PALMARES

**IMPERIAL SOCIEDADE FILARMÔNICA SETE DE SETEMBRO** veja **SOCIEDADE FILARMÔNICA SETE DE SETEMBRO**

**IMPRESA EM ALAGOAS** Goulart de Andrade, no *Indicador Geral do Estado de Alagoas (1902)* assinala que “o jornalismo alagoano teve sempre, desde os primeiros tempos de seu estabelecimento, função essencialmente

político partidária”. Vejamos, porém, antes as tentativas de implantação da imprensa. Segundo Moacir Medeiros de Santana, em 6/5/1822 foi pela solicitação em Ofício da Junta do Governo das Alagoas ao Ministro e Secretario de Estado dos Negócios do Reino, em Lisboa, a primeira tentativa de implantação da imprensa. Outra tentativa ocorre em 9/2/1826, quando é enviada petição ao Imperador Pedro I, depois de apresentada a aprovada em sessão do Conselho da Província, pelo vice-presidente Miguel Veloso da Silveira Nóbrega de Vasconcelos. Em verdade, só se teria imprensa a partir de 17/8/1831, quando surge o segundo número do *Iris Alagoense*, pertencente à Sociedade Patriótica e Defensora da Independência. Seu primeiro número foi impresso na Bahia, em data até hoje desconhecida. Só a partir do segundo é que passou a ser impresso na oficina instalada em Maceió. A tipografia veio de Pernambuco, tendo contado com o apoio de Manoel Lobo de Miranda Henriques, então presidente de província, para sua instalação. Seu principal papel, segundo Craveiro Costa, “foi o ponto inicial da evolução política e da formação intelectual”, pois estava ligado ao movimento nacionalista e anti-absolutista irrompido contra os portugueses após a abdicação de D. Pedro I. Em 22/2/1832 passa a denominar-se *Federalista Alagoense*, pois mudara o nome da organização política que o apoiara, agora denominada “Sociedade Patriótica Federal”. Porém é ao *Filangelho* quem cabe implantar, em 1851, já agora em caráter definitivo a imprensa em Alagoas. Seu primeiro diretor foi José Alexandre Passos. Entre o pioneiro e o consolidador encontramos *O Provinciano*, surgido a 12/5/1836, dirigido por José Correia da Silva Titara; *O Eco Alagoano* (1837) sob a direção de José do Rego Barros, marco da era política da eleição da primeira Assembléia Legislativa. Seguem-se *O Alagoano* (1843 ou 1845) órgão do partido dos *Lisos*, dirigido por José Tavares Bastos e *A Voz Alagoense*, (1845-1846), órgão do partido dos *Cabeludos*, sob a direção de Silvério Fernandes de Araújo Jorge, ambos participantes da luta entre as duas facções. Historiadores consideram ser este o primeiro ciclo do jornalismo alagoano. Os primeiros jornais de publicação cotidiana foram o *Diário de Alagoas*, (1858) dirigido pelo cônego Antônio José da Costa e órgão do Partido Conservador, e *O Liberal*, orientado pela agremiação partidária que lhe deu o nome. Em 1865 introduziu-se no Estado a primeira máquina de cilindro, de fabricação A. Canzet, importada por Boaventura José de Castro e Azevedo para o seu jornal *O Mercantil*. Nesse período surge o primeiro jornal denominado *Jornal de Alagoas*, dirigido por Magalhães Bastos e, que em 1870, tinha a mais moderna oficina tipográfica do Estado, publicando inclusive o expediente do Governo. *O Gutenberg*, fundado em 8/1/1881, por Antônio Alves, representou a mais elevada etapa intelectual da vida jornalística do século XIX. Durante mais de 30 anos projetou-se na vida política e cultural de Alagoas. Posteriormente, Eusébio de Andrade assume a sua direção. Faz a campanha abolicionista, da qual participam também os jornais *José de Alencar*, *A Lanterna* e *Lincoln*, os dois últimos dirigidos pelos componentes da Sociedade Libertadora Alagoana. No início do século XX encontramos em Maceió: *O Gutenberg* e *A Tribuna*, (diários), *Jornal de Debates*, publicado em dias alternados, *O Evolucionista*, *A Cruz*, *O Espírita Alagoano* (semanais). No interior: *Penedo* (1869), *Sul de Alagoas*, *A Fé Cristã*, *A Luz*, além do jornal humorístico *O Holofote*, todos de Penedo; *O Atleta* e *O Vinte de Julho*, no Pilar; *Cidade de Alagoas*, no município de Alagoas.

Craveiro Costa, no *Indicador Geral do Estado de Alagoas*, publicado em 1902, afirma que, pelos dados que possuía, “podia calcular que de 1869 até aquele ano tinham sido editados, no Estado, cerca de 500 jornais e periódicos políticos, literários, científicos, inclusive os ilustrados que exploravam a caricatura. Eram: *A Semana*, *O Lampadorama*, *A Faisca*, *O Eco do Povo*, *O Espelho*, *O Mequetrefe*, *O Eco Maceioense* e a *Cidade de Maceió*. *O Orbe*, em 1889 foi empastelado. Dos registros pode-se ainda identificar, no mesmo período, os jornais *Diário de Alagoas*, *Gazeta do Povo*, *Cruzeiro do Norte*, *A Gazeta de Alagoas*, *Correio Mercantil*, *O Liberal*, *Comércio de Alagoas*, *Estado de Alagoas*, *Canto de Alagoas*, *15 de novembro*, *Diário da Manhã*, *O Estado*, *Diário do Povo*, *Rebate*, *A Pátria*, *Diário do Comércio*”.

Em 1906 surgiu o *Correio de Maceió* dirigido, de início, por Joaquim Guedes Correia Gondim, e depois por José Fernandes de Barros Lima, órgão do Partido Democrata, e que teve papel preponderante na luta contra o governo dos Malts. Esta campanha foi reforçada com o aparecimento do *Jornal de Alagoas*, em 31/5/1908, fundado por Luiz Silveira, que, juntamente com seu irmão José Magalhães da Silveira, viera do *Correio Mercantil* e do *Rebate*. Segue-se *A Reação*, em 1909, fundado por Baltazar Mendonça, para a propaganda da candidatura Rui Barbosa à Presidência da República. Teve existência efêmera, e desapareceu em consequência do roubo de sua velha impressora, remanescente dos prelos primitivos, sem cilindro. Porém, os componentes do Partido Civilista, substituíram *A Reação* pelo matutino *O Norte*, que, dirigido por Manuel Sampaio Marques, Miguel Palmeira e Baltazar Mendonça, durou pouco tempo. Entre 1911 e 1912 ocorreram mudanças na política regional

e nacional com o que se denominou “A Queda das Oligarquias”. Em Alagoas, foram muitos os reflexos na vida jornalística. Desapareceram *A Tribuna* e *O Gutenberg*. O primeiro se caracterizava como órgão porta-voz do partido dominante e de divulgação oficial. Desaparece por decreto do Governador Euclides Malta, pouco antes de sua deposição, sendo substituído pelo *Diário Oficial*, fundado em 15/1/1912 e que irá ter linotipo a partir de 1916. O segundo, desaparece em grande parte pela exaltação dos que assumiram com a nova situação política. Em 1913 é fundado o *Correio da Tarde*, dirigido por Manuel da Costa Bivar, declarando-se de oposição ao governo Clodoaldo da Fonseca. A esse mesmo tempo aparece o semanário *O Semeador*, fundado em 2/3/1913 pelos padres Antônio Valente, Luiz Barbosa e Franklin de Lima, tendo sido editado, posteriormente como diário e atualmente, passou a ser quinzenário, porém de qualquer forma uma das publicações católicas de maior constância no País. Ressurgindo a candidatura Rui Barbosa, agora para o quadriênio 1914-1918, foi fundado para defesa daquela candidatura, o *Diário do Norte*, órgão do **Partido Republicano Liberal**. Baltazar de Mendonça era o seu diretor, e foi editado em Maceió entre 1913/1915. Durante algum tempo com duas edições diárias, estampando destacadamente notícias da guerra Estados Unidos-México, bem como da Primeira Guerra Mundial. (1914-1918). Seu contemporâneo foi *O Combatente*, vespertino, órgão da **Liga dos Republicanos Combatentes**, que apoiava a situação dominante.

Outros jornais surgem e desaparecem entre 1910 e 1920. Entre eles *O Dia* e *Alagoas* (matutinos); *O Imparcial*, *A Rua* e *a Ronda* (vespertinos) e o matutino *Diário do Povo*, -- editado entre 1916 e 1918 para defender a candidatura de Gabino Besouro ao governo do Estado, dirigidos respectivamente por Barreto Cardoso, Antônio Nunes Leite, Fernandes Tavares, Cícero Feitosa, Elías Sarmento e Pio Jardim. Ao final de 1921 existiam o *Diário de Maceió*, dirigido pelo cônego Antônio Valente, órgão de orientação católica, intermediário entre as duas fases de *O Semeador* -, o *Jornal de Alagoas*, tendo a frente Jaime de Altavila; o *Estado de Alagoas*, dirigido por Povina Cavalcanti, ambos matutinos. Como vespertinos: *Jornal do Comércio*, sob a direção de Guedes de Miranda e Pedro C. Vilela; o *Diário de Maceió*; o *Correio da Tarde*, além do *Brasil-Jornal*, dirigido por Marinho Falcão.

Em 1922, surge *A Noite*, sob a direção de Baltazar Mendonça, para levar a mensagem da *Reação Republicana* organização política que defendia a candidatura Nilo Peçanha à presidência da República. Ao novo diário juntou-se o *Jornal do Comércio*, porém, por falta de garantias, os dois jornais deixaram de circular. O *Jornal do Comércio*, em 1922 sai da circulação, tendo sido agredido o diretor e um redator, sendo que um deles se viu na contingência de abandonar o Estado. *A Noite*, em 1924, o diretor, após agredido, fechou o jornal e transferiu residência para Recife. Até 1923 os jornais suspendiam a circulação de 25 de dezembro a dia do Ano Novo. *A Noite*, em acordo com seus gráficos, suspendeu esta praxe. Entre 1922 e 1923 surgiram o *Diário da Manhã* e a *Gazeta de Notícias*, dirigidos, respectivamente, por Francisco Leite Oiticica e José Antônio Silva. Na segunda metade de 1924, o *Correio da Tarde*, fundado em 1912, contrariou instruções do governo e divulgou notícias alarmantes sobre a revolução deflagrada em São Paulo. Foi preso, e depois de libertado mudou-se para Recife, onde, por um pequeno período fez circular o jornal, que logo desapareceria. Neste mesmo período *A Noite* deixa de circular, tendo seu diretor-proprietário se mudado para Recife, em face de perseguições políticas. Em 1925, a polícia suspendeu a circulação da *Gazeta de Notícias*, por haver divulgado telegrama sobre a marcha do movimento revolucionário no Rio Grande do Sul.

Em 1929 surge *A República*, vespertino dirigido por Tancredo Jambeiro Gomes, que teve pouca duração. Logo depois fundou-se *A Pátria*, com a finalidade de propaganda da candidatura de Getúlio Vargas à Presidência da República. Porém, durante a Campanha da Aliança Liberal, teve sua oficina assaltada, e retiradas peças essenciais da impressora. O mesmo ocorreu, no mesmo período, com o jornal *A Semana*, de Penedo.

Segundo, ainda, Carvalho Veras: “Vitoriosa a revolução de 1930, em função das manifestações contra a *Gazeta de Notícias*, que combatera a Aliança Liberal, o seu diretor Bernardes Júnior, resolveu mudar-lhe o nome para *A Notícia*. Neste mesmo tempo circulou *O Diário*, cuja ideário era a defesa da Revolução, tendo sido publicado até 1931. Seis jornais surgem entre 1932/1937: *O Estado*, matutino, dirigido por Baltazar Mendonça (1932); *Diário de Maceió*, matutino, órgão do Partido Nacional (1934); *A Gazeta de Alagoas*, matutino, fundado em 25/2/34 e dirigido por Luiz Silveira e José Magalhães da Silveira, a qual inauguraria a composição mecânica na imprensa particular do Estado; *A Imprensa*, vespertino, direção de Romeu de Avelar (1934); empastelado durante os acontecimentos políticos de 7 de março de 1935; *A Província*, matutino, órgão da Ação Integralista Brasileira, dirigido por Luiz Leite e Oiticica (1936); *Diário de Alagoas*, sob a direção de Guedes de Miranda, para defesa da candidatura de José Américo de Almeida à presidência da República, (1937); todos com vida efêmera.

Em 1945, surge o *Diário do Povo*, destinado à defesa da candidatura do brigadeiro Eduardo Gomes à Presidência da República. Eram seus diretores: Lourival de Melo Mota, Freitas Cavalcanti e Rui Palmeira. Tornou-se o porta-voz da oposição na política regional, desaparecendo em 1949, quando foram assaltadas e depredadas as suas oficinas. Em 14 de agosto de 1952 foi fundado, por Otacílio Cavalcanti, o matutino *Diário de Alagoas*. O *Jornal de Alagoas*, após passar para a cadeia dos *Diários Associados*, se moderniza com a máquina rotoplana, o aparelhamento de gravura e o serviço de informações radiotelegráficas. Em 7/9/1954 foi fundado o *Correio de Maceió*. O vespertino *Jornal de Hoje* foi fundado em 30/12/1961. Luiz Gutenberg, em 8/11/1965, funda o hebdomadário *Repórter Semanal*. Em 1967 existiam em Maceió: Matutinos: *Jornal 77 de Alagoas*, *Diário Oficial*, *A Gazeta de Alagoas*, *Correio de Maceió*. Vespertinos: *O Semeador*, *Jornal de Hoje*. Hebdomadário: *Repórter Semanal*. Circulavam, ainda, na capital, os periódicos *O Apóstolo* (católico); *A Luz*, (espírita); *Revista do Instituto Histórico de Alagoas*, a revista estudantil *Mocidade* e o *Boletim da Associação Comercial*. Também no interior havia publicações de caráter local. Em Penedo: *O Apóstolo*, fundado em 1927, órgão da diocese; *Jornal de Penedo*, fundado em 1946, propriedade e direção de Oceano Carleial e *Correio do São Francisco*, fundado em 1961, sob a direção do padre Aldo de Melo Brandão. Em 1980 foi fundada a *Tribuna Penedense*. Em Palmeira dos Índios: *Correio do Sertão*, propriedade do Centro Social Diocesano e direção de monsenhor Luiz Ferreira Neto, semanário; *Correio Palmeirense*. Em São José da Laje: *Correio Lajense*, publicação quinzenal, e, ainda, os mensários: *Tribuna de Murici*, *Nosso Jornal* e *Voz da Serra*, em Murici, Rio Largo e Viçosa, respectivamente”.

Com certa regularidade, ou esporadicamente, foram ou estão sendo publicados, em Maceió: *Maceió: Travel e Tour*, Maceió, Noya Tour Publicações e Promoções; *ABC do Freitas nos Bairros*, 1982; *Alagoas Urgente: Jornal dos Bairros*, 1986; *Alagoastur*, em Maceió, da Ed. Turismo Marketing e Promoções; *ALA-MED*, da Sociedade de Medicina de Alagoas; *ASPA Jornal*, da Associação dos Servidores da Previdência Social (ASPA), 1982; *Boca do Estudante*, do Diretório Central dos Estudantes e Diretórios Acadêmicos da UFAL, 1978; *Boca do Povo*, 1978; *Boletim Alagoano de Folclore*, Comissão Alagoana de Folclore; *Boletim da Associação Alagoana de Imprensa*, 1958; *Boletim da Oposição - Chapa 2*, Sindicato dos Jornalistas Profissionais de AL, julho 1980; *Boletim Tributário*, Secretaria da Fazenda do Estado de Alagoas - SEFAZ, 1988; *Bons Negócios*, boletim de economia e venda de imóveis de AL, 1977; *A Crônica*, Associação dos Cronistas Desportivos de AL (ACDA); *O Debate*, 1977; *Desafio*, 1977; *D.O. Documento*, Subsecretaria de Comunicação do Governo do Estado, 1983; *O Independente*, Centenária Loja Maçônica Virtude e Bondade, 1951; *O Industrial*, Associação das Empresas do Distrito Industrial Governador Luis Cavalcante; *Jornal da Produção*, Serviços Gráficos de Alagoas - SERGASA, 1975; *Jornal de Serviços*, 1973; *Jornal do CREA-AL*, Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de AL; *Jornal do Jacintinho*, Associação dos Moradores e Amigos do Jacintinho, 1981; *Jurisprudência Alagoana*, Tribunal de Justiça de Alagoas; *Labaredas*, Comando do Corpo de Bombeiros/PM; *Laboratório de Pequenos Meios*, revista produzida pelos alunos da disciplina Redação e Expressão Oral em jornalismo IV do Curso de Comunicação Social - UFAL, 1989; *O Legislativo Alagoano*, Assembléia Legislativa Estadual, 1992; *A Luz*, Federação Espírita do Estado de Alagoas; *Microfone Sem Fio*, Sindicato dos Radialista no Estado de Alagoas, 1980; *Nova Idéia*, Maceió, Secretaria da Comunicação Social, 1989; *Opção*, *Jornal Revista*, M. A. Feitosa, 1977; *O Radialista*, Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Radiodifusão de Alagoas, 1983; *Revista do CHLA*, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFAL, 1986; *Tião*, Pop Quadrinhos; *Última Palavra*, Ed. Última Palavra; *A Voz do Jornalista*, Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de Alagoas, 197..

Moacir Medeiros de Santana identifica, em variados períodos, como pasquins: *Argos Alagoano*, *Arlequim*, *Almanak*, *Bípede*, *O Brado da Comarca de Porto Calvo*, *O Contrapacotinho*, *Guarda Nacional*, *Lanterna*, *Mandinga*, *Pacotinho*, *Urtiga*, *Vendeta*, *Voz do Norte*, *Voz do Povo*.

Atualmente: Publicações diárias: *O Jornal de Alagoas*, *A Gazeta de Alagoas*, *Tribuna de Alagoas*, além do *Diário Oficial* e do *Diário Oficial Do Município*. Em Palmeiras dos Índios, o semanário *A Tribuna do Sertão*. No município de Traipu, *Tabanga*, informativo de conscientização, com notícias sobre política, educação, artes, cultura e esporte.

**IMPRENSA, A** Órgão do PNA, apoiou a candidatura de Silvestre Pércles, em 1935, ao governo de Alagoas. Jornal político, impresso na tipografia do Diário de Alagoas.

## 68 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

**IMPrensa, A** “Órgão da classe tipográfica do Estado das Alagoas”, surge em Maceió em 10/1/1898. Publicado em dias indeterminados, depois passa a ser semanalmente. Redator-chefe: João Ferro. Diretor-gerente: Ladislao Rocha. Colaboradores: Antonio de Castro, Júlio Martins e P. Sabóia. Impresso na Tipografia da Cidade.

**IMPrensa CATÓLICA** Surge, em Maceió, em maio de 1873, sendo o primeiro jornal nitidamente católico a ser impresso em AL. Semanal. Dirigido por Hilarino Afonso da Costa Leite. Promovia intensa campanha contra os maçons. Impresso na Tipografia Social, de Amintas & Soares. Bibl. Nac. microf. ano I n. 27 9/11/1873.

**IMPrensa OFICIAL** A **Imprensa Oficial em Alagoas**, Publicação do Arquivo Público de Alagoas, Maceió, Imprensa Oficial, 1962.

**INÁCIO, José** ( AL ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1927-28 e 29-30.

**INCENTIVO, O** Jornal. Publicado em Murici, sendo o primeiro dessa cidade. Surge em 17/2/1907. Diretor: Antônio Adriano de Oliveira Filho. Redator-chefe: Oséias Guerra. Colaboradores: Vitorino Cardoso e Roberto Barbosa. Publicado às quartas-feiras. Impresso na tipografia de Adriano Filho e Renato Barbosa.

**INDEPENDENTE** Clube de futebol. Participou do Campeonato Alagoano de 1950.

**INDICADOR GERAL DO ESTADO DE ALAGOAS** Publicado em Maceió, em 1902, em número único, com 360 páginas, um volume. Propaganda de ciências, letras, artes, indústria, comércio, agricultura, arqueologia, estatística, história, geografia e riquezas naturais do estado. Dirigido por Craveiro Costa e Torquato Cabral. Editado pelos proprietários: M. J. Ramalho & Murta. Impresso na Tipografia Comercial.

**ÍNDIO, Zadir** ..... de Santa Cruz ( Pilar AL 2/11/ 1880 - São Paulo SP 27/10/1918 ) Poeta, jornalista. Filho de Antônio Floriano de Viveiros e Adelaide Viveiros. Curso primário no Pilar e humanidades no Liceu Alagoano. Passa a viver no Rio de Janeiro. Revisor da *Gazeta de Notícias*, posteriormente foi seu redator. Secretariou, depois, *A Época*. Fundador do *Rio-Jornal*. Publicou: **O Vencido**, Maceió, 1902 ( romance naturalista ); **De Volta**, Revista da AAL, n. 14, p. 305 (Antologia do Soneto Alagoano); colaborou em diversos periódicos, como a *Gazeta de Notícias* e *A Época*, no Rio de Janeiro. Patrono da cadeira 40 da AAL. Teria deixado inconcluso o Romance de Carlos Teles.

**ÍNDIO, O** Jornal “independente, literário, noticioso”. Lançado, em Palmeira dos Índios em 30 de janeiro de 1921, em quatro páginas, sob responsabilidade do padre Francisco Xavier de Macedo, então vigário substituto da paróquia. Nele colaborou Graciliano Ramos, tendo sido, embora não comprovadamente, seu secretário. “Pública-se aos domingos”. Gerente: Odon Braga. Bibl. Nac. microf. ano I n° 4 13/2/1921 e, em coleção incompleta, até o ano V n° 201 18/1/1925.

**ÍNDIOS** veja **HABITANTES PRIMITIVOS**.

**INDÚSTRIA CANAVIEIRA** A história do início da exploração da cana-de-açúcar, como de sua industrialização em Alagoas, confunde-se com a de Pernambuco, pelo fato de ser, até, 1817, um território único. Sabe-se, porém, que com Cristóvão Lins começou a exploração canavieira na área do estado. Penedo também participou desta atividade pioneira. Posteriormente, Camaragibe, Santa Luiza do Norte e São Miguel dos Campos iriam participar. Existem informações de que no território alagoano, em 1730, existiam 47 engenhos. Em 1749, já eram 61, assim distribuídos: 18 moentes em Porto Calvo; 27 moentes e seis de fogo morto na vila de Alagoas; sete moentes e três de fogo morto em Penedo. Em 1875 contava Alagoas com 600 engenhos, tendo atingido mil em 1929 e se reduzido para 500 na década de 1940. Fato significativo foi a introdução da máquina a vapor, a qual aumentou significativamente a produção nos engenhos. A primeira em território alagoano teria sido instalada por volta de 1870, no Engenho Apara, em Pilar, pertencente a Jacinto de Mendonça Alarção Ayala. Nesta

mesma época o governo imperial começou a incentivar a criação dos denominados engenhos centrais, os quais centralizariam a cultura de vasta zona canavieira, em vez do engenho clássico, o bangüê, preso à produção de sua propriedade. A evolução termina por causar a redução dos engenhos existentes, em especial quando da entrada da usina no processo produtivo. A primeira usina surgiu em 1892, com a denominação de Engenho Central Brasileiro, que depois veio a se denominar Usina Brasileiro, fundada pelo Barão de Wandesmet. Seguiram-se a Central Leão, de Utinga, com o nome de Engenho Central, a Usina Serra Grande, em São José de Laje, e o Engenho Cansanção de Sinimbu, depois usina do mesmo nome, localizada em São Miguel dos Campos. Em 1907 eram seis as usinas açucareiras, e em 1920 já chegavam a 15. O ano de 1922 assinala o fato de terem as usinas superado a produção dos engenhos. Em 1931 já encontramos 28 usinas. Por essa época, cerca de 40% dos engenhos existentes já eram de fogo morto. Em 1967 havia, ainda, três engenhos moentes de açúcar, situados em Coruripe, Murici e União dos Palmares, e fábricas de rapadura (engenhocos) distribuídas por Água Branca, Branquinha, Chã Preta, Coruripe, Junqueiro, Mar Vermelho, Mata Grande, Paulo Jacinto, Porto Real do Colégio, Quebrangulo (5), Santana do Mundaú, Tanque d'Arca e Traipu. Atualmente encontram-se as seguintes usinas: Produtoras de açúcar e álcool: Usina Alegria (Joaquim Gomes); Cachoeira (Maceió); Caeté, Cansanção do Sinimbu e Roçadinho (São Miguel dos Campos); Utinga (Rio Largo); Coruripe, Guaxuma e Pindorama (Coruripe); Lajinha (União dos Palmares); Porto Rico (Campo Alegre); Santa Clotilde (Rio Largo); Santa Maria (Porto Calvo); Santo Antônio (São Luiz do Quitunde); Seresta (Junqueiro); Serra Grande (São José da Laje); Samauma (Marechal Deodoro); Triunfo (Boca da Mata); Marituba (Igreja Nova) e Paises (Penedo). Produtoras somente de açúcar: Camaragibe (Matriz de Camaragibe), Capricho (Cajueiro); João de Deus (Capela); Taquara (Colônia Leopoldina); Uruba (Atalaia). Desativadas: Peixe (Flexeiras) e Terra Nova (Pilar). Existem ainda duas destilarias: Porto Alegre (Colônia Leopoldina) e Roteiro, na cidade do mesmo nome, atualmente desativada.

**INDÚSTRIA NAVAL** Segundo Moacir Medeiros de Santana, em sua obra **Contribuição à História do Açúcar em Alagoas**: “Afora os engenhos de açúcar, que serão objeto de capítulo especial, e as destilações de aguardente, a indústria de vulto mais antiga aqui instalada foi a de construção naval. Antes mesmo de Alagoas constituir-se, em 1817, Capitania independente, nos fins do século XVIII e no decorrer do século XIX nela existiam estaleiros que fabricavam até navios de alto bordo, utilizando madeiras de suas próprias matas, que também forneciam a matéria prima para a calafetagem: embiras, que existiam de vários tipos, superiores mesmo às estopas, pois não apodreciam na água e nela inchavam, fixando melhor, e uma resina extraída do camaçari, pegajosa a ponto de somente largar das mãos com óleo quente”. E mais adiante: “Em 1827 eram três os principais estabelecimentos de construção naval da Província: os de Jaraguá, Tabuba e Pajuçara.

.....  
Naquele mencionado ano de 1827, na Vila de Maceió e seu termo existiam ocupadas nos misteres da construção naval, 234 pessoas. Entretanto, nos estaleiros, nos trabalhos de construção naval propriamente ditos, poucas eram empregadas, desde quando a maioria cuidava apenas do preparo de peças para a construção de embarcações para a Marinha Imperial, em estaleiros de outras Províncias, principalmente os arsenais da Bahia e Pernambuco, e da extração do pau-brasil”.

E prossegue o autor, mais à frente “No termo da vila do Poxim funcionavam então dois estaleiros, onde se fabricavam sumacas, O primeiro deles, o melhor, localizava-se na Barra de Jequiá, de onde se largavam sumacas de até 110 palmos; o outro, o do porto do Batel, tinha capacidade limitada a embarcações de 90 palmos

.....  
Documento de 1829 consigna a existência de mais dois estaleiros na Província: o “do Pimenta”, que se dizia o melhor de todos, no Porto do Francês, e outro, inferior, mais adiante, denominado Estreito.

A Geografia do Moira, impressa em 1884, faz menção a um estaleiro na Barra do São Miguel, ‘residência do hábil construtor Felix Amaro’, e a outro, em Coruripe, na margem do rio deste nome. No estaleiro “do Pimenta” chegou a se construir uma galera de 115 palmos. Já no de São Miguel, apenas podiam ser construídas embarcações de 60 a 75 palmos, pois a barra não demandava mais de doze palmos”.

Da “Relação do número de estaleiros que há no termo da Vila de Maceió e qualidade de embarcações que nos mesmos se faz”, assinada pelo sargento-mor Barnabé Pereira da Rosa Calheiros, em 1/9/1825, verifica-se que o estaleiro de Jaraguá somente tinha capacidade de construir iates de até 80 palmos, ao passo que o de Pajuçara podia lançar ao mar brígues de até 100 a 120 palmos, corvetas com 115 palmos, bergantins com 80 palmos e sumacas.

A 5/11/1862, Achilles Lacombe, Capitão do Porto das Alagoas, informava em relatório à Presidência da Província que existiam ao norte de Maceió seis localidades com mestre-carpinteiro e oficiais, onde se fabricavam barcas, e, ao sul mais sete localidades com aquela mesma espécie de artífices, sendo que nestas existiam três mestres “com habilitações práticas de risco de embarcações de coberta, os quais residiam no Peba, Jequiá e São Miguel dos Campos”. Ele relata ainda que “de 1848 a 1859 nas Alagoas foram construídas 11 embarcações de coberta ou de grande cabotagem”. E, mais adiante, lembra Moacir Medeiros de Sant’Ana: “Através do ofício do Conde de Arcos ao Governador Melo e Povoas, das Alagoas, datado do Rio de Janeiro, 14 de agosto de 1819, foi remetido o risco pelo qual deve ser construída a corveta que Sua Majestade mandou fazer neste porto (Jaraguá) pela Carta Régia de 30 de novembro do ano passado” (1818).

Para o comando da referida corveta, cuja cavilha principal fora batida em 22/1/1821, em Jaraguá, e não em Pajuçara como há que afirme, foi nomeado o Capitão de Fragata Miguel Gil de Noronha, conforme Aviso do Ministério da Marinha de 18 de abril de 1828.

No dia 26 de setembro de 1823, finalmente, a Junta Provisória do Governo da Província das Alagoas comunicava o lançamento ao mar da corveta “Maceió” que partiu com destino à Corte, sob o comando do Capitão Tenente D. Francisco de Souza Coutinho, levando a bordo 35 homens para o serviço da armada imperial.

O ofício dirigido pela administração de nossa Província ao Ministério dos Negócios do Reino, em 31 de outubro de 1822, em que foram pedidos os necessários massames, ferros e outros gêneros para essa embarcação, descreve-a como uma corveta de “80 pés geométricos de quilha de esquadilha a esquadilha e 28 pés e meio de boca”. Então ainda era denominada “Rainha Carlota”, nome depois mudado para Maceió. Aviso assinado pelo Marquês de Maceió, em 3/4/1827, ordenava a construção, pelo mesmo construtor da corveta “Maceió”, de um brigue de guerra cuja planta foi remetida a 10 do citado mês de abril. Em março de 1828 ainda se achava ele em construção, no estaleiro da Pajuçara. Ainda no ano de 1828 foi lançada ao mar esta nova embarcação, um brigue barca, que tomou o nome de São Cristóvão.

O Presidente da Província das Alagoas, através de ofícios de 6 e 30 de junho de 1828, dirigiu-se ao Ministério da Marinha propondo a construção ininterrupta, nos estaleiros alagoanos, de vasos de guerra. O Aviso daquele Ministério, datado de 11 de setembro seguinte, participa que para o citado fim oportunamente se dariam as necessárias providências, o que jamais se verificou, a despeito de propostas semelhantes encaminhadas por outros administradores da Província, inclusive por Antônio Joaquim de Moura, a 27/9/1835, e pelo futuro Visconde de Sinimbu em 20 e 30 de março de 1840, quando chamou a atenção para as vantagens do estabelecimento de um arsenal de marinha em Pajuçara, ao menos para a construção de vasos menores, de calado inferior ao da corveta.

O vapor “Alagoano”, que veio a servir à Companhia de Navegação das Lagoas, foi construído no estaleiro de Jaraguá e lançado ao mar no dia 20/7/1868. Em 1923 ainda existia, na Barra de São Miguel, um estaleiro de construção naval, da firma M. Cavalcanti & Cia., fundado em agosto de 1913. Dele saíram, entre outras embarcações, o iate “Cláudio Dubeaux”, depois rebatizado como “Jaraguá”, de 160 toneladas, o “Ipanema”, de 130 toneladas, “Jacióbá”, de 120, “Marituba”, de 130 e o “Traipu” de 90.”

**INDÚSTRIA TÊXTIL** José Antônio de Mendonça, barão de Jaraguá, reuniu, em 31/1/1857, vários negociantes para fundarem uma fábrica de tecidos no povoado de Fernão Velho. Este é o início da indústria têxtil em Alagoas, com a criação da Companhia União Mercantil. A fábrica veio a funcionar em 1863. Posteriormente iria ser comprada por Jacinto Nunes Leite. Segundo Moacir Medeiros de Santana: “Quase um quarto de século depois da implantação da indústria têxtil no Estado, surgiu sua segunda fábrica de tecidos, a chamada **Fábrica Cachoeira**, na localidade do mesmo nome, então pertencente ao município de Santa Luzia do Norte, constituída a 24 de outubro de 1888, e que movimentou seus teares em outubro de 1890. A ela posteriormente se incorporou a **Fábrica Progresso**, organizada em 30/9/1892, mas cujo funcionamento data de novembro de 1893. Hoje ambas pertencem à **Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos**. A estas seguiram-se a **Fábrica Pilarense**, da Companhia Pilarense de Fiação e Tecidos, cuja constituição deu-se em 13/3/1892 e a inauguração dos trabalhos em outubro de 1893, hoje extinta; a **Fábrica Penedense**, da Companhia Industrial Penedense, de Penedo, fundada em 1895 e com trabalhos de fiação iniciados em agosto de 1898 (extinta); a **Fábrica de Rendas e Bordados**, do Pilar, inaugurada em 10/12/1909 (extinta); a **Fábrica São Miguel**, da

Companhia de Fiação e Tecidos de São Miguel, em São Miguel dos Campos, que iniciou as suas atividades em 18/7/1913; a **Fábrica Alexandria**, que começou a funcionar em Maceió a 26/1/1911 como fábrica de rendas e linhas em novelo, adaptada depois ao fabrico de tecidos (extinta); a **Fábrica Santa Margarida**, da Companhia de Fiação e Tecidos Santa Margarida, em Maceió, em janeiro de 1914 (extinta); a **Fábrica da Pedra**, da Companhia Agro-Fábrica Mercantil, originalmente de linhas de coser e hoje de tecidos de algodão, localizada no município que tem o nome de seu fundador, Delmiro Gouveia, inaugurada em 1/7/1914; a **Fábrica Vera Cruz**, do Cottonifício Nogueira S/A, em São Miguel dos Campos, que data de 1926; a **Fábrica Norte Alagoas**, da Companhia Fiação e Tecidos Norte Alagoas, em Saúde, município de Maceió, e finalmente a **Fábrica Marituba**, do Cottonifício Gonçalves, de Piaçabuçu”.

**INFÂNCIA, A** Jornal. “Publicação literária e noticiosa, dedicada à mocidade artística”, editada em Maceió. Quinzenal. Bibl. Nac. microf. ano I nº 2 14/7/1878 e nº 3 1/8/1878.

**INFERNO, Riacho do** Rio, afluente da margem direita do Rio Capiá, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**INFORMATIVO CESMAC** Surge, em Maceió, editado bimensalmente, pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió, sendo o seu Ano 1, nº 1, de 1983. José Maria Tenório Rocha nele publicou: **Todo Dia é Dia de Índio?**, ano I, nº 3, abril de 1983; **O São João Está Morrendo? Viva o São João Minha Gente**, ano I, nº 4, junho, 1983; **Medicina do Mato Faz Milagres: A Cura Milenar Pelas Plantas e Raízes**, ano I, nº 5, agosto, 1983; **O Que é o Reisado?**, número especial, agosto, 1983; **De Quando os Filhos do Silêncio Soltam Berros, Digo, Verbo e Gritam Bem Num LP do Samba a Pauleira**, n, 8, fevereiro, 1984.

**INFORMATIVO CONJUNTURAL** Publicado trimestralmente, em Maceió, pela Coordenadoria de Planejamento, da Secretaria de Planejamento, a partir de 1999. Ano 3 nº 12, dezembro de 2001

**INFORMATIVO UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.** Publicado pela UFAL sob a responsabilidade da Reitoria da instituição, a partir de 7 de março de 1977, com periodicidade semanal e algumas edições especiais. Bibl. UFAL: 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984 e a edição especial de dezembro de 1988.

**INFORMATIVO PRODUBAN** Publicado em Maceió. IHGA - 1978: agosto a dezembro; 1979; janeiro a dezembro; 1980: janeiro a agosto.

**INFORME SERDU/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA.** Publicado em Maceió pela Delegacia Federal da Agricultura de Alagoas, Serviço de Defesa Sanitária Vegetal, do Ministério da Agricultura, Ano I, nº 1 (1980?).

**INGAZEIRA** Canal. Um dos que ligam a Lagoa Manguaba a Mundaú.

**INGAZEIRA** Rio. Afluente da margem esquerda do Rio Mundaú, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**INHAÚMAS** Rio. Afluente pela margem direita do Rio Mundaú.

**INHAPI** Município. “Primeiramente, um açude formado no leito de um córrego que desemboca no Rio dos Cabaços. Sua colonização se iniciou por volta de 1902, quando foi construída a primeira residência, da família Moreira, no local. Logo depois outra propriedade, de Margarida Vieira, também foi implantada. No mesmo ano construiu-se a primeira capela. Em 1917 se realiza a primeira feira, que a partir de então passa a ter movimento crescente. Nesse ano chega ao lugarejo o Coronel Anjo da Guia, que constrói mais uma casa. Em 1918 abre-se a primeira loja comercial, de Vida Ferreira. O local atrai outros moradores: as famílias de José Ferreira Vilar, Pedro Horário, Nezinho Pereira e João Martins da Silva. O município foi criado em 22/8/1962, pela Lei 2460, e instalado em 20/11/1962. Desmembrado do município de Mata Grande. Encontra-se

## 72 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

na microrregião Serrana do Sertão Alagoano e na mesorregião Sertão Alagoano. Sua base econômica é a agricultura.

### **Inhapienses**

**INSTITUTO ALAGOANO** Estabelecimento de ensino, fundado em 10/1/1901, dirigido por Joaquim Goulart de Andrade e Alfredo Wücherer. Ao final de 1904, encerrou suas atividades, tendo sua sede sido comprada pelo bispado alagoano, que ali instalou o Colégio Diocesano.

**INSTITUTO ARNON DE MELO** Fundado em 12/10/1989, com a finalidade do “estudo, análise e adequação de medidas visando à solução dos problemas nacionais, em variados segmentos na busca de respostas pertinentes às graves questões do povo brasileiro”. Dentro desses princípios busca dar consistência à tenacidade política do seu patrono, cuja atividade pública voltou-se, primordialmente, para o campo da Educação, da Ciência, da Tecnologia, da Energia e do Desenvolvimento do Bem-Estar Social. Composição de sua diretoria inicial: Diretor-Presidente: Leda Color de Melo; Diretor-vice-presidente; Pedro Affonso Color de Melo; Diretor secretário: Luciano Brito de Góes; Diretor tesoureiro: Ivanildo Gusmão; Diretor executivo: José Osmando de Araújo e Diretor técnico; José Esdras Ferreira Gomes. Em 2002: Ana Luísa Color de Melo, presidente; Joaquim Pedro Color de Melo, diretor. Criou o Prêmio Arnon de Melo de Literatura, lançado em 27/9/2001, dividido na categorias Poesia e Contos, e direcionado aos estudantes alagoanos nos níveis médio e superior de escolaridade. Na primeira vez foram apresentados 735 trabalhos, sendo 644 poesias e 97 contos. A comissão, formada por José Francisco da Costa Filho, Teomirtes de Barros Malta e Enaura Quixabeira Rosa e Silva, os três da AAL, selecionou 12 obras em cada categoria, premiando assim 24 textos. Publicou **Patrimônio Histórico e Cultural, Maceió, Museu Théo Brandão – Projeto de Restauração**, Maceió, 1991; **Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Melo de Literatura**, Maceió, Ed. Gazeta da Alagoas, 2002.

### **INSTITUTO ARQUEOLOGICO E GEOGRAFICO ALAGOANO veja INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO ALAGOANO**

**INSTITUTO BENJAMIM CONSTANT** Finalidade: “Proporcionar, além da instrução primária, o necessário preparo para a admissão nas escolas superiores do País e habilitação aos concursos de Fazenda, Correio e Telégrafo. A instituição está num dos prédios mais *higênicos* da cidade de Maceió, onde tinha sede e foro”. **Estatuto do Instituto Benjamim Constant. Estabelecimento de Educação e Ensino**, Maceió, Tip. Fernandes, 1912.

**INSTITUTO COMERCIAL DO RIO DE JANEIRO. SUCURSAL DE MACEIÓ** Fundado em 8/1/19? e reconhecido oficialmente pelo Decreto 1.032, de 7/6/1905. Aulas na área do comércio. Publicou: **Regulamento Geral**, Maceió, Tip. Americana, 1912.

**INSTITUTO DA ORDEM DOS ADVOGADOS DE ALAGOAS.** Fundado em 30/11/1919, com sede em Maceió. Tinha por finalidade, segundo seus Estatutos, a “aproximação, cultura e solidariedade dos seus membros, visando também prestigiar o exercício da advocacia e criticar a legislação e a jurisprudência.” Afirmava ainda cuidar do estudo do Direito, a assistência judiciária, a difusão da cultura jurídica e a defesa da dignidade profissional. A primeira Diretoria e o Conselho foram eleitos pelos presentes à reunião de aprovação dos Estatutos, que se deu a 8 de dezembro, e ficou assim constituída: Bernardino de Sena Ribeiro, presidente; Augusto Galvão, 1º secretário e A. Baltazar de Mendonça, 2º. secretário. Ciridião Durval foi um dos seus presidentes. Em 27/9/1931 realiza assembléia para reformas dos Estatutos, as quais foram publicadas no Diário Oficial de 1/10/1931, e tinham como finalidade adequá-las à transformação na Ordem dos Advogados do Brasil – Seção Alagoas. Teve ainda aprovados o seu Regimento Interno e o Regimento do Conselho Superior. Publicou: **Estatutos do Instituto da Ordem dos Advogados de Alagoas**, Maceió, Livraria Fonseca, 1920.

**INSTITUTO DE ASSISTENCIA E PROTEÇÃO À INFÂNCIA DE ALAGOAS** Em seu Regimento Interno, o Capítulo I, Da Administração, o divide em dois serviços: um, administrativo e o outro, médico. O Capítulo II, sobre o Serviço Clínico, cuida de consultas externas nos dispensários e assim as subdivide: serviço de consultas

pré-natais, farmácia, laboratório de análises, gabinete de fisioterapia e serviço de propaganda e educação sanitária. Inicialmente, pelo menos até 1939, eram três os dispensários, assim denominados: Dispensário João Pedro Xavier, Dispensário João Lício Marques e Dispensário Dr. José Carneiro. O Relatório de 1939 comunica ter sido criado o quarto: Dispensário Gustavo Paiva. Em 1932, Raul Brito era o presidente da instituição e Alfredo Cavalcante Lima o seu diretor financeiro. Entre os que assinaram os diversos pareceres da Comissão Fiscal figuram Severino de Albuquerque Filho, Pedro Cavalcante de Lima, Cônego Antônio Valente, Serafim Costa, Antonio Nogueira, Virgílio Cabral, Hermínio de Castro Barroca, Juventino Cravo, Ezequiel Pereira. Publicou: **Relatórios Referentes aos Anos de 1931/32/34/35/39**, Maceió, Oficinas Gráficas do Orfanato São Domingos; **Regimento Interno (Aprovado em Sessão de 2 de Março de 1936)** Maceió, Oficinas do Orfanato São Domingos, 1936; **Relatório – 1945**, Maceió, Tip. Valente, 1946.

**INSTITUTO DE EDUCAÇÃO** O Decreto 2 298 de 18/11/1937 transforma a Escola Normal de Alagoas em Instituto de Educação, com a finalidade de prosseguir na promoção para aprendizagem do professorado de primeiras letras. .

**INSTITUTO DE ESTUDOS CULTURAIS, POLÍTICOS E SOCIAIS DO HOMEM CONTEMPORÂNEO**  
- **IECPS** Fundado, em Maceió, sendo Pedro Onofre de Araújo um dos seus fundadores.

**INSTITUTO DE MEIO AMBIENTE – IMA** Um dos componentes do Sistema Nacional de Meio Ambiente, teve como origem a Coordenação do Meio Ambiente – CMA criada, em 1975, pela Lei 3.543, e, inicialmente, ligada ao gabinete do Secretário de Planejamento. Na sua feição atual, foi criado pela Lei 4.986, de 16/05/1988, como autarquia estadual. Tem jurisdição em todo o território alagoano, e é o órgão executor da política estadual de meio ambiente, entendida como um conjunto de normas, planos, programas e outros instrumentos de proteção ambiental. Busca a observância da legislação ambiental e a educação e conscientização da comunidade quanto à necessidade de zelar pelos recursos naturais e pela melhoria da qualidade de vida.

**INSTITUTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS EM ALAGOAS** Fundado, em Maceió, em 14 de abril de 1934. Fins: “promover aos seus associados defesa e amparo”. Primeira diretoria: Francisco Rizzo, presidente; Eutíquio Gomes Filho, vice-presidente; Joatas Bello, 1º. secretário; Aristides Ataíde de Oliveira, 2º. secretário; Francisco Jacobina Lopes, tesoureiro; Hemetério Cavalcante Lima, vice-presidente; Pedro Vanderlei, bibliotecário; Valter de Melo Sousa, arquivista **Estatuto do Instituto dos Funcionários Públicos em Alagoas. Fundado em 14 de Abril de 1924**, Maceió, Imprensa Oficial, 1934; **Publicação (A Guisa de Relatório) Biênio 1934-36**, Maceió, Oficinas Gráficas do Orfanato São Domingos, 1936; **Regulamento da Caixa de Pecúlio do Serviço Médico e Regimento do Conselho Deliberativo**, Maceió, Pap. Menezes, 1934 **INSTITUTO DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DE ALAGOAS** Na sessão de 31 de agosto de 1936, do IHGA, foi oferecido uma publicação deste Instituto.

**INSTITUTO DOS PROFESSORES PRIMÁRIOS** Criado por Manoel B. Pereira Diegues Júnior quando, em 1866, ocupava, interinamente, a diretoria de Instrução Pública. Promovia cursos e conferências e publicava *O Magistério*, um jornal escolar.

**INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOAS** Instituição cultural, pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de sociedade civil, fundado em 02 de dezembro de 1869, e reconhecida, de utilidade pública, pela lei nº 3.221 de 27 de junho de 1972. Destaca-se por sua Biblioteca – com mais de 14.000 volumes, inclusive obras raras, e um setor especializado em autores alagoanos -; Hemeroteca, com cerca de 80 títulos de coleções de jornais antigos, alagoanos e de outros estados, em especial reúne exemplares de jornais antigos, como o Íris Alagoense, Gutenberg, Gazeta de Notícias, Cruzeiro do Norte, A Província, A Tribuna, O Liberal, *A Gazeta de Alagoas*, uma coleção completa do Jornal de Alagoas, a partir de 1915; Mapoteca – com 228 mapas -; Museu, - mostruário de um acervo arqueológico, etnográfico, antropológico, histórico e artístico, composto de preciosas coleções mineralógica, numismática, arqueológica, paleontológica, antropológica e outros ramos das ciências naturais, salientando-se a Coleção Perseverança, a Coleção Altavila, a Coleção Montenegro

e a Coleção Marroquim; Pinacoteca – com telas dos pintores Rosalvo Ribeiro, De Angelis (pintor italiano do séc. XIX), Virgílio Maurício, Lourenço Peixoto, José Paulino, Zalar Sant’Ana e Pierre Chalita, entre outros -, e Arquivo Histórico, reunindo um conjunto de documento antigos, alguns remontando ao século XVII. Destaca-se, ainda, pela *Revista*, que publica periodicamente. Sua missão é tornar conhecidas as riquezas naturais do Estado e investigar os fatos memoráveis do seu passado.

Origem – “Convidados pelo presidente da província - José Bento da Cunha Figueiredo Júnior -, para reunião no próprio palácio da presidência, a ela compareceram 26 dos 43 convidados. A idéia de Figueiredo Júnior era de que “ A política separava os homens que eram a força mental das Alagoas. Liberais e conservadores hostilizavam-se mutuamente, dando às lutas estéreis da politicalha provinciana todas as energias mentais. José Bento Júnior, talvez obedecendo aos interesses do seu próprio governo, procurou amortecer os rancores que as divergências políticas e os ataques pessoais na imprensa insuflavam diariamente, tornando pesado o ambiente social e perturbando a serenidade da vida administrativa. Lançou a idéias da fundação do Instituto, à feição do congênere carioca. A iniciativa foi bem acolhida por alguns, outros depois a aceitaram com sinceridade. E, assim, o Instituto fundou-se. Pelo menos no grêmio, que reuniu os expoentes mentais da província, dos dois matizes políticos, criou-se uma atmosfera alheia às questiúnculas de campanário” . Este é o motivo pela qual foi denominado **Casa de Alagoas**. No Brasil, no gênero, existiam somente duas instituições: o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, criado na Corte Imperial, ou seja no Rio de Janeiro, em 1838 e o Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, criado em 1862, em Recife, e do qual Figueiredo Júnior era sócio. Estavam presentes na reunião: Silvério Fernandes de Araújo Jorge, Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque, Olympio Euzébio de Arroxelas Galvão, Marianno Joaquim da Silva, Joaquim José de Araújo, José Ângelo Márcio da Silva, Roberto Calheiros de Mello, Luiz Barreto Corrêa de Menezes, Manoel Lourenço da Silveira, Eutríquio Carlos de Carvalho Gama, Possidônio de Carvalho Moreira, João Francisco Dias Cabral, João Lopes de Aguiar Muritiba, Francisco Peixoto Duarte, Antônio Procópio da Costa, Manoel Claudino de Arroxelas Jaime, Luís José de Mendonça, Leandro Ferreira Campos, José Francisco Soares, José Alexandre Passos, Tibúrcio Valeriano de Araújo, Ildelfonso de Paula Mesquita Cerqueira, Carlos de Mornay, Manoel de Vasconcellos Junior, Abílio de Souza Coutinho, José Antônio de Magalhães Bastos. Deixaram de comparecer: Thomaz de Bonfim Espíndola, José Alexandrino Dias de Moura, Antônio José da Costa, Antônio Joaquim de Souza Paraízo, Manoel Amâncio das Dores Chaves, Getulio Vespasiano Augusto da Costa, José Antônio Bahia da Cunha, Manoel Sobral Pinto, José Bernardo de Aroxelas Galvão, Francisco Ildelfonso Ribeiro de Menezes, Miguel Felício Bastos da Silva, José Januário Pereira de Carvalho, Claudino Falcão Dias, Joaquim Serapião de Carvalho, Nicolau Tolentino da Costa, João Vasco Cabral e Iago Francisco Pinheiro. Neste mesmo 2/12/1896 foi eleita a mesa administrativa composta de : Presidente - Silvério Fernandes de Araújo Jorge; 1º. e 2º. vice-presidentes: José Ângelo Márcio da Silva e Francisco Peixoto Duarte, respectivamente; Secretário Perpetuo: João Francisco Dias Cabral; 2º. Secretário: Manoel Claudino d’Arroxelas Jaime; Orador: Marianno Joaquim da Silva; Tesoureiro: Manoel Lourenço da Silveira; Secretários Adjuntos: Ildelfonso de Paula Mesquita Cerqueira e Tibúrcio Valeriano de Araújo. Por proposta do presidente, aceita unanimemente, José Bento da Cunha Figueiredo Júnior foi escolhido como sócio honorário. No n. 1, da revista da instituição, p. 7-8 está publicada a *Ata da Sessão Solene de Instalação do Instituto Archeologico de Geographico Alagoano em 2 de Dezembro de 1869*. Na 2ª. Sessão, de 17/12/1869, foram considerados sócios efetivos: José Alexandrino Dias de Moura e Antônio Joaquim de Souza Paraizo, e, como sócio honorário Alexandre José de Mello Moraes, residente no Rio de Janeiro. Na sessão de 18/2/1870, o presidente comunica que Thomaz do Bonfim Espíndola e Francisco Ildelfonso Ribeiro de Menezes “aceitavam o lugar de sócios efetivos, tendo deixado de comparecer à sessão de instalação por motivo justo”. Em 13/5/1870 são aprovados, como sócios efetivos: João Gomes Ribeiro Júnior e Filinto Elísio da Costa Cotrim e 27 sócios correspondentes. Na sessão de 27/05, José Januário Pereira de Carvalho e Manoel Amâncio das Dores Chaves são considerados sócios efetivos “senão por compreendido se acharem na lista de pessoas convidadas para a instalação do Instituto e terem ultimamente declarado que aceitavam tais lugares”. Nesta mesma sessão foram aprovados mais seis sócios correspondentes. Na sessão de 29/07 “aprovou a casa que de sua parte oficiasse o senhor orador à família do falecido consócio, o vigário Jacinto Candido de Mendonça dando sinceros pêsames”, embora em nenhuma lista anterior apareça o nome do referido vigário. Em 26 de agosto do mesmo ano é aprovado Jacinto Paes de Mendonça Jaraguá, como sócio efetivo, enquanto outros sócios correspondentes continuavam sendo aprovados a cada sessão. Em 24 de setembro, Aureliano Cândido Tavares Bastos e Ladisláu Neto são aprovados

como sócios honorários e Manoel de Souza Braga como sócio efetivo. Em oito de outubro é a vez de Luiz Antônio Moreira de Mendonça ser aprovado na qualidade de sócio efetivo. Em dois de dezembro, no primeiro aniversário do Instituto era empossada a mesa, para a qual tinham sido reconduzidos aqueles eleitos no dia da instalação da instituição. Ao final do primeiro número da *Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano*, da qual foram retiradas as informações acima, encontra-se em suas páginas 30 a 32 o “Quadro Demonstrativo dos Sócios do Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano” com a curiosidade de, nos efetivos, não constarem 13 daqueles que estavam na sessão de instalação, e, ainda, se encontrar os nomes do engenheiro Frederico Meri e de Inácio de Barros, os quais não constavam nem na sessão de instalação, nem naqueles propostos e, até então, aprovados posteriormente. Na verdade o nome de Ignácio de Barros só seria aprovado na sessão de 2/3/1872. São, por aquela publicação:

Sócios Efetivos : Antônio Procópio da Costa, Carlos Mornay, Domingos Bento da Moeda e Silva, Francisco Ildefonso Ribeiro de Menezes, Frederico Meri, Francisco Peixoto Duarte, Ignácio de Barros, Jacinto Paes de Mendonça Jaraguá, João Francisco Dias Cabral, João Gomes Ribeiro Júnior, José Alexandre Passos, José Ângelo Marcio da Silva, José Francisco Soares, Leandro Ferreira Campos, Luiz Antônio Moreira de Mendonça, Manoel Amâncio das Dores Chaves, Manoel Claudino de Arroxelas Jaime, Manoel de Souza Braga, Manoel Lourenço da Silveira, Manoel de Vasconcelos Júnior, Mariano Joaquim da Silva, Olímpio Euzébio de Aroxelas Galvão, Possidônio de Carvalho Moreira, Roberto Calheiros de Melo, Silvério Fernandes de Araújo Jorge, Thomaz do Bonfim Espíndola e Tibúrcio Valeriano de Araújo (Nesta lista não constam os sócios Antônio Joaquim de Souza Paraízo, Felinto Elísio da Costa Cotrim, José Alexandrino Dias de Moura e José Januário Pereira de Carvalho). Sócios Correspondentes: Antônio Menezes Vasconcelos de Drumond, Antônio Pereira Camelo, Aristides José Correia, Barnabé Elias da Rosa Calheiros, Benjamin Franklin da Rocha Vieira, César Augusto Marques, Delfino Augusto Cavalcante de Albuquerque, Domingos de Azevedo, Eduardo José de Moraes, Emílio de Moraes Dias, Epaminondas Hipólito Gracindo, Floriano José de Miranda, Francisco Manoel Raposo de Almeida, Francisco Rochael Pereira de Brito Menezes, João Fernandes Chaves, João Francisco Duarte, João Luiz da Silva Reis, João Severiano da Fonseca, Joaquim Cavalcante de Albuquerque, Joaquim Telésforo Lopes Vianna, José de Maia Melo, José de Santa Engrácia Cavalcante, José Próspero Jehová da Silva Carootá, José Torquato de Araújo Barros, José Soares do Rego, Leopoldo Augusto Deocleciano de Mello Cunha, Lúcio Soares de Albuquerque Eustáquio, Manoel da Costa Honorato, Manoel Fernandes de Araújo Jorge, Manoel Joaquim dos Santos Paturi, Manoel Vieira da Fonseca, Mariano Joaquim Cavalcante, José Marcelino Pereira de Vasconcelos, Nicodemos de Souza Moreira Jobim, Pedro Antônio da Costa Moreira, Pedro Paulino da Fonseca, Rosendo César de Góes, Teófilo Fernandes dos Santos, Teotônio Ribeiro da Silva, Vicente Ferreira de Meira Lina.

Sócios Honorários: Alexandre José de Mello Moraes, Antônio Joaquim de Melo, Aureliano Cândido Tavares Bastos, João Lins Cansanção de Sinimbu, José Bento da Cunha Figueiredo Júnior, Ladisláu Neto, presidente do Instituto Histórico de Goiana, o secretário do mesmo.

Atualmente, segundo seus estatutos, há três categorias de sócios: Efetivos, Honorários e Beneméritos. São fins da instituição: I - Adquirir e coligir documentos, livros, manuscritos e outros objetos tocantes a acontecimentos, tradições e pessoas notáveis, sobretudo de Alagoas; II - assinalar, com inscrições ou monumentos, lugares onde ocorrem fatos notáveis da história de Alagoas; III - manter seções de arquivo, biblioteca, hemeroteca, museu, mapoteca e semelhantes; IV - entreter relações com sociedades congêneres do país e do estrangeiro; V - aceitar, a título de depósito, documentos e arquivos particulares; VII - publicar, sempre que for possível, uma revista de divulgação de documentos e trabalhos notáveis e fatos da vida do Instituto. Além da Revista, poderá publicar, em avulsos, obras, memórias, e quaisquer trabalhos valiosos, assim como auxiliar outras publicações que interessem aos seus fins; VII - celebrar reuniões e conferências, nas quais se discutam ou exponham assuntos relacionados com seus intuítos; VIII - instituir prêmios para trabalhos de História, Geografia, Ciências Naturais e outros relacionados com o Estado de Alagoas e o escopo do Instituto; IX - colaborar intelectualmente com os poderes públicos do Estado na restauração, conservação ou criação de obras, edifícios ou trabalhos que lembrem ou exaltem fatos da História de Alagoas, podendo igualmente propor-lhes ou sugerir o restabelecimento de nomes que não devam ficar esquecidos.

A escolha de patronos para as cadeiras só ocorreu em 1985. Segundo se deprende da leitura da carta *Escolha de Patronos Para as Cadeiras do IHGA*, assinada pelos sócios Moacir Medeiros de Sant'Ana, na qualidade de relator, Carlos Moliterno e Tobias Medeiros, os ocupantes de cada cadeira, à época, definiram os seus patronos,

sendo que somente quatro teriam sido definidos pela Diretoria. (Revista do IHGA, V. LVI, anos 1986-1988, p. 305-7. Escolha aprovada na resolução da Diretoria em Assembléia Geral de 28 de agosto de 1985. Patronos: Cadeira 1 – José Antônio Duarte; cadeira 2 – Teotônio Ribeiro Silva; cadeira 3 – Osório Calheiros Gato; cadeira 4 – Francisco Peixoto Duarte; cadeira 5 – Francisco Inácio de Carvalho Moreira ( Barão de Penedo); cadeira 6 – Aminadab Monteiro de Cerqueira Valente; cadeira 7 – Osman Loureiro de Farias; cadeira 8- Mário de Carvalho Lima; cadeira 9 – Silvério Fernandes de Araújo Jorge; cadeira 10 – Joaquim Goulart de Andrade; cadeira 11 – João Francisco Dias Cabral; cadeira 12 – Jaime de Altavila (Anfilófilo Jaime de Altavila); cadeira 13 – Manoel Moreira e Silva; cadeira 14 – Romeu de Avelar (Luiz de Araújo Moraes); cadeira 15 – Francisco Antônio da Costa Palmeira; cadeira 16 – Manoel Claudino de Aroxelas Jaime; cadeira 17 – Aureliano Cândido Tavares Bastos; cadeira 18 – Inácio Aprígio da Fonseca Galvão; cadeira 19 – Alberto do Rego Lins; cadeira 20 – Paulino Rodrigues Santiago; cadeira 21 – Manoel Buarque; cadeira 22 – Olímpio Euzébio de Aroxelas Galvão; cadeira 23 – Francisco Henrique Moreno Brandão; cadeira 24 – Orlando Valeriano de Araújo; cadeira 25 – José Próspero Jeová da Silva Coroatá; cadeira 26 – Djalma Mendonça; cadeira 27 – Antônio Guedes de Miranda; cadeira 28 – Aurino Vieira Maciel; cadeira 29 – Cícero Teixeira de Vasconcelos; cadeira 30 – Alexandre José de Melo Moraes; cadeira 31 – Hugo de Souza Moreira Jobim; cadeira 32 – Otávio Brandão; cadeira 33 – Mário dos Wanderley; cadeira 34 – José Bento da Cunha Figueiredo Júnior; cadeira 35 – Elísio de Carvalho; cadeira 36 – Manoel Diegues Júnior; cadeira 37 – Wenceslau de Almeida; cadeira 38 – Manoel Tomaz de Bonfim Espíndola; cadeira 39 – Manoel Maurício de Albuquerque; cadeira 40 – Alfredo de Barros Loureiro Brandão; cadeira 41 – Luís Lavenère Vanderley; cadeira 42 – José Silveira Camerino; cadeira 43 – Aníbal Falcão Lima; cadeira 44 – João Severino da Fonseca; cadeira 45 – João da Costa Palmeira; cadeira 46 – Jurandir Gomes; cadeira 47 – Adriano G. de Araújo Jorge; cadeira 48 – João Craveiro Costa; cadeira 49 – Nicodemos de Souza Jobim; cadeira 50 – José Alípio Goulart; cadeira 51 – Francisco Calheiros da Graça; cadeira 52 - Francisco de Paula Leite e Oiticica; cadeira 53 – Joaquim Tomás Pereira Diegues; cadeira 54 – Pedro Paulino da Fonseca; cadeira 55 – Artur Ramos de Araújo Pereira; cadeira 56 – Estevão de Menezes Pinto; cadeira 57 – Joaquim Inácio Loureiro; cadeira 58 – José Avelino Silva; cadeira 59 – Adriano Jorge Filho; cadeira 60 – Carlos Pontes.

Sócios efetivos em 2.004: Agatângelo Vasconcelos, Alexandre Dantas Cavalcante, Álvaro Queiroz da Silva, Aloísio Américo Galvão, Álvaro Queiroz da Silva, Ângela Maria Moreira Canuto, Anilda Leão Moliterno, Antônio Julião R. Marques, Antônio Sapucaia da Silva, Carlos de Barros Mero, Carlos Ramiro Bastos, Cármen Lúcia Tavares Almeida Dantas, Diógenes Tenório de Albuquerque Júnior, Divaldo Suruagi, Douglas Apratto Tenório, Edson Mário de Alcântara, Elias Passos Tenório, Elói Loureiro Brandão Sá, Fábio Máximo de Carvalho Marroquim, Fernando Antônio Gomes de Andrade, Fernando Galvão de Pontes, Fernando Iório Rodrigues, Floriano Ivo Júnior, Francisco Valois de Andrade Costa, Gilberto de Macedo, Hélio Rocha Cabral de Vasconcelos, Humberto Araújo Cavalcanti, Ib Gatto Falcão, Ismar Malta Gato, Jarbas Elias da Rosa Oiticica, Jayme Lustosa de Altavila, João Ribeiro de Lemos, Jorge Duarte Quintela Cavalcanti, Jorge Toledo Florêncio, José Damasceno Lima, José Francisco Costa Filho, José Medeiros, José Sebastião Bastos, José Tomás da Silva Nonô Neto, Lincoln de Souza Cavalcante, Luís Carlos Correia Maranhão, Luís Nogueira Barros, Luís Sávio de Almeida, Marcos Bernardes de Melo, Manoel Machado Ramalho de Azevedo, Maria Thereza Wucherer Braga, Milton Hênio Neto de Gouveia, Moacir Medeiros de Santana, Nádia Fernanda Maia de Amorim Medeiros, Olavo de Freitas Machado, Pedro Bernardo de Carvalho Filho, Pedro Teixeira Cavalcanti, Ranilson França de Souza, Ricardo Nogueira Bezerra, Romeu de Melo Loureiro, Selma Teixeira Brito, Solange Lages Chalita, Teotônio Brandão Vilela Filho, Tobias Medeiros, Venuzia de Barros Melo e Werther Vilela Brandão.

Diretoria para o Biênio 2004-2005: Presidente – Jayme Lustosa de Altavila; 1º vice-presidente – Douglas Apratto Tenório; 2º vice-presidente – Jarbas Elias da Rocha Oiticica; Secretário Perpétuo - Luís Nogueira Barros; 2º secretário- Venuzia de Barros Melo; tesoureiro – Fernando Galvão de Pontes ; vice-tesoureiro – José Sebastião Bastos ; diretor da biblioteca – Moacir Medeiros de Sant’Ana ; diretor de museu – Cármen Lúcia Tavares Almeida Dantas; coordenadora de eventos artísticos e do projeto “Concerto aos Domingos”- Selma Teixeira Brito.

Comissão de História: Douglas Apratto Tenório; Werther Vilela Brandão e Álvaro Queiroz da Silva.

Comissão de Geografia: Manoel Machado Ramalho de Azevedo, Pedro Bernardo de Carvalho Filho e Olavo de Freitas Machado.

Comissão de Documentação e Publicação: Luiz Nogueira Barros, Francisco Valois de Andrade Costa e Fernando Galvão Pontes.

Comissão de Admissão de Sócios: José Francisco Costa Filho, Diógenes Tenório de Albuquerque Júnior e José Sebastião Bastos.

Comissão de Finanças: Carlos Ramiro Basto, Jorge Quintela Cavalcanti e Elói Loureiro Brandão Sá.

O imóvel, onde está instalado o IHGA foi adquirido em 23/12/1909 de Américo Passos Guimarães, por iniciativa do presidente Manoel Baltazar Pereira Diegues, que não poupou esforços em conseguir junto ao Governo Estadual a quantia de trinta e cinco contos de réis, para a compra da nova sede, pondo fim a uma peregrinação em casas de aluguel. Esta guarda do acervo em prédio próprio veio contribuir para uma melhor conservação das coleções, sujeitas ao desgaste das mudanças antes freqüentes. Pelo Dec. 4 459, de 10 de janeiro de 1922, o Presidente Eptácio Pessoa autorizou a concessão de um auxílio de 50.000\$000 (cinquenta contos de réis) para a construção do edifício do Instituto Arqueológico e Geográfico de Alagoas. Estes recursos possibilitaram a adaptação do prédio às funções culturais a que estava destinado. Na ocasião, foi encomendado um mobiliário à firma que enviou, do Pará, trinta e seis cadeiras, uma tribuna e mesa para a presidência com monograma da instituição, uma sala de visitas completa em estilo “art nouveau”, estantes, birôs, mesas. Estes móveis ornaram, atualmente, várias salas do IHGA. Em 1953, iniciou-se a construção de uma nova ala para atender às necessidades da entidade. O então presidente, Orlando Araújo solicitou o projeto de um salão nobre, que foi desenhado em linhas neoclássicas. A construção prolongou-se durante a gestão de Osório Gatto, tendo sido concluída em 1958, sob a direção de Jayme de Altavila. Continuando a série de melhoramentos e reformas, a diretoria do Instituto, com José Lages Filho na presidência, levou a efeito um plano de aproveitamento de quase toda a parte térrea, com deslocamento de mais de 1.500.000m<sup>3</sup> de barro e a transformação dela em área funcional, isto é, em doze salas e pequeno ajardinamento. Nessa parte acha-se instalada a seção de arqueologia e etnografia indígena, ou seja a Coleção Jonas Montenegro, nome do principal doador. Pôde realizar este plano graças aos recursos recebidos do DAC-MEC, então dirigido pelo Prof. Manoel Diegues Junior. Deve-o também, à cooperação do arquiteto Pierre Chalita, sócio benemérito do Instituto, idealizador e autor das plantas de reforma. O Velho Salão Nobre (Salão Orlando Araújo) está transformado, hoje, em recinto, com ar condicionado, portas de vidro e forro acústico. Na lateral direita foi construído um anexo, onde se encontra a sala de restaurações.

Em 10 de outubro de 1929 muda de nome de Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano para Instituto Histórico de Alagoas. Administrado por uma diretoria eleita a cada dois anos, o Instituto reúne-se, em sessão ordinária na última quarta-feira de cada mês. A 16 de setembro e a 2 de dezembro, obrigatoriamente, sessões solenes comemoram a Emancipação Política de Alagoas e o aniversário do Instituto, respectivamente. Ainda, promove, anualmente, cursos, conferências e franquias seu acervo à pesquisa, e à visitação pública, e edita uma revista, coletânea de importantes contribuições de valor histórico e científico. Em 2 de dezembro de 1872 foi publicado o seu primeiro número, com o título de Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano. É o mais antigo órgão da imprensa atualmente em circulação Até o seu volume XV, ano 5º, referente ao ano de 1931, manteve aquela denominação, que em 1932 muda para Revista do Instituto Histórico de Alagoas. A partir de 1972 passou a adotar o nome atual, ou seja Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas. De 1872 a 1876 saiu semestralmente, porém a partir de 1877 sua periodicidade tornou-se irregular.

Com relação ao aumento para 60 do número de associados, somente identificamos na revista n. 41, edição de 1989, correspondente aos anos 1986-1888, na pág. 319, Relatório das Atividades do IHGAL no ano de 1985, na gestão do então presidente Medeiros Neto, o seguinte registro: “Ampliou-se o número de sócios para 60”.

Presidentes: Silvério Fernandes de Araújo Jorge, da sua fundação até 19 de julho de 1872; Roberto Calheiros de Melo, de 2/12/1872 até sua morte, em 4/5/1895; Adriano Augusto de Araújo Jorge, de 2/12/1896 até seu falecimento, em 3/4/1901; Manoel Balthazar Pereira Diegues Júnior, de 12/7/1901 a 29/8/1922; Francisco de Paula Leite e Oiticica, de 8/12/1922 até seu falecimento, em 16/7/1925; Demócrito Brandão Gracindo, de 2/12/1925 a 25/9/1927, quando faleceu; Orlando Valeriano de Araújo, de 2/12/1927, até sua morte, em 8/9/1953; Osório Calheiros Gatto, de 2/12/1953 a 2/12/1958; Anfilóbio Jayme de Altavila Melo, de 2/12/1958 até seu falecimento, em 26/3/1970; José Lages Filho, de 2/12/1970 a 17/11/1983; Luiz de Medeiros Neto, de 2/12/1983 até sua morte, em 8/11/1992; Jaime Lustosa de Altavila, desde 2/12/1993.

Secretários Perpétuos: João Francisco Dias Cabral, de 2/12/1869 a julho de 1885; Luiz Joaquim da Costa Leite, de julho de 1885 a 6/6/1923; Luiz de Mascarenhas, de 6/6/1923 a 23/6/1926; João Craveiro Costa, de 23/6/1926 a 31/8/1934; Luiz Lavenère Wanderley, de 31/8/1934 a 1943; Abelardo Duarte, de 1943 a 7/3/1992; José Franklin Casado de Lima, de 1992 a 7/2/2001; e Luiz Nogueira de Barros, a partir de 28/3/2001.

Publicou-se: **Primeira Conferência Alagoana de História e Geografia. Promovida pelo Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano - Programa - Regulamento**, Maceió, Tip. da Livraria Vilas Boas, 1919; **Recepção ao Exmo. Sr. Conselheiro Afonso Augusto Moreira Pena, Por Ocasião de sua Visita em 31 de Maio de 1906. Discurso Proferido pelo Bacharel Joaquim Thomaz Pereira Diégues, Orador do Instituto**, Maceió, Of. Fonseca, 1907; **O Centenário da Emancipação de Alagoas. Livro Publicado pelo IHGAL, Em Comemoração à Independência Política de Alagoas, em 16 de Setembro de 1817**, Maceió, Casa Ramalho, 1919; **Documentos Para a História da Independência**, Recife, Editora Universitária da UFPE, 1972; **Catálogo Ilustrado da Coleção Arqueológica - Coleção Jonas Bezerra Montenegro. Trabalho de Classificação do Prof. Arthur Napoleão Figueiredo e Maria Helena de Amorim**, Maceió, IHGA/Recife, Gráfica Recife, 1976; **Catálogo da Coleção Etnográfica Indígena. Coleção Jonas Bezerra Montenegro. Trabalho de Classificação do Prof. Artur Napoleão Figueiredo e Maria Helena de Amorim**, SERGASA, 1977.

REVISTAS - v. I, n. 1; v. I, n. 2; v. I, n. 3; v. I, n. 4; v. I, n. 5; V.I, n. 6; v.I. n. 7; v.I. n. 8; v.I. n. 9; v.I, n. 10; v.II, n. 11; v. II, n. 12; v. II, n. 13; v. II, n. 14; v. II, n. 15, v. II, n. 16; v. II, n. 17; v. II, n. 18; v.II, n. 19; v. III, n. 1; v.III, n. 2; v.IV, n. 1; v.IV, n. 2; v.IV, n. 3; v.V. n. 1; v.VI, n. 1; v.VI n. 2; vol VII, n. 3; v.VII, n. 4; v.VIII, n. 1; v.VIII, n. 2; v.IX, v.X, v.XI; v. XII, v.XIII, v.XIV; v. XV; v. XVI, v. XVII, v. XVIII; v.XIX; v. XX; v. XXI; v. XXII; v. XXIII; v. XXIV; v. XXV; v. XXVI, v. XXVII, v. XXVIII; v. XXIX; v. XXX; v. XXXI; v. XXXII; v. XXXIII; v. XXXIV; v. XXXV; v. XXXVI; v. XXXVII; v. XXXVIII; v. XXXIX; v. XL; v. XLI; v. XLII; v. XLIII, v. XLIV, v. XLV e v. 46.I

**INSTITUTO PENEDENSE** Jornal. Surge em Penedo, em 10/5/1903, como “órgão do Instituto Penedense”. Diretor: João Duarte de Barros. Publicado, de três em três meses, até a extinção do estabelecimento, com a morte do seu diretor, em outubro de 1905. Bibl. Nac. microf. ano I, n. 1 de 10/05/1903.

**INSTRUÇÃO** Jornal. Surge em Penedo, em 1900, sob a direção de Octávio Gomes e outros.

**INSTRUÇÃO, A** Jornal. Surge, em São Luis do Quitunde, em 1º. de outubro de 1883, como órgão literário e noticioso do Colégio José de Alencar. Semanal. Impresso na tipografia de Manoel Iago de Melo Aguiar, que era diretor do colégio. Bibl. Nac. microf. ano I n. 01 01/10/1883 e ano I n. 02 07/10/1883.

**INSTRUÇÃO, A** Jornal. “Órgão do Clube Literário Gonçalves Dias”, surge em Maceió, em 29 de junho de 1884. Publicação mensal. Direção: Ovídio Lobo, Horácio Vieira e Leopoldo Lima. Bibl. Nac. ano I n. 1 29/06/1884.

**INTENDENTE** Os chefes dos executivos municipais, até 1925, assim eram denominados, em herança oriunda do Império.

**INTERESSE PÚBLICO, O** Jornal. Surge em Palmeira dos Índios, em 9/8/1865. Impresso com tipos - de cortiça de cajazeira – fabricados por seu próprio fundador. Proprietário Manoel Antônio de Oliveira Melo. Foram publicados quatro números, com duas colunas, em papel colorido. IHGA – 1865: agosto e outubro.

**INTERNACIONAL** Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1991 e 92.

**INTERVENTORES** veja **GOVERNANTES**

**INVASÃO HOLANDESA** “Durante o governo de Matias de Albuquerque, na capitania de Pernambuco, teve início a prolongada guerra com os holandeses, ocorrida entre 10 de maio de 1624 e 27 de janeiro de 1654. Embora Holanda estivesse em guerra contra a Espanha, dominadora, então, de Portugal e suas colônias, o motivo mais sério da luta promovida no Brasil foi o que os historiados convencionaram denominar de **A Guerra do Açúcar** ou a Luta pelo Comércio Livre contra o Monopólio. De um lado, estava o universo medieval português, simbolizado no feudo açucareiro. Do outro, o universo renascentista holandês, representado pelo espírito da cidade e pela especulação mercantil. Embora em guerra de conquista, os batavos encarnavam uma filosofia

humanista e liberal. Na raiz de sua investida contra a Zuickerland (terra do açúcar) pernambucano-alagoana, encontrava-se a noção da liberdade religiosa, caracterizada pela indagação filosófica aberta; da convivência racial, documentada na aliança, ou diálogo, com os judeus e hereges espanhóis e portugueses que, perseguidos pela Inquisição, se haviam refugiado nos Países Baixos; na liberdade econômica, centrada na doutrina da **liberdade dos mares** contra a doutrina do **mar em clausura**, dos portugueses e espanhóis, de que resultou o expansionismo batavo. Cabe lembrar, contudo, que como os portugueses, os flamengos se esmeraram no tráfico de escravos, chegando, até, a invadir e ocupar a feitoria de Angola e assumir o monopólio da venda dos negros à Capitania. Macularam a doutrina do mar livre, com seus saques e pilhagens. Conferiram um caráter monopolístico à comercialização do açúcar, **além de aviltar o seu preço**, enquanto as mercadorias procedentes dos Países Baixos eram vendidas por preços escorchantes. Apenas toleraram a liberdade religiosa, cerceando os cultos católico e judeu, e proclamando a superioridade da Igreja Reformada sobre os **papistas**. Os holandeses eram proibidos de casar-se com judeus (embora tivessem favorecido a entrada de, pelo menos, cinco mil deles) ou unir-se aos índios e negros.

A guerra do açúcar, cedo se converteu numa guerra religiosa, em que o burgo liberal e renascentista enfrentou o feudo medieval. No Brasil medievo-português, a Igreja Católica estava subordinada aos interesses dos senhores de engenho, era a capela uma dependência ou apêndice do engenho. No Brasil holandês, o padre calvinista dispunha de uma atuação mais livre e possuía um código moral mais rígido. Fixados os limites de cada um dos cultos, e cabendo à Igreja Reformada dominante uma área mais vasta de influência e de controle sobre as demais, o senhor de engenho papista, cerceado no antigo direito de exercer o seu culto, passava a encarar o espírito da liberdade religiosa. A recuperação desse valor ameaçado, e inseparável de sua visão do mundo, foi um dos móveis da luta contra o domínio batavo. Vale lembrar que D. João IV estava disposto a entregar Pernambuco à Holanda, através de negociação diplomática, a cargo do Padre Antonio Vieira, a fim de obter a paz. Mas a grande propriedade alagoano-pernambucana representava, naquela conjuntura histórica, não apenas o poder (econômico, social, religioso, cultural e até militar) como o sentido de permanência da vida. Significava o ser e o haver daqueles portugueses que não tinham voltado ao país de origem, e haviam adquirido um sentimento de lugar convertido em **sentimento de pátria** diante da ameaça de desmoronamento de uma cultura que, transplantada, tanto se enriquecera de dimensões originais. Nesse contexto mais amplo, as dívidas dos senhores de engenho seriam, apenas, um pormenor. O caráter efêmero, e predatório, da colonização holandesa, diante da vocação de permanência da colonização luso-brasileira, pode ser surpreendido na extraordinária rapidez com que desapareceram os sinais da presença do flamengo. Destruído o Forte Maurício em Penedo, restaurados os engenhos, a Holanda sumiu por completo da paisagem alagoana. Nem uma casa, nem um monumento, nem mesmo uma palavra na boca do povo - nada ficou.

Durante o período em que os holandeses estiveram em território alagoano, em sua quase totalidade os grandes engenhos do território foram incendiados, ou confiscados, destruindo-se a florescente economia açucareira em suas bases. Os saques, pilhagens e atrocidades despovoaram a região, em que já viviam mais de 10 mil habitantes - mais de um terço da população de toda a Capitania. Milhares de negros fugiram das propriedades devastadas, iniciando-se a formação dos quilombos que, armados e organizados, vinham combater seus antigos senhores, em assaltos e emboscadas. Os latifundiários que não se submeteram ao jugo batavo foram refugiar-se, de preferência, na Bahia. Muitos aderiram ao ocupante e estabeleceram com ele pactos de relacionamento econômico e, mesmo, de convívio social.

Em 21 de setembro de 1631 e que a luta se irradiou para o território alagoano. Nesse dia entrou Bagnuolo com 10 caravelas na Barra Grande (Maragogi), onde saltaram 700 homens mandados pelo comandante espanhol Oquendo, para que fossem transportados até o arraial de Bom Jesus, onde era oposta aos holandeses uma resistência praticamente invencível. Derrotados, os flamengos conseguiram a adesão de Domingos Fernandes Calabar que, com o seu conhecimento da terra, vinha salvá-los em momento crítico. Calabar convenceu os holandeses a marchar sobre as terras alagoanas. Em barcos, uma expedição de 600 homens, comandada por Lichtardt, aportou em Barra Grande, e dali avançou para o Porto de Pedras, onde apresou e destruiu navios. Em Camaragibe, engenhos foram incendiados, e o gado apreendido. No Porto do Francês, os invasores se apoderaram de cem caixas de açúcar, destinadas a Portugal, e, entrando pela bacia lacustre, alcançaram Alagoa do Sul, que, por falta de meios, nenhuma defesa ofereceu. O alcaide-mor, Gabriel Soares, e outros moradores foram supliciados. Santa Luzia do Norte, à beira da outra lagoa, a Mundaú, foi o novo ponto de investida. A

população, já ciente da ameaça, resistiu ao invasor, que terminou por desistir e voltar para o Recife. Em seus despojos, figuravam 250 caixas de açúcar e 98 toros de pau-brasil

Porém, se até então haviam ocorrido somente operações de pilhagem, em 1635 resolveram os holandeses ocupar o território alagoano. Com a rendição do arraial do Bom Jesus, após três meses de cerco holandês, e a queda da fortaleza de Nazaré, Matias de Albuquerque, governador da Capitania, resolveu emigrar para as Alagoas, a conselho do Conde de Bagnuolo. Fez-se, então uma marcha comparável aos êxodos bíblicos. Senhores de engenho, escravos negros e índios, famílias de colonos, soldados, num total de 8 mil pessoas, além de manadas de gado e animais domésticos, formavam a grande massa, vencendo léguas, atravessando selvas e rios, curtindo fome e enfrentando perigos de toda a sorte. Ao chegar a Porto Calvo, ocupada por tropas holandesas comandadas por Picard, resolveu Matias de Albuquerque atacar a povoação, que foi reconquistada pelos portugueses, após muita luta, no dia 12 de julho de 1635. Entre os prisioneiros estava Calabar, que foi enforcado e esquartejado. Matias de Albuquerque prossegue a sua retirada para Alagoa do Sul, após arrasar as fortificações feitas pelos holandeses em Porto Calvo. Quando Segismundo van Skoppe chegou com socorros para a guarnição holandesa em Porto Calvo, o general português já havia se retirado. Marchou, então, Skoppe para Paripueira, onde construiu, na margem esquerda do rio Suassui, um forte que guarneceu com 600 homens e deixou sob o comando de Cristóvão Artichofski. Para substituir Matias de Albuquerque, aportou em Jaraguá, em 30 de novembro de 1635, D. Luiz de Rojas y Borjas, com um reforço de 1.700 homens. Rojas y Borjas resolve atacar novamente Porto Calvo, tendo os holandeses abandonado esta praça. Na sua retirada, foram perseguidos pelas tropas de Rojas y Borjas, e a 16 quilômetros de Porto Calvo, Artichofski, que se achava fortificado em Paripueira, veio em socorro de van Skoppe, travando-se, em 18 de janeiro de 1636, a batalha da Mata Redonda (atualmente em Porto de Pedras) onde Rojas y Borja veio a falecer. Depois da chegada, em Recife, do príncipe João Maurício de Nassau, a 23 de janeiro de 1637, resolveram os holandeses desfechar novo ataque a Porto Calvo, o qual foi chefiado pelo próprio Maurício de Nassau. Em 6 de março de 1637 cai novamente Porto Calvo em poder dos holandeses. Bagnuolo, que desde fevereiro daquele ano, havia se afastado de Porto Calvo, dirigiu-se à povoação de Penedo, aonde chegou a 17 de março, passando antes por Alagoas do Sul, porém decide transpor o rio São Francisco, por não se sentir bastante seguro em Penedo. Com razão, logo depois Maurício de Nassau marcha com suas tropas para Penedo, onde chega a 27 de março. Data desta época a construção, em Penedo, do forte que recebeu o nome “Forte Maurício”. Após a restauração do domínio português, em 1640, começa a se alastrar a luta contra os holandeses. Cristóvão Lins e Vasconcellos e Vasco Marinho Falcão lideram a luta em Porto Calvo. Porto Calvo foi definitivamente conquistado em 17 de setembro de 1645, e Penedo, a 19 de setembro do mesmo ano, por Rocha Pita, sendo Nicolau Aranha Pacheco o responsável pela tomada do Forte Maurício de Nassau.

Os principais fortes construídos pelos holandeses em Alagoas foram : Forte de Paripueira, construído para defesa da costa, por ordem de Segismundo van Schkoppe, na margem esquerda do rio Suassui, foi arrasado pelos próprios holandeses ao evacuarem o local; Forte de Camaragibe, mandado construir pelo mesmo van Schkoppe e destruído nas condições idênticas; Forte do Porto de Pedras, edificado por ordem de Harel von Nassau, que o comandava e ali morreu em combate; Forte de Porto Calvo, incluindo os muros e fortins espalhados na península no qual estava construído, e sua destruição representou o fim da presença holandesa naquela região e o Forte Maurício em Penedo. Erigido por Maurício de Nassau, em 1637, foi a maior e mais importante fortificação em território alagoano. Sua posição estratégica permitia o domínio de grande faixa do Rio São Francisco. Os holandeses, sitiados no forte, capitularam em 19 de setembro de 1645. Nicolau Aranha mandou, por precaução, arrasar o Forte. Os holandeses, no ano seguinte, retornam a Penedo e tentam a reconstrução do Forte Maurício, porém fracassam no intento, e são definitivamente afastados da área do São Francisco”.

**IÓRIO, Dom Fernando ... Rodrigues** (Maceió AL 23/6/1929) Bispo, crítico literário, professor. Filho de Miguel Iório e Júlia Rodrigues Iório. Curso de Humanidades no Liceu Alagoano; Teologia no Seminário Arquidiocesano de Maceió; Bacharel em Filosofia pela Faculdade de Filosofia de Alagoas (1955); cursos de aperfeiçoamento e especialização na “Sedes Sapientia” da PUC, de São Paulo e curso de especialização em Música Gregoriana no Instituto Pio X, no Rio de Janeiro. Livre Docente em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Federal Fluminense, do Rio de Janeiro. Ordenado sacerdote em 1953. Nomeado Bispo de

Palmeira dos Índios, toma posse em 29/6/1985, sendo o terceiro ocupante do cargo. Pároco de Bebedouro de 1954 a 1985. Assistente da Associação de Professores Católicos de Alagoas, lecionou Língua Portuguesa, Filosofia e Lingüística na UFAL, onde também, entre 1980-85, foi chefe do Departamento de Letras e Artes. Professor de Teologia Moral no Seminário de Maceió e no Instituto Teológico Pastoral. Ainda no Seminário de Maceió ensinou Grego, Literatura, Língua Portuguesa e Música. Foi, ainda, catedrático de Português no Colégio Estadual Moreira e Silva. Fundador e primeiro diretor do Ginásio Santo Antônio, em Bebedouro. Membro da AAL na qual ocupa a cadeira 15. Sócio da AAI e do IHGA, neste último desde 2/12/1993, onde ocupa a cadeira 4, da qual é patrono Francisco Peixoto Duarte. Entre outras ações, instalou o Seminário Maior de Palmeira dos Índios e fundou a Faculdade de Teologia Santo Tomaz de Aquino, na mesma cidade. Obras: **Metaplasmos em Fonética Sintética**, Maceió, Imprensa Oficial, 1958 (tese de concurso para a 1ª cadeira de Português do Colégio Estadual Escola Moreira e Silva); **Autenticidade da Epístola de São Paulo aos Hebreus; Estudos Literários, 1ª Série**, Maceió, Gráfica São Pedro, 1966, prefácio de Lima Júnior, prêmio Othon Bezerra de Melo, da AAL (vários ensaios sobre poetas alagoanos); **Estudos Literários** 1972, prêmio Paulino Santiago da AAL ( crítica-estudos de vários autores alagoanos); **Sabino, Romariz, o Poeta Simbolista**, [Maceió], Grafbom, 1981(critica); **Fascínio de Jesus Cristo**, São Paulo, Ed. Paulinas, 1990; **Alterações Fonéticas na Estrutura Sintática**, Maceió, Gráfica Bom Conselho, 1979, prêmio Paulino Santiago da AAL, 1979 (ensaio); **Estudos de Fonética Sintática**, Maceió, Imprensa Oficial, 1983; **O Linguajar Matuto** (Tese de concurso para Livre-docência, Universidade Federal Fluminense),[ Maceió], Gráfica Bom Conselho, 1975, prêmio da AAL; **Livre Gorjear**, São Paulo, Edições Paulinas, 1982; **Força Interior**, São Paulo, Edições Paulinas; (reflexões psicológicas sobre o problema da dor); **Sofrimento; Caminho do Crescimento**, São Paulo, Ed. Paulinas (reflexões teológicas sobre o problema da dor); **Pequenos Grandes Encontros**, São Paulo, Edições Paulinas, 1993; **Passos de Mariana**, Caxias do Sul/RS, Paulus, 1998; **Ensaio Críticos**, Maceió, Grafbom, 1972; **Introdução à Filologia Portuguesa**, Maceió, [s. ed.], 1969; **Pequenas Histórias. Grandes Lições**, São Paulo, Edições Paulinas, 2003; **Sacerdócio e Vida Religiosa; O Jubileu: 2000 Anos de Jesus Cristo; “TU” Para Deus no Português Arcaico**, Revista da AAL, n. 01, p. 145- 148; **Os Canoés**, Revista da AAL, n. 2, pág. 118-126; **Saudação ao Novo Acadêmico**, Revista da AAL, n. 03, p. 243 -252; **“Contos n. 2”**, Revista da AAL, n. 6, pág. 197-201( trabalho apresentado quando do lançamento do livro de Helionia Ceres, com o mesmo título); **A Família Rubro – Uma Exposição Didática**, Revista da AAL, n. 9, p. 133-137, 1983; **Discurso de Agradecimento**, Revista da AAL, n. 11, pág. 191-198; **Doce de Vidro**, Revista da AAL, n. 17, p. 131-133; **A Alegoria da Ruína**, Revista da AAL, n. 19, Maceió, AAL, 2003, p. 36-38; colaboração em periódicos; no *O Semeador*, onde foi editorialista; *A Gazeta de Alagoas*, onde era responsável pela coluna semanal “Gazeta Católica”; acredita-se, por isto, ter mais de 800 artigos publicados sobre os mais variados assuntos.

**IPANEMA** Rio dos estados de Pernambuco e Alagoas, nasce na serra do Ororobá e deságua na margem esquerda do Rio São Francisco. Pertencente à vertente meridional-ocidental, entra em Alagoas na confluência com o rio Tapera e, segundo Ivan Fernandes Lima, ocupa um pequeno trecho de fronteira até o povoado de Guandu. “Banha, ao lado do seu vale, as cidades de Batalha e Santana de Ipanema, sendo que nesta forma um boqueirão que acompanha as fraturas ou falhamentos do pequeno maciço. Seu leito é de calhaus e seixos rolados, além das aluviões (areia, argila e restos orgânicos) formando terraços marginais ou no próprio leito. Desemboca a jusante da cidade de Belo Monte. Sua extensão total é de cerca de 220 km, grande parte em Pernambuco. Também denominado **Panema**.” “O rio Panema, é navegável por canoas até pouco distante acima da sua barra; o seu leito é inquestionavelmente aurífero, pois no lugar denominado Poço, algumas léguas distante da barra, rio acima, achou-se um pedaço de ouro unindo duas grandes pedras, ao qual tinha pegado uma rede na ocasião em que alguns moradores vizinhos à tal paragem estavam pescando; para desembaraçar a rede um dos pescadores mergulhou, e quebrou debaixo d’água o ouro, e do pedaço que trouxe acima, mandaram fazer uma imagem do Santo do lugar “ ( Halfeld ). A Bacia do rio Ipanema – que envolve os municípios de Batalha, Belo Monte, Dois Riachos, Jaramataia, Major Isidoro, Maravilha, Olivença, Olho d’Água das Flores, Ouro Branco, Poço das Trincheiras e Santana do Ipanema, além do rio que lhe empresta o nome -- inclui seus principais afluentes da margem direita: Bola, Tenente, Sítio, João Gomes e Desumano e da margem esquerda, onde se encontram os seus afluentes mais importantes: Camaxinga, Gravatá, Dois Riachos e Cachoeira, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**IPANEMA** Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1990 e 1992 a 94.

**IPIÓCA** Denominação anterior do atual Distrito de **FLORIANO PEIXOTO** no município de Maceió.

**IPIÓCA** Riacho. Deságua no oceano entre o povoado do seu nome e a extrema setentrional da Paripoeira. Segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas é um dos componentes da Bacia do rio Sapucaia.

**IPIRANGA** Jornal. Publicado por curto período em São José da Laje (F.G. Pontes).

**IPIRANGA** Clube de Futebol. Participou dos campeonatos alagoanos de 1928 e 1929. Seria o mesmo que disputou em 1944 ?

**IPUEIRA** Rio. Afluente da margem direita do rio Capiá, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**IRINÉIA Rosa Nunes da Silva** ( Muquém, União dos Palmares AL 10/1/1947) Artesã. Filha de Manuel Vinícios da Silva e Maria Rosa da Conceição. Cerâmica, trabalhos de paneleira e figurativa. Vive em um quilombola. Teve trabalho de sua autoria exposto em **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/08 a 05/09/2003. Selecionada entre 113 representantes brasileiros ao “Prêmio Unesco de Artesanato para a América Latina e o Caribe”.

**ÍRIS ALAGOENSE** Jornal. O primeiro a ser editado e impresso na província das Alagoas. Fundado em 17/8/1831, pelo francês Adolphe Emile de Bois Garin - o qual era seu redator, administrador e compositor. O número inicial foi impresso na Bahia. Antigo redator do Espelho das Brasileiras, editado em Recife, Garin foi incentivado pelo governo da província para fundar o jornal. O segundo número já foi impresso em Maceió, com a tipografia adquirida em Pernambuco. Era publicado às quartas-feiras e sábados, com quatro páginas de papel almaço e em duas colunas de impressão. Dizia-se “jornal político, literário e mercantil”, sendo que, na verdade, a política constituía o fator primordial de sua criação. Eram compositores e aprendizes João Simplicio da Silva Maia e Bartolomeu José de Carvalho. Com o exemplar nº 50, de 18/2/1832, suspendeu-se a publicação, para de novo surgir no dia 22 do mesmo mês e ano, agora com o título de *O Federalista Alagoano*. Pertencia à **Sociedade Patriótica e Defensora da Independência** e era seu lema: “A opinião pública, acometendo os reis nos seus tronos, há de contê-los nos limites de uma autoridade legal “. Quando passa a ser *O Federalista Alagoano* muda seu cabeçalho para “O governo do império do Brasil será uma monarquia federativa”. Seus redatores nesta segunda fase são o padre Afonso de Albuquerque Melo – razão para ser considerado o primeiro jornalista alagoano -- e o advogado pernambucano Félix José de Melo e Silva. Numa terceira fase, agora dirigido pelo padre Francisco do Rego Baldaia, abandona a posição exaltada, seguindo, então, a opinião do governo, tendo permanecido até o nº 149. O jornal, em 1836, deixou de ser publicado.

**IRMANDADE DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO** Publicou: **Compromisso da Irmandade de Nossa Senhora do Livramento da Cidade de Maceió, Freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres. Reformado em Assembléia Geral de 18/11/1923**, Maceió, Tip. Fernandes, 1925.

**IRMANDADE DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO** Publicou: **Compromisso da Irmandade do Santíssimo Sacramento da Freguesia de Nossa Senhora dos Prazeres da Cidade de Maceió, Província das Alagoas**, Maceió, Tip. Menezes & Cia., 1847; **Centenário da Irmandade do Santíssimo Sacramento 1/3/1825 – 1/3/1925**.

**ISCA** Rio. Afluente da margem esquerda do rio Traipu, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

## ISGOROGOTA, Judas veja JUDAS ISGOROGOTA

**ITABAIANA** Rio. Um dos componentes da Bacia do Litoral Norte – que envolve os municípios de Maragogi e São José da Coroa Grande (PE) -, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**ITIUBA** Rio. Da vertente meridional ocidental, deságua no Rio São Francisco, no município de Porto Real do Colégio, após cerca de 95 km. Fica na região onde se definem as mudanças do Agreste para a Mata e o Baixo São Francisco. Seu vale é acentuadamente úmido. Corre quase paralelo ao São Francisco. A Bacia do Itiuba – que envolve os municípios de Campo Grande, Girau do Ponciano, Olho d'Água Grande, Porto Real do Colégio, São Brás e Traipu, do rio que lhe empresta o nome, inclui seus principais afluentes: Camarões, Mocambo, Saldanha e Prata, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**IVO, Lêdo** ( Maceió AL 18/2/1924 ) Poeta, jornalista, advogado. Filho de Floriano Ivo da Silva e Eurídice Plácido de Araújo Ivo. Curso primário no Grupo Escolar D. Pedro II e secundário no Colégio Diocesano. Desde moço escreve as primeiras colaborações para órgãos da imprensa local, em especial no *Jornal de Alagoas*. Em 1940 vai continuar os estudos no Colégio Carneiro Leão, do Recife (PE). Retorna a Maceió, tendo terminado seu curso no Liceu Alagoano. Toma parte no I Congresso de Poesia, realizado na capital pernambucana, em 1941. Transfere-se, em 1943, para o Rio de Janeiro. Termina, em 1949, o seu curso na Faculdade Nacional de Direito da Universidade do Brasil. Trabalha na imprensa e publica poemas e contos nos suplementos literários. A partir de 1944 começa a publicar seus livros tendo interesse especial pela poesia, ficção e ensaio. Depois de 1949, faz viagens pelo exterior: Paris -- onde serviu por dois anos no Consulado do Brasil, -- Londres, Holanda, Bélgica, Suíça, Itália, Espanha, Portugal. Em 1963 passa dois meses nos Estados Unidos, pronunciando conferências em universidades. Ocupou o cargo de Redator do Serviço Público, atuando em especial no Ministério do Trabalho, para o qual exerceu diversas missões no exterior. Foi presidente da Fundação Casa de Rui Barbosa. Eleito em 13/11/1986 para a ABL, onde foi recebido em 7/4/1987. Membro, ainda, da AAL – onde ocupa a cadeira 19, e da Academia Municipalista de Letras do Brasil. Sócio honorário do IHGB e da Academia Petropolitana de Letras. Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico do Distrito Federal. Entre outros prêmios literários recebeu: Homenagem à Cultura, da Nestlé (1986), pelo conjunto de sua obra poética; Casimiro de Abreu; Jabuti; Walmap; Cláudio de Souza, do Pen Club do Brasil; Poesia, da Fundação Cultural do Distrito Federal; Mário de Andrade, conferido pela Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto da obra, em 1982. Eleito “Intelectual do Ano de 1990”, pela União Brasileira dos Escritores, recebeu o troféu Juca Pato. Obras: **As Imaginações**, Rio de Janeiro, Pongetti, 1944 (poesia); **Ode e Elegia**, Rio de Janeiro, Pongetti, 1945, capa de Santa Rosa, prêmio Olavo Bilac da ABL, (poesia); **As Alianças**, Rio de Janeiro, Liv. Agir Ed., 1947, capa de Santa Rosa, prêmio da Fundação Graça Aranha (romance); **Acontecimento do Soneto, O Livro Inconsútil**, Barcelona, 1948, (poesia); **Ode ao Crepúsculo**, (contendo; **A Jaula**), Rio de Janeiro, Pongetti, 1948 (poesia); **O Caminho sem Aventura**, São Paulo, Instituto Progresso Editorial, 1948 (romance); **Cântico**, Rio de Janeiro, Ed. José Olympio, capa de Santa Rosa, ilustrações de Emeric Marcier, 1949 (poesia); **Linguagem (1949-1951)**, Rio de Janeiro, Liv. José Olympio, 1951 (poesia); **Ode Equatorial**, Niterói, Edições Hipocampo, 1951, xilogravuras de Anísio Medeiros (poesia); **Acontecimento do Soneto e Ode à Noite**, Rio de Janeiro, Orfeu, 1951, capa de Artur Jorge e prefácio de Campos de Figueiredo, (poesia); **Linguagem (1949-1951)** Rio de Janeiro, José Olympio Ed. 1951, capa de Santa Rosa; **Lição de Mário de Andrade**, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação do Ministério da Educação e Saúde, Cadernos de Cultura 21, 1951, (ensaio); **Um Brasileiro em Paris e O Rei da Europa**, Rio de Janeiro, Liv. José Olympio Ed., 1955, capa de Luís Jardim, (poesia); **O Preto no Branco**, (Exegese de um Poema de Manoel Bandeira), Rio de Janeiro, Liv. São José, 1955 (ensaio); **A Cidade e os Dias**, Rio de Janeiro, Ed. Cruzeiro, 1957, capa de Nora Tausz Ronai, prêmio Carlos de Laet, da ABL (crônicas e histórias); **Raimundo Correia: Poesia**, Rio de Janeiro, Agir, Coleção Nossos Clássicos, 1958 (apresentação, seleção e notas, ensaio); **Magias** (contendo: **Os Amantes Sonoros**), Rio de Janeiro, Liv. Agir Ed., 1960, capa de Barbosa Leite, (poesia); **O Girassol às Avessas, Uma Narrativa**, Rio de Janeiro, Associação Brasileira do Congresso pela Liberdade da Cultura, Gráfica Tupy, 1960 (ensaio); **Use a Passagem Subterrânea e Outras Histórias**, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1961, prefácio de Adonias Filho, ilustrações de Hilde Weber (contos); **Paraísos de Papel**, São Paulo, Conselho Estadual de Cultura, 1961 (ensaio); **Uma Lira dos Vinte**

Anos, (contendo: *As Imaginações, Ode e Elegia, Ode ao Crepúsculo, Acontecimento do Soneto, A Jaula e Ode à Noite*), Rio de Janeiro, Liv. São José, 1962 (poesia); *Ladrão de Flor*, Rio de Janeiro, Elos, 1963, capa de Ziraldo (ensaios); *O Universo Poético de Raul Pompéia*, Rio de Janeiro, Liv. São José, 1963, contendo *Canções sem Metro e Textos Esparsos de Raul Pompéia*, capa de Rubens Gerschman e Wilson Passos (ensaios); *O Sobrinho do General*, Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1964, capa de Eugênio Hirsch (novela); *Estação Central*, Rio de Janeiro, Ed. Tempo Brasileiro, 1964, capa de Rubens Gerschman, (poesia); *Antologia Poética*, Rio de Janeiro, Ed. Leitura, 1965 (poesia); *O Flautim e Outras Histórias Cariocas*, Rio de Janeiro, Bloch Ed., 1966, capa de Ari Fagundes (contos); *50 Poemas Escolhidos pelo Autor*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura/DIN, 1966 (poesia); *Poesia Observada - Sobre a Criação Poética e Matérias Afins*, ( Inclui: *Paraísos de Papel, O Preto no Branco e Lição de Mário de Andrade* e as seções inéditas *Emblemas e Convivências* ) Rio de Janeiro, Orfeu 1967, ( ensaios); *As Luzes da Ilusão* ( *Discurso de Posse de Sábado Magaldi e Discurso de Resposta de Ledo Ivo*), São Paulo, Global Editora, 1995; *Modernismo e Modernidade*, Rio de Janeiro, Liv. São José, 1972, nota de Franklin de Oliveira, capa Eugenio Hirsch, (ensaios); *Finisterra*, Rio de Janeiro, Liv. José Olympio, 1972, capa Eugênio Hirsch, prêmio Luísa Cláudio de Sousa, do PEN Club do Brasil; prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro; prêmio da Fundação Cultural do Distrito Federal; prêmio Casemiro de Abreu, do Governo do Estado do Rio de Janeiro (poesia); *Ninho de Cobras: Uma História Mal Contada*, Liv. José Olympio, Rio de Janeiro, 1973, capa de Eugênio Hirsch, V prêmio Walmap 1973, (romance). *O Sinal Semafórico* (contém: *As Imaginações, Ode e Elegia, Acontecimento do Soneto, Ode ao Crepúsculo, A Jaula, Ode à Noite, Cântico, Ode Equatorial, Linguagem, Um Brasileiro em Paris, O Rei da Europa, Magias, Os Amantes Sonoros e Estação Central*), capa de Eugênio Hirsch, Liv. José Olympio/INL, Rio de Janeiro, 1974; *Central Poética (Poemas Escolhidos)*, Rio de Janeiro, Editora Nova Aguilar/INL, 1976; *Poemas Escolhidos*, Rio de Janeiro, Ed. Nova Aguilar/INL, 1976, capa de Boni e apresentação de Mário Chamie (poesia); *Alagoas*, Rio de Janeiro, Bloch Ed., 1976, capa Roberto Dalmar (ensaio histórico); *Teoria e Celebração*, São Paulo, Duas Cidades/Secretaria da Cultura, Ciência e Tecnologia, 1976 (ensaios críticos); *O Navio Adormecido no Bosque*, São Paulo, Duas Cidades, Brasília/INL, 1977 (reúne *Ladrão de Flor e A Cidade e os Dias*) (ensaios, crônicas); *Confissões de um Poeta*, São Paulo, DIFEL/Brasília/INL, 1979, (autobiográfico), prêmio de Memória, da Fundação Cultural do Distrito Federal; *O Soldado Raso*, Recife, Edições Pirata, 1980, ilustrações de Genésio Fernandes (poesia); *A Noite Misteriosa*, Rio de Janeiro, Record, 1982, posfácio de Carlos Montemayor e capa de Gonçalves Ivo (poesia); *A Ética da Aventura*, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1982 (ensaios); Prêmio Nacional de Ensaio, do INL, em 1983; *Os Melhores Poemas de Ledo Ivo*, São Paulo, Ed. Global, 1983, capa de Van Steen e Ucho Carvalho; *A Morte do Brasil*, Rio de Janeiro, Record, 1984, capa de Gonçalves Ivo (romance); *O Menino da Noite*, São Paulo, Nacional, 1974,1984 (AAL) capa de O. Sequetim, Coleção Passelivre, 3 (literatura infanto-juvenil); *Calabar: Um Poema Dramático*, Rio de Janeiro, Record, 1985, (poesia); *10 Contos Escolhidos*, Brasília/INL, Ed. Horizonte, 1987; *Cem Sonetos de Amor*, Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1987; *O Vento da Noite. Discurso de Posse na ABL em 7 de Abril de 1987*, Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1987 (contém o discurso de recepção de Dom Marcos Barbosa); *A República da Desilusão*, Rio de Janeiro, Editora Topbooks, 1995 (ensaios); *Antologia Poética de Ledo Ivo*, Rio de Janeiro, Ediouro, 1990, seleção de Walmyr Ayala e introdução de Antônio Carlos Vilaça; *O Canário Azul*, São Paulo, Editora Scipione, 1990, Série Diálogo (literatura infanto-juvenil); *O Aluno Relapso*, São Paulo, Nema-Massao Ohno, 1991 (autobiográfico); *Curral de Peixes*, Rio de Janeiro, Editora Topbooks, 1995 (poesias), com o qual ganhou o prêmio Cassiano Ricardo pelo Clube de Poesia de São Paulo; *Noturno Romano*, Teresópolis, Ed. Impressões do Brasil, 1997; *Mar Oceano*, Rio de Janeiro, Record, 1987, (poesia); *Crepúsculo Civil*, Rio de Janeiro, Record, 1990 (poesia), *Um Domingo Perdido*, ilustrações de César Landucci, São Paulo, Global, 1998; *Rui Barbosa, Abolicionista*, Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa (conferência pronunciada a 1º de setembro de 1988 no curso sobre Abolição promovido pela Academia Brasileira de Letras); *O Rumor da Noite*, Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2.000; *O Rato da Sacristia*, ilustrações de Cláudio Martins, São Paulo, Global Editora; 2000 (literatura infantil); *Poesia Completa*, Rio de Janeiro, Topbooks, 2004; *Os Melhores Contos de Ledo Ivo*, seleção e prefácio de Afrânio Coutinho, São Paulo, Global, 1994. Com o conto *A Mulher Gorda* participou da *Antologia de Contistas Alagoanos* de Romeu de Avelar, Maceió, DEC, 1970, p. 235-240; com *Alvamento Oceano* participou do livro *Contos Alagoanos de Hoje*, São Paulo, LR Editores Ltda, 1982,

seleção, prefácio e notas de Ricardo Ramos e ilustrações de Pierre Chalita. Este mesmo conto foi reproduzido na Revista da AAL, n. 14, p. 183-187; **Cartas**, Revista da AAL, n. 13, p. 29-36 (sobre o livro de Graciliano Ramos); . **Soneto de Abril**, Revista da AAL, n. 14, p. 308 (Antologia do Soneto Alagoano); **O Trapiche**, Revista da AAL, n. 15, p. 126 (poesia). Com **Canto** e **Naípe** de Elisabete participou de **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas**, Antologia, de Carlos Moliterno, p. 186-18. Em espanhol várias coletâneas de suas poesias: **Poemas**, tradução de Ángel Crespo, Madrid, 1962; **El Rey Midas**, trad. de Ángel Crespo, Madrid, 1963; **Poesia**, trad. de Carlos Montemayor, La Paz, 1979; **Poemas**, trad. de Pedro Cateriano, Lima, 1980; **La Imaginaria Ventana Abierta**, trad. de Carlos Montemayor, México, 1980; **Ode al Crepusculo**, trad. de Manuel Núñez Nava, México, 1981; ; **Las Islas Inacabadas**, trad. de Maricela Teráno, México, 1985; **La Moneda Perdida**, trad. de Amador Palacios, Zaragoza, Espanha, 1990; **Poemas**, trad. de Eduardo Cobas, Maracay, Venezuela. O romance **Ninho de Cobras**, em inglês pela New Directions, de New York, em 1981, com o título de **Snakes' Nest Or. A Tale Badly Told**, tradução de Keren Krapohl, introdução de John M. Tolman; bem como em Londres pela editora Peter Owen, em 1989, e, em dinamarquês, pela editora Vindrose, de Copenhague, em 1984, com o título de **Slangboet**; em tradução de Peter Poulsen; **Poetry International**. **Ledo Ivo –Brazil**, Rotterdam, 1993; **Landseend Selected Poems**, Translation by Kerry Shawn Keyes, Pine Press, Harrisburg, PA, U.S.A. Traduziu: **O Holocausto**, de Albrecht Goes, Rio de Janeiro, AGIR, 1960; **A Abadia de Northanger**, de Jane Austen, Rio de Janeiro, Editora Pan-Americana, 1944; **Uma Temporada no Inferno/Iluminações**, de Jean-Arthur Rimbaud, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1957 (introdução e notas); **O Adolescente**, de Fiódor M. Dostoiévski, Riio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1960; **Nosso Coração**, de Guy de Maupassant, São Paulo, Martins, 1953. E, ainda, **Os Melhores Poemas de Castro Alves**, seleção de Ledo Ivo, São Paulo, Global Editora, 1983; **Poesias: Versos de um Simples, Horas Mortas/ Guimarães Passos**, apresentação de Ledo Ivo, Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras, 1997. Editou-se em **CD de Poesias em 2000**. Entre os jornais com os quais colaborou, destacam-se o *Correio da Manhã*, a *Tribuna da Imprensa* e, ainda, a revista *Manchete*, todos do Rio de Janeiro.

**IVO JÚNIOR, Floriano** ( Maceió AL 23/1/1921- Maceió AL 29/9/2004) Jornalista, advogado, professor. Filho de Floriano Ivo da Silva e Eurídice Plácido de Araújo Ivo. Estudou no Colégio Batista Alagoano, Grupo Escolar D. Pedro II, Ginásio Santos Dumont, Colégio Salesiano, Ginásio da Madalena, estes dois últimos em Recife-Pe, Colégio Guido de Fontgalland. Pré-Jurídico no Liceu Alagoano, 1º e 2º ano de Direito na Faculdade de Direito de Alagoas. Formou-se em Direito pela Faculdade do Recife (1953), em cuja imprensa militou em sua vida acadêmica. De volta a Maceió foi secretário do *Diário de Alagoas* e diretor da Imprensa Oficial. Assessor Técnico do Gabinete Civil nos governos Muniz Falcão, Lamenha Filho, Divaldo Suruagy, Guilherme Palmeira, Geraldo Melo e Teobaldo Barbosa. Consultor Geral da Prefeitura de Maceió. Professor de História Geral da Escola Técnica de Comércio de Alagoas e professor auxiliar de Pesquisas Orgânicas da Secretaria de Agricultura de Pernambuco. Membro do IHGA, tendo tomado posse em 22/6/1994, da cadeira 38, da qual é patrono Manoel Thomaz do Bomfim Espíndola. Sócio da AAL, da Comissão Alagoana de Folclore e da Associação do Ex-Chepeiros da Casa dos Estudantes Universitários do Recife, entre outras instituições. Fundou o *Jornal dos Esportes* e a *Revista de Pernambuco*, esta última de Recife. Obras: **Gameleiro Grande**, Recife, Cia. Editora de Pernambuco, 1986, gravuras e capa de Nunes (contos), premiado pela Secretaria de Educação de Cultura de Pernambuco, prêmio Romeu de Avelar (1987) da AAL; **Crônicas e Depoimentos**, Recife, Cia. Editora de Pernambuco, 1992, prêmio Othon Bezerra de Mello, de 1992, da AAL; **Discurso de Posse na Cadeira 38**, em 22/6/1994, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p. 41-42. Coordenou a publicação de **Anais de um Centenário**, Recife, 1967, Imprensa Universitária, editado pela Associação Comercial de Maceió, no centenário de sua fundação. Publicou, ainda, **Associação Comercial de Maceió**, Maceió, Boletim FUNTED n. 31; **Petróleo**, Maceió, Boletim FUNTED n. 35. Com o conto **Gameleiro Grande** participou da **Antologia dos Contistas Alagoanos** organizada por Romeu de Avelar, Maceió, DEC, 1970, p. 207-210. Colaborou nos suplementos literários do **Jornal de Alagoas**, **Jornal do Comércio** e **Diário de Pernambuco**, nos quais foi também foi repórter, além da *A Gazeta de Alagoas*, **Diário da Noite** e da revista da **Associação Comercial** do Rio de Janeiro.

**IZIDORO, Francisco** ( AL ) Publicou: **Descrição Geográfica, Estatística e Histórica dos Municípios do Estado de Alagoas**, Coruripe (Camaçari, Pontal, Olho d'Água dos Meninos, Chapéu de Couro, Batel, Miah,

São João da Praia) Piassabussu ( Potengi, Pontal do Pebe, Retiro, Feliz Deserto, Cural do Meio ) Revista do IAGA, v. III, n.º 1, Maceió, 1901, p. 102-115; Quadro dos Senadores que Tem Tido o Estado Desde 1826 Até 1900 , Revista do IAGA, vol III, n. 1. 1901, p. 85-87; Quadro dos Deputados Gerais de Alagoas Desde 1822 a 1900, Revista do IAGA, v. III, n. 1, 1901, p. 85-87; Descrição dos Municípios do Estado Penedo (Bocica, Cerquinha, Ilha Grande) Porto Real do Colégio (Barra de Itiuba, Cajaíba, Carnaíba, Marabá, Entrada, Poço do Boi ou Mumbaça, Canoa de Baixo), São Braz, (Tibiri, Lagoa Comprida, Camarão, Olhos d'Água de Abóbora, Mucambo, Girau da Embiriba, Imbirissu, Mumbaça do Poço do Boi ), Revista do IAGA, v. III, n. 2, Maceió, Tip. de Menezes e Filhos, 1901, p. 93-111; Divisão Eclesiástica do Estado de Alagoas, Desde 1822 a 1900, Revista do IAGA, v. III, n. 2, 1901, p. 137-141; Notas Biográficas do Dr. Antonio Cavalcanti de Albuquerque, ( III,159); Subsídios e Documentos Acerca do Notável Quilombo dos Palmares, Os Palmares, História Pátria, Revista do IAGA, v. III, n. 2, Maceió, Tip. de Menezes e Filhos, 1901, p. 65-67; Apreciação Histórica. A República dos Palmares, Coleção Studart, Emancipação de Alagoas, Revista do IAGA, v. IV, n. 1, ano 1904, p. 29-38; Descrição dos Municípios do Estado. Triunfo - Antigo Igreja Nova-, Traipu, Belo Monte, Pão de Açúcar, Piranhas, Água Branca, Paulo Affonso, Sant'Anna do Ipanema, Revista do IAGA, v. IV, n. 1, ano 1904, pg 67 -83 - Descrição dos Município do Estado de Alagoas; Anadia, Palmeira, Vitória, Revista do IAGA, v.IV, n. 2, junho 1907, p. 51-58 ; Descrição dos Municípios do Estado de Alagoas: Viçosa, Paraíba Hoje Euclides Malta, Atalaia, São Miguel, Revista do IAGA, vl. IV, nº 3, dezembro 1908, p. 65-78; Água Branca - Descrição do Município ( IV, 77).

# J

**JACARANDÁ, DR.** Nascido em Olhos-d'Água-do Acioli, de onde, segundo Graciliano Ramos em seu livro *Viventes das Alagoas*, teria fugido da seca em 1877, para trabalhar na lavoura em Anadia), Depois de exercer inúmeras atividades abriu, na qualidade de rábula, uma banca de advogado, defendendo de maneira especial os pobres contra as injustiças dos mais abastados, e “as senhoras meretrizes”, como afirmava.

**JACARÉ** Rio, nasce na área oeste do Serrote Baixo, entre Santana do Ipanema e Olho D'Água das Flores, passa nas imediações de Olivença, banha Jacaré dos Homens e vai desaguar no São Francisco, perto de Belo Monte. Corta a Bacia Leiteira, porém por ser de água salobra é impróprio ao consumo humano e precariamente utilizado pelo gado. Pertence à vertente meridional-ocidental, sendo, por isso, temporário. A Bacia do Rio Jacaré envolve os municípios de Batalha, Belo Monte, Jacaré dos Homens, Monteirópolis, Olho d'Água das Flores, Palestina, Pão de Açúcar e São José da Tapera, e é composta do rio que lhe empresta o nome e de seus principais afluentes, pela margem direita: Tanque, Vacas, Chita e Garrotes. Os rios Porteiras, Boqueirão, Tapuia e São Felipe foram incluídos nesta bacia, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**JACARÉ DOS HOMENS** Município De início “povoado no município do Pão de Açúcar, à margem direita do Riacho Jacaré. Ao final do século XVIII, além de uma fábrica a vapor de descarocar algodão, possuía algumas casas de negócio, uma escola pública e um açude. Teve seu povoamento incrementado por volta de 1900, quando a Fazenda São Francisco, de Domingos de Freitas Mourão, começou a se desenvolver. Muitas casas foram construídas no local”. A vila foi criada em 17/9/1949, pela Lei 1.473; o município em 9/11/1957, pela Lei 2073, tendo sido instalado em 1/1/1959. Desmembrado de Pão de Açúcar, deve seu topônimo ao fato de ter sido encontrado, no início do povoamento, um jacaré no riacho que passava próximo ao lugarejo. Por ser um animal raro na região, o local ficou conhecido por Jacaré. Acrescentou-se “dos Homens” em virtude dos comerciantes de Penedo que negociavam na região, afirmarem constantemente ser Jacaré uma terra de comerciantes honestos, sinceros e leais.

Pertence à Zona Sertaneja do São Francisco, incluído no Polígono das Secas; á microrregião de Batalha e à mesorregião do Sertão Alagoano. Sua base econômica é a pecuária e o município está integrado na chamada Bacia Leiteira.

**Jacarenses**

**JACARECICA** Riacho, da vertente oriental, corre em Maceió e deságua no Oceano. Forma a bacia com seu nome no município de Maceió, da qual fazem parte pequenos riachos, além do Guaxuma, Garça Torta e Riacho Doce, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**JACARECICA** Lagoa, entre aquelas formadas pelo entulhamento dos depósitos da praia que se alonga nas falésias do Jequiá, no município de São Miguel dos Campos. Pobre em peixes, crustáceos e moluscos. Deve ser a mesma que o Dr Espíndola denomina de *Jacaracica*, e define como “lagoa no município de São Miguel, a 3.500 braças ao N. da foz do Jequiá. Tem 1.500 braças de comprimento e 1.000 de largura”.

**JACIOBÁ** Clube de Futebol. Participou do campeonato alagoano de 1999.

**JACIOBA** Nome primitivo, durante o período colonial, de **Pão de Açúcar**.

**JACIOBÁ** Serra, segundo IFL parte do Pediplano Sertanejo.

**JACOBINA, José Eustaquio Ferreira** ( ? ) Presidente da província, bacharel Nomeado em 12/6/1880, toma posse no Governo a 6 de agosto o mesmo ano, permanecendo até 26/2/1882. Foi o 46º. presidente.

**JACOBINA** A Bacia do Riacho Jacobina – envolve os municípios de Belo Monte e Traipú – é composta pelo rio que lhe empresta o nome, rio este que deságua no São Francisco. O rio Caraíba foi incluído nesta Bacia, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**JACOBINA** Lagoa às margens do Rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais.

**JACONANS** veja **ACONÁ**

**JACUIPE** Município “De início um lugarejo, no termo de Porto Calvo, a NO., na margem direita do rio Jacuipe. Houve ali um aldeamento. Tem uma capela sobre um monte, onde ocorreu o primitivo assentamento do povoado, e onde atualmente só existe a referida capela, ficando o monte ao poente do novo povoado. Foi o sargento-mor Cristóvão de Mendonça Arraes quem deu início, em 1698, à edificação dessa capela, a cujo padroeiro, São Caetano, ele doou meia légua de terra, tendo tirado quatro em quadra, como tudo consta de uma escritura lançada ao livro de notas do cartório de Porto Calvo. Sua fundação foi ordenada por Carta Régia de 12/3/1707, sob a denominação de Arraial de São Caetano do Jacuipe e só teve lugar dois anos depois, em virtude de outra Carta Régia” ( Dr. Spíndola ). Desse povoado escreveram em 1886 o seguinte: “Era a antiga aldeia do seu nome ou arraial criado pela Carta Régia de 12 de março de 1707, que determinou ao governador de Pernambuco, Sebastião de Castro Caldas, a criação dos arraiais de Nossa Senhora das Brotas e de São Caetano do Jacuipe, sendo fundado dois anos depois com os índios que nele existiam e com os homens pagos da companhia de guarnição, cujo comandante, Luis Mendes da Silva, tinha também a direção dos índios Cariris e Chucurus. Tem uma população de cerca de três mil almas. A capela de São Caetano foi fundada em 1702 pelo sargento-mor Cristóvão de Mendonça Arraes que, em 27 de fevereiro, obtivera do governador de Pernambuco, D. Fernando de Alencastro, sesmaria quatro léguas em quadra, onde edificou a capela que existiu. A que existe sob a mesma invocação e em melhores condições, foram outros seus obreiros. Ela possui meia légua em quadra com testada no vale denominado Joana Gomes, por doação que fez o capitão do Terço dos Paulistas Miguel de Godói Vasconcellos”. Em 1832, em face de um recrutamento de índios em Jacuipe, sem a audiência de Hipólito, capitão dos mesmos, os gentios se levantam, havendo um grande morticínio (ver **Cabanada**). Seu movimento comercial esteve sempre ligado à cidade de Palmares (PE), pela facilidade de acesso e comunicação por rodovia. A comunidade, que crescera, passou a exigir maior atenção de Porto Calvo, a quem estava ligada juridicamente. Porém, a sede municipal, envolvida em seus próprios problemas, não pôde dar maior atenção à vila de Jacutinga, seu nome primitivo, razão pela qual seus moradores passaram a lutar por sua emancipação. A criação do município se deu em 15/7/1958, pela Lei 2 099, tendo sido instalado em 4/2/1959. Desmembrado de Porto Calvo, seu topônimo se deve à junção jacu (uma ave) e ipé (lugar), ou seja paragem dos jacus, sendo o nome, ainda do rio que corta seu território. Pertence à Zona da Mata, na microrregião Mata Alagoana e mesorregião Leste Alagoano. Sua base econômica é a cultura agrícola em geral, e, em especial, a de cana-de-açúcar.

**Jacuipeenses**

**JACUIPE** Rio que nasce no estado de Alagoas, separa-o do estado de Pernambuco e deságua neste último, na margem direita do Rio Una. “Banha na margem direita as povoações da Leopoldina e Jacuipe, limítrofes de Pernambuco; na parte pertencente às Alagoas recebe, pela esquerda, o Taquara. É celebre na história das **Cabanada** porque atravessa as matas de Pannels, onde se organizou e fez longa resistência a intitulada revolução ou rebelião de Pannels de Miranda; e foram suas matas o asilo do ignorante, perverso e salteador Vicente de Paula. Dá o nome ao aldeamento (extinto) dos índios e a um dos distritos da paz do município de Porto Calvo. Recebe o Limoeiro, o São João e o Taquara.” A Bacia do Jacuipe (que envolve os municípios de Colônia Leopoldina, Ibateguara, Jacuipe, Jundiá, Novo Lino e São José da Lage, além do rio que lhe empresta o nome), se compõe dos seus principais afluentes: Trincheiras, João Dias, pela margem direita e Canastra e Taquara, pela margem esquerda, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**JAIME, Manoel Claudino de Arroxelas** ( AL ) Historiador, deputado provincial. Deputado provincial nas legislaturas 1852-53, 54-55, 56-57 e 58-59. Membro do IHAA, publicou diversos trabalhos na revista dessa

instituição. Entre as monografias históricas que escreveu destacam-se **Alguns Apontamentos Acerca da Matriz da Paróquia de N. S. dos Prazeres da Cidade de Maceió**, Revista do IGAA, v. I, n. 4, p. 67-71, republicado no n. 16, 1932, p. 87-93; **Esclarecimentos Acerca da Fundação da Sociedade Dramática Particular Maceioense – No Dia ( Domingo ) 12 de julho de 1846 e Não a 23 de Julho de 1847, Como Diz o Exmo. Sr. Dr. Espíndola em Sua Geografia à Página 104**, Revista do IAGA, v. II, n. 12, p. 69-72; **O Apelido Aroxelas**, Revista do IAGA, v. II, n. 15, p. 168-171.

**JAMBO, Denise Ferreira** ( Maceió AL 22/5/1948 ) Pintora Filha de Mário da Silva Jambo e Maria José Ferreira Jambo. Primário e secundário no Colégio São José. Aos doze anos começou a estudar com Lourenço Peixoto, porém, quanto à formação, é praticamente autodidata. Fez cursos com Pierre Chalita e Luiz Coelho Neto. Exposições individuais: 1993: Espaço Cultural de Restaurante Maria Mariá e Espaço Cultural da Caixa Econômica Federal, em Arapiraca. 1995: Espaço Cultural do Restaurante Maria Mariá. Participou de coletivas: 1965: **Salão de Artes Lourenço Peixoto**, no Teatro Deodoro. 1993: **Workshop 93 Alemanha – Brasil**, Fundação Pierre Chalita; Exposição **Aniversário da Junta Comercial de Alagoas**. 1994: **VIII Salão de Artes da Mulher**, patrocinada pelo Women's Club de Alagoas e realizada na Fundação Pierre Chalita; **I Salão do Mar de Artes Plásticas**, Capitania dos Portos do Estado de Alagoas. 1995: **I Painel SEBRAE da Arte Brasileira Contemporânea**, SEBRAE-AL; Caixa Econômica Federal, em Penedo; Caixa Econômica Federal, em São Miguel dos Campos; **X Salão de Arte da Mulher**, também patrocinado pelo Women's Club de Alagoas e realizada na Fundação Pierre Chalita. 1996: Coletiva no Centro Cultural Municipal Laurinda Santos Lobo, no Rio de Janeiro; **I Salão de Artes Villagran Cabrita**, realizada no 1º. Batalhão de Engenharia de Combate, no Rio de Janeiro; **I Simpósio Brasileiro Sobre Atualidade do Direito**, Centro de Convenções do Hotel Jatiuca; **V Conferência Estadual dos Advogados**, também no Hotel Jatiuca; **Talentos Expostos**, Jaraguá Art' estudo. 1997: **VII Feira Integrada da Indústria e do Comércio e I Feira Nordestina da Criança**, ambas no Pavilhão Multieventos do SESI; **Congresso Sul Americano de Direito Penal e Progresso Penal**, Espaço Cultural do Hotel Jatiuca; **Arte no Interior**, realizadas em Maragogi e Piaçabuçu; **Clube Militar**, Departamento Cultural do Clube Militar, Rio de Janeiro; **I Seminário Alagoano de Comunicação Verbal**, Salão Pajuçara do Hotel Meliá; **Alagoas, Sim Senhor**, Parque José da Silva Nogueira; **A Liberdade das Cores**; **III Encontro Intermunicipal de Cultura Nacional. Alagoanos, Sim Senhor**, Centro de Convenções Ulisses Guimarães, Brasília-DF. 1998: **L'Alliance Française de Maceió**; **Verão Salinas de Maragogi**, Salão de Convenção do Hotel Salinas; **Espaço Cultural Boca da Arte**, Morro dos Alagoanos, Vitória (ES). 1999: **Arte Coletiva 44 Artistas**, Jaraguá Armazém 384; **Salão Alagoano do Livro e da Arte**, Praça Multieventos. 2000: **Brazart's Gallery – Queen st Wes**, Toronto- Canadá ( trabalho selecionado ); **III Salão Nacional de Pintura em Porcelana e Faiança**, Hotel Meliá; **I Salão Nacional de Pintura em Tela e Vidro**, Hotel Meliá. 2001: **XLIX Salão de Artes Plásticas do Clube Militar**, Rio de Janeiro (trabalho selecionado); **VIII Salão Nacional de Pintura em Tela e Porcelana**, Hotel Meliá. 2002: **IX Salão Nacional de Pintura em Tela e Porcelana**, Hotel Meliá; **50º. Salão Artes Plásticas do Clube Militar**, Rio de Janeiro (trabalho selecionado). 2003: **Cultura Inglesa**; **Tons e Cores**, Escola de Magistratura de Alagoas. Tem trabalhos na Alemanha, Estados Unidos, Argentina e Paraguai, entre outros países, além de Rio de Janeiro, Brasília, Recife e Maceió, entre outras cidades. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa.

**JAMBO, João ARNOLDO Paranhos** ( Maceió AL 7/1/1922 - Maceió AL 26/3/ 1999) Cronista, historiador, jornalista, advogado. Filho de Alfredo da Silva Jambo e Elita Paranhos Jambo. Fêz estudos preparatórios em Maceió. Serviu, no período de 1939 a 1941, à Marinha de Guerra. Formou-se em Direito pela UFAL. Com a baixa, voltou a Maceió, onde se iniciou na imprensa, como revisor na *A Gazeta de Alagoas*, passando em seguida a colaborador do Suplemento Literário do *Jornal de Alagoas*, e, posteriormente, na sua direção. Procedeu a uma reforma na feição gráfica do referido suplemento, ampliou e modernizou sua orientação, o que, em muito contribuiu para manter as novas vocações literárias da época, em Alagoas. Foi um dos organizadores do jornal *A Voz do Povo*, tendo sido forçado, por motivos políticos a emigrar para Recife, onde foi editorialista do *Diário de Pernambuco*. Regressando a Maceió,

exerceu por mais sete anos as funções de secretário de redação do *Jornal de Alagoas*, desempenhando ao mesmo tempo as funções de crítico literário do referido matutino. Foi, ainda, cronista diário do mesmo jornal, versando sobre temas cotidianos, encimados pelas epígrafes: “A Província por Dentro”, “Com Licença, da Palavra” e “Do Áspero e o Ameno”, sob o pseudônimo de Aspilcueta. Diretor do Departamento Estadual de Cultura a partir de 1961, cargo que ocupou nos governos Muniz Falcão e Luís Cavalcante, promoveu a publicação de CADERNOS, com as séries: “Estudos Alagoanos”, “Reedições DEC”, “Vidas e Memórias”, “Folguedos de Alagoas”, “Estante Alagoana de Monografia”, “Cultura Didática”, “Poesia ds Sempre” e “Arquivos Acadêmicos” além de outras atividades culturais de caráter pioneiro no Estado, como sejam as Feiras de Livros e as exposições bibliográficas e de jornais do passado alagoano. Membro da AAL, tendo ocupado a cadeira 38. Membro honorário da AML. Obras: *Navios, Relógios e Coisas*, 1958 (crônicas); *Diário de Pernambuco,- História e Jornal de Quinze Décadas – Edição Comemorativa do Sesquicentenário*, Recife, Diário de Pernambuco, 1975; *Um Tempo de Maceió*, Maceió, SEC, 1998, Literatura Brasileira, Crônicas 2, Literatura Alagoana; *Sururu*, Maceió, Boletim FUNTED n. 3; *Aurélio Buarque de Holanda aos 70 Anos*, Revista IHGA, v. 37, 1979-81, Maceió, 1981, p. 205-216; *O Historiador Félix Lima*, Revista do IHGA, v. 41, Anos 1986-1988, Maceió, 1989, p. 293-294; *Poemas de Arnaldo Jambo*, Revista da AAL, n. 11, p. 21-24; *Viagem Curta em Torno do Automóvel*, Revista da AAL, n. 13, p. 37- 50; *Chateaubriand; O Lúdico e o Contraditório*, Revista da AAL, n. 17, p. 55-57; *O Realista Tavares Bastos*, in : *Tavares Bastos Visto por Alagoanos*, coordenação de Moacir Medeiros de Sant’Ana, Maceió, Assembléia Legislativa Estadual, [IGASA], 1975, p. 25-27; *Sururu – O Mytilus Mundahuenis*, in *Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 160-162; *O Negro e Uma Sociologia da Maldade*, in *Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 209-210 (texto escrito em 13.02.1976); com *Acalanto* e *Doze Horas Sem Sol de Maio* participou de *Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia*, de Carlos Moliterno, p.231-234; colaboração em periódicos. Dirigiu a revista *Caeté*. Colaborou assiduamente com o Suplemento Literário do *Jornal de Alagoas* e com diversos jornais do Nordeste e do Sul do país, sendo correspondente da Agência Meridional, do Rio, e do “Diário de Pernambuco”. *Discurso de Posse e Recepção na Academia, de Arnaldo Jambo e Teotônio Vilela*, Maceió,DEC/SEC, Coleção Arquivos Acadêmicos.(crônicas). .

**JAMBO, Rubens** ( Maceió ? AL ) Filho de Alfredo da Silva Jambo e Elita Paranhos Jambo. Publicou: *O Lela ou (Manuscritos Alagoenses ou Epistolas das Alagoas)*, prefácio de Dirceu Lindoso, Maceió, EDUFAL, 1985.

**JAOU** Rio, afluente do riacho Feliz Deserto, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**JAPÃO** Rio, afluente da margem esquerda do Rio Traipu, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**JAPÃO** Serra, segundo IFL parte do Pediplano Sertanejo, uma fileira de sete morros de forma cônica.

**JAPARATINGA** Município Uma colônia de pescadores, instalada onde hoje está a prefeitura, deu origem ao município. Na época, o que existia era alguns barracos a beira-mar e parte das terras ocupadas em lavouras. Por volta de 1880 começou a ocupação da região, bem como a exploração do coco. Uma estrada que dava acesso apenas a animais ligava a rodovia principal a Porto de Pedras, passando por Japaratinga, nome primitivo de Japaratinga. Em 1935 existia ali um estaleiro onde eram construídos navios de pequeno porte, para o transporte de coco. Motivos políticos levaram os líderes locais a lutarem pela autonomia administrativa, liderados por José Jorge de Farias Sales, chefe político de Maragogi. O município foi criado em 23/7/1960, pela Lei 2.264 e instalado em 30/7/1960. Desmembrado de Maragogi, pertence à microrregião Litoral Norte Alagoano e à mesorregião Leste Alagoano. Sua base econômica é a agricultura, porém é um pólo turístico, pela beleza de suas praias. Como monumento arquitetônico, a atual igreja matriz foi erguida há mais de 300 anos, pelos holandeses, que residiam em Porto Calvo, e mantém-se conservada em seu estado original.

**Japaringuenses**

**JAPIASSU, Aquino Costa** (Agustina PE 1/5/1899 – Rio de Janeiro RJ 2/12/1979) Músico, compositor, regente. Radicado em Maceió a partir de 1928. Dirigiu as bandas masculinas e femininas da Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos, em Rio Largo, tendo com esta, de 42 componentes, feito apresentações no Rio de Janeiro, em São Paulo, Curitiba, Recife, Aracaju, Salvador e Maceió. Compôs: **Carneiro Novo**, toada, em manuscrito, sem data; **Quem Não Quer Barulho com Jacaré**, para coro a três vozes, em manuscrito, Alagoas, 1941. Arranjos para coro: **Ave Maria**, de Gounod; **Cantiga da Limeira**, toada de Tito de Barros; **A Preta do Acarajé**, de Dorival Caymi e **A Voz do Havaí**, de Harley Owens.

**JARAGUÁ** “O mais importante porto marítimo do estado, localiza-se em Maceió e facilita a navegação costeira ou de longo curso, com um calado de -dez em maré baixa. Terceiro porto exportador de açúcar e quarto do Nordeste, tem um movimento anual superior a 2 milhões de toneladas. Recebe navios até 1500 toneladas. Tem um terminal açúcareiro e nele a Petrobrás dispõe de terminal próprio”. O Decreto 904, de 18/10/1890 concedeu ao engenheiro Felipe Alves da Nóbrega e a Carlos Dias de Oliveira o direito de construir e explorar os melhoramentos do Porto de Jaraguá, condescendência transferida, em novembro do mesmo ano, para a Companhia Industrial de Construções Hidráulicas que, não iniciando as obras, foi obtendo sucessivas prorrogações, até que transferiu o direito, em 1896, pelo Decreto 2.346, a The National Brazilian Harbour Company Limited, que também não executou as obras, pois desentendeu-se com o governo por razões de como deveriam ser pagos os juros. Interrompeu o trabalho e foi indenizada. Somente a partir de 1930 o tema do desenvolvimento de obras portuárias volta a ser discutido. Em 4/4/1933, pelo Decreto 22.611 foi aberto crédito para estudos e trabalhos preliminares do porto de Maceió, e o Decreto 23.459, de 16/11 do mesmo ano concedeu ao Estado de Alagoas o direito de construir o seu porto, aparelhá-lo e explorá-lo pelo prazo de 60 anos. Mas somente em 31/1/1935 é que foi escolhida a empresa Companhia Geral de Obras e Construções S.A. – GEOPRA, para a construção do atual porto.

**JARAGUÁ** Bairro de Maceió com conjunto arquitetônico, localizado em especial na Rua Sá e Albuquerque e na Praça Dois Leões, utilizado, em grande parte por escritórios comerciais instalados nos sobrados e depósitos de açúcar, nos armazéns. Craveiro Costa, narrando o desembarque do primeiro governador da capitania, Sebastião Francisco de Melo e Póvoas, em Maceió, em 1818, afirma ter no bairro de Jaraguá, por essa época, apenas a igreja de Nossa Senhora Mãe do Povo e algumas habitações, mandadas construir pelo português Antonio Martins, “numa lúcida previsão da importância comercial do local”. Outros procuraram estabelecer-se nas proximidades, “entre esses José Gomes de Amorim e seus irmãos Joaquim e Antonio, que foram os primeiros na fundação do bairro. Graças à proximidade do ancoradouro, Jaraguá se tornou aos poucos um centro comercial expressivo, com belos sobrados, a partir da segunda metade do século XIX. A homogeneidade do conjunto encontra-se desfigurada pelas descaracterizações que, no intuito de modernizar as fachadas, prejudicaram a beleza arquitetônica da rua Sá e Albuquerque. Valorizam também o trecho, sólidos armazéns de açúcar, construções que atestam a economia de uma época. Aos poucos, com o novo Terminal Açúcareiro, aqueles depósitos perderam sua função. Dever-se-á, portanto, aproveitá-los, salvaguardando-se o aspecto arquitetônico do antigo núcleo comercial e portuário. Ainda em Jaraguá, destaca-se o prédio onde está atualmente instalada a Delegacia da Receita Federal, a sede da Associação Comercial, e o prédio da Inspeção Fiscal, na Praça Dois Irmãos, construído este último no séc. XIX, na administração de Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Junior. Também aí se encontravam as representações consulares de diversos países. Com o apoio do Banco do Nordeste a Prodetur ocorreu a revitalização do bairro, tombado pelo Conselho Estadual de Cultura e do Conselho de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural. Revitalizado, as antigas casas e armazéns foram recuperados e transformados em restaurantes, bares e casas de espetáculos e, ainda, faculdades com diversos cursos.

**JARAGUÁ** Enseada. “A uma milha e meia a E. da capital, na margem meridional do promontório Ponta Verde. É o porto mais freqüentado do Estado, e nele os navios acham-se abrigados contra a violência das vagas, que se quebram nos recifes que a guarnecem pela parte de E.; não sendo, porém, por estes resguardada ao S., acham-se eles expostos aos ventos violentos que sopram deste lado”

**JARAGUÁ AO BEBEDOURO, ESTRADA DE FERRO DE veja ESTRADA DE FERRO JARAGUÁ A BEBEDOURO**

**JARAGUÁ TÊNIS CLUBE** Inaugurado em 6/3/1922. Segundo Moacir Medeiros de Santana, “ Edward Guy Paton, transferido do Recife para Maceió como gerente do Bank of London & South America Limited, como praticava o tenismo reuniu, naquela data, seus companheiros de trabalho: Cláudio Broad, Edgard Monteiro, Sydney Fellows e Walter Cox, além de convidados como Artur Goulart, Einar H. Johansen, Kenneth Courage Macray, Philip Nicholls e Robert W. B. Paterson, para expor-lhes os planos da fundação de um clube de ténis, cujo nome sugeriu fosse Jaraguá Lawn Tennis Clube, mudado no início da década de 40 para o atual: Jaraguá Tênis Clube. Com a ajuda de empresas, principalmente das inglesas, obteve recursos para a compra do terreno na Estrada Nova, atual Av. Comendador Leão, onde até hoje se encontra”. Primeira diretoria: Kenneth Cox Macray, presidente; Walter W. Cox, secretário; Edward Guy Paton, tesoureiro; Philip G. Nicholls, Robert W.B. Paterson e Einar H. Johansen, conselho fiscal. No ano de 1928, quando foi criado o cargo de vice-presidente, exerceu-o K. Macray, enquanto a secretaria foi ocupada por Fábio Araújo e a presidência por Gustavo Paiva, que a desempenhou ininterruptamente até 1932. Atual diretoria executiva: Georges Basile Christopoulos, presidente; Leonardo Pinto Júnior, vice-presidente; Carlos Alberto Santana Dória, 1º. secretário; Fernando José R. Macias, 2º. secretário e assessor jurídico; Luis Fernando Santana Dória, tesoureiro; Atualpa de Araújo Abreu, vice-tesoureiro; José Roberto de Melo, diretor social; George Almeida Saldanha, vice-diretor social; Sebastião Braga Mota, diretor de esportes; Gelson Soares da Costa, vice-diretor de esportes; Stênio Kiev Lobo Ramires Malta, diretor de squash; Hélder de M. Ramos, coordenador do Projeto Jaraguá 2010; José Maria Melo, gerente de eventos.

**JARAMATAIA Município.** Por volta de 1882, existia a Fazenda Jaramataia, de Manoel Barbosa Farias, onde se encontrava uma pequena casa. A cidade iria se desenvolver em torno da sede daquela fazenda. Por volta de 1890 chegou ao local Dezinho Barbosa de Amorim, que começou um pequeno sítio. Os oito filhos do seu casamento continuaram na região, formando suas famílias e fazendo crescer o povoado que passou a ser conhecido como Jaramataia dos Barbosas. Em 1900 foi construída a primeira capela do povoado e em 1954 foi concluída a atual matriz de Nossa Senhora das Conceição. O povoado se desenvolveu e, em 1916, foi elevado à condição de distrito. O município foi criado em 17/5/1962, pela Lei 2 444 e instalado em 20/6/62. Desmembrado de Batalha, deve seu topônimo à grande quantidade, na região, de jaramataias. Pertence à microrregião de Batalha e à mesorregião do Sertão Alagoano. É um dos maiores produtores de leite do Estado **Jaramataienses**

**JARARACA** nome artístico de **José Luís Rodrigues Calazans** ( Maceió AL 29/9/. 1896 - Rio de Janeiro RJ 9/9/ ou 11/10/1977) Cantor, compositor. Em 1919 foi para Recife, onde conheceu Ratinho, que viria a ser seu grande parceiro, formando a dupla sertaneja **JARARACA e RATINHO**. Por volta de 1920 integrou o grupo Os Boêmios, que depois se transforma em os Turunas Pernambucanos – cujos componentes adotaram nomes de bichos – e, por fim, transformam-se no grupo Os Turunas da Mauricéia. Em 1922, apresentam-se no Rio de Janeiro, onde passariam a morar. Com a dissolução do grupo, junta-se a Ratinho, formando a dupla cuja apresentação primeira se deu em 1927, em São Paulo. No ano seguinte se separam, mas em 1929 voltam a atuar juntos. Em 1931, é um dos fundadores da Casa do Caboclo – a casa da canção nacional – na Praça Tiradentes, no Rio de Janeiro. A dupla teve seu apogeu entre 1937-45, atuando no rádio, no disco e em inúmeras apresentações pelo País, tendo gozado de grande popularidade. Com o advento da televisão passou a apresentar quadros de compadres caipiras, em vários programas. Entre seus maiores êxitos estão a marcha **Mamãe eu Quero**; o desafio **Desafiando**, a embolada **Oi, Chico**; a batucada **Meu Pirão Primeiro**. Joel Bello Soares, na obra **Alagoas e Seus Músicos**, transcreve, às pg. 43-54, com detalhes, suas composições, sua discografia, os filmes nos quais atuou. Compôs: **A Defesa do Salim**; **A Espingarda**; **A Espingarda Pá-Pá-Pá**; **A Muíé**; **Abdula e Jararaca**; **Agüenta o coco**; **Ai Julieta**; **Alma de tupi**; **Cabana triste**; **Cabocla malvada**; **Caboclo de raça**; **Café Emílio**; **Catirina**; **Charadas e bicharadas**; **Código de costume**; **Colégio escolado**; **Concurso das miss**; **Curió**; **Delegado e prontidão**; **Deus fez o mundo em seis dias**; **É um... é dois... é Já**; **Embola Chico**; **Ensino**; **Eu também tive**; **Fados dos beijos**; **Fantasia de campim**; **Farmácia de roça**; **Festa no casamento**;

Galo cabeçudo; Galo danado; Gostei da peruada; Grande estréia do circo...lando; Homenagem ao coronel; Ilusão; Índios tapajós; Itararé; Lá vai o desafio; Lá Vem...; Laciaia; Leilão na loja do turco; Louca por ele; Lula; Mamãe Eu vou casar; Mamãe me leva; Maria sela o cavalo; Meu Brasil; Meu cavaquinho; Meu sabiá; Meu sapé; Morena dengosa; Na Fazenda do...; No Pilar; O galo da vizinha; O homem da prestação; O momento atuá; O natalício do seu Natalício; Oi Dadá; Onde vai Mandu; Ora veja sim senhor; Passarinho verde; Penea o Baxo; Por que é porque não é; Prestando contas; Procurando emprego; Quadrilha do mestre Filó; puando o Cumprade Casou; Rancho da encruzilhada; Restaurante do Salim; Ruas; Saco e Bisaco; Sapo no saco; Sinhá; Tempo de criança; Vá mentindo; Vamos apanhar limão; Vamos cortá cCana?; Vamos pro mato; Vamos'imbora Maria; Vapô do Jequiá; Velório dos prazeres; Viola das Alagoas; Você viu?. Em parceria com Ratinho, compôs: Possíveis e impossíveis, Provas de amor, Questão de vizinho, Regras de educação, Tá certo, Tudo combinado, A muié e guerra, Acende a luz, Afinando, Ainda é cedo, Apalavrações, Big show, Bonito!, Breve estaremos lá, Cadê meu pai?, Cadê tempo, Caipirada, Caipiras na cidade, Cambinda briante, Campeão de box, Cantando no fogo, Carnaval do norte, Chico onça e Mané gato, Clube japonês, Côco do mato, Conversa fiada, Dá-lhe Toré, Desafiando, Disparate e desafio, Dolorosa saudade, Dona Margarida, Dona Sara, É a mesma coisa, Família complicada, Foi bem te vê, Gabriela, Jararaca e Ratinho, Lero-lero, Lista do baile, Mentindo de verdade, Na beira da lagoa, Notícias da roça, Notícias da Vila, O calado não fala, O Mentiroso, Ó pessoal, O Vem-Vem-Vem, Oh! famia, Oi Chico!..., Os beijos, Os clandestinos, Pensando em biblioteca, Pinicadinho, Sabiá do sertão, Testamento de véio, Vamo acordá o véio, Vamos pro casamento, Viva o prefeito!. Em parceria com Pinto Filho: Aonde é que está o gato, As comidas são outras, Bonde da alegria, Café com leite, Minas-São Paulo, Por conta do Bonifácio, Sai da frente!, Venda d'um bode, Catirina, Conversa de boteco, Jararaca faz anos, Maus pensamentos, No telhado do Jararaca, Nos mercadinhos dos Barradas, O expresso da Central. Em parceria com Vicente Paiva: Cabra de sutiá, Criança louca, Lá vai ela, Mama yo quiero, Mamãe eu quero, mamãe não quer, Mulher bonita, Mulungu, Na quebrada do monte, O melhor beijo, O que há?, Oh! Zé!..., Olá Belmonte, olha a chuva, Olhos tristes, Perna cabeluda, Pode ser que sim, Sabiá, Vamos Maria vamos, Você não sabe, com Vicente Paiva. Joel Belo ainda cita cerca de 75 composições que teria feito com parceiros diversos, entre os quais Augusto Calheiros, Pixinguinha e Guerra Peixe. Atuou em espetáculos teatrais, na Companhia de Margarida Max, entre outras, em: Guerra ao mosquito,1929, com o quadro Caipirada; Onde está o gato?,1929; Mineiro com botas,1929; Por conta do Bonifácio, 1929; Quequé qué Casá 1932; Gente de fora 1932; Via as muié 1932 - Caipirada; As pastorinhas 1932; Carnaval do sertão,1933; Micróbio do Carnaval,1933; Salada de caboclo,1933; Alma de caboclo,1933; Promessa,1933; A Coleta,1933; Raça de caboclo - 1933 ; Natal de caboclo,1933; Rei Momo na roça,1934; Sodade de caboclo 1934; Honra do garimpo 1934; Portera veinha 1934; Caboclo do mar 1934; Pássaro Cego 1934; Primavera de Caboclo,1934; Feitiço de Coral, 1934; Panelada de caboclo 1934; Viva nós 1934; Carnaval tá-hi 1935; Reino do samba - 1935; Flor de manacá 1935; Meu pai é meu filho 1937; Alma roceira 1937; Como se faz uma baiana - final dos anos 30; Ruas que cantam - final dos anos 30; Esta terra é nossa,1944; Eva no paraíso 1950; É do furrundu, 1957; Por que me ufano de Bananal 1960. Participou dos filmes: Coisas nossas 1930; A voz do Carnaval, Cinédia, 1933; Berlim na batucada e Romance proibido, ambos em 1944; Pif-paf, 1945; No trampolim da vida, 1946; Comendo de colher, 1959 (remontagem de No trampolim da vida); Sambando em Berlim, Cinédia; Salário mínimo, 1970. No Rádio e na TV participou na Rádio Mayrink Veiga, do programa - César Ladeira; na Rádio Nacional, do programa: Jararaca e Ratinho (1941-45), na Rádio Tupi, entre 1946-48, nas Rádios Tupi/Tamoio, de 1951-54; e, novamente na Rádio Nacional, em 1955, nos programas: Jararaca e Ratinho, Balança mas não cai, Rancho alegre e Lira do Xopotó; por fim na TV Globo atuou nos programas: Balança mas não cai, Uau e Alô Brasil, Aquele abraço! Segundo Sônia Maria Braucks Calazans Rodrigues são de sua autoria, ainda 21, 22, 23, Pula! 25 e 26; A abelha e o vaga-lume; Adão e Eva; Amarra a vaca; Boneco original; Caboclo do Jaú-ê; Cara-cara; Coco alagoano; Dança do ganso; Desmaio de donzela; Deu gambá no samba; Festa de cumeeira; Gioconda; Meu terno se molhou; Mulata no samba; Teu retrato; Olha os cocos; Pau lá no mato; Ranchinho da saudade; Taco-taco; Tãpera; Teodora; Toque-toque; Tum-Du-Rum-Du-Rum-Dum; Vaqueiro lá do norte.

**JARDIM, Adriana** ( AL ? ) Participou da **Exposição Coletiva Arte Iguatemi**, realizada de 27 a 31/08/2003.

**JARDIM, Maisa Ribeiro** ( ? AL 19 dez. 1948 ) Pintora. Cursos de pintura e desenho com José Tenório, Rosival Lemos, Fernando Bismark, Licéia Góes e Suetônio Medeiros. Participou de coletivas: Banco do Brasil (1992), em Maceió e V Salão de Arte de Arapiraca (1994).

**JARDIM, Pio** ( ? ) Deputado estadual, jornalista . Deputado estadual na legislatura 1917-18. Em 1901, publicou uma poesia no *Almanaque Literário Alagoano*.

**JARDINEIRA** Veja **MARINETE** e **SOPA**

**JATIUCA, O** Órgão de divulgação do Lions Clube – Maceió, Ano 1, n.. 1 {1975 ?}

**JATOBÁ, Aderbal Loureiro** ( AL ) Secretário de estado. Secretário de Saúde e Serviço Social (1966) do Governo Lamenha Filho.

**JATOBÁ, Cristiane Acioli** nome artístico **C. Jobá** ( Maceió AL ) Pintora Curso de **História da Arte** na Fundação Pierre Chalita (1991) e de Artes Plásticas com Edmilson Sales e Coelho Neto. Exposição individual: Espaço Cultural da UFAL (1992). Participou de coletivas: Galeria Novorrumo (1991); Galeria Belasartes (1992) Praia Hotel Sete Coqueiros (1993); **Artes Plásticas na Praça – EMATUR/SEBRAE** (1993); Associação dos Servidores da FLBA (1993/94); Caixa Econômica Federal – Agência Pajuçara (1994) e **Shopping das Artes - I Bolsa dos Negócios Culturais de Alagoas** ( 9-12 de agosto de 1995) realizado pela SEBRAE; todas em Maceió.

**JATOBÁ, Francisco Hélio Cavalcante** ( ? ) Secretário de estado. Secretário de Indústria, Comércio e do Turismo (1987-89) no governo Fernando Collor.

**JATOBÁ, Francisco Remigio de Araujo** veja **JATUBÁ, Franco**

**JATOBÁ, José Vulpiano de Araújo** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1903-04; 05-06; 07-08 e 11-12.

**JATOBÁ, Nivaldo** ( AL ? ) Deputado estadual, pelo PMDB, na legislatura 1995-98.

**JATOBÁ, Otavio** ( Mar Vermelho AL 7/3/1900 - ? 21/9/1998 ) Publicou-se: **Memória Poética**, capa de Silvestre Silva, Maceió, [ s. ed.] 1999.

**JATOBÁ, Rosângela de Albuquerque** nome artístico **RAJ** ( Maceió 3/3/1961 ) Pintora. Curso de Pintura com Tereza Carvalho e Oswald Cruz. Participou de coletivas: Capitania dos Portos (1992); 20ª C..S.M. Alagoas (1992) e Exposição Paralela ao Workshop (1993), todas em Maceió.

**JATOBÁ JÚNIOR, Vulpiano de Araújo** ( São Miguel dos Campos AL 1886 - Maceió AL 29/9/1948 ) Poeta, funcionário público. Em 1908 foi morar em São Paulo, tendo sido um dos secretários particulares do presidente Albuquerque Lins. Estudou Direito, sem terminar o curso. Retornou à sua cidade natal, onde trabalhou na Prefeitura, tendo, posteriormente, ingressado nos Correios. Romeu de Avelar o incluiu na **Coletânea de Poetas Alagoanos**.

**JATUBA Franco** pseudônimo de **Francisco Remígio de Araujo Jobá** ( Murici AL 20/1/1872 – Maceió 31/3/1907 ) Jornalista, funcionário público. Filho de José Inácio de Araújo Jobá e Barbara Cordeiro de Albuquerque Jobá. Iniciou seus estudos em Maceió mas não chegou a completar os preparatórios. Funcionário da Alfândega de Maceió (1890), escriturário do Tesouro Federal, no Rio de Janeiro, nomeado em

1895 e demitido em 1902. Seus artigos foram reunidos em um volume após sua morte. Patrono da cadeira 28 da AAL. No jornalismo, combateu a denominada Oligarquia Maltina. Publicou: **O Brasil e o Insulto Argentino**, Maceió, Imprensa Oficial/ Liv. Fonseca, 1907, sob o pseudônimo de Sargento Albuquerque (edição confiscada por ordem do Ministro das Relações Exteriores). Segundo Romeu de Avelar, que o incluiu na sua **Coletânea de Poetas Alagoanos**, o Barão do Rio Branco teria interferido junto ao editor para sustar a publicação. É ainda de Romeu de Avelar a informação de que teria deixado inúmeros poemas inéditos, e uma coletânea de contos orientais. Fundador e redator de *O Labor* e do *Correio de Maceió*, e colaborador do *O Gutenberg* e do *Correio de Alagoas*. Jucá Santos, afirma que deixou inédito o livro de poesia Vale de Lágrimas, o poemeto O Sapo, o livro Beduínos (contos orientais), Judéia (contos bíblicos) e o drama Ódio de Família, de um prólogo e quatro atos, todos na guarda de sua irmã, os quais foram destruídos após a morte desta.

**JAYME, Manoel Claudino de Arroxelas** ( ? ) Deputado provincial, major. Deputado provincial de 1852 a 1859, ou seja da 9ª a 12ª legislatura, sendo que na última foi eleito pelo 1º círculo. Patrono da cadeira 16 do IHGA Publicou: **Alguns Apontamentos Acerca da Matriz da Paróquia de N. S. dos Prazeres da Cidade de Maceió**; Revista do IAGA, n. 4, p. 69-71; estaria repetido na Revista do IHGA, v. 16. ano 59, 1932, Maceió, p. 87-93.

**JECA TATU** Publicação, em Maceió, de cunho nacionalista, editada por Rodrigues & Cia. Seu primeiro número é de 12/10/1920, o segundo de 15/11 do mesmo ano, e o último parece ser de 19/2/1921.

**JEQUIÁ DA PRAIA** Município Criado pela Lei 5.675 de 3/2/1995. Em 1999 o governo estadual nomeou um administrador que organizou as eleições municipais. A primeira prefeita eleita tomou posse em 1/1/2001. Desmembrado de Coruripe e São Miguel dos Campos. Sua base econômica é a produção de coco, cana-de-açúcar e pesca.

#### Jequiaenses

**JEQUIÁ** ou **JIQUEIÁ** Rio, cuja bacia envolve os municípios de Anadia, Campo Alegre, Coruripe, Junqueiro, Limoeiro, São Miguel dos Campos e Taquarana. Seus principais afluentes são: Santa Maria, Joaquinzinho e Aferventa, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**JESUÍTAS EM ALAGOAS** Em meados do século XVII os jesuítas iniciaram sua ação evangelizadora em Alagoas, em especial na região do atual município de Porto Real do Colégio. Acredita-se terem ali fundado um estabelecimento, não só para difundir o ensino religioso, como também o primário e o de humanidades. É porém escassa a documentação sobre esta iniciativa. Segundo Craveiro Costa, a edificação ainda existiria em 1820. É de se supor, no entanto, que o curso de humanidades nunca chegou a funcionar. Mas, por certo, contribuíram para a catequese dos gentios da região: os aconans, coropotós e cariris. Diz João Alberto Ribeiro em seu **Esboço Histórico dos Municípios**: “Este colégio era construído de pedra e cal sobre pilares, que o punham ao abrigo das grandes enchentes do rio, tendo o vigamento na altura de oito palmos, com frentes para os quatro pontos cardeais, sendo o principal para o nascente, no qual existiam oito celas e uma bonita escadaria de cantaria, que dava comunicação para a capelinha com uma porta e duas janelas de frente”.

**JESUS, Tarcísio de** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas e 59-63, pela Associação Socialista Cristã: PSB-PDC-PST; 63-66, pelo PL; e, pela ARENA, nas legislaturas 67-70; 71-74; 75-78; 79-82. O seu **Requerimento n. 656**, de “louvor e congratulações ao Dr. José Lages” está transcrito na revista do IHGA, v. 32, 1975-1976, Maceió, 1976, p. 229-230.

**JIBÓIA** Rio, afluente da margem esquerda do Rio Mundau, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**JIBÓIA** Rio, afluente da margem esquerda do rio Capiá.

**JIQUEIÁ** ou **JEQUIÁ** Lagoa que serve de limites entre os municípios de São Miguel dos Campos e Coruripe. “Situa-se junto à foz do rio do mesmo nome, da qual é formada, juntamente com outros tributários a cerca de 10° de lat S.; tem cerca de 20 km de comprimento e uma área total de 14 km2. Muito piscosa. Liga-se ao mar por meio de um rio canal e na sua extremidade sul, se localiza, em ambas as margens , a vila de Jequiá da Praia. Usada como meio de transporte com canoas”.

**JIQUEIÁ** Corruptela de *yiqui-á*, o sal brota, onde aparece o sal; ainda corruptela *yiki-yá*, o cofo aberto; Alagoas ( Dr. T. Sampaio ).

**JIQUEIÁ** Corruptela *yiqui-upá*, lagoa do sal; Alagoas ( Dr. T. Sampaio).

**JITITUBA** Rio, afluente, pela margem direita do Santo Antônio. Corre por Flexeiras e São Luis de Quitunde.

**JOANA GAJURU** ( Lagoa da Canoa AL 26/8/1866 – Maribondo AL 3/12/1988) Mestre de Guerreiro, a dança folclórica. Quebra a tradição de ser sempre um homem o chefe do Guerreiro, criando o seu **Guerreiro de Gajuru**, que se apresentou em muitas cidades do Estado, como também em Pernambuco e Sergipe. Uma de suas últimas apresentações parece ter sido em Maceió, em 1982, no Museu Théo Brandão. Seu verdadeiro nome era Joana Maria da Conceição. Viveu em Pilar, trabalhando no corte de cana e na revenda de peixe na feira. Em 1970, deixa Pilar, com seus filhos adotivos, e passa a viver em Maribondo. Em certo período, intermediou mão-de-obra para plantio e colheita da cana-de-açúcar.

**JOÃO DAS ALAGOAS** nome artístico de **João Carlos da Silva** ( Capela AL 3/10/ 1958) Artesão Filho de José Honório da Silva e Marina Rodrigues Moreira. Autodidata. Esculturas em cerâmica. Participou da exposição **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro de 19/8 a 5/9 e da **Filhos de Zumbi** realizada no mesmo local, de 12 a 28/11/2003.

**JOÃO DIAS** Rio, afluente da margem direita do rio Jacuipe, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**JOÃO GOMES** Rio, afluente da margem direita do rio Ipanema, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**JOAQUIM GOMES** Município Antes da colonização a região era habitada pelos índios Urupês. Dessa tribo restaram apenas algumas antigas tradições, mantidas até hoje na aldeia Cocal. “Sua origem está ligada ao um antigo engenho, São Salvador, pertencente a José Correia de Araújo Barros. Com o passar do tempo, o engenho foi transferido pra Joaquim Gomes Silva Rego, major da Guarda Nacional. Sua primeira providência foi mandar construir a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, na época, padroeira da localidade. Seu nome primitivo foi Uruçu, nome de um fruto da região. A prosperidade da vila levou alguns senhores de engenho a iniciarem a luta pela sua emancipação, destacando-se Osmário Gomes da Silva Rego, que, aliado a Luiz de Aguiar Pessoa, comandou o movimento”. Em 1962 foi obtida a sua autonomia, mudando-se seu nome para Joaquim Gomes, o de seu fundador. A data de criação do município é 25/8/1962, pela Lei 2 468, tendo sido instalado em 25/9/1962. Desmembrado de Passo de Camaragibe, se encontra na microrregião Mata Alagoana e na mesorregião Leste Alagoano. Sua base econômica é a agricultura, em especial a cana-de-açúcar.

**Joaquinenses**

**JOÃO VELHO** Rio, afluente da margem direita do Rio Piauí, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**JOAQUINZINHO** Rio, um dos principais afluentes do Rio Jiquiá, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**JOBIM, Crisanto** ( AL ) No **Almanaque Literário Alagoano**, de 1901, publicou o trabalho **A Dor**.

**JOBIM, Hugo de Souza Moreira** ( AL ) Jornalista. Publicou no **Indicador Geral do Estado**, de 1909, um trabalho em torno da corografia alagoana. Patrono da cadeira 30 do IHGA. Pseudônimo: Come-Linha

**JOBIM, Manoel Anísio** ( Anadia AL 27/3/1877 - Manaus AM 13/6/1971 ) Senador pelo Amazonas, historiador, professor, magistrado. Filho do professor Nicodemos de Sousa Moreira Jobim e de Hermesinda ou Hermesina Gomes de Sousa Castro Jobim. Fez os estudos primários e secundários no Liceu Alagoano, em Maceió, matriculando-se em seguida na Faculdade de Direito do Recife, pela qual se bacharelou em 1902. De volta a Alagoas ocupou interinamente o cargo de procurador-geral do estado e atuou como promotor público da comarca de Maragogi. Nomeado juiz substituto do termo judiciário de Euclides Malta, atual Capela, de lá foi removido para a comarca da capital, onde exerceu a mesma função durante dois quadriênios. Nessa época colaborou em *O Gutenberg*, no *Diário de Alagoas* e no *Jornal de Alagoas*. Em 1910 transferiu-se para o Amazonas, tendo sido nomeado juiz municipal de Manacapuru, de onde foi removido para exercer o mesmo cargo em Itacoatiara (AM). Nomeado em 1916 juiz de direito da comarca de Coari, em 1927 exerceu essa função no Rio Negro, sempre em território amazonense. Com a vitória da Revolução de outubro de 1930, foi transferido no mês seguinte para o juizado de direito da 1a. Vara de Manaus e, em seguida, comissionado Procurador-Geral do Estado. Deixando essas funções, tornou-se chefe de polícia do Amazonas, cargo que exerceu até a posse do capitão Nelson de Melo como interventor federal no estado, em outubro de 1933. Reassumiu então as funções de juiz de direito em Manaus. Eleito membro do Tribunal Regional Eleitoral ( TRE ) foi promovido em 1942 a desembargador do Tribunal de Apelação do Amazonas. Elegeu-se em janeiro de 1947 suplente do senador amazonense Álvaro Botelho Maia, eleito em dezembro de 1945 na legenda do PSD. Com a posse do titular da cadeira no governo do Amazonas, Jobim assumiu o mandato de senador em março de 1951, exercendo-o até janeiro de 1955. Membro da Comissão de Justiça. Exerceu, interinamente, o Governo do Estado do Amazonas. Professor de Direito Mercantil, de Direito do Trabalho e de Técnica Comercial no Ginásio Maria Auxiliadora, em Manaus, e de Introdução ao Direito na Faculdade de Direito do Amazonas. Pertenceu, desde 1925, ao Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas, do qual foi presidente em 1948-49. Sócio da Academia Amazonense de Letras, a partir de 1932. Patrono de uma das cadeiras da Academia de Letras, Ciências e Artes do Amazonas (ALCEAR). Membro da Academia Carioca de Letras, do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, da Federação de Academias de Letras do Brasil, do Instituto de Etnografia e Sociologia do Amazonas. Sócio correspondente da Sociedade Brasileira de Geografia, representou o Amazonas no Congresso Nacional de Geografia, em Salvador. Professor da Faculdade de Direito do Amazonas, nas cadeiras de Direito Mercantil e Direito do Trabalho. Obras: **A Intelectualidade do Extremo Norte: Contribuição para a História da Literatura no Amazonas**, Manaus, Livraria Clássica, J. J. da Câmara, 1934; **Aspectos Sócio-Geográficos do Amazonas**, Manaus, [Sérgio Cardoso Editores, 1950]; **O Amazonas, sua História (Ensaio Antropogeográfico e Político)**, São Paulo, São Paulo, 1957, v. 292 da Série Brasileira; **Três Municípios Amazonenses**, prefácio de Artur César Ferreira Reis, Edições Governo do Estado do Amazonas, Manaus, 1965. Monografias: **Panoramas Amazônicos - I Coary**, Manaus, 1933; **Panoramas Amazônicos - III Tefé**, Manaus, Tip. Phenix, 1937; **Manacapuru**, 1933; **Codajás**, Manaus, Tip. Fenix, [1933]; **Tefé**, Manaus, Tip. Fenix 1937; **Moura**, Manaus, Tip. Fenix, 1938; **São Paulo de Olivença**, Manaus, Imprensa Pública, [1940] ; **Benjamim Constant**, Manaus, Imprensa Pública, 1944; **Urucurituba**, in Revista da Associação Comercial do Amazonas, Ano I, junho de 1947; **Urucará**, in revista do IHGA, v. VII, Manaus, 1947; **Itacoatiara - Estudo Social e Político**, Manaus, 1948; **Monografia Geográfica do Estado do Amazonas - Fisiogeografia**, Papelaria Velho Lino, Manaus, 1949; colaborações no *Jornal do Comércio*, em *A Capital*, *O Jornal*, *Diário da Tarde*, *A Tarde*, *Revista de Educação*, *Boletim Agrícola* e *Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Amazonas*.

**JOBIM, Nicodemos de Souza Moreira** ( Anadia AL 29/11/1836 - Maceió AL 3/4/1913 ) Historiador, professor. Primeiras letras em sua terra natal. Foi, durante 28 anos, professor público primário, tendo de aposentado quando dava aulas em Maceió. Advogou na qualidade de rábula. Era membro correspondente do IAGA, sendo, entre os fundadores, o último a falecer. Colaborou com a revista e é o patrono da cadeira 49 da instituição. Foi, ainda, colaborador do *Diário de Alagoas*, em sua primeira fase (1858). Obras: **História de Anadia em Princípio**

Arqueológico, Contendo a Descrição Topográfica, Nomes de Todos os Funcionários Públicos, Biografia de Alguns de Seus Representantes, Anais da Igreja, Genealogia das Principais Famílias da Província, que Nela Tem Origem, Remontando-se ao Quinto Grau em Ascendência e Crônica Minuciosa de Todos os Acontecimentos Desde 1801, Maceió, Tip. Social de Amintas & Filho, 1881. Possui diversos estudos históricos não reunidos em volume: N. S. da Piedade da Vila de Anadia na Província de Alagoas, publicado em *O Liberal*, Maceió, 1/2/1872, sob a assinatura de Prof. Nicodemus; *A Igreja do Coqueiro-Seco na Província das Alagoas*, Revista do IAGA, n. 5, p. 109-112; *Informação Sobre a Jazida Indígena de Taquara*, Revista do IAGA, Maceió, 1 (6);160, jun. 1875; *Memorial Biográfico de Manoel Mendes da Fonseca*, Revista do IAGA, vol II, n. 13, p. 83-86; *Genealogia da Família Mendes Oriunda de Anadia*, Revista do IAGA, vol II, n. 13, p. 87-91; *A Revolução de 1824*, publicado no jornal *A Verdade*, de Maceió; *Apontamentos Históricos da Freguesia de Limoeiro*, comunicação lida em sessão do IAGA, em 1881 (inédito do Arquivo do Instituto).

**JOQUEI CLUBE ALAGOANO** Surge em 1901, com a denominação inicial de **Prado Alagoano**. Foi, também denominado Derby Clube de Alagoas. Passou um período sem ter corridas. Entre os festejos do Centenário da Emancipação, ali realizou-se uma prova hípica. Um dos presidentes foi Luís Leite e Oiticica. Localizava-se no atual bairro do Prado, de onde lhe advém a denominação.

**JORGE, Adriano Augusto de Araújo** ( Maceió AL 23 (AAL) ou 26 (IHGA) maio/ 1846 - Maceió AL 3/4/1901) Historiador, jornalista, professor. Filho de Silvério Fernandes de Araújo Jorge e Maria Vitória de Pontes Araújo Jorge. Educador, habilitou-se em Pedagogia, fundou e dirigiu o Colégio Sete de Setembro, o Colégio São José e o Colégio Oito de Janeiro. Foi professor de Inglês, a partir de 1870, do Liceu Alagoano. Membro do IHGA e seu terceiro presidente, de 2/12/1896 até sua morte, tendo sido o responsável, em 1901, pelo lançamento da segunda fase (em cujo primeiro número consta seu necrológio) da revista da instituição, interrompida desde 1888. Segundo especialistas, com sua capacidade do trabalho poderia ter escrito a mais completa História de Alagoas. Designado pelo governo estadual para empreender esse trabalho, não chegou a concluir, sendo apenas divulgado, em parte, pela Revista do Instituto Histórico do Estado. Patrono da cadeira 47 do IHGA, bem como da cadeira 1 da AAL. Publicou: *Histórico do Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano*, Revista do IAGA, v. III, n. 1, 1901, p. 9-27;; *A Guerra Holandesa sob o especial ponto de vista de suas repercussões sobre o território das Alagoas*, Revista do IAGA, v. III, n. 1, 1901, pg.29-66; *Notícia sobre os povos indígenas que estacionavam no território do atual estado das Alagoas ou costumavam trazer às suas plagas repetidas correrias*, Revista do IAGA, v. III, n. 1, 1901, p. 67-84; *Data de descobrimento do Brasil*, Revista do IAGA, v. III, n. 1, 1901, pg.95-97; *Discurso proferido pelo presidente do Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano, comemorativo do 4º Centenário do Descobrimento do Brasil*, Revista do IAGA, v. III, n. 1, 1901, pg.119- 128; *Relatório apresentado ao Ilmo. Sr Dr. Joaquim Paulo Vieira Malta mui digno Secretário do Interior, sobre os trabalhos e necessidades do Instituto, em 1901*, Revista do IAGA, v. III, n. 1, 1901, pg.149-151; *Descrição da Cachoeira de Paulo Afonso*, Revista do IAGA, v. III, n. 1, 1901, pg.179-1806 ( preparada para ser lida na sessão do IAGA, faleceu antes); *Discurso por ocasião de sua posse no Instituto*. Segundo Moreno Brandão, em *Figuras Consulares*, deixou inacabado um livro sobre a História de Alagoas, do qual a revista do IAGA publicou alguns fragmentos.

**JORGE, Adriano Augusto de Araújo** ( Maceió AL 20/8/1879 - Manaus ? ) Vereador em Manaus, jornalista, médico, professor. Filho de Adriano Augusto de Araújo Jorge e Aristéa de Araújo Jorge. Formou-se em Medicina pela Faculdade da Bahia, tendo exercido, antes de formado, o magistério primário em colégio de seu pai. Após formado foi morar no estado do Amazonas, onde exerceu a medicina e colaborou em jornais e revistas de Manaus. Foi durante alguns anos e até a sua morte presidente da Academia Amazonense de Letras. Vereador em Manaus. Ainda jovem proferiu conferência no Ideal Clube, em Manaus, sob o título *A Luz*, que foi publicada por seus amigos em folheto: *Conferência Literária Realizada no Salão Nobre do Ideal Clube em 1906*, Manaus, Liv. Tip. Palais Royal, 1906.

**JORGE, Afrânio Augusto de Araújo** (? - Maceió AL 29/6/1952) Deputado estadual, secretário de estado, médico. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia. Secretário do Interior, Diretor da Saúde Pública, Secretário da Fazenda e Membro do Conselho de Finanças. Deputado estadual na legislatura 1917-18. Sócio do IHGA onde ingressou em 14/7/1914. Publicou: *Um Caso de Habeas Corpus. Recurso impetrado ao Exmo.*

Sr. Dr. M. L. Ferreira Pinto, Juiz de Direito da 2ª Vara Desta Capital pelo Dr. Afrânio A. de Araújo Jorge, Maceió, 1922; Discurso pronunciado pelo Dr. Afrânio Jorge, por Ocasião da Posse, Como Sócio Efetivo. Revista do IAGA, v. VI, n. 3, jul/set. 1915, Maceió, 1915, Livraria Fonseca, p. 7- 13;

**JORGE, Aristhélia Maria de Araújo** ( Passo de Camaragibe AL 9/9/1856 - Manaus AM 11/3/1911) Poetisa, educadora, pianista. Filha de Camilo Lélis Pereira da Costa e Maria Emília Pontes Pereira da Costa. Aos 14 anos passou a residir em Maceió. Casou-se com Adriano Augusto de Araújo Jorge. Participou das lutas pela abolição dos escravos. Em 1876, fundou um colégio feminino, com internato e externato. Segundo Bitencourt, em *Mulheres Ilustres*, teria deixado um caderno com máximas filosóficas.

**JORGE, Artur Guimarães de Araújo** ( Paulo Afonso AL 29/9/1884 - ) Secretário da Presidência da República, embaixador, jornalista, professor. Filho de Rodrigo Afonso de Araújo Jorge e de Emília Guimarães de Araújo Jorge. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife (1904). A partir desse ano tornou-se professor de História Natural e Filosofia do Direito do Instituto Leibnitz, onde foi diretor da *Revista Jurídica*, além de colaborar por dois anos na revista *Cultura Acadêmica*, ambas em Recife. Ainda nessa cidade fundou o semanário *A Tribuna*. Nomeado em junho de 1905 secretário-auxiliar do Tribunal Arbitral Brasileiro-Boliviano, sediado no Rio de Janeiro, em janeiro do ano seguinte exerceu a mesma função no Tribunal Arbitral Brasileiro-Peruano, também no Rio de Janeiro. Os objetivos dessas cortes eram fixar, de comum acordo, as fronteiras entre os países interessados. Em 1906 entrou para o serviço regular do Ministério das Relações Exteriores como amanuense, sendo designado, em julho, secretário da delegação brasileira à III Conferência Internacional Americana, realizada no Rio de Janeiro. Promovido a terceiro-oficial em agosto de 1907, passou a atuar como oficial-de-gabinete do Barão do Rio Branco (1902-1912), de quem se tornou secretário particular e acompanhante em suas missões diplomáticas. Graças ao patrocínio do Barão, fundou em 1909 a *Revista Americana*, editada mensalmente no Rio de Janeiro. Promovido a segundo-oficial, em março de 1911. Com a morte de Rio Branco, no ano seguinte, deixou a função de oficial-de-gabinete, seguindo em fevereiro de 1913 para a Alemanha, em comissão. Em maio do mesmo ano foi promovido a primeiro-oficial e, após visitar o Oriente, o Egito e o norte da África, retornou à Secretaria do Itamarati, no Rio de Janeiro, em março de 1914, aí assumindo, por alguns meses, a direção da Seção de Negócios Políticos e Diplomáticos na Europa, função que exerceu até 1915. De abril a junho desse ano atuou como secretário do ministro das Relações Exteriores Lauro Müller (1912-1917) em sua viagem à Argentina e ao Chile por ocasião da assinatura, por esses países, do Tratado do ABC. Em agosto seguinte tornou-se oficial-de-gabinete do subsecretário Gastão da Cunha, tendo estado em comissão nos Estados Unidos entre novembro de 1915 e janeiro do ano seguinte, quando assistiu ao II Congresso Científico Pan-Americano, reunido em Washington. Entre 1916 e 1917 exerceu na Secretaria do Itamarati a função de diretor dos Negócios Políticos e Diplomáticos da América, tornando-se chefe de seção em abril de 1918, quando foi designado para chefiar a Seção de Negócios Econômicos e Comerciais. No ano seguinte assumiu a chefia da Seção dos Negócios Consulares e Comerciais, passando também a responder pela direção geral dos Negócios Econômicos e Consulares. Permaneceu nessa última seção até 1920, quando foi nomeado diretor-geral da Seção dos Negócios Políticos e Diplomáticos, ocupando esse cargo até o ano seguinte. Em dezembro de 1923 voltou a ser designado para a Seção dos Negócios Políticos e Diplomáticos da América e, em março do ano seguinte, para a Seção de Limites e Atos Internacionais. Nomeado em julho de 1925 enviado extraordinário e ministro plenipotenciário do Brasil em missão especial de La Paz, na Bolívia, permaneceu no posto por dois meses, retornando então ao Rio de Janeiro. Em novembro de 1926 foi novamente designado enviado especial e ministro plenipotenciário em Cuba e na América Central, assumindo o posto em Havana em fevereiro de 1927. A partir desse ano visitou diversos países centro-americanos, tendo representado o Brasil em 1928 na Conferência de Conciliação e Arbitragem, realizada em Washington. Removido para Assunção, no Paraguai, assumiu o posto de julho do ano seguinte, sendo transferido, em fevereiro de 1931, para a embaixada brasileira em Montevidéu. Permaneceu na capital uruguaia até agosto de 1933, quando foi removido para Berlim. Promovido a embaixador em fevereiro de 1935, foi comissionado em Santiago do Chile, permanecendo no posto até o mês seguinte, quando retornou ao Brasil para se tornar secretário do presidente Getúlio Vargas. Exerceu essa função de abril a julho de 1935, data a partir da qual reassumiu o posto em Santiago. Deixou a capital chilena em dezembro sendo transferido para a embaixada brasileira em Lisboa, onde assumiu suas funções em maio de 1936. Em 1941, representou o Brasil no Congresso Luso-Brasileiro de História, reunido em Lisboa. Aposentado por limite de idade em abril de 1943. Membro do Instituto de Coimbra e da Academia Portuguesa de História, além de sócio-correspondente da Academia de Ciências de Portugal e secretário, no Brasil, da Carnegie Endowment for

International Peace. Patrono da cadeira 47 do IHGA Obras: **Problemas de Filosofia Biológica**, Recife, A Cultura Acadêmica Editora, 1904 ou 1905 (ensaio); **Ensaio da História Diplomática do Brasil no Regime Republicano**. 1a. série - 1889-1902, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1912; **História Diplomática do Brasil Holandês**, 1914, **História Diplomática do Brasil Francês** [1915], **Ensaio de História e Crítica**, Rio de Janeiro, Ministério das Relações Exteriores, Instituto Rio Branco, Serviço de Publicações, 1948; **Rio Branco e as Fronteiras do Brasil**; **Uma Introdução às Obras do Barão do Rio Branco**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1945, além de artigos que escreveu para as **Revista Americana**, da qual foi fundador, e **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**. Traduziu: **Jesus Cristo e a Psicologia Móbida** de Binet-Sangle e **A Vida Desconhecida de Jesus Cristo**, de Nicolas Notovitch, publicados em folheto no Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1909.

**JORGE, Manuel Fernandes de Araújo** ( ? - 1913) Deputado provincial, senador estadual, magistrado, advogado Deputado provincial na legislatura 1874-75. Senador estadual na legislatura 1891-92. Desembargador da Relação em Pernambuco. Sócio correspondente do IAGA.

**JORGE, Mário Guimarães de Araújo** ( AL ? ) Publicou: **Deodoro. Alocução Para Comemorar a Passagem do Centésimo-terceiro Aniversário de Nascimento do Proclamador da República no Brasil**, Sessão Solene realizada no Centro Alagoano, no Rio de Janeiro, em 5/8/1930. Homenagem ao Marechal Deodoro da Fonseca.

**JORGE, Marlô Neise Pedra** veja **Marlô Pedra**

**JORGE, Rodrigo Adolfo de Araújo** ( ? ) Magistrado, advogado. Membro do IHAA. Publicou: **Tribunal Superior de Alagoas. Subsídio Para a História da Organização Judiciária do Estado**, Revista do IAGA, v. III, n. 2, 1901, p. 7-17.

**JORGE, Silvério Fernandes de Araújo** ( Alagoas AL 20/6/1817 - Recife PE 9/7/1893 Segundo Antônio Santos na revista do IHGA, v. 29, p. 70, teria falecido em Salvador; na página seguinte, Jaime de Altavila afirma ser em Recife) Deputado provincial e geral de MT, presidente interino da província, jornalista, professor, magistrado, advogado. Filho de Antônio Fernandes Jorge de Oliveira. Formou-se em Direito em Recife, segundo o IHGA, em 1840. Há quem afirme ter estudado em São Paulo. Promotor público da comarca de Maceió (1842/45) e juiz municipal da mesma comarca (1848/50). Em 1848 foi nomeado Juiz Municipal de Órfãos em Penedo e Traipu, sendo ao final daquele ano transferido para Maceió. Nomeado, em 1850, Juiz de Direito em Cuiabá, não chegou a sair de AL pois, logo depois, foi nomeado para o mesmo cargo em Atalaia. Chefe de Polícia em Mato Grosso (1851/53). Ocupa o mesmo cargo na província da Paraíba do Norte (1854). Em 1862 passou o exercer o cargo de Juiz dos Feitos da Fazenda Geral e Provincial, cargo no qual permaneceu até 1865. Em 18/7/1868 é nomeado 1º vice-presidente, tendo assumido a administração entre 27/7 a 2/10 daquele ano, bem como de 2/6 a 28/8/1871. De 1872 a 1886 é Desembargador das Relações de Pernambuco, Maranhão e Ceará, no Tribunal de Justiça do Império. Em 1886 é nomeado Juiz do Supremo Tribunal de Justiça, onde permanece até 1888, quando se aposenta. Deputado provincial na 5ª Legislatura (1844-45). Foi Deputado geral na legislatura 1853-56, representando Mato Grosso, e na de 1857-58 como representante de Alagoas. Como primeiro vice-presidente, assumiu a administração da província alagoana em 1868 e 1871. Por decreto de 26/4/1873 foi exonerado do cargo de 1º Vice-presidente. Sócio fundador do IAGA, do qual foi o seu primeiro presidente, entre 1869 e 19/7/1872, quando passa a residir em Pernambuco. Foi professor de Inglês, em Maceió, no Colégio Santa Geneveva. Em Maceió, ainda, dirigiu, quando promotor, o jornal *A Voz Alagoense*, órgão oficial da facção denominada **Cabeludos**. Agradado por D. Pedro II com o título de Conselheiro, em 18/10/1876. Patrono da cadeira 9 do IHGA Obras: **Relação Nominal dos Juizes Ordinários da Vila de Santa Maria Madalena da Lagoa do Sul**, Revista do IAGA, v. II. n. 11, dez. 1879, pg. 19-20; **Rol dos Vigários da Freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Alagoas**, Revista do IAGA, v. II. n. 11, dez. 1879, p. 20-11; **Relação dos Visitadores Eclesiásticos**, Revista do IAGA, v. II. n. 11, dez. 1879, pg. 21-22; **Pessoas Notáveis da Comarca de santa Maria Madalena da Lagoa do Sul no Século XVIII**, Revista do IAGA, v. II. n. 11, dez. 1879, pg. 22-23;

**JORGE FILHO, Adriano Augusto de Araújo** ( Maceió AL 20/8/1879 - ) Deputado estadual pelo AM, cientista, literato e jornalista. Filho de Adriano Augusto de Araújo Jorge e Aristéa de Araújo Jorge. Fez seu curso

de humanidades em Maceió, auxiliando ao mesmo tempo o pai, nas disciplinas ensinadas no colégio por este dirigido. Em seguida formou-se em Medicina pela Faculdade da Bahia, com o trabalho **Tese Apresentada à Faculdade de Medicina e de Farmácia da Bahia. Dissertações; Alcoolismo e Evolução Humana. Repressão e Profilaxia do Alcoolismo (Higiene Social)**, Bahia, Imprensa Moderna, de Prudêncio de Carvalho, 1900. Fixa-se em Manaus onde iniciou sua clínica. Concorreu ali a uma cadeira do Ginásio, escrevendo tese sob o título **O Substrato da Vida**. Colaborou no **Correio do Norte**, de Manaus, ingressou na política, sendo eleito deputado estadual pelo Amazonas. Foi presidente da Academia de Letras Amazonense. Patrono da cadeira 59 do IHGA.

**JORNADAS DA CRUZADA PLÁSTICA** Exposições coletivas promovidas pelos artistas Paulo Caldas e Ricardo Maia, uma iniciativa teórico-prática com o objetivo de divulgar os artistas alagoanos de vanguarda.

**JORNAL, O** Publicado em Viçosa. Primeiro número em 22/4/1916 e o último em 4/8 do mesmo ano. Seu redator-chefe era Miranda de Azevedo, que foi assassinado em 31 de julho daquele ano.

**JORNAL, O** Publicado em Maceió. IHGAL: 1994: agosto a dezembro; 1995 a 2001, janeiro a dezembro, de cada ano. BPE – 1993 (faltando o mês de agosto), 1994 (setembro a dezembro), 1995 (janeiro a setembro e dezembro), 1996 (janeiro a maio, julho, setembro a dezembro), 1997 (somente janeiro), 1998 (maio a dezembro), 1999, 2000, 2001, 20002 (janeiro a agosto).

**JORNAL ALAGOANO** Surge a 29/1/1868. Segundo MMS, órgão oficial desde sua fundação até o seu desaparecimento, a 4/8 do mesmo ano. Diário, tinha tipografia própria e dois prelos, pertencentes a José Torquato de Araújo Barros.

**JORNAL ASPA** Órgão Oficial da Associação dos Servidores da Previdência Social em Alagoas, ano 1, n. 1 (Ago. 1982)

**JORNAL DA CASA DO PENEDO** Publicado pela **Fundação Casa Do Penedo**. “Onde são repassados os feitos de ontem e aprimorada a consciência de nossos deveres para com o futuro”. No IHGB: Ano I, nº 1, 1993 A Casa da Memória, Ano 3, n. 7, out.

**JORNAL DA EDUCAÇÃO** Órgão informativo da Secretaria de Educação. Editado em Maceió pela Assessoria de Comunicação Social; bimestral, com tiragem de 20.000 exemplares. Jornalista Responsável, em 2002, Goretti Pompe. Junho/setembro 2001 Ano III nº 11

**JORNAL DA MATRIZ** Publicado em Matriz de Camaragibe, sendo seu primeiro número de 1979. Bimensal, de formato tablóide e impresso em offset. Editor: Bezerra Neto. Redatores: Zair Arruda, Arlete Mendonça, Bráulio Queiroz, Mendonça Neto, Maurício Melo, Teotônio Vilela e Bezerra Neto. Superintendente: Maurício Melo Júnior. Segundo MMS o número mais recente conhecido é o 7, ano 2, dez., 1980.

**JORNAL DA PRODUÇÃO (Suplemento do Diário Oficial do Estado)** Publicado em Maceió pelos Serviços Gráficos de Alagoas S/A, SERGASA Em 1976, João Azevedo publicava a coluna *Às Quinta-Feiras* Ano II, n. 51. Ed. 20 a 26/9/1984 IHGA – 1975: março a dezembro; 1976: janeiro a dezembro, 1977: janeiro.

**JORNAL DAS ALAGOAS** Surge a 2 de setembro de 1870, como órgão conservador, a princípio publicado duas vezes por semana, às terças e sextas feiras, e após 1/5/1871, diariamente. Seu redator era José Antônio de Magalhães Basto, proprietário ainda da tipografia, que o imprimia. Era dirigido por Tertuliano Teles de Menezes, que, após a morte de Magalhães Basto, em 1872, adquiriu, de seus herdeiros o jornal e a tipografia. Deixou de circular por um período, retornando a 1/2/1873. Quando da cisão do Partido Conservador, naquele mesmo ano, a publicação do expediente do governo, que era feita no *Diário de Alagoas*, passou a ser por este jornal, de julho daquele ano até o mês de janeiro de 1878, data de ascensão do Partido Liberal, com o gabinete do Conselheiro Sinimbu. A partir de 7/9/1874 passou a divulgar telegramas diários do Brasil e do exterior, recebidos pelo cabo submarino e transmitidos do Recife pela Agência Americana, pela linha telegráfica. Este serviço foi possível graças à Associação Comercial de Maceió, que conseguiu uma subscrição mensal entre seus sócios para dois órgãos

da imprensa local: o *Jornal das Alagoas* e o *Liberal*, sendo que este último só a 9/9 inicia a divulgação dos telegramas. Saiu de circulação em 1879, e no ano seguinte sua tipografia, então denominada Tipografia do Jornal das Alagoas, passou a se denominar Tipografia de T. de Menezes. Bibl. Nac. microf. ano VIII n. 1995 3/3/1878 e ano IX n. 2.168 9/10/1878. IHGB Ano 8, n. 2002, mar. e 2032, abr. de 1878 IHGA – 1873 a 1878, janeiro a dezembro, de cada ano. APA – ano IV, n. 771 a 912, 3/1 a 30/6/1874.

**JORNAL DE ALAGOAS** Diário, publicado em sua primeira fase em Maceió, de 31/5/1908 até 31/12/1933. Fundado por Luiz Magalhães da Silveira. Seu lema “Oposição com Independência”. A partir de 2/8/1914 tirou duas edições diárias, objetivando informar seus leitores sobre o conflito armado que se transformaria na Primeira Guerra Mundial. A partir de 5/3/1929 sua impressão passou a ser feita por eletricidade. Em 1934 foi vendido a um grupo liderado por Edgard de Góis Monteiro e passou a ter posição situacionista. Em 8/7/1936 é comprado e incorporado ao grupo dos Diários Associados, recebe linotipos e se moderniza. Em 1940, sua primitiva máquina impressora é substituída por uma rotoplana e, em outubro de 1974, por uma rotativa. Em 15/12/1943 inaugura-se um serviço de rádio-telegrafia em sua redação. No final da década de 40, publica um suplemento literário. Antes, nos anos 20, tivera uma página literária, sob a direção de Lobão Filho. Entre seus colaboradores destacam-se Graciliano Ramos, Artur Acioli (que com o pseudônimo de Astênio foi seu colaborador a partir de 31/5/1908), Fulgêncio de Paiva (com o pseudônimo de J. Paulo colaborou desde 1928), Raul Lima, escondido nos pseudônimos de Ramil e Dan, colaborou na década de 1930, tendo sido inclusive seu responsável, em 1932, com o afastamento e detenção, pela censura, de Mendonça Braga, então seu dirigente. Em meados de 1946 inicia a publicação de uma “Página Literária”. Em 21 de março de 1948, José Augusto Guerra, transforma essa página em um Suplemento Literário. Com sua ida para o Rio de Janeiro, foi substituído por Walderley de Gusmão e este, posteriormente, por Arnaldo Jambo, que seria responsável pela criação, no jornal, de um tablóide literário. Em 23/10/1974 inaugura sua primeira rotativa acionada por controle eletrônico à distância. Introduziu as reportagens fotográficas na imprensa alagoana, sendo responsável pelo fato o fotógrafo Roberto Stukert. Segundo MMS, quando da publicação do seu trabalho sobre a imprensa, afirmava ser “o mais antigo dos jornais atualmente em circulação”. Publicou-se: **Jornal de Alagoas, 80 anos: O Jornal de Ontem e de Hoje na Visão dos Pesquisadores, Jornalistas e Leitores**, Maceió, Editora Escopo, 1988..

IHGA – 1915: janeiro a dezembro; 1916: julho a dezembro; 1917: julho a dezembro; 1918: janeiro a junho; 1919: janeiro a dezembro; 1920: fevereiro a dezembro; 1921: janeiro a outubro; 1922:, julho a dezembro; 1923: junho a dezembro; 1924 a 1939, janeiro a dezembro, de cada ano; 1940: janeiro a maio e setembro a dezembro; 1941 a 1958: janeiro a dezembro, de cada ano; 1959: janeiro a agosto; 1960 a 1992, janeiro a dezembro; 1993: janeiro a julho. BPE – 1954, 1955 (janeiro a setembro), 1956 (extremamente incompleto) 1957 ( julho a dezembro), 1958, 1959, 1960, 1961, 1962 ( janeiro a novembro), 1963, 1964, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970 (janeiro a junho, outubro e dezembro), 1971, 1972 (abril a junho e outubro a dezembro), 1973 (abril a dezembro), 1974 ( julho a setembro), 1975, 1976, 1977 (janeiro a junho e outubro a dezembro), 1978 (janeiro a junho e outubro a dezembro), 1979, 1980, 1981 (faltando o mês de abril), 1982, 1983, 1984, 1985 (janeiro a junho e outubro a dezembro), 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1992, 1993 (janeiro a junho),

**JORNAL DE ALAGOAS ( SUPLEMENTO)** Publicado em Maceió. IHGA – 1954: janeiro a dezembro; 1955: janeiro a junho.

**JORNAL DE DEBATES** Surge em Maceió, em junho de 1900 e impresso em tipografia própria. Redatores: Saturnino Santa Cruz Oliveira, Virgílio Antonino de Carvalho e Antônio Cândido Vieira. Começa como vespertino, posteriormente transforma-se em matutino. Segundo Moacir Medeiros de Sant’Ana teria sido empastelado, pois era um jornal de oposição, e Santa Cruz Oliveira foi para o Rio de Janeiro em 11/6/1905. Nesse jornal o Partido Republicano, fundado em 1901, publicou seu Programa. Bibl. Nac. microf. ano I no. 7 de 7/8/1900. IHGA - 1903: fevereiro e março; 1904: janeiro a dezembro; 1905: janeiro a junho

**JORNAL DE HOJE** Publicado em Maceió a partir de 30/12/1961, como diário. Fundado por Jorge Assunção, seu redator principal, em janeiro de 1963 tinha Ivon Cordeiro, como gerente e Nilton Oliveira como secretário. Propriedade da empresa K.P Assunção, da qual, em 1983, o diretor geral era Dau Tenório de Oliveira; diretor supervisor, José Sebastião Bastos; diretor comercial, Romero do Amaral di Lorenzo; diretor administrativo, Nelson Francisco Arruda,e editor geral, José Machado. Em outubro de 1994, era assim composto seu conselho dirigente:

Jorge Assunção, presidente de honra; Kátia Assunção, presidente; conselheiros: José Sebastião Bastos, Nilo Pacheco de Oliveira, Gilberto Bezerra Leandro e Wellington Muniz; e na sua direção: José Fernando Bezerra, superintendente; Carlos Leandro, gerente financeiro; José Marcos dos Santos, gerente comercial; Carlos Alberto Alves dos Santos, gerente industrial, e José Machado, editor geral. IHGA – 1973 a 1986: janeiro a dezembro, de cada ano; 1987: janeiro a agosto e novembro a dezembro; 1988 a 1991: janeiro a dezembro, de cada ano; 1992: janeiro a maio e outubro a dezembro; 1993: janeiro a dezembro; 1994: janeiro a outubro; 1995: janeiro a dezembro; 1996: janeiro a julho. BPE – 1963, 1964, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992 (janeiro a maio), 1993 (maio a dezembro), 1994 (janeiro a outubro), 1995, (janeiro a março).

**JORNAL DE JARAGUÁ** “Comercial, agrícola, literário e noticioso”, surge em Jaraguá, Maceió, em 2/9/1889. Proprietário e redator, Mateus de Araújo Caldas Xexéo. Bi-semanal, Impresso na tipografia da *Tribuna Popular*.

**JORNAL DE MACEIÓ** Periódico liberal moderado, fundado a 1/6/1860, em substituição ao *O Tempo*. Tornou-se órgão oficial e passou a diário em abril de 1863, tendo permanecido nessa qualidade até julho de 1865. No fim deste último ano passou a ser de oposição. Ao surgir o Partido Progressista, tornou-se órgão oficial, passando a ser impresso na Tipografia Progressista. Era dirigido por José Joaquim Tavares da Costa e redigido por Ângelo Márcio da Silva até abril de 1863, quando o redator passou a ser Carlos Lobo. Deixou de circular em setembro de 1867, quando foi substituído pelo *Partido Liberal*. Bibl. Nac. microf. ano II n. 266 9/10/1861. APA – Ano IV, n. 362 a 580, 6/4 a 24/12/1863; Ano V, n. 581 a 725, 4/1 a 30/6/1864; Ano VI, n. 941 a 1026, 24/3 a 10/7/1865.

**JORNAL DE NOTÍCIAS** Surge em Maceió em 5 de julho de 1892. Bi-semanal. Redator: Pedro Nolasco. Secretário da redação: Alfredo de Oliveira. Gerente: Filemon Jucá. Impresso na tipografia do mesmo nome. Bibl. Nac. microf. ano I, n. 1 5/7/1892; e, entre outros, set. 1892; 25/2/1893

**JORNAL DE NOTÍCIAS** Fundado em Maceió, em 1979. IHGA – 1979: janeiro a junho.

**JORNAL DE PENEDO** Publicado, em Penedo, semanalmente, provavelmente a partir de 8/12/1946, por Oceano Carleial e Anquises Ferreira. Tinha como lema “O Preço da Liberdade é a Eterna Vigilância”, podendo se deduzir que estava ligado às atividades partidárias da UDN. Bibl. Nac. microf. ano III n. 127 de 5/6/1949 a n. 195 de 15/10/1950.

**JORNAIS DE SERVIÇOS** Quinzenário. Primeiro periódico impresso em offset em Maceió, tendo surgido em janeiro de 1973. Dirigido por Amaury Lages e publicado pela Editora Segal. Nele atuou José Cavalcanti Barros.. Bibl. Nac. IHGA- 1973 a 1975: janeiro a dezembro; 1976: janeiro.

**JORNAL DE VIÇOSA** Editado em Viçosa entre 1/9/1929 e outubro de 1930. José Aloísio Brandão Vilela foi um dos seus colaboradores.

**JORNAL DO ADVOGADO** Órgão da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção de Alagoas, e da Caixa de Assistência dos Advogados de Alagoas. Publicado em Maceió, na SERGASA, seu primeiro número é de 1980, trimestral, sendo seu editor Ilmar Caldas. Segundo MMS seu último número conhecido é o 9, de jun-ago.1981.

**JORNAL DO COMÉRCIO** Surge em 11/10/1880, em Pilar. Semanal. Propriedade de Sabugo & Caldas, com a colaboração de Taboca Filho. Impresso em tipografia própria Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 11/10/1880.

**JORNAL DO COMÉRCIO** Surge em Jaraguá em 22/2/1880. Redator e proprietário: Antonio Duarte Leite da Silva. Publicado duas ou mais vezes por semana, até o número 22, de 24/8/ do mesmo ano. Redatores diversos. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 22/02/1880.

**JORNAL DO COMÉRCIO** Editado em Maceió, entre 1913 e 6/6 de 1922. José Antônio da Silva, juntamente com Guilherme de Lemos, o publicou como semanário a partir de 2/7/1916. Para tanto, comprara

os velhos tipos do *Semeador* e passou a fazer a publicação em sua própria casa. Entre seus colaboradores contou com Virgílio Guedes, que usava o pseudônimo de J. de los Lhanos. Fernando de Mendonça também nele publicou inúmeras crônicas. Em 1/9/1917, com o auxílio do governo estadual, passa a ser diário, utilizando-se do fato de terem os partidários do Partido Democrata comprado as máquinas do jornal *Alagoas*, que desaparecera em 1915, pertencente a Antonio Nunes Leite. Aproximadamente até julho ou agosto de 1918 é órgão oficial, utilizando-se da máquina que lhe fora emprestada pelo governo. Posteriormente, compra a impressora do jornal *Imparcial* e volta a usar a epígrafe “Matutino Independente”. Em maio de 1921 é vendido a Pedro de Carvalho Vilela e Guedes de Miranda, mantendo-se José Antônio como diretor-gerente até outubro do ano seguinte. Em 1922 Guedes de Miranda era um dos seus diretores. IHGA – 1917: setembro a dezembro; 1919: março a dezembro; 1920: janeiro a dezembro; 1921: julho a dezembro; 1922: janeiro a junho.

**JORNAL DO DOMINGO** “Noticioso, literário e joco-sério” publicado em Maceió semanalmente, a partir de 9/8/1879. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 9/8/1879; e, entre outros, ano I n. 2 17/8/1879 e ano I n. 6 11/9/1879

**JORNAL DO INAMPS** Publicado pela Superintendência Regional de Alagoas, Coordenadoria Regional de Comunicação Social, Ano 1, n. 1 (mar. 1986) ?

**JORNAL DO MAGISTRADO** Trimestral. Órgão da Associação dos Magistrados de Alagoas, tendo o primeiro número surgido em Maceió a 26/5/1980. Publicado em offset, na SERGASA. Editor: Juiz Walter Veloso; Diretor Responsável: Desembargador Telmo Gomes de Melo; Diretor Executivo: Juiz Nelson Rodrigues Correia; Supervisor: Orlando Manso; Conselho de Redação: Orlando Manso, Walter Veloso e Barros Neto. O número mais recente conhecido (MMS) é o n.7, ano, 2, 11/8/1981.

**JORNAL DO PÃO D'ASSUCAR** “Periódico imparcial, noticioso, moral e recreativo”, semanal, publicado a partir de março de 1874. Foi o primeiro jornal do município de Pão de Açúcar. Fundador: José V. Cavalcanti. Propriedade de uma associação. Bibl. Nac. microf. n. 113 10/12/1876.

**JORNAL DO PENEDO** Foi o segundo jornal local, substituindo *O Penedense*. Surge em Penedo em 1870, como “órgão dos interesses do Rio São Francisco e, especialmente, do 5º. distrito de Alagoas”. Fundado pelo coronel Teotônio Ribeiro da Silva e redigido por Manoel Vieira da Fonseca. Propriedade de uma associação. Impresso em tipografia própria. IHGA – 1875: janeiro, fevereiro e abril a dezembro; 1876, 1877: janeiro a dezembro; 1878: janeiro, fevereiro e agosto a dezembro; 1879: janeiro, fevereiro, março e maio a dezembro; 1879: janeiro, fevereiro, março, maio a dezembro; 1880 e 1881: janeiro a dezembro de cada ano.

**JORNAL DO PENEDO** “Órgão dos interesses sociais, comércio e lavoura do Baixo São Francisco e do Partido Conservador”. Semanal. Seu redator principal era Júlio Cezar Leal. “Órgão do Partido Republicano Conservador de Penedo”. Bibl. Nac. microf. ano VII n. 16 27/4/1877; ano XIII n. 26 14/7/1883.

**JORNAL DO PENEDO** Publicado semanalmente em Penedo, como “órgão do Partido Republicano Conservador” a partir de 27/10/1912. Propriedade de uma associação. Diretor: Manoel Batalha. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 27/10/1912; ns. 2 a 18; 20-41; 43-44; 46; 51; 58-59; 61-62; 64-72 e 74 a 78 este último de 20/12/1914.

**JORNAL DO PILAR** “Órgão dos interesses populares”. Editado em Pilar a partir de 1873, sendo publicado semanalmente, embora afirme “uma ou mais vezes por semana”. Seu fundador, proprietário e redator principal, Antônio Duarte Leite da Silva, (pseudônimo Júlio Rosalvo) inicia em 3/8/1874, a publicação, em folhetim, do romance *Amaldiçoadas Lagrimas*, um dos primeiros romances alagoanos, sendo, pois, um pioneiro nessa atividade. A 1/10/1878 sua oficina foi invadida e desfalcada da maior parte do material tipográfico. A 12 de abril do mesmo ano, seu redator fora vítima de atentado. Passa então a viver em Maceió. Bibl. Nac. microf. anol II n. 85 3/9/1873 e, entre outros, ano V n. 33 23/9/1877. IHGA – 1874 a 1878: janeiro a dezembro, de cada ano; 1879: janeiro a outubro.

**JORNAL DO TRAIPU** Surge em Traipu, em 4 de novembro de 1877. Semanal. Propriedade de uma associação. Bibl. Nac. microf. ano I n. 2 11/11/1877.

**JORNAL DO TRAIPU** Fundado em 1880, em Traipu. Semanal. Proprietário: Francisco Rodrigues de Mello Neto. Editor responsável: Antônio Serafim dos Santos. Impresso em tipografia própria. Bibl. Nac. microf. ano V n. 27 26/10/1884.

**JORNAL DOS BAIRROS** Publicado em Maceió a partir de setembro de 1981, de maneira irregular. Editado por Plínio Lins, impresso na SERGASA, em offset. Conselho Editorial: José Nascimento de França, Maria Inês Santos, Paulo de Jesus, Eduardo Bonfim, Gilberto Pinto, Messias de Souza, Marcelo Lavenère, Lécio Morais, Teotônio Vilela, Denis Agra, Iremar Marinho, José Luiz Pompe, Jorge Barbosa, Plínio Lins, Ricardo Mota, José Vieira, Enio Lins, Tânia Mata e Ricardo Castro. Segundo MMS o último número conhecido é o 2, ano I, out/nov/1981.

**JORNAL PEQUENO** Publicado em Maceió, foi dirigido por Ozéas Rosas e editado por Francisco Vieira da Costa.

**JOSÉ DE ALENCAR** “Órgão do Clube Literário José de Alencar”, surge em Maceió em maio de 1883, primeiramente quinzenal, e a partir do segundo número, mensal. Diretor: José Simões. Redatores: José Simões, Adolpho Aschoff e Antônio Novaes. Inicialmente impresso na tipografia de *A Gazeta de Notícias* e, depois, na de Amintas J. T. de Mendonça e, finalmente, na de Mello da Rocha. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1, maio 1883; ano I n. 2, junho 1883, e, entre outros, ano III n. 5 25/7/1885.

**JOSÉ JOAQUIM de Araújo Filho** nome artístico **José Joaquim** (São Miguel dos Campos AL 10/3/1954 - ? AL 8/7/1999) Pintor. Filho de José Joaquim de Araújo e Iracema Maria da Conceição de Araújo. Exposição individual: 1980: Galeria Alternativa. Coletivas: 1978: **Pintores Alagoanos**, Galeria Mário Palmeira. 1979: Galeria Alternativa; **Festival de Penedo**. 1980: Galeria DAC/SENEC; **Coletiva de Artistas Alagoanos**, Caixa Econômica Federal, São Miguel dos Campos. 1981: **Pintores Alagoanos**, Galeria Grafitti. 1982: **Coletiva de Verão**. 1983: Galeria Grafitti, **Arte Religiosa e Vasos de Flores**, ambas na Grafitti. 1993: **Exposição Arte de Alagoas**, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro-RJ. 1995: **Artistas Insitos**, no SESC-Maceió. Foi realizada, em 1999, uma exposição individual *in memoriam*, no Museu Théo Brandão, da UFAL. Selecionado para participar da Exposição **Arte Popular, Coleção Tânia de Maia Pedrosa**, realizada no Museu Théo Brandão, em Maceió, em 2002, como também de **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, em 2003. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. Citado in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p.61.

**JOSÉ RODRIGUES** Rio, afluente da margem esquerda do Riacho Talhada, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**JOSUÉ JÚNIOR (AL?)** Realizou, em 16 mm., juntamente com Mário Nobre, o filme **A Marca do Crime**, em 1954, no qual atuavam Mário Broad, Hermano Pinheiro e Aldo Nobre.

**JUCÁ, Antônio Cipião da Silva** (São Miguel dos Campos AL 1835 - ? 12/12/1905) Teatrólogo, jornalista, funcionário público. Filho de Francisco Joaquim da Silva Jucá e Florispedes Felícia da Silva Jucá. Amanuense da Secretaria de Polícia e oficial de gabinete do governador Paulo Malta. Obras: **Harpa Desafinada**, Bahia, 1860 (poesias); **Melodias e Distrações**, Maceió, 1871, (poesia); **Diversas Poesias**, Maceió, 1876; **Primas**, 1888, (miscelânea literária); **Páginas de Júlio**, (poesia e prosa); **Os Amantes Disfarçados**, (comédia); **Os Três Dominós**, (comédia); **Cenas Escolares** (comédia); **Pelos Santos se Beijam as Pedras**, (comédia), representadas entre 1870 e 1876; **Flores e Lágrima** (romance); **A Maçonaria e a Igreja**, Maceió, 1871. Colaborou em periódicos de Maceió: *Lampadorama* - o primeiro jornal litografado da capital alagoana -- e *A Semana* onde publicou pensamentos, poesias e curtos trabalhos literários. Após uma conferência defendendo a maçonaria e a publicação desse trabalho, a loja Oriente Unido dos Beneditinos conferiu-lhe o grau 18 da

Ordem. Deixou diversos discursos como orador da Loja Maçônica. Há um poema heróico-cômico-satirico que lhe é atribuído, sob o título **Bernárdidas ou a Fraude Eleitoral de Sant'Ana do Ipanema**. Refere-se às eleições de 1881 para a Assembléia Geral Legislativa, em que foi diplomado o deputado Bernardo Mendonça Sobrinho e reconhecido pela Câmara outro para ocupar o lugar. Deixou também opúsculos de propaganda espírita e panfletos de combate à religião católica.

**JUCÁ, Ardel Artur** ( Maceió 31/3/1929 ) Filho de Artur da Silva Jucá e Maria Dolores Paes Pinto Jucá. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Alagoas (1952). Iniciou sua carreira como advogado assistente de José Quintela Cavalcanti. Técnico Judiciário do Tribunal Regional Eleitoral, do qual foi seu Diretor Geral. Secretário de Estado. Secretário de Segurança Pública no segundo governo Divaldo Suruagy.

**JUCÁ, Artur da Silva** ( - AL 1965 ) Juiz substituto federal. Obra: **A Minha Defesa**, Maceió, 1918

**JUCÁ, Cipriano da Silva** ( Maceió Al 27 jan. ou fev. (AAL) 1886- São Paulo SP 17/2/1966 ) Poeta, prefeito interino de Maceió, jornalista, professor, farmacêutico. Filho de Romualdo da Silva Jucá e Maria Gabriela Jatobá Jucá. Frequentou a escola primária, o Colégio Quinze de Março e o Liceu Alagoano, onde prestou exames preparatórios. Formou-se em Farmacologia pela Faculdade de Medicina da Bahia. Ao regressar a Alagoas foi Diretor do Gabinete de Identificação e Estatística Criminal, bem como Diretor-Geral do Departamento de Municipalidades. Prefeito interino de Maceió, de 9 de agosto a 11 de setembro de 1935; Diretor da Saúde Pública; Diretor-Geral da Recebedoria Central (cargo no qual se aposentou), professor da Escola de Comércio Perseverança e Auxílio, atual escola Técnica de Comércio de Alagoas; do Instituto Silveira Leite e do Seminário Arquiepiscopal de Maceió. Transferiu-se em 1954, para São Paulo, onde foi secretário da Prefeitura da cidade de São Vicente. Membro-fundador da AAL, sendo o primeiro ocupante da cadeira 15; pertenceu, ainda, à AAI. Participou da criação do Clube dos Estados. Obras: **Os Quarenta**, perfis dos membros da AAL à época, com caricaturas do acadêmico Carlos de Gusmão, Rio de Janeiro, Oficinas do Jornal do Brasil, 1938 (poesia); **Asas de Cera**, Imprensa Oficial, Maceió, 1951, (poesia); **Alma Lírica do Brasil**, São Paulo, Gráfica São Vicente, 1960 (poesia); **Hino a Deodoro**, Revista do IAGA, v. 13, ano 56, 1928, Maceió, Livraria Machado, p. 229. Em colaboração com o poeta Menezes Júnior, escreveu **Oásis; Ícaro**, Revista da AAL, n. 12, p. 131 (Antologia do Soneto Alagoano). Colaborou no: *Diário das Alagoas*, *O Gutenberg*, *16 de Setembro*, *Jonal de Alagoas*, *A Gazeta de Alagoas*, *O Semeador* e revistas *Exedra*, *Mocidade* e *Federação*; e, no Rio de Janeiro em *A Noite*, *Vanguarda* e *O Mesquitense*.

**JUCÁ, Clarêncio da Silva** ( AL ) Senador estadual, intendente de Maceió Senador estadual na legislatura 1899-1900. Intendente em Maceió no período de 7/1/1897 a 1899.

**JUCÁ, Yeda Rocha Cavalcanti** ( AL 4/9/1931 ) Obra: **Delícias da Cozinha Alagoana, As Melhores Receitas ds Irmãs Rocha**, São Paulo, EPS Publicidade, Editora e Gráfica Ltda., 1997 (Juntamente com Jaci Rocha Cavalcanti Medeiros, Bartyra Rocha Cavalcanti Nogueira e Maria Rocha Cavalcanti Acioli).

**JUÇARA** Rio, um dos componentes da Bacia do Rio Sapucaia, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**JUDAS, O** “Órgão humorístico, satírico, de pequeno formato”, surge em Maceió, em 12/3/1898. Impresso na tipografia de o *Mercantil*. Bibl.Nac. microf. ano I n. 1 de 12/3/1898.

**JUDAS ISGOROGOTA** nome literário ou criptônimo que **Agnelo Rodrigues de MELO** passou a usar a partir de 1922 (Lagoa da Canoa, Traipu AL 15/9/1898 - São Paulo SP 10/1/1979) Poeta, jornalista. Filho de Severino Rodrigues de Melo e Teresa de Rocha Melo. Estudou as primeiras letras na cidade natal e, depois, no Colégio Sagrado Coração de Jesus, em Maceió. Inicia sua instrução secundária no Instituto Benjamim Constant, em Maceió. Em 1914, muda-se para Recife, mas em 16 volta a morar em Maceió. Estreou na letras com **Caretas de Maceió**, em 1922, poesias humorísticas sobre costumes e personalidades locais, inicialmente publicadas em *O Bacurau*. Sócio fundador da AAL, tendo ocupado a cadeira 25. Transferiu-se para São Paulo em 1924,

onde foi secretário da revista *Arquivos da Polícia Civil de São Paulo*, órgão da Secretaria de Segurança do Estado. Pseudônimos: Judas Isgorogota, José Nicoline e Pinto VII. Obras: **Primeira Série das Caretas de Judas Isgorogota. Caretas de Maceió**, Maceió, Oficinas da Livraria Machado, 1922 (sonetos humorísticos- prefácio de Jorge de Lima); **Aquarela**, ( Do livro inédito *Intimidade*), Maceió, Tipografia da Livraria Fonseca, 1923; **Divina Mentira**, São Paulo, Graphicars, 1927 (poesia); **Recompensa**, 1936, Menção Honrosa da ABL; **Desencanto**, São Paulo, Edições e Publicações Brasil, /1938/ (poesia); **João Camacho**, em colaboração como **José Nicolini**, segundo alguns seria seu pseudônimo, São Paulo, Edições e Publicações Brasil, 1938 (novela humorística); **Um Passeio na Floresta**, ilustrações de Paim, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1937 (poesia infantil) prêmio do MEC; **Um Pirralho na Arca de Noé**, São Paulo, 1927 (poema infantil) premiado pela Casa da Criança de São Paulo; **A Fada Negra**, São Paulo, 1928, (teatro infantil em versos); **O Bandeirante Fernão Dias: Poema Infantil Inspirado na Epopéia de Paes Lema**, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Saúde, 1937, prêmio do MEC; **Os Que Vêm de Longe**, Ed. Saraiva, S. Paulo, 1947 (poesia); **Fascinação**, São Paulo, 1947; **Pela Mão das Estrelas**, Ed. Saraiva, São Paulo, 194? (poesia); **Interlúdio**, Ed. Saraiva, S. Paulo, 1950 (poesia); **Música Proibida**, Ed. Saraiva, S. Paulo, 1952 (poesia); **Versos da Idade de Ouro**, Ed. Saraiva, S. Paulo, 1954 (poesia infantil); **Sapatinhos de Prata**, São Paulo, Edição Saraiva, 1954 (poesia infantil); **As Amáveis Lembranças**, Ed. Saraiva, S. Paulo, 1960 (antologia poética); **A Árvore Sempre Verde**, Ed. Saraiva, S. Paulo, 1963 (poesias); **Mensagem Lírica do Brasil**, s.d. (poesias esportivas) em francês, inglês e português, premiado na Olimpíada de Helsinque, Finlândia; **Cantos da Visitação**, S. Paulo, Edições Oriente, Coleção das Amáveis Lembranças, 1970 (poesia); **XXX Poemas de Judas Isgorogota**, S. Paulo, Ed. Pasárgadda, 1973 (seleção); **Bavusiádas**, versos satíricos publicados no **Jornal de Alagoas**, sob o pseudônimo de Pinto VII; **Abkar - A Cidade dos**, original árabe, 1942 (versificação). Trabalhou no **O Bacurau**, jornal humorístico, **Correio da Tarde** e **Jornal de Alagoas**, todos de Maceió. Em São Paulo, atuou na **Revista do Brasil**, de Monteiro Lobato, e, na imprensa diária, nos jornais: **Gazeta**, onde dirigiu **A Gazeta Infantil**, (SP), **O Estado de São Paulo**, **Jornal do Comércio** e nas revistas **Comentário**, **Revista Oriente** e **A Época**. Teria deixado inéditos: **Intimidades** (versos); **Jardim de Academo** (40 sonetos sobre os membros da AAL); **Aquarelas**, oferecido ao IAGA, conforme ata de 5/3/1931.

## JUDICIÁRIO vide ORGANIZAÇÃO JUDICIÁRIA

**JUDIVAN José Lopes** (Maceió AL 1964 - ) Pintor e escultor. Autodidata, freqüentou o ateliê de Antônio Pedro dos Santos. Pinta desde os 14 anos, tendo começado a esculpir em 1980. No ano seguinte já comercializava as suas imagens sacras. Em 1984 participou, com esculturas, da I **Exposição Coletiva de Artistas Alagoanos**. Em 1985 realizou sua primeira exposição individual, na Pinacoteca Universitária, em Maceió, sob o patrocínio da UFAL. Em 1968 montou duas individuais sucessivas, reunindo as duas manifestações de sua criação artística. Como escultor, foi catalogado na obra **Brasil-Arte do Nordeste**, publicada, em 1968, pela Spala, coordenada por Waldir Ayala. Divulgado em **Arte Contemporânea das Alagoas**, publicada, em Maceió em 1989, sob a coordenação de Romeu de Mello-Loureiro.

**JUIZ CONSERVADOR DAS MATAS** Magistratura criada por carta régia de 13/3/1797 e mais o alvará de 11/7/1798, que acompanhou o plano que servia de regimento. Caducou em 1827 sendo suas atribuições conferidas aos juizes de paz. Parece só terem existido em Alagoas e Ilhéus. José de Mendonças Matos Moreira foi nomeado para o cargo em 1789.

**JUNDIÁ** Município Tem suas primeiras escrituras registradas em Olinda (PE). “Sua colonização começou a partir de uma propriedade de Gregório e Vitoriana Alves e, mesmo com poucas casas, garantiu seu progresso por causa da estrada de Palmeiras, em Pernambuco, e pela expansão da lavoura canavieira. Em 1860, quando Dom Pedro II viajou a Colônia Leopoldina passou por Jundiá e doou terras da Coroa para moradores da região. Entre os pioneiros no desenvolvimento do povoado estão José Alves de Lima, Francisco Carlos de Oliveira, Joaquim Carlos e Pedro Alves. Antônio Buarque abriu as primeiras lojas, formando o comércio na região”. A Lei Prov. n. 915, de 25/6/1883, criou aí uma escola mista pública de instrução primária. Em 1926 foi construída a primeira igreja em louvor à padroeira Nossa Senhora da Conceição. O movimento pela emancipação política começou por volta de 1954. O município foi criado em 26/8/1960, pela Lei 2.292 e instalado em 1901/1961. Desmembrado de Porto Calvo, deve seu topônimo à grande quantidade do peixe do mesmo nome no Rio Manguaba. Pertence à microrregião da Mata Alagoana e à mesorregião do Leste Alagoano. Sua base econômica é a agricultura.

**Jundienses**

**JUNQUEIRO** Município Como povoado, primeiramente pertenceu à jurisdição de Limoeiro de Anadia, por determinação da Lei Provincial nº. 812, de 21/6/1879, com uma capela da Divina Pastora e um cemitério com capela de São Sebastião.. Foi elevado a Distrito pela Lei Prov. 956 de 13/7/1885. A Resolução n. 812 de 21/6/1879 transferiu a sede da freguesia do Limoeiro para esse povoado, mas tendo o governador do Bispado recusado a sua aprovação canônica a essa transferência, não teve ela lugar. “Consta terem sido Izabel Ferreira e sua família os primeiros habitantes, tendo seus filhos, cerca de 17, contraído matrimônio e se fixado no povoado. Uma das suas filhas casou-se com um sergipano chamado Thomaz, que posteriormente seria conhecido como Pai Félix. Thomaz incentivou os demais membros da família a construir casas e cuidarem da lavoura. Conta-se, ainda, que o mesmo Pai Félix encontrou no tronco de um ingazeiro, em pleno mato, uma cruz, tendo em um dos braços uma pequena imagem da Divina Pastora. Félix erigiu um nicho perto da árvore, colocando a cruz. Construiu depois uma capela e, finalmente, ali foi erigida uma igreja, tendo como padroeira a Divina Pastora. A criação da sua freguesia se deu em 3/9/1912, quando foi criada a paróquia de N. Sa. da Divina Pastora”. A elevação à categoria de vila se deu pela Lei 379, de 15 /6/1903, tendo se instalado em 31/1/1904. Suprimida pela Lei 1619, de 23/2/1932 e restaurada pela Constituição de 16/9/1935. Extinta pelo Decreto 2355, de 19/1/1938 e restaurada pelas Disposições Transitórias da Constituição de 1947. Termo da comarca de Coruripe, em 1931. Em 16/9/1935 seu termo foi transferido para a comarca de Anadia. Em 17/9/1949 foi elevado à categoria de comarca. Desmembrado de Limoeiro de Anadia, deve seu topônimo ao fato de existir perto da povoação inicial uma lagoa, em cujas margens abundava o junco, retirado para a confecção de utensílios domésticos. A exploração foi crescendo e tornou-se comum ouvir, dos que passavam com destino à lagoa: “Vamos para o Junqueiro “. A denominação pegou e permaneceu. Encontra-se na zona fisiográfica Sertaneja, na microrregião de São Miguel dos Campos e na mesorregião do Leste Alagoano. Sua base econômica é a agricultura, em especial da cana-de-açúcar. É muito acidentado em virtude de se achar nas adjacências da Serra de Junqueiro. As igrejas Matriz e de São Sebastião apresentam interesse arquitetônico.

**Junqueirenses.**

**JUNQUEIRO** Serra, segundo IFL, da Base Oriental da Escarpa Cristalina ou da Depressão Periférica, mesmo que esteja muito afastada da escarpa.

**JUNTA COMERCIAL DE ALAGOAS** Criada pela Lei 28, de 26/5/1893. Amaury de Medeiros Lage publicou o livro **O Registro do Comércio em Alagoas**

**JUNTA DA REAL FAZENDA** Instalada em 3/2/1818 em Maceió, por Sebastião Francisco de Melo e Póvoas, primeiro governador da capitania. Era composta pelo governador, como presidente, do desembargador Ferreira Batalha, como juiz dos Feitos das Fazenda e por Floriano Delgado da Costa Perdígão, como deputado e escrivão encarregado da respectiva escrituração. Como repartições subordinadas à Junta, foram criadas a Casa de Arrecadação, a Inspeção do Açúcar e Algodão e as Mesas do Consulado, em São Miguel dos Campos e Penedo, para facilitar a saída e entrada de mercadorias. **Documentos. Cópia da Ata da Sessão da Junta da Tesouraria de Fazenda das Alagoas, Contendo a Relação da Categoria dos Funcionários Fundadores da Repartição, Com a Indicação dos Respectivos Vencimentos – 1833;** Revista do IAGA, v. I, n. 8, 1876, p. 229-230.

**JUNTA GOVERNATIVA** “Embora a propaganda republicana em Alagoas tenha sido incrementada após a abolição da escravatura, os acontecimentos na capital, que culminaram com a proclamação da República, geraram perplexidades, pois esta não era esperada para tão breve. Em 18 de novembro o major Aureliano Augusto de Azevedo Pedra, comandante do Batalhão de Infantaria sediado em Maceió, tomou a iniciativa de entrar em entendimentos com o Centro Republicano Federal de Alagoas, representado por João Gomes Ribeiro, o qual recebeu a incumbência de conseguir que o presidente Pedro Moreira Ribeiro, que havia tomado posse no governo no dia da proclamação da República, deixasse o cargo e embarcasse em um navio. Após João Gomes Ribeiro ter se desincumbido de sua missão, o Centro Republicano, ainda no dia 18, reuniu-se e organizou uma Junta Governativa, composta pelo major Pedra, Manoel Ribeiro Barreto de Menezes e Ricardo Brenand Monteiro, que tomando posse naquele mesmo dia, lançou a seguinte proclamação: “O governo provisório do Estado das Alagoas declara ao povo alagoano que os governos central e provincial garantem o pagamento de toda dívida pública geral e provincial “.

**JUNTA PROVISÓRIA** Criada por decreto de 1/10/1821, que determinava, provisoriamente, a forma de administração política e militar das províncias do Brasil. Em seu art. 1º explicitava que em todas as províncias do

Brasil, como Alagoas, até então administradas por governadores, se estabelecia uma Junta Provisória de cinco membros, a serem eleitos (art 2º) sendo, entre eles, escolhido o Presidente e o Secretário, com “toda a autoridade e jurisdição na parte civil, econômica, administrativa e de polícia, em conformidade das Leis existentes, as quais seriam religiosamente observadas, e de nenhum modo poderiam ser revogadas, alteradas, suspensas ou dispensadas pelas Juntas de Governo” (art 6º). Os magistrados e as autoridades civis ficavam subordinados às Juntas de Governo nas matérias acima descritas, exceto no relativo ao poder contencioso e judicial, em cujo exercício serão somente responsáveis ao Governo do reino e às Cortes ( Art. 7º ). Estas Juntas Provisórias foram abolidas pelo Art. 1º da Lei de 20/10/1823, que deu nova forma aos governos das províncias. A eleição da primeira Junta Governativa se deu a 9 de julho, ficando assim constituída: Francisco de Melo Póvoas, até então presidente da capitania, agora presidindo a Junta; vogais: José Antônio Ferreira Braklami (ouvidor geral da comarca); Antônio Gomes Coelho ( tenente-coronel); Francisco de Siqueira e Silva ( coronel de milícias); João Moreira de Carvalho ( capitão de ordenanças); José de Souza e Melo (advogado); Luiz José Lopes Couto ( negociante matriculado ) e Inácio Aprígio da Fonseca Galvão (coronel do Exército), que foi escolhido para secretário da Junta. A 11 de julho tomaram posse, exceto João Moreira de Carvalho por estar fora da cidade. Durante o período de governo desta Junta foram eleitos, a 13/7/1821, os deputados às Cortes Portuguesas: Coronel Francisco Manoel Martins Ramos, bacharel Manoel Marques Grangeiro e o padre Francisco de Assis Barbosa.

**JURANDIR, José** (Marimbondo AL ) Obra: **Assim Nasceu Marimbondo**, Arapiraca, OFFSET/CIMGRA, 1973.

**JUREMA, José Geminiano Acioli** ( ? ) Secretário do Estado. Secretário da Indústria, Comércio e Serviços, no segundo Governo Ronaldo Lessa.

**JURISPRUDÊNCIA, A** Semanário. Revista de legislação, jurisprudência e doutrina jurídica. Surge em Maceió em 5/8/1894. Semanal. Diretor e redator: Miguel Venceslau de Omena. Editor: Luiz Guiziano da Rocha Algarrão. Do segundo número em diante teve seu formato aumentado. Bibl.. Nac.microf. ano I n. 1; 5/8/ 1894; ano II n. 6 22/2/1895. IHGA- 1894: agosto a dezembro; 1995: janeiro a dezembro.

**JURISPRUDÊNCIA ALAGOANA** Revista do Tribunal de Justiça de Alagoas, trimestral, criada em 30/11/1951 e reorganizada em 8/7/1988. Bibl. Nac. 1988. Bibl. UFAL: v. 1, 1988; v. II, julho, 1989; v. 3, julho 1990; v. 4, junho, 1991; v. 5, dez. 1991; v. 6, julho de 1992, Edição Comemorativa do I Centenário do Tribunal de Justiça de Alagoas; v. 7, dez. 1992; v. 8, jul. 1993; v. 9, 1994; v. 11, dez. 1996; v. 12, dez. 1997; v. 13, dez. 1998; v. 14, dez. 1999.

**JUSTIÇA, A** Jornal publicado em Maceió, surgido em 1860, dia e mês não determinado. “Órgão político” Era redigido por José Ângelo Márcio da Silva e impresso na Tipografia do *Jornal de Maceió*. Segundo Moacir Medeiros de Sant’Ana, não se conhece um único exemplar.

**JUSTO, José Artur** ( AL ? ) Obra: **Verdes Pastos: Imburanas – Historietas**, Maceió/São Paulo, Ed. Catavento, 2001.

**JUVENTUDE, A** Semanário. Surge em Pão de Açúcar em 11/2/1892. Leituras infantis. Compositores: Josefina de Melo Filha e Achilina de Melo. Propriedade de Achilles Balbino de Leles Melo.

**JUVENTUDE PALMEIRENSE** Jornal que, segundo Ivan Barros, teria circulado em Palmeira dos Índios.

**JUVENTUDE MUSICAL BRASILEIRA – SEÇÃO DE ALAGOAS** Fundada em 1950 por Leda Collor de Melo, sua presidente de honra. Primeira diretoria : Ismar Malta Gato, presidente; Almachio de Oliveira Costa e Marcelo Lavenère Machado, secretários e Salomão Carneiro, tesoureiro.

**JUVENIL, O** Semanário. Dedicado a leituras infantis. Surge em Pão de Açúcar em 1/2/1892. Compositoras: Josephina de Mello Filha e Achilina de Melo. Bibl. Nac. microf. ano I n. 4 de 1/2/1892.

## K

**KALANKÓS** Tribo indígena descoberta em 1998, vivendo no sítio Gangorra, entre os municípios de Água Branca e Pariconha. Segundo informações recolhidas quando da descoberta, são descendentes dos Pancararus, nativos da região conhecida como Brejo do Padres, no município de Tacaratu (PE) na divisa com Alagoas.

**KAPETANAKIS, Evangelina**, dita **Lily** (Atenas, Grécia 1954 - ) Pintora. Desde 1980 mantém uma residência-ateliê em Maceió, onde passa um período a cada ano. Estudou na Bayam Show School, em Londres (Inglaterra) e na Escola Superior de Belas Artes, em Atenas. Sua primeira exposição individual foi em 1981, na Galeria Egenopoulos, de Atenas. Em Maceió, sua primeira individual ocorreu na Karandash-Arte Contemporânea. Em 1990, realizou exposição na Fundação Cândido Mendes, no Rio de Janeiro. Citada na obra **Arte Contemporânea das Alagoas**, publicada em Maceió, em 1998. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

**KARAPATÓS** ou **KARAPOTÓ** Tribo indígena difundida por todo o Estado. Atualmente lutam por sua identidade e direitos, especialmente aqueles do grupo do antigo Tinguui..

**KARIRI-XOCÓS** Tribo indígena que vive às margens do Rio S. Francisco. Vera Calheiros teria desenvolvido um trabalho, na UFAL, em que discute a história e o processo político desse povo. Tem sido objeto de estudo sistemático do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre Alagoas, na UFAL Haveria um relatório sobre a cerâmica utilitária e o toré desse grupo.

**KELLER, Willy** ( ? Alemanha 1900 – Rio de Janeiro RJ 24/4/1979) Professor, tradutor. Foi professor de Arte Dramática do SNT. Fundador, em 1957, do Instituto Cultural Brasil-Alemanha. Diretor teatral, trazido para Maceió por Leda Collor de Melo, quando dirigia a Sociedade de Cultura Artística de Alagoas a convite do governo alagoano. Dirigiu o TAM, tendo encenado, entre outras, as peças **Os Inimigos Não Mandam Flores** e **Amanhã se Não Chover**, no Pequeno Festival do Autor Nacional. Em 1974, apresentou pela Rádio Televisão de Colônia (Alemanha) a peça, por ele traduzida, **O Processo Crispim ( Der Prozess Crispin)**, de Luiz Gutenberg. Traduziu, ainda, para o alemão, romances de Graciliano Ramos e Guimarães Rosa, entre outros.

**KILLOWATT** Clube de futebol. Participou do Campeonato Alagoano de 1962.

**KUMMER, Dídimo Otto** ( Maceió AL 7/2/1947 ) Médico. Estudou no Colégio Diocesano e formou-se pela Faculdade de Ciências Médicas de Alagoas (1974). Especializou-se em Dermatologia, ao fazer sua pós-graduação na Santa Casa do Rio de Janeiro. Funcionário do Ministério da Saúde, exerce suas atividades médicas no Hospital José Carneiro. Membro da SOBREMES-AL. Obras: **Vitiligo Dentro e Fora da Pele**, Maceió, Ed. Catavento, 2001; **Pequeno Dicionário Graciliânico 5**, Maceió, Ed. Catavento, [2000]; **Sinais Dermatológicos**, Maceió, Catavento, 2002; **Artur Ramos: Significativas Passagens**, Maceió, Catavento, 2004; **Nise: Abecedário de Uma Libertadora**, Maceió, Catavento, 2004.

**KURURU** Grupo indígena.

## L

**LABARUM** Semanário. “Dedicado aos interesses da maçonaria e da humanidade”, surge em Maceió, em 11/9/1874, em oposição ao órgão clerical *Imprensa Católica*, que movia campanha contra os maçons. Dirigido por José Hígino de Carvalho. Redação: Fulgêncio de Paiva, Redemarque Sinfrônio, Fernandes de Araújo, Adolfo Santos Souza e Franco Jatobá. *Bibl. Nac. microf. ano I n. 2 18/9/1874*; e, entre outros, ano III n. 24 30/3/1876 IHGA – 1874: setembro a dezembro; 1875: fevereiro, março, maio, junho, agosto a dezembro; 1876: fevereiro.

**LABOR, O** Jornal surge em Maceió, a 30/5/1892. “Hebdomadário literário instrutivo e recreativo. Órgão consagrado aos interesses sociais”. “Redação principal: Fulgêncio de Paiva, Ridomarque Sinfrônio, Fernando de Araújo, Adolfo Santos Souza e Franco Jatobá. Impresso na tipografia do mesmo nome. *Bibl. Nac. microf. ano I n. 3 13/6/1892*.

**LABOR, O** “Hebdomadário literário, instrutivo e recreativo, dedicado à mocidade alagoana”. Surge, em Maceió, a 15/11/1898. Diretor: Virgílio Silveira. Redator-chefe: Manoel Costa Bivar. Secretário da redação: Alfredo de Oliveira. Gerente: Filemon Jucá. “Colaboração franca de assinantes”. Impresso na tipografia de Umbelino Angélico.

**LABOR, O** “Órgão consagrado aos interesses sociais”, surge em Maceió em 15/11/ 1904. Dirigido por Virgílio Silveira; secretário: Eduardo C. Lima; redator-chefe: Manoel da Costa Bivar. Publicado em seis colunas.

**LACERDA, Antônio Maurício do Amaral** (?) Secretário da Junta Governativa, aclamada pela tropa, em Porto Calvo, e empossada em 12/11/1823.

**LACERDA, Benedito** (Maceió 14/5/1903 - Rio de Janeiro, no domingo de carnaval de 1948) Compositor. Autor de inúmeras músicas de sucesso popular, tais como: **Jardineira, Um a zero, Falta um zero no meu ordenado, Dinheiro não dá.**

**LADISLAU de Sousa Melo NETO** (Maceió AL 27/6/1838 - Rio de Janeiro 18/3/1894) Botânico, etnólogo, naturalista, desenhista, deputado provincial e federal. Filho de Francisco de Souza Melo Neto e Maria da Conceição de Souza Melo Neto. Estudou em Marechal Deodoro, com o professor José Prudente de Barros, e em Maceió com o padre João Barbosa Cordeiro, latim, grego e retórico. Em 1854 muda-se, à revelia do pai - que o destinava às atividades comerciais - para o Rio de Janeiro. Frequentou, entre 1857-59, a Imperial Academia de Belas Artes, estudando Matemática e História Natural o que o permitiu, depois, fazer desenhos de plantas brasileiras e ilustrar alguns dos seus trabalhos científicos. Aos 21 anos, fez parte da comissão hidrográfica e astronômica de estudos sobre a costa de Pernambuco. Comissionado pelo governo brasileiro acompanhou, em 1862, o cientista francês Emmanuel Liáis, na viagem ao curso superior - ou seja, no trecho de Minas Gerais- do Rio São Francisco, cooperando na coleta de dados e materiais botânicos, bem como daqueles hidrográficos e geológicos. Em 1864 viaja para a Europa, como bolsista do governo brasileiro, para especializar-se. Frequenta cursos da Sorbonne, da Sociedade de Botânica Francesa e do Jardim de Plantas, em Paris. Entra em contato com outros especialistas, inclusive Pierre Etienne Simon Duchartre, que o menciona, em seu *Tratado de Botânica*. Doutora-se na França em Ciências Naturais. Participa de um concurso de Histologia Vegetal, aberto pela Academia de Ciências Francesas. Por sua atuação, o Ministério da Instrução Pública da França o incorpora ao grupo de cientistas comissionados para estudar a flora da Argélia, onde ultrapassa esse objetivo e também observa e analisa, povos, costumes. Volta ao Brasil com o título de Doutor em Ciências Naturais pela Sorbonne. Na Faculdade de Medicina de Paris, H. Baillon dedica-lhe um gênero novo de planta da Nova Zelândia, intitulado de *Nettea*, da família das bixáceas. Dirige a seção de Botânica do Museu Nacional no período 1866-70. Desta última data até 1875 responde pela direção do Museu, devido à combalida saúde do conselheiro Freire Alemão, então seu diretor. Eleito deputado provincial na legislatura 1866-67, não assume.

De 1875 a 1893, foi diretor-geral do Museu Nacional, no Rio de Janeiro, onde ampliou as seções de Botânica e de Paleontologia e o transformou num centro de pesquisas, estudo e ensino. Foi eleito deputado federal, para a legislatura 1891-93, porém renunciou a 8/11/1890, antes da abertura dos trabalhos constituintes republicanos, optando por permanecer na direção do Museu Nacional. Criou a revista *Arquivos do Museu Nacional*, tendo sido editados oito volumes durante sua gestão. Membro do IHGB - eleito em 1871 -, do IHAA, tendo colaborado na revista dessa instituição -, e, ainda, da Sociedade Auxiliadora Nacional. Fez parte da Sociedade de Antropológica de Washington; da Sociedade de Botânica da França; da de História Natural de Cherburgo; da Sociedade de História Natural de Ratsbona, da Academia Real de Ciências de Lisboa, do Instituto do Grão-Ducado de Luxemburgo. Pertenceu ao Conselho do Império. Patrono da cadeira 31 da AAL. Obras.: *Sur les Structures Anormales des Tiges des Lianes*, 1865; *Remarques Sur la Destruction des Plantes Indigenes au Brésil et Sur les Moyens de les Préserver*, 1865; *Additions à la Flore du Brésil*; *Apontamentos sobre a Coleção de Plantas Econômicas do Brasil*, 1867; *Apontamentos Relativos à Botânica Aplicada no Brasil*, 1871; *Estudo Sobre a Evolução Morfológica dos Tecidos nos Caules Sarmentosos*; *Investigações Históricas e Científicas Sobre o Museu Imperial e Nacional do Rio de Janeiro*, Instituto Philomatico, 1870; *Le Museum National du Rio de Janeiro et Son Influence Sur les Sciences Naturelles au Brésil*; *Hidrographie de Haut San Francisco et du Rio das Velhas au Point de Vue Hydrographique d'un Voyage Effetué Dans la Province de Minas Gerais* 1865; *Estudos Sobre as Florestas e a Cultura do Brasil*, 1867; *Carta Relativamente à Inscrição de uma Pedra Encontrada em Terras de Pouso Alto, Minas Gerais, Valendo-se das Línguas Hebraica e Fenícia*; *Impressões de Viagem*; *Arquivos do Museu Nacional*; *Investigações Sobre a Arqueologia Brasileira*; *Planta do Porto de Pernambuco*; *A Província de Alagoas*; *Descrição da Caverna do Furado, no Município de São Miguel dos Campos*; *Organographie Végétale*, Paris, 1865; *Remarques Sus les Vaisseaux Lletifères de Quelques Plantes du Brésil*, 1865; *As Madeiras do Brasil*, 1866; *Lettre a Monsieur Ernest Renan a Propos de l'Inscription Phenicienne Apocryphe, Sou Mise em 1872*, Rio de Janeiro, Lombaerts & Comp., 1886; *Addition a la Flores Breslienne* ( 3 volumes); *Considerações Sobre os Vasos Usados Pelos Indigenas do Brasil*; *Aperçu Sur la Theorie de la Évolution, Conference Faite a Buenos Aires Dans la Seance Solennelle Celebrée en son Honneur Pour la Societé Scientifique Argentine le 25 Octobre 1882*, Rio de Janeiro, Messenger du Bresil, 1883; *Archeologie Brésilienne*, 1885; *Le Museum National de Rio de Janeiro*, 1889; *Quelques Verités Sur un Diffamateur*, 1889, *Impressões de Viagens*, 1883; *Estudo Comparativo das "Cabeças dos Ídolos e Adornos Antropomórficos da Cerâmica dos "Mounds-builders" de Marajó e de Outras Localidades do Amazonas*; *Quadros da Natureza Brasileira*, publicado em jornal argentino; *Horas de Lazer*, (impressões de sua visita à cidade de Alagoas); *Breve Notícia Sobre a Coleção das Madeiras do Brasil* por Freire Alemão, Custódio Alves, Ladislau Neto e Saldanha da Gama, *Revista IAGA*, v. 1, p. 10; *Investigações Sobre o Museu Nacional*, *Revista IAGA*, n. 02, p. 12; *Trechos de Viagens. O S. Francisco*, *Revista do IAGA*, v. II, n. 18, p. 278-280.

**LAGES, Adriana Maia Gomes** ( Maceió AL ?) Arquiteta. Filha de Abenair Gomes Lages e Vânia Maia Gomes. Obras: *O Turismo Como Instrumento de Preservação do Centro Histórico de Penedo em Alagoas* ( Dissertação de Mestrado Submetida à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro, março de 1999).

**LAGES, Afrânio Salgado** ( Maceió AL 14/3/1911 - Maceió AL 12/2/1990) Governador, senador federal, deputado estadual, advogado, professor. Filho de José Gonçalves Lages e Maria das Dores Salgado Lages. Estudou no Colégio Diocesano e formou-se pela Faculdade de Direito de Salvador (1931). De volta à capital alagoana, advogou e, em 1933, tornou-se livre-docente de Direito Civil da Faculdade de Direito de Alagoas. Militante do integralismo, pertenceu à Câmara dos Quatrocentos, órgão de assessoramento da chefia nacional da Ação Integralista Brasileira (AIB). Em 1935 elegeu-se deputado à Assembléia Nacional Constituinte alagoana. Ainda deputado estadual, elegeu-se, em 1936, presidente do Instituto dos Advogados de Alagoas. Em 1937 tornou-se catedrático de Direito Civil da Faculdade de Direito de Alagoas. Professor e titular interino de várias cadeiras da mesma Faculdade: Direito Comercial, Direito Romano e Teoria Geral do Estado. Lecionou ainda no curso de doutorado da instituição. Juiz substituto do Tribunal Regional Eleitoral do estado. Em 1951, eleito presidente do Conselho Secional de Alagoas da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), cargo que ocuparia até 1961. Ainda

em 1951, nomeado Conselheiro de Finanças do Estado de Alagoas, depois transformado em Tribunal de Contas de Alagoas. Entre 1952-56 presidiu a Caixa Econômica Federal de Alagoas e o Conselho Estadual de Educação. No pleito de outubro de 1954 elegeu-se, pela UDN, suplente do senador Freitas Cavalcanti. Nomeado em março de 1961, diretor da Carteira de Colonização do Banco do Brasil, deixou o cargo em julho do mesmo ano para assumir, no Senado, na vaga aberta pelo titular. Vice-líder da UDN no Senado, em 1962, no mesmo ano tornou-se membro do Conselho Federal da OAB. Representante de Alagoas no Conselho Deliberativo da SUDENE, deixou o Senado ao final do mandato, em janeiro de 1963. Neste mesmo ano, nomeado presidente da Companhia de Desenvolvimento de Alagoas (CODEAL), onde permaneceu até 1966. De 1964 a 1965 integrou o Conselho Consultivo do Banco do Nordeste do Brasil e, em 1966, foi nomeado diretor do Conselho de Desenvolvimento de Maceió. Candidato a governador, pela ARENA, é eleito, em pleito indireto, pela Assembléia Legislativa, em outubro de 1970. Assume o governo em 15 de março do ano seguinte, cumprindo o mandato até 15/3/ 1975. Retira-se da vida pública, entre outras razões, pela saúde precária. Permanece em Maceió, advogando. Sócio do IHGA, empossado em 29/11/1969, na cadeira 15, da qual é patrono Francisco Antônio da Costa Palmeira. Obras: **Do Abuso do Direito na Inexecução da Promessa de Casamento**, conferência pronunciada no Instituto da Ordem dos Advogados de Alagoas, em sessão extraordinária, no dia 24/3/1932; Maceió, Imprensa Oficial, 1932; **Da Promessa de Casamento**, tese apresentada à Congregação da Faculdade de Direito de Alagoas para o concurso de Professor Catedrático de Direito Civil, Maceió, Litografia Menezes, 1936; **O Conceito de Filiação no Direito de Família Moderna**, Maceió, Of. Villas Boas, 1933, tese para o cargo de Docente Livre da Cadeira de Direito Civil da Faculdade de Direito; **O Conceito de Filiação no Direito da Família Moderna**, Maceió, Of. da Liv. Villas Boas, 1933; **Discurso** (sessão e encerramento da convenção da União Democrática Nacional, como candidato ao governo do Estado de Alagoas, a 25/5/1955); **Discurso** (encerramento da convenção do Partido Trabalhista Nacional, realizada no dia 13/8/1955, como candidato ao governo do Estado de Alagoas, [Maceió] [s. ed.] 1955; **Diversificação da Economia Alagoana**; **ONU - Esperança de um Mundo Melhor**; **A Revolução e a Realidade Econômica Brasileira**; **Visão Histórica do Desenvolvimento de Alagoas** Maceió, Federação das Indústrias do Estado de Alagoas, 1968 ; **Brasil - Potência Mundial**; **Por que o Cruzeiro Novo ?**; **Visão Geral da Realidade Econômica de Alagoas**, Maceió, Gráfica São Pedro, 1968; **Idéias Básicas para a formulação de um programa integrado de desenvolvimento de Alagoas**, Maceió, ADESG/AL, 1971; **Perspectivas Para o Desenvolvimento de Alagoas**, Maceió, Imprensa Oficial, 1972; **Alagoas, Uma Lição Para o Futuro**, in Revista Alagoas; **Galeria dos Governadores do Estado de Alagoas**, pronunciamento do Governador do Estado, Maceió, 1973; **Mensagem** apresentada à Assembléia Legislativa Estadual pelo Governador Afrânio Salgado Lages, por ocasião da abertura dos trabalhos do 2º. período da 7ª. legislatura, Maceió, 1972; **Mensagem** apresentada à Assembléia Legislativa Estadual pelo Governador Afrânio Salgado Lages por ocasião da abertura dos trabalhos do 3º. período da 7ª legislatura, Maceió, SERGASA, 1973; **Mensagem** apresentada à Assembléia Legislativa Estadual pelo Governador Afrânio Salgado Lages por ocasião da abertura dos trabalhos do 4º. período da 7ª. legislatura, Maceió, 1974; **Mensagem** apresentada à Assembléia Legislativa Estadual por ocasião da abertura dos trabalhos do 1º. período da 8ª. legislatura. **Governador Afrânio Salgado Lages**, Maceió, SERGASA, 1975; **Alagoas - O Grande Avanço**, Rio de Janeiro, Maceió, Governo do Estado, 1975; **Realizações no Governo do Professor Afrânio Salgado Lages, Março de 1971 a Março de 1975**, Maceió; **Discurso de Posse** do Professor Afrânio Salgado Lages como sócio efetivo, Revista IHGA, v. 29, Ano 1972, Maceió, 1972, p. 41-48; **Portos e Desenvolvimento**, Revista do IHGA, v. 31, 1974-1975, Maceió, 1975, p. 71-80; **Discurso de Posse** no IHGA, Revista. IHGA, v. XXIX, 41-48, Maceió, 1972. além de artigos e trabalhos acadêmicos. Colaborou no **Jornal de Alagoas** e na *A Gazeta de Alagoas*. Teria publicado: Os Direitos Cíveis da Mulher Casada.

**LAGES, Amaury de Medeiros** (Maceió AL 28/9/1924 – Maceió AL 5/8/1994) Professor, advogado, jornalista. Filho de Aurélio Calheiros Lages e Laudemira de Medeiros Lages. Estudou no Colégio Nóbrega, no Recife. Depois na Faculdade de Direito, no Rio de Janeiro. De volta a Maceió, dedicou-se às atividades privadas e ao magistério. Professor de Direito Constitucional e Direito Comercial, na Faculdade de Direito da CESMAC. Fundou e dirigiu a Livraria Segal. Fundou e também dirigiu o **Jornal de Serviços** da Segal Editora. Membro do IHGA, empossado em 25/2/1972, na cadeira 22 da qual é patrono Olympio Galvão. Obras: **O Registro do Comércio em Alagoas**, Recife, Imprensa Universitária, 1970; **Discurso** de recepção como sócio efetivo do

Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, em 25/2/1972, Revista do IHGA, v. 31, 1974-1975, Maceió, 1975, p. 167-174.

**LAGES, Armando Salgado** (Maceió AL 31/3/1913 -1914-ou 1915 -- Lins - Maceió AL 24/1/1979) Deputado federal e estadual, secretário de estado, médico. Filho de José Gonçalves Lages e de Maria das Dores Salgado Lages. Formou-se em Medicina, na Bahia (1937). Em outubro de 1954 elegeu-se deputado federal, pela UDN, exercendo o mandato de fevereiro de 1955 a janeiro de 1959. Nessa mesma eleição foi candidato a governador, ainda pela UDN. Nas eleições de outubro de 1958 e 1962 tentou a eleição, porém só obteve uma suplência. Médico sanitarista do Ministério da Saúde, foi delegado federal da Saúde. Secretário da Saúde e Assistência (1961) no governo Luiz Cavalcante, como também, entre 1971-75, no governo Afrânio Lages. Médico da NOVACAP, em Brasília.

**LAGES, José Gonçalves** (AL) Deputado estadual nas legislaturas 1917-18; 19-20; 21-22; 23-24 e 25-26. Membro da Comissão Diretora do Partido Economista Democrático de Alagoas. Diretor do Teatro Deodoro

**LAGES, Maria José Salgado** dita **Lily Lages** (Maceió AL 17/6/1907 – Rio de Janeiro RJ 30/11/2003) Deputada estadual, professora, médica. Filha de José Gonçalves Lages e Maria das Dores Salgado Lages. Estudou, em Maceió, no Colégio Coração de Jesus, e em Recife, na Academia Santa Gertrudes. Fez os exames preparatórios no Liceu Alagoano. Formada em Medicina pela Faculdade da Bahia (1931), defendendo a tese *Infeção Focal e Surdez*, com a qual conquista o prêmio Alfredo Britto. Volta para Maceió. Em 1936, é aprovada em concurso e nomeada docente livre da cadeira de Clínica Otorrinolaringológica da Faculdade de Medicina da Bahia. Ainda em 1936 representa o Brasil no III Congresso Internacional de Otorrinolaringologia, realizado em Berlim. Permanece na Europa, especializando-se, tendo feito um estágio em clínica na Áustria e, ainda neste período, participa, em Paris, das Reuniões Médico-Cirúrgicas de Morfologia. Regressa a Alagoas, porém, em 1938, decide se mudar para o Rio de Janeiro. Conquista a cátedra de Anatomia, na Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, em 1942, tendo ensinado Neuroanatomia e Anatomia dos Órgãos dos Sentidos, até 1962. Em 1950 assume, por concurso, uma vaga de médico do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (IAPI). Em 1956, estagia no Hospital Czerry, da Universidade de Heidelberg, na Alemanha. Em 1957, vai aos Estados Unidos participar da VI Congresso de Otorrinologia. Em 1969 participa do VIII Congresso, em Paris, tendo em seguida visitado a Alemanha, a convite da Universidade de Würzburg. Em 1974 recebe o diploma de Doutor em Medicina, com a tese *Ozena*. Em 3/3/1975 recebe por concurso, o título de Livre Docente de Otorrinolaringologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Em 1932 funda, em Alagoas, a Associação pelo Progresso Feminino. Como primeira mulher alagoana eleita deputada, ocupou uma cadeira na Assembléia Legislativa, em 1934, pelo Partido Republicano, tendo participado nos trabalhos constitucionais dos títulos sobre maternidade, infância e saúde, no capítulo da Ordem Econômica e Social e, ainda, na legislatura 1935-38. Foi a única mulher a pertencer ao Grêmio Literário Guimarães Passos, já então transformado em Academia, tendo tomado posse em 28/9/1931. Obras: *Infeção Focal e Surdez*, Bahia, Oficina da Livraria Duas Américas, 1931 (tese de Doutorado); *Discursos* (da Academia Guimarães Passos e do Instituto Histórico de Alagoas), Maceió, Imprensa Oficial, 1932; *A Nova Mulher e o Problema da Infância*, in Arquivos do Instituto Nina Rodrigues, Bahia, Ano II, nos. 3 e 4, Livraria Científica, 1933; *Menores Abandonados e Delinquentes*, in Revista de Cultura Técnica, Rio, Ano I (4), nov. 1937; *Novos Rumos da Otorrinolaringologia*, Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1938, prefácio de Mangabeira Albernaz; *Tétano após galvano-cauterização nasal*, separata da Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, São Paulo, vl. VIII, nº 03, maio-jun. 1939; *Fratura da Base do Crânio*, Separata do Brasil Médico, Ano XLIV, nº. 45, p. 1256-1261 Rio de Janeiro, Tip. do Companhia Sertaneja, 1940; *Carlos Chagas* (Separata do Mundo Médico, Ano IX, nº 377 -1935) Rio de Janeiro, [ s. ed.] Tip. da Companhia Sertaneja, 1940; *Focos Sépticos e Repercussões de Vizinhança em Otorrinolaringologia*, Rio de Janeiro, [ s ed.], 1942; *Arthur Ramos e sua luta contra a discriminação racial*, prefácio de Ib Gato Falcão, Rio de Janeiro, Folha Carioca Editora, 199-; *Nervo Laringe Inferior Não Recorrente à Artéria Subclávia Direta Retro-esofágiana (Importância desta anomalia do ponto de vista clínico-cirúrgico)* Separata dos Arquivos da Faculdade Nacional de Medicina – 27/7/1946, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1946; *Artur Ramos*, in Revista de Ministério da Educação, Serviço de

Documentação, Rio, 1952; **Otologia Legal e do Trabalho (Fraturas Labirínticas)**, Considerações sobre o art. 73 da nova lei de acidentes do trabalho, separata Revista de Medicina, Cirurgia e Farmácia, Rio de Janeiro, nº 253, maio, 1957; **Ozena, Contribuição à Etiopatogenia. Pesquisas Antropotípologicas** (Tese de concurso para professor titular da disciplina de Otorrinolaringologia) Rio de Janeiro, 1973; **Olhos e Olhares (Obsessão de Machado de Assis, J. Guimarães Rosa e dos Machadianos Afrânio Peixoto e Estácio de Lima)** Rio de Janeiro, Folha Carioca, 1993; **Beethoven no “Mundo do Silêncio”**, Rio, Folha Carioca Editora Ltda, 1994; **Arthur Ramos e sua luta contra a discriminação racial**, Rio, Folha Carioca Ed. Ltda. 1997; **Estácio de Lima**, Revista do IHGA, v. 39, 1984, Maceió, 1985, p. 79-87; **Olhos e Olhares na Literatura Brasileira (Obsessão de Machado de Assis, Afrânio Peixoto e Estácio de Lima)**, Revista do IHGA, v. 42, 1989-190, Maceió, 1991, pg. 67-77; **Olhos e Olhares na Literatura Brasileira**, Revista IHGA, v. 42, 1987, p. 67-80; **Olhos e Olhares (Obsessão de Machado de Assis e dos Machadianos Afrânio Peixoto e Estácio de Lima)** Revista da AAL, nº 14, p. 65-77. Diversos artigos no *Jornal de Alagoas* e na *A Gazeta de Alagoas*, assim como em revistas especializadas. Colaborou com o grupo coordenado pelo reitor João Azevedo, para a publicação do **Documentário das Comemorações do Cinquentenário do Grêmio Literário Guimarães Passos**, Maceió, UFAL, 1979.

**LAGES, Solange Berard ... Chalita veja CHALITA, Solange Berard Lages**

**LAGES, Vinícius Nobre** (Maceió AL 15/12/1957) Professor, engenheiro agrônomo. Filho de Amauri de Madeiros Lages e Maria José Nobre Lages. Engenheiro Agrônomo pela UFAL (1981). Especialização em Comunicação Rural – EMBRATER (1981) e, também, em Planejamento e Administração de Recursos Ambientais, UFBA (1986). *Master of Science* em Gestão Ambiental, (1988) pela Salford University, Inglaterra, tese em agricultura sustentável, com ênfase na agricultura orgânica. Doutorado em Sócio-economia do Desenvolvimento – Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, Paris (1997) tese sobre estudos comparativos do desenvolvimento, com ênfase nas experiências de desenvolvimento sustentável – Análise comparativa Índia-Brasil. Engenheiro-agrônomo da Usina Guaxuma (1981) e da EMBRATER, quando chefiou o Escritório de Pindorama (1981-85). Assessor de Planejamento Ambiental do Instituto de Meio Ambiente (1985-1991). Coordenador de Cooperação Internacional e Interinstitucional da UFAL (1997-98). Professor adjunto do Departamento de Geografia e Meio Ambiente, do Programa de Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente da UFAL. (1991-2000). Gerente da Unidade de Estratégias e Diretrizes, SEBRAE Nacional, e Secretário-Geral do SEBRAE Nacional, a partir de setembro de 2000-jan.2003. Consultor do Programa-Sul-Sul de Cooperação Para o Desenvolvimento Sustentável da UNESCO, tendo participado de missões técnicas à China, Índia e México (1995-1999). Conselheiro do Conselho Estadual de Planejamento Ambiental, órgão deliberativo da Política Ambiental em Alagoas (1985-87 e 1989-90). Assessor da Presidência da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (1998). Membro da Comissão Estadual para o Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Alagoas (1999). Diretor Técnico do SEBRAE Alagoas (1999). Prêmio **Alagoas de Economia**, Conselho Regional de Economia (1998). Obras: **Além da Conquista da Terra: A Sustentabilidade dos Assentamentos Rurais em Alagoas**, juntamente com Vanda Ávila Ramos, Maceió, UFAL/Prodema, 1999; **Agricultura Sem Fronteiras: Desafios da Globalização Para o Brasil Rural**, Maceió, EDUFAL, 1998; **Alguns Aspectos Ético-jurídicos da Questão Ambiental**, juntamente com Erinalva Medeiros Ferreira, in **Direitos & Deveres**, Revista do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Alagoas, v.2, n.4. p. 61-74, jan./jun. 1999.

**LAGES FILHO, José** ( Maceió AL 05/11/1910 - Maceió AL 23/8/1997) Médico, professor. Filho de José Gonçalves Lages e Maria das Dores Salgado Lages. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia (1931). Regressa a Maceió, onde passa a clinicar, inclusive no Instituto de Proteção à Infância de Maceió, onde trabalhou por 18 anos. Em 1934, por concurso, é nomeado docente-livre da Cadeira de Medicina Legal da Faculdade de Direito de Alagoas, cargo que ocupara como catedrático, por concurso a partir de 1946 e do qual iria se aposentar em 1967. No ano de 1935, é nomeado catedrático de Higiene e Odontologia Legal da Faculdade de Farmácia e Odontologia de Alagoas. Ainda em 1935, nomeado médico-legista da Polícia Civil, cargo que ocupa durante cerca de 20 anos. Em 1936, é nomeado, por concurso, catedrático de Ciências Físicas e Naturais do Liceu Alagoano. Professor catedrático de Medicina Legal da Faculdade de Medicina de Alagoas, em 1950, permanecendo na cátedra até 1967. Em 1971 recebe o título de Professor Emérito pela UFAL. Manteve seu consultório clínico

de 1931 a 1981 Membro do IHGA, empossado em 23/03/68, na cadeira 10, da qual é patrono Joaquim Goulart -, tendo sido o 10º presidente do Instituto, de 02 de dezembro de 1970 a 17 de novembro de 1983, embora por vezes tenha se afastado por motivos de saúde. Membro do Conselho Estadual de Cultura. Obras: **Reações Biológicas em Medicina Legal**, Bahia, A Nova Gráfica, 1931, tese de doutoramento, prêmio Alfredo Brito; **A Anafilaxia na Perícia Legal do Sangue**, Bahia, Livraria Científica, Separata dos Arquivos do Instituto Nina Rodrigues, 1933; **O Problema da Lepra em Alagoas**, Ed. Separata da Bahia Médica, Bahia, n. 8, 1933; **Eutanásia Legal**, Extraído dos “Arquivos da Sociedade de Medicina de Alagoas”, V. I, Fas I, Maceió, Litografia Trigueiros, 1933; **A Medicina Popular em Alagoas**, Bahia, Separata dos “Arquivo do Instituto Nina Rodrigues”, Ano 03, nos. 01 e 02, Livraria Científica, 1934; **À Margem das Secas do Nordeste**. Tese de Concurso à Cadeira de Ciências Físicas e Naturais no Liceu Alagoano, Maceió, Ed. Casa Ramalho, 1934; **Tatuagens e Tatuados da Penitenciária de Alagoas**, Maceió, Imprensa Oficial, 1939; tese de concurso à cátedra de Medicina Legal da Faculdade

de Direito de Alagoas; **O Médico Rural**, separata da *Revista Brasileira de Medicina Pública*, nº 04, ano I, nov-dez., 1945, Rio de Janeiro, 1945; **A Doença de Chagas em Alagoas**. Trabalho Apresentado à Sociedade de Medicina de Alagoas, Maceió, 1959; **Porque Sou Rotariano ?**, Maceió, Rotary Clube de Maceió, 1964; **Problemas Médico-sociais e Legais da Constituição da Família**. Trabalho Apresentado no Colóquio de Medicina Legal, Social, Criminologia e Deontologia Médica, Realizado em São Paulo, em 18/4/68, Anais (separata), São Paulo, Imprensa Oficial, 1968; **Discurso do Dr. José Lages Filho e dos Deputados Divaldo Suruagy e Jorge Quintela Cavalcanti, na Ocasião da Outorga da Medalha “Tavares Bastos” pela Assembléia Legislativa**, em 13.12.73, Maceió, Serviços Gráficos de Alagoas, 1974; **Depoimento** in *Documentário das Comemorações do Grêmio Guimarães Passos*, Maceió, EDUFAL, 1979; **Palestra Proferida pelo Dr. Lages Filho em 16 de Março de 1972 por Ocasião das Festas do Centenário da Cidade do Pilar**, Revista IHGA, v. 29, Ano 1972, Maceió, 1972, p.107-117; **O Dom de Curar**, Revista IHGA, v. 30. P. 115-6; **Discurso de Posse do Consócio Dr. José Lages Filho na Sessão Solene de 23.3.1968, como Sócio Efetivo**, Revista do IHGA, v. 30, Ano de 1973, Maceió, 1973, p.. 119-124; **Discurso Proferido pelo Dr. José Lages Filho, Presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas**, em 3 de julho de 1973, Revista do IHGA, v. 30, Ano de 1973, Maceió, 1973, p. 207-209; **Discurso de Saudação do Prof. José Lages Filho ao Dr. Carlos Ramiros Bastos em 27/03/73**, Revista do IHGA, v. 31, 1974-1975, Maceió, 1975, p. 181-184; ; **Discurso Proferido pelo Prof. José Lages Filho, no Encerramento da Exposição do Museu do Exército, no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas**, em 15/05/974, Revista do IHGA, v. 31, 1974-1975, Maceió, 1975, p. 187-188; **Relatório das Atividades do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, Correspondente ao Período de 1973 a 1974**; **No Ato Inaugural da Exposição da “Coleção Perseverança” e Lançamento de ‘Folclore Negro das Alagoas’**, Revista IHGA, v. 32, 1975-1976, Maceió, 1976, p.179-181; **Exposição Maceió Antiga**, Revista IHGA, v. 32, 1975-1976, Maceió, 1976, p. 183-184; **Na Reabertura do Instituto**, Revista IHGA, v. 32, 1975-1976, Maceió, 1976, p.. 185-190; **Tavares Bastos**, Revista IHGA, v. 32, 1975-1976, Maceió, 1976, p.195-197; **Dois Acontecimentos**, Revista IHGA, v. 32, 1975-1976, Maceió, 1976, p.204; **Discurso**, Revista do IHGA, v. 33, 1977, Maceió, 1977, p.165-167; **A Casa de Alagoas**, Revista do IHGA, v. 33, 1977, Maceió, 1977, p.217-218; **O Político e a Sociedade Alagoana nas Décadas de 20 e 30**, Revista IHGA, v. 35,1979, Maceió, 1979, p. 11-20; ; **José Lages Acata Campanha Deste Jornal Para Ampliar Nosso Instituto Histórico**, Revista IHGA, v. 35,1979, Maceió, 1979, p. 187-188; **Carta**, Revista IHGA, v. 35,1979, Maceió, 1979, p.189-190; **Os 80 Anos de Abelardo Duarte**, Revista IHGA, v. 36, 1980, Maceió, 1980, p.247-250; **Théo Brandão**, Revista IHGA, v. 37, 1979-81, Maceió, 1981, p. 169-175; **Discurso**, Revista IHGA, v. 37, 1979-81, Maceió, 1981, p. 240-241 (por motivo do seu desligamento da categoria de sócio efetivo e sua inclusão como sócio honorário do Rotary Clube de Maceió; **Curriculum Vitae**, Revista IHGA, v. 37, 1979-81, Maceió, 1981, p. 246-251. Teria publicado, ainda: **Reações do Sangue em Medicina Legal**; **Acerca da Reação de Uhlenhuth**; **Aspectos da Criminalidade em Alagoas**, **Medicina Popular em Alagoas**; **Regime de Trabalho nos Sanatórios Penais**; **Doença de Chagas em Alagoas**, **Suicídios em Maceió em 20 Anos**.

**LAGES** Rio, um dos afluentes principais do Tatuamunha, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**LAGOA** Rio, afluente da margem esquerda do Rio Piauí, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do

Estado de Alagoas.

**LAGOA Serra**, segundo IFL pertence ao Pediplano Sertanejo, no maciço de Mata Grande.

**LAGOA DA CANOA** Município. “No local onde existia uma pequena lagoa chegaram, em 1842, dois casais, que construíram casas e começaram a plantar e a criar gado. Outras famílias, anos depois, se instalaram naquele local, que já passara a ser conhecido pelo seu nome atual. Os pioneiros na colonização foram: José Barbosa, Francisco José Santana e a família Maurício. Quando Arapiraca tornou-se município, Lagoa da Canoa passou a ser um povoado, porém com significativa importância econômica, política e social. Servia como ponto de apoio à estrada que ligava Arapiraca a Traipu e Girau do Ponciano. Além do fato das fazendas, que passaram a produzir café, gerarem emprego e renda”. O município foi criado em 28/8/1962, pela Lei 2472 e instalado em 25/1/1963.

Desmembrado: Arapiraca. Seu topônimo se deve ao fato dos seus primeiros moradores pescarem de canoa na lagoa existente no local. Localizada na microrregião de Arapiraca e na mesorregião do Agreste Alagoano. Base econômica: agricultura.

**Canoenses.**

**LAGOA DE SANTA CRUZ** Serra, em Mata Grande, com 833 metros, seria o ponto culminante do Estado.

**LAGOA DO PAU** Riacho, corre em Coruripe, sem afluentes importantes, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**LAGOA FUNDA** Nome anterior de **Belo Monte**.

**LAJE** Serra, no rio Mundáú, segundo IFL, do Patamar Cristalino do nível de 500 metros.

**LAJE** Serra, segundo IFL, no Pediplano Sertanejo, na zona de Arapiraca.

**LAJES** Riacho, da vertente oriental, corta o município de Porto de Pedras .

**LAMENHA FILHO, Antônio Semeão** (Engenho Coronha, São Luís do Quitunde AL 28/8/1919 - Maceió AL 3/1/1997) Governador, deputado estadual, empresário rural. Filho de Antônio Semeão Lamenha Lins e Olímpia Lins Lamenha. Fez seus cursos primário e secundário no Colégio Diocesano, tendo com 17 anos, por causa da morte do pai, passado a dirigir os negócios da família, em um período que se caracterizou pela crise do açúcar bangüê no Estado. Iniciou sua vida pública em 1946, sendo um dos fundadores do PSD. Nesse mesmo ano foi escolhido diretor da Cooperativa dos Bangüezeiros e da Associação dos Fornecedores de Cana, para a gestão 1946/1948. Em 1950 foi eleito prefeito de São Luís do Quitunde. Em 1954 foi eleito para a Assembléia Legislativa, cargo para o qual seria reconduzido por duas eleições, as de 1958 e 1962, tendo sido, presidente daquela instituição legislativa. Com a extinção dos partidos políticos e a instauração do bipartidarismo filia-se à ARENA. Eleito governador, por via indireta, assume em 16/9/1966, tendo permanecido até 15/3/1971. Em seu governo -- no qual se festejou o sesquicentenário da Emancipação de Alagoas -- cuidou de ampliar a eletrificação do estado, bem como do abastecimento de água encanada às cidades do interior. Estendeu a rede pavimentada do litoral norte, cuidou da política educacional e da reforma administrativa. Implantou o Conselho Estadual de Cultura, concedeu a sede atual da AAL e criou o Instituto de Tecnologia e Pesquisa Aplicada, entre outras atividades governamentais. Em 1977 se desliga da ARENA e passa a cuidar de suas atividades particulares. Obras: **Uma Experiência de Reorganização do Serviço Público**. Maceió, Imprensa Oficial, 1968; **Festa de Reencontro**, Revista da AAL, n. 15, pág. 217-221 (discurso na sessão solene de entrega da atual sede da AAL, quando recebeu o título de sócio benemérito); **Discurso de Instalação do Conselho Estadual de Cultura**, Revista da AAL, n. 17, pág. 53-55; **Mensagem Apresentada pelo Governador Lamenha Filho à Assembléia Legislativa do Estado de Alagoas em 21/4/1967**; Maceió, 1967; **Mensagem ao Poder Legislativo do Estado**. Governador Lamenha Filho em março de 1968, Maceió, 1968; **Mensagem Apresentada pelo Governador Lamenha Filho**

à **Assembléia Legislativa do Estado de Alagoas em 21/4/1969**, Maceió, Imprensa Oficial, 1969; **Mensagem Apresentada pelo Governador Lamenha Filho à Assembléia Legislativa do Estado de Alagoas em 15/3/1970; Pelo Desenvolvimento das Alagoas**, [ s ed.].

**LÂMPADA** , “Hebdomadário científico, literário e filotécnico”, surge, em Maceió, em 6/5/1888. Principal redator: José E. da Fonseca. Proprietário: José Odon Pereira Maia. Colaboradores: José A. Duarte; Almok, o Profeta (pseudônimo de Luís Lavenère Wanderley), Paulino Jucá e outros. Impresso na tipografia da Revista do Norte. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1, 6/5/1888 e ano I n. 3 19/5/1888.

**LAMPADORAMA, O** Surge, em Maceió, em 1 de outubro de 1884. Publicado nos dias 1, 10 e 20 de cada mês. Posteriormente, publicado aos domingos. Diretor: Jacinto Marinho. Propriedade de uma associação. Litografado. Impresso na tipografia de Tertuliano de Menezes. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 1/10/1884 e, entre outros, ano I n. 15 5/4/1885.

**LANCETA, A** Periódico surgido em 24/2/1924, em Viçosa, sob a direção de Antonio Mata e José Carnaúba, sob os pseudônimos de João Urubu e Manuel Carcará, com crítica “leve e graciosa aos acontecimentos da vida social indígena”. Nele José Aloísio Brandão Vilela iniciou sua colaboração na imprensa.

**LANDIM, José Alves Ferreira** (Pão de Açúcar AL 3 ou 4/5/1887 - Natal RGN 10/10/1967) Poeta, mosenhor, jornalista, professor. Filho de Vicente de Leirins Ferreira Landim e Maria Cavalcanti Ferreira Landim. Sagrado sacerdote em 1909. Membro fundador da Academia Potiguar de Letras, membro da AAL, do Instituto Histórico de Sergipe e do Rio Grande do Norte. Publicou.: **Flores do Campo e Trilos**, Recife, 1953 (poesia); **Levita e Sacerdote**, s.d. (biografia); **Sob a Poeira dos Caminhos; Minha Família; Perene Arrebol**, Natal, 1961; **Cantigas de Velho Tema, Padre João Maria**, (biografia); com **Brasil** (paródia) participou de **Pão de Açúcar: Cem Anos de Poesia. Coletânea**, p. 85.

**LANTERNA, A** Periódico publicado em dias indeterminados, em Maceió, possivelmente a partir de 11 de março de 1867, pelos situacionistas, quando da gestão do presidente Pereira de Alencastre, em especial para a defesa dos métodos empregados para aliciar voluntários para a Guerra do Paraguai. Distribuído gratuitamente, conforme registrado abaixo do seu título. Autêntico pasquim onde era “agasalhada a reputação de cidadãos importantes da oposição, até em sua vida privada”. Segundo Moacir Medeiros de Santana, o IHGA teria o número 2, de 17/3/1867. Era impresso na Tipografia Imparcial Alagoana.

**LANVERLY, Marlene Fernandes** ( AL ? ) Secretária de Estado. Secretária de Desenvolvimento Metropolitano (1995-07/97) no terceiro governo Divaldo Suruagi.

**LAPSUM, O** Segundo trabalho de Pontes de Miranda publicado na Revista do IHGB, parece ter existido ao tempo da lutas dos Lisos e Cabeludos, ou seja, na segunda parte dos anos 1840.

**LAR SÃO DOMINGOS** veja **ORFANATO SÃO DOMINGOS**

**LARANJEIRA, Walter Pitombo** ( AL ? ) Deputado estadual, pela ARENA, na legislatura 1979-82. Obra: **Cartilha do Consumidor**, Maceió, CODECON, 1991.

**LARANJEIRA** Rio, afluente da margem esquerda do Rio Capiá, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**LURIA, Francisco José** (Maceió AL 23/12/1912 - Rio de Janeiro RJ ) Pintor e desenhista. Exerceu suas atividades, especialmente no Recife e no Rio de Janeiro. Começou seus estudos na Escola Politécnica do Recife, enquanto fazia caricaturas políticas e ilustrações para as seções literárias de jornais e revistas de Pernambuco. Acaba por abandonar a Escola Politécnica, dedicando-se apenas ao desenho e à pintura. Monta ateliê com Percy

Lau, Carlos de Holanda e Luis Soares e toma parte no movimento que criou o Salão dos Artistas Independentes de Pernambuco (1933). A seguir procura despertar a atenção do Governo do Estado e da opinião pública para os novos valores, no movimento que contou ainda com Vicente do Rego Monteiro, Lula Cardoso Aires, Percy Lau, Augusto Rodrigues e outros (1933-1940). Em consequência, o Governo de Pernambuco cria a Escola de Belas-Artes, prometendo ainda criar um Salão Oficial de Pintura. Segue para a Europa, numa viagem de observação, detendo-se principalmente na França e na Itália (1937). Segundo Manuel Bandeira, estuda em Paris, onde teria passado sete anos. De volta ao Brasil, passa a residir no Rio de Janeiro, onde trabalha durante muitos anos na Embaixada Americana. Em 1950, passou a chefiar o Departamento de Desenho da Campanha Nacional Contra a Tuberculose, cargo que ocupou por vários anos. Participou das coletivas I Salão Oficial de Pintura de Pernambuco, obtendo Menção Honrosa (1942). Realizou individuais em João Pessoa (1932), Campina Grande, Paraíba (1933), Grande Hotel em Recife, patrocinada pela Diretoria de Estatística, Propaganda e Turismo do Recife (1942) e no Rio de Janeiro (1962). Sócio titular e efetivo da Sociedade Brasileira de Geografia, Cidadão de Pernambuco, título concedido pela Assembléia Legislativa de Pernambuco, e detentor da Medalha de Mérito do Recife, por resolução da Câmara Municipal dessa mesma cidade. Clarival do Prado Valadares no *Diário de Notícias*, (Setembro de 1963) e Revista *A Cigarra*, nº 10, Outubro de 1969) bem como Manoel Bandeira, na *Folha de São Paulo*, *Jornal do Comércio de Recife*, Programa **Quadrante** da Rádio Ministério da Educação e Cultura, Rio de Janeiro, 1962 e **Colóquio Unilateralmente Sentimental**, pg. 121-123, Edição Record, 1968) a ele fazem referência. Tem obras suas em museus e coleções particulares do Brasil e do estrangeiro.

**LAVADÃO** Rio, um dos principais afluentes do Maragogi, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**LAVAREDA, José Hesketh (?)** Obras: “Martins” Comunidade Serrana do Sertão Nordestino (Pesquisa Realizada em 1962), Recife, 1967; *A Comunidade Rural de Arapiraca*, Recife, Faculdade de Filosofia, Universidade Católica de Pernambuco, 1967; *Estudos Sobre Arapiraca. Convênio da S.S.A. S- AL /Instituto Joaquim Nabuco*, 1965 Coordenação de Antônio Carolina Gonçalves, José Hesketh Lavareda e J. M. da Rosa Silva Neto, Maceió, Secretaria de Planejamento do Estado de Alagoas, 1970.

**LAVENÈRE, Eunice...** Reis (Pojuca BA 15/11/1917 - Maceió AL 27/2/1970) Poetisa, professora, funcionária pública. Filha de Luiz Guimarães Reis e Jessie Lavenère Reis. Iniciou o curso primário em Maceió, tendo terminado em Passo de Camaragibe. Depois estudou no Colégio Coração de Jesus, no Liceu Alagoano e na Escola Normal, sempre em Maceió. Fez o curso-pré-jurídico no Liceu Alagoano. Professora da Sociedade Perseverança a Auxílio dos Empregados do Comércio, além de dar aula de Francês. Membro da AAL tendo ocupado, a partir de 1/11/1945, a cadeira 26, da qual é patrono Melo Moraes, sendo a primeira mulher a pertencer àquela instituição. Sócia do Centro Cultural Emílio de Maia e da AAI. Sócia correspondente do Instituto de Cultura Americana-Argentina; Confraternité Universalle Balzaciennne, no Uruguai; International Institute of American Ideals, Estados Unidos; Associação Literária José de Alencar, RS, Sociedade dos Homens de Letras do Brasil, RJ; Casa Humberto de Campos, Carolina (MA) e sócia honorária da Associazione Internazionale de Salerno, Itália. Obras: *Flor do Mato*, Maceió, [s..ed.] 1941 (dat.); *Poemas e Sonetos* (datilografado e organizado por um grupo do Estado de Mato Grosso); *O Novo Mundo; Orvalho* (coletânea de poesias). Teve poemas publicados nos jornais: *A Gazeta de Alagoas*, *A Notícia*, *O Semeador*, *O Diário do Povo*, *O Jornal de Penedo* e *Jornal de Alagoas* e nas revistas: *O Natal*, *Mocidade*, *Grupo Americanista de Intelectuais e Artistas*, esta última do Uruguai.

**LAVENÈRE, Luís....** Wanderley (Maceió AL 17/2/1868 - Maceió AL 29/10/1966) Deputado estadual, vereador, jornalista, professor, musicólogo, fotógrafo. Filho de Estanislau Wanderley e Amélie Lavenère Wanderley. Fez o primário no Colégio São José e o curso de humanidades no Colégio Bom Jesus e no Liceu Alagoano. Matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife, abandonando porém, o curso, para casar. Tomou parte na campanha abolicionista, como membro da Sociedade Libertária Alagoana. Em 1890 começou a trabalhar na Repartição Geral dos Telégrafos. Foi, em Maceió, professor de Português, Francês, Inglês, Latim e Escrita Mercantil no Liceu de Artes e Ofícios e em outros estabelecimentos. Ensinou em Pernambuco, nos colégios Spencer e Onze de Agosto. Foi vereador em Maceió. Deputado estadual, nas legislaturas 1905-06 e 1907-08. Durante a Primeira

Guerra Mundial exerceu as funções de Agente Consular da França. Fundou, em 1901, o diário **O Evolucionista**, e, no ano seguinte, **A Revista Comercial**, tendo ambos vida curta. Colaborou nos jornais: **Gutenberg**, *A Gazeta de Alagoas* - onde assinou, por mais de dez anos, a coluna "A Propósito de...", e *Jornal de Alagoas*. Membro da AAL, tendo sido o primeiro ocupante da cadeira 36. Sócio do IHGA, onde ingressou em 31/3/1885- em cuja revista colaborou inúmeras vezes, e é patrono da cadeira 41. Sócio também dos Institutos Históricos do Rio Grande do Norte, de Sergipe e do Rio Grande do Sul. Pseudônimos: Almok, o Profeta e Marie Pambrun. Obras: **Almanaque Alagoano das Senhoras. Literário, Histórico e Estatístico Para 1904**, por L. L. Lavenere, 3º Ano, Maceió, Livraria Fonseca; **O Bonde Elétrico**, Livro de Sortes, Maceió, 1915; **Zefinha (Cenas da Vida Alagoana)**, Maceió, Liv. Machado, 1921 (novela - publicada anteriormente, em folhetim na **A Conquista**, com a segunda denominação); **Noite de São João**, publicado com o pseudônimo La Saetta, Maceió, Liv. Machado, 1927 (crítica ao modernismo); **O Padre Cornélio - ; Crônica (4º Caderno)** Maceió, Livraria Maceió, 1921; **Versos de Brincadeira; Mostruário de Gravuras em Zinco**, Maceió, 1922; **Compêndio de Escritura Mercantil Simplificada**, Maceió, Liv. Machado, 1924; **A Música em Alagoas**. conferência feita no Instituto Arqueológico e Geográfica Alagoano, em 11. 09.1928, Maceió, [s. ed.], 1928; **Carta Aberta aos Meus Amigos**, Maceió, Graf. Orfanato São Domingos, 1945; **Crônicas e Discursos (1º Caderno)**, Maceió, [s.ed.] 1945; **Nossas Cantigas**. 2ª ed. 1950 (mimeografado); **Compêndio de Teoria Musical**, Maceió, Livraria Machado, 1927; **Crônicas (4º Caderno)**, Maceió; 1952; **Hinos Escolares** para uso das escolas primárias do Estado de Alagoas, Jaraguá, Maceió, Liv. Machado, 1938; **Conversas com o Rvm. Padre José Brandão Lima**, Maceió, Livraria Machado, 1949; **Ad Memoriam**, Maceió, Livraria Machado, 1948; **Por Causa de um S**, Maceió, [s.ed.], 1949; **Uma Temporada Infeliz da Companhia Dramática Teatro Popular de Arte em Maceió, Dezembro de 1950**, [Maceió] [s ed.], 195-; **Meu Waterloo na Imprensa de Maceió**, Maceió, Livraria Machado, 1946; **Polêmica Religiosa**, Maceió, 1956; **Nossas Cantigas -Canções, Cantigas de Roda, Cocos, Modinhas, Cheganças, Pastoris Mais Populares do Nordeste**, coligadas por L. Lavenère, datilografado e impresso pelo autor; **Línguas e Linguagem**, reúne artigos publicados na *A Gazeta de Alagoas*, Maceió, 1946; **O Templo do Senhor do Bonfim**: artigos publicados no *Jornal de Alagoas*, Maceió, 1951; **O Porto de Jaraguá**, crônicas publicadas na *A Gazeta de Alagoas* criticando construção projetada pela GEOBRA, Maceió, 1946; **Discurso** com que saudou o sócio efetivo **Capitão João da Costa Palmeira**, Revista do IHGA, v. 17, ano 60, 1933, p. 145-151; **Nigumba, Conto Africano**, Revista do IHGA, v. 18, ano 61, 1935, p. 111-112; **Discurso** pronunciado na sessão solene de posse da nova diretoria, em 2/12/1934, Revista do IHGA, v. 18, ano 61, 1935, p. 117-121; **Cantigas do Nordeste**, Revista IHGA, v. 19, ano 62, anos 1936-1937, p. 83-91; **Discurso** de saudação ao Dr. Virgílio Guedes, na ocasião de sua posse, em 2/12/1938, Revista do IHGA, v. XX, anos 1938-1939, p. 45-47; 16 de setembro. **Discurso** do Prof. L. Lavenère na sessão solene de 16/9/1939, Revista do IHGA, v. XX, anos 1938-1939, p 50-52; **Recepção** ao sócio efetivo Dr. Abelardo Duarte na sessão solene de 16/9/1940, **Discurso de Saudação** ao recipiendário Abelardo Duarte, proferido pelo professor Luis Lavenère, Revista do IHGA, v. 21, anos 1940-41, Maceió, s/d, p. 60-63; **Discurso** pronunciado na inauguração da herma de Rosalvo Ribeiro, em 26/11/1940, Revista do IHGA, v. 23, ano 1944, Maceió, Imprensa Oficial, 1945, p. 81-85; **De uma Homenagem**, Revista do IHGA, v. 25, Ano 1947, Maceió, Imprensa Oficial, 1949, p. 91; **Discurso** com que o Prof. L. Lavenère saudou o sócio efetivo Capitão João da Costa Palmeira, Revista do IHGA, v. 27, 1933, Maceió, s/d, p. 145-151; **Recordando**, Revista do IHGA, v. 30, Ano de 1973, Maceió, 1973, p. 12-28; **Em Oitenta Anos**, Revista do IHGA, v. 30, Ano de 1973, Maceió, 1973, p. 29-32; **O Natal no Começo do Século XX**. Boletim Alagoano de Folclore, ano 1, n. 1, dezembro de 1955, Maceió, p. 34; **A Fotografia em Maceió (1858-1918)**, Revista do Arquivo Público de Alagoas, n. 1, Maceió, 1962, em parceria com Moacir Medeiros de Sant'Ana; **Maceió Antigo**, Maceió, 1945, (palestra, ed. mimeografada); **Bailes Pastoris**, Maceió, 1948 (coleccionados e revistos, caderno mimeografado); **Baile da Seduzida**, Maceió, 1948, (revisto e corrigido, caderno mimeografado); **Jornadas**, Maceió, 1948 (cantigas de Pastoris coleccionadas, caderno mimeografado); **Musicologia** (reúne críticas publicadas na imprensa ao seu **Compêndio de Teoria Musical**). Compôs uma opereta, juntamente com Linda Mascarenhas, além da música de **O Mistério do Príncipe** e **O Herdeiro de Nabam** (operetas).

**LAVRADOR** Rio, um dos principais afluentes do Moxotó, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**LEAHY, Alfredo Freire** (Penedo AL 19/1/1895 - ? 24/6/1924) Músico, compositor. Em sua cidade natal

organizou o grupo musical “O Cisco”, com o qual se apresentou em saraus. Suas obras, além da Casa Carlos Wehrs, do Rio de Janeiro, foram, publicadas em : **Compositores Penedenses**, Maceió, Coordenadoria de Extensão Cultural, UFAL / Arquivo Público de Alagoas / SEC, 1983. Coleção Cadernos de Compositores Alagoanos, 6 (Edson de Silva Porto, José de Lima Lessa, Manoel Tertuliano dos Santos, Sizino Barreiros da Cunha) Compôs: **Hino ao Sport Clube Penedense**, Ed. Casa Ribas; **Visão Fugitiva**, valsa, C. 534 W; **Viva o Sport Club Penedense**, ragtime.

**LEAHY, Charles Menezes** (Penedo ? AL) Odontólogo. Representante local e membro deliberativo efetivo, da SOBRAPE – Sociedade Brasileira do Periodontologia, eleito no XI Congresso Brasileiro de Periodonotologia, ocorrido em Gramado (RS). Obra: **Contribuição à Periodontia**, Maceió, EDUFAL, 1972.

**LEAHY, Francis Menezes** (Penedo AL 3/7/1934 -) Empresário, contador, advogado. Filho de Mário Freire Leahy e Celina Menezes Leahy. Estudou na Escola Técnica de Comércio de Alagoas e na Faculdade de Direito da UFAL, especializando-se em Direito Civil e Direito Financeiro. Foi diretor-presidente do Produban - Crédito, Financiamento e Investimento, e diretor-financeiro da Companhia de Desenvolvimento de Alagoas. Obra: **Criação de um Banco de Desenvolvimento (Resolução nº 93 do Banco Central)**.

**LEAL, Aristides Correia** (Urucu, Camaragibe AL 8/6/1900 -) Militar, veterinário. Filho de Francisco Correia Leal e de Teresa Correia Leal. Órfão de pai, foi criado por um cunhado, que o ajudou a terminar os estudos primários. Com a morte do cunhado, passou a trabalhar em seu armazém. Em 1913 viaja para Recife onde trabalha no comércio, alistando-se em 1916 como voluntário no Exército. Ingressou no 49º Batalhão de Caçadores e pouco depois embarcou para o Rio de Janeiro, indo servir no 1º Regimento de Artilharia Montada, na Vila Militar. Cursa a Escola de Veterinária do Exército, forma-se em 1923 e vai servir em Alegrete (RS). Participa, como segundo-tenente, da Revolução de 1924, ao lado dos revoltosos. Combate em Alegrete e em Quarai, refugiando-se depois em Rivera, no Uruguai. Junta-se com outros revolucionários e ruma para Uruguiana, onde reúne-se a Isidoro Dias Lopes, viajando par Foz do Iguaçu (PR). Lá, sabendo da queda de Catanduvas (PR), se junta à Coluna Prestes, que iniciava sua marcha através do país, comissionado pelos revolucionários no posto de capitão. Além disso, na qualidade de veterinário desempenhava também as funções de médico. Vencidos, a Coluna internou-se na Bolívia em fevereiro de 1927. Da Bolívia, Aristides Leal resolve ir para o Rio e depois para São Paulo, à procura de trabalho. Em Bauru (SP), permaneceu alguns meses. Viajou para Curitiba, onde passou pouco tempo, regressando a Bauru. Convidado, administra a seção de Dourado (SP) da Usina Miranda (de Café e Açúcar). Entretanto, como a usina deixou de cumprir um trato que fizera com os colonos, demite-se e denuncia o fato ao jornal *O Estado de São Paulo*. Temendo represália do dono da usina, foge para o Paraná, onde fica sabendo que João Alberto andava à sua procura. Reune-se a João Alberto em Jaguaíva (PR) e vive por uns tempos nessa cidade. De lá, rumam juntos para o Rio de Janeiro em 1929, encontrando-se com Silo Meireles, que os leva até Pedro Ernesto Batista. Em casa deste, participam de uma reunião com os outros ex-componentes da Coluna Prestes, tomando então conhecimento das cartas trocadas entre o próprio Prestes e Juarez Távora tratando da adesão do primeiro à Aliança Liberal. Volta com João Alberto para Jaguaíva. Pouco depois, Prestes convoca seus ex-companheiros para uma reunião em Porto Alegre, onde iria encontrar-se com Getúlio Vargas. Nesse encontro, estabeleceu-se um acordo e os líderes revolucionários seguiram para diversos pontos do país para preparar a revolução. Aristides Leal e Siqueira Campos rumaram para São Paulo. Passaram a fazer contatos com políticos do Partido Democrático e com outros elementos opositistas. Ao mesmo tempo, Aristides ajudou a montar uma fábrica clandestina de dinamite, mantendo ainda contato com elementos que conspiravam em unidades militares paulistas. Em janeiro de 1930, a casa em que viviam foi localizada pela polícia. Siqueira Campos consegue fugir, mas Aristides Leal e outros revolucionários são presos. Enviado para o Rio de Janeiro, fica confinado inicialmente no 1º Regimento de Cavalaria e depois na fortaleza de Santa Cruz. É implicado em um processo no Tribunal de Segurança Nacional. Absolvido em primeira instância e depois no então Supremo Tribunal Militar (STM), é transferido para Porto Alegre, onde fica servindo no quartel-general da 3ª Região Militar até 1938, quando retorna ao Rio de Janeiro, reincorporando-se ao Serviço de Remonta e sendo promovido ao posto de major. Em 1939, concorreu na chapa de oposição às eleições para a diretoria do Clube Militar, na qual o general José Pessoa era candidato à sua presidência. Eleita, ocupa o cargo de diretor da

biblioteca da entidade, e nesse cargo participa da campanha pelo envio de tropas à Europa para lutar com as forças aliadas durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). Em, 1942 passa para a reserva no posto de tenente-coronel. Contudo, permanece ativo no Clube Militar, participando da campanha em prol do monopólio estatal do petróleo. Em 1950, é eleito secretário da Carteira Hipotecária e Imobiliária do Clube Militar. Em seguida, muda-se para São Paulo, onde trabalha pela candidatura de Vargas à presidência da República. Em 1958 retorna ao Rio e, em 1962, é convidado por João Mangabeira para chefiar o departamento de pessoal da Refinaria de Duque de Caxias. Em 1964 foi demitido do cargo.

**LEAL, Júlio César** (AL ?) Deputado Provincial na legislatura 1874-75 Obra: **Compêndio de Filosofia Moral**, oferecido ao IAGA em 13/3/1873.

**LEAL, Oscar** (AL ?) Obras: **Indicador Comercial do Estado das Alagoas. Org. por Oscar Leal**, Edição de 1923/24, Maceió, Livraria Machado, 1923; **Indicador Comercial do Estado de Alagoas**, Maceió, 1924.

**LEANDRO, Cícero** (AL ?) Caricaturista. Na década de 1920 participou de inúmeros salões de arte, promovidos por Lourenço Peixoto

**LEÃO, Anilda Neves... Moliterno** (Maceió AL 15/7/1926) Poetisa, jornalista, atriz, cantora lírica, contabilista. Filha de Joaquim de Barros Leão e Georgina Neves Leão. Estudou o primário no Colégio Imaculada Conceição e o ginásio no Colégio São José e no Liceu Alagoano, diplomando-se em Ciências Contábeis na Escola de Comércio de Alagoas (1945). Casada com Carlos Moliterno. Membro da AAL, na qual ocupa a cadeira 26. Pertence ao Grupo Literário Alagoano, à Federação pelo Progresso Feminino - da qual é presidente-, ao Centro da Mulher Alagoana, ao Conselho Estadual de Mulheres e à Fundação Teotônio Vilela. Sócia do IHGA - empossada em 15/3/1999, na cadeira 7, da qual é patrono Osman Loureiro de Farias. Membro, também, da AAI. Participou de **Calabouço**, um longa-metragem alagoano, de **Mordaça**, **Guenzo** e **Ouçá o Silêncio** -- três curtas-metragens -- e, como figurante, no filme **Bye, Bye, Brasil** e em **Deus é Brasileiro**, além de ter sido uma das atrizes de **Memórias do Cárcere**. Atuou na encenação da peça **A Farsa da Boa Preguiça**, de Ariano Suassuna, e também de **Onde Canta o Sabiá** e **Bossa Nordeste**. Estudou canto lírico e apresentou-se em festivais de música. Obras: **Chão de Pedras**, prefácio de A. S. de Mendonça Júnior, Maceió, Ed. Caetés, 1961 (poesia); **Chuva de Verão**, Maceió, DAC, 1974 (poesia); **Poemas Marcados**, Maceió, DAC/SENEC, Imprensa Universitária, 1978 (poesia); **Riacho Seco**, Maceió, EDUFAL, 1973, prêmio Graciliano Ramos, da AAL (contos); **Os Olhos Convexos e Outras Crônicas**, Maceió, SERGASA, 1989; **Círculo Mágico (E Outros Nem Tanto)**, Maceió, SERGASA, 1993 (poesia); **Em Trânsito**, Maceió, Gráfica Graciliano Ramos, 2003 **Joaquim Leão, Defensor dos Desvalidos e Líder dos Retalhistas**, in **Memórias Legislativas**, Documento n. 10, de 26/4/1998; com **Chão de Pedras** e **A Pena Branca** participou de **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia**, de Carlos Moliterno, p.241-242. Participou, com o conto **Conto Número 6** da **Antologia de Contistas Alagoanos** de Romeu de Avelar, Maceió, DEC, 1970, p. 243-245; e, ainda, com **Trauma**, da **Coletânea Caetés do Conto Alagoano**, p. 12-14; com **Riacho Seco** participou do livro **Contos Alagoanos de Hoje**, São Paulo, LR Editores Ltda, 1982, seleção, prefácio e notas de Ricardo Ramos e ilustrações de Pierre Chalhita; com **Maria das Dores**, participou de **Os Contos de Alagoas - Uma Antologia**, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 35-39; com o conto **A Moça e O Vento**, participou do livro **Contos e Poesias**, Maceió, Fundação Cultural Cidade de Maceió, ECOS, 1998, p.25-31;. Colaboração na imprensa: **Marina Pura e Humilde**, Revista da AAL, n. 1, p. 27-30 (ficção); **Poemas**, Revista da AAL, n. 2, pág. 13-14 (do livro **Poemas Marcados**); **Salário Mínimo**, Revista da AAL, n. 3, pág. 33- 35(conto); **Poluição**, Revista da AAL, n. 4, pág. 25 (poesia); **Ausência**, Revista da AAL, n. 4, p. 51-52 (conto); **Soneto de Chão e de Espaço**, Revista da AAL, n. 05, p. 29-30; **Um Conto Para Você**, Revista da AAL, n. 5, p. 41-43; **Dois Poemas**, Revista da AAL, n. 7, pág. 37; **Reflexões em Torno do Verão**, Revista da AAL, n. 7, p. 63-64; **Dois Poemas**, Revista da AAL, n. 8, p. 16-17; **O Social na Poesia de Jorge de Lima**, Revista da AAL, no 8, p. 211-216 (palestra no Iº. Salão do Escritor Alagoano, em 25/11/1982); **Romeu de Avelar**, Revista da AAL, n. 9, pág. 129-131; **Poemas de Anilda Leão**, Revista da AAL, n. 10, p. 19-22; **Poemas de Anilda Leão**, Revista da AAL, n. 11, p. 25-28; **O “Medalhão” e Sua Mensagem Poética**, Revista da

AAL, n. 11, p.140-141 (sobre o livro de Teomirtos de Barros Malta); **Rosa Menina**, Revista da AAL, n. 14, p. 203-204 (conto); **Três Tempos**, e **Poema do Nada**, Revista da AAL, n. 14, pág. 232 e 233 respectivamente; **Poema do Amor Teórico**, Revista da AAL, n. 15, pág. 133-135; **A Mulher e o Mar**, Revista da AAL, n. 15, pág. 171-173 (crônica); **A Pessoa Humana e a Transcendental**, Revista da AAL, n. 15, pág. 321-324; **A Paisagem**, Revista da AAL, n. 12, p. 69-70 (conto); **Tranquilidade**, Revista da AAL, n. 13, p. 129-132 (conto); **O Homem e Sua Dimensão**, Revista da AAL, n. 17, p. 67-68; **Crônica do Tempo e do Lembrar**, Revista da AAL, nº 18, p. 188-189; **Saudação a José Maria Tenório** no dia de sua posse na Academia Alagoana de Letras em 315/12/199, Revista da AAL, nº 18, p. 327-330; colaboração em periódicos, como *Caetés* e *Mocidade* (revistas), *Jornal de Alagoas* e *A Gazeta de Alagoas*. Prêmios: Secretaria da Educação e Cultura e da UFAL. Balé Íris de Alagoas, *in* **Imagens do Íris**, organizado por Eliana Cavalcanti, p. 95; **Mestre Pedro Teixeira**, Boletim Alagoano de Folclore, Maceió, Comissão Alagoana de Folclore, 2000, p. 58, em **Pedro Teixeira de Vasconcelos**, (*in memoriam*). Com **Soneto dos Cabelos Que Eram Algas** e **O Conto Triste da Casa Fechada** participou de **14 Poetas Alagoanos** de Waldemar Cavalcanti, p.8-9. É uma das alagoanas citadas no **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (1711—2001)** de Nely Coelho. Colaboração em diversos jornais.

**LEÃO, Antônio (?) (AL)** Um dos participantes da Revolução de 1817. Foi preso e esarteado na Barra do Jequiá.

**LEÃO, Beto** pseudônimo de **Alberto Leão Maia** (Palmeira dos Índios 4/5/1949) Desenhista, pintor, ator, diretor de arte, cenógrafo, secretário de estado. Filho de Arani Tenório Maia e Maria Elizabeth Leão Maia. Curso primário em sua cidade natal. Ginásio no Colégio Estadual de Alagoas. Um dos organizadores do 1º. Festival de Verão de Marechal Deodoro. Em 1971 muda-se para o Rio de Janeiro. Em 1979 atuou no **Projeto Arco Íris**. Aos vinte anos participou de sua primeira exposição coletiva, organizada pelo Departamento de Assuntos Culturais da então Secretaria de Educação e Cultura de AL. Sua primeira individual ocorreu em 1979, na Galeria Alternativa, em Maceió. Realizou trabalhos de cenografia para cinema, teatros. São inúmeros os seus trabalhos na televisão, seja na Globo ou na Manchete, ambas no Rio de Janeiro. Nesta última dirigiu as novelas **Kananga do Japão**, **Amazonas** e **Helena**. Em São Paulo atuou no SBT, tendo realizado as novelas **Éramos Seis**, **As Pupilas do Senhor Reitor** e **Sangue do Meu Sangue**. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas**, publicado em Maceió, em 1989, sob a coordenação de Romeu de Melo-Loureiro. Secretário da Cultura (1999-2000) no governo Ronaldo Lessa. Em 2003 produziu: **A Casa dos Santos de Alagoas**, sobre o Museu de Arte Sacra de Alagoas e **Um Baile no Paraíso**, baseado na obra de Pierre Chailita. Produziu, também, atuando como diretor, cenógrafo, figurinista, iluminador e criador da trilha sonora, o espetáculo **Graciliano um Brasileiro**, apresentado em Alagoas e em outros estados do nordeste e, no Rio de Janeiro, entre outras atividades que compuseram "Alagoas de Corpo e Alma". Como cenógrafo ou em funções correlatas atuou, ainda, nos filmes **Joana a Francesa**, **Chica da Silva** e **Batalha de Guararapes** e nas novelas: **Lampião** e **Maria Bonita**; **Rabo de Saia**; **Renacer**; **O Tempo e o Vento**; **Quarup**, **Os Homens que eu Tive**.

**LEÃO, Carlos ... Xavier da Costa** ( Maceió AL 8/6/1881- Maceió 11/11/1918) Pintor, professor. Filho de Francisco Xavier da Costa e Sigismunda Leão Xavier da Costa. Curso primário no Colégio do professor Camilo Costa e secundário no colégio do professor Antônio Correia de Lima. Prestou exames no Liceu Alagoano. Aos 16 anos expôs os seus primeiros quadros na Sociedade Montepio dos Artistas Alagoanos. Foi aluno de Rosalvo Ribeiro. Realizou inúmeras exposições. No IHGA encontra-se o seu quadro **Antes do Baile**. Em 1900 ingressou no Serviço Público e, em 1907, nomeado professor da cadeira de Caligrafia e Desenho no Liceu de Artes e Ofícios.

**LEÃO, Demuriez .... Barbosa** ( Arapiraca AL 20/4/1953 ) Deputado estadual. Filho de João Nunes Barbosa e Antônia Leão de Oliveira . Eleito deputado estadual, pelo PMBD, para a legislatura 1995-98. Nas eleições de 1998, concorrendo pelo PSB, obteve uma suplência.

**LEÃO, Emanuel Araújo de Barros** (União dos Palmares AL 1926) Jornalista, advogado, funcionário público. Teria vivido em São Paulo, onde foi empresário. Obras: **Valdomiro**, **Tiro-e-Queda**, São Paulo, Editora Soma Ltda, 1964 (romance); **Maceió, Maceió! Um Verão Para Não Esquecer**, São Paulo, Edigraf, 1986; **A Pedra de**

Fogo, [São Paulo], Editora Soma, 1982; **Um Gosto e Três Vinténs**, [São Paulo], Lua Nova, [1987].

**LEÃO, Fátima** nome artístico de **Maria de Fátima Leão Mendonça** (Maceió AL 2/10/ 1947) Pintora. Filha de José de Souza Leão e Sebastiana Pereira de Souza Leão. Curso de Pintura com Odete Teixeira (1992-94); de Espátula, com Osvaldo Cruz, na Academia de Artes Pancetti (1997-98); de Pinturas Especiais, no Sebrae (1997); de Modelo Vivo e Desenho do Corpo Humano, na Galeria Karandash (1997); de Textura (1998); de Textura e Colagem (2000); História da Arte, no Ateliê das Belas Artes (1993); História da Arte Contemporânea, na UFAL (2000). Individual: **Projeto Arte Educação** - Tema “Cocar” de 4 a 26 de abril de 2002. Homenagem ao Índio. Produção e Galeria SESC/ Centro-Alagoas. Coletivas: **Arte na Praça**, Ematur-Sebrae; Hotel Pajuçara – Escola de Belas Artes; e, Espaço Cultural Caixa Econômica – Ag. Pajuçara, ambas em 1993; Espaço Cultural Banco do Brasil (1995-96-97); Associação dos Artistas Plásticos Alagoanos – Espaço Cultural Cheiro da Terra (1996-97); **VI Salão de Arte Pancetti**, Capitania dos Portos de Maceió (1997); **I Bienal do Livro e da Arte** - Galeria Karandash, no Iate Clube Pajuçara; Espaço Cultural Hotel Jatiuca – Associação dos Artistas Plásticos Alagoanos; **Dia Mundial de Combate a AIDS**, Secretaria Municipal de Saúde, as três em 1998; 1999: **Semana do Soldado**, Quartel da Polícia Militar de Alagoas, - **Vidas Secas**, Palácio Floriano Peixoto, Secretaria da Cultura de Alagoas; **Projeto Revitalização de Jaraguá**, Associação dos Artistas Plásticos de Alagoas; **I Salão Alagoano do Livro e da Arte**, Praça Multi Evento, UFAL, EDUFAL e Fundação Cultural Cidade de Maceió. 2000: **I Salão de Artes de Penedo** - Prefeitura de Penedo e Secretaria Municipal de Cultura. **I Salão de Artes Casa da Palavra** - Tema Livre; Semana do Pintor de 2 a 8 de maio, Shopping Miramar; **II Salão Alagoano do Livro e da Arte**, FUNCHALITA, UFAL, EDUFAL e Secretaria de Cultura; **I Salão Jorge de Lima de Artes Visuais** – Tema “Nega Fulô”, Secretaria dos Transportes; **I Esporte – Pecúria**, realização *A Gazeta de Alagoas*. 2001: **II Salão de Artes** – Casa da Palavra – Traços e Cores de Alagoas; **IX Universid’Arte**, Faculdade de Alagoas, Campus Jaraguá; **I Mostra de Artes**, Jaraguá, Bairro de Artes e Negócios de 5 a 22 de janeiro, Fundação Municipal de Ação Cultural e Fundação Museu Pierre Chailita; **Concurso Nacional VIII Salão de Artes Plásticas** – “Bandeira Nacional. Cores, Formas e Sentimentos”, ADESG, realizada no INCAR-RJ e Shopping Iguatemi, em Maceió. Com o trabalho **Cocar do Mar** participou da **X Universid’Arte**, realizada na FAL- Jaraguá, de junho a setembro de 2002. Participou, em 2003, da **Exposição Coletiva Arte Iguatemi**, realizada de 27 a 31/8 bem como da exposição **A Universid’Arte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/6 a 20/10; da exposição **Liberdade**, de 7 a 30 de outubro na Escola de Magistratura de Alagoas – ESMAL, e, ainda, do **IV Salão Alagoano do Livro e da Arte**, realizado de 18 a 26 de outubro no Armazém Dom José, em Jaraguá. Obra no acervo da Secretaria de Cultura.

**LEÃO, Fernando Carneiro** (?) Secretário de Estado. Secretário de Segurança Pública no governo Afrânio Lages.

**LEÃO, Joaquim de Barros** (União dos Palmares AL 28/8/1895 - Maceió AL 30/10/ 1976) Deputado estadual, prefeito de Maceió, comerciante. Filho de José de Barros Leão - pequeno fornecedor de cana de açúcar - e Rosa Leão. Apesar de seus esforços não conseguiu ir além dos estudos primários. Em 1912, veio para Maceió onde trabalhou como balconista em uma loja de tecidos no Mercado Público. Dois anos depois, instalou uma casa de ferragens. Idealizou e fundou a Cooperativa Banco dos Retalhistas. Como presidente de Aliança Comercial dos Retalhistas fundou uma escola primária, mais tarde transformada em Escola de Comércio. Foi deputado estadual por duas legislaturas: 1935-37 e 1947-51, nesta última, eleito pela UDN. Pelo mesmo partido, tenta se reeleger nas eleições de 1950, ficando como suplente. Em 1962, concorre, sem êxito, novamente a deputado estadual, agora pelo PDC. Durante 22 anos dirigiu o Orfanato São Domingos. Membro do Conselho de Representação da Escola Técnica de Alagoas. Foi, ainda, membro do Conselho Fiscal do PRODUBAN, secretário do *Jornal de Alagoas* e prefeito de Maceió no período de 9/2/1951 a 30/5/1952.

**LEÃO, Luís Gonzaga** (União dos Palmares AL 05/6/1929) Poeta, advogado, bancário. Filho de Silvestre Barros Leão e Rocina Araújo Leão. Primário e secundário no Colégio Guido de Fontgalland. Curso superior na Faculdade de Direito de Alagoas. Por concurso, ingressou no Banco do Brasil, tendo trabalhado no Rio de Janeiro e em Maceió. Um dos membros do Centro Cultural Emílio de Maia. Membro da AAL, ocupa a cadeira 35; membro, ainda, da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro. Obras: **A Rosa Acontecida**, Maceió, Edições Caeté, 1955 (poesia); **Mar de Encanto** (poesia marítima), Maceió, Ed. Caeté, 1957, prêmio Othon Lynch

Bezerra de Melo, da AAL, 1958 (poesia); *Casa Somente Canto/ Casa Somente Palavra*, Ed. Escrituras, 1986, Raimundo Gadelha Editor; *Soneto do Mar e Vôo Quase Pássaro*, Revista da AAL, n. 1, p. 11-14 (poesia); *Um Poema e Três Sonetos*, Revista da AAL, n. 12, p. 74-76 (poesia); *Sonetos e Poemas*, Revista da AAL, n. 13, p. 142-146 (poesia) *Soneto Para Hércules Se Não É Para Carlitos*, Revista da AAL, n. 14, p. 228; *Dois Sonetos*, Revista da AAL, n. 15, pág. 128-129; *Poema Um*, Revista da AAL, n. 19, Maceió, AAL, 2003, p. 145-148. Juntamente com Arriete Vilela, José Geraldo W. Marques, Otávio Cabral e Sidney Wanderley publicou *Artesanias da Palavra*, Maceió, Garfmarques, 2001, com uma apresentação de Gerana Damulakis em trabalho intitulado *A Palavra Poética em Alagoas*. Recebeu o 1º lugar no concurso de poesia da *Revista AABB*, do Rio de Janeiro, em 1956, com o poema *Sonho Marítimo*; em 1993, com o soneto *Fala de Anjos e Cavalos*, novamente o 1º lugar, no concurso *Os Melhores Sonetos do Banco do Brasil*, promovido pela AABB do Recife; com o *Poema Ecológico de Iniciação do Discurso*, obteve o 3º lugar no concurso literário promovido pela *Florida Review*, da Flórida, EUA. Com *Soneto do Mar e Vôo Quase Pássaro*; *Soneto de Barco e Amor, de Moça e Ilha*, *Soneto Leve e Azul Feito o Mar*, *Soneto Pintura Quase Marinheiro*, *Pequeno Soneto*, *Soneto da Integração*, *A Ponte*, *A Morte do Pássaro*, *Primeiro Soneto Sobre a Casa e Segundo Soneto Sobre a Casa* participou da *Antologia 14 Poetas Alagoanos* de Waldemar Cavalcanti, p.26-31 e com *Soneto Quase Antigo* e *Sonho Marítimo* participou de *Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia*, de Carlos Moliterno, p. 245-246. Inéditos *Preparação da Manhã*; *Sonho e Seus Objetos*, com este último, em 1961, recebeu o prêmio Jorge de Lima, da AAL, e Menção Honrosa do prêmio Álvares de Azevedo da Academia Paulista de Letras, em 1961.

**LEÃO, Manoel Joaquim da Silva (AL ?)** Obra: *Breve Notícia sobre a Província das Alagoas e Memória Justificativa dos Planos Organizados pelo engenheiro Hermillo Alves e Apresentados ao Governo Imperial para a Construção da Estrada de Ferro Central da Mesma Província.*

**LEÃO, Manoel Messias de (?)** Deputado geral, magistrado. Deputado geral na legislatura 1834-37. Foi o 22º e último Ouvidor de AL, no governo de Antônio Pinto Chicorro. Ministro do Supremo Tribunal de Justiça.

**LEÃO, Maria Ednelza Silva (Piaçabuçu AL )** Artesã. Arranjos florais, folhagem seca e cerâmica, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 214.

**LEÃO, José NASCIMENTO ... de Melo (AL)** Deputado estadual na legislatura 1991-94, eleito pela Coligação PST-PTB-PMDB-PSC=PFL-PSDB-PT do B.

**LEÃO, Neusvaldo Barbosa (AL )** Deputado estadual, pelo PDS, na legislatura 1983-86. Nas eleições de 1986, 1990 e 1994 ficou como suplente.

**LEÃO, Pedro ( ? )** Graciliano Ramos, em seu livro *Viventes das Alagoas*, o cita como autor de romances. “Veterano da Ficção”, que teria caído em desprestígio por causa de algumas levandades em suas obras, como por exemplo: “A mulher abraçou-se ao cadáver louco do filho”.

**LEÃO, Temístocles Soares de Albuquerque (? AL - Rio de Janeiro RJ 13/4/1894)** Poeta, funcionário público. Escriturário do Tesouro Nacional. Obras: *O Ministério de 10 de Março*, 1888, Rio de Janeiro, (composto de 7 sonetos, dedicados à Princesa Isabel e ao Ministério respectivo, em homenagem à liberdade dos escravos); *Memória Histórica, Estatística e Geográfica dos Olhos d'Água de Acioli*, Revista do IHGA, n. 6/6/1875, p. 131-137.

**LEÃO, Severino Barboza ( ? )** Secretário de Estado. Secretário de Saneamento e Energia no governo Moacir Lopes de Andrade. Secretário de Agricultura, Abastecimento e Pesca no segundo governo Ronaldo Lessa.

**LEÃO, Wellington de Araújo (União dos Palmares AL 29 jun. 1923 - )** Advogado. Estudou no Colégio Guido de Fontgalland, onde escreveu em jornais e revistas estudantis. Formado em Direito pela Universidade do Rio de Janeiro, funcionário do Banco do Brasil. Publicou o conto *A Ponte* no quinzenário literário *Caeté*. Este mesmo conto foi incluído na *Antologia de Contistas Alagoanos*, organizada por Romeu de Avelar, Maceió, DEC, 1970,

p.221-227. Edcreveu o livro **Contos Alagoanos de Hoje**, São Paulo, LR Editores Ltda, 1982, seleção, prefácio e notas de Ricardo Ramos e ilustrações de Pierre Chalita.

**LEÃO FILHO, Odilon Lima de Souza** (Recife, PE 13/11/1922 ) Deputado federal, engenheiro civil, professor. Filho de Odilon Lima de Souza e Inez Coelho de Almeida de Souza Leão. Estudou no Ginásio Salesiano (1938), no Instituto Carneiro Leão e na Escola Politécnica da Bahia (1948). Chefe do Departamento Técnico do SENAI, na Bahia, Diretor da Comissão de Estradas de Rodagem de Alagoas (1956), Secretário da Viação e Obas Públicas em AL (1956-1958), Deputado Federal, pelo PSP, na legislatura 1959-63, foi vice-líder, na Câmara Federal, daquele partido entre 1961-62. Presidente do Conselho de Trânsito de Maceió.

**LEGIÃO, A** Jornal, ligado ao movimento integralista, publicado em Maceió. Moacir Medeiros de Sant'Ana, segundo Sávio de Almeida, teria o número de setembro de 1934. Deveria ser quinzenal, conforme anunciado na *A Gazeta de Alagoas* de 11/7/1934. Ainda segundo a *Gazeta* de 18/8/1934, teve o segundo número publicado. Parece que foi tentada uma articulação para que fosse divulgado nas cidades de interior onde existiam núcleos da AIB, conforme afirma Sávio de Almeida.

**LEGISLATIVO ALAGOANO, O** Informativo, publicado em Maceió, pela Assembléia Legislativa Estadual, Ano 1, n. 1 (1992).

**LEGISLATIVO ESTADUAL** Seu embrião é o **Conselho Geral da Província**. Criado pela Constituição do Império, realizou-se em 1829, a eleição dos seus primeiros membros. Em consequência da reforma constitucional de 12/8/1834 (Ato Adicional) efetuou-se em 13 de outubro do mesmo ano a primeira eleição para a Assembléia Provincial, que substituiu ao Conselho Geral da Província. Contestada, acabou por ser anulada, tendo ocorrido nova eleição em 15/1/1835. Instalada a 15 de março, esta primeira legislatura da Assembléia Provincial estava constituída de 28 deputados (entre eles nove padres) e 17 suplentes. Sucederam-se diversas legislaturas até 1889, quando, com a proclamação da República, foram extintas as Assembléias Provinciais. Em 1892, com a restauração do Poder Legislativo, a Constituição criou os Congressos Estaduais, constituídos do Senado e da Câmara dos Deputados. Em 1930, a Revolução dissolveu o Poder Legislativo da União e dos Estados. Promulgada a Constituição de 1934, voltou o Poder Legislativo a ser constituído. No caso estadual, porém, foram extintos os Senados, e as Câmaras dos Deputados passaram a se denominar Assembléias Legislativas. O Golpe de 1937 extingue, novamente, o Poder Legislativo. Restabelecido em 1946, nos estados permaneceu a denominação de Assembléias Legislativas.

**LEITÃO, Evaristo** (?) Obras: **O Trabalhador Rural Brasileiro**, juntamente com Romolo Cavina e João Soares Palmeira, Rio de Janeiro, Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, 1937; **A Cultura da Cana de Açúcar em Alagoas**, monografia (Revista IHGA, v. 18, p. 90).

**LEITÃO, Heliane de Almeida Lins** ( AL?) Obras: **Piaget e Freud: um Encontro Possível?**, Maceió, EDUFAL/EDUFPE, juntamente com Leda Maria de Almeida; **Sentimento de Culpa: Um Fator de Desenvolvimento**, Maceió, EDUFAL,

**LEITE, Alcina Carolina** (Atalaia AL 21/6/1845 ou 1854 - Coqueiro Seco AL 30 ou 31/8/1939) Poetisa, professora. Filha de Francisco Antônio de Paula Pindaíba e Maria do Nascimento Leite. Órfã de pai aos 6 anos, mudou-se para Coqueiro Seco. Aprendeu as primeiras letras em casa dos avós. Formou-se em no Curso Normal, lecionando em Santana do Ipanema, Mandauá-Mirim, Maceió e em Coqueiro Seco. Obras: **Campesinas, Versos**, prefácio de Izidoro Martins Júnior, Maceió, Tipografia Amintas de Mendonça, 1889. É uma das alagoanas citadas no **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (1711—2001)** de Nely Coelho.

**LEITE, Antonio Luís Dantas de Barros** ( Penedo AL 13/2/1802 - Rio de Janeiro MN 9/7/1870) Deputado provincial e geral, senador, advogado, magistrado. Filho de José Gomes Ribeiro e Ana Maria Felícia de Macedo Seguiu em companhia de seu pai para Pernambuco para onde este fora mandado em perseguição a revoltosos em 1817. Um dos primeiros alagoanos a se formar em Direito pela Faculdade de Olinda (1832). Foi Juiz de Direito

em Maceió, nomeado a 5 de outubro de 1833, tendo feito carreira e se aposentado como Desembargador da Relação da Corte. Liderou o movimento da magistratura contra o presidente Rodrigo de Souza da Silva Pontes. Em 1842 foi chefe de polícia em Maceió. Foi, ainda, deputado provincial nas legislaturas 1835-37 e 38-39 e deputado geral nas legislaturas 38-41 e 43-44. Senador por Alagoas, nomeado por carta imperial de 31/7/1843, tomando posse a 9/8 do mesmo ano e permanecendo até sua morte. Foi, ainda, vice-presidente de AL. Obras: **Apontamentos Sobre a Política e Administração; Os Jesuítas.**

**LEITE, Celi** nome artístico de **Celi Bezerra de Melo dos SANTOS** (Maceió AL 28/11/1954) Pintora. Filha de José Augusto dos Santos e Olindina Bezerra de Melo. Curso primário no Grupo Almeida.. Estudou no Colégio Bom Pastor e Colégio Brandão Lima. Curso de Pintura no Ateliê Pierre Chalita. Individuais: 1990: MISA. 1992: Galeria Miguel Torres, Teatro Deodoro; Banco do Estado de Alagoas – PRODUBAN. Coletivas: 1992: **Eco-92, FUNCHALITA.** Participou da exposição **IX Univesid'Art** realizada, em 2001, no Campus Jaraguá da FAL; **I Mostra Meliá de Artes, Hotel Meliá.** **Olhar Feminino.** É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa.

**LEITE, Costa** veja **LEITE, Luiz Joaquim da Costa**

**LEITE, Gustavo Guilherme de Pontes** (Maceió AL 27/1/1963 -- 26/8/2002) Produtor cultural, cenógrafo, professor. Filho de Bráulio Leite Júnior e Edna Pontes Leite. No Colégio Estadual Professor Afrânio Lages fez o curso de Técnico de Administração de Empresas (1977-79). Curso de Especialização em Administração de Políticas Culturais na Universidade Federal de Ouro Preto (MG) em 1986. Curso de Teatro (1979); Organização de Arquivos (1981); Iniciação à Museologia (out. 1982); Cenografia, Figurino e Iluminação (jul. 1991), entre outros. Dirigiu a FUNTED (1983/85), onde produziu o projeto **Contatuarte**, um festival de espetáculos de teatro, dança, música, folclore, exposições de arte, em praças públicas e no complexo de salas do Teatro Deodoro. Dirigiu, ainda, o Museu da Imagem e do Som (1986) e a Fundação Teotônio Vilela (1986-88). Coordenou o Projeto **Interiorização do Teatro Alagoano** (1981-84) e o XI e XII **Festival de Verão de Marechal Deodoro** (1985-86). Integrou a Comissão do Seminário Nordestino de Políticas Culturais da SUDENE (1988). Criou e produziu diversos projetos artístico-culturais, tais como: **Exposição Velas Artes** (1993/95), comemorando a Semana Internacional da Qualidade, tendo no primeiro ano produzido **Qualidade: a Peça que Estava Faltando**, um espetáculo teatral; **Shopping das Artes**, primeira Bolsa de Negócios Culturais de Alagoas (1995); **São Sebastião, Cidade Rendeira**, buscando a revitalização da renda de bilro (1991-93), tendo este último servido de referência para o Programa de Artesanato Brasileiro do Ministério da Indústria e Comércio. Atuou, ainda, como produtor executivo na realização de vídeos culturais e levantamentos fotográficos para a FUNARTE (1986-89). Por cerca de 20 anos desenvolveu trabalhos de cenografia e figurino para teatro e dança, em especial para o Balé Íris de Alagoas. Como cenógrafo e iluminador cênico atuou no Festival do INACEN-RJ, em 1983 e no Festival de Dança de Joinville-SC, em 1991. Realizou projetos de ambientação cenográfica e produção artística da ARTNOR – Feira Internacional de Artesanato no Nordeste, realizada pelo SEBRAE, de 1993 a 2000, e, de maneira especial, os projetos **Vila Cenográfica Quilombo dos Palmares**, o primeiro Museu Vivo do Brasil, construído na Serra do Barriga/ União dos Palmares, em 2000 e, no ano seguinte, o **Espaço Cênico Terra da Liberdade**, no Pontal da Barra, em Maceió. Em 2000 passou a integrar a equipe de consultores do SEBRAE/AL no Programa de Revitalização do Artesanato. Nesta qualidade, ministrou cursos sobre **Revitalização do Produto Artesanal**, bem como **Oficinas de Criatividade**, entre outros, para artesãos de tecelagem, produtores de móveis artesanais ou produtoras com palha de ouricuri. Obra: **Capela de São Gonçalo**, FF- 05, Maceió, FUNTED.

**LEITE, Inácio da Costa** (AL ?) Obra: **Discurso**, Revista do IHGA, v. 33, 1977, Maceió, 1977, p.169-176.

**LEITE, Inácio de Barros** (Penedo AL - Penedo – 26/1/1879) Poeta, professor. Filho de Antonio Leite e Maria de Barros Leite. Professor de Francês em Penedo, onde também exerceu a advocacia. Deputado provincial, na legislatura 1876-77, pelo Partido Conservador. Redigiu, junto com o Padre Tertuliano José dos Santos Paturi

e outros, o jornal **O Conservador Penedense**. Fazia poesia popular com tendências bocageanas, original e inspirada. Dedicou sua vida ao magistério e, após sua morte, foi organizada uma edição póstuma da volumosa produção que deixou. Romeu de Avelar o transcreveu em sua **Coletânea dos Poetas Alagoanos**. Segundo ainda Romeu de Avelar, “escreveu, também, versos eróticos, em boa língua, mas só para seus íntimos”.

**LEITE, Isaac Newton de Barros** veja **NEWTON, Isaac...** de Barros Leite

**LEITE, João** veja **LEITE NETO, João**

**LEITE, José Francisco** ( ? ) Deputado provincial, capitão. Deputado provincial na legislatura 1830/33.

**LEITE, José Inácio de Barros** ( ? ) Presidente interino da província. Como 1º. vice-presidente, nomeado em 12/3/1842, assumiu o governo entre 25/4 a 26/5 e entre 26/11 e 27/12, sempre no ano de 1842.

**LEITE, José Matheus da Graça** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1891-92.

**LEITE, Luiz Dantas de Barros** veja **LEITE, Antônio Luiz Dantas de Barros**

**LEITE, Luiz Eugênio da Silveira** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1897-98.

**LEITE, Luiz Joaquim da Costa** ( ? AL 4 (IHGA) ou 24 (AAL)/5/1864 - Maceió AL 6/6/1923 ) Deputado estadual, secretário de estado, médico. Filho de Luiz Joaquim da Costa Leite e Tereza Querubina Leite da Costa. Diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia (1878), só em 1883 defendeu tese. Exerceu a Medicina em Maceió, onde também foi Inspetor de Saúde dos Portos. Deputado estadual na legislatura 1895-96, foi, ainda, Secretário de Estado dos Negócios do Interior no governo do vice-presidente em exercício, José Vieira Peixoto (1895). Candidatou-se, em 1897, à Câmara Federal, elegendo-se, mas não tendo sido reconhecido o seu mandato. Ingressando no IHGA, em 9/7/1885, nesse mesmo mês, no dia 22, sucedeu a Dias Cabral como Secretário Perpétuo do IHGA, cargo que iria ocupar durante 38 anos, até sua morte. Membro fundador da AAL, tendo sido o primeiro ocupante da cadeira 18. Em setembro de 1903, foi ao Rio, como representante da Sociedade de Agricultura Alagoana ao Congresso das Aplicações Industriais do Alcool. Clínica em Petrópolis (RJ), no 5º distrito da Leopoldina Railway. Regressa a Maceió, Como membro. da Sociedade Nacional de Agricultura, teve contatos com empresários que pretendiam estabelecer uma indústria de vinho a partir do caldo de cana. Funda, então, a Empresa Vinícola do Brasil, com sede no Engenho Satuba, da qual se afasta logo no início das atividades. Obras: **Tese: Das Relações que Existem Entre o Adenoma, o Sarcoma e o Carcinoma da Glândula Mamária da Mulher e do Diagnóstico em Sua Evolução Inicial**, apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 27/9/1883, Rio de Janeiro, Tip. Leuzinger & Filhos, 1883; **O Vale do São Francisco**, relatório apresentado ao Diretor Geral do Departamento Nacional de Povoamento, Rio de Janeiro, Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio/Departamento de Estatística e Publicidade, 1935. Colaborou no jornal *Pátria*.

**LEITE, Luiz Joaquim da Costa** ( AL 30/9/1901 - ) Engenheiro. Filho de Luiz Joaquim da Costa Leite e Francisca Oiticica das Costa Leite. Curso secundário no Colégio Diocesano e São João, em Maceió, e superior na Escola Nacional de Engenharia no Rio de Janeiro. Foi engenheiro-chefe do Serviço de Combate à Malária, como também da Comissão do Vale do São Francisco, entre outros cargos, como o de diretor do Departamento de Aplicações do IPASE. Sócio do Clube de Engenharia (RJ). Obras: **Relatório de Estudos para a Criação de Núcleos Coloniais no Vale do São Francisco; Estudo para Reorganização do Imposto de Renda** (em colaboração com Júlio de Barros Barreto e José Augusto Seabra).

**LEITE, Luiz José de Barros** (Penedo AL) Deputado geral, padre Deputado geral na legislatura 1826-29. Suplente de deputado provincial na legislatura 1835-37.

**LEITE, Manoel da Graça** ( AL ? ) Deputado estadual na legislatura 1899-1900.

**LEITE, Manoel Nunez de Barros** (Penedo AL ) Compositor em especial de música sacra, viveu em meados do século XIX. **Anna Parens a 3** é uma de suas peças no Caderno n.10 da Correspondência Musicológica da Sociedade Brasileira de Musicologia e do Instituto Internacional de Estudos de Cultura Musical no Mundo de Língua Portuguesa.

**LEITE, Maria Consuelo de Medeiros Torres** (AL ?) Obras: **Uma Vida, um Exemplo**, Rio de Janeiro, Ed. do Autor, 1989; **Trabalhos de Cícero de M. Torres Leite**, organizados por sua mãe, Maria Consuelo de Medeiros Torres, Rio de Janeiro, 1999; **Por Que Léó?**, capa de Lida Leite, Maceió, Gráfica Bom Conselho 1998.

**LEITE, Murilo da Silva Costa** (AL ) Obra: **Alagoas: História e Geografia**, Maceió, SERGASA, 1974

**LEITE, Ranulfo** (AL ? ) Compositor. Autor de **Coisas da Moda**, tango-maxixe, em 1927.

**LEITE, Valdemar Graça** (Viçosa ) Citado por Arnon de Melo como um dos membros da Escola de Viçosa. Teria publicado: **Odontologia Legal**, [ Salvador], Editora Era Nova, 1962.

**LEITE, Violeta de Almeida** ( São Miguel dos Campos 26 mai. 1907 – Maceió AL ? ) Escultora, pintora, economiaria. Filha de Bráulio Monteiro Leite e Maria de Almeida Leite. Funcionária da Caixa Econômica. Estudou escultura na Escola Nacional de Belas Artes, com Victor Amoedo, no Rio de Janeiro, porém não terminou o curso, tendo regressado a Maceió. Em 1927, participa do Salão do Instituto Rosalvo Ribeiro, em Maceió, quando recebeu Medalha ao Mérito. No mesmo Instituto, em 1929, apresenta a escultura **Cabeça de Zumbi**, hoje no acervo do IHGA. Participou, ainda, de diversos Salões de Arte, promovidos por Lourenço Peixoto, com quem prosseguiu em seus estudos na área artística.

**LEITE, Volnei Cavalcanti** ( Maceió AL ou Bom Conselho PE 5 ou 19/1/1930 - Maceió AL 18/11/2001 ) Teatrólogo, jornalista, advogado. Foi advogado do então IAPI por vinte anos e chefiou a Assessoria Jurídica da EMATER. Fundou o Teatro Operário de Maceió, presidiu o TAM, fundou o Grupo Cênico do ex-IAPI, integrou o grupo *Os Dionísios*. Participou e dirigiu o teatro da Secretaria de Cultura. Membro da AML e da Academia Maçônica de Letras. Presidente da Caixa Beneficente dos Advogados de Alagoas. Membro do Conselho Municipal de Cultura. Obras: **A História de João Rico**, Maceió, EDUFAL, Série Teatro em Alagoas, 2, Dramaturgia, 1998, juntamente com Gercino Lima de Souza; **A História do Amarelinho e do Valente Secundino**, Maceió, EDUFAL, 1993, Série Teatro nas Alagoas, 3, Dramaturgia, (Menção Honrosa pelo Serviço Nacional de Teatro- peça em um prólogo e três atos); **A História de S. Gregório o Fazedor de Santos**, Maceió, EDUFAL, 1998. Na obra **A Maçonaria a Seu Alcance**, Maceió, 1986, publicou o sexto capítulo, intitulado **Simbologia Maçônica**. Segundo Abelardo Duarte, escreveu, ainda, as seguintes peças: **Na Palha da Cana**, **Chapeuzinho Vermelho**, **Linha Sem Traço**, **Estava Escrito**, **O Compadre da Morte**, **Uma Vida Vestida de Negro**.

**LEITE FILHO, José** (AL ?) Obras: **Sogra**, 1991; **Memórias de um Genro**, Maceió, 2002.

**LEITE JÚNIOR, Luiz José de Barros** ( ? ) Suplente de deputado provincial na legislatura 1835.

**LEITE JÚNIOR, Bráulio** (Maceió AL 24/12/1931) Teatrólogo, jornalista, diretor e ator de teatro, advogado. Filho de Bráulio Monteiro Leite e Anália Meyer de Barros Leite. Curso primário no Colégio Batista Alagoano, ginásial no Colégio Guido de Fontgalland. Graduado pela Faculdade de Direito de Alagoas e pela Fundação Brasileira de Teatro. Diretor geral do Teatro Deodoro e fundador e primeiro presidente da Fundação Teatro Deodoro (FUNTED), cargo em que permaneceu durante nove anos. Fundador e diretor do Teatro de Arena Sérgio Cardoso. Atuou no grupo formado pelo Teatro de Amadores de Maceió (TAM). Fundou e dirigiu o grupo teatral “Os Dionísios”, bem como o Teatro Operário do SESI, o Teatro Universitário de Alagoas, o Teatro de Brinquedos de Maceió, o Teatro Alfredo de Oliveira e o Grupo dos Quatro. Presidente, por três

anos, da Sociedade de Cultura Artística de Alagoas.. Fundador do Museu de Imagem e do Som de Alagoas (MISA); fundador ainda do Centro de Belas Artes de Alagoas (CENARTE), da Galeria de Artes Miguel Torres. Fundador, também, dos corais As Andorinhas e Os Jovens, da FUNTED. Fundador das orquestras: Filarmônica de Alagoas e de Câmara de Alagoas, do Quinteto de Metais e da Sala de Concertos Musicais Heckel Tavares. Delegado, por 13 anos, em Alagoas e Sergipe, do Serviço Nacional de Teatro. Delegado, e ainda, por quatro anos, do Instituto Nacional de Cinema, do MEC. E, por fim, delegado da Sociedade Brasileira de Autores Teatrais - SBAT, por 11 anos. Secretário Executivo da Sociedade Nacional de Teatro Prêmio de **Melhor Ator**, do Festival Nacional de Estudantes, no Rio de Janeiro, com bolsa de estudo na Academia de Arte Dramática de Nice (França). Por 11 anos consecutivos recebeu o prêmio **Melhor Ator**, conferido pela Associação de Cronistas Teatrais de Alagoas. Membro do Conselho Estadual de Cultura, do Conselho de Folclore Alagoano e da AAI. Coordenador e realizador do 1º e 2º Festivais de Arte de Penedo, bem como do 1º Festival Alagoano de Teatro. Entre os projetos que idealizou e realizou destacam-se: Projeto Arte Nossa; Projeto Bandas, em parceria com a FUNARTE; Projeto Pixinguinha, também com a FUNARTE; Projeto Saraus Artísticos; quinzenais, na Sala Heckel Tavares; Projeto Nossas Figuras Pouco Lembradas; Projeto Música para o Povo, Projeto Poetas e Compositores Alagoanos. Criou o Folhetim FUNTED, que editou 73 números. Membro honorário da AML e sócio honorário do IHGA. Entre muitas outras peças, encenou e dirigiu: **Antígona**, de Sófocles; **Casa de Bonecas**, de Henrik Ibsen; **Mortos Sem Sepultura**, de Jean Paul Sartre; **O Boi e o Burro no Caminho de Belém**, de Maria Clara Machado; **Amanhã Se Não Chover**, de Henrique Pongetti; **Os Inimigos não Mandam Flores**, de Pedro Bloch; **A Falecida** e **Mulher Sem Pecado**, de Nelson Rodrigues; **Auto da Perseguição e Morte do Mateu**, de Luiz Gutemberg. Obras teatrais: **Maria** (fantasia musicada); e, segundo Abelardo Duarte, **Henrick Ibsen** (ensaio). Outras: **Histórias de Maceió**, Maceió, Edições Catavento, 2000; **Outras História de Maceió**, Maceió, Gráfica Graciliana Ramos, 2004; Estudo crítico sobre as peças **Major Barbara** e **Pigmalião**, de Bernard Shaw como; também, outro estudo crítico sobre as peças **Casa de Bonecas** e **Hedda Gabler** de Henrik Ibsen; **Manuel Valente de Lima: Jornalista, Político e Homem Público**, in *Memórias Legislativas*, Doc. n. 21, de 10 de maio de 1998; **Depoimento**, in *Documentário das Comemorações do Grêmio Guimarães Passos*, Maceió, EDUFAL, 1979; **Teatro Popular**, in *Arte Popular de Alagoas*, de Tânia de Maia Pedrosa, pg. 128-129; **Paulo Gracindo**, em *Memória Cultural de Alagoas, A Gazeta de Alagoas*, 1/12/2000; **Teatro Deodoro**, FF-1, Maceió, FUNTED.

**LEITE NETO, João** (Anel, Viçosa AL 6/6/1921 ) Poeta, cônego, professor. Filho de Elias Leite dos Passos e Maria Vasconcelos Passos. Estuda em Viçosa e depois, em Maceió, no Grupo Escolar Fernandes Lima, no Ginásio de Maceió, no Seminário Metropolitano de Maceió, formando-se em Filosofia (1939) e Teologia (1943) e na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Alagoas (1960). Ordenado sacerdote em 1944. Professor de Sociologia no Curso de Filosofia do Seminário Metropolitano de Maceió a partir de 1944. Professor de Sociologia Geral e da Educação na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (1961-67) e na UFAL, onde foi catedrático, até 1977. Professor, ainda, de Ciências e Letras no Seminário de Maceió; de Evangelização e Sociologia Pastoral, nos cursos de preparação ao diaconato da Arquidiocese de Maceió, entre outros cursos. Dirigiu o jornal *Apóstolo da Arquidiocese*, bem como o *In Altum*, órgão do Seminário Metropolitano. Vice-reitor do Seminário Metropolitano (1944 a 1976); vice-diretor da Faculdade de Educação, vice-diretor do Centro de Ciências Aplicadas da UFAL, entre outros cargos. Membro da AAL, onde ocupa a cadeira 11. Membro, ainda, a AAL. Sócio do IHGA, empossado em 26/6/1973, na cadeira 29, da qual é patrono Cícero de Vasconcelos, tendo sido transferido para a categoria de sócio honorário em 28/8/2003. Prêmio Craveiro Costa do IHGA. Obras: **Mensagens**, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1958; **Dois Meses** (memórias), Maceió, Casa Ramalho, 1958 (narrativa de viagem); **O Silêncio Eloquente de uma Adoração; Encontrará Você, Jovem Seminarista, Neste Formulário de Preces Eucarísticas, o Nutrimento do Seu Ideal Grande**, Maceió, Casa Ramalho, 1957 (mensagens); **Manhãs Sacerdotais**, Maceió, Ed. Casa Ramalho, 1961 (memórias); **Magnificat**, Maceió, [ s ed.], 1960 (poesia); **Quadros de Ontem**, Maceió, [s ed.], 1963 (memórias); **Diálogo com o Povo de Deus na Pitangüinha**, Maceió, [ s ed.], 1966; **Aos Homens**, Maceió, Gráfica São Pedro, 1967; **Ricardo: Para a Inteligência e Para o Coração**, São Paulo, Grafikor, 1968; **Crônicas**, Maceió, Gráfica São Pedro, 1968; **Andanças pela Amazônia, Nótulas de Excursão**, Maceió, Gráfica Editora São Pedro, 1969 (narrativa de viagem); **Oito Dias sobre Crateras, Nótulas de Excursão**, Maceió, [ s ed.], 1966 (narrativa de viagem); **Desenvolvimento**, EDISA, 1970 (discurso - oração aos concluintes);

**Anel de Viçosa**, Maceió, EDISA, 1971; **Sementes Teimosas: Poemas**, Maceió, EDISA, 1971 (poesia); **Nas Esquinas do Caminho**, (Nótulas de Excursão), Maceió, EDISA, 1970 (narrativa de viagem); **Chão de Encontro**, Maceió, Imprensa Universitária, 1973 (biografia de Monsenhor Cícero Teixeira de Vasconcelos, Recepção no IHGA) capa de Hércules Mendes; **Com Sardinhas e Caviar**, Maceió, EDISA, 1973; **Educação (Oração aos Concludentes)**, Maceió, Imprensa Universitária, 1974 (discurso); **Salto Intercontinental**, Maceió, Imprensa Universitária, 1974 (narrativa de viagem); **O Ginásio do Amparo**, 1975 (poesia); **Nas Tuas Mãos**, IGASA, 1976 (memórias); **Cordel da Sabedoria Popular**, 1976 (poesia); **Rua de Mão Única**, Maceió, Imprensa Universitária, 1976 (poesia); **Alfredo Brandão, Pesquisador**, prefácio de Théó Brandão, Maceió, Imprensa Universitária, 1976 (biografia); **Elogio Acadêmico**. posse na Academia Alagoana de Letras, Maceió, Imprensa Universitária, 1977; **Fotografando uma Realidade**, (memórias); **Dom Adelmo Machado**, Maceió, Imprensa Universitária, 1977 (biografia); **Monsenhor José Luís Soares**, [1976], (biografia); **Catecismo Popular**, 1977 (poesia); **Chegou Água em Anel**, 1979 (poesia); **Atividades e Interesses e Sua Relação Com Os Estudos**, Maceió, EDUFAL, 1979; **Lar São João I**, 1980 (poesia); **Lar São João II**, 1980 (poesia); Maceió, Ed. Casa Ramalho, 1957; **Mensagens**, Maceió, Ed. Casa Ramalho, 1958 (discurso); **Marcha Para a Responsabilidade**, Maceió, Oração aos concludentes de 1961. Escola Doméstica Maria Imaculada, 1961; **Díálogo**, Maceió, 1966; **Aos Homens**, Maceió, Graf. São Pedro, 1967; **Crônicas**, Maceió, Graf. São Pedro, 1968; **Desenvolvimento (Oração aos Concludentes)**, Maceió, Graf. Diário de Alagoas, 1970; **Coletânea de Poetas Viçosenses**, Maceió, Grafibom, 1992; **Padre José Leite em 3 X 4**, Grafibom, Maceió, 1992; **O Seminário**, Maceió, [ed. autor], 1992; **Memórias Que Ficam**, Maceió, Gráfica Bom Conselho Ltda, 1966; **Antologia do Sururu**, Maceió, Gráfica Bom Conselho, 1996; **Meu Passal Alegre**, Maceió, [ed. autor], 1999, (memórias); **Olhos nos Olhos**, Maceió, Gráfica Bom Conselho Ltda. 1966 (memórias); **Cem Anos em Cordel**, (poesia); **Padaria São Bernardo** (poesia); **Igreja da Av. Rotary** (poesia); **Uma Vida em 16 Estrofes** (poesia); **Maria Luiza**, (poesia); **Letras para Hinos** (poesia); **Sobre Asas e Rodas**, Maceió, Gráfica Bom Conselho, 1999 (viagens); **A Casa é Sua**, Maceió, [ed. autor], 1981 (história); **Quinze Anos de Paróquia**, Maceió, Gráfica Bom Conselho, 1998 (memórias); **Dez Anos de Paróquia**, (história); **Eduardo** (psicologia da adolescência); **Anel de Viçosa**, Maceió, Ed. Gráfica de Alagoas S/A -EDISA, 1971; **Coração a Coração: Impressões de Cem Anos**, Maceió, Gráfica Bom Conselho, 1996 (memórias); **Cem Anos Nas Tuas Mãos**, Maceió, [ed. autor], 1996; **Elogio Acadêmico. Posse na Academia Alagoana de Letras**, Maceió, Imp. Universitária, 1977, publicado, ainda, na Revista da AAL, n. 4, p. 213-227, Maceió, dez. 1978; **Centenário da Morte do Padre João Francisco de Siqueira Andrade**, Revista da AAL, n. 7, p. 201-203; **Meu Saudar Alegre**, Revista da AAL, n. 08, p. 279-281 (Saudação quando do sesquicentenário de Viçosa, em 13/10/1981); **Feliz Natal**, Revista da AAL, n. 9, pág. 115-117; **Lar São João**, Revista da AAL, n. 10, pág. 71-73; **Cardeal Vilela**, Revista da AAL, n. 11, p. 199-201 (discurso, quando do Jubileu de Prata, do Cardeal Vilela); **Humberto Vilela - O Pesquisador e o Escritor**, Revista da AAL, n. 13, p. 251-260 (discurso de recepção); **Canais e Lagoas**, Revista da AAL, n. 17, p. 63-65; **Sylvio Von Söhsten Gama**, Revista da AAL, nº 18, p. 156-159; **O Novo Instituto**, Revista IHGA, v. 32, 1975-1976, Maceió, 1976, p. 227-228; **Discurso (de Posse no IHGA)**, Revista do IHGA, v. 33, 1977, Maceió, 1977, p. 143-158; **Por um Museu Melhor**, Revista IHGA, v. 35, 1979, Maceió, 1979, p. 191; **Discurso ao Novo Sócio Elias Passos Tenório em 29 de Abril de 1994**, revista do IHGA, Maceió, v. 45, 2001, p. 29-32. Com **Divagações** participou de **14 Poetas Alagoanos** de Waldemar Cavalcanti, p.21. Participou de antologias, colaboração em periódicos: *Correio de Maceió*, *Diário de Poços de Caldas*, *A Gazeta de Alagoas*, *Jornal de Alagoas*, O Semeador. Teria fundado o jornal **Anel de Viçosa**. Diretor Gerente do **Apóstolo** e **In Altum**, órgãos do Seminário Metropolitano de Maceió Com o pseudônimo de **Etiel da Viçosa** publicou literatura de cordel: **O Campus Tamandaré**; **Folheto**, Maceió, IGASA, 1975 (poesia); **Uma Vida em 16 Estrofes**, Maceió, Gráfica Bom Conselho, 1996; **Anel a Luz da Luz**, Maceió, EDISA, 1971; **Padaria São Bernardo**, Maceió, Grafibom, 1971; **A Visita do Papa a Alagoas**, Maceió, Grafibom, 1991; **Cordel Dona Yaya: Vida Atuação, Relacionamento**, Maceió, Grafibom, 1996; **O Ginásio do Amparo: Folheto**, Maceió, IGASA, 1975; **Igreja da Avenida Rotary**, Maceió, Grafibom, 1996; **Catecismo Popular**, Maceió, Imprensa Universitária, 1977; **Maria Luiza Passos**, Maceió, Grafibom, 1998; **Cordel do Saber Popular**, Maceió, Imprensa Universitária, 1976; **Lar São João**, 2ª. edição aumentada, Maceió, Imprensa Universitária, 1980.

**LEITURA** Revista do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, CCHLC / UFAL, Maceió, semestral, sendo seu n. 1 (jan./ jun. 1987). A partir do n. 13-14, de jan./dez. 1995, passa a ser de responsabilidade do

Programa de Pós-Graduação em Letras da UFAL, Em dezembro de 1995 publicou um número especial, 15-16 de *Crítica Junguiana*. Maceió. Bibl. UFAL: n. 1, 2, 0, 4, 5-6, 7-8, 9-10, este último de janeiro a dezembro de 1993; 13-14, 15-16, 18, 20, 23, 24, 25 este último de jan./jun. 2000.

**LELAN** nome artístico de **Juarez Siqueira PINTO** ( ? AL 10/5/1952) Pintor. Autodidata. Individuais: 1975/79/80/82/90 e 93: Hotéis e Galerias de Garanhuns –PE.. 1980-81 e 1986 no Hotel Ponta Verde. Coletivas: 1976: **II Salão de Arte Global de Pernambuco**, 1977: **III Exposição de Nus**, Museu de Arte Contemporânea, Olinda-PE. 1983: **XXXVI Salão de Artes Plásticas**, Museu do Estado, Recife-PE.; **I Mostra do Circuito de Artes Plásticas do Nordeste**. 1986: **Coletiva de Artistas Alagoanos**, Galeria Itaú, Goiânia,-GO. Participou, também da **Exposição Coletiva Arte Iguatemi**, realizada de 27 a 31/8/2003.

**LELLIS, Achilles de Melo** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1903-04.

**LEMES, Marco Antônio Maringolo** (São Paulo) Professor, pesquisador. Graduação em Engenharia. Universidade de São Paulo, USP, São Paulo (1969). Mestrado em Ciências Geofísicas. University of Chicago, U.C., Chicago, Estados Unidos, Dissertação: **A Numerical Method for Forecasting Storm Surges in Lake Erie**, (1972); Mestrado em Meteorologia. University of Wisconsin - Madison, U.W., Madison, Estados Unidos, dissertação: **A Theoretical Study of the Influence of Mean Meridional Flows Upon Trapped Equatorial Waves** (1978). Pesquisador do Departamento de Meteorologia do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (1968-1995). Professor da UFAL. Cerca de 22 trabalhos científicos na área de sua especialização, alguns com colaboradores.

**LEMONS, Agápio Moreira** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1884-85.

**LEMONS, Eurico Eduardo Pinto de** ( PE ) Professor. Graduação em Agronomia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (1981). Mestrado em Botânica, ainda na UFRPE, com a dissertação: **Mineralização do Carbono e Nitrogênio em Dois Sistemas de Incubação em Solo Cultivado Com Cana-de-açúcar** (1985); Doutorado em Biotecnologia Cultura de Tecidos Vegetais, na Universidade de Londres, Inglaterra, com a tese **Micropropagation, Leaf Abscission and Sugar-induced Shoot Regeneration in Sugar Apple (Annona squamosa L.) And Sour sop (A. muricata L.)** (1994). Professor da UFRPE e, a partir de 1983, na UFAL, na área de ciências agrárias. Membro da Assessoria Científica da FAPEAL (2002-04). Participou do XLI CONGRESSO DA SOBER - SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA E SOCIOLOGIA RURAL Obras: **Inhame - O Nordeste Fértil**. Maceió : EDUFAL, 2000, v.1., juntamente com PEIXOTO NETO, P. A. S., LOPES FILHO, J., CAETANO, L. C., ALENCAR, L. M. C.; **Experimentos em Micropropagação e Organogênese na Graviola (Annona muricata)** Maceió : EDUFAL, 1996, v.1. Capítulos de livros publicados: **Graviola: Novas Variedades Brasileiras de Frutas.1**, Jaboticabal: Sociedade Brasileira de Fruticultura, 2000, p. 95-98; **Organogênese e Micropropagação em Anonáceas, III Workshop Sobre Avanços na Propagação de Plantas Lenhosas**, Lavras, Universidade Federal de Lavras, 2000, p. 4-21; **Propagação do Inhame (Dioscorea spp) in: Inhame - O Nordeste Fértil.1**. Maceió : EDUFAL, 2000, v.1, p. 55-67, juntamente com ALENCAR, L. M. C.; **Ácido Abscísico in: Introdução aos Hormônios Vegetais.1** Brasília : Embrapa - Recursos Genéticos e Biotecnologia, 2000, p. 159-180. Cerca de 20 trabalhos em sua área de especialidade, alguns com colaboradores. Com ALENCAR, L. M. C., FERREIRA, M. O., OLIVEIRA, J. F. e FONSECA, F. K. P. produziu o filme **A Cultura do Inhame**, 2002.

**LEMONS, João Ribeiro de** (Carpina PE 8/10/1930 ) Professor. Filho de Manoel Ribeiro de Lemos e Archanja Ribeiro de Lemos. Estudo primário em Camaragibe (PE), s, o ginásial e clássico no Seminário da Várzea, em Recife. No Instituto Cristo Rei, ainda em Recife, cursou Teologia, Filosofia e Sociologia. Licenciado em História pela UFAL (1970). Morou em Palmeira dos Índios, onde dirigiu e foi professor do Colégio Pio XII. A partir de 1963, vive em Maceió, quando passa a ser professor do Estado, nas áreas de História e Português. Professor também da ETFAL. Ingressa na UFAL, como professor de História, e onde se aposenta. Sócio do IHGA, empossado em 25/4/2001, na cadeira 24, da qual é patrono Orlando Valeriano de Araújo. Obras: **Coruripe: Sua História, Sua Gente, Suas Instituições**, Maceió, GCL Gráfica e Editora Ltda, 1999; **Coruripe: Sua História**

Para a Juventude, ilustração de José Alves, Recife, 1999; **Coruripe Seu Meio Ambiente e Sua Ecologia: Para os Estudantes do Ensino Fundamental**, Maceió, [s n.], 2000; **Paróquia de São Pedro Apóstolo da Ponta Verde. Sua Origem e Sua História**, Maceió, 2001; **Associativismo e Cooperativismo para o Ensino Fundamental em Coruripe**, Maceió, 2001; **Feliz Deserto. Terra de História e de Fé**, Maceió, [ed. autor], 2003; **Bebedouro. Comunidade de História e de Fé**, Maceió, [ed. do autor], 2003. Na área da reflexão filosófica, obras: **Momentos de Essencialidade**, Maceió, 1998; **Nas Pegadas de Jesus** (poesia, baseada no Evangelho), Maceió, [s.n.] 2000; **Para Além do Impossível**, Maceió, [s. n.] , 2000.

LEMOS, José Virgílio da Silva veja LEMOS, Virgílio.

LEMOS, Manoel Machado de (Engenho Seco, Piaçabuçu AL 1887 - Penedo ? AL 23/5/1947 ) Jornalista, agricultor. Filho de Ambrósio da Silva Lemos e Antonia de Souza Machado. Fez o curso secundário no Seminário de Olinda, tendo abandonado a carreira eclesiástica por ter sido atacado de beriberi. Morou por algum tempo em Mato Grosso, tendo chegado a ser secretário do Governador, cargo que abandonou quando da deposição deste. Regressa a Maceió, onde, por um período, foi redator de Atas da Assembléia Legislativa. Dedicou-se a atividades agrícolas em AL e SE. Por defender as classes proletárias, recebeu o apelido de “Comunista”. Escreveu no *O Gutenberg*, na *Tribuna* e na revista *Exedra*, todos de Maceió, e no jornal o *Lutador*, este de Penedo. Publicou-se: **A Poesia de Machado de Lemos**, Maceió, DEC, 1966, Série de Estudos Alagoanos, introdução de Humberto Cavalcante.

LEMOS, Mário Machado de (Penedo AL 1922 – Salvador BA 4/10/ 2002) Ministro da Saúde, médico, professor. Diplomou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia. Em 1951 prestou concurso para o Ministério da Educação e Saúde - do qual foi desmembrado dois anos depois o Ministério da Saúde, no qual viria a exercer cargos de direção no campo da saúde pública nas esferas estadual, federal e internacional. Participou de seminários e congressos científicos, pronunciando conferências e realizando programas específicos em sua área profissional a convite de organismos internacionais e de vários governos. Funcionário da Organização Mundial de Saúde ( OMS ), agência filiada ao sistema das Nações Unidas, com sede em Genebra, na Suíça, foi chefe da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) em diversos países da América Latina, tendo supervisionado no Chile 32 projetos relacionados a problemas de saúde pública, educação médica e pesquisa científica, Foi também representante da OPAS junto à III Conferência de Desenvolvimento da Comunidade, reunida em 1969. Ministrou ainda dezenas de cursos no Brasil e no exterior, incluindo os de pós-graduação em saúde pública, epidemiologia, bioestatística, tuberculose, lepra, planificação de saúde e pediatria clínica e social, além dos cursos de formação e treinamento de pessoal. Secretário de Saúde do Estado de São Paulo nos governos Laudo Natel (1966-1967 e 1971-1975). Em junho de 1972 foi empossado Ministro da Saúde do governo Médici, tendo permanecido no cargo até 15/3/1974.

LEMOS, Rosival Souto (Maceió AL 10/7/1936 – Maceió AL 12/1/2005 ) Pintor. Filho de Mário Souto Maior e Éster Souto Lemos. Grupo Escolar Fernandes Lima e Tavares Bastos. Colégio Estadual de Alagoas, Guido de Fontgalland Colégio Batista Alagoano. Autodidata, por três meses freqüentou o ateliê de José Paulino de Albuquerque. Curso na Escola de Artes Visuais Parque Lage, no Rio de Janeiro-RJ. Desenhou desde os 14 anos, mas só em 1956 pintou o seu primeiro quadro a óleo. Em 1967, montou uma exposição conjunta com Edgard Bastos na Galeria Rosalvo Ribeiro, da Prefeitura Municipal de Maceió. Individuais: 1980: Luxor Regente Hotel, Rio de Janeiro-RJ. 1981: Sucata Decorações; Plaza Hotel, Arapiraca; Panorama Galeria de Arte, Salvador-BA. 1982: Galeria Graffiti. 1984: Ponta Verde Praia Hotel; Fundação Jose Augusto, Natal-RN. 1985: Galeria Karandash Arte Contemporânea. 1987: Sucata Decorações. 1990: Galeria Karandash Arte Contemporânea. 1987: Sucata Decorações. 1990: Karandash Arte Contemporânea. 1994: Sucata Decorações. 1995: Gstaad. 1996; Terracota. 2000: Armazém 384. Coletivas: 1973: **Stand'Art** de Alagoas. 1974: **Pinturas Pelo Teatro**, Aliança Francesa. 1975: **1ª Mostra de Minquadros**, Galeria Ambiental; **1º Encontro de Artes Pernambuco/ Alagoas**, Galeria Ambiental; **Convenção Nacional IBM**, Hotel Nacional, Rio de Janeiro-RJ; **Coletiva Jorge Amado**, Natal-RN; Galeria Artkasa, São Luiz-MA; **Pintores Brasileiros Arte Norte Nordeste**, Rodrigues Galeria de Arte, Recife-PE; **I Encontro de Artes**, DAC/SENEC; **I e II Leilão de Arte Brasileira**, Rodrigues Galeria

de Arte, Recife-Pe. 1978: **Pintores Alagoanos**, Sucata Decorações; **Coletiva de Natal**, Galeria Mário Palmeira; **II Encontro das Artes**, DAC/SENEC; **Coletiva de Pintores Brasileiros**, Galeria Horácio Horta, Aracaju-SE; Caixa Econômica Federal, Penedo; **Coletiva Ano Internacional da Criança**, Galeria Mário Palmeira. 1980: Exposição Conjunta Rosival/Vivaldo Ramos, Luxor Regente Hotel, Rio de Janeiro-RJ; **Arcanjo São Miguel**, Galeria Mário Palmeira; **São Miguel do Século Passado**, Galeria Mário Palmeira; Paço das Artes, São Paulo-SP; Linha Galeria de Arte. 1981: Galeria Portinari; Graffiti Galeria; **Celebração Camoniana**, Museu Théo Brandão; Panorama Galeria, Salvador,-BA. 1982: DEMEC. 1984: Belas Artes Decorações; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro-RJ. 1985: Galeria Espaço – PRODUBAN; Galeria Karandash Arte Contemporânea; Caixa Econômica Federal; **Artistas Alagoanos**, Brasília-DF. 1989: **Alagoas Arte Atual**, FUNCHALITA. 1990: **V Salão de Artes**, prêmio do Júri Popular, Arapiraca. 2002: **Arte Popular. Coleção Tânia Pedrosa**, realizada no Museu Théo Brandão. 2003: **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/8 a 5/9/2003. Tem obras no acervo do Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, e no Museu Antônio Parreiras, em Niterói. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas**, publicado, em 1989, em Maceió, sob a coordenação de Romeu de Mello-Loureiro. Participou da Exposição Arte de Alagoas, realizada na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, em 1993, como também da obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa. Obras em acervo: Banorte, Alagoas; Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro-RJ; Salgema S/A, Maceió; Museu Antônio Parreiras, Niterói- RJ; Fundação José Augusto, Natal-RN; Museu de Assis-SP.

LEMONS, Sônia ( AL ? ) Em 2003, participou da exposição **A UniversidadeArte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/06 a 20/10.

LEMONS, Virgílio de seria José Virgilio da Silva Lemos (Piaçabuçu AL 27/7/ 1862 ou 1863 - Salvador BA 27/1/1926) Poeta, jornalista, jurista, deputado federal e senador estadual pela BA. Filho de Sesóstrio da Silva Lemos e Maria dos Anjos de Faria Lemos. Curso secundário em Penedo. Tentou Medicina, mas em 1885 já estava cursando Direito, na Bahia, quando ingressou no magistério particular e no jornalismo, primeiramente no **Diário de Notícias** do qual, mais tarde iria ser redator-chefe, tendo assumido, posteriormente, a redação do **Diário do Povo**, em Salvador. Nessa mesma cidade fundou em julho de 1888, com outros companheiros, o Clube Republicano Federal. Foi, ainda, um dos redatores do **Jornal Republicano**, publicado em Laranjeiras (SE). Um dos responsáveis pela reformulação do antigo Liceu da Bahia, transformado em Instituto Oficial de Ensino Secundário, no qual foi lente de Literatura Universal e Comparada. Deputado Estadual, pelo Partido Federalista na legislatura 1892/94, foi reeleito na legislatura seguinte, mas não reconhecido. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito da Bahia (1898), tendo feito concurso e sido nomeado professor, em 1901, de Direito Internacional, naquela faculdade. Fundou e dirigiu, em 1907, a **Gazeta do Povo**. Foi redator, na Bahia, do **Diário da Tarde** e da **República Federal**. Em 1902, tomou posse nas cadeiras de Economia Política e Direito Pátrio no Ginásio da Bahia, do qual iria, ainda, ser catedrático de Estética, História das Artes e Literatura Geral Comparada. Deputado federal pela Bahia na legislatura 1906-08. Posteriormente, senador estadual ainda pela BA. Obras: **Primeiros Ensaios de Crítica**, 1891; **O Conceito da Soberania**, dissertação e tese apresentada à Faculdade Livre de Direito da Bahia, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais e concorrente a lugar de Lente Substituto da 1ª Secção da Mesma Faculdade, Bahia, Tip. Bahiana, 1900; **A Pátria e a Bandeira**, (Conferência Realizada no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia, em 19/11/1915), Bahia, Reis & Cia, 1915, Bahia, Reis & Cia, em 19/11/1915; **A Língua Portuguesa no Brasil**, memória apresentada ao 5º Congresso de Geografia, reunido em Salvador pelo delegado do Estado de Alagoas, Bahia, Imprensa. Oficial do Estado, 1916; **Curso de Filosofia do Direito (Da Classificação dos Conhecimentos Humanos e das Ciências Jurídicas)**, Bahia, 1916; **A Fantasia da Vogal Preta. Estudos de Psicologia e Filologia**. (Réplica a uma Teoria do sr. Medeiros de Albuquerque), Rio de Janeiro, Tip. do Jornal do Comércio, 1924.

LEOPOLDINA Em certo período, denominação de um povoado no município de Porto Calvo. Atualmente município de COLÔNIA LEOPOLDINA

LESSA, Aureliano de Lemos ( ? ) Deputado e senador estadual. Deputado estadual nas legislaturas 1891-92; 97-98 e 99-1900. Senador estadual nas legislaturas 1901-02; 03-04; 05-06; 09-10 e 11-12.

LESSA, Bárbara Heliodora Jambo (Recife PE 16/3/1950) Pintora, escultora. Filha de Arnaldo Jambo e Leonor Jambo. Vive e trabalha em Maceió. Formada em Ciências Sociais, pela UFAL. Individuais: 1982: Museu Théo Brandão. 1985: Ateliê do Artista. 1995: **Oficinarte**. 1999: **Esculturas**, Estação Ferroviária, Aeroporto, Estação Rodoviária, individual itinerante. Coletivas: 1987: **Salão da Mulher**, Galeria Karandash. 1988: Galeria Mário Palmeira; Biblioteca Pública Estadual, Recife-PE; **V Salão de Artes Plásticas**, Recife-PE. 1989: - **VI Salão da Mulher**, Galeria Espaço 20. 1990: Galeria Arte e Design; Galeria Sucata; Galeria 811. 1991: Casa da Arte; Espaço Boulevard. 1992: AAL; Casa da Arte; Espaço SENAC; Unique Galeria; **VIII Salão da Mulher**, Museu Jaraguá. 1993: Galeria Espaço 20, **Workshop – 93**; **Workshop Brasil/Alemanha**, Museu Jaraguá; FUNTED; **Liberdade**, Aliança Francesa; **Papel Para que te Quero?**, Casa de Arte; **Arte de Alagoas**, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio Janeiro-RJ. 1994: **Arte Através do Aço**, Estação da Rede Ferroviária. 1995: Galeria SEBRAE; **Grande Coletiva**, SESC/Alagoas; 1996: **A Arte dos 7**, Galeria SEBRAE. 1997: **Conheça Nossos Artistas**, Jaraguá Art'Estudo, 2003, **Por Obra da Mulher**, na Associação Comercial, entre 17 e 30/09, e, ainda, do **IV Salão Alagoano do Livro e da Arte**, realizado, de 18 a 26 de outubro, no Armazém Dom José, em Jaraguá. Com o trabalho **Vão Livre Para uma Leitura Pessoal**, participou da Exposição **“Olhar Alagoas”**, Pinacoteca Universitária, Maceió. Obras em acervo: Colégio INEI, Maceió; Edifício Granada, Maceió; Telasa, Maceió; Jardim LINFAL, Maceió. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa.

LESSA, Domingos Fulgino da Silva (Penedo AL 28/12/1825 - Coruripe AL 31/7/ 1908) Padre. “Presbítero secular, foi elevado ao posto de capitão honorário do Exército em retribuição a relevantes serviços prestados na guerra do Paraguai, onde esteve por cinco anos, obtendo também a medalha de campanha e as condecorações da Ordem de Cristo, Cavalaria e da Ordem da Rosa”. Deputado provincial na legislatura 1862-63, quando foi eleito pelo 2º distrito, na primeira eleição por distritos. Vereador em Coruripe, quando teria sido presidente da Câmara Municipal .Era cônego honorário da Capela Imperial. Patrono da cadeira 7 da AAL. Obras: **Sermão de N. S. da Conceição** (dezembro de 1869, na ilha de Cerrito, Paraguai); **A Igreja Católica Apostólica Romana, A Companhia de Jesus e a Maçonaria Desmascarada**, Maceió, Tip. Social, de Amintas Soares, 1874 ; **O Poder Temporal do Papa**, Pará, 1864, **Necessidade e Influência Benéfica da Religião nas Ciências, na Poesia e nas Belas-Artes**, Maceió, Tip. Trigueiros, 1901. Colaborou em: *Diário de Alagoas, Apóstolo e União*, os dois últimos no Rio de Janeiro.

LESSA, Hélio ... de Souza ( Maceió 8/11/1919 – Maceió AL 2/7/1993) Professor, padre. Curso de Filosofia no Seminário Metropolitano de Nossa Senhora D’Assunção (1937). Diplomado em Filosofia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras Manoel da Nobrega, Universidade Católica de Pernambuco (1948). Professor de Português, Francês e Filosofia. Professor, por concurso, da cadeira de Filosofia do Colégio Estadual Moreira e Silva (1955). Professor, ainda, no Seminário Metropolitano Nossa Senhora D’Assunção, do Colégio Diocesano, do Colégio do Santíssimo Sacramento, entre outros. Professor titular de Filosofia da Faculdade de Filosofia de Alagoas, como também, da cadeira de História do Filosofia. Diretor do Departamento de Educação (1955/56). Membro do IHGA, empossado em 2/12/1952, na cadeira da qual é patrono Francisco Peixoto Duarte. Sócio da AAL. Conêgo do Cabido Metropolitano de Maceió Obras: **A Axiologia e o Personalismo de Max Scheler**, tese para provimento da cadeira de Filosofia do Colégio Estadual Moreira e Silva do Instituto de Educação, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1953; **Jubileu de Ouro – 1942-1992**. Jubileu de Ouro da ordenação sacerdotal do Mons. Hélio Lessa Souza/Celebração Eucarística presidida pelo Exmo. Sr. Arcebispo Metropolitano Dom Edwaldo Amaral, Maceió, SERGASA, 1992; **Oração Congratulatória** por ocasião das festividades comemorativas do Jubileu de Ouro sacerdotal de Dom Adelmo Machado, Arcebispo de Maceió, Revista do IHGA, v. 34, 1978,

Maceió, 1978, p. 139-145; **Discurso** de recepção a D. Pedro de Orleans e Bragança, no IHGA, em 21/1/1983, Revista IHGA, v. 38, 1982-1983,[ Maceió, 1984,] pg 119-121.

**LESSA, João Ferreira Tavares** ( ? ) Senador e deputado estadual. . Senador estadual nas legislaturas 1907-08; 09-10; 11-12; 13-14 e 17-18. Deputado estadual nas legislaturas 1901-02; 03-04; 05-06; 25-26 e 27-28.

**LESSA, Joaquim Albino de O** . ( ? ) Deputado provincial nas legislaturas 1874-75 e 76-77.

**LESSA, José de Lemos** (Penedo AL 10/2/1897 - ? 8/7/1978) Músico, compositor, pianista. Compôs: **Souvenir de Printemps**, 1912, reproduzida no 6º Caderno de Compositores Alagoanos, Maceió, UFAL, 1983.

**LESSA, Dom José Palmeira** ( Coruripe AL 18/1/1942) Bispo. Filho de Antônio de Araújo Lessa e Maria Tereza da Silva Lessa. No Seminário Arquidiocesano de São José, no Rio de Janeiro-RJ, realizou o ensino fundamental, básico e médio, além de Filosofia (1964) e Teologia (1968). Curso de Pastoral, com tese sobre São Tomás. Ordenado presbítero em 3/7/1968. Prefeito, professor, diretor espiritual no Seminário Menor do Rio de Janeiro-RJ. Vigário episcopal e coordenador do Secretariado de Pastoral da Arquidiocese do Rio de Janeiro-RJ. Nomeado bispo em 30/6/1982, sua ordenação episcopal foi no Rio de Janeiro –RJ, em 24/8/1982. Bispo auxiliar naquela cidade (1982-87), onde foi acompanhante da Pastoral da Juventude, responsável pelas Pastorais das Famílias, das Domésticas, dos Trabalhadores e, também dos Movimentos da Arquidiocese. Administrador Apostólico de Propriá-SE (1995-97). Bispo de Propriá-SE (1987-95), quando foi responsável pela Cáritas do NE 3 e membro do Conselho Diretor Nacional do MEB. Bispo coadjutor em Aracaju-SE (1996-98) e seu Arcebispo Metropolitano a partir de 26/08/1998. Presidente da regional NE 3.

**LESSA, Juvêncio Calheiros** (Maceió AL 22/8/1926 -) Prefeito de Maceió, promotor público, advogado, contabilista. Filho de Juvêncio de Trindade Lessa e Leonor Gonçalves Calheiros Lessa. Iniciou seus estudos no Colégio Diocesano, e a partir do segundo ano científico transferiu-se para o Colégio Guido de Fontgalland. Fez o curso de contador na Escola Técnica e bacharelou-se na Faculdade de Direito de Alagoas (1956). Foi vereador em Maceió, em duas legislaturas, vice-prefeito na gestão de Divaldo Suruagí e Prefeito da capital no período de 6/3/1971 a 30/6 do mesmo ano. Foi, ainda, diretor-tesoureiro e secretário da Federação do Comércio do Estado, advogado da TELESA e diretor-presidente do jornal *Correio de Maceió*. Tendo feito concurso para o cargo de Promotor de Justiça foi nomeado para a comarca de Porto das Pedras e, posteriormente, para a de Palmeira dos Índios.

**LESSA, Luiz Ferreira de** ( ? ) Deputado provincial, capitão. Deputado provincial na legislatura 1864-65, eleito pelo 2º distrito, na primeira eleição por distritos.

**LESSA, Lydinha** ( AL ) Pintora, poetisa. Filha de João Azevedo. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

**LESSA, Macário das Chagas Rocha** ( Coruripe AL ) Governador interino, deputado provincial e estadual, senador federal. Não completou o curso na Faculdade de Direito de Recife. Foi deputado provincial, nas legislaturas 1884-85, 86-87 e 88-89, pelo Partido Liberal, bem como deputado constituinte estadual, permanecendo na Assembléia nas legislaturas 1891-92, 97-98; 99-1900; 1901-02; 03-04; 05-06, 09-10 e 11-12. Posteriormente, prefeito de Curitiba (PR). Eleito para a vaga, no Senado, com a morte de Bernardo Mendonça. Como presidente do Congresso estadual, assume o governo, de 29/1 a 10/3/1912, com o afastamento de Euclides Malta. Retorna no mesmo ano, entre 13/3 a 12/6, ao exercício do cargo. Senador federal na legislatura 1905-06. Obra: **Discurso Pronunciado na Sessão do Dia 22/6/1912**, Câmara dos Deputados do Estado de Alagoas, Maceió, Tip. M. J. Ramalho, 1912.

**LESSA, Maria Lydia** veja LESSA, Lydinha.

**LESSA, Maurício Quintela Malta** ( Maceió AL 28/3/1978) Deputado federal, vereador, secretário de estado,

secretario municipal da educação, servidor público federal, advogado. Formado em Direito, pela CESMAC (1995) e tem, incompleto, o curso de Engenharia da UFAL. Vereador, em Maceió, pelo PSB nas legislaturas 1997-2000) e 2001-03. Secretario municipal de Educação (1997-99). Deputado federal, pelo mesmo partido na legislatura 2003-07. Na Câmara dos Deputados, membro titular da Comissão de Justiça e Redação Secretário de Educação, no segundo governo Ronaldo Lessa.

**LESSA, Octávio Rocha de Lemos** (Coruripe AL 15/12/1881 - ) Deputado federal, professor, advogado. Filho de Macário das Chagas Rocha Lessa. Formado em Direito pela Faculdade do Recife. Promotor público em sua cidade natal (1900/02). Secretário do Interior (1902/05), no governo Joaquim Vieira Malta. Deputado Federal de maio de 1906 a dezembro de 1908. A partir de 1904 foi professor de História Geral no Liceu de Maceió. Obras: **Relatório que ao Exmo. Sr. Governador do Estado de Alagoas, Bacharel Euclides Vieira Malta, apresentou o Secretário dos Negócios do Interior, Bacharel Octavio Rocha de Lemos Lessa no dia 31/3/1903**, Maceió, Empresa d'A Tribuna, 1903; **Relatório que ao Exmo. Sr. Governador do Estado de Alagoas, Bacharel Joaquim Paulo Vieira Malta, apresentou o Secretário dos Negócios do Interior Bacharel Octavio Rocha de Lemos Lessa no dia 31/3/1904**, Maceió, Empresa d'A Tribuna, 1904; **Relatório que ao Exmo. Sr. Governador do Estado de Alagoas, Bacharel Joaquim Paulo Vieira Malta, apresentou o Secretário dos Negócios do Interior, Bacharel Octavio Rocha de Lemos Lessa, no dia 31/3/1905**, Maceió, Empresa d'A Tribuna, 1905.

**LESSA, Reinaldo José ... Santos** (Maceió AL 29/4/1950) Desenhista, pintor. Filho de Geraldo Santos e Noélia Lessa Santos Desenha desde os quinze anos. Coletivas: 1969: Galeria da FEMAC, sob o patrocínio da Prefeitura de Maceió e como apoio da Fundação do Ensino Médio, com trabalhos a bico-de-pena e nanquim. 1971: Salão Nobre do Teatro Deodoro. 1972: Museu de Arte Contemporânea (Olinda, PE); Galeria Sérgio Milliet, no Instituto Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro, RJ, ambas de artistas alagoanos. 1973: **Salão de Verão**, em Marechal Deodoro. 1974: **Salão do Verão**, em Marechal Deodoro. 1975: Casa de Arte Alpendre - Folia de Reis, em Curitiba (PR). 1977: **I Coletiva do Salão de Artes da CPRM**, no Rio de Janeiro (RJ) - onde recebeu o prêmio Medalha de Ouro; **Pintores Alagoanos** no Teatro Deodoro 1978: **II Salão de Arte da CPRM**, no Rio de Janeiro-RJ - onde recebeu Menção Honrosa; Teatro Deodoro. 1982: **VI Salão de Arte da CPRM**, no Rio de Janeiro-RJ - onde recebeu Menção Honrosa e o prêmio Aquisição Sulamerica: Graffiti Galeria 1983: Graffiti Galeria. 1986: **Coletiva de Natal** na Galeria Karandash. 1987: **Segunda Jornada de Cruzada Plástica**, realizada no IHGA; **1ª Mostra Semestral de Artistas Alagoanos**, na Galeria Karandash; **Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco**. 1988: **3ª Jornada de Cruzada Plástica : Abstratos-Caetés**; Hotel Ponta Verde; Galeria Karandash; Copacabana Palace Hotel, Rio de Janeiro-RJ, para o qual foi selecionado, para representar a arte contemporânea alagoana nesta exposição promovida pelos curadores da Pinacoteca Universitária de Maceió, da UFAL. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita. 1993: **Exposição Arte de Alagoas** realizada na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. Individuais: 1973: Galeria Rosalvo Ribeiro, convidado pela Prefeitura de Maceió 1979: Galeria Arko's. 1983: Galeria Alternativa. 1984: Graffiti Galeria. 1985: Eira da Pedra, em Lisboa-Portugal. 1987: Galeria Karandash Arte Contemporânea. 1988: Galeria Sucata Decorações 1988: Art & Design. 1989: Mostra comemorativa de **20 Anos de Pintura**, realizada no Espaço Cultural do Maceió Mar Hotel, participa com diversas telas da Série **Movimentos Cromáticos**. 1995: Espaço Cultural, Plaza Gallery, Rio de Janeiro - RJ. 1996: Galeria Karandash, Maceió. 1997 - Terracota, Maceió; Galeria Karandash, Maceió; 1997 - Galeria Karandash, Maceió; 1998 - "Rituals and Rhythms of Brazil", Neuhoff Gallery, New York - USA; 1999: **Exposição "Olhar Alagoas"**, Pinacoteca Universitária, Maceió, com o trabalho **Red Bell**. 2003: **Exposição Paisagens Gerais**, na Pinacoteca Universitária, nov/dez, sob a curadoria de Marcus de Lontra Costa. Obras em acervo: Coleções Particulares no Brasil e Portugal. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas** publicado, em 1989, em Maceió, sob a coordenação de Romeu de Melo-Loureiro. Participou da exposição quando da Conferência Intermediária da Associação Internacional de Universidades e da 47ª Plenária da CRUB, realizada no Rio de Janeiro, entre 1 e 5/8/1988, tendo tido seu trabalho divulgado na obra **Alagoas Hoje**. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia

Pedrosa. Teve seu trabalho **Mar de Pajuçara**, reproduzido no Calendário *Maceió É Bom Demais*, promovido pela EMTURMA, em 1999. Outras Exposições: 1990/93 - Várias Exposições em Maceió; “Mostra 25 Anos de Pintura”, Hotel Jatiúca, Maceió, Individual; Brazilian Painters, Poline Ricloff Gallery, New York - USA;

**LESSA, Ronaldo Augusto ... Santos** (Maceió AL 25/4/1949) Governador, deputado estadual, prefeito de Maceió, engenheiro. Filho de Geraldo Santos e Noelia Lessa Santos. Formado pela Faculdade de Engenharia da UFAL .Deputado estadual eleito pelo PMDB em 1982, para a legislatura 1983-86. Em 1986, um dos fundadores do PSB, sendo candidato a governador nas eleições daquele ano. Preside a Fundação Teotônio Vilela e dirige o jornal Tribuna de Alagoas. Elege-se vereador, na capital, em 1988, sendo o último votado, tendo ganhado por um voto. Candidato a deputado estadual em 1990, tem votação inexpressiva. Em 1992, se elege prefeito de Maceió, concorrendo pelo PSB, aliado ao PT, para o mandato 1992-96. Em 1998 se elege governador, assumindo em 1/1/1999. Reeleito, em outubro de 2002, para o mandato 2003-2007. Após deixar a Prefeitura, em 1997, prestou assessoria ao Banco de Desenvolvimento Econômico (BID), em Washington. No início da vida profissional, exerceu atividades na área de sua especialidade no Rio de Janeiro, tendo sido vice-presidente do Sindicato dos Engenheiros do Rio de Janeiro. Jogou na seleção alagoana de vôlei e presidiu, entre 1969-71, a Federação Alagoana de Desporto Universitário. Obras: **Alagoas Para Todos; Coragem Para Sonhar e Fazer**

**LESSA, Salustiano Roberto de Lemos (Coruripe AL - Rio de Janeiro 18/8/1962)** Militar. Capitão de Fragata. Oficial de gabinete do Ministro da Marinha e Capitão dos Portos. Obras: **Determinação de Coordenadas Geográficas dos Faróis da Costa do Brasil**. Revista IHGA, v. 16, ano 59, 1932, p. 131-139; **Alteração do Contorno de Nosso Litoral**, Memória Apresentada ao Congresso Pan-Americano de Geografia e História, em dezembro de 1932.

**LETRAS JURÍDICAS** Revista, publicada, semestralmente pela ALMAGIS, em Maceió, na SERGASA. Em certo período foram seus redatores-chefes Luiz Leal e Aderson de Almeida Vasconcelos. A Biblioteca Nacional possui os números de 1963 a 1980. O último número parece ser o publicado em novembro de 2003, n. 41.é do ano 41.

**LEVADA**, A “Revista semanária, crítica, literária e noticiosa”, surge no bairro da Levada, em Maceió, em 5/4/1908. Publicada aos domingos. Redatores diversos.

**LLAL, Libório Lázaro** ( PE ou Itália séc. XVIII ? ) Pintor, sargento-mór. Entra para a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário, em Recife (PE) em 1772. É de sua autoria a pintura dos forros da Igreja de Nossa Senhora da Corrente, realizada provavelmente em 1780, bem como os da Igreja de Nossa Senhora do Carmo, possivelmente em 1784, e a pintura ilusionista no teto da nave da Igreja do Convento de Nossa Senhora dos Anjos, executada também em 1784, todas em Penedo.

**LIBERAL, Rogério** (Brasília DF ) Pintor Vive e trabalha em Maceió. Formado em Odontologia pela UFAL. Exposições: 1999 - **Moda**, Teatro Deodoro, Maceió; com o trabalho **Matrix** participou da exposição **Olhar Alagoas**, na Pinacoteca da Universidade, Maceió.

**LIBERAL, O Jornal**. Órgão dos dissidentes do Partido Liberal das Alagoas, tendo à frente o futuro Visconde de Sinimbu, que reorganizou, em Alagoas, aquela agremiação partidária. Começou a ser editado como jornal diário em Maceió, a 12/4/1869. Impresso na Tipografia Liberal, tinha como editor Amintas José Teixeira de Mendonça. Em certo período passou a ser publicado somente três vezes por semana, voltando a partir de 15/4/1878, a diário, quando passou a ser órgão oficial, até 1882. De 1869 a 1884, quando desaparece, foi redigido por membros do partido, inclusive Luiz Barreto Correia de Menezes. Nesse período variou de tamanho, em função do número de suas colunas. Em 9/9/1874 passou a divulgar telegramas diários do Brasil e do exterior, recebidos pelo cabo submarino em Recife, pela Agência Americana, e transmitidos para Maceió pela linha telegráfica. Este serviço foi possível graças à Associação Comercial de Maceió, que conseguiu uma subscrição mensal entre seus sócios para dois órgãos da imprensa local: o *Jornal das Alagoas* e o *Liberal*. Em 1889, com a ascensão do

Partido Liberal, voltou novamente a ser impresso, agora de Tipografia de Luiz Buarque de Gusmão. Durante alguns meses desta sua segunda fase foi órgão oficial, passando a publicar, por contrato, o expediente do governo. A 4/12/1889 mudou sua denominação para *Estado de Alagoas*. Esta nova denominação se deu sem a autorização da autoridade competente, razão para rescisão do contrato. Em verdade, a expressão **de Alagoas** em lugar de **das Alagoas**, só se dará oficialmente na Constituição do Estado, promulgada em 11/6/1891. Publicou livros como editora. Bibl. Nac. microf. ano I n. 86 24/5/1869; e, entre outros, ano XVI n. 28 8/4/1884. No IHGB ano X, n. 72, abr. e n. 262 de dez., ambos de 1878, quando era impresso na Tip. Liberal. IHGA – 1869: abril a dezembro; 1870 a 1873: janeiro a dezembro, de cada ano; 1874: abril a dezembro; 1875 a 1883, janeiro a dezembro, de cada ano. APA – Ano X, n. 72 a 281, 20/04 a 29/12/1878; Ano XI, n.1 a 147, 2/1 a 29/6/1879; Ano XII, n. 1 a 295, 3/1 a 28/12/1880; Ano XIII, n. 1 a 294, 4/1 a 31/12/1881; ano XVI, n. 1 a 87, 1º./1 a 18/4/1882; Ano XVII, n. 34 a 157, 6/7 a 30/11/1889.

**LIBERDADE** Avulso, segundo conferência de Cabral, publicado no Revista do IAGA, p. 108, publicado em 1869, na tipografia de O LIBERAL

**LIBERDADE, O Semanário.** Surge em Jacutinga, Maceió, em 1904. Redator: Alexandre Passos; secretário: Antonio Serva. Fez uma interrupção, reapareceu e depois suspendeu sua publicação.

**LICEISTA ALAGOANO** Periódico literário e recreativo. Surge em Maceió em agosto de 1858.

**LICEISTA ALAGOANO** “Órgão da mocidade estudantesca liceista”, ou seja de alunos do Liceu Alagoano, surge em Maceió, em 5/3/1859, como “periódico literário e recreativo”. Impresso na Tipografia Progressista de Felix da Costa Moraes.

**LICEU ALAGOANO** Criado pela Lei 106, de 5/5/1849, no governo de Antônio Nunes de Aguiar, com a denominação de Liceu Provincial das Alagoas, e com a finalidade de centralizar o ensino secundário. Iniciou com 8 cadeiras: gramática nacional e análise dos clássicos portugueses, latim, álgebra e geometria, geografia, cronologia e história, retórica e poética, inglês, aritmética, filosofia racional e moral. Teve como primeiro diretor Fernando Afonso de Melo. Foi seu segundo diretor, José Próspero Jeová da Silva Caroaá, entre 12/7/1852 e 5/2/1855, quando se demite. A Lei 281, de 30/4/1855, determinou que a Secretaria do Liceu ocupasse o lugar da Diretoria Geral de Instrução Pública, ou seja, que passasse a ser a mentora do ensino secundário na província, que em certo sentido era a primeira Secretaria da Educação de Alagoas. Na verdade, em 1843 havia sido criado Conselho de Instrução Pública, com a finalidade de fiscalizar as aulas de toda a Província.. Porém o art. 5º dos Estatutos daquele Conselho afirmava: “A comissão de instrução pública que em virtude desta Lei se criar na cidade das Alagoas, não terá ingerência sobre as aulas do Liceu que ali se estabelecer; ficando a fiscalização destas a cargo do respectivo diretor”. Neste estabelecimento se faziam os exames preparatórios. A Lei Provincial 370, de 4/7/1861, o extinguiu, devido à desobediência dos alunos às normas disciplinares do Estatuto da Congregação. Porém, em 16/11/1863, pela Resolução Presidencial 395, na administração de João Marcelino de Souza Gonzaga, é reaberto, retornando a dar aulas em 1/2/1864. Iniciou suas atividades na Praça Pedro II, depois passa para a Rua do Sol. Em 23/11/1878, instala-se na antiga Inspeção do Algodão, atual Praça Sinimbu, local anteriormente ocupado por um quartel de Polícia. Transferido para a Rua do Livramento, sua primeira sede própria, pois o governo em 21/7/1.898 comprara o prédio especialmente para a sua instalação. Posteriormente, se instala na rua Barão de Maceió, agora com a denominação de Colégio Estadual de Alagoas. Finalmente, no Farol, onde atualmente se encontra. Suas diversas mudanças não foram somente físicas, pois também o foram de denominação. Inicialmente Liceu Provincial das Alagoas, em seguida, Liceu Alagoano, depois Liceu deste Estado, Liceu da Capital, Colégio Alagoano (Decreto 2769 de 6/8/1942), Colégio Estadual de Alagoas (Decreto 145, de 16 ?? 26 /4/1945), Colégio Estadual Prof. Afrânio Lages (Decreto 2.532 de 17/3/1975) e, por fim, retoma o seu antigo nome de Liceu Alagoano, pelo Decreto 4.174 de 1/2/1980. Publicou-se: **Colégio Estadual de Alagoas. Regimento Interno. Dec. N. 1196 de 8/6/1964**, Maceió, SEC, 1964; **Regimento do Colégio Estadual de Alagoas. Decreto n. 1196, de 8/6/1964**, Maceió, 1964.

**LICEU DE ARTES E OFICIOS** A 3/2/1884 começou a funcionar no Liceu Provincial um Liceu de Artes e

Ofícios, fundado pelo presidente Magalhães Sales, com auxílios populares.

**LIDADOR, O** Semanário. “Periódico artístico, literário e noticioso”, surge em Maceió, em 22/8/1880. Redatores diversos. Propriedade de uma associação. Impresso na tipografia de Amintas & Cia. Bibl. Nac. microf. ano I n. 3 7/9/1880.

**LIDADOR, O** “Literário, noticioso, agrícola, comercial e industrial”, surge em Pilar, em 1/10/1884. Bi-semanal. Editores: Antunes & Irmãos. Impresso na Tipografia Antunes. Bibl. Nac. microf. ano II n. 28 15/4/1885.

**LÍDIA, M ( AL ? )** Pintora. Com o trabalho **Contemplanção do Mistério na Folha** participou da Iguatemi Arte 98.

**LIGA CONTRA O EMPRÉSTIMO DE LIVROS** Fundada, em Maceió, em fevereiro de 1932, por Alberto Passos Guimarães, Carlos Paurílio, Luiz Ramalho de Azevedo, Manoel Diegues Júnior, Raul Lima e Valdemar Cavalcanti. Parece ter como característica: não possuir estatutos, sede e diretoria. Na sessão de 26/2/, nela ingressaram Hebel Quintela, José Lins do Rego, Mendonça Braga e Théo Brandão. No mês de março, foram arrematados novos sócios: Abelardo Duarte, Aurélio Buarque de Holanda, Durval Cortês, Elsa Ferraz, Enaura Melo, Flora Ferraz, Joaquim Ramalho, Ligia Menezes, Lourdes Caldas, Mário Marroquim, Moacir Pereira, Rui Palmeira e Santa Rosa Júnior. Em 6/3, Valdemar Cavalcanti publicou no *Jornal de Alagoas* um artigo contra o empréstimo de livros e incluiu, em tom chistoso, “Os dez mandamentos contra o empréstimo de livros e suas explicações”. Alberto Passos Guimarães, no mesmo jornal, no dia 13 daquele mês, publicou “Um Programa de Ação”. Apesar do caráter de gracejo da criação desta sociedade, serviu no entanto para despertar o interesse da comunidade alagoana para as coisas do espírito. No dia 22 de março, a Liga fez, no IHGA, a Festa da Arte Moderna, com a apresentação dos trabalhos de Santa Rosa e uma palestra de Manoel Diegues Junior sobre música moderna, tendo a pianista Lourdes Caldas tocado autores modernos, entre eles Vila Lobos. Em nota oficial, publicada no *Jornal de Alagoas* do dia 12 de abril, a Liga participou sua idéia de construir um abrigo para menores abandonados. Para tanto, decidiu fazer uma Grande Feira de Livros, o que ocorreu em 1º de maio, na Praça Pedro II, sendo reaberta no dia seguinte, tendo vendido, no total, cerca de 1.500 volumes.

**LIGA DOS REPUBLICANOS COMBATENTES EM HOMENAGEM A MIGUEL OMENA** (Segundo Felix de Lima, o **h** de homenagem sempre era grifado em minúscula). Instalada a 17/12/1911, à rua do Sopapo, 311. Presidida por Manoel Luiz da Paz, sargento reformado do Exército; tinha Adolfo Francisco Xavier como Secretário de Movimento; Virgínio de Campos como Secretário de Propaganda; Olímpio Bivar de Aroxelas Galvão, Secretário da Representação; José Oliveira Loiola como Secretário Oficial; Francisco Bezerra Montenegro, Secretário Especial e Roberto Otaviano Machado, Secretário das Finanças. Chefes de Departamentos: Adalberto Marroquim, Manoel Castro, Ângelo Graciliano Martins e João Malaquias de Almeida. Era uma agremiação, em certo sentido -partidária, com o fito de chefiar a luta e a desordem, pela queda da oligarquia Malta. Seus componentes e outros populares chegaram, inclusive, a investir contra o Palácio do Governo. E, também, impediram que se reunisse o Senado Estadual. Distribuíram, ainda, mensagens sugerindo que o povo não pagasse os impostos municipais e estaduais. Forçaram e obtiveram, por duas vezes, o fechamento do Mercado Municipal. A desordem atingiu tal nível que, em 6/1/1912 chegou a Maceió, vinda de Aracaju, a 5ª Companhia de Caçadores do Exército. E, em 15 do mesmo mês, o comandante da IV Inspeção Militar recomendou ao povo de se abster de se manifestar de forma mais violenta contra as autoridades estaduais. Somente com a renúncia de Euclides Malta os ânimos foram serenados. Com a derrota da oligarquia e eleição de Clodoaldo da Fonseca a Liga continuou atuante. Em 22/12/1913, membros da Liga e populares invadiram a residência do Coronel Paes Pinto, exigindo a renúncia de Luiz de Mascarenhas, intendente de Maceió, E a 27 do mesmo mês, reuniram-se em frente à residência deste último que, sentindo-se ameaçado pessoalmente, bem como seus familiares, optou por renunciar ao cargo. De outra parte, em 1/2/1912, populares liderados pela Liga invadiram e destruíram todos os xangôs de Maceió. Os objetos de culto que escaparam à destruição estão hoje no IHGA, incluindo alguns, anteriores a 1912, com o nome de Coleção Perseverança. Segundo Guedes de Miranda (Revista da AAL, n. 13 p. 195) a Liga deu constante apoio a Fernandes de Lima, inclusive na luta contra Gabino Besouro, quando de

sua chegada a Maceió como candidato ao governo, em substituição a Batista Acioli. Fernandes Lima fez da Liga a sua guarda pretoriana. Posteriormente, optou a Liga por outras atividades, menos belicosas. Construiu na rua do Sopapo a barca “Flor do Mar” e organizaram, com sucesso uma Chegança. Tem-se notícia que em 16/9/1922, representada por seus diretores, participou do cortejo que conduziu a muda de pau-brasil a ser plantada na então Praça da Cadeia. Por fim, em 1930, tinha a Liga departamentos ou filiais em diversos municípios. Publicou o jornal *O Combatente*. O maestro Benedito Silva compôs o dobrado **Liga dos Combatentes**.

**LIGAS AGRÍCOLAS** Após a libertação dos escravos, em 1888, seguido de anos maus e anos sofríveis na produção e venda do açúcar, em especial a crise que atingiu o setor em 1901, Messias de Gusmão, José Pedro Filho, ambos de São Luís do Quitunde, e Afonso de Mendonça, este de Camaragibe, todos senhores de engenho, convocaram, em circular impressa, os agricultores da região para uma reunião agrícola. Em 20/1/1901, na cidade de Passo de Camaragibe, se reuniram 102 proprietários agrícolas dos municípios de São Luís, Camaragibe, Porto de Pedras e Porto Calvo, tendo se decidido por “fomentar o desenvolvimento de associações agrícolas, provocando adesões de outros municípios do Estado a esta atitude dos agricultores do norte, no intuito de levantar o espírito de classe e estabelecer uma corrente de solidariedade”. Era assim criada a Liga Agrícola, composta por representantes dos municípios acima, além de Maragogi, e para qual foram escolhidos como dirigentes: Messias de Gusmão, Afonso de Mendonça, José Pedro Filho, João Marinho, José de Barros Albuquerque Lins, Fernando Lima e Pedro Marinho. A 25/3 do mesmo ano reuniram-se na sala da Intendência Municipal de Santa Luzia do Norte diversos agricultores, presidindo os trabalhos Luís de Amorim Leão, quando se criou a Liga dos Agricultores de Santa Luzia do Norte. Consta que também foram criadas as ligas de Murici e a do Pilar. Todas estariam reunidas, de 5 a 8 de maio ainda em 1901, no Congresso Agrícola, em Maceió, onde foi deliberada a criação da Sociedade de Agricultura Alagoana, instalada no mesmo dia 8 antes citado.

**LIMA, Abelardo Pontes** (São José da Laje AL 4/8/1900 - ) Prefeito de Maceió, advogado. Filho de João Norberto de Lima e Joana Gualberto Pontes Lima. Iniciou o curso de Farmácia em Recife, porém, posteriormente iria se bacharelar na Faculdade de Direito de Alagoas. Advogou em Maceió, nas áreas de Direito do Trabalho e Previdenciária. Foi Conselheiro Municipal em São José da Laje e Vereador em Maceió, de 1951 a 1955, tendo ocupado, interinamente, o cargo de prefeito da capital de 1/6/1952 a 3/10/1953. Ao final de 1955 assumiu o cargo de Consultor Jurídico da Câmara de Vereadores de Maceió. Em 1954, se candidata a deputado estadual, porém não teve êxito. Ainda em 1955, com a morte do coronel Lucena Maranhão realizou-se eleição para prefeito de Maceió. Elege-se, assumindo a prefeitura a 24/11/1955 e permanecendo no cargo até 2/12/1960.

**LIMA, Adjamira Rodrigues Ferreira** ( AL ) Obras: **Aptidão Intelectual dos Pré-Universitários de Maceió**, Maceió, 1970.

**LIMA, Alberto Jorge Correia de Barros** (Palmeira dos Índios AL 10/5/1964) Magistrado, professor, advogado. Filho de João Evangelista Silveira Barros e Enide Correia Silveira Barros. Formou-se em Direito. Ingressou na magistratura em 1992, sendo designado juiz substituto da comarca de Girau do Ponciano e, posteriormente, juiz em Campo Alegre (1992-95). Delmiro Gouveia e Rio Largo. Desde 1996 é juiz titular em Maceió. Professor de Direito Penal na FADIMA, do CESMAC e, ainda, da Escola de Magistratura de Alagoas (ESMAL) e do Curso Preparatório para Concursos Jurídicos da Associação Alagoana de Magistrados (ALMAGIS). Obras: **Estatuto dos Funcionários Públicos de Alagoas – Lei n. 1086/54. Compilação e Atualização**, Maceió, SERGASA, 1988; **Aspectos da Pena de Morte na Teoria Geral do Direito**, em *Ciência Jurídica*, v. 12, n. 77, p. 11-30, set./out., 1997; **Suspensão do Processo e do Curso do Prazo Prescricional**, em *Jurisprudência Alagoana*, v. 13, p. 447-457, dez., 1998.

**LIMA JÚNIOR, Alfredo de Barros** (Passo de Camaragibe AL 24/2/1894 - Maceió AL 26/3/1967 ) Jornalista, poeta, deputado estadual, advogado. Filho de Alfredo de Barros Lima e Ninfa do Rêgo Lima. Diplomado em Direito pela Faculdade do Recife (1921). Adjunto e, depois, promotor em Passo do Camaragibe. Foi secretário da Prefeitura de Maceió e chefe de gabinete do prefeito Leonino Correia. Professor de Direito Civil da Faculdade de Direito de Alagoas, da qual foi um dos fundadores. Membro-fundador da AAL, e primeiro ocupante da

cadeira 3. Sócio do IHGA, do qual foi vice-presidente e colaborou na revista da instituição. Deputado estadual na legislatura 1927-28; 29-30 e 1935-37. Membro, também, da Comissão Diretora do PEDDA. Na eleição de 1947 foi candidato, pela UDN, a suplente de senador e a deputado federal, porém sem êxito. Na eleição de 1945, também sem êxito e pelo mesmo partido, foi candidato a deputado federal Vice-presidente do Diretório Regional da UDN. Diretor do *Jornal de Alagoas*, redator principal do *Diário do Povo*. Seu primeiro livro foi publicado aos 17 anos. Obras: **Canções da Idade de Ouro (Poemas do Amor e da Natureza. Soneto da Vida e do Amor)** Maceió, Tip. Fonseca, 1920, (poesia); **Ação de Salários de Empregado no Comércio. Autor: Olívio Barros e Réu Arthur Bulhões. Defesa do Réu Por Seu Advogado Dr. Alfredo de Barros Lima Júnior**, Maceió, Tip. Alagoana, 1932; **Apelação e Sucessores do Cel. Carlos Benigno Pereira de Lyra a Usina Serra Grande S/A e a Firma Carlos Lyra & Cia**, Recife, Of. do Jornal do Comércio, 1940, **A Campanha Política de 1950 em Alagoas Candidatura de Arnon de Melo**, Maceió, **Alguns Homens do Meu Tempo (Evoções e Reminiscências)**, Maceió, DEC, Série Estudos Alagoanos, Cad. XX, 1963; **Fim de Tarde**, Maceió, Imprensa Oficial, 1962 (poesia); **Velho Nau: Poesias Simples**, Maceió, [s. ed.] 1971; **Discurso do Dr. Lima Júnior**, Revista IAGA, v. 12, ano 55, 1927, Maceió, Livraria Machado, p. 276-286; **Discurso** de saudação ao Dr. Barreto Cardoso, Revista do IHGA, v. 16. ano 59, 1932, Maceió, Livraria Machado, p. 63-67. **Discurso** recebendo Ciridião Durval no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, Revista do IHGA, v.22, ano 1941-42, Maceió, 1942, pg.61-66. **Discurso** proferido pelo Dr. Lima Júnior no Instituto Histórico na sessão de 27/12/1944 em homenagem à memória do saudoso consócio Joaquim Diegues, Revista do IHGA, v. 23, ano 1944, Maceió, Imprensa Oficial, 1945, p. 89-96; **Baronesa “Foiá” Que Tapa Rio**, Revista da AAL, n. 07, p. 115-116; **Jorge de Lima**, Revista da AAL, n. 12, p. 121-123; **Demócrito**, Revista da AAL, n. 13, p. 201-204; **Júlio Auto**, Revista da AAL, n. 14, p. 273-275; **Quintela Cavalcante**, Revista da AAL, n. 15, pág. 267-270; crônicas diversas no *O Semeador*, com o título de “Moedas Correntes”. Colaboração em jornais de Maceió - tendo sido redator da *A Gazeta de Alagoas* -, Recife e na *Revista do Brasil*, editada pelo Itamarati. Publicou, ainda, **Enriquecimento Sem Justa Causa (Actio de in rem verso)**, Recife, Oficina Gráfica do Jornal do Comércio, 1940, juntamente com Nehemias Gueiros, Esdras Gueiros, Mário Marroquim e Morse Lira.

**LIMA, Aníbal Falcão** ( AL 1931 ) Patrono da cadeira 43 do IHGA

**LIMA, Antenor Ferreira** (Igreja Nova AL 24/12/1930 ) Poeta, contista, teatrólogo, cronista e crítico. Obra: **Maré Vermelha**, capa de Odayr Miguel de Oliveira, 1978, São Paulo, [ed.autor], 1978 (poesia); colaboração em periódicos

**LIMA, Antônio Buarque de** (Engenho Samba, Porto Calvo AL 15/2/1820 - Rio de Janeiro DF 6/9/ 1899) Deputado provincial, ministro do STJ, magistrado, advogado. Após cursar humanidades, matriculou-se na Faculdade de Direito de Olinda, onde se formou em 1841. No ano seguinte foi nomeado Promotor Público em São Paulo (SP) e, em 1844, Juiz Municipal e de Órfãos de Sorocaba (SP). É nomeado, em 1846, para o mesmo cargo em Porto Calvo e Porto de Pedras. Eleito deputado provincial nas legislaturas 1846-47 e 58-59, sendo que na última foi eleito pelo 2º círculo, mas não tomou assento. Em 1850 ocupa o cargo de 3º suplente de Juiz Municipal da capital de São Paulo, e, em 1854, é transferido, como Juiz Municipal e de Órfãos, para Bragança Paulista (SP). Entre 1855 e 1867 é Juiz de Direito em Carolina (MA) e Caruaru (PE). Em 1874 é nomeado Desembargador de Relação do Pará, sendo removido, em 1879, para Pernambuco. Em 1899 é nomeado Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, tendo se aposentado em 1891.

**LIMA, Antonio Casado de** ( ? ) Deputado provincial, capitão. Deputado provincial na legislatura 1858-59, eleito pelo 3º círculo, na primeira eleição a realizar-se por círculos.

**LIMA, Araken Alves de** ( AL ) Participou do seminário **Exportações, Segurança Alimentar e Instabilidade dos Mercados**, realizado de 27 a 30/7/2003 - Juiz de Fora – MG, como representante da Unicamp e com o trabalho: **A Agroindústria Canavieira Alagoana na Década de 1990: Desregulamentação Setorial e Ajuste às Novas Condições Institucionais e Produtiva**. Participou, ainda, de Seminário sobre Sociologia e Conhecimento além das Fronteiras, de 1 a 5/9/2003 em Campinas, tendo na 1ª. sessão, Estratificação e Exclusão, apresentado

juntamente com Frederico Lisboa Romão, ambos da UNICAMP, o estudo: **Brasil Década de 90: A Recorrência das Desigualdades Sociais em Meio a Muitas Transformações**. A Associação Brasileira de Pesquisadores em História Econômica (ABPHE) em seus Anais do V Congresso Brasileiro de História Econômica e 6ª Conferência Internacional de História de Empresas, realizado em Caxambu, em 2003, reproduz o seu trabalho: A Evolução da Agroindústria Canavieira Alagoana da Criação do Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA) ao Processo de Modernização da Década de 1960. Obra: **A Crise Que Vem do Verde da Cana: Uma Interpretação da Crise Financeira do Estado de Alagoas no Período 1988-96**, Maceió, EDUFAL, 1998.

LIMA, Aurélio Viana da Cunha veja VIANA, Aurélio

LIMA, Carlito nome literário de **Carlos Roberto Peixoto Lima** (Maceió AL 27/2/1940) Engenheiro. Filho de Mário Lima e Maria José Peixoto Lima. Primário e Ginásio no Colégio Diocesano. Científico na Escola Preparatória de Cadetes, de Fortaleza. cursou a Academia Militar das Agulhas Negras, de onde saiu oficial do Exército, posto no qual permaneceu durante 10 anos. Formou-se em Engenharia pela UFAL (1971) Em 1972, deixa o Exército, candidata-se e é eleito prefeito de Barra de São Miguel, para o período 1973-78. Ingressa na Prefeitura de Maceió como engenheiro, em 1980, tendo ocupado diversos cargos em sua área profissional. Depois, passa a dirigir uma empresa de pesquisas e consultoria. Obras: **Confissões de um Capitão**, prefácio de Vladimir Palmeira, Rio de Janeiro, Garamond, 2001; **Comédias Mundanas**, Maceió, Mastergraphy, 2002; **Nordeste Independente**, Rio de Janeiro, Garamond, 2003. Publica, desde 2001, a coluna **Histórias do Velho Capita**, publicada aos domingos no *O Jornal*.

LIMA, Carlos Jorge Calheiros de (? 16/7/1860 - ) Deputado federal, engenheiro, militar. Praça em novembro de 1878, alferes aluno em 1883, 2º tenente em 1884 e coronel em 1910. Fez o curso de Engenharia. Participou da Junta Governativa aclamada em 23/11/1891, e que assumiu o poder até 28 do mesmo mês e ano. Deputado Federal de maio de 1894 a dezembro de 1896.

LIMA, Cavalcante de (AL) Obra: **Tese à Cadeira de Inglês do Liceu Alagoano**, Maceió, Ed. Ramalho, 1927.

LIMA, Claudenor de Albuquerque (Arapiraca AL 24/7/1929 - ? 1988) Deputado estadual. Filho de Luiz Pereira Lima e Afra de Albuquerque Lima. Deputado estadual nas legislaturas 1951-55, pelo PST; 55-58, pelo PSD; 59-62 e 63-66, pelo PSP. Presidiu a Assembléia Legislativa. Na eleição de 1986 ficou como suplente, também de deputado estadual, pela Coligação PMDB-PTB-PCdo B e PSC.

LIMA, Cláudio de Albuquerque (Arapiraca ? AL ) Deputado estadual. Filho de Luiz Pereira Lima e Afra de Albuquerque Lima. Deputado estadual na legislatura 1963-66, pelo PDC.

LIMA, Cláudio Medeiros (Maceió AL 1916 - Rio de Janeiro ? ) Jornalista, publicitário. Trabalhou nos Diários Associados, no Rio de Janeiro (1943). no jornal *Última Hora* (1951-1955 e 1956-1969) e *Tribuna da Imprensa* (1955). Obras: **Petróleo: Desenvolvimento ou Vassalagem?** (A Defecção de Frondizi), prefácio de Jesus Soares Pereira, [Rio de Janeiro], Antunes, 1960; **Pancetti**, Rio de Janeiro, MEC, Serviço de Documentação, (Os Cadernos de Cultura n. 128) 1960 (ensaio); **Memórias Improvisadas, Diálogo de Alceu de Amoroso Lima com Medeiros Lima** [1973].

LIMA, Daslan Melo (AL) Obra: **Sob a Chuva Que Caía**, Recife, 1988.

LIMA, Domingos (? ) Deputado estadual na legislatura 1919-20.

LIMA, Domingos Sávio Brandão (Maceió AL 12/9/ ou 11/1928 - ) Jornalista, magistrado, professor, advogado. Filho de Domingos Gonçalves Lima e Belmira Brandão Lima. Estudou no Guido de Fontgalland, no Seminário Metropolitano de Maceió, na Escola Técnica de Comércio de Alagoas e na Escola Técnica Comercial Guido de Fontgalland. Bacharel pela Faculdade de Direito da UFAL. Professor na Escola Técnica

de Comércio de Alagoas, muda-se, posteriormente, para Mato Grosso, onde continuou lecionando, inclusive na Faculdade de Direito. Um dos fundadores da Faculdade de Odontologia e da Faculdade de Ciências Econômicas e Atuariais, ambas de AL. Em Mato Grosso foi: auditor da Junta Militar e Juiz de Direito da 1a. Vara de Cuiabá; Corregedor Geral da Justiça e Presidente do Tribunal de Justiça. Obras: **Desquite Amigável - Doutrina - Legislação - Jurisprudência**, Goiânia, Ed. Rio Bonito, 1970; **O Negócio Jurídico Intitulado Fica e Seus Problemas na Jurisprudência**, Goiânia, Ed. Rio Bonito, 1971; **Adulterio Causa da Separação**, São Paulo, Revista Jurescível do STF, 1975; **Sevícia ou Injúria Grave: A Mais Ampla Causa-Síntese do Desquite. Doutrina, Jurisprudência**, São Joaquim da Barra (SP), O Dip, 1976; **Adulterio, a Mais Infamante Causa do Divórcio**, São Paulo, L.. Oren Editora, 1976, 2ª. Edição; **Origem e Evolução da Procuração em Causa Própria**, São Joaquim da Barra (SP), O. Dip, 1977; **O Procedimento Sumaríssimo. Histórico, Fundamento, Objetivo, Interpretação do texto legal**, São Paulo, J. Bushatsky, 1977; **A Nova Lei do Divórcio Comentada**, São Joaquim da Barra, O Dip, 1978; **Alimentos do Cônjuge na Separação Judicial e no Divórcio**, Cuiabá, Universidade Federal do Mato Grosso, 1983; **Antecedentes Romanos da Procuração em Causa Própria**. Separata da *Jurídica*, Revista da Divisão Jurídica do IAA, Rio de Janeiro, 1973.

**LIMA, Edgard Valente de** ( 1892 – 1968) Obra: **Panferismo e Riqueza. Algumas Considerações em Torno do Problema**. Tese de Concurso à Cadeira de Economia Política da Faculdade de Direito de Alagoas, Maceió, Imprensa Oficial, 1950.

**LIMA, Edmundo Simões Mateus de** (União AL 22/6/1900 - ) Engenheiro. Filho de José Matheus de Lima e Delmina Simões Mateus de Lima. Formou-se em 1921 em Engenharia Elétrica, pela School of Engineering of Milwaukee, em Wisconsin (EUA). Nesse mesmo ano passa a viver em Maceió, onde trabalha em sua especialidade. Em 1933, muda-se para o Rio de Janeiro. Obras: **Eletricidade Sem Mestre**, São Paulo, Editora Nacional, 1935; **Iniciação à Eletrotécnica; A Lei de Ohm e Suas Aplicações**, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1968 .

**LIMA, Eliane dos Santos** (Marechal Deodoro AL ) Artesã. Saída de praia, blusa e passadeira em filé, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 215.

**LIMA, Elon Lages** ( Maceió AL 9/7/1929) Matemático, professor. Filho de Manoel de Albuquerque Lima e Adelaide Lages Lima. Bacharel em Matemática pela Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (1953). Master of Science pela Universidade de Chicago-USA (1955), onde recebeu o prêmio Edna M. Allen. . Doctor of Philosophy, Universidade de Chicago,-USA (1958), tendo defendido a tese *Duality and Postnikov Invariants*. Cursos de Pós-Doutorado: no Institute for Advanced Study, Princeton\_USA (1962-63), Universidade de Columbia, New York-USA (1963-64) e University of Warwick, Inglaterra (1983-84). Professor, por concurso, do Colégio Estadual do Ceará (1941-49). Pesquisador Associado (1958) e Pesquisador Titular (1959-62) do IMPA, cargo que volta a ocupar desde 1966 até atualmente. É, ainda, em 2002, professor da Escola de Graduação em Economia – EPGE, da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. Visiting Member do Institute for Advanced Study, Princeton-USA (1962-63). Research Associate, Columbia University, USA (1963-64). Professor Titular e Coordenador do Instituto de Matemática – Universidade de Brasília (jul. 1964 a out. 1965). Visiting Professor, University of Rochester (jan. a jun. 1966). Visiting Associate Professor, University of California, USA (1966-67). Diretor do Instituto de Matemática Pura e Aplicada -IMPA (1969-71. 1979-80, 1989-1993). Membro do Conselho Deliberativo do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq (1968-71, 1989-93). Presidente da Sociedade Brasileira de Matemática (1973-75), entidade da qual foi fundador. Membro do Conselho Superior da FAPERJ, do Conselho Universitário da UERJ, da Academia Brasileira de Ciências, de onde é titular desde 1966, e do Conselho Nacional de Educação. Membro da Third World Academy of Sciences. Obras: **Tipologia dos Espaços Métricos**, Rio de Janeiro, 1953; **Teoria Global dos Mínimos e Máximos de uma Função Real**, Fortaleza, 1959; **Introdução às Variedades Diferenciáveis**, Porto Alegre, Instituto de Matemática, Universidade do Rio Grande do Sul, 1960; **Introdução à Topologia Diferencial**, Rio de Janeiro, 1961; **Cálculo Tensorial**, Coleção “Notas de Matemática”, Rio de Janeiro, IMPA, 1965; **Elementos de Topologia Geral**, Rio de Janeiro, Editora ao Livro Técnico, 1969; **Análise**

**Geométrica**, Rio de Janeiro, IMPA, 1969 (Texto de Curso do 7º Colóquio Brasileiro de Matemática); **Análise no Espaço  $R^n$** , São Paulo, Editora Edgard Blücher, 1970; **Álgebra Exterior**, Rio de Janeiro, IMPA, 1973 (Texto de curso do 19º Colóquio Brasileiro de Matemática); **Variiedades Diferenciáveis; Áreas e Volumens; Logaritmos; Espaços Métricos**, Rio de Janeiro, IMPA, 1975 (Texto de Curso do 10º Colóquio Brasileiro de Matemática) com o qual recebeu o Prêmio Jabuti de Ciências Exatas, 1978. As edições seguintes, a partir de 1977 foram uma versão expandida; **Curso de Análise, vol I**, Projeto Euclides, Rio de Janeiro, IMPA, 1976, v. II, Projeto Euclides, Rio de Janeiro, IMPA, 1981; **Grupo Fundamental e Espaços de Recobrimento**, Rio de Janeiro, IMPA, 1977 (Texto de curso do 12º Colóquio Brasileiro de Matemática, tendo sido editado pelo Projeto Euclides, do IMPA, em 1994, uma versão expandida); **Meu Professor de Matemática e Outras Histórias**, Coleção “Fundamentos da Matemática Elementar” da Sociedade Brasileira de Matemática, 1987; **Análise Real, v. I**, Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro, IMPA, 1989; **Logaritmos**, Curso para Aperfeiçoamento para Professores do 2º Grau, Sociedade Brasileira de Matemática, 1991; **Medida e Forma em Geometria**, Sociedade Brasileira de Matemática, 1991, tendo sido editado também com o título **Medida y Forma en Geometría**, em Lima, Peru, 2000; **Coordenadas no Plano**, Sociedade Brasileira de Matemática, 1991; **Problemas e Soluções**, Sociedade Brasileira de Matemática, 1992; **Coordenadas no Espaço**, Sociedade Brasileira de Matemática, 1993; **Curso de Analisis**, Barcelona, Espanha, 1991; **Álgebra Linear**, Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro, 1995, Prêmio Jabuti de Ciências Exatas, Câmara Brasileira do Livro, 1996; **Isometrias**, Sociedade Brasileira de Matemática, 1996; **A Matemática do Ensino Médio. v. 1**, Sociedade Brasileira de Matemática, 1996, v. II, IMPA/ Sociedade Brasileira de Matemática, 1998, v. III, IMPA/ Sociedade Brasileira de Matemática, 1998, os dois últimos em colaboração com Paulo C. Carvalho, Augusto C. Morgado e Eduardo Wagner; **Matemática e Ensino**, Sociedade Brasileira de Matemática, 2001; **Geometria Analítica e Álgebra Linear**, m Coleção Matemática Universitária, Rio de Janeiro, IMPA, 2001; **Introducción a la Cohomologia de De Rham**, Lima, Peru, I. M. C. A, 2001; **Exame de Textos**, Sociedade Brasileira de Matemática, 2001, colaboração com Paulo C. Carvalho, Augusto C. Morgado e Eduardo Wagner; **Temas e Problemas**, Sociedade Brasileira de Matemática, 2001, colaboração com Paulo C. Carvalho, Augusto C. Morgado e Eduardo Wagner; **Ciência e Tecnologia: Seus Papéis na Universidade**, Aula inaugural da Universidade Federal da Bahia, IMPA, 1970; **Lélio Gomes Como Diretor do IMPA**, Boletim da Sociedade Brasileira de Matemática, v. 3 n. 2, 1972; **Saudação aos Novos Acadêmicos**, Publicação da Academia Brasileira de Ciências, 1982; **Report in the Present State of Mathematics in Chile**. Relatório feito para a Fundação Ford, com a colaboração de Burton W. Jones, 1971; **Sugestões Para a Biblioteca de um Departamento de Matemática**, IMPA, 1975; **Depoimento Sobre Educação**, Documento nº 13, SBPC, 1995; **Sobre o Ensino da Matemática nas Escolas**. Anais do Simpósio “A Importância da Ciência Para o Desenvolvimento Nacional”, p. 12-19, Academia Brasileira de Ciências, 1975. Trabalhos de pesquisas: **Grupos de Isotopia**, *Gazeta de Matemática*, p.9-17, 1957; **The Spanier-Whitehead Duality in New Homotopy Categories**, *Summa Bras. Math.*, v. 3, fase 3, p. 89-148, 1959; **Stable Postnikov Invariations and Their Duals**, *Summa Bras. Math.*, v. 4, fasc. 3 p. 193-251, 1960; **A Teoria dos Espectros e a Tipologia Algébrica . Comunicação**. *Revista Uni. Mat. Argentina*, vol. 20, 1962; **Commuting Vector Fields on  $S^2$** , *Proc. Am. Math. Society*, v. 15, p. 138-141, 1964; **Commuting Vector Fields on 2-Manifolds**, *Bull. Am. Math. Society*, v. 69, p. 366-368, 1963; **On the Local Triviality of the Restriction Map for Embeddings**, *Comm. Math. Helv.* 1964; **Common Singularities of Commuting Vector Fields on 2-Manifolds**, *Comment. Math. Helv.* V. 39, fase 2, p. 97-110, 1964; **Commuting Vector Fields on  $S^3$** , *Annals of Mathematics*, v. 81, p. 70-88, 1965; **Isometric Immersions with Semi-Definitive Second Quadratic Forms**, *Archiv. der Tath.*, v. 20, p 173-175, 1969, em colaboração com Manfredo de Castro; **Isometric Immersions with Non-Negative Sectional Curvatures**, *Boletim da Soc. Bras. De Mat.*, v. 2, p. 9-22, 1971, em colaboração com Manfredo de Castro; **The Jordan-Brouwer Theorem for Orientable Smooth Surfaces**, *American Mathematical Monthly*, v. 95 (1988), p. 39-42; **Orientability of Smooth Hypersurfaces and the Jordan-Brouwer Separation Theorem**, *Expositiones Mathematicae*, v. 5 (1987), p. 283-286. Trabalhos expositórios publicados: **Uma Exposição Intrínseca da Teoria dos Determinantes**, *Gazeta de Matemática*, p. 1-11, 1956; **Tópicos de Topologia**, Fortaleza, 1958 (Em colaboração com vários autores); **Introdução à Teoria de Morse**, Atas do 5º Colóquio Brasileiro de

Matemática, 1959; **Conceitos e Controvérsias**, Revista do Professor de Matemática: v. 1 (5-9), 1982; v.2 (6-13), 1983; v. 3 (18-24), 1984; vol.5 (18-25), 1985; v. 7 (17-23), 1985; v. 8 (13-21), 1986; v. 9 (21-28); v. 10 (2328); v. 12 (8-14), 1988; v. 19 (31-38), 1991; v. 21 (27-32) 1992; v. 35 (15-27), 1997. Artigos na **Revista do Professor de Matemática**, bem como na **Matemática Universitária**.

**LIMA, Enio Barbosa** ( AL ? ) Secretário de estado, advogado. Secretário da Fazenda no governo Teobaldo Barbosa. Diretor geral da Assembléia Legislativa. Procurador do Estado.

**LIMA, Estácio Luís Valente** de (Marechal Deodoro AL 11/6/1897 - 1894 -Salvador ? BA 1965) Professor, médico. Filho de Luís Monteiro de Amorim Lima e Maria de Jesus Valente de Lima. Estudou o secundário no Colégio dos Maristas e Liceu Alagoano. Diplomado em Direito, pela Faculdade de Direito do Recife (PE) em 1915. Doutorou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia (1921), com a tese **Agonia**. Volta a Maceió, por curto período, e viaja para a Alemanha. Fixou-se em Salvador (BA) e conquistou, em 1926, por concurso, a cátedra de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Bahia, com as teses **Capacidade Civil e Seus Problemas Médicos Legais** (ponto sorteado pela Congregação) Bahia, Oficina Gráfica Universal, 1926 e **Indagação Sanguínea da Ascendência**. Dirigiu por longo período o Instituto Médico-legal Nina Rodrigues. Em 1953, por concurso, tornou-se catedrático da Faculdade de Direito da UFBA, com a tese **Infanticídio na Legislação Brasileira**. Foi, ainda, catedrático da Escola de Medicina e Saúde Pública da Bahia e da Universidade Católica de Salvador. Presidiu, durante 40 anos, o Conselho Penitenciário do Estado. Em 1968, foi-lhe conferido o título de professor Emérito da UFBA. Em 1942 ingressou na Academia de Letras da Bahia. Membro correspondente da Academia Nacional de Medicina, eleito em 5/6/1942. Por sua iniciativa foram publicados os **Arquivos do Instituto Nina Rodrigues**. Obras: **Introdução ao Estudo da Agonia**, Bahia, Imprensa Oficial, 1921 (tese); **O Mundo Místico dos Negros**, Salvador, Empresa Gráfica da Bahia, 1975; **Indagações às Ascendências (Possível Diagnóstico da Ilegitimidade dos Filhos)** tese de Concurso à cadeira de Medicina Legal na Faculdade de Medicina da Bahia, Salvador, A Nova Gráfica, 1926; **Aspectos Médico-Legal do Infanticídio no Brasil**, tese de concurso à cátedra de Medicina Legal da Faculdade de Direito da Universidade da Bahia, Salvador, Tip. Beditina Ltda, 1953; **Capacidade Civil e Seus Problemas Médicos Legais**, tese de concurso à cadeira de Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Bahia, Oficina Gráfica Universal, 1926; **O Mundo Estranho dos Cangaceiros** (ensaio bio-sociológico) Salvador, Ed. Itapoã Ltda, 1965; **A Aeromoça e Outras Novelas Regionais**. Bahia, Ed. Gonçalo Muniz, 1962, ilustração de Caribé (contos); **O Mundo Místico dos Candomblés**, 1971 (ensaio). Teria publicado, ainda: **Grupos Sanguíneos**; **O Problema Social do Aborto**; **Delinquência Constitucional**; **Prostituição**, **Defloramento**, **Homossexualismo Masculino**; **Determinação da Idade**; **Perícia de Volta Seca**; **Perícia da Paternidade**; **Deformidade**; **Ética Médica**.

**LIMA, Estevão da Rocha** ( AL 1930 ) Poeta, padre. Obras: **O Ritmo na Poesia de Ovídio**, Recife, Mousinho Artefatos, 1958; **Era Eu Que Estava Nu**, São Paulo, Ed. Ave Maria Ltda. 1967; **Literatura Brasileira - Vestibular**, Maceió, Editora Gráfica Diário de Alagoas S/A, 1974; **Olim Meminisce Juvabit**, Maceió, [ s.ed. ], 1958; **Estilos em Confrontos**, Maceió, EDUFAL, 1980. .

**LIMA, Etelvino** ( ? ) Cineasta. Juntamente com **Guilherme Rogato** produziu o filme **Casamento é Negócio**, exibido em 3/4/1933. É o segundo filme alagoano.

**LIMA, Fátima Mendonça** nome artístico **Tita Mendonça** ( ? AL 21/5/ 1954) Pintora. Curso de Desenho com Suetônio Medeiros e Pintura com Rosival Lemos. Exposições das quais participou: Banco Banorte (1992); Atelier Rosival Lemos (1993) e IV Salão de Artes de Arapiraca (1994)

**LIMA JÚNIOR, Félix** ( Maceió AL 6/3/1901 – Maceió AL 10/6/1986) Historiador, bancário. Filho de Félix Alves Bezerra Lima e Francisca Wanderley Lima. Especializado no passado e nas tradições maceioenses. Estudou as primeiras letras em escola pública estadual e os preparatórios no Liceu Alagoano. Trabalhou no Serviço do Algodão, foi funcionário do Banco do Brasil, onde ingressou por concurso em 1927, tendo chegado a gerente. Fez parte da Academia dos Dez Unidos e da Academia Guimarães Passos. Membro do IHGA, empossado em

26/6/1954, na cadeira 5, da qual é patrono Francisco Inácio de Carvalho Moreira (Barão de Penedo). Membro, também, da AAL, onde ingressou em 1957, tendo ocupado a cadeira 34. Sócio correspondente do Instituto Histórico de Pernambuco, como também da Comissão Alagoana de Folclore. Sócio Benemérito da Sociedade Montepio dos Artistas Alagoanos e sócio honorário do Instituto Histórico, Etnológico e Folclórico de Tucuman - Argentina. Pseud.: Ewerald. Obras: **O Pescador de Pérolas, Crítica Literária**, Maceió, Imprensa Oficial, V. 1, 1954; V. 2, [ s. local] [ s. ed.] Recife, Tipografia do Convento de Nossa Senhora do Carmo, 1964, e V. 3, Maceió, EDISA, 1973 (ensaios); **Mapirunga**, Maceió, Casa Ramalho Ed. 1954, Coleção Autores Alagoanos, 2ª Série, prêmio Othon Bezerra de Melo (crônicas); **70 Anos de Glória (História da Fênix Alagoana)**, Maceió, Imprensa Oficial, 1956; **Festejos Populares de Maceió de Outrora**, Cadernos da AABB, n. 13, Rio de Janeiro, Associação Atlética Banco do Brasil, 1956 (folclore); **Tipos Populares de Alagoas**, Florianópolis, separata da **Comissão Catarinense de Folclore**, Florianópolis, 1958; **Uma Tragédia Alagoana**, Cadernos da AABB, Rio de Janeiro, Associação Atlética Banco do Brasil, 1958; **História dos Teatros de Maceió**, Maceió, Série Estudos Alagoanos, Ed. DEC, 1961; **Delmiro Gouveia, o Mauá do Sertão Alagoano**, Maceió, Ed. DEC, Imprensa Oficial, 1963; **Fortificações Históricas de Maceió**, Maceió, DEC, 1966; **Recordações da Velha Maceió**, apresentação de Moacir Medeiros de Sant'Ana, Maceió, Arquivo Público de Alagoas, 1966, (memórias); **Irmandades**, Maceió, Departamento de Ciências e Cultura, 1970; **O Barão do Penedo**, Recife, Mousinho Artefatos de Papel Ltda., 1970; **João Barafunda (João Francisco Coelho Cavalcanti)** capa de Esdras Gomes, Maceió, SERGASA, 1984, prêmio Medeiros Neto; **A Marinha de Guerra em Maceió**, Maceió, SERGASA, 1974; **O Planalto do Jacutinga**, Maceió, 1974, cópia datilografada na Biblioteca do IHGA, livro inédito; **Os Quatro "Alagoas" e os Dois "Penedo"**, Maceió, SERGASA, 1975; **Episódios da História de Alagoas**, Maceió, Imprensa Universitária/UFAL, 1975, prêmio Costa Rego, da Assembléia Legislativa, 1976; **Maceió de Outrora**, v. 1, apresentação de Théo Brandão, Maceió, Arquivo Público de Alagoas/SERGASA, 1976, (memórias); **As Emboladas do Chico Barbeiro**, Maceió, FUNTED, 1981; **Pequena História da Polícia Militar de Alagoas**, Maceió, SERGASA, 1990, 1º Prêmio do Concurso realizado pelo Comando-Geral da Polícia Militar de Alagoas, em 1982; **Pequena Biografia de um Grande Alagoano - Manuel Deodoro da Fonseca**, Maceió, SERGASA, 1977; **No Instituto Histórico de Alagoas - Discurso de Posse na Sessão Solene de 28/6/1954**, Maceió, Imprensa Oficial, 1955; **Padre Caldas: O Primeiro Vigário de Maceió**, Maceió, [s. ed.], 1983; **Admiral Graf Spee**, Maceió, Imprensa Oficial, 1969; **A Escravidão em Alagoas**, Maceió, Departamento de Assuntos Culturais/SEC/Imprensa Universitária, 1975, prêmio Cidade de Maceió, instituído pela Prefeitura Municipal; **Última Execução Judicial no Brasil**, Maceió, EDUFAL, 1979; **Dois Maestros Alagoanos (Misael Domingues Manoel Bezerra Lima - Nezinho)**, Maceió, FUNTED/IGASA, 1981, Coleção Félix Lima Júnior, Área Música II; **Memórias de Minha Rua**, Maceió, Grafítex, 1981; **Cemitérios de Maceió**, Maceió, prefácio de Ernani Méro, [s.ed.], 1983; **Piriquitis: Contos -Castigada, Crime e Castigo**, Faustino, O General Rio de Janeiro, Fundo Editorial AAFBB, 1983; consta na capa, erradamente, como se figurasse no livro o conto **Fazei o Bem**, (prêmio Juracy Magalhães, instituído pelo Moinho de Maceió); **A Cabeleira de Berenice**, prêmio Othon Bezerra de Melo, 1974 (contos humorísticos); **Igrejas e Capelas de Maceió**, [s. l.] [s. d.], mimeo. 133 p., prêmio Cidade de Maceió, instituído pela Prefeitura de Maceió, 1965; **Bancos, Caixas Econômicas e Cooperativas Bancárias**, Maceió, [s. ed.], 1973, prêmio Costa Rego, instituído pela Assembléia Legislativa; **Praça Deodoro**, FF-06, Maceió, FUNTED; **Salustiano "Cacete"**, FF-14, Maceió, FUNTED; **Carroças e Carroceiros**, FF-20, Maceió, FUNTED; **"Seu" Fortes**, FF-23, Maceió, FUNTED; **Futebol de Outrora**, FF-33, Maceió, FUNTED; **Discurso Pronunciado pelo Consócio Félix Lima Júnior em Nome do Instituto Histórico de Alagoas em 2/12/1969, na Catedral de Maceió, Onde Permanecem os Restos Mortais do Dr. Tomás do Bonfim Espíndola**, Revista IHGA, v. 29, Ano 1972, Maceió, 1972, p. 67-68; **Alagoas e a Marinha de Guerra**, Revista do IHGA, v. 30, Ano de 1973, Maceió, 1973, p. 75-94, separata publicada em Maceió, SERGASA, 1973; **Três Sociedades Paramilitares**, Revista do IHGA, v. 33, 1977, Maceió, 1977, p. 27-44; **Padre Caldas**, Revista IHGA, v. 38, 1982-1983, [Maceió, 1984,] pg 35-43; **A Língua**, Revista da AAL, n. 1, p. 21-26, (ficção); **Sesquicentenário do Nascimento de D. Pedro II**, Revista da AAL, n. 2, p. 109-117; **Fazei o Bem**, Revista da AAL, n. 3, p. 63-72 (ficção); **Primeiros Espinhos**, Revista da AAL, n. 9, p. 31-38 (capítulo do romance **Carolina**); **Saudação ao Dr. Ciridião Durval e Silva**, Revista da AAL, n. 4, p. 191-197 (discurso de recepção, pronunciado em 19/05/1973); **O Buraco do Besouro**, Revista da AAL, n. 5, p.155-158; **Procissão do Fogaréu**, Revista da AAL, n. 6, p. 181-190; **O Leproso**, Revista da AAL, n. 8, p. 53-67 (Capítulo do romance **Carolina**). Com o conto **Encontro**

com o Diabo, participou da **Antologia dos Contistas Alagoanos**, organizada por Romeu de Avelar, Maceió, DEC, 1970, p. 105-112. Teve transcrito um conto em **Os Contos de Alagoas - Uma Antologia**, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 101-111; **Maceió de Outrora**, v. II, obra póstuma, texto selecionado e apresentado por Raquel Rocha, Maceió, EDUFAL, 2001; **Folclórico do Mestre Félix - Um Trabalho de Caráter - Pregões de Maceió de Outrora**, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 191-196. Colaborou em periódicos, entre eles o *Bacurau*, o *Jornal de Alagoas* ( tendo publicado em 23/7/1950 o trabalho **Uma Sobrinha de Solano Lopes**) e na revista *A Maça*, dirigida, no Rio de Janeiro, por Humberto de Campos. Teria deixado inéditos: *A Escola de Aprendizes Marinheiros de Maceió*; *Barcos, Marinheiros e Soldados Alagoanos*: Carolina (romance); *Cônsules, Vice-cônsules e Estrangeiros*; *Folclore Maceioense*; *Guia Turístico Para Alagoas*; *Logradouros Maceioenses*; *O Enamorado de Miss Mabel* (Dr. Manoel Bezerra Correia de Oliveira); *Um Artista Autodidata Esquecido*.

**LIMA, FERNANDES** veja **LIMA, José Fernandes de Barros**

**LIMA, Fernando Teodomiro Santos** (Maceió AL 29/11/1943) Secretário de estado, policial militar, advogado. Curso de Formação de Oficiais, Polícia Militar de Pernambuco, Recife (1964). Bacharel pela Faculdade de Direito de Maceió (1981). Secretário da Segurança Pública (1982/83) no governo Teobaldo Barbosa; retorna ao mesmo cargo em 1991. Diversos cursos de especialização, como o de Aperfeiçoamento de Oficiais, da Polícia Militar do Rio de Janeiro (1971), e, no exterior, em Washington e na Pensilvânia ( Estados Unidos). Comandante Geral da Polícia Militar (1983-86)

**LIMA, Flávio Barboza de** ( AL ) Engenheiro, professor. Graduado em Engenharia Civil pela UFAL (1987). Mestrado em Engenharia de Estruturas pela Escola de Engenharia de São Carlos ( EESC/USP), com a dissertação **Estudo Experimental de Elementos de Argamassa Armada Com Tela de Chapa de Aço Expandida** (1990). Doutorado, também pela EESC/USP, com a tese **Pilares de Concreto de Alto Desempenho: Fundamentos e Experimentação** (1997). Membro da Assessoria Científica da FAPEAL para a Área de Ciências Exatas, Tecnológicas e da Terra (Desde Nov/2002). Coordenador do Núcleo de Pesquisas Tecnológicas - NPT/CTEC/UFAL (Mar/1998 a Jun/2003). Representante em Alagoas do Instituto Brasileiro do Concreto - IBRACON. Coordenador do Curso de Especialização em Engenharia de Construção Civil (Jan. a Dez./2001). Chefe do Departamento de Engenharia Estrutural - EES/CTEC/UFAL (Jun/1992-Jan/1994). Membro do Colegiado do Curso de Engenharia Civil da UFAL (Ago/1992-Jan/1994). Membro do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE/UFAL (Dez/1992-Jan/1994). Professor da UFAL, no Departamento de Engenharia Estrutural - EES/CTEC, coordena, ainda, o Núcleo de Pesquisa Tecnológica. Obra: **Produção e Controle da Qualidade do Concreto**, Maceió, EDUFAL, 2003, juntamente com Aline da Silva Ramos Barboza e Paulo César Correia Gomes. Trinta e sete trabalhos apresentados em congressos e jornadas, alguns com colaboração de outros especialistas..

**LIMA, Francisco de Meira** ( ? ) Major. Suplente do Conselho Geral da Província. Suplente de deputado provincial na legislatura 1842-43.

**LIMA, Francisco Lins de Meira** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1886-87.

**LIMA, Franklin Casado de** veja **LIMA, José Franklin Casado de**

**LIMA, Getúlio Correia** ( AL ) Obra: **Velha Canastra**, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1955.

**LIMA, Gustavo** ( Maceió AL 7/7/1974 ) Pintor, escultor. Estudou no Colégio Moreira e Silva, bem como na Escola de Arte de Getúlio Motta. Formado em Educação Artística pela CESMAC (2001). Tem-se dedicado ao paisagismo. Em 1993, participou de uma exposição coletiva na Eternée Galeria Arte e, em 1998, da coletiva Armazém 384, como também de **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/8 a 5/9/2003, e do **IV Salão Alagoano do Livro e da Arte**, de 18 a 26 de outubro, no Armazém Dom José, em

Jaraguá. Um dos organizadores da Exposição **Graciliano Ramos** comemorativa dos 100 anos do autor, em 1999, no Espaço Cultural da UFAL, patrocinado pela Secretaria de Cultura., na qual participou com a escultura **Fabiano e a Cadela**. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. Com **Inimigo Oculito** participou da Exposição PROCOM, em 2002.

**LIMA, Hailton Rocha de Lima** veja **ROCHA, Hailton ... de Lima**

**LIMA, Henrique** (Maceió AL 5/1965) Pintor Estudou na Escola Moreira e Silva, em Maceió. Curso de Pintura nos ateliês de Pierre Chailat e Fernando Lopes. Expõe regularmente, desde 1988, tendo participado de coletivas nas Galerias Lourenço Peixoto (1988) e Miguel Torres (1993) e, individualmente, no Shopping Iguatemi (1992) e na inauguração da Eternée Artes e Decorações (1993). É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro..

**LIMA, Hildebrando Mateus de** (Maceió AL 20/6/1904 – Rio de Janeiro RJ 15/3/1987) Filho de José Mateus de Lima e Delmina Simões Mateus de Lima. Desejoso de seguir a carreira militar, seus pais o enviam para o Rio de Janeiro, para se matricular no Colégio Militar. Porém, não consegue por não ter a idade necessária e passa a estudar no internato do Colégio Brasil, em Niterói. Em 1920, muda-se para Recife, onde estuda no Colégio Carneiro Leão. Em 1922, tenta, no Rio de Janeiro, inscrever-se no curso de piloto-aviador, mas não chega a tempo de se matricular. Passa a viver em Maceió, trabalhando com o irmão, Jorge de Lima, no Laboratório H. Lima & Cia. Em 1927, muda-se para o Rio de Janeiro, onde, em 1929, começa a trabalhar na Companhia Editora Nacional, sendo que em 1932 passa a viver em São Paulo, ocupando um cargo de direção naquela editora. Pseudônimo: Jack Hall. Recebeu o primeiro prêmio em concurso de conto regional, instituído pela revista carioca *O Malho*, em 1931, com **A Paixão de Manoel Caramujo**. Obras: **O Macaco Elétrico**, Tip. Central, Recife, 1928 (contos); **Marés de Amor**, Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1931 (contos); **Pequeno Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa**, São Paulo, Editora Nacional, 1933, os verbetes das duas primeiras letras são de autoria de Gustavo Barroso; **Nosso Brasil**, São Paulo, Editora Nacional, 1938 (livro didático para o 4º ano primário); **Lições de Tio Emílio**, São Paulo, Editora Nacional, 4 vls.; **O Estranho Assassínio de Mr. Artweel**, São Paulo, Editora Nacional, 1937; **Os Assassínios do Castelo de Saint Denis**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1937; **O Crime dos Três Inocentes**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1940, Coleção SIP; (estes três livros policiais publicados com o pseudônimo). **Parábolas Espiritualistas**, São Paulo, Editora O Pensamento, 1958 (pensamentos). Com o conto **A Paixão de Manoel Caramujo** foi incluído no **Antologia de Contistas Alagoanos**, organizada por Romeu de Avelar, Maceió, DEC, 1970, p. 121-126; e com este mesmo conto participou de **Os Contos de Alagoas - Uma Antologia**, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 131-137. É considerado um pioneiro, no Brasil, da literatura policial.

**LIMA, Hormino** (AL) Obras: **Dona Ede**, 1913, **O 14**, 1913.

**LIMA, Iracilda M. de Moura** (? AL) Obra: **Ciclo de Vida de Zagloba beaumonty Casey**, Maceió, 1999.

**LIMA, Ivan Fernandes** (Murici AL 25/12/1927 - ? 26/5/1995) Professor, geógrafo. Filho de José Fernandes Lima e Florinda Xavier de Lima. Estudou em Murici, no Colégio 7 de Setembro, e, no Colégio Batista Alagoano, em Maceió, e posteriormente, no Colégio Americano Batista, do Recife. Retornando a Maceió, termina o seu preparatório no Colégio Diocesano. Estuda Direito em Maceió e Recife. Torna-se Bacharel e Mestre em Geografia e História pela Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco. Trabalha na Petrobrás. Com a tese **Maceió, a Cidade Restinga**, chegou à cátedra de Geografia do Colégio Estadual de Alagoas. Professor, também, em outros colégios de Maceió. Representou Alagoas na XXII Assembléia Geral do Conselho Nacional de Geografia. Membro do IHGA, empossado em 6/4/68, na cadeira 13, da qual é patrono Moreira e Silva Obras: **Geografia de Alagoas**, São Paulo, Editora do Brasil S.A., 1964; **Aspectos Geográficos do Estado de Alagoas**, Maceió, ADESG/AL, 1970; 1º Ciclo de Estudos, Maceió, a Cidade

**Restinga, Estudo Geomorfológico das Lagoas Mundaú e Manguaba**, Maceió, Imprensa Oficial, 1961 (Tese de Concurso Para Provimento da Cadeira de Geografia do Brasil, do Colégio Estadual de Alagoas); **Diagnóstico geo-sócio-econômico**, et al. Maceió, Secretaria de Planejamento, 1971; **Estudos Geográficos do semi-árido alagoano. Bacias do Rios Traipu, Ipanema e Adjacências, Subsídios Para projetos do semi-árido alagoano**, Maceió, Secretaria de Planejamento, Fundação Instituto de Planejamento, 1992; Maceió, a **Cidade Restinga. Contribuição ao Estudo Geomorfológico do Litoral Alagoano**, Maceió, EDUFAL, 1990; **Ocupação Espacial do Estado de Alagoas**, Maceió, SERGASA, 1992; **O Problema Géó-Sócio-Econômico-Político do Sururu Alagoano**, Maceió, SERGASA, 1994.; **Nova Divisão Regional e Fisiográfica de Alagoas**, monografia, sugestão apresentada e aprovada pelo Diretório Regional de Geografia de Alagoas; **Relatório Para a Escola de Aprendizes Marinheiros** sobre a erosão do Canal do Calunga na Área da Mesma, 1961; **Relatório** como delegado de Alagoas para a XXII Assembleia Geral do Conselho Nacional de Geografia; **Relatório** para o Governo do Estado sobre os vales dos Rios Tatuamunha, Brocotó e Pau Amarelo; **Relatório** sobre o sal-gema de Palmeira dos Índios, para o 1º Seminário Sócio-Econômico de Alagoas, SESI. **Aspectos Geográficos da Mata Alagoana**, Maceió, SEPLAN, 1975, p.. 16-20 (não vem assinado); **Diagrama hidro-orográfico**, desenho original: Fernando Porto e Sérgio Acioli da Silva, desenho final de Pepito Marques, [Cartografia], Departamento Cartográfico Abril, [Maceió], Secretaria de Planejamento [1976]; **Estado de Alagoas, Plano de Ação 1976/79**, organizador, desenho original: Fernando Porto [Cartografia], Departamento Cartográfico Abril, [Maceió], Secretaria de Planejamento, [1976]. Colaborou em periódicos.

**LIMA, Jerônimo da Cunha** (?) Deputado estadual, pelo PTB, na legislatura 1947-51.

**LIMA, João** de nome artístico de **João Pereira Lima**. (Ladeira de Boa Vista, antes em Porto Real do Colégio, atualmente localizada em Feira Grande AL 10/8/1946 ) Cantador repentista. Solicitado para dar alguns dados de sua vida, escreve na cópia de um artigo de jornal que anuncia sua estada em Campos (RJ). “Eu trouxe só pouca coisa/escrevi com a caneta/meu curriculum é imenso/só cabe numa carreta”. Filho de Damásio Correia Lima e Ernestina Pereira Lima. Sócio da Academia Anapolina de Filosofia, Ciências e Letras, de Anápolis (GO). Membro correspondente da Associação dos Violeiros Poetas Populares e Folcloristas do Cariri. Membro honorário da Federação das Entidades Culturais Fronteiristas, de Uruguaiana (RS); e, na mesma categoria da Academia de Trovadores da Fronteira Sudoeste do RS, também de Uruguaiana. Obras: **A Prisão de Cristo**, Maceió, Museu Théo Brandão-UFAL, 1977; **SESC - O Escrito na Literatura de Cordel**, Maceió, SESC, 1976; **O Pião Nordestino. Os Poetas na Vida Cantarão as Saudades dos Outros Que Morreram**, Maceió, Museu Théo Brandão-UFAAL, 1977; **Galope Beira Mar**, Maceió, Museu Théo Brandão-UFAL, 1977; **Martelo Agalopado**, Maceió, Museu Théo Brandão-UFAL, 1977; **A História de José Joaquim da Silva Xavier, Tiradentes**, Maceió, Museu Théo Brandão, UFAL, 1978; **A Cheia do Rio Mundaú**, s.l. pelo autor, s.d.; **Memórias de um Lavrador; Relíquias**.

**LIMA, João Francisco de Assis** (?) Deputado estadual na legislatura 1921-22.

**LIMA, Joaquim Lopes de Farias** (?) Deputado estadual na legislatura 1895-96.

**LIMA, Jorge Mateus de** (União AL 5/11/1893 (Francisco Valois afirma, em base documental, ser 23 de abril a verdadeira data, embora possua ainda um terceiro registro oficial, com outra data) - Rio de Janeiro DF 15/11/1953) Poeta, pintor, professor, deputado estadual, vereador no DF, médico. Filho de José Mateus de Lima e Delmina Simões Mateus de Lima. Viveu até os sete anos em sua cidade natal, onde iniciou os estudos primários. A partir de 1900 passou a estudar em Maceió. Frequentou o Instituto Alagoano - dirigido por Goulart de Andrade e Alfredo Wucherer -, o qual encerrando suas atividades ao final de 1904, foi adquirido pela Diocese de Maceió, e no ano seguinte transformou-se no Colégio Diocesano, no qual permaneceu até terminar os estudos para os exames preparatórios. Em seguida transferiu-se, em 1909, para a Bahia a fim de cursar a escola de Medicina, e daí para o Rio de Janeiro, vindo a se diplomar em 1914, após defender tese sobre **O Destino Higiênico do Lixo no Rio de Janeiro**. Faz concurso para interno efetivo do Hospital Central do Exército, porém decide, voltar para Maceió, onde chega a 4/1/1915 e, logo depois, passa a clinicar. Deputado estadual, pelo

Partido Democrata, nas legislaturas 1919-20 e 21-22. Foi, ainda durante a sua permanência em Maceió, onde fixou residência, até 1930, professor e diretor do Liceu Alagoano, professor catedrático de História Natural e Higiene da Escola Normal de Alagoas (1922-30), professor catedrático de Literatura Brasileira e Línguas Latinas do Ginásio do Estado (1927-30), tendo defendido duas teses, uma sobre Proust e outra sobre O Modernismo brasileiro. Diretor Geral da Instrução Pública, representou o Estado em congressos científicos nacionais. Por questões passionais, sofre um atentado a tiros e resolve mudar-se para o Rio de Janeiro, o que ocorre em 27/9/1931. Montou consultório e passou a atender também na União Beneficente dos Motoristas do Rio. De outra parte, intensificou sua produção literária. Em 1935 converte-se ao catolicismo. Entre 1937-38 é professor de Literatura Luso-Brasileira na Universidade do Distrito Federal. Preside a União dos Intelectuais do Brasil, entidade formada para apoiar, em 1937, a candidatura de José Américo à presidência da República. Preside, ainda, a Casa Castro Alves, a qual organizou a Semana Castro Alves no 90º aniversário de nascimento do poeta baiano, tendo realizado seminários no Rio de Janeiro e em São Paulo. Torna-se, em 1940, professor de Literatura Brasileira na Universidade do Brasil. Em 1945, volta à política, ingressando na UDN. Elege-se vereador do Distrito Federal, por aquele partido, em 1947, permanecendo na Câmara até 1950, tendo sido seu presidente em 1948. Foi membro fundador da AAL, sendo o primeiro ocupante da cadeira 22. Sócio efetivo, primeiramente, e depois sócio correspondente do IHGA, tendo tomado posse em 1/11/1926. Membro do Centro Dom Vital, do Instituto Brasileiro de Cultura, da Academia Brasileira da História da Ciência e presidente da Sociedade Carioca de Escritores. Um dos fundadores, em 1925, da Sociedade de Medicina e Cirurgia de Alagoas, como também da Associação Médico-Cirúrgica de Alagoas. Começou parnasiano publicando versos em jornais alagoanos. “Foi escolhido, em 1921, por concurso público promovido pelo jornal *Correio da Tarde*, como o **Príncipe dos Poetas Alagoanos**, título que perdeu ao se converter ao Modernismo, aderindo, em 1927, ao verso livre em **O Mundo do Menino Impossível**. Esta ruptura com o passado custou-lhe críticas na província. Entre os que o defenderam, estava o romancista José Lins do Rego que, na época, morava em Maceió. Após refletir, em sua fase modernista, o dengo e a sensualidade de sua terra natal, optou por uma poesia de caráter místico, ou metafísico, que culminou no **Livro de Sonetos** e em **Invenção de Orfeu**. Com sua obra recebeu diversos prêmios literários: Fundação Graça Aranha, Revista Americana de Buenos Aires e Academia Brasileira de Letras. Inquieto, sua carreira artística é uma busca de meios de expressão, ânsia que o levou, insatisfeito com o instrumento literário simples, a incursões na pintura. Do mesmo modo que rejeitou as regras poéticas do parnasianismo, iniciou-se como pintor autodidata, desprezando os ensinamentos tradicionais do desenho e as leis da perspectiva e o volume. Caracterizam seus trabalhos fortes acentos expressionistas. Como artista plástico participou das coletivas: Salão de Artes Plásticas da Sociedade Brasileira de Belas Artes; Salão Nacional de Belas Artes, com Menção Honrosa, e II Salão Nacional de Arte Moderna, todos no Rio de Janeiro (1948, 1948 e 1953); e I Bienal de São Paulo (1951). Ilustrou também um fragmento - As Ilhas - de seu poema **Invenção de Orfeu** (1952)”. Vicente do Rego Monteiro ao apresentar uma retrospectiva da sua obra, organizada em setembro de 1962 pela Galeria Rozenblit, do Recife, considerou-o “pintor de massa e volumes, como se tivesse necessidade de realizar nas duas dimensões da tela algo de eminentemente sólido, no espaço. Suas paisagens são sólidas, arquitetônicas”. Obras: **XIV Alexandrinos**, Rio de Janeiro, Artes Gráficas, 1914 (poesia) no qual estava contido o soneto **O Acendedor de Lampiões**, escrito aos 17 anos, e que o levou à fama; **A Comédia dos Erros**, Rio de Janeiro, **Jacinto Ribeiro dos Santos**, 1923 (ensaio); **O Mundo do Menino Impossível**, ilustrações de Ildebrando de Lima, Rio, 1927, Casa Trigueiros, (poesia) que marca a sua adesão ao modernismo; **Salomão e as Mulheres**, Rio de Janeiro, Ed. Pongetti, 1927 (romance) inicialmente intitulado Cipó de Imbé, nome que - segundo Romeu de Avelar - Agripino Grieco considerou muito “selvático”; **Poemas**, Maceió, Ed. da Casa Trigueiros, 1927; **Essa Nêga Fulô**, Maceió, Ed. Casa Trigueiros, 1928 (poesia, a edição inclui o poema Bangüê), divulgado em fevereiro. A 10 de junho do mesmo ano era executado o samba “Nega Fulô”, pela Banda da Força Pública Alagoas, de autoria do seu maestro, capitão João Cantídio Machado, com partitura musical impressa sob o pseudônimo de T. Sanat; posteriormente, Oscar Lorenzo Fernandes, musicou para canto e piano e foi teatralizado por Chianca de Garcia, no 10º quadro da super-revista *Um Milhão de Mulheres*, Rio de Janeiro, Teatro Carlos Gomes, 1947, e, ainda, traduzido para o alemão, francês, inglês, húngaro e castelhano; **Dois Ensaios (Proust)** com o qual concorreu à cátedra de Literatura e **Todos Cantam a Sua Terra** Casa Ramalho, Maceió, 1929; **Novos Poemas**, Rio de Janeiro, Pimenta de Melo & Cia., 1929 (poesia); **Bangüê e Essa Nega Fulô**, Casa Trigueiros, Maceió, 930 (poesia); **Poemas Escolhidos**, (1925 a 1930), capa de M. Bandeira, Rio de

Janeiro, Adersen Ed., 1932, (poesia); **Anchieta**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1934 (biografia); **O Anjo**, Rio de Janeiro, Ed. Cruzeiro do Sul, 1934 (romance, prêmio da Fundação Graça Aranha); **Calunga**, Porto Alegre, Liv. Globo, 1935 (romance), em 1941, foi publicada em Buenos Aires a versão castelhana feita, como também o prólogo, por Ramon Prieto, e com a qual recebeu o 1o. lugar no Concurso Literário Ibero-Americano, promovido pela Revista Americana, de Buenos Aires, 1941; **Tempo e Eternidade**, Ed. Globo, Porto Alegre, 1935 (poesia, em parceria com Murilo Mendes); **História da Terra e da Humanidade Para Escolares**, Rio de Janeiro, Editora A.B.C., 1937 (história); **Quatro Poemas Negros**, Cambuquira, edição do Jornal de Cambuquira, 1937 (poesia); **A Túnica Inconsútil**, Ed Cooperativa. Cultural Guanabara, 1938 (poesia - Grande Prêmio de Poesia da Academia Brasileira de Letras); **A Mulher Obscura**, Rio de Janeiro, Editora José Olímpio, 1939 (romance); **Poemas**, Of. Gráficas de A Noite, Rio de Janeiro (Versões, em castelhano, de J. Torres Oliveros e C. R. Arechavaleta - prefácio, em francês, de Georges Bernanos), 1939; **Biografia de Alexandre José de Melo Moraes - Esboço de uma Psico-biografia através de um Livro de Botânica**, separata dos Anais do 3º Congresso de História Nacional, v. 3, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1941; **Vida de São Francisco de Assis**, Rio de Janeiro, Zélio Valverde, 1942 (biografia, dirigida às crianças); **A Pintura em Pânico**, Rio de Janeiro, Tipografia Luso Brasileira, 1943 (álbum de fotomontagens); **Dom Vital**, Rio de Janeiro, Editora Agir, 1945, (ensaio); **Poemas Negros**, com ilustrações de Lasar Segall e prefácio de Gilberto Freyre, Rio de Janeiro, Ed. da Rev. Acadêmica, 1947, tem caráter de antologia; dos 39 poemas que o compõe, seis constavam de **Poemas**, oito de **Novos Poemas**, um de **Poemas Escolhidos** e um de **Tempo e Eternidade**, os restantes 23 pertencem à década de 1930; **Vida de Santo Antonio**, Rio de Janeiro, Edições Ocidente, 1947 (biografia); **Livro de Sonetos**, Rio de Janeiro, Ed. Livros de Portugal, capa com ilustração do autor, 1949 (poesia); **Vinte Sonetos**, Rio de Janeiro, Editor V.P. Brumlik, 1949 (antologia poética, com ilustrações do autor); **Guerra Dentro do Beco**, capa de Santa Rosa, Rio de Janeiro, Editora A Noite, 1950, (romance); **Obra Poética**, organização e prefácio de Otto Maria Carpeaux, Rio de Janeiro, Getúlio Costa, 1950, - inclui: **Sonetos**, XIV **Alexandrinos**, **Poemas**, **Novos Poemas**, **Poemas Escolhidos**, **Poemas Negros**, **Tempo e Eternidade**, **A Túnica Inconsútil**, **Anúnciação** e **Encontro de Mira-Coeli**, **Livro de Sonetos**); **Anúnciação e Encontro de Mira-Coeli**, escrito em 1943 e publicado, em castelhano, Soc. Ed. Latino Americana, Buenos Aires, 1950 (poesia); **Castro Alves-Vidinha**, 1952, Rio de Janeiro, Artesanato Cristo Operário, Cadernos (poesia, ed. de Luís Santa Cruz); **As Ilhas**, Niterói, Edições Hipocampo, 1952 (poema VI do canto IV; *As Aparições*, de **Invenção de Orfeu** - com ilustrações do autor) traduzido para o francês por Helena Usai; **Poemas**, 2ª ed. aumentada, em castelhano, Ed. Konfino, Rio de Janeiro, 1952; **Invenção de Orfeu**, ilustrações de Fayga Ostrower e estudos críticos de João Gaspar Simões, Eurialo Canabrava e Murilo Mendes, Rio de Janeiro, Livros de Portugal, 1952, (poesia); **Poema do Cristão**, Rio de Janeiro, Artesanato Cristo Operário, 1953 (poesia) - edição de Luís Santa Cruz; **Antologia de Sonetos**, Rio de Janeiro, Artesanato Cristo Operário, 1953, edição de Luís Santa Cruz; **Jorge de Lima Poesia**, seleção e prefácio de Luiz Santa Cruz, Rio de Janeiro, Editora Agir, 1958, Coleção "Nossos Clássicos"; **Obra Completa**, organização Afrânio. Coutinho - introdução de Waltensir Dutra e Eurialo Canabrava, Rio de Janeiro, Editora José Aguilar, 1958; **O Acendedor de Lampiões**, Revista da AAL, n. 13, pg, 207-208 (Antologia do Soneto Alagoano). Com o conto **A Fogueira**, participou de **Os Contos de Alagoas - Uma Antologia**, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 181-184 e com **O Mundo do Menino Impossível**, **Pai João** e **Soneto no. 15** participou de **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia**, de Carlos Moliterno, p. 88-93. Traduções: **Os Judeus**, de Jacques Maritain, Paul Claudel e outros, Rio de Janeiro, Ed. José Olympio, 1938; **Morte, Onde Esta Tua Vitória?** de Daniel Rops, Rio de Janeiro, Editora Getúlio Costa, 1940; **Aventura de Malasarte**, Rio de Janeiro, Editora A Noite, 1942 (literatura infantil - em parceria com seu irmão Mateos de Lima, tradução e adaptação de várias obras alemãs sobre Till Eulenspiegel); **Sol de Satã**, de Georges Bernanos, Rio de Janeiro, Editora Agir, 1947. Colaborou em diversos periódicos, entre eles: Anuário Brasileiro de Literatura, Autores e Livros, Boletim, Ariel, Dom Casmurro, Festa, Leitura, Revista Brasil. **Os Melhores Contos Rústicos de Portugal**, Rio de Janeiro, Edições Dois Mundos, 1943. Seleção e prefácio de Jorge de Lima. Segundo Abelardo Duarte teria deixado inédita a peça **A Volta de Ulisses**. Raul Lima afirma ter publicado, ainda, nos Cadernos Mira Coeli: **Les Iles**, **Antologia de Sonetos**; **Sonetos em Francês**; **Antologia Católica**; **Ode ao Coxo Veloz**. Na Bibliografia da **Obra Completa** acrescenta-se: **Rassenbildung und Rassenpolitik in Brasilien**, Leipzig, Adolpho Klein, 1935 ou 1934 haveria com o mesmo título uma publicação do Rio de Janeiro, G. Costa, 1951; e inéditos, para teatro: **A Filha da Mãe d'Água**, **As Mãos**, **Ulisses** e argumento de um filme, **Os Retirantes**.

É laureado pela Revista Americana de Literatura. O Ministério da Educação o nomeia para a Comissão Nacional de Literatura Infantil. Em 1940 é agraciado com o prêmio máximo da Academia Brasileira de Letras.

Encontra-se, ainda, **Jorge de Lima. Poesias Esquecidas. Pesquisa e Nota Introdutória de Moacir Medeiros de Sant'Ana**, Maceió, EDUFAL, 1983; **Essa Negra Fulo y Otros Poemas**, San Rafael, Argentina [1949]; **Apresentação de Jorge de Lima [por] José Fernando Carneiro**, [Rio de Janeiro] Ministério de Educação e Cultura, Serviço de Documentação, [1954]; **As Aparições, [Poemas]**, [Rio de Janeiro], Sociedade dos Cem Bibliófilos do Brasil, [1966]; **Antologia Poética**, seleção de Paulo Mendes Campos, Rio de Janeiro, Sabiá, 1969; **Antologia Fundamental de Jorge de Lima**, seleção, tradução e prólogo de Francisco Cervantes, México, D.F., Universidad Autónoma Metropolitana, Dirección de Difusión Cultural, Departamento Editorial, 1989; **Exposição Arte de Alagoas - Centenário do Poeta Jorge de Lima 1893-1993**, Maceió; **Minha Conversão, in Homenagem a Manoel Bandeira**, Rio de Janeiro, [Oficina Tipográfica do Jornal do Comércio] 1936, p. 103. Recebeu, em 1940, o prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto da obra. Existe, na Biblioteca do Congresso dos Estados Unidos, uma fita, com 21 minutos, onde realiza a leitura de alguns dos seus trabalhos, registrada LWO2175.

**Mística e Poesia**; traduções **Alegria; A Impostora. O Poeta Insólito. Fotomontagens de Jorge de Lima**, São Paulo, Instituto de Estudos Brasileiros, Universidade de São Paulo, 1987, edição organizada por Ana Maria : Paulino. **Jardim, Rubens (AL) ? Jorge: Oitenta Anos**, São Paulo [ s.ed] (organizador)

**Mangue/Lasar Segall**, texto de **Jorge de Lima, Mário de Andrade, Manuel Bandeira**, Rio de Janeiro, Philobiblion, 1977.

**LIMA, José Afonso Casado de ( AL )** Obra: **Cana Brava**, 1980.

**LIMA, José Afonso Valente de** (Alagoas AL 9/7/1894 ou 1898 - Rio de Janeiro DF 1958) Deputado federal, advogado. Filho de Luís Monteiro de Amorim Lima e Maria de Jesus Valente de Lima. Após estudar no Ginásio Pernambucano e no Liceu Alagoano, bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1904). Promotor público em Penedo (1905) e procurador da República em AL, apoiou o governo de João Batista Acióli (1915-1918). Nomeado para integrar a Comissão de Consolidação das Leis do Processo no Distrito Federal. Vitoriosa a Revolução de 1930, participou da criação do PNA e nessa legenda se elegeu, em maio de 1933, deputado à Assembléia Nacional Constituinte. Participou dos trabalhos constituintes e, com a promulgação da Nova Carta (16/7/1934), teve o mandato estendido até maio de 1935. Reeleito deputado federal por Alagoas, na mesma legenda, em outubro de 1934, permaneceu na Câmara até novembro de 1937. Em 1948 era procurador da República no Distrito Federal.

**LIMA, José Casado Acióli de ( ? )** Deputado provincial e geral. Deputado provincial nas legislaturas 1852-53 e 54-55. (9ª e 10ª) Deputado geral na legislatura 1857-60

**LIMA, José Correia de ( ? )** Deputado provincial na legislatura 1884-85.

**LIMA, José Damasceno** (Penedo AL 26/1/1931) Professor, padre. Bacharel em Filosofia pela UFAL (1971), Bacharel em Direito, também pela UFAL (1972). Especialização em Sociologia, CISIC, Roma, Itália; em Teologia, pelo Seminário Central de São Leopoldo (RS). Curso de Planejamento e Administração de Sistemas Educacionais, IESAE/ FGV, 1974. Professor auxiliar, assistente e adjunto de Filosofia e Sociologia na UFAL. Também de Sociologia e Sociologia da Educação no CESMAC. Professor, ainda, desde 1989, de Antropologia Filosófica e, a partir de 1990, de Teologia Fundamental e Antropologia Teológica, como também, desde 1991, de Direito Canônico e Sociologia Religiosa, sempre no Seminário Maior de Maceió. Vice-diretor do CESMAC, vice-presidente da FEJAL. Foi, ainda, chefe do gabinete da Secretaria de Educação do Estado, ocupando o mesmo cargo na reitoria da UFAL, onde também foi coordenador técnico de ensino e pró-reitor para assuntos acadêmicos. Membro do Conselho Estadual de Educação. Pároco da Catedral de Penedo. Membro do IHGA, desde 28/4/99, onde ocupa a cadeira 44, da qual é patrono João Severino da Fonseca. Obra: **Artigos e Comentários do Jornalista e Professor José Damasceno Lima**, Maceió, Gráfica Impacto, 2001.

**LIMA, José de Oliveira** (Maceió AL 13/9/1897) Professor, médico, dentista. Filho de João Antonio de Lima e Higina de Oliveira Lima. cursou a Faculdade de Medicina e a de Odontologia da Bahia. Professor catedrático de Patologia e Terapêuticas Aplicadas na Faculdade de Odontologia da Bahia. Membro do Instituto de História da Medicina no Brasil e do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia. Tem 32 trabalhos publicados sobre assuntos científicos, destacando-se **A Festa de Ogum e Rezas; Meizinhas e Mandigueiras da Bahia**.

**LIMA, José Fernandes de Barros** (Passo de Camaragibe AL 21/8/1868 - Maceió AL 16/5/1938) Governador, vice-governador, senador federal, deputado federal, deputado estadual, jornalista, advogado. Filho de Manoel José de Lima e Constantina Acioli de Barros Lima. Estuda em Maceió no Ginásio Bom Jesus e no Liceu Alagoano. Forma-se em Direito pela Faculdade do Recife (1893). Propagandista da República, publica no Recife, em 1888, um folheto preconizando a mudança do regime, e é um dos fundadores do Clube Republicano Acadêmico. Colaborou, nessa época, na revista *O Norte*, órgão republicano, além dos jornais *Arrebol*, *Movimento e Norte de Alagoas*. Iniciou sua carreira política ao ser escolhido membro do Primeiro Conselho Municipal de Camaragibe e, depois, eleito intendente (1892/93) e, finalmente, eleito para o Conselho Municipal (1894/95) da mesma cidade. Deputado estadual na legislatura 1893-94. Antes, contudo, em 1892, havia sido eleito para ocupar a vaga efetivada com a morte de Ambrósio Lira, mas não toma posse. Voltaria à Assembléia Estadual na legislatura 1917/18, quando foi eleito seu presidente De volta a seu estado natal, passou a exercer a advocacia em Camaragibe. Elegendo-se deputado federal, entre maio de 1894 e dezembro de 1896 ocupou uma cadeira na Câmara dos Deputados. Em sua atuação na política de Alagoas, destacou-se pela oposição à oligarquia dominante, chefiada por Euclides Malta, que governou o estado de 1900 a 1902 e de 1907 a 1912. Intensificou sua ação ao assumir, em junho de 1911, a direção do jornal oposicionista *Correio de Maceió*, órgão oficial do Partido Democrata de Alagoas. Nesse mesmo ano candidatou-se ao cargo de vice-governador na chapa daquele partido, encabeçada pelo coronel Clodoaldo da Fonseca. Essa candidatura foi favorecida pela nova orientação do governo federal, que passou a promover a intervenção em alguns estados, inclusive o afastamento de seus governadores, no que ficou conhecido como “política das salvções”. Em virtude das manifestações contrárias a seu governo, Euclides Malta passou a reprimir a oposição, que se organizou e lutou contra as forças estaduais levando o governador à renúncia. O resultado das eleições, realizadas em junho de 1912, deu a vitória aos candidatos do Partido Democrata, que tomaram posse no mês seguinte. Substituiu interinamente o governador de janeiro a abril de 1915. Em março de 1918 foi eleito governador, assumindo a 12 de junho. Reeleito em 1921, permaneceu no exercício do governo até 12 de junho de 1924. Contra a tese - defendida desde o governo de José Bento da Cunha Figueiredo - de que o desenvolvimento deveria ser feito da capital para o interior, lançou o *slogan Rumo aos Campos*, buscando interiorizar sua ação administrativa. Para tanto, cuidou da abertura de certa de 400 kms. de rodovias, cortando o interior Ainda em 1924 foi eleito para o Senado Federal, onde exerceu o mandato até que a Revolução de Outubro de 1930 suprimiu os órgãos legislativos do país. Com a promulgação da nova Carta em julho de 1934, foi eleito no pleito de outubro desse ano deputado federal. Assumiu seu mandato em maio de 1935 e permaneceu na Câmara dos Deputados até novembro de 1937. Lutou pela abolição dos escravos, tendo pertencido à Sociedade Libertadora Alagoana. Foi membro fundador da AAL, sendo o primeiro ocupante da cadeira 6. Sócio do IHGA, tendo colaborado na revista dessa instituição. Obras.: *Tiradentes - Poemeta Realista*, Maceió, Tip. de Mello Rocha, 1884; *Cartas de um Democrata*, Maceió, Revista do Norte, 1888. **Política de Alagoas - Sugestões Para Organização de um Partido em Alagoas** congregando todos os elementos em Oposição naquele Estado; **A Sucessão Governamental no Estado de Alagoas em 1924**. **Discurso do Governador Fernandes de Barros Lima**, que a 12 de junho deixou o cargo pela terminação de seu mandato e do Governador Pedro da Costa Rego, que lhe sucedeu, proferidos no banquete oferecido no Palácio do Governo, na noite de 8 de Junho, Maceió; **Estado de Alagoas - Sua Administração e Sua Política - O Estouro da Boiada Alagoana**. **O Senador Fernandes Lima, ex-Governador de Alagoas, Tendo nas Mãos Provas Irrefutáveis Denunciou ao País, da Tribuna do Senado, que o Atual Governador d’Aquele Estado, Sr. Pedro da Costa Rego, Quando Deputado Federal e “Leader” da Bancada Alagoana, Falsificou Documentos e Abusou de um Mandato que Lhe Foi Outorgado, Para Fraudar os Cofres da União**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1927; **Ação Para Divisão do Engenho “Ilha Vitória” promovido pelo Bel. José Fernandes de Barros Lima. Contra Manoel Francisco Salgueiro. Alegações d’Uma e d’Outra Parte na 1ª Instância**, Maceió, Tip. Oriental, 1900, Efemérides do Município de Camaragibe. Elementos para Sua História e Crônica, ( Publicação feita no

Evolucionista, em 1903, sob o pseudônimo *Camile Desmoulins* de que usava o Dr. Fernandes Lima), Revista do IHGA, v. XVII, ano 1933-1934, p. 38-61. Mensagem enviada pelo Exmo. Dr. José Fernandes de Barros Lima, Governador de Alagoas, ao Congresso Legislativo desse Estado, Instalada a segunda sessão Ordinária da 15ª. Legislatura, em Abril de 1920; Mensagem Apresentada e Lida ao Congresso Legislativo de Alagoas pelo Governador do Estado, Dr. José Fernandes de Barros Lima, ao ser Solenemente Instalada a 21 de abril de 1922 a 2ª. Sessão Ordinária da 16ª, Legislatura do Mesmo Congresso, Maceió, Imprensa Oficial, 1922; Mensagem Apresentada e Lida ao Congresso Legislativo de Alagoas, pelo Governador do Estado, Dr. José Fernandes de Barros Lima, ao ser Solenemente Instalada a 21 de Abril de 1924 a 2ª Sessão Ordinária da 16ª Legislatura do Mesmo Congresso, Maceió, Imprensa Oficial, 1924.

LIMA, José Ferreira (AL ?) Cantor e repentista. Obras: *Peleja de João Athayde com José Ferreira Lima*, Juazeiro, Tipografia São Francisco, 1937. O Museu Théo Brandão, na obra *Xilogravuras Populares Alagoanas*, reproduz a xilogravura de J. Martins Santos, que ilustra o seu folheto *Discussão de Cajarana com Antonio de Cruz*.

LIMA, José Franklin Casado de (Maceió AL 18/3/1921- Maceió AL 7/2/2001) Professor, jornalista, advogado. Curso de Direito, pela Faculdade de Direito da Alagoas (1945). Curso de Biblioteconomia no Instituto Nacional do Livro, 1952; Técnica de Projetos e Planejamentos, na Federação das Indústrias do Estado de Alagoas, 1961; Bio-Estatístico, UFAL, 1963; Didática de Ensino Superior, UFAL, 1963; Teoria Geral de Administração, UFAL, 1967; Estatística, Sociedade Brasileira de Estatística, 1969; Matemática e Elementos de Estatística, Escola de Serviço Público do DASP, 1970; Segurança Nacional e Desenvolvimento, ADESG - Delegacia de Alagoas, 1971. Durante um largo período que antecedeu à sua morte foi o mais antigo jornalista de Alagoas em atividade, a qual começou em 1935, quando fez reportagens sobre a luta dos italianos contra as tropas da Etiópia. Em 1939, passa a integrar a redação de *O Semeador*, em 1941, passa a atuar na *A Gazeta de Alagoas*. Nomeado, em 1943, redator do Departamento Estadual de Imprensa. Em 1945, editorialista do *Diário do Povo*. Ocupa o mesmo cargo, em 1946, no *Jornal de Alagoas*, onde foi, ainda, secretário de redação. Inspetor regional do IBGE, onde ingressou em 1947 - e onde permaneceu por 44 anos -, tendo tido, entre outros cargos, o de Diretor Regional da instituição em Alagoas. Participou da fundação da Faculdade Filosofia, Ciências e Letras de Alagoas; da Faculdade de Ciência Econômica de Alagoas, da Escola de Serviço Social Padre Anchieta e da Escola de Economia, da UFAL. Nesta última foi professor titular, onde atuou por 30 anos, tendo sido Chefe de Departamento, Membro do Conselho Universitário e do Conselho de Ensino e Pesquisa. Por 10 anos foi membro do Conselho Estadual de Educação. Sócio do IHGA, empossado em 2/12/1959, na cadeira 6, da qual é patrono Aminadab Valente, tendo sido secretário perpétuo da instituição, de 1992 até a sua morte. Membro da AAI, da Associação - hoje Sindicato dos Jornalistas Profissionais -, do qual foi um dos 18 fundadores e, ainda, da Comissão Alagoana de Folclore. Obras: *No Limiar de uma Vida Nova*, 1945, (discurso da turma de concluintes da Faculdade de Direito) *História da Estatística em Alagoas*, Maceió, Série Estudos Alagoanos, DEC, 1962; *Joaquim Nabuco, Seu Tempo e Sua Obra Social*, 1949, (conferência por ocasião do centenário); *Maceió Década de 30*, FF-10, Maceió, FUNTED; *Aspectos Econômicos e Sociais do Recenseamento de 1950*, in *Revista Rotária*, 1950; *Constitucionalidade do Censo de 1950*, 1950 (conferência pronunciada no Instituto de Advogados de Alagoas); *Evolução Populacional de Alagoas*, in *Revista Alagoas Econômica*, 1951; *A Base Geográfica Como Fundamento da Pesquisa Estatística*, in *Revista da Faculdade de Ciências Econômicas de Alagoas*, 1966 (conferência na SUDENE); *Discurso Proferido pelo Professor Franklin Casado de Lima na Recepção do Cônego Teófilos Augusto de Barros*, Revista IHGA, v 29, Ano 1972, Maceió, 1972, p. 49-53; *Discurso de Recepção ao Prof. Ivan Fernandes Lima e ao Jornalista Augusto Vaz Filho*, pelo Consócio J. Franklin Casado de Lima, Revista do IHGA, v. 31, 1974-1975, Maceió, 1975, p. 159-166; *E ao um Penedense no Instituto*, Revista IHGA, v. 35, 1979, Maceió, 1979, p. 105-108; *Alagoas na II. Grande Guerra*, Revista IHGA, v. 41, 1986-1988, Maceió, 1989, p. 75-78; *Abelardo Duarte. Discurso Pronunciado Quando da Aposição do Retrato do Secretário Perpétuo na Galeria do IHGA, em 16/9/88*, Revista do IHGA, v. 42, Anos 1989-1990, Maceió, 1991, p. 23-25; *Um Bispo Alagoano*, Revista do IHGA, v. 42, Anos 1989-1990, Maceió, 1991, p. 33-38; *Discurso de Saudação ao Novo Sócio Floriano Ivo Júnior*, em 22/6/1994, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p. 39-40; Supervisor do verbete *Alagoas*, publicado na *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, pelo IBGE, no Rio de Janeiro, em 1959, vl. XIX, p. 17-207; e do

verbete **Alagoas - Caracterização Sócio-Política**, 1971. Maceió. **Década de 30**, Maceió, FUNTED.

**LIMA, José Gomes de** ( ? ) Deputado provincial, padre. Deputado provincial nas legislaturas 1868-69, 70-71 - em ambas eleito pelo 1º distrito -, e, ainda, em 72-73 e 76-77.

**LIMA, José Leandro** ( AL ? ) Obra: **Recanto Íntimo com Deus**, 1999

**LIMA, José Marinho de Alcântara** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1876-77.

**LIMA, José Moreira da Silva** ( AL - Maceió AL ) Prefeito de Maceió, advogado. Foi prefeito de Maceió de 7/1/1925 a 1/2/1927. Membro do Partido Democrata. Secretário do Interior no governo Fernandes Lima (1922).

**LIMA, José Raul Mota** ( AL ) Poeta. Obras: **Coração Sofredor – Poesias**, Maceió, SINDIGRAF, 1992; **Poesias Festivas e Religiosas**, Rio de Janeiro, SINDIGRAF, 1992; **Poesias Familiares e Poesias Sociais**, Rio de Janeiro, SINDIGRAF, 1993.

**LIMA, José Roberto Santos** ( AL ) Professor. Chefia o Departamento de História da UFAL. Obras: **História de Alagoas**, Maceió, Curso Visão, 1987; **Euclides Vieira Malta**, em Memórias Legislativas, Doc. n. 22, Maceió, 17/5/1998.

**LIMA, José Rodrigues de** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1919-20; 21-22; 23-24.

**LIMA, José Rubem Fonseca de** ( AL ) Secretário de estado. Filho de Manuel Valente de Lima e Lucila Coelho da Fonseca de Lima. Secretário de Segurança Pública no governo Moacir Lopes de Andrade.

**LIMA, Judá Fernandes de** veja **FERNANDES, Judá .... de Lima**

**LIMA, Laís de Castro Tenório** ( ? ) Obra: **A Menina que Mora em Mim**, Maceió, SERGASA, 1994.

**LIMA, Levino Vieira de Macedo** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1868-69, eleito pelo 1º distrito.

**LIMA, Luiz da CUNHA** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1923-24; 25-26 e 27-28.

**LIMA, Luiz DANTAS** ( ? ) Deputado federal, secretário de estado. Deputado federal na legislatura 1991-95, pelo PDS; 95-99, pela Coligação PSC –PFL-PMDB-PDT-PT do B-PMN- PTB-PSDB; 99-2002, também pelo PDS. Secretário de Fazenda nos governos Fernando Color e Moacir Lopes de Andrade. Secretário de Saneamento e Energia (1995- 7/97) do terceiro governo Divaldo Suruagy.

**LIMA, Luiz Fernando Oiticica** ( AL ) Economista, professor. Filho de Félix Lima Júnior. Graduado em Economia pela Universidade Mackenzie (SP). Cursos de especialização em Connecticut ( USA ) e Santiago do Chile, na área de Economia Monetária. Secretário Adjunto de Planejamento, diretor do PRODUBAN. Foi, ainda, o primeiro Diretor de Administração da CESMAC. Funcionário do Banco do Brasil. Obras: **PRODUBAN: 20 Anos de Desenvolvimento**, Maceió, SERGASA, 1983; **Lei Pelé: Futebol e Boa Gestão**, Maceió, Mastergraphy, 2002. Redator econômico do **Correio de Maceió** e da *A Gazeta de Alagoas*.

**LIMA, Luiz Laurindo Paz e** ( ? ) Deputado provincial, padre. Suplente de deputado provincial na legislatura 1860-61- eleito pelo 5º círculo -, e titular em 66-67, agora pelo 1º distrito.

**LIMA, Luís Monteiro de Amorim** ( Alagoas AL 5/1/1850 - ? 10/9/1921 ) Magistrado, professor, advogado. Educado no Colégio Pereira do Carmo. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Recife. Foi professor do Liceu Alagoano, promotor da capital e Procurador dos Feitos da Fazenda. Foi, ainda, juiz de Direito de Barras (PI), em 1884, de Piranhas e de Penedo. Entre 1895 e 1900 advogou em Pernambuco. Desembargador

do Tribunal de Justiça de Alagoas, sendo sua obra a primeira organização judiciária do Estado, bem como a elaboração do Regimento Interno do Tribunal. Entre 1895 e 1900 advogou em Recife. Sócio efetivo do IHGA.

**LIMA, Luiz Renato de Paiva** (Maceió AL 23/11/1931 - Maceió AL 6/6/1991) Advogado secretário de estado, jornalista, professor. Filho de Elias do Rego Lima e Violeta de Paiva Lima. Estuda no Colégio Diocesano. Em 1945 participa da Unificação Democrática Estudantil, composta por um grupo de estudantes ligados à UDN. Aos 13 anos escreve no *Diário do Povo*. Inicia o curso de Medicina em Pernambuco, mas resolve retornar para Alagoas. Oficial de gabinete do governador Arnon de Melo, além de redator da *A Gazeta de Alagoas*. ingressa na Faculdade de Direito, onde se forma em 1956. Afasta-se das atividades políticas, dedicando-se às particulares, em especial como assessor jurídico. Em 1955 era correspondente da Revista *Manchete* em Alagoas. Passa, em 1957, a viver no Rio de Janeiro, atuando na imprensa, em especial na *Manchete, Jornal do Brasil, Tribuna da Imprensa e Jornal do Comércio*. Retorna, em 1958, a Maceió. Em 1961, faz um curso na Escola de Administração da Universidade de Bahia e diploma-se em Gerência Financeira. No ano seguinte, volta para Maceió, e em 1964 passa a ser professor de Direito e Legislação Social na Escola de Serviço Social Padre Anchieta, onde permanece até 1974. Presidiu o Instituto de Pensões e Aposentadorias do Município (IPAM) como também a COHAB/Estadual Foi Secretário de Comunicação Social no governo José de Madeiros Tavares e de Cultura e Esporte no governo Fernando Collor. Membro da AAL - onde ocupou a cadeira 32 -, e sócio do IHGA, onde tomou posse em 18/7/1980. Carlos Moliterno, no discurso em que o recebeu na AAL, afirma que teria publicado uma revista literária, em Maceió, que chegou no número 9, “na sua direção, quatro amigos, entre os quais eu me incluí”. p. 102, da Revista AAL, n. 10 Obras: **Meditações à Beira do Tempo**, Petrópolis, Ed. Vozes, 1970 (crônica); **Valorização do Trabalho - Programa de Integração Social**, palestra em 30/3/71 Maceió, Imprensa Oficial, 1971; **De Dentro Para Fora (Reminiscências duma Vida)**, prefácio de Osmar Loureiro, Editora Encontro, Maceió, [1972]; **Dez Estórias**, Maceió, IGASA, 1975 (contos); **Caminhos Interrompidos**, Rio de Janeiro, Emebe Editora Ltda, 1977; **Discurso. Posse e Recepção na Academia Alagoana de Letras em 14/11/84 de Luiz Renato de Paiva Lima e Carlos Moliterno**, Maceió, Igasa, 1984, publicado, também, na Revista da AAL, n. 10, pgs. 87-107; **Posse no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas. Discursos. Em 18/7/1980**, Maceió, IGASA, 1980; **Páginas do Tempo. Contos**, capa sobre motivos de Pierre Chailita, São Paulo, RR Editores, 1985; **Notas de Um Caminhante**, Maceió, Edições A Revista, 1988, prefácio de Francisco Valois (crônicas). . **Discurso de Posse**, Revista IHGA, v. 36, 1980, Maceió, 1980, p. 178-184; **Reencontro**, Revista da AAL, n. 11, p.55-62 (conto); **O Tempo e o Eterno**, Revista da AAL, n. 12, p. 53-56, (conto); **Reencontro**, Revista da AAL, n. 13, p. 113-119 (conto); **Lembranças**, Revista da AAL, n. 13, p. 152-154 (crônica); **O Tempo e o Eterno**, Revista da AAL, n. 15, pág. 167-170. Com **No Bar** participou do livro **Contos Alagoanos de Hoje**, S. Paulo, LR Editores Ltda, 1982, seleção, prefácio e notas de Ricardo Ramos e ilustrações de Pierre Chailita, este mesmo conto foi publicado na Revista da AAL, n. 14, p. 188-193; Colaborou no **Diário do Povo, Semeador** - com uma coluna semanal intitulada “Moedas Correntes”; no *Jornal de Alagoas*, com a coluna “Notas Semanais”; Tribuna de Alagoas, onde foi editorialista.

**LIMA, Manoel Bezerra** dito **Nezinho**, ou ainda, **O Ceguinho de Pão de Açúcar** (Pão de Açúcar AL 6/6/1883 - Recife AL 1951) Maestro e compositor. Filho de Joaquim Alves Bezerra Lima e Rozenda Bezerra Lima. Nasceu cego, tendo aprendido a ler e escrever pelo método Braille. Considerado excelente violonista. Estudou no Instituto Benjamim Constant. no Rio de Janeiro, para onde foi em 1910. Um dos componentes dos **Turunas da Muricéia** conjunto de cantores que se organizou, em 1926, em Recife, e que conheceu muito sucesso por todo o País. Em Alagoas, estrearam em 1/12 daquele ano, no Cine-Teatro Floriano. Segundo Félix Lima Júnior, em **Dois Maestros Alagoanos**, são de sua autoria : **Abandono**, **Alice**, **Amor Oculto**, **Artemísia** (flauta), **Choro do Coração**, **Cortina de Veludo**, **Filomena** (violão e realejo) , **Alice** (violão e realejo), **Arlinda** (flauta) **Rosadas** (violão e realejo), **Gema**, **Linda Imagem**, **Margarida** (violão), **Miragem**, **Nunca Mais**, **Olindina** (violão, cavaquinho e realejo de uma só vez), **Rosada**, **Sentimento D’Alma**, **Veneza Americana** (em 6 partes) , **Ylá**, **Linda Imagem**, todas valsas; **Geny** (violão e realejo) e **Liege de Oliveira**, duas cavatinas; **Bem-te-vi**, **Fuxico**, **Pisiquinha** , três choros; **Noite Alegre** (choro) ?; **Mosquitinho** (dobrado); **Ilusão do Passado**, **Lady**, **Recordação**, **Saudade de Minha Terra**, **Teimosia** (flauta), cinco fantasias; **Delírio**, **Estado Novo** dois foxes; **Guará** (violão) e **Guaraná**

(harmonium) dois fox-trot; **Dedos por Cordas** (violão), **Serena Estrela** duas polcas; **Escorrego de Urubu**, **Samba do Barulho** (violão), **Noite Alegre**, **Sertanejo**, quatro sambas; **Lamento** e **Murmúrio**, dois tangos; **Área**, em violão, cavaquinho e realejo, em uma só vez. Segundo Joel Belo, está citado na **Enciclopédia de Música Brasileira Erudita, Folclórica e Popular**.

**LIMA, Manoel Buarque de Macedo** (?) Deputado provincial na legislatura 1860-61, eleito pelo 2º círculo, na segunda e última eleição por círculos.

**LIMA, Manoel Casado Valente de** (Maceió AL 6/7/1913 - Maceió 29/9/1970 ) Deputado estadual, prefeito, procurador-geral, jornalista, advogado. Filho de Antônio Casado de Lima e Noemi Valente Casado de Lima. Estudou no Ginásio de Maceió e no Colégio Diocesano. Depois, no Seminário de Olinda onde passa dois anos (1933-35). Deixa o Seminário ingressa na Faculdade de Direito de Olinda mas forma-se na Faculdade de Direito de Alagoas (1942). Começou sua vida jornalística em 1932, no **Semeador**. Foi redator, editorialista e secretário do *Jornal de Alagoas*. Em 1942 passa a trabalhar na *A Gazeta de Alagoas*. Atua desde 1940 como encarregado da publicidade do Departamento Municipal de Estatística. Secretário de Estado dos Negócios do Governo no Governo Sizenando Nabuco. Foi Diretor de Departamento Municipal de Estatística e Secretário Geral da Prefeitura de Maceió. Procurador Geral do Estado, por duas vezes, (Governo Luiz Cavalcante e Governo Lamenha Filho). Diretor-Geral do Departamento do Serviço Público, no Governo Luís Cavalcante. Deputado estadual, pelo PSD, na legislatura 1947-51, quando presidiu a Assembléia. Pelo mesmo partido concorre nas eleições de 1950 e 54, porém fica como suplente. Foi prefeito de Maceió de 3/12/1960 a 5/2/1961. Pseudônimo: Cauby. Colaborou em outros órgãos da imprensa. Obras: **A Criminalidade em Alagoas**, Maceió, Departamento Estadual de Estatística

**LIMA, Manoel Nunes** (Maceió AL 8/1/1931) Jornalista, cartunista. Filho de Roberto Oliveira Lima e Maria José Nunes Lima. Foi, por certo período, ourives. Em Paulo Jacinto, para onde se mudara, lança, juntamente com José Alberto Costa, *Xaxado*, jornalzinho de quatro páginas datilografadas, que circulava aos domingos. Inicia-se no jornalismo profissional na década de 50, no *Jornal de Alagoas*, como correspondente do interior, na “Página dos Municípios”. Em 1966, na *A Gazeta de Alagoas*, para onde fora em 1964, torna-se repórter e chargista. Na *A Gazeta de Alagoas* manteve a coluna **Vida Sem Retoque**. Obras: **Histórias de Toda a Gente**, Maceió, SERGASA, 1980; **Livro de Graça**, [Maceió] Gráfica Editora *A Gazeta de Alagoas*, 1984, juntamente com os cartunistas Hércules Mendes e Manoel Viana, apresentação de Imanoel Caldas. Prêmio de melhor cartunista de Alagoas no 12º Salão Internacional de Humor de Piracicaba (SP) 1985. Prêmio Salgema de Jornalismo, nos anos 1991/92/93 e 94.

**LIMA, Marcial de Araújo** ( ? AL 1/10/1944 ) Jornalista, ator, professor. Filho de Francisco José de Araújo Lima e Zélia da Silva Leite de Lima. Curso de Educação Artística. Professor de Introdução e Prática e Artes Cênicas do CESMAC. É, também, professor da UFAL. Responsável pela coluna “Versíprosa”, no jornal *A Gazeta de Alagoas*. Foi, em certo período, encarregado do Suplemento Literário deste mesmo jornal. Atuou em diversas peças de teatro, em Maceió.

**LIMA, Maria Aparecida Pereira nome artístico CIDA** (Marília SP 29/7/1954) Artesã. Filha de Geraldo Rosa de Melo e Andalia Pereira Lima. Reside em Maceió desde 1980, quando sua mãe, de Quebrangulo, resolve voltar para Alagoas. Escultura em pedra do vale do São Francisco. Participou da **I Mostra de Arquitetura e Cultura de Alagoas**, em 2002, no Museu Théo Brandão, quando da exposição da Coleção de Tânia Pedrosa.

**LIMA, Maria José** (Paulo Jacinto AL) Enfermeira. Obra: **O Que é a Enfermagem**, 2ª, edição revista e ampliada, 2005.

**LIMA, Maria José Loureiro** ( AL ) Professora. de Português no Instituto de Educação, no Colégio Estadual de Alagoas, no Colégio São José e no Ginásio Sagrada Família. Obra: **Manual Prático de Análise Sintática**, 1ª e 2ª Séries, Maceió, Ginásio Sagrada Família.

LIMA, **Maria Jucá Moreira** (Maceió, AL 1867 - 1895) Poetisa. Filha de Antônio Scipião da Silva Jucá e Ana Maria Guerra Jucá. Estudou no Liceu e na Escola Normal de Maceió. Deixou diversos trabalhos em prosa e verso; colaborou na imprensa de Maceió, com *As Flores d'Alma*, 1886; *Carlota Corday*, (soneto), ambos no *O Gutenberg*, 1889. Existiriam dois volumes de poesias de sua autoria que seu marido, engenheiro Enéas Moreira da Silva Lima, levou-os em viagem para o Maranhão com a idéia de publicá-los, mas um deles foi perdido e jamais encontrado. Teria feito traduções de Victor Hugo e de outros autores franceses.

LIMA, **Mário de Carvalho** ( Maceió AL 27/ ( embora sua família afirma ser 24 a data correta) 10/1908 - Maceió 5/1/1983) Secretário de estado. militar, advogado. Subcomandante de 20º B. C. Comandante da Polícia Militar e Secretário de Segurança no Governo Silvestre Péricles. Formou-se pela Faculdade de Direito de AL. Membro do IHGA, tendo sido recebido em 28/2/1973, é, ainda, patrono da cadeira 8 da instituição. Obras: *Floriano e Barroso*, Maceió, 1939 *Sururu Apimentado, Apontamentos para a História Política de Alagoas*, apresentação de Franklin Casado de Lima e Paulo de Castro Silveira, Maceió, EDUFAL, 1979; *A Revolução de 1930 em Alagoas*, Revista do IHGA, v. 31, 1974-1975, Maceió, 1975, p. 31-57; *Plácido de Castro o Libertador do Acre*, Revista IHGA, v. 32, 1975-1976, Maceió, 1976, p. 135-148; *Participação de Alagoas no "Trampolim da Vitória", 2ª Guerra Mundial*, Revista do IHGA, v. 33, 1977, Maceió, 1977, p. 45-91; *Assembléia Constituinte Estadual de 1935 Agressiva Campanha Política para Eleição Indireta do Governador do Estado*, Revista IHGA, v. 36, 1980, Maceió, 1980, p. 43-68. Recebeu o prêmio Jaime de Altvila, da AAL. Teria deixado um trabalho sobre Interventores

LIMA, **Mário Fernando** ( AL ) Obra: *Impressões de um Poeta Aprendiz, "Poesinha"*, Maceió, Grafibom, 1984

LIMA, **Mário Humberto Peixoto** ( AL ) Pintor. Autodidata. Realizou exposição na Galeria da UFAL, por duas vezes, e na Galeria Mário Palmeira. É um dos artistas divulgados na obra *Arte Alagoas II*, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa.

LIMA, **Mário Silva** ( AL ? ) Poeta Obra: *Cantos Íntimos*, Maceió, Tip. Valente [ 1947], publicado juntamente com Vicente F. Lima, sendo sua a segunda parte, com os trabalhos: *Destino, Jesus o Maior Juiz, São João Batista, Icarai, Deus, Jesus, Virgem Maria de Nazaré, Enviando Rosas, Aos Céus, Quinze de Agosto, Amor e Diálogo*.

LIMA, **José MATHEOS de** (União dos Palmares AL 3/6/1894 - Recife PE 13/1/1978) Poeta, médico, farmacêutico. Filho de José Mateus de Lima e Delmina Simões Mateus de Lima. Diplomado em Medicina (1928). prêmio Oton Bezerra de Melo - Academia Pernambucana de Letras (1967), Obras: *A Vida é um Processo Fermentativo. Tese no 3º Ano do Curso Médico*, Recife, Imprensa Industrial, 1925; *Poemas*, Recife, Tip. Central, 1933; *Acalanto*, Recife, Tip. Central, 1934 (poesia); *Fonte Perdida*, Recife, [amigos do autor], 1935 (poesia); *Poemas da Hora Melhor, I*, Recife, [s. ed.] 1943 (poesia); *Poemas da Hora Melhor, II*, Recife, [s. ed.], 1945, (poesia); *Cortina*, Recife, [s. ed.] 1945 (poema); *Les Invitations - Pastorale*, Recife, Irineu Gomes Silva, 1959 (poesia); *Invitation au Sonnet - I*, Recife, Eletro Gráfica, 1960, ilustração de Francisco Brennand; (poesia); *Histórias para Médicos e seus Clientes*, Recife, UFPE, Imprensa Universitária, 1966 (prosa); *Joânia e o Mágico*, [s.local], [ s ed.] 1959 (prosa); *Convite ao Soneto*, Recife, Original Gráfica, 1966 (poesia); *Invitation au Sonnet II: Alexandro*, Recife, Original Gráfica, 1968; *Tout Autour de Marcel Proust - Évasion de Identité*, Recife, Original Gráfica, 1969; *Joânia e o Conde Louco*, Recife, [ s ed.] 1970 (poesia). Teve o conto *Os Dias - Como nos Dias* escolhido para participar de *Os Contos de Alagoas - Uma Antologia*, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 215-218; colaborou com diversos periódicos, entre os quais *Deliciosa* (1932); *Moderna* (1932-1935); *Momento* (1933-34); *Universidade* (1935); *Nossa Revista* (1932-1935); *P'rá Você* (1933); *Renovação* (1941 e 1944); *Resenha Literária* (1948), todas revistas recifenses, além dos jornais *Diário de Pernambuco* e *Jornal do Comércio*, os dois também de Recife. Teve traduzido para o francês *Histórias para Médicos e seus Clientes*. Traduziu: *O Incêndio da Pirâmide*, de Hans Donick, São

Paulo, Editora Nacional, 1936; **Aventuras de Malazartes**. Inéditos: Os Três Poetas de Joânia ( 30 sonetos); Os Dias como nos Dias, (memórias); Da Importância de Ser Ernesto (novaleta).

**LIMA, Mirian Falcão** (Passo de Camaragibe AL 23/4/1892 - Recife PE 28/3/1945) Pintora, professora. Filha de José Fernandes de Barros Lima e Olímpia Falcão de Barros Lima. Estudou em escola pública em sua terra natal, e no Colégio Santíssimo Sacramento, em Maceió. A 18 de setembro de 1915 foi nomeada professora de Desenho da Escola Normal, na vaga aberta com o falecimento de Rosalvo Ribeiro. Em 1923 foi para o Rio de Janeiro, onde estudou, com subvenção do estado de AL, na Escola Nacional de Belas Artes, e onde foi aluna de Rodolfo Amoedo, Raul Pederneiras e Marques Júnior, entre outros e aonde permaneceu até 1926. Participou da exposição artística integrante da Iª Feira de Amostra de Alagoas, com cerca de 80 trabalhos. Premiada, em 1928, com viagem ao exterior, permanece, em Paris até 1931. Participou da Semana das Cores, em 1930, patrocinada pela Academia Guimarães Passos. Em dezembro de 1934 funda, em Maceió, uma Escola de Belas Artes. No ano seguinte, participou do XII Salão Nacional de Belas Artes e ainda no mesmo ano, de uma exposição no Liceu de Artes e Ofícios, ambas no Rio de Janeiro, e, finalmente, participa de exposições em São Paulo e no Uruguai.

**LIMA, Mônica Amélia Medeiros da Cunha** ( Santa Luzia PB 18/10/1961) Médica, poetisa. Filha de Sebastião Gomes da Silva e Ismênia Tereza de Medeiros Gomes. Formou-se em Medicina pela Universidade Federal da Paraíba. Especialidade em Pediatria. Reside em Maceió desde 1984. Em junho de 2000 com **A Simplicidade de Te Amar** recebeu o prêmio de 2º. lugar em concurso de poesia do Maytewebsite. Obras: **Fragmentos de Mim**, Maceió, [s.ed.] 2001. Divulga seus trabalhos em [www.monicaamorepoesia.com.br](http://www.monicaamorepoesia.com.br).

**LIMA, Nadia Regina Loureiro de Barros** ( AL ?) Obras: **Mulher em Questão**, Maceió, UFAL, 1987(coordenação do Grupo de Pesquisa sobre **A Consciência Social da Mulher em Maceió**) bolsistas: Betânia Carneiro Cavalcante, Glícia Nicácio e Lenise Barbosa Abreu; **Mulher e Meio Ambiente**, Maceió, EDUFAL, [1994?] (org.); **O Feminino na Psicanálise**, Maceió, EDUFAL (org.); **Mulher & Ciência**, Maceió, EDUFAL juntamente com Lúcia Tosi, Marília Goulart, Solange Cavalcanti, Jenner Bastos Filho; **Mulher & Saúde**, Maceió, EDUFAL, [1992?] (org.) .

**LIMA, Nunes** veja **LIMA, Manoel Nunes**

**LIMA, Plínio Marcos Barros de** veja **MARCOS, Plínio ... Barros de Lima**

**LIMA, Paulo Roberto** ( ? ) Magistrado. Obra: **Reforma Básica de Ação Ordinária**, Maceió, SERGASA, 1991.

**LIMA, Pedro Cavalcante de** ( AL ) Professor. Obras: **Origem Filológica da Língua Inglesa. Leis Filológicas Relativas e Fórmulas. Tese de Concurso**, Maceió, Ed. C. Ramalho, 1927; **Do Modo Subjuntivo em Inglês. Tese de Concurso**, Maceió, Oficina Gráfica da Casa Ramalho, 1927; **Tese de Concurso à Cadeira de Inglês no Liceu Alagoano. Origem Filológica da Língua Inglesa. Leis Filológicas e Fórmulas**, Gráfica Ramalho, 1927.

**LIMA, Pedro Pinto da Mota** (Viçosa AL dez./1897 - Tchecoslováquia 1966 ) Jornalista. Filho de Joaquim Pinto da Mota Lima e de Joana Rego da Mota Lima.. Completou os estudos básicos na sua cidade natal, onde, em 1916, publica *Albor*, um pequeno jornal. Muda-se depois para o Rio de Janeiro onde se torna jornalista. Participou do movimento tenentista desde 1922, apoiando-o através de artigos no jornal *O Imparcial*, do qual foi secretário-geral. Fundou os jornais *A Esquerda* (1927), vinculado ao Partido Comunista Brasileiro, e *A Batalha* (1929). Esse órgão, dirigido por Leônidas Resende e José Augusto Mota Lima, tentou aproximar o tenentismo do movimento operário dentro da Aliança Liberal. Em 1935, foi um dos fundadores e diretor do diário matutino carioca *A Manhã*, órgão semi-oficial da Aliança Nacional Libertadora (ANL), lançado em 26/4/1935.. Deixou de circular sete meses depois, em 27/11/1935, ao eclodir no Rio de Janeiro a Revolta Comunista. O primeiro número do jornal trazia na capa uma ilustração de Di Cavalcanti, que foi um colaborador assíduo, da mesma forma que Hermes Lima, Jorge Amado, Brasil Gerson, Maurício de Lacerda, Anísio Teixeira, Álvaro Moreira,

Rubem Braga, Carlos Lacerda, Josué de Castro, Léo Gondin, Francisco Mangabeira, Newton Freitas, Sá Pereira, Durval Pereira e outros. Publicava um relatório diário dos acontecimentos na área sindical, e divulgava ainda movimentos políticos ou culturais de esquerda. O noticiário internacional focalizava basicamente o movimento operário e as manifestações antifascistas em todo o mundo. Quando a ANL foi fechada por decreto do governo em 11 de julho, *A Manhã* continuou a circular, evitando contudo atacar diretamente Getúlio Vargas. Em agosto de 1935, a sua principal campanha de foi contra o integralismo. No mês seguinte foi lançado o seu suplemento cultural, editado aos domingos. Combatendo os estrangeirismos, o suplemento defendia a cultura nacional, divulgava esportes, sobretudo o futebol -- garantindo uma grande popularidade ao jornal, que chegou a ser um dos mais vendidos da cidade do Rio de Janeiro. A partir de outubro de 1935, refletindo o abandono da política de frente ampla até então defendida pela esquerda, seus editoriais iniciaram uma série de ataques frontais a Getúlio Vargas e a seu governo, acusando-o abertamente de fascista. Essa radicalização se intensificou até o dia 23/11, quando eclodiu a Revolta Comunista em Natal, e a 27, no Rio de Janeiro. Tendo preparado uma edição conclamando a população a aderir ao levante comunista, antes que pudesse colocá-la em circulação teve sua sede invadida. Seus funcionários e colaboradores foram presos. O jornal deixou de circular. Exila-se na Argentina. Em 28/7/1937, o Tribunal de Segurança Nacional o condenou à revelia, decisão confirmada pelo Superior Tribunal Militar em janeiro do ano seguinte. Foi indultado antes da anistia decretada por Getúlio Vargas em 1945, retornando ao país em 1943. Trabalhou no jornal *O Globo*, onde organizou um suplemento semanal chamado *O Expedicionário*, destinado aos membros da Força Expedicionária Brasileira (FEB) que lutavam na Itália. Em 1945, foi delegado do Distrito Federal ao I Congresso Brasileiro de Escritores (São Paulo de 22/ 27 janeiro). Quando o PCB foi legalizado, ainda em 1945, tornou-se um dos diretores da *Tribuna Popular*, órgão do partido, fechado em 1947, quando o PCB retornou à clandestinidade. Em 1948, passou a ser redator, e em certos momentos diretor, do jornal *Imprensa Popular*, órgão oficioso do PCB, que existiu até 1958. Obras: **O Coronel Louzada**, Rio de Janeiro, Ed. Universal, 1929; **Bruhaha**, Rio de Janeiro, Ed. Paulo Pongetti & Cia, Rio de Janeiro, 1929, traduzido por Justino Zavala Muniz, [Montevideo], Editorial Nueva América, 1937; **El Nazismo en el Brasil: Proceso del Estado Corporativo**. Prólogo de Mário Bravo, Buenos Aires, Editorial Claridad, [1938], juntamente com José Barboza Melo; **Zamor**, Rio de Janeiro, Ed. Vitória 1945, traduzido por Carmen Alfaya, como título **Zamor: Historia Del Negrilo Que Crió Mme. Du Barry**, Buenos Aires, Problemas, 1941; **Juventude Gloriosa (Santos Dumont)**, Rio de Janeiro, Andes, 1954; **Fábrica da Pedra**, [Rio de Janeiro], Ed. Vitória, [1962] (romance); **Let's Protect Our Lives: There is 80 Tons of TNT For Everyone of US**, Prague, Peace and Socialisme Publishers, 1974;

LIMA, Pedro Nolasco dos Reis ( ? ) Deputado provincial nas legislaturas 1882-83 e 84-85.

LIMA, Plínio Marcos Barros de (Cacimbinhas AL 3/4/1967 ) Poeta e músico. Obra: **Ilusões** (poesia). Participou com **Matéria** e **Luz e Escuridão**, da **Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 164-165.

LIMA, Raul do Rego (Passo do Camaragibe AL 3/12/1911 - Rio de Janeiro RJ 18/11/1985) Jornalista, historiador, secretario de estado, professor, advogado. Filho de Alfredo de Barros Lima e Ninfa do Rego Lima. Fez o curso primário em sua cidade natal. Aos 12 anos passa a viver em Maceió. Faz o curso secundário no Colégio 11 de Janeiro e no Colégio Batista. Um dos membros do Grêmio Literário Guimarães Passos. Entra para Imprensa Oficial, como revisor e para o *Jornal de Alagoas* onde escreve, a partir de 1927, uma coluna diária, de comentários, sob o pseudônimo de **Ramil**. Utilizou, ainda, o pseudônimo de **Vivian**, para escrever em uma página dedicada ao público feminino. Bacharel pela Faculdade de Direito de Recife (1935). Funcionário da Intendência de Maceió aos 14 anos, e depois escriturário da Prefeitura de Maceió. Promotor público, por concurso, de União dos Palmares e juiz de direito, interino, em Maceió. Transferiu-se, em 1940, para o Rio de Janeiro, onde dirigiu, por vários anos, o Arquivo Público Nacional e o Suplemento Literário do jornal **Diário de Notícias**, com o qual recebeu o prêmio Paula Brito, da Prefeitura do Distrito Federal, por melhor Suplemento Literário. Como técnico em estatística do IBGE trabalhou na Divisão de Publicidade do Serviço Nacional de Estatística do IBGE. No Ministério da Agricultura, dirigiu o Serviço de Estatística da Produção, assessor de ministro e chefe do gabinete do ministro. Um dos diretores brasileiros do Escritório Técnico de Agricultura - Missão Brasil-Estados Unidos. Diretor-adjunto de Informação da União Pan Americana (OEA), diretor de publicações da

FGV. Secretário de Governo de AL (1965) e professor de Ética Jornalística da Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC). Membro efetivo do IHGB - a partir de 26/7/72 -, sócio honorário do IHGA. Membro da AAL, na qual ocupou a cadeira 12. Membro, ainda, da Academia Pernambucana de Letras e da Associação de Pesquisa Histórica e Arquivística. Curso da ESG (1953) e o de Reforma Agrária e Desenvolvimento Rural, em Florença, Itália (1963). Obras: **Jornalismo e Democracia**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional/MEC, 1960; **Sistematização do Quadro Territorial, Administrativo e Judiciário do Brasil** (Separata da Revista Brasileira de Estatística, Ano VIII, 30-31) Rio de Janeiro, Serviço Gráfico do IBGE, 1948; **Arquivo e Comunicação: Nova Função do Arquivista-Divulgar, Relato de uma Experiência no Arquivo Nacional**. Rio de Janeiro, Arquivo Nacional, 1972; **Cartas do Historiador Washington Luis**, Rio de Janeiro, Revista Brasileira de Cultura, 1971; **Da Problemática da Documentação Histórica**, separata da **Revista Brasileira de Cultura**, nº 18/10 a dez. 1973, Rio de Janeiro, 1974; **Varição Sobre o Tema: Opinião Pública**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1956 e, com o mesmo título, pela Presidência da República, DASP, Serviço de Documentação, 1958, separata da **Revista do Serviço Público**, março, 1958; **Tavares Bastos, Trechos Escolhidos - Prosa**, Rio de Janeiro, AGIR (Nossos Clássicos) 1957 (ensaio e antologia); **O Fio do Tempo**, Recife, Imprensa Universitária, 1970 (história e memória); **Presença de Alagoas**, Maceió, DEC, 1967, Série Estudos Alagoanos, Caderno XXXI ; **Discursos de Saudação e de Posse na Academia Alagoana de Letras em 12/2/76, por Raul Lima e A S. de Mendonça Júnior**, Rio de Janeiro, 1976; **A Criação do Diário Oficial**, Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1978; **A Vida Desconhecida do Revolucionário Alagoano Pe. José Antonio Caldas**, Revista do IHGB, v. 312, jul./set. 1976 (separata); **Alagoanos Titulares do Império**, Revista IHGA, v. 29, ano 1972, Maceió, 1972, p. 149-171; **Padre José Antônio Caldas**, Revista do IHGA, v. 31, 1974-1975, Maceió, 1975, p. 81-106; **A Atuação de Sinimbu na Criação do Diário**, Revista do IHGA, v. 34, 1978, Maceió, 1978, p. 93-96; **A Abolição a Luz de Documentos**, Revista IHGA, v. 38, 1982-1983, [Maceió, 1984.] pg 89-98; **O Desabusado Lord Strangford**, Revista da AAL, no 01, p. 114 -118; **Artur Azevedo Funcionário Público**, Revista da AAL, no 02, p. 129-131; **A Mobília Foi Paga ?**, Revista da AAL, n. 03, p. 175-181; **Discurso de Posse**, Revista da AAL, n. 03, pág. 227-242; **A Abolição à Luz de Documentos**, Revista da AAL, n. 09, pág. 151-164; **Pombal no Teatro de Molière**, Revista da AAL, n. 08, p. 199-205; **Guimarães Passos - Uma Revisão a Fazer**, Revista da AAL, n. 12, p. 105-113; **Por Que Guimarães Passos**, Revista da AAL, n. 15, p. 275-277. Com **Uma Saudade e Você, Doentinha**, partícipou da **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia**, de Carlos Moliterno, p 112-113. Fundou e foi redator chefe da revista **Alagoas Ilustrada** Dirigiu o **Mensário do Arquivo Nacional**, no Rio de Janeiro. Colaborou na *A Gazeta de Alagoas*, da qual foi redator-chefe, *Jornal de Alagoas*, (foi diretor), no *Semeador* e ainda no *Diário de Pernambuco* e *A Noite*, este último do Rio de Janeiro. Juntamente com Valdemar Cavalcanti traduziu **Sangue e Volúpia**, de Vicki Baum, editado pela José Olympio. Publicou-se **Tavares Bastos Visto por Alagoanos**, coordenação de Moacir Medeiros de Sant'Ana, Maceió, Assembléia Legislativa Estadual, [IGASA], 1975, p. 227-245.

**LIMA, Renira Lisboa de Moura** ( Rio de Janeiro 21/11/1935 ) Professora Licenciatura em Letras Anglo Germânicas, pela UFAL (1957). Diploma Superior de Língua e de Literatura Francesa, Université de Nancy, França. Especialização em Estudos de Currículos, Universidade da Bahia.(1972) Mestrado em Educação pela mesma Universidade Federal da Bahia (1973). Livre-docente em Ensino da Língua Portuguesa na UFAL. Professora catedrática de Francês do Colégio Estadual Moreira e Silva. Professora adjunta da UFAL nas disciplinas: Língua Francesa, Metodologia da Pesquisa, Metodologia do Ensino Superior, Produção do Texto Científico e Língua Portuguesa. Obras: **Lés Propositions Subordonnées Dans la Phrase Française**, These Présentée Pour lê Concours à la Première Chaire de Français à l'Institut d'Education, Maceió, Casa Ramalho, 1958; **Habilidade de Expressão Escrita e Nível de Escolaridade**, Dissertação de Mestrado em Educação /Câmara de Pós-Graduação e Pesquisa, Salvador, Universidade Federal da Bahia, 1974; **Contribuição à Prática de Ensino de Português**, Maceió, Carimbel, 1977; **Exercícios Estruturais & Ensino da Língua Materna. Tese de Livre Docência em Lingüística**, Maceió, EDUFAL, 1976; **Análise da Prova de Comunicação e Expressão, Língua Portuguesa e Literatura Brasileira**, Maceió, EDUFAL, 1980; **Como Se Faz um Resumo**, Maceió, EDUFAL, 1994; **O Ensino da Redação: Formas de Expressão Imperativa**, Curitiba, HD Livros, 1995; **O Ensino da Redação: Maturidade Sintática**, Curitiba, HDLivros, 1996 (prêmio Francisco Alves, menção honrosa, Academia Brasileira de Letras, 1993); **O Ensino da Redação: O Aposto**, Curitiba, HD. Livros, 1996 (prêmio Paulino

Santiago - Filologia e Lingüística, AAL, 1997); **Regras de Acentuação Gráfica: Uma Proposta de Estudo Independente**, Maceió, EDUFAL, 1998, 1999 ??; **O Se e o Que na Cadeia Algorítmica: Um Estudo Morfossintático**, Maceió, EDUFAL, 1999 (prêmio Paulino Santiago - Filologia e Lingüística, AAL, 1999); **A Morte de Moema: Uma Imprecação na Literatura Brasileira**, Maceió, EDUFAL, 2000. Textos em livros: **Crerios da Organizaço do Conteúdo**, in *Língua e Ensino: Dimensões Heterogêneas*, Maceió, EDUFAL, 2000; **Oposiço dos Sistemas Fonológico e Ortográfico: Conseqüências Pedagógicas**, in *Os Usos Múltiplos da Língua*, Maceió, EDUFAL, 1999, trabalho apresentado no III Encontro Nacional de Língua Falada e Escrita, UFAL, Maceió, 1999; **Sistema Fonológico X Sistema Ortográfico: Um Estudo em Universitários do Curso de Letras**, in *Os Múltiplos Usos da Língua*, Maceió, EDUFAL, 1999; **Uma Leitura de Sete Anos de Pastor Jacó Servia** in *Celebrações Camonianas*, Maceió, EDUFAL, 1980; **Ensino da Redaçáo: Expansáo do Texto Por Intercalaço**, Maceió, EDUFAL, 2003. Obras em periódicos: **Reescritas Sucessivas no Computador: Uma Forma de Adequaço do Texto à Leitura e às Normas de Apresentaçáo**, in *Palavras*, Lisboa, v. 22, n. out., 2002; **Oposiço dos Sistemas Fonológico e Ortográfico: Uma Contribuiço ao Ensino da Língua Portuguesa in Palavras**, Lisboa, v. 20, n. outono, p. 41-55, 2001; **Um Mecanismo de Coesáo: A Elipse**, in *Todas as Letras*, São Paulo, v. 3, n. 3, p. 25-35, 2001; **A Propósito da Ampliaço de Núcleos Substantivos**, in *Leitura. Revista do Programa de Pós-Graduaço em Letras (UFAL)*, Maceió, v. 25, p. 119-140, 2000; **Organizaço do Conteúdo no Ensino da Língua Materna**, in *Ideaço – Revista do Curso de Letras Portugüês/Espanhol da Universidade Estadual do Oeste do Paraná*, Foz do Iguaçu, v.1, n. 3, p. 57-77, 2000; **Prática Pedagógica da Organizaço de Textos** in *Palavras – Revista da Associaço de Professores de Portugüês*, Lisboa, v. 17, p. 21-30, 2000 e também apresentado no II Encontro Nacional Sobre Língua Falada e Escrita, Programa de Pós-graduaço em Letras, CHLA, UFAL, 1996; **A Definiço de Objetivos na Elaboraço dos Exercícios Estruturais**, in *Produções: Revista do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFAL*, Maceió, v. VII, n. 10, p. 163-172, 1999; **Reaçáo dos Alunos do Curso de Letras às Convenções Num Texto Escrito**, in *Ideaço – Revista do Curso de Letras Portugüês/Espanhol da Universidade Estadual do Oeste do Paraná*, Foz do Iguaçu, v. 1, n. 2, p. 7-25, 1999; **Regras de Expansáo do Sintagma Nominal: Uma Contribuiço ao Ensino da Língua Portuguesa in Palavras**, Lisboa, v. 14, p. 41-52, 1998; **Elaboraço de Resumos: Uma Técnica de Reescrita dos Textos**, in *Palavras*, Lisboa, v. 12, p. 29-40, 1997; **Exercícios Estruturais: Classificaço e Elaboraço** in *Scientia ad Sapientiam*, Maceió, v. 9, n. 16, p. 28-39, 1990; **Técnicas Audiovisuais Aplicadas ao Ensino in Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 66/67, 1985; **Análise de um Discurso Narrativo in Scientia ad Sapientiam**, Maceió, v. 7, n. 13, p. 40-47, 1984; **Contribuiço ao Estudo da Coesáo**, in *Scientia ad Sapientiam*, Maceió, v. 8, n. 14, p. 5-7; 1984; **A Prova de Comunicaço e Expressáo: Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (CV-80)**, in *Scientia Sapientiam*, Maceió, v. 3, n. 6, p. 08-18, 1980; **Contribuiço na Ensino da Coordenaço** in *Scientia ad Sapientiam*, Maceió, v. 3, n. 5, p. 04-14, 1980; **Recursos Audiovisuais e Ensino de Portugüês: Um Exemplo in Revista do Ensino**, Porto Alegre, v. 22, n. 165, p. 3-14, 1976; **No Ensino do Portugüês, que Objetivos Seleccionar**, in *Educaço*, Brasília, v. 5, n. 18, p. 11-15, 1975; **Quadrinizando um Texto in Revista do Ensino**, Porto Alegre, v. 21, n. 154/155, p. 115-127, 1974; **Aplicando o Diagrama ao Ensino da Análise Sintática in Revista do Ensino**, Porto Alegre, v. XX, n. 146, p. 15-18, 1973, juntamente com PAES, M. H. B.; **Da Leitura à Frase-Síntese**, in *Revista do Ensino*, Porto Alegre, v. XX, n. 150, p. 26-19, 1973; **Redigindo uma Frase Síntese in Revista do Ensino**, Porto Alegre, v. 20, n. 151, p. 14-21, 1973; **De um Objetivo à Sua Avaliaço in Revista do Ensino**, Porto Alegre, v. 19, n. 145, p. 18-19, 1972; **O Ensino do Vocabulário em Situaço in Revista do Ensino**, Porto Alegre, v. 19, n. 142, p. 21-26, 1972; **Aplicando a Reconstituiço de Texto in Revista do Ensino**, Porto Alegre, v. 18, n. 134, p. 28-32, 1971; **Exercício Estrutural da Expansáo do Sintagma in Revista do Ensino**, Porto Alegre, v. XVIII, n. 133, p. 23-28, 1971; **Sugestáo de Exercícios Estruturais in Revista do Ensino**, Porto Alegre, v. 17, n. 129, p. 21-25, 1970; **Sugestáo Para uma Redaçáo Imitativa**, in *Revista do Ensino*, Porto Alegre, v. 17, n. 128, p. 20-23, 1970; **Sugestões de Atividades Baseadas num Mesmo Texto para a 1ª. Série Ginasial**, in *Letras de Hoje*, Porto Alegre, n. 5, p. 31-39, 1970; **O Quadro-Negro e a Interpretaço de Textos**, in *Revista do Ensino*, Porto Alegre, v. 15, n. 115, p. 56-57, 1968; **Um Jogo Didático no Flanelógrafo**, in *Revista do Ensino*, Porto Alegre, v. XV, n. 111, p. 40-40, 1967; **As Formas Adjativas no Texto Científico**, in *XII Encontro de Iniciaço Científica*, 2002, Maceió, juntamente com VASCONCELOS, H. K. P.; **Linguagem Figurada no Jornalismo Científico**, in *IV*

Encontro Nacional da Língua Falada e Escrita, 25 a 29/ 11/2002, Maceió; **Mecanismos de Coesão: A Elipse** in II Congresso Internacional da ABRALIN, 2001, Fortaleza; **Reescritas Sucessivas no Computador; Uma Forma de Adequação do Texto à Leitura e às Normas de Apresentação**, in 13º. Congresso de Leitura no Brasil: Com Todas as Letras Para Todos os Nomes, 2001, Campinas (SP); **Uma Experiência de Integração no Ensino de 3º. Grau: Estudo das Estrofes de Os Lusíadas**, in Simpósio Internacional Brasil 500 Anos. Caminhos da História, Síntese de Culturas, 2000, Maceió, editado em Caminhos da História, Síntese de Culturas, Maceió, POLIGRAF, 2000; **Reação dos Alunos do Curso de Letras às Convenções num Texto Escrito** in 12º. Congresso de Leitura no Brasil (COLE), 1999, Campinas (SP) editado em **Múltiplos Objetos, Múltiplas Leituras: Afinal o Que Lê a Gente?**, Campinas: UNICAMP/ALB, 1999, v. único, p. 255-255; **Técnica de Elaboração de Resumos**, in XIX Congresso FIPLV, 1997, Recife. **Livro de Resumos**, Recife, Editora Universitária (UFPE), 1997, p. 183-183; **A Propósito da Concordância Nominal: Uma Contribuição Para o Ensino** (prêmio Paulino Santiago - Filologia e Linguística, AAL, 1994); **Renira Lisboa de M. Lima**, discurso em nome dos premiados pela AAL, em 2001, Revista da AAL, n. 19, Maceió, AAL, 2003, p. 197-199.

**LIMA, Roberto Sarmiento** (AL 1956) Professor. Doutor em Literatura Brasileira pela UFAL (1998) com a tese *O Narrador ou o Pai Fracassado: Revisão Crítica e Modernidade em "Vidas Secas"*. Mestrado em Letras e Linguística pela UFAL (1989) com o trabalho *A Questão da Dêixis na Caracterização do Discurso Poético: Uma Contribuição Para a Leitura do Poema Lírico*. Graduação em Letras, pela UFAL (1978) Professor da UFAL em Literatura Brasileira. Obras: **Onde se Escondeu Chapeuzinho Vermelho**, Maceió, EDUFAL, 1998 (peça teatral) ; **O Círculo e a Palavra: Constantes do Poema Lírico**, Maceió, EDUFAL, 1977; **A Procura de Miss Dólar & Outros Ensaio**, Maceió, EDUFAL, Série Didática 1, 1996; **Manuel Bandeira; O Mito Revisado/ Uma Leitura Intertextual da Poética da Modernidade**, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1987 (1º. lugar do Concurso Especial Manoel Bandeira, em nível nacional, em 1968, em homenagem ao Centenário do poeta Manoel Bandeira, promovido pelo Instituto Nacional do Livro/Fundação Pró-Memória/Ministério da Cultura); **Da Palavra Amor ao Amor da Palavra; a Palavra Contra o Desejo em Fantasia e Averso**, de Arriete Vilela, in **Entre o Amor e a Palavra: Olhar(es) Sobre Arriete Vilela**, Maceió, Ed. Catavento, 2002; **O Narrador ou o Pai Fracassado: Revisão Crítica e Modernidade em "Vidas Secas"**, XVII Jornada dos Estudos Literários e Linguísticos, organizada pelo GELNE - Grupo de Estudos Linguísticos do Norte/Nordeste, in **Revista do GELNE**, Fortaleza: UFC/GELNE, 2000, v. 2 p. 158-161; **Literatura: Um Conceito em Busca de sua Identidade: a Propósito da Leitura do Conto A Ilha Desconhecida**, de José Saramago, in Seminário ABRALIC Norte/Nordeste: Cultura, Contextos e Contemporaneidade, 1999, Maceió, publicado em **Cultura, Contextos e Contemporaneidade?** ABRALIC, Salvador, Ed. da Universidade Federal da Bahia, 1999, v..1, p. 211-217; **Luciola: A Tematização Moderna de uma Ruptura Discursiva**, in **Leitura**, Revista do Programa de Pós Graduação em Letras ( UFAL), Maceió, v. 22 p. 203-217, 1998; **Um Narrador em Voz Alta: A Representação da Oralidade em Cantiga dos Esponsais, de Machado de Assis**, in **Leitura**, Revista do Programa de Pós Graduação em Letras ( UFAL), Maceió, v. 11/12 p. 7-24, 1994; **Reificação e Resistência em Fogo Morto**, de José Lins do Rego, in **Revista do CHLA**, Maceió, n. 7, p. 21-26, 1983; **A Técnica da Pintura Impressionista em O Cortiço**, in **Revista do CHLA**, Maceió, n.6, p. 34-38, 1992; **Produção, Distribuição e Consumo; Uma Contribuição Para a Análise do Discurso**, in **Scientia Ad Sapientiam**, Maceió, n. 15, p. 7-10, 1985; **As Implicações Estético-Ideológicas do Texto Literário**, in **Scientia Ad Sapientiam**, Maceió, n. 13, p. 25-2, 1984; **Graciliano Ramos: Um Herói com Caráter**, Suplemento Memória Cultural de Alagoas, *A Gazeta de Alagoas*, Maceió, v. 12, p 1-8, 26/05/2000; **Fabiano Narrador?** in *Revista Cultura em Movimento*, Maceió, v..1, p. 19-22. Diversos trabalhos publicados em *Folha de Letras* e em *Educação Hoje*. Com o conto *A Terceira Porta*, recebeu em 1996 menção honrosa, ficando entre os dez melhores contos, e publicado, no mesmo ano, no livro *Contos Premiados*, pela Editora da Universidade de São Carlos (SP). Com este mesmo conto participou de *Os Contos de Alagoas - Uma Antologia*, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 273-281; Na *Coletânea Caeté do Poema Alagoano* tem um estudo sobre *A Poesia Alagoana de Hoje*, Maceió, SECULT, 1987, pg. 11-18. Colaborador da coluna "Lições do Leitor" para o site da Revista *Véja*. Fez a apreciação do livro *Coletânea Caeté do Poema Alagoano*, Maceió, SECULTE, 1987; **Evolução do Romance Brasileiro: Do Romantismo ao Modernismo**, 1977, juntamente com Eduardo Sarmiento (ensaio).

**LIMA, Rodolfo Pinto da Mota** (Alagoas AL 22/2/1891 - Rio de Janeiro DF 8/3/1948) Deputado federal, jornalista. Filho de Joaquim Pinto da Mota Lima e Joana Rego da Mota Lima. Primeiros estudos em sua cidade natal, transferindo-se depois para o Rio de Janeiro onde concluiu o curso secundário. Exerceu atividade jornalística como redator do diário *Correio da Manhã*, em 1911. e redator-secretário de *A Notícia*, até 1920. Pertencendo ao Partido Liberal Democrata, em 1922, envolveu-se com os “tenentes” que se levantaram contra as punições impostas aos militares pelo governo de Epitácio Pessoa e a eleição de Artur Bernardes à presidência da República. Em 1925 foi preso por motivos políticos. Tendo participado do movimento revolucionário de 1930, em 1931 tornou-se funcionário municipal no Rio de Janeiro. Membro do Clube 3 de Outubro, organização criada em maio de 1931 para congregar as correntes tenentistas partidárias da manutenção e do aprofundamento das reformas instituídas pela revolução. Em 1933 participou do Congresso de Educação, realizado em Niterói, e passou a integrar a diretoria do Clube 3 de Outubro como segundo vice-presidente, cargo que manteria até a extinção da entidade, em 1935. No pleito de outubro de 1934 elegeu-se deputado federal. Na Câmara projetou-se como um dos fundadores, em novembro de 1935, do grupo parlamentar Pró-Liberdades Populares. Permaneceu na Câmara até 10/11/1937, quando o Estado Novo suprimiu os órgãos legislativos do país, e foi preso em virtude de sua militância política. De 1939 a 1945 voltou a exercer função jornalística em *O Globo*. Diretor do Departamento de Renda e Licenças da Prefeitura do Distrito Federal até 1943, Nesse ano elegeu-se presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado do Rio de Janeiro. Ainda em 1943, viajou aos Estados Unidos a convite do *Press Club* de Washington. Em 1945 assumiu a direção do Departamento de Pessoal da Prefeitura do Distrito Federal.

**LIMA, Rogério Sarmiento** ( AL ? ) Obra: *Poesia é Brincar Com Palavras: Leitura do Poema Infantil na Sala de Aula*, Maceió, EDUFAL, juntamente Ana Maria dos Santos Maia.

**LIMA, Romeiro de** ( Santa Luzia do Norte AL 20/4/1941) Obra: *O Império dos Miseráveis*, João Scortecchi Editora, São Paulo, 1994,

**LIMA, Romeu Cruz** ( AL ) Obra: *Rudimentos Sobre a Cultura de Laranjas. Contribuição Para a Feira de Amostra de Alagoas*, Aprendizado Agrícola de Satuba, Maceió, Imprensa Oficial, 1933.

**LIMA, Salomão Almeida de Barros** ( AL ) Professor. Obras: *Ciências e Sociologia. Uma Introdução à Análise Sociológica*, Maceió, EDUFAL, 1965; *O Romeiro do Padrinho Cícero, Privação e Êxtase no Catolicismo Popular*, Recife, Dissertação em Mestrado em Sociologia, Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1982; *Sociologia Geral, Roteiro de Estudo*, Maceió, EDUFAL, 1991; *O Romeiro do Padrinho Cícero: Privação e Êxtase no Catolicismo Popular*, Maceió, EDUFAL,

**LIMA, Sandra** ( AL ) Esportista. Jogadora de Vôlei. Componente da Seleção Brasileira recebeu Medalha de Bronze nas Olimpíadas de Atlanta (EUA) em 1996. .

**LIMA, Ubiranice Cruz da Hora** ( Arapiraca AL ) Poeta. Como estudante, participou, no início da década de 80, de concursos de poesia e teatro. Participou com *Viver Simplesmente* e *Paralelas*, da *Coletânea Caeté do Poema Alagoano*, p. 171-172.

**LIMA, Valdemar de Sousa** (Salomé, hoje São Sebastião AL 20/2/1902 - Brasília DF 12/8/1986 ou 1987) Jornalista, tabelião. Filho de José Virgínio de Souza Lima e Josefa Leite de Sousa Lima. Curso primário em Santana do Ipanema. Em 1914, com a morte de pai, dedica-se á agricultura na caatinga, mas, sem êxito, abandona a atividade do campo, tenta aprender a profissão de sapateiro e em 1918, trabalha em uma padaria. Estuda com Domingos Gonçalves Lima e em 1920 trabalha no comércio de tecidos. Em 1930, ainda em Santana do Ipanema, funda sua própria casa comercial, que seria liquidada em 1932. Em 1933, muda-se para Maceió, onde seu antigo professor, Domingos Lima, o coloca na firma Tércio Wanderley & Cia. Em 1934 a família de sua mulher - Luíza Cavalcanti Lima - o faz voltar para o sertão, em Palmeira dos Índios, como secretário-tesoureiro da prefeitura. Graciliano Ramos, dirigindo a instrução no estado, pede que assuma o cargo de inspetor das escolas primárias do município. Em 2/12 do mesmo ano, após submeter-se a concurso, é nomeado Tabelião

Público do 1º Ofício de Palmeira dos Índios, função que exerce durante 33 anos. Fundador do jornal *O Panema*, em Santana do Ipanema, como também do *Correio Palmeirense*. Por sua sugestão foi criado o Museu Graciliano Ramos, em Palmeira dos Índios, na casa onde viveu o escritor e escreveu *Caetés* e seus *Relatórios*. Em 1967 passa a residir em Brasília. Obras: **Graciliano Ramos em Palmeira dos Índios**, apresentação de Paulo Dantas, Brasília, Ed. Marco, 1971 (ensaio); **O Cangaceiro Lampião e o IV Mandamento**, Maceió, SERGASA, 1979 (ensaio); colaboração em periódicos: *Diário de Pernambuco*, *A Gazeta de Alagoas* e *Jornal de Alagoas*.

LIMA, Valdi Carneiro de (AL) Obra: **Análise Sintática Através de Testes**, Maceió, 1972.

LIMA, Vânia de Moura (Maceió AL 1/1/ 1942) Pintora, professora. Um dos poucos artistas alagoanos que não é autodidata. Formou-se em línguas neolatinas pela Faculdade de Filosofia da UFAL. Começou a pintar aos dez anos, sob a orientação do professor Lourenço Peixoto, ateliê que frequentou durante seis anos, fazendo curso no Instituto Rosalvo Ribeiro. Em 1967 transferiu-se para o Recife, onde fez o Curso Superior de Pintura na Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Pernambuco (1971), tendo sido monitora das cadeiras de Desenho Artístico e Paisagem. Concluído o curso, retornou a Maceió. Desde 1972 mantém um curso de iniciação ao desenho e à pintura, para adolescentes. A partir de 1970, começou a participar de exposições. Individuais: 1974: Galeria Sucata 1976: Galeria Sucata. 1978: Galeria Sucata. 1980: Galeria Sucata. Coletivas: 1970: 1º Salão de Artes Plásticas de Alagoas, Teatro Deodoro. 1974: 1º Stand'Art de Alagoas, Festival de Arte de São Cristóvão-SE; Exposição de 'Pintores Alagoanos, Arapiraca; Galeria Sucata. 1975: Reitoria da UFAL. 1976: Pintura Pelo Teatro, Clube Fênix Alagoano; Associação de Cultura-Franco-Brasileira; 1ª Mostra de Miniquadros de Pintores Alagoanos, Galeria Ambiental; 1º Encontro da Arte PE/AL, Galeria Ambiental; 2º Encontro das Artes, promoção DAC/SENEC/Teatro Deodoro; Coletiva Natalina, Galeria Ambiental. 1979: Caixa Econômica Federal, Palmeira dos Índios; Projeto Arco-íris, FUNARTE, Galeria Rodrigo Melo Franco de Andrade, Rio de Janeiro-RJ; I Salão de Artes Plásticas de Alagoas; 4º Encontro das Artes, DAC. 1980: Teatro Deodoro. 1981: Museu Théo Brandão; Galeria Grafitti. 1982: 1º Aniversário, Galeria Grafitti; Natalina, Galeria Sucata; Natalina, Galeria Grafitti. 1983: Paisagem, Galeria Grafitti; Circuito de Artes Plásticas – Região Nordeste, Museu Théo Brandão; Natalina, Galeria Sucata; Verão, Galeria Grafitti. 1985: Inauguração Produban Espaço Cultural Galeria; Seminário Nacional de Engenharia Sanitária, CEAG; Salão de Artes de Pintores Alagoanos, Museu Théo Brandão; Miniquadros, Galeria Karandash. 1986: Inauguração Galeria SESC; Pintores Alagoanos e Coletiva de Aniversário, Galeria Karandash; Galeria Ponto e Linha. 1987: 1ª Coletiva Semestral de Artistas Alagoanos, Galeria Karandash. 1989: Alagoas Arte Atual, Fundação Pierre Chalita. 1993: Arte Alagoas, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro (RJ). É um dos artistas divulgados no livro *Arte Contemporânea da Alagoas*, editado em 1989, em Maceió, sob a coordenação de Romeu de Melo-Loureiro, como também na obra *Arte Alagoas II*, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa.

LIMA, Vicente Ferreira de veja FERREIRA, Vicente .... de Lima.

LIMA, Virgílio Guedes Correia veja GUEDES, Virgílio .... Correia Lima

LIMA, Zaida Lins de (?) Filha de Adalberon Cavalcanti Lins. Obra: **Ouro Verde**, Maceió, Comunica Editora, 2003.

LIMA, Zezito Lopes (AL ?) Escultor. Esculturas em madeira representando santos, heróis e animais.

LIMA, Walter Matias (PE) Professor. Doutorado pela UNICAMP com a tese **Educação e Razão Dialética**. Membro do Comitê de Ética em Pesquisa da UFAL, designado para o período de 2/2002 a 2/2005. Membro, ainda do Grupo do PAIDÉIA. Grupo de Estudos e Pesquisas em Filosofia da Educação, da Faculdade de Educação da UNICAMP. Colaborou na *Revista Impulso (Revista de Ciências Sociais e Humanas)* **Modernidade e Pós-Modernidade**, v. 13 • n.º 29 . Obra: **Liberdade e Dialética em Jean Paul Sartre**, Maceió, EDUFAL; **Corpo e Pós-modernidade**, Ed. Unimep.

**LIMA FILHO, José Fernandes de Barros** ( ? ) Deputado estadual. Filho de José Fernandes de Barros Lima Deputado estadual na legislatura 1925-26. Vice-prefeito de Maceió.

**LIMA FILHO, José Matheos** veja **LIMA, José Matheos**

**LIMOIEIRO** Rio, afluente da margem direita do **Rio Capiá**, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**LIMOIEIRO** Serra, segundo IFL, da Base Oriental da Escarpa Cristalina ou Depressão Periférica.

**LIMOIEIRO DE ANADIA** “Vila e município, na comarca de Anadia, à margem esquerda do Rio Coruripe, sobre o planalto que se eleva da mesma margem. Pelos fins do século XVII foram lançados os fundamentos deste povoado, que antes disso era apenas uma fazenda de gado habitada pela família e parentes do respectivo proprietário. Em 1798, havendo o proprietário Antônio Rodrigues da Silva edificado para uso de sua família e moradores de sua fazenda uma capela coma a dupla invocação de Santa Cruz e Nossa Senhora da Conceição do Limoeiro, obteve licença do Prelado Diocesano para que o pároco de São Miguel dos Campos, a cuja freguesia era então sujeita esta localidade, procedesse à cerimônia da benção da mesma capela, visto achar-se em condições decentes para a celebração do sacrifício da missa e enterramento dos mortos. Passando a administração desta igreja de pais a filhos e netos, foi reedificada em parte e aumentada no ano de 1835, recebendo ainda novas acomodações e melhores serviços no ano de 1855, feitos na administração do capitão Romão Gomes de Araújo e Silva, neto daquele edificador. Crescendo o povoado, com o decurso dos anos foi criada nele a freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Limoeiro, sendo erectada em matriz a dita capela, que então e desde 1801 era filial da matriz de Anadia. Sua matriz, segundo afirma o Dr. Espíndola, foi edificada em 1792 pelos cidadãos Manoel Francisco da Silva e Manoel Rodrigues da Silva. Em 1879, houve sua integração a Junqueiro. Elevado à categoria de vila em 31/5/1882, pela Lei 866, tendo se instalada em 8/1/1883. Sua elevação à categoria de cidade se deu em 1901, porém foi a sede transferida para Junqueiro, voltando novamente para Limoeiro em 1903”. Em 1924, sofre enorme prejuízo ao perder o distrito de Arapiraca, que conseguiu superá-la economicamente. A criação de sua freguesia se deu pela Lei Prov. 456, de 26 de junho de 1865, orago de N. S. da Conceição. Comarca de Alagoas (Marechal Deodoro) até 1883 quando, com Anadia, passou à de Penedo, então criada. Em 1938, passou a pertencer à comarca de Anadia, criada nessa época. Foi elevada à categoria de comarca pela Lei 1 674, de 11 de novembro de 1952. Desmembrado de Anadia, sobre seus topônimo conta-se que os exploradores penetravam em suas matas em busca de caça, e costumavam descansar à sombra de limoeiros, espécie abundante no local. Pelo Decreto Lei 2.909, de 30/12/1943, foi acrescido ao nome o restritivo de Anadia, por ter pertencido ao município deste nome. Localizado na zona fisiográfica Sertaneja, na microrregião de Arapiraca e na mesorregião do Agreste Alagoano. Base econômica: agricultura e pecuária.

**Limoeirenses.**

**LINCE** “Periódico para todos os cometimentos”. Surge, em Maceió em 22/3/1873, ou segundo Moacir Medeiros de Santana, em 1872. Publicado às quintas-feiras. Propriedade de José Antônio de Azevedo Melo. Impresso na Tipografia Social.

**LINCOLN**, O Jornal publicado em Maceió, em dias indeterminados e uma vez por semana, a partir de 27/5/1884. Órgão imparcial e abolicionista, sob a direção da Sociedade Libertadora Alagoana. Eram seus redatores: Luiz Lavenère, Euzébio de Andrade e Francisco Domingos da Silva. Com uma tiragem de mil exemplares, impresso em uma única página, era, muitas vezes, afixado em forma de boletim. Bibl. Nac. microf. ano I n. 3 de 24/7/1884 e, entre outros, ano V n. 10 17/5/1888.

**LINDOSO, Dirceu Acióli** (Maragogi AL 31/7/1932) Professor, economista, advogado. Primário em sua terra natal, tendo iniciado o ginásio no Recife. Estuda no Liceu Alagoano e se diploma na Faculdade de Direito de Alagoas (1957). Diplomado em Economia (1966). Professor conferencista do Instituto de Antropologia da Universidade Federal da Bahia, bem como professor do curso de Metodologia Econômica e Ciências Sociais

para Pós-Graduação da PUC-RJ e UFRJ, coordenador de Etnografia da Universidade Gama Filho (RJ) e conferencista em cursos de inverno da Faculdade de Letras da Universidade de Buenos Aires (Argentina). Assessor do Ministro de Educação e Cultura, na área de Desenvolvimento do Patrimônio Cultural. Membro da AAL, onde ocupa a cadeira 1. Sócio honorário do IHGAL, recebido em 16/9/1980. Obras: **O Nu e o Vestido (Fundamentos Etnográficos da Antropofagia de Oswald de Andrade)**, Rio de Janeiro, Editora Fontana, 1977 (ensaio); **Uma Cultura em Questão: a Alagoana**, Maceió, EDUFAL, 1981 (ensaio); **Póvoa-Mundo**, capa e ilustração de Poty e bico-de pena de Luís Jardim, Rio de Janeiro, José Olympio Ed., 1981, - 2º lugar no prêmio José Lins do Rego, 1980, (romance); **A Diferença Selvagem**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1983, (ensaio); **A Utopia Armada - Rebelião de Pobres nas Matas do Tombo Real, (1832-1850)** Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1983 (ensaio); **Liberdade e Socialismo**, Petrópolis, AMPM Ed., 1987 (ensaios); **A Book of Days For The Brazilian Literary Year**, Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional, [1986]; **O Cônego e a Catequese Indígena**, Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional, 1993; **O Andarilho e a Mãe de Santo (O Negro na Obra de Arthur Ramos)**, Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional, 1992; **Na Aldeia de Iati-Iha - Etnografia dos Índios Tapuias no Nordeste**, Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional, 1992; **A Serpente e a Máscara (Sobre a Etnologia Estética de C. Levi-Strauss)**, Rio de Janeiro, Editora Fontana, 1977; **O Espírito e a Contradição (Ensaio Sobre Elysio de Carvalho)**, Distrito Federal, Ed. Universidade Católica de Brasília, 1997; **Mínimas Coisas**, São João Del Rei, Editora A Voz do Linheiro, 1998; **Mar das Lajes**, Maceió, EDUFAL, 1999 (romance); **Formação de Alagoas Boreal**, Maceió, Ed. Catavento, 2000; **A Noção de Tempo na Sociedade Arcaica; Os Bandeirantes e a Expansão Territorial Brasileira**, *apud* “The Great Adventures That Changed the World” org. do Prof. Parry, Cambridge University; **Reflexão Tecnológica na Idade da Ciência**, Petrópolis, Ed. Vozes, 1986 (ensaio); **Negros Papa Méis e Negros Escravos na Guerra dos Cabanos**, Petrópolis, Ed. Vozes, 1988 (ensaio); **Guerra de Pobres - O Papel da Igreja na Guerra dos Cabanos**, Petrópolis, Ed. Vozes, [s.d.]; **A Destruição da Cidade (De Urbis Excídio) - Ensaio Sobre Santo Agostinho**, Petrópolis, Ed. Vozes, 1984; **Muhuraida ou o Triunfo da Fé**, de João Wilkens (Transcrição de manuscritos existentes na Torre do Tombo de Lisboa, com introdução crítica do antropólogo David. H. Treece, do King’s College, Liverpool University, Inglaterra) Rio de Janeiro, Fundação Biblioteca Nacional/Ufan/Governo do Amazonas, 1993; **Interpretação da Província**, Cadernos de Cultura 2, Maceió, SECULT, 1985, p.41-78; **Ruptura e Continuidade na Cultura Alagoana**, Cadernos de Cultura 2, Maceió, SECULT, 1985, p. 79-104; **Negros Cativos e Negros Escravos: a Origem dos Estados Africanos**, Petrópolis, Edições Museu Imperial, s/d.; **O Espírito e a Contradição**, Revista do AAL. N. 17, p. 70-73. Participou, como membro da equipe técnica, do **Mapeamento Cultural do Litoral Norte do Estado de Alagoas**. A publicar: **Maresia (Frutos do Mar, Ode ao Mar de Maragogí (poesia); Galope do Cavalo (poesia); Marena: Um Jardim na Selva (A Descoberta do Rio o Xingu, dados Bioetnográficos sobre Curt Nimendaju, Nunes Pereira e Antônio Cotrim); Amenas Minas: Sincretismo e Dualidade na Cultura Mineira (ensaio); As Invenções da Escrita : Política e Cultura no Império (ensaio).**

**LINGUA**, A “Órgão dos faladores”, surge em Maceió em 10/4/1904. Publicado semanalmente.

**LINGUARUDO** Periódico crítico e noticioso surgido, em Pilar a 8/11/1893. De propriedade de uma associação , saía às quartas-feiras, tendo como redator-principal “Zé-Povinho”.

**LINENSE** Clube de futebol. Participou do Campeonato Alagoano de 1994.

**LINS, Adalberon Cavalcanti** ( Palmeira dos Índios AL 26/11/1907 - Maceió AL 19/1/ 1990) Jornalista, advogado, secretario de estado, deputado estadual. Filho de Oscar de Oliveira Lins e Maria das Dores Cavalcanti Lins. Estudou, em sua cidade natal, Português, História e Geografia, com Graciliano Ramos. Em 1923, muda-se para Recife faz o curso de Técnico de Contabilidade na Academia de Comércio de Pernambuco e os preparatórios no Ginásio Pernambucano. Entre 1925 a 1938 vive entre Recife e Maceió, dedicado a atividades no setor público e privado. Forma-se na Faculdade de Direito de Alagoas (1938). Deputado estadual, pelo PST na legislatura 1951-55. Na eleição de 1954, concorre pela UDN, porém fica em uma suplência. Secretario de Fazenda no governo Silvestre Péricles. Fiscal de Renda, Diretor da Receita Estadual, Diretor do Departamento Administrativo do Estado, Diretor do Departamento do Serviço Público e Secretario da Junta Comercial, cargo

no qual se aposentou. Membro do AAL, onde ocupou a cadeira 39. Membro honorário do IHGA. Obras: **Coquetelismo no Sertão**, Maceió, Casa Ramalho, 1956, (prêmio da AAL, (contos); **Curral Novo**, Rio de Janeiro, Livraria São José, 1958, (romance); **As Juntas Comerciais e o Direito Brasileiro**, tese apresentada a concurso da Faculdade de Direito de Alagoas, Maceió, Liv. Ramalho, 1961; **Férias. Paisagem Social do Sertão Alagoano**, Maceió, DEC, 1961, Série Estudos Alagoanos, Caderno X; **Sidrônio**, Rio de Janeiro, Ed. Leitura, 1963 (romance); **Caminhos Incertos**, Maceió, SERGASA, 1976, capa do autor; prêmio Romeu de Avelar da AAL (romance); **O Tigre dos Palmares**, Maceió, SERGASA, 1978, prêmio Jayme de Altavilla, 1978 (romance); **O Ninho da Águia (Saga de Delmiro Gouveia)**, Maceió, SERGASA, 1988 (romance). Com **O Homem Coxo** participou do livro **Contos Alagoanos de Hoje**, São Paulo, L R Editores Ltda., 1982, seleção prefácio e notas de Ricardo Ramos e ilustrações de Pierre Chalita, este mesmo conto foi publicado na Revista da AAL, n. 14, p. 177-182; **Gunga Din**, Revista da AAL, n. 2, p. 137-142; **O Filho Adotivo**, Revista da AAL, n. 3, p. 53-62 (ficção); **Um Caso de Traição**, Revista da AAL, n. 4, p. 29-36; (conto) **O Ladrão**, Revista da AAL, n. 5, p. 33-36 (conto); **Derradeiro Dia do Coronel Delmiro Gouveia**, Revista da AAL, n. 8, p. 47-52 (ficção). Com o conto **O Homem Coxo** participou da **Antologia de Contistas Alagoanos** de Romeu de Avelar, Maceió, DEC, 1970, p. 129-133. Este mesmo conto é escolhido para participar de **Os Contos de Alagoas - Uma Antologia**, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 18-24; Colaborou em periódicos, especialmente em Maceió, destacando-se o seu trabalho **Homenagem a Graciliano Ramos**, publicado no *Journal de Alagoas*. Na imprensa, manteve a coluna **Cipó de Fogo**.

**LINS, Alberto Juvenal do Rego** (Engenho Frutuoso, Camaragibe AL 31/3/1871 ou 1878 - Rio de Janeiro DF 31/12/1952 ) Magistrado, professor, jornalista, advogado. Filho de Manoel Joaquim do Rego Lins e Minervina da Cunha Rego Lins. Fez o curso preparatório em Maceió e bacharelou-se em Direito pela Faculdade de Recife, em 1895. Foi magistrado em Alagoas e no Rio Grande do Sul onde abandonou a carreira da magistratura, fazendo-se advogado e fixando residência em Porto Alegre. Submetendo-se a concurso para a cadeira de Direito Internacional na Faculdade daquela capital, foi nomeado lente substituto e catedrático, em 1899. Transferiu-se para o Rio de Janeiro e ingressou no jornalismo e na advocacia, sendo redator do *Correio da Manhã*, sócio da Ordem dos Advogados, ocupando o lugar de orador do respectivo sindicato e membro do Conselho. Faz parte do IHGB, especializando-se em estudos etnológicos. Sócio do IHGA, e, ainda, patrono da cadeira 19 da mesma instituição. Obras: **Teoria das Nacionalidades** (tese que apresentou e defendeu no concurso de Porto Alegre); **O Julgamento de Calabar** (conferência no Clube dos Advogados), Rio de Janeiro, Tip. do Jornal do Comércio, 1935; **Sangue e Alma de Tupi**, Rio de Janeiro, Tip. do Jornal do Comércio, 1936; **A Mulher Selvagem na Formação do Brasil.**; **Os Copiães Nordestinos**, Revista IHGA, v. 23, ano 1944, Maceió, Imprensa Oficial, p. 30-32.

**LINS, Almeida** seria **João Tertuliano de Almeida Lins** (AL 1915-1953) Poeta, jornalista. Obras: **O Drama do Homem 1915-1935. Versos** Maceió, Casa Ramalho, 1961 **Dramas da Natureza. Versos, 1925-1935**, Maceió, 1963.

**LINS, Ana Maria José** (Porto Calvo AL seg. metade do séc. XVIII, por volta de 1782 - AL 27/4/1839) Filha de João Lins de Vasconcelos e Inês de Almeida Pimentel. Sobressaiu por participar nas Revoluções de 1817 e 1824. Foi casada com Lourenço Bezerra da Rocha, de quem ficou viúva e herdou o engenho Sinimbu. Depois, casa-se com Manoel Vieira Dantas, que participou de ambas as revoluções, juntamente com seus filhos Manoel Duarte Ferreira Ferro e Francisco Frederico Vieira da Rocha.. Fez do seu engenho o quartel-general dos republicanos, a ponto de ter sido denominado **Trincheira da República**, pelo historiador Craveiro Costa. “A cavalo, de engenho em engenho, encorajou os receosos e convenceu os descrentes. Angariou adeptos e aos escravos prometia alforria para que pegassem nas armas como homens livres. Vencida a resistência republicana, em Alagoas, pela reação do Ouvidor Batalha, não perdeu a crença republicana. Em 1824 está novamente à frente dos revoltosos. A revolução proclama a Confederação do Equador. Vieira Dantas, concentrado em São Miguel, comanda a luta. É preso, juntamente com seu filho Frederico. No engenho, Ana Lins concentra os últimos fieis à revolução. Na casa grande lutam os últimos rebeldes até terminar a pólvora e acabar o chumbo. Assiste quando as tropas legais incendiam seus canaviais e as casas dos moradores. Quando chegam à casa grande, “já não havia homens na última trincheira

republicana em Alagoas”. Ana Lins garantiria a evasão de sua gente e enfrenta a prisão - na cidade de Alagoas -, na qual foi acompanhada, a pedido, por seu filho João, então com 14 anos, e que seria o Visconde de Sinimbu. O marido e o filho, presos, são levados ao cárcere do Convento do Carmo, em Recife. Condenados à morte, pena depois comutada pelo degredo nas margens do rio Negro, habitada somente por índios antropófagos. Ferro, que não fora preso e está refugiado, consegue voltar a Recife e dar fuga ao pai e ao irmão. Ana Lins, após a anistia, assume a tarefa de reconstruir sua propriedade. E quando o marido regressa ao lar, livre pela fuga e pela anistia, encontra o engenho Sinimbu em fase de plena restauração”.

LINS, Ana Maria Moura ( AL 1953) Professora. Graduada em Pedagogia pela UFAL (1976). Mestrado em Pesquisa Educacional na Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), com a dissertação *A Ciência dos Homens Versus Educação*, concluída em 1985. Doutorado pela Faculdade de Educação da UNICAMP com a tese (defendida em 1992) *A Burguesia Sem Disfarce: A Defesa das Ignorância Versus as Lições do Capital*. Professora do Departamento de Teoria e Fundamentos da Educação, da UFAL. Membro fundador do Grupo de Estudos e Pesquisas “História, Sociedade e Educação no Brasil (Histedbr) da qual, desde 1992, é a coordenadora em Alagoas. Obra: *A Ciência dos Homens X Educação*, Maceió, EDUFAL, 2000. *Literatura Educação e Temas Sociais, Ligéia - Uma sombra da sociedade ou símbolo de mulher; Educação Moderna: Contradições Entre o Projeto Civilizatório Burguês e as Lições do Capital*, apresentação de Demerval Saviani, Campinas, Autores Associados, 2003.

LINS, Aurélio ( AL ? ) Deputado estadual na legislatura 1929-30.

LINS, Cândido Fragofo Lamemha (Flexeiras AL 14/5/1953) Desenhista, pintor. Filho de Benedito Lamemha e Maria Fragofo. Considera-se autodidata emora, por quatro anos, tenha freqüentado a Escola Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro. Justifica-se por não se utilizar de formas acadêmicas que ali aprendeu. Em dezembro de 1981 realizou sua primeira exposição individual no Espaço Galeria e, em 1987, na Galeria Produban. Coletivas: 1987: Galeria Carioca, no Metrô do Rio de Janeiro e Galeria do Banco do Brasil, em Tangará da Serra (MT). 1989: *Alagoas Arte Atual*, Fundação Pierre Chalita. É um dos artistas divulgados no livro *Arte Contemporânea de Alagoas*, editado em 1989, em Maceió.

LINS, Edson Tenório de Almeida ( ? ) Deputado estadual, pelo PSD na legislatura 1954-58. Nas eleições de 1958, 62, 66 e 70, obtém uma suplência. Eleito pela ARENA nas legislaturas 1975-78 e 1979-82. Em 1975-76 foi vice-presidente da Mesa Diretora da Assembléia.

LINS, Enio ... de Oliveira (Maceió AL 27/1/1957) Jornalista, suplente de deputado federal, secretário de estado, arquiteto, cenógrafo, charginsta. Filho de Hermílio Inocência de Oliveira e Eunizze Lins de Oliveira. Estudou no Colégio Monsenhor Barbosa, Externato São José, Colégio Élio Lemos e Colégio Estadual. Curso de Arquitetura na UFAL. Editor-adjunto da *A Gazeta de Alagoas*. Suplente de deputado federal, pelo PC do B na legislatura 1995-99. Diretor do Sindicato dos Jornalistas Profissionais de Alagoas. Em 1977 estréia como charginsta na *A Gazeta de Alagoas*, aparecendo também no *Jornal de Alagoas*. Porém suas atividades de texto e edição iriam se iniciar no *Boca do Estudante*, jornal do DCE/UFAL. Profissionaliza-se como jornalista em 1979, na *Tribuna de Alagoas*. Atua, ainda, como cenógrafo de teatro. Secretário de Cultura de Maceió e também Secretário de Cultura (1995-07/197) no terceiro governo Divaldo Suruagy. Foi, ainda, presidente da Rádio e TV Educativa de Alagoas. Obas: *Miolo do Pote*, Maceió, Edições Catavento, 2.000 (crônicas); *O Guerreiro Pedro e A Despedida do Grande Guerreiro*, Boletim Alagoano de Folclore, Maceió, Comissão Alagoana de Folclore, 2000, p. 17 e 28-29; respectivamente, em *Pedro Teixeira de Vasconcelos in memoriam*; *Uma Dúzia e Meia de Luz*, in *Imagens do Iris*, organizado por Eliana Cavalcanti, p. 115; *Heróis dos Carnavais Antigos*, in *Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 155-156. Juntamente com Tiago Amaral ilustrou o livro *A História de Maceió Para Crianças*, Maceió, Ed. Catavento, 2001, de Sandra Lins e Leda Almeida.

LINS, Francisco Cavalcanti de Almeida ( Alagoas AL 13/7/1895 - ) Poeta, jornalista. Filho de Silvério Tertuliano de Almeida Lins e Francisca Cavalcanti Lins. Cursos primário e secundário em escolas particulares e no Liceu

Alagoano. Ingressou no jornalismo, trabalhando em jornais de diversos estados, principalmente do Rio Grande do Sul e São Paulo. Funcionário do Tribunal Federal de Recursos, quando no Rio de Janeiro. Romeu de Avelar em seu livro *Coletânea de Poetas Alagoanos*, transcreve alguns dos seus poemas.

**GUEDES, Lins** veja **LINS, José Guedes Ribeiro**

**LINS, Heitor Montezuma** (Maceió AL 5/7/1903 -) Médico. Filho de Severino Ulisses Lins d'Albuquerque e Presciana Montezuma de Oliveira Lins. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia. Obras: *Docimásio Hepático à luz do colorímetro de Crecelius Seifert - Possível verificação de morte dúbida e morte agônica*, (tese de doutorado); **Problemas do Negro no Brasil**. Teria ainda publicado *Religiões Exóticas na Bahia*.

**LINS, Humberto** (Matriz de Camaragibe ? AL) Pintor, arquiteto Teve, na infância, o acompanhamento artístico de seu tio, o pintor José Paulino. Com o trabalho **Sem Título**, participou da **Iguatemi Arte 98**. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

**LINS, João Baptista Acióli** (?) Deputado provincial nas legislaturas 1882-83, 84-85 e 86-87.

**LINS, João Firmino dos Reis** (?) Deputado e senador estadual. Deputado estadual nas legislaturas 1895-96; 1913-14 e 15-16. Senador estadual nas legislaturas 1917-18; 19-20 e 21-22.

**LINS, José de Barros Albuquerque** (Camaragibe AL 22/12/1853 - ?) Deputado federal e estadual, senador estadual, magistrado, advogado, produtor rural. Filho de Belmiro de Albuquerque Lins e Francisca Acioli de Barros Lins. Formado em Direito pela Faculdade do Recife (1874). Nomeado juiz municipal em Santa Cruz (ES), depois removido para Cristina (MG) e finalmente para Penedo. Deixa a magistratura e passa a se dedicar às atividades agrícolas em Porto Calvo. Filiado ao Partido Liberal, foi eleito deputado provincial para a legislatura 1888-89. Proclamada a República, foi eleito deputado estadual para a Assembléia Constituinte, na legislatura 1891-92 tendo sido, após os trabalhos constitucionais, presidente da Assembléia. Senador estadual nas legislaturas 1893-94; 95-96 e 97-98. Eleito deputado federal para o período 1894-96, renuncia logo depois. É novamente eleito deputado federal na legislatura 1912-14.

**LINS, José GUEDES Ribeiro** (Maceió AL 20/7/1883 - Maceió AL 15/7/1960) Dramaturgo, jornalista, advogado. Formado pela Faculdade de Direito do Recife. Sócio do IHGA, empossado em 12/10/1915. Impulsionou a arte dramática na primeira metade do século XX. Obras: **Vertigens**, Maceió. (peça teatral, em três atos); **Estudo sobre o projeto da Lei Federal Reguladora das Juntas Comerciais do Brasil, com a emenda do Deputado Salgado Filho**, Maceió, Tip. Alagoana, 1936; **Discurso** por ocasião da sua posse, como sócio efetivo, Revista do IAGA, v. VII, n. 04, out/dez. 1915, Maceió, Livraria Fonseca, 1916, p. 180-187; **Discurso** Pronunciado pelo Dr. Guedes Lins em saudação ao recipendário, Revista do IAGA, v. 09, ano 52, 1924, p. 42-46; **A Psicologia dos Símbolos**. conferência, Revista do IAGA, v. 09, ano 52, 1924, p. 56-69; **Discurso** do Dr. Guedes Lins saudando o Sr. Arsênio Araújo na sessão solene de posse desse sócio efetivo, Revista do IHGA, v. 16, ano 59, 1932, Maceió, p. 49-52; **Discurso** em que analisa a personalidade de Joaquim Jonas Bezerra Montenegro e o homenageia a propósito do seu falecimento, Revista do IHGA, v. 16, ano 59, 1932, Maceió, p. 84-85; **Discurso** de saudação ao sócio efetivo José Jerônimo Albuquerque em 21/4/1930, Revista do IHGA, v. 17, ano 60, 1933, p. 141-143; **Discurso** em nome do Instituto Histórico, à beira do túmulo de Barbosa Júnior, em 5/12/1938, Revista do IHGA, v. XX, anos 1938-1939, p. 48-49; **Homenagem ao Duque de Caxias**, discurso Proferido Pelo Dr. Guedes Lins na noite de 25/8/1941, no Teatro Deodoro, Revista do IHGA, v. 21, anos 1940-41, Maceió, s/d, p. 102-113; **Discurso** na posição dos retratos dos saudosos consócios; Revista do IHGA, v. 24, Ano 1945-1946, Maceió, Imprensa Oficial, 1947, p. 88-96; **Discurso** pronunciado pelo consócio Dr. Guedes Lins na sessão solene de 16 de Setembro de 1946, Revista do IHGA, v. 24, Ano 1945-1946, Maceió, Imprensa Oficial, 1947, p. 124-138; **Recepção** do sócio efetivo Ib Gato Falcão, Revista do IHGA, v. 26, anos 1948-1950, Maceió, 1952, p. 80-85; **Discurso** com que o Dr. Guedes Lins saudou o sócio efetivo Dr. José Jerônimo de

Albuquerque em 21/4/1930, Revista do IHGA, v. 27, 1933, Maceió, s/d, p. 141-143. Em 30/8/1933 ofereceu Relatório Demonstrativo do Estado da Fazenda das Alagoas de 1851 a 1852. Seus trabalhos estão, normalmente, assinados como Guedes Lins.

**LINS, José Paulino de Albuquerque** veja **PAULINO, José ... de Albuquerque Lins**

**LINS, Lindalvo** ( AL ) Jornalista. Obras: **Tambores em Ponta Grossa. Ensaio**. Série Estudos Alagoanos, Caderno XXX, Maceió, Ed. DEC, 1966; **Marginais**. Prefácio de Lima Júnior, Capa de Nunes, Maceió, Gráfica S. Pedro, 1967.

**LINS, Luiz José de Almeida** ( ? ) Major. Membro da Junta Governativa aclamada pela tropa, em Porto Calvo, e empossada a 12 de novembro de 1823

**LINS, Manoel Joaquim de Albuquerque** (São Miguel dos Campos AL 18/9/1852 - São Paulo SP 7/1/1926) Governador de SP, deputado provincial por SP, secretário de estado em SP, magistrado, advogado. Formado em Direito pela Faculdade do Recife (1877). Foi para São Paulo, onde se radicou e aliou-se pelo casamento à família Souza Queirós, preponderante no regime monárquico, na política. Exerceu a magistratura em Capivari (SP) até 1887, tornando-se, ainda, fazendeiro. Depois, ingressou na política. Por aquela unidade da Federação foi eleito deputado à Assembléia Provincial, pelo Partido Liberal, em 1888. No ano seguinte, nomeado presidente da província do Rio Grande do Norte. Em 1891, foi eleito deputado à Assembléia Constituinte. Eleito vereador na capital do estado para o triênio 1899-1901, tendo sido presidente da Câmara Municipal. Secretário da Fazenda no governo de Jorge Tibiriçá (1904-1907). Presidente do Estado de São Paulo no quadriênio de 1908-12, quando expandiu o sistema da rede escolar, criou o ensino técnico agrícola e a Diretoria Geral de Instrução Pública, deu continuidade à construção do Instituto Butantã, iniciou a do Hospital de Isolamento de Santos e deixou o estado com grande superávit financeiro. Formou com Rui Barbosa, em 1910, a chapa civilista na campanha presidencial, em que saiu vitorioso o candidato oficial Hermes da Fonseca. Senador estadual em São Paulo, por três mandatos: 1913-16; 16-22 e 22-26. Obra: **Sinopse Apresentada ao Conselheiro Rodrigues Alves, em 1912**.

**LINS, Meire Oliveira** ( AL ) Obra: **Influência da II Guerra Mundial no Porto de Maceió**, 1974

**LINS, Olival** ( AL ) Obras: **Tese Apresentada para o Concurso de Filosofia no Liceu Alagoano**, Maceió, Ed. Fonseca, 1926, **Estudos Esparsos de Filosofia (Artigos publicados em datas várias)**, Maceió, Livraria Fonseca, 1926..

**LINS, Oscarlina Acioli** ( AL 26/7/1930) Pintora. Curso de pintura na Escola de Arte Pancetti. Exposições: Maceió Mar Hotel (1989); Luxor Hotel (1990); Bar Casablanca (1991); Shopping Iguatemi (1992)

**LINS, Patrícia Soares** (Recife PE 21/9/1969) Arquiteta, pintora, professora. Vive em Palmeira dos Índios desde 1980. Curso de Desenho Artístico e Pintura na Fundação Pierre Chalita (1982-84) e de Técnica Mista com Maria Amélia Vieira (1986-87). Professora da ETFAL. Individuais: 1988: Galeria Miguel Torres. 1991: Caixa Econômica Federal – Agência Iguatemi. Coletivas: 1985: **Semana de Artes**, Colégio Sta. Madalena Sofia. 1988: Pinacoteca da UFAL. 1989: Caixa Econômica Federal – Agência Rosa da Fonseca; **VI Salão da Mulher Alagoana**, Women's Club; **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita. 1990: **Panorama da Arte Alagoana; Maceió Contemporâneo dos Artistas**, 1992: **Eco-92**, Fundação Pierre Chalita. 1993: **IV Módulo – Mostra Mélia de Artes; Arte Alagoas**, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro (RJ). 1994: **Dia do Artista Plástico** na Galeria Karandash. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

**LINS, Ricardo Pereira das Rosa** ( ? ) Deputado provincial. Suplente de deputado provincial na legislatura 1856-57 e titular em 64-65, na última eleito pelo 1º distrito.

**LINS, Tertuliano de Almeida** ( ? ) Membro do Governo Provisório eleito e empossado em 1/1/1824. Como Conselheiro do Governo (Lei de 20 de outubro de 1823) toma posse no governo em 5/5/1826, permanecendo até 14/2/1828.

**LINS, TibúrcioValeriano da Rocha** ( ? ) Deputado provincial, desembargador, presidente interino, advogado. Deputado provincial da legislatura 1866-67 - eleito pelo 1º distrito - 68-69 - pelo 2º distrito - 74-75 e 78-79. Primeiro presidente do Tribunal Superior do Estado, quando este se instala em 1/7/1892. Nesta qualidade, ocupou, interinamente, o cargo de governador, de 17/7/ a 17/10/1894. Publicou-se: **Algumas Palavras**, in **Tavares Bastos Visto por Alagoanos**, coordenação de Moacir Medeiros de Sant'Ana, Maceió, Assembléa Legislativa Estadual, [IGASA], 1975, p. 249-256.

**LINS, Vandete Lúcio** ( AL 17/9/1928) Pintora. Autodidata, fez aperfeiçoamento na Academia Pancetti. Premiada com medalha de ouro no **VII Salão de Artes Pancetti**.

**LINS JÚNIOR, George Sarmento** (Maceió AL 30/1/1961) Promotor, professor. Filho de George Sarmento Lins e Maria Luiza de Mendonça Sarmento Lins. Primário no Colégio Marista e no Grupo Escolar do CEP. Secundário, ainda no CEP. e no Colégio Santíssimo Sacramento. Direito na UFAL (1982). Mestrado na Universidade Federal de Pernambuco, com a dissertação *Subsídios Para a Teoria dos Direitos Humanos Fundamentais* (1998). Doutorado com a tese *O Perfil da Improbidade Administrativa no Sistema Jurídico Brasileiro*. Promotor de Justiça desde 1984, tendo servido nas comarcas de Delmiro Gouveia, Batalha, Rio Largo e Maceió. Professor desde 1994, na área de Direito da UFAL. Obras: **Meio Ambiente: Crimes e Contravenções**, Maceió, Ministério Público, Coordenadoria de Defesa dos Direitos da Cidadania, 1994; **Improbidade Administrativa**, Porto Alegre, Ed. Síntese, 2002; **Direitos Humanos e Bioética**, Maceió, EDUFAL, (org.).

**LINTZ, Cristovão** ( ? ) “Fidalgo de origem alemã (para alguns de origem florentina) que chefiou ou teria sido somente um componente da expedição que expulsou os potiguares da extensa região compreendida entre o Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, e Porto Calvo. Iniciando o combate em território pernambucano, foi descendo até a região portocalense, deixando acesas pelo caminho sete fornalhas de engenhos de Açúcar por ele construídos, e uma igreja dedicada à Virgem Maria. Daqueles engenhos, dois chegaram até os nossos dias: o ‘Escorial’ localizado em Porto Calvo, e o ‘Buenos-Aires’, em Camaragibe. A precisa data desta expedição não foi confirmada. Poderia ter sido em 1560, mas tem-se como mais certo o período entre 1575 e 1585”. Manuel Diegues Júnior, em “O Bangüê nas Alagoas” diz ser “fora de dúvida que já em 1590, mais ou menos, Cristovão Lintz estava residindo em Porto Calvo com engenho montado, engenho que possivelmente deu origem ao povoado. Em 1600, Lintz era o Alcaide-Mór da povoação de Porto Calvo”.

**LIRA, Afonso da Rocha** ( AL ) Prefeito de Maceió de 30/12/1936 a 11/2/1937.

**LIRA, Ambrósio Cavalcante de Gusmão** (Camaragibe, Engenho Santa Maria AL 3/7/1852 – 25/3/1892) Deputado provincial e estadual, magistrado, advogado, poeta. Filho de Félix José de Gusmão Lira e Rosa da Cunha Cavalcante de Gusmão Lira. Inicia seus estudos na terra natal, prossegue em Maceió e, finalmente, na Faculdade de Direito do Recife (1875). Deputado provincial nas legislaturas 1878-79 e 80-81. Membro do Partido Democrata. De 1885 a 87 exerce o cargo de Juiz Municipal de Sapucaia (RJ) e Juiz de Fora (MG). Em especial na primeira cidade se dedicou á defesa dos ideais republicanos, razão pela qual foi demitido. Deputado à primeira Constituinte Estadual. Republicana, na legislatura 1891-92. Patrono da cadeira 3 da AAL. Obras: **Ensaio em Versos; O Município de Camaragibe**, pelo autor ofertado ao IAGA, sessão de 9/5/1882, Revista do IHGA, v. II, n. 19, p. 303. Colaborou na imprensa.

**LIRA, Aril Pontes** ( ? ) Deputado estadual, pelo PST, na legislatura 1951-55.

**LIRA, Artur César Pereira de** ( AL ? ) Deputado estadual. Filho de Benedito de Lira e Ivanete Pereira de Lira. Eleito vereador, em outubro de 1996, pelo PSDB, à Câmara Municipal de Maceió. Em outubro de 1998 se

lege, pelo mesmo partido, deputado estadual para a legislatura 1999-2003, e se reelege, agora pelo PMDB, para a legislatura 2003-2006.

**LIRA, Benedito** ( AL ? ) Compositor, arranjador. Compôs: **Dias Cabral; Mudança; Despedida do Abreu ao Honorino e Edgar**, valsa; **Batalha; Sinhá Omena**, tango.

**LIRA, Benedito de** (Junqueiro AL 1/5/1942) Deputado estadual e federal, advogado, pecuarista, governador interino, prefeito interino de Maceió, vereador. Filho de Francelina Maria da Conceição. Estuda no Colégio Cenequista Élio Lemos. Graduado em Direito, pela UFAL (1972). Escriturário do Banco do Povo no período 1962-67. Foi vereador na sua cidade natal, de 1966 a 1970, pela ARENA. Também vereador, em Maceió, nas legislaturas 1972-76 e 1977-82, sendo no 1º mandato pela ARENA e no 2º pelo PDS, partido ao qual se filia após a extinção do bipartidarismo. Em 1977 ocupou interinamente a Prefeitura de Maceió. Foi deputado estadual nas legislaturas: 1983-86; 87-90; 91-95, tendo sido, entre 1983-85, presidente da Assembléia, cargo que voltaria a ocupar em 1993. No primeiro mandato foi eleito na legenda do PDS, e nos dois outros pelo PFL. Na Assembléia Legislativa foi membro das comissões de Constituição e Justiça; Finanças, Orçamento; Planejamento e Economia e Transportes, Comunicações, Serviços e Obras Públicas. Elegeu-se deputado federal para a legislatura 1995-99, pelo PFL. Não disputou a reeleição em outubro de 1998. Porém o faz em 2002, quando é novamente eleito, agora pelo PTB, deputado federal na legislatura 2003-07. De 1967 a 1993 foi funcionário da Secretaria da Fazenda de Maceió. Em 1985, foi nomeado consultor jurídico do governo do Estado de Alagoas e, em 1988, procurador do estado. Ocupou interinamente o governo do estado em períodos dos anos de 1983 e 1993. Presidiu entre 1962 e 1964 a União dos Estudantes Técnicos de Alagoas e, de 1977-82 a União de Vereadores de Alagoas. Representou Alagoas em Washington em 1994, na assinatura de contrato com o Banco Mundial.

**LIRA, Carlindo de... Pereira** ( AL ? ) Membro da Academia Arapiraquense de Letras e Artes, onde ocupa a cadeira 6. Obra: **Prelúdios Poéticos**

**LIRA, Carlos** veja **LIRA NETO, Carlos Benigno Pereira de**

**LIRA, Fernando José de** ( AL ? ) Professor, engenheiro agrônomo. Graduação em Engenharia Agrônoma pela UFRJ (Rio de Janeiro). Mestrado em Economia Rural, pela USP. Doutor em Economia de Empresas pela FGV/EAESP/São Paulo. Foi Pró-Reitor de Extensão da UFAL, bem como coordenador do PRODEMA - Programa de Regional de Desenvolvimento e Meio Ambiente. Obras: **Crise, Privilégio e Pobreza**, Maceió, EDUFAL, 1997; **Realidade, Desafios e Possibilidades: Pensando em Saídas Para a Crise de Alagoas**, Maceió, EDUFAL, 1998; **Comportamento das Ocupações no Rural de Alagoas**, in *O Novo Rural Brasileiro*, Campinas, Editora Unicamp, p. 71-96. Juntamente com Edmilson Correia Veras, este mesmo trabalho foi apresentado no XXXVII Congresso Brasileiro de Economia e Sociologia Rural, em Foz de Iguaçu, CD/RON, 1999 e, ainda, como trabalho para discussão no Programa de Pós-Graduação em Serviço Social da UFPE; **A Dinâmica das Ocupações no Rural de Alagoas**, juntamente com Edmilson Correia Veras, Projeto RURBANO; **A Década dos Empregos Perdidos**, Maceió, Revista do Programa de Pós-Graduação em História, UFAL, v. 1, n. 1, 1999, p. 41-48; **Desenvolvimento Recente do Agreste de Alagoas: Aspectos Econômicos, Sociais e Ambientais**, in *Desenvolvimento Regional Sustentável*, Maceió, Editora Catavento, p. 128-140, organização de Enoque Gomes Cavalcante; colaboração na imprensa: *A Gazeta de Alagoas e Tribuna de Alagoas e Folha de São Paulo*.

**LIRA, Hormino** (Pão de Açúcar AL 3/8/1877 - Rio de Janeiro RJ 13/9/1970) Escritor. Obras: **Dona Ede**, 1913 (romance); **O 14**, 1913 (contos); **O Barão do Triunfo**, 1941, separata da Imprensa Nacional (memórias); **Crisol**, 1955 (poesia); **Troveiro**, 1960 (poesia)

**LIRA, João José Pereira de** ( Recife PE 17/6/1931) Senador, empresário, advogado. Filho de Salvador Pereira de Lira e Conceição Diniz Pereira de Lira. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Alagoas (1960). Em 1958 passa a se dedicar a atividades agrícolas em Alagoas. Lançado, por um grupo

dissidente do PDS, porém na legenda do PMDB, candidato a senador federal, nas eleições de 1982. Não teve êxito. Em 1986 tenta novamente, o Senado, ainda pelo PMDB, também sem êxito. Com a eleição de Guilherme Palmeira para prefeito de Maceió, assume a cadeira no Senado Federal em 2/1/1989, permanecendo até o fim da legislatura, em 1991. Eleito, pelo PSC, deputado federal para a legislatura 2003-07, na Câmara é membro da Comissão de Agricultura e Política Rural. Preside o grupo empresarial João Lira. Foi também presidente da Cooperativa Regional dos Produtores de Açúcar e Álcool e do Sindicato da Indústria Açucareira.

**LIRA, João Pinheiro de Andrade** ( Timbaúba dos Mocós PE 12/10/1912 - Recife PE 5/10/1955) Poeta, pintor, escultor, professor, matemático. Filho de Carlos Lira Filho e Líbia de Lira Andrade. Fez estudos em sua terra natal, frequentou o Colégio São Bento, em São Paulo e o Colégio Montana, em Zurique, Suíça. Engenharia no Tri-State College, em Indiana (EUA), de 1929 a 1932 sem que tenha concluído o curso. Passou, a partir de 1933, a viver em São José da Laje, onde desenvolveu atividade industrial, como sócio da Usina Serra Grande. Foi Secretário da Prefeitura (1950-54) e professor de Inglês e Matemática no Colégio São José. Poliglota - português, inglês, alemão e francês - tinha grande pendor por motivos orientais e para o helenismo. Admirador de Omar Khayam, fez uma interpretação da poesia filosófica daquele poeta persa, no estilo de "hay-kay", reunindo a obra no livro: **Essências do Brasil em Jarros do Japão**, Tipografia São José, São José da Laje, 1951. Colaborou no *Diário de Pernambuco* com crônicas, na coluna "De Leve" assinada com os pseudônimos de J.P.L. e Malagueta. Na *Imprensa Integralista* assinava-se Anhangüera.

**LIRA, João Lins de Gusmão** ( AL ) Obra: **Do Que Muita Gente Fala Sem Saber ( A Herança de Basiliano Sarmento)**. **Recurso Extraordinário n. 9777**, Rio de Janeiro, *Jornal do Comércio*, 1946, juntamente com Carlos Gomes de Barros.

**LIRA, José Carlos** dito **DIDHA Lira** ( São José da Lage AL 12/12/1951 ) Cantor, pintor, ceramista, escultor, publicitário, ilustrador, advogado. Filho de João Pinheiro de Andrade Lira e Josefa Vieira Lira. Entre 1984/85 estudou desenho e pintura no ateliê da Fundação Pierre Chalita. Expõe regularmente desde 1985, inclusive em Recife e Aracaju. Sua primeira individual foi na Galeria Karandash Arte Contemporânea, em 1984, onde voltaria a expor em 1987; seguida da exposição no Ateliê Dydha Lyra, em 1986, Hall do Shopping Iguatemi, em 1992, e Galeria SWR. Entre as coletivas das quais participou: 1981: Galeria Miguel Torres. 1982: Galeria Mário Palmeira. 1984: **Coletivas** no Ateliê Vila Dhalia, promoção da Galeria Cézanne e Fundação Pierre Chalita, Recife-PE; **Mostra dos Novos, DAC/SEC**, Maceió; Galeria J. Inácio, Aracaju-SE. 1985: **Coletiva Grupo Cézanne do Recife e Fundação Pierre Chalita**, Pinacoteca da UFAL. 1986: **Homenagem ao Embaixador da França no Brasil, Aliança Francesa**. 1987: **Mostra Semestral de Artistas Alagoanos; Coletiva do I Leilão de Artes de Alagoas**; 1988: **Mostra Semestral de Artistas Alagoanos**, Galeria Karandash. Nova e Novíssima Pintura Alagoana 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita. - Galeria Karandash (1987); **Cruzada Plástica Alagoana** (1987); **Mostra Meliá de Artes; Mostra de Arte Alagoana – Espaço 20**; **Alagoas Hoje - Pinacoteca da UFAL**, (1992); **IHGA; Workshop-Brasil-Alemanha** (1993) e **Projeto Brasil França**, além da exposição realizada no Espaço do Congresso Nacional, Brasília DF. Com o trabalho **Sem título** participou da **Iguatemi Arte 98**. É um dos artistas divulgados no livro *Arte Contemporânea das Alagoas*, publicado em Maceió, em 1989, sob a coordenação de Romeu de Mello-Loureiro. Citado, ainda, em *Artes Plásticas no Brasil*, v. 12, de Maria Alice & Júlio Louzada. Teve seu trabalho **Mirante de São Gonçalo** reproduzido no *Calendário Maceió É Bom Demais*, promovido pela EMTURMA, em 1999.

**LIRA, Lisete Fernandes de Gusmão** ( Rio de Janeiro D. F. 24/2/1924) Promotora de turismo. Viveu em Fortaleza e Cuiabá antes de se fixar em Maceió, em 1940, acompanhando seu pai, que era militar. Estudou no Liceu Alagoano. Dedicou-se aos estudos de Francês, Inglês e Português. Diploma em Língua Francesa da Universidade de Nancy- França (1963). Em 1968 foi pioneira do turismo, levando um grupo de 42 pessoas à Europa. Membro da Grupo Literário Alagoano. Cidadã honorária de Maceió. Obras: **Viagem ao Redor do Mundo**, prefácio de Guedes de Miranda, Maceió, [ s. ed.] 1960 (prêmio Othon Lynch, da AAL, em 1958 ); **Europa, Sempre Europa**, 1972; **Encontros e Desencontros: Contos e Crônicas**, Curitiba, HD Livros Editora, 1997. ( prêmio Romeu de Avelar, da AAL ) ; **Poemas ao Entardecer**, Maceió, Catavento, 2001 Colaboração na

imprensa: *A Gazeta de Alagoas*, *Tribuna de Alagoas* e *Jornal de Alagoas* e nas revistas: *Alagoas Tour*, *Maceió News* e a *Revista do Grupo Literário Alagoano*.

**LIRA, Luciano Pereira de** ( ? ) Deputado provincial, tenente-coronel. Suplente de deputado provincial na legislatura de 1835-37, titular em 38-39, 40-41 e novamente suplente em 42/43.

**LIRA, Manoel Messias de Gusmão** veja **GUSMÃO, Manoel Messias de ... Lira**

**LIRA, Pedro Nolasco Buarque de Gusmão** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1888-89.

**LIRA, Sandra Lúcia dos Santos** ( AL ) Professora. Professora de Estrutura e Funcionamento do Ensino no 1º e 2º grau na UFAL. Obras: *A História de Maceió Para Crianças*, Maceió, Ed. Catavento, 2001, juntamente com Leda Almeida, ilustrações de Ênio Lins e Tiago Amaral; *Educação Superior e Políticas Públicas*, Maceió, UFAL, (com outros).

**LIRA NETO, CARLOS Benigno Pereira de** ( Recife PE 20/6/1925 ) Senador federal, engenheiro, químico, contador, industrial. Filho de Salvador Pereira de Lira e Maria da Conceição Pereira de Lira. Fez o curso de contador na Escola de Comércio do Recife (1945/47), seguindo depois para os Estados Unidos, onde se formou em Engenharia Química pela Tri-State University, na Indiana (1951). Em setembro de 1978, filiado à ARENA, foi escolhido segundo suplente de senador, na chapa encabeçada por Arnon de Melo. Em 1983, por motivo de doença do titular (o primeiro suplente João Lúcio), assume no Senado Federal e permanece no cargo do final de 1983 a janeiro de 1987. Com a extinção do bipartidarismo filia-se ao PDS. Participou, em 1985, da Junta Diretora do Parlamento Latino-Americano, em Buenos Aires. Ao final do mandato, dedica-se às suas atividades particulares. Conselheiro da Confederação Nacional da Indústria (CNI), da Associação Brasileira dos Criadores de Zebu e membro do Conselho Empresarial Brasil-Estados Unidos.

**LIRO, Abynadé de Siqueira** ( Caruaru PE 19/6/1940 ) Médico, professor. Graduado pela Faculdade de Medicina do Recife (1968). Pós-graduação na PUC/RJ, na Escola de Pós-graduação Médica Carlos Chagas (RJ) e estágios, na área de neurologia e neurocirurgia em Washington, DC (EUA), Berna (Suíça) e Hannover (Alemanha). Professor titular de Neurologia, desde 1972, na Escola de Ciências Médicas de Alagoas, e professor adjunto, por concurso, desde 1973, da mesma cadeira na UFAL. Obras: *Neurologia*; e 117 trabalhos publicados em revistas nacionais e internacionais; capítulos sobre diversos assuntos da sua especialidade em livros editados pelas Universidades Federais da Paraíba, Pernambuco e Sergipe.

**LÍRIO, O** Semanário “literário e noticioso, dedicado ao belo sexo”, surge em Jaraguá, Maceió em 6/10/1901. Propriedade de uma associação. Redatores diversos. Bibl. Nac. microf. o Ano 2. n. 15 de 23/2/1902.

**LIS** ( ? ) Pintora. Com *Ensaio a Quadrilha*, participou da exposição *Iguatemi Arte98*.

**LISA Serra**, segundo IFL, com mais de 800 metros, ponto culminante do Estado, e do Patamar Cristalino acima do Nível de 500 metros.

**LISBOA, Antonio da Silva** ( ? ) Deputado provincial nas legislaturas 1846-47, 48-49, 50-51, 52-53, 54-55 e 56-57.

**LISBOA, Campos de** ( ? AL ? ) Escultor. Filho de João Lisboa. Autor das hermas de Jorge de Lima e de Graciliano Ramos, encomenda da Prefeitura Municipal de Maceió para os novos viadutos do mesmo nome.

**LISBOA, Henrique Marques de Oliveira** (Portugal) Deputado geral, presidente da província, militar. Criado e educado na província do Rio Grande do Sul. Nomeado em 12/11/1844, 1º vice-presidente, nesta qualidade assume o governo em 18/3/1845 e é em 25 de junho é confirmado como presidente efetivo. Toma posse em

16/7/1845, tendo permanecido até 10 de novembro do mesmo ano. Foi o 18º. presidente. Deputado geral nas legislaturas 1845-47. Obra: **Discurso Com que Abriu a Segunda Sessão da Quinta Legislatura da Assembléia Legislativa da Província das Alagoas**. Presidente da Província, Brigadeiro Henrique Marques de Oliveira Lisboa, em 8/10/1845, Pernambuco, Tip. Imparcial, 1845.

**LISBOA, João** (Pão de Açúcar AL - ) Escultor e pintor. Autor de monumentos em várias cidades interioranas, como o **Jumento** de Santana do Ipanema. Seu trabalho mais significativo é o **Cristo Redentor**, em Pão de Açúcar, com 12,8 metros de altura, e quarenta toneladas de cimento armado. É, ainda, o pintor, a óleo, de quadros bíblicos na matriz de sua cidade natal.

**LISBOA, João Vieira** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1907-08, 09-10 e 11-12.

**LISBOA FILHO, Manoel Pinto do Amaral** ( AL ? ) Deputado estadual na legislatura 1925-26.

**LISOS** Facção política orientada por José Tavares Bastos e rebelada em 1844 contra o governo de Bernardo de Souza Franco. Opunham-se aos **Cabeludos**, dirigidos por João Lins Vieira Cansação. Representava os **Progressistas** e posteriormente, se transforma no Partido Liberal Histórico. Faziam parte dele, ainda, Francisco Joaquim, Mateus Casado de Araújo Lima Arnaud, José Antônio de Mendonça, Jacinto Paes de Mendonça, Salvador Pereira da Rosa, Cônego Calheiros, Lúcio Soares de Albuquerque Eustáquio, Barnabé Pereira da Rosa, Francisco Elias Pereira, Joaquim Thimóteo Romeiro, José Vieira de Araújo Peixoto, Vicente de Paula Carvalho, José Rodrigues Leite Pitanga, Azarias Carlos de Carvalho Gama, Floriano Vieira da Costa Delgado Perdigão, major Simplício e José Corrêa da Silva, segundo Brandão Moreno, citado por Tobias Medeiros. (Veja REBELIÃO DOS LISOS E CABELUDOS)

**LITERATURA** “Na verdade, provieram das ordens religiosas os primeiros autores alagoanos. Pouco deixaram registrado. Seus Sermões perderam-se no eco dos tempos barrocos; seus Hinos e Poemas, desaparecidos, conservam-se na saudade de alguns.

Predominou nesta fase inicial, bastante incipiente, a inspiração religiosa da poesia, da prosa ou da oratória. A maioria deles nada deixou escrito. A partir deste despontar, a cultura alagoana foi se profanizando. Distinguem-se então várias fases, nas quais se identificam não exclusivamente escritores, mas homens doutos, que se projetaram como políticos, cientistas, historiadores e estadistas. Um fato decisivo para o desenvolvimento da atividade jornalística local foi a instalação de nossa primeira tipografia, por iniciativa do presidente Manoel Lobo de Miranda Henriques, em 1831”. Abelardo Duarte, estudando “O Periodismo Literário Nas Alagoas”, ressalta que nossos primeiros jornais, apesar de se apresentarem como literários, “foram órgãos exclusivamente políticos e facciosos”. É que “a política dava de sobra para encher-lhes as colunas com as suas intrigas e paixões”. “Pouca coisa se salva, de inspiração literária, daqueles tempos”. Continua o historiador: “A política partidária, a que se apegavam os espíritos mais lúcidos, não dava tréguas a ninguém. E a literatura reflete sempre o ambiente em que se gera, o meio em que se desenvolve e o panorama que descortina. De modo que era no jornalismo que se exercitavam evidentemente os maiores valores da província pequenina, roída ou consumida nas mais vulcânicas paixões. E quando, em meio ao turbilhão destas, surgia alguém dedicando uma parcela do seu tempo às boas letras, à prosa de ficção ou a poesia, à filosofia ou ao progresso literário, em suma representava uma exceção”

O primeiro jornal de publicação diária surgiu a 1/31858: *O Diário das Alagoas*. Ele estampou, na sua fase inicial, um Folhetim Literário, assinado por Sylvius, onde já se esboçava uma tentativa de crítica. Uma das funções dos periódicos foi sintonizar a Província com a literatura estrangeira e nacional. O romantismo, refletindo as transformações da sociedade ocidental, caracterizada pela valorização dos padrões éticos da burguesia ascendente, chegou como um movimento literário ao Brasil, no século XIX, tendo representantes na prosa e na poesia. A partir de certo momento, esse culto ao individualismo e a emoção exauriu-se e, como bem disse Nelly Novaes Coelho “transformando-se numa fórmula estereotipada de estórias sentimentais, lacrimosas e piegas, que continuavam a ser exploradas pela sub-literatura e a ter sucesso junto ao grande público”.

Contribuiu para a propagação do romance romântico no Brasil o Folhetim, ou seja, a publicação fragmentada da

obra diariamente nos roda-pés dos jornais. Moacir Medeiros de Sant’Ana, em importante estudo introdutório ao livro “A filha do Barão”, de Pedro Nolasco Maciel, afirmava que “no ano de 1858, em Alagoas, possivelmente o romance já era um gênero bastante difundido”. E continua: “Pelo menos isto é o que se depreende inclusive na leitura da coluna ‘A Viola’, do nosso primeiro jornal de publicação diária, O Diário de Alagoas, assinada com o pseudônimo ‘O Homem de Botas’. Renée Chateaubriand, uma das pedras angulares do romantismo francês, apareceu, desde 25 de agosto de 1860, no Diário de Alagoas, como folhetim. O intercâmbio com as contribuições culturais externas,--seja através de livros vendidos na casa de Bento Joaquim de Medeiros, em Jaraguá, nº 50 -- exerceu influência sobre os autores locais. Segundo o supracitado pesquisador, “em Alagoas, a mais recuada referência sobre romance escrito por alagoano situa-se entre 1869 e 1870. Disputam a primazia o **Mendigo**, assinado por um presumível João Dionísio, e **Isaura**, de Antonio Duarte Leite da Silva (1870). Este último, a partir de 3/8/1874, sob o pseudônimo de Julio Rosalvo, publicou um folhetim, no Jornal do Pilar, o romance **Amaldiçoadas Lágrimas**. Em seguida, uma sucessão de ficcionistas surgiu na literatura local, tendo a maioria deles, nos fins do século XIX, inspirado- no romantismo e publicado, quase sempre, os capítulos em jornais. Em 1886, a Tipografia Mercantil editou em Maceió, reunindo em volume único os fragmentos publicados em jornal, em 1885, do primeiro romance de costumes alagoanos, **A Filha do Barão**, de Pedro Nolasco Maciel. Na ficção alagoana do século XX, de seu início aos dias atuais, encontram-se as mais diversas tendências, desde realismo, naturalismo, regionalismo, modernismo, até as técnicas narrativas contemporâneas.

A poesia alagoana passou a ter um número maior de cultores a partir da segunda metade do século XIX. Românticos, simbolistas ou parnasianos, estes poetas deixaram seus versos em jornais ou enfeixados em pequenos volumes, editados pelas tipografias locais. Pode se dizer que este conjunto de regionalistas representou para a história literária de Alagoas uma época de apogeu. Aos poucos, a maior parte deles foi migrando para outros estados, em especial para o Rio de Janeiro, a fim de dar continuidade e projeção ao trabalho iniciado na província”.

**LITÍGIO ALAGOAS-PERNAMBUCO** “O Alvará Régio que emancipou Alagoas da comarca de Pernambuco não definiu as respectivas linhas divisórias. Entender-se-ia, pois, que, obviamente, deveriam ser as mesmas do território da circunscrição judiciária, estabelecida e conservada pela tradição da Ouvidoria alagoana. Desde Póvoas foram infrutíferas as diversas tentativas governamentais que contestando o apossamento, por Pernambuco, de extensa área, solicitavam a fixação dos limites definitivos da nova Capitania. Dá-se notícia de uma carta dos membros do governo das Alagoas, em 1821, apresentando aos deputados às cortes de Lisboa pela mesma província, memórias acerca das necessidades urgentes da localidade, sobressaindo a que se refere aos limites, pelo centro, com Pernambuco. (Revista IAGA, sessão de 21/8/1877).

Em 1897, frustradas as tentativas do governador Gabino Bezouro, o então governador, Barão de Traipu, voltou a suscitar a questão, e não tendo documento que lhe assegurasse uma base para a solução definitiva do problema comissionou Raimundo Pontes de Miranda para elaborá-lo. Este relatório foi apresentado 12 meses depois, documentando o direito de Alagoas sobre os territórios contestados de Pernambuco, indicando Mata Grande como o município onde mais dúvidas se suscitaram, em 1889, perante as autoridades de Pernambuco sobre os limites com Buique, os quais ainda se repetiram em 1894. Quanto a Quebrangulo, insistia que estavam distantes duas léguas daqueles então atuais. A questão se estendeu até a década de 1930, quando os dois governos concordaram em entregar o litígio à decisão arbitral do jurista Prudente de Moraes Filho.

Aguardava-se aquela decisão, quando a Constituição outorgada em 1937, em seu artigo 184, determinava que os Estados continuariam na posse dos territórios em que, no momento, exerciam a sua jurisdição, vedando-se entre eles qualquer reivindicação territorial. Posteriormente, voltaram Pernambuco e Alagoas a buscar entendimento sobre o assunto, tendo sido assinado em Maceió, a 2/4/1946, um “Convênio Fechado de Limites”, firmado pelo então interventor Edgard de Góes Monteiro e Mario Carneiro do Rego Melo, por delegação especial do governo de Pernambuco.

Porém os constituintes de 1947 resolveram anular aquele Convenio, quando pelo Art. 19 das Disposições Constitucionais Transitórias da Carta Estadual, foi denunciado qualquer acordo feito na questão dos limites entre Alagoas e Pernambuco. E permaneceu, por isso, como área contestada, parte dos territórios municipais pernambucanos de Correntes, Bom Conselho e Águas Belas”.

**LITRENTO, Domingos Anunziato veja BECKER, Roberto**

LITRENTO, **Oliveiros Lessa** (São Luís do Quitunde Al 26/10/1923) Professor, militar, advogado. Filho de Domingos Anunziato Litrento e Luísa Lessa Litrento. Aos quatro anos muda-se para Maceió, onde faz sua educação primária e secundária, concluída no Liceu Alagoano. Em Fortaleza, freqüentou o curso de revisão na Escola Preparatória de Cadetes. Mudou-se aos 19 anos para Recife, onde estudou Direito e militou na imprensa. Diplomado em Direito pela Faculdade do Recife. Começa a sua vida literária em Maceió, no *Jornal de Alagoas* e na *Gazeta*. Em Recife, colabora no Suplemento do *Diário de Pernambuco* e no *Jornal do Comércio*. Transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde se dedicou ao ensino, ao jornalismo e à literatura. Em 1945, concluiu o Curso de Formação de Oficiais da EIE, hoje integrada a Academia Militar de Agulhas Negras. Catedrático da Faculdade de Direito da Universidade da Guanabara, como também da Faculdade de Direito do Rio de Janeiro e da Academia Militar de Agulhas Negras nas quais ministrou cursos de Direito Constitucional, Direito Internacional Público e Filosofia do Direito. Membro da AAL, onde ocupa a cadeira 25, e membro da Academia de Letras Carioca. Prêmio Paulo Brito (1962); Olavo Bilac - ABL (1973). Obras: **Deolindo Tavares**, Recife, Edição Revista da Cultura, 1950 (ensaio); **Alguns Ensaios, 1ª Série**, Ed. Região, Recife, 1954 (crítica literária); **20 Composições**, Ed. Casa do Estudante do Brasil, Rio de Janeiro, 1956 (poesia); **Pajuçara**, prefácio de Adonias Filho, Rio de Janeiro, AGIR, 1959, capa de Barbosa Leite, prêmio Orlando Dantas (1958), (novela.); **O Soneto e a Fábula**, Rio de Janeiro, MEC/DIN/Livraria São José, 1961 (poesia - menção especial do prêmio Olavo Bilac - da Guanabara); **O Cego e o Mar**, Rio de Janeiro, Livraria São José, 196- (contos); **O Crítico e o Mandarim**, Rio de Janeiro, Livraria São José, 1962 (crítica literária- prêmio Paulo Brito); **O Leopardo Azul: Poesia**, Rio de Janeiro, Livraria São José, 1965 (poesia, menção especial do prêmio Olavo Bilac, 1962, Estado da Guanabara); **O Austronata Marinho**, Rio de Janeiro, Ed. Arte Nova, 1972 (poesia- prêmio Olavo Bilac da ABL, 1973); **O Escultor e o Pássaro**, Rio de Janeiro, Forense Universitária, 1994; **Orfeu e a Ninfa**, Rio de Janeiro, Convênio MEC/Artenova, 1973 (poesia); **100 Sonetos de Amor**, Rio de Janeiro, Ed. Rio, 1974 (poesia); **Apresentação da Literatura Brasileira**, Rio de Janeiro, 2 vols. Biblioteca do Exército Editora/Forense, 1974 (história literária); **Inquietação de Narciso**, Rio de Janeiro, Edt. CBAG, 1978 (poesia); **Djacir Menezes e as Perspectivas do Pensamento Contemporâneo**, juntamente com A Machado Paupério, 1974 (ensaio); **Tempo de Cachoeira**, São Paulo, DIFEL/Brasília, INL, 1980 (romance, prêmio Coelho Neto, 1982, ABL); **Cancioneiro do Amor Perdido**, Rio de Janeiro, Forense Universitária em convênio com INL/Fundação Nacional Pró-Memória, 1983 (poesia); **O Escultor e o Pássaro**, Rio de Janeiro, 1994; **O Dorso da Pantera**, Rio de Janeiro, Razão Cultural Editora, 1997 (prêmio Coelho Neto, de romance, 1982, ABL); **Eu Te Amo**, Rio de Janeiro, Razão Cultural, 1999. Obras jurídicas : **Do Estado de Direito (Um Estudo de Conduta Segundo a Axiologia Jurídica)**, Dissertação de Doutorado à Faculdade de Direito do Recife, Recife, Ed. Guararapes, 1954; **Da Legítima Defesa Pan-Americana (Um Estudo de Sua Nova Concepção)**, Rio de Janeiro, [ s. ed.] 1962 (tese de concurso para a livre-docência da Cadeira de Direito Internacional Público, da Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro); **O Princípio de Autodeterminação dos Povos: Síntese da Soberania e o Homem**, Rio de Janeiro, Livraria Freitas Bastos, 1964 (tese de concurso à cátedra); **A Crise do Direito Internacional Público**, Rio 1966; **O Problema Internacional da Jurisdição Doméstica: O Homem**, Rio de Janeiro, Livraria Freitas Bastos, 1966; **Manual do Direito Internacional Público**, Rio de Janeiro 1968; **Um Estudo de Filosofia do Direito**, Rio de Janeiro, Editora Rio, 1974; **O Problema Internacional dos Direitos Humanos**, Rio de Janeiro, Editora Rio, 1973, (prêmio Alfred Jurzykowski, da ABL, 1974); **Estudos de Direito Internacional Público**, Rio de Janeiro, Editora Rio, 1976; **Lições de Filosofia do Direito**, Rio de Janeiro, Editora Rio, 1976; **Direito Internacional Público em Textos: Principais Tratados e Convenções**, Rio de Janeiro, Editora Rio, 1978; **Curso de Filosofia do Direito**, Rio de Janeiro, Editora Rio, 1980; **Dialética e Técnica na Teoria Geral do Direito**, Rio de Janeiro, 1983; **A Ordem Internacional Contemporânea**, Porto Alegre, Fabris Editor, 1991; **A Doutrina na Ordem Jurídica. Presupostos Fundamentais e Subsídios Para Sua Positividade**, Rio de Janeiro, Forense Universitária 1994; **Canudos: Visões e Revisões**, Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército Editora, 1998; **Djacir Menezes e as Perspectivas do Pensamento Contemporâneo**, em coordenação com Machado Paupério, Rio de Janeiro, Editora Rio, 1979; **Reflexões Sobre o Direito - Doutrinário e Positivo** - Rio de Janeiro, Thex Editora, 1994 (co-autor); **Perspectivas Atuais do Direito** (livro em homenagem ao Prof. Emérito A Machado Paupério), Rio de Janeiro, 1994 (coordenador e colaborador). Foi incluído na **Antologia de Contistas Alagoanos**, organizada por Romeu de Avelar, com o conto **O Cego e o Mar**, Maceió, DEC, 1970, p. 213-218, e com este mesmo conto participou do livro **Contos Alagoanos de Hoje**, São Paulo, LR Editores Ltda, 1982, seleção, prefácio e notas de

Ricardo Ramos e ilustrações de Pierre Chalita e, ainda, de **Os Contos de Alagoas - Uma Antologia**, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 245-252. Colaboração em periódicos: **Correio da Manhã**, **Diário Carioca**, **Diário de Notícias** e **Jornal do Comércio**, além de fazer crítica literária para o **Jornal de Letras**. Dirigiu, ainda, um programa literário na Rádio Roquete Pinto. Na **Revista Brasileira de Filosofia**, v. XLIV, Fasc. 190, abril-maio-junho 1998, p. 181-195, teve publicado seu trabalho **Djaciir Menezes na Cultura Brasileira**; **Poesia**, Revista da AAL, n. 02, p. 10-12; **Chão Marinho**, Revista da AAL, n. 03, p. 21-22 (poesia); **Balada dos Corcéis Transviados da Infância**, Revista da AAL, n. 05, p. 11-13; **Prelúdio Onde se Fala de Dias Antigos**, Revista da AAL, n. 06, p. 13-16; **Poesia**, Revista da AAL, n. 07, p. 27-30; **Poesia**, Revista da AAL, n. 08, p. 24-30; **Poesia**, Revista da AAL, n. 09, pág. 17-19; **Sonetos de Oliveiros Litrento**, Revista da AAL, n. 10, p. 12-14; **O Cego e o Mar**, Revista da AAL, n. 14, p. 205-211 (conto); **Madressilvas**, Revista da AAL, n. 14, p. 30 (Antologia do Soneto Alagoano); com **Soneto em Que Se Fala de Infância** e **Soneto de Dedos e Rosas** participou de **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia**, de Carlos Moliterno, p. 191-192. .

**LIVRARIA E EDITORA RAMALHO** A empresa Ramalho e Silva instalou-se em Maceió em abril de 1893 com o Bazar Enciclopédico, na Rua Boa Vista, 38. Posteriormente, transforma-se na Casa Ramalho, um dos poucos e o mais importante, estabelecimento que editou livros em Alagoas. Em 1897 já possuía tipografia, e no qual foi impresso o **Trinta de Março**, número único publicado, naquele ano, em homenagem à Sociedade de Perseverança e Auxílio dos Caixeiros de Maceió. Acredita-se ser **Noivado**, obra de Aristue de Andrade, em 1900, o primeiro dos livros que editou. Em 1901, o livreiro Joaquim Ramalho, que iniciara sua vida profissional como tipógrafo, associa-se a Antônio Martins Murta e surge uma empresa com nova razão social: Ramalho & Murta, proprietários da Tipografia Comercial. Por um período publica **Mensário** que se propunha a ser um “órgão da propaganda do livro em Alagoas”. Moacir Medeiros de San’Ana, em sua **Efemérides**, afirma ter localizado o n. 27-28 de nov./dez. 1933, desta edição.

**LIVRARIA FONSECA** Pertencente a Manoel Gomes da Fonseca, seria editora em 1896, posteriormente seu proprietário passa a ser Waldomiro Oliveira.

**LIVRARIA FRANCINO** Diz-se ter sido a primeira e se estabelecer em Maceió. Em **O Liberal** de 4/6/1872 estampa um anúncio oferecendo seus serviços.

**LOBÃO FILHO, Pedro** (Maceió AL 20/12/1899 - Rio de Janeiro DF 4/12/1948) Poeta. Filho de criação de José Firmino de Vasconcelos. Formou-se em Direito na Faculdade do Recife. Era fiscal do consumo. Manteve com José Lins do Rego uma polêmica a cerca do seu livro **Fructidor**. Em 11/1/1923 publicou, no *Jornal de Alagoas*, a novela regional **Sangue Mau**. Obras: **Fructidor**, Maceió, Editora Casa Ramalho, 1927, ilustrações de Correia Dias, **Os Versos que Eu Não Disse...** São Paulo, Editora Monteiro Lobato, 1925, É citado por Romeu de Avelar em **Coletânea dos Poetas Alagoanos.**; **Canção do Amor Ausente**, Revista da AAL, n. 14, p. 306 (Antologia do Soneto Alagoano)

**LOBO, Abelardo Raul de Lemos** (Maceió AL 18/11/1909 ou 1911 - 1965) Militar, médico, professor. Filho de Raul Muniz Tavares Lobo e Maria da Conceição de Lobo. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia (1932). Professor da Escola de Estado-Maior do Exército; Instrutor da Escola de Saúde do Exército e Diretor Técnico da Diretoria de Saúde do Exército. Membro titular da Academia Brasileira de Medicina Militar cadeira 34, obtida, em 1954, com a monografia **O Serviço de Saúde nas Operações Combinadas**. Obras: **Idéias Atuais Sobre Tensão Arterial**; **A Triagem em Tática Sanitária**; **Serviço de Saúde e Motomecanização do Exército**; **Método para Resolução de Temas do Serviço de Saúde**; **Serviço de Saúde Duma Expedição Militar por Via Marítima**; **Serviço de Saúde Duma DI no Ataque**; **Preparação do Serviço de Saúde Norte-americano na Guerra Atual**; **Plasma Humano Como Substituto do Sangue Total nas Transfusões de Emergência**; **Fundamento da Tática Sanitária**; **O Serviço de Saúde Norte-americano em Campanha**; **O Serviço de Saúde do Destacamento FEB**; **Previsões do Serviço de Saúde na Guerra**.

**LOBO, Alfredo Alves de Souza** ( AL ) Obra: **Exceção de Nominativos e Verbos Latinos**, Maceió, Tip. de Amintas de Mendonça, 1885.

**LOBO, Antônio Machado** ( AL ? ) Deputado estadual, secretário de estado. Deputado estadual na legislatura 1955-58, pela UDN; 1959-62 pela Coligação PDC-PSP-PST-PSB; 63-66 novamente pela UDN; 67-70, pela ARENA. Secretário de Trabalho e Ação Social no governo Teobaldo Barbosa.

**LOBO, Aristides da Silveira** (Mamanguape PB 12/2/1838 (alguns afirmam ser alagoano). Barbacena MG 23/7. ou 27/3/1896) Deputado provincial e geral, jornalista, professor, advogado. Filho de Manoel Lobo de Miranda Henrique -- que foi presidente da província -- e Luiza Torres da Silveira. Estudou no Colégio da Paraíba (PB) e se forma na Faculdade de Direito de Recife (1859). Nesta época foi redator do *Íris Acadêmico*. Deputado provincial, em AL, na legislatura 1860-61, eleito pelo 4º círculo. Deputado Geral, pelo Partido Liberal, nas legislaturas 1864-66; 67-68 e 69-72 Durante parte de sua vida parlamentar foi promotor público da Corte, onde pela posição tomada com relação à questão da falência dos bancos desgostou inúmeros correligionários.o. Com a dissolução do parlamento, em 1868, participou do grupo de liberais que se declararam republicanos e foi um dos que assinou o Manifesto de 1870. Neste último ano assumiu a redação do jornal *República*, publicado no Rio de Janeiro. Em *Cruzeiro*, sob a epígrafe "A Constituinte do Rei" continua a atacar o trono. Foi redator, também, do *Intransigente* e do *Republicano*. Promoveu a fundação de Clubes Republicanos em diversas regiões do Império. Com a proclamação da República -- por ter sido um dos chefes da conspiração que produziu o levante -- ocupou o Ministério do Interior (15/11/1889 -10/2/1890). Eleito deputado constituinte pelo Distrito Federal, para a legislatura 1891-93 e também eleito a 20/04/1892, senador, pelo mesmo Distrito Federal, na vaga aberta pela renúncia de João Severino da Fonseca. Combateu o governo Deodoro, sendo um dos mais decididos defensores dos atos de Floriano Peixoto. Volta à Câmara dos Deputados de maio de 1891 a dezembro de 1893, sempre como representante do DF. Colaborou nos jornais *A Província de São Paulo* e *Diário Popular*, ambos de São Paulo. Obras: **Questão Argentina; Conflito Alemão e Questão Religiosa**. Juntamente com Antônio Ferreira Vianna escreve **Exposição ao Partido Republicano**, Rio de Janeiro, 1874.

**LOBO, Carlos Augusto da Silveira** ( PB ? ) Deputado provincial e geral. Seria filho de Manoel Lobo de Miranda Henrique - que foi presidente da província -, e Luiza Torres da Silveira. Deputado provincial na legislatura 1858-59 - eleito pelo 5º círculo -, e 64-65, quando se elege pelo 1º distrito, porém nesta última não tomou assento. Deputado geral na legislatura 1857-60

**LOBO, Fernando Antônio Neto** ( Penedo AL ) Poeta. Licenciado em História pela UFAL e mestrado em Sociologia pela Universidade Federal da Bahia. Trabalhos publicados pelo Centro de Estudos Rurais e pela Sociedade Brasileira Para o Progresso da Ciência - SBPC. Participou com **Corpo Nu, Amante e Desejo da Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 89-91. **Ex-votos de Alagoas**, seleção e identificação de Fernando Lobo, Maceió, UFAL/Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore, 1976.

**LOBO, Francisco S.** ( ? ) Obra: **Breve Notícia Sobre o Estado de Alagoas Pela Comissão de Propaganda de Imigração e Colonização no Norte do Brasil**. Presidente da Comissão o Governador do Estado de Alagoas, Major e Engenheiro Gabino Bezouro - Eng. Manoel Baptista e Francisco de S. Lobo, Maceió, Tip. da Escola Central, 1893.

**LOBO, Guimarães** (AL) Cônego. Obra: **Discurso do Rev. Conêgo Guimarães Lobo, na Sessão Comemorativa do 1º Centenário da Santa Casa de Misericórdia de Penedo**, em 8/12/1927, Maceió, Tipografia Alagoana, 1928.

**LOBO, Ignácio Joaquim Pereira** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1903-04 e 05-06.

**LOBO, José de Farias** ( ? ) Suplente de deputado provincial na legislatura de 1835-37, titular em 40-41, porém faleceu antes de apuração.

**LÔBO, Paulo Luiz Neto** (AL) Advogado. Obras: **Condições Gerais dos Contratos e Clausulas Abusivas**. Tese de doutorado em Direito Civil. Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1990; **Do**

**Contrato no Estado Social, crise e transformações**, Maceió, EDUFAL, 1983, prefácio de Lourival Vilanova; **O Contrato: Exigências e Concepções Atuais**, São Paulo, Saraiva, 1986; **Estatuto da Advocacia e da OAB: Lei no. 8.906, de 4/7/1994**, Brasília, Conselho Federal da OAB-Brasília Jurídica, 1994 (organização); **Comentários ao Novo Estatuto da Advocacia e da OAB**, apresentação de José Roberto Batochio, prefácio de Marcelo Lavenère Machado, Brasília Jurídica, Conselho Federal da OAB, 1994; **Responsabilidade por vício do produto ou do serviço**, Brasília, Brasília Jurídica, 1996; **Comentários ao Código Civil**, v. 6 Parte Especial; **Das Várias Espécies de Contratos: da Compra e Venda; da Troca e Permuta, do Contrato Estimatório, Artigos 481 a 564**, São Paulo, Saraiva, 2003 (coedenação de Antônio Junqueira de Azevedo).

**LOCOMOTIVA**, A Periódico. Surge em Maceió, em 1873, impresso na Tip. do Partido Liberal, segundo Moacir Medeiros de Santana.

**LOCOMOTIVA**, A Primeiro periódico de Piranhas, surge em 1/6/1880. Inicialmente quinzenal. Propriedade da Sociedade Clube Literário Democrático do São Francisco e, depois, de José Seixas. Redator principal: Firmino Dória Filho, auxiliado por Rodolfo Sérgio Ferreira e Eduardo Araújo e Oliveira. Bibl. Nac microf. ano I n. 1 1/6/1880; ano IV n. 67 16/12/1882

**LONGO, Roberto** (?) Secretário de estado, militar. Coronel do Exército, foi nomeado Secretario de Fazenda, no terceiro governo Divaldo Suruagi (1997), por sugestão do governo federal, para colaborar na busca de solução dos problemas financeiros do Estado. Prosseguiu no cargo no governo Manoel Gomes de Barros (07/1997-98).

**LOPES, Abelardo** (AL ? ) Deputado estadual, pelo PTB,, na legislatura 1963-66.

**LOPES, Delson Uchôa** veja **DELSON Uchôa Lopes**

**LOPES, Edécio** (Glória de Goitá PE ) Músico, poeta, radialista. Após trabalhar em diversas emissoras pernambucanas, passou a atuar, a partir de 1957, na Rádio Difusora de Alagoas, da qual foi diretor. **Manhãs Brasileiras** é o seu mais expressivo programa de rádio. Integrado no movimento artístico alagoano, com várias peças musicais gravadas. Atuou, ainda, em outras emissoras alagoanas. Obras: **Vaias e Aplausos**, Maceió, SERGASA, 1984.

**LOPES, Ernesto** (AL ? ) Deputado estadual na legislatura 1929-30.

**LOPES, Fabião** (?) Morador de Porto Calvo, apresentou, em 27/1/1594, denúncia feita em Olinda perante o visitador do Santo Ofício. Este é um documento que comprova a existência de Porto Calvo no século XVI

**LOPES, Firmo da Cunha** (?) Senador e deputado estadual. Senador estadual nas legislaturas 1911-12 e 13-14. Deputado estadual nas legislaturas 1907-08; 09-10 e 29-30. Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Maceió, em 1911. Obra: **Relatório** apresentado ao Exmo. Sr Dr. Euclides Vieira Malta, digníssimo Governador do Estado de Alagoas, em 31/3/1910 e 31 de/3/1911, pelo provedor da Santa Casa de Misericórdia de Maceió, coronel Firmo da Cunha Lopes, Maceió, Tip. Comercial, 1912. .

**LOPES, Hélio Nogueira** (AL ? ) Deputado estadual, pela ARENA, na legislatura 1979-82; pelo PDS, 83-86. Nas eleições de 1986 e 1990 ficou como suplente.

**LOPES, J. Rodrigues** (Pindoba ? AL) Obra: **“Prelúdios” Poesias**, Maceió, Livraria Universitária, 2ª. edição, 198-.

**LOPES, João Gualberto de Araújo** (AL ?) Obra: **A Atividade Agro-Industrial Açucareira Alagoana**, Maceió, 1978.

**LOPES, José Antônio** (?) Deputado provincial na legislatura 1872-73.

**LOPES, José FERNANDO de Lima** (São Miguel dos Campos AL 24/11/1936) Pintor, gravador, advogado. Estuda em Garanhuns (PE). Começa a pintar em 1951, mas já desenhava desde criança, quando se encontrava em Recife, onde estudava piano e viria a formar-se em Direito. Não exerce esta atividade, dedicando-se à arte com exclusividade. Prossegue, autodidaticamente, em Maceió, a partir de 1958. Dois anos depois já participava de exposições coletivas em Recife, iniciando uma série de apresentações. Individuais: Galeria Lemac (Recife), Ateliê de Arte Sacra (Recife), Galeria Casa Holanda (Recife, 1961) Montmartre Jorge (Rio de Janeiro, 1965) e Bonino (Rio de Janeiro, 1967 e 1970), Mini Galerie (Rio de Janeiro-RJ 1976). Galeria Vivenda (Recife-PE, ), Galeria da Igreja do Rosário, Recife-PE, Quirino (Salvador-BA, 1966); Galeria Sucata, Galeria Rosalvo Ribeiro. Escola de Belas Artes (Recife-PE), Grande Hotel (Recife-PE), Galeria Picasso (Recife-PE, 2), Galeria Murilo Barardo (Recife-PE), Galeria Ranulfo (São Paulo-SP), Galeria Ranulfo (Recife-PE, uma das três que participou no local é a exposição **Franciscana**, na qual a figura de São Francisco foi interpretada por treze artistas nordestinos, 1973), Instituto de Pesquisas Sociais Joaquim Nabuco ( Recife-PE), Galeria Grafitti, Galeria Gamela ( João Pessoa-PB 1988 ), Galeria Karandash, Art & Design. Individualmente, expôs, ainda, na galeria Vernissage ( Rio, 1973), e Galeria Ipanema ( Rio, 1977). Coletivas: Galeria Lemac e Galeria de Arte (Recife-PE), Fundação Armando Álvares Penteado (São Paulo-SP), Museu da Manchete (Rio de Janeiro-RJ), Fundação Abril Cultural (São Paulo-SP), Petite Galerie (Rio de Janeiro-RJ), Galeria Portal (São Paulo-SP), Galeria Ipanema (Rio de Janeiro-RJ), Galeria Cosme Velho (São Paulo-SP), Galeria Barcinsky (Rio de Janeiro-RJ), Mirante das Artes (São Paulo-SP), Galeria Acaiaca (Curitiba-PR), Paço das Artes (São Paulo-SP), Bienal de São Paulo-SP, 1974, Bienal Regional de Penápolis-SP, Museu de Olinda (Olinda-PE), Museu de Feira de Santana (Feira de Santana-BA), Museu do Sol (São Paulo-SP), Hotel Copacabana Palace (Rio de Janeiro-RJ), Escola Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro-RJ), Galeria Barroco (Petrópolis-RJ), Casa da Manchete (Teresópolis-RJ), Museu do Estado (São Luiz –MA), Coletiva Itinerante da Associação Judaica (Belém/Porto Alegre), Cláudio Gil - Studio de Arte (Rio de Janeiro-RJ), Galeria Itaú (Goiania-GO), Galeria Karandash (1988), 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chailita. No exterior, além da mostra **Primitivos do Brasil e do Peru**, em Londres Ann Wace Galery Arthur Tooth & Sons Galery (1970), foi um dos artistas alagoanos escolhidos para a exposição realizada no Museu Sant'Egidio, em Roma, cidade onde também participou de coletiva no Palácio Dória Pamphilli. Participou da Exposição **Arte de Alagoas**, realizada, em 1993, na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, bem como da **Arte Popular, Coleção Tânia Pedrosa**, realizada no Museu Théo Brandão, em Maceió, jan. 2002 e, ainda, de **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/08 a 05/09/2003. Possui obras no acervo da Fundação Álvares Penteado (São Paulo-SP), no Museu da Bloch Editores (Rio de Janeiro-RJ), Coleção Alfredo Knopf (Nova York) e no Museu de Arte Contemporânea de Olinda (PE). Está catalogado em diversas obras sobre pintura e pintores brasileiros: **Pequeno Dicionário de Pintura; Dicionário de Artes Plástica no Brasil e Arte/Brasil/Hoje - 50 Anos Depois**, os três de Roberto Pontual; **Dicionário de Pintores Brasileiros, Brasília - 1989 e Brasil - Arte do Nordeste** estes três de Walmir Ayala; **Arte Primitiva no Brasil**, de Flávio de Aquino; **Arte Contemporânea de Alagoas**, de Romeu de Mello-Loureiro; **O Brasil por Seus Artistas**, editado pelo Ministério de Educação e Cultura, com texto e seleção de Walmir Ayala, além de texto no fascículo 95 de **Arte Dos Séculos**, da Editora Abril, publicado em 1971. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. Citado, ainda, em **Artes Plásticas no Brasil**, v. 12, de Maria Alice & Júlio Louzada. Teve seu trabalho **Casario** reproduzido no Calendário **Maceió É Bom Demais**, promovido pela EMTURMA, em 1999. Participou dos leilões de: Yrineu Ângelo (São Paulo-SP), Ernani (Rio de Janeiro-RJ) e Tableau de Artes Plásticas (São Paulo-SP).

**LOPES, Juvenal da Rocha** ( Rio de Janeiro - AL 2000 ) Compositor, cantor. Chegou a Alagoas com poucos meses de nascido. Integrou-se no movimento artístico local, com várias peças gravadas, tais como **Forró Bom e Abaixo de Deus**, ambas juntamente com Jucá Santos. Este último afirma que ele teria composto mais de cem músicas.

**LOPES, Fernando Bismark** veja **BISMARK, Fernando ... Lopes**

**LOPES, José Petrúcio de Castro** ( AL ? ) Obras: **Indicadores de Acompanhamento do Mercado de Trabalho**, Maceió, SINE, 1990.

**LOPES, José Wanderlei** ( AL ? ) Cineasta. Criador da Caeté Filmes do Brasil. Produziu diversos cine-jornais sobre assuntos políticos e culturais alagoanos, em 16 mm. Produtor, ainda de dois longas metragens: **A Volta Pela Estrada da Violência** dirigido por Aécio de Andrade, em 1971, com Margarida Cardoso, José Mendes, Wolney Leite, Sabino Romariz, César Rodrigues, Sidney Souza, entre outros; e **Mulheres Liberadas**, em três episódios dirigidos por Adnor Pitanga, tendo no elenco: Rossana Ghessa, Rinaldo Genes, Arlindo Barreto, Beto Leão, Josias Mamedes, Ivana Vilar, Jô Rodrigues, Ivan de Almeida, Ana Maria Kreisler e Sinésio Santos.

**LOPES, José Wanderley** (?) Médico. Suplente de deputado federal, pelo PMDB, na legislatura 1995-99.

**LOPES, Joseli Rego** ( ? 30/4/1955) Pintora. Estudou Pintura no Salão de Artes Pancetti. Participou do II, IV, VI e VII Salão de Artes Pancetti, entre 1992-95, em Maceió.

**LOPES, Judivan José** veja **JUDIVAN José Lopes**

**LOPES, D. Manoel Antônio de Oliveira** ( ? - Salvador BA 27/6/1922) . Arcebispo. Bispo coadjutor no Ceará, quando em 26/11/1910 é transferido para Alagoas. Toma posse em 12 de março de 1911, representado pelo Vigário Capitular, Monsenhor Jonas de Araújo Batinga. Chega a Maceió em 12/4/1912. Em seu bispado realiza-se o 1o. Congresso Católico Alagoano. Último bispo de Alagoas, pois, em sua gestão, foi por ele proposta a divisão do território com a criação do Bispado de Penedo. Torna-se o primeiro Arcebispo de Maceió quando da elevação a Arcebispado, em 1921, e a criação da Província Eclesiástica de Alagoas, com duas dioceses sufragâneas: Penedo e Aracaju. Era bispo em 1917, quando do Centenário da Emancipação.

**LOPES, Miguel Maria de Serpa** ( Maceió Al 3/8/1898 - Rio de Janeiro RJ 1961 ) Magistrado, professor, advogado. Filho de Firmo da Cunha Lopes e Júlia de Serpa Lopes. Desembargador do Tribunal de Justiça do antigo Distrito Federal. Professor catedrático da Faculdade de Direito de Niterói e livre docente da Faculdade Nacional de Direito. Obras: **O Silêncio Como Manifestação da Vontade Nas Obrigações**, Rio de Janeiro, Livraria Suissa, W. Roth, 1944, 2ª. edição revista e aumentada; **Tratado dos Registros Públicos em Comentário ao Decreto 18.542 de 24/12/1928**, e **Dispositivos Conexos do Código Civil Brasileiro**, Rio de Janeiro, Livraria Jacintho, 1938-42, 4 v.; **A Enfitêuse, sua Natureza Jurídica e seu Futuro**, Rio de Janeiro, Livraria Freitas Bastos, 1956; **Contrato de Locação de Coisas**, Rio de Janeiro, Livraria Freitas Bastos, 1956; **Exceções Substanciais; Exceção de Contrato Não Cumprido**, Rio de Janeiro, Livraria Freitas Bastos, 1959; **Comentário Teórico e Prático da Lei de Introdução**; **Curso de Direito Civil**, Rio de Janeiro, Livraria Freitas Bastos, 1957. 2ª.edição; **A The Universal Film Manufacturing, na Falência de Azevedo & Cia. Da Falência Requerida por uma Sociedade Anônima**, Maceió, Liv. Fonseca, 1922; **Curso de Direito Civil (Introdução, Parte Geral e Teoria dos Negócios Jurídicos) V. I**, Rio de Janeiro, Livraria Freitas Bastos S/A, 1953

**LOPES, Nabuco ... Tavares da Costa** ( Recife PE 25/2/1916 - PE ? 22/7/1992) Médico, professor, reitor, general. Filho de Miguel Lopes da Costa Santos e Lídia Tavares da Costa Santos. Após frequentar a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (ESAO), formou-se pela Faculdade de Medicina de Pernambuco (1938). Reformou-se como general. Foi professor regente de Farmacologia da Faculdade de Medicina de Alagoas e, posteriormente, professor titular de Fisiologia. Foi, ainda, diretor do Instituto de Ciências Biológicas, Pro-Reitor de Assuntos de Pós-Graduação e Pesquisa, e, finalmente, reitor da UFAL, quando implantou o Projeto HOPE e o Hospital Universitário. Realizou diversos cursos de extensão no exterior, em especial em Portugal e nos Estados Unidos. Realizou pesquisa sobre o sururu em Alagoas, com o qual recebeu o prêmio Diogenes Sampaio, outorgada pela Academia Nacional de Medicina. Membro do IHGA, empossado em 2/12/1963, na cadeira 8, da qual é patrono Mário de Carvalho Lima. Obras: **Ensaio Sobre Alimentação Regional**, Maceió, DEC, 1962, Estante Alagoana de Monografia; **Orações Universitárias, Juntamente com João Azevedo e Manoel M. Ramalho**, Maceió, Imprensa Universitária, 1975; **Discurso Proferido no Dia 23/3/1968, na Posse do Prof. José Lages Filho Como Sócio Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas**, Revista do IHGA, v. 30, Ano de 1973, Maceió, 1973, p. 113-117; **Inquérito Alimentar de Maceió; A Fuga**, Revista do IHGA, v. 31, 1974-

1975, Maceió, 1975, p. 67- 70 .

**LOPES, Paulo** ( Atalaia AL 17/6/1920 - ) Poeta, funcionário público. Filho de Porfírio Lopes Ferreira Filho e Maria Aires Maia Lopes. Fez o curso primário em sua cidade natal. Estudou no Ginásio Santos Dumont e no Liceu Alagoano, ambos em Maceió. Em 1939 passa a residir em Salvador, onde se dedica ao comércio. Regressa a AL somente em 1949. Plantou cana na propriedade da família, foi dono de fábrica de bebidas, funcionário do Fomento Agrícola, agente do IPASE na Delegacia de AL. Obra: **Trinta Poemas (mais com o sinal)** e **um Conto**, Maceió, Ed. Caetés, 1952 (poesia); colaboração em periódicos, entre os quais a revista **Caeté**. Com **Poema de Condenação à Cachaça** e **Meditação** participou de **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia**, de Carlos Moliterno, p. 207-208.

**LOPES, Paulo Correia** (AL) Poeta. Obras: **Poemas da Vida e da Morte**, Porto Alegre, Livraria Globo, 1938

**LOPES, Roberto César** (São Miguel do Campos AL 6/9/1942 – Maceió AL 1/6/1994) Pintor. Filho de Aurélio Vilanova Lopes e Doraci César Lopes. Cedo sentiu-se atraído pelas artes plásticas, desenhando desde os dez anos de idade. A paisagem de São Miguel dos Campos, com seu casario influenciou-o inicialmente, partindo depois para a exploração de interiores de residenciais coloniais e para a pintura de rostos juvenis. Residiu em Maceió onde manteve seu ateliê permanente. Entre 1960/63 expunha em seu atelier de São Miguel dos Campos. 1964: Galeria O Cruzeiro, 1965: Galeria de Arte Sacra, Recife-Pe. 1967: Galeria do Rosário dos Pretos, Recife-PE. 1970: Galeria Vivenda, Recife-PE. 1973: Sucata Decorações 1976: Sucata Decorações. 1980: Hotel Beira Mar; Galeria Oficina, Recife-PE. 1981; Galeria Sucata Decorações. 1983: Galeria Gizela. Coletivas: 1966: Galeria do Rosário dos Pretos, Recife-PE.. 1968: Museu da Imagem e do Som, Rio de Janeiro-RJ. **Lirismo Brasileiro**: Galeria D. Quixote (Espanha), Cassino Estoril (Portugal); Galeria Debrét (França). 1969: Galeria do Rosário dos Pretos, Recife-PE. 1970: **Primitivos do Brasil e Peru**, Londres. 1972: Clube Alto dos Pinheiros, São Paulo-SP. 1974: Bienal de São Paulo, São Paulo-SP; Associação Comercial de Maceió; **Coletiva de Desenhos**, IHGA. 1975: Galeria Ranulpho, Recife-PE; **III Coletiva de Verão**, Galeria Ranulpho, Recife-PE. 1978: **Os Pintores do Lirismo Brasileiro**, Galeria Ranulpho, Recife-PE; Galeria Oficina, Recife-PE. 1977: Associação Franco-Brasileira. 1978: Galeria Rodrigues e Galeria Oficina, ambas em Recife-PE. 1979: Galeria Mário Palmeira; Galeria Rodrigues, Recife-PE; Galeria Murilo Berardo, Recife-PE. 1980: **Artistas de Alagoas**, Galeria Rodrigo de Melo Franco, FUNARTE, Rio de Janeiro-RJ. 1981: Galeria Portinari; Galeria Grafiti. 1982: **Exposição Comemorativa do 70º Aniversário do Teatro Deodoro**, Galeria de Arte Miguel Torres. 1983: **Alagoas, um Estado do Nordeste do Brasil**, Museo Sant' Egidio, Roma-Itália, sob o patrocínio da Pinacoteca da UFAL. 1984: Galeria Belas Artes Decorações. 1985: Galeria Espaço PRODUBAN; Galeria Karandash Arte Contemporânea; Sucata Decorações. 1986: Galeria Ponto e Linha. 1987: Acervo da Galeria Sucata Decorações. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chailita. Teve obras escolhidas para participarem da Exposição **Arte Popular. Coleção Tânia Pedrosa**, realizada no Museu Théo Brandão, em Maceió, janeiro de 2002, como também de **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/8 a 5/9/2003. Está catalogado no **Dicionário de Artes Plásticas**, pg. 302, de Roberto Pontual, publicado em 1969; no **Dicionário de Pintores Brasileiros**, de Waldir Ayala, publicado em 1986, na obra **Brasil - Arte do Nordeste**, do mesmo autor; e, ainda, em **Arte Contemporânea das Alagoas**, publicado em 1989 sob a coordenação de Romeu de Mello-Loureiro. Participou da Exposição Arte de Alagoas, realizada na Fundação Casa de Rui Barbosa em 1993, no Rio de Janeiro. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa. Citado, ainda, em **Alagoas Roteiro Cultural e Turístico**, de Solange Lages e outros, bem como na **Revista Geográfica Universal**, nº 37, pg. 15, out. 1977. Ind. 1970 - G. Vivenda ( Rec); 1973, 1976 e 1980, Hotel Beira Mar, Maceió, e Galeria Oficina, Recife; 1983 Trabalhos no acervo da Postal Galery of London; Galeria Vernissage (RJ); Ilustrou, em 1980, o livro **Jarros de Porcelana**, de Cléa Marsíglia; em 1983, o convite dos concluintes da UFAL, bem como os livros: **Cristais**, de Cléa Marsíglia; **Poemas do Simples**, de Ilza Porto e **O Medalhão** de Theomirtes Malta.

**LOPES, Yolanda Romeiro** (AL) Obra: **Missão Cumprida**. ( **Diário de uma Prefeita** ) . Escrito no Período de 1973 a 1976, Maceió, Gráfica Bom Conselho.

LOPES, Waldemar (Quipapá PE 11/2/1911) Sócio correspondente da AAL. Publicou-se: **Cinza Cântico do Vale das Iúcas**, Revista da AAL, n. 11, p. 29-31; **Dois Sonetos de Waldemar Lopes**, Revista da AAL, n. 12, p. 79-80; **Três Sonetos de Waldemar Lopes**, Revista da AAL, n. 13, p. 139-140; **Três Poemas de Waldemar Lopes: Soneto Vagamente Metafísico, E Se Ainda Houver Amor e Canto Menor Para Edmir Domingues**, Revista da AAL, n. 14, p. 229-231; **Relendo Fernando Pessoa**, Revista da AAL, n. 15, p. 136(soneto); **Dois Discursos de Recepção**, juntamente com Nilo Pereira; **Amando Fontes: A Linha da Vida, o Perfil da Obra; Bandeira Estrela Permanente no Céu de Passargada; Cinza de Estrelas**.

LORDSLEMM, José Domingues ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1893-94; 99-1900; 1901-02; 03-04; 05-06 e 13-14. Presidente da Sociedade Libertadora Artística, Revista do IAGA, v. III, n. 1.

LOUREIRO, Alfredo Brandão de Barros veja BRANDÃO, Alfredo... de Barros Loureiro

LOUREIRO, Cely ( AL 1928 ) Obras: **Circuntristeza: Crônicas**, apresentação de Noaldo Dantas, Maceió, SECULT/EDICULT, 1986.

LOUREIRO, Francisco de Borja Barros ( Capela AL /10/1830 - Viçosa AL /71902 ) Deputado provincial, senador estadual, padre. Muito cedo se transferiu para Viçosa, onde passou grande parte de sua vida. Ordenou-se em Olinda em 1853 e logo depois foi coadjutor na freguesia de Anadia, onde esteve entre 1855-73. Para Viçosa, foi nomeado, em 1874, coadjutor da paróquia e, depois, vigário do município até 1886. Militando no Partido Conservador, foi deputado provincial nas legislaturas 1876-77, 78-79, 82-83, 84-85 e 86-87. Foi, ainda, vereador e presidente da Câmara. Após a proclamação da República, foi eleito senador estadual. Em 1900, reformou a Igreja Matriz de Viçosa.

LOUREIRO, Joaquim Inácio ( Campo Grande, sítio arredor de Alagoas AL 31/10/1846 - Maceió AL 28/10/ 1920) Jornalista. Professor. Filho de Joaquim Inácio Loureiro e Francisca Pastora Lins de Vasconcelos Loureiro. Estudou as primeiras letras com José Prudente de Barros. Em Maceió estuda no Liceu Alagoano. Em agosto de 1862, com dezesseis anos, faz o concurso para professor, sendo aprovado e nomeado em 31 de outubro para a cadeira masculina da Matriz de Camaragibe, onde ira permanecer dois anos, sendo removido para a Barra de São Miguel e, em 1870, para Maceió, onde iria ensinar no Poço. Aproveita para aperfeiçoar-se, tendo-se inscrito em Pedagogia na Escola Normal, onde se forma em novembro de 1870. Graças ao novo diploma, é nomeado, em 1871, professor da primeira cadeira, em sua cidade natal. De 1872 a 1874 rege, gratuitamente, a Escola Noturna, da mesma cidade de Alagoas. Removido para Maceió em 1878, irá em 1881 para Pilar, em 1889 para Passo do Camaragibe e em 1890, novamente para sua cidade natal. Nesse mesmo ano regressa para Maceió, onde passara a ocupar a 1ª.Cadeira. Em abril de 1891, passa a reger a Escola Superior, anexa ao “Pedagogium”, uma espécie de Senado de professores de todo o corpo docente do Estado, onde se discutiam teses e práticas de interesse direto da Instrução Pública. Em 1892 é nomeado professor de Latim do Liceu. Em 1894 passa a ocupar a cadeira de Escrituração Mercantil do mesmo Liceu, de onde iria ser afastado por ter participado da manifestação que depôs o Barão de Traipu, então governador do estado. Passa a ser corretor de mercadorias em Jaraguá, mas serenados os ânimos é reintegrado à sua cadeira, na qual se aposenta em novembro de 1896. Ao fundar-se, em 1901, a Sociedade de Agricultura Alagoana é eleito membro do Conselho, e quando se editou a *Revista Agrícola*, órgão daquela sociedade, foi seu redator oficial. Em 1872 foi nomeado tenente de reserva da Guarda Nacional. Nas eleições de 1888 foi eleito deputado provincial, pelo Partido Conservador, mas não obteve o mandato, pois o governo liberal o depurou. Foi editor do jornal *O Manguaba*, do Pilar, da *Revista do Ensino*, de Maceió, bem como da *Revista Comercial de Alagoas*. Colaborou no *O Gutenberg* e no *Jornal de Alagoas*. Sócio fundador do IHGA, empossado em 20/10/1901 e, posteriormente, patrono da cadeira 57 da instituição. Aurino Maciel publicou na revista do IHAA, v. XV, 70: **Professor Joaquim Inácio Loureiro**.

LOUREIRO, Manuel Vaz de ( União dos Palmares AL 19/4/1889 - Maceió AL 11/10/1951) Poeta, jornalista. Filho de Manuel Francisco de Loureiro e Leonila de Barros Loureiro. Foi revisor do *Diário Oficial*, redator do *O Gutenberg*, da *A Gazeta de Alagoas* e do *Jornal de Alagoas*. Obras: **Aleluia**, Maceió, Tip.Oriental,

[1924] ; **Horas Madrastas (Sonetos Inéditos)**, Maceió, Livraria Fonseca Tipografia, 1926. Romeu de Avelar o cita em sua **Coletânea de Poetas Alagoanos**.

**LOUREIRO, Nana ( AL )** Pintora. Com os trabalhos **Etnias I** e **Etnias II** participou da **X Universidad'Arte**, realizada na FAL- Jaraguá, de junho a setembro de 2002. Participou, também da **Exposição Coletiva Arte Iguatemi**, realizada de 27 a 31/8/2003, e, ainda, da exposição **A Universidad'Arte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/6 a 20/10; da exposição **Liberdade**, de 7 a 30 de outubro na Escola de Magistratura de Alagoas – ESMAL, e, ainda, do **IV Salão Alagoano do Livro e da Arte**, realizado, de 18 a 26 de outubro no Armazém Dom José, em Jaraguá.

**LOUREIRO, Osman ..... de Farias** ( Maceió AL 27/7/1895 - Matriz de Camaragibe AL 23/7/1979) Governador, interventor federal, professor, poeta, advogado, empresário. Filho de Alfredo de Alcântara Farias e Sara Loureiro Farias. Estudou no Colégio Diocesano e no Liceu Alagoano, tendo sido, neste último, bacharel da única turma de Ciências e Letras. Formado em Direito, pela Faculdade do Recife (1915) Morou em Santa Bárbara (MG), segundo a ata da sessão do IHGA de 22/7/1930, na qual é proposto como sócio correspondente. Foi Secretário-Geral do Estado no período de interventoria de Afonso Carvalho (jan.1933-mar.1934). Foi, ainda, promotor público em Maceió e diretor do Departamento de Educação do Estado. Colaborou na organização do Instituto de Açúcar e do Alcool (IAA), do qual foi consultor-jurídico. Nomeado Interventor Federal, ocupa o cargo de 1/5/1934 a 26/3/1935. Eleito Governador pela Assembléia Constituinte, toma posse a 27/5/1935 e permanece nessa qualidade até 24/11/1937. No período do Estado Novo conservou-se no governo, como interventor, da data acima a 31 de outubro de 1940. Durante sua gestão foram construídos o Porto de Maceió e numerosos prédios escolares na capital e no interior. Cuidou, ainda, de mecanizar os serviços de construção e conservação de estradas de rodagens. Destaque para o contrato com técnicos estrangeiros para proceder a estudos geofísicos no subsolo do Estado. Significativa, em 1938, foi a morte do cangaceiro Virgulino Ferreira da Silva, dito **O Lampião**. Esse, que durante 20 anos aterrorizara diversos estados nordestinos, foi morto juntamente com **Maria Bonita**, e seus companheiros Mergulhão, Cajarana, Caixa-de-Fósforo, Diferente, Quinta-feira, Luís Pedro e Etelvina por um volante da Força Pública alagoana, chefiado por Lucena Maranhão, no interior de Sergipe. Em 1945, é um dos fundadores do PSD, do qual seria presidente regional e membro do diretório nacional. Todavia, não disputou mais eleições. Professor de Direito Penal -- de 1934 a 1963 --, na Faculdade de Direito, da qual foi fundador. Membro da AAL, onde ocupou a cadeira 14. Sócio do IHGA, empossado em 1956, sendo patrono da cadeira 7 da instituição. Presidiu o Sindicato, a Cooperativa e a Associação dos Usineiros de Alagoas. Presidiu, ainda, a Usina Camaragibe. Obras: **Modificativos da Pena no Direito Brasileiro**, Rio de Janeiro, Ed. Pongetti 1927; **Documentário de uma Administração, 1934/1940**, Maceió, 1944; **Elogio a Sinimbu e Outros Discursos**, Maceió, DEC, Caderno XII, Série de Estudos Alagoanos, 1962 ( inclui, além deste ensaio, p. 9-17, o seu discurso de posse no IHGA, em 16/09/1958, p. 21-34; discurso de posse na AAL, em 21/04/1959, p. 36-52); **Dos Crimes Especiais** (Com remissivo aos últimos atos legislativos), Rio de Janeiro, José Konfino, Editor, 1971; **A Reforma Penal no Brasil**, Maceió, Casa Ramalho, 1955; **Açúcar - Notas e Comentários**, capa de Rubem Mello-Loureiro, Maceió, Associação dos Produtores de Açúcar do Estado de Alagoas, 1970; **Açúcar & Alcool - Preços e Subsídios**, Recife, Pool Editora Ltda, 1970; **Açúcar & Alcool, Custos, Preços e Subsídios**, Recife, Pool Editora, 1976, **Trechos do Meu Caminho**, capa de Luiz Fontes, São Paulo, Distribuidora Record, 1970; **Ensaio Sobre a Pena de Morte**, Maceió, [s ed.], 1971; **Problemas de Direito Penal**, Rio de Janeiro, José Konfino, 1973; **Em Defesa do Açúcar. A Questão do Rendimento: Causas e Remédios**, Maceió, 1974; **Em Defesa do Açúcar, 1ª parte. Preço Justo Para o Açúcar**, Maceió, SERGASA, 1973; **Introdução aos Crimes Contra o Patrimônio e Outros Estudos de Direito Penal**, Rio de Janeiro, J. Konfino, 1973; **Em Defesa do Açúcar- 2ª Parte - A Questão do Rendimento, Causas e Remédios**, Maceió, 1974; **Em Defesa do Açúcar 3ª Parte - Trabalhador Agrícola ou Industrial ?**, Maceió, SERGASA, 1974; **Em Defesa do Açúcar. 4ª Parte - Aspectos da Indústria Açucareira Safra 1973-74**, Maceió, SERGASA, 1974; **Em Defesa do Açúcar. O Açúcar, 40 anos Depois, 5ª parte**, Maceió, SERGASA, 1976; **Em Defesa do Açúcar 7ª Parte. História Recente do Açúcar em Alagoas e Comentários Concernentes à Safra 76/77** (Com os Mapas Estatísticos), Maceió, SERGASA, 1977; **Inventário do Tempo**, Rio de Janeiro, LIA, 1974; **Poesias de Uma Vida**, Maceió, IGASA, 1985 (edição póstuma, pois sempre se negou a publicar); **Temas Penais e Outros Escritos**, Recife, Pool Editorial, 1977; **Do Direito Penal e o Código de 1940**, Rio de Janeiro, Forense, 1961; **Documentário**

de Uma Administração - 1930/1940. Edição Comemorativa do Centenário de Nascimento de Osman Loureiro, Maceió, SERGASA, 1995. **O Açúcar em Alagoas**, em *Brasil Agrícola*, 1926; **Contribuição Para o Incremento da Produção Açucareira**; **Reequipamento das Usinas de Alagoas**, 1957 (tese apresentada a III Reunião Plenária da Indústria, em Recife); **Plano Global de Modernização da Indústria Açucareira**, 1959, colaboração com Ruben Loureiro e Igor Tenório; **Novos Rumos à Política Açucareira**, Maceió Sindicato da Indústria de Açúcar, 1964; **Sobre o Crime de Maus Tratos**, Revista da Faculdade de Direito de Alagoas, vol I - ano I, 1953; **Simulação Ni Framtem Creditores**; **A Guerra, Crime das Nacionalidades**, (aula inaugural na UFAL, 1962, publicada na Revista de Direito Penal e Criminologia, n. 3, Rio de Janeiro, 1963); **A Obra de Sílvio Rabello**, Revista da AAL, n. 4, p. 119-133; **Desencanto**, Revista da AAL, n. 15, pág. 131 (soneto); **Sobre o Ensino do Direito Penal**, Letras Jurídicas n. 1, Maceió; **Modificações da Pena do Direito Brasileiro**; **A Reforma Penal do Brasil**, Maceió, 1955. Colaborou em *A Folha*, do Rio de Janeiro e na revista *ABC*.

**LOUREIRO, Romeu de Mello-** (Maceió AL 03/4/1941) Jornalista, advogado. Filho de Osman Loureiro de Farias e Maria Julieta de Farias Mello. Admissão e Ginásio no Colégio Diocesano. Clássico no Colégio Anglo-Americano, no Rio de Janeiro. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito da Universidade do Estado da Guanabara, (1963) hoje UERJ. Doutorado pela mesma Faculdade, na área de Direito Público (1965). Doze cursos de Criminologia Aplicada, Instituto de Criminologia, UERJ. Curso de História da Arte, Escola Nacional de Belas Artes (RJ). Cursos de Arte Moderna e Arte Contemporânea, Museu de Arte Moderna (RJ). Assessor Jurídico do Sindicato da Indústria do Açúcar do Estado de Alagoas, no escritório do Rio de Janeiro (1968-81). Assistente Jurídico concursado do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), entre 1968-84. Responsável pela coluna de cultura **Enfoque**, como também da coluna **Em Sociedade**, ambas na *Tribuna de Alagoas*. Sócio do IHGA, onde ocupa desde 16/12/1998 a cadeira 58, da qual é patrono José Avelino Silva. Membro do Conselho Estadual de Cultura. Sócio honorário da AML e sócio da AAI. Obra: **Arte Contemporânea das Alagoas, Catálogo de Artistas Contemporâneos**, 1989, coordenou a edição e fez uma apresentação metodológica e uma introdução "Contribuição à História da Arte Contemporânea de Alagoas", fotografias de Tadeu Giuliani e Marco Antônio Fernandez; **Alagoas, O Paraíso das Águas. Guia Turístico e Cultural de Alagoas**, Maceió, Gráfica e Editora Pontual Ltda., 1993; **Redescobrimo Rosalvo Ribeiro (1865-1915)**, fotos de Tadeu Giuliani e apresentação de Jayme Lustosa de Altavila, Maceió, volume inicial da Coleção *Ars Alagoana*, SECULT, 1998; **Magistrados das Alagoas - Ano 2000 D.C**, prefácio de Orlando Monteiro Cavalcanti Manso, fotos de André Fon, Maceió, Ed. Catavento, 2000; **Do Real Motivo Significado da Expressão na Vigente Legislação Antitrust Brasileira**, in Revista de Direito Econômico, v. 3, n. 6. p. 3-6, abr. 1977; **Rosalvo Ribeiro**, em Memória Cultural de Alagoas, *A Gazeta de Alagoas*, Maceió, 28/4/2000; **Arte "naïf" nas Alagoas**, in *Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, pag. 56-57. Colaborador constante na imprensa, com artigos especializados na área da arte, seja na *Tribuna de Alagoas*; no *Jornal de Alagoas*, no *Última Palavra*, *Jornal de Hoje*; *Novidade*, *Gran Monde*, *A Ponte*, *O Diário*, *Alagoastur* e *Página Aberta*. Escreveu inúmeras apresentações para exposições como, também, realizou curadoria para diversas exposições de arte.

**LOUREIRO, Silvestre Otaviano** (Alagoas ? AL ) Deputado federal e estadual, professor, medico. Filho de Joaquim Ignácio Loureiro e Francisca Pastora Lins de Vasconcelos Loureiro. Formou-se em Medicina pela Faculdade de Bahia. Professor do Liceu Alagoano. Presidente da Caixa Comercial de Maceió. Deputado estadual na legislatura 1891-92; Deputado federal na legislatura 1894-96. Membro do IHGA.

**LPM: LABORATÓRIO DE PEQUENOS MEIOS** Texto publicado em Maceió pela UFAL, Departamento de Comunicação Social, Ano 1, { N. } ( set. 1989 )

**LULA PINTOR** veja **Leônidas de Sousa**

**LUCA, Pablo Alfredo De** ( Buenos Aires, Argentina 17/5/1963) Fotógrafo. Filho de Nemésio Alfredo De Luca e Tereza Beatriz Zabrieszsch De Luca. Desde 1984 reside em Maceió. Curso de Fotografia Básica no Centro Educativo de Artes Visuales, Buenos Aires, Argentina, (1986). Oficina de Foto-acabamento em preto e branco, Universidade Federal de Sergipe, Centro de Cultura e Arte (1989). Oficina de composição crítica e análises fotográficas– **Imagem** (1990); Curso de iluminação de estúdio e oficina de fotoperiodismo, ambos na Escuela

Argentina de Fotografia, em 1993; Seminário de edición y manipulación de imágenes, Foto Clube Buenos Aires (1998) e Seminário de capacitação para fotógrafos profissionais- Kodak, (2000) os cinco em Buenos Aires. Exposições: 1985 : Instituto de Educación Cooperativa, Buenos Aires, 1988: Galeria Miguel Torres, FUNTED. 1989: Festival de Inverno de Ouro Preto, Ouro Preto-MG; Festival de Arte Sacra de São Cristóvão, São Cristóvão-SE. 1990: Espaço Cultural do Restaurante Anco Marzio. 2001: Fundação Municipal de Ação Cultural. 2002: Vika (Pajuçara).

LUCARINY, Luiz ( Luca Itália 1842 - ) Arquiteto. Responsável pela construção do Teatro Deodoro, em Maceió. Traçou a planta do Teatro 7 de Setembro, em Penedo. Seria somente o traço ou teria construído o Tribunal de Justiça de Alagoas.

LUCAS nome artístico de **Luís Fernandes de Souza** (Águas Belas PE ?) Escultor. Vive em Arapiraca desde a infância. Exposições: 1984: **Artistas de Arapiraca**, Galeria Virgílio Maurício, Arapiraca. 1986: **Artistas de Arapiraca**, Feira dos Municípios, Hotel Ponta Verde. 1987: **Artistas de Arapiraca**, Secretaria de Cultura de Alagoas; **Feira de Artesanato do Prodart**, Praia de Pajuçara. 1989: **Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco**, Museu do Estado de Pernambuco, Recife-PE. 1990: **Artistas de Arapiraca**, ARTNOR/SEBRAE. 1992: **Escultores de Arapiraca**, Shopping Iguatemi. 1993: **Artistas de Arapiraca**, ARTNOR/SEBRAE. 1994: **Artistas de Arapiraca**, ARTNOR/SEBRAE; **Artistas de Arapiraca**, Salão da Catedral de N. S. do Bom Conselho, Arapiraca. 1995: **Artistas de Arapiraca**, ARTNOR/SEBRAE; 1996: **Artistas de Arapiraca**, ARTNOR/SEBRAE. 1997: **Artistas de Arapiraca**, ARTNOR/SEBRAE; **Artistas de Arapiraca**, Galeria Art Estúdio Jaraçuá; **Artistas de Arapiraca**, 8ª FENAR, Arapiraca; **Artistas de Arapiraca**, Terminal Rodoviário de Maceió.

LUCENA MARANHÃO veja **MARANHÃO, José Lucena de Albuquerque**

LUCENA, **José Pereira de** (São Miguel dos Campos 20/9/1924 – Maceió AL ?) Professor. Primeiro Grão-Mestre da Maçonaria de Alagoas. Na obra **A Maçonaria a Seu Alcance**, Maceió, 1986, publicou o quinto capítulo, intitulado **Moral e Cívica**.

LUCIANO JÚNIOR, **José** (Maceió AL 17/3/1980) Pintor. Filho de José Luciano da Silva e Nazaré da Silva Santos. Estudou no CEGEL. Iniciou-se em artesanato com trabalhos em conchas marinhas. Ao mesmo tempo, sentia-se atraído pelo desenho e, posteriormente, pela pintura. Participou de coletivas: Espaço Cultural Mestre Aurélio Buarque de Holanda, em fevereiro de 2000; Fundação Pierre Chalita e Espaço Municipal Galeria Rosalvo Ribeiro, em 2001; participou da Exposição **Arte Popular. Coleção Tânia Pedrosa**, realizada no Museu Théo Brandão, em Maceió, jan. 2002; como também de **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/8 a 05/9/2003. Citado in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia de Pedrosa, p. 49.

LUCIANO Serra, segundo o IFL da Escarpa Cristalina Ocidental.

LÚCIO, **João ... da Silva** (Arapiraca AL 7/3/1914 - Arapiraca AL 17/7/1985) Deputado, senador federal, prefeito, agricultor, comerciante. Filho de Salustiano José dos Santos e Rosa Maria da Silva. Em 1956 elege-se, pela UDN, prefeito de sua cidade natal, para o período 1957-60. Em 1965 é reeleito pelo mesmo partido, mas com a reformulação partidária de 1966, com a extinção dos partidos políticos ingressa na ARENA. Exerce seu mandato de prefeito até 1970. Nesse ano é eleito suplente de senador, na chapa encabeçada por Arnon de Mello. Eleito em 1978, suplente daquele mesmo senador, em 1981 assume o cargo, por motivo de doença do titular. Com a morte deste, assume, em, 1983, o mandato, mas no final desse ano, por razões de saúde, também se afasta do Senado.

LÚCIO, **José Pereira** (Arapiraca AL 29/1/1931- Maceió AL 12/4/2005) Deputado federal, produtor rural. Filho de José Lúcio da Silva e Júlia Pereira Lúcio. Iniciou sua carreira política como vereador na Câmara Municipal de sua cidade, onde depois foi prefeito. Na eleição de 1958 é eleito deputado à Assembléia Legislativa, pela UDN, para o o mandato 1959-63. Em outubro de 1962 elege-se deputado federal, ainda pela UDN, para a

legislatura 1963-67. Foi membro da Comissão de Agricultura da Câmara. Com a extinção dos partidos políticos e a instauração do bipartidarismo filia-se à ARENA. Nessa legenda foi reeleito, agora para a legislatura 1967-71. Concorre, em 1970, a deputado estadual, pela ARENA, sendo eleito para a legislatura 1971-74. Ao final do mandato passa a trabalhar na Companhia de Desenvolvimento Estadual de Alagoas (CODEAL) como assessor técnico de projetos industriais, cargo no qual se aposenta.

**LÚCIO, Narciso ... da Silva** (?) Deputado estadual, pela ARENA, na legislatura 1975-78. Foi secretário da mesa da Assembléia Legislativa.

**LUDOLF, Rubem Mauro Cardoso** (Maceió AL 1932) Pintor e arquiteto. Diplomou-se pela antiga Escola Nacional de Arquitetura, da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro (1955), onde também estudou pintura com Ivan Serpa no Museu de Arte Moderna. Arquiteto do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, onde se dedicou à arquitetura paisagística e projetos afins. Em 1955 passa a integrar o Grupo Frente de artistas plásticos, com o qual expôs várias vezes. Mais tarde, liga-se ao Movimento Concretista, expondo no Museu de Arte Moderna de São Paulo (1956) e no Ministério da Educação e Cultura, no Rio de Janeiro, (1957). Prêmios: V, VIII ao XIV e do XVI ao XIX Salão Nacional de Arte Moderna, no Rio de Janeiro (entre 1956 e 1969), com isenção do júri em 1965; Exposição de Arte Moderna Brasileira, Montevidéu (1956); II Bienal de Paris (1961); Salão Esso de Artistas Jovens e da Bienal da Bahia (1966), Prêmio Aquisição nessa última; Galeria de Arte da Folha de São Paulo (1958), concorrendo ao Prêmio Leirner de Arte Contemporânea, juntamente com outros cinco artistas. Expôs individualmente na Galeria do Instituto Cultural Brasil-Estados Unidos, no Rio de Janeiro (1959 e 1965, nesta última juntamente com Décio Vieira). Individuais: 1958: Galeria de Arte Folha de São Paulo. 1972: Galeria CCBEU, Santos-SP. 1973: Galeria Bonino, Rio de Janeiro-RJ. 1979: Galeria Cultural Cândido Mendes, Rio de Janeiro-RJ 1981: Galeria Paulo Klabin, Rio de Janeiro-RJ. 1983,1985 e 1986: Galeria Saramenha, Rio de Janeiro-RJ. 1987 - Centro Empresarial Rio, Rio de Janeiro-RJ. 1989: Galeria Bonino, Rio de Janeiro-RJ. Coletivas: 1955: a 1973: III a XII. Bienal de São Paulo; tendo recebido o Prêmio Aquisição em 1967. 1956: **V Salão de Arte Moderna**, Rio de Janeiro-RJ; 1957: **Exposição Nacional de Arte Concreta**, Rio de Janeiro-RJ; 1959 - V. Bienal de São Paulo e VII ° Salão Nacional de Arte Moderna, Rio de Janeiro; 61 -Museu de Arte Moderna do Rio, Rio de Janeiro; 65 - VII. Bienal de São Paulo; 66 - Bienal da Bahia, prêmio aquisição; 67 - 9a. Bienal de São Paulo e XVI. Salão de Arte Moderna, Rio de Janeiro; 69 - XVIII. Salão de Arte Moderna; 1973 - XII. Bienal de São Paulo; 1977 - Pinacoteca do Estado de São Paulo e Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro; 1984 - Exposição Retrato e Auto-retrato da Arte Brasileira, São Paulo e Geometria, também em São Paulo; 1996 - Geometria Rio, Paço Imperial. Ind. 1958 - Galeria de Arte da Folha de São Paulo; 1959 e 1965, Gal. IBEU, Rio de Janeiro; 1972 - Galeria CCBEU, Santos, (SP); 1973 - Galeria Bonino (RJ); 1979 - galeria do Centro Cultural cândido Mendes, RJ; 1981, 1986 e 1989 Gal. Paulo Klabin, (RJ); 1983 e 1985 - Galeria Saramenha (RJ); 1987 - Centro Empresarial Rio, (RJ) Principais coletivas: 1955 - III Bienal de São Paulo (SP); 1956 - V SNAM, (RJ); 1957 - Exposição Nacional de Arte Concreta, (RJ); 1959 - V Bienal de São Paulo e VIII SNAM do RJ; 1961 - II Bienal de Paris (França) e MAM, Prêmio Velasquez (RJ); 1965 - VIII Bienal de São Paulo; 1966 - I Bienal da Bahia, Prêmio de Aquisição, Salvador; 1967 - IX Bienal de São Paulo e XVI SNAM (RJ); 1969 - XVIII SNAM (RJ); 1973 - XII Bienal de São Paulo; 1977 - Pinacoteca do Estado (São Paulo) e MAM, Rio de Janeiro; 1984 - Retrato e Auto-Retrato da Arte Brasileira, São Paulo e Geometria 84 (SP) 1996- Geometria Rio, Paço Imperial, (RJ). Trabalho no acervado Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro.

**LUÍS “CAXAPÁ”** ou **SEU CASEMIRO COCO** (Pão de Açúcar? AL) Artesão. Apresenta, em praça pública, em Pão de Açúcar, um teatro de bonecos por ele mesmo fabricados, segundo informa **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 127.

**LUIZ, Celso... Tenório Brandão** (AL) Deputado estadual, prefeito, pecuarista. Filho de Luiz Celso e Rita Tenório. Em 1989, prefeito de Inhapi. Deputado estadual, eleito em 1994 pelo PSC e reeleito em 1998 pelo PSDB, sendo nesta legislatura presidente da Comissão de Constituição e Justiça. Reeleito, em 2002, agora pelo PL, foi escolhido para presidente da Assembléia Legislativa.

**LUIZ, Francisco Ferreira da Silva** ( AL ?) Obra: *Código Criminal do Império no Brasil, Teórica e Praticamente Anotado*, Maceió, Tipografia T. de Menezes, 1885.

**LUIZ, Jorge** ( AL ?) Poeta, médico. Membro da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores; Editor : da coluna *Arte e Cultura e Poemarte no Repórter Semanal*; da coluna *ArtManha*, no *Jornal da Praia*, da **coluna Spot**, do *Jornal de Hoje*, da coluna *Cidade e Gente* do jornal *Maceiópolis*. Organizador da I Cruzada da Nova Poesia Alagoana. Obras: **Prelúdio**, (poesia) capa de Lael Corria, Maceió, SERGASA, 1994; **Dois Invernos: 2001**, prefácio de Agatângelo Vasconcelos, capa Eduardo Xavier, Maceió, ?? [ s.ed. ] .1º. lugar no concurso de Poesia Arriete Vilela, Escola de Ciências Médicas; 1º. lugar no concurso de contos – I Festival do Mar; 2º. lugar no II Concurso de Contos da Academia Alagoana de Medicina; prêmio Imprensa, Poesia, AAI, 1998.

**LUIZ, Washington ... Damasceno Freitas** veja **FREITAS, Washington Luiz Damasceno**.

**LÜERS, D. Constantino José** ( Holtrup Alemanha 22/4/1916 - Penedo AL 2/7/ 1997 ) Bispo, frade. Ordenou-se em 7 de abril de 1941, na O.E.M. Atuou na Prelazia de Óbidos (PA). Quinto bispo de Penedo, tendo sido antes vigário de Igreja Nova. Tomou posse em 16/4/1976 e retirou-se em 1994, com o título de Bispo Emérito de Penedo.

**LULA PINTOR** nome artístico de **LEONIDAS SOUZA** ( Penedo AL ) Pintor e restaurador. Faz parte de uma escola de santeiros de Penedo.

**LUME, O** “Órgão crítico, literário e noticioso”, surge em Maceió, em 1/11/1896. Redator: K. Lango; diretor: K. Gado e editor: P. Reira. Consta ter sido, pelo seu pequeno tamanho, o segundo menor jornal publicado no mundo.

**LUMEN** Revista mensal, órgão da Federação Espírita Alagoana. Fundada em 6/1/1908. Secretário: J. Barbosa Júnior; redator principal: J. P. de Mota Lima; redatores: Alfredo de Carvalho, Agenor Vidal, Fernandes Tavares, Manoel Maia, Hugo Jobim. Bibl. Nac.microf. ano I n. 1 6/1/1908; ano I n. 12 6/1/1909.

**LUNA, Antônio de Andrade** ( ? ) Deputado provincial, padre. Deputado provincial nas legislaturas 1835 e 1838-39.

**LUNA, Cristina Medeiros** ( Recife PE ) Poetisa, agrônoma. Estudou Agronomia na UFAL. Reside no município de Colônia Leopoldina. Participou da **Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p 51-53.

**LUNA, Ulisses Vieira de Araújo** dito **Coronel Luna** ( Água Branca, AL 1854 - 1951 ) Senador estadual, produtor rural. Senador estadual na legislatura 1907-08; 09-10 e 11-12.

**LUNGA** Rio, deságua na margem esquerda do Rio Coruripe.

**LUNGA** Lagoa interna, salobra, na parte rebaixada do Agreste. O IFL cita, mas não identifica

**LUTADOR, O** “Propriedade de uma associação que advoga os interesses da classe caixeral das Alagoas” surge, em Maceió, em 27 de março de 1887.

**LUTADOR, O** originalmente **LUCTADOR**. Semanal, em certo momento se apresenta como “diário da manhã”, publicado em Penedo a partir de 15/1/1903 e, provavelmente, até 1930 Em 1911 era de propriedade e redigido por Manoel Félixdo Amaranto Filho. Em 27/5/1907 passou a ser editado diariamente. Impresso em Máquinas Marinoni. Bibl.Nac. microf. ano I n. 1 15/1/1903; ano I, n. 3 de 29/1/1903 e ano VI n. 276 27/3/1908. 1927: fevereiro a agosto; 1928 e 1929: janeiro a dezembro de cada ano; 1930: janeiro, fevereiro, março a setembro.

**LUZ, Cleto Marques** veja **MARQUES, Cleto**

**LUZ, Jovino Pereira da** ( Pão de Açúcar AL 28/6/1855 - Penedo AL 28/4/1908 ) Deputado estadual, poeta. Bacharelou-se em Filosofia pelo Colégio Latino-Americano de Roma. Fundou, em Pão de Açúcar, o Externato Coração de Jesus. Latinista. Deputado estadual na legislatura 1895-96. Patrono de uma cadeira da AAL.

**LUZ, Manoel Sampaio** veja **SAMPAIO, Juca**.

**LUZ NETO, Manoel Sampaio** ( Palmeira dos Índios ? AL ) Secretário de Estado. Secretário de Administração (22/03/1988-15/12/1988) no governo Fernando Collor e, do Trabalho e Ação Social (1989-91) no governo Moacir Lopes de Andrade. Suplente de deputado federal, nas eleições de 1990, pela Coligação PDC-PL-PRN-PRP e de deputado estadual nas eleições de 1994, pelo PPS.

**LUZ, A** Órgão de propaganda espírita, editado pela Federação Espírita de Alagoas, surge em Maceió, em 26/4/1878, como “semanário de ciências e letras”. Direção: Figueiredo Jr. e A. Marinho. Impresso na Tipografia do Papagaio. Bibl. Nac. microf.

**LUZ, A** Semanário. Propriedade e órgão do Partido Liberal do 5º Distrito de Alagoas, surge em Penedo em 1881. Impresso na Tipografia Luso Brasileira. Bibl. Nac. microf. ano II n. 23 6/5/1882

**LUZ, A** “Órgão crítico, literário e noticioso” surge em Maceió, em 1896. Editor: inicialmente José Vicente, depois Nassilard. Direção de Marcionílio Maciel. Impresso na tipografia do mesmo nome. Bibl. Nac. microf. ano I n. 15 8/9/1896.

**LUZ, A** “Órgão de propaganda espírita do Grupo Santo Agostinho” surge, em Maceió, em 1/8/1901. Redatores diversos. Distribuição mensal e gratuita. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 1/8/1901.

**LUZ, A** “Órgão da Loja Maçônica Luz de São Francisco, surge em Penedo, em 1902, como publicação quinzenal. Editor-proprietário: Carvalho Filho. Impresso na Tipografia Luso-Brasileira. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 23/10/1902 e, entre outros, ano II n. 25 12/7/1903.

**LUZEIRO, O** Semanário. “Órgão literário, científico e noticioso”, surge em Maceió em 28/4/1903. Redator-chefe: Manoel Costa; secretário da redação: Silvio Pelico do Rego. Bibl. Nac. microf. ano I, n. 2.

# M

**MAÇAYO** Revista semestral. Surge em Maceió, como órgão do curso de pós-graduação em História - PPGH da UFAL. “Tem gravado na sua proposta seminal um compromisso: contribuir para a reabilitação do ensino e da pesquisa, voltada para o resgate de uma história que deve ser construído de uma ‘teoria de nós’”. Bibl. UFAL: Ano I, n. 1, 1999.

**MACACÃO** Riacho. Fica no município de Palmeira dos Índios

**MACACOS** Rio. Localizado no município de União dos Palmares, afluente da margem esquerda do Rio Mundaú.

**MACEDO, Francisco Xavier de (AL?)** Padre. Obra: **O Álbum do “Índio”**, Palmeira dos Índios, Tip. Indiana, 1921.

**MACEDO, Gilberto de (Penedo AL 28/8/1923)** Médico, professor. Filho de Serapião Rodrigues de Macedo e Áurea Barreto de Macedo. Estuda no Colégio Tobias Barreto (SE), no Liceu Alagoano e no Ginásio Pernambucano (PE). Diplomado pela Faculdade de Medicina, da Universidade do Recife (1948), doutor em Medicina Legal pela Faculdade de Direito da UFAL. No Rio de Janeiro, participou de cursos de especialização em Neurologia, Psiquiatria e Administração Hospitalar. Professor catedrático de Psicologia da Faculdade de Medicina da UFAL. Livre-docente em Medicina Legal e Criminologia, da Faculdade de Direito, com a tese *A Periculosidade na Moderna Medicina Legal*. Professor titular de Psicologia Aplicada, da Faculdade de Filosofia e Letras, como também da Escola de Serviço Social Padre Anchieta. Sanitarista do Departamento Estadual de Saúde, bem como chefe de Higiene Mental do IPASE, em Maceió. Membro da AAL - ocupa a cadeira 40 -, e do Conselho de Redação da Revista *Caeté*. Sócio do IHGA, empossado em 2/12/1989 na cadeira 59, da qual é patrono Adriano Jorge. Membro da SOBAMES-AL, da Sociedade de Medicina de Alagoas, da Academia Brasileira de Neurologia, da Sociedade Brasileira de Higiene, da Société Internationale de Criminologie (Paris). Presidente da Sociedade Brasileira de Neurologia e Psiquiatria. Obras: **A Periculosidade na Moderna Medicina Legal**, Maceió, Imprensa Oficial, 1961; **Destino da Neurologia na Medicina Contemporânea**, Maceió, Edições Caeté, 1961; **O Espírito da Física Contemporânea**, in Revista dos Estudantes da Faculdade de Direito do Recife; **As Formas do Texto**, Ed. Universitária, 1979 (Separata do Documentário das Comemorações do Cinquentenário do Grêmio Literário Guimarães Passos ( 1, 119-129). Segundo lugar no concurso de monografias sobre “A Vida e a Obra dos Integrantes do Grêmio Literário Guimarães Passos, (ensaio crítico literário); **A Política da Palavra**, Maceió, DAC/SENEC em convênio com DAC/MEC, 1978 (ensaio crítico literário); **Casa Grande & Senzala - Obra Didática ?** ( Sugestões para sua utilização em estudos universitários interdisciplinares no Brasil e talvez noutros países- Comentários de Gilberto Freyre, Rio de Janeiro, Cátedra, Brasília, INL, 1979 (ensaio); **Vida e Obra de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira**, Editora Massangana, Recife 1982 (ensaio); **Aculturação e Doença. Convergências Sócio-Culturais em Medicina Psicossomática**, Maceió, Ed. DEC, 1967; **Cultura e Patogênese. Relações das Ciências Sociais com a Medicina**, Ed. Universitária, 1969, Separata de Neurobiologia, Tomo 15, n. 1; Recife, 1952; **Diagnóstico da Sociedade Tecnológica: Conflito e Violência na Sociedade Contemporânea**, Maceió, UFAL, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1969; **Psiquiatria, Medicina, Cultura**, Programa Nacional de Atualização Médica, Fontoura-Wyeth, São Paulo, 1976; **Criminologia**, São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, 1977; **As Formas do Texto**, Separata do documentário do Grêmio Literário Guimarães Passos, ( 1, 119-129), Maceió, [ s. ed.] 1979 (Segundo lugar no concurso de monografia sobre “ A Vida e a Obra de Integrantes do Grêmio Literário Guimarães Passos); **As Novas Diretrizes da Criminologia**, 1957, prefácio do professor Hilário Veiga de Carvalho; **Criminologia: Novas Diretrizes; Breves Ensaios Sobre Biopsicologia, Endocrinologia e Biotipologia e Criminais e Assuntos Afins** São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, 1977; 2ª edição; **Breves Ensaios Sobre Biopsicologia Endocrinológica e Biotipologia Criminal e Assuntos Afins**, Maceió, Imprensa Oficial, 1953; Monografias: **Estudos Criminológicos I : A Criminalidade em Alagoas, ( Artigos e Conferências)**

Maceió, Imprensa Oficial, 1953; **A Psicopatologia e a Vida Moderna**, SAMA, edição da Faculdade de Medicina de Alagoas e Sociedade de Medicina de Alagoas, 1954; **Aspectos da Criminologia Contemporânea**, [Maceió], Caeté, 1957; **Atualidade de Artur Ramos**, Maceió, DEC, 1961, Série de Estudos Alagoanos; Caderno VIII; **A Criminalidade em Alagoas**, Maceió, Imprensa Oficial; **Destino da Neurologia na Medicina Contemporânea**, Maceió, Imprensa Oficial ou Ed. Caeté, 1961; **Estrutura e Destino da Psicologia Contemporânea**, Ed. Caeté, 1961; **Introdução à Medicina Sociocultural**, (A Medicina Ante as Ciências Sociais), vol. I, Centro de Estudos Médico-Psicológicos, CEMP, vol. I, 196- CEMP, v.VI, 1967, Ciências Sociais e Medicina Interna, (A Medicina Ante as Ciências Sociais) v. VII, CEMP, (s.d.); **Aspectos Psicossomáticos da Odontologia**, Maceió, EDUFAL, 1975; **Medicina Psicossomática e Medicina Sociocultural**, CEMP, 1967; **Sociologia, Antropologia e Psicologia Médicas**, (A Medicina Ante as Ciências Sociais) v. IV, Maceió, CEMP, 1966; **Modernas Convergências Sociais em Medicina** (A Medicina Ante as Ciências Sociais), v. V, Maceió, CEMP-UFAL, 1969; **Diagnóstico da Sociedade Tecnológica, Conflito e Violência na Sociedade Contemporânea**, Maceió, Ed. Universitária, 1969; **Abordagem Interdisciplinar em Medicina**, Maceió, CEMP-UFAL, 1968; **Ginecologia Psicossomática e Ginecologia Sociocultural**, (A Medicina ante as Ciências Sociais), v. VII, Maceió, CEMP-UFAL, 1967; **Medicina Psicossomática e Medicina Sócio-cultural**, A Medicina Ante as Ciências Sociais, v. III Centro de Estudos Médico-Psicológicos - CEMP, Maceió, [s. d.]; **Pediatria Psicossomática e Pediatria Sociocultural**, Maceió, CEMP, 1968; **A Universidade Dialética - Consciência, Violência e Conflito na Universidade**, Maceió, CEMP, 1969; **A Tecnologia da Educação e os Objetivos da Universidade- Artigo 31**, Maceió, EDUFAL; **Ciências do Comportamento e Medicina**, Maceió, UFAL, Instituto de Filosofia Humana, 1970; **Psiquiatria, Medicina, Cultura**, Maceió, [s. n] 1976; **A Universidade Dialética. Consciência, Liberdade e Saber**, 4ª. ed. Maceió, EDUFAL, 2000; **Introdução à Medicina Sociocultural** (A Medicina Ante as Ciências Sociais) VI, Maceió, Centro de Estudos Médico-Psicológicos - CEMP, [s.d.]; **A Psicologia e a Formação do Médico** (A Medicina Ante as Ciências Sociais) Vol. X, Maceió, CEMP [s.d.]; **Introdução à Psicologia**, Ed. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, UFAL, 1969; **Cultura e Patogênese. Relações das Ciências Sociais com a Medicina**, Ed. Universitária, 1969; **Ciências Clínicas e Ciências do Comportamento** (Uma Abordagem Interdisciplinar) Maceió, Faculdade de Medicina, UFAL, 1973; **Aspectos Psicossomáticos da Odontologia**, Maceió, EDUFAL, 1975; **Diretas Para Reitor ou Universidade Dialética**, Maceió, IGASA [s.d.]; **Universidade e Ciência. Reflexões a Partir de uma Universidade do Nordeste Brasileiro**, Maceió, Centro de Ciência da Saúde, UFAL, 1987; **Universidade e Política Social**, Maceió, EDUFAL, 1984; **Educação, Ciência e Vida**, Maceió, EDUFAL, 1988; **A Medicina, Ato de Consciência**, Maceió, CEMP, 1970; **Ciências do Comportamento da Medicina**, Maceió, UFAL, Instituto de Filosofia Humana, 1970; **A Periculosidade: Aspectos Criminológicos e Médico-legais**, Maceió, Edições Cores, 1976; **Política da Universidade, Política da Palavra**, Maceió, EDUFAL, 1986; **A Medicina e Nossos Médicos**, nos 87 Anos da Sociedade de Medicina de Alagoas, Maceió, Ed. Catavento, 2001; **A Medicina. Arte Clínica e Prática Social. Produto da Educação Libertária**, Discurso na qualidade de patrono na solenidade de colação de grau dos médicos de 1986; **A Neurologia da Conduta**, Maceió, Imprensa Oficial; **Para Receitar**, Maceió, IGASA; **Pensar a História. Discurso de Posse no IHGA em 2 de Dezembro de 1989**, Revista do IHGA, v. XLIII, Anos 1991-1992, nº. 43, Maceió, 1992, p. 42-47; **Do Imaginário ao Metodológico - Ensaio Sobre “Casa Grande & Senzala”**, Revista da AAL, nº. 1, p. 119-144; **Poesia e Eternidade**, Revista da AAL, nº. 2, p. 127-128; **Oração Para um Folclorista Intrépido**, Revista da AAL, nº. 02, p. 202-204 (no enterro de Aloísio Vilela, em Viçosa, em 4/9/1976); **Resenha de Livros**, Revista da AAL, nº. 2, p. 207-211; **Resenha de Livros**, Revista da AAL, nº. 3, p. 309-311; **A Literatura e a Crise da Cultura**, Revista da AAL, nº. 4, p. 113-117; **Revista de Livros**, Revista da AAL, nº. 4, p. 229-231; **Função da Literatura**, Revista da AAL, nº. 5, p. 131-132; **As Formas do Texto**, Revista da AAL, nº. 6, p. 101-129; **Expressões da Narrativa: Dois Romances Alagoanos**, Revista da AAL, nº. 6, p. 169-171; **Tempo, Compasso da Existência**, Revista da AAL, nº. 7, p. 117-120; **O Universo Imaginário da Poesia**, Revista da AAL, nº. 7, p. 143-146; **Graciliano: Estética e Ideologia**, Revista da AAL, nº. 8, p. 207-210; **Discurso da Amizade e do Saber Médicos**, Revista da AAL, nº. 08, p. 273-277 (trecho de oração de paraninfo dos formandos de 1981 da Escola de Ciências Médicas de Alagoas); **Revista de Livros**, Revista da AAL, nº. 8, p. 341-353; **Revista de Livros**, Revista da AAL, nº. 10, p. 175-180; **Experiência e Introspecção em Graciliano**, Revista da AAL, nº. 11, p. 97-101; **Fragmentos**, Revista da AAL, nº. 13, p. 9-28 (ensaio); **Escritores Alagoanos**, Revista da AAL, nº. 14, p. 78-100; **Breviário**, Revista da AAL, nº. 14, p. 136-

150 (ensaio); **A Dialética na UFAL - Um Projeto Educativo Cultural**, Revista da AAL, nº. 15, p. 69-101; **Heloísa Medeiros**, Revista da AAL, nº. 15, pág. 249-252 (discurso na sessão em homenagem póstuma, em 5/4/1989); **Dizer ...**, Revista da AAL, nº. 17, p. 133-169; **A Filosofia da Palavra (Prolegômenos a uma Teoria do Vocabulo)**, Revista da AAL, nº. 18, p. 46-49, Maceió, AAL, 2001 (ensaio); **Depoimento**, Revista da AAL, nº. 18, pág. 50-56 (Conferência no Teatro de Arena Sérgio Cardoso, promovida pela FUNTED, na série Cultura sobre Nossas Figuras Pouco Lembradas, 5/11/1979); **Cultura e Valores e Os Intelectuais: Estética, Ciência, Filosofia**, Revista da AAL, n. 19, Maceió, AAL, 2003, p. 96-98 e 121-134, respectivamente (ensaios). Colaborou, com artigos científicos nas revistas: **Ginecologia; Neurobiologia; Maternidade e Infância** entre outras e, ainda, no *Diário de Pernambuco, Jornal de Alagoas e A Gazeta de Alagoas*.

**MACEDO, José Rafael de ( ? )** Deputado geral, padre. Substituiu, na legislatura 1835-37, na Câmara Geral, o padre José Vicente de Macedo, que fora assassinado após ter sido eleito deputado. Suplente de deputado provincial na legislatura 1854-55.

**MACEDO, José SÍLVIO Barreto de ( Penedo AL 5/9/1920 - Maceió AL 15/3/1998 )** Professor, advogado, economista. Filho de Serapião Rodrigues de Macedo e Áurea Barreto de Macedo. Primeiras letras em escola pública e no Colégio 7 de Setembro, de sua terra natal, e depois no Colégio Tobias Barreto, em Aracaju (SE) e no Liceu Alagoano, em Maceió. Participou do Grêmio Emílio de Maia. Fez o pré-jurídico no Colégio Carneiro Leão, em Recife. Diplomou-se em Direito (1947) e doutorou-se em 1954; diplomado em Letras (1955), doutor em Pedagogia (1961), em Linguística (1977), em Filosofia (1978). Docente-livre na Faculdade do Recife, professor titular de Introdução à Ciência do Direito da Faculdade de Direito de Alagoas, da qual foi diretor (1963-70), professor de Filosofia Social, Sociologia, Filosofia das Ciências e Filosofia da Arte nos cursos de mestrado da UFAL. Membro do Conselho Municipal de Educação e do Conselho Estadual de Cultura. Membro da Academia Brasileira de Letras Jurídicas - posse em 28/8/1979- RJ; da Academia Maçônica de Letras, RJ; da AAL, onde ocupou a cadeira 13, e da AAI. Prêmios Filologia (1972, 1977 e 1980), AAL; prêmio Ensaio e Crítica Othon Bezerra de Melo (1971, 1973 e 1977) entre outros. Membro do IHGA, empossado em 28/09/1979, na cadeira 42 da qual é patrono J. Silveira. Sócio fundador do Instituto Brasileiro de Filosofia, na revista do qual publicou trabalhos. Um dos fundadores da Academia Maçônica de Letras de Alagoas. Obras: **A Estética e a Lógica na Linguagem Jurídica**, Recife, 1954 (Tese de concurso à livre-docência de Introdução à Ciência do Direito, na Faculdade de Direito da Universidade do Recife), Maceió, Casa Ramalho, 1952; **Jornal de Crítica**, 1ª. Série, Maceió, Ed. Ramalho, 1950 (Coleção Autores Alagoanos 3), (crítica); **A Higiene Mental por Meio de Psicodramas**, Maceió, Imprensa Oficial, 1947; **Estudos**, Maceió, Imprensa Oficial, 1947; **Os Psicodramas de W. Vianna**, Maceió, Casa Ramalho, 1950; **Das Características Pré-Românicas do Latim**, Maceió, Casa Ramalho, 1950; **Filosofia da Linguagem e Ciência Jurídica**, Maceió, Ed. Ramalho, 1953; **A Estética e a Lógica na Linguagem Jurídica**, Recife, 1954 (tese de Docente-livre); **A Interpretação e a Estrutura Linguística na Filosofia de Heidegger** (Tese de Concurso à cátedra de Filosofia do Colégio Estadual de Alagoas), Maceió, Ed. Casa Ramalho, 1953; **Ensaio de Direito Civil**, [s. ed], 1956; **A Natureza da Capitis Deminutio e Seus Efeitos no Direito Romano Clássico**, (Tese de Concurso à Cátedra de Direito Romano da Faculdade de Direito da Universidade do Recife), Recife, Faculdade de Direito, 1954; **O Delinqüente e o Cárcere**, Recife, 1954 (tese de doutorado); **Fundamentos de Uma Epistemologia Jurídica**, (Tese à cátedra de Introdução à Ciência do Direito, na Faculdade de Direito de Alagoas, Maceió, [s. n.] 1957; **Da Falta de Orientação Educacional e Profissional como Causa da Crise Brasileira**, Maceió, Ed. Ramalho, ( Tese de Doutorado em Pedagogia, 1959); **Curso de Lógica**, Maceió, Imprensa Oficial, 1960; **Der Jugendliche Verbrecher**, Maceió, 1961 [s. ed.]; **Perspectivas do Direito Romano Atual**, Maceió, [s. ed.] 1961; **Da Tríplíce Função do Fato Linguístico**. Tese de Doutorado em Letras Clássicas. Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade da Paraíba, [s. ed.] 1962; **A Reforma dos Códigos. O Anteprojeto do Código Civil**. Maceió, [s. ed. 1964; **Intuição e Linguagem em Bergson e Heidegger**, Maceió, Gráfica São Pedro, 1966; **Da Causa Típica nos Negócios Jurídicos Indiretos**. Tese de Concurso à Cátedra (IV) de Direito Civil da Faculdade de Direito de Alagoas, Maceió, Imprensa Oficial, 1956; **Ensaio de Direito Civil**, 1956; [s. ed.] [s. local]; **Lógica Jurídica**, Maceió, Gráfica São Pedro, 1966; **Introdução à Deontologia Jurídica**, separata da revista da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, ano LXI, Fasc. I, 1960, São Paulo, Revista dos Tribunais, 1986; A

**Integração da Lógica Numa Teoria de Linguagem.** (Tese Apresentada ao IV Congresso Nacional de Filosofia - Fortaleza, 1962, Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, 1962); **Filosofia do Direito: Quatro Perspectivas,** Maceió, Gráfica São Pedro, 1967; **Introdução à Filosofia do Direito: Quatro Perspectivas,** Maceió, Gráfica São Pedro, 1967; **Quid Sit Jus et Quid Sit Juris,** Maceió, Imprensa Oficial, 1968; **Das Recht als Kulturwissenschaft** . Maceió, [ s. ed. ] 1968; **Introduction to the Science of Law as a Culture to the International Commission of Jurists,** [Maceió ?] 1968; **La Logique du Droit,** [ s.local] [ s. ed ] . 1968; **Introdução à Ciência do Direito,** Rio de Janeiro, Forense, 1970; **Introdução à Sociologia Econômica,** Maceió, Livraria Universitária, 1975; **Uma Visão Espectral da História,** Maceió, Livraria Universitária, 1976; **Quid Sit Jus,** Maceió, Ed. Universitária, 1975, 4ª ed ; **Lógica e Metodologia das Ciências,** Maceió, Liv. Universitária, 1975; **Introdução à Filosofia do Direito: Uma Nova Metodologia,** 2ª ed., São Paulo, Revista dos Tribunais, 1978; **Estrutura Morfossintática do Latim Vulgar , Pesquisa Sobre a Função do Morfema “DE”.** Maceió, Imprensa Universitária, 1978 (Tese de livre-docência em Linguística Apresentada ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFAL ); **Os Functores da Linguagem da Motivação,** 1978 (tese de doutorado em Filosofia); **A Crise do Direito.** Separata da Revista de Direito Civil Imobiliário, Agrário e Empresarial, ano 2, janeiro/março, 1978, n. 3, p. 211-212, São Paulo, 1978; **Pontes de Miranda e a Universalidade de sua Mensagem Cultural,** Rio de Janeiro, Forense, 1980 (prêmio Organização Arnon de Mello, da AAL, 1981); **História do Pensamento Jurídico,** Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1982; **Da Estética Filosófica à Estética Linguística,** 1982 (prêmio Paulino Santiago, da AAL, 1982); **Curso de Filosofia Social,** Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1982; **História do Pensamento Jurídico,** Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1982; **Pontes de Miranda e a Universalidade de sua Mensagem Cultural, Novas Interpretações,** Rio de Janeiro, Forense, 1982 (prêmio Organização Arnon de Mello, da AAL, 1981); **Curso de Lógica Jurídica,** Rio de Janeiro, Ed. Rio Cultural, 1978; **Uma Visão Sobre o Pensamento Jurídico Contemporâneo,** Caruaru, Faculdade de Direito de Caruaru (PE) , 1979; **O Problema Moral, Perspectiva Filosófica e Sociológica,** Maceió, EDUFAL, 1981; **Pontes de Miranda e a Universalidade da Cultura Brasileira,** Rio de Janeiro, Forense, 1982; **Da Função Cognitiva do Amor** (Tese de Doutorado em Teologia, PUC, RGS), 1983 , Porto Alegre, PUC-RGS, 1983; **Curso de Axiologia Jurídica: Os Valores Jurídicos em Novas Perspectivas,** Rio de Janeiro, Forense, 1986; **Noções Preliminares do Direito,** Rio de Janeiro, Forense, 1988; **Curso de Linguística Jurídica,** Rio de Janeiro, Forense, 1988; **Das Dimensões da Ciência Jurídica Atual,** Rio de Janeiro, Forense, 1986; **Curso de Sociologia Econômica,** Rio de Janeiro, Dois Pontos Editora, 1987; **Curso de Filosofia Moral,** Rio de Janeiro, Edicon, 1988; **Ciência e Filosofia Jurídica,** Rio de Janeiro, 1988; **Curso de Filosofia da Linguagem,** Rio de Janeiro, 1988; **Nos Horizontes do Direito Positivo,** Rio de Janeiro, 1988; **Nos Horizontes da Cultura Latina,** Rio de Janeiro, 1988; **Curso de Epistemologia Jurídica,** Rio de Janeiro, 1989; **Curso de Linguística Jurídica,** Maceió, EDUFAL, 1989; **Curso de Filosofia da Arte ( Da Estética Filosófica à Estética Literária )** Rio de Janeiro, Elo Editora, 1987; **Curso de Sociologia Econômica,** Rio de Janeiro, Dois Pontos Editora, 1987; **Da Cultura Brasileira (Expressões Culturais do Nordeste Brasileiro),** Maceió, SERGASA, 1994; **Sociologia, Economia, Política, Direito: Quatro Epistemologias Especiais; Três Grandes Experiências: Estética, Moral, Religiosa,** 1988; **A Filosofia de Heidegger; A Epistemologia Bergsoniana e Sua Posição Histórica,** Tese Apresentada ao Concurso da Cátedra de História da Filosofia, na Faculdade de Filosofia do Recife da Universidade do Recife [s. ed.] , 1954; **Fundamentos de uma Epistemologia Sociológica.** Tese de Doutorado em Ciências Sociais à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade Federal da Bahia. [s. local, data e editor]; **Projeções Atuais do Pensamento Filosófico-Jurídico: Concretização na Obra de Pontes de Miranda.** Tese ao Congresso Interamericano de Filosofia do Direito, João Pessoa/PB, 1980; ensaio); **Pontes de Miranda : Uma Personalidade Polivalente,** Maceió, A História e os Seus Valores Sociais, prêmio FEMAC/AAL, 1979 ( FUNTED, FF-40; **As Bases Filosóficas da Maçonaria** , [s. local] [s. ed.] [s. data], **Uma Visão Polidrica de Sua Obra,** Revista IHGA, v.36, 1980, Maceió, p. 101-133 (prêmio Organização Arnon de Melo/AAL, 1985); **As Duas Dimensões da História (Introdução à Filosofia da História)** Revista IHGA, v.37, 1981, p. 95-101; **O Pensamento Jurídico Platônico,** Revista IHGA, v. 38, 1982-1983, [ Maceió, 1984.] p. 99-108; **A Estrutura Lingüística de “Casa Grande & Senzala”,** Revista da AAL, nº. 1, p. 149-169; **A Filosofia da Linguagem: Ciência de Fronteira,** Revista da AAL, nº. 2, p. 89-98; **O Problema da Definição de Filosofia,** Revista da AAL, nº. 3, p. 117-133; **Uma Visão Existencialista da Poesia,** Revista da AAL, nº. 3, p. 134- 137; **Análítica Kantiana e a Intuição Bergsoniana,** Revista da AAL,

n.º 4, pág. 93-106; **O Pensamento Filosófico-Jurídico de Pontes de Miranda**, Revista da AAL, n.º 5, p. 121-130; **A Polimensionalidade de Albert Einstein**, Revista da AAL, n.º 05, p. 167-187 (ensaio); **L'Amour et sa Fonction Cognitive Dans la Philosophie Thomiste**, Revista da AAL, n.º 6, p. 143-154; (Comunication au "Congresso Internazionale Tomasso D'Aquino nel sul VII Centenario- Roma e Napoli, Estratto Della Pubblicazione "ATTI DEL CONGRESSO INTERNAZIONALE, n. 7, L'UOMO, I Tomo, Edizioni Domenicane Italiane, Napoli); **Discurso de Posse de Sílvio de Macedo**, (na Academia Brasileira de Letras Jurídicas, em 28/8/1979), Revista do AAL, n.º 6, p. 305-324; **Um Conceito de Arte**, Revista da AAL, n.º 7, p. 81-105; **Da Moral e da Religiosidade**, Revista da AAL, n.º 8, p. 123- 197 (ensaio); **Da Potencialidade Cognitiva do Amor**, Revista da AAL, n.º 9, p. 63-74 (resumo de tese apresentada ao Congresso Internacional de Filosofia, em Roma, 1974); **Bacharéis e Doutores ( História dos Seus Títulos)**, Revista da AAL, n.º 10, p. 75-82; **Estética e Lingüística na Ciência e na Filosofia**, Revista da AAL, n.º 11, p. 111-136 (prêmio Paulino Santiago da AAL, 1981 ); **O Tema do Inconsciente na Tragediografia de Lenormand**, Revista da AAL, n.º 12, p. 12-14 (ensaio) **Dois Temas: Arte & Política**; Revista da AAL, n.º 13, p. 63-67 (ensaio); **O "Ave Verum Corpus"**, Revista da AAL, n.º 14, p. 117-121; **A Filosofia da História de Santo Agostinho e Sua Projeções Modernas**, Revista da AAL, n.º 15, pág. 53-64; **O Pensamento Jurídico de Santo Agostinho**, separata da Revista Brasileira de Filosofia , v.XXVIII, fasc. 112, p. 433-441, São Paulo, [s ed] 1978; **O Pensamento Jurídico de Pontes de Miranda**, Maceió, rev. "Scientia ad Sapientiam", n. 5, 1980; **Uma Visão Sobre a Personalidade de Rodrigues de Melo em Nossas Figuras Pouco Lembradas**, Maceió, FUNTED, 1980 (mimeo.), em 1947 já havia escrito, na *A Gazeta de Alagoas*, 10 artigos sobre **A Personalidade de Rodriguez de Melo**. Participação em obras coletivas: **Djagir Menezes e as Perspectivas do Pensamento Contemporâneo**, Rio de Janeiro, Editora Rio, 1979; **Poesia e Prosa do Nordeste**, Recife, Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro, Editora Nordeste Cultural, 1981; em **A Maçonaria ao Seu Alcance**, Maceió, SERGASA, 1986, publicou o segundo capítulo, intitulado **Doutrina e Filosofia; Enciclopédia Saraiva do Direito**, São Paulo, Ed. Saraiva, 1977/1982, 78 v. Escreveu ainda de 32 monografias apresentadas em congressos e reuniões científicas. Participou do jornal **O Estudante**, colaborou, com trabalhos literários e científicos no **O Semeador**, **Diário de Pernambuco**, **Jornal do Comércio**, os dois últimos de Recife e, posteriormente, no *Jornal de Alagoas* e na *A Gazeta de Alagoas*. E também em revistas especializadas, tais como a **Revista de Direito Civil**, **Revista Brasileira de Filosofia** na qual seu último trabalho publicado foi **A Metodologia em Geral e as Ciências Sociais**, v.XLIV, fasc. 190, abril-maio-junho, 1998, p. 196-201; **Revista Brasileira de Letras Jurídicas**, **Revista Scientia ad Sapientiam** entre outras, num total superior a mais de 80 artigos. Colaborou na **Enciclopédia Saraiva de Direito**. Na obra **A Maçonaria a Seu Alcance**, Maceió, 1986, publicou o segundo capítulo, intitulado **Doutrina e Filosofia**.

**MACEDO, José Vicente de** ( ? Atalaia 13 nov. 1834) Deputado geral eleito, padre. Estudou no Seminário de Olinda. Secretário do Governo Provisório eleito e empossado em 1/1/1824. Eleito deputado-geral, para a legislatura 1834-37, foi assassinado, em Atalaia, tendo sido substituído por José Rafael de Macedo.

**MACEDO, Maurício Ferreira de** (Maceió AL) Professor, médico. Professor do Departamento de Medicina Social da UFAL. Auditor do Ministério do Trabalho na área da Saúde de Trabalhador. Sócio da SOBREMES-AL. Obras: **Graciliano e o Sentimento do Mundo, A Literatura Introspectiva na Realidade Social do Nordeste Brasileiro**, 2º prêmio, concurso monográfico Graciliano Ramos, UFAL; **Cinzel da Língua**, Maceió, EDUFAL, 1996; **Síntese da Sombra**, Maceió, EDUFAL, 1997; **Aventuras da Negra Fulô**, Maceió, EDUFAL, 1998; **Onde a Vida Fere Mais Fundo**, Maceió, Ed. Catavento, 1999; **Esfinge Caeté: Visita em Versos à História das Alagoas**, Maceió, 1999; **A Palavra Feito Brasa**, Maceió, EDUFAL, 2000; **Canção dos Orixás**, Maceió, EDUFAL, 2001; **Antologia Poética Brasileira**, Porto Alegre, Shan Editores, 1999 (coordenação do projeto); **A Poesia no Cordão, Seguida do Pastoril** Maceió, EDUFAL, 2002; **A Ostra e a Pérola**, Série Poetas Brasileiros, Livro Rápido, Olinda (PE), 2003; **Das Alagoas, Seguindo de Guerreiro**, Maceió, EDUFAL, 2003.

**MACEDO, Valdemar Oliveira de** (Bananeira, Arapiraca AL 2/11/1935 ) Professor. Filho de José Clarindo de Macedo e Honorata de Oliveira. Licenciado no Curso de Ciências Exatas, com Habilitação em Física, pelo Universidade Federal do Pará. Voltou a viver em Arapiraca, onde foi professor, e depois em Maceió, sempre no

magistério. Obras: **Raízes e Frutos de Arapiraca**, 1992; **Arapiraca na História de Alagoas**, 1994; **Nossa Terra e Nossa História**, Arapiraca, 1998.

**MACEIÓ** “Cidade capital do estado, localizada entre a lagoa Mundaú e o Oceano Atlântico com a enseada de Pajuçara e e baía de Jaraguá, para o interior atinge, ao norte, o antigo estuário do rio Mundaú e continua por uma ‘língua de terra’ que se afina para sudoeste, terminando no Pontal da Barra. O território sobre o qual está situada a cidade começou a ser povoado no século XVII na regência de Pedro II de Portugal, em 1673, pelo capitão general Afonso Furtado de Mendonça, visconde de Barbacena, que ao mesmo tempo teve ordem, também, de fortificar o porto de Jaraguá, no intuito de impedir o ingresso dos indígenas e o comércio de estrangeiros contrabandistas do Pau-Brasil. Anteriormente, sabe-se da existência de uma escritura pública, datada de 25 de novembro de 1611, através da qual Diogo Soares, alcaide-mor de Santa Maria Madalena da Lagoa do Sul, concedeu a Manoel Antonio Duro uma sesmaria de 800 braças. Incluídas nelas as terras de Maceió, faz referência à existência de uma casa de telha na Pajuçara no início do século XVI. Entretanto, ainda pelos últimos anos do século XVIII não passava de um pequeno povoado pertencente a um engenho de açúcar - de propriedade do capitão Apolinário Fernandes Padilha - que então havia no mesmo sítio, onde, no ano de 1850, foi levantado o edifício destinado à Assembléia Provincial. Na proximidade desse engenho havia também uma pequena capela, sob a invocação de N. S. dos Prazeres, no próprio lugar em que, pelo ano de 1840, teve começo a fundação do templo que hoje serve de matriz, sob o padroado da mesma N. S. dos Prazeres”.

Esta crença encontrou guarida nos trabalhos de maior parte dos historiadores alagoanos. Coube a Moacir Medeiros de Sant’Ana, mediante manuseio de documento probatório, o desvendamento das obscuras hipóteses sobre os fundamentos da cidade. Em 1972, encontrou no arquivo do IHGA o testamento ditado pelo capitão de ordenanças Apolinário Fernandes Padilha, que o datou “nesse Massayo, Capella de Nossa Senhora dos Prazeres e São Gonçalo, aos quinze dias do mês de setembro do ano de mil setecentos e vinte e quatro”. O documento esclareceu que o engenho havia moído apenas dois anos, por ter-se localizado em terreno impróprio ao cultivo da cana. Em 1724, já se achava de fogo morto, e, conseqüentemente, não teria sido a determinante econômica do surgimento e da expansão do vilarejo. É, ainda, opinião sua que Padilha, protegido de São Gonçalo, ao erigir a fábrica de açúcar, por volta de 1708, já encontrara sob o orago de Nossa Senhora dos Prazeres, a povoação de Maceió, primitivo reduto de pescadores e entreposto de venda e de embarque de mercadorias, tendo sido a situação privilegiada do porto de Jaraguá a principal causa da origem do burgo.

Este capítulo da historiografia alagoana, de acordo com a narrativa dos estudiosos que antecederam Sant’Ana pode ser ressalvado em parte, desde que se considere que o primitivo núcleo administrativo de Maceió instalou-se nas proximidades do local onde estivera o engenho, de vida efêmera, cuja existência foi comprovada, pela boca da fornalha, durante as escavações dos alicerces da Assembléia Legislativa de Maceió, em 1851. No começo do século XIX, se bem que Maceió ainda fosse uma pequena vila, um conjunto de ruelas e habitações rústicas, com a mata à beira do casario, o pântano da Boca de Maceió e os mangues da lagoa, já era entretanto, um centro comercial de certa notoriedade, servindo de empório a uma vasta zona agrícola, que se desenvolvia pelo vale do Mundaú e do Paraíba, cortado por dois grandes caminhos abertos ao acaso da penetração sertaneja, com diversos núcleos açucareiros marginais. A exportação era feita pelo porto de Jaraguá, sendo o açúcar o principal produto. Sendo necessário passar pelo povoado para ir ao porto de Jaraguá, escoadouro dos produtos, Maceió foi progredindo ao ponto de ameaçar ultrapassar em importância a vila de Alagoas.

“Quando a 5 de dezembro de 1815, D. João VI assinou o Alvará Régio desmembrando da antiga vila das Alagoas, a povoação de Maceió, e elevou-a à categoria de vila, exigiu para efetivação deste privilégio a construção do Pelourinho, da Casa da Câmara, da Cadeia ‘e mais oficinas necessárias’, para que então o ouvidor geral - Antônio Ferreira Batalha - pudesse efetivar a instalação oficial da vila. Um pelourinho de tijolo foi erigido às expensas de Antonio Firminiano de Macedo Braga, no pátio da capela de Nossa Senhora dos Prazeres e São Gonçalo. Neste mesmo pátio, José Elias Pereira doou uma casa para servir de cadeia, e cedeu o seu sobrado à Câmara. Afirma Craveiro Costa, no livro “Maceió”: “O pátio da capela, depois largo do Pelourinho, praça da Matriz, e por fim, Praça D. Pedro II, era o centro social, o coração da vila, primazia que lhe vinha, por direito de nascimento, do antigo engenho de açúcar a que substituíra”.

Craveiro Costa, na obra supracitada, procurou restabelecer a fisionomia da vila nascente, guiado pela planta que Melo e Póvoas mandou levantar da povoação, em 1820, por José da Silva Pinto. De acordo com este documento,

a atual praça D. Pedro II “mostra o seu aspecto característico de núcleo fundamental da cidade”, chamado naquela época de Largo do Pelourinho, ao qual se tinha acesso pelas ladeiras do Calabouço (Pinto Martins) e da Igreja (Catedral). Ocupado por “uma casaria acaçapada” sobressaía nesse conjunto o sobrado que serviu de Casa da Câmara. “Bem diante dele, o Pelourinho. Das casas que ficavam à direita e à esquerda do sobrado, Melo e Póvoas ocupou algumas. Aí funcionaram o Trem Real, o Armazém do Almoxarifado e a Casa da Junta, à esquina, esta, da rua do Rosário, no local onde está o edifício da Delegacia Fiscal”. Defronte o terreno hoje ocupado pela Assembléia Legislativa, Tribunal de Contas, entre as ladeiras do Calabouço e da Igreja, havia casas. “Uma delas era a cadeia”. “Em outras, o Governador da Capitania instalou o Calabouço, a guarda da Cadeia, e o Hospital”. No meio da fralda do monte ficava a antiga igreja de Nossa Senhora dos Prazeres, ladeada de algumas casas. Depois, ela seria demolida e substituída pela Catedral.

A conseqüente obrigatoriedade da instalação de novas unidades administrativas e judiciárias contribuiu para a ampliação das suas atribuições políticas, cujo desenvolvimento comercial tivera origem na localização privilegiada do porto de Jaraguá.

Com a emancipação política de Alagoas, em 16/9/1817 foi nomeado para governar a nova capitania Sebastião de Melo e Póvoas a quem coube, ao chegar em Maceió, a 27/12/1818, decidir onde fixar a sede de seu governo. Há mais de 100 anos a vila das Alagoas era cabeça da Comarca e seus habitantes não desejavam abdicar da antiga hegemonia. De outro lado, Maceió, equipada com novas unidades administrativas e judiciárias e dotada de um excelente ancoradouro, passou a reivindicar a primazia de capital. Póvoas concluiu que seria necessária prudência na solução do problema. A 22/1/1819, tomou posse do governo da capitania, na matriz de N. S. da Conceição das Alagoas, retornando a Maceió, oito dias depois. Preocupava-o estabelecer o aparelhamento administrativo e fiscal decorrente da autonomia.

Tanto Floriano Vieira Delgado da Costa Perdigão- que viera para o serviço do fisco -, quanto o desembargador, ouvidor da comarca, Antonio Ferreira Batalha, consultados sobre a questão, foram favoráveis a que as repartições fiscais se instalassem em Maceió. Desta forma, fixaram-se na cidade de porto marítimo a Junta da Real Fazenda, e as repartições subordinadas: a Casa da Arrecadação, a Inspeção do Açúcar e do Algodão. Após a organização administrativa, o primeiro governador da Província voltou-se para a defesa militar da região, especialmente do porto de Maceió, tendo iniciado a construção de dois fortes: o de São João e o de São Pedro. Sobre sua atuação afirma o historiador Craveiro Costa: “Melo e Póvoas era um espírito arguto e culto. Dotado de extraordinárias qualidades de administrador e de grande capacidade de trabalho, procurou atender a todas as necessidades públicas.

A vila de Maceió mereceu-lhe especiais atenções. Fez o engenheiro José da Silva Pinto, levantar uma planta da vila, e delinear um plano geral de reformas materiais, que não se concretizou. Alagoas assistia apreensiva ao desenvolvimento da vila de Maceió, revestida dia a dia de um crescente prestígio. Trouxe-lhe um pouco de tranqüilidade o Alvará Régio de 8 de março de 1823 que elevou-a à categoria de Cidade e Capital da Província. Esta vitória foi, contudo, efêmera, pois a idéia de mudança se fortalecia à medida que cada novo presidente assumia o governo da província. Foi elevada à categoria de cidade e capital da província pela Resolução Provincial 11, de 09/12/1839. Protestos e incidentes políticos precederam a definitiva transferência, concretizada no dia 16 de dezembro de 1839, quando realizou-se a solenidade de instalação na presença de autoridades, da tropa e do povo, na Cidade de Maceió, Capital da Província, Sede do Governo.

Aos poucos o novo centro administrativo e político desenvolveu-se para chegar à complexidade dos dias atuais através do seu crescimento urbano, demográfico, social, econômico e cultural. Segundo alguns, a primeira capela esteve sob a proteção de S. Gonçalo, ainda quando pertencente à freguesia de Santa Luzia do Norte. A paróquia foi instalada em 8/1/1821, pelo Alvará de julho de 1819, que a criou, sob a invocação de Nossa Senhora dos Prazeres. Dela foram desmembradas a paróquia de Jaraguá, por lei 461, de 27/6/1865, sob a invocação de Nossa Senhora Mãe do Povo; a da Levada, em 1912, sob a invocação de N. S. das Graças; a de Bebedouro, em 1913, sob a invocação de Santo Antônio; a de Santa Rita do Alto do Jacutinga, em 18/1/1943, sob a invocação de S. Rita; a de Fernão Velho, desmembrada da de Bebedouro, em 2/3/1947, sob a invocação de São José; a de Bom Parto, em 8/11/1949, sob a invocação de N. S. do Bom Parto; e a de São José, no Trapiche da Barra, em 31/5/1953. Existiu, ainda, em seu território a freguesia da Pioca, criada como Santo Antonio Mirim, sob o orago de N. S. do Ó, em 1713, sendo suprimida pela Lei 869, de 22/06/1882 e restaurada pela Lei 785, de 28/6/1886 e depois transferida para a de São Luiz do Quitunde. Em termos de comarca, até 1838 pertenceu à comarca

de Alagoas, quando foi elevada a comarca com os termos de Porto Calvo e Porto de Pedras. Perdeu os citados termos em 1852, que passaram a pertencer à comarca de Porto Calvo, então criada, e recebeu o de Camaragibe, cuja vila foi também criada, anexando-se a esta o território da vila de Porto de Pedras, então suprimido pela mesma lei. Perdeu o termo de Passo de Camaragibe, que passou a pertencer à comarca de Porto Calvo em 1853, e foi-lhe acrescentado o de Santa Luzia do Norte, desmembrado da comarca do Pilar, então criada. Em 1889, a Resolução 1 116, de 14/11, mandou desmembrar o termo de São Luiz do Quitunde do de Passo de Camaragibe, incorporando-o ao de Maceió, o que, todavia, não chegou a se efetivar. Documento: *Registro da Provisão e Alvará Porque se Mandou Crer a Vila de Massaió*, Revista do IAGA, vol II, nº. 15, p. 150-155.

Desmembrado de Alagoas, o município de Maceió deve seu topônimo à expressão indígena Maçai-o-k, significando “o que tapou o alagadiço”, e isso traduz uma informação geográfica, pois o alagadiço era o antigo estuário do Rio Mundaú. Com o tempo, a desembocadura começou a sofrer desvios à medida que se formava uma língua de terra que terminou por fechar o estuário. Como assinalou Ivan Fernandes Lima, Maceió desenvolveu-se sobre tal formação alongada, podendo ser chamada de “cidade restinga” cujo nome se liga ao étimo tupi “Maçayó ou Maçai-o-k”, que significa: o que tapa o alagadiço. Chamaram-se igualmente “Maçayó” o rio que banha a cidade - hoje conhecido como Salgadinho, e o citado engenho.

Localizado na microrregião de Maceió, na mesorregião do Leste Alagoano, tem os distritos de Fernão Velho e Floriano Peixoto.

Base econômica: indústria, comércio, serviços e a agricultura. A pesca é alimento e fonte de renda, principalmente para os pescadores de sururu e os jangadeiros. O comércio é de grande expressão econômica, por ser um centro convergente de mercados produtores vizinhos e principal centro exportador do Estado. A principal via de importação e exportação é a marítima, pelo porto de Jaraguá. Jazidas de sal-gema (sal com elevado teor de halita) localizam-se a 1000 metros abaixo do nível da cidade de Maceió e da Lagoa Mundaú. A reserva recuperável é suficiente para manter a planta em operação por cerca de 300 anos, na capacidade de 250.000 t. elet./ano de soda cáustica.

Datam do século passado os primeiros estudos, em Alagoas, sobre a existência de petróleo, constituindo-se o Estado numa promissora área de produção. Na capital, a primeira sondagem foi feita a 14/4/1920, em Garça Torta. Em 1936 o geólogo Edson de Carvalho, em pesquisas feitas nos terrenos do povoado de Riacho Doce, encontrou índices da existência de formações petrolíferas. Após a instituição da Petrobrás perfurou-se um poço no Tabuleiro dos Martins. Maceió possui, ainda, reservas de diatomácia, pedra calcária e argila de boa qualidade. No Distrito Industrial Governador Luis Cavalcanti, criado em 1963, no Tabuleiro dos Martins, instalaram-se diversas indústrias, nos mais variados ramos: mecânico (em especial produzindo equipamentos para usinas); alimentício, químico, pesqueiro, madeireiro, entre outros.

Monumentos arquitetônicos:

CATEDRAL METROPOLITANA DE MACEIÓ - “Nas terras do Capitão Apolinário Fernandes Padilha, no local hoje correspondente à Praça D. Pedro II, destacavam-se no início do séc. XVIII o engenho e a capelinha, abrigo de São Gonçalo de quem era devoto. Alguns anos mais tarde, a ermida sob a invocação de N. S. dos Prazeres, teria sido aumentada ou reconstruída, no sopé do morro do Jacutinga pelo padre Antonio Ferreira da Costa, que a doou a Bento Ferreira, juntamente com imagens, ornamentos e pertences vários. Pelo alvará de 9 de julho de 1819 foi criada a Freguesia de N. S. dos Prazeres. O primeiro pároco, pe. Antonio Caldas, eleito deputado, não chegou a tomar posse na função eclesiástica. O desenvolvimento social e econômico da Vila começou a exigir uma nova Matriz. A confraria do S. S. Sacramento - fundada em 1825 - encarregada da administração do patrimônio de N. S. dos Prazeres iniciou, por volta de 1830, a construção de um novo templo na rua da Alegria, abandonando-o em seguida. Permaneceu, contudo, a idéia da construção. Segundo estudo de monsenhor Cícero de Vasconcelos com a colaboração de Moacir Medeiros de Sant’Ana, o presidente da Província de Alagoas, Rodrigo de Souza da Silva Pontes, em 1838, solicitou ao Governo Geral, pelo Ministério da Justiça, uma planta para a Matriz de Maceió. Desta forma a Secretaria do Estado do Império, obedecendo a determinação daquele ministério, oficiou a 17 de março de 1838, ao diretor da Academia de Belas-Artes, Félix Emílio Taunay, “recomendendo que se fizesse levantar a planta do novo templo”. A 2 de abril, o projeto elaborado por Grandjean de Montigny, foi remetido à Secretaria de Estado. O arquiteto atendeu ao pedido, traçando dois soberbos frontispícios, e os fez acompanhar de notas explicativas que foram enviadas a Maceió a 26 de abril de 1838. Quando, em 1840, se tratou de iniciar a construção da Matriz, o presidente João Lins Vieira Cansanção

do Sinimbu optou pela localização na falda do morro do Jacutinga, onde se achava a primitiva capela. A pedra fundamental foi lançada a 22 de novembro de 1840, Já era, então, presidente, Manoel Felizardo de Souza e Melo. Porém, logo depois, paralisaram-se incompletos os alicerces, por falta de recursos. Só em 1849 continuou-se a construção. A irmandade do S. S. Sacramento havia feito anteriormente uma solicitação de ajuda financeira à Assembléia Legislativa, no que fora atendida. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo, ao assumir, ratificou as disposições de seu antecessor. Manoel Claudino de Arroxelas Jaime, em artigo na revista do IAGA ( vol I, nº. 4, p. 67-71)destacou o papel, a partir de 1849, nos trabalhos de engenharia de Frei Eusébio de Salles, autor de um novo risco, assim como os custos e os artífices que nela trabalharam. Frei Eusébio de Salles conseguiu erguer toda a fachada da frente e dos lados do edifício e a arcada lateral do interior. Morreu no ano seguinte, tendo sido enterrado dentro da velha capela. Pela portaria de 21 de fevereiro de 1850, o presidente incumbiu o engenheiro José Carlos de Carvalho, de assumir a direção das obras. Este por sua vez inseriu algumas modificações no plano. Inteiramente danificada a velha capela, levaram-se o Santíssimo Sacramento, a imagem de N. S. dos Prazeres, de São Gonçalo e outras para a Igreja de N. S. do Rosário que ficou servindo provisoriamente de Matriz. Em 1851, as obras receberam novo impulso, agora sob a orientação de Frei Henrique do Castelo de São Pedro do Convento da Penha do Recife, que se demorou em Maceió alguns meses e Frei Luís da Grava, vindo do Rio de Janeiro. Além daqueles capuchinhos, soma-se o auxílio técnico do engenheiro civil Antonio Ribeiro de L. Teixeira. Em 1852, colocou-se a cumeeira da capela-mor, depois cobriu-se de telhas a partir da capela-mor toda a igreja. No dia 25 de dezembro do mesmo ano, Frei Luis da Grava pode celebrar nela a missa de Natal. Este sacerdote permaneceu em Maceió até 1854, sempre prestando serviços na construção do monumento religioso. Ema 16 de março do ano seguinte, pode ser fechado o zimbório do lado do mar. Após sua partida, substituiu-o o Major Manoel da Costa Pereira Cotrim, que ficou à frente dos trabalhos até sua conclusão. Por longo tempo recebeu a ajuda do frei José de Santa Engrácia, religioso franciscano do Convento de Alagoas. Em 1855, colocou-se uma cruz em pedra, chapeada de ferro, no frontispício em substituição à antiga de madeira. Assentaram-se na torre do lado do mar um relógio público doado por D. Tereza de Jesus Barros Leite, e seu respectivo sino. Posteriormente alçaram-se dois outros sinos: um fundido em Paris, comprado ao coronel José Antonio de Mendonça por subscrição promovida pelo Presidente da Província, Sá e Albuquerque; outro fundido em Coruripe por Nicolau de Oliveira e Silva. Em 1857, assentaram-se três grandes portas da fachada da Matriz, em vinhático. O altar-mor, cujo risco veio do Rio de Janeiro, foi feito em cedro e executado pelo entalhador sergipano Antonio Alves da Mota. Os dois altares laterais, de São Sebastião e São Miguel, bem como o do S.S. Sacramento foram feitos depois pelo entalhador Ignácio José de Santa Rosa, também de Sergipe. Em 1872, ele preparou os oratórios e pequenos altares para a colocação das imagens dos Sete Passos do Senhor. Pintou o forro o artista português José Antonio Maximiniano. Em 1859, as obras chegaram ao seu término. No dia 24 de dezembro a Matriz recebeu para ser entronizada no altar-mor uma nova imagem de N. S. dos Prazeres, oferecida pelo Barão de Atalaia. Quatro dias depois, ocorreu a benção do templo com o retorno das imagens guardadas na Igreja de N. S. do Rosário. O coroamento de 19 anos de esforço se deu com as presenças no dia 31 de dezembro de 1859 do Imperador D. Pedro II e da Imperatriz, D. Tereza Cristina no Te Deum Laudamus, cantado na Matriz, que se transformaria em Catedral pelo decreto “Postremis bisce temporibus” de 2 de julho de 1900, de Leão XIII”.

O templo não se conservou incólume. No dia 10/7/1910 foi inaugurado a altar-mor resultante dos trabalhos de remodelação durante o governo do arcebispo D. Manoel Lopes. As reformas foram encetadas por Monsenhor Ribeiro Vieira, tendo-se colocado no altar-mor mesa de mármore. Craveiro Costa, ao publicar, em 1939, o livro *Maceió*, referiu-se, com ironia, a novas adulterações: “Os altares de madeira, que haviam sido obras primorosas, foram substituídos por lindas construções em cimento armado, com pinturas preciosas. Externamente a igreja sofreu considerável modificação - o município reformou-lhe a escadaria, que dá acesso ao templo, pondo-a em harmonia com o alinhamento urbano e a própria majestade do edifício”. A pintura interna das paredes em cor branca substituindo a marmorizada, que foi conservada apenas na capela do Santíssimo Sacramento, é recente”. IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO DOS PRETOS - “A planta mandada levantar por Melo e Póvoas da vila de Maceió, em 1820 já assinalava a sua existência, construída por homens de cor, na rua do mesmo nome. Com a organização da irmandade do Rosário, cujo compromisso data de 20 de fevereiro de 1829, aprovado pelo bispo de Olinda em 4 de outubro do ano seguinte, foi providenciada a construção de um novo templo para substituir o nicho. O compromisso reformado em 1897 diz que a confraria foi instalada em 1818”.

A doação do terreno medindo “96 palmos de frente a 160 de frente a fundo foi feita por Bento Ferreira

Guimarães e sua mulher, a 17 de setembro de 1827”. Ele situava-se, conforme reza o termo de doação, “na rua denominada do Rosário da parte do outeiro com a frente que desce para o Comércio”. As obras de construção foram administradas por Manoel Gonçalves Auto. Em 1840, após a transferência da capital de Alagoas para Maceió, foi designado o consistório da igreja de N. S. do Rosário para as reuniões do corpo legislativo, enquanto se preparava edifício mais apropriado. O deputado José Fernandes de Oliveira Santos liderou a dissolução da Assembléia através do seguinte requerimento: “Requeiro que, em vez de participar ao governo para declarar a hora da abertura e instalação da sessão no dia de amanhã, que se lhe comunique antes que esta assembléia, julgando indecoroso a si, à sua Excia., à Província e a esta cidade em particular, dar princípios aos seus trabalhos numa casa tão indecente quanto acanhada e inconstitucional, que impele a livre e franca inspeção pública contra o princípio da publicidade dos trabalhos legislativos, garantidos pela constituição do Império, além de outras circunstâncias bem notáveis, que privam a livre ação desta assembléia, que tem deliberado que, enquanto não se der uma outra casa decente, e arranjada no espírito constitucional e não cessarem essas circunstâncias, não poderá dar princípios aos seus trabalhos, e que, portanto, se retirem os deputados para suas casas. Maceió, 2 de maio de 1840. O deputado Santos”.

Cansação do Sinimbu reagiu, tomando imediatas providências. Comunicou o ocorrido ao Regente, em nome do Imperador, solicitou ao engenheiro Carlos de Mornay que fizesse um levantamento técnico da igreja do Rosário, informando a capacidade do consistório, e designou o Sr. Francisco Emídio Soares da Câmara para, à frente de uma comissão, dar parecer exato e justo sobre as condições do mesmo. A conclusão a que ela chegou foi de que o local apresentava “toda decência e suficiente decoro”. A Assembléia persistiu na recusa até que Sinimbu passou a presidência a Manoel Felizardo de Souza Melo, no dia 19 de julho de 1840. Este resolveu custear as despesas para a adaptação do imóvel às exigências do Legislativo. Entretanto, respondeu-lhe a Confraria dos Homens de Cor: “Tendo a Irmandade de N. S. do Rosário desta cidade a honra de receber do Governo da Província um ofício datado de 24 de março do corrente ano para lhe conceder o consistório da mesma irmandade para os trabalhos da assembléia provincial, cedeu a irmandade de muito boa vontade, servindo-se gratuitamente do modo em que presentemente se acha, não é do gosto da irmandade desfazer o que está feito; porém esta irmandade tem sumo gosto e prazer que o governo sirva-se no estado em que se acha, sem estipêndio algum; é o quanto temos de responder ao ofício de V. Excia., datado de 10 deste corrente mês e ano. Deus guarde a V. Excia. muitos anos. Em consistório do Rosário, em mesa, 2 de outubro de 1840. Ilmo. Sr. Manoel Felizardo de Souza Melo”. Os deputados terminaram acedendo.

Foi graças a loterias que a construção do templo pode ir-se completando. Em 1864, concederam-lhe 12.000\$000. Em 1866, a lei de 3 de julho, na parte referente a auxílios, reservou 1.000\$000 para as obras da capela de N. S. do Rosário. Em 1870, foram-lhe destinados, pela lei 573, de 25 de maio, 2.000\$000 para a feitura do forro. Na fachada deste templo destaca-se o frontão barroco, com embrechados branco-azulados, ladeados por jarros. Há apenas uma torre sineira com terminação em bulbo, revestida de azulejos, característica arquitetônica de certas igrejas do século XIX. O óculo lobulado primitivo foi entaipado. O interior é de gosto neoclássico. Os altares já foram inteiramente descaracterizados. Possuíam retábulos em madeira, neogóticos, de feição erudita do último período, talvez belgas ou franceses, que já não eram os originais. Hoje eles não mais existem. O púlpito em pedra está pintado. A imagem de N. S. do Rosário é do séc. XIX. Na sacristia há um lavabo em pedra de lioz”.

IGREJA DO BOM JESUS DOS MARTÍRIOS - “Foi Antonio Rodrigues, provedor da irmandade do Bom Jesus dos Martírios, fundada a 3/5/1833, na igreja de N. S. do Rosário por homens de cor, quem tomou a iniciativa de construir, três anos depois, uma capela destinada especificamente a abrigar a irmandade. Em 1864, Tibúrcio Alves de Carvalho decidiu substituir a pequena construção. No mesmo local, começou a ser erguido lentamente, por escassez de recursos, um templo suntuoso. Apesar do auxílio de 12.000\$000 no ano de 1864 e de 1.000\$000 no ano de 1865, os serviços pararam em 1869”. Decorridos 12 anos, esclarece o historiador Félix Lima Junior, em artigo publicado na revista do APA, “o Dr. Joaquim Pontes de Miranda convidou um missionário alagoano, Frei Cassimiro de Camáchio, residente em Recife, para pregar as Santas Missões e, com o auxílio de todos, concluir o templo, que ele fez. Muita gente carregou tijolos, telhas, pedra, areia, barro e cal da Levada, de Bebedouro, de outros pontos da cidade. Era então Mordomo - e muito se esforçou - o sr. Manoel Gonçalves Guimarães”. No dia 11 de agosto de 1880, mesmo sem estar terminada, a igreja recebeu suas imagens, guardadas na Matriz. Neste mesmo ano, a 31 de outubro, foi colocada a cumeeira. Nos anos subseqüentes continuaram as atividades religiosas e leigas em prol da conclusão da Igreja do Bom

Jesus dos Martírios, que foi adornada e teve suas alcaias adquiridas em 1885, graças à quantia de 40.000\$000, proveniente de loteria.

Este monumento arquitetônico está localizado defronte ao Palácio do Governo. Caracterizam-no formas geométricas puras, sobressaindo um frontão triangular ladeado por torres sineiras, cujos coroamentos espiralados, cobertos de cacos de louça, revelam sabor oriental. Azulejos em dois tipos de estampania revestem as paredes externas do templo. As portas e janelas ogivais acompanham o desenho de certas construções civis de Maceió, da mesma época. A escadaria provém de modificação realizada em 1972, assim como as dependências do interior da igreja. Internamente, arcadas ogivais repetem-se pela nave central. Seu altar-mor é eclético e os altares laterais, neoclássicos. No rodapé foi utilizado um precioso azulejo com motivos florais, o que não se pode dizer dos revestimentos decentes das paredes nem dos painéis de moderna fabricação baiana que concorrem para descaracterizar o ambiente”.

**IGREJA DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE** - Resultou da adaptação de um paiol de pólvora situado no morro do Jacotinga, a que se acrescentaram elementos da arquitetura religiosa. Com a inauguração da nova Matriz de Maceió, em 1859, a imagem de N. S. dos Prazeres foi entronizada no altar-mor, e a de São Gonçalo do Amarante passou a ocupar um nicho na sacristia do novo templo, permanecendo neste local até 1888. A 27 de novembro daquele ano, seus devotos, compraram pela importância de 400\$00 à Fazenda Nacional a Casa da Pólvora, com a finalidade de transformá-la numa pequena igreja, para onde trasladaram o santo. Referindo-se às reformas que sofreu o imóvel, descreveu-o Félix Lima Junior como “um armazém sem divisões internas. Derrubaram ou modificaram as paredes da frente que ficou com o aspecto da de um templo católico, sendo erguida no lado esquerdo, modesta torre, na qual colocaram um pequeno sino que ainda está lá e, com seus sinais nas claras e luminosas manhãs de verão, nos domingos e dias santos, convoca os fiéis para ouvir a missa”. Seu valor liga-se à história da comunidade maceioense: o antigo protetor da vila foi nela recolhido.

**IGREJA DE NOSSA SENHORA DA GUIA** - Tomaz do Bomfim Espíndola, na sua “Geografia Alagoana”, na edição de 1871, ao descrever a povoação de Trapiche da Barra, referiu-se a capelinha de N. S. da Guia. “Entrepasto de madeiras e gêneros, vindo do interior por via lacustre, aquele local era o ponto de passagem e de ligação com o porto de Jaraguá para onde se transportavam as mercadorias em animais de carga. A história do templo está ligada à navegação nos canais e lagoas. Segundo a tradição oral, teria sido construído por um naufrago, em agradecimento à Virgem, pela miraculosa salvação, no acidente de que foi vítima.” Sua fachada é despojada. Nela se notam em frontão colonial e a torre sineira. Uma porta de almofadas dá entrada a uma nave única, onde se vê, no altar, uma imagem original (séc. XIX) de N. S. da Guia.

**TEATRO DEODORO** veja **Teatro Deodoro**.

**ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE MACEIÓ** veja **Associação Comercial de Maceió**.

**CONJUNTO ARQUITETÔNICO DE JARAGUÁ** - Localizado na rua Sá e Albuquerque e na Praça Dois Leões, onde se encontrava Delegacia da Receita Federal, construído no século XIX, na administração de José Bento da Cunha Figueiredo Júnior, hoje sede do Museu da Imagem e do Som - o prédio da Associação Comercial, além de escritórios comerciais instalados nos sobrados e, nos armazéns, depósitos de açúcar. Craveiro Costa, narrando o desembarque do primeiro governador da capitania, Sebastião Francisco de Melo e Póvoas, em Maceió, em 1818, dá notícia do bairro de Jaraguá, dizendo que, por essa época, apenas havia ali a igreja de Nossa Senhora Mãe do Povo e algumas habitações, mandadas construir pelo português Antonio Martins, “numa lúcida previsão da importância comercial do local”. Outros procuraram estabelecer-se nas proximidades, “entre esses José Gomes de Amorim e seus irmãos Joaquim e Antonio, que foram os primeiros na fundação do bairro. Na verdade, graças a proximidade do ancoradouro, Jaraguá se tornou aos poucos um centro comercial de vulto, sendo ocupada por belos sobrados, a partir da segunda metade do século XIX. A homogeneidade do conjunto encontra-se desfigurada por descaracterizações causadas por seus proprietários que, no intuito de modernizar as fachadas, prejudicaram enormemente a beleza arquitetônica da rua Sá e Albuquerque. A Prefeitura poderia exigir, através de incentivos fiscais, que a antiga fisionomia fosse restaurada. Valorizam também o trecho, sólidos armazéns de açúcar, construções que atestam a economia de uma época. Com o Terminal Açucareiro, aqueles depósitos perderam sua função. Seria conveniente aproveitá-los, salvaguardando-se o aspecto arquitetônico do antigo núcleo comercial e portuário. Também aí se encontravam as representações consulares de diversos países”. Atualmente tornou-se um centro cultural e de lazer.

**PALÁCIO FLORIANO PEIXOTO** - Sede do Executivo Estadual, em especial o Gabinete do Governador,

localizado na Praça dos Martírios. Anteriormente à construção deste edifício funcionaram como Palácio do Governo o sobrado do comerciante português Francisco José da Graça, localizado à Rua do Comércio, esquina com a Rua da Rosa, atual Senador Mendonça e o sobrado do Barão de Jaraguá, situado na Rua Barão de Anadia, demolido em 1940

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA ESTADUAL - Sede do Poder Legislativo, denominada Casa de Tavares Bastos, veja **Assembléia Legislativa Estadual**.

CEMITÉRIO PÚBLICO NOSSA SENHORA DA PIEDADE - Sua construção iniciou-se a 27 de outubro de 1850. Em 20 de janeiro de 1856, Dr. Antonio de Sá e Albuquerque, então presidente da Província, assentou a primeira pedra da capela situada no centro da necrópole. Em 1902, Craveiro Costa referiu-se a este cemitério no Indicador Geral do Estado, afirmando possuir ele naquela época 300 sepulturas rasas, cerca de 800 catacumbas e notáveis mausoléus. Foi o autor do seu plano o engenheiro civil José Pedro de Assunção Schramback.

Principais Instituições Culturais, com sede em Maceió:

Academia Alagoana de Letras

Arquivo Público de Alagoas

Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, inclusive o seu museu.

Museu da Associação Comercial

Museu da Imagem e do Som de Alagoas

Museu Pierre Chalita

Museu Théo Brandão

**Maceioense**

**MACEIÓ** “Órgão noticioso, literário, artístico, comercial e religioso” surge em Maceió, em 8/9/1897. Dirigido por Júlio Soares. Impresso na Tipografia Mercantil. Bibl. Nac. microf. ano I n. 7, de 18/10/1897.

**MAACEIÓ** ou **MASSAYO** Um dos nomes do Riacho Salgadinho, Reginaldo ou Rego do Pitanga, que corta a capital. Não se sabe se, inicialmente, foi o nome do riacho transmitido ao sítio e ao engenho e, posteriormente, à povoação, ou se deste o curso de água teria recebido a denominação. Vindo do Tabuleiro do Pinto recebe, em seu curso, o Riacho Pau D’Arco, nem sempre perene e, depois, os riachos Bomba e do Sapo.

**MACEIÓ** Fragata. Inicialmente denominada Rainha Carlota, construída na praia de Pajuçara, que em setembro de 1823 saiu em direção ao Rio de Janeiro, já agora com a denominação de Maceió. Em agosto de 1824, parte do Rio de Janeiro, para ajudar no bloqueio do porto de Recife, quando do episódio da Confederação do Equador. Participa das lutas pelo bloqueio do Rio da Prata. Em setembro de 1827 encalha num banco da areia na Patagônia (Argentina), parte-se ao meio, e afunda.

**MACEIÓ ESCRITORES** Revista. Publicada em Maceió pela Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, Regional de Alagoas - Ano 1, n. 1 (jul. dez/ 1985).

**MACEIÓ ESTATÍSTICO E CULTURAL** Jornal. Publicado pela Prefeitura de Maceió, com informações da instituição, tais como estatísticas de recolhimento de tributos. A Bibl Nac. tem microfilmado o ano III n. 6, de setembro de 1940

**MACEIÓ TRAVEL & TOUR** Publicado em Maceió, pela Noyatour Publicações e Promoções, Ano 1, n. 1. (1992 ?)1993 ?

**MACEIÓ, Barão de** veja **ROCHA, Antônio Teixeira da** .

**MACHADO, Dom Adelmo Cavalcante** (Penedo AL 5/3/1905 - Maceió AL 28/11/1983) Quarto Arcebispo de Maceió, padre, professor. Filho de Mateus de Souza Machado e Rosa Cavalcante Machado. Foi criado em São Miguel dos Campos. Entrou para o Seminário Arquidiocesano de Maceió, em 1918. Ordenado sacerdote em 4 de dezembro de 1927. Vice-reitor (1927) e reitor de 1942 a 1948 do seminário de Maceió, onde também foi

professor de Teologia. Em 1948 é eleito bispo de Pesqueira, onde funda a Escola Profissional de Artes, o Ginásio Cardeal Arcoverde e o Colégio da Imaculada Conceição, além do Seminário Era Nova. Em 29/11/1955 chega a Maceió, como arcebispo-coadjutor, assumindo o cargo de arcebispo em 1963 e permanecendo até 1976, quando renunciou, por limite de idade e problemas de saúde. Coordenou o I Congresso Eucarístico Provincial de Maceió, promoveu a criação do Museu de Arte Sacra D. Ranulfo, estabeleceu a Pastoral das Religiões e o Movimento de Educação de Base. Criou a Livraria Católica, bem como a Rádio Católica. Fundou a Faculdade de Serviço Social Padre Anchieta, trouxe novas congregações para a diocese. Em 1962 é criada, por sua sugestão, a diocese de Palmeira dos Índios. Professor do Liceu Alagoano, de Francês e Português. Como arcebispo resignatário, passa a viver no seminário que antes dirigira. Rezou a missa comemorativa do Sesquicentenário da Emancipação. Membro do IHGA. Obras: **Estudos Sobre o Alfabeto e a Questão Ortográfica (Tese de Concurso à Cadeira de Português no Liceu Alagoano)**, Maceió, Ed. Ramalho, 1934; **Carta Pastoral de Dom Adelmo Machado, Bispo Diocesano de Pesqueira**, Maceió, Papelaria Valente, 1948; **Memória do Concílio Vaticano II**, prefácio do padre Manoel Henrique de Melo Santana, São Paulo, Ed. Loyola, 1998; **O Nosso Instituto Histórico**, Revista do IHGA, v.30, Ano de 1973, Maceió, 1973, p. 11-12

**MACHADO, Álvaro Antônio Melo** ( Pão de Açúcar AL 26/9/1956) Médico sanitário, secretario de estado. Formado em Medicina pela UFAL. Em 1994, presidiu a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA). Foi Secretário de Política de Assistência Social do Ministério da Previdência e Assistência Social. Secretário de Saúde, de maio de 2001 a 2005, nos governos Ronaldo Lessa. Colaborador das revistas *Mocidade* e *Bruzundanga*, de Maceió e *Renovação Cristã* de Petrópolis (RJ). Obras: Com **Pergunta e Transformação** participou da **Coletânea de Poetas Novos**, p.30-31; **Clinical Endocrinology: Proceedings of the 18th Brazilian Congress of Endocrinology and Metabolism, Rio de Janeiro, Brazil, 12-17 June 1988**, organizado pela Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabolismo, editores: Ricardo M. R. Meireles, Álvaro Machado e Luiz César Povoas, Amsterdam, New York, Excerpta Medica; New York, USA, Elsevier Science Pub. Co., 1988.

**MACHADO, Antônio de Melo** ( Maceió AL 20/4/1878 -Rio de Janeiro DF 14/6/1950 ) Deputado federal, professor, magistrado, advogado, empresário. Filho de José Teixeira Machado e de Maria Melo Machado. Curso de humanidades no Liceu Alagoano. Bacharel em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito do Recife (1901). Juiz municipal e, mais tarde, juiz de direito em sua cidade natal e professor no Liceu Alagoano. Em seguida dedicou-se ao comércio e à indústria, presidindo a Associação Comercial de Maceió e dirigindo a Companhia União Mercantil e a Companhia Trilhos Urbanos. Em 1922 participou da campanha da “Reação Republicana”, que patrocinou a candidatura presidencial de Nilo Peçanha. Deputado estadual na legislatura 1929-30. No pleito de maio de 1933 elegeu-se deputado à Assembléia Nacional Constituinte, na legenda do PNA. Participou dos trabalhos constituintes e, com a promulgação da nova Carta ( 17/07/1934) teve o mandato prorrogado até maio do ano seguinte. Elegendo-se deputado federal na mesma legenda em outubro de 1934, permaneceu na Câmara, até 10/11/1937, tendo sido um dos membros da Comissão de Assistência Social. Regressa a Maceió e, logo depois passa a morar no Rio de Janeiro, tendo se dedicado à construção civil. Foi presidente de várias instituições de caridade e provedor da Santa Casa de Misericórdia, em Maceió. Obra: **Discurso á Assembléia Nacional Constituinte, em Sessão de 27 de abril de 1934**, Rio de Janeiro, Tip. Jornal do Comércio, 1934.

**MACHADO, Antônio Freitas** (Pão de Açúcar AL 3/5/1895 - Pão de Açúcar AL 1/8/1970) Poeta, vereador, prefeito interino, farmacêutico, tabelião. Filho de Miguel de Freitas Machado e Cândida Delfina de Andrade Pinto. Professor em colégios e fundador do Ginásio D. Antônio Brandão. Vereador em diversas legislaturas, presidente da Câmara Municipal e, nesta qualidade, prefeito de 27/11/1952 a 23/2/1953 e de 17/6/1953 a 7/9/1954. Pseudônimo: Vinicius Ligianus. Trabalhos publicados em **Pão de Açúcar. Cem Anos de Poesia. Coletânea**, p. 92-108.

**MACHADO, Augusto de Freitas** (?) Deputado estadual. Exerceu o mandato nas legislaturas 1947-51; pelo PST, na legislatura 51-54; Na eleição de 1954, concorre ao mesmo cargo, pelo PSD, ficando como suplente; assim como na eleição de 1958, pela Coligação PSD-PTB-PRP, e na 1962, agora pelo PSD.

**MACHADO, Cândido Ferreira** (?) Deputado estadual nas legislaturas 1903-04 e 05-06.

**MACHADO, Clotilde de Carvalho** ( Rio Grande RS 12/9/1902 - Rio de Janeiro RJ 21/2/1989) Filha de Antônio Afonso de Carvalho e Sebastiana Sales de Carvalho. Embora nascida no Rio Grande, sempre se sentiu uma alagoana, terra dos seus pais. Foi morar no Rio de Janeiro aos dois meses de idade. Irmã de Francisco Afonso de Carvalho, o acompanha quando ele assume a interventoria federal em AL. Casada com Antônio de Mello Machado, que foi deputado federal, mora com o marido no Rio de Janeiro, mas ao final do mandato passam a viver em Maceió. Em 1941, volta a morar no Rio de Janeiro. Obras: **O Barro na Arte Popular Brasileira**, prefácio de Lúcia Benedetti, fotografias de Juarez Lucena, Rio de Janeiro, Lídio Ferreira Júnior Artes Gráficas e Editora Ltda., 1977; **Os Quindins de Yayá**, capa e ilustrações de Paulo Afonso Carvalho Machado, Rio de Janeiro, Ed. Fon-Fon e Seleta Ltda. 1985; **Os Quitutes de Yayá**, Rio de Janeiro, Mícron Ed. e Artes Gráficas Ltda, 1985.

**MACHADO, Edgar S.** ( AL ? ) Obra: **Vestida de Luz**, 2000.

**MACHADO, Fábio Ribeiro** ( AL ? ) Obra: **Psicologia Transpessoal: Um Novo Enfoque**, 1999.

**MACHADO, Herílio** ( Pão de Açúcar AL ) Funcionário público. Aposentou-se como Fiscal de Rendas, tendo sido muitos anos coletor estadual. Obras: **Platão. O Imbecil**, Maceió, Ed. O Jornal; **Somos da Farra e Moreninha do Amor**, Maceió, [s.n.] SERGASA, 1976. Membro da AML, sendo um dos seus dirigentes em 2000.

**MACHADO Ivânia Maria Barbosa Brêda Lavenère** ( Maceió AL 20/9/1971) Pintora. Curso de Pintura com Pierre Chalita e Edmilson Sales, e de Arte e Restauração com Tereza Carvalho. Individuais: 1990: Sucata Decorações. 1991: AABB - Arapiraca Coletivas: 1993: **ECO-92**, Fundação Pierre Chalita e Banco do Brasil - Agência Jaraguá.

**MACHADO, João Cantídio** ( AL ? ) Compositor, músico, militar. Dirigiu a Banda da Força Pública de Alagoas. Em 10/6/ 1928, essa banda executou, pela primeira vez o samba **Nega Fulô**, de sua autoria, e cuja partitura musical foi impressa, sob o pseudônimo de T. Sanat; segundo informa Moacir Medeiros de Santana em **Jorge de Lima Entre o Real e o Imaginário**.

**MACHADO, João ... de Melo** veja **MELO, João Machado de**.

**MACHADO, José de Souza** ( ? ) Deputado provincial, presidente interino da província, padre. Deputado provincial em 1835-37. Membro do Conselho do Governo, criado pela lei de 20 de outubro de 1823, e nessa qualidade assume o governo de 11 de agosto a 1º de novembro de 1834.

**MACHADO, Manuel de Melo** ( AL ? ) Obra: **Mortalidade das Crianças no Rio de Janeiro (Suas Causas e Meios de Atenuá-la)** Cadeira de Higiene. Tese apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 4/3/1911, Rio de Janeiro, Tip. do Jornal do Comércio, 1911.

**MACHADO, Marcelo Lavenère** ( AL 1938 ) Secretário de estado, advogado, professor. Secretário de Governo no governo Lamemha Filho. Obras: **A Legislação Brasileira Sobre os Efeitos das Obrigações e sua Codificação**, Maceió, Imprensa Oficial, 1965; **Condôminio** (matéria de prova escrita do concurso para professor assistente da Faculdade de Direito da UFAL, Maceió, SERGASA, 1973; **Análise Crítica de Teorias Sobre a Origem e Evolução da Família**, Maceió, SERGASA, 1973; **O Conceito de Lei em Santo Tomaz de Aquino**, Maceió, Serviços Gráficos de Alagoas S/A, 1973; **Da Parte Geral do Projeto de Código Civil**, Maceió, Grafset, 1973; **Um Sistema de Aprendizagem do Conceito de Posse**, Maceió, EDUFAL, 1981; **História de um Massacre: Casa de Detenção de São Paulo**, juntamente com João Benedito de Azevedo Marques, São Paulo, Cortez Editora/ Ordem dos Advogados do Brasil-SP, 1993

**MACHADO, Nilce Vieira** ( Mata Grande AL 20/10/1942 ) Poeta, professora. Diplomada em Pedagogia e Educação Física. Filiada ao Sindicato dos Escritores do Distrito Federal. Obras: **Jogos Didáticos**, 1970;

**Gincana Cultural**, 1971; **Educação Física e Recreação Para Pré-escolar**, 1984; **Mais Vividos**, 1989. Participou da coletânea **Outros Poemas** 1992, SEDF.

**MACHADO, Olavo de Freitas** ( Pão de Açúcar ? AL 13/12/1926) Engenheiro agrônomo. Diplomado pela Escola Agronômica da Universidade da Bahia. Pós-graduação: Engenharia Rural, no Centro de Estudos e Treinamento de Engenharia Rural, São Paulo; Administração Rural, no Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas/ Universidade do Chile; Economia Industrial, USAID, Convênio UFAL/Universidade da Califórnia, EUA.; Curso de Didática Superior, na UFAL e Melhoria e Genética Vegetal, Centro de Ciências Biológicas, Vercelli, Itália. Chefiou , em Penedo, a Residência da Comissão do Vale de São Francisco; chefiou, ainda, o 5º Distrito de Planos e Obras da Comissão do Vale do São Francisco, a Inspetoria Regional de Fomento do Ministério da Agricultura em Alagoas. Coordenou o Grupo de Pesquisa e Melhoramento Florestal para o Nordeste - IBDF/SUDENE. Coordenou, ainda, a Comissão de Estudos para Implantação dos Cursos de Ciências Agrícolas e Veterinária da UFAL. Membro do Conselho Estadual de Educação, do qual foi presidente. Delegado do IBDF em Alagoas. Sócio do IHGA, empossado em 29/2/1984, na cadeira 46 da qual é patrono Jurandir Gomes. Membro da Fundação Casa de Penedo. Obras: **Pão de Açúcar ( Anotações Geográficas sobre o Município)**, prefácio de José Clóvis de Andrade, Maceió, Ed. Casa Ramalho, 1953; **Freitas Melro, Um Deputado Chefe de Revolução** em Memórias Legislativas, Doc. 24, Maceió, 31 de maio de 1998; **Craibeira - Árvore Símbolo Representativo de Alagoas**, Revista IHGA, v.41, 1986-1988, Maceió, 1989, p. 151-159, e SECOM/SERGASA, 1985, juntamente com Luiz de Araújo Pereira; **Planejamento Conservacionista da Granja Conceição**, prefácio de J. Guimarães Duque; **Contribuição ao Fomento Econômico da Agricultura em Alagoas; Programa de Estudos Básicos e Pesquisas Florestais Para o Nordeste; O Homem no Seu Tempo**, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p. 185-190; **Ginásio Dom Antônio Brandão**, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 11-33; **Saudação a Alexandre Dantas Cavalcante**, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p.245.

**MACHADO, Paulo Afonso de Carvalho** ( Maceió AL 17/4/1934 - Rio de Janeiro RJ 14/4/1996) Advogado, comerciante Filho de Antônio de Melo Machado e Clotilde de Carvalho Machado. Nasce, em verdade, no Rio de Janeiro, onde seu pai estava exercendo o mandato de deputado federal, porém este fez questão de registrá-lo em Maceió. Após o término do mandato de seu pai, a família passa a morar em Maceió. Em 1941, mudam-se para o Rio de Janeiro. Estuda no Colégio Anglo-Americano. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Niterói. Passa a se dedicar ao comércio, sendo o fundador de um dos primeiros antiquários da cidade, que antes só conhecia os chamados bricabraque. Obras: **Antiguidades Brasileiras**, prefácio de Ana Amélia Queirós Carneiro de Mendonça, fotos de Orlando Rapuano de Oliveira Cunha, Rio de Janeiro, José Álvaro Ed. 1965; **Ourivesaria Baiana**, Rio de Janeiro, Edições Gerosa e Artes Gráficas Ltda, 1973; **Antiguidades do Brasil**, prefácio de Leandro Tocantins, apresentação de Lucia Benedetti, fotografias da capa de Bina Fonyat e Luiz Afonso Agápito da Veiga, fotos internas de Orlando Rapuano e Zyg Halas, Rio de Janeiro, Graf. e Edit. Celsus Ltda., 1983. Ilustrou e fez a capa do livro **Os Quindins de Yayá**, de Clotilde Carvalho Machado.

**MACHADO, Paulo Góis** ( AL ? ) Secretário de Estado. Secretário Extraordinário de Irrigação no governo Fernando Collor.

**MACHADO, Roberto Otaviano de Souza** ( AL ) Deputado estadual, intendente de Maceió. Deputado estadual nas legislaturas 1913-14 e 15-16. Assumiu a Intendência de Maceió em 27/12/1911, permanecendo no cargo até 7/1/1913.

**MACHADO, Rubem Mauro** (Maceió AL 25/10/1941 ) Jornalista, advogado. Diplomado em Direito (1966). Obras: **Contos do Mundo Proletário**, 1967 (contos); **Jacarés ao Sol**, 1976 (contos); **Jantar Envenenado**, 1979 (contos); **O Inimigo na Noite**, Porto Alegre, Mercado Aberto, 1982; **A Idade da Paixão**, Rio de Janeiro, J.Olympio Editora, 1985; **A Carícia da Serpente**, Porto Alegre, Mercado Aberto, [1988?]; **Lobos**, Rio de Janeiro, Editora Record, 1997; **O Executante**, Rio de Janeiro, Editora Record, 2000; com o conto **O Bife**, participou de **Os Contos de Alagoas - Uma Antologia**, de Antônio S.

Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 271-272; colaboração em periódicos, participação em antologias.

**MACHADO, Zeferino Lavenère** ( ? - AL 28/9/1978 ) Magistrado, professor. Professor catedrático da UFAL. Presidente de Rotary Clube. Eleito para o IHGA em 17/10/1971, “não tomou posse por motivos pessoais justificados”. Obra: **O Problema da Classificação das Formas de Governo**. Tese de concurso à cadeira de Teoria Geral do Estado, da Faculdade de Direito de Alagoas, Maceió, Casa Ramalho, 1953.

**MACHADO NETO, Antônio** ( Olho d'Água das Flores AL ) Professor. Fez o 1º e o 2º graus no Colégio Cenecista Santo Antônio de Paula, de sua cidade natal. Após o término do curso, a convite do diretor do colégio ficou lecionando. Posteriormente, formou-se pela Faculdade de Formação de Professores de Arapiraca. cursou, ainda, Teologia, a nível superior. Correspondente da *A Gazeta de Alagoas* e colaborador do *Jornal de Alagoas*, além de outros jornais do interior alagoano. Fundou e dirigiu, em sua cidade, **O Mensageiro** e o **Olho Dagüense**. Vereador em sua cidade. Obra: **Um Matrimônio Depois da Morte** (romance); **Kakum Joana** (romance). Participou com **O Desquite da Vida** da *Coletânea Caeté do Conto Alagoano*, p. 16-18. Cronista do *Jornal de Alagoas*.

**MACIAS, Alfredo Dacal** ( Espanha 1908 ) Pintor Teria passado a viver em Maceió em 1925. Obras: **Recomendando**, romance de ficção, Maceió, IGASA, 1974; **Herdeiros da Civilização Perdida**, Rio de Janeiro, Livraria Editora Catedra, 1975 .

**MACIAS, Roberto Gomes** ( AL ? ) Secretário de estado Secretário de Agricultura, Indústria e Comércio nos governos Lamenha Filho e Afrânio Lages.

**MACIEL, Aurino Vieira** (Engenho Barro Branco, Murici AL 10/9/1895 - Maceió AL 24/4/1950) Professor, advogado, bancário. Filho de Joaquim Vieira Maciel e Margarida da Silveira Maciel. Iniciou os estudos em sua cidade natal e depois, em Maceió, no Colégio 15 de Março, em 1909, tendo concluído o preparatório no Liceu Alagoano. Em 1919 matricula-se na Faculdade de Direito do Recife. Neste mesmo ano ingressou, como auxiliar, no Banco de Alagoas, onde fez carreira chegando a subcontador. Em Recife, ensinou na Escola Normal, na qual ingressou defendendo a tese *Onomatopéias e Interjeições*; bem como no Liceu Pernambucano e na Escola Politécnica, onde foi responsável pela cadeira de Organização das Indústrias. Em Maceió foi professor no Colégio 15 de Março e atuou na Sociedade Perseverança e Auxílio. Morou no Rio de Janeiro, onde foi chefe da secretaria da Associação dos Empregados do Comércio do Rio de Janeiro. Regressa a Alagoas, onde falece ao chegar. Membro fundador da AAL, foi o primeiro ocupante da cadeira 5, da qual Alexandre Passos é patrono. Membro da Academia Pernambucana de Letras. Reconhecido como filólogo. Pertenceu à Academia Euclides da Cunha e ao O Cenáculo. Membro do IHGA, empossado em 13/4/1927, sendo patrono da cadeira 28, membro do Instituto Histórico de Pernambuco e da AAL. Obras: **Gonçalves Ledo: O Homem da Independência**, Maceió, Tip. da Livraria Fonseca, 1923 (biografia); **As Onomatopéias e as Interjeições. Sua Influência nos Fenômenos da Linguagem**, Recife, Tip. Diário da Manhã, 1933; **Discurso do Professor Aurino Maciel**, Revista IAGA, v.12, ano 55, 1927, Maceió, Livraria Machado, p. 252-270; **Professor Joaquim Inácio Loureiro**, Revista do IHGA, v. 15. ano 58, 1931, Maceió, Livraria Machado, p. 70-77; e XVII, 97 **O Pai da Filologia Alagoana (Notas Para a Sua Vida e Suas Obras)**, Revista do IHGA, v. 17, 1933, Maceió, s/d, p. 97-108. Participou, ainda, de *As Vespas*, revista-panfleto e de *Frou-Frou*, revista literária criada em 1914. Segundo alguns, com o pseudônimo de João Caçamba escreveu, em 1929, no *Jornal de Alagoas* uma série de artigos intitulada Caçambadas. Colaborou no *Correio da Tarde* e *Jornal de Alagoas*, e, em Recife, no *Diário da Manhã* e da *Tarde*. Abelardo Duarte, em seu discurso de posse, afirma ter publicado a tese *Leis Biológicas da Linguagem*. Teria deixado ainda, *Tragédias Interiores*, ou feito sua apresentação.

**MACIEL, Eurico** ( AL 15/3/1903 - Maceió AL 3/9/1983 ) Pintor. Participou, na década de 1920, de Salões de Artes organizados por Lourenço Peixoto. Citado em tese de Juvenal Santana da Silva.

**MACIEL, Pedro Nolasco** ( Maceió AL 1861 - Maceió AL 6/12/1909 ) Jornalista Filho de Raimundo José de

Sant'Ana e Silvina Ferreira Guimarães. Funcionário do Departamento dos Correios e Telégrafos entre 1889 e 1903. Membro da Sociedade Libertadora Alagoana, que lutava pelo fim da escravidão. Sócio do Clube Literário José Bonifácio, do qual foi vice-presidente e, por muitos anos, orador do Montepio dos Artistas Alagoanos. Foi fundador do *O Gutenberg*, tipógrafo do *Diário das Alagoas*, redator dos jornais *Tribuna do Povo*, *Jornal de Notícias*, *Constelação*, *O Popular*, *O Viçosense*. Obras: **A Filha do Barão**, Tipografia Mercantil, 1886, Maceió, reunindo, em volume único, os fragmentos publicados em jornal, em 1885, do primeiro romance de costumes alagoano, sendo anunciado pelo autor como de estudos românticos; existe uma 2ª edição, Maceió, DAC SENECA, com introdução de Moacir Medeiros de Sant'Ana, intitulada **O Romance e a Novela em Alagoas**, Maceió, 1976; **Traços e Troças - Crônica Vermelha, Leitura Quente**, a 1ª edição publicada sem o nome do autor, em 1899, a 2ª é publicada em Maceió, pelo DEC, em 1954, com coordenação e introdução de Moacir Medeiros de Sant'Ana e a 3ª, ainda do DEC, em 1964, anotada e comentada pelo historiador Félix Lima Júnior; **Estilhaços (Produções Literárias e Sobre Política)**, Maceió, 1887; **Conferência Pública**, Maceió, 1888; **Galeria de Alagoanos Ilustres ou Subsídio à História das Alagoas (Precedido de uma Exposição Suscinta Sobre a Guerra do Paraguai)**, Maceió, 1891; **Indicador Postal (Nomenclatura Cronológica do Estado das Alagoas, Acompanhado de Disposições Regulamentares em Vigor nos Serviços dos Correios)** Colaborador dos jornais: *A Lâmpada*, *O Momento*, *A Tribuna*, neste último com a seção "A Lâpis".

**MACIEL FILHO, Joaquim Vieira** (Murici AL 1902 - São Paulo SP 24/11/1966) Jornalista. Filho de Joaquim Vieira Maciel e Margarida da Silveira Maciel. Um dos membros da Academia dos Dez Unidos. Participou do movimento armado, em 1922, no Rio de Janeiro. Publicou no *Jornal de Alagoas* de 3/12/1924, **O Lobishomem da Cancela de Baixo**, episódio da novela *Maria Rita* e, no mesmo jornal, a 25/5/1930, a novela regionalista **Mãe Tonha**. Lutou nas Revoluções de 1924, 1930 e 1932. Foi redator-chefe da revista **Projeção**, especializada em assuntos cinematográficos. Colaborou no **O Bacurau**, jornal humorístico. Segundo afirma Moacir Medeiros de Santana, na obra **Tavares Bastos Visto por Alagoanos**, foi quem interferiu para a publicação, pela Editora Nacional, na série Brasileira, das obras de Tavares Bastos. Obras: **Dicionário da Língua Portuguesa**, 1958; **O Nordeste; As Linguarudas**, diálogo em um ato, que teria sido encenado no Teatro Santo Antônio, em Bebedouro.

**MAÇONARIA** A primeira Loja Maçônica de Alagoas foi fundada em Penedo, em 1837, com a denominação de "Amor à Pátria". O movimento maçônico sempre esteve vinculado ao movimento abolicionista, razão pela qual, já na instalação daquela loja, foi dada carta de alforria a um cativo. Em Maceió, a primeira loja maçônica foi fundada em 1/5/1862, intitulada "Virtude e Bondade", seguida, em 1/6/1868, pela "Perfeita Amizade Alagoana", sendo que esta última teve um expressivo papel na luta abolicionista. Fundou-se, a seguir, em 21/5/1870 a "Fraternidade Alagoana"; e a "Ordem e Progresso", em 20/10/1890. Seguiram-se, após alguns anos: "União Palmeirense", em 3/12/1955, em Palmeira dos Índios; "Lafayette Belo", em 8/6/1960, em Maceió; "Perfeita União II", em 29/10/1969, em Arapiraca; "Amor à Verdade", em 3/7/1973, em Santana do Ipanema; "Tiradentes XI", em 16/1/1976, "Desembargador Barreto Cardoso", em 22/1/1976, ambas em Maceió; "Duque de Caxias", em 13/8/1976, em Maribondo; "Redenção Matrizense", em 9/4/1977, em Matriz de Camaragibe; "Fé, Amor e Bondade", em 8/8/1978; "Acácia Alagoana", em 15/11/1979; "Estrela de Davi", em 30/7/1983, as três em Maceió; "Perfeição e Justiça", em 20/4/1985, em Olho d'Água das Flores; "João Vieira Chagas", em 16/11/1987, em União dos Palmares; "Amor da Pátria", em 9/9/1988, "Fênix da Serra", em 2/8/1990, as duas em Maceió; "Caminho da Fraternalidade", em 14/3/1991, em Coruripe; "Luz do São Francisco", em 23/3/1991, em Penedo; "Antonio Pimentel Santos", em 30/11/1995, em Maceió. Todas estas lojas estão ligadas à Federação Maçônica Grande Oriente do Brasil. De outro lado, da Grande Loja do Estado de Alagoas, criada em 11/3/1961, encontram-se ligadas as lojas: "Paz e Progresso III", de 18/6/1948; "Amor e Justiça", de 28/11/1955, ambas em Maceió; "Amor e Progresso", de 22/2/1958, em São José da Lage; "Segredo 33", de 5/9/1959, em Maceió; "Ressureição Penedense", em 31/5/1966, em Penedo; "Sesquicentenário da Independência", de 7/9/1972, em Maceió; "Princesa do Sertão", de 31/8/1973, em Palmeira dos Índios; "29 de Setembro", de 29/9/1973, em São Miguel dos Campos; "Floriano Peixoto", de 17/10/1974, em Maceió; "União e Bondade", de 30/8/1975, em Arapiraca; "São João Batista", em 27/6/1976, em Batalha; "Princesa das Matas", de 25/10/1976, em Viçosa; "Amor e Igualdade", de 11/12/1976, em Pilar; "Jacióbá", de 5/6/1977, em Pão de Açúcar; "Marechal Deodoro da

Fonseca”, de 5/8/1977, em Marechal Deodoro; “Rei Salomão”, em 21/1/1978, em Maceió; “Luz e Verdade”, de 1/2/1979, em Delmiro Gouveia; “Odílio Álvares de Souza”, de 28/4/1984, em Rio Largo; “Foz do São Francisco”, de 21/4/1994, em Piaçabuçu e “Nehemias Rodrigues de Alencar”, de 3/5/1994, em Xingó.

**MADALENA** veja **MAGDALENA**

**MADRIGAL**, O Jornal. Surge em União, a 10/9/1893, como “órgão literário e colegial”. Publicado quinzenalmente. Redigido por Tertuliano de Aquino, Aureliano Menezes e Virgílio Sarmento. Impresso na tipografia de *O Batalhador*. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 10/9/1893 e ano I n. 3 08/10/1893.

**MADRIGAL**, O Jornal. Órgão da Sociedade Literária Tavares Bastos, surge em Maceió, em 5/11/1899. Mensal. Redator principal: Virgílio Guedes. Diretor responsável: Benedito Fróes. Redatores: Sebastião Abreu, J. Medeiros, Nobre, Pinto Botelho e Francisco Salles. Impresso na tipografia de Tertuliano de Menezes & Filho. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 5/11/1899; ano I n. 2 20/11/1899, e ano I n. 3 18/12/1899.

**MAFRA, Antônio Mario** ( Maceió AL 5/7/1916 - Maceió AL 27/9/1983) Deputado federal, prefeito de Maceió, professor, engenheiro. Filho de Mário Duarte Mafra e Ester Gama Mafra. Fez seus estudos primários em casa e os secundários no Colégio Diocesano e no Ginásio de Maceió. Formado pela Escola de Engenharia de Pernambuco (1931). Ao tempo de estudante, foi auxiliar técnico na Diretoria de Obras do Porto de Recife. Nesta cidade, já formado, trabalhou como engenheiro da Diretoria de Construção, Arquitetura e Urbanismo de Pernambuco. Foi convidado, em 1939, para dirigir as obras do porto de Cabedelo (PB). Em 1941 foi nomeado diretor de Viação e Obras Públicas de Alagoas e em 1942 tornou-se Superintendente da Administração do porto de Maceió e, mais além, seu Superintendente. Nomeado prefeito de Maceió, assumiu em 6/4/1945, permanecendo até 16 de novembro do mesmo ano. Em dezembro, foi eleito primeiro suplente de deputado à Assembléia Nacional Constituinte, na legenda do PSD. Assumiu em julho de 1946, participando dos trabalhos constituintes. Com a promulgação da nova Carta, em setembro desse ano exerceu mandato ordinário até janeiro de 1951, quando deixou a Câmara. Integrou a Comissão de Transportes e Comunicações. Na eleição de 1950 foi candidato, sem êxito, a deputado estadual, pelo PSD. Foi professor de Física e de Matemática do Colégio Estadual de Alagoas. Candidato, em 1955, pela UDN, ao governo de Alagoas. Obra: **Resolução Alébrica da Equação Geral do 2º Grau a uma Incógnita**, Maceió, 1958

**MAGALHÃES, Adélia Maria de Amorim** (Anadia AL 14/3/1948 ) Cantora, assistente-social. Bacharel em Serviço Social pela UFAL. Sua tese, publicada em 1976, teve como fonte de pesquisas a comunidade de Vergel do Lago. Licenciada em Educação Artística pela CESMAC. Cursa música na UFAL e está concluindo mestrado em História da Arte. É assistente social na UFAL. Membro do Grupo Literário Alagoano. Sócia colaboradora da SOBRAMES- AL. Obras: **Um Certo Baú**, ilustrações de Paulo Alencar, capa de Esdras Gomes, SERGASA, 1990 (contos); **Poemas do Lado de Dentro**, Maceió, Grafbom, 1998. Participou, com **Casarão Cor-de-Rosa da Coletânea Caeté do Conto Alagoano** p. 30-31, e com **Mudança e Viandante**, da **Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 26-27. Gravou o CD **Aos Meus, Com Minha Voz. Além de Mim**, capa de Esdras Gomes, SERGASA, 1987 É uma das alagoanas citadas no **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (1711-2001)** de Nely Coelho.

**MAGALHÃES, Albino Pereira de** ( AL ? ) Deputado constituinte e estadual e em 1935-37.

**MAGALHÃES, Belmira Rita da Costa** ( AL ? ) Obras: **Vidas Secas: Os Desejos de Sinhá Vitória**. Curitiba, HD Livros, 2001; **Mulher: Gravidez, Saúde e Estado**, Curitiba, HD Livros, 1996, juntamente com Maria Cristina Soares Figueiredo, Severina Lins de Abreu, Maria Solange Carvalho Alves, Tânia Nobre de Medeiros e Zandra Maria Cardoso Candiotti; **Gênero e Sexualidade. Uma Análise do Estudante da Universidade Federal de Alagoas**, Maceió, Edufal, 1997, juntamente com Lenice Pimentel, Maria Aparecida Oliveira, Maria Cícera Albuquerque e Tânia Nobre; **Da Linguagem ao Poder: Os Discursos de Collor e Lula nas Eleições Presidenciais**, Maceió, EDUFAL, 1997, juntamente com Maria Virgínia Borges Amaral, Severina Lins de Abreu

e Tânia Nobre de Medeiros; *Sinfonia Inacabada do Amor Ameno: Algumas Reflexões Críticas em Torno de Meu Amigo Marcel Proust - Romance*, Maceió, EDUFAL, 1999 (organizadora, juntamente com Otávio Cabral) e no qual é de sua autoria *A Construção Romanesca em Meu Amigo Marcel Proust Romance*, de Judith Grossmann; *Magistério: Reprodução da Discriminação Feminina*, Curitiba, HD Livros, 1996, juntamente com Maria Aparecida de Oliveira, Severina Abreu e Tânia Nobre. Mais de 20 trabalhos específicos em revistas especializadas

**MAGALHÃES, Clemente (AL)** Seria Clemente Magalhães da Silveira? Obra: *Discurso que Seria Proferido no Dia 7 de Setembro, Data Comemorativa do Centenário da Santa Casa de Misericórdia de Maceió*, Maceió, Tip. Papelaria Valente, 1951.

**MAGALHÃES, Elinaldo Maurício ... Moraes (?)** Deputado estadual, pelo PDS na legislatura 1983-86. Candidato a senador, sem êxito, pelo PPB, na eleição de 1998. Na eleição de 1986, pela Coligação PFL-PDC-PDS e na eleição de 1990 na Coligação PDT-PTB-PMDB-PSC-PMN-PSDB-PT do B concorre a deputado estadual, em ambas ficando como suplente.

**MAGALHÃES, Elmazan (AL?)** Obra: *O Sururu da Lagoa Mundaú*, Rio de Janeiro, Serviço de Informação Agrícola do Ministério da Agricultura, Imprensa Nacional, 1943.

**MAGALHÃES, Luís** ver **SILVEIRA, Luís Magalhães**.

**MAGALHÃES JÚNIOR, Eduardo (AL?)** Professor. Presidente da Associação de Professores de Espanhol de Alagoas. Obra: *Tickling the Muses. A Brief Anthology of American Poetry*, Maceió, EDUFAL, 1989.

**MAGDALENA** Nome primitivo da cidade de **Marechal Deodoro**. O nome integral era Santa Maria Magdalena da Lagoa do Sul.

**MAGISTÉRIO, O** "Revista pedagógica, científica, literária e noticiosa. Órgão do Instituto dos Professores Primários de Maceió". Surge nesta cidade em 15/7/1887. Publicação quinzenal. Direção e redação principal: Diégues Júnior, Francisco Domingues e João Tertuliano. Impresso na tipografia da Escola Central. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 15/7/1887; e, entre outros, n. 6, 7; ano II n. 26, n. 29 15/10/1888 e ano III n. 4 30/3/1889, no qual se afirma ser publicada "nos dias 10, 20 e 30 de cada mês".

**MAGUARI** Clube de futebol. Participou do Campeonato Alagoano de 1950.

**MAIA, Alberto Leão** veja **LEÃO, Beto**.

**MAIA, Alfredo de** (Atalaia AL 7/2/1880 - AL ? 16 ou 19/11/1967) Deputado estadual e federal, secretário de estado, jornalista, consultor jurídico, advogado, pecuarista. Filho de Manoel M. Farias Maia e Francisca Emilia de Farias Maia. Estudou em sua terra natal. Formado pela Faculdade de Direito da Bahia (1903). Trabalha no gabinete do governador da Bahia, que o conheceu como orador de sua turma, na solenidade de diplomação. Logo volta a Alagoas, após o governador Euclides Malta, sendo nomeado Consultor Jurídico do Estado. Foi deputado estadual, nas legislaturas 1905-06; 07-08 e 09-10. Deputado federal - eleito pelo Partido Republicano Conservador - nas legislaturas 1915-17 e 1918-20. Volta a Alagoas continua sua atuação na política local. Encontrava-se na Paraíba, em 1930, quando os revolucionários vencedores o escolhem para um dos membros da Junta Revolucionária local. Regressa a Maceió e torna-se Secretário de Fazenda no Governo do Interventor Freitas Melo (1930). Procurador-geral do Estado. Fundador e presidente da UDN, tendo renunciado ao cargo em 1946. Membro do IHGA. Obras *Versos Íntimos; Informações Prestadas ao Sr. Interventor Federal no Estado de Alagoas pelo Dr. Alfredo de Maia, Secretário da Fazenda, Sobre o Exercício Financeiro de 1930*. Como estudante colaborou no *Diário da Bahia*, como também no primeiro número da revista *EXEDRA*, em 1907.

**MAIA, Ângela Maria dos Santos (AL?)** Obras: *O Texto Poético: Leitura na Escola*, Maceió, EDUFAL; *Poesia*

É **Brincar Com Palavras: Leitura do Poema Infantil na Sala de Aula**, Maceió, EDUFAL, juntamente Rogério Sarmiento Lima; **A Tradição Oral na Poesia Contemporânea: Fundamentos Para o Estudo da Intertextualidade na Escola**, trabalho apresentado no Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, de 25 a 29 de novembro de 2002.

**MAIA, Eduardo Rebelo Torres** ( Viçosa AL ) Prefeito, empresário. Prefeito de Viçosa (1915-17) Fundou e dirigiu a Usina Boa Esperança. Obra: **Mensagem Apresentada à Junta Governativa de Viçosa em Sessão de 7 de jan. de 1917, Referente ao Biênio de 1915 a 1917**, Casa Ramalho, Maceió,

**MAIA, Elísio da Silva** ( Pão de Açúcar ? ) Deputado estadual, pelo PSP, para a legislatura 1959-62; bem como para a legislatura 1962-66; pelo MDB na legislatura 1967-1971, e suplente de deputado estadual pela Coligação PDT-PTB-PMDB-PSC-PFL-PMN-PSDB-PT DO B.

**MAIA, Elísio Savio dos Anjos** (Pão de Açúcar ? AL ?) Deputado estadual, prefeito. Deputado estadual pela ARENA, na legislatura 1979-1982; na eleição de 1982 concorre pelo PSD, obtendo uma suplência. Na eleição de 1986 elege-se pela coligação PFL-PDC-PDS para a legislatura 1987-90, bem como na eleição para a legislatura 91-94. Candidato na eleição de 1994, pelo PFL, fica como suplente, o mesmo ocorrendo, agora pelo PTB, na eleição de 1998. Prefeito de Pão de Açúcar. Terceiro vice-presidente da Assembléia Legislativa, no biênio 1981-82.

**MAIA, Emílio Eliseu de** (Engenho Patrocínio, Atalaia AL 25/6/1897 ou 1906 ou 1908 - Rio de Janeiro DF 13/3/1939 ) Deputado federal, poeta, jornalista, advogado. Filho de Alfredo de Maia e Regina Clark Acioli de Maia. Estudou no Colégio Higino Belo, em Maceió, onde fundou o jornal **O Independente**. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Recife (1929). Foi o último membro a se associar ao Grêmio Literário Passos Guimarães, quando este já havia se transformado em Academia. Antes, porém, pertencera ao Cenáculo Alagoano de Letras. Na **Festa da Arte Nova** divulgou um poema modernista. Elege-se deputado federal em outubro de 1934, tendo exercido o mandato de maio de 1935 a novembro de 1937, com o advento do Estado Novo. Dizem ter sido orador fluente. Fundador e presidente da Liga Eleitoral Católica (LEC) em Alagoas, membro da AAI e um dos fundadores do Círculo Operário Católico, de Maceió. Pseudônimo: Emyr. Obras: **A Defesa do Açúcar e o Problema do Alcool Anidro**, Maceió, Oficinas Gráficas da Casa Ramalho, 1935 (discurso na Câmara Federal em 22/6/1935); **O Açúcar e o Carburante Nacional**, Maceió, Oficinas Gráficas da Casa Ramalho, 1936 (discursos na Câmara Federal em 1935); **O Problema do Petróleo**, Maceió, Oficinas Gráficas da Casa Ramalho, 1936 (discursos na Câmara Federal); **O Brasil e o Drama do Petróleo**, Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1938; **Discursos no Parlamento**, Maceió, Casa Ramalho, 1939, Autores Alagoanos, 3, 1ª série; **O Rio São Francisco** (teria ficado no prelo quando faleceu); **Homenagem das Classes Conservadoras de Alagoas ao Deputado Emílio de Maia** ( Discursos pronunciados pelos deputados Emílio de Maia, Dr. Homero Galvão e pelo cônsul Ezequiel Pereira), Maceió, Casa Ramalho, 1939; **Pétalas Esparsas**, resgate da produção poética da juventude por José Fernando de Maia Pedrosa e Astréa Pedrosa, Maceió, Printing Gráfica e Editora, 2.000. Colaborou no **O Semeador**.

**MAIA, Francisquinha** ( AL ? ) Publicou-se: **A Sucessão Governamental em Alagoas. Movimento Cívico da Mulher Alagoana, Discurso Pronunciado Pela Srta. Francisquinha Maia, Oradora do Bloco Feminino pró Fernandes Lima, em 24 de outubro de 1917**, Maceió, Tip. Fernandes, 1918.

**MAIA, Frederico Neto Rebello** ( Viçosa AL ) Deputado estadual, prefeito, empresário. Deputado estadual nas legislaturas 1899-1900 e 1901-02. Chefe político do Partido Conservador, Juiz de Paz e Juiz de Direito. Prefeito de Viçosa (1896-97). Obra: **Relatório Apresentado ao Conselho Municipal, Referente a 1897**, in **Intendências e Conselhos Municipais**, Viçosa, 1898-1900.

**MAIA, José Alberto** ( São José da Laje AL 12/5/1921 ) Médico, professor. Filho de Oscar da Silva Maia e Adelina Pereira Maia. Formou-se na Faculdade de Medicina do Recife, tornando-se chefe da clínica neurológica da mesma. Obras: **Psiquismo e Desordens Somáticas; Paralisia Geral em Pernambuco; Compressão Medular por Gama Sifilítica**.

MAIA, José da Mota ( ? ) Deputado estadual e constituinte na legislatura 1935-37.

MAIA, José de Oliveira (Maceió AL 15/6/1893 - Maceió 196 -) Poeta, funcionário público. Filho de Narciso de Oliveira Maia e Emília Ribeiro da Silva Maia. Tinha o curso primário incompleto. Obras: **Momentos: Poesia**, Maceió, Ed. Caeté, 1955 (poesia); colaboração em periódicos de Maceió. Com **Meu Cavalo de Pau** participou de **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia**, de Carlos Moliterno, p.179-181.

MAIA, Manoel Melchisedech de Farias ( ? ) Deputado provincial e estadual. Deputado provincial nas legislaturas 1880-81; 82-83; 84-85; 86-87. Deputado estadual na legislatura 1893-94. Primeiro capitão dos portos internos, durante a Guerra do Paraguai; diretor da Biblioteca Pública e advogado provisionado.

MAIA, Manoel Rufino ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1888-89.

MAIA, Mirna Porto ( Maceió AL 23/7/1957) Poetisa, arquiteta. Fez balé, pintura e teatro. Com **Desespero e Saudade** participou da **Coletânea de Poetas Novos**, p.65-67. Fez a apresentação da última capa do livro **Mandacarus**, de Ilza Espírito Santo Porto.

MAIA, Modesto ( AL ? ) Obra: **Nas Horas de Insônia**, Maceió, { s.d.}, 1929.

MAIA, Mônica Maria Glasner nome artístico **Mônica Glasner** ( ? PE 11/4/1951) Pintora. Curso de Desenho no Cenarte-AL; Extensão Artística na Universidade Federal de Pernambuco e Pintura a Óleo com Coelho Neto, Terezinha Wanderley e outros professores. Coletivas das quais participou: - **Artes Plásticas na Praça -EMATUR 93-SEBRAE** (1993) em Maceió e Museu Murilo Lagreca e Ateliê Arte II., **Natal no Shopping**, as três em 1994 e **Florais 95** (1995), esta em Recife.

MAIA, Narciso ( AL ? ) Músico, compositor. Saxofonista. Compôs: **Julinha; Mariinha Valente**; 1896; **Pedro Ayres; Misteriosa** (valsas); **Verde Stelo**, (pas de quatre), Maceió, Casa Mercúrio, L. N. 13048.

MAIA, Narzi (Maceió AL 16/7/1925 -) Jornalista, professora, química. Diplomada em Química Industrial, mestre em Nutrição, membro do PEN Clube do Brasil, IBEU, AJEB. Obra: **De Repente... Mãe de Artista ( Do Primeiro Teste à Estréia)**, Rio de Janeiro, Pongetti, 1966 (diário reportagem); colaboração em periódicos.

MAIA, Octacílio ( AL ? ) Com o pseudônimo de João Jurubita escreveu sobre o Modernismo no **O Bacurau**, de 22/3 de março de 1924

MAIA, Oscar... de Araújo ( São José da Laje AL 23/10/1960 ) Pintor, ceramista. Filho de Severino Sampaio de Araújo e Maria Tereza Maia de Araújo. Estudou Psicologia, porém abandonou o curso. Orientado por seu psicólogo, ampliou o seu trabalho e se profissionalizou no manicômio judiciário, onde cumpria pena. Passou a trabalhar, também, com cerâmica. Exposições: Individuais: 1995: Manicômio Judiciário. Coletivas; 1995: Eterné Artes e Decorações e Secretaria de Cultura Municipal de Maceió. 1996: SESC e Galeria Karandash. 1997: Palácio Floriano Peixoto. Participou da Exposição **Arte Popular. Coleção Tânia de Maia Pedrosa**, realizada no Museu Théo Brandão, em Maceió, janeiro de 2002, como também de **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/8 a 5/9/2003. Obra no acervo do SESC/AL.

MAIA, Remi Tenório ( Viçosa ? AL - ? ) Deputado estadual pelo PSD, na legislatura 1951-55, como também pela ARENA na legislatura 1967-71. Suplente de deputado federal, pela UDN, em 1954. Suplente de deputado estadual nas eleições de 1958, 1962, 1970,1974 e 1978.

MAIA, Ricardo ( AL ? 1961 - ) Pintor. Juntamente com o artista Paulo Caldas desenvolveu as “Jornadas da Cruzada Plástica” ou “Mostra Alternativa de Cruzada Plástica”, com a finalidade de divulgar os artistas alagoanos de vanguarda. O movimento VIVARTE Fez a apresentação da obra **A Nova e Novíssima Pintura Alagoana**, na qual se divulga a primeira Jornada da Mostra Alternativa de Cruzada Plástica. Nesta mesma obra teve reproduzido

o seu trabalho *Fálca (dos encontros)*, sua participação naquela exposição coletiva realizada na FUNTED. É um dos artistas divulgados na obra *Arte Alagoas II*, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

**MAIA, Rodrigues** ( AL ) Obra: *Heróis Esquecidos. Episódios da Revolução de 1824 e 1844*. Maceió, Tip. Americana, 1909

**MAIA, Socorro**, nome artístico de *Maria do Socorro Maia Pereira* ( AL ) Pintora. Participou do *II Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos*, em 1997.

**MAIA, Tercila ... Belo** ( AL ? ) Música, compositora, professora. Professora de Educação Musical no Colégio S. José. Compôs: *Galo de Campina*, Recife, Ed. Artur Aroxa, tango-maxixe.

**MAIA FILHO, Raimundo Assis** ( AL ? ) Artesão. Esculturas em talha e madeira, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 215.

**MAIA JUNIOR, Manuel** (Maceió AL 18/5/1910 - Rio de Janeiro RJ 20/3/1927) Poeta, filólogo. Filho de Manuel de Albuquerque Maia e Maria Virgulina de Amorim Maia. Morreu quando cursava o terceiro ano de Direito. Considerado o primeiro poeta modernista de Alagoas. Obra: *Refutações e Estudos da Língua Portuguesa*, prefácio de João Ribeiro, Liv. Ed. Leite Ribeiro, Rio de Janeiro, 1924; Publicou-se: *Da Tristeza Resignada*, apresentação de Cardillo Filho, Rio de Janeiro, Editorial Anta 1929, (poesia, obra póstuma); com *Irmã e Adolescente* participou de *Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia*, de Carlos Moliterno, p. 175-176.

**MAJOR ISIDORO** Município. “O fazendeiro Antônio Jerônimo da Rocha, que residia na Volta dos Dois Riachos, em Santana do Ipanema, adquiriu terras nas margens do Ribeirão Riacho do Sertão em setembro de 1857, e para ali levou a família. Fundou, então, uma fazenda, à qual deu o nome de Sertãozinho, por estar próxima ao povoado denominado Sertão, também chamado Riacho do Sertão ou Sertão de Baixo. Entre seus filhos, Isidoro, ou como era conhecido, Major Isidoro, dedicou-se, como o pai, à propriedade, onde continuou até à sua morte, ligado a todos os empreendimentos em prol da região. Lutou pela autonomia de Sertãozinho, tendo conseguido, em 1920, que o Legislativo Estadual aprovasse a Lei 946, elevando Sertãozinho a município. Porém o então governador não deu autonomia política àquele distrito, o que só iria ocorrer em 17/9/1949, pela Lei 1.473”. O município foi instalado em 25/11/1949. Foi termo da comarca de Santana do Ipanema, e elevado à categoria de comarca em 11/11/1952.

Desmembrado de Santana do Ipanema. Seu topônimo é uma homenagem a Izidoro Jerônimo da Rocha, dito Major Izidoro.

Localizado na zona fisiográfica Sertaneja, totalmente integrado ao Polígono das Secas; na microrregião de Batalha e na mesorregião do Sertão Alagoano. Tem um distrito: Riacho do Sertão. Base econômica: agricultura e pecuária.

**Isidorenses.**

**MALHETE, O** Jornal. “Órgão de propaganda e defesa maçônica”, surge em Maceió, em 1/5/1899. Bimensal. Direção: Manoel J. Ramalho, Antônio M. Murta e Arthur Botelho. Nele afirma-se ter colaborado Craveiro Costa. Impresso na Tipografia Comercial. Bibl. Nac. microf. ano I n. 2 de 16/5/1899.

**MALTA, Antônio de Albuquerque** ( Mata Grande AL ) Deputado estadual, fazendeiro. Deputado estadual, pela UDN nas legislaturas: 1951-55; 55-58. Suplente, ainda pela UDN, na eleição de 1962, e pela ARENA na eleição de 1966.

**MALTA, Antonio de Albuquerque** ( Mata Grande AL ? ) Suplente de deputado estadual na legislatura 1955-1958, pela UDN, teria sido ferido em 1957, na Assembléia Legislativa. Presidente da UDN em seu município. Torna a obter uma suplência nas eleições de 1958 e de 1962 e, por fim, ainda suplente, agora pela ARENA, na eleição de 1966.

**MALTA, Augusto César ... Campos** ( Mata Grande, então Paulo Afonso AL 5/6/1864 - Rio de Janeiro RJ 1957 ) Fotógrafo. Filho de Claudino de Campos Dias e Blandina Malta. Em 1888 foi morar no Rio de Janeiro. Contratado pela Prefeitura do Distrito Federal, então no Rio de Janeiro, em 1903, registrou as transformações urbanas promovidas pela administração Pereira Passos. Sua obra, estimada em 30 mil fotografias, durante meio século de profissão, é um painel da evolução urbana, histórica, social e artística da vida carioca das primeiras décadas do século. Destaca-se a série sobre o desmonte do Morro do Castelo (1919-1922). Publicou-se: **Rio de Janeiro de Bota-Abaixo**, fotografias de Augusto Malta, texto de Marques Rebelo e Antônio Bulhões, Rio de Janeiro, Salamandra Conselho Editorial Ltda, 1997.

**MALTA, Célia** ( AL ? ) Pintora. Participou do **IV Salão TRT 19º de Pintores Alagoanos** (1999), bem como do **VI Salão TRT 19º. de Pintores Alagoanos** (2001) e do **VIII Salão TRT 19º. de Pintores Alagoanos** (2003). Com os trabalhos **Liberdade Liberdade** e **Água Viva** participou da exposição **X Universid'Arte**, na FAL - Campus Jaraguá, de 11/6 a 30/9/2002. Em 2003, participou da exposição **A Universid'Arte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/6 a 20/10, e do **IV Salão Alagoano do Livro e da Arte**, realizado, de 18 a 26/10 no Armazém Dom José, em Jaraguá..

**MALTA, César Eustáquio ... Amaral** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1987-90, pela Coligação PFL-PDC-PDS; na legislatura 91-94, pela Coligação PDT-PTB-PMDB-PSC-PFL-PMN-PSDB-PT do B; e na legislatura 95-98, pelo PP. Na eleição de 1998 candidata-se a deputado federal, pelo PSD, ficando como suplente .

**MALTA, Euclides Vieira** ( Paulo Afonso hoje Mata Grande AL 16/9/1861 ou 1863 - Recife PE 1944 ) Governador, deputado estadual e federal, senador federal, magistrado, advogado. Filho de Manoel Francisco Malta e Maria Vieira Malta. Estudou em Maceió e concluiu Humanidades em Recife. Forma-se na Faculdade de Direito do Recife (1886). Promotor público em Atalaia, Penedo e Coruripe. Começou a atividade política como vereador. Deputado estadual constituinte, ao mesmo tempo em que era intendente de Penedo, na legislatura 1891-92, tendo permanecido na Assembléia nas legislaturas 1893-94 e 95-96. Deputado federal nas legislaturas 1891-93 e 97-99. Governador de 12/6/1900 a 12/6/1903, na vaga aberta pela renúncia do seu irmão Joaquim Paulo. Senador federal em 1903, renunciou ao mandato para assumir, em 12/6/1906, o governo de Alagoas, pela segunda vez, tendo permanecido até 29 de janeiro de 1912, por ter sido reeleito em 1909. Nessa sua última gestão foi inaugurado o Teatro Deodoro. Em 1921 volta à Câmara Federal onde permanece nas legislaturas 1921-23 e 24-26. Passou a viver em Recife. Genro do Barão de Traipu, com que rompe politicamente quando da sucessão governamental em 1903. Membro do IHGA, tendo ingressado em 1905 e sido o responsável pela doação da sede atual do Instituto. Concluiu a construção do palácio dos Martírios, e construiu o Teatro Deodoro. Obras: **Mensagem Dirigida ao Congresso Alagoano pelo Bacharel Euclides Vieira Malta, Governador do Estado, por Ocasão da Instalação da 1ª. Sessão Ordinária da 7ª. Legislatura em 21 de Abril de 1903**, Maceió, Tip. Comercial, 1903; **Mensagem Dirigida ao Congresso Alagoano, pelo Bacharel Euclides Vieira Malta, Governador do Estado, por Ocasão da Abertura da 1ª. Sessão da 9ª. Legislatura em 19 de Abril de 1907**, Maceió, Lit. Trigueiros, 1907.

**MALTA, Joaquim Paulo O. Vieira** ( Paulo Afonso hoje Mata Grande AL 20/10/1857 - Maceió AL 14/9/1913 ) Governador, secretário de estado, senador federal. Filho de Manoel Francisco Malta e Maria Vieira Malta. Terminou seus estudos preparatórios no Seminário de Olinda, de onde saiu para a Faculdade de Direito de São Paulo e, posteriormente, para a do Recife, onde se formou em 1878. Entre 1879/80 advogou na cidade de Paraíba do Sul (RJ), e depois é nomeado Juiz de Direito da Comarca de Saquarema (RJ), onde permanece até a Proclamação da República. Foi, ainda, Juiz de Direito de Alegre (ES). Irmão de Euclides Malta, ocupa a Secretaria do Interior, entre junho de 1899 a junho de 1901, sendo parte na administração do vice-governador, Francisco Manoel dos Santos Pacheco. Eleito senador em 1903, no mesmo ano renuncia, para assumir o governo a 12 de junho, permanecendo até 1/11/1905, quando se licencia do cargo. Senador Federal de 1907 a 1911. Em 1913, assume o cargo de Procurador-Geral do Estado. Obras: **Mensagem Dirigida ao Congresso Alagoano pelo Bacharel Joaquim Paulo O. Vieira Malta, Governador do Estado, Por Ocasão da Instalação da 2ª. Sessão Ordinária da 7ª. Legislatura em 15 de Abril de 1904**, Maceió, Tip.

Comercial, 1904; **Relatório ao Governador do Estado, Bacharel Euclides Vieira Malta, Que Apresentou o Secretário dos Negócios do Interior Bacharel Joaquim Paulo Vieira Malta, no Dia 30 de Março de 1901**, Maceió, Empresa D'A Tribuna, 1901.

**MALTA, José ... de Sá** ( Mata Grande AL ) Senador estadual. Exerceu mandato nas legislaturas 1907-08; 09-10; 11-12; 17-18 e 19-20; e deputado estadual nas legislaturas 1923-24; 25-26 e 27-28.

**MALTA, Marco Antônio Pedroso** ( Recife PE 6/5/1940 ) Médico, professor. Formado pela Faculdade de Medicina de Alagoas (1968). Professor titular de Microbiologia e Imunologia da Escola de Ciências Médicas de Alagoas, da qual foi um dos fundadores. Obra: **Alterações Pancreáticas na Hipertensão Portal Esquistossomática**, Revista Brasileira de Cirurgia, 1978.

**MALTA, Maria Teomirtes de Barros** ( São José da Laje AL 14/3/1934 ) Professora. Filha de Theófilo Augusto de Araújo Barros e Otilia Barbosa de Barros. Cursos primário e secundário no Colégio Santíssimo Sacramento, em Maceió, e Santa Sofia, em Garanhuns. Pedagógico e Científico no Santíssimo Sacramento. Bacharelato e Licenciatura em Letras na UFAL. Curso de Aperfeiçoamento em Letras Modernas - Teoria Literária, Lingüística, Literatura Brasileira e Portuguesa, no Departamento de Letras e Artes da UFAL; Curso de Especialização em Língua Alemã no Goethe Institut, Munique, Alemanha (1962); Curso de Especialização Sobre Literatura Brasileira, promovido pelo Departamento de Letras e Artes da UFAL (1986); Curso de Extensão Universitária da Língua Inglesa, Faculdade de Filosofia de Alagoas (1964); Curso de Extensão Universitária de Didática Geral, Faculdade de Filosofia da UFAL (1966); Curso de Língua e Literatura Francesa de Grau Superior, promovido pela Universidade de Nancy, (França) na Alliance Française de Maceió. Professora titular de Literatura Portuguesa na UFAL, bem como, na mesma universidade, professora de Literatura Alemã e Introdução às Letras e às Artes. Professora de Português e Inglês no Colégio Guido de Fontgalland, onde também foi diretora de atividades pedagógicas. Deu aulas de Didática Geral no Curso de Suficiência Para Professores do Ensino Médio promovido pela Faculdade de Filosofia de Alagoas. Membro da AAL, onde ocupa a cadeira 36. Membro, ainda, do Grupo Literário Alagoano. Obras: **O Medalhão**, Maceió, SERGASA, 1985 prêmio Romeu de Avelar, da AAL, em 1985, e INL, em concurso promovido pelo Ministério da Cultura, em 1988; **As Três Meninas do Parque e Outros Contos**, Maceió, SERGASA, 1992; **No Último Degrau**, apresentação de Adelino Brandão, Maceió, SERGASA, 1994 ; **Contos no Tempo**, Maceió/São Paulo, , Ed. Catavento, 2000; **Conflito**, Maceió, Ed. Catavento, 2003; **A Santa**, Revista da AAL, n.º. 18, p. 42-44, Maceió, AAL, 2001 (conto) **As Contas das Ave-Marias**, Revista da AAL, n. 19, p. 18-24, Revista da AAL, Maceió, AAL, 2003 (conto). Com o conto **Os Passáros Voam**, participou de **Os Contos de Alagoas - Uma Antologia**, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 283-291; com o conto **O Arco-Íris** participou da **Coletânea Alagoana Contos e Poesias**, Fundação Cultural Cidade de Maceió, Maceió, ÉCOS, 1998, p. 81-85. Com **Tia Júlia**, recebeu, em 1988, o prêmio Guimarães Passos, da AAL (conto) e com **Estudo Diacrônico do Prefixo na Língua Alemã**, o prêmio Paulino Santiago, ainda da AAL. Com **Rosas Para Laura** recebeu Medalha de Ouro no II Concurso Nacional de Contos do Clube Literário de Brasília. É uma das alagoanas citadas no **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (1711-2001)** de Nely Coelho.

**MALTA, Paulo do Couto** ( Maceió AL 28/10/1910 ) Jornalista. Filho de Joaquim Paulo Vieira Malta e Zelina do Couto Malta. Obra: **Os Americanos no Recife; Ensaios Sobre Chaplin** e reportagens.

**MALTA, Vitório Manoel ... Marques** ( Santana do Ipanema 1/5 ou 7/1957 ) Deputado federal, secretário de estado, administrador. Filho de Manuel Marques e Maria do Socorro Malta Marques. Formou-se na Faculdade de Ciências Contábeis de Maceió, em Administração pela CESMAC (1980). Em 1980, é um dos componentes do conselho de administração da Fundação Instituto de Planejamento de Alagoas (FIPLAN). Em 1983, diretor administrativo e diretor comercial e financeiro da Companhia de Abastecimento de Água e Saneamento. Secretário de Planejamento, entre 1989-90, no governo Moacir Lopes de Andrade. Deputado federal na legislatura 1991/95, eleito na legenda do PSC. Membro da Comissão de Constituição e Justiça; de Redação e de Defesa Nacional. Deixa de concorrer à reeleição em outubro de 1994. Retorna ao seu cargo de

funcionário da FIPLAN, da qual foi coordenador administrativo. Ocupou, ainda, o cargo de secretário regional de planejamento do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS), em Maceió. Diretor superintendente da OAM, TV Gazeta, Rádio Gazeta e Gráfica e Editora *A Gazeta de Alagoas*. Na eleição de 2002 candidata-se, pelo PRTB, a deputado estadual, ficando em uma suplência.

**MALTA NETO, Joaquim Paulo Vieira** ( Recife 24/5/1937) Médico, professor. Formado pela Faculdade de Medicina da UFAL (1964). Estágios da Santa Casa de Misericórdia, no Pronto Socorro, no Rio de Janeiro. Prestou serviço na Marinha de Guerra do Brasil. De volta, integra o corpo de professores da Escola de Ciências Médicas de Alagoas. Teria 31 trabalhos técnicos em revistas nacionais e internacionais.

**MALUF, Sheila Diab** (São Paulo) Professora. Doutora em Arte e professora da UFAL. Obras: **Reflexões Sobre a Prática Docente**, Maceió, Ed. Catavento, [2001] (org.); **Ensinar ou Encenar ? Uma Proposta Metodológica Para o Ensino Profissionalizante**, Maceió, EDUFAL, 1998; **Rei de Ramos e Rei de Ouro: Protótipos do Herói Absurdo**, in: *Leitura*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras, juntamente com **Enaura Quixabeira**, UFAL, Maceió, v. 26, p. 75-84, 2000; **Literatura, Cultura e Sociedade**, Maceió, EDUFAL/PPGLI, 2001, juntamente com José Niraldo de Farias (org.); **Leitura Dramática**, juntamente com Enaura Quixabeira Rosa e Silva (orgs.) in *Leitura*, Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras, Maceió, EDUFAL; **Aída Wucherer**, na série *Mulheres Alagoanas*, publicada na *A Gazeta de Alagoas*, de 29 de junho de 2001.

**MAMANDIM**. Segundo Cabral, em sua conferência, é publicação editada em Maceió, entre 1851-59. Impressa na tipografia do *Constitucional*.

**MANACAN Serra**. Segundo Ivna Fernandes Lima, pertencente ao Patamar Cristalino do Nível de 500 metros, no Vale do Rio Canhoto.

**MANARI Rio**. Também denominado **Coité**, afluente do Rio Moxotó, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**MANDACARU Rio** Afluente da margem esquerda do Rio Capiá, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**MANDINGA Jornal**. Joaquim Diégues, em seu Catálogo dos Jornais Alagoanos, afirma ser 1859 o ano de seu aparecimento. Cabral confirma a data e afirma ter sido publicado na Tipografia de **O Constitucional**. O trabalho de Pontes de Miranda na revista do IHGB confirma a mesma data.

**MANÉ DA MARINHEIRA** nome artístico de **Manoel Cavalcante de Almeida** (Boca da Mata AL 14/11/1910) Escultor popular. Conhecido pela habilidade em talhar em jaqueira figuras de animais, especialmente os típicos da fauna nordestina. Trocou o roçado, ao final da década de 1970, pela confecção de animais em madeira. Nunca realizou uma exposição individual. Foi um dos expositores no Museu Sant'Egídio, em Roma, em 1983, na exposição coordenada pela Pinacoteca da UFAL. Presente, ainda, na Exposição Arte de Alagoas, realizada na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, em 1993. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas** publicado, em Maceió, em 1989, sob a coordenação de Romeu de Mello-Loureiro; como também em **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. No museu Théo Brandão estão reunidas muitas de sua peças. Existem também algumas no Museu Ceres Franco, em La Grasse, França.

**MANÉ DA MARINHEIRA FILHO** nome artístico de **Manoel Cavalcante de Almeida Filho** ( Boca da Mata AL 10/12/1976) Escultor. Filho de Manoel Cavalcante de Almeida e Maria Geneci Peixoto Barbosa. Esculpe em madeira, em geral animais, em um tronco único, não admitindo emendas. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. Obras no museu Ceres Franco, em La Grasse, França.

**MANÉ DO ROSÁRIO** “Dança folclórica apresentada durante a festa de São José, iniciou-se na vila do Poxim, em Coruripe. Certa feita, surgiu um mascarado inesperadamente, fazendo brincadeiras, visitando as casas, aguçando a curiosidade da população, que terminou por atribuir o fato a Manoel do Rosário, conhecido por suas artimanhas. No ano seguinte, ainda na festa de São José, com um número de participantes aumentado, a façanha repetiu-se, sem mais cessar até os dias atuais. Animada por banda de pifanos, dela fazem parte bobos de chocalho, dançadores, vestidos, com calça e paletó, toalha no braço, chocalhos à cintura, relhos e uma máscara.”

**MANGABEIRAS** Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, do Pediplano Sertanejo.

**MANGUABA** Nome do município de Pilar entre 1/6/1940 e 17/9/1942, quando, pelo Decreto Estadual nº 472, volta ao nome primitivo.

**MANGUABA** Jornal. Surge em Pilar em 25/2/1886. Publicado às quintas e domingos e, depois, às quartas e sábados. Redator-principal: Joaquim Ignácio Loureiro, então professor na cidade, e no qual defendia as posições do Partido Conservador. Impresso em tipografia própria. Bibl. Nac. microf. ano II n. 131 8/6/1887 e ano III n. 256 8/9/1888.

**MANGUABA** Rio. Da vertente oriental, “com um vale amplo, inundável até certa distância do mar” É histórico, segundo Ivan Fernandes Lima, porque em sua margem esquerda, junto às confluências dos seus afluentes, rios Tapamundé, Mucaitá e Comandatuba, sobre três colunas residuais de tabuleiros encontra-se a cidade de Porto Calvo. Perto da sua foz encontra-se o afluente Grupiuna, ainda na margem esquerda. Tomando como base o estudo **Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas**, banha os municípios de Novo Lino, Jundiá, Porto Calvo, Japaratinga e Porto de Pedras, e recebe pela margem esquerda os Riachos Camandatuba, Gurpiuna e São João; pela margem direita: Manguabinha, Tapamunde, das Pedras, Mucaitá, Macacos, Apara, Canavieiro e Floresta. Segundo Thomaz do Bomfim Espíndola, em sua Geografia Alagoana, teve os nomes, ainda, de Porto de Pedras ou Santo Antônio dos Quatro Rios

**MANGUABA** Lagoa. Também conhecida por Lagoa do Sul. “Encontra-se junto ao litoral, a S.O. de Maceió. É a maior do Estado, com área de 31,335 km<sup>2</sup>. e uma extensão aproximada de 29 km. Banha as cidades de Marechal Deodoro e Pilar. Serve, ainda, de estuário ao rio Paraíba-do-Meio. Durante algum tempo houve uma companhia de barcos a vapor que fazia a ligação entre Marechal Deodoro e Pilar com a capital; atualmente, serve de ponto de comunicação somente por meio de lanchas e canoas. É rica em peixes e moluscos. Liga-se ao Oceano por meio de canais, entre os quais o de Dentro, Novo e Velho, chegando ao mar pela Barra de Samouco”. Entre suas ilhas, cita-se: Frade, Boi Grande e a de Santa Rita, que Ivan Fernandes Lima julga também pertencerem à Lagoa Mundaú, que se unem na parte. Diz o Dr. Bonfim Espíndola: “Outrora entravam nestas lagoas grandes navios; hoje (1871), porém, que as areias do cômodo da praia, impelidas pelo nordeste têm mudado a barreta para a proximidade de um molhe de pedras e aterrado grande parte, as suas comunicações dão apenas e com muito risco, entrada a barcaças durante a preamar”.

**MANGUE** Lagoa. Próxima à margem do São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se após Penedo.

**MANGUES** Lagoa. Uma entre as várias formadas pelo entulhamento dos depósitos da praia que se alonga nas falésias do Jequiá, no município de Roteiro. Pobre em peixes, crustáceos e moluscos. Está entre as que compõe a Bacia das Lagoas, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**MANHÁ, A** Jornal. Surge em Maceió em 23//3/1923.

**MANJERIÇÃO** Rio. Um dos afluentes principais do Rio Tatuamunha, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**MANSO, Pacífico Pacato Cordeiro** (Boa Vista, Quebrangulo AL 17/7/1865 - ? 9/5/ 1931) Poeta, jornalista. Viveu em Penedo, onde escreveu no jornal O Lutador. José Maria Tenório Rocha publicou “Cordeiro Manso, Grande Poeta Menor”.

**MÃOS** Serra. Segundo IFL pertence ao Pediplano Sertanejo.

**MAR VERMELHO** Município. “Sua origem está ligada à história de Coutinho, um viajante que chegou à região por volta de 1800, construiu uma casa e iniciou a criação de gado e o cultivo da terra. Com a chegada de outros moradores, novas casas foram surgindo perto de uma lagoa, em cujas margens havia pés de gravatá, com suas folhas vermelhas. A propriedade foi transferida para o alferes Cazuza, e mais tarde, para o major Joaquim Canuto de Albuquerque Maranhão, que, em 1900, instalou o primeiro vapor de algodão. Em pouco tempo Mar Vermelho transformou-se em um núcleo comercial. Em 1910, foi criada a primeira feira que manteve, até 1947, um bom movimento. Com a construção da estrada de ferro que passava por Viçosa, os comerciantes expandiram seus negócios para esta última cidade, e muitos chegaram a fechar lojas em Mar Vermelho, por conta difícil do acesso. Ainda em 1910, um longo período de chuvas derrubou grande parte das encostas das serras e também da capela. Uma nova matriz foi construída em 1922”.

Data de criação do município: 3/2/1962, pela Lei 2431. Instalação em 25/03/1962. Desmembrado de Anadia seu topônimo se deve ao fato de ter surgido à margem de uma lagoa onde se encontravam muitos gravatás, cujas folhas vermelhas caíam e formavam um grande “mar vermelho” na água. Localizado na microrregião de Palmeira dos Índios e na mesorregião do Agreste Alagoano. Base econômica: pecuária e agricultura. Sua principal atração é o clima serrano, que lhe rendeu a denominação de “Suíça Alagoana”. Frio e seco, é aconselhado como auxiliar no tratamento das doenças do aparelho respiratório. Destaca-se ainda a Lagoa Vermelha.

**Marvermelhenses.**

**MARACANÁ** Revista literária, tendo seu primeiro e único número publicado em setembro de 1928, em Maceió. Eram seus redatores: Da Costa Aguiar - que escreveu o artigo de apresentação, intitulado **lá vae mécha!** - , Carlos Paurílio, Valdemar Cavalcanti, Aluísio Branco, Emilio de Maia, Hildebrando de Lima, Barreto Falcão, Mário Brandão, Aurélio Buarque e Mendonça Júnior. Colaboradores: Jorge de Lima, Menotti del Picchia, José Lins do Rego, Jayme d’ Altavila, João Palmeira, Edgar Ramos, José Mota Maia e Oséas Rosa. Diretor artístico: Lourenço Peixoto, que ilustrou a capa. Contou, ainda, com ilustrações de Peixoto, Messias, Eurico, Luiz e Zaluar. No seu Caderno de Poesias, reproduzia trabalhos de Clóvis de Holanda e Aristeu de Andrade. Foi porta-voz do movimento da Semana de Arte Moderna em Maceió. Sua redação era no Instituto de Belas Artes Rosalvo Ribeiro. Composta e impressa nas oficinas da Tipografia São José.

**MARACATU** “ Em Alagoas, é um folguedo natalino, embora de atuação carnavalesca. Esse cortejo, dançado ao som da música e do canto constitui um fragmento dos reinados dos Congos - isto é, uma reinvenção africana dos Impérios ou Reinos europeus. Personagens centrais: Rei, Rainha, Príncipe, Princesas, Vassalos, Porta-bandeira e soldados. Episódio importante é a parte da beijação da boneca “criola”, carregada pela Rainha “.

**MARACUJÁ** Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, pertencente ao Patamar Cristalino do Nível do 500 metros.

**MARAGOGI** Município. “Situado no meio da esplêndida e vasta enseada que se curva ao N. do Estado. Primeiramente foi denominada **Gamela**, uma povoação formada a beira-mar, ao N. da antiga povoação de São Bento, sede da paróquia do mesmo nome, que fazia parte do município, termo e comarca de Porto Calvo. Conta-se que no local onde hoje se encontra o povoado de São Bento instalou-se, juntamente com sua família, um imigrante vindo do alto sertão, fugindo de uma epidemia. Tendo escapado da doença, cumpriu a promessa feita de construir uma igreja sob invocação de São Bento, que se tornou o patrono do município. Os habitantes da atual Maragogi tomaram parte ativa na luta contra os holandeses. Foram renhidos os combates ocorridos em Barra Grande, quando os inimigos vinham de Recife com destino a Porto Calvo. Nesta mesma ocasião as tropas holandesas estacionaram no Engenho Genipapo, em Gamela. Alguns historiadores defendem que seus habitantes

foram os responsáveis por haver desarticulado, por duas vezes, a tentativa de desembarque das tropas holandesas em terras alagoanas. Quando da passagem por aquele local, os holandeses fizeram na propriedade Cachoeira, no pé do morro, uma entrada subterrânea, com a curvatura de um arco, feito em alvenaria, bem como o seu piso. E em seu território, ainda, se abrigaram aqueles que fugiram da invasão holandesa. Os refugiados, aliando-se aos indígenas, edificaram pequenas povoações à beira do Atlântico, nas imediações do riacho Corre Água e do Rio dos Paus. Ao final do século XIX contava-se na vila e nas diversas povoações do município diversas casas de negócio, que recebiam as mercadorias da praça do Recife, e cujo transporte era feito pela navegação de cabotagem em barcaças, sendo possível que também pela escassez deste meio de comunicação com a praça de Maceió, limitadíssima fosse a correspondência para ela. Dispunha de seguro ancoradouro para navios e tem excelentes barras: a Grande a leste e a do Gamela, a sueste. A construção da estrada de rodagem veio modificar o quadro de ligação entre Maragogi e Maceió”.

Não é conhecida com certeza a data da criação da freguesia, sendo, de início, São Bento, a sede. Segundo a “Idéia Geral da População da Capitania de Pernambuco”, foi constituída em 1718. Confirma-se que em 1749 já era freguesia. A Resolução número 618, de 24/4/1875, transferiu a sede para Maragogi. Invocação de São Bento. É subordinada eclesiasticamente à Arquidiocese de Maceió. Elevada à categoria de vila pela Lei Provincial 681, de 24/4/1875, com o nome de **Vila Isabel**, tendo sido instalada em 2/12/1876, porém com nome de **Maragogi** conforme a Lei 733, de 3/7/1876. Passou à categoria de município pela Lei 15, de 16/5/1892. Seu território, antes da vila, fazia parte da comarca de Porto Calvo, e assim continuou durante algum tempo, pelo fato de a mesma Resolução que criou a vila ter criado também sua comarca, com o seu termo e o de Porto de Pedras, que desmembrava de Passo de Camaragibe, não chegando a ser instalada, por não ter o governo imperial dado provimento à comarca, tendo sua criação sido revogada pela Lei 733, de 3/7/1876. Somente em 1881 constituiu-se o seu termo separado do de Porto Calvo. Pela Lei 1063, de 1889, foi novamente criada a comarca de Maragogi, com seu único termo e maior limite do existente, tendo incorporado parte de Porto Calvo e sendo classificada como de primeira entrância pelo Dec. 106, de 30/12 do mesmo ano. A 6/2/1890 foi instalada a comarca, sendo porém novamente extinta, voltando ela a ser termo da comarca de Porto Calvo. Finalmente, volta à categoria de comarca com a Lei 1 473, de 17/9/1949.

Desmembrado de Porto Calvo, seu topônimo é por causa do rio deste nome, que banha a povoação na distância de 1.200 metros ao S. Provém de Marahub-by, ou rio das Maraúbas (Maraúba ou maracujá, segundo Moreira e Silva), ou segundo outra interpretação, rio livre, amplo, ou, ainda, Mair-aqui-gy-pe, rio dos franceses afogados. Localizado na microrregião ou zona fisiográfica do Litoral Norte Alagoano e na mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica: agropecuária, turismo e pesca. O solo, de terrenos feracíssimos, presta-se à várias culturas. Nos terrenos arenosos, na parte litorânea, predomina a produção de coco-da-baía, a mais importante do município. Monumentos arquitetônicos: a Prefeitura e o Grupo Escolar Batista Acioly.

Anteriormente denominados **gamelas**, atualmente **maragogienses**.

**MARAGOGI** Riacho. Da vertente oriental, deságua no Oceano Atlântico, ao S. de Barra Grande, após banhar o município do seu nome, sendo seus principais afluentes os rios Lavadão e Carões, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**MARANHÃO, José Cândido de Albuquerque** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1858-59, eleito pelo 4º círculo, na primeira eleição a se realizar por círculos, e, ainda, em 72-73.

**MARANHÃO, José Lucena de Albuquerque** ( Quebrangulo AL 15/5/1890 - ) Deputado estadual, militar. Tendo abandonado seus estudos no curso secundário, ingressou em 1912 na Polícia Militar de Alagoas. Como major, comandou um grupo de volantes, em 1938, que atacou e liquidou com Lampião e seu grupo de cangaceiros em Angicos (SE). Reformou-se em 1930, mas voltando à Polícia Militar (1935), chega a coronel em 1938. Foi o primeiro prefeito constituinte eleito em Maceió, em 1953, tendo sido antes prefeito de Santana do Ipanema. Deputado estadual, pelo PST, na legislatura 1951-55.

**MARANHÃO, Lourenço Cavalcanti de Albuquerque, Barão de Atalaia** ( AL ?13/2/1867 ) Deputado provincial, comandante superior. Filho de Lourenço Bezerra Cavalcanti de Albuquerque Suplente de deputado provincial

nas legislaturas 1835-37, 38-39, 40-41, 42-43 e 1844-1845. Volta à Assembléa Provincial na legislatura 66-67. Nomeado Barão em 19/2/1858, e com honras da grandeza em 14/3/1860.

**MARAVILHA** Município. “No século XVIII, Domingos Gomes, um dos primeiros moradores da região, comprou uma sesmaria que se estendia de onde é hoje a cidade de Dois Riachos até o território atual de Maravilha. Iniciou, então, a criação de gado. Posteriormente, chega ao local a família Limeira que passou a desenvolver o povoado que se formava. Com terra férteis e clima que ajudava a lavoura, a área se desenvolveu, em especial com a chegada de Manoel Damião de Carvalho, que se estabeleceu no povoado, acelerando o processo de crescimento. Sua família espalhou-se por vários municípios vizinhos. Inicialmente conhecida como “Cova dos Defuntos” - pois no local havia uma grande cova onde eram sepultados os mortos de uma violenta epidemia de cólera -, a região era de grande beleza natural, tendo levado um padre viajante a declarar: “esse lugar ainda vai ser uma maravilha”. Essa expressão foi marcante, levando a escolha, mais tarde, do nome do município. Liderado por Apolinário Vieira de Carvalho, Maravilha se desenvolveu, aumentando seu comércio de peles e o movimento da feira. Até um teatro foi construído para educar as crianças da região. Em 1930 foi erguida a matriz da Sagrada Família, padroeira local”.

Data de criação do município: 17/7/1958, pela Lei 2.102. Instalação em 2/1/1959. Desmembrado de Santana do Ipanema. Localizado na zona fisiográfica Sertaneja, abrangido pelo Polígono das Secas; na microrregião de Santana do Ipanema. Base econômica: agropecuária.

**Maravilhenses.**

**MARAVILHA** Nome pelo qual é conhecida também a **Serra do Caiçara**.

**MARCENEIRO** Rio. Um dos afluentes principais do Rio Tatuamunha, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**MARCOS, Plínio... de Barros Lima** ( Cacimbinhas AL 3/4/1967) Curso primário no Grupo Escolar Muniz Falcão, e a seguir Ginásio Nossa Senhora da Penha. Em 1981 passa a residir em Maceió, onde, no Colégio Sagrada Família e na Escola Moreira da Silva concluiu o segundo grau. Um dos idealizadores do I Festival da Paz, realizado, em Maceió em dezembro de 1986. Obras: **Ilusões**, Maceió, SERGASA, 1986; **Momentos: Poesia**, prefácio de Francisco Valois, Maceió, SERGASA, 1989; **Luz e Escuridão**, 1992; **O Futuro é Agora**, 1996; **Viagem Sem Partida**, Maceió, Catavento, 2002, 2ª. edição.

**MARECHAL DEODORO.** Município. “Primeira capital de Alagoas, berço do Proclamador da República, foi tombada pelo Patrimônio Histórico Nacional por possuir um acervo arquitetônico riquíssimo, criado pelos colonizadores portugueses e por missionários franciscanos. Não se sabe ao certo como e quando teve início a povoação do município de Marechal Deodoro, o certo é que em 1611 foi criada a freguesia Santa Maria Madalena da Lagoa do Sul. Palco de disputas holandesas e portuguesas, passou à condição de Vila ainda no século XV. O historiador Werther Brandão, ao estudar o povoamento da ‘velha cidade de Alagoas’, não encontrou documento probatório de seu aparecimento no século XVI. Apesar de constar de escritura pública, a doação, por Jorge de Albuquerque Coelho, de uma sesmaria a Diogo Melo e Castro, em 5 de agosto de 1591, de cinco léguas de terra ao longo da costa, sendo três da boca da lagoa Manguaba para o lado do sul, duas para o norte, e sete para o sertão, a fim de que nela se fundasse vila, os intentos do sesmeiro falharam, pois não há documentos que registrem suas atividades nas Alagoas ou assinalem a existência de povoado na última década do século. Em 1596 assinala-se o começo da povoação de Madalena, depois vila e cidade de Alagoas, por iniciativa do concessionário das terras da Lagoa do Sul, Diogo Soares da Cunha. Em 1611, Diogo Soares da Cunha, residente em Lisboa, o novo proprietário da área por ser colonizada, fez doação, dentro dos limites da mesma sesmaria, de uma légua de terra em favor de Manoel Antonio Duro, conforme reza escritura datada de 25 de novembro de 1611. Neste instrumento público, encontra-se um registro do início da história do burgo, pois nele há referência à ‘Vila da Madalena que ora se faz na dita lagoa’. Tal escritura, segundo o supracitado pesquisador, deve ser considerada como o mais antigo título de existência do povoado incipiente. Aos poucos Madalena dilatou-se em propriedades

agrícolas, a população cresceu ao longo da bela bacia lacustre”. segundo Craveiro Costa, e “um novo povoado se formou com o nome de Santa Maria da Lagoa do Sul e depois, simplesmente Alagoas, Cabeça da Comarca e antiga capital da Província”.

Em 1633, o povoamento florescente sofreu um rude golpe. Atacaram-no holandeses que, torturaram parte da população, incendiaram aproximadamente 100 casas e a primitiva igreja dedicada a N. S. da Conceição. Durante a luta travada contra o invasor, Alagoas abrigou em 1635, Matias de Albuquerque com 10.000 fugitivos e, em 1637, Felipe Camarão com 4.000 pessoas. Em 1817, desmembrada da Capitania de Pernambuco, pelo Régio Decreto de 16 de setembro daquele ano, veio a ser sede da nova Capitania, até 1839. Constituído o Império Brasileiro, a antiga vila foi elevada à categoria da cidade por Carta Régia de 8 de março de 1823, assinada pelo primeiro Imperador em memória e agradecimento dos relevantes serviços prestados à causa da independência do Brasil.

O fastígio da capital teve curta duração. Maceió, por força de sua topografia de vila litorânea, com o mar e o porto de Jaraguá facultando a navegação costeira ou de longo curso, desenvolveu-se rapidamente, chamando a si os privilégios de que gozava a primeira capital, ainda que essa procurasse suprir as deficiências através da construção de um canal entre a cidade e o Porto do Francês. A 9 de dezembro de 1839, foi sancionada a resolução legislativa nº. 11, que transferia definitivamente a capital das Alagoas para Maceió. No Almanaque do Estado de Alagoas, para 1891, encontra-se a seguinte notícia a respeito dessa cidade: “História: Primitivamente habitada pelos índios Caetés, rechaçados mais tarde por seus inimigos os Tupinambás, foi o território desta cidade um daqueles para onde o primeiro donatário da Capitania de Pernambuco, Duarte Coelho Pereira, logo depois que da mesma Capitania tomou posse, aos 9 de março de 1535, tratou de mandar colonos trazidos de Portugal para disputar à posse dos selvagens. Dilatados anos, porém, decorreram, nas lutas das conquistas antes que os portugueses pudessem definitivamente lançar ali os fundamentos de uma povoação, a qual, segundo se depreende da tradição e das informações imperfeitas que as crônicas nos legaram, veio a ser fundada depois do meado daquele século. Como quer que fosse, em 1591 já deveria existir à margem da lagoa do Sul o núcleo de população que depois veio a formar a atual cidade das Alagoas, e isso se infere de uma escritura pública do donatário da Capitania, que já então era o terceiro, Jorge de Albuquerque Coelho, sobrinho do primeiro, fez a Diogo de Mello Castro a dádiva de cinco léguas de terra ao longo da costa, sendo três da boca da lagoa Manguaba, para o lado do sul, duas para norte e sete para o sertão, a fim de fundar aí uma vila que denominaria Magdalena. Ela foi efetivamente criada em 12/4/1636 (Na **Geografia Alagoana** do Dr. Espíndola, pág 270, foi essa data fixada a 23 de abril, mas nós a encontramos a 12 do dito mês nas **Memórias Diárias** escritas pelo próprio donatário da Capitania acima indicada ), por deliberação do quarto donatário, Duarte de Albuquerque Coelho, que pelo mesmo ato criou a Vila de Porto Calvo, com o título de Bom Sucesso, e a de Penedo, com o título de São Francisco. Durante os anos em que foi a sede do Governo da Capitania e da Província teve notável incremento a cidade, quer no tocante ao aumento da população e edificação, quer ao desenvolvimento das artes, indústrias e comércio; mas com a mudança da capital para a cidade de Maceió, em 1839, e, muito mais modernamente, com o desenvolvimento que foi tomando o povoado, hoje cidade do Pilar, começou Alagoas a decrescer até que veio a ser uma cidade sem vida, sem animação, triste e silenciosa, cujos habitantes viam com desgosto e amargura arruinarem-se ou depreciarem-se os seus melhores edifícios.”

Pela lei 26, de 3 de dezembro de 1845, criou-se na cidade de Alagoas “uma cadeira de filosofia racional e moral e outra de gramática da língua francesa “.

A data exata da criação da freguesia é ignorada. Acredita-se que seja entre 1616 e 1633. Quando da invasão holandesa já era freguesia, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição. Atualmente, está subordinada à Arquidiocese de Maceió. Sua comarca foi criada em 1710 ou 1711, e cuja jurisdição abrangia toda a circunscrição territorial. Pedro Paulino afirma o ter sido pela Carta Régia de 9 de outubro de 1706. Com o desligamento de Pernambuco, em 1817, tornou-se autônoma. Em 1833, a província foi dividida em quatro comarcas, cabendo-lhe, além do ser termo, os de São Miguel dos Campos e Santa Luíza do Norte, sendo que este último passou para Maceió em 1853. Com a criação da vila de Pilar, em 1857, acrescentou o seu termo, perdendo-o, contudo, em 1859, quando o mesmo passou para Atalaia. Deixou de ser comarca, em 1901, passando a integrar a de São Miguel e, posteriormente, a do Pilar. Em 1949, pela Lei 1 473, de 17 de setembro, voltou a ser comarca. Pelo Decreto 2550, de 9/11/1939, passou a denominar-se Marechal Deodoro. Encontra-se na microrregião de Maceió e na mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica: agroindústria. A maior fonte da economia é a cana-de-açúcar.

O solo, arenoso, é próprio, ainda, para a produção de coco-da-baia. A pesca ocupa parte da população. Outra atividade que completa a economia municipal é a produção dos bordados de “labirinto” e “filé”. O turismo é outra atividade também explorada. A Praia do Francês, a 9 quilômetros da sede do município, se presta tanto ao banho de mar como ao surfe e à pesca submarina. E, por fim, o Pólo Petroquímico de Alagoas.

Monumentos Arquitetônicos:

IGREJA e CONVENTO DE SANTA MARIA MADALENA - “Conserva o espírito da arquitetura religiosa lusitana, contrastando com o de Penedo, da mesma ordem, decorado dentro do espírito popular local. Sua construção foi iniciada em 1660, possivelmente no mesmo lugar onde existiu um recolhimento de frades franciscanos. A edificação do templo durou mais de um século, sendo o frontispício concluído apenas em 1793. De 1821 a 1839, parte do convento serviu de quartel militar às tropas vindas de Maceió. Em 1915 instalou-se nele um orfanato. Belo exemplar arquitetônico, apresenta características do barroco do século XVIII. Na fachada, destacam-se os ornatos fitomórficos em pedra calcária comum na região. As janelas do coro possuem padieiras emolduradas de precioso trabalho. Sobre a janela central, um óculo circular favorece a ventilação. A torre, no mesmo alinhamento do frontispício, também possui um óculo oval em sua base. As portas, vazadas em arco, dão acesso à galilé, como no convento de S. Francisco, de João Pessoa. A nave central é simples, possuindo no forro uma pintura, em medalhão, possivelmente do século XIX. Sob o coro destaca-se um trabalho do pintor pernambucano José Elói. A capela-mor, com teto em caixotões, e a capela profunda, exibem retábulos, cujo trabalho de talha não possui similar no norte e nordeste do Brasil. Merece ainda a atenção o arcaz da sacristia e a escada de pedra do convento. O pátio interno é formado de colunas que sustentam os arcos em cantaria”.

ORDEM TERCEIRA DE SÃO FRANCISCO - “Anexa à Igreja e Convento de Santa Maria Madalena. Construção do século XVIII, possui uma fachada de traço elegante e harmonioso, com frontão em volutas, brasonado. Uma cornija trilobada arremata a base do frontão. Possui três janelas de cantaria e uma janela central encimada por um óculo, cuja moldura é em pedra trabalhada. Uma porta única, almofadada dá acesso ao interior do templo”.

IGREJA E MATRIZ DE N. S. DA CONCEIÇÃO - Edificada para substituir a primitiva Matriz, destruída em 1633 pelos holandeses, foi concluída em 1783, ano gravado em seu frontispício. Só em 1822 a torre ficou pronta. Em 22/1/1819 nela ocorreram as solenidades de posse do primeiro governador da Capitania, Sebastião Francisco de Melo e Póvoas. De fachada singela, a igreja possui um frontão barroco, tendo no centro um óculo lobulado, encimado pela coroa de Nossa Senhora, conduzida por dois anjos. Sobre a portada existe um nicho simples com a imagem de Nossa Senhora da Conceição. No interior há uma nave única com arco em cantaria e capela-mor com retábulo de época posterior. Os altares colaterais também não são originais.

IGREJA DO ANTIGO CONVENTO DO CARMO - Do século XVIII, fundada pelos carmelitas entre 1754 e 1757, compreendendo Convento e Igreja tendo, ao lado, a Ordem Terceira, porém esta ordem não se fixou, deixando no abandono este conjunto arquitetônico. Mutilada por reformas, a igreja apresenta, ainda, em sua fachada, alguns dos elementos originais, como a porta principal almofadada. Os azulejos portugueses que revestem as torres, datam do século XIX. O interior, desfalcado de elementos primitivos, possui nave central separada da capela-mor por arco cruzeiro. O retábulo primitivo foi substituído por trabalho em alvenaria. O convento, de 1821 a 1839, serviu como Hospital Militar.

RUÍNAS DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO AMPARO - Edificada pela irmandade de N. S. do Amparo, confraria de mulatos da antiga vila entre os séculos XVIII e XIX. A pedra fundamental foi lançada em 1757. Na fachada destaca-se um frontão brasonado, em volutas, ladeado por dois pináculos. Abaixo do brasão vê-se um óculo lobulado. Duas janelas e um nicho vazio encimam a porta principal, em almofadas. Ao lado, no mesmo alinhamento da fachada, está a torre sineira inacabada.

RUÍNAS DA IGREJA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO - Iniciada em 1834, pela irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, para substituir a primitiva, de menor porte.

RUÍNAS DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO - Ao lado do Convento e Igreja do Carmo está a Ordem Terceira, edificada no antigo local da capela de N.S. do Ó. Construção do século XVIII, ainda conserva sua fachada primitiva, com frontão recortado, composição movimentada e portada original, encontrando-se, porém ruínas, desprovido de cobertura e coro. O interior, descaracterizado, possui retábulo e altar-mor em alvenaria substituindo os primitivos. Em 1872, anexo à Ordem Terceira foi construído um cemitério público, ficando a Ordem Terceira com a capela do aludido cemitério

IGREJA DO SENHOR BOM JESUS DO BONFIM (Localizada em Taperaguá) - “Apresenta frontão em volutas, tendo no centro um óculo circular. Três janelas sobre três portas em arcos de meio ponto compõem a fachada. No lado direito há uma torre, provavelmente de período posterior”.

ANTIGO PALÁCIO PRESIDENCIAL - “Monumento de notável valor arquitetônico e histórico. Serviu de sede do Governo Provincial até 1839, tendo o sobrado sofrido modificações na sua arquitetura a fim de adaptar-se às funções de palácio. Com a mudança da capital o prédio passou alguns anos ocioso, até funcionar como Colégio Orfanológico em 1890, por determinação do Governador Pedro Paulo da Fonseca. Em 1905, o imóvel foi vendido a um particular. Posteriormente, sofreu reformas, tendo sido destruído, na última delas, o único lanternim da arquitetura civil existente em Alagoas. Construção simples e severa, é de traçado retangular com dois pavimentos e telhados de biqueira. No balcão superior há dois balcões com grades de ferro”.

CASA DE DEODORO DA FONSECA - Sua importância é histórica, por nela ter nascido o Proclamador da República. Típica construção residencial da colônia, com telhado de biqueira e traçado simples com uma porta e duas janelas de cada lado, conserva a fachada primitiva. Durante uma reforma as paredes de sustentação do imóvel foram reconstruídas e, ao vão único do interior foram acrescentadas duas paredes, como solução de segurança à linha da cumeeira.

CADEIA E CASA DA CÂMARA - Imóvel construído em 1850 pelo engenheiro José Carlos de Carvalho para servir de cadeia pública e casa da Câmara. Tem fachada com frontão triangular brasonado. Situado no alto do morro, em posição de defesa.

**Deodorenses.**

MARES Rio. Afluente, pela margem direita, do Traipu.

MARIA ADÉLIA ( AL ) Pintora. Participou do VII Salão TRT 19<sup>a</sup> de Pintores Alagoanos, em 2002.

MARIA MARIÁ veja SARMENTO, Maria Mariá de Castro.

MARIA Rosa nome artístico de PIATTI, Maria Rosa Maia Nobre ( PE 1958 ) Pintora, arquiteta. Filha de Vinicius Maia Nobre e Zélia de Melo Maia. Formada em Arquitetura e Urbanismo pela UFAL. Cursos de pintura com os professores Pierre Chalita e Getúlio Motta e de *design* arquitetônico com o professor Márcio Lupion. Premiada em concurso de desenho estudantil (1967). Principais exposições: Individuais: 1996- Jaraguá Art´Estudo; Galeria Açu-Açu, Blumenau, (SC); 1998: Shopping Iguatemi. Coletivas: III Festival de Verão de Marechal Deodoro; 1988: **Exposição Coletiva** na Galeria Karandash; Mostra **Arte para Criança**, no hall do Shopping Center Iguatemi 1993 - Galeria Karandash e Galeria Ponto e Linha; 1994 - Hotel Meliá, SWR Gabinete de Arte e Hotel Recife Palace, Recife (PE); Galeria Terracota; 1997 - Jaraguá Art´Estudo; Hotel Jatiúca, Centro de Convenções, Brasília (DF), Galeria Karandash; Hotel Salinas Maceió/Maragogi; 1999: International Gift Fair, em São Paulo (SP); DAD Design J. Decoração, São Paulo (SP); Espaço Cultural Mestre Aurélio; Feiart em Curitiba (PR); L´Artigiano in Fiera, Milano, Itália; Salão **Brasil 500 Anos de Arte**, São Paulo; com o trabalho **Sem Título** participou da exposição **Olhar Alagoas**, Pinacoteca Universitária; 2000- **Exposição Comemorativa dos 500 Anos do Brasil**, Centro de Arte e Cultura de Estoril, Algarve, Portugal. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

MARIA VITÓRIA dito **Mestre Vitória** (Viçosa AL ? ) Teve seus primeiros contatos com o folclore ainda criança, quando participou de diversos Reisados. Atualmente é “dona” do Guerreiro Leão Devorador, onde, normalmente, desempenha o papel de Rainha ou de Índio Peri.

MARIBONDO Município. “Um pequeno sítio, chamado “Poço da Caatinga” foi implantado em 1905 a cerca de 18 km de Anadia. Seu nome provinha do fato de possuir um poço de água cristalina, localizado entre ingazeiras e canafístulas. Em meio à vegetação formou-se uma grande casa de maribondo, passando o local a se chamar de ‘Poço da Casa de Maribondos’. Em meio a tantas fazendas, a de José Sapucaia de Araújo foi a que mais se desenvolveu, com a instalação, em 1910, do primeiro vapor de algodão. Em 1913 chegou à região a família Azevedo e, logo depois, José Xavier de Azevedo instalou a primeira feira, destruída, sem explicação, pela guarda

municipal de Anadia. A história da cidade reconhece como seu fundador João Antônio dos Santos que, em 1919, comprou uma grande fazenda, construindo nela uma casa e a primeira mercearia do município, abrindo também uma pequena loja de tecidos. Em 1930, com apenas 45 moradores, Maribondo servia de parada de repouso dos viajantes que vinham para a Capital ou iam para o interior. Em 1947, foi implantada uma nova feira e, em 1948, criada a Escola Rural. Em 1950, a primeira igreja”. A abertura da BR-316 deu grande impulso ao desenvolvimento da região, levando um grupo a lutar por sua autonomia que ocorreu com a criação do município em 24/8/1962, pela Lei 2 467, que foi instalado em 26/9/1962. Desmembrado de Anadia, está localizada na microrregião de Palmeira dos Índios e na mesorregião do Agreste Alagoano. Base econômica: pecuária e agricultura.

**Maribondenses.**

**MARICOTA** Serra. Segundo IFL, faz parte da Escarpa Cristalino Oriental.

**MARINETE** Nome dado, em Alagoas e Sergipe, ao veículo em outros locais conhecido como **Jardineira**, tipo de ônibus que se usou no interior no Brasil, em especial no Nordeste, aberto lateralmente, e cujos bancos se dispõem paralelamente em toda a extensão da largura.

**MARINHO, Carlos Gustavo dos Santos** ( AL ? ) Estuda Economia na UFAL. Com o conto **Bonança** foi selecionado para participar de **Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Melo de Literatura**, Maceió, Ed. Gazeta de Alagoas, 2002, p. 15-20. .

**MARINHO, Isolda** ( Maceió AL 25/3/1961 ) Professora. Curso de Letras na Universidade de Brasília. Cursos de extensão nas áreas de língua portuguesa, lingüística aplicada ao ensino de línguas, literatura brasileira, redação e sintaxe. Mora em Brasília desde 1970. Professora na Fundação Educacional do Distrito Federal, onde desenvolveu o projeto **Prazer em Ler**, com turmas do final do primeiro grau e segunda série do segundo grau. Em 1993, ingressa na Câmara dos Deputados, onde trabalha como revisora do *Jornal da Câmara*. Fez cantoterapia e cantou, entre outros, no Coral da Biblioteca Demonstrativa de Brasília. Em 1985, recebeu, com **Rimos e Arrimos**, Menção Honrosa no IV Concurso Raimundo Correia de Poesia. Com **A Hora da Alma** recebeu, em 1986, o prêmio de publicação no V Concurso Raimundo Correia de Poesia, editado no livro **Poetas Brasileiros de Hoje**. Ainda em 1986, publicou **Íntimo Senso** na coletânea **Escritores Brasileiros 1986**, da Crisalis Editora, do Rio de Janeiro. Com o poema **O Que Fiz de Mim**, em 1995, recebeu Menção Honrosa no Concurso de Poesia da ASCADE ( Associação dos Funcionários da Câmara dos Deputados). Obra: **Sementes de Amora**, Rio de Janeiro, OR Produtor Editorial Independente, 2000.

**MARINHO, R. Ezequias** ( Marechal Deodoro AL 1947 ) Pintor. Reside no Rio de Janeiro. Com o trabalho **Alegoria** participou da 4ª Bienal Naïf do Brasil, 1998, SESC, Piracicaba, promovida , entre 9 de outubro e 15 de novembro de 1998, pelo SESC/São Paulo; *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, pag. 56.

**MARINHEIRA, Mané da** veja **MANÉ DA MARINHEIRA**.

**MARIQUITA** Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, faz parte da Escarpa Cristalino Oriental.

**MARIQUITOS** veja **MORQUITOS**.

**MARITUBA** Rio. “Da vertente meridional ocidental, banha o município de Penedo e deságua no Rio Piauí, nas imediações de Feliz Deserto, onde se nota a presença antiga de braços do mar, com o qual se confunde e se espalha. A partir de então seu nome passa a ser o do rio que, até chegar ao São Francisco, atravessa áreas semipantanosas, com vegetação hidrófila, terrenos arenosos encharcados e inundáveis. Possivelmente, antes desaguava no Atlântico, mas as forças dos detritos e depósitos no delta, o transformou em um tributário do Rio São Francisco”. Afluente da margem direita do Rio Piauí, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**MARIZEIRO** Lagoa. Situada às margens do Rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se após São Braz.

**MARLI** ( AL ? ) Pintora primitiva, residente em São Miguel dos Campos. Participou da exposição realizada em Roma, no Museo Sant'Egidio, em 1983, sob a coordenação da Pinacoteca da UFAL.

**MARQUÊS DE MACEIÓ** veja **COUTINHO, Francisco Afonso Maurício de Sousa**.

**MARQUES, Adeildo Nepomuceno** ( Santana do Ipanema ? AL ?) Deputado estadual, prefeito, comerciante. Deputado estadual na legislatura 1959-1962, pelo PSP. Teria sido prefeito de Santana do Ipanema.

**MARQUES, Aguinaldo Nepomuceno** ( Santana do Ipanema AL 29/10/1920 ) Médico sanitário. Formou-se em Medicina pela Faculdade Fluminense de Medicina, hoje Faculdade de Medicina da Universidade Federal Fluminense. Pós-graduação em Pediatria Social, pela Organização Mundial de Saúde (1967). Chefiou, por vários anos, a 5ª Enfermaria de Clínica Pediátrica do Instituto Fernandes Figueira, do Ministério da Saúde, no Rio de Janeiro. Obras: **Fundamentos do Nacionalismo**, prefácio de Osvaldo Costa, São Paulo, Ed. Fulgor, 1960; **De Que Morre o Nosso Povo ?**, Rio de Janeiro, Editora Civilização Brasileira, 1963; **A Infância no Brasil em Transformação**, Petrópolis, Ed. Vozes, 1973; **Pediatria Social, Teoria e Prática**, Rio de Janeiro, Editora Cultura Médica, 1986; **Origens & Trajetórias do Socialismo**, apresentação de Domar Campos, Rio de Janeiro, BVZ Edições, 1995. Entre outros trabalhos publicados em periódicos destacam-se: **Medicina e Realidade Brasileira**, Revista Brasiliense, São Paulo, 40, mar.-abr. 1962; **Kwashiorok: Estudo de 47 Casos na 5ª Enfermaria do Instituto Fernandes Figueira**, O Hospital, Rio de Janeiro, jan. 1966; **Tentativa de Sistematização das Distrofias Secundárias**, Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, II, mar., abr., maio, jun., jul. e agosto de 1969; **Doenças por "Vírus Novos" na Infância**, Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, set.-out. 1970; **As Bases Teóricas da Pediatria Social**, Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, dez. 1971; **Correlação Clínico-Etiológica em Surto de Influenza**, Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, nov.-dez. 1976; **Viroses Respiratórias em Crianças na Cidade do Rio de Janeiro**, Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, jun. 1978; **Aspectos Sociais na Perinatologia no Brasil**, Pediatria, São Paulo, abr. 1982; **Aspectos Teóricos da Assistência Primária à Infância**, Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, mai. 1984; **Atenção Primária à Saúde e sua Prática**, Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, jun. 1984; **O Exercício da Puericultura na Atualidade Brasileira**, Jornal de Pediatria, Rio de Janeiro, mar. 1990.

**MARQUES, Antônio Jerônimo** (?) Deputado provincial na legislatura 1880-81.

**MARQUES, Cleto** ..... **Luz** ( Maceió, onde foi registrado, na verdade Palmeira dos Índios AL 26/4/ 1924 - Maceió AL 7/2/1979 ) Deputado federal e estadual, secretário de estado, prefeito interino de Maceió, vereador, professor, advogado. Filho de Joaquim Marques da Luz e de Diamantina Marques da Luz. Realizou os estudos primários nos grupos escolares Thomás Espíndola e Tavares Bastos, prosseguindo na Escola de Aprendiz Artífices. Concluiu o ginásio no Colégio Guido de Fontgalland e diplomou-se técnico de contabilidade pela Escola Técnica de Comércio de Maceió. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito da UFAL (1948) e tem, ainda, o curso de Suficiência em Organização Social e Política, também pela UFAL. Iniciou sua carreira política na capital, onde foi vereador de 1950 a 1959, tendo sido prefeito interino de Maceió de 30 de março a 23 de novembro de 1955. No pleito de outubro de 1958 elege-se deputado estadual para a legislatura 1959-62, na legenda do PSP. E reelege-se em outubro de 1962, pela mesma legenda, agora para a legislatura 63-66. Em outubro de 1965, ainda na legenda do PSP, candidatou-se a vice-governador na chapa encabeçada por Sebastião Muniz Falcão. Embora vitoriosos, os candidatos do PSP não obtiveram a maioria absoluta exigida. Em consequência, não foram empossados e o governo do estado entregue ao interventor federal, coronel João José Batista Tubino. Com a reformulação partidária e instauração do bipartidarismo filia-se ao MDB. É eleito deputado federal por essa legenda, para a legislatura 1967-70. Membro da Comissão de Justiça e da Comissão do Polígono da Seca, na Câmara Federal. Não disputa a reeleição em 1970. Foi Secretário da Agricultura, Indústria e Comércio no governo Muniz Falcão. Secretário de Assistência e do Trabalho no primeiro governo de

Divaldo Suruagy, bem como no governo de Geraldo Melo. Professor do Português e História Geral no Ginásio Padre Brandão e professor de Direito Usual na Escola Técnica de Comércio de Alagoas e na Escola Técnica de Comércio de Maceió. Fundador, diretor e gerente do **Diário de Alagoas**, sócio da AAL, conselheiro da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) seção de Alagoas.

**MARQUES, Geraldo** veja **MARQUES, José Geraldo W.**

**MARQUES, Isvânia .. da Silva** (Palmeira dos Índios AL 1/4/ 1952) Professora Filha de José Marques da Silva e Maria Ferreira Silva. Pedagógico no Colégio Cristo Redentor, em sua cidade natal. cursou Letras na UFAL tendo concluído na FAFIMA- CESMAC (1986). Pós-graduada em Docência Para o Ensino Superior, pela UFAL (2001). Professora de Inglês em Palmeira dos Índios e Arapiraca, como também de Literatura e Redação em Maceió, em escolas da rede municipal, estadual e particular, tanto do ensino médio como do superior. Membro da AML, da Academia Palmeirense de Letras, Ciências e Artes- APLCA, de Palmeira dos Índios, da Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias, de Brasília e, ainda, do Grupo Literário Alagoano. Sócia honorária especial da SOBAMES - AL. Obras: **Profissão Mulher**, Maceió, Editora *A Gazeta de Alagoas*, 1996; **Enfim Sós ... Eu e a Crônica**, Maceió, Ed. Catavento, 1999 . Com o poema **Piedade, Senhor**, classificou-se no XVII Concurso Nacional de Poesias, Brasília, 1996; com **Pânico na TV**, classificou-se no XVIII Concurso Nacional de Poesias, Brasília, 1997; classificou-se também no XIX Concurso Nacional de Poesias, Brasília, 1998. Com **A Violência e os Jovens** classificou-se no X Concurso Nacional de Crônicas, Brasília, 1998. Recebeu a medalha classificação no Concurso Nacional de Contos e Poesias, Rio de Janeiro, 1999. Participou da coletânea de **Pérgula Literária III e Pérgula Literária IV**, Editora Valença, Rio de Janeiro, 1998 e 1999, respectivamente; bem como do **Dicionário Biobibliográfico de Escritores Brasileiros Contemporâneos**, Teresina (PI) Edições Geração 70, 1998, e, ainda, da **XIII Antologia de Poetas e Escritores do Brasil**, Rio de Janeiro, 1999, v. XXXIV; citada na **Enciclopédia da Literatura Brasileira Contemporânea**, Brasília, 1997, vol.VIII. Colaboração na imprensa.

**MARQUES, José Antônio** (?) Deputado provincial nas legislaturas 1840-41 e 1844-45, e suplente em 1850-51, sendo o único suplente que tomou assento na 8ª legislatura.

**MARQUES, José Antônio** (?) Deputado estadual na legislatura 1913-14.

**MARQUES, José Geraldo Wanderley** (Santana do Ipanema AL 4/11/1946 ou 1947) Poeta, professor, biólogo. Filho de Maria Rosalva Wanderlei Marques. Mestrado em São Paulo, com a dissertação **Levantamento da Ictiofauna Estival de Teleosteos do Complexo Estuarino de Maceió** (1978). Doutorado em Ecologia pela UNICAMP com a tese **Aspectos Ecológicos na Etnoictiologia dos Pescadores do Complexo Estuarino Lagunal Mundaú-Manguaba**, Alagoas, (1991). Professor aposentado da UFAL, leciona Etnoecologia na Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e UFScar. Professor visitante, em 1999, na Universidade de Évora (Portugal). Um dos ganhadores, com o poema **Cristo ou Marvel**, do concurso de poesia criado por estudantes no Encontro de Poetas Universitários, em 1968, em Maceió. Prêmios: Música e Poesia nos Festivais de Verão de Marechal Deodoro; Poesia e Interpretação no II Torneio de Poesia Falada do Nordeste, em Aracaju (SE). Recebeu, em 2000, o prêmio Érico Vannucci Mendes por suas “pesquisas na diversidade ecológica e sócio-cultural da última várzea importante do Baixo São Francisco, e no estudo do papel informacional que o canto das aves desempenham entre populações humanas e ecossistemas rurais no Brasil”. Obras: **Os Luisiadas**, São Paulo, Bentivegna Editora, 1972, prêmio da AAL; **Não Sei Quantas Vezes Adeus**, 1974; **Cinco Estudos Sobre Luís de Camões**, Maceió, 1980 ; **Ecologia em Literatura - Uma Primeira Coletânea de Letras**, Maceió, UFAL, 1985; & **Cactos Temporários: Itinerário Marítimo**, Curitiba, H D Editora, 1999; **Pescando Pescadores: Etnoecologia Abrangente do Baixo São Francisco**, São Paulo, NUPALBE-USP, 1995; **Cactos Temporários: Itinerário Marítimo**, Curitiba/Rio de Janeiro/Maceió, HD Livros Editora, 1999. Com **Em Busca do Eterno Retorno** (Sobre um Texto de 66 com Acréscimo de Exclamações e Reticências) participou do livro **Contos Alagoanos de Hoje**, São Paulo, LR Editores Ltda, 1982, seleção, prefácio e notas de Ricardo Ramos e ilustrações de Pierre Chalita. Prêmio Guimarães Passos/ AAL, 1980, com o conto **O Balanço da Penúltima Terra**, e, no mesmo

ano, Prêmio Gustavo Paiva/AAL, com o trabalho *O Livro dos Números*. Juntamente com Arriete Vilela, Luís Gonzaga Leão, Otávio Cabral e Sidney Wanderley publicou *Artesanias da Palavra*, Maceió, Garfmarques, 2001, com uma apresentação de Gerana Damulakis em trabalho intitulado *A Palavra Poética em Alagoas*. Participou do III Festival de Penedo com o filme *Enquanto a Natureza Morre*, prêmio de quinto lugar de temática ecológica; *Etnoecologia e Ornitomancia Macabra. Aves Alagoanas, Gente Marcada para Morrer & Mortes Anunciadas*, in *Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, pag. 97-100. Em parceria com Heraldo Medeiros Consta Neto, teria publicado: *Atividades de Pesca Desenvolvidas Por Pescadores da Comunidades de Siribinha. Município de Conde, Bahia. Uma Abordagem Etnoecológica em Scientibus, Série Ciências Biológicas*, V. 1, n. 1. p. 71-78; *Conhecimento Ictiológico Tradicional e a Distribuição Temporal e Espacial de Recursos Pesqueiros Pelos Pescadores de Conde, Estado da Bahia*, em *Etnoecológica*, v.4, n.6. p. 56-58, 2000; *Faunastic Resources Used a Medicines by Artisanal Fishermen From Siribinha Beach, State of Bahia, em Brazil*, *Journal of Ethnobiology*, vol 20, n. 1, p. 93-109, 2000; *Aspectos Relacionados Com a Etiologia dos Peixes em Acta Scientiarum*, v. 22, n. 2. p. 555-560, 2000; *A Etnotaxonomia de Recursos Ictiofaunísticos Pelos Pescadores da Comunidade de Siribinha, Norte do Estado da Bahia*, em *Biociências*, v. 8, n. 2. p. 61-76, 2000; *Insect Cure For Aliments em Honey Bee*, v. 10, n. 2. p. 17, 1999; *Insects as Folk Medicines in the State of Alagoas*, em *The Food Insects Newsletter*, v. 10, n. .1. p. 7-10, 1997; *Notas de Etnoentomologia no Estado de Alagoas, Com Ênfase na Utilização Medicinal de Insetos*, em *Revista Nordestina de Zoologia*, v. 2, n. 1, p. 8-20, 1999. Teria ainda produzido: São Rafael, o Grande, Perdoai-nos, Nós Somos Todos Assassinos, Comandamos a Morte dos Poetas Para Depois Cantá-los, a Pier Paolo Pasolini.

**MARQUES, José Jota Duarte** ( AL ? ) Deputado estadual pela ARENA para a legislatura 1979-82; pelo PDS para a legislatura 1983-86; pela Coligação PMDB-PTB-PC do B-PSC para a legislatura 87-90; pelo PDT para a legislatura 91-94; pelo PSC para a legislatura 1995-98; 2002, quando, por um biênio, ocupa a 1ª vice-presidência da Mesa.

**MARQUES, Manuel de Sampaio** ( São Miguel dos Campos AL 24/5/1866 ou 1869 - Maceió AL 2/7/1951) Deputado estadual e federal, intendente de Maceió, secretário de estado, professor, médico. Filho de Antonio Gerônimo Marques e Jucunda Catarina de Sampaio Marques. Estudou em Maceió, concluindo os preparatórios no Liceu Alagoano. Formou-se em Medicina pela Faculdade da Bahia (1890), com a tese *Histeria no Homem*. Médico do Serviço de Higiene Municipal de Maceió; secretário de Fazenda, professor de Mineralogia e Geologia do Liceu Alagoano. Deputado estadual na legislatura 1895-96. Fez parte da Junta Governativa aclamada em 16/7/1894, após a deposição de Gabino Bezouro, e que permaneceu no poder apenas por um dia. Posse na Intendência de Maceió em 7/1/1905 cumprindo seu mandato até 7/1/1907. Deputado federal nas legislaturas 1906-08 e 09-11. Médico da Santa Casa de Misericórdia e da qual também foi diretor e provedor. Sócio do IHGA. Grão-Mestre da Loja Maçônica Perfeita Amizade Alagoana. **Obras: Histeria no Homem** (tese para o doutorado de medicina apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia em 30/9/1890). Bahia, Editora Carvalho e Rocha, 1890, **Mensagem ao Conselho Municipal**, Maceió, Tip. da Empresa Gutenberg, 1907.

**MARQUES, Nedson** (AL ?) Participou da **Exposição Coletiva Arte Iguatemi** realizada de 27 a 31/8/2003.

**MARQUES, Sátyro de Melo** veja **SÁTYRO**.

**MARQUES, Vitório Manuel Malta** veja **MALTA, Vitório Manuel ... Marques**.

**MARQUES JÚNIOR, José Jovino** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1915-16

**MARROQUIM, Adalberto** ( AL ? 1833- ) Deputado estadual nas legislaturas 1917-18; 19-20; 21-22 e 23-24. Diretor do Ensino Público. **Obras: Maceió Civiliza-se; À Espera da Missa; Maria Rosa** (teatro); **Terra das Alagoas**, (Organizador), Roma, Ed. Maglione & Strini, 1922, (Repositório de Informações sobre o Estado). **A Mais Bela** (opereta).

**MARROQUIM, Fábio Máximo de Carvalho** ( Maceió AL 15/9/1942 ) Secretário de Estado, professor. Filho de Mário Marroquim e Maria Amélia Carvalho Marroquim. Curso primário no Colégio Guido de Fontgalland e secundário no Colégio Marista. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Alagoas (1967). Pós-graduação em Administração Pública pela Universidade de Connecticut, EUA, em 1971. Desenvolveu sua vida profissional no governo do Estado, tendo sido Secretário interino do Gabinete Civil, Consultor Geral do Estado (nos governos Teobaldo Barbosa e José Tavares) e Secretário de Administração (julho de 1997 a julho de 1998) no governo Manoel Gomes de Barros. Professor da UFAL na área de Direito, como também no Departamento de Economia, Contabilidade e Administração do Centro de Ciências Sociais Aplicadas, da mesma UFAL. Sócio do IHGA empossado em 26/9/2001, na cadeira 6, da qual é patrono Aminadab Monteiro de Cerqueira Valente. Obras: *Coletânea das Leis da Advocacia Geral do Estado de Alagoas*, organizador, Maceió, M. D. Livros Editores, 1994; *Catálogo Arqueológico da Coleção Marroquim*, organizador, juntamente com Maria Helena de Amorim Wesley, Maceió, IHGA/EDUFAL, 1996; *Discurso de Posse no IHGA*, Maceió, EDUFAL, 2001; **Fábio Marroquim (Discurso de Posse)**, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 205-219; *Técnica Legislativa*, in Revista da Faculdade de Direito de Alagoas, v. 6.

**MARROQUIM, Frederico de Carvalho** ( Maceió AL 5/11/1946) Músico, regente, pianista e compositor. Filho de Mário Marroquim e Maria Amélia Carvalho Marroquim. Estudou em Maceió e realizou diversos seminários livres de Música na Universidade Federal da Bahia. Em 1966, mudou-se para o Rio de Janeiro e em 1979 concluiu seus estudos de piano na Universidade Federal do Ceará. No ano seguinte assumiu a regência do Coral da Escola Técnica Federal do Piauí. Fundou o Madrigal Ars Antiqua, o Coral AGESPISA e o Coral do Cristo Rei. Compôs: *Momento I - Festa*, 1979; *Momento II - Oração* (1979); *Momento III - Canto do Mar* (1979); *Momento IV - Dorme, Criança Faminta* (1980); *Salmo de David*, Para quatro vozes mistas, (1982); *Ave Maria Nordestina*, coro misto (1982); *Meditação*, para quatro vozes mistas, (1983); *Agnus Dei*, para quatro vozes mistas (1984); *Vagalume*, arranjo da obra de José Eduardo Pereira para coro e quatro vozes (1997); *Canção Para Rita*, canto e piano (1997); *Cabeça de Cuia*, arranjo da obra de Chico Bento (1998).

**MARROQUIM, Mário** ( Campos Frios, Água Preta PE 22/3/1896 - Maceió AL 15/3/1975 ) Filólogo, jornalista, advogado, músico, professor. Filho de José Fiorlindo do Nascimento e Adalgisa Marroquim. Estudou no Colégio São Joaquim, em Colônia Leopoldina, e no Seminário Salesiano de Jaboatão, onde permaneceu dos 10 aos 18 anos, estudando Latim, Português, Italiano e Teoria Musical. Anos depois volta a estudar, formando-se pela Faculdade de Direito do Recife (1933). Por concurso, professor de Português da Escola Normal e de Literatura Portuguesa e Literatura Brasileira do Colégio Estadual Moreira e Silva. Professor, por concurso, em 1954, da cátedra de Direito Romano, da Faculdade de Direito de Alagoas, quando defendeu a tese *A Limitação Legal da Propriedade Romana*. Trabalhou, no início de suas atividades, como administrador rural e comerciante de madeiras. Na época do cinema mudo foi pianista de cinema, no Rio de Janeiro. Diretor do Receptorio Central, no Governo Costa Rego. Fundador e primeiro diretor da Rádio Difusora de Alagoas. Secretário do Interior. Procurador geral do estado no Governo Luís Cavalcante. Membro da AAL, onde ocupou a cadeira 11 e do IHGA. Presidente da Sociedade de Cultura Artística de Alagoas. No *Jornal de Alagoas* manteve uma coluna denominada "Urbi et Orbi", como também fez crítica literária na *A Gazeta de Alagoas*. Obras: *A Língua do Nordeste: Alagoas e Pernambuco*, prefácio de Gilberto Freyre, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1934, número XXV da Biblioteca Pedagógica Brasileira, série V - Brasileira; *Anteprojeto da Constituição de Alagoas*. Participação de H. B. de Araújo Soares/Osório Calheiros Gato/ Mário Marroquim/ Francisco José da Silva Porto Júnior/ Marcial de Alencar Barreto Coelho e Ciridião Durval e Silva, Maceió, Imprensa Oficial, 1947. Compositor de: *O Pássaro Azul*, (opereta, encenada no Teatro Deodoro por volta de 1930) e das músicas dos *Hinos da Rádio Difusora de Alagoas* e do *1º Centenário de Deodoro da Fonseca*; *Alma Afrita*; *Amor ... Doce Ilusão*, (valsas); *Cedo Partiste ... Felicidade Vã*; *Doce Amada*; *Oh Amor ... Como És Feliz*; *Heliotrope*, (valsas); *Namoro das Meninas de Hoje*, (tango sertanejo); *Princesa*, (valsas); *Renúncia*, (valsas); *Teus Olhos São Minha Vida* (as 11 últimas publicadas no 9º Caderno de Compositores Alagoanos. Maceió, UFAL); *Discurso de Posse*; *Chopin* (no primeiro Centenário de sua Morte). Publicou-se: *Regime Unitário e Federalização in Tavares Bastos Visto por Alagoanos*, coordenação de Moacir Medeiros de Sant'Ana, Maceió, Assembléia Legislativa Estadual, [IGASA], 1975, p. 141-145.

**MARROQUIM, Miran de Carvalho** ( AL 1927-1981) Professora. Bacharela em Geografia e História pela Faculdade de Filosofia do Recife. Obra: *A Escravidão Americana*, Maceió, Imprensa Oficial, 1946. Tese de concurso à 1ª cadeira de História Geral do Colégio Estadual Moreira e Silva.

**MARRUÁ** Rio. Um dos principais afluentes do Riacho Botoque, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**MARSICANO, Humberto** ( AL ) Compositor. Autor do samba *Sô Alagoano*, composto em 1928.

**MARSICANO, Ricardo Rezende** ( AL 1919 ) Jornalista. Escrevente da antiga Great Western, posteriormente Rede Ferroviária do Nordeste. Colaborou em *O Semeador, Jornal de Alagoas, A Tarde e A Gazeta de Alagoas*. Obra: *Adeus às Ilusões*, Maceió, Academia de Letras Maçônicas de Alagoas, 2000.

**MARSIGLIA, Cléa Finicia** ( Maceió AL 14/7/1929 (AAL) 1935 (Novíssima Larousse) 1936 (Romeu de Avelar) - Rio de Janeiro RJ 11/5/2005) Poetisa, advogada. Filha de Antônio Marsiglia e Maria Fazio Marsiglia. Curso primário no Colégio São José, secundário no Colégio Santíssimo Sacramento. Diplomada em Direito pela Faculdade de Direito de Alagoas. Prêmios Esso e Academia Alagoana de Letras. Advogada na Procuradoria do IAA. Membro da AAL, onde ocupa a cadeira 9. Com Francisco Valois editou a revista *Acaieme*, que ficou no primeiro número. Publicou: *Sarabanda*, Maceió, Editora Caeté, 1951, (poema em prosa); *Difícil Reino Amar*, Maceió, SENAC/DAC, 196- (poesia); *Jarro de Porcelana*, ilustrações de Roberto Lopes, Maceió, SERGASA, [s.d.] (poesia); *Luminária*, Maceió, DAC/SENEC, SERGASA, 1974 (poesia); *Quarteto do Tempo*, Maceió, 1968, (poesia); *Cânticos da Terra*, São Paulo, 1956, prêmio no concurso feminino de poesia, em 1956, de *A Gazeta*, de São Paulo; *Poemas e Baladas*, Rio de Janeiro, Edições Leitura, 196- (poesia); *Espelhos Embaciados*, Maceió, Ed. Acaiê, 1953, (contos); *O Deus e a Terra*, [Rio de Janeiro, Ed Leitura], 1961, (poesias); *Forte San Davis*, Maceió, SENEC/DAC [s.d.]; *Sussura, Astrolábio*, Maceió, Secretaria de Cultura e Esportes, 1989; *Alumbramento*, Maceió, SERGASA, 19?; *Cristais*, Maceió, SERGASA, 1983 *Quatro Poetas* - Maria V. Soares Filha, Charles Cooper, Cléa Marsiglia e Maria Tereza Vieira, Maceió, ASPLAN; *Poemas*, Revista da AAL, nº. 1, p. 9-10; *Poemas*, Revista da AAL, nº. 2, pág. 17-20; *Poemas*, Revista da AAL, nº. 3, pág. 12-15; *Poemas*, Revista da AAL, nº. 4, p. 11-15; *Poemas do Livro "Veileiro"*, Revista da AAL, nº. 6, p. 21-22; *Poemas*, Revista da AAL, nº. 9, pág. 11-13; *Poemas de Cléa Marsiglia*, Revista da AAL, nº. 10, pg. 15-18; *Trago o Avental*, Revista da AAL, nº. 13, pg. 147 (poesia); *Forte San Davis*, Revista da AAL, nº. 14, p. 215-227 (poema); *A Mãe*, Revista da AAL, nº 15, p. 103-114 (conto); *Poemas de Cléa Marsiglia : Dia do Nada, No Agora, Mais Tarde, Espera, Não Tenho Mais Tempo, Perto do Teu Pensar, Pai, O Vento, Não Ser, Que Saudade, "Era Uma Vez", Roxo Dia, Bagagem Deixo, Empresta-me Tua Lanterna, Não Te Visito*, Revista da AAL, p. 197-202, nº 18, Maceió, 2001. Com *Poemas*, participou de *14 Poetas Alagoanos* de Waldemar Cavalcanti, p.14-15 e com *O Abraço do Tempo e O Silêncio do Tempo* participou de *Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia*, de Carlos Moliterno, p. 227-228. Com o conto *Juiquiricá e Jaguarauçu* participou da *Antologia de Contistas Alagoanos*, de Romeu de Avelar, Maceió, DEC, 1970, pg. 267-272. Com *A Mãe*, participou do livro *Contos Alagoanos de Hoje*, São Paulo, LR Editores Ltda, 1982, seleção, prefácio e notas de Ricardo Ramos e ilustrações de Pierre Chalita; e ainda com o mesmo conto participou de *Os Contos de Alagoas - Uma Antologia*, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 81-89; Colabora em periódicos. É uma das alagoanas citadas no *Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (1711-2001)* de Nely Coelho.

**MARSIGLIA, Isabel** ( AL ) Obra: *Folhas Secas*, Maceió, Lito. Menezes, 1938.

**MARSIGLIA, Wanda Cleto** ( AL ? ) Secretária de estado, Secretária de Administração, de 16/3/1971 a setembro de 1973, no governo Afrânio Lages.

**MARTINIANO, Simão ... da Silva** ( União dos Palmares AL 1936 ? ) Cineasta, camelô de discos. Aos dez anos sai de casa na busca da mãe, que nunca encontrou. Transforma-se em cortador de cana e obtém a simpatia do

administrador do engenho, que virou seu pai adotivo. Aos 18 anos briga com a mulher do pai adotivo e resolve ir para Recife. Trabalha como ajudante de pedreiro e, depois, vendedor ambulante de discos de vinil, sua atividade atual. Em 1974 faz um curso de cinema com o diretor Pedro Teófilo que estava filmando em Recife. Filmes: **Traição no Sertão**, 1979; **Herói Trancado**, 1988; **Rede Maldita**, 1992; **O Vagabundo Faixa Preta**, 1994, **A Mulher e o Mandacaru**, 1996 e **A Moça e o Rapaz Valente**, 1998. Os cineastas pernambucanos Clara Angélica e Hilton Lacerda fizeram um curta-metragem, intitulado **Simião Martiniano - O Cineasta Camêlo**, documentário sobre sua vida e no qual é o protagonista.

**MARTINS, Ângelo Antônio Cavalcante ( ? )** Obras: **Contexto Econômico Institucional: A Importância do Turismo Para o Estado de Alagoas**, João Pessoa, Universidade Federal da Paraíba, 1988; **Turismo nas Alagoas: Uma Alternativa Econômica**, Maceió, SERGASA, 1991

**MARTINS, Ângelo Graciliano ( ? )** Deputado estadual nas legislaturas 1915-16; 17-18; 19-20 e 21-22; 23-24 e constituinte em 35-38. Em 1921 era presidente do Montepio dos Artistas Alagoanos.

**MARTINS, Augusta ( Lisboa, Portugal )** Psicóloga. Vive e trabalha em Maceió. Formada em Psicologia pela Universidade Federal de Pernambuco; Curso de pós-graduação em Artes Plásticas pela UERJ. Rio de Janeiro. Trabalha em barro pintado. Principais exposições: 1989, **Caras e Máscaras**, Restaurante By Night; 1990, **Mostra de Arte**, Casa da Arte de Garça Torta; 1991, **O Olhar Feminino**, Palácio do Governo e **Folclore, Pinturas e Danças**, Casa da Arte de Garça Torta; 1992, **A Vez da Mulher**, SESC/Alagoas; **Arte Minimalista e Fora do Eixo**, ambas na Casa da Arte de Garça Torta; 1993, **I Meliá Arte**, Hotel Meliá; **Liberdade**, Aliança Francesa; **Papel Prá Que Te Quero**, Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas; 1995, **I Painéis Sebrae de Arte Brasileira Contemporânea**, Galeria Sebrae; 1997, **Arte dos Sete**, Galeria SEBRAE, **Transgredindo o Cotidiano - Performance**, Shopping Center Iguatemi; **Mudança de Estado**, Galeria de Arte. J. Inácio/Biblioteca Central, Aracajú -SE; 1999, **Carnaval**, Espaço Nação Caeté; **Exploração Virtual**, Fundação Itaú Cultural, São Paulo, SP; com os trabalhos **Albertina Fada Avó** e **Desculpe a Delicadeza**, participou da exposição **Olhar Alagoas**, Pinacoteca Universitária. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

**MARTINS, Cacá ( AL ? )** Obras: **Passos**, Ed. Catavento, 2001.

**MARTINS, Célio Edimar ( AL 11/7/1965 )** Desenhista, pintor. Iniciou-se na arte em 1989. Participou, entre 1992 e 1995, de exposições coletivas e individuais, com destaque para as de Escola de Belas Artes; Hotel Sete Coqueiros e Galeria Karandash.

**MARTINS, Eliseu Diógenes ( AL )** Obras: **Richard III and The Figure of Machiavel**, Maceió, 1985; **A Direção no Processo da Administração Universitária**, Florianópolis, Dissertação de Mestrado em Administração Pública.

**MARTINS, Humberto Eustáquio Soares ( Maceió AL 7/10/1956)** Magistrado, professor, advogado. Bacharel em Direito pela UFAL (1979); Bacharel em Administração de Empresas pela CESMAC (1980). Pós-graduação em Direito Brasileiro e a Nova Constituição (1987). Professor concursado na UFAL nas cadeiras de Direito Penal e Processual Penal. Procurador do Estado. Juiz substituto (1992-95) e titular (1995-99) do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Alagoas. Presidente da OAB/AL 1998/2000 Na qualidade de indicado pela OAB foi nomeado desembargador do STJ em março de 2002. Sócio do AII. Obras: **Consumidor e Seus Direitos**, Maceió, UFAL/ESAD, 1991; **Direito Civil e Direito Processual Civil**, 1992; **Prisão Domiciliar**, Jornal da Magistratura de Alagoas, 1981; **Despacho Interlocutório Misto (Pronúncia)**, Jornal da OAB/AL, 1991; **Osman Loureiro - Uma Vida Dedicada ao Direito**, Suplemento do DOE/AL, 1995; **Justiça e Responsabilidade Social**, *Jornal de Alagoas* e Suplemento do DOE/AL, 1997; **Ada Pellegrini - Uma Vida, Um Ideal**, *Jornal A Gazeta de Alagoas* e Suplemento do DOE/AL, 1997; **Advocacia e Cidadania**, *A Gazeta de*

*Alagoas*, 1997; **Dos Crimes Eleitorais**, *A Gazeta de Alagoas*, 1997; **Pobreza Política**, *A Gazeta de Alagoas*, 1998; Educação, *A Gazeta de Alagoas*, 1998; **Direitos Sociais**, *A Gazeta de Alagoas*, 1998.

**MARTINS, J.** ( Rio de Janeiro ? ) Pintor, cartunista. Viveu em São Paulo, Minas Gerais, Santa Catarina e Maceió. Teve seu trabalho **Abstração** reproduzido na obra **A Nova e Novíssima Pintura Alagoana**, publicado pela FUNTED, a mesma entidade onde participou, em 1985, de exposição coletiva.

**MARTINS, José Arnaldo Lisboa** ( AL ? ) Jornalista, professor, engenheiro. Formado pela Escola de Engenharia da UFAL (1962). Professor de Física, Mecânica Aplicada, Desenho e Matemática na Escola Técnica Federal de Alagoas, no Instituto de Educação (CEPA), no Colégio Estadual de Alagoas e no Colégio Guido de Fontgalland. Presidente do Conselho Estadual de Trânsito (1970-71). Engenheiro Rodoviário do DER/AL (1966-93). Obra: **Mecânica Definida; Quem Paga a Batida ?** Maceió, SERGASA, 1990. Cerca de 800 artigos, desde 1957 até hoje, na *A Gazeta de Alagoas*. Colabora, ainda, no *Jornal de Alagoas* (1957-93), no **Correio de Maceió**, (1982-84) e na **Tribuna de Alagoas**.

**MARTINS, Manoel Joaquim de Mendonça** ( Rio de Janeiro MN 19/2/1885 ou AL 1886 ) Deputado estadual e federal, senador federal, advogado, agricultor. Filho de Elísio Firmo Martins e Justina de Mendonça Castelo Branco. Curso primário e secundário em sua cidade natal. Bacharel pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro (1910). Deputado estadual na legislatura 1913-14 e deputado constituinte na legislatura 1935-38. Deputado federal nas legislaturas 1915-17 e 18-20. Senador Federal de 1921 a 1930, tendo sido membro da Mesa do Senado. Representante o Senado na Conferência Interparlamentar de Comércio, em Roma. Exerceu a advocacia em AL e se dedicou à atividade agrícola em Camaragibe

**MARTINS, Manoel Ramires** ( AL ? ) Secretário de estado. Secretário de Saúde e Assistência Social ( 1959) no governo Muniz Falcão.

**MARTINS, Maria Hélia da Silva** ( Coruripe AL ) Artesã. Trabalhos em palha: bolsas, berços e frisqueiras, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 215.

**MARTINS JÚNIOR, Geraldo Limeira** ( AL ) Estudante do curso médio. Com o poema **O Mundo do Brasil**, foi selecionado para participar de **Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Melo de Literatura**, Maceió, Ed. Gazeta da Alagoas, 2002, p. 67.

**MARTINS JÚNIOR, Manuel Laurindo** (Propriá SE 28/11/1854 - Maceió AL 31/10/1944) Secretário de Estado, major. Filho de Manoel Laurindo Martins e Antônia Rosa do Nascimento Martins. Secretário do Interior no Governo do vice-governador José Miguel de Vasconcelos (1908-09) Diretor, em 1910, da Secretaria do Interior. Vice oficial-de-gabinete do governador. . Professor de Francês no Liceu de Artes e Ofícios. Sócio do IHGA, empossado em 1901. Integrou a comissão julgadora do concurso público para a escolha do Hino de Alagoas (1894). Obra: **Relatório Apresentado ao Exmo. Sr. Coronel José Miguel de Vasconcelos, Vice-governador do Estado de Alagoas pelo Secretário dos Negócios do Interior M. Laurindo Martins Júnior em 31 de Março de 1909**, Maceió/Jaraguá, Tip. Pap. Tavares Irmãos & Cia. 1909. Deixou sem serem publicados, embora representados em teatros de Maceió, os dramas teatrais **A Reparação**, **A Expiação** e **Cenas Contemporâneas**. A Revista do IHGA XXIII, 20 publica **Necrológio**.

**MÁRTIRES, Cesário Procópio dos** (Penedo AL 26/2/1884 - Penedo 5/1/1956) Santeiro e escultor. Filho de José Procópio dos Mártires e Emília de São José dos Mártires. Discípulo, em 1898, de Júlio Phidias, em cuja oficina permanece até 1910, quando monta sua própria oficina. Em 1929 vai para o Rio de Janeiro, onde prossegue em suas atividades de escultor e santeiro. Entre suas esculturas destacam-se: Nossa Senhora Mãe do Povo e o Bom Jesus dos Navegantes, de Jaraguá; Santa Tereza, da capela de Santa Cruz, em Penedo; São João da Cruz e as imagens de Bom Jesus dos Navegantes de Penedo; São Miguel, da Igreja de Nossa Senhora das Correntes, ainda em Penedo; a Cabeça de São João Batista, da Igreja de São Gonçalo Garcia; e o São Brás, da

Igreja de Santa Cruz. Tem trabalho também em Propriá, Pão de Açúcar, Traipu e Pontal da Barra, e a Divina Pastora, em Junqueiro.

**MARTIRES DE CHICAGO, OS** “Poliantéia comemorativa. 11 de nov. 1887- 11 nov. 1905”. Publicada em Maceió, em 11 de novembro de 1905. Comissão de redação: Guilherme Lemos, J. Soares e J. Magalhães. Seu lema “Não há deveres sem direitos, nem direitos sem deveres”.

**MÁSCARA, A** “Publicação instantânea, dia de São Alonso. Órgão dos interesses molhados e secos. Empresa de uma associação que cobre...se”. Pilar, 9/2/1902. Edição especial. Redatores: Jotrefa Sevela Masca-bobo e Dona Mama Chupeta.

**MASCARENHAS, Ajalmar Vieira** ( Anadia AL 13/8/1897 - ) Militar. Filho de Manoel Cesário Mascarenhas e Lourença Vieira Mascarenhas. Estudou no Colégio Diocesano e no Liceu Alagoano. Em 1914, juntamente com Romeu de Avelar, José Portugal Ramalho, José Guedes Quintela e Amarílio dos Santos, lançou a revista *Frou-Frou*. Nesse período usava o pseudônimo de Berilo Prates. Ainda em 1914, participou da criação do jornal *Diário do Norte*. Sentou praça em agosto de 1915, ingressando na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro. cursou a Escola de Aviação Militar, ainda no Rio de Janeiro, integrando no ano seguinte a primeira turma de observadores aéreos. Ocupou diversos cargos durante sua vida militar, tais como: comandante da Escola de Aviação Militar; comandante da então IV Zona Aérea, sediada em Porto Alegre, e Chefe da Diretoria de Pessoal da Aeronáutica. Integra em dezembro do mesmo ano a comitiva do ministro da Aeronáutica, em visita ao front italiano durante a Segunda Guerra Mundial. Comanda a II ZA, com sede em Recife; membro do Estado-Maior Geral, órgão precursor do Estado-Maior das Forças Armadas (EMFA), na condição de subchefe da Aeronáutica, e um mês depois foi promovido a major-brigadeiro-do-ar. Em 1955 presidiu, na condição de chefe da delegação brasileira, a Comissão Militar Mista Brasil-Estados Unidos. Foi nomeado adido aeronáutico à embaixada brasileira em Washington. Promovido a tenente-brigadeiro em dezembro do ano seguinte, voltou a chefiar o EMAER entre julho de 1962 e dezembro do mesmo ano. Ainda em dezembro de 1962 recebeu a patente de marechal-do-ar. Membro da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG). Sócio do IHGA.

**MASCARENHAS, Lindaura Vieira Mascarenhas** dito **Linda Mascarenhas** ( Maceió AL 14/5/1895 - Maceió AL 9/6/1991) Atriz, teatróloga, cantora, professora. Filha de Manoel Cesário Mascarenhas e Lourença Vieira Mascarenhas. Acompanha seu pai, telegrafista de profissão, por diversas cidades: São Miguel dos Campos, Anadia, Pilar, Passo de Camaragibe. Em Maceió estudou no Colégio Imaculada Conceição. Diplomada pela Escola Normal do Estado. Catedrática de Inglês do Colégio Estadual Moreira e Silva. Em 1959 recebeu o prêmio do primeiro lugar em concurso de crônicas instituído pela AAL. Uma das fundadoras, em 1932, da Federação Alagoana pelo Progresso Feminino, da qual também seria presidente de 1938 a 1990. Em 23 de outubro de 1944 criou o Teatro de Amadores de Maceió (TAM), que estreou com o texto **A Cigana me Enganou**, de Paulo Magalhães. Em 12/10/1955, criou a Associação Teatral de Alagoas (ATA). Fundou, em 1958, e presidiu, a Associação dos Cronistas Teatrais de Alagoas. Em 1956 apresentou-se pela primeira vez como atriz. Recebeu o prêmio de Melhor Atriz de 1958, pelo papel que desempenhou na peça **Mulheres Feias**, de Achille Saitta. Como diretora de cena da ATA, entre 1956 e 1983, levou ao palco 43 peças. É autora da peça **Conflito Íntimo**, encenada pela ATA, e das operetas **O Mistério do Príncipe** e **O Herdeiro de Naban**, ambas musicadas por Luís Lavenère e representadas em Maceió. Manteve coluna teatral em vários jornais de Maceió, e a seção “Teatro” no *Jornal de Alagoas*. Sócia fundadora, em 1976, do Grupo Literário Alagoano. Fundadora da AML. Pseudônimo: Olga Luciani. É uma das alagoanas citadas no **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (1711-2001)** de Nely Coelho.

**MASCARENHAS, Luiz de** ( Maceió AL 1/4/1882 - Maceió AL 23/7/1926 ) Deputado estadual, intendente de Maceió, secretário de estado, jornalista, advogado. Filho de Felinto de Mascarenhas e Maria Adelaide de Mascarenhas. Fez o curso primário e secundário em sua cidade natal e formou-se na Faculdade de Direito do Recife (1902). Foi promotor público em São Miguel dos Campos, cargo que deixou por ter sido nomeado secretário da Junta Comercial de Maceió. Secretário de Estado dos Negócios do Interior. Tomou posse na Intendência de Maceió

em 7/1/1911 mas renunciou ao cargo em 27/12 do mesmo ano. Deputado estadual na legislatura 1917-18, pelo Partido Conservador e , ainda em 25-26. Após esse período dedicou-se inteiramente à advocacia. Sócio do IAGA desde 1909, do qual foi eleito Secretário Perpétuo em 1923. Membro da Sociedade de Agricultura Alagoana, da qual também foi secretário, eleito em 1924. Membro do Instituto da Ordem dos Advogados-AL e da Comissão de Reforma Policial, Fiduciária e Processual do Estado, tendo sido escolhido pelos seus membros para redigir os respectivos projetos, falecendo, porém, antes de terminar a tarefa. Obras: **Apelação Civil n. 384. O Regime Dotal e a Sucessão do Cônjuge Supérstite. Memorial do Apelado, Pelo Advogado Luiz de Mascarenhas**, Tip. Alagoana, Maceió, 1916; **Razões do Apelado, Ação de Demarcação de Terra Para Aviventação do Rumo Entre a Propriedade Cocal e o Engenho Cansanção. Autor: José Lopes Ferreira de Omena (Apelado). Réus.: Antônio Ferreira de Omena Filho e sua Mulher D. Leopoldina Lopes Ferreira de Omena (Apelantes)** Maceió, Tip. Liv. Fonseca, 1916; **O Incêndio dos Armazéns de Depósitos dos Srs. Julius Von Sohston & Cia, e a Ação Especial de Depósito Proposto pelos Senhores L. Pttur & Cia, Maceió**, Livraria Fonseca, 1919; **Honorários Médicos (Apelação Civil da Capital)**, Maceió, 1919; **Do Patrimônio das Sociedades Comerciais. Sua Liquidação e Partilha. Das Razões do Apelante Pelo Advogado Dr. Luiz de Mascarenhas ( Apelação nº 571 da Capital) Apelante D. Rosa Laura T. T. Botelho Contra Elia G. de Souza Leite**, Tip. Alagoana, 1923; **Discurso Pronunciado pelo Dr. Luiz de Mascarenhas, Vice-Orador do Instituto, na Sessão de Recepção dos Sócios: Dr. Guedes de Miranda, Dr. Demócrito Gracindo, Dr. Orlando Araújo e Dr. Afrânio Jorge**; Revista do IAGA, v. VI, nº 3, jul/set.. 1915, Maceió, 1915, Livraria Fonseca, p. 14-17; **Discurso Pronunciado pelo Dr. Luiz de Mascarenhas, Vice-Orador do Instituto, na Sessão de Comemoração no Trigesimo Dia do Falecimento de Rosalvo Ribeiro, Realizada no Teatro Deodoro Desta Capital**, Revista do IAGA, v.VII, nº. 3, jul/set. 1915, Maceió, 1915, Livraria Fonseca, p. 77-83; **Discurso**, Revista do IAGA, v.VII, nº. 4, out./dez. 1915, Maceió, 1915, Livraria Fonseca, p. -135-143; **Discurso de Recepção ao Sócio Desembargador Eutíquio Carlos de Carvalho Gama, Pelo Dr. Luiz de Mascarenhas, na Sessão de 12 de Outubro Próximo Findo**, Revista do IAGA, v. 9, ano 52, 1924, p. 53-56; **Discurso no Sepultamento de Costa Leite**, Revista do IAGA, v. 9, ano 52, 1924, pg. 127-128; **Relatório dos Trabalhos do Instituto**, nos anos de 1923 e 1924; colaborou no *O Lábaro*, um pequeno jornal acadêmico publicado em Recife; no *Diário das Alagoas*; no *Diário do Povo*; no *A Tribuna*.

**MATA, Antônio ( AL )** Juntamente com José Carnaíba, e usando o pseudônimo João Urubu, lançou em 24/2/1924, em Viçosa, o periódico *A Lanceta*, fazendo crítica “leve e graciosa aos acontecimentos da vida social indígena”. Nesse jornal, José Aloísio Brandão Vilela iniciou suas atividades jornalísticas.

**MATA, Francisco Alves** (Viçosa AL 3/1/1905 - Maceió 3/1/1983 ) Poeta, professor, militar. Filho de José Rufino Mata e Maria dos Prazeres Alves Mata. Estudos primário e secundário em sua terra natal. Em 1924 ingressou na Polícia Militar. Depois, frequentou a Escola de Sargentos e entrou para o Exército, onde se reformou como coronel. Fez o curso de criminologia na Escola de Polícia de São Paulo. Dedicou-se ao magistério secundário e dirigiu a Cidade dos Menores. Prefeito de Passo de Camaragibe, Piranhas e Viçosa. Membro da AAL, tendo ocupado a cadeira 21. Divulgador do Esperanto, bem como do rádio-amadorismo. Obras: **Idealismo**, Maceió, Tip. Gazeta de Notícias, 1930 (poesia); **Brados**, Maceió 1942 (poesia); **Vibrações**, Maceió, Imprensa Oficial, 1945, ( poesia); **Panorama: Poemas**, Maceió, IGASA, 1976 (poemas); **Reminiscências**, Maceió, Indústria Gráfica Alagoana, 1976 (poesia); **Jesus Nazareno**, premiado pela AAL por sua originalidade e beleza poética, Maceió, SERGASA, 1982; **Instantâneos; Pobres e Ricos** Revista da AAL, nº 2, pág. 26 (poesia); **Manequim**, Revista da AAL, nº 2, p. 27 (poesia). Teve escolhido o seu trabalho **Símbolo Caim** para participar da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 72. Colaboração em periódicos. Publicou-se: **Memórias**, prefácio de Tobias Medeiros e orelha de Bráulio Leite Júnior, Maceió, Gráfica Graciliano Ramos, 2004.

**MATA, Vera Lúcia Calheiros veja CALHEIROS, Vera Lúcia ... Mata**

**MATA, Teótimo Ribeiro Alves veja RIBEIRO, Teótimo .... Alves Mata**

**MATA GRANDE** Município. “Os primeiros proprietários das terras hoje pertencentes aos municípios de Mata Grande, Água Branca e Delmiro Gouveia foram os capitães-mores Antonio de Souto Macedo, Sebastião de

Sá, Francisco de Brá, Teodósio da Rocha, mestre-de-campo Nicolau Aranha Pacheco, Baltazar Faria, Damião da Rocha, Antonio de Farias, Diogo de Campos e a famosa Casa da Torre de Garcia d'Ávila, da Bahia. Porém, com base em documento de 14 de janeiro de 1660, verifica-se que foram Sebastião de Sá e Antônio de Souto Macedo os verdadeiros desbravadores das terras marginais do rio dos Cabaços e seu afluente Capiá. Este enorme latifúndio era constituído por sesmarias doadas, em nome do Rei, pelo Governador Geral Francisco Barreto de Menezes, da Capitania de Pernambuco, a Antonio de Souto Macedo e demais condôminos pelos serviços por eles prestados na guerra da restauração pernambucana. Antonio de Souto Macedo e Sebastião de Sá estabeleceram, em suas terras, fazendas de criação, que tomaram - e ainda permaneciam na década de 1950 - o nome de Itabaiana, Barra do Rio dos Cabaços, Remanso, Cachoeira Grande, Dois Riachos, Lagoa do Pacá e Ouricuri. Sebastião de Sá fixou residência na fazenda Cachoeira Grande, que fica na ribeira do Canapi, um pouco acima do povoado do mesmo nome, e Antonio de Souza de Macedo no lugar denominado Itabaiana, próximo à fazenda Branquinha. Ambos fizeram doação de suas propriedades e bens ao colégio dos Padres Jesuítas do Recife. Estes tomaram posses dessas fazendas por escrituras passadas naquele colégio e na vila de São Francisco (Penedo). Quando a Ordem foi expulsa do Brasil, seus bens foram seqüestrados pela Real Coroa e vendidos em leilão, em Recife, em 1 de fevereiro de 1764, tendo sido arrematado pelo capitão-mor João Carlos Dantas, por seis contos e quatrocentos mil réis, sendo quatrocentos à vista e o restante em cinco prestações, que por não terem sido cumpridas seguiu-se novo seqüestro e novo leilão, do qual foram arrematantes os capitães Cipriano da Cunha e Francisco Gomes de Sá, filho de Sebastião de Sá. Por falecimento de Francisco Gomes de Sá, passaram algumas destas terras a seu filho, o comandante Cipriano Gomes de Sá. O povoamento do núcleo que deu origem à atual cidade de Mata Grande teve início em 1791, quando João Gonçalves Teixeira e sua mulher, Maria Luiza, doaram uma parte da terra, denominada Cumbe, situada nas Matas de Santa Cruz, para aí ser edificada uma capela sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição". Segundo o escritor Djalma Mendonça, foi, portanto, Cumbe a primeira denominação daquelas terras, as quais estavam situadas na parte serrana das Matas de Santa Cruz. Cumbe, é, ainda hoje, o nome dado a uma fonte que abastece a cidade e, ainda, o de contraforte da Serra da Onça. "De acordo com a escritura, sabe-se que João Gonçalves Teixeira instalou uma fazenda de gado, que constitui o primeiro núcleo da população, o qual estava localizado onde hoje se encontra a sede do município. João Gonçalves erigiu, logo abaixo de sua residência, uma capelinha de taipa, que também serviu de cemitério. Ergueu, em frente, grande cruz de madeira, feita de grande tronco de enorme maçarandubeira. Dessa arvore de gigantesco porte herdou o arraial o nome de Mata do Pau Grande. Escritura de 1808, documenta-lhe o nome de Mata do Pau Grande, da freguesia de Nossa Senhora da Saúde de Tacaratu. Sua denominação passou a ser Mata Grande em 1835, quando foi anexada, como termo, à comarca de Penedo. A criação da freguesia, como também sua elevação à categoria de vila, se deu pela Lei Provincial 18, de 18 de março de 1837, sob a invocação de N. S. da Conceição. Porém perde a qualidade de vila pela Lei 43, de 4/5/1846, sendo incorporado à de Traipu. Restaurado pela Lei 197, de 28/6 ou 7/1852, e reinstalado a 27 de setembro do mesmo ano. Tomou o nome de **Paulo Afonso**, pela Lei 516, de 30 de abril de 1870, quando o seu território ainda abrangia a cachoeira do mesmo nome. A 25 de maio de 1929, retornou ao nome de Mata Grande, por terem cessado, com a criação do município de Água Branca, o motivo de ordem geográfica que lhe dera o nome de Paulo Afonso". Elevada à categoria de cidade em 5/6/1902, pela Lei 328, conservando-se o nome de Paulo Afonso. Como comarca esteve judicialmente dependente de Penedo até 1835, passando a ser termo de Porto da Folha - atual Traipu. Criou-se sua comarca com a Lei 233, de 3 de março de 1854, com o termo anexo de Pão de Açúcar. Perdeu este com a criação da comarca, e teve o de Santana do Ipanema em 1876, quando este último foi desmembrado de Penedo. Mas também o perdeu, pois em 1877, o termo de Santana foi transferido para Traipu. Em 1911, pela Lei 645, de 17 de junho, foi a comarca suprimida, sendo incorporada à comarca de Água Branca. Pelo Decreto 518, de julho do mesmo ano, foi restaurada. Em 1923 recebeu o termo de Piranhas, que perdeu em 1929. Novamente, em 1931, passa a ser termo de Água Branca. Voltou a ser comarca pela Lei 1473, de 17 de setembro de 1949. Até 1870 teve esta comarca o termo em que tem a sede a antiga denominação de Mata Grande, passando a ter a de Paulo Afonso em virtude da Lei nº 546, de 20 de abril de 1870. Em 1875, pela Lei 681, de 24 de abril, sendo criada a comarca de Pão de Açúcar, cujo termo foi desmembrado de Paulo Afonso. Passou a pertencer a esta e da nova vila, que a mesma lei criou na povoação e freguesia de Água Branca. Desmembrado de Traipu; seu topônimo surge pelo fato da povoação ter sido edificada junto à serra do mesmo nome. Localizado na zona fisiográfica Sertaneja, incluído no Polígono das Secas; na microrregião Serrana do Sertão Alagoano e na mesorregião do Sertão Alagoano.

**Matagrandenses.**

**MATA GRANDE** Serra. Fica no município do mesmo nome. Segundo Ivan Fernandes Lima, é um maciço pertencente ao Pediplano Sertanejo.

**MATA REDONDA** Batalha travada, em Alagoas a 18/1/1636, entre tropas espanholas e holandesas. Apesar da vitória, os holandeses que detinham Porto Calvo, recuaram desta posição no início de janeiro, perdendo todo o território compreendido entre os rios Santo Antônio Mirim e Una.

**MATA SAPO** Rio. Um dos principais afluentes do riacho Botoque, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**MATA VERDE** Rio. Banha a cidade de Tanque d'Arca, afluente da margem esquerda do Rio São Miguel, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**MATIZ, O Jornal.** Periódico literário publicado em Maceió em 1851. Dele foi redator Antônio Inácio de Mesquita Neves. Referido por Mello Moraes, em sua obra *História da Transladação da Corte Portuguesa Para o Brasil*, pag. 124.

**MATO** Ilha. Situada no Rio São Francisco, próxima à foz e junto à Ilha das Galinhas, no município de Penedo. O engenheiro Halfeld que dela dá notícia, recomenda a maior cautela a quem entrar pelo braço do rio situado entre ambas, a fim de não tocar nos baixios com fundo de areia que existem perto da Ilha das Galinhas.

**MATOS, Marcelo DENIS de Portela** nome artístico Denis Matos( Maceió AL 9/3/1948) Pintor, professor de arte, decorador. Curso de Desenho Arquitetônico na ETFAL e de Introdução à Arte Moderna no DEC (1970), curso universitário de Educação Artística-Artes Plásticas, na CESMAC; Curso de História da Arte “ Do Romantismo ao Abstracionismo” (1974), além dos cursos de Administração Empresarial, de Inglês (1971), Psicologia, Relações Humanas (1971), Técnica e Aplicação de Acrílex (1972) e Esperanto (1972). Individual: 1983: Galeria de Artes Plásticas Mário Palmeira. Coletivas: 1971: **Salão de Artistas Jovens da Pré-Bienal de São Paulo Recife-PE**; 1º **Salão de Estreantes**, 2º Festival de Verão, DCC, Marechal Deodoro. 1972: **I Salão Universitário de Alagoas**, DCE; 2º **Salão de Artes Plásticas**, IHGA 1973: **I Salão de Artistas Alagoanos**, Galeria Eliseu Visconti, da Sociedade Brasileira de Belas Artes, Rio de Janeiro -RJ. 1974: **Mostra Estadual da Bienal**, patrocínio do DAC. 1976: **Seletiva Pré-Bienal do MAM**, Rio de Janeiro-RJ. 1983: **I Encontro de Artistas Alagoanos (I Encontro)**; **Coletiva de Artistas Alagoanos**, Galeria Mellow Yellow, São Paulo-SP; **Mostra Norte/Nordeste**, João Pessoa-PB. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chailita. Participou do Paoul (1971) e do I Festival de Verão. Com Praia da Sereia, participou da exposição **Iguatemi Arte98**. Participou, em 1996, do **I Salão TRT 19º de Pintores Alagoanos**; em 1998, do **II Salão TRT 19º Região de Pintores Alagoanos**; em 1999, do **IV Salão TRT 19º de Pintores Alagoanos**, bem como, em 2000, do **V Salão TRT 19º de Pintores Alagoanos** Participou, em 2003, da **Exposição Coletiva Arte Iguatemi**, realizada de 27 a 31/08/, e, ainda, do **IV Salão Alagoano do Livro e da Arte**, realizado, de 18 a 26 de outubro, no Armazém Dom José, em Jaraguá, e, ainda, do **VIII Salão TRT 19º Região de Pintores Alagoanos**. Obras no acervo da Galeria Eliseu Visconti-RJ; MISA e IHGA, em Maceió. Citado no **Dicionário Brasileiro de Artistas Plásticos**, v.II; no **Catálogo Bibliográfico de Artistas de Alagoas - 1989** e **Enciclopédia de Literatura Brasileira Contemporânea**, v.III, 1993.

**MATOS, Maria de Lurdes ... de Oliveira** ( Maceió AL 19/10/1924 ). Trovadora. Filha de Otávio Veríssimo de Mattos e Nina Veiga V. de Mattos. Obras: **Retalhos da Vida**, 1976 (poesia); **Trovas**, 1980; colaboração em periódicos, participou da antologia **Anuário dos Poetas**, 1978, II, p. 291.

**MATRIZ DE CAMARAGIBE** Município. “Um dos mais antigos núcleos populacionais do território alagoano. Documentos históricos revelam haver ali uma das mais velhas construções - a Igreja do Senhor Bom Jesus, que é do início dos anos 1700. Seu desenvolvimento, enquanto povoado, deu-se no então Alto do Outeiro,

hoje Alto da Igreja Velha, onde está instalado um cruzeiro. Ao receber como doação de sua irmã, Dona Brites Pimentel - grande proprietária de terras e de sete engenhos de açúcar -, um dos seus engenhos na povoação de Camaragibe, José de Barros Pimentel, em sua primeira visita, doou uma parte de suas terras a Gonçalves Moreira, para que fosse construída a Igreja de Bom Jesus. Foi, até 1950, um povoado no município do Passo do Camaragibe, localizado à margem esquerda do rio deste nome, e a 12 kms. acima da cidade sede. Antes de 1835, Camaragibe já era freguesia, com sede em Matriz de Camaragibe, sendo esta transferida, depois, para Passo de Camaragibe pela Resolução 417, de 9/6/1864. Porém, em 1888, o presidente José Cesário de Miranda Monteiro de Barros restaurou a freguesia do Senhor Bom Jesus, na vila de Camaragibe, por meio da lei provincial 1047, de 29/12/1888”.

O município foi criado em 24/4/1958, pela Lei 2.093 e instalado em 19/04/1959. Desmembrado de Passo de Camaragibe, seu topônimo se deve à existência da igreja matriz do Senhor Bom Jesus. Localizado na zona fisiográfica denominada Zona da Mata, na microrregião da Mata Alagoana e na mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica: indústria canaveira, cultivando, porém, quase todos os cereais. Tem como monumento arquitetônico a Igreja do Senhor Bom Jesus, construída em 1700.

**Matrizenses.**

**MATUTO, O** Jornal. Folha domingueira, surge em Pilar em 2/4/1899. Propriedade de uma associação. Bibl. Nac. microf. ano I n. 6, de 2/5/1899.

**MATUTO, O** Jornal. Folha bimensal, surge em 19/7/1900. Bibl. Nac. ano 1 n. 1 de 19/7/1900

**MAURÍCIO, Manoel .... de Albuquerque** veja **ALBUQUERQUE, Manoel Maurício de.**

**MAURÍCIO, Virgílio ... da Rocha** ( Lagoa da Canoa, distrito de Arapiraca ou Maceió 4/4/1892 - Belo Horizonte MG 13 ou 14/12/1937 ) Pintor, médico. Estudou Desenho e Pintura em Maceió, com Rosalvo Ribeiro, e transferindo-se em seguida para o Rio, onde expôs. Embarcou em 1913 para Paris, à procura de aprimoramento. Participou do Salão da “Société des Artistes Français”, com a tela *Après le Réve*, que lhe valeu medalha de distinção. Outra tela sua é *L'Heure du Gouter*. De volta ao Brasil, doutoura-se em Medicina no Rio de Janeiro, em 1926. Obras: **Algumas Figuras**, Rio de Janeiro, Pimenta de Melo Tip. e Lit., 1918, **Outras Figuras**, Rio de Janeiro, Livraria Vênus, 1925; **Da Mulher**, - **Proporções** - **Beleza** - **Deformação** - **Higiene** - **Mulher e Moda Esporte**. Rio de Janeiro, Emp. Gráfica Editora Paulo Pongetti & Cia., 1926 (Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro para doutoramento, 5/10/1926, cadeira de Higiene); **O Trapézio da Vida**, São Paulo, 1929; **Ouvindo a Ciência**, prefácio do Prof. Miguel Couto, Rio de Janeiro, 1926; **Treze Meses em Portugal**, Rio de Janeiro, Ed. Calvino 1934.

**MAXIMALISTA, O** Jornal. Segundo Ivan Barros, teria circulado em Palmeira dos Índios.

**MEARIM** como também é conhecido o Rio Santo Antônio Mirim. A Bacia do Rio Mearim, nos municípios de Flexeiras, Messias e Maceió, tem como principal afluente, pelo lado esquerdo, o Riacho do Senhor, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**MEDEIROS, Ademar** ( AL ? ) Deputado estadual, pelo MDB, na legislatura 1967-70.

**MEDEIROS, Agábito de Lemos** ( ? ) Deputado provincial nas legislaturas 1880-81 e 84-85.

**MEDEIROS, Alba Granja** ( Palmeira dos Índios AL 23/10/1943 ) Professora, pedagoga. Filha de Abdon de Araújo Granja e Alaíde de Mendonça Granja. Formou-se em Pedagogia pelo CESMAC (1982). Obras : **Poesia e Vida**, Maceió, Gráfica Bom Conselho, 1995; **Falando de Amor**, [s. ed. 2000 (poesia); participou das coletâneas: **Del'Secchi** (RJ) e **I Encontro de Escritores** (RS). Colabora na revista literária **Tudo é Poesia**, Campo Grande (MS).

**MEDEIROS, Almir Santos de** ( Maceió AL 26/10/1963 ) Compositor, regente, instrumentista, maestro. Filho de Daniel de Medeiros e Neuza Santos de Medeiros. Estudou no Grupo Escolar Silvestre Péricles, no Almirante Tamandaré, em Recife, tendo terminado o primário no Grupo Escolar Benício de Barros Dantas, em Maceió. Começou e estudar música na Escola Técnica Federal de Alagoas, com o professor e maestro Manduca, com quem aprendeu a tocar clarinete. O seu mestre no violoncelo foi Nelson Campos, da Universidade Federal da Paraíba. Licenciatura em Música pela UFAL (1990). Diversos cursos de aperfeiçoamento. Especialização em Educação Artística pelo CESMAC. Atuou como violoncelista na Orquestra Sinfônica de Sergipe, como também na extinta Orquestra Sinfônica de Alagoas, da qual foi regente. Foi regente, ainda, da Orquestra de Câmara da UFAL e fundador do Quarteto de Cordas Pau-Brasil. Professor do Centro Federal de Educação Tecnológica, onde leciona as disciplinas musicais, além de história da arte e folclore no curso de turismo. Compôs, entre outras: **Suíte Nordestina**; **Toré Dia do Índio**; Abertura **Allegro Dançante**; **Maracatu em Maceió**; **A Laurça**; **Retirantes, Invasão**. Compôs, ainda, trilhas sonoras para espetáculos de dança, teatros, documentários, publicidade e vídeos, destacando-se: **Espectáculo Teatral A Arca de Noé**; **Balé Festaça**, com o qual recebeu da EMTURMA, em 1997, o prêmio de destaque do ano na música alagoana; **Documentário Artur Ramos**; **Espectáculo Alagoas Terra da Liberdade**; **Balé Folclórico**. Como instrumentista atuou, entre outros, no **Maceió Jazz Festival I e V**; **Projeto Circo Pirueta**; **Show quando do Aniversário da Cidade de Maceió**; **Turnê** pelo Nordeste com a Orquestra de Câmara da UFAL; **Concertos** diversos com o Quarteto de Cordas Pau-Brasil.

**MEDEIROS, Celme Farias** ( AL ) Professora. Diplomada pela Escola Normal do Estado e em Teoria Musical pelo Conservatório Brasileiro de Música - Seção de Alagoas. Professora de Teoria Musical do Ginásio Sagrada Família. Obras: **Noções de Teoria Musical, 1ª Série Ginásial**, Maceió, [s. ed.], 1966; **Noções de Teoria Musical, 2ª Série Ginásial**, Maceió, Edições DEC. 1966; **Noções Fundamentais de Teoria Musical**, Coleção Cultura Didática, Maceió, DEC, 1967.

**MEDEIROS, Donatila Serejo** ( AL ? ) Curso de Desenho e Pastel com Suetônio Medeiros e Edmilson Sales, e Pintura a Óleo com Rosival Lemos. Participou das coletivas: 1992: Galeria Novo Rumo. 1993: Associação Comercial. 1994: Galeria Karandash; **V Salão de Arte de Arapiraca**, Arapiraca.

**MEDEIROS, Elza Cansanção** veja **CANSANÇÃO, Elza .... Medeiros**

**MEDEIROS, Frederico George Brotherhood** (Maceió AL 19/9/1947) Magistrado, advogado. Filho de Antônio Peroba Medeiros e Maria Teresa Brotherhood Medeiros. Formou-se pela Faculdade de Direito de Alagoas. Em 1978, ingressa na magistratura, sendo indicado para a comarca de Olhos d'Água das Flores, onde permanece até 1981, quando é transferido para Passo de Camaragibe, e a seguir, Piranhas, Colônia Leopoldina, São Sebastião, Marechal Deodoro e, em 1993, Maceió, onde se aposenta em 1996. Obra: **Magistratura que Tanto Amamos**.

**MEDEIROS, Gebes** (Maceió AL 1915) Advogado. Residiu em Pernambuco e no Amazonas. Em Manaus, organizou o Teatro dos Estudantes e fundou o Teatro Amazonense de Amadores. Obras: **Injuricidade de uma Confissão**, Manaus, Sérgio Cardoso & Cia., 1956; **Linha do Equador**, São Paulo, Edições Autores Reunidos, 1961.

**MEDEIROS, Heloísa Marinho de Gusmão** ( Maceió AL 28/10/1943 - Maceió AL 21/1/1989) Jornalista, professora. Filha de Antônio Marinho de Gusmão e Carmen Vasconcelos Marinho de Gusmão. Estudou no Colégio S. Sacramento, onde dirigiu o jornal *O Farol*. Curso de Letras pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da UFAL, bacharel (1965) e licenciada (1965). Curso de Especialização em Língua e Literatura Francesa, na Université de Nancy (França); Aperfeiçoamento em Letras Francesas, do Departamento de Letras da UFAL e Curso de Extensão de Teoria Literária, em 1973, no Departamento de Letras da UFAL. Em 1968 ingressa no corpo docente da UFAL, lecionando Francês e Literatura Francesa, bem como Literatura Brasileira e Teoria da Literatura. Em novembro de 1973, mediante concurso, torna-se professora-adjunta de Língua e Literatura

Francesa na UFAL. Professora de Francês no Colégio Estadual Moreira e Silva, na Associação Franco-Brasileira de Cultura. Professora titular de Literatura Francesa do CESMAC. Curso de Pedagogia Francesa com a professora Colette Stourdzé, da Sorbonne, França. Membro da AAL, tendo ocupado a cadeira 21. Foi vice-presidente do Grupo Literário Alagoano Obras: **Le Goût de L'Exotisme Chez Baudelaire**, Recife, Imprensa Universitária de Pernambuco, 1972; **Ensaio Crítico**, prefácio de Fernando Iório, Maceió, Imprensa Universitária, 1975; **O Escritor e a Decodificação do Universo**, **Discurso de Posse na Academia Alagoana de Letras**, capa de Rogério Gomes, Maceió, EDUFAL, 1986; **A Mulher na Obra de Graciliano Ramos**, **Estudo Analítico de Madalena, em São Bernardo, de Marina, em Angústia, de Sinhá Vitória, em Vidas Secas**, prêmio Othon Bezerra de Melo, da AAL, 1982, e prêmio Soares Sobrinho, instituído pelo Grupo Literário Alagoano, Maceió, UFAL/ Depto. De Letras Estrangeiras, 1994; **Noturno em Dó Maior**, Maceió, EDICULT/SECULT, 1988 (contos); **Discurso de Posse na Academia Alagoana de Letras**, Revista da AAL, nº 10, p. 115-126; **Guillaume Apollinaire, o Vanguardista de uma Geração: Aspectos de uma Leitura**, Revista da AAL, nº 12, pg 7-11(ensaio); **O Espelho**, Revista da AAL, nº 12, p. 67-68 (conto); **Noturno em Dó Maior**, Revista da AAL, nº 14, p. 198-202 (conto); **A Descoberta**, Revista da AAL, nº 15, pág. 115-119 (conto); **Baudelaire e a Poesia Contemporânea**, Revista da AAL, nº 15, pág. 325-350; **O Romance Francês: Evolução e Atualidade** (monografia); **Flaubert e a Representação da Bêtise Humaine**; **Jorge de Lima**; **Inspiração Singular, Realização Plural**, Revista de Grupo Literário Alagoano, Ano I, nº 1, 1º semestre de 1983; **O Espírito do Natal**, Revista do Lions Clube de Maceió-Lagoa; com o conto **Terapêutica** recebeu o prêmio Carlos Paurílio, do Governo do Estado. Coordenou o concurso para a concessão dos prêmios Jorge de Lima, Graciliano Ramos e Frei João de Sant'Ângela. Instalou o Salão do Escritor Alagoano. Participou com **O Estrangulamento**, da **Coletânea do Conto Alagoano**, p. 34-36. Colaborou no Suplemento Literário do *Jornal de Alagoas* e, também, na *A Gazeta de Alagoas*, no *O Semeador* e na *Tribuna de Alagoas*. É uma das alagoanas citadas no **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (1711-2001)** de Nely Coelho.

**MEDEIROS, Isabel Alvim** ( AL ? ) Música, compositora. Compôs: **Amor Traído**, valsa; **Coração de Ouro** - fox-trot, C.943.W; **Crueldade** - publicada no *Jornal da Moças* de 3/12/1936; **Dois Amores**, - tango; **Gosto de Ti** - tango, C.1018. W; **Inconsolável** - valsa sentimental, CW; **Nostalgia** - valsa, C. 1068, W; **O Teu Olhar me Seduz**; **Os Dois Amores** -tango, C.942. W; **Pega o Pão Esmorecido!!!**, tango, C.906.W; **Saudosas Reminiscências**, valsa, C 1016.W; **Último Sonho**, valsa, C.8004.W, 1922;

**MEDEIROS, Jacy Rocha Cavalcanti** ( ? AL 11/5/1922 ) Publicou: **Delícias da Cozinha Alagoana, As Melhores Receitas das Irmãs Rocha**, São Paulo, EPS Publicidade, Editora e Gráfica Ltda., 1997, juntamente com Yeda Rocha Cavalcanti Jucá, Bartyra Rocha Cavalcanti Nogueira e Maria Rocha Cavalcanti Acioli.

**MEDEIROS, Jacinto de** ( ? ) Senador estadual nas legislaturas 1903-04; 05-06; 07-08; 09-10; 11-12 e 13-14.

**MEDEIROS, José** ( Traipu AL 25/7/1930 ) Secretário de estado, deputado estadual, professor, médico, dentista. Filho de Agápito Rodrigues de Medeiros e Luiza Matos Medeiros. Formado em Medicina pela Faculdade de Medicina de Alagoas (1957), e em Odontologia pela Faculdade de Odontologia da UFAL (1967). Realizou diversos cursos de especialização, entre os quais: Curso de Didática, promovido pela Faculdade de Odontologia, da UFAL; Cursos de Hematologia Clínica e Psicopatológica; Curso de Radiologia Dentária; Curso de Didática do Ensino Superior. Deputado estadual, pelo PDS, na legislatura 1983-86 e pela Coligação PMDB-PTB-PC do B-PSC na legislatura 1987-90 Concorre, ao mesmo cargo, na eleição de 1990, ficando em uma suplência. Secretário de Educação e Cultura (15/13/1979-13/02/82) no Governo Guilherme Palmeira. Secretário de Saúde e Serviço Social, no governo Geraldo Bulhões. Professor titular de Microbiologia e Imunologia do Instituto de Ciências Biológicas da UFAL, tendo sido entre 1970 e 1974 diretor daquele Instituto. Lecionou, ainda, Microbiologia e Imunologia na Faculdade de Odontologia. De 1954 a 1957 foi professor de Higiene e Puericultura da Escola Profissional "Princesa Isabel". De 1958 a 1962, médico do Departamento Estadual de Saúde, como também, a partir de 1961, do Serviço Médico Municipal, da Prefeitura Municipal de Maceió, entre outras instituições onde realizou suas atividades profissionais. Membro do IHGA, empossado em 25/04/1975, na cadeira 33, da qual é patrono Mário dos Wanderley. Membro, ainda, da Sociedade de Medicina de Alagoas, da Sociedade Brasileira de

Microbiologia, da AAI. Presidente da SOBRAMES-AL. Participou de congressos e jornadas científicas. Obras: **Relatório de Viagem**, Maceió, UFAL, 1974; **J. Silveira, Um Mestre de Gerações**, Rio de Janeiro, Ed. Itambé, 1975 (discurso); **Universidade e Comunidade**, Maceió, EDUFAL, 1979 (discurso); **Ideal de Educação e Educação Ideal. Discurso de Paraninfo dos Concluintes dos Cursos de Letras, História, Estudos Sociais, Educação Artística, Pedagogia, Administração, Supervisão e Orientação Educacional do CESMAC/FEJAL**, Maceió EDUFAL, 1980; **Bacteriologia da Boca, Suas Relações com a Periodontia**, trabalho apresentado na Associação Brasileira de Odontologia, Departamento de Periodontologia, 1967; **Aspectos Bacteriológicos das Doenças Periodontais**, trabalho apresentado na Semana Acadêmica Prof. Alberto Mafra, 1967; **Contribuição do Estudo da Incidência das Doenças Tropicais em Alagoas**, trabalho apresentado na VII Semana Brasileira de Debates Científicos, Curitiba, 1954; **Poliuição de Coleções e Cursos D'Água do Estado**, trabalho de grupo da ADESG- Delegacia de Alagoas; **Homenagem a Lajes Filho**, Revista IHGA, v. 38, 1982-1983, [Maceió, 1984.] pg 123-125; **Discurso de Recepção Ao Sócio Douglas Apratto Tenório**, Revista do IHGA, v. 39, 1984, Maceió, 1985, p. 149-152.

**MEDEIROS, José Augusto** ( AL 1905 - ) Jornalista, médico. Diplomado em Medicina, em certo momento colaborou na imprensa de Alagoas. Teve reproduzido um conto em **Contos e Novelas**, seleção de Graciliano Ramos, Liv. Ed. Casa do Estudante do Brasil, Rio de Janeiro, 1957. Com o conto **Prelúdio em Si Menor** participou da **Antologia de Contistas Alagoanos**, de Romeu de Avelar, Maceió, DEC, 1970, pg 83-91

**MEDEIROS, José Bandeira de** (Delmiro Gouveia 19/8/1935 - ? 4/6/1993) Secretário de Estado, deputado estadual, prefeito, dentista. Filho de Ulisses de Souza Bandeira e Ana Medeiros Bandeira. Iniciou o curso primário em sua cidade natal e o terminou em Penedo. Curso Ginásial no Instituto Normal da Bahia, e Científico no Colégio Guido de Fontgalland, em Maceió. Curso de Odontologia pela UFAL. Deputado estadual nas legislaturas 1971-74, 1975-78 e 79-82, pela ARENA; 83-86, pelo PDS e na 11ª. legislatura, de 87-90, pela Coligação PFL-PDC-PDS. No biênio 1975-76 foi primeiro-secretário da Mesa da Assembléia Legislativa. Vice-prefeito e prefeito de Delmiro Gouveia. Secretário de Viação e Obras Públicas, e, ainda, Secretário de Irrigação e Recursos Hídricos nos governos Guilherme Palmeira e Teobaldo Barbosa. Prefeito de Maceió de 18/3/1983 a 1/1/1986.

**MEDEIROS, José Dionísio de** ( ? ) Monsenhor. Teólogo, moralista, filólogo, escritor e polemista. Teria publicado Apostilas de Dúvidas de Português.

**MEDEIROS, Luiz Augusto de** ( Maceió AL 1905 - ) Médico, jornalista. Com menos de 20 anos mudou-se para o Rio de Janeiro, onde se formou em Medicina. Morou no interior de São Paulo, onde clinicou. Volta para o Rio de Janeiro, onde trabalha no Serviço de Saúde Escolar da Prefeitura. Colaborou em revistas e suplementos literários de jornais do Rio. Participou do livro **Contos Brasileiros**, organizado por Graciliano Ramos e da **Antologia de Contistas Alagoanos**, selecionada por Romeu de Avelar. Com **Leonídio** participou do livro **Contos Alagoanos de Hoje**, São Paulo, LR Editores Ltda, 1982, seleção, prefácio e notas de Ricardo Ramos e ilustrações de Pierre Chalita.

**MEDEIROS, Margarida Mendonça** ( AL ? ) Artesã. Figuras de santos e personalidades em cerâmica, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 215.

**MEDEIROS, Maria de Fátima ... Tavares** ( AL ? ) Obra: **Retrato em Branco e Preto - Versos**, Maceió, SECUL/SERGASA, 1985

**MEDEIROS, Maria Hilda de M. Castro** nome artístico **Mary Medeiros** ( AL ) Pintora. Cursos de Pintura com Pierre Chalita, Luiz Coelho Neto e Rosival Lemos Participou de 10 exposições em Alagoas, destacando-se **V Salão de Artes**, de Arapiraca.

**MEDEIROS, Rui** ( Traipu AL 1/1/1932 - Rio de Janeiro 30/3/1999) Jornalista. advogado. Filho de Agápito Rodrigues de Medeiros e Luíza Matos Medeiros. Fez o preparatório em Penedo, no Colégio Diocesano. Matricula-se na Faculdade de Direito de Alagoas e se transfere, posteriormente, para a Faculdade de Direito da Universidade do Brasil, onde se formou em 1954. Um dos membros do Centro Cultural Emilio Maia. Curso

de doutorado em Direito Penal, área na qual advogou. Trabalhou no *Correio da Manhã* e colaborou no *Diário de Notícias*, no Rio de Janeiro. Colaborou no *O Apóstolo*, no *Jornal de Penedo* e na *A Gazeta de Alagoas*, esta última de Maceió. Membro da AAL, onde ocupou a cadeira 14, tendo sido empossado em 14/7/1982. Obras: **A Cidade de Traipu**, 2ª edição, Imprensa Oficial, 1949; **Extensão da Legislação Social ao Trabalhador do Campo**; Rio de Janeiro, Gráfica Universidade do Brasil, 1953 (tese apresentada na III Semana Nacional de Estudos Jurídicos, Salvador, Bahia); **O Caso Carlinhos, Farsa ou Seqüestro?**, Rio de Janeiro, Ed. Z. Valentim, 1980; **A Revolução dos Turbantes. Viagem à República Islâmica do Irã**, Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, 1981; **Da Necessidade de Desmitificar a Literatura, Discursos Proferidos na Posse do Acadêmico Rui Medeiros na Academia Alagoana de Letras em 14/7/1982**, Maceió, EDUFAL, 1982, originalmente, na Revista da AAL, nº 08, p. 241-254 (posse na AAL); **Prisões Abertas**, Rio de Janeiro, Ed. Forense, 1985; **A Rússia de Hoje, A Marcha do Imperialismo Soviético**, Rio de Janeiro, Ed. Jalkh, 1979; **O Princípio da Equivalência no Direito do Trabalho; Ensaio Sobre a Responsabilidade Civil do Estado por Actos Legislativos**, Coimbra (Portugal), Livraria Almedina, 1992; **Ações de Responsabilidade: Elementos do Regime Jurídico e Contributos Para uma Reforma**, São João do Estoril (Portugal), Principia, 1999; **Dicionário Prático de Responsabilidade Civil**. Inéditos: Prelúdios (poesia); O Retorno do Cogumelo; China Depois de Mao e Outras Repúblicas ou seria China e Japão em Ritmo de Progresso, ou a Volta ao Mundo em 40 Dias

**MEDEIROS, Suetônio** ( Maceió AL 24/7/1970) Escultor, pintor, professor. Curso de Artes Plásticas no Ateliê Pierre Chalita. Professor de Desenho e Pintura. Exposições individuais: 1991 - Galeria Espaço 20. 1992 - Fundação Pierre Chalita, com telas e esculturas. Coletivas: 1993 - Workshop Brasil -Alemanha (esculturas); Espaço Cultural Arapiraca; 1994: Estação Ferroviária (esculturas). É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

**MEDEIROS, Tobias** ( Santana do Ipanema AL 6/4/1934) Advogado, professor. Filho de Sebastião Medeiros Wanderley e Lavínia de Aquino Medeiros. Sua infância foi em Poço das Trincheiras. Estudou no Colégio Guido de Fontgalland e no Seminário Nossa Senhora da Assunção. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Alagoas (1960), licenciado em Letras Neolatinas pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFAL (1963), bacharel em História pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UFAL (1971). Mestrado na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco e especialização na Faculdade de Direito da UFAL (1967). Professor, por concurso, de Direito Comercial, na UFAL. Professor de Português, Latim e Organização Social e Política Brasileira no Colégio Estadual Moreira e Silva, sendo que a última matéria também lecionou no Instituto de Educação do Estado. Professor de Latim, e fundador dos Colégios Élio Lemos e Nossa Senhora das Graças. Professor de Português no Colégio Guido de Fontgalland. Professor fundador do Curso Pré-Vestibular da Faculdade de Direito de Alagoas, tendo lecionado Latim em 1956-60. Professor, por concurso, de Direito Comercial, na Faculdade de Direito da UFAL. Secretário Geral da Junta Comercial do Estado de Alagoas (1961-1957) e seu Procurador Regional de 1967 a 1987, e, finalmente, vogal da Junta, como representante dos Advogados de 1990 a 1998. Membro da AAL onde ocupa a cadeira 5. Sócio do IHGA, onde foi empossado em 24/3/1972, na cadeira 23, da qual é patrono Francisco Henrique Moreno Brandão. Membro da AAI. Sócio fundador da Associação Alagoana de Esperanto, da qual foi presidente. Sócio fundador e secretário da Escola de Pais (1971), hoje extinta. Obras: **Crime Doloso e Crime Culposos** (tese apresentada na VII Semana Nacional de Estudos Jurídicos); **O Valor da Justiça** (tese apresentada na X Semana Nacional de Estudos Jurídicos, publicada no *Jornal de Alagoas*, de 23/10/1960); **Nacionalidade das Sociedades Comerciais**, Maceió, Imprensa Universitária, 1972; **Estrutura do Negócio Jurídico**, Maceió, Imprensa Universitária, 1974; **A Empresa no Desenvolvimento Sócio-Econômico**, Maceió, [ed. autor], 1974; **Analogia na Interpretação da Norma Tributária** (Capítulo VII do **Direito Tributário Moderno**), São Paulo, José Bushatsky, 1977; **O Humanismo do Empresário Tércio Wanderley**, apresentação do Prof. Luiz de Medeiros Neto, Maceió, SERGASA, 1989; **Abelardo Duarte - Expressão Cultural das Alagoas**, Maceió, SERGASA, 1990; **Direito e Fé**, Maceió, SERGASA, 1991; **O Jurista De Plácido e Silva**, Maceió, SERGASA, 1992; **Ipanema: Poesia**, Maceió, SERGASA, 1993 (poesia); **Junta Comercial de Alagoas - 100 Anos**, Maceió, SERGASA, 1994; **Na Academia Alagoana de Letras**, Maceió, SERGASA, 1996; **Padre Batista**, Maceió, SERGASA, 1997; A

**Pega do Foguete**, Maceió, EDUFAL, 2001; **Sampaio Marques, Médico e Político Vitorioso** em Memórias Legislativas, Doc. nº 20, Maceió, 3/5/1998; **Discurso de Posse**, Revista IHGA, v.35,1979, Maceió, 1979, p. 89-96; **Os Morais, Subsídios Para Sua História**, Revista do IHGA, v. 39, 1984, Maceió, 1985, p. 139-146; **O Processo de Abolição da Escravatura**, Revista IHGA, v. 41, 1986-88, p. 163-7; **Discurso de Recepção ao Sócio Efetivo Manoel Bezerra e Silva em 19/12/1985**, Revista do IHGA, v. 41, Anos 1986-1988, Maceió, 1989, p. 213-217; **Bezerra e Silva**, Revista do IHGA, v. 41, Anos 1986-1988, Maceió, 1989, p. 297-298; **Discurso de Recepção ao Sócio Efetivo José Francisco C. Filho em Sessão Solene de 16/9/88**, Revista do IHGA, v.42, Anos 1989-1990, Maceió, 1991, p 29-32;. **Homenagem a Luiz Renato de Paiva Lima**, Revista do IHGA, v. XLIII, Anos 1991-1992, Maceió, 1992, p. 48-52; **O Romancista Adalberon C. Lins**, Revista do IHGA, v. XLIII, Anos 1991-1992, nº 43, Maceió, 1992, p. 197-199; **Centenário de Abelardo Duarte**, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 63-67; **Homenagem a Abelardo Duarte**, Revista da AAL, nº. 18, p. 179-186, Maceió, AAL, 2001 (ensaio); **Discurso de Posse. Visão da Literatura**, Revista da AAL, nº 18, p. 257-264, Maceió, 2001; **Homenagem de Saudade ao Cônego Teófanus Augusto de Araújo Barros. Conferência Realizada na Academia Alagoana de Letras no dia 02 de Abril de 2003 e Reflexões Sobre “Tempo e Eternidade”**, Revista da AAL, n. 19, Maceió, AAL, 2003, p. 215-219 e 233-241, respectivamente, sendo a última a palestra pronunciada na AAL em sessão de 5/9/2001.

**MEDEIROS FILHO, José Cerqueira de (?)** Suplente de deputado federal, pelo PP, na legislatura 1995-99.

**MEDEIROS NETO, Luíz de** (Porto da Folha Traipu AL 22/11/1914 - Maceió AL 9/11/1992) Deputado federal, professor, jornalista. Filho de Isaac Medeiros Neto e Olímpia de Medeiros Neto. Iniciou, em 3/2/1925, seus estudos no Seminário Arquidiocesano de Maceió, onde também fez os cursos de Humanidades, Filosofia, Teologia e História, entre 1925 e 1935, quando, em novembro, é ordenado padre. Coursou, também o Seminário de Aracaju, onde estudou Filosofia e Letras e fez estágio de estudos pastorais na paróquia de Marília (SP). Diretor do Departamento de Educação, entre 1942 e 1945, bem como Diretor do Departamento das Municipalidades e de Assistência ao Cooperativismo (1941-45), além de professor catedrático da Seção Feminina do Colégio de Alagoas, na cadeira de História do Brasil, todas essas atividades em Maceió. Elege-se deputado federal, pelo PSD, na legislatura de 1946-50, sendo reeleito sucessivamente em 51-55, 55-59, 59-63, 63-67 e 67-71, nesta última pela ARENA, completando seis mandatos, caso único no estado. Com a extinção dos partidos políticos e a implantação do bipartidarismo filia-se à ARENA. Em novembro de 1970 se elege suplente do senador Luís Cavalcante para a legislatura 1971-78. Como parlamentar, esteve nos Estados Unidos para conhecer os trabalhos de recuperação e valorização do Vale do Tennessee; na Argentina, analisando a obra social do governo Perón; e, na Bolívia, examinando as obras da Comissão Mista Brasil-Bolívia. Membro da AAL, onde ocupou a cadeira 6; da AAI; da Academia Carioca de Letras, da Academia de Arte e Cultura de São Paulo, da Federação das Academias de Letras do Brasil e do IHGA, no qual foi empossado em 16/9/42, na cadeira 2, da qual é patrono Teotônio Ribeiro e Silva, - e do qual foi o 11º presidente de 2 de dezembro de 1983 até sua morte; dos Institutos Históricos de Mato Grosso e Minas Gerais. Sua ação foi decisória na criação da UFAL, da qual foi fundador e professor catedrático de História e professor emérito. Fundador, ainda, do Centro Universitário de Brasília - CEUB, do qual foi professor nas cadeiras de História Geral e História do Brasil. Durante certo período ocupou a Presidência do Conselho Estadual de Educação. Em 1971, o Papa Paulo VI concordou com sua “Reductio Ad Statum Laicum”, tendo, então se casado com a professora Andréa Maria Coelho da Paz de Medeiros Neto. Obras: **Versos e Rima**, 1941 (poesia); **História do São Francisco**, Maceió, Casa Ramalho, 1941 (tese para concurso da cadeira de História do Brasil do Instituto de Educação) ; **Discurso do Deputado Medeiros Neto Saudando os Convencionais da Aliança Renovadora Nacional à Escolha dos Candidatos a Vice-presidente e Presidente da República**, Brasília, Câmara dos Deputados, 1966; **Discursos e Conferências; Proposições e Iniciativas; Oração dos Méritos**, Maceió, UFAL, 1984; **Centenário da Cidade de Traipu 1882-1992. Homenagem do ex-Deputado Federal Medeiros Neto à Secular Cidade de Traipu**, Maceió, SERGASA, 1992; **Centenário de Palmeira dos Índios. Um Depoimento do Ex-Deputado Federal, A Partir da Revolução de Outubro de 1930, a Cidade Acordou Para o Progresso**; Maceió, SERGASA, 1990; **Oração de Esperança. Discurso Proferido em Arapiraca ao Enjejo da Formatura de 7000 Concluintes em Nível Profissionalizante do Colégio N. Srª do Bom Conselho** ; **Discurso de Posse**

**Pronunciado pelo Padre Luiz Medeiros Neto**, Revista do IHGA, v.23, ano 1944, Maceió, Imprensa Oficial, 1945, p. 75-80; **Discurso de 16 de Setembro**, Revista do IHGA, v.31, 1974-1975, Maceió, 1975, p. 199-204; **O Reencontro dos Duartes**, Revista do IHGA, v.33, 1977, Maceió, 1977, pg 211-222; **Ilustre Filho de Viçosa**, Revista IHGA, v.35,1979, Maceió, 1979, p. 173-174; **Otávio e o Instituto**, Revista IHGA, v.36, 1980, Maceio, 1980, p. 257-258; **Octogenário de Mestre Abelardo**, Revista IHGA, v.36, 1980, Maceio, 1980, p. 258-259; **A Casa de Alagoas e seu Destino**, Revista do IHGA, VI. 39, 1984, Maceió, 1985, p. 189-190; **Contribuição Para a História da Santa Casa de Misericórdia de Maceió**, Revista do IHGA, v. 39, 1984, Maceió, 1985, p. 191-196; **As Raízes Negras na História**, Revista do IHGA, v. 41, Anos 1986-1988, Maceió, 1989, p. 121-122; **Discurso na Sessão Solene do Dia 16 de setembro de 1987**, Revista do IHGA, v. 41, Anos 1986-1988, Maceió, 1989, p. 249-250; **Sobre o Livro da Major Elza Medeiros**, Revista do IHGA, v. 41, Anos 1986-1988, Maceió, 1989, p. 251-253; **O Mestre Cirydião Durval**, Revista do IHGA, v. 41, Anos 1986-1988, Maceió, 1989, p. 291-291; **Abelardo Duarte, O Nonagenário**, Revista do IHGA, v. 42, Anos 1989-1990, Maceió, 1991, p. 15-16; **Memória de Meu Patrono**, Revista do IHGA, v. 42, Anos 1989-1990, Maceió, 1991, p. 83-84; **Desaparece Adalberon Cavalcante**, Revista do IHGA, v. 42, Anos 1989-1990, Maceió, 1991, p. 85-86; **Saudando Maceió Sesquicentenária**, Revista do IHGA, v. 42, Anos 1989-1990, Maceió, 1991, p. 86-88; **Os 80 Anos de Aurélio Buarque**, Revista do IHGA, v. 42, Anos 1989-1990, Maceió, 1991, p. 91-92; **A República de Alagoas**, Revista do IHGA, v. XLIII, Anos 1991-1992, Maceió, 1992, pág.15-16; **Sessenta Anos da Faculdade de Direito**, Revista do IHGA, v. XLIII, Anos 1991-1992, Maceió, 1992, pág.17-18; **Luiz Renato, um Ausente do Tempo**, Revista do IHGA, v. XLIII, Anos 1991-1992, Maceió, 1992, pág. 200-01; **Discurso**, Revista do IHGA, nº. 44, 1993/1994, Maceió, 1995, p. 21-23; **Os Oitenta Anos da Academia**, Revista da AAL, nº. 2, pág. 143-144; **Diário de um Acadêmico**, Revista da AAL, nº 3, p. 185-189; **Superstição e Crime no Brasil**, Revista da AAL, n. 4, p. 155-162; **Rui, Sua História e Sua Obra**, Revista da AAL, n. 8, p. 233-240; **O Novo Acadêmico Ib Gato Falcão**, Revista da AAL, n. 10, p. 126-131; **O Mestre Cirydião Durval**, Revista da AAL, n. 10, pg. 171-172; **Fernandes Lima**, Revista da AAL, nº. 13, p. 264-265 (perfis acadêmicos); com **Esboço da História Religiosa de Maceió** participou *in* **Maceió - Cem Anos de Vida da Capital**, Casa Ramalho, 1939, p. 113-117. Exerceu o jornalismo, em especial no *O Semeador*, *A Gazeta de Alagoas*, *Jornal de Alagoas*, *Jornal de Hoje*, *Apóstolo* e no *Correio Brasileiro*, em Brasília.

**MÉDICOS ESCRITORES** Revista da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores, semestral, surge em 1985. Bibl. Nac. 1985 - 1986

**MEILHARC, Philippe** ( França ? ) Pintor Vive em Maceió . Participou da Exposição **Arte Popular. Coleção Tânia de Maia Pedrosa**, realizada no Museu Théo Brandão, em Maceió, janeiro 2002.

**MEIN, John** ( ? ) Obra: **A Causa Batista em Alagoas**, Tip. do CAB, Recife, 1929

**MEIO** Lagoa. Situada às margens do Rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se após São Brás.

**MEIRA, Francisco José** ( ? ) Deputado provincial. Eleito para a legislatura 1860-61, pelo 1º círculo, nesta que foi a segunda e última eleição por círculos. Volta à Assembléia Provincial em 1870-71, eleito pelo 1º distrito.

**MEIRIM** Corruptela pelo qual também é conhecido o Rio **SANTO ANTÔNIO MIRIM**

**MELHOR JOGADA**, A Jornal. Tablóide mensal publicado em Maceió sob responsabilidade de Waldemir Santos Rodrigues. Substituiu o **Campeonato Alagoano**.

**MELO, Afonso de Albuquerque** e (Alagoas AL 1802 - Alagoas AL 2/6 ou 7/1874) Deputado geral e provincial, jornalista, padre. Formou-se no Seminário de Olinda, onde foi ordenado presbítero (1827). Inicia sua carreira religiosa como coadjutor do seu tio, o cônego Antônio Gomes Coelho, vigário colado da freguesia de Nossa Senhora da Conceição das Alagoas, de 1793, até sua morte. Tendo sido escolhido outro vigário para substituir o cônego falecido, o povo da freguesia revoltou-se, e o padre Afonso “prosseguiu no pastoreio do

seu rebanho”, segundo afirmação de Moacir Sant’Ana. Jornalista, escreveu artigos partidários no *O Federalista Alagoano*, denominação do *Iris Alagoense* após fevereiro de 1832, o primeiro periódico fundado em Maceió. Foi suplente (1830-33) e membro do Segundo Conselho Geral (1835-37). Em 1829, como representante da Câmara Municipal de Maceió, foi à Corte, cumprimentar o Imperador pelo seu segundo casamento. Deputado provincial na legislatura 1838-39; 40-41, 42-43, 44-45 e 46-47. Deputado geral nas legislaturas 1838-41; 45-47; 48; 50-52. Filiado ao partido dos **Lisos**, segundo Costa Craveiro, foi quem trouxe Vicente de Paula para participar da luta contra os **Cabeludos**. Retorna à carreira eclesiástica, após 1852, tornando a ser vigário da freguesia de Nossa Senhora da Conceição, na antiga capital provincial. Vigário, ainda, de Maceió e Visitador da Diocese, bem como Vigário Geral da província de Alagoas. Nomeado cônego da Capela Imperial em março de 1849. É considerado o primeiro jornalista alagoano.

**MELO, Afrânio Cavalcanti** (Maceió AL 19/6/1916 - Rio de Janeiro RJ 3/10/1984) Estatístico, jornalista, publicitário, economista. Filho de Eduardo José Cavalcanti Melo e Tereza da Silva Melo. Curso básico e secundário no Liceu Alagoano. Frequentou a Faculdade de Direito, sem, contudo, terminar o curso. Diplomado em Estatística e Sociologia Rural pela Universidade do Brasil e, ainda, em Relações Públicas pela PUC-RJ. De 1937 a 1942 foi estatístico do Departamento Municipal de Estatística de Maceió, e de 1942-44 ocupou o mesmo cargo no Departamento Estadual de Estatística. Professor de Estatística da Academia de Ciências Comerciais de Alagoas. Delegado Seccional do Serviço Nacional de Recenseamento de Alagoas (1940-41). Em 1937 começou a trabalhar no *Jornal de Alagoas*, tendo feito, no ano seguinte, a cobertura nacional, para os Diários Associados, da luta entre as forças federais e o grupo de Lampião, na Fazenda Angicos (SE). Diretor do *Jornal de Alagoas*, entre 1941-44. Editor da Revista *Alagoas*, publicada a partir de 1938. Transferindo-se para o Rio em 1944, ingressou no IBGE, como estatístico, onde exerceu diversos cargos de chefia e assessoramento - inclusive o de Diretor de Divulgação do Serviço de Recenseamento, tendo se aposentado em 1964. Em 1961 foi Diretor do Serviço de Estatísticas do Ministério da Fazenda. Redator da *Revista Bancária Brasileira*, redator econômico dos Diários Associados - onde tinha a coluna diária intitulada *Retrato do Brasil*, bem como redator da revista *O Cruzeiro*. Representou o Estado de Alagoas no Conselho Fiscal da Petrobrás, de 1968 a 1984. Publicou: **Dez Dias na Belém-Brasília**, Belém, SPEVEA, 1960 (prêmio em concurso da Mercedes Benz do Brasil, em 1960).

**MELO, Agnelo Rodrigues** de veja JUDAS ISGOROGOTA.

**MELO, Aloísio Costa** ( Pov. Flexeira Capela AL 1/11/1919 - Maceió AL 18/6/1998 ) Jornalista, bancário. Filho de Pedro Amâncio de Melo e Maria Amélia da Costa. Funcionário do Banco do Brasil, de 1942 a 1974, onde chegou a chefe de serviço da Carteira Agrícola e Industrial, em Maceió. Foi diretor da Carteira do Desenvolvimento do Banco da Produção do Estado de Alagoas. Um dos fundadores e membro da diretoria do Centro Cultural Emílio de Maia. Membro da AAL tendo ocupado a cadeira 2. Membro, ainda, do IHGA, tendo tomado posse, em 26/10/94, na cadeira 11. Obras: **Se Não Me Falha a Memória**, Maceió, SERGASA, 1992; **Cotidiano**, Curitiba, HD Livros, 1994 (contos); **Destino**, Curitiba, HD Livros, 1997 (contos); **Do Tempo e do Viver**, Curitiba, HD Livros, 1998 (memórias); **Gameleira**, Curitiba HD Livros, 1999 (romance, obra póstuma); **Discurso de Posse na Cadeira 11, em 26 de Setembro de 1994**, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p. 43-46. Na imprensa colaborou na *Revista Letras*, do Centro Cultural Emílio de Maia, onde teve publicados seus primeiros trabalhos literários; **O Democrata**, e nas publicações da Associação Atlética dos Funcionários do Banco do Brasil (AABB). Com o conto **A Pulseira de Ouro** participou da **Coletânea Alagoana Contos e Poesias**, Fundação Cultural Cidade de Maceió, Maceió, ÉCOS, 1998, p. 93-95, e com **Maldade**, participou de **Os Contos de Alagoas - Uma Antologia**, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 33-34.

**MELO, Américo Otaviano de Costa** ( São Miguel dos Campos AL 1º/11/1876 - Rio de Janeiro DF 20/3/1952 ) Deputado estadual, industrial, comerciante. Filho de Antônio Joaquim de Melo e Maria Joaquina de Campos. Delegado de Alagoas e SergipeL na Exposição de Turim ( Itália), vice-cônsul da Bélgica em AL e SE durante 18 anos. Membro do IHGA e fundador da AAL, na qual ocupou a cadeira 23, que tem como patrono o Visconde de Sinimbu. Sócio da Federação de Academias de Letras do Brasil. Deputado estadual nas legislaturas 1913-14,

17-18; 19-20 e 29-30. Obras: **Visconde de Sinimbu**, Maceió, Liv. Americana, 1914 (biografia) seu patrono na AAL; **Comentário Sobre a Mensagem do Ex-Governador Batista Acioli**, 1918; **À Margem da Mensagem do Dr. João Batista Acioli Júnior**, Maceió, Liv. Fonseca, 1918; **Imposto Territorial**, Maceió, Tip. Liv. Fonseca, 1920; **A Lavoura Nacional**, Rio de Janeiro, 1922; **Congresso de Municipalidades**, Maceió, Imprensa Oficial, 1936; **Nuvens de Inverno**, Maceió, 1947 (poesia). Inéditos: O Mistério do Petróleo e Alagoas; Getúlio Vargas e o Ensino Secundário no Brasil; Discursos e Conferências no Brasil, Aspectos Econômicos e Financeiros e Últimos Sonhos. Diz-se ter sido um impulsionador da arte dramática na primeira metade do século XX.

**MELO, André Gêda Peixoto** ( Maceió AL 21/9/1968 ) Magistrado. Filho de Antenor Gêda Melo e Lourinete Peixoto Melo. Formou-se pela Faculdade de Direito da CESMAC. Ingressou na magistratura em 1955, quando foi designado juiz substituto da comarca de Atalaia, e, posteriormente, de Campo Alegre, São Miguel dos Campos e Batalha. Em abril de 1997 foi nomeado juiz de direito, assumindo a titularidade da comarca de S. Brás. Coordenador do projeto “Justiça ao Alcance de Todos - Justiça Itinerante”. É um dos autores de **Despachos e Sentenças no Projeto Justiça Itinerante**, Maceió, Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas, 1998.

**MELO, Anfilóbio de Oliveira** vide **ALTAVILLA, Jaime**.

**MELO, Anselmo Ferreira de** ( Penedo AL 4/1961 - ) Poeta, professor. Em 1977 passou a morar em Maceió. Estudou História na UFAL. Em 1985 obteve Menção Honrosa no Concurso “Jorge de Lima”, da UFAL. Participou com **Visita, Insônia e Infância da Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 37-39.

**MELO, Antônio Ferreira de Novais** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1880-81.

**MELO, Antônio Manoel de Campos** ( Guaratinguetá SP - ? ) Presidente da província, deputado geral, bacharel. Nomeado em 25/9/1845, toma posse no Governo a 10/11 do mesmo ano, permanecendo até 19/6/1847. “Na sua presidência os amigos da família Sinimbu foram perseguidos, a pretexto de uma conspiração que seria chefiada por Lima Rocha”, segundo Espíndola. De 2 de maio a 30 de setembro de 1846 afastou-se para comparecer à Assembléia. Obras: **Fala Com que Abriu a Primeira Sessão Ordinária da Sexta Legislatura da Assembléia Legislativa da Província das Alagoas. Presidente da Província Antônio Manoel de Campos Melo. Em 15 de Março de 1846.** Pernambuco, Tip. Imparcial, 1846. **Fala Com que Abriu a Segunda Sessão Ordinária da Sexta Legislatura da Assembléia Legislativa da Província das Alagoas. Presidente da Província Antônio Manoel de Campos Melo. Em 15 de Março de 1847.** Pernambuco, Tip. Imparcial, 1847.

**MELO, Antônio Melquiades** ( Olho d’Água das Flores ? AL ) Artesão. Trabalhos em madeira: santos, carrancas e talhas, *in* **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 214.

**MELO, Antônio Soares de** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1886-87.

**MELO, Antônio Vieira de** ( Muribeca PE 14/4/1669 - Recife PE 22/10/1764 ) Agricultor, Filho de Bernardo Vieira de Melo e Maria Camelo de Melo. Dedicou-se à agricultura na região hoje pertencente a São Bento do Una (PE). “Como a povoação que havia iniciado a constituir, inclusive com a construção de uma igreja, foi atacada por quilombares dos Palmares, resolveu participar da luta contra o Quilombo dos Palmares, participando no terço do mestre de campo Domingos Jorge Velho. Ao final da luta, retorna às suas propriedades. Posteriormente, esteve preso em uma fortaleza de Recife, quando da Guerra dos Mascates. Após a ordem de soltura, vinda de Lisboa, sai do cárcere e logo depois vem a falecer”.

**MELO, Aquiles Balbino Leles** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1899-1900; 1907-08 e 09-10.

**MELO, Arnon Afonso de Farias** ( Engenho Cachoeirinha, Santa Luzia do Norte, hoje em Rio Largo, AL 19/9/1911 - Maceió AL 29/9/1983 ) Deputado federal, governador, senador federal, jornalista, advogado. Filho de Manuel Afonso Calheiros de Melo e Lúcia de Farias Melo. Seu pai, senhor de engenho, optou por mudar-se para Maceió e formar grandes estoques de açúcar para exportar. Com a eclosão da Guerra de 1914-18,

proibiu-se a exportação, para garantir o abastecimento interno, o que se traduziu em prejuízo para a atividade econômica externa. Estudos secundários no Ginásio de Maceió - onde, com outros colegas, criou o jornalzinho *O Eco* -, e no Colégio Diocesano, concluindo-os em 1929. Ainda adolescente, como membro do Grêmio Literário Guimarães Passos, juntou-se ao grupo de intelectuais, entre os quais Jorge de Lima, Aurélio Buarque de Holanda, Raul Lima, Valdemar Cavalcanti, Manuel Diégues Júnior e José Lins do Rego. Aos 14 anos já era revisor e repórter do *Jornal de Alagoas*, onde havia começado como agenciador de assinaturas. Chega a diretor-geral em 1936, quando aquele jornal foi adquirido pela cadeia dos Diários Associados. Transferiu-se para o Rio de Janeiro em 20 de fevereiro de 1930 e matriculou-se na Faculdade de Direito. Nesse mesmo ano iniciou suas atividades profissionais como repórter do diário *A Vanguarda*. Ao irromper a Revolução de 1930, o diário em que trabalhava foi fechado. Passou a escrever no Diário de Notícias. Em 1931 se transfere para os Diários Associados. Acompanhou as forças paulistas em operação no vale do Paraíba, durante a Revolução Constitucionalista (1932). Em 1933 bacharelou-se em Direito. Neste mesmo ano passou a trabalhar no Diário Carioca e em *O Jornal*. Nomeado advogado da Associação Comercial do Rio de Janeiro, em 1934, foi secretário de seu departamento jurídico. Em 1935 tornou-se secretário-geral da Liga do Comércio do Rio de Janeiro e visitou os Estados Unidos em missão jornalística pelos Diários Associados. No ano seguinte assumiu a direção-geral do *Jornal de Alagoas* - quando este se integrou à cadeia dos *Diários Associados*, embora continuasse residindo no Rio de Janeiro. Participou em 1937 da campanha eleitoral de Armando de Sales Oliveira, candidato à presidência da República. Após a implantação do Estado Novo afastou-se da atividade jornalística, fundando a Imobiliária Norte-Sul do Brasil. A convite da ABI integrou, como representante da imprensa brasileira, a comitiva do general Antônio Oscar de Fragozo Carmona, presidente de Portugal, que, de junho a setembro de 1939, visitou a África portuguesa e a África do Sul. Em seguida viajou por França, Espanha e Portugal. Nesse mesmo ano foi admitido como membro da Sociedade Brasileira de Antropologia, presidida por Artur Ramos. Em junho de 1945 participou da comissão provisória da Esquerda Democrática (ED), denominação de um grupo de intelectuais e políticos de tendência socialista que se reuniram para consolidar a oposição ao Estado Novo e a Getúlio Vargas. Com a redemocratização do país candidatou-se em dezembro de 1945 a deputado à Assembléia Nacional Constituinte, pela UDN, obtendo apenas uma suplência. Em outubro de 1950 elegeu-se deputado federal, mas não assumiu o mandato, pois foi eleito, no mesmo pleito e pela mesma UDN, governador do seu estado. Tomou posse em 31 de janeiro de 1951, permanecendo no governo até 31 de janeiro de 1956. Amplia a rede asfáltica de estradas estaduais, tendo pavimentado o trecho Maceió-Palmeira dos Índios, além de iniciado o trecho Maceió - fronteira com Pernambuco. Amplia, também, a rede de escolas públicas e implanta o Centro Educacional do Estado, no Farol, hoje CEPA. Na área da saúde pública edificou hospitais e maternidades e aumentou o número de centros de puericultura. Ao término do seu governo, retorna ao Rio de Janeiro para dedicar-se a atividades empresariais. Elegeu-se em outubro de 1962 senador por Alagoas, agora na legenda do PDC. Em agosto de 1963 foi eleito presidente do Grupo Brasileiro da Associação Parlamentar Mundial. Em dezembro seguinte discursou no Senado defendendo-se de acusações do senador Silvestre Péricles de Góis Monteiro. Ao sentir-se fisicamente ameaçado por este, alvejou-o com um tiro, que feriu mortalmente o então senador Kairala José Kairala. Detido permaneceu preso até 1964, quando retornou ao Senado. Com a extinção dos partidos e a implantação do bipartidarismo, em 1965, filiou-se à ARENA. No Senado integrou as comissões de Relações Exteriores e de Transportes, Comunicações e Obras Públicas, presidiu a Comissão de Serviço Público Civil e a sobre assuntos da Associação Latino-Americana de Livre Comércio (ALALC). Em 1968 representou o Senado na Conferência de Energia Nuclear, realizada em Viena (Áustria). Reeleito no pleito de novembro de 1970, foi presidente das comissões de Minas e Energia e de Relações Exteriores, membro das comissões de Constituição e Justiça e de Economia, e suplente das comissões de Educação e Cultura e de Polígono das Secas do Senado. Em setembro de 1978 foi eleito, pelo colégio eleitoral de Alagoas, senador indireto. Com a extinção do bipartidarismo, em 1979, filiou-se ao PDS. Em 1981 licenciou-se do Senado por motivo de saúde. Na área da comunicação foi pioneiro, instalando, em Alagoas, o primeiro jornal off-set, a primeira emissora de frequência modulada e a primeira estação de televisão. Membro da AAL onde ocupou a cadeira 16. Sócio do IHGA. Obras: *Os "Sem Trabalho" da Política*, prefácio de Gilberto Amado, Rio de Janeiro, Ed. Pongetti, 1931; *São Paulo Venceu!*, Rio de Janeiro, Flores & Mano, 1933; *África: (Viagem ao Império Português e à União Sul-Africana)*, Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1941; *Situação Político-militar da Argentina e Suas Relações com o Brasil (Relatório Reservado Apresentado ao Diretório*

Nacional da UDN em 22 de Dezembro de 1948, pelo Representante de Alagoas); As Reivindicações de Alagoas na Utilização da Energia de Paulo Afonso, Maceió, Imprensa Oficial, 1952; Alagoas de Ontem e de Hoje, Maceió, Imprensa Oficial, 1952; Jamais Alagoas Voltará ao Passado Negro, Maceió, Imprensa Oficial, 1954; Mensagem à Assembléia Legislativa Por Ocasião da Abertura da Sessão Legislativa de 1951. Governador Arnon de Melo, Maceió, Imprensa Oficial, 1951; Alagoas de Ontem e de Hoje, Maceió, Serviços Gráficos *A Gazeta de Alagoas*, 1952. Mensagem à Assembléia Legislativa Por Ocasião da Abertura da Sessão Legislativa de 1954 Pelo Governador Arnon de Melo, Maceió, Imprensa Oficial, 1954; Início de Governo, Maceió, Imprensa Oficial, 1955; Resposta à Calúnia, Maceió, [s/ed.], 1956; Governo e Oposição, Discurso Pronunciado no Palácio Floriano Peixoto, em Maceió, ao Findar o Mandato de Governador, em 31 de Janeiro de 1956, Maceió, *A Gazeta de Alagoas*, 1956; A Verdade Sobre Alagoas, Rio de Janeiro, Livraria São José, 1957; Uma Experiência de Governo, Rio de Janeiro, José Olympio Ed., 1958; Missão de Governo, *A Gazeta de Alagoas*, Maceió, 195-; Vereadores. Discurso Pronunciado na Sessão do Senado Federal em 26/maio/1967, Maceió, Gráfica Editora São Pedro, Alagoas, Petróleo e Petrobrás, *A Gazeta de Alagoas*, Maceió, 1969 (discurso); Três Alagoanos, *A Gazeta de Alagoas*, Maceió, 1969 (sobre Rui Palmeira, Jorge de Lima e Alfredo de Maia); Brasil. Passado e Presente. Maceió, Serviço Gráfico da *A Gazeta de Alagoas*, 1970; Açúcar. Fator de Equilíbrio da Unidade Nacional, Maceió, *A Gazeta de Alagoas*, discurso pronunciado, em 9/4/1970, na sessão do Senado Federal; América Latina. Educação e Progresso. Maceió, *A Gazeta de Alagoas*, 1968; Cientistas-Meninos, Palavras Pronunciadas na Sessão do Senado Federal em 15/3/1968, Maceió, Serviços Gráficos de *A Gazeta de Alagoas*; Pensamento e Ação. Discurso Pronunciado no Senado Federal em 30/5/1968, Maceió, Serviços Gráficos de *A Gazeta de Alagoas*; Problemas da Educação. Palavras Pronunciadas na Sessão do Senado Federal em Brasília em 22/abril/1968, Maceió, Serviços Gráficos de *A Gazeta de Alagoas*; Ciência e Democracia. Discurso Pronunciado no Senado Federal, Brasília, em 26/10/1968, Maceió, Gráfica Editora São Pedro; Chefes de Estado. Discurso Pronunciado em Brasília na sessão do Senado Federal de 7/11/1969, em homenagem ao Presidente Artur da Costa e Silva, e entrevista realizada no dia 16/9/1939, em Lisboa, quando o então jornalista Arnon de Melo representou a Imprensa Brasileira Como Membro da Comitiva do Presidente de Portugal, General Oscar Carmona, em sua viagem à África, Maceió, e Serviços Gráficos da *A Gazeta de Alagoas*, 19?; Pelé no Senado. Discurso pronunciado na Sessão de 26/out./1969, no Senado Federal, Maceió, Serviços Gráficos da *A Gazeta de Alagoas*; Legislação Social e Desenvolvimento (de 1930 a 1964). Discurso pronunciado no Senado Federal, em Brasília, em 27/out/1969, Maceió, Serviços Gráficos de *A Gazeta de Alagoas*; Resposta ao Senador Edward Kennedy, Discurso Pronunciado na Sessão do Senado Federal em 27/abril/1970, Maceió, Serviços Gráficos de *A Gazeta de Alagoas*; Rondon, Telecomunicação e Desenvolvimento. Discurso Pronunciado na Sessão do Senado Federal em Brasília em 19/5/1970, Maceió, Serviços Gráficos de *A Gazeta de Alagoas*; A Transamazônica e o Desenvolvimento do Nordeste. Discurso Pronunciado no Senado Federal, em Brasília, na Sessão de 30/6/ 1970, [Maceió], Serviços Gráficos de *A Gazeta de Alagoas*; Problemas do Nordeste, Brasília, Serviço Gráfico do Senado, Senado Federal, 1972 (discurso); Prestando Contas Ao Povo, v. I, (Reator de Urânio Enriquecido, A Televisão no Brasil, Usina Hidrelétrica de Itaipu); Prestando Contas Ao Povo, v. II ( As Ferrovias no Brasil. Por que São Deficitárias as Nossas Ferrovias) Brasília, Senado Federal, 1978; Prestando Contas Ao Povo, v. III, discurso pronunciado no Senado Federal, em 30/8/1973, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1978; Depoimento, in Documentário das Comemorações do Cinquentenário do Grêmio Literário Guimarães Passos da UFAL, págs. 43-48, Maceió, 1979; O Nordeste Há de Mudar, Revista da AAL, nº 3, pág. 149-153; Reminiscências, Revista da AAL, nº 3, pág. 253-268 (discurso na AL em 30/12/1977); Jorge de Lima, Revista da AAL, nº 15, pág. 255-259 (depoimento); A Campanha Política de 50 em Alagoas, Maceió, 1957; Açúcar Fator de Equilíbrio na Unidade Nacional, Maceió, 1957; Energia Nuclear, Maceió, Gráfica Editora São Pedro, [1967 ] ; Desenvolvimento Científico e Tecnológico, Maceió, Gráfica São Pedro, [s. data 1968? ]; Pesquisa, Emigração de Cientistas, Maceió, São Pedro ; Problemas de Educação, Palavras Pronunciadas Pelo Senador Arnon de Melo na Sessão do Senado Federal em Brasília, a 22 de Maio de 1968, Quando, Por Sua Iniciativa, Ali Compareceu o Ministro da Educação e Cultura, Sr. Tarso Dutra, Maceió, *A Gazeta de Alagoas*, 196-; Governo e Oposição, Maceió, *A Gazeta de Alagoas* ; Nova Política do Açúcar; Açúcar Ontem e Hoje; Disparidade entre o Norte-Nordeste e o Centro-Sul, Brasília, Senado Federal, 1971; Desigualdades Regionais e Legislação Tributária, Discurso Pronunciado na Sessão do Senado Federal, em Brasília, em 2 de Maio de 1972. Brasília, Senado

Federal, 1972; **Problemas de Alimentação e Nutrição. Discurso Pronunciado na Sessão do Senado Federal em 8/11/1972**, Brasília, Senado Federal, 1972 **Legislação Social e Desenvolvimento (1930-1964)** Brasília, Senado Federal; **O Intelectual e o Homem Público**, Brasília, Senado Federal; **Portugal e as Colônias da África; Participação do Poder Legislativo na Evolução do Brasil**, Brasília, Senado Federal; **Problemas de Alimentação e Nutrição**, Brasília, Senado Federal, [s. data]; **Distribuição de Renda e Desenvolvimento**, Discurso Pronunciado no dia 31/5/1972 na Sessão do Senado Federal, Brasília, Senado Federal, [s. data]; **Ciência, Tecnologia, Minério, Energia Nuclear. Discurso Pronunciado na Sessão de 25 de Abril de 1973 no Senado Federal**, Brasília, Senado Federal, 1973. Brasília, Senado Federal; **Vinte Anos de Petrobrás; Inquérito Parlamentar Sobre o “Brain Drain”**. **Perfis, Responsabilidade do Legislador; Comunidade Luso-brasileira**. Colaborou na imprensa, de início como revisor, no *Semeador* e no *Jornal de Alagoas*.

**MELO, Astério Aprígio Machado de** ( Porto Calvo AL 3/3/1906 ) Advogado, poeta. Filho de João Machado de Mello e Maria Virgínia de Sousa. Estudou no Instituto Benjamin Constant, nos colégios XV de Março, Diocesano, São João, todos em Maceió, na Faculdade de Direito do Recife e na Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, bacharelando-se em 1929. Fez curso do doutorado em Direito Civil e Comercial. Foi jornalista em Maceió; professor de Português na Associação dos Empregados do Comércio, em Maceió. Funcionário do Banco de Alagoas (1920-26) e do Banco Pelotense, no Rio de Janeiro, entre 1926-31, onde chegou a chefe do Contencioso. Advogou no foro do Rio de Janeiro, então Distrito Federal, a partir de 1931. Membro da Ordem dos Advogados do Brasil. Um dos componentes da Academia dos Dez Unidos. Obra: **O Ruminol dos Sonhos**.

**MELO, Augusto Cavalcanti de** veja CAVALCANTI, Augusto .... de Melo

**MELO, Augusto José de** ( ? ) Deputado provincial e estadual. Deputado provincial na legislatura 1886-87. Deputado estadual nas legislaturas 1893-94 e 1901-02.

**MELO, Bernardo Vieira de** ( Muribeca PE segunda metade do século XVII - Lisboa, Portugal 1712 ) **Agricultor**. Filho de Bernardo Vieira de Melo e Maria Camelo de Melo. “Abraçou a carreira das armas e ocupou os postos de capitão da infantaria, tenente-coronel de ordenanças, capitão-mor de Igarassu, bem como do terço de Palmares. Quando o governador Caetano de Melo e Castro tenta a destruição do Quilombo de Palmares, sai de suas fazendas em Pindoba e Ipojuca, junto com um grupo de homens que recolhera do seu engenho, e oferece-se para fazer parte da expedição. O governador o nomeia, então, chefe da expedição armada contra o Quilombo dos Palmares. Terminada a campanha volta para suas fazendas. Depois combateu os tapuias em Ararobá. Foi governador da capitania do Rio Grande do Norte (1695-1701). De volta a Pernambuco, em 1701, foi nomeado comandante do terço da linha do Recife. Participou das primeiras manifestações contra os **Mascates**, e com a fuga do governador para a Bahia, toma parte nas reuniões em que se discute a inexistência do governo, ocasião em que propõe que os pernambucanos implantem a República. A proposta não vicejou. Quando, a 18/6/1711, irrompe a **Rebelião dos Mascates**, estes se vingam, prendendo-o na Fortaleza das Cinco Pontas. Com a posse do novo governador é solto e retira-se para o interior. Porém, é condenado na devassa, em 27/2/1712. Resolve se entregar ao capitão-mor da vila de Porto Calvo, que o enviou para Recife em 20 de março. É encerrado na Fortaleza do Brum e, terminada a sindicância, enviado para Lisboa, com mais nove companheiros. Recolhido à prisão do Limoeiro, morre logo depois”.

**MELO, Bonifácio Bezerra de** ( ? ) Suplente do Conselho, padre. Suplente do Conselho Geral da Província, eleito em 1827.

**MELO, Cândido Calheiros de** ( ? ) Deputado provincial e estadual. Deputado provincial na legislatura 1884-85. Deputado estadual na legislatura 1897-98.

**MELO, Candido Cavalcanti de Albuquerque** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1864-65, eleito pelo 1º distrito, na primeira eleição distrital, bem como para 68-69, também eleito pelo mesmo distrito. Volta à assembléia em 1874-75 e 1876-77.

MELO, Cícero ( União dos Palmares AL ) Obra: **O Verbo Sitiado**, Edições Bagaço, Palmares (PE), 1986.

MELO, **Darci de Araújo** ( Santana do Ipanema ? AL ) Filho de Manoel de Aquino Melo e Alsina de Araújo Melo. Obra: **Santana do Ipanema Conta a Sua História Por Floro de Araújo Melo e Darci de Araújo Melo**, Rio de Janeiro, Estabelecimento Gráfico Borsoi, 1976;

MELO, **Denis Portela de** ( Viçosa AL 1933 ) Engenheiro agrônomo, funcionário público. Filho de José Maria de Melo e Raquel Portela de Melo. Iniciou seus estudos no Instituto Trigueiros, em Viçosa, e depois, no Colégio Diocesano. No Rio de Janeiro, onde sua família passou a morar, por ter sido seu pai eleito deputado federal, formou-se em Engenharia Agronômica, pela Universidade Rural do Rio de Janeiro. Trabalhou na SUDENE e na Secretaria de Agricultura de Alagoas. Funcionário do Ministério da Agricultura, por treze anos viveu em Brasília, voltando, depois, a morar em Maceió, onde se aposentou. Obra: **Passagem de Volta (Memórias)**, capa de Esdras Gomes e Sérgio Fujiwara. Maceió, SERGASA, 1995.

MELO, **Dêvis Portela de** ( Viçosa AL 23/1/1936 ) Secretário de estado, advogado. Filho de José Maria de Melo e Raquel Portela de Melo. Estudou no Colégio São José, em sua terra natal, e no Colégio Guido de Fontgalland, em Maceió. Formou-se pela Faculdade de Direito da UFAL. Foi chefe de administração da Secretaria do Interior e chefe da Assessoria Jurídica da Consultoria Geral do Estado. Presidente da EMATUR quando da criação do Museu José Aloísio Vilela, em Viçosa. Secretário Para Assuntos do Gabinete Civil no governo José de Medeiros Tavares e Secretário Educação no governo Afrânio Lages.

MELO, **Eliâne** ( São José da Laje AL ) Poetisa, jornalista. Colaborou, com crônicas, para o jornal **Tribuna de Alagoas**. Obras: **Algumas Poesias**. Participou do livro **Escritores Brasileiros - 1986**, da Editora Crisólis e participou, ainda, com **Essa Doce Aventura** e **Asas da Imaginação da Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 70-72.

MELO, **Eudes Jarbas de** ( Maceió AL 21/2/1925 - Maceió AL 27/9/1999 ) Advogado, funcionário público, jornalista. Filho de Manoel Procópio de Melo Júnior e Maria Isabel Vanderlei Melo. Estudou no Colégio Diocesano, Liceu Alagoano e Colégio Guido de Fontgalland. Curso de Direito em Maceió. Passa a viver em Recife, onde se iniciou no jornalismo. Trabalhou no Ministério da Justiça, no Rio de Janeiro e em Brasília, onde se aposentou. Volta a viver em Maceió. Primeiro cronista social de Alagoas, mantendo, na década de 1950, uma coluna, sob o pseudônimo de Dóris Cristiano. Eleito sócio honorário do IHGAL faleceu sem tomar posse. Membro do Centro Cultural Emílio de Maia, como também da AML. Teria feito parte do grupo de Teatro de Amadores de Maceió. Premio Guimarães Passos, na categoria Conto, da AAL, em 1998. Assinou, por largo período, a coluna *Comentando em Letras e Artes* página literária, coordenada por Francisco Valois e publicada em *O Jornal*. Obras: **Teias de Ilusão**, Maceió, 1953 (poesia); **Ninho de Rosas. Poesias** (mimeo); **O Lobisomem**, 1993(contos); **Temas de Amor: Versos**, 1994; **Etiqueta - Regras de Comportamento: Convivência Doméstica, Cerimonias Sociais, Protocolo Oficial**, Brasília, Thesaurus. Teria deixado inéditos: Além da Imaginação e Estórias que Ouvi Contar, ambos de contos.

MELO, **Eustáquio Gomes de** ( Capela AL 20/9/1894 - Rio de Janeiro DF 14/7/1956 ) Deputado federal, prefeito de Maceió, secretário de estado, engenheiro, usineiro, fazendeiro. Filho de Antônio Gomes de Araújo Melo e Cândida Rosa Ferreira de Melo. Estudou no Seminário Arquiepiscopal de Maceió e fez especialização técnica nos Estados Unidos e na Europa. Foi prefeito de Capela; membro da Comissão Executiva do IAA. Prefeito de Maceió, no período de 11/2/1937 a 11/3/1941. Diretor-Geral do Departamento de Educação ( 1941); Secretário do Interior, Justiça e Segurança Pública no Governo Arnon de Mello. Diretor-Geral das Municipalidades e da Assistência às Cooperativas (1945). Eleito, em outubro de 1950, suplente de deputado federal, na legenda UDN, exerceu o mandato de julho de 1951 a fevereiro de 1952. No ano seguinte foi reeleito suplente, ainda pela UDN, ocupando uma cadeira na Câmara de junho a outubro de 1955 e de março a julho de 1956.

**MELO, Fernando** (Arapiraca AL 9/10/1955) Músico. Filho de José Lúcio de Melo e Ancila Pereira de Melo. Estudou até a oitava série. Iniciou-se cantando na porta do cinema e na Sorveteria Pingüim, em sua terra natal. Com seus dois irmãos, Flávio e Paulo, criou o The Lucius Boys, apresentando-se, com o repertório da então denominada Jovem Guarda e, ainda, dos grupos de rock global, em programas de calouros e festas de fim de ano. Em 1975 muda-se para São Paulo, integrando-se no círculo musical, em especial com Luiz Bueno e Armando Sinkovitz, com os quais, durante dois anos, integrou o grupo “Boissucanga”. A partir de 1978 cria, com o Luiz Bueno o “Duofel”, parceria que até hoje se mantém. Obra: **Forró do Violão** (uma visita aos populares artistas do forró), **Tocador** (aborda o universo dos tocadores de feira com os seus reepentes a a literatura de cordel) e **Da Lagoa Pro Mar e do Mar Pra Lagoa** (reúne músicos da vanguarda alagoana) que formam a **Alagoas em Trilogia**.

**MELO, Fernando Afonso** (?) Suplente de deputado provincial na legislatura 1850-51, não chegou a tomar assento.

**MELO, Félix Peixoto de Brito e ( PE )** Presidente da província, bacharel. Nomeado em 30/6/1847, tomou posse no governo a 12/8 do mesmo ano, permanecendo até 20/4/1848. Em sua administração, Vicente de Paula veio das matas prestar obediência ao governo, iniciou-se a edificação da cadeia pública da capital e se instalou a Capitânia dos Portos. Foi o 20º. presidente. Obra: **Exposição Feita Pelo Dr. Félix Peixoto de Brito e Melo, na Qualidade de Presidente das Alagoas ao Exmo. Sr, Vice-Presidente o Dr. Manoel Sobral Pinto, em Abril de 1848**, Pernambuco, Tip. Imperial, 1848.

**MELO, Fernando Afonso Collor de veja COLLOR, Fernando Afonso.... de Melo.**

**MELO, Floro de Araújo** ( Santana do Ipanema AL 1914 ) Advogado, contabilista, professor. Filho de Manoel de Aquino Melo e Alsina de Araújo Melo. Cuso primário em escolas de sua terra natal e em Maceió. Ginasial no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Secundário na Associação Cristã de Moços. Curso de Especialização de Professor e de Didática, no MEC, ainda no Rio de Janeiro. Bacharel em Direito pela Universidade do Brasil. Jornalista pela Escola Dr. Assis Chateaubriand, no Rio de Janeiro. Procurador Federal da Justiça do Trabalho no Rio de Janeiro e em São Paulo. Sócio correspondente da AAL. Obras: **Meus Sete Anos Como Procurador da Justiça do Trabalho 2ª Região, São Paulo**, Rio de Janeiro, Gráfica Borsoi, 1939; **Santana do Ipanema Conta Sua História Por Floro de Araújo Melo e Darci de Araújo Melo**, Rio de Janeiro, Estabelecimento Gráfico Borsoi, 1976; **O Trabalho da Mulher na História**, Rio de Janeiro, Gráfica Luna, 1978; **Vim Para Ficar**, Rio de Janeiro, Estabelecimentos Gráficos Borsoi, 1981; **O Folclore Nordestino em Suas Mãos ( Síntese de Toda uma Região)**. Apêndice: **A Música Folclórica do Médio São Francisco e Cultos Afro-Brasileiros e Sua Raízes**, Rio de Janeiro, Estabelecimentos Gráficos Borsoi, 1982; **Senador Eneas Augusto Rodrigues de Araújo, Meu Avô**; Rio de Janeiro, Ed.Borsoi, 1984, **A Maçonaria de Ontem e de Hoje**, Rio de Janeiro, Gráfica Borsoi, 1984; **A História da História do Menor no Brasil (Abandonado, Delinqüente e Infrator Desde Suas Raízes)**, Rio de Janeiro, Estabelecimento Gráfico Borsoi, 1986; **Estudos Sobre o Negro Brasileiro, Obra Comemorativa do 1º. Centenário da Abolição da Escravatura : 1888-1988**, Rio de Janeiro, [s. ed.], 1988; **Estudo do Índio Brasileiro**, Rio de Janeiro, [ed. autor] 1988; **Santana do Ipanema em Prosa e Verso**, Rio de Janeiro, Estabelecimentos Gráficos Borsoi, 1989; **Antologia**, Rio de Janeiro, Estabelecimentos Gráficos Borsoi, 1990; **Literatura de Cordel (Minha Vida Não Foi Fácil)**, Rio de Janeiro, [s. n.] 1991; **Direitos Trabalhistas e Previdenciários do Rurícola em Perguntas e Respostas**, Rio de Janeiro, Ed. Trabalhista, 1985. Redator da **Gazeta de Notícias**, do Rio de Janeiro e revista **Guanabara**, de Niterói.

**MELO, Francisco Antônio de ( ? )** Deputado estadual nas legislaturas 1897-98 e 99-1900.

**MELO, Francisco de Assis Amorim** de nome artístico **Franciso Melo** (Palmeira dos Índios AL 16/6/ 1941) Pintor, desenhista. Em 1961 foi residir em Recife, onde, além do curso de “Contribuições Francesas à Cultura Moderna”, frequentou, por dois anos, a Escola de Belas Artes. Em 1963 ingressa na Faculdade de Arquitetura, cujo curso não concluiu. Transfere-se para São Paulo onde passa a trabalhar no Departamento de Arte da Rhodia. Realiza, em 1967, um curso de Apreciação Artística, na Bienal de São Paulo. Participa, no ano seguinte, do Congresso de História em Quadrinhos Contemporânea, no Museu de Arte de São Paulo. Curso Superior de

Comunicação Visual, na Fundação Armando Álvares Penteado, São Paulo-SP. E, em 1973, realiza um curso de colorantes para a indústria têxtil, também em São Paulo. Individuais: 1965: Xico Galeria, Recife-PE. 1975: Graphus Galeria, São Paulo-SP. Em 1975 conquista o prêmio Revelação - Seção de Pintura - de Viagem ao Exterior, da Secretaria de Ciência e Tecnologia de São Paulo, por sua participação no VI **Salão de Arte Contemporânea de São Paulo**. Mora dez anos em Paris, superando em muito o período da bolsa conquistada. 1977: Centro França América-Latina, Paris-França. 1978: Galeria L'Œil de Boeuf, Paris, 1985: Galeria Renoir - Le Latina, Paris. Coletivas: 1969: Galeria de Arte da Ribeira, Olinda-PE. 1962: Teatro Santa Isabel, Recife. 1963: Galeria Rozemblit, Recife-PE. 1964: **Festival Universitário de Arte**, Belo Horizonte-MG; Ateliê 204, Olinda-PE. 1968: **Salão do Museu Brasileiro de Arte**, São Paulo-SP; 1ª **Feira de Promoção de Arte**, São Paulo-SP; **Salão Universitário de Belo Horizonte-MG**. 1973: **Pré-Bienal de São Paulo-SP**; Galeria Escala, São Paulo-SP. 1974: **V Salão de Arte Contemporânea de São Paulo**; Sociedade Hípica de São Paulo; **6º Salão da Prefeitura de São Paulo**; **Show-Room Sharp**, todas em São Paulo-SP. 1975: **6º Salão de Arte Contemporânea de São Paulo-SP**; **4º Encontro de Arte de Jundiá- SP**. 1977: L'Œil de Boeuf, Paris; **Novembro em Vitry**; Coletiva "Cité des Arts" 1977-78, Paris. 1978: **Artistas da América Latina**, Villeparis; Galeria L'Œil de Boeuf, Paris; **Artistas Brasileiros do Imaginário**, Ris Orangis; **Salão de Maio 1977/1978**; Paris; **Salão "Comparaisons" 1978-1980**, Paris; Maison de La Culture, Grenoble; Maison des Jeunes, Laverrene s/Seine, todas na França. 1979: Galeria Egel, Rotterdam-Holanda; **Salão "Grands et Jeunes d'Aujourd'hui, 1979/82/83/84**, Paris; **2º Salão do Chant du Loup**, Chanteloup, as duas na França. 1980: **Salão do Esporte**, Centre Culturel de Boulogne-Billancourt; **Art'80 Confrontação de Artes Plásticas**; **Salon Eclaté**, Paris; **XIII Festival Internacional de Pintura**, Cagnes sur Mer, todas na França e **Iº Bienal Internacional do Retrato - Gráfica -Desenho**, Tuzla, Iugoslávia. 1981: **Festival Internacional de História em Quadrinho**, Angoulême; Galeria Bijan Aalam, Paris; **26º Salão de Montrouge**, Paris; **Novembre a Vitry**, todas na França. 1982: Galerie Belechasse, Paris 1982/84; **A América Latina em Paris**, Grand Palais, Paris-França. 1983: **Figuração Crítica**, Paris; Centro Cultural da Aeronáutica, Toulouse; Centro Cultural Rennes, todas na França. 1984: Casa da América Latina, Monte Carlo; **Seis Latino-Americanos em Paris (Litografias)**, Paris-França. 1986: Guayaquil- Equador. Somente em 1986 retorna ao Brasil, passando a viver entre São Paulo e Maceió. 1988: Galeria Karandash. . Sua primeira individual em Maceió foi montada, em 1989, no Escritório de Arte Romeu de Loureiro. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita. Sua mostra no Centre France-Americque Latine, de Paris, em 1977, teve a apresentação de André Laude. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas**, editado, em 1989, em Maceió, sob a coordenação de Romeu de Mello-Loureiro. Ceres Franco, *in* **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Maia Pedrosa, p. 50, lembra haver exposto, em 1978, seu **Hommachines Post-Atomicum** na Galeria L'Œil-de-Boeuf, em Paris.

**MELO, Francisco Remígio de Albuquerque** ( ? ) Deputado geral na legislatura 1834-37.

**MELO, Francisco Roberto Holanda** de dito **Chico Melo** (1930 - Maceió AL 6/4/1992) Governador, vice-governador, deputado estadual, vereador. Em 1958 é eleito vereador em Maceió. Entre 1962 e 1975 afasta-se da política, embora tenha concorrido, pela ARENA, na eleição de 1966, quando fica como suplente de deputado estadual. Em 1975 volta à Câmara Municipal de Maceió, onde permanece por dois mandatos. Deputado estadual nas legislaturas 1982-86, pelo PMDB e 87-90, pela Coligação PMDB-PTB-PC do B-PSC. Eleito, em 1990, vice-governador na chapa de Geraldo Bulhões, assume o governo em alguns períodos, quando do afastamento do titular.

**MELO, Geraldo Dantas de** ( Santana de Ipanema AL? ) Artesão. Filho de Odilon Dantas de Melo e Firmina Dantas Soares. Trabalhos de escultura em madeira, especialmente em cedro. Vive em Arapiraca.

**MELO, Geraldo Medeiros de** ( Capela 3/3/1929 - Maceió AL 5/11/1999) Governador, deputado estadual. Filho de Antônio Gomes de Melo e Alzira Medeiros de Melo. Primário no Colégio São José, na cidade natal. Ginásio no Colégio Marista, em Maceió. Técnico em Contabilidade pela Escola Técnica de Comércio de Maceió. Vereador em Capela, eleito em 1961, para a legislatura 1962-66, pelo PTN. Com a extinção dos partidos e implantação do bipartidarismo, filia-se à ARENA. Em novembro de 1966 é eleito prefeito de Capela, permanecendo no cargo até 1970. Eleito deputado estadual para as legislaturas 1971-75 e 1975-79. Presidente

da Assembléia no período 1977-78, cargo a que renuncia para ser eleito governador, pela mesma Assembléia, cargo vago pela descompatibilização de Divaldo Suruagy e a morte do vice-governador. Governa de 14/9/1978 a 15/3/1979. Passa a se dedicar, depois, às atividades privadas, na área agropecuária. Diretor Comercial da Cooperativa Agropecuária e de Plantadores de Cana de Capela.

**MELO, Gilberto Braga** ( Catende PE 22/11/1960) Secretário de estado, advogado, publicitário. Filho de Maurício de Albuquerque Melo e Laura Braga de Melo. Infância em Matriz de Camaragibe. Estudou em Palmares (PE) e Maceió. cursou Odontologia e Direito no Recife. Secretário de Administração no governo Fernando Collor. Obras: **Cartilha da Moralização: Como o Governo da Mudança Moralizou Alagoas**, Maceió, Secretaria da Administração, 1987 (coordenação); **Carta ao Ano que Vem**, Recife, Edições Bagaço, 1988 (crônicas). **Cada Macaco no Seu Galho**, Recife, Edições Bagaço, 1996 (novela infanto-juvenil). **Bumba na Farra do Boi**, Recife, Edições Bagaço, 1998 (novela infanto-juvenil). **A Ver o Acre**, Recife, Edições Bagaço, 2003 (crônicas).

**MELO, Hélio Bento de Oliveira** ( AL ? ) Secretário de estado. Secretário de Viação e Obras Públicas no governo Luiz Cavalcante.

**MELO, Humberto Gomes de** ( Patos PB 7/2/1937 ) Secretário de estado, médico. Estudou no Seminário Diocesano de Aracaju (1954); curso de Filosofia, no Seminário de Viamão (RS); Graduado pela Faculdade de Medicina da UFAL (1964). Curso de Extensão em Administração Hospitalar (1975). Médico psiquiatra do INPS (1966-1995), entre outras atividades. Secretário de Saúde e Serviço Social (1983-86) no segundo governo Divaldo Suruagy. Membro da Academia Alagoana de Medicina. Obra: **Financiamento do Setor Saúde**, Maceió, EDUFAL, 1986.

**MELO, Ildelfonso Pereira de** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1897-98; 99-1900; 1903-04 e 1905-06.

**MELO, Anfilóbio Jaime de Altavila** veja **ALTAVILA, Jaime de**

**MELO, Jaelson da Silva** ( AL ? ) Artesão. Caqueira e alguidar (pratos fundos em cerâmica), *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 215.

**MELO, João Capistrano Bandeira de** ( CE ) Presidente da província, advogado, desembargador. Nomeado em 5/4/1848 tomou posse no Governo a 16 de maio do mesmo ano, permanecendo até 6/2/1849. Ocorreu à época a Insurreição Praieira, limitada a Pernambuco e com reduzidas e isoladas repercussões em Alagoas. Foi o 21º. presidente.

**MELO, João da Silva Rego** e (Maceió AL - Rio de Janeiro DF 9/2/1900 ) Deputado e senador estadual, senador federal, advogado. Forma-se pela Faculdade de Direito do Recife (1861). Deputado provincial na legislatura 1868-69, eleito pelo 1º distrito Foi constituinte estadual, após a proclamação da República. Senador estadual na legislatura 1891-92. Procurador-geral do estado, foi senador federal por Alagoas, de 1894 a 1900, falecendo no exercício do cargo.

**MELO, João de Oliveira** ( Maceió AL 5/2/1836 - ? Mato Grosso 17/4/ 1899) Militar. Praça do Exército aos 15 anos, aos 24 foi promovido a 1º tenente. “Em 1861 foi transferido para a guarnição de Mato Grosso. Lá estava quando, em 10/12/1864 fica decidida a guerra do Paraguai contra o Brasil. Participou da luta, sendo um dos defensores do Forte Coimbra. Quando, em janeiro de 1865, foi ordenado o abandono da Vila de Corumbá, lidera a retirada de 400 civis brasileiros, com os quais chega a Cuiabá após 120 dias de penosa marcha. Em junho de 1867 foi comissionado no posto de capitão. É um dos líderes da campanha de retomada de Corumbá. Em junho de 1887 é graduado no posto de tenente-coronel, cargo no qual solicita reforma, e dentro do preceito legal é graduado como general de divisão. Falece vítima de acidente no Rio Cuiabá, no porto da usina Conceição”.

**MELO, João de Oliveira** ( AL 1900 - ) Obra: **Da Nacionalidade no Direito Internacional Privado**, Maceió. Casa Ramalho, 1936 (Tese).

**MELO, João Domingues de** (Igreja Nova AL 22/6/1920 ) Poeta, jornalista, teatrólogo. Filho de José Domingues de Melo e Maria Torres Melo. Obras: **Variações** (poema e prosa); **Pérolas do Coração**, Maceió, Grafbom, 1984, embora na capa conste como Penedo (poesia); **Vida de Jesus** (poesia); **O Brasil Sorriu, Rezou e Chorou**. Participou com **O Filho Pródigo da Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 125-126.

**MELO, João Machado de** (Belo Monte AL 4 ou 14/8/1868 - Maceió 10/6/1920) Deputado estadual, religioso, professor, orador sacro. Filho de Gundisalvus Aprígio Machado e Maria das Dores Machado. Estudou em sua cidade natal, depois em Penedo, e fez os exames finais no Liceu Alagoano. Seguiu para o Seminário de Olinda, recebendo, porém, por motivo de luto na diocese, as ordens sacras em Salvador (1891). Regressa a Maceió, onde secretaria o bispo e depois rege a freguesia de São José daquela capital. Volta a viver em Alagoas, onde foi vigário em Palmeira dos Índios e em Porto Calvo e, ainda, cura da Sé de Maceió. Fundador do Colégio São José. Professor da Escola Normal. Um dos fundadores do jornal *O Semeador*, bem como do Colégio São João. Deputado estadual nas legislaturas 1901-02; 13-14; 17-18 e 19-20. Patrono da cadeira 19 da AAL, da qual teria sido fundador, morrendo entre a criação e a posse. Sócio do IAGA, tendo tomado posse em 26/9/1909. Obras: **No Instituto Histórico a 8 de Junho de 1909, Discurso de Posse**, Revista do IAGA, v. IV, n. 4, dez. 1913, Maceió, 1913, pg. 19-27; **Folk-lore do São Francisco, Aditamento ao Trabalho de Igual Título de Moreno Brandão**, Revista do IAGA, v. IV, n. 4, dez. 1913, Maceió, 1913; p. 58-67; **Discurso do Cônego João Machado de Melo ao Ser Recebido o Dr. Luiz Mascarenhas**, Revista do IHGA, v. 16. ano 59, 1932, Maceió, Livraria Machado, p. 36-38.

**MELO, João Machado de Novais -- Barão de Piassabussu** ( ? ) Coronel. Nomeado Barão em 5/10/1889.

**MELO, José Afonso** ( AL ? ) Deputado estadual, pelo PTN, na legislatura 1955-58.

**MELO, José Afonso Casado de** (Murici AL 25/1/1911 - Maceió AL 15/11/1995 ) Deputado federal, secretário de estado, coletor federal e estadual, advogado Estudou no Liceu Alagoano e na Faculdade de Direito do Recife, onde se bacharelou em 1940. Foi escrivão da Coletoria Federal, de 1935 a 1947, quando passou a ocupar o cargo de coletor federal. Entre janeiro de 1951 e agosto de 1954 foi secretário da Fazenda, no governo Arnon de Melo. Elegeu-se deputado federal em outubro de 1954, na legenda da UDN, para a legislatura 1955-59. Tenta a reeleição, em 1958, porém fica como suplente. Retorna às suas atividades no Ministério da Fazenda. Sócio correspondente da AAL e representante desta na Federação de Academias de Letras. Obras: **Ressurreição**, Niterói, Gráfica Ferraz Editora, 1978 (poesia); **Cana Brava**, prefácio de Gerardo de Melo Mourão, Niterói, Gráfica Ferraz Editora, 1980; **A Filha do Ferroviário**, Rio de Janeiro, Argus, [1983]; **Na Federação das Academias de Letras**, Revista da AAL, nº 8, p. 283-288; **A Rasga-Mortalha**, Revista da AAL, nº 9, pág. 39-45 (capítulo do livro **A Filha do Ferroviário**); **O Trem**, Revista da AAL, nº 10, pg. 53-56. Teria publicado **Duas Faces** (poesia e prosa).

**MELO, Dom José Carlos** ( Codó MA 6/6/1930 ) Oitavo Arcebispo Metropolitano de Maceió. Professor na Congregação da Missão (Padres Lazaristas) em 25/3/1950, em Petrópolis (RJ). Ordenado sacerdote naquela mesma cidade a 31/7/1955. Em 10/7/1991 foi nomeado bispo-auxiliar em Salvador (BA), tendo sido sagrado em 18/9/1991. Em 31/05/2000 toma posse como arcebispo coadjutor, em Maceió. Com a renúncia de D. Edvaldo Amaral, em 3/7/2002, assume a direção do arcebispado de Maceió.

**MELO, José de Maia** ( ? ) Deputado provincial, padre. Deputado provincial nas legislaturas 1862-63, 1870/71, em ambas eleito pelo 2º distrito e, ainda, nas legislaturas 1876-77; 1878-79.

**MELO, José de Sousa** e ( ? ) Deputado geral. Vogal da Junta de Governo eleita e empossada em 11/7/1821. Secretário da Junta Governativa eleita e empossada em 31/1/1822, bem como daquela empossada em 28/7/1822. Deputado Geral na legislatura 1826-29.

MELO, José Júnior Leão de ( AL ) Deputado estadual, pelo PSDB, na legislatura 1999-2002, tendo sido 1º secretário da Mesa. Na eleição de 1994 candidatou-se ao mesmo cargo, pelo PSC, mas obteve somente uma suplência.

MELO, José Laurênio de ( Maceió Al 1927 - ) Um dos fundadores de *O Gráfico Amador*. Obras: **Palhano**, 1950 (poemas); **As Conversações Noturnas: 1950, Poema**, Recife, Gráfica Amador, 1954 (poemas).

MELO, José Leonel ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1915-16.

MELO, José Lúcio de ( AL ? ) Deputado estadual, pela UDN, na legislatura 1963-66, e pela ARENA 1967-70.

MELO, José Maria de (Engenho Flor da Penha, Capela AL 17/2/1906 - Maceió AL 30/1/1984) Deputado federal, professor, médico. Filho de José Ferreira de Melo e Maria Vitória de Melo. Fez os estudos primários em sua cidade natal, terminando em Viçosa, e o secundário em Maceió, no Colégio Diocesano. Diploma-se pela Faculdade de Medicina da Bahia (1930). Ainda acadêmico, publicou na *Gazeta de Viçosa* seus primeiros poemas modernistas. Depois de formado retornou a Viçosa para clinicar e desenvolver pesquisas sobre folclore, passando então a colaborar na *Folha de Viçosa* sob o pseudônimo de Jorge Miral, tendo se integrado à vida intelectual da cidade. Como folclorista, concentrou seu trabalho no estudo de enigmas populares. Professor catedrático de História Natural e diretor da Escola Normal de Viçosa, foi chefe de clínica do Hospital Nossa Senhora da Conceição, também nessa cidade, tornando-se posteriormente médico do Banco do Brasil, em Maceió. Iniciou-se na vida política como prefeito de Viçosa. Elegeu-se, em 1945, deputado à Assembléia Nacional Constituinte, pelo PSD. Após os trabalhos constituintes exerce mandato ordinário, tendo sido membro da Comissão de Saúde Pública da Câmara dos Deputados. No pleito de 1950 obteve uma suplência, ainda pelo PSD, para deputado federal. Secretário da Fazenda no governo Arnon de Melo. Eleito deputado federal em outubro de 1954, agora pela UDN, assumiu o mandato em fevereiro de 1955. Em fevereiro do ano seguinte licenciou-se da Câmara para assumir, pela segunda vez, a prefeitura de Viçosa. Em julho de 1956 retornou à Câmara. Em outubro de 1958 elegeu-se primeiro suplente de deputado federal por Alagoas na legenda da Frente Democrática Trabalhista, coligação constituída pelo PTB/PRP/PSD. Concluiu o mandato em janeiro de 1963, não mais retornando à Câmara. Passa a se dedicar a atividades rurais e literárias. Sócio do IHGA, tendo colaborado na revista da instituição. Membro da AAL e seu presidente por cerca de 18 anos -, ocupando a cadeira 2, da qual tomou posse em 20/6/1959. Membro e primeiro presidente da Sociedade Alagoana de Folclore e membro também da Comissão Nacional de Folclore. Membro do Conselho Estadual de Cultura. Jornalista profissional, pertenceu à AAI. Obras: **Enigmas Populares (Coletânea e Classificação de Adivinhas), Estudo de Folclore Comparado**, Ed. A Noite, Rio de Janeiro, 1950, prefácio de Manoel Diégues Júnior, (folclore); **Os Canoés**, prefácio de Mauro Mota, Recife, Imprensa da UFPE, 1971 (romance); **Dentro do Meu Mundo**, Maceió, SERGASA, 1986; **Contos Populares Alagoanos: O Caboclo e o Caixeiro. O Homem e o Coelho. O Caboclo Glosador**. Boletim Alagoano de Folclore, nº. 04, 1959; **Enigmas Populares**, Cadernos de Folclore, nº 13, MEC/Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, Rio de Janeiro, 1976; **Discurso de Posse Pronunciado pelo Dr. José Maria de Melo**, Revista do IHGA, v. 23, ano 1944, Maceió, Imprensa Oficial, p. 47-74; **Zé da Guia**, Revista da AAL, nº 01, p. 18 (poesia); **Meu Colega Florisvaldo**, Revista da AAL, n. 1, 1976, pág. 34; **Galvão Mestre Ensinador de Cavalo**, Revista da AAL, n. 01, p. 70-77; **Moleque José**, Revista da AAL, n. 02, pg.15-16, 1977 (poesia); **Livros Bem-Amados**, Revista da AAL, n. 02, pág. 132-133; **Palavras de Abertura**, Revista da AAL, n. 2, pág. 181-183 ( sessão em homenagem a José Aloísio Vilela); **Livros Bem Amados**, Revista da AAL, n. 2, pg 1977;); **Discurso de Posse**, Revista da AAL, n. 3, pág. 213-225, 1978; **Palavras de Abertura**, Revista da AAL, n. 3, pág. 273-279 (na posse de José Pimentel de Amorim, em 28/12/1967); **Palavras de Abertura**, Revista da AAL, n. 4, p. 187-190 ( sessão de posse de Ciridião Durval, em 1905/1973); **Palavras de Abertura**, Revista da AAL, nº 6, p. 24 de 19/9/80); **Éramos Quatro**, Revista da AAL, n. 7, p. 221-223, 1982 A Revista, Maceió, n. 6, 1981; **Palavras de Abertura**, Revista da AAL, n. 7, 150-151 ( pronunciadas em 5/8/81, quando da posse de Paulo Ferraz; **Palavras de Abertura**, Revista da AAL, n. 5, p. 217-218 (no lançamento do livro *Poemas Fora de Moda*);

**Palavras de Abertura Palavras de Encerramento**, Revista da AAL, n. 8, p. 255-257; **A Mulher do Asfalto**, Revista da AAL, n. 15, p. 163-166 (ficção); **Eu e o Mar**, Revista da AAL, n. 13, p. 155-158 (crônica), também publicada na A Revista, Maceió, n. 2, set. 1980; **Depoimento Sobre o Grêmio Literário Guimarães Passos** in Documentário das Comemorações do Grêmio, EDUFAL, Maceió, 1979; Entre suas crônicas destacam-se: **Seu Qualquer**, Revista do Alagoas Iate Clube, nº 2, 1976; **O Equívoco do Genival**, A Revista, Maceió, n. 1; **A Mulher do Asfalto**, A Revista, Maceió, nº 2; **Eu e o Mar**, A Revista, Maceió, n. 4; **Eramos Quatro**, (A Escola de Viçosa), Revista Maceió, n. 6; Na área médica: **O Valor do Bismuto no Tratamento das Aortites Sifilíticas** (tese de doutorado); **Possível Poder Adjuvante das Proteínas**; Colaborador de periódicos, em regra geral escrevendo sobre folclore: *A Gazeta de Alagoas*, *Folha de Viçosa*, *Jornal de Alagoas*, *Viçosa das Alagoas* e *A Gazeta*, este último de São Paulo. Entre seus artigos sobre o tema, destaque para: **Costumes e Tradições Populares. Casamento Matuto**, em *A Gazeta de Alagoas*, 29/5/1938; **Contribuição ao Estudo do Nosso Folclore: A História do Boi Leição**, em *A Gazeta de Alagoas*, 19/6/1938; **Contribuição ao Estudo do Nosso Folclore: Compadre Pobre e Compadre Rico**, em *A Gazeta de Alagoas*, 10/7/1938; **Contribuição ao Estudo do Nosso Folclore: Adivinhações**, em *A Gazeta de Alagoas*, 11/12/1938 e 25/12/1938; **O Caboclo e o Caixeiro**, em *A Gazeta de Alagoas*, 24/07/1938; **Medicina Popular: O Resguardo**, em *A Gazeta de Alagoas* 17/7/1938; **Quando Maceió Era de Palha**, em *Revista Alagoas*, n. 2, set 1938 como também em *A Gazeta de Alagoas*, 25/1/1953; **Costumes e Tradições Populares: Sentinela**, em *A Gazeta de Alagoas*, 18/12/1938; **Advinha**, em *Folha de Viçosa*, dezembro de 1938; **Costumes e Tradições Populares: Benditos e Excelências**, em *A Gazeta de Alagoas*, 12/2/1939; **Os Quatro Glosadores (Contribuição ao Estudo de Nosso Folclore)**, em *A Gazeta de Alagoas*, 5/3/1939; **Adivinhações, A Influência Negro-Africana**, em *Jornal de Alagoas*, 31/3/1942; **Contos Populares. O Mentiroso**, em *Jornal de Alagoas*, 31/5/1943; **Advinhas de Alagoas**, em *A Gazeta*, São Paulo, 18/4/1959; **Medicina Popular em Alagoas**, em *A Gazeta de Alagoas*, 5/6/1960; **Reisado Não Dança Mais !...**, em *jornal de Viçosa das Alagoas*. Caderno de Turismo, Maceió, 6/10/1975. Seu poema **Moleque José** foi escolhido para participar da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 108-110. Valdemar Cavalcanti, na Revista da AAL, n. 7, p. 121, afirma que teria escrito um romance folhetim intitulado **Os Mauás**.

**MELO, José Marques de** (Palmeira dos Índios AL 15/6/1943 - ) Jornalista, professor, advogado. Bacharel em Jornalismo pela Universidade Católica de Pernambuco (1964) e em Direito pela Faculdade do Recife (1965). Inicou-se no jornalismo a 15 de março de 1959, em *A Gazeta de Alagoas*, ao mesmo tempo em que atuava na *Tribuna Secundarista*, órgão da União dos Estudantes Secundaristas de Alagoas-UESA. Em maio de 1959 ingressa no *Jornal de Alagoas*, como redator da “Página dos Municípios” e do qual iria se afastar em 1961, quando vai estudar em Recife. Em 1965 torna-se professor-assistente de Técnica de Jornal e periódico, na Universidade Católica de Pernambuco. Por motivos políticos muda-se para São Paulo, onde passa a ser professor titular de Teoria da Informação e Metodologia da Pesquisa em Comunicação, na Faculdade de Jornalismo Cásper Líbero. Funda nesta o Centro de Pesquisa da Comunicação Social. Em 1966, faz o curso de pós-graduação no Centro Internacional de Estudos Superiores de Comunicação para a América Latina, em Quito. Em 1967, é professor fundador e, depois, diretor da Escola de Comunicações Culturais e Artes da USP, cujo Departamento de Jornalismo e Editoração organizou e implantou. Ainda na USP, em 1973, torna-se Doutor em Jornalismo, defendendo a tese *Fatores Sociais que Retardaram a Implantação da Imprensa no Brasil*, sendo o primeiro brasileiro a defender tese nessa disciplina. Em 1974 é cassado em seus direitos acadêmicos. Nos anos de 1973/74 freqüenta o curso de pós-doutorado em Comunicação e Desenvolvimento na Universidade de Wisconsin, EUA. Regressa ao Brasil, e passa a lecionar no Instituto Metodista de Ensino Superior (IMS) de São Bernardo do Campo SP. Em 1979, com a anistia, volta à UNSP, ocupando o cargo de chefe do Departamento de Jornalismo e Editoração e, depois, Diretor da Escola de Comunicação e Artes. Em 1983, torna-se livre docente da USP, com a tese *Gêneros Opinativos no Jornalismo Brasileiro*. Professor efetivo do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicação e Artes de São Paulo; catedrático de Metodologia da Pesquisa em Jornalismo e Jornalistas Brasileiros; professor permanente do Programa de Integração da América Latina (PROLAM), responsável pela cadeia de Sistemas de Comunicação no Brasil e na Espanha; professor de Sociedade e Comunicação no Brasil Contemporâneo e coordenador do Programa de Pós-graduação e Pesquisa em Jornalismo da Escola de Comunicação e Artes de São Paulo. Aposentando-se da USP, assumiu o cargo de Titular da Cátedra UNESCO de Comunicação, na Universidade Metodista de São Paulo. Pertence a inúmeras instituições especializadas. Colaborou em revistas e

periódicos especializados no Brasil e no exterior. Obras: **Jornalismo Semanal Ilustrado (Estudo Comparativo de 5 Revistas Semanais: Manchete, Paris Match, L'Europeo, Stern e Life)**, pesquisa realizada sob a direção do Professor José Marques de Melo, São Paulo, Centro de Pesquisa da Comunicação Social, 1968; **Pesquisa em Comunicação: Origens, Evolução e Tendências**, São Paulo, 1968; **Panorama Atual da Pesquisa em Comunicação**, São Paulo, 1968; **Bibliografia Brasileira da Pesquisa em Comunicação**, São Paulo, UNSP, Departamento de Jornalismo, 1969; **Comunicação Social; Teoria e Pesquisa**, Petrópolis, Vozes, 1970; **Censura e Liberdade de Imprensa/ II Semana de Estudos de Jornalismo, 15 a 19 de Junho de 1970**, São Paulo, USP, Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Jornalismo e Editoração, 1970 (coordenador); **Comunicação, Opinião, Desenvolvimento**, Petrópolis, Vozes, 1971; **Folkcomunicação**, [et alii], São Paulo, USP, Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Jornalismo e Editoração, 1971; **Reflexões Sobre Teias de Comunicações**, São Paulo, Escola de Comunicação e Artes, USP, 1972; **Comunicação de Atualidades: TV e Cinema**, São Paulo, USP, Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Jornalismo e Editoração, 1972; **Cinema e Jornalismo**, São Paulo, USP, Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Jornalismo e Editoração, 1972; **Estudos de Jornalismo Comparado**, São Paulo, Pioneira, 1972; **Jornalismo Audiovisual: Técnica do Documentário**, São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, Departamento de Jornalismo e Editoração, 1972 (seleção de textos); **Jornalismo Sensacionalista: Documentos da I Semana de Estudos de Jornalismo, São Paulo, 1969**, São Paulo, Editora Comunicações e Arte, 1972 (coordenador); **Sociologia da Imprensa Brasileira**, prefácio de Luiz Beltrão, Petrópolis, Vozes, 1973; **Contribuição para uma Pedagogia da Comunicação**, São Paulo, Paulinas, 1974; **Subdesenvolvimento, Urbanização e Comunicação**, Petrópolis, Vozes, 1976; **Comunicação/Incomunicação no Brasil**, (org.), Carlos Alberto Medina [et alii], São Paulo, Edições Loyola, 1976; **Comunicação, Modernização e Difusão de Inovações no Brasil**, (org.) tradução de Neiva Troller Fett, Petrópolis, Editora Vozes, 1978; **Ideologia e Poder no Ensino de Comunicação**, capa de Marcel, São Paulo, Cortez & Moraes, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 1979 (coordenador, juntamente com Anamaria Fadul, Carlos Eduardo Lins da Silva); **Comunicação e Classes Subalternas**, (coord.) Albino Rubim [et alii] colaboradores, São Paulo, Cortez Editora, 1980; **Telemania, Anestésico Social**, São Paulo, Loyola, 1981; **Populismo e Comunicação**, (coordenador), Maria Lígia Prado [et alii], São Paulo, Cortez Editora, 1981; **Comunicação e Libertação**, Petrópolis, Vozes, 1981; **Ideologia, Cultura e Comunicação no Brasil**, (coordenador) Abigail da Silva [et alii], São Bernardo do Campo (SP), Instituto Metodista de Ensino Superior, Centro de Pós-Graduação, Mestrado em Comunicação Social, Cortez Editora, 1982; **Pesquisa em Comunicação no Brasil: Tendências e Perspectivas**, (coordenador) Gisela Goldstein [et alii], São Paulo, Cortez Editora, 1983; **Teoria e Pesquisa em Comunicação: Panorama Latino-americano**, [et alii], São Paulo, Cortez, INTERCOM: Centro Internacional de Investigaciones Para el Desarrollo, (1983); **Inventário da Pesquisa em Comunicação no Brasil, 1883-1983**, (coordenador), São Paulo, PORT-COM, INTERCOM, 1984; **Jornalismo no Brasil Contemporâneo: Estudos e Depoimentos**, (organizador, juntamente com Waldimas Galvão), São Paulo, Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola de Comunicações e Artes, USP, 1984; **Censura e Liberdade de Imprensa**, São Paulo, COM-ARTE, 1984 (org.); **Imprensa e Desenvolvimento: Documentos da III Semana de Estudos de Jornalismo**, (organizador), 1984; **Para uma Leitura Crítica da Comunicação**, São Paulo, Paulinas, 1985; **Comunicação: Teoria e Política**, São Paulo, Summus, 1985; **A Opinião no Jornalismo Brasileiro**, Petrópolis, Vozes, 1985; **Comunicação e Transição Democrática** (org.) Carlos Eduardo Lins da Silva [et. alii], Porto Alegre, Mercado Aberto, 1985; **Bibliografia Brasileira de Comunicação e Educação**, juntamente com Ada de Freitas Maneti Dencker, São Paulo, PORT-COM: INTERCOM, 1985; **Comunicação: Direito à Informação, Questões da Nova e da Velha República**, Campinas, Papyrus, 1986; **Gêneros Jornalísticos na Folha de São Paulo**, [colaboração Pedro Gilberto Gomes et alii], São Paulo, Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola de Comunicações e Artes, USP, FTD, 1987; **Jornalismo Brasileiro: Perfis de Jornalistas**, (organizador, juntamente com Carlos Eduardo Lins da Silva), Instituto de Pesquisas de Comunicação Jornalística e Editorial, Departamento de Jornalismo e Editoração, Escola de Comunicações e Artes, USP, 1988; **As Telenovelas do Globo: Produção e Exportação**, São Paulo, Summus, 1988; **Espanha: Sociedade e Comunicação de Massa**, São Paulo, Summus, 1989; **Comunicação na América Latina: Desenvolvimento e Crise**, (org.), colaboradores: Amanda Celeste Pimentel [et alii], tradutores: Francisco de Assis Martins Fernandes [et. alii], 1989; **Comunicação na América Latina: Desenvolvimento e Crise**, (organizador), colaboradores: Amanda Celeste Pimentel [ et alii], tradutores Francisco de Assis Martins

Fernandes [et alii], Campinas, SP, Papirus, 1989; **Comunicação Comparada: Brasil-Espanha**, (org.), São Paulo, Edições Loyola, 1990; **Ibero-América: Integração e Comunicação** / Cuarto Encuentro Interamericano de Comunicación, São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, 1990, (coordenador); **Comunicação e Modernidade: O Ensino e a Pesquisa nas Escolas de Comunicação**, São Paulo, Loiola, 1991; **Communication and Democracy: Brazilian Perspectives**, São Paulo, ECA-USP, 1991, (edited); **Perfis de Jornalistas**, (org. juntamente com Carlos Eduardo Lins da Silva), São Paulo, FTD, ECA, USP, 1991; **Brazilian Communication Research Year Book**, edited by José Marques de Melo published, São Paulo/School of Communication and Arts, University of São Paulo, 1992; **ECA-USP: Transição Para a Modernidade**, [et. al.], São Paulo, ECA-USP, 1992; **Periódicos Brasileiros de Comunicação das Décadas de 60 e 70**, (coordenador) Inez Pereira da Luz [et alii], São Paulo, Centro de Documentação da Comunicação nos Países de Língua Portuguesa, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, Associação Latino-Americana de Pesquisadores da Comunicação, 1992; **Congreso Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación: Desafios de la Investigación Para el Siglo XXI, Ponencias Presentadas al I Congreso Latinoamericano de Investigadores de la Comunicación**, (coordenador), Guadalajara, México, Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación, São Paulo, Escola de Comunicações e Artes, USP, 1992; **Communication for a New Word: Brazilian Perspectives**, São Paulo, ECA/USP, 1993 (edited); **Transformações do Jornalismo Brasileiro: Ética e Técnica** (coordenação), São Paulo, Intercom, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 1994; **Identidades Culturais Latino-Americanas em Tempo de Comunicação Global**, (coordenador), São Bernardo do Campo (SP), Instituto Metodista de Ensino Superior, UNESCO, 1996; **A Imprensa em Questão**, Campinas, Editora UNICAMP, 1997, (juntamente com Alberto Dines e Carlos Vought); **Memória das Ciências da Comunicação no Brasil: O Grupo Gaúcho**, (coord.) Maria Beatriz Furtado Rahde (organizadora), Porto Alegre, EDIPUCRS, 1997; **Políticas Regionais de Comunicação: Os Desafios do Mercosul**, (org. juntamente com Maria Imacolata Vasallo de Lopes), São Paulo, INTERCOM, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 1997; **A Trajetória Comunicacional de Luis Ramiro Beltrán**, (org. juntamente com Juçara Gorski Brittes), São Bernardo do Campo (SP), Universidade Metodista de São Paulo, 1998; **Identidade da Imprensa Brasileira no Final do Século: Das Estratégias Comunicacionais aos Enraizamentos e às Acoragens Culturais**, (org., juntamente com Adolfo Queiroz), São Bernardo do Campo (SP), UNESCO, UMESP, 1998; **De Belém a Bagé: Imagens Midiáticas do Natal Brasileiro**, (org., juntamente com Waldemar Luiz Kunsch), São Bernardo do Campo, UNESCO/UMESP, 1998; **Pensamento Comunicacional Brasileiro: O Grupo de São Bernardo, 1978-1998**, (org. juntamente com Samantha Castelo Branco), São Bernardo do Campo (SP), UMESP, 1999; **Octavio Frias de Oliveira: 40 Anos de Liderança no Grupo Folha**, São Paulo, UniFIAM-FAAM, 2020 (organizador); **História do Pensamento Comunicacional**, São Paulo, Paulus, 2003; **Ciências de Comunicação: Cenário Internacional: 1994**, trabalho publicado na Revista INTERCOM, VXXVII, nº 2, jul./dez., São Paulo, 1994; **O Primeiro Catedrático de Jornalismo do Brasil**, V Congresso Latino-americano de Ciências da Comunicação/ALAIC, Santiago do Chile, 26-19 abril 2000 (comunicação). **Grandes Nomes da Comunicação**, Recife. UNICAP - Centro de Estudos da Imprensa e da Cidadania, 2001(organizador, juntamente com Maria Cristina Gobbi); **O Pensamento Comunicacional Alagoano**, Maceió, EDUFAL, 2003; **Opinião no Jornalismo Brasileiro / Crítica e Autocrítica do Jornalismo**. Trabalhos Publicados na Revista **Comunicação e Sociedade**, Ano XIII, nº 22, São Paulo / Dezembro 1994/ p. 149-155. Mantém coluna mensal na revista *Imprensa*.

MELO, José Nascimento Leão de veja NASCIMENTO LEÃO.

MELO, José Paulo de Barros ( AL ? ) Participante do Grupo Mandacaru. Com *Viagem ao Reino da Fantasia*, em Super-8, participou do III Festival de Penedo.

MELO, José Xisto Gomes de (AL 1909-1975) Obra: *Aspectos da Presunção de Paternidade* (Tese de Concurso à 4ª Cadeira de Direito Civil da Faculdade de Direito de Alagoas), Maceió, Casa Ramalho, 1956.

MELO NETO, Ladislau de Sousa veja LADISLAU de Sousa Melo NETO.

MELO, Leda Collor de ( Rio de Janeiro 17/4/1916 - São Paulo SP 25/2/1995) Cidadã honorária de Alagoas. Filha de Lindolfo Collor e Hermínia de Souza e Silva Collor. Durante o período de governo do seu marido -

Arnon de Melo - fundou a Escola de Auxiliar de Enfermagem, a Secção Estadual da Juventude Musical Brasileira, a Sociedade de Cultura Franco Brasileira (Aliança Francesa), o Teatro de Amadores de Maceió, a Sociedade de Cultura Artística, a Secção Estadual das Bandeirantes do Brasil e a Secção Estadual da Cruz Vermelha Brasileira. Neste mesmo período foi presidente da Legião Brasileira de Assistência em Alagoas, quando criou os primeiros Clubes de Mães e os de Recreação no Estado. Recebeu o título de cidadã honorária de Alagoas. Obra: **Retrato de Lindolfo Collor: Dados Sobre a Sua Vida e a Sua Obra**, Rio de Janeiro [s.n.], 1988, Maceió, SERGASA.

**MELO, Luiz José da Silva** e ( ? ) Deputado e senador estadual Deputado estadual nas legislaturas 1897-98; 99-1900; 1901-02; 03-04; 05-06; 07-08 e 1889-1810. Senador estadual eleito em 1909 para terminar a legislatura 1909-10 e reeleito para a legislatura 11-12.

**MELO, Luiz Prudente de Moraes** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1897-98.

**MELO NETO, Manoel Afonso de** ( Maceió AL 20/4/1943 ) Deputado federal e estadual, advogado, empresário. Filho de José Afonso de Mello e Josefa Holanda de Melo. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Alagoas (1962). Oficial Legislativo (1962-1977) e Consultor Jurídico (1977), da Assembléia Legislativa. Vereador, pelo MDB, eleito em 1972, tendo sido presidente da Comissão de Justiça da Câmara Municipal de Maceió. Deputado estadual, pelo MDB, nas legislaturas 1975-79 e 79-83. Primeiro secretário da mesa da Assembléia Legislativa no biênio 1981-82 Com o fim do bipartidarismo filia-se ao PMDB. Deputado federal na legislatura 83-87, por esse partido. Membro da Comissão de Economia, Indústria e Comércio da Câmara de Deputados. Tenta a reeleição, em 1986, obtendo uma suplência. Após deixar a Câmara dedica-se a atividades particulares. Obra: **Impopularidade no Governo Alagoano: Pronunciamentos e Súmulas de Discursos e Projetos de Lei**, Brasília, Câmara dos Deputados, 1983.

**MELO, Manuel Felizardo de Sousa e** (Rio de Janeiro 1796 - Rio de Janeiro TN 16/8/1866) Deputado geral, presidente de províncias, senador pelo RJ, ministro, professor, militar. Filho de Manuel Joaquim de Souza e Luzia Maria de Souza. Após o primário, feito em Campo Grande (RJ) com professor particular, entra para o Seminário São José (RJ), e de 1822 a 1826 cursa Ciências Matemáticas na Universidade de Coimbra, em Portugal. Ao regressar ao Brasil tornou-se capitão de Engenharia, em virtude de sua nomeação para a Escola Militar. Reformou-se como marechal-de-campo ( 1864). Foi presidente das províncias do Ceará (1837/39), Maranhão ( 1839/40), Alagoas - tendo sido nomeado para esta em 2/7/1840, tomou posse a 18 de julho do mesmo ano, permanecendo até 26/11/1842 e sendo o 13º presidente. De 25 de março a 26 de maio de 1842 esteve afastado do cargo para comparecer à Assembléia Geral. Presidente, ainda, de São Paulo (1843/44) e Pernambuco ( 1858/59). Logo após assumir o governo fez uma visita à cidade de Alagoas. A convocação extraordinária da Assembléia Legislativa - feita por seu antecessor João Lins Cansação de Sinimbu - foi adiada pelo então titular de governo, para 25 de outubro de 1840, porém não se realizou, o mesmo ocorrendo no ano de 1841. Portanto, de fato, a Assembléia se dissolveu. Deputado geral, por Alagoas, na legislatura 1843-44. Em 1842 havia sido eleito também deputado geral mas a Assembléia Geral não chegou a se reunir. Senador, pelo Rio de Janeiro, de dezembro de 1894 até sua morte. Conselheiro do Estado. Ministro da Marinha, da Guerra e primeiro ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas ( 1861/62). Obras: **Quadro das Comarcas, Cidades, Vilas, Povoações, Freguesias que se Contem na Província das Alagoas até o Presente Dia 18 de Agosto de 1840**.

**MELO, Manoel Leite de Novaes** (AL ?- Rio de Janeiro DF 18/12/1898) Deputado provincial e federal pelo Espírito Santo, médico, agricultor. Formando-se em Medicina, passou a clinicar no Espírito Santo. Foi, então, deputado provincial, naquela província, por diversas legislaturas. Eleito deputado federal, ainda pelo Espírito Santo, na primeira legislatura republicana, ou seja 1891-93.

**MELO, Manoel Vieira de** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1864-65, eleito pelo 1º distrito e 66-67, já agora eleito pelo 2º distrito.

MELO, Manoel Messias de ( Lagoa da Canoa, Traipu - AL ) Pintor, caricaturista. Irmão de Judas Isgorogota, juntos ingressaram, em 1933, nas histórias em quadrinhos, com **O Tatu Tinha Uma Pose**, publicada na edição infantil do jornal *A Gazeta*, de São Paulo.

MELO, Manoel Rodriguez de veja MELO, Rodrigues.

MELO, Marcos Bernardes de ( AL 1937 ) Advogado, professor. Filho de José Xisto Gomes de Melo. Professor de Introdução ao Estudo do Direito, na UFAL, e de Direito Civil, do Curso de Mestrado da Faculdade de Direito do Recife (UFPE). Membro da AAL, onde ocupa a cadeira nº 13. Sócio do IHGA, tendo tomado posse em 12/12/2001, na cadeira 16, da qual é patrono Manoel Claudino de Aroxellas Jaime. Obras: **Aspectos do Despacho Saneador: Tese para Provedimento da 2ª Cadeira de Direito Judiciário Civil da Faculdade de Direito da Universidade de Alagoas**, Maceió, [ s. ed. ] [ 196-]; **Da Revogação dos Negócios Jurídicos**, Maceió, Grafset, 1972; **Contribuição ao Estudo de Alguns Sistemas de Economia Processual**, Maceió, Serviços Gráficos de Alagoas, 1973; **Direito: - Uma Concepção de sua Validade**, Maceió, SERGASA, 1973; **Roteiro para uma História do Direito Civil Brasileiro (A Fase Pré-Codificada)**, Maceió, SERGASA, 1973; **Sobre a Natureza Jurídica da Legitimidade - Ad Causam**. Maceió, SERGASA, 1973; **Contribuição ao Estudo de Alguns Sistemas de Economia Processual**, Maceió, SERGASA, 1973; **Contribuição à Teoria do Fato Jurídico**, Maceió, EDUFAL, 1980; **Um Sistema de Aprendizagem do Conceito de Fato Jurídico**, Maceió, EDUFAL, 1981; **Breve Estudo Sobre a Eficácia do Negócio Jurídico sob Condição Suspensiva**. Separata do *Anuário do Mestrado em Direito*, nº 2, Jan/ Dez. 1983, Faculdade de Direito de Recife, Universidade Federal do Pernambuco, Recife, UFPE, 1983; **Sobre uma Nova Ordem Jurídica. Discurso Pronunciado pelo Procurador-Geral do Estado de Alagoas, Professor Marcos Bernardes de Melo, na Qualidade de Presidente do X Congresso Nacional de Procuradores do Estado, na Sessão Solene de Instalação Realizada em Maceió, em 6 de Novembro de 1984**, Maceió, [s. ed.] [s.dt]; **Teoria do Fato Jurídico**, São Paulo, Editora Saraiva, 1985; **Teoria do Fato Jurídico, (Plano da Existência)**, 5ª Edição, São Paulo, Saraiva, 1993; **Teoria do Fato Jurídico, Plano da Validade**, 5ª edição, São Paulo, Saraiva, 1999 **Discurso Proferido pelo Acadêmico Marcos Bernardes de Mello Por Ocasão de Sua Posse na Cadeira nº 13 da Academia Alagoana de Letras, Tendo Sido Recebido Pelo Acadêmico Ib Gato Falcão, em Sessão Solene Realizada no dia 25 de Maio de 2000**, Revista da AAL, p. 244-256, n. 18, Maceió, 2001.

MELO, Margarida Maria Gomes de ( AL ) Obra: **Análise das Provas e Resultados dos Exames Supletivos de 2º Grau (Município do Rio de Janeiro/outubro de 1975)**. Dissertação de Mestrado em Educação, Rio de Janeiro, PUC-RJ, 1977.

MELO, Maria da Luz de ( Coruripe AL ) Artesã. Trabalhos em palha: bolsas, chapéus e tapetes, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 215.

MELO, Maria de Lourdes A M. ( AL ? ) Obra: **Manual de Graduação do Curso de Direito**, Maceió, EDUFAL, 2000.

MELO, Maria Dorothea Carneiro Gomes de ( AL ) Publicou: **François Villon, "Le Pauvre"**, (Tese de Concurso a uma Cadeira de Francês do Colégio Estadual Moreira e Silva, Maceió, 1958), Maceió, 1958.

MELO, Maria Perolina Cunha ( Capela ? AL ) Artesã. Bordados; conjunto de bebes, lençóis e camisetas pintadas no tecido, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 214.

MELO, Maria Rebelo ( Viçosa AL 1859 ) Seu **Poema** foi escolhido para participar da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 117/118.

MELO, Maria Tereza Pereira Lira Collor de ( ? ) Secretário de Estado. Secretaria do Turismo (1995 -1998) no terceiro governo Divaldo Suruagy e no governo Manoel Gomes do Barros.

**MELO, Mário Aloísio Barreto** ( Penedo AL 10/1/1950) Professor, arquiteto. Filho de Aloísio Costa Melo e Helena Barreto Melo. Estudou no Seminário Diocesano e nos Colégios Marista e Moreira e Silva, em Maceió. Arquiteto pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal de Pernambuco. De 1974 a 1989 foi professor da Faculdade de Arquitetura da UFAL. Em 1997 participou da Mostra de Arquitetura Brasileira no Líbano. Representante do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, em Alagoas. Obra: **Pequeno Dicionário de um Arquiteto**, Maceió, Edições Catavento, 1999; **Penedo, in Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, pag. 185.

**MELO, Marta** ( Maceió AL ) Arquiteta. Formou-se em Arquitetura pela UFAL. Especialista em História da Arte e da Arquitetura no Brasil, pela PUC-RJ. Obra: **Caiair e Colorir, in Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, pag. 71-73, tendo ainda colaborado na compilação daquela obra.

**MELO JÚNIOR, Maurício de Albuquerque** (Catende-PE 28/11/1961) Escritor, jornalista. Filho de Maurício de Albuquerque Melo e Laura Braga de Melo. Infância em Matriz de Camaragibe. Estudou em Palmares (PE) e Recife. Mudou-se para Brasília em 1980, onde cursou jornalismo. Assessor de imprensa na Câmara dos Deputados, do Senado Federal e do Ministério da Justiça. Crítico literário do **Correio Braziliense**, repórter político do *Journal de Alagoas* e **O Diário**. Aprovado em concurso como jornalista da TV Senado, onde atua. Obras: **A Revolta do Cascudo**, Recife, Edições Bagaço, 1992, (novela infantil), **O Palhaço que Perdeu o Riso**, Recife, Edições Bagaço, 1993 (novela infanto-juvenil), **O Vaqueiro Misterioso**, Recife, Edições Bagaço, 1993 (novela infantil), **A Lenda do Pé-de-Espeto**, Recife, Edições Bagaço, 1994 (novela infantil), **As Mangas de Jasmim**, Recife, Edições Bagaço, 1995 (novela infanto-juvenil), **A Cidade Encantada de Jericoacoara**, Recife, Edições Bagaço, 1995 (novela infanto-juvenil), **Histórias da Inteligência Nacional**, Porto Alegre, Editora AGE, 1995 (crônicas), **Fernando de Noronha - Instruções para Uso e Conservação**, Recife, Edições Bagaço, 2004 (relato de viagem), **Crônica do Arvoredo**, Recife, Edições Bagaço, 2005 (novela infanto-juvenil), **É Doce Viver no Mar**, Recife, Edições Bagaço, 2005 (novela infanto-juvenil), **No País dos Caralâmpios**, Recife, Edições Bagaço, 2005 (história de Alagoas para crianças).

**MELO, Miguel de Moraes** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1882-83

**MELO, Nancy Marcia de Barros** ( Maceió AL 29/11/ 1945) Filha de Jaci Epaminandas de Melo e Venúzia de Barros Melo. Primeiro e segundo graus no Colégio Santíssimo Sacramento. Curso superior na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFAL. No Conservatório Brasileiro de Música - Departamento de Alagoas, fez cursos de teoria musical e solfejo; harmonia e morfologia; pedagogia aplicada à música; história da música, acústica aplicada à música; biologia aplicada à música; declamação, piano, acordeão, violão, canto lírico, dicção e impositação vocal e canto coral. Em 1984, seguiu um curso de atualização em língua portuguesa, dirigido por professor da Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Letras pela PUC do Rio de Janeiro. Em 1988, fez o curso na Escola Superior de Guerra, também no Rio de Janeiro. Professora de harmonia e morfologia, no Conservatório de Música; além de teoria musical e canto orfeônico na SEC, onde também é professora de Língua Nacional, no 2º grau. Professora assistente de Língua Portuguesa na UFAL. Realizou inúmeras audições de piano e acordeon, além de apresentações de declamações e de corais. Obra: **A Cultura do Pescador em Alagoas, Unidade Lexical no Litoral de Alagoas**. Tese Apresentada na PUC-RJ em 1980, prefácio de José Maria Tenório da Rocha, Maceió, DAC/ SEC 1984 (prêmio Othon Bezerra de Melo da AAL).

**MELO, Nelson Bandeira de** ( Maceió AL 24/12/1908 ) Médico, militar, professor. Filho de João Baptista Bandeira de Mello e Lúcia Maria de Mello. Formou-se pela Faculdade Nacional de Medicina (1930), tendo ingressado na carreira da saúde do Exército, onde chegou a general-de-divisão. Livre docente da cadeira de Psiquiatria na Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil. Obra: **O Diagnóstico da Epilepsia no Intervalo das Crises Espontâneas**, (tese ); outros trabalhos científicos.

**MELO, Osvaldo Pires de** ( Pilar 10/10/1918) Jornalista, funcionário público. Filho de Otaviano Ferreira de Melo e Ernestina Pires de Melo. Primeiros estudos em Capela transferindo-se depois para Maceió, onde

trabalhou no comércio. Nomeado diretor da Biblioteca Pública do Estado na interventoria de Ismar de Góes Monteiro, e, ainda, secretário do *Jornal de Alagoas*. Realizou reportagens, sendo, por causa de uma delas, afastado dos dois cargos. Tranferiu-se para Recife e ingressou no Serviço Público Federal. Foi, ainda, Secretário da Associação Médica de Pernambuco e atuou na imprensa local. Com **Soneto da Constante Presença** e **Soneto do Quase Suicida** participou de **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia**, de Carlos Moliterno, p. 237-238.

**MELO, Paulo Décio de Arruda** ( AL ? ) Obra: **Análise da Ação do Estado e Restrições do Planejamento a Nível Estadual**, Maceió, Secretaria de Planejamento, 1987.

**MELO, Paulo Jorge Freire de** ( AL ) Desenhista, publicitário. Entre 1961e 1969 foi desenhista e arte finalista em Campos-RJ e em Brasília-DF, sendo nesta última desenhista de publicação do Ministério da Agricultura. De 1970 a 1983 foi chefe de Departamento de Arte da Revista **Cruzeiro Infantil**, no Rio de Janeiro; Diretor de Produção Comercial da TV-Norte Fluminense-TV Globo; Diretor de Arte da revista **Perfil Rural**, estas duas atividades em Campos-RJ e Diretor de Produção do Museu da Imagem e do Som -MISA, em Maceió. Em 1963, 1966 e 1971 participou de exposições coletivas em Campos-RJ. Realiza, em 1983, uma exposição individual no Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, em Niterói,-RJ. Em 1987, também uma individual, no Restaurante Gstaad. 1989: participa da **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita.

**MELO, Pedro Collor de** ( ? ) Jornalista. Filho de Arnon de Mello e Leda Color de Mellor. Obra: **Passando a Limpo. A Trajetória de um Farsante**, Rio de Janeiro, Record, 1992.

**MELO, Reginaldo Soares de** ( AL ) Padre. Filho de João Soares de Melo e Eurides Melo. Obra: **Belo Monte ( Subsídios Para sua História )** Arapiraca, Tip. Maciel, 1980.

**MELO, Roberto Calheiros de** veja **CALHEIROS, Roberto .... de Melo**

**MELO, Roberto Petrúcio de Barros** ( Maceió AL 20/2/1944- Maceió 3/1/1983) Médico, professor, músico. Filho de Jaci Epaminondas de Melo e Venúzia de Barros Melo. Cursos primário e secundário no Colégio Diocesano. Estudou, ainda, piano, violino, acordeão e regência, além de teoria musical e solfejo, harmonia e morfologia, pedagogia da música, história da música, acústica e biologia aplicada à música no Conservatório Brasileiro de Música - Departamento de Alagoas. Forma-se pela Faculdade de Medicina da UFAL (1967), onde se dedicou a biologia e genética, . Em São Paulo, faz estágio na Clínica Psiquiátrica da Faculdade de Medicina, onde se especializa em Psiquiatria. Docente na Escola de Ciências Médicas de Alagoas e no Instituto de Ciências Biológicas da UFAL, primeiro como auxiliar de ensino (1970) passando, após concurso, a professor assistente (1973). Entre 1975-76 frequênta o curso de pós-graduação em Genética na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, concluído com o conceito A (excelente). Em 1982 realiza, no Departamento de Genética Médica da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campina, estágio em citogenética humana. Médico do INAMPS, tendo trabalhado na Casa de Saúde Santa Juliana. Obras: **Princípios Básicos de Citologia. Vol II**, Maceió, EDUFAL; **Citologia: Propriedades Físico-Químicas - Membranas Celulares, Citoplasma**, Maceió, EDUFAL; **Núcleo. Tipos Celulares. Movimentos Celulares. Citogenética**.

**MELO, Rodrigues de** ( Maceió AL 27/7/1876 (AAL) 1878 (VAZ) - Maceió AL 7/7/1946 ) Teatrólogo, jornalista, compositor, cantor sacro, deputado estadual, promotor público, advogado. Romeu de Avelar, que o transcreve em sua **Coletânea de Poetas Alagoano**, afirma ter sido filho de um fogueteiro e de uma doceira ambulante, Manoel Rodrigues e Florinda Joaquina Rodrigues de Melo. Criado por uma família que cuidou de dar-lhe instrução esmerada, inclusive fazendo-o ingressar na Faculdade de Direito do Recife. Porém ao casar-se, perdeu o apoio da família. Para outros, fez com seus próprios esforços o seu curso no Liceu Alagoano. Deixa o curso e passa a trabalhar na imprensa e no Tribunal do Júri. Posteriormente, torna-se secretário do governador Euclides Malta, que de certa maneira o ajuda a concluir o curso na Faculdade de Direito do Recife (1909). Curador-geral dos órfãos, delegado geral da polícia da capital. Foi, ainda, promotor público em Santa Luzia do

Norte, Maceió e Penedo, completando um total de 34 anos na Promotoria de Alagoas. Deputado estadual na legislatura 1917-18, volta à Assembléia Legislativa, como constituinte, em 1934, pelo Partido Republicano, e cumpre a legislatura 1935-38. Em 1936, juntamente com Freitas Cavacanti e Lima Júnior, elaborou o projeto do Estatuto dos Funcionários Públicos. Presidente da Comissão Permanente Pró-Petróleo em Alagoas. Professor da Cadeira de Filosofia do Direito, quando da criação da Faculdade de Direito de Alagoas. Fundador e primeiro ocupante da cadeira 25 da AAL. Membro do IHGA, do Centro Cultural Emilio de Maia. Fundador da AAI e da Ordem dos Advogados do Brasil. Obras: escreveu e fez representar: **Conciliação** ( comédia, em três atos); **Seu Tibúrcio** (comédia, em três atos); **Margarida** (drama, em três atos); **Dagmar** (esquete, em quatro quadros); **Madalena** (drama, em três atos); **Uma Página da Vida** (drama); **A Tormenta** (drama em três atos); **A Culpa** (drama em três atos); **Estâncias**, Maceió, Gráfica do Orfanato São Domingos, 1959; **Maceió na Rua** (revista, música de Benedito Silva); **Maceió Moderno** (revista, música de Benedito Silva); **Tá Certo**, todas elas revistas de costumes locais; **Alma Brasileira**. **Estâncias**, Maceió, Gráfica Orfanato São Domingos, 1959 (poesia) Publicou, ainda, os livros de poesia **Meu Carinho**; **Súplica**, **Sursum**, **Meu Ídolo**, **A Dor**, **Sinfonia em Ré Menor**, e **Psicologia do Amor e do Sexo, Egoífilismo - Concepção Estética do Mundo**; **Margarida**, Revista da AAL, nº 12, p. 130 (poesia); **Uma Página da Vida**, encenada em 6/11/1919 pela Cia. Itália Fausta. Colaboração na imprensa: **A Cultura Acadêmica**, revista literária fundada no Recife, em 1904; **Jornal de Debates**, onde manteve a seção “Partidários da Pátria”, **Correio de Alagoas**; **Diário da Manhã**; **O Gutenberg**, onde assinava a seção “As Quintas”; **A Tribuna**, **Jornal de Alagoas**, **Jornal do Comércio**, **Diário de Maceió**. Teria deixado Tim-Tim-por Tim-Tim.

**MELO, Sizenando ... de veja NABUCO, Sizenando .... de Melo**

**MELO, Taciano Gomes de** ( Capela AL 12/1/1904 - ? 4/7/1986 ) Deputado estadual e federal, governador , senador federal - todos em Goiás, ministro do Tribunal de Contas do DF, médico, fazendeiro. Filho de Antônio Gomes de Araújo Melo e de Cândida Gomes de Melo. Fez seus estudos no Colégio Diocesano de Maceió e no Ginásio Osvaldo Cruz, em Recife, e mais tarde se formou pela Faculdade de Medicina da Bahia. (1930 ). Iniciou sua carreira política em 1934, quando foi eleito deputado à Assembléia Constituinte de Goiás na legenda do PSR. Assumindo o mandato em abril de 1935, participou dos trabalhos constituintes até a promulgação da nova Carta estadual, em agosto seguinte. Passou então a exercer o mandato legislativo ordinário, que interrompeu de setembro a outubro desse mesmo ano para substituir Pedro Ludovico Teixeira no governo de Goiás. Durante esse curto período, assistiu a aprovação, no Senado, do projeto que concedia verba federal para a construção de obras públicas em Goiânia, futura capital do estado. Permaneceu na Assembléia até novembro de 1937. Ainda nesse ano foi nomeado prefeito de Pires do Rio (GO), cargo que ocupou até 1945. Em janeiro de 1947 foi mais uma vez eleito deputado à Assembléia Constituinte de Goiás, agora na legenda do PSD. Foi presidente da Assembléia. Após a promulgação da nova Carta estadual, exerceu o mandato legislativo até 1950, quando retornou à prefeitura de Pires do Rio, aí permanecendo até 1954. Durante esse período foi presidente do diretório municipal e membro do diretório estadual do PSD. Em 1954 foi eleito deputado federal por Goiás, sempre na legenda do PSD. Membro das comissões de Saúde e de Valorização da Amazônia, além de líder da bancada do PSD goiano na Câmara Federal. Em outubro de 1958 foi eleito senador por Goiás na legenda do PSD. No Senado integrou as comissões de Transportes, Comunicações e Obras Públicas e de Economia. Em janeiro de 1961 renunciou ao mandato no Senado, abrindo uma vaga para que Juscelino Kubitschek - que então deixava a presidência da República - pudesse candidatar-se a senador por Goiás na legenda do PSD nas eleições extraordinárias de junho daquele ano. Em seguida foi nomeado ministro do Tribunal de Contas do Distrito Federal, cargo que ocupou até 29 de abril de 1969, quando foi destituído de suas funções e teve seus direitos políticos suspensos. Foi membro da Associação Rural de Goiânia e da Associação Rural do Triângulo Mineiro.

**MELO, Tereza** nome artístico de **Terezinha de Melo Costa Pereira** ( Patos PB 2/1/1942 ) Pintora Curso de Pintura em Tela na Escola de Artes Plásticas (1993-94 e 1996-98); de Desenho e de Pintura em Tela no Centro de Belas Artes de Alagoas- CENARTE (1995). Curso Técnico Visual de Pintura em Tela, em 1999, como também, nesse ano, curso de História da Arte, na ADUFAL, de 4/11 a 2/12. Curso “A Semana de Arte Moderna: Oitenta Anos Depois” na Casa da Palavra, entre 13-16 maio de 2002. Individual: 2001: Sede do Conselho

Regional de Química XVII Região-AL, em Maceió . Coletivas: 1993: Hotel Sete Coqueiros. 1996: SEBRAE. 1997: SEBRAE; Shopping Iguatemi. 1999: Galeria Vika Artesanato, Reitoria da UFAL, Restaurante Victória Paladartes, Casa Vieira e Shopping Farol. Ainda em 1999 participou da XV Festa da Cultura, em Quebrangulo. 2000: Casa da Palavra, Maceió Park Center, Shopping Miramar, Hotel Meliá, Reitoria da UFAL, Museu Théo Brandão, 2º Salão Alagoano do Livro e da Arte, 50º EXPOAGRO; Jaraguá Arte Estúdios, I Salão Jorge de Lima - SEST/SENAT, em Maceió e, ainda, Convento São Francisco, em Penedo; Museu de Arte Sacra, em Marechal Deodoro e XVI Festa da Cultura em Quebrangulo, 2001: Casa da Palavra, Galeria de Artes Zilda Lebre -CNEC, Shopping Iguatemi, Associação Comercial de Maceió, VI Salão TRT de Pintores Alagoanos, Memorial Pontes de Miranda, 1ª Mostra de Artes, Fundação Pierre Chalita, Salão de Artes Plásticas, Capitania dos Portos de Alagoas; Iº Salão Brasil Folclore, Lar Center Norte, São Paulo-SP e VII Salão de Artes Plásticas - Bandeira Nacional, ADESG - Rio de Janeiro-RJ Com o trabalho *Capricho da Imaginação* participou da exposição X *Universid'Arte*, na FAL - Campus Jaraguá, de 11/6 a 30/9/2002; da exposição *Liberdade*, de 7 a 30 de outubro na Escola de Magistratura de Alagoas - ESMAL, e, ainda, do IV Salão Alagoano do Livro e da Arte, realizado de 18 a 26 de outubro, no Armazém Dom José, em Jaraguá.

**MELO, Valéria Hora de Albuquerque** (Maceió AL 10/12/1933) Médica, professora . Estudou no Colégio Batista Alagoano. Formou-se pela Escola de Medicina de Alagoas. Aperfeiçoamento em Patologia e Citopatologia nos Estados Unidos e na Inglaterra. Professora titular de Anatomia Patológica da Escola de Ciências Médicas de Alagoas (1970-75); professora adjunta da UFAL (1960-84). Foi Diretora da Escola de Auxiliar de Enfermagem. Sócia da SOBAMES-AL. Obras: *Avaliação Formativa da Qualidade do Ensino do Curso Médico da Escola de Ciências Médicas de Alagoas*, Revista Oficial ECMAL, ano 2, n. 1, 1984; *Arpegilose Pulmonar: Estudo de Cinco Casos*, Revista Oficial ECMAL, ano 3, n. 2, 1985; *O Amor nos Tempos do HPV*, revista da SOBAMES.

**MELO, Venúzia de Barros** ( Maceió AL 23/6/1927) Poetisa, maestrina, compositora, professora. Filha de Manuel Pantaleão da Silva e Iolanda de Barros Melo e Silva. Estudou no Colégio São José e no Santíssimo Sacramento, terminando o seu preparatório no Liceu Alagoano. Pedagógico no Colégio Batista Alagoano. Estudou Teoria Musical, Piano, Harmonia e Canto Lírico em Maceió, entre 1934-45, quando passa a estudar no Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro. Depois, especializou-se na área Musical, cursando Pedagogia Aplicada à Música. Criou, em 15/6/ de junho de 1956, o Conservatório Brasileiro de Música - Departamento de Alagoas, onde foi professora de Teoria Musical, Piano, Acordeão, Canto Coral e Harmonia. Igualmente fundou, nos anos 1960, as seções do conservatório nas cidades de Rio Largo e Penedo. É uma das fundadoras da Sociedade de Cultura Artística de Alagoas. Presidente e Regente do Coral Villa Lobos - que criou no Conservatório Brasileiro de Música. Em 1983-84, diretora do Departamento de Cultura. Conselheira, desde 1967, do Conselho Estadual de Cultura. Sócia do IHGA, recebida em 16/10/1998, ocupa a cadeira 11, da qual é patrono João Francisco Dias Cabral. Membro do Grupo Literário Alagoano, bem como da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro - Núcleo de Alagoas, do qual foi presidente entre 1995/98. Membro da AML. De 1964 a 1974, presidente da Ordem dos Músicos do Brasil - Conselho Regional dos Músicos de Alagoas. Obras: *Aspectos Educacionais do Canto Orfeônico na Escola*, 1962; *O Piano Sob a Aspecto Cultural e Psicológico*, Maceió, Imprensa Oficial, 1968; *A Música no Brasil*, 1972; *Técnica Pianística; Preces e Louvores*, 1984 (poema); *A História de uma Família; Barros Pimentel. Uma Família Alagoana*, Maceió, DEC/SEC, 1984; *Um Legado Cultural (Prestação de Serviços a Alagoas)* - Documentário Maceió, SERGASA, 1994; *Tricotando o Tempo*, Maceió, Ed. Catavento, 1998 (contos, crônicas, poesias); *Caminhos de uma Vida*, Maceió, Ed. Catavento, 2000; *Discurso de Posse na Cadeira 11, em 16/10/1998*, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p. 119-122; *Saudação a Selma Teixeira Brito*, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 253-257; *In Memoriam: A Heliônia Ceres*, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 267-272; *Anotações Sobre Música Popular, in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, pag. 123. Compôs: *Sustenta o Amor*, marcha, 1941, letra de Wandek Lemos; *Os Meus 14 Anos, Amorosa* (1944), *Flores da Primavera* (1942), *Cisne Branco*, todas valsas; *Beijo ao Luar* (melodia), *Orquídea*, 1946 (mazurca) *Deslumbramento*, 1945 (fantasia brilhante) e *Guerra*, 1946 (fantasia); *Hino Marcial em Homenagem à Irmã Fundadora do Colégio São José*, com letra do padre Sizenando Silva. Trabalhos de pesquisa: *Johannes Chrysostomus Wolfgang Amadeus*

**Mozart - 200 Anos - 1756 - 1791**, Maceió, SERGASA, 1991; **Heitor Villa-Lobos, 100 Anos**, 1986; **João Batista (O Precursor)**, 1988; **Liturgia**, 1991; **Sacerdócio**, 1993; **Califasia**, 1998 (digitado).

**MELO, Wellington de Araújo** ( AL ? ) Secretário de estado. Secretário de Infra-estrutura no segundo governo Ronaldo Lessa.

**MELRO, Artur Freitas** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1935-37.

**MELRO, Benito de Freitas** ( ? ) Deputado estadual, pelo PST, na legislaturas 1947-51 e, pelo PTB, suplente na legislatura 51-55.

**MELRO, Hermilo Freitas** ( Gararu SE 30/9/1880 - Penedo AL 27/7/1957) Interventor federal, vice-governador, deputado estadual e federal, senador estadual, médico. Estudos primários em sua cidade natal. Veio, muito cedo, residir em Traipu, sob a tutela de seu tio e padrinho. Estuda no Colégio São José, em Penedo, do professor Manoel de Melo Jácome Calheiros. Doutoura-se pela Faculdade de Medicina da Bahia (1903) com a tese *Das Injeções; Soro Artificial em Altas Doses*. Em 1904 passa a clinicar em Penedo. Em 1914 é eleito intendente municipal de Penedo, tendo instalado a luz elétrica na cidade e a primeira rede de esgotos municipais do Estado. Foi, também, deputado, senador estadual - na legislatura 1919-20-, e vice-governador no Governo Fernandes Lima (1921-24), tendo assumido durante três meses. Foi, ainda, deputado federal de maio de 1924 a dezembro de 1926, e de maio de 1927 a dezembro de 1929. Assume a interventoria em 14/10/1930, permanecendo no cargo até 9/8/1931. Elege-se constituinte em 1934, tendo presidido os trabalhos, e como deputado estadual permanece na Assembléia até novembro de 1937. O interventor Osmar Loureiro o nomeia, a seguir, prefeito de Penedo, cargo no qual permanece por quatro anos (1937-40). Sócio correspondente do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe.

**MELRO, Joaquim de Freitas** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1909-10; 21-22; 23-24; 25-26; 27-28 e 29-30.

**MELRO, Luiz Freitas** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1919-20.

**MEMORIAL PONTES DE MIRANDA** Criado pela Resolução Administrativa n. 9, de 11/6/1994, do Tribunal Regional da Trabalho. Subordinado à Secretaria Geral da Presidência do TRT, tem por objetivos: “o levantamento da História da Justiça do Trabalho no Estado de Alagoas; a formação de um acervo permanente, devidamente catalogado, de peças e documentos oriundos dos órgãos que integram a mesma Justiça; a preservação da memória do TRT; o estímulo à consciência social para a conservação e restauração do patrimônio trabalhista do Estado e a promoção de atividades conjuntas com entidades culturais, visando a resgatar a memória trabalhista em nosso Estado, através da pesquisa”. Instalado no terceiro andar do edifício do TRT.

**MEMORIAL RAIMUNDO MARINHO** Instalado em Penedo, com um acervo de seis mil documentos, três mil fotografias, 500 livros, dois mil jornais, 500 revistas, 200 microfimes e 50 fitas de vídeo, tudo sobre a história da cidade.

**MENDES, Epitácio** ( Batalha AL ) Advogado. Dedicar-se a atividades particulares. Obras: **Flores**, prefácio de José Sílvio de Macedo e Luiz Nogueira Barros, Maceió, Poligraf, [s. data] (poesia); *tertia inédito*, Clara (romance).

**MENDES, Hércules de Almeida** veja **HÉRCULES de Almeida Mendes**.

**MENDES, Humberto Correia** (Palmeira dos Índios ? AL - Maceió AL 13/9/1957) Deputado estadual. Filho de Antero Mendes Guedes e Amélia Correia Paes. Deputado estadual, pelo PTN, para a legislatura 1955-58.

Morreu no tiroteio no recinto da Assembléia Legislativa, quando se tentava a votação do *impeachment* de seu genro, o governador Muniz Falcão.

**MENDES, Murillo Rocha** ( Maceió AL 15/8/1934 ) Deputado federal, secretário de estado, advogado. Filho de Luiz dos Reis Mendes e Ana da Rocha Mendes. Estudou no Colégio Batista e formou-se pela Faculdade de Direito de Alagoas (1958). Fez diversos cursos de extensão em sua especialidade. Em 1959 foi nomeado procurador chefe do Ministério Público junto ao Tribunal de Contas do Estado. Secretário do Governo (1959-61), no governo Muniz Falcão. Entre 1965-66 preside a comissão estadual de Reforma Tributária. Secretário de Fazenda, no período 1967-71, no Governo Lamenha Filho. Neste último ano retorna para o Tribunal de Contas. Secretário da Educação e Cultura, entre 15/03/1975-15/03/78, no governo Divaldo Suruagy. Elege-se deputado federal, em 1978, pelo MDB. Membro da Comissão de Educação e Cultura e, em 1981, presidente da Comissão de Redação. Tenta a reeleição, em 1982, porém fica como suplente. Retorna às suas funções na chefia do Ministério Público, junto ao Tribunal de Contas. Foi Secretário Executivo da Ordem dos Advogados do Brasil - Seção Alagoas (1957-58). Obra: **Gênesis de Improbabilidades** (poesia)

**MENDES, Paulo da Rocha** ( Maceió AL 1/8/1929-) Governador interino, magistrado, advogado. Filho de Luiz dos Reis Mendes e Ana Rocha Mendes. Estudos do primário ao científico no Colégio Batista Alagoano. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito de Alagoas (1953). No ano seguinte ingressou na magistratura, sendo, em 1956, nomeado juiz de direito da comarca de Piranhas e, posteriormente, das comarcas de Arapiraca, Murici e, em 1992, de Maceió. Em 1963 é nomeado desembargador, tendo inclusive sido presidente do Tribunal de Justiça (1985-86). Nessa qualidade, de 16 a 18 de maio de 1985 assumiu o cargo de governador do Estado. No ano de 1986, entre 19 de maio a 10 de agosto, ocupou, por sete vezes, o cargo de governador. Aposentou-se em 4 de maio de 1999.

**MENDES, Petrúcio Cesar Bandeira** veja **BANDEIRA, Petrúcio César ...**

**MENDES, Roberto Tavares** ( AL ) Filho de Humberto Mendes e Eurides Tavares Mendes. Deputado estadual, pelo MDB, para a legislatura 1966-70. Suplente de deputado estadual, pela Coligação PFL-PDC-PDS.

**MENDES, Robson Tavares** ( AL 1930 - AL 1967 ) Deputado estadual, prefeito Filho de Humberto Mendes e Eurides Tavares Mendes. Deputado estadual, pelo PSP, na legislatura 1962-1966. Prefeito de Cacimbinhas e de Palmeira dos Índios.

**MENDES, Selma Bandeira** veja **BANDEIRA, Selma .... Mendes.**

**MENDES, Simone Moura de** ( Maceió AL 14/10/1967 ) Viveu grande parte da infância em Recife (PE). Formada em Administração de Empresas pelo CESMAC. Obra: **Incógnita**, Maceió, Bom Conselho, 1997(poesia).

**MENDES, Tito** ( Maceió AL 24/3/1961 ) Pintor, escultor, advogado. Filho de Moisés da Rocha Mendes e Edna Constant. Estudou no Colégio Batista e no Colégio Marista, como também no SESC, onde frequentou, entre outros, o curso de talha em madeira. Formado em Direito pela UFAL (1986). Individuais: 1999: Casa da Arte. 2000: **Instalações Natalinas**, Casa da Arte. 2001: Espaço Cultural Renato Russo, convidado da Secretaria de Cultura do Distrito Federal. Coletivas: 2000 **Esculturas**, no SESC. 2001: SESC. 2001: **Instalação Sobre o Rio São Francisco; Luminárias do Bumba Meu Boi**, na exposição no Espaço Aurélio Buarque de Holanda, quando do lançamento do livro **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa

**MOTA, Adelmo Mota** ( AL ? ) Obra: **Aspectos da Comercialização de Produtos Hortigranjeiros e Cereais da Cidade de Maceió**, Maceió, SUDENE, 1975.

**MENDONÇA, Afonso José de** ( Engenho Mirim, Camaragibe AL 27/8/1858 - ? 16/5/1905) **Deputado provincial e estadual, médico.** Filho de Jacinto Paes de Mendonça. Formou-se em Medicina. Foi deputado provincial nas legislaturas 1882-83 e 1888-89. Proclamada a República foi eleito para a Assembléia Constituinte, permanecendo na Assembléia nas legislaturas 1891-92 e 93-94. “De sólido preparo, versando com proficiência os assuntos atinentes à agricultura, sobre a qual deixou um trabalho de mérito no Indicador Geral do Estado” ( **Das Figuras Consulares**, de Moreno Brandão ). Patrono da cadeira 39 da AAL.

**MENDONÇA, Afonso José de** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1854-55.

**MENDONÇA, Aldemar de** ( Pão de Açúcar AL 21/5/1911 ) Filho de Abílio de Carvalho Mendonça e América Maciel Mendonça. Aos 11 anos começa a trabalhar em farmácia. Aos 14 anos foi viver em Santos (SP), de onde regressa, um ano depois, para sua terra natal e para o trabalho em farmácia. Foi tabelião público e agente de estatística do IBGE, onde se aposentou. Obras: **Pão de Açúcar - História e Efemérides**, Pão de Açúcar, [s ed.], 1974, existe uma edição, revista e ampliada por Etevaldo Alves Amorim, Maceió, ECOS, 2004; **Flora in Pão de Açúcar**, Revista IHGA, v. 38, 1982-83, p. 75-84.

**MENDONÇA, Alfredo Gaspar de Oliveira** ( AL 1913 - Maceió AL 12 ou 14/1/1983) Magistrado, professor, advogado. Prefeito de Penedo na interventoria de Ismar de Góis Monteiro. Secretário-geral da Prefeitura de Maceió, promotor público, professor universitário, desembargador e presidente do Tribunal de Justiça. Foi Consultor-Geral do Estado no Governo Suruagy (1982). Membro do IHGA, onde ingressou em 2/12/1943. Obras: **Aspectos do Imposto Successório**, tese de Concurso à Cátedra de Ciências das Finanças da Faculdade de Direito de Alagoas, Maceió, 1953; **A Economia Política e a Ciência das Finanças nos Cursos Jurídicos**, Maceió, 1953; **Funções Normativas do Tribunal de Justiça**, conferência pronunciada no Simpósio Sobre Organização Judiciária, promovido pela Ordem dos Advogados e Instituto dos Advogados de Alagoas, Maceió, IGASA, 1975. Teria publicado: Código do Processo Civil.

**MENDONÇA, Amintas José Teixeira de** ( AL ? ) Obras: **Almanaque da Província das Alagoas**, 1873 e 1874, Maceió, Tip. Social de Amintas & Soares. De 1875 até 1881 seu título foi **Almanaque Administrativo da Província das Alagoas**. De 1884 até 1890 denominou-se **Almanaque Administrativo e Industrial da Província das Alagoas**. Todas as edições de 1873 a 1890 são da Tip. Social de Amintas e Soares, instalada em Maceió. A última edição, de 1891, agora com o título de **Almanaque do Estado de Alagoas** é publicada em Maceió, na Gráfica do *O Gutenberg*.

**MENDONÇA, Ângela Maria Moreira Canuto** ver **CANUTO, Ângela Maria Moreira ... Mendonça**.

**MENDONÇA, Antônio Candido** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1870-71.

**MENDONÇA, Antônio Baltazar de** ( Vila de Quipapá PE 6/1/1881 - Maceió AL 31/8 ou 1/9 1953) Deputado estadual, prefeito de Maceió, jornalista, advogado. Bacharel pela Faculdade de Direito do Recife (1915). Chegando em Maceió, participa da Campanha Civilista, tendo criado o jornal *A Reação*, que surgiu em 24/9/1909, defendendo a candidatura de Rui Barbosa à presidência da República, nas eleições que nas quais Wenceslau Braz é o vencedor. Posteriormente, é um dos membros da luta política contra o grupo dos Malta, em 1912, sendo um dos redatores do *Correio de Maceió*, sob a liderança de José Fernandes de Barros Lima. Com a substituição do governador Euclides Vieira Malta pelo Coronel Macário das Chagas Rocha Lessa - presidente da Assembléia -, foi redator-chefe do *Diário Oficial* e oficial de gabinete do chefe do Executivo. Em 1914, volta à oposição e cria, com Miguel Palmeira, Sampaio Marques e Dario Cavalcante, o matutino *O Norte*. Incorpora-se, em 1918, aos partidários da candidatura de Gabino Bezouro ao governo do Estado, quando o candidato vencedor foi seu antigo aliado, Fernandes de Lima. É eleito deputado estadual, na qualidade de candidato avulso, apoiado por líderes do comércio retalhista, na legislatura 1921-22. Ainda em 1921 foi redator-chefe do jornal *Correio de Maceió*. Em 1922 funda o jornal *A Noite*, que, em Maceió era o divulgador da chamada “Reação Republicana”, movimento surgido para defender a candidatura de Nilo Peçanha à presidência

da República. Por questões políticas passa a residir em Recife e funda o jornal *Norte do Brasil*, no qual divulga constantes notícias da vida alagoana. Participa da Aliança Liberal e da Revolução de 30, juntamente com Juarez Távora. Este colabora na sua escolha para prefeito de Maceió, cargo que ocupa de 14/10/1930 a 6/1/1933. Funda, posteriormente, o jornal *O Estado*, que iria desaparecer em 1935, por causa de desfavoráveis condições políticas. Neste último ano, novamente volta para Recife. É eleito deputado estadual em 1934, para a constituinte e legislatura 1935-38. Em 1941 retorna a Alagoas, ocupando o cargo de procurador da Fazenda. É um dos fundadores do PSD no Estado, partido pelo qual se elege para a Assembleia Legislativa, no período 1947-51, tendo inclusive sido o seu presidente e um dos redatores da Constituição Estadual promulgada em 9/7/1947. Apóia a candidatura de Silvestre Péricles ao governo, mas, posteriormente, rompe com o governador, formando uma bancada independente na Assembléia. É um dos que lutaram na campanha de Arnon de Melo ao governo, tendo sido, na qualidade de presidente da Assembléia, quem toma o compromisso do governador eleito. É nomeado, em 1950, presidente do Conselho Deliberativo do Conselho de Finanças do Estado, hoje Tribunal de Contas Estadual, cargo no qual permanece até o falecimento. Militou como advogado, em especial em pleitos eleitorais. Pseudônimo em artigos de jornal: Carlos Mário. Sócio correspondente do IHGA. Obras: *Em Torno de Um Parecer. Direitos Adquiridos e Leis Retroativas*, à Luz do Código Civil Brasileiro, Dos Comentários e Dos Princípios Consagrados Pelos Tratadistas, Maceió, Tip. Livraria Fonseca, 1920; *Ação Ordinária de Nulidade de Contrato de Compra e Venda. Autora; D. Maria Bonfim das Flores Brandão, Por Sua Filha Menor Impubere. Réus - Coronel Ismael Epidios Brandão e Sua Mulher*, Maceió, Tip. Alagoana, 1920; *Discurso Pronunciado na Sessão de 9 de maio de 1921 pelo Deputado Baltazar Mendonça*, Maceió, 1921.

**MENDONÇA JÚNIOR, Antônio Saturnino de** ( Engenho Maranhão, Matriz de Camaragibe AL 8/3/1908 - Rio de Janeiro RJ 24/10/1985) Poeta, deputado federal, jornalista, professor, juiz, advogado. Filho de Antônio Saturnino de Mendonça e de Estefânia Braga de Mendonça. Estuda no Colégio Camaragibano, no Educandário 15 de Março e no Ginásio de Maceió, tendo fundado neste último o Grêmio Literário Cônego Machado. Participa do Cénaculo Alagoano, do qual é fundador e primeiro presidente, e, posteriormente, do Grêmio Literário Guimarães Passos. Ainda estudante, foi redator do *Jornal de Alagoas*, no qual, sob pseudônimo de Mênio d'Altamira, escrevia uma seção diária. Em 1927 matriculou-se na Faculdade de Direito de Recife e no ano seguinte, ainda estudante, foi nomeado juiz substituto de Água Branca, cargo no qual permaneceu até 1928. No ano seguinte, ocupa a promotoria pública de Porto Calvo onde permaneceu até 1930, sendo então transferido para sua cidade natal, no mesmo cargo, e onde foi designado diretor em comissão do Grupo Escolar Ambrósio Lira. Transfere-se para o Rio de Janeiro, conclui o curso pela Faculdade de Direito de Niterói (1932). Em seguida foi para Pelotas (RS), onde, além de exercer a advocacia, colaborou em jornais, entre os quais *Opinião Pública*, *Diário Popular* e *O Libertador*. Regressou ao Rio de Janeiro ainda em 1932, quando passou a trabalhar como redator do *Diário da Noite*. Em 1933 ocupa o cargo de promotor de Justiça na comarca de Rio Novo (MG). Nessa localidade foi também, professor de Geografia e História da Escola Normal. Colaborou nos jornais da cidade e escreveu para periódicos de Juiz de Fora (MG). Em 1935, transferiu-se para a comarca de Carangola (MG), onde foi promotor de Justiça. Nesse município, fundou e presidiu o Centro Carangolense de Letras. Em 1945 volta a Alagoas e é nomeado diretor-geral do Departamento de Imprensa e Propaganda, à frente do qual promoveu atividades culturais: concursos de reportagens, de poesia, de contos e de literatura infantil, além de editar uma antologia de poetas alagoanos e vários discursos e conferências. Depois, foi diretor do Departamento de Cultura e presidente da Caixa Econômica Federal de Alagoas, do Centro de Estudos Econômicos e Sociais e do Conselho Regional de Desportos. Em 1950 assumiu e presidiu a AAI e neste mesmo ano elegeu-se deputado federal pelo PSD. Deixou a Câmara em julho de 1954, e no pleito de outubro daquele ano elegeu-se segundo suplente de deputado federal na legenda das Oposições Coligadas: PTB-PSP-PSD. Voltou a ocupar uma cadeira na Câmara dos Deputados nos períodos de fevereiro a abril de 1956 e de julho a agosto de 1957. Foi, ainda, professor da Faculdade de Direito de Alagoas - na cadeira de Teoria Geral do Estado - e, no Rio de Janeiro, advogado da prefeitura do Distrito Federal. Membro da AAL -, tendo ocupado a cadeira 8, da qual foi presidente durante 6 anos; membro do IHGA, onde tomou posse em 2/12/1962, na vaga de Djalma Mendonça; da Federação das Academias de Letras, da Academia Sergipana de Letras, da Academia Norte Rio-grandense de Letras, da Academia Recifense de Letras, da Sociedade Carioca de Escritores, da AAI,

do Instituto dos Advogados, estes dois últimos em Alagoas, da Academia Brasileira de Arte, do Rio de Janeiro. Em 7/6/1928 participou, como membro do Cenáculo Alagoano, da Festa da Arte Nova. Pseudônimos: Mênio d'Altamira, Mario Novaes, Domicio Castelo Branco, Juvenal e Domicio Braga. Publicou, no *Jornal de Alagoas* de 5/7/1928, o conto regional *História Como as Outras*. Obras: *No Vórtice do Deslumbramento. Conferência Pronunciada no Instituto Bernardo de Mendonça, em Sessão de 7 de Janeiro de 1926, Comemorativa do Primeiro Aniversário da Administração do Prefeito Anibal Falcão Lima*, Maceió, Empresa D'A Luz, 1926; *O Que eu Queria Dizer ao Seu Ouvido*, Maceió, DEC, 1946 (poesia); *Jornal da Província*, prefácio de Romeu de Avelar, Maceió, Imprensa Oficial, Tip. Menezes, 1948; *Jornal de Alagoas*, Maceió, Casa Ramalho Ed., 1949 (crônicas); *Discursos Parlamentares*, Maceió, Edições Caeté, 1959; *Planície*, Maceió, Edições Caetés, 1961 (poesia - prêmio Gustavo Paiva da AAL); *Dinheiro e Mulher Bonita*, DEC, Maceió, 1964, Série Estudos Alagoanos; *Poemas Fora de Moda*, Rio de Janeiro, Apex. Gráfica e Editora, 1971 (poesia); *Marcha Nupcial*, Rio de Janeiro, MAFC, 1977 (poesia); *Discursos de Saudação e de Posse na Academia Alagoana de Letras em 12/2/76, por Raul Lima e A S. de Mendonça Júnior*, Rio de Janeiro, 1976; *O Anel de Brilhantes e Outras Estórias*, Brasília, Senado Federal, Coleção Machado de Assis, 1979 (contos); *Tempo de Falar. Discursos e Conferências*, Maceió, SERGASA, 1983; *O Último Senhor de Engenho (Gesta dos Mendonças no Vale do Camaragibe)*, prefácio de Átila Brandão, Maceió. EDUFAL, 1987, (romance); *Depoimento, in Documentário das Comemorações do Grêmio Guimaráes Passos*, EDUFAL, Maceió, 1979; *Djalma Mendonça*, Revista IGHA, n. 37, 1979-81, Maceió, 1981, p. 127-135; *Saudação a Félix da Lima Júnior*, Revista da AAL, n. 2, p. 147-153; *Angélica*, Revista da AAL, n. 3, p. 37-52 (ficção); *Uma Tarde de Verão*, Revista da AAL, n. 4, p. 37-42 (conto); *Memórias de um Revolucionário Autêntico*, Revista da AAL, n. 5, p. 45-70 (conto); *Angélica*, Revista da AAL, n. 6, p. 45-60 (conto); *Tito de Barros*, revista da AAL, n. 7, p. 171-183 (discurso de posse em outubro de 1946); *Sonetos*, Revista da AAL, n. 8, p. 31-44; *Raul Lima*, Revista da AAL, n. 8, p. 259-268 (discurso de recepção); *Na Federação das Academias de Letras*, Revista do AAL, n. 9, pág. 171-179 (posse como representante da AAL, em maio de 1962); *Fausto de Barros, Patrono da Cadeira nº. 8*; Revista da AAL, n. 9, 189-196; *Carta ao Camaragibe*, Revista da AAL, n. 14, p. 242-244; *Destinos Paralelos, XII*, Revista da AAL, n. 14, pg. 307 (Antologia do Soneto Alagoano); *A Tentação de Xenocrates*, Revista da AAL, n. 15, pág. 159-162. Com *Maria Menina* e *Anoitecer na Lagoa*, participou de *Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia*, de Carlos Moliterno, p. 132-135. Com o conto *Memórias de Hermelindo Belo* participou da *Antologia de Contistas Alagoanos* de Romeu de Avelar, Maceió, DEC, 1970, pg. 149-152 e, também, com *O Anel de Brilhante de Os Contos de Alagoas*, de Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 219-228. Um dos autores - juntamente com Théo Brandão, Carlos Moliterno e Teotônio Vilela - de *De Rebus Pluribus Juvenal (11/3 a 22/6/1958)*, Maceió, UFAL, 1995, , com uma introdução de Carlos Moliterno intitulada *Eramos Quatro*, reunindo crônicas que cada dia um deles publicou, sem qualquer identificação, na *A Gazeta de Alagoas*. Colaborador em diversos periódicos.

**MENDONÇA NETO, Antônio Saturnino de** ( Rio Novo MG 10/3/1945 ) Deputado federal e estadual, secretário de estado, jornalista, professor, advogado. Filho de Antônio Saturnino de Mendonça Júnior e Clorípes Matos de Mendonça. Curso primário nos grupos escolares México e Júlio de Castilhos e Colégio Anglo-Americano (RJ). Muda-se para Maceió onde estuda no Colégio Diocesano e no Estadual de Alagoas. Volta ao Rio de Janeiro, onde se forma em Direito na Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas (1965). Ingressa no jornalismo profissional no *Diário de Notícias* (RJ). Repórter e chefe de reportagem da revista *O Cruzeiro* e repórter da *Manchete*. Assume duas cadeiras no curso de Comunicação da PUC/RJ. Em 1973, volta para Maceió, onde funda e dirige o semanário *O Estado de Alagoas*. Em 1974 se elege deputado estadual pelo MDB, para a legislatura 75-79. Membro, na Assembléia, da Comissão de Constituição e Justiça e da Comissão de Orçamento, de Finanças e Tomada de Contas, Em 1978, ainda pelo MDB, se elege deputado federal. Na Câmara foi vice-presidente da Comissão de Constituição e Justiça e membro da Comissão de Trabalho e Legislação Social. Após a extinção do bipartidarismo, é um dos fundadores do PMDB. Em 1982, é novamente eleito deputado estadual, agora pelo PMDB, sendo escolhido segundo-vice-presidente da mesa da Assembléia Legislativa. Em 1984 passa oito meses em Madri como observador parlamentar na Defensoria del Pueblo. Não disputa a reeleição, deixando a Assembléia ao final do mandato, porém candidata-se a senador.

Em 1987, assume o cargo de Secretário de Planejamento, no governo Fernando Collor, quando cria o PROCON, o Instituto de Meio Ambiente e o Parque Florestal de Pedra Talhada, em Quebrangulo, entre outros organismos. Em 1990, se reelege deputado federal, agora pelo PDT, ao qual se filia. Torna-se membro da Comissão de Economia, Indústria e Comércio. Não concorre à reeleição, em 1994. Em outubro de 1998 tenta, sem êxito, a eleição a deputado federal, pelo PDT. Concorre também nas eleições de 2002, agora pelo PMDB, a deputado federal. Em 1995, fundou e dirigiu o semanário *De Olho no Congresso*, publicado em Brasília, até 1996. Em Maceió, editou *Almanaque. Revista Sobre Assuntos Gerais de Alagoas*. Obras: *A Luta Continua*, Brasília, Câmara dos Deputados, 1979; *Eu Apenas Queria Que Você Soubesse*, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1981 (discurso); *Teotônio Vilela. Alagoano, Profissão Resistência. Discurso Pronunciado Pelo Deputado Mendonça Neto*, Brasília, Câmara dos Deputados/ Centro de Documentação, 1982; *Um Ano Como Líder - Discursos Pronunciados Pelo Deputado Mendonça Neto*, Brasília, Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informação, 1982; *Sal-gema. A Explosão de Uma Cidade? Discursos Pronunciados pelo Deputado Federal Mendonça Neto*, Brasília, Câmara dos Deputados, 1982; *Caminhando Juntos. Discursos Pronunciados na Câmara dos Deputados*, Brasília, Câmara dos Deputados, 1982; *A Chama Que Não se Apaga. Discurso Pronunciado pelo Deputado Mendonça Neto*, Brasília, Câmara dos Deputados/Centro de Documentação e Informações, 1983; *Um Olhar no Coração*, Rio de Janeiro, Shogum Arte, 1986; *A Voz Que Não Se Cala, Discurso Pronunciado na Câmara dos Deputados*, Brasília, Centro de Documentação, 1991; *Alagoas, Ainda é Tempo, Pronunciamentos Feitos Pelo Deputado Federal Mendonça Neto*, em 1991, Brasília, Câmara dos Deputados, Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, 1991; *PDT Um Ano Como Líder, Discursos Pronunciados Pelo Deputado Mendonça Neto*, Brasília, Câmara dos Deputados, Centro de Coordenação e Informação. Coordenação de Publicações, 1991; *O Poder da Palavra. Pronunciamentos Feitos em 1991 na Câmara dos Deputados*, Brasília, Centro de Documentação, 1991; *Alagoas: Histórias de um Sobrevivente*, Câmara dos Deputados, Brasília, 1992 (memórias); *Na Tribuna Parlamentar. Pronunciamentos Feitos Pelo Deputado Federal Mendonça Neto*, Brasília, Câmara dos Deputados, Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, 1992; *Os Mendonça no Império e na República. A Participação de uma Família Alagoana no Parlamento Brasileiro*, apresentação de Maurício Melo Júnior, Brasília, Câmara dos Deputados, Centro de Coordenação e Informação. Coordenação de Publicações, 1992; *Discursos Parlamentares*, Brasília, Câmara dos Deputados, Centro de Coordenação e Informação, Coordenação de Publicações, 1993; *Perfis*, Brasília, Câmara dos Deputados, Centro de Coordenação e Informação. Coordenação de Publicações, 1994, contendo, além dos perfis de várias personalidades brasileiras, dois projetos: *Projeto: O Brasil é Nosso*, p. 93-138 e *Um Projeto Para Alagoas*, p. 139-165; *Em Nome de Alagoas*, Brasília, Câmara dos Deputados, 1994; *Pequeno Tratado das Vontades Humanas*, Maceió, Ed. Catavento, 2000 (contos); *Do Alto da Gávea*, Maceió, Ed. Catavento, 2001 (crônicas); *Os Contos de Alagoas, Uma Antologia*, Maceió, Ed. Catavento, 2001 na qual publicou os contos *Amor de Outono* e *História de Estátuas*, p. 229-237 e 239-244 respectivamente; *O Emparedado*, Maceió, Editora Oinião, 2004 (contos).

MENDONÇA, Aristheu Malheiros de ( AL ) Obra: *Pequeno Orientador de Educação Física*, Maceió, Imprensa Oficial, 1939.

MENDONÇA, Bernardo Antônio de veja CASTELO BRANCO, Bernardo Antônio de Mendonça.

MENDONÇA, Bernardo Antônio Castelo Branco ( Maceió AL 1950) Jornalista, editor, funcionário público. Filho de Antônio Saturnino de Mendonça Júnior e Clorípes Matos de Mendonça. Passou a infância entre Alagoas, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Trabalhou em jornais e revistas do Rio e de São Paulo, de 1969 a 1985, entre eles: *Última Hora*, *Veja*, *O Jornal*, *Opinião*, *Jornal da República* e na *Rede Globo de Televisão*. Por oito anos trabalhou na administração pública, de onde se afastou em 1988. Obras: *Legenda Para Cem Fotos Imaginárias: Narração de um Gol*, [Rio de Janeiro], Graphoa, [1989], *O Livro Diverso, A Peleja dos Falsários*, Rio de Janeiro, Graphia Editorial, 1995 (poesia); com o pseudônimo de BRANCO, publicou: *Olhos, Capuzes, Corações*, Rio de Janeiro, Graphia Editora, 1996; *Obra Dispersa/ Manoel Antônio de Almeida*, introdução, seleção e notas de Bernardo de Mendonça.

**MENDONÇA, Bernardo Lindolfo de** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1888-89.

**MENDONÇA SOBRINHO, Bento Antonio de** ( ? ) Deputado geral. Conservador, representou Alagoas na Câmara Geral nas legislaturas 1885 e 86-89.

**MENDONÇA SOBRINHO, Bernardo Antonio de** ( - Maceió AL 25/3/1905 ) Deputado geral, senador estadual e federal, advogado. Filho de Jacinto Paes de Mendonça e Francisca de Barros Wanderley. Estudou na Faculdade de Direito do Recife (PE). Representou o Partido Conservador, tendo sido eleito deputado geral na legislatura 1885-89. Senador estadual na legislatura 1897-98 Eleito senador federal, para um mandato de nove anos, assume em maio de 1897, permanecendo no cargo até março de 1905, quando falece.

**MENDONÇA, Carlos Alberto Pinheiro de** ( Recife PE 6/11/1938 ) Professor, advogado. Bacharel pela antiga Faculdade de Direito de Alagoas, onde também fez especialização em Direito Público e Finanças Públicas. Curso de Mestrado em Direito Econômico, pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco; doutorado em Direito pela Faculdade de Direito de Alagoas. Professor de Direito Financeiro e Finanças Públicas da UFAL. Diretor do Centro de Ciências Aplicadas, ainda da UFAL. consultor-geral do Estado, chefe-substituto do Gabinete Civil do Governo do Estado. Obras: **Um Testemunho no Difícil Social**, 1985; **A Incidência Tributária: Conceituação Econômica e Conceituação Jurídica**, Maceió, IGASA, 1972; **A Repressão Administrativa aos Abusos do Poder Econômico; Aspectos Constitucionais da Fiscalização Financeira e Orçamentária**, apresentado no III Seminário de Fiscalização Financeira e Orçamentária, Maceió [ s. n.], 1974; **A Tipificação Penal da Fraude Tributária; Aspectos Históricos da Codificação do Direito Civil Brasileiro; As Leis Complementares e a Aprovação Por Decurso de Prazo; O Princípio da Legalidade dos Tributos; A Norma Jurídica em Kelsen; O Princípio da Legalidade Penal**.

**MENDONÇA, Cláudia Maria Cavalcanti de** ( João Pessoa PB ) Pintora, restauradora. Viveu e estudou no Rio de Janeiro, onde se aperfeiçoou como restauradora de arte. No início dos anos de 1980 passou a residir em Maceió. Autodidata, pintou por muito tempo sem expor, o que o fez somente a partir de 1988, com uma individual na Galeria Miguel Torres, da FUNTED; e conjuntamente com Bетро Normande e Alex Barbosa, na Karandash Arte Contemporânea; e participa da **Coletiva de Pintores e Escultores Alagoanos**, todas naquele mesmo ano. Em 1989: participa de **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chailita. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea de Alagoas** editado em 1989, em Maceió, sob a coordenação de Romeu de Melo-Loureiro. Teve seu trabalho **Garça Torta** reproduzido no Calendário **Maceió É Bom Demais**, promovido pela EMTURMA, em 1999.

**MENDONÇA, Djalma** ( Mata Grande AL 18/11/1900 - Maceió AL 9/2/1958 ) Professor. Filho de Geraldo de Mendonça e Júlia Malta de Campos Mendonça. Morou no Rio de Janeiro e no Maranhão, onde foi professor em colégios. Deixa o magistério para ser caixeiro-viajante de produtos farmacêuticos. Volta a Alagoas, e em Mata Grande foi coletor federal, secretário da Prefeitura e agente de estatística. Em Maceió instala uma farmácia tendo, depois, se associado à Drogaria Industrial. Membro do IHGA, sendo patrono da cadeira 26 daquela instituição. Obra: **Monografia do Município de Mata Grande**, Maceió, Casa Ramalho Editores, 1955

**MENDONÇA, Elisabete de Oliveira** ( Ribeirão Preto SP 12/11/1931 ) Assistente social, previdenciária, advogada. Filha de Manoel Francisco de Oliveira e Maria Vieira Rocha. Formada em Serviço Social pela Escola de Serviço Social Padre Anchieta. Funcionária concursada do INPS. Membro do IHGA, empossado em 2/12/1971, na cadeira 21, da qual é patrono Manoel Buarque e, em 31/11/2004 é transferida para a categoria de sócia honorária. Membro da AML, bem como da AAI. Obras: **Sesquicentenário da Polícia Militar de Alagoas**, Maceió, EDUFAL, 1983; **Elogios ao Dr. Manoel Rodrigues de Melo**, Revista IHGA, v. 34, 1978, Maceió, SERGASA, 1978, p. 103-135. Colaboração, com crônicas, no **Diário de Alagoas**, **Correio de Maceió** e **Jornal de Alagoas**, a partir de 1965. Obras: juntamente com Maria Lira Barros, **Valor e Posição de uma Escola de Serviço Social na Universidade** (Trabalho de conclusão de curso na Escola de Serviço Social Padre Anchieta, de

Alagoas) em 1971, para obtenção de grau superior); **Elogio a Carlos Pontes**; **A Vida do Visconde de Sinimbu**, prêmio Medeiros Neto, da AAL; **O Indivíduo e a Cultura**; **Contacto e Isolamento**; **Guerra e Revolução Como Factor de Desorganização Social**; **Relacionamento da Arte com a Moral**; **Urbanismo e o Fenômeno Rural**; **Cultura Religiosa Através dos Tempos**; **Visão da Declaração Universal dos Direitos do Homem, dentro de Psicologia Social**; **Administração, Doutrina Social da Igreja, Serviço Social de Casos, Grupos e Comunidade**; **O Que Ficou de Sócrates em Minha Vida**; **O Crime de José Pedro da Silva**, (Trabalho apresentado na cadeira de Noções de Direito, da Escola de Serviço Social) ; **Serviço Social Como Ciência**; **Observação**; **Comentário Sobre Documentário do Nordeste, de Josué de Castro** ( Análise por Seis Alunas de Serviço Social); **Análise das Definições de Serviço Social**; **Personalidade de Base**; **Educação Como Fator de Desenvolvimento**; **Serviço Social em Alagoas**; **Comentário Sobre “Quarto de Despejo”**, de Carolina de Jesus; **Clima e o Desenvolvimento Social**; **O Valor do Inconsciente**; **Aspecto Econômico da Realidade Alagoana** ( Pesquisa feita por Quatro Alunas do Serviço Social); **Aspecto Econômico da Realidade Nordestina**.

**MENDONÇA, Fátima Leão de** ( ? AL 2/10/1947) Pintora. Estudou na Escola de Artes Plásticas. Individual: Banco do Brasil - Agência Farol, Maceió.

**MENDONÇA, Fernando Batinga de** ( Penedo ? AL ) Poeta. Publicou: **Canto de Amor e Guerra**, prefácio de Jorge Amado, Salvador, Ed. Mensageiro da Fé, 1968 (poesia); **Camilo Torres, Revolução na América Latina**, Salvador, Editora Mensageiro da Fé, 1968; **Poranduba: Romance**, capa de Aderbal Moura, São Paulo, Editora Ática, 1979; **Animais Caçados, Contai os Anos de Medo**, Rio de Janeiro, Avenir Editora, 1980; **A Outra Banda da Mulher, Encontros Sobre a Sexualidade Feminina**, Rio de Janeiro, Codreci, 1981; participou de antologias.

**MENDONÇA, Fernando Mendes de Oliveira** (Pilar AL 2/6/1895 - ) Poeta, jornalista, policial civil. Filho de Francisco Mendes da Fonseca. Estudou no Colégio 15 de março, em Maceió. Matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, mas, no primeiro ano abandonou o curso. Voltando a Maceió, foi jornalista do *Correio da Tarde*. Foi para o Rio de Janeiro, após revolução de 1930. Ingressou na Polícia Civil do Distrito Federal. Membro fundador da AAL, sendo o primeiro ocupante da cadeira 35. Pseudônimo: João Aroldo. Obras: **Canção das Asas**, Maceió, Ed. Ramalho, 1914; **Tragédias Interiores**, Maceió, Liv. Fonseca, 1920; **13 Decassilabos**, Maceió, 1922; **Sombras**, Recife, Casa Record Editora, 1913 ou 1923 (poesia); **A Delícia de Sofrer**, Maceió, 1923 (pensamentos); **O Triste Poema das Creadinhas**, 3a. ed., Maceió, Livraria Fonseca, 1924, Desenho de J. Azevedo Filho; **A Mulher; Decepção e Milagre da Vida**, Maceió, Imprensa Oficial, 1933 (poesia); **Antonia**, Maceió, Livraria Fonseca (poema).

**MENDONÇA, Francisco Cândido de Oliveira** ( AL ? ) Deputado estadual e constituinte na legislatura 1935-38.

**MENDONÇA, Francisco de Vasconcelos** ( ? ) Deputado provincial nas legislaturas 1872-73 e 76-77.

**MENDONÇA, Georgete Silva de Oliveira** ( Atalaia AL 3/2/1922 - Maceió AL 8/2003) Advogada, professora. Filha de Meroveu Cunha de Oliveira Mendonça e Maria Georgina Silva de Oliveira Mendonça. Curso primário no Grupo Escolar Torquato Cabral, na Capela e no Diegues Júnior, em Maceió. Ginásio no Liceu Alagoano. Formada em Comércio pelo Colégio Santa Sofia, de Garanhuns (PE) e Curso Normal no Instituto de Educação de AL. Formou-se pela Faculdade de Direito de Alagoas. Ingressou no serviço público onde chegou a procuradora do IAPAS. Integrante do Grupo Literário Alagoano, da União Brasileira de Escritores (SP) e da Academia de Letras e Artes do Nordeste. Obras: **Retalhos**, Maceió, DAC/SENNEC, 1978 (poesia); **Eu Quero Duas Almas**, Maceió, [s.ed.] menção honrosa da AAL, 1948 (poesia); **Três Contos Premiados: Velho Costume, Eu Encontrei Maria** ( prêmio Carlos Paurílio, 1979) e **Duas Cartas Para Adelaide**, (prêmio Carlos Paurílio, 1978) , Maceió, [ s.n. ], **Entre o Marrocos a a Irlanda**, Recife, Comunicarte, 1971; **Terra do Fogo**, 1972; **Paisagens do Outono**, 1974; **Dos Passos de Drácula aos Palácios dos Faróis, Andanças Pelo Mundo**, ilustrações de Lenora, Recife, Editora Comunicarte, 1988;

Mares do Sul e Terras da China, *Andanças Pelo Mundo*, ilustrações de Lenora, Recife, Editora Comunicarte, 1988; *Oito Dias na República Argentina*, 1951; *Seis Semanas na Europa*, Maceió, Casa Ramalho, 1956, (impressões de viagem); *Bilhete na Europa*, 1961; *Cartões Postais do Continente*, 1962; *Do Atlântico ao Mar Negro*, ilustrações de Lenora, Recife, Comunicarte, 1989; *Paisagens do Outono*, 1974; *Atravessando os Andes*, 1977; *Retalhos I*, Maceió, SERGASA; *Sol e Neve*, ilustrações de Lenora, Recife, Comunicarte, 1988; *Cultura e Arte na França e na Bélgica*, Recife, Comunicarte, 1988 ; *Os Andes & a Terra do Fogo*, ilustrações de Lenora, Recife, Comunicarte, 1988, *Encontros Com Pessoas, Com Lugares, Com Idéias*, Recife, Comunicarte, 1992; *Velho Mundo Sempre Novo*, ilustrações de Lenora, Recife, Comunicarte, 1988; *Brasil, meu Brasil Brasileiro*, ilustrações de Lenora, Recife, Comunicarte, 1989; *Imagens do Brasil. Visão Incompleta das Coisas Belas do Interior Brasileiro*, Recife, Comunicarte, 1998; *Postais e Lendas do Gales ao Algarve*, Recife, Comunicarte, 1989; *Mares do Sul e Terras da China*, ilustrações de Lenora, Recife, 1988; *No Aveso da Cortina. Andanças Pelo Mundo*, Recife, Ed. Comunicarte, 1988, ilustrações da Lenora; *Alemanhas em Primavera. Andanças Pelo Mundo*, Recife, Ed. Comunicarte, 1988, ilustrações da Lenora; *Viagem à Africa, Andanças Pelo Mundo*, ilustrações de Lenora, Recife, Ed. Comunicarte, 1988; *Em Terras do Velho Mundo, Andanças Pelo Mundo*, ilustrações de Lenora, Recife, Ed. Comunicarte, 1988; *Ronda Européia. Andanças Pelo Mundo*, ilustrações de Lenora, Recife, Ed. Comunicarte, 1988; *E a Neve Caiu. Andanças Pelo Mundo*, ilustrações de Lenora, Recife, Ed. Comunicarte, 1988; *O Mundo Do Lado de Lá. Andanças Pelo Mundo*, ilustrações de Lenora, Recife, Ed. Comunicarte, 1988; *Terra Santa Nova Canaã*, ilustrações de Lenora, Recife, Comunicarte, 1988; *Nas Fronteiras da Fantasia. Andanças Pelo Mundo*, ilustrações de Lenora, Recife, Ed. Comunicarte, 1988; *Eunice Lavenère e seu Cantar*, prefácio de Félix de Lima Júnior, capa de Júlio Gonçalves, CEPE, Recife, 1980, prêmio Othon Bezerra de Melo/AAL, 1979, (ensaio biográfico); *Da Europa e das Três Américas*, ilustrações de Lenora, Recife, Editora Comunicarte, 1989; *Rio-Mar Poesia*, capa de Pierre Chailita, [ ed. autor], Recife, 1991, *Os Mendonças do Pilar*, Recife. Ed. do autor, 1994; *Mendonça Júnior: O Cantor do Vale de Camaragibe*, Recife, Ed. Comunicarte, 1996; *Ao Encontro da Primavera*, 1997; *Entre o Marrocos e a Irlanda*, ilustrações de Lenora, Recife, Ed. Comunicarte, 1988; *Suíça. País de Fadas Madrinhas*, Recife, Comunicarte, 1997; *Três Viagens a Brasília*, Maceió, [ ed. autor], 1998; *Era Setembro ...*, Recife, Editora Comunicarte, 1998; *Liberdade de Cura*, capa de Bérghamo, Recife, [ed. autor] 1998; *Turismo: Acidentes e Incidentes Inusitados*, 1º volume e 2º volume, Recife, Ed. Comunigraf, 1999; *Metz: Quinze Séculos de Contemplação*, Recife. [ed. do Autor], 1999; *Dois Vidas*, Maceió, [ ed. autor] 2000; *A Luta é Meu Elemento*, Maceió, [ed. do autor], 2001; *Com Lição de Astronomia*, participou de *14 Poetas Alagoanos* de Waldemar Cavalcanti, p.20. É uma das alagoanas citadas no *Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (1711-2001)* de Nely Coelho. Colaboração na imprensa.

**MENDONÇA, Helson Batinga de** (Penedo AL 7/1/1915- 1983 ) Poeta, comerciário. Obras: *Fala, Penedo!* 2ª. ed., Salvador, Ed. Agda, 1963, (crônicas); *Fumaças ao Vento*, Salvador, Ed. Agda, 1963, (crônicas); *Filosofando... Versos*, 2ª edição, Salvador, 1966, (poesia); *Casa de Mulheres... e Outras Crônicas*, Bahia, Imprensa Oficial, 1967; *Sobras: Poesia & Prosa*, Rio de Janeiro, Lidador, 1978 .

**MENDONÇA, Hildegardo Dória** (Penedo AL 18/4/1950- ) Poeta, funcionário público. Obras: *Voltando*, (poesia); *Poemas, Apenas*, 1970 (poesia); *Poesia, Apenas, ou De como um homem maduro tentou a poesia por causa de tanta miséria que viu neste mundão de Deus*, [ Guanabara, 1970]; *Catacumba ( A Favela Aniquilada ) e Outros Poemas*, Rio de Janeiro, Editora Artenova, [1973]; *Mini-Poemas*, Rio de Janeiro, Lidador, 1975; *Livreto de Poesia*, Rio de Janeiro, Ed. Gráfica Luna Ltda, 1978.

**MENDONÇA, Jacinto de Assunção Paes de veja CASTELO BRANCO, Jacinto de Assunção Paes de Mendonça.**

**MENDONÇA, Jacinto Cândido de ( ? )** Deputado provincial, padre. Deputado provincial nas legislaturas 1852-53, 54-55, 56-57, 58-59, 1860-1861 - nas duas últimas eleito pelo 2º círculo. Em 62/63, eleito pelo 1º distrito, o mesmo que o elegeu em 68/69 e 1870/1871. Faleceu no intervalo das duas sessões.

**MENDONÇA, Jacinto Paes Moreira de Barão de Murici** ( Passo de Camaragibe AL - ) Deputado provincial e geral, presidente interino da província. Filho de José de Mendonça de Matos Moreira e Maria de Sousa Alarcão Ayala. Deputado provincial nas legislaturas 1830-33, 1846-47 e 48/49, sendo que nesta última não tomou assento; volta à Assembléia Provincial nas legislaturas 56-57, 58-59 e 60-61 - nesta duas últimas eleito pelo 2º círculo -, e 62-63 quando se elege pelo 1º distrito-, e 1874-75. Nomeado 2º vice-presidente em 21/7/1859, assume o governo de 18 de agosto a 1º de outubro do mesmo ano. Deputado Geral nas legislaturas 61-63 e 69-72. Ocupou o cargo de engenheiro fiscal da província. Nomeado Barão em 25/9/1868.

**MENDONÇA FILHO, Jacinto Paes de** ( ? ) Deputado provincial nas legislaturas 1882-83; 84-85; 86-87; 1888-89.

**MENDONÇA FILHO, Jacinto Paes de** ( ? ) Deputado provincial nas legislaturas 1882-83; 84-85; 86-87; 1888-89.

**MENDONÇA, Frei João Capistrano de dito Frei Cometa** (Penedo AL 1800 ou 1810 - Aracati CE 3/4/1858) Professor, orador sacro. Filho de Manoel Jesus Maria de Mendonça e de Ana de São João Ingressou no convento em março de 1827. Recebeu o hábito da ordem de São Francisco, na Bahia, a 14/3/1827 ou 16/3/1830. Cursa Filosofia e Teologia no mesmo convento, concluindo em 1834. Pensa em retornar à vida secular, tendo mesmo formulado o pedido neste sentido, mas acaba por renunciar a este desejo. Em 1837 transferiu-se para Recife, passando a lecionar Teologia no convento de Santo Antônio e Geografia no Ginásio Pernambucano. Seculariza-se em 1837. Em 1839 passa a ser diretor do colégio do convento do Recife. Em junho de 1843 é nomeado guardião do Convento de São Francisco da Vila Formosa do Serinhaem e no ano seguinte ocupa o mesmo lugar no convento de Nossa Senhora das Neves de Olinda. Obteve as honras de pregador da Capela Imperial. Liberal exaltado, ingressou na política, bem como no jornalismo, escrevendo no jornal *O Cometa*, surgido em Recife em 19/5/1843, razão pela qual ficou conhecido como Frei Cometa. Atribuem-lhe ainda a redação do periódico *João Pobre*, bem como do *O Azorruque*, *O Vulcão* e *Hum dos Cinco Mil*. Obras: **Oração Fúnebre Nas Exéquias do Acadêmico Fábio Veloso da Silveira**, 1850 (oratória); **Discursos e Orações Sacras** e **Trabalhos Literários**. Ofereceu ao IAGA **Quatro Sermões**, manuscritos, pregados em igrejas da cidade do Recife; **Oração**, recitada na festividade do Senhor dos Passos, no Corpo-santo, em 1836; um **Discurso**, recitado na abertura do Curo de Filosofia, em Recife ( Revista IAGA, sessão de 19 de junho de 1877) **Discursos e Orações Sacras de Frei João Capistrano de Mendonça**, Revista do IAGA, v. III, n. 02, Maceió, Tip. de Menezes e Filhos, 1901, p. 19-30; **Trabalhos Literários de Frei João Capistrano de Mendonça**. **Natural de Alagoas, Discurso Sobre Eleições**, Revista do IAGA, v. VI, n. 1, ano 1904, p. 41-43;

**MENDONÇA, João Capistrano de** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1888-89.

**MENDONÇA, João Mendes** ( AL ? ) Secretário de estado, coronel. Secretário do Interior, Justiça e Segurança Pública no governo Luiz Cavalcante.

**MENDONÇA, José** ( AL ) Obra: **Romariz O Vate - Oração à Mocidade Penedense** (Pronunciada em 4/6/1924 no Teatro Sete de Setembro ) Penedo, Oficina Gráfica do “O Luctador”, 1924.

**MENDONÇA, José Alberto Pinheiro de** ( AL ? ) Obra: **O Abuso do Poder Econômico no Direito Brasileiro**, Maceió, SERGAL, 1973.

**MENDONÇA, José Alfredo Pinheiro de** ( AL ? 12 dez. ) Membro do Tribunal de Contas.

**MENDONÇA, José Antonio ...de Alarcão Ayala Barão de Jaraguá** (Portugal ? 1800? - ? 1870 ) Deputado provincial, coronel. Filho de José de Mendonça de Matos Moreira e Maria de Sousa Alarcão Ayala. Deputado provincial nas legislaturas 1844-45, 48-49 e 1850/51. Nomeado barão em 14/3/1860. Instalou a primeira fábrica de tecidos de Alagoas que começou a produzir, em setembro de 1863, em Fernão Velho. Segundo Moacir

Medeiros de Santana, substituiu o primeiro vice-cônsul de Portugal, que fora afastado do cargo em 21/12/1840, por ter-se envolvido em questões de contrabando de pau-brasil.

**MENDONÇA, José Antônio de Barão de Mundaú** ( ? ) Nomeado Barão em 11/07/1888.

**MENDONÇA JÚNIOR, José Antônio** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1862-63, eleito pelo 1º distrito.

**MENDONÇA NETO, José Antônio de** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1899-1900 e 1903-04.

**MENDONÇA, José de Barros Wanderley de** ( Porto Calvo AL 27/8/1868 ) Deputado estadual, intendente de Maceió, engenheiro. Exerceu suas atividades profissionais na Estrada de Ferro de Caruaru (PE), Estrada de Ferro da Bahia (BA), Estrada de Ferro de Ribeirão (PE), Estrada de Ferro de Maceió a Leopoldina. Deputado provincial na legislatura 1870-71, eleito pelo 1º distrito. Deputado estadual na legislatura 1895-96. Foi Intendente de Maceió de 1901 a 1903. Foi deputado federal de maio de 1903 a dezembro de 1905. Membro do IHGA.

**MENDONÇA, José do Rego Barros** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1858-59, eleito pelo 2º círculo.

**MENDONÇA, José Inácio de** ( ? ) Coronel. Suplente de deputado provincial na legislatura 1850-51, não tendo tomado assento.

**MENDONÇA, Júlio Cesar de** ( Passo de Camaragibe AL ) Deputado estadual na legislatura 1921-22.

**MENDONÇA, Luiz Antonio Moreira de** ( Passo de Camaragibe ? AL ) Deputado provincial e geral e deputado estadual. Deputado provincial nas legislaturas 1870-71; 72-73; 76-77; 78-79. Representando o Partido Conservador, foi deputado da Camara Geral na legislatura 1886-89. Deputado estadual constituinte na legislatura 1935-37.

**MENDONÇA FILHO, Luiz Antônio Moreira de** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1913-14.

**MENDONÇA, Luís Moreira de** ( AL ? ) Deputado estadual. Eleito eputado constituinte em 14/10/1934, e para a legislatura 1935-38.

**MENDONÇA, Luiz Velho Barreto de** ( ) Deputado estadual. Ocupou cadeira na legislatura 1901-1902.

**MENDONÇA, Marcos Vinícius Maciel** ( Pão de Açúcar 14/1/1937- Maceió AL 7/5/1976) Poeta, desenhista industrial. Filho de Aldemar de Mendonça e Zelina Alves Maciel. Coursou o primário em sua terra natal. Em 1949, passa a viver em Maceió, onde estuda no Colégio Estadual de Alagoas. Como desenhista, trabalha no Fomento Agrícola de Alagoas. Participou com diversos poemas, da coletânea **Pão de Açúcar, Cem Anos de Poesia**, p. 65-77. Colaborações no *Diário de Alagoas* e na *A Gazeta de Alagoas*.

**MENDONÇA, Meroveu Cunha de Oliveira** ( Pilar AL ) Magistrado, advogado Em 1923 era juiz de Direito de Paraíba, hoje Capela. Publicou: **Pareceres Proferidos no Tribunal Superior do Estado de Alagoas**, Maceió, Imprensa Oficial, 1933.

**MENDONÇA, Miguel Alves Teixeira de** ( ) Deputado provincial na legislatura 1846/47.

**MENDONÇA, Pedro Velho Barreto de** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1893-94.

**MENDONÇA, Renato Firmino Maia de** ( Pilar AL 23/12/1912 - Rio de Janeiro RJ 20/10/1990) Diplomata, professor, advogado. Filho de Júlio Rodrigues de Mendonça e Rosalina Rebelo Maia de Mendonça. Estudou

no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Universidade do Brasil (1935). Em 1934 ingressou, por concurso, na carreira diplomática. No ano seguinte foi auxiliar da Delegação do Brasil à Conferência de Paz do Chaco. Serviu nas embaixadas do Brasil no Japão e no México, tendo sido neste último, em certo período, encarregado de negócios. Foi, ainda, cônsul no Porto (Portugal), em Madri e Bruxelas, e em 1960 nomeado cônsul-geral na Holanda. Finalizou a carreira como embaixador em Nova Délhi, Índia. Diretor Executivo da Comissão Nacional de Assistência Técnica do Ministério das Relações Exteriores. Professor de Português do Colégio Pedro II (RJ), entre 1933/37 e de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira na Faculdade da Escola de Verão da Universidade Nacional do México (1942-44). Catedrático de Literatura Brasileira, em caráter extraordinário, da Universidade Nacional Autônoma do México. Membro da Academia Carioca de Letras, do IHGB, do qual foi eleito sócio correspondente em 12/12/1947. Membro-correspondente da Real Academia de História da Espanha e do Instituto Internacional de Estudos Afro-Americanos. Obras: **A Influência Africana no Português do Brasil**, Rio de Janeiro, Gráfica Sauer, 1933, com dois mapas (um preto e uma policromia), prefácio de Rodolfo Garcia, Diretor da Biblioteca Nacional (prêmio de Erudição da ABL); **O Negro no Folclore e na Literatura do Brasil**, Rio de Janeiro, Ariel, 1935, *in Estudos Afro-Brasileiros*; **O Português do Brasil. Origens, Evolução, Tendências**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1936 (prêmio da Língua Portuguesa da ABL); **O Negro e a Cultura no Brasil**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1940, *in O Negro no Brasil*; **Os Sete Povos das Missões e o Tratado de Madrid**, Porto Alegre, 1940 *in* Separata dos Anais do III Congresso Sul-riograndense de História; **Alexandre de Gusmão, el Precursor de Monroe**, Editorial Cultura, México, 1941; **Um Diplomata na Corte da Inglaterra, O Barão de Penedo e sua Época**, São Paulo, Companhia Editora Nacional, Brasileira, v.219, 1942 (biografia); **El Brasil en la América Latina**, México, Colégio de México, 1944, **Pequena Historia del Brasil**, México, Secretaria de Educación Pública, 1944; **El Brasil y su Cultura**, México, Perúá Hnos., 1944; **Pensamiento de Ruy Barbosa**, México, Secretaria de Educación Pública, 1945; **Pequena História do Brasil**, Lisboa, 1946; **El Brasil en la America Latina**, Colégio do México, 1944; **História da Política Exterior do Brasil - 1500-1825**, México, Intituto Panamericano de Geografia e História., 1945, Publicação nº 73, 1º Tomo, (1500-1825). Do Período Colonial ao Reconhecimento do Império; **Afrânio Peixoto, o Romancista e o Crítico Literário**, Coimbra, 1946; **O Declínio do Império e o Ideal Republicano no Brasil**, Porto, 1948; **Breve História del Brasil**, Madrid, Ediciones Cultural Hispanica], 1950; **Antologia de la Poesia Brasileña**, Madrid, Instituto de Cultura Hispánica, 1952; **A Política Mundial do Brasil, Sua Formação e Objetivos Permanentes**, 1954; **A Recuperação Econômica do Nordeste**, Rio de Janeiro, MRE, 1954; **Frenteira em Marcha**, Rio de Janeiro, Ed. Americana/ MRE/ BIBLIEX, 1956, prêmio Tasso Fragoso; **Retratos da Terra e da Gente**, São Paulo, Ed. Revista dos Tribunais, 1959; **Brésil - Pages D'Histoire. Esquisse d'Une Civilization En Marche**, traduit D'Espagnol Par Marc Augis, preface d'Edmond Vandercammen, Bruxelles, Elsevier, [1959]; **Exposição de Mapas Antigos, Séculos XVI, XVII, XVIII da Coleção de Sua Excelência o Embaixador Renato de Mendonça**: Centro LUMÉ, Julho-Agosto 1972, Guanabara, O Centro [1972]. Fez a introdução e notas para o livro **José Maria da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco**, do Barão do Rio Branco, Rio de Janeiro, Ed. A Noite [1943]. Colaborou no **Jornal do Comércio**, **Diário Carioca**, **A Manhã** e **O Jornal**, todos do Rio de Janeiro. Redator da revista **Observador Econômico e Financeiro**, **Revista de Imigração e Colonização**, **Beira-Mar**, **Revista do Comércio** e **Revista Brasileira**, esta última da ABL. Teria publicado **O Ramo de Oliveira**, Porto, Lello, 1951

**MENDONÇA, Stella Maris Sarmento de** ( Paripueira AL ) Formada em Letras pela PUC-RJ. Trabalhos publicados sobre Literatura de Cordel Com **Amigo João** e “**Perdido**” participou da **Coletânea de Poetas Novos**, p.70-73.

**MENDONÇA, Waldir Batinga** ( Penedo ? AL ) Publicou: **Jonas Batinga: . O Poeta de Penedo**, Rio de Janeiro, Edições Batinga, III, 1988.

**MENDONÇA, Yolanda de** ( AL - Rio de Janeiro ) Advogada. Formada pela Escola de Direito do Rio de Janeiro. Obras: **Horas Amarguradas**, Maceió, Tip. Gazeta, 1920; **A Pecadora**, Rio de Janeiro, 1934 (novela); **O Pecúlio dos Condenados**, Rio de Janeiro, 1936 (estudo); **Desenhos de Loucos: Estudos de Psicanálise**, Rio

de Janeiro; **Frei Francisco de Monte Alverne**, Rio de Janeiro, 1942; **A Arte dos Surdos-Mudos**, Rio de Janeiro, Ed. A Noite 193-.

**MENEZES, Afrânio Farias de ( AL )** Obras: **A Exploração Agro-Pastoril do Estado de Alagoas, Dados Estatísticos por Afrânio Farias de Menezes**, Maceió, Sec. Agricultura, 1986; **Acompanhamento Conjuntural da Agropecuária Alagoana**, Maceió, CEPA, 1987.

**MENEZES, Aloisio Aderito de ( ? )** Deputado estadual. Atuou na legislatura 1913-14. Sócio do IHGA. Seu discurso de posse está publicado na Revista do IAGA, v.VIII, n. 1, jan./mar/ 1916, Maceió, 1916, pág 67-79.

**MENEZES, Aloísio Teles de ( AL ?)** Com **História da Educação - Período de 1839 a 1939** participou *in* **Maceió - Cem Anos de Vida da Capital**, Casa Ramalho, 1939.

**MENEZES, C. R. L ( AL ?)** Obra: **Influência do Desponte na Qualidade da Cana-de-Açúcar**, Maceió, IAA, Planalsucar, 1980, juntamente com **OLIVEIRA, C. G.**

**MENEZES, Edwaldo Faria de ( AL ?)** Obra: **A Problemática do Juri Ante o Aspecto Regional**, AMPAL, n. 04, 1976.

**MENEZES, Francisco Idelfonso Ribeiro de ( ? )** Deputado geral Deputado a Câmara Geral nas legislaturas 1878-81; 81-84; 85; 86-89. Em 1881 ingressa no Partido Liberal.

**MENEZES, José ( AL ?)** Pintor. Participou da SEMANA DAS CORES, organizada pela Academia Guimarães Passos, em 1930.

**MENEZES, José Luiz da Mota ( Pilar AL 19/3/1936)** Arquiteto, professor. Estudou, em Maceió, no Colégio Guido de Fontgalland. Muda-se para Recife, onde cursa a Escola Técnica Federal de Pernambuco. Forma-se pela Escola de Arquitetura da Universidade Federal de Pernambuco (1961). Doutorado pela UFPE. Professor na UFPE, como também na Escola Federal de Pernambuco. Estágio na Direção dos Monumentos de Portugal (1967). Realizou inúmeras restaurações de monumentos históricos, tais como a Sé; a Igreja Nossa Senhora das Graças da Companhia de Jesus, o Palácio dos Bispos, todos em Olinda; bem como participou dos trabalhos de restauração da Casa de Cultura, em Recife. Dirigiu a FUNDARPE. Membro do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, do qual foi presidente. Membro, ainda, do Conselho Diretor Urbano da Prefeitura do Recife. Obras: **Igreja Nossa Senhora dos Prazeres**, Recife, Escola Técnica Federal de Pernambuco, 1973; **Dois Monumentos do Recife. São Pedro dos Clérigos e Nossa Senhora da Conceição dos Militares**, Recife, Fundação de Cultura/Cidade do Recife, 1984; **A Fortaleza de Santa Catarina do Cabedelo**, [Recife], Pool Editorial, 1984; **Sé de Olinda**, prefácio de Leonardo Dantas Silva, Recife, FUNDARPE/Diretoria de Assuntos Culturais, 1985; **Fortificações Portuguesas no Nordeste do Brasil**, Recife, Pool Editorial, 1986; **Palácio do Campo das Princesas**, 2.ª Edição, ampliada, Recife, Pool Editora, 1986; **Atlas Histórico Cartográfico do Recife**, apresentação de Jaime de Azevedo Gusmão Filho, prefácio de José Antônio Gonsalves de Melo, Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 1988 (org.); **O Palácio da Justiça**, Recife, Editora Comunicarte, 1990; **Águas do Prata: A Companhia do Beberibe: História do Saneamento de Pernambuco, 1838 a 1912**, [Recife], Companhia Pernambucana de Saneamento, 1991, juntamente com Hamilton Francisco de Araújo e José Castelo Branco Chamixaes; **Assembléia Legislativa de Pernambuco**, Recife, Ed. Comunicarte, 2000; **Entre o Céu e a Terra** (catálogo da exposição realizada no Petit Palais, em Paris, em 2000); **Nova York nasceu em Pernambuco: Duas Estrelas, Um Mesmo Sonho**, Recife, Instituto Cultural BANDEPE, [2003] (catálogo da exposição, da qual foi curador); **Os Espelhos da Mauriceia**, Recife, 2004, (catálogo da Exposição Espelhos da Mauriceia); **Notas Sobre a Evolução da Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres dos Montes Guararapes**, separata do v. 49 da **Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano**, Recife, 1977; **Olinda e Recife: 1537-1630**, um dos artigos de **A Construção no Brasil Urbano**, *in* Oceanos, n. 41, p. 06-224, jan./mar. 2000, publicação da Comissão Nacional Para as Comemorações do V Centenário do Descobrimento do Brasil.

**MENEZES, Jovino Odorico de** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1895-96.

**MENEZES, Lígia** ( Maceió 22 ago. 1913) Poetisa, declamadora. Filha de Isaac Menezes Filho e Cândida de Moraes Menezes. Estudou no Colégio Coração de Jesus e na Escola Normal. Passou a viver no Rio de Janeiro, e após casada afastou-se da vida literária. Não publicou livro e sua obra esta esparsa em publicações da época. Com **Engenho Castanha** e **Joana** participou de **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia**, de Carlos Moliterno, p. 170-171.

**MENEZES, Luiz Barreto Correia de** ( Maceió Al 1841 - ) Deputado provincial, advogado. Formou-se em 1862. Deputado provincial na legislatura 1864-65, eleito pelo 1º distrito, bem como em 1866-67 e 1868-69, quando foi reconhecido nos dois distritos, tendo optado pelo 2º distrito. Deputado estadual nas legislaturas 1901-02 e 03-04. Foi chefe de polícia na Corte ( Rio de Janeiro ) Foi, também, chefe de polícia em São Paulo.

**MENEZES, Manoel Ribeiro Barreto de** ( Maceió AL ) Deputado provincial, senador estadual, jornalista, advogado. Formado pela Faculdade de Direito do Recife (1872). Um dos mais importantes defensores da Abolição e da República. Deputado provincial na legislatura 1878-79. Membro da Junta Governativa instalada em Palácio a 17 de novembro de 1889. Fez parte da outra Junta Governativa que assumiu entre 23 e 28 de novembro de 1891. Foi senador estadual nas legislaturas 1891-92 e 93-94. Foi, ainda, pouco antes de falecer, procurador geral do estado. Redator da **A Província** e do **Diário do Povo**.

**MENEZES, Maria José** ( AL ? ) juntamente com **Araújo, Luiz** publicou: **Trapiches, Alvarengas e Barracas**, Maceió, Boletim FUNTED, FF-32.

**MENEZES, Raimundo Ribeiro de** veja **DI MENEZES**.

**MENEZES, Tertuliano** ( AL - Rio de Janeiro DF 7/12/1901) Jornalista. Dirigiu o **Jornal das Alagoas, O Regenerador** e **O Alagoas**. Sócio do IAGA. Proprietário da Tipografia Menezes. Na sessão de 7/8/1977, ofereceu **Quadro das Distâncias Kilometricas Entre os Diversos Termos e Comarcas da Província**, Revista IAGA, p. 296.

**MENEZES JÚNIOR** ( Porto Calvo AL 27/3/1886 ) Poeta. Romeu de Avelar, que o transcreveu em sua **Coletânea dos Poetas Alagoanos**, afirma que não publicou livros, suas produções poéticas são numerosas em jornais e revistas de Maceió.

**MENSAGEIRO, O Jornal**. “Órgão imparcial para todas as classes”, surge em Maceió, em 12/2/1897. Bi-semanal.

**MENSAGEIRO, O Jornal**. Bi-semanal, surge em Maceió em 25/11/1900. Com cinco colunas. Editores: João Ferro e Olímpio Leopoldino de C. Lima.

**MENSAGEIRO, O Jornal**. Fundado e dirigido por Antônio Machado Neto, publicado em **Olhos d’ Água das Flores**.

**MEQUETREFE, O Jornal**. “Periódico livre e ilustrado”, surge em Maceió, em setembro de 1886 “Publica-se duas vezes por mês”. Litografado. Bibl. Nac. microf. ano I n. 2 12/9/1886, ano I n. 3 e ano I n. 7 13/11/1886.

**MERCANTIL** Jornal. “Comercial, noticioso, literário e eclesiástico”, surge em Maceió em 1863. “Periódico sem feição política”. Redatores: Padre Manoel Amancio das Dores Chaves e Felinto Elisio das Costa Cutrim. Publicado às segundas, quartas e sextas feiras. Impresso na tipografia do **Imparcial Alagoano**. Bibl. Nac. microf. ano II n. 129 26/10/1864; ano III n. 10 23/1/1865, agora sob a direção de Boaventura José de Castro e Azevedo.

**MERCANTIL DAS ALAGOAS** Jornal. Surge em julho de 1865. Diário, publicado na Tipografia Imparcial Alagoana, nada mais era que o *Mercantil* com outro título, mudança imposta pelo contrato que assinou, com o governo da província em 8/7/1865, para a publicação do seu expediente. Publicado até 1866, seria o primeiro a possuir prelo mecânico, o qual depois iria para o *Diário das Alagoas*. Olímpio Euzébio de Arroxelas Galvão foi o seu redator-chefe. Refunde sua oficina tipográfica ao comprar a tipografia que pertencera ao *O Constitucional*, que desaparecera em março de 1853, aumentando de formato. Volta às suas primitivas dimensões, ao deixar de ser órgão oficial por rescisão do contrato, em 30/10/1865. Desaparece no ano seguinte. Moacir M. de Santana o indentifica entre “uma das folhas oficiais”.

**MERCANTIL DO PILAR, O** Jornal. Publicado às terças e sextas-feiras, no Pilar, a partir de 11/3/1870. “Destinado a zelar e desenvolver os interesses do comércio, da agricultura, da indústria, do foro, da medicina, da religião e da literatura”. Themístocles Soares de Albuquerque Leão é um dos seus proprietários e colaboradores. Bibl. Nac. microf. ano I n. 2 19/3/1870.

**MÉRO, Carlos de Barros** ( Penedo AL 5/4/1949) Secretário de estado, magistrado, promotor de justiça, procurador de estado, professor, advogado. Filho de Ernani Otacílio Méro e Nair Barros Méro. Elementar no Colégio Imaculada Conceição, curso primário no Grupo Escolar Gabino Besouro e secundário no Colégio Diocesano de Penedo, onde iniciou o curso colegial, que concluiu no Colégio Estadual de Alagoas, em Maceió. Graduado em Direito pela Faculdade de Direito da UFAL. Pós-graduação, em Direito Público, pela Faculdade de Direito de Maceió (CESMAC). Secretário de Estado Para Assuntos do Gabinete Civil (1991-94) no governo Geraldo Bulhões, no qual também ocupou interinamente a Secretária da Indústria e Comércio. Promotor de Justiça nas Comarcas de Porto Real do Colégio e em Capela. Consultor Jurídico do Estado (1977 a 1988). Foi, também, Assessor Jurídico da Fundação Instituto de Administração Municipal - FIAM, da FUNTED e da FUNCHALITA. Procurador-Geral do município de Maceió, como também do Estado de Alagoas (1988-91), e Procurador-Geral do Poder Judiciário (1995 a fevereiro de 1999). Presidente fundador da Gás de Alagoas S.A - ALGÁS. Professor da Faculdade de Direito da CESMAC nas disciplinas: Introdução ao Estudo do Direito, Direito Administrativo e Teoria Geral dos Negócios Jurídicos. Professor de Sociologia Rural e Urbana e Direito Sanitário na UFAL, e de Direito Administrativo e Direito Constitucional, na Escola Superior de Magistratura do Estado de Alagoas, da qual foi coordenador de cursos, de 1991 a 1999. Membro da AAL, onde ocupa a cadeira 2. Membro do IHGA, ocupando a cadeira 8, da qual é patrono Mário de Carvalho Lima. Sócio da União dos Escritores do Brasil - UBE e membro correspondente da Academia Penedense de Letras. Obras: **Estudos e Pareceres Jurídicos**, Maceió, SERGASA, 1985, **Organização Judiciária de Alagoas**, Notas e Breves Comentários ao Código de Organização e Divisão Judiciária do Estado de Alagoas, **Lei Estadual nº 6020, de 2 de Junho de 1998**, Maceió, GRAFITEX, 1998 (Notas Remissivas e Índices por Antônio Carlos Barros Lima); **Município de Maceió, Procuradoria Geral**, Maceió, SERGASA, 1985; **Curso Básico de Filosofia**, Maceió, EDISA, 1972, em co-autoria com **Bulhões, Antônio Nabor Areias**; **Um Gosto de Mulher**, Maceió, SERGASA, 1993 (poesia); **Sua Excelência, A Prostituta**, Maceió, GRAFITEX, 1998 (peça em três atos - leitura na última semana de 1968 durante o Curso de Dramaturgia da Faculdade de Direito de Maceió; primeira apresentação: 13/9/1968, no Anfiteatro da Faculdade de Medicina do Estado de Alagoas; estréia no Teatro Deodoro, em 1/10/1996, pelo Grupo Teatral TR-5); **Dois Mulheres**, (peça em um ato, inédita), **Vida, Paixão e Morte do Irmão das Almas**, capa e ilustrações de Pierre Chalita, São Paulo, Scortecci, 1999; **O Herdeiro das Trevas**, São Paulo, Scortecci, 1999; **Um Amor de Danação**, Revista da AAL, n. 18, p. 21-28, Maceió, AAL, 2001 (conto); **Ernani Méro e Aloísio Costa Melo (A Identidade Nas Dessemelhanças)** **Discurso de Posse na Cadeira 2 da Academia Alagoana de Letras, Pronunciado no Noite de 17 de Setembro de 1999, Pelo Acadêmico Carlos Méro**, Revista da AAL, p. 218-223, n. 18, Maceió, 2001. Colaboração em publicações especializadas: **Do Furto de Uso** in Revista Letras Jurídicas, ano XII, n. 20, Maceió, 1974; **O Costume Como Fonte Formal do Direito**, in Revista Letras Jurídicas, ano XII, n. 20, Maceió, 1974; **Tavares Bastos - A Perspectiva Jurídica de Sua Obra**, in Revista Letras Jurídicas, ano XIV, n. 22, Maceió, agosto, 1976; **Sobre a Prescrição Quinquenal e Sua Inaplicabilidade Como Instrumento Inibidor das Revisões de Processos Administrativos Disciplinares**, in Revista da Consultoria-Geral do Estado de Alagoas, ano I, n. 1, Maceió, 1983; **O Princípio da Pré-Executoriedade**, in Tribuna do Procurador, ano V, n. 12, Maceió,

outubro, 1997. Participou da Seleta **Quatro Poetas de Alagoas**, in Revista da Literatura Brasileira, n. 15, São Paulo, 1996; com o conto **O Beco das Sete Facadas, Geladeira**, participou de **Os Contos de Alagoas - Uma Antologia**, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 71-75. Tem inédita **A Cara Preta do Fidalgo Agitador**, (peça, em três atos) cuja apresentação foi vetada em 1969 pela Censura Federal; **Duas Mulheres** (peça em um ato, inédita)

**MÉRO, Ernani Otacílio** (Penedo AL 15/2/1925 - Maceió AL 24/6/1997) Historiador, compositor, professor, estatístico. Filho de Osvaldo Méro e Áurea Otacílio Méro. Estudou na Escola Vicente dos Reis, Escola do Montepio dos Artistas e na Escola Anchieta, em sua cidade natal. Teve formação religiosa no Convento dos Capuchinhos, em Maceió (1938) bem como, a partir de 1942, no Seminário Franciscano de Ipuarana, em Campina Grande (PB). Em 1944 retorna a Penedo. Curso Superior na Faculdade de Formação de Professores de Primeiro Grau, em Penedo, colando grau em Estudos Sociais (1974) pela CESMAC e Curso de Suficiência em História pela Faculdade de Filosofia e Ciências e Letras da UFAL (1966). Professor de diversos colégios, entre eles o Diocesano, o Estadual José da Silva Peixoto, o Imaculada Conceição, a Escola Técnica de Comércio Dom Jonas Batinga, sempre em Penedo e no Colégio Guido de Fontgalland e no Liceu Alagoano, do qual foi diretor. Exerceu o magistério superior - por notório saber, reconhecido pelo Conselho Federal de Educação -, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da CESMAC - onde entre outras disciplinas ministrou História da Arte, e no Seminário Arquidiocesano de Maceió. Diretor do DAC, na gestão José Medeiros. Membro da AAL, tendo ocupado a cadeira 34. Sócio do IHGA, empossado em 22/6/1977, na cadeira 35. Membro da Academia Arapiraquense de Filosofia, Ciências e Letras, onde tomou posse em 30/6/1988. Membro do Conselho Estadual de Cultura, do qual foi secretário; da Academia de Letras e Artes do Nordeste, da AAI e da Ordem Brasileira dos Músicos. Foi funcionário do IBGE, em Penedo, de 1956 a 1978. Um dos responsáveis pela criação da Faculdade de Formação de Professores de 1º Grau de Penedo, em 1971. Ainda nesta cidade fundou a União Teatral de Amadores de Penedo (UTAP), o Centro Operário e a Academia Penedense de Letras. Obras: **História do Penedo, Elementos de História da Civilização das Alagoas (Ensino do 1º Grau)**, Maceió, SERGASA, 1974; **Meu Sonho**, Maceió, Imprensa Universitária, 1977 (poema); **Painel Barroco do Brasil, (Aspectos Históricos)** Discurso de sua posse no IHGA, em 25/3/1977, Maceió, SERGASA, 1977; **Na Varanda do Tempo**, Maceió, EDUFAL, 1978 (poema); **Uma Casa de Misericórdia**, prefácio de Moacir Medeiros de Sant'Ana, Maceió, SERGASA, 1979; **Uma Paróquia Centenária - Igreja Nova**, Maceió, Imprensa Universitária, 1979; **O Império das Musas**, Maceió, SERGASA, 1981; **Coisas do Penedo**, [s.local] [s. ed.], 1979 (poema); **Os Franciscanos em Alagoas**, Maceió, SERGASA, 1982; **Religião e Racismo, - Discriminação Racial nas Irmandades**, Maceió, SERGASA, 1983, **A Campanologia de Alagoas**, capa de Eduardo Xavier; Maceió, SERGASA, 1985, **Perfil**, prefácio de Noaldo Dantas, Maceió, SECOM, 1987(crônicas); **Igrejas de Maceió**, Maceió, [s. ed.], 1987; **Retalhos I**, Maceió, SENEC/DAC 1987 (crônicas); **O Barroco em Alagoas**, Maceió, SERGASA, 1989; **Os Caminhos da Escultura Sacra**, Maceió, EDICULTE/SECULTE, 1991; **Templos, Ordens e Confrarias. História Religiosa de Penedo**, Maceió, SERGASA, 1991; **O Barão de Penedo: A Missão da Palavra**, Maceió, SERGASA, 1992; **Caderno de Música Sacra**, Maceió, SERGASA, 1993; **História da Arte Brasileira (Notas de Aulas)**, Maceió, DAC/SERGASA, 1981 (dat.); **Arruar Pelo Tempo**, Maceió, Casa do Penedo, 1993. Monografias: **Penedo, Ontem e Hoje**, Maceió, Casa do Penedo, 1975; **Monografia do Penedo**, Maceió, mimeo. 1976; **Monografia Sobre a História da Arte**, Maceió, mimeo. 1980; **Arte Sacra, Apostila Sobre a Arte Sacra (Aspectos Diversos)**, Curso de Educação Artística, Maceió, CESMAC, mimeo. 1981; **Alagoas e Sua Emancipação**, Maceió, SERGASA, 1982; **Os Fonseca e a História, Conheça Nossa História Através dos Nossos Momentos**, Maceió, DAC/SEC, 1984; **Regina Apostolorum Ora Pro Nobis**, Maceió, SERGASA, 1989; **Perfil**, prefácio de Noaldo Dantas, Maceió, SECOM, 1987, (crônicas); **Alagoas e Sua Emancipação**, Maceió, SECULT, 1982; **História do Penedo (Apostila II)**, Arapiraca, Gráfica Maciel, 1989; **Missa Regina Ordinis Minorum**, Maceió, publicação do autor, 1993; **Missa in Honorem Beatissimi Patris Nostri Francisci**, Maceió, edição do autor, 1994; **Santa Maria Madalena, (Vila e Capital da Província das Alagoas)** - **História e Arte**, Maceió, SERGASA, 1995; **Regina Apostolorum, Ora Pro Nobis**, Maceió, SERGASA, publicação do autor, 1989 (reflexões); **Caderno de Música Sacra**, Maceió, SERGASA, 1993; **Igrejas de Maceió**, Maceió, 1987; **Perfil do Penedo**, Maceió, SERGASA, 1994; **A Emancipação Política de Alagoas**

(A Revolução Pernambucana de 1817) , Maceió, [s. ed.] 1995; *Posse na Academia Alagoana de Letras (Discurso de Recepção ao Acadêmico Douglas Apratto Tenório)*, Maceió, SERGASA, 1990; *Praça D. Pedro II*; *Bandeira Cultural*, Maceió, Secretaria de Cultura, 1986; *Igreja do Senhor Bom Jesus dos Martírios*, Maceió, FUNTED; *Catedral, Aspectos Artísticos*, Maceió, FUNTED, FF 2, Maceió, História - Costumes; *Catedral, Aspectos Históricos*, Maceió, FUNTED, FF 9, Maceió História - Costumes;; *Lyceu Alagoano Casa "Mater" da Educação e da Cultura*, Maceió, FUNTED, FF 13, Maceió História - Costumes; *Igreja do Rosário dos Pretos*, Maceió, FUNTED, FF 22, Maceió História - Costumes; *Província das Alagoas*, Maceió, FUNTED, FF 29, Maceió História - Costumes Edição Extra; *D. Adelmo Cavalcante Machado*, Maceió, FUNTED, FF, 58 - Figuras Notáveis, VI; *Igreja do Livramento*. Folders: *Penedo, Ontem de Hoje*, Maceió, Sergasa, 1975; *Monografia do Penedo*, Maceió, Sergasa, 1976; *Painel Barroco do Brasil, Trabalho Apresentado Quando da Posse do Autor no IHGAL*, Maceió, SERGASA, 1977; *Penedo, História e Arte*, Maceió, DAC/SERGASA, 1981; *Emancipação Política de Alagoas*, Maceió, DAC/SERGASA, 1982; *Cesário Procópio dos Mártires*, Maceió, DAC/SERGASA, 1983; participou da *Coletânea Caeté do Poema Alagoano*; Figuras Notáveis, VI; *Discurso de Posse do Consócio Prof. Ernani Otacílio Méro na Sessão Solene de 22/6/1977, Como Sócio Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas* Revista IHGA, v.35,1979, Maceió, 1979, p. 97-103; *Saudação a Dirceu Lindoso*, Revista IHGA, v.37, 1979-81, Maceió, 1981, p. 137-140; *Devoção a Senhora dos Prazeres*, Revista IHGA, v.37, 1979-81, Maceió, 1981, pág. 143-8; *O Teatro Sete de Setembro: Histórico*, Revista IHGA, v. 38, 1982-1983, [Maceió, 1984,] pg. 31-34; *Mestre Cesário Procópio*, Revista do IH GA, v. 39, 1984, Maceió, 1985, p. 13-18; *Discurso de Recepção ao Sócio Pedro Teixeira de Vasconcelos*, Revista do IHGA, v. 39, 1984, Maceió, 1985, p. 159-163; *Os Franciscanos em Penedo: Ação Religiosa, Sócio Cultural e Artística*, Revista do IHGA, v. 41, anos 1986-1988, Maceió, 1989, p. 11-16; *Paulo de Castro Silveira*, Revista do IHGA, v. 41, anos 1986-1988, Maceió, 1989, p. 299-300; *D. Jonas Batinga (Um Bispo Santo e Culto ) Diocese de Penedo do Rio São Francisco*, Revista do IHGA, v. 42, Anos 1989-1990, Maceió, 1991, p. 41-57; *A Diocese de Alagoas*, Revista do IHGA, anos 1991-1992, n. 43, Maceió, 1992, pág. 19-36; *Os Franciscanos em Penedo: Ação Religiosa, Sócio-Cultural e Artística*, Revista IHGA, v. 41, 1986-88; *A Sua Voz Silenciou*, Revista do IHGA, n. 44, volume XLIV, 1993-1994, Maceió, 1995, p. 13-16; *Discurso Proferido Pelo Consócio Ernani Otacílio Méro Saudando o Novo Sócio Milton Hênio Neto de Gouveia, em 2 de Dezembro de 1991*, Revista do IHGA, n. 44, v. XLIV, 1993-1994, Maceió, 1995, p. 51-58; *Discurso de Recepção a Tobias Medeiros em 30.03.95 Ernani Otacílio Méro*, Revista da AAL, n. 18, p. 264-273, Maceió, 2001; *A Música Religiosa Folclórica, in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 125 (texto compilado, extraído do *Boletim Alagoano de Folclore*, Maceió, 1987). Com *Igreja do Livramento* e *Rosário dos Pretos* participou da *Coletânea Caeté do Poema Alagoano*, p. 82-83. Atuou nos jornais *O Apóstolo*, onde manteve por longo tempo a seção *Eles Fizeram Penedo*, *Correio de São Francisco*, em Penedo, no *Jornal de Alagoas*, *O Semeador* e *A Gazeta de Alagoas*, em Maceió. Como musicista compôs: *O Hino do Colégio Diocesano de Penedo*; *Hino da Imperial Filarmônica Sete de Setembro*; *Hino da Padroeira da Igreja Nova*; *Hino das Bodas de Ouro das Filhas de Maria*; *Hino do Centenário* e *Liceu Alagoano*, marcha, além de uma *Ave Maria* criada em 27/8/1966, especialmente dedicada à sua neta Christine Tavares Méro. Segundo Joel Bello Soares, uma *Seleta*, publicada pela SERGASA, em 1986, consta das seguintes peças de sua autoria: *Aos Sínos*, 1995; *Às Pedras de Penedo*, 1995; *Despertar da Fé*, 1995; *Exaltação à Dama Polueza*, 1994; *Missa Domus Áurea*, 1990; *Oração da Paz*, 1992; *Panis Angelicus*, 1996; *À Virgem do Livramento*, 1990; *Ave Maria*, 1991; *Ave Regina Caelorum*, 1991; *Christus Natus est Novis Venite Adoremus*, 1991; *Graças e Louvores*, 1991; *Louvado Seja*, 1992; *Missa de Casamento*, 1992; *Missa Domus Áurea*, 1990; *Missa Mater Ecclesiae*, 1991; *Missa Regina Angelorum*, 1990; *Missa Regina Ordinis Minorum*, 1993; *Missa Virgem dos Prazeres*, 1991; *Oração da Paz*, 1992; *Regina Coeli Laetare Alleluia*, 1992; *Sacrum Convívio*, 1992; *Salutaris Hóstia*, 1992; *Salve Rainha*, 1991; *Súplica a Maria*, 1990; *Tantum Ergo Sacramentum*, 1992; *Tota Pulchra Es Maria*, 1992; as cinco primeiras seriam peças inéditas. Deixou sem publicar: *Portum Calvum*, *Portus Calvi*, *Porto do Calvo*, *Porto Calvo*,

MESQUITA, Jorge ... da Silveira Melo ( AL 1940 ? ) Obra: *Livro, Amar o Mar*, Porto Alegre, 2000.

MESQUITA, Luís ( AL ) Poeta, deputado estadual, jornalista. Deputado estadual nas legislaturas 1913-14; 15-16 e 17-18. Autor da letra do Hino de Alagoas. Pseudônimos; Mr. Louis, Yann e Xisto. Romeu de Avelar o transcreve em sua *Coletânea de Poetas Alagoanos*.

MESQUITA, Margarida Ambrósio de ( Palmares PE 2/7/1929) Professora. Filha de José Ambrósio da Silva e Hermínia Ambrósio da Silva. No início da década de 1960 passa a viver em Maceió. Fez, no Colégio Nossa Senhora de Lourdes, em Palmares (PE) o Segundo Grau e o Curso Pedagógico (1949). Acompanhou os cursos: O Conto Brasileiro e O Romance Nordestino, ambos da AAL e, ainda, Literatura Brasileira, do Departamento de Assuntos Culturais - SENEC. Professora primária. Integrada à vida literária maceioense e cidadã honorária de Alagoas. Membro da AAL, onde ocupa a cadeira 7. Sócia da Federação Alagoana Pelo Progresso Feminino e do Grupo Literário Alagoano. Sócia colaboradora da SOBRAMES- AL. Recebeu da AAL os prêmios Othon Bezerra de Melo (crônica, 1988, com *A Mulher de um Homem Só* ), Juracy Magalhães, Gustavo Paiva e Guimarães Passos, da UFAL, o prêmio Sant'Angela Alagoas. Obras: *Eu Vivi Duas Vidas*, Recife, 1959 (romance); *É Você Anete ou Ana Maria ?*, Maceió, Imprensa Oficial, 1961, (romance); *Vida Sobre Quatro Rodas*, Maceió, 1962 (romance) prêmio Othon Bezerra de Melo, da AAL; *Tristeza de Ser Mulher*, Maceió, Livraria Regina Ltda., 1966 (romance) prêmio da AAL; *Tempo Vai, ... Tempo Vem, ...*, Maceió, Edisa, 1971 (romance); *Na Janela do Tempo*, apresentação de Divaldo Suruagy, Maceió, Igasa, 1978 (contos); *A Verdade de Cada Um*, Maceió. GRAFITEX, 1987 (romance, prêmio Romeu de Avelar, do Governo do Estado e AAL, 1981); *Viola de Sonhos*, Maceió, 1993 (poesia); *Bola de Neve*, Recife, Microvega. 1998 (romance) prêmio Romeu de Avelar, AAL, 1996; *O Pombo Branco Contos*, Recife, Microvega, 2000, (contos); *Oásis*, Maceió, Ed. Catavento, 2002 (poesia). *Rei Destronado*, p. 37-39 e *O Travesseiro Vazio*, p. 39-41 e, ainda, *Tempo Carretel*, p. 194-196 (poesia) da Revista da AAL, n. 18, Maceió, AAL, 2001; *A Janela da Mente* e *O Menino Achado - O Menino Perdido*, dois contos; *Condição* e *Suave Encontro*, duas poesias, p. 15-18, 25-27, 143-144 e 149, respectivamente, Revista da AAL, n. 19, Maceió, AAL, 2003. Com o conto *O Travesseiro Vazio*, participou de *Os Contos de Alagoas - Uma Antologia*, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 211-213; Participou com *Milagre, Renascimento, A Sedução do Mar e A Minha Janela*, da *Coletânea Caeté do Poema Alagoano*, p. 140-147. Com o conjunto de poemas: *Um Mistério Maior, Condição, Mundo Complicado e ??? Interrogações*, recebeu menção honrosa no 4º Concurso da Poesia Internacional, RGS, julho de 1991. É uma das alagoanas citadas no *Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (1711-2001)* de Nely Coelho.

MESQUITA NETO, Otávio José de Mendonça ( Penedo AL 12/5/1901 - Rio de Janeiro DF 13/3/1957) Poeta. Obras: *Folhas Que o Vento Leva; Julgamento de Momo; Pó; V; Rua do Coração*, 1957; *A Verdade Nua e Crua*, 1968, todos de poesia; *Nossa Terra, Nossa Gente*, juntamente com Toniam Carlhona, (crônicas); *O Orangotango de Darwin*, 1928 (crônicas); *Diabo Leve Paixão*, (novela); *Romary, o Vale* (conferência).

MESSIAS, Elegivaldo L. ( AL ? ) Secretário de estado. Secretário de Segurança Pública no governo Ronaldo Lessa.

MESSIAS Município. "Por volta de 1890, componentes da família Calheiros deram início ao povoado "Curralinho". A posição privilegiada do local e a fertilidade ds terras fizeram com que outras famílias - Barros, Peixoto, Lins, Rodrigues e Rosa e Silva -, moradoras de regiões vizinhas se transferissem para lá e comesçassem a desenvolver a agricultura e a pecuária. A linha férrea cruzava o povoado e, ainda, este ficava num ponto estratégico da estrada que servia a Joaquim Gomes, Murici e Flexeiras, com destino a Maceió e Rio Largo. O movimento dos viajantes concorreu para o desenvolvimento do povoado. Em 1947, o nome foi mudado para Messias. Até 1950 era um povoado de Murici e, em 1960, passou para a jurisdição de Flexeiras. A instalação da Usina Bitinga, em 1950, contribuiu decisivamente para o progresso de Messias".

Com a criação de empregos e aumento da arrecadação, o povoado passou a lutar por sua emancipação que se deu com a criação do município em 6/9/1962, pela Lei 2.475, tendo sido instalado em 7/9/1962. Desmembrado

de Flexeiras seu topônimo, segundo os moradores antigos, surge pelo grande número de carpinteiros existentes no local. A justificativa deriva, porém, da devoção religiosa, pois era a profissão de São José, pai do “Messias”. Localizado na microrregião da Mata Alagoana e na mesorregião do Leste Alagoano. Sua base econômica é a agricultura, em especial a cana-de-açúcar.

**Messienses.**

**MESSIAS** Rio. Corta os municípios de Messias e Maceió, e deságua, pela margem direita, no rio Pratagi. É da vertente oriental.

**MICROCOSMO, O** Revista. “Órgão literário, crítico e noticioso”, surge em Pão de Açúcar em janeiro de 1896. Fundado e dirigido por Orestes Lima.

**MIAÍ DE BAIXO** Rio. Um dos principais afluentes do Riacho Feliz Deserto, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**MIAI DE CIMA** Rio, um dos principais afluentes do riacho Feliz Deserto, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**MIGUEL, Barão José** veja VASCONCELOS, José Miguel.

**MIGUELENSE** Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1997 a 1999.

**MILICIANO, O** Jornal. “Órgão de divulgação do Serviço de Relações Públicas da Polícia Militar do Estado de Alagoas”. Seu primeiro número é de 15/7/1971, com 150 exemplares. Em setembro do mesmo ano, quando sai o segundo número, já conta com 1.000 exemplares. Em julho de 1979 ainda era editado.

**MILITO FILHO, Alexandre** ( Marechal Deodoro AL 28/10/1928 ) Deputado estadual, securitário, advogado. Ensino fundamental e médio no Colégio Diocesano e no Guido de Fontgalland. Bacharel em Direito pelo CESMAC. Concursado no antigo IAPI, trabalha, inicialmente, no Rio de Janeiro e depois é transferido para Maceió. Com a fusão dos Institutos e criação do INSS ocupa a Secretaria Adjunta de Chefe de Pessoal. Em 1972 elege-se vereador por Maceió. Concorre, na eleição de 1966, a deputado estadual, pela ARENA, assim como em 1970, e em ambas fica como suplente. Em 1974, ainda pela ARENA, é eleito deputado estadual, para a legislatura 1975-78, assim como reeleito para a legislatura 1979-82. Foi presidente da Assembléia Legislativa. Aposenta-se como Procurador do Tribunal de Contas. Na eleição de 1990, volta a se candidatar a deputado estadual, agora pelo PTR, obtendo uma suplência.

**MILTON, Aristides Augusto** ( ? ) Presidente da província, bacharel. Nomeado a 15/12/1888, toma posse no governo a 6/1/1889, permanecendo até 3/5/do mesmo ano. Foi o 59º presidente.

**MIMO, O** Jornal. “Humorístico, literário e noticioso”, surge em Pilar em 1/1/1899. Publicação bi-mensal. Editor responsável: Severiano M. de A. Lima

**MINADOR** Rio, afluente, pela margem direita, do Rio Traipu, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**MINADOR DO NEGRÃO.** Município. “Seu começo é, a partir de 1936, uma fazenda de gado adquirida por Félix de Souza Negrão, considerado o fundador da cidade, além de Joaquim Belarmino Barros, Clarindo Amorim, José Antônio Duarte e Colimério Ferro. Em 1940 o povoado tinha uma feira, onde moradores e os comerciantes das regiões vizinhas vinham negociar. Em 1950, foi elevado à condição de vila por causa do grande movimento. Lideraram o movimento por sua emancipação o deputado Remi Maia e Joaquim Belarmino Barros”. A criação do município se deu em 27/8/1962, pela Lei 2 470, e foi instalado em 9/9/1962. Em 1992, perdeu

grande parte de seu território, por conta da criação do município de Estrela de Alagoas. Desmembrado de Palmeira dos Índios, seu topônimo se deve à existência, em uma das fazendas de Félix Negrão, de uma fonte de água pura, responsável pelo abastecimento de muitas famílias do local. Localizada na microrregião de Palmeira dos Índios e na mesorregião do Agreste Alagoano. Base econômica: agropecuária. **Negrenses.**

**MINERVINO, Alípio... da Silva** ( AL ) Senador estadual, deputado estadual. Senador estadual nas legislaturas 1917-18 e 19-20. Deputado estadual nas legislaturas 1923-24; 25-26 e 27-28.

**MIRABEAUX de Menezes** ( AL ? ) Pintor. Com **Ponta-da-Terra** participou da **Iguatemi Arte98**. Participou, ainda, em 2003, do **IV Salão Alagoano do Livro e da Arte**, realizado, de 18 a 26 de outubro, no Armazém Dom José, em Jaraguá. Participou, também, do **III Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos** (1998)

**MIRAGEM, A** Revista literária. Publicação bi-mensal, publicada em Maceió a partir de 20/8/1900. Propriedade de uma associação. Diretor: Manoel Costa. Colaboradores: Virgílio Guedes, Januário de Carvalho, Luiz Acióli, João Moreira, Sebastião de Abreu, Pinto Botelho, José Chevalier, José Rocha, João Ferro, João Medeiros e José Avelino da Silva. Impressa na Tipografia Mercantil. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 de 20/8/1900.

**MIRANDA, Ana Marise Lima** ( Recife PE ) Médica, psiquiatra. Vive em Maceió desde a infância. Formada em Medicina pela UFAL. Professora do Centro de Ciências Humanas do Curso de Psicologia do CESMAC. Preside a Associação Alagoana de Psiquiatria. Sócia da SOBRAMES-AL. Obra: **Esquizofrenia: Dores, Enganos e Esperança**, Maceió, Catavento, 2002.

**MIRANDA, André** ( AL ) Obra: **Lira dos Rumos Incertos**, Maceió, SERGASA, 1994.

**MIRANDA, Antonio dos Passos** ( ? ) Presidente da província, bacharel. Nomeado a 13/3/1887, toma posse a 16 de maio do mesmo ano, permanecendo 8/2/1878. Foi o 43º. presidente.

**MIRANDA, Antônio Guedes de** ( Porto Calvo AL 16/5/1886 (IHGA) 1888 (AAL) - Maceió AL 1/8/1961 ) Interventor federal, vice-governador, deputado estadual, procurador-geral, secretário de estado, professor, advogado. Filho de Manuel Jerônimo Guedes de Miranda e Maria Adélia Braga de Miranda. Fez os estudos primários em sua cidade natal e o curso secundário em Maceió e no Colégio Estadual de Pernambuco. Bacharelou-se em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito de Recife (1910). Deputado estadual nas legislaturas: 1909-10, 11-12; 17-18 e 1929-30. Lecionou Matemática e Educação Cívica na Escola Normal e no Liceu Alagoano, do qual foi também diretor. Tornou-se mais tarde professor de Direito Penal e de Direito Romano, catedrático, por concurso, de Introdução à Ciência do Direito e de Filosofia do Direito, e diretor da Faculdade de Direito de Alagoas, da qual foi um dos fundadores. Em 1932 participou da fundação do PEA, tornando-se membro de sua comissão diretora. Foi, em 1939, secretário dos Negócios do Interior, Justiça e Educação e Segurança Pública, e em 1943 procurador-geral do Estado, tendo exercido ainda a presidência do Conselho Penitenciário. Em 19/12/1945 foi nomeado interventor federal, substituindo Edgar de Góis Monteiro, assumindo em 11/5/1946 e permanecendo até 29/3/1947. Em outubro de 1950 elegeu-se vice-governador por uma coligação de nove partidos. Em outubro de 1954 candidatou-se ao Senado mas não se elegeu. Membro fundador e primeiro ocupante da cadeira 19 - tendo feito a **Oração da Academia**, discurso na instalação da AAL - da qual, também, foi presidente. Sócio do IHGA, empossado em 14/7/1914, membro do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, e sócio-honorário da AAL. Patrono da cadeira 27 do IHGA. Além de colaborar em diversos jornais, como o *Jornal do Comércio*, de sua propriedade, foi diretor do *Diário do Povo*, onde com o pseudônimo de João Prata escreveu crônicas, *Jornal de Alagoas* e redator-chefe do *Correio da Tarde* e do *Alagoas*. Obras: **Oração ao Magistério Pela Formatura dos Normalistas de 1918**, Maceió, 1919; **Oração de Demócrito**, (discurso pronunciado na AAL em 26/10/1927, 30º dia de falecimento do Dr. Demócrito Brandão Gracindo) Maceió, Livraria Fonseca, 1927; **Oração do Direito, Discurso Pronunciado no Dia 16/9/1934, Quando se Inaugurou o Prédio da Faculdade de Direito de Alagoas**, Maceió, Casa

Ramallo, 1935; **Orações do Magistério, Oração de Demócrito, Velhos e Novos Rumos na Civilização Brasileira (Conferências Pronunciadas no Instituto da Ordem dos Advogados de Alagoas)**, Maceió, Imprensa Oficial, 1933; **O Elogio do Gênio e Outros Discursos**, Maceió, DEC, 1946; **Velhos e Novos Rumos da Civilização Brasileira. Conferência Pronunciada no Instituto da Ordem dos Advogados de Alagoas**, Maceió, Imprensa Oficial, 1933; **O Caso da Paulista em Maceió, Processo Crime**. Autor: Alberto Lundgren, Réo José Fernandes, Maceió, Liv. Fonseca, 1920; **Alagoas no 1º Congresso Nacional do Ministério Público -Medidas de Segurança em Geral**, Maceió, Departamento de Imprensa e Propaganda, 1944; **O Direito é mais Precioso Que a Paz. Aula Pronunciada na Faculdade de Direito de Alagoas Quando Iniciada as Aulas em 1942. Oração da Sapiência**, Maceió, Gráfica do Orfanato São Domingos, 1943; **Organismo da Paz, Eu e o Tempo**, Maceió, Coleção Vidas e Memórias, DEC, Imprensa Oficial, 1967, (memórias); **Minha Fé no Direito, Discurso Proferido na Sessão Solene do Encerramento do Congresso Jurídico dos Advogados do Brasil, no Palácio Tiradentes, dia 7 de Setembro de 1943, Pelo Professor Guedes de Miranda**, Maceió, Imprensa Oficial, 1945; **Exaltação à Terra e sua Gente**, Maceió, Imprensa Oficial, 1957 (discursos); **Holandeses em Porto Calvo** Maceió, 1961, DEC, Série Estudos Alagoanos, Cad. n. 1; **Antes que Desça a Noite**, Maceió, Coleção Poesia de Sempre, Ed. DEC, 1962; **Discurso Pronunciado no Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano pelo Dr. Guedes de Miranda**, Revista do IAGA, v. VI, n. 1, jan/jun 1915, Maceió, 1915, Livraria Fonseca, p. 12- 18; **Saudades do Bangüê**, Revista da AAL, n. 12, p. 117-120 (memória); **Fernandes de Lima, o “Caboclo Indômito”**, Revista da AAL, n. 13, p. 191-198; **Oração da Academia**, Revista da AAL, n. 13, p. 271-283 (discurso na sessão solene de instalação da AAL); **Sebastião de Abreu, Que Morreu de Amor**, Revista da AAL, nº. 14, p. 312-317 (Perfis Acadêmicos); **Geração Romântica de Alagoas Anterior a 1910**, Revista da AAL, n. 15, pág. 261-265, (depoimento); **Discurso Sobre Tavares Bastos e Atualidade de Tavares Bastos**, in **Tavares Bastos Visto por Alagoanos**, coordenação de Moacir Medeiros de Sant’Ana, Maceió, Assembléia Legislativa Estadual, [IGASA], 1975, p. 123-128 e 131-132, respectivamente. Colaboração em jornais.

**MIRANDA, Arlene...Pereira de Assis** ( Goiana PE 24/5/1937) Jornalista, funcionária pública. Filha de Otacílio Silveira Cavalcanti e Antônia Gomes de Miranda Cavalcanti. Ainda menina, sua família muda-se para Maceió. Estuda no Colégio Santíssimo Sacramento e no Grupo Escolar Prof. Agnelo. Cursa o Ginásio no Colégio Guido de Fontgalland terminando sua formação no Colégio Carneiro Leão, no Recife. Curso de Letras pela Universidade de Nancy, França (1973). Ingressa na *A Gazeta de Alagoas*, em 1953, sendo a primeira mulher, em Maceió, a trabalhar na redação de um jornal. De 1957 a 1961 trabalha no *Jornal do Comércio*. Em 1961 passa a viver no Rio de Janeiro, atuando como jornalista no *O Jornal* e no *Diário Carioca*. Por concurso, ingressa no Ministério de Minas e Energia, onde trabalha de 1968 a 1987, quando se aposenta. Manteve a coluna Espaço Acadêmico em *A Notícia*. Obras: **A Hora Presente**, capa de Nunes, Maceió, Ed. São Pedro, 1966; **Perfis**, Maceió, SERGASA, 1991; **Histórias Bem Contadas**, Barbacena, Ed. Gráfica Cidade de Barbacena, 2001.

**MIRANDA, Edmilson de Oliveira** ( AL ? ) Secretário de Segurança Pública (1999) e Secretário de Defesa Social (2000) no Governo Ronaldo Lessa.

**MIRANDA, Floriano José de** (Maceió AL 1841- Rio de Janeiro 15/11/1884) Deputado provincial, dramaturgo, advogado. Filho de João José de Miranda e Tereza de Jesus Miranda. Diplomado em Direito pela Faculdade de São Paulo. Alistou-se como voluntário na campanha do Paraguai, chegando ao posto de capitão. Deputado provincial nas legislaturas 1868-69, quando foi eleito pelo 1º distrito, 1870-71, pelo 2º distrito, e 1872-73; 74-75. Sócio do Instituto Arqueológico de Alagoas. Publicou: **Ângelo**, 1861 (drama, em quatro atos), escrito ainda quando estudante e que teria sido publicado em São Paulo, em 1861, nos Exercícios Literários de “Culto e Ciência”.

**MIRANDA, Haroldo** ( ? ) Obra: **Boêmia de Ontem - Série Boêmia I**, FF-26, Maceió, FUNTED.

**MIRANDA, Francisco Cavalcanti Pontes de veja PONTES DE MIRANDA, Francisco Cavalcanti**

**MIRANDA, Joaquim Pontes de** ( ? AL - Maceió AL 31/7/1909 ) Deputado provincial e federal, senador estadual, secretário de estado, advogado. Formado pela Faculdade de Direito do Recife. Foi professor do Ginásio de Maceió, bem como de Aritmética e Geometria do Liceu Alagoano Deputado provincial na legislatura 1876-77. Deputado federal de 3/5/1891 a 31/12/1893, tendo sido, antes, constituinte em 1891. Senador estadual nas legislaturas 1899-1900; 1901-02; 03-04 e 1905-06. Secretário de Fazenda no Governo Euclides Vieira Malta 1901- 03 e, novamente, em 1907-08. Obras: **Elementos de Aritmética**, Maceió, Tip. do Jornal das Alagoas, 1872 (coordenador); **Relatório que ao Governador do Estado de Alagoas Bacharel Euclides Vieira Malta Apresentou o Secretário dos Negócios da Fazenda Bacharel Joaquim Pontes de Miranda no dia 31 de Março de 1901**, Maceió, Empresa D'A Tribuna, 1901; **Relatório que ao Governador do Estado de Alagoas Bacharel Euclides Vieira Malta Apresentou o Secretário dos Negócios da Fazenda Bacharel J. Pontes de Miranda no dia 31 de Março de 1903**, Maceió, Empresa D'A Tribuna, 1903; **Relatório que ao Governador do Estado de Alagoas Bacharel Euclides Vieira Malta Apresentou o Secretário dos Negócios da Fazenda Bacharel Pontes de Miranda no dia 30 de Março de 1907**, Maceió, Tip. Pap. Tavares Irmãos & Cia. 1907; **Relatório que ao Governador do Estado de Alagoas Bacharel Euclides Vieira Malta Apresentou o Secretário dos Negócios da Fazenda Bacharel Pontes de Miranda no dia 31 de Março de 1908**, Jaraguá/ Maceió, Tip. Pap. Tavares Irmãos & Cia. 1907.

**MIRANDA FILHO, Joaquim Pontes de** ( ? ) Deputado estadual. Filho de Joaquim Pontes de Miranda. Deputado estadual nas legislaturas 1901-02; 03-04; 05-06 e 1907-08.

**MIRANDA, José Rodrigues de** (Maceió AL 24/3/1907 - Recife PE 1985) Pintor. Filho de Antonio Rodrigues Salazar e Eudoxia Maria da Conceição. Começa a trabalhar com nove anos, como auxiliar de padeiro, pescador de sururu, condutor de carroça de boi. Transferiu-se para Recife (PE), onde exerceu inúmeras atividades profissionais, inclusive a de estivador e ajudante de pedreiro. Em 1952, ingressou como operário na Escola Técnica de Recife, onde permaneceu até se aposentar. Começa a pintar com 61 anos de idade. Descoberto por um colecionador, que viu uma de suas telas em um loja de artesanato. Antes de mostrar suas telas no Brasil, teve trabalhos submetidos à apreciação do crítico Anatole Jakovsky, que o incluiu em seu *Dictionnaire des Peintres Naïfs du Monde Entier*. Em 1977, realizou sua primeira exposição individual na Galeria Sergio Milliet, FUNARTE, no Rio de Janeiro. De 5 de agosto e 5 de setembro de 1982 expôs individualmente no Museu Nacional de Belas Artes. Em 1988 e 1989 participou da coletiva **O Mundo Fascinante dos Pintores Naïfs**, no Paço Imperial, Rio de Janeiro (RJ). Sua última exposição individual ocorreu em 1988, no Museu Internacional de Arte Naïf Anatole Jakovsky, Nice, França.

**MIRANDA, Luiz JERÔNIMO Camelo de ... Cabral** nome artístico **Jerônimo Miranda** (Atalaia AL 26/1/1961) Pintor e artesão. Filho de Jerônimo Lopes de Miranda Cabral e Fernanda Camelo Cabral. Primário e ginásio em sua terra natal. Em Satuba fez o curso técnico de agro-pecuária. Em Maceió, no CESMAC, o Curso de Educação Artística (1986). Iniciou-se na produção artística realizando arranjos florais, com pintura à mão. Exposição individuais: 1982: Casa de Cultura de Atalaia; 1987: Casa de Cultura de Atalaia; 1991: Shopping Iguatemi e Unique Decorações; 1992: Produban - Agência Farol e Maceió Mar Hotel; 1994: Galeria Karandash; 1996: Secretaria da Cultura ( SP); Casa de Cultura Tomás Antônio Gonzaga, Ouro Preto (MG). Coletivas: 1990: **II Art Nor**, Sebrae; 1991: Casa de Cultura de Atalaia; 1995: Galeria Karandash ; **INFOL - Maceió**, onde criou a marca do Congresso e Promoções; **Viva O Nordeste do Brasil**; 2000: **Porto Seguro - 500 Anos do Brasil**; 2002: **Arte Popular. Coleção Tânia de Maia Pedrosa**, Museu Théo Brandão.

**MIRANDA, Manoel Martins de** ( ? ) Deputado provincial, major. Deputado provincial na legislatura 1860-61, eleito pelo 3º círculo, e, ainda, em 1874-75 e 84-85.

**MIRANDA, Maria Luiza Sarmiento Pontes de** ( São Luiz do Quitunde AL ) Pintora. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

**MIRANDA, Mário ( AL )** Obra: *As Bases Científicas da Educação Física. Conferência Realizada no Salão Nobre da Academia de Comércio de Maceió, em 4 de Agosto de 1918*, Maceió, Imprensa Oficial, 1918.

**MIRANDA, Moacir ( AL )** Ator, compositor. Atuou como “mocinho” no filme *Casamento é Negócio*, dirigido por Rogato. Em 1955 era representante de Alagoas na União Brasileira de Compositores

**MIRANDA, Raimundo Pontes de ( Recife PE 11/4/1868 - Rio de Janeiro DF 15/3/1929)** Senador federal, deputado estadual, professor, magistrado, advogado. Filho de Joaquim Pontes de Miranda e Fernandina Viegas Pontes de Miranda. Formou-se pela Faculdade de Recife (1892). Membro do Partido Republicano Conservador, foi deputado constituinte estadual em 1891, relator da Comissão de Redação, tendo exercido o mandato durante toda a legislatura 1891-92. Deputado federal nas legislaturas 1900-02, 03-05, 06-08, 1909-11, tendo retornado à Câmara Federal em 1921-23. Em 1912, foi, ainda, senador federal, eleito com o término do mandato de Joaquim Paulo Vieira Malta, tendo permanecido no Senado até 1921. Foi também Procurador-Geral do Estado (1896) e professor de Inglês no Liceu de Penedo, além de professor do Liceu Alagoano. Ocupou, ainda, o cargo de Chefe de Polícia no Estado. Apresentou tese na Faculdade de Direito do Recife sobre: **Qual das Escolas Criminais Merece Preferência sob o Ponto de Vista da Ciência e dos Interesses da Repressão**, Recife, 1895, e, ainda, outra tese **Sobre um Ponto Pouco Estudado do Direito, isto é, Sobre as Responsabilidades Decorrentes do Uso do Nome de Família**, Recife, 1896. Obras: **Representação ao Presidente da República: Pela Reintegração do Estado de Alagoas na Forma Republicana Federativa e na Moral Administrativa**, Rio de Janeiro, s/ed., 1923; **O Centro Alagoano na Defensiva Contra as Escamoteações do Trapaceiro Manoel José de Souza Moraes e Seus Cúmplices. Relatório Judicial Apresentado à Assembléia Geral de 20 de Março de 1920**, Rio de Janeiro, Oficinas da Liga Marítima Brasileira, 1920. Foi redator dos jornais *Penedo* (1896/1905) e *Evolucionista* (1905).

**MIRANDA, Raquel dos Santos Lima ( ? BA 28/1/1960)** Pintora. Curso de Desenho e Pintura com Luiz Coelho Neto, tendo se especializado em Pintura em Espelho e Vitral. Exposições individuais: Espaço Cultural do Canto da Boca; Caixa Econômica Federal - Palmeira dos Índios; Dipel Decorações, em João Pessoa (PB). Coletivas das quais participou: Galeria Banho de Gamela; Galeria Telarte; Centro de Convenções do Hotel Meliá (painel SEBRAE); V Salão de Arte e Cultura de Arapiraca.

**MITCHEIL, Liberato ( ? )** Deputado estadual na legislatura 1905-06.

**MITCHELL, Gilberto de Medeiros ( AL ? )** Professor Obras: **História do Serviço de Saúde do Exército Brasileiro, 1808 a 1911**, Rio de Janeiro, Escola de Saúde do Exército, 1963, 2ª. edição; **Discurso Proferido pelo Prof. Gilberto de Medeiros Mitchell, no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas em 15/5/974 no Encerramento da Exposição**, Revista do IHGA, v.31, 1974-1975, Maceió, 1975, p. 189- 198.

**MITCHELL, Tertuliano de Menezes ( AL )** Obras: **Capela de Santa Rita. Ação de Manutenção de Posse Proposta no Juízo de Direito da 2ª Vara do Estado de Alagoas pelo Exmo. Sr. D. Manoel Antônio de Oliveira Lopes, Arcebispo de Maceió, Contra o Cel. Américo Octaviano da Costa Melo e Sua Exma. Consorte**, Maceió, 1921; **Em Minha Defesa**, Maceió, Tip. Liv. Fonseca, 1924.

**MOCAMBO** Rio. Um dos principais afluentes do Rio Samaúma Grande, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**MOCAMBO** Rio. Um dos principais afluentes do rio Itiuba, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**MOCAMBO** Lagoa. Situada às margens do Rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se após São Brás.

**MOCIDADE** Revista. Dirigida à “mocidade estudiosa”, editada em Maceió por alunos do Colégio Guido de Fontgalland, de outubro de 1946 a julho de 1949. Fundada e dirigida por José de Souza Alencar. Nela colaborou Francisco Valois.

**MOCIDADE, A** Jornal. “Periódico noticioso, moral e recreativo”, o primeiro a ser publicado na então vila de Viçosa, em 15/7/1876. Era impresso em tipos de cajá. Manoel Raimundo da Fonseca era um dos seus colaboradores. Deveria ser quinzenal, mas só saiu um número, pois logo foi substituído pelo **O Assembleense**. Impresso em tipografia própria.

**MOCIDADE, A** Jornal. Surge em Maceió em 1912, como jornal literário, tendo como diretores José Procópio e Waldemar Loureiro, e redatores, Artur Acioli, Maia Filho e Osman Loureiro.

**MODESTA HOMENAGEM DA MOCIDADE REPUBLICANA DO ESTADO DE ALAGOAS** “À Sagrada Memória do Grande Cidadão Marechal Floriano Peixoto”, número único, em quatro colunas, 14 páginas. Publicado em Maceió em 29/6/1900. Comissão: Gabriel Jatobá, Craveiro Costa, Boaventura de Abreu, Pedro Soares e Fileto Marques. Impresso na Tipografia Comercial.

**MODESTO, Maria da Glória Santos** nome artístico **GÓIA**( Rio de Janeiro RJ ) Pintora, arquiteta. Filha de Augusto Alves dos Santos e Maria Thereza Facchinetti dos Santos. Vive em Maceió. Formada em Arquitetura pela Universidade Federal da Bahia.. Estudou Desenho e Pintura com Lourenço Peixoto (1968-69) e Pierre Chalita (1990-92). Coletivas: 1990: FUNCHALITA. 1993: Eternée Espaço Cultural. 1995: Caixa Econômica Federal - Ag. Farol; Shopping Iguatemi. 1996: Caixa Econômica Federal - Ag. Rosa da Fonseca; Shopping Iguatemi; Caixa Econômica Federal - Ag. Farol; Galeria de Artes da Estação Farol. 1997: Shopping Iguatemi. 1998: Shopping Iguatemi; **I Bienal dos Livros e das Artes**; Shopping Farol. 1999: Shopping Iguatemi; Galeria Armazém 384. 2000: Shopping Iguatemi; Galeria Armazém 384. 2001: Armazém da FUNCHALITA.

**MOEDA, Francisco Custódio de Sampaio** ( AL ) Poeta. Obras: **Poesia: 1882 e 1883**, Recife, 1883; **Lira Alagoana (Primeira Livração)**, Pernambuco, Liv. Parisiense, 1886.

**MOJICA** nome artístico de **Marcos Antônio Miranda Silva** ( Carpina PE 17/4/1950) Escultor, químico industrial. Filho de João Carneiro da Silva e Albanita Miranda Silva. Reside em Maceió desde 1990. Trabalhos em cerâmica e painel com esmaltação em alta temperatura. Em 1997 participou da Coletiva Artistas e Artesãos, na Praça dos Eventos, realização da Prefeitura de Maceió; no ano seguinte, ainda na Coletiva de Artistas e Artesãos, agora na Praça Dois Leões, também realização da Prefeitura. Nesse mesmo ano de 1998 realizou uma exposição individual no Aeroporto Zumbi dos Palmares. Desde 1998 tem um painel de cerâmica na exposição permanente da Fundação Municipal de Ação Cultural, em Maceió.

**MOLITERNO, Carlos** ( Maceió AL 15/3/1912 - Maceió AL 19/5/1998) Poeta, jornalista, comerciário, alfaiate. Filho de Vicente Moliterno e Maria Rosa Moliterno. Iniciou o seu curso primário no Colégio 11 de Janeiro, mas, com a morte de seu pai viu-se obrigado a abandonar os estudos. Exerceu durante 11 anos, a profissão de alfaiate, e em 1936, a de bancário, no Banco de Alagoas, onde só permaneceu seis meses. Ainda em 1936 ingressou na Companhia de Cigarros Souza Cruz, em Maceió, onde iria ficar até 1952, chegando a ocupar o cargo de gerente da filial. Durante grande parte deste período, seu escritório na empresa funcionava, ao final do expediente, como um ponto de reunião de escritores e interessados em literatura. Posteriormente, passa a exercer outras atividades comerciais, e no início do Governo Luis Cavalcanti é nomeado para dirigir a Imprensa Oficial, onde iria permanecer por 15 anos. Foi, ainda, diretor do DEC (1966), no governo Lamenha Filho, e do Departamento de Assuntos Culturais-DAC/SENEC. Aos 18 anos, no *Jornal Pequeno* tem o seu primeiro soneto publicado. Em 1932 passa a trabalhar na revisão, no *Jornal de Alagoas*, onde ocuparia o cargo de redator e de subsecretário (1940). Em 1941 deixa aquele jornal. Em 1948, juntamente com Silvio Macedo, é convidado para fazer o Suplemento Literário da *A Gazeta de Alagoas*, onde permanece por um ano. Volta, em 1952, às suas atividades naquele Suplemento Literário. Em 1970 passa o ocupar o cargo de editorialista do *Jornal de Alagoas*.

Em 1954 assume, a partir de número 4, a direção da revista *Caeté*. Toma posse, em 1955, na AAL, substituindo o jornalista Costa Rego, e da qual foi presidente, de 1985 até o seu falecimento. Escolhido, em 1976, para sócio-correspondente da Academia Paulista de Letras, em Alagoas. Sócio do do IHGA, empossado em 2/12/1963, na cadeira 7, da qual é patrono Osman Loureiro. É autor do **Hino de Maceió**. Foi correspondente, a partir de 1959, da revista *Leitura* (RJ), redigindo a página de Alagoas. Um dos criadores, em 1961, da revista *Feira Literária*, da qual, posteriormente é diretor, bem como da *A Revista - Artes e Letras*, esta última juntamente com Luiz Renato de Paiva Lima, Manoel Correia Teles e Francisco Valois. Membro honorário da Academia Maceioense de Letras. Obras: **Desencontro**, prefácio de Mauro Mota, Maceió, Ed. Caeté, 1952 ou 1953 (sonetos), prêmio Othon Bezerra de Melo - AAL; **Notas Sobre Poesia Moderna em Alagoas**, prefácio de Théo Brandão, Maceió, DEC, Cad. XXVI, Série Estudos Alagoanos, 1965, prêmio Othon Bezerra de Melo, da AAL (ensaio e antologia); **A Ilha**, capa e ilustração de Hércules, prefácio de José Augusto Guerra, Maceió, Imprensa Oficial, 1969, prêmio Othon Bezerra de Melo, da AAL, 1969 (poesia); **Pequenas Notas Sobre Gilberto Freyre**, Maceió, DEC, 1980; **Saudação a Luiz Renato**, Revista IHGA, v.36, 1980, Maceio, 1980, pg.185-188; **Aurélio Buarque de Holanda Ferreira**, Revista IHGA, v. 37, 1979-81, Maceió, 1981, p. 217-220, **José Maria de Melo**, Revista do IHGA, V. 39, 1984, Maceió, 1985, p. 207; **Medeiros Neto**, Revista do IHGA, n. 44, volume XLIV, 1993-1994, Maceió, 1995, p 17-18; **Discurso**, Revista IHGA, v. 38, 1982-1983, [Maceió, 1984] p. 115-117; **A Ilha**, Revista da AAL, nº. 1, p. 15-17 (sonetos 1 a 5); **A Ilha**, Revista da AAL, n. 2, p. 7-9 (sonetos 6 a 9); **Ricardo Ramos na Academia**, Revista da AAL, n. 2, pág. 170-176; **Presença e Saudade de Aloísio Vilela**, Revista da AAL, n. 2, pg; 179-180; **A Ilha**, Revista da AAL, n. 3, p. 9-11 (sonetos 11 a 15); **A Ilha**, Revista da AAL, n. 4, p. 16-20 (sonetos 16 a 20); **Graciliano Ramos em Maceió**, Revista da AAL, n. 4, pág. 163-167; **A Ilha** Revista da AAL, n. 5, p. 7-9 (sonetos nº. 21 a 25); **Nota Sobre Publicações Literárias em Maceió, nas Décadas de 20 e 30**, Revista da AAL, n. 5, p. 159- 164; **A Ilha**, Revista da AAL, n. 6, p. 7-11 (sonetos 26 1 35); **Um Livro Muito Importante**, Revista da AAL, n. 6, p. 159-161; **A Ilha**, Revista da AAL, nº. 7, p. 7-25 (sonetos nº. 36 a 59); **Um Romance Alagoano**, Revista da AAL, n. 7, p. 107-110 (crítica); **O Poeta Théo Brandão**, Revista da AAL, n. 7, p. 225-229; **O Roseiral da Dêdê**, Revista da AAL, n. 8, pg. 11; **Três Livros de Alagoanos**, Revista da AL, n. 8, p. 217-222; **Notas de Leitura**, Revista da AAL, n. 9, p. 119-128; **Um Livro Sobre o Modernismo**, Revista da AAL, n. 10, pág. 67-69; **Ana Maria**, Revista da AAL, n. 11, p. 13 (poesia); **Notas de Jornal**, Revista da AAL, n. 11, p. 141-**Síntese do Movimento Cultural em Alagoas (1940-1960)**, Revista da AAL, n. 12, p. 95-104 (depoimento); **Espelho Partido**, Revista da AAL, n. 13, p. 135 (poesia); **José Augusto Guerra**, Revista da AAL, n. 13, p. 183-189 (depoimento); **Artesanato Nordestino**, Revista da AAL, n. 14, p. 37-61; **Presença de Jorge de Lima em Maceió**, Revista da AAL, n. 14, p. 154-156, (entrevista - anteriormente publicada na Revista Caeté, em outubro de 1951); **Costa Rego**, Revista da AAL, n. 15, p. 13-27; **Resposta Tardia Para Sílvia**, Revista da AAL, n. 15, p. 130 (soneto); **Ode Ao Cantador de Penedo**, Revista da AAL, n. 17, p. 186-188 (discurso de abertura da sessão de posse de Edson Alcântara na AAL, no dia 27/3/1998. Foi seu último discurso em solenidade de posse). Com **Sonetos da Ilha**, participou de **14 Poetas Alagoanos**, de Waldemar Cavalcanti, p.10-13. Um dos autores - juntamente com Théo Brandão, Mendonça Júnior e Theotônio Vilela - de **De Rebus Pluribus Juvenal**, Maceió, UFAL, 1995, com uma introdução de sua autoria intitulada **Eramos Quatro**, reunindo crônicas que cada dia um deles, publicou, sem qualquer identificação, no *O Jornal*. Inéditos: **Novos e Velhos** (poesia) e **Notas de Literatura** (caderno de crônicas) Teria publicado **Notas de Jornal**, Maceió, Série Estudos Alagoanos, DEC. Segundo Claudio Humberto Rosa e Silva, participou das revistas *Mundus*, *Nordeste* (fundada em 3/7/1927), *Novidade* (fundada em 11/4/1931), *Alvorada* (fundada em 10/7/1932), *Alagoas Ilustrada* (fundada em 1/12/1933), *Revista dos Funcionários Públicos do Estado de Alagoas*, fundada em janeiro de 1938.

**MOMENTO, O Jornal**. Começa a ser publicado semanalmente em Maceió em 4/7/1893. Literário e político. Redatores: Luiz Mesquita e Joaquim Diêgues; proprietário e editor: Umbelino Angélico. Circulou até 25/12/1894. Luiz Mesquita, com o pseudônimo de Mr. Louis, colaborou em 1894. Bibl. Nac. microf. ano 1 n. 1. IHGA - 1893: julho a dezembro; 1894: janeiro a dezembro.

**MOMENTO ALAGOANO** Jornal. Publicado em Maceió. IHGA - 1983: abril a dezembro; 1984 e 1985, janeiro a dezembro; 1986: janeiro a abril.

**MONDAHÚ** Corruptela de mondá-ú ou mondá-y, rio do furto; Ceará e Alagoas ( Dr. T. Sampaio ).

**MONITOR**, O Jornal. Publicação semanal, em dias indeterminados, em Maceió, a partir de 4/10/1887. Propriedade de uma associação. Administrador: Alfredo Egidio de Oliveira. Impresso na tipografia de Melo Rocha. Bibl. Nac. microf. entre outros, o ano II n. 2 10/6/1888 e ano III n. 11 29/5/1889

**MONITOR**, O Jornal. Publicado em Penedo, diário, a partir de 4/1/1909. Diretor e proprietário: Moreno Brandão. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 4/1/1909; ano I n. 26 28/6/1909 1909: janeiro a junho.

**MONTE, Agenor** ( São Luiz do Quitunde AL 3/7/1904 - Teresópolis RJ 5/6/1992 ) Deputado federal pelo Piauí, secretário de estado, prefeito de Teresina, militar. Filho de Ormino Monte e de Maria Marques Monte. Estudou nos colégios Diocesano e 1º de Maio e no Ginásio do Estado, em Maceió. Sentou praça em outubro de 1921, ingressando na Escola Militar do Realengo, no Rio de Janeiro, onde foi declarado aspirante-a-oficial em janeiro de 1930. Promovido a segundo-tenente em julho desse mesmo ano, servia no 19º batalhão de Caçadores (19º BC), em Salvador, quando participou, comissionado no posto de major, da revolução de 1930. Após a vitória do movimento foi nomeado membro da Comissão de Sindicatura da Polícia Civil da Bahia. Promovido a primeiro-tenente em agosto de 1931 e transferido em seguida para o 25º BC, sediado em Teresina, exerceu a função de prefeito da cidade no período de janeiro a fevereiro de 1932, sendo designado nesse ano, pelo interventor Landri Sales, (1931-1935) secretário da Fazenda do Piauí, cargo que ocuparia até 1933. Entre agosto e setembro de 1932, participou, em São Paulo, da luta contra os constitucionistas. Ainda em setembro regressou ao Piauí, reassumindo a Secretaria da Fazenda. Participou da fundação, no Piauí, do Partido Nacional Socialista, do qual se tornou vice-presidente. Em maio de 1933 elegeu-se nessa legenda deputado por esse estado à Assembléia Nacional Constituinte. Líder de sua bancada, recebeu poderes do partido para apoiar o lançamento da candidatura do chefe do Governo Provisório, Getúlio Vargas, à presidência da República. Com a promulgação da nova Carta, em 1934, teve seu mandato estendido até maio de 1935. Voltando a eger-se deputado federal, permaneceu na Câmara e ali exerceu mais uma vez a liderança de seu partido. Na Câmara permanece até o advento do Estado Novo. Volta à sua carreira militar e, em 1947, torna-se secretário da Comissão de Fronteiras do Conselho de Segurança Nacional, função que exerceria até 1951. Após cursar a Escola de Estado-Maior do Exército, atuou ainda nesse período como instrutor da instituição no Rio de Janeiro. Em 1953 serviu como oficial-de-gabinete do ministro da Guerra. Chega a coronel em março de 1955. Na reserva atinge o generalato. Membro efetivo da Sociedade Nacional de Geografia, da Sociedade Nacional de Estatística e da Sociedade dos Amigos de Alberto Torres. Obras: **Carvão-de-Pedra no Estado do Piauí, 1935; O General Osório, 193 ? ; Quitunde, memórias, 1964.**

**MONTE, Benevides Valente** ( Maceio AL - Monte Castelo Itália 21/2/1945) Militar, sargento. Filho de José Valente Monte e Adélia Valente Monte. Embarcou para a Itália com a Força Expedicionária Brasileira em 20/9/1944. Como 3º Sargento, morreu na luta pela conquista de Monte Castelo. Agraciado com as medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate. A Associação de Ex-Combatentes do Brasil, tem na Internet, entre outras informações, uma serie denominada Contos, dos quais o de número 27 é em sua homenagem, abaixo transcrito:

**CONTO 27** “Em 21-II-45: Atacávamos pela terceira vez as fortes posições alemãs do Monte Castelo, organizadas com cuidado especial e aproveitando ao máximo os recursos da técnica defensiva e as condições favoráveis do terreno. Um dos grupos de combate progredia sem cessar. Impulsionado pelo estímulo que lhe incutia o respectivo comandante que a toda hora apontava o perfil de Monte Castelo, os atacantes avançavam. - “É necessário atingir e ocupar o Monte Castelo”, dizia-lhes o Sargento Benevides. Em dado momento o fogo inimigo atinge aquele bravo, que tomba, para sempre, no campo da honra. Pela sua grandiosidade e pureza, a ação do Sargento Benevides não ficará esquecida. Reverenciemos sua memória e rendamos nossa admiração àquela forte alma de brasileiro.”

**MONTE, Damaso do** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1893-94; 95-96; 97-98; 99-1900; 1903-04; 07-08 e 1909-10.

**MONTE, Helvécio da Silva** ( Penedo AL 26/11/1840 - Rio de Janeiro ) Deputado provincial no Ceará, deputado federal pelo Ceará, professor, médico. Fez o secundário em Salvador (BA) e formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia ( 1863). Muda-se para o Ceará, primeiramente para a cidade de Sobral e depois para Fortaleza. Pelo Partido Liberal é deputado provincial no CE, na legislatura 1878-79. Exerce, ainda, o magistério de Ciências Naturais no Liceu Cearense, em Fortaleza. Representa o Ceará na Câmara Federal, nas legislaturas 1894-96 e 97-99. Terminado o último mandato, permanece no Rio de Janeiro, onde passa a trabalhar no Serviço de Saúde Pública.

**MONTE, Manuel Clementino do** (Penedo AL 17/3/1859 - Rio de Janeiro DF 7/3/1948 ) Deputado provincial e federal, senador federal, advogado. Fez o curso primário em Penedo e o secundário na Bahia e no Liceu de Maceió. Iniciou seu curso de Direito no Recife ( 1877/1880), o tendo terminado na Faculdade de Direito de São Paulo (1881). Regressa a Penedo e no ano seguinte é eleito deputado provincial pelo Partido Liberal, na legislatura 1882-83, 84-85, 86-87 e 88-89, tendo sido presidente da Assembléia neste último ano. Deputado federal na legislatura 1894-96. Por um período abandona a política, após a deposição do governador Gabino Bezouro, advogando no Rio de Janeiro. Retorna àquela em 1911, lutando contra o governo Euclides Malta, tendo sido deputado federal no período de 1913-14. Elege-se senador, tomando posse em maio de 1930 e permanecendo no Senado até 11 de novembro do mesmo ano. Membro da Comissão Diretora do Partido Economista Democrático de Alagoas. Sócio do IHGA, no qual ingressou em 15/4/1928. No Rio de Janeiro foi redator e diretor da revista *O Direito* (1893). Obras: **Breve Resenha dos Fatos de Penedo (AL)**, **No Tricentenário de 12 de abril de 1636 a 12 de abril de 1936**, Maceió, Litografia Menezes, 1936; **Memória Sobre Fernandes de Barros (Dr. Manoel Joaquim Fernandes de Barros)**, Rio de Janeiro, Centro Penedense de Letras, 1940; **Apelação Cível nº. 2.466, 1º Apelante Alberto Theodoro Comor. 2º Apelante O Estado de Alagoas**, Rio de Janeiro, Tip. do Jornal do Comércio, 1914; **Apelação Comercial nº. 606 - Corte de Apelação - Apelante D. Jacinta Emília da Silveira Santos Por Seus Filhos Menores Impúberes - Fontenelle Antônio e Maria - Apelado - Manoel Joaquim de Araújo, Memorial da Apelante**, Rio de Janeiro, M. Orosco; **Memorial do Apelante. Apelação Civil nº. 5. 535. Apelação. Dr. Arthur Vieira Peixoto. Apelada União Federal, Relatório Ministro Firmino Whitacker Filho**, Rio de Janeiro, Tip. do Jornal do Comércio, 1928 .

**MONTE-PIO DOS ARTISTAS ALAGOANOS** ver **SOCIEDADE MONTE PIO DOS ARTISTAS ALAGOANOS**.

**MONTEIRO, Agostinho Rodrigues da Cunha** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1899-1900.

**MONTEIRO, Ângelo** (Penedo AL 21/6/1942 - ) Jornalista, professor. Diplomado em Filosofia (1972). Trabalhou no *Diário de Pernambuco* e no *Jornal do Comércio*, ambos de Recife. Prêmio Othon Bezerra de Melo. Obras: **Lírica**, 1967 (organizador de antologia de poesia); **Proclamação do Verde**, Recife, 1969 (poesia - separata da revista Estudos Universitários); **Didática da Esmaltinge**, 1971 (poesia - separata da revista Simposium - Recife); **Armorial de um Caçador de Nuvens**, 1971 (poesia - separata da revista Estudos Universitários - Recife); **O Inquisidor**, São Paulo, Edições Quiron, 1975 (poesia); **O Rapto das Noites ou O Sol Como Medida**, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1983 (poesia); **O Ignorado**, Recife, 1983 (poesia), **Tratado da Lavração da Burra ou Introdução à Transcendência Brasileira**, Rio de Janeiro/Recife, 1983 (sátira); **O Exílio de Papel**, Recife, Governo do Estado de Pernambuco, Secretaria de Cultura, Turismo e Esportes, Companhia Editora de Pernambuco, 1990; **Recitação da Espera**, Recife, Fundação de Cultura Cidade do Recife, Conselho Municipal de Cultura, Secretaria de Educação e Cultura, Prefeitura da Cidade do Recife, 1992. Sua tese de mestrado: **O Conhecimento do Poético em Jorge de Lima**, Maceió, EDUFAL, 2003.

**MONTEIRO, Antônio Álvares** ( ? ) Suplente de deputado provincial na legislatura 1850-51, não tendo tomado assento.

**MONTEIRO, Arlindo** ( ? PE 11/5/1961 - ) Artesão. Filho de Vicente Cândido Monteiro e Severina Maria Antônia. Vive desde o início da década de 1970 em Maceió. Escultura, inclusive em palitos de fósforos.

Participou, com duas esculturas, da **XI Feira Internacional de Artesania**, na Argentina e da **ARTNOR I, II e III**. Participou, ainda, em 2001, da **II Mostra TRT 19<sup>o</sup>. de Escultores Alagoanos**, onde conquistou o segundo lugar. Com os trabalhos **O Enterro do Índio**, **A Procissão de Nossa Senhora Aparecida** e **Senhor de Engenho** participou da exposição **X Universid'Arte**, na FAL - Campus Jaraguá, de 11/6 a 30/9/2002. Com **Mãe do Nordeste**, **Escravos do Trabalho** e **Sinhô de Engenho** participou da **III Mostra TRT 19<sup>a</sup> Região de Escultores Alagoanos**, três modelagens de argila terracota, com as quais recebeu o terceiro lugar.

**MONTEIRO, Eliana** (AL) Jornalista, professora. Professora da UFAL, na área de Comunicação. Realizou em 1983, em vídeoeteipe, o documentário **Sem Açúcar e Sem Afeto**, juntamente com Almir Guilhermino.

**MONTEIRO, Ivson Luiz** ( São Luís do Quitunde AL 24/4/1960 ) Desenhista, pintor, gravador e escultor. Autodidata, começou a criar, de maneira metódica a partir de 1985. Em 1987 "fez" ateliê no Museu Lazar Segall e freqüentou o ateliê do artista plástico Gilberto Salvador, ambos em São Paulo-SP. Lançado como desenhista em exposição coletiva de artistas alagoanos, em junho de 1987, na galeria Mário Palmeira. Individuais: 1987: Galeria Miguel Torres, FUNTED. 1988: Espaço Cultural da Loja Cheios e Vazios; Galeria Arremate; Galeria Art & Design. Coletivas: 1987: Pintores Alagoanos sob o tema **Maria..Mãe..Mulher**; **2ª Jornada da Cruzada Plástica**, IHGA. 1988: Coletiva sob o tema **Pai, Este Grande Herói**, Galeria Mário Palmeira. 1989: **Alagoas Arte Atual**, FUNCHALITA. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas** editado, em Maceió em 1989 sob a coordenação de Romeu de Melo-Loureiro. Participou da **Exposição Arte de Alagoas**, realizada na Fundação Casa de Rui Barbosa em 1993, no Rio de Janeiro. Divulgado, ainda, na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

**MONTEIRO, José Helenildo Ribeiro** veja **RIBEIRO, José Helenildo...Monteiro**.

**MONTEIRO, José Libânio da Silva** (?) Deputado provincial na legislatura 1874-75.

**MONTEIRO, Lídia** (AL ?) Musicista. Autora da valsa **Sensitiva**.

**MONTEIRO, Manoel Josias de** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1911-12.

**MONTEIRO, Maria Augusta** ( São Luiz do Quitunde AL 21/9/1927-) Pianista, organista, regente, professora. Começou seus estudos, inclusive de piano, no Grupo Escolar Messias de Gusmão. Aos nove anos muda-se para Maceió onde estuda no Colégio Batista. Posteriormente, passa a estudar piano com o professor João Ulisses Moreira. Casa-se, passa a morar em Penedo onde se dedica a atividades musicais particulares. Aprovada, passa a estudar piano no Conservatório Brasileiro de Música, no Rio de Janeiro, onde se forma em 1955. Ao mesmo tempo especializa-se em técnicas de acompanhamento de cantores além de outras matérias correlatas na área de piano, como regência, harmonia, canto coral. Volta a viver em Penedo, onde inicia o Canto Coral na Escola Normal de Penedo. Participou de diversos Seminários Internacionais de Música da Universidade da Bahia, bem como daqueles promovidos pela Pró-Arte, no Rio de Janeiro. Organista da Igreja Nossa Senhora Mãe do Povo, em Jaraguá. Professora de Música da Escola Normal de Penedo e da Escola Técnica Federal de Alagoas, da qual foi regente do coro. Professora, ainda, do Departamento de Música da UFAL. Regente do Coral da UFAL Organizadora do 1º Encontro de Corais, em Maceió, dos quais já ocorreram 25, tendo se transformado em Encontro Internacional de Corais. Foi, ainda, bem como do projeto de Incentivo ao Desenvolvimento do Canto Coral em Alagoas, com o qual se buscava a criação de corais no interior do Estado. No Teatro Deodoro apresentou com 60 crianças, em 21/11/1968, a opereta **O Milagre das Rosas**, de Mário Mascarenhas.

**MONTEIRO, Márcia** ( Arapiraca AL) Arquiteta. Curso de Arquitetura e Urbanismo pela UFAL (1981). Curso de Administração Hospitalar, no Hospital São Camilo, em São Paulo (SP). Curso de Comunicação em Saúde. Doutora em Ciências: História Econômica pela FFLHC/USP, com a tese **Saúde e Açúcar**. Pós-doutorado na

área da Arquitetura. Obra: *A Saúde em Alagoas no Brasil Império: Caminhos e Descaminhos*, juntamente com Fernando Antônio Gomes de Andrade, Maceió, IHGA, 2004.

**MONTEIRO, Otaviano Romero** dito **FON-FON** ( Santa Luzia do Norte AL 31/1/ 1908 - Atenas Grécia 10/8/1951 ) Compositor, regente arranjador e instrumentista. Iniciou-se aos dez anos, tocando zabumba de sua cidade natal. Adulto, estudou música. Em 1927 foi para o Rio de Janeiro, e servindo no Exército aperfeiçoou seus conhecimentos musicais no 2º. Regimento de Infantaria, como contra-mestre da banda e estudando saxofone. Seu cognome foi dado por um colega do Regimento, por entender que a falta de clareza do saxofone que tocava, lembrava a buzina dos automóveis. Em 1930 deixa o Exército e passa a tocar em dancings cariocas, atuando em conjuntos, sendo que com um destes foi à Argentina, onde permaneceu por um ano. Em 1939 formou sua própria orquestra, com a qual não obteve êxito. Posteriormente, forma nova orquestra que passa a ser um grande sucesso na época do Cassino Assírio, no Rio de Janeiro. Em 1941, já com sua própria orquestra, volta à Argentina, tendo feito apresentações na Rádio Splendid. Na década de 1940, a Orquestra Fon-Fon acompanhou dezenas de gravações, em especial na gravadora Odeon e onde se destacou o choro *Murmurando*, de autoria do maestro, com letra de Mário Rossi. Outro grande sucesso foi o samba de Jararaca, *Me Leva Bahiana*, gravado por Jararaca e Ratinho, com parceria de Guerra Peixe Foi a primeira orquestra brasileira a utilizar saxofones e metais no estilo das *big bands* norte-americanas. A partir de 1947 excursionou pela Europa a convite do Club des Champs Elysées, de Paris. Apresentou-se em diversos países mediterrâneos, inclusive na Grécia, onde veio a falecer. O único LP gravado por sua orquestra foi para a etiqueta London, e não foi editado no Brasil. Citado na Enciclopédia de Música Brasileira Erudita, Folclórica e Popular.

**MONTEIRO, Ricardo Brennand** ( AL ) Membro do governo provisório em novembro de 1889. Foi um dos membros da Sociedade Libertadora Alagoana. Posteriormente, um dos nomes mais populares da propaganda republicana em Alagoas. Fez parte do Governo Provisório juntamente com Aureliano Augusto de Azevedo Pedra e Manoel Ribeiro Barreto de Menezes, instalado em 18/11/1889. Foi, ainda, um dos membros da Junta Governativa que tomou posse na intendência de Maceió em 30/1/1890. Exonerou-se em junho desse mesmo ano.

**MONTEIRO, Taciano Acioli** ( Pilar AL 12/1/1861 - ) Farmacêutico, advogado. Filho de Deodato Afonso Monteiro e Guilhermina Acióli Monteiro. Formou-se em Farmácia pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade Livre da mesma cidade. Serviu na enfermagem dos imigrantes da Ilha das Flores, fez parte do Conselho Superior da Sociedade da Agricultura Brasileira e dos Comícios Rurais de Inhaúma e Irará (DF) e trabalhou na diretoria de estatística municipal em Maceió. Obras: *Evolução Política no Brasil*, Rio de Janeiro, 1896 (conferência realizada no “Pedagogium” a 23/2/1896); *O Rio Grande do Sul e sua Paz*, Rio de Janeiro, 1895 (Série de artigos no *Diário de Notícias*); *Sementes* ( Série de artigos publicados em *A Lavoura*, revista da Sociedade de Agricultura Brasileira); *Luzamérica*, Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, 1947.

**MONTEIRO, Vera G. Neumann** ( AL ? ) Obra: *Qualidade na Administração Hospitalar*, 1997.

**MONTEIRÓPOLIS** Município. “Sua denominação inicial foi Guarabiras, nome de um inseto muito comum na região. Consta que por volta de 1870 existiam apenas casas de taipa no povoado, pertencentes a José Domingos Monteiro, Antenor Prudente, Pacífico de Albuquerque, Manoel Mingote e Manoel Barbosa que são considerados os fundadores, por terem sido os primeiros moradores do lugar. Em 1923 eles construíram uma pequena capela. Só anos depois foi construída a matriz, dedicada a São Sebastião, o padroeiro da cidade. Com o crescimento da região, os moradores resolveram lutar por sua emancipação, que se deu com a criação do município em 15/6/1960, pela Lei 2.250, tendo sido instalado em 13/8/1960”. Desmembrado de Pão de Açúcar, seu topônimo é uma homenagem a José Domingos Monteiro, um dos seus benfeitores e fundadores. Localizado na microrregião de Batalha e na mesorregião do Sertão Alagoano. Base econômica: agropecuária. Faz parte da Bacia Leiteira.

**Monteireopolitenses.**

**MONTENEGRO, Adalberto** (segundo Júlio Normande seria Armando) ( AL ? ) Conforme o testemunho de Nice da Rocha Aires, em 23/12/2001, foi um dos artistas que atuou no primeiro filme alagoano: **Um Bravo do Nordeste**.

**MONTENEGRO, Antenor Cardoso** ( Junqueiro ? AL ) Obra: **História de Junqueiro**, Junqueiro, SEGA L, 1975.

**MONTENEGRO, Caetano Pinto de Miranda Visconde da Praia Grande** ( RJ ) Presidente da província, magistrado. Nomeado em 30/1/1830, tomou posse somente a 4 de agosto do mesmo ano, tendo permanecido até 19/5/1831. Cuidou de administrar a crise, em especial a decorrente do movimento voltado para enviar os portugueses para a Corte, após se ter confirmado, em 30 de abril, a abdicação de Pedro I. Em seu governo instalou-se a segunda sessão do Conselho Geral da Província, em 1/12/1830. Foi o 4º. presidente.

**MONTENEGRO, Fernando** ( AL ? ) Engenheiro. Engenheiro agrônomo pela UFAL. Fiscal Federal Agropecuário do Ministério da Agricultura e Abastecimento. Secretário-executivo da Comissão Estadual de Sementes e Mudanças de Alagoas. Obra: **Aquarela: Memórias**, Maceió, Ed. Catavento, 2000. Destaque Ouro no Concurso Nacional de Literatura Brasileira "Oswaldo de Carvalho" e destaque especial no XX Concurso Nacional de Poesias, promovido pela Revista Brasília.

**MONTENEGRO, Joaquim Jonas Bezerra** ( Maceió AL 29/3/1843- AL 14/1/1932 ) Vice-presidente do PA, magistrado, advogado. Filho de Manoel Januário Bezerra Montenegro e Rita Francisca Bezerra Montenegro. Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1866). Foi promotor público em Atalaia e Juiz Municipal em Ponta Grossa (PR). Juiz de Direito de Macapá (então pertencente ao Pará), vice-presidente da província do Pará. Sócio correspondente do IHGA, ao qual doou, anonimamente, espécimes arqueológicos conseguidos na Ilha de Marajó e que hoje formam a Coleção Montenegro daquela instituição. Colaborou com a Sociedade Perseverança e Auxílio dos Empregados do Comércio. Obras: **O Contrato de Arrendamento das Fazendas Nacionais de Marajó**, Belém, Tip. d' A Província do Pará, 1887; **Cartas a Marilda Palínia**; **Discurso Com Que o Saudoso Sócio Benemérito, Dr. Joaquim Jonas Bezerra Montenegro, Agradeceu à Diretoria do Nosso Instituto a Comunicação Feita em Sua Residência, de Que Lhe Fora Concedida a Benemerência e Seria Inaugurado o Seu Retrato na Galeria dos Alagoanos Ilustres**, Revista do IHGA, v. 17, 1933, Ano 60, Maceió, s/d, p. 151-152; o capítulo **Preservação das Riquezas Naturais** no livro **Alagoas: 150 Anos**.

**MONTENEGRO, José Bezerra** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1915-16.

**MONTENEGRO, Lauro Bezerra** ( Guarabira PB 28/2/ 1896 - Rio de Janeiro DF 22/4/1950 ) Deputado federal, engenheiro-agrônomo. Filho de José Vicente Montenegro e Maria Bezerra Montenegro. Secretário de Agricultura, em Pernambuco (1935). Deputado Federal, na legenda do PSD, na legislatura 1946-51, foi 3º secretário da Mesa da Assembléia Constituinte e 2º secretário da Mesa da Câmara dos Deputados, entre 1946 e 1947. Candidato a suplente de Senador Federal nas eleições de 1950. Estudou as riquezas florestais de Alagoas. Introdutor de técnicas agrônomicas modernas no estado, a partir de 1941. Na década de 1940, diretor do Departamento de Fomento Agrícola do Ministério da Agricultura. Publicou: **Florestas e Energia Hidráulica**, no qual se preocupa com a destruição das matas.

**MONTENEGRO, Macdowel de** (União dos Palmares AL 3/4/1901 - ? 3/10/1960) Jornalista, advogado. Filho de José de Bezerra Montenegro e Ana Bezerra Montenegro. Estudou no Colégio Estadual. Diplomado em Direito pela Faculdade do Recife (1930). Foi promotor em Rio Pardo (RGS) e fiscal do imposto de consumo em Minas Gerais. Obras: **Mulambos, Versos de Brasilidade. Versos Sem Escola**, Recife, Oficinas Gráficas de Pihéria, 1929 (poesia); **Prontuário das Leis Fiscais do Estado do Rio**, Rio de Janeiro, Ed. Alba.; **República dos Palmares. Conferência Realizada no dia 14 de Maio de 1922, no Honrado Salão da Sociedade Esportiva União Esporte Clube**, Maceió, 1923. Com São João e Festa de Mato participou de **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia**, de Carlos Moliterno, p. 163-164.

**MONTENEGRO, Manuel Januário Bezerra** ( Maceió AL - Blumenau SC ) Magistrado, advogado. Filho de Manuel Januário Bezerra. Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife (1862), tendo feito parte do curso em São Paulo. Juiz de Direito. Foi nomeado 1º vice-presidente do Rio Grande do Norte, tendo exercido por duas vezes o governo. Aposentando-se, fixou residência em Blumenau (SC). Redigiu e dirigiu a *Aurora Alagoana*, em Recife, em 1860. Obras: **Exposição Que o Estudante Manuel Bezerra Montenegro Faz Sobre Seu Ato do 3º. Ano, Prestado na Faculdade de Direito da Imperial Cidade de São Paulo**, Maceió, 1859; **Lições Acadêmicas Sobre Artigo do Código Criminal**, Recife, Tipografia Comercial, [1860]; **Refutação da Pastoral do Bispo de Pernambuco Sobre a Excomunhão Imposta aos Maçons**, Recife, 1873; **Crime de Injúria. Estudo Analítico, Teórico, Comparativo e Prático dos Arts. 236 e 239 do Código Criminal do Império**, Recife, 1875.

**MONTEPIO DOS SERVIDORES DO ESTADO DE ALAGOAS.** Instituído pela Lei n. 814, de 23/6/1879, tendo por fim socorrer as famílias daqueles servidores quando estes falecem. O Decreto 1388, de 26/8/1930, reforma e consolida as leis referentes à instituição. Publicou-se: **Relatório ao Governador Euclides Vieira Malta do Presidente do Montepio dos Servidores do Estado**, 1902; **Relatório que ao Exmo. Sr. Governador do Estado de Alagoas, Cel. Macário das Chagas Rocha Lessa, Apresentou o Chefe de Seção da Contadoria do Tesouro, Joaquim Populo de Campos, no Exercício Interino da Presidência do Montepio dos Servidores do Estado de Alagoas no Dia 30 de Março de 1912**, Jaraguá, Tip. e Pap. Tavares, 1912; **Monte Pio dos Servidores do Estado**. Decreto n. 1388 de Agosto de 1930, Maceió, Imprensa Oficial, 1930.

**MONTEZUMA LINS, Heitor** veja **LINS, Heitor Montezuma**.

**MORAES, Alexandre José de Melo** ( Alagoas AL 23/6 (segundo Sacramento Blake, Craveiro Costa e Tancredo Moraes) ou 23/7 (segundo Moacir Medeiros de Santana) 1816 - Rio de Janeiro DF 6/9/1882). Historiador, deputado geral, médico. Filho de Alexandre José de Melo e Ana Barbosa de Araújo Moraes. Órfão aos 11 anos de idade, ficou aos cuidados de dois tios frades, na Bahia. Aos 17 já se dedica ao magistério em dois colégios. Ingressa na Faculdade de Medicina, onde se forma em 1840, com uma tese filosófica. Retorna a Alagoas, mas por pouco tempo, voltando a viver em Salvador. Exerceu a medicina na capital baiana, de início como alópata e, posteriormente como homeopata. Funda então, com João Vicente Martins, um jornal intitulado *O Médico do Povo*, destinado a propagar a doutrina homeopática. Em 1853 muda-se para o Rio de Janeiro, onde clínica e continua publicando seu jornal, agora com o título de *O Médico do Povo na Terra de Santa Cruz*, e passa a se dedicar com mais afinco a estudos históricos. A primeira biblioteca que teve Alagoas foi criada por sua iniciativa, quando em 1859 doou cerca de 2000 livros de sua propriedade. Para a legislatura de 1869 a 1872 foi eleito representante de Alagoas na Câmara Temporária. Patrono da cadeira 30 do IHGA, bem como da cadeira 26 da AAL. Obras: **Considerações Fisiológicas Sobre o Homem e Sobre as Paixões e Afetos em Geral; do Interesse, Amor, Amizade e Saudade em Particular**, Bahia, Tipografia de Epifânio José Barbosa, 1840 (Tese apresentada na Faculdade de Medicina da Bahia); **Elementos de Literatura**, 1ª. Parte; **Contendo a Arte Poética, a Mitologia, a Ideologia, a Gramática, a Lógica e a Retórica**, Rio de Janeiro, Tip. Americana, 1856; **A Inglaterra, Seus Tratados ou o Governo Perante o Mundo, Memória na Qual Previamente se Demonstra que a Inglaterra Não Tem Sido Leal Até o Presente no Cumprimento dos Seus Tratados Com as Nações Com as Quais se Tem Relacionado; e o Brasil, Com a Experiência Própria, Não Deve Assumir Jamais Tratado Algum de Comércio Com a Inglaterra ou Ratificar...** Bahia, Tipographia do Correio Mercantil, 1844; **Os Portugueses Perante o Mundo**, Rio de Janeiro, Tip. Dois de Dezembro, 1856; **Corografia do Império do Brasil ou Corografia Histórica, Cronografica, Genealógica, Nobiliária e Política do Império do Brasil ( 1856-1858 )**, 4 tomos: 1º. tomo, Rio de Janeiro, Tip. Americana, 1853; 2º. tomo, Rio de Janeiro, Tip. Americana, 1859, 3º. tomo, Rio de Janeiro, Tip. Brasileira, 1860, 4º. tomo, Rio de Janeiro, Tip. Brasileira, 1862; **Biografia do Tenente-Coronel e Cirurgião-Mor Reformado do Exército Dr. Manoel Joaquim de Menezes**, Rio de Janeiro, Tip. Brasileira, 1861; **Apontamentos Biográficos do Barão de Cayru, Ex-ministro dos Negócios Estrangeiros e Ministro Plenipotenciário no Casamento de S. M. o Imperador, o Senhor D. Pedro II, e a História Circunstanciada do Mencionado Casamento**, Rio de Janeiro, Tip. Brasileira, 1863; **O Brasil Histórico**, publicado em três séries, respectivamente em 1864, 1866-1868 e 1872-1874, Rio de Janeiro, Pinheiros & Cia, 1886, 2v. 1886;

História do Brasil-Reino e do Brasil-Império Compreendendo a História Circunstanciada dos Ministérios, Pela Ordem Cronológica dos Gabinetes Ministeriais, Revoluções Políticas que se Deram Desde o Dia 10 de Março de 1808 Até 1871, Conquista da Caiena, etc, Rio de Janeiro, Tip. de Pinheiro & Cia., 1871-1873, 2 v. ; História da Trasladação da Corte Portuguesa para o Brasil em 1807-1808, Rio de Janeiro, Livraria da Casa Imperial e Dupont Editor, 1872; A Independência e o Império do Brasil, ou a Independência Comprada por Dois Milhões de Libras Esterlinas e o Império do Brasil com Dois Imperadores e Secção, Seguindo da História da Constituição Política do Patriarcado e da Corrupção Governamental, Provado com Documentos Autênticos, Rio de Janeiro, Tip. do Globo, 1877; O Brasil Social e o Brasil Político, ou O Que Fomos e O Que Somos Rio de Janeiro, Tip. de Pinheiro, 1872; Genealogia de Algumas Famílias do Brasil. Trabalho Extraído das Memórias do Cônego Roque Luiz de Macedo Paes Leme, Revisto, Acrescentado e Anotado Por Melo Moraes e Pedro Paulino da Fonseca, Rio de Janeiro, 1878; Compromisso da Confraria São Vicente de Paula Estabelecida na Bahia, Bahia, Tip. de Carlos Pongetti, 1850; Crônica Geral e Minuciosa do Império do Brasil Desde a Descoberta do Novo Mundo ou América até o Ano de 1879, 1ª. Parte, Rio de Janeiro, Dias da Silva Júnior, 1879; O Tombo da Terra dos Jesuítas, Rio de Janeiro, 1880; Pátria Selvagem - Os Escravos Vermelhos, Rio, 1883; Carta Política Sobre o Brasil Dirigida ao Sr. Francisco Lagomaggiore, em 8 de Março de 1875, [Rio de Janeiro], [ s. ed.], 1875; Deus, a Natureza, a Criação, o Universo e o Homem ou Memória Sobre o Fluido Universal ou Éter, Rio de Janeiro, 1876; A Eneida de Virgílio e Seus Tradutores in Guanabara, Rio de Janeiro, p. 47-50, 79-84; Um Episódio da História da Revolução de 1824 em Pernambuco in Revista do Instituto Histórico do Rio Grande do Sul, v. IV, 1924, p. 217; Crônica Geral e Minuciosa do Império do Brasil, Sintetizada e com uma Introdução por Alexandre Melo Moraes Filho, Rio de Janeiro, B. L. Garnier Editor, 1886; O Educador Religioso da Mocidade Brasileira ou Lições Extraídas das Sagradas Escrituras, Bahia, Tip. de Epifânio Pedrosa, 1852; Ensaio Corográfico do Império do Brasil Oferecido e Consagrado a Sua Magestade o Imperador, Rio de Janeiro, Tip. Dous de Dezembro, 1854; Memórias Diárias das Guerras do Brasil, Por Espaço de Nove Anos, Começando em 1630, Deduzidas das Que Escreveu o Marquês de Bastos, Rio de Janeiro, Ed. M. Barreto, 1855; Doutrina Social Extraída de Vários Autores, Rio de Janeiro, Tip. Americana, 1857; Discurso Histórico Pronunciado no dia 9 de Setembro de 1858, por Ocasião da Solenidade de Posse dos GGR: Oficiais e Dignatários que Compõem o Grande Oriente do Brasil, Rio de Janeiro, Tip. Brasileira, 1860; Luiz de Camões, Levantando o Seu Monumento ou a História de Portugal Justificada pelos “Luziadas”, Rio de Janeiro, Eduardo & Henrique Laemmert, 1860; Biografia Necrologia ?? do Senador Antônio Diogo Feijó, Rio de Janeiro, Tip. Brasileira, 1861 (segundo Moacir Medeiros de Santana, apesar de publicada por Melo Moraes é de autoria do cônego Geraldo Leite Bastos); Biografia do Exmo. Conselheiro Joaquim Marcelino de Brito, Rio de Janeiro, Tip. Brasileira, 1861; Biografia do Tenente-Coronel e Cirurgião-Mor Formado no Exército, Dr. Manoel Joaquim de Menezes, Rio de Janeiro, Tipografia Brasileira, 1861; Biografia do Marques de Olinda, Rio de Janeiro, Tip. de Pinheiro & Cia, 1866; Uma Hora com Deus, Rio de Janeiro, Tip. de Pinheiro & Cia, 1867; Gramática Analítica da Língua Portuguesa, Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1869; História dos Jesuítas e Suas Missões na América do Sul, Rio de Janeiro, Livraria da Casa Imperial/E. Dupont. Editor, 1872, 2 v.; A Vida e a Morte do Conselheiro Francisco Freire Alemão Cisneiro, Rio de Janeiro, Tip. de Quirino F. do Espírito Santo, 1874; O Patrimônio Territorial da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Tip. Camões, 1881; Os Túmulos . Poema Filosófico pelo Exmo. Visconde da Pedra Branca - Senador do Império. Publicado e Com Notas pelo Dr. Mello Moraes, Bahia, Tip. de Carlos Pongetti, 1850; A Doutrina Social Extraída de Bonin, Bahia, 1847 (tradução); Os Bacharéis: Ensaio Político Sobre a Situação, Rio de Janeiro, Tip. do Diário, 1861 (segundo MMS publicada sob anonimato, mas cuja autoria é atribuída a AJMM); Crônica Geral do Brasil. Sistematizada e com uma Introdução por Alexandre de Melo Moraes Filho, Rio de Janeiro, B.L. Garnier Livreiro, Editor, 1886. Na Biblioteca Nacional encontram-se os seguintes manuscritos: Narrativa de Acontecimentos Relativos ao Governo de Luis do Rego em Pernambuco; Narrativa de Acontecimentos Referentes à Missão de Felipe Néri Ferrara Emissário do Governo Provisório de Pernambuco Enviado ao Rio de Janeiro Durante a Regência de D. Pedro; Narrativa de Acontecimentos Referentes ao Governo do General Luis do Rego em Pernambuco e a Reforma da Tropa Efetuada Pelo Mesmo Governador; Narrativa Referente a um Ataque Contra Bonito Local Onde Existia Um Ajustamento Suspeito, Efetuado Pela Tropa de Pernambuco, no

Governo do General Luis do Rego Barreto e Notícias Sobre os Feitos da Tropa Comandada Pelo Marechal Joaquim de Melo Congominho Lacerda e Uma Lista de Pernambucanos Mortos. Na área médica, publicou: Propaganda Homeopática de João Vicente Martins e do Dr. Melo Moraes na Bahia, Bahia, 1847-1849, 3 v.; História da Homeopatia no Brasil; Dicionário de Medicina e Terapêutica (1855); A Homeopatia Posta ao Alcance de Todos (1852); O Repertório do Médico Homeopata, Extraído de Rouff e Bernninghauses, Rio de Janeiro, Tip. Comercial, 1855; Nova Prática Elementar da Homeopatia, Acompanhada de um Dicionário Técnico de Todas as Palavras de Medicina e Cirurgia, Rio de Janeiro, Tip. Universal de Laemmert, 1856; Matéria Médica ou Patogenesia Homeopática, Rio de Janeiro, Tip. Universal, 2 v. 1855-57; Guia Prática de Medicina Homeopática Para Uso do Povo, Seguido de um Pequeno Resumo Histórico dos Venenos Até Agora Conhecidos nos Três Reinos da Natureza, Rio de Janeiro, Tip. de Eduardo e Henrique Laemmert, 1860; Dicionário de Medicina e Terapêutica Homeopática ou Homeopatia Posta ao Alcance de Todos, Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1872; Vaginite... Rio de Janeiro, Imprensa Industrial, 1876 (Tese Apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro); Fisiologia das Paixões e Afecções. Precedida da uma Noção Filosófica Geral e por um Estudo Aprofundado e Descrições Anatômicas do Homem e da Mulher suas Diferenças Fisiológicas, Fisionômicas, Filosóficas e Morais, Baseado nas Teorias de Lavater, Moreau, Porta, Le Brun, Roussel, Virey e Outros, Seguida de uma Classificação Metódica de Todos os Sentimentos Afetivos e Moraes, Conforme a Força com que Oram no Espírito, na Imaginação e no Coração, Paris/Rio de Janeiro, H. Garnier, Livreiro, Editora, 1854-1855; Fitografia Brasileira ou Botânica Vulgar Brasileira Aplicada à Medicina, às Artes e à Ciência, Rio de Janeiro, Tip. do Cruzeiro, 1878; A Febre Amarela e o Seu Tratamento, Rio de Janeiro, Tip. do Globo, 1877; Fitografia ou Botânica Brasileira Aplicada à Medicina, às Artes e à Indústria, Seguida de um Suplemento de Matéria Médica que Indica, Inclusive Plantas Conhecidas e Aplicada Pelos Índios em Suas Doenças, Rio de Janeiro, Livraria de B. J. Garnier, Editor, 1881; Da Peste, do Contágio e das Epidemias Que Assolam a Terra, Rio de Janeiro, J. Villeneuve, 1873; Patologia da Loucura in Guanabara, Rio de Janeiro, III, 1854, p. 47 e seg.; Apontamentos Para a Matéria Médica Brasileira in Guanabara, Rio, III, 1854 p. 91-96, 116, 130-132; 178-179, 207-208; A Nação Portuguesa; Método Fácilimo para Aprender a Língua, Rio de Janeiro, Ed. Nacional, 1869; O Brasil Social e Político ??? ; Discurso Sobre a História Universal; ; O Instituto de São Vicente de Paulo, as Irmãs de Caridade e os Túmulos; A Posteridade; O Brasil Histórico, segundo MMS Jornal Científico, Histórico, Literário, etc. Publicado em várias séries: 1ª. Tomo I, n. 1, 10 de janeiro de 1864 até o n. 78, ano II, 2 de julho de 1865 (até o n. 20, denominava-se O Médico do Povo na Terra de Santa Cruz); 2ª. Série: Tomo I, n. 1, julho de 1866 até junho de 1867; 2ª. Série, Tomo II, n. 1, julho de 1867 a junho de 1868; 2ª. Série, Tomo III, n. 1, julho de 1868 até junho de 1869; 3ª. Série: Tomo I, n. 1, 05 de agosto de 1873 até 16 de maio de 1874; 4ª. Série, não localizada; 5ª. Série, Tomo I n. 1, 5 de Fevereiro de 1882 até 30 de agosto de 1883 (são 21 números escritos por Melo Moraes e continuados, após a sua morte, por Melo Moares Filho) Rio de Janeiro, Tipografia Brasileira & Cia, 1886;

**MORAES, Antônio da Costa Belo** (?) Deputado provincial, padre. Suplente de deputado provincial na legislatura 1842-43, titular em 1844-45, novamente suplente em 1846-47 e titular em 1848-49.

**MORAES, Delorizano de Araújo** (São Miguel dos Campos AL 13/1/1895 - Maceió AL 4/4/1946) Jornalista, professor, veterinário. Estudou em Pilar e Maceió onde, ainda durante o curso preparatório, lecionava em diversos colégios. Um dos fundadores de O Guarani e O Alaneiro (quinzenários inteiramente literários) e, com outros ginasianos, da Academia Euclides da Cunha. Em Belo Horizonte, para onde se mudou, freqüentou as faculdades de Direito e Medicina e se formou em Veterinária. Ainda em Belo Horizonte, fundou as revistas *Proteu*, *Semana Ilustrada*, o jornal vespertino *A Tarde*, dirigiu o matutino *Correio Mineiro* e colaborou na revista médica *Caveira*. No Rio de Janeiro, onde passa a morar, fundou a *Revista do Estado e Vida Brasileira*. Foi diretor da Defesa Sanitária Animal no Ceará e em Alagoas. Deixou esparso em jornais e revistas um acervo de publicações literárias. Entre os jornais que colaborou, no Rio destaca-se a *Gazeta de Notícias*. Com o soneto *Fá*, de sua autoria, Adalberto Marroquim encerrou a antologia dos poetas alagoanos no *Álbum Terra das Alagoas*. Com o conto *A Dama de Vermelho* participou da *Antologia de Contistas Alagoanos* de Romeu de Avelar, Maceió, DEC, 1970, pg. 77-79, trabalho anteriormente publicado no

jornal *Gazeta de Notícias*, do Rio de Janeiro, em 1/8/1926. Teria deixado um livro de poesias inédito, intitulado *Edelmira*.

**MORAES, Elson de** ( União dos Palmares 5/3/1947) Economista, funcionário público. Filho de Enés Raimundo de Moraes e Maria da Conceição de Moraes. Primário em sua cidade natal, no Grupo Escolar Rocha Cavalcanti, bem como no Jorge de Lima. Passa a estudar na Escola Agropecuária São Lourenço da Mata, em Taperá (PE), onde realiza seu curso de técnico agrícola. Depois, em Recife, forma-se em Economia Rural, pela UFPE. Curso de pós-graduação em Planejamento Agrícola, na SUDENE, bem como o de Planejamento e Desenvolvimento Rural, em Salvador, coordenado pela FAO/IICA. Entre 1975-58 trabalha na Comissão de Planejamento Agrícola - CEPA/AL, na Secretaria de Agricultura. Depois, atua nas Secretarias de Saúde e de Turismo. A partir de 1996 integra a Secretaria de Infra-Estrutura, onde coordena o Projeto Canal do Sertão. Obra: **Projeto de Produção e Comercialização de Sementes e Mudas no Estado de Alagoas**, juntamente como Cícero Correia dos Santos, Maceió, Secretaria da Agricultura, Fundação Estadual de Planejamento Agrícola - CEPA-AL, 1981.

**MORAES, Félix da Costa** ( ? ) Deputado provincial nas legislaturas 1852-53, 54-55 e 1866/67, na última eleito pelo 1º distrito.

**MORAES, Francisco Carlos de** ( Atalaia AL 11/1/1784 - Rio de Janeiro ) Governador das Armas da Corte, militar. Alistou-se voluntariamente, no Rio de Janeiro, no 1º Regimento de Infantaria de Linha, em novembro de 1796. Neste regimento seguiu os postos inferiores, freqüentando também as aulas do curso militar, pelo qual passou a partidista de número, a 15 de janeiro de 1799. Deixa a infantaria, passando a servir na artilharia. No ano seguinte é encarregado da defesa da vila da Ilha Grande. Logo depois volta para o Rio de Janeiro, onde passa a servir no grupo encarregado do exame da artilharia que defendia o porto daquela cidade. Entre 1805 e 1808 é elevado de segundo-tenente a capitão. Em 1812 é nomeado instrutor da artilharia, em 1815 é promovido a major e passa a comandar o Forte da Praia Vermelha. No ano seguinte obteve a graduação de tenente-coronel. Participou, em 1822, da luta pela independência, e no ano seguinte foi promovido a coronel. A 30/3/1824 jurou a Constituição política do Império. Em 1827 é nomeado comandante da fortaleza de São João. Em 1831 cabe-lhe exercer, interinamente, o cargo de governador das Armas da Corte na província do Rio de Janeiro, cargo no qual permanece até dezembro do mesmo ano. Em 1835 torna a ocupar o mesmo cargo, comissão que exerceu até 16 de junho de 1837. Em setembro deste último ano é elevado ao posto de brigadeiro. Em 1841 ocupa, novamente, por curto período, o cargo de Governador das Armas da Corte

**MORAES, Gizelda S.** ( AL ) Obra: **Poemas de Amar**, Maceió, [edição pessoal em 10 v.] [s.n] 1995.

**MORAES, João Batista de** ( AL ? ) Deputado estadual pela UDN, na legislatura 1959-62 e pelo PL em 1963-66.

**MORAES, José Caetano** ( ? - Palmeira dos Índios 2/11/1844) Deputado provincial, religioso. Vigário de Palmeira dos Índios, de 13/10/1811 até sua morte. Deputado provincial nas legislaturas 1838/39, 40-41, 42-43 e 1844-45. Teria sido assassinado por pertencer ao partido dos **Lisos**, pois a luta entre aqueles e os **Cabeludos** continuava ainda em Palmeira dos Índios. O padre não se deixou ser preso pelas tropas governamentais que desejavam levá-lo para Maceió, e morre no tiroteio. Seus filhos José Caetano de Moraes e Manoel de Araújo Moraes irão vingar sua morte, contando inclusive com o auxílio de **Vicente de Paula**. Para tanto realizam inúmeras invasões e escaramuças no interior. Manoel é morto em 29/9/1848 e José em 13/8/1851.

**MORAES, Luiz** ( AL ) Obra: **A Indústria da Borracha em Alagoas. Relatório**, Maceió, Tip. Comercial & M. J. Ramalho, [1913].

**MORAES, Manoel da Costa** ( ? ) Deputado provincial, coronel. Deputado provincial nas legislaturas 1852-53, 54-55, 56-57 e 1862-63, sendo nesta última eleito pelo 1º distrito.

**MORAES, Marcos Fernando de Oliveira** (Palmeira dos Índios AL 10/8/1936) Médico, professor. Filho de Osório Acióli de Moraes e Djanira de Oliveira Moraes. Curso primário no Grupo Escolar Graciliano Ramos e ginásio no Colégio Pio XII, em sua cidade natal. Científico no Colégio Pedro II, no Rio de Janeiro, onde estudou com bolsa concedida pelo governo federal, por ter sido o primeiro colocado naquele ano em Alagoas. Gradua-se pela Faculdade de Ciências Médicas da então Universidade do Distrito Federal (1963). Interno do Hospital Silvestre, no Rio de Janeiro, onde é professor de Patologia Cirúrgica das Escola de Enfermagem daquele hospital, e chegaria, posteriormente, a cirurgião titular. Entre 1968/69 volta a Palmeira dos Índios, onde organiza o Serviço de Cirurgia do Hospital Regional Santa Rita, hoje integrado à Faculdade de Medicina da UFAL. Em 1970, regressa ao Rio de Janeiro. Em 1974, vai para a Abraham Lincoln Scholl of Medicine, Universidade de Illinois, em Chicago (EUA) onde, com a tese *Role of the Sympathetic Nervous System in Experimental Duodenal Ulceration* obtém, em 76, o título de “Master of Sciences in Surgery” tendo, ainda, com este mesmo trabalho, ganho o prêmio anual de cirurgia, concedido pelo Chicago Surgical Society. Entre 1975 e 1977 trabalha no Serviço de Oncologia Cirúrgica, ainda na Universidade de Illinois. De regresso ao Brasil chefia o Serviço de Tumores de Partes Moles e a Comissão de Oncologia do Hospital de Ipanema (RJ). Volta à Universidade de Illinois, como “visiting professor”, bem como à University of California at Davis (85) e University of Nova York (88). Recebe em 1983 o prêmio de excelência em pesquisa, concedido pela Kroc Foundation da Califórnia. Regressa ao Brasil, e assume, em 1990, a direção do Instituto Nacional do Câncer. Membro fundador da American Trauma Society, da Sociedade Brasileira de Oncologia - da qual foi presidente -, da Academia Nacional de Medicina - eleito em setembro de 1977-, da Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa em Cirurgia, entre outras. Atualmente preside o Conselho Curador da Fundação Ari Frauzino para Pesquisa e Controle do Câncer, entidade sem fins lucrativos e com a finalidade de dar apoio ao Instituto Nacional do Câncer. Participou, só no Brasil, em mais de 60 congressos, simpósios, encontros e seminários sempre na área médica do seu interesse. Destaca-se o V Congresso Nordestino de Ginecologia e Obstetrícia e VIII Congresso Médico do Nordeste, realizados em Maceió em outubro de 1966; V Congresso Mundial Collegium Internationale Chirurgiae Digestivae, São Paulo, setembro de 1978; II Jornada de Atualização em Cirurgia, Maceió, setembro de 1978; IV Jornada Alagoana de Cirurgia, Maceió, abril de 1981; Congresso 50 anos de Combate ao Câncer; 17º Congresso Mundial de Câncer, Rio de Janeiro, agosto de 1998, do qual foi presidente. No exterior também foram mais de 50 as suas participações em eventos, como por exemplo: Annual Clinical Congress, American College of Surgeons (1979 a 95, praticamente todos os anos); Annual Clinical Conference, da Chicago Medical Society; Décimo Congresso de la Federación Latinoamericana de Sociedades de Cancerología, no México (1993). Obras: **Princípios de Cirurgia Oncológica**, Livraria Atheneu, Rio de Janeiro, 1996; **Antibiocoterapia em Cirurgia de Urgência**, in Samir Rasslan, **Afeções Cirúrgicas de Urgência**, Panamed Editorial, São Paulo, 1985; **Tratamento Cirúrgico das Varizes Sangrantes do Esôfago**, in Adávio O. Silva e Luiz Carneiro d’Albuquerque, **Hepatologia Clínica e Cirúrgica**, Sarvier, São Paulo, 1986; **Particularidades do Doente Cirúrgico com Câncer**, in Samir Rasslan, **Aspectos Críticos do Doente Cirúrgico**, São Paulo, Robe Editorial, São Paulo, 1988; **Problemas Mais Comuns em Neoplasias**, in Fernando Barroso e Orlando Marques Vieira, **Abdome Agudo não Traumático - Novas Propostas**, Robe Editorial, Rio de Janeiro, 1996; além de 17 trabalhos, representando capítulos de livros escritos em parceria com outros especialistas. Membro do Conselho Editorial, entre outros, da: **Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões**, **Revista Brasileira de Cancerologia**, **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, **Acta Cirúrgica**, **Revista Latinoamericana de Cirurgia**, **Arquivos Brasileiros de Cirurgia Digestiva**, **Revista da Associação Médica Brasileira**, **Journal of Surgical Oncology**.

**MORAES, Maria Aparecida Cavalcanti Sena Vasques de** veja **VASQUES, Maria Aparecida Cavalcanti Sena ... de Moraes**.

**MORAES, Maria de Lourdes Magalhães de** (Olinda PE 25/5/1919) Pintora. Curso de Pintura com Edmilson Sales de Oswaldo Cruz. Exposições coletivas: Lojas Belasartes; Capitânia dos Portos; 20º CSM e Sebrae -AL, todas em Maceió e entre 1991 a 1994.

**MORAES, Maria Heloísa de Melo** (AL) Obra: **Cor, Som e Sentido na Poesia de Djavan**, [Curitiba], H D Livros, [2003].

**MORAES, Maria José de** ( AL ? ) Obra: **Colégio Bom Conselho ( Asilo das Órfãs)**, Boletim FF-4, Maceió, FUNTED.

**MORAES, Marluce Costa de** ( Caruaru PE ) Poetisa, professora, Radicada em Maceió desde 1959. Cursou Geografia pela UFAL. Participou com **Nada Tenho Para Levar**, da **Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 149-150.

**MORAES, Rodrigo Neto de Firmiano e** ( ? ) Deputado provincial nas legislaturas 1852/53, 54-55 e 56-57.

**MORAES, Tancredo de Araújo** (Anadia AL. 10/12/1881 - Rio de Janeiro ) Poeta, trovador, advogado. Filho do Metódio da Silva Morais e Maria Andréia da Silva Morais. Diplomado em Direito pela Faculdade de Direito do Ceará ( 1909 ). Membro da Academia Cearense de Letras, da Academia Guanabara de Letras, da Federação das Academias de Letras do Brasil, representando a AAL e o PEN Clube - Estado da Guanabara. Membro do IHA e da Sociedade de Homens de Letras do Brasil. Obras: **O Poema de Alagoas**, Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti Ed. 1950, (poesia); **Resumo Histórico Antropogeográfico do Estado de Alagoas**, Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, 1954; **O Retrato de Alagoas**, Rio de Janeiro, Pongetti, 1967; **Pro Face; Exortação ao Homem**, Rio de Janeiro, Irmão Pongetti 1959 (poesia); **Guimarães Passos, Palestra Proferida na Federação das Academias de Letras do Brasil, no Rio de Janeiro, Por Ocasão da Passagem do Cinquentenário da Morte do Poeta Guimarães Passos. Em 12 de setembro de 1959**, Maceió; **Pela Emancipação Integral da Mulher**, Rio de Janeiro, Pongetti, 1971.

**MORAIS, Antônio Aurélio** ( Atalaia AL 27/9/1927) Cantor repentinista, sapateiro. Viajou pelo interior de Alagoas e Pernambuco, sempre cantando. Em 1953 fixou-se por algum tempo em Arapiraca, onde, além do exercício da profissão de sapateiro, dedicou-se a programas de auditório: **Pescando Estrelas** e **Buscando Astros**, transmitido por um alto-falante colocado no Cine Trianon. Na década de 1970, vivendo em Maceió é que se alfabetizou. Em 1981 reuniu parte de sua poesia e publicou **Versos de um Lambe-Sola**, que teve sua reedição ampliada, em 1991, na coleção **Viventes das Alagoas**. Passou a viver em Atalaia ( Sidney Wanderley, em **Três Vozes do Nordeste** ) .

**MORAIS, Djalma Bastos de** ( Maceió AL 16/3/1937 ) Ministro das Comunicações, militar, professor. Filho de Demóstenes de Morais Filho e Alice da Rocha Bastos de Morais. Ensino fundamental em sua cidade natal. Transfere-se para Barbacena (MG) onde cursa o científico na Escola Preparatória de Cadetes do Ar. Na Escola Militar das Agulhas Negras, em Resende (RJ) acaba o curso de oficial do Exército (1960). Tem incompleto o curso de Filosofia na Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Forma-se em Engenharia de Comunicações no Instituto Militar de Engenharia (IME), em 1966. No ano seguinte, passa a morar em Juiz de Fora (MG), ocupando o departamento técnico da Telefônica Municipal S.A. Ao mesmo tempo, dá aulas de Comunicações e de Cálculo Avançado na Universidade Federal de Juiz de Fora. Chefia o serviço de rádio da 4ª Região Militar, na mesma cidade. Entre 1968 e 1973 é professor de Cálculo e Matemática Financeira na Faculdade de Ciências Contábeis Machado Sobrinho. Em 1972, no posto de capitão, renuncia à carreira militar. A empresa telefônica de Juiz de Fora é encampada pela Telecomunicações Brasileiras S.A ( Telebrás), quando se torna então superintendente técnico e a seguir superintendente de operações da instituição. Em abril de 1974, dentro do sistema Telebrás, assume a diretoria de operações da Telecomunicações do Amazonas (Telemazon), função idêntica iria ocupar, no ano seguinte, já agora na Telecomunicações do Mato Grosso (Telemar). Nomeado assessor do diretor de operações da Telebrás em 1978, ocupa vários cargos de direção na empresa. Em outubro de 1990, assume a presidência da Telecomunicações de Minas Gerais S.A. (Telemig), onde fica até dezembro de 1993. Afasta-se para assumir o Ministério da Comunicações, no governo Itamar Franco, cargo que deixa em janeiro de 1995. De julho de 1995 a janeiro de 1999 é vice-presidente da Petrobrás Distribuidora S.A. Ocupa, a partir daquela última data, a presidência da Companhia Energética de Minas Gerais (CEMIG), no governo Itamar Franco.

**MORAIS, Luís de Araújo** veja **AVELAR, Romeu de**.

**MORAIS, Odilon** ( Pão de Açúcar 5/6/1887 - Rio de Janeiro RJ 20/11/1947) Poeta, pastor protestante. Filho de Emílio José de Moraes e Carolina Damasceno Ribeiro de Moraes. Primeiros estudos em sua terra natal. Em 1901, muda-se para a Bahia, onde matricula-se na Faculdade de Medicina, mas logo regressa a Pão de Açúcar. Forma-se em Teologia pelo Seminário da Igreja Presbiteriana Independente do Brasil. Pastor no Rio de Janeiro. Com **Na Cachoeira de Paulo Afonso** participou de **Pão de Açúcar. Cem Anos de Poesia. Coletânea**, p.90.

**MOREIRA, Antônio** ( Capela AL 13/6/1932 ) Deputado estadual , prefeito de Capela. Filho de José Octávio Moreira e Maria Alcides Moreira. Inicia seus estudos no Grupo Escolar Torquato Cabral, em sua cidade natal. Passa a viver em Maceió, onde faz o Ginasial e o Científico no Colégio Guido de Fontgalland. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Alagoas (1956). Deputado estadual na legislatura 1955-58, pelo PSD. Prefeito de Capela de 1973 a 1976. Candidato a suplente de senador de José Moura Rocha, pelo PMDB, em 1982.

**MOREIRA, Francisco Ignácio de Carvalho - Barão de Penedo** (Penedo AL 25/12/1815 - Rio de Janeiro DF 1/4/1906) Diplomata, deputado geral por SE e AL, advogado. Filho de João Moreira de Carvalho e Maria Joaquina de Almeida e Silva. Estudos iniciais em sua cidade natal. Terminou o curso preparatório em Maceió. Iniciou os estudos superiores em Olinda (PE), mas por ter surgido conflito entre mestre e estudantes vai para São Paulo, onde se bacharela no curso de Ciências Jurídicas e Sociais (1839). Casa-se com Carlota Emília de Aguiar e Andrada, sobrinha-neta de José Bonifácio de Andrada e Silva. Fixou residência no Rio de Janeiro, onde passou a exercer a profissão de advogado. Defendeu o Brigadeiro Tobias de Aguiar, parente da esposa, no Conselho de Guerra, instaurado para exame da ação daquele na Revolução de 1842. No ano seguinte, é um dos fundadores do Instituto da Ordem dos Advogados do Brasil. Sergipe o elege deputado-geral - na sétima legislatura - , tendo se destacado por sua oposição ao Conselho presidido por Paula Sousa, bem como por sua luta contra o tráfico negro. Elegeu-se deputado geral por Alagoas em 1849, assumindo em 1850, tendo feito parte da Comissão que elaborou o Regulamento do Código Comercial. No ano seguinte, assumiu a presidência da Ordem dos Advogados do Brasil, da qual foi um dos fundadores. Para Paulino José Soares de Sousa, ministro dos Estrangeiros no Gabinete Monte Alegre, fez a revisão da lei que regulamentava o serviço diplomático brasileiro. Renúncia ao mandato em 18/11/1851 para assumir, em 1852, o posto de Ministro Plenipotenciário do Brasil em Washington, onde iria defender as posições brasileiras contra a pretensão americana de forçar a livre navegação pelo Rio Amazonas. Nomeado para o mesmo cargo em Londres, a partir de 1855 teve atuação destacada na chamada Questão Christie, cabendo-lhe romper as relações diplomáticas com a Gra-Bretanha em 1863. Antes, em 1858, havia ido a Roma em missão secreta, buscando obter da Santa Sé a concessão de dispensas matrimoniais, tendo em vista os inúmeros casamentos surgidos com outros credos, em função da colonização estrangeira, em pleno processo de expansão no Brasil. Em 1855 o imperador concedeu-lhe o título de Conselheiro. Recebeu do governo imperial o título de Barão de Penedo, em 29/7/1864, pelos serviços prestados ao Brasil no âmbito da política internacional. Voltou às funções de ministro em 1865 quando, na França, defende a entrega de uma corveta encomendada aos estaleiros franceses e que estava retida por causa da neutralidade do governo daquela país com relação ao conflito entre o Brasil e o Paraguai. Naquele mesmo ano volta ao seu posto em Londres, após o restabelecimento das relações diplomáticas com a Inglaterra, onde permaneceu até 1889. Em 1866, recebe o título máximo de *doutor honoris causa* da Universidade de Oxford, sendo o primeiro cidadão americano a receber essa homenagem. Em 1873, quando da Questão Religiosa, envolvendo os bispos de Olinda e Pará, foi enviado em missão especial ao Vaticano, a fim de obter da Cúria Romana, a revogação dos atos dos referidos bispos, tendo obtido do Papa Pio IX, por intermédio do Cardeal Antonelli, secretário de Estado, uma carta de censura aos prelados brasileiros. Nesse meio tempo, porém chegou a Roma a notícia da condenação de D. Vital, razão por que determinou o Sumo Pontífice que se inutilizasse aquela carta. Em 1889 foi nomeado para servir na França, porém em discordância com o regime republicano, foi demitido. Permanece em Paris, acompanhando o imperador exilado. Somente em 1902 regressa ao Brasil. Patrono da cadeira 5 do IHGA, bem como da cadeira 34 da AAL. Sócio correspondente do IHGB, eleito em 1841. Obras: **A Cameleida ou A Congregação dos Lentes de Olinda**, (poema heróico-cômico-satírico), apresentada como obra póstuma do Dalai-Lama do Japão, São Paulo, 1839 (com Manuel Pereira da Silva e Francisco José Furtado); **Necrológio do Doutor Manoel Joaquim Fernandes de Barros**, Sergipe, 1840; **Manual do Cidadão Brasileiro**, 1842; **Constituição Política do**

Império do Brasil, Seguida do Ato Adicional, da Lei de sua Interpretação e da Lei do Conselho de Estado, Rio de Janeiro, 1842; *Da Revisão Geral e Codificação das Lei Civis e do Processo no Brasil*, Rio de Janeiro, 1846; *Do Supremo Tribunal de Justiça: Sua Composição, Organização e Competência*. Memória, Rio de Janeiro, 1848; *O Empréstimo Brasileiro Contraído em Londres em 1863*, Paris, Vve. J. P. Aillaud, Gulard & Cie, 1864; *Relatório Sobre a Exposição Internacional de 1862, Apresentado a S. M. o Imperador pelo...* Atlas dos Desenhos Referidos no Relatório da Comissão Brasileira, Londres, 1863, Thomas Bretell ( 2 v.); *Brésil. La Colonie Blumenau*, Paris, 1867; *Missão Especial a Roma em 1873*, XIII apensos da pag. 111 a 165, Londres, Tip. de Abraham Kingdom & Cia., 1881; *Mission Spéciale a Rome em 1873*, Londres, Imprimerie d'Abraham Kingdon, 1883; *O Bispo do Pará e a Missão a Roma*, apêndices p. 105 a 115, Lisboa, Imprensa Nacional, 1887. Traduziu anonimamente: *Idades e Aventuras*, composto por: As Idades do Homem, Idades da Mulher e Os Infortúnio de Eva, e publicado, em sua juventude, sem lugar nem data. Teria publicado A Exposição Internacional e a Educação

**MOREIRA, Francisco Pedro da Costa** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1874-75.

**MOREIRA, João Domingues** ( AL ? ) Obra: *A Instrução em Viçosa*, in *Álbum do Centenário de Viçosa*, Viçosa, Tipografia Viçosense, 1931

**MOREIRA, João Ulisses** ( São Miguel dos Campos AL 16/6/ 1882 - Maceió AL 15/7/1955 ) Músico, professor. Compositor de inspiração regional, deixou vários dobrados para as Bandas de Marechal Deodoro, que muitas vezes regeu. Escreveu missas, porém suas obras não estão difundidas. Como professor de Teoria Musical e Harmonia orientou diversos jovens músicos, entre eles Joel Belo Soares.

**MOREIRA, José de Mendonça de Matos** (Albufeira Portugal - Engenho Maranhão, Camaragibe AL 18/7/1826 ) **Ouvidor, conservador de matas, proprietário rural**. Filho José de Mendonça Vieira e de Bárbara Francisca Xavier de Matos Moreira. Em 1773, era Juiz de Fora da vila de Odemira, no Baixo Alentejo, em Portugal. Desembargador da Relação da Bahia, com exercício de Ouvidor-Geral e Corregedor no Crime e Civil em toda a Vila das Alagoas do Sul e da Capitânia de Pernambuco. Como Corregedor e Ouvidor Geral chegou à Comarca de Alagoas em 16/12/1779, instalando a sede da sua Ouvidoria em Porto de Pedras, tendo sido o XIV Ouvidor da Comarca de Alagoas. Manteve o cargo até 1798, quando foi nomeado Juiz Conservador das Matas. Em sua gestão desenvolveu a agricultura, sendo responsável pela introdução da cultura do algodão. Determinou a construção da Casa de Aposentadoria ou da Câmara em Penedo. Quando deixou a Ouvidoria, passou a ser Conservador de Matas. Posteriormente, tornou-se dono de engenhos no norte do estado: Carrilho, Maranhão, Unusu, Buenos Aires, Vale e o do Meio. Obras: *As Matas de Alagoas. Providências Acerca Delas e Sua Descrição* (1797), Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, t. XXII, 2º tr., 1859, p. 339-356; *Relação das Matas das Alagoas, que Têm Princípio no Lago do Pescoço, e de Todas que Ficam ao Norte Destas, Até o Rio de Ipojuca Distante Dez Léguas de Pernambuco*, Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, Recife, 13 (73): 371-383, set. 1908, juntamente com **José Joaquim da Silva Freitas**. (Escrita em 1809 por José de Mendonça de Matos Moreira e José Joaquim da Silva Freitas, Sendo a Letra do Documento Deste Último).

**MOREIRA, José de Souza** ( ? ) Deputado provincial, padre. Deputado Provincial 1846-47.

**MOREIRA, Júlio SÉRGIO de Maia Pedrosa** (Maceió, porém registrado em Capela AL 31/7/1960) Deputado federal, secretário de estado, advogado. Filho de Napoleão Moreira e Tânia Pedrosa Moreira. Estudou no Colégio Marista e na Faculdade de Direito da UFAL (1982). Antes, em 1980, já começara a trabalhar na Usina João de Deus, de propriedade de sua família, como diretor-superintendente, cargo que ocupa até 1986. Em novembro de 1982 candidata-se à Câmara dos Deputados, pelo PMDB, ficando na primeira suplência. Exerce o mandato na vaga de Renan Calheiros. Entre janeiro de 1986 e janeiro de 1987, volta a exercer o mandato, agora na vaga de Djalma Falcão. Volta a se candidatar em 1986, pela coligação PMDB-PTB-PC do B-PSC, porém, novamente, só obtém uma suplência. Na eleição de 1990 candidata-se a deputado estadual, na coligação

PDT-PTB-PMDB-PSC-PFL-PMN-PSDB-PT do B, mas fica em uma suplência. Secretário de Administração (1987) e de Planejamento e presidente do Instituto de Planejamento, entre 1987-88, no governo Fernando Collor. Entre 1991 e junho de 1993 assessorou o senador Teotônio Vilela, deixando o cargo naquela data para assumir a presidência da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (CHESF), onde permanece até setembro de 1997. No mês seguinte, assume o cargo de secretário-executivo do Ministério do Meio Ambiente, quando preside a Comissão de Desenvolvimento Sustentável. Deixa este cargo em maio de 1998. Assume, então, o de superintendente de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), ficando nesta até janeiro de 1999, quando se afasta para assumir a presidência do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro Empresas (SEBRAE), onde se mantém até dezembro de 2002. Presidente do Diretório Acadêmico Guedes de Miranda, da Faculdade de Direito da UFAL. Membro dos Diretórios Municipal do PMDB, em Capela, e Regional, do Estado de Alagoas. Fundador e, durante certo período presidente, da Fundação Teotônio Vilela. Obra: **Presença de Alagoas. Discursos Pronunciados pelo Deputado Sérgio Moreira**, Brasília, Câmara dos Deputados, 1985.

**MOREIRA FILHO, Luiz** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1915-16.

**MOREIRA e SILVA, Manoel** ( Tatuamunha, Porto de Pedras AL 24/1/1876 - Maceió AL 7/5/1920) Secretário de estado, médico. Filho de Manoel Moreira e Silva e Belmira Leopoldina Moreira e Silva. Primeiras letras na terra natal, e em 1892, muda-se para a Bahia, a convite de Ciridiano Durval, seu primo, para seguir o curso de humanidades. Com o falecimento de Cyridião, em 1895, suspende os estudos e se emprega na burocracia federal, como telegrafista, tendo ocupado este cargo em Diamantina (MG), Ipojuca e Queimadas, estas na Bahia. Em 1896 matricula-se na Faculdade de Medicina da Bahia, onde se forma a 31/12/1902. Regressa a Tatuamunha, onde passa a clinicar, porém, em 1907, transfere-se para Maceió. Entre 1908 e 1909 reside na Bahia. Em 1912, no governo de Clodoaldo da Fonseca foi escolhido para superintender o Serviço de Higiene do Estado, cargo que manteve até o início de 1915, quando é transferido para ocupar o de Diretor Geral da Instrução Pública, agora no governo Batista Acióli. Faleceu como Secretário de Estado dos Negócios do Interior no Governo Fernandes de Barros Lima, para o qual tinha sido nomeado em 12/6/1918. Antes, ocupara interinamente, de novembro de 1919 a fevereiro de 1920, o cargo de Secretário da Fazenda. Comissionado pelo governo foi um dos delegados de Alagoas ao VI Congresso de Geografia, realizado em 1919, em Belo Horizonte (o outro delegado era Manoel Balthazar Pereira Diégues Junior, sendo secretariados por Adalberto Marroquim). Em dois biênios (janeiro de 1915 a junho de 1918) foi membro do Conselho Municipal, inclusive seu presidente. Membro fundador da AAL, da qual foi seu primeiro presidente, tendo falecido, porém, antes de sua efetiva instalação. Razão, portanto, para sua escolha como patrono da cadeira 10. Sócio do IAGA. Pertenceu aos quadros do Partido Democrata. Um dos fundadores da Sociedade Paladinos da Democracia, fundada em 17 de maio de 1903, tendo sido redator-chefe do jornal *Paladino*, publicado pela mesma sociedade, bem como redator de *O Condor*. Patrono da cadeira 13 do IHGA. Obras: **Fisiografia de Alagoas, Memória Apresentada ao VI Congresso Brasileiro de Geografia em Belo Horizonte**, Maceió, Imprensa Oficial, 1919; **O Homem Sul-Americano Perante a Linguística. Memória Apresentada ao XX Congresso Internacional de Americanistas**, Maceió, Imprensa Oficial, 1919; **Limites entre os Estados de Alagoas e Pernambuco; Estudos, Memórias e Documentos que Provam os Direitos de Alagoas**. Maceió, Imprensa Oficial, 1921- este último juntamente com **Diégues Júnior, Manoel Baltazar Pereira; Relatório Apresentado ao Exmo. Sr. Dr. José Fernandes de Barros Lima, Governador do Estado, pelo Dr. Manoel Moreira da Silva, Secretário de Estado dos Negócios do Interior no dia 15 de Março de 1919**, Maceió, Casa Ramalho, 1919. Publicou-se: **In Memoriam. Homenagem do Estado de Alagoas ao Seu Eminentíssimo Filho dr. Manoel Moreira e Silva no 1º. Aniversário do Seu Sentido Falecimento, 7 de Maio de 1920**, Maceió, Tip. da Casa Ramalho, 1921

**MOREIRA, Manoel Veríssimo da Costa** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1876-77.

**MOREIRA, Maria Jucá** ( AL 1867 - 1895 ) Poetisa. Filha de Cipião Jucá e Ana Maria Guerra Jucá. Romeu de Avelar, que transcreveu alguns poemas seus no livro **Coletânea de Poetas Alagoanos**, afirma que teria colaborado nos principais periódicos e almanaques de Alagoas e de outros estados.

**MOREIRA, Paulo Sérgio** (AL?) Dentista, psicólogo. Obra: **Mergulho da Alma**, Maceió, Ed. Catavento, 2001 (crônicas); **Arquivos do Coração**, Maceió, Catavento, 2003.

**MOREIRA, Pedro Antonio da Costa** ( ? ) Deputado provincial e geral, presidente interino da província. Deputado provincial nas legislaturas 1848-49, 52-53, 54-55 e 1856-57. Deputado Geral em 1853-56 e 57-60. Nomeado 1º. vice-presidente em 10 de maio de 1876, assume o governo em 26 de dezembro daquele ano até 16 de maio de 1877. Obra: **Fala com que o Ilmo. Sr. 1º. Vice-Presidente Dr. Antônio da C. Moreira Instalou a 2ª. Sessão Ordinária da 21ª. Legislatura Provincial das Alagoas, aos 15 de Abril de 1877**, Maceió, Tip. do Jornal das Alagoas, 1877.

**MOREIRA, Ronaldo Medeiros** ( Maceió AL 1935 - ) Publicitário. Trabalha em publicidade. Obra: **O Primeiro Tiro**, introdução de Cícero Sandroni, São Paulo, Edições GRD, 1980,(contos). Colaborou em revistas e suplementos literários de São Paulo e do Rio de Janeiro. Participou de **Depois das Seis**, uma antologia de escritores que trabalham em propaganda. Com **O Dia da Bomba** participou do livro **Contos Alagoanos de Hoje**, São Paulo, LR Editores Ltda, 1982, seleção, prefácio e notas de Ricardo Ramos e ilustrações de Pierre Chalita. Teria publicado: **Três Doses Medidas**.

**MOREIRA, Sílvia Maria Gomes de Andrade** ( ? AL 10/9/1954) Pintora. Iniciou-se na arte em 1992. Coletiva: **IV e VIII Salão de Artes Pancetti**, em 1993 e 1995 respectivamente.

**MOREIRA, Ubiratan Pedrosa** ( Capela ? AL ) Secretário de Estado. Secretário de Saúde e Serviço Social no governo Fernando Collor.

**MOREIRA, Waldir Rodrigues** ( Capela AL 5/4/1929 - União dos Palmares AL 13/8/1952 ) Poeta, professor. Curso primário em sua terra natal. Em Maceió, cursou mas não terminou o ginasial. Foi agente de estatística em Piaçabuçu, entre 1949 e 1950. Professor de inglês em Pilar e Viçosa. Patrono da Cadeira 13 da AML. Obras: **Lira Cabóca**, Conceição do Paraíba, 1948; (poesia); **Versos da Mocidade**. Deixou sem terminar, **Contribuição à História de Capela**, bem como **Versos de um Coração**, que segundo Jucá Santos, encontra-se em seu poder.

**MOREIRA, Wilton ... Silva** ( Maceió AL ) Advogado. Estudou no Grupo Modelo e no Colégio Estadual de Alagoas. Bacharel pela Faculdade de Direito de Alagoas. Em 1966, ingressou na Magistratura exercendo suas atividades nas comarcas de São Brás, Traipu, Olho d'Água das Flores, Santana do Ipanema, Pão de Açúcar, São José da Laje, Colônia Leopoldina, Penedo, Piaçabuçu, Murici, União dos Palmares e, finalmente, Maceió, onde entre outras atividades, exerceu a de Presidente do Tribunal do Júri. Membro da União Brasileira de Escritores, em São Paulo, da Associação de Magistrados de Alagoas e da AAI. Obras: **Eu, o Relator**, ( **Jurisprudência Criminal do Tribunal de Justiça de Alagoas**), Maceió, SERGASA, 1992; **Temas de Direito**, Maceió, SERGASA, 1995; **Imburana - Ensaio Sociológico**, Maceió, Imprensa Universitária, 1976; **Direito Ambiental**, tese; **Maceió**, poemas; **Crítica Sobre “Guerra Dentro do Beco “de Jorge de Lima; A Obrigatoriedade Jurídica em Torno do Estabelecimento Prisional Santa Fé, em Maceió; Instantes de Maceió**, Maceió, SERGASA, 1999. Com **A Cigarra** e **Maceió** recebeu menção honrosa da Associação dos Poetas de Alagoas.

**MORENO, Luiz Rômulo Peres de** ( Argentina ? ) Presidente da província, bacharel. Nomeado em 20/11/1872, toma posse no governo a 22 de dezembro do mesmo ano, permanecendo até 12/4/1874. Em sua administração foi inaugurado o telégrafo na Província. Foi o 39º. presidente

**MORES Ridendo Castigat** (Editor) Nome do almanaque do *O Bacurau* para 1927, Ano I, Maceió, 1927.

**MORGADO** Lugarejo, à época, a menos de três quilômetros da estação de Sinimbu da ferrovia Paulo Afonso. Noticiou o *Diário da Manhã* de Maceió, de 10 de abril de 1884, “que em uma escavação feita nesse lugar, na profundidade de dois metros, descobriu-se uma ossada de proporções gigantescas, pertencente a animais de era anterior à nossa”.

**MORQUITOS** ou **MARIQUITOS** ou **MOSQUITOS** Grupo indígena.

**MORNAY, Carlos de** ( Londres Inglaterra 1818 - AL ) Engenheiro Filho de Aristides Franco de Mornay. Chega a Maceió em setembro de 1839. A partir de 1843 se dedica a trabalhos de agricultura e “construção de obras hidráulicas para a moagem da cana, melhorando o sistema”. Engenheiro de Obras Públicas na Província. Sócio instalador do IHAA. Segundo o presidente da província, Souza Carvalho, ao solicitar um título honorífico para Mornay, este pertencia a “uma família estrangeira cuja inteligência e atividade se tem exercido de modo utilíssimo ao progresso do Brasil”. E mais adiante “ tem o mesmo engenheiro prestado grandes serviços à indústria desta província, onde reside há muitos anos, melhorando a condição de nossas fábricas, de forma que se pode dizer que a ele são devidos os progressos que aqui se notamos nos engenhos de açúcar”. Obras: **Ligeiras Notas da Topografia das Alagoas**, Revista do IAGA, v.III, nº 2, Maceió, Tip. de Menezes e Filhos, 1901, p. 83- ( trabalho lido na sessão de 8/6/1872)

**MORTOS** Rio. Um dos principais afluentes da margem direita do Rio Santo Antônio, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**MOSQUITO**, O Jornal. Publicado em Pilar a partir de 1/1/1886. Tipografia própria. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1, 1/1/1886.

**MOSQUITO** Rio. Um dos nomes do Rio Pariconha. Pertence à vertente do Rio São Francisco, ou seja a meridional-ocidental. Outro nome pelo qual é conhecido é o de Botoque. Junto a Delmiro Gouveia, pela direita, recebe o Riacho Mata Sapo, formando um açude e, ao sair deste, banha a cidade, quando passa a ser conhecido como Olaria.

**MOSQUITOS** veja **MORQUITOS**.

**MOTA, Ângela Maria** ( MG ?) Passou a viver em Maceió, onde concluiu o Curso Pedagógico, no Colégio Batista Alagoano. Psicologia Clínica da CESMAC. Com **Hoje e Gogó da Ema**, participou da **Coletânea de Poetas Novos**, p.45-47.

**MOTA, Flávio Rui Guerra** ( Palmeira dos Índios AL 31/12/1945) Secretário de Estado. Filho de Luiz Mota Acióli e Celina Guerra Acióli. Estudou no Colégio Batista Alagoano e no Colégio Estadual, ambos em Maceió. Formou-se pela Faculdade de Engenharia da UFAL Secretário de Planejamento no governo José de Medeiros Tavares e Secretário da Indústria e Comércio, no terceiro governo Divaldo Suruagy. Dedicou-se, posteriormente, às atividades empresariais, na área de construção civil.

**MOTA, Getúlio de Miranda** ( Maceió AL 20/5/1942 -) Pintor, escultor, professor. Filho de Paulo de Miranda Mota e Berenice Nunes Mota. Estudou no Colégio Diocesano. Licenciado em Filosofia (1966) pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFAL, no prédio em que em 1965 pinta um mural de 16 metros quadrados intitulado **Evolução do Conhecimento**. Funda em 1966 o Laboratório de Pesquisa da Arte Infantil. Sob a orientação de Augusto Rodrigues faz, em 1969, estágio na Escolinha de Arte do Brasil, no Rio de Janeiro. Funda, estrutura e instala em 1970, para a Secretaria de Educação e Cultura, a Escolinha de Arte de Alagoas, hoje incorporada ao Centro Educacional de Pesquisa Aplicada (CEPA). Faz no Rio de Janeiro, em 1971, o curso de Educação Criadora, com Thomas Hudson, da Universidade Cardiff- Inglaterra. Em 1961 realizou sua primeira exposição individual, na Biblioteca Pública Estadual. A segunda só iria ocorrer em 1979, na Galeria Mário Palmeira. E a terceira, em 1988, na Galeria Karandash. Sua experiência em escultura iniciou-se em 1963. Professor de Artes no CESMC. Em 1972 participa do Encontro do Movimento das Escolinhas de Arte do Brasil, no Rio de Janeiro, onde apresenta *slides* sob a experiência alagoana. Participa, em 1976, do 1º Encontro Nacional de Educação Artística, no Rio de Janeiro. E no ano seguinte, como coordenador de Artes Plásticas, do 1º Encontro Latino-Americano de Educação Através da Arte, também no Rio de Janeiro. Como pintor participou de exposições coletivas: 1970: **Prévia do Nordeste para a Pré-Bienal de São Paulo**, Recife-PE. 1973:

Museo Sant'Egidio, em Roma, coordenada pela Pinacoteca da UFAL. 1979: **Projeto Arco Íris**, Galeria Rodrigo Melo Franco, da FUNARTE, Rio de Janeiro-RJ. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas**, editado em Maceió em 1989, sob a coordenação de Romeu de Mello-Loureiro. É, ainda, divulgado na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. Obra: **Alguns que Surgem**, Coletânea Estudantil, Maceió, Departamento Cultural da União dos Estudantes Secundaristas (UESA), apresentação de Lima Júnior, 1963 (ensaio, juntamente com José Vianney dos Passos, João Azevedo, Alves Damasceno e José Renivan). Teve seu trabalho **Guerreiro** reproduzido no Calendário *Maceió É Bom Demais*, promovido pela EMTURMA, em 1999.

MOTA, Heliônia Ceres de Melo e veja CERES, Heliônia ... de Melo e Mota.

MOTA, Lidenor de Melo ( AL ? ) Obras: **Secas, Fim**, Rio de Janeiro, Autor Editor, 1983; **O Petróleo Alagoano. Conferência Pronunciada em Maceió, em 26/8/1957. Por Ocasião da 1ª Semana do Petróleo, Promovida pela União Estadual dos Estudantes de Alagoas**, Maceió, Imprensa Oficial, 1957; **O Petróleo Pernambucano (Contribuição à 1ª Semana do Petróleo em Recife)**, Maceió, Imprensa Oficial, 1957. **Construa Você Mesmo a Sua Casa**, Rio de Janeiro, [Gabinete Fotocartográfico-SMG], 1966

MOTA, Lisanael de Melo ( AL ) Engenheiro Civil e de Minas e Metalurgia. Obra: **A Verdade Nua**, Recife, Companhia Editora de Pernambuco, 1972.

MOTA, Lima Joaquim Pinto ou Mota Lima ( AL ) Obra: **Conferências Científicas e Doutrinárias. A Mulher e a Ciência do Dever. A Água. A Luz. Efetuadas em Viçosa e Maceió no Ano de 1908**, Maceió, Tipografia Comercial, 1909.

MOTA, Lourival de Melo ( Palmeira dos Índios AL 9/12/1906 - Maceió AL 17/7/1989 ) Deputado estadual, secretário de estado, jornalista, médico. Filho de Leonino Soares de Mota e Adelaide de Melo Mota. Fez o curso primário em sua cidade natal e prosseguiu os estudos em Maceió, primeiro no Colégio São João e depois, no Colégio 11 de Janeiro, tendo terminado seus exames em 1923, no Liceu Alagoano. No ano seguinte matricula-se na Escola Militar de Realengo, no Rio de Janeiro, da qual, em dezembro do mesmo ano é desligado, por motivo de saúde. Em 1925 se inscreve na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde se forma em 1930. De 1931 a 1934 clínica em Palmeira dos Índios. Na eleição de 14/10/1934 é eleito deputado constituinte à Assembléia Legislativa e para a legislatura 1935-38. Entre 1936 e 37 realiza vários cursos sobre tuberculose e radiologia (radiodiagnóstico) no Rio de Janeiro. De 1937 a 1976 clínica em Maceió. Nas eleições de 1947 é, novamente eleito deputado constituinte estadual, agora pela UDN, sendo reconduzido à Assembléia em 1950, para o período 1951-55. Fundou e dirigiu o jornal *Diário do Povo*, em Maceió, já agora em oposição a clã Góis Monteiro, uma das razões do seu empastelamento em 22/12/ 1949. Médico do Departamento de Saúde do Estado, onde trabalhou até 1976. Foi Secretário do Interior e Justiça como também de Educação e Saúde durante a interventoria de Ismar de Góis Monteiro. Fundador e professor das Faculdades de Medicina e de Serviço Social da UFAL, da qual foi nomeado Mestre Emérito. Fundador e professor da Escola de Serviço Social Padre Anchieta. Membro da Sociedade de Medicina de Alagoas, da Associação Médica Brasileira, do Colégio Brasileiro de Radiologia e do Colégio Interamericano de Radiologia. Sócio-fundador da Associação Alagoana de Imprensa. Obras: **Retrato de uma Época: Fonte de Estudos para a Interpretação de um Agitado Período Político em Alagoas**, (Discursos Pronunciados na Assembléia Legislativa Estadual pelo Deputado Lourival de Melo Motta em 1947, 48, 49, 50, 51 e 53). Maceió, Editora da UFAL, 1984; **Missão Social do Sacerdote. Conferência Por Ocasião do Jubileu de Ouro Sacerdotal de Monsenhor Luiz Barbosa**, Maceió, [ s. ed.] 1962; **Função Social da CHESF (Companhia Hidro-Elétrica do S. Francisco)**, Maceió, Imprensa Oficial, 1961.

MOTA, Nicolau R. Rodrigues ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1893-94.

MOTA, Ricardo ( AL ? ) Cantor, compositor. Lançou o CD **Vício e Verso**.

**MOTA, Sizino ( AL ? )** ? Músico, compositor. Compôs: **Choro Quanto Te Vejo**, xote; **Olha o Cometa !**, tango.

**MOTA, Stela Maria ( Maceió AL 1/8/1936 )** Pintora. Filha de Paulo Miranda Mota e Benedita Nunes Mota. Autodidata. Coletivas: 1996: **III Bienal Naïf do Brasil**, SESC, Piracicaba-SP; **Coletiva Projeto São João no Brasil**, SESC/Pompéia, São Paulo-SP; **Artistas Alagoanos**, SESC/AL. 1998: Com **Briga de Galo, Casal e Deus Criou o Mundo** participou da **IV Bienal Naif do Brasil**, SESC de Piracicaba -SP de 9 de outubro a 15 de novembro, patrocinada pelo SESC/São Paulo.

**MOTOCLUBE** Clube de futebol. Participou do Campeonato Alagoano de 1953.

**MOURA, Abraão Fidelis de ( Atalaia AL 9/10/1916 - Maceió AL 11/7/1993 )** Deputado federal, proprietário rural, comerciante. Filho de Lúcio Fidelis Moura e Josefa de Cerqueira Moura. Vereador, na legislatura 1947-51, em Atalaia, pelo PSD, elegeu-se posteriormente, em outubro de 1950, deputado estadual na legenda do PST. Em outubro de 1954 reelegeu-se deputado estadual, dessa vez pelo PTB. Defendeu em setembro de 1956 o governador Sebastião Marinho Muniz Falcão do *impeachment* pretendido pela oposição. Filiando-se ao PSP, elegeu-se, em outubro de 1958, deputado federal, para a legislatura 1959-63, na legenda da Coligação Nacionalista Democrática, composta pelo PSP-PST-PDC-PSB. Foi vice-líder do PSP. Candidata-se, sem êxito, nas eleições de outubro de 1960, ao governo, tendo como candidato a vice Beroaldo Maia Gomes Rego. Em outubro de 1962 reelegeu-se deputado federal na legenda da Coligação Democrática Nacionalista, formada por PTB e PSP. Com a extinção dos partidos políticos e a instauração do bipartidarismo filiou-se ao MDB. Teve seu mandato cassado e seus direitos políticos suspensos por dez anos em outubro de 1966. Passa a dedicar-se às atividades empresárias, na área agrícola.

**MOURA, Álvaro Arnaud Souto-Maior e ( ? )** Suplente do 2º. Conselho Provincial.

**MOURA, Antonio Joaquim de ( RGN ou CE (Sacramento Blacke) )** Presidente da província, deputado geral pelo CE. Foi deputado geral, pelo Ceará, nas legislaturas 1826-29 e 1830-33. Nomeado em 1/4/1835, toma posse no governo em 15 de maio do mesmo ano, permanecendo até 23/8/1836. Em sua administração terminou a guerra de Painéis de Miranda - a Cabanada. Teria sido no seu governo que foi construída a ponte de Bebedouro, servindo de canal de comunicação da lagoa do Norte com a do Sul. Foi o 9º. presidente. Esteve fora do exercício de 22 de fevereiro a 22 de março de 1836. Segundo Moacir Medeiros de Sant'Ana, seria o autor da, cronologicamente, primeira História de Alagoas, com o pseudônimo de Hum Brasileiro. Obras: **Preciso dos Sucessos**, Rio de Janeiro, 1831, 3 p. assinado por Antônio Joaquim de Moura, José Martiniano de Alencar, Manoel do Nascimento Castro e Silva, Manoel Pacheco Pimentel e Francisco de Paula Barros, deputados gerais pela província do Ceará; **Habitantes da Província das Alagoas. Proclamação**, Maceió, Tipografia Maceioense, 2/7/1836 ( Doc. 182 do IHGA); **Opúsculo da Descrição Geográfica e Topográfica, Física, Política e Histórica do que Unicamente Respeita a Província das Alagoas no Império do Brasil, Por Um Brasileiro**, Tip. de Berthe e Haring, Rio de Janeiro, 1884.

**MOURA, Antônio Máximo de ( ? )** Deputado provincial na legislatura 1874-75.

**MOURA, Antonio Ribeiro de ( ? )** Suplente de deputado provincial nas legislaturas 1830-33 e titular em 35-37.

**MOURA, Bento Lutgard ( ? )** Senador estadual nas legislaturas 1897-98 e 99-1900.

**MOURA, Cândido José ( ? )** Deputado provincial nas legislaturas 1850-51, 52-53,70-71, tendo, nesta última, sido eleito pelo 2º distrito -, e, ainda, em 1872-73, 74-75 e 76-77.

**MOURA, Ernande Bezerra de ( AL ? )** Obra: **A Vontade e o Medo**, São Miguel dos Campos, GRAFISA, [s. data] (versos).

**MOURA, José Alexandrino Dias de** ( ? ) Secretário de Governo da Província em 1853. Obras: *Fala Dirigida à Assembléa Legislativa da Província das Alagoas na Abertura da Sessão Ordinária do Ano de 1860, pelo Excelentíssimo Presidente da Província o Comendador Pedro Leão Velloso*, Tip. Comercial de A. J. da Costa, Maceió, 1860; *Apontamento Sobre Diversos Assuntos Geográfico-Administrativos da Província das Alagoas. Relatório Lido Perante a Assembléa Legislativa da Província das Alagoas no Ato da Sua Instalação em 16 de Março de 1869 pelo Presidente da Mesma o Exmo. Sr. Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Júnior*, Tipografia Comercial, Maceió, 1869

**MOURA, José Barbosa de** ( AL ) Obra: *História de São Miguel*. Por José Barbosa de Moura e Genilson Soares da Silva, ilustrações de Ednilson D. Liberalquino, Maceió, IGASA.

**MOURA, Jose Geraldo Dorta** ( AL 1950 ) Engenheiro, agrimensor, professor. Curso de Agrimensura na Escola Técnica Federal de Alagoas - ETFAL (1969). Engenheiro civil pela UFAL (1981). Licenciatura Plena de 2º. Grau em Construção Civil pela UFAL (1983) Professor de Topografia na ETFAL Chefe de Batimetria e Projetos, entre 1969 a 1975, da equipe de topo-hidrografia da B.H. Engenharia, do Rio de Janeiro, tendo atuado em obras em Alagoas, com trabalhos de batimetria nas lagoas Mundaú e Manguaba e em outras regiões do país, inclusive na Ponte Rio-Niterói. Volta trabalhar em Maceió quando a empresa na qual atuava fez o lançamento do emissário submarino de emergência para a CASAL. Obra: *Levantamento Hidrográfico: Batimetria, Anexo Manual de Operação e Instruções do Ecobatímetro Raytheon Norwwood Modelo de-719*, Maceió, IGASA, 1984.

**MOURA, José Rodrigues de dito ZÉ do CAVAQUINHO** ( Viçosa AL - 1981 ) Músico Autor dos chorinhos: *O Escorrego do Urubu, Lagartixa, Jegue Com Tudo e Jacaré Com Tempo*. Dirigiu em Viçosa o bar-boteco *Trovador Berrante*.

**MOURA, Luciano Barbosa de**, nome artístico Luciano Barbosa (São Miguel dos Campos AL 7/1/1960) Pintor. Autodidata. Individual: 1987: Galeria Mário Palmeira. Coletivas: 1984: Casa de Cultura, São Miguel dos Campos. 1985: *Mostra de Pintores Alagoanos*, no XI Festival de Verão de Marechal Deodoro; Casa de Cultura, São Miguel dos Campos. 1986: *Reabertura*, Galeria Mário Palmeira; *Coletiva de Natal*, na mesma galeria. 1987: *Coletiva de Pintores Miguelenses*, em comemoração à emancipação política da cidade de Arapiraca. 1989: *Alagoas Arte Atual*, Fundação Pierre Chalita. 1992: *Eco-92*, Fundação Pierre Chalita.

**MOURA, Marcus Vinicius** ( Maceió AL 24/2/1942 ) Poeta, compositor musical, instrumentista, bancário, funcionário público. Filho de Raimundo Farias de Moura e Maria do Carmo de Andrade Moura. Primeiro e segundo grau no Colégio Marista e no Colégio Batista Alagoano. Mudou-se para Brasília em 1976. Curso de Administração pela UDF. Foi bancário, jornalista e agora é empresário. Filiado ao Sindicato dos Escritores do Distrito Federal. Obras: *Acrósticos e Sentimentos*, Brasília, Ed. Theasaurus, 1987; *Momentos Eróticos*, Brasília, Theasaurus, 1989; *Fragmentos do Cotidiano*, Brasília, Ed. Theasaurus. Teria a publicar: *Interpretações da Vida e Acesso Erótico*. Colabora em periódicos.

**MOURA, Maria Denilda** ( AL 1941 ) Professora. Graduação em Letras pela UFAL (1964). Especialização em Lingüística pela Universidade Federal da Bahia (1971). Mestrado em Letras pela Université de Besançon, França (1972). Doutorado em Lingüística Teórica e Descritiva pela Université de Paris VIII, Paris, França (1980) Pós-Doutorado na University of Ottawa, Canadá, na área de Lingüística (1994-96). Pós-doutorado, ainda, na École de Hautes Etudes en Sciences Sociales, EHESS, Paris, França (1996). Professora da UFAL, onde chefiou o Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, Coordenadora de pós-graduação em Letras e coordenadora do Núcleo de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Extensão. Presidente da Associação Brasileira de Lingüística - ABRALIN. Membro do Conselho da ABRALIN, bem como da Associação Internacional de Lingüística Portuguesa - ALP - da qual foi a representante no Brasil -, e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas - FAPEAL, tendo sido, desta última, Conselheira do Conselho Superior. Obras: *Les Niveaux du Langage Familier de l'Étudiant Français en 1972. Memoire Por le Diplome d'Etudes Superieures*, Paris, Faculté des Lettres et Sciences Humaines de Besançon, 1972; *O Poeta e Xilógrafo Enéias Tavares dos Santos*, Maceió, Museu Théó

Brandão/EDUFAL, 1983; *Les Constructions Impersonnelles en Portugais*. Tese de Doutorado em Linguística, Université de Paris, Paris, 1980; *A Literatura de Cordel, Série Folclore*. Maceió, SECULT, nº 1, 1986; *Gramática(s) da Língua Vs. Ensino da Língua Portuguesa*, in *Ler e Escrever : Rumo à Compreensão e Interação com o Mundo e Variação Linguística e Ensino*, Maceió, EDUFAL, 2002, juntamente com Gizelda Moraes; *Linguística e Ensino da Língua Portuguesa in Dino Preti e Seus Temas. Oralidade, Literatura, Mídia e Ensino*, São Paulo, Cortez Editora, 2001; *Os Parâmetros Curriculares Nacionais e o Ensino de Português in Ler e Escrever Para Quê ?*, Maceió, EDUFAL, 2000; *Os PCNs e o Ensino do Português* (organizadora); *Literatura de Cordel, in Arte Popular de Alagoas*, de Pedrosa, Tânia, Maceió, Grafitec, 2000, p. 89-91; *Língua e Ensino: A Importância da Teoria da Variação Linguística in Língua e Ensino: Dimensões Heterogêneas*, Maceió, EDUFAL, 2000 (organizadora); *Língua Falada e Ensino, in Os Múltiplos Usos da Língua*, Maceió, EDUFAL, 1999 (organizadora); *Contribuição de Mário Marroquim à Pesquisa Sociolinguística no Brasil, in Contribuição de Mário Marroquim à Pesquisa Sociolinguística no Brasil*, Maceió, EDUFAL, 1997 (organizadora e autora de um capítulo); *O Ensino da Língua: Diversidade Linguística X Diversidade de Textos, in O Que Quer O Que Pode Esta Língua*, Araraquara (SP), *Jornal Macunaíma*, 1997, p. 6; *Variação e Ensino, in Variação e Ensino*, Maceió, EDUFAL, 1997 (organizadora). Artigos em periódicos: *Sintaxe in Leitura Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras (UFAL)*, Maceió, v. 25, no, 000, p. 67-88, 2002; *A Concordância Verbal na Língua Falada em Português Brasileiro em Francês Correspondente in Revista da FAEBA*, Salvador, v. 15, n. 10, p. 69-74, 2001; *O Caráter Variável da Regra do Português no Brasil, in Revista de Letras, Fortaleza (CE)-UPC*, v. 12, n. 21, p. 78-84, 2001; *A Dimensão Linguístico-Social da Alfabetização, in Boletim da Associação Brasileira de Linguística*, Maceió, EDUFAL, v. 19, p. 197-203, 1996; *A Fala e a Escrita na Sala de Aula, in Boletim da Associação Brasileira de Linguística*, Maceió, EDUFAL, v. 18, p. 73-75, 1996; *Diversidade Linguística e Preconceito Social, in Boletim da Associação Brasileira de Linguística*, Maceió, EDUFAL, 1995; *A Língua Usada em Alagoas, in Revista Internacional de Língua Portuguesa, Editorial Notícias Ltda.*, n. 11, p.187-188,1994; *Oficina de Aprendizagem: O Ensino da Língua nas Séries Iniciais do 1º Grau, in Revista Internacional de Língua Portuguesa, Editorial Notícias Ltda.*, n. 11, p. 66-73, 1994 e, ainda, *in Revista Leitura - Estudos Linguísticos e Literários*, Maceió, EDUFAL, v. 07/08, p. 23-36, 1992; *O Ensino da Língua e a Norma Linguística in Revista Leitura - Estudos Linguísticos e Literários*, Maceió, EDUFAL, v. 07/08, p. 36-45, 1992; *La Grammaire de la Langue Utilisée Par Des Enfants de 7 a 10 Ans, in Les Actes du XVI Colloque International de Linguistique Fonctionnelle. SILF/Paris*, p. 49-51, 1989; *A Linguagem no Processo de Alfabetização, in Revista Leitura - Estudos Linguísticos e Literários*, Maceió, EDUFAL, v. 3, p.134-136, 1988; *Sociologia da Linguagem/Sociolinguística e Ensino do Português, in Revista Leitura - Estudos Linguísticos e Literários*, Maceió, EDUFAL, v. 4, p. 65-69, 1988; *O Ensino/ Aprendizagem da Língua Portuguesa nos Três Graus do Ensino, in Revista Leitura - Estudos Linguísticos e Literários*, Maceió, EDUFAL, v. 1, p. 56-63, 1987; *O Infinitivo Pessoal e as Estruturas. O Controle, in Revista Leitura - Estudos Linguísticos e Literários*, Maceió, EDUFAL, v. 2, p. 07-17, 1987; *O Clítico Se em Português, in Scientia ad Sapientiam*, Maceió, EDUFAL, v. 08, p. 11-17, 1981.

MOURA JUNIOR, Antonio Ribeiro de ( ? ) Suplente de deputado provincial na legislatura 1842-43.

MOURÃO, Gerardo Magela Melo ( Ipuéiras CE 8/1/1917- ) Deputado federal, poeta, filósofo. Tendo perdido o pai antes de nascer, viveu inicialmente, em Crateus (CE), transferindo-se aos sete anos para Ipiabas (RJ), aí permanecendo até 1928, quando ingressou no seminário dos padres redentoristas, em Congonhas do Campo (MG). Interno até 1934, transferiu-se a seguir para o convento da Glória, em Juiz de Fora (MG), mas deixou-o em 1935, poucos meses antes de se ordenar padre. Iniciou, então, o curso de Direito, que também não chegaria a concluir. Fora do seminário dedicou-se à literatura e ao jornalismo. Passando a residir no Rio de Janeiro, foi professor em vários colégios e manteve contatos com membros da Ação Universitária Católica e do Centro Dom Vital. Em 1935 ingressou na Ação Integralista Brasileira (AIB), militando no departamento universitário, e tendo sido, nesse ano, diretor de *O Povo*, o jornal da organização. Participou do levante de 11 de maio de 1938 que visava à deposição do presidente Getúlio Vargas. Foi preso nesse mesmo dia, tendo sido, até 1945, detido cerca de 20 vezes. Com a eclosão da Segunda Guerra Mundial, em 1939, passou a exercer

propaganda pró-Eixo. Redator de um jornal germanófilo, foi preso em setembro de 1942, sob a acusação de colaboração com as potências do Eixo. Condenado a 30 anos de prisão pelo Tribunal de Segurança Nacional. Escreveu um diário de cadeia, abrangendo o período em que esteve preso, além do romance **O Valete de Espadas**. Foi solto em 1947, beneficiado por um indulto presidencial e, no ano seguinte, teve seu processo anulado por unanimidade pelo Supremo Tribunal Federal (STF). Tendo permanecido afastado da vida política por muitos anos, retornou em 1962, ao eleger-se em outubro desse ano primeiro suplente de deputado federal pelo estado de Alagoas na legenda da Coligação Democrática Nacionalista, formada pelo PTB e o PSP (Nos dados eleitorais se encontra como **Getúlio Magela Melo Mourão**). Exerceu o mandato de junho a novembro de 1963. Voltou à Câmara dos Deputados de junho a novembro de 1964 e, nesse mesmo ano, deixou o Brasil, passando a residir no Chile, num exílio político voluntário. Com a extinção dos partidos políticos, ingressou, em 1966, no MDB. Reassumindo em agosto desse ano o mandato na Câmara dos Deputados, concorre a reeleição pelo MDB, não sendo eleito. Ainda em 1966, representou o Brasil no Congresso Interamericano de Escritores e em janeiro do ano seguinte deixou a Câmara. Em outubro de 1969 teve os seus direitos políticos cassados. Dedicou-se a atividades literárias. Obras: **Poesia do Homem** 1937 (poesia); **Mustaphá Kemal** (ensaio político); **O Cabo das Tormentas** 1950 (poesia); **O Valete de Espadas** 1960 (romance); **Três PAVANAS** 1961 (poesia); **O País dos Mourões**, 1º v. da série Os Peões, 1963 (poesia); **Frei e Chile** 1966 (ensaio político); **Peripécias de Gerardo** 2º vol da série Os Peões, 1972, prêmio Mário de Andrade (poesia); **Dossiê da Destruição**, 1966; (poesia) e **Do Destino do Espírito**, Argentina. **Rastro de Apolo**, 1977 (poesia); **Piero della Francesca ou As Vizinhas Chilenas**, 1979 (contos); **Invenção do Saber**, 1983; **Invenção do Mar**, 1998, (prêmio Jabuti, poesia 1999); **Senador de Pernambuco: Breve Memória de Antônio de Barros Carvalho**, 1999; **Cãnon e Fuga**, Rio de Janeiro, Record, 1999 (poesia). Traduziu: **Poemas**, de Mao-Tsé-Tung; **Calígula**, de Albert Camus; e obras do O'Neill.

**MOURÃO, Patrícia Irazabal** (?) Secretária de Estado. Secretária Executiva de Articulação Externa, bem como Secretária de Turismo e Esporte, ambas no governo Ronaldo Lessa. Foi, ainda, Secretária de Turismo da Prefeitura de Maceió. Em 2002 candidata-se, sem êxito, a deputada federal.

**MOVIMENTO** Jornal. Publicado na vila da Matriz de Camaragibe, em Passo do Camaragibe, a partir de 8/5/1889. Literário e noticioso. Publicação semanal. "Imparcial em política, manifestando-se sempre muito afeiçoado aos princípios democráticos". Fernandes Lima foi colaborador assíduo, com artigos de propaganda republicana. Desapareceu em 24 de junho do mesmo ano, com sua duodécima edição. Propriedade e direção de Saturnino Alves de Souza. Bibl. Nac. microf. ano I n. 9 3/7/1889.

**MOVIMENTO CÍVICO DA MULHER ALAGOANA**. Publicou: **A Sucessão Governamental em Alagoas. Movimento Cívico da Mulher Alagoana. A Campanha do Amor Contra o Ódio, da Justiça Contra o Crime, da Paz Contra a Guerra. Não Somos Eleitoras mas Podemos Fazer Eleitores**, Maceió, Tip. Fernandes, 1918.

**MOXOTÓ** Rio. Nasce em Pernambuco, deságua na margem esquerda do São Francisco, cerca de doze quilômetros acima da Cachoeira de Paulo Afonso, onde hoje se encontra a Barragem do Moxotó, pertencendo, pois, à vertente ocidental-meridional. Separa, ao final do seu curso de cerca de 250 quilômetros, Pernambuco de Alagoas, banhando os municípios de Mata Grande, Água Branca, Delmiro Gouveia, Pariconha. Afluentes em Alagoas: Parafuso, Faveira, Gravatá, Socorro, Lavrador, Pinheiro, Serra Branca, Terra Nova, Covões e Curral de Fora, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**MUCAITÁ** Rio. Da vertente oriental, um dos quatro que se encontram em Porto Calvo, e a partir de então torna-se afluente do Rio Manguaba.

**MUDANÇA DA CAPITAL** veja **TRANSFERÊNCIA DA CAPITAL**.

**MUDANÇA DO COFRE** veja **TRANSFERÊNCIA DA TESOUREARIA GERAL**.

**MUDINHA DA MARINHEIRA** Nome artístico de **Maria Cícera Cavalcanti de Almeida** ( Boca da Mata AL 28/5/1960) Artesã. Filha de Manuel Cavalcante de Almeida e Solidade Silva Cavalcante. Trabalhos de santos em madeira.

**MUGUENGUE** Lagoa. Situada às margens do Rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se próximo a Traipu.

**MULTI MEIOS** Revista. Publicada pela ETFAL, através da Coordenação de Recursos Didáticos e seu Centro de Múltiplos Meios, órgãos vinculados ao Departamento de Pedagogia e Apoio Didático da instituição. Organização e redação: Prof<sup>fa</sup>. Maria Inez Matoso Silveira; colaboradores: Maria Tereza Oliveira da Silva, Edwaldo Cruz e Leonel da Rocha Santos. Bibl. UFAL: n. 1, jul.,ago, set, 1982; n. 2, primeiro semestre, 1984.

**MUNDAÚ** Rio. Corta os estados de Pernambuco e Alagoas, deságua na lagoa Mundaú ou do Norte, após pouco mais de 200 km. Suas vertentes são formadas por numerosos e perenes olhos d'água que brotam da escarpa do Gigante, perto de Garanhuns (PE). Ivan Fernandes Lima, em sua **Geografia de Alagoas**, discorda, quando afirma que nasce no lugar denominado Araçá, sendo que nesta parte de seu curso "é temporário, sofrendo as influências da semi-aridez que alcança certos níveis do planalto geral da Borborema". Corre sobre um vale amplo, banha Maceió, Coqueiro Seco, Santa Luzia do Norte, Fernão Velho, Utinga, Gustavo Paiva, Rio Largo, Murici, Branquinha, União dos Palmares - incluindo o distrito de Rocha Cavalcante-, e Santana do Mundaú. Em seu vale, além de correr a ferrovia, se encontram indústrias têxteis e, em especial, serviu de caminho de penetração, onde se instalaram inúmeros engenhos e usinas, e se explorou a produção agrícola, em especial a cana-de-açúcar. São seus afluentes principais, pela margem direita: Mundaú-Mirim, Inhaúmas, Cabeça de Porco, Murici, Gravatá, Antas, Bom Regalo, Pau Amarelo e Satuba; pela margem esquerda: Ingazeira, Brejo, Canhoto - seu afluente mais importante -, Sueca, Macacos, Sapucaia, Branca-Grande, Gulangi, Catolé, este último um dos responsáveis pelo abastecimento d'água de Maceio, Sueca - que tem como afluente o Riacho Seco- e rio Jibóia. A bacia do Mundaú envolve os municípios de Atalaia, Branquinha, Capela, Coqueiro Seco, Ibateguara, Maceió, Messias, Murici, Pilar, Rio Largo, Santana do Mundaú, Santa Luzia do Norte São José da Lage, Satuba e União dos Palmares. Além do rio que lhe dá o nome, se compõe dos seus afluentes, o Canhoto, que nasce em Pernambuco, e dos que nascem no território alagoano, na margem direita: Gravatá, Antas, Custódio e Satuba e, na margem esquerda: Ingazeira, Imbunas, Caruru, Jibóia, Seco, Cana Brava, Macaco, Sapucaia, Branca Grande e Culangi, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**MUNDAÚ ou DO NORTE** Lagoa. Situada a Oeste de Maceió, junto a foz do rio do mesmo nome, é considerada a mais importante do Estado. Sua área é de 23.122 km.2. Banha, além de Maceió, os município de Coqueiro Seco, Santa Luzia do Norte e o distrito de Fernão Velho. Sua profundidade média é de 15 mts. O rio Mundaú que antes nela desaguava, agora pela formação de restinga de Maceió, desviou a sua embocadura, e suas águas chegam diretamente ao mar. Serve de via de comunicação entre as cidades que banha, por meio de canoas, lanchas e barcaças de pequeno porte. Comunica-se com a Lagoa Manguba por meio de canais. Suas águas tranqüilas e acinzentadas são salobras e piscosas, ricas em carapebas, camarins, bagres e tainhas como também moluscos, em especial o sururu, e, ainda, a unha-de-velho, maçunim e ostra. Canais sinuosos: Calunga,o principal, Trapiche, Cavalos, Cadóz, Carozos e Remédios envolvem suas ilhas, entre as quais: Tomé, Perrexil, Gonçalves e a croa de Holanda. Sobre ela diz o Dr. Espíndola: " Demora entre o município de Maceió e o de Santa Luzia do Norte, tem 4.200 braças de comprimento, desde Pedreira até a embocadura do canal da Ponta Grossa, 4.700 daquele povoado ao Pontal da Barra e 2.200 na sua maior largura, da povoação do Coqueiro Seco a do Bebedouro ".

**MUNDAÚ-MIRIM** Rio. Afluente pela margem direita do Rio Mundaú.

**MUNDO LITERÁRIO** Revista. Surge, em Maceió em 1922, dela tendo participado Romeu de Avelar, Théo Filho, Agripino Grieco, Osvaldo Beresfondo, segundo a Enciclopédia Literária.

**MUNDUS** Revista. Literária, ilustrada, surge em 1925, dela tendo participado, como diretor José Pinho e como redatores Campelo de Almeida e Alonso Vespasiano e, como colaboradores Moreno Brandão, Elias Sarmiento, Carlos Paurílio e Amarílio Santos, Sílvia Moncorvo, entre outros.

**MUNGUBA SOBRINHO, José** ( Murici AL 13/11/1893 - Recife PE 13/7/1972 ) Jornalista, professor, religioso, ministro batista. Filho de Luís da Silva Munguba e Rosa Fonseca Munguba. Professor de Latim no Colégio Americano Batista, em Recife. Durante 38 anos foi pastor da Igreja Batista de Capunga, ainda em Recife. Pastor, também, durante 10 anos da Primeira Igreja Batista de Manaus (AM). Obras: **Tríplice Vitória do Amor**, 1932; **Último Ramallete de Flores**; **Entre Dois Abismos**; **Quando Chega a Primavera**; **Esforço de Homilética** Rio de Janeiro. Editor de revistas de divulgação religiosa, como **O Batista Amazonense**, **O Jovem Batista**.

**MUNGUBA** Distrito no município de Santana do Mundaú.

**MUNICIPAL** Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1929 e 1930.

**MUNICÍPIO, O** Jornal. Publicado semanalmente em São Luiz do Quitunde a partir de 29/1/1880. Dirigido por Ivo Álvares de Souza. “Órgão dos interesses da lavoura, do comércio e da indústria. Periódico noticioso, literário, crítico, dedicado a assuntos agrícolas e noticiosos”. Propriedade de uma associação. Foi o primeiro do município. Nele colaboraram Messias de Gusmão, Joaquim Machado da Cunha Cavalcanti e José de Gusmão Lira. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 29/1/1880 e ano I n. 43 18/11/ 1880; ano I n. 44 6/11/1880.

**MUNICÍPIO** Jornal. Publicado em Passo de Camaragibe a partir de 1/9/1892. “Órgão dos interesses do município de Camaragibe”. Foram seus colaboradores: Ivo Álvares de Souza, Gentil Acioli, Fernandes Lima, Saturnino Souza, Alfredo Lima e Napoleão Goulart. Publicado às quintas e domingos. Intitulava-se “Neutro nas lutas políticas locais”. Além do noticiário comum, foi o primeiro a publicar o preço do açúcar e a situação da safra. Publicado até 1/9/1893, quando completou 95 números. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 1/9/1892.

**MUNICÍPIO, O** Jornal. “Órgão dos interesses do município”, surge em Viçosa em 18/11/1894. Semanário, dirigido por Aureliano Menezes. Impresso na tipografia arrendada aos acionistas do extinto **O Viçosense**.

**MUNIZ, Antônio Guedes** ( Maceió AL 12/6/1900 - ) Engenheiro metalúrgico e militar. Filho de Pedro Duarte Muniz e Marieta Guedes Nogueira Muniz. Curso primário no Colégio Santa Cecília e Paula Freitas e o Ginásio no Anglo-Brasileiro, no Rio de Janeiro. Estudou na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, na Escola Militar de Realengo e na École Nationale Supérieure d’Aéronautique (Paris, 1928). Formou-se em 1921 como Oficial de Engenharia do Exército e neste mesmo ano foi brevetado como piloto aviador. Formou-se, ainda, como Engenheiro Civil de Construções Mecânicas. Na Aeronautica chegou ao posto de brigadeiro. Foi o idealizador da construção da Fabrica Nacional de Motores. Presidente da Companhia Siderúrgica da Guanabara ( COSIGUA ). Obras: **Um Mundo Mais Humano**; **A Construção de Aviões e Motores no Brasil**, e diversas conferências

**MUNIZ, Francisco das Chagas** ( ? ) Deputado provincial nas legislaturas 1846-47 e 48-49.

**MUNIZ, Geraldo da Costa Barros** ( Maceió AL 12/3/1924 - ) Engenheiro civil, professor. Filho de Antonio Duarte Muniz e Maria Amália da Costa Barros Muniz. Frequentou a Escola de Engenharia e se especializou em Geologia na Universidade de São Paulo. Catedrático de Paleontologia na Universidade de Pernambuco. Obras: **Relatório da Comissão de Geologia e Minas do Estado de Pernambuco**; **Novos Moluscos da Formação Gramame, Cretáceo Superior dos Estados da Paraíba e de Pernambuco, Nordeste do Brasil**: Com

**Dados Gerais Sobre a Formação e Revisão de Diversas Espécies Anteriormente Descritas**, Recife, Editora Universitária, UFPE, [1993].

**MURICI** Município. “É considerado seu fundador o monge Frei Domingos. Foi, primitivamente, uma povoação pertencente à antiga Vila dos Macacos, hoje União dos Palmares. À sombra de um “muricizeiro bravo “que, segundo a lenda, fora plantado por aquele monge em 1810, paravam os viajantes e, em especial, os ciganos e almocreves para descansar e mostrar seus produtos. Aos poucos a povoação foi crescendo, surgindo casebres denominados “testa de bode “e destinados á compra de algodão em rama, sua primitiva cultura. Os “macaquitos da Imperatriz “, nome primitivo dos habitantes da localidade, construíram uma capela sob a invocação de N. Sa. da Conceição. Em 1829, esta capela foi reconstruída, agora sob a invocação de N. S. das Graças. A documentação sobre a existência, no começo do século XIX, de Murici, é aquela na qual o padre Joaquim Lopes, português de nascimento, declara residir com sua família no sítio das Pedreiras, desde 1809. Perseguido como traidor, por ocasião do movimento Mata-Marinheiro, contra os portugueses, refugiou-se na povoação e ali permaneceu até 1856, quando morreu. Apesar de lusitano, defendeu nossa independência, fundando a Sociedade Patriótica Defensora, primeiro grêmio político existente no município. De 1855 a 1860 ocorreram agitações em Murici devido à luta política entre Liberais e Conservadores. Em uma das eleições realizada na igreja local, cerca de 40 homens armados, chefiados por seguidores do Barão de Jequiá, penetraram no recinto, havendo muitas mortes. Nessa ocasião, com a imagem de Cristo, o Padre Joaquim Lopes conseguiu serenar os ânimos. Novas agitações surgiram, em apoio à política do Barão de Jaraguá que procurava derrubar a Junta Governativa, composta do capitão Bruno Lopes Ferreira, Vasco Marinho da Gama e Melo, Vieira Peixoto, cônego Calheiros, um elemento da família Holanda e outro da Cansação. Murici começou a progredir a partir de 12 de novembro de 1882, com a inauguração da via férrea. Está implantado em um solo argiloso, plano, baixo, à margem esquerda do rio Mundaú”.

A criação de sua freguesia se deu pela Lei Prov. 382 de 27/7/1861, sob a invocação de Nossa Senhora das Graças, ligado inicialmente à diocese de Olinda. Foi elevado à categoria de vila em 16/3/1872, pela Lei 626, tendo sido instalada em 3/7/1872. Sua elevação à categoria de cidade se deu em 16/5/1892, pela Lei 15. Sua comarca, de início dependente de União de Palmares, emancipou-se pelo Dec. 32, de 30/6/1893. Extinta, foi mais tarde restaurada pelo Decreto 1.896, de 16/3/1934. Desmembrado da Vila da Imperatriz, hoje União dos Palmares, deve seu topônimo à existência, no local, de um “muricizeiro bravo” onde paravam os viajantes para descansar e negociar. Localizado na Zona da Mata, microrregião da Mata Alagoana e mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica: agricultura e agro-indústria da cana-de-açúcar. Produção em larga escala de cana-de-açúcar, algodão e mandioca, entre outros produtos. A pecuária também é explorada.

**Muricienses.**

**MURICI** Clube de Futebol. Participou dos campeonatos alagoanos de 1999 a 2002.

**MURICI** Rio. Afluente do Mundaú pela margem direita.

**MURILO, Antônio ... de Lemos Ribeiro** ( Penedo AL 1955 - ) Pintor. Em 1970 começou a pintar como autodidata. Aos vinte anos muda-se para a Bahia onde estuda na Escola de Belas Artes da Bahia. Ainda como estudante realiza, em 1976, sua primeira exposição individual, no Clube Bahiano de Tennis e é selecionado para a Bienal de São Paulo. Em 1979 conquista o primeiro prêmio do II Salão Nacional Universitário de Artes Plásticas, de João Pessoa (PB). Participa, ainda, de coletivas no Museu Nacional de Belas Artes, no Rio de Janeiro (1978) e no Museu de Arte Moderna, em Salvador (BA); 1º Salão Universitário Baiano de Artes Visuais, onde recebeu menção honrosa. Desde então passa a estar presente em muitas exposições individuais e coletivas, destacando-se a individual que realizou em 1985 no Museu de Arte de São Paulo (MASP). Com 11 artistas plásticos residentes em Salvador criou o Projeto Nordeste de Artes Plásticas, cuja coletiva itinerante percorreu todas as capitais nordestinas. Pintou especialmente para o livro **Brasília -1989**, coordenado por Walmir Ayala, o quadro **Candangos Satélites**. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas** editado, em Maceió, em 1989, sob a coordenação de Romeu de Melo-Loureiro. Coletivas: 1976: Bienal Nacional de São Paulo. 1977: I Salão Nordestino de Artes Plásticas, Salvador; I Salão de Artes Plásticas,

Aracaju, Menção Honrosa; e II Salão Nacional Universitário de Artes Plásticas, 1º Prêmio. 1978: MNBA, Rio de Janeiro, (RJ), MAM, Salvador (BA) e I Salão Universitário Baiano de Artes Visuais, Menção Honrosa, Salvador (BA) .

**MURITIBA, João Lopes de Aguiar Silva** ( ? ) Deputado provincial, advogado. Deputado provincial nas legislaturas 1868-69, quando foi eleito pelo 2º distrito, 1870/71, já agora eleito pelo 1º distrito, 72-73 e 74-75. Obra: **Memorial Sobre a Causa de Libelo Cível Para Nulidade de Uma Escritura de Hipoteca e Ajuste de Contas Entre Partes. Como Autores D. Ana Cândida da Cunha Bastos, José do Nascimento Lins, Viúva, Genro e Filha do Finado Major José Pereira de Andrade e Como Réu o Comendador Rodrigo Antônio Brasileiro Maceió, Maceió, Tip. Menezes, 1880.**

**MURO Serra.** Segundo Ivan Fernandes Lima, parte da Escarpa Cristalina Ocidental.

**MURTA, Elicio Angelo de Amorim** ( AL ) Obra: **Os Nomes (Próprios) em Vidas Secas**, Maceió, 19? Prêmio Publicação Melhor Monografia do Concurso Monográfico “Vidas Secas”, Projeto Cinquentenário de Vidas Secas, SECULTE/UFAL- Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas -LCV.

**MUSEU JOSÉ ALOÍSIO VILELA** Viçosa

**MUSEU DA HISTÓRIA NATURAL DA UFAL** Localizado na rua Aristeu de Andrade, 45, com mais de 20 mil peças expostas. Seu acervo está dividido em : Botânica (fanerógamos, criptógamos e coleções isoladas); Geologia (minerais e rochas ) e Zoologia ( vertebrados, carcinologia, entomologia e malacologia).

**MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE ALAGOAS - MISA** Fundado em 3/9/1981, localiza-se em prédio edificado em 1869 para abrigar o consulado provincial na administração do 37º presidente Dr. José Bento da Cunha Figueiredo Júnior. “...O passado necessita ser preservado e o presente quanto o futuro perpetuado. Isso se alcança mantendo-se a memória permanentemente atenta e diligente”. Esta parte da carta de princípios e finalidade do MISA expressa muito bem a abrangência de sua ação. Acervo: centenas de fitas de vídeo e áudio-cassetes, discos antigos, fotografias, tudo catalogado, além de uma coleção de objetos doados: rádios, máquinas fotográficas. Está dividido nos setores de aparelhagem, videografia, arquivo, discografia e fotografias. Com imagens e sons, momentos significativos nos seus aspectos humanos, sociais e culturais são preservados mantendo-se as características de suas épocas. O complemento a atividades artísticas e culturais no plano audiovisual vem demonstrado em setores específicos tais como: memorial, pesquisa e produção; apreciável e valioso acervo. São centenas de fitas com solenidades, documentários internacionais, espetáculos, depoimentos, folclore e figuras pouco lembradas na nossa história. Possui acervo construído de doações. São mostras de fotografias periódicas, folhetins demonstrativos de pesquisas de vários historiadores, de natureza invocativa do passado.

**MUSEU DA II GUERRA MUNDIAL** Abrigado em uma das salas do Forte São João, na Praça Olavo Bilac, 33. Inaugurado em 14/3/1996, busca rememorar, divulgar e perpetuar a história da Força Expedicionária Brasileira durante a II Guerra Mundial. Acervo: fotos, uniformes, petrechos bélicos, objetos utilizados pelos soldados da FEB, bem como aqueles apreendidos dos inimigos e, ainda, livros. Organizado pela Major Enfermeira do Exército Elza Cansação Medeiros.

**MUSEU DE ARTE BRASILEIRA** Fundado em maio de 1980, utilizando um velho armazém desativado, na Praça Manuel Duarte 77, possui em seu acervo uma apreciável coleção de pinturas nordestinas, representada por pintores alagoanos, sergipanos, paraibanos, pernambucanos e cearenses. O espaço também é utilizado em eventos culturais, como lançamento de livros e exposições. Entidade mantenedora: Fundação Pierre Chailita.

**MUSEU DE ARTE SACRA DO ESTADO DE ALAGOAS DOM RANULPHO DA SILVA FARIAS** Instalado no Convento de Santa Maria Madalena da Ordem de São Francisco, em Marechal Deodoro. Preliminarmente

instalado em 3/7/1966 em Maceió por iniciativa de Monsenhor Cícero Vasconcelos, com o apoio do arcebispo D. Adelmo Machado. Mantido pela Cúria Metropolitana, situava-se ao lado da Igreja do Rosário. Nele estavam reunidas imagens, alfaias e objetos sacros, procedentes de igrejas de Alagoas e de particulares. Posteriormente, seu acervo foi transferido para o Museu de Arte Sacra, em Marechal Deodoro.

**MUSEU REGIONAL DE DELMIRO GOUVEIA**, Localizado na cidade de Delmiro Gouveia.

**MUSEU DO CANGAÇO (CHEIRO DA TERRA)** Mantido pelo Centro de Artesanato Cheiro da Terra tem como acervo fotografias do cangaço e folclore nordestino. Localizado na Av. Álvaro Otacílio, 2500, tem como particularidade um cenário sertanejo representando uma casa típica do tempo do cangaço.

**MUSEU DO COMÉRCIO** Instalado no prédio da Associação Comercial, em Jaraguá, sendo esta associação a entidade mantenedora. Além do prédio, o acervo é composto de exposição de fotos antigas, movelaria e pinacoteca. Possui uma biblioteca aberta ao público. Promove exposições, em especial de pintura e fotos.

**MUSEU DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOAS.** Instalado num imóvel de fins do século XIX, adquirido em 1909 pelo governo do Estado para doá-lo à instituição que o adaptou às funções de casa de cultura. O Museu ocupa todo o térreo do edifício e salas do primeiro andar. No térreo se localiza a Pinacoteca Jayme de Altavila, destinada a exposições temporárias. Nas demais, distribuíram-se as coleções de etnografia e arqueologia indígena. Destacam-se objetos vários, procedentes, sobretudo, da Amazônia, como: pentes, colares de dentes humanos e presas, pulseiras, brincos, tangas de semente e de miçangas, instrumentos musicais, brinquedos, cestas, capacetes, coifas, adornos de cabeça, bordunas, lanças, arcos, zarabatanas, pontas de flecha. A cerâmica, em sua maioria, é originária da Ilha de Marajó. No primeiro pavimento, além de um mobiliário “art nouveau”, vêem-se telas a óleo de pintores alagoanos, inclusive na sala destinada às reuniões mensais dos sócios. Encontram-se, ainda, peças preservadas no Museu da extinta Sociedade Perseverança e Auxílio dos Empregados no Comércio de Maceió, a qual reúne objetos dos cultos afro-brasileiros anteriores a 1912, com o nome de Coleção Perseverança. Há objetos de tortura, utilizados na época da escravidão. Foram catalogadas pelo etnólogo Abelardo Duarte, que, de acordo com as suas finalidades, agrupou os objetos em fetiches e insígnias; esculturas; instrumentos musicais; indumentárias; pertencentes diversos. No museu encontram-se ex-votos; armaria e pertences de Lampião: máscara feita por Lourenço Peixoto, óculos, cartucheira, chapéu, cantil, mochilas, alpercatas, colchas de chita, punhal. E, ainda, armas, bandeiras do Brasil e do Império e na República, farda de guerra do Paraguai e o cofre de madeira utilizado pela Tesouraria da Fazenda quando a antiga capital da província era a cidade de Alagoas. Fazem também parte do acervo espadas do Império e da República, inclusive uma pertencentes a Deodoro e outra a Floriano Peixoto, insígnias maçônicas, e uma coleção de instrumentos de sapa, (ferro) encontrada em Porto Calvo, e contemporâneos ao domínio holandês. Entre as pinturas destaca-se um pequeno retrato a óleo de Bernardelli, Sobre um sino, fundido em Coruripe no século passado e procedente da igreja de Nossa Senhora do Ó em Ipioca, está colocado o retrato a óleo de Jayme de Altavila, pintado por Pierre Chalita, igualmente autor do retrato de Graciliano Ramos exposto no Salão Nobre onde ainda são vistos trabalhos de Rosalvo Ribeiro, Franco de Sá e Theodoro Braga, autor de uma grande tela a óleo, “Padre Antonio Vieira”, pintada em 1917.

**MUSEU DO PAÇO IMPERIAL** Inaugurado em Penedo em maio de 2002, instalado num casarão do século XVIII, sob os auspícios da Fundação Educacional do Baixo São Francisco. Acervo: imagens sacras, louças, quadros, retratos, comendas, espadas e móveis.

**MUSEU DOS ESPORTES EDVALDO ALVES SANTA ROSA - DIDA** Localizado no pavimento térreo do Estádio Rei Pelé. Fundado em 8/8/1983. Seu acervo se refere às várias modalidades de esportes, sejam daqueles que fizeram história em Alagoas, como também no Brasil. Possui videoteca, fotografias, fitas de áudio, uniformes, bandeiras, troféus, recortes de jornais, discos, autógrafos, bolas, raquetes, tudo que se refira aos esportes e seus personagens. É uma entidade particular, pertencente à Fundação do Museu dos Esportes Lauthenay Perdigão.

**MUSEU HISTÓRICO E DE ARTES BARRAS NÓIA** em Santana do Ipanema.

**MUSEU MARIA MARIÁ** em União dos Palmares.

**MUSEU DE ARQUEOLOGIA DE XINGÓ** Reúne peças encontradas de povos que viveram na região a cerca de nove mil anos.

**MUSEU DE ARTE PIERRE CHALITA** Localizado na Praça Floriano Peixoto. No seu interior agrupam-se imagens do século XVII ao século XIX, de procedência principalmente nordestina, além de cerâmicas, prataria, mobiliário, desenhos e pinturas brasileiras e estrangeiras. Seu acervo está distribuído pelos três espaços do prédio: no 1º andar, pinturas de Chalita da série do Baile e da série do Paraíso, além de imagens; o térreo é ocupado predominantemente por peças barrocas e, finalmente, o sótão com quadros de pintores brasileiros modernos, incluindo alguns da Semana de 22.

**MUSEU DO SERTÃO** Localizado em Piranhas, na antiga Estação Ferroviária.

**MUSEU SÃO FRANCISCO** Criado pela Sociedade de Cultura de Alagoas, em Penedo.

**MUSEU THÉO BRANDÃO DE ANTROPOLOGIA E FOLCLORE DA UFAL** Criado em 1975 pelo então reitor Nabuco Lopes e instalado em caráter provisório na Casa 3 do Campus Tamandaré. Em 1977, por ocasião da festa do Folclore Brasileiro, realizada em Maceió, foi transferido para sua sede própria, à Avenida Duque de Caxias, 1490, em prédio de grandes proporções em estilo eclético, edificado em fins do século XIX ou início do século XX. O primeiro proprietário do edifício foi Eduardo Ferreira dos Santos que o vendeu ao genro Artur de Melo Machado, em 1914. Naquela ocasião, o prédio sofreu reformas e teve a sua decoração em gesso acrescida por dois artesãos portugueses. Mais tarde, o “palacete dos Machado” foi alugado a comerciantes, que nele instalaram um hotel. Na administração do reitor A. C. Simões, a UFAL adquiriu o prédio que passou a ser utilizado como residência universitária feminina até assumir a função de museu, por determinação do reitor Manoel Machado Ramalho de Azevedo. Reúne um precioso acervo de arte popular doado à UFAL pelo folclorista Théo Brandão, patrono do Museu. O acervo se compõe de objetos de vários países, principalmente Portugal, Espanha, México, e de peças brasileiras das mais diversas procedências. Da coleção nacional destacam-se, pela importância, a cerâmica figurativa do Ceará e São Paulo, os bonecos de barro do Mestre Vitalino, os ex-votos de Alagoas e as maringas antropomorfas de Carrapicho, Sergipe. Peças produzidas em Alagoas: indumentárias de folgedos, literatura de cordel, esculturas, cerâmicas, cestarias e pinturas primitivas.

O acervo está distribuído em quatro núcleos: o de Museologia, de Estudo de Literatura Popular, de Estudo Pesquisa e Arquivos e Biblioteca. O primeiro compreende o Circuito de Exposição, a Reserva Técnica e o Gabinete da Restauração. Possui uma exposição permanente sobre artesanato alagoano, assim como exposições temporárias. No núcleo se destacam peças de barro de Mestre Vitalino, objetos de religiosidade popular e indumentárias de folgedos populares, entre outros. O Núcleo de Estudos de Literatura Popular apresenta os folhetos de cordel que pertenciam a Théo Brandão, alguns deles, raridades. Neste núcleo funciona o ateliê do poeta e xilógrafo Enéas Távares dos Santos. As xilogravuras retratam tipos e paisagens regionais, além de folgedos populares. O Núcleo de Estudo, Pesquisa e Arquivo possui frutas com gravações de músicas regionais, cantoria de viola, emboladas, folgedos, discos, eslaides e fotografias. Possui, ainda um fichário com informações sobre cultura popular e uma seção dos filmes Super-8 e 16 milímetros de diversas manifestações folclóricas. Encontra-se, ainda, uma biblioteca especializada em ciências sociais. O Museu promove exposições temporárias, cursos, conferências, feiras de artesanato e outras atividades culturais.

**MUSEU XUCURÚS DE HISTÓRIA, ARTES E COSTUMES** Instalado em 12/9/1971 na antiga Igreja de Nossa Senhora do Rosário, templo edificado em 1905 em Palmeira dos Índios. Seu acervo é composto por peças indígenas e religiosas, bem como daquelas da época da escravidão, além de objetos de pessoas que tiveram participação na vida da cidade. Em frente ao Museu existe uma pequena locomotiva, comprada na França, em 1922.

**MUTANGE, O** Estádio construído pelo CSA em Bebedouro, inaugurado em 15/11/1922 com o jogo CSA X Centro Sportivo do Peres, do Recife. Durante 57 anos foi palco dos mais importantes jogos de Alagoas, até a criação do denominado estádio Trapichão. Nele pela primeira vez se disputou um jogo noturno, quando, em 1934, o Nordeste, clube da empresa que explorava os serviços de eletricidade, instalou cem refletores no estádio, para um amistoso contra o clube que explorava os mesmos serviços no Recife. Somente em 1950 o CSA colocou os postes definitivos com refletores para a iluminação. Seu nome oficial era Estádio Gustavo Paiva.

## N

**NABUCO, Sizenando ... de Melo** ( Passo de Camaragibe AL 16/7/1906 - Maceió AL 4/9/1989) Vice-governador, deputado estadual, prefeito interino da capital, advogado. Filho de Senhorinho Alves de Melo e de Francisca Teodoro Nabuco de Melo. Primário no Colégio Diocesano e ginásial no Ginásio Alagoano, ambos em Maceió. Forma-se Faculdade de Direito do Recife (1931), um ano depois de ter sido nomeado promotor público da comarca de Maragogi. Após formado foi nomeado primeiro suplente de juiz municipal do Pilar e, ainda no final de 1931, promotor público da comarca de São Miguel dos Campos. Entre 1932 e 1946 foi inspetor-geral do ensino primário no Estado. Em 1933, torna-se diretor do Montepio dos Servidores do Estado de Alagoas e no mesmo ano assume como adjunto de segundo promotor público da comarca de Maceió. É, ainda em 1933, oficial de gabinete da Prefeitura da Capital, tendo sido, em setembro, nomeado prefeito interino de Maceió, no impedimento do seu titular, Alfredo Oiticica. Secretário da Interventoria Federal em Alagoas entre 1934-35. Nesse último ano foi nomeado primeiro delegado-auxiliar da polícia, em Maceió. Ao final de 1937 passa a responder pelo expediente do Departamento de Ordem Política e Social (DOPS). Entre 1938 1942 é censor da imprensa na Capital. Com o fim do Estado Novo, em maio de 1946 é contratado como advogado pelo Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado (IPASE), sendo efetivado em 1948 como procurador daquela instituição. Eleito, em janeiro de 1947, deputado estadual pelo PTB, após promulgada a Constituição exerce o mandato normal. Reeleito, em 1950, ainda pelo PTB, então coligado com o PST e torna a se reeleger em 1954. Em dezembro de 1955 é eleito vice-governador, na chapa encabeçada por Muniz Falcão. Deixa a Assembléia em janeiro de 1956, assumindo o cargo de vice-governador. Nesta qualidade, ocupou o governo de 15/9/1957 a 24/1/1958, quando do processo de afastamento do titular. Após o término do mandato, assume um cargo de direção na Santa Casa de Misericórdia de Maceió, da qual foi provedor por vinte e nove anos, a partir de 1970. Aposenta-se no IPASE em 1967.

**NACÉIA Serra.** Segundo o IFL faz parte da Escarpa Cristalino Oriental. Jaime de Altavila, em sua *História da Civilização das Alagoas* afirma: “ O primeiro ponto avistado pela frota portuguesa é de se presumir que tenha sido um dos cabeços da Serra da Nacêa...”

**NACIONAL, O** Jornal. Surge em Maceió em 14/3/1892, sendo João Gomes Ribeiro o redator-chefe. Publicado às quartas, sextas e domingos. Direção de José Higinio de Carvalho. Impresso na tipografia do mesmo nome. Bibl. Nac. microf.ano I, n. 1

**NACIONAL, O** Jornal. “Órgão independente”, surge em Penedo, em 1906. Publicado às quartas e sábados. Redator e proprietário: J. Amorim.

**NACONÁ** Grupo indígena.

**NASCIMENTO, Beto** ( AL 1954) Pintor, programador visual. Viveu e trabalhou em Brasília como arte-finalista, paginador, criador de murais e elementos de identificação visual, e ainda, como auxiliar de editoração. Individuais: 1991: Clube de Aeronáutica, Brasília-DF; Noum Plaza Hotel. 1992: SESC/DF. 1993: Espaço Cultural da Agência Central do Banco do Brasil; Espaço Cultural do Hotel Enseada. Em 1992 volta a morar em Maceió. Coletivas: 1979: **Expocesmac**, promovida pela CESMAC. 1993: **Projeto Arte na Praça**, ( Dois Leões) promovido pela EMATUR, da Prefeitura Municipal, e Sebrae/AL; **Mostra Meliá de Arte**, no Espaço Cultural do Hotel Meliá.. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição **Lira Sergipana**, 1883 (organizador da antologia de poesias); conferências, colaboração em periódicos

**NASCIMENTO, Jacinto Anacleto do** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1913-14 e 1915-16.

**NASCIMENTO, João Correia do** ( Santa Luzia do Norte AL 28/7/1975) Artesão. Filho de José Martins Correia do Nascimento e Lenilce Correia dos Santos. Escultura de bichos em madeiras. Participou das

exposições: ARTNOR-SEBRAE (1995); FENAUC no Ginásio do SESI (1996); Coletiva de Artistas Alagoanos - Inauguração do ateliê de Jerônimo Miranda (1997), todas em Maceió, e Coletiva de Escultores na Associação Municipal Independente - Festa do Crustáceo, em Santa Luzia do Norte (1998).

**NASCIMENTO, João do** ( AL ? ) Secretário de estado. Secretário de Cultura e Esportes no governo Fernando Collor.

**NASCIMENTO, José Buarque do** ( AL ) Obras: **Considerações Sobre a Quadratura do Círculo**, Maceió, EDUFAL, 1981; **Solução de uma Impossibilidade: a Duplicação do Cubo**, Maceió, 1990; **Tratados Fundamentais**, Maceió, 1977

**NASCIMENTO, José Ednaldo do** ( Porto da Rua AL ) Artesão. Abajur, luminária e escultura em coco e madeira, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 214.

**NASCIMENTO, Manoel Cícero do** ( Coqueiro Seco AL 3/5/1905 - ) Poeta, músico. Filho do pescador José Bento e de Lina Bento. Estudou em Coqueiro Seco e, em 1911, mudou-se com os pais para Maceió. Foi nadador dos postos de socorro aos banhistas da Avenida da Paz, guarda-civil, músico da Polícia Militar, trabalhou no serviço de mata-formigas, no de Águas de Maceió, foi carteiro e servente da Alfândega. Fundou cinco jornais literários; seis grêmios, em colaboração com a AML, colaborou nos jornais de Maceió, escreveu pequenos livretos sobre o Governo Luiz Cavalcante. Em 1951 foi candidato a vereador em Maceió. Pertenceu à AML, tendo redigido a ata da fundação e tendo sido um dos seus diretores. Pertenceu, ainda, ao Clube de Poesia do Recife e do Clube de Poesia de Natal. Obras: **O Meu Jornal. Minha Singela Homenagem ao Insigne Poeta Antônio de Castro Alves**, Maceió, 1952; **O Remido**, Maceió, Gráfica do Orfanato São Domingos, 1955 **Uma Lição Para Todos em Mensagem de Natal**, 1957, Coqueiro Seco/Maceió; **Meus Últimos Versos - Improvisos Poéticos**, Coqueiro Seco/Maceió, 1964; **Maceió em Gargalhadas**, prefácio de Pedro Ferreira, Maceió, EDUFAL, 1979; **O Último Poeta de uma Última Geração**; Maceió, **Desponta - 1815-1965**, [ s.local] [ s. editor] 19?; **A Água Para o Sertão. A Redenção do Sertanejo**, Maceió, 1965; **São Paulo - Coração do Brasil**. Introdução de Zanone Almeida do Nascimento, Maceió, Imprensa Oficial, 1972. **Lagoas, Barra e Canais**; **Destino e Natureza**.

**NASCIMENTO, Milton Rosendo** ( AL ? ) Publicou: **A Casa dos Anos de Infância**, *in Coletânea Alagoana Contos e Poesias*, Fundação Cultural Cidade de Maceió, Maceió, ECOS, 1998, p. 121-122 (poema).

**NASCIMENTO, Noé Simplício do** ( AL ? ) Secretário de estado. Secretário da Indústria e do Comércio no segundo governo Divaldo Suruagy e no governo José de Medeiros Tavares.

**NASCIMENTO, Ricardo Alves** dito **J. Nascimento** ( São Miguel dos Campos AL 1/12/1961) Pintor. Filho de Antônio Alves do Nascimento e Quitéria Barbosa Nascimento. Participou da Exposição **Arte Popular. Coleção Tânia de Maia Pedrosa**, realizada no Museu Théo Brandão, em Maceió, jan. 2002, como também de **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/08 a 5/9/2003, como também da **Exposição Coletiva Arte Iguatemi**, realizada de 27 a 31/8/2003.

**NASCIMENTO, Ricardo** ( Satuba ? AL ) Pintor e ceramista. Participou da Exposição **Arte Popular. Coleção Tânia de Maia Pedrosa**, realizada no Museu Théo Brandão, em Maceió, jan. 2002. Em 2003 participou do **IV Salão Alagoano do Livro e da Arte**, realizado, de 18 a 26 de outubro no Armazém Dom José, em Jaraguá Citado *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 49.

**NASCIMENTO, Vera Lúcia Gonzaga do** ( AL ? ) Estudante do Curso de Matemática da UFAL. Com o poema **A Agonia de Um Rio - II** foi selecionada para participar de **Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Melo de Literatura**, Maceió, Ed. Gazeta da Alagoas, 2002, p. 55-58

**NASCIMENTO, Zanone Almeida do** ( AL ) Professor, jornalista. Filho de Belgentina Lopes Almeida do Nascimento. Curso primário no Grupo Escolar Cincinato Pinto e Grupo Escolar Rosalvo Ribeiro. Estudou no Colégio Batista. Bacharel em Ciências Jurídicas, bacharel em Teologia, Licenciado em Filosofia. Professor em colégios de Natal (RGN), onde também foi pastor batista. Publicou: **Memórias de um Menino de Praia. Romance de Costumes. Pesquisa na Área de Antropologia Cultural**, introdução de Medeiros Neto, capa de Rosival Lemos. Maceió, SERGASA, 1986.

**NATAL** Revista literária. Surge, em Maceió em dezembro de 1937, dirigida por Luiz de Macedo. Segundo Joel Belo Soares, em seu **Dicionário**, a edição de 24/12/1944 divulgava notícia acerca de audição de piano de alunos da professora Alice Flores.

**NATU** Grupo indígena.

**NAVIO** Rio, um dos principais afluentes do Rio Capiá pela margem esquerda, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**NAZARÉ, Fábio Vieira Batista de** ( AL ? ) ? Estudante do Colégio Santa Madalena Sofia. Com o conto **Superlotado...** foi selecionado para participar de **Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Melo de Literatura**, Maceió, Ed. Gazeta da Alagoas, 2002, p. 47-49.

**NEMÉSIO, Tibúrcio Valeriano** ( Vila de Pindoba, Viçosa AL 2/1/1872 ou 1873 - Maceió AL 9/6/1926) Deputado estadual, professor Filho de Manoel Francisco Nemésio e Ana de Oliveira Nemésio. Fundou e dirigiu a Sociedade Instrutora Viçosense, bem como, o Colégio Silva Jardim, ainda em Viçosa. Foi secretário da Prefeitura de Viçosa e escrivão da Coletoria Federal em Atalaia. Deputado estadual nas legislaturas 1913-14; 15-16; 23-24 e 25-26. Militou na imprensa, no *Jornal de Alagoas*.

**NENEM**, Manoel pseudônimo de **FERREIRA, Manoel Floriano** ( Viçosa AL - Maceió ? 1980 ) Cantador, repentista. Viveu em Pernambuco. Em 1968 era octagenário. Viveu, também, em Palmeira dos Índios. Théo Brandão, na Revista da Academia Alagoana de Letras ( n. 2, dez. 1976) analisa sua obra, afirmando ter sido quem, em comparação a outros trovadores, melhor usou o mote : **As águas do rio da Vida - Faz barra no mar da Morte**. Segundo José Aloísio Vilela, um dos maiores cantadores do Nordeste. (Sidney Wanderley, em *Três Vozes*, p. 29).

**NERI, Ismael de Sena Ribeiro** ( Penedo AL 25/1/1825 - Belém PA 16/10/1872 ) Professor, pianista, organista, frade. Ingressou na Ordem do Carmo, onde recebeu o nome de Frei Ismael do Coração de Maria Neri. Foi transferido para Belém (PA), onde chegou a cônego da Sé do Pará e foi reitor do Seminário. Faleceu privado das ordens, por unir-se ao cônego Eutíquio Pereira da Rocha na questão religiosa, de 1873, pois pertencia à maçonaria e no jornal *O Pelicano*, do qual era um dos principais redatores, Fez oposição ao bispo e ao clero local, sendo suspenso de suas funções religiosas. Deu aulas de música em escolas particulares. Escreveu vários sermões e trabalhos em revistas. Publicou: **Oração Fúnebre (Da Senhora D. Estefânia Frederica Gulhermina Antonia, Rainha de Portugal)**, Pará, 1859; **Rio de São Francisco**; **Penedo** (artigos históricos. Ambos publicados no **Almanack de Lembranças Brasileiras**, de Cesar Marques, para 1868); **Necrologia de Martim Francisco Ribeiro de Andrada**, publicado no **Farol Constitucional**. Segundo Joel Belo Soares, na p. 65 do seu **Alagoas e Seus Músicos**, está citado no Almanaque Administrativo de Carlos Seidl dos anos 1868 a 1871 e ainda no Dicionário Bibliográfico Brasileiro de Sacramento Blake.

**NESTAL, Décio** ( Pão de Açúcar 25/7/1905 ) Pseudônimo, como também João Vila Baixa, de Lauro Marques de Albuquerque. Filho de José Marques de Albuquerque e Laura Marques de Albuquerque. Com poesias, da pág. 54 a 58, participou de **Pão de Açúcar. Cem Anos de Poesia. Coletânea**, Maceió, Ecos Gráfica e Editora, 1999.

**NESCY** nome artístico de **Maria Nescy da Silva Lima** ( Marechal Deodoro AL 2/2/1967 ) Artesã. Filha de Benivaldo Peixoto de Lima e Maria Vitória da Silva Lima. Aluna de João das Alagoas. Escultura em cerâmica

**NETO** ( AL ) Fotógrafo. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

**NETO**, Ladislau de Sousa Melo veja **LADISLAU de Sousa Melo NETO**

**NETO DO DIÁRIO**, O Semanário. “Periódico noticioso, literário noticioso e joco-sério”, surge em Maceió em 2/6/1889. De propriedade de uma associação. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1

**NEUMANN, Teresa Torres** ( Palmeira dos Índios 3/4/1941) Escritora. Filha de Nilo Torres e Antonieta de Barros Torres. Iniciou seus estudos em sua terra natal, e, depois em Garanhuns, Rio de Janeiro e Maceió, nesta última no Colégio São José e no Colégio Batista. Iniciou, porém não concluiu, o Curso de Teologia, no Instituto de Teologia Pastoral de Maceió. Viveu, após casar-se, nos Estados Unidos. Obras: **O Manual da Telefonista**, 1975, **SERGASA**; **Moedas Correntes: Lima Júnior e seu Tempo**, prefácio de Luiz de Medeiros Neto, Maceió, IGASA, 1979; **Claudinha - O Anjo da Paz**, Maceió, Grafitec, 1981; **O Titã Alagoano: Vida de Demócrito Brandão Gracindo**, Maceió, SERGASA, 1982, prêmio ‘Organização Arnon de Melo/AAL, 1983; **Um Incrível Sonho de Amor ... e Outros Contos**, nota preliminar de Ilza Porto, ilustrações de Isac Bezerra, Maceió, SERGASA, 1987; **Não Quero Ser Santa pela Metade: A Vida de Santa Terezinha do Ponto de Vista da Mulher Moderna**, São Paulo, Edições Paulinas, 1983; **A Vida de Santa Ana: A Avó Santíssima de Jesus**, Petrópolis, Vozes, 1985. Traduziu, do inglês, **O Milagre Eucarístico de Lanciano**. É uma das alagoanas citadas no **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (1711-2001)** de Nely Coelho.

**NEVES, Agostinho da Silva** ( PE - ? 3/4/1851) Presidente de províncias, advogado. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife (1835). Nomeado presidente da província em 26/2/1838, foi empossado em 18/4, permanecendo até 9/1/1840. Segundo Tomás Espíndola, ao assumir, “a situação da província era deplorável. Contava com 20 freguesias, cinco comarcas, 15 municípios, sem recursos financeiros, a força pública com soldo atrasado, o funcionalismo percebendo um terço de seus vencimentos e a receita e despesa, para o exercício seguinte, orçadas, respectivamente em 98:098\$754 e 152:923\$263. Em seu governo deu-se a transferência do Tesouro do Estado - a Tesouraria Geral com seu cofre - da cidade de Alagoas para Maceió. Completa-se a mudança, ainda, com a transferência da capital da Província. Entre 27 de outubro e 3 de novembro de 1839 esteve afastado do poder, devido a sedição do povo e da tropa da cidade de Alagoas. Sua administração foi proveitosa, principalmente pela ordem que imprimiu a política regional e a regularização das finanças”. Foi o 10º. presidente. Sofreu duras críticas, especialmente do poeta Inácio Passos Júnior e de José Tavares Bastos, tendo sido alcunhado de Neves Preto. Por duas vezes presidente da Paraíba (1843-44 e 50-51). Sócio correspondente do IHGB eleito em 14/02/1839.

**NEVES, Antônio Inácio de Mesquita** ( Alagoas AL 1/5/1824 - Lisboa Portugal 18/4/1893, segundo MMS em doc. da AAL Itália 19/4/1894 ) Poeta, professor, jornalista, funcionário público. Filho de Ignácio das Virgens Neves. Estava destinado à carreira eclesiástica, mas devido à morte do pai entrou para o magistério para sustentar os irmãos. Foi professor de instrução primária durante 10 anos, em Maceió. Redator do Tempo, periódico político e liberal, em Maceió de 1852 a 1858. Por se tratar de um jornal político, sofreu perseguições por críticas à administração de A. C. Sá de Albuquerque, presidente da Província, sendo obrigado a mudar-se para o Rio de Janeiro, onde ocupou o lugar de Conferente da Caixa de Amortização. Em fevereiro de 1868 volta a Alagoas, como ajudante de inspetor da Alfândega de Maceió. Mas em setembro do mesmo ano regressa ao Rio de Janeiro, voltando ao antigo cargo. Entre 1873-1876 foi inspetor da Alfândega de Porto Alegre; em 1877, ocupou o mesmo cargo em São Luís (MA); chefe de seção em Recife (PE), Santos (SP), aposentando-se como conferente da Alfândega do Rio de Janeiro. Foi mandado, em comissão do governo brasileiro como Comissário de Imigração em Barcelona. Membro correspondente do IHAA, empossado em 27/9/1873. Patrono da Cadeira 37 da AAL. Obras **Primeiros Prelúdios de Minha Lira**, Maceió, Tipografia de O Tempo 1851 (versos) - Moacir Medeiros de Santana, em documento oferecido a Paulino Santiago, e arquivado na AAL, considera a obra literária mais antiga de que tem notícia. Colaborou no O Tempo e no Matiz (periódico literário), Maceió,

1851; traduziu, do francês as **Fábulas de Fedro**, Rio de Janeiro, Tipografia Hamburguesa do Lobão, 1884, tendo assinado como A. I. de Mesquita Neves.

NEVES, Dalton Costa veja DALTON Costa Neves

NEVES, José Maria Correia das ( Mata Grande AL ? 1886 - Maceió ? AL 15/8/1953 ) Interventor federal interino, secretário de estado, advogado. Filho de José Maria das Neves e Josefina Malta Correia das Neves. Em 1907, ingressa como funcionário da Junta Comercial do Estado. Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1911). Foi Delegado de Polícia em Jaraguá. No governo de Osman Loureiro foi Secretário do Interior, Educação e Saúde e, posteriormente Secretário-Geral do Estado. Foi um dos idealizadores do Decreto 2298, de 19/9/1937, que criou o Instituto de Educação de Alagoas. Na qualidade de Secretário-Geral, substituiu Osman Loureiro na interventoria, de 1/11/1940 a 19/2/1941. Participou do Movimento Modernista de 1930. Faleceu como Diretor-Geral da Secretaria do Interior.

NEVES, Maria Amélia Vieira Soares Costa veja VIEIRA, Maria Amélia .... Soares Costa Neves

NEVES, Sandra ( AL ? ) Pintora. Participou da coletiva **Por Obra da Mulher**, na Associação Comercial, entre 17 e 30 de setembro de 2003.

NEVES, Waldir Correia ( AL ? ) Secretário de estado. Secretário de Saúde e Assistência Social do governo Lamenha Filho.

NEWTON, Isaac ... de Barros Leite ( Penedo AL 1851 - Maceió ? AL 2/10/1907 ) Músico e pianista. Um dos membros da comissão julgadora para escolha do Hino Oficial de Alagoas, em 1894.. Segundo Moacir Medeiros de Santana, no artigo **Apontamentos Sobre o Piano em Alagoas**, publicado na Revista do IHGA, v.38, 1982-83, em “19 de setembro de 1907, treze dias antes de falecer concluiu um piano de sua fabricação, construído com madeiras da mata alagoana”. Publicou: **Dicionário Musical**, Penedo, Tipografia Comercial, 1904, com cerca de 4.000 verbetes

NEZINHO DUDA nome artístico de Manoel de Souza Duda. ( Major Isidoro AL 30/10/1937 ) Pintor. Filho de Antônio Petronilo de Souza Duda e Rosa Maria da Conceição. Individual: 2003: **Arte na Tela**, Galeria do Armazém SEBRAE. Participou da exposição **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/8 a 5/09.

NICÁCIO, Judá ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1999-2002, pelo PDT.

NILSON nome artístico de José Nilson Barbosa ( Palmeira dos Índios AL 20/2/1966 ) Artesão, militar. Filho de José Firmino Barbosa e Maria Estelita dos Santos. Autodidata. Escultura em madeira. Exposições: 1999: Espaço Cultural Banco do Brasil e Casa da Cultura e Cidadania de Viçosa, ambas em Viçosa. Participou, ainda, da exposição **Arte Popular. Coleção Tânia de Maia Pedrosa**, realizada no Museu Théo Brandão, em Maceió, jan. 2002.

NIQUIM Rio, encravado nos tabuleiros, lança-se na lagoa do mesmo nome, depois de cortar o município de Barra de São Miguel. Sua Baía incorpora esse município e Marechal Deodoro. Tem como principais afluentes: Branca e Pará, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

NIQUIM Lagoa no município de Barra de São Miguel. “É notável não por suas dimensões, pois ocupa uma área restrita, mas por sua profundidade, afirmando-se que o fundo do seu leito não pode ser alcançado pela mais comprida das varas”. Suas águas escuras fluem para a barra do rio São Miguel.

NOBILIARQUIA ALAGOANA Além de João Luís Vieira Cansação de Sinimbu, Visconde de Sinimbu, todos os outros membros foram barões: Francisco Inácio de Carvalho, Barão de Penedo; Manuel Duarte

Ferreira Ferro, Barão de Jequiá; Manoel Joaquim de Mendonça Castelo Branco, Barão de Anadia; Manuel da Cunha Lima Ribeiro, Barão de Imburí; Antônio Teixeira da Rocha, Barão de Maceió; Joaquim Antônio de Siqueira Torres, Barão de Água Branca; Jacinto Paes Moreira de Mendonça, Barão de Mundaú; José Antônio de Mendonça, Barão de Jaraguá; Severiano Martins da Fonseca, Barão de Alagoas; Miguel Soares Palmeira, Barão de Coruripe (Decreto 19/7/1889); João Machado de Novais Melo, Barão de Piaçabucú, nomeado em 10/11/1889; José Miguel Vasconcelos, Barão de Parangaba (1882); Manoel Gomes Ribeiro, Barão de Traipu. Tem, ainda, Epaminondas da Rocha Viana, Barão de São Miguel dos Campos, da coroa portuguesa.

**NOBRE, Mário** ( ? ) Obra: *Mixórdia*, Maceió, 1953 (contos e poemas).

**NOBRE, Miguel** ( AL ? ) Ator. Um dos componentes do elenco que com a peça *Amanhã, se Não Chover*, participou do Pequeno Festival do Autor Nacional.

**NOBRE, Vinicius Furtado Maia** ( Maceió 16/2/1929) Engenheiro civil, secretário de estado, professor. Filho de Manoel Maia Nobre e Amélia Furtado Maia Nobre. Curso primário e ginásial no Colégio Batista. Científico no Colégio Estadual de Alagoas. Formou-se na Escola de Engenharia do Recife (1954). Realizou estágios e cursos de especialização, entre os quais destacam-se: Estágio na Seção de Cálculo do Escritório Técnico da Cidade Universitária do Recife (1953-54); e ainda em 1954, no Instituto Tecnológico do Estado de Pernambuco (ITEP) na Seção de Solos e Fundações; Curso de Estruturas Especiais em Concreto Armado (1966); Curso Intensivo de Tecnologia do Concreto (1971); Curso de Aperfeiçoamento em Concreto Protendido e Curso Solo-Cimento, ambos em 1972; Curso de Aperfeiçoamento em Estruturas (1973-74) e Curso de Fundações (1973), estes quatro últimos na UFAL. Em 1955 ingressa na Comissão de Estrada de Rodagem de Alagoas, hoje Departamento de Estradas de Alagoas, onde ocupa todos os diversos cargos de direção nas divisões técnicas, até chegar a Diretor Geral - entre outubro de 1962 e maio de 1963. Diretor Técnico da Companhia de Habitação Popular de Maceió (1967-68). Engenheiro-chefe da equipe de construção do Estádio Rei Pelé (Trapichão (1968-70). Secretário de Viação e Obras Públicas (1972), no Governo Afrânio Lages, como também ocupa o mesmo cargo no primeiro governo Divaldo Suruagy (1975-79). Em 1983, volta àquela Secretaria, mas nesse mesmo ano é nomeado Secretário de Saneamento e Energia (1983-87), no segundo governo Suruagy e no governo José de Medeiros Tavares. Professor concursado da Cadeira de Desenho do Instituto de Educação de Maceió. Professor, também, como voluntário não remunerado, da então Escola de Engenharia. Regente da cadeira de Pontes, Grandes Estruturas Metálicas e em Concreto, da Faculdade de Engenharia, agora componente da UFAL. Ministrou as disciplinas de Resistência dos Materiais, Estabilidade das Construções, no Curso de Engenharia Civil e Concreto Armado e Sistemas Estruturais no Curso de Arquitetura, na UFAL, onde se aposenta como professor titular. Como profissional liberal projetou e elaborou cálculos estruturais de dezenas de pontes em Alagoas e Sergipe, inúmeros edifícios em Maceió bem como para estruturas em Recife-PE, São Luiz-MA, Belém-PA, Bahia e Minas Gerais. Sócio do Clube de Engenharia de Alagoas. Publicou: **O Transporte em Alagoas. Palestra na Comissão de Transportes da Câmara dos Deputados em Brasília**, Maceió, IGASA, 1977. *A Sereia de Riacho Doce, in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 174 (texto compilado). Colaboração na imprensa: *Gazeta de Alagoas*, *O Jornal*, *Tribuna de Alagoas*. A ser publicado: Ada (memórias); Livro de Ocorrências.

**NOBRE, Zélia de Melo Maia** ( PE ) Arquiteta. Membro do Conselho Estadual de Cultura. **Tombar é Preciso, Mas Não é Tudo** Revista IHGA, v. 38, 1982-1983, [Maceió, 1984,] pg 133-136,

**NOBREGA, Inácio Manoel da** ( AL ) Jornalista. Escreveu, produziu, dirigiu e montou e fotografou *O Fantástico Sonhador*, Menção Honrosa no IBV Festival de Penedo.

**NOBREGA, Miguel Veloso da Silveira** ( ? ) Deputado provincial em 1835.

**NOGUEIRA, Alberto** ( Palmeira dos Índios AL 29/7/1941 ) Advogado, procurador da Fazenda, professor. Filho de Epaminondas Nogueira e Eponina Vasconcelos Nogueira. Estudou no Colégio Pio XII e Diocesano e

Colégio Frederico Ribeiro, este no antigo estado da Guanabara. Formou-se pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro (1966). Fez cursos de especialização em Política e Administração Tributária, Introdução à Controladoria, Valorização de Mercadorias e Imposto de Renda. Procurador da Fazenda Nacional. Professor em Faculdades no Rio de Janeiro. Obras: **O Devido Processo Legal Tributário**, [Rio de Janeiro], Renovar, [1995]; **Viagem ao Direito do Terceiro Milênio: Justiça, Globalização, Direitos Humanos e Tributação**, Rio de Janeiro, Renovar, 200.

**NOGUEIRA, Álcio Chagas** ( AL ? ) Secretário de estado, economista. Secretário da Fazenda e da Produção no governo Luiz Cavalcante (1961).

**NOGUEIRA, Aloísio da Silva** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1947-51, pelo PSD.

**NOGUEIRA, Álvaro Guedes** ( São Miguel dos Campos AL 9/5/1898 - Rio de Janeiro ? ) Deputado federal, prefeito de Maceió, engenheiro. Filho de Adalberto Guedes Nogueira e de Ana Correia de Araújo Guedes Nogueira. Estudou no Ginásio Alagoano e diplomou-se pela Escola de Engenharia de Recife (1919). Muda-se, a seguir para o Rio de Janeiro. Dedicou-se a atividades empresariais, tendo montado uma empresa de engenharia hidráulica, responsável por inúmeras obras de abastecimento de água na cidade. Foi um dos fundadores do PNA, que defendia as doutrinas da Aliança Liberal. Elegeram-se em 1933, pelo PNA, deputado à Assembléia Nacional Constituinte, permanecendo na Câmara Federal de 15/11/1933 a 30/4/1935. Na Assembléia, foi contra a proposta de inversão da ordem dos trabalhos, que previa a eleição do presidente da República antes da promulgação da Constituição. Posição vitoriosa, a nova Carta foi promulgada em 16/7/1934 e Getúlio Vargas eleito um dia depois. Foi prefeito de Maceió de 28/6/1935 a 30/12/1936, quando de sua gestão se conseguiu significativo aumento na arrecadação.

**NOGUEIRA, Antônio Guedes** ( AL ) Intendente de Maceió, secretário de Estado. Secretário de Fazenda no Governo de Joaquim Paulo Vieira Malta (1904-05). Intendente de Maceió no período de 7/1/1907 a 7/1/1909. Publicou-se: **Relatório Apresentado ao Exmo. Sr Dr. Joaquim Paulo Vieira Malta Governador do Estado de Alagoas pelo Engenheiro Antonio Guedes Nogueira, Secretário dos Negócios da Fazenda em 31 de Março de 1904**, Maceió, Oficinas Fonseca, 1904; **Relatório Apresentado ao Exmo. Sr Dr. Joaquim Paulo Vieira Malta Governador do Estado de Alagoas pelo Engenheiro Antonio Guedes Nogueira, Secretário do Estado dos Negócios da Fazenda em 31 de Março de 1905**, Maceió, Oficinas Fonseca, 1905;

**NOGUEIRA, Bartira Rocha Cavalcanti** (AL 20/1/1933) Obra: **Delfícias da Cozinha Alagoana, As Melhores Receitas ds Irmãs Rocha**, São Paulo, EPS Publicidade, Editora e Gráfica Ltda., 1997, juntamente com Jaci Rocha Cavalcanti Medeiros, Ieda Rocha Cavalcanti Jucá e Maria Rocha Cavalcanti Acíoli.

**NOGUEIRA, Luís .... Barros** ( Pão de Açúcar AL 2/11/1935 ) Médico Filho de Ernesto Vicente de Barros e Isaura Nogueira Barros. Em 1941 sua família mudou-se para Santana do Ipanema, onde ele iniciou o curso ginásial e permaneceu até 1950. Termina o ginásial no Colégio Guido de Fontgalland e o científico no Colégio Estadual, ambos em Maceió. Formou-se em Medicina, pela UFAL (1963). Médico da Fundação Especial de Saúde Pública de 1965 a 1969, nas cidades de Traipu e Piaçabuçu. Médico, ainda, do Instituto de Pensão e Aposentadoria Municipal - IPAM, em Maceió, entre 1968 e 1969. Atuou no PAM- Campo Grande, no Rio de Janeiro, como Diretor da Divisão Médica, Chefe de Clínicas e Diretor Geral, entre 1978 e 1987. Diversos cursos de especialização médica, como Curso de Atualização em Pediatria e Curso Especial para Médicos Peritos, entre outros. Participante de Jornadas Médicas - II Jornada Alagoana de Pediatria, III Jornada Médica de Caruaru, entre outras. Membro da AAL, onde ocupa a cadeira 12. Sócio do IHGA desde 30/8/1995, onde ocupa a cadeira 13, da qual é patrono Manoel Moreira e Silva. Secretário Perpétuo da instituição desde 28/3/2001. Membro do Conselho Municipal de Cultura, de Maceió. Membro, ainda, da SBAT, desde novembro de 1974, bem como da SBME. Obras: **O Que Se Passa Com o Rei ?**, Rio de Janeiro, Shogun Arte, 1983; **A Solidão dos Espaços Políticos**, Maceió, SECULT/EDICULT, 1988 (ensaio político); **As Bodas do Senhor Prudente**, 1995, prêmio Comendador Tércio Wanderley, da AAL (peça teatral); **Do Sertão ao Litoral**, Maceió, Ed. Catavento,

2001; **Retrospectivas Políticas Alagoanas**. Maceió, [s.d], Gráfica Graciliano Ramos, 2004; prefácios: do livro **Ciência e Cultura**, de Luiz de Araújo Pereira; do livro **Caminhada**, de Djalma de Melo Carvalho; **Florações**, de Epitácio Mendes Silva; **Trigo Brasileiro**, de Classira Reis, Curitiba, Ed. Juruá, 2001. Escreveu um *Comentário* na obra **Como Se**, Salvador, Secretaria Estadual de Cultura/Fundação Cultural do Estado da Bahia, 1999. Com o conto **Pedráo**, participou do livro **Encontros**, Rio de Janeiro, Ed. Blocos, org. de Wheisner Fraga; com **A Que Exigiu Uma Estrela Candente e A Sepultura na Estrada**, participou da obra **Literatura Século XXI**, Rio de Janeiro, Bloco Editoras [s.d], organização de Mônica Banderas e Wheisner Fraga, v. 02, p. 59-60 e 60-61, respectivamente; ainda com o conto **A Sepultura na Estrada**, participou da antologia **Os Contos de Alagoanos**, organização de Mendonça Neto, p. 207-209; **Alagoas Passa Por um Vitorioso Movimento Cultural, Entrevista Concedida à Gazeta de Alagoas**, Revista da AAL, n. 17, p. 254-257; **A Ilha** (ensaio); *Gazeta de Alagoas* - 29.12.2002, **Caderno Político e Gazeta de Alagoas, Maceió, Domingo, 27/10/2002**, (entrevistas); **Valores Nordestinos e Globalização**, Revista da AAL, n. 19, Maceió, AAL, 2003, p. 41-43, 203-209, 210-212, 243-249, respectivamente, sendo que o último trabalho foi publicado, anteriormente, na Revista do **CEBELA - Comunicação e Política**, v. IX, n. 03, PUC-RJ; **Octávio Brandão**, em Memória Cultural de Alagoas, *Gazeta de Alagoas*, Maceió, 21/04/2000; **Alberto Passos Guimarães**, em Memória Cultural de Alagoas, *Gazeta de Alagoas*, Maceió, 15/12/2.000; **Palavra Pronunciada no II Congresso Brasileiro de Escritores em Pernambuco, no Dia 26 de Setembro de 2000 Governador Silvestre Péricles: Enigma Mal Decifrado** - 29.03.1896 - 29.03 1996, Revista da AAL, nº 18, p. 162-171; **Discurso de Posse na Cadeira 12, de Helônia Ceres de Melo Mota, dia 2 de Setembro de 1990, Pronunciado às 210:30 horas no Salão Nobre da AAL por Luiz Nogueira Barros**, Maceió, Revista da AAL, n. 18, 2001, pgs. 305-316; **Discurso de Posse na Cadeira 13 em 30/08/1995**, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p. 75-78; **Discurso de Saudação ao Novo Sócio Agatângelo Vasconcelos em 30 de Abril de 1997**, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p. 79-82; **Falas Provinciais Alagoanas: 1835/1930**, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 89-90; **Perfil Cultural do Século XXI em Face da Globalização in Comunicação e Política**, Rio de Janeiro, PUC, v. IX, n. 3, Nova Série, set./dez, 2002, p. 51-57. Colaboração, com ensaios, no *Jornal de Alagoas*, *A Gazeta de Alagoas*, *O Diário*, *O Jornal* e no *Voz do Povo*, sendo que neste último se identificava somente como L. N. No jornal *A Última Palavra* assinou coluna: *Poetas Que Não Devem Ser Esquecidos e Reflexões Pré-Eleitorais*; crítico de cinema no *Jornal de Alagoas*. Publicou, ainda, **Sobre o Poema Thiago**, no livro **Psi, a Penúltima**, de Francisco Soares Feitosa, Salvador, Papel em Branco, 1997, p. 246; **Salomão**, na obra com o mesmo título e também, de Francisco Soares Feitosa, Salvador, Papel em Branco, 1997, p. 121-122.

**NOGUEIRA, Luís ... Gomes dito Lula Nogueira** ( Maceió 18/9/1960) Pintor, desenhista, engenheiro. Curso secundário em Recife. Engenheiro Civil pela UFAL (1987). Especialização em Urbanismo, em Belo Horizonte, na Universidade Federal de Minas Gerais (1990) e, ainda em Belo Horizonte, faz o curso de Gravura em Metal, na Escola Guignard (1989). Estudou Desenho e Pintura no ateliê de Vânia Lima (1972/74). Curso de Técnica de Fotografia, nos Estados Unidos. Em 1980 frequentou o ateliê de Pierre Chalita, bem como o curso de Criatividade então mantido por Maria Amélia Vieira. Sua primeira exposição individual foi em 1981, na Casa Museu do Marechal Deodoro, na cidade do mesmo nome. Ainda nesse ano inaugurou-se, com uma mostra sua, a Galeria Graffiti. Participante do *Grupo Vivarte* (1984) e da *Cruzada Plástica* (desde 1986), iniciativa teórico-prática de jovens artistas alagoanos objetivando a divulgação e reconhecimento para a denominada arte de vanguarda. Realizou exposição individual, em 1993, na R.G. Galeria de Arte. Entre 7 e 26 de agosto de 2000 realizou uma exposição individual na Galeria SESC/Centro, comemorando 20 anos de pintura. Com o título **Um Naif das Alagoas** realizou, entre 30 de maio a 2 de dezembro de 2001, uma exposição individual no Museu Internacional de Arte Naïf do Brasil, no Rio de Janeiro e com **Te Amo Maceió**, expôs no Armazém SEBRAE de fevereiro a abril de 2003. Coletivas: 1980: Galeria Línea; Instituto Joaquim Nabuco, Recife-PE; **IV Salão dos Novos**, DAC/SENAC; **Maceió Antigo**, Galeria Mário Palmeira. 1981: **V Festival de Cinema de Penedo**, Penedo; **ECOPER - Coletiva de Artistas Alagoanos; Salão dos Artistas Nordestinos**, Salvador-BA; **Coletiva Natal**, Graffiti Galeria. 1982: **Coletiva 1º Aniversário**, Graffiti Galeria; **Coletiva de Natal**, Graffiti Galeria. 1983: **Jarro de Flores**, Graffiti Galeria; **Paisagens**, Graffiti Galeria; **Salão dos Novos**, DAC/SENAC. 1983 - Museu Théo Brandão, Maceió; “Arte Alagoas”, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro - RJ; “I Painel da Arte Brasileira Contemporânea”, Hotel

Meliá, Maceió ; 1984: **Coletiva de Alagoas**, Galeria J. Inácio, Aracaju-SE; **Coletiva Jorge Cooper - 40 Anos de Poesia**; **Grupo Vivarte**, Galeria Miguel Torres; **Coletiva de Inauguração da Galeria Karandash**. 1984 - Galeria Sebrae, Maceió; 1986: **Coletiva de Inauguração**, Galeria do SESC; Galeria Karandash; **10 Anos da Galeria Mário Palmeira**. 1987: **Cruzada Plástica - 1ª Jornada**, Galeria Miguel Torres; **Dois Pintores**, Galeria Karandash; **Coletiva II FIP**, SENAC. 1988: **Quatro Pintores**, Galeria Tapeti; **Pai, Esse Grande Herói**, Galeria Mário Palmeira. 1986 - Galeria Sesc, Maceió; **Grupo Soma**, Fundação Pierre Chalita; **On The Ground**, Galeria Sebrae, Maceió; **Talentos Expostos**, Jaraguá Art' Estudo, Maceió. 1988 - Biblioteca Estadual de Pernambuco, Recife - PE; **Velas e Arte**, Galeria Sebrae, Maceió. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita. 1990: Galeria Espaço 20, Maceió; **Ceci N'est Pas Ma Pipe**, Estação Ferroviária, Maceió; 1991: **Panorama da Arte Alagoana**, Galeria Espaço 20; **Temas Folclóricos**, Casa de Arte **Cinema Paradiso**, Galeria Lourenço Peixoto. 1992: **Salve Jaraguá**, Fundação Pierre Chalita; **Planeta Terra**, Casa de Arte, 1º lugar no Concurso Graciliano Ramos de Artes Plásticas, Pinacoteca Universitária. 1993: Meliá-Artes, Hotel Meliá; **Liberdade**, Aliança Francesa; **I Painel Sebrae da Arte Brasileira Contemporânea**, Hotel Méliá, 1995: Galeria Sebrae 1996: **Grupo Soma**, Fundação Pierre Chalita; **On The Ground**, Instalações Interativas, Galeria Sebrae; **Talentos Expostos**, Galeria Jaraguá Art'Estudo, Sebrae. 1997: **Mudança de Estado**, Galeria J. Inácio, Aracaju, SE; 1997 - com a obra **Jaraguá Drinks** participou da exposição **Olhar Alagoas**, Pinacoteca Universitária, e com o trabalho **Vestido Novo** participou da exposição **Iguatemi Arte 98**. Com os trabalhos **Janela** e **Viva Bom Jesus dos Navegantes** participou da **X UniversidaArte**, realizada na FAL- Jaraguá, de junho a setembro de 2002. Participou, em 2003, da Exposição **Arte Popular. Coleção Tânia de Maia Pedrosa**, realizada no Museu Théo Brandão, da exposição **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/8 a 5/9, como também da **Exposição Coletiva Arte Iguatemi**, realizada de 27 a 31/8; da exposição **A Universid'Arte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/6 a 20/10, e, por fim, do **IV Salão Alagoano do Livro e da Arte**, realizado, de 18 a 26 de outubro no Armazém Dom José, em Jaraguá. Com **A Antiga Boemia do Mercado**, **A Ponte do Salgadinho** e **Os Pregões do Mercado** participou do VII Salão TRT 19ª. Região de Pintores e com os quais obteve o primeiro lugar. Membro do Conselho Estadual de Cultura. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea de Alagoas**, publicado em Maceió, em 1989, sob a coordenação de Romeu de Melo-Loureiro. Participou da Exposição **Arte de Alagoas**, realizada, em 1993, na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, tendo um dos seus trabalhos reproduzidos na obra **Arte Alagoas II**. Teve o seu trabalho **Acaso** reproduzido na obra **A Nova e Novíssima Pintura Alagoana**, editado pela FUNTED, tendo participado da exposição realizada naquela instituição, em 1985. Teve seu trabalho **Pontal da Barra. Artesanato** reproduzido no **Calendário Maceió É Bom Demais**, promovido pela EMTURMA, em 1999. Obras em Acervo: Coleção Ceres Franco, Lagrasse, França; Museu Internacional de Art Naif, Rio de Janeiro, RJ.

**NOGUEIRA, Manoel Octaviano Guedes** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1907-08.

**NOGUEIRA, Ricardo ... Bezerra** ( Maceió AL 9/1/1953) Médico, professor. Filho de Ivanildo Valença Bezerra e Fauna Nogueira Bezerra. Primário no Colégio Sagrada Família, secundário nos Maristas e no Santíssimo Sacramento. Formado pela Faculdade de Medicina da UFAL (1977). Residência médica no Hospital Santo Amaro, (Recife, PE) e no Hospital das Clínicas de São Paulo (1978-80). Plantonista da Unidade de Emergência Armando Lages (1980). Treinamento em Ortopedia e Traumatologia Geral no St. Thomas' Hospital, Londres, Inglaterra (1981-83). Ao regressar a Maceió, ainda em 1983, faz concurso para a UFAL, e ocupa a cadeiras de Ortopedia e Traumatologia Defende, na USP, onde esteve entre 1989-91, a dissertação do mestrado sobre *Estudo Experimental da Resistência à Tração dos Tendões Flexores da Mão*. Ainda na USP defende sua tese de doutorado, em 1993, sobre *Resistência à Torção e a Flexão de Ossos Metacarpais Humanos. Estudo Experimental*. Em São Paulo faz o Curso de Comunicação da Escola do Professor Osvaldo Melantonio. Cursa o mestrado na UFRJ onde apresenta, em 2001, a dissertação sobre *Humor nas Comunicações : As Figuras de Arnaldo Jabor*. Fundou e dirige a **Casa da Palavra**. Membro do IHGA, empossado em 7/6/2004, na cadeira 21, da qual é patrono Olímpio Euzébio de Aroxelas Galvão. Sócio da AAI e da SOBAMES-AL. Publicou: **Resistência à Torção e a Flexão de Ossos Metacarpais Humanos. Estudo Experimental**, São Paulo, 1993; cronista semanal na *Gazeta de Alagoas*. No *O Jornal* escreve sobre problemas na área da educação.

**NOITE**, A *Jornal diário*, de propriedade de Baltazar Mendonça e Manoel Maia, “órgão político e noticioso”. Surge em Maceió em 25/10/1921, declarando-se adepto das candidaturas Nilo Peçanha-J.J. Seabra. Seu diretor, que segundo se afirma foi agredido pelos filhos do governador Fernandes de Lima, em 7/6/1922 anuncia haver suspenso sua publicação, por falta de garantias. Volta em 27 de outubro de 1922 a ser publicado. Era praxe os jornais entrarem em férias, a partir do Natal, voltando a circular somente no começo do ano, ou mesmo após as festas de Reis, em 6 de janeiro. A partir de 1923, *A Noite* modifica esta praxe. Tendo Baltazar Mendonça, em 14/6/1924, sido novamente agredido pelas mesmas pessoas, resolve retirar-se para Recife, onde funda o jornal *Norte do Brasil*, no qual divulgava notícias de Alagoas.

**NOMERIANO**, José Uedison ( AL ? ) Professor. Licenciado em Letras pela UFAL. Professor do Instituto de Línguas, do Instituto de Tecnologia Educacional e do Curso Redija. Obras: **Parêde Errar**, Maceió, Grafkent, 19?; **Português Para Todos: O Diálogo é o Caminho**, Maceió, [ed autor], 199-; **Português Padrão “Cego é Aquele que Não Lê”**, Maceió, Grafkent, 19?; **Redija: Manual de Redação**, Maceió, Grafkent, 19?.

**NONÔ**, Aloísio Ubaldo da Silva ( Atalaia AL 16/5/1920 - ) Deputado federal, secretário de estado, bancário, pecuarista. Filho de José Tomás da Silva Nonô e de Francisca Alice de Albuquerque e Silva. Tendo ingressado no Banco do Brasil, em 1951 assumiu a gerência daquele Banco, em Palmeira dos Índios. Foi, em 1954 chefe da Divisão de Pessoal e diretor substituto de Administração do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Empregados em Transportes e Cargas (IAPETC). Secretário dos Negócios do Governo de Alagoas em 1956. Atuou na diretoria da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial (CREAI) do Banco do Brasil em 1957, no ano seguinte, inspetor da 8ª Região Geoeconômica da mesma CREAL. Em 1958 elegeu-se deputado federal por Alagoas na legenda da Frente Democrática Trabalhista, coligação formada pelo PSD, o PTB e o PRP. Empossado, tornou-se vice-presidente da Comissão Especial do Polígono das Secas e membro da Comissão de Orçamento, da Comissão Especial da Bacia do São Francisco e da comissão parlamentar de inquérito para apurar irregularidades na Comissão do Vale do São Francisco (Covaf). Em 1961 participou da delegação brasileira às comemorações do Dia do Trabalho em Havana, Cuba. Em outubro de 1962 reelegeu-se deputado federal, agora pela UDN. Até 1964, na Câmara defendeu as reivindicações sindicais e do funcionalismo público, assim como o combate à elevação do custo de vida, prova, no seu entender, do fracasso da intervenção estatal na política de preços. Com a extinção dos partidos políticos filiou-se ao MDB. Em novembro de 1966 reelegeu-se deputado federal, pelo MDB. Teve seu mandato cassado em fevereiro de 1969. Beneficiado pela Lei de Anistia em agosto de 1947, porém não voltou a exercer qualquer cargo público.

**NONÔ**, Eunice Auto da Silva ( Maceió 30/9/1927 ) Secretária de estado, assessora especial do governador, advogada, funcionária pública. Iniciou o curso de Direito no Rio de Janeiro, mas formou-se na Faculdade de Direito da UFAL. Ingressa, por concurso, na Procuradoria Autárquica, na área da Previdência Social, onde se aposentou em 1990. Auxiliar de Ensino em Direito do Trabalho na UFAL (1973-74). Entre 1980-87 foi assessora especial do governador de Alagoas. Secretária da Educação e do Desporto (1/1/1995-18/10/96) no terceiro governo Divaldo Suruagy. Membro do Conselho da Associação Comercial de Maceió.

**NONÔ NETO**, José Tomaz da Silva ( Maceió AL 17 ago. 1947 ) Deputado federal, secretário de estado, advogado, promotor de justiça, empresário rural. Filho de Aloísio Ubaldo da Silva Nonô e Eunice Auto da Silva Nonô. Iniciou seu curso de Direito na UFAL, tendo entre 1969-70 estudado na Universidade Clássica de Lisboa, porém, de volta a Maceió, forma-se pela UFAL (1971). Curso de Mestrado pela UFPE (1972-73). Coursou, ainda, Treinamento de Lideranças, pela Harvard University, Massachusetts, EUA (1967) e Política e Estratégia Marítimas, Escola de Guerra Naval, Rio de Janeiro (2001). Foi promotor de justiça em Batalha, Viçosa e Maceió, tendo sido, ainda, Procurador de Justiça do Estado. Secretário de Fazenda (1981) no governo Guilherme Palmeira. Em 1982 elegeu-se deputado federal pelo PDS, nas duas eleições seguintes foi reeleito pelo PFL, em 1994, pelo PMDB -- para onde havia se transferido por não concordar com o apoio PFL ao governo Fernando Collor -, para o período 1999-2003, pelo PSDB e, novamente pelo PFL na legislatura 2003-07. Membro, na Câmara Federal, de inúmeras comissões temporárias e permanentes, tais como: Comissão de Economia Indústria e Comércio; Comissão de Relações Exteriores; Comissão do Interior; CPI sobre Relações

Econômicas Brasil -Polônia; CPI dos Atos de Corrupção; Comissão de Constituição e Justiça e de Redação - da qual foi presidente. Membro da Delegação Brasileira nas Conferências Interparlamentares realizadas em Sofia, Bulgária, (1988); Beijing, China (1996); Seul, Coréia do Sul (1997); Windhoek, Namíbia (1998), Bruxelas, Bélgica (1999); Berlim, Alemanha (1999); Jacarta, Indonésia (2000); Amã, Jordânia (2002) e Marrakech, Marrocos (2002). Observador Parlamentar na 49a. Assembléia Geral da ONU; Observador brasileiro junto ao Congresso Internacional Liberal (Madri, 1985); delegado na Conferência de Banimento de Minas Antipessoais, de Ottawa, Canadá. Participante do Seminário sobre Democratização e Problemas Econômicos na América Latina (Konigswinter, Alemanha, 1985). Membro do IHGA, tendo tomado posse em 2/12/1987, na cadeira 49, da qual é patrono Nicodemos Jobim.

**NORDESTE, O** Revista ou jornal, editada em Maceió, entre 3 de julho a 7 de agosto de 1927. “Porta-voz da geração moça”. Dirigido por Carlos Silva Paurflio, eram redatores, entre outros, Carlos Moliterno, Joaquim Maciel Filho e Rocha Lima.

**NORDESTE** Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1933 a 1941 e 1943.

**NORMANDE, Júlio Vicq** ( - AL 2002 ? ) Obras: *A Casa da Rua do Sol ( Cinco Estórias)*, capa de Beto Normande, Maceió, EDICULTE/SECULT, 1987; *Filmes e Cinemas*, Maceió, FUNTED, FF-52.

**NORMANDE, Beto** ( Maceió AL ) Arquiteto, artista plástico. Formado em Arquitetura pela UFAL. Principais exposições: Individuais: 1974: Sucata Decorações. 1975: Boite D’Arcos. 1999: Gravata Extra. 1999: Novo Rumo Coletivas: 1974 - *Festival de Verão*, Marechal Deodoro; Boite Arko’s. 1975 - Stand’Arte Casarão da Boa Vista. 1976: *I Encontro das Artes*, DAC/MEC. 1977: Ambiental, Leila Pedrosa. 1978: Aliança Francesa; Escoper IAB. 1981: *I Leilão de Arte Alagoana*; Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador-BA; *Salão Nacional de Artes Plásticas*, Rio de Janeiro- RJ. 1982: Graffiti Galeria. 1985: Galeria Karandash; *Pequenos Formatos*, Galeria Karandash; *II Coletiva de Artistas Alagoanos*, Caixa Econômica Federal. 1986: SESC Galeria; SENAC Galeria. 1988: Galeria de Arte Mário Palmeira; *Simultânea* - Alex Barbosa, Beto Normande e Cláudia Mendonça. 1990: *Coletiva UP*. 1994: Casa da Arte, Garça Torta. 1996: *Simultânea Agélio Novaes e Beto Normande*; *Tendências*, Terracota, Maceió. 1997: - EMEL - Vila Moderna; *Velas Artes, Sebrae*; *Tratória Del’Arte*; Nação Caeté; Ponto e Linha - Formatex. 1999: *Aniversário da Cidade*, Penedo; *Vidas Secas*, Palácio do Governo. Com o trabalho *Estrutura* participou da Exposição *Olhar Alagoas* - Pinacoteca Universitária, Maceió. Teve seu trabalho *Igreja dos Martírios* reproduzido no Calendário *Maceió É Bom Demais*, promovido pela EMTURMA, em 1999.

**NORMANDE, Eduardo** ( AL ? ) Obra: *Apoio à Proteção Ambiental em Alagoas*, IMA/GTZ, 2000.

**NORMANDE, Márcia Bezerra** ( PE 1960 ) Aos 11 anos de idade radicou-se em Maceió. Arquitetura da UFAL Publicou o poema *Menino de Rua*, no *Croqui*, Jornal Mural da Escola de Arquitetura, da UFAL, em 1977. Participou no grupo teatral ATA na peça infantil *O Sapateiro do Rei*, de Lauro Gomes. Participou, ainda, da exposição de Artes Plásticas do VIII Festival de Verão em Marechal Deodoro. Teve seu poema *Ferida* transcrito na *Coletânea de Poetas Novos*, p. 59-60.

**NORMANDE, Marcos Bezerra** ( AL ? ) Obra: *Indicadores Sociais de Alagoas*, Maceió, SEPLAN, 1981.

**NORTE, O** Jornal. “Folha da manhã” surge em Maceió em 20/9/1888. Bibl. Nac. microf. Ano I , n. 1 20/09/1888.

**NORTE, O** “Órgão do Partido Civilista das Alagoas”, publicado em Maceió a partir de 28/2/1910. Criado por Baltazar de Mendonça, Dario Cavalcante, Miguel Palmeira e Sampaio Marques. Defendia a candidatura de Rui Barbosa à Presidência da República, na eleição vencida por Wenceslau Braz. Bibl. Nac. microf. de 8 abr.-maio, set. a 15/11/1910.

**NORTE**, Lagoa do. É assim também denominada a Lagoa Mundaú.

**NORTE DE ALAGOAS, O** Periódico que circulou nos municípios de Passo de Camaragibe -- onde era sua sede --, Maragogi, Porto Calvo, Porto da Pedras e São Luís do Quitunde, de 10 de janeiro a 15 de abril de 1895, como “Órgão do genuíno Partido Democrata” naqueles municípios. Passa depois a ser do Partido Republicano Federal, nos mesmos municípios. Bi-semanal. Propriedade de uma associação e editado por Ivo de Souza. Teriam sido publicados 18 números. Tenta reaparecer, com o título de *O Norte*, em 6/5/1897, mas publicou-se apenas um número. Bibl. Nac. microf. ano I ano 1 e o no, 18 de 15/4/1895.

**NOSE SENGE/AL** Noticiário do Sindicato dos Engenheiros no Estado de Alagoas, Ano (1), N. 1 (Ago. 1982 ?)

**NOSSA SENHORA** Rio. Um dos principais afluentes, da margem esquerda, do Rio São Miguel, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**NOSSA SENHORA DA LUZ** Seria o nome primitivo da Vila Nova de Santa Luzia, ou seria um pequeno povoado depois absorvido pela Vila Nova de Santa Luzia. Existem documentos que comprovam a existência do povoado de Nossa Senhora da Luz em 1608.

**NOSSO JORNAL** Na verdade, uma revista, criada por iniciativa de Gustavo Paiva, em Rio Largo, no Grupo Escolar Gustavo Paiva. Teria surgido em 1939. Eram seus redatores os próprios alunos. Seu diretor, em 1945, era o professor João Ferreira da Rocha. A Bibl. Nac. possui apenas um exemplar, do ano VII, 1945.

**NOTA, A** Publicado em Maceió pela turma, de 1918 dos professorandos da Escola Normal do Estado de Alagoas. Circulou até o número 33, de 8/12/1918, segundo informações de Humberto Vilela e Abelardo Duarte.

**NOTAS LITERÁRIAS** Publicação bi-mensal, surge em Maceió, em 25/5/1989, dirigido por Ari Lins Pedrosa. Promove um Concurso Anual de Poesia, dando, a cada ano, ao prêmio, o nome de um poeta alagoano. Assim é que, em 1994 o homenageado foi Jorge Cooper; 1995, Sidney Wanderley; 1996, Jorge de Lima; 1997, Marcos de Farias Costa; 1998, Carlos Moliterno; 1999, Diógenes Tenório; 2000, Arriete Vilela; 2001, Guimaraes Passos e 2002, Anilda Leão. Foram vencedores, respectivamente: 1994, Silvério R. da Costa, de Xapécó (SC); 1995, Francisco das Chagas da Silva, de João Pessoa (PB); 1996, Raimundo Néri S. Júnior, de Niterói (RJ); 1997; Alfredo da Silva, de São Paulo (SP); 1998, Nair da Silva, (MG); 1999, José Ronaldo Soares Prudente.

**NOTÍCIA, A** Publicação editada em Maceió entre outubro de 1930 e, para alguns, até dezembro de 1932. Segundo Mário de Carvalho Lima, apoiou a candidatura de Silvestre Pércicles, em 1935, e ainda este autor, em **Sururu Apimentado**, afirma haver um jornal com este nome, em 1947.

**NOTÍCIA, A** Jornal semanal, publicado em Maceió, a partir de março de 2001, pela Editora Extra Alagoana Ltda. Seu diretor de redação é João Marcos Carvalho.

**NOTICIADOR** Surge em Maceió em 10/4/1856, “sendo o primeiro jornal de feição imparcial”. Anunciaram seus editores: “Não é jornal político, tem por fim dar notícias que possam interessar ao comércio e à indústria, publicar anúncios e produções literárias para instrução, recreio e melhoramento social; publicará também desde já a correspondência oficial do governo da província”, Saía às quintas e aos domingos, sendo impresso na Tipografia Constitucional. Nos anos 1856/57 foi “órgão oficial”. Seu exemplar número 4 data de 9 de outubro de 1856.

**NOTICIADOR, O** Semanário. “Periódico noticioso, comercial, agrícola e imparcial”, fundado em 7/1/1877, em Penedo. Proprietário e redator Carvalho Sobrinho. Bibl. Nac. microf. ano I n. 3 30/3/1877 e ano I n. 22 27/5/1877

**NOTICIADOR, O** Semanário. Com o mesmo slogan acima, o mesmo proprietário e também em Penedo, surge em 1887.

**NOTICIADOR, O** Publicação semanal, surge em Penedo, em 1889, também propriedade de Carvalho Sobrinho. Impresso em tipografia própria. Bibl. Nac. micro. ano II, n. 29 de 26/10/1890; ano II n. 36 14/12/1890; ano II n. 40 17/1/1891; ano IV n. 96 27/2/1892.

**NOTICIADOR ALAGOANO, O** Surge em Maceió, como “órgão oficial”. Segundo Dias Cabral, entre 1851 e 1859, impresso na Tipografia Constitucional.

**NOVA, Olivaldo Barbosa Vila** ( Maceió AL - Monte Castelo/Itália 29/11/1944) Expedicionário, cabo. Filho de Benedito Barbosa do Nascimento e Juventina Tenório Vila Nova. Embarcou em 20/9/1944. Faleceu em ação. Agraciado com as Medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate.

**NOVA** Lagoa interna, salgada, no município de Palmeira dos Índios.

**NOVA CRENÇA, A** Jornal. Sob os auspícios da Sociedade Instrução e Amparo dos Caixeiros de Maceió, surge em Maceió em 6/1/1884. Dirigido e redigido por Guido Duarte. Impresso na Tipografia de Amintas de Mendonça. Segundo Moacir Medeiros de Sant’Ana, defensor do Positivismo, como fica evidente em seu editorial “A Nossa Missão”, no primeiro número. Bibl. Nac. microf. ano I n. 4 27/1/1884 e ano I n. 16 27/4/1884.

**NOVA IDÉIA** Jornal. Publicado em Maceió, como informativo do Governo do Estado de Alagoas, pela Secretaria de Comunicação Social, Ano 1, N. 1, ( Jul. 1989).

**NOVAES, Almeida** nome literário de **Francisco Almeida Novaes** ( AL ? ). Obra: **Por Entre Mágãos**, Maceió, Livraria Triguires, 1909

**NOVAES, Chico** nome artístico de **Francisco de Almeida Novaes** ( AL ? ) Cantador, cordelista. Publicou: **Salve o Cordel**, Maceió, Ed. *Gazeta de Alagoas*, 1986.

**NOVAES, Dgerson Gonçalves** ( AL ? ) Secretário de Estado. Secretário de Agricultura (1995-1997) no terceiro governo Divaldo Suruagy, prosseguindo no cargo (1997-98) no governo Manoel Gomes de Barros.

**NOVAES, D. Waldyr Calheiros de** veja **CALHEIROS, D. Waldyr .... de Novaes**

**NOVAES, Wagner dos Reis** (Maceió AL 6/1/1940 ) Professor, advogado, sociólogo. Filho de Oscar Correia de Novaes e Áurea Vieira de Novaes. Curso primário no Grupo Escolar Tomás Espíndola. Depois, estudou no Seminário de Maceió e no Colégio Guido de Fontgalland. Formou-se pela Faculdade de Direito de Alagoas (1965). Curso de Extensão em Administração Pública na Fundação Getúlio Vargas (1966) no Rio de Janeiro. Curso de Especialização em Sociologia, na Universidade Internacional de Estudos Sociais (1968-69) em Roma, Itália. Funcionário do Banco do Brasil (1965) Professor de Literatura Brasileira na Universidade de Bari bem como da Universidade de Roma, ambas na Itália, e, após, em Buenos Aires (Argentina) e Barcelona (Espanha). Diretor do Centro de Estudos Brasileiros, vinculado ao Ministério das Relações Exteriores do Brasil, na cidade de Roma (1977-83), Buenos Aires (1984-91) e em Barcelona (1991). Publicou: **Imagens do Negro na Tradição Oral**, Revista do IHGA, v.37, 1979-81, Maceió, 1981, p. 117-24.

**NOVAIS, Argélio** ( Viçosa AL 1959 - ) Pintor, desenhista. Radicado em Recife. Desde 1987 trabalha com colagem, iniciada ao montar cartões de Natal para a Superintendência de Trens Urbanos, onde trabalha como desenhista-projetista. Participou da Exposição **Arte de Alagoas** realizada, em 1993, na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro, bem como de **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro,

de 19/8 a 5/9/2003. Teve seu trabalho reproduzido no Calendário *Maceió É Bom Demais*, promovido pela EMTURMA, em 1999.

**NOVIDADE** Revista semanal ilustrada. Publicada em Maceió, sendo seu primeiro número de 11 abril e o último de 26 de setembro de 1931, ou seja, 24 números. Difundiu os ideais do primeiro movimento regionalista nordestino, conhecido como **Regionalismo Tradicionalista**, deflagrado no Recife em 1923. Seu principal propósito era formular a cultura alagoana em seus termos antigos e novos, isto é, ao mesmo tempo em que promovia valores novos, reconhecia os antigos. Se propunha a ser uma revista-jornal objetiva, inclusive com noticiário e informações. Ao lado da objetividade, muito de malícia e bom-humor. Editores: Waldemar Cavalcanti -- que no primeiro número faz a apresentação com o título **Cartão de Visita** -- e Alberto Passos Guimarães. Publicado pela Livraria Vilas Boas. Colaboraram: Jorge de Lima, Graciliano Ramos, Carlos Paurílio, Manoel Diegues Júnior, Raul Lima, Manuel Lubambo, Aloísio Branco, Aurélio Buarque de Holanda, Moacir Pereira, Théo Brandão, Carlos Moliterno e outros, inclusive não alagoanos, tais como: José Lins do Rego e Raquel de Queirós, então residentes em Maceió, e, ainda, Murilo Mendes, Mauro Mota, Álvaro Lins, Ademar Vidal. São pseudônimos usados por Waldemar Cavalcanti: José Maria de Assunção, Rubens Cardoso e Mário das Neves. Bibl. Nac. microf. a coleção completa, ou seja, do n. 1 ao 24.

**NOVIDADE** Jornal de Cultura. Órgão de difusão cultural da Secretaria de Educação, Cultura e Esporte. Ano 1, N. 1, (1985 ?).

**NOVO, Euclides da Silva** ( Maceió AL 15/8/1889 - Niterói RJ ? ) Flautista, compositor. Como estudante de flauta, teoria, solfejo e harmonia, no Instituto Nacional de Música, recebeu a Medalha de Ouro. Radicou-se em Fortaleza (CE) onde foi professor de flauta no Conservatório de Música, além de diretor e regente do coro da Catedral. Aposentado, passa a residir em Niterói. Produziu canções, arranjos corais e orfeônicos de melodias populares e folclóricas, peças para flauta e piano, para bandas e para ofícios religiosos ( Missas, Te Deum, Novenários e Hinos )

**NOVO LINO** Município. “Sua origem é o Sítio do Lino, que o alferes Manoel Baraúna recebeu, em 1868, em sesmaria de D. Pedro II, como prêmio de sua atuação na guerra do Paraguai. Vinte anos depois, com sua morte, seu filho Manoel Baraúna Filho herdou as terras. Iniciou, então, o desenvolvimento da região e quando morreu, em 1950, suas terras foram repartidas entre cinco herdeiros. Só quando o povoado já tinha algum movimento é que as famílias Messias Dias e Guedes de Melo foram morar em Novo Lino. Construíram muitas casas e deram novo impulso ao povoado. A BR-101, que divide o município, também contribuiu para que o progresso chegasse mais rápido”. A data de sua criação é 1/12/1962, pela Lei 2 490, e sua instalação se deu em 18/1/1963. Desmembrado de Colônia Leopoldina. Localizado na microrregião da Mata Alagoana e na mesorregião do Leste Alagoano.

Base econômica: agricultura.

**Novolinenses**

**NOVO NORDESTE** Semanário. Publicado em Arapiraca, sendo o primeiro número de 12-19/8/1979. Editor, até o número 12, João Rocha. Tinha gráfica própria e uma tipografia. Diretor presidente: Judá Fernandes Lima; diretor administrativo: José Pereira Mendes. A partir do número 46, ano 2, de 5-11 de julho de 1981: diretor administrativo: José Moacir Peixoto; editor chefe: Gerônimo Bezerra; redatores: Alves Correia e Araújo Lima. Em 22/12/1996 ressurge, e sua segunda fase iria durar até 23/1/1999, agora sob a direção de Edmilson Oliveira Barbosa. IHGA - 1980: junho a dezembro; 1981: janeiro a julho.

**NPOR** Revista, publicada em Maceió, pelo Batalhão de Infantaria, 59, Núcleo de Preparação de Oficiais da Reserva, ( 1987 ).

**NÚCLEO DE CULTURA MUSICAL** Criado, em 1/11/1942, para difusão da música clássica, através de conferências públicas de caráter instrutivo, do amparo às vocações musicais e da manutenção do intercâmbio

com outros centros artísticos. Sócios: Afrânio Melo, André Papini Góes, Edgard Palmeira, Freitas Cavalcanti, João Sampaio, Joaquim Tavares, Manoel Diegues Júnior, Melo Mota, Paulo Tavares Sobrinho, Rui Palmeira, Tarcísio Palmeira e Ulisses Braga Jr.

**NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS (NEAB-UFAL)** Espaço Cultural da UFAL (antiga Reitoria) Praça Visconde de Sinimbu, 206

**NUBIA, Rosa** ( AL ? ) Pintora. Com o trabalho **Sem Título** participou da exposição **Iguatemi Arte98**.

**NUNES, Adelino** ( Pilar AL 1874 - Maceió ? AL 21/1/1905 ) Poeta, jornalista. Fez os preparatórios em Maceió, e assim que terminou seguiu para o Rio de Janeiro onde matriculou-se na Escola Politécnica. Espírito sonhador, seu primeiro contato com o amor -- por uma atriz de teatro ou uma senhora casada -- tirou-lhe o juízo. Sua paixão insatisfeita enlouqueceu-o. Regressando a Alagoas, morre de tristeza após uma apoplexia cerebral, depois de um decênio de completa obnubilação da consciência. Publicação póstuma: **Versos** ( poemas).

**NUNES, Homero Cavalcante** veja **CAVALCANTE, Homero... Nunes**

**NUNES, Manoel ... Lima** ( Maceió AL 8/1/1931 ) Cartunista. Filho de Roberto Oliveira Lima e Maria José Nunes Lima. Chargista durante muitos anos na *Gazeta de Alagoas*. Publicou: **Livro de Graça**, [Maceió], Gráfica Editora *Gazeta de Alagoas*, 1984, juntamente com Hércules e Manoel Viana, apresentação de Imanoel Caldas; **História de Toda Gente**, juntamente com Hércules [ s.local, s. ed. 1979 ] .

**NUNES, Marcos Antônio Pereira** ( AL ? ) Secretário de Estado. Secretário de Assistência Social no governo Ronaldo Lessa.

**NUNES, Oliveiros... Barbosa** ( AL ) Obra: **Grito de Liberdade**, Arapiraca, Gráfica dos Anjos, Ltda., 1987, prefácio de Manoel Dionizio Nunes

**NUNES, Paulo** ( AL ? ) Deputado estadual eleito pelo PT, em 1998, para a legislatura 1999-2002.

**NUNES, Teognis** ( AL ) Um dos realizadores do filme **Rosa Pereira da Silva**, rodado em 1967, em 16 mm, que participou do IV Festival Nacional do Cinema Amador JB/Mesbla, no Rio de Janeiro.

**NUNEZ, Manoel... de Barros Leite** veja **LEITE, Manoel Nunez de Barros**

**NUTELS, Noel** ( Ananiev Russia 24/4/1913 - Rio de Janeiro RJ 10/2/1973) Médico sanitário e fisiólogo, professor. Filho de Salomão Nutels e Bertha Nutels. Chegou com a mãe, em agosto de 1922, em S. José da Lage, ainda denominada Laje do Canhoto, onde seu pai já estava, exercendo a atividade de comerciante. Estudou em Garanhuns (PE). Formou-se em Medicina, pela Faculdade do Recife (1936). No ano seguinte, naturaliza-se brasileiro. Participou, como apresentador, da Jazz Band Acadêmica do Recife, que, em 1935, excursionou pelo sul do Brasil. Ingressa no serviço público, primeiro no Instituto Experimental Agrícola de Botucatu, depois, em 1943, na Fundação Brasil Central, posteriormente, no Serviço de Proteção aos Índios e no Serviço Nacional de Tuberculose. Criador e primeiro chefe do Serviço de Unidades Sanitárias Aéreas (SUSA) Publicou trabalhos científicos, em sua área de especialidade, tais como: **Plano Para Uma Campanha de Defesa do Índio Brasileiro Contra a Tuberculose**, Revista Brasileira de Tuberculose, 1952; **Cadastro Tuberculínico na Área Indígena**, 1961; **Leishmaniose Tegumentar Entre os Índios Vaurá no Parque Nacional do Xingu**, 1963; **Tuberculin Reactions, X-ray and Bacteriological Studies in the Kayapó Indians of Brazil**, 1967, juntamente com outros especialistas; **Medical Problems of Newley Contacted Indian Groups - Medical Challenges Presented by the American Indian**, 1968, trabalho realizado para a Organização Panamericana de Saúde. Após sua morte foi publicado: **Noel Nutels (Memórias e Depoimentos)**, Rio de Janeiro, José Olympio Ed., 1974, apresentação de Antônio Houaiss.

## O

**OBSERVADOR, O** Jornal semanal, “órgão dos interesses geraes do município”, editado em São Luiz do Quitunde Teria começado a circular em janeiro de 1882. Diretor: Agostinho Monteiro: Bibl. Nac. microf. ano I n. 07 11/03/1882.

**OCEANO** Clube de futebol. Participou do Campeonato Alagoano de 1943.

**ODILON, Souza Leão** veja **LEÃO FILHO, Odilon Lian de Souza**.

**ODRIOZOLA, Maria Raulita Guerra** ( São José da Lage Al 24 set. 1931 ) Poetisa, pedagoga. Diplomada em Pedagogia. Obras: **Poemas do Espelho**, 1959 (poesia); **Poemas da Minha Ronda**, 1960 (poesia); **Primeiros Poemas da Vida Maior**, 1962 (poesia); **Livro de Amor**, 1978 (poesia); **Cem Poemas Brasileiros**, 1980 (poesia); colaboração em periódicos, participou de antologias.

**OEST, Henrique Cordeiro** ( Rio de Janeiro DF 17/2/1902 - Rio de Janeiro 7/3/1982 ) Deputado federal, secretário de estado, militar. Filho de Edmundo Oest e Esequia Cordeiro Oest. Sentou praça na Escola Militar de Realengo (1922) tendo participado da Revolta de 5 de Julho daquele ano, razão pela que foi expulso daquele estabelecimento de ensino. Durante a Revolução de 1930, como civil, atua junto ao 3º. Regimento de Infantaria. Após a instalação do governo vitorioso é comissionado, no Exército, como primeiro-tenente. É um dos membros do Clube 3 de Outubro, criado para unir as forças revolucionárias no apoio ao aprofundamento das reformas defendidas pelos revolucionários. Participa, como governista, da Revolução Constitucionalista de 1932. Em março de 1933 é efetivado no posto de primeiro-tenente e, no ano seguinte, é nomeado capitão. Assina, em 1935, a ata de fundação da Aliança Nacional Libertadora (ANL), tendo participado do comício que abriu a ANL no Rio de Janeiro. Após o fechamento desta é afastado de qualquer cargo militar em áreas potencialmente políticas. Participa, também, da Liga da Defesa Nacional, no Estado Novo (1937-45), composta de opositores ao sistema político prevalecente. Em 1940, cursa a Escola de Armas e a Escola de Motomecanização. Major, em 1944, no ano seguinte é desinado comandante de 2º. Batalhão do 6º. Regimento de Infantaria, integrante da Força Expedicionária Brasileira (FEB) que lutou na Itália durante a Segunda Guerra Mundial. Elege-se, em 1945, primeiro suplente de deputado federal pelo Estado do Rio de Janeiro, na legenda do PCB, tendo ocupado uma cadeira em 1947. Teve seu mandato cassado em 1948, com o cancelamento do registro do PCB. Nomeado para servir no interior do Estado do Mato Grosso. Promovido a tenente-coronel em 1949, no ano seguinte participa da campanha do General Estillac Leal à presidência do Clube Militar, no Rio de Janeiro. Escreveu na Revista do Clube Militar na gestão daquele general, entre 1950-51. Nesse último ano é transferido de Mato Grosso para Pernambuco. Em 1955, no Rio de Janeiro, serve na Inspeção Geral do Exército. No ano seguinte comanda o 20º. Batalhão de Caçadores, em Maceió, e, em 1957, o 18º. Regimento de Infantaria, em Porto Alegre, onde permanece até 1959, quando é convido pelo governador Muniz Falcão para ser o Secretário de Segurança do Estado. Em 1961, ao final do período daquele governo, é nomeado para a Circunscrição de Recrutamento de Ilhéus, na Bahia. Em outubro de 1962, elege-se segundo suplente de deputado federal, por Alagoas, pela Coligação Democrática Nacionalista, formada pelo PTB e PSP, sendo um dos membros deste último partido. Entre agosto e outubro de 1963 ocupa um lugar na Câmara Federal. Nesse mesmo ano pede reforma, sendo promovido, por isso, a general-de-divisão. É um dos cassados pelo Ato Institucional n. 1, em 10/4/1964. Exilase, no Uruguai. Volta, em 1972, ao Brasil.

**OITICICA, Ângela Nadyr .... Berge** ( Maceió AL 1948 - ) Pintora, desenhista. Sua primeira exposição individual, em Maceió, foi, em 1982, no DAC, da antiga Secretaria de Educação e Cultura. Antes, tivera oportunidade de expor no Rio de Janeiro, São Paulo, Londres e Nova Delhi ( Índia). Em 1985 realizou uma individual em Buenos Aires. Está divulgada na obra **Arte Contemporânea das Alagoas**, publicada em Maceió, em 1989.

**OITICICA, Alfredo Elias da Rosa** ( Rio Largo AL 11/12/1876 - Rio Largo AL 12/10/1953 ) Deputado estadual, prefeito de Maceió, advogado. Filho de Barnabé Elias da Rocha Calheiros e Francisca Oiticica da Rosa Calheiros. Estudou os preparatórios no Liceu Alagoano e bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1898). Ocupou cargos públicos, tendo sido deputado estadual nas legislaturas 1909-10; 17-18; 29-30 e 35-38. Prefeito de Maceió de 19/9/1933 a 2/5/1934. Em 1950 fundou a Usina Santa Clotilde. Membro da Comissão Diretora do Partido Economista Democrático de Alagoas. Sócio correspondente do IHGA.

**OITICICA, Francisco de Paula Leite** ( Engenho Mundaú, Santa Luzia do Norte AL 2/4/1853 - Rio de Janeiro DF 15/7/1927 ) Professor, deputado provincial e federal, senador federal, advogado. Filho de Manoel Rodrigues Leite e Oiticica e Francisca Hermínia do Rêgo Leite e Oiticica. Diplomado em Direito pela Faculdade do Recife (1872), com 19 anos, regressa a Alagoas, onde inicia sua vida pública. Foi promotor público da comarca de Anadia; deputado provincial na legislatura 1874-75; Juiz Municipal da comarca de Oliveira (MG), regressa a Maceió em 1884. Deputado federal de maio de 1891 a dezembro de 1893, tomando parte ativa nos debates da Constituição Republicana. Senador, em maio de 1894, na vaga de Floriano Peixoto, que assumiu a vice-presidência da República, permanecendo no Senado até janeiro de 1900. Quando, em 1906, tentou-se eleger J.J. Seabra senador por Alagoas, rebelou-se contra esta candidatura, tendo-se apresentado candidato e cujo resultado final foi a anulação do pleito. Membro fundador da AAL e primeiro ocupante da cadeira 38. Sócio do IHGA - do qual foi o 5º presidente, de 8/12/1922 até falecer, e constante colaborador na revista da instituição. Patrono da cadeira 52. Membro da Sociedade Alagoana de Agricultura. Professor catedrático de alemão no Liceu Alagoano e professor no Liceu de Artes e Ofícios no Rio de Janeiro. Foi, também, Delegado e Chefe de Polícia em Alagoas no governo de Pedro Paulino da Fonseca, ou seja, no início do período republicano. Como Chefe de polícia inaugurou, em Maceió, em 15/5/1887, o primeiro asilo de loucos, do qual foi o primeiro diretor. Recebeu, em 1897, do intendente de Maceió, o apoio para o início da construção do Asilo Santa Leopoldina, também para alienados, agora em condições bem melhores daquelas do primeiro que havia inaugurado. Obras: **D. Clara Camarão**, 1877 (drama); **Pai**, (s.d.), drama; **Comissão ao Rio de Janeiro Para a Organização do Banco do Estado de Alagoas**, Maceió, Tip. de O Gutemberg, 1890; **A Arte da Renda do Nordeste** in Livro do Nordeste, comemorativo do primeiro centenário do **Diário de Pernambuco**, 1925, existe uma 2ª Ed., Recife, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1967; **A Situação Financeira (Males e Remédios)**, Rio de Janeiro, Livraria Leite Ribeiro, 1923; **Messias de Gusmão**, discurso pronunciado na Academia Alagoana de Letras sobre o patrono de sua cadeira, na sessão solene de 7/9/1925, Maceió, Casa Ramalho, 1926; **Sustentação dos Embargos. Embargantes: DD. Margarida A de Santa Maria e Thereza de Santa Maria. Embargos: Adão Pantaleão de Oliveira e sua Mulher**, Maceió, Tip. da Livraria Fonseca, 1913; **Discurso** pronunciado na sessão comemorativa da emancipação política de Alagoas, em 16/9/1898. Rio de Janeiro, Tip. da Papelaria União, 1898; **Manifesto Político** dirigido aos eleitores do Estado de Alagoas para a eleição de um senador da república, a realizar-se em 1º de Setembro de 1906, Rio de Janeiro, Tip. do Jornal do Commercio, 1906; **Alagoas – Discurso Pronunciado Pelo Dr. Leite e Oiticica. Orador Oficial na Sessão Magna da Associação Alagoana de Beneficencia**, em 16 de setembro de 1899, Rio de Janeiro, Moreira Maximino, 1899. Na Revista do IHAA publicou: **A Vida do Instituto**; Discurso na sessão comemorativa da Emancipação Política de Alagoas, em 16 de setembro de 1898, Revista do IAGA, v. IV, n. 4, dez. 1913, Maceió, 1913, pg.. 40-52; **A Igreja de N. S. da Ajuda no Engenho Mundaú**, Revista do IAGA, v. V, n. 1, dez. 1913, p. 44-53; **Calabar**, Revista do IAGA, v. V, n. 01, dez. 1913, p. 54-63; **O Professor Nicodemo Jobim**, Revista do IAGA, v. V, n. 01, dez. 1913, p. 66-70; **O Asilo de Loucos em Maceió, Crônica dos Tempos Modernos de Maceió**, Revista do IAGA, v. VI, n. 1, jan/jun 1915, Maceió, 1915, Livraria Fonseca, p. 19-49 ; **Centro Alagoano no Rio de Janeiro**, discurso Pronunciado na Associação Alagoana de Beneficência em 16/9/1889, Revista do IAGA, v. VI, n. 1, jan/jun 1915, Maceió, 1915, Livraria Fonseca, p. 74-95; **Memorial Biográfico do Comendador José Rodrigues Leite Pitanga**, lido da sessão do Instituto Archeologico e Geographico Alagoano em 6/5/1915, Revista do IAGA, v. VI, n. 2, abril/junho 1915, Maceió, 1915, Livraria Fonseca, p. 140-204; **Memorial Biográfico do Comendador José Rodrigues Leite Pitanga**, segundo período, Revista do IAGA, v. VII, n. 3, jul/set. 1915, Maceió, 1915, Livraria Fonseca, p. 18-69; **Discurso no 46º Aniversário do Instituto Archeologico e Geografico Alagoano e Posse da Nova Diretoria**, Revista do IAGA, v. VII, n. 4, out/dez. 1915, Maceió, 1916, Livraria Fonseca, p. 108- 122; **Memorial Biográfico do Comendador José Rodrigues Leite Pitanga**, terceiro período, 1848-1850 Revista IAGA, v. VII, n. 4, out/dez.

1915, Maceió, 1916, Livraria Fonseca, p. 145-179; **Memorial Biográfico do Comendador José Rodrigues Leite Pitanga**, quarto período, Revista do IAGA, V. VIII, n. 01, jan./mar/ 1916, p. 7-47; **Memorial Biográfico do Comendador José Rodrigues Leite Pitanga**, quinto período, Revista IAGA, v. VIII, n. 2, abr./jun. 1916, p. 145-166; **Investigações Históricas. Tentativa da Introdução da Indústria da Seda em Maceió**, Revista do IAGA, v. VIII, n. 2 abr./jun. 1916, p. 167-187; **Discurso** pronunciado na sessão Magna de 16/9/1923, Revista do IAGA, v. 9, ano 52, 1924, p. 93-105; **Discurso** na sessão magna do Instituto em 2/12/ 1924, Revista IAGA, v. 10, ano 53, 1925, p. 97-105; **O Diário de Pernambuco**, Revista IAGA, v. 11, ano 54, 1926, p. 68-77. Escreveu nos jornais: **O Rebate**, **Diário da Manhã**, **Diário de Pernambuco**, **Jornal do Comércio**, do Rio de Janeiro e **Correio de Maceió**.

**OITICICA, Francisco Elias da Rosa** ( Rio Largo AL 1/10/1917 - Rio de Janeiro RJ AL 29 ou 31/10/1990) Secretário de estado, funcionário público, advogado. Filho de Alfredo Elias da Rosa Oiticica e Clotilde Lins da Rosa Oiticica. Após estudar em sua própria casa, vai para o Colégio Nóbrega do Recife. Formaa-se pela Faculdade de Direito do Recife (1938). Exerce a profissão, por dois anos, em Recife. Muda-se para o Rio de Janeiro Ingressa, em 1940, no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Bancários. Em janeiro de 1942, transfere-se para o IAA, como procurador, onde chegou a Diretor da Divisão Jurídica. Representou os usineiros alagoanos na Comissão Executiva daquele Instituto. Foi presidente do IAA entre 5/6/1968 a 26 de dezembro de 1969. Em sua gestão iniciou-se os estudos para construção dos terminais açucareiros de Recife e Maceió. Foi, ainda, durante a sua gestão, que o setor conheceu dificuldades em função da grande safra, tendo cuidado de reduzir os contingentes de exportação. Secretário de Interior e Justiça no Governo Luiz Cavalcante. Candidato a deputado federal pelo PSD, obtendo a 1ª. suplência. Com o pseudônimo *Mistral*, publicou crônicas no jornal *A Imprensa*, em Maceió.

**OITICICA, Gastão Pereira da Rosa** ( Rio Largo ? AL 23 dez. 1904 - Maceió ? 09 jul. 1986 ) Médico. Formou-se na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1930). Publicou: **Pneumothorax Tilateral Terapêutico**, Rio de Janeiro, Niemeyr Soares, 1931 ( tese apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade do Rio de Janeiro em 22/5/1931)

**OITICICA, Hermínia** seria **Maria Hermínia Lins Oiticica da Rocha** ( AL ? ) Professora. Professora de Inglês na UFAL. Publicou: **Eu**, e **Meus Rabiscos**, Maceió, SERGASA, 1994, (crônicas); **Eu e Minhas Viagens**, Maceió, Ind. Gráfica de Maceió [ s. data].

**OITICICA, Jarbas Elias da Rosa** ( Rio Largo AL 5/6/1924 ) Professor, engenheiro agrônomo, industrial. Filho de Alfredo Elias da Rosa Oiticica e Clotilde Lins da Rosa Oiticica. Curso primário no Colégio Diocesano, ginásial no Colégio Nobrega (Recife). Complementar na Escola Nacional de Agronomia, no Rio de Janeiro. Formou-se pela Escola Nacional de Agronomia (1946), tendo-se dedicado especialmente, às atividades na Usina Santa Clotilde, de sua família. Curso de pós-graduação em Desenvolvimento Industrial no San Francisco State College, São Francisco ( EUA). Professor de Física e Biologia do Curso Científico no Colégio Santíssimo Sacramento e de Sociologia, Legislação Rural, Pesquisa Social e Economia Política na Escola de Serviço Social Padre Anchieta, de 1960 a 1964. Seguiu cursos de treinamento profissional complementar, tais como: Curso de Interpretação e Avaliação de Projetos, promovido pelo Banco do Nordeste; Curso de Extensão Sobre Doenças da Cana-de-Açúcar, na Escola Superior Luiz de Queiroz, em Piracicaba, São Paulo; Curso de Administração de Projetos de Pesquisa para Melhoramento da Cana-de-Açúcar, na Faculdade de Economia e Administração da USP. A pedido do governo elaborou o projeto de criação da Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio de Alagoas e, para a UFAL, juntamente com Geraldo Gomes de Barros, um projeto de Escola de Agronomia. Sócio do IHGA, onde tomou posse em 27/12/1984, na cadeira 52, da qual é patrono Francisco de Paula Leite e Oiticica. Participou de mais de 30 Congressos e Seminários, em alguns como representante de Alagoas. Coordenou, na região nordeste, o PLANALSUCAR – Programa Nacional de Melhoramento da Cana-de-Açúcar. Obras: **Da Espécie e sua Evolução**, Maceió, Papelaria Menezes, 1953 (tese de concurso, não realizado, para provimento da cadeira de Biologia Educacional do Instituto de Educação de Maceió) ; **A Espécie**, in **Revista Agronomia**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1; **A Monocultura da Cana de Açúcar**, editado no Boletim Informativo da

Federação das Indústrias do Estado; *Análise Foliar na Cana-de-Açúcar pelo “Crop-Logging System”*, Recife, Imprensa Universitária, IAA/ Museu do Açúcar, 1970; *Engenho Riachão: 1700-2000*, Maceió, Editora *Gazeta de Alagoas*, 2001; *Posse de sócio-correspondente no Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Norte, em 19/10/85*, Maceió, GRAFITEX, 1985; *Discurso de Posse no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas*, Maceió, Gráfica *Gazeta de Alagoas*, *Emancipação Política de Alagoas*, Revista IHGA, v. 41, 1986-88, Maceió, 1989; *Revivescências*, Maceió, LUMEN Editoração Eletrônica Ltda., 1994; *Dossiê Chambrin – A Saga do Motor Água e Álcool*, Maceió, J. Oiticica, 1996; *Água e Alcool Como Novas Fontes de Energia*; *Discurso de Posse*, Revista IHGA, v. 41, 1986-88, Maceió, 1989, p. 175-186; *Francisco de Paula Leite e Oiticica*, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, 207-210; *Sugestões para um Plano de Assistência Técnica à Lavoura Canavieira*, Revista *Agronomia*, Rio, v. 09, n. 1. 1950; *A Monocultura da Cana de Açúcar*, Boletim Informativo da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas, Maceió, Ano, 1, n. 07, 1959; *Aspectos da Agro-Indústria Açucareira no Nordeste* (palestra no Museu do Açúcar, Recife, PE, em 20/09/1968); *A Evolução da Agro-Indústria Açucareira Nordestina*; *Consequências da Exploração Agro-Indústria Açucareira Nordestina no Meio Ambiente Natural e Sua Implicação Social*, Trabalho em Grupo, da ADESG, Alagoas, 1973; *Estágios de Desenvolvimento da Tecnologia Canavieira Mundial e Nacional*, palestra proferida na abertura do curso de Engenheiro Agrônomo Canavieiro, promovido pelo Centro de Aperfeiçoamento e Especialização da Universidade Federal de Pernambuco.

**OITICICA, Luiz Pereira da Rosa** ( Rio Largo AL 7/3/1908 - Recife PE 29/12/1994) Advogado, deputado estadual professor. Curso primário no Instituto 12 de Outubro, criado por seu pai no Engenho Riachão. Estudou no Colégio Nóbrega e no Ginásio Pernambucano, no Recife. Formou-se em Direito em Recife (1929). Promotor Público da Comarca de Atalaia (1930-31). Em Maceió, consultor jurídico na Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional (1932-35) e, novamente, em 1937. Professor de Direito Penal da Faculdade de Direito de Alagoas, tendo defendido a tese *Da Pena*, quando ocorreu a livre docência da cátedra, que ocupou de 1934-38. Entre 1969 a 1965 volta a lecionar na referida cadeira, quando concorreu, com a tese *Consentimento do Titular do Direito Disponível*, à efetivação na cátedra. Em 1939, passa a viver em Recife, onde ocupa cargo na Prefeitura local. Procurador Regional concursado do IAA em Pernambuco, cargo que ocupou entre 1943-1967, quando se aposenta. Deputado estadual pelo Partido Libertador (1947) em PE. Obras: **O Consentimento do Titular do Direito Disponível**, dissertação apresentada à Faculdade de Direito da Universidade de Alagoas no Concurso para catedrático de Direito Penal ) Recife, Oficinas Mousinho Artefatos de Papel Ltda, 1961; **Honorários de Advogados. Apelação Civil n. 1108. Razões da Apelação**, Maceió, Casa Ramalho, 1936; **Mandado de Segurança. Pelos Advogados Luiz Pereira da Rosa Oiticica e Francisco Elias da Rosa Oiticica. Impetrante Espólio do Dr. Alfredo Elias da Rosa Oiticica – Comarca do Rio Largo, AL.**

**OITICICA, Manoel Rodrigues Leite** ( Anadia ? AL 2/12/1815 - Maceió AL 12/9/ 1874 ) Médico. Filho de Manuel Rodrigues da Costa e de Rosa Maria Leite Sampaio. Formou-se em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro (1844). Deputado provincial na legislatura 1858-59, eleito pelo 4º círculo. Publicou: **Dissertação Sobre Regime Alimentar do Homem no Estado de Saúde**; **Cultura de Cana e Fabrico de Açúcar**, 1856.

**OITICICA, Nadir Ângela .. Berge** (? 20 dez. 1947) Pintora. Curso de Desenho Criativo no DAC e de Pintura com Terezinha Wanderley e com pintores de Kuala Lumpur, na Malásia. Exposições no Brasil, Argentina, Calcutá, Nova Delhi (Índia) e Oslo (Noruega).

**OITICICA, Ricardo** (? 1959) Professor. Filho de Francisco Elias da Rosa Oiticica e Vera Bezerra. Doutor em Literatura Brasileira. Professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Publicou : **Boca da Mata Adentro**, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 53.

**OITICICA FILHO, Francisco de Paula Leite e** ( ? 1882 segundo Jarbas Oiticica 22/11/1880- ) Advogado, jornalista. Filho de Francisco de Paula Leite e Oiticica. Cursa a Faculdade de Direito de Recife, onde se forma em 1902. Funda uma escola no Rio de Janeiro, fechada por dificuldades financeiras. Dirige uma escola em Laguna, Santa Catarina, Foi diretor do **Diário da Manhã**, em sua segunda fase. Promotor na cidade de Xapuri

(AM). Por motivos políticos passou a residir no Rio de Janeiro, onde advogou e foi Procurador do Tribunal de Segurança. Membro da AAL, onde ocupou a cadeira 18. Seria de sua autoria **Getúlio Vargas e a Liberdade no Estado Nacional**, conferência pronunciada no Instituto Nacional de Ciência Política em 23/1/1943, Rio de Janeiro, 1943.

**OITICICA FILHO, Francisco** ( Rio de Janeiro 23 jun. 1958 ) Pintor, professor. Vive entre Alagoas e o Rio de Janeiro. Professor assistente DECOS-CHLA-UFAL. Doutorado em Literatura Brasileira Programa de Pós-Graduação em Letras LCV-CHLA-UFAL. Em 1987 realizou uma exposição no Salão do IHGA. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. Obras: **Enfim, Primitivos**, Maceió, EDUFA; **Pintura de Rua**, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 54-55.

**OLARIA** Um dos nomes do Pariconha. Pertence à vertente do Rio São Francisco, ou seja a meridional-ocidental. Outros nomes pelo qual é conhecido são o de Botoque e o de Mosquito.

**OLAVO BILAC** Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1943 a 1945.

**OLHO D'ÁGUA** Rio, um dos componentes da Bacia do Riacho Talhada, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**OLHO D'ÁGUA** Serra em Palmeira dos Índios. Segundo IFL, parte do Pediplano Sertanejo ou, ainda, do Patamar Cristalino acima de 500 metros. Distância seis léguas da Cachoeira do Paulo Afonso.

**OLHO D'ÁGUA DAS FLORES** Município. “Em 1800, o Padre Antônio Duarte, que viera para a região com a finalidade de catequese, encontrando um olho d'água ao pé de uma serra, ali fixou-se, construindo uma choupana que passou a ser ponto de pouso dos que por lá transitavam. Perto da nascente brotou uma árvore, provavelmente um “Pau-d'Arco”. Na época da floração cobria-se de flores que, tangidas pelo vento, suas pétalas formavam um tapete à superfície d'água. Esse fato levou aos viajantes a denominar o local de Olho d'Água das Flores, nome que a tradição conservou. O local continuou apenas como pouso de viajantes até que em 1884 veio nele residir Ângelo de Abreu, que passou a incentivar a agricultura e a pecuária, construindo estradas carroçáveis e açudes. Edificou uma capela sob a invocação de Santo Antônio, sendo considerada esta a data de o início da povoação. Continua sendo passagem obrigatória em direção ao sertão alagoano, no sentido sul. A criação da freguesia se fez sob a invocação de Santo Antônio, padroeiro da localidade. Subordinada eclesiasticamente à diocese de Penedo. A elevação à categoria de vila deu-se pela Lei 108, de 24/8/1948, que criou o distrito judiciário de Olho d'Água das Flores, no município de Santana de Ipanema”. Pela Lei 1473, de 17/9/1949, foi elevada à categoria de distrito administrativo. A criação do município ocorreu em 21/12/1953, pela Lei 1748, e sua instalação em 6/2/1954. Em 1952 constava como comarca, entretanto, ainda não instalada. Seus trabalhos judiciários estavam sendo realizados em Santana do Ipanema.

Desmembrado de Santana do Ipanema, deve seu topônimo à existência de uma árvore de flores junto ao olho d'água. Está na região fisiográfica da Zona Sertaneja, totalmente incluído no Polígono das Secas; na microrregião de Batalha e na mesorregião do Sertão Alagoano. Base econômica: agropecuária.

#### **Olhodagüenses**

**OLHO D'ÁGUA DO CASADO** Município. “Até 1870 só existia na região a fazenda do agricultor Francisco Casado de Melo, onde hoje está a sede da prefeitura. Em 1877, a construção da Estrada de Ferro de Paulo Afonso levou para o local o acampamento dos operários. O local era propício, pois em toda a região brotavam olhos d'água facilitando o trabalho e a vida dos operários. Depois que a obra da linha férrea e da estação foram terminadas, o acampamento foi transferido. Nessa época já existia um aglomerado de casas, e para garantir o povoado foi construída uma capela em homenagem ao padroeiro, São José. Os pioneiros na formação da vila foram João Francisco Soares, Manoel Coleta de Melo, Antônio Pinto Bandeira e Antônio Matias. Com a

suspensão do tráfego de trens, em 1965, a região sofreu profundo impacto negativo. Nessa mesma época começou a ser construída a estrada de rodagem AL-225, concluída em 1974. Alguns anos antes, a rodovia que passou pelo povoado, mudou sua rotina. O desenvolvimento já era grande pois havia comunicação entre as regiões. Com o progresso, veio o movimento pela sua emancipação”. A data de criação do município é 22/8/1962, pela Lei 2.459, e a instalação em 21/9/1962. Desmembrado de Piranhas. Está na microrregião Alagoana do Sertão do São Francisco e na mesorregião do Sertão Alagoano. Base econômica: agropecuária. Com a construção da Usina Hidrelétrica de Xingó, o município ganhou dois atrativos: o Riacho do Talhado (recanto do rio São Francisco próprio para banho, atingindo em certos locais cerca de 80m de profundidade) e alguns sítios arqueológicos. Inscricção rupestre nos paredões de arenito que margeiam o riacho do Talhado. in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 199.

#### Casadenses

**OLHO D'ÁGUA GRANDE** Município. “Uma vasta planície de águas férteis, possuidora de um olho d'água de grande proporção. Era a característica do local onde um povoado começou a se formar, logo depois que a família de Francisco Cordeiro Dantas veio para a região. O tamanho da fonte, que até hoje abastece todo o município, levou a que os moradores vizinhos passassem a chamar o local pelo nome de Olho d'Água Grande. Antes, quando a região pertencia ao município de São Brás, o local era conhecido como Olho d'Água da Abóbora, em razão de haver na região muitas plantações de abóbora. A fertilidade das terras concorria para as grandes safras daquele produto, bem como de mandioca. Só quando o povoado passou à condição de distrito é que o nome Olho d'Água da Abóbora foi abolido. O progresso do distrito atraiu os moradores de regiões próximas. Muitos para lá se transferiram”. Nesta época teve início um movimento pela emancipação do distrito, o que ocorreu em 22/8/1962, pela Lei 2.462, sendo instalado em 14/9/1962. Desmembrado de São Brás, deve seu topônimo à existência de uma grande fonte de água mineral, chamada pelos moradores de Olho d'Água Grande. Está na microrregião de Traipu e na mesorregião do Agreste Alagoano. Base econômica: agropecuária.

#### Olhograndenses

**OLHO D'ÁGUA SECO** Rio, um dos principais afluentes, da margem esquerda, do Riacho Talhada, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**OLHO DAGUENSE** Jornal fundado e dirigido por Antônio Machado Neto, em Olho d'Água das Flores.

**OLIVEIRA, Ada Gonçalves de** ( ? AL 14/7/1937) Pintora. Iniciou na arte em 1992. Curso de Pintura na Academia de Artes Pancetti. Participou do III, IV, V, VI e VII Salão de Arte Pancetti.

**OLIVEIRA, Ana Angélica Santos de** ( Coruripe AL ) Artesã. Bolsa e costureira de palha, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 214.

**OLIVEIRA, Antônio Anacleto de** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1903-04; 05-06; 09-10 e 11-12.

**OLIVEIRA, Antônio Espíndola de** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1901-02.

**OLIVEIRA, Cláudia Maria de** ( Rio de Janeiro DF ? 1958) Atriz. Fez teatro e participou de um curso de Interpretação, em Campina Grande (PB). Curso de Folclore da UFAL. Em Alagoas, entre 1977-78 participou em dois curta-metragens, um como colaboradora e em outro como atriz. Publicou : **Semente de Pedra**, folheto de poesia; Com um poema sem nome participou da **Coletânea de Poetas Novos**, p.. 61-62.

**OLIVEIRA, Cláudio Araújo** ( AL ) Obra: **Estudos Sobre a Economia Alagoana**, Maceió, Secretaria da Fazenda, 1970.

**OLIVEIRA, Cláudio Costa de** ( AL ) Obra: **Horizontes – Poemas e Canções**, Maceió, DAC/ SENEC, 1978

**OLIVEIRA, Edmilson** ( AL ? ) Participou da **Exposição Coletiva Arte Iguatemi**, realizada de 27 a 31/9/2003.

**OLIVEIRA, Enid Lisboa de Magalhães** ( AL ) Obra: **Emancipação Política de Alagoas em Versos**. Maceió, Secretaria da Educação, 1983.

**OLIVEIRA, Enio Lins de** veja **LINS, Enio ... de Oliveira**.

**OLIVEIRA, Everson Fonseca** veja **FONSECA, Everson.... Oliveira**.

**OLIVEIRA, Flávio Aloísio de Barros** ( AL ? ) Com **A Sombra da Morte** participou do IV Festival de Penedo.

**OLIVEIRA, Floro** pseudônimo de **ROCHA, José Maria Tenório** e com o qual publicou **Santos, Beatos e Fanáticos em Alagoas**.

**OLIVEIRA, Francisco Daniel** nome artístico **Daniel** ( ? AL 4/jun/1962) Artesão. Filho de Antônio Oliveira Gomes e Nelsa Barbosa Gomes. Escultura em palito de fósforo. Professor de Educação Artística pela CESMAC.

**OLIVEIRA, Francisco Nunes de** ( Palmeira dos Índios AL 4/5/1904 - Palmeira dos Índios AL 21/2/1953) Repentista, retratado no livro **Chico Nunes das Alagoas**, de Mário Lago.

**OLIVEIRA, Graciliano Ramos de** veja **RAMOS, Graciliano ... de Oliveira**

**OLIVEIRA, Izabel Torres de** ( Viçosa AL 11 abr. 1924 ) Professora, pintora. Estudou na Grupo Escolar 13 de Outubro, no Colégio Dr. Luis Alves Pinto, no Colégio Professor João Domingues Moreira e a Escola Normal de Viçosa. Na UFAL, realizou o Curso de Suficiência e, mais tarde, os cursos de Letras e Pedagogia na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras e de Direito na Faculdade de Direito de Caruaru. Iniciou-se como professora primária municipal na Escola Saturnino Acioli, no Engenho Lage dos Caldeirão. Aos dezoito anos, por concurso, foi nomeada professora estadual, tendo lecionado em Taquarana e posteriormente, em Anadia e Arapiraca. Em 1950, cria-se o Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho, em Arapiraca; onde passa a lecionar. Foi professora na Faculdade de Formação de Professores e na Faculdade de Administração de Empresa e Negócios e Contabilidade, ambas de Arapiraca. Desenhou a bandeira e o brasão de Arapiraca. Nessa mesma cidade foi presidente do Sindicato dos Trabalhadores do Ensino Superior e, ainda, conselheira da Fundação do Agreste Alagoano. Ao aposentar-se criou o Colégio de 1º. e 2º. graus Arcanjo Micael. Participou de exposições de pintura em Arapiraca e na Galeria Miguel Torres, da FUNTED. Obra: **Flor do Lácio: Gramática**, Maceió, SERGASA, 1999.

**OLIVEIRA, João Berchmans Lima de** ( AL ? ) Obra: **Os Sufixos no Léxico Espanhol. Tese de Concurso à Cadeira de Espanhol no Colégio Estadual de Alagoas**, Maceió, 1953.

**OLIVEIRA, Jorge de** ( AL ) Obra: **Eu Não Matei Delmiro Gouveia ( Maior Erro Judiciário do Brasil)**, Maceió, SERGASA, 1984.

**OLIVEIRA, José Alberto Saldanha de** ( AL ).Publicou: **A Mitologia Estudantil. Uma Abordagem Sobre o Movimento Estudantil Alagoano**, Maceió, Secretaria de Comunicação Social do Governo do Estado de Alagoas, 1994.

**OLIVEIRA, José Alves de** ( Delmiro Gouveia AL 16/2/1939 – Maceió 13/8/1997) Deputado federal, secretário de estado, professor, advogado. Filho de Pedro Alves de Oliveira e Joviniana Santos Oliveira. Após estudar em grupo escolar de sua cidade natal, estudou no Liceu Alagoano, em Maceió, e na Faculdade de Direito da UFAL (1962), doutorando-se em 1965. Secretário do Interior e Governo na administração Lamemha Filho (1967). Secretário Extraordinário de Articulação com o Governo Federal no governo Guilherme Palmeira. Deputado Federal 1971-75, suplente na legislatura 1995-99. Secretário de Administração de 23/3/1993 a 12/9/1994 e de 5/11 a 30/12/1994, no governo Geraldo Bulhões. Obras: **Pela Melhoria do Serviço Público Estadual; Integração dos Administradores Locais nas Tarefas para Desenvolver Alagoas; Pessoal e Serviços Administrativos; Defendendo Alagoas e o Nordeste. Volume II - Atividades e Discursos na Câmara Federal de Brasília**, Brasília, Serviços Gráficos do Senado Federal, 1971; **Pessoal e Serviços Administrativos**, ; relatório apresentado ao grupo de trabalho constituído para reforma dos órgãos e métodos de trabalho da Câmara dos Deputados, Brasília, Serviço Gráfico do Senado Federal, 1971; **Integração dos Administradores Locais na Tarefa de desenvolver Alagoas**, discurso pronunciado em maio de 1969 no Departamento de Assuntos do Interior por ocasião das solenidades comemorativas do 2º aniversário da reorganização da Secretaria de Estado, Maceió, Imprensa Oficial, 1969; **Defendendo Alagoas e o Nordeste. Vol III, Atividades e Discursos na Câmara Federal**, Brasília, Serviços Gráficos do Senado Federal, 1971; **O Município Mudou Com a Nova Constituição?** Trabalho na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1973; **Deputado José Alves Propõe Que o Orçamento do Estado considere a existência da seca (Proposta de Emenda à Constituição do Estado)**, Maceió, SERGASA, 1983; **Como Está Alagoas? Traço da Realidade Sócio-Econômica do Estado**, discurso pronunciado em 21/11/71, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1978; **Os Funcionários Públicos e o Programa do Governo**, Brasília, Imprensa Nacional, 1972; **O Nordeste e o Governo Central**, 1973; **Novo Mandato. Novos Encargos**: discursos, 1975; **Projeto Alagoas**. discursos, Brasília, 1976.

**OLIVEIRA, José Barbosa de** ( ? ) Secretário de Estado, suplente de deputado estadual. Secretário para Assuntos do Gabinete Civil no governo Fernando Collor. Suplente de deputado estadual pela Coligação PMDB-PTB-PC do B- PSC, na eleição de 1986.

**OLIVEIRA, José Cruz de** ( Porto Real do Colégio AL 3/5/1879 - 1955 ) Magistrado. Publicou-se: **Orgulhosa**, Revista da AAL, n. 15, pág. 282 (Antologia do Soneto Alagoano).

**OLIVEIRA, José Elias de** ( Quebrangulo AL 8/1/1953) Poeta. Filho de Astrogildo Marques de Oliveira e Maria José de Oliveira. Curso de Filosofia na UFAL. Com **Amanhã Não Estarei Mais Aqui** e **Estátua Humana** participou da **Coletânea de Poetas Novos**, p.43-44.

**OLIVEIRA, José Firmino** ( Arapiraca AL 10/12/1949 ) Magistrado, advogado, jornalista, radialista. Filho de Domingos Firmino de Oliveira e Edite Florêncio de Oliveira. Formou-se pela Faculdade de Direito da CESMAC (1984). Pós-graduação em Direito Processual pela UFAL. Em 1995 ingressa na magistratura, sendo nomeado para a comarca de Piranhas e, posteriormente, para a de São Miguel dos Campos. Publicou: **Pensamentos, Prosas e Poesias**, Arapiraca, Tip. Maciel Ltda. 1983; **O Direito do Trabalho ao Alcance do Empregador**, 1986, **O Inquérito Policial e a Atuação do Ministério Público na Ação Penal Pública in Informativo Consulex**, v. 12, n. 24, p. 686-685, jun. 1998; **Lei Eleitoral ( n. 9.504/97): A Inconstitucionalidade do seu Art. 100**, in **Revista APMP**, v. 02.. n.22, p. 49-52, 1998. Teria artigos em revistas especializadas de Direito.

**OLIVEIRA, José Joaquim Machado de** ( São Paulo 8/7/1790 - ) Presidente de províncias, deputado provincial e geral, coronel. Presidente da Província do Pará (fev. 1832/ dez. 1833), de Santa Catarina (1837) e do Espírito Santo ( 1840). Nomeado presidente de Alagoas em 22/10/1834, toma posse a 14 de dezembro do mesmo ano, permanecendo até 15 de maio de 1835. Em seu governo se instala a Assembléia Legislativa Provincial, em 15/3/1835. Foi o 8º. presidente. Deputado à Assembléia Legislativa Provincial de São Paulo e de Santa Catarina. Deputado Geral por São Paulo. Membro do IHGB.

**OLIVEIRA, José L. de** ( Maceió AL 17/9/1909 - ) Poeta, comerciante. Filho de Manoel Gabriel de Oliveira e Lucia Lopes de Oliveira. Estudou na Academia Alagoana de Comércio. Mudando-se para o Rio de Janeiro, foi Diretor da Associação Comercial do RJ. Publicou **Versos Que o Silêncio Me Ensinou**, prefácio de Esdras Gueiros, Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, 1934.

**OLIVEIRA, José Ramos** ( ? - ? 12/8/1966) Maestro e compositor. Autor do **Hino do Centenário da Associação Comercial de Maceió** e do dobrado **José Joaquim de Oliveira**.

**OLIVEIRA, José Ronaldo Pereira** de nome artístico **J. Ronaldo** ( Maceió 26/4/ 1942) Pintor. Curso de Pintura na Escola Industrial Deodoro da Fonseca, com Lourenço Peixoto. Participou de exposições em Penedo, Delmiro Gouveia, Porto Calvo e Maceió.

**OLIVEIRA, José Waldemar de** ( AL ? ) Com o conto A.S.S.A. participou da **Coletânea Alagoana Contos e Poesias**, Fundação Cultural Cidade de Maceió, Maceió, ECOS, 1998, p. 65-69. Recebeu, em 1998, o prêmio Graciliano Ramos, da AAL, na categoria romance.

**OLIVEIRA, Julio Auto Cruz** veja **AUTO, Júlio..... Cruz de Oliveira**

**OLIVEIRA, Laelson Moreira de** ( AL ) Obra: **As Coisas Em Volta** – crônicas, Maceió, SERGASA, 1994

**OLIVEIRA, Leonino Correa** de veja **CORREIA, Leonino .... de Oliveira**

**OLIVEIRA, Manoel Augusto de** ( Taboleiro do Pinto, Santa Luzia do Norte AL 6/9/1879 - São Benardo das Russas CE 5/6/1919 ) Poeta, jornalista, advogado, magistrado. Aprendeu ensinando nos colégios de Alagoas e Pernambuco, e com sacrifícios tornou-se bacharel em Direito (1904). Colaborou em jornais do Recife, quando estudante. Foi professor do Instituto Aires Gama, na mesma cidade. “Por problemas familiares transferiu-se para o Ceará onde foi nomeado Delegado de Polícia da Capital. Criou desafetos entre famílias poderosas por se negar a atender a solicitações para liberar presos. Por tais fatos, demitiu-se do cargo. Foi juiz substituto dos termos de Aracati, Senador Pompeu e Quixadá, no Ceará. Posteriormente, foi nomeado Juiz de Direito de São Bernardo das Russas, no mesmo estado. Ao assumir o cargo, imprimiu maior circunspeção no tribunal do júri e nas audiências. Os processos de muitos assassinos achavam-se há muito, empilhados, e ninguém fazia com que prosseguissem. Ele o fez.. Começou a receber pedidos de não mexer neles e depois ameaçadoras cartas anônimas. Uma noite o abateram a punhal”. Patrono da cadeira 20 da AAL. Publicou poesias esparsas em jornais.

**OLIVEIRA, Manoel Bezerra Corrêa de** ( Sítio Caípe, União dos Palmares AL 26/12/1881 - Campo Grande MT 24/3/1920 ) Poeta, jornalista, advogado, promotor, juiz. Filho de Esichio de Barros Bezerra e Maria da Conceição Oliveira. Curso primário em sua terra natal, no Colégio Souza Lobo. Em 1896 frequentou o Colégio dirigido por Manoel Leopoldino Pereira Neto, em Maceió. Formou-se na Faculdade de Direito do Recife (1903) e foi Promotor Público em União dos Palmares. A convite de João de Aquino Ribeiro, seu amigo e conterrâneo, então Chefe de Polícia de Mato Grosso, mudou-se para aquele Estado, onde exerceu o cargo de Procurador Geral da República e, depois, Juiz de Direito de Livramento (MT). Por motivos políticos, regressa a Alagoas em novembro de 1906, indo morar em União. Posteriormente, em julho de 1909, foi nomeado Promotor Público de Penedo, não tendo aceito o cargo, sendo em 9 de setembro do mesmo ano nomeado Juiz Substituto de Cajueiro. Colaborou em jornais, em especial em *O Norte*, órgão do Partido Republicano Liberal. No Governo Clodoaldo da Fonseca foi nomeado 2º. Comissário de Polícia da Capital, ocupando, interinamente, os cargos de comissário de Polícia em Atalaia, Paraíba, Viçosa e Água Branca, sempre em momentos de graves agitações políticas. Demite-se e volta a morar em União, onde advoga. Tenta, sem êxito, a agricultura, plantando cana em Murici. Retorna a Mato Grosso, voltando ao cargo de Juiz de Direito. Doente, viaja para o Rio de Janeiro, e de trem para Corumbá, morrendo durante a viagem. Patrono da cadeira 17 da AAL. Povina Cavalcanti no seu discurso de posse na AAL, deu-lhe o título de “O Solitário do Caípe”. É, ainda consierado, pelo mesmo Povina, “o primeiro

poeta, cronologicamente falando, nascido na União “. Publicou: **Tróia Negra** ( O título correto seria **Entre a História e a Lenda** ?); **Carta Aberta**, Revista da AAL, n. 12, p. 129 (Antologia do soneto alagoano); **Romeu de Avelar** o incluiu em sua **Coletânea de Poetas Alagoanos**. Segundo ainda **Romeu de Avelar** e **Povina Cavalcanti** teria deixado **Bromélia**, um livro inédito de contos.

**OLIVEIRA, Manoel José Teixeira de** ( ? ) Deputado provincial, tenente. Deputado provincial nas legislaturas 1844-45, 56/57 e 60-61, sendo nesta última eleito pelo 3º círculo.

**OLIVEIRA, Manuel Xavier de** ( AL ? - ? 9/7/1947 ) Deputado federal, professor, advogado, militar. Formado pela Faculdade de Direito da Bahia. Participou da Revolução de 1922. Oficial do Exército. Chefe de Polícia de Sergipe. Comandante da Polícia Militar de Alagoas. Secretário do Interior de Alagoas . Candidato a deputado federal pelo PSD, em 1946, ficou como suplente, tendo assumido a cadeira de abril a julho de 1947.

**OLIVEIRA, Márcia Barbosa** ( Maceió 1960 ? ) Poetisa, psicóloga. Filha de Olavo Barbosa de Oliveira e Benedita Barbosa Lima Ex presidente do LEO Clube, Maceió, pinta, desenha e escreve desde os 14 anos. Teve o poema **Vida** publicado em **A Nova Poesia Brasileira**, Rio de Janeiro, Shogun Editora e Arte Ltda, 1985, p. 59.

**OLIVEIRA, Maria de.....** veja **MATOS, Maria de Lourdes de Oliveira**,

**OLIVEIRA, Marcia Barbosa de** ( AL ) Poeta, psicóloga. cursou Psicologia no CESMAC. Teve trabalho publicado em **A Nova Poesia Brasileira**, Ed. pela Shogun Arte-Coletânea, 1985. Participou com **Tempo e Luar**, da **Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 137-138.

**OLIVEIRA, Maria José de dita Mariquinha** ( ? ) Professora. Graduada em História pela UFAL e Teologia pelo Instituto Teológico da Arquidiocese de Maceió. Pós-graduação pela Universidade Federal de Minas Gerais e Instituto Hilton Rocha, ambos de Belo Horizonte (MG). Membro da AML. Obras: **Já Houve Casamento, Agora é Contrato**, Maceió, 1986 (literatura de cordel); **Técnica Específica de Matemática para Cegos**; **O Prodígio das Plantas Mediciniais**; **Queremos Ver Surgir Outros Pedros Teixeira** e **Homenagem ao Professor Pedro Teixeira**, Boletim Alagoano de Folclore, Maceió, Comissão Alagoana de Folclore, 2000, p. 55 e 56-57, respectivamente, em **Pedro Teixeira de Vasconcelos**, (in memorian).

**OLIVEIRA, Maria Núbia de** ( Penedo ? AL 10/10/1950 ) Poeta, professora. Filha de João Messias de Oliveira e Esmeralda Alves de Oliveira. Obra: **Arquivo de Sonhos**, Maceió, SERGASA, 1994 (poesia). Publicou poemas no **Correio do São Francisco** e na **Tribuna Penedense**. Com **O Teu Olhar** participou da **Coletânea Caeté do Poema Alagoano**.

**OLIVEIRA, Mário Teles de** ( S. Luís do Quitunde AL 28/2/1928 ) Professor. Filho de Manoel Francisco de Oliveira e Juvenília Teles de Oliveira. Primário no Grupo Escolar Diegues Júnior, em Maceió. Início do secundário no Liceu Alagoano e conclusão no Colégio Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. Licenciado em Letras Anglo-Germânicas pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade do Rio de Janeiro. Em 1947 muda-se para o Rio de Janeiro, onde reside até agosto de 1961, quando se transfere para Brasília. Funcionário, por concurso, da Câmara dos Deputados. Professor de português e inglês. Publicou: **An Anthology of Brazilian Prose From the Beginnings to the Present Day**, juntamente com R. L. Scott-Buccluech, São Paulo, Atica, 1971. Em 1955, primeiro prêmio do conto de II. Concurso Literário da Revista **Ipase**. Participou de **Contistas de Brasília**, coletânea de Almeida Fischer. Traduziu: **A Prática de Ioga**, de Desmond Dunne; **De Saga em Saga**, de Selma Lagerlof. Colaboração em suplementos literários e revistas do Rio de Janeiro.

**OLIVEIRA, Mônica Maria Silva de** ( AL ? ) Estudante do Curso de Letras da UFAL. . Com o conto **Devaneios** foi selecionada para participar de **Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Melo de Literatura**, Maceió, Ed. Gazeta da Alagoas, 2002, p. 24-25.

**OLIVEIRA, Nelson Tenório de** ( Atalaia AL 16/8/1921 - ) Secretário de estado, advogado, professor,

empresário rural. Filho de Manoel Tenório de Albuquerque Lins e Virgínia de Oliveira Tenório. Estudou em sua cidade natal e em Maceió e formou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1949). Dedicou-se a atividades industriais e , depois, ao serviço público, sendo delegado do IAPC no estado e Delegado da Ordem Política e Social. Mais tarde, foi diretor da secretaria de Educação e procurador da Fazenda do estado. Secretário do Interior, Justiça e Segurança Pública (1961) no governo Muniz Falcão. Diretor-administrativo da Cooperativa de Cana-de-Açúcar do Estado de Alagoas, presidiu o MOBREAL, em Maceió, e a Associação dos Produtores de Cana-de-Açúcar do estado. Professor de Microeconomia na Faculdade de Ciências Econômicas. Autor do trabalho  **Mercado de Capital**, além de outros sobre agroindústria do açúcar.

**OLIVEIRA, Neyder Alcântara de** ( Maceió AL 04 mai. 1933) Magistrado. Filho de João Batista de Oliveira e Afra Alcântara de Oliveira. Bacharel pela Faculdade de Direito de Alagoas (1937). Em 1960 ingressa na magistratura, sendo nomeado para a comarca de Água Branca, e, posteriormente, para Colônia Leopoldina, Porto Calvo, Murici, Rio Largo e, em 1971, para Maceió, onde se aposenta em 1979. Publicou: **As Influências Francesas na Constituição de 1824**, prefácio do Desembargador e professor Alfredo Gaspar de Mendonça e apresentação do Juiz Antônio Sapucaia, Maceió, Associação dos Magistrados de Alagoas, 1975.

**OLIVEIRA, Nilton** (AL 1939) Obras: **Eu Fui Testemunha, (Vinte Anos de Política)** Maceió, EDUFAL, 1979; **O Juiz Complacente**, em **Jornal da Produção**, n. 51, Ano II, ed. 20-26 set, 1976.

**OLIVEIRA, Odilon Auto Cruz de** veja **AUTO, Odilon .... da Cruz**.

**OLIVEIRA, Paulo Correia de** ( União dos Palmares AL 1931 ) Pintor. Iniciando-se na pintura por volta de 1955, quando ainda se encontrava em Alagoas, mais tarde foi residir no Rio de Janeiro. Recebeu menção honrosa (1966) e medalha de bronze em um Salão Nacional de Belas Artes. Sua pintura fixa paisagens ou temas diversos de referência popular, como as favelas cariocas ou as secas e os cangaceiros do Nordeste.

**OLIVEIRA, Rildo Gomes de** ( AL ? ) Estudante do Curso de Psicologia da CESMAC. Com o conto **Por Que os Adultos Usam Calça Comprida** foi selecionado para participar de **Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Melo de Literatura**, Maceió, Ed. Gazeta da Alagoas, 2002, p. 43-44.

**OLIVEIRA, Severino Correia de** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1913-14.

**OLIVEIRA, Thaisa Francis César Sampaio de** nome artístico **Thaisa** ( Maceió AL 14 out. 1978) Pintora. Curso de Desenho e de Pintura em Seda, em Belém (PA) e Pintura na Academia de Artes Pancetti, em Maceió. Participou dos II, III, IV, V e VI Salão de Arte Pancetti, respectivamente em 1991/92/93 (duas vezes) e 1994.

**OLIVEIRA, Theotonio de Santa Cruz** ( Viçosa ? AL ) Deputado provincial, vereador. Deputado provincial nas legislaturas 1882-83; 84-85,. Vereador em Viçosa, onde também foi chefe do Partido Liberal, em 1878.

**OLIVEIRA, Valéria Tojal Sampaio de** veja **SAMPAIO, Valéria Tojal ... de Oliveira**

**OLIVEIRA FILHO, Milton** ( Maceió AL 18 mai 1959 ) Diplomado em História (1996) Presidente do Sindicato dos Escritores de Alagoas. Membro da AML como também da UBE-RJ e, ainda, da União Internacional de Escritores. Pseudônimos: Reis, Luz, Natureza, Filho. Obras: **Vidas, Dores, Aflições; Dimensões da Luz**; colaboração em periódicos.

**OLIVEIRA NETO, Joaquim Alves de** veja **ALVES, Joaquim ... de Oliveira Neto**.

**OLIVEIRA NETO, Pedro Nicácio** ( Maceió ? AL 6 /1953 ) Poeta. Em 1975 passou a viver em Recife, onde cursou a Faculdade de Letras da Universidade Federal de Pernambuco. Com **Salmo** e **Poema Urgente** participou da **Coletânea de Poetas Novos**, p..48-50.

**OLIVEIRA** Rio, um dos principais afluentes do rio Tatuamunha, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**OLIVENÇA** Município. “Por volta de 1850 era a vila do Capim, no município de Santana do Ipanema, com alguns poucos habitantes, entre eles, Antônio Serapião, Manoel Justino e Manoel Luiz da Costa. Em 1898, instalaram-se na região, provenientes de Lagoa da Canoa, as famílias de Manoel Vieira de Oliveira e de Belarmino Vieira de Oliveira, que iniciaram o desenvolvimento da região, com a implantação de pequenos sítios e a exploração da agricultura e da pecuária. Cumprindo a tradição as famílias construíram uma capela, em homenagem a N. S. do Carmo, padroeira do povoado. A matriz hoje existente, é de 1938, a mesma data quando se inicia a feira do povoado. A Vila do Capim foi crescendo e, em 1930, já tinha características de uma pequena cidade, embora continuasse sendo povoado de Santana do Ipanema. Razão pela qual, naquela data, se iniciou o movimento para sua emancipação”. Criado em 24 /04/1958, pela Lei 2 092, foi instalado em 02/02/1959. Desmembrado de Santana do Ipanema, deve seu topônimo à junção dos sobrenomes das famílias fundadoras do município. Está na zona fisiográfica Sertaneja, incluído no Polígono das Secas; na microrregião de Batalha e na mesorregião do Sertão Alagoano. Base econômica: agricultura.

**Olivetinos**

**OMARIS** ou **ROMARIS** ou **UMARIS** Grupo indígena

**OMENA, Carmen Lúcia Barbosa de** nome artístico **Carmen Omena** ( Maceió AL 22/3/1944) Pintora, assistente social. Filha de José Barbosa da Silva e Rosina Omena Barbosa. Curso primário no Colégio São José, seguido do Ginásio Imaculada Conceição e Colégio Estadual de Alagoas. Assistente Social pela Escola de Serviço Social Pe. Anchieta (1967). Especialização em Educação Especial – Deficiência Mental, pela UFAL. Trabalhou no SESC. Cursos: Desenho e Pintura com Lourenço Peixoto (1968-71), Do Romantismo ao Abstracionismo, com Pierre Chalita; Desenho, no Ateliê Livre da FUNCHALITA (1985-86) Frequentou, no Rio de Janeiro, o Ateliê de Maria Tereza Vieira para supervisão de trabalhos com aquarela/óleo (1975-87). Em 1976, viagem de estudo e estágio sobre Centros Culturais, na França. Realiza, em 1979, curso de Fotografia, no SESC, São Paulo-SP. Curso de Criatividade, com Maria Teresa Vieira, no SESC/AL. Aluna do ateliê de cerâmica de Silva Farina, em São Paulo-SP e do curso de serigrafia, com Cláudio Tozzi, na FUNCHALITA, em 1981. Em 1986, curso de Criatividade, Análise Crítica e Problemas da Composição na Linguagem Visual, com Fayga Ostrower, na Pinacoteca/UFAL- IHGA, oficina de Teatro de Bonecos, com Babi Guedes, na I Feira de Teatro do SESC da Amazônia, SESC, Belém-PA. Em 1988, foi aluna de cerâmica do Ateliê Amigos do Barro, com Célia Barros, em Maceió. Seguiu, ainda, os cursos de História da Arte, com Max Lutermaann, Carmen Lúcia T. Dantas e Pierre Chalita, na UFAL; Estética do Espírito Moderno, com Marcus Lontra; Técnica de Máscara, com Maria Augusta Martins, entre outros., como em 2002 a Oficina de Gravura em Metal, de Vinícius de Oliveira, no SESC/AL. Servidora do SESC-AL, de 1967 a 1997, dirigiu a Divisão de Orientação Social (1976-80) e, entre 1980 até a sua saída da instituição foi consultora da Diretoria Reginal, tendo implantado e coordenado as Galerias SESC/ SENAC (1987) e SESC/Centro (1997), criado o Projeto de Estágio Universitário e o da Feira de Arte e Lazer. Nos anos 1977-78 foi professora colaboradora assistente da Pro-Reitoria para Assuntos Estudantil e Comunitário da UFAL Em 1982 participou, como pesquisadora, do mapeamento de artesanato do Estado, no trabalho promovido pelo PROMOEXPORT-UFAL-SESC. No ano seguinte, foi um dos membros do grupo especial para o mapeamento dos grupos indígenas, na pesquisa realizada pelo Governo do Estado. Individuais: 1976: **Teatro Deodoro**, DAC/SENEC. 1979: **Centro Campestre Basílio Machado Neto** do SESC-São Paulo. 1987: **Ateliê de Maria Tereza Vieira**, Rio de Janeiro-RJ. 1993: **Eco -Pintura**, Biblioteca Central da UFAL, Campus Universitário. 1999: **Terras e Terras**, inauguração do Ateliê Casa 50. Coletivas: 1974: **I Artesanato-SESC**, São Paulo-SP. 1975: **II Salão de Arte Global de Pernambuco – Rede Globo**, Recife-PE; **IV Festival de Verão de Marechal Deodoro**, EMATUR, Marechal Deodoro; **I Salão de Arte Contemporânea no Teatro Deodoro**, DAC/SENAC; Coletiva na Galeria Rosalvo Ribeiro – FEMAC; **Coletiva de Pintores Alagoanos**, Teatro do Parque, Recife-PE; **Salão de Artes da 1ª. Feira de Lazer – SESC/Alagoas**. 1976: **XXIX Salão Oficial de Arte do Museu do Estado de Pernambuco**, Recife-PE; **VI Festival de Verão de Marechal Deodoro – EMATUR**, Marechal Deodoro; Galeria Rodrigues, Recife-PE; **1º. Encontro das Artes no Teatro Deodoro**, DAC/SENEC; **Coletiva de Artistas**

**Alagoanos**, Galeria Marques da Silva-SESC- Prefeitura de Arapiraca, Arapiraca; e, ainda, Galeria Senzala, Recife-PE. Esta última exposição entra pelo início de 1977: **VII Festival de Verão DAC/SENEC-UFAL/MEC**, em Marechal Deodoro; **Galeria Rodrigues**, Recife-PE. 1980: **Coletiva Comemorativa ao 70º Aniversário do Teatro Deodoro**, Teatro Deodoro – SEC/ FUNART/MEC; **Coletiva de Artistas Alagoanos no Paço das Artes – FUNCHALITA**, Governo do Estado de Alagoas e Governo do Estado de São Paulo, São Paulo-SP. 1981: **Coletiva de Artistas Alagoanos**, Departamento de Arquitetura da UFAL, na Cidade Universitária. 1984: **Festival do Mar – EMATUR**. 1985: **Coletiva do Grupo Vivarte**, Aliança Francesa; **Processos Plásticos de Expressão Artística na Pinacoteca da UFAL- FUNCHALITA**. 1987: **Coletiva de Artistas Alagoanos no Clube da TELASA/CRAS – Região de Alagoas**; **IV Salão de Arte da Mulher Alagoana**, Galeria Karandash– International Women’s Clube de Alagoas, onde recebeu o 2º. lugar, em Pintura; **Mostra de Artistas Alagoanos –II FIP – Feira de Informação Profissional do SENAC/AL**.1988: **Mostra de Artistas Alagoanos na Casa da Aposentadoria – Campanha Cultural e Empresarial de Penedo e Sindicato do Comércio Varejista de Penedo**. 1989: **Exposição I Mostra de Pintura Ecológica EM Alagoas – IBAMA/Maceió**; **V Salão de Arte da Mulher Alagoana**, Galeria Espaço 20, International Women’s Club/Alagoas; **Alagoas Arte Atual**, Museu de Arte de Jaraguá, FUNCHALITA; **Coletiva de Artistas Alagoanos**, Edifício Porto Ferrário–Construtora Habilidade; **Mostra de Pintura Ecológica em Alagoas**, Shopping Iguatemi; **Coletiva Eleição 89**, Galeria Karandash; **Mostra de Arte de Garça Torta**; **XIII Festival de Verão de Marechal Deodoro**, SECULTE, Marechal Deodoro. 1990: **VI Salão de Arte da Mulher Alagoana**, Galeria Espaço 20, International Women’s Club/Alagoas; **Coletiva de Artistas Alagoanos**, Caixa Econômica Federal – Agência Rosa da Fonseca; Galeria Sucata; **Mostra Internacional de Educação Para a Paz Mundial**, Governo do Estado de Sergipe–Prefeitura Municipal de Aracaju – UNICEF, Shopping Rio Mar, Aracaju-SE. 1991: **Coletiva Verão 91**, Caixa Econômica Federal, Agência Rosa da Fonseca e Iguatemi; Galeria Sucata; **Mostra de Artistas Alagoanos**, Casa de Arte de Garça Torta; **Mostra Panorama da Arte Alagoana em Comemoração do 50º Aniversário do Historiador e Crítico de Arte Romeu Loureiro**, Espaço 20 – Associação dos Artistas Plásticos Profissionais de Alagoas; **Coletiva de Artistas Alagoanos**, Restaurante Lua Cheia; **O Olhar Feminino**, Palácio dos Martírios; **Mostra É co lógica - Trupi e o Grupo de Propaganda e Marketing – Noite Ecológica**; **Cinema Paradiso – Comemoração do Aniversário Artístico de Edgard Bastos**, SECULTA; **Mostra Arte Minimalista**, Casa de Arte da Garça Torta; **VIII Salão de Arte da Mulher**, Armazém de Arte de Jaraguá, International Women’s Club/Alagoas; FUNCHALITA; **Maceió Contemporâneo 10 Artistas**, Caixa Econômica Federal–Agência Farol; **Exposição de Arte da Semana do Folclore**, Casa de Arte de Garça Torta. 1992: **ECO – Mensagem da Arte**, Casa de Arte da Garça Torta; **ECO – Alagoas**, Armazém de Arte de Jaraguá, FUNCHALITA, **Coletiva de Artes Gráficas Baseada na Obra de Graciliano Ramos**, FUNCHALITA e Instituto Arnon de Melo, Pinacoteca UFAL; **Salve Jaraguá**, Armazém de Arte de Jaraguá, FUNCHALITA; **V Mostra de Cultura Popular**, SESC; **A Vez da Mulher Comerciar**, SESC; **IX Salão de Arte da Mulher**, Armazém de Arte de Jaraguá, International Women’s Club/Alagoas; FUNCHALITA; **Salão de Artes Plásticas – Centenário de Nascimento de Graciliano Ramos**, Espaço Cultural da UFAL – MEC/UFAL. 1993: **Ateliê Livre do Workshop Brasil/Alemanha**, Armazém de Arte de Jaraguá, FUNCHALITA; **Coletiva do Ateliê Livre do Workshop Brasil/Alemanha**, Anexo do Armazém de Arte de Jaraguá, FUNCHALITA; **Coletiva 7 Artistas**, Shopping Iguatemi; **Coletiva Dia do Artista Plástico**, Praça Dois Leões, EMATUR; **Coletiva Maceió com o Workshop 93**, Galeria Espaço 20, FUNCHALITA; **I Mostra Meliá de Arte**, Hotel Meliá; **Papel Pra que te Quero ?**, IHGA; **Artistas Alagoanos**, Associação Comercial, SEBRAE 1994: **V Salão de Arte de Arapiraca**, Prefeitura de Arapiraca; **Coletiva Dia do Artista Plástico**, Associação dos Artistas Plásticos Profissionais de Alagoas, Galeria Karandash. 1995: **V Feira de Artesanato do Nordeste**, ARTNOR-SEBRAE; **Arte Alagoana – Grande Coletiva**, SESC; **Coletiva Olhar Feminino II**, Câmara dos Dirigentes Lojistas de Maceió; **Coletiva de Inauguração da Galeria SEBRAE**, SEBRAE. 1996: **Coletiva Tendências e Formas V**, Galeria Estação Farol; **I Mostra Coletiva Artistas Escultores e Pintores**, Centro Cultural Laurinda Santos Lobo, QI Promoção Cultural, Rio de Janeiro-RJ; **Coletiva de Artistas Plásticos Alagoanos**, Ateliê Jerônimo Miranda; **XLIX Salão de Artes Plásticas do Clube Militar**, Clube Militar, Rio de Janeiro-RJ. 1997: **Artes Design de Artistas Alagoanos e Antiguidades**, Galeria Karandash; **Coletiva Artistas Alagoanos**, Centro Cultural Tércio Wanderley–CIPESA–Karandash; **Coletiva Artistas Alagoanos**, Museu Aloísio Vilela, Viçosa; **Coletiva de Máscaras**, SESC/Centro, SESC; **Coletiva de Lapinha no Natal**, SESC. 1998: **Com Paisagem** participou da exposição **Iguatemi Art98**, Shopping Iguatemi; **Coletiva Alagoana. Bial do Livro de Arte**, Iate

Clube Pajussara; **Coletiva de Lapinha no Natal**, SESC. 1999: **Coletiva Iguatemi Arte/99**, Shopping Iguatemi; **Coletiva Artista Alagoano**, Armazém 384; **I Salão de Cultura e Arte**, Praça Multieventos- UFAL; **Coletiva Vidas Secas**, Secretaria de Cultura de Alagoas, Palácio do Governo. **Coletiva V Semana de Cultura Estrangeira**, Espaço Cultural-UFAL; **Coletiva de Inauguração Galeria Armazém 384**. 2000: **Coletiva Artistas Alagoanos**, Associação Comercial de Maceió; **Coletiva Iguatemi Arte**, Shopping Iguatemi; **Coletiva Brazilian Art Panorama**, Brazarts Gallery, Toronto-Canadá. 2001: **Coletiva Cores e Tradições das Alagoas**, Casa da Palavra. 2003; **Exposição Coletiva Arte Iguatemi**, realizada de 27 a 31/9 e, também, da exposição **A UniversidadeArte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/6 a 20/10; **Exposição Liberdade**, de 7 a 30 de outubro na Escola de Magistratura de Alagoas – ESMAL e, ainda, do **IV Salão Alagoano do Livro e da Arte**, realizado, de 18 a 26 de outubro, no Armazém Dom José, em Jaraguá. Membro da Comissão Alagoana de Folclore, de 1982/2002 foi secretária executiva desta instituição. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tania Pedrosa. Entre 1990 e 2002 realizou a curadoria de cerca de 20 exposições. Em 1979 foi classificada, com **Menina da Feira**, entre as dez finalistas no Concurso de Poesia de Cubatão, patrocinado pela prefeitura municipal daquela cidade paulista. Em 1983, recebeu o 1º lugar no concurso promovido pela Editora da UFAL para ilustração da capa do livro **Jorge de Lima e o Idioma Poético Afro-Nordestino**, tese de mestrado em letras vernáculas de Jorge de Souza Araújo. Em 1987, 2º lugar do Concurso de Poesia no VI Salão de Arte da Mulher Alagoana, promovido pelo International Women's Club/ Alagoas. Obras: **Uma Experiência em Feira de Lazer**, Boletim Bibliográfico SESC/DN (Rio de Janeiro), 16:49-55, dez. 1976; **Uma Experiência em Feira de Lazer**, Cadernos de Lazer, Editora Brasiliense, São Paulo, pg. 45-56, 1977; **O Artesão e a Criatividade**, apresentado no I Encontro Latinoamericano de Educação Através da Arte, Rio de Janeiro, SOBREARTE, 1977; **Artistas Alagoanos**, *folders* sobre Coletiva na Caixa Econômica Federal, Maceió, 1990; Catálogo **Arte Alagoas II**, apresentação dos artistas Marcos Aurélio e Rosivaldo Reis, pg.140-141 e 192-193, Maceió, 1994; **Lourenço Peixoto**, *folder* para a Exposição **100 Anos de Lourenço Peixoto**, SESC/Maceió; **Mestre Pedro Teixeira**, Boletim Alagoano de Folclore, Maceió, Comissão Alagoana de Folclore, 2000, p. 52-53 em **Pedro Teixeira de Vasconcelos, (In Memoriam)**; **Os Bandos e Em Risco o Artesanato Alagoano**, Boletim Alagoano de Folclore – Século XXI, nº 1, ano 2001, Maceió. Colaboração em jornais. Tem trabalhos no acervo do SESC, Alagoas e São Paulo, SESI/AL e Secretaria de Cultura de Alagoas e, com particulares, em Maceió, Rio de Janeiro, São Paulo e Austrália.

OMENA, **Josimeire de ( AL )** Obra: **O Público e o Privado; II Caderno de Textos**, Maceió, EDUFAL, juntamente com Ana Ávila (orgs.).

OMENA, **Macário José de (?)** Deputado provincial, padre. Deputado provincial na legislatura 1838-39.

OMENA, **Mária de Fátima Borges ( AL ? )** Secretário de Estado. Secretário Para Assuntos Extraordinários, no governo Ronaldo Lessa.

OMENA, **Olavo Uchôa de ( ? )** Deputado estadual na legislatura 1951-54, pela UDN. Nas eleições de 1954, pelo mesmo partido, ficou em uma suplência.

OMENA, **Rita de Cássia ... Barbosa** (Maceió 3/9/1960) Pintora, escultora. Filha de José Barbosa da Silva e Rosina Omena Barbosa. Estudou na Escola Senhor do Bonfim e no Colégio São José. Curso de Criatividade, com Maria Teresa Vieira, SESC, (1981) e, ainda no mesmo ano, aluna do ateliê de cerâmica de Sílvia Farina, São Paulo-SP. Curso no ateliê de cerâmica Amigos do Barro, com Célia Gobbi, (1988-89). Curso de História da Arte, com Carmem Lúcia Dantas, SESC (1997). Curso de Papel Artesanal, com Beth Krisan, Nação Caeté (1998). Curso de Máscaras, com Maria Augusta Martins, SESC (1999) e Oficina de Xilogravura, com Vinicus de Oliveira, SESC, (2000), estes todos em Maceió. Coletivas: 1990: **VI Salão de Arte da Mulher Alagoana**, Galeria Espaço 20 – International Women's Club/Alagoas. 1991: **Mostra de Artistas Alagoanos**, Casa de Arte da Garça Torta; **VII Salão de Arte da Mulher Alagoana**, Armazém de Arte da FUNCHALITA – International Women's Club/AL. 1992: **IX Salão de Arte da Mulher Alagoana**, Armazém de Arte da FUNCHALITA

– International Women’s Club/AL.1995; **V Feira de Artesanato do Nordeste**, ARTNOR, SEBRAE. 1997; **Máscaras**, SESC; Feira de Arte e Cultura, Praça Multieventos, Prefeitura de Maceió. 2001: **Máscaras**, Ateliê Casa 50 e Shopping Iguatemi,. Em 2003, participou da exposição **A UniversidadeArte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/6 a 20/10 e, ainda, da exposição **Liberdade**, de 7 a 30 de outubro na Escola de Magistratura de Alagoas – ESMAL.

**OMENA, Vanessa Brandão Maia de** ( Maceió AL 5/8/1963) Filha de Waldo Maia de Omena e Elenita Brandão Maia de Omena. Científico no Colégio Santa Madalena Sofia. Publicou: **Poemas**, prêmio Gustavo Paiva/AAL 1979. Com **Poema da Natureza** e **O Rio** participou da **Coletânea de Poetas Novos**, p.. 12-13.

**ONG – ARTE CULTURA E MEIO AMBIENTE** Mantém, em Santana do Ipanema, uma CM Freq. 20,0 Khz.

**ONOFRE, Pedro... de Araújo** ( Maceió AL 27/6 ou 8/1936 ) Teatrólogo, ator, roteirista de cinema, advogado, pintor. Filho de Otávio Onofre de Araújo e Maria Augusta de Araújo. Estudou no Instituto São Luís, no Ginásio Nossa Senhora do Bom Conselho e no Colégio Porto Carrerero, no Recife, onde terminou o ginásio. Retorna a Maceió, em 1955, e estudou no Colégio Guido de Fontgalland e na Escola Técnica de Comércio. Em 1961, iniciou o curso de Direito, que só iria terminar 15 anos depois. Em 1956 foi um dos fundadores, em Maceió, do Centro Alagoano de Estudos Cinematográficos, bem como da Associação Alagoana do Rádio. Um dos primeiros dirigentes do Museu da Imagem e do Som , em 1961. A partir de 1964 passa a morar no Recife e a seguir volta a viver em Maceió. Funda o Instituto de Estudos Culturais, Políticos e Sociais do Homem Contemporâneo - IECPS. Foi presidente da Fundação Teatro Deodoro. Trabalho na Prefeitura Municipal de Maceió e é assessor de Comunicação Social do Tribunal Regional do Trabalho. Um dos fundadores de AML. Membro da Academia de Letras e Artes do Nordeste, com sede em Recife. Obras: **Turbilhão (Versos)**, Maceió, [s. ed.], 1964; **A Canção do Luar Impossível**, Recife, 1970; **A Sombra das Arapiracas**, ilustração de S. Onofre, Maceió, Editora Arte Opção, 1984 (poesia); **Cânticos à Minha Terra; Canções de Outono; Onze Mil Virgens. Carnaval Alagoano – 1935**, Maceió, UFAL, 1983; **Orações Universitárias**, Maceió, Imprensa Universitária de Alagoas, 1975; **A Ressureição da Hidra**, apresentação de Rubem Monteiro de Figueiredo Angelo, Maceió, IECPS, 1999; prêmio Graciliano Ramos, da AAL, 2000, patrocinado pelo Sindicato do Açúcar e do Alcool do Estado de Alagoas; **Teatro 1: Homens e Feras, Terra Maldita; Mundaú, Lagoa Assassina**, capa de Edras Gomes, ilustrações de Roland Colação: Maceió, SECULT, 1987; **Teatro 2: Complexos; Vendaval no Paraíso; Lua de Sangue Sobre o Vale**, Maceió, Instituto de Estudos Culturais, Políticos e Sociais do Homem Contemporâneo - IECPS, 1997; **Teatro 3: O Suicídio, Tempestade em Céu Azul, Beco das Almas Perdidas**, Maceió, Editora Mastergraphy, 2002; **Teatro 4: Obsessão, Quando Chega a Primavera, As Pedras Também Têm Alma; Teatro 5: Bebgor; Nemesis, O Mistério do Nada; Teatro 6 – Comédias: E na Lua, Como Será?, O Galo de Três Pernas, Espiral dos Desejos; A História de Noé** (Poema teatralizado em três atos), Maceió, 1987; **A Ressureição da Hidra**, Maceió, IECPS, 1999, prêmio Graciliano Ramos, AAL, 1999 (romance); **Contribuições Para uma Política Cultural: Palestras, Discursos e Projetos**, capa de Odenes Uchôa, Maceió, [s ed. ] 2002. Com os trabalhos **Solidão** e **Menino de Rua** participou da I Mostra de Pintores do TRT 19ª, realizada em 1997. Segundo Abelardo Duarte, escreveu: **O Imperador no Exílio; A Ponte das Águas Negras, Os Deuses Não Podem Amar, Com o Inferno na Consciência, Aconteceu Numa Noite de Inverno, Perfídia, Nas Trevas da Obsessão** (peças teatrais, a maioria delas em três atos).

**OPARA** Nome dado pelos índios ao Rio São Francisco.

**OPINIÃO** Semanário político. Surge, em Maceió, em 10/8/1885. Editores: Fortunato Antunes, Pedro Leão e Geraldo Calheiros. Impresso na tipografia do Diário de Alagoas. Bibl. Nac. microf. ano I n. 2 17/08/1885 e ano I n. 6 15/9/5 1885 - Cabral (105) o cita em sua conferência realizado em 1873 no IHGA

**OPINIÃO CONSERVADORA**, A Surge em 7/9/1873, em Maceió. Publicado às quintas e domingos, foi órgão “sete marcista “ na cisão aberta, em 1873, no Partido Conservador. Ao lado do *Jornal de Alagoas* e de *O Constitucional* apoiava o então presidente da província.

**OPINIÃO PÚBLICA** Jornal que, segundo Ivan Barros, teria circulado em Palmeira dos Índios.

**ORBE, O** Fundado a 2/3/ 1879, publicado às quartas, sextas e domingos em Maceió, editado por José Leocádio Ferreira Soares, em sua Tipografia Mercantil. Em 1886 passou a sair diariamente, com formato maior. Tendo se iniciado sem manifestação partidária, posteriormente passa a ser órgão do Partido Conservador, quando então, passou a ser redigido por Manoel Baltazar Pereira Diegues Júnior. A publicação foi interrompida duas vezes, a primeira em 1880, voltando a circular em 12/3/1890, para logo depois ser novamente suspensa, só sendo retomada em 1896 e desaparecendo definitivamente em 1900, quando era redigido por Craveiro Costa. Em 7/3/1890 sua oficina foi destruída. Era órgão da imprensa oposicionista no Governo Pedro Paulino da Fonseca. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 2/3/1879; ano XI n. 54 edição especial 13/5/1889 e ano XXI n. 98 29/7/1899. IHGA - 1879: março a dezembro; 1882: janeiro a junho; 1883 a 1886, janeiro a dezembro, de cada ano; 1887 – fevereiro a julho e setembro; 1889: março a junho e agosto a outubro.

**ORDEM, A** Surge em Maceió, em 6/11/1880. Publicada aos domingos. Direção de J. B.. Monção. Tipografia na praça dos Martírios. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 6/11/1880.

**ORDEM, A** Órgão Conservador, surge em Maceió em 20 de outubro de 1888. Publicado às terças, quintas e sábados. Direção de J. B. Monção. Proprietário: Antônio Cardoso Sobral. Bibl. Nac. microf. ano I n. 12 15/11/1888; ano II no 154 e n. 160 de 28/11 e 22/12/1889, respectivamente. Ofertas dos números de 1931 ao IHGA (Sessão 13 de fevereiro de 1932).

**ORDEM, A** Órgão imparcial e noticioso , publicado em Pilar.

**ORDEM DOS ADVOGADOS DO BRASIL-SUBSECÇÃO ALAGOAS.** Seu embrião foi o Instituto da Ordem dos Advogados de Alagoas. Criada em 29/11/1929, somente se instala, sob a presidência do José Quintela Cavalcanti, em 21/1/1932, em sessão realizada na Biblioteca do IHGA. Guedes Lins era seu primeiro-secretário e Carlos de Gusmão o tesoureiro. Tinham sido eleitos pelo Conselho Superior do Instituto da Ordem dos Advogados de Alagoas, em reunião de 20 de janeiro, e na forma do Decreto Federal 20.784, de 14/12/1931. Dela faziam parte, ainda: Lima Júnior, Domingos Correia, Hermínio Barroca, Lavenère Machado, José Xisto Gomes de Melo, Procópio Júnior, Artur Acioli, Orlando Araújo, Leão Marinho, Tavares Bastos, Inácio Gracindo, José Porciúncula, Porto Júnior, Antônio Leite, Guedes de Miranda, Jaime de Altavila, entre outros. Publicou-se: **Estatutos e Regimentos do Instituto da Ordem dos Advogados de Alagoas (Considerado de Utilidade Pública pelo Dec. N. 1563 de 8/10/ 1931)**, Maceió, Imprensa Oficial, 1931; **Regimento da Assistência Judiciária**, Maceió, 1934.

**ORESTES, Juarez ... Gomes de Barros** (Maceió AL 28/10/1954) Pintor, poeta. Filho de Geraldo Gomes de Barros e Yeda Gomes de Barros. Primário no Colégio São João, em Recife. Ginásio no Colégio Marista, em Maceió. Científico no Colégio Estadual de Alagoas e na High School em Rice Lake, Wisconsin ( EUA). Em 1976 e 77 viveu em Colônia, na Alemanha, onde realizou cursos e aperfeiçoou-se no idioma alemão. Em 1968 pintou seu primeiro quadro. Participou da Exposição Arte de Alagoas, em 1993, na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tania Pedrosa. Obras: **Amarius**, Maceió, SERGASA, 1975; **Derradeiro Despertar dos Nautas ou ( Primeira Viagem em Ameus Adeus)** Maceió, IGASA, 1976. Com Pedro Lima **Desertor de Guerra Soldado N. 6543986 Condenado à Morte por Covardia, A Execução Ocorreu no Dia Sete de Mesmo Dia da Explosão do PSHTe e Estou Só (vou sendo oráculo nos meus dias de solidão)** participou da **Coletânea de Poetas Novos**, p..20-22.

**ORFANATO SÃO DOMINGOS** Fundado em 3/8/1919. Criado por iniciativa de Domingos Bento da Moeda e Silva. Segundo seus estatutos “instituição pia de alto relevo humanitário, que terá vida própria e independente de estabelecimento congênera e será mantida e desenvolvida com o patrimônio que lhe vier da filantropia e

espírito caridoso de seus associados e de outros, para os quais não é indiferente a precária situação dos legítimos necessitados. Fins: abrigar crianças órfãs desvalidas, do sexo masculino, cercá-las do melhor conforto e ministrarlhes uma educação física, intelectual e moral, capaz de torná-las úteis a si, à sociedade e à pátria”. Primeira direção: José Fernandes de Barros Lima, Presidente; João Lício de Almeida Marques, 1º. Secretário; José de Castro Azevedo, 2º. Secretário. Atualmente denomina-se **Lar São Domingos**. Publicou: **Estatutos do Orfanato São Domingos**. Fundado em 3/8/1919, Maceió, Imprensa Oficial, 1920.

**ORGANIZAÇÃO ARNON DE MELO** Publicou: **Alagoas – É Hora de Soluções. Relatório Final**. Coordenador Dr. Ib Gatto, Maceió, 1988.

**ORGANIZAÇÃO JUDICIÁRIA** A primeira tentativa de uma organização judiciária elementar no território atual de Alagoas deu-se em 1632, pelo 4º donatário, Duarte de Albuquerque Coelho. Porém, só em 9/10/1706, por alvará régio, é criada a comarca de Alagoas, em virtude da requisição do governador da capitania de Pernambuco, Francisco Caetano de Moraes. Em 8/8/1710 o rei nomeia o ouvidor geral, José da Cunha Soares. Mas, em data controversa para os historiadores, o certo, contudo, é que somente após terminada a Guerra dos Mascates é que toma posse, inaugurando-lhe a vida judiciária, com sede na Alagoa do Sul, contando ainda com Penedo e Porto Calvo. Era o primeiro passo para sua autonomia administrativa. De 1711, data de criação da Comarca, a 1817 existiram 16 ouvidores, com as suas funções regulamentadas pelo regimento de 22/9/1668, baixado por D. Pedro II de Portugal. Foi Alagoas governada por juízes ordinários, camaristas, capitães-móres, nos competentes termos ou vilas. José da Cunha Soares permanece no cargo até 1715, quando é substituído por João (seria José ?) Vilela do Amaral, que permanece até 1718. Deste último ano até 1723 o cargo é ocupado por juiz ordinário. Seguem-se, como ouvidores: Manoel de Almeida Matoso (1723/25), Carlos Pereira Pinto (1725/29). Entre 1729 e 1730 o cargo volta a ser ocupado por juiz ordinário. O novo ouvidor foi Antônio Rebelo Leite (1730/34), João Gomes da Silva Ayala (1734/39), José Gregório Ribeiro (1739/45 - pai de José Antônio Caldas, Padre Francisco de Assis Ribeiro, José Tavares Bastos e Joaquim Timoteo Romeiro), Joaquim José Muniz (1745/47), Antônio José Pereira Barroso (1749/55), Manoel Gouveia Alvares (1756/65), Francisco Manoel (1766/75), Diogo Soares Tangil (1772/1776), Francisco Nunes da Costa (1777/79), José de Mendonça Matos Moreira (1779/98 ( que introduz o plantio de algodão), Manoel Joaquim de Matos Castelo Branco (1799/1803), José dos Santos Pereira (seria Pinheiro ?) de Matos (1803/07), Joaquim José de Castro (1807/10), Antônio José Ferreira Batalha (1810/19), José Antônio Ferreira Brakamy (1819/22), Rodrigo de Souza Silva Pontes (1822/25), José Emigdio dos Santos Tourinho (1826/31), Manoel Messias de Leão (1832/33). Antônio José Ferreira Batalha solicita a criação de juízes de fora em Penedo, Porto Calvo e Alagoas. Mas só foi criado o cargo em Penedo, em 18/9/1815. Propôs, também, a criação das vilas de Maceió e Porto de Pedras, o que iria ser efetivado em 5/12/1815.

Dando cumprimento ao art. 3º. do Código de Processo Civil, aprovado em 29/11/1832, o presidente da província dividiu-a em quatro comarcas: Alagoas, Penedo, Maceió e Atalaia. Posteriormente iriam surgir outras: 1838, Anadia; 1852, Porto Calvo; 1834, Mata Grande e Imperatriz; 1864, Passo do Camaragibe; 1872, Pilar e Palmeira dos Índios; 1875, Pão de Açúcar; 1877, Traipu; 1882, Coruripe, 1889, Maragogi. Foram os primeiros juizes de direito quando da criação das comarcas: Alagoas, 1833, Manoel Messias de Leão; Penedo, 1833, Firmino Antônio de Souza; Maceió, 1833, Antônio Luiz Dantas Barreto Leite; Atalaia, 1833, Antônio Joaquim Monteiro Sampaio; Anadia, 1838, João José da Fonseca Lessa; Porto Calvo, 1852, Manoel Felipe Conceição; Mata Grande, 1854, João de Carvalho Fernandes Vieira; Imperatriz, 1854, Francisco Liberato de Matos; Passo de Camaragibe, 1864, João Paulino de Albuquerque Sarmento; Pilar, 1872, Pedro Antônio da Costa Moreira; Palmeira dos Índios, 1872, Aristides José Leão; Pão de Açúcar, 1875, Alfredo Montezuma de Oliveira; Traipu, 1877, Júlio César de Mendonça Uchôa; Coruripe, 1882, Isaías Aranda; Maragogi, 1889, Antônio Ferreira Coelho.

A Constituição Estadual de 1891 criou um Tribunal de 2ª Instância, o Tribunal Superior. A Lei 7, de 12/5/1892, deu organização à Justiça do Estado de Alagoas. Sua regulamentação deu-se pelo Decreto 77, de 18 de junho do mesmo ano. Em 1º de julho de 1892 instala-se em Maceió o Tribunal Superior, atual Tribunal de Justiça de Alagoas. Era composto pelos desembargadores: Tibúrcio Valeriano da Rocha Lins, Adalberto Elpídio de Albuquerque Figueiredo, Luiz Monteiro de Amorim Lima, Frederico Ferreira França e Manoel Fernandes de Araujo Jorge. Procurador Geral: João da Silva Rego Mello. Esta composição vai até maio de 1895, quando são

nomeados os novos membros: José Casado Accioly Lima (presidente), Tiburcio Valeriano da Rocha Lins (que permanece, em virtude de ato legislativo), Rodrigo de Araújo Jorge, Esperidião Tenório de Albuquerque e José Maria Correia das Neves. Procurador Geral: Francisco de Souza. Em 6/2/1912 foi inaugurado o edifício do Tribunal de Justiça. A Constituição de 1934 muda o nome para Corte de Apelação, a de 1937, para Tribunal de Apelação e a de 1946 para Tribunal de Justiça. Até 1952, o mandato do seu presidente era de um ano. Passou a ser de dois e a reeleição adotada em 1980. O Desembargador Rodrigo Jorge, na Revista IHGA, V. III, pág. 5 publica **Subsídios para a História da Organização Judiciária do Estado**, com uma lista de membros do Tribunal Superior do Estado, desde sua fundação até 1901, com nomes, naturalidade e investidura.

Atualmente, segundo o trabalho de Romeu Loureiro, “existem 62 comarcas, sendotrês de 3ª. Entrância; Arapiraca, Maceió e Penedo; 17 de 2ª. Entrância: Atalaia, Capela, Coruripe, Delmiro Gouveia, Marechal Deodoro, Murici, Palmeira dos Índios, Pão de Açúcar, Pilar, Porto Calvo, Rio Largo, Santana do Ipanema, São José da Laje, São Luís do Quitunde, São Miguel dos Campos, União dos Palmares e Viçosa; e, por fim, 42 de 1ª. Entrância: Água Branca, Anadia, Batalha, Boca da Mata, Cacimbinhas, Cajueiro, Campo Alegre, Canapi, Chã Preta, Colônia Leopoldina, Feira Grande, Flexeiras, Girau do Ponciano, Igaci, Igreja Nova, Inhapi, Joaquim Gomes, Junqueiro, Limoeiro de Anadia, Major Isidoro, Maragogi, Maravilha, Maribondo, Mata Grande, Matriz de Camaragibe, Messias, Novo Lino, Olho d’Água das Flores, Paripueira, Passo de Camaragibe, Paulo Jacinto, Piaçabuçu, Piranhas, Porto de Pedras, Porto Real do Colégio, Quebrangulo, São Brás, São José da Tapera, Satuba, Teotônio Vilela e Traipu”.

**Organização Judiciária do Estado de Alagoas**, Decreto n. 1235 de 20/3/1928, Maceió, Imprensa Oficial, 1928; **Regimento Interno do Tribunal Superior do Estado de Alagoas**, De 6/8/1929 ( **Constituição do Estado**, art. 66) Maceió, Imprensa Oficial, 1929; **Reforma da Justiça**, Decreto n. 1500 de 2/5/1931, Maceió, Imprensa Oficial, 1931; **Código da Organização Judiciária de Alagoas**. Lei n. 1674 de 11/11/1952. Maceió, Imprensa Oficial, 1952; **Regimento Interno do Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas, de Consolidado**, Maceió, Gráfica Editora de Alagoas, 1996; **Regimentos Internos Consolidados. Tribunal de Justiça do Estado de Alagoas/Conselho Estadual de Magistratura/Escola Superior da Magistratura**, 2ª.edição, Maceió, Gráfica Editora *Gazeta de Alagoas*, 1997.

**ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS - ONGs** – “Agrupamentos coletivos, com algum grau de formalização, de caráter privado, mas com fins públicos, autônomos com relação ao Estado e às empresas privadas e com algum grau de participação voluntária no seu funcionamento Seus campos de ação mais comuns vão desde atividades recreativas e de assistência social, até ações de conscientização e organização ou de luta pela preservação do meio ambiente “ Em Alagoas, assim estão distribuídas, por área de atuação: **Assistencial**: Associação Alagoana de Prevenção ao Uso Indevido de Drogas – Acorde, Associação dos Amigos e Pais de Pessoas Especiais – AAPPE, Associação de Autismo e Síndromes Afins – ASSISTA, Associação Beneficente Clube Rei, Associação de Cegos de Alagoas – ACAL, Associação Comunitária RZ, Associação Cristã de Voluntários Assistenciais, Associação de Deficientes Físicos de Alagoas - ADEFAL, Associação de Deficientes Físicos de Maceió – ADEFIM, Associação de Deficientes Mentais de Arapiraca – ADFMA, Associação Divino Espírito Santo, Associação Esperança e Vida “Projeto Thalita”, Associação dos Hemofílicos de Alagoas Luiz Fernando Baré, Associação dos Idosos Liberdade –ASSILLI, Associação Irmãs Filhas do Sagrado Coração de Jesus, Associação do Movimento de Amparo à Infância – AMAI, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, Associação dos Pais e Amigos dos Leucêmicos de Alagoas – APALA, Associação Para Reintegração Social dos Autistas e Síndromes Afins – ASSISTA, Associação Sócio Educativa do Pilar, Associação dos Surdos e Cegos de Alagoas –ASAL, Brigada Ecológica de Alagoas, Casa da Amizade das Senhoras dos Rotarianos, Casa Carinho e Alimento, Casa da Menina, Casa dos Meninos – Abrigo Mãe Rainha, Casa do Pobre, Casa do Pobre Nossa Senhora de Fátima, Casa Para Velhice Luiza de Marillac, Centro de Apoio Comunitário Santa Lúcia, Centro de Apoio Erê, Centro de Assistência Social Pio XII, Centro de Atividades Especiais Lourdinha Vieira, Centro Educacional Adventista de Arapiraca – CEEA, Centro Educacional Miosótis, Centro Evangélico de Recuperação Social das Alagoas “Desafio Jovem de Alagoas”, Unidade Feminina –DJA, Centro de Recuperação Pró-Amor, Comitê Para Democratização da Informática em Alagoas – CDI/AL, Comitê Intertribal das Mulheres Indígenas em Alagoas – COIMI, Cruz Vermelha Brasileira Filial Alagoas – CVM, Educandário Jesus Mestre, Escola Profissionalizante Lar de Nazaré, Família Alagoana Down – FAMDOWN,

Fundação Ação Feminina da Asplana – FAFEPLAN, Fundação de Amparo ao Menor – FUNDANOR, Fundação Antônio Jorge da Silva, Fundação de Assistência ao Menor de Arapiraca – FAMA, Fundação de Assistência Social e Educacional do Agreste – FASAG, Fundação Casa do Especial, Fundação Esperança, Fundação João Paulo II de Maceió – Casa Dom Bosco, Fundação Nova Aurora Sociedade Espírita Cristã – FUNASEC, Fundação Teotônio Vilela, Grupo Gay do Brasil, Grupo de Tecnologias Alternativas e Ecológicas – GTAE, Instituto C&A de Desenvolvimento – ICADE, Instituto Catarse de Fomento à Cidadania, Instituto de Pesquisas Étnicas – IPE, Lar Batista Marcolina Magalhães, Lar Coração de Jesus – Fundação Assistencial e Cultural Antônio Gouveia, Lar São Francisco de Assis, Lar da Menina, Lar São Domingos, Lar São Domingos Sávio, Lar Sementes do Amanhã, Legião da Boa Vontade – LBV, Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Rua – MNMMR, Movimento Pró-Desenvolvimento Comunitário, Núcleo de Amor à Vida, Obra Kolping do Brasil – OKB, Obras Sociais Claretianas do Nordeste – OSCLANE, Orfanato São Francisco de Assis, Organização Mirim de União dos Palmares, Projeto Breal, Projeto de Educação Alternativa Santa Rita – HORTA, Projeto Renascer, Secretariado de Assistência Social Juvenópolis – SAS, Serviço Comunitário Interparroquial do Planto de Jacutinga, Sociedade Alagoana de Defesa do Menor Carente – SADEMECA, Sociedade de Assistência São Vicente de Paula, Sociedade Civil Grupo de Jovens em Ação de Feitosa, Sociedade Espírita Discípulos de Jesus – Lar Sementes do Amanhã, Sociedade Eunice Weaver de Maceió, Sociedade Filarmônica Bom Jesus, Sociedade Nossa Senhora Auxiliadora, Sociedade Pestalozzi de Arapiraca, Sociedade Pestalozzi de Maceió, Visão Mundial. **Defesa dos Direitos Humanos:** Anistia Internacional, Associação Alagoana do Uso Indevido de Drogas – ACORDE, Associação dos Amigos e Pais de Pessoas Especiais – AAPPE, Associação Brasileira das Mulheres de Carreira Jurídica – ACAL, Associação dos Deficientes Físicos de Alagoas – ADEFAL, Associação Esperança e Vida Projeto Thalitta, Associação Irmãs Filhas do Sagrado Coração de Jesus, Associação das Mulheres Divorciadas de Alagoas – AMDA, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais – APAE, Casa para Velhice Luiza de Marillac, Central Estadual das Associações dos Assentados e Pequenos Agricultores – CEAPA, Centro de Apoio Êre, Centro de Defesa dos Direitos das Crianças Zumbi dos Palmares – CEDECA, Centro Educacional Miosótis, Centro Evangélico de Recuperação Social de Alagoas Desafio Jovem de Alagoas Unidade Feminina – DIA, Centro da Mulher Alagoana – CEMA, Centro das Mulheres da Vila Breal – CMVB, Conselho Indigenista Missionário – CIMI, Cruz Vermelha Brasileira Filial de Alagoas – CVM, Família Alagoana Down – FAMDOWN, Fórum Permanente Contra a Violência em Alagoas – FPCV/AL, Fundação Ação Feminina da Asplana – FAFEPLAN, Fundação Antônio Jorge da Silva, Fundação de Assistência ao Menor de Arapiraca – FAMA, Fundação Esperança, Fundação João Paulo II de Maceió – Casa Dom Bosco, Grupo Gay de Alagoas, Grupo de Tecnologias Alternativas e Ecológicas – GTAE, Instituto Catarse de Fomento à Cidadania, Instituto de Pesquisas Étnicas – IPE, Lar da Menina, Movimento Nacional de Meninos e Meninas de Ruas – MNMMR, Mucambo Afro Ilé-Axé, Obras Sociais Claretianas do Nordeste - OSCLANE, Organização Mirim de União dos Palmares, Projeto Breal, Projeto de Educação Alternativa Santa Rosa – HORTA, Sociedade Civil Grupo de Jovem em Ação de Feitosa, Sociedade Espírita Discípulos de Jesus – Lar Sementes do Amanhã, Sociedade Eunice Weaver de Maceió, Sociedade Pestalozzi de Arapiraca. **Educação Popular:** Associação dos Amigos e Pais de Pessoas Especiais – AAPPE, Associação Comunitária RZ, Associação dos Deficientes Físicos de Alagoas – ADEFAL, Associação dos Deficientes Físicos de Maceió – ADEFIM, Associação Divino Espírito Santo, Associação Esperança e Vida Projeto Thalitta, Associação dos Hemofílicos de Alagoas Luiz Fernando Baré, Associação Irmãs Filhas do Sagrado Coração de Jesus, Associação do Movimento de Amparo à Infância - AMAI, Casa da Menina, Casa dos Meninos – Abrigo Mãe Rainha, Casa Do Pobre, Central Estadual das Associações dos Assentados e Pequenos Agricultores – CEAPA, Central de Apoio Êre, Central de Atividades Especiais Lourdinha Vieira, Central Educacional Miosótis, Central de Recuperação Pró-Amor, Comitê Para Democratização da Informática em Alagoas – CDI/AL, Escola Profissionalizante Lar de Nazaré, Escola Quilombo dos Palmares, Família Alagoana Down- FAMDOWN, Fórum Permanente Contra a Violência em Alagoas – FPCV/AL, Fundação de Amparo ao Menor – FUNDANOR, Fundação de Assistência Social e Educacional do Agreste – FASAG, Fundação Nova Aurora Sociedade Espírita Cristã – FUNASEC, Fundação Teotônio Vilela, Instituto Catarse de Fomento à Cidadania, Instituto de Pesquisas Étnicas – IPE, Lar Coração de Jesus Fundação Assistencial e Cultural Antônio Gouveia, Lar da Menina, Lar São Domingos, Legião da Boa Vontade – LBV, Obra Kolping do Brasil – OKB, Obras Sociais Claretianas do Nordeste – OSCLANE, Projeto Breal, Projeto Renascer, Secretariado de Assistência Social Juvenópolis – SAS, Sociedade Espírita Discípulos de Jesus – Lar Sementes do Amanhã, Sociedade Eunice Weaver de Maceió. **Preservação do Meio Ambiente:**

Associação de Proteção Animal Arca de Noé, Associação de Proteção da Flora, Fauna e Extensão Rural, Brigada Ecológica de Alagoas, Central Estadual das Associações dos Assentados e Pequenos Agricultores – CEAPA, Centro Espeleológico de Alagoas – CEA, Comitê Intertribal das Mulheres Indígenas em Alagoas – COIME, Fundação Antônio Jorge da Silva, Fundação João Paulo II de Maceió – Casa Dom Bosco, Fundação Teotônio Vilela, Gritos da Terra Entidade Ecológica – GTEE, Grupo de Tecnologias Alternativas e Ecológicas – GTAE, Instituto de Preservação da Mata Atlântica – IPMA, Instituto Mangue Verde, Movimento de Ação Ecológica, Movimento Pró-Desenvolvimento Comunitário, Movimento Pela Vida e Sociedade Ambientalista Mãe Natureza – SAMAM.

**Arapiraca:** Associação dos Deficientes Físicos e Mentais de Arapiraca – ADFMA, Casa da Menina, Casa dos Meninos – Abrigo Mãe Rainha, Centro Educacional Adventista de Arapiraca – CEAA, Fundação Antônio Jorge da Silva, Fundação de Assistência ao Menor de Arapiraca – FAMA, Fundação de Assistência Social e Educacional do Agreste – FASAG, Grupo de Tecnologias e Alternativas Ecológicas – GTAE, Lar São Domingos Sávio, Sociedade de Assistência São Vicente de Paula e Sociedade Pestalozzi de Arapiraca.

**Capela:** Casa do Pobre Nossa Senhora de Fátima

**Igaci:** Casa Carinho e Alimento e Educandário Jesus Mestre

**Matriz de Camaragibe:** Centro de Assistência Social Pio XII – Casa Pio XII e Sociedade Filarmônica Bom Jesus.

**Palmeira dos Índios:** Comitê Intertribal das Mulheres Indígenas em Alagoas – COIMI, Fundação de Amparo ao Menor – FUNDANOR e Movimento Pró-Desenvolvimento Comunitário.

**Penedo:** Escola Profissinalizante Lar de Nazaré.

**Pilar:** Associação Sócio-Educativa do Pilar

**Quebrangulo:** Orfanato São Francisco de Assis.

**Rio Largo:** Projerto Renascer

**União dos Palmares:** Organização Mirim de União dos Palmares

Extraído de **Organizações Não-Governamentais de Alagoas - Análise, Perspectivas e Catalogação**. Cristina Amélia Carvalho. SEBRAE/UFAL.

**ÓRGÃO DO POVO, O** no original **ORGAM DO POVO, O** Surge em Penedo, em 1877, semanal, fundado por Antonio de Almeida Romariz. Bibl. Nac. microf. ano I n. 3 24/6/1877; ano I n. 5 8/7/1877.

**OTHON** Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1955; 1962 e 1963.

**OURICURI** Serra no município de Pão de Açúcar. Segundo IFL faz parte da Escarpa Cristalina Oriental

**OURICURI** Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1959 e 1960.

**OURO** Serra. Segundo IFL faz parte da Escarpa Cristalina Oriental

**OURO BRANCO** Município. “Antigo povoado que começou a surgir por volta de 1830. Mas só em 1881, quando Domingos Gomes mandou construir uma capela de pedra, é que moradores da regiões vizinhas começaram a se mudar para lá. Domingos Gomes, vindo de Minas Gerais, comprou terras da família Paranhos. Líder na época, escolheu o padroeiro – Santo Antônio – e deu ao local, onde a vila se formava, o nome de Olho d’Água do Cajueiro, que era o nome de uma cacimba que ficava embaixo de um grande cajueiro. Depois de alguns anos, Gomes regressou ao seu estado natal, e seu filho, Francisco Gomes, deu nova dimensão e novo nome ao povoado, que passou a se chamar Olho d’Água do Chicão. Anos mais tarde, chegou à vila Antônio Giló de Campos que, impressionado com a brancura da plantação de algodão, escolheu o nome de Ouro Branco para a futura cidade. O progresso foi constante incentivando o movimento de emancipação. Em 1901 foi elevado à categoria de vila”. A data de sua criação é 17/5/1962, pela Lei 2.445, tendo sido instalado em 21/6/1962. Desmembrado de Santana do Ipanema, deve seu topônimo à brancura das imensas plantações de algodão. Está na microrregião de Santana do Ipanema e na mesorregião do Sertão Alagoano. Base econômica: agropecuária.

**Ourobranquenses**

## P

**PACAS** Lagoa, entre aquelas formadas pelo entulhamento dos depósitos da praia que se alonga nas falésias do Jequiá, no município de Roteiro. Pobre em peixes, crustáceos e moluscos. Um dos sete cursos d'água do tipo igarapé que terminam em lagoa temporária, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**PACATUBA** Formação geológica. Ocorre em Sergipe e Alagoas, atribuída ao Jurássico.

**PACELLI, Eugênio** Nome literário de **Eugênio Pacelli Montenegro da Rocha Guedes** ( Maceió AL 1961 ) Filho de Amaro da Rocha Guedes e Nadege Monteiro Guedes. Passou a viver no Ceará. Obra: **Pérola das Ruas: Poemas**, Maceió, 1990.

**PACHECO, Francisco Manoel dos Santos** ( ? ) Vice-governador, senador estadual, militar. Assume o governo, na qualidade de vice-governador, após a renúncia de Manoel Duarte, em 17/6/1899, permanecendo até 12/6/1900. Senador estadual nas legislaturas 1897-98; 1901-02; 03-04; 05-06; 13-14 e 15-16.

**PACHECO, José** ( AL ? ) Cantor e repentista. O Museu Théo Brandão, em **Xilogravuras Populares Alagoanas**, reproduz a xilogravura de José M. Santos que ilustra o seu trabalho **A Beata que Viu o Padre Cícero**. Publicou: **Peleja de um Cantador de Coco com o Diabo**, folheto, Maceió (literatura de cordel).

**PACHECO, Odete** (Passo de Camaragibe AL ) Radialista. Dirigiu na Rádio Difusora um programa de auditório intitulado **Rádio Variedades**.

**PACÍFICO, Andrea Maria Calazans Pacheco** ( ? AL ) Obra. **Drogas. Violência e Criminalidade em Alagoas: Motivações. Contribuição Individual Para o XVI Ciclo de Estudos de Política e Estratégia da Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra/Delegacia de Alagoas**, Maceió, SERGASA, 1995.

**PACOTINHO** Jornal. Segundo Moacir Medeiros de Sant'Ana, dele pouco se sabe. Seria anterior a 16/3/1863, data do último número do Almanaque no qual vem mencionado.

**PADILHA, Ariston de Holanda** (Viçosa AL 27/4/1911) Magistrado, advogado. Filho de Pedro dos Santos Padilha e Inocência de Holanda Padilha. Iniciou os estudos em sua terra natal e, depois, em Maceió, no Liceu Alagoano. Formado em Direito pela Escola do Recife (1938). Foi professor da Escola Normal de Viçosa. Em 1941, nomeado juiz municipal de Piranhas e, em 1950, Juiz de Direito da comarca de Pão de Açúcar, onde se aposentou. Dirigiu o *Jornal de Viçosa*. Com **A Lágrima** participou da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p 63-64.

**PADILHA, Nelma Torres** ( Viçosa AL 30/8/1942) Magistrada, advogada. Filha de Ariston de Holanda Padilha e Maria Orisminda Torres Padilha. Estudou no Ginásio de Assembléia, em sua cidade natal. Curso Pedagógico no Instituto de Educação, em Maceió. Formou-se pela Faculdade de Direito de Alagoas (1966) e em História pela UFAL (1973). Adjunta da Promotoria Pública nas comarcas de Água Branca e Limoeiro de Anadia (1969-1974) Foi a primeira juíza do Estado, nomeada, em junho de 1976 para a comarca de Porto de Pedras, ocupando depois as comarcas de Paulo Jacinto, Piaçabuçu, Pão de Açúcar, Palmeira dos Índios e Pilar. Em 1993 foi promovida para a comarca de Maceió. Preside a Associação dos Magistrados de Alagoas (ALMAGIS) desde 11/8/1998. Com **Mundo Novo** participou da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 123-124. Colaboração como cronista da *Gazeta de Alagoas*.

**PADILHA, Renan** (Arapiraca ? AL ) Pintor. Iniciou-se pela pintura a óleo sobre tela, tendo exposto em salões de arte a partir de 1970. Em 1974 passou a pintar sobre cerâmica utilitária e figurativa. Atualmente dedica-se a decoração de ambientes.

**PADILHA, Yole Valença** ( AL ) Escritora. Obras: **Geografia, Prática de Ensino**, Maceió, Editora Imprensa Universitária, 1973, **Maceió e Aracaju Estudo Comparativo**, Maceió, Imprensa Universitária, 1974.

**PADRE** Serra. Segundo IFL, pertence ao Pediplano Sertanejo.

**PAES, Álvaro Corrêa** ( Palmeira dos Índios AL 9 nov. ? - ? ) Deputado federal, governador, jornalista, professor. Filho de José Corrêa Paes Sarmento Júnior. Luta, como jornalista, contra a oligarquia Malta, tendo conseguido inclusive o apoio de Costa Rego. É deputado estadual na legislatura 1913-14. Passa a morar no Rio de Janeiro, onde se dedica ao jornalismo. Com a posse de Clodoaldo da Fonseca no governo de Alagoas, Costa Rego é nomeado Secretário de Estado e o convida para dirigir a Imprensa Oficial, mas ele não ocupa o cargo por muito tempo, regressando ao Rio de Janeiro, onde volta ao jornalismo e passa a ser professor do Instituto de Surdos Mudos. O governo fluminense o nomeia prefeito de Itaguaí. Nesse mesmo período, Costa Rego é eleito governador de Alagoas e resolve inscrevê-lo na chapa federal de deputados por AL. Deputado federal de maio de 1927 a junho de 1929. Eleito governador em 12/3/1928, toma posse em 12 de junho do mesmo ano, governando até 9/10/1930, quando abandona o governo por força da revolução de 3 de outubro. Em seu governo, prosseguiu com política dos anteriores, ampliando a rede interna de estradas de rodagem, expandiu as cooperativas de crédito agrícola e instalou um órgão de pesquisas e análises na área da agricultura. Após 1930 volta para o Rio de Janeiro onde se dedica a atividades particulares e onde é, também, articulista de uma revista semanal. Convidado por Osman Loureiro assume a prefeitura de Palmeira dos Índios. É, ao mesmo tempo, pequeno pecuarista em Limoeiro de Anadia. Membro da Comissão Diretora do Partido Economista Democrático de Alagoas, foi ainda secretário da Fazenda e Produção no governo de Osman Loureiro. Presidente do Serviço de Assistência Municipal, bem como do Departamento Administrativo. Membro do Conselho de Contas de Alagoas, nomeado por Arnon de Melo. Publicou: **Mensagem ao Congresso Legislativo, Lida na Abertura da 2ª Sessão Ordinária da 18ª Legislatura. Governador Álvaro Corrêa Paes**, Maceió, Imprensa Oficial, 1929; **Mensagem do Governador do Estado de Alagoas, Álvaro Corrêa Paes, ao Congresso Legislativo, Lida na Abertura da 3ª Sessão Ordinária da 19ª Legislatura**. Maceió, Imprensa Oficial, 1930.

**PAES, José Correia** ( AL ? ) Deputado estadual na legislatura 1891-92.

**PAES, José Ferreira** ( Murici AL ) Jornalista, funcionário público. Formado em Comunicação Social. Participou, com **A Função do Poeta**, da Coletânea **Caeté do Poema Alagoano**, p. 112. .

**PAES, José Reinaldo de Melo** ( Atalaia AL 18/6/1942, registrado em 4/7/1942) Professor, biólogo, médico. Curso primário na cidade natal. Ginásio no Colégio Marista e Científico no Colégio Estadual (antigo Liceu Alagoano). Em 1968 fez exame de suficiência na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, da UFAL, em Biologia, sendo habilitado ao exercício do magistério na área. Formou-se em Medicina (1970). Professor, em 1961, de inglês, no Ginásio de Cajueiro e de Capela. Professor, por concurso, no Colégio Estadual. Professor, ainda, do Colégio Batista Alagoano e no Colégio Imaculada Conceição, ambos entre 1968 e 70. Membro da SOBRAMES-AL. Publicou: **Quando o Outono Chegar**, Unimed, Maceió, 1997, ano em que grava fita cassete de poesias com o mesmo nome do livro. Fez a apresentação do livro **Os Comendadores**, organizado por Antônio Arnaldo Camelo.

**PAES, Maria Hilarina Barros veja HILARINA, Maria ... Barros Paes**

**PAES, Oséas Cardoso veja CARDOSO, Oséas**

**PAES JÚNIOR, José Correia Sarmento** ( ? 1835 - Aracaju SE 8/7/1917) Deputado provincial e estadual, advogado. Filho de José Correia Paes Sarmento e Maria dos Reis da Rocha Pires Paes. Deputado provincial nas legislaturas 1864-65, 1866-67 e 1868-69, sempre eleito pelo 2º distrito, e ainda na legislatura 82-83. Deputado estadual na legislatura 1891-92

**PAI MANÉ** Serra. Pertence ao Pediplano Sertanejo, segundo IFL.

**PAIVA, Angelita** dito **Borlotinha** ( AL ? ) Professora do Instituto de Educação e do Colégio Estadual Moreira e Silva. Membro da Federação Alagoana pelo Progresso Feminino. Obra: **Amor Humor & Sabor**, [Recife] s. ed. 2001

**PAIVA, Arnaldo Pinto Guedes de** ( AL ? ) Deputado estadual, pelo PSD, nas legislaturas 1955-58; 63-66.

**PAIVA, Aldemar Buarque de** ( Maceió AL 20/7/1925 ) Ator, radialista, jornalista. Filho de Mário Fortunato de Paiva e Maria Luiza Buarque de Holanda Paiva. Estudou no Arquidiocesano e Liceu Alagoano. Iniciou o curso de Arquitetura, mas não terminou. Foi desenhista do DVOP. Um dos fundadores -- juntamente com Linda Mascarenhas e Nelson Porto -- do Teatro de Amadores de Maceió. Participou, ainda, de rádio-teatro, criado logo após a instalação da Rádio Difusora, em 1948, da qual foi seu primeiro diretor artístico. Posteriormente, em 1951, passa a atuar na Rádio Clube de Pernambuco. Entre outros programas, destaque para *Dona Pinóia e Seus Brotinhos* que iniciou na Difusora, programa que transfere quando passa a viver em Pernambuco. Na capital pernambucana seu mais significativo programa de rádio foi *Pernambuco Você é Meu*, que dirigiu entre 1952-57. Publicou: **A Chegada de Nelson Ferreira no Céu (Uma Fantasia de Cordel)**, Recife, Ed. Massangana/ Editora Rozenblit, 1982; **Saga do 44º. Espada d'Água e Outros Causos e Mais Causos**, Recife, EBGE, 2005. Gravou o disco **Monólogos**, apresentação de Chico Anísio, apoio da Secretaria de Cultura de Recife, com apoio cultural do Hospital Redenção. Colaboração em *O Jornal*. Sobre suas atividades rdiofônicas, J. Alcides publicou: **Pernambuco Você é Meu**, Brasília, Fatorama, 2005.

**PAIVA, Ana Maria Nobre de** ( AL ? ) Arquiteta e promotora cultural. Filha de Vinicius Maia Nobre e Zélia de Melo Maia. Diretora Artístico e Cultural da FUNTED entre 1994-1998. Uma das criadoras do I Festival de Cultura Teatro Deodoro quando da reinauguração daquela sala. Publicou: **Novo Teatro, in Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 130-131.

**PAIVA, Gustavo** (Paraíba do Norte, hoje João Pessoa 15/11/1892 - Cruz das Almas, Maceió AL 27/10/1934) Deputado classista, empresário. Cedo foi para Portugal, onde estudou, retornando ao Brasil em 1913. Passa a residir no Rio de Janeiro, trabalhando na Companhia Petropolitana, onde chega a ocupar o cargo de gerente-geral. Em 1916, casa-se com Judite Basto, filha de Antônio Teixeira Basto, um dos acionistas da Fábrica Progresso. Passa a residir em Rio Largo, e com a morte do sogro torna-se um dos diretores da Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos, da qual chegou a presidente, cargo que ocupava ao falecer. Era, ainda, presidente do Banco do Norte do Brasil, da empresa Guedes de Paiva & Cia, acionista da Companhia Força e Luz Nordeste do Brasil. Deputado estadual classista para a constituinte, eleito em 1933 e para a legislatura 1935-38.

**PAIVA, Humberto Gustavo Altamiro Guedes de** ( ? ) Deputado estadual, empresário. Filho de Gustavo Paiva e Judite Basto Paiva. Presidente da Companhia Alagoana de Fiação e Tecelagem. Morreu em desastre de carro. Deputado estadual, pelo PSD, na legislatura 1947-51.

**PAIVA, Manoel Fortunato de** ( ? ) Deputado provincial, padre. Deputado provincial na legislatura 1866-67, eleito pelo 1º distrito.

**PAIVA, Ruth** ( Porto de Pedras AL 24 out. ) Funcionária pública, professora. Filha de José Leão de Paiva e Maria do Carmo Piraua de Paiva. Estudou Pedagogia no Colégio Santíssimo Sacramento, em Maceió. Professora em Rio Largo. Ingressou, por concurso, nos Correios e Telégrafos, no cargo de postalista, no qual permaneceu até ser transferida para a UFAL. Obras: **Caricaturas** (Acrósticos), Maceió, Imprensa Universitária, 1978; **Por Exemplo**, Maceió, Imprensa Universitária, 1978 (crônicas); **Na Cova da Onça**, Maceió, Imprensa Universitária, 1979, (romance); **Conclusões**: (Crônicas), Maceió, EDUFAL, 1979; **Ponto Final** (Crônicas), Maceió, EDUFAL, 1980; **Comigo e Contigo ( Ou Variações do Meu Cantinho)** Maceió, Gráfica *Gazeta de*

*Alagoas*, 1991 (crônicas); *Do Atlântico ao Pacífico (Viaje Comigo)*, Maceió, Gráfica Bom Conselho, 1999 (romance); *Extrato e Substrato do Cotidiano: Crônicas, Conceitos e Pensamentos*, Maceió, Gráfica Bom Conselho, 2000; *Relíquias: Crônicas, Conceitos e Pensamentos*, Maceió/São Paulo, Ed. Catavento, 2001; *Notas Evocativas: Crônicas*, Maceió, Gráfica Bom Conselho, 2000; *Nas Linhas do Tempo: Registros Factuais*, Maceió, Ed. Catavento, 2002. Colaborou no *Jornal Cultura*, do *Jornal de Alagoas*, com as colunas *Por Exemplo* e *Sempre aos Domingos*. A peça teatral *Os 15 Anos de Mariana*, de sua autoria, foi várias vezes encenada em festividades de final de ano nas escolas de Rio Largo.

**PAIVA, Vicente Osório de ( ? )** Senador estadual na legislatura 1907-08.

**PAIXÃO, Antônio Barbosa da** (Anadia AL 9/5/1876 - Rio de Janeiro RJ 10/10/1957) Militar. Filho de Pedro Barbosa da Paixão e Maria Madalena da Paixão. Fez o curso primário em escola pública em Olhos d'Água do Acioli e o secundário com professores particulares. Em dezembro de 1897 sentou praça, voluntariamente, na Polícia Militar do Distrito Federal, onde permaneceu até janeiro de 1933, tendo se reformado como coronel. Prestou exame em 1903, por exigência das normas, para o posto de alferes, tendo, porém galgado por merecimento todos os outros cargos: tenente (1905), capitão (1909), major (1912), tenente-coronel (1914), último posto da ativa, na época. Exerceu diversos comandos, em especial o de Comandante do Regimento de Cavalaria daquela corporação, cargo no qual permaneceu perto de 18 anos. Em seus assentamentos encontram-se 101 elogios. Dedicou-se à divulgação da doutrina espírita, tendo sido escolhido presidente perpétuo da Liga Espírita Fernandes Pinheiro. Pertenceu à Associação Beneficente Alagoana, União Beneficente dos Motoristas Brasileiros, Abrigo Teresa de Jesus, Associação Espírita Obreiros do Bem, Instituto de Amparo à Criança, Liga de Proteção aos Cegos, Tenda Espírita Luz e Caridade, Cruzada Espírita Angelli Torterolli, União dos Centros Espíritas dos Subúrbios da Leopoldina, Departamento Escolar da Liga Espírita do Brasil, Centro Cultural Beneficente Itararense, Clube da Policial Militar, Irmandade de São Gonçalo, de São Jorge e de Nossa Senhora das Dores da Polícia Militar, bem como, da Irmandade de Nossa Senhora das Neves. Obras: *Reencarnações de Maria Madalena, Três Romances Independentes, 1º Volume*, Rio de Janeiro, Oficinas Gráficas da Revista Comercial, 1919; 2º e 3º volumes, Rio de Janeiro, Oficinas Gráficas da Escola Profissional José Bonifácio, 1920; *Consagração de Clara*, Rio de Janeiro, 1922 (romance); *Filosofia Ciência Geral dos Princípios, das Cousas e dos Seres*, Rio de Janeiro, Tip. Trani, 1925; *Gotas Divinas*, Rio de Janeiro, 1925; *História da Santa Joanna D'Arc*, Rio de Janeiro, 1926; *Preleções Espíritas*, Rio de Janeiro, 1927; *Centelhas*, Rio de Janeiro, Tip. Coelho, 1928; *Socialismo de Jesus*, Rio de Janeiro, 1928; *Elucidações Espíritas*, Rio de Janeiro, Tipografia Coelho, 1930; *Evangelho das Crianças, Iniciação Espírita Para Crianças Destinadas às Escolas Espíritas*, Rio de Janeiro, Tip. e Papelaria Coelho, 1934 (org.); *Curso Normal do Espiritismo*, Rio de Janeiro, Tip. e Papelaria Coelho, 1935; *Ritual e Catecismo da Religião Espírita Brasileira*, Rio de Janeiro, Santuário Matriz da Religião Espírita Brasileira, 1944. Datilografados foram identificados os trabalhos: *Santuários do Consolador*, Rio de Janeiro, Liga Espírita Fernandes Pinheiro, 1931; *O Espiritismo à Luz do Evangelho de Jesus*, Rio de Janeiro, 1932; *Solução do Problema*, 1932; *Luzes, Conferências e Preleções Realizadas em Vários Centros Espíritas*, Rio de Janeiro, 1933/1934; *Fragmentos Espíritas, Preleções Ditadas em Vários Grupos ou Centros e Pequenas Crônicas Publicadas em Vários Jornais, Tudo Relativo aos Anos de 1935, 1936 e 1937; Moral Cristã Pra Crianças*, Rio de Janeiro, 1940; *Novas Preleções Espíritas*, Rio de Janeiro, 1941; *Últimos Suspiros*, Rio de Janeiro, 1943; *Sessenta Lições de Espiritismo*, 1945; *Estudo dos Professores: Dos Quatro Profetas Maiores e dos Doze Menores e, Também, do Apocalipse de João Evangelista. Estudos Feitos na Cruzada dos Militares Espíritas Por Ordem de seus Respeitáveis Guias Espirituais*, 1945; colaborou nos jornais *A Pátria*, *A Nação*, *Mundo Espírita*, entre outros.

**PAJUSSARA** Corruptela de *payuçara*, o soprador, o fole, Alagoas ( Dr. T. Sampaio).

**PALÁCIO FLORIANO PEIXOTO** Craveiro Costa, no Indicador Geral do Estado de Alagoas, publicado em 1902, refere-se ao Palácio do Governo como “o mais belo edifício do Estado pela suntuosidade de seu estilo e proporções”. Sua construção foi iniciada em 14 de agosto de 1893, sob o governo de Gabino Bezouro, tendo sido confiado o projeto arquitetônico e a execução ao engenheiro militar Carlos Jorge Calheiros de Lima.

Com a deposição daquele governo paralisaram-se as obras, para serem reiniciadas mais tarde, na administração do Barão de Traipu. Finalmente, no governo Euclides Vieira Malta, os trabalhos tiveram andamento. O arquiteto italiano Luis Lucariny, foi incumbido de modificar a planta inicial e orientar a construção. Segundo Craveiro Costa, “o edifício foi completamente alterado; a fachada, sobretudo, sofreu radical transformação, oferecendo um belo conjunto, magnificamente tratado na sua ornamentação e elegância de estilo”. Inaugurado a 16/9/1902. Ainda segundo Craveiro Costa: “A fachada do edifício é de ordem toscana, modificada, com dois magníficos pórticos, um inferior e outro superior que formam o terraço. Dá entrada ao vestíbulo, uma escadaria de granito de cinco degraus que serve de base aos pórticos dóricos da fachada, ao lado dos quais sobressaem dois corpos colaterais da mesma ordem, trabalho esmerado em pedra de talha, imitando cantaria, formando o baseamento da obra, com quatro janelas em estilo dórico. O andar superior tem acesso por uma escadaria de madeira envernizada com varandas de ferro de um lance em baixo e dois em cima, terminando num grande corredor latitudinal, donde partem outros dois laterais e comunicam todas as dependências do edifício. Neste andar fica o terraço formado por belíssima abóbada de estilo pompeano e por pórticos jônicos, deitando para a praça dos Martírios. É realmente esta parte uma das mais elegantes e aprazíveis do edifício. O terraço dá acesso ao salão de honra que também se comunica com o corredor latitudinal e com os salões laterais. Este salão é de forma quadrada e trabalhado no estilo renascença, e onde se notam verdadeiras belezas arquitetônicas, já nas suas magníficas portas, já na sua grandiosa abóbada, em cujo centro sobressai um esmerado florão artisticamente feito, com quatro cantoneiras por cima da cornija e quatro janelas ou clarabóias transversais em forma de luneta. O assoalho é de madeira embutida em forma de xadrez e de lindo efeito contrastando com as pinturas do salão. Por sobre o edifício eleva-se um grande torreão moderno com uma varanda e donde se descortina o panorama da cidade. Na fachada notam-se além das armas do Estado, quatro estátuas alegóricas, representando a Justiça, a Lavoura, o Comércio e a História”. De 1902, data da descrição transcrita, aos nossos dias, o Palácio sofreu alterações em sucessivos governos. Convém assinalar que no andar superior encontram-se dezessete telas a óleo do pintor alagoano Rosalvo Ribeiro, que as doou ao Estado em agradecimento à pensão outorgada para custear seus estudos em Paris, onde permaneceu de 1888 a 1891. A inauguração do prédio teve lugar a 16 de setembro de 1902, tendo custado aos cofres públicos, incluído o mobiliário, aproximadamente mil contos de réis. A partir de 17 de outubro de 1947, por força do Decreto 417, foi oficialmente denominado Palácio Marechal Floriano. Porém o nome consagrado popularmente é o de Palácio dos Martírios, em decorrência da proximidade da Igreja do Bom Jesus dos Martírios. Publicou-se: *Alagoas. E o Palácio Faz História ...* Maceió, SERGASA, 1991.

**PALÁCIO TAVARES BASTOS** O Palacete da Assembléia Legislativa, localizado na Praça D. Pedro II, e, inicialmente, também Casa da Tesouraria Provincial e da Mesa de Rendas Internas, teve sua primeira pedra lançada no dia 14 de março de 1850, sob a presidência de José Bento da Cunha Figueiredo Junior. A planta do prédio e a execução da mesma ficaram a cargo do engenheiro civil José Pedro de Azevedo Schramback. Segundo Craveiro Costa, ao assumir o governo do Estado, “o comendador José Martins Pereira de Alencastre mandou construir um jardim em torno do palacete, sendo de 1867 a 1880 um dos melhores logradouros públicos. Esse jardim foi aumentado na administração do sr. dr. Gabino Bezouro, voltando, em 1902 ao estado primitivo no governo municipal do engenheiro civil José de Barros Wanderley de Mendonça que sujeitou a praça Pedro de Alcântara a um plano geral de embelezamento. O que se destaca na estrutura deste edifício é sua volumetria em bloco, regularmente vazada, dando equilíbrio, ao conjunto. O imóvel sofreu restauração, em 1974, no governo Afrânio Lages, sob a orientação do arquiteto Pierre Chalita que lhe preservou as características originais. A decoração interior não se harmoniza com a beleza sóbria do edifício, entretanto, valorizam o ambiente cinco telas monumentais a óleo de Chalita, inspiradas em assuntos históricos. No saguão, do lado direito, está representada a fundação da vila de Penedo do São Francisco. Do lado esquerdo uma alegoria a Palmeiras, em que as tintas quentes usadas evocam a primeira grande luta pela liberdade, ocorrida em solo alagoano. Subindo-se por uma escada de madeira, arrojada solução arquitetônica, vê-se em amarelo, a fundação de Maceió, seu pequeno engenho a lembrar-lhe as origens. A antiga vila das Alagoas foi pintada nos tons das canas do vale do Sumaúba, tendo posto em destaque o Folclore, que é por excelência um símbolo da tradição. Na sala de sessões, Porto Calvo de Cristovão Lins, impõe-se como palco das guerras holandesas, lembradas pela fortificação que emerge das cores frias do quadro”.

**PALADINO, O** “Periódico bi-mensal, literário e noticioso” surge em Maceió, em 17/5/1903. Mantido pela “Sociedade Paladinos da Democracia”. Redigido por Moreira Silva. Secretário: Oliveira Maia. Bibl. Nac. microf. n. 9 16/9/11903.

**PALAVRA, A** “Periódico imparcial”, surge em Maceió, em 3/11/1875. Semanal. Propriedade de José Ovídio de Farias Lobo. Bibl. Nac. microf. ano I n.º 01 3/11/1875 n.º 5, n.º 6; ano II; n.º 23, 24, 26, 27, 29, 30 31, 36, 37, 38 este último de 24/9/1876.

**PALAVRA, A** Revista. “Dedicada à instrução e recreio da mulher”, porém em formato de jornal, surge em Pão de Açúcar, em 1889. Colaboração de escritores e escritoras. A publicação continua em Penedo, com a transferência da tipografia de *O Trabalho*, de Achiles de Melo, na qual era impressa. Bibl. Nac. microf. ano I n. 2 de 21/7/1889; ano III n. 1 1/2/1891 e n. 7 15/3/1891; ano VIII n. 2 18/1/1896; ano X n. 1 de 15/1/1891, n. 2, 4, 5, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42 e 43, este último de 10/12/1898.

**PALAVRA DE DEUS, A** Jornal. Surge em São Miguel dos Campos, em 1879. Publicação mensal, com distribuição gratuita. Impressa na Tipografia da Propaganda da Fé. Bibl. Nac. microf. ano I n. 4 1879; ano I n. 6.

**PALESTINA** Município. “Por volta de 1880, a área onde hoje está o município era uma fazenda de Joaquim Félix de Melo e Manoel Januário de Carvalho. Depois de suas mortes, suas famílias se mudaram para outra região. Em 1940, José Ferreira de Melo, vindo de Pão de Açúcar, chegou à antiga fazenda, onde instalou uma mercearia e um entreposto de compra de cereais. Montou, em seguida, uma fábrica de laticínios que, manufaturava, na época, cerca de 10 mil litros de leite por dia, além de um descarçador de algodão. Nesta ocasião o local era conhecido como Retiro de Cima. Em pouco tempo se formou um pequeno povoado. A primeira feira foi instalada pelos moradores, em 1949. O comércio se expandiu e Retiro se desenvolveu. Além do José Ferreira de Melo, considerado o fundador, e quem liderou o movimento pela emancipação, são lembrados, como pioneiros, Manoel Silvino de Carvalho, Pedro Félix de Melo, Arestides Joaquim de Carvalho, Josué Rodrigues de Carvalho, Manoel Joventino de Carvalho, Pedro e Manoel Joaquim de Carvalho”. O município foi criado em 27/8/1962, pela Lei 2.469, que muda o nome de Retiro para Palestina, e, instalado em 8/9/1962. Desmembrado de Jacaré dos Homens. Seu topônimo nasce de motivos religiosos. Encontra-se na microrregião de Santana do Ipanema e na mesorregião do Sertão Alagoano. Base econômica: agricultura.

**Palestinenses.**

**PALESTRA, A** Surge em 7/2/1902, em Maceió, como semanário literário, noticioso e humorístico. Dirigido por Fernandes Costa. Bibl. Nac. microf. Ano I n. 25 3/8/902; ano I n. 27 17/8/1902.

**PALESTRA, A** “Pequeno periódico crítico”, formato in-oitavo, publicado a partir de 1889 na vila da Matriz de Camaragibe, por Ivo Álvares de Souza. Teve curta duração.

**PALHA** Rio. Um dos principais afluentes, da margem esquerda, do Rio Traipu, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**PALMARES, Rita**, pseudônimo de **Margarida Maria de Almeida** ( Pilar AL 24/10/1905 - ) Jornalista, musicógrafa. Obras: **Festa no Pomar** (peça infantil). Colaboração com crônicas e artigos na imprensa, em especial na *Gazeta de Alagoas*.

**PALMARES** veja **QUILOMBO DOS PALMARES**

**PALMATÓRIA, A** “Periódico crítico satírico”, surge em Maceió em 12 de junho de 1882. Publicado aos domingos. Propriedade de diversos estudantes. Impresso na Tipografia Popular. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 12/6/1882.

**PALMEIRA, Durvalina Vasconcelos** ( Chã Preta, Viçosa AL 4/5/mai. 1918 ) Professora. Filha de Firmino Teixeira de Vasconcelos e Isabel Olímpia de Vasconcelos. Estudou no Colégio Nossa Senhora do Bom Conselho, em Bom Conselho (PE). Posteriormente, no Colégio Santíssimo Sacramento e Liceu Alagoano. Entre 1949-1960 foi professora primária, sendo que a partir de 1960, em Maceió. Com *À Maria Santíssima* participou da *Coletânea de Poetas Viçosenses*, p. 70.

**PALMEIRA, Francisco Antônio da Costa** ( ? ) Deputado provincial, padre. Suplente de Deputado provincial na legislatura 1858-59, eleito pelo 4º círculo. Sócio do IHAA, patrono da cadeira 15 da mesma instituição. Publicou: *Estudo Histórico, Estatístico e Geográfico da Freguesia de Quebrangulo*, Revista IAGA, v. I, n. 7, p. 187-192, incluído um documento com a *Designação dos Limites de Villa de Garanhuns - 1813* de interesse para os limites de Quebrangulo.

**PALMEIRA, Francisco Soares** ( São Miguel dos Campos AL ) Deputado estadual. Membro da Junta Governativa aclamada 16 de julho de 1894 e que ocupou o poder apenas por um dia. Deputado estadual nas legislaturas 1893-94 e 95-96.

**PALMEIRA, Godofredo José Gracindo Soares** ( AL 1959 ? ) Secretário de estado. Filho de Rui Soares e Maria Gabi Gracindo Soares Palmeira. Secretário para Assuntos do Gabinete Civil no 2º governo Divaldo Suruagy. Secretário de Planejamento no governo Geraldo Bulhões.

**PALMEIRA, Guilherme Gracindo Soares** ( Maceió AL 25/12/1938 - ) Deputado estadual, governador, senador, ministro do Tribunal de Contas, prefeito de Maceió, advogado. Filho de Rui Soares Palmeira e Maria Gabi Gracindo Soares Palmeira. Estudou no Colégio Diocesano, na Escola Lourdes Vieira tendo terminado, o curso primário, no Colégio Batista de Alagoas. Passa a morar, em 1946, no Rio de Janeiro, estudou no Colégio Mallet Soares. Bacharel pela Faculdade de Direito da antiga Universidade do Brasil (1963). Realizou cursos de pós-graduação em Direito Internacional Público e Privado, sobre Constituições Brasileiras e sobre Processo Penal. Assessora a delegação brasileira na reunião do Conselho Interparlamentar, realizada em Genebra, Suíça (1961). Em 1963, foi secretário da mesma delegação na reunião realizada em Belgrado, Iugoslávia. Em 1966 se elege, pela ARENA, deputado estadual, permanecendo na Assembléia Legislativa até 1978 -- por ter sido reeleito, sucessivamente, em 1970, 1974 -- e da qual inclusive foi presidente (1975-76). No ano de 1977 ocupa a Secretaria da Indústria e Comércio, no Governo Divaldo Suruagy. Governador, de 15/3/1979 a 15/3/1982, quando se afasta para ser candidato a senador. Com a extinção do bipartidarismo se filia ao PDS. Eleito Senador para o período 1982-1991, ocupa, como titular, as comissões de Constituição e Justiça; Finanças e do Distrito Federal. Em 1985 se filia ao PFL, partido do qual, como vice-presidente, ocupa por um período a presidência nacional. Nos trabalhos constituintes, em 1987, foi membro da Subcomissão dos Estados, na Comissão da Organização do Estado. Participou, naquele mesmo ano, da 77ª. Conferência Interparlamentar do Grupo da União Parlamentar, na Nicarágua; bem como delegado do Grupo Brasileiro da Associação Interparlamentar de Turismo à 7ª. Assembléia Geral da Organização Mundial de Turismo, em Madri, Espanha. Eleito prefeito de Maceió em novembro de 1988, é empossado em 1º de janeiro do ano seguinte. Permanece no cargo até os meados de 1990, quando se candidata a novo mandato de senador. Eleito, assume em fevereiro de 1991. No Senado Federal é membro das Comissões de Assuntos Sociais, de Relações Exteriores e Defesa Nacional, da Justiça e Cidadania. Como observador parlamentar participa, ainda em 1991, da 46ª Sessão da Assembléia Geral das Nações Unidas. Em maio de 1994 foi indicado para compor, como vice, a chapa de Fernando Henrique Cardoso à presidência da República, porém, no mês seguinte, renuncia a esta participação. Em outubro de 1998 candidatou-se, sem êxito, à reeleição ao Senado. Nomeado ministro do Tribunal de Contas da União. Assessorou, em certo período, a Confederação Rural Brasileira. Presidiu, também, a Federação Alagoana de Desportos Amadores. Obras: *Discurso na Convenção*, (Discurso pronunciado pelo deputado Guilherme Palmeira na Convenção Estadual da Aliança Renovadora Nacional), Maceió, SERGASA, 19?; *Discurso de Posse*, Maceió, 1979; *Presença na SUDENE*, Maceió, 1980; *Diretrizes Básicas do Governo Guilherme Palmeira, 1980/1983*, Maceió, SERGASA, FIPLAN, 1980; *Plano Operativo Anual - Governo Guilherme Palmeira, 1980*, Maceió, SERGASA, 1980; *O Nordeste e a Economia Alagoana*, Maceió, SERGASA, 1982;

Soluções Para o Semi-Árido Alagoano. Discurso Proferido no Senado Federal em Sessão de 11 de Maio de 1984, Brasília, Centro Gráfico do Senado, 1984; **Desenvolvimento Alagoano: O Pólo Cloroquímico, Necessidades Atuais. Discurso Proferido no Senado Federal na Sessão de 1º de Dezembro de 1987**, Brasília, Senado Federal, 1987; **Vencendo Meus Desafios. (Discurso Proferido no Senado Federal na Sessão de 7 de Dezembro de 1988)**, Brasília, Senado Federal/Centro Gráfico, 1988; **Missão Parlamentar**, Brasília, Senado Federal, 1988; **Parlamentarismo. Instituições e Partidos Fortes. Discurso Proferido na Sessão da Assembléia Nacional Constituinte, em 17 de Novembro de 1987**, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1988; **Nordeste: Um Espectador Passivo do Desenvolvimento Nacional**, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1996; **Saudação do Governo de Alagoas**, Revista IHGA, v. 37, 1979-81, Maceió, 1981, pág. 189-191; **Alagoanos Sempre Lembrados**, Brasília, Centro Gráfico do Senado, 1996; **Liberação de Crédito Agrícola - Um Apelo ao Banco do Nordeste**, Brasília, Senado Federal, 1996; **Em Defesa de Alagoas. Discurso do Senador Guilherme Palmeira Proferido no Senado Federal em 15 de Julho de 1996**, Brasília, Senado Federal, 1996; **O Setor Elétrico Brasileiro**, Brasília, Senado Federal, 1996; **Previdência, Por uma Verdadeira Reforma**, Brasília, Senado Federal, 1996; **A Crise na Bacia Leiteira Alagoana**, Brasília, Senado Federal, 1997; **A Sociedade Alagoana Unida contra a Violência**, Brasília, Senado Federal, 1998; **Tributo a Alagoas**, Brasília, Senado Federal, 1998; **Memória da Transição**, Brasília, 2000. **Crise: Realidade da Agroindústria Sucro-Alcooloeira no Nordeste, Discurso Proferido no Senado Federal, Sessão de 29 de Abril de 1983**, Brasília, Senado Federal, 1983.

**PALMEIRA, João da Costa (AL)** Militar. Patrono da cadeira 45 do IHGA. Obras: **Batalha do Tuiuti. Conferência Realizada na Caserna do 20º BC Em 24 de Maio de 1928**, Maceió; **Batalha dos Guararapes**, Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, 1932; **A Campanha do Conselheiro**, Rio de Janeiro, Calvino Filho, 1934; **Discurso com que Tomou Posse o Sócio Efetivo Capitão João da Costa Palmeira em 12 de Agosto de 1933**, Revista do IHGA, v. 17, ano 60, 1933, p. 143-145.

**PALMEIRA, João Soares** (São Miguel dos Campos AL 2/7/1900 - São Miguel dos Campos AL 13/1/1974) Advogado. Filho de Mário Soares Palmeira e Maria Cândida Soares Palmeira. Fez o primário e secundário em Maceió, este último no Liceu Alagoano. Formou-se na Faculdade de Direito do Recife (1930). Assistente Jurídico do Serviço de Economia Rural do Ministério da Agricultura e Secretário Geral da Federação de Plantadores de Cana do Brasil. Foi fundador e membro da Comissão Executiva do Instituto do Açúcar e do Alcool. Membro da ABI. Obras: **Observações nas Antilhas (Porto Rico, Haiti e Cuba) Estados Unidos da América do Norte e Canadá. Período Março e Abril de 1957**, Rio de Janeiro, IAA., 1958 **O Trabalhador Rural Brasileiro**, juntamente com Romolo Cavina e Evaristo Leitão, Rio de Janeiro, Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, 1937; **Caracterização Jurídica das Sociedades Cooperativas; Pesquisas Econômicas e Sociais**.

**PALMEIRA, Maria José**, veja ROSE, Lílian.

**PALMEIRA, Miguel Soares Barão de Coruripe** (Fazenda Baixa Fria, Palmeira dos Índios AL 1830) Deputado provincial. Filho de Antônio Soares de Mendonça e Maria das Dores Castro. Chefe do Partido Liberal. Deputado provincial nas legislaturas 1858-59 (eleito pelo 4º círculo) e 1864-65 (pelo 1º distrito). Deputado estadual na legislatura 1895-96. Nomeado Barão de Coruripe pelo Decreto de 19/7/1889.

**PALMEIRA, Miguel Soares** (São Miguel dos Campos AL) Deputado federal, jornalista. Deputado federal de maio de 1918 a dezembro de 1920.

**PALMEIRA, Miguel Soares** (AL) Deputado estadual, pelo PDS, na legislatura 1983-86. Nas eleições de 1986, 1990 e 1994 ficou como suplente.

**PALMEIRA, Moacir Gracindo Soares** (AL 7/12/1942) Professor. Filho de Rui Palmeira e Maria Gabi Gracindo Soares Palmeira. Obras: **Antropologia, Voto e Representação Política**, Rio de Janeiro, Contra Capa, 1996 (org. juntamente com Márcio Goldman); **Candidatos e Candidaturas: Enredos de Campanha Eleitoral**

no Brasil, (Rio de Janeiro), Núcleo de Antropologia da Política, São Paulo (SP) e Fortaleza, Universidade Federal do Ceará, 1998. (org. juntamente com Irllys Barreira).

**PALMEIRA, Pedro Lins** ( Maragogi AL 23/10/1900 - ) Advogado, professor. Filho de Pedro Palmeira e Francisca Lins Palmeira. Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1921). Docente livre e, a seguir, catedrático interino de Direito Judiciário Civil, naquela Faculdade (1935), tendo, a partir de 1957, sido catedrático da mesma matéria, na Faculdade de Direito da Universidade do Brasil. Publicou: **A Reconseção; A Exceção; Intervenção de Terceiros.**

**PALMEIRA, Rui Soares** ( São Miguel dos Campos AL 2/3/ 1910 - Rio de Janeiro RJ 16/12/1968 ) Deputado federal; senador, advogado, jornalista, empresário rural. Filho de Miguel Soares Palmeira e de Tereza Ferro Soares Palmeira. Primário no Colégio Paroquial, em sua cidade natal, e o secundário no Ginásio de Maceió e no Liceu Alagoano. Forma-se pela Faculdade do Direito de Recife (1934). Ainda estudante, foi oficial-de-gabinete do prefeito de Maceió (1930/32). Em 1934, tornou-se secretário da Prefeitura da capital alagoana. Sempre em Maceió, foi segundo-delegado-auxiliar de polícia, diretor do Departamento Municipal de Estatística, membro da Comissão Censitária de Alagoas e, mais uma vez, secretário da Prefeitura, em 1940. Elegeu-se, em dezembro de 1945, deputado à Assembléia Nacional Constituinte na legenda da UDN. Participou dos trabalhos constituintes e, com a promulgação da nova Carta (18/9/1946), passou a exercer o mandato ordinário. Vice-líder de seu partido na Câmara, foi membro das comissões de Agricultura e Política Rural, e da de Obras Públicas. Concorreu, sem êxito, em janeiro de 1947, ao governo de Alagoas. Reeito deputado federal em outubro de 1950. Permaneceu na Câmara Federal até 1955. Em outubro de 1954 elegeu-se senador, também pela UDN. Foi líder da minoria -- constituída pela UDN e o Partido Libertador (PL) -- em 1958 e nos dois anos seguintes ocupou a vice-liderança da UDN no Senado. Reeito em outubro de 1962, foi primeiro-secretário da mesa e depois vice-presidente do Senado em 1963, sendo reconduzido à vice-liderança da minoria em 1964. Com a reformulação partidária filiou-se à ARENA. Em março de 1966 tornou-se vice-líder de seu partido no Senado, função que exerceu até março de 1968. Em setembro representou o Brasil na Reunião dos Direitos Humanos, realizada em Genebra, Suíça. Fundador da primeira usina cooperativa da América do Sul -- a Caeté -- e um dos organizadores do Iº Congresso de Cooperativismo e do Congresso de Bangüezeiros de Alagoas. Foi diretor da Cooperativa Central de Bangüezeiros e Fornecedores de Cana de Alagoas e membro do Centro de Estudos Econômicos de Maceió. Foi ainda, secretário da Ordem dos Advogados e presidente do Instituto dos Advogados, ambos em Alagoas. Jornalista, fundou e dirigiu *O Estado e o Diário do Povo*, em Maceió, além de colaborar no *Jornal de Alagoas*, na *Gazeta de Alagoas* e no *Diário da Manhã*, este de Recife. Membro da AAI. Com **Rápida Notícia Sobre as Finanças em Maceió** participou de *Maceió - Cem Anos de Vida da Capital*, Casa Ramalho, 1939, p. 53-58. Faleceu no exercício do mandato no Senado.

**PALMEIRA, Teodoro Ernesto da Costa** (Engenho Flexeiras, São Luis do Quitunde 9/11/1882 - Belém PA 22/12/1954) Jornalista, advogado. Filho de Ernesto Eduardo da Costa Palmeira e Felixbela Palmeira. Estudou o primário em sua cidade natal, o secundário e preparatórios em Maceió, e formou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1909). Logo depois é nomeado promotor público da Comarca de Porto Calvo, onde permanece até 1911. Nesse ano muda-se para o Pará, sendo nomeado juiz substituto das comarcas de Viseu e Marapanin, naquele estado. No governo Clodoaldo da Fonseca regressa a Alagoas, sendo nomeado juiz substituto de Maceió, cargo que exerceu até 1919, quando passou a ser inspetor federal de ensino em Alagoas e Aracaju. Em 1921, foi nomeado juiz de direito de São Luis do Quitunde. Foi diretor do jornal *O Estado de Alagoas*. Fundador da AAL, sendo o primeiro ocupante da cadeira 34. Um dos fundadores, ainda, da Faculdade de Direito de Alagoas. Colaborou nos jornais *Diário de Pernambuco*, *Jornal de Alagoas* e *Folha de Norte*, este do Pará. Escreveu artigos sobre economia e finanças. Publicou: **Presos**, 1913 (trabalho jurídico), bem como uma conferência pronunciada, no Teatro Deodoro, em 15 de novembro daquele ano, sobre a proclamação da República.

**PALMEIRA, Virgílio Peixoto de Araújo** (São Miguel dos Campos AL 1840 ? - ? 1874) Deputado provincial, jornalista, advogado. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade do Recife. Ocupou uma cadeira, na Assembléia Provincial nas legislaturas 1866-67 e 68-69, eleito pelo 2º distrito. Obras: **Ao Brasil**, poema em quatro cantos;

**Franklin Távora**, poesia declamada no Teatro Santa Isabel, 1863; **Tributo ao Gênio**, homenagem à artista Eugênia Câmara, 1863; **São Miguel, Madalena, Não me Olhes**. Colaborou em jornais de Maceió, 1866, no *Almanaque de Lembranças* e em outros periódicos.

**PALMEIRA, Vladimir Gracindo Soares** ( Maceió AL 11/12/1944 ) Deputado federal, pelo Rio de Janeiro, líder estudantil, economista.. Filho de Rui Soares Palmeira e Maria Gabi Gracindo Soares Palmeira. Em decorrência das atividades de seu pai, senador federal, transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde fez o curso primário e iniciou o secundário no Colégio Mallet Soares. Estudou, ainda, no Colégio Diocesano de Maceió e no Colégio Santo Antônio Maria Zacaria (RJ). Ingressou em 1964 na Faculdade de Direito da Universidade do Brasil (RJ). Diplomado, em 1979, pela Faculdades de Ciência Econômicas da Universidade Livre de Bruxelas (Bélgica). Atua no movimento estudantil, participa das manifestações contra a Lei nº 4.464, que proíbia a atividade política de entidades estudantis e extinguiu a União Nacional dos Estudantes (UNE). Em 1966 assumiu a presidência do Centro Acadêmico de Oliveira (CACO), então denominado CACO-Livre por não se submeter à legislação oficial. Em 1967 foi eleito presidente da União Metropolitana dos Estudantes (UME) do Rio de Janeiro. Ainda nesse ano, em consequência de sua atuação no movimento estudantil, permaneceu preso durante 15 dias. Em 1968, o movimento estudantil faz manifestações, sobretudo no RJ e SP, de contestação à política governamental, que culminaram com a chamada Passeata dos Cem Mil, realizada no Rio de Janeiro em 26 de julho. Esta fora organizada e comandada pelas entidades estudantis sob sua liderança. Preso, em 1969, foi banido do País, tendo morado em Cuba e no Chile. Em 1973, muda-se para o México e, ainda, para a Bélgica. Com a anistia (1979) retornou ao Brasil e filiou-se, em 1980, ao Partido dos Trabalhadores (PT). Candidato, sem êxito, em 1982, ao Senado Federal, pelo Rio de Janeiro. Eleito deputado federal pelo Rio de Janeiro, em 1986, pelo PT, participou dos trabalhos constituintes -- como membro titular da Subcomissão de Princípios Gerais, Intervenção do Estado, Regime de Propriedade do Subsolo e da Atividade Econômica, da Comissão de Ordem Econômica -- e no período ordinário da legislatura, quando foi membro da Comissão de Minas e Energia, bem como da Comissão de Economia, Indústria e Comércio. Em 1990 é reeleito para a Câmara Federal, pelo PT, do qual foi escolhido como líder da bancada. Não se candidata nas eleições de 1994. Obras: **União Soviética - Há Socialismo Nisto?**, 1981; **Abaixo a Ditadura**, 1988, em co-autoria com José Dirceu. O livro **A Esquerda Armada no Brasil** contém seu depoimento sobre sua vida política nos anos 60.

**PALMEIRA** Serra. Segundo IFL, pertence à Escarpa Cristalina Ocidental.

**PALMEIRA DOS ÍNDIOS** Município. “Os primeiros habitantes das terras que hoje compõem o município foram os Xurucus e Cariris, indígenas que aí se fixaram em meados do século XVII e viveram, no sopé de um serrote e em meio ao abundante palmeiral que compunha a vegetação local. A faixa de terra habitada, então, estendia-se do brejo Cafurna até a serra da Boa Vista. Desperta por longo tempo o interesse de quem a visita, os remanescentes dos xurucus, agrupados na fazenda Canto. Embora aculturados, conservam rituais de seus antepassados, haja vista a dança. Dedicam-se, também, ao artesanato, tentando reproduzir, para fins de venda, colares de sementes, arcos, flechas etc. Diz a tradição que mais ou menos em 1770 chegou à região Frei Domingos de São José, conseguindo converter os gentios ao cristianismo. Posteriormente, aquele franciscano obteve de Maria Pereira Gonçalves e de seus herdeiros a doação de meia légua de terra para patrimônio da capela que ali foi construída, sendo consagrada ao senhor Bom Jesus da Boa Morte. Sabe-se que, desde 1822, o coronel José Daniel Carneiro da Cunha, das Flexeiras, vinha ocupando o cargo de Juiz de Paz do então distrito de Palmeira dos Índios. Os parentes: Canutos, Holandas e Veigas, moradores em Caldeirões de Baixo e Gravatá-Assu, eram seus principais auxiliares. Nessa mesma época, a pessoa de grande influência e prestígio no local era o Vigário da freguesia, Padre José Caetano de Moraes. Desde a primeira eleição os dois ficaram em posição contrária, porém, o padre, além do preparo intelectual era ministro de Deus e tinha relação com os governos provinciais, sendo eleito deputado à Assembléia Provincial em várias legislaturas. José Daniel sabendo do estrehecimento nas relações do vigário com o Juiz de Direito da Comarca, então em Anadia -- Dr. Fonseca Lessa -- procurou tirar partido, quando do assassinato deste último, culpando o padre Moraes e seu sobrinho, tenente-coronel Tavares Bastos, como autores intelectuais do delito, tratando logo, como Juiz de Paz, de colher os indícios e provas para o processo. Em função disto o vigário tornou-se seu inimigo e entendeu que deveria tomar desforra deste e

de seus parentes e auxiliares Canutos, Veigas e Holandas. Com seu prestígio, apresentou projeto, e conseguiu, em poucos dias, aprovar a Lei 7, de 11 de julho de 1839, separando de Palmeira dos Índios as localidades de Flexeiras, Caldeirões de Baixo, Lages, Gravatá-Assu -- incorporando-as à então vila de Assembléia, hoje Viçosa -- e colocando assim, fora do município, os Danieis, Holandas, Veigas e Canutos. Seu projeto estabelecia como divisória uma linha tortuosa e quebrada, de modo a poder salvar para Palmeira o importante sítio Pau-Sangue, bastante povoado, e que pertencia a seus amigos os fazendeiros Matias da Costa Barros e Manoel Vitorino da Costa Barros.

As lutas políticas que se seguiram -- em especial a de 1844, entre **Lisos** e **Cabeludos**, esta última facção liderada por José Tavares Bastos -- deram lugar, após a vitória dos primeiros, aos assassinatos do Vigário José Caetano, tenente-coronel Manoel Tavares Bastos, Chagas Pinto, José Jucá, José Roberto, Adrião Melo, Antônio Barbosa, todos de Caldeirões e mais dezenas de moradores do termo de Palmeira. A prole bastarda do vigário-colado de Palmeira dos Índios, chefiada pelos filhos José e Manoel de Moraes, como vingança, formou um grupo que liquidou muitos dos inimigos, considerados responsáveis pelo assassinato do seu pai. Como consequência, deu-se o êxodo de diversas famílias: Matias da Costa Barros, Manoel Vitorino da Costa Barros, Coronel Manoel Antônio, Sabino José de Oliveira, José Joaquim Duarte, Simplício Fonseca Barbosa, Antônio Izidoro e outros. Enfim, quase que despovoou o município do seu pessoal mais preparado para o desempenho de cargos públicos. Esses acontecimentos determinaram a supressão de sua vila, que foi anexada a Anadia. Posteriormente voltaram para a freguesia e distrito de Palmeira dos Índios as localidades Lages, Caldeirões de Baixo, Gravatá-Assu, retornando também para o distrito de Palmeira, não mais o coronel José Daniel -- por já ter falecido -- mas seu genro, o coronel José Cândido e todos os Holandas, Canutos e Veigas”.

Em dezembro de 1933 inaugura-se a estrada de ferro, com a entrada oficial da primeira locomotiva. “Tem sua origem também ligada à lenda do casal de índios Tilixi e Tixilliá. Conta-se que Tixiliá estava prometida ao cacique Etafé, mas era apaixonada por seu primo Tilixi. Um beijo proibido condenou Tilixi a morrer por inanição. Ao visitar o amado, Tixiliá foi atingida por uma flecha mortal de Etafé, morrendo ao lado de Tilixi. No local, nasceu a palmeira, simbolizando o amor intenso do casal. Tendo seu território feito parte da freguesia de Atalaia, não designam as crônicas antigas a data em que lhe foi conferido o predicamento de paróquia, constando apenas que de 1778 a 1780 fora ali construída uma capela consagrada ao Senhor Bom Jesus da Boa Morte. Consta ainda que em 1798 foi reconhecida pelo poder competente a necessidade da criação de uma paróquia nessa aldeia; e de um assento no livro de casamentos, lançado aos 12 de junho daquele mesmo ano, verifica-se que, então, já era pároco da freguesia o sacerdote Julião Leite da Cunha. Da combinação, pois, de tais datas chega-se naturalmente à indução de que por esse mesmo ano de 1798 -- data em acordo com Tomás Espíndola -- seria o arraial dos índios da Palmeira erigido canonicamente em paróquia sobre o padroado de N. S. do Amparo”. Em 1962, é criada a sua Diocese. Seu termo fazia parte, desde a criação da comarca de Atalaia, passando em 1838 para a de Anadia. Desta foi desmembrada, em 1872, pela Lei n. 624, de 16 de março, anexando-se-lhe o termo de Quebrangulo (então Victória) que até então pertencera à jurisdição da de Assembléia, atual Viçosa. Foi classificada como de primeira entrância pelo Dec. n. 4.941, de 30 de abril de 1872. Elevada à categoria de vila: Resolução Provincial n. 10, de 10/4/1835, após a construção da Casa Grande da Câmara e Cadeia Pública. Devido às lutas políticas, a vila estacionou economicamente e regrediu em sua vida política e administrativa, chegando em 4/5/1846, pela Resolução 43, a voltar à condição de distrito, anexado agora a Anadia. Só sete anos depois retorna à categoria de vila, pela Res. 209, de 23/6/1853.”

Data de instalação: A Res. 27 de 12 de março de 1883, declara válida sua instalação e a posse da respectiva câmara. Elevada à categoria de cidade: a Lei 1 107 de 20 de agosto de 1889. Desmembrado: Atalaia, em 1835 e Anadia em 1853, deve seu topônimo à existência de inúmeros palmeirais na região onde se instalaram as tribos indígenas Chucurus. Localizado na zona fisiográfica intitulada Zona Sertaneja, entre a mata e o sertão, numa zona de classificação indecisa que o povo chama de “Agreste”. Sua microrregião é a de Palmeira dos Índios e sua mesorregião a do Agreste Alagoano. Tem dois distritos: Caldeirões de Cima e Canafistula. Base econômica: agropecuária. Seu subsolo é rico em jazidas de calcário, mármore, moca, ferro e sal-gema. Possui algumas indústrias. Conta com uma Biblioteca Municipal e dois museus: a Casa de Graciliano Ramos e o Museu Xucurus.

Casa de Graciliano: A casa onde viveu Graciliano Ramos de 1924 a 1930, e onde escreveu o romance **Caetés** e os famosos Relatórios, foi transformada em Museu e Biblioteca, por sugestão do escritor Waldemar Lima,

tendo sido inaugurado em 5 de outubro de 1973. O Museu é subordinado à Fundação de Assistência Cultural e Educacional de Palmeira dos Índios e retém um acervo de objetos de uso pessoal de Graciliano, edições raras de livros, ensaios e artigos do escritor e uma biblioteca.

Museu Xucurus: Instalado na Igreja Nossa Senhora do Rosário, possui em acervo das mais variadas peças, doadas à instituição pela comunidade palmeirense sensível à campanha de implantação do museu, liderada pelo pesquisador Luiz Torres e pelo bispo Dom Otávio Aguiar. Inaugurado em 12 de dezembro de 1971. Das peças que compõem o acervo destacam-se as coleções de arte sacra, etnografia e mobiliário. Além das atividades museológicas, a entidade ampara os remanescentes Xucurus, vendendo seus produtos. Monumento arquitetônico: “A igreja matriz, sob a invocação de N. S. do Amparo, tendo sido construída pelos anos de 1778 a 1780, sendo apenas de alvenaria a capela-mor, foi reparada em 1862, sendo que em 1864 emolida, encetando-se nesse ano a obra de reconstrução sob mais sólidos fundamentos e maiores dimensões. Mede esse templo 115 palmos do comprimento sobre 60 de largura, e apresenta dez areadas no pavimento terreo, entre o corpo da igreja e os corredores laterais, e é ornado de galerias ou tribunas no andar superior. Se explorados cientificamente os cemitérios indígenas, localizados por Luiz Torres, a arqueologia alagoana daria, sobretudo com as igaçabas, seu contributo à arqueologia brasileira”.

#### **Palmeirenses.**

**PÂNDEGO, O** “Periódico crítico, satírico, humorístico e noticioso”. Surge em Maceió em julho de 1882. Semanal. Redatores: Eu, Tu e Ele. Propriedade: Melo Rocha. Bibl. Nac. microf. ano I n. 4 31/7/1882; ano II n. 26 22/1/1883, onde se anuncia ser publicado duas vezes por semana, às quintas e domingos; ano II n. 53 23/5/1883.

**PANELAS** Serra. Segundo IFL pertence ao Pediplano Sertanejo.

**PANELAS** Riacho. Deságua na margem direita do Rio Coruripe, segundo o convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**PANELAS DE MIRANDA** veja **CABANADAS**

**PANEMA, O** Jornal, publicado, em Santana do Ipanema, por Valdemar de Souza Lima.

**PANEMA** veja **IPANEMA**

**PANORAMA, O** “Periódico literário e noticioso”, publicado em Pilar. Bibl. Nac. microf. ano I n. 14 20/5/1901

**PANTALEÃO NETO, José (AL)** Obra: **Minha Ação na Promotoria Pública (Material Criminal)**, prefácio de Osório Calheiros Gatto. Maceió, Gráfica do Orfanato São Domingos, 1940.

**PANTOJA, Gustavo Adolpho de Aguiar (?)** Deputado geral, também representou o CE. Deputado Geral na legislatura 1826-29. Em 1842 representou o Ceará.

**PÃO DE AÇÚCAR** Município. “Situado sobre um solo plano e muito arenoso, à margem esquerda do Rio S. Francisco, abaixo do morro do Cavalete, sobre a várzea, entre as lagoas do Porto e do Pão de Açúcar. O seu povoamento data de 1611, com gente branca e índios da serra do Acaré (SE). Parte do seu território pertencia à Casa da Torre (Bahia). Não consta, no entanto, que os proprietários tivessem assinalado, por qualquer meio, o seu domínio, tanto que em princípios do século XVII os Urumaris obtiveram de D. João IV terras à margem do rio São Francisco, desde a serra do Pão de Açúcar, pelo lado do poente, até o morro da Aranha, pelo nascente, com quatro léguas de fundo, até a serra do Chitroá. Deram-lhe a denominação de Jaciobá, que significa “Espelho da Lua”, em guarani. A doação suscitou a inveja dos índios Chocós, residentes na pequena ilha de São Pedro. Após renhida luta,

em que venceram os invasores, os Uramiris mudaram-se para um lugar fronteiro, em Sergipe, ao qual deram o nome de Jaciobá. Cerca de 1634, Cristóvão da Rocha, proprietário da Ilha Grande, em Penedo, estava apossado das terras onde se ergue hoje a cidade de Pão de Açúcar, porém, em 7 de novembro de 1660, por carta de sesmaria, as terras passaram ao domínio do português Lourenço José de Brito Correia que, com o fim de explorar a pecuária e o comércio de pau-brasil pelo porto de Penedo, criou uma fazenda de gado entre os morros Cavelete e Farias, com o nome de Pão de Açúcar. Supõe-se que tenha vendido a fazenda a Domingos José Magalhães, pois nos autos do inventário deste último está incluída a Fazenda Pão de Açúcar, então seqüestrada pelo Juiz dos Ausentes. Há autos de arrematação e arrendamento anual, a começar de 1775. Em 1814 a fazenda em causa foi demarcada, avaliada e posta em leilão. Arrematou-a, no dia 26 de fevereiro de 1815, na vila de Penedo do rio São Francisco, o Padre José Rodrigues Delgado e seus irmãos, o capitão Salvador Rodrigues Delgado e Inácio Rodrigues Delgado, em cuja administração impulsionaram o progresso da região e o seu povoamento”

“Em alguns lagos e várzeas próximas da cidade acham-se soterradas, em pequenas profundidades, enorme profusão de ossos fósseis de paquidermes antediluvianos de formatos e tamanhos colossais. Grande quantidade de tais fósseis foram remetidos para o Museu Nacional no Rio de Janeiro, onde têm sido analisados por naturalistas, inclusive o sábio Agassiz, que fez remontar a existência desses mastodontes há mais de cinco mil anos. A penedia de Paulo Afonso que desce da cachoeira do mesmo nome até a cidade do Penedo, atravessa do ponte para o nascente todo o município do Pão de Açúcar, ao longo da margem do rio São Francisco. É formada por montes pedregosos, áridos e completamente estéreis”.

A criação da freguesia se deu em 11 de junho de 1853, pela Lei Prov. 227. Orago Santíssimo Coração de Jesus e diocese de Penedo. Foi elevada à categoria de vila pela Lei 233, de 3 de março de 1854, tendo sido instalada em 7 de agosto do mesmo ano. Sua elevação à categoria de cidade seu deu pela Lei 756, de 18/6/1877. Fez parte da comarca de Mata Grande. Criada comarca pela Res. 681, de 24 de abril de 1875, com o seu termo e o de Santana de Ipanema, o que não produziu efeito por ter sido revogada pela Res. 733 de 3/7/1876. Porém, a Res. 737, de 7 de julho do mesmo ano, criou novamente a comarca com os termos de Traipu e Pão de Açúcar. Perdeu Traipu em 1877, mas teve o termo de Piranhas, criado neste ano. Novamente a comarca foi suprimida pelo Decreto 351, de 13/12/1905, ficando dependendo da de Traipu e sendo novamente restaurada em 16/1/1907. Em 1931, compunham a comarca os termos de Belo Monte e Santana do Ipanema, que perdeu aquele por ter sido suprimido, e o último por ter sido elevado a comarca própria. Em 1938 passou a ter o termo de Piranhas. A Lei 1473, de 17/9/1949, incorporou o termo de Batalha. Perdeu, contudo os termos de Piranhas e Batalha em face da Lei 1 764, de 11/11/1952.

Desmembrado de Mata Grande e embora primitivamente denominada Jacioba, deve-se a sua denominação a que desde o começo do seu povoamento adotaram os respectivos habitantes ao fato de achar-se muito próximo do morro do Cavelete, cujo aspecto e configuração assemelha-se perfeitamente à uma forma das que ordinariamente se empregam para purgar e clarificar o açúcar.

Sua zona fisiográfica é a Zona Sertaneja, incluída no Polígono das Secas, microrregião de Santana do Ipanema e mesorregião do Sertão Alagoano. Possui o distrito de Alecrim. Base econômica: agropecuária, especialmente gado leiteiro, com uma indústria de laticínios. A pesca também é importante. Segundo um trabalho do Sr. Ad. Marroquim sobre Alagoas, verifica-se que o primeiro periódico publicado intitulado “O Jornal de Pão de Açúcar” veio à luz em 1874 sob a direção do capitão José V. Cavalcante, até o ano de 1906 publicaram-se treze jornais, sendo o último deste período *A Voz do Sertão*, datado de 18 de novembro daquele ano, redigido por Manoel Rego. Em 1950 existia o jornal *O Jaciobá*.

Monumentos arquitetônicos: a Igreja Matriz, iniciada em 1853, tendo no seu interior quadros de cenas bíblicas, a óleo, do pintor João Lisboa; a Casa de Câmara, que hospedou D. Pedro II quando de sua visita em 1859, e a Cadeia Pública, iniciada em 1877 e inaugurada em 1911.

#### **Pãoaçucarenses.**

**PÃO DE ASSUCAR,** O “Periódico literário, noticioso, moral e recreativo”, surge em Pão de Açúcar, em 18/11/1877. Semanal. Propriedade de José Venustiniano. Cavalcanti. Bibl. Nac. ano I n. 4 9/12/1877; ano I n. 6 30/12/1877 e ano I n. 8 10/1/1878. Com este título encontra-se no IHGB, 28/6/1874, ano 2, n. 22, maio de 1878, ano I, n. 11, 5/7/1874.

“PAPA-MÉIS” Segundo Abelardo Duarte, alcunha que englobou a massa anônima de trabalhadores negros nos engenhos. Esta mesma alcunha passou a ser utilizada para os negros fugidos, que se reuniam em pequenos quilombos ou ajuntamentos. Na história alagoana aparecem, de forma expressiva, após o massacre que índios promoveram em cerca de 20 engenhos, vingando-se da morte do cacique Hipólito. Os negros, então, pertencentes aos engenhos destruídos, fugiram e formaram quilombos e, por fim, cerca de 300 se aliaram a Vicente Ferreira Tavares Coutinho, mais conhecido como Vicente de Paula, na luta dos Cabanos.

PAPAGAIO, O “Periódico crítico e joco-sério”, surge em Maceió em 21/12/1875. Publicado duas vezes por semana. Redator: Dr. Catana. Editor e proprietário: Guilhermino Pinto de Amorim. Bibl. Nac. microf. ano II n. 32 28/7/1876 e outros números, de maneira irregular, sendo o último o do ano XIII n. 20 26/3/1887, no qual se afirma ser publicado às quartas e sábados, à tarde.

PAPAGAIO, O Jornal. Surge em Pilar, em 1896.

PAPAGAIO Jornal. Surge em Penedo, em 1900, Direção de Otávio Gomes e outros.

PAPINI, André... Góes (Brejo Grande SE 18/10/1908 - Rio de Janeiro RJ 7/7/1966) Deputado estadual, advogado, funcionário público. Filho de Manoel da Cunha Góes. Jovem, trabalha no comércio de Penedo, onde funda com colegas uma associação de classe, sendo um dos seus diretores. Com 21 anos, muda-se para o Rio de Janeiro, onde trabalha em banco particular. Logo regressa a Maceió, onde passa a ser auxiliar de gabinete do interventor Hermilo de Freitas Melro, cargo que também ocupa quando da interventoria de Tasso de Oliveira Tinoco. Em 1932 integra um batalhão de voluntários da Polícia Militar de Alagoas, que foi lutar contra os constitucionalistas de São Paulo. Ao retornar a Maceió, atua no Departamento Geral de Estatísticas do Estado e, posteriormente, no Departamento de Assistência aos Municípios, bem como no Departamento de Assistência ao Cooperativismo. Entre 1938-40 secretaria, em Porto Alegre, o Departamento Geral de Estatística do Rio Grande do Sul. Retorna, em 1943, para Maceió, mas logo depois passa a estudar na Faculdade de Direito do Recife, onde se forma em 1947. Como estudante, participou de congressos nacionais da União Nacional dos Estudantes (UNE), como representante de AL. Secretaria o *Jornal de Alagoas* e, logo depois, passa a ser diretor do *A Voz do Povo*, jornal do Partido Comunista. Eleito, em 19/1/1947, deputado estadual, pelo PCB, juntamente com José Maria Cavalcante e Moacir Rodrigues de Andrade. Em 1948, os três foram cassados. Papini passa a viver em Recife, onde advoga, principalmente em defesa dos operários. Aprovado em concurso, é nomeado Fiscal do Imposto do Consumo, tendo trabalhado em João Pessoa (PE), Manaus (AM) e Maceió, onde foi lotado na Contadoria Seccional do Ministério da Fazenda. Transferido para o Rio de Janeiro, foi nomeado assessor do diretor de Rendas Internas do Ministério da Fazenda, cargo que ocupava ao falecer.

PAQUEVIRA Serra. Segundo IFL, parte do Patamar Cristalino do Nível de 500 metros.

PARÁ Rio. Um dos principais afluentes do Rio Niquim, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

PARAFUSO Rio. Um dos principais afluentes do Rio Moxotó, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

PARAFUSO Serra. Segundo IFL, parte do *Pediaplano Sertanejo*.

PARAIBA Durante um certo período, denominação do município de Capela.

PARAÍBA veja PARAÍBA-DO-MEIO

PARAÍBA-DO-MEIO Rio. Localizado na vertente oriental, o segundo em importância do Estado. Nasce em Pernambuco -- no extremo oriental da Serra do Gigante -- atravessa o estado de Oeste a Leste, passa por entre

a Serra dos Dois Irmãos, banha Quebrangulo, Paulo Jacinto, Viçosa (inclusive o seu distrito de Anel, onde atravessa um *cânion* formado pela serra dos Dois Irmãos), Cajueiro, Capela, Atalaia entre outras povoações, quando percorre cerca de 150 quilômetros e, após uma curva divide-se em dois braços que vão desaguar na Lagoa Maguaba, ao Sul. do Pilar. Seu vale, a cerca de 500 metros de altitude, em área de tabuleiros, ou seja na chamada depressão periférica, possibilita o desenvolvimento de uma policultura, em especial a agrícola, com a produção de cana-de-açúcar e a pecuária. É obstruído por algumas cachoeiras. A bacia do Paraíba do Meio, envolve os municípios de Atalaia, Cajueiro, Capela, Chá Preta, Marechal Deodoro, Maribondo, Mar Vermelho, Palmeira dos Índios, Paulo Jacinto, Pilar, Pindoba, Quebrangulo e Viçosa. São seus principais afluentes, pela margem direita: Bálsamo, Quebrangulo, Riachão, Itapecuru, Branca e Porangaba; pela margem esquerda: Carangueja, Riachão de Cima, Taquara, Casaco, Anelzinho, Caçamba, Recanto, Paraibinha e Cacimbinhas, segundo o convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**PARAIBINHA** Rio, da vertente oriental, afluente do Paraíba-do-Meio pela margem esquerda, nasce nas encostas da Serra da Barriga. Recebe o Jundiá, Pau-Ferro, Sono e Burarema. Seu vale é utilizado principalmente para o cultivo de cana-de-açúcar.

**PARANGABA**, Barão veja VASCONCELOS, José Miguel de

**PARANHOS**, Maria da Conceição ( AL ? ) Professora. Participou do Seminário Jorge de Lima, de 22 a 24 de abril de 1993, no Teatro de Bolso Lima Filho, promoção da Secretaria de Cultura e Esportes. Obra: **Jorge de Lima: As Asas do Poeta. Ensaios**, Maceió, SERGASA, 1993.

**PARDOS** Nome pelo qual eram conhecidos, segundo o historiador Ernani Méro, os frades franciscanos que chegaram a Penedo a partir de 1659

**PAREDES**, Mariano Correia ( Maceió AL 28/1/1955- ) Artesão, cartunista, fotógrafo, cinegrafista. Em filme super 8 fotografou os documentários do folclorista José Maria Tenório Rocha: **Jornada, Folguedos e Danças de Alagoas e São Gonçalo d'Água Branca**, e para o Serviço Social do Comércio: **Cavalhada e Feira de Artesão**, nos anos 1976/77. Produziu e dirigiu o primeiro programa educativo da televisão alagoana, **Realidade Fantástica**. Participou dos Salões Nacionais do Humor de Alagoas, nos anos 1985 e 86. Colaborador do jornal *Gazeta de Alagoas* e da revista **Planeta**. Participou com **O Julgamento de Deus**, da **Coletânea Caeté do Conto Alagoano**, p. 82-85. Teria inéditos: *Cacundê* (contos); *Homo Estupidus* (contos); *Peri e Patético: Os Filósofos* (cartuns).

**PARICONHA** Município. "As famílias Teodósio, Vieira, Viana e Felix iniciaram -- no começo do século XIX -- a povoação, estabelecendo-se com a agricultura e a pecuária, em especial com animais de pequeno porte. Fixando-se na localidade denominada Povoado Caraibeira dos Teodósios, às margens do Rio Moxotó, a família Teodósio até hoje tem lá os seus descendentes. As outras famílias colonizadoras se estabeleceram no local onde hoje é a sede do município. Cerca de 20 anos após a chegada desses primeiros colonizadores, um grupo de índios da tribo Jaripancós, originários de Tacaratú (PE), instalou uma aldeia na Serra do Ouricuri, nas proximidades da atual cidade. A aldeia existe até hoje. O Distrito Judiciário e o Cartório de Registro Civil foram criados pela Lei 2.240, de 1/5/1962, embora o último só tenha sido instalado dez anos depois. Data de criação do município: 5/10/1989, pela Constituição Estadual, e instalado em 1/1/1993. Desmembrado de Água Branca, seu topônimo surge, segundo consta, de um ouricurizeiro, cujo fruto continha duas conhas -- como eram chamadas as polpas dessas frutas. O nome inicial da cidade foi "Par-de-Conhas", depois simplificado para Pariconha. Pertence à microrregião Serrana do Sertão Alagoano e à mesorregião do Sertão Alagoano. Base econômica: agropecuária.

Pariconhenses

**PARICONHA** Riacho. Afluente do Rio São Francisco. Tem, ainda, os nomes de Botoque, Mosquito e Olaria. Junto a Delmiro Gouveia, pela direita, recebe o Riacho Mata Sapo, formando um açude, e ao sair deste banha a cidade, quando passa a ser conhecido como Olaria.

**PARICONHA** Serra. Segundo IFL, componente do Pediplano Sertanejo.

**PARIPUEIRA** Município. “Inicialmente um povoado no município de Santo Antônio, formou-se a partir de uma colônia de pescadores e cresceu pela proximidade com Maceió após ser descoberto como área de veraneio. O povoado sofre influência holandesa durante a invasão, e numa pesquisa das ruínas de um forte foram encontradas mais de 6 mil peças. Tem uma capela de São Gonçalo, que em 1643, serviu de recolhimento de frades carmelitas. A expansão turística fez o povoado crescer e ganhar importância, levando com que alguns moradores iniciassem um movimento pela sua emancipação política”. O município foi criado pela Constituição Estadual de 1988. Ações judiciais questionaram a constitucionalidade do processo até 1990, quando houve um plebiscito, mas só no ano seguinte foi nomeado administrador. Em maio de 1991, uma nova liminar cassou a transformação do município, mas o STF manteve a decisão inicial. Desmembrado de Barra de Santo Antônio, seu topônimo, em língua indígena significa “praia de águas mansas”. Está na microrregião de Maceió e na mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica: pesca, turismo e cana-de-açúcar.

**Paripueirenses.**

**PARIS, Maria de Lourdes** ( AL 1951 ) Economista. Filha de Francisco Antônio Paris e Joana de Melo Paris. Publicou: **Infância, Adolescências e Alegrias de Paris**, Maceió, 1977.

**PARTIDO CONSERVADOR** Organizado entre 1849 e 1853 por José Bento da Cunha Figueiredo, então presidente da província, José Prospero, Jeovah da Silva Coroaá (redator-chefe do **Timbre**, órgão partidário), Esperidião Eloi de Barros Pimentel, Rodrigo Neto de Firmiano e Moraes e José Sesinando Avelino Pinho. Teve por bandeira: “Trono, Constituição, Liberdade e Ordem”.

**PARTIDO CONSERVADOR** - Existiu na República Velha (1889-1930) e ao qual pertencia Natalício Camboim.

**PARTIDO CONSTITUCIONAL DE ALAGOAS** Organizado em período posterior à renúncia de Pedro Paulino da Fonseca, e do qual foi presidente honorário.

**PARTIDO DEMOCRATA DE ALAGOAS** Existiu também na República Velha (1889- 1930). Elegeram os governadores Batista Acioli, Pedro Costa Rego, Álvaro Paes. Publicou: **O Livro de Ouro, Ao Pé da Letra, Protocolo Político, Valioso Subsídio Para a História de Um Agitado Período da Política Contemporânea de Alagoas, Gestos, Atitudes, Fatos e Homens**, Documentos Publicados em diversos números do **Jornal de Alagoas**, Maceió, 1921.

**PARTIDO ECONOMISTA DEMOCRATA DE ALAGOAS** Criado a partir da reorganização do Partido Democrata de Alagoas, que fora extinto em 1930, na convenção de 2 de dezembro de 1932. Comissão diretora: José da Rocha Cavalcanti (presidente), Isidro de Vasconcelos (vice-presidente), José Paulino de Albuquerque Sarmiento (secretário), José Gonçalves Lages (tesoureiro). Era constituída, ainda, entre outros, por José de Castro Azevedo, Alfredo Oiticica, Pedro da Costa Rego, João Carlos de Albuquerque, Luís Magalhães da Silveira, padre Soares Pinto, Manoel Clementino do Monte, Antônio Guedes de Miranda, Firmino de Aquino Vasconcelos, Francisco Cavalcanti, Álvaro Correia Pais, Alfredo de Barros Lima Júnior, Francisco Gonçalves Vasco, José Quintela Cavalcanti, Ernâni Teixeira Bastos, Artur Acióli Lopes Ferreira, Francisco da Rocha Santos e Carlos Cavalcanti de Gusmão. Defendia o regime presidencial sob a forma republicana federativa; a igualdade política dos sexos; a autonomia dos estados e dos municípios; a liberdade de pensamento, de imprensa e de tribuna; a manutenção do instituto do *habeas corpus*; a educação primária obrigatória e a gratuidade do ensino geral; a sistematização do crédito agrícola; o incentivo à política rodoviária; a proteção à população do campo; a reforma do sistema tributário; o reconhecimento das associações profissionais regulares e estáveis; a melhoria da legislação social e o prestígio das forças armadas, que deveriam dispor dos recursos necessários à manutenção da ordem interna e da soberania nacional. Nas eleições de 1933 para a Assembléia Nacional Constituinte não conseguiu

eleger nenhum candidato. Na sessão de 24 de julho de 1931, do IHGA, anuncia-se que o **Partido Economista** havia enviado seu programa.

**PARTIDO LIBERAL** Organizado, entre 1849 a 1853, por Luiz Coelho de Gusmão -- um dos vice-presidentes da província --, José Vieira de Araujo Peixoto, José Luiz Beltrão Mavignier, João Gomes Ribeiro, José de Barros Acioli Pimentel, Jacinto Paes Pinto da Silva, Antonio Joaquim Buarque de Nazareth, Ricardo Pereira da Rosa Lins, Galdino Augusto da Natividade e Silva, José Ângelo Marcio da Silva -- redator-chefe do *Tempo*, órgão do partido -- e Sebastião de Moraes Belo, vigário de Porto de Pedra. Tinha por bandeira a Constituinte. (Tomaz Espindola)

**PARTIDO LIBERAL** Jornal. “Órgão do Partido Liberal Histórico”, surge em Maceió em 7/9/1867. Dirigido por José Ângelo Márcio da Silva. Substitui o *Jornal de Maceió*. Opunha-se à ala dissidente do Partido, chefiada pelo futuro Visconde de Sinimbu. Publicado às quartas e sextas feiras. Editor: Simeão Francisco Inácio Machado. Impresso na tipografia do mesmo nome.

**PARTIDO NACIONAL DE ALAGOAS** Fundado em 29/1/1933 pelo interventor Afonso de Carvalho para concorrer na eleição à Assembléia Nacional Constituinte. Sua comissão executiva, presidida pelo interventor, era integrada por Orlandino Valeriano de Araújo, Isidro Teixeira de Vasconcelos, monsenhor Ribeiro Vieira e Silvestre Péricles de Góis Monteiro. Nas discussões sobre as eleições de 1933, o interventor tentou contar com o apoio do Partido Economista Democrático de Alagoas, mas, embora com a adesão de alguns membros, não se obteve um acordo oficial. A representação na Assembléia Nacional Constituinte foi totalmente preenchida com os seus candidatos: Manoel César de Góis Monteiro, José Afonso Valente de Lima, Isidro Teixeira de Vasconcelos, Armando Sampaio Costa, Álvaro Guedes Nogueira e Antônio de Melo Machado. Nas eleições de 1934 elegeu os deputados federais José Afonso Valente de Lima, Armando Sampaio Costa e Antônio de Melo Machado. Grande parte dos seus membros -- aqueles que apoiaram a candidatura de Osman Loureiro -- se integram ao Partido Republicano de Alagoas, em 1934. Publicou: **Programa e Estatutos Aprovados Na Convenção de 5 de Março de 1933**, Maceió, 1933.

**PARTIDO PROGRESSISTA DE ALAGOAS** Representado, em 25 de maio de 1937, na convenção de lançamento da candidatura oficial de José Américo de Almeida à presidência da República, pelo senador Costa Rego, que discursou na solenidade.

**PARTIDO REPUBLICANO** Fundado em 1901, tendo publicado no *Jornal de Debates*, órgão então oposicionista, o “O Nosso Programa”. Posteriormente, seria transformado no **Partido Democrata**.

**PARTIDO REPUBLICANO DE ALAGOAS** Fundado em 9/8/1934, para concorrer à Assembléia Nacional Constituinte. Formado da fusão do Partido Economista Democrata de Alagoas com o Partido Socialista do Estado de Alagoas, e a participação de vários líderes, inclusive aqueles ligados aos setores oficiais da administração pública, bem como lideranças municipais e representantes de classes. Sua comissão executiva era composta de dez membros: Castro Azevedo e José da Rocha Cavalcante (Economista); Baltazar Mendonça e Manuel Soares Palmeira (Socialista) e Osman Loureiro, Manuel de Góes Monteiro, Rodolfo Lins, Orlando Araújo, Hermilo de Freitas Melro e Isidro Vasconcelos, representantes do grupo governamental. Foi extinto junto com os demais partidos políticos pelo Decreto n. 37, de 2/12/1937. Elegeu cinco deputados federais em 1934, entre os quais Orlando Valeriano de Araújo, que foi seu representante na convenção de lançamento da candidatura oficial de José Américo de Almeida à presidência da República, realizada em 25 de maio de 1937. Publicou: **Estatutos de Programa Aprovado em Convenção de 9 de Agosto de 1934**, Maceió, Imprensa Oficial, 1934.

**PARTIDO SOCIALISTA DO ESTADO DE ALAGOAS** Criado, em Maceió a 20 de agosto de 1893. A Liga Operária Alagoana, criada em 29 de maio de 1892, se uniu ao novo partido. Fundiu-se com o Partido Economista Democrata de Alagoas em 9/8/1934, formando o Partido Republicano de Alagoas.

**PASCOAL, Hermeto** (Lagoa da Canoa, então distrito de Arapiraca AL 22/6/1936 ) Músico e compositor. Autodidata, desde criança interessou-se por vários instrumentos. Descobriu a música misturada à natureza que o envolvia fazendo flautas de talos de mamona e indo à casa do avô ferreiro, para ouvir o som do martelo no ferro. Aos oito anos começa a tocar sanfona e aos 11 anos já tocava em bailes e forrós. Aos 14 anos muda-se para Recife, onde passa a tocar acordeão nas rádios. Depois, muda-se para Caruaru (PE) onde continua com a sanfona. A partir de 1958, quando se mudou para o Rio de Janeiro, trabalha na Rádio Mauá e, ainda, como acordeonista no Regional do Pernambuco do Pandeiro. Tocou, também, em vários conjuntos. Muda-se para São Paulo, onde mora por cerca de 20 anos, como músico de boate, formando grupos que marcariam a história da música popular brasileira após a Bossa Nova, tal como o Samba Brasil Trio. Aprende a tocar flauta e piano. Desenvolve uma fase experimentalista, tirando sons de molas de carros, de panelas e garrafas, entre outros objetos. Em 1966, estreou no disco, como integrante (pianista e flautista) do Quarteto Novo. Em 1971 gravou com Miles Davis nos Estados Unidos e lançou seu primeiro LP no exterior. Em 1972, forma o seu próprio grupo com o qual grava o disco *A Música Livre de Hermeto Pascol*. Volta aos Estados Unidos em 1976, trazendo gravado, ao regressar, o disco *Slave Mass*. Realiza, em 1994, uma turnê acompanhado de Big Band com a nata do jazz britânico, percorrendo várias cidades inglesas e do País de Gales. Aprendeu Teoria Musical com cerca de 35 anos. É virtuose em vários instrumentos (teclados, flautas, violão, saxofone), e utiliza em apresentações e gravações a sonoridade de garrafas, panelas, ruídos de animais etc. Compõe e executa com extraordinária criatividade e um estilo muito pessoal. Sua sensibilidade permite passar do forró ao free jazz, das partituras pré-combinadas ao improviso mais desarvorado, com a mesma musicalidade ilimitada. Lança, em 1999, o disco *Visão Original do Forró*, onde estão musicados alguns dos seus versos no repertório de 17 músicas. Entre seus maiores êxitos: *Gaio da Roseira*; *Bebê, Porco na Festa* (de sua autoria), *Carinhoso* (de Pixinguinha). Segundo Joel Belo, em seu *Alagoas e Seus Músicos*, p. 67, está citado na Enciclopédia da Música Brasileira, Folclórica e Popular.

**PASSAGEM** Rio. Um dos principais afluentes da margem esquerda do Rio Coruripe, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**PASSAGEM DA MOÇA** Riacho. Afluente da margem direita do Rio Boacica.

**PASSINHA, Antônio** (?) Maestro e Compositor. Autor de *Sanhassu*, citado como “sambinha”, de 1927 e *Canção de Caipira*, samba, de 1928. Deu grande contribuição à Banda de Música da Polícia e às orquestras carnavalescas.

**PASSINHA** veja CASTRO, Manoel Capitulino de.

**PASSO DE CAMARAGIBE.** Município. Cidade e município, sede da cidade do seu nome, à margem direita do rio Camaragibe, na distância de 20 quilômetros da sua foz, sobre um solo plano e baixo, coberto de extensas várzeas. “O povoado é um dos mais antigos da região, datando do século XVII. Foi palco de episódios da guerra holandesa, como ponto estratégico fortificado, a fim de impedir as comunicações com o sul. Em 1636, em seu território ocorreu o encontro das tropas batavas -- chefiadas por Arkchoff -- com as comandadas por D. Luiz de Rojas e Borjas, e a morte deste último, sendo a população local submetida às represálias do inimigo, com saques e matanças. Afirma-se que em frente a Passo de Camaragibe havia anteriormente uma vasta lagoa, onde se travou batalha naval entre holandeses e portugueses. O território compreendido nos atuais termo e município de Camaragibe, depois de haver primitivamente pertencido à circunscrição da antiga vila de Porto Calvo, passou a fazer parte do município e termo de Porto das Pedras, por Alvará Régio de 5 de dezembro de 1815, pelo qual foi criada esta vila, bem como a de Maceió. Pela vizinhança em que está de Porto Calvo, da qual dista apenas sete léguas, e onde se passaram os memoráveis acontecimentos de que as crônicas dos tempos coloniais e da guerra holandesa nos dão conhecimento, começou Camaragibe a ser habitado por colonos portugueses quase ao mesmo tempo de Alagoas e Porto Calvo, sendo o seu primeiro núcleo de população estabelecido no lugarejo em que se encontra o município de Matriz de Camaragibe. Daí, em certo período, ter sido comum o equívoco, até mesmo em algumas leis e atos oficiais, nos quais se confundia as duas denominações. Ao final do século XIX contava com um trapiche para embarque e desembarque de gêneros; um teatrinho particular, uma ponte

sobre o rio, casa de mercado, cemitério e cadeia. Consta que em 1839, o presidente Agostinho da Silva Neves incumbira o sábio naturalista alagoano. Dr. Manoel Joaquim Fernandes de Barros e o engenheiro inglês Carlos de Morny de examinarem uma mina de carvão de pedra que se dizia existir nos morros de Camaragibe, e que esses profissionais descobriram uma jazida de lignito, o que foi posteriormente confirmado por um naturalista francês e pelo engenheiro alemão Carlos de Boltenstern, bem como pelo inglês John Donnelly que, fazendo ali escavações, afirmou a existência de carvão de pedra.

A povoação foi sendo formada à margem do Rio Camaragibe e em torno da igreja local. Por esta razão foi chamada Matriz de Camaragibe. Paralelamente, foi surgindo o povoado Passo, nome oriundo do fato de ser o ponto em que o rio oferecia mais fácil passagem aos que vinham de Pernambuco para Alagoas, segundo uns, ou motivado pela existência de grande armazém onde se depositavam os gêneros para embarque, comumente chamado **passo**, segundo outros. Foi a sede do município transferida para esse povoado, passando ao nome de Passo de Camaragibe. Já foi também denominada simplesmente de Camaragibe.

Ignora-se a época em que o povoado de Camaragibe teve o predicamento de freguesia, acreditando-se datar de 1749, e mesmo, outros de ter sido em 1708. O certo é que já o era desde muitos anos antes da existência da freguesia de Porto de Pedras, criada pela Lei n. 17, de 28 de abril de 1835. E isto se depreende não só da discriminação de limites marcados nessa lei, mais também da antiguidade bem remota da povoação que se denomina Matriz de Camaragibe, onde existe a antiga matriz, sob a invocação do Senhor Bom Jesus, templo cuja edificação data do ano 1700, e donde foi transferida, pela Res. n 417 de 9 de junho de 1864, a sede da freguesia para a filial de N. S. da Conceição do Passo, a qual sob este orago ficou servindo de matriz. Foi elevada à categoria de vila em 28/6/1852, pela Lei 197, tendo sido instalada em 4/9/1852. Sua elevação à categoria de cidade é de 14/6/1880, pela Lei nº. 824.

Comarca, de início judicialmente dependente da comarca de Maceió. Por Lei de 9 de julho de 1853, passou à jurisdição de Porto Calvo, até que foi criada a comarca de Passo de Camaragibe, em 1864, pela Lei nº. 438, passando a pertencer-lhe o território de Porto de Pedras, cuja vila fora suprimida por esta mesma lei, sendo depois restaurada pela de nº 505, de 25 de novembro de 1868. Em 1889, houve supressão do seu termo e vila, anexando-os a Porto Calvo, o que não se efetuou, sendo revogado a ato pela Junta Provisória de Governo. “Desmembrado de Porto de Pedras, deve seu topônimo ao fato da povoação de Passo, onde hoje está a cidade, ter se formado e crescido gradualmente à margem direita do Rio Camaragibe, no ponto em que este fornecia mais cômoda e fácil passagem aos viandantes e às tropas que da sede da capitania de Pernambuco se encaminhava por terra para Alagoas (Marechal Deodoro), Maceió e outros povoados ao sul, e por esta circunstância ficou sendo conhecido pela denominação de Passo de Camaragibe, a fim de se distinguir da antiga povoação que se chamava simplesmente de Camaragibe”. Este vocábulo, de origem indígena, significa “árvore amarela”, ou seja “camara”- árvore, “juba”- amarela, ou, segundo outra interpretação: “camarahyp” ou “camara -gypo” significando “rio dos camaras”.

Localiza-se na microrregião do Litoral Norte Alagoano e na mesorregião do Leste Alagoano. Sua base econômica é agrícola. “Anteriormente, dizia-se fértil em riquezas naturais de origem vegetal, destacando-se a madeira para construção e lenha. No Rio Camaragibe é apanhado o peri-peri, espécie de junco que é empregado na confecção de esteiras, urupemas, cestos e outros objetos de uso doméstico. A pesca é ativa, em especial na costa atlântica, como também nos rios. Do subsolo se extrai cal.”

A Igreja Matriz foi edificada no século XIX.

**Camaragibenses.**

**PASSOS, Alexandre Eraldo Pompílio** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1913-14 e 15-16.

**PASSOS, Cândido** ( AL ) Citado por Romeu de Avelar em sua **Coletânea dos Poetas Alagoanos**: “Poeta igualmente desconhecido. Versejava na mesma época de Cesário de Azevedo e nos mesmos jornais da província.”

**PASSOS, Diniz Ponfilio** ( AL ) Obra: **Tese Apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia. Em 28 de Fevereiro de 1902**, Salvador (Bahia), Imprensa Moderna, 1902.

**PASSOS, Ernani Rocha** ( AL ? ) Ator. Segundo o testemunho de Nice da Rocha Aires, em 23/12/2001, foi um dos artistas que atuou no primeiro filme alagoano: **Um Bravo do Nordeste**. Segundo Elinaldo Barros, em **Rogato**, teria sido, além de ator, um dos escritores da história daquele filme, juntamente com Edson Chagas, cineasta pernambucano, à época em Alagoas.

**PASSOS, Guimarães**, veja **PASSOS, Sebastião Cícero dos Guimarães**.

**PASSOS, José Alexandre** (Alagoas AL 16/9/1808 - ? AL 3/2/1878 (IHGA) ou 1898) Deputado provincial, professor, advogado, filólogo. Filho de Inácio Joaquim Passos e Matilde Leal. Dedicou-se à carreira de funcionário público, aposentando-se como oficial-maior da Secretaria do Governo. Suplente de deputado provincial na legislatura 1850-51 e titular em 1852-53. Redator do *O Filangelo*. Sócio do IAGA, tendo sido colaborador da revista daquela instituição. Patrono da cadeira 5 da AAL. Considerado o Pai da Filologia Alagoana. Obras: **Dicionário Gramatical Português**, Rio de Janeiro, Livraria Antônio Gonçalves Guimarães, 1865, o primeiro no gênero a ser publicado no Brasil; **Considerações Sobre Gramática Filosófica**, 1871; **Compêndio da Gramática Portuguesa**, Rio de Janeiro, 1848; **Táboas Gramaticais Das Desinências Latinas ou Compêndio Auxiliar para Estudo do Latim**, Pernambuco, Tip. Econômica, 1869; **Resumo da História do Brasil; Compêndio de Retórica; Compêndio da Prosódia Portuguesa; Ecletismo da Língua Portuguesa; Resumo de Gramática Portuguesa. Para o Uso das Escolas de Primeiras Letras**, 6ª Edição, Maceió, Tip. Democrata, 1870; **Mapa da População de Alagoas** (Sessão do IHGA de 8/10/1870); **Observações Sobre a Língua Tupi**, Revista do IAGA, v. I. n. 8, junho de 1876, p. 199-202; **Resumo de Gramática Portuguesa Para Uso das Escolas de Primeiras Letras da Província das Alagoas e Admitido no Rio de Janeiro, Bahia, Sergipe e em Pernambuco**, 12ª edição, Maceió, Tipografia Comercial, 1886. Na sessão de 21 de abril de 1877, do IAGA, oferece: **Coleção de Artigos Sobre a Agricultura**, publicados no *Journal das Alagoas*.

**PASSOS, José Marcos** ( AL ) Escritor. Junto com Ronaldo de Andrade e Dario A. Bernardes escreveu **A Ilha se Fez Verbo e Habitou Entre Nós** (fantasia).

**PASSOS, José Márcio Vieira** ( AL ? ) Cineasta, ator. Durante quase uma década foi ator e diretor da Associação Teatral das Alagoas (ATA). Com **A Ilha**, baseado no poema de Carlos Moliterno, participou do III Festival de Penedo, onde obteve o terceiro lugar. **Alívio** foi o filme com o qual participou do IV Festival de Penedo além de **Meu Nome é Miss Paripueira**, tendo com este último obtido o segundo lugar em Penedo e terceiro lugar no IV Festival Nacional de Cinema, em Sergipe. Com **Taipa** obteve o primeiro lugar no IV Festival de Penedo, além do prêmio de Melhor Documentário do VII Festival do Grife, em São Paulo, em 1979 e, ainda, Melhor Documentário do II Festival Paineiras/Morumbi, Fase Nacional, em São Paulo, 1979, e, ainda, Melhor Documentário na I Bienal Internacional Paineiras do Cinema Amador, em São Paulo, 1979, e sexto lugar no VII Festival de Cinema de Sergipe, em 1979, como também, Melhor Documentário do Festival de Super-8 da Escola Técnica Federal de Alagoas, e segundo lugar no VII Festival Nacional do Filme Super-8 de Campinas, São Paulo, 1980, e, Melhor Documentário do IV Festival Nacional de Super-8 de Gramado, Rio Grande do Sul, em 1980. Com **Sobreviventes do Lixo** recebeu o prêmio de segundo lugar no V Festival de Penedo, como também o segundo lugar no IV Festival Nacional de Super-8 de Gramado (RGS), em 1980. Participou, ainda, no mesmo V Festival de Penedo com **Casamento de Uma Maria**, com o qual recebeu os prêmios: Melhor Filme de Ficção do II Festival Nacional Paineiras SP, 1979; Melhor Filme, Melhor Apresentação e Melhor Filme de Ficção da I Bienal Internacional Paineiras do Cinema Amador de São Paulo, 1979; Prêmio de Melhor Direção no VI Festival Nacional de Cinema de Sergipe, 1979; Medalha de Prata no Festival Mundial da Unita, em Aachen, então Alemanha Ocidental, em 1982. Com **Patrão**, exibido no VI Festival de Penedo, Benvau Fon, responsável pela fotografia, recebeu o Prêmio de Melhor Fotografia. Rodado em 16 milímetros, **Lagoa dos Ladrões** é um trabalho seu que ficou inacabado. **Linda Mascarenhas** é outro dos seus filmes, no qual Linda Mascarenhas narra trechos do poema **Sinfonia Teatral Para Uma Atriz**, de Ronaldo de Andrade. Como ator, atuou em **Bye Bye Brasil**, de Cacá Diegues. Vive no Rio de Janeiro onde atua em televisão, tendo atuado na novela **Brilhante**. Trabalhou na peça **Ensina-me a Viver**, ao lado de Henriete Morineau, Maria Clara Machado e Natália Timberg. Foi assistente de direção de Celso Brandão em **Ponto das Ervas**. Publicou **Meu Nome é Miss Paripueira** in *Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 152.

PASSOS, Jose Vianney ( AL ) Ensaísta. Obras: **Primeiro Ato (Crônicas)**, Maceió, 1993, **Alguns que Surgem**, Coletânea Estudantil, Maceió, Departamento Cultural da União dos Estudantes Secundaristas (UESA), apresentação de Lima Júnior, 1963 (ensaio, juntamente com João Azevedo, Getúlio Mota, Alves Damasceno e José Renivan).

PASSOS, Nicholas Soares ( AL ? ) Obras: **DNA Forense: Coleta de Amostras Biológicas em Locais de Crimes Para Estudo do DNA**, juntamente com Luiz Antônio Ferreira da Silva; **Origami: A Arte de Dobraduras do Papel**, 2000.

PASSOS, Numa Pompílio ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1884-85.

PASSOS, Sebastião Cícero dos Guimarães ( Maceió AL 22/3/1867 - Paris França 9/9/1909 ) Poeta, jornalista. Um dos maiores representantes do parnasianismo, foi o autor do soneto outrora antológico **Teu Lenço**. Filho de Tito Alexandre Ferreira Passos e Rita Vieira Guimarães Passos. Em Maceió, no Colégio Bom Jesus cursa as primeiras letras e no Liceu Alagoano faz o preparatório. Bem jovem freqüentava a redação da *Gazeta de Notícias*, onde começou a publicar os primeiros versos, sob o pseudônimo de Sir Soaps. Aos 19 anos, em abril de 1886, acompanhando clandestinamente no navio, o seu padrinho, deputado Francisco Ribeiro de Menezes, seguiu para o Rio de Janeiro e juntou-se à roda boêmia de Paula Nei, Pardal Mallet e Olavo Bilac. Até a proclamação da República foi arquivista da Secretaria da Mordomia da Casa Imperial, o que lhe possibilitou acesso à biblioteca do Palácio, ampliando sua cultura. Em 1890 casou-se com a filha da poetisa Carmem Freire, baronesa de Mamanguape. Enviuvou em 1893 e passou a viver do jornalismo. Tomando partido contra Floriano Peixoto na revolta de Custódio José de Melo, faz parte do governo instalado no Paraná, como secretário da Polícia, e colabora no jornal *A Federação*. Vencida a revolução, foi obrigado a fugir para a Argentina, com Luis Murat, onde se asilou ano e meio, tendo ali trabalhado nos jornais *La Prensa* e *La Nación*. Retornando ao Rio de Janeiro, em 1895, entregou-se novamente à vida boêmia. Participou do Grêmio de Letras e Artes, 1887 e foi um dos fundadores -- o único alagoano -- da ABL, em 1896, ocupando a cadeira nº 26, que tem como patrono Laurindo Rabelo. Tuberculoso, busca a cura, primeiro em Minas Gerais, depois, na Ilha da Madeira e finalmente, embarcou para Paris, em 1909, com a ajuda financeira de amigos, lá falecendo. Seus restos mortais foram repatriados a 28/12/1920, por iniciativa da Academia. Colaborou em diversos jornais, entre eles *O Filhote*, que deve ter sido um dos poucos jornais humorísticos diários. Em Maceió, a 9/8/1927, foi fundador do Grêmio Literário Guimarães Passos. Pseudônimos: Floreal, Fortúnio, Philadelpho, Guima, Gill, Puff, Sir Soaps. Patrono da cadeira 16 da AAL. Obras: **Versos de um Simples (1886-1891)**, Laemmert & Cia, Rio de Janeiro, 1891 (poesia, prefácio de Luis Murat, reúne as composições poéticas de 1886 a 1891); **Pimentões, Rimas d' O Filhote**, 1897 (poesia humorística escrita juntamente com Olavo Bilac, pseud. Puff & Pucc, Laemmeert & Cia., Rio de Janeiro, 1897); **Hipnotismo**, 1900 (comédia em I ato, em verso) Jacinto Ribeiro dos Santos, Rio de Janeiro, 1900; **Horas Mortas, (Versos)**, Rio de Janeiro, Laemmert & Cia., 1901 (poesia); **Hino do Quarto Centenário do Descobrimento do Brasil, in Serenatas e Saraus** de Melo Moraes Filho, H. Garnier, Rio de Janeiro, 1902; **Brésil, Guide des Etats-Unis du Brésil**, juntamente com Olavo Bilac e Bandeira Júnior, tradução de Roberto Gomes, Rio de Janeiro, Bilac, Passos & Bandeira, 1904; **Dicionário de Rimas**, Francisco Alves & Cia., Rio de Janeiro, 1904; **Tratado de Versificação (A Poesia No Brasil - A Métrica - Generos Literários)**, parceria com Olavo Bilac, Francisco Alves & Cia., Rio de Janeiro, 1905; **Excelências dos Lusíadas de Camões**, s.d. (pref. 1909); **Teu Lenço**, Revista da AAL, n. 13, p. 209 (Antologia do Soneto Alagoano); **Guarda e Passa**, Revista da AAL, n. 15, pág. 280 (Antologia do Soneto Alagoano); teve poesias transcritas em: Fontes, Martins, **Boêmia Galante**, 1923. Prefaciou. **Visões e Sombras**, da Baronesa de Mamanguape, 1897. Redator do *Arquivo Contemporâneo*, Rio de Janeiro, 1889; **Cidade do Rio**, 1895. Colaborou em: *Gazeta da Tarde*; *Gazeta de Notícias*; *Semana*; *O Álbum*, 1893; *Almanaque do Vassourense*, Vassouras, RJ, 1889; *Almanaque Gazeta de Notícias*, 1891-1903; *A Bruxa*, 1896-1897; *A Cigarra*, 1895; *O Comércio de São Paulo*, onde publicou uma série de artigos intitulada **Aspectos Argentinos**, São Paulo, SP, 1895; *A Estação*, Rio de Janeiro, 1887, 1891, 1900; *O Malho*, 1902; *O Mequetrefe*, 1887; *O País*, 1890; *República*, 1896-1897; *A Rua*, 1889; *Rua do Ouvidor*, 1888-1889; *Tagarela*, 1902; *Vida Moderna*, 1886-1887. Redigiu, ainda, em *Gil*

*Braz*, do Rio de Janeiro, em 1898 e *Jornal Oficial*, órgão da revolução no Paraná e Santa Catarina, Curitiba, 1893. Autor da letra da música popular *A Casa Branca da Serra*, publicada na revista *A Bruxa*, de 26 de maio de 1896. Transcrito nas *Páginas Escolhidas*, de João Ribeiro, *Antologia dos Poetas Brasileiros da Fase Parnasiana*, de Manuel Bandeira, no *Os Mais Belos Sonetos Que o Amor Inspirou*, de J. G. de Araújo Jorge, na *Antologia Escolar Brasileira*, de Marques Rebelo; *Poesias: Versos de um Simples, Horas Mortas/Guimarães Passos*, apresentação de Ledo Ivo, Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras, 1997. Teria deixado inédito *Cantos* (prosa e verso), bem como dois romances: *Cabeça que Fala*, em colaboração com Olavo Bilac e *Coração Sem Alma*, em colaboração com Pedro Rabelo. Sobre sua obra, de autores alagoanos: Goulart, Ranulfo. *Guimarães Passos*, Maceió, 1967 e Lima, Raul, *Presença de Alagoas*, Maceió, 1967, p. 135-48.

**PASSOS JÚNIOR, Inácio Joaquim** ( Penedo? AL 1811 - 3 mai 1895 (AAL) ? 1865 ) Poeta, jornalista, professor. Filho de Inácio Joaquim Passos e Matilde Leal. Tesoureiro provincial, quando da instalação desta repartição. Deputado provincial nas legislaturas 1835-37; 40-41 e 44-45. Professor a partir de 1852, quando foi aprovado em concurso de Retórica e Poética, do Liceu Alagoano, tendo acumulado, ainda, a cadeira de Filosofia, até 1861, quando ambas as cadeiras foram extintas. Patrono da cadeira 36 da AAL. Sócio do IAGA. *Poesias e Outras Obras Literárias de Inácio Joaquim Passos Júnior*, Maceió, Tip. do Partido Liberal, 1869, 2 vls. organizada por iniciativa de Dias Cabral, incluindo uma análise crítica ( segundo alguns, teria sido organizado por seu filho Domingos Passos); colaborou em periódicos, em especial no *O Constitucional*, do qual foi redator-chefe daquele órgão do Partido Conservador, *Diário das Alagoas*, com artigos políticos, bem como no *O Empregado Público*. Deixou esboçados: Dicionário Filosófico e História de Penedo.

**PASSOS SENIOR, Inácio Joaquim** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1835-37.

**PASTORIL** “Para alguns folcloristas, um fragmento dos presépios, com acréscimo de canções de épocas variadas, enfatizando, sobretudo, a disputa entre os dois cordões (azul e encarnado). Não há texto declamado nem seqüência lógica. Apenas canções: iniciais, sempre saudações de boa-noite; e, as finais de despedida. As apresentações realizam-se em pequenos teatros, auditórios de colégios ou palanques armados em ruas e praças. A coroação da Rainha acontece na última noite e sai vencedor o cordão que obteve maior número de votos. Sempre celebram o nascimento de Jesus. São seus figurantes: Mestra, Contramestra, Diana, Pastor e demais pastoras, em um total de 18, sendo oito do cordão encarnado, puxado pela Mestra, e oito do cordão azul, tirado pela Contra-mestra, além da Diana e o Pastor. Lembram os pastores que foram visitar o Menino Jesus na Noite de Natal. Divide-se em diversas partes como a Borboleta, a Cigana, a Estrela de Ouro, a Florista e a Pastora Perdida. Os trajes, regra geral ricos, mudam a cada ano. Sua característica é o avental, sempre de renda fina e coberto de lantejoulas.”

**PATAMAR CRISTALINO DO NÍVEL DE 500 METROS** - Segundo IFL, “vencidas as cumeadas do batente da Escarpa, alcançamos, na parte centro-norte-oriental uma superfície de 500 metros de altitude, aparentemente irregular, com seus morros, planos soerguidos e vales escavados”. Destacam-se as serras: Bananal, Barriga, Bois, Bolandeira, Cachorro, Cafuxí, Cajaíba, Canastra, Carrapateira, Cassessé, Cigana, Cocal, Dois Irmãos, Esconso, Galho-do-Meio, Galhos, Gravatazinho, Guaribas, Frio, Laje, Manacan, Maracujá, Olho d’Água, Paquevira, Pedra Branca, Pedras do Bolão, Pelada, Poço Comprido, São Pedro, Serrinha, Surrão Velho, Tanque d’Arca, Tavares, Tronco, Vento, Vigia.

**PATOS** Lagoa. Formada por entulhamentos de terraços flúvio-marinhos em área onde deságuam vários riachos e, depois de tapados, unem-se por meio de canais que formam a continuação do rio Poxim. Localizada no município de Coruripe, é de pequena extensão.

**PÁTRIA** Jornal. Órgão do Partido Democrata do Estado de Alagoas, surge como publicação diária a 2/5/1891. Francisco de Paula Leite e Oiticica era um dos seus redatores. Em 14/9/1891 se manifestou contra a destruição

das oficinas de *O Gutenberg*, que se ocorrera naquele dia e, segundo o inquérito, promovida por membros do Partido Democrata. Suas oficinas foram destruídas em 27/8/1891. Bibl. Nac. micro. ano I n. 4 de 6/5/1891 e ano II n. 10 de 27/1/1892.

**PÁTRIA** Edição única, em Maceió, em 29/6/1896, em memória do Marechal Floriano Peixoto. “Diversos artigos comemorativos”, precedidos do retrato do Marechal e de alguns versos de Victor Hugo. Impresso na Tipografia de Menezes.

**PÁTRIA, A** Jornal. “Órgão de estudantes do curso do Liceu Alagoano”, surge, em Maceió, em 1907.

**PÁTRIA, A** Jornal. Surge em Maceió, a 20/9/1928, propriedade e direção de José Fernandes de Barros Lima. Em 27 daquele mês e em 2 de outubro sofre atentados, com roubo de material. Distribuí em 28 de setembro um Boletim, com a epígrafe: “Ao Povo Alagoano” no qual comunica que haviam sido roubados o título (cabecalhos), peças e máquinas. Tirou apenas seis números.

**PÁTRIA NOVA** Jornal. “Folha republicana”, surge em Pilar, em 28/6/1889, semanal. Propriedade de José Antônio dos Santos Ribeiro. Impresso na Tipografia do **Cidade do Pilar**. Bibl. Nac. microf. ano II n. 3 17/1/1891, no qual se afirma ser publicado às quartas e sábados.

**PATRIOTA, O** Jornal. “Órgão da Sociedade Patriótica Defensora da Liberdade e Independência Nacional”, Maceió

**PATURI, Manoel Joaquim dos Santos** ( ? ) Deputado provincial nas legislaturas 1866-67; 68-69; 70-71, pelo 2º distrito, e ainda, em 1872-73.

**PATURI, Tertuliano José dos Santos** ( ? ) Deputado provincial nas legislaturas 1874-75; 76-77; 78-79.

**PATUSCO, O** Surge em Maceió em 22/1/1882, como “órgão da rapaziada”. Redatores: diversos pândegos. Administrador: Antônio José da Costa Sobrinho. Impresso na tipografia da *Gazeta de Notícias*. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 22/1/1882 e ano I n. 8 14/3/1882.

**PATUSCO, O** “Órgão da rapaziada. Crítico e joco-sério”. Surge, em Pilar, em 15/6/1891. Redatores diversos. Impresso na Tipografia de *O Vigilante*.

**PATUSCO, O** “Periódico crítico e noticioso”, surge em Maceió em 2/2/1899. Propriedade de uma associação. Publicação em dias indeterminados. Impresso na tipografia de *A Cidade*.

**PAU AMARELO** Rio. Afluente da margem direita do Rio Mundaú.

**PAU AMARELO** Rio. Um dos componentes da Bacia do Rio Tatuamunha, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**PAU DA CANOA** Rio. Um dos componentes da Bacia do Riacho Belém, em Pão de Açúcar, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**PAU-FERRO, Antônio**, dito **POETA LIGEIRO** ( AL ? ) Cantador e Repentista. Autor, entre outros, dos seguintes trabalhos: *A Mulher que Virou Homem no Estado de Minas Gerais*; *O Crime da Rua Santa Maria*; *Discussão de Manuel Chiquinho com Antonio Pau-Ferro*; *As Perguntas do Rei e as Resposta do João Grilo*. O Museu Théo Brandão Publicou, na obra *Xilogravuras Populares Alagoanas*, ilustrações dos seus trabalhos, produzidas, entre outros, por Manoel Apolinário, Antônio Almeida e J. M. dos Santos.

**PAUFERRO, Otávio** ( AL ) Publicou: **Indicador das Vias Públicas. Organizado Por Octavio Pauferro**, Maceió, Casa Ramalho, 1936.

**PAUFERRO** Rio. Atravessa Pão de Açúcar e São José da Tapera e deságua na margem esquerda do São Francisco. Sem afluentes de importância, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**PAULA, Djalma Francisco de** ( Satuba AL ) Artesão. Vasos decorativos, máscaras, vasos em madeira e barro, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, pag. 214.

**PAULA, José Fernandes de** dito **PETERPAN** ( Maceió AL 21/1/1911) Músico, compositor, instrumentista. Autor de: **Tudo Foi Surpresa**, samba, 1938; **Última Inspiração**, valsa, 1940; **Eu Quero é Sambar**, samba, 1945; **Se Queres Saber**, samba, 1947; **Espanhola Diferente**, esta última de parceria com Nássara, marcha, 1949; **Já Vi Tudo**, samba, 1950; **Marcha do Caracol**, esta última juntamente com Afonso Teixeira, para o carnaval de 1951; **Fita meus Olhos**; **Se Você se Importasse**, samba-canção, 1951; **Por que Cantam os Passarinhos**; **Apanhador de Papel**; **Marcha do Caracol**, marcha, 1951; **Olha Pro Céu**, marcha, 1951; **Fora Do Samba**, samba; **Papai Me Disse**, marcha.

**PAULA, Vicente de ...Ferreira Tavares Coutinho** dito **Vicente de Paula** ( Goiania PE 1791 Atalaia AL 1861 ? ) Militar, desertor. “Era militar e, como sargento, tornou-se desertor. Chefiou os revoltosos da **Cabanada**, e, por sua coragem e determinação conseguiu a adesão de muitos senhores de engenho, fazendo com que as forças provinciais se tornassem incapazes de debelar a rebelião. Contou, ainda, com cerca de 300 *papa-méis*. Realizou inúmeras depredações, guerrilhas e assaltos. Em 1833, ocupou a vila de Porto Calvo, apossando-se de significativa quantidade de munição. Em setembro desse ano tenta, juntamente com seus **Cabanos**, invadir Maceió. Após o término da luta, no lugar denominado Riacho do Meio, às margens do Jacuípe, estabeleceu um arraial semelhante aos da **Cabanada**. Dali só saíria para apoiar os **Lisos** na luta contra os **Cabeludos**, na **Rebelião de 1844**. Volta ao seu arraial, mantendo por certo período escaramuças no interior do Estado. Em 2 de abril de 1850 foi preso e enviado para Fernando de Noronha, onde permaneceu onze anos. Posto em liberdade, em 1861, regressou a Alagoas”. Alguns defendem, ou melhor presumem que, depois de derrotado por Claudino Agra, na escaramuça em Piquete, hoje **Ibateguara**, tenha morrido em outro combate, nas imediações da cidade de Atalaia. **Guerra dos Cabanos. Proclamação de Vicente de Paula. 1833 (Cópia)** , Revista do IHGA, v. I, n. 7, dezembro de 1875, p. 195.

**PAULÃO**, veja **SANTOS, Paulo Fernando dos**.

**PAULINO, José ... de Albuquerque Sarmiento** veja **SARMENTO, José Paulino de Albuquerque**.

**PAULINO, José ... de Albuquerque Lins** (Engenho Santo Antonio Grande, São Luiz do Quitunde AL 20/10/1893 - Maceió 26/5/1970) Pintor. Após estudar em Maceió, transferiu-se para Salvador, tendo se matriculado na Escola de Engenharia da Bahia. Porém, com a morte do pai, abandona o curso, retorna a Maceió, onde passa a trabalhar como desenhista na Intendência Municipal, cargo que deixou quando, em 1917, foi nomeado professor da Escola de Aprendizes Artífices, antecessora da Escola Técnica Federal de Alagoas- ETFAL. Em 1928 ingressou, como desenhista, no Departamento de Viação e Obras Públicas de Alagoas, transferindo-se, posteriormente, para o Departamento Estadual de Estatística, no qual exerceu o cargo de desenhista-cartógrafo. Foi, por dois anos, professor contratado do Liceu Alagoano, para a cadeira de Desenho, e para o qual foi nomeado, em 1943, como Auxiliar de Ensino de Trabalhos Manuais. Participou, em um dos pavilhões construídos para as comemorações do Centenário da Emancipação Política de Alagoas, com 30 trabalhos a óleo e aquarela. Em 1920 realiza, juntamente com a pintora Ana Sampaio Duarte, exposição na galeria da Casa Mercúrio, em Maceió. Expôs, ainda, na sala de espera do Cine-Teatro Floriano, bem como do Cine Odeon. Em Recife expôs, pela primeira vez, no saguão do Cinema Parque, em 1939 e, em 1945, na sede da Associação dos Empregados do Comércio e, ainda, no Clube dos Oficiais da Aeronáutica. Participou, também, do VII Salão de Alá, exposição anual de arte do estado da Bahia e, em 1950, expôs na Câmara dos Vereadores, no Rio de Janeiro.

O governador Silvestre Péricles doou o quadro de sua autoria **De onde caiu Zumbi** ao Museu de Arte de São Paulo. (MASP). Eleger por tema a paisagem, tendo registrado aspectos do litoral alagoano, rios e lagoas, matas e morros. Participou da SEMANA DAS CORES, promovida pela Academia Guimarães Passos, em 1930.

**PAULINO, Pedro** veja **FONSECA, Pedro Paulino da**

**PAULO, José Isnaldo Alves** (AL ?) Advogado, professor. Cursos de pós-graduação em Direito de Empresas, pelas Faculdades Integradas Estácio de Sá, do Rio de Janeiro, em convênio com o Centro Interamericano de Desenvolvimento, CENID, e de especialização em Processo, pela Universidade Federal da Bahia. Chefe da Assessoria Jurídica do Banco do Nordeste para o Estado de Alagoas. Professor de Direito Processual Civil da Faculdade de Direito de Maceió, FADIMA - CESMAC. Obras: **Execução Civil - Singular e Coletiva. Repertório da Jurisprudência Alagoana**, São Paulo, Scortecci, 1998; **Os Prazos na Lei de Falências**. Ed. Atualizada e Acompanhada da MP no. 266, de 19/11/90, Rio de Janeiro, Forense, 1991; **Pró-executividade Contagante no Processo Civil Brasileiro: Objeção em Execução Forçada Singular e Universal**, Rio de Janeiro, Ed. Forense, 2000.

**PAULO AFONSO** A Lei 516, de 30 de abril de 1879, deu este nome ao município de MATA GRANDE, que só em 25 de maio de 1929 voltou ao nome original.

**PAULO AFONSO** Estrada de Ferro. Ligava o baixo ao alto São Francisco. Começa em Piranhas (AL) e terminava em Jatobá (PE). Sobre o histórico dessa estrada diz o engenheiro Picanço: “O Ministério da Agricultura, em março de 1868, ordenou ao engenheiro Krauss que estudasse e projetasse uma estrada de ferro ligando o baixo ao alto São Francisco; em 28 de março de 1869 foi ao governo apresentado o projeto do ilustre profissional. A realização de tão importante melhoramento não teve impulso; o problema foi apenas posto em equação. Em 1878, a seca do Nordeste, despertou ao conselheiro Sinimbu, natural das Alagoas, e por isso mesmo conhecedor das necessidades locais, a urgência da construção da linha que ligasse Piranhas a Jatobá. O Decreto nº 6 941, de 19 de junho de 1878, autorizou a referida construção. Em 7 de agosto de 1878 teve princípio a exploração e a 23 de outubro do mesmo ano foram iniciados os trabalhos de terra etc. o Dec. no 7.232, de 5 de julho de 1879, aprovou os estudos definitivos. A 9 de junho de 1880 teve princípio o assentamento da linha. A 25 de fevereiro de 1881 foi inaugurado o tráfego no primeiro trecho da estrada; a 2 de agosto de 1883 chegou a Jatobá”. Sobre o traçado e condições técnicas da linha diz, ainda, o referido engenheiro: “Traçado: A linha corre na direção do NO. Parte da cidade de Piranhas, na margem do São Francisco, altitude 46,m50; passa por Nova Olinda, pelo vale do riacho Cipó, e, transpondo os riachos Poço do Salgado e Imbuzeiro, desde, e corta os de Cascavel, Cacimba e Ouricuri. Dirige-se ao riacho Lacu, contorna o pico do Curralinho, passa na garganta da serra Olho D’Água do Paulo, e atravessa o riacho Águas Mortas. Desenvolve-se em seguida pelas serras do Cangambá e Malhada, vence a garganta existente entre as serras Tiririca e Costa, desce ao vale do rio Cranau, e por ele segue até o término da 1a. secção. Daí prosseguindo, corta o Xingó, acompanha o riacho d’Água Boa, passa o rio Batoque e procura o vale do Poço da Onça. Continua acompanhando o riacho Lageiro Alto, que atravessa; entra pelo seu vale e atinge à máxima altitude da linha. Desce atravessando os riachos Gangorra e Salgadinho. Busca depois o rio Moxotó, e sobe pelo vale do riacho Manoel Joaquim até ao das Bananeiras; continuando, transpõe os riachos do Icó, Água Doce, Mouro e o ribeirão dos Gressos. Finalmente aproxima-se do S. Francisco, e o margina até Jatobá. Nesta última parte percorre terrenos de nível, pedregosos em excesso, porém livres de inundações. Altitude de Jatobá 299m, 580. Condições técnicas da linha: Bitola de 1 m., declividade máxima 3%; raio mínimo das curvas 82,m96 . Tem a seguintes estações: Piranhas, Olhos d’Água, Talhado, Pedra, Sinimbu, Moxotó, Quixabá e Jatobá, as quais comunicam-se entre si por meio do telegrafo. As principais mercadorias que esta estrada transporta são: sal, farinha, carne, café, milho, aguardente, algodão e couros. Seu projeto previa ligar, comercial e socialmente, o Alto ao Baixo São Francisco. Com 116 kms, ligaria a zona de caatinga árida e deserta”.

**PAULO AFONSO** Cachoeira. Grande e imponente cachoeira, no curso inferior do Rio São Francisco, a 342 kms. da foz desse rio no Oceano, com 80 m de altura, e entre os estados de Alagoas e Bahia. O seu nome

é devido a Paulo de Viveiros Afonso, bandeirante do século XVIII, que explorou a região. Ao final do século XIX, um dos estudiosos daquele rio, J.F.Halfeld, assim descreve-a “No começo da légua 326<sup>a</sup> (distância medida seguindo o curso do rio a partir da cachoeira de Pirapora, em léguas de 20 ao grau) se mostra a grande cachoeira de Paulo Afonso. A sua primeira catadupa tem 44 palmos e seis polegadas de altura e despenha-se em uma bacia guarnecida de rochas de granito talhadas quase a prumo, e inclinadas mesmo algumas delas para o lado inferior da corrente. Desta bacia faz o raio uma rápida volta, formando um angulo reto na margem esquerda; e precipita-se por entre alcantilados penhascos no fundo de um abismo, transformando-se em uma intumescida massa espumosa, cor de leite na aparência, através da qual se elevam a grande altura borbotões d’água, apresentando aspecto semelhante ao de explosão de uma mina; daí resulta a permanente existência de em espesso nevoeiro, o qual, formado da extrema subdivisão das partículas aquosas arremessadas ao ar, está como que pairando, a uma notável altura, sobre o abismo para onde resvalam estrepitosamente as águas precipitadas; ora resolvendo-se em chuvas de aljofaradas gotas, em tempo sereno; ora arremessado por forte brisa vai regar longe o terreno adjacente à margem oposta. É interessante observar esta maravilha pela manhã, quando o reflexo dos raios solares produz um magnífico arco irisado, penetrando o nevoeiro elevado sobre a cachoeira. O ruído causado por essa catadupa é tão forte que, falando entre si duas pessoas, que estejam aproximadas uma da outra, vê-se os movimentos dos lábios sem que se ouça a voz do que fala. A margem esquerda, sobre a qual atua perpendicularmente o rio precipitado da catadupa, é formada de rocha granítica e tem 365 palmos de altura sobre a superfície da água, tendo esta a profundidade de 120 palmos. O embate das águas contra esta muralha produz nelas um movimento de vai-vem semelhante ao das ondas nas praias, elevando e abaixando, alternativamente o seu nível; daí tem resultado o desmoronamento de uma porção considerável dessa massa granítica, mas também a formação de espaçosa lapa ou furna no interior da rocha, cuja entrada tem 40 palmos de largura e 80 de altura, prolongando-se, para dentro, 444 palmos, sendo dividida em dois grandes compartimentos nos quais se acoutam miríades de morcegos, e é por esta razão que à referida lapa deu-se o nome de furna dos morcegos. No redemoinho formado pela forte correnteza do rio, tanto na bacia superior da cachoeira, como na inferior (a que os habitantes chamam de Vai-e-Vem de Cima e Vai-e-Vem de Baixo) encontram-se, chocando-se entre si, tocos de madeiras, taboas, remos etc; levados ali pela correnteza; observando-se que os choques repetidos desses corpos, além de dar-lhes, pela continuada fricção, formas arredondadas e um certo grau de polimento, produzem na bacia inferior sons harmônicos, que o vulgo toma por um fenômeno misterioso, atribuindo-lhe música celeste e algumas vezes os compara a toques de caixas de guerra. Tem essa cachoeira sete saltos, sendo o mais notáveis os denominados **Angiquinho, Dois Amores e Furna dos Morcegos**”.

**PAULO AFONSO** Usina hidrelétrica. Abastece a região que vai de Salvador (BA) a Parnaíba (PI), localizada na divisa entre os Estados da Bahia e Alagoas, utilizando-se o desnível da cachoeira do mesmo nome. É, em realidade, uma seqüência de cinco hidrelétricas, incluindo a de Moxotó. O conjunto é a principal fonte de energia da Região Nordeste. Em julho de 1912 o governo federal criou o Núcleo Colonial Agro-Industrial São Francisco, no município pernambucano de Petrolândia. Em função de suas atividades agroindustriais foi que se pensou no primeiro aproveitamento oficial da Cachoeira de Paulo Afonso. Em 1913, Delmiro Gouveia constrói Angiquinhos, primeira usina do Nordeste a aproveitar o potencial hídrico da cachoeira de Paulo Afonso. Porém, somente em 1944 foi que a Divisão de Águas do Ministério da Agricultura concluiu o projeto da captação de 5.000 HP, no braço do Capuxu, em Paulo Afonso. No ano seguinte, começaram as obras para a montagem de uma turbina de 3.000 HP e um gerador de 2.00Kw. É, ainda em 1944, que o Ministro da Agricultura, propõe o aproveitamento em grande escala da Cachoeira de Paulo Afonso e a constituição de uma sociedade de economia mista para empreender a grandiosa obra. O Presidente Vargas, em 1945, baixou, então, Decretos-Leis autorizando a organização da Companhia Hidrelétrica do São Francisco (Decreto Lei no. 8.031, de 03/10/1945), recursos para subscrição de ações da futura empresa e outorgando à CHESF o aproveitamento da força do rio São Francisco, de Juazeiro a Piranhas, a começar pela Cachoeira de Paulo Afonso. Seu idealizador foi o engenheiro agrônomo Apolônio Sales, Ministro da Agricultura no governo do presidente Getúlio Vargas. Passam-se três anos para a realização da primeira Assembléia de Acionistas, em 15 de março de 1948, formalizando o início das atividades da CHESF. Em 25 de março de 1949 começaram as escavações da grande barragem. No dia 28 de setembro de 1954, com o fechamento das comportas, criou-se, uma passagem lacustre no meio da caatinga. As águas do rio São Francisco formaram uma enorme bacia de decantação da usina de Paulo Afonso. A primeira

turbina começou, em caráter experimental, em 1º de outubro daquele mesmo ano. A 15 de janeiro de 1955 foi oficialmente, inaugurada a Usina de Paulo Afonso, captando a força de 166.000 H.P e gerando a potência de 120.000 Kw, logo depois elevado, com o funcionamento do terceiro conjunto turbino-gerador, para 249.000 H.P e 180.000 Kw. Foi Delmiro Gouveia a primeira cidade alagoana a receber energia produzida pela CHESF ( 1955). Seguiu-se Maceió (março de 1956) e sucederam-se Água Branca, Penedo, Rio Largo e Mata Grande (1959). União dos Palmares recebeu em 1960. Constituída, neste último ano, a Companhia de Eletricidade de Alagoas -- CEAL , a esta foi atribuída a tarefa de distribuir a energia para os demais cidades do interior. Viçosa foi a primeira, em novembro de 1961. Até o fim de 1967 a CEAL havia eletrificado 59 cidades. Em 1961, com a criação da Eletrobrás, empresa do Governo Federal, encarregada de coordenar o setor elétrico brasileiro, se dá a entrada em operação da hidrelétrica de Paulo Afonso II A, com uma potência de 215 mil kW. Em 1967, começa a funcionar a usina de Paulo Afonso II B. Mais 228 mil kW de potência instalada no Nordeste. Em 1971, funcionamento da usina de Paulo Afonso III. Uma usina com 794 mil kW. Em 1977, começo da operação da hidrelétrica Apolônio Sales, uma usina com 400 mil kW. Em 1979, entra em operação a Usina Hidrelétrica de Sobradinho, com 1 milhão e 50 mil kW de potência instalada. Sobradinho gera energia a partir do aproveitamento das águas de um dos maiores lagos artificiais do mundo, o reservatório de Sobradinho, com uma área de 4 mil km<sup>2</sup> e capacidade de 34 bilhões de m<sup>3</sup>. Serve para regularizar a vazão do rio São Francisco. Ocorre, ainda o início do funcionamento da usina Paulo Afonso IV, a última e mais moderna do complexo de geração em Paulo Afonso, Bahia, com uma capacidade instalada de 2 milhões 462 mil kW.

A interligação dos sistemas de transmissão de energia entre as regiões Norte e Nordeste se dá em 1981. A Chesf e a Eletronorte iniciam o intercâmbio de energia através da rede Boa Esperança-Imperatriz. Em 1988, entra em funcionamento a hidrelétrica Luiz Gonzaga (Itaparica), com uma capacidade instalada de 1 milhão e 480 mil kW. Por fim, em 1944, começa a operar a hidrelétrica de Xingó, a maior e mais moderna da Companhia Hidrelétrica do São Francisco. Sozinha, possui 30% da capacidade de geração de energia da Chesf, com uma potência instalada de 3 milhões e 162 mil kW. Foi iniciado, em 1997 um novo ciclo de ampliação do sistema de transmissão, com o acréscimo de 2.324 km de linhas de transmissão, nas tensões de 500 e 230 kV, e adição de 8.466 MVA de transformação nas subestações, no período de 1997 a 2003, com investimentos realizados da ordem de R\$ 2.055 milhões. Em 2000, a Chesf passou a executar o maior programa de transmissão de energia já realizado na história do Nordeste. E começaram a construção de mais de 5 mil e 400 quilômetros de linhas. Novas subestações e ampliações das existentes reforçam a transmissão de energia elétrica com mais 8 mil e 800 megavolt-ampères. O programa investiu cerca de 1 bilhão e 800 milhões de reais. A partir de 2003, volta a participar maciçamente na ampliação do sistema de transmissão do Nordeste, com a permissão especial para participar de licitações de concessão da ANEEL. Foi constituído o consórcio AC Transmissão, formado pela Chesf e pela Companhia Técnica de Engenharia Elétrica - ALUSA, que sagrou-se vencedor do lote C do leilão promovido pela ANEEL, ficando responsável pela implantação da LT 500 kV Teresina II / Sobral III / Fortaleza II C2, com extensão de 541 km e da ampliação das subestações terminais. Atualmente, são 14 hidrelétricas, a maioria localizada no Rio São Francisco. O Complexo de Paulo Afonso é formado pelas usinas de Paulo Afonso I, II, III, IV e Apolonio Sales (Moxotó) e produz 4 milhões e 279 e 600 mil kW. Energia gerada a partir da força das águas da cachoeira de Paulo Afonso, um desnível natural de 80 metros do rio São Francisco. A maior e mais moderna é Xingó, que sozinha possui 30% da capacidade de geração de energia da CHESF, com uma potência instalada de 3 milhões de 162 mil kW.

**PAULO AFONSO** Parque nacional. Com 16.800 hectares, abrange áreas de Pernambuco, Alagoas e Bahia. Sua maior atração é a Cachoeira de Paulo Afonso

**PAULO AFONSO, O** Jornal. “Periódico imparcial, noticioso, comercial e literário”, surge em Pão de Açúcar, em 27/10/1878. Propriedade e redação de Achilles Balbino de Lellis Mello. Impresso na Tipografia de Paulo Afonso. Bibl. Nac. micro. ano I n. 01 27/10/1878 e, entre outros, ano I n. 16 30/2/1878 e ano I n. 32 27/7/1879. IHGB ano I n. 9/12/1878 e ano I n. 31/7/ 1879.

**PAULO AFONSO** Revista. Editada quinzenalmente em Maceió a partir de 6/4/1896. Literária. Direção: Luiz Lavenère, Goulart de Andrade e Hugo Jobim, este último diretor-secretário. Impressa na Tipografia de Tertuliano de Menezes. Bibl. Nac. micro. ano I n. 1 6/4/ 1896.

**PAULO JACINTO.** Município. “Teve como primeiro nome o de **Lourenço de Cima**, e como origem uma pequena capela que em suas terras erigiu Antônio de Souza Barbosa -- considerado o fundador do município --, um paraibano natural de Campina Grande, que adquirira de Lourenço Veiga, por volta de 1835, grande porção de terra na região, e para onde se mudou com sua família e haveres. Para a Santa Padroeira -- Nossa Senhora da Conceição -- fez doação de cerca de 20 hectares de terra, para assim assegurar a subsistência e conservação da capela. Em terreno foreiro daquele patrimônio foram construídas as primeiras casas de taipa, segundo o estilo do momento, pequenas e baixas umas, outras enormes casarões, para residência dos novos habitantes que, seduzidos pela fertilidade do solo e amenidade do clima, para ali afluíram, formando a nova povoação. A inauguração, em 1911, da estação de estrada de ferro deu grande impulso à localidade”. A criação da sua freguesia se deu em 1948, sob a invocação de N.S. das Graças, e subordinada à diocese de Maceió. A elevação à categoria de vila deu-se em 1925 e à de cidade e de município em 2/12/1953, pela Lei 1747, tendo sido instalado em 7/1/1954. Desmembrado de Quebrangulo, seu topônimo vem da denominação sugerida pela Estrada de Ferro Great Western, quando em 1911, inaugurou a estação ferroviária. Foi uma homenagem a Paulo Jacinto Tenório, cidadão de Quebrangulo e que havia doado à empresa uma área de terras destinada aos serviços da nova via de comunicação. Localizada na zona fisiográfica da Zona da Mata, na microrregião de Palmeira dos Índios e na mesorregião do Agreste Alagoano. Base econômica: agropecuária e comércio.

**Paulo Jacintenses.**

**PAURÍLIO, Antônio** dito **Toinho Paurílio** ( AL ) Compositor, maestro, pianista. Atuou na Rádio Difusora. Compôs: **Ansiedade** bolero; **Coração que Espera**, marcha (em manuscrito); **Love of King**, fox-trot, 1928 (manuscrito); **Lua de Mel** fox-blue, I.V. 2200, 1937; **Nós Dois**, fox-canção.

**PAURÍLIO, Carlos Malheiros .... da Silva** ( Maceió AL 21/8/1904 - Maceió AL 30/12/1941) Poeta, jornalista. Filho de Hipólito Paurílio da Silva e Antônia Malheiros da Silva. Após a escola primária, estudou no Colégio 11 de Janeiro, o secundário e o científico no Liceu Alagoano. Membro da Academia dos Dez Unidos, do Cenáculo Alagoano de Letras e do Grêmio Literário Guimarães Passos. Participou, em 17/6/1928, da Festa da Arte Nova. Nesse mesmo ano seguiu para São Paulo, levando na bagagem a revista *Maracanan*, da qual foi um dos fundadores. Tenta viver no Rio de Janeiro. Ao final de 1928 regressa a Maceió. Fundou o panfleto *Nordeste* e dirigiu o Boletim Casa Ramalho, órgão literário e bibliográfico mensal, fundado em setembro de 1931. Obras: **Reflexos**, tendo assinado como Carlos Silva prefácio do Faustino Oliveira, Maceió, Tip. M. J. Ramalho, 1923 (poesia); **Natura**, edição do autor (poesia); **Idade dos Passos Perdidos, (Memórias Infantis)** Maceió, M. J. Ramalho, 1933, (novela); **Solidão**, Maceió, M. J. Ramalho, 1933, (contos). Teve o seu conto **Bonde de Subúrbio** escolhido para participar da **Antologia de Contistas Alagoanos** de Romeu de Avelar, Maceió, DEC, 1970, pg. 115-117; como também **Olhos Verde** participa de **Os Contos de Alagoas - Uma Antologia**, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 77-80 e, ainda, com o poema **Elogio a Uns Olhos Azuis e Teu Poema**, participa de **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia**, de Carlos Moliterno, p 139-140. Colaborou em diversos periódicos, como nas revistas *Nordeste*, *Mundus*, *Novidade*, *Alvorada e Alagoas*, *Alagoas Ilustrada*, *Revista dos Funcionários Públicos do Estado de Alagoas*.

**PAUS, dos RIACHO.** Situado na vertente oriental, corre no município de Maragogi e deságua no Atlântico. Um dos componentes da Bacia do Litoral Norte, que envolve os municípios de Maragogi e São José da Coroa Grande (PE) -- segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**PAUTA, A** Jornal. Periódico editado, a partir de 1994 em Maceió, pela Assessoria de Comunicação Social, do Tribunal Regional do Trabalho da 19ª Região. Com características de jornal, é publicado a cada dois meses, sendo o último número o de abril de 2004. No mês de junho de cada ano, quando ocorre a mudança da direção superior da instituição. Publica-se agora com o caráter de revista, com cerca de 20 páginas, nas quais é feito um retrospecto das atividades do ano anterior. A última, com esta característica, é de junho de 2004. Impresso na Gráfica do TRT/19.

**PAZ, Corintho Onélio Campelo da** (Maceió AL 16/3/1944 ) Engenheiro, prefeito de Maceió. Filho do Corintho Ferreira da Paz e Onélia Campelo da Paz. Fez o curso primário no Instituto Sul Americano e no Colégio

Batista Alagoano, onde conclui o ginásio e o científico. Diplomou-se pela Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco (1967). Especializou-se em Planejamento, Física e no Curso de Administração para Desenvolvimento de Executivos do Sistema Energético Brasileiro -- CAEDE. Curso Superior de Guerra da ESG. Foi Diretor Técnico e Diretor de Operações da Companhia de Eletricidade de Alagoas (CEAL), Diretor da Associação das Empresas Distribuidoras de Eletricidade do Nordeste (AEDENE), Vice-presidente do Comitê Coordenador de Operações do Nordeste (CCON) e Prefeito de Maceió, de 14/5/1982 a 18/3/1983. Obras: **Perspectivas Energéticas do Estado de Alagoas. Trabalho Apresentado no V COPIMERA, em Bogotá, de 12 a 18 de Agosto de 1973**, Maceió, CEAL, 1973; **Eletrificação Rural, Fator de Integração Social; Conveniência Técnico-Econômica de Aplicações da Tarifa Binômio do Grupo B; Os Desequilíbrios Regionais e as Tensões Sociais no Nordeste Brasileiro**. Em sua gestão foi publicado: **Prefeitos de Maceió - Contribuição à História Política do Município**, IGASA, Maceió, 1983.

**PECUÁRIA** Segundo Moacir Medeiros de Santana “Waalbeeck e Moucheron, em relatório entregue ao Conselho da Companhia das Índias Ocidentais, em 26 de novembro de 1643, ao tratarem das pastagens dos Campos do Arrozal de Inhauns, situados na região onde hoje se acham os municípios de São Miguel dos Campos e Anadias, asseveraram que eram conhecidos aqueles campos como ‘os mais belos pastos de todo o Brasil’, acrescentando mais que antes da guerra existia uma incrível cópia de gado, o que vem ratificar depoimento do brabantino Adriaen Verdonk, datado de 20/5/1630, no qual afirmou existir então em Alagoas, Marechal Deodoro dos nossos dias, ‘grande quantidade de bois e vacas por causa do excelente pasto, de sorte que por este motivo os moradores possuem muito gado, que é a sua principal riqueza e constitui a melhor mercadoria destas terras e com a qual mais se ganha devido a sua rápida multiplicação’. Ao tratar da região porto-calvensense informa que ali existe igualmente muito gado, principal riqueza dos seus moradores, que trazem de ordinário para Pernambuco.

“Já Van Der Dussen, em 14/1/1638, ao referir-se à pecuária da região alagoana, afirmou que ‘a principal indústria em que os moradores costumam empregar-se é a criação de toda a sorte de gado, sobretudo bois e vacas, que ai existem em mui grande quantidade e em numerosos currais, e é deste distrito que toda parte setentrional do Brasil tira o gado que necessita, tanto para o corte, como para o trabalho de engenho e de carro’.

Do século XIX, o da emancipação política de Alagoas, a primeira informação mais completa a respeito da nossa pecuária data de 1844. Nesse ano o seu estado geral era tal que ‘muito escassamente chegava para o consumo da Província, que ainda importava gados de Garanhuns, porque não lhe chegavam os que se criam nos campos de Anadia e São Francisco’.

Em 1854, a criação era “quase limitada aos sertões próximos ao rio de São Francisco e mais do gado vacum do que de outros tipos. Em 1868, os municípios onde a pecuária se achava em maior desenvolvimento eram os de Traipu, Mata Grande, Anadia, Penedo, Palmeira dos Índios, Imperatriz (União dos Palmares), Poxim, Assembléia (Viçosa), São Miguel dos Campos, Santa Luzia do Norte e Atalaia, que aparecem aqui em ordem de importância decrescente, destacando-se dos demais os cinco primeiros, cujos preços obtidos na arrematação dos dízimos dos gados vacum, cavalar, ovino e caprino, para o triênio civil de 1868 a 1870, foram de 20:050\$000 para o primeiro e 9.600\$000 para o quinto”.

**PEDAGOGIUM** Criado por Manoel Baltazar Diegues Júnior, quando diretor da Instrução Pública. Era uma espécie de Conselho formado por professores de todo o estado, no qual se discutiam teses e práticas de interesse direto do ensino público. Foi instalado em 3/5/1891. Publicava, nos dias 1 e 15 de cada mês, a *Revista do Ensino*, sob a redação dos professores Francisco Domingues da Silva, Inácio Joaquim da Cunha Costa e Joaquim Inácio Loureiro. Anteriormente, o mesmo professor Diegues Júnior, em 1886, quando ocupava interinamente a diretoria da Instrução Pública, criara o **Instituto dos Professores**, que também promovia conferências e debates e publicava *O Magistério*, um jornal escolar.

**PEDIPLANO SERTANEJO** Segundo IFL “o conjunto de terras pouco onduladas do oeste alagoano”. Nesta categoria se encontram os três maciços do estado: Água Branca, Mata Grande e Santana do Ipanema. Destaque para as serras: Água Branca, Almeida, Bernardino, Bois, Branca dos Lençóis, Brecha, Caiçara ou Maravilha, Camonga, Capelinha, Carié (morro), Cavalos, Chico, Corcunda, Crauaná, Gavião, Gravatá, Guaribas, Gugi, Jacioba, Japão, Lagoa, Laje, Mangabeiras, Mãos, Padre, Pai Mané, Panela, Parafuso, Pariconha, Pilões, Poço,

Porteiras, Priaca, Rosário, Santa Cruz, Santa Rosa, Sobrado, Solteiros, Velame.”

**PEDRA, Aureliano Augusto de Azevedo** ( ? ) Militar. Presidiu a Junta Governativa instalada em 17 de novembro de 1889. Era major e comandante de 26º Batalhão.

**PEDRA, Marlô** nome artístico de **JORGE, Marlô Neise Pedra** (AL ou SP ? 0/10/1948) Pintora. Curso de Pintura com Cláudio Biancardi na Escola de Artes, em São Paulo e com Fernando Bismark no Centro de Belas Artes. De 1963 a 1984 realizou exposições em São Paulo e Alagoas. Mostra individual: **Verão Ouro**, no Banco do Brasil, em Maceió. Coletivas: 1993: **Mostra de Arte** na Associação Comercial; Espaço Cultural Aliança Francesa. 1994: **Semana Mística**, Hotel Meliá e **Dia Do Artista Plástico** na Galeria Karandash; **II Encontro Cultural Marechal Deodoro**, as três em Maceió. Prêmio Menção Honrosa na **Mostra de Arte Biancardi**, em São Paulo (SP), em 1963 e 1964. Participou do **II, III, VIII Salão TRT 19ª. Região de Pintores Alagoanos**, em 1997, 1998 e 2003, respectivamente. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa.

**PEDRA BRANCA** Serra. Segundo IFL, do Patamar Cristalino do Nível de 500 metros.

**PEDRA TALHADA** Serra. Segundo IFL, faz parte da Escarpa Cristalina Oriental.

**PEDRAS DO BOLÃO** Segundo IFL, nas cabeceiras do rio Canastra, grandes blocos revelam a erosão das rochas cristalinas e por sua feição assim são denominados.

**PEDRINHO** ( ? AL ) Escultor. Origens no Agreste. Conhecido como “Artista das Pedras”, dedicando-se especialmente a fazer esculturas de mulheres. Sua obra já foi mostrada em São Paulo, Brasília e Rio de Janeiro. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

**PEDRINHA** Rio, um dos componentes da Bacia do Litoral Sul, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**PEDRINHAS** Rio. Um dos componentes da Bacia do Litoral Sul, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**PEDRO, Antonio** ( AL ) Santeiro em Penedo.

**PEDRO, José** seria **Zé Pedro da Arável** (AL ?) Deputado estadual pelo PSDB na legislatura 2003-2006

**PEDRO, Cabo LUIZ** ( AL ? ) Deputado estadual pelo PRO na legislatura 2003-2006.

**PEDROSA, Ari Lins** ( **João Pessoa PB 19/11/1958** ) Viveu no interior pernambucano e, em 1966, chegou a Maceió. Funcionário da Cia. Energética de Alagoas. Membro da Academia Anapolina de Filosofia, Ciências e Letras (Anápolis- GO) e de The International Academy of Letters of England. Desenvolveu, em Maceió um trabalho de poesia na rua, com o grupo “Asas do Vento”. Obras: **Jangada de Papel**, São Paulo, João Scortessi, 1980; **Pintando o Sete**, Maceió, Asas do Vento, 2002 (poemas e contos infantis); **Vão Utópico**, prêmio Gustavo de Paiva da AAL, 1983; **Véu do Vento**, prefácio de Jorge Amado; **Pescador de Sonho**, São Paulo, Scortecchi, 1992 (poemas); **Jangadinha Lenira e o Solo**, Maceió, Ed. Nascente, 2000 (conto infantil). Dirige o jornal **Notas Literárias**. Participou de antologias: com **Desencanto**, na **International Poetry Year-Book 1984**, Colorado, EUA; com **Cio, Poemana e Raiz da Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 28-30; e com **Triste, Tristeza e Desempregado da Coletânea Alagoana Contos e Poesias**, v. I, Fundação Cultural da Cidade de Maceió, Maceió, ÉCOS, 1998, p. 43-44 e 115, respectivamente.

**PEDROSA, José Fernando de Maia** ( Maceió AL 8/9/1932 - ) Militar. Filho de Paulo Ramalho Pedrosa e Benita Matilde de Maia Pedrosa. Estuda no Grupo Escolar Diegues Júnior, Colégio Guido de Fontgalland, no Colégio Nóbrega, no Recife, e no Liceu Alagoano. Em 1949, ingressa na Escola Preparatória do Exército, em Fortaleza, onde permanece por três anos. Estuda na AMAN, em Resende (RJ), de onde sai aspirante a oficial em 1954, e onde é instrutor, entre 1959/62. Estuda, ainda, na Escola de Comando e Estado-Maior, na qual é instrutor de 1962 a 73 e, novamente, entre 84-85. Frequenta a Escola de Moto-Mecanização do Exército, como também a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. Entre 1974-76 é assessor militar do Exército Paraguaio, em 1978, oficial de gabinete do ministro do Exército. Reforma-se em 1987, como coronel, depois de ser Diretor da Biblioteca do Exército. Sócio do IHGA, empossado em 16/9/1989, na cadeira 5, da qual é patrono o Barão de Penedo, tendo se transferido para a categoria de sócio honorário em 20/8/2003. Sócio, ainda, desde 20/11/1973, do Instituto Histórico e Geográfico Militar, no Rio de Janeiro. Obras: **Emílio de Maia, um Pioneiro**, apresentação de Lindonor Mota, Maceió, Ed. DEC, Série Estudos Alagoanos, Caderno XXI, 1964; **Alfredo de Maia e o Seu Tempo**, prefácio de Osman Loureiro, introdução de Moacir Medeiros de Sant'Ana, Maceió, Gráfica São Pedro, 1969; **A Guerra Irregular de Canudos**, 1973; **Ao Nordeste à Vela**, prefácio de Ilza do Espírito Santo Porto, Rio de Janeiro, Ed. Tallent's, 1988; **A Saga do Barcaceiro**, Maceió, GRAFITEX, 1994; **Histórias do Velho Jaraguá**, prefácio de Luiz Nogueira de Barros, Maceió, Gráfica e Editora Talento, 1998; **A Grande Barreira. (Os Militares e a Esquerda Radical no Brasil: 1930-1968)**, Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército, 1998; **Portugal dos Descobrimentos: Grandezas**, Penedo, Fundação Cidade do Penedo, 2000; **O Enigma do Submarino -Nordeste do Brasil -1942**, Maceió, Ed. Catavento, 2001; **Canudos e Contestado - Contribuição à Organização e Preparação de Forças Brasileiras**, in *Revista Cultura Militar*, 1968 e *Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil*, n. 58, 1969, Rio de Janeiro; **Considerações Sobre Os Movimentos Retrógrados Realizados Pelos Insurretos de Canudos**, in *Revista Cultura Militar*, nº. 216, 1970; **Síntese da Guerra Irregular de Canudos** para a Enciclopédia Militar Brasileira, out. 1969; **Projeção da História Militar Paraguaia (A Guerra da Tríplíce Aliança e Guerra do Chaco)**, Revista IHGA, Maceió, v. XXXIII, 1975-76, p. 177-187; **Quilombo e Negritude a Serviço da Ideologia**, revista *Defesa Nacional*, set./out. 1986, Rio de Janeiro; **Quilombo Numa Visão Histórica; Quilombo dos Palmares, Mito e Realidade; Insurreições em Alagoas. Resumo Histórico e Algumas Conclusões; Exposição de Motivos Para a Doação de Documentos Históricos do 20º BC ao Instituto Histórico de Alagoas**, em 1965; **Notas de Viagem de Estudos ao Paraguai (Excerto)**, Revista IHGA, v. 32, 1975-1976, Maceió, 1976, p. 23-30; **Projeção da História Militar Paraguaia (A Guerra da Tríplíce Aliança e a Guerra do Chaco)**, Revista do IHGA, v. 33, 1977, Maceió, 1977, p. 177-187; **Uma Visita aos Campos Históricos do Paraguai**, in *Revista Militar Brasileira*, jan./mar. 1978, Rio de Janeiro; **Crítica ao Livro "A Solidão Segundo Solano Lopes"**, de Carlos de Oliveira Gomes, in *Revista Militar Brasileira*, out. 1981, Rio de Janeiro; **Dissertação Sobre a República. Discurso de Posse**, Revista do IHGA, v. 42, 1989-190, Maceió, pg. 35-40; **O Homem Primitivo**, Revista IHGA, v. XLIII, Anos 1991-1992, n. 43, Maceió, 1992, pg.34-36 **Francisco Inácio Carvalho Moreira, Barão de Penedo**, Revista da IHGA, v. 44, 1993-94, Maceió, 1995, p. 95-97; **João Severino da Fonseca** em Memória Cultural de Alagoas, *Gazeta de Alagoas*, 27/10/200; **O Exército e a Sociedade Brasileira**, in *Revista Defesa Nacional: Revista de Assuntos Militares*, v. 70, n. 714, p. 139-148, jul./ago.1984.

**PEDROSA, Marcelle de Andrade** (? AL 2/10/1960) Pintora. Curso de Design Gráfico, Estudos da Cor, Pintura a Óleo, Pintura com Acrílico. Individual: **Momentos**, na Galeria do Banco do Brasil, São Luiz, MA (1992). Coletivas: em São Luiz, 1991/94; Brasília -DF (1991); Recife-PE (1995). Premiação: **Natal Nordeste Recife-PE**, 1º lugar (1985); **Coletiva de Maio**, UFMA (1991-94) e **Artes Plásticas**, (1992), ambas em São Luiz MA.

**PEDROSA, Paulo Ramalho** ( Rio Largo AL 12/1/1906 - Maceió AL 22/4/2002) Vereador. Exerceu o mandato entre 1948-1951, em Maceió. Lutou pela preservação das lagoas. Publicou: **Dragagem - Aspiração Máxima dos Quatro Municípios Lacustres. Estado de Alagoas**, Maceió, Tipografia Santo Antônio, 1962 (organização P. Pedrosa).

**PEDROSA, Tânia de Maia** ( Maceió AL 27/10/1933) Pintora, advogada. Filha de Paulo Ramalho Pedrosa e Benita Matilde de Maia Pedrosa. Estudou no Colégio Santíssimo Sacramento. Formou-se em Direito. Pós-

graduação, na área de Direito Empresarial, na Faculdade Cândido Mendes, no Rio Janeiro. Realizou, no CREAL, Maceió, o Curso *Descobrir El Arte Contemporanea*, com o Chefe do Departamento de Educação do Museu Nacional Centro de Arte Rainha Sofia, Madrid, Espanha. Expôs na 4ª Bienal “Naifs do Brasil”, realizada pelo SESC, de Piracicaba (SP), tendo alcançado um dos três Prêmios de Aquisição, com a obra **Devoções Populares**, que seria reproduzida no convite, na capa do catálogo e nas camisetas promocionais do evento. Participou, ainda, na mesma mostra, com outra obra, denominada **Crenças Populares**. Na Bienal 2000, Praticaba/SESC, realizada de 22 de setembro a 19 de novembro, recebeu o prêmio “Naifs do Brasil”, bem como o prêmio Destaque, com as obras **Festa da Padroeira** e **Romária do Padre Cícero**. Participou da exposição IX **Universid’Arte** realizada em 2001 no Campus Jaraguá da UFAL. Participou da Exposição **Les Invités de M’me Jeanne**, no Centro Regional d’Art Contemporain, Château du Tremblay, Fontenoy-França, de 30 de junho a 30 de outubro de 2002. Participou e foi curadora da exposição **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/8 a 5/9/2003, e, participante da **Exposição Coletiva Arte Iguatemi**, realizada de 27 a 31/8, da exposição **Universid’Arte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/6 a 20/10; da coletiva **Por Obra da Mulher**, na Associação Comercial, entre 17 e 30/9, e, ainda, do **IV Salão Alagoano do Livro e da Arte**, realizado, de 18 a 26 de outubro no Armazém Dom José, em Jaraguá. Participou do 32º. Concours International, Catégorie “Art Brut, Singulier et Insolite”, em 10/5/2003, organizado pela Galeria Pro Arte Kasper em Morges, Suisse. Membro do Conselho Estadual de Cultura bem como do Conselho de Cultura de Maceió. Tem obras no acervo do Museu Internacional de Arte Naif, no Rio de Janeiro; Museu do Sol, em São Paulo; Casa da Arte da Garça Torta; Museu Collection Cérés Franco, em Lagrasse, França; Casa do Brasil, na Ciudad Universitaria, Madrid, Espanha, onde realizou uma exposição em outubro de 2000. Publicou: **Arte Alagoas**, **Arte Alagoas II**, juntamente com Luiz Nogueira Gomes; **Arte Popular de Alagoas**, Maceió, GRAFITEX, 2.000 (pesquisa e organização); com os trabalhos **A Casa do Santeiro Tito** e **Santa Ceia e os Ícones do Povo** participou da **X Universid’Arte**, realizada na FAL- Jaraguá, de junho a setembro de 2002. Participou, ainda, entre 27 de setembro a 30 de novembro, da exposição **Visions et Créations Dissidentes**, no Musée de la Création Franche et le Fonds de Création Artistique Bruits et Inventive (FCABI) em Ville de Bègles, França. Publicou, ainda, **Miriam Lima**, na série *Mulheres Alagoanas*, na *Gazeta de Alagoas*, de 24 de agosto de 2001. Ilustrou o livro **Festa da Padroeira. Fenômenos Dessa Religiosidade Popular nas Cidades de Pilar e Marechal Deodoro**, de Manoel Henrique de Melo Santana & Eliza Maria Correia Cordeiro, como também foi uma das ilustradoras de **Usina Santa Amélia. A Saga do Coronel Laurentino Gomes de Barros**, de Humberto Gomes de Barros Colaboração em jornais. É um dos artistas citados, inclusive com a reprodução do seu trabalho **Devoções Populares II**, em **Brasil Naif, Arte Naif: Testemunho e Patrimônio da Humanidade**.

**PEDROSA, Walter ... de Amorim** ( Murici AL 13/5/1935 ) Engenheiro civil, sanitarista. Estudou no Colégio Guido de Fontgalland, onde foi redator-chefe da revista *Mocidade*, daquela instituição. Engenheiro civil, pela UFAL (1964). Diplomado em Engenharia Sanitária pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (1977). Chefe da Divisão de Projetos da Companhia de Águas e Esgotos de Brasília- CAESB, Diretor de Planejamento do Serviço de Limpeza Urbana SLU, Consultor da Organização Panamericana de Saúde/Organização Mundial de Saúde. Sócio correspondente da AAL. Filiado ao Sindicato dos Escritores do Distrito Federal e à Associação Nacional dos Escritores. Obras: **Uma Questão de Consciência**, Brasília, Ed. Livros de Mundo Inteiro, 1976 (contos); **Pau-de-Arara**, Brasília, Roteiro Editorial, 1978 (romance); **Maremoto em Jaraguá**, capa de Jair Furtado de Oliveira, Brasília, Livraria Galilei, 1979, (romance); **A Disposição Sanitária dos Resíduos Sólidos no Distrito Federal. Resumo do Estudo Apresentado Pela Consultec-Saniplan**, Brasília, Serviço Autônomo de Limpeza Urbana, 1979, juntamente com José Maria de Mesquita Júnior, Maria Inês de Oliveira Aguiar Barbosa; **A Conquista da Linguagem -Livro 4 1º. Grau, 2ª. Edição**, São Paulo, Wdt. FTD/Rio de Janeiro, Fundação Nacional de Material Escolar, 1980; **Companheiro Militão**, Brasília, Liv. Galilei, 1981 (contos); **O Fenômeno Hitler**, Brasília, Roteiro Editorial, 1982 (crônicas, ensaios); **Horror nas Alagoas**, **O Roteiro da Coluna Prestes**, **O Depoimento do Tenente Agildo Barata**, Brasília, Roteiro Editorial, 1982 (crônicas, ensaios); **Os Homens do Mundaú**, Brasília, Roteiro Editorial, 1984 (romance); **Prestes - Herói e Caudilho**, Brasília, Roteiro Editorial, 1987 (crônicas, ensaios); **Niquinha Minha Flor: Contribuição à Denúncia da Repressão**, 1º vl., Brasília, Roteiro Editorial, 1990; **Memórias de Cuscatlán**, Brasília, Roteiro Editorial, 1992; **Pegasus - A Trindade dos Esquecidos**, 1993; **Carro de Boi: A Marcha do Tempo**, Brasília,

Roteiro Editorial, 1994 (crônicas/ensaios); **Resíduos Sólidos Urbanos: O Problema e a Solução**, Brasília, Roteiro Editorial, 1996; **Capitão Belo**, Brasília, Fundação Cultural do DF, 1998 (romance); **O Casamento do Bispo**, Brasília, Roteiro Editorial, 1999; (contos); **Aspectos Práticos da Tecnologia do Saneamento Básico**, 1º vol. Brasília, Roteiro Editorial, 2001; **A República dos Patifes: Paródia, Ensaios**, Brasília, Roteiro Editorial, 2002; **A Nostalgia do Cerrado**, Brasília, Roteiro Editorial, 2003; **Erivan**, Revista da AAL, n. 8, p. 69-73 (ficção); **Fenômeno Hitler**, Revista da AAL, n. 9, pág. 85-99 (ensaio); participação em antologias, entre as quais a do **Conto Candango**, 1980, org. de Salomão Sousa. Publicou, ainda, **As Características Físicas e Químicas do Lixo do Distrito Federal**, juntamente com Maria Inês de Oliveira, in **Limpeza Pública**, v. 6, no. 15, p. 10-17, 1979, Brasília, Serviço Autônomo de Limpeza Urbana.

**PEIXE** Rio. Um dos principais afluentes, da margem direita, do Rio Coruripe, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**PEIXOTO, Adalberto** (Penedo AL) Músico, compositor. Seus trabalhos foram divulgados na revista **O Malho**, entre 1912 a 1914. Compôs: **Sonhando Amor** - valsa, **O Malho**, nº 499, de 6/4/1912; **Teu Nome**, pas de quatre, **O Malho**, nº 506, 25/5/1912; **Incerteza**, valsa, **O Malho**, n. 509, 15/6/1912; **Melancolia**, valsa, **O Malho**, nº 513, 13/7/1912; **Mistério d'Dalma**, pas de quatre, **O Malho**, nº 525, 28/9/1912; **Não Te Esqueças de Mim**, marzuca, **O Malho**, nº 548, 15/3/1913; **Doce Recordação**, pas de quatre,- **O Malho**, nº. 555, 3/5/1913; **17 De Março**, valsa, **O Malho**, nº 569, 9/8/1913; **Não Me Olhes Assim**, valsa, **O Malho**, nº 591, 10/1/1914.

**PEIXOTO, Álvaro** (AL ?) Deputado. Eleito para a Assembléia estadual constituinte e para a legislatura 1935-38.

**PEIXOTO, Antônio Geraldo** (Maceió AL 11/11/1919 - ) Ministro do Supremo Tribunal Militar, militar. Filho de José Peixoto e Luiza Julieta Peixoto. Em 1939 saiu Aspirante, da Escola de Comando. Em sua carreira militar, entre outras atividades foi Comandante da Escola de Comando do Estado Maior da Aeronáutica; Diretor do Comando Geral do Pessoal. Como tenente-brigadeiro da Aeronáutica foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Militar por decreto de 14 de março de 1979, tomando posse em 10 de abril do mesmo ano.

**PEIXOTO, Artur Vieira** (Engenho Itamaracá, Murici AL 12/9/1865 segundo Dunshes 14/9/1866 em Imperatriz hoje União - ? 31/12/1943) Advogado. Filho de José Vieira de Araújo Peixoto e Tereza Josefina Peixoto. Estudos primários e preparatórios em Maceió. Em 1888 matriculou-se na Faculdade de Direito do Recife, mas após a proclamação da República transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde foi auxiliar de gabinete do seu primo e cunhado Marechal Floriano Peixoto, quando este ocupou o cargo de Ministro da Guerra. Nomeado para a Secretaria do Ministério da Guerra, prosseguiu seus estudos tendo se formado pela Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro (1893). Fez parte do Batalhão Acadêmico, durante a Revolta de 1893, tendo recebido o título de Major honorário do Exército. Regressando a Alagoas, em 1896, foi chefe de polícia do estado. Eleito, pelo 1º Distrito, deputado federal para o período de maio de 1897 a dezembro de 1899. Foi delegado de polícia no D.F. Obras: **Floriano Peixoto: Vida e Governo**, prefácio de Lauro Sodré, em parceria com Francolino Camêu, Rio de Janeiro, Ed. A Noite, 1925; **Floriano. Memórias e Documentos. Bibliografia do Marechal Floriano Peixoto**, Rio de Janeiro, Ministério da Educação, 1939.

**PEIXOTO, Ciriadão Durval** (AL ?) Secretário de estado. Secretário de Administração de 15/3/1991-23/03/1993, no governo Geraldo Bulhões.

**PEIXOTO, Cláudia Maria da Cunha** (Maceió AL 25 maio 1965) Pintora. Curso de Pintura com Pierre Chalita. Participou de coletivas na Fundação Pierre Chalita e no Museu de Arte Brasileira, ambas em Maceió.

**PEIXOTO, Enaldo Cravo** (Penedo AL 11 abr. 1920 - Petrópolis 10 out. 1985) Engenheiro, secretário de estado na GB. Filho de Antônio da Silva Peixoto e Zoraida Cravo Peixoto. Estudos secundários em Maceió

e Salvador. Formou-se em Engenharia Civil, pela Escola Nacional de Engenharia, no Rio de Janeiro (1942). Passa a trabalhar na Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda, na Divisão de Cálculos de Estruturas. Ingressa, em 1945, na Rio de Janeiro City Improvements Company Limited, concessionária dos serviços de esgoto da cidade, e onde começa sua carreira de engenheiro sanitarista. Com o término do contrato da City em 1949, é incorporado, como o restante do pessoal, ao Quadro de Serviços do então Departamento de Águas e Esgotos da Prefeitura do Distrito Federal. Em 1956 chefia o Departamento de Esgotos Sanitários e, no ano seguinte, consegue que esse Departamento seja incorporado a Superintendência de Urbanização e Saneamento - SURSAN, então recém criada, e da qual viria a ser presidente, em 1961. Um dos responsáveis pela criação da Comissão de Planejamento de Esgotos Sanitários, que iria projetar os grandes interceptores oceânicos da Zona Sul do Rio de Janeiro, bem como o projeto do Emissário Submarino. Com a criação do Estado da Guanabara (1960), quando o Distrito Federal é transferido para Brasília, como presidente da SURSAN, no governo Carlos de Lacerda consegue a inclusão na autarquia do Departamento de Águas da Secretaria de Obras Públicas, quando planeja e realiza as obras de abastecimento de água do Estado, e em especial a nova Adutora do Guandu. Cria, ainda, o Instituto de Engenharia Sanitária. No início de 1962 é nomeado Secretário de Obras Públicas, acumulando o cargo de presidente da SURSAN. Realiza obras significativas: a Nova Adutora do Guandu; Túnel Rebouças; Parque do Flamengo, entre outras. Em abril de 1965, licencia-se das funções de Secretário de Estado, para se candidatar à eleição de governador da Guanabara, porém, por motivos políticos, retira a sua candidatura. Em 1965, ocupa a Secretaria de Turismo, sendo o responsável pelo Festival Internacional de Cinema, que se realizou naquele ano, como uma das homenagens aos 400 anos da cidade do Rio de Janeiro. Dedicar-se às atividades no Escritório Técnico Enaldo Cravo Peixoto, que havia fundado ao deixar o governo. Em 1968 é escolhido superintendente da Superintendência Nacional do Abastecimento (SUNAB), órgão do governo federal, onde permanece durante todo o governo Costa e Silva. Volta a se dedicar às atividades particulares, dirigindo sua empresa especializada na área de saneamento e abastecimento de água, tendo realizado projetos para cerca de 15 cidades, em especial capitais de estados. Um dos fundadores, em 1947, da Asociación Interamericana de Ingeniería Sanitária, da qual foi o presidente da seção brasileira entre 1959-66. Em 1966, funda, com um grupo de colegas, a Associação Brasileira da Engenharia Sanitária, da qual foi seu primeiro presidente. Um dos fundadores, também, da revista *Engenharia Sanitária*.

**PEIXOTO, Epaminondas Vieira** (Murici AL 5/11/1912 - ? 6/5/1983) Dentista, militar. Filho de José Vieira Araújo Peixoto e Amélia Vieira Peixoto. Formado pela Faculdade Fluminense de Medicina (1938). Oficial Dentista do Exército, tendo sido responsável, entre outras atividades, pela elaboração das Normas Para Funcionamento do Serviço Odontológico do Exército. Ingressou na Academia Brasileira de Medicina Militar (16/5/1951), defendendo tese sobre *O Foco de Infecção Dentária e a sua Repercussão à Distância*, ocupando a cadeira 67. Membro da The Association of Military Surgeons of the United States. Publicou: **Odontologia no Exército; Assistência Odontológica nas Operações de Guerra**.

**PEIXOTO, Floriano Vieira** (Engenho Riacho Grande, Vila Ipioca hoje Floriano Peixoto AL 30/4/1839 - Divisa, hoje Floriano, Barra Mansa RJ 29/6/1895) Presidente da República, senador, militar. Filho de Manoel Vieira de Araújo Peixoto e Ana Joaquina de Albuquerque Peixoto. Teve como pai adotivo um tio abastado, José Vieira de Araújo Peixoto. Era esse um homem de ação política, tendo tomado parte na revolução de 1844 e nas lutas entre **Lisos e Cabeludos**. Floriano, depois de fazer o curso primário em Maceió, termina o secundário, no Colégio São Pedro de Alcântara, no Rio de Janeiro, para onde tinha ido aos 16 anos, abraça a carreira das armas, sentando praça, em 1857. Matricula-se em seguida na Escola Militar (1861). Ingressa, como 2º tenente no curso de Engenharia Militar, em 1863. Em 1865 é adido ao 2º Batalhão de Infantaria em Bagé, (RS), então invadido pelo exército paraguaio. Daí marchou para a Campanha do Paraguai. Pouco depois, já recebia louvores do Comandante da guarnição pelo desempenho dado aos trabalhos de exercícios de tiro sob sua orientação. Recebe louvores, ainda, de Mitre, do General uruguaio Vênancio Flores, e de Herval, pela bravura e serenidade, especialmente quando realizou, com seus comandados, o reconhecimento de Estero Belaco, bem como do Conde de Porto Alegre, por motivo dos relevantes serviços prestados em Monte Caseros, e, finalmente, os recebeu do próprio Imperador, por sua ação no comando o 44º. Batalhão de Voluntários em sucessivos combates, desde a ponte de Itororó até Lomas Valentinas. Em 1866 foi agraciado com a Ordem de Cristo por serviços relevantes,

quando, improvisado Comandante de uma esquadilha composta apenas de três pequenas unidades, debaixo das rajadas do inimigo conseguiu aprisionar duas chatas carregadas de armamentos e munição. Em 1869 recebia a Medalha de Mérito conferida pelo governo imperial, em honra aos repetidos atos de bravura nas numerosas batalhas em que tomou parte. Encarregado de deter a coluna de Estigarribia, portou-se com bravura, sendo promovido a capitão (1865). Adido ao Batalhão de Engenharia, atuou, com Osório, no Passo da Pátria (1866) e destacou-se em outras batalhas, entre as quais a de Tuiuti e Monte Caseros. Fiscal do 25º Corpo de Voluntários, à frente do qual colheu vitórias decisivas em Itororó, Vileta, Avaí, Lomas Valentinas e Angostura. Tendo participado da campanha até o final, inclusive do cerco a Francisco Solano Lopes, em Cerro-Corá, guardou como troféu a manta do cavalo do chefe paraguaio. Em 1870, após o final da guerra da Paraguai, foi nomeado inspetor de fronteiras em Mato Grosso. No ano seguinte, torna-se membro adjunto da Comissão de Melhoramento do Material do Exército. Conclui o curso de Engenharia, interrompido pela Guerra do Paraguai, bacharelando-se em Ciências Físicas e Matemáticas, e é designado comandante no Amazonas (1872). No ano seguinte serve em Alagoas, passando a exercer, de 1878 a 1891, a direção do Arsenal de Guerra, em Pernambuco. Brigadeiro, em 13 de janeiro de 1883, assume neste ano o posto de Comandante das Armas na Província do Amazonas, ocupando o mesmo posto no ano seguinte em Pernambuco. Nomeado comandante das Armas e presidente de Mato Grosso, ainda em 1884, no ano seguinte retira-se para Alagoas, licenciado do Exército, para se dedicar ao cultivo de pequena propriedade rural. Reintegrado à vida militar em 1889, em julho foi confirmado no posto de ajudante-general do Exército e promovido a marechal-de-campo. Proclamada a República, nomeou-o Deodoro ministro da Guerra, cargo que ocupou de 19 de abril de 1890 a 22 de janeiro de 1891, quando renuncia. Foi Senador por Alagoas de 15/11/1890 a 25/2/1892, quando o Senado resolveu que perdera o mandato por haver assumido a Presidência da República. Candidato à vice-presidência da República, na chapa de Prudente de Moraes, portanto em oposição a Deodoro, cujo candidato à vice-presidência era o Almirante Eduardo Wandenkolk, apurados os votos dos congressistas saíram vencedores ambos os marechais, tendo o vice-presidente obtido maior número de sufrágios que Deodoro. “Intensificando-se a oposição a Deodoro, que entre outras medidas havia dissolvido o congresso, foi esse forçado a renunciar em 23 de novembro de 1891, assumindo o governo o marechal Floriano. Imediatamente, anulou o decreto de Deodoro que dissolvia o Congresso, convocando uma reunião extraordinária deste, mas não conseguiu amortecer o choque dos embates que perturbavam a vida do País. Na Capital Federal houve excessos com sérios distúrbios e empastelamento de jornais. O General João Severiano Fonseca e Rui Barbosa, em desacordo com normas que o governo assumira, renunciaram às cadeiras que ocupavam no Senado e alinharam-se na oposição, juntamente com J. J. Seabra, José do Patrocínio, Eptácio Pessoa e outros. Floriano substituiu todos os governadores estaduais, atitude que gerou distúrbios em várias unidades da federação. Em janeiro de 1892 ocorreu a sublevação da Fortaleza de Santa Cruz, à qual logo aderiu a de Laje, ambas situadas na barra do Rio de Janeiro; prontamente sufocado o levante, posteriormente o seu chefe, sargento Silvino Honório de Macedo, foi preso e fuzilado em Pernambuco. Logo depois ocorre o chamado **Manifesto dos Treze Generais**, designação pela qual ficou conhecido o documento assinado por nove generais do Exército e quatro almirantes, enviado em 31/2/1892 a Floriano Peixoto. Isto pelo fato de que, dada a renúncia de Deodoro, Floriano assumira o poder, julgando-se no direito de nele permanecer até o fim do mandato assinalado a Deodoro, com o que não concordavam os generais, que, pelo manifesto, exigiam a realização imediata de novas eleições. Floriano reformou 11 dos signatários e transferiu dois para a 2ª classe, acrescentando ao feito a deportação, para longínquos pontos do território nacional, de alguns políticos e jornalistas que eram da mesma opinião dos generais punidos. Crescia a oposição política a Floriano que, de sua parte, se empenhava na luta contra quaisquer veleidades de restauração monárquica, já então sob a legenda de *Marechal de Ferro* e *Consolidador da República*, cognomes com que passaria à História e, por força dos quais criaria adeptos fervorosos, os **florianistas**. A grande instabilidade existente no período foi agravada, em setembro de 1893, por uma nova e mais importante manifestação na Marinha. Tendo o Exército feito a República e galgado as mais altas posições na direção do país, este fato despertou descontentamento entre as forças de mar. O Almirante Custódio José de Melo, anteriormente, já investira contra Deodoro, mas, Floriano, para serenar os ânimos, o convidou para Ministro da Marinha de seu governo. Esse Almirante pretendeu, segundo dizem, insinuar sua candidatura à Presidência da República, mas, não encontrando apoio, pediu demissão do Ministério, assumindo o comando de nova sublevação da armada. A revolta atingiu proporções extraordinárias, em especial pela situação criada para com as nações estrangeiras - Inglaterra, França, Estados Unidos, Itália e Portugal -, as quais fizeram fundear seus navios de guerra em nossa

baía. Algumas delas, em disfarçada neutralidade, no entanto estabeleceram relações amistosas com os revoltosos. Comandantes estrangeiros assinavam documentos solicitando que o Governo retirasse da capital as baterias de sua defesa em certos pontos, sob o pretexto humanitário de não provocar o bombardeio da cidade pela esquadra sublevada. Para não criar conflitos internacionais, Floriano ia cedendo. Não obstante, ao desarmar a ilha do Bom Jesus, foi esta tomada de assalto pelo inimigo e a cidade aberta do Rio de Janeiro, impiedosamente bombardeada. O Marechal, comunicando ao Senado a sublevação da esquadra, assegurava que se sentia bastante forte para manter a ordem pública. A fortaleza de Villegaignon, a princípio neutra, aderiu à rebelião; o Almirante Saldanha da Gama, Diretor da Escola Naval, oficial de arraigadas idéias monárquicas, não obstante nutrir sérias divergências com Custódio, trabalhado, porém, pelos companheiros de classe, resolveu participar da sedição. Os jornais estrangeiros pintavam o quadro nacional com cores carregadas e falava-se na próxima restauração da monarquia. Os revoltosos ameaçavam Santos, desembarcavam em Santa Catarina onde estabeleceram um governo provisório. E a luta estendia-se pelo Paraná e pelo Rio Grande do Sul. Finalmente, os navios encomendados por Floriano, no estrangeiro, chegaram. Batidos, os revoltosos entregaram nossas naves ao governo argentino e cerca de 500 homens refugiaram-se em vasos portugueses. Floriano rompeu nossas relações com Portugal. Tantos distúrbios não permitiram realizações administrativas, com exceção do interesse que esporadicamente demonstrou o governo em cumprir o preceito constitucional relativo à mudança da capital do país para o interior goiano. Concluindo sua árdua tarefa, depois de cinco anos de República em constante agitação, conseguiu restabelecer a ordem e realizar a difícil transição do regime". O Congresso escolheu os nomes de Prudente de Moraes e Manoel Vitorino, para Presidente e Vice-Presidente da República, eleitos e empossados a 15 de novembro 1894. Retornou Floriano à vida agrícola na Fazenda Paraíso, em Divisa (RJ), onde iria falecer. **Hélio Viana** publicou: **Uma Carta do Marechal Floriano ao Deixar o Governo**, Revista do IHGA, v. 24, Ano 1945-1946, Maceió, Imprensa Oficial, 1947, p. 74.

**PEIXOTO, Isadora Durval** ( AL ? ) Professora. Filha de Ciridião Durval Silva. Mestre em Direito pela PUC do Rio de Janeiro com a tese *Superstição e Crime no Brasil. Dissertação de Mestrado em Ciências Jurídicas da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro* ( 1977). Professora de Direito Penal, na Faculdade de Direito da Bahia. Obra: **Superstição e Crime no Brasil**, Revista dos Tribunais, São Paulo, 1980.

**PEIXOTO, José de Sá** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1891-92 e 1911-12.

**PEIXOTO, José WALDELON Vieira** ( Boca da Mata AL 3/6/ 1961 -) Artesão. Filho de Sebastião Vieira Peixoto e Luzinete Rodrigues Peixoto. Irmão de Zeca, que foi seu incentivador. Trabalhos em madeira, sempre animais.

**PEIXOTO, José Vieira de Araújo** ( Murici AL ) Deputado provincial, tenente-coronel. Filho de José de Sá Peixoto. Deputado provincial nas legislaturas 1848-49; 50-51 e 64-65, sendo nesta última eleito pelo 1º distrito. Teria sido chefe da Revolução de 1844 em Alagoas.

**PEIXOTO, José Vieira de Araújo** ( Murici AL ) Deputado estadual na legislatura 1913-14.

**PEIXOTO, Lourenço** (Maceió AL 3/7/1897 - Maceió AL 27/3/1984 ou 1986) Pintor, escultor, professor. Filho de Lourenço Peixoto e Ana Medeiros Mesquita Peixoto. Estudou no Colégio Diocesano e no Liceu Alagoano. Em 1913 passa a trabalhar na Litografia Trigueiros, a fim de estudar gravura e pintura com Karl Michael e Sigismund Gobat, temporariamente em Maceió. O primeiro contato com a pintura e o desenho deu-se em 1915, quando foi discípulo de Carlos Leão Xavier, no Liceu de Artes e Ofícios. Para ministrar o ensino das Artes Plásticas criou, em 1925, o Instituto de Belas Artes de Alagoas, que posteriormente iria chamar-se Instituto de Belas Artes Rosalvo Ribeiro, responsável, nos fins da década de vinte, pela promoção de vários salões de arte, dos quais participaram alunos do estabelecimento (Violeta Leite e Tarcila Pitanga - escultura) e artistas independentes: Zaluar de Sant'Ana, Moreira e Silva, Eurico Maciel, Luis Silva, Durval Honório, Calheiros Gomes (pintor e escultor), Cícero Leandro (caricaturista) e o próprio Lourenço. Teve, ainda, atividade destacada na Festa da Arte Nova, em 17/6/1928, cujo programa constou de uma seção literária e uma exposição de pintura,

de alguns dos seus trabalhos, além de Eurico Maciel, Manoel Messias e de Zaluar de Sant'Ana, que buscaram a valorização dos nossos temas regionais, marca da literatura à época. Sua temática oscilou entre a fixação de tipos locais e paisagens. Fundou, a 29/9/1928, juntamente com Aloísio Branco, Carlos Paurílio, Waldemar Cavalcanti e Diegues Junior, entre outros, a *Revista Maracanã*, dedicada às artes e letras e da qual só um número foi publicado.

**PEIXOTO, Luciano Jorge** ( ? ) Secretário de estado. Secretário de Educação (15/3/1987 a 15/12/1988) e da Administração, ambos no Governo Collor de Melo.

**PEIXOTO, Moacir Cavalcanti** ( Mata Grande ? AL - Maceió AL 7/12/1961) Deputado estadual, prefeito. Deputado estadual pelo PST, na legislatura 1951-54 e pelo PSD-PTB-PRP na legislatura 1959-62. Prefeito de Mata Grande, em 1950. Assassinado na rua do Comércio, em Maceió.

**PEIXOTO, Nilo Floriano** ( AL ? ) Secretário de Estado. Secretário de Segurança Pública em 1965.

**PEIXOTO FILHO, José** ( Maceió AL 31/12/1914) Deputado federal pelo Rio de Janeiro, vereador em Duque de Caxias, advogado, previdenciário. Filho de José Peixoto e Luzia Julieta Peixoto. Seus pais o registraram no DF, para onde haviam se mudado, passando a ser 4/1/1915 a data oficial do seu nascimento. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Niterói (1938). Advoga em Duque de Caxias (RJ), onde, em outubro de 1950, se elege vereador, mandato que exerce até janeiro de 1955. Em 1958 candidata-se, pelo PSP, a deputado federal, tendo ficado como suplente e assumido no período 1959-61. Em outubro de 1962, agora pelo Partido Republicano (PR) elege-se deputado estadual e ocupa o cargo de vice-presidente da Assembléia. Com a extinção dos partidos e a instauração do bipartidarismo, filia-se à ARENA. Por esta legenda concorre, em 1966, à Câmara Federal, tendo obtido uma suplência. Em 1968 se aposenta como procurador do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS). Pela legenda do MDB se elege, em 1970, deputado federal pelo Rio de Janeiro. Durante seu mandato foi vice-presidente da Comissão de Fiscalização Financeira e Tomada de Contas e membro da Comissão de Trabalho e Legislação Social. Reeleito em 1974 em 1978. Com a extinção do bipartidarismo se filia ao Partido Popular (PP), mas, como este se incorpora ao PMDB, transfere-se para o PTB, partido pelo qual se apresenta nas eleições de 1982, quando obtém uma suplência. Em 1986 candidata-se novamente, agora pelo PDT, mas também fica como suplente. Afasta-se da vida pública, e se dedica mais à advocacia, da qual nunca tinha se afastado de maneira definitiva.

**PELADA** Serra. Segundo IFL pertence ao Patamar Cristalino Acima de 500 metros.

**PÉ LEVE** Lagoa. interior, de água salobra. IFL cita mas não identifica.

**PENA, A** Revista. Surgida em outubro de 1897, segundo Abelardo. Duarte. Voltada para a literatura.

**PENEDENSE, O** Primeiro jornal surgido em Penedo, em agosto de 1869. Semanal. Em meados de 1870 passou a se denominar *Jornal de Penedo*. Nele colaboraram Teotônio Ribeiro e Silva e, como redator principal, Júlio Cezar Leal. Bibl. Nac. microf. ano II n. 26 8/7/1870 e ano II n. ? 17/12/1870.

**PENEDO, Barão de, veja MOREIRA, Francisco Ignácio Carvalho.**

**PENEDO** Município. "A origem da cidade de Penedo -- localizada na margem esquerda do Rio São Francisco, cerca de 44 quilômetros acima da sua foz -- é polêmica. Uns historiadores afirmam ter sido seu criador Duarte Coelho Pereira, primeiro donatário da Capitania de Pernambuco, em viagem de reconhecimento de seus domínios. Outros, entre os quais Craveiro Costa, acreditam que foi Duarte Coelho do Albuquerque, segundo donatário. Para este historiador, a conquista de Alagoas e, particularmente, a de Penedo, começou com o segundo donatário da Capitania, cujo governo teve início em 1560, ao findar o mandato de sua mãe, Dona Brites Duarte Coelho de Albuquerque. Sentindo a necessidade de conquista da terra e a expansão do povoamento, Duarte

Coelho ordenou a formação de duas bandeiras, uma com destino ao Norte de Olinda e outra para o Sul. Ele e seu irmão Jorge se incorporaram à bandeira dirigida ao sul da Capitania. Esta expedição atingiu o rio São Francisco, entre 1560 e 1565, fundando em um rochedo que se elevava à margem esquerda do rio, uma feitoria com o objetivo de combater o indígena hostil. Esta construção teria dado origem aos fundamentos da cidade de Penedo.

Relativamente à data da fundação, os dados são contraditórios, sem apoio em documento que a elucidie. Assim, as épocas apresentadas para o início do povoado ficam entre 1522 a 1560. Sobre o tema opinaram: Tomaz Espíndola (Crônicas Alagoanas), Moreno Brandão (História de Alagoas), Diegues Junior (Notícia Histórica de Alagoas), Craveiro Costa (História de Alagoas e Alma de Alagoas), José Caratá (Crônicas do Convento de Iguaçu), Medeiros Neto (História de São Francisco). Abelardo Duarte em trabalho, sobre o assunto, se reporta a todos estes estudos e conclui: 'tudo indica que a fundação de Penedo se deu em 1535'. Werther Vilela Brandão, entretanto, afirma não haver documento confirmando o aparecimento do burgo no século XVI. A bandeira dos irmãos Albuquerque resultou apenas num trabalho de conquista e apaziguamento dos índios. Não foram sequer concedidas, de imediato, sesmarias na região. A primeira registrada data de 1596, para João da Rocha Vicente, que recebeu outras mais em 1597 e 1602. Em 1612, informa, processava-se, ainda, a distribuição regular de sesmarias, uma delas situada à margem do rio, 'na boca do Piauí para a banda do norte', isto é a jusante de Penedo. Na sesmaria recebida em 1613, por Cristovão da Rocha, deve ter sido fundado oficialmente o povoado no ano seguinte. O mesmo capitão ergueu a igreja com invocação de Santo Antônio. Em fins do século XVII, a vila começou a ser denominada de Penedo do Rio São Francisco, mais tarde simplesmente Penedo, em razão do grande rochedo sobre o qual se assenta.

Sua história está marcada de acontecimentos importantes. O domínio holandês atingiu Penedo de 1637 a 1645. Maurício de Nassau -- que segundo se afirma viveu ali oito meses -- observando as vantagens da posição, mandou ali construir, em 1637, um forte que denominou-se Forte Maurício. Esta fortificação serviu para bater as tropas comandadas pelo Conde de Bagnuolo que tiveram de fugir para Sergipe; depois foi tomado pelas forças sob o comando de Valentim da Rocha Pitta e Nicolau Aranha, a 19 de setembro de 1645, culminando com o afastamento definitivo dos holandeses. Perto do convento de São Francisco existe um logradouro público conhecido como Lago do Forte. Por ocasião da derrota, o invasor queimou o arquivo da Câmara e demais documentos de interesse histórico. Por outro lado, os filhos da região destruíram o Forte Maurício, tentando, com este ato, apagar as lembranças deste episódio da vida da cidade. Penedo também se associou à luta contra os Palmares. Na Revolução Pernambucana de 1817, adere aos revoltosos. Voltou, porém, à posição de fidelidade à realeza, quando forças de Penedo juntaram-se àquelas que transpuseram o rio São Francisco, para lutar contra os revoltosos.

Conserva um conjunto de arquitetura colonial com suas construções assobradadas e igrejas. Sua posição geográfica foi responsável, em época distante, pelo fausto econômico e cultural que conheceu. Gozou da posição de ser o maior centro intermediário entre as cidades ribeirinhas e os grandes empórios comerciais, graças à navegação fluvial, na época da precária comunicação terrestre. Esta prosperidade foi benéfica, porém prejudicou a conservação do antigo conjunto arquitetônico, uma vez que, com o progresso, assimilou influência de estilos diversos, sacrificando seus aspectos coloniais. O plano urbanístico original, aos poucos, sofreu alterações enquanto casas demolidas ou reformadas pontilhavam as ruas de um ecletismo marcado pelas influências do princípio do século XX. A melhoria das vias de comunicações e o progresso acentuado nos transportes fez com que Penedo fosse perdendo o papel de ponto de convergência da região, enfraquecendo a sua posição de grande empório comercial. Porém é conhecida como Ouro Preto do Nordeste, um museu a céu aberto. Possui 13 Igrejas e 10 Capelas, o Passo Imperial, seus inúmeros sobrados e antigos edifícios administrativos formando um conjunto dos mais ricos casarios da arquitetura colonial brasileira. Permanece, contudo, como importante celeiro de tradições históricas e de arte".

**Documentos. Antiguidades do Penedo. Cópia do Extrato de uma Sentença do Juiz Soares nos Autos de Acção de Reivindicação Moviada pelos Monges de S. Bento Contra os Herdeiros de Sebastião da Rocha Dantas, Acerca da Propriedade da Ilha Grande,** bem como **Auto de Posse da Ilha Grande, Abril de 1656, Revista do IAGA, v. I, n. 1, ano 1872, p. 28-30.** Ignora-se a data da criação da freguesia. Segundo alguns, constaria dos documentos queimados pelos holandeses. Acredita-se que seja do princípio do século XVII, provavelmente de 1615. Sua primeira capela foi por iniciativa de Cristovão da Rocha, que para isso obteve o consentimento de

D. Constantino Barradas, Bispo do Brasil, obrigando-se a doar uma légua de terras em seu redor. Ernani Méro afirma ser de 1636, sob o orago de Nossa Senhora do Rosário. Foi elevada à categoria de vila em 12 de abril de 1636, com o nome de São Francisco, que seria substituído por Penedo do Rio São Francisco no correr do século XVII. Elevação à categoria de cidade em 18/4/1842, pela Lei Provincial nº. 3. Como comarca, inicialmente foi termo da de Alagoas. Criada por Ato do Governo Provincial em 22 de abril de 1833, compreendendo, ainda, Poxim e Anadia. Em 1835, foi-lhe acrescentada o termo da vila de Traipu, que só se instalou depois de uma Lei de 1838. Teve, mais, o de Mata Grande, em 1837, suprimido em 1846 e restaurado em 1852. Em 1838 perdeu os termos de Poxim e Anadia, que passaram para a Comarca de Anadia. Perdeu o termo de Mata Grande em 1854, que passou a ser comarca. Teve o de Santana do Ipanema, em 1875, que fora erigida vila, e perdeu-o em 1876, quando passou para Mata Grande. Em 1876 perdeu Traipu, que passou a Comarca de Pão de Açúcar, e teve Colégio, então feito vila. Em 1889 teve São Brás, criada vila, desmembrada de Colégio. Teve Igreja Nova, em 1890, quando passou a ser vila. Perdeu os termos de Igreja Nova e Piaçabuçu, transferidos para as comarcas do mesmo nome, pela lei 1 674, de 11/11/1952.

Seu topônimo é em razão do grande penedo sobre o qual se assenta.

Está na zona fisiográfica do Baixo São Francisco, microrregião de Penedo e mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica: agricultura e pecuária, pesca e turismo, sendo grande produtora de arroz, cultivado nos vales dos rios e nas lagoas formadas pelos transbordamentos do São Francisco, sendo que determinadas regiões já possuem sistema moderno de irrigação o que garante a cultura do arroz, ramo subsidiário na atividade rural. Destaca-se, também, a atividade pesqueira, embora utilizando ainda processos artesanais. Na indústria, sua maior fonte de riqueza é fiação e tecelagem e o beneficiamento de produtos agrícolas.

#### Monumentos Arquitetônicos:

**IGREJA E CONVENTO DE NOSSA SENHORA DOS ANJOS.** Construído pelos franciscanos entre os séculos XVII e XVIII. Em torno de 1660 a capela estava construída e, antes de 1690, o convento estava terminado. Entre esta última data e 1705 ficaram prontos a sacristia e o retábulo da capela-mor. As talhas da capela-mor seguem o estilo barroco. No teto da nave encontramos uma pintura feita por Libório Lazdro Lial, em 1784. A Capela da Ordem Terceira está separada da igreja por uma grade de jacarandá. Nos altares, imagens, entre as quais destaca-se a de São Francisco de Assis. Uma escada de pedra dá acesso ao interior do Convento. Na sacristia chama a atenção o lavabo. Tombada pelo IPHAN.

**IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CORRENTE.** A construção da igreja atual foi iniciada em 1764, no mesmo local onde, por volta de 1720, existia uma capela de pescadores, dedicada a N. Sa. das Correntes, cujo nome tem várias versões. Uns associam à correnteza do rio, outros, à existência de uma corrente cujo ruído se ouve à noite, outros, ainda, aceitam que o nome foi dado pelo português Garcia Reis, que, libertando-se de prisão em Portugal, foge para o Brasil, aportando em Penedo com um pedaço da corrente que o algemara, e por fim, diz-se que, de início a imagem da santa ostentava uma corrente de ouro maciço no lugar do habitual rosário. Seja qual for a versão verdadeira, a padroeira sempre foi Nossa Senhora da Corrente, desconhecida no calendário litúrgico, mas venerada pelos penedenses. A igreja atual apresenta características do estilo barroco como também do rococó e neoclássico. Nela encontramos um conjunto de azulejos policromados, com cenas marianas, composto de dez quadros, de fabricação portuguesa. As paredes, com pinturas imitando o mármore seguem as cores das pinturas do teto, onde se destacam o azul e o rosa. Os bancos são de pinho de Riga, a mesa de comunhão em jacarandá. A imaginária é significativa, com destaque para N. S. da Corrente, São José, Sta. Cecília e Santa Luzia. Tombada pelo IPHAN.

**IGREJA DE SÃO GONÇALO GARCIA DOS HOMENS PARDOS.** Construção iniciada em 1758 e concluída provavelmente em 1770, no mesmo local onde antes havia uma pequena capela dedicada ao mesmo santo. As torres são do princípio do século XX. Os estilos rococó e neoclássico se misturam na decoração. Na sacristia encontra-se um lavabo em cantaria. A imaginária parece ser de origem portuguesa, em tamanho natural, umas de roca, outras de corpo inteiro, representando os Passos da Paixão. Encontra-se, ainda, uma cabeça de João Batista de autoria do mestre Cesário Procópio dos Mártires e uma escultura de São Pedro, esta do mestre Antônio Pedro dos Santos. Tombada pelo IPHAN.

**IGREJA MATRIZ DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO.** Em 1690 iniciou-se a construção da igreja Matriz de Penedo, dedicada a Nossa Senhora do Rosário, porém sua construção levou séculos, sempre sofrendo

modificações no projeto original. Sua fachada primitiva é de 1808. Foi modificada e a atual construída em 1815, seguindo a Escola Pernambucana. Outras reformas foram feitas no início do séc. XX. No seu único altar, destaque para a tela a óleo pintada por Aurélio Phídias. Na pintura do forro, um medalhão, obra de Antônio Pedro dos Santos. As imagens são de Nossa Senhora da Conceição, Santa Cecília e São Vicente de Paula, esta em madeira, trabalho do penedense Dioclécio Phídias.

**IGREJA DO ROSÁRIO DOS PRETOS.** Muito simples, foi construída pela Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos. Sua construção foi iniciada em 1790, mas a obra passou pelos séculos XIX e XX. No altar-mor estão as imagens de Nossa Senhora do Rosário, São José, Santa Efigênia e São Domingos. Em um dos altares encontra-se a imagem de Nossa Senhora da Assunção, obra da escultora penedense Julia Phídias.

**CAPELA DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE.** Data de 1682 a sua construção, mas seu estilo o jesuítico veio a ruir. Sua posição, na parte alta da cidade era privilegiada. Desabou em 13 de abril de 1866. Sua reconstrução foi iniciada em 19 de outubro de 1868 (Ver. IHGA, v. 40, p. 39-40), porém não chegou a ser terminada.

**ORATÓRIO DOS CONDENADOS.** Assim chamado porque atendia aos presos, que nela assistiam à missa. Sua construção é de 1769.

**CAPELA DE NOSSA SENHORA DA PENHA.** É de construção mais recente, 1864, já no Império. Com uma fachada simples, apresenta no forro um medalhão representando Nossa Senhora da Penha, pintado por Antônio Pedro dos Santos. No altar-mor, imagens de Nossa Senhora da Penha, São Benedito e São Sebastião.

**PREFEITURA** Construção de 1832. Entre 1866 e 1870 foi sede do Colégio de Nossa Senhora da Conceição. Sofreu modificações para adaptar-se à nova função.

**SOBRADO DO BARÃO DE PENEDO.** Ruínas de um sobrado de traçado colonial, de considerável valor histórico por ter pertencido a Francisco Inácio de Carvalho Moreira.

**TEATRO 7 DE SETEMBRO** Pertence à Imperial Sociedade Filarmônica 7 de Setembro, assim denominada por concessão do Imperador Pedro II, em Portaria de 30 de outubro de 1877. Ao Imperador foi oferecido o diploma de Sócio Protetor. Iniciada sua construção a 8 de setembro de 1878 foi inaugurado a 7 de setembro de 1884, com a peça *O Violino do Diabo*, de Agnelo Leite. Foi o primeiro teatro da província. Sua planta é do arquiteto Luiz Lucariny, o mesmo do Teatro Deodoro, em Maceió. Na sua fachada, quatro estátuas de louça, provavelmente portuguesas, representando as deusas da música, da poesia, da pintura e da dança. O interior do prédio compõe-se de camarotes, frisas, galerias e salão de público, no centro. O palco é em forma de ferradura.

**CASA DE APOSENTADORIA OU DA CÂMARA** Construída em 1782, teve diferentes ocupações, sendo descaracterizada interna e externamente, para adaptar-se a variadas funções.

**PAÇO IMPERIAL** Para a visita do Imperador D. Pedro II, em 14/10/1859, este sobrado, residência da família Lemos, foi transformado em Paço Imperial ao hospedar o visitante e comitiva, em viagem com destino à cachoeira de Paulo Afonso. O percurso dessa viagem, iniciada na Bahia, foi documentado através das anotações pessoais do próprio Imperador e publicado em 1959, sob o título de *Diário da Viagem ao Norte*, pela Universidade da Bahia, em parceria com Aguiar & Souza Ltda. e Livraria Progresso Editora. A referência a Penedo encontra-se entre as páginas 100 a 108. Outros visitantes também ali se hospedaram, entre eles, Manoel Lobo de Miranda Henriques, então presidente da província. A partir de então, o prédio, hoje ocupado pelo Museu, passou a ser conhecido por Paço Imperial. Com o passar do tempo, o sobrado sofreu descaracterizações e modificações internas, a fim de se adequar à função de repartição pública, no governo Euclides Vieira Malta. Na década de 70, quando o então Prefeito Raimundo Marinho iniciou na cidade uma campanha pela preservação do patrimônio local, o prédio, que tinha recebido um discreto frontão acrescido à sua platibanda, voltou à antiga feição, graças à restauração procedida com o objetivo de ser ocupado por instituição cultural. Esse trabalho foi realizado pela Fundação Nacional Pró-Memória. Na época, o imóvel passou a ser propriedade da FEBSE, por Decreto Governamental, e logo ficou definida a sua destinação museológica.

**CADEIA PÚBLICA** Teve sua construção iniciada em 1662 e concluída em 1664. As modificações que sofreu descaracterizaram o projeto original.

**COLÉGIO ANCHIETA** Prédio de três andares, ao lado da Igreja da Corrente, é um exemplo de arquitetura colonial. Durante muito tempo, nele funcionou o Colégio Anchieta.

**Penedenses.**

**PENEDO** Porto. “Situado na margem esquerda do Rio São Francisco, que ali conta 1.600 metros de largura. Está a 44 kms. da foz do rio. Até ele sobe a maré. Foi freqüentado pelos vapores das companhias Bahiana e Pernambucana”.

**PENEDO, O** Jornal. “Órgão do Partido Republicano Federal no sul de Alagoas”. Substituiu **O Democrata**, anteriormente órgão do Partido Democrata, que se funde, em certo momento, com o Republicano. Surge em 29 de maio de 1896. Mensal. Redatores: Raimundo Miranda e Higino Belo. Propriedade de uma associação. Gerente: Silvino Othon de Almeida. Bibl. Nac microf. n. 25 de 30/7/1899, ano V n. 141 17/11/1901.

**PENEDO COMUNICAÇÕES LTDA.** Mantém, em Penedo, a FM Canal 247.

**PENEDO ESPORTIVO** Jornal. Penedo Bibl. Nac. microf. 15 set./ nov. 1922.

**PENA, A** Jornal. “Órgão popular”. Surge, em Maceió em outubro de 1897. Semanal. Diversos redatores. Editor: Artur Barros. Bibl. Nac. microf. ano I n. 8 de 29/11/1897.

**PERDIGÃO, Floriano Vieira Delgado da Costa** (Rio Grande do Norte ? - AL ? 6/8/1874) Deputado provincial e geral. Relacionou-se com Melo Póvoas quando este era governador de sua capitania natal. Veio para Alagoas com o primeiro governador, onde fixou definitivamente sua residência. Responsável pelo Fisco, apresentou em 22 de janeiro de 1819, a pedido de Póvoas, parecer sobre a melhor localização das repartições fiscais, na disputa entre a capital Alagoas e a vila de Maceió, ou seja onde deveria se instalar a Junta da Real Fazenda, optando por Maceió. Foi um dos membros da referida Junta, na qualidade de deputado escrivão, responsável pela respectiva escrituração. Deputado provincial nas legislaturas: 1835-37; 38-39; 40-41; 42-43, e, posteriormente, na legislatura 46-47, quando não tomou assento, e na legislatura 1864-65 quando, eleito pelo 1º distrito, também não tomou assento. Deputado Geral nas legislaturas 1830-33 e eleito em abril de 1842, nas sessões preparatórias, foi dissolvida a Câmara, para a qual tinha sido reconhecido. Membro do IHGB, no qual ingressou em 4/2/1839. A revista IHGA publicou, no volume. IV, n. 3, dezembro de 1908: **Representação ao Governador Póvoas Sobre as Vantagens que Maceió Oferecia para Sede das Repartições da Fazenda**, p. 76-78.

**PERDIGÃO, D. João da Purificação** ( 1779 - Olinda PE 30/4/1864) Bispo. Bispo de Olinda, nomeado em 1831. Juntamente com vigário da cidade de Alagoas, Domingos José da Silva, penetra nas matas de Jacuipê, alcança o acampamento dos revoltosos da **CABANADA**, que já chegavam a mais de 15 mil, e consegue fazer com que estes deponham as armas.

**PERDIGÃO, Lauthenay ... do Carmo** (Maceió AL 27/8/1934). Radialista, bancário. Estudou no Colégio Diocesano e no Guido de Fontgalland. Atuou como cronista esportivo da Rádio Difusora. Organizador e dirigente do Museu dos Esportes. Funcionário do Banco do Nordeste, onde se aposentou. Obras: **Arquivos Implacáveis: A História do Futebol Alagoano**, prefácio de Chico Vieira, foto da capa de José Ronaldo, Maceió, Associação dos Cronistas Desportivos de Alagoas - ACDA/SERGASA, 1981; **No Mundo da Bola**, Maceió, ACDA/ SERGASA, 1987, apresentação de José Sebastião Bastos (crônicas anteriormente publicadas em jornais, nas quais destaca clubes, jogos e jogadores de futebol); **Memória Fotográfica do Futebol Alagoano**, Maceió, FUNTED/Museu da Imagem e do Som de Alagoas, 1986; **Futebol Alagoano Através dos Tempos**, Maceió, Gráfica São Domingos, 1970; **Origens do Futebol em Alagoas**, Maceió, Boletim FUNTED n. 16; **CRB**, Maceió, Boletim FUNTED n. 36; **Estádio Gustavo Paiva: O Mutange**, Boletim FUNTED n. 53.

**PEREIRA, Adauto Belarmino** ( AL 1910- 1975) Seria um dos fundadores e principal animador do Grêmio Literário Emílio de Maia. Publicou: **Energia Elétrica nas Usinas de Açúcar: Delegacia de Alagoas Local de Apresentação Palácio da Associação Comercial**, Maceió, Ed. Gráfica Diário de Alagoas S/A, 1971.

**PEREIRA, Alonso de Abreu** ( AL ? ) Deputado estadual, eleito pela ARENA para a legislatura 1967-70. Na eleição de 1982 ficou como suplente de deputado federal.

PEREIRA, Arthur Ramos de Araujo veja RAMOS, Arthur ..... de Araújo Pereira

PEREIRA, Duarte Coelho veja COELHO, DUARTE

PEREIRA, Francisco Elias ( ? ) Deputado provincial, deputado geral eleito, coronel. Deputado provincial nas legislaturas 1835-37; 38-39; 40-41; 42-43; 44-45; 46-47; 48-49 e 50-51, tendo falecido antes desta última legislatura funcionar. Nomeado 4º vice-presidente em 3/9/1835, assume o governo entre 22 de fevereiro e 22 de março de 1836. Eleito deputado geral para a legislatura que se iniciaria em 1842, em abril do mesmo ano, nas sessões preparatórias, foi dissolvida a Câmara, para a qual tinha sido reconhecido.

PEREIRA, Ismael ... Azevedo (Capela SE 1/10/1940) Pintor. Autodidata, aos dezesseis anos começou a lidar com tintas. Expôs pela primeira vez numa coletiva de artistas jovens montada no Saguão do Teatro Castro Alves, em Salvador (BA). Sua primeira individual foi na galeria Álvaro Santos, em Aracaju (SE). Chega a AL em 1968, radicando-se em Arapiraca. Sua primeira individual em terra alagoana ocorreu no mesmo ano, na Arko's, em Maceió. Depois, no Escritório de Arte Romeu Loureiro (1989); Centro de Convenções do Hotel Meliá (1992); Aliança Francesa e Biblioteca Cultural da UFAL (1994). Seguiram-se São Paulo, na Galeria Portal, e México, no Clube dos Correspondentes de Imprensa. Participação no I, II, III e IV Salão de Arte Arapiraquense; nos II e III Festival de Arte de São Cristóvão (SE); nos II, III e IV Festival de Verão de Marechal Deodoro; no Salão Arte Atalaia, de Aracaju (SE), onde conquista Medalha de Ouro; na I Mostra de Arte do Nordeste, de Feira de Santana (BA), conquistando o 1º lugar, e no Museu de Arte do Instituto Joaquim Nabuco, em Recife (PE). **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chailita. Entre seus trabalhos destaca-se a série **Guerreiro das Alagoas**. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas** editado, em Maceió, em 1989, sob a coordenação de Romeu de Mello-Loureiro. Figura também na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa. 1º prêmio no I, II e III Salão de Artes de Arapiraca.

PEREIRA, Jorge Luiz de Albuquerque ( AL ) Poeta, médico. Formado em Medicina pela Escola de Ciências Médicas - ECM. Editor da página "Arte e Cultura" do jornal **Repórter Semanal**. Participou de concursos literários, e com **Primeiras Luzes** e **Traço e Atraco** participou da **Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p 117-119.

PEREIRA, José Alcoforado de ( AL - Brasília DF ? ) Poeta, jornalista, professor, advogado. Filho de Adauto de Pereira. Membro da Academia Maceioense de Letras. Colaborou em diversos jornais e nas revistas **Mocidade**, **Alagoas Sesquicentenário** e **Luar do Norte**, esta última de Recife.

PEREIRA, José Gomes veja GUEDES, Zezito

PEREIRA, José Henrique ( AL ? ) Obra: **Por Amor a Nosso Pai**

PEREIRA, José Ulysses Ávila ( AL ? ) Secretário de estado. Secretário da Agricultura (1975-78) no primeiro governo Divaldo Suruagi.

PEREIRA, Luiz de Araújo (Maceió AL 8/2/1928 ) Médico, pesquisador em ciências naturais. Filho de Antônio Felinto de Araújo Pereira e Celina Pereira de Andrade. Curso primário em Garanhuns e secundário no Colégio Americano Batista, no Recife. Formado em Medicina pela Universidade do Recife (1955). Médico-chefe da 3ª Cia. de Construções, no 2º. Batalhão Ferroviário, localizado entre Paraná e Santa Catarina. Médico da Petrobrás, na Amazônia e em Maceió. Descobriu e registrou uma nova espécie vegetal designada por **Epidendrum Alagoensis**, planta considerada "nova para a ciência", conforme Anais do 14º Congresso da Sociedade de Botânica do Brasil e divulgada em publicações especializadas no Brasil, na Alemanha, no Japão e no acervo **Herbário Bradeanum**, Rio de Janeiro, 1965. Membro do IHGA, empossado em 13/10/1982,

na cadeira 44, da qual é patrono João Severiano da Fonseca e transferido para sócio honorário em 10/12/1998. Obras: **Distribuição Geográfica de Orquídeas no Estado de Alagoas: Contribuição ao Seu Estudo**, Rio de Janeiro, 1974; **Aspectos Ecológicos de Epífitas Alagoanas**, Maceió, 1979; **Dois Notícias Para a História da Orquidologia Alagoana**, Maceió, 1980; **Orquídeas: Variações, Conceitos a Revisar, Hipótese de Instabilidade Genética**, Recife [ s.ed.], 1981; **Alfredo Brandão e a Fitogeografia Alagoana**, Maceió, IHGA/SERGASA, separata da Revista do IHGA, 1982; **Orquídeas de Alagoas (Trabalho Apresentado Durante o XXXIII Congresso Nacional de Botânica, Maceió, 25 a 19 de Janeiro de 1982)**, Maceió, SERGASA, 1982 ( Scientia ad Sappientiam, UFAL, Maceió 3 (6) 1980 e Brasil Florestal (IBDF), Brasiliam 11 (45), jan.- fev.- mar. 1981); **Botânica em Alagoas: Bibliografia Analítica**, Maceió, 1982; **Aditamento à Orquidologia Alagoana, I**, Maceió, 1982; **Curiosidade em Orquidofilia. Palavras ao Grupo de Pesquisadores Botânicos Orquidófilos, Reunidos no Espaço Cultural de João Pessoa em 6/9/1986; Louvação ao Mês de Março**, Rio, 1981; **Aspectos Ecológicos de Epífitas Alagoanas. Orquídeas: Variações Conceitos a Revisar, Hipótese de Instabilidade Genética**, Maceió, CODEAL, 1982; **Botânica em Alagoas: Bibliografia Analítica**, Maceió, CODEAL/SERGASA, 1982; **Alguns Esclarecimentos Sobre o Restabelecimento do Gênero Anacheillium Hoffmngg.** Recife, 1982; **Formigas e Pulgões Brancos em Plantas Ornamentais**, Maceió, 1982; **O Mangue, as Embaúbas e Associações Vegetais**, Maceió, 1983; **Alguns Recursos da Microflora Alagoana**, Maceió, 1982; **Orchidologia Alagoensis: Taxonomia et Annotamenta Oecologiae**, Maceió, Secretaria de Planejamento, FIPLAN, 1983; **Orchidologia Alagoensis: Taxonomia et Annotamenta Oecologiae**, Maceió, FIPLAN, 1983; **Orquídea Lenda e Poesia. Coletânea. Organização de Luiz de Araujo Pereira**, Maceió, SERGASA, 1983 (com colaboradores); **Variações Morfocromáticas em Tabelas de Cattleya Lendi**, Maceió, SERGASA, 1984; **Variações Morfocromáticas em Labels de Cattleya Labiata. Lindl.** Maceió, SERGASA, 1984; **Tabebuia Caraíba Bur. (Tecoma Caraíba mart.) "Craibeira" Bignoneácea, Árvore Símbolo Representativo de Alagoas**, Maceió, 1985, em co-autoria com Olavo de Freitas Machado; **Estudo no Manguezal Alagoano**, Maceió, 1986; **Aditamento à Orquidologia Alagoana, II**, Maceió, SERGASA, 1986; **Dos Campos Morfogênicos - As Curvas Fractais: Divulgação Científica; Meio Ambiente. Tentativa do Conhecimento: Conferência Para um Grupo de Pesquisadores Botânicos da Sociedade Cearense de Orquidófilos**, Fortaleza, 1987; **Fisiologia e Genética de Epífitas - I e II**, Maceió, 1988; **Estudos de Ecologia e de Meio Ambiente**, Maceió, SERGASA, 1989; **Orquídea, Lenda e Poesia: Reedição Facsimilar com Acréscimos**, capa de Esdras Gomes, Maceió, 1989 (coletânea, organizador); **Meio Natural Alagoano: Aspecto Históricos**, Instituto Arnon de Melo/SERGASA, Maceió, 1991; **A Ecologia Enquanto Fator Político, Trabalho Apresentado no II Seminário Energético Brasileiro**, Aracaju, Outubro de 1981; **Primeiro Levantamento das Orquídeas Sergipanas. O Sentido de uma Homenagem. Conferência Proferida Durante o XLIII Congresso da Sociedade Botânica do Brasil**, Maceió, 1995; **Sobre Orquídeas e Orquidófilos**, Maceió, 1995; **Ciência e Literatura - Trabalhos Inéditos**, Maceió, Cian Gráfica e Editora, 1995, apresentação-prefácio de Luiz Nogueira de Barros com o trabalho **O Cientista das Flores; Curiosidades em Orquidofilia**, Maceió, 1995; **Raízes de Orquídeas: Breves Observações**, São Paulo, 1996; **Substratos, Meios de Cultivo**, São Paulo, 1996; **Todavia a Warneri**, São Paulo, 1996; **Breve Revisão Bibliográfica Sobre Assuntos Pertinentes à Orquidologia**, Recife, 1997; **Curiosidades em Orquidofilia II e Outros Assuntos Correlatos**, Maceió, 1998; **Álbum das Orquídeas de Alagoas**, Maceió, Imprensa Oficial, 2001; **A Restinga em Flor**, Maceió, 2001; **Uma (Rara) Anomalia em Laelia Purpurata**, Rio, 2002; **Presença de Salvador Pereira de Lira em São José da Laje**, Maceió, IGASA, 1986 (coordenador); **Iconografia do Dr. Lindonor Mota**, João Pessoa, Ed. Moura Ramos, 2004; **Aspectos Ecológicos de Epífitas Alagoanas**, Revista IHGA, v. 35, 1979, Maceió, 1979, p. 149-157; **Dois Notícias Para a História da Orquidologia Alagoana**, Revista IHGA, v. 36, 1980, Maceió, 1980, p. 37-42; **Alfredo Brandão (1874-1944) e a Fitogeografia de Alagoas**, Revista IHGA, v. 37, 1979-81, Maceió, 1981, pág. 73-87; **Botânica em Alagoas: Bibliografia Analítica**, Revista IHGA, v. 38, 1982-1983, [Maceió, 1984,] pg 73-84; **João Pinheiro, Patrimônio Cultural Lajense**, Revista do IHGA, V. 39, 1984, Maceió, 1985, p. 69-77 **Craibeira - Árvore Símbolo Representativo de Alagoas**, Revista IHGA, v. 41, 1986-88, Maceió, 1989, p. 151-159, juntamente com Machado, Olavo de Freitas; **Meio Ambiente Alagoano: De Matos Moreira a Divaldo Suruagi**, conferência proferida no IHGA em 25 de maio de 1988 e publicada na Revista IHGA, v. 41, 1986-88, Maceió, 1989, p. 227-247; **Meio Natural Alagoano: Aspectos Históricos**, Instituto Arnon de Melo/SERGASA, 1991 e IHGA, v. XLIII, Anos 1991-1992, n. 43, Maceió, 1992, p. 133-190. **Biomassa como Fonte Alternativa**

de Energia (Álcool e Seus Derivados) conferência durante o I Seminário Energético Brasileiro, Porto Alegre, março de 1981; **Em Março, as Orquídeas**, Maceió, *Gazeta de Alagoas*, 17/3/1968; **Distribuição Geográfica de Orquídeas no Estado de Alagoas. Contribuição ao Seu Estudo**, Rio de Janeiro, *Orquídea*, 30 (4), 1974, p. 144-148.

**PEREIRA, Luiz da Costa (AL)** |Obra: **Defende a Democracia. Estudo Crítico-histórico Sobre a Realidade Democrática Brasileira**, Maceió, Imprensa Oficial, 1951.

**PEREIRA, Manoel** (Santana do Ipanema AL 1920 - Maceió AL 9/5/1986). Pastor protestante. Em 1967 foi ser pastor em Porto Calvo. É transferido, em 1971, para Arapiraca, sendo que em maio desse mesmo ano assume a Presidência da Assembléia de Deus, em Alagoas, onde permanece até janeiro de 1986. Foi responsável pela ampliação da Primeira Igreja da Assembléia de Deus de Alagoas.

**PEREIRA, Manoel ... Filho dito Nezinho ( ?)** Deputado estadual, pelo PDS, na legislatura 1983-86, e pela Coligação PMDB-PTB-PCdoB-PSC na legislatura 1987-90. Suplente, pelo PDS, na eleição de 1974

**PEREIRA, Manoel Antônio ( ?)** Deputado provincial nas legislaturas 1878-79 e 80-81.

**PEREIRA, Maria do Socorro Maia** veja **MAIA Socorro**.

**PEREIRA, Martha Lúcia de Arruda** veja **ARRUDA, Martha Lúcia de ... Pereira**.

**PEREIRA, Maria Lúcia de Oliveira (L)** |Obra: **Pindorama - Nossa História, Terra e Gente**, Arapiraca, Tipografia Maciel, 1984.

**PEREIRA, Milton Moreira ( ? AL 24/7/1913 - )** Vereador no Rio de Janeiro, médico, professor. Filho de Alfredo Bezerra Pereira e Silvina Moreira Pereira. Obra: **Ciências Físicas e Naturais**

**PEREIRA, Moacir Soares ( Maceió AL 10/12/1907 - Maceió AL 19/3/2001)** Professor, químico industrial, advogado. Filho de Ezequiel Pereira da Silva e Alcina Soares Pereira. Químico Industrial pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro (1927). Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro (1930). Catedrático, por concurso, de Física, do Liceu Alagoano (1927). Plantador de cana-de-açúcar. Em 1936 foi encarregado pelo governo estadual de fiscalizar, na Alemanha, a fabricação das estacas de aço utilizadas no porto de Maceió. Em 1940, indicado como representante dos plantadores de cana e bangüeseiros junto ao IAA, com mandato até 1943, quando foi nomeado representante dos bangüeseiros na Comissão Executiva do IAA, cargo para o qual foi reconduzido, sucessivamente, em 1946, 1949 e 1952. A partir de 1955, indicado pelos produtores de Alagoas, passou a integrar a representação dos usineiros no mesmo instituto, mantendo-se, também, por três mandatos consecutivos. Químico tecnologista do IAA, cargo em que se aposentou em 1966. Foi Superintendente do Plano do Álcool do IAA, de 1943 a 1964. Presidiu a comissão que planejou e executou a construção da Destilaria Central de Alagoas, inaugurada em 1961. Representou o IAA em reuniões e congressos: Comissão Especial do Comércio Exterior para o Estudo do Problema do Combustível Líquido em Face da Situação de Guerra (1942, Rio de Janeiro); 1º Congresso Nacional de Carburantes (RJ,1942); 1ª Conferência das Classes Produtoras (Teresópolis, 1945); IX Congresso Internacional das Indústrias Agrícolas (Roma,1952). Foi presidente da Cia. Usinas Nacionais, de junho de 1968 a agosto de 1969, quando renunciou. Sócio do IHGA, empossado em 16/9/1992 na cadeira 26. Sócio efetivo, ainda, do IHGB, desde 2/10/1985. Obras: **O Problema do Álcool Motor**, prefácio de José Lins do Rego, Rio de Janeiro, José Olympio Ed. 1942; **A Questão Alcooleira**, Rio de Janeiro, IAA, 1942; **Política do Álcool Carburante**, tese apresentada no 1º Congresso Açucareiro Nacional, Petrópolis, 1948; **A Origem dos Cilindros na Moagem da Cana; Investigação em Palermo**, prefácio de Gil de Metodio Maranhão, Rio de Janeiro, IAA/Serviço Especial de Documentação, 1955; **Trombetas de Jerico**, Maceió, Editora Casa Ramalho, 1953; **Ventos do Norte**, Maceió, Editora Casa Ramalho, 1953; **A Navegação de 1501 ao Brasil e Américo Vespúcio**, apresentação de Rachel de Queiroz, Rio de Janeiro, 1984, ASA Artes

Gráficas; **Rio de Brasil**, Lisboa, Instituto de Investigação Científica Tropical/Centro de Estudos de História e Cartografia Antiga, 1988; **O Novo Mundo no Planisfério da Casa d'Este**, Coimbra/Lisboa, 1990; **Limites do Mar e da Terra. Atas da VIII Reunião Internacional de História da Náutica e Hidrografia, Patrimonia, Cascais**, 1998; **Índios Tupi-Guarani na Pré História: Suas Invasões do Brasil e do Paraguai, Seu Destino Após o Descobrimento**, revisão de Genivaldo de Oliveira, Maceió, EDUFAL, 2000; **Capitães, Naus e Caravelas da Armada de Cabral** in Revista da Universidade de Coimbra, v. XXVII, Coimbra, 1979 (Separata da Coleção "Centro de Estudos da Cartografia Antiga - Junta de Investigações Científicas do Ultramar, Lisboa, 1979); **O São Miguel Histórico da Costa Oriental do Brasil**, Lisboa, Instituto de Investigação Científica Tropical, 1985, comunicação apresentada na 4ª Reunião Internacional da História da Náutica, realizada, em 1983, em Sagres (PO); **Descobrimento da América e os Equívocos de Colombo**, separata da VIII Reunião Internacional de História da Náutica e Hidrografia, Portugal, Cascais, Patrimônia, 1998; **A Viagem da Frota de 1501 ao Brasil**, Separata da Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco, 1983; **Naufrágio e Morte de D. Pedro Fernandes Sardinha, Primeiro Bispo do Brasil: Sua Revisão Histórica**, Rio de Janeiro, Revista IHGB/Imprensa Nacional, 1996; **A Ilha Brasileira do Planisfério da Casa d'Este**, in Revista do IHGB, v. 309, Rio de Janeiro, out/dez 1975; **O Descobrimento da Ilha Fernando de Noronha**, Revista do IHGA, V. 30, Ano de 1973, Maceió, 1973, p. 95-110; **A Expedição de 1503 à Terra de Santa Cruz**, in Revista do IHGA, vs. XXX, 1973; XXXI, 1974-75; XXXII, 1975-76; XXXIII, 1977, Maceió, como também, in Revista do Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico Pernambucano, v. XLVII, Recife, 1975; **A Escala de Américo Vespúcio em um Porto do Sul da Bahia**, Revista do IHGA, v. 31, 1974-1975, Maceió, 1975 p. 9-29; **Gonçalo Coelho, o Capitão-mor da Expedição**, Revista IHGA, v. 32, 1975-1976, Maceió, 1976, p. 9-22; **O Regresso de Gonçalo Coelho**, Revista do IHGA, v. 33, 1977, Maceió, 1977, p. 11-26; **Litoral da Província de Alagoas em Roteiro Francês do Início do Século XIX**, Revista IHGA, v. 41, 1986-88, p. 141-144; **Discurso Pronunciado Pelo Consócio Moacyr Soares Pereira ao Ser Empossado na Cadeira 26 em 16 de Setembro de 1992**, Revista IHGA, n. 44, 1993-94, Maceió, 1995, p. 41-45; **Análise de Três Safras de Alcool, 1948/49, 1949/50, 1950/51**, separata do **Brasil Açucareiro**, Rio de Janeiro, I.A.A., 1953, **A Problemática do Alcool no Brasil - I**, in **Brasil Açucareiro**, abril de 1976 (conferência no Seminário Sobre o Complexo Químico em Alagoas, Maceió, nov. de 1975); **A Problemática do Alcool no Brasil - II**, in **Anais do Encontro dos Produtores de Cana de Açúcar**, em Guariba, São Paulo, agosto de 1977; artigos em jornais e, em especial, na revista *Brasil Açucareiro* relacionados a assuntos canavieiros, açucareiros e alcooleiros.

**PEREIRA, Nilo Ramos de Araujo** veja **RAMOS, Nilo**

**PEREIRA, Publio Quodvultdeus de (AL)** Filho de Joaquim Pereira da Silva e Maria Belarmina de Pereira. Estudou no Seminário Arquiepiscopal de Maceió. Um dos membros da Academia Santo Thomas de Aquino. Publicou: **Tese de História do Brasil. Defendida pelo Seminárista Publio Quodvultdeus de Pereira, Membro da Academia Santo Thomas de Aquino, no Seminário Arquiepiscopal de Maceió, 15/6/1924.**

**PEREIRA, Ramiro Costa** (São José da Laje ? AL) Deputado estadual, prefeito. Deputado estadual pelo PSP na legislatura 1951-55. Concorreu pelo mesmo partido nas eleições de 1954 e 1958, ficando como suplente, bem como na de 1966, já agora pelo MDB. Prefeito de São José da Laje, por mais de uma vez.

**PEREIRA, Terezinha de Melo Costa** veja **MELO, Tereza.**

**PEREIRA, Waldick Cunegundes** (Maceió Al. 22/11/1929 - Nova Iguaçu RJ ?1986) Professor, historiador. Filho de Antônio Marques Pereira e Adaylor Jatobá Cunegundes Pereira. Estudou no Grupo Escolar Rosalvo Ribeiro, na Escola Industrial de Maceió, antigo Liceu e Artes e Ofícios e, posteriormente, na Escola Técnica Federal de Alagoas. Estudou ainda, na Escola Técnica do Recife e no Colégio Pedro II, este último no Rio de Janeiro. Diplomado em Pedagogia (1978). Membro do Centro Cultural Emílio de Maia, da AAI e da Academia Maceioense de Letras. Membro fundador da UBT - Nova Iguaçu, bem como do IHG - Nova Iguaçu, do qual foi presidente. Sócio correspondente do Instituto Cultural Olavo Bilac (RJ) e da Asociación de los Hombres de Letras de la Argentina. Secretário da Prefeitura de Nova Iguaçu (RJ). Obras: **Trombetas de Jericó: Poemas**,

Maceió, Ed. Casa Ramalho, 1953 (poesia); **Ventos do Norte: Sonetos**, Maceió, Ed. Casa Ramalho, 1953, prefácio de Cipriano Jucá; **Momentos de Amor e Caminhos**, 1970 (poesia); **A Mudança da Vila: História Iguaçua**, Nova Iguaçu (RJ), 1970; **Trovas de Vintém**, 1972 (trovas); **Nova Iguaçu Para o Curso Normal**, Nova Iguaçu, 1969; **Cana, Café & Laranja. História Econômica de Nova Iguaçu**, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas/ SEEC-RJ, 1977; participou de antologias, colaborador em periódicos. Seria também conhecido como **o Caboré do Norte** ?

**PEREIRA JÚNIOR, José Barbosa de Araújo** ( Maceió AL 19/12/1875 - Maceió AL 5/12/1938 ) Professor, advogado. Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1912). Funcionário dos Correios, tendo exercido o cargo de Administrador, no qual se aposentou. Um dos fundadores da Faculdade Livre de Direito de Alagoas, da qual foi professor de Direito Penal. Segundo Romeu de Avelar, que o transcreveu em sua **Coletânea de Poetas Alagoanos**, suas poesias foram pouco divulgadas. Membro do IHGA, onde ingressou em 12/10/1915. Publicou: **O Espírito Popular Através do Coco** (estudo). Colaborou no *Alagoas* e no *Diário do Povo*.

**PEREIRA NETO, José Vicente** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1888-89.

**PEREIRA NETO, Manoel Leopoldino** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1891-92.

**PEREIRA NETO, Rutineide** ( AL ? ) Secretário de estado. Secretário de Administração de 9/2/1990 a 15/3/1991, no governo Geraldo Bulhões.

**PERETTI, Anselmo Francisco** ( PE ? ) Presidente da província, bacharel. Nomeado presidente da província em 27/11/1843, tomou posse em 1/3/1844, permanecendo até 1° de julho do mesmo ano. Foi o 15° presidente.

**PÉRICLES, Silvestre** veja **GÓES MONTEIRO, SILVESTRE PÉRICLES**.

**PERIGO, O** “Periódico crítico”, surge em Pilar em 8/12/1901. Semanal, publicado aos domingos. Diretor: Apércio Fernandes.

**PERIQUITO, O** “Periódico literário, crítico e noticioso”, surge em Maceió no início de 1888. Publicado aos domingos. Proprietários: José Calazans e Vital Costa. Bibl. Nac. microf. ano I n. 8 23/3/1888.

**PERIQUITO, O** “Órgão crítico e noticioso”, surge em Pilar em 22/2/1893. Publicado aos domingos. Redator: Dr. Pernóstico. Propriedade de uma associação. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 e n. 2, de 22/2/1893 e 5/3/1893, respectivamente.

**PERNAMBUCO** Limítrofe a Alagoas, tendo este último sido parte do seu território até 1817. Seus limites são o Ribeiro Persinunga e suas nascentes, em linha reta a encontrar o rio Jacuípe acima de sua embocadura no rio Una, e seguindo depois pelo Rio Taquara, de onde tirando-se um reta ao rio Moxotó, onde conflui o Ribeirão Manari, e pelo mesmo Moxotó até à sua foz no Rio São Francisco. Para alguns historiadores, o território de Pernambuco foi encontrado por Vicente Yanes Pinzon, em 1499, o qual denominou o atual cabo de S. Agostinho, de Santa Maria de la Consolación, e toda a costa para o N., terra de Rosto Hermoso. “No ano seguinte, 1500, quando Pedro Álvares Cabral acabava de descobrir as terras de Porto Seguro, André Gonçalves, enviado a Portugal a dar conta deste acontecimento, fez nesse trajeto também a descoberta do território de Pernambuco. Era esta área habitada pelos Caetés, os mais ferozes índios da raça Tupi. O seu domínio estendia-se do Rio Iguarassu, ou Santa Cruz, até o S. Francisco, compartilhando o território até o Rio Paraíba com os Tabajaras. O primeiro estabelecimento português em terras de Pernambuco foi uma feitoria que, em 1526, Christóvão Jacques fundou à margem do rio Iguarassu; mas já nesse tempo andavam armadores franceses freqüentando a costa dessa parte do Brasil. Segundo alguns, Pedro Lopes de Souza, em 1532, bateu 70 desses estrangeiros traficantes, que se tinham apoderado daquela feitoria. Dividindo a metrópole o território do Brasil por diferentes donatários, coube Pernambuco a Duarte Pereira Coelho, por carta de doação de 10 de março de 1534, e o respectivo foral foi-lhe expedido em 24

de setembro do mesmo ano, chegando o donatário ao seu destino em princípios do ano de 1535, quando fundou Iguarassu. Os limites da sua concessão eram, pela costa, a foz do rio Iguarassu e alcançava a margem esquerda do Rio São Francisco, isto é, todo do domínio da tribo Caeté. Em 1630 começou a história heróica de Pernambuco: foi o período da guerra holandesa, na qual se distinguiram Matias de Albuquerque, sobrinho do herdeiro do donatário; Vidal de Negreiros, brasileiro; Camarão, índio; Henrique Dias, negro; Fernandes Vieira, Barreto de Menezes e Dias Cardoso, portugueses. Com a restauração de Pernambuco reverteu esta capitania à coroa -- ato só completamente finalizado com o Alvará de 16 de janeiro de 1716, que aboliu os direitos dos herdeiros do donatário -- passou a ser regido pelos Capitães-Generais, e obteve em 1685 a anexação não só da Paraíba, mas do território da extinta capitania de Itamaracá; e em 1701 a do Rio Grande do Norte, capitanias colonizadas e sujeitas do governo da Bahia. Em 1718, obteve ainda a anexação de todo o alto sertão do Rio S. Francisco, colonizado e também sujeito à Bahia, assim todo o Ceará Grande, que dependia do governo do Maranhão. Com tais anexações, era Pernambuco a capitania, senão a mais extensa em território, pelo menos a mais povoada e a mais rica do Brasil. No fim dos anos setecentos, Ceará e Paraíba foram desligados do seu governo. Em 13 de março de 1817 separou-se a do Rio Grande do Norte e por Decreto de 16 de setembro do mesmo ano também foi segregado o estado de Alagoas. Por último, o alto sertão do rio São Francisco, outrora denominado sertão de Rodellas, foi de igual sorte desligado desse Estado, passando primeiro para o Estado de Minas Gerais, por Dec. de 7 de julho de 1824 e depois, pela Resolução de 15 de outubro de 1827, para o da Bahia”.

**PERPÉTUO, Wilson Alfredo** (AL ?) Secretário de Estado. Secretário de Segurança Pública, no governo Geraldo Bulhões.

**PERREXIL** Ilha. Localizada na lagoa Mundaú.

**PERSEVERANÇA** Jornal. “Sustenta as idéias da classe estudantesca de que é órgão legítimo”. Surge em Maceió em 17/6/1890, publicada nos dias 7, 17 e 27 de cada mês. Redação: Manoel Duarte Pedregulho e Ângelo Neto. Proprietário: Jacinto Buarque e Manoel Pedregulho. Impresso na tipografia de *A Ordem*. Bibl. Nac. micro. ano I n. 1 17/6/1890 e ano I n. 7 31/8/1890.

**PERSEVERANÇA, A** Jornal. Editado pela Sociedade Perseverança e Auxílio dos Empregados do Comércio. Circulou pela primeira vez em 30/6/1909, desaparecendo no ano seguinte.

**PERSIANO, Oduvaldo de Araújo** (AL ?) Advogado, professor. Bacharel em Direito e em Filosofia pela UFAL. Ocupou a 1ª Vara da Fazenda Municipal. Obras: **Educação e Direito Constitucional Brasileiro; Diferenciação Entre Norma e Regra; Alienação Fiduciária em Garantia; Conflito Positivo e Negativo (Direito Internacional Privado); O Ensino do Direito na UFAL: Análise e Sugestões; Introdução à Ciência do Direito (Direito de uma Personalidade Humana); História Contemporânea (Parlamentarismo Britânico).**

**PERSINUNGA** Rio. Da vertente oriental, com cerca de 15 km., serve de limite aos estados de Pernambuco e Alagoas e deságua no Oceano Atlântico. Um dos componentes da Bacia do Litoral Norte, que envolve os municípios de Maragogi e São José da Coroa Grande (PE), segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**PERUCABA** Rio. “Afluente do São Francisco e, portanto, pertencente à vertente meridional-ocidental. As suas margens são utilizadas, em grande maioria, para a exploração agrícola, em especial mandioca e arroz. Corta tabuleiros e, a cerca de 20 kms. de sua confluência, entra na área deltáica do São Francisco. A bacia do Perucaba envolve os municípios de Arapiraca, Feira Grande, Igreja Nova, Junqueiro, Limoeiro de Anadia, Penedo, Piaçabuçu, Porto Real do Colégio e São Sebastião. Além do rio que lhe empresta o nome, encontram-se os seus afluentes Garcia e Persiga, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**PERSIGA** Rio. Um dos principais afluentes do Rio Perucaba, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**PESSOA, Caetano Estelita Cavalcanti** ( ? ) Presidente da província, desembargador. Nomeado em 26/4/1876, toma posse no Governo a 7 de junho e permanece no cargo até 26 de dezembro do mesmo ano. Foi o 42º presidente.

**PESSOA, Maria Amélia Gama da Câmara** dita **Amelita Pessoa** ( Maceió AL ) Professora. Professora do Departamento de Métodos e Técnica de Ensino, da Área de Educação da UFAL Professora de Dinâmica de Grupo e Relações Humanas em Treinamento de Pessoal. Orientadora pedagógica da antiga Inspeção Seccional de Maceió. Chefe do Departamento de Educação. Vice-presidente da Cruz Vermelha Brasileira Obras: **Dinâmica de Grupo em Instrução Programada**, Maceió, A. G. C., 1973; **Você Conheceu Meu Pai ?**, Maceió, EDUFAL, 1978; **A Vida em Quatro Estações**, Maceió, EDUFAL, 1982; **Caderno de Exercício de Grupo**, Maceió, 1983; **Um Brinde à Felicidade**, Maceió, EDUFAL, 1984; **Use e Abuse Deste Manual de Técnicas**, Maceió, EDUFAL, 1984; **Octávio Rivas Solis, Você é um Deus ou um Bruxo?**, Maceió, EDUFAL, 1985; **Curso de Dinâmica de Grupo Aplicado à Educação**, Maceió, EDUFAL, 1987

**PESSOA, Ivy** ( AL ? ) Pintor. Participou da exposição **IX Universid'Art** realizada, em 2001, no Campus Jaraguá da FAL.

**PESTANA, Domingos Mondim** ( ? ) Deputado provincial, tenente-coronel. Deputado provincial na legislatura 1862-63.

**PETERPAN** veja **PAULA, José Fernandes de**.

**PETUBA, José Adilson** ( AL ? ) Obra: **Saudades de Setembro**, Maceió, EDICULTE, 1988.

**PETUBA, Zenaide ... da Silva** ( Arapiraca AL 25/11/1965 ) Pintora. Filha de Júlio Petuba e Marinete Enaura da Silva Petuba. Coletivas: 1985: **Mostra Estudantil**, Movimento Cultural e Estudantil - MOCE, Arapiraca. 1986: **Arte Estudantil**, Colégio Hugo José Camelo Lima, Arapiraca. 1987: **Artistas de Arapiraca**, Secretaria de Cultura de Alagoas. 1989: **Artistas de Arapiraca**, Galeria Virgílio Maurício, Arapiraca. 1993: **Artistas de Arapiraca**, 3ª FENAR, Associação Banco do Brasil, Arapiraca 1994: **Artistas de Arapiraca**, ARTNOR/SEBRAE. 1995: **Artistas de Arapiraca**, ARTNOR/SEBRAE. 1996: **Artistas de Arapiraca**, ARTNOR/SEBRAE

**PHAROL, O** veja **FAROL**

**PHENIX ALAGOANA, Club** veja **CLUBE FENIX ALAGOANA**

**PHÍDIAS, Aurélio** ( Penedo AL - ) Pintor, retratista. Dois trabalhos merecem registro: a planta da Associação Comercial de Penedo, dentro da linha neoclássica, e a pintura da Capela do Santíssimo Sacramento da Catedral de Penedo, dentro da linha renascentista.

**PHÍDIAS, Dioclécio** ( Penedo AL - ) Santeiro. Apona-se como obra sua a Santa Luzia, da capela de Santa Cruz e o Coração de Jesus, de Ponta Mofina, ambas na cidade de Penedo, além de São Vicente de Paula e Santa Cecília da catedral Diocesana da mesma cidade.

**PHÍDIAS, Julieta** ( Penedo AL - ) Pintora. Primeiro professora da Escola Normal Rural de Penedo, e, posteriormente, do Colégio Estadual. Também dava aulas de pintura.

**PHÍDIAS, Júlio** ( Penedo AL - ) Escultor e santeiro. Filho de Dioclécio Phídias. Entre seus trabalhos destacam-se: Nossa Senhora da Assunção, da Igreja do Rosário dos Pretos; O Senhor Glorioso, da Sacristia do Convento dos Padres Fanciscanos; Nossa Senhora das Dores e a Nossa Senhora da Conceição em roca, da Ordem Terceira; São Vicente de Paula, da Catedral Diocesana. Todos estes trabalhos se encontram na cidade de Penedo.

**PHILANGELHO, O** veja **FILANGÉLO, O**.

**PHONOGRAFO, O** veja **FONOGRAFO, O**.

**PIABA** Cachoeira, localizada no Rio Manguaba.

**PIA UNIÃO DO PÃO DE SANTO ANTÔNIO** Constituída em Penedo. Publicou: **Relatório da Pia União de Santo Antônio. Apresentado em Sessão de 22 de Dezembro de 1912. Festa do 2º Aniversário Pelo Zelador Secretario João Nicolau da Costa**, Penedo, Artes Gráficas, 1913.

**PIAÇABUÇU** Município “Data dos primeiros tempos da expedição do baixo São Francisco pelos donatários da capitania de Pernambuco o princípio da criação deste povoado. Nas emigrações e viagens por terra para Pernambuco e Bahia, as quais se faziam pelo litoral, ou pelos sítios menos afastados deles, era o ponto preferido para a travessia do caudaloso rio em pequenas canoas e toscas jangadas que por aí ficavam mais a salvo de riscos, em virtude das duas grandes ilhas fronteiriças que tornavam mais fácil e menos perigosa a passagem. Pelos anos de 1660 a 1670 levantou-se a capela de São Francisco de Borja, a mesma que serve atualmente de matriz da freguesia, sendo seu primitivo edificador André da Rocha Dantas, da família dos Lins, que em tempos mais remotos vieram de Portugal para Pernambuco. A sede, cidade de Piassabuçu, fica situada à margem do rio São Francisco, doze quilômetros além da sua foz, é uma cidade de construção antiga. Sua freguesia foi criada em 11/7/1859, pela Lei 359. Orago de São Francisco de Borja. Ligada a diocese de Penedo”. Elevada à categoria de vila em 31/5/1882, pela Lei 866, que também deu a autonomia administrativa, e instalada em 7/1/1883. Inicialmente pertencente à comarca de Penedo e incorporada à de Coruripe pelo art. 1º Da Lei Prov. 866, de 31 de maio de 1882. Em 1932, com a extinção da comarca de Coruripe voltou a pertencer a Penedo. Pela Lei 1674, de 11/11/1952 foi criada sua comarca. Desmembrado de Penedo, seu topônimo vem desde o início do povoamento, tem origem indígena. ‘piaçava’- palmeira; ‘guassu’ ou ‘açú’ - grande, motivado pela abundância de palmeiras. Localizado na zona fisiográfica litorânea, na microrregião de Penedo e mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica: agricultura, turismo, artesanato e pesca, sendo esta última, para parte expressiva da população, a principal e por vezes única fonte de renda. “O território do município é todo baixo e plano, não havendo nele uma só ladeira ou declive mais pronunciado; é coberto de vasto coqueiral nas proximidades da costa, responsável pela expressiva produção de coco-da-baía. Possui, ainda, plantações de cana de açúcar. A pesca se desenvolve, tanto no rio São Francisco como no Atlântico. A indústria que mais avulta é a têxtil. A indústria de beneficiamento de arroz também é expressiva. Encontram-se ainda pequenos produtores de chapéus e cestas de palha de palmeira e esteiras de junco”.

“É um dos locais mais deslumbrantes do litoral Alagoano, o encontro do Velho Chico com o mar, as alvíssimas dunas, as tartarugas, as aves migratórias e os camarões, dos quais possui o maior banco de camarão do Nordeste, resultado do volume de material orgânico jogado no mar pelo Rio S. Francisco. Os principais atrativos são o artesanato (rede de pesca, brinquedos de madeira e lata, esculturas de coco, miniaturas de canoas e imagens), passeios de saveiro, a foz do Rio São Francisco, a praia do Pepa, com sua gincana de pesca de arremesso, tem 26 km de extensão e faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) do município, instituída em 1983 pelo Governo Federal, e onde são desenvolvidos projetos de proteção às tartarugas e aves migratórias”.

**Piaçabuçenses.**

**PIATTI, Rosa Maria** veja **MARIA, Rosa**.

**PIAÚÍ** Rio. Da vertente meridional ocidental, nasce junto a Arapiraca, prossegue para sudoeste rasgando o tabuleiro e atinge Junqueiro, de onde passa a ser um rio permanente. Quando chega nas imediações de Feliz Deserto nota-se a presença antiga de braços do mar, com o qual se confunde e se espalha, ocasião em que recebe o Rio Marituba, nome pelo qual passa a ser chamado. Até chegar ao São Francisco atravessa áreas semipantanosas com terrenos arenosos encharcados e inundáveis”. A Bacia do rio Piauí envolve os municípios de Arapiraca, Coruripe, Feliz Deserto, Igreja Nova, Junqueiro, Limoeiro de Anadia, Penedo, Piaçabuçu, Porto Real do Colégio, São Sebastião. Além do rio que lhe empresta o nome é composta de seus principais afluentes, pela margem direita:

Seco, João Velho Estiva, Marituba, Cachoeiras e, pela margem esquerda: Lagoa, Imbuí, Água dos Meninos e Camundongo, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**PILAR** Município. “A localidade, no início do século XIX, não era mais que um pequeno agregado de habitações, residência de pescadores e porto por onde embarcavam os viajantes e os produtos que das povoações do centro, principalmente as ribeirinhas do Vale do Paraíba, demandavam a capital ou a cidade das Alagoas. Antes fora um engenho movido a água, pertencente a José da Mendonça Alarcão Ayala, um dos antepassados da família do Barão de Mundaú. Assente parte em solo baixo, ao longo da enseada que apresenta a lagoa Manguaba, em sua extremidade setentrional, e parte em solo que dali se vai elevando pela encosta da alta colina que lhe fica adiante, em direção ao norte e noroeste. O aspecto físico da cidade é de um grande anfiteatro, a quem a observa da lagoa, destacando-se no centro dele a igreja matriz e os dois trechos muito distintos da íngreme ladeira que se eleva a uma altura de cerca 200 metros. A localização da cidade no extremo norte da lagoa Manguaba, onde vinha ter a estrada por onde se comunicavam com a capital todos os municípios e povoações do vale do Paraíba, permitiu o seu rápido crescimento e prosperidade comercial. Importantes casas de negócio se estabeleceram em algumas das quais os proprietários formaram fortuna em poucos anos. Os agricultores do município e do centro, que traziam para o mercado do litoral os gêneros de sua produção agrícola achavam no Pilar não só compradores, mas também estabelecimentos bem providos em que se abasteciam dos artigos de que necessitavam. Com o desenvolvimento das estradas de ferro e de rodagem e, ao mesmo tempo, o declínio do transporte lacustre, seu comércio declinou.

Em Pilar registrou-se a execução da última pena de morte no Brasil. O escravo Prudêncio, pertencente a João Evangelista de Lima e outros dois escravos, Vicente e Francisco -- este último escravo de Telésforo Vianna -- se uniram e resolveram matar os patrões. Prudêncio matou João Lima e Josefa Marta de Lima, sua mulher, mas os outros escravos não conseguiram atrair seus patrões para a emboscada. Descobertos os corpos, os negros fugiram, mas foram capturados. Prudêncio foi morto quando da prisão. Vicente e Francisco presos, foram condenados à morte por enforcamento. O Imperador Pedro II negou o perdão a Francisco, que foi enforcado em 28/4/1876. Vicente morreu, anos depois, na cadeia de Maceió”.

A criação da freguesia deu-se em 08/05/1854, pela Lei n. 250, sob o patrocínio de N. S. do Pilar, subordinada à diocese de Maceió. Elevado à categoria de vila em 01/05/1857, pela Lei n. 321, tendo sido instalada em 12/09/1857. A categoria de cidade foi elevado em 16/03/1872, pela Lei 626. Como comarca dependeu de Alagoas, até 11 de julho de 1859, quando, pela Lei 359, passou a fazer parte da comarca de Atalaia. A Lei . 624, de 16 de março de 1872, que o elevou à categoria de comarca, a ela anexou o termo de Santa Luzia do Norte, desmembrada da comarca da capital. Posteriormente, voltou a ser comarca de Atalaia. Em 31 de janeiro de 1934 a sua Comarca foi restaurada.

Desmembrado de Alagoas, seu topônimo nasce da tradição, dado em razão do aparecimento de uma imagem de Nossa Senhora em um pilar, nas redondezas do povoado. A santa foi retirada e colocada em uma capela, mas, milagrosamente, voltou ao pilar. O povo encarou o fato como um desígnio dos céus, e a povoação aí se desenvolveu com o nome de Pilar. O Decreto Lei 2909 de 30/12/43, mudou o seu nome para Manguaba, em virtude de ficar colocado ao lado ocidental da lagoa do mesmo nome. A Lei 1473, de 17/09/1949 restaurou o antigo nome. Localizada na zona fisiográfica denominada Zona Litorânea, na microrregião de Maceió e na mesorregião de Leste Alagoano. Base econômica: agricultura, pesca, indústrias e pecuária. A pesca é uma atividade muito difundida, em razão de suas terras serem banhadas pela lagoa Manguaba e pelo rio Paraíba e seus afluentes.

“O bagre sobressai-se de tal maneira na região, que o habitante do Pilar é alcunhado de “cabeça de bagre”. Quanto à indústria, há de ressaltar a produção do açúcar. A fabricação de tijolos e de objetos de argila, riqueza natural de seu subsolo, é explorada em toda várzea do município por algumas cerâmicas. Possui, ainda, pedreiras, das quais são extraídas pedras para construção e paralelepípedos. Explora-se a palha de ouricuri e de outras espécies de palmeiras para fabricação de objetos de uso doméstico, como esteiras, abanos, cestas, peneiras e urupemas. Durante um período funcionou uma grande beneficiadora de algodão, de propriedade da Companhia Pilarense de Fiação e Tecidos”.

“É talvez a cidade do interior que já tenha possuído maior número de periódicos. As notícias dizem que tiveram início suas primeiras publicações em 1870 com o aparecimento de *O Pilarense*, sob a direção de Farias Maia, O

*Mercantil do Pilar e O Sete de Setembro*, todos do mesmo ano. Até nossos dias contam-se mais de quarenta jornais que foram surgindo e desaparecendo”.

**Pilarenses.**

**PILAR, O Jornal.** “Periódico literário e noticioso”, surge em Pilar, em 15/1/1902. Diretor: Aparício Fernandes Vieira. Gerente: Nelson Floresta. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 de 15/1/1902.

**PILARENSE, O Jornal.** Periódico comercial, noticioso e literário, editado em Pilar a partir de 5/3/1870. Diretor, redator e proprietário: Manoel Melchisedek de Farias Maia. Bisemanal. Impresso em tipografia própria. Bibl. Nac. microf. ano I n. 26 1/6/1870; ano I n. 40 26/7/1870.

**PILARINO, O Jornal.** “Órgão noticioso e joco-sério”, surge em Pilar, em 13/12/1896. Editor proprietário: João M. de Oliveira. Redatores diversos. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 de 13/12/1896.

**PILÓES Serra.** Segundo IFL, compõe o Pediplano Sertanejo.

**PIMENTEL, Altimar de Alencar** ( Maceió Al. 30 out. 1936 ) Teatrólogo, professor, jornalista, encenador. Diplomado em Letras e em Comunicação. Em 1952 passou a residir em João Pessoa, onde dirigiu o Teatro Santa Rosa, o Departamento de Extensão Cultural e a Rádio Correio da Paraíba. Foi, ainda, Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Documentação de Cultura Popular da Paraíba, e presidente da Comissão Paraibana de Folclore. Mudou-se para Brasília em 1973, onde foi redator da coordenação de comunicação social no Ministério da Agricultura, bem como, em 1975, assessor de relações públicas da Câmara dos Deputados. Volta a viver em João Pessoa, como professor da Universidade Federal da Paraíba, onde lecionou na cadeira de Evolução do Teatro e da Dança, e foi assessor cultural da Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários de UFPB ( 1977-79). Em 1980, retorna a Brasília como assessor administrativo da Câmara dos Deputados. Assessor Cultural do Instituto Nacional do Livro (INL) no Rio de Janeiro. Obras: **Três “Peças” de João Redondo**, Revista Brasileira de Folclore, 8/10, Rio de Janeiro, 1964; **O Coco Praieiro: Uma Dança de Umbigada**, João Pessoa, 1968; **A Construção 2º**. lugar do concurso de peças teatrais promovido pelo Serviço Nacional de Teatro, 1968 ( publicado na Revista Teatro, nº 373, jan./fev. 1970 e montado pelo grupo A Comunidade, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, em 1969); **Auto da Cobiça**, Rio de Janeiro, Serviço Nacional de Teatro, Ministério da Educação e Cultura, 1969 ( teatro, publicado, também, na Revista Teatro, nº 370, jul./ago.1969); **O Diabo e Outras Entidades Míticas do Conto Popular**, [Brasília], Editora de Brasília, 1969; **A Construção**, Rio de Janeiro, Serviço Nacional de Teatro, 1969; **O Mundo Mágico de João Redondo**, Rio de Janeiro, Serviço Nacional de Teatro, 1971; **A Última Lingada, Cemitério das Juremas, Alamoia**, Brasília, Thesaurus, 1981 (teatro); **Pedro Corredor**, 1972; **Estórias da Boca da Noite**, capa e ilustrações de Jô Oliveira, Brasília, Thesaurus, 1976; **Suruá, Lendas de Árvores e Plantas**, Rio de Janeiro, Livraria Editora Cátedra/Brasília-INL-MEC, 1977; **O Auto do Boi na Paraíba**, 1978; **Barca da Paraíba**, transcrição musical e coreografia de Dalvanira Gadelha, Rio de Janeiro, MEC/Departamento de Assuntos Culturais, Fundação Nacional de Arte-FUNARTE, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, Caderno de Folclore n. 25, [1978]; **Coiteiros**, 1978; **Sol e Chuva: Ritos e Tradições**, Brasília, Thesaurus, 1980; **Catálogo Prévio do Rio dos Ventos e Alamoia**, juntamente com Valnir Farias, Editora SESC, 1982; **Conto Popular da Paraíba**, 1982; **Teatro Arbitrário**, Brasília, Thesaurus/Pró-Memória, INL, 1983; **Flor do Campo**, 1987, com a qual recebeu o 1º. lugar no Concurso Nacional de Dramaturgia Sobre a Questão Agrária, promovido pelo Ministério da Cultura - INACEN, em 1987; **Estórias de Cabedelo**, fixação do texto, introdução e notas, transcrição de Maria José da Silva Figueiredo, Iracema de Figueiredo Lucena,IVALDO Medeiros da Nóbrega, [Brasília], Thesaurus, 1987; **Dois Comédias e um Drama Histórico**, XV Concurso Nacional de Dramaturgia, 1985/1986- Prêmio Nelson Rodrigues, [Rio de Janeiro], Ministério da Cultura, Fundação Nacional de Artes Cênicas, 1988; **Jacinta**, 1988, 3º. lugar no Concurso de Dramaturgia; Prêmio Nelson Rodrigues, do Instituto Nacional de Artes Cênicas; **Estórias de São João do Sabugi**, Brasília, Thesaurus, 1990; **Estórias do Diabo: O Diabo na Criação Popular**, Brasília, Thesaurus, 1995; **Estórias de Luzia Tereza**, 1.v. Brasília, Thesaurus, 1995, 2 v. Brasília, Thesaurus, 2001; **Paraíba**, prefácio de Fernando

de Melo Freire, introdução de Bráulio Nascimento, Recife, Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 1996, coordenador, juntamente com Osvaldo Meira Trigueiro; **Contos Populares Brasileiros: Paraíba**, Recife, Editora Massangana, Fundaj, 1996, juntamente com Osvaldo Meira Trigueiro; **Contos Populares de Brasília**, Brasília, Thesaurus Editora [1998]; **Como Nasce um Cabra da Peste/ Mário Souto Maior**, adaptação teatral de Altamar de Alencar Pimentel, [Fortaleza, CE] Biblioteca O Curumim Sem Nome, Recife (PE), Comunicação e Editora, [1997] encenada inclusive pela Cia de Teatro de Braga, Portugal e tendo recebido prêmios em diversos Festivais Nacionais de Teatro e de Arte; **Esquindô-lê-lê: Cantigas de Roda**, João Pessoa, UFPB, 2003, juntamente com Cleide Rocha de Alencar Pimentel; **Conhecendo a Fortaleza de Santa Catarina**, juntamente com Janete Lins Rodrigues e José Nilton da Silva, João Pessoa, Fundação Casa de José Américo [198-], (destinado ao ensino fundamental); **Teatro de Raízes Populares; Manifesto Por El Reencantamiento Del Teatro in ADE TEATRO**, Revista Trimestral de la Asociación de Directores de Escena de España, 2003, n. 96 (jul.set.); **Folclore y su Relación Com el Teatro en Brasil en General y en Particular en el Nordeste**, in **ADE TEATRO**, n. 96, p. 77-84; **Bibliografia Paraibana de Folclore e Literatura Popular**, juntamente com Francisca Neuma Fechine Borges, João Pessoa, Fundação Casa José Américo. Teve encenadas, em 2004, suas peças: **Lampião Vai ao Inferno Buscar Maria Bonita** e **Quem Estiver Achando Ruim Saia**, no Teatro Santa Rosa, em João Pessoa, bem como **Diálogos de Nuestra América**, no Teatro Alberto Maranhão, em Natal. Teve traduzido **Incantion**, publicado na Flórida/EUA, 1990. Atuou no *Correio Braziliense*, de Brasília, na Agência de Notícias dos Diários Associados, em Brasília; no jornal e na rádio *Correio da Paraíba*.

**PIMENTEL, Augusto Acioli de Barros** (Passo de Camaragibe AL 2/5/1834 -?) Deputado provincial, produtor agrícola. Filho de José de Barros Pimentel e Barbara Acioli Wanderley. Deputado provincial na legislatura 1884-85. Espírito inventivo, desenvolveu máquinas, tendo uma delas sido oferecida, em 1893, ao Marechal Floriano Peixoto.

**PIMENTEL, Bráulio Moreira** (Povoado de Sebastião Ferreira, São Miguel dos Campos?) Músico, compositor. Filho de José Moreira Pimentel Filho. Fundador da Banda "José Plech Fernandes", de sua terra natal. Compôs: **A Capa 70**, **Deixa Prá Mim**, **Nova Orquestra**, todos frevos: **Eliseu Marques de Lima**, **Geraldo Sá**, **Júlio Soriano Bonfim**, estes três, dobrados, e **Pode Pedir Bis**.

**PIMENTEL, Carlos Alberto Vilela** (Viçosa AL 13/5/1931) Filho de José Pimentel Santos e Maria Hercília Vilela Pimentel. Curso primário em sua terra natal, ginásio no Colégio Diocesano e Científico no Colégio Nóbrega em Recife (PE). Iniciou o curso de Medicina na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco. Foi professor do Ginásio Assembléia, por três anos, de História, Matemática, Ciências Naturais e Inglês. Com **Canto de Quimera** participou da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 65-66. Colaboração na imprensa.

**PIMENTEL, Esperidião Elói de Barros** (Camaragibe AL 18/11/1823 - Rio de Janeiro DF 15/3/1906) Deputado provincial e geral, presidente de províncias, advogado, magistrado, ministro do STF. Filho de José de Barros Pimentel e Bárbara Acioli de Barros Wanderley. Formou-se em Direito pela Faculdade de Olinda (1847). Em 29.09.1854, nomeado Juiz de Direito da comarca de Flores (PE) e depois removido, em 03.10.1855, para a de Imperatriz, hoje União dos Palmares. Juiz Municipal de Órfão, em Maceió; Juiz de Direito em Coruripe. Deputado provincial na legislatura 1848-49, suplente na legislatura 50-51, e titular novamente em 52-53 e 54-55. Deputado geral nas legislaturas 1861-63; 64-66; 67-68; 76-77 e 1878-1881. Presidiu a Província do Rio Grande do Sul, entre 01/01/1863 e 29/03/1864; a de Alagoas - da qual foi o 33º presidente -, tendo sido nomeado em 08/07/1865 e tomado posse em 31/07 do mesmo ano, permanecendo até 19/04/1866; do Rio de Janeiro, em 29 de setembro de 1866, empossando-se a 04/10 e nele permanecendo até fevereiro de 1868; da Bahia, nomeado em 09/08/1884 e exonerado em 19/10 do mesmo ano. Em 23/11/1861, ainda em sua carreira jurídica, é removido para Santos (SP) e em 23/6/1882 para a comarca de Paraibuna (MG). Em 03 de agosto de 1882, foi nomeado desembargador da Relação da Capital do Pará, porém o ato ficou sem efeito, sendo removido, em verdade, para a Relação de São Paulo, de onde, em 28.02.1885, seria removido para o Rio de Janeiro. Nomeado Juiz da Corte de Apelação do Distrito Federal, em 26 de novembro de 1890. Em 25.01.1892 é

nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal, onde ficaria até 18 de novembro de 1893, quando se aposenta. Sócio honorário do IAGA. Publicou: **Relatório Apresentado pelo Presidente da Província do R. G. do Sul, 1863-64**; **Idem, da do Rio de Janeiro, da Bahia e da de Alagoas**.

**PIMENTEL, Esperidião Eloi de Barros** ( AL ) Tradutor, magistrado, advogado. Filho de Esperidião Eloi de Barros Pimentel e Augusta Bandeira de Barros Pimentel. Bacharel em Direito pela Faculdade de São Paulo (1877). Magistrado, chegou a desembargador do Tribunal de Relação do Estado do Rio de Janeiro e a Procurador Geral do Estado. Colaborou em jornais e revistas. Traduziu do inglês **As Maravilhas da Divina Graça**, de Alice Lady Lovat e **O Santíssimo Sacramento**, de Frederick William Faber, ambos publicados em Petrópolis.

**PIMENTEL, Francisco José Galdino** ( AL ? ) Deputado estadual, pelo MDB, nas legislaturas 1975-78; 79-82. Na eleição de 1986 ficou em uma suplência.

**PIMENTEL, Graciliano Aristides do Prado** ( SE ) Presidente da província, bacharel. Nomeado em 13/5/1868 toma posse no Governo em 22 de maio, permanecendo até 27 de julho do mesmo ano. Instalou a Alfândega de Penedo em 6 de julho daquele mesmo ano. Foi o 36º. presidente.

**PIMENTEL, Hermelindo Acióli de Barros** ( Passo de Camaragibe AL 26/10/1825 - Passo de Camaragibe AL 30/1/1901) Deputado provincial, presidente interino da província, advogado. Filho de José de Barros Pimentel e Bárbara Acioli Wanderley. Diplomado pela Faculdade de Direito do Recife (1854). Deputado provincial, pelo Partido Liberal, nas legislaturas 1856-57; 66-67, nesta última eleito pelo 1º distrito e, posteriormente em 78-79 e 80-81. Nomeado 3º vice-presidente em 23/6/1880. Entre 16 de julho e 6 de agosto do mesmo ano assume o governo. Dedicar-se, após 1882, às atividades agrícolas.

**PIMENTEL, Hilton de Lima** ( ? ) Deputado estadual, pelo PSD, na legislatura 1947-51. Na eleição de 1950 ficou como suplente, pelo mesmo partido.

**PIMENTEL, Ignácio Luiz de Verçosa** ( AL 1841 - AL 1868 ) Médico. Filho de Joaquim José de Mello Pimentel. Formado pela Faculdade de Medicina da Bahia (1864). Obras: **Discurso que Proferiu por Ocasião de Ser Conferido ao Grau de Doutor pela Faculdade de Medicina da Bahia, em Nome de Seus Colegas**, Bahia, 1864; **Casamentos Ilegítimos Diante da Higiene**, tese que sustenta para obter o grau pela Faculdade da Bahia, em novembro de 1864, Bahia, Tip. Ponggetti Tourinho, 1864; **Qual o Mais Seguro, Mais Pronto e Mais Inofensivo Meio de Pomover-se o Parto Prematuro**; **Sede de Moléstias**; **Pode-se Sempre Determinar Com Certeza Se Houve Defloramento ?** Bahia, 1864, (tese para obter o grau de doutor em medicina).

**PIMENTEL, José de Barros A.** ( Camaragibe ? AL ) Obra: **Proposição Sobre a Organização Considerada Como Único Fundamento Sólido de Toda a Educação Médica. Tese de Patologia**. Rio de Janeiro, Tip. Universal, 1844. Acredita-se ter sido um dos componentes da primeira Câmara Municipal de Camaragibe, instalada em 15/9/1852.

**PIMENTEL, José Jair Barbosa...Santos** ( Viçosa AL 20/5/1951 ) Jornalista, professor. Filho de Joel Pimentel Vital Santos e Leonilda Barbosa Souza Santos. Estuda em sua terra natal, no Educandário Coração de Jesus. Depois, no Liceu Alagoano, em Maceió. Forma-se em Economia (1982) e Geografia (1984), ambos pela UFAL Jornalista, especializado em Economia, tendo colaborado em *Gazeta de Alagoas*, *Jornal de Alagoas*, *Jornal Hoje* e *O Jornal* e, ainda, na *TV Alagoas* e *TV Pajuçara*. Dedicou-se ao ensino preparatório para o vestibular e foi professor também no Colégio Marista. Publicou: **Dos Caetés aos Marajás**, Maceió, Imprensa Oficial, 1999; **Família Pimentel: De Portugal ao Bananal**, Maceió, SENAI/FIA, 1999; **Os Construtores do Progresso de Alagoas: O Processo de Industrialização Alagoana**, Maceió, SENAI/FIA, 1999.

**PIMENTEL, Leonardo** ( AL ) Obra: **Pegadas de um Anjo - Contos**, capa de Leila Araújo, Maceió, Gráfica Barreto, 1993.

**PIMENTEL, Wellington Moreira** (Maceió AL 29/9/1929 - Rio de Janeiro RJ 9/9/2004) Magistrado, professor. Filho de Olavo de Alencar Pimentel e Maria Augusta Moreira Pimentel. Formado em Direito (1954). Advogou no Rio de Janeiro até 1956. Nomeado juiz dos territórios federais, em concurso no qual obteve o primeiro lugar. No ano seguinte, também por concurso, passa a exercer o cargo de Juiz do Trabalho da 1ª. região. Em 1957, aprovado no concurso de Juiz Substituto do Distrito Federal. Juiz de Direito da 23ª. Vara Criminal, em 1960; juiz do Tribunal de Alçada e, em 1972, desembargador no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, do qual foi presidente no biênio 1987/88. Membro da Academia de Ciências e Letras Jurídicas, bem como do Instituto Ibero-Americano de Direito Processual. A partir de 1953 dedicou-se também ao ensino do Direito. Inicialmente, como professor de Direito Usual e Prática Jurídica, na Escola Técnica de Comércio Republicana. Em 1957, ingressou na Faculdade de Ciências Jurídicas do Rio de Janeiro, atual Universidade Gama Filho, como professor de Direito Civil. Professor, também, na Universidade Católica de Petrópolis e na Faculdade Nacional de Direito, da UFRJ. Primeiro coordenador-geral do curso de Mestrado em Direito da Universidade Gama Filho, da qual foi, ainda, vice-reitor administrativo. Ocupa a cadeira 37 da Academia Brasileira de Letras Jurídicas. Participou do Congresso Jurídico Brasileiro -- Brasil 500 Anos, no Rio de Janeiro. Obras: **Controle Judicial da Expropriação; Embargos de Nulidade e Infringentes do Julgado na 1ª. Instância; Estudos Sobre Direito Público; O Suporte Jurídico do Chamado Milagre Brasileiro; Estudos de Direito Processual**, [Rio de Janeiro], Ed. Borsoi, 1972; **A Aplicação do Novo Código de Processo Civil às Causas Pendentes: Doutrina, Prática, Jurisprudência, Contendo um Prontuário das Fases Processuais e Indicação da Lei Aplicável**, [Rio de Janeiro], CEJUR, Departamento de Edições, 1974; **Comentários ao Código do Processo Civil**, v. III, Revista dos Tribunais; **Tentativa de Crime Impossível por Idoneidade Absoluta do Meio**, [Rio de Janeiro], Universidade do Estado do Rio de Janeiro (em homenagem ao Prof. Oscar Acioly Tenório). Dezenas de artigos, sentenças e conferências.

**PIMPÃO, O** Jornal. “Periódico literário, crítico e noticioso” surge, em Maceió em maio de 1895. Semanal.

**PINCELADAS DA HISTÓRIA** Revista. Segundo Ivan Barros, teria circulado em Palmeira dos Índios.

**PINDAÍBA, Antonio Francisco Leite** (AL ? ) Intendente de Maceió, advogado, jornalista. Tomou posse na Intendência de Maceió a 4/9/1892 e esteve em exercício até 15/7/1894, face a deposição do governador Gabino Besouro. Sócio do IHAA empossado em 1901. Publicou: **Petição Documentada que ao Supremo Tribunal Federal Apresenta o Bacharel A. F. Leite Pindaíba**, Rio de Janeiro, Tip. da Gazeta, 1902.

**PINDOBA**. Município. “O fazendeiro João Dias, enfermo, prometeu construir uma capela em agradecimento a São Sebastião, caso se recuperasse. Curado, mandou imediatamente levantar a capela em sua fazenda. A missa passou a ser freqüentada pelos habitantes de toda a região. Por causa desse movimento religioso, muitos agricultores se transferiram para o local. A fertilidade das terras também contribuiu para atrair outros moradores, que passaram a trabalhar, não só na agricultura como na pecuária. Em pouco tempo muitas casas foram surgindo. O nome primitivo do lugar foi Pindoba Grande, passando mais tarde a chamar-se Vila Pindoba Grande, nome originário de um tipo de palmeira, hoje inexistente. Somente com a melhoria das estradas da região é que o povoado conseguiu se desenvolver e alcançar a sua emancipação”. A Lei 2.070, de 10/10/1957, que o emancipou, mudou também o nome do município para o atual. O município foi instalado em 1/1/1959. Desmembrado de Viçosa. Localizado na zona fisiográfica denominada Zona da Mata, na microrregião Serrana dos Quilombos e na mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica: agropecuária, em especial a cana-de-açúcar.

**Pindobenses.**

**PINHAS ou PIAS** Serra. Segundo IFL componente da Escarpa Cristalina Ocidental.

**PINHEIRO, Antônio** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1903-04 e 05-06.

**PINHEIRO, D. Hermeto José** (Traipu AL 28/8/1870 - Uruguaiana RS 3/11/1942) Bispo de Uruguaiana. Estudou no Seminário de Olinda, ordenando-se em 1895. Lecionou Filosofia naquele seminário. Foi bispo da Diocese de Uruguaiana, no Rio Grande do Sul.

**PINHEIRO, Iago Francisco** ( ? ) Deputado provincial, professor. Deputado provincial nas legislaturas 1838-39; 40-41; 44-45; 46-47; 48-49; 50-51; 52-53 e, finalmente, 1876-77.

**PINHEIRO, Manoel Firmino** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1903-04; 05-06; 29-30.

**PINHEIRO, Manoel Lins** ( AL ? ) Deputado estadual pela Coligação PL-PDT-PSB-PT-PCdoB na legislatura 1987-90, e pelo PL em 1991-94. Suplente, pelo PDS, na legislatura 1982-86; ficando, ainda como suplente, nas eleições de 1994 e 1998.

**PINHEIRO, Márcia Valéria Leite** ( Maceió AL 9/9/1962) Pintora. Curso de Pintura na Escola de Artes Plásticas Edmilson Sales. Coletivas das quais participou: Escola de Belas Artes; Associação Comercial e Praia Hotel Sete Coqueiros.

**PINHEIRO, Rogério Moura** (RGN 2/7/1948) Professor, reitor, médico. Aos sete anos, sua família mudou-se para Alagoas. Graduado em Medicina pela UFAL (1973). Cursos de nivelamento, para o mestrado, em Bioquímica, Método de Pesquisas em Fitoquímica, Estereoquímica, Botânica para Químicos e Técnicas na Determinação Estrutural de Moléculas Orgânicas. Professor de suficiência em Química (1971), Auxiliar de Bioquímica (1974); Assistente de Química Orgânica (1979); coordenador do Convênio UFAL/Instituto Latino Americano (ILA), Roma, Itália; chefe do Departamento de Química (1988-92). Reitor da UFAL. Obras: **Identificação de Xiloidina Como Produto de Transformação** (tese de mestrado); UFPE, 1978; **Estudo Químico de Hancornia Speciosa (Apocimareae)**, 38ª Reunião Anual do SBPC (1986); **Exame Sumário de Pligalaces Brasileiras; Ditipternos de Annona Glabra**, 34ª Reunião Anual do SBPC.

**PINHEIRO, Valério de Farias** (AL). Músico, compositor, maestro e instrumentista. Dirigiu a Banda da Sociedade dos Artistas, em Maceió, e, em 1890, protagonizou um desafio de bandas em uma festa dos Martírios, com o maestro Benedito Silva. Compôs; **Hino da Abolição**, executado no Rio de Janeiro; **Missa de São Benedito; Dias Cabral**, dobrado, cujo original encontra-se no IHGA. ( **Dois Músicos de Outrora**, de Guimarães Alcides de Castro).

**PINHEIRO JÚNIOR, Francisco Antonio Fernandes** (?) Deputado provincial, tenente-coronel. Suplente de deputado provincial na legislatura 1840-4; titular em 44-45; 58-59 e 60-61, nestas duas últimas, eleito pelo 5º círculo.

**PINHEIRO** Rio. Um dos principais afluentes do Rio Moxotó, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**PINHO, José Sizinando Avelino** ( ? ) Deputado provincial nas legislaturas 1852-53 e 56-57.

**PINOTE, O** Jornal. “Órgão crítico da pinotagem”, surge, em Pilar, em 11/5/1904. Semanal. Responsável: Zeca Brito. Redatores diversos.

**PINTO, Alexandre de Mello** ( ? ) Suplente de deputado provincial na legislatura 1835-37.

**PINTO, André da Rocha** (Bahia, século XVIII) Sertanista. Lutou contra os negros do Quilombo dos Palmares durante a campanha de Domingos Jorge Velho e contra os tupinambás da Bahia (1725). Morreu em luta contra índios botocudos.

**PINTO, Anivaldo Miranda** ( AL ? ) Secretário de Estado do Meio Ambiente do segundo governo Ronaldo Lessa ( 2003- 2007).

**PINTO, Anízio da Silva** ( ? AL) Músico, compositor, militar. Contra-mestre da Banda do Coqueiro Seco. Autor de frevos e outras peças. Compôs: **Dois Goles, Uma Queda**, frevo; **Paixão de Homem**, bolero.

**PINTO, Antônio José** ( ? ) Deputado provincial, padre. Deputado provincial nas legislaturas 1848-49 e 50-51; suplente em 58-59, volta a ser titular em 1860-61, agora eleito em 2º círculo.

**PINTO, Carlos Vanderlei** (Recife PE 23/9/1953) Ilustrador. Iniciou-se, aos 13 anos, em uma gráfica, onde aprendeu a técnica de litografia, fotolito e aquarela. Entre 1972-86 trabalhou como diretor de agências de propaganda, tendo conquistado diversos prêmios. Criador do **Catálogo Pernambucano de Arte 88**. Membro do Sindicato dos Publicitários.

**PINTO, Estevão de Menezes Ferreira** (Maceió AL 17/2/1895 - Recife PE 11/10/1968) Professor, antropólogo, historiador, advogado. Filho de Júlio Lopes Ferreira Pinto e Emília de Menezes Ferreira Pinto. Estudou com sua mãe e, depois, no Colégio Diocesano. Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1917). Catedrático de História Geral (1926/62) no Instituto de Educação de Pernambuco (1950), do qual foi diretor. Dirige a Faculdade de Filosofia da Universidade do Recife entre 1950-56, quando instala o Instituto de Antropologia e o Laboratório de Fonética. Retorna àquela faculdade, em 1958, como catedrático de Antropologia e Etnografia. De 1938 a 1951 foi advogado da Great Western. Ingressa, em 1922, no Instituto Arqueológico, Histórico e Geográfico de Pernambuco. Membro da Academia Pernambucana de Letras. Diretor do Departamento de Antropologia do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas (IJNP). Em 1953 pronunciou, na École Pratique d'Hautes Etudes, Section Sciences Economique et Sociales da Sorbonne (Paris/França) a conferência *Évolution et État Actuel des Études Anthropologiques au Brésil*. Patrono da cadeira 56 do IHGA, do qual foi sócio-correspondente. Obras: **Mosaicos**, Maceió, Lito. Comercial, 1913 (poesia); **Henrique Morser e Balthasar da Câmara**, Recife, Imprensa Industrial, 1922; **Pernambuco no Século XIX**, ilustrações H. Morser e B. Câmara, Recife, Imprensa Industrial, 1922; **A Escola e a Formação da Mentalidade Popular no Brasil**, São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1932; **O Problema da Educação dos Bem Dotados**, São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1933, foi traduzido para o espanhol; **Os Índigenas do Nordeste, Organização e Estrutura Social dos Índigenas do Nordeste Brasileiro**, São Paulo, Editora Nacional, 1935-1938, 2 v.; **Os Índigenas do Nordeste**, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1935, edição ilustrada com 45 desenhos e mapas, é o v. 44 da Coleção Brasileira.; **História da Civilização**, 1ª Série, São Paulo, Ed. Nacional, 1937; **As Máscaras de Dança dos Pancararu**, Recife, 1953, traduzido para o espanhol e publicado na Revista **Geográfica**, de Buenos Aires, Argentina; **Muxarabís & Balcões**, ensaio publicado na obra **Olinda**, organizada por Gilberto Freyre, em 1939, e com este mesmo título publicado em Recife, 1953, e, por fim, em 1958, em São Paulo, Editora Nacional, Coleção Brasileira, aquele trabalho juntamente com outros ensaios e com prefácio de Gilberto Freire; **História de uma Estrada de Ferro do Nordeste (Contribuição Para o Estudo da Formação e Desenvolvimento da Empresa "The Great Western of Brazil Railway Company Limited" e das Suas Relações Com a Economia do Nordeste)** Rio de Janeiro, José Olympio Editora, Coleção Documentos Brasileiros, 1949; **Bulletin Bibliographique ds Principaux Ouvrages Publiés à Partir de 1935, Concernant l'Étude de l'Anthropologie Brésilienne**; **Etnologia Brasileira; Introdução à História da Antropologia no Brasil**, Recife, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Socias, Série I -1966, Antropologia Histórica, Bol. 03; **Estórias e Lendas Índigenas**, Recife, 1955; **Etnologia Brasileira: Fulniô e os Últimos Tapuias**, São Paulo, Companhia Editora Nacional, [1956]; **Introdução à História da Antropologia Indígena no Brasil (Século XVI)**, México, 1958; **História Medieval**, São Paulo, Editora do Brasil, 1964; **História Antiga**, São Paulo, Editora do Brasil, 1964; **Problema Agrário na Zona Canavieira de Pernambuco. Conferências e Debates no Simpósio Realizado, por Iniciativa do IJNPS, em Maio de 1963**, Recife, introdução e sumários; **História Contemporânea**, São Paulo, Editora do Brasil; **História Moderna**, São Paulo, Editora do Brasil. Traduziu e publicou, com seu prefácio e anotações: **Singularidades da França Antártica a Que os Outros Chamam de América**, de André Trevet, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1944; traduziu, prefaciou e fez notas para **A Religião dos Tupinambás e Suas Relações Com as Demais Tribos Tupiguaranis**, de Alfredo Metraux, apresentação de Egon Schaden, São Paulo, Companhia Editora Nacional/Editora da Universidade de São Paulo, 2ª edição, 1979 e que constituem os volumes 219 e 267, da Brasileira. Adaptou a obra de Gilberto Freire **Casa Grande & Senzala em Quadrinhos**, desenhos de Ivan Wasth Rodrigues e colorização de Noguchi, Rio de Janeiro, Letras & Expressões Editora; ABEGraph, 2000, 1ª edição em cores.

PINTO, **Francisco Antonio de Souza** ( ? ) Deputado provincial nas legislaturas 1852-53 e 54/55; suplente em 56-57.

PINTO, **Geosélia da Silva** ( AL ? ) Obras: **Estudos Sociais - Alagoas para o 1º Grau**, Recife, Inojosa Ed.(juntamente com Aidé Soares Tojal); **História de Alagoas**, Maceió, Ed. da UFAL, 1979.

PINTO, **João Lopes Ferreira** (Pilar AL 31/5/1861- Rio de Janeiro ? 1931 ver. IHGA Vol XX pg. 86) Agrimensor advogado. Filho de Joaquim Lopes Ferreira Pinto e Mariano Lopes de Figueiredo. Aos 14 anos muda-se para o Rio de Janeiro, onde, por concurso público, é nomeado praticante de contador do Ministério da Marinha, onde fez carreira, chegando a Diretor de Secção da Secretaria de Estudos da Marinha. Fez o curso de agrimensura na Escola Politécnica (RJ). Advogado, atuou na Polícia no Distrito Federal; diretor-técnico do Liceu do Engenho Velho, membro efetivo do Conselho Superior de Estatística. Membro da AAL, onde ocupou a cadeira 11. Sócio correspondente do IHGA. Redator, no Rio de Janeiro da *Folha Nova*.

PINTO, **Juarez Siqueira** veja LELAN.

PINTO, **Júlio Lopes Ferreira** (AL ?) Sócio correspondente do IHGA. Publicou: **Indicador das Leis do Estado de Alagoas: 1888- 1913**, Maceió, Tip. Vapor da Casa Ramalho, 1914; **Il Brasil a Colpo d'Occhio (Versão em Italiano)**, Torino, Stab. Grafico Eride Botta, 1911; **A Jornada de 15 de Novembro à Luz dos Documentos, Conferência Realizada em 24 de Fevereiro de 1928, no Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano, pelo Seu Sócio Correspondente**; Revista do IAGA, v. 13, ano 56, 1928, Maceió, Livraria Machado, p. 97-138

PINTO, **Luiz de Menezes Ferreira** ( AL ? ) Secretário de Estado. Secretário de Fazenda no governo Lamenha Filho.

PINTO, **Manoel Lopes Ferreira** (Maceió AL 6/8/1867 - ? 30/9/1953) Músico, compositor, advogado, magistrado, jornalista. Filho de Joaquim Lopes Ferreira Pinto e Carolina Lopes Ferreira Pinto. Formado em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Recife (1889). Em 1888 foi nomeado promotor público da comarca de Pilar, onde ficou até o ano seguinte. Entre fevereiro de 1890 e janeiro de 1891 exerceu a promotoria em Maragogi, depois em Atalaia e em Maceió, nesta última de 1894 a 1902. Em 1912 foi nomeado Juiz de Direito da Capital tendo permanecido nesse cargo até junho de 1927, quando foi nomeado desembargador na Corte de Apelação de Alagoas, hoje Tribunal de Justiça, onde iria permanecer até novembro de 1937, sendo, em certo período, presidente daquele Tribunal. Em outubro de 1946 foi nomeado, pelo governo federal, juiz do Tribunal Eleitoral de Alagoas, o qual também presidiu. Foi redator-chefe de *A Tribuna*, surgida em Maceió, a 7/9/1896 como órgão do Partido Republicano de Alagoas, jornal cujas oficinas foram adquiridas pelo governo estadual para impressão do *Diário Oficial*. Professor de Música no Liceu Alagoano. Na condição de violinista, e sem prejuízo de suas atividades de juiz, dirigiu a pequena orquestra que tocava no Cinema Floriano. Pertenceu ao Círculo Musical de Alagoas, do qual foi vice-presidente. Entre as composições de sua autoria destacam-se: **Dezesseis de Novembro** (polca para piano) 1888; **Maria Carolina** (polca) 1888; **De Quinze em Quinze Dias** (quadrilha), Recife, Victor Préalles Editor, 262; **Que Trempe** (tango); **Gorgeios** (valsas concerto), executada pela primeira vez, em Maceió, a 27/8/1907; **Assumpção da S.S. Virgem** (ladainha), 1934; **Elita** (valsas).

PINTO, **Manoel Sobral** (Penedo AL ?-) Presidente da província, deputado provincial e geral. Deputado provincial nas legislaturas 1835-37; 42-43 e, posteriormente em 1876-77. Deputado Geral nas legislaturas 1853-56; 69-72 e 72-75. Foi 2º vice-presidente, nomeado em 24/3/1848, tendo assumido o governo de 20 de abril a 16 de maio do mesmo ano. Em 25/10/1849 é nomeado 1º vice-presidente, e nessa qualidade assume de 4 de junho a 2 de novembro de 1850; de 30 de junho a 14 de outubro de 1851; de 30 de abril a 22 de setembro de 1852; e de 18 de abril a 19 de outubro de 1853. Publicou: **Fala Dirigida à Assembléia Legislativa da Província das Alagoas na Abertura da 2ª Sessão Ordinária da 9ª Legislatura, pelo Exmo. Sr. Presidente da Mesma Província Dr. Manoel Sobral Pinto**. Em 13 de Maio de 1853, Recife, Tipografia de Santos & Companhia, 1853.

**PINTO, Nenoí ...Araújo** ( AL ? ) Deputado estadual, pelo PDS, na legislatura 1983-1986; bem como, pela Coligação PPL-PDC-PDS, na legislatura 1987-1990; na eleição de 1990 ficou como suplente, pela Coligação PDT-PTB-PMDB-PSC-PFL-PMN-PSDB-PT do B.

**PINTO, Soares** ( AL ? ) Deputado estadual, padre. Deputado estadual na legislatura 1923-24.

**PINTO FILHO** ( AL ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1927-28 e 29-30.

**PINTO FILHO, José Soares** dito **Zuza Pinto** (Pão de Açúcar ? 30/11/1826 - Pão de Açúcar 28/4/1895 ) Filho de José Soares Pintos e Isabel Soares Pinto. Tem diversos poemas publicados em **Pão de Açúcar. Cem Anos de Poesia. Coletânea**, p. 110-111.

**PINTO COMUNICAÇÕES LTDA.** Mantém em Santana do Ipanema a FM Canal 214.

**PIOCA** Na então vila deste nome nasceu o Marechal Floriano Peixoto, veja **Ipioca**.

**PIPIANOS** ou **PIPIÕES** Grupo indígena.

**PIRAJÁ** Primeiro navio que sulcou o Rio São Francisco acima de Penedo. Levou, em 16 de outubro de 1859, o imperador Pedro II de Penedo para a Cachoeira de Paulo Afonso.

**PIRANHAS** Município. Um dos primeiros municípios à margem do São Francisco. “Consta que o arraial data do século XVIII. Duas famílias teriam predominado na região: os Feitosa e os Alves. A localidade era então conhecida como Tapera. Em um riacho, um caboclo pescou uma grande piranha. Preparou e salgou o peixe, levando-o para sua casa. Lá chegando verificou ter esquecido do cutelo . E disse ao filho, “Vá ao porto da piranha e traga o meu cutelo”. Esta versão foi passando por gerações, e seria a razão do lugar ter ficado com a denominação de Piranhas. E como Tapera, com o decorrer do tempo, transformou-se em uma povoação, o nome de Piranha foi estendido desde o riacho até a povoação. Para os que dos sertões de Pernambuco, Bahia e outras partes banhadas pelo rio São Francisco, tinham de viajar para o litoral e vice-versa , foi sempre o local escolhido onde terminavam as jornadas por terra dos que desciam e as viagens por água dos que subiam, visto ser daí que, embora não de todo desimpedida, começa a ser praticada a navegação do baixo rio. Devido a isto foi essa localidade, entre as que ficam à margem do rio, de Penedo para cima, uma das primeiras que tomou considerável e importante desenvolvimento comercial, mesmo nos tempos em que era pequeno o núcleo de população. O estabelecimento da navegação por vapor no baixo rio, em agosto de 1867, fazendo os vapores uma viagem redonda por semana do porto de Penedo ao de Piranhas, e tocando nos de escala em ambas as margens do rio, trouxe ao povoado maior desenvolvimento e giro do seu comércio; e novas casas de negócio se estabeleceram ali, criando-se também uma feira muito concorrida. Entretanto, a povoação não crescia na mesma proporção de sua importância comercial; não havia espaço suficiente para estender-se a edificação de casas. Entalado entre a margem do rio e a montanha pedregosa e íngreme, havendo apenas uma estreita e arenosa praia em uma área de poucos metros quadrados, que durante as enchentes do rio ficava fazendo parte do seu leito, não restava nenhum local apropriado para o levantamento de habitações, a não serem as gargantas e pequenas contra-escarpas da serra. Mas a construção da ferrovia de Paulo Afonso, que ligou o Rio São Francisco, com o percurso de 116 kms, entre o porto de Piranhas e o de Jatobá, em Pernambuco, veio remover em grande parte os obstáculos criados pela natureza, ao abrir margem para o alargamento daquela localidade. No intuito de dar ocupação útil aos retirantes flagelados pela grande seca dos anos de 1876 e seguintes, os quais para ali afluíram às dezenas de milhares em busca de socorro do Estado, mandou o governo imperial, em 1878, proceder aos estudos e à construção da estrada. Em agosto daquele ano tiveram começo os trabalhos de exploração e a 23 de outubro seguinte eram solenemente inaugurados os de construção. Em 25 de fevereiro de 1881 inaugurava-se o tráfego entre Piranhas e a estação mais próxima, do Olho D’Água, na extensão de 28 kms, e em 1883, terminados os trabalhos de construção e colocação dos trilhos em toda a linha, foi ela entregue ao tráfego de cargas e passageiros. A povoação de Piranhas tomou então considerável incremento: boas casas térreas e sobrados

foram construídos, e a povoação tomou novo aspecto”. Foi elevada à categoria de vila em 3/6/1887, pela Lei 996, tendo sido instalada em 14/12/1887. Em 16/4/1891 foi emancipada. Em 1939 passa a chamar-se Florianópolis, porém em 1949 voltou ao seu nome original de Piranhas.

“Consta que para o progresso inicial da povoação, muito contou o trabalho dos antigos proprietários da Fazenda Caiçara, Antônio e Manoel Ferreira, cuja propriedade ficava no local onde se acha hoje a zona da cidade conhecida como “Piranhas de Baixo”. Também muito contribuiu para o seu desenvolvimento o coronel Luiz Dantas Casado de Melo, que deu nome ao município de Olhos d’Água do Casado, então pertencente a Piranhas”.

Sendo levantada uma capela sob a invocação de N. S. da Saúde, a Lei Prov. nº 964, de 20/7/1885, não tendo porém instituição canônica, permanecendo, portanto, na paróquia de Pão de Açúcar. Com a Lei nº. 464, de 30 de junho de 1885, foi criada a respectiva freguesia. Foi termo da comarca de Água Branca, quando da criação desta pela lei 603, de 7/7/1910; depois foi, em 1920, anexada a Mata Grande, porém, no mesmo ano, pela Lei 1.149, de 3 de julho, voltou a pertencer a Água Branca. Em 1938, constituía termo da comarca de Pão de Açúcar, até que pela Lei 1674, de 11/11/1952, passou à categoria de comarca.

Desmembrado de Pão de Açúcar e Água Branca. Localiza-se na zona fisiográfica Sertaneja do São Francisco, estando incluída no Polígono das Secas; na microrregião Alagoana do Sertão do São Francisco e na mesorregião do Sertão Alagoano. Tem um distrito: Entremonte, “que outrora se denominou Armazém, duas léguas abaixo da vila, na margem do rio, com edificação regular e três capelas: a de N. S. da Conceição, a de N. S. das Dores e a de São Gonçalo do Amarante, tendo no respectivo porto um grande rochedo de granito, que da margem prolonga-se para dentro do rio, servindo de encosta às canoas que ali vão ancorar”.

Base econômica: a pecuária extensiva, a pesca e a agricultura de subsistência. “Sua principal riqueza é proveniente da criação de rebanhos, e não fossem as secas que assolam constantemente a região essa atividade teria ainda maior importância. Predomina o pasto artificial, com palma. Produz, ainda, em suas terras argilosas, cotadas como boas para lavouras: algodão, milho, banana, melancia e mangas. Possui um porto fluvial, outrora ponto final da linha dos vapores estabelecida em Penedo”. Destacam-se como monumentos arquitetônicos a Igreja de S. Antônio, em Piranhas Velha, o Museu do Sertão, na antiga Estação Ferroviária, além de um casario secular.

#### **Piranhenses**

**PIRANHAS, Riacho das** Formador da bacia com o seu nome, envolvendo os municípios de Olho d’Água do Casado e Piranhas, e tendo como componentes, ainda, os rios Poção, Sinimbu, Umbuzeiro, Cascavel e Uruçu, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**PIRAUSTA, O** Jornal. Surge em Penedo, de propriedade dos alunos do Colégio São João. Biblioteca Nac. microf. 15/8/1888, ano 1, n. 2.

**PIRAUSTA, O** Revista literária e científica semanal, publicada, em Maceió a partir de 7/2/1917. Moreno Brandão era seu redator proprietário. Colaboradores, entre outros: Aurino Maciel, Correia de Oliveira, Jaime de Altavila, Menezes Júnior, Osman Loureiro, Otávio Brandão e Rosália Sandoval, W.de Almeida, Paulino Santiago, Otávio Brandão. Bibl. Nac. microf. 7 fev. a 30 maio 1917

**PIRILAMPO, O** Periódico literário, joco-sério e noticioso. Surge em Maceió, em 14 de março de 1872, praticamente um pasquim, dirigido por adolescentes, mas depois passa a ser dirigido por dissidentes sectários do Senador Jacinto Paes de Mendonça. Composto na Tipografia do Partido Liberal. Publicado aos domingos. O diretor foi recrutado para o serviço militar em 1874, causando mal-estar entre os jornalistas, tendo, por isto o presidente da província de se explicar ao Ministério da Justiça. Diretor: Isaac Balsanuf dos Santos. Bibl. Nac. microf. ano II n. 56 26/1/1873 e ano II n. 63 de 4/5/1873.

**PIRILAMPO, O** Jornal. Surge em Penedo em 1894. “Propriedade de Colegiais”.

**PIRES, Emanuel ( AL ? )** Em 2003, participou da exposição *A Universid’Arte XI*, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/06 a 20/10.

**PIRES Everaldo** ( AL ? ) Pintor. Participou da exposição IX *Universid'Arte* realizada, em 2001 no Campus Jaraguá da UFAL. Com os trabalhos **Ozama Binladen** e **Caronte: O Barqueiro da Morte** participou da X *Universid'Arte*, realizada na FAL- Jaraguá, de junho a setembro de 2002. Em 2003, participou da exposição A *Universid'Arte XI*, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/6 a 20/10.

**PIRRALHO, O** Publicação semanal, em Maceió, propriedade de Pedro Carlos e Joaquim Pires, surge em 1885. Bibl. Nac. microf. ano II número 2 , de 3/4/1886.

**PITA, João da Rocha** ( Porto Calvo AL ? - ? 1702) Advogado, magistrado. Filho de Sebastião da Rocha Pitta. O primeiro alagoano a conquistar um título acadêmico. Nomeado governador do Rio de Janeiro, não toma posse, preferindo assumir o cargo de desembargador no Tribunal de Relação, na Bahia, onde toma posse a 17/3/1678. Com a criação da Casa da Moeda é nomeado seu superintendente. Foi um magistrado a serviço da metrópole.

**PITA, Valentim da Rocha** ( AL ? ) Liderou, juntamente com os penedenses, a luta para afastar os holandeses de Penedo, o que ocorreu em setembro de 1645.

**PITANGA, Adnor Luna** ( ES ) Cineasta. Considera-se natural de Alagoas, por ter vivido parte de sua vida neste estado e dele ter recebido influência. Vive no Rio de Janeiro. Em 1977 produziu o curta-metragem **Maceió, Uma Província no Início do Século**, onde utilizou material fotográfico de seu pai, Antenor Pitanga. Dirigiu um filme em três episódios, intitulado **Mulheres Liberadas**, produzido pela Caeté Filmes do Brasil, realizado em Maceió, em abril/maio 1982.

**PITANGA, José Rodrigues Leite** ( Vila de São João de Anadia 5/3/1810 - Rio de Janeiro DF 30/6/1909) Filho de Manoel Rodrigues da Costa e Rosa Maria Leite de S. Paio. Em 1823 foi nomeado tenente secretário do Esquadrão de Cavalaria, criado na vila de Anadia, por D. Pedro I, onde atuou, embora com 13 anos de idade. Dissolvido este Esquadrão, criou-se a Guarda Cívica, da qual foi capitão da companhia, também em Anadia. Após a Revolução de 1824, da qual participou, e por isto foi perseguido, juntamente com seu pai, volta ao posto de comandante da Guarda Cívica, até quando esta é extinta e substituída pela Guarda Nacional, da qual foi nomeado capitão em Anadia. Tenta o comércio, em São Miguel dos Campos, mas em 1838 regressa a Anadia para ajudar o pai no trabalho nas propriedades agrícolas. Participa da Revolução de 1844, em Alagoas, como também da de 1848, em Pernambuco. Foi chefe das forças legais na Revolução de Pedro Ivo. Ocupou o cargo de Diretor Geral da Diretoria Geral dos Índios, entre 1849-50. Casa-se em 1850, passando a se dedicar inteiramente à agricultura. A revista do IHAA VI, 140, VII, 19 e 145, VIII 7 e 145 publica trabalho de Leite e Oiticica sobre o **Memorial do Comendador José Rodrigues Leite Pitanga**.

**PITANGA, Tarcila** ( ? AL ) Escultora. Participou de inúmeros Salões de Arte organizados, na década de 20, por Lourenço Peixoto.

**PITANGUI** Riacho, da vertente oriental, de pequeno curso corta o município de Japaratinga e deságua no Oceano.

**PITÁO, João Saleiro** ( Maceió AL 25/1/1907 - ? 10/6/1975 ) Militar, médico. Filho de João Francisco Pitão e Alexandrina Saleiro Pitão. Formou-se pela Faculdade Nacional de Medicina (1930). Assistente da Clínica Médica da Faculdade Nacional do Rio de Janeiro; diretor do curso de emergências para farmacêuticos e odontólogos da Faculdade de Medicina de Belo Horizonte, vice-diretor técnico do Hospital Central do Exército, entre outras atividades. Membro titular da Academia Brasileira de Medicina Militar, com a tese *Pericardites Agudas Conseqüentes a Infecções das Vias Aéreas Superiores*, tendo sido eleito em 6/6/1951, ocupando a cadeira n. 39. Membro, ainda, da Sociedade Brasileira de Gastroenterologia e Nutrição e da Association of the Military Surgeons of the United States. Obras: **Tuberculose no Lactante** (tese de doutoramento); **Ileíte Regional** (tese de docência); **Terapêutica Imediata dos Queimados**; **Deficiência do Ácido Nicotínico em Patologia Humana**;

Da Organização de Laboratórios de Patologia nas Forças Armadas; Alergia, Anafilaxia e Glândula de Secreção Interna; Estados de Deficiência de Nutrição em Gastroenterologia; Gastroenterologia no Exército; Vitamina K; Protrombinopenia e Sistema Digestivo; Mononucleose em Negro; Colite Nutricional; Acidente da Bismutoterapia num Caso de Angina Aguda; A Propósito da Obesidade; Doenças do Trato Digestivo em Medicina Militar; Cólon Dossinérgico; De um Caso de Herpes-Zoster; Magacolon, Megaesófago e Doença de Chagas; Megasileum por Estenose Distal; Higiene Militar.

**PITOMBO, Ari Boto** (Vila Nova SE 20 jan. 1909 – Rio de Janeiro RJ 16 jul. 1991) Deputado federal, jornalista. Filho de Luís Pitombo Filho e Maria Boto Pitombo. Estudos primários em Penedo e secundários no Ginásio de Maceió. Frequentou, ao mudar-se para o Rio de Janeiro, o Colégio Sívio Leite e o curso anexo da Escola Militar. Bacharel em ciências jurídicas e sociais pela Faculdade de Direito de Niterói (1937). Subchefe da censura telegráfica da polícia do Rio de Janeiro, durante os levantes Comunistas de 1935 e Integralista de 1938, foi também chefe da seção de cinema e teatro do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) durante o Estado Novo, e redator de *O Globo*. Diretor de pessoal do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP) de Alagoas (1935) e diretor de administração do Instituto da Previdência e Assistência dos Servidores do Estado (IPASE). Em janeiro de 1947 eleito, pelo PTB, deputado à Assembléia Constituinte. Após a promulgação da Constituinte estadual e transformação da Constituinte em Assembléia Legislativa, licenciou-se para assumir a Secretaria do Interior, como também da Educação e Saúde Pública, no governo de Silvestre Pérciles de Góis Monteiro. Destacou-se, então, por promover campanhas de caráter social, como a dos menores abandonados. Em outubro de 1950, eleito deputado federal pelo Partido Social Trabalhista (PST). Reelegeu-se no pleito de outubro de 1954, dessa vez na legenda das Oposições Coligadas, constituídas pelo PDC, PSB, PSD, o PR e o PTB. Nessa legislatura tornou-se vice-líder do PTB a partir de março de 1955 e da minoria em dezembro do mesmo ano, elegendo-se em novembro de 1957 vice-líder do bloco parlamentar da oposição. No pleito de outubro de 1958, reelege-se, na legenda da Frente Democrática Trabalhista, formada pelo PSD, PTB e PRP. Candidato a governador, em 1960, pela coligação PTB-PSD. Mais uma vez reeleito deputado, em outubro de 1962, dessa vez na legenda da Coligação Democrática Nacionalista, formada pelo PTB e o PSP. Nessa legislatura voltou a ser vice-líder do PTB. Divergindo da maioria da agremiação, condenou a linha esquerdista e pró-socialista adotada pelo partido. Com a extinção dos partidos e implantação do bipartidarismo, filiou-se ao MDB e se elegeu suplente de deputado federal no pleito de novembro de 1966. Em janeiro do ano seguinte encerrou seu mandato, não voltando à Câmara Federal. Foi presidente da Associação Fluminense de Imprensa. Publicou: um **Guia do Funcionário Público, Pernambuco de Hoje e Os Sindicatos Devem ser Olhados Como Escolas de União e Disciplina**.

**PLÁCIDO, Oscar José De ..... e Silva veja SILVA, Oscar José De Plácido e**

**PLANALTO DA BORBOREMA** Grande planície formado por gnaisse e xistos cristalinos, situado entre o Sul do Rio Grande do Norte e proximidades do Rio São Francisco, nas Alagoas, com largura média de 100 km e altitude variando entre 500 e 700 m. Pode ser tomado como limite da região sertaneja nordestina, pois marca o início das zonas de menor pluviosidade.

**PLANÍCIE OU BAIXADA LITORÂNEA** - Segundo Ivan Fernandes Lima, “abrange a formação das praias, dos terraços marinhos, das restingas, dos cordões litorâneos, dos recifes da costa e dos terrenos semi-pantanosos dos mangues”. Sempre dominadas pelas elevadas encostas dos tabuleiros, ou seja, as falésias, quando do lado marinho e as ribanceiras, aquelas que, paralelamente acompanham os rios ou marginam as lagoas.

**PLECH, Genaro** ( São Miguel dos Campos AL 1/1/1907 - ) Músico, compositor, professor. Filho de Júlio Plech e Ana Sampaio Plech. Estudou no Colégio Marista de Maceió e, posteriormente, no Conservatório de Canto Orfeônico no Rio de Janeiro. Muda-se para Aracaju, onde foi adjunto e professor catedrático da cadeira de Música da Escola Normal de Aracaju. Dirigiu, ainda, o Instituto de Música e Canto Orfeônico, daquele Estado. Fundador, em 1944, do Coral Vila-Lobos, de Aracaju. Diretor de orquestra em Maceió e em Recife (PE). Professor de piano nessas cidades e em Penedo. Compôs: **Sonhar é Viver, op. 1**, valsa lenta para piano, poesia de Zanelli Caldas, Maceió, Litografia Trigueiros, 1927; **Veni Sancte Spiritus**.

**PLECH, Marcus Antônio Lopes** ( Maceió AL 02 out. 1956) Pintor. Filho de Gilvan de Loureiro Plech e Terezinha Lopes Plech. Autodidata. Individuais: Restaurante do Alípio (1990); Espaço Livre do Auto Posto Comendador (1994), ambas em Maceió. Conjuntas: Restaurante do Alípio e Galeria Miguel Torres, ambas com Leonardo Arecipo e em 1991; Shopping Iguatemi, com Marcos Sampaio (1995), todas em Maceió. Coletivas: Teatro Deodoro (1991); **Eco Alagoas -92**, Fundação Pierre Chalita (1992); **Projeto Arte na Praça**, Jaraguá e **Centenário da Junta Comercial de Alagoas**, ambas em 1993; **Dia Internacional da Mulher**, Praça Gogó da Ema; **Dia do Artista Plástico**, Galeria Karandash; **I Painel Sebrae de Arte Contemporânea**, Hotel Meliá; **I Salão do Mar de Artes Plásticas**, as quatro em Maceió e **I Mostra de Arte e Cultura em Arapiraca**, Arapiraca, todas em 1995. Espaço Cultural Importadora Auto Peças Wolkswagen e Inauguração Galeria SEBRAE, ambas em Maceió. 1996: **I Mostra Coletiva de Artistas Pintores e Escultores**, Centro Cultural Laurinda Santo Lobo, Rio de Janeiro-RJ e **Praça das Artes**, 7ª Feira Integrada da Indústria e Comércio INDUCON/96, ambas em Maceió. 1997: **Quatro Artistas, Quatro Estilos**, Galeria Terracota, Maceió Participou, em 1995, do evento **Shopping das Artes**, SEBRAE, em Maceió. Com **Mulher** participou da exposição **Iguatemi Art98**. Prêmios: Classificação Ouro, com a obra **Plenitude de um Paraíso Chamado Alagoas**, no Concurso Iconográfico Imagens de Alagoas, promovido pela Secretaria Estadual de Turismo, em 1995. Medalha de Bronze no **I Salão de Artes Villagran Cabrita**, no Quartel da Unidade em Santa Cruz, Rio de Janeiro-RJ (1996); **I Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos**, (1996). Com **Cangaceira em Azul, Hidropônia e Negritude Quilombo** participou do VII Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos e com o quais obteve o terceiro lugar. Em 2003, participou da **Exposição Coletiva Arte Iguatemi**, realizada de 27 a 31/08, bem como da exposição **A UniversidadeArte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/06 a 20/10; da exposição **Liberdade**, de 07 a 30 de outubro na Escola de Magistratura de Alagoas - ESMAL, e, ainda, do **IV Salão Alagoano do Livro e da Arte**, realizado, de 18 a 26 de outubro, no Armazém Dom José, em Jaraguá. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa. Divulgado, também, em **Artes Plásticas Brasil/95**, de Maria Alice e Julio Louzada; bem como em **Arte Maior Galeria (Telarte); Iguatemi, Arte 98; Calendário 2000**, Organização Arnon de Melo e **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa.

**PLECH, Violeta Sarmento** ( União dos Palmares AL 23 dez. 1929) Pintora, desenhista, figurinista. Filha de Hermano Sampaio Plech e Laurinda Sarmento Plech. Estudou Desenho e Pintura com Lourenço Peixoto (1945-46) e, em 1958, Figurino, no Instituto OBERG, no Rio de Janeiro. Curso sobre História da Arte, com Carmen Lúcia Dantas, em Maceió (1997). Frequentou, em 1970, o Atelier Oficina 154, em Olinda-PE. Viveu em Recife. Individuais: Retrospectiva da Moda, desenhos, em Maceió (1965); Galeria Nega Fulô, Recife-Pe (1975). Coletivas: **Artistas de Pernambuco**, Empetur, Recife-Pe (1975); **Coletiva de Pintura**, Galeria Karandash, (1977); **Coletiva de Artistas Alagoanos - Casa da Palavra** (1999) e **Coletiva de Artistas Alagoanos**, Associação Comercial, as três em Maceió. Em 1964, criou os figurinos para a peça sobre a poesia de Guerra Junqueira, dirigida por Aida Wücherer, no Teatro Deodoro. Entre 1972-73 criou desenhos de moda no *Jornal do Comércio* e *Diário da Noite*, ambos de Recife-PE.

**PLUTÃO, O** Jornal. Surge em Maceió, em 15/3/1879. Semanário. Redigido por Vulcano e Argos. Bibl. Nac. microf. ano I n. 6 28/5/1879

**POÇÃO** Rio. Um dos principais afluentes do riacho das Piranhas, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**POÇO** Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, parte do Pediplano Sertanejo, dentro do maciço de Santana do Ipanema.

**POÇO COMPRIDO** Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, do Patamar Cristalino do Nível de 500 metros.

**POÇO CORTADO** Riacho. Afluente, pela margem direita, do Rio Santo Antônio, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**POÇO DAS PEDRAS** Rio. Um dos principais afluentes, da margem direita, do riacho Talhada, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**POÇO DAS TRINCHEIRAS** Município. “Na época da ocupação holandesa no Brasil, chegou a Penedo um fidalgo da corte portuguesa que havia sido deportado. Alí ficou morando com a filha, até que esta se casou e foi viver perto do rio Ipanema. O sobrenome Wanderley, da filha do fidalgo, constituiu a família que até hoje tem influência na região. Alguns anos depois foi morar no local João Carlos de Melo que, unindo-se aos Wanderley, teve destacada atuação no desenvolvimento do povoado. As terras férteis e as boas condições dos pastos foram motivos para que inúmeras famílias de outras regiões para lá se transferissem, fazendo crescer o povoado. Transformou-se em distrito, de Santana do Ipanema, pela Lei Prov. 927 de 10/7/1883. Na luta pela sua emancipação destaca-se o nome de Osman Medeiros”. Elevado a paróquia, com a invocação de São Sebastião, pela Lei 960 de 18/7/1885. O município foi criado em 15/7/1958, pela lei 2100 e instalado em 20/1/1959. Desmembrado de Santana do Ipanema, deve seu topônimo a um poço, junto ao rio Ipanema, construído perto das trincheiras que teriam sido abertas quando dos combates com os irmãos Moraes, na década de 40 do século XIX. Ou pela construção, no local, de trincheiras de pedras para a população se defender dos holandeses. Localizado na zona fisiográfica incluída no Polígono das Secas, na microrregião de Santana do Ipanema e na mesorregião do Sertão Alagoano. Base econômica: agropecuária.

**Pocenses.**

**POÇO REDONDO** Cachoeira. Situada no rio Porangaba.

**PODER EXECUTIVO** Durante o Império, os dirigentes do executivo, denominados Presidentes da Província, eram de livre nomeação do Imperador, sem período fixo de mandato. Após a proclamação da República, os governadores passaram a ser eleitos, com um mandato previsto na Constituição. veja **Governantes.**

**PODER LEGISLATIVO** A Constituição do Império em seu capítulo **Do Poder Legislativo**, criava uma Assembléia Geral, formada pela Câmara dos Deputados -- cujos membros eram eleitos e temporários, pois o mandato era de dois anos -- e a Câmara dos Senadores, estes vitalícios “escolhidos pelo Imperador dentre os candidatos, que em lista tríplice são apresentados pelos eleitores da província”. Em cada província havia uma assembléia provincial. A instalação da 1ª Assembléia Provincial em Alagoas deu-se aos 15 de março de 1835, eleita que fora no dia 15 de janeiro do mesmo ano, em face das irregularidades das eleições provinciais ocorridas anteriormente. A primeira Constituição Republicana, de 1891, manteve a Câmara de Deputados, agora com o mandato de quatro anos, criou as Assembléias Legislativas, e o Senado Federal perdeu a vitaliciedade e passou a ser eleito. É quando surge a possibilidade de cada estado definir se desejava ter um Senado estadual.

Mesa do Legislativo estadual em 2004:

Presidente: Celso Luiz (PSB)

1º. Vice-Presidente: Francisco Tenório (PPS)

2º. Vice-Presidente: Gilberto Gonçalves (PMN)

1º. Secretário: Arthur Lira (PMDB)

2º. Secretário: Cícero Ferro (PMDB)

3º. Secretário: Cícero Alemida (PDT)

4º. Secretário: José Pedro (PDSB)

**PODER JUDICIÁRIO** veja **ORGANIZAÇÃO JUDICIÁRIA**

**POLES, J. Rodrigues,** (AL ?) Obra: “Prelúdio” Poesias, Livraria Universitária;

**POLIANTÉA** Publicação em número único, surge em Maceió, em 2/11/1907, como homenagem da Sociedade Mortuária Auxiliadora dos Cristãos, ao seu presidente cônego Otavio Costa. Impresso na Oficina Fonseca.

**POLIANTÉA** Lançada pela Academia Santo Thomaz de Aquino, do Seminário de Maceió, em 6/5/1934, em comemoração ao décimo aniversário de sua fundação.

**POLÍCIA MILITAR DE ALAGOAS** O embrião de sua criação parece ter sido o decreto de 20/7/1819, do primeiro governador da capitania, que cria duas Companhias de Infantaria. Outros afirmam ser a Lei de 1831 que autoriza a criação de Corpo de Guardas Municipais Voluntários a Pé. Possivelmente, a legislação que a cria é a Decisão 52, da Justiça, de 3/2/ 1832, que “aprova soldo e forragem concedidos ao 1º e 2º comandantes e praças de pré das Companhias de Guardas Municipais Permanentes de Alagoas”. Em 21/6/1837 o presidente da província, Rodrigo de Souza da Silva Ponte, promulga o Regulamento que trata da organização, economia e disciplina da organização Em 15/3/1865, a Polícia Militar, transformada em 20º Voluntários da Pátria, sob o comando do tenente-coronel Carlos Cirilo de Castro - que morreria no primeiro combate -, embarcou para se engajar na Guerra do Paraguai. Pelo decreto estadual 564, de 3/7/1912, foi reorganizada, a então denominada Força Pública do Estado, uma vez que havia sido extinto o Batalhão de Polícia, por ato de 1º. de fevereiro daquele mesmo ano. Publicou: **Almanaque dos Oficiais**, Maceió, 1960; **Preleção de Higiene Feitas por Um Médico Militar Aos Seus Recrutados e Oferecidas ao Comandante Reginaldo Teixeira**, Maceió, Imprensa Oficial, 1928; **Almanaque dos Oficiais (Com Alterações até 31 de Dezembro de 1960)**, Maceió, 1960 [ s ed.]; **Polícia Militar em Revista**, Ano 1, n. 1, (1992 ?).

**POLO, Marco... das Neves Santos** ( Maceió AL ) Pintor. Professor de Pintura. Participou de coletivas na Casa da Indústria, no Salão do Teatro Deodoro e, em 1999, do IV Salão TRT 19ª. **Região de Pintores Alagoanos**,

**PONTE, Marcelo Lima** veja **SAN, Marcelo**.

**PONTE, A** *Jornal de Literatura e Humor*, Maceió, Ano 1, n. 1, nov. 1985.

**PONTES, Carlos ... de Almeida** ( Olhos d'Água do Acioli, Palmeira dos Índios AL 27/4/1887 - Rio de Janeiro DF 19/4/1957 ) Deputado estadual, advogado, jornalista. Filho de Avelino Marques de Almeida e Escolástica Pontes de Almeida. Grande parte da infância viveu em Marechal Deodoro. Estudou no Colégio do Professor Adriano Jorge, em Maceió, e, depois, na Faculdade de Direito do Recife, onde se formou em 1907. No ano seguinte muda-se para o Pará, onde foi promotor na cidade de Igarapéassú e, depois, Secretário do Tribunal Superior do Estado. Deputado estadual, no Pará. De regresso a Alagoas elege-se deputado estadual nas legislaturas 1917-18 e 29-30. Ainda em Alagoas, foi Inspetor Federal de Ensino. No Rio de Janeiro, diretor da Biblioteca da Caixa Econômica Federal, cargo no qual se aposentou. Membro da AAL, onde ocupou a cadeira 38. Patrono da cadeira 60 do IHGA. Obras: **A Ação do Poeta Olavo Bilac e o Reerguimento do Espírito Nacional, Conferência Realizada, no Teatro Deodoro no Dia 29 de Junho, na Instalação da Liga de Defesa Nacional em Maceió**, Rio de Janeiro, Tip. do Jornal do Comércio, 1917; **Tavares Bastos (Aureliano Cândido) 1839-1875**, Série 5ª, Brasiliana, v. 136, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1939 (biografia); **Motivos e Aproximações**, prefácio de Hermes Lima, Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, 1953, (crítica de história política); **Tavares Bastos**, Revista do IAGA, v. 14, ano 57, 1930, Maceió, Livraria Machado, p. 112-125; **Tavares Bastos e Tavares Bastos e o Uruguai**, *in*: **Tavares Bastos Visto por Alagoanos**, coordenação de Moacir Medeiros de Sant'Ana, Maceió, Assembléia Legislativa Estadual, [IGASA], 1975, p. 31-47 e 51-54, respectivamente.

**PONTES, Edmilson de Vasconcelos** (Maceió AL 17/6/1931 - Maceió AL 23/11/1995) Secretário de estado, professor, engenheiro. Filho de Antônio de Albuquerque Pontes e Regina de Vasconcelos Pontes. Primeiro e segundo graus no Colégio Diocesano. Engenharia Civil, pela Escola de Engenharia de Pernambuco (1955); mestrado em Matemática, pela Universidade de Pernambuco (1968); doutoramento em Geometria Diferencial - Instituto de Matemática Pura e Aplicada IMPA/CNPq. (1974). Secretário de Educação e Cultura (15/03/1978-15/03/79), no governo Divaldo Suruagui e Geraldo Melo. Diretor do Teatro Deodoro. Pró-Reitor de Extensão, Diretor do Centro de Ciências Exatas, professor e coordenador na área de Matemática, todos estes cargos na UFAL. E, ainda Coordenador da Usina de Ciência da UFAL: Laboratórios de Biologia, Química,

Física e Informática Educativa, para alunos do 1º e 2º graus no Projeto de Melhoria do Ensino. Professor de Matemática do Colégio Estadual de Alagoas e de Matemática e Estatística da CESMAC. Presidente do Conselho de Conservação do Patrimônio Histórico de Alagoas. Coordenador regional das Olimpíadas de Matemática da Sociedade Brasileira de Matemática. Membro da Delegação da Sociedade Brasileira de Matemática na 35ª International Mathematical Olympiad, em Hong Kong, em julho de 1994; membro, também, do Tribunal de Júri da 9ª Olimpíada Ibero-americana de Matemática, responsável pelo Problema 6, em Fortaleza, setembro de 1994. Pseudônimo: Edvp. Publicou: **Isometric Minimal Immersions of  $S^3$  ou  $S^n$** , in Bulletin of American Mathematical Society, nov. 1974; **Imersões Isométricas Mínimas de  $S^3$  (1) em  $Sp$  (r)**, tese de doutoramento, IMPA-74; **Hiperplan: Um Ambiente de Aprendizagem Baseado em Hipertextos e Planos**, Congresso Ibero-americano de Informática Educativa, Santo Domingo, República Dominicana, 1992; **Tec. Esp Uma Relação Prazerosa Criança-máquina**, XII Congresso Brasileiro de Neurologia e Psiquiatria Infantil, 1993; **Tec. Baby. Uma Ferramenta de Introdução ao Logo...**, apresentado no mesmo congresso acima; **Influência da Abordagem Construcionista Logo Frente a Treinamento Para Olimpíadas de Matemática**, [Maceió], UFAL 144 p. 1993, (monografia); **Multiconexões: Uma Nova Forma de Aquisição de Informação e Estudo**, II Congresso Ibero-americano de Informação na Educação Matemática, julho de 1994; **Uma Relação Prazerosa da Criança com o Computador**, II Congresso Ibero-americano de Informática na Educação, 1994, Lisboa, Portugal; **Papel da Ciência e da Tecnologia no Mundo Contemporâneo e as Alternativas Futuras para o Brasil**, 67. p. 1993 (monografia); **Ambiente Amigável de Acesso ao Logo Para Crianças na Fase Pré-Operatória**, apresentado no mesmo congresso acima; **Influência da Abordagem Construcionista Logo Frente a Treinamento Para Olimpíadas de Matemática**, Maceió, UFAL; colaboração em jornais e revistas, em especial sobre Geometria Diferencial e Linguagem Logo, com destaque para uma seção semanal no **Jornal de Hoje** intitulada **Exercícios**, com apresentação de problemas de Matemática para desenvolvimento da criatividade, com participação de centenas de leitores durante 15 anos, e apoio às Olimpíadas de Matemática, nacionais e internacionais. Foi, ainda, um incentivador do enxadrismo.

**PONTES, Edna... Leite** ( Maceió AL 3/3/1933) Atriz, professora. Filha de Antônio de Albuquerque Pontes e Regina de Vasconcelos Pontes. Curso primário no Colégio S. José. No Guido de Fontgalland fez o Curso de Técnica em Administração. Curso Intensivo de Teatro na Fundação Brasileira de Teatro, no Rio de Janeiro. Curso intensivo, também, na Secretaria da Educação, em convênio com o Teatro Universitário de Alagoas - TUA, além do curso intensivo do Serviço Nacional de Teatro, em convênio com a FUNTED. Uma das fundadoras do TUA. Uma das componentes do Teatro de Amadores de Maceió. Fundou, ainda, o grupo Os Dionísios, como também o Teatro de Brinquedos, da FUNTED. Fundadora e professora de expressão corporal do Coro Infantil *As Andorinhas*, da FUNTED. Durante um certo período foi Diretora Executiva do Centro de Belas Artes. Funcionária da Secretaria de Educação. Participou da locução da trilha sonora do espetáculo **Alagoas, Terra da Liberdade**, em dezembro de 2001. Entre as peças teatrais que participou, destaque para: **Pluft o Fantasminha**, de Maria Clara Machado; **O Sorriso de Gioconda**, de Aldous Huxley; **Armadilha Para um Homem Só**, de Robert Thomas; **O Rei Mentiroso**, de Graça Melo; **A Revolta dos Brinquedos**, de Pernambuco de Oliveira; **Perseguição e Morte do Mateu**, de Luiz Gutenberg Lima e Silva; **A Gaivota**, de Millôr Fernandes e **A Mulher sem Pecado**, de Nelson Rodrigues. Entre as que dirigiu: **Reinações de Narizinho**, teatralização de Gustavo Leite, do livro de Monteiro Lobato; **A Menina que Buscava o Sul**, de Kummer; **A Cigana Me Enganou; Era Uma Vez, Vou Contar Para Você**s.

**PONTES, Enés de Oliveira** ( AL ) Publicou: **Sistema Ortografiko-Padrão (Sujestões)**, Maceió, IGASA, 1986.

**PONTES, Eunice de Vasconcelos** ( Pilar AL 7/3/1925 - Maceió AL 18/4/1976) Atriz. Filha de Antônio de Albuquerque Pontes e Regina de Vasconcelos Pontes. Fez todos os seus cursos preparatórios no Colégio São José, em Maceió. Funcionária do Ministério da Justiça. Uma das componentes do núcleo central e elenco base do Teatro de Amadores de Maceió, juntamente com Aldemar Paiva, Nelson Porto, Norma Cabral, Eva Bezerra, Paulo Uchôa e Altair Costa. Estreou com a peça **A Cigana Me Enganou**, seguindo-se, entre outras: **Chuvvas de Verão**, **Saudade**, **Veneno de Cobra**, **Joaninha Buscapé**, **Sempre o Amor**, **Maria Cachucha**, **Yayá Boneca**, **Uma**

**Mulher Que Veio de Londres, Um Marido Ideal e A Inimiga.** Em 1948, com a instalação da Rádio Difusora, foi criado o rádio-teatro, que absorveu, além de outros componentes do elenco do TAM, sob a direção artística de Lima Filho. Após a fase de rádio-teatro voltou a atuar no TAM, agora tendo como participantes Bráulio Leite Júnior, Luiz Gutenberg, Florêncio Teixeira, Antônio Gusmão além da constante presença de Linda Mascarenhas. Com a vinda de Willy Keller, que a dirigiu em **Os Inimigos Não Mandam Flores**, obteve a medalha de ouro como a melhor atriz do Festival Norte/Nordeste de Teatro, realizado em Natal (RGN), com a participação de dez estados da região. Obtém do governo de Alagoas uma bolsa para estudar na Fundação Brasileira de Teatro, no Rio de Janeiro. Volta para Maceió, onde a convite de Bráulio Júnior participa da encenação de **Sorriso de Gioconda**, de Aldous Huxley. Criado o grupo **Os Dionísios**, participa nas peças **Queixa Contra o Desconhecido** de George Neveux e **Uma Morte Sem Importância** de Yvan Noé.

**PONTES, Fernando** ( Maceió AL 3/6/1962 ) Fotógrafo, livreiro. Filho de Enéas de Oliveira Pontes. Fundador da Livraria José de Alencar. Trabalha com fotos xerografadas. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa.

**PONTES, Fernando Galvão de** ( São José da Laje AL 1922 - ) Professor, farmacêutico. Filho de Waldemar da Silva Pontes e Josefa da Silva Pontes. Primário na Escola São José, na Usina Serra Grande, em sua terra natal. Ginásio e Complementar no Colégio Nóbrega, em Recife (PE). Curso de Farmácia na Faculdade de Medicina da Universidade Federal; do Recife (1946). Realizou outros cursos: Chefia; Relações Públicas; Planejamento e Programação; Introdução à Metodologia de Pesquisa Social. Por três legislaturas, vereador à Câmara Municipal de São José da Laje. Entre 1950 e 1961 foi professor de Ciências e Geografia Geral e do Brasil no Ginásio São José, em São José da Laje, do qual também foi diretor. Farmacêutico da Fundação Brasileira de Assistência. Membro do IHGA, empossado em 27/3/1985, na cadeira 54, da qual é patrono Pedro Paulino da Fonseca. Presidente do Conselho Regional de Farmácia. Obras: **Datas e Notas para a História de São José da Laje**, Separata da Revista do IHGA, v. XXXVI, Maceió, Edição SERGASA, 1980; **Velhos Troncos de Antigas Famílias Lajenses**, Separata da Revista do IHGA, v. XXXVII, Maceió, SERGASA, 1981; **O Antigo Serviço Telefônico na Laje: Notícia Histórica**, São José da Laje, [ s.ed. ], 1982; **Breve Histórico de São José da Laje**, Maceió, 1989; **Presença do Padre Xavier em Laje**, Maceió, SERGASA, 1983; **Capitão Zacarias Alves Pereira de Lyra**, Maceió, [s. ed.], 1984 (dat.); **A Festa de São José em Laje**, Maceió, SERGASA, 1984; **Denominação das Ruas e Logradouros de Laje**, Separata da Revista do IHGA, v. XXVIII, Maceió, SERGASA, 1984; **Velhos Caminhos de São José da Laje**, Maceió, SERGASA, 1984; **As Festas de Natal, Ano Novo na Serra Grande e dos Santos Reis em São José da Laje**, Maceió, Gráfica Universal, 1988; **História de um Patrimônio de Família**, Maceió, SERGASA, 1986; **Laje: Registro de Sua Evolução Política. Discurso Pronunciado na Câmara Municipal de São José da Laje em 28/7/1966. Centenário da Emancipação Política do Município**, Maceió, [s. ed.] 1986; **Padre Francisco Xavier Thuet S.C. J.**, Maceió, SERGASA, 1981; **Subsídios Para a História da Medicina em São José da Laje**, Maceió, Gráfica Universal, 1987; **Entroncamento Ferroviário de Glicério (Antigo Paquevira)**. A História da Sopa e Outras Histórias, Separata do Boletim do Folclore n. 11, anos XXX-XXXIII, Maceió, Ed. Universal, 1987; **Roteiro Sentimental das Casas-Grandes Lajenses**, Maceió, 1985; **O “Galo de Ferro” Símbolo da Primeira Igreja da Laje**, Maceió, [s. ed.] 1985; **Fala ao Povo Lajense. Discurso Pronunciado na Câmara Municipal de São José da Laje em 5/1/1986 Por Ocasião da Entrega da “Comenda de São José”, [s. local], [s. ed.] 1986; As Cavalhadas e Vaquejadas em São José da Laje**, Maceió, Gráfica Universal, 1988; **São José da Laje, Fins do Século Passado: Um Modelo Econômico Ideal**, Maceió, Gráfica Universal, 1989; **História de Uma Estrada de Ferro em São José da Laje**, Maceió, Gráfica Universal, 1990; **Renato Américo Galvão, Em Memória**, Maceió, Gráfica Universal, 1989; **Memória Sobre Pecuária em São José da Laje**, Maceió, 1991; **São José da Laje e Seus Símbolos (Brasão, Bandeira e Hino)**, Maceió, 1991; **Velhos Engenhos em Antigo Território Lajense**, Maceió, Universal Gráfica Editora, 1991; **Pequenas Indústrias em São José da Laje**, Maceió, 1992; **Os Estrangeiros em São José da Laje**, separata da Revista do IHGA, v. XXXIX, Maceió, [s. ed. ], 1985; **Datas e Notas para a História de São José da Laje**, Revista IHGA, v. 36, 1980, Maceió, 1980, p. 13-22; **Velhos Troncos de Antigas Famílias Lajenses**, Revista IHGA, v. 37, 1979-81, Maceió, 1981, pág. 21-41; **Denominações de Ruas e Logradouros de Laje**, Revista IHGA, v. 38, 1982-1983, [Maceió,

1984,] pg 45-55; **Os Estrangeiros em São José da Laje**, Revista do IHGA, v. 39, 1984, Maceió, 1985, p. 19-27; **A Família Pereira de Lira em São José da Laje**, Revista IHGA, v. 44, p. 87-90; **Produção de Energia Elétrica em Agro-indústria Alagoana**, Separata da Revista IHGA, XLIII, Anos 1991-1992, n. 43, Maceió, 1992, pg., 53-59; **Subsídios para a História da Paróquia de São José, em São José da Laje**, Revista IHGA, v. 41, 1986-88, Maceió, 1989. p. 17-27; **Os Estrangeiros em São José da Laje**, Revista do IHGA, v. 39, p. 19-30 e separata Maceió, [s. ed.] 1985; **Os Barracões da Zona Rural de São José da Laje**, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p. 203-206; **Rio Canhoto**, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 103-108. Colaboração no *Jornal de Alagoas*; no *Boletim ASPLANA* publicou: : A U.S.G.A, III, n. 8: 4; **Implementos Agrícolas Vindos da Alemanha para São José da Laje**, IV, n. 6: 4; **Os Tratados de São José da Laje**, IV (8): 10; **Irrigação - São José da Laje**, V (7): 06; **Irrigação, II, São José da Laje**, V (7) : 06; **O Dia em que Bijou Morreu**, V, (6) : 11; **Prática de Agricultura Alternativa em São José da Laje, Há Mais de Trinta Anos**, V, (4) : 10; **Notas Sobre a Introdução do “Coqueiro Anão” em Terra Lajense**, (3) : 4; **Reflorestamento**, V (1): 11; **A Cultura do Agravo em São José da Laje**, IV, (12): 06; **As Formigas Cuiabanas**, IV (9) ; 13 ; **Os Tratores de São José da Laje**, IV, (8) : 5; **Origens da Citricultura em São José da Laje**, V (09) : 4; **Do Caracu ao Scwhitz**, V (11) :4; **As Alagoboras do Morro das Graças**, V (12) : 5; **Hortas Caseiras**, VI (1) ; 05; **Contabilidade Agrícola em São José da Laje: Aspectos Históricos**, VI, (02):04; **Aveloz - Algo de Sua História**, VI (03) : 10; **A Palma Santa**, VI (04) : 4; **As Cavalhadas em São José da Laje**, VI (05) : 08; **Ainda Sobre Fruteiras e Hortas nas Terras Lajenses**, VI (06) : 04; **O Velho Carro de Boi**, VI (7) : 6; **Mandioca: Notícia Histórica, Utilidades**, VI (8) ; 10; **Introdução das Canas P. O. J. e Outras Variedades em Terras Lajenses e Arredores**, VII, (1) ; 8; **Os Campos Experimentais de Cana-de-Açúcar em Serra Grande; Breve Histórico de São José da Laje**, VI (9) : 4; **São José da Laje, Fins do Século Passado: Um Modelo Econômico Ideal**, VI (10) ; 6, 7; VI (11) ; 8, 9; **As Palmeiras de São José da Laje**, VII (2) : 10; **Progresso Agrícola e Industrial de São José da Laje**, VI (3) : 7; **O “Mosaico” em Terras Lajenses**, VII, (04) : 4; **Uma Visita às Matas da Cachoeira Lisa**, VI (12); **História dos Pluviômetros em São José da Laje**, VII, (9) ; 4; **A Cabra na Zona Canavieira Lajense**, VII (10) : 4; **O Primeiro Engenho Bangüê em Terras Lajenses**, VII (11) ; 8,9; **As Festas de Natal e Ano Novo na Usina Serra Grande e a de Santos Reis em São José da Laje**, VII (12) : 8; **Engenho Roçadinho, um Patrimônio Lajense**, VII (10) : 06; **A Feira, uma Escola Sem Professor**, VII, (11) : 6; **Juazeiro do Norte, Ceará: Anotações de Um Romeiro**. Teria inéditos: Francisco Barbosa Sobrinho; Fazenda Nova - (Estância Hidro-Mineral em Pernambuco); Homenagem a uma Educadora; Antigos Mestres - Escola em Terras Lajenses; Velhos Casarões em Terras Lajenses; Crônica (Quase) Social.

**PONTES DE MIRANDA, Francisco Cavalcanti** ( Engenho Frecheiras, São Luís do Quitunde AL 23/4/ 1892 embora registrado em Maceió, como nascido no bairro de Mutange, em 7/10/1892- Rio de Janeiro RJ 22/12/1979) Jurista, constitucionalista, professor, ensaísta, sociólogo, filósofo, advogado, diplomata. Filho de Manoel Pontes de Miranda e Rosa Cavalcanti Pontes de Miranda. Diplomado pela Faculdade de Direito do Recife (1911). Em 1912 passa a viver no Rio de Janeiro. Advogou (1912-24), professor da Academia de Altos Estudos, no Rio de Janeiro, em 1914; Juiz de Orfãos e Alienados (1924); Juiz dos Testamentos e Ausentes (1928); Desembargador do Tribunal de Apelação do Distrito Federal e presidente de sua Câmara Cível, além de presidente das Câmaras de Apelação e do Tribunal, onde permanece até 1939. Demite-se da magistratura para exercer missão diplomática. A partir de 1939 ocupou o posto de Embaixador do Brasil na Colômbia, onde permaneceu até 1941. Foi delegado do Brasil à V Conferência Internacional Americana (1923); ao V Congresso Internacional de Navegação Aérea, em Haia, (1930); à XXVI Sessão da Conferência Internacional do Trabalho, Nova York (1941). Representou o Governo Brasileiro no Corpo Diretor do Bureau Internacional do Trabalho (1941-43) e foi o primeiro delegado do Brasil à Conferência Internacional do Trabalho, realizada em New York, em 1941. Membro da Academia Brasileira de Letras, eleito em 8/3/1979. Entre outros: Prêmio Erudição, ABL (1924), Prêmio único ABL (1925), medalha do centenário do nascimento de Clóvis Beviláqua. Professor honorário da Universidade do Brasil. Pseudônimo: João Prata. Obras: **Tese de Doutorado Sustentada pelo Dr. Francisco Pontes de Miranda. A Insanidade Mental Como Dimento dos Delitos**, Bahia, Imprensa Moderna de Prudêncio de Carvalho, 1912; **À Margem do Direito: Ensaio de Psicologia Jurídica**, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1912; **A Moral do Futuro**, prefácio de José Veríssimo Rio de Janeiro, F. Briguet Editores, 1913 (ensaio); **História e Prática do Habeas Corpus: Direito Positivo Comparado:**

Constitucional e Processual, Rio de Janeiro, Jacinto Ribeiro, 1916; **Direito de Família: Exposição Técnica e Sistemática do Código Civil Brasileiro**, Tomo I, **Direito Matrimonial**, Rio de Janeiro, Jacinto Ribeiro dos Santos, 1917; **Teoria das Provas e Sua Aplicação aos Atos Cíveis**. Por Francisco Augusto das Neves e Castro 2ª edição, Posta de Acordo com o Código Civil, as Leis em Vigor, a Doutrina e a Praxe pelo Dr. Pontes de Miranda, Rio de Janeiro, Jacinto Ribeiro dos Santos, 1917; **Doutrina das Ações**. Acompanhado do Exemplário dos Libelos. Edição Integrada Anotada de Acordo com o Código Civil Brasil, de José Homero Correia e anotado por Pontes de Miranda, Rio de Janeiro, Jacinto R. dos Santos, 1918; **Dos Títulos ao Portador**, 2 vls. 1920; **A Sabedoria dos Instintos, Idéias e Antecipações**, Rio de Janeiro, J. Ribeiro dos Santos, 1921, prêmio da Academia Brasileira de Letras, (ensaio); **Do Direito das Obrigações**, “Manual do Código Civil Brasileiro” de Paulo Lacerda, Rio de Janeiro, Jacinto Ribeiro dos Santos, 1921-1930 **Do Direito das Obrigações: Das Obrigações Por Declaração Unilateral da Vontade; Das Obrigações Por Atos Ilícitos, Da Liquidação das Obrigações**: art. 1.505-1532 Rio de Janeiro, J. Ribeiro dos Santos, 1921; **Do Direito das Obrigações: Das Obrigações Por Direito Universal da Vontade, Das Obrigações Por Atos Ilícitos, Da Liquidação das Obrigações**, Arts. 1512-1517, Rio de Janeiro, J. Ribeiro dos Santos, 1927; **Sistema de Ciência Positiva do Direito**, Rio de Janeiro, Jacinto Ribeiro dos Santos, 1922, 2 vls.; **Os Novos Rumos do Direito**, Rio de Janeiro, Livraria Editora Leite Ribeiro Freitas Bastos, Spicer & Cia., 1923 (Conferência proferida na Universidade do Chile ao iniciar-se a série oficial a cargo de delegados americanos); **A Sabedoria da Inteligência: Teses e Antíteses, Conhecer, Dirigir-se, Amar**, Rio de Janeiro, Leite Ribeiro, 1923; **Introdução à Política Científica ou os Fundamentos da Ciência Positiva do Direito**, Rio de Janeiro, Livraria Garnier, 1924; **Introdução à Sociologia Geral**, Rio de Janeiro, Pimenta de Melo & Cia., 1925, prêmio da Academia Brasileira de Letras (1925); **Método de Análise Sociopsicológica**, 1926; **Fontes e Evolução do Direito Civil Brasileiro**, Rio de Janeiro, Pimenta de Melo, 1928; **Manual do Código Civil Brasileiro: Do Direito das Obrigações**, Rio de Janeiro, Jacinto Ribeiro, 1929; **História e Prática do Arresto ou Embargo-Direito Positivo Comparado, Processual, Comercial e Internacional**, São Paulo, Saraiva, 1929; **O Sábio e o Artista: 36 Pensamentos, O Diálogo do Livro e do Desenho**, Rio de Janeiro, S. C. P., 1929 (poesia); **Brasilien Código Civil: Mit Uebersetzung, Einleitung und Anmerkungen Unter Mitwirkung**, juntamente com Fritz Gericke, hrsg. Von Karl Heinshemer, Mannheim, J. Bensheimer, 1928 (textos paralelos em português e alemão); **Penetração** Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1930, (poemas); **Inscrições da Estrela Interior**, Rio de Janeiro, 1930 (poemas); **Os Fundamentos Atuais do Direito Constitucional**, Rio de Janeiro, Ed. Freitas Bastos, Empresa de Publicações Técnicas, 1932; **Novos Fundamentos do Direito Constitucional**, 1932; **La Conception du Droit International Privé d'Après la Doctrine et la Pratique au Brésil**, recueil de cours de L'Academie de Droit International de la Haie, Paris, Libr. Du Recueil Sirey, 1933; **Os Novos Direitos do Homem**, Rio de Janeiro, Editorial Alba, 1933 (Coleção dos Cinco Direitos do Homem- Ciência e Trabalho); **Direito à Subsistência e Direito ao Trabalho**, Rio de Janeiro, Alba Ltda, 19-?; **Direito à Educação**, Rio de Janeiro, Editorial Alba Ltda. 1933; **Anarquismo, Comunismo, Socialismo**, Rio de Janeiro, Ed. Adersen, 1933; **A Ação Rescisória Contra as Sentenças**, Rio de Janeiro, Editora Livraria Jacinto Ribeiro dos Santos, 1934; **Tratado da Ação Rescisória das Sentenças e Outras Decisões**, Rio de Janeiro, Livraria Jacinto Ribeiro dos Santos, 1934; **Ciência do Direito, Tomos I e II**, Rio de Janeiro, Calvino Filho, 1934; **Tratado dos Testamentos**, Rio de Janeiro, Pimenta de Melo & Cia., 1930-1935, 5 v.; **Tratado de Direito Internacional Privado**, Rio de Janeiro, José Olympio Ed., 1935, 2 v.; **Comentários à Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**, Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 2 vls. 1936; **Nacionalidade de Origem e Naturalização no Direito Brasileiro** [2ª tiragem, aumentada], Rio de Janeiro, A Coelho Branco, 1936; **Tratado do Direito Cambiário**, Rio de Janeiro, Liv. José Olympio Editora, 1937, 4 vls.; **Embargos, Prejulgado e Revista no Direito Processual Brasileiro, Corte Suprema e Lei no. 319, de 25 de Novembro de 1936 - Relativa às Cortes de Apelação de Todo o Brasil**, Rio de Janeiro, A. Coelho Branco Filho, 1937; **O Problema Fundamental do Conhecimento**, Porto Alegre, Livraria Globo, 1937; **Direito Cambiário: Letra de Câmbio e Nota Promissória**, Rio de Janeiro, José Olympio, [1937-38] 2 v.; **Comentários à Constituição Federal de 10 de Novembro de 1937**, Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti, 1938; **Conceito e Importância da “Unitas Actus” no Direito Brasileiro (Escrituras Públicas, Atos Solenes, Testamentos)** Rio de Janeiro, A. Coelho Branco, 1939; **La Conception du Droit à La Création de la Personnalité des Personnes Juridiques en Droit International Privé**, Athènes, 1939; **Comentários ao Código do Processo Cível**, 1939, 15 v.;

**Democracia, Liberdade, Igualdade: Os Três Caminhos**, capa de Luís Jardim, Rio de Janeiro, José Olympio Ed. 1945; **Comentários à Constituição de 1946**, Rio de Janeiro, Henrique Cahn, 1947, 4 vls; **Tratado de Direito de Família**, [São Paulo], Max Limonad, 1947, 3 v.; **Comentários ao Código de Processo Civil**, Rio de Janeiro, Revista Forense, v. 1 e 2, 1947, Parte 1 e v. 3, 1948, Parte 2, v. 3 e v. 4, 5 e 6, 1949; **A Constitucionalidade da Quota de Estatística**, Rio de Janeiro, IBGE, 1949; **Locação de Imóveis e Prorrogação**, Rio de Janeiro, José Konfino, 1952; **Tratado de Direito Predial**, Rio de Janeiro, J. Konfino, v. 1 e 2, 1947, v. 3, 1948 e v. 4, 1952, **Garra, Mão e Dedo**, São Paulo, Livraria Martins Editora, 1953; **Tratado de Direito Privado**, Rio de Janeiro, Borsoi, 1954-1969, 60 v.; **Tratado de Direito Cambiário**, São Paulo, Max Limonad, Tomo I e II, 1954 e Tomo III e IV, 1955; **Questões Forenses: Direito Constitucional, Administrativo, Penal, Processual e Privado**, Rio de Janeiro, Borsoi, tomos I e II, 1957 e tomos III e IV, 1958 e tomo V, 1959; **Estado da Guanabara: Consequências Jurídicas da Mudança da Capital da República Para Brasília**, Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1960; **Obras Literárias: Prosa e Poesia**, Rio de Janeiro, Liv. José Olympio Ed., 1960; **O Tombamento dos Bens das Empresas de Eletricidade: Regime Jurídico do Investimento, Pareceres de Pontes de Miranda, Aliomar Baleeiro, Carlos Medeiros Silva, Darcy Besson, Jair Tovar**, Rio de Janeiro [s.n.], 1961; **Direitos Mineraiis Sobre Minas Conhecidas Antes de 1934. Pareceres dos Drs. Pontes de Miranda e Francisco Campos**, São Paulo, Revista dos Tribunais, 1964; **Conceito de Constituição e Técnica Constitucional**, Rio de Janeiro, IAA, 1966 (folheto); **A Presidência do Congresso Nacional na Constituição de 1967: Parecer Sobre Presidência do Congresso Nacional e Mesa do Congresso Nacional, Discriminação de Funções Diretivas e Interpretação dos Textos da Constituição de 1967**, Brasília, Senado Federal, 1967 (folheto); **Constitucionalidade da Nova Legislação Açucareira**, Rio de Janeiro, IAA, 1967 (folheto); **Comentários à Constituição de 1967, Com a Emenda nº 1 de 1969**, 6 v, v.1 ao 4, 1967; v. 5 e 6, 1968, São Paulo, Revista dos Tribunais, 1967-68; **A Eficácia Continuística do Decreto nº. 63.166 de 26 Agosto de 1968, Relativo à Dispensa de Reconhecimento de Firma em Documentos Para Processos e Atos Administrativos**, Separata de *Jurídica*, Revista Trimestral da Divisão Jurídica do IAA, nº. 104, Rio de Janeiro, 1969; **Poèmes et Chansons**, Mônaco, Editora Sylfa, 1969; **Tratado das Ações, Ação, Classificação e Eficácia** São Paulo, Revista dos Tribunais, Tomo I, 1970, Tomo II, 1971, Tomo III, 1972, Tomo IV, 1973, Tomo V, 1974, Tomo VI, 1976 e Tomo VII, 1978; **Infrações Constitucionais do Decreto n. 68.471, de 24 de março de 1971, art. 1, Referente a Acréscimos ao art. 23 do Decreto n. 5.611, de 7 de Janeiro de 1966**, Rio de Janeiro, IAA, 1973; **Comentários ao Código do Processo Civil, 1973-78**, Rio de Janeiro, Forense, (17 tomos); **Epiküre Der Weisheit**, München, Griff-Verlag, 1973; **Influência do Direito Alemão no Direito Brasileiro**, Rio de Janeiro, IAA, 1973, separata de *Jurídica*, revista da Divisão Jurídica do IAA, v. 18, n. 123, p.5-40, 1973; **Dez Anos de Pareceres**, Rio de Janeiro, Livraria Francisco Alves Editora, 1974-1977, 10 v. ; **Parecer, 1971, Maceió**, Sobre Renúncia a Usufruto Com o Devido Cancelamento e a Consolidação em Virtude do Código Civil. Arts. 739. V. 716 e 676 ( Dayade de Rio de janeiro, 11 de Outubro de 1971); **Meditações Anticartesianas**, separata da Revista Brasileira de Filosofia, vol XXXI, Fasc. 121, pág. 3 a 13 ( os dois últimos citado na listagem do Memorial Pontes de Miranda ); **O Acesso à Cultura Como Direito de Todos os Homens**, Rio de Janeiro, Conferência Nacional da OAB, 1974 (relator - folheto); ); **Direito Supra-estatal, Direito Interestatal, Direito Intra-estatal e Sobredireito**, capítulo do livro **Estudos Jurídicos em Homenagem ao Professor Oscar Tendório**; **Liberdade de Imprensa e Censura**, capítulo do livro **As Tendências Atuais do Direito Público**; **Direito à Assistência; Direito ao Ideal** seriam dois livros que foram queimados por “alguém” do Governo, conforme o autor declara em entrevista. **Tratado da Prova em Matéria Criminal ou Exposição Comparada dos Princípios da Prova Criminal etc., de Suas Diversas Aplicações na Alemanha, França, Inglaterra, etc.** de C. J. A Mittermayer, tradução de Alberto Antônio Soares, 3ª. edição, atualizada por Pontes de Miranda Rio de Janeiro, J. Ribeiro dos Santos, 1917; **Die Zivilgesetze der Gegenwart**, Ban II; Brasilen ( Einleitung von Dr. Pontes de Miranda u. Dr. Fritz Gereick, herausgegeben von Dr. Karl Heinsheimer); **Rechtsfeguhl und Begriff des Rechts (Sentimento e Conceito de Direito)**; **Subjektivism und Voluntarismus im Recht ( Subjetivismo e Voluntarismo no Direito)**; **Begriff des Werts und Soziale Anpssung (Conceito de Valor e Adaptação Social)**; **Brasilien Rechtsvergleichendes Handworaterebuch (Pequeno Manual do Direito Comparado)**, do professor Dr. Franz Schlegelberger, em colaboração; **Scienza Giuridica e Scienza Sociali in Brasile**, Padova, Cedam, 1989, texto bilíngüe, italiano e português; **Retrovenda in Estudos Jurídicos em Honra de Soriano Neto**, Recife, 1959, v. 1, (capítulo de livro); **Rechtssicherheit und Innerlich Ordnung**

(Segurança Jurídica e Ordem Interna); Vorstellung von Raume (Concepção de Espaço) (Atti del V Congresso de Filosofia); Die Zivilgesetze der Gegenwart (As Leis Cíveis da Atualidade); Betrachtungen, Moderne Welt ( Reflexões, Mundo Moderno); Ao Rés da Vida; Centro de Inércia e Valores Sociais da Estabilidade; Condições Exigidas a Uma Boa Teoria do Totemismo; Embargos aos Acórdãos, Prejulgados e Revista no Direito Processual Brasileiro; Economia de Plano e Educação de Plano; Escala de Valores de Estabilidade; Inércia da Matéria Social no “Discours de la Méthode” de Descartes; Kant e a Cultura Geral; La Création et la Personnalité des Personnes Juridiques en Droit International; Los Principios e Leyes de Simetria em Sociologia; Natura Giuridica Della Decisione di Incostituzionalità; Nota Prévia Sobre uma Lei da Evolução Social; O Acesso à Cultura Como um Direito de Todos; Problema Agrário; Princípio da Relatividade Gnosiológica e Objetiva; Unidade e Pluralidade de Tutela; Preliminares Para a Revisão Constitucional em À Margem da História da República; Sociologia Estética; Utopia e Realidade; Subjektivismus und Voluntarismus im Recht (Subjetivismo e Voluntarismo no Direito); Unsymmetrie und Liebespaar (Dissimetria e Casal de Amantes); Überwachung der Banken, Auslandsrecht, Blätter für Industrie und Handel. Estudos Sobre o Novo Código de Processo Civil, [et alii] São Paulo, Resenha Tributária, 1974, coordenação de Péricles Luiz Medeiros Prade; Constituição e Interpretação in Antologia Luso- Brasileira de Direito Constitucional, Paulo Lopo Saraiva (ordenador), Brasília, Ed. Brasília Jurídica, 1992, p. 119-137; Da Promessa de Recompensa, Campinas, Bookseller, 2002. atualizada por Wilson Rodrigues Alves. Em periódicos: La Conception du Droit International Privé d’Après la Doctrine et la Pratique au Brésil in Recueil des Cours, v. 39, n. 1, p. 555-673, 1932; As Delegações Executivas nos Artigos 19 e 22 da Constituição de 1937 in Revista Forense, v.73, n. 415/417, p. 261-262, jan./mar. 1938; As Delegações Legislativas ao Presidente da República na Constituição de 10 de Novembro de 1937 e Visão Sociológica da Constituição de 1937 ambos in Revista Forense, v. 74, n. 418/420, p. 5-13 e 415-418, respectivamente, abr./jun. 1938; Poder Estatal: Poder Constituinte, Poderes Constituídos in Revista Forense, v. 105, n. 511/513, p. 5-10, p. 227-232 e p. 53-463 ??? jan./mar. 1946; Estatuto Jurídico da Cruz Vermelha Internacional e das Cruzes Vermelhas Nacionais, in Revista Forense, v.107, n. 517/519, p. 236-243, jul./set. 1946; Defesa, Guarda e Rigidez das Constituições in Revista de Direito Administrativo, v. 4, p. 1-12, abril 1948 e v. 5 p. 1-25, jul. 1946; Panorama das Teorias Sobre a Moral, in Revista Brasileira de Filosofia, v. 16, n. 63, p. 323-361, jul./set. 1966; Pretensão à Tutela Jurídica, Pretensão Processual e Pretensão Objeto de Litígio, in Revista Jurídica, Porto Alegre, v. 4, n. 24, p. 5-16, 195 e Revista Forense, v. 171, n. 647/648, p. 21-30, maio/jun. 1957; Irretroeficácia de Leis e Tratados, em Caso de Extradicação, in Jurídica, v. 15, n. 109, p. 5-12, abr./jun. 1970; Independência e Harmonia dos Poderes in Revista de Direito Público, v. 5, n. 20, p. 9-24, abr./jun. 1972; Liquidação de Sociedades Por Ações Com Invocação de Regras Jurídicas Suficientes, in Jurídica, v. 17, n. 119, p. 293-300, out./dez. 1972; Associação Civil: Direitos Especiais de Determinado Associado, in Revista dos Tribunais São Paulo, v. 61, n. 445, p. 44-51, nov. 1972 (parecer); Ação de Declaração de Abertura de Falência: Legitimação Ativa, Multiplicidade de Títulos, Levantamento de Quantias Depositadas e Pretendo Dolo do Credor, in Revista dos Tribunais, São Paulo, n. 446, dez./1972, p. 37-42; Influência do Direito Alemão no Direito Brasileiro, in Jurídica, v. 18, n. 123, p. 5-40, 1973; Poder Legislativo in Revista da Ordem dos Advogados do Brasil, v. 7, n. 19, p. 211-214, 1976; Os Sete Processos Sociais de Adaptação, in Revista da Faculdade de Direito Cândido Mendes, v. 3, n. 5, p. 1-9, out. 1977; Sem Democracia e Liberdade Não Há Estado de Direito in Revista Jurídica Lemi, v. 11, n. 125, p. 3-15, abr. 1978, caderno jornalístico; O Direito na Atualidade, in Revista Forense, v. 267, n. 913/915, p. 111-113, jul./set. 1979; Ação Discriminatória - Imóvel que Não Pertence ao Autor. Inadmissibilidade - Caso da ex-Colônia Militar de Itapura em Revista dos Tribunais, São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, v. 526, ago/1979, p. 42-48; Direitos Políticos em Revista dos Tribunais, São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, ano 54, v. 355, maio/1956, p. 60-66; Doação - Parecer em Revista dos Tribunais, São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, ano 50, v. 312, out./1961, p. 73-78; Imposto Sobre a Renda. Parecer em Revista dos Tribunais, São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, ano 49, v. 301, nov./1960, p. 50-61; Inexistência de Relação Jurídica Entre o Demandante de Ação Declaratória e a Demandante, Faltando, Portanto, a Legitimação “Ad Causam”, em Revista dos Tribunais, São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, v. 447, jan./1973, p. 33-39; Legitimação Ativa de Ascendente Para a Ação de Remoção da Tutora do Descendente e Para a Sua Nomeação em Substituição Parecer em Revista dos Tribunais, São Paulo,

Editora Revista dos Tribunais, v. 467, set./1974, p. 41-42; **Possessória - Parecer** em **Revista dos Tribunais**, São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, v. 309, jul./1961, p. 49-58; **Regulamento - Parecer** em **Revista dos Tribunais**, São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, ano 54, v. 356, jun./1965, p. 58; **Renúncia à Herança - Existência, Realidade e Eficácia - Parecer** em **Revista dos Tribunais**, São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, v.500, jun./1977, p. 41-45; **Resolução do Senado - Lei - Parecer** em **Revista dos Tribunais**, São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, v. 378, abril/1967, p. 57-60; **Jazidas**, em **Revista dos Tribunais**, São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, v. 343, maio/1964, pg. 42-77; **Conteúdo do Ato Jurídico Administrativo** em **Revista de Direito da Procuradoria Geral**, n. 1, 1955, p. 22-25; **Conseqüências Jurídicas da Mudança da Capital da República Para Brasília**, em **Revista de Direito da Procuradoria Geral**, n 10, 1961, p. 107-113; **Defesa, Guarda e Rigidez das Constituições**, em **Revista de Direito Administrativo**, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v. 4, 1946, p. 1-12; **Sociedade de Economia Mista**, em **Revista de Direito Administrativo**, Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, v. 29, jul./set./1952, p. 454-463; **O Direito na Atualidade** em **Revista Forense**, n. 267, jul.set./1979, p. 111-113; **Fundação - Pessoa Jurídica de Direito Privado e de Direito Público - Atribuições do MP - Parecer** em **Revista Forense**, v. 192, ano 57, fascículo 689-690, no./dez/1960, p. 73-90; **Intervenção no Domínio Econômico - Monopólio as União - Desapropriação - Sociedade de Economia Mista - Aerobrás - Parecer** em **Revista Forense**, v. 206, ano 61, fascículo 730-731, abril./jun./1964, p. 35-43; **Independência e Harmonia dos Poderes** em **Revista de Direito Público**, São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, ano V, v. 20, abr.jun./1972, p. 9-24; **Pedágio - Cláusula Contratual Sobre Pedágio e a Validade da Inserção Perante o Direito Constitucional ( Constituição de 1967, Com a Emenda nº 1, de 1969)**, em **Revista de Direito Público**, São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, ano IV, v.18, out./dez./1971, p. 323-329; **A Presidência do Congresso Nacional na Constituição de 1967**, em **Revista de Direito Público**, São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, ano I, v. 1, jul./set./1967, p. 91-97; **Poder Legislativo**, em **Revista de Informação Legislativa**, Brasília, Senado Federal,ano XIII, n. 50 (Especial), abr./jun./1976, p. 73-74; **O Juiz e a Aplicação da Lei Civil Brasileira**, em **Revista de Direito Civil**, São Paulo, Editora Revista dos Tribunais, 44/1988, p. 59; **Anais da Semana de Pontes de Miranda**, Belém (PA), Tribunal Regional da 8ª. Região, 1987.

**PONTES, José Nicodemos de ( ? )** Deputado estadual nas legislaturas 1905-06; 07-08; 09-10 e 11-12.

**PONTES, Lucimar ( AL ? )** Em 2003, participou da exposição **A Universid'Arte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/6 a 20/10.

**PONTES, Manoel do Nascimento ( ? )** Deputado provincial. Membro do Conselho Geral da província e deputado provincial na legislatura 1830/33.

**PONTES, Manoel Adriano da Silva ( AL )** Obra: **Proposição Sobre Queimaduras - Tese Apresentada à Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro e Sustentada em 14/12/1841**, Rio de Janeiro, Tip. J. E. S. Cabral, 1841.

**PONTES, Rodrigo de Souza da Silva ( BA )** Presidente da província, deputado geral, inclusive pelo PA, magistrado, bacharel. Nomeado em 13/7/1836 toma posse no Governo a 23 de agosto do mesmo ano, permanecendo até 18/4/1838. Em seu período foram criadas a vila de Mata Grande e a comarca de Anadia. Foi o 10º presidente. O agrupamento efêmero da magistratura, praticamente em formação, liderado por Luiz Dantas de Barros Leite, entra em luta contra o presidente, que fora juiz em Alagoas, no período da Ouvidoria. Para tanto criam o jornal **O Provinciano**. Eleito deputado geral para o quadriênio 1838-1841.

**POPULAR, O** Jornal. Surge em Maceió em 18/6/1908. Bi-semanal. Redigido por Pedro Nolasco Maciel.

**PORANGABA, Eurides Gomes ( Paulo Jacinto AL 3/10/1934)** Filho de João de Almeida Porangaba e Eulália Gomes Porangaba. Funcionário do Banco do Brasil. Obra: **Filho de Deus. O Futuro do Ser Humano**, Maceió, EDUFAL, 1989.

**PORANGABA, Márcio Jorge ... Costa** ( Pindoba AL ) Professor. Pós-graduação em nível de especialização em Economia (CAEM-UFC). Mestrado do PRODEMA- UFAL. Obras: **Capital Inglês e Engenhos Centrais**, Maceió, EDUFAL, 1997; **A Economia Alagoana nas Décadas de 20 e 30 in Documentário das Comemorações do Grêmio Literário Guimarães Passos**, Maceió, EDUFAL, 1979

**PORANGABA** Rio. Afluente, pela margem direita, do Rio Paraíba do Meio.

**PORCINO, Francisco das Chagas .... Costa** ( AL ? ) Deputado estadual, pelo PTR, na legislatura 1991-94. Na eleição de 1986 ficou em uma suplência, o mesmo ocorrendo na eleição de 1994, de deputado federal.

**PORCIÚNCULA, José de Albuquerque** ( AL ? ) Secretário de Estado. Secretário do Governo (1961) no governo Luiz Cavalcante.

**PORCOS** Lagoa salgada, no município de Palmeira dos Índios

**PORTA** Rio. Um dos principais afluentes da margem esquerda do Rio Traipu, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**PORTA** Lagoa. Situada às margens do Rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais.

**PORTEIRAS** Rio. Um dos componentes da Bacia do Rio Jacaré, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**PORTEIRAS** Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, parte do Pediplano Sertanejo, ao sul de Cacimbinhas.

**PORTO, Cid Eduardo** ( AL 1963 ) Filho de Caio Porto e Ilza Porto. Obra: **Configuração da Economia Alagoana e Perspectiva do Seu Desenvolvimento, Por Cid Eduardo Porto, Evilásio Soriano de Cerqueira e Mário Jorge Gusmão Berard**, Maceió, ADESG/ Alagoas, 1970.

**PORTO, Edson Silva** ( ? ) Deputado estadual, pelo PST, na legislatura 1947-51.

**PORTO, Edson da Silva** (Penedo AL 1922 - ? 9/9/1968) Músico, compositor, mestre de banda, professor. Grande incentivador da Banda Musical Penedense. Tocava pistão. Reeditado pela UFAL no 6º Caderno de Compositores Alagoanos, Maceió, 1983. Compôs: **Francisca Reis Gonçalves**, valsa-canção, Penedo, 1944; **Joaquim Barros Reis**, valsa para piano e violino (ambos reeditados no Caderno acima citado); **Penedo**, fox-trot; **Valsa Aracy**, 1954.

**PORTO, Eduardo de Menezes Silva** dito **Edu Bleygher** (AL) Magistrado, advogado. Juiz. Obras: **Julgados - 1911 a 1915. Compilação e Súmula Pelo Bel. Eduardo de Menezes Silva Porto, Juiz de Direito de Viçosa, I v.**, Maceió, Casa Ramalho, 1922; **Alagoas Pitoresca**, Maceió, Imprensa Oficial, 1951; **Algumas Decisões Pelo Bel. Eduardo de Menezes Silva Porto, Actual Juiz de Direito de Viçosa, Viçosa, Tip. Economica, 1920; Julgados - 1916 a 1918. Tribunal Superior de Alagoas, Compilação e Súmula pelo Bel. Eduardo de Menezes Silva Porto, Juiz de Direito de Viçosa, II**, Maceió, Casa Ramalho, 1923; **Julgados do Tribunal Superior da Justiça de Alagoas - 1919 a 1921. Compilação e Súmula Pelo Bacharel Eduardo de Menezes Silva Porto, Juiz de Direito da União, III**, Maceió, Imprensa Oficial, 1934.

**PORTO, Francisco José da Silva** ( ? ) Deputado provincial nas legislaturas 1846-47; 48-49; 50-51 e 52-53.

**PORTO, Ilza Espírito Santo... Cardoso** (Maceió AL. 5/1/1919 - Maceió AL 3/3/2004 ) Professora, jornalista. Filha de João Cavalcante Espírito Santo e Odete Silveira Espírito Santo. Estudou no Asilo de Órfãos,

em Bebedouro, no Colégio Santíssimo Sacramento e finalmente diplomou-se em Letras pela UFAL (1972). Estudou, ainda, na Universidade de Nancy, França (1995). Quatro prêmios da Academia Alagoana de Letras, por livros de poesia e crônicas e poemas escritos em francês. Recebeu, ainda, o prêmio da Associação de Cultura Franco-Brasileira. Fundadora e presidente do Grupo Literário Alagoano. Consócia do IHGA, empossada em 30/5/1984 na cadeira 47. Membro da AAL, na cadeira 21. Membro, ainda, do Conselho Estadual de Cultura, da AAI e da Academia de Letras e Artes do Nordeste Brasileiro -- Seção Alagoas. Pseudônimo: Mara, Sinhazinha, Gita. Obras: **Poemas da Vida Real**, prefácio de Carlos Moliterno, Maceió, SERGASA, 1973, sob o pseudônimo Mara (poesia); **Contos do Vale de Jacarecica**, capa de Pierre Chalita, Maceió, SERGASA, 1979, prêmio Romeu de Avelar, do Governo do Estado/AAL, 1979 (contos); **Félix Lima Jr. - O Amigo dos Estudiosos**, Maceió, [ s.ed.] 1984 (biografia); **Major Bonifácio Magalhães da Silveira, o Homem do Governo e o Homem do Povo Anotações de Sua Neta**, [ s.ed.], (biografia); **Memórias de uma Colegial**, Maceió, SECULT/SERGASA, 1993; **Mandacarus**, nota introdutória de Heloísa Marinho de Gusmão Medeiros, capa de Marisa Gatto, Maceió, SERGASA, 1987 (contos); **Poemas do Simples**, capa de Roberto Lopes, Maceió, SERGASA, 1984 (prêmio Gustavo Paiva/AAL, 1982); **Momentos; João Sem Terra e Outros Contos**, capa de Marisa Gatto, Maceió, SERGASA, 1983, (prêmio Guimarães Passos, da Assembléia Legislativa e AAL, 1981); **Lendas do Vale do São Francisco**, Maceió, SERGASA, 1990; **O Momento**, Maceió, SERGASA, 1992; **Um Museu na Perseverança**, Revista IHGA, v. 35, 1979, Maceió, 1979, p. 183-184; **Mestre Aurélio e Homenagens**, Revista IHGA, v. 37, 1979-81, Maceió, 1981, pág. 221-222; **Discurso Proferido Pela Consócia Ilza do Espírito Santo Porto Saudando ao Novo Consócio José Fernandes de Maia Pedrosa em 16 de Setembro de 1989**; Revista do IHGA, v. XLIV, ano 1993-1994, Maceió, 1995, p. 65-74; **A Vingança**, Revista da AAL, nº. 18 p. 34-37; (conto), **Pensamento e No Sítio**, revista da AAL, nº 18, p. 193-194 (poesia) Maceió, 2001. Em certo período foi responsável pelo Suplemento Literário do jornal *A Gazeta de Alagoas*. Escreveu, ainda, crítica literária para aquele jornal e para o *Jornal de Alagoas*. Com **O Grito**, participou do livro **Contos Alagoanos de Hoje**, São Paulo, LR Editores Ltda, 1982, seleção, prefácio e notas de Ricardo Ramos e ilustrações de Pierre Chalita, e com este mesmo conto, de **Os Contos de Alagoas - Uma Antologia**, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 139-141. Com o conto **Cachaça do Mato**, recebeu o prêmio Guimarães Passos, da Assembléia Legislativa/AAL em 1979. Escreveu, por vários anos, crônicas dominicais na *Gazeta de Alagoas*, tendo, no mesmo jornal, dirigido a *Gazeta Literária*. Com **Vento** participou de **14 Poetas Alagoanos**, de Waldemar Cavalcanti, p.22. É uma das alagoanas citadas no **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (1711-2001)** de Nely Coelho.

**PORTO, Luiz Menezes Silva ( ? )** Deputado estadual na legislatura 1909-10 - em eleição decorrente de vaga aberta -, e 11-12.

**PORTO, Teresinha de Carvalho** (Recife PE 17/4/1933 ) Pintora. Radicada em Alagoas desde 1954, começa a pintar sob orientação de Lourenço Peixoto, de quem foi assistente, no Instituto Rosalvo Ribeiro. Participou da exposição **IX Universid'Arte** realizada, em 2001 no Campus Jaraguá da UFAL. Com os trabalhos **Criação I** e **Criação II** participou da **X Universid'Arte**, realizada na FAL- Jaraguá, de junho a setembro de 2002. Em 2003, participou da exposição **Universid'Arte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/6 a 20/10. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa.

**PORTO JÚNIOR, Francisco José da Silva ( AL )** Advogado. Obras: **Ação de Reivindicação do Politema (Antiga Fábrica de Gelo) Contestação e Alegações Finaes**, Maceio, Tip. Comercial, 1908; **Acórdãos Proferidos Desde o Ano de 1904 Até 1910**, Tribunal Superior do Estado de Alagoas, Compilação e Anotação Feitas Pelo Bacharel Francisco José da Silva Júnior, Maceió, Tipografia Comercial, 1911; **Embargos ao Acórdão n. 4 109. Memorial do Embargante Pelo Advogado Porto Júnior, Embargante: Gustavo Adolfo Schmidt Júnior**. Embargada: A Fazenda do Estado, Maceió, Tip. Pap. Fernandes, 1932; **Acções Executivas - Autora: A Fazenda do Estado de Alagoas. - Réos: Vandesmet B. & Cia. Proprietários da Usina de Fabricar Açúcar, Denominada "Brasileiro" Domiciliados em Atalaia. Alegações Finais e Razões de Embargos aos Acórdãos n. 3 023 e 3 057 do Tribunal Superior, Pelo Advogado Porto Júnior, Maceió, Casa Ramalho,**

1928; A Falência do Banco de Alagoas. Causas e Processo, Maceió, Tipografia Fernandes, 1926; Embargos ao Acórdão n. 3246 - Embargados: Vandesmet & Cia. Usina Brasileiro. Embargante: O Estado de Alagoas - Relator: Desembargador Ferreira Pinto. Impugnação dos Embargos Redigida pelo Advogado Porto Júnior, Maceió, Casa Ramalho, 1928; Agravo de Instrumento n. 381 de Anadia. Agravante: A Sociedade Anônima Melhoramentos de Arapiraca. Agravados: A Sociedade de Motores Bentz, Otto Legítimo Ltda e a Companhia Brasileira de Eletricidade Simens Schuckert, Maceió, Tip. Papelaria Fernandes, 1932; Apelação Civil n. 970. Apelante - E. G. Pathon (Ex-gerente do Londonbank). Apelada - A Fazenda Estadual. Memórial do Apelante pelo Advogado Porto Júnior, Maceió, Tip. Papelaria Fernandes, 1933; Ante-Projeto da Constituição de Alagoas. Participação de H. B. de Araújo Soares/Osório Calheiros Gatto/ Mario Marroquim/ Francisco José da Silva Porto Júnior/ Marcial de Alencar Barreto Coelho e Ciriádio Durval e Silva, Maceió, Imprensa Oficial, 1947.

**PORTOCALVO, Jilson Albuquerque de Gusmão** ( Porto Calvo AL 10 jan. 1946) Jornalista, poeta. Filho de Oséas Buarque de Gusmão e Ester Albuquerque de Gusmão. Primeiras letras em sua terra natal. Primário em Jacuipê e ainda em Recife, para onde se mudara. Em 1961 passa a morar em Brasília, onde termina o curso primário. Ginásial e Supletivo também em Brasília. Bacharel em Comunicação Social, na área de Publicidade e Propaganda, pelo CEUB (1979). Realizou, também, os cursos: A Técnica do Roteiro Para Cinema (40 horas) UNB (1995); Curso de Roteiro (80 horas); Curso de Direção Cinematográfica (60 horas) e Exercício de Filmagem (120 horas), UNB (1998) e Adaptação Literária Pra Cinema e Têvê, FUNARTE (1999). Membro da ALDF e da ANE. Obras: **Silêncio Inquieto: Poemas**, Brasília, Gráfica e Editora Valci, 1978; **Cio**, 1985 (poemas); **A Dança da Lua Cheia**, Brasília, FAAC/Gráfica e Editora Brasil, 1997; **Confissões em Cadeia - Sete Homens Privados do Direito de Ir e Vir**, Brasília, Gráfica e Editora Valci, 1998 (organizador); **Espelho, Espelho Meu**, Brasília, Thesaurus Gráfica e Editora de Brasília, 2000 em co-autoria com Ronaldo Cagiano; **Inserção Entre Dois Mundos, Carta de Manoel Gomes a Jilson Portocalvo**, Brasília, Gráfica e Editora Valci, 2000; **Cinzas de Alfazema**, Brasília, Gráfica e Editora Valci, 2001 (novela); **Memórias de Um Pirralho**, Brasília, Edições Camboa, 2002 (minicontos infanto-juvenis). Participou: IV Antologia de Contos e Poética, São José dos Campos (SP), 1991; **Cronistas de Brasília**, organização de Aglaia Souza, 1996; **O Prazer da Leitura**, organização de Jacinto Guerra e Ronaldo Cagiano, 1997; X Antologia de Contos "Alberto Renart", Fundação Cultural Cassiano Ricardo, São José dos Campos (SP); **Parnassus of World Poets - 1995**, Devaraj, Índia; **Poesia de Brasília (Antologia)**, org. de Joanyr de Oliveira, Brasília, Editora Sete Letras, 1998; **Poemas Para Brasília**, organização de Joanyr de Oliveira, Brasília, Projeto Editorial, 2003. Terceiro lugar no Concurso de Poesia, CEUB, Brasília, 1977.

**PORTO CALVO** Município. Um dos primeiros locais do território alagoano a ser colonizado pelos portugueses. Segundo Werther Brandão, "das primitivas povoações localizadas na região sul da capitania de Pernambuco, que em 1817 seria destacada para formar o atual estado de Alagoas, apenas Porto Calvo encontra uma fonte digna de nota que comprova a sua existência no século XVI. É a denúncia feita em Olinda, perante o visitador do Santo Ofício, em 27 de janeiro de 1594, por Felício Lopes. Sua fundação é atribuída a Cristóvão Lins -- neto de um fidalgo florentino do mesmo nome -- a quem foram doadas terras que se estendiam da embocadura do rio Manguaba ao cabo de Santo Agostinho. Casado com D. Adriana de Holanda, fez prosperar a sesmaria. Nela edificou sete engenhos, uma capela e desenvolveu a agricultura. Expulsando os indígenas Potiguaras, apoderou-se do território, iniciando ali a cultura da cana, tornando-se o pioneiro da indústria açucareira. Pelos serviços prestados à coroa portuguesa foi agradecido com o título de Alcaide-Mor de Porto Calvo. Posto intermediário onde estacionavam em sua jornada de exploração por terra os que de Pernambuco se encaminhavam para as povoações da Alagoa do Sul e do rio São Francisco, foram aqui fixando suas residências alguns desses colonos e exploradores, de modo que pelos últimos decênios do século XVI era um pequeno povoado, que foi aumentando progressivamente durante os primeiros 20 e 30 anos do século XVII. Em todas as épocas coube a Porto Calvo papel importante e nos diversos acontecimentos sociais e políticos, quer da antiga Capitania, quer da ex-província das Alagoas. Foi aí que imortalizou-se D. Antonio Felipe Camarão por seu denodo e bravura militar, ao mesmo tempo que se coroava com os louros de heroína sua mulher, Clara Camarão, que, só ou ao lado do marido, achava-se sempre nos pontos mais arriscados do

combate contra os holandeses. Cristóvão Lins de Vasconcelos alia-se a Vasco Marinho Falcão e, transformando Porto Calvo em praça de guerra, consegue em 1645 derrotar os holandeses e restaurar Porto Calvo. Menos importante não foi o que coube a Porto Calvo desempenhar no século XVIII, durante o período da destruição do Quilombo dos Palmares, pois era aí o centro das forças expedicionárias contra os negros; em fins de 1657 foi organizada a primeira expedição contra aquele quilombo, chefiada pelo sargento-mor Manoel Lopes Galvão. Outra iria ser promovida em 21 de setembro de 1677, comandada pelo capitão Fernão Carrilho que, tendo obtido relativo êxito, imaginou que havia destruído o quilombo. No século XIX coube-lhe, igualmente, figurar, quer nos acontecimentos da independência, na sedição de 1824, na guerra dos cabanos de 1831 e 1834 e, ainda, na revolução praieira de Pernambuco em 1848 e 1849.

É a freguesia mais antiga do estado. No século XVI já existia, embora não se saiba a data da sua criação. Orago de Nossa Senhora da Apresentação. Foi referida na “Folha Geral” que acompanha o Alvará de 10 de junho de 1.617 (Anais da Biblioteca Nacional, v. XXVII, p. 365). É subordinada à arquiocese de Maceió. Elevada à categoria de vila em 12 de abril de 1636, com o título de Bom Sucesso, que lhe foi outorgada pelo 4º donatário da Capitania, Duarte de Albuquerque Coelho, na mesma data em que também foram levantadas em vilas as povoações de Penedo e Alagoas (Mar. Deodoro). A denominação deve-se ao êxito alcançado pelas forças que Mathias de Albuquerque, seu irmão, comandava em julho de 1635, quando foram sitiados os holandeses naquele local, e forçados a renderem-se e a entregarem Calabar, acontecimento cuja memória quis que ficasse perpetuada no título que para a vila escolhera. Mais adiante passou a chamar-se “Santo Antônio dos Quatro Rios” por causa das quatro correntes fluviais que banham o território, e, finalmente, voltou ao primitivo nome de Porto Calvo”.

Elevação à categoria de cidade: 14/11/1889, pela Resolução 1115 e confirmada pelo Decreto 10, de 10/4/1890, uma vez que fora revogada pela Junta Governativa que assumiu o poder em 15/11/1889. Em termos de comarca, com o regime e divisão judiciária que vigorou até 1833, era Porto Calvo sujeito à Ouvidoria Geral de Alagoas, única comarca então existente na província, subdividida nas onze vilas até então existentes, cada uma das quais com sua justiça ordinária. Promulgado o código de processo criminal e sendo o território da província dividido em três comarcas, passou a vila de Porto Calvo à sujeição da comarca de Maceió, que então abrangia todo norte da província, da qual se desmembrou pela Lei Prov. 197, de 28 de junho de 1852, que lhe conferiu a graduação judiciária de comarca, com jurisdição nos termos reunidos de Porto Calvo e Porto de Pedras. O termo de Passo de Camaragibe, em 1853 foi-lhe também anexado, sendo desmembrado da comarca de Maceió. Em 1864, com a supressão da vila de Porto de Pedras, perdeu este termo, e também o de Passo de Camaragibe que, anexado àquele, foi elevado à categoria de comarca. Em 1875 recebeu o termo de Maragogi, perdendo-o em 1889, quando este foi promovido a comarca. Neste mesmo ano readquiriu o termo de Porto de Pedras. Em 1900 o termo de Maragogi voltou a pertencer à comarca de Porto Calvo. Em 1905, novamente, perde o termo de Porto de Pedras, o que foi revogado pelo Decreto 587, de 14 de setembro de 1912. Pela Lei 1.473, de 17 de setembro de 1949, perdeu os termos de Maragogi e Colônia Leopoldina que foram transferidos para as respectivas comarcas.

Topônimo: Conta a lenda que às margens do rio Manguaba morava um velho que era calvo, sendo comum visitar-se o porto do calvo. Com a criação da vila teve o nome de Bom Sucesso. Em algumas crônicas encontra-se a denominação “Santo Antônio dos Quatro Rios”, nome alusivo à invocação que teve a primeira capela que ali existiu e ao fato de estar circundada por quatro mananciais de água doce: os rios Manguaba, Tapamundé, Mucaitá e Comandatuba. A tradição, porém, fez com que permanecesse o nome de Porto Calvo. Localizado na zona fisiográfica denominada Zona da Mata, na microrregião Mata Alagoana e na mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica: agroindústria, em especial do açúcar, e dotado de terras onde se pratica a policultura. As usinas e destilarias do município consomem toda a produção de cana local. A Destilaria Autônoma de Álcool Maciapa Ltda., foi a primeira instalada no nordeste a produzir álcool diretamente da cana-deaçúcar. É uma das regiões mais férteis do Estado, em terreno bastante irregular, com extensos vales, matas e grotões.

Monumentos arquitetônicos:

IGREJA DENOSSA SENHORA DAAPRESENTAÇÃO Datada de 1610, sofreu consecutivas descaracterizações, conservando hoje poucos elementos primitivos. Supõe-se que sua volumetria seja a original, como também o embasamento do altar-mor. De gosto rococó, este se apresenta danificado por reformas sucessivas. Igualmente alterada, a cobertura teve seu madeirame substituído por outro, em treliças de técnica moderna. Seu interior

guarda importantes imagens, como as do Crucificado, em tamanho natural; a de Nossa Senhora da Apresentação, do século XIX e a de Nossa Senhora da Conceição, entre outras. Além da matriz e da capela filial de São Sebastião, na cidade, conta-se ainda a capela de S. Caetano, em Jacuipe, cuja edificação data de 1698. Entre as residências urbanas, destaque para uma perto da Igreja com terraço circundado de colunas, raro exemplo de arquitetura civil de nosso período de colônia.

O hospital foi construído no local onde havia um forte holandês, denominado “Fortaleza de Porto Calvo” construída pelo Conde de Bagnolo em 1634. Tomado pelos holandeses em janeiro de 1634, que o ampliaram. No ano seguinte, em 19 de julho de 1635, é retomado por Matias de Albuquerque. No local, Calabar foi detido e enforcado. Retomado por Schkoppe, comandante holandês, em 1636, é ampliado e melhorado e, posteriormente, abandonado, sendo ocupado novamente pelos luso-espanhóis. Em 1638 é retomado pelos holandeses, que promovem novas melhorias e ampliações. Reconquistado pelos luso-espanhóis em 17/9/1645 é ocupado e, posteriormente, destruído. Nada mais restou de sua construção, conservando, porém, o local a denominação de “Alto do Forte”. Durante as escavações encontrou-se material de sapa, contemporâneo à invasão holandesa, hoje exposto no IHGA.

**Porto Calvenses.**

**PORTO DA FOLHA** Nome primitivo do município de Traipu

**PORTO DE MACEIÓ** Sua construção foi objeto de uma concessão, feita em 1890, com planos e orçamentos aprovados em 1892, e transferida à The National Brazilian Harbour Company Ltda. em 1896. Iniciados os trabalhos, ocorreu um desentendimento com o Governo Federal e a concessão foi rescindida em 1905. Inúmeras tentativas ocorreram a partir de então, porém, em parte pelo desinteresse do governo estadual o porto deixou de ser prioridade. Somente, em 1932, o Interventor Federal Tasso Tinoco retomou o assunto, tendo feito exposição ao Governo Federal, na qual solicitava o empenho na solução do problema. Finalmente, em 1936, no Governo Osman Loureiro, o porto foi inaugurado. Após 1964 sofreu ampliação de suas obras. Publicou-se: **O Porto de Maceió. Atos do Governo da União e do Estado de Alagoas Referentes ao Assunto.** Maceió, Imprensa Oficial, 1935.

**PORTO DE PEDRAS** Município. Localizado na margem direita do Rio Manguaba, junto à sua foz, “extremamente comprimida entre o mar e uma encosta de pedra, que lhe deu o nome. Anteriormente, chamado Porto Real ou, ainda, Águas Belas. O seu território foi devassado por jornadas exploradoras que iam com destino às povoações de Alagoas do Sul e do Alto São Francisco, e das quais ficaram alguns elementos que constituíram os primeiros núcleos de povoação. Parte integrante do território de Porto Calvo durante o largo período colonial, ligada àquela povoação, não só pela proximidade mas também pela reciprocidade de interesses, homogeneidade de usos e costumes. Durante a guerra, invasão e domínio dos holandeses, até à sua expulsão, pagaram os filhos e habitantes desta localidade o tributo a que naturalmente estavam sujeitos como vizinhos, pois pela barra e pelo porto da povoação passavam ou ancoravam as embarcações, de ambos os lados, que conduziam mantimentos e munições de guerra para Porto Calvo. Das devastações e atrocidades que o inimigo fazia não podia, pois ficar isenta esta povoação, situado no litoral à porta da entrada de Porto Calvo pela via marítima. Quando, a 14 de maio de 1663, os holandeses guiados por Domingos Fernandes Calabar entraram pela barra de Porto de Pedras com seis navios e oito barcaças e queimaram três embarcações portuguesas que nas águas do rio se achavam, invadiram a povoação que foi destruída pelo saque e pelo fogo, degolaram diversos dos seus habitantes, que pela fuga não puderam escapar-lhes das mãos e conduziram alguns outros prisioneiros. Foi também na Mata Redonda, atualmente parte do município de Porto de Pedras, que, aos 18 de janeiro de 1636, feriu-se a grande batalha contra as forças comandadas pelo general Artichofski, batalha em que perdeu a vida o general espanhol D. Luis de Rojas e Borja, sucessor de Mathias de Albuquerque. No século XVIII teve estaleiros para produção de pequenas embarcações”. Sua freguesia foi criada pela Resolução nº 17, de 28/4/1835, e deu-se-lhe também o predicamento de freguesia, cuja sede a Res. n. 417, de 9/6/1864 ( Art. V) transferiu para a capela de N. S. Mãe do Povo na povoação de São Miguel dos Milagres, donde voltou de novo para Porto de Pedras em virtude da Res. 509, de 19/12/1868. Orago de N. S. da Glória. Foi elevado a categoria de vila pelo Alvará Régio de 5/12/1815, abrangendo então o respectivo termo e circunscrição municipal todo o território contido entre a margem direita do Rio Manguaba, por onde se extremava com o município de Porto Calvo, e a margem esquerda do Rio Santo Antônio Grande que lhe

ficou servindo de limite com o de Maceió. Foi instalada em 27/11/1816. No ano de 1864 perdeu a povoação de Porto de Pedras os foros de vila, que foi suprimida por Lei n. 438, de 4/7/1864, passando o seu território a fazer parte do termo de Camaragibe, conseguindo, porém, a restauração e a nova posse de suas regalias municipais, por disposição da Lei n. 505, de 28/11/1868. Elevado à categoria de cidade pela Lei 903, de 9/6/1921. Em termos de comarca, na ordem judiciária era sujeito à comarca de Alagoas, única existente em todo o Estado até 1833, quando por deliberação do Conselho do Governo, sendo criadas as de Penedo, Atalaia e Maceió, passou a pertencer a esta última, até que pela Lei Prov. de 28 de junho de 1852, foi criada a comarca de Porto Calvo com o termo do mesmo nome e o de Porto de Pedra, do qual foi então desmembrado parte do território para formar a vila de Passo do Camaragibe, criado por esta mesma Lei. Em 1864 passou da comarca de Porto Calvo para a de Passo de Camaragibe, voltando depois àquela, em 1889, pela Lei 1063, de 16 de julho, e de onde foi novamente retirada para incorporar-se à de Passo de Camaragibe, pelo Decreto 341, de 1/8/1905, até que o Decreto 587, de 14/9/1912, revogou o anterior. Em 1936, pela lei 902, foi reanexada à comarca de Passo de Camaragibe, até que foi erigida em comarca pela Lei 1.674 de 11/11/1952, desmembrada de Porto Calvo.

Topônimo: Devido a uma encosta de pedra, junto ao mar. Localizado na zona fisiográfica denominada Zona Litorânea, na microrregião do Litoral Norte Alagoano e na mesorregião do Leste Alagoano. Possui um distrito: Tatuamunha. Base econômica: agropecuária e pesca. Dotado de um solo fértil e produtivo, especialmente para a cultura da cana-de-açúcar. A pesca é atividade econômica subsidiária.

Destaque como monumento arquitetônico para a Igreja de Nossa Senhora da Glória, construída na época do domínio holandês.

#### **Porto Pedrenses.**

**PORTO REAL DO COLÉGIO.** Município. Suas terras eram habitadas por índios Tupinambás, Carapotas, Aconãs e Cariris, que viviam da pesca, da caça e da lavoura. “O povoamento, pelos brancos, desta região remonta aos meados do século XVII. Com a penetração de bandeirantes e jesuítas, vindos da Bahia a fim de desbravar a região são-franciscana, implantou-se o núcleo populacional e aí foi erigida uma capela em louvor a Nossa Senhora da Conceição. Conta-se que esses bandeirantes e jesuítas adquiriram na região uma extensa faixa de terra, a qual denominaram “Urubu-mirim”, para diferenciar de Urubu, hoje a cidade de Propriá (SE). Posteriormente, os jesuítas fundaram um convento e um colégio. Neste colégio, diz Pedro Paulino da Fonseca em seu livro ‘Conventos de Alagoas’, ensinavam-se línguas, dentre as quais o latim, destacando-se alunos que depois iam estudar no Recife. Tudo isto ficou no abandono, a partir do século seguinte, com a evasão da ordem religiosa por determinação do Marquês de Pombal. O colégio ruíu, não restando mais vestígios da construção. Entretanto, tamanha foi sua importância para o lugar que este recebeu a denominação de Porto Real do Colégio. Posteriormente, portugueses ajudados por negros africanos instalaram no local um primitivo engenho de açúcar, bem como uma fazenda de criação de gado. O aspecto geral de seu território é plano, com extensos tabuleiros e algumas ondulações. A 38 km. acima de Penedo, na margem esquerda do rio São Francisco e em frente a Propriá. Foi visitada por D Pedro II em 1859”. Ignora-se a data exata da criação de sua freguesia, calculando-se que tenha sido entre 1755 e 1760, cujo padroado se acha sob a invocação de N. S. da Conceição. Segundo a ‘Idéia Geral da Capitania de Pernambuco’, teria sido em 1763. Em 1853, a Resolução 231, de julho, transferiu a sede da freguesia para a povoação de São Brás, medida revogada pela Lei 413 de 1/6/1854. Subordinada à diocese de Penedo. Elevada à categoria de vila em 7/7/1876, pela Resolução 737. Como comarca, inicialmente, seu termo era parte da comarca de Penedo. Em 1889, com a criação do termo de São Brás, passou a sede para este último. Posteriormente, se integrou à comarca de Traipu, onde ficou até 11/11/1952, quando foi feita comarca, pela Lei 1 674.

Desmembrado de Penedo, seu topônimo, sem dúvida, é originado do Colégio Real de Jesuítas. Porém, deveria ser Colégio do Porto Real. Há mesmo documento onde lhe é dada aquela denominação, como a Lei 702, de 19 de maio de 1875, onde o vice-presidente da província, bacharel Felipe de Melo Vasconcelos, no artigo 1º da citada lei declara “Fica criada a freguesia de São Brás, desmembrada da do Colégio do Porto Real...”

Localizado na zona fisiográfica do Baixo São Francisco, na microrregião de Penedo e na mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica: agricultura e pecuária, destacando-se como produtor de arroz. Completam o quadro econômico a pesca rudimentar, o artesanato de barro -- aproveitando a riqueza natural que é a argila do seu solo -- e os bordados à mão.

“Na rua dos Índios se abriga um bom número de remanescentes dos índios Cariris que, embora aculturados, conservam certas tradições de sua tribo. O toré, por exemplo, ainda é dançado, pelos índios de Porto Real do

Colégio, com todo o cerimonial das grandes festas indígenas e debaixo do maior sigilo, pois é dança a que o branco não pode assistir, a não ser em caráter especial, a convite do cacique. Infelizmente estes remanescentes indígenas vivem na mais deplorável miséria, cultivando a pequena faixa de terra que lhes pertence, enquanto as mulheres se dedicam à confecção da louça de barro. A cerâmica desta região é muito original, pois obedece, em sua confecção, a processo bastante rudimentar. As artesãs só conhecem a técnica do levantamento ou cordel, que consiste na modelagem das peças utilitárias, partindo de um rolo de barro, sem auxílio do torno. Esse processo, pela sua rusticidade, requer mais habilidade da artesã. A decoração se faz com tauá, espécie de calcário branco que, diluído em água, serve como tinta. Os motivos são espontâneos, mas nem por isso se afastam dos padrões tradicionais da comunidade”. Como monumento arquitetônico, destaque para a igreja matriz, construída pelos holandeses.

#### **Colegienses.**

**PORTOS** Na enseada de Jaraguá, o Porto marítimo de Maceió é o mais importante. Outros portos marítimos são: o do Francês, o da Barra de São Miguel, o Pítuba (considerado o segundo melhor ancoradouro do estado) e o Batel. A estes, se acrescentam os portos fluvio-marinhos de Barra Grande, Barra de Santo Antonio, Porto de Pedras e Tatuamunha. O papel desses pequenos portos e ancoradouros tem diminuído consideravelmente e muitos deles hoje encontram-se assoreados.

No Rio São Francisco destacam-se os portos de Penedo, Porto Real do Colégio, São Brás, Traipu, Pão de Açúcar e Piranhas, que estão limitados ao comércio de pequena cabotagem e a um ralo intercâmbio humano entre portos e cidades ribeirinhas de Alagoas e Sergipe

**PORTUGAL, Roseane Torres ... Cordeiro de Souza** ( Maceió AL 16/6/1963) Advogada. Bacharel em Direito pelo CESMAC. Obra **Cálido Amor**, Maceió, GRAFITEX, 1992 (poesia)

**PORVIR, O Jornal.** “Periódico literário e noticioso”, surge em Maceió em 20/5/1884. Direção de Leopoldino Gitahi e Napoleão Almeida, alunos do Colégio Bom Jesus. Impresso na Tipographia Amintas de Mendonça. Bibl Nac. microf. ano I n. 1 20/5/1884 e, repete-se a numeração, ano I n. 1 de 1/6/1884.

**PORVIR, O Jornal.** “Órgão literário e infantil”, surge em Maceió em julho de 1898. Redator: Áureo Guimarães.

**PORVIR, O Jornal.** Publicação editada em Viçosa entre 1930 e 1933. Diretor: Júlio Vieira de Azevedo.

**POTI, Ivan** (? AL 1960) Obras: **Caminhada**, 1989 (poesia); **Sonhos, Beijos & Ecos**, 1991 (poesia) **Gravidade: Poesia**, ilustrações do autor, Maceió, SERGASA, 1994.

**POTENJI** Rio. Um dos componentes da Baía do Litoral Sul, em Piaçabuçu, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**POUPÉRIO, A Machado** ( AL ? ) **Djaciir Menezes e as Perspectivas do Pensamento Contemporâneo**, juntamente com **LITRENTTO, Oliveira**.

**POVO, O Jornal.** Surge, em Maceió, em contraposição ao **O Votante**, em 8/9/1860. Impresso na Tipographia de A. J. da Costa. Estampava no cabeçalho a frase: “Jornal somente para o povo”.

**POVO, O Jornal.** “Órgão crítico, literário e noticioso”, surge em Maceió, em 12/2/1900. Semanário. Proprietário e diretor: Geraldino Calheiros. Impresso inicialmente, na tipografia de **O Orbe**, e, depois, na de **A Cidade**. Bibl. Nac. microf. ano I n. 7 de 26/3/1900.

**POVO, O Jornal.** Publicado em Maceió a partir de 4/8/1918, como órgão socialista. Seu redator-chefe era Santa Cruz Lima, tendo nele colaborado, com o pseudônimo de Salomão Bombarda, Otávio Brandão, com os seus primeiros artigos de doutrinação marxista.

**PÓVOAS, Sebastião Francisco de Melo** ( Portugal ? - ) Primeiro governador e capitão general da província, coronel. Seria filho de Joaquim de Mello e Póvoas, sobrinho de Francisco Xavier de Mendonça Furtado, que, governador da Capitania do Grão Pará e Maranhão, sugeriu e conseguiu sua nomeação para a recente criada Capitania de São José do Rio Negro, com sede em Barcelos, antiga Mariuá, no Rio Negro (AM). Teve uma rápida carreira militar, pois tendo assentado praça de aspirante a Guarda-Marinha em março de 1806, já era tenente de infantaria em maio de 1811. Escolhido por Carta Patente de 16/9/1817, e nomeado por decreto a 3/4/1818, toma posse, em 22/1/1819, como primeiro presidente da capitania, permanecendo nesta qualidade até 11/7/1821. Desta data em diante, passa a ser presidente da Junta de Governo eleita e empossada naquela data. Permanece em Alagoas até 31 de janeiro de 1822. Anteriormente, tinha sido governador da Capitania do Rio Grande do Norte. “Em 27 de dezembro de 1818 desembarcava, no porto de Jaraguá, de um veleiro que o havia trazido do Rio de Janeiro. A Câmara de Maceió pediu que elege-se aquela vila como sede do governo que se iria estabelecer, demonstrando-lhe as vantagens da medida. Entende, no entanto, que a sede deveria ser, oficialmente, a velha vila das Alagoas, cabeça da comarca por mais de 100 anos. No entanto, fixaria residência onde fosse necessária à direção técnica das obras de defesa militar da Capitania. Na Igreja de N. S. da Conceição, em Alagoas, a 22 de janeiro de 1819, ocorreram as solenidades de posse. Cuidou, de imediato, de estabelecer o aparelhamento administrativo e fiscal conseqüente da autonomia, em especial o serviço do fisco, pois a arrecadação dos tributos reais era questão capital. Para saber onde instalar as repartições fiscais, em Alagoas ou Maceió, pede a opinião a Vieira Perdigão, que viera para este setor específico, e seu parecer foi favorável a Maceió. Póvoas resolve ouvir também o ouvidor da comarca, desembargador Ferreira Batalha, cujo parecer valia pelo peso de sua autoridade e pelo conhecimento direto e pessoal da Capitania, onde residia. Seu parecer também é favorável a Maceió. Póvoas, sobre pretexto de urgência da instalação das repartições fiscais e do início das obras de defesa militar, retirou-se de Alagoas e a 30 de janeiro chegava a Maceió. Instala a Junta da Administração e Arrecadação da Real Fazenda, composta do: Presidente, o próprio governador; Juiz dos Feitos da Fazenda, o ouvidor Ferreira Batalha e Escrivão Deputado, encarregado da escrituração da receita e da despesa, Floriano Viera da Costa Delgado Perdigão. Fundou a Alfândega, criou uma Casa de Arrecadação e duas Mesas de Consulado: em Penedo e São Miguel. Tomou medidas para a defesa da capitania, em especial da sua costa, estabelecendo dois Corpos de 1ª Linha, um de Infantaria e outro de Artilharia. Fortificou o litoral -- no areal em frente à barra lançou os fundamentos do forte de São João, e em Jaraguá iniciou a construção do forte de São Pedro -- para impedir, entre outros, os piratas que haviam penetrado no rio São Francisco como também no rio Coruripe. Em verdade estes fortes não passavam de simples baterias. Construiu, obedecendo as diretrizes do Conselho Ultramarino (Aviso de 30 de novembro de 1818) em um estaleiro na Pajuçara, um vaso de guerra, que recebeu o nome de **Corveta Maceió**, lançada ao mar em setembro de 1823, aproveitando a riqueza florestal que permitia a construção de qualquer vaso de guerra. Daquela corveta foi comandante Francisco de Souza Coutinho, o futuro Marques de Maceió. Abriu estradas, facilitando a comunicação com o interior, promoveu o levantamento de uma planta da vila de Maceió e delineou um plano geral de reformas necessárias ao desenvolvimento da vila. Proclamada a Constituição Portuguesa, cessando as atribuições como capitão geral, Povoas, a 11/7/1821, foi eleito presidente da Primeira Junta de Governo. Finalmente, retira-se para Portugal, por força da lei de 1º de outubro. Governara a capitania de 22 de janeiro de 1819 a 11 de julho e 1821, como governador e Capitão-Geral e dessa última data a 31 de janeiro de 1822, como presidente da Junta Governativa”.

**POXIM** Distrito do município de Coruripe, à margem esquerda do Rio Poxim. Anteriormente, foi elevada a vila - com o título de São José do Poxim - por deliberação do governador de Pernambuco, de 8/7/1779 e instalada em 21/8/1801, pelo ouvidor Manoel Joaquim de Mattos Castelo Branco. Porém por ter decaído o seu movimento em geral, bem como suas construções terem permanecido estacionárias, com muitas residências fechadas, chegando ao ponto da inexistência de pessoal suficiente e capaz para os cargos oficiais, foi extinto pela Res. 484, de 22/6/1866. Esta mesma Resolução criou Coruripe e incorporou Poxim à sua jurisdição. Evidentemente, o fato gerou ressentimentos entre os habitantes e proprietários de Poxim, que voltou a ser município pelo decreto 78, de 16/2/1891, quando incorporou territórios pertencentes a São Miguel dos Campos e Coruripe. Porém foi novamente suprimido pela Resolução 393 de 31/5/1904, sendo seu território partilhado entre São Miguel dos Campos, Coruripe e Junqueiro.

**POXIM** Rio. Localizado na “vertente oriental, nasce nos tabuleiros, em Coruripe, atravessa seu vale até a lagoa Escura, e, depois, recebe vários outros braços de outras lagoas da área, banha pelo lado esquerdo a cidade do seu nome e deságua no Oceano, depois de um curso de mais de 25 kms. Não é navegável”. Os rios Candeeiro e Vermelho fazem parte de sua Baía, que envolve os municípios de Coruripe e São Miguel dos Campos, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**PRADO, Antonio Caio da Silva** ( São Paulo SP 1853 - Fortaleza CE 25/5/1889) Presidente da província, bacharel em Direito. Filho de Martinho da Silva Prado e Veridiana Valéria da Silva Prado. Nomeado em 6/8/1887, toma posse no governo a 5 de setembro do mesmo ano, permanecendo até 16/4/1888. Foi o 57º presidente. Presidiu também o Ceará, entre 25/3/1888 e 25/5/1889, quando falece. Jaime de Alavila, em artigo publicado na Revista do IHGA, reconhece o seu cuidado, durante todo o governo, de manter-se equidistante da política local, seu interesse em conhecer a província, tendo viajado pelo interior e pelo litoral, e seu espírito democrático, em, por exemplo, ouvir em reunião do IHGA, um longo discurso a favor do sistema republicano.

**PRADO, Domingos de Oliveira** ( Ribeirão Bonito SP 19/11/1939 ) Comerciante. Vive em Maceió. Obra: No trabalho *A Maçonaria a Seu Alcance*, Maceió, SERGASA, 1986, publicou o primeiro capítulo, intitulado *Administração Maçônica*.

**PRADO, Manoel Eugênio do** ( AL ? ) Intendente de Maceió. Tomou posse na Intendência de Maceió em dezembro de 1890 exercendo o cargo até 20/8/1891.

**PRADO, Minervino Alves** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1893-94 e 97-98.

**PRADO** veja **JOQUEI CLUBE**.

**PRAIANO** Rio. Um dos principais afluentes do Rio Tatuamunha, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**PRAKIÓ** Grupo indígena.

**PRATA** Rio. Um dos principais afluentes do Rio Itiuba, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**PRARTO** ou **PRATTO** Grupo indígena.

**PRATAGI** Riacho. Da vertente oriental, nasce nas proximidades de Messias, banha o município de Maceió e depois de um curso de cerca de 30 quilômetros deságua no Atlântico. Em seu vale, na parte alta, cultiva-se cana-de-açúcar e, na parte baixa, arroz. Recebe pela sua direita o Rio Messias. Na parte baixa, onde está influenciado pelas marés, é chamado também de **SALGADO**. Em sua bacia -- que envolve os municípios de Maceió, Messias e Rio Largo -- se incluem os rios Doce, Garça Torta e Guaxuma, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**PRAZERES, Edmilson Marques** ( AL ) Filho de Manoel Marques Prazeres e Maria Cristina Marques. Obra: *Externação. Poesias. Contos. Pensamentos*, [ s. ed.] Maceió, 1985.

**PRECURSOR, O** Quinzenário publicado pelo Clube dos Subtenentes e Sargentos da Polícia Militar. Circularam somente oito números, sendo José Amâncio Filho, na qualidade de presidente do Clube, o seu responsável.

**PREFEITOS DE MACEIÓ.**

Intendentes (denominação dos chefes do executivo municipal, oriunda do período monárquico):

## 432 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

1. Ricardo Brennand Monteiro, de 30/1/1890 a junho do mesmo ano.
2. Napoleão Goulart, de 10/7/1890 a setembro do mesmo ano.
3. Manoel Eugênio do Prado, de dezembro de 1890 a 20/8/1891.
4. Antônio Pereira Caldas, de 21/8/1891 a 2 de dezembro do mesmo ano.
5. Joaquim José de Araújo Lima Rocha, de 5/4/1891 a 18/4/1892.
6. Bonifácio Magalhães da Silveira, de 4/5/1892 a 4 de setembro do mesmo ano.
7. Antônio Francisco Leite Pindaíba, de 4/9/1892 a 15/7/1894.
8. Joaquim José de Araújo Lima Rocha, de 15/7/1894 a 7/1/1897.
9. Clarêncio da Silva Jucá, de 7 de janeiro de 1897 a 1899.
10. Antônio José Duarte, de 1899 a 1901.
11. José de Barros Wanderley de Mendonça, de 1901 a 1903.
12. Joaquim José de Araújo, de 7/1/1903 a 8/2/1904.
13. José Rodi Braga de, 8/2/1904 a ?
14. Cândido de Almeida Botelho, ? a 7/1/1905.
15. Manoel Sampaio Marques, de 7/1/1905 a 1907.
16. Antonio Guedes Nogueira, de 07 de janeiro de 1907 a 1909.
17. Demócrito Brandão Gracindo, de 7/1/1909 a 1911.
18. Luís de Marcarenhas, de 7/1/1911 a 27 de dezembro do mesmo ano, quando renunciou.
19. Roberto Otaviano de Sousa Machado, de 27/12/1911 a 1913.
20. Firmino de Aquino Vasconcelos, de 7/1/1913 a 1915.
21. Ignácio Uchôa d'Albuquerque Sarmiento, de 7/1/1915 a 1917.
22. Firmino de Aquino Vasconcelos, de 7/1/1917 a 1919.
23. Leôncio Correa de Oliveira, de 7/1/1919 a 1921.
24. Firmino de Aquino Vasconcelos, de 1921 a 1923. Seu mandato sofreu algumas interrupções.
25. Ernani Teixeira Basto, de 1923 a 1925
26. Crisanto de Carvalho, de 8/11/1924 a 1925.

### Prefeitos

1. José Moreira da Silva Lima, de 7/1/1925 a 1/2/1927.
2. Anfilóbio Jayme de Altavila Melo, de 1/2/1927 a 7/1/1928.
3. Ernani Teixeira Bastos, de 7/1/1928 a 13 de novembro do mesmo ano.
4. José Carneiro de Albuquerque, de 13/11/1928 a 14/10/1930.
5. Antônio Baltazar de Mendonça, de 14/10/1930 a 6/1/1933.
6. Orlando Valeriano de Araújo, de 11/1/1933 a 13 de setembro do mesmo ano.
7. Alfredo Elias da Rosa Oiticica, de 19/9/1933 a 2/5/1934.
8. Edgard de Goês Monteiro, de 4/5/1934 a 13/2/1935.
9. Álvaro Guedes Nogueira, de 28/6/1935 a 30/12/1936.
10. Cipriano Jucá (interinamente), de 9/8 a 11/9/1935.
11. Afonso da Rocha Lira, de 30/12/1936 a 11/2/1937.
12. Eustáquio Gomes de Melo, de 11/2/1937 a 11/3/1941.
13. Francisco Abdon Arroxelas, de 11/3/1941 a 6/4/1945.
14. Antônio Maria Mafra, de 6/4/1945 a 16 de novembro do mesmo ano.
15. Reinaldo Carlos de Carvalho Gama, de 17/11/1945 a 11/3/1948.
16. João Teixeira de Vasconcelos, de 12/3/1948 a 11/5/1950.
17. Luiz Campos Teixeira, de 24/5/1950 a 31 de janeiro de 1951.
18. Joaquim de Barros Leão, de 9/2/1951 a 30/5/1952.
19. Abelardo Pontes Lima, de 1/6/1952 a 3/10/1953.
20. José Lucena de Albuquerque Maranhão, de 6/10/1953 a 27/3/1955.
21. Cleto Marques Luz, de 30/3/1955 a 23 de novembro do mesmo ano.
22. Abelardo Pontes Lima, de 24/11/1955 a 2/12/1960.

23. Manoel Valente de Lima, de 3/12/1960 a 5/2/1961.
24. Sandoval Ferreira Caju, de 7/2/1961 a 1/5/1964.
25. Vinícius Cansanção Filho, de 2/5/1964 a 3/2/1966.
26. Divaldo Suruagy, de 3/2/1966 a 5/2/1970.
27. Henrique Equelman, de 6/2/1970 a 5/3/1971.
28. Juvêncio Calheiros Lessa, de 6/3/1971 a 30 de junho do mesmo ano.
29. João Rodrigues Sampaio Filho, de 7/1971 a 20/3/1975.
30. Dilton Falcão Simões, de 22/3/1975 a 21/3/1979.
31. Fernando Afonso Collor de Mello, de 21/3/1979 a 14/5/1982.
32. Corinto Onélio Campelo da Paz, de 14/5/1982 a 18/3/1983.
33. José Bandeira de Medeiros, de 18/3/1983 a 1/1/1986.
34. Djalma Marinho Falcão, de 1/1/1986 a ?.
35. Guilherme Palmeira, de 1989 a 1990.
36. João Rodrigues Sampaio Filho, de abril de 1990 a fevereiro de 1992.
37. Pedro Vieira da Silva, de 16/3/1992 a ?.
38. Rita de Cassa Wanderlei Correia, alguns dias do mês de janeiro de 993.
36. Walter Pitombo Laranjeira, na qualidade de presidente da Câmara dos Vereadores, 1993.
37. Ronaldo Lessa, no período 1992-96.
38. Kátia Born, no período 1997-2000 e reeleita para 2001-2004.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CACIMBINHAS** - Publicou: *Instalação da Comarca de Cacimbinhas. Documento Organizado pelo Dr. Aloisio Américo Galvão, Palmeira dos Índios, Indusgraf Editora Indiana, 1987.*

**PREFEITURA MUNICIPAL DE CAJUEIRO** - Publicou: *Constitucionalidade da Lei Estadual Que Criou o Município de Cajueiro, Maceió, 1959.*

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ** - Publicou: *Relatório que ao Conselho Municipal de Maceió Apresentou o Intendente Joaquim José de A. Lima Rocha, no Dia 30 de Dezembro de 1895, Maceió, Tip. de O Batalhador, 1896; Mensagem Apresentada Pelo Intendente de Maceió J. B. Wanderley de Mendonça ao Conselho Municipal, Maceió, 1902; Mensagem que ao Conselho Municipal Dirige o Intendente da Capital Dr. Joaquim José de Araújo em 1903, Maceió, Tip. Empresa Gutenberg, 1904; Mensagem que ao Conselho Municipal da Capital Apresentou o Intendente Dr. Manoel Sampaio Marques, em 1905/06; Regimento Interno do Conselho Municipal de Maceió, Maceió, Tip. Comercial, 1905; Mensagem Apresentada ao Conselho Municipal em Sessão de Posse do Novo Intendente, Pelo Intendente Dr. Manoel Sampaio Marques, Maceió, Tip. Empresa Gutenberg, 1907; Mensagens Apresentadas pelo Intendente Bacharel Demócrito Brandão Gracindo em 1910/11; Código de Posturas Municipais de Maceió. Promulgado pela Lei n. 172 de 29 de Março de 1911, Maceió, 1911; Mensagem Apresentada ao Conselho Municipal em Sessão de 7 de Janeiro de 1915, pelo Farmacêutico Firmino de Aquino Vasconcelos, Intendente do Município de Maceió, Casa Ramalho, 1915; Mensagem Apresentada ao Conselho Municipal de Maceió, em Sessão de 7 de Janeiro de 1917, pelo Bacharel Inácio Uchôa d'Albuquerque Sarmento, Intendente do Município de Maceió, Maceió, Casa Ramalho; Mensagem Apresentada ao Conselho Municipal de Maceió, em Sessão de Janeiro de 1920, pelo Bacharel Leôncio Correia de Oliveira, de 1919 a 1921, Maceió, 1920; Mensagem Apresentada ao Conselho Municipal de Maceió, em Sessão de 7 de Janeiro de 1924, pelo Dr. Ernandi T. Bastos, Intendente do Município de Maceió, Imprensa Oficial, 1924; Mensagem Apresentada ao Conselho Municipal, na Sessão de 16 de Janeiro de 1926, pelo Prefeito Dr. José Moreira e Silva Lima (Triênio de 1925 a 1928), Maceió, Imprensa Oficial, 1926; Mensagem Apresentada ao Conselho Municipal pelo Sub-Prefeito em Exercício Dr. José Carneiro de Albuquerque, em 21 de Janeiro de 1929, Maceió, Imprensa Oficial, 1929; A Inauguração do Departamento de Estatística e Publicidade de Maceió, Maceió, 1938; Maceió. Aspectos Econômicos e Sociais. Alagoas, Maceió, Departamento de Estatística e Publicidade Municipal de Maceió, 1939; Floriano e Barroso, Maceió, Departamento de Estatística e Publicidade Municipal*

de Maceió, 1939; **50 Anos de Administração Municipal**, Maceió, Departamento Municipal Estatística, 1939; **Maceió - Aspectos Econômicos e Sociais, Alagoas**, Departamento de Estatística e Publicidade, Município de Maceió, 1939; **As Atividades da Prefeitura de Maceió em 1939 (Relatório Apresentado ao Departamento Administrativo do Estado pelo Prefeito Eustáquio Gomes de Melo, Com Documentos Subsidiários)** Maceió, Gráfica do Orfanato São Domingos, 1940; **Plano de Desenvolvimento Integrado de Maceió- Estudo Preliminar**, Maceió, Prefeitura Municipal, 1969; **Prefeitos de Maceió. Contribuição à História Política Administrativa do Município de Maceió**, Maceió, Prefeitura Municipal, equipe de Corinto Campelo, 1983; **Maceió - 180 Anos de História. Equipe de Edição: Olavo A. Cavalcanti Wanderley e Outros**, Maceió, Prefeitura Municipal de Maceió/Instituto Théo Brandão, Grafitex, 1995; **Plano Cultural**, Maceió, Fundação Municipal de Ação Cultural. ; **Contos e Poesias V. I** Maceió, Fundação Cultural Cidade de Maceió, 1998; **Qual o Destino de Nossa Cidade ?** Membros do Conselho de Desenvolvimento de Maceió, CODEMA, Maceió, Ed. Gráfica Caeté Ltda., 1966.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MAR VERMELHO** - Publicou: **Mar Vermelho, Monografia** Alagoas, 1967.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MARAGOGI** - Publicou: **Mapeamento Cultural do Litoral Norte do Estado de Alagoas - Secretaria de Cultura do Município de Maragogi**. Apresentação de Fernando Sérgio Lira Neto/ Introdução de Dirceu Lindoso, Prefeitura Municipal de Maragogi/Ministério da Cultura, 2000.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE MARECHAL DEODORO** - Publicou: **Perfil - Levantamento Sócio-Econômico e Cultural do Município de Marechal Deodoro**, Maceió, 1983, MOBREAL, Comissão Organizadora do III FESMAD.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO DE PEDRAS** - Publicou: **Lei Orgânica do Município do Porto de Pedras**, em 31 de Março de 1990.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PÃO DE AÇÚCAR** - Publicou: **Mapeamento Cultural dos Municípios do Vale do São Francisco no Estado de Alagoas**, Alagoas, 2002.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA LUZIA DO NORTE** Publicou: **Lei Orgânica do Município de Santa Luzia do Norte**, Maceió, SERGASA, 1990.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE VIÇOSA** - Publicou: **Mensagem Apresentada à Câmara Municipal de Viçosa pelo Intendente Manoel Rebelo Torres Maia em 7 de Janeiro de 1905**, Maceió, Tip. Comercial, 1905.

**PRÉ-HISTÓRIA** “Existem provas, em documentos arqueológicos, que comprovam a existência do homem pré-histórico em Alagoas. O geólogo americano John Casper Branner publicou, em 1902, um trabalho que trata da descoberta de fósseis de grandes animais, possivelmente mastodontes, nos sertões de Alagoas e Pernambuco. No povoado de Meirus ( Campo Alegre), a nordeste de Pão de Açúcar, Branner encontrou ossadas fósseis, quase na superfície, em cavidades naturais de rochas, com uma camada de terra.

Durante o governo de Antônio Coelho de Sá e Albuquerque foram feitas escavações arqueológicas na fazenda “Paquiderme”, em Pão de Açúcar, onde foi encontrada uma grande quantidade de fósseis.

Mesmo em Maceió, quando da escavação em prédio da rua do Comércio, foram encontrados ossos de animais pré-históricos ( Relatório dos trabalhos do ano de 1882, apresentado ao Instituto Arqueológico e Geográfico de Alagoas por João Francisco Dias Cabral, seu secretário ).

Em julho de 1873, no sítio Taquara, município de Anadia, foi descoberto um cemitério de indígenas. Os despojos estavam em grande recipientes de barro (igaçabas), sendo uma delas transferida, em 1874, para o Instituto Histórico. Próximo às urnas funerárias foi encontrado um machado de ferro, oxidado.

Os sambaquis são encontrados no litoral, principalmente em Coruripe e São Miguel dos Campos.

Os vulgarmente denominados coriscos, ou pedra de corisco, não são senão instrumentos de pedra usados, não só pelo homem pré-histórico, mas também pelos indígenas aqui encontrados quando do descobrimento, seja como amuletos, adornos, utensílio doméstico ou arma.

John Branner identificou, ainda, a existência de inscrições rupestres. Chegou mesmo a copiar figuras, umas gravadas e outras pintadas com tinta vermelha escura, em um gnaisse em decomposição, representando estrelas, seres antropomórficos e as mais variadas figuras geométricas “

**PREGUIÇA** Serra. Segundo Ivan Fenandes Lima, parte da Base Oriental da Escarpa Cristalina ou Depressão Periférica.

**PREITO DE ALGUNS DISCÍPULOS E AMIGOS** Edição única, publicada em Maceió, em 29 de outubro de 1884, como “Manifestação de discípulos e amigos do D. Manoel B. Pereira Diegues Jr., em seu aniversário com retrato litografado, do mesmo mestre, diretor do Colégio Bom Jesus”, impresso na tipografia de Mello Rocha. Maceió Bibl. Nac. microf. o exemplar.

**PREITO DE HOMENAGEM** Publicado em Maceió, em edição única, em 12 de junho de 1897, “Ao Exmo. Sr. Barão de Traipu no dia em que, por entre as aclamações publicas termina o seu período governamental, Alagoas agradecida”. Impresso na Tipografia e Litografia Trigueiros. Número único de 0,45x0,35, com 20 páginas de duas colunas e precedido de retrato litografado.

**PRESÁGIO, O** Jornal. “Pequeno periódico crítico”, surge em Passo de Camaragibe, em 1888, sendo publicado na vila da Matriz de Camaragibe, de propriedade de Ivo Alvares de Souza, filho do fundador de *O Camaragibe*. Teve vida curta.

**PRESENTE, O** Jornal. “Periódico literário, crítico e noticioso”, surge em Maceió, em 14/4/1887. Propriedade de J. Rufino e P. Carlos. Impresso na tipografia de Amintas de Mendonça. Bibl. Nac. ano I n. 10 23/7/1887.

**PRESÉPIO** Auto que trata do nascimento de Cristo, sendo conhecido em outros Estados como auto das Pastorinhas ou Pastoril Dramático, e compõe-se do prólogo e três atos que são: Prólogo - Anunciação do Anjo e Ameaça de Satanás; 1º ato - Chamada e Sonho da Pastora; 2º ato: Marcha e Tentação das Pastoras; 3º ato: Adoração e Ofertas ao Deus Menino. Divide-se em dois cordões: azul e encarnado. Figurantes: Mestra, Contramesta, Diana, Caçadora, Pastorinha, Pastores, Anjo Gabriel, Lusbel, Cigana e demais pastoras. Obedecendo à cor de seu cordão, as pastorinhas se vestem de saias, blusas, boleros, aventais e faixas, além de chapéus ou diademas na cabeça e pandeiros enfeitados com fitas nas mãos. Em alguns existe a figura jocosa do *Velho*, com brincadeiras e piadas.

**PRESBÍTERO Nadja** ( PE) Pintora. Curso de desenho e pintura em Recife e, depois, de Educação Artística no CEMMAC, ao mesmo tempo em que estudava pintura com Pierre Chalita. Expôs no III Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos (1998)

**PRIACA** Serra. Segundo Ivan Fenandes Lima, parte do Pediplano Sertanejo, localizada entre Girau do Ponciano e Traipu, como uma muralha, isolada nos limites do agreste, o baixo São Francisco e o sertão alagoano.

**PRIACA** Rio, afluente, pela margem esquerda, do Rio Traipu.

**PRIMOR, O** Jornal. “Órgão dos estudantes do Liceu Alagoano, literário e noticioso”. Surge em Maceió em 16/6/1907. Bi-mensal.

**PRINCESA DO SERTÃO** Revista que, segundo Ivan Barros, teria circulado em Palmeira dos Índios.

**PROCÓPIO, Cesário .... dos Mártires** veja **MÁRTIRES, Cesário Procópio dos**

**PROCÓPIO Toledo, Margarida Maria Maia** (Maceió AL 26/12/1939) Ministro, chefe da Casa Civil, funcionária pública, assistente social. Filha de Antônio de Oliveira Maia e Maria Luísa Rocha Maia. Formou-se na Escola de Serviço Social da UFAL. Especializou-se em assistência social do trabalho. Foi Diretora da LBA, em Maceió. Muda-se para o Rio de Janeiro, onde trabalha na Petrobrás. Regressa a Maceió, e trabalha, durante 14 anos, no Departamento de Estradas de Rodagem (DER). Nomeada assessora especial do Gabinete Civil no Governo Divaldo Suruagy (1975-79). Secretária Municipal de Administração durante todo o período de Fernando Collor na prefeitura de Maceió. Subsecretária do Gabinete Civil durante o Governo Collor. Assume o Gabinete Civil do governador, quando Moacir Andrade substitui Collor no governo. Nomeada Ministra de Ação Social, pelo presidente Collor, um novo órgão que englobava as áreas de Habitação, Saneamento, Promoção Social, e Defesa Civil, além de entidades como a LBA, a Fundação Nacional de Bem-Estar do Menor (FUNABEM), a Secretaria Especial de Ação Comunitária (SEAC), o Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição (INAN). Exonerada em janeiro de 1992. Passa a se dedicar a atividades particulares.

**PROGÊ** ou **PORGÊ** Grupo indígena

**PROGRESSISTA, O** Jornal. “Político, comercial e noticioso”. Surge em Maceió em novembro de 1865, órgão do Partido Progressista. Diário, publicado sob a direção de Joaquim José Vieira da Fonseca. Impresso na Tip. Progressista, de Félix da Costa Moraes. Com a dissolução do Partido Progressista em julho de 1868, o nome do jornal passa a ser **União Liberal** a partir de 25 de agosto daquele ano. Foi órgão oficial de 19 de março a 2 de janeiro de 1868. Redatores: Mariano Joaquim da Silva e outros. Bibl. Nac. microf. ano III n. 245 25/10/1867. APA - Ano II, n. 1 a 296, de 2/1 a 31/12/1866; Ano III, n. 1 a 295, de 3/1 a 24/12/1867.

**PROGRESSO, O** Jornal. “Órgão do Partido Conservador da Bacia do São Francisco”. Surge em Penedo, em 1882. Redator proprietário: Manoel Marques Gomes. Bibl. Nac. microf. ano I n. 39 19/9/1882

**PROGRESSO, O** Jornal. “Periódico crítico, noticioso literário e federalista”. Surge em Maceió em 10/10/1888. Litografado. Administrado por João Marinho de Melo. Impresso na Tipografia Mercantil.

**PROGRESSO, O** Jornal. Surge em Penedo em 20/11/1922. Jan. 1923 1926.

**PROJETO ALTERNATIVO ECONÔMICO E AUTO SUSTENTÁVEL DE ARTESANATO DE PALHA TABOA.** Reúne trabalhos de artesãos de bolsa, chapéu, descanso de prato, tapete em palha de taboa, *in* **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, pag. 214.

**PROLETÁRIO, O** Jornal. Lançado em 22/10/1893, órgão do Partido Operário do Estado de Alagoas. Publicado aos domingos. Tipografia própria. Bibl. Nac.micr. ano I n. 4 12/11/1893.

**PROLETÁRIO, O** Jornal. “Órgão de propaganda das classes trabalhadoras do estado”, surge em Maceió, publicado em Jaraguá, em 16 ou 17 de janeiro de 1902. Quinzenal. Redigido por João Ferro, Jose Grevi e Norberto Carlos. Impresso na tipografia de Tertuliano de Menezes & Filho.

**PROMISSÃO** Rio. Um dos principais afluentes da margem direita do Rio Capiá, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**PROSA, A** Jornal. “Periódico literário, humorístico e noticioso”, surge em Maceió em 3/5/1900. Publicado quatro vezes por mês. Correspondência: Pedro Valeriano. Bibl.: Nac. microf. n. 2 de 13/5/1900.

**PROVÍNCIA, A** Jornal. “Órgão do Partido Nacional”, jornal de tendências democráticas surgido, em Maceió a 5/1/ 1877, na verdade como defensor dos princípios republicanos. Foram roubados, em 12 de novembro do mesmo ano, seu prelo, caixetas, cilindros e papel de impressão. Redator e responsável: Manoel Ribeiro Barreto de

Menezes. Suspendeu a publicação durante algum tempo, e voltou em 23/5/1878. Bibl. Nac. microf. ano I n. 5 21/1/1877 e ano I n. 33 de 25/5/1877.

**PROVÍNCIA, A** Jornal. Órgão dos integralistas, os chamados “Camisas Verdes”, publicado em Maceió. Seu primeiro número é de 1/5/1935, tendo Mário Marroquim como redator-chefe e Reis Vidal como redator e secretário. No dia 31/5/1936, após o fechamento do Núcleo de Ação Integralista Brasileira no Estado, foi também fechado. IHGA: 1935: de maio a dezembro; 1936: janeiro a dezembro.

**PROVÍNCIA DAS ALAGOAS** Jornal. “Periódico dedicado especialmente à lavoura e ao comércio”, surge em Maceió, em 12/8/1888. Publicado às quintas e domingos. Diversos redatores. Impresso na tipografia do mesmo nome. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 2/8/1888.

**PROVINCIALISTA** Jornal. Surge em Maceió, em 7 de março ou 3 de setembro de 1872. Bi-semanal. Diretor: Inácio José da Costa.

**PROVINCIANO, O** Terceiro jornal que circulou em Alagoas, aparece em Maceió a 12/5/1836. José Correia da Silva Titara foi o seu principal redator. Órgão dos magistrados que combatiam o Presidente Rodrigo de Souza Silva Pinto. Administrador: Domingos Pereira do Rego.

**PRUDENTE, José Ronaldo Soares** (Pilar AL 23/1/1954) Poeta, desenhista. Primário no Grupo Cincinato Pinto e ginásio no Colégio Cônego Machado, em Pilar. Praticava o desenho artístico. Com **Falando às Rosas, Estado de Espírito** e **Tempos Idos** participou da **Coletânea de Poetas Novos**, p.35-39.

**PRUDENTE, Juscelino Soares** veja **SOARES, Juscelino .... Prudente**

**PUGLIESE, Dom Fernando Antônio Sampaio** (Maceió AL 6/10/1932) Bispo. Curso humanístico no Seminário Metropolitano de Maceió (1950). Bacharel, licenciatura e mestrado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma (1950-54); bacharel em Letras Neo-latinas pela Faculdade de Ciências e Letras da UFAL. Curso de Iniciação Teológica no Instituto Canasianum, Áustria (1954). Coursou, ainda, a Universidade Federal de Munique (Alemanha), o Instituto Católico de Paris (França) e a Universidade Hebraica de Jerusalém (1974). Diácono em 13/6/1971, em Maceió; Presbítero em 31 de julho do mesmo ano, ambos na Igreja Católica Apostólica Brasileira. Bispo da Igreja Católica Apostólica Ortodoxa, Patriarcado do Brasil, em 7/1/1978, em Embu Guaçu (SP). Reincardinação na Igreja Católica Apostólica Brasileira em 18/7/1988. Nomeado, então, Bispo Auxiliar e Chanceler da Diocese de Maceió. Membro da AAI. Frequentou, ainda, cursos nas áreas de Psicologia, Sociologia, Pedagogia e Parapsicologia.

**PURIFICAÇÃO, Frei Joaquim da** dito **Frei Alagoas** (Alagoas AL - 1810) Escritor sacro, poeta. Filho de Manoel Cabral Tavares, irmão dos padres Bernardo José Cabral e Manoel José Cabral.

**PURITANOS, OS** Jornal. De cunho político, editado em Maceió. Publicado na Tipografia do **Diário das Alagoas**, segundo Cabral.

**PYRAUSTA, A** veja **PIRAUSTA, A**

**PYRILAMPO, O** veja **PIRILAMPO, O**

## Q

**QUARESMA, Pedro** ( AL ? ) Cordelista profissional. O Museu Théo Brandão, na obra *Xilogravuras Populares Alagoanas*, divulga ilustrações de suas composições, tais como *Anália em Maracangalha*, de autoria de Manoel Apolinário; *A Moça que Sonhou Com o Padre Cícero e Jogou Cavalos*, gravura de José Martins dos Santos, e *A Mulher que Suicidou-se e Assassinou os Dois Filhos*.

**QUATORZE DE JULHO** Texto impresso divulgado em Pilar em 14 de julho de 1889: “Honra ao civismo, direito e justiça, união e liberdade. Homenagem dos republicanos da cidade do Pilar à imorredoura e heróica data do centenário da tomada da Bastilha”. Edição especial, número único. Bibl. Nac. microf.

**QUATRO DE OUTUBRO** Surge em Maceió, em 4/10/1884, como “manifestação de alunos do Colégio Bom Jesus ao seu diretor, Francisco Domingues da Silva, no dia do seu aniversário natalício”. Impresso na tipografia do colégio.

**QUATRO DE OUTUBRO** “Preito e homenagem da mocidade estudantil do Colégio Bom Jesus ao seu ilustre e digno diretor Francisco Domingues da Silva em seu aniversário”, publicado em Maceió, em 4/10/1886, em edição única. Impresso na tipografia do Colégio Bom Jesus. Bibl. Nac. microf.

**QUATRO DE OUTUBRO** “Merecida homenagem de amizade, respeito e gratidão dos educandos da Escola Central ao seu diretor Francisco Domingues da Silva no dia do seu aniversário natalício”, publicado em Maceió, em 4/10/1888, edição única. Bibl. Nac. microf.

**QUATRO DE OUTUBRO** “Homenagem dos alunos da Escola Central a seu ilustre educador Francisco Domingues da Silva”, única edição, em Maceió, em 04 de outubro de 1891. Impresso na tipografia da Escola Central.

**QUEBRANGULO** Município. “Sobre o início da localidade existem notícias, conservadas pela tradição. Consta que o local fora primitivamente habitado pelos índios Chucurus, que em meados dos anos 1700, atravessando serras e caatingas, formaram aldeias nas proximidades das serras junto às quais já encontraram estabelecidos os Cariris, emigrados de seus antigos aldeamentos pela grande seca que assolou estes sertões em 1740. Outra afirmativa é a de que junto à nascente do rio que banha a vila houve antigamente um quilombo de negros fugidos, que viviam das nozes das palmeiras, ali abundantes, e, principalmente, da caça dos caetés, que em manadas pastavam no sítio onde está assente a vila. O desenvolvimento inicial foi vagaroso, segundo alguns, pela índole pouco ordeira dos seus habitantes, sempre envolvidos em discórdias. Com a chegada de Frei Caetano Messina, que pregou a ordem e o perdão, arrefeceram-se as rivalidades e rancores e a localidade conhece o progresso. Frei Messina foi o responsável pela conclusão da construção da Matriz. De setembro de 1890 a junho de 1928 teve a denominação de Vitória. Vale lembrar, ainda, a história de Antônio Amorim, conhecido como “Franciscano”. Dono do poder de convencimento, reunia multidões para pregar a sua religião. Seu poder era grande, amedrontando os poderosos do local, bem como o coronel Lucena Maranhão, enviado para desmobilizar os seguidores, sem sucesso. “Franciscano” foi assassinado, em 1954, por motivos políticos”. Sua freguesia foi criada pela Lei Prov. 301, de 13/6/1856, sob a invocação de Senhor Bom Jesus dos Pobres. Subordinada à diocese de Maceió. Elevada à categoria de vila pela Lei 624, de 16/5/1872, sendo instalada em 5/9/1872. Foi extinta, porém, pelo Decreto 4, de 20/2/1890, sendo o território dividido entre Palmeira dos Índios e Viçosa. No mesmo ano, pelo Decreto 47, de 27/9, foi restaurada, mudando-se o nome para Vitória e com os limites definidos pela Lei 301, que criou a freguesia. Elevada à categoria de cidade, pela Lei 593, de 6/7/1910. Volta a chamar-se Quebrangulo pela Lei 1.139, de 20/6/1928. Seu termo, desde a criação, fez parte da comarca de Palmeira dos Índios, até ser criada a comarca própria, pela Lei 1.473 de 17 de setembro de 1949. Desmembrado de Viçosa, seu topônimo, segundo uns, é de origem africana: matador de porcos; querem outros que seja de procedência indígena, derivado de Quiabongola, que quer dizer lugar de reunião, ajuntamento.

Localizado na zona fisiográfica Zona da Mata, incluído, parcialmente, no Polígono das Secas; dentro da microrregião de Palmeira dos Índios e mesorregião do Agreste Alagoano. Sua base econômica é a agropecuária. Como monumento arquitetônico destaca-se a casa que pertenceu à família Tenório, à direita da estação ferroviária. No município se encontra o Parque Estadual da Pedra Talhada.

#### Quebrangulenses

**QUEBRANGULO** Riacho. Banha o município do mesmo nome e deságua na margem direita do Paraíba do Meio.

**QUEIROZ, Álvaro ... da Silva (Maceió AL 1962)** Professor. Curso de Filosofia no Seminário Metropolitano N. S. da Assunção, em Maceió. Estudos teológicos no Instituto Teológico Salesiano Pio XI, em São Paulo. Curso de História no CESMAC. Professor titular de Ontopsicologia do Instituto de Psicologia de Maceió; e, ainda, entre outros, de Sociologia do Instituto de Tecnologia de Maceió, e de História da Arte no curso de Turismo. Sócio efetivo do IHGAL, onde ocupa a cadeira 35 desde 28/4/1999, da qual é patrono Joaquim Thomaz Pereira Diegues. Obras: *Sou Católico*, 1984; *História da Igreja de Santa Terezinha*, Maceió, [s. ed.] 1987; *Episódios da História das Alagoas*, Maceió, 1990; *A Igreja Pelos Caminhos da América Latina*, Maceió, GRAFBOM, 1992; *História da Paróquia de Santa Luzia do Tabuleiro dos Martins*, Maceió, Gráfica Bom Conselho, 1992; *Os Carmelitas na História das Alagoas*, Maceió, SERGASA, 1994; *Clero e Política nas Alagoas*, Maceió, Gráfica Bom Conselho, 1996; *Missão de Porto de Pedras: Premissas da Evangelização nas Alagoas. 400 Anos de Evangelização*, Maceió, [s. ed.], 1996; *História de um Hospital de Caridade (Santa Casa de Maceió 150 Anos)*, Maceió, Ed. Catavento., 2001; *A Missão do Porto de Pedras*, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 34-42. Publicou, em 1989, no jornal *O Semeador*, uma série de artigos sobre *A Igreja e a República no Brasil*.

**QUEIROZ, J. ( PE )** Ferroviário. Associou-se à Aliança Liberal, criando com outros colegas um “Comitê Pró-Aliança Liberal dos Ferroviários”. Segundo seu entender, por este motivo foi removido de Pernambuco para Alagoas. Era chefe da Estação Central da Great Western Brazilian Railroad, em Maceió, quando da revolução de 1930. Publicou: *Reminiscências da Revolução de 30 em Alagoas*, Revista do IHGA, v.31, 1974-1975, Maceió, 1975, p. 61-66

**QUILOMBO** Para Théó Brandão, é duvidosa a afirmação de que o Quilombo seja um folgado genuinamente alagoano, ligado à história dos Palmares. Provavelmente, trata-se de uma adaptação regional como acontece com os Caboclinhos, as Congadas etc. Consta de três etapas: o Roubo e o Batuque, o Resgate e a Luta. Esta última é a mais significativa, pois trata da prisão dos negros e da morte e ressurreição do Rei dos Negros. São seus figurantes: Rei dos Negros, Rei dos Caboclos, Rainha, Catirina, Pai Velho, Espia dos Caboclos, Vigia dos Negros e demais caboclos e negros. As figuras usam trajes reais com mantos coloridos, guarda-peitos de espelhos, coroas decoradas, meióes, etc. Os índios ou caboclos vestem-se a caráter, enquanto os negros trajam camisa branca com calça curta de mescla. Dramatiza a situação do negro na história da região, em alguns casos destacando o episódio dos Palmares. Uma bandinha de pífanos, o *esquentamulher*, confere a essa dança uma extraordinária movimentação.

**QUILOMBOS** Aldeamentos fortificados de escravos fugidos, geralmente distantes das cidades ou povoações em locais de difícil acesso. Uma das mais importantes formas de resistência à escravidão. Formaram-se em regiões de grande concentração de escravos, que fugiam e se embrenhavam nas matas e terras virgens, transformando os núcleos em prósperas aldeias. Seus habitantes, os “quilombolas” retomavam alguns padrões africanos de organização social, bem como o cultivo coletivo da terra e a criação de animais domésticos. Acredita-se que o primeiro que se organizou no Brasil foi no interior da Bahia, no tempo de D. Luís de Brito. Dentre os mais importantes destaca-se o de Palmares, o do Rio das Mortes (MG), o de Carlota (MT), o de Malunguinho (PE) e o de Cumbe (MA).

**QUILOMBO DOS PALMARES** “Na serra da Barriga, em União dos Palmares, foram localizados os quilombolas reunidos no Quilombo dos Palmares, que recebeu esse nome por ocuparem uma extensa área coberta de catolé,

uma palmeira silvestre. Sua importância decorre de sua grandeza e do fato de os engenhos alagoanos terem recebido os primeiros escravos negros, ao mesmo tempo que recebiam os brancos colonizadores. A estrutura econômica da região foi a incentivadora das importações dos escravos. Não sendo possível ao índio acostumar-se ao esforço físico, exigido pela lavoura canavieira, o português explorou a força de trabalho do africano. Mal se instalaram as primeiras fábricas de açúcar em Porto Calvo e nos vales do Mandaú e do Paraíba, o escravo esteve presente. Seu papel nas atividades rurais era enorme. Lavrava a terra, plantava, cortava, carregava a cana, enchia as fornalhas de lenha e limpava a caldeira, além de se ocupar dos trabalhos da casa grande. Considerado coisa, seu proprietário tinha sobre ele o direito de vida e de morte. Frequentemente lhe infligia suplícios. A manutenção de um engenho exigia um contingente de sessenta escravos no mínimo. Às vezes, este número subia a duzentos. Por isso, o elemento étnico oriundo do continente africano representou a grande força econômica produtiva de todo o ciclo de açúcar no Brasil. Era de se esperar que uma raça dotada de tanta energia não se deixasse subjugar passivamente. Antes da guerra holandesa começaram as tentativas de libertação. No fim do século XVI iniciou-se a formação do Quilombo dos Palmares, que se estendia por longa faixa territorial, indo das vizinhanças do Cabo de Santo Agostinho, em Pernambuco, à zona situada ao norte do curso inferior do São Francisco, em Alagoas. Fixaram-se numa região montanhosa, desde o planalto de Garanhuns, no sertão pernambucano, espalhando-se pelas várias ramificações, até as serras dos Dois Irmãos e do Bananal, em Alagoas, incluindo as serras do Cafuxi, da Juçara, da Pesqueira, do Comonati e da Barriga.

Ainda que de origem anterior, a invasão holandesa favoreceu indiretamente o incremento desses núcleos, ao menos nos primeiros tempos, por forçar, de um lado, o abandono de vários engenhos, logo utilizados pelos negros, e principalmente porque o cuidado e preocupação com o invasor passou a absorver o tempo, a energia e a munição, dos luso-brasileiros.

Donos de uma floresta rica em árvores frutíferas, com uma fauna variada, viviam os quilombolas em regime de liberdade. Cultivavam milho, mandioca, feijão, batata-doce, cana-de-açúcar. Formavam, em seu conjunto, um estado negro à semelhança dos muitos que existiram na África. Era a República dos Palmares um verdadeiro Estado dentro da Capitania de Pernambuco, com sua hierarquia social e administração civil, militar e religiosa -- e até uma legislação que punia o roubo, o homicídio e o adultério. Seu chefe eleito e vitalício era Zumbi, ou Zambi, que, em língua bunda significa rei ou divindade, muito embora se admita que Zumbi era o nome pessoal de seu último líder. O sistema de convivência adotava o uso coletivo da terra, a policultura de subsistência, a tática das guerrilhas. Não se tratava de mera regressão tribal, mesmo porque os núcleos eram compostos de grupos de diferentes tribos. Esta aglomeração assustava o colonizador, que perdia os trabalhadores indispensáveis à sua propriedade e via seus canaviais incendiados e suas reses roubadas. Considerava também injusto que uma raça por ele classificada de inferior se apossasse de uma mata tão fértil, recortada por rios e riachos. A parte mansa e ordeira dos quilombolas, a princípio a maioria deles, vivia pacificamente de suas lavouras e granjearias, e convivia com os indígenas que também fugiam à escravidão. Nos primeiros anos do chamado "período holandês", o povo dos Palmares chegou até a manter relações comerciais com moradores de Porto Calvo, Serinhaém, Alagoas e outras localidades, com os quais invasores e donos de terra trocavam os seus produtos por artigos de que precisavam: armas de fogo, ferragens, tecidos. Passado, porém, o primeiro período da guerra contra os holandeses, começaram os portugueses e flamengos a aperceber-se daquela anomalia, que punha em risco o domínio de uns e outros, e juntos passaram a açular a organização de expedições militares contra a Confederação dos Palmares. Durante aproximadamente cem anos os palmarinos resistiram aos que buscavam destruí-los. Por volta de 1644 aglomeravam-se naqueles quilombos mais de dez mil escravos fugidos, contra os quais, naquele ano e no seguinte os holandeses organizaram duas expedições, uma sob o comando de Baro e outra sob a chefia de Blaer e Jurgens. A primeira incendiou um dos quilombos e matou cerca de cem escravos; a segunda encontrou a mesma região abandonada, regressando apenas com alimentos deixados pelos negros em fuga. Quanto aos portugueses, só depois de 1654, puderam atender ao problema de Palmares. Registraram-se algumas pequenas expedições, entre elas a organizada por Francisco Barreto e comandada por André Rocha e Antônio Jácome Bezerra; seguiram-se, durante vinte anos, nada menos de vinte e cinco expedições contra aqueles redutos, dos quais os mais bem fortificados eram os do Macaco e do Sucupira, contando o primeiro com cerca de 1.500 cabanas e uma população de umas nove mil almas, e o segundo, com mais de quatro mil habitantes. Cada um desses grandes arraiais tinham o seu rei (foram célebres o Zambi, o Gangazuma, o Gangazona), que vivia na sua muçumba (palácio) cercado do seu conselho de anciães e de seus generais. Em 1668, os fazendeiros de Alagoas e Porto Calvo assinaram um "tratado de união perpétua" contra esses quilombos. Porém,

o cerco só apertou realmente a partir de 1675, ano em que o governador de Pernambuco, Pedro de Almeida, mandou um forte contingente sob o comando do Sargento-Mor Manuel Lopes Galvão. Este permaneceu durante cinco meses na região, realizando ataques aos redutos e a fugitivos nas florestas, mas não alcançou resultados concretos: apenas conseguiu fazer com que os quilombolas se estabelecessem mais adiante. Dois anos depois organiza-se novo ataque aos Palmares, sob o comando do Capitão-Mor Fernão Carrilho, que em quatro meses de contínua investida destroçou e quase exterminou a confederação. Logo em seguida o governador ofereceu paz aos fugitivos remanescentes, mediante negociações que se prolongaram até o período do seu sucessor, Aires de Sousa de Castro, que chegou a receber uma embaixada do rei Gangazuma. Não obstante, em 1679 realiza-se novo ataque aos Palmares, especialmente contra o rei Zumbi, investida que acabou em completo desastre. Resolveu outro governador, D. João de Sousa, enviar pela segunda vez o Capitão-Mor Fernão Carrilho contra os ajuntamentos palmarinos, em 1684. Malograda essa expedição, em 1686 foi ainda a Fernão Carrilho que o governador João da Cunha Souto Maio recorreu; os quilombolas foram mais uma vez dispersos, porém transitatoriamente. No ano seguinte, o mesmo governador, instruído pelo Conselho Ultramarino, confiou ao bandeirante Domingos Jorge Velho, então radicado na região, a incumbência de conquistar definitivamente a região dos Palmares. Iniciou-se o período de luta, que de 1686 se estenderia até 1695, em meio a inúmeras derrotas e vitórias, até a queda do último reduto palmarino. Com bandeirantes já radicados no Nordeste, além de outros especialmente chegados da Capitania de São Vicente, chegou Domingos Jorge Velho a comandar, depois de 1691, mais de sete mil homens, fartamente providos de armas, munição e mantimentos; aos vencedores, o governador prometera, entre outras vantagens, “a quinta parte das presas e respectivos produtos de venda, resgates de escravos recuperados por seus senhores, concessão de sesmarias nas terras conquistadas, quatro hábitos nas três ordens militares do Reino para os principais capitães”. Após os primeiros reveses de 1694, recebeu Domingos Jorge Velho consideráveis reforços enviados pelo Governador Marquês de Montebelo, bem assim pelo seu sucessor, Caetano de Melo e Castro, os principais dos quais comandado pelo pernambucano Bernardo Vieira de Melo. O ataque decisivo aos Palmares realizou-se nos primeiros meses de 1694, resistindo os quilombolas com veemência, usando armas de fogo e flechas, água fervente e brasas acesas, que lançavam pelas bestas. Defendeu-o Zumbi, que se tornou uma figura quase lendária. Sebastião da Rocha Pita atribuiu-lhe um suicídio, praticado, quando se viu derrotado. Hoje a verdade sobre este herói foi desvendada. Ao ser atacado pelas tropas de Domingos Jorge Velho, em 1692, ordenou a retirada geral dos companheiros por uma passagem estreita, à beira de um precipício, à noite. Nesta ocasião travou-se um combate e cerca de duzentos negros rolaram pelo despenhadeiro. Zumbi não pereceu na retirada. Conseguiu fugir, e reorganizou-se à frente de dois mil homens, retomando guerrilhas e saques. Sua morte ocorreu mais tarde, a 20 de novembro de 1695, quando, traído por um dos seus lugares-tenentes, o mulato Antônio Soares, foi atacado em seu esconderijo por um bando de paulistas chefiados por André Furtado de Mendonça, por quem foi morto e enforcado. Sua cabeça, decepada e salgada, foi levada para o Recife, para o governador de Pernambuco, Caetano de Melo e Castro, e exposta numa praça até apodrecer. A exibição macabra destinava-se a “satisfazer os ofendidos e justamente queixosos e a atemorizar os negros, que supersticiosamente o julgavam imortal”. Em 1697, inclusive com o grande ataque de canhões realizado por Bernardo Vieira de Melo, em 14 de maio o Quilombo dos Palmares é totalmente destruído. O Instituto Histórico do Ceará, possuía, em seus arquivos o documento em que o Rei de Portugal autorizava o governador a conceder perdão ao mulato que atraíu o Zumbi”. Em 13 de janeiro de 1698, o monarca assina uma carta mandando entregar ao Capitão André Furtado de Mendonça, da Companhia de Infantaria do Terço dos Paulistas, a quantia de cinqüenta mil reis “na consideração de concorrer na sua pessoa haver morto e cortado a cabeça do negro Zumbi intitulado Rei dos Negros, dos Palmares”. A Revista do IAGA, v.I, n. 7, publica, nas p. 171-187, **Guerra dos Palmares**, com 22 Documentos Relativos aos Sucessos de 1668 a 1680; e, ainda, **Palmares**, Revista IHGA, v.36, 1980, Maceió, 1980, pg. 260-262.

**QUINZE DE NOVEMBRO** “Órgão do Partido Republicano Federal de Alagoas”, surge em Maceió, em 3. de setembro de 1897. Administrador: João Ferro. Impresso na tipografia do mesmo nome. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 de 3/9/1897.

**QUINZE DE OUTUBRO** “Comemorativo da Sessão Magna do Instituto dos Professores Primários das Alagoas”. Publicado em Maceió em 15/10/1886. Número único. Impresso na tipografia de Tertuliano de Menezes. Bibl. Nac. microf.. o exemplar.

**QUINTELA, Antônio de Sá** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1897-98.

**QUINTELA, Gustavo Bahia** ( Maceió AL 6/11/1960 ) Médico, músico. Filho de Jorge Duarte Quintela Cavalcanti e Ivone Bahia Quintela. Estudou no CEPA, no Colégio Estadual . Formou-se em Medicina pela UFAL (1983). Especialização em São Paulo, na área de cirurgia reparadora . Estudou piano com Selma Teixeira. Pesquisador das raízes musicais alagoanas, em especial dos grupos de guerreiros e as bandas de pífano. É arranjador musical e cravista. Participou com **Shup** do VII Festival de Penedo. Publicou: **Toadas de Vaqueiro, in Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 112-113. Editou juntamente com o Grupo **A Parte** o disco **A Parte do Índio Peri**, Maceió, 2002..

**QUINTELA, José Guedes** ( Maceió AL 20/4/1896 --) Jornalista, advogado, delegado de polícia. Estudou no Colégio 15 de março e no Colégio Diocesano, em Maceió. cursou a Faculdade de Direito do Recife e a da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro. Em 1914, juntamente com Romeu de Avelar, Aljamar Mascarenhas, José Portugal Ramalho e Amarílio dos Santos lançou a revista literária *Frou-Frou*. Delegado de Polícia em Curitiba; prefeito municipal de Ribeirão Claro, no Paraná; Delegado de Polícia em Maceió. Escreveu contos e artigos na imprensa.

**QUINTELA, Maurício** ( AL ? ) Deputado federal na legislatura 2003-06.

**QUINTILIANO, Ailton** (Marechal Deodoro embora registrado em Maceió AL 26/2/1921 - Belém PA 13/4/1968 ) Estuda no Colégio Diocesano e depois no Liceu Alagoano. Aos 13 anos começa a trabalhar na *Gazeta de Alagoas*. Muda-se para o Rio de Janeiro, onde é o responsável pela correspondência em uma pequena empresa. Por questões familiares, volta a viver em Maceió. Matrícula-se na Faculdade de Direito de Alagoas, curso que abandona no 3º ano. Colabora em jornais e revistas locais e atua na área de seguros. Um dos membros do Centro Cultural Emílio de Maia. Como membro do Partido Comunista, é enviado para o Rio de Janeiro, onde é preso logo ao chegar. Libertado, começa a trabalhar na Press Parga, uma empresa de divulgação de notícias para jornais. Ingressa, para ficar durante grande parte de sua vida, na *Tribuna da Imprensa*, jornal do PC. Durante um período viveu em São Paulo, ainda como profissional do jornal local do Partido. Volta a viver no Rio. Afasta-se do PC e trabalha no jornal *O Dia* e na Rádio Mauá, vinculada ao Ministério do Trabalho. Tenta, sem êxito, criar um jornal, bem como uma revista especializada na área econômica. Dirige a editora da Casa do Estudante do Brasil. Ingressa no *O Jornal*, do grupo Diários Associados, e na Agência Meridional, do mesmo grupo. Trabalhava nos Diários Associados quando foi transferido, em 1967, para Belém (PA). Posteriormente, assume a diretoria da *Folha do Norte*, cargo que ocupava quando faleceu em desastre de carro.. Obras: **Direito de Viver**, Maceió, Tip. Alagoana, 1942; **Versos**, 1958 (poesia); **A Grande Muralha**, Rio de Janeiro, 1959; **Estrada do Sol: Sonetos** [Rio de Janeiro], Editora Andes, [1961] (romance); **Sonetos**, Rio de Janeiro, Ed. Andes, 1961; **Renegados**, [Rio de Janeiro], Editora Andes, 1961 ( romance); . **Caminhos da Esperança**, Rio de Janeiro, Bucchini, 1959 (poesia); **Grão Pará: Resenha Histórica [1616-1963]** Belém, [1963]; **A Guerra dos Tamoios**, capas e vinhetas de Quirino Campofiorito, Rio de Janeiro, REPER Editora e Publicidade [1965].

**QUINTILIANO, Tânia** ( Maceió AL 1/11/1942). Poeta, jornalista, psicanalista. Filha de Ailton Quintiliano e Nairza Cardoso Quintiliano. Estuda no Colégio Isabel Hendrix, em Belo Horizonte (MG). Passa a morar no Rio de Janeiro, onde estuda no Colégio Bennet e a seguir faz o curso de Filosofia Pura, na Faculdade Nacional de Filosofia. Vive em São Paulo, onde se dedica ao jornalismo especializado, como redatora, entre outras, da revista *Desfile*. Em 1977, vai estudar na Sorbonne, em Paris, onde se forma na área da psicanálise. Na capital francesa trabalha em um hospital, no qual se dedica ao acompanhamento de crianças terminais. Mantém atividades de psicanálise em Paris. Obras: **Sonhos Dispersos, Rio de Janeiro**, Bruno Bucchini,1960; **Sonhos Coloridos**, Rio de Janeiro, Andes, 1961.

**QUITUNDE** veja **SÃO LUIZ DO QUITUNDE**

**QUITUNDE** Rio. Afluente, pela margem esquerda, do Rio Santo Antônio, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**QUIXABEIRA, Enaura ... Rosa e Silva** ( Maceió AL 23/4/1942 ) Professora. Curso secundário no Colégio São José, onde também conclui o Pedagógico, em 1960, iniciando-se no magistério no Colégio Bom Conselho e no Colégio São José. Em 1961 ingressa na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, onde se forma em 1964. Mestre em Literatura, pela UFAL, defendendo a dissertação em setembro de 1994. Doutorado, em co-tutela de tese com a UFAL e a Université Stendhal Grenoble 3 – França – onde passa seis meses e, ao final, defende, em 13 de setembro de 1999, a tese *A Condição Humana na Obra de Lúcio Cardoso: Entre Eros e Tanatos, a Alegoria Barroca Brasileira*. Ocupa, por 14 anos, a partir de 1964, a cadeira de Didática Geral, no então Instituto de Educação. Em 1978 incorpora-se aos especialistas em supervisão escolar da Escola Moreira e Silva. Em 1980, na Secretaria da Educação, trabalha na equipe de currículos e programas e, depois, na equipe de renovação das escolas normais. Por concurso público, em 1994 torna-se professora da UFAL, no Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Membro da AAL, onde ocupa, a partir de 2000, a cadeira 38. Sócia colaboradora da SOBRAMES-AL. Membro da Academia de Letras e Artes do Nordeste – Seção Alagoas, onde ocupa a cadeira da qual Linda Mascarenhas é a patronesse. Obras: *A Alegoria da Ruína: Uma análise da Crônica da Casa Assassinada*, apresentação de Antônio Arnoni Prado, Curitiba, HD Livros, 1995, (prêmio Comendador Tércio Wanderley de Ensaio e Crítica Literária da AAL); *Prazer Mortal: Lições de Literatura Brasileira*, prefácio de Wilson Brunel Meller; Maceió, EDUFAL, 1997; *La Condition Humaine Dans l’Oeuvre de Lúcio Cardoso. Entre Eros e Thanatos l’Allegorie Barroque Bresilienne*, Difusion Septentrion, Presses Universitaires, Thèse à la carte, Cedex, France, 2001; *Lúcio Cardoso: Paixão e Morte na Literatura Brasileira*, prefácio de Bernard Emery, Maceió, EDUFAL, 2004; *Miradas Literárias: Leitura de Textos Brasileiros*, Enaura Quixabeira Rosa e Silva (organizador), prefácio de Ib Gato Falcão, posfácio de Enaura Quixabeira Rosa e Silva, Maceió, EDUFAL, 2004. Capítulos de livros: *Prazer Divino: A Leitura/Escritura no Texto de Judith Grossmann in Sinfonia Inacabada do Amor Ameno: Algumas Reflexões Críticas em Torno de “Meu Amigo Marcel Proust. Romance*, Maceió, EDUFAL, 1999, juntamente com Herrera A., Magalhães, Belmira Rita da Costa., Bonfim, Edilma Acioli, Hoisel, E., Cabral, L. P., Teles, L., Cabral Filho, Otávio Gomes., Mota, P.R., Namé, R.L.P. (coletânea); *Hora e Vez de José Geraldo W. Marques: A Travessia Mágico-Poética*, organizado juntamente com Bomfim, Edilma Acioli, Maceió, EDUFAL, 2000 e onde publica *Por uma Alma Atlântica Arremessada ... Por uma Alma América Atravessada*, p. 35-45; *Arriete Viella: O devaneio aquático da palavra*, in: *Entre o Amor e a Palavra: Olhar(es) sobre Arriete Vilela*, Maceió/São Paulo, Catavento, 2001, *Entre Eros e Tanatos, a Alegoria Barroca Brasileira: uma Visão da Condição Humana em Lúcio Cardoso in Literatura, Cultura e Sociedade*, Maceió, EDUFAL, 2001; *Sonata de Outono Para Cordas Doloridas*, ilustrações de Áurea Raposo, São Paulo, RG Editores, 2004 (poesia). Artigos em periódicos: *Tradição/Mudança: O Diálogo dos Opostos*, *Revista Antígona*, n. 2, nov. 1999, Traço, Maceió, p. 110-118; *Françoise Mallet-Joris; Inocência Versus Maldade ou o Mito da Feiticeira in Céfiso*, *Revista do Centro de Estudos Freudianos do Recife*, n. 14, nov. 1999, CEF, Recife, p. 155-162, trabalho também apresentado no **IV Encontro da Rede Regional Norte/Nordeste do Estudos e Pesquisas Sobre a Mulher e Relações de Gênero**, 1997, Maceió; **Dalton Trevisan; Ficção e Consciência do Ser**. *Revista Taíra*, n. 9, nov, 1997, Centre de Recherche et d’Études Lusophones et Intertropicales, Université Stendhal-Grenoble 3, France, p. 149-161 e, ainda, na *Revista Leitura*, Programa de Pós-Graduação em Letras da UFAL, Maceió, v. 19, jun. 1997, p. 49-66; **Arriete Vilela: O Devaneio Aquático da Palavra**, in *Leitura*, *Revista do LCV/ CCHLC/ UFAL*, Maceió, Ano VI, n. 8, jan. 1994, p. 43-51; **O Mito de Prometeu e o Canto Libertário de Castro Alves**. *Revista da AAL*, Maceió, v. 18, p-105-118, 2001; **Da Ilha ao Arquipélago: O Itinerário do Amor**, *Revista da AAL*, n. 19, Maceió, AAL, 2003, p. 53-55; **O Papel da Literatura e da Arte na Formação da Identidade Nordestina**, *Revista da AAL*, n. 19, Maceió, AAL, 2003, p.115-120; **Arte e História se Entrelaçam Para Resgatar a História**, *Revista da AAL*, n. 19, Maceió, AAL, 2003, p. 253-255, juntamente com Ib Gato Falcão; **O Mito de Prometeu e o Canto Libertário de Castro Alves na Leitura** *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras*, UFAL, Maceió, v. 24, p. 141-153, 1999; **Rei de Ramos e Rei de Ouro: Protótipos do Herói Absurdo in Leitura** *Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras*, UFAL, Maceió, v. 26, p. 75-84, 2000, juntamente com Maluf, S. D; **Literatura Dramática in Leitura – Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística – LCV – CHLA – UFAL** Maceió, EDUFAL ; **O Papel da Literatura e da Arte na Formação da Identidade Nordestina in Seminário Os Valores Nordestinos no Universo Globalizado Brasileiro**, 2002, Maceió e publicado in *Comunicação & Política*, Rio de Janeiro, Centro Brasileiro de Estudos Latino-americanos-

CEBELA, 2002; *As Casas da Morte em Lúcio Cardoso, Nelson Rodrigues e Garcia Lorca* in XVII Encontro Nacional da ANPOLL, 2002, Gramado –RS e publicado em *Boletim Informativo* n 31, Gramado, ANPOLL, 2002, p.81-82; *Resgate da Memória Feminina de Alagoas: Um Percorso da Língua Falada à Escrita* in IV Encontro Nacional de Língua Falada e Escrita, 2002, Maceió, PPGLL/UFAL, 2002, p.173-173. Publicou, ainda, *Linda Mascarenhas* e *Leda Collor de Melo*, na série *Mulheres Alagoanas*, *Gazeta de Alagoas*, de 17/8/2001 e 7/9/2001, respectivamente. Apresentou: *A nova ficção de Renato Gama*, in: *O Ídolo de Pano e Outras Histórias* de Renato Gama, p. 82-84. Colaboração em jornais: *O Jornal*, *Tribuna de Alagoas* e *Gazeta de Alagoas*.

# R

**RABELO, Eustaquio Apolinário .....** **Pereira Torres** (Viçosa AL. 10/1832 - ? 2/1910) Deputado provincial, senador estadual, advogado. Deputado provincial nas legislaturas 1860-61- eleito pelo 3º círculo - e 70-71, eleito pelo 1º distrito, e, ainda em 72-73; 74-75; 76-77; 78-79; 82-83; 84-85; 86-87 e 88-89. Desde 1870 dirigiu o Partido Conservador. Senador estadual nas legislaturas 1891-92; 93-94 e 95-96, tendo sido vice-presidente do Senado Estadual. Primeiro intendente constitucional de Viçosa. Quando o Barão de Traipu foi deposto, cogitado para assumir a presidência do Estado, mas não aceitou. Em 1873 foi agraciado com a patente de coronel-comandante superior da Guarda Nacional.

**RÁDIO CANAVIERO LTDA** Mantém, em União dos Palmares, uma rádio OM Frq. 840,0 KHz.

**RÁDIO CLUBE DE ALAGOAS** Criada em 1925. Segundo Murilo Marroquim “um grupo de alagoanos teve a idéia de instalar uma rádio emissora em Maceió. Surgida num momento de entusiasmo, teve acolhida simpática. Aliciaram-se elementos”... “mas ninguém em Alagoas acreditava em rádio. Ninguém queria empregar dinheiro num empreendimento que se afigurava aleatório e deficitário... E a Rádio Clube depois de arrastar-se por alguns anos...aferrolhou seu pequeno patrimônio nos cofres de um banco e cessou de lutar” in **Rádio Difusora de Alagoas: Dos Primórdios à Fundação**, de Paulo Brito. Atualmente pertencente ao Grupo Arnon de Melo, explora uma FM, Canal 231

**RÁDIO CLUBE DE ALAGOAS LTDA.** Mantém, em Arapiraca, uma FM, Canal 266. Pertence ao Grupo Arnon de Melo.

**RÁDIO CM 20, 0 KHZ** De propriedade da Associação Comunitária de Radiodifusão de Maragogi, cidade onde está instalada

**RÁDIO CM FREQ. 20,0 KHZ** De propriedade da Associação Comunitária e Cultural de Maravilha, cidade onde está instalada.

**RÁDIO CORREIO DO SERTÃO LTDA.** Mantém, em Santana do Ipanema, uma OM Freq. 1180,0 KHz.

**RÁDIO CULTURA DE ARAPIRACA LTDA.** Mantém, em Arapiraca, uma OM Freq. 1150,0 KHz, bem como uma FM, Canal 249 e, ainda, na cidade de Rio Largo uma OM Freq. 1020,0 KHz.

**RÁDIO DIFUSORA DE ALAGOAS** Entidade oficial de difusão. Foi a pioneira no Estado da radiodifusão. Criada no dia 16/9/1948, tendo Mário Marroquim como Diretor Geral, Francisco Marroquim, Diretor Comercial; Josué Júnior, Diretor Artístico, Aldemar Paiva como seu assistente, e Lima Filho como Diretor Teatral. Grupo inicial: Zezé de Almeida, Ibernnon Tenório, Seton Neto, Marlene Silva, Regional de Juraci e Reinaldo, Nicácio e sua Orquestra e Banda Feminina de Cachoeira, entre cantores e conjuntos musicais; Lima Filho, Aldemar Paiva e Josué Júnior, como redatores; Passinha e Nicácio, orquestradores; Castro Filho, Odete Pacheco e Jesualdo Ribeiro, locutores. Na década de 1950 dois programas de auditório foram famosos: **Rádio Variedades**, de Odete Pacheco e **Vespéral das Senhorinhas**, de Luís de Barros. Sua sede era no centro da cidade, na Rua Pedro Monteiro. Publicou-se: **Difusora 40 Anos**, Coleção Comunicação Popular, n. 4, Maceió, 1988.

**RÁDIO EDUCADORA PALMEIRAS DE ALAGOAS** Entidade de difusão pertencente à Arquidiocese de Maceió.

**RÁDIO FM AG LTDA.** Mantém, em União dos Palmares, uma FM, Canal 255.

RÁDIO FM CANAL 227 Em Maragogi, de propriedade do Sistema Costa Dourada de Comunicação.

RÁDIO FM CANAL 279 Em Maceió, de propriedade do Grupo TV Pajuçara.

RÁDIO FM CANAL 299 E Em Maceió, de propriedade do Governo do Estado.

RÁDIO GAZETA AM DE ALAGOAS Entidade de difusão do grupo Arnon de Melo. Inaugurada em a2 de outubro de 1960. Atualmente, OM, Freq. 1260,0 KHZ. ?

RÁDIO GAZETA AM DE PÃO DE AÇÚCAR

RÁDIO GAZETA FM DE ALAGOAS

RÁDIO GAZETA FM ESTÉREO

RÁDIO GAZETA FM DE ARAPIRACA

RÁDIO JORNAL DE HOJE FM STEREO Em Maceió, FM Canal 243.

RÁDIO MANGUABA DO PILAR LTDA. Mantém, em Pilar, uma OM, Freq. 1200,0 Khz.

RÁDIO NOVO HORIZONTE LTDA Mantém, em Ibateguara, uma FM Canal 236.

RÁDIO OM 960 KHZ Em Maceió, de propriedade do Governo do Estado.

RÁDIO PALMEIRA FM LTDA Mantém, em Palmeira dos Índios, uma FM, Canal 281.

RÁDIO PARAÍSO Rádio, em Maceió, OM Freq. 710,0 KHZ.

RÁDIO PIONEIRA DE DELMIRO GOUVEIA Mantém, em Delmiro Gouveia, uma FM, Canal 210, e uma OM Freq. 760,0 KHZ. Pertence ao Grupo Empresarial Carlos Benigno Pereira de Lira Neto.

RÁDIO PRINCESA DAS MATAS LTDA. Mantém, em Viçosa, uma OM, Freq 1560 Khz.

RÁDIO PROGRESSO DE ALAGOAS Rádio em Maceió, OM, Freq. 1320,0 Khz.

RÁDIO SOL MAIOR Rádio OM, Freq. 800,0 Khz, na cidade de Maceió.

RÁDIODIFUSÃO ELDORADO LTDA. Mantém, em Pão de Açúcar, uma OM, Freq. 1090,0 KHZ.

RAFAEL, Cícero - Nome literário de SANTOS, José Cícero dos (Anadia AL 1962). Filho de José Ferreira Alves e Rosa Maria da Conceição. Obras: **Pedaços de Mim**, 1992 (poesia); **História de Anadia**, Maceió, SERGASA, 1994.

RAFAEL, Ildo ... de Vasconcelos ( AL 1955 ) Obra: **Pensamento Cristão**, São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 1999.

RAFAEL de União dos Palmares, Frei ( AL ). Religioso da O. F. M. Publicou: **Moral e Medicina em Defesa da Pessoa Humana**, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1962.

RAFAEL, Ulisses Neves ( AL ou SE ) Professor, antropólogo. Professor assistente do Departamento de Ciências Sociais da Universidade Federal de Sergipe. Publicou: **Campo Religioso Alagoano**, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, pags. 136-138; **O Papel das Romarias na Religião Popular**, in **Arte Popular de Alagoas**, de

Tânia Pedrosa, pags. 142-143; **Por Amor às Almas: Um Estudo das Dissidências e Proselitismo Religioso em Quebrangulo**, dissertação pelo mestrado em Antropologia da Universidade Federal de Pernambuco.

**RAIMUNDO, Gervásio... dos Santos** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1991-94, pelo PL; fica como suplente na eleição de 1994, agora pelo PMN. Posteriormente, pelo PTB, se elege para legislatura 1999-2002 e é reeleito, pelo mesmo partido, na legislatura 2002-06. Na eleição de 1978, concorrendo pela ARENA, fica como suplente.

**RAIO, O** “Publicação literária, satírica, joco-séria e noticiosa”, surge em Maceió, em 1º. de julho de 1873. Edição única, de responsabilidade de Inácio de Barros Acioli. Considera-se como primeira revista literária que circulou em Alagoas.

**RAIOL, Domingos Antonio, Barão de Guajará** ( Vigia PA 30/3/1830 – Belém PA 27/10/1912) Presidente da província, bacharel. Filho de Pedro Antônio Raiol e Archangela Maria da Costa Raiol. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1854). Deputado provincial e geral pelo Pará. Nomeado a 23 de junho de 1882 toma posse no Governo a 6 de julho, permanecendo até 6 de dezembro do mesmo ano. Posteriormente preside as províncias do Ceará e São Paulo. Sócio correspondente do IHGB. Publicou: **Catequese de Índios no Pará; O Brasil Político**, 1858; **Motins Políticos ou História dos Principais Acontecimentos Políticos da Província do Pará desde o Ano de 1821 até 1835**, 1884; **Abertura do Amazonas**, 1867; **Limites do Brasil com a Guiana Francesa; Um Capítulo da História Colonial do Pará** in *Revista da Sociedade de Estudos Paraenses*, 1894-95; **Juízo Crítico Sobre as Obras Literárias de Felipe Patroni** e **História Colonial do Pará** ambos in *Revista do IHGPARÁ*, 1900; **Visões do Crepúsculo** in *Revista Ilustrada*, 1898.

**RAMALHO, Alfredo** ( AL ? ) Obra: **Aspectos da Reprodução da Espécie Humana**, Maceió, Casa Ramalho, 1939, Autores Alagoanos, 1ª Série.

**RAMALHO, Geisa Brayner** ( AL ? ) Obra: **Ilha de Santa Rita - Oito Vertentes e Dois Monumentos de Síntese da Arquitetura Brasileira. Por Geisa Brayner Brandão e Outros**, Brasília, Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico; Maceió, UFAL, Departamento de Arquitetura, 1985.

**RAMALHO, J. A. C.** - **José Antônio Coelho Ramalho** ( AL ) Militar. Bacharel em Direito, Curso de Matemática e Ciências Físicas pela antiga Escola Militar, tendo servido como tenente no “Imperial Exército Alemão” (1910/12). Obras: **Projeto de “Regulamento Tático”**; **Projeto de Constituição Federal**; **Comentários à Constituição de 1912**; **Comentários à Constituição Federal de 1934**, incluindo uma parte relativa à “Revisão Territorial do Brasil”; **Clarões**, 1936 (poesias); **Catedral**, 1938 (poesias); **Meditações** 1941 (poesia); **Tese de Valia** (ensaios sobre Filosofia, Ciência e História); **Enigmas da Filosofia**, (estudos da vida, da alma e dos fenômenos espíritas)..

**RAMALHO, Joaquim** ( AL 1907 - ) Professor, Editor da revista *Alagoas*, lançada em 1938. Obras: **Tese de Concurso à Cadeira de Geografia e Corografia do Brasil no Liceu Alagoano - Os Movimentos do Mar** ( nto de Livre Escolha), Maceió, Gráfica C. Ramalho, 1929; **Tese de Concurso à Cadeira de Geografia e Corografia do Brasil no Liceu Alagoano - I - Estudo Geral das Regiões da África; II - As Regiões Naturais do Brasil - Divisão Regional do País - Bases Geográficas Racionais desta Divisão** (Ponto Sorteado pela Egrégia Congregação do Liceu Alagoano ) Maceió, Graf. C. Ramalho, 1929; **O Direito Constitucional Atual** . Tese de Concurso de Direito Público e Constitucional da Faculdade de Direito de Alagoas, Maceió, M. J. Ramalho, 1933; **Geografia de Alagoas**, Maceió, Ed. Ramalho, 1933; **Geografia de Alagoas (Resumo Didático)**, Maceió, Casa Ramalho, 1934; **Repugna ao Direito Internacional o Uso dos Submarinos de Guerra?** (Tese Apresentada à Congregação da Faculdade de Direito de Alagoas Para Provimento da Cadeira de Direito Público Internacional ) Maceió, Casa Ramalho Editora, 1939; **Almanaque de Alagoas. Anuário sob a Direção de Joaquim Ramalho e Jurandir Gomes - Ano I - 1952**, Ed. C. Ramalho, 1952; **Almanaque do Ensino. Estado de Alagoas – 1938**, Maceió, Of. Graf. da Casa Ramalho, 1937; **Clarões – Sonetos, Ode e**

**Poemas**, Rio de Janeiro, Baptista de Souza, 1937; **Poemas Imortais e Outros**, Rio de Janeiro, Tip. B. Souza, 1940; com **Geografia e O Jornalismo em Maceió** participou *in* **Maceió – Cem Anos de Vida da Capital**, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1939, p. 25-35 e 99-108, respectivamente.

**RAMALHO, José Portugal** ( Maceió AL 4/2/ 1895 - ) Poeta, militar. Filho de Júlio Leopoldino Ramalho e Zulmira Portugal Ramalho. Atingiu o generalato em sua carreira militar. Pseudônimo: Joseph Ramalho. Responsável, em 1914, juntamente com Romeu de Avelar, Aljamar Mascarenhas, José Guedes Quintela, Osman Loureiro e Amarílio dos Santos pelo lançamento da revista literária *Frou-Frou*. Romeu de Avelar, que o transcreve em sua obra **Coletânea dos Poetas Alagoanos**, afirma “Foi o primeiro que teve contato com as obras de Poe, Baudelaire, Verlaine e Rimbaud, mencionando ainda Cruz e Souza, “ cuja influência quase lhe estraga a personalidade literária “. E, como confessou, “tendo que forragear na **Nova Floresta**, de Bernardes, para serenar um pouco aquele furor estilístico”.

**RAMALHO, Manoel Machado** veja **AZEVEDO, Manoel Machado Ramalho**

**RAMALHO, Manoel Joaquim** ( ? ) Fundador da Livraria Casa Ramalho e responsável pela publicação do **Boletim da Casa Ramalho**

**RAMALHO, Pacheco** ( AL ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1923-24; 27-28 e 29-30.

**RAMOS, Arthur..... de Araújo Pereira** (Pilar AL 7/7/1903 – Paris - França 31/10/1949) Folclorista, antropólogo, médico. Filho de Manuel Ramos de Araújo Pereira e Ana Ramos de Araújo Pereira. Freqüente escola pública e depois o Externato Progresso Pilarense. Estudos secundários em Maceió, no Colégio S. João e no Liceu Alagoano, onde conclui os preparatórios (1919). Diploma-se pela Faculdade de Medicina da Bahia (1926) com defesa da tese *Primitivo e Loucura*. Como estudante, funda, em 1923, juntamente com Abelardo Duarte, Mário Magalhães da Silveira, João Lessa Azevedo, Eduardo Santa Rita, entre outros, a *Revista Acadêmica*, dedicada à ciência e à literatura, tendo sido publicada até 1926, quando da formatura do grupo responsável pelo lançamento do periódico. Em 27, médico alienista do Hospital S. João de Deus; em 28, medico legista do Instituto Nina Rodrigues, ambos em Salvador, tendo neste último iniciado estudos e pesquisas sobre Psicopatologia Forense, Medicina Legal, Criminologia e Antropologia. No concurso para livre docente de Clínica Psiquiátrica, da Faculdade de Medicina da Bahia, em 1928, é aprovado com a tese *A Sordície nos Alienados, Ensaio de uma Psicopatologia da Imundície*. Foi uma contribuição bem recebida pelo mundo científico brasileiro e com repercussão no exterior, como os comentários de Smith Ely Jelliffe, de New York; Hélvio Fernandez, da *Revista de Neurologia Psiquiatria y Medicina Legal* da Argentina; A. Mendinacelli, fundador da *Revista de Neurologia, Psiquiatria* do Uruguai; o *Journal of Nervous and Mental Disease*. Um dos principais representantes, em antropologia, da corrente culturalista, se distingue, ainda, pela aplicação da psicanálise ao estudo dos fenômenos sociais. Transfere-se para o Rio de Janeiro, em 1934, onde chefia o Serviço Técnico de Ortofrenia e Higiene Mental do Departamento de Educação do Distrito Federal (1934). Contratado para professor de Psicologia Social da Universidade do Distrito Federal (1935). Catedrático de Antropologia e Etnografia da Faculdade Nacional de Filosofia (1939). Dedicar-se aos estudos de psicanálise e higiene mental e, de maneira especial, pesquisa religiões e folclores negro, sendo um pioneiro do estudo das influências culturais que os negros exerceram no Brasil. Viaja, em 1940, aos Estados Unidos, onde, na Louisiana State University, ministra os cursos de *Raças e Culturas no Brasil e Relações Raciais*. Visita ainda, onde faz palestras e conferências nas universidades de Utah, Chicago, Nova York e da Califórnia. Ao regressar, funda a Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia (1941), da qual foi presidente. Presta concurso com a tese *A Organização Dual Entre Os Índios Brasileiros*, para professor-titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro e assume a cátedra de Antropologia e Etnologia da Faculdade Nacional de Filosofia (1946). Em 1949 é convidado pelo diretor geral da UNESCO, Jaime Torres Bodet, a dirigir o Departamento de Ciências Sociais da instituição, assumindo o cargo em 11 de agosto, em Paris. Preside, em Oslo (Noruega), a instalação da Conferência da Associação Internacional de Sociologia. Defende, na Conferência Geral da UNESCO, em setembro, em Paris, o programa do Departamento de Ciências Sociais, para 1950. Elabora e apresenta o programa daquele Departamento, para 1951, contendo

inovações, aprovado unanimemente pelo Conselho Executivo, e, pela Conferência Geral, realizada em Florença, em maio de 1950. Promove, em dezembro deste último ano, a reunião de Comitê de Peritos Internacionais Sobre Relações de Raças na UNESCO, em Paris. Organiza o *Bulletin International de Sciences Sociales, da Unesco n.º 34*. (*Gazeta – Bulletin Officiel de l’Unesco*). Por várias vezes ministra cursos em universidades estrangeiras, principalmente nos Estados Unidos onde foi *Special Lecturer in Sociology* da Louisiana State University, de agosto de 40 a maio de 41; em North Western University e ocupou o lugar de *Honorary Research Associate in Anthropology*, recebendo o diploma de membro da *Association for the Study of Negro Life and History*. Muitas das suas obras, traduzidas e reimpressas, fizeram-no conhecido como autoridade em africanologia. Morre de síncope cardíaca. Sócio correspondente do IHGA, em 1933 e, ainda, patrono da cadeira 55 da mesma instituição. Pseudônimos: João do Pilar e Theobald Kossloff. Obras: **Primitivo e Loucura**, Tese de psiquiatria, com a qual obteve a láurea “Alfredo Brito”, da Faculdade de Medicina, Bahia, Imprensa Oficial do Estado, 1926; **A Perícia Médico-legal na Avaliação da Potencia Coendui**, Salvador, Faculdade de Medicina, UFBA, 19-separata da *Gazeta Médica da Bahia*; **A Sordície nos Alienados**, tese para docência livre de Clínica Psiquiátrica, Bahia, Livraria e Tipografia do Comércio, 1928; **Uma Orientação Bio-Dinâmica e Evolucionista da Psicanálise: Smith Ely Jelliffe e Sua Obra**, Rio de Janeiro, Sodré, 1931; **Estudos de Psicanálise**, Livraria Científica, Bahia, 1931; **Os Horizontes Míticos do Negro da Bahia, Introdução ao Seu Estudo**, 1932; **Notas de Etnologia: I – Os Instrumentos Musicais dos Candomblés da Bahia. II – O Mito de Yemanjá e Suas Raízes Inconscientes**, Bahia, Escola de Aprendizês Artífices, 1932; **As Nova Diretrizes da Psiquiatria**, Bahia, Livraria Científica Argeu Costa, 1933; **Educação e Psicanálise**, São Paulo, Ed. Nacional, 1934; **Freud, Adler, Jung, Ensaios de Psicanálise Ortodoxa e Herética**, prefácio do Professor Afrânio Peixoto, Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 193-; **Psiquiatria e Psicanálise**, Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1934; **Educação e Psicanálise**, São Paulo, Cia. Editora Nacional, 1934; **O Negro Brasileiro, Etnografia Religiosa e Psicanálise**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1934; **O Folclore Negro no Brasil, Demopsicologia e Psicanálise**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1935 (folclore); **Introdução à Psicologia Social**, Rio de Janeiro, Livraria José Olympio Editora, 1936; **Loucura e Crime, Questões de Psiquiatria, Medicina Forense e Psicologia Social**, prefácio de Josué de Castro, Porto Alegre, Livr. Globo, 1937; **As Culturas Negras no Novo Mundo, Antropologia Cultural e Psicologia Social**, Rio de Janeiro, Ed. Civilização Brasileira, Biblioteca de Divulgação Científica, V.XII, 1937, traduzido para o alemão, inglês, espanhol, castelhano e tcheco; **A Criança Problema, A Higiene Mental na Escola Primária**, Ed. Nacional, São Paulo, 1939; **Introdução à Antropologia Brasileira. (As Culturas Não Européias)** 1º. v. Rio de Janeiro, Editora Casa do Estudante do Brasil 1943, e 2º. v. Rio de Janeiro, Editora Casa do Estudante do Brasil, 1947, (uma apresentação das questões antropológicas do Brasil, aborda, no primeiro volume, as culturas indígenas e as negras e, no segundo, as culturas européias e os contatos raciais e culturais que ocorreram no Brasil); **A Aculturação Negra no Brasil**, Brasileira, São Paulo, 1942; **Guerra e Relações de Raça**, Rio de Janeiro, Departamento Editorial da União Nacional dos Estudantes, [1943]; **A Família e a Escola. Conselhos de Higiene Mental aos Pais**, Serviço de Publicações da Secretaria Geral de Educação; **Saúde do Espírito. Higiene Mental**, Rio de Janeiro, [s.n.], 1939; **As Ciências Sociais e os Problemas de Após-Guerra**; Rio de Janeiro, [Casa do Estudante do Brasil], 1944, conferência lida no salão de Conferências da Biblioteca do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, no dia 27 de abril de 1944; **Las Poblaciones Del Brasil**, México, Fondo de Cultura Económica, [1944]; **A Organização Dual Entre os Índios Brasileiros. Tese de Concurso à Cátedra de Antropologia e Etnografia da Faculdade Nacional de Filosofia**, Rio de Janeiro, [Artes Gráficas C. Mendes Júnior], 1945; **Estudos do Folk-lore. Definição e Limites. Teoria da Interpretação**, prefácio de Roger Bastide, Rio de Janeiro, Livraria Editora Casa do Estudante do Brasil, 1951 (póstuma); **O Negro na Civilização Brasileira**, introdução de Richard Patter, Rio de Janeiro, Livraria e Editora Casa do Estudante do Brasil, [1956]; **Liturgia Male e Os Estudos dos Negros e a Escola de Nina Rodrigues**, ambos em **Antologia do Negro Brasileiro**, Porto Alegre, 1950; **La Métissage au Brésil**, tradução de M. L. Modiano, Paris, Hermann, 1952; **Hipergeneralismo e Criminalidade**, Rio de Janeiro, [s.n.], 19-“; **Alcoolismo Crônico, Síndrome de Korsakoff e Criminalidade**, Salvador, Faculdade de Medicina, UFBA, 19- . Colaborou em revistas especializadas do Brasil, Estados Unidos e Europa onde, segundo alguns, teria publicado cerca de 600 artigos. Citam-se: **Os Suicídios de Crianças**, in *Revista de Cultura Jurídica*, Bahia, 1929; **A Influência Africana no Português do Brasil**; **O Folclore Musical no Brasil e O Negro na América**, publicados no *Boletim de Ariel*; **As Culturas Negras no Brasil** in *Revista do Arquivo Municipal de São Paulo*, julho, 1936; **Arte Negra no Brasil**, in *Revista*

Cultura, n. 2; **Os Instrumentos Musicais dos Candomblés da Bahia**, julho de 1932; **O Problema Psicológico do Curandeirismo** in Brasil-Médico, Rio de Janeiro, 17 de outubro de 1931; **O Mito de Yemanjá e Suas Raízes Inconscientes**, in Bahia-Médica, agosto de 1932; **A Possessão Fetichista na Bahia**, in Arquivos do Instituto Nina Rodrigues, [ Bahia] ano I, n. 2, outubro, 1932; **Os Mitos de Xangô, e Sua Degradação no Brasil**, Estudos Afro-Brasileiros, Série Abolição, 6, Recife, 1988; **Autos de Natal**, Boletim Alagoano de Folclore, I, n. 1, Maceió, 1955; **As Raças Humanas e a Responsabilidade Penal no Brasil**, in *Gazeta de Alagoas*, Maceió, 15 de maio de 1938; **Un Estado Negro en el Siglo XVII**, publicado em Buenos Aires; **Antropologia Regional do Brasil**, publicado em inglês, nos Estados Unidos; **Perspectives Sur le Département des Ciencias Sociales e La Question Raciale et le Monde Democratique**, os dois últimos publicados em Paris, pela UNESCO. Com Luisa Ramos, sua esposa, assina um de seus últimos trabalhos, **Monografia sobre Rendas de Bilro e sua Acluturação no Brasil**, Rio de Janeiro, 1948, (Sociedade Brasileira de Antropologia e Etnologia, Publicações n. 4). Cita-se, ainda: “Debilidade Mental e Cleptomania”, “Epilepsia e Criminalidade”, “A Angústia”, “O Crime dos Esquizofrênicos”, “Psicose Artério-esclerótica e Reação Uxoricida”, “Contribuição ao Estudo da Paranóia”, “A Higiene Mental nas Escolas e Suas Bases Teóricas”, “As Práticas de Feitiçaria Entre os Negros e os Mestiços Brasileiros”, “A Contrasesualidade e o Sentimento da Culpa em Pedagogia”, “O Negro na Evolução Social Brasileira”; “Os Furtos Escolares”; “O Folclore do São Francisco”, “Levantes de Negros Escravos no Brasil”; “A Turbulência Infantil e Suas Causas”; “A Mentira Infantil”, “A Criança Odiada”. “Pauperismo e Higiene Mental”; “O Filho Amado e o Filho Odiado”; “O Desenho Infantil e sua Significação Psicanalítica”, “A Psicanálise na Critica de Arte”; “O Psico-sociológico do Judeu”, “Tiques e Rítmias na Criança Escolar”; “A Dinâmica Afetiva do Filho Mimado”; “O Problema Psicológico do Filho Único”; “Contactos de Raças no Brasil”, “A Tuberculose Infantil e Suas Causas”; “Manifesto Contra o Racismo”; “O Nazismo Contra a Psicanálise”; “Relações de Raças e a Guerra”; “O Negro Norte-americano e a Guerra”; “Pré-história do Racismo”, “A Criança Problema”; “O Folclore Negro no Brasil”; “Introdução à Psicologia Social”; “Os Estudos Antropológicos e Sociológicos do Brasil”; “As Novas Diretrizes da Antropologia”; “As Populações do Brasil”; “A Mestiçagem é Favorável ao Brasil”; “Pioneirismo Social no Brasil”; “Os Grandes Problemas da Antropologia Brasileira”; “Conceitos de Folclore, Cultura e Ethos”; “A Antropologia do Planalto Central”; “Macumba”; “Antropologia Física”; “Antropologia Cultural”; “Medidas Antropométricas nos Imigrantes Entrados Recentemente”; “Introdução à Casa das Minas”; “Formação Étnica do Brasil”; Roosevelt e a Educação da Liderança”; No seu *curriculum vitae*, em 1945, para efetivar-se na cátedra de Antropologia e Etnologia da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, relaciona 432 trabalhos publicados, entre livros e artigos.

Obra no qual o seu perfil é tratado por Anísio Teixeira, Ary da Mata, Egon Schaden, L. A. Costa Pinto, Lylly Lages, Manoel Diegues Júnior, Pedro Calmon, Péricles Madureira de Pinho e Roger Bastide: **Artur Ramos**, Rio de Janeiro, Brasil, Ministério de Educação e Saúde, Serviço de Documentação, 1952

Manuscritos de sua autoria encontrados na Biblioteca Nacional:

**O Feminismo em Alagoas. A Mulher em Face da Ciência Contemporânea (A Mulher e a Psicanálise). A Mulher na Cultura Primitiva e Os Horizontes Míticos do Negro na Bahia**, in Arquivos do Instituto Nina Rodrigues, abril/1932; Trabalhos citados por Lili Lages: **Cantigas de Ninar**, in **Folclo Negro das Alagoas**, Maceió, Imprensa Universitária, 1975, p. 185-190; **Elly Jelliffe: A Sua Obra**, in **Brasil Médico**, n. 17, Rio de Janeiro, 25/04/1931; **Expressões Desmoralizadas**, in *Gazeta de Alagoas*, Maceió, 25/9/1938; **O Negro Brasileiro (Etnologia Religiosa)**, Rio de Janeiro, Companhia Editora Nacional, 1940; **As Culturas Indígenas**, Rio de Janeiro [Livraria-Editora da Casa do Estudante do Brasil, 1971]; **As Culturas Negras**, Rio de Janeiro, [Livraria-Editora da Casa do Estudante do Brasil, 1972]; **As Culturas Européias**, Rio de Janeiro, [Livraria-Editora da Casa do Estudante do Brasil, 1973]; **A Renda de Bilros e Sua Acluturação no Brasil**, juntamente com Luiza Ramos,); **As Coletividades Anormais**, de Nina Rodrigues, prefácio e notas, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1939.

**RAMOS, Benedito.... de Amorim** ( Maceió AL 22/4/1953 ) Pintor, poeta, crítico de arte. Filho de Zélia Ramos de Oliveira Amorim. Estudou pintura com Arlete Nolasco e Lourenço Peixoto. Expôs, em 1974, pela primeira vez, no **II Salão Jovem de Artes Plásticas**, tendo participado, em 1987, da **1ª Mostra Semestral de Artistas Alagoanos**, na Galeria Karandash, ambas em Maceió. Sua primeira individual foi, em 1976, no saguão

do Teatro Deodoro, e, posteriormente se apresenta, em 1983, na Galeria Espaço- PRODUBAN e, em 1988, na Pinacoteca do IHGA, 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita. todas em Maceió. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas**, editado em Maceió, em 1989, sob a coordenação de Romeu de Mello-Loureiro. Coordenador de Ação Cultural da Associação Comercial de Maceió. Professor de História da Arte para o Curso de Guias Regionais do SENAC, de 1992 a 2002. Obras: **Lamento Derradeiro**, Maceió, SERGASA, 1979, prêmio Moinho Nordeste; **Mona Lisa. Um Auto--Retrato de Leonardo da Vinci**, Maceió, SERGASA, 1976; **Lamento Derradeiro**, Maceió, SERGASA, 1979 (contos); **A Construção do Palácio do Comércio: Uma História de Bastidores Entre 1919 a 1928**, Maceió, EDUFAL, 2003; **Um Amor Além do Tempo**, Curitiba, HD Livros, 2003. Traduziu: **Curso de Interpretação e Aspectos de Chopin**, este último de Cortot. Participou com **Lourenço Peixoto** da Mostra Competitiva em Super-8 do V Festival do Cinema Brasileiro de Penedo. Colaborador da coluna **Artes Plásticas**, do *Jornal de Alagoas*, até 1976, e depois colabora na *Gazeta de Alagoas*, *O Jornal* e *Tribuna de Alagoas*.

**RAMOS, Clara** ( Maceió AL 9/11/1932 – Rio de Janeiro RJ 1993) Jornalista, publicitária. Filha de Graciliano Ramos de Oliveira e Heloísa Medeiros Ramos. Em 1937, muda-se com sua mãe para o Rio de Janeiro. Aos 11 anos publicou seu primeiro trabalho, um artigo na revista *Leitura* com o título *Uma Garota Fala dos Grandes*. Iniciou sua carreira, aos dezessete anos, no jornal *Correio da Manhã*, no Rio de Janeiro, onde permaneceu por sete anos. Neste período atuou, ainda, como redatora e apresentadora de um programa na Rádio Globo. Foi redatora do Serviço Nacional do Teatro e de agências de publicidade. Sua obra, em grande parte, é dedicada à figura do pai. Publicou: **Mestre Graciliano: Confirmação Humana de uma Obra**, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1979, com o qual recebeu o Prêmio do Instituto Nacional do Livro, em 1979; **Zé da Verdade**, São Paulo, Ed. Melhoramentos, 1990 (folclore); **A Estrela Pisca Pisa**, Nórdica, 1990; **A Formigarra**, livro ilustrado baseado em lendas indígenas, 1992; **Cadeia**, Rio de Janeiro, José Olympio, 1992; **Memórias da Cachorra Baleia**, 1993. Traduziu: **La Fabrication des Mâles**, de George Falconnet e Nadine Lefaucheur.

**RAMOS, Fabiane** ( AL ? ) Pintora. Participou da coletiva **Por Obra da Mulher**, na Associação Comercial, entre 17 e 30 de setembro de 2003.

**RAMOS, Francisco Manoel Martins** (Penedo AL 4/10/ 1780 - Maceió 14/10/ 1846 ou 1/1/1847) Deputado provincial, coronel reformado de milícias. Filho de Francisco Manoel Martins Ramos. Em sua cidade natal fez o curso primário e cursou Latim, Filosofia e Matemática no Convento de São Francisco. Dedicou-se à carreira das armas e segue para Lisboa para aperfeiçoar-se. Regressa, após a invasão pelas tropas de Napoleão. Luta contra os revoltosos de 1817. Representante da província nas Cortes Portuguesas (1820). Um dos signatários da Constituição Política, decretada a 28 de setembro de 1822. Deputado provincial nas legislaturas 1835-37; 38-39; 40-41, quando é excluído, por incompatível, visto ser secretário de governo, e, finalmente 42-43. Sócio correspondente do IHGB, eleito em 4/ 2/1839. Publicou: **Lista dos Governadores, Presidentes e Comandantes de Armas que Tem Tido a Província das Alagoas Desde o Ano de 1819 até 1841**, Revista IHGB, 46, n. 53/163, existe uma separata s. data e s. ed. .

**RAMOS, Graciliano ....Oliveira** ( Quebrangulo AL 27/10 1892 - Rio de Janeiro DF. 20/3/1953) Escritor, prefeito. Considerado como filho da cidade de Palmeira dos Índios, onde residiu de 1910 a 1914 e de 1915 a 1930, e da qual foi prefeito. Foi nessa cidade, ainda, que escreveu o romance *Caetés* e os *Relatórios* sobre sua administração à frente da municipalidade. Filho de Sebastião Ramos de Oliveira e Maria Amélia Ferro Barros Ramos. De 1894 a 1914, acompanhou a família em mudanças para Buique (PE), Viçosa e Palmeiras dos Índios, onde chegaram em 1911, tendo nestas feito os estudos primários. Primeiro de quinze filhos, aprendeu a ler com seis anos. Em Viçosa, juntamente com seu primo Cícero de Vasconcelos, edita, a partir de 24 de junho de 1904, um jornal bimensal, do qual se apresentam como redatores: *O Dilículo*, “ órgão do Internato Alagoano”, com uma tiragem de 200 exemplares e no qual publicou seu primeiro conto “Pequeno Pedinte”. O jornal deixa de circular após 17 números, em 16 de abril de 1905. Nele escreve, ainda, sonetos e outros contos, sempre com pseudônimos: Ramos, G; Ramos de Oliveira, Ramos Oliveira ou Feliciano. É mandado, pelo pais, para Maceió, onde estuda no Colégio Quinze de Maio, do professor Agnelo Marques Barbosa. Iria permanecer cinco anos na

capital. Participa, de férias em Viçosa, do *Eco Viçosense*, que iria ter uma vida efêmera de 15 dias. Descobre ser o ensino recebido insuficiente às suas necessidades. Autodidaticamente, aprende Latim, Francês, Inglês e Italiano. Ao interessar-se pela literatura, trabalhava na loja do pai - que havia se instalado no final de 1910, em Palmeira dos Índios, com a loja *Sincera* e para onde só iria trazer a família em janeiro de 1911 -, e lia e escrevia no tempo disponível. Manda à revista *O Malho*, do Rio de Janeiro, sonetos que iriam ser publicados, nas edições de 29 de junho e 6 de julho de 1907, assinados com os pseudônimos de Feliciano Olivença e Feliciano de Olivença. Nesta mesma revista, terá publicado, entre 1910 e 1913, várias colaborações, agora com o pseudônimo de Manuel Maria Soeiro Lobato. Entre 1909 e 1911 - escondido nos nomes: S. de Almeida Cunha, Almeida Cunha, Soares de Almeida Cunha e Soeiro Lobato - publica diversos sonetos no *Jornal de Alagoas* e no *Correio de Maceió*. Entre 1910 e 1914, com pequenos intervalos, mantém uma escola particular, de curso noturno. Forma, ainda, um grupo teatral e dirige a encenação de diversas peças, tendo dele feito parte, entre outros, Tércio Wanderley. Foi para o Rio de Janeiro, em 17 de agosto de 1914, tentar a sorte na imprensa carioca. Trabalha como revisor em diversos jornais, inclusive o *Correio da Manhã*, onde começa como *foca* passando, 18 dias depois, a suplente de revisão e, ainda, como revisor, no *A Tarde*, no *Século*. Colabora, ainda para o jornal *Paraíba do Sul*, daquela cidade fluminense, bem como para o *Jornal de Alagoas*, neste último assinando R. O. A peste bubônica - que mata três dos seus irmãos e um sobrinho -, o leva de volta a Palmeira dos Índios, em 1915. Dedicar-se, além do jornalismo - em *O Índio*, jornal do Padre Francisco Xavier de Macedo, onde colaboraria com os pseudônimos de J. Calixto e Anastácio Anacleto -, ao comércio, auxiliando o pai. Consegue uma relativa situação de prosperidade e continua a ler, especialmente Dostoiévski, Balzac e Tolstói. Casa-se, somente no civil, com Maria Augusta Barros, em 21 de outubro de 1915 - em 1917, iria se casar no religioso de modo praticamente “escondido” - a qual viria a falecer em 23 de novembro de 1920, deixando-o com quatro filhos (Márcio, Júnio, Múcio e Maria Augusta). Nesta época já dava aulas de Francês no Colégio Sagrado Coração. Em 1925 começa a escrever *Caetés*. Em 1927, torna-se Presidente da Junta Escolar de Palmeira dos Índios. Casa-se, a 16 de fevereiro de 1928, com Heloísa de Medeiros, que lhe dará mais quatro filhos: Ricardo, Roberto, Luisa e Clara. Eleito em 7 de outubro de 1927, prefeito local, pelo Partido Democrata, toma posse em 7 de janeiro de 1928. Famosos são os relatórios da Prefeitura que escreveu na ocasião, podendo ser considerada essa a sua estréia literária. O segundo, datado de 11 de janeiro de 1930, atraiu a atenção de Augusto Frederico Schmidt pelo seu estilo. Escreve a Graciliano, indagando se não teria um livro pronto, e este lhe manda *Caetés*, que seria publicado pela Schmidt Editora. Renuncia à Prefeitura, em 10 de abril de 1930, passando a morar em Maceió. Assume, em maio de 1930, a direção da Imprensa Oficial de Alagoas, da qual se demitiu em 26 de dezembro de 1931. Colabora na revista *Novidade*, de Maceió, publicando em seu número 4 a crônica *Sertanejos*. Tendo voltado a Palmeira dos Índios, ainda, em 1931, no ano seguinte, fundou uma escola, na sacristia da igreja do Nossa Senhora do Amparo. Nessa ocasião escreveu 19 capítulos do *São Bernardo*. Em 18 de janeiro de 1933 foi nomeado, por Afonso de Carvalho, Diretor de Instrução Pública de Alagoas, voltando, pois, a morar na capital. Criou a Escola Profissional Feminina, a Escola Normal de Viçosa, bem como a de Penedo, e, ainda, as Juntas Escolares. Em 16 de agosto de 1933 o *Jornal de Alagoas* publica *O Testa de Ferro*, com assinatura de G.R. (é republicado na revista do IHA, v.37, 1981). Uniu-se, desde logo, aos demais intelectuais. Segundo Carlos Moliterno, “passou a ser um homem solicitado pelos rapazes de Maceió e tanto no seu gabinete na Imprensa Oficial, como no “Ponto Central”, café do Cupertino, em frente aos antigo Relógio Oficial, os nossos escritores e poetas o tinham como um centro de interesse para as longas conversas e discussões sobre literatura e coisa de arte”. Em 1934, sai pela Ed. Ariel, *São Bernardo*. Em 3 de março de 1936, foi preso em Maceió, por motivos políticos, sendo transferido para Recife e Rio de Janeiro, onde é levado para o presídio da Ilha Grande, passando nove meses na cadeia, de onde é libertado a 13 de janeiro de 1937. *Memórias do Cárcere* é um depoimento de sua vida enquanto preso. Em agosto do ano anterior a Editora José Olympio lançara o romance *Angústia*. Volta a trabalhar na imprensa e em literatura, publicando *Vidas Secas* e *A Terra dos Meninos Pelados*. É um período de dificuldades econômicas, sobrevivendo da publicação de contos e colaborações para revistas, entre elas *O Observador Econômico*. Posteriormente, seriam publicados *Infância*, *Dois Dedos*. No segundo semestre de 1938 é nomeado Assistente-Técnico na Secretaria-Geral da Universidade do Distrito Federal. Em 28 de setembro de 1938, por ato assinado pelo presidente da República, foi nomeado inspetor de estabelecimentos de ensino secundário, no Distrito Federal. Trabalha, ainda na revista *Cultura Política*. Em 18 de agosto de 1945, aderiu ao Partido Comunista Brasileiro. Candidato a deputado federal, por AL, pelo PCB, obteve 62 votos. Publica na

*Revista do Povo*, em janeiro de 1946, *Carta aos Alagoanos*, na qual se apresenta como candidato, e de onde destacamos “E com isto declaro não desejar pertencer a qualquer instituição em que seja necessário fazer discurso”. Em 1947 volta para a revisão do *Correio da Manhã*, onde será o seu principal copidesque. Torna-se diretor responsável pelo jornal *Partidários da Paz*, publicado no Rio de Janeiro. Eleito, em 3 de Março de 1951, presidente da Associação Brasileira de Escritores (ABDE), sendo reeleito em 1952. Neste último ano, empreendeu, entre 21 de abril e 16 de junho, viagem à Tcheco-Eslováquia e União Soviética. Doente, viaja a Buenos Aires, onde é operado, regressando a 5 de outubro. Seu 60º aniversário é comemorado na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, onde, por não poder comparecer, é representado por sua filha Clara Ramos. Em 25 de janeiro de 1953 é internado, falecendo a 20 de maio. Obras: *Caetés*, capa ilustrada por Santa Rosa, Schmidt Editora, Rio de Janeiro, 1933, (romance); *São Bernardo*, capa ilustrada por Santa Rosa, Rio de Janeiro, Ariel, 1934, (romance); *Angústia*, Rio de Janeiro, Liv. José Olympio Ed., 1936, prêmio Lima Barreto (romance); *Vidas Secas*, capa de Santa Rosa, Rio de Janeiro, José Olympio, 1938; *A Terra dos Meninos Pelados*, Porto Alegre, Livraria do Globo, 1939; *Histórias de Alexandre*, Rio de Janeiro, Editora Leitura, 1944; *Dois Dedos*, Ed. M.M., 1945, (contos); *Insônia*, José Olympio Ed. Rio de Janeiro, 1947 (contos); *Infância*, Rio de Janeiro, José Olympio, 1945 (memórias); *Histórias Incompletas*, Porto Alegre, Livraria Globo, 1946; *Sete Histórias Verdadeiras*, Rio de Janeiro, Ed. Vitória [1951]. Após sua morte são publicados: *Memórias do Cárcere*, Rio de Janeiro, Liv. José Olympio, 1953, 4 v. . *Viagem-Checo-Eslováquia, URSS*, capa de Cândido Portinari, Rio de Janeiro, José Olympio, 1954; *Contos e Novelas*, Rio de Janeiro, Casa do Estudante do Brasil, 1957, 3 v.; *Linhas Tortas: [Crônicas e Escritas de 1915 a 1952]*, São Paulo, Martins Editora, [1962] (obra póstuma - artigos e crônicas publicados na imprensa); *Alexandre e Outros Heróis*, [São Paulo], Martins, [1962]; *Viventes das Alagoas: Quadros e Costumes do Nordeste*, capa de Clóvis Graciliano, São Paulo, Martins Editora, 1962; A primeira edição de *As Obras Completas*, em 11 volumes, Livraria Martins Ed., São Paulo; *Memórias e Impressões de Viagens* (obras inacabadas) RA - *Alexandre e Outros Heróis* ( reunindo: *A Terra dos Meninos Pelados, História de Alexandre e Pequena História da República*) São Paulo, 1961; *Cartas*, Rio de Janeiro, Record, 1981, a 3ª. edição, aumentada, é de 1982, com nota de Heloísa Ramos. Teve o conto *Um Ladrão* transcrito na *Antologia de Contistas Alagoanos*, organizada por Romeu de Avelar, Maceió, Departamento de Ciência e Cultura, 1970, p. 53-62; a *Revista IHGA*, v. 37, 1979-81, Maceió, 1981 pág. 253-54, transcreve o seu conto *Testa de Ferro*; com o conto *Um Ladrão*, esta presente em *Os Contos de Alagoas – Uma Antologia*, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 113-125. Traduziu: *A Peste*, de Albert Camus; *Memórias de um Negro*, de Booker Washington. Suas obras foram traduzidas para o francês, inglês, italiano, russo, polonês, checo, alemão, espanhol, húngaro, romeno, búlgaro, holandês e finlandês e têm sido estudadas e objeto de teses de universidades européias, americanas e asiáticas. Acredita-se só não terem sido traduzidas: *Linhas Tortas, Viventes das Alagoas e Viagem*.

Encontram-se, ainda: *Contos e Novelas*, seleção de Graciliano Ramos, Rio de Janeiro, Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957; *Histórias Agrestes: Contos Escolhidos*, seleção e prefácio de Ricardo Ramos, São Paulo, Editora Cultrix, [1960]; *História do Agreste. Contos Escolhidos*, São Paulo, Ed. Cultrix; Graciliano Ramos/ seleção de textos, notas, estudo biográfico, histórico, crítico, exercício por Vivina Assis Viana, São Paulo, Abril Educação, 1981; *Histórias do Agreste (Antologia Escolar)*, seleção e prefácio de Ricardo Ramos, ilustrações Quirino Campofiorito, Rio de Janeiro, Ed. Ouro, 1967; *Cartas de Amor a Heloísa*, Rio de Janeiro, Record; *Viagem*, Record, Rio de Janeiro; *Dois Relatórios ao Governador do Estado de Alagoas*, apresentação de Gilberto Marques Paulo, Recife, Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1992; *Cartas a Heloísa*, [ São Paulo], Secretaria Municipal de Cultura, Prefeitura do Município de São Paulo, 1992; *Relatórios/Graciliano Ramos*, organização de Mário Hélio Gomes de Sousa, Rio de Janeiro, Record, Recife/Fundação de Cultura da Cidade do Recife, 1994.; *Graciliano Ramos/ Seleção de Textos, Notas, Estudos Biográficos, Histórico e Crítico e Exercícios por Vivina de Assis Vianna*, São Paulo, Abril Educação, 1981; *50 Anos do Romance Caetés*. Vários Autores, Maceió, DAC/SEC, 1984; *Graciliano Ramos*, José Carlos Garbuglio, Alfredo Bosi, Valentim Facioli, Ricardo Ramos, participação especial de Antônio Cândido, [ et al.], São Paulo, Editora Ática, 1987;

*Amigos - Trechos Escolhidos*, apresentação de Antônio Cândido, Rio de Janeiro, AGIR, 1961. *O Estribo de Prata; Brandão Entre o Mar e o Amor*, obra de Jorge Amado, da qual participa, juntamente com José Lins do Rego, Aníbal M. Machado e Raquel de Queiróz, São Paulo, Livraria Martins, 1942;

**RAMOS, José Leopoldo** ( AL 1850 - ) Médico. Filho de José Antônio Ramos e Tereza de Jesus Ramos. Formado em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro. Em Paris frequentou a clínica do professor homeopata Dr. Jousset, demorando-se alguns anos na Europa. Obras: **Litotricia da Flor; Do Aborto Provocado; Vacinação e Revacinação**, 1873; **Clínica Médica Homeopática**, São Paulo, 1896,

**RAMOS, Juvêncio da Rocha** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1921-22; 23-24; 25-26; 27-28 e 29-30.

**RAMOS, Maria (Marili)** ( Viçosa AL 1907 - ) Professora. Filha de Sebastião Ramos de Oliveira e Maria Amélia Ferro Ramos. Obras: **Histórias Mal-Arranjadas. Contos. Série Ficção Alagoana**. V.I, Maceió, DEC, 1966; **Ficção e Realidade**, Maceió, SERGASA, 1977 (contos – prêmio Moinho Nordeste/AAL- 1985); **Graciliano Ramos**, Maceió, IGASA, 1979. Com **Desencanto**, participou do livro **Contos Alagoanos de Hoje**, São Paulo, LR Editores Ltda, 1982, seleção, prefácio e notas de Ricardo Ramos e ilustrações de Pierre Chalita. Com o conto **Os Meus Amores**, ganhou o prêmio Guimarães Passos da Assembléia Legislativa/AAL, 1985

**RAMOS, Nilo .... Pereira** ( Pilar AL 29/10/1894 - Pilar AL 26/12/1935 ) Poeta, funcionário público. Filho de Manuel Ramos de Araújo Pereira e de Ana Rodrigues Acioli Pereira. Fez os primeiros estudos em sua terra natal. Iniciou a vida trabalhando na fábrica de rendas e bordados, de propriedade de seu pai. Secretário do Posto de Saúde e coletor federal. Reunidos os melhores trabalhos, espalhados pela imprensa alagoana, publicou em dois volumes: **Endecassílabos**, Maceió, Tip. Livraria Fonseca, 1922, (poesia) e **No Miradoiro das Ilusões**, Maceió, Of. da Casa Ramalho, 1923 (poesia). Teria nos arquivos do seu irmão Artur Ramos, um livro inédito intitulado *O Livro das Superstições*. Tornou-se conhecido como o *Poeta do Pilar*.

**RAMOS, Petrônio Sandes** ( AL ? ) Secretário de estado. Secretário de Administração de 12/09 a 05/11/1994, no governo Geraldo Bulhões.

**RAMOS, Raul ... Pereira** ( Pilar AL 14/7/1893 - Maceió ? AL 12/7/1945 ) Músico, compositor, bancário. Filho de Manuel Ramos de Araújo Pereira e Ana Rodrigues Acioli Pereira. Muitas das suas composições não chegaram a ser impressas, tais como **Bendita Valsa, Funeral de Sogra, Katucha, Pas-de-Quatre, Tua Por Toda a Vida. A Valsa que Chora** foi editada em 1914. **Solução Infinito**, valsa para piano, com letra de Fernando de Mendonça, editada em Maceió, pela Litografia Trigueiros, em 1920. Muitos dos manuscritos de suas músicas sacras estão no IHGA, tais como : **Ave Maria, Cor Jesus, Domine, Hino ao Sagrado Coração de Jesus, Ladainha, O Maria Concebida sem Pecado, Padre Nosso, Sicuterat**.

**RAMOS, Ricardo de Medeiros** ( Palmeira dos Índios AL 04/1/1929 - São Paulo SP 20/3/1992) Publicitário, professor, advogado. Filho de Graciliano Ramos e de Heloísa de Medeiros Ramos. Primeiros estudos em Maceió, no Colégio Diocesano. Transfere-se para o Rio de Janeiro e se diploma em Direito pela Faculdade de Direito da Guanabara. A partir de 1948, colabora em revistas e suplementos literários. Jornalista, durante sete anos trabalhou na imprensa carioca. Redator das seções literárias de *Para-Todos*, da *Gazeta*, do *Diário de Notícias*, da *Última Hora*. Colaborou, também, no suplemento literário do *O Estado de São Paulo*. Publicitário, em São Paulo, onde passou a residir em 1957, dedicou-se à propaganda comercial. Redator-chefe, por quatro anos, da revista *Propaganda*. Professor de Redação, da Faculdade de Comunicação Social Anhembí, e de História da Propaganda, da Faculdade de Comunicação da Fundação Cásper Líbero. Ao contrário do pai, que estreou na maturidade, publicou seu primeiro livro com 24 anos, em 1954. Membro da AAL, onde ocupou a cadeira 10. Prêmios: Guimarães Rosa - IV Concurso Nacional de Contos, PR, 1971; Jabuti - Câmara Brasileira de Livro, 1971; Câmara Municipal de São Paulo, 1962; Associação Paulista de Críticos de Arte, 1974, entre outros. Obras: **Tempo de Espera**, capa de Santa Rosa, Rio de Janeiro, Liv. José Olympio, 1954, (contos); **Terno de Reis**, capa e ilustrações de Darel, Rio de Janeiro, Liv. José Olympio Ed., 1957, Prêmio Prefeitura Municipal de São Paulo, 1957, (contos); **Os Caminhantes de Santa Luzia**, ilustrações de Otávio Araújo e prefácio de J. Guinsburg, São Paulo, Difusão Européia do Livro, 1959, Coleção *Novela Brasileira*/4, Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro, 1959; **Os Desertos**, ilustração e capa de Percy Deane, São Paulo, Edições Melhoramentos, 1961 (contos), Prêmio Afonso Arinos, da Academia Brasileira de Letras 1960/61 e Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do

Livro, 1961; **Rua Desfeita**, José Álvaro Ed., Rio de Janeiro, 1963 (contos); **Memória de Setembro**, Livraria José Olympio Editora, Rio de Janeiro, 1968 (romance), Prêmio Coelho Neto, da Academia Brasileira de Letras, 1967/68; **Matar um Homem**, [São Paulo] Ed. Martins, 1970 (contos), Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro e Prêmio Especial Guimarães Rosa, do Governo do Estado do Paraná; **Circuito Fechado**, Ed. Martins, São Paulo, 1972, (contos); **As Fúrias Invisíveis**, Ed. Martins, São Paulo, 1974, (romance); **Contos Escolhidos**, 1976 (seleção de contos); **Toada para Surdos**, Record, Rio de Janeiro, 1977, (contos); **Os Inventores Estão Vivos**, Nova Fronteira, Rio de Janeiro, 1980 (contos); **10 Contos Escolhidos**, Horizonte, em co-edição com o Instituto Nacional do Livro/Fundação Pró-Memória, Brasília, [1983] (contos); **O Sobrevivente**, Global Editora, São Paulo, 1984; **Os Amantes Iluminados**, Rio de Janeiro, Rocco, 1988; **Pelo Amor de Adriana**, São Paulo, Scipione, 1988; **Desculpe a Nossa Falha**, São Paulo, Sipione, 1987 (contos); **Lembrança de Graciliano**, in GARBUGLIO, J. C. et alii, **Graciliano Ramos**, São Paulo, Ática, 1987; **Graciliano: Retrato Fragmentado**, São Paulo, Siciliano, 1992 (memórias, obra póstuma); **Flipping**, Oakland (CA), Floating Lótus, 1998; **O Rapto de Sabino**, 1992 (juvenil); **Arte Popular Pernambucana**, fotografias de Edmond Dansot, textos de Ricardo Ramos, Recife, Sistema Financeiro Brasileiro-Credibanco, [1982]. Sua obra foi traduzida para o inglês, o alemão, o russo e o espanhol. Participou de diversas antologias - chega-se a afirmar que em cerca de 200 -, destaca-se em **20 Contos Brasileiros**, edição norte-americana de R. Anthony Castagnaro; colaborou em periódicos. Com **Circuito Fechado** participou do livro **Contos Alagoanos de Hoje**, São Paulo, LR Editores Ltda/Maceió, Sindicato da Indústria do Açúcar e do Alcool no Estado de Alagoas, 1982, e para o qual fez a seleção, prefácio e notas e as ilustrações são de Pierre Chalita; **As Roupas**, Revista da AAL, n. 04, p. 43-46 (conto); **Os Inventores Estão Vivos**, Revista da AAL, n. 06, p. 61-67 (conto); **Eu Fui à Fonte**, Revista da AAL, n. 07, p. 41-45 (conto); **A Casa do Encantado**, Revista da AAL, n. 08, p. 75-81 (conto); **Casados X Solteiros**, Revista da AAL, n. 09, pág. 25-30 (ficção); **Um Guaraná Para o General**, Revista da AAL, n. 10, p. 32 (conto); **Cosme e Damião**, Revista da AAL, n. 11, p. 43-48 (conto); **A Marca do Contista**, Revista da AAL, n. 12, p. 183-185 (crítica); **Notícia**, Revista da AAL, n. 13, p. 109-111 (conto); **Alma de Relojoeiro**, Revista da AAL, n. 14, p. 269-272 (depoimento) **A Tonalidade Era Uma Escolha Sua**, Revista da AAL, n. 14, p. 336-338; **Patrimônio de Estima**, Revista da AAL, n. 15, p. 223-228 (discurso de recepção a Heliônia Ceres); com o conto **O Saxofone**, participou da **Antologia de Contistas Alagoanos**, organizada por Romeu de Avelar, Maceió, Departamento de Ciência e Cultura, 1970, p.255-264; e teve ainda este mesmo conto reproduzido em **Os Contos de Alagoas – Uma Antologia**, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 259-270; apresentou o livro **Noturno de Dó Maior**, de Heloísa Marinho de Gusmão Medeiros; Em sua área específica de trabalho publicou: **Contato Imediato com a Propaganda**, 1987; **Do Reclame à Comunicação – Pequena História da Propaganda no Brasil**, São Paulo, [Atual Editora], 1970; **Um Estilo Brasileiro de Propaganda**, São Paulo, CBBA: LR Editores, 1983; **História da Propaganda no Brasil**, 1982; **Memórias de Hollywood**, organização de Julieta de Godoy Ladeira, São Paulo, Nobel, 1987, Ricardo Ramos [et al.]; **Dez Contos Sobre o Trabalho/ João Justiniano da Fonseca** [et al], textos selecionados por Ricardo Ramos, São Paulo, Editora e Livraria Escrita, 1982; **Cidade**, seleção e notícias biográficas de Ricardo Ramos, São Paulo, Ed. Scipione, 1990.

**RAMOS, Vanda Ávila** ( AL - AL ) Geógrafa, advogada. Professora da UFAL. Obra: **Além da Conquista da Terra: A Sustentabilidade dos Assentamentos Rurais em Alagoas**, Maceió, UFAL/Prodema, 1999, juntamente com LAGES, Vinicius Nobre. .

**RANGEL, Armindo Ataíde** ( Passo do Camaragibe AL 9/9/ 1874 - Rio de Janeiro DF 1936 ) Poeta, jornalista, engenheiro. Filho de José Francisco do Rego Rangel e Flavia de Ataíde Rangel. Aos vinte anos deixou a terra natal, indo para o Rio de Janeiro. Diplomado em Engenharia Civil, pela Escola Politécnica do Rio de Janeiro (1904). Foi engenheiro-chefe da Prefeitura do Distrito Federal. Obras.: **Livro de Julieta**, Rio de Janeiro, Pinheiro E. 1901 ( poesia ); **Outros Poemas**, Rio de Janeiro, Editorial Alba, 1933 (poesia); participou em antologias

**RANGEL, Helder Cleber de Castro** ( ? ) Poeta. Bacharel em Comunicação Social pela Universidade Federal de Pernambuco. Participou com **Conversando** e **Compreender** da Coletânea **Caetê do Poema Alagoano**., p. 104-105.

**RANULFO, Dom** veja **FARIAS, Dom Ranulfo da Silva**

**RAPOSO, Américo** ( ? ) Sócio correspondente do IAGA Publicou: *A Arqueologia na Questão do Homem*, Revista do IAGA, n. 10, dez. 1877, p. 271-283;

**RAPOSO, Antônio de Carvalho** ( ? ) Deputado provincial. Suplente de deputado provincial na legislatura 1846-47 e titular em 48-49, sendo novamente suplente em 56-57.

**RATINHO DAS ALAGOAS** pseudônimo de **SILVA, José Pedro da** ( AL ) Cantador, repentista.

**REAÇÃO, A** Publicado em Jaraguá, Maceió, dirigido por Baltazar de Mendonça, seu proprietário. Diário, surge em 24 de setembro de 1909. Em 15 de novembro, do mesmo ano, sua oficina foi arrombada, dela sido retirado todo o material tipográfico e sua máquina impressora, o que acarretou a extinção do jornal. Era propagandista da candidatura de Rui Barbosa à Presidência da República. Nele começou aos quinze anos, como tipógrafo, José Antônio da Silva.

**REBATE, O** Jornal “órgão do apostolado republicano”, lançado em Maceió, a 16 de abril de 1899. Nele colaborou Craveiro Costa que o considerava “uma espécie de bíblia política transcendente e venerável lida aos domingos pelas crentes e regeneradores vários”. Semanal. Redação: Dario Cavalcante de Albuquerque, José de Barros Vanderlei de Mendonça, Goulart de Andrada, Miguel Omena e Hugo Jobim. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 de 16/4/1899 e, entre outros, o ano II n. 4 de 10/1/1900.

**REBELIÃO DE PANELAS DE MIRANDA** veja **CABANADAS**

**REBELIÃO DOS LISOS E CABELUDOS** ou **REBELIÃO DE 1844** Segundo Bonfim Espíndola, “antes de 1844 não havia na província partidos políticos definidos; poucos eram os “luzias” e os “saquaremas”, liberais e conservadores e esses poucos existiam confundidos com o povo, que jazia na mais completa ignorância sobre a política em geral “. O ministério organizado em 20 de janeiro de 1843, nomeou, em abril daquele ano, João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu para ministro residente junto ao governo da República Oriental do Uruguai, país que se achava em luta contra os argentinos. Sinimbu só regressa ao Rio praticamente no encerramento dos trabalhos legislativos. Dissolvida a Câmara dos Deputados, o ministério foi substituído , em 2 de fevereiro de 1844. Tendo este ministério concedido anistia aos revoltosos de São Paulo e Minas, começou a sofrer oposição do partido conservador, daí o fracionamento deste partido. Eusébio de Queirós, então chefe de polícia, pede demissão e, à frente dos seus adeptos, declara guerra ao governo. Na abertura dos trabalhos legislativos, em maio, discute-se a resposta à fala do trono, “com a qual resposta era o ministério concorde; 24 deputados somente votaram por ela, conseqüentemente a favor do ministério. Dos cinco alagoanos votaram a favor: João Lins Viera Cansanção de Sinimbu, Ignácio de Barros Vieira Cajueiro e Joaquim Serapião de Carvalho que havia, como 1º suplente, tomado assento por ter sido escolhido senador Antonio Luiz Dantas de Barros Leite -, e votaram contra José Candido de Pontes Visgueiro e Manoel Felizardo de Souza e Mello”, segundo Espíndola. E prossegue “ Depois desta votação completou-se o ministério..... cujo crime único fora ter concedido anistia aos liberais de Minas e São Paulo, dissolveu-se a Câmara. Isto posto, Souza Franco, que pertencera ao número dos 24 deputados que sustentaram o ministério, foi nomeado presidente desta província..... E pois, chegando à província, Souza Franco começou a fazer alguma pequenas modificações no pessoal da polícia, e isto foi bastante para que os poucos conservadores aqui existentes, instigados pelos seus correligionários da Corte, lançassem mão das armas para resistir ao governo legal”. Para tanto, ainda segundo Espíndola, “para que o povo os acompanhasse começaram por meio da imprensa, pelo periódico *Alagoano*, cujo redator chefe era o dr. José Tavares Bastos, chefe dos **Lisos**, então inimigo do dr. João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu, chefe dos **Cabeludos**-, desde a mudança da capital a introduzir a cizânia - de que a família Sinimbu pretendia o domínio exclusivo de toda a província contra os interesses das outras famílias.... “. Um grande grupo da elite acompanhou Tavares Bastos, entre os quais José Correia da Silva Titará, inspetor da tesouraria provincial. Preparados os ânimos, rebentou a revolta. A 4 de outubro de 1844 tropas revolucionárias acamparam em Bebedouro. Souza Franco vendo que não tinha forças

suficientes para contê-los, resolve recolher-se no iate **Caçador**. Na manhã do dia 5, aquela tropa, juntamente com outra que viera pela estrada do Poço e Jaraguá, após pequeno combate com as tropas legais, apossa-se da capital. A seguir, enviaram o juiz de direito Francisco Telles de Menezes, ao presidente, convidando-o a retornar ao cargo, com a condição de serem anistiados, conservadas as suas posições oficiais e serem eleitos deputados gerais José Tavares Bastos e Francisco Joaquim. Sob promessa de anistia, Souza Franco, exigiu que os revoltosos depusessem as armas. Como tal não ocorreu, o presidente, após regressar ao palácio, deu ordens no sentido de ser mantida a força moral do governo. Os revoltosos haviam se retirado para o interior, mas conservavam-se de posse de suas armas. Exigido que as depusessem, tornaram a atacar Maceió, pela segunda vez, no dia 21 de outubro, contando agora os **Lisos** com o auxílio de Vicente Ferreira Tavares Coutinho, vulgo *Vicente de Paula*, que participara da Cabanada de 1832-1835, por entender que a presença deste seria suficiente para aterrorizar o governo. Porém desta vez, deixaram de contar com muitos dos revoltosos, que não concordaram com o convite a *Vicente de Paula*. E, de outra parte, as forças governamentais, estavam reforçadas com um Batalhão de Artilharia, vindo de Pernambuco, unido, ainda, com uma companhia provisória e perto de 100 guardas nacionais trazidos de São Miguel dos Campos. O combate durou das seis horas da manhã às duas da tarde, ficando no campo da parte dos **Lisos** ou rebeldes, 20 homens mortos e vários feridos e, de parte do governo e **Cabeludos** 10 mortos e 24 feridos ...”, Porém, acabam por ser rechaçados, inclusive os 400 bandoleiros de Vicente Ferreira de Paula. Depois deste ataque, novas forças chegaram de Pernambuco, comandadas pelo Brigadeiro Antônio Correia Seara, as quais lutaram contra os rebeldes em Murici e Atalaia, tendo conseguido nesta última que estes fossem totalmente dispersos. Restaram grupos, que acabaram por depor as armas em 7 de dezembro. Alguns dos seus chefes saíram de Alagoas, indo para Pernambuco e Rio de Janeiro em busca de anistia, obtida - com o apoio do senador Antônio Luiz Dantas de Barros Leite - no governo do novo presidente de Alagoas, Caetano Maria Lopes Gama. **Cópia Sublevação Liso –Cabeluda. Proclamação Dirigida pelo Presidente Bernardo de Souza Franco, depois que Desembarcou do Iate Caçador, Onde se Recolhera no Dia 5 de Outubro de 1844;** Revista do IAGA, v.I. n. 07, pg. 196; **Revolução de 1844. Os Irmãos Moraes,** , Revista do IAGA, v. V, n. 01, Dez. 1913, Maceió, 1914, p. 31-43, **Governo de Alagoas Sob o Regime Republicano,** por. W.J., Revista do IAGA, v. VI, n. 01, ano 1904, pg 84-88; **Assembléias Legislativas Provinciais das Alagoas, Período (1835 a 1889)** , Revista do IAGA, v. VI, n. 01, ano 1904, pg 89-103 .

**REBELO, José ALDO ... Figueiredo** ( Viçosa AL 23/2/1956) Ministro, deputado federal por SP, vereador em SP, jornalista. Filho de José Figueiredo Lima e Maria Cila Ribeiro Figueiredo. Tem o curso de Direito, incompleto, pela UFAL, tendo o freqüentado entre 1975-1978. Sua militância política se inicia quando ingressa na universidade. Em 1977, muda-se para S. Paulo e se elege para a direção regional e nacional do Partido Comunista do Brasil (PC do B). Regressa a Alagoas onde trabalha como jornalista. Participa, em 1978, como delegado do Sindicato dos Jornalistas de Alagoas, do Congresso Extraordinário pela Liberdade de Imprensa, em São Paulo. Em 1979 é delegado no Congresso de Reconstrução da UNE, em Salvador. Neste mesmo ano é eleito secretário-geral da entidade. Em 1980, eleito presidente da UNE, se muda novamente para São Paulo, onde funcionava a sede nacional da instituição. Participa, nesta qualidade, de diversos congressos internacionais de estudantes, bem como membro da delegação brasileira que visitou os refugiados nos campos palestinos na Síria e no Líbano, a convite da OLP (1980). Em 1981, por estar em clandestinidade do PC do B se filia ao PMDB, onde permanece até 1985, quando o PC do B torna-se legal. Candidata-se, em 1982, a deputado federal, porém sem êxito. Eleito para a legislatura 1989-91 para a Câmara dos Vereadores (SP), pelo PC do B -, participa de Comissões, permanentes e temporárias e, ainda, da CPI das Irregularidades na Administração Jânio Quadros e CPI das Ossadas no Cemitério de Perus. Para a Câmara Federal foi eleito, sempre pelo PC do B, para as legislaturas 1991-95, 1995-99, 1999-2003 e 2003-2006, sendo em 2003 indicado como líder do governo. Em janeiro de 2004 é nomeado Ministro-Chefe da Coordenação Política e Assuntos Institucionais. Participou da Comissão de Responsabilidades do Presidente da República, a qual analisou o pedido de *impeachment* do presidente Collor; Comissão de Constituição e Justiça e de Redação; Comissão de Relações Exteriores; Comissão de Educação, Cultura e Desporto; Comissão e Economia, Finanças e Dívida Externa. Participou, ainda, do II Congresso Brasileiro de Vigilância de Medicamentos ( SP, 1994) e da Convenção dos Contabilistas do Estado do Rio de Janeiro ( 1993). Fundador e primeiro-coordenador nacional da União da Juventude Socialista (UJS). Representante do Brasil na Reunião do Parlamento Latino-Americano - Comissão de Economia, Finanças e

Dívida Externa e Comissão de Minas e Energia ( Iquique, Chile, 1994). Obras: **No Olho do Furação: Luiza Erundina, a Campanha e a Vitória**, São Paulo, Alfa-Ômega, 1989; **Reeleição, Escalada Contra a Democracia**, juntamente com Barbosa Lima Sobrinho e Décio Saes, São Paulo, Anita Garibaldi, 1997); **Administração Sindical em Tempo de Crise**, São Paulo, Centro de Estudos Sindicais, 1999 ( Aldo Rebelo et.al., Altamiro Borges, organizador).

**REBOQUE** Jornal “crítico e noticioso”, surge em Pilar, em 09 de setembro de 1891. Semanal. Bibl. Nac. microf. ano I n. 03 de 22/09/1891.

**REBOUÇAS, Antonio Pereira** ( BA - ) Deputado geral por AL e BA Deputado Geral por AL em 1845- 47. Representou a Bahia em 1830-33; 34-37.

**RECANTO** Rio, afluente, pela margem esquerda, do rio Paraíba do Meio, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**RECONCILIAÇÃO** Jornal, fundado em 1977 por Carlos Gomes da Silva.

**RECO-RECO, O** Jornal que, segundo Ivan Barros, teria circulado em Palmeira dos Índios.

**RECREIO JUVENIL** “Órgão literário de instrução da infância e do Grêmio Literário do mesmo nome “, surge em Maceió, em 2 de julho de 1887. Quinzenal. Redator e proprietário: Armindo Rangel. Tipografia da Drogaria Alagoana. Bibl. Nac. microf. ano I n. 01 02/07/1887; ano I n. 02 20/07/1887 e ano I n. 06 08/10/1887.

**REDE FERROVIÁRIA DO NORDESTE** “Maceió é o ponto de partida da Rede Ferroviária do Nordeste no Estado que, após percorrer o litoral norte penetra em Pernambuco, alcançando Recife. De Rio Largo parte ramal que atinge a cidade de Colégio, às margens do São Francisco. Com exceção de Capela, Viçosa, Quebrangulo e Palmeira dos Índios, importantes centros de embarque de algodão, milho e fumo, as demais cidades servidas são de pequena importância. A construção de linhas ferroviárias serviu grandemente à independência econômica do Estado e ao desenvolvimento de sua capital, uma vez que anulou, em grande parte, a influência absorvedora dos grandes centros pernambucanos, sobretudo Recife”.

**REFORMADOR, O** Revista publicada pela Federação Espírita de Alagoas. O IHGA recebeu, por doação, em 10/82, os números dos anos 1979/80/81.

**REGADAS, Fred, (AL ?)** Compôs: **Hino da Normalista**, Maceió, Livraria Machado, letra de Cipriano Jucá.

**REGENERADOR, O** “Órgão liberal, da democracia”, surge em Maceió em 26 de julho de 1881. Bissemanário, publicado às terças e sextas feiras. Redatores principais: Lourenço de Albuquerque, José Januário e Sinimbu Júnior. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 26/07/1881 e ano I n. 23 11/10/1881. IHGA: 1881: julho a dezembro.

**REGINALDO** “Riacho, da vertente oriental, corta Maceió pelo bairro do Poço e deságua no Atlântico. Um dos nomes do riacho Maceió, Rego da Pitanga ou Salgadinho, ou pelo menos de um trecho deste. Recebeu este nome em homenagem a Reginaldo Correia de Melo, primeiro Juiz de Órfãos da então vila de Maceió, eleito em dezembro de 1816”. Seus afluentes são pequenos e sem importância, salientando-se o Riacho do Sapo e o Gulandim, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**REGO, Alfredo de Araújo** (Maceió 26/8/1859 - Maceió AL 13/4/1938 ) Médico. Filho de Venustiano de Araújo Rego e Iluminata de Araújo Rego. Formado pela Faculdade de Medicina da Bahia (1889).

Fundou e dirigiu a Inspetoria de Higiene do Estado, tendo em sua gestão sido construído o hospital de isolamento. Foi fiscal do Liceu Alagoano e Diretor de Instrução Pública. Membro do IHGA, empossado em 16/10/1900.. Publicou: **História das Organizações Sanitárias do Estado no seu Período Inicial**, Arquivos da Sociedade de Medicina de Alagoas, v.02, fascículos I e II, janeiro e abril de 1935; **Influências Mesológicas. Regeneração do Meio Físico. Conferência Pronunciada no Instituto Arqueológico, em 15 de Março de 1921, pelo Dr. Alfredo de Araújo, Rego**, Revista do IAGA, v.09, ano 52, 1924, p. 71-90.

**REGO, Antonio Máximo da Cunha** (São Miguel dos Campos ? AL -) Governador, deputado e senador estadual. Fez parte da Guarda Nacional, tendo o posto de tenente-coronel. Deputado estadual nas legislaturas 1891-92; 97-98 e 99-1900. Foi senador estadual nas legislaturas 1903-04 e 09-10. Como vice-governador, em 1º de novembro de 1905, assume o cargo, substituindo Paulo Malta e permanecendo até o final do mandato em 12 de junho de 1906.

**REGO, Januário Procópio do** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1899-1900.

**REGO, Joaquim Alves** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1909-10.

**REGO, José Inácio Pereira** ( ? ) Senador e deputado estadual. Senador estadual nas legislaturas 1917-18; 19-20 e 21-22. Deputado estadual na legislatura 1915-16; 27-28 e 29-30.

**REGO, José Leão de Araújo** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1909-10 e 29-30.

**REGO, José Lins do** ( Pilar PB - Rio de Janeiro) Chegou a Maceió, em 1926, como fiscal de bancos. Em 1927 defendeu, em artigos de jornal, o movimento Modernista, e em especial, defendendo, contra a incompreensão geral, o novo posicionamento literário de Jorge de Lima e sua obra modernista. Foi, ainda em Maceió, que escreveu, a partir de 1932, os romances **Menino de Engenho**, **Doidinho**, **Bangüê** e alguns capítulos de **Moleque Ricardo**.

**REGO, José Ricardo de Sá** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1846-47.

**REGO, Otávio Brandão** veja **BRANDÃO, Otávio..... Rego**

**REGO, Pedro da Costa** veja **COSTA REGO, Pedro**

**REGO, Rosalvo** ( Pilar AL ) Filho de José Félix do Rego e Antônia Maria da Costa Rego. Obra: **Tese Apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia em 31.10.1896 – Da Esterilidade na Mulher (Esterilidade de Causas Uterinas Intrínsecas)**, Bahia, Tip. e Encadernação do Diário da Bahia, 1896.

**REGO, D. Rosalvo da Costa** ( Pilar AL 18/8/1891 - Rio de Janeiro DF 3/2/1954) Bispo auxiliar do Rio de Janeiro Filho de Pedro da Costa Rego e Rosa de Oliveira da Costa Rego. Veio para o Rio, juntamente com seu irmão Pedro da Costa Rego, ambos órfãos de pai e mãe, matriculados no Ginásio do Mosteiro de São Bento, onde fizeram seus estudos, aos cuidados de um tio materno Oliveira e Silva, jornalista e redator da *Gazeta de Notícias*. Ordenado sacerdote a 28 de outubro de 1914, em Roma, onde se doutorou em Filosofia e Teologia. Professor no seminário provincial de São Paulo, em 1921 foi transferido para o Rio de Janeiro, onde foi vigário e, em 1942, vigário capitular. Em 1946, nomeado bispo auxiliar do Rio de Janeiro.

**REIS, Adailton Silva** ( AL) Obra: **Tumores de Células Gigantes do Osso. Resultados Recentes do Tratamento Cirúrgico, Estudo de 12 Casos. Dissertação de Mestrado em Ortopedia e Traumatologia**, São Paulo, Faculdade de Medicina/Universidade de São Paulo, 1977.

**REIS, João Luiz da Silva** (?) Deputado provincial, padre. Deputado provincial na legislatura 1870-71, eleito pelo 2º distrito e, posteriormente, em 72-73 e 76-77.

**REIS, Joaquim Natividade de** ( Penedo ? AL ) Músico, compositor, professor. Por volta de 1830 estava em plena atividade em Penedo. O Caderno da Correspondência Musicológica da Sociedade Brasileira de Musicologia e do Instituto Internacional de Estudos de Cultura Musical no Mundo de Língua Portuguesa estampa um trecho de um **Tantum Ergo** de sua autoria.

**REIS, José Gonçalo Garcia** ( AL ou Portugal ? ) Capitão-mor, iniciou a construção da Igreja de Nossa Senhora da Corrente, em Penedo.

**REIS, José Ramalho dos** (?) Deputado provincial, senador estadual. Deputado provincial nas legislaturas 82-83; 84-85; 86-87; 88-89. Senador estadual na legislatura 1901-02.

**REIS, Manoel Francelino da Silva** (?) Senador estadual nas legislaturas 1897-98; 99-1900; 1-2; 3-4; -06; 7-8.

**REIS, Márcio** ( AL ? ) Desenhista e pintor. Com o trabalho **Tempos Boêmios (Jaraguá)** participou da **X Universid'Arte**, realizada na FAL- Jaraguá, de junho a setembro de 2002.

**REIS, Rosivaldo ... dos Santos** ( Maceió AL 22/7/1960 ) Pintor, desenhista. Filho de Benedito Reis dos Santos e Maria Reis dos Santos. Estudou no Grupo Escolar Prof. Agnelo e o ginásio no Colégio Benedito Moraes e, ainda, na Escola Técnica Federal de Alagoas, não chegando a concluir o curso. Cursos: Artes Gráficas no SENAI-AL (1975); Desenho Artístico e Publicitário pelo IUB-São Paulo (1979); Desenho e Criatividade, com Jadir Freire (1982); Criatividade, Análise Crítica e Problemas da Composição na Linguagem Visual, com Fayga Ostrower;. Desenho e Arte Final, no SENAC/AL; Confecção de Papel Artesanal, com Lourdes Cedram, na FUNCHALITA, Elaboração de Projetos Culturais; Descobrir El Arte Contemporâneo, com Pilar de Miguel Blasquez, do Museu Reina Sofia – Espanha, realizado em Maceió; História de Arte da Construção das Imagem da Antropofagia do Movimento Antropofágico, com Javier Pizarro e Vera Pugliese, também em Maceió. E, ainda, para sua formação estuda Desenho, de 1981 a 1986, no Atelier Livre da FUNCHALITA, sobre a orientação de Pierre Chalita. Em 1986 e 1987 frequentou, como ouvinte, o curso de História da Arte, na UFAL, ministrado por Célia Campos. Individuais: 1986: Galeria do SESC no SENAC; Galeria Art'Estudo Jaraguá, 1998: Galeria Karandash. Coletivas: 1982: **Salão dos Novos**, Secretaria de Cultura-DAC; **Coletiva da Fundação Pierre Chalita**, Galeria do IHGA; **Coletiva Arte Proposta I**, Pinacoteca da UFAL; **Coletiva dos Alunos da Fundação Pierre Chalita**. 1985: **Salão Arte Contemporânea de Pernambuco**, Recife-PE; **Processos Plásticos de Expressão Artística**, Pinacoteca Universitária; **Grupo Vivarte**, Aliança Francesa; **Coletiva de Artistas de Alagoas**, Câmara dos Deputados, Brasília-DF; **Coletiva do Grupo Vivarte**, Aliança Francesa. **Mostra de Artistas Alagoanos - II FIP** Feira de Informação Profissional, SENAC/AL. 1989: **1ª Mostra de Pintura Ecológica em Alagoas**, IBAMA; **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita. 1990: **Mostra Internacional de Educação para a Paz Mundial**, Aracajú - SE; **Maceió Contemporânea - Dez Artistas** Caixa Econômica Federal. 1991: **Coletiva Verão 91**, Caixa Econômica Federal, Shopping Iguatemi; **1ª Mostra Meliá de Artes**, Hotel Meliá; **Mostra Liberdade**, Aliança Francesa. 1992: **Mostra IHGA**. 1996 – **Soma**, Armazém da Fundação Pierre Chalita; **5 Artistas**, SESC-AL; **Artistas Contemporâneos Nordestinos**, New York-EUA. 1997: **Alagoanos de Expressão** Galerias Exhibition, Recife-PE. 1998: **ART ESTUDO**, Jaraguá. 1999: **Olhar Alagoas**, Pinacoteca Universitária. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa. Obras em Acervo: Fundação Pierre Chalita; SESC/AL; Museu de Arte Moderna, Salvador - BA; Pinacoteca Universitária - UFAL; Casa da Palavra; Grupo Tércio Wanderley.

**REISADO** “Sua origem está na tradição das “Janeiras” e “Reiseiros” portugueses. Em Alagoas, sincretizou-se com o Auto dos Congos, sofrendo várias adaptações que lhe enriqueceram a indumentária, a música e a

coreografia, o que, segundo Théó Brandão, permite ganhar uma originalidade que o diferencia dos folguedos similares das outras regiões brasileiras.

Compõe-se o Reisado dos seguintes episódios: Pedido de Abrigação de Porta, Louvação ao Dono da Casa, Louvação do Divino, Marchas de Entrada de Sala, Ceia e Despedida, além do episódio da guerra e entremeios, enxertos advindos do Auto dos Congos. São seus figurantes: Rei, Rainha, Mestre, Contramestre, Embaixadores, Mateus, Catirina, Palhaço e mais dez figuras, sendo cinco de cada lado. O Boi é uma de suas personagens, responsável por um dos momentos mais significativos, quando se dá a leitura do Testamento do Boi, sempre cheia de sátira social. A cena da ressurreição do Boi dramatiza, ainda mais, sua dimensão simbólica.

A indumentária é muito colorida. Os participantes trajam saiotes de cetim adornados por gregas douradas e prateadas, coletes guarnecidos com espelhos e mantos enfeitados. Nos chapéus, espelhos e fitas multicores. O Rei e a Rainha usam coroas, e os Mateus e Palhaços trajam paletós e calças de fazenda quadriculada, além de chapéus característicos. Enquanto o Rei, a Rainha, o Mestre, o Contramestre e os Embaixadores levam na mão espadas, as demais seguram maracás enfeitados de fitas coloridas”.

**RELÂMPAGO, O** “Periódico para todas as classes: crítico, satírico, noticioso e joco-sério”, Maceió. Proprietário: Braz Próspero da Silva Machado. Bibl. Nac. microf. ano I n. 20 19/08/1873

**RELATÓRIO DA ASSOCIAÇÃO ALAGOANA DE BENEFICÊNCIA** Bibl. Nac. 1891-1898

**RELATÓRIO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE MACEIÓ** Bibl. Nac. 1872.

**RELATÓRIO DA COMISSÃO DE CARIDADE - ALAGOAS**

**RELATÓRIO DA DIREÇÃO DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE MACEIÓ**

**RELATÓRIO DA DIRETORIA - CIA. ALAGOANA DE FIAÇÃO E TECIDOS**

**RELEASES – SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL** Publicado em Maceió. 1989: maio a dezembro; 1990: março a dezembro.

**REMÉDIOS** Rio, corre entre os municípios de Santa Luzia do Norte, onde nasce, e Marechal Deodoro, entre as lagoas Mundaú e Manguaba, cortando o tabuleiro que as separa e paralelo a ambas. Iniciando-se com o nome de Riacho da Barra, recebe depois, pela margem direita, as águas do riacho Vermelho, quando passa a denominar-se Remédios.

**REMÉDIOS** Canal da lagoa Mundaú.

**REMINGTON, A** Revista, surge em julho de 1923, pertencente à Escola Remington de Maceió. O seu nº 3, do ano 2, data de janeiro de 1924.

**RENASCENÇA** Revista literária, publicada em Maceió, inicialmente em agosto de 1914, em sua primeira fase, pois teve duas fases, embora de vida efêmera. Nela atuaram: Cruz Oliveira, Cipriano Jucá, Gilberto de Andrade, Lima Júnior, Mario Wanderley, Cassiano de Albuquerque, Osman Loureiro, Delorozino de Moraes, Oliveira e Silva e Jaime de Altavila.

**RENAULT, Paulo** ( AL ? ) Obra: **A Saga do Toureiro**, Maceió, FUNTED, 1994.

**RENIVAN, José** ( AL ) Obra: **Alguns que Surgem**, juntamente com José Vianney dos Passos, Getúlio Mota, Alves Damasceno e João Azevedo, apresentação de Lima Júnior. Coletânea Estudantil, Maceió, Departamento Cultural da União dos Estudantes Secundaristas (UESA) 1963 (ensaio).

**REPORTER**, O Jornal publicado em Maceió. IHGA: 1995: julho a dezembro; 1996: janeiro a dezembro e 1997: janeiro a maio, agosto e setembro a novembro.

**REPORTER SEMANAL** Fundado por Luiz Gutemberg, em 08 de novembro de 1965, como jornal hebdomadário, em Maceió, impresso na SERGASA

**REPORTER SEMANAL** Seu primeiro número é de 15 de março de 1979, em Maceió, tablóide semanal, com 16 páginas, saindo aos sábados. Editor Petrucio Vilela, publicado em *offset*. De propriedade da Empresa Dunga Criações Ltda, sendo seu diretor-superintendente Nilton de Oliveira e seu diretor comercial Luiz Alberto Vieira. Segundo Moacir Medeiros de Sant'Ana o número mais recente conhecido é o 90, ano 2, de 20 a 28 de novembro de 1981.

**REPÚBLICA**, A Jornal editado em Maceió a partir de 3 de março de 1872, tendo sido um dos paladinos da causa republicana. "Órgão diário, noturno e de absoluta imparcialidade". Redator principal: João Gomes Ribeiro. É o primeiro editado em AL de apoio à República.

**REPÚBLICA**, A Semanário, surge em Maceió, em 17 de fevereiro de 1890. Dirigido por Teixeira Pinto. Impresso na Tipografia Ministerial. Bibl. Nac. micro. n. 02 24/02/1890

**REPÚBLICA**, A Jornal político de membros do Partido Democrata, surge em Maceió, em 30 de junho de 1894. Bibl. Nac. micro.n. 02 04/07/1894.

**REPÚBLICA**, A Jornal, publicado em Maceió, entre 1927 e 1929, IHGA: 1927: nov. e dez; 1928: janeiro a maio, julho a setembro, novembro e dezembro; 1929: janeiro a agosto.

**REPÚBLICA**, A Jornal publicado em Penedo, e no qual, em 1914, seu diretor José Moreira Lemos foi responsável pela edição, segundo alguns cheia de erros, da obra **Crônica de Penedo**, de José Próspero Jeová da Silva Coroatá.

**REPÚBLICA DOS PALMARES** veja **QUILOMBO DOS PALMARES**

**RESENDE**, Nilton José Melo de ( AL ? ) Obras: **Octaedro: Leituras de Meu Amigo Marcel Proust Romance, de Judith Grosmann**, Maceió, EDUFAL, (org.); com **Elogio do Belo Monte** participou, in **Coletânea Alagoana Contos e Poesias**, Fundação Cultural Cidade de Maceió, Maceió, ÉCOS, 1998, p. 45-46 (poema).

**RESENHA ESTATÍSTICA DE ALAGOAS** Publicação, em Maceió, da Secretaria de Planejamento, por sua Fundação Instituto de Planejamento, então dirigida por Fernando Cardoso Gama. Bibl. UFAL: 1990.

**RESERVA ESTAÇÃO ECOLÓGICA DE MURICI** Desde 1984, através da Resolução 005, o Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA) considerou o complexo florestal de Murici como Área de Relevante Interesse Ecológico (ÁRIE), com aproximadamente 5000 ha. Em 1992, sua parte mais significativa foi transformada em uma reserva particular, mantida sob a responsabilidade da Fundação Brasileira para Conservação da Natureza (FBCN), ONG que tinha o apoio da World Wildlife Foundation (WWF), recebendo a área de 2.268 ha, por um contrato de comodato de 10 anos. Considerando-se, contudo que a integridade do complexo não estava ainda assegurada, cuidou-se da criação de uma estação ecológica, o que se deu, em 28 de maio de 2001, com 6.116.43 ha, espalhados pelos municípios de Murici, Flexeiras e Messias. A estação abrange um dos principais remanescentes de Mata Atlântica. Os limites da estação, porém, ainda não foram demarcados. Ela abrange propriedades privadas que precisam ser adquiridas pelo Estado. Localizada a aproximadamente 70 Km de Maceió, em altitudes que variam de 200 a 600 metros. Conta com a bacia hidrográfica do rio Mundaú. Sua composição florística é bastante

diversificada; dentre as espécies de animais encontrados, destacam-se os vertebrados, além de sua variada herpetofauna - com anfíbios, répteis e serpentes - e de uma significativa ornitofauna - onde vivem 13 espécies de aves ameaçadas de extinção, três delas encontradas somente ali. Entre as espécies de pássaro restritas à área estão o limpa-folha-do-Nordeste e a choquinha-de-Alagoas -, e mastofauna.

Possui um Conselho Consultivo, formado por 12 pessoas, todas representantes de entidades e instituições alagoanas, e tem por finalidade colocar em prática as medidas de conservação da área. Integram o Conselho: o IBAMA - Instituto Brasileiro do Meio e Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis; o IMA - Instituto de Meio Ambiente do Estado de Alagoas; a Prefeitura Municipal de Murici; a Prefeitura Municipal de Messias; a UFAL - Universidade Federal de Alagoas; duas organizações não-governamentais com fins sócio-ambientais e de atuação local: os institutos Vila Flor e Murici; uma organização não-governamental de atuação regional: a Sociedade Nordestina de Ecologia; atua nos nove estados do nordeste brasileiro abordando questões ligadas à temática ambiental, tais como: estratégias de desenvolvimento local e regional, proteção dos ecossistemas nordestinos, uso sustentável dos recursos naturais, produção de mudas de essências nativas, reflorestamento e recuperação de áreas degradadas, em parceria com a WWF-Brasil e a Birdlife Internacional e o Sindicato dos Trabalhadores Rurais; um proprietário de Área de Entorno da Estação Ecológica; a Associação de Pequenos e Micro Empresários; o Batalhão Ambiental da Polícia Militar. Aguarda-se a elaboração do plano de manejo, que vai definir os programas de caráter científico, educacional e preservacionista a serem desenvolvidos.

**RETICO** Rio, um dos componentes da Baía do Litoral Sul, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**RETIRO** Nome anterior do atual município de Palestina.

**REVISTA** Surge em Maceió, em, 1907, propriedade de Felício Correia.

**REVISTA, A: ARTES E LETRAS** Idealizada e dirigida por Carlos Moliterno, Luiz Renato de Paiva Lima e Manoel Correia Teles. Publicada de junho de 1980 a setembro de 1982, com periodicidade irregular. Tinha distribuição gratuita e seu editor era Francisco Valois. Afirmava em editorial o seu “compromisso de ser partícipe atuante nos reclamos da inteligência alagoana, estimulando o gosto pela boa leitura, noticiando os fatos literários e artísticos, conscientizando nossa gente para a importância da conservação de sua memória, abrindo horizontes para os jovens, colaborando com todos quando fazem e vivem Letras e Artes, deles esperando igual apoio e colaboração”. Publicada pela Editora A Revista. Impressa na SERGASA.

**REVISTA ACADÊMICA** Surge, em Maceió, em 30 de março de 1924; dirigida pelos alunos da Academia de Ciências Comerciais, sob os auspícios da Sociedade Perseverança, segundo Abelardo Duarte.

**REVISTA ACADÊMICA** Publicação da Faculdade de Direito de Alagoas. Na sessão de 31 out. 1934, do IHGA agradece-se o oferecimento de um número

**REVISTA AD LUCEM** “Órgão dos interesses das classes comerciais e industriais do Estado.” Publicada em Maceió, será depois, substituída pela *Revista Commercial das Alagoas*.

**REVISTA AD LUCEM** Publicada pelo Centro de Estudos Superiores de Maceió, sendo o seu primeiro número de dezembro de 1979. Periodicidade anual. Seu fundador e diretor foi Eduardo Magalhães Júnior. Diretor: Geraldo Rocha Filho. Conselho Editorial: Padre Teófanos Augusto de Araujo Barros, Ernani Figueiredo de Magalhães, Hermann Torres, Ivan Vasconcelos Brito, Teógenes Augusto de Barros e Hermes Cavalcante Oliveira. Impresso em gráfica própria. Seu último número conhecido é o 2, de dez. 1980. Bibl. UFAL: dez.1979 e dez. 1980.

**REVISTA AGRÍCOLA** “Órgão da Sociedade de Agricultura Alagoana”, surge, em Maceió, em 1º. de setembro de 1901. Redator-diretor: Francisco Izidoro Rodrigues da Costa. Redatores: Costa Leite, Messias de Gusmão, Fernandes Lima, Afonso Mendonça, Guedes Nogueira e Joaquim Inácio Loureiro. Impresso nas Oficinas Fonseca.

**REVISTA ALAGOANA** “Periódico científico e literário de propaganda da educação da mulher”, surge em Maceió, em 31 de janeiro de 1887. Quinzenal. Proprietárias e redadoras: Maria Lúcia de Almeida Romariz e Rita de Mendonça. Impresso na Tipografia Mercantil. Bibl. Nac. microf. ano I n. 01 31/011/1887 e ano I n. 14 30/07/1887

**REVISTA COMERCIAL** “Periódico comercial, agrícola, industrial, literário e noticioso”, surge em 15 de março de 1885, em Maceió, semanal, de propriedade de Manoel José do Pinho. Com tipografia própria. Redigida, inicialmente, por João Alberto Ribeiro, que a partir de outubro de 1885, seria substituído por Joaquim José de Araújo. Foi o periódico de maior formato, até então, editado em Alagoas, media 66 centímetros de comprimento por 44 de largura, com seis colunas; e a mesa do prelo em que descansavam suas páginas, 80 centímetros. Bibl. Nac. microf. ano I no 23 18/08/1885; ano II n. 67 18/02/1886 e ano II n. 70 28/02/1886.

**REVISTA COMERCIAL DAS ALAGOAS** “Órgão do interesse das classes comerciais e indústrias do Estado”, em verdade era um jornal. Publicado em Maceió. Bibl. Nac. microf. ano I n. 3 de 30 jun. 1912 ao n. 8 de 24/11/192 e Ano II n. 1 de 15/01/1913 ao n. 11 de 15/11/1913

**REVISTA COMERCIAL E AGRÍCOLA DAS ALAGOAS** “Órgão das classes produtoras do Estado”. Publicada em Maceió, em continuação da *Revista Comercial das Alagoas*. Bibl. Nac. microf: Ano I n. 1 jan. 1914 a n. 15 (erradamente numerado, pois repete-se o número 15, quando deveria ser o n. 16) de 31/12/1914. Nos meses de julho/ setembro/ outubro e novembro saiu quinzenalmente.

**REVISTA DA ACADEMIA ALAGOANA DE LETRAS** Seu primeiro número é de dezembro de 1975, com periodicidade anual. Teve os quatro primeiros números publicados na SERGASA e parte dos restantes na Imprensa Universitária da UFAL

Ano I número 1, dezembro de 1975. Sumário: Poesia: **Soneto do Mar e Vão Quase Pássaro**, Luiz Gonzaga Leão; **A Ilha**, Carlos Moliterno; **Zé da Guia**, José Maria de Melo e **Poemas**, Cléa Marsiglia. Ficção: **A Língua**, Felix Lima Júnior; **Marina Pura e Humilde**, Anilda Leão; **A Surpresa**, J. F. da Costa Filho; **Meu Colega Florivaldo**, José Maria de Melo. Folclore: **A História de João Traquino ou Menino Sabido e o Padre**, Théo Brandão; **Costa Rego no Folclore Alagoano**, Aloísio Vilela; **Galvão – Mestre Ensinador de Cavalo**, José Maria de Melo; **Medicina Popular em Alagoas**, J. Pimentel de Amorim. Ensaio, Memória e Comentário: **Guedes de Miranda**, Ciriadão Durval; **Literatura Erótica**, Guiomar Alcides de Castro; **Zé-do-Pato**, Abelardo Duarte; **O Desabusado Lord Strangford**, Raul Lima; **Do Imaginário ao Metodológico – Ensaio Sobre “Casa Grande & Senzala”**, Gilberto de Macedo; **“TU” Para Deus no Português Arcaico**, Fernando Iório; **A Estrutura Lingüística de “Casa Grande & Senzala”**, Sílvio de Macedo.

Ano II número 2, dezembro de 1976. Sumário: Poesia: **A Ilha**, Carlos Moliterno; **Poesia**, Oliveiros Litrento; **Poemas**, Anilda Leão; **Moleque José**, José Maria de Melo; **Poemas**, Cléa Marsiglia; **Sonetos**, de Ciriadão Durval; **Dois Poemas**, J. F. da Costa Filho; **Pobres e Ricos e Manequim**, Alves Mata. Ficção: **Novos Rumos**, J. F. da Costa Filho. Folclore: **Medicina Popular : O Parto**, José Pimentel de Amorim; **Uma Imagem Poética de Manoel Nenén**, Théo Brandão. Ensaio – Crítica – Comentário – Crônica: **A Filosofia da Linguagem: Ciência de Fronteira**, Sílvio de Macedo; **Camões, Gênio da Raça**, Guiomar Alcides de Castro; **Sesquicentenário do Nascimento de Dom Pedro II**, Félix Lima Júnior; **Os Canoés**, Fernando Iório; **Poesia e Eternidade**, Gilberto de Macedo; **Artur Azevedo Funcionário**

**Público**, Raul Lima; **Livros Bem-Amados**, José Maria de Melo; **Boquitas Pintadas**, Rocha Filho; **Gunga Din**, Aldaberon Cavalcanti Lins; **Os Oitenta Anos da Academia**, Medeiros Neto. Discursos Acadêmicos: **Saudação a Félix Lima Júnior**, A. S. de Mendonça Júnior; **Saudação a Valdemar Cavalcanti**, Manuel Diégues Júnior; **Cem Anos de Rodrigues de Melo**, Paulo de Castro Silveira; **Ricardo Ramos na Academia**, Carlos Moliterno; Homenagem a José Aloísio Vilela: **Presença e Saudade de Aloísio Vilela**, Carlos Moliterno; **Palavras de Abertura**, José Maria de Melo; **Na Academia Alagoana de Letras**, José Aloísio Vilela; **José Aloísio Vilela: A Última Sessão na Academia**, Abelardo Duarte; **Oração Para um Folclorista Intrépido**, Gilberto Macedo. Resenha de Livros de Gilberto Macedo e Quadro Social da Academia Alagoana de Letras.

Ano III, número 3, dezembro de 1977. Sumário: Poesia: **A Ilha**, Carlos Moliterno; **Poemas**, Cléa Marsiglia. Sonetos: **Realidade**, Ciridíão Durval; **O Galo de Belém**, Ezequias da Rocha. Poesias: **Chão Marinho**, Oliveiros Litrento e **Emoção Lírica**, Guiomar Alcides de Castro. Ficção: **Pequenos Poemas em Prosa**, Charles Baudelaire – **Morte Heróica**; **Salário Mínimo**, Anilda Leão, **Angélica**, A. S. de Mendonça Júnior; **O Filho Adotivo**, Adalberon Cavalcanti Lins; **Fazei o Bem**, Félix Lima Júnior, **Vindicta**, **Vidictae...**, J. F. da Costa Filho. Folclore: **Dois Raras Formas de Poesia Folc – Em Memória de Aloísio Vilela**, Théo Brandão; **Bibliografia**. Ensaio – Crítica – Comentário – Crônica: **O Problema da Definição de Filosofia e Uma Visão Existencialista da Poesia**, ambos de Sílvio de Macedo; **A Poesia Insular de Carlos Moliterno**, José Augusto Guerra; **Jornal Literário**, Valdemar Cavalcanti, **O Nordeste Há de Mudar**, Arnon de Mello; **A “Oração da Academia” de Guedes de Miranda**, Abelardo Duarte; **A Móvel Foi Paga?**, Raul Lima, **Diário de um Acadêmico**, Medeiros Neto; **São Miguel dos Campos de Ontem**, Guiomar Alcides de Castro. Discursos Acadêmicos: **Discurso do Acadêmico Théo Brandão Saudando o Romancista e Folclorista José Maria de Melo**; **Discurso de Posse**, José Maria de Melo, **Discurso de Posse**, Raul Lima, **Saudação ao Novo Acadêmico**, Fernando Iório; **Reminiscências do Grêmio Literário Guimarães Passos**, Arnon de Mello. Homenagem a José Pimentel de Amorim – In Memoriam, **Palavras de Abertura**, José Maria de Melo, **Discurso de Posse**, José Pimentel de Amorim. Resenha de Livros, Gilberto Macedo; Noticiário; Quadro Social da Academia Alagoana de Letras.

Ano IV, n 3, dezembro de 1978. Sumário: Poesia: **A Ilha**, Carlos Moliterno, **Poemas**, Cléa Marsiglia, **Sonetos** Ciridíão Durval, **Poesia**, Ezequias da Rocha; **Poluição**, Anilda Leão. Ficção: **Um Caso de Traição**, Adalberon Cavalcanti Lins; **Uma Tarde de Verão**, A. S. de Mendonça Júnior; **As Roupas**, Ricardo Ramos; **O Título**, J. F. da Costa Filho; **Ausência**, Anilda Leão; **Retratos de Amantes** - Charles Baudelaire (Tradução de Aurélio Buarque de Holanda). Folclore: **A Poesia Culta e a Poesia de Folc**, Théo Brandão. Ensaio- Crítica – Comentário – Crônica: **Análítica Kantiana e Intuição Bergsoniana**, Sílvio de Macedo; **Observação à Divulgação do Português na Checoslováquia**, Dr. Zdenek Hampl (Praga); **A Literatura e a Crise de Cultura**, Gilberto de Macedo; **A Obra de Sílvio Rabello**, Osman Loureiro; **A “Revista Acadêmica”**, Abelardo Duarte; **Língua Nacional**, Guiomar Alcides de Castro; **Jornal Literário**, Valdemar Cavalcanti; **Diário de um Acadêmico**, Medeiros Neto; **Graciliano Ramos em Maceió**, Carlos Moliterno; **Quatro Alagoanos do Meu Tempo**, Carlos de Gusmão. Discursos Acadêmicos: **Palavras de Abertura**, José Maria de Melo; **Saudação ao Dr. Ciridíão Durval e Silva**, Félix Lima Júnior; **Discurso de Posse**, Ciridíão Durval; **Discurso de Posse**, João Leite Neto. Revista de Livros, Gilberto de Macedo; Noticiário, Quadro Social da Academia Alagoana de Letras.

Ano V, número 5, dezembro de 1979. Sumário: Poesia: **A Ilha**, Carlos Moliterno; **Balada dos Corcéis Transviados da Infância**, Oliveiros Litrento; **Um Soneto e Três Poemas**, Francisco Valois; **Sonetos**, Ezequias da Rocha; **Le Naufrage**, Cecília Meireles; **Exercícios de Poesia**, Théo Brandão; **Soneto de Chão e de Espaço** Anilda Leão. Ficção: **O Ladrão**, Adalberon Cavalcanti Lins; **A Primeira Decisão**, J. F. da Costa Filho; **Um Conto Para Você**, Anilda Leão; **Memórias de um Revolucionário Autêntico**, A. S. de Mendonça Júnior. Folclore: **Influência da Poesia Culta na Poesia Folc em Alagoas**, Théo Brandão; **Louvação do Bumba-Meu-Boi**, Manuel Diégues Júnior. Ensaio – Crítica – Comentário – Crônica: **O Pensamento Filosófico-Jurídico de Pontes de Miranda**, Sílvio de Macedo; **Função da Literatura**,

Gilberto de Macedo; **Clarisse Lispector e a Alagoana Macabéa**, Wanderley de Gusmão; **O Humanista Érico Veríssimo**, Paulo de Castro Silveira; **Revelações Sobre José Lins do Rego**, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; **O Buraco do Besouro**, Félix Lima Júnior; **Nota Sobre Publicações Literárias de Maceio nas Décadas de 20 e 30**, Carlos Moliterno; **A Polidimensionalidade de Albert Einstein**, Sílvio de Macedo; **Aqui Todos Roubam Menos Eu**, Guiomar Alcides de Castro; **Jornal Literário**, Valdemar Cavalcanti; **O Preço de Dois Julgados**, Carlos de Gusmão. **Discursos Acadêmicos**, José Maria de Melo e Théo Brandão. **Notícias da Academia**.

Ano VI, n.º 6, dezembro de 1980. Sumário: **Poesia: A Ilha**, Carlos Moliterno; **Prelúdio Onde se Fala de Dias Antigos**, Oliveiros Litrento; **Tiranía da Fonte**, Francisco Valois; **Poemas do Livro “Veleiro”**, Cléa Marsiglia; **Ciúme do Mar**, Ezequias da Rocha; **Exercícios de Poesia**, Théo Brandão. Ficção: **Angélica**, Mendonça Júnior; **Os Inventores estão Vivos**, Ricardo Ramos; e **A Segunda Decisão**, J. F. da Costa Filho. Folclore: **Influência da Poesia Folclórica na Poesia Culta**, Théo Brandão. Ensaio – Crítica – Comentário – Crônica: **As Formas do Texto**, Gilberto de Macedo; **Três Versões de um Poema de Verlaine**, Aurélio Buarque de Holanda; **L’Amour et sa Fonction Dans la Philosophie Thomiste**, Sílvio de Macedo; **Aurélio, Mestre da Língua**, Guiomar Alcides de Castro; **Um Livro Muito Importante**, Carlos Moliterno; **Cosmoramas Ledoivianas**, Paulo de Castro Silveira; **Um Bom Contista Alagoano**, Wanderley de Gusmão; **Expressões da Narrativa**, Gilberto de Macedo; **Jornal Literário**, Valdemar Cavalcanti; **Procissão do Fogaréu**, Félix Lima Júnior; **A Revolução de 30**, Carlos de Gusmão; **“Contos n. 2”**, Fernando Iório. **Discursos Acadêmicos: Saudação a Abelardo Duarte**, Théo Brandão; **Discurso de Posse**, Abelardo Duarte; **Palavras de Abertura**, José Maria de Melo; **Saudação a João Azevedo**, Théo Brandão; **Discurso de Posse**, João Azevedo; **Saudação a um Jusfilósofo**, Sílvio Meira; **Discurso de Posse**, Sílvio de Macedo. **Revista de Livros**, Gilberto de Macedo; **Academia e Acadêmicos**; **Quadro Social da Academia Alagoana de Letras**.

Ano VII, número 7, dezembro de 1981. Sumário: **Poesia: A Ilha**, Carlos Moliterno; **Poesia**, Oliveiros Litrento; **Poemas**, Francisco Valois; **Sonetos**, Ezequias da Rocha; **Dois Poemas**, Anilda Leão. Ficção: **Eu Fui à Fonte**, Ricardo Ramos; **Retrato de Minha Avó**, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; **O Programa**, J. F. da Costa Filho; **Reflexões em Torno do Verão**, Anilda Leão. Folclore: **Origem do Coco Alagoano: Dança e Nome**, Abelardo Duarte. Ensaio – Crítica – Comentário – Crônica: **Um Conceito de Arte**, Sílvio de Macedo; **Um Romance Alagoano**, Carlos Moliterno; **O Universo de “Póvoa-Mundo”**, Wanderley de Gusmão; **Pontes de Miranda e a Universalidade de sua Mensagem Cultural**, Guiomar Alcides de Castro; **Baronesa “Foi” Que Tapa Rio**, Félix Lima Júnior; **Tempo, Compasso da Existência**, Gilberto de Macedo; **Jornal Literário**, Valdemar Cavalcanti; **Castro Azevedo**, Carlos de Gusmão; **O Universo Imaginário da Poesia**, Gilberto de Macedo. **Discursos Acadêmicos: Palavras de Abertura**, José Maria de Melo; **Saudação**, Guiomar Alcides de Castro; **Discurso de Posse na Cadeira n.º 36 da Academia Alagoana de Letras**, Paulo Malta Ferraz; **Tito de Barros**, A. S. de Mendonça Júnior; **Discurso de Recepção**, Abelardo Duarte; **Oração Pronunciada na Ordem dos Advogados, Salão da Antiga Faculdade de Direito**, Ciridião Durval; **Centenário da Morte do Padre João Francisco de Siqueira Andrade**, João Leite; **Poeira do Meu Caminho**, J. F. da Costa Filho; **Théo Brandão o Grande Morto da Academia**; **Éramos Quatro**, José Maria de Melo; **O Poeta Théo Brandão**, Carlos Moliterno; **A Chegada de um Folclorista no Céu**, Paulo de Castro Silveira. **Academia e Acadêmicos**. **Posse de Sílvio de Macedo na Academia Maçônica de Letras**. **Revista de Livros**, Gilberto de Macedo; **Quadro Social da Academia Alagoana de Letras**.

Ano VIII, número 8, dezembro de 1982. Sumário: **Poesia: O Roseiral da Dêdê**, Carlos Moliterno; **Poemas**, Francisco Valois; **Dois Poemas**, Anilda Leão; **Diversos**, Ezequias da Rocha; **Poesia**, Oliveiros Litrento; **Sonetos**, A. S. de Mendonça Júnior. Ficção: **Derradeiro Dia do Coronel Delmíro Gouveia**, Adalberon Cavalcanti Lins; **O Leproso**, Félix Lima Júnior; **Erivan**, Walter Pedrosa; **A Casa no Encantado**, Ricardo Ramos; **Filho e Pai**, Aurélio Buarque de Holanda; **Um Caso de Seleção**, J. F. da Costa Filho. Folclore: **O Tema da Maconha no Folclore**, Abelardo Duarte; **O Pregão**, Ciridião Durval. Ensaio – Crítica – Comentário – Crônica: **Da Moral e da Religiosidade**, Sílvio de Macedo; **Pombal no Teatro de Molière**, Raul Lima;

**Graciliano: Estética e Ideologia**, Gilberto de Macedo; **O Social na Poesia de Jorge de Lima**, Anilda Leão; **Três Livros de Alagoanos**, Carlos Moliterno; **Porto do Francês**, Guiomar Alcides de Castro. Discursos: **Palavras de Abertura**, José Maria de Melo; **Rui, Sua História e Sua Obra**, Luís de Medeiros Neto; **Da Necessidade de Desmistificar a Literatura**, de Rui Medeiros; **Palavras de Encerramento**, José Maria de Melo; **Raul Lima**, A. S. de Mendonça Júnior; **Educação e Sucesso**, Divaldo Suruagy; **Discurso da Amizade e do Saber Médicos**, Gilberto de Macedo; **Meu Saudar Alegre**, João Leite; **Na Federação das Academias de Letras**, José Afonso Casado de Melo; **Homenagem a Valdemar Cavalcanti**. Revistas e Livros, Gilberto de Macedo. Academia & Acadêmicos; Quadro Social da Academia.

Ano IX, número 9, dezembro de 1983. Sumário: Poesia: **Poemas**, Cléa Marsiglia; **Poemas**, Francisco Valois; **Poesia**, Oliveiros Litrento; **Canto Nativo**, Ezequias da Rocha; **Le Portrait Sur Le Mur**, Jurandir Gomes Júnior, versão de J. F. da Costa Filho. Ficção: **Casados X Solteiros**, Ricardo Ramos; **Primeiros Espinhos**, Félix Lima Júnior; **A Rasga-Mortalha**, José Afonso Casado de Melo, sócio correspondente. Folclore: **Baianas**, Abelardo Duarte. Ensaio – Crítica – Comentário – Crônica: **Da Potencialidade Cognitiva do Amor**, Sílvio de Macedo; **Linguagem e Estilo de Simões Lopes Neto**, Aurélio Buarque de Holanda; **Jorge de Lima – 30 Anos de Ausência**, Paulo Malta Ferraz; **Fenômeno Hitler**, Váler Pedrosa, sócio correspondente; **Etimologias Viquianas**, Pedro Teixeira Cavalcante; **Uma Boa Contista**, Wanderley de Gusmão; **A Estirpe de Ana Lins**, Guiomar Alcides de Castro; **Feliz Natal**, João Leite; **Notas de Leitura**, Carlos Moliterno; **Carlos de Laet**; **Raizes da Malhada**; **Um Romance da Terra**; **Uma Cronista Sensível**; **Romeu de Avelar**, Anilda Leão; **A Família Rubro: Uma Exposição Didática**. Discursos: **Discurso de Posse**, Valdemar Cavalcanti; **A Abolição à Luz de Documentos**, Raul Lima; **Discurso de Posse no Tribunal de Justiça de Alagoas**, Paulo de Albuquerque; **Na Federação das Academias de Letras**, A. S. de Mendonça Júnior; **Os Canoés**, J. F. da Costa Filho; **Fausto de Barros**, **Patrono da Cadeira n. 8**, Mendonça Júnior. **Homenagem a Alves Mata**, Arnon de Mello, **Ezequias da Rocha e Teotônio Vilela**; **Academia & Acadêmicos**, Alves Mata; **Ezequias da Rocha**, Arnon de Mello e **Teotônio Vilela**; Quadro Social da Academia Alagoana de Letras.

Ano X, número 10, dezembro de 1984. Sumário: Poesia: **Poemas**, Francisco Valois; **Sonetos**, Oliveiros Litrento; **Poemas**, Cléa Marsiglia; **Poemas**, Anilda Leão. Ficção: **Um Guaraná Para o General**, Ricardo Ramos; **Zé Bala**, de Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; **O Trem**, José Afonso Casado de Melo, sócio correspondente. Folclore: **Banda de Música Popular**, o **Esquenta-Mulher**, Abelardo Duarte. Ensaio – Crítica – Comentário – Crônica: **Um Livro Sobre o Modernismo**, Carlos Moliterno; **Lar São João**, João Leite; **Bacharéis e Doutores**, Sílvio de Macedo; **Tempo de Falar**, Wanderley de Gusmão. Discursos: **Discurso de Posse**, Luiz Renato de Paiva Lima; **Discurso de Recepção**, Carlos Moliterno; **Discurso de Recepção**, Guiomar Alcides de Castro; **Discurso de Posse na Academia Alagoana de Letras**, Heloísa Marinho de Gusmão Medeiros; **O Novo Acadêmico Ib Gato Falcão**, Medeiros Neto; **Academia Alagoana de Letras**, Ib Gato Falcão. Homenagem a José Maria de Melo e Cyridião Durval: **José Maria de Melo**, Abelardo Duarte; **José Maria de Melo, Aspectos de Sua Obra**, J. F. da Costa Filho; **O Mestre Cyridião Durval**, Medeiros Neto. Revista de Livros, por Gilberto de Macedo. Quadro Social da Academia Alagoana de Letras.

Ano XI, número 11, janeiro/dezembro 1985. **Antropologia do Soneto Alagoano: Relíquia**, Cruz Oliveira; **Mensagem**, Tito de Barros. Poesia: **Ana Maria**, Carlos Moliterno; **Quatro Poemas**, Wanderley de Gusmão; **Hai-Kais**, Francisco Valois; **Poemas**, Arnaldo Jambo; **Poemas**, Anilda Leão; **Cântico do Vale das Iúcas**, Waldemar Lopes. Ficção: **Dois Mundos**, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; **Cosme e Damião**, Ricardo Ramos; **Dos Bois e das Pessoas**, J. F. da Costa Filho; **Reencontro**, Luiz Renato de Paiva Lima. Folclore: **Reisado**, Abelardo Duarte. Entrevista: **Jorge Cooper: O Movimento de 22 Foi Eclipsado pela Geração 45**, Francisco Valois. Ensaio – Crítica – Comentário – Crônica: **Experiência e Introspecção em Graciliano Ramos**, Gilberto de Macedo; **Relembrando Mário de Andrade**, Wanderley de Gusmão; **Estética Lingüística na Ciência e na Filosofia**, Sílvio de Macedo; **O Medalhão e Sua Linguagem Poética**, Anilda Leão; **Notas de Jornal**, Carlos Molitern. Discursos: **De Recepção**, Pedro Teixeira; **De**

Posse, Douglas Apratto Tenório; **Saudação a Dom Fernando Iório**, Ib Gatto Falcão; **De Agradecimento**, Fernando Iório; **Saudação a Dom Avelar Brandão Vilela**, João Leite; **Sobre Mendonça Júnior**, Wanderley de Gusmão. Necrológios: A. S. de Mendonça Júnior, Raul Lima e Paulo de Castro Silveira.

Ano XII, número 12, 1986. Sumário: Ensaio & Crítica: **Guillaume Apollinaire, o Vanguardista de Uma Geração**, Heloísa Marinho de Gusmão Medeiros; **O Tema do Inconsciente na Tragediografia de Lenormand**, Sílvio de Macedo; **Problemas Humanos**, Guiomar Alcides de Castro; **Repensando os Estudos Sobre a Presença Africana no Brasil e o Tráfico de Escravos na Amazônia Colonial**, Napoleão Figueiredo. Entrevista: Wanderley de Gusmão: **Alta Cultura Está Sendo Morta Pela de Massa**, Francisco Valois. Conto: **O Tempo e o Eterno**, Luiz Renato de Paiva Lima; **As Perneiras de Meu Avô**, J. F. da Costa Filho; **O Espelho**, Heloísa Marinho de Gusmão Medeiros; **A Paisagem**, Anilda Leão. Poesia: **Discurso Necrológico**, Francisco Valois; **Um Poema e Três Sonetos**, Luiz Gonzaga Leão; **Dois Sonetos**, Waldemar Lopes. Folclore: **Folclore Negro das Alagoas**, Abelardo Duarte. Depoimento: **Síntese do Movimento Cultural em Alagoas (1940/1969)**, Carlos Moliterno; **Guimarães Passos: Uma Revisão a Fazer**, Raul Lima. Memória: **Saudades do Bangüê**, Guedes de Miranda; **Jorge de Lima**, Lima Júnior. Antologia do Soneto Alagoano: **Amor Materno**, Ciriádão Durval; **O Lírio**, Sabino Romariz; **Carta Aberta**, Correia de Oliveira; **Margarida**, Rodrigues de Melo; **Ícaro**, Cipriano Jucá. Discursos: **Atualidade do Eterno**, Teófanos de Barros; **Da Minha Terra Para Minha Terra**, Aristheu de Bulhões; **Sacerdócio e Cultura**, João Azevedo; **Preservação e Renovação**, Francisco Valois. Documento: **Ata da Sessão de Fundação da Academia Alagoana de Letras**. Autores & Livros Acadêmicos: **A Marca do Contista**, Ricardo Ramos; **Dentro do Meu Mundo**, Guiomar Alcides de Castro. Gente & Notícias Acadêmicas: Noticiário Acadêmico. Necrológico: **Félix Lima Júnior**. Quadro Social – Patronos, Titulares e Antecessores.

Ano XIII, número 13, 1987. Sumário: Ensaio & Crítica: **Fragmentos**, Gilberto de Macedo; **Cartas**, Lêdo Ivo; **Viagem Curta em Torno do Automóvel**, Arnaldo Jambo; **Théo Brandão e o Modernismo em Viçosa**, Moacir Medeiros de Sant'Ana; **Relembrando Mário de Andrade**, Wanderley de Gusmão; **Dois Temas: Arte & Política**, Sílvio de Macedo; **Mandacarus**, Ib Gatto Falcão. Entrevista: **Orfeu das Solidões Marinhas**, Francisco Valois. Conto: **O Chapéu de Meu Pai**, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; **Notícia**, Ricardo Ramos; **Reencontro**, Luiz Renato de Paiva Lima; **A Roseira Paul Neiron de Ivone**, Paulo de Castro Silveira; **Tranquilidade**, Anilda Leão. Poesia: **Espelho Partido**, Carlos Moliterno; **Dois Poemas**, Francisco Valois; **Três Sonetos**, Waldemar Lopes, **Sonetos e Poemas**, Luiz Gonzaga Leão; **Trago o Avental**, Cleá Marsíglia. Crônica: **Lembranças**, Luiz Renato de Paiva Lima; **Eu e o Mar**, José Maria de Melo; **Saudade**, Guiomar Alcides de Castro. Folclore: **Folclore e Cultura**, Théo Brandão. Depoimento: **Um Grêmio de Jovens que se Chamou Guimarães Passos**, Manuel Diégues Júnior; **José Augusto Guerra**, Carlos Moliterno; **Fernandes de Lima, o "Caboclo Indômito"** de Guedes de Miranda. Memórias: **Demócrito**, Lima Júnior. Antologia do Soneto Alagoano: **O Acendedor de Lampiões**, Jorge de Lima; **Teu Lenço**, Guimarães Passos; **Seu Retrato**, Ranulpho Goulart; **Você**, Jaime de Altavila e **Último**, Paulino Santiago. Discursos: **Mendonça Júnior – O Homem, o Poeta, o Escritor, o Político e o Parlamentar**, Freitas Cavalcanti; **A Escola de Viçosa e a Imortalidade**, Humberto Vilela; **Freitas Cavalcanti – O Jornalista, o Homem Público, o Político e o Escritor**, Ib Gatto Falcão; **Humberto Vilela – O Pesquisador e o Escritor**, João Leite. Perfis Acadêmicos: **Fernandes Lima**, Medeiros Neto e **Reynaldo Gama**, Francisco Valois. Documento: **Oração da Academia**, Guedes de Miranda. Autores & Livros Acadêmicos: **Da Crítica Literária ao Conto**, J. F. da Costa Filho; **Rosa da Manhã Nascente, de Foed Castro Chamma e "Cristais" de Cleá Marsíglia**, Wanderley de Gusmão. Gente & Notícias Acadêmicas: Noticiário da Academia Alagoana de Letras. Quadro Social – Patronos, Titulares e Antecessores.

Ano XIV, número 14, 1988. Sumário: Ensaio & Crítica: **O Periodismo Literário nas Alagoas**, Abelardo Duarte; **Artesanato Nordestino**, Carlos Moliterno; **Olhos e Olhares**, Lily Lages; **Escritores Alagoanos**, Gilberto de Macedo; **Tentativa de Classificação da Literatura do Cordel**, Manuel Diégues Júnior; **O "Ave Verum Corpus" de Mozart**, Sílvio de Macedo; **Língua Esquecida**, Guiomar Alcides de Castro; **O Homem Eterno ( de Chesterton a Teotônio)**, Humberto Vilela; **Breviário**, Gilberto de Macedo.

Entrevista: **Presença de Jorge de Lima em Maceió**, Carlos Moliterno. Conto: **Dois Mundos**, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; **Circuito Fechado**, Ricardo Ramos; **O Homem Coxo**, Adalberon Cavalcanti; **Alvamento Oceano**, Lêdo Ivo; **No Bar**, Luiz Renato de Paiva Lima; **Reminiscências do Egito**, J. F. da Costa Filho; **Noturno em Dó Maior**, Heloísa Marinho de Gusmão Medeiros; **Rosa Menina**, Anilda Leão e **Cego e o Mar**, Oliveiros Litrento. Poesia: **Forté San Davis**, de Cléa Marsigliá; **Soneto Para Hércules Se Não é Para Carlito**, Luiz Gonzaga Leão; **Três Poemas**, de Waldemar Lopes, **Três Tempos**, Anilda Leão. Crônica: **Pilar, Estância da Saudade**, de Romeu de Avelar; **Carta ao Camaragibe**, A. S. de Mendonça Júnior; **Festa em Casa de Caboclo**, Teotônio Brandão Vilela. Folclore: **Chegança**, Théó Brandão. Depoimento: **Alma de Relojoeiro**, Ricardo Ramos; **Júlio Auto**, Lima Júnior. Memória: **Nós, os de 1914**, Romeu de Avelar; **O Tempo e os Meus Calungas**, Carlos de Gusmão. Antologia do Soneto Alagoano: **De Volta**, de Zadir Índio; **Canção do Amor Ausente**, Lobão Filho; **Destinos Paralelos XII**, A. S. de Mendonça Júnior; **Soneto de Abril**, Lêdo Ivo; **Madressilvas**, Oliveiros Litrento. Perfis Acadêmicos: **Sebastião de Abreu, Que Morreu de Amor**, Guedes de Miranda. Documentos: **Dez Anos**, Arthur Accioly; Arquivo: Foto. Autores & Livros Acadêmicos: **Lições de Uma Vida**, Francisco Valois; **A Tonalidade Era Uma Escolha Sua**, Ricardo Ramos. Gente & Notícias Acadêmicas: Noticiário da Academia Alagoana de Letras, Quadro Social – Titulares e Antecessores.

Ano XV, número 15, 1989. Sumário: Ensaio & Crítica: **Costa Rego**, Carlos Moliterno; **Tavares Bastos, Jurista e Político**, Paulo de Albuquerque; **Aurélio Buarque de Holanda, o Homem de Letras**, Freitas Cavalcanti; **Machado de Assis**, Guiomar Alcides de Castro; **A Filosofia da História de Santo Agostinho e Suas Projeções Modernas**, Sílvio de Macedo; **Carlos Paurílio Relembrado**, Wanderley de Gusmão; **A Dialética na UFAL – Um Projeto Educativo Cultural**, Gilberto de Macedo. Conto: **A Mãe**, Cléa Marsigliá; **A Descoberta**, Heloísa Marinho de Gusmão Medeiros; **Feitosa, Casa 20**, Heliônia Ceres. Poesia: **O Trapiche**, Lêdo Ivo; **Um Poema e Quatro Hai-Kais**, Francisco Valois; **Dois Sonetos**, Luiz Gonzaga Leão; **Resposta Tardia Para Sílvia**, Carlos Moliterno; **Desencanto**, Osman Loureiro; **O Tempo**, J. F. da Costa Filho; **Poema do Amor Teórico**, Anilda Leão, **Relendo Fernando Pessoa**, Waldemar Lopes; **Festa dos Martírios**, Virgílio Guedes. Crônica: **A Cabeça do Boi**, Teotônio Vilela; **A Tentação de Xenocrates**, A. S. de Mendonça Júnior; **A Mulher do Asfalto**, José Maria de Melo; **O Tempo e o Eterno**, Luiz Renato de Paiva Lima; **A Mulher e o Mar**, Anilda Leão. Folclore: **O Esquenta-Mulher**, Abelardo Duarte; **O Bumba-Meu-Boi**, Théó Brandão. Discursos: **Setenta Anos da Academia Alagoana de Letras**, Ib Gatto Falcão; **Festa do Reencontro**, Lamenha Filho; **Patrimônio de Estima**, Ricardo Ramos; **Destino do Escritor**, Heliônia Ceres; **A Mulher no Contexto Humano e Social**, Ib Gatto Falcão; **Heloísa Medeiros**, Gilberto de Macedo. Depoimento: **Jorge de Lima**, Arnon de Mello; **Geração Romântica de Alagoas, Anterior a 1910**, Guedes de Miranda; **Quintella Cavalcante**, Lima Júnior; **Théo Brandão, Amigo e Companheiro**, Manoel Diégues Júnior e **Por que Guimarães Passos?**, Raul de Lima. Antologia do Soneto Alagoano: **Guarda e Passa**, Guimarães Passos; **Reino do Som**, Jaime de Altavila; **Orgulhosa**, Cruz Oliveira; **Pomo de Sodoma**, J. M. Goulart de Andrade; **Êxodo**, de Matheus de Albuquerque. Memória: **Volta à Infância**, Povina Cavalcanti; **Recordando Delorizano**, Romeu de Avelar. Documento: **Discurso de Posse (Demócrito Gracindo)**, de Costa Rego. Gente & Notícias Acadêmicas: Noticiário da Academia Alagoana de Letras. Arquivo: Foto. In Memoriam: Registro Necrológico, **A Pessoa Humana e a Transcendental**, Anilda Leão; **Baudelaire e a Poesia Contemporânea**, Heloísa Marinho de Gusmão Medeiros; **O Homem Atrás do Dicionário**, Paulo Rónai; **Revelações Sobre José Lins do Rego**, Aurélio Buarque de Holanda Ferreira; **Prefácio**, Agripino Grieco; **Os Maías**, Paulo Malta Ferraz. Quadro Social – Patronos, Titulares e Antecessores.

Número XVI, que festeja os 78 anos da AAL, engloba os anos de 1990 a 1998. Sumário: Ensaio & Crítica: **José Maria Goulart de Andrade**, Carlos Moliterno; **Da Visão Molecular da Causa à Visão Microscópica do Motivo**, Sílvio de Macedo; **Uma Lição de Vida**, Oliveiros Litrento; **Uma Perspectiva Semiótica do Direito**, Sílvio de Macedo; **A Medicina Sócio Cultural**, Gilberto de Macedo; **A Palavra é Mais Que a Linguagem**, Sílvio de Macedo, **Estevão Pinto**, Francisco Valois. Contos: **Noturno em Dó Maior**, Heloísa Marinho de Gusmão Monteiro; **Rosália das Visões**, Heliônia Ceres; **Amor com Cheiro de Lavanda**, Anilda Leão. Poesia:

**Minha Terra**, Lêdo Ivo; **A Noite Reiventada**, Francisco Valois; **A Ilha**, Luiz Gonzaga Leão; **Mais um Poeta em Nova Iorque**, Domingos Carvalho da Silva; **Foz**, Gilberto Mendonça Teles. **Discursos: Setenta Anos da Academia Alagoana de Letras**, Ib Gatto; **O Trovador do Penedo**, Douglas Apratto Tenório; **Símbolo de Uma Luta**, Ernani Otacílio Méro; **Reino Encantado da Imaginação**, Ib Gatto; **Literatura e Informática**, Ilza do Espírito Santo Porto. **Crônica: Mensagem de Natal**, Oliveiros Litrento; **Sinal dos Tempos**, Teotônio Vilela; **Fogueiras de São João**, A. S. de Mendonça Júnior. **Depoimento: Matheus de Albuquerque**, Romeu de Avelar; **Orlando Araújo**, Lima Júnior. **Folclore: Caboclinhos – Caboclinhas**, Théo Brandão. **Gente & Notícias Acadêmicas**; Apêndice - **Homenagens Póstumas: Homenagem a Ernani Méro, Homenagem a Sílvio de Macedo, Homenagem a Carlos Moliterno, Homenagem a Aloísio Costa Melo. Quadro Social – Patronos, Titulares e Antecessores.**

Número 17, festeja o 80 anos da AAL. Sumário: **Editorial, Carlos Moliterno. Poesia: O Barulho do Mar**, Ledo Ivo; **Sonetos e Poemas**, Francisco Valois; **Dois Sonetos**, Gonzaga Leão; **Poemas**, Arriete Vilela; **Poemas**, Cléa Marsigliá; **Poemas**, Ivan Barros; **A Sedução do Mar**, Margarida de Mesquita; **No Sítio**, Ilza do Espírito Santo Porto; **Mulher**, Anilda Leão. **Conto: A Pele da Alma**, Arriete Vilela; **Contos Quase Relâmpagos**, J. F. da Costa Filho; **Fantoches**, Margarida de Mesquita; **A Coisa**, Ilza do Espírito Santo Porto; **Tia Rita**, Teomirtes de Barros Malta. **Crônica: O Governador que Amava as Letras**, Ib Gatto Falcão; **Chateaubriand, o Lúdico e o Contraditório**, Arnaldo Jambo; **Povina Cavalcanti**, Divaldo Suruagy; **Uma Eleição Histórica**, Humberto Cavalcante; **A Borboleta Azul**, Aldo Rubens Flores; **Canais e Lagoas**, Pe. João Leite; **O Juri Popular**, Heliônia Ceres; **O Homem e sua Dimensão**, Anilda Leão. **Ensaio e Crítica: O Espírito e a Contradição**, Dirceu Lindoso; **Do Rito dos Macabeus ao Ritual de Vidas Secas**, Uberival Alencar; **A Revolução Francesa na Atualidade**, Douglas Apratto Tenório; **Joaquim Nabuco – 1849 a 1999**, Aloysio Américo Galvão; **A Ilha da Imortalidade**, Solange Berard Lages Chalita; **Estudo de uma Prova de Português Aplicado em Concurso Vestibular**, Edson Mário de Alcântara; **Doce de Vidro**, Dom Fernando Iório; **Dizer...**, Gilberto de Macedo; **Jorge de Lima: Tradição, Transição e Modernidade**, Francisco Valois; **Guimarães Passos**, Ednor Bittencourt. **Discurso: Ode ao Cantador de Penedo**, Edson Mário de Alcântara; **A Arca de um Peito Humano**, João Azevedo; **Rememorando Demócrito Gracindo**, Ib Gatto Falcão; **Instituto Arqueológico e Geográfico de Alagoas**, Demócrito Gracindo; **Alma Mater da Cultura Alagoana**, Ib Gatto Falcão; **Discurso de Posse – Cadeira 28**, Solange Chalita; **Discurso de Saudação a Luiz Gutemberg**, Solange Chalita; **Academia, Patrimônio de Alagoas**, de Ib Gatto Falcão; **Teotônio Brandão Vilela e Carlos Moliterno**, Humberto Cavalcante; **Coisa Boa é a Minha Terra - Discurso de Posse**, Luiz Gutemberg. **Entrevista: Alagoas Passa por um Vitorioso Movimento Cultural**, Luiz Nogueira Barros. **Gente & Notícias Acadêmicas: Noticiário da Academia Alagoana de Letras**. In **Memoriam: Homenagem a Heliônia Ceres, Arnaldo Jambo e Rui Medeiros**, de Ib Gatto Falcão e **Saudades de Jambo e de Rui**, Tobias Medeiros. **Relatório: Atividades da A. A. L. em 1998. Quadro de Sócios da Academia Alagoana de Letras.**

Número XVIII – Maceió, 2001 Sumário: **Editorial**. **Contos: Fixação Amorosa**, Arriete Vilela; **Dois Contos de Sylvio von Söhsten Gama – Extraídos do livro “ACONTECIDOS”**: **O Casamento de Mary, Irena; Um Amor de Danação**, Carlos Méro; **Contos Quase Relâmpagos: Conto 1, Conto 2, Conto 3**, J. F. da Costa Filho; **A Vingança**, Ilza Porto; **Rei Destronado**, Margarida Mesquita; **O Travesseiro Vazio**, Margarida Mesquita; **A Santa**, Teomirtes de Barros Malta. **Ensaio: A Filosofia da Palavra (Prolegômenos a Uma Teoria do Vocabulo)**, Gilberto de Macedo; **Depoimento**, Gilberto de Macedo; **Definições de Aurélio**, Arnaldo Niskier, Presidente da Academia Brasileira de Letras; **Barroco e Tropicalidade: Uma Interpretação Humanista do Brasil Pelo Poeta Géo Charles; Região, Tradição e Modernidade**, César Leal; **Formação Econômica do Brasil**, Divaldo Suruagy; **O Mito de Prometeu e o Canto Libertário de Castro Alves**, Enaura Quixabeira Rosa e Silva; **O Mistério da Palavra e a Poesia**, Humberto Cavalcante; **Palestra na Casa de Penedo, O Século de Anísio Teixeira e As Palavras Que Eu Não Disse**, Ib Gatto Falcão; **Discurso de Recepção a Luiz Nogueira de Barros na Academia Alagoana de Letras**, Douglas Apratto Tenório; **Sylvio von Söhsten Gama, Mons. João Leite; Poesia e Globalização**, Ledo Ivo; **Palestra Pronunciada no II Congresso Brasileiro de Escritores em Pernambuco, no dia 26 de Setembro de 2000 – Governador Silvestre Péricles: Enigma Mal decifrado** 29. 03. 1896 – 29. 03. 1996, Luiz Nogueira de Barros; **Mas Onde Está a Floresta Tropical**

?, Candace Slater (Professor da Universidade de Berkley – Califórnia); **Carlos Gomes em Alagoas**, Moacir Medeiros de Santana; **Homenagem a Abelardo Duarte**, Tobias Medeiros. Crônicas: **Crônica do Tempo e do Lembrar**, Anilda Leão. Poesias: **Teu Silêncio**, Arriete Vilela; **Pensamento e No Sítio**, Ilza Porto; **Tempo Carretel**, Margarida Mesquita; **Poemas**, Cléa Marsiglia; **Dois Sonetos e um Verso Livre**, Sylvio von Söhsten Gama. Discursos: **Palestra Proferida na Aula Inaugural do Curso de Pós-Graduação, Oração Pronunciada na Solenidade de Inauguração da Biblioteca “Lamenha Filho”**, Ib Gatto Falcão; **Ernani Méro e Aloísio Costa Melo (A Identidade nas Dessemelhanças) Discurso de Posse**, Carlos Méro; **Discurso de Posse do Acadêmico Jaime Lustosa de Altavila, Sucedendo ao Prof. João Ferreira Azevedo**; **Discurso de Posse do Acadêmico Marcos Bernardes de Mello**; **Discurso de Posse Visão da Literatura**, Tobias Medeiros; **Discurso de Recepção a Tobias Medeiros, Ernani Otacílio Méro**; **Oração Pronunciada na Posse Como Presidente da Academia, em Seu Segundo Mandato**; **Um Reitor Magnífico, Oração Pronunciada em Homenagem ao Reitor Rogério Pinheiro, Quando da Posse do Presidente Ib Gatto Falcão, no Seu Segundo Mandato**; **Discurso de Saudação de Ib Gatto Falcão na Posse do Professor Marcos Bernardes de Mello na Academia**; **Discurso de Posse de Enaura Quixabeira**; **Discurso do Sócio Humberto Cavalcante Saudando os Sócios Beneméritos da Academia**; **Discurso de Posse na Cadeira 12, de Heliônia Ceres de Melo e Mota, dia 2 de Setembro de 1999, Pronunciado às 20:30 Horas no Salão Nobre da AAL por Luiz Nogueira de Barros**; **Discurso Proferido pelo Escritor Sylvio Söhsten Gama por Ocasião de Sua Posse na Cadeira 14 da Academia Alagoana de Letras, no dia 8 de Junho do ano 2000**; **Palavras de Agradecimento, Cássia Lamenha Loureiro**; **Saudação a José Maria Tenório no Dia da Sua Posse na Academia Alagoana de Letras, Anilda Leão**; **Oração de Saudação ao Acadêmico Jayme Lustosa de Altavila, Francisco Valois**. Livros: **Capítulos Livro Professor Camerino – Notas Avulsas Sessenta Anos**, J. Silveira; **Do Livro Inédito “Memórias”- O Sales**, J. Silveira; **Os Velhos Bondes de Burros**, J. Silveira; **Capítulo Livro O Último Remanescente da “Escola de Viçosa”**, José Maria Tenório Rocha. Relatórios: **Relatório Sobre o Encontro de Diretores das Alianças Francesas do Nordeste**; **Relatório 1999**. Quadro Social: Quadro de Sócios da Academia Alagoana de Letras; Cadeiras e Patronos.

Número XIX – Maceió, 2004. Sumário: **Editorial**, Contos: **A Janela da Mente**, Margarida de Mesquita; **As Contas das Ave-Marias**, Teomirtes de Barros Malta; **O Balanço das Horas**, J. F. da Costa Filho; **O Menino Perdido – O Menino Achado**, Margarida de Mesquita; **O Último Pecado**, J. F. da Costa Filho; **Privilégio**, Aríete Vilela; **Sylvio e Pererinha**, Sylvio von Söhsten Gama. Ensaícos: **A Alegoria da Ruína**, Fernando Iório Rodrigues; **A Glosa na Prosa**, Sylvio von Söhsten Gama; **A Ilha**, Luiz Nogueira Barros; **A Sabedoria das Eleições e A Universidade de Coimbra em Alagoas**, Ib Gatto Falcão; **Da Ilha ao Arquipélago: O Itinerário do Amor**, Enaura Quixabeira; **Antônio Santos “O Eterno Cronista das Mulheres**, José Maria Tenório Rocha; **Aula Inaugural da Universidade Federal de Alagoas**, Ib Gatto Falcão; **Cadeira 37 – Patrono e Ocupantes**, Jaime Lustosa de Altavila; **Cultura e Valores**, Gilberto de Macedo; **Barroco e Tropicalidade**; **Uma Interpretação Humanista do Brasil Pelo Poeta Géo Charles, Bernard Emery**; **O Papel da Literatura e da Arte na Formação da Identidade Nordestina**, Enaura Quixabeira Rosa e Silva; **Os Intelectuais**, Gilberto de Macedo; **Devaneio Cultural**, Francisco Valois; **Vez e Voz das Mulheres**, Arriete Vilela. Poesias: **Condição**, Margarida de Mesquita; **Poema Um**, Gonzaga Leão; **Se Torna Tempo**, Sylvio von Söhsten Gama; **Suave Encontro**, Margarida de Mesquita. Discursos de Posse; **Antônio Sapucaia da Silva, Milton Hênio Netto de Gouveia, Ib Gatto Falcão**. Discursos Especiais: **Aos Nomes Tutelares(1)**, Aloysio Américo Galvão; **Renira Lisboa de M. Lima**. Entrevistas: **Gazeta de Alagoas – 29.12.2002 Caderno Política – A9**; **Gazeta de Alagoas, Maceió, Domingo, 27/10/2002**. Conferências: **Homenagem de Saudade ao Cônego Teófanos Augusto de Araújo Barros, Conferência Realizada na Academia Alagoana de Letras no Dia 2 de Abril de 2003**, Tobias Medeiros; **Reflexões Sobre “Tempo e Eternidade”**, Tobias Medeiros; **Valores Nordestinos e Globalização**, Luiz Nogueira Barros. Iconografia: **Arte e História se Entrelaçam Para Resgatar a História**, Ib Gatto Falcão e Enaura Quixabeira Ross e Silva. Quadro Social: Quadro de Sócios da Academia Alagoana de Letras.

**REVISTA DA AMPAL** Publicação da Associação do Ministério Público de Alagoas, V.I Coletânea de Normas do Ministério Público do Estado de Alagoas. Organização dos textos, notas remissivas e índice por Delfino Costa Neto, novembro de 1996.

**REVISTA DA CONSULTORIA-GERAL DO ESTADO DE ALAGOAS** Maceió, Ano I, n.1, Maceió, 1983

**REVISTA DA ESCOLA DE CIÊNCIAS MÉDICAS DAS ALAGOAS** Pedro Bernardo publicou um trabalho no ano , n. 1, 1º semestre 1985. Hoje parece só existir no correio eletrônico.

**REVISTA DA ESMAL** Órgão da escola Superior da Magistratura do Estado de Alagoas, publicação semestral. Conselho Editorial: Juizes Alberto Jorge Correia de Barros Lima, Ana Florinda Mendonça da Silva Dantas e Maria da Graça Marques Gurgel. “Sem prescindir da colaboração de juristas renomados em outras plagas, pretende enfatizar e divulgar a doutrina local, atenta ao conteúdo do nosso meio social e político, cerceando antagonismos surgidos de uma cultura que resulta da transposição de modelos inadequados. Planeia estimular a pesquisa, a reflexão e a crítica com a publicação de artigos, ensaios, resenhas e comunicações de magistrados, alunos da Escola e juristas de outras instituições” Bibl. UFAL: ano I, n. 1. julho/dezembro, 2002.

**REVISTA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS DE ALAGOAS** Franklin Casado de Lima teria publicado uma conferência, em 1966. A informação do Departamento de Economia da UFAL é de que só existe uma divulgação virtual: [www.eco.ufal.br](http://www.eco.ufal.br).

**REVISTA DA FACULDADE DE DIRETO DE ALAGOAS** Publicação eventual, promovida por professores da instituição. Foram publicados, em datas inconstantes, os números 1 a 6.

**REVISTA DA FACULDADE DE ENGENHARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS** Seu primeiro número é de dezembro de 1967, publicado em Maceió.

**REVISTA DA PERSEVERANÇA** Surge em Maceió, órgão oficial da Sociedade Perseverança e Auxílio dos Empregados no Comércio. “Consagrada aos interesses das classes proletárias “. Era impressa na Litografia Trigueiros. Bibl. Nac. microf. microf. 1902-1911

**REVISTA DA SANTA CASA DAS MISERICÓRDIAS DE MACEIÓ**

**REVISTA DE GEOCIÊNCIAS** Publicada, em Maceió, pela UFAL, no seu Centro de Ciências Exatas e Naturais, Departamento de Geologia e Topografia. Dá continuidade ao Boletim publicado pelo Instituto de Geociências, predecessor do atual Departamento. Biblioteca UFAL: n. 3, 1990, n. 4, 1991; n. 5, 1993; n. 6, 1994; n. 7, 1997.

**REVISTA DO ALAGOAS IATE CLUBE** Publicada pelo Iate Clube. Bibl. Nac. 1976

**REVISTA DO ARQUIVO PÚBLICO DE ALAGOAS** Seu primeiro e único número é de 1962. Publicada em Maceió, ilustrada, com 26 cms. Apresentação, Nota Preliminar, Apelo, Para a História do Arquivo Público de Alagoas, Governantes de Alagoas no Período Republicano. Colaborações Originais: Abelardo Duarte, **Labatut nas Alagoas**, p. 39-90; Cícero de Vasconcelos (Monsenhor), **Grandjean de Montigny: Autor da Planta da Catedral**, p. 91-95; Elói Brandão Sá, **Sobre a Criação da Vila Nova da Assembléia**, p. 97-102; Félix Lima Júnior, **Três Igrejas Maceioenses**, p. 103-118; Luis Lavenère e Moacir Medeiros de Santana, **A Fotografia em Maceió (1858-1918)**, p. 119-150; Renan Falcão, **Contribuição Para a História da Medicina em Alagoas**, p. 151-198, Théo Brandão, **Um Brasão de Armas e uma Bandeira Para Alagoas**, p. 199-224; Werther Brandão, **Ancianidades de Santa Luzia do Norte**, p. 225-248; Transcrições: Pedro Paulino da Fonseca, **Fundação das Alagoas**, p. 249-262; Wenceslau de Almeida, **Município de Viçosa, Sua Instituição**, p. 263-270 e Noticiário, p. 271-279

**REVISTA DO CHLA / UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS.** Publicada em Maceió, pelo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFAL, a partir de dezembro de 1985, “como órgão de divulgação da produção científico-cultural do corpo docente do CHLA”. Bibl. UFAL: Ano 1, n. 0, dez, 1985; ano I, n. 1 jun. 1986; ano II, n. 3, dez. 1986; ano II, n. 4, jun. 1987; ano III n. 5, abr. 1990; ano IV, n. 6, abr. 1991; ano V, n.

7, fev. 1993; ano VI, n. 8, jan. 1994; ano VII, n. 10, maio 1999; ano VIII, jan. 1995.

**REVISTA DO CLUBE DE ENGENHARIA DE ALAGOAS** Manoel Machado Ramalho de Oliveira teria publicado *Histórico Sucinto Sobre o Modelo Orbital do Átomo*, in *Revista do Clube de Engenharia de Alagoas*, Ano I, n. 01. 1966.

**REVISTA DE ENSINO** Publicação oficial, surge em Maceió, em setembro de 1907, sob a direção de Alfredo de Araújo Rego, Diretor Geral de Instrução Pública. Comissão de redação: Virgílio Antonino, Salvador Calmon, Demócrito Gracindo, Diegues Júnior e professores Luiz Carlos e Benedito Cunegundes. Mensal.

**REVISTA DO ENSINO** “Órgão do Pedagogium Alagoano”, surge em Maceió, em 15 de maio de 1891. Criada pela Lei de Reforma da Instrução Pública, decretada sob a diretoria de Manoel Balthazar Pereira Diegues Júnior. Publicada nos dias 1º e 15 de cada mês. Redação: Francisco Domingues da Silva, Inácio Joaquim da Cunha Costa e Joaquim Inácio Loureiro. Impressa na tipografia T. de Menezes.

**REVISTA DO ENSINO** Surge, em fevereiro de 1927, como órgão da Diretoria de Instrução Pública do Estado, então dirigida por Adalberto Marroquim. Nela Craveiro Costa publicou capítulos dos livros *Alma de Alagoas* e *Modelos Cívicos*. Carlos de Gusmão colaborou em seu número 17, de 1929,

**REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOAS** Seu primeiro número é de 2 de dezembro de 1872, com o título de *Revista do Instituto Archeológico e Geographico Alagoano* como, então, se denominava a instituição. Este título é mantido até o seu volume XV, ano 58, referente a 1931. De 1932 (n. 16) a 1968, (ano 28) sua denominação é *Revista do Instituto Histórico de Alagoas*. A partir de 1972, com seu número 29, passa a denominar-se *Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas*, em face da alteração do nome do Instituto, por determinação dos novos Estatutos. Primeira comissão de redação: Olympio Euzébio de Arroxelas Galvão, Francisco Ildelfonso Ribeiro de Menezes, padre Francisco Peixoto Duarte, José Ângelo Márcio da Silva e José Antônio de Magalhães Basto. Porém, quando da publicação do primeiro número a comissão de redação era: Francisco Ildelfonso Ribeiro de Menezes, cônego Francisco Peixoto Duarte, João Gomes Ribeiro, José Alexandre Passos e Manoel Amâncio das Dores Chaves. Em sua “Preliminar” afirmava: “Chegou a vez de cumprir o Instituto Archeológico e Geográfico Alagoano a promessa constitutiva do seu programa, o voto de sua fervorosa crença. Se tardio foi mostrar aos exigentes os frutos de seu pesquisar é que, ao meter-se na alterosa empresa, enamorou-se mais da glória do que da fortuna. Não lhe mentiu entretanto a consciência: três anos de trabalho tem produzido o que a obstinação da ventura chamaria precocidade. Procede isto mais da intensidade do intento, da firmeza do desígnio, do que das circunstâncias das coisas. Nas regiões da história a crítica exerce a soberania onímoda; perscruta, analisa, absorve todas as funções e assim tornam-se demorados os pleitos e enfadonho o serviço da obtenção das provas. Sirva semelhante consideração de minoração ao silêncio que não foi preguiça senão abastança de paciência e apego ao estudo. Principia hoje o Instituto a exhibir os documentos que firmam sua utilidade e lhe dão jus à benevolência do público, atenta à necessidade de chamar-se à vida as cousas do passado, entregues ora às negações da ignorância, ora às dúvidas da indiferença. ....” (Na transcrição se utilizou a ortografia atual e não se respeitou a separação dos parágrafos). Prevista para ser semestral, devido a irregularidade da publicação, passa a anual. Até 1888 manteve-se regularmente. Foram publicados 19 números, formando dois volumes. O primeiro, até o número 10, com 314 páginas. O segundo, começa com o número 11 e consta de 324 paginas. Teve, então, sua primeira interrupção, só voltando a aparecer em 1901, com dois números nesse ano, que reunidos, em 341 páginas, formam o III volume. De 1904 a 1914 sua publicação foi muito irregular. Em 1904, sai errado o número do volume, (I em vez de IV) e o do fascículo (IV em vez de I). Em 1907 publica-se mais um número (2º), em 1908 sai o número 3º e, em 1913, o número 4º Esses quatro, reunidos, formam, o volume IV. Em 1915 foram publicados dois números, os quais formam o volume VI, com numeração seguida até 219, compreendendo um semestre. Neste mesmo ano, saem os números 3º e 4º, correspondendo ao segundo semestre, numerados seguidamente de 1 a 210, porém pertencentes ao volume VII. O volume VIII foi publicado em 1916, em dois fascículos, numerados, seguidamente, de 1 a 200. Entre 1916 e 1924 teve sua publicação suspensa. Deste último ano em diante sua publicação tem sido regular – exceção feita

ao período 1955-1968-, ou seja um número a cada ano. Desta forma, em 1925 temos o volume X; em 1926, o volume XI; em 1927, o volume XII, em 1928 o volume XIII; em 1930, o volume XIV. Foi impressa em diversas tipografias, sendo ultimamente na SERGASA, pois a partir de um certo momento deixa de ser tipográfica, para ser composta em linotipo. Último número conhecido, é o vl. 46. Lê-se no número 29: “Desde 1924, quando, após uma interrupção que durou de 1917 a 1923, saiu o Volume IX, Ano 52, a publicação passou a ser feita um número por ano, correspondendo a um volume. Do volume XX, Anos de 1938/39, passamos a adotar a expressão *Ano de*, pois achamos que a contagem do tempo deve partir de 1872, data da sua fundação, sem serem levados em conta os hiatos de sua publicação”.

Seguindo esse critério, após atingir o marco centenário, é o periódico mais antigo em circulação em Alagoas

Entendemos que só deveríamos transcrever os índices dos números 45 e 46, uma vez que até o n. 44 se encontra suficientemente detalhado na obra **Revista de Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas: Bibliografia Analítica**, [Maceió], Casa do Penedo, 1999, “levantamento realizado pelo Consócio José Maria Tenório Rocha”.

Volume 45, Maceió, 2001. Discursos. **Discurso de Saudação ao Novo Sócio João Ferreira Azevedo**, em 14 de Fevereiro de 1994, Manoel Machado Ramalho de Azevedo, p. 13-18; **Discurso de Posse na Cadeira n. 8**, em 24 de Fevereiro de 1994, João Ferreira Azevedo, p. 19-28; **Discurso de Saudação ao Novo Sócio Elias Passos Tenório**, em 29 de Abril de 1994, João Leite Neto, p. 29-32; **Discurso de Posse na Cadeira n. 15**, em 29 de Abril de 1994, Elias Passos Tenório, p. 33-38; **Discurso de Saudação ao Novo Sócio Floriano Ivo Júnior**, em 22 de Junho de 1994, José Franklin Casado de Lima, p. 39-40; **Discurso de Posse na Cadeira n. 38** em 22 de Junho de 1994, Floriano Ivo Júnior, p. 41-42; **Discurso de Posse na Cadeira n. 11**, em 26 de Outubro de 1994, Aloísio Costa Melo, p. 43-46; **Discurso de Saudação ao Novo Sócio, Lincoln de Souza Cavalcante**, em 2 de Dezembro de 1994, Douglas Apratto Tenório, p. 47-54; **Discurso de Posse na Cadeira n. 22**, em 2 de Dezembro de 1994, Lincoln de Souza Cavalcante, p. 55-74; **Discurso de Posse na Cadeira n. 13**, em 30 de Agosto de 1995, Luiz Nogueira Barros, p. 75-78; **Discurso de Saudação ao Novo Sócio, Agatângelo Vasconcelos**, em 30 de Abril de 1997, Luiz Nogueira de Barros, p. 79-82; **Discurso de Posse na Cadeira n. 39**, em 30 de Abril de 1997, Agatângelo Vasconcelos, p. 83-96; **Discurso de Posse na Cadeira n. 28**, em 28 de Janeiro de 1998, Maria Helena de Amorim Wesley, p. 97-102; **Discurso de Saudação à Nova Sócia, Carmen Lúcia Tavares Dantas**, em 22 de Setembro de 1998, Jayme Lustosa de Altavila, p. 103-106; **Discurso de Posse na Cadeira n. 42**, em 22 de Setembro de 1998, Carmen Lúcia Tavares Dantas, p. 107-112; **Discurso de Saudação à Nova Sócia, Venúzia de Barros Melo**, em 16 de Outubro de 1998, Jayme Lustosa de Altavila, p. 113-118; **Discurso de Posse na Cadeira n. 11**, em 16 de Outubro de 1998, Venúzia de Barros Melo, p. 119-122; **Discurso de Posse na Cadeira n. 53**, em 28 de Abril de 1999, Álvaro Queiroz da Silva, p. 123-128; **Discurso de Posse na Cadeira n. 10**, em 16 de Dezembro de 1998, Jorge Toledo Florêncio, p. 129-134; **Discurso de Saudação ao Novo Sócio, Diógenes Tenório Albuquerque Júnior**, em 24 de Setembro de 1999, Jaime Lustosa de Altavila, p. 135-150; **Discurso de Posse na Cadeira n. 14**, em 24 de Setembro de 1999, Diógenes Tenório Albuquerque Júnior, p. 151-158; **Discurso de Saudação ao Novo Sócio, Antônio Sapucaia da Silva**, em 2 de Dezembro de 1999, José Francisco da Costa Filho, p. 159-162; **Discurso de Posse na Cadeira n. 31**, em 2 de Dezembro de 1999, Antônio Sapucaia da Silva, p. 163-176; **Discurso de Posse na Cadeira n. 57**, em 23 de Fevereiro de 2000, José Sebastião Bastos, p. 177-181 2. Ensaios, Colaborações, Artigos e Crônicas: **O Homem no Seu Tempo**, Olavo Freitas Machado, p. 185-190; **Alagoas e os Momentos Fundadores da Formação Nacional**, Douglas Apratto Tenório, p. 191-202; **Os Barracões da Zona Rural de São José da Laje**, Fernando Galvão de Pontes, p. 203-206; **Francisco de Paula Leite e Oiticica**, Jarbas da Rosa Oiticica, p. 207-210; **Uma Alma na Penedia**, João Ferreira Azevedo, p. 211-222. 3. Cadastro de Sócios Efetivos

Volume 46, Maceió, 2004. Ata da Sessão de Instalação, 2 de Dezembro de 1869. Sumário: Pesquisas: **Ginásio Dom Antônio Brandão**, Olavo de Freitas Machado, p. 11-33; **A Missão do Porto de Pedras (1596-1619)**, Álvaro Queiroz, p.34-42; **Uma Família nas Guerras Republicanas de 1817 e 1824**, Elza Cansanção, p. 43-52; **Alberto Juvenal do Rego Lins**, Hélio Rocha Cabral de Vasconcelos, p. 53-58; **Futebol, Essa Paixão**, José Sebastião Bastos, p.59-62; **Centenário de Abelardo Duarte**, Discurso Pronunciado em Sessão

de 31/05/2000, Tobias Medeiros, p. 63-67; **Um Século de Assistência Pública À Maternidade e Infância em Maceió**, Ib Gatto Falcão, p. 68-88; **Falas Provinciais Alagoanas:1835/1930**, Luiz Nogueira Barros, p. 89-90; **Fernandes de Barros: Cientista, Brasileiro e Penedense**, Agatângelo Vasconcelos, p. 91-98; **Invasão Holandesa**, Divaldo Suruagy, p. 99-102; **Rio Canhoto**, Fernando Galvão de Pontes, p.103-108; **Engenho de Rapadura**, Florêncio Teixeira, p.109-120; **80 Anos de Humberto de Albuquerque Vilela**, Moacir Medeiros de Sant'Ana, p. 121-122; **Major Tito de Barros – Vida e Obra**, Carlos Abílio Valente Antunes, p. 123-130. Ensaio: **Alagoas e Sergipe: Diferenças e Semelhanças**, José Ibarê Costa Dantas, p. 133-148; **Lily Lages, Mulher Emblemática**, Antônio Sapucaia, p. 149-153; **Valdemar Cavalcanti**, Francisco Valois, p. 154-164; **Palestra Realizada no III Colóquio Nacional de Institutos Históricos, em 29 de Novembro de 2002 – Rio de Janeiro – Sede do IHGB**, Jaime Lustosa de Altavila, p. 165-180. Discursos de Posse: **Antônio Julião R. Marques**, p. 183-194; **Luiz Carlos Correia Maranhão**, p. 195-204; **Fábio Marroquim**, p. 205-219; **Selma Brito**, p. 220-223; **Ângela Canuto**, p. 224-230; **Alexandre Dantas Cavalcante**, p. 231-236; **Fernando Antônio Gomes de Andrade**, p. 237-242. Discursos de Saudação: **Saudação a Alexandre Dantas Cavalcante**, Olavo de Freitas Machado, p. 245-247; **Saudação a Luis Carlos Correia Maranhão**, Douglas Apratto Tenório, p. 248-252; **Saudação a Selma Teixeira Brito**, Venúzia de Barros Melo, p. 253-257; **Saudação a João Ferreira Azevedo**, Manoel Machado Ramalho de Azevedo, p. 258-264. *In Memoriam: A Heliônia Ceres*, Venúzia de Barros Melo, p. 267-270. Expediente. Quadro de Sócios Efetivos. Diretoria para o Biênio 2004-2005, Secretários Perpétuos Eleitos e Seus Períodos Desde a Sua Fundação, p. 273-284.

**REVISTA DO MINISTÉRIO PÚBLICO DE ALAGOAS** Publicação do Ministério Público de Alagoas, semestral, surge em Maceió em janeiro de 1999. Bibl. UFAL, n. 1, jan./jun. 1999; n. 2, n. 3..n. 4, n 5, n. 6, n. 7, n. 8 (Edição Especial: Sobre Direitos Humanos; Documentos Históricos) de jul. a dez. de 2002 , o n 9 também de julho a dezembro de 2002 e n 10, esta última de junho de 2003.

**REVISTA DO NORTE** Embora com este nome, trata-se de um jornal. “Órgão do Partido Liberal”, surge em Maceió, em 12 de janeiro de 1888. Proprietário e diretor: Manoel Messias de Gusmão Lira e Pedro Nolasco Buarque de Gusmão. Nela são publicados artigos nos quais se pleiteia auxílio à lavoura. Redator: José Ferrão de Gusmão Lima. Impresso em tipografia própria. A Revista do IHGA, v.25, ano de 1947, transcreve o **Artigo Programa da Revista do Norte**, de Manoel Messias de Gusmão Lira, p. 113-117. Bibl. Nac. microf. ano I n. 01 12/01/1888; ano I n. 66 29/03/1888; ano I n. 70 13/04/1888 e ano II n. 99 13/05/1889.

**REVISTA DO SESQUICENTENÁRIO** Publicada em 1967, sob a direção de Jucá Santos e Luiz de Barros.

**REVISTA DO TRIBUNAL DE CONTAS** Parece ter havido um primeiro número, publicado na comemoração do Sesquicentenário da Emancipação, ou seja em 1967.

**REVISTA DOS FUNCIONÁRIOS PÚBLICOS DO ESTADO DE ALAGOAS** Fundada em janeiro de 1938. Carlos Moliterno seria um dos colaboradores. Na sessão de 31 de ago. de 1936, no IHGA, acusa-se o recebimento de um exemplar.

**REVISTA JOANINA** Publicada em Maceió, a partir de junho de 1950, de periodicidade anual, sob a responsabilidade de Alves Damasceno, o seu editor-geral. O redator-responsável era Ernesto Amintas, também seu fundador. Impressa na SERGASA, em offset. Bibl. Nac. exemplares: ano XXVIII n. 28 junho/1978; ano XXXII n. 32 junho/1982

**REVISTA JURISPRUDÊNCIA ALAGOANA** Publicada pelo Tribunal de Justiça de Alagoas.

**REVISTA LITIOS JURÍDICAS** Publicado pela Associação dos Magistrados de Alagoas (AMAL)

**REVISTA MENSAL DA SOCIEDADE CLUBE LITERÁRIO** Publicada, em Maceió, sob a responsabilidade

do Clube Literário, a partir de 30 de julho de 1876. Redatores: Miguel de Novaes Melo, Elpídio Rogério de Novais, Manoel Clementino do Monte, Jaime Vieira de Araújo Luna e Otaviano de Coutinho Espindola. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 de 30/07 e n. 2 de 31/08 de 1876, respectivamente.

**REVISTA MENSAL DO CLUBE LITERÁRIO JOSÉ BONIFÁCIO** Surge em Maceió, em junho de 1885. Redatores: Enéas Moreira, Inocêncio Celso, José de Godoi e Paulino Jucá. Impressa na tipografia do *Diário das Alagoas*.

**REVISTA NATALINA** Seu primeiro número, de 1954, com periodicidade anual, sendo Alves Damasceno seu editor-geral. Diversos colaboradores. Publicada por C. A. Bombastt. Diretor responsável Ernesto Amintas, seu fundador. Publicada em offset. Bibl. Nac. 1982  
Haveria uma com o mesmo nome publicada, em 1889, na Tipografia de Luiz Buarque de Gusmão.

**REVISTA O PÚBLICO E O PRIVADO** Publicada pela UFAL, responsabilidade de Ana Ávila e Josimeire de Omena.

**REVISTA SEMESTRAL DE LETRAS E ARTES. GRUPO LITERÁRIO ALAGOANO - O GRUPO** Publicada pelo Grupo Literário Alagoano, em Maceió, a partir de 1983, porém não manteve a periodicidade prevista.

Ano 1, n. 1: *Maria Esmulambada* e *Encucação*, Anilda Leão, p. 4 e 5 respectivamente; *Olhos de Raposa*, Arriete Vilela Costa, p. 6-7; *Folhas de Outono*, *Meu Canto*, *Solidão* e *Chegar*, Belkiss Campos Gomes de Barros, p.8-10; *A Visita*, Cléa Marsiglia e *Poesias*, p. 11-12 e 13 respectivamente; *Introspecção*, *Devaneio*, *Irlanda*, *O Principado de Nassau* e *Verdes Planícies da Inglaterra*, Georgete Mendonça, p. 14-16, respectivamente; *Poema da Tristeza* e *A Primeira Emoção*, Guiomar Alcides de Castro, p. 17-19, respectivamente; *Ressonância*, *Momento Presente* e *Tempo*, *Tempo Vazio*, Heliônia Ceres, p. 20-22; *A Flor do Lixo*, *O Reencontro*, Helena de Arozellas Costa, p. 23; *Jorge de Lima: Inspiração Singular*, *Realização Plural*, Heloisa Marinho de Gusmão Medeiros, p. 24-26; *Prece a Iemanjá*, *Solteira Por Opção*, *Eu Te Teria Amado*, *Poeta*, Ilza do Espírito Santo Porto, p. 27-29; *Parece Ontem*, *Ausência*, *A Vida e Partida*, Linda Mascarenhas, p. 30-31; *Minha Visita a Santorini*, *Conjugação* e *Rir e Chorar*, Lisete Vieira, p. 32-34; *Deixa Que Eu Vá Primeiro*, *Um Minuto de Silêncio* e *Um Pai Para o Meu Filho*, Margarida de Mesquita, p. 35-37; *Porta Fechada* e *Viagens do Quotidiano*, p. 38; *Pra Não Dizer Que Não Falei da Bahia* e *Joana Fló*, Mirna Porto Maia, p. 39; *Uma Página*, *Retalhos* e *O Homem e o Tempo*, Nadir de Souza Barbosa, p.40-42; *Trabalho Publicado em Homenagem Póstuma a Margarida de Almeida* ( Rita Palmares), *O Prado*, Rita Palmares, p. 44; *Estranha Saudade*, *Prêmio ou Castigo* e *Uns Brincos de Ônix*, Rosinha Coelho Pereira do Carmo, p. 45-48; *Reencontro*, Solange Lages, p. 49; “*Beijo Frio*” e “*Estória de uma Aposentadoria*”, Tereza Torres Neumann, p. 50-52; *Se Eu Não Fosse Viver*, *Barreiras*, e *Uma Visão de Carlos Drummond de Andrade*, Teomirtes de Barros Malta, p. 53-55; *A Partida*, *Renovação* e *Estética*, Venúzia de Barros Melo, p. 56-57, Maceió, FUNTED, primeiro semestre de . 1983.

O segundo número, que traz em sua capa ano 3 , n. 2, só seria publicado no primeiro semestre de 1986. Editorial, p. 1; *Grupo Literário Alagoano*, Carlos Moliterno, p. 2; *Espaço*, *Paz* e *As Amargas Lembranças*, Anilda Leão, ps..03-4; *Verdes Olhos e um Destino* e *Verso e Reverso* Arriete Vilella, ps.. 5-11; *Fonte*, *Lembranças*, *Repente*, Belkiss Gomes de Barros, ps. 12-15; *O Mágico Poético de Ilza* e *Três Poemas Para Uma Tarde Marinha*, Cléa Marsiglia, ps. 16-19; *Amanhã*, *Noites Brancas* e *Poder*, Creusa Acioli, ps. 20-23; *Formas*, *Pessimismo*, *Valparaiso*, *O Reino do Poente* e *Espanha Verde*, Georgete Mendonça, ps. 24-27 ( o número que consultamos e que tinha sido doado, após sua morte, por familiares de Georgete Mendonça, tem riscado o seu nome na poesia *Formas*); *Castro Alves – Poeta Lírico* , Guiomar Alcides de Castro, ps. 28- 32; *Lembranças de Ontem – Reflexão de Hoje*, *Mãe de Criação*, *Mãe Verdadeira*, *O Canavial* e *Tempo Vagabundo*, Helena de Aroxellas Costa, ps. 33-36; *Cavaleiros do Futuro*, *A Busca*, e *A Vida dos Outros*, Heliônia Ceres Mota, ps. 37-39; *Linda Mascarenhas ou a Vida Reinventada* e

Terapêutica, Heloísa M.de Gusmão Medeiros, ps. 40- 44; **Dura Honestidade, As Mulheres na Obra de Graciliano Ramos, Precisamos Tanto!, Solidão e Palavras**, Ilza Espírito Santo Porto, ps. 45-50; **Verso, Crônica, Monte Jungfraujog e A Herança** (conto, com o qual venceu o Concurso do Grupo Literário Alagoano), Lisete Lira, ps. 51-56; **Os Olhos de Marina, Para Fernando Pessoa, Poema Ébrio da Divina Caiipiroška, Com Muita Alma e O Pé de Manga-Espada** Marisa Gato, ps. 57-61; **Meu Mundo, Uma Madrugada Assim e Declive**, Margarida de Mesquita, ps. 62-65; **Metais e Sempre Vivas e Poemas**, Mirna Porto Maia, p. 66; **A Juventude e Ida**, Maria Luiza de Melo Sá, ps. 67-70; **Roda Gigante e Meu Amado Amante**, Nadir de Souza Barbosa, ps. 71-73; **Fim do Caminho, Jorge de Lima – O Poeta Santo e Minha Sombra**, Rosinha Pereira do Carmo, ps. 74-76; **Piranhas Lapinha Encantada, Jogo, Coruja, Pedras e Porto Seguro**, Rosiane Rodrigues, ps. 77-79; **Linguagem, Caminho Para a Libertação**, Solange Lages, ps. 80-85; **A Morte de Mariana, “Análise”, Para Cada Amor que Morre... e Raio de Sol**, Teresa Torres Neumann, ps. 86-89; **Teomirtes de Barros Malta, Dispersão e A Marca do Escudo p. 90-92; Tempo Atual, Crônica Falta de Zelo ou Respeito, Para Você e Yayá**, Venuzia de Barros Melo, ps. 93-95; Maceió, SERGASA, [1986]

O terceiro número, publicado em 1990, nas comemorações do 15º. aniversário do Grupo, pela primeira vez apresenta duas páginas (65-66) com publicidades. **Editorial O Grupo Literário Alagoano**, p. 3; **Grupo Literário Alagoano**, p. 4; **Atual Diretoria do Grupo Literário Alagoano**, p. 5; **O Amigo Romeu e Cegueira**, Anilda Leão, p. 6-7; **A Promessa**, Arriete Vilela Costa, p. 8-9; **Jardim Secreto, Recado e Lagoa**, Belkiss Gomes de Barros, p. 10-11; **Inesperada Esperança, Teologia do Absurdo e Visão da Literatura e das Artes**, Creusa Acioli, p. 12-13; **Para a Revista Literária de o “Grupo Literário Alagoano”, Cléa Marsiglia**, p. 14; **Rogério, o Alquimista de Idéias**, Carmen Lúcia Dantas, p. 15; **A Coragem Não Era Minha, Solidão, O Nosso Amar e Castelos**, Georgete Mendonça, 16; **Mãe, Último e Derradeiro e Emoção Lírica**, Guiomar Alcides de Castro, p. 17-19; **Lembranças de Heloísa Gusmão de Medeiros, a Colega Que Partiu**, Ilza Espírito Santo Porto, p. 20, **Machado de Assis Poeta, Porque ?, Cansei, Literatura ... ou Literatice ? e Georgete Mendonça a Imortal do Grupo Literário Alagoano**, p. 25-30; **Eu Te Encontrei, Meu Canto Para o Amor Amigo e “A Mocinha da Fazenda”**, Helena de Aroxellas Costa, p. 21-22; **A Procissão dos Encapuzados, Heliônia Ceres Mota**, p. 23-24; **O Velho Baú, Há Um Sol Lá Fora, Vida e Morte, Renúncia** (com o qual ganhou o Concurso de Contos do Grupo Literário Alagoano), **Poema ao Entardecer, A Primeira Ruga e Crônica**, Lisete Lira, p. 31-34; **Ponta Grossa**, Linda Mascarenhas, p. 35; **Pintar e O Tango Argentino**, Marisa Gato, p. 36-38; **Últimas Palavras, Poemas dos Sonhos, Bandeira**, Maria Lúcia Melo Sá, p. 39-41; **Ano Internacional da Mulher**, p. 42; **Tempo Carretel e O Amor Entrou no Ônibus**, Margarida de Mesquita, p. 43- 44; **Leilão e Futebol Crônica, O Menino da Lagoa e Primavera Sem Flores e Sem Frutos**, Nadir de Souza Barbosa, p. 45-49; **Poema, O Imprevisível e Passeio a Sabará**, Rosinha Coelho Pereira do Carmo, p. 50-51; **Sexto Sentido, Brinquedo, Aquele Menino e Bico de Luz**, Rosiane Rodrigues, p. 52; **Dia da Terra e Homenagem a Aurélio Buarque de Holanda**, Solange Lages Chalita, p. 53-54; **Funeral dos Meus Sonhos Desfeitos, Mãe e O Abafador (Crônica)**, Terezinha Lessa Omena, p. 56; **As Três Meninas do Parque**, (conto premiado na AAL, 1989) Teomirtes de Barros Malta, p. 56-58; **“O Vendedor de Amendoim”, “Devancio” e Os Partos de Maria Olegária**, Teresa Torres Neumann, p. 59-61; **15 Anos do Grupo Literário Alagoano – 1989, Três Anos de Saudade e Roberta**, Venuzia de Barros Melo, p. 62-63.

O quarto número, comemorativo dos 20 anos, tem na capa a data 1974-1994. **Editorial O Grupo Literário Alagoano**, p. 1; **Conto sem Cor e Círculo Mágico**, Anilda Leão, p. 2; **O Guardinha, Nordeste X Sertão, Minha Rua Torta, Poema Concreto e Meu Canto**, Adélia Magalhães, p. 3-4; **Colheita, Abraço, Mulher Sertaneja, Infância e Espelho**, Belkiss Gomes de Barros, p. 5-6; **Visão da Literatura e das Artes e “O Momento”**, Creusa Acioli, p. 7-8, **A Fazenda do Vizinho**, Georgete Mendonça, p. 9-10; **Amor, Sonhos de Menina, Salmo da Vida, Antíteses, Compasso de Espera e Mãe Terra**, p. 11-12; **Acrobacia nas Dunas e Se Outra Vida Houver**, p. 13-15; **O Vento e o Tempo Lembranças, Quero Escrever, O Quintal e Teu Espaço**, Helena de Aroxellas Costa, p. 16-17; **Sou Mulher (Monólogo) e O Teatro do Absurdo e a Filosofia do Existencialismo**, Heliônia Ceres, p. 18-19; **Eu Sou Aquela..., Medeiros Neto e Nossa Saudade, Feira em Dia Chuvoso no Interior, Aldaberon e Graciliano e Meu Coração Está Doendo**, Ilza do Espírito Santo Porto, p. 21-22; **A Tourada, A Montanha, Poema, Amor, Poema e A Pianista** (conto premiado pelo Concurso do

Grupo Literário Alagoano) Lisete Lira, p. 23-26; **O Livro Negro, Destino de Mulher, Um Dia no Universo, A Bailarina e Chuva que Faz o Mar**, Margarida de Mesquita, p. 27-31; **Cruz e Souza e O Escritor do Futuro**, Maia Luiza Melo Sá, p. 32-34; **Crônica da Saudade, Sem Rumo e Sem Prumo e Ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República e ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Justiça**, Nadir de Souza Barbosa, p. 35-37; **A Bailarina, Dormentes, Exílio e O Amor de Maria de Enchente**, Petrucia Camelo, p. 38-40; **Alice, À Deus, Folhas, Ciranda Triste, Janela de Maio e Mergulho**, Roseane Torres Portugal Cordeiro de Souza, p. 41-42; **Solidão e Prêmio ou Castigo**, Rosilha (?) C. Pereira (?) Carmo, p. 43; **Profecia e Metamorfose**, Solange Chalita, p. 44; **“O Trouxa, “Na Delegacia”, “Escute, Meu Filho”, “Angustia” e “Descanso”, Teresa Torres Neumann, p. 45-48; Divagando, No Mar, Amigas e Menina Morena**, Terezinha Lessa Omena, p. 49; **O Arco-Íris, Teomirtes de Barros Malta p. 50-51; Círio de Nazaré, Cadeira de Balanço da Minha Avó, Tempo Atual, Mês de Dezembro e Seca**, p. 52-55, [Maceió], [s. ed.] [1994]. O exemplar consultado, vindo por doação para a AAL, está com inúmeras retificações a caneta feitas, acredita-se, por Georgete de Mendonça. A edição não se caracteriza pelo cuidado na preparação e impressão.

O quinto número, foi publicado em novembro de 1995. **Nosso Agradecimento**, seguido de **Grupo Literário Alagoano Diretoria; Componentes do Grupo Literário, Do Grupo Literário Alagoano Para Linda Mascarenhas**, p. 4; **Libertação, Poema de Quem Não está Só e A Terra Prometida**, Anilda Leão, p. -6; **De Volta, A Dança das Chamas, A Cheia, Águas Mulheres, Minhas Luas e A Velha Tia**, Adélia Magalhães, p. 07-8; **Bodas de Rubi, Travessia, Poema do Existir, Sexto Sentido, Tear, Ave e Menina de Rua**, Belkiss Campos Gomes de Barros, p. 9-11; **Liberdade, Construir, Contraste, Compasso de Espera, O Tempo e Eu, Inesperada Esperança, Viver e Por que**, Creuza Acioli, p. 12-14; **Shangri-lá, O Governo de Sergipe Fazendo o Que o Povo Pediu a Deus e Romantismo**, Georgete Mendonça, p. 15-16; **O Navio Grande, Para Anilda Filha do Mar e Apesar dos Pesares, e Pedacos de Mim**, Helena de Aroxellas Costa, p. 17-18; **Meu Amor Estranho, A Felicidade, Olho de Besouro e Rua dos Arcos, Heliônia Ceres**, p. 19-22; **S. O S. Para os Velhos, Do Que Eu Gosto, Criança Nordestina, Linda Mascarenhas e o Centenário do Seu Nascimento e Pressão Alta**, Ilza Porto, p. 23-26; **Nosso Aventura nos Andes no. 1 Bolívia, Uma Sombra na Janela e O Mar**; Lisete Lira, p. 27-29; **Paradigma Holístico, Tarde, Quero-o e A Moto**, Maria Luiza Melo Sá, p. 30-31; **O Meu Lenço Vermelho, Um Alagoano Ilustre, Quando o Dia Chegar e, Radiosa Manhã**, Margarida de Mesquita, p. 32-34; **Nada, Bicicleta, Brasília, Nosso Caso, Verão, Vovó Ilza e Heloísa**, Mirna Porto Maia, p. 35-36; **O Momento Supremo do Homem (Crônica), Bem Assim, Do Ontem Do Hoje, Crônica ao Silêncio, Um Barco e Embarcados (Crônica) e Por Que Assim (Crônica)**, Nadir Barbosa, p. 37-41; **O Sofrimento da Rosa (Crônica), Mascaras Sociais, Uma Mulher de Nossa Terra (Crônica) e Um Porto**, Petrucia Camelo, p. 42-44; **Uma Página Para Rosinha Pereira do Carmo**, p. 45; **De um Instante ao Sempre, Canção Rubi, Vigília, Canção Lilás e Pasto**, Roseane Portugal, p. 46-47; **A “prima” Vera e “Eles, Somos Nós !, Ruthe Paiva**, p. 48; **Joana das Vozes e Quadro no. 1**, Solange Lages Chalita, p. 49-50; **A Santa, Teomirtes de Barros Malta**, p. 51-52; **“Desencontro”, “Jogo de Domínio”, “Curtição de Avó”, “Recordação”, “Orvalho dos Deuses”, “Sem Alarde” e “Descanso”, Teresa Torres Neumann**, p. 53-54; **O Estigma (Conto), O Engenho, O Palhaço, Meu Céu e Negrinha Sapeca**, Terezinha Lessa Omena, p. 55-57; **Linda Mascarenhas na Igreja, Miséria, Roberta, Tempo, Paz e A Velha Roda**, Venuzia de Barros Melo, p. 58-60; [Maceió] [s. ed.] {1995}.

O número 6, 1997, se inicia com **Nosso Agradecimento**, assinado pelas componentes do Grupo, e no qual surge o nome de novas componentes: **Maria Rocha, Enaura Quixabeira Rosa e Silva, Laís Tenório e Rilda Rocha Ferro**. Segue-se: **Grupo Literário Alagoano Diretoria**, p.3; **Componentes do Grupo Literário Alagoano**, p. 5; **Setembro Chegou e Cais**, Anilda Leão, pg. 7-8; **Ode às Águas das Alagoas, Parodiano (sic) Jorge ( ao poeta Jorge de Lima), Notícias, Inapetência, A Corda e Poema de Esquina**, Adélia Magalhães, 9-11; **Para Verônica ( in memória), Comparação, Revelação, Coisas da Vida, Travessia, Devoção e Nudez**, Belkiss Campos Gomes de Barros, p. 12-14; **A Água, Solitário no Meio da Multidão, Liberdade e A Paz**, Creuza Acioli, p. 15-17; **Solidão e O Bule de Chá**, Enaura Quixabeira Rosa e Silva, p. 17-19; **Para Onde Caminhamos? e Os 97 Anos de uma Pintora Alagoana**, Georgete Mendonça, p. 20-21; **O Casarão da Rua das Candeias**, Helena de Aroxelas Costa, p. 22-24; **Querida Lucy**, Heliônia Ceres, p. 25-27; **Ciúmes**

**Infundados, Fingimento e Luta Matinal**, Ilza Espírito Santo Porto, p. 28-30; **Uma Paisagem Suíça e Dona Everildes**, Lisete Lira, p. 31-33; **As Facetas da Televisão, Certeza, Palavra a Uma Velha Cadeira, Inquietação e Orientação**, Margarida de Mesquita, p. 34-36; **Ciência e Tecnologia e Poema dos Sonhos**, Maria Luísa Melo Sá, p. 37-38; **Castanha de Caju**, Mirna Porto Maia, p. 39-40; **Grupo Literário Alagoano, Guerra das Estrelas e O Homem da Rua**, Nadir de Souza Barbosa, p. 41-43; **A Amizade, A Posteriori, Dimensão e Estágio Curricular**, Petrucia Camelo, p. 44-46; **Poema Para João e O Momento Presente**, Rosinha Coelho Pereira Carmo, p. 47-48; **Verdades/Verdadeiras, Interlúdio, Ele Se Foi e A Lágrima**, Ruth Paiva, p. 49-51; **As Contas das Ave-Marias e Os Pássaros Voltaram**, Teomirtes de Barros Malta, p. 53-55; **Rituais Praticados Pelo Homem, no Tempo, Orvalho dos Deuses e Minha Mãe**, Teresa Torres Neumann, p. 56-58; **O Chalé da Praça Rayol (Crônica), As Andorinhas, Bancos do Jardim e Ninar (Poema)**, Terezinha Lessa Omena, p. 59-61; **Creio na Ressurreição da Carne, O Sabiá do Campo, Confiança e O Grande Artista**, Venuzia de Barros Melo, p. 62-63. **Homenagem**, p. 64, [Maceió], [s. ed.] [1997].

O número 7 festeja os 25 anos do Grupo 1975-2000. **Grupo Literário Alagoano**, Ilza do Espírito Santo, presidente, p. 1; **Grupo Literário Alagoano**, p. 2; **Componentes do Grupo Literário Alagoano**, onde se divulga duas novas componentes: Selma Brito e Maria da Puresa Amorim, p. 3; **Uma Página de Agradecimento**, Nadir Barbosa, p. 4; **Homenagem**, na qual se comunica terem falecido: Linda Mascarenhas, Guiomar Alcides de Castro, Heloísa Gusmão Medeiros, Heliônia Ceres Mota e Rosinha Pereira do Carmo, p. de Altavila), Adélia Magalhães, p. 8-9; **À Procura de Uma Mãe**, Arriete Vilela, p. 10-11; **Verdades, Compasso de Espera e Vida**, Creusa Acioli, p. 12-13; **Uma Máquina de Costura Muito Antiga... e Feliz Aniversário !**, Enaura Quixabeira Rosa e Silva, p. 14-15; **Wenceslau de Almeida**, Georgete Mendonça, p. 16; **Crônica de Uma Sala de Espera, Refletindo a Vida, Há Quem Tenha Medo do Tempo, Na Casa de Quartos Escuros, É Madrugada e Contemplação**, Helena Costa, p. 17-19; **Heliônia Ceres**, Ilza Porto, p. 20; **O Amigo**, Laís Tenório, p. 21; **Sonho ou Pesadelo e Um Trote Por Telefone**, Lisete Lira, p. 22-24; **Filosofia (Generalidades I), Filosofia (Generalidades II) e Filosofia (Generalidades III)**, Maria Luísa Melo Sá, p. 25-27; **A Bica da Pedra**, Maria Rocha Cavalcanti Acioli, p. 28-29; **Menina Rica, Mensageira da Paz e Sublime Encontro**, Margarida de Mesquita, p. 30-31; **Ilza Porto**, Mirna Porto Maia, p. 32; **Ao Excelentíssimo Senhor Presidente da República Ao Excelentíssimo Senhor Ministro da Justiça Crônica, Supostos Amantes Crônica**, Nadir de Souza Barbosa, p. 33-34; **Irmã Maria das Neves, Torre de Babel e Pobreza**, Petrucia Camelo, p. 35-36; **Um Hino ao Amor (À Margarida de Mesquita), A Berlinda**, Rute Paiva, p. 37-38; **Felicidade, Confronto, Aparição, Destemor, Presunção, Chagas e Parada Obrigatória**, Rosiane Rodrigues, p. 39-40; **O Arco-Íris**, Teomirtes de Barros Malta, p. 41-42; **O Elevador Conto e Minhas Crianças Poema**, Terezinha Lessa Omena, p. 43-44; **Heliônia Ceres, e O Caminhar de Heloísa Marinho de Gusmão Medeiros**, Venuzia de Barros Melo, p. 45-47; **Pedaços, Mutações e Louvações**, Belkiss Gomes de Barros, p. 48-49; Maceió, Gráfica Bom Conselho, [2000].

**REVOLTA DAS ALAGOAS (1844) veja REBELIÃO DE 1844**

**REVOLUÇÃO DE 1824 veja CONFEDERAÇÃO DO EQUADOR**

**REVOLUÇÃO DO QUEBRA QUILO** Com a lei 1.157, de 26 de junho de 1862, que adotou para o Brasil o sistema métrico decimal, ocorreu a denominada Revolução do Quebra-Quilos, que nasceu no Rio Grande do Norte e em Pernambuco e estendeu-se por Alagoas, atingindo vários municípios: Traipu, Paulo Afonso, Pilar e Viçosa. Neste último a polícia prendeu o líder da revolta, Thomaz do Brejo Grande.

**REVOLUÇÃO PERNAMBUCANA DE 1817** “Movimento insurrecional de orientação republicana pela independência do Brasil, iniciado no Recife a 6 de março de 1817. Sofreu influência dos ideais liberais e foi estimulada pela maçonaria. O governador de Pernambuco foi deposto e constituiu-se um governo provisório de cinco membros. O movimento se estendeu a Paraíba e ao Rio Grande do Norte, onde também se formaram juntas de governo. Foi proclamada a República e elaborada uma lei orgânica que defendia os direitos individuais e as liberdades democráticas. Tropas da Bahia e do Rio de Janeiro sufocaram a rebelião após

cerca de três meses de luta. Seguiu-se a repressão, com a condenação à morte e a execução da maioria dos seus líderes”. A comarca de Alagoas - então pertencente a Pernambuco -, ficou estranha à propaganda dos próceres republicanos, por eles não foram procurados para entendimentos os seus homens mais representativos. A notícia da revolução surpreendeu a comarca, e as diversas adesões que surgiram nasceram da identidade de sentimento com os revoltosos. Segundo Craveiro Costa, o Padre Roma atravessou Alagoas, lançando panfletos e proclamas revolucionários, e, depois de confabular com Vitorino Borges da Fonseca, comandante de armas, segue para a Bahia, onde viria a ser fuzilado. “Vitorino Borges, com seus trinta soldados, tomou, de ímpeto, atitude favorável aos acontecimentos, leu publicamente as proclamações e decretos do governo revolucionário, soltou os presos e, não tendo com quem medir forças, entreteve os seus arrancos patrióticos em destruir os símbolos da realeza, em vez de reunir os elementos civis, esparsos na comarca, para enfrentar a reação realista inevitável”. ... “Borges apressa-se a comunicar ao Conde de Arcos os acontecimentos desenrolados com a passagem do Padre Roma, precavendo-se de futuras conseqüências e procurando preparar o campo de sua futura defesa, se o movimento fracassasse. O Conde responde “.... Tenho a prevenir a V. Mcê: *primo*, que o Padre José Ignácio Ribeiro, que sublevoou esta comarca, foi fuzilado no quarto dia de sua chegada a esta terra; *segundo*, que em Sergipe já há um batalhão e um esquadrão de tropa de linha e corpo de milícias prontos a marchar sobre essa comarca, além de outras divisões que brevemente se porão em marcha; *tercio*, que tendo encarregado ao marechal-de-campo Joaquim de Melo Leite Cogominha de Lacerda de restituir essa comarca à obediência da leis de S. M. F. El-Rey Nosso Senhor; *quarto*, que para esse fim saltarão em Jaraguá brevemente um corpo de partidários comandados pelo major e meu ajudante de ordens José Ignácio Gordilho; *quinto*, finalmente, que tendo sido o seu procedimento perfeitamente militar e nobre até a data de sua mencionada carta, contudo perdeu muito da nobreza desde que um clérigo sublevoou todo o distrito de sua autoridade, o que não obstante aventure-me a dar por certo que um oficial português não perde assim repentinamente o que herda com o sangue dos seus maiores, e nesta inteligência ordeno-lhe muito que, com a espada em uma mão e a bandeira portuguesa na outra, se una aos bravos que aí mando encarregados de fazer adorar o sagrado nome de S. M. El Rey Nosso Senhor, e de punir de morte aos rebeldes, na inteligência de que sua ulterior conduta me proporcionará a ocasião para mim muito agradável de interpor minhas humildes súplicas na Augusta Presença de El-Rey Nosso Senhor, implorando de sua ilimitada beneficência o perdão de algum momento de desatino que irresistivelmente o tenha ofuscado por algum espaço”. Vitorino Borges retira-se da comarca de Alagoas e ao Ouvidor Antônio Ferreira Batalha pelo “rigor de sua lealdade à metrópole e à fortaleza de aço de sua ação deveu Alagoas a emancipação que lhe foi outorgada”. Batalha estava em Atalaia, quando a notícia da sedição explodiu na comarca. As autoridades da vila de Alagoas, induzidas pelo comandante de armas, aceitaram os fatos como se apresentavam. Em Penedo também houve adesões: Inácio Francisco da Fonseca Calaça Galvão, Manoel José de Santana, José Gregório da Cruz, Miguel Veloso da Silveira Nóbrega de Vasconcelos, Antônio Silva, a Câmara da vila unanimemente. Em São Miguel dos Campos o capitão Manoel Viera Dantas pôe-se na frente do movimento. O ouvidor impede a leitura da proclamação e decretos do governo revolucionário, que lhe enviara o comandante de armas, insinuando-lhe a aceitação. E começa a aparelhar a resistência, convocando as lideranças, dando-lhe auxílio material, comunicando-se com as autoridades e pondo-se em ligação direta com o Conde de Arcos. Batalha, assegurada a resistência, regressa à vila de Alagoas, marcando a sua intervenção por dois atos importantes: o desmembramento da comarca da jurisdição de Pernambuco e a constituição de um governo provisório, formado por ele, o vigário Antônio Gomes Coelho e o tenente-coronel Francisco de Cerqueira e Silva. O entusiasmo revolucionário, com a fuga do comandante de armas, arrefeceu; as providências do magistrado completam a reviravolta da opinião, em especial pelo ato de desanexação. Desaderiram todos, com exceção do grupo liderado por Viera Dantas. Quando da chegada do marechal Cogominho, quase toda a comarca havia entrado em ordem. De Maceió a Porto de Pedras já haviam seguido os primeiros contingentes a combater a revolução e foi essa tropa a primeira que entrou em contato com os rebeldes, e, por isto, foram menores as lutas e os sacrifícios.” Muitos conseguiram fugir à prisão, após a derrota; outros, porém, não lograram escapar, como o Capitão-Mor Nicolau Paes Sarmento; Vieira Dantas, pai do Visconde de Sinimbu, que resistiu bravamente; o Coronel Inácio Francisco da Fonseca Calaça Galão; o heróico Antônio Leão que foi esquartejado em Jequiá.

Indiciados em AL: 1) Américo José do Nascimento; 2) Antonio Firmiano de Macedo Braga; 3) Antonio José Vitorino Borges da Fonseca; 4) Antonio Rodrigues de Medeiros; 5) Cristóvão Corrêa de Barros Cavalcante; 6)

Felipe da Silva Moraes; 7) Francisco dos Santos; 8) Inácio Correia de Novaes; 9) Inácio Francisco da Fonseca Calça Galvão; 10) João Agostinho; 11) João Antônio de Albuquerque Maranhão; 12) João Fernandes; 13) Joaquim Martins Ribeiro; 14) José Felix de Albuquerque; 15) Manoel Ferreira Lima; 16) Manoel Galvão; 17) Manoel de Jesus Puxim; 18) Manoel José da Silva; 19) Manoel Lucas Evangelista; 20) Manoel Luiz das Chagas; 21) Maria Galvão (preta); 22) Maria Galvão (índia); 23) Manoel Veloso da Silveira Nóbrega; 24) Nicolau Paes Sarmiento. **Documentos Sobre a Revolução de 1817**, Revista do IAGA, v.V, no 1. 01, Dez. 1913, Maceió, 1914, p. 25-30.

**REVOLUÇÃO PRAIEIRA** Ocorrida em 1848, em Pernambuco, termina envolvendo a Província das Alagoas. Conta Craveiro Costa, em sua **História de Alagoas** : “A Revolução Praieira repercute, por fim, em Alagoas, onde eram numerosos os elementos morais que a amparavam. Desbaratada em Pernambuco, pela força das armas legais, o bravo capitão Pedro Ivo invadiu o território alagoano, chefiando numeroso bando, na sua maioria de caboclos. Ao seu encaço foram enviadas tropas de Maceió e Recife, travando-se, em vários pontos, tiroteios, que não decidiam a contenda, pondo-lhe remate definitivo. O bando de Pedro Ivo juntara-se à gente de Vicente de Paula que era grato a Brito e Melo, e por muito tempo, assim reforçado, trouxe em sobressalto grande parte da Província, paralisando-lhe a vida agrícola. O que a Tropa Legalista não conseguira, alcança-o a intervenção paterna. O pai de Pedro Ivo, recomendado pelo presidente da Bahia ao das Alagoas, penetra na zona flagelada pelo filho, entende-se com ele e trá-lo à presença de Figueiredo, que o remete para o Rio.”

**REZENDE, Luiz de Freitas** (AL ?) Deputado estadual, pela UDN, na legislatura 1955-58;

**REZENDE, Zélia** (AL ?) Publicou: **Taipa – Um Jeito de Construir**, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, pag. 68-70. (Texto reproduzido de uma publicação da EDUFAL para o 1º Encontro Regional de Estudantes de Arquitetura Norte e Nordeste – 1984 e produzido em colaboração com Regeny Vieira Soares e Heraldo Rocha ).

**RIACHÃO** Rio, afluente da margem direita do rio Paraíba do Meio, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado.

**RIACHÃO** Rio, afluente da margem direita do Rio Coruripe.

**RIACHÃO DE CIMA** Rio, afluente, pela margem esquerda, do Rio Paraíba do Meio, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**RIACHO DA BARRA** Nome inicial do Rio dos Remédios.

**RIACHO BANANEIRAS** Rio, principal afluente do Riacho Grande, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado.

**RIACHO BITINGOI** Rio, componente da Bacia do rio Salgado, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado.

**RIACHO DOCE** Riacho, da vertente oriental, banha o povoado do mesmo nome, em Maceió. Em seu vale, em certo momento, foram identificadas ocorrências de petróleo e xisto betuminoso. Componente da Barra do Rio Jacarecica, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**RIACHO DO INFERNO** Rio, afluente da margem esquerda do rio Capiá.

**RIACHO DO SAPO** Rio, componente da Bacia do Riacho Reginaldo, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado.

**RIACHO DO SERTÃO** Distrito no município de Major Isidoro.

**RIACHO DO SERTÃO** Rio, afluente da margem direita do Rio Traipu.

**RIACHO DO FARIAS** Rio, nasce no município de Olho d'Água das Flores e passa na cidade de Palestina.

**RIACHO GRANDE** Riacho, deságua na margem esquerda do rio São Francisco, defronte do Morro do Gavião, que fica do lado direito do rio. "Abaixo da barra do dito Riacho Grande, acha-se, encostado ao barranco da margem esquerda, um banco de areia, e sobre o barranco o Sítio da Quixabeira e imediatamente abaixo deste o morro do Cassuqui... (Halfeld). Sua Bacia, nos municípios de Carneiros, Pão de Açúcar, Poço das Trincheiras, Santana do Ipanema e São José da Tapera, tem como principal afluente o Riacho Bananeiras, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**RIACHO PAU DE FERRO** ou **PAU FERRO** Rio, afluente do Rio S. Fracisco, sua Bacia se encontra nos municípios de Pão de Açúcar e São José da Tapera, sem afluentes de importância, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**RIACHO SECO** Riacho, afluente do rio Talhada, banhando Tingui.

**RIACHO SENHOR** Rio, componente da Bacia do Rio Sapucaia, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**RIACHO VERMELHO** Riacho, que se juntando ao da Barra forma o Rio dos Remédios. É denominado **Rio Vermelho** no Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**RIBALTA, A** "Órgão dos interesses artísticos e esportivos. Publicação inopinada". Diversos redatores. Assinatura gratuita. Responsável: José Pereira. Escritório da redação: Politeama. Em oitavo, com quatro páginas, tendo a primeira três colunas. Eram anúncios dos espetáculos do Politeama, em forma de jornal. Existiria uma poliantéia, publicada em 14 de junho de 1911, de número único, oferecida a atriz Maria de Castro. Colaboraram: Ranulfo Goulart, Goulart de Andrade, Carlos Rubens, Menezes Júnior, Olavo de Campos, Tertuliano Mitcheel, Alípio Goulart, Luiz Monteiro.

**RIBEIRO, André de Lemos** ( Penedo ? AL ) Capitão de ordenança que concluiu no final do século XVIII a construção da Igreja de Nossa Senhora da Corrente, em Penedo

**RIBEIRO, Antônio... Casado** ( ? ) Deputado estadual, pelo PSD, na legislaturas 1947-51 e 1951-55. Na eleição de 1950 concorre, também, ao cargo de suplente de senador.

**RIBEIRO, Antônio de Goés** veja **GOÉS, Antônio de ... Ribeiro**

**RIBEIRO, Antônio Murilo de Lemos** veja **MURILO, Antônio ... de Lemos Ribeiro**

**RIBEIRO, Damasceno** ( Pão de Açúcar AL 29/8/1861 - ? 26/7/1935) Promotor público, fazendeiro. Curso de Humanidades no Rio de Janeiro. Promotor público. Publicou poesias nas págs. 39 a 47 do livro **Pão de Açúcar. Cem Anos de Poesia. Coletânea**, Maceió, Ecos Gráfica e Editora, 1999.

**RIBEIRO, Eliete Saldanha** nome artístico **Eliete** ( ? AL 27/7/1935) Pintora. Iniciou-se na arte em 1991. Curso de pintura com Neusa Del Monte Jerônimo. Individual: Espaço Cultural do Banco do Brasil, Santana do Ipanema (1991). Coletivas: **I Mostra da Arte de Alagoas; VIII e IX Semana de Arte da Mulher Alagoana** (1991-92), em Maceió.

**RIBEIRO, Evanildo Ferreira** ( Palmeira dos Índios ? AL ) Artesão. Flecha, colar e maracá em palha a madeira, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 215.

**RIBEIRO, Francisco de Assis** ( Alagoas AL - Alagoas AL 31/12/ 1851) Deputado às Cortes e provincial, padre, professor, orador e poeta satírico. Filho de José Gregório Ribeiro e Rosa de Jesus Ribeiro. Estudou no Seminário de Olinda. Utiliza na política e não no púlpito, o seu talento oratório. Deputado às Cortes Portuguesas, e depois deputado provincial, nas legislaturas 1835-37; 38-39; 40-41 e 42-43. Iniciador da cadeira de Retórica do Liceu Alagoano.

**RIBEIRO, Francisco Joaquim Gomes** ( Penedo AL - ) Deputado provincial e geral, magistrado, advogado Formou-se na primeira turma de alunos da Faculdade de Direito de Olinda (1832). Deputado provincial nas legislaturas 1835-37 e 1838-39. Deputado Geral nas legislaturas 1838-41; 48; 50-52 e 53-56. Teria sido o primeiro desembargador de Alagoas.

**RIBEIRO, Helenido** nome parlamentar de **José Helenildo Ribeiro Monteiro** ( Lagoa do Ouro PE 28/9/1946 ) Deputado federal, vereador, prefeito, advogado, procurador geral de justiça. Cursos de Direito pela CESMAC (1979). Deputado federal, pelo PSDB, onde ingressa em 1991, nas legislaturas 1999-2003 e 2003-6. Vereador, em Palmeira dos Índios, pelo PDS, entre 1976-1982; prefeito, na mesma cidade e pelo mesmo partido de 1992 a 1996. Fiscal de Rendas, secretário municipal de Palmeira dos Índios (1966-79), promotor público, procurador-geral da justiça do Estado (1979-99). No Congresso Nacional: membro da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização e, na Câmara dos Deputados, titular nas Comissões de Agricultura e Política Rural e na de Relações Exteriores e de Defesa Nacional.

**RIBEIRO, João Alberto** ( ? ) Obras: **Anais da Assembléia Provincial das Alagoas. 1ª Sessão da 23ª Legislatura Aberta em 16 de Abril de 1880. Coligidos por Idelfonso de Paula Mesquita Cerqueira – Estenógrafo, e João Alberto Ribeiro, Oficial Major da Secretaria da Assembléia, Maceió, Tip. do Liberal, 1880. Anais da Assembléia Legislativa Provincial das Alagoas. 2ª Sessão da 23ª Legislatura Aberta em 27 de Abril de 1881. Coligidos por Idelfonso de Paula Mesquita Cerqueira – Estenógrafo, 0e João Alberto Ribeiro, Oficial Major da Secretaria da Assembléia, Maceió, Tip. do Liberal, 1881.**

**RIBEIRO, João Alberto** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1884-85. Obras: **Esboço Histórico dos Municípios**, in **Indicador Geral do Estado de Alagoas**, Maceió, Tip. Comercial, 1902, p. 204.

**RIBEIRO, João de Aquino** ( AL 1867 - Cuiabá MT ) Deputado federal por Mato Grosso, secretário de estado, advogado, promotor. Formado em Direito pela Faculdade do Recife. Casou-se com uma filha de Antonio Paes de Barros, influente chefe político de Mato Grosso. Promotor público, juiz de direito, deputado federal por Mato Grosso, na legislatura 1903-05. Secretário do Interior em Alagoas (1913). Obra: **Relatório Apresentado ao Exmo. Sr. Coronel Clodoaldo da Fonseca, Governador do Estado de Alagoas, pelo Bacharel João de Aquino Ribeiro, Secretário de Estado dos Negócios do Interior, em 15 de Março de 1913, Tipografia Oriental, Maceió/Jaraguá, 1913.**

**RIBEIRO, João Gomes** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1850/51

**RIBEIRO, José de Aquino** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1919-20; 21-22; 23-24; 25-26..

**RIBEIRO, José Gregório** ( ? ) Suplente no Conselho Geral da Província em 1827.

**RIBEIRO, Katia Born veja BORN, Katia... Ribeiro**

**RIBEIRO, M. Braga** ( ? PA ) Sócio correspondente do IHGA. Fundador do Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Obras: **Conventos no Pará - Brigas entre o Convento de Santo Antônio e a Venerável Ordem Terceira de São Francisco**; Revista do IHGA, v.13, ano, 1928, pg.24-33; **Páginas do Passado, I A Demanda das Formigas II – Frade das Mercês, “Mercenário”**, Revista do IHGA, v. 16. ano 59, 1932, Maceió, Livaria Machado, p. 26-31; **A Espada do Marechal Seara**, Revista do IHGA, v.17, ano 60, 1933, p. 109-110.

**RIBEIRO, Manuel da Cunha Lima - Barão de Imburi** ( ? ) Proprietário na Província de Alagoas. Nomeado Barão em 17/05/1871

**RIBEIRO, Manoel Gomes - Barão de Traipu** ( Maceió AL 20/6/1849 - ) Governador, presidente interino da província, senador estadual e federal. deputado provincial Chefe do Partido Conservador, no Império. Como 1º vice-presidente, nomeado em 1º. de setembro de 1885, ocupou por duas vezes o governo da província: de 16 de setembro a 7 de outubro de 1885 e de 18 de junho a 1º. de agosto de 1889. Florianista, recebeu o título do Coronel Honorário do Exército. Proclamada a República, foi eleito senador estadual, tendo sido presidente do Senado de AL. Permaneceu no Senado estadual nas legislaturas 1891-92; 99-1900; 01-02 e 03-04. Assume o governo, como presidente do Senado Estadual, de 28 de novembro de 1891 a 24 de novembro de 1892. Novamente governador do Estado, agora eleito, assume de 16 de setembro de 1894, substituindo Gabino Bezouro que fora deposto. Foi destituído em 1º de maio de 1895, mas novamente empossado no cargo, pelas forças federais, no dia seguinte. Licencia-se em julho de 1895, retornando ao cargo em janeiro de 1896, e permanecendo até 12 de junho de 1897. Senador federal por Alagoas em 1900. Chefe supremo do Partido Republicano Federal, em AL, renunciou a essa chefia, por divergências com seu genro, Euclides Malta, que o sucedeu no governo. Rompe publicamente com aquele, quando Paulo Malta foi o sucessor no governo do estado. Afasta-se da política, só retornando, em 1909, quando eleito Senador, permanece no Senado Federal até 1918. Nomeado Barão em 24/11/1888. Deputado provincial nas legislaturas 1876-77 e 84-85. Obras: **Mensagem Dirigida ao Congresso Alagoano Pelo Barão de Traipu –Governador de Estado, Por Ocasão de Abrir-se a 1ª. Sessão Ordinária da 3ª. Legislatura**, Maceió, Tip. da Empresa Gutenberg, 1895; **Mensagem Dirigida ao Congresso Alagoano Pelo Barão de Traipu –Governador de Estado, Por Ocasão de Abrir-se a 2ª. Sessão Ordinária da 3ª. Legislatura em 1896**, Maceió, Tip. da Empresa Gutenberg, 1896; **Relatório ao Secretário dos Negócios da Fazenda**, Maceió, 1895.

**RIBEIRO, Manoel Vieira** ( AL - Rio de Janeiro /12/1940) Senador estadual, padre, monsenhor. Senador estadual nas legislaturas 1909-10 e 11-12. Membro da Comissão Executiva do Partido Nacional de Alagoas, fundado em 29 de janeiro de 1933.

**RIBEIRO, Pedro Moreira** ( ? ) Presidente de província Empossado no Governo na manhã de 15 de novembro de 1889, é em 18 de novembro, instado a abandonar o cargo e embarcar em um navio que se encontrava no porto.

**RIBEIRO, Pedro Rodrigues de Oliveira** ( ? ) Deputado provincial e estadual, senador estadual. Deputado provincial nas legislaturas 1882-83 e 88-89. Deputado estadual nas legislaturas 1897-98 e 99-1900. Senador estadual nas legislaturas 1913-14; 15-16 e 17-18.

**RIBEIRO, Rosalvo Alexandrino de Caldas** ( Alagoas AL 26/11/ 1865 ou 1867, data de batismo, que valia como registro - Maceió AL 29/4/1915 ) Pintor, desenhista, professor. Filho de Felipe Ângelo Ribeiro de Brito e Josefina de Caldas Ribeiro. “ Desde cedo manifestou gosto pelo desenho, matéria que estudou em Maceió - onde freqüentou o Colégio Bom Jesus -, e o então criado Liceu de Artes e Ofícios onde se torna auxiliar da cadeira de pintura. Tendo pintado o retrato do então presidente da província - Henrique de Magalhães Sales -, este propôs à Assembléia Provincial o concessão de uma pensão anual de 1.200.000 réis, por três anos, para que pudesse cursar a Imperial Academia de Belas Artes, no Rio de Janeiro. Em 1886, ingressou naquela Academia onde conquistou, pelo talento, a admiração de Batista da Costa, Eliseu Visconti e Fiuza Guimarães. Ao término do curso recebeu, como prêmio, a medalha de 1ª classe, regressando ao seu estado natal. Porém, o desejo do aperfeiçoamento o levou a Paris, em 1888, onde permaneceu 12 anos, e onde pintou a maioria de suas telas. Inicialmente, matriculou-se na Academia Julien, dirigida por Jules Lefebvre e, depois, na “École des Beaux Arts”. Foi discípulo de Joseph-Léon Bonnat - que lhe ensinou os segredos da arte do retrato - e, de Edouard Detaille com quem se aprimorou na pintura de temas militares. No exterior - onde se manteve graças à pensão de 300 francos, que recebeu, a partir de março de 1892, do governador do Estado, o Barão de Traipu -, produziu relevante obra, grande parte dela, mais tarde, doada ao governo alagoano, em retribuição à pensão que recebera

para manter-se durante os anos de permanência fora. É considerado um dos melhores representantes da escola acadêmica brasileira. Autor de inúmeros retratos, inspirou-se também na temática das batalhas. Apresentou a obra *La Charge*, no Salão dos Artistas Franceses (Paris) de 1898. Ao retornar ao Brasil, em 30 de março de 1901, fixou-se em Maceió, onde viveu como um artista nem sempre compreendido. Restou-lhe o filão de retratista, no qual obteve apoio do governador Euclides Malta, que a ele encomendou seu retrato, bem como de diversos familiares. Em 1913 inscreveu-se em concurso para catedrático de Desenho da Escola Normal, tendo assumido a cadeira. Sempre, excetuando-se Carlos Rubens, todos procuraram interpretá-lo sob uma ótica regionalista, mais sentimental que realmente científica, histórica, estética”. Tem contribuído, sem dúvida, para sua pouca divulgação, o fato de grande parte de suas telas a óleo de sua autoria se encontrarem na Pinacoteca do Palácio Floriano, inacessível ao grande público, tais como *A Carga*, *Mendigo Octagenário*, *A Sesta*, *A Sentinela Perdida*, *Cabeça de Índio*. No Instituto Histórico estão os retratos de Euclides Malta, Ladislau Neto, Almeida Guimarães, o de uma Dama Desconhecida e o Fauno, cópia de Rubem, além de um esboço a “crayon” de um trabalho inacabado. Na Fundação Pierre Chalita encontram-se os retratos de Euclides Vieira Malta e o de D. Maria Germana Calmon de Siqueira Loureiro. O MNBA- que possui no acervo suas telas *Quatro Manhãs e Velhas Casas* -, o inclui na Exposição Retrospectiva da Pintura no Brasil (1948). Esta representado no Museu de Arte de São Paulo com Notícia Desagradável. Dedicou-se também à poesia e à composição musical, sendo violinista. Carlos Rubens estudou-o em *Um Mestre da Pintura Brasileira*; José Maria dos Reis Júnior citou-o em *A Pintura no Brasil* (1944); Teodoro Braga reuniu referências bibliográficas a seu respeito em *Artistas Pintores no Brasil* (1942); Quirino Campofioritto dedicou-lhe um verbete em *História da Pintura Brasileira no Século XIX* (1983) e Romeu de Mello Loureiro publicou, em 1998, *Redescoberto Rosalvo Ribeiro*; Moreno Brandão publicou: *Rosalvo Ribeiro, no Diário de Pernambuco*, 11/05/1914, reproduzido na Revista do IAGA, v.VI, n. 03, jul/set. 1915, Maceió, 1915, Livraria Fonseca, p. 73-76. Citado, ainda, em *Artes Plásticas no Brasil*, v.12, de Maria Alice & Júlio Louzada. Patrono da cadeira 22 da AAL.

**RIBEIRO, Sérgio Luiz Araújo da Costa** (AL ?) Participou com *Tubarões no Aquário*, in *Coletânea Alagoana Contos e Poesias*, Fundação Cultural Cidade de Maceió, Maceió, ÉCOS, 1998, p. 49-50 (poema).

**RIBEIRO, Teótimo ... Alves Mata** (Maragogipe BA 18/12/1881) Jornalista, militar. Aos 21 anos matriculou-se na Academia Militar do Brasil, e fez concurso para o Estado-Maior, obtendo o primeiro lugar. Em 1917, foi designado comandante do 42º Batalhão de Caçadores, em Maceió. Um dos fundadores da AAL e primeiro ocupante da cadeira 21. No Rio de Janeiro fundou a *Revista Literária* (inf. do discurso de Ilza Porto na posse da AAL).

**RIBEIRO, Teotônio..... e Silva** (Traipu AL 11/5/ 1855 - Penedo ? AL 19/6/1929) Padre. Filho de Teotônio Ribeiro e Silva. Cônego honorário do Cabido Metropolitano da Sé de Olinda. Um dos primeiros brasileiros a doutorar-se em Cânones pela Universidade Gregoriana de Roma (1873). Ao retornar ao Brasil, fixa-se em Penedo, como vigário da Igreja de Santo Antônio de Barro Vermelho Conhecia latim, grego e hebraico. Obras: *Escorço Biográfico do Missionário Apostólico Dr. Francisco José Corrêa de Albuquerque, Presbítero Secular do Hábito de São Pedro, vulgarmente Conhecido por “Santo Padre Francisco”*, Penedo, 1917; *Vocabulos e Frases em Uso no Estado de Alagoas*, em *O Semeador*, ns. 97-151, 1915.

**RIBEIRO FILHO, João Gomes nas anotações pessoais João Gomes Ribeiro Neto** (Maceió AL 9/3/1871 - Rio de Janeiro DF 26/12/1947) Militar, ministro da Guerra. Filho de João Gomes Ribeiro Júnior e de Carolina Augusta Ramalho Gomes Ribeiro. Em fevereiro de 1889 sentou praça, seguiu para o Rio de Janeiro em março e matriculou-se na Escola Militar da Praia Vermelha, em abril. No começo de sua carreira profissional foi levado a participar dos conflitos da época. Desligado da Escola, foi deportado para o Rio Grande do Sul, por ter-se manifestado contra a dissolução do Congresso, pelo Marechal Deodoro. Encontra-se entre aqueles que no Rio Grande do Sul defendem o processo constitucional. É promovido a segundo-tenente em setembro de 1893. Com a vitória dos constitucionalistas, foi designado, no início de 1894, para o comando de um pelotão que combateu a Revolta da Armada, Prosseguiu em sua carreira militar, e em 1908 formou-se em engenharia, obtendo o título de bacharel em Matemática e Ciências Físicas. Durante o ciclo revolucionário tenentista da década de

1920, João Gomes foi encarregado de missões a serviço das forças governamentais. Foi promovido a general-de-brigada em dezembro de 1924. No ano seguinte, combateu no Piauí a Coluna Prestes, bem como, em 1926, no Ceará. Em 1928, foi eleito para a presidência do Clube Militar. Contrário à Revolução de 1930. Entretanto, o Governo Provisório, reconhecendo seu espírito legalista, nomeou-o para o comando da 1ª Região Militar, no Rio de Janeiro. Permaneceu nesse posto por pouco tempo, exonerando-se em virtude da indisciplina entre a oficialidade, consequência da ação política do Clube 3 de Outubro, que reunia a ala mais radical do movimento tenentista. Sua participação na Revolução Constitucionalista de 1932 é controversa. Em 13 de outubro de 1932, logo depois da rendição das forças paulistas foi promovido a general-de-divisão. Em março de 1933 foi nomeado para o comando da 5ª Região Militar, sediada em Curitiba, onde desenvolveu o aparelhamento da força militar e realizou a primeira inspeção da zona limítrofe entre Brasil e Paraguai, na região de Foz do Iguaçu (PR). Em maio de 1934 toma posse do comando da 3ª Região Militar, em Porto Alegre. Porém, logo depois, é reconduzido à chefia da 1ª Região Militar. A 7 de maio de 1935 assume o cargo de ministro da Guerra. Nesse momento, a atuação da Aliança Nacional Libertadora (ANL) crescera nos primeiros meses de sua existência, marcados pela rápida radicalização política. Após comício aliancista, realizado em 28 de maio, determinou a expulsão de diversos sargentos e praças do Exército e a punição dos capitães André Trifino Correia e Carlos da Costa Leite, que haviam comparecido ao ato. Em 11 de julho o governo decretou o fechamento da ANL. Nos dias 23, 25 e 27 de novembro de 1935 eclodiu, em Natal, Recife e Rio de Janeiro, respectivamente, um levante comunista. Pernoitando no ministério devido ao regime de prontidão em que se encontravam as tropas, João Gomes dirigiu-se à Praia Vermelha, e junto com o general Dutra, comanda o ataque do 3º RI, para onde avançou sob intenso tiroteio, tendo ordenado carga de artilharia contra os amotinados, dominando-os em poucas horas. Em 3 de dezembro, presidiu uma reunião, com o objetivo de examinar a situação política do país. Esteve presente toda a cúpula do Exército, incluindo Góis Monteiro, Dutra e outros 22 generais. Declarou-se informado de que o julgamento dos implicados demoraria, no mínimo, dois meses e meio para se realizar e que, dentro da legislação vigente, as penas não ultrapassariam seis anos de reclusão. A conclusão unânime da reunião foi a de se agir no sentido de conseguir o apressamento da conclusão do processo. Preparou então um esboço de projeto de lei a ser encaminhado ao presidente da República, determinado a expulsão do Exército por “crime de alta traição à pátria” de todos os oficiais envolvidos no levante de novembro, sem prejuízo das outras penalidades legais. Também resultaram dessa reunião mais três propostas de emendas à Constituição: consagrando o direito do Congresso de delegar poderes extraordinários ao presidente, o direito do Executivo de cassar patentes de oficiais implicados no movimento comunista e de destituir funcionários civis. O projeto de lei, englobando as emendas, foi mais adiante aprovado pelo Congresso. Quanto à administração do Exército, João Gomes deu prioridade à disciplina e à instrução, especialmente no que dizia respeito ao equipamento e ao reajuste da legislação específica. Em 1936, se opôs a uma intervenção militar no Rio Grande do Sul. No dia 3 de dezembro pede demissão do cargo. Transferido para a reserva em 12 de março de 1937 e reformado em 19 de janeiro de 1940, conservando a patente de general-de-divisão. Sobre sua vida, Antero de Queiroz escreveu a obra *Um Chefe (Subsídios Para a História do Brasil no Período 1930-1937)*, 1937.

**RIBEIRO JÚNIOR, Manoel Gomes** ( AL ?-? 1860 ) Deputado provincial, presidente interino da província, coronel. Nomeado 1º. vice-presidente em 8 de março de 1837, assume o governo entre 14 e 18 de abril de 1838. Deputado provincial nas legislaturas 1838-39; 40-41; 42-43; 44-45, retorna em 48/49, permanecendo em 50-51; 52;53; 54-55; 56-57; 58-59 e 60-61. Nas eleições para o período 58/59 foi eleito pelo 5º círculo, mas não chegou a tomar assento e, pelo mesmo círculo em 60-61, porém faleceu antes de tomar assento.

**RIBEIRO JÚNIOR, João Gomes** ( Engenho Jesus, Maria, José Laranjeiras SE 29/2/1840 - Maceió AL 26 ou 27/10 (IHGA) 1897 ) Presidente do estado do RGN, jornalista, advogado, professor. Filho de João Gomes Ribeiro e Maria Miquelina de Oliveira Castro. Antonio Luiz Dantas de Barros Leite era irmão de seu pai, segundo as suas anotações pessoais. Formou-se em Direito pela Faculdade do Recife (Olinda - anotação pessoal) (1862). Seus pais durante um certo período moraram em Maceió, no povoação de Jaraguá, onde tiveram outros filhos. (Ainda das anotações pessoais). Nomeado promotor público da comarca de Lagarto (SE), em 10 de outubro de 1863. Foi, ainda, Inspetor do Distrito Literário da mesma comarca, nomeado a 3 de dezembro do ano acima Nomeado Promotor de Resíduos e Capelas da mesma comarca, em 22 de julho de 1864, tendo

sido aos 19 do mesmo mês e ano nomeado Curador Geral dos Órfãos ainda da comarca de Lagarto. Em 27 de setembro de 1865 foi removido, a pedido, para a Comarca de Itabaiana (SE), ocupando os mesmos cargos. É ainda a pedido que é transferido em 29 de janeiro de 1866 para a comarca de Laranjeiras (SE). Nomeado, em 9 de outubro de 1866, Juiz Municipal e de Órfãos dos termos reunidos de Pão de Açúcar e Mata Grande tendo assumido em 23 de abril do ano seguinte. Em 18 de setembro de 1867 pede exoneração deste último cargo. Juiz de Direito em 24 de agosto de 1868. Nomeado em 14 de julho de 1866, Tesoureiro da Alfândega das Alagoas, assume, em 6 de agosto de 1868, o cargo de Procurador Fiscal Interino de Fazenda Geral. No ano seguinte, é nomeado professor nas cadeiras de Aritmética e Geometria do Liceu Alagoano. Delegado de polícia, em Maceió, nomeado em 9 de janeiro de 1882. Em 23 de dezembro de 1871 foi nomeado Procurador Fiscal da Tesouraria Provincial Abolicionista e republicano, desenvolveu grande atividade no jornalismo político alagoano. Em 11 de novembro de 1890, governador do Rio Grande do Norte nomeado pelo Governo Provisório. Porém permaneceu por curto período, por ter se incompatibilizado com os dirigentes da política local. Como representante do Centro Republicano Federal de Alagoas recebeu, do Coronel Aureliano Augusto de Oliveira Pedra, a incumbência de conseguir que o presidente da província, Pedro Moreira Ribeiro, nomeado no Império, abandonasse o cargo, após a proclamação da República. Pioneiro da modernização do jornalismo em Alagoas. Mesmo depois de atingido pela cegueira continuou a ditar o seu artigo diário. Sócio, desde 13 de maio de 1870, do IAGA, do qual foi, entre outros cargos, orador oficial e colaborador na revista da instituição. Delegado, em Maceió, do Comício Agrícola de Quitunde, nomeado em 25 de novembro de 1877. Fundou o jornal *A República*. Obras: **O Novo Regimento de Custas Judiciárias**, com notas, apêndices, jurisprudência dos tribunais e opiniões de juristas; **Discurso do Orador: Discorre Sobre a Necessidade da Construção de uma Nova e Verdadeira História**, e **Aponta Trabalhos de Caráter Histórico Importantes de Autoria de Alagoanos**, Revista do IAGA, v. I, n. 4, ano de 1874, p. 91-93; . Além de redigir para *A República*, também escreveu no *O Século*, no *O Gutenberg* e na *Gazeta de Alagoas*.

**RIJO, João Francisco da Costa** (?) Deputado provincial e estadual, professor, rábula. Deputado provincial nas legislaturas 1886-87; 88-89, pelo Partido Conservador. Deputado estadual na legislatura 1903-04. No princípio da década de 1920 ainda advogava como rábula.

**RIO BRANCO** Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1961 e 1962.

**RIO LARGO** Município. O historiógrafo João Alberto Ribeiro afirma que, “em 1611, Diogo Gonçalves Vieira, filho e herdeiro de Miguel Gonçalves Vieira, que obtivera anteriormente de Jorge de Albuquerque Coelho uma doação de terras na extensão de cinco léguas de costa, - desmembrara de sua herança uma légua quadrada nas margens do rio Mundaú, dela fazendo dádiva a Antônio Martins Ribeiro para este construir um engenho naquele sítio. O dito engenho ficou sendo chamado “Rio Largo”, nome alusivo à considerável largura que o Mundaú apresenta naquele local.

A estrada de ferro construída no interior do estado, ao fins do século XIX, não passava em Santa Luzia o que fez com que ela fosse decaindo em importância. E em vista do desenvolvimento que vinha tendo Rio Largo, dado a sua localização à margem daquela estrada de ferro e sua menor distância da capital, para aí foi transferida, em 1915, pela Lei 696, de 13 de julho, a sede do município, passando, ainda, Rio Largo à categoria de cidade, e Santa Luzia a depender do novo município.

O engenho existente no local, desde o seu início, pertenceu, em certo momento, a descendentes de Calheiros de Melo, sendo fracionado por heranças e reconstituído, posteriormente, em diversas compras realizadas por Felipe Ângelo de Brito. Foi, depois, vendido a Rosa Lima Lins, também descendente dos Calheiros de Melo. Nos fins do século XIX, duas companhias: Cachoeira e Progresso Alagoano - depois fundidas em uma só, Companhia Alagoana de Fiação e Tecidos -, compraram terras do Engenho Rio Largo e do Engenho Cachoeira do Regente, seu limítrofe, e montaram as duas fábricas de industrialização de fibras têxteis. Aproveitaram, para tanto, a energia hidráulica oriunda de pequenas cachoeiras formadas pelo rio Mundaú. É de se ressaltar, também, nesse período, o surgimento da Usina Leão, que começou a moer em julho de 1894 e tornou-se, à época, uma das maiores do setor em toda América Latina. Aprestava-se, desta forma, Rio Lago como florescente povoação. A criação da freguesia deu-se sob a invocação de N. S. da Conceição, ligada à Arquidiocese de Maceió. A

elevação à categoria de vila deu-se em 10/12/1830 e à categoria de cidade em 13/07/1915, pela Lei 696. Como comarca inicialmente pertencia a Alagoas, hoje Marechal Deodoro, tendo sido transferida para Maceió em 1853. Ao ser criada a comarca de Pilar, em 1862, passou à sua jurisdição, como termo. Em 1900, a Lei nº. 282, de 18 de junho, criou o município judiciário de Santa Luzia. Em 1931 teve em sua jurisdição o termo de Murici, perdendo-o em 1934, quando foi restaurada a comarca de Murici. Desmembrada do município de Alagoas. Seu topônimo surge dado a largura que o rio Mundaú apresenta na localidade.

Encontra-se na zona fisiográfica denominada Zona Litorânea; na microrregião de Maceió e na mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica: agroindústria, com destaque para o açúcar e a indústria de fiação e tecelagem.

#### Rio Larguense

**RISO, O** Publicação trimensal, surge em Pilar, em 5 de maio de 1901. Diretor: João Manoel. Colaboradores: Lúci fer, Zadig, Neophito, A. P.; T. Tulá, Aranha, Arroxelas, Letiette, Mirafior, K. Potinho, Diabo Coxo e outros. Impresso na Tipografia Comercial.

**RITA, Alfredo de Santa** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1919-20; 21-22; 23-24; 27-28 e 29-30.

**RITA, José Carlos Tavares de Santa** ( AL ) Secretário de estado. Secretário de Administração (1978-79) nos governos Divaldo Suruagy e Geraldo Melo. Obras: *A Igreja de Nossa Senhora da Corrente. Historiografia*, Maceió, Série Estudos Alagoanos, DEC, 1962; *Uma Sociedade Chamada "Imperial"*, Maceió, DEC, 1965, Série Estudos Alagoanos.

**RIZZO, Cleantho de Moura** ( AL 1926 ) Advogado, professor. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Alagoas (1952); bacharel em Ciências Neolatinas, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (1962) e Doutorado pela Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco (1965). Diversos cursos de extensão universitária – tais como em Sociologia Jurídica (1968); Análise do Pensamento de Hegel (1969) e Filosofia da História (1969), todos na UFAL. Ex-Procurador Judicial e Advogado do ex-IAPC, hoje INPS; ex-Assessor Jurídico do Estado (1973); Consultor Jurídico, por concurso, do Estado de Alagoas. Professor titular de Direito Processual Trabalhista na CESMAC. Obras: *Autonomia Municipal - Breves Considerações*, Edições de Letras Jurídicas - Órgão da Associação dos Magistrados de Alagoas, Maceió, 1974, apresentação de Ivan Vasconcelos Brito; *Classificação dos Órgãos da Administração*, Maceió, 1974.

**ROCHA, Antônio Maurício** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1911-12.

**ROCHA, Antonio Teixeira da - Barão de Maceió** (Alagoas AL 4/4/1824 - Rio de Janeiro RJ 9 ou 29/7/1886 ) Deputado provincial e geral, conselheiro, médico, professor. Filho de Manoel Casemiro da Rocha e Joana Maria Conceição Rocha. Formado pela Faculdade da Bahia (1846), tendo apresentado tese sobre infecção purulenta e hérnias inguinais. Deputado provincial nas legislaturas 1848-49 e 50-51. Depois de exercer a clínica em Alagoas transferiu-se para o Rio de Janeiro onde se submeteu a concurso, na Faculdade de Medicina, sendo nomeado cirurgião, lente substituto, em 1859, de Anatomia Geral Descritiva, passando depois a catedrático. Médico da Câmara Imperial, cirurgião da Santa Casa de Misericórdia. Deputado Geral nas legislaturas 1872-75; 76-77 e 78-81. Quando estudante foi, na Bahia, membro da Sociedade de Medicina, da Sociedade Instrutiva, da Biblioteca Clássica Portuguesa. Nomeado Barão em 29/7/1877. Obras: *Escravidão*, Bahia, Mosaico; *Vícios* (opúsculo ); *Princípios de Filosofia Médica* (tese de doutoramento); *Infecção Purulenta e Hernias Inguinais*, ambas teses de concurso; discursos na Câmara dos Deputados, colaboração em periódicos literários

**ROCHA, Ciro Casado** (Maceió AL 29/11/1921) Professor, advogado, economista. Filho de Pedro de Oliveira Rocha e Alaíde Casado Rocha. Estudou no Colégio Diocesano. Formou-se pela Faculdade de Direito e pela Faculdade de Ciências Econômicas. Curso de Planejamento Econômico da SUDENE/CEPAL (1959) no Recife; curso de Francês, na Aliança Francesa e de Alemão, no Instituto Goethe, ambos no Rio de Janeiro; curso de Inglês na Alabama University (EUA). Foi técnico da Inspeção do IBGE, em Alagoas; Juiz auditor da Justiça Militar, Juiz do Tribunal Regional Eleitoral. Professor de História Geral e do Brasil, de Inglês, de Legislação

Trabalhista, no curso de Assistentes Súcias da LBA; de Direito Constitucional e Direito Penal, no curso de oficiais da PM e, ainda, de Legislação Agrária, em São Paulo e no Rio Grande do Sul. Membro da AAI e do Sindicato de Escritores de Alagoas. Obras **A História e os Compêndios de História. (Ensaio Sobre a Deformação da História no Livro Didático)** Tese de História Geral ao Concurso do Colégio Estadual Moreira e Silva e Instituto de Educação do Estado de Alagoas, Maceió, Imprensa Oficial, 1962; **Na Estrada dos Passos Perdidos**, Curitiba, HD Livros Ed., 1997 (contos-memórias); **Versos e Versões. Poemas**, Maceió, Ecos Gráfica Editora, 1999; **A Justiça Militar Como Integrante do Poder Judiciário**, tese apresentada no Iº Congresso de Direito Penal Militar (Rio de Janeiro, 8/15 de Junho de 1958), Maceió, 1958; **Ao Sopro do Vento Nordeste. Contos e Crônicas**, Maceió, Mastergraphy, 2000; **Despertando Para a Realidade**, Porto Alegre, Revisão Editora e Livraria, 2000; **História do “Holocausto” Definição. 66 Perguntas e Respostas**, 2000 (tradução de um volante publicado em inglês e expedido pelo Institute for Historical Review (IHR); com o conto **O Padre e o Compadre** participou da **Coletânea Alagoana Contos e Poesias**, Fundação Cultural Cidade de Maceió, Maceió, ÉCOS, 1998, p. 71-76.

**ROCHA, Cristóvão da (?)** Recebeu uma sesmaria, em 1613, no local onde se fundou a cidade de Penedo. Foi, ainda, quem primeiro ergueu uma igreja no local, sob a invocação de Santo Antônio.

**ROCHA, Durval Felisberto da (AL ?)** Poeta. Obras: **Da Música do Silêncio** (prêmio Gustavo Paiva, da AAL, 1988); Premiado pelo Shogun Arte Editora, - Rio de Janeiro, em 1985; no IV Concurso Raimundo Correia de Poesia e pela Faculdade de Direito de Osasco (SP) no Iº Concurso Nacional de Contos e Poesias. Menção Especial no III Concurso Nacional de Sonetos- 1985, promovido pela Casa do Poeta de São Paulo. Participou com **Processo e Dispersão da Coletânea Caeté de Poesia Alagoana**, p. 63-65.

**ROCHA, Estevão (Penedo ? AL)** Padre. Obra: **Era Eu Que Estava Nu**, São Paulo, Ed. Ave Maria, 1967.

**ROCHA, Ezequias (Marechal Deodoro AL ?)** Pintor, artesão. Vive no Rio de Janeiro. Trabalha para uma galeria de Paris e outra do Canadá., in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, pag. 63.

**ROCHA, Ezequias Jerônimo da (Sertãozinho, hoje Major Isidoro AL 8/12/ 1898 - Rio de Janeiro RJ 4 ou 8/4/1983)** Deputado estadual, senador federal, médico. Filho do Isidoro Jerônimo da Rocha e de Maria Umbelina Souto da Rocha. Curso primário na terra natal, secundário em Maceió, no Colégio 11 de Janeiro. Diplomado pela Faculdade de Medicina da Bahia (1921), especializou-se em clínica médica. De volta a seu estado, clinicou e tornou-se catedrático de História Natural na Escola Normal e no Liceu Alagoano. Chefe de Clínica da Santa Casa de Misericórdia. Diretor da Saúde Pública, em 1932-33. Posteriormente, tornou-se professor de Medicina Tropical na Escola de Medicina de Alagoas, da qual foi um dos fundadores. Em outubro de 1934 candidata-se a deputado estadual em Alagoas e obtém uma suplência. Assumindo em 1936, permaneceu na Assembléia Legislativa até 10 de novembro do ano seguinte, quando são fechados os legislativos do país. Em outubro de 1950, elege-se senador na legenda da UDN, ocupando sua cadeira de março de 1951 a janeiro de 1959, tendo sido membro da Comissão de Saúde e, ainda, da Comissão de Redação. Foi delegado brasileiro às conferências interparlamentares que se reuniram em Viena e Helsinque. Diplomado pela Escola Superior de Guerra. Foi presidente de Sociedade de Medicina de Alagoas. Membro da AAL onde ocupou a cadeira 20. Sócio do IHGA, foi colaborador da revista dessa última instituição. Pseudônimos: Frei Francisco, Paulo Bruno e Alexandre Zabelê. Obras: **Síndrome**, Bahia, Imprensa Oficial, 1921 (tese apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia); **A Vida dos Cristais (Ponto de livre escolha)**. Tese de Concurso à Cadeira de História Natural no Liceu Alagoano, Salvador, A Nova Gráfica, 1926; **Metamorfose do Organismo Brizoário (ponto sorteado pela Congregação. Tese de Concurso à Cadeira de História Natural, no Liceu Alagoano)**, Bahia, A Nova Gráfica, 1926; **Intoxicação Ciânica Endógena, Uma Hipótese Sobre a Etiopatogenia do Diabete. Conferência Lida na Sociedade de Medicina de Porto Alegre, em 6/4/48**, Maceió, Arquivo da Sociedade de Medicina de Alagoas, 1948; **Lusitânia**, Maceió, Ed. C. Ramalho 1922 (poesia em homenagem aos aviadores portugueses Sacadura Cabral e Gago Coutinho); **Dois Discursos**, Maceió/Jaraguá, Livraria Machado, 1933; **Por Deus e Pela Pátria !**, Maceió, Ed. C. Ramalho, 1942; **Quem Pode Cantar ?** Rio de Janeiro, [ s. ed.] 1963 (poesia); **Sonetos**, Maceió, 1965; **Musa Antiga**, Maceió, Orfanato São Domingos, 1947, prêmio Othon Bezerra de Melo, da AAL (poesia); **Em Memória do Patriarca de Sertãozinho**, Maceió,

Orfanato São Domingos, 1947; **Este Rio é Sempre o Rio**, Rio de Janeiro, J. Ozon Editor, 1961 e **Maceió**, Orfanato São Domingos, 1967 (poesia); **A Epopéia da Baleia**, Rio de Janeiro, J. Ozon Editor, [s. dt.] (poesia); **Poemas Autografados**, Rio de Janeiro, 1974; **13 Sonetos**, prefácio de Lima Júnior, Maceió, [s. ed.], 1961; **Cidade Maravilhosa, Em Comemoração do IV Centenário da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro**, Maceió, Ed. Figueiredo, 1964 (poesia); **Sonetos**, Maceió, 1965; **Vamos Caçar Cegonha**, Rio de Janeiro, 1971 2ª edição BENFAM, (poesia); **Cantos Natalinos**, Rio de Janeiro, Valentim Gráfica Editora, 1982; **Cantos do Natal**, Rio de Janeiro, Livraria H. Antunes, 1956; **100 Quadrinhas**, Maceió; **Minha Terra**, prefácio de Paulino Santiago, 1954 (dat.); **Poemas Natalinos**, Rio de Janeiro, 1982; **O AntiCristo. 666**; **Sonetos e Outros Poemas**, Alagoas, 1974; **A Eucharistia, o Pão da Paz (Discurso Pronunciado na Matriz de Jaraguá por Ocasião da Semana Eucarística, Realizado no Mês de Outubro de 1937)**, Maceió, Gráfica o Orphanato São Domingos, 1938; **Petróleo Para Alagoas. Por Ezequias da Rocha e Igor Tenório**, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1956; **Adeus à Belacap – Cidade das Maravias**, Rio de Janeiro, J. Ozon Editor, [s. dt.]; **Trata-se Efetivamente do Fêmur do Megatério - É o Que Nos Diz o Dr. Ezequias da Rocha, Dedicado Amador da Paleontologia Entre Nós**; Revista do IHGA, v. XX, Anos de 1938-1939, p. 53-57 (originalmente publicado na *Gazeta de Alagoas*, de 21/06/1938); **Discurso do Dr. Ezequias da Rocha na Sessão com que o Instituto Celebrou o Cinquentenário da Rerum Novarum**, Revista do IHGA, v. 21, anos 1940-41, Maceió, s/d, p. 118-119; **O Galo de Belém**, Revista da AAL, n. 03, p. 19-20 (poesia); **Poesia**, Revista da AAL, n. 04, p. 21-24; **Sonetos**, Revista da AAL, n. 5, p. 17-19; **Cíume do Mar**, Revista da AAL, n. 6, p. 23-25 (poesia); **Sonetos**, Revista da AAL, n. 7, p. 33-35; **Diversos**, Revista da AAL, n. 8, p. 18-23 (poemas); **Canto Nativo**, Revista da AAL, n. 9, p. 20 (poesia); Colaborador de diversos periódicos, em especial no *Jornal de Alagoas* e no *Imparcial* (BA).

**ROCHA, Gline Leite** (Maceió AL 28/1/1916 - ) Médico, professor. Filho de Pedro Augusto Rocha e Zélia Carvalho Leite Rocha. Formou-se pela Faculdade de Medicina do Recife (1937) tendo se especializado em dermatologia nos Estados Unidos. Professor da Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil. Obras: *Nervos Múltiplos e Simétricos da Face; Tratamento da Sífilis pelos Métodos Modernos*, teses.

**ROCHA, Haylton ... de Lima** (Maceió AL 6/5/1927) Pintor, desenhista. Filho da pintora Alzira Rocha Lima, que incentivou seus pendores para a pintura, revelados na infância. Em 1958 realizou sua primeira exposição individual, sob os auspícios do DEC da Secretaria de Educação e Cultura. no mesmo ano expôs na Galeria Lemac, do Recife. Em 1960 organizou, em Maceió, o I Encontro de Artistas Plásticos do Nordeste e o I Seminário de Artes Plásticas de Alagoas. Neste mesmo ano fundou a Sociedade Escola de Belas Artes de Alagoas - da qual foi seu primeiro presidente -, de vida efêmera. Participou da Cruzada Plástica, inclusive das suas II e III Jornadas (Exposições Coletivas). 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita. Realizou, em julho de 1987, na Galeria Lourenço Peixoto, da Secretaria de Cultura, em Maceió, uma exposição, bem como outras em Recife, Salvador, Aracaju e São Paulo. 1960: Galeria do Bazar Oiô (Goiás). 1961 – Galeria Le Dome, Salvador, BA. 1963: Galeria do SESC, São Paulo/SP. 1985: Galeria Álvaro Santos, Aracaju (SE). É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas**, publicado, em Maceió, em 1989.

**ROCHA, Heraldo** (?) Publicou: **Taipa – Um Jeito de Construir**, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, pag. 68-70. (Texto reproduzido de uma publicação da EDUFAL para o 1º Encontro Regional de Estudantes de Arquitetura Norte e Nordeste – 1984 e produzido em colaboração com Regeny Vieira Soares e Zélia Rezende).

**ROCHA, Isabelle Pita Ramos** (Maceió 21/11/1969) Bailarina, coreógrafa, professora. Filha de Romildo Ramos Rocha e Giselle Pita Ramos Rocha. Formação escolar: 1º. e 2º. graus, no Colégio de Santa Terezinha; Educação Física pela UFAL (1990). Inicia seus estudos de balé clássico, em 1978, com Eliana Cavalcanti. Em 1983, ingressa no Ballet Íris de Alagoas, o primeiro grupo profissional do Estado, tendo se apresentado em inúmeros festivais e encontros de danças. Desde 1984 leciona no Balé Eliana Cavalcanti. Atuou, ainda, como professora de dança e alongamento no Compasso Academia de Dança, Colégio Marista, Colégio de Santa Terezinha e Clube Fênix Alagoano. Em 1990 participou, como bolsista, do curso de especialização do método russo de balé clássico, na Western Michigan University, Michigan, EUA. Iniciou carreira solo em março de

2002, com a estréia do espetáculo *Quase Tudo Sobre Quase Nada*, dirigido por Luiz René Guerra. Atuou como coreógrafa do Ballet Íris de Alagoas, em especial nas peças teatrais: *Chapeuzinho Vermelho*, *A Estória da Moça Preguiçosa*, *Fulaninha e Dona Coisa*. Coreografou, em novembro de 2000, em União dos Palmares, o espetáculo *Tambores dos Palmares*, nas comemorações do dia da Consciência Negra, como também na comemoração da mesma data, em novembro de 2001, coreografou *Alagoas Terra da Liberdade*, realizado na Restinga do Pontal da Barra, em Maceió. Em abril de 2002 abriu uma escola de dança na Vila Olímpica do SESI, em Maceió.

**ROCHA, Izidoro Jerônimo da** dito Major Izidoro ( Sertãozinho, então distrito de Santana do Ipanema ?) Em 1920 conseguiu, do Poder Legislativo Estadual, lei no sentido de elevar Sertãozinho a município, o que só iria ocorrer em 1949.

**ROCHA, Joaquim José de Araujo Lima** ( AL ) Deputado provincial, intendente de Maceió, tenente-coronel.. Deputado provincial nas legislaturas 1840-41, 42-43, 44-45 e 88-89. Tomou posse na intendência de Maceió a 5 de dezembro de 1891, exonerando-se a 18 de abril de 1892. A 15 de julho de 1894 retorna ao mesmo cargo, onde permanece até 7 de janeiro de 1897.

**ROCHA, José de Moraes** (Maceió AL 1896 – Rio de Janeiro 1965 ) Jornalista, advogado, comerciante. Formou-se em Direito na Faculdade de Recife. Advogava causas comerciais. Colaborou com contos em jornais de Alagoas - publicou no *Jornal de Alagoas*, de 20 de julho de 1930, o conto *Maria da Glória* -, e foi premiado, em concurso de um jornal de Pernambuco, com o conto *O Major Fausto*, o mesmo que lhe deu o primeiro lugar, em 1933, em concurso do *Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro. É ainda este conto que é reproduzido em *Contos e Novelas*, seleção de Graciliano Ramos, Rio de Janeiro, Editora Casa do Estudante do Brasil, 1957, como, também, na *Antologia de Contistas Alagoanos*, organizada por Romeu de Avelar, Maceió, Departamento de Ciência e Cultura, 1970, p. 95-102, e, ainda, em *Os Contos de Alagoas – Uma Antologia*, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 185-194; Tinha a alcunha de *Homem-Peixe*, por ser bom nadador.

**ROCHA, José Gomes da** ( ? ) Deputado provincial, tenente-coronel. Deputado provincial na legislatura 1835-37.

**ROCHA, José Jailson** ( AL ? ) Secretário de Estado. Secretário de Infra-estrutura (2000) no governo Ronaldo Lessa.

**ROCHA, José Maria Tenório** ( *Quebrangulo* AL 9/1/1944 ) **Folclorista, professor.** Filho de Florentino Rocha de Oliveira e Maria Soares Tenório de Oliveira. Mestre em Antropologia Cultural., Professor do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes da UFAL, e, ainda, do CESMAC, na Faculdade de Ciências e Letras. Membro da AAL, onde ocupa a cadeira 30. Sócio, também, do IHGA, empossado em 27/02/1985, na cadeira 53, da qual é patrono Joaquim Diegues. Em 10/12/1998 foi transferido para sócio correspondente e em 30/05/1999 para a categoria de sócio benemérito. Membro, ainda, da Academia Maceioense de Letras, da qual foi secretário. Foi, ainda, presidente da Comissão Alagoana de Folclore, bem como pesquisador de folclore do DAC/SEC. Obras: *Cordeiro Manso, Grande Poeta Menor*, Maceió, SERGASA, 1975, prêmio Othon Bezerra de Melo, da AAL e 1º Prêmio do Concurso de Monografias do Folclore Brasileiro DAC/SENEC; *Subsídios à História da Cinematografia em Alagoas*, Recife, Gráfica do Recife, 1974; *Sobrevivência da Lúdica Folclórica em Alagoas*, juntamente com Pedro Teixeira de Vasconcelos, ilustrações de Hércules e Júlio Maceió, SENE/MEC/SERGASA, 1975; *O Mundo Maravilhoso da Literatura de Cordel*, Maceió, SENE/MEC, 1976; *Folclore Brasileiro: Alagoas*, apresentação de Theo Brandão, Rio de Janeiro, MEC/DAC/FUNARTE/Campanha de Defesa do Folclore, 1977; *Os Indígenas Alagoanos*. *Folclore*, Maceió, SENE/MEC em convênio DAC/MEC/EDUFAL, 1978; *Cantoria de Viola; Majestosas e Complicadas Formas de Cantares Nordestinos*, Maceió, EDUFAL, 1978; *Mané do Rosário, Folguedo Alagoano*, Maceió, Imprensa Universitária da UFAL, 1978; *Folguedos Carnavalescos de Alagoas*, Maceió, DAC/SENE/MEC, 1978, prêmio Graciliano Ramos, da Associação dos Produtores de Açúcar do Estado

de Alagoas/AAL, 1979; **Folguedos Populares de Alagoas**, Maceió, Departamento de Ciências e Cultura, 1978; **Manifesto ao Povo e às Autoridades de Alagoas**, Núcleo de Folclore DAC/SENEC, Maceió, 1979 (coordenador – mimeo.); **Arte/Artesanato de Alagoas**, produção de Ivone dos Santos, fotos de José Ronaldo, Maceió, SEC/DAC/Comissão Alagoana de Folclore, 1980; **Alimentação Tradicional em Alagoas**, Maceió, SERGASA, 1983; **Aventuras, Desventuras e Vitórias de um Folclorista Chamado Pedro Teixeira**, Maceió, Subsecretaria de Comunicação Social, 1985; **Iniciação ao Folclore**, 2 vls., DAC/SENEC Maceió, 1980 prêmio Graciliano Ramos/AAL, 1980; **Folguedos e Danças de Alagoas: Sistematização e Classificação**, Comissão Alagoana de Folclore, Maceió, 1984, prefácio de Théó Brandão, desenhos de Terezinha L. Omena e Rubinstein Mamedes de Castro, SENESEC/DAC/Comissão Alagoana de Folclore/SERGASA, 1984; **O Folclore em Balanço, ou de Como Espezinhadados e Emudecidos Continuam Cantando!**, Maceió, Secretaria de Cultura do Estado de Alagoas, 1987; **Historiografia de Alagoas – Encontro Regional de Professores de História**. Faculdade de Formação de Professores, Penedo/AL, Departamento de Filosofia e História da UFAL, 1987; **Minha Cartilha de Folclore**, Maceió, Secretaria de Comunicação Social, 1969; **Autêntico? Não Autêntico? Como Ficamos Nessa Festa?** Maceió, Cadernos de Cultura 2, SECULT, 1985, p. 29-39; **Santos, Beatos e Fanáticos em Alagoas**, Maceió, UFAL, 1978, sob o pseudônimo de Floro Oliveira (dat.); **Heckel Tavares, o Azulão de Satuba**, prêmio Organização Arnon de Mello/AAL, 1979 (biografia); **De Festivais. Trio Elétrico e Gaus;** **O Modelo Americano (Sempre) em Alta**, Maceió, UFAL, 1993; **Os Engodos de uma Pretensa Civilização Caipira Ai Para Não Dizer Que Não Falei das Bondades da TV**, Maceió, EDUFAL, 1993; **Repensando o Folclore Nordestino. Verificando a Sua Aplicabilidade na Sala de Aula**, Maceió, Secretaria de Comunicação Social, 1990; **Estevão Pinto, um dos Pioneiros da Antropologia no Brasil**, Fortaleza, Fundação Waldemar Alcântara, 1994; **Théo Brandão, Mestre do Folclore Brasileiro**, Maceió, EDUFAL, 1988; **O Silente Conivente. Estevão Pinto, Etnólogo; Trajetória Intelectual e Opções Teóricas**. Dissertação de Mestrado em Antropologia, Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1922; **Quebrangulo, Quebrangulo, Sempre Serás!**, Quebrangulo, Prefeitura Municipal, 1996; **Artesanato Alagoano – Tentativa de Levantamento**, juntamente com Pedro Teixeira de Vasconcelos, Maceió, DAC/SEC; N. 01 de Memórias Legislativas **Tavares Bastos O Patrono do Legislativo Alagoano**; N. 02. **Tomás Espindola Político e Pai da História de Alagoas**, de 21 e 28 de dezembro de 1997, respectivamente; N. 03 **Jeová Carotá Político, Historiador e Jurista Alagoano** de 4 de janeiro de 1998; N. 09, **André Papini Líder de Uma Bancada Perseguida**, de 15 de fevereiro de 1998; N. 13, **Manoel Mendes da Fonseca Chefe de Uma Família de Heróis e Deputado em Três Legislativas Provinciais**, e N. 14, **Moreno Brandão Caráter Reto e Tribuno Notável**, de 15 e 22 de março de 1998, respectivamente; e N. 36, **Antônio Gomes de Barros O Homem Cordial e o Político de Atitudes**, de 6 de dezembro de 1998; **Joaquim Diegues – Historiador e Folclorista Alagoano**. Patrono da Cadeira 53, Revista do IHGA, V. XLIII, Anos 1991-1992, n. 43, Maceió, 1992, p. 60-95; **Moura, o Desconhecido Autor da Primeira História de Alagoas**, Revista do IHGA, n. 44, 1993/1994, Maceió, 1995, p. 103-108; **Pacífico Pacato Cordeiro Manso**, Poeta. Micro-monografia n. 11, Recife, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1976; **Mãos Rudes e Suas Criações Maravilhosas**, in *Calendário Philips*, 1988, em parceria com Théó Brandão; **Folclore – Bibliografia Básica**, Maceió, 1980, Folhetim FUNTED, n. 17; **Folguedos Natalinos**, Maceió, 1980, Folhetim FUNTED, n. 21; **Folclore e Memória Cultural**, Maceió, Folhetim FUNTED, n. 28, 1981; **O Torê de Xangô Como Folguedo Folclórico**, micro-monografia, Centro de Estudos Folclóricos, Instituto Joaquim Nabuco de Ciências Sociais, n. 110, maio de 1981; **Théo Brandão: De Menino de Engenho a Mestre de Fama Internacional**, Maceió, Folhetim FUNTED n. 30, 1981; **Tipos Populares de Carnaval**, Maceió, Folhetim FUNTED, n. 34; **Pastoril dos Estudantes**, Maceió, Folhetim FUNTED, agosto 1982; **Folclore Infantil**, Maceió, Folhetim FUNTED, n. 50, agosto de 1983; **José Maria de Melo, o Último Remanescente da “Escola de Viçosa”**, Maceió, Folhetim FUNTED, n. 57, janeiro de 1984; **Mestre Théó Brandão “Para o Povo Desta Terra Ele Só Deixa Saudade, “Revista Natalina”, Ano XXVII, dezembro de 1981; O Que Eu Queria Dizer ao Meu Pai e Meu Mestre (Théo Brandão)**, In *“A Revista”*, n. 6, jul./dez. 1981; **Bandos. Expressão de Religiosidade Popular**, in *“Antologia do Folclore Brasileiro*, São Paulo, Editora Edart, 1982; **Puízia Populá X Poesia Popular. A Propósito do Modismo na Falsa “Poesia Matuta”, “A Revista”, Maceió, n. 9, jul./set. 1982; O que é a Comissão Alagoana de Folclore? “Boletim Alagoano de Folclore”, Maceió, anos XXIII e XXVI, 1982 ; Boletim Alagoano de Folclore: Bibliografia in “Boletim Alagoano de Folclore”, Maceió, anos XXIII e XXVI,**

1982; Mestre Théo Brandão, Traços Biográficos, ? in “Boletim Alagoano de Folclore”, Maceió, anos XXIII e XXVI, 1982; Insostituível Vazio na Cultura Brasileira: Morre o Mestre Luís da Câmara Cascudo, **Boletim Alagoano de Folclore**, XXX-XXXIII, n. 11, Maceió, 1987; Todo Dia é Dia de Índio ? **Informativo CESMAC, Ano I, n.03, abril de 1983**; O São João Está Morrendo? Viva o São João Minha Gente, **Informativo CESMAC, ano I, n. 4, junho, 1983**; Medicina do Mato Faz Milagres: A Cura Milenar Pelas Plantas e Raízes, **Folclore, n. 8, Guarujá; Que é Reisado ?**, **Informativo CESMAC, Ano I, n. 5, agosto, 1983**; O Que é o Reisado ? , **Informativo CESMAC-Especial, agosto, 1983**; De Quando os Filhos do Silêncio Soltam Berros, Digo, Verbo e Gritam Bem Num LP do Samba a Pauleira, **Informativo CESMAC, n. 8, fevereiro de 1984**; As Bandas de Pifanos no Nordeste do Brasil, **Revista Folclore, n. 13, Guarujá, 1988**; Las Bandas de Pifanos Del Nor-Este Brasileño, **Revista de Investigaciones Folclóricas (RIF) v. 6, Buenos Aires, dez. 1991, p. 47-5**; Alimentação Tradicional em Alagoas, **Revista Joanina, junho de 1981 e reproduzido na Revista Jangada, Brasil, junho 2001, ano III, n. 34**; O Jogo do Avião, **Revista Jangada Brasil, ano V, dez. 2002, n. 52**; Antônio Santos “O Eterno Cronista das Mulheres”, **Revista da AAL, n. 19, Maceió, AAL, 2003, p. 56-69**.

Produziu filmes documentários sobre folguedos, sendo o mais significativo o **São Gonçalo D'Água Branca**, menção honrosa do V Festival de Penedo. Com este mesmo filme recebeu o prêmio Graciliano Ramos, da Associação dos Produtores de Açúcar do Estado de Alagoas/ AAL Produziu, também; **Os Bandos**, com o qual participou do VI Festival de Penedo; **Torés e Danças de Alagoas; Brinca Meu Boi; Folias de Carnaval de Alagoas; E Eles Ainda Brincam**, com o qual participou do VI Festival de Penedo; **Os Xucuros, Cariris de Palmeira; Os Cariris, Xocós de Alagoas; Folguedos e Danças de Alagoas**, que recebeu Menção Honrosa no IV Festival de Penedo; **Folguedos Natalinos de Alagoas; Folguedos Carnavalescos de Alagoas**. Segundo Elinaldo Barros teria ainda produzido: **O Boi Vai Dançar; Malhação do Judas; Afinal, O Que é Folclore e Xangô, Meu Pai**. Teria inédito *Historiografia Penense, Primeira Abordagem e O Boi Vai Dançar*, que recebeu o prêmio “Graciliano Ramos” da Associação dos Produtores de Açúcar/AAL, para pesquisa inédita,

**ROCHA, Dom José Maurício da** ( Lagoa da Canoa, então distrito de Arapiraca AL 18/6/1885 - Bragança Paulista SP 24/11/1969) Bispo. Filho de Antônio Maurício da Rocha e Maria José de Melo Rocha. Fez seus primeiros estudos no Colégio 8 de Janeiro. Estudou no Seminário de Olinda - para onde entrou em abril de 1900 -, e permaneceu até os fins de 1902 quando ingressou no Seminário de Alagoas, que havia sido, como a diocese, recentemente criados. Recebeu o presbiterato na Catedral de Maceió, em 29 de junho de 1908. Professor do Seminário Menor de Alagoas, bem como do Colégio Diocesano. Secretário e Chanceler da Cúria Diocesana, entre 1909 e 1919. Dirigiu, ainda, o jornal católico *O Semeador*. Em 1911, foi-lhe concedido, pelo Arcebispo de Salvador (BA) o título de Cônego Honorário da Sé Primacial. Em 1913, e elevado à dignidade de Monsenhor Camareiro Secreto do Papa. É designado, em 1919, pela Santa Sé, Bispo Diocesano de Corumbá (MT), sendo sagrado em Maceió, em 20 de julho de 1919, e tomado posse a 12 de outubro do mesmo ano-, e onde ficaria até 1927 e na qual fundou o jornal *A Defesa*.. Posteriormente, Bispo de Bragança Paulista ( SP), tendo sido o primeiro da diocese, nomeado em 4 de fevereiro de 1927 e assumindo a 19 de junho daquele mesmo ano, e onde permaneceu até à sua morte, após mais de 50 anos de episcopado. Funda o jornal *A Voz de Bragança*. Membro do IHGA e do Instituto de Genealogia Brasileira. .Publicou: **Doutrinando pelo Brasil; O Liberalismo e seus Males; O Brasil Desconhecido**, Rio de Janeiro, Livraria Vênus, 1924; **Carta Pastoral Sobre o Jubileu Sacerdotal do Santo Padre Pio XI**, São Paulo, Casa Vanorden, 1928; **Carta Pastoral. A Igreja Tem o Direito de Intervir no Governo dos Povos**, Bragança, 1950; **Carta Pastoral Anunciando a Abertura do Colégio Diocesano de São Luiz, Bispo de Bragança**, São Paulo, Casa Vanorden, 1927; **Carta Pastoral de Dom José Maurício da Rocha. Saudando os Seus Diocesanos**, Rio de Janeiro, Empresa Gráfica Ed. Paulo Pongetti, 1927; **Carta Pastoral Acerca da Construção da Igreja do Rosário de Bragança**, São Paulo, Casa Vanorden, 1929; **Carta Pastoral de D. José Maurício, Bispo de Bragança, Ordenando a Fundação das Conferências de São Vicente de Paulo nas Paróquias Onde Ainda Não Existem, Bispo de Bragança**, São Paulo, Tip. Benedicti na “Santa Maria”, 1930; **Pastoral**, São Paulo, Editora Ave Maria, 1931; **Conferência “O Caminho da Nova República”, Conferência Realizada no Salão do Centro Católico de Bragança em 25 de Janeiro de 1931; Entrevista ao “Bragança Jornal” em 28 de**

fevereiro de 1931; Carta Pastoral Sobre o Décimo Quinto Centenário do Concílio de Epheso e o Setimo Centenário da Morte de Santo Antônio, São Paulo, Casa Vanorden, 1931; Doutrinando Com Vistas aos Senhores Protestantes e aos Católicos Também. Estas Respostas Como Indica o Seu Título Não Tem Outro Fim Além do de Doutrinar sem Intuito de Ofender Suscetibilidades. Por isso se Alguma Palavra nos Escapou, que Possa ser Tida por Menos Delicada, ou Menos Caridosa, Fica Como se Não Tivesse Sido Escrita, Bragança, 1932; Carta Pastoral – O Dever dos Brasileiros em Ordem à Futura Carta Constitucional, Bispo de Bragança, São Paulo, Tip. Paulista, 1932; 1ª. Carta ao General Góis Monteiro em 28 de janeiro de 1932; 2ª. Carta ao General Góis Monteiro em 5 de fevereiro de 1932; Proclamação Feita Pela Rádio Por Ocasião da Revolução Paulista (16 jul. 1932); Carta aos Diocesanos, 16 jul. 1932; Carta ao Interventor Pedro de Toledo em 23 de Julho de 1932; 3ª. Carta ao General Góis Monteiro em 6 de Outubro de 1932; Entrevista Concedida à “Folha da Noite” de São Paulo, em 15 de novembro de 1932; Sugestões Apresentadas à Comissão Organizadora do Ante-Projeto de Constituição, 21 de novembro de 1932; Discurso Pronunciado no Salão do “Centro Católico de Bragança” em 25 de Novembro de 1932; Carta em 1º. de Janeiro de 1933; Carta ao Interventor Afonso de Carvalho em 2 de fevereiro de 1933; Carta ao Presidente do Partido Nacionalista de São Paulo em 6 de Março de 1933; Entrevista Concedida em Belo Horizonte à “Nação” do Rio, em 17 de fevereiro de 1933; Pelo Brasil, Reúne Carta aos Diocesanos, São Paulo, Editora Ave Maria, 1933; 4ª. Carta ao General Góis Monteiro, 1º. Novembro 1933; Carta Pastoral. Ação Católica, São Paulo, Oficinas Gráficas do “Ave Maria”, 1935; Carta Pastoral no Décimo Aniversário da Instalação da Diocese; São Paulo, Oficinas Gráficas da “Ave Maria”, 1937; O Comunismo Ateu e Seus Aliados, Publicação Popular. Edição 5.000 Exemplares, Bragança, 1938; A Defesa da Família, São Paulo, Gráficas Ave Maria, 1939; Cartas Pastorais de D. José Maurício da Rocha, Bispo de Bragança - 1931-1932-1937-1939, 1919 (Corumbá), São Paulo; Carta Pastoral Prescrevendo Orações em Favor do Brasil, 1946; Carta Pastoral Sobre o Áureo Jubileu Sacerdotal do Santo Padre, Pio XII, 1949; Carta Sobre o Espiritismo, Bragança Paulista, Oficinas Gráficas de “A Voz de Bragança”, 1952; Carta Pastoral no 25º. Aniversário da Instalação da Diocese, Bragança, Oficinas Gráficas de “A Voz de Bragança”, 1952; Em Virtude da Unidade da Pessoa Humana, o Estado Não Pode Desinteressar-se do Problema Religioso, 1953; Três Cartas Pastorais: 1ª. De Maria Nunçam Satis, 2ª. No Encerramento do Ano Mariano de 1954; 3ª. XXXVI Congresso Eucarístico Internacional Por um Brasil Melhor, 1954-55; Conferência Pronunciada pelo Exmo. Sr. Dom José Maurício da Rocha, Bispo de Bragança Paulista, no Dia 9 de Setembro de 1960, na Igreja Catedral de Maceió, Por Ocasião da Celebração do 1º. Congresso de Vocações Sacerdotais Ali Realizado, Bragança Paulista, Empresa Gráfica Diocesana, 1960; Duas Cartas Pastorais: Concílio Ecumênico e Apresentando a Encíclica Mater et Magistra, Bragança, Empresa Gráfica Diocesana, A Voz de Bragança, 1981; Cartas ao General Goés Monteiro, publicadas no jornal *Diário Nacional*.

**ROCHA, José Moura** (Capela ? AL 1932 ) Advogado, professor. Professor na Faculdade de Direito de Alagoas. Em 1978 candidato, sem êxito, ao Senado Federal, pelo MDB. Em 1982, pelo PMDB, candidato a governador. Obra: **Os Pobres Não Tugem e os Ricos Não Mugem**, Brasília, Ed. Dédalo, 2003.

**ROCHA FILHO, José Simplício da** ( Maceió AL 6/1/1908 - Rio de Janeiro RJ 27 ou 31/8/1983 ) Professor, médico. Filho de José Simplício da Silva Rocha e Maria Mendonça da Silva Rocha. Estudou no Liceu Alagoano. Formou-se na Faculdade de Medicina da Bahia (1931). Regressa a Maceió, onde é Diretor-médico do Asilo de Santa Leopoldina, Diretor de Saúde Pública e professor da Escola Normal. Colabora na imprensa, em especial na revista **Novidades**, semanário dirigido por Waldemar Cavalcanti e Alberto Passos Guimarães. Em 1951, retorna a Bahia onde foi livre docente de Psiquiatria na Faculdade de Medicina. Posteriormente, vai morar no Rio de Janeiro. De 1951 a 1956 esteve nos Estados Unidos como Assistente Residente do University Hospital, da University of Maryland, Baltimore. A partir de 1963, manteve uma seção denominada *Letras Portuguesas*, no Suplemento Dominical do **Jornal do Comércio**. Membro AAL onde ocupou a cadeira e da Associação Alagoana de Medicina. Obras: **Velhice e seus Problemas Médico-Sociais**, Bahia, 1931 ( tese de doutoramento ); **Psiquiatria e Higiene Mental**, Maceió, M. J. Ramalho & Cia. Ltda, 1936; **Loucos e Delinquentes**, Casa Ramalho, Maceió, 1938, Autores Alagoanos, 1. série; **Psicoses**

Traumáticas, Bahia, 1946; *Sombras do Meio-Dia*, Maceió, Imprensa Universitária UFAL, 1976 (poesia); *Poemas Recolhidos*, Rio de Janeiro, 1958 (poesia); *Falai-me de Amor*, Maceió, DEC, 1966 (contos); *O Problema da Assistência a Psicopatas em Alagoas. Relatório Apresentado ao Exmo. Dr. Cláudio M. da Silveira, Diretor de Saúde Pública, pelo Dr. Rocha Filho, Médico-Chefe do Hospital Santa Leopoldina*, Maceió, Graf. Do Orfanato S. Domingos, 1942; *Boquitas Pintadas*, Revista da AAL, n. 2, pág. 134-136; participou com o conto *Breve História de um Senhor de Engenho* da *Antologia de Contistas Alagoanos*, organizada por Romeu de Avelar, Maceió, Departamento de Ciência e Cultura, 1970, p. 143-146 e, ainda, com *Esfinge e Morte e Ressurreição da Musa* participou de *Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia*, de Carlos Moliterno, p. 155-156; colaboração em periódicos. Ofereceu ao IHGA, na sessão de 31 ago. 1936, o trabalho *A Saúde Pública de Alagoas. Relatório. Apresentado ao Exmo. Sr. Dr. Secretário do Interior, Educação e Saúde pelo Dr. Rocha Filho, Diretor de Saúde Pública*, Maceió, M. J. Ramalho & Cia, 1936. Segundo Agatângelo Vasconcelos publicou: *A Assistência a Psicopatas em Alagoas*, Maceió, Imprensa Oficial, 1940 e *A Evolução da Assistência a Psicopatas em Alagoas*, Maceió, Oficina Orfanato São Domingos, 1943.

**ROCHA, Jurandir Bóia (AL ?)** Secretário de Estado. Secretário da Saúde (2000) no governo Ronaldo Lessa.

**ROCHA, Lima ( ?)** Um dos membros da Comissão, composta por Francisco Domingues da Silva, Ignácio Sarmiento e Joaquim Ignácio Loureiro, que foi a Viçosa, buscar o Cel. Apolinário Rabelo Pereira Torres, vice-presidente do Senado Estadual, para assumir o poder, quando do afastamento do Barão de Traipu.

**ROCHA, Luciano (AL ?)** Obra: *Verdes Folhas; Canções na Noite Escura*, Maceió, SERGASA, 1993.

**ROCHA JÚNIOR, Manoel Casimiro da ( ? )** Deputado provincial nas legislaturas 1874-75; 76-77.

**ROCHA, Manoel Correia de Araújo ( ?)** Deputado estadual na legislatura 1895-96.

**ROCHA, Manoel Teixeira da (São Miguel dos Campos AL 15/10/ 1863 - Rio de Janeiro DF 18/10/1941)** Pintor, desenhista, caricaturista e professor. . No Rio, para onde seguiu ainda criança, estudou no Liceu Imperial de Artes e Ofícios, tendo tido como mestres de Desenho a José Maria de Medeiros e Victor Meireles. Em 1881, matriculou-se na Imperial Academia de Belas Artes. Começou a apresentar seus trabalhos em 1884, no *Monóculo*, recebendo medalha de ouro na Exposição Universal de Paris, de 1889, bem como premiações honoríficas no Salão Nacional de Belas Artes de 1899 e 1908 Ainda em 1938 participava desse último. Após alguns anos de magistério, viajou para Paris, onde recebeu lições de Jean Paul -Laurens e Benjamin Constant. De retorno, dedicou-se também ao ensino de desenho, tendo lecionado na Escola Naval, Colégio Militar e Escola Normal, do Rio de Janeiro. Foi um atuante artista, várias vezes premiado, participou de importantes Salões no Brasil e no exterior. Deixou retratos e paisagens em telas a óleo, desenhos e litografias. Em *Vida Fluminense* (1889-1890) fixou acontecimentos da época da proclamação da República. Distingui-se, ainda, como caricaturista. Carlos Rubens, que ao historiar a arte alagoana, o considera como “o primeiro pintor verdadeiro de Alagoas “ fez referência, na *Pequena História das Artes Plásticas no Brasil*, a alguns dos retratos por Manoel Teixeira da Rocha pintados, como os de Campos Sales, Floriano Peixoto e Rodrigues Alves, tendo Laudelino Freire reproduzido fotograficamente o seu trabalho *A Lavadeira*, em *Um Século de Pintura*. Como caricaturista, informou Herman Lima, na *História da Caricatura no Brasil* ter, provavelmente, publicado seus primeiros trabalhos no *Monóculo* revista de curta existência surgida no Rio de Janeiro, em 1884, sendo no entanto mais importante sua colaboração na segunda série da *Vida Fluminense*. Acredita-se que tenha publicado sua últimas caricaturas na também efêmera revista *Tan-Tan*, lançada no Rio de Janeiro em 1907. É ainda Herman Lima que diz; “Tivesse ele se dedicado com freqüência maior a um gênero para o qual se apresentava como uma autêntica vocação, além de ser, ao mesmo tempo, um litógrafo excelente, a caricatura brasileira teria, sem dúvida, em Teixeira da Rocha um dos seus grandes nomes”. O MNBA organizou, em 1943, exposição póstuma de sua obras, referidas no numero 5º. do *Anuário do Museu Nacional de Belas Artes*. Rubem Gil focalizou-o numa das reportagens da série “O Século Boêmio “ ( D. Casmurro, 31 de julho de 1943). Teodoro Braga reuniu referências bibliográficas a seu respeito

em *Artistas Pintores no Brasil* (1942). Citado, ainda, em *Artes Plásticas no Brasil*, v.12, de Maria Alice & Júlio Louzada.

**ROCHA, Maria do Socorro** ( AL ? ) Professora. Obras: *A Palavra, Um Código de Sentimentos*, Maceió, Gráfica Bom Conselho, 1981; *Rosas do Meu Pensamento*, Maceió, DAC- SENEC/AL, em convênio com DAC/MEC, Indústrias Gráficas Alagoanas Ltda, 1978; *A Estética do Sonho Aprendiz*, Maceió, [ s. ed.] 1990; *Os Espaços Representativos no Dom Casmurro, de Machado de Assis: Uma Leitura Poético-Ideológica da Casa*. Dissertação de Mestrado em Letras, Maceió, UFAL/Curso de Mestrado em Letras, 1992.

**ROCHA, Dom Mateus Ramalho** no século Euclides ( Sítio do Amaro Palmeira dos Índios 2/7/1925 – Rio de Janeiro RJ 28/11/1999) Monge beneditino, tradutor. Filho de Benício Ramalho Rocha e Maria dos Anjos Ramalho Rocha.. Ajuda aos pais nos trabalhos diários na agricultura e com eles se alfabetiza. Porém, aos sábados e domingos estuda, em Palmeira dos Índios, com Antônia Macedo, irmã de Monsenhor Macedo. De 1937 a 1942 estuda, em Palmeira dos Índios, na Escola Primária Diamantina Ferreira e continua ajudando o pai. Em 1943, faz o então denominado exame de admissão no Colégio Salesiano do Recife, porém logo depois pára de estudar, mas até o final do semestre, fica trabalhando na Tipografia dos Salesianos. Regressa a Palmeira dos Índios, porém Antônia Macedo, sua protetora, consegue que estude no Colégio Pio IX. No final de 1943, um monge beneditino, do Rio de Janeiro, passa por Palmeira e resolve levar o jovem estudante para o Colégio Beneditino de Garanhuns, onde, por fim, entre 1944-48 faz o curso ginasial. Em 1949, muda-se para o Rio de Janeiro e entra no noviciado no Mosteiro de São Bento, onde em 10 de julho daquele ano recebe o nome de Mateus. Até 1953 permanece naquele mosteiro, onde se forma em Filosofia na Escola Teológica da Congregação Beneditina do Brasil. Parte para Roma (Itália) ao final do curso, e onde, até 1957, faz o curso de Teologia no Ateneu Pontifício de Santo Anselmo. Porém, em 1955, fora ordenado sacerdote. Em 1958, volta a viver no Mosteiro de São Bento, no Rio de Janeiro, e no Colégio de São Bento inicia sua vida como professor de Religião. Sua formação permitira conhecer Filosofia, História da Filosofia, História da Igreja, Latim, Grego e Hebraico. Em 1961, é deslocado para ser capelão das Beneditinas, em Juiz do Fora (MG) que pouco antes haviam se instalado no Mosteiro da Santa Cruz; no ano seguinte, ocupa o lugar de vigário substituto em Indaiatuba (SP); de 1963-67 ensina Português no Colégio de São Bento em Olinda (PE), onde, no último ano, também é professor de Inglês: por curto período, no início de 1968 é vigário em uma paróquia na cidade de Marília (SP) e, entre 1968-70 colabora como auxiliar de Capelão no Colégio das Marcelinas, na capital de São Paulo. Em todos estes locais aproveita para ampliar seus conhecimentos: na Universidade de Pernambuco estudou português, inglês e francês. No Rio de Janeiro aprende alemão no Instituto Goethe. Com a vivência na Itália passara a dominar a língua italiana, como também aprendera o espanhol. Voltando a viver no Rio de Janeiro, seu abade conhece as dificuldades com as quais conviviam seus familiares, o autoriza a realizar atividades que permitiram ajudar financeiramente a família. Traduz do alemão para o português, cerca de 29 títulos, alguns para a Editora Vozes, outras para a Editora Paulinas. São autores de obras religiosas, bem como obras de Gustav Young. Destaca-se a sua tradução do livro de Aquinata Bockmann *Perspectivas da Regra de São Bento*, publicada pela Lúmen Christi, em 1990. Trabalhou, ainda, para outras editoras, como a a Brasiliense ( SP); foi revisor estilístico e temático da Editora Herder (SP); revisor da Editora Livro Técnico e redator da Editora LISA, Livros Irradiantes (SP). No início dos anos de 1970 passa a se dedicar à organização das bibliotecas e dos arquivos nas diversas casas da ordem dos beneditinos. Estuda, para isto, as metodologias e técnicas a serem utilizadas. Faz o Curso de Técnica de Arquivo, em 1975, no Arquivo Nacional, no Rio de Janeiro. Participa de diversos Congressos Brasileiros de Arquivologia. Na FUNARTE participa de Seminário de Preservação e Conservação de Fotografias (1985), como também do Seminário de Formação e Treinamento Profissional para Conservação de Bens Culturais, promovido pela ABRACOR. Torna-se arquivista do Mosteiro de São Bento (RJ) e, posteriormente, Arquivista-Mor da Congregação Beneditina no Brasil. Foi, ainda, até sua morte, Diretor do Arquivo do IHGB, onde havia sido empossado como sócio-honorário, em 19 de julho de 1995. Coletou, por fim, documentos em Mosteiros da Bélgica, Itália – em especial no Arquivo do Vaticano -, e Alemanha cerca de 12 mil documentos para escrever o que seria a historia dos beneditinos no Brasil. Obras: *Chegada dos Primeiros Beneditinos a Olinda 1591-1592; Outros Acontecimentos Daquele Mosteiro Até 1630; A Igreja do Mosteiro de São Bento da Bahia; O Mosteiro de*

**São Bento do Rio de Janeiro –1590-1990**, apresentação de Lúcio Costa, Rio de Janeiro, Studio HMF, 1991; artigos na **Revista do IHGB**.

**ROCHA, Melchiades da** ( AL 1899 - ) Obras: **Bandoleiros das Caatingas**, Rio de Janeiro, Editora A Noite, 1947; **Major Izidoro ( Sua Vida e Sua Obra )**, Rio de Janeiro, Z. Valentin Gráfica & Editora, 1984.

**ROCHA, Miguel Maurício da** ( Maceió AL 21/5/1901 - ) Engenheiro, professor. Estudou no Colégio Salesiano do Recife. Formou-se pela Escola de Minas de Ouro Preto (1923), tendo recebido o prêmio de viagem a Europa, da mesma Escola. Engenheiro de Minas e Civil. Catedrático da Escola de Minas da Universidade do Rio de Janeiro. Membro da Sociedade Mineira de Engenheiros. Obras: **Séries Condicionamente Convergentes; Restos da Série de Taylor**.

**ROCHA, Moacir Veras** ( AL ) Padre. Obras: *De Processu Sumário, Ex-Notorio et Administrativo in Jure Canonico et in Civil* (Tese de Doutorado na Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Gregoriana de Roma); **O Jejum Eucarístico; A Flor do Evangelho; Moral e Medicina em Defesa da Pessoa Humana**, São Paulo, Editora Nacional, 1962..

**ROCHA SOBRINHO, Nayra Cerqueira F.** (Palmeira dos Índios ? AL ) Artesã. Colar, brinco e pulseira (nylon, missangas e murano), in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 215.

**ROCHA, Raquel** ( AL ? ) Antropóloga, jornalista. Mestre em Antropologia, professora da UFAL. Obras: **Maceió de Outrora**, v. II, de Félix Lima Júnior, Maceió, EDUFAL, responsável pela organização do texto, **Gogó da Ema**, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, pag. 182.

**ROCHA, Oscar Maurício da** ( AL ? ) Deputado estadual na constituinte e legislatura 1935-38.

**ROCHA, Socorro** ( AL ? ) Obras: **Rosas do Meu Pensamento**, prefácio de Fernando Iório. Maceió, DAC/SENEC/ DAC/MEC, 1978; **A Estética do Sonho Aprendiz**, Maceió, [ s ed.] 1990.

**ROCHA, Tadeu** ( Santana do Ipanema AL 15/2/ 1916 - ) Professor, jornalista. Diplomado em Direito ( 1937 ). Participou do Movimento Modernista em 1930. Estudioso da obra de Jorge de Lima. Em 1937, publicou o ensaio **Modernismo & Regionalismo** onde examina o término do movimento que ele chamou de regionalista tradicionalista de Alagoas. Obras: **Caderno de Geografia do Brasil**, 2ª. Edição, Recife, 1956; **A Geografia Moderna em Pernambuco**, São Paulo, 1954, Separata do Boletim Paulista de Geografia, n. 17; **Roteiros do Recife**, capa e ilustração de Hélio Feijó, mapas de L. Gonzaga de Oliveira, Recife, 1959, prêmio Cidade do Recife no triênio, 1956/1959; **Modernismo & Regionalismo**. Maceió, DEC/AL, volume XXIV, 1964, Série Estudos Alagoanos, (ensaio); **Do Regionalismo Tradicionalista ao Regionalismo Literário**, (ensaio); **Delmiro Gouveia. O Pioneiro de Paulo Afonso**, Maceió, DEC, 1963 (Coleção Vidas e Memórias). Colaboração em periódicos, citando-se **Ao Sul do Sertão Baixo**, in **Diário de Pernambuco**, Recife, edições de 20 e 25/10/1953. . Teria publicado: Cinco Histórias do Natal; Vida e Morte em Fernando de Noronha; Carlos Alberto de Menezes, Pioneiro do Sindicalismo e do Cooperativismo no Brasil; Antologia Poética do Recife; Crônicas Recifenses.

**ROCHA, Virgílio Maurício da** veja **MAURÍCIO, Virgílio** .

**ROCHA, Zenon** ( Maceió AL 3/12/1915 - Teresina PI 7/5/1990) Médico, professor. Filho de Evandro Rocha - ocasionalmente em Maceió, no exercício de sua profissão de engenheiro agrônomo -, e Benedita Rocha. Fez seu curso secundário no Colégio Diocesano São Francisco de Sales, em Teresina. Formou-se pela Faculdade de Medicina da então Universidade do Brasil no Rio de Janeiro (1939). Realizou cursos de aperfeiçoamento, participou de simpósios e congressos na área de sua especialização, no Brasil e no exterior. Idealizador e criador da Faculdade de Medicina, da qual foi diretor; professor da Universidade Federal do Piauí, onde coordenou a Área de Cirurgia e o Departamento de Clínica Geral. Professor de Medicina Legal

da Faculdade de Direito do Piauí e, ainda, de Odontologia Legal na Faculdade de Odontologia do Piauí. Sócio fundador e membro da Academia de Medicina do Piauí, bem como da Academia Piauiense de Letras, da Academia Brasileira de Ciências Médico-Sociais, da Sociedade Brasileira de Escritores Médicos, do Colégio Brasileiro, bem como do Internacional. Foi presidente da Associação Piauiense de Medicina. Obras: **Do Estado Puerpural E O Delito Privilegiado do Infanticídio**, 1965 (Tese à cátedra de Medicina Legal na Faculdade de Direito); **Como Eu Vi Petrônio**, Teresina, COMEPI, 1983 (discurso de posse na APL); vários trabalhos sobre temas médicos, tais como: **Mega-ésofago**, **Mega-cólon** e **a Teoria da Acalasia por Carência de Vitamina B1**, Revista da Associação Piauiense de Medicina, n. 8, dez. 1944; **Íleo Espástico**, Revista da Associação Piauiense de Medicina, n. 10, nov. 1948; **Cicatrização de Ferida Cirúrgica Descoberta**, Revista de Medicina, Cirurgia e Farmácia, n. 243, jul. 1956 (Tese apresentada no III Congresso Médico do Nordeste Brasileiro, Recife -PE, nov. 1955); **Fístulas Uro-Genitais de Origem Obstétrica**, Revista da Associação Piauiense de Medicina, abr./maí./ jun. 1960.

**ROCHA CAVALCANTE** Distrito no município. de União dos Palmares, anteriormente denominado Barra do Canhoto

**RODA DE COCO** veja **COCO**

**RODRIGUES, Clódio (AL)** Publicou: **O Sorriso do Tempo**, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1960 (prêmio Othon Lynch da AAL).

**RODRIGUES, Emanuel (AL?)** Ator, radialista. Entre 1957/59, juntamente com José Cavalcante Barros, apresentava o programa **Picadeiro**, na **Rádio Difusora**. Um fazia o palhaço Ping e o outro o Pong. Atuou, segundo Divaldo Suruagy (Tribuna do Sertão, 17 a 23 de dez. de 2001) no teatro e no cinema nacional. Atualmente atua em emissoras de rádio de São Paulo.

**RODRIGUES, Ernesto Alves (AL?)** Deputado provincial na legislatura 1880-81. Obra: **Flores da Tristeza**, Maceió, Tip. Trigueiros de Menezes, 1896.

**RODRIGUES, Dom Fernando Iório** veja **IÓRIO, Dom Fernando .... Rodrigues**

**RODRIGUES, Gaspar Luiz** veja **LUIZ, Gaspar ... Rodrigues**

**RODRIGUES, José (?)** Deputado estadual na legislatura 1923-24.

**RODRIGUES, Nilton Moreira** (Capela AL 7/10/1935) Superintendente da SUDENE, militar. Filho de Pedro Rodrigues da Silva e Áurea Moreira Rodrigues. Primeiros estudos em escolas públicas de Maceió, concluindo-os no Colégio Dom Bosco, em Resende (RJ). Ingressa na Academia Militar das Agulhas Negras, também em Resende, de onde sai como aspirante a oficial da arma de infantaria (1956). Percorre toda a carreira militar, atingindo o generalato em 1989. Representou o Exército brasileiro, em 1991, na Conferência Bilateral Brasil-Peru, realizada em Lima. Comandou a 6ª. Região Militar, em Salvador. Em janeiro de 1994 assume a Superintendência da SUDENE. Diretor-secretário da revista *A Defesa Nacional*.

**RODRIGUES, Paulo Jorge (AL)** Obra: **Poexílio**, Maceió, EDUFAL, 2000.

**RODRIGUES, Rejania Souza** (Pão de Açúcar Al 23/4/1976) Artesã. Filha de Fernando Rodrigues Santos e Nivalda Souza Rocha Dias. Vive na Ilha do Ferro, onde é uma das componentes da Cooperativa que reúne 46 artesãs, bordadeiras, porém especializadas em um bordado de renda denominado **Boa Noite**.

**RODRIGUES, Roseane** veja **CAVALCANTI, Roseane Rodrigues .....** de Alencar

**RODRIGUES, Tereza Angélica Pinheiro** ( Penedo AL ) Advogada, funcionária pública. Filha de João Batista Pinheiro e Maria Helena Belo Pinheiro. Redatora de Atas da Assembléia Legislativa. Obra: **Mulheres Penedenses**, apresentação de Francisco Alberto Sales, Maceió, GrafiteX, 1994.

**RODRIGUES, Waldemir Santos** ( Maceió AL 28/9/1950 ) Jornalista, editor de jornal, locutor esportivo. Em 1970 ingressou na equipe de esportes da Rádio Gazeta, se transferindo, em 1973, na mesma área, para a Rádio Difusora. A partir de 1975, atuou comandando programas musicais e jornalísticas. A partir de 1971 atuou, ainda, como repórter e redator esportivo no *Jornal de Alagoas*. Responsável pela publicação dos tablóides **A Melhor Jogada** e **Campeonato Alagoano**. Foi chefe de gabinete e, nesta condição, ocupou, interinamente, a Secretaria de Comunicação no Governo Geraldo Bulhões.

**ROGATO, Guilherme** (San Marco Argentano, Cossenza, Itália, 7/12/1898- Maceió AL 9/9/1966) Cineasta. Filho de Guiseppe Rogato e Filomena Ponte Rogato, Chega ao Brasil, com seus pais, no porto de Santos, em 1910. Em 1918, chega em Maceió, para realizar uma exposição de retratos em esmalte, a qual ocorreu em janeiro do ano seguinte, no Teatro Cinema Floriano. No mês de fevereiro retorna ao Rio de Janeiro, onde tinha seu ateliê. Porém em junho do mesmo ano, já estava novamente em Maceió, para uma breve estada. No início de 1921 retorna a Alagoas, já agora tendo acrescentado aos seus equipamentos uma câmara de cinematografia. Neste mesmo ano produz e projeta um filme de pequena montagem intitulado **Carnaval de Maceió**, além de outro, **Inauguração da Ponte de Vitória**, filmado na atual cidade de Quebrangulo. Praticamente instalado em Maceió, cria uma empresa denominada Rogato Film. Na posse de Fernandes Lima, em 15 de junho de 1921, foi disputada uma partida de futebol, entre o Clube de Regatas Brasil e o Ypiranga, e boa parte do jogo foi filmada por Rogato. Pretendendo fazer um filme que desse uma visão geral de Alagoas, recebe apoio oficial e vai ao Rio de Janeiro para aquisição de material necessário ao empreendimento. Durante cerca de dois anos se dedica ao projeto, e em 7 de julho de 1927 foi exibido, no cine Floriano, o primeiro documentário de grande montagem produzido em AL, com o título **Um Pouco de Alagoas**. Porém, aproveita para filmar o carnaval de Maceió, em 1926, apresentado, pela primeira vez, em 17 de abril daquele ano, no Teatro Cinema Floriano. Juntamente com Etelvino Lima, dirige e produz o filme **Casamento é Negócio**, marco do início do cinema alagoano, exibido a partir de 3 de abril de 1933.

**ROHAN, Sanelva ... de Araújo Soares** ( AL ) Advogado. Obras: **O Divórcio, (Artigos Publicados no Gutenberg do Ano Passado e Deste Ano)** Maceió, Tip. Comercial, 1910; **Razões de Apelação. Ação Executiva Hipotecária. Apelante: Normando da Silva Lima. Apelados: Sucessores de Manoel Cavalcante de Mendonça**, Maceió, 1940; **Defesa do Espólio do Coronel Brasileiro Sarmento**, Maceió, Imprensa Oficial, 1933; **Questões Jurídicas**, Rio de Janeiro, Ed. Gráfica Vitória, 1944; **O Engenho Conceição e o “Dirigismo” do IAA**, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1948; **Ação Rescisória n. 209 /Supremo Tribunal Federal. Razões dos Autores, Autores: Morse e Mario Sarmento Pereira de Lyra. Réus: Salvador Lyra/Usina Serra Grande S/A e outros**, Rio de Janeiro, 1949; **Ação do Embargante. Sonegado: Mário Uchoa Moura. Embargado: Rosa e Silva Júnior**, Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, 1951; **Ação de Restituição do Indébito. Recurso Extraordinário n. 28017. Razões dos Corcellos e Outros. Recorrida: Caixa Econômica Federal**, Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, 1955; **Agravo de Petição – Agravante Júlio César de Mendonça Uchoa. Agravado: Instituto do Açúcar e do Alcool**, Rio de Janeiro, Jornal do Comercio, 1946; **Três Recursos Extraordinários, Embargos de Terceiro – Capacidade Testamentária**, Maceió, Ed. Casa Ramalho, 1960; **Embargos de Terceiro. Agravos de Instrumento. Razões dos Agravantes. Agravantes: Osman Lins Mascarenhas e Humberto Uchoa Lopes de Omena. Banco do Brasil Síndico da Massa Falida do Banco Fluminense da Produção**, Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, 1965.

**ROMANY, Roland...** Cansação ( AL ) Obra: **Craveiro Costa – Ensaio**, Editora CESMAC.

**ROMARIS** ou **ROMARIZ** veja **OMARIS**

**ROMARIZ, Antônio de Almeida** ( Penedo AL 16/1/1850 - Entre Maceió e Penedo, em viagem marítima 28/3/1883) Poeta, jornalista, funcionário público, professor. Filho de João Romariz. Estudou no Colégio Nossa Senhora da Conceição. Depois, autodidata, aprendeu Inglês, Italiano, Espanhol e Alemão, além de Francês que aprendeu com Inácio de Barros Leite. Foi promotor interino em Penedo. Fundador de *A Escova* (1876); e da revista quinzenal *O Eco do São Francisco*, com José Batinga, surgida em 15 de agosto de 1876, em Penedo; *O Órgão do Povo*, (1877), Penedo; *Estrela do Norte*, ( 21 de abril de 1878 ), Maceió. Publicou: **Auras Matutinas**, Maceió, Tip. de T. Menezes, 1883, ( poesia ); colaborou em periódicos.

**ROMARIZ, José** ( ? ) Deputado estadual, pelo PSD na legislatura 1947-50, tendo ficado como suplente, pelo mesmo partido, na eleição de 1950.

**ROMARIZ, Sabino** (Penedo AL 25/3/1873 - Penedo AL 9/5/1913) Poeta, jornalista, teatrólogo, professor, funcionário público. Em sua terra natal passou a infância, sob a tutela dos avós maternos, Sabino Feitosa e Ana Senhorinha Feitosa, pois muito cedo perdeu os pais - João de Almeida Romariz e Maria d'Assunção Romariz. Concluiu o curso preparatório (1890) no Colégio Diocesano, em Olinda (PE), onde ingressara em 1889, e estudou Filosofia, pensando em seguir carreira religiosa, porém esta disposição não durou muito. Seu espírito boêmio e irrequieto não lhe permitiu adaptar-se à disciplina eclesiástica. Dedicou-se ao magistério. Ainda em Olinda, ensinou latim e inglês no Colégio Diocesano. Em Maceió foi professor de Português no Colégio Vitória e no Colégio Dois de Outubro. Depois, foi funcionário da Intendência Municipal de Maceió. Esteve na Paraíba, onde colaborou com o jornal oficial daquele estado e lecionou latim e francês. No jornal *O Democrata*, da cidade de Areia (PB) publicou, em folhetos, as poesias: *As Cardineiras* e *Redenção de Judas*. Seguiu para o Rio de Janeiro, onde continuou no magistério como professor de francês e inglês no Colégio Alfredo Gomes e vice-diretor do Colégio Castro Lopes. Em 1895, matriculou-se na Faculdade Livre de Direito do Rio de Janeiro, mas não concluiu o curso. Fundador de *O Repórter* (RJ), bi-semanal, cujo primeiro número saiu em 4 de fevereiro de 1901. No sul do país colaborou na revista *Gêneses*, no jornal *O País*, no qual publicou o poema lírico-bucólico *A Mansinha*, o poema bíblico *Magdalena* e a série de sonetos históricos *Rubros*. Colaborou, ainda em *O Dia*, *Cidade do Rio*, *Gazeta da Tarde*, *Gazeta de Notícias* e *Jornal do Brasil*, no qual publicou *As Três Gemas*. Esteve em São Paulo e Minas Gerais e, neste último, publicou uma coleção de sonetos intitulada *Solidôneos*. Em 1903 regressou para Penedo, onde colaborou em todos os jornais da época, especialmente no *O Lutador*, do qual foi um dos redatores, Patrono da cadeira 15 da AAL. Obras: **Lamma Sabacthani** !, Penedo, Tip. Luso Brasileira, 1904 (poesia); **Quixabá** (drama); **Pela Coragem** (drama); **Solidôneos**, Minas Gerais ( 30 sonetos); (poesia); **Toque d'Alva**, Lisboa, Tipografia do Anuário Comercial, 1911 (poesia); **Bibliário** ( poesia); **Magdalena**, Rio de Janeiro, 1899 (poesia), **Mea Culpa**, Penedo, 1910 (bibliário em versos); **As Duas Rosas**, Penedo, 1907 (poesia); **Ignis**, Penedo, 1908 (poema); **O Lírio**, Revista da AAL, n. 12, p. 128 (Antologia do Soneto Alagoano). Teria deixado inéditos: Poema Branco e Imã ( romance naturalista), Eleison; Babel; Simouin, Em Alma; Uma Lágrima; Irma Ou Imã; As Duas Rosas; O Além; Prisma Azul; Estações; Natal dos Meus Filhinhos; O Lírio; Baiuca ( peça teatral). Publicou-se: **Poesias Escolhidas. Seleção do Prof. Cassiano Nunes**, Penedo, Fundação Casa de Penedo, 1992, Coleção Elísio de Carvalho. .

**ROMARIZ, Sabino** ( AL ? ) Deputado estadual na legislatura 1987-90, pela Coligação PL - PDT - PSB - PT - PCB.

**ROMARIZ, Vera Lúcia ... Correia de Araújo** ( AL 1950 - ) Professora. Graduação em Letras, pela UFAL ( 1977). Mestrado em Letras e Linguística pela UFAL (1989) quando apresentou o trabalho *Identidade e Alteridade Cultural no Romance Luanda Beira Rio de Adonias Filho*. Cursos de Especialização em Linguística e Comunicação, nos anos 1980-82, na UFAL. Doutorado em Letras pela Universidade Federal da Paraíba (1999) Professora de Literatura Brasileira e Teoria Literária, na UFAL. Eleita para a AAL em e empossada em 1/3/2003. Obras: **Palavras de Deuses. Memória de Homens: Diálogo de Culturas na Ficção de Adonias Filho**, Maceió, EDUFAL, 1999 (tese para a obtenção do doutorado); **Cacos**, Maceió, Departamento de Assuntos Culturais da SENEAC em convênio como DAC/MEC, Imprensa

Universitária, 1977; **Camões : O Poliedro da Poética Portuguesa**, Maceió, 1980; **Quase Pássaro**, Maceió, 1986; **Campo Minado**, Maceió, EDUFAL; **Do Tacape ao Automóvel: A Perspectiva Cultural na Prática Literária Brasileira**, Maceió, EDUFAL, **As Coisas Estão em Nós, no Sertão e no Mundo** in *Hora e Vez de José Geraldo W. Marques*, Maceió, EDUFAL, 2000; **Aurélio, o Filólogo ou o Contista ?**, Revista IHGA, v.37, 1979-81, Maceió, 1981, pág. 232-233; **O Papel da Literatura e da Arte na Formação da Identidade Nordestina**, in *Comunicação e Política*, Rio de Janeiro, v. IX, n. 3, p. 47-67, 2002; **Cultura Brasileira: A África e a Índia Dentro de Nós**, in *Congresso de Literatura Comparada – ABRALIC*, 2000, Salvador, *Revista Brasileira de Literatura Comparada*, Salvador, EDUFBA, 2000, v. 1. p. 149-164, publicado, ainda, na *Revista de Estudos Literários*, Universidad Complutense, n. 15, jul./out. 2000, ano VI; Madrid (Espanha); **Palavra de Deuses. Memória de Homens: Diálogo de Culturas na Ficção de Adonias Filho**, in *Culturas, Contextos e Contemporaneidade*, no seminário ABRALIC Norte/Nordeste, Maceió, 1999, **Culturas, Contextos e Contemporaneidade**, Seminário ABRALIC Norte/Nordeste, Salvador, EDUFBA, 1999; **Heliônia Ceres**, na série *Mulheres Alagoanas*, publicada na *Gazeta de Alagoas*, 31/08/ 2001 Com o conto **O Buraco**, recebeu, em 1983, o prêmio “Guimarães Passos” da Assembléia Legislativa e AAL. É uma das alagoanas citadas no **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (1711—2001)** de Nely Coelho.

**ROMEIRO, Francisco Braz** ( ? ) Deputado provincial. Suplente de deputado provincial na legislatura 1835-37 e titular em 38-39.

**ROMEIRO, Joaquim Timóteo** ( ? ) Deputado provincial, tenente-coronel. Deputado provincial nas legislaturas 1838-39; 40-41; 42-43; 44-45; 46-47; 48-49; 50-51; 52-53; 54-55 e 56-57, sempre como titular, exceção na legislatura 44/45 quando permaneceu como suplente.

**RONA** (Quebrangulo AL ? ) Pintor muralista in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 75.

**RONCO DA ABELHA** “Nome pelo qual ficou conhecido o movimento popular contra os decretos 797 e 798, de 18 de junho de 1851, que instituíam, respectivamente, o “Censo Geral do Império” e o “Registro Civil de Nascimentos e Óbitos”. Contra eles surgiram movimentos armados em todo o Nordeste, uma vez que espalhou-se a notícia que eles serviriam para “escravizar a todos os recém-nascidos e aqueles batizados com as formalidades prescritas por aquela lei “ dentro de um plano geral para “reduzir à escravidão às pessoas livres “. Em Alagoas levantaram-se as localidades de Laje do Canhoto, Mundaú-Mirim, Porto Calvo, Porto das Pedras, Riachão, Arrasto, Juçara, Jacuípe, São Brás, Salomé e Barra Grande, além dos moradores das matas de Cocal e Angelim. Atacam vilas e engenhos. Em janeiro de 1851 o governo suspendeu a execução dos dois decretos”.

**ROSA, Barnabé Pereira da** ( ? ) Deputado provincial nas legislaturas 1842-43 e 1860-61.

**ROSA, Edivaldo Alves de Santa** dito **DIDA** ( Maceió AL 16/3/1934 – Rio de Janeiro RJ 17/9/2002) Jogador de futebol, campeão mundial em 1958. Atacante, iniciou no CSA, onde foi campeão alagoano em 1952. Transfere-se para o Rio, em 1954, onde passa a jogar no Flamengo, participando dos campeonatos de 1953/54 e 55, quando esse clube foi o campeão carioca. Integrou várias vezes o selecionado brasileiro, sendo um dos campeões mundiais em 1958, na Suécia. Posteriormente, joga na Portuguesa de Desportos, em São Paulo. Transfere-se, depois, para a Colômbia, onde continua jogando por um período, sendo um dos três jogadores que tem um busto no Museu de Futebol da Colômbia.

**ROSA, José Lopes** ( ? ) Obra: **Noções Circunstanciadas Sobre Diversas Aldeias e Missões de Índios que Desde Anos Remotos Existem na Província das Alagoas**, Revista do IHAA, n. 4, págs.. 93-96.

**ROSA, Manoel Joaquim Pereira da** ( ? ) Capitão-mor, membro do Governo Provisório eleito e empossado em 1º de janeiro de 1824.

**ROSA, Manuel Telles Pereira da** ( AL - AL ? ) Capitão-mor de milícias. Obra: *Explicação Analítica de um Artigo Inseto no Diário de 1-abr-1824 pelo p. Francisco Moniz Tavares, Enviado em Comissão à Província das Alagoas*, Rio de Janeiro, 1826 ( Versa sobre questões políticas).

**ROSA, Teófilo** ( Pilar AL ) Membro fundador da AML. Obra: *Elogio Acadêmico. Arthur Ramos. A Constante de sua Obra. Pronunciado em 31.10.1969, no Auditório da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Alagoas*, Maceió, 1969.

**ROSA, A** “Periódico literário, joco-sério e noticioso” surge em Pilar, em 14 de abril de 1872. Impresso na tipografia do *Sete de Setembro*.

**ROSAL, O** Em 10 de agosto de 1903 sai o primeiro número, em Maceió, desta pequena revista literária consagrada à mulher alagoana. Era redigida por Rosália Sandoval e Rita Souza, e dirigida por Torquato Cabral. Bimensal. O primeiro número foi impresso na Tipografia Fonseca, do segundo em diante na Tipografia Comercial de M. J. Ramalho. Bibl. Nac. microf. n. 2 de 31/08/1903.

**ROSALVO, Julio** Pseudônimo com o qual Antonio Duarte Leite da Silva publicou, em folhetim, em 1874, no *Jornal do Pilar*, o romance *Amaldiçoadas Lágrimas*. Publicou, ainda, *Isaura*, Maceió, Tip. do Partido Liberal, 1870.

**ROSÁRIO** Serra, segundo IFL pertence ao Pediplano Sertanejo, no maciço da Mata Grande.

**ROSCA, A** “Sátira de pequeno formato”, surge em Maceió, em 20 de fevereiro de 1898.

**ROSE, Lilian** pseudônimo de **Maria José Coelho Palmeira Xavier** ( São Miguel dos Campos AL 5/8/1939) Jornalista, professora, advogada. Filha de Mário Soares Palmeira Júnior e Ana Coelho Palmeira. Inicia seus estudos em sua terra natal, e depois, em Penedo, no Colégio Imaculada Conceição e, finalmente, o pedagógico e científico no Colégio São José. Curso de Direito na Faculdade de Direito de Alagoas (1960) e Curso de História na Faculdade de Filosofia (1970). Concurso de Fiscal de Rendas, cargo para o qual foi nomeado (1970). Posteriormente fez o concurso de Consultor Jurídico, e com a reformulação administrativa passa a Procuradora do Estado, onde se aposenta. Em 1957, ainda como estudante, inicia na *Gazeta de Alagoas* a coluna *Sociedade com Lilian Rose*. Posteriormente passa a atuar no *Jornal de Hoje*, depois no *Jornal de Alagoas*, na *Tribuna de Alagoas*, em sua primeira fase, no *O Jornal* e, finalmente volta à *Tribuna*, sempre com a coluna mantendo o seu título original. Colabora ainda na revista *Fina Estampa*, no semanário *Jornal de Praia* e no quinzenário *A Hora*. Membro da AAI, como também da Academia Maceioense de Letras. Obras: **Sombra no Vale** Poema, Maceió, IGASA, 1972; **Alagoas & People Badalation**, Maceió, IGASA, 1983; **Sociedade Alagoana**, Maceió, IGASA, 1987; **Etiqueta Social**, Maceió, Frenesi, 1990; **Sociedade Alagoana**, Maceió, Fênix Editora, 1991; **Sociedade Alagoana 97/98**, Maceió, Empresa Brasileira de Guias Especiais, 1997; **Comportamento Social**, Maceió, Ed. Poligraf, 2000; **A Influência do Arrote do Urubu nas Correntes Aviatórias**. “Gafes”, Maceió, Ed. Poligraf, 2002. Seu livro **Sociedade Alagoana**, em sua 12ª. edição foi lançado em dezembro de 2003.

**ROSE, Lima** ( AL? ) Obra: **Sombras no Vale: Poemas**

**ROSENDIO** ( Porto Real do Colégio? AL ) Artesão. Teve 2 trabalhos expostos em **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/08 a 05/09/2003.

**ROTARY CLUB DE MACEIÓ** Publicou-se **Estatutos das Associação das Damas Rotárias de Maceió**, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1949.

**ROTEIRO** Município. “Local em que os primeiros exploradores da região de São Miguel dos Campos

costumavam desembarcar, sendo, inicialmente conhecido pela corruptela de Roteio. Dali seguiam por uma estrada por eles aberta, e então muito freqüentada, para os diversos pontos da região, em especial a margem direita do rio São Miguel, conhecida por sua extrema fertilidade. Por volta de 1853 os índios caetés eram os habitantes da região. Francisca de Albuquerque, anos depois, no citado local, iniciou a exploração do Sítio Livramento, construindo, também, em 1900, uma capela, dedicada a N. S. do Livramento. Depois de ver o povoado sendo transformado em vila, o padre Júlio de Albuquerque, da então freguesia de São Miguel dos Campos, decidiu vender o patrimônio de N. S. do Livramento – doado por Francisca de Albuquerque à santa, antes da sua morte – para Antônio Martins Moreira, que o revendeu, acabando por passar por muitos donos. Em 1921, foi adquirida por João Soriano, em 1940 por Abelardo Lopes e, finalmente, em 1966, por João Marcelino”. A criação do município deu-se em 18/12/1963, pela Lei 2648.

Desmembrado de São Miguel dos Campos, seu topônimo surge por acreditarem, seus primeiros moradores, que os jesuítas descobriram, no local, o “roteiro” de D. Pero Fernandes Sardinha, devorados pelos índios na região. Localizado na microrregião de São Miguel dos Campos e na mesorregião do Leste Alagoano.

Base econômica: pesca e agricultura. Possui uma das maiores atrações turísticas de Alagoas: a praia do Gunga, uma ponta de areia branca, cheia de coqueiros, que une as águas do Oceano Atlântico com as do rio São Miguel.

#### Roteirense

**ROTEIRO** ou **ROTEIO** Lagoa no litoral, formada pelo rio São Miguel, entre os municípios de Roteiro e Barra do São Miguel. Rica em camarões e peixes. Tem, aproximadamente, 8,00 km<sup>2</sup> de área. Em sua margem direita fica a cidade de Roteiro. Por seu lado esquerdo, e próximo à sua desembocadura, recebe o rio Niquim.

**ROUBAUD, Kléber Germani** ( França 1931 - ) Pintor, desenhista, engenheiro-mecânico. Reside em Maceió desde 1975. Participou do Ateliê Livre na Fundação Pierre Chalita. Realizou estágios na França na “Ecole Nationale de Cergy-Pontoise” no Curso de Desenho de Modelos Vivos e, ainda, no Curso de Pintura de Modelos Vivos da “Société des Patellistes de France”, em Paris. Participou de exposições coletiva em Maceió. É um dos artistas divulgados na obra *Arte Alagoas II*, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. Publicou: **Cultura Popular**, in *Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, pág. 63.

**ROUXINOL, O** Jornal, surge em Penedo, publicado aos domingos, sob a responsabilidade de Leobino Ferreira. “Órgão literário, recreativo e noticioso”. Redator: José Torres. Diretor: Antônio Torquato de Carvalho. Bibl. Nac. microf. ano II n. 2 14/03/1909 e ano II n. 29 18/07/1909.

**RUA, A** “Jornal independente, político, literário e noticioso”, publicado em Maceió, Bibl. Nac. microf. 19,20. 22 jan. 1920.

**RUBENS, Carlos** nome literário de **José Hermógenes Soares COSTA** (Maceió ? AL 9 ou 19/4/1890 - Rio de Janeiro RJ 2 ou 4/5/1946) Jornalista, historiador de arte, em especial da pintura. Estudou em Maceió, e já com o pseudônimo, começou a colaborar em jornais estudantis. Passa depois a trabalhar no jornal *Correio de Maceió* e, posteriormente, no *Jornal de Alagoas*. Trabalhou, ainda, na *Ilustração*, órgão literário trimestral, surgido em 1907; em *O Defensor*, o *Altaneiro* e *Argos*, revista literária e educativa, estes últimos em 1910. A partir de 1911 foi secretário de *Argos* e, no fim deste ano, muda-se para o Rio de Janeiro. Logo ao chegar, colabora no suplemento artístico da *Gazeta de Notícias*, com um artigo sobre o poeta Sabino Romariz. Colabora, ainda, no *Jornal do Brasil*, no *O Diário*, na *Folha*, na *A Lanterna*, na *A Razão*, bem como na revista *Paratodos* e na *Revista da Academia Brasileira de Letras*. No ano de 1918, estava colaborando no *Monitor Mercantil* e na revista *América Brasileira*. Em 1930, entra para o *Diário do Norte* e, a seguir, para o *Diário de Notícias*, o *Radical* e *A Noite*. A maioria dessas publicações eram do Rio de Janeiro. Foi bibliotecário

da ABI. Diretor e Redator Chefe da revista *Alagoas*, que surge no Rio de Janeiro, em 1936. Pertencia a Academia Carioca de Letras, desde 1931, ao Instituto Histórico da Bahia e à Sociedade de Belas Artes. Obras: **Ressurreição**, Rio de Janeiro, Tip. Revista dos Tribunais, 1916 (contos e crônicas); **Versos de Glaura** 1918, (poesia, edição fora do comércio); **Impressões de Arte**, (sobre pintura e escultura), Rio de Janeiro. Ed. Jornal do Comércio, 1921; **Tarântula**, São Paulo, Ed. Monteiro Lobato, 1923 (contos); **Ramos de Acácia** (trechos de prosa); **J. Baptista da Costa: Notas Sobre o Homem e a Obra**, Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, 1926; **O Que as Mulheres não Contam**, Rio de Janeiro, A Coelho Branco, 1932 ( contos); **As Artes Plásticas no Brasil, Resumo Histórico**, São Paulo, 1935; **Pequena História das Artes Plásticas no Brasil**, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1941; **As Artes Plásticas no Brasil e o Estado Novo**, [Rio de Janeiro], D. I. P. [1941]; **The Histoy of Painting in Brazil**, Rio de Janeiro, 1942; **Um Mestre da Pintura Brasileira - Biografia de Rosalvo Ribeiro**, Maceió, Arquivo Público de Alagoas -SENEC, 1965; a 2a. edição, também do Arquivo Público de Alagoas, de 1967, com introdução de Moacir Medeiros de Sant'Ana; **Andersen. Pai da Pintura Paranaense**, São Paulo, Ed. Genauro Carvalho, [1939] ; **Vítor Meireles, Sua Vida e Sua Obra**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1945; **Vida e Glória de João Batista da Costa**, Rio de Janeiro, Sociedade Brasileira de Belas Artes, [1947] (póstuma) Colaborador em **O Mundo Literário**. Teria deixado inéditos: Seara Verde (vários escritos); O Amor e as Mulheres (novelas); Condenados Sem Crime; Bibliografia Artístico-Brasileira.

**RUFINO, Júlio** (União dos Palmares AL 15/12/1920 - ? AL 29/8/ 2001) Artesão, ceramista, Elaboravaoringas-relógios antropomorfas.. Descoberto por Théo Brandão, em 1936, na feira de Jaraguá, exposto à venda seus trabalhos. Participou da exposição na V Festa Nacional do Folclore – Exposição de Artesãos – FUNARTE/UFAL/ SESC, em Maceió (1975) e Feira Nacional do Artesanato – SESC/São Paulo (1976). Tem obras no acervo do Museu Théo Brandão, da UFAL e no SESC/AL. Citado in **Arte Popular de Alagoas** de Tânia Pedrosa, p. 80.

## S

**SÁ, Álvaro** nome artístico de **Álvaro Gomes de Sá Júnior** ( Maceió AL 12/6/1967) Pintor.. Em 1982 ingressa na Fundação Pierre Chalita, cursando Desenho e Pintura. Curso de Decoração de Interiores no SENAC (1988) e, ainda nesse mesmo ano, participa do Seminário de Criação realizado por Fayga Ostrower. Curso de Desenho Urbano para Climas Quentes e Úmidos – Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência- N/NE SBPC (1988). Em Viçosa, onde morou, participou de grupos infantis de arte, fazendo histórias em quadrinhos e, ainda, do Grupo de Teatro Viçosense (GTV). Exposição individual: 1988: **Eróticos Demais**, Galeria do SESC, Maceió. Exposições coletivas: 1985: **Processos Plásticos de Expressões Artísticas**, Exposição Coletiva Anual dos Artistas Integrantes da Fundação Pierre Chalita na Pinacoteca da UFAL. 1988: **1ª Mostra dos Novos na Galeria SESC**, Maceió. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita, Maceió. Ilustrou a Revista Literária **Poesia Falada**, promovida pelo Diretório Central dos Estudantes.

**SÁ, Ana Glória Brandão** ( AL ) Publicou: **Delinqüência Juvenil**, Maceió, 1972, juntamente com Carmen Lúcia Wanderley Cavalcanti.

**SÁ, Elói Loureiro Brandão** ( Viçosa AL 01/4/1915 ) Estatístico. Filho de Honorato de Barros Loureiro Sá e Augusta Loureiro Brandão Sá. Estudou na Escola Estadual, no Ginásio Viçosense, em Viçosa, e no Colégio Diocesano e Liceu Alagoano, em Maceió. Curso de História, promovido pela Inspetoria Seccional de Ensino Secundário (1960) e curso de Agente de Estatística, promovido pelo DASP (1960). Trabalhou no comércio, foi revisor da Imprensa Oficial (1937-39), Agente de Estatística do Departamento Estadual de Estatística (1940-1954), Estatístico do IBGE, a partir de 1964. Foi secretário, em 1962, do Arquivo Público de Alagoas. Membro do IHGA, empossado em 31/05/1974, na cadeira 32, da qual é patrono Otávio Brandão. Professor de História Geral e do Brasil, de 1959 a 1964, no Colégio Guido de Fontgalland e, de 1948 a 1953, de História Geral e Geografia Regional do Brasil, no Ginásio de Assembléia, em Viçosa. Obras: **Velhos Caminhos de Viçosa**, Maceió, [ s ed.], 1973 (mimeo) posteriormente, Maceió, DAC, 1976; **Viçosa, Cidade das Alagoas**, ilustração da capa de Lula Nogueira, Maceió, Grafitex Ed. Ltda., 2001; **Sobre a Criação da Vila Nova de Assembléia**, in **Revista do Arquivo Público de Alagoas**, Maceió, 1962; **Esboço Biográfico do Padre Elói Brandão**, Revista IHGA, v.35,1979, Maceió, 1979, p. 67-79; colaborador, em 1941-42 do **Correio da Semana** e, em 1947, diretor e redator do **Voz de Viçosa**, ambos daquela cidade; colaborador, ainda, da **Enciclopédia dos Municípios Brasileiros – IBGE, VXIX**, e na “Coleção Monografias Municipais” do IBGE, daquelas referentes aos municípios de Água Branca, Capela, Colônia de Leopoldina, Pilar, Maceió e Viçosa; **Octavio Brandão**, esboço biográfico publicado no *Jornal de Alagoas*, em 1980.

**SÁ, José Malta de** veja **MALTA, José ... de Sá**

**SÁ, Maria Beatriz Brandão** ( Maceió AL 9/2/1955) Professora, educadora, atriz, roteirista. Filha de Elói Loureiro Brandão Sá e Maria José Rebelo Sá. Estudou no Grupo Escolar Tavares Bastos, Colégio Santíssimo Sacramento e Colégio Estadual de Alagoas. Licenciatura plena em Língua Portuguesa e Literatura Portuguesa e Brasileira (1978). Mestrado em Literatura Brasileira, tendo como dissertação *A Metáfora da Paisagem Nativa na Poesia de Ledo Ivo*. Monitora, por concurso, na UFAL na área de Teoria da Literatura. Introdução às Letras e as Artes e História da Arte. Um dos membros da equipe que formulou e executou o projeto “Integração Universidade/Barra Escola de 1º. Grau: Uma Metodologia Lúdico-Criativa em Comunicação e Expressão”. Integrou o Grupo de Trabalho do “Livro e do Escritor Alagoano” para a elaboração do 1º. Plano Estadual de Cultura de Alagoas (1984). Diretora de Editoração da SECULT (1985-86), período no qual se reeditou o jornal *Novidade*. Coordenou o 3º. Salão do Escritor Alagoano (1985). Trabalhou em teatro entre 1972-84, tendo integrado a Associação Teatral das Alagoas (ATA) tendo, entre outras, se apresentado, em Huis-Clos, de Sartre; A Sapateira Prodigiosa, de Garcia Lorca; Pano de Boca, de Fauze Arap e A Estrela Radiosa, de Ronaldo de Andrade. Uma das fundadoras o Grupo Comédia Alagoense, em 1979. Coordenou, em Alagoas, em 1983, o Circuito Nacional Vamos Comer Teatro.

Coordenou, com Gustavo Guilherme Leite, em 1983-84 o 1º. Projeto de Interiorização do Teatro Alagoano. Foi presidente da Federação Alagoana de Teatro Amador – FATA (1982-84). Diretora de divulgação da Confederação Nacional de Teatro Amador – CONFENATA (1983-84). Fez parte das equipes que formularam a organização da SECULT; da Fundação Teotônio Vilela e da Coordenação do Meio Ambiente. Com o trabalho *Interferências e Relação do Impacto Ambiental Com a Pesca Artesanal e o Artesanato do Pontal da Barra*, escrito em co-autoria com Maria Lídia Torres Bernardes, representou Alagoas no Projeto Sub-Regional de Formação de Recursos Humanos em Política e Administração Cultural na América Latina, 1981, reunido em João Pessoa (PB). Membro da Comissão Alagoana de Folclore. Obras: *Súmula Histórica da Assistência Social em Alagoas*. MPAS, Fundação Legião Brasileira de Assistência, Diretoria Estadual de Alagoas, colaboração de Rosa Alice Lages, Maceió, Indústria Gráfica Nacional Ltda., 1976; *A Contemporaneidade em Zero*, de Ignácio de Loyola Brandão in *A Prática Significante e Vanguarda*, João Pessoa, Editora Universitária UFPB, 1980 (coordenação de Ivaldo Bitencourt); *O Meio Como Agente Determinador dos Personagens em São Bernardo de Graciliano Ramos*, UFAL, 1978; *A Mulher, Personagem de Ficção e Realidade em Eça de Queiroz*, co-autoria de Orlando Dias, UFAL, 1978; *O Novo e Velho na Poesia de Manuel Bandeira*, UFPB, 1979; *O Processo de Carnavaização na Poesia de Gregório de Matos*, UFPB, 1980; *O Humanismo em “Nordeste” de Gilberto Freire*, UFPB, 1979; *A Carnavaização em “O Dia em Que Ernest Hemingway Morreu Crucificado”*, UFPB, 1980; *O Estranhamento na Poesia de Augusto de Anjos – Estudo do Soneto “Solilóquio de um Visionário*, UFPB, 1981; *Ensino: Uma Questão Permanente*, UFPB, 1981; *As Paisagens Iluminadas d’ O Guarani*, UFPB, 1979, (estes 8, mimeografados e divulgados nos meios acadêmicos). Co-autora, juntamente com Gustavo Leite, da pesquisa e roteiro dos espetáculos: *Tambores dos Palmares*, encenado, em 2000, na Serra da Barriga (União dos Palmares) e *Alagoas - Terra da Liberdade*, encenado, em 2001, na Restinga do Pontal da Barra, em Maceió. Compôs a marcha *Yes Mamãe*, do Bloco Carnavalesco Filhinhos da Mamãe, do qual foi uma das fundadoras. Colaboração na imprensa.

**SÁ, Maria Cardulina de** ( Palmeira dos Índios AL ) Artesã. Ponto de cruz e vagonite, in *Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 215.

**SÁ, Maria Luisa Melo** ( AL ) Membro da AML e do Grupo Literário Alagoano. Obras: *Folhas Esparsas – Estudos - V.I*, apresentação de José Sebastião Bastos, Maceió, SERGASA, 1985, (prêmio “Othon Bezerra de Melo”, da AAL, 1983); *Marabá – Romance*, Maceió, EDUFAL, 1985; *SomBrás do Passado*. Contos, Maceió, EDUFAL, 1984, *O Sonho de Lisa*, Maceió, Grafbom, 1984 (romance); *Terra Aberta*. Contos. Maceió, Graf. e Ed. Mastergraphy, 1998; *Construindo a Cidadania: Uma Experiência*, Maceió, Mastergraphy, 1998; *Traços Mistos*, Maceió, MLMSÁ, GRAFBOM, 2000; *Informações da Biblioteca Central Escolar “Jayme Lustosa de Altavila”*, DAC, 1980.

**SÁ BRASIL** um dos nomes artísticos do pintor BRASIL, Joaquim Brígido de Sá

**SACÃO** Lagoa às margens do Rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se próximo a Traipu.

**SACCHARUM - STAB MACEIÓ** Publicação da Sociedade dos Técnicos Açucareiros do Brasil.

**SAL** Rio, afluente, pelo lado esquerdo, do Rio Traipu .

**SAL** Rio, afluente, pela margem esquerda, do Rio Capiá, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**SALDANHA, José Alberto ... de Oliveira** ( AL ? ) Obra: *A Mitologia Estudantil. Uma Abordagem Sobre o Movimento Estudantil Alagoano*, Maceió, SEFCOM Social do Governo do Estado, 1994.

**SALDANHA** Rio, um dos principais afluentes do rio Itiuba, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**SALEME, Nelza Costa** ( Natal RN 9/8/1954 ) Pintora. Vive em Alagoas desde 1963. Curso de Desenho e Pintura na Fundação Pierre Chalita (1983) além de Desenho com Eduardo Xavier; Papier Maché, com Augusta Martius; “ Emoção e Expressão ” com Marta Araújo, todos em 1989; Papel Artesanal, com Lourdes Sedran (1992) Exposições individuais: 1991: Galeria Karandash. 1993: Gabinete de Artes, ambas em Maceió. Coletivas: 1989: **I Mostra de Arte do CESMAC**. 1991: **Panorama da Arte Alagoana** - Galeria Espaço 20. 1992: **Salve Jaraguá**, Fundação Pierre Chalita; **Fora do Eixo**, Casa da Arte. 1993: Workshop – Fundação Pierre Chalita ; **I Mostra Mélia de Arte e Papel, Pra Que Te Quero ?**, Casa da Arte e IHGA. 1994: **Arte de Alagoas**. Participou, ainda, em 2001, da **Universid’Art XI**, no Campus Jaraguá, da FAL e da coletiva **Por Obra da Mulher**, na Associação Comercial, entre 17 e 30 de setembro de 2003. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa.

**SALES, César** ( Penedo AL 15/8/1919 ) Ator, memorialista. Obra: **Uma Vaga para Morrer: Reportagem Autobiográfica de um Homem do Povo**, [São Paulo, Livraria F. Alves], 1963, (memórias)

**SALES, Ednilson...Tenório** nome artístico **SALLES** dito **XÔTO** (Maceió AL 31/8/ 1961) Pintor e desenhista, professor de arte. Filho de Wilson Tenório Cavalcante e Maria Sales Cavalcante. Estudou o 1º. grau em Capela. Curso Superior de Educação Artística, - CESMAC (1983). Estudou com Getúlio Motta e, depois, Desenho e Pintura na Fundação Pierre Chalita. Somente em 1982 montou a sua primeira Exposição individual: 1982: Espaço Cultural da Loja Línea. 1983: Atelier do Pintor, em Maceió.1985: Gstaad. 1986: Galeria de Arte da Sucata Decorações. 1987: Galeria da Ponto e Linha (1987), todas em Maceió e, ainda neste último ano, saguão da Empresa César Reis, em São Paulo-SP. Exposições coletivas: 1978: Coletiva Anual dos alunos do ateliê Pierre Chalita. 1979: **Exposição do Nu**, Museu de Arte Contemporânea de Olinda- PE; **Pintores da Fundação Pierre Chalita**, Museu do Estado de Pernambuco, Recife-PE; **70º Aniversário da FUNTED**, em Maceió. 1983: **Coletiva de Verão**, Grafiti Galeria; Galeria de Artes e Ofícios; Galeria de Artes e Antiquário – Antiques. 1984: Museu de Arte Moderna da Bahia, Salvador-BA; **Circuito de Artes Plásticas da Região Nordeste**, Museu Théo Brandão; **Semana Santa e Vaso de Flores**, ambas na Grafiti Galeria; Artes e Decoração, na Galeria Arremate; Caixa Econômica Federal, em Maceió e Galeria de Arte J. Inácio, em Aracaju-SE. 1986: Galeria Bajart, Londrina-PA. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita, Maceió. 1993: **Arte de Alagoas**, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. Participou, ainda, da **Exposição Coletiva Arte Iguatemi**, realizada de 27 a 31/08/2003, e, ainda, do **IV Salão Alagoano do Livro e da Arte**, realizado, de 18 a 26 de outubro no Armazém Dom José, em Jaraguá. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas**, editado, em Maceió, em 1989, sob a coordenação de Romeu de Melo Loureiro, como também na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa. Em 1982 recebe Menção Honrosa no Concurso Graciliano Ramos, do IHGA.

**SALES, Francisco Alberto** (Penedo AL 19/11/1939) Médico. Estudou em Maceió. Formou-se em Medicina. Viveu em Brasília, onde exerceu a profissão. Presidente da Casa do Penedo Membro do IHGAL, como também da AAL. Obras: **Arruando Para o Forte**, Penedo, Fundação Casa do Penedo, 2003; **Elysis de Carvalho**, em Memória Cultural de Alagoas, *Gazeta de Alagoas*, 27 de outubro de 2000.

**SALES, Henrique de Magalhães** ( ? ) Presidente da província, bacharel. Nomeado em 30 de junho de 1883 toma posse no governo a 25 de agosto do mesmo ano, permanecendo até 3 de setembro de 1884.Em sua gestão foi criado o Liceu de Artes & Ofícios. Foi o 50º. presidente. Obra: **Fala com que o Exmo. Sr. Presidente Dr. Henrique de Magalhães Sales Abriu a 1ª. Sessão da 25ª. Legislatura da Assembléia Legislativa Provincial. Alagoas em 17 de Abril de 1884**, Maceió, Tip. Diário da Manhã, 1884.

**SALES, Jacinto de Moraes** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1899-1900 e 1901-02.

**SALES, José R. da Cunha** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1874-75.

**SALES, Valéria** ( AL ? ) Obras: **Guia do Meio Ambiente. Litoral de Alagoas**, (planejamento e coordenação geral), ilustrações de Osvaldo Sequitern, Maceió, Secretaria de Planejamento, Margraf, 1986 Dois Editoração Eletrônica, 1993; **Guia do Meio Ambiente: Interior de Alagoas** (planejamento e coordenação geral), Maceió, Projeto IMA/GTZ, Margraf Editora e Gráfica, 1995.

**SALGADA** Lagoa às margens do Rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se após São Brás.

**SALGADINHO** “Um dos nomes do Riacho Maceió, Rego da Pitanga ou Reginaldo. Assume este nome da Ponte do Poço até sua foz e, acredita-se por salgarem-se suas águas, ao aproximar-se do Oceano Atlântico, por influência deste quando da preamar”.

**SALGADINHO** Rio, um dos principais afluentes do rio Botoque, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**SALGADINHO** Rio, afluente da margem esquerda do rio Traipu, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**SALGADO** Rio, juntamente com seus afluentes e, ainda, o Rio Cupuava e o Riacho Bitingoi forma a bacia com seu nome, envolvendo os municípios de Jacuipe, Maragogi, Japaratinga e Porto Calvo, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**SALGADO** Como também é chamado o Rio Pratagi na sua área baixa, influenciada pelas marés.

**SALGADO** Riacho, afluente, da margem esquerda, do Rio Traipu.

**SALGADO** Rio, considerado como um dos componentes da Bacia do Rio Botoque, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**SALGADO** Rio, um dos principais afluentes do rio Camaragibe, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**SALINA** Rio, afluente da margem direita do rio Capiá, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**SALVADOR, Frei Manuel Calado do** (Vila Viçosa, Portugal 1584 - Lisboa Portugal 12/7/1654) Frade. “Pregador apostólico no Brasil durante cerca de 30 anos, presenciou a invasão holandesa, contra a qual lutou efetivamente, inclusive participando dos grupos de guerrilhas Confessor de Calabar no dia em que este morreu às mãos dos homens de Matias de Albuquerque. Quando este voltou a apossar-se de Porto Calvo, constituiu-se no cronista da heróica resistência. Em estilo simples e parcial conseguiu resumir grande parte da história seiscentista do Brasil, na obra **O Valoroso Lucideno e Triunfo da Liberdade, Dedicada ao Sereníssimo Senhor D. Teodósio, Príncipe do Reino e Monarquia de Portugal**, Lisboa, 1648. Frei Manoel Calado a si mesmo se chamava *Manoel Salvador*, dele correndo também o cognome de *Manoel dos Oculos*.

**SALOMÉ** antigo nome de **SÃO SEBASTIÃO**

**SAMAÚMA** Rio tributário da Lagoa Manguaba, deságua junto a Marechal Deodoro. Seu vale é estreito, marginado por ribanceiras dos tabuleiros, mas na sua parte plana serve para a agricultura e a pecuária.

SAMED/AL Ação e Reflexão na Sala de Aula: Língua ... Maceió, SAMED, 1999.

**SAMPAIO, Antonio Joaquim Monteiro de** ( ? ) Deputado provincial, médico Deputado provincial da legislatura 1835-37.

**SAMPAIO, Dinah Padilha** ( Viçosa AL 20/12/1922) Poetisa, professora. Filha de José Carlos de Holanda Padilha e Maria Augusta Falcão Padilha. Aos nove anos de idade, foi levada para Quebrangulo. Por dois anos esteve no Asilo de Órfãs de Nossa Senhora do Bom Conselho, em Maceió. Volta a Viçosa, onde termina o curso primário. Forma-se pela Escola Normal de Viçosa (1940). Em 1942, realiza um curso de Enfermeira de Emergência. No ano seguinte, passa a exercer o magistério, no Colégio São José de Viçosa, onde se aposenta em 1974. Com *A Meus Filhos* participou da *Coletânea de Poetas Viçosenses*, p. 67-68.

**SAMPAIO, Fernando Damaso** ( AL ? ) Secretário de Estado. Secretário de Trabalho e Ação Social no governo Guilherme Palmeira.

**SAMPAIO, Geraldo Costa** (Palmeira dos Índios AL 25/1/ 1928 ) Deputado federal, vice-governador, conselheiro do Tribunal de Contas, advogado. Filho de Manuel Sampaio Luz, dito Juca Sampaio, e Heloísa Costa Sampaio. Bacharel pela Faculdade de Direito de Alagoas(1950). Durante o curso teve participação nos movimentos políticos estudantis. Ainda estudante filiou-se à UDN. Sua carreira política começou elegendo-se deputado estadual, em outubro de 1954, na legenda da UDN, para a legislatura 1955-58. Concorreu à reeleição, em 1958, ainda pela UDN, obtendo uma suplência. Nomeado conselheiro do Tribunal de Contas, em 1959. Em 1962, licenciado do Tribunal, concorre a uma cadeira na Câmara Federal, pela UDN, ficando na suplência, tendo exercido o mandato de abril a novembro de 1963. Em outubro de 1965 candidatou-se ao governo de Alagoas na legenda do Movimento Trabalhista Renovador (MTR), obtendo o terceiro lugar. Em 1966, retorna ao Tribunal de Contas, onde se aposenta em 1994, tendo sido, antes, presidente da instituição, no período 1989-91. Filia-se ao PDT e retorna a vida pública, ao ser eleito, em outubro de 1998, vice-governador na chapa encabeçada por Ronaldo Lessa. Empresário na área de comunicações, atuando também no ramo imobiliário.

**SAMPAIO, Gicélia Lopes de Oliveira** ( Valente BA 7/11/1957) Pintora, restauradora. Filha de Manoel Lopes de Oliveira e Celina Lopes de Oliveira. Radicada em Maceió desde 1988, onde iniciou suas atividades artísticas freqüentando o ateliê livre de Neuza Gerônimo (1991) e estudando Desenho no Centro de Arte da FUNTED (1992). No ano seguinte freqüenta o ateliê de Luiz Coelho Neto. Individuais: 1993: Espaço Cultural do Restaurante Maria Mariah. 1994: Caixa Econômica Federal – Ag. Shopping Barra, Salvador-BA; Banco do Brasil – Ag. São Miguel dos Campos. 1995: Galeria Telarte. 1996: Caixa Econômica Federal – Ag. Farol. 2001 7º Salão da ADESG, Rio de Janeiro-RJ. 2001-02: Galeria SESC/AL. Coletivas: 1994: **I Painel SEBRAE de Arte Brasileira Contemporânea**; **1ª Mostra de Arte e Cultura**, Arapiraca; Espaço Cultural da Caixa Econômica Federal – Ag. Pajuçara. 1995: **Olhar Feminino**, Câmara dos Dirigentes Lojistas; Caixa Econômica Federal – Ag. Penedo.; **Salão de Arte**, Internacional Women's Club. 1996: Caixa Econômica Federal – Ag. São Miguel dos Campos; **1ª Mostra Coletiva Q.I. - Qualidade e Imagem**, Rio de Janeiro-RJ. **I Salão de Artes Plásticas no Clube Militar**, Rio de Janeiro-RJ; **7ª INDUCON – Feira Integrada da Indústria e Comércio; Arte no Interior**, Marechal Deodoro; **I Simpósio Brasileiro de Direito**, Hotel Jatiuca; Galeria Jaraguá Art Estudo; Centro de Convenções do Hotel Ouro Branco; **Conferência Estadual dos Advogados**, Salão de Convenções do Hotel Jatiuca. 1997: **Feira Moda Brasil 97**; **Projeto Alagoas Presente**; **Ferrovia da Arte**, Estação Ferroviária; **Liberdade das Cores**, Shopping Iguatemi. 1997: **Primavera um Encontro com a Arte**. Aeroporto Zumbi dos Palmares; **Feira Multisetorial de Alagoas (Maxifeira 97)**. 1998: **1ª Bienal do Livro e da Arte**. 1999: **1ª Grande Coletiva de Artistas Alagoanos no Armazém 384**; **I Salão Alagoano do Livro e da Arte**. 2000: **Mostra de Arte**, Espaço Cultural na Freeway Escola de Inglês; **Art Brazilian**, Brazarts Gallery, Toronto-Canadá.; **Iguatemi Arte 2000**, Shopping Iguatemi; **VI Concurso de Arte Livre Saint Germain**, São Paulo, SP; **II Salão Alagoano do Livro e da Arte**. 2001: **XI Universid'Art**, Faculdade de Alagoas, Campus de Jaraguá; **Iguatemi Arte 2001**. Shopping Iguatemi; **VI Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos**, Memorial Pontes de Miranda. 2002:

Com os trabalhos **Sem Título I** e **Sem Título II** participou da **X UniversidaArte**, Faculdade de Alagoas, - Jaraguá. Participou, ainda em 2002, do **VII Salão TRT 19ª. Região de Pintores Alagoanos**, como também da **Exposição Coletiva Arte Igatemi**, realizada de 27 a 31/08/2003, da exposição **Liberdade**, de 7 a 30 de outubro na Escola de Magistratura de Alagoas – ESMAL, e, ainda, do **IV Salão Alagoano do Livro e da Arte**, realizado de 18 a 26 de outubro no Armazém Dom José, em Jaraguá

**SAMPAIO, Gumercindo Gaspar ( Junqueiro AL ) Artesão.** Móveis, trabalhos, esquadrias e santos em madeira, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, pag. 214.

**SAMPAIO FILHO, João Rodrigues ( Maceió AL 25/9/ 1937 )** Deputado estadual, secretário de estado, prefeito de Maceió, agrônomo. Filho de João Rodrigues e Úrsula Marinho Sampaio. Concluiu o curso primário e ginásial no Colégio Diocesano e o científico no Colégio Estadual de Alagoas. Diplomou-se em Agronomia pela Universidade Federal de Pernambuco (1963). Foi técnico e executivo de várias indústrias açucareiras de Alagoas e Pernambuco. Prefeito escolhido de Maceió, de 1 de julho de 1971 a 20 de março de 1975. Volta novamente, agora eleito, a ser prefeito, de abril de 1990 e fevereiro de 1992. Foi, ainda Secretário de Agricultura no Governo de Divaldo Suruagy e de Viação e Obras Públicas no governo Teobaldo Barbosa. Eleito deputado estadual, em 1978, exerceu vários cargos na Assembléia Legislativa, na legislatura 1979-82, inclusive o de vice-presidente. Obras: **Política da Profissão de Agrônomo; Determinação das Constantes Hídricas em Solos da Universidade Rural para Fins de Irrigação.**

**SAMPAIO, José Clayton de Albuquerque ( AL ? )** Secretário de Estado, Secretário de Administração no Governo Afrânio Lages. Secretário para Assuntos do Gabinete Civil no governo Divaldo Suruagy e Geraldo Melo. Retorna ao cargo no governo Teobaldo Barbosa. Como também volta, em 1995-97, à Secretaria de Administração no terceiro governo Suruagy.

**SAMPAIO SOBRINHO, José Correia ( AL 1923 )** Poeta. Obra: **Sinfonia Cósmica - Poesia Ilustrada de Santa Rosa**, Rio de Janeiro, Org. Simões, Edição da Cia. Brasileira de Artes Gráficas, 1953 (poesia).

**SAMPAIO, José Costa ( Palmeira dos Índios 25/7/1926 - São Paulo 3/6/ 1987 )** Deputado federal, comerciante e industrial. Filho de Manuel Sampaio Luz, dito Juca Sampaio, e Heloísa Costa Sampaio. Realizou cursos de administração de empresas e de relações públicas. Morando em S. Paulo desde 1948, dedicou-se a atividades empresariais no comércio e na indústria. Em novembro de 1970 foi eleito deputado federal por Alagoas na legenda da ARENA, para a legislatura 1971-74. Membro da Comissão de Minas e Energia e suplente das Comissões de Transportes, Comunicações e Obras Públicas, da Bacia do São Francisco e do Polígono das Secas. Após o final do seu mandato em janeiro de 1975, volta a viver em S. Paulo, mas investe em Alagoas no ramo imobiliário. Em 1978 candidata-se ao Senado Federal, em uma sublegenda da ARENA, fica em uma suplência. Com a reformulação partidária se filia, desde sua fundação, ao PDT, legenda pela qual, em 1986, disputa, sem êxito, em S. Paulo, uma vaga de deputado federal. Publicou: **Desafios do Nosso Tempo**, 1981.

**SAMPAIO, Juca** como era conhecido **Manoel Sampaio Luz ( Palmeira dos Índios ? AL 16/6/1900 - 13/3/1976 )** Vice-governador, deputado estadual, empresário. Filho de Justino Pereira da Luz e Maria Anália Sampaio. Diversas vezes prefeito de Palmeira dos Índios. Deputado estadual, pela UDN, na legislatura 1963-66. Vice-governador de Lamenha Filho (1966-71). Implantou a segunda emissora de televisão do estado, a TV Alagoas.

**SAMPAIO, Marcos de Almeida ( Rio Largo AL )** Pintor. Iniciou-se no desenho, com Getúlio Mota e em pintura, com Walter Alcântara. Iniciou-se em arte em 1970. Exposições individuais: 1977; Ematur. 1993: Belasartes Galeria, 1995: Salão de Convenções do Hotel Ponta Verde. Participou, em 1994, da exposição coletiva no Espaço Cultural Restaurante Munguzá. Participou, ainda, em 1997, com **O Velho Pescador** e **Sensualidade do II, Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos**. Com outros trabalhos participou em 1998, do **III** e, em 1999, do **IV**.

**SAMPAIO, Manoel Rocha** ( AL ? ) Secretário de Estado. Secretário de Agricultura no governo José Tavares de Medeiros.

**SAMPAIO, Renato** ( ) Obra: *À Margem do Futebol Alagoano*, Rio de Janeiro, 1943.

**SAMPAIO, Renato Araujo** ( Viçosa AL 20/5/1922 ) Economista, jornalista, professor. Filho de Manoel Correia Sampaio e Júlia de Araújo Sampaio. Revisor do *Jornal do Brasil* (RJ ) 1939; redator de *O Meio Dia*; colaborador dos jornais *Estado da Bahia*, *Diário Carioca*, *Diário de Notícias*, *Jornal do Comercio*, um dos fundadores da revista *Desenvolvimento e Conjuntura*, da Confederação Nacional da Indústria, instituição da qual era assessor econômico, bem como da Federação da Indústria e da Federação do Comércio, ambas da Bahia. Foi professor na Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade do Rio de Janeiro e membro do Conselho Nacional de Economia. Foi, ainda, membro, do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia. Obras: **Esboço Econômico da Bahia**; **A Luta pelo Desenvolvimento Econômico**; **A Revolução Tecnológica da Automação**, Rio de Janeiro, Serviço de Documentação do MTIC, 1958, Coleção Lindolfo Collor; **O Poder Nacional e Seus Fundamentos Econômicos**, Rio de Janeiro, Escola Superior de Guerra, 1958.

**SAMPAIO, Rui** ( Maceió AL 22/12/1939) Crítico de arte. Filho de Hermenegildo Orestes Silva e Carmela Sampaio Silva. Estudou em sua terra natal, mas bem cedo muda-se para o Rio de Janeiro, onde estuda no Colégio Pedro II. Volta a Maceió, porém por pouco tempo, voltando a viver, no Rio de Janeiro, onde nas décadas de 1970 a 80 foi colunista titular em crítica de arte nos jornais: *Diário de Notícias*, *O Jornal*, *Jornal do Comércio* e no semanário *Crítica*, naquela cidade. Faz, ainda, crítica literária e cinematográfica nos jornais *Correio da Manhã* e *Tribuna da Imprensa*, ambos também do Rio de Janeiro. Com regularidade exerceu crítica de arte no semanário *Isto É*, de São Paulo. Entre 1980-83 passa a viver em Paris, onde cursa a Escola de Altos Estudos em Ciências Sociais, especializando-se em Sociologia Cultural, com uma tese na área da Estética da Recepção. Entre 1985-90 realizou documentários cinematográficos sobre artistas plásticos: *Urbana Alquimia*, *Um Arquiteto do Caos* e *Engenharia do Sutil*, respectivamente sobre Fernando Mendonça, Roberto Granja e Célia Shalders. Por esse mesmo período dirigiu Seminários: *Leituras Problemáticas de Guimarães Rosa*, na Universidade Federal Fluminense; *Qualificação Social do Artístico Plástico Brasileiro*, na Universidade Padre Manoel da Nóbrega, em São Paulo e *Discurso Estético e Inserção Social*, na Fundação Joaquim Nabuco, em Recife. Membro da Seção Brasileira da Associação Internacional de Críticos de Arte. Em 2003, é nomeado Comissário, para o Brasil, da Bienal de Arte Contemporânea de Florença, Itália. Obras: Com **Signo de Eros**, reunião de poesias, recebeu o prêmio Gustavo Paiva, da AAL, em 1995; **Seis Décadas de Arte Moderna na Coleção Roberto Marinho**, co-autoria e introdução de Quirino Campofiorito, Rio de Janeiro, Edições Pinakothek, 1985, com o qual receberam, em 1985, o Prêmio Jabuti, da Câmara Brasileira do Livro. Com os quatro trabalhos: **Soneto**, **Soneto Junguiano**, **Soneto da Inesquecida** e **Soneto de Mim**, participou de **14 Poetas Alagoanos** de Waldemar Cavalcanti, p.33-35.

**SAMPAIO, Valéria Tojal ... de Oliveira** ( AL ? 1954) Pintora, professora. Estudou pintura e desenho na Faculdade de Belas Artes de São Paulo-FEBASP. Desde 1958 leciona técnicas de expressão e Comunicação Visual, bem como Desenho a Mão Livre na CESMAC e, ainda, Desenho e Aquarela nos cursos do SESC. Individuais: 1987: **Equilíbrio Colorido**, Galeria do SESC. Coletivas: 1985: **Grupo Vivarte**, Pinacoteca Universitária, Maceió; **Pirelli de Pintura Jovem**, Hotel Miramar, Recife-PE, onde obteve o 2º lugar. 1986: **Seis Novos Artistas**, Galeria Karandash. 1987: **Artistas Femininas**, Galeria do SESC; **I Mostra Alternativa Cruzada Plástica**, Galeria Miguel Torres; **Grande Leilão e Exposição de Artes do Estado de Alagoas**, Hotel Masubara. 1988: **Mini Coletiva 4 Artistas**, Tapety Arquitetura e Decorações, todas em Maceió. Neste mesmo ano de 1988 participou da **Campanha Cultural e Empresarial de Penedo**, Casa da Aposentadoria, Penedo. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita, Maceió. 2001: **Universid'Arte**, no Campus Jaraguá, da FAL. Teve seu trabalho **Sólidos e Líquidos**, com o qual participou, em 1985, de exposição coletiva na FUNTED, reproduzido na obra **A Nova e Novíssima Pintura Alagoana**, produzido pela mesma FUNTED. Participou da coletiva **Por Obra da Mulher**, na Associação Comercial, entre 17 e 30 de setembro de 2003.

**SAMPAIO, Wilson Correia** ( Viçosa AL ) Obra: **Filosofia da Educação no Magistério de Nível Médio**, Maceió, EDUFAL,

**SAMPAIO** Lagoa às margens do Rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se após São Brás.

**SAMPAIO RÁDIO E TELEVISÃO LTDA.** Mantém, em Maceió, a TV Canal 5.

**SAN** nome artístico de **Marcelo Lima Ponte** ( Porto Velho RO 5/7/1966) Chargista, cartunista. Filho de Jacob Carneiro da Ponte e Deuzenete Pereira Lima. Primeiro e segundo grau no Liceu Salesiano São Gonçalo, em Cuiabá (MT). Formou-se em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Católica de Goiás. Vive em Maceió desde 1990. Trabalhou no *Jornal Hoje* (1993-95); *O Correio* (1993-94); *Gazeta de Alagoas* (1991-94 e 1996-2000); *O Jornal* (1995-2000 e 2003, sendo que, nesta última fase, na Editoria de Arte e, ainda, no *Primeira Edição* e *A Notícia*, ambos em 2003. Na categoria Charge recebeu os prêmios: de primeiro lugar: 1995, prêmio Salgema de Jornalismo; 1996 a 2000, prêmio Banco do Brasil de Jornalismo.

**SANAMBÍS** Ramo da grande família indígena dos Caetés, habitantes do local onde hoje se situa São Miguel dos Campos

**SANDOVAL, Rosália** nome literário de **Rita de Souza Abreu** ( Maceió AL 30/3/ 1876 (Luciana Fonseca) ou 1884 - Rio de Janeiro RJ 30 mar. 1956 ) Poetisa, cronista, jornalista, professora. Filha de Felício Santiago de Abreu e Epifânia de Pontes Abreu. Irmã do poeta Sebastião de Abreu. Dirigiu o Colégio Parthenon. Professora de Português e Francês. Viveu no Rio de Janeiro a partir da década de 1920. Obras: **Curso Elementar de Português – Em Pequenos Exercícios Práticos**, Viçosa, Tip. Econômica; 1921; **Alvorada**, Maceió, [Tip. Papeleria Comercial], 1904 (poesia); **Através da Infância**, Recife, Imprensa Industrial, 1918 ( literatura didática ); **Violetas**, Maceió, Tip. Alagoana, 1922 (poesia); **Versos Alheios**, Rio de Janeiro, Alba Oficinas Gráficas, 1930 ( tradução de poetas da Argentina, Uruguai e Chile ); **Cingo**, Maceió, s.d. mimeo.; (poemeto), **Quando as Roseiras Floriram...**, Rio de Janeiro, [Asa Artes Gráficas], 1947 (poesia); **Queda e Ascensão**, 1952. mimeo. no Rio de Janeiro, afirma-se que o exemplar único é de propriedade de Moacir Medeiros de Sant'Ana; **Mentir Também é Arte**, 1974; **Preces à Humanidade**, Rio de Janeiro, Cia. Brasileira de Artes Gráficas, 1954., 2ª. edição (literatura espírita); **Os Contos que D. Mira Contava**, obra citada por Guiomar Alcides, no *Jornal de Alagoas* em 17/11/1985 (literatura infantil). Colaboração nos periódicos: *Almanaque Literário Alagoano*, Maceió, nos anos de 1900 e 1901; *O Rosal*, Maceió, AL., 1903; *O Lírio*, *Polianto*, *O Orvalho* e *A Lira*, revistas de Pernambuco; *Fortaleza*, Fortaleza, CE., 1906 - 08; *Rua do Ouvidor*, Rio de Janeiro, 1906-08. Teve transcrito trabalho por Romeu de Avelar em **Coletânea dos Poetas Alagoanos**.

**SANT'ÁNGELA, Frei João de Alagoas** (Vila de Santa Maria Madalena da Lagoa do Sulidade das Alagoas AL 1708 ou 1709 - ? 2/9/1756 ) Religioso. Filho de Braz Martins Correia e Ângela Gonçalves Moraes. Ingressou na Ordem dos Franciscanos. Estudou no Seminário de Olinda, tendo feito sua profissão de fé no Convento de Iguaçú, em 30 de março de 1725. Lecionou Teologia em Olinda. Latinista, poeta e prosador, escreveu em Português e Latim, e foi o primeiro autor alagoano a publicar, em 1754, em Lisboa, uma obra lírica em Latim. Morreu assassinado. Obra: **Oração Panegírico Fúnebre na Morte do Fidelíssimo e Augustíssimo Rei D. João V, Lisboa, 1756** ( Sermão pronunciado no Convento de Santo Antônio, na povoação do Pojuca); **Verso e Sermão em Rosário**, Gervásio do, ed.; **Gemidos Seráficos**, Lisboa, 1755, reproduzido em Castelo, **Movimento III** ( 3 ); **Conclusiones Variæ Theologiæ, ad Mentem Subtilissimi Doctoris Marianni, Venerabilis Patris Joannis Duns Scoti**; **Quatro Conclusões de Lógica, Física e Matematica e Três de Teologia (De Incarnatione, de Beatitude, de Gratia Santificante)** Lisboa, 1754; **Grata Nuncupatio** - Lisboa, 1754, trabalho oferecido a um teólogo amigo, com uma elegia composta de 516 versos heróicos, a qual publicou em folheto.

**SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DA CIDADE DE MACEIÓ** Fundada em 7 de setembro de 1851, no governo de José Bento da Cunha Figueiredo. Pela Resolução n. 314, de 23/04/1857, teve aprovado o seu

Compromisso de Santa Casa de Misericórdia. Somente em 2 de agosto de 1921, no governo Fernandes Lima, é que tem seu registro em cartório. Viveu inúmeras dificuldades financeiras, tendo se recuperado quando Manuel José Duarte, médico do seu corpo clínico, governou Alagoas. Ampliou-se significativamente criando o Hospital Infantil, o Hospital do Câncer e o Pronto Socorro. Com a criação da Faculdade de Medicina, hoje incorporada a UFAL, passou a oferecer ao currículo-médico universitário o campo propício para cadeiras específicas. Provedores: Serafim Costa, Araújo Rego, Raul Brito, Hermann Soares, Xavier Acioli, Antônio Mário Mafra, Álvaro Peixoto, Luiz Calheiros, Osório Gatto, Mario Lima, Sizenando Nabuco entre outros. Publicou-se: **Relatórios da Santa Casa de Misericórdia, Referentes aos Anos de 1919/20/23/24/25/26/27 e 1934**, Maceió; **Compromisso da Santa Casa de Misericórdia da Cidade de Maceió, Capital da Província de Alagoas**, Maceió, Tip. Commercial de Moraes e Costa, 1858.

**SANTA CRUZ, Theotônio ( AL ? )** Obra: **De Escalpo em Punho**, Maceió, Casa Ramalho, 1924, artigos anteriormente publicados no *Diário da Manhã*.

**SANTA CRUZ, Zadir Índio de. Vide ÍNDIO, Zadir ... de Santa Cruz**

**SANTA CRUZ** Serra, segundo IFL pertencente à cadeia do Pediplano Sertanejo, próximo a Lagoa da Canoa.

**SANTA CRUZ DO 20 BC?** Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1937; 1939 a 42; 1944 a 46; 1948; 1974 a 1975 e 1993.

**SANTA EFIGÊNIA** Distrito do mun. de Capela

**SANTA FÉ** Lagoa às margens do rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se após São Brás.

**SANTA LUZIA** Lagoa interna, de água salobra. IFL cita, mas não a localiza.

**SANTA LUZIA DE SIRACUSA** Nome pelo qual também foi conhecida a paróquia de **Santa Luzia do Norte**.

**SANTA LUZIA DO NORTE** Município, "Um dos núcleos mais antigos do povoamento do território, assente em lugar elevado, junto a uma pequena baía formada pela margem ocidental da Lagoa do Norte. Diz-se que Jerônimo de Albuquerque foi quem primeiro pisou a terra deste município, quando da guerra de extermínio aos Caetés. Segundo Gabriel Soares, referido por Melo Moraes, um cego, estabelecendo-se aí nos princípios do século XVII, recobrou a visão. O milagre, obtido por intermédio da Santa emprestou o seu nome à localidade - Santa Luzia de Siracusa - que logo depois tomou o de Santa Luzia do Norte. Conta-se também que teve o nome de Outeiro de São Bento, por ter aí havido um convento de beneditinos. Em 1610 Diogo Gonçalves Vieira, filho de Miguel Gonçalves Vieira, a quem Jorge de Albuquerque Coelho doara cinco léguas da costa, de Santo Antonio Mirim para o sul, e oito para o sertão, tirava dessa posse, uma légua em quadro, na ribeira do Mundaú na Lagoa do Norte, para Antônio Martins Ribeiro, aí morador e possuidor de casas, sob a condição de levantar um engenho de açúcar e fazer vila. (Revista IHGA, n. 1 . p. 25, encontra-se o traslado da escritura de doação) Em 1611 era significante o núcleo da população, pois no mapa da razão do Estado acha-se a Lagoa do Norte designada como vila. O vilarejo tomou rápido incremento, dada a riqueza daquele vale e a facilidade de transporte lacustre. Neste período chegou a ser o mais importante povoados das margens da lagoa do Norte e do rio Mundaú. No ano de 1633, durante as guerras holandesas, os invasores após incendiarem a cidade de Alagoas, marcharam contra Santa Luíz do Norte, onde encontraram resistência por parte dos comandados de Antônio Lopes Filgueiras. A cidade foi liberta e pouco sofreu no seu conjunto, tendo Antônio Lopes Filgueiras falecido em combate.

Entrepósito do comércio do algodão, do açúcar, madeira e outros produtos que das regiões do interior, banhadas pelos vales do Paraíba, Satuba e Mundaú, se encaminhavam para o mercado de Maceió, teve largo desenvolvimento comercial, e importantes casas de negócio ali estabelecidas prosperaram. Tendo gozado de considerável importância comercial, dela foi decaindo aos poucos, à medida que a nascente povoação do Pilar, situada na extremidade N. da lagoa do Sul, se lhe avantajava em progresso, até tornar-se uma povoação decadente, não obstante ser seu território fértil e abundante no qual se encontravam muitos engenhos e propriedades agrícolas". A elevação à categoria de vila deu-se pelo Decreto de 10/12/1830; a criação do município em 23/8/1962 pela Lei 02. 446, sendo instalado em 15/12/1962. século XIX, e em direção a União dos Palmares, não passava em Santa Luzia o que fez com que ela fosse decaindo em importância. E em vista do desenvolvimento que vinha tendo Rio Largo, dado a sua localização à margem daquela estrada de ferro e sua menor distância da capital, para aí foi transferida, em 1915, pela Lei 696, de 13 de julho, a sede do município, passando, ainda, Rio Largo à categoria de cidade, e Santa Luzia a depender do novo município".

Ignora-se a data em que foi criada a freguesia. "É provável que o fosse pelos fins do século XVI, pois relatam documentos que em 1654 já possuía vigário. Sabe-se, ainda, que 1792 reuniram-se os homens bons da terra para impetrar da Câmara da vila de Santa Maria Magdalena da Alagoa do Sul a concessão dos subsídios sobre pipas de vinho e aguardente, a bem das obras da matriz, que parece terem sido concluídas nos princípios do século XVII, porque na parede da frente da igreja, entre as duas janelas laterais ao coro, foi inscrito o ano -- 1705 -- inscrição que o tempo e os novos caiamentos destruíram".

Inicialmente, fez parte da comarca de Alagoas, até que pela Res. n. 220, de 9 de julho de 1853, passou a pertencer à comarca de Maceió, da qual foi desmembrada e reunida à do Pilar pela Lei n. 624, de 16 de março de 1872. Em 1900, a Lei n.º. 282, de 18 de junho, criou o município judiciário de Santa Luzia. Em 1931 teve em sua jurisdição o termo de Murici, perdendo-o em 1934, quando foi restaurada a comarca de Murici. .

Desmembrado de Satuba. Está na microrregião de Maceió e na mesorregião do Leste Alagoano.

Base econômica: agricultura e pesca. "Os habitantes das proximidades da lagoa empregam-se habitualmente na indústria da pesca e extração de mariscos, de que são abundantíssimos não só o leito da lagoa, como também os mangues que lhe ficam à margem".

Como monumento arquitetônico destaca-se a Matriz de Santa Luzia do Norte. "A portada traz a data de 1786, e apresenta fachada colonial. A torre sineira externa está colocada à altura do arco que separa a nave do altar-mor. O interior encontra-se, em parte, descaracterizado pois o altar-mor primitivo foi substituído por outro de alvenaria. O altar colateral esquerdo, exemplar autêntico dos finais do século XVIII, é rococó, com talha repintada. Da mesma época é o púlpito com taça em pedra e tambor em madeira trabalhada. Destacam-se ainda, no interior, mesmo incompletas, sanefas e a imaginária, uma das mais ricas do Estado. A padroeira, Santa Luzia, do final do séc. XVIII, mede 1,10m."

#### **Nortense**

**SANTA MARIA** Rio, um dos principais afluentes do Rio Jiquiá, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado.

**SANTA MARIA MAGDALENA DA LAGOA DO SUL** Um dos nomes primitivos da cidade de MARECHAL DEODORO

**SANTA ROSA** Serra, segundo IFL, parte do Pediplano Sertanejo, ao noroeste do Minador do Negrão, em direção a Cacimbinhas.

**SANTA RITA, José Carlos Tavares de veja RITA, José Carlos Tavares de Santa**

**SANTANA, José Leite de** dito JARARACA ( Buíque PE 1901 - Mossoró 19/6/ 1927) Um dos componentes do grupo de Lampião. Segundo Fenelon Almeida, autor de **Jararaca: O Cangaceiro que Virou "Santo"**, "Sua vida de soldado começou em 1921, em Maceió, Alagoas, onde se alistou. Logo em seguida foi transferido para o Rio de Janeiro.... "

SANTANA, José Maria ( Maraial PE 7/12/1952) Pintor. Iniciou-se nas artes aos 16 anos. Vive em Maceió desde 1977. Individuais: ARTNOR–Sebrae (1995 -2000); Caixa Econômica Federal–Agência Pajuçara (1997); Caixa Econômica Federal–Agência do Iguatemi e Farol (1998), todas , em Maceió. Coletivas: **Artistas Alagoanos**, Galeria do Espaço Cultural da UFAL, Maceió (1973); Ilha de Paquetá, Rio de Janeiro-RJ (1985); Prefeitura de Juiz de Fora –MG (1987); 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita, Maceió. **Mostra de Artistas Alagoanos**, Galeria Karandash, Maceió (1995). Participou da **Exposição Coletiva Arte Iguatemi**, realizada de 27 a 31/08/2003.

SANTANA, Jurandir Mamede de ( ? ) Poeta. Obra: **Cosmo das Águas** , Maceió, SERGASA, 1995

SANTANA, Manoel Henrique de ( ? ) Padre. Pároco da igreja São Paulo Apóstolo, Ponta Verde, Maceió. Obras: **Festa da Padroeira, Fenômeno Dessa Religiosidade Popular nas Cidades de Pilar e Marechal Deodoro**, Maceió, Ed. Catavento, 2001 juntamente com CORDEIRO, Lúcia Maria Corrêa, ilustrações de Tânia Pedrosa; **Festa à Vista !, in Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 146-147.

SANT'ANA, Manoel Zaluar de ( Pão de Açúcar AL 29/11/ 1904 – Maceió AL 13/1/1998) Pintor, músico. Filho de Manoel Sant'Ana e Silvinia Virginia de Sant'Ana. Em 1905 é levado para viver no Rio de Janeiro, mas logo depois sua família volta a viver em Maceió. Estuda, então, na Escola de D. Mocinha Buarque. Mora um pequeno período em Aracajú, onde seu pai, um adepto dos Maltas, escolheu para morar, enquanto esperava serenar os acontecimentos que levaram à queda de Euclides Malta. Volta a Maceió e passa a estudar no Instituto Benjamin Constant. Em 1914, muda-se para Quebrangulo, onde seu pai resolvera ser agricultor. Porém, em 1918 já está vivendo em Rio Largo, onde estuda no Instituto Nilo Peçanha e é um dos fundadores da Sociedade Lítero-Musical Sete de Setembro. Sua família volta a viver em Paulo Jacinto entre 1920 e 1922, quando seu pai resolve se estabelecer novamente em Maceió. Começa, então, sua fase de aprendizagem de pintura. E, logo depois, vende o seu primeiro quadro, por meio da Casa Mercúrio, especializada em molduras, vidros e estampas. Em 1926, na quinta mostra da qual participou, vende alguns quadros, o que possibilitou sua viagem ao Rio de Janeiro, para melhor conhecer a obra e técnica de alguns pintores da capital federal, como Marques Júnior e Antônio Parreiras, além de visitar diversas exposições, entre as quais a retrospectiva de Batista da Costa. Em novembro daquele mesmo ano, já esta de regresso a Maceió. Foi nomeado em 22 de maio de 1933, após aprovado em concurso, para o serviço público, como Estatístico Demógrafo-Sanitário e do qual se aposentou, em 16 de abril de 1959. Expôs sua pintura em 1923 na coletiva da **Feira de Amostras de Pernambuco**, em Recife. No ano seguinte, participa da coletiva no **Pavilhão de Artes da Festa de Natal**, em Bebedouro. Em setembro de 1925 faz sua primeira individual, na sala de espera do Cinema Floriano, o que iria repetir no ano seguinte, no mesmo mês e mesmo local. Em 1926, ainda, participa da coletiva do **Iº Salão do Instituto de Belas Artes Rosalvo Ribeiro**, organizado por Lourenço Peixoto. Em junho de 1928, é um dos que participam da **Festa da Arte Nova**, bem como, em novembro, do **3º Salão do Instituto de Belas Artes**. Volta a se apresentar, em maio de 1930, na sala de espera do Cinema Capitólio e, em dezembro, é um dos componentes da **1ª Exposição Alagoana de Arte Pictórica**, a denominada **Semana das Cores**, patrocinada pela Academia Guimarães Passos, e realizada na Sociedade Perseverança e Auxílio dos Empregados no Comércio, em Maceió. Em 1933, participa da coletiva da **1ª Feira de Amostras do Estado de Alagoas**, e, no ano seguinte, no **Salão do Instituto de Belas Artes Rosalvo Ribeiro**. Em 1938, 1944 e 1945 realiza três exposições individuais, todas elas no saguão do Instituto dos Funcionários Públicos de Alagoas, em Maceió. No ano de 1948, é um dos expositores da coletiva **Exposição de Artes Plásticas de Artistas Alagoanos**, promoção da AAL, realizada no IHGA. Somente em 1961, volta participar de coletiva, agora no **1º Seminário de Artes Plásticas do Nordeste**, promoção da Sociedade Escola de Belas Artes de Alagoas. No ano seguinte, é um dos expositores da **Semana das Artes Plásticas**, no Teatro Deodoro. Novamente fica um período sem expor, só o fazendo na coletiva, em 1968, da **Exposição Coleção Dr. Deraldo Campo, de Pintura**, promoção do Departamento e Ciência e Cultura, e que se realizou na Biblioteca Pública Estadual. Ainda nesse mesmo ano, faz uma individual, na **Semana das Artes**, promoção do Conselho Municipal de Cultura de União dos Palmares. Em 1972 participa do **1º Festival de Verão em Marechal Deodoro** e do **Festival de Artes**, em Belo Horizonte (MG). No ano de 1973 participa de diversas coletivas: **2º Festival de Verão de Marechal Deodoro**; **1ª Semana de Cultura de Arapiraca**; **Pinacoteca**;

**Pinacoteca de Jaime de Altavila**, no IHGA; **Bazar dos Estados**, promoção do International Women´s Club of Recife, no Teatro Parque, em Recife. Também em 1974 torna a participar de diversas coletivas: **3º Festival de Verão de Marechal Deodoro**; **Stand Artistas Alagoanos**, no Casarão Boa Vista, em Maceió; **3º Festival de Arte de São Cristóvão**, em Sergipe; no **Bazar dos Estados**, sob o mesmo patrocínio do ano anterior, em Recife; e, em novembro, da **Coletiva de Artistas Alagoanos**, promoção da FEMAC, na Galeria Rosalvo Ribeiro. No ano seguinte, novamente se apresenta, agora no **4º Festival de Verão de Marechal Deodoro** e, ainda, na **Semana Professor Guedes de Miranda**, promoção da UFAL, em Maceió. Em 1976, apresenta-se em **Pintores Alagoanos**, promoção FEMAC e Secretaria de Educação e Cultura da Prefeitura Municipal do Recife. No **7º Festival de Verão de Marechal, Deodoro**, em 1978, é um dos expositores. Na comemoração dos 70 anos da fundação do Teatro Deodoro, em 1980, participa da **Exposição Coletiva de Pintores Alagoanos**. No ano seguinte, é um dos expositores de **Pintores Alagoanos**, promoção da Empresa Alagoana de Turismo – EMATUR. Em 1984, participa da exposição realizada, no Teatro Deodoro, quando do IV Fórum Nacional dos Secretários de Cultura, uma promoção da Secretaria Extraordinária de Cultura de Alagoas. 1989: **Alagoas Arte Atual**, FUNCHALITA, Maceió. Atuou, ainda, nas áreas de xilogravura, desenho-arquitetônico, decoração, teatro de marionetes e música. Como xilógrafo, fez as capas dos seis números da revista *Alvorada*, de sua propriedade, juntamente com Octávio Menezes. Em termos de decoração trabalhou em diversas ocasiões em cidades do interior, na festa dos santos padroeiros. Também foi músico, tendo se iniciado como flautista, com sua mãe. Em 1912, estuda, em Maceió, como Horácio Santos, solfejo e teoria musical. Posteriormente, aprendeu violino e bandolim, e na década de 20 atuou, em Maceió, em diversas orquestras e conjuntos musicais menores. Tocou na pequena orquestra do Cine Delícia, bem como do Cine Odeon. Integrou, ainda, o Jazz-Bando dos Meninos, o Jazz Orquestra Apolo, a Orquestra do Prof. Luiz Lavenère, a Orquestra da Rádio Difusora, a Orquestra de Cordas Paganini e, por fim, a Orquestra Filarmônica de Alagoas. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa.

**SANTANA, Mara Rúbia Ferreira de ( AL ? )** Estudante do Curso de Medicina da UFAL. Com o conto **Lucila** foi selecionada para participar de **Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Melo de Literatura**, Maceió, Ed. Gazeta da Alagoas, 2002, p. 29-31.

**SANT'ANNA, Marlene Oliveira de ( AL ? )** Obra: **Instrumental Básico Para Centro Cirúrgico**, Série Cadernos de Enfermagem Médico-Cirúrgica, Maceió, SERGASA, 1991

**SANT'ANA, Moacir Medeiros de ( Maceió AL 25/9/1932 )** Historiador, professor, bacharel em ciências jurídicas e sociais. Filho de Manuel Zaluar de Sant'Ana e Marina Lobo Medeiros de Sant'Ana. Estudou no Grupo Escolar Tomaz Espíndola e no Externato Barão do Rio Branco, concluindo o curso secundário no Colégio Guido de Fontgalland. Diplomou-se em Direito, na Faculdade de Direito de Alagoas (1963). Foi funcionário da Cooperativa de Usineiros de Alagoas. Dirige o Arquivo Público de Alagoas desde 1962. Professor de Introdução ao Estudo da História, História de Alagoas e História da Cultura Alagoana, na UFAL. Assessor, de 1973 a 1975, para Assuntos Culturais, da Secretaria de Educação e Cultura. Assessor Cultural, também da Cooperativa Regional dos Produtores de Açúcar de Alagoas. Coordenador Estadual, de 1977 a 1979, do Projeto Levantamento de Fontes para a História da Agricultura Norte-Nordeste- PLEFANN, Convênio Ministério da Agricultura/Fundação Getúlio Vargas. Membro da AAL onde ocupa a cadeira 29. Sócio do IHGA, empossado em 31/10/1977, na cadeira 37 da qual é patrono Wenceslau de Almeida . Sócio honorário da AML. Obras: **Estudo da Situação dos Operários de uma Empresa Textil**, 1960.; **Imprensa Maceióense no Século Passado**, com o qual obteve, em 1959, o prêmio “Cidade de Maceió”, instituído pela Municipalidade de Maceió- AAL, que manteve inédito e que, ampliado, seria publicado como **História da Imprensa em Alagoas**; **Pequena História de Delmiro Gouveia, o “Rei do Sertão”**, Maceió, Imprensa Oficial, 1961; **Os Estudos Históricos e os Arquivos em Alagoas**, Maceió, Arquivo Público de Alagoas, 1962; **A Imprensa Oficial em Alagoas**, Maceió, Arquivo Público de Alagoas, 1962; **A Nossa Biblioteca**, folder, Maceió, SEC/Biblioteca Pública Estadual [1962]; **Hino de Alagoas (Letra e Música)**. Inclui dados biográficos de Luiz Mesquita e Benedito Silva, respectivamente autores da música e da letra do aludido hino.

Publicação nº 12, da SEC, Maceió, 1964; **Pequena História da Biblioteca Pública Estadual**, Maceió, SENEC/Arquivo Público de Alagoas, 1965; **O Historiador Melo Moraes: Ensaio Biobibliográfico**, Maceió, SENEC/APA, Imprensa Oficial, 1966; **Benedito Silva e sua Época: Biografia do Compositor do Hino de Alagoas**, Maceió, SENEC/APA, 1966; **Uma Associação Centenária: História da Associação Comercial de Maceió**, Maceió, SENEC/Arquivo Público de Alagoas, 1966; **Contribuição à História do Açúcar em Alagoas**, prefácio de Manuel Diegues Júnior, Recife, Museu do Açúcar - IAA 1970, (prêmio FEMAC, Recife, IAA, 1970); **O Patrimônio Cultural de Uma Velha Cidade: Marechal Deodoro**, Maceió, [Imprensa Oficial], 1970; **Graciliano Ramos – (Achegas Bibliográficas)**, Maceió, Arquivo Público de Alagoas-SENEC, 1973, (ensaio biográfico); **Cronologia de Graciliano Ramos**, Maceió, 1973; **Tavares Bastos, Visto por Alagoanos**, coordenação do Prof. Moacir Medeiros de Sant’Ana, Apresentação de 25 Trabalhos de Alagoanos. Maceió, Assembléia Legislativa Estadual, 1975; **Antecedentes do Poder Legislativo em Alagoas in: Instituição do Poder Legislativo no Brasil e em Alagoas**, Maceió, Assembléia Legislativa Estadual, 1976 **Marechal Deodoro da Fonseca: 1827-1892**, folder, Maceió DEC-SENEC, ago. 1977 **O “Guimarães Passos”: História de um Grêmio**, Maceió, UFAL, 1977; **Documentário do Modernismo – (Alagoas 1922-31)**, Maceió, UFAL e Departamento de Assuntos Culturais -MEC, 1978; **Aspectos Históricos e Povoamento da Mata Alagoana**, Maceió, Governo do Estado de Alagoas, FIPLAN/FIAM, 1978; da série Viabilidade Municipal, 7 [ Participação de Moacir M. Santa’Ana no levantamento das fontes e na elaboração do texto]; **História do Modernismo em Alagoas: 1922- 1932**, Maceió, EDUFAL, Editora da Universidade Federal de Alagoas, 1980; **J. Brito: Um Teatrólogo Desconhecido**, folder, Maceió, EDUFAL, 1980; **O Conto em Alagoas. Catálogo da Exposição Bibliográfica de Contistas Alagoanos, Organizada pelo Arquivo Público de Alagoas, Comemorativa dos 70 Anos de Aurélio Buarque de Holanda, em 21 de Agosto de 1980. (Edição Patrocinada pela Coordenadoria de Extensão Rural – UFAL )** Maceió, UFAL, 1980; **Primórdios da Imprensa em Alagoas. Catálogo da Exposição de Jornais do Passado**, promovida pelo Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes-UFAL, em 3 ago. 1981, ano do Sesquicentenário da Imprensa Alagoana, dentro da Programação da III Semana Comemorativa dos XX Anos da UFAL, Maceió, Coordenadoria de Extensão Cultural, UFAL, 1981; **Elyσιο de Carvalho, um Militante do Anarquismo**, Maceió, Arquivo Público de Alagoas - Rio de Janeiro, Secretaria de Cultura - MEC, 1982, (ensaio); **Tavares de Figueiredo. Dados biográficos**, Maceió, Coordenação de Extensão Cultural – UFAL; Arquivo Público de Alagoas – SEC, 1983 (Coleção Cadernos de Compositores Alagoanos – 4); **Graciliano Ramos Antes de Caetés: Catálogo da Exposição Bibliográfica de Graciliano Ramos, Comemorativa dos 50 anos do Romance Caetés Realizada pelo Arquivo Público, em Novembro de 1983**, Maceió, Arquivo Público de Alagoas; Subsecretaria de Comunicação Social do Estado de Alagoas, 1983; **História do Romance Caetés**, Maceió, Arquivo Público de Alagoas, Subsecretaria de Comunicação Social do Estado de Alagoas, 1983; **Jorge de Lima (1893-1953) Catálogo da Exposição Bibliográfica Realizada Pelo Arquivo Público de Alagoas em 1963.** Maceió, UFAL, 1983; **O Romance São Bernardo (Catálogo da Exposição Bibliográfica dos 50 Anos de São Bernardo)**, Maceió, Pró-Reitoria de Extensão- UFAL, 1984. A exposição foi realizada pelo APA, em dezembro de 1984; **Hildebrando de Lima e o Romance Policial Brasileiro: Catálogo da Exposição Biobibliográfica, realizada pelo Arquivo Público de Alagoas, de 5 a 9 de novembro de 1984, comemorativa dos 80 Anos de Hildebrando de Lima**, Maceió, Arquivo Público de Alagoas, 1984, apresentação; **Catálogo da Exposição Biobibliográfica de Ledo Ivo**, Maceió, Arquivo Público de Alagoas, 1985; **História da Imprensa em Alagoas: 1831-198**, capa de Esdras Gomes, Maceió, Arquivo Público de Alagoas, 1987; **Zaluar, um Homem de Muitas Artes, Biografia do Artista das Artes Plásticas e Música**, Maceió, SERGASA, 1987; **A Queima de Documentos da Escravidão**, Maceió, Secretaria de Comunicação Social, 1988; **Bibliografia sobre o Negro**, Prefácio de Rosivam Vanderlei. Maceió, Secretaria de Comunicação Social, 1989; **Mitos da Escravidão**, Maceió, Secretaria da Comunicação Social, 1989; **Primórdios da Imprensa em Alagoas, Catálogo da Exposição de Jornais Alagoanos do Passado**, Maceió, UFAL, 1981; **Catálogo da Exposição Documental “Mitos da Escravidão” – Comemorativa do Centenário da Abolição**, Maceió, Arquivo Público de Alagoas, 1988; **O Centenário da República. Catálogo da Exposição Bibliográfica “Cem Anos da República Brasileira”** Promovida pelo Departamento de Filosofia e História-UFAL, em novembro de 1989, Maceió, UFAL, 1989; **Positivismo e Republicanismo em Alagoas**, Maceió, UFAL/ Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico –CNPQ, Fundação Teotônio Vilela 1989; **Positivismo e Republicanismo em Alagoas**, Maceió, EDUFAL, 1989; **“A República em Alagoas” Catálogo de Exposição Comemorativa do Centenário da República, 1989-1999**, Maceió, Arquivo Público de Alagoas, 1990; **Manoel**

**Diegues Júnior: Dados Bibliográficos**, Maceió, Instituto Arnon de Melo, 1991; **As Leituras do Jovem Graciliano Ramos**, Catálogo Anotado da Exposição “Graciliano Ramos: Vida e Obra”, Maceió, SECOM, 1992; **Graciliano Ramos. Vida e Obra**, Maceió, SECOM, 1992; **A Face Oculta de Graciliano Ramos: Os 80 Anos de um Inquérito Literário**, Maceió, Secretaria de Comunicação Social SECULTE/ Arquivo Público de Alagoas, 1992; **Efemérides Alagoanas**, 1992, 1º volume Maceió, Instituto Arnon de Melo, 1992; **Efemérides Alagoanas**, 1993, 2º volume, Maceió, Instituto Arnon de Melo, 1993; **Bibliografia Anotada de Jorge de Lima: 1915-1993**, precedida de ensaio biográfico, Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa –Ministério da Cultura, 1994; **Jorge de Lima: Entre o Real e o Imaginário**, Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1994; **Bibliografia Anotada de Delmiro Gouveia, Precedida de Ensaio Biográfico “Delmiro Gouveia, o Precursor da CHESF**, Recife, Companhia Hidrelétrica do São Francisco/CHESF, 1995; **Ledo Ivo de Corpo Inteiro**, Exposição Biobibliográfica dos Seus Setenta Anos, Catálogo, Maceió, Secretaria de Cultura, 1995; **Jayne de Altavila: Evocação**, Maceió, Secretaria de Cultura do Município de Maceió/ECOS Gráfica e Editora Ltda, 1996; **Alagoas Na Guerra de Canudos**, Maceió, [SERGASA], 1998; **Vidas Secas: História do Romance**, Recife, SUDENE/ DAD/ADM, Seção de Reprografia, 1999; **O Palácio do Governo de Alagoas: A História de Uma Praça**, (Maceió, Secretaria de Estado da Educação) 2002, ilustrado; **Jorge de Lima: Poesias Esquecidas**, Maceió, EDUFAL, **Reflexões em Torno da Historiografia dos Palmares**, separata da Revista do IHGB, a 160, n. 402, p. 229-246; **Jorge de Lima – Tradição, Transição e Modernidade**, União dos Palmares, 1997 (conferência); **Arnon de Melo**, Maceió, FUNTED, FF-54; **Calabar**, Revista do IHGA, v.30, Ano de 1973, Maceió, 1973, pg.. 217-220; **Positivismo e Republicanismo em Alagoas**, Revista do IHGA, v. 34, 1978, Maceió, 1978, p. 65-84; **Agnelo Rodrigues de Melo (Judás Isgorogota)**, Revista IHGA, v.35,1979, Maceió, 1979, p. 57-66; **Pedro Paulino da Fonseca, O Político**, Revista IHGA, v.36, 1980, Maceio, 1980, p. 135-139; **Efemérides Culturais Alagoanas**, Revista IHGA, v.36, 1980, Maceio, 1980, p. 251-252; **Cronologia de Aurélio Buarque de Holanda**, Revista IHGA, v.37, 1979-81, Maceió, 1981, pág. 225-231; **Hino de Alagoas**, Revista IHGA, v.37, 1979-81, Maceió, 1981, pág. 255-263; **A Imprensa Alagoana: 150 Anos (Nota Prévia)**, Revista IHGA, v.37, 1979-81, Maceió, 1981, pág. 265-281; **Apontamentos Sobre o Piano em Alagoas**, Revista IHGA, Vol 38, 1982-1983, (Maceió, 1984), pg. 85-87; **Dois Historiadores: Craveiro Costa e Dias Cabral**, Revista do IHGA, v. 39, 1984, Maceió, 1985, p. 95-101; **Teotônio Vilela (1917-1983): Bibliografia**, Revista do IHGA, v. 39, 1984, Maceió, 1985, p. 103-106; **Políticos Itinerantes no Sistema Monárquico**, Revista IHGA, v. XLIII, Anos 1991-1992, n. 43, Maceió, 1992, p. 124-131; **O Pontal da Barra Através de um Parecer**, Revista IHGA, v. 41, 1986-88, Maceió, 1989, p.123-139; **Movimento Abolicionista em Alagoas: Placa Comemorativa**, Revista IHGA, v. 41, 1986-88, Maceió, 1989, p. 309-311; **80 Anos de Humberto de Albuquerque Vilela**, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 121-122; **Théo Brandão e o Modernismo em Viçosa**, Revista da AAL, n. 13, p. 51-57; **Documentos para a História da Independência**, Recife/Maceió, Comissão Executiva dos Festejos do Sesquicentário da Independência do Brasil, Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, 1972; **Reflexão em Torno da Historiografia dos Palmares**, Rio de Janeiro, 1999, separata da Revista do IHGAL; **Nise da Silveira, a Reinvenção da Psiquiatria**: Rio de Janeiro, in **Quaterni**, Revista do Grupo de Estudos C. G. Jung, no. 8, 2001; **Primeiros Movimentos Grevistas em Alagoas**, in revista da UFAL; Colaboração em obras coletivas: **A Imprensa Oficial em Alagoas**, Maceió, 1962, este juntamente com Wencislau de Almeida.; **Os Arquivos em Alagoas in: Anais do Congresso Comemorativo do Bicentário da Transferência do Governo do Brasil**, 1963, v.IV, Rio de Janeiro, 1967. Introdução e Notas em **CAROATÁ, Jeová, Crônica do Penedo**, Maceió, Red. DEC, Série Estudos Alagoanos, 1962; **ALTAVILA, Jaime de, História da Civilização de Alagoas**, notas a partir da 4ª edição ; **O Romance e a Novela em Alagoas**, 1976 ( Gazeta, n.1). Colaborador de diversos periódicos, entre eles o *Jornal de Alagoas* e *Gazeta de Alagoas*.

SANTA'ANA veja SILVA, Juvenal Santana da

**SANTANA, Ricardo José Duarte** ( Maceió AL 11/2/1961 - ) Pintor, desenhista, psicólogo. Autodidata. Começou a expor com uma individual na Galeria Miguel Torres, da FUNTED, em 1981, em Maceió. Em 1988, fez uma exposição na Galeria Karandash, também em Maceió. É um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas**, editado, em Maceió, em 1989. Participou de exposição coletiva na FUNTED, em

1985, com o trabalho “Jangadas”, reproduzido na obra *A Nova e Novíssima Poesia Alagoana*, produzido pela mesma instituição. É um dos artistas divulgados na obra *Arte Alagoas II*, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa. Dedicou-se à psicologia.

SANTANA, Zaluar veja SANTANA, Manuel Zaluar

**SANTANA DO IPANEMA** Município. “Sua formação data do século XVII, quando era conhecida por Santana da Ribeira do Ipanema. Inicialmente um aldeamento de índios, começou o povoado em torno de uma capela, mas sempre um insignificante arraial habitado por índios e mestiços, na encosta de uma colina, sobre um solo pedregoso e acidentado, à margem direita do rio Ipanema. Nos últimos anos do séc. XVIII, chegou ao local o padre missionário pernambucano Francisco José Correia de Albuquerque. Jovem, teria cerca de 22 anos, em pouco tempo conseguiu implantar, entre os habitantes, os preceitos da religião e princípios da civilização. Levantou uma igreja, junto a qual foi construído um recolhimento para beatas. Consta, ainda, que, em 1815, vindos da Bahia, chegaram a Penedo os irmãos Martins e Pedro Vieira Rêgo, descendentes de portugueses. Tendo conhecimento que na Ribeira do Panema existiam vastas extensões de terra devolutas, e desejando trabalhar na agricultura e pecuária, resolveram pleitear uma sesmaria. Foi-lhes doada uma extensão aproximada de doze léguas, de nascente a poente, ou seja, da serra da Caracol à ribeira do Riacho Grande e outras tantas léguas de norte a sul - da ribeira dos Dois Riachos à ribeira dos Cabaços. Os dois irmãos fixaram-se, com suas famílias, à margem esquerda do ribeira do Panema, em local cercado de colinas, próximo às serra da Camonga, do Poço, Caiçara e Gogy. Prosperaram, e suas famílias, ao crescerem com os casamentos dos filhos, foram recebendo fazendas e desenvolvendo a região”. A criação da sua freguesia se deu pela Lei 9, de 24/01/1836, sob a invocação de Santana. É subordinada eclesiasticamente à diocese de Penedo. Foi elevada à categoria de vila pela Resolução 681, de 24/04/ 1875, sendo instalada em 19/06/1876. A elevação a categoria de cidade se deu com a Lei 893, de 31/05/1921.

Inicialmente dependente da comarca de Penedo, até que pela Lei 681, de 24 de abril de 1875, passou para a jurisdição de Pão de Açúcar, porém como esta não foi instalada, aquela criação foi revogada pela Lei 733, de 3 de julho de 1876, foi novamente integrada à comarca de Penedo. Ainda em 1876, em 7 de julho, a Lei 737, desmembrou o termo de Santana da comarca de Penedo, o integrando à de Mata Grande. Em 1877, sendo criada a comarca de Traipu, pela Lei 749, de 12 de julho, o termo de Ipanema passou a pertencer-lhe. Em 1882, pela Lei 866, de 13 de maio, foi transferido para a comarca de Pão de Açúcar. Nova mudança ocorre com a Lei 562, de 7 de junho de 1906, quando é novamente incorporado à de Mata Grande. Porém, em 1923, a Lei 1001, de 27 de junho, reanexou-o à de Pão de Açúcar. Finalmente, foi elevado à categoria de comarca pela Lei 846, de 4 de junho de 1920, extinta em 1931, sendo restaurada pelo Decreto 1 637, de 11 de maio de 1932. Possui o termo de Major Isidoro até 11/11/1952.

Desmembrado de Traipu, seu topônimo reúne o nome da protetora Santa e o fato de se encontrar junto ao rio Ipanema, sendo esta uma palavra indígena “ypanema “que significa água ruim, imprestável.

Localiza-se na zona fisiográfica, incluído totalmente no Polígono das Secas; microrregião de Santana do Ipanema e mesorregião do Sertão Alagoano.

Base econômica: agricultura. “Não obstante o seu solo ser muito acidentado, comondo-se de vastas caatingas, é, porém, de grande fecundidade. Suas serras são muito produtivas, úmidas e com bastante vegetação, e onde se desenvolvem as culturas permanentes. Na caatinga, com terrenos planos e sílico-argilosos, predomina a criação de gado, mas na época da chuva é ali onde se localiza a maior produção de milho, feijão e outros cereais. Produz, ainda, agave, batata-doce, fumo e melância. A pecuária é importante do ponto de vista econômico, embora não seja, especificamente, um município criador. O gado, vindo da Bahia, passa um certo período em “engorda”, para, depois, ser exportado para Pernambuco, sendo esta, em certo momento, sua principal fonte de produção” Monumentos arquitetônicos: Matriz da Senhora Santana; edifício da Prefeitura, Biblioteca Pública e o sobrado onde funciona a Câmara de Vereadores e o Tribunal do Júri.

**Santanense**

**SANTANA DO MUNDAÚ** Município. “Por volta de 1800 existiam poucas residências e apenas uma casa de comércio no local denominado **Mundaú-Mirim**. Havia também uma feira. São considerados seus fundadores: Manoel Pereira de Barros, Manoel José de Matos, Sérgio Olendino, Manoel Atanásio e Manoel Pinheiro. Algum tempo depois foi construída uma capela, posteriormente transformada na matriz de Nossa Senhora de Santana, cujo sino foi colocado em 1873, permanecendo até hoje. Como povoado e distrito de paz do município de União, durante muito tempo ficou isolado de outros centros. A comunicação era feita por “picadas” abertas na mata. Somente a partir de 1940, com a abertura da estrada para União dos Palmares, hoje conhecida como a “estrada da laranja” é que começou a se desenvolver. E com isto, provocou o movimento de sua emancipação, cuja lei determinou a denominação atual”.

A data de criação do município é 14/06/1960, pela Lei 2.245, sendo instalado em 30/01/1961. Desmembrado de União dos Palmares. Encontra-se na microrregião Serrana dos Quilombos e na mesorregião do Leste Alagoano.

Base econômica: agropecuária. Destruído por diversas vezes pelas enchentes provocadas pelo rio Mundaú, o município tem tido dificuldade em se estabelecer economicamente, embora seja o primeiro produtor de bananas do estado e tenha significativa produção de laranjas.

**Mundaense**

**SANTA RITA** Ilha na lagoa Manguaba.

**SANTELMO** Em 6 de setembro de 1873 aparece em Maceió, como “periódico político, literário e noticioso”. Tinha por finalidade “sustentar as idéias do Partido Conservador das Alagoas, que acabara de suplantar a oligarquia”. De propriedade de Braz Próspero da Silva Machado. Publicado uma ou mais vezes por semana. Impresso na tipografia da *Opinião Conservadora*. Bibl. Nac. microf. ano I n. 2 14/09/1873; ano I n. 3 24/09/1873; ano I n. 4 01/10/1873.

**SANTIAGO, Paulino Rodrigues** (Maceió AL 13/3/ 1888 – Maceió AL 10/10/1967 ) Folclorista, poeta, bancário. Filho de Joaquim Rodrigues Santiago e Emília Rodrigues Santiago. Aprendeu a ler em casa e aos doze anos deixava a escola para ser caixeiro da Livraria Fonseca. É levado por um tio para Recife, mas logo regressa a Maceió. Volta a trabalhar no comércio. Nomeado, pelo governador Clodoaldo da Fonseca, contador do Banco do Estado e, sucessivamente, chegou a gerente e diretor-superintendente do Banco de Alagoas, sucessor do primeiro. Foi diretor de empresas comerciais. Membro do IHGA, colaborou em sua revista e, posteriormente, foi escolhido patrono da cadeira 20 da instituição. Um dos fundadores da AAL, sendo o primeiro ocupante da cadeira 37. Sócio honorário da AML. Membro da Comissão Alagoana de Folclore. Pseudônimo: Paulo de Santarém e Z. Foi um dos primeiros divulgadores do Esperanto. Obras: *Esperanto – Portuga – Vortaro*, 1908; *Orações Acadêmicas de Paulino Santiago e Djalma Mendonça. Sessão Solene do Instituto Histórico de Alagoas em 7 de Setembro de 1955. Posse do Consórcio Djalma Mendonça na Cadeira do Dr. Artur Acioli Lopes Ferreira*, Maceió, 1955; *Estudos da Etimologia Alagoana*, Maceió, EDUFAL, 1980; *Presença do Vovô Índio, (O Tupi na Toponímia de Maceió)* Maceió, Série de Estudos Alagoanos, Caderno n.º 6, DEC., Imprensa Oficial, 1961; *Dinâmica de Uma Linguagem: O Falar de Alagoas*, Maceió, UFAL, 1976, prefácio de Carlos Moliterno e atualização gramatical de José Casado da Silva; *Temas e Processos do Cancioneiro de Alagoas*, Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 1972 (póstuma); *Jogos e Brinquedos da Minha Infância*, Separata do Boletim da Comissão de Folclore, Maceió, 1951; *As Novas Recepções do Instituto, Discurso do Sr. Paulino Santiago*, Revista do IAGA, v.13, ano 56, 1928, Maceió, Livraria Machado, p. 43-62; *Do Nosso Vocabulário Popular, Simplificação Ortográfica da Língua Portuguesa*, Revista do IHGA, v. 17, 1933, ano 60, Maceió, s/d, p. 62-84; *Último*, Revista da AAL, n. 13 p. 212 (Antologia do Soneto Alagoano). Colaboração na imprensa: *Jornal de Alagoas*, *Gazeta de Alagoas* e revistas *Perseverança* e *Mocidade*, muitas vezes com artigos divulgando o Esperanto. Secretariou a revista *Evolucionista*. Deixou, sem terminar, Crônica de um Caixeiro-Vassoura.

**SANTIAGO** Lagoa às margens do Rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se no município de Pão de Açúcar.

**SANTO, Paulo** ( AL ? ) Escultor. Com **Olhos d'Água I, Olhos D'Água II e Olhos D'Água III** participou da III Mostra TRT 19ª **Região de Escultores Alagoanos**, onde obteve o prêmio de segundo colocado. Em 2003, participou da exposição **A UniversidadeArte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/06 a 20/10.

**SANTO ANTÔNIO GRANDE** Rio, da vertente oriental, nasce na Serra da Mariquita, tem pouco mais de 40 km. de extensão e seu vale é um dos mais férteis da região. Seus afluentes principais ficam na margem direita: Poço Cortado e Quitunde, este confluindo a jusante de São Luis do Quitunde, cidade que atravessa. Mais abaixo encontra-se o Rio Jitituba, que banha Flexeira. Nesta confluência se amplia o vale inundável, muito rico para a cana-de-açúcar e o arroz. A restinga de sua desembocadura é das mais extensas do litoral norte do estado. Na extremidade sul desta restinga fica a cidade de Barra de Santo Antônio. Junto ao litoral encontram-se coqueiral denso e mangues.

Denominada de Bacia do Rio Santo Antônio, nos municípios de Barra do Santo Antônio, Flexeiras, São Luiz do Quitunde, Messias e Murici, tem como principais afluentes, da margem direita: Poço Cortado, Mortos, Castanhinha e Jitituba e, da margem esquerda: Uruçu, Quitunde e Caiana, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**SANTO ANTÔNIO MIRIM** Rio, da vertente oriental, cortando o município da capital e desaguando no Atlântico. É conhecido, também, pela corruptela de **Meirim**. Nele se encontra, ainda, uma pequena cachoeira, conhecida como Usina Cachoeira do Mirim. Nasce ao S. da Serra do Ouro e, depois de um curso de cerca de 40 quilômetros deságua no oceano entre as povoações de Pescaria e Ipioca. A Bacia do Rio Meirim, nos municípios de Flexeiras, Messias e Maceió, tem como principal afluente, pelo lado esquerdo, o Riacho do Senhor, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**SANTOS, Adeilton dos** Nome artístico **DEL** ( Pilar 4/8/1970) Artesão, escultor. Filho de Manoel Paulino da Silva e Josefa Maria dos Santos Silva. Estudou na Escola Dr. Getúlio Vargas, em sua cidade natal. Participou da Exposição Lapinhas, no Atelier 50, em 2001 e 2002. Escultura em Madeira.

**SANTOS, Alaíde Maria do** ( São Miguel dos Milagres ? AL ) Artesã. Chapéus de palha de ouricuri, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, pag. 214.

**SANTOS, Amarílio** ( Pilar AL 1895 - ) Magistrado, advogado. Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife. Um dos responsáveis, juntamente com Romeu de Avelar, Aljamar Mascarenhas, José Portugal Ramalho e José Guedes Quintela, pelo lançamento, em Maceió, da revista literária *Frou-Frou*. Juiz em São Luiz do Quitunde.

**SANTOS, Antônia Lúcia da Silva** ( Maceió 28/10/1949) Pintora. Começou seus estudos no Convento de São Francisco, em Marechal Deodoro. Estudou arte no Parthenon – Centro Cultural, no Rio de Janeiro, entre 1984-93. Exposições individuais: Sala Cândido de Carvalho, Secretária da Cultura – Prefeitura de Niterói (RJ); Espaço – Arte Banco do Brasil – RJ; Museu de Arte Sacra do Estado de Alagoas, D. Ranulfo Maseal, em Marechal Deodoro. : Coletivas das quais participou: **Salão Nacional de Artes Plásticas** - Circuito Militar de Campinas (SP), medalha de ouro; **Salões Comunitários** no Parthenon, RJ; Fundação Pierre Chailita; IHGA; Casa do Artista; Gabinete de Arte, estas últimas em Maceió.

**SANTOS, Antônio Acioli da Silva** ( Maceió AL 10/10/1907 - Maceió AL 16/11/1991 ) Professor, jornalista, ministro protestante. Filho de Antônio Acioli da Silva Santos e Maria da Soledade Marsiglia Santos. Alfabetizado pela mãe, estudou no Colégio 11 de Janeiro e no Colégio Batista Alagoano., Curso Superior de Letras no Colégio Americano Batista, e Curso de Teologia no Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil, ambos em Recife (PE). Trabalhou no comércio. Professor do Colégio Sete de Setembro a partir de 1936, quando volta a viver em Maceió. Funcionário público, foi assessor técnico da Mesa da Câmara de Vereadores de Maceió e Secretário de Administração da Prefeitura de Maceió, na gestão Divaldo Suruagy. Ministro protestante. Membro da AAL,

tendo ocupado a cadeira 30. Sócio do IHGA, empossado em 16/09/64, na cadeira 9, da qual é patrono Silvério Jorge. Obras: **Discurso Pronunciado pelo Professor Antônio Santos por Ocasão da Aposição do Retrato do Primeiro Presidente do Instituto Dr. Silvério Fernandes de Araújo Jorge**, Revista IHGA, v 29, Ano 1972, Maceió, 1972, p. 69-70; **Discurso do Consócio Antônio Santos, na Sessão Solene de 2-4-1971, Recebendo o Consócio Divaldo Suruagy**, Revista do IHGA, v.30, Ano de 1973, Maceió, 1973, p.153-158; **Discurso de Posse do Consócio Prof. Antônio Santos, em 16/09/1964, como Sócio Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas**, Revista do IHGA, v.31, 1974-1975, Maceió, 1975, p. 125-135; com **Dúvida e Castelos** participou de **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia**, de Carlos Moliterno, p. 212. Colaboração em jornais diversos: *A Gazeta* e o *Jornal de Alagoas*, inclusive com crônicas esportivas, as quais assinava com o pseudônimo de Mister Gordon. Organizou, mas não chegou a publicar, suas poesias em livro ao qual deu o título “Poemas” e com o qual foi premiado, em 1970, pela AAL.

**SANTOS, Antônio dos** Nome artístico A. S. (Montiqueiro, Olho d'Água das Flores AL 8/10/1955) Artesão, escultor. Filho de Benjamin e Maria dos Anjos da Conceição. Aprendeu a fazer santos, animais e pessoas em madeira com o sogro Antônio Melquiades, em Olho d'Água das Flores. Em 1991 freqüentou o ateliê de Deodato, em Maceió. Exposições: Individual : 2001: Supermercado Via Box. Coletivas: 1988: **Escultores**, Alagoas Iate Clube; **Artesãos de Alagoas**, PRODART. 1992: Colégio Marista. 1993: **Feira de Artesanato**, Camburiú, SC. 1994: Hotel Luxor. 2001: Participou da exposição **IX Universid'Art** realizada no Campus Jaraguá da UFAL. 2002: **Feira de Artesanato – SETURES – Projeto Jaraguá Arte e Negócio**. Citado em **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p 214.

**SANTOS, Antônio dos** ( Igreja Nova AL ) Artesão. Cesto, balaio e chapéu taboca, cipó e palha de ouricuri, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, pag. 215.

**SANTOS, Antônio José dos** ( ? ) Capitão Membro da Junta do Governo eleita e empossada em 11 de julho de 1821.

**SANTOS, Antônio Pedro dos** ( Piaçabuçu AL - ) Escultor, pintor, restaurador. Vive em Penedo desde a infância. Confecciona imagens barrocas dos mais variados tamanhos. Discípulo de Cesário Procópio dos Mártires. Tentou formar uma escola mas não obteve sucesso. São de sua autoria o São Pedro, da Igreja de São Gonçalo (Penedo), o Crucificado, da UFAL, a restauração da Igreja Conventual de Nossa Senhora dos Anjos, dos padres Franciscanos, em Penedo, o Senhor dos Passos, escultura em madeira da matriz de Água Branca.

**SANTOS, Aristêu Leoni** (AL - Maceió 1978). Jornalista. Publicações em diversos jornais, em especial no **Jornal das Moças**, do Rio de Janeiro. Pseudônimo: Leoni d'Herval.

**SANTOS, Aurélio Cândido dos** ( AL ? ) Secretário de Estado. Secretário de Planejamento no segundo governo Divaldo Suruagy.

**SANTOS, Benedita Maria dos** (Passo de Camaragibe AL ? ) Artesã. Pote, panela de barro, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, pag. 215.

**SANTOS, Carlos Hora** veja **HORA, Carlos... Santos**.

**SANTOS, Celi Bezerra de Melo dos** veja **LEITE, Celi**.

**SANTOS, Célia** ( AL ) Pintora. Com o trabalho **Flores Siderais** participou da exposição **Iguatemi Arte 98**. Teria participado da exposição **IX Universid'Art** realizada, em 2001, no Campus Jaraguá da UFAL.

**SANTOS, Celina da Gama** ( AL 9/9/1940) Pintora. Curso de Pintura na Academia Pancetti. Participou do II, III, IV, V, VI e VII Salão de Artes Pancetti, entre 1992 e 1994, em Maceió.

SANTOS, Cícero Correia dos ( AL ? ) Obras: *Ocupação da Mão-de-Obra Rural do Estado de Alagoas*, Maceió, Secretaria de Agricultura e Produção, Comissão Estadual de Planejamento Agrícola –CEPA/AL, 1979; *Comissão Estadual de Planejamento Agrícola*, Maceió, SUDENE, 1979; *Projeto de Produção e Comercialização de Sementes e Mudanças no Estado de Alagoas*, juntamente com Elson de Moraes, Maceió, Secretaria de Agricultura e Produção, Fundação Estadual de Planejamento Agrícola –CEPA/AL, 1981 .

SANTOS, Cláudio Antônio Jucá veja SANTOS, Jucá

SANTOS, Cláudio Olímpio dos ( Traipu AL 1950 ) Filho de Luiz e Bertolina. Membro da Academia Arapiraquense de Letras e Artes, onde ocupa a cadeira 4, e da qual é presidente na gestão 2003-05. Obras: *Meditar e Viver*; *Virtudes da Alma*.

SANTOS, Daniel Veloso dos ( AL ? ) Estudante. Com o poema *Um Dia* foi selecionado para participar de *Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Melo de Literatura*, Maceió, Ed. Gazeta da Alagoas, 2002, p.73-74.

SANTOS, David ( Girau do Ponciano AL ) Pintor. Aos 16 anos foi internado no Manicômio Judiciário. Exposições: Coletiva: 1995: Manicômio Judiciário; 1997: Galeria SESC e Galeria Karandash.

SANTOS, Dimas Bezerra dos ( AL ) Pintor. Educação Artística em São Paulo. Coletivas: Projeto Jaraguá, 1977; Feira Trapichão; Hotel Jatiuca; Capitania dos Portos; Teatro Juarez Távora; Espaço Exposição Henfil, Teresópolis (RJ);

SANTOS, Dorothy Lopes ( Maceió AL 1921 - ) Pintora. Iniciou, em 1965, suas atividades como pintora. Frequentou mais tarde o Instituto de Belas Artes, no Rio de Janeiro, onde se fixara. Em 1968 recebeu menção honrosa no XXI Salão da Sociedade de Artistas Nacionais e III Salão de Artes Plásticas de São Lourenço, além de participar do LXXII Salão de Maio. Participou também do Salão Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro ( 1968 e 1970 ). Na sua pintura fixa, entre outros temas, a paisagem carioca.

SANTOS, Enéias Tavares ( Marechal Deodoro AL 1931 ) Poeta popular, xilógrafo, gravador. Artista com trabalhos em xilogravura. Trabalha no Museu Théo Brandão. Pseudônimo: *Pica-Pau*. Obras: *Álbum de Xilogravuras*, composto de 8 xilogravuras da “Coleção Ciclo do Coco”. São elas: Tirando o Coco, Juntando o Coco, Descascando o Coco, Transportando o Coco, Vendendo o Coco, Quebrando o Coco, Ralando o Coco, Utilizando o Coco, Coleção Folclórica da UFAL, n.º 51, Maceió, Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore, 1978, apresentação de José Clóvis de Andrade; *Xilogravuras Populares Alagoanas*, Coleção Théo Brandão, Maceió, Imprensa Universitária, 1975; *Xilogravura Popular*, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Assuntos Culturais, Fundação Nacional de Arte, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, [1976]; *Álbum de Xilogravuras Sobre os Folguedos Populares de Alagoas*, Maceió, UFAL, 1977; *Farinhada: Xilogravuras (e Versos)*, [Aracaju], Governo de Sergipe, Secretaria da Educação e Cultura, 1977; *Album de Xilogravuras Sobre o Sururu de Alagoas*, Maceió, UFAL, 1978; *Álbum de Xilogravuras Sobre o Coqueiro da Praia – Coco da Bahia*, Maceió, UFAL, 1978, *Trançados e Cestarias, Xilogravuras de Enéias Tavares dos Santos*, Maceió, EDUFAL, 1979; *O Encontro de um Feiticeiro Com a Negra Dum Peito Só*, in *Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, pag. 86-88. Participou da Exposição *Arte Popular. Coleção Tânia de Maia Pedrosa*, realizada no Museu Théo Brandão, em Maceió, jan. 2002;

SANTOS, Erivaldo dos ( ? ) Suplente de deputado federal, pela Coligação PPR-PSC-PFL-PMN-PP, na legislatura 1995-99.

SANTOS, Eduardo Gomes dos ( Rio Largo AL - Montese Itália 14/4/1945) Expedicionário, soldado padoleiro. Filho de João Gomes dos Santos e de Marcionília Gomes dos Santos. Embarcou em 23 de novembro de 1944. Faleceu em ação. Agraciado com as medalhas de Campanha, Sangue do Brasil e Cruz de Combate.

SANTOS, Eunice ( Igreja Nova AL ) Artesã. Balaio, chapéu, tapete e vassoura (taboca, cipó, palha de ouricuri), *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, pág. 215.

SANTOS, Fábio dos ( Maceió AL 28/5/1971 ) Desde os 12 anos que escreve, tendo ganhado vários concursos literários. Obra: *Bichos Urbanos*, Maceió, SEMED, 1998 (contos).

SANTOS, Fabíola Gomes dos ( AL ) Estuda na Escola Estadual Joaquim Diegues. Com o conto *Meu Erro* foi selecionada para participar de *Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Melo de Literatura*, Maceió, Ed. Gazeta da Alagoas, 2002, p. 32-33.

SANTOS, Fernando Antônio Agra ( AL ) Obra: *Crédito Rural e Produtividade na Agricultura Alagoana - 1973/94*, Série Apontamento, 38, Maceió, EDUFAL, 1999.

SANTOS, Fernando dos ...Bonfim ( AL ? ) Pintor. Individuais: Galeria de Arte Mário Palmeira. Coletivas: 1988: Galeria Karandash; Galeria de Arte Mário Palmeira; Galeria de Arte da Secretaria de Cultura e Esporte; Galeria de Arte Mário Palmeira; Galeria do SESC; Galeria de Arte Graffiti, todas em Maceió e Museu de Arte Sacra de Marechal Deodoro; Choparia Valença, São Miguel dos Campos. 1989: *Alagoas Arte Atual*, Fundação Pierre Chalita, Maceió.

SANTOS, D. Fernando Gomes dos ( Patos PB 04/4/1910- Goiânia 1/6/1985 ) Bispo. Filho de Francisco Gomes dos Santos e Veneranda Lustosa Gomes. Em 1921, ingressa no Seminário, na capital do seu Estado. Ordenado padre, em Roma, em 1932, onde formou-se em teologia na Universidade Gregoriana de Roma. Nomeado vigário de Cajazeiras (PB) e, em 1937, em Patos. Em 1943, aos 33 anos de idade é sagrado bispo de Penedo, sendo, à época, o mais jovem membro do episcopado brasileiro. Nesta diocese, onde foi o seu segundo bispo, permanece de 19 de maio de 1943 a 15 de maio de 1949, quando foi transferido para a Diocese de Aracaju, onde fica até 1957, quando assume a então criada arquidiocese de Goiânia (GO) onde permanece até falecer. Instalou em Penedo a Ação Católica e fundou o Ginásio Diocesano e o Dispensário São Francisco de Assis. Obras: *Carta Pastoral Sobre a Vocação Sacerdotal*, Salvador, Editora Mensageiro da Fé, [s.d.]; *A Ordem Social Nos Documentos Pontífices*, Rio de Janeiro, Confederação Nacional de Operários Católicos, 1946; *Sem Violência e Sem Medo*, Goiânia, Universidade Católica de Goiás, 1982.

SANTOS, Fernando Rodrigues veja FERNANDO Rodrigues Santos

SANTOS, Flávio Fernandes dos (Penedo AL 1º/9/ 1873 - Belo Horizonte MG 15/2/1939) Jurista e industrial. Filho de Teófilo Fernandes dos Santos e Adelina Lemos Fernandes dos Santos. Fez o curso secundário no Colégio Sete de Setembro, em Salvador, e o superior na Faculdade de Direito do Recife (1892). No ano seguinte radicou-se em Minas Gerais, tendo sido nomeado Promotor Público de Sabará. Em 1895, sem prejuízo de suas atribuições no Ministério Público, foi designado, pelo Presidente Bias Fortes, representante e Procurador Especial do Estado nas questões de desapropriação para a construção da nova Capital, em Belo Horizonte. Exonerando-se do cargo de promotor em dezembro de 1907, dedicou-se a advocacia em Sabará, onde também dirigiu a Santa Casa de Misericórdia e o Hospital de Lázarus. Transferiu-se em 1912 para Belo Horizonte, onde exerceu a advocacia. Primeiro vice-presidente e segundo presidente da Ordem dos Advogados do Estado, foi, também, um dos fundadores e por muitos anos Presidente da Companhia Industrial, a primeira indústria têxtil a estabelecer-se na recém-inaugurada capital. No governo estadual de Artur Bernardes integrou à comissão encarregada de rever o Código Civil e Comercial de Minas Gerais, foi Prefeito de Belo Horizonte, fez parte do Conselho Deliberativo da Prefeitura, e, em seguida (1925-1926), Diretor do seu Departamento de Força e Luz. Atuou, ainda, na imprensa, fundando, com Mário Augusto Caldeira Brant, a Sociedade Mineira de Publicidade, editora do antigo *O Estado de Minas*.

SANTOS, Francisca Silva ( São Sebastião AL ) Artesã. Renda de bilro, *in Arte Popular de Alagoas*, de

Tânia Pedrosa, p. 214.

SANTOS, Francisco da Rocha ( AL ? ) Deputado e senador estadual. Deputado estadual nas legislaturas 1893-94 e 1915-16. Senador estadual nas legislaturas 1917-18; 19-20 e 21-22. Membro da Comissão Diretora do Partido Economista Democrático de Alagoas

SANTOS, Francisco F. dos ( ? ) Deputado provincial, tenente-coronel. Deputado provincial nas legislaturas 1844-45; 54-55; 56/57 e 58/59.

SANTOS, Francisco Fernandes de Oliveira ( ? ) Deputado provincial. Suplente de deputado provincial na legislatura 1844-45, titular nas legislaturas 54-55; 56-57; 58-59.

SANTOS, Gervásio Francisco dos ( Pão de Açúcar AL 19/6/ 1916 - Rio de Janeiro RJ 17/9/1980 ) Advogado, funcionário público. Diplomado em Direito, membro da OAB. Obra: **Um Lugar no Passado, Pão de Açúcar**, Rio de Janeiro, Princes Gráfica Editora, 1976.

SANTOS, Gervásio Raimundo dos veja RAIMUNDO, Gervásio ... dos Santos

SANTOS, Graciete Barbosa dos ( Coruripe ? AL ) Artesã. Bolsas de feira, porta fraldas e pãozoeira em palha, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 214.

SANTOS, Gildete G. ( Ilha do Ferro AL ) Artesã. Filha de Fernando Rodrigues Santos. Toalhas de chá, toalhas e jogo de lençol (casal) Boa-Noite, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 214. Uma dos componentes da **Cooperativa de Artesãos da Ilha**.

SANTOS, Horácio Alexandre ou Alexandrino da Costa ( São Miguel dos Campos AL - ) Comerciante. Filho de João da Costa Santos e Ana da Costa Santos. Transferindo-se para o Rio de Janeiro, dedicou-se ao comércio. Obras: **Questões Sociais**; **Vias Férreas Brasileiras**; **Considerações Sobre o Nosso Café**, 1881.

SANTOS, Isaura ( São Sebastião AL ) Artesã. Bicos de bilro, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 214.

SANTOS, Ivone ( AL ? ) Professora e jornalista. Professora de História na UFAL. Publicou: **Aqultune**, na série **Mulheres Alagoanas**, publicada na **Gazeta de Alagoas**, de 27 de julho de 2001.

SANTOS, Jadson Rufino dos ( Maceió AL ) Poeta, professor. Licenciado pela Universidade Federal do Ceará. Prêmio no XIII Concurso de Poesia Norte-Nordeste. Participou com **Para Zezé** e **A Morte da Rosa da Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 121-122.

SANTOS, Jidean Alves dos ( AL ? ) Com o poema **Arremedo** participou da **Coletânea Alagoana Contos e Poesias**, Fundação Cultural Cidade de Maceió, Maceió, ÉCOS, 1998, p.117.

SANTOS, João Dionísio dos ( AL ) Obra: **O Mendigo**, Maceió, Tip. do Partido Conservador, 1869, ... "no gênero, a obra mais antiga de que se tem notícia das impressas em Alagoas", segundo Moacir Medeiros de Sant'Ana.

SANTOS, Joaquim Silva ( Penedo AL ) Cineasta. No III Festival de Penedo participou com **Testes e Conteúdo**, obtendo, com o último, o terceiro lugar. Com **Somos Todos Culpados** e **Reencontro na Vida** participou do III Festival de Penedo.

SANTOS, Jocelene Souza ( Maceió AL 27/2/1957 ) Pintora, desenhista. Filha de Jocelino Alves de Souza

e Creuza Alves da Silva. Curso de Pintura no SESI/AL (1972). Posteriormente, Desenho e Pintura no Ateliê Jacques Wayne, em Recife. Ao voltar a Maceió estuda Desenho e Pintura no Ateliê Livre de Pierre Chalista. Curso História da Arte e História da Arte Contemporânea, com Célia Campos, na UFAL. Fez, ainda, o curso "A Semana de Arte Moderna Depois de 80 Anos" com Dayse Peccinini. Individuais: 2002: **Cores e Movimentos**, Hotel Enseada; 2003: **Mistura Fantástica**, Hall da Biblioteca Central da UFAL, 15 a 31/10. Coletivas: 1990: **Mostra Galeria Vitral**, Recife-PE. 1992: **Eco Alagoas**, Armazém de Arte, FUNCHALITA; **Workshop Brasil Alemanha**, Armazém de Arte, FUNCHALITA. 1993: **Dia dos Artistas Plásticos**, Praça Dois Leões, EMATUR; **Artes Plásticas Motivos Natalinos**, Armazém de Arte, Maceió. 1994: **Amostra**; Caixa Econômica Federal, Ag. Farol; **Lapinha, Pastoril e Artes Plásticas**, FUNCHALITA; **Mostra Centenário Jorge de Lima**, Armazém de Artes. 1995: **X Salão de Arte da Mulher**, International Women's Club of Alagoas, Art Estúdio Jaraguá; **Mostra de Desenhos e Pinturas Museu de Arte Brasileira**, FUNCHALITA. 1996: **XI Salão de Arte da Mulher**, International Women's Club of Alagoas, Art Estúdio Jaraguá; **Dia Internacional da Mulher**, Secretaria Municipal de Cultura. 1997: **Primavera, um Encontro com a Arte**, Aeroporto Campo dos Palmares, Associação dos Artistas Plásticos de Alagoas, Hotel Jatiuca; **Artistas Plásticos de Alagoas**, Capitania dos Portos; **Sexualidade em Tempos de AIDS**, Secretaria Municipal de Saúde, Campanha Mundial da Luta Contra a AIDS, Armazém SEBRAE; **II Salão TRT 19º Região de Pintores Alagoanos**, Memorial Pontes de Miranda. 1998: Escola Técnica de Palmeira dos Índios, Palmeira dos Índios; **Mostra dos Artistas Plásticos de Alagoas**, Art Estúdio; **XII Salão de Arte da Mulher**, International Women's Club of Alagoas, Art Estúdio Jaraguá; **III Salão TRT 19º Região de Pintores Alagoanos**, Memorial Pontes de Miranda; **I Bienal do Livro e da Arte em Alagoas**, Iate Clube Pajuçara; **Galeria Virtual dos Artistas Alagoanos na Internet**. 1999: **Vidas Secas**, Secretaria do Estado da Cultura em Alagoas, Palácio dos Martírios; **I Salão Alagoano do Livro e da Arte**, Praça Multieventos; **IV Salão TRT 19º Região de Pintores Alagoanos**, Memorial Pontes de Miranda; **Arte na Cultura**, Espaço Cultural, Cultura Inglesa. 2000: **I Salão Casa da Palavra**, Casa da Palavra; **Dia do Pintor**, Shopping Miramar; **Mostra Coletiva**. Espaço Cultural da Freeway Idiomas; : **I Salão Jorge de Lima de Artes Visuais**, SESC/SENAT, sobre a poesia de Jorge de Lima, com a obra *A Dança da Fulô*; **V Salão TRT 19º Região de Pintores Alagoanos**, Memorial Pontes de Miranda; selecionada e premiada com as obras *Alegria Geral no País Tropical*, *Harmonia e Mistura Fina*; **II Salão Alagoano do Livro e da Arte**, FUNCHALITA. 2001: **II Salão de Artes Plásticas da Casa da Palavra – Traços e Cores de Alagoas**, Casa da Palavra; **VI Salão TRT 19º Região de Pintores Alagoanos**, Memorial Pontes de Miranda; selecionada e premiada, em segundo lugar, com as obras *Festa Popular*, *Festa Popular II* e *Alegria Alegria*; **III Congresso Brasileiro de Direito do Trabalho e Processual do Trabalho**, Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 19ª Região, Centro de Convenções do Hotel Jatiuca; premiada no **VII Salão de Artes Plásticas** na Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra (ADESG), Rio de Janeiro-RJ; **Art Por Toda Parte IX Universid' arte**, Faculdade de Alagoas, Jaraguá. 2002: **Semana da Marinha**, Shopping Iguatemi. Participou, ainda em 2002, do **VII Salão TRT 19º Região de Pintores Alagoanos**. Teve as telas *A Fuga* e *Rio do Meio* reproduzidas em cartões telefônicos. Obras em Acervo: Caixa Econômica Federal; SESC/AL, Galeria SESC/Centro e Secretaria de Cultura Estadual.

**SANTOS, Joel Vital** (Bananal, Viçosa AL 08/3/1924) Poeta, contador, prefeito. Filho de José Vital Santos e Maria de Lourdes Pimentel Santos. Iniciou seus estudos em sua terra natal, e, depois, no Colégio Diocesano, de Garanhuns, bem como no Ginásio de Assembléia. Termina o curso de Contabilidade em 1959. Trabalha na Legião Brasileira de Assistência e, por concurso ingressa, no DNERU. Prefeito de Viçosa. Com *Viçosa das Alagoas* e *É Terra da Poesia* participou da *Coletânea de Poetas Viçosenses*. Colaborou no *Jornal de Hoje*.

**SANTOS, José Cícero dos** veja **RAFAEL, Cícero**

**SANTOS, José Cícero Valentim dos** ( ? ) Nas eleições de 1994 e 1998 concorreu a deputado estadual, pelo PTB, ficando em ambas como suplente..

**SANTOS, José Fernandes de Oliveira** ( ? ) Deputado provincial, advogado. Suplente de deputado provincial na legislatura de 1835-37; deputado provincial nas legislaturas 38-39, 40-41, 42-43 e, posteriormente, nas de

48-49, 50-51 e 52-53.

**SANTOS, José Martins dos** Nome artístico **Zé da Chã** ( Alagoas AL 1915 ou 1917 - ) Cordelista e xilógrafo. Morava em União dos Palmares. Especializado em fazer as gravuras dos livros de cordel. Foi presidente da Associação de Trovadores e Violeiros de Alagoas. Deixou de versar, dedicando-se ao culto evangélico. Na coleção Xilogravuras Populares Alagoanas, o Museu Théo Brandão publicou, em 1973, xilogravuras de sua autoria: *O Soldado Francês ou o Baralho Sagrado*; *Sufrimento do Povo no Golpe da Carestia*; *As Perguntas do Rei e as Respostas de João Grilo*; *A Moça que Sonhou com Padre Cícero e Jogou Cavalo*, *A Mulher Que Enganou o Marido*, *Confissão de um Homem que Enlouqueceu Por Causa do Jogo de Bicho*, *A Família que Morreu Comendo Banha com Feijão*, *A Moça Que Dançou com a Caveira*, entre outras, com as quais ilustrou trabalhos de sua autoria, como de outros cantadores. Obras: *A Conversão do Poeta Alagoano*, Maceió, Museu Théo Brandão/UFAL, 1977; *O Resultado das Moças Namoradeiras*, s.l., pelo autor, s. d.; *Discussão de José Martins Com Maria Rouchinha*, s.l., pelo autor, s. d.; *As Palhaçadas de Uma Velha Vendendo Tabaco ou A Linguagem do Matuto*, s.l., pelo autor, s. d.; *A Briga de Zé Gaiteiro na Casa de João Rudeia*, s.l., pelo autor, s. d.; *O Encontro de Dois Mentirosos: Zé da Chã e Gonguila do Prado*, s.l., pelo autor, s. d.; *A Moça Que Virou Porca Por Que Deu na Mãe na Sexta Feira da Paixão*, s.l., pelo autor, s. d.; *O Menino Que Nasceu Falando: Contando o Sofrimento do Povo Que Desobedece a Deus*, s.l., pelo autor, s. d.; *Alagoas em Versos ou o Progresso de Alagoas de 1937 a 1977*, Maceió, Museu Théo Brandão/UFAL, 1978; *Um Novo Nascimento ou o Homem Que Nasceu de Novo*, Maceió, pelo autor, 1981; *Discussão de José Martins Com Artur Pereira*, s.l., pelo autor, s. d.; *Os Prodígios do Curador Milagroso Que Se Acha em Maceió Curando de Todos os Malis Encaurado nas Criaturas Humanas*, Maceió, Tip. Santo Antônio, s. d.; *O Resultado do Carnaval*, s.l., ed. autor, s.d; *A Mulher que Enganou o Marido*, s.l., ed. autor, s.d; *O Soldado Francês ou o Baralho Sagrado*, s.l., ed. autor, 1962; *Grigório e Rosalina ou o Ladrão Misterioso*, Maceió, Museu Théo Brandão, UFAL, 1976; *Os Arigões no Comércio*, São Miguel dos Campos, Santo Antônio, s.d.; *A Confissão de um Homem que Enlouqueceu Por Causa do Jogo do Bicho*, s.l., Tip. Santo Antônio, s.d.; *O Gozo da Mocidade*, s.l., ed. autor, s.d; *As Desventuras de um Padre Namorador*, Maceió, ed. autor, s.d.; *História do Preguiçoso ou a Mulher Conselheira*, s.l., ed. autor, s.d; *Os Exemplos que Apareceram por Causa da Moda e Ditado a Cintura Fina e Mulher Macho*, s.l., ed. autor, s.d.; *O Casamento do Urubu Quando os Animais Falavam*, s.l., ed. autor, s.d; *As Lezeira de João Lezo*, s.l., ed. autor, s.d; *História da Milagrosa Nossa Senhora de Fátima*, s.l., ed. autor, 1952; *O Grande Desastre de Maceió ou a Cheia de 49*, s.l., ed. autor, s.d; *O Defunto que Falou no Dia de Finado*, s.l., ed. autor, s.d; *História do Burro Que Falou no Dia de S. Bartolomeu*, s.l., ed. autor, s.d; *A Morte de um Protestante que Zombou da Lei de Cristo*, s.l., ed. autor, s.d; *História da Velha Chica Fogosa*, Maceió, ed. aor, s.d.; *O Esforço do Governo Pelo Povo Alagoano*, s.l., ed. autor, s.d; *O Exemp[lo do Carnaval ou Satanaz Fazendo o Passo*, s.l., ed. autor, s.d; *O Trágico Desastre da Loja Iracema*, Maceió, Tip. Santo Antônio, s.d.; *As Palhaçadas de João Traquino*, s.l., ed. autor, s.d; *A Grande Briga Que Houve na Sentinela de um Sogro*, Maceió, ed. autor, s.d.; *O Casamento de Zé Munrasca Com Maria Bela Mole*, s.l., ed. autor, s.d. Théo Brandão transcreve na *Revista da Academia Alagoana de Letras*, Ano, I, n. 1, 45-37; o trabalho *As Palhaçadas de João Traquino*.

**SANTOS, José Paulo** ( Santana do Ipanema AL) Artesão. Carro de boi, banda de pífano, jumento carregador de água e lenhador (pífano), in *Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 215.

**SANTOS, Josiane Conceição Martins** ( AL ? ) Com o conto *O Sertão* participou, in *Coletânea Alagoana Contos e Poesias*, Fundação Cultural Cidade de Maceió, da ÉCOS, 1998, p. 59-63.

**SANTOS, Jucá** ( Maceió AL 10/6/1933) Advogado, funcionário público. Filho de Aristeu Leoni Santos e Corália Jucá Santos. Formado em Direito pela CESMAC. Trabalhou no IBGE, como recenseador; no Ministério da Fazenda, como auxiliar da Colêtorial Federal, na cidade de Pão de Açúcar; no Ministério do Trabalho, onde se aposentou como Auditor Fiscal do Trabalho. Fundador da AML, da qual é presidente. Membro, ainda, da Academia de Trovas do Rio Grande do Norte, Academia Campista de Letras (Campos –RJ), Academia de Letras e Artes do Nordeste do Brasil (Recife- PE), da Associação Brasileira de Escritores ( São Paulo), da

AAI, da Sociedade Independente de Compositores e Autores Musicais - SICAM. Um dos responsáveis pela *Revista do Sesquicentenário*. Obras: **Brasil... Poema Patriótico**, Maceió, Tipografia Morais, 1960; **Gogó da Ema – Coletânea**, Maceió, Tip. Pap. Menezes, 1952 ( reuniu dezenas de trabalhos, em prosa e verso, acerca do coqueiro Gogó da Ema); **Nuvens que Passam ... Poesia**, Taubaté (SP), Casa do Livro, 1962, prefácio do Rodrigues de Gouveia; prêmio Gustavo Paiva/AAL, (poesia); **Caderno Literário**, Maceió, Tipografia Marília, 1963 (organizador); **Caras & Caretas (Minhas Figuras Sempre Lembradas) Sonetos, Volume I**, prefácio de Bráulio Leite Júnior., Maceió, Mastergraphy, 2000; **Jardim Fechado**, Maceió, Ed. Catavento, 2003.

SANTOS, Lúcio ( AL? ) . Participou da exposição **IX Universid'Art** realizada, em 2001, no Campus Jaraguá da UFAL.

SANTOS, Manoel Augusto de Azevedo ( Santana do Ipanema ? AL ) Secretário de estado, professor, economista. Graduado em Ciências Econômicas pela Universidade Católica de Pernambuco (1969) e em Administração Pública, pelo Centro de Ensino Universitário de Brasília (1972). Especializado em Engenharia de Sistemas Aplicado ao Planejamento pelo INPE, São José dos Campos (1971). Comerciarário em Recife (1960-62); bancário (1962-68), Chefe de Assessoria de Planejamento do DEC/MEC, Brasília; Delegado do Ministério da Educação em Alagoas (1982-85). Secretário de Educação (07/02/1994- 01/01/95) no governo Geraldo Bulhões. Idealizador, diretor e professor – na cadeira de Ecologia - da Escola Superior de Ciências Humanas Físicas e Biológicas do Sertão, vinculada à Fundação Universidade Estadual de Alagoas ( Santana do Ipanema). Publicou: **Projeto Santana 2000. Uma Contribuição Para o Debate**, 1996.

SANTOS, Manoel Miguel dos ( AL ) Obra: **O Sonho da Paz. Capitalismo –Paz – Comunismo. O Antagonismo do Século**, Recife, Editora Liber, 1984.

SANTOS, Manoel Tertuliano dos dito **Manoel Baixo**. ( Penedo ? 1842 - ? 23/2/1910 ) Músico, compositor, professor. Deve seu cognome por tocar contrabaixo de cordas. Professor de música e afinador de pianos. Maestro da Filarmônica Carlos Gomes, de Penedo. Foi reeditado pela UFAL no 6°. Caderno de Compositores Alagoanos, em 1983. Compôs: **Amantina**, cavatina; **Carolina e Flor dos Anjos**, valsas; **Hino do Quarto Centenário de Penedo**, 1936; **Os Filantropos**, tango; **Primeiro de Junho**, valsa brilhante, Bahia, Lito. Zincog: Palais Royal; **Saudades de Penedo**, mazurca.

SANTOS, Maria Antonina ( ? ) Freira Sacramentina. Obra: **O Segredo do Bom Conselho**, juntamente com o Pe. Celso Alípio Mendes Silva e Elias Passos Tenório. , Maceió, 1973.

SANTOS, Maria Dinalva dos ( Coruripe AL ) Artesã. Cestão e bolsa em palha, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 215.

SANTOS, Maria Francisca Oliveira ( AL ? ) Professora. Obras: **Pesquisas Lingüísticas: A Interatividade da Sala de Aula**, Maceió, EDUFAL juntamente com Rita Maria Diniz Zozzoli (orgs.); **Estudo de uma Prova de Português Aplicada em Concurso Vestibular**, Revista da AAL, n. 17, pgs. 110-130, juntamente com Edson Mario de Alcântara; **As Relações de Poder na Interação Professor/Alunos em Contexto Universitário: Uma Amostragem**, *in Anais do 2º. Congresso Nacional da ABRALIN* (Fevereiro/1999).

SANTOS, Maria Helena de Almeida ( Maceió 1968) Pintora. Estudou com Lourenço Peixoto e Getúlio Mota. Pintura e Técnica Artística com Maria Amélia Vieira. Individual: 1988: La Charlotte, Maceió. Coletiva: 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita, Maceió.

SANTOS, Maria Lúcia dita LULU (Maceió 1953). Pintora. Estudou desenho e pintura com Lourenço Peixoto. Individuais: Associação de Cultura Franco-Brasileira, (1980). 3º Piso da Casa Guido, ambas em Maceió (1985). Coletivas: Associação de Cultura Franco-Brasileira, (1981); CEF/Alagoas, (1985), ambas também em Maceió. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita, Maceió.

SANTOS, Maria Lúcia Nobre dos ( Santana do Ipanema ? AL ) Historiadora e Mestranda em Literatura Brasileira pela UFAL. Obra: **O Sonho de Alice**, Curitiba, HD Livros Editora, 1998.

SANTOS, Maria Nascimento ( Coruripe AL ) Poetisa. Em 1972 passa a residir no Rio de Janeiro. Foi secretária da Universidade Federal do Rio de Janeiro.. Obras **Confidências**, **Batel de Fantasias** (trovas). **O Anuário de Poetas do Brasil**, edição de 1976, organizado por Aparício Fernandes, publica seus versos.

SANTOS, Moezio de Vasconcelos Costa ( AL ? ) Obra: **Concurso Anual de Monografia – Conto e Poesia (Prêmio UFAL, 1976) Por Moezio de Vasconcelos Costa Santos e Outros**, Maceió, Imprensa Universitária, 1978

SANTOS, Nair Gomes ( AL ? ) Responsável pelo Arquivo do IHGA, relacionou documentos históricos do acervo da instituição, no sentido de facilitar os trabalhos de pesquisas.. Publicou: **O Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas**, Revista IHGA , Revista IHGA, v.35,1979, Maceió, 1979, p. 170-171; v. 38, 1982-1983,[ Maceió, 1984,] pg 147-164, v. 41, 1986-88, Maceió, 1989, p. 271 a 286, v. 42, 1989-1990, Maceió, 1991, p. 119-130.

SANTOS, Nabuco Lopes Tavares da Costa veja LOPES, Nabuco...Tavares da Costa

SANTOS, Orlando ... Silva ( Porto Real do Colégio 10/11/1959 ) Pintor. Filho de Antônio Oliveira da Silva e Edite Santos Silva. Individuais: 1982: Teatro Deodoro. 1983: DAC- Departamento de Arte Cultural. 1984: IHGA. 1985: Pinacoteca da UFAL. 1986: Hotel Beiriz. 1998: Hotel Meliá. 2000: Banco do Nordeste. 2001: Hotel Ponta Verde e Teatro Deodoro, todas em Maceió. Coletivas: 1979: Hotel Redenção, Porto Alegre (RS) e Conjunto Nacional, Brasília (DF). 1982: Sucata Decoração. 1984: Curupira Bar. 1988: Salão do Grande ABC , Prefeitura de Mauá (SP). 1989: Via Moderna e IV Salão TRT, ambas em Maceió. 1999: **IV Salão TRT 19ª. Região de Autores Alagoanos**. 2000: Bazar Toronto, Canadá. Participou da **Exposição Coletiva Arte Iguatemi**, realizada de 27 a 31/08/2003 e, ainda, da exposição **Liberdade**, de 7 a 30 de outubro na Escola de Magistratura de Alagoas – ESMAL. Desenhou cartões telefônicos em Alagoas: **As Meninas, Acaso do Ser, Proeza Musical e Mistura de Raça**.

SANTOS, Otávio Lessa de Geraldo ( AL 14/1/ ) Secretário de estado, conselheiro do Tribunal de Contas. Filho de Geraldo Santos e Noelia Lessa Santos. Secretário de Infraestrutura e Secretário Geral de Governo, ambos no governo Ronaldo Lessa. Membro do Tribunal de Contas.

SANTOS, Paulo Fernando dos, dito PAULÃO ( AL ? ) Deputado estadual Eleito, em 1998, para a legislatura 1999-2002 e reeleito, pelo PT, na legislatura 2002-2006

SANTOS, Raimundo Vieira ( Penedo AL ) Artesão. Quadros, imagens sacras e figuras de parede em gesso, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 214.

SANTOS, Reinaldo Bastos ( Maceió AL 11/10/1918 - ) Advogado, jornalista e professor. Filho de Sebastião Ferreira Santos e Lucília Bastos Santos. Formou-se em Direito, com especialização em Direito do Trabalho e Previdência Social. Assistente jurídico do Ministério do Trabalho e Previdência Social e professor na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi, ainda, diretor do Sindicato de Jornalistas Profissionais do antigo estado da Guanabara e da Federação Nacional dos Jornalistas Profissionais. Obras: **Vade-Mecum da Comunicação**; **A Legislação Brasileira dos Meios de Comunicação**, Rio de Janeiro, Editora Rio, 1976; **Trabalho, Salários e Sindicatos nos Estados Unidos**; **Previdência Social**; **Brasil-66** ( editado em inglês, em colaboração ).

SANTOS, Reinaldo José Lessa veja LESSA, Reinaldo José .... Santos

**SANTOS, Rogério César Camilo dos** ( AL ? ) Estudante de Direito da UFAL. Com os poemas **Comunicocofobia**, **Genialidade** e **Olhos do Mundo** foi selecionado para participar de **Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Mello de Literatura**, Maceió, Ed. Gazeta da Alagoas, 2002, p. 60, p. 64-65 e p. 68-70, respectivamente.

**SANTOS, Ronaldo Augusto Lessa** veja **LESSA, Ronaldo Augusto... Santos**

**SANTOS, Sebastião Pereira** veja **SESAN**

**SANTOS, Silvana Maria Vieira dos** ( Anadia AL ) Artesã. Pano de prato (crochê e pano de cruz) toalha de banho e rosto, almofada, *in* **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 214.

**SANTOS, Temóteo Correia** veja **CORREIA, Temóteo ... Santos**

**SANTOS, Teófilo Fernandes dos** ( Penedo AL 1847- Rio de Janeiro DF 8/6/1897 ) Deputado provincial e geral, presidente de província, advogado Bacharel em Direito pela Faculdade do Recife. Filiado ao Partido Liberal. Deputado provincial nas legislaturas 1864-65,66-67 e 68-69, sempre pelo 2º distrito e, posteriormente, na legislatura 78-79. Deputado Geral, pelo Partido Liberal, nas legislaturas 1881-84 e 86-89. Presidiu a província de Sergipe (1879) e a do Piauí (1889) Volta à Câmara Federal na constituinte e primeira legislatura republicana, ou seja em maio de 1891, sendo sucessivamente reeleito em 94-96 e 97-99, falecendo no exercício do mandato.

**SANTOS, Valdemar Cláudio dos** ( Maceió AL 28/9/1919 - ) Compositor, militar. Filho de João Cláudio dos Santos e Filomena Cláudio dos Santos. Obras: **Pó da Estrada**, Meta Editorial, 1949; **Deus e Sua Plenitude**, 1968; **Quatro Amores**, 1989; **O Homem, o Céu e o Abismo**, Rio de Janeiro, Meta Editorial, 1994; **Em Busca da Verdade**, Rio de Janeiro, Meta Editorial, 1994; **Pérolas e Cascalhos. Cadernos de Música Para Acordeão e Piano**, Rio de Janeiro, Meta Editorial, 1993; **O Homem, O Céu e o Abismo**, Rio de Janeiro, Meta Editorial, 1994; **O Poder de uma Coroa: Romance**, Rio de Janeiro, Meta Editorial, 1998.

**SANTOS, Valdino Pedro dos** ( ? AL 20/7/1930 - ? 24/2/1978 ) Líder sindical Filho de Manuel Pedro dos Santos e de Rosália da Silva Santos. Em 1937 ingressou no Instituto Central do Povo, onde permaneceu até 1943, quando se transfere para a Escola Estadual José Bonifácio. Trabalhador da estiva, em março de 1965 assumiu o cargo de presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Estiva de Minérios do antigo estado da Guanabara. Em setembro do ano seguinte formou-se pelo curso para dirigentes sindicais, patrocinado pela Pró Deo, Universidade Internacional de Estudos Sociais criada na Bélgica em 1932 com a finalidade de ensinar a doutrina social da Igreja. Ainda em 1966 elegeu-se tesoureiro da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos, Fluviais e Aéreos (CNTTMFA), cargo que ocupou até 1968 Em março desse mesmo ano assumiu a presidência da CNTTMFA, sendo sucessivamente eleito, permanecendo no cargo até o falecimento. Fez curso de dirigente sindical na Fundação Friedrich Ebert, em Bonn, Alemanha, deixando a presidência do Sindicato dos Trabalhadores em Estiva de Minérios da Guanabara, em julho do ano seguinte. De abril a maio de 1970, participou do Simpósio sobre Automatização promovido pela United States Agency for International Development (USAID), ligada ao Departamento de Estado norte-americano em Chicago (EUA). Em Julho de 1974 integrou o Conselho da Federação Nacional dos Trabalhadores Portuários da Venezuela. Defendeu, juntamente com outros dirigentes sindicais, a representação classista nas diversas instâncias da Justiça do Trabalho, preocupando-se contudo em fazer com que esta representação se tornasse mais legítima através do fortalecimento dos juizes classistas (vogais) junto à Justiça do Trabalho. Foi membro efetivo do Conselho de Recursos da Previdência Social, membro do Conselho Deliberativo do Instituto Cultural do Trabalho no Estado de São Paulo e chefe da Delegação Brasileira em Quito, no Equador, na Conferência sobre os Fretes e Automação na América Latina.

**SÃO BRÁS** Município. “Pequeno povoado cujo território, jurisdição civil e eclesiástica pertenciam a Porto

Real do Colégio. Os índios das tribos Tupinambás, Carapotas, Aconás e Cariris foram seus primeiros habitantes. Os bandeirantes, que se fixaram no território no século XVII para explorar a região do São Francisco iniciaram o processo de civilização entre os indígenas. Seu desenvolvimento está ligado ao de Porto Real do Colégio, pois alguns que viviam na região deste último preferiram instalar fazendas no povoado de São Brás, também à margem do Rio São Francisco, sobre um solo elevado, em parte pedregoso. Do centro de uma das ruas ergue-se a matriz, uma igreja de regulares proporções e bem construída, a qual tem por filiais as capelas de N. S. do Rosário e da Santa Cruz”. A criação da freguesia se deu pela Lei Prov.702, de 19/05/1875, sob a invocação de São Brás. Pertence à diocese de Penedo. Elevada à categoria de cidade pela Lei Prov. 1056 de 28/6/1889, sendo instalada em 1/10/1889. Em 1932, o Decreto 1619, de 23 de fevereiro, suprimiu o município, anexando-o a Traipu, sendo porém restabelecido pela Constituição estadual de 16 de setembro de 1935. Foi novamente suprimido pelo Decreto 2.335 de 19/01/1938, e anexado a Arapiraca. A Constituição Estadual de 1947 restabeleceu o município, pelo artigo 7º. das Disposições Transitórias. Em 1889, com a vila de Porto Real do Colégio, eram um só termo, pertencente à comarca de Penedo. O Decreto 1500, de 2/5/1931 anexou o termo de São Brás à comarca de Traipu. Desmembrado inicialmente de Porto Real do Colégio, posteriormente de Traipu, seu topônimo foi tomado do seu padroeiro, São Brás, Bispo e Mártir. Está na zona fisiográfica entre as zonas Sertaneja do São Francisco e a da Mata, incluído parcialmente no Polígono das Secas; na microrregião de Traipu e na mesorregião do Agreste Alagoano. Base econômica: agropecuária. Cultivo de arroz (em especial em suas lagoas) milho e feijão.

**São Braenses**

**SÃO CRISTÓVÃO** Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1929 e 1930.

**SÃO FELIPE** Rio, um dos componentes da Bacia do rio Jacaré, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado.

**SÃO FRANCISCO** Nome primitivo da atual cidade de **PENEDO**

**SÃO FRANCISCO** Distrito do mun. de Igreja Nova

**SÃO FRANCISCO** “Colônia estabelecida com retirantes cearenses nos terrenos do extinto aldeamento do Colégio do Porto Real e pela conformação do terreno e sua posição topográfica, foi assentada no alto da colina, denominado alto da Palmatória, em cujo sopé está edificada a Vila do Colégio; isto porque é este o ponto central, na margem do rio, ficando com uma légua ao Norte até o Riacho Tibiry; outra ao Sul até as proximidades do Riacho Itiúba, e, outra de fundo para o lado de Leste.; não havendo no interior riacho algum e só encontrando-se água potável no Rio São Francisco. Outra razão poderosa é o ficar muito perto do porto fluvial de embarque dos gêneros. O terreno, próximo à margem do rio é apenas ondulado e com alguns montes muito baixos, ao Norte da colônia, e de várzeas ao Sul. Para o interior se eleva, e forma montes altos e depressões fortes. Presta-se, o que está a certa distância do rio, ao plantio dos cereais; e o interior ao algodão e café. Dentro dos terrenos pertencentes à colônia existe um grande morro de pedra calcária, de onde pode-se tirar a pedra necessária para o fabrico da cal. Transbordando o Rio São Francisco, forma nas depressões do solo pequenos lagos ou lagoas, nas quais se faz o plantio de arroz. As principais são em número de 21 das quais as dez primeiras estão ao N. da colônia e as 11 últimas ao S. da mesma. Existem outras menores, algumas das quais para uso é necessário abri-lhes valas para o rio, derivando as águas em excesso”.

**SÃO FRANCISCO** “Rio descoberto por Américo Vesputio em 4 de outubro de 1501. Nasce na serra da Canastra, a mais de 1.000 metros de altitude, no estado de Minas Gerais, formando ao sair da serra a famosa Cascata da Anta, e seu curso e interessa a cinco estados: Minas, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas. Sua bacia ( 631.133 kms<sup>2</sup>) é constituída por terras altas ou chapadas, com altitude média de 300 metros sobre o nível do mar e ladeadas de serranias pouco elevadas que limitam o vale a L. e a O. Descendo das terras altas, o rio, logo depois de mudar seu rumo, formando o denominado Cotovelo de São Francisco, precipita-se em vários saltos

e cachoeiras, justamente na parte do curso onde se dá a mudança brusca de direção deixando o rumo do NE. para tomar o de SE. A cachoeira de Paulo Afonso divide o curso do grande rio em duas grandes secções: o alto e o baixo São Francisco. O baixo São Francisco que é francamente navegável cerca de 238 km, desde a foz até Piranhas, onde começa a Estrada de Ferro de F. de Paulo Afonso, pertence pelo clima e natureza das terras à zona do litoral; é a parte mais povoada e também aquela onde se acha a lavoura mais desenvolvida. De Piranhas a Jatobá (128 km) o rio corre apertado entre altas penedias, que o torna intransitável e corresponde aquela porção do curso não susceptível de melhoramentos a que a E. de F. de Paulo Afonso serve de estrada marginal. Do porto de Jatobá ao alto da cachoeira de Sobradinho, a cerca de 428 km., é esta a secção encachoeirada, susceptível de melhoramentos e desde muito navegada por pequenas embarcações. Do alto da cachoeira do Sobradinho à de Pirapora há cerca de 1.200 km. de rio desimpedido e francamente navegável; é esta a secção livre do São Francisco, que com os afluentes que aí vem ter, forma uma extensa rede de comunicações interiores das mais notáveis do Brasil. O S. Francisco é um rio mais largo do que profundo, sua largura média é de 1.000 metros, e a profundidade onde o leito não é obstruído por pedras ou bancos de areia, pouco excede de dois metros. Há, por exceção, pontos tais como no porto da cidade de Juazeiro, onde a sonda acusa de sete a dez metros de fundo; na Boa Vista, 15; no Ibó, a parte mais estreita do curso superior, há profundidades de mais de 20 metros. O rio atinge por vezes 3.000 metros de largura total, incluindo ilhas, e quase sempre esta extraordinária largura coincide com os sítios encachoeirados. Como as rochas do subsolo jazem a pequena profundidade, apenas cobertas por um manto de terreno argilo-silicoso de cerca de quatro a oito metros de espessura, o leito do rio tem tendência para ganhar mais em largura do que em fundo. São numerosas as ilhas e ainda mais freqüentes os bancos de areia que as enchentes anuais modificam ou transportam incessantemente. As águas correm com velocidade moderada no rio desimpedido, três a quatro quilômetros por hora; nas cachoeiras, porém, elas tomam grande ímpeto e então são comuns as velocidades de oito a 11 quilômetros por hora, na época da vazante. O Rio São Francisco se distingue principalmente pelo seu enorme volume d'água, cerca de mil metros cúbicos por segundo, não obstante o fato muito notável de não receber afluentes perenes senão em metade da grande área de sua bacia. As enchentes anuais têm início em princípios de outubro e, com varias alternativas, se estendem até abril, dando-se o máximo entre fevereiro e março; a estiagem atinge o seu nível mais baixo em setembro. As grandes enchentes são raras; as comuns levantam o rio de três a oito metros, segundo o lugar é estreito ou amplamente dotado de canais e braços. Recebe o São Francisco, em território mineiro os seguintes tributários: pela margem esquerda: Bambuí, Indaiá, Borrachudo, Abaeté, Paracatu, Uruçuia, Pardo, Peixe, Pandeiros, Peruassú e Carinhanha. Pela direita, o Pará ( que recebe o Itapeçerica, o Lambari e o São João ), Paraopeba, DasVelhas, Jequitai, Mangaí, Guaribas, Verde Grande, etc. No estado da Bahia recebe, pela margem direita: o Verde Grande, que separa a Bahia de Minas Gerais, o Rio das Rãs, Paramirim, Verde de Baixo, Jacaré, Salitre e diversos outros, Pela margem esquerda, o Carinhanha, que separa a Bahia de Minas Gerais, o Corrente, o Grande e o Icatu. No estado de Pernambuco ( que é separado da Bahia pelo mesmo rio São Francisco) recebe os rios Pontal, Jacaré, Terra Nova, Pajéu, Mandantes, Campinhos, Ema e Moxotó ( que separa Pernambuco das Alagoas ). Do estado de Alagoas recebe o Xingó, Ipanema, Traipú, Itiuba, Boassica, Piauí e Sinimbu. De Sergipe recebe o Xingó, Ouro Fino, Perpétua, Ilha do Ouro, Porto da Folha, Traíras, Propriá, Panema, Betume entre outros”.

“Da Cachoeira de Paulo Afonso até Piranhas são as águas do rio apertadas, correndo encachoeiradas entre íngremes rochedos de 80 a 180 metros de altura, e em alguns pontos o rio é muito estreito, como na Cachoeira do Garganta, onde mede de largura apenas 19 metros, correndo entre verticais paredões de rocha de 80 metros de altura. Do porto de Jatobá a Piranhas a distância pelo rio é de 128 quilômetros; portanto o porto de Piranhas fica 1.882 quilômetros abaixo de Pirapora. Do porto de Piranhas para baixo o rio é ainda muito empedrado, porém os canais entre rochedos têm largura para, não embaraçando a navegação, torná-la perigosa, desde que o piloto descuide ou desconheça algum dos obstáculos que aí encontra. A velocidade máxima do rio aí é de 1,20m. por segundo. Sua largura abaixo de Piranhas é de 200 a 400 metros. De Piranhas ao oceano tem 238 km. e a Penedo 189 km”.

“O velho Chico é como o seu povo te chama, banha Alagoas na parte denominada de Baixo Vale, subdividindo-se em alto, médio e baixo.

O Alto Vale vai do lago de Moxotó até a confluência com o Rio Cápia. Nesta parte o rio é formado por canyons e margens rochosas e quase sempre desabitadas. O clima é semi-árido e árido, com temperaturas

médias de 37°C, com vegetação de caatinga e rica fauna constituída em sua maioria de répteis, insetos e aves. O Médio Vale (113,5 Km) vai da confluência com o Rio Capiá até a confluência com o Riacho Sampaio. Nesse ponto o relevo rebaixa e o clima fica mais úmido, com temperaturas variando entre 13°C até 40°C, aqui as chuvas ficam mais freqüentes. A caatinga cobre as partes mais altas e a vegetação de beira-rio cobre os diversos lagos e várzeas que se multiplicam ao longo do Rio. As ilhas fluviais são características marcantes dessa parte do rio. Algumas ilhas importantes : São Pedro, Limoeiro, Araticum, da Júlia e Belo Monte.

O Baixo Vale compreende o extremo sul do estado. O clima é tropical, quente e úmido, com temperaturas variando entre 18 e 34°C. Duas paisagens marcam a região, as rochas litorâneas, rochas continentais, terraços marinhos, tabuleiros, depressão periféricas e pediplanos. A vegetação é de restinga e mangues, vegetação secundária, matas ralas e várzeas. A Foz do Velho Chico é um espetáculo à parte.

Cidades Alagoanas do Velho Chico: Delmiro Gouveia, São Brás, Olho d'Água do Casado, Porto Real do Colégio, Piranhas, Igreja Nova, Pão de Açúcar, Penedo, Belo Monte, Piaçabuçu e Traipu”.

**SÃO FRANCISCO DA CACHOEIRA** Cachoeira no rio Castanheira.

**SÃO JOSÉ** Rio, afluente da margem esquerda do rio Coruripe, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado.

**SÃO JOSÉ DA LAJE** Município. “Situada sobre amplo e ameno vale denominado Várzea Bonita. É o antigo povoado da Lage do Canhoto, denominação que lhe deram seus primitivos historiadores, por ser formado de lages o leito por onde corre o riacho Canhoto, à cuja margem direita se foi levantando o povoado, é o ponto ainda mais central, considerado em relação ao vale do Mundaú, pois a pouca distância dele atravessa a linha divisória deste Estado com o de Pernambuco. Muito antes da metade do século XVIII já esta povoação existia e dava sinais de progredir e desenvolver-se pela natureza do seu solo, vastidão e fertilidade de suas florestas e várzeas, e por ser a primeira localidade de Alagoas por onde tinham que passar os que desciam dos sertões de Garanhuns e Papacaça com direção a antiga vila de Santa Maria ou Imperatriz, hoje União dos Palmares, de cujo território fez parte como distrito, ou ainda, das primeiras expedições comerciais entre os povoados de Porto Calvo, Porto de Pedras e outros do litoral alagoano e o interior de Pernambuco. Nada se sabe quanto a primeira penetração, como também nenhum dado que identifique a procedência dos primeiros povoadores. O primeiro vestígio documental, é de 1828, em uma escritura de doação, na qual José Vicente de Lima e sua mulher, Senhorinha Angélica de Mendonça, deixavam a São José “Cem Mil Reis de Terra, a Bem das Almas “. Eram eles os primitivos donos de um antigo engenho de açúcar onde em certo tempo se encontrava a propriedade Boa Esperança, a sudoeste da cidade. A exatidão não precisa os contornos da terra doada, mas localiza o rio Canhoto no ponto onde hoje esta construída a cidade. José Vicente de Lima fez construir, em 1829, uma capelinha ao lado direito do rio Canhoto”.

Fernando G. Pontes afirma ser de 1810, de cartório de Atalaia, a escritura de posse acima citada. “A primeira casa teria sido construída, ainda, por José Vicente de Lima, também responsável pela construção do primeiro engenho, o **Esperança**, seguido pelo engenho **Roçadinho**, já agora em 1835 e de propriedade do tenente-coronel Domingos José da Costa Agra. A criação da sua freguesia se deu pela Lei Prov.885, de 30 de junho de 1882, tendo sido ampliados os seus limites pela Res. 901 de 14 de junho de 1883. Em 3 de maio de 1881 foi canonicamente instalada, sob o padroado de São José. A lei 737, de 07 de julho de 1876, dado o desenvolvimento de Laje do Canhotinho, elevou-o à categoria de vila, com o título de São José da Laje, transferindo para ela a sede do município de Imperatriz, hoje União dos Palmares. Esta determinação, contudo, não foi executada no concernente à mudança da sede municipal. A Lei 956, de 13 de julho de 1888, revogou, em seu artigo 3º, esta exigência”. Inicialmente fazia parte da comarca de União de Palmares. A Lei 32, de 29 de maio de 1893, criou o foro civil e judiciário, que foi instalado em 12 de setembro do mesmo ano pelo Juiz de Direito de União dos Palmares. A Lei 873, de 1920, criou a comarca. Mas esta, logo depois da Revolução de 1930, foi suprimida, passando novamente a ser termo de União dos Palmares. Com a promulgação da Constituição Estadual de 1935 foi novamente criada a sua comarca.

Pela Resolução 896, de 28 de julho de 1886, é criado o município. Seu primeiro prefeito, eleito em 11 de outubro de 1893, foi Claudino da Costa Agra. O Conselho Municipal se instala nos inícios de 1892. Elevada à

categoria de cidade pela Lei 861 de 16 de junho de 1920.

Desmembrado de União dos Palmares. Encontra-se na zona fisiográfica da Zona da Mata; na microrregião Serrana dos Quilombos e na mesorregião do Leste Alagoano.

A estação da Great Western, foi inaugurada em 13 de maio de 1894, com a chegada de um trem especial.

Base econômica: agricultura, em especial a cana-de-açúcar. A pecuária tem pouca expressão.

Teve sua biblioteca municipal inaugurada a 5 de janeiro de 1941. Publicou os jornais *O Cutelo*, *O Colibri* e o *Ipiranga*, todos de vida efêmera, segundo informações de Fernando Galvão de Pontes. O mais duradouro foi o jornal quinzenal *O Correio Lajense*.

#### Lajenses

**SÃO JOSÉ DA TAPERA** Município. “Sua colonização começou por volta de 1900, numa fazenda onde hoje está a cidade. Próximo à fazenda, morava Antônio Francisco Alves, conhecido como Antônio Massuá. Ele e a família Marciano são considerados os primeiros moradores do município. Muitos anos depois, chegou Afonso Soares Vieira, vindo de Pão de Açúcar. Ele montou um casa de comércio e, logo depois, junto com outros moradores, fundou a feira, uma das melhores da região. O movimento da feira fez com que muitos agricultores se mudassem para Tapera. A fertilidade das terras ajudou aos que instalaram fazenda, sendo construídas muitas casas de taipa, as chamadas taperas. Afonso Soares, nessa época, mandou construir uma capela em homenagem a São José. A partir daí, o lugar passou a chamar-se São José da Tapera” A primeira missa, porém, foi celebrada antes da capela, pelo padre José Soares Pinto, embaixo de um pé de Trapiá. O município foi criado em 24/12/1957, pela Lei 2 084 e instalado em 1/1/1959.

Desmembrado de Pão de Açúcar. Localizado na zona fisiográfica: Zona Sertaneja, incluído no Polígono das Secas; na microrregião de Santana do Ipanema e na mesarregião do Sertão Alagoano.

Base econômica: agropecuária.

#### Taperenses

**SÃO LUIZ DO QUITUNDE** “Cidade e município à margem direita do Rio Santo Antônio Grande, em terreno baixo, plano, cercado de várzeas e pântanos. O território é em geral alto, acidentado por colinas, montes e várzeas, banhado por vertentes e córregos, que fecundam os terrenos, sendo porém baixa e plana toda a área compreendida entre a cidade e a direção do litoral marítimo. As várzeas e brejais são de grande fecundidade, assim como de opulenta vegetação. O devassamento do seu território começou antes da invasão holandesa. As crônicas assinalam a presença desses invasores, em especial na região de Barra de Santo Antônio, que à época era parte do seu território. Tropas comandadas por Van Dorth estiveram no local, em 1624, quando se dirigiam para a Bahia. Segismundo Van Scoop, em 1634, depois de tomar Porto Calvo, construiu um forte na margem esquerda do rio Suassui. Existem outros vestígios da passagem dos holandeses, entre os quais um canal no Rio Getituba, no engenho Guindaste, com parte forrada de ladrilho, parecendo ter assim sido feito para evitar que viesse a ser aterrado. Ali processava-se embarque de madeira por meio de um guindaste tosco, que motivou o nome do engenho. Em 1832, os povoados de Barra do Santo Antônio e Paripueira, abrigaram habitantes de Porto Calvo e Porto de Pedras, em virtude da revolução **Cabanada**, que os tangeu dos seus municípios. Em 1834, tomou parte no movimento denominado **Lisos e Cabeludos**. O então engenho Santo Antônio Grande, de propriedade do coronel José Paulino, chefe de uma das correntes em luta, foi vítima de ataque, havendo grave derramamento de sangue. Sabe-se da existência, em 1843, de uma pequena povoação no engenho Castanha Grande, à margem do rio Castanhinha, afluente do Santo Antônio, que servia de ponto de escoamento dos produtos das terras adjacentes. Este núcleo inicial teve seus moradores transferidos para o engenho Quitunde por iniciativa de seu proprietário, Joaquim Machado da Cunha Cavalcanti, em 1870, que encarregou um engenheiro - o alemão Carlos Baltenstern -, de realizar o traçado da nova povoação. Dada a situação vantajosa do local, este teve rápido incremento, porquanto um ano depois sua população já atingia perto de mil almas. Pouco tempo depois possuía quatro trapiches para recebimento de açúcar, pois recolhia e exportava mais de 40 mil sacos do produto”.

Em 1880, em São Luís do Quitunde foi fundado o primeiro Sindicato Agrícola do Brasil, com a denominação de “Comício Agrícola”. Em suas reuniões eram discutidos todos os assuntos relativos à cultura da cana-de-

açúcar, seu melhoramento, aparelhagem etc. Tanta influência este sindicato exercia sobre seus associados que conseguiu paralisar durante oito dias, no maior vigor de uma safra, toda a entrada de açúcar na vila, a fim de reagir às exigências exageradas dos armazenários e dos proprietários das embarcações, Mantinham um semanário intitulado *O Município*. A sua freguesia foi criada pela Lei 869, de 22 de junho de 1882, sob o patrocínio de N.S. da Conceição. Esta freguesia tinha antes sua sede de Ipioca, sendo suprimida e transferida para S. Luiz do Quitunde. Orago São Luiz. Subordinada à Arquidiocese de Maceió. Elevada à categoria de vila pela Lei Prov. 851 de 23 de junho de 1879 e à categoria de cidade pela Lei 15, de 16 de maio de 1892.

De início dependendo judicialmente de Passo de Camaragibe, depois anexada a Maceió e sendo criada separadamente pela Resolução 1060, de 11 de julho de 1889. A Lei 104, de 2 de agosto de 1905, erigiu-o em Comarca, sendo que em 1931 anexaram-lhe os termos de Camaragibe e Porto das Pedras, o que posteriormente veio a perder. Desmembrado de Passo de Camaragibe, seu topônimo é uma homenagem a São Luís da França, acrescentando-se Quitunde em vista de se localizar em terras do Engenho Quitunde. É opinião corrente que “Quitunde”, é derivado de “Condunde”, de origem africana, nome dado a um peixe do rio Santo Antônio. Localizado na zona fisiográfica: Zona Marítima, na microrregião da Mata Alagoana e mesorregião do Leste Alagoano.

Base econômica: agropecuária, indústria açucareira e comércio. “Empório comercial, em certo momento o mais importante do norte do estado, por colocar, então, no mercado anualmente para mais de cem mil sacos com açúcar, e exportados em barcas para as praças de Maceió e Recife. As terras são férteis e se prestam à cultura das lavouras em geral. Na faixa litorânea cultiva-se coco-da-baía”.

Em 1880 foi criado o seu primeiro jornal, *O Município*, dirigido, entre outros por Messias de Gusmão, Feliz de Gusmão Lira, Joaquim Cavalcanti. Posteriormente, surgiram outros periódicos, que sucessivamente foram desaparecendo.

**Quitundenses.**

**SÃO MIGUEL** Rio da vertente oriental. “Nasce na área de Tanque d’Arca, onde fluem os rios Cachoeira, Mata Verde e Boca da Mata os quais se unem nas proximidades de Marimbondo formando o principal. Banha Anadia e passa perto da cidade de Boca da Mata, entra pelo município de São Miguel dos Campos, cuja cidade banha pela margem direita, e depois de um curso de 132 km. vai desaguar na Lagoa Roteiro, (IFL denomina Roteiro) entre Roteiro e Barra do São Miguel. A partir de São Miguel dos Campos começa a sofrer influência das marés e faz meandros por entre suas calhas. O vale é ocupado pelo plantio de cana-de-açúcar e arroz. Seu nome se deve a ter sido, pela primeira vez, sua barra transposta em 29 de setembro de 1501, pela expedição comandada por Gonçalves Coelho e que tinha como piloto Américo Vespúcio. Este dia é consagrado, pela Igreja Católica, ao Arcanjo São Miguel.

Em sua nascente tem a denominação de Cajuiba; mais abaixo recebe o riachinho Cachoeira e toma então o nome de Talabarte, passando a ser conhecido por São Miguel depois que se lhe reúne o riacho Cambão. Recebe em seu percurso, além dos indicados riachos, mais: o Tanque D’Areia, o Ferreiros, o Tamoatai (ou Malheiros), o Brejo, o Tijuco, o Cerimum, o Maracujá e o Camarão. Da foz do Brejo para cima conserva-se seco durante o verão”. A Bacia do rio São Miguel, nos municípios de Anadia, Barra de São Miguel, Boca da Mata, Marimbondo, Mar Vermelho, Roteiro, São Miguel dos Campos e Tanque d’Arca, tem como principais afluentes, na margem direita: Cachoeira e Tapera e, na margem esquerda, Mata Verde e Nossa Senhora, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**SÃO MIGUEL DOS CAMPOS** Município. “Quando em 29 de setembro de 1501 a expedição exploradora comandada por Gonçalves Coelho e pilotada por Américo Vespúcio descobriu o rio São Miguel, penetrando em sua barra, as terras do atual município de São Miguel dos Campos foram pela primeira vez pisadas pelos portugueses. Habitavam então a terra os índios Sarnambis, ramo da grande família dos Caetés. No decorrer dos tempos o nome primitivo sofreu transformações morfológicas, como Sinibi e Sinimbu. O núcleo demográfico foi formado em torno do lugar denominado pelos indígenas - Sinimbi - que mais tarde foi o local onde se construiu um engenho de açúcar; aquela denominação transformou-se com o tempo no nome atual - Sinimbu. A D. Felipa de Moura e seus genros, em 1612, foram distribuídas terras, pelo segundo donatário da Capitania - Duarte Coelho de Albuquerque, que incluíam o Rio São Miguel, até o Sinimbi. Posteriormente, Antônio

Barbalho Feio obteve cinco léguas desde o engenho S. Miguel aos campos de Inhaúma Barbalho Feio, pelo que se sabe, construiu o engenho Sinimbu, que posteriormente o vendeu a um holandês. Este engenho deu origem à atual cidade de S. Miguel.

Devido à fertilidade do solo miguelense, vários exploradores aí se fixaram, dedicando-se ao cultivo da cana-de-açúcar e de outros produtos agrícolas -- mandioca, milho, arroz, e à exploração das riquezas florestais, inclusive pau-brasil que existia em abundância, além da criação de gado. Caminhos foram rasgando as matas e abrindo comunicações com a vila de Magdalena, hoje Marechal Deodoro, e com os Campos dos Arrozais de Inhaúns, atual município de Anadia. A exploração se processava sem preocupações com delimitações territoriais. Ao nome São Miguel foi acrescida a denominação dos Campos, em razão da sua afinidade com os Campos dos Arrozais de Inhaúma.

Embora sem informação precisa quanto a época em que começou a formação deste núcleo populacional, acredita-se ter sido imediatamente posterior à instalação da vila de Magdalena. Certo é que quando os holandeses chegaram àquelas paragens encontraram a terra já povoada e cultivada. Durante a permanência holandesa em terras alagoanas, o povo de São Miguel sofreu bastante. O invasor, além de apossar-se das propriedades alheias, maltratava seus proprietários. Sebastião Ferreira, proprietário das terras onde se edificou a fábrica pertencente à Companhia de Fiação e Tecidos de São Miguel, foi, em 1636, barbaramente martirizado. Na luta pela destruição do Quilombo dos Palmares, a presença de miguelenses também se fez sentir. Os agricultores e senhores de engenho viam-se prejudicados com a evasão dos negros da lavoura. Para as expedições e outras providências tomadas coletivamente pelas câmaras de Porto Calvo, Alagoas e Penedo, no sentido do aniquilamento daquele quilombo, os São miguelenses contribuíram com dinheiro e gado para as subscrições promovidas, ou alistaram-se nas tropas engajadas na luta. Esta presença se efetivou, ainda, em 1817, quando rebentou a Revolução Republicana de Pernambuco. Aderiram ao movimento o capitão Miguel Vieira Dantas, proprietário do engenho Sinimbu, sua esposa D. Ana Lins e Manoel Duarte Ferreira Ferro, filho do casal e futuro Barão de Jequiá. Vencidos, não perderam sua crença republicana. Em 1824, participam, juntamente com Manoel Duarte e seu outro filho, Francisco Frederico Vieira da Rocha, à frente dos rebeldes alagoanos.

Em 1839, por ocasião da transferência do Tesouro da cidade de Alagoas para Maceió, o filho de D. Ana Lins, João Lins Vieira de Cansação do Sinimbu, então Vice-Presidente da Província, conseguiu, com arrojada manobra política, manter, no governo da província, o governador Agostinho da Silva Neves. Em 1844, na guerra dos **Lisos e Cabeludos**, Sinimbu se fez também presente, em oposição a Tavares Bastos, seu inimigo político. A vida deste município sempre esteve, portanto, presente nos acontecimentos de grande repercussão no estado. Em 12 de outubro de 1930, em São Miguel dos Campos se instalou o governo revolucionário em Alagoas. Em 1932, quando irrompeu o movimento paulista, São Miguel dos Campos também está presente, dando um grande contingente para lutar na defesa do governo”.

A 17 de setembro de 1957 foi localizado na Lagoa Azeda, povoado de Jequiá da Praia, o primeiro lençol de petróleo em terras alagoanas.

“Existe no lugar Jiquiá, onde as praias são cobertas de inúmeros coqueiros, um aspecto sugestivo da paisagem, apresentado pelos altos barrancos marginais, escavados pela erosão milenar das águas que os transformou em despenhadeiros de formas bizarras, lembrando, a quem de longe os observa, almádenas mouriscas, onde parece que vai surgir o almuadem para anunciar em voz alta a hora das preces”.

Ignora-se a data da criação da freguesia, instituída sob a invocação de N. S. do Ó, mas conjectura-se não fosse muito anterior a 1754, ano em que tomou posse como vigário o sacerdote Caetano de Souza Avelar. A **Idéia Geral da População da Capitania de Pernambuco** assinala ser anterior a 1702, pois já era curato em 1683. Está subordinada eclesiasticamente à Arquidiocese de Maceió. Foi elevada à categoria de vila em 10/07/1832, por Decreto do Governo Geral da Regência, tendo sido instalada em 14/1/1833 pelo ouvidor Manoel Messias de Leão. Elevada à categoria de cidade, pela Lei Provincial, 423, de 18/06/1864. Termo da comarca de Alagoas, teve sua própria comarca criada pela Lei 100, de 1 de agosto de 1895. Em 1931 tinha o termo de Alagoas que, perdeu, em 1938, quando este passou para a comarca de Pilar. Em 1932 teve o termo de Coruripe que, afinal, perdeu, com Decreto 2082, de 24 de maio de 1935, que restaurou a comarca do mesmo nome.

Desmembrado de Alagoas, deve seu topônimo por se encontrar junto ao rio do mesmo nome e próximo aos campos de Inhumas.

Localizada na zona fisiográfica litorânea, na microrregião de São Miguel dos Campos e na mesorregião Leste Alagoano

Base econômica: agricultura e indústria. “Sua maior fonte de riqueza compõe-se de cana-de-açúcar, açúcar, álcool, aguardente, fiação, tecelagem, óleos vegetais, sal, tijolos, telhas, coco, além de grande abundância de peixes e crustáceos. A exploração pecuária é limitada. A pesca tem expressiva significação econômica. No município instalaram-se fábricas de tecidos. Como sub-ramo industrial encontram-se casas de farinha de mandioca, produtores de cal e salineiras, entre outros. Em 1969 foi implantada a Companhia de Cimento ATOL, que se compõe de mineração, britagem, estocagem de matérias-primas, moagem do cru, cozimento, moagem de clínquer e ensacamento”.

Existe a Biblioteca Rui Barbosa, mantida pela Prefeitura.

Entre os monumentos arquitetônicos destaca-se a Matriz de N. S. do Ó, construída no século XIX, embora traga no frontispício a data de 1910. Passou por várias reformas que a descaracterizam bastante. Os elementos que mais se destacam na fachada são as torres sineiras.

#### Miguelenses

**SÃO MIGUEL DOS MILAGRES** Município. Situado entre a barra do Camarige e a do riacho Persinunga, é um dos mais antigos povoados. “Sua colonização começou durante a invasão holandesa, quando os moradores de Porto Calvo fugiram à procura de um abrigo onde pudessem também observar o movimento dos invasores que utilizavam o rio Manguaba para chegar ao interior. Eles encontraram na região uma colina de onde avistavam extensa área de terras até o mar. Formou-se aí o engenho Mata Redonda, local onde houve uma grande batalha e que resultou na expulsão dos holandeses. O povoado ficou conhecido como Freguesia Nossa Senhora Mãe do Povo, a padroeira. Algum tempo depois, o pescador encontrou na praia uma peça de madeira coberta por musgos e algas que, ao limpá-la, descobriu ser uma estátua de São Miguel Arcanjo. Como estava doente, o pescador sentiu-se curado e considerou ter sido por um milagre do santo. A notícia se espalhou e o lugar passou a ser conhecido como São Miguel dos Milagres. Por algum tempo o povoado liderou o comércio açucareiro e chegou a ser o maior produtor de coco, quando ainda pertencia a Porto de Pedras”. Elevado a vila em 9/6/1864. A partir de 1914 iniciou a luta por sua emancipação, a qual só ocorre em 7/6/1960, pela Lei 2.239, tendo sido instalado em 14/7/1960

Desmembrado de Maragogi, seu topônimo se deve ao milagre da cura de um pescador, acima referida.

Localizado na microrregião do Litoral Norte Alagoano e na mesorregião do Leste Alagoano.

Base econômica: agricultura, turismo e pesca.

#### Milagrenses

**SÃO PEDRO** Serra, segundo IFL, parte da Escarpa Cristalina Ocidental.

**SÃO PEDRO** Serra, segundo IFL, parte do Patamar Cristalino do Nível de 500 metros, localizada no vale do Paraíba-do-Meio.

**SÃO SEBASTIÃO** Município. “O início do povoado, conhecido como Salomé, data de aproximadamente 250 anos, quando José Luiz, um tropeiro de viajava de Palmeira dos Índios a Penedo, resolveu morar no local. Abriu uma pequena hospedaria, e por muito tempo foi o único morador. A fertilidade das terras chamou a atenção de criadores e agricultores de outras regiões, descobrindo-se a vocação da região para a lavoura fumageira, que o faz, ainda hoje, ser um dos maiores produtores do estado. Em pouco tempo o povoado se desenvolveu. As fazendas asseguravam o comércio. Em 1890 foi construída a matriz de N. S. da Penha. A indústria, embora rudimentar, também foi importante no desenvolvimento da cidade. Foram instaladas duas bolandeiras movimentadas a braços. Funcionou um tear para a produção de tecidos. Por volta de 1910 chegaram três engenhos puxados a bois e cavalos. O desenvolvimento fez com que um grupo de moradores iniciasse a luta pela emancipação da vila, quando seu nome é mudado para o atual”. O município foi criado em 31/5/1960, pela Lei 2.229 e instalado em 22/7/1960.

Desmembrado de Igreja Nova seu topônimo surge da união, na pronuncia, de “sal” e “mel”, praticamente os únicos produtos vendidos, de início, no local.

Localizado na microrregião de Arapiraca e na mesorregião do Agreste Alagoano.

Base econômica: agricultura e artesanato. É o maior centro artesanal de renda de bilros do Estado.

**Sebastianense**

**SÃO SEBASTIÃO** Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1978 e 79; 1983 e 1990 e 91.

**SÃO VICENTE** Rio, afluente da margem direita do Traipu, segundo o convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**SAPUCAIA** Bacia, nos municípios de Santo Antônio e Maceió, composta, ainda, dos rios Suauçui – de maior extensão – Juçara, Caxeú., Senhor e Ipioca, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**SAPUCAIA, Antônio... da Silva** ( Rio Largo AL 1/6/1938) Magistrado, jornalista, secretário de estado, advogado. Filho de Alfredo Sapucaia e Maria da Conceição. Pré-primário na Chã do Pilar, primário no Grupo Escolar Oliveira e Silva, e ginásial no Ginásio Nossa Senhora do Pilar, no Pilar. Curso médio na Escola Técnica Dom Jonas Batinga, em Penedo. Formado pela Faculdade de Direito da UFAL (1966). Fiscal de Rendas, Diretor de Administração e Chefe de Gabinete da Secretaria de Governo. Secretário de Administração e dos Negócios Municipais na Secretaria em sua gestão transformada em Secretaria de Administração, Recursos Humanos e Patrimônio, em 1970. Em 1971, ingressa na magistratura, sendo nomeado para a comarca de Água Branca, e, depois, removido para a de Colônia Leopoldina, Viçosa, Atalaia, e em 1990 para a de Maceió. Sócio do IHGA, empossado em 2/12/1999, na cadeira 31. Membro da AAL, empossado na cadeira 3, em 5/2/2003. Membro, ainda, da AAI. Foi editor-responsável e redator da *Revista de Jurisprudência Alagoana* (2ª fase). Participação em cerca de 50 cursos, seminários e congressos. Obras: **Costa Rego, Esse Esquecido**, Maceió, SERGASA, 1989 (ensaio bibliográfico); **A Lei e o Crime** (opúsculo); **Casos que Julguei**, Maceió, SERGASA, 1981; **Judicando na Fazenda Municipal**, Maceió, SERGASA 19?; 2ª. edição, Revista e Atualizada, Belo Horizonte, Nova Alvorada Ed., 1977; **O Legendário Costa Rego**, Maceió, EDUFAL, 2000 ( prêmio Costa Rego 1999 da AAL); **Relembrando Arthur Ramos**, Maceió, EDUFAL, 2003 (org.); **Discurso de Posse na Cadeira 31, em 2 de Dezembro de 1999**, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p. 163-176; **Antônio Sapucaia da Silva** (discurso de posse como Sócio da AAL, no Dia 5 de Fevereiro de 2003), Revista da AAL, n. 19, Maceió, AAL, 2003, p. 153-170; **Lili Lages, Mulher Emblemática**, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 149-153 (ensaio); **Costa Rego**, em Memória Cultural de Alagoas, *Gazeta de Alagoas*, 7/4/2000; **Perfil de um Tribunal**, separata da *Revista Jurisprudência Alagoana*, v. 6, 1992, Maceió, SERGASA, 1992; **A Lei e o Crime** in *Revista do Conselho Penitenciário do Distrito Federal*, n. 42, Brasília, DF; Co-autor na obra **Direito Concreto**, vols. 3, 6, e 10, Rio de Janeiro, Editora Freitas Bastos; Colaboração com crônicas, artigos e entrevistas na *Gazeta de Alagoas*.

**SAPUCAIA** Distrito no mun. de Atalaia

**SAPUCAIA** Rio, afluente pela margem esquerda do rio Mundáu.

**SARAIVA, José Antonio** ( BA 1823-1895 ) Presidente de província, deputado geral, senador, ministro, bacharel. Nomeado a 27/8/1853 tomou posse no Governo a 19 de outubro do mesmo ano, permanecendo até 26/4/1854. Em sua administração fundou-se o colégio para órfãos e desvalidos, onde ministrava-se o ensino primário, bem como a música oral e instrumental e ofícios mecânicos. Foram criadas as comarcas de Imperatriz (União dos Palmares) e Mata Grande, assim como a vila de Pão de Açúcar. Foi o 24º. presidente. Anteriormente, havia sido deputado provincial na Bahia e Presidente da Província do Piauí. De AL saiu para ser presidente da província de São Paulo e, depois, presidente de Pernambuco. Foi Deputado Geral: 1859, 1861 e 1866 e Senador, de 1869 a 15/11/1889, e, posteriormente, 1890/1891, sempre pela Bahia. Foi ministro por diversas vezes: da Marinha, dos Negócios Estrangeiros, da Fazenda tendo, inclusive, presidido o Conselho de Ministros. Notabilizou-se com a **Lei Saraiva** ou **Lei do Censo**, destinada a aprimorar o sistema eleitoral. Obras: **Fala Dirigida à Assembléia**

Legislativa da Província das Alagoas na Abertura da Sessão Extraordinária em 20 de Fevereiro de 1854 e da Ordinária em 8 de Março do Dito Ano, pelo Exmo. Sr. Presidente da Mesma Província o Dr. José Antônio Saraiva, Recife, Tip. de Santos & Cia., 1854; *Correspondência e Documentos Oficiais Relativos à Missão Especial do Conselheiro José Antonio Saraiva ao Rio da Prata em 1864*, Bahia, Tipografia do Diário, 1872. Publicou-se: José Antônio Saraiva (Conselheiro Saraiva) *Discursos Parlamentares*, seleção e introdução de Álvaro Vale, Brasília, Câmara dos Deputados, 1978.

**SARDINHA, Dom Pero Fernandes** (Évora Portugal 1495 - AL 15 ou 16/6/1556) Primeiro bispo de Brasil. “Professor de Teologia em Paris, Salamanca e Coimbra, era visitador-geral em Goa, quando, por indicação do rei, o Papa Júlio III, o nomeou para a recém-criada Diocese do Brasil, então separada da de Funchal, em 1550. Inaugurou o bispado de Salvador, em 1551, ainda sob o governo de Tomé de Souza. Substituído este por Duarte da Costa, o bispo, por questão de moral, desentendeu-se com o filho do governador-geral. Razão pela qual o rei o chamou de volta a Portugal. Embarcou, em 19-05-1556, na nau *Nossa Senhora da Ajuda*, que naufragou nos Baixios de Dom Rodrigo, em águas alagoanas, na foz do rio Coruripe. O bispo, dois cônegos, muitos nobres e cerca de cem pessoas foram atraídos para a praia pelos caetés. Guiados por índios que se mostravam prestáveis e bondosos, dirigiram-se os naufragos por terra em busca de Pernambuco, mas ao chegarem ao Porto do Francês saiu-lhes de surpresa ao encontro uma multidão de selvagens que aí os esperavam de emboscada, os quais a todos mataram e comeram, salvando-se apenas dois índios e um “língua” (intérprete) português.

Esse ato de antropofagia causou temor e estarrecimento, em toda a Colônia. Repercutiu até em Roma, onde uma bula papal excomungou os caetés. O padre Manoel da Nóbrega pregou, numa de suas cartas, a **guerra justa** contra os índios, a fim de transformá-los em escravos legítimos, e auferir rendas naquela terra, “porque haverá muitas criações e muitos engenhos já que não haja muito ouro e prata”.

Jerônimo de Albuquerque, cunhado de Duarte Coelho, dirigiu a expedição vingadora. Dela participavam também, os índios tabajaras. Foi um autêntico massacre, que durou cinco anos. Do cabo de Santo Agostinho, às margens do Rio São Francisco, os caetés foram dizimados a arma de fogo e tiveram suas tabas destruídas. Um édito real os condenara à escravidão perpétua. Mas, poucos se deixaram escravizar, e os sobreviventes da chacina desapareceram nas florestas, ou se degradaram, como decorrência da destruição de sua cultura”.

**SARMENTO, Alexandre Maria de Mariz** ( ? ) Deputado geral nas legislaturas 1843-44 e 45/47.

**SARMENTO, Aloísio de Lucena** (AL ?) Obra: *As Instituições Financeiras e o Desenvolvimento de Alagoas*, Maceió, ADESG, 1975.

**SARMENTO, Andréa Rose de Albuquerque** nome artístico **Andréa Rose** (AL) Pintora. Frequentou o Ateliê de Vânia Lima, entre 1982-87 e ainda neste último ano inscreveu-se no ateliê Pierre Chalita. Individuais: 1988: Galeria Cheios e Vazios. Coletivas: 1987: Leilão de Arte do SOS Menor; Coletiva dos alunos do Professor Pierre Chalita no Museu de Arte da Fundação Pierre Chalita. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita.

**SARMENTO, Cândido Augusto de Mendonça** ( ? ) Deputado provincial, senador estadual. Deputado provincial nas legislaturas 1886-87; 88-89. Senador estadual nas legislaturas 1911-12; 13-14 e 15-16.

**SARMENTO, Elias** (São Luis do Quitunde AL 30/3/1872 - Distrito de Prado ? AL 12/8/1936) Jornalista. Filho de Nicolau Eugênio Albuquerque e Carlota Bandeira de Melo. Dedicou-se à carreira jornalística. Perdeu modesto emprego público, por haver publicado o artigo *O Caso Vermelho*, sobre a questão da cidade de Princesa, na Paraíba, defendendo João Pessoa. Ficou famoso por polêmicas sobre questões gramaticais com o romancista José Lins do Rego, sob o título *Regras de sintaxe que se seguem*, e com um sacerdote, que se assinava Padre João Pindoba, no jornal *O Semeador*; e ele sob o pseudônimo de João Patavina, nas quais o romancista e o padre foram derrotados. Em 1918 lançou *A Ronda*, com a colaboração de Cícero Feitosa. Posteriormente, fundou *A Rua*. Colaborou em todos os jornais alagoanos da época. Foi um revisor permanente dos trabalhos do poeta Jorge de

Lima. Na beira do seu túmulo discursou o poeta e jornalista Américo Melo. Obra: **O Dote**, Maceió, Casa M. J. Ramalho, 1920 ( Livro aprovado pela Instrução Pública do Estado de Alagoas e adotado nas escolas primárias)..

**SARMENTO, Fernando Augusto de Albuquerque** ( São Luiz do Quitunde AL ) Senador estadual, empresário. Senador estadual nas legislaturas 1913-14; 15-16; 17-18. Fundador da Usina Santo Antônio.

**SARMENTO, Inácio de Moraes** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1915-16.

**SARMENTO, Inácio Uchôa de Albuquerque** ( AL ) Deputado e senador estadual, prefeito de Maceió, secretário de estado. Secretário de Agricultura, Indústria, Comércio e Obras Públicas no Governo Clodoaldo da Fonseca. Deputado estadual na legislatura 1917-18. Tomou posse na intendência de Maceió a 7 de janeiro de 1915, permanecendo até 7 de janeiro de 1917. Senador estadual nas legislaturas 1919-20 e 21-22. Um dos membros da comissão que foi a Viçosa, buscar o Cel. Apolinário Rabelo Pereira Torres para assumir o poder, quando do afastamento do Barão de Traipu. Obra: **Relatório que ao Exmo. Sr. Coronel Clodoaldo da Fonseca. Governador do Estado de Alagoas, Apresentou o Bel. Ignácio Uchoa de Albuquerque. Secretário de Estado dos Negócios de Agricultura, Indústria, Comércio e Obras Públicas, no Dia 15 de Março de 1913, Maceió, Tip. Liv.Comercial, 1913.**

**SARMENTO, George** veja LINS JÚNIOR, George Sarmento.

**SARMENTO, José Carneiro da Cunha** ( AL ? ) Deputado federal, pela ARENA, na legislatura 1971-75.

**SARMENTO, Luís GILBERTO Pereira do Carmo** ( AL ) Deputado estadual, pela ARENA, na legislatura 1967-70.

**SARMENTO, José Paulino de Albuquerque** ( ? ) Deputado provincial e estadual, coronel. Suplente de deputado provincial na legislatura 1838-39, titular em 42-43 e 44/45, retorna, eleito pelo 1º distrito em 64-65, e finalmente em 78-79 e 80-81.

**SARMENTO, José Paulino de Albuquerque** ( Engenho Várzea de Souza, São Luiz do Quitunde AL 17/6/1863 - Maceió AL 10/3/1957 ) Deputado federal e estadual, governador, advogado, jornalista, agricultor. Filho de José Paulino de Albuquerque Sarmento e Rita Eugênia Sarmento. Frequentou a escola pública de Camaragibe e, depois, o secundário em Maceió. Formado em Direito pela Faculdade do Recife (1886). Começou sua vida como promotor público. Indo morar no Rio de Janeiro, foi nomeado por Floriano Peixoto, Pretor da Ilha do Governador, no D. F. Regressando a AL foi nomeado professor do Ginásio Alagoano, abriu escritório de advocacia e dedicou-se a agro-indústria. Deputado Federal de maio de 1915 a dezembro de 1917. Regressa a AL e é eleito vice-governador do estado, em 12 de junho de 1918, tendo assumido o governo de 12 de março a 2 de maio de 1919. Foi Procurador Geral do Estado, cargo no qual se aposentou em 1929. Eleito novamente deputado federal, permanece na Câmara de junho de 1929 a 23 de outubro de 1930. Membro da Comissão Diretora do Partido Economista Democrático de Alagoas, foi um dos líderes da oposição, reunidos no *Correio de Maceió*. Em 1934 se elege deputado estadual, exercendo seu mandato até 1937.

**SARMENTO, José Tavares de Mendonça** ( ? ) Deputado provincial, padre. Estudou no Seminário de Olinda. Eleito para o Conselho Geral da Província em 1827, do qual foi vice-presidente, e deputado provincial nas legislaturas 1835-37; 38-39 e 46-47.

**SARMENTO, Luciano Agrelli** ( AL ) Cineasta. Participou do II Festival de Penedo com **Experiência** ou **A Ilha das Máquinas**, que também apresentou no I Festival Alagoano de Super 8, em Maceió. Autor do argumento de **A Maldição de Klemenn**, dirigido por Mário Feijó. Começou porém não finalizou outros filmes, a não ser **Super-Homem Contra o Imperador da Inflação**, não aceito na pré-seleção do VIII Festival de Penedo.

**SARMENTO, Maria Cândida Farias** ( ? AL 1938 - Rio de Janeiro RJ 4/12/2002) Estilista, figurinista, empresária. Surge em 1975 com a criação do Grupo Moda Rio. Em 1980 lança a loja Maria Bonita. Fez figurinos para o Grupo Corpo, de Minas Gerais, e para a peça “Três Mulheres Altas”, dirigida por José Possi.

**SARMENTO, Maria Mariá de Castro** ( União dos Palmares AL 16/6/1917 – União dos Palmares AL 28/2/1993) Educadora, folclorista, historiadora, jornalista, colecionadora. Filha de Sílvio de Mendonça Sarmento e Ernestina de Castro Sarmento. Estudou em sua terra natal, no Grupo Escolar Rocha Cavalcanti, e, depois, vai para Maceió cursar a Escola Normal. Posteriormente, já agora em 1960, conclui o Curso de Contabilidade. Em 1943 é nomeada professora estadual, iniciando sua vida profissional em um povoado do município de União dos Palmares, sendo transferida em 1944, para o Grupo Escolar Rocha Cavalcanti. Nomeada, em 1955, diretora do Grupo Escolar Jorge de Lima. Professora de Gramática no Ginásio Santa Maria Madalena, instituição particular da Campanha de Escolas da Comunidade – CENEC. Em 1963 é nomeada Inspetora Regional da 7ª Inspeção Estadual. Insatisfeita com a situação que encontra, escreve uma *Carta Aberta* ao Diretor da Educação do Estado, publicada na *Gazeta de Alagoas* de 28/4/63. Em maio de 1975 se insurge, pela imprensa, contra parte da comunidade de União de Palmares que era contra a criação de uma Escola Técnica de Comércio. Publica, ainda, vários artigos e comentário sobre assuntos diversos da região, o que faz com que receba, em 17/12/1965, o credenciamento como jornalista pela AAI. Organizou e participou de diversos eventos culturais em União dos Palmares, tais como Festa da Mocidade, Grupo Dramático de Atores Amadores, fundação da Biblioteca Pública Municipal Jorge de Lima, tombamento da Serra do Barriga e criação de um Parque Histórico de Preservação da Memória da Nação Zumbi. Por ter se deixado se fotografar de maiô é, como punição, transferida para Murici. Suas alunas fazem manifestação em frente ao palácio do governo, exigindo que o então governador Muniz Falcão cancele a punição, o que ocorre, e ela retorna à sua cidade. Lidera, em 1977, uma campanha pela não demolição da Igreja Matriz, tendo publicado diversos artigos sobre o tema. Grande parte do material que foi colecionado durante sua vida está exposto na atual Museu Maria Mariá.

**SARMENTO, Nicolau Paes** ( ? Membro da junta governativa, capitão-mór. Membro da Junta Governativa eleita e empossada a 31 de janeiro de 1822, bem como daquela eleita e empossada em 28 de junho de 1822

**SARMENTO, Oswaldo de Moraes** ( AL ) Médico. Em 1918 era Inspetor da Higiene Pública. Obra: *Súmula da Raiva Hidrofóbica na Espécie Humana, Tese Apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia em 31.10.1911*, Bahia, Tip. de São Joaquim, 1911.

**SARMENTO, Presciliano Tavares de Mendonça** ) dito **Coronel Lelê**. ( União ou S. José da Laje AL ) Senador estadual nas legislaturas 1903-04; 05-06; 07-08; 09-10 e 13-14.

**SARMENTO, Roberto ... Lima** veja **LIMA, Roberto Sarmento**

**SARMENTO, Salustino Tavares de Mendonça** ( União ? AL ) Deputado estadual nas legislaturas 1897-98; 99-1900; 1901-02

**SARMENTO, Solange** ( AL ? ) Pintora. 1º prêmio no V Salão de Artes de Arapiraca

**SARMENTO, Vespasiano A. de Mendonça** ( ? ) Suplente de deputado provincial na legislatura 1854-55.

**SATAN** Jornal, “periódico infernal”, surge em Maceió em 30 de setembro de 1877. Publicado aos domingos. Responsável: Antônio F. F. de Araújo. Era impresso na Tipografia do Jornal da Província. Suspenso em 3 de outubro de 1878.

**SÁTIRO, Augusto ... Nunes de Vasconcelos Gonçalves** ( Maceió AL 1866 - Maceió AL 7/11/1929 ) Jornalista.

Filho de Serafim de Vasconcelos Gonçalves e Josefina Gonçalves. Estudou em colégios particulares e no Liceu Alagoano. “Lutou, como jornalista, pela abolição do cativo e pelas causas republicanas, em especial no *O Gutenberg*, onde inclusive publicou o conto naturalista *O Sonho*, que produziu enorme escândalo”. Transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde passou a trabalhar na redação de *Novidades*, onde manteve uma seção intitulada “Na Brecha”. No governo de Floriano Peixoto envolveu-se nos acontecimentos de 10 de abril de 1893, o que lhe trouxe alguns dissabores. Era cantor, orador e poeta. “Um orador eloqüente, um grande e nobre espírito que depois de figurar vantajosamente na imprensa carioca se obumbrou aqui sob imenso infortúnio”.

**SATIRO de Melo Marques** ( Maceió AL 25/8/1935 ) Pintor e desenhista. Depois de uma fase de trabalho em Pernambuco transferiu-se para o Rio de Janeiro, onde participou de salões de arte. Exposições individuais: 1972: Galeria Firenze, em Recife; Biblioteca Pública de Natal (RN). 1973: Galeria Porta das Flores. 1974: Galeria Casa de Raimundo Cela, Fortaleza (CE). 1976: Galeria Firenze, Recife e Bay Art Center, nos Estados Unidos. 1977: Galeria Casablanca, Rio de Janeiro. 1978: Galeria do Banco Itau, São Paulo; Galeria Casablanca, Rio de Janeiro e Panorama Galeria de Arte, Salvador. 1979: volta a expor na Galeria Firenze, em Recife; Galeria Toulouse, Rio de Janeiro. 1980: Galeria Realidade, Rio de Janeiro 1981; Galeria Artenossa, em Londrina (PR). 1982: Galeria Masson, em Porto Alegre. 1984: Galeria Arte André, em São Paulo e Galeria Ranulfo. Coletivas: 1969: Salão Cândido Portinari, Rio de Janeiro, menção honrosa. 1973: Galeria L'Atelier, Recife e Salão Nacional de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, onde recebeu Menção Honrosa. 1975: Medalha Ouro - Destaque Artístico, Recife. 1976: Salão de Maio, Rio de Janeiro, Medalha de Prata. 1977: Salão da Rede Ferroviária Federal, Rio de Janeiro, 1º. prêmio. 1978: Galeria Picasso, Recife. 1986: 13 Artistas e seus Estilos, Galeria Borghese, Rio de Janeiro. Está divulgado no livro *O Brasil Por Seus Artistas*, editado em Brasília, pelo Ministério de Educação e Cultura, com texto e seleção de obras de Walmir Ayala. Citado, ainda, em *Artes Plásticas no Brasil*, v.12, de Maria Alice & Júlio Louzada.

**SATUBA** Município. “No início o povoado era conhecido como “Carrapato”. Existiam apenas 11 casas de taipa e palha. Em 1893, foi construída uma pequena capela, mais tarde reformada para ser a matriz de N. S. da Guia. Ao lado dele, um pequeno cemitério. Tempos depois os enterros passaram a ser feitos em Santa Luzia do Norte. Somente em 1968 é que foi construído o novo cemitério. Dois sítios e dois engenhos garantiram o desenvolvimento de “Carrapato”, principalmente onde funciona o Colégio Agrícola Floriano Peixoto. A povoação crescia, mas o comércio não acompanhou o progresso. Entretanto, quando a estrada de ferro começou a ser construída “Carrapato” conseguiu ter um bom movimento. A primeira escola pública surgiu nessa época, bem como uma agência postal, que foi o primeiro serviço público de Satuba, nome pelo qual foi alterado”. Quando alguns moradores resolveram lutar por sua emancipação, o município é criado, em 23/7/1960, pela Lei 2.265, e instalado em 17/8/1960. Desmembrado de Rio Largo, seu topônimo vem de “saúva”, formiga existente em grande quantidade na região. Localizado na microrregião de Maceió e na mesorregião do Leste Alagoano.

Base econômica: agricultura. Há também olarias, em que se fabricam não só telhas, mas também potes, panelas e outros artefatos de cerâmica.

**Satubense**

**SATUBA** Rio, da vertente oriental, afluente da margem direita do rio Mundaú.

**SATURNINO, João da Silva** ( Distrito de Canaan, Arapiraca AL 1927 ) Escultor. Autodidata, continua vivendo no distrito onde nasceu. Trabalha em madeira e pedra. De início esculpia ex-votos. Somente a partir de 1978 fixou-se como santeiro. Participou da **I Mostra Nacional de Arte Sacra**, realizada, em 1981 em Salvador (BA). Desde então tem participado de inúmeras exposições, entre elas a coletiva de **Artes Plásticas de Arapiraca**, montada na Galeria Lourenço Peixoto, da então Secretaria de Cultura e Esportes (SECULTEC). Foi incluído, como santeiro no **Catálogo Brasil-Arte do Nordeste**, coordenado por Walmir Ayala e publicado pela Spalla. Foi também divulgado no livro **Arte Contemporânea de Alagoas**, publicado, em Maceió em 1989, sob coordenação de Romeu de Melo-Loureiro.

**SATURNINO, José** ( AL ) Obra: **Fragmentos d'Alma**, Tip. N.G. Fonseca, Maceió, 1903 (contos)

Romeu de Avelar considera um trabalho de composições escolares

**SATURNINO, Josias ...da Silva** ( Arapiraca AL ) Escultor, pintor. Coletivas: 1969: III Salão de Arte de Arapiraca. 1970: IV Salão de Arte de Arapiraca. 1971: II Festival de Verão, Marechal Deodoro; V Salão de Arte de Arapiraca. 1972: II Festival de Cinema de Penedo. V Salão de Arte de Arapiraca. 1973: III Festival de Cinema de Penedo. 1974: IV Festival de Verão, Marechal Deodoro. 1975: Coletiva de Artistas de Arapiraca, Galeria Virgílio Maurício, Arapiraca. 1976: Coletiva de Artistas Alagoanos em Homenagem a Aurélio Buarque de Holanda. 1977: Coletiva de Artistas de Arapiraca, Galeria Virgílio Maurício; Feira do Artesão, SESC, Pajuçara. 1978: Feira do Artesão, SESC, Pajuçara. 1979: Coletiva de Artistas de Arapiraca, Galeria Virgílio Maurício. 1980: I Mostra Nacional de Arte Sacra, Salvador-Ba. 1986: Coletiva de Artistas de Arapiraca, Secretaria de Cultura de Alagoas. 1968: Coletiva de Artistas de Arapiraca, Galeria da Fundação Educacional de Maceió-FEMAC. 1990: Coletiva de Artistas de Arapiraca, Galeria Virgílio Maurício. Arapiraca. 1992: Coletiva Escultores de Arapiraca, Shopping Iguatemi. 1994: Coletiva de Artistas Alagoanos, Salão Catedral Nossa Senhora do Bom Conselho, Arapiraca; Artistas de Arapiraca, ARTNOR. 1996: Artistas de Arapiraca, ARTNOR. 1997: Artistas de Arapiraca, ARTNOR; Coletiva de Artistas de Arapiraca, Galeria Art Estúdio Jaraguá; Coletiva de Artistas de Arapiraca, Terminal Rodoviário de Maceió; Coletiva de Artistas de Arapiraca, Universidade Estadual de Arapiraca, Arapiraca; Coletiva Semana da Cultura, Arapiraca, Coletiva de Artistas, 8ª FENAR, Arapiraca. Participou da Exposição Arte Popular. Coleção Tânia de Maia Pedrosa, realizada no Museu Théo Brandão, em Maceió, jan. 2002. Obras no acervo do SESC/AL. Dirige e toca em uma banda de pífano.

**SAUASSUÍ** Riacho, da vertente oriental, deságua no mar junto a Paripueira. Nele encontravam-se ainda vestígios de um forte holandês, segundo Alfredo Moreira Pinto, razão pela qual alguns o chamam de Rio do Forte.

**SAUDADE** Anuário dos alunos do Liceu Alagoano, publicado em 3 de dezembro de 1938, dirigido por J. Rodrigues Lopes e Itabira de Brito e secretariado por José Maria de Miranda segundo Abelardo Duarte.

**SAÚDE** Riacho, tributário do Santo Antônio-Mirim, pelo lado esquerdo (AMP)

**SAVASTANO, Paschoal** ( Maceió AL 15/8/1937) Secretário de estado, advogado Filho de Paschoal Savastano e Guiomar Vasconcelos Savastano. Atuou profissionalmente no Banco do Nordeste, no qual se aposentou. Secretário de Governo no segundo mandato do governo Ronaldo Lessa.

**SCALA, Jorbert Câmara** ( AL ) Obra: **Problemática Jurídico Sócio-Econômica do Programa de Integração Social**, Maceió, promoção da Federação das Indústrias do Estado de Alagoas, IGASA, 1974.

**SCALA, Levy Câmara** ( Maceió AL 7/11/ 1919) Funcionário público. Na obra **A Maçonaria a Seu Alcance**, Maceió, 1986, publicou o terceiro capítulo, intitulado **História Maçônica**.

**SCHOCO** veja **CHOCOZ**

**SCIENCIA, A** veja **CIÊNCIA**

**SCIENTIA AD SAPIENTIAM** Revista de responsabilidade da EDUFAL, publicada “com o propósito de instituir um veículo de difusão científico-cultural que estimulasse os trabalhos de pesquisa, bem como proporcionasse maior intercâmbio entre a UFAL e as demais universidades oficiais e particulares e também outras instituições públicas e privadas que desenvolvam atividades correlatas, somando esforços para o progresso da Ciência e o aprimoramento da Cultura em nosso país”. O seu primeiro número é de junho de 1978, semestral, publicada em offset pela Gráfica Universitária da UFAL. Bibl. UFAL: 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984 e ano VIII, n. 15, julho 1985 e ano IX n. 16, dezembro 1990.

SCHURUS veja CHUCURUS

**SECO** Rio, afluente da margem esquerda do rio Mundau, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**SECO** Rio, um dos principais afluentes da margem direita do Rio Piauí, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**SECO** Rio, afluente da margem esquerda do riacho Talhada, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO, RECURSOS HUMANOS E PATRIMÔNIO** Criada pela Lei 3079, de 16/06/1970, que transformou a Secretaria de Interior e Governo em Secretaria de Administração e Negócio Municipal. Até então suas funções passaram a ser desempenhadas por um Departamento e pelo Centro de Seleção e Treinamento de Pessoal, pertencentes à antiga secretaria. Posteriormente, passou por três reestruturações/denominações: a) a Lei 3.345, de 20/12/1973, deu-lhe a nova denominação de Secretaria de Estado de Administração – SEAD; b) a Lei 6.010, de 27/04/1998, a denominou Secretaria de Estado de Recursos Humanos e Administração Pública – SERHAD e, por fim, c) com a Lei 6.118, de 11/8/2000, passou a denominar-se Secretaria de Estado de Administração, Recursos Humanos e Patrimônio – SEARHP. Desde sua criação foram titulares do cargo de secretário: Antônio Sapucaia da Silva ( 1970-71); Wanda Clayton Marsiglia (1971-73); José Clayton de Albuquerque Sampaio ( 1973-75); Humberto Melo Souza (1975-78); José Carlos Tavares de Santa Rita ( 1978-79); Antônio Guedes Amaral (1979-86); José Bezerra (1986-87); Júlio Sérgio de Maia Pedrosa Moreira (1987-88); Manoel Sampaio Luz Neto (1988); Luciano Jorge Peixoto (1988-90); Rutineide Pereira Neto (1990-91); Ciriádão Durval Peixoto ( 1991-93); José Alves de Oliveira ( 1993-94); Petrônio Sandes Ramos (1994); José Alves de Oliveira (1994-95); José Clayton de Albuquerque Sampaio (1995-97); José Luciano Barbosa da Silva ( 1997); Fábio Máximo de Carvalho Marroquim (1997-99); Adriano Soares da Costa (1999); Delza Leite Góes Gitai (1999-2000); Valter Oliveira Silva ( 2000 )

**SÉCULO, O** “Órgão do comércio, da lavoura e da indústria”, surge em Maceió, em 7 de setembro de 1877. Diário. Redação: João Gomes Ribeiro. Propriedade de uma associação. Impresso na Tipografia Mercantil. Bibl. Nac. microf. entre outros, ano I n. 2 10/09/1877; ano II n. 184 8/9/1878. IHGA: 1877: setembro a dezembro; 1878: janeiro a maio, agosto a novembro.

**SÉCULO XXI, O** Surge em Maceió, em 21 de março de 1870, órgão da Associação Tipográfica Alagoana de Socorros Mútuos. Publicação semanal. Um dos seus redatores foi José Leocádio Soares. Impresso, inclusive os 23 números seguintes, na Tipografia do **O Conservador**. Segundo Moacir Medeiros de Sant’Ana o IHGA possui o número 17, do ano 1, de 5 de agosto de 1870 e o Arquivo Público de Pernambuco os números 20, do ano 1 e número 6, do ano 2, respectivamente de 27 de agosto de 1870 e 23 de março de 1871. Bibl. Nac. microf. ano I n. 18 17/08/1870; ano II n. 3 09/02/1871 e ano II n. 6 23/03/1871.

**SEIBLITZ, Nuno Eugénio Lossio e Visconde de Camamu** ( Recife PE 1º/10/1772 segundo MMS 1782 - Rio de Janeiro MN 16/1/1843 ) Presidente de províncias, governador, senador imperial, deputado geral por PE, advogado, magistrado. Filho de Jorge Eugénio Lossio Seiblitz e Maria Ingrácia de Lossio Seiblitz. Faz o curso de Direito na Faculdade de Direito de Coimbra, em Portugal. Foi ouvidor em Pernambuco e em São Paulo. Foi um dos membros do triunvirato que em 1813 governou São Paulo. Deputado constituinte de maio a novembro de 1823, representando PE. Governou AL, para onde foi nomeado a 21 de abril de 1824, de 1 de julho do mesmo ano a 5 de maio de 1826. Foi o 1º presidente. Sua administração caracterizou-se por cuidar da pacificação da província, dilacerada pelas desavenças e pelas medidas repressivas da Junta Provisória à qual sucedia. Tratou, também, da eleição - a 9 de dezembro de 1825 -, e instalação do primeiro Conselho de Governo, criado pelo Lei de 20 de outubro de 1823. Presidiu também a Bahia, entre 1827-30. Embora nomeado para Mato Grosso,

em 1823, não chegou a ocupar o cargo. Senador por Alagoas de 21/6/1826 até a morte.

**SEMANA, A** Semanário publicado em Maceió, a partir de 4 de maio de 1884. Litografado, sendo o primeiro jornal litografado de Alagoas. Desenhista: Protázio Trigueiros. Impresso na Tipografia da *Gazeta de Notícias*. Bibl. Nac. microf. ano I n. 1 4/5/1884 e ano I n. 9 13/8/1884.

**SEMANA, A** Jornal. “Folha independente”, editado em Penedo, semanalmente, entre 1908 e 1929. Diretor: Capitão J. Moreira Lemos. Redatores diversos. Apoiava as candidaturas de Getúlio Vargas e João Pessoa à presidência e vice-presidência da República, quando foi arrombada a sua sede e retirado todo o material de impressão, que foi substituído por ferro velho e pedras. Na ocasião era dirigido por Hildebrando Martins Falcão e José Gama. Bibl. Nac. microf. ano I no 34 19/09/1909. IHGA: 1884: maio a agosto; 1885: janeiro a julho; 1926: abril a dezembro; 1928: janeiro a dezembro e 1929: março a julho, setembro e outubro.

**SEMANA COMERCIAL** Jornal, lançado em Maceió, por Luiz Lavenère, dedicado exclusivamente aos interesses comerciais, teve vida curta.

**SEMANA DAS CORES** Patrocinada pela Academia Guimarães Passos, foi inaugurada em 13 de dezembro de 1930, na Sociedade Perseverança e Auxílio dos Empregados no Comércio, reunindo uma coletiva de artistas alagoanos. Expuseram Luis da Silva, Miriam Lima, José Paulino Lins, Zaluar de Sant’Ana, J. Moreira e Silva, Calheiro Gomes, José Menezes, Manoel Messias, Noêmia Duarte, Olívia Torres, Carlos de Gusmão e João de Azevedo Filho, estes dois últimos, caricaturistas. A cada dia havia, além da exposição, apresentação de cantores, audição de piano e canto e palestras literárias

**SEMANA SOCIAL, A** Surge em 30 de março de 1917, em Maceió, como “órgão político, literário e noticioso”. Seu principal redator era o tipógrafo Antônio Bernardes Canelas, que tinha estado em Viçosa e depois, foi viver no Rio de Janeiro, de onde regressou. Entre seus colaboradores estava Otávio Brandão. Um artigo deste último, contra a entrada do Brasil na guerra, levou o governo, após um ataque popular à sede do jornal, a fechá-lo, ainda em 1917.

**SEMEADOR, O** “Diário católico vespertino”, publicado em Maceió desde 2 de março de 1913. Sua redação, administração e oficinas ficavam no Palácio Episcopal, pois era de propriedade da arquidiocese de Maceió. Inicialmente semanal, passa a diário, voltando posteriormente a ser semanal. Tinha como lemas: *Verbum Dei Non Est Alligatum*: “Sinto-me feliz em suplicar as bênçãos do céu sobre a pena de um jornalista cristão” e “Deus Pátria e Família”. Fundado pelos padres Antônio Valente e Luiz Barbosa e por Franklin de Lima, tendo sido editado, como diário, até 1981, e segundo se afirma, o único diário católico do Brasil. Primeiramente publicado tipograficamente, passa depois a ser em linotipo e, finalmente, em offset. Em janeiro de 1921 os fundadores comunicaram ao *Jornal de Alagoas*, que *O Semeador* iria ser substituído pelo *Diário de Maceió*. Este realmente foi criado, mas *O Semeador* não deixou de ser publicado. Pertencia então à Fundação Palmares e do qual era diretor o padre Fernando Iório e tinha como editores os cônegos Celso Alípio Mendes Silva e João Leite, além de Cícero Torres Leite e Jarbas Elias da Rocha Oiticica. Era então impresso na Imprensa Universitária. Volta a circular, como semanário, possivelmente em outubro de 1982, porém mantendo a numeração inicial. Assim é que encontramos Ano XCI no. 566 21/05 a 3/06/2005 Responsabilidade da Arquidiocese de Maceió. Diretor Geral: D. José Carlos Melo, CM Diretor: Padre José Kermes Martins. Colaboradores: D. Edwaldo Gonçalves Amaral, D. Fernando Iório Rodrigues, Mons. Celso Alípio Mendes Silva, Côn. Rubião Lins Peixoto; Pe. Manoel Henrique de Melo, Côn. Henrique Soares da Costa e Pe. Wálfran Fonseca Santos.

Bibl. Nac. microf. ano IV n. 140 de 1/7/1916, ns. 141 a 177; 179 de 22/12/1916 110, 115-130; 132-164; 162-172. Mês de setembro ns. 110-172 deveria ser 200-266; dezembro n. 162 deveria ser 165, volta a 162 e continua seguindo a numeração incorreta 179 a 199

IHGA: 1918: julho a dezembro, 1919: fevereiro a dezembro; 1920: janeiro a outubro e dezembro; 1923: julho a dezembro; 1924 a 1929: todos os meses de cada ano; 1930: abril a dezembro; 1931 a 1968. todos os meses da cada ano; 1970 a 1980, todos os meses de cada ano; 1981: janeiro e fevereiro; 1982: julho a dezembro; 1983 a

2000, todos os meses de cada ano.

BPE – 1964 ( agosto a dezembro), 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 190, 1991, 1992 sendo que nos últimos anos, a partir de 1988, a coleção se encontra muito desfalcada.

**SEM TERRA** ( Arapiraca ? AL ) Artesão. Esculturas em madeira. Participou da exposição **Arte Popular. Coleção Tânia de Maia Pedrosa**, realizada no Museu Théo Brandão, em Maceió, jan. 2002.

**SENADO ESTADUAL** A Constituição Federal de 1891 conferiu aos estados-membros autonomia para organizar o Poder Legislativo. Dez estados optaram por um sistema bicameral, criando pois os Senados Estaduais: Alagoas, Bahia, Ceará, Maranhão, Minas Gerais, Pará, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo. A Constituição do Estado de Alagoas, promulgada em 11 de junho de 1891, em sua Seção I, Do Poder Legislativo, definiu:

“ Art. 4º. O Poder Legislativo é delegado a um Congresso com a sanção do governador.

Art.5º. O Congresso compõe-se de duas Câmaras – Câmara de Deputados e Senado.

Art.6º. A eleição para deputados e senadores far-se-á simultaneamente em todo o Estado por voto popular direto, garantida a representação das minorias. Em caso de empate, considerar-se-á eleito o mais velho, decidindo à sorte quando a idade fôr igual.

Art. 7º Ninguém pode ao mesmo tempo ser deputado e senador.

Art. 8º. O Congresso, no dias 15 de abril, reunir-se-á na capital do Estado, independente de convocação, salvo se uma lei ordinária designar outro dia.

Art. 9º. Cada legislatura durará dois anos e as sessões anuais de dois meses, podendo o Congresso ser prorrogado, adiado ou convocado extraordinariamente”.

O Senado alagoano era composto por 15 senadores. Com a Revolução de 1930 e, posteriormente, a promulgação da Constituição Federal de 1934, foi decidida a existência de um legislativo estadual unicameral, com o nome de Assembleia Legislativa, desaparecendo, assim, a figura do Senado Estadual. Publicou-se: **Anais do Senado do Estado de Alagoas. 1ª Sessão Ordinária da 5ª Legislatura. Sessão de 15 de Abril a 15 de Junho de 1899**, Maceió, Tip. D'A Cidade, 1899; **Anais do Senado do Estado de Alagoas. 1ª Sessão Ordinária da 6ª Legislatura, no Ano de 1901**, Maceió, Tip. do Jornal de Debates, 1901; **Sessão de 15 de Abril a 15 de Junho de 1899**, Maceió, Tip. D'A Cidade, 1899; **Regimento Interno do Senado do Estado de Alagoas**, Maceió, Empresa D'A Tribuna, 1910; **Regimento Interno do Senado**, Maceió, Tip. Alagoano, 1914; **Regimento Interno do Senado do Estado de Alagoas**, Maceió, Tip. da Imprensa Oficial, 1915; **Regimento Interno do Senado do Estado de Alagoas**, Maceió, Imprensa Oficial, 1916.

**SENADOR RUI PALMEIRA** Município. “Por volta de 1930, Antônio Afonso, vindo de Palmeira dos Índios, instalou uma fábrica de corda na região hoje ocupada pela sede do município. Utilizava como matéria prima o caroá, planta de pouca folhagem, encontrada com facilidade nos arredores. Em torno desta atividade cresceu um pequeno povoado. O início das atividades comerciais, apresentando características de feira, foi em 30/10/1943, comemorado com a realização da primeira missa. Em 1945, José Rodrigues Fontes montou um alambique para a produção de cachaça, tornando a localidade conhecida como “Usina”. Entretanto, o nome que iria prevalecer foi o de “Riacho Grande”, em razão de rio que corta o lugar alcançar, no inverno, razoável largura. E foi com esse nome que o povoado se desenvolveu chegando a tornar sua emancipação como um fator natural. Em 1981, por plebiscito, consegue a desejada emancipação e ganha o nome atual”. Desmembrado de Santana do Ipanema. Localiza-se na microrregião de Santana do Ipanema e na mesorregião do Sertão Alagoano. Base econômica: agricultura.

**Ruipalmeirenses**

**SENADORES ESTADUAIS**

Alípio Minervino da Silva (1917-18; 19-20)

Antônio Cardoso (1893-94; 95-96)

Antônio José Rodrigues Braga (1901-2; 3-4; 7-8; 9-10)  
Antônio Luiz da Silva Tavares (1897-98; 99-1900; 1903-04)  
Antônio Máximo da Cunha Rego (1903-04; 09-10)  
Apolinário Rebello Pereira Torres (1893-94; 95-96)  
Augusto Vitor de Barros (1897-98; 99-1900; 01-02; 03-04; 05-06)  
Aureliano de Lemos Lessa ( 1901-02; 03-04; 05-06; 09-10; 11-12)  
Bento Lutgard de Moura ( 1897-98; 99-1900)  
Bernardo Antônio de Mendonça Sobrinho ( 1897-98)  
Cândido Augusto de Mendonça Sarmento (1911-12; 13-14; 15-16)  
Clarêncio da Silva Jucá (1899-1900)  
Clemente Magalhães da Silveira (1915-16; 17-18; 19-20; 21-22)  
Enéas Rodrigues de Araújo (1907-08; 09-10; 11-12; 13-14)  
Epaminondas Hipólito Gracindo 1891-92; 93-94; 95-96; 97-98; 99-1900; 01-02)  
Fernando Augusto de Albuquerque Sarmento (1913-14; 15-16; 17-18)  
Firmino de Aquino Vasconcelos (1919-20; 21-22)  
Firmo da Cunha Lopes (1911-12; 13-14)  
Francisco da Rocha Cavalcante (1895-96; 97-98; 99-1900)  
Francisco da Rocha Santos ( 1917-18; 19-20; 21-22)  
Francisco Manoel dos Santos Pacheco (1897-98; 1901-02; 03-04; 05-06; 13-14; 15-16)  
Francisco Silva (1915-16; 21-22)  
Hermilo de Freitas Melro (1919-20)  
Inácio Uchôa de Albuquerque Sarmento (1919-20; 21-22)  
Ismael Elpídio Brandão ( 1907-08; 09-10; 11-12; 13-14; 15-16; 17-18; 19-20; 21-22)  
Jacinto de Medeiros(1903-04; 05-06; 07-08; 09-10; 11-12; 13-14)  
João Carlos de Albuquerque (1917-18; 19-20; 21-22)  
João da Silva Rego e Melo (1891-92)  
João Firmino dos Reis Lins (1917-18; 19-20; 21-22)  
João Ferreira Tavares Lessa (1907-08; 09-10; 11-12; 13-14; 17-18)  
João Francisco Nogueira Castelo Branco (1891-92; 93-94)  
João Marinho Carneiro de Albuquerque (1895-96)  
Joaquim Guedes Correia Gondim (1897-98; 99-1900; 01-02; 03-04; 05-06)  
Joaquim José de Araújo (1897-98; 99-1900; 01-02)  
Joaquim Pontes de Miranda (1899-1900; 01-02; 03-04; 05-06)  
José de Barros de Albuquerque Lins (1893-94; 95-96; 97-98)  
José da Rocha Cavalcanti (1893-94)  
José Inácio Pereira Rego (1917-18; 19-20; 21-22)  
José Joaquim Tavares da Costa (1897-98)  
José Júlio Bezerra Cansanção (1915-16; 17-18; 19-20; 21-22)  
José Malta de Sá (1907-08; 09-10; 11-12; 17-18; 19-20)  
José Miguel de Vasconcellos (1891-92; 93-94; 95-96; 97-98; 99-1900; 01-02; 03-04; 05-06; 09-10; 11-12)  
José Ramalho dos Reis (1901-02)  
José Rodrigues Braga ( 1911-12)  
Júlio César de Mendonça Uchôa (1891-92; 93-94; 95-96)  
Ladislau Pereira da Costa (1899-1900; 01-02; 03-04; 05-06; 13-14; 15-16)  
Luiz Carneiro de Albuquerque (1921-22)  
Luiz de Siqueira Torres (1921-22)  
Luiz José da Silva Mello (1909-10; 11-12)  
Manoel Capitulino de Carvalho (1915-16; 17-18; 19-20; 21-22)  
Manoel Fernandes de Araújo Jorge (1891-92)  
Manoel Francelino da Silva Reis (1897-98; 99-1900; 01-02; 03-04; 05-06; 07-08)  
Manoel Gomes Ribeiro (1891-92; 99-1900; 01-02; 03-04)

Manoel José Duarte (1891-92; 93-94; 95-96; 97-98)  
 Manoel Messias de Gusmão Lira (1891-92)  
 Manoel Ribeiro Barreto de Menezes (1891-92; 93-94)  
 Manoel Vieira Ribeiro (1909-10; 11-12)  
 Miguel Nunes da Silva Tavares (1895-96; 97-98; 99-1900)  
 Natalício Camboim de Vasconcellos (1909-10)  
 Octavio Costa (1907-08)  
 Orlando Sucupira (1905-06; 07-08; 09-10; 11-12; 13-14; 15-16)  
 Othon de Barros Correia (1915-16; 17-18; 19-20; 21-22; 23-24; 25-26)  
 Pedro da Cunha Carneiro de Albuquerque (1899-1900; 05-06; 07-08; 09-10; 11-12; 13-14; 15-16)  
 Pedro Pacífico de Barros Bezerra (1905-06; 07-08; 09-10; 11-12; 13-14; 15-16)  
 Pedro Rodrigues de Oliveira Ribeiro (1913-14; 15-16; 17-18)  
 Presciliano Tavares de Mendonça Sarmiento (1903-04; 05-06; 07-08; 09-10; 13-14)  
 Roberto Calheiros de Mello (1891-92)  
 Salvador Henrique de Albuquerque Silva Costa (1917-18; 19-20; 21-22)  
 Serafim Rodrigues de Albuquerque (1905-06)  
 Serapião Rodrigues de Albuquerque (1901-02; 03-04; 07-08; 09-10; 11-12; 13-14; 15-16)  
 Sócrates de Carvalho Moreira Guimarães (1893-94; 95-96)  
 Tiburcio Valeriano de Araújo (1891-92; 93-94; 95-96)  
 Ulysses Vieira de Araújo Luna (1907-08; 09-10; 11-12)  
 Vicente Osório de Paiva (1907-08)

Congresso Constituinte do Estado (1891) e 1a. Legislatura 1891-1892

Epaminondas Hipolito Gracindo  
 João da Silva Rego e Melo  
 João Francisco Nogueira Castelo Branco  
 José Miguel de Vasconcellos  
 Júlio César de Mendonça Uchôa  
 Manoel Fernandes de Araújo Jorge  
 Manoel Gomes Ribeiro  
 Manoel José Duarte  
 Manoel Messias de Gusmão Lira  
 Manoel Ribeiro Barreto de Menezes  
 Roberto Calheiros de Mello  
 Tibúrcio Valeriano de Araújo

2a. Legislatura. 1893-1894

Antônio Cardoso  
 Apolinário Rebello Pereira Torres  
 Epaminondas Hipólito Gracindo  
 João Francisco Nogueira Castello Branco  
 José da Rocha Cavalcanti  
 José de Barros de Albuquerque Lins  
 José Miguel de Vasconcelos  
 Júlio César de Mendonça Uchôa  
 Manoel José Duarte  
 Manoel Ribeiro Barreto de Menezes  
 Sócrates de Carvalho Moreira Guimarães  
 Tibúrcio Valeriano de Araújo

3a. Leg. 1895-1896

Antônio Cardoso  
Apolinário Rebelo Pereira Torres  
Epaminondas Hipólito Gracindo  
Francisco da Rocha Cavalcante  
João Marinho Carneiro de Albuquerque  
José de Barros de Albuquerque Lins  
José Miguel de Vasconcelos  
Júlio César de Mendonça Uchôa  
Manoel José Duarte  
Miguel Nunes da Silva Tavares  
Sócrates de Carvalho Moreira Guimarães  
Tibúrcio Valeriano de Araújo

4a. Leg. 1897-1898

Antônio Luiz da Silva Tavares  
Augusto Victor de Barros  
Bento Luytgard de Moura  
Bernardo Antônio de Mendonça Sobrinho  
Epaminondas Hipólito Gracindo  
Francisco da Rocha Cavalcante  
Francisco Manoel dos Santos Pacheco  
Joaquim Guedes Correia Gondim  
Joaquim José de Araújo  
José de Barros de Albuquerque Lins  
José Joaquim Tavares da Costa  
José Miguel de Vasconcellos  
Manoel José Duarte  
Manoel Francelino da Silva Reis  
Miguel Nunes da Silva Tavares

5a. Leg. 1899-1900

Antônio Luiz da Silva Tavares  
Augusto Vitor de Barros  
Bento Luytgard de Moura  
Clarêncio da Silva Jucá  
Epaminondas Hipólito Gracindo  
Francisco da Rocha Cavalcante  
Joaquim Guedes Correia Gondim  
Joaquim José de Araújo  
Joaquim Pontes de Miranda  
José Miguel de Vasconcellos  
Ladislau Pereira da Costa  
Manoel Gomes Ribeiro  
Manoel Francelino da Silva Reis  
Miguel Nunes da Silva Tavares  
Pedro da Cunha Carneiro de Albuquerque

550 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

6a. Leg. 1901-1902

Antônio José Rodrigues Braga  
Augusto Vitor de Barros  
Aureliano de Lemos Lessa  
Epaminondas Hipólito Gracindo  
Francisco Manoel dos Santos Pacheco  
Joaquim Guedes Correia Gondim  
Joaquim José de Araújo  
Joaquim Pontes de Miranda  
José Miguel de Vasconcelos  
José Ramalho dos Reis  
Ladislau Pereira da Costa  
Manoel Francelino da Silva Reis  
Manoel Gomes Ribeiro  
Serapião Rodrigues de Albuquerque

7a. Leg. 1903-1904

Antônio José Rodrigues Braga  
Antônio Luiz da Silva Tavares  
Antônio Máximo da Cunha Rego  
Augusto Vitor de Barros  
Aureliano de Lemos Lessa  
Francisco Manoel dos Santos Pacheco  
Jacintho de Medeiros  
Joaquim Guedes Correia Gondim  
Joaquim Pontes de Miranda  
José Miguel de Vasconcelos  
Ladislau Pereira da Costa  
Manoel Francelino da Silva Reis  
Presciliano Tavares de Mendonça Sarmento  
Manoel Gomes Ribeiro  
Serapião Rodrigues de Albuquerque

8a. Leg. 1905-1906

Augusto Vitor de Barros  
Aureliano de Lemos Lessa  
Jacinto Medeiros  
Francisco Manoel dos Santos Pacheco  
Joaquim Guedes Correia Gondim  
Joaquim Pontes de Miranda  
José Miguel de Vasconcelos  
Ladislau Pereira da Costa  
Manoel Francelino da Silva Reis  
Pedro da Cunha Carneiro Albuquerque  
Pedro Pacífico de Barros Bezerra  
Presciliano Tavares de Mendonça Sarmento  
Orlando Sucupira  
Serafim Rodrigues de Albuquerque

9a. Leg. 1907-1908

Antônio Rodrigues Braga  
Eneás Rodrigues de Araújo  
Ismael Elpídio Brandão  
Jacinto de Medeiros  
João Ferreira Tavares Lessa  
José Malta de Sá  
Manoel Francelino da Silva Reis  
Otávio Costa  
Orlando Sucupira  
Pedro da Cunha Carneiro de Albuquerque  
Pedro Pacífico de Barros Bezerra  
Presciliano Tavares de Mendonça Sarmento  
Serapião de Albuquerque  
Ulisses Vieira de Araújo Luna  
Vicente Osório de Paiva

10a. Leg. 1909-1910

Antônio José Rodrigues Braga  
Antônio Máximo da Cunha Rego  
Eneás Rodrigues de Araújo  
Ismael Elpídio Brandão  
Jacinto de Medeiros  
João Ferreira Tavares Lessa  
José Malta de Sá  
Manoel Vieira Ribeiro  
Natalício Camboim de Vasconcelos  
Orlando Sucupira  
Pedro da Cunha Carneiro de Albuquerque  
Pedro Pacífico de Barros Bezerra  
Presciliano Tavares de Mendonça Sarmento  
Serapião Rodrigues de Albuquerque  
Ulisses Vieira de Araújo Luna  
Aurélio Lessa  
José Miguel de Vasconcelos  
Luiz José da Silva Mello foram eleitos em 1909 em substituição a Presciliano Sarmento, Antonio Máximo e Natalício Camboim

11ª. Leg. 1911-1912

Aureliano Lessa  
Eneás Rodrigues de Araújo  
Ismael Elpídio Brandão  
Jacinto de Medeiros  
João Ferreira Tavares Lessa  
José Malta de Sá  
José Miguel de Vasconcellos  
José Rodrigues Braga  
Luiz José da Silva Mello

Orlando Sucupira  
Manoel Vieira Ribeiro  
Pedro da Cunha Carneiro de Albuquerque  
Pedro Pacífico de Barros Bezerra  
Serapião Rodrigues de Albuquerque  
Ulisses de Araújo Lina  
Cândido de Mendonça Sarmento  
Firmo da Cunha Lopes foram eleitos nas vagas de Aureliano Lessa e Antônio Rodrigues Braga.

12ª. Leg. 1913-1914

Candido Augusto de Mendonça Sarmento  
Enéas Rodrigues de Araújo  
Fernando Augusto de Albuquerque Sarmento  
Firmo da Cunha Lopes  
Francisco Manoel dos Santos Pacheco  
Ismael Elpídio Brandão  
Jacinto de Medeiros  
João Ferreira Tavares Lessa  
Ladislau Pereira da Costa  
Orlando Sucupira  
Pedro da Cunha Carneiro de Albuquerque  
Pedro Pacífico de Barros Bezerra  
Pedro Rodrigues de Oliveira Ribeiro  
Presciliano Tavares de M. Sarmento  
Serapião Rodrigues de Albuquerque

13ª. Leg. 1915-1916

Cândido Augusto Mendonça Sarmento  
Clemente Magalhães da Silveira  
Fernando Augusto de Albuquerque Sarmento  
Francisco Manoel dos Santos Pacheco  
Francisco Silva  
Ismael Elpídio Brandão  
José Júlio Bezerra Cansação  
Ladislau Pereira da Costa  
Manoel Capitolino de Carvalho  
Orlando Sucupira  
Othon de Barros Correia  
Pedro da Cunha Carneiro de Albuquerque  
Pedro Pacífico de Barros Bezerra  
Pedro Rodrigues de Oliveira Ribeiro  
Serapião Rodrigues de Albuquerque

14ª. Leg. 1917-1918

Alípio Minervino da Silva  
Clemente Magalhães da Silveira  
Fernando Augusto de Albuquerque Sarmento  
Francisco da Rocha Santos

Ismael Elpídio Brandão  
João Carlos de Albuquerque  
João Ferreira Tavares Lessa  
João Firmino dos Reis Lins  
José Inácio Pereira Rego  
José Júlio Bezerra Cansanção  
José Malta de Sá  
Manoel Capitolino de Carvalho  
Othon de Barros Correia  
Pedro Rodrigues de Oliveira Ribeiro  
Salvador Henrique de Albuquerque Silva Costa

15ª. Leg. 1919-1920

Alípio Minervino da Silva  
Clemente Magalhães da Silveira  
Firmino de Aquino Vasconcellos  
Francisco da Rocha Santos  
Hermillo de Freitas Melro  
Inácio Uchôa de Albuquerque Sarmento  
Ismael Elpídio Brandão  
João Carlos de Albuquerque  
João Firmino dos Reis Lins  
José Inácio Pereira Rego  
José Júlio Bezerra Cansanção  
José Malta de Sá  
Manoel Capitolino de Carvalho  
Othon de Barros Correia  
Salvador Henrique de Albuquerque Silva Costa

16ª. Leg. 1921-1922

Clemente Magalhães da Silveira  
Firmino de Aquino Vasconcellos  
Francisco da Rocha Santos  
Francisco Silva  
Inácio Uchôa de Albuquerque Sarmento  
Ismael Elpídio Brandão  
João Carlos de Albuquerque  
João Firmino dos Reis Lins  
José Inácio Pereira Rego  
José Júlio Bezerra Cansanção  
Luiz Carneiro de Albuquerque  
Luiz de Siqueira Torres  
Manoel Capitolino de Carvalho  
Othon de Barros Correia  
Salvador Henrique de Albuquerque Silva Costa

17ª. Leg. 1923-1924

Manoel Capitolino de Carvalho – vice-presidente

554 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

José Júlio Bezerra Cansção 1º. secretário  
Salvador Henrique de A Silva Costa 2º. secretario  
Clemente Magalhães da Silveira  
Firmino de Aquino Vasconcelos  
Francisco Gonçalves Vasco  
Francisco Silva  
Inácio Uchôa de Albuquerque Sarmento  
Luiz Vieira de Siqueira Torres  
João Carlos de Albuquerque  
João Firmino dos Reis Lins  
José Inácio Pereira Rego  
Manoel Messias de Gusmão  
Othon de Barros Correia  
Francisco da Rocha Santos

18ª. Leg. 1925-1926

Ângelo Graciliano Martins  
Antônio Vieira de Siqueira Torres (pela renuncia de Luiz Vieira de Siqueira Torres)  
Clemente Magalhães da Silveira  
Firmino de Aquino Vasconcelos  
Francisco da Rocha Santos  
Francisco Gonçalves Vasco  
Francisco Silva  
João Carlos de Albuquerque  
João Firmino dos Reis Lins  
José Júlio Bezerra Cansção  
José Moreira da Silva Lima ( em virtude do falecimento de Othon de Barros Correia)  
Manoel Capitolino de Carvalho  
Manoel Messias de Gusmão  
Manoel Ribeiro Vieira  
Salvador Henrique de Albuquerque Silva Costa

19ª. Leg. 1927-1928

Manoel Capitolino de Carvalho  
José Júlio Cansção  
Firmino de Aquino Vasconcelos  
Francisco Silva  
Francisco da Rocha Santos  
Ângelo Graciliano Martins  
Manoel Ribeiro Vieira  
Augusto de Oliveira Galvão  
João Firmino dos Reis Lins  
João Carlos de Albuquerque  
Manoel Messias de Gusmão  
Antônio Vieira de Siqueira Torres  
Francisco Gonçalves Vasco  
José Gonçalves Lages  
Clemente Magalhães da Silveira

20ª. Leg.

1929-1930

José Júlio Cansanção  
Antônio Vieira de Siqueira Torres  
Francisco Gonçalves Vasco  
José Gonçalves Lages  
Clemente Magalhães da Silveira  
Manoel Capitolino de Carvalho  
João Carlos de Albuquerque  
Manoel Messias de Gusmão  
Francisco Cavalcanti  
João Firmino dos Reis Lins  
Firmino de Aquino Vasconcelos  
Francisco da Rocha Santos  
Manoel Ribeiro Vieira  
Manoel Santa Rita  
José de Castro Azevedo (renuncia em 08/02/1930)  
José Ângelo Vieira de Brito ( eleito em 16/3/1930, assume em 19/4/1930)

SENADORES NO IMPÉRIO, vitalícios, conforme o preceito da Constituição vigente:

Art. 13. O Poder Legislativo é delegado à Assembléia Geral com a sanção do Imperador.

Art. 14. Assembléia Geral compõe-se de duas Câmaras: Câmara do Deputados e Câmara do Senado ou Senadores.

.....

Art. 17. Cada legislatura durará quatro anos, e cada sessão anual quatro meses.

.....

Art. 40. O Senado é composto de membros vitalícios e será organizado por eleição provincial.

.....

Art. 43. As eleições serão feitas pela mesma maneira que a dos deputados, mas em listas tríplices, sobre as quais o Imperador escolherá o terço na totalidade das listas.

Legislaturas de 1826 a 1889.

1. Felisberto Caldeira Brant Pontes de Oliveira e Horta, marques de Barbacena (4/5/1826 a 13/6/1842)
2. Nuno Eugênio Lossio e Seiblitiz (21/6/1826 a 16/1/1843)
3. Aureliano de Souza e Oliveira Coutinho, visconde de Sepetiba ( 2301/1843 a 25/9/1855)
4. Antonio Luiz Dantas de Barros Leite (9/8/1843 a 9/6/1870)
5. João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu, visconde de Sinimbu ( 15/5/1858 a 15/11/1889)

6. Jacinto Paes de Mendonça Castelo Branco ( 15/5/1871 a 15/11/1889)

#### SENADORES FEDERAIS

República Velha ( 1889-1930)

1. Bernardo Antônio Mendonça Sobrinho ( 1897-195)
2. Cassiano Candido Tavares Bastos (15/11/1890-6/11/1892, quando o Senado decide ter perdido o mandato por ter assumido cargo na magistratura)
3. Euclides Vieira Malta ( 1903-1906)
4. Euzébio Francisco de Andrade (1918-1927)
5. Floriano Vieira Peixoto (15/11/1890 a 20/5/1892 , quando o Senado resolve que perdera o mandato por ter assumido a Presidência da República )
6. Francisco de Paula Leite e Oiticica ( 1894-1900)
7. João Baptista Acioly Júnior ( 1927-1930)
8. João da Silva Rego Melo (1894-1900, falece no exercício do mandato)
9. Joaquim Paulo Vieira Malta (1903, 1907-1912)
10. José Fernandes de Barros Lima (1924-1930)
11. Luís Vieira Siqueira Torres ( 1924)
12. Macário das Chagas Rocha Lessa (1905-1906)
13. Manoel Clementino do Monte ( 1930)
14. Manoel Gomes Ribeiro ( 1901, 1909-1918)
15. Manuel Joaquim de Mendonça Martins ( 1921-1930)
16. Manoel José Duarte ( 1900-1909)
17. Manoel José de Araújo Góes ( 1906-1924)
18. Manuel Messias de Gusmão Lira ( 24/5/1892-1897)
19. Pedro Costa Rego ( 1929-1930)
20. Pedro Paulino da Fonseca ( 15/11/1890 a 21/10/1891, quando renunciou)
22. Raimundo Pontes de Miranda (1912-1; 1915-17; 1918-20)

Senador alagoano representando outro membro da Federação

1. João Severino da Fonseca ( Eleito pelo DF em 15/11/1890 até 18/12/1891, quando renuncia)
2. Aristides da Silveira Lobo ( Eleito pelo DF em 20/4/1892)

Constituinte e Primeira Legislatura

Cassiano Cândido Tavares Bastos  
Floriano Peixoto  
Manoel Messias de Gusmão Lira  
Pedro Paulino da Fonseca

2ª. Legislatura 1894 -1896

Francisco de Paula Leite e Oiticica  
João da Silva Rego Mello  
Manoel Messias de Gusmão Lira

3ª. Leg. 1897-1899

Bernardo Antônio de Mendonça Sobrinho

Francisco de Paula Leite e Oiticica  
João da Silva Rego Mello

4ª. Leg. 1900-1902

Bernardo Antônio de Mendonça Sobrinho  
Manoel Gomes Ribeiro  
Manoel José Duarte

5ª. Leg. 1903-1905

Bernardo Antônio de Mendonça Sobrinho  
Euclides Vieira Malta  
Joaquim Paulo Vieira Malta  
Macário das Chagas Rocha Lessa  
Manoel José Duarte

6ª. Leg. 1906-1908

Euclides Vieira Malta  
Joaquim Paulo Vieira Malta  
Manuel de Araújo Góes  
Manoel José Duarte

7ª. Leg. 1909-1911

Joaquim Paulo Vieira Malta  
Manoel de Araújo Góes  
Manoel Gomes Ribeiro

8ª. Leg. 1912-1914

Manoel de Araújo Góes  
Manoel Gomes Ribeiro  
Raimundo Pontes de Miranda

9ª. Leg. 1915-1917

Manoel de Araújo Góes  
Manoel Gomes Ribeiro  
Raimundo Pontes de Miranda

10ª. Leg. 1918-1920

Eusebio Francisco de Andrade  
Manoel de Araújo Góes  
Raimundo Pontes de Miranda

11ª. Leg. 1921-1923

Eusébio Francisco de Andrade

## 558 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Manoel de Araújo Góes

Manoel Joaquim de Mendonça Martins

12a. Leg. 1924-1926

Eusébio Francisco de Andrade

José Fernandes de Barros Lima

Manoel Joaquim de Mendonça Martins

13a. Leg. 1927-1929

José Fernandes de Barros Lima

João Batista Acioli Júnior

Manoel Joaquim de Mendonça Martins

14a. Leg. 1930

José Fernandes de Barros Lima

Manoel Clementino do Monte

Pedro da Costa Rego

IIª República (1930-2004)

1. Afrânio Salgado Lages (1961-196, como suplente, após a renúncia de Antônio de Freitas Cavalcanti)
2. Antônio de Freitas Cavalcanti (1955-1961, quando renuncia)
3. Arnon Afonso de Farias Melo (1963-1971; 71-79; 79 até falecer em 1983)
4. Carlos Benigno Pereira de Lira Neto (1983-1987)
5. Cícero Teixeira de Vasconcelos (1946-1955)
6. Divaldo Suruagy (1987-1994)
7. Ezechias Jerônimo da Rocha (1951-1959)
8. Guilherme Gracindo Soares Palmeira (1983- 88, renuncia e é eleito prefeito de Maceió; 1991-98)
9. Heloísa Helena Lima Moraes de Carvalho (1999-2004)
10. Ismar de Góis Monteiro (1946-1955)
11. João José Pereira de Lira (1988-90, como suplente, após a renúncia de Guilherme Palmeira)
12. José Renan Vasconcelos Calheiros (1995-2002; 03-10)
13. Luiz de Souza Cavalcante (1971- 78; 79-86)
14. Manoel César de Góis Monteiro (1935-37)
15. Mario Gomes de Barros (1968, como suplente, após o falecimento de Rui Palmeira)
16. Pedro Aurélio de Góis Monteiro (1947-51)
17. Pedro Costa Rego (1935-1937)
18. Rui Soares Palmeira (1955-1962; 62 até falecer em 68)
19. Silvestre Péricles de Góis Monteiro (1959-67)
20. Teotônio Brandão Vilela (1967-75; 75-83)
21. Teotônio Vilela Filho (1987-94; 95-2002; 03-10)

Senadores nascidos em Alagoas e representando outros estados

1. Aurélio Viana da Cunha Lima – Guanabara (1963-1971)
2. Manoel Anísio Jobim - Amazonas (1951-1955)
3. Taciano Gomes e Mello – Goiás (1958-1967)

Assembléia Nacional Constituinte	(1933) e 1a. Legislatura	1933-1937
Manoel César de Góis Monteiro Pedro da Costa Rego		
Assembléia Nacional Constituinte	(1946) e 1a. Leg.	1946-1951
Cícero Teixeira de Vasconcelos ( PSD ) Ismar de Gois Monteiro ( PSD ) Pedro Aurélio de Gois Monteiro (PSD), eleito em 1947, após a Constituição de 1946 criar mais um cargo de senador		
2a. Legislatura.		1951-1955
Cícero Teixeira de Vasconcelos Ismar de Góis Monteiro Ezechias Jeronimo da Rocha (UDN)		
3a. Leg.		1955-1959
Antônio de Freitas Cavalcanti (UDN ) Rui Soares Palmeira ( UDN ) Ezechias Jerônimo da Rocha		
4a. Leg.		1959-1963
Silvestre Pércles de Gois Monteiro Antônio de Freitas Cavalcanti Rui Soares Palmeira		
5a. Leg.		1963-1967
Arnon de Melo ( UDN ) Rui Palmeira ( 16-12-68 ) Silvestre Pericles de Gois Monteiro		
6a. Leg.		1967-1971
Teotônio Brandão Vilela ( ARENA ) Arnon de Melo Rui Palmeira Mário Gomes de Barros – suplente, após a morte de Rui Palmeira		
7a. Leg.		1971-1975
Arnon de Melo Luís Cavalcante Teotônio Brandão Vilela		

560 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

8a. Leg. 1975-1979

Teotônio Brandão Vilela  
Arnon de Melo  
Luís Cavalcante

46a. Leg. ( O Senado Federal reformula a numeração das legislaturas) 1979-1983

Arnon de Melo ( 29-9-83)  
Carlos Lira - suplente, após a morte de Arnon de Melo  
Luís Cavalcante  
Teotônio Brandão Vilela

47a. Leg. 1983-1987

Carlos Lira  
Luís Cavalcante  
Guilherme Palmeira

Assembléia Nacional Constituinte (1987) e 48a. Leg. 1987-1991

Divaldo Suruagy  
Guilherme Palmeira  
João José Lyra, suplente, após a renúncia de Guilherme Palmeira  
Teotônio Vilela Filho

49a. Leg. 1991-1995

Divaldo Suruagy  
Guilherme Palmeira  
Theotônio Vilela Filho

50ª. 1995-1999

Guilherme Palmeira  
José Renan Calheiros  
Teotônio Vilela Filho

51ª. 1999-2002

Heloísa Helena  
José Renan Calheiros  
Teotônio Vilela Filho

52ª. 2003-2006

Heloísa Helena  
José Renan Calheiros  
Teotônio Vilela Filho

SENDINO, Domingos veja VALLE, Domingos Sendino do

**SENHOR** Riacho da vertente oriental, principal afluente, pela margem esquerda, do Rio Mearim, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**SENTINELA, A** “Periódico crítico e noticioso”. Surge em Pilar em 3 de maio de 1896. Diretor-principal: Major Salomão Pitié.

**SERAFIM, Leonora Santos** ( Olho d’Água das Flores AL ) Artesã. Pote, panela de barro, frigideira e prato de barro, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 214.

**SERENO, O** “Órgão crítico e humorístico”, surge em Maceió, em 24 de julho de 1904. Semanal.

**SERIBA** Um dos canais da lagoa Mundau, chegando ao mar pela barra de Samouco, também chamado **CANAL DE FORA**

**SERPA, Antenor Correia** ( AL ? ) Deputado estadual, pela UDN na legislatura 1955-58; pela coligação PDC-PSP-PST-PSD, em 59-62; novamente pela UDN, em 63-66 e, pela ARENA, em 1967-70.

**SERVA, Matos** ( Maceió AL 1881 ) Teatrólogo, poeta. Autor de **O Sururu**, revista de costumes, encenada em 22 de dezembro de 1918, na reinauguração do Teatro Santo Antônio, no bairro de Bebedouro. Residiu no Rio de Janeiro. Publicou no jornal *A República*, em 16 de março de 1927, a novela **Quinze Dias de Férias**. Escreveu ainda *A Casa de “Seu” Sousa* ( comédia).

**SERRA BRANCA** Rio, um dos principais afluentes do Rio Moxotó.

**SERRA D’ÁGUA** Cachoeira no Rio Camaragibe, sendo a segunda do Estado em força hidráulica.

**SERRARIA** Cachoeira no Rio Paraibinha.

**SERRAS** A parte central das Alagoas, constituindo dois terços de seu território, situa-se nas extremidades meridionais da aba do sistema orográfico da Borborema, que declina para o Sudeste. É uma chapada com extensas planuras elevadas em ondulações ou serranias que avançam em direção ao Nordeste e ao Sul, isto é, rumo ao oceano e ao Rio São Francisco. Entre as elevações mais notáveis destacam-se as de Água Branca, Paulo Afonso, Bois e Camuxinga, na direção Sudoeste; o cordão meridional da cadeia do Caranguejo, que se projeta para o Sul ( Serras de Santa Cruz, Priaca e Marabá) e para o Sudoeste (Serra de Piranguçu, Palmeira, Talhada e Lunga). Na Serrania do Cavalheiro avultam as Serras de Juçara, Barriga e Canivete.

**Orografia** - Cerca de dois terços da superfície estadual compreende altitudes que não alcançam 200 m. O litoral, ocupado por terrenos arenosos, caracteriza-se pela presença de restingas e lagoas. Na orla litorânea, em Maragogi e Barra do Camaragibe, encontram-se falésias de até 30 m. Acompanhando o litoral há um cordão de recifes, destacando-se o da Baixa Verde, próximo a Maceió. Entre as baixadas litorâneas e as elevações cristalinas do interior há planaltos pouco elevados, conhecidos por tabuleiros, com cerca de 40 a 50 m podendo atingir até 90 m. e mesmo, 200 no interior, nas Chãs.

Afirma Bonfim Espíndola, na sua *Geografia Alagoana*: “O sistema orológico do Estado, quanto às serranias que bordam o Rio São Francisco, é o mesmo da Borborema, cujo nó no centro é a Serra Araripe, que dista 30 léguas do salto grande da cachoeira de Paulo Afonso, donde parte a Borborema propriamente dita, que depois de ter atravessado mais de 50 léguas do sertão dos Estados de Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte, fenece perto do Cabo de São Roque; a Ibiapaba que separa o estado do Piauí do Ceará e fenece junto ao Atlântico e a dos Cariris que dirige-se para o S. e, chegando à margem ocidental do rio São Francisco, atravessa-o no lugar da cachoeiras para estender-se de novo pelas margens opostas, oferecendo diversas abas, quer de um, quer de outro

lado. Quanto às demais serranias do Estado, de nenhum outro sistema especial fazem parte, constituindo apenas um grupo que deve ser considerado pertencente ao sistema geral “.

De outra parte, assim descreve Ivan Fernandes de Lima, em sua *Geografia de Alagoas*: “O relevo de Alagoas compreende o trecho meridional da Borborema, conhecido localmente como Planalto de Garanhuns. Tem a forma de um leque, a se rebaixar, em níveis escalonados, para o Rio São Francisco e para o mar. Seus gigantescos patamares semi-circundam o núcleo mais elevado, a noroeste de Garanhuns. Fora dessa área existe no ocidente alagoano uma zona elevada, pertencente às áreas de Água Branca e Mata Grande, e no trecho centro-norte o pequeno maciço de Santana do Ipanema”.

Considerado nos traços gerais, este relevo tem aspectos particulares no conjunto de suas formas variadas, sendo dividido, por Ivan Fernandes de Lima em:

a) Planície ou Baixada Litorânea - Abrange a formação das praias, dos terraços marinhos, das restingas, dos cordões litorâneos, dos recifes da costa e dos terrenos semipantanosos dos mangues”. Sempre dominadas pelas elevadas encostas dos tabuleiros, ou seja, as falésias, quando do lado marinho, e as ribanceiras, as que acompanham paralelamente os rios ou marginam as lagoas.

b) Baixo Planalto Sedimentar dos Tabuleiros – Formado pelas terras pouco elevadas que se estendem do mar, com sua falésias, até as primeiras serras cristalinas para oeste, denominadas tabuleiros”. Sua altitude é de 40 a 50 metros sobre o nível do mar, na frente dos penhascos, e de 200 metros no interior, nas denominadas chás..

c) Base Oriental da Escarpa Cristalina ou “Depressão Periférica” - Escarpa é expressão usada para designar as frentes dos batentes dos planaltos de Brasil e se justificar o termo serra. A base da escarpa, é uma área rebaixada ao longo da escarpa oriental, a qual optou por denominar de depressão periférica. E segue Ivan de Lima, ser a parte do território onde morros e serras instalam-se nela, numa paisagem de vales rebaixados. Os seus rios correm paralelos à própria escarpa e infletem para o mar, ou deságuam noutros e sempre descobrem a rocha matriz. Do sudeste para nordeste aparecem as serras: Bolívia, Cabeça de Porco ou Brejinho, Cachoeira, Espinhaço da Gata, Junqueiro ( mesmo que esteja muito afastada da escarpa), Limoeiro e Preguiça.

d) Escarpa Cristalina Oriental. – “Quando se findam os tabuleiros e passamos pela depressão periférica, deparamo-nos com a Escarpa Meridional do Planalto da Borborema, na parte do Planalto de Garanhuns. Em Alagoas denominamos Escarpa Cristalina Oriental, na parte voltada para o mar, porque uma outra existe, para o lado ocidental do sertão”. As serras desta categoria são: Azul, Bananal, Batente, Cocal, Cotia, Cruzes, Cuscus, d’Água Dois Irmãos, Maricota, Mariquita, Naceia, Ouricuri, Ouro, Pedra Talhada, Tamoatá.

e) Patamar Cristalino do Nível de 500 metros - “Vencidas as cumeadas do batente da Escarpa, alcançamos, na parte centro-norte-oriental, uma superfície de 500 metros de altitude, aparentemente irregular, com seus morros, planos soerguidos e vales escavados. Destacam-se as serras: Bananal, Barriga, Bois, Bolandeira, Cachorro, Cafuxí, Cajaiá, Canastra, Carrapateira, Cassessé, Cigana, Cocal, Dois Irmãos, Esconso, Galho-do-Meio, Galhos, Gravatazinho, Guaribas, Frio, Laje, Manacan, Maracujá, Olho d’Água, Paquevira, Pedra Branca, Pedras do Bolão, Pelada, Poço Comprido, São Pedro, Serrinha, Surrão Velho, Tanque d’Arca, Tavares, Tronco, Vento, Vigia”.

f) Escarpa Cristalina Ocidental - A base desta escarpa difere da oriental, pois não existe depressão periférica. Destacam-se: Bonifácio, Cedro, das Flores, Luciano, Muro, Palmeira, Pinhas ou Piás, São Pedro, Vento.

g) Pediplano Sertanejo - O conjunto de terras pouco onduladas do oeste alagoano. Nesta categoria se encontram os três maciços do estado: Água Branca, Mata Grande e Santana do Ipanema. Destaque para as serras: Água Branca, Almeida, Bernardino, Bois, Branca dos Lençóis, Brecha, Caiçara ou Maravilha, Camonga, Capelinha, Carié (morro), Cavalos, Chico, Corcunda, Crauaná, Gavião, Gravata, Guaribas, Gugi, Jacioba, Japão, Lagoa ( 2 ) , Laje, Mangabeiras, Mãos, Padre, Pai Mané, Panela, Parafuso, Pariconha, Pilões, Poço, Porteiras, Priaca, Rosário, Santa Cruz, Santa Rosa, Sobrado, Solteiros, Velame.

**SERRINHA** Serra, segundo IFL, parte da Escarpa Cristalina Oriental.

**SERRINHA** Serra, segundo IFL, parte do Patamar Cristalino no nível de 500 metros.

**SERTANEJO, O** Jornal de Pão de Açúcar. Surge em 1895. Direção de Urbano Lima. Moreno Brandão nele teria colaborado. Impresso em tipografia própria. Bibl. Nac. microf. ano I n 5 de 17/2/1895; ano II n. 96 20/12/1896; ano III n. 19 de 30/5/1897..

**SERVIÇOS GRÁFICOS OFFSSET LTDA, SEGAL** Publicou-se: **Almanaque das Alagoas – 1974 – Diretor Responsável Amauri de Medeiros Lages, Maceió, SEGAL, 1975.**

**SERVIDOR, O** Órgão informativo do IPASEAL, publicado em Maceió, tendo saído o seu primeiro número em agosto de 1980. Periodicidade irregular. Editor: Raimundo Gomes, sendo publicado em offset na SERGASA e editado pelo Serviço de Relações Públicas do IPASEAL. Segundo Moacir Medeiros de Sant’Ana o último número conhecido é o 7, ano I, jun-jul. 1981.

**SETE DE SETEMBRO** Jornal “político, literário, comercial e noticioso” publicado no Pilar, a partir de 1870. Bissemanal e, depois, semanal. Dirigido por F. Cezário de Azevedo. Impresso na tipografia do mesmo nome. Bibl. Nac. microf. ano IV n. 3, 4/7/1876; ano IV n. 07 5/8/1876, e ano IV n. 8 12/8/1876.

**SETE DE SETEMBRO** Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1992 a 1999.

**SESAN** ( Delmiro Gouveia AL 12/7/1950) Pintor. Citado em **Artes Plásticas no Brasil**, v.12, de Maria Alice & Júlio Louzada.

**SETTON, Carusa** ( AL ? ) Poetisa, advogada, professora. Formada em Direito pela UFAL e, em Letras Neolatinas, com licenciatura em Didática, pela Faculdade de Ciências e Letras. Participou com **Lua Cheia, Lua Bela da Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 93.

**SETTON, Eliezer** (AL ) Poeta, músico e cantor. Filho de Setton Neto. Gravou dois CDS. Membro da AML.

**SETTON, Tereza** nome artístico de **Therezinha de Jesus Mendonça Setton** ( Recife PE 1/8/1934) Pintora. Filha de Antônio Baltazar de Mendonça e Alcina Campos de Mendonça. Aos 11 meses passou a viver em Alagoas .Curso de História da Arte, com Pierre Chalita (1988). Individuais: 1988: Saguão do Hotel Beira Mar. 1990: **Cores do Nordeste**, Hotel Beira Mar. 1991: **Mares e Flores**, Aliança Francesa. 1992: **Cores Vibrantes do Nordeste**, no Museu do Telefone, no Rio de Janeiro; **As Cores do Nordeste**, na Decanos – Móveis e Decorações, em Maceió. 1993: **O Caminho das Cores**, no Enseada Praia Hotel; **Vibrantes Cores da Natureza**, no Iguatemi. Coletivas: 1985: Coletiva dos Alunos do ateliêr Livre da Fundação Pierre Chalita Museu Théo Brandão. 1986: **Artistas Alagoanos**, Galeria Mário Palmeira. 1988: Coletiva dos Alunos de Pierre Chalita – Fundação Pierre Chalita; **Leilão e Exposição de Artistas Alagoanos da Galeria Mário Palmeira**, Sala de Convenções do Ponta Verde Hotel. Com o trabalho **Caminho das Cores**, participou da exposição **Iguatemi Arte 98**. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa.

**SEVERINO DA MARINHEIRA** nome artístico de **Severino Cavalcante de Almeida** (Boca da Mata, 3/3/1959) Artesão. Filho de Manuel Cavalcante de Almeida e Solidade Silva Cavalcante. Trabalhos em madeira. Teve trabalho exposto em **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/8 a 5/9/2003.

**SIL** ( Capela ? AL ) Artesá. Esculturas em barro. Participou da exposição realizada na Galeria SESC/Centro, entre 12 e 28/11/2003.

**SILVA, Adeilton dos Santos** dito **DEL** ( Pilar AL 4/8/1970) Artesão. Filho de Manuel Paulino da Silva e Josefa Maria dos Santos Silva. Participou do **Projeto Natal na Cultura Popular** com a **Exposição Coletiva de Lapinhas**, no Shopping Iguatemi Ateliê Casa 50 em 2001.

**SILVA, Adelmo de Mendonça e** ( Maceió ? AL - Rio de Janeiro ) Secretário de estado, médico sanitário. Secretário de Saúde no antigo Estado do Rio de Janeiro, no Governo Amaral Peixoto. Diretor do Departamento Nacional de Saúde no Ministério da Saúde. Escreveu o **Prefácio-Prólogo México Revolucionário ( Pequenos Comentários sobre a Revolução Mexicana e suas Consequências )**, de autoria de Oscar Acioli Tenório, Rio de Janeiro, Editora Folha Acadêmica, 1928.

**SILVA, Adelman Henrique da** ( AL ? ) Cineasta. Participou com **Fases da Produção do Açúcar** e **A Volta do II Festival de Penedo**. Ambos também foram apresentados no I Festival Alagoano de Super 8 , em Maceió, no qual o primeiro conquistou o terceiro lugar. No III Festival de Penedo apresentou **Farinhada**. No IV Festival esteve presente com **Orgasmo** e **Guerreiro**. Colaborou com José Maria Tenório Rocha nas filmagens de grupos folclóricos.

**SILVA, Aguinaldo de Oliveira** ( Maceió AL - Recife PE 1922 ) Filho de Simeão de Oliveira e Silva e Alice Espíndola de Oliveira e Silva. Fez os preparatórios no Colégio XV de Março, mudando-se, em seguida, para o Rio de Janeiro onde pretendia cursar a Escola Politécnica. Doente, atingido por terrível nervosidade, regressa à terra natal. Falece em Recife, quando se submetia a uma operação cirúrgica. Patrono da cadeira 27 da AAL. Deixou esparsos pelos jornais os estudos críticos: **Gilka Machado; Antônio Torres; Gilberto Amado; Eça de Queiroz - o Romancista**, e **Godofredo Rangel**.

**SILVA, Albérico Cordeiro da** veja **CORDEIRO, Albérico ... da Silva**

**SILVA, Alberto Martins da** ( AL ? ) Obra: **Marechal Severino Martins da Fonseca,( Barão de Alagoas)**, [s.ed.]

**SILVA, Alexandre Tito** ( Santana do Ipanema AL 18/4/1927) Pintor. Autodidata, iniciou-se na arte em 1977. Coletivas: **Galeria de Artes de Arapiraca** (1985); exposição na cidade de Marechal Deodoro ( 1977).

**SILVA, Alípio Minervino da** veja **MINERVINO, Alípio ... da Silva**

**SILVA, Almir Guilhermino da Silva** ( AL ? ) Com **Can Say** e **Rionda** participou in **Coletânea Alagoana Contos e Poesias**, Fundação Cultural Cidade de Maceió, Maceió, ECOS, 1998, p. 47 e 99-101, respectivamente.

**SILVA, Álvaro Queiroz da** veja **QUEIRÓZ, Álvaro... da Silva**

**SILVA, Andrea Cláudia G. da** ( AL ? ) Cursou História na UFAL. Publicou: **Gustavo Paiva Um Administrador a Frente do Seu Tempo**, em Memórias Legislativas, Doc. n. 35, Maceió, 13 de setembro de 1998.

**SILVA, Ângelo Balbino Amaral da** ( AL ? ) Militar, membro da PM. Chefe do Gabinete Militar do Governo Manoel Gomes de Barros (1996-98)

**SILVA NETO, Ângelo José da** ( Maceió AL 16/4/1872 (anotação pessoal ) 1873 - Rio de Janeiro DF 11/12/1906). Deputado federal, advogado. Filho de José Ângelo da Silva e Eulália Ângela Menezes das Silva. De 1894 a março de 1897 trabalhou nos Correios. Neste último ano elege-se deputado federal, para a legislatura 1897-99, na legenda do Partido Republicano de Alagoas, assumindo em maio de 1897, sendo reconduzido em 1901-02, 03-05 e 06-08. Faleceu no exercício do mandato. Foi redator-chefe do jornal **A Tribuna**.

**SILVA, Antonio Duarte Leite da** ( ? AL ? - Maceió AL 6/7/1883 ) Poeta, advogado, embora sem curso jurídico. Estudou no Liceu Alagoano. Morou no Pilar onde foi professor de Francês, Latim e Português. Fundador, em 1873, do *Jornal do Pilar*, um semanário político destruído em 1876 pela polícia, por causa de artigos contra

peças de prestígio da localidade, ou, segundo outros, por defender os ideais abolicionistas e republicanos. Posteriormente, fundou o *Jornal do Comércio*, em Maceió, em 1880, que também teve pouca duração. Trabalhou, ainda no *O Constitucional*. Publicou: **Isaura**, possivelmente um dos primeiros romances escritos por alagoano; **Cantos da Mocidade**, Maceió, 1869, (poesia), com 42 composições poéticas divididas em dois livros, o primeiro oferecido a seu pai e o segundo a seu amigo e professor de Latim, o padre Amâncio das Dores Chaves. Publicou, a partir de 3 de agosto de 1874, sob o pseudônimo de Julio Rosalvo, em folhetim, no jornal do Pilar, o romance **Amaldiçoadas Lágrimas**.

**SILVA, Antônio Eurico da** ( Murici AL ) Artesão. Caqueira, jarra, caco de coelho, caco de feijoada, quartinha, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 215.

**SILVA, Antônio Eustaquio Alves da** ( ? ) Deputado provincial, vigário. Deputado provincial na legislatura 1860-61, eleito pelo 4º círculo.

**SILVA, Antônio Eustórgio de Oliveira e** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1888-89.

**SILVA, Antônio José da** ( Joazeiro do Norte CE 2/2/1973 ) Artesão. Filho de José Antônio da Silva e Maria das Dores da Silva. Desde cerca de 1987 vive em Rio Largo. Trabalhos em madeira: santeiro.

**SILVA, Antônio Inácio da** ( ? ) Deputado provincial nas legislaturas 1882-83 e 88-89.

**SILVA, Antônio José de Oliveira e** ( Pilar ? 1864 - Rio de Janeiro 14/1/1911 ) Poeta, jornalista, professor. Dirigiu o Ateneu Pilarense, em 1886. No ano seguinte vai para o Rio de Janeiro onde colaborou por 24 anos (1887-1911) na *Gazeta de Notícias*. Na primeira década de 1900 manda buscar seus sobrinhos, Pedro e Rosalvo da Costa Rego, de cuja educação encarregou-se. Patrono da cadeira 27 da AAL. Colaborou, também, no *Jornal do Brasil*, do Rio de Janeiro.

**SILVA, Antônio Pauferro da** ( AL 1918- 1958 ) Poeta popular, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 91.

**SILVA, Antônio Sapucaia da** veja **SAPUCAIA, Antônio .. da Silva**

**SILVA, Argemiro Augusto da** ( Pão de Açúcar AL ) Segundo artigo do historiador Moreno Brandão, na Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano, de 1924, já conhecia os segredos da iluminação elétrica, antes de Edison.

**SILVA, Argemiro Joviniano da** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1895-96 e 97-98.

**SILVA, Aristides da Costa e** ( ? ) Deputado provincial, advogado. Deputado provincial na legislatura 1862-63, eleito pelo 1º distrito na primeira eleição por distritos.

**SILVA, Aureliano A. R. e** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1874-75.

**SILVA, Aurino Vieira da** ( AL ) Obras: **Diversificação das Culturas Agrícolas em Alagoas ( Contribuição Individual ao Trabalho de Grupo no. 3 do II Ciclo de Estudos Sobre Segurança Nacional e Desenvolvimento da ADESG)**, Maceió, EDISA, 1972; **Banco do Estado de Alagoas e Sua Influência Sócio-econômica**, Maceió, IGASA, 1974; **Comendador Tércio Wanderley**, Maceió, M. Inojosa Ltda, 1994; **Flor de Cacto**, Maceió, IGASA, 1985.

**SILVA, Auristela Alexandre** ( AL ) Professora. Licenciada pela UFAL em línguas. Professora de Inglês e Literatura Inglesa. Pós-graduada em Métodos e Técnicas de Ensino pelo CESMAC e com cursos na Universidade

do Texas (EUA). Participou, com **A Decisão** da **Coletânea Caeté do Conto Alagoano**, p. 20-21.

**SILVA, Barros ?** ( AL ) Obras: **Alguns Poemas**, Maceió, 1918

**SILVA, Benedito Augusto da** ( ? ) Interventor federal, militar. Major, ocupou o cargo de interventor de 10 a 27 de maio de 1935, em período político conturbado pela eleição, pela Assembléia Legislativa, do governador Osman Loureiro, sendo Silvestre Péricles o outro candidato.

**SILVA, Benedito Raimundo da** dito **Benedito Piston** ( Maceió AL 31/8/1859 - Maceió AL 14 mai. 1921 ). Musicógrafo, musicista, compositor. Iniciou-se na banda de música “Dos Artistas”, que pertencia a Sociedade Recreio Filarmônico Artístico. Maestro da banda da Sociedade Recreio Filarmônico Minerva. Antes de 1895 já havia atingido consagração artística. Autor da música do **Hino do Estado de Alagoas**, além de vários outros e marchas, polcas, dobrados, mazurcas, maxixes e valsas. Autor das músicas das revistas teatrais **Maceió na Rua** e **Maceió Moderna**, de Rodrigues de Mello. **Ao Encontrar Ela!** - valsa; **As Proezas do Ataíde** - valsa - Préalles & Cia, 366; **Francisco Galvão** - valsa; **Hino do Estado (6/6/1894)** - letra de Luiz Mesquita; **João Farias** - valsa; **José e Ritinha Brincando** - polcázinha - 1913; **Lili** - valsa - 1909; **Meus Amores** - valsa - (conhecida por Lúcio de Souza), (Eduardo Paiva, Pernambuco); **Mimosa** (Teolinda) valsa (E. Paiva, Pernambuco); **Nice Silveira** - valsa; **Nina** - valsa (E. Paiva, Pernambuco); **O Brasil Livre** - grande valsa para piano - (A. J. Azevedo, Pernambuco); **O Malho** - valsa ; **Os Boêmios** - schottisch - sistema Tachigraphico Tessaro 6837 - Tachygraphia Zincographia E. Bevilacqua & Cia; **Pedro Taveiros** - valsa - 1916; **Polka Cysne Maceioense** - Tip. e Lyt. Norte, Maceió; **Sempre Te Amei** - valsa - (E. Paiva, Pernambuco); **Sinhá Lins** - valsa; **Sofro Por Ela** - valsa - (E. Paiva, Pernambuco); **Valsa da Vassourinha** - (da revista O País do Vinho); **Esmeraldinha Guimarães** - valsa - Préalles & Cia, 366. Moacir Medeiros de Sant’Ana publicou: **Benedito Silva Dados Biográficos**. Publicou-se: **Benedito Silva. Valsas – Polcas – Schottish**, Maceió, UFAL/APA/SEC., 1983

**SILVA, Benon Pinto da** veja **BENON**.

**SILVA, Bezerra e** veja **SILVA, Manoel Bezerra e**

**SILVA, Caetano Silvestre da** ( BA ) Presidente da província, desembargador. Nomeado em 25 de outubro de 1842 toma posse no Governo a 7/12/do mesmo ano, permanecendo até 7/2/1844. Foi o primeiro presidente nomeado, para Alagoas, pelo Imperador Pedro II, e o 14º. presidente.

**SILVA, Cândido José Alves da** ( ? ) Padre. Suplente de deputado provincial na legislatura 1858-59.

**SILVA, Carlos** ( AL ? ) Obras: **Reflexos. Versos**, Maceió, 1963.

**SILVA, Carlos Augusto Maciel** ( ? ) Suplente de deputado federal, pelo PFL, na legislatura 1995-99.

**SILVA, Carlos Galdino da** ( AL ? ) Professor. Curso primário em Riacho Doce. Iniciou sua vida em trabalhos muito modestos. Trabalhou como auxiliar da secretaria, da tesouraria e da biblioteca do Colégio Guido de Fontgalland, onde também estudou. Em 1970 faz o Curso Básico de Educação Física e passa a dar aulas dessa especialidade naquele educandário. Licenciado em História pela UFAL. Trabalha na Secretaria da Educação e depois, na UFAL. Em 1975 assume as funções de secretário da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da FEJAL. Obra: **As Memórias de “Dom Galdino”**, Maceió, Grafbom, 1985.

**SILVA, Carlos Gomes da** ( Maceió AL 12/8/ 1956 - ) Poeta, contador. Formado em Contabilidade pela Faculdade de Administração e Ciências Contábeis de Maceió - CESMAC. Em 1977 funda o jornal **Reconciliação**. Obras: **Salmo Iniciante**. participou com **Descrição de um Poema Marginal** e **Continente Negro da Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 45-46 e, ainda, da **Nova Antologia dos Poetas Evangélicos** (1977). Colaborou no *Jornal de Alagoas*.

**SILVA, Carlos Malheiros da** veja **PAURÍLIO, Carlos**

**SILVA, Célia Freitas Bezerra da**, nome artístico **CELLYA** ( AL ? ) Pintora. Curso de Pintura na Academia de Artes Pancetti. Participou das exposições: Galeria de Artes Miguel Torres – Teatro Deodoro e I, II, III, IV, V, VI Salão de Artes Pancetti, todas em Maceió.

**SILVA, Celso Alípio Mendes** ( ? ) Padre. Obra: **O Segredo do Bom Conselho**, juntamente com a Irmã Maria Antonina dos Santos e Elias Passos Tenório, Maceió, 1973

**SILVA, Cícero** ( Murici AL 19/3/1899 (data de registro) quando na verdade nasceu em 19/3/1901 ). Filho de Manoel Domingos dos Santos e Benigna Maria da Conceição. Órfão de pai, aos onze anos, foi balconista de padaria, trabalhou em alfaiataria. Foi operador do cinema local o Ideal. Tabuleteiro do cinema, daí nasceu a sua perícia como letreirista da cidade. Atuou também na *Sociedade Dramática Antônio Barbosa*. Em 1920 foi nomeado agente recenseador; em 1922, escrivão de polícia; 1929: adjunto de Promotor Público, 1930: escrivão da Coletoria Federal, sempre em Murici. Em 1938, assume o cargo de Coletor Federal, na cidade de Capela. Obra: **Murici e Sua História**, Maceió, EDUFAL, 1980

**SILVA, Cícero Amélio da** veja **AMÉLIO, Cícero... da Silva**

**SILVA, Cincinato Pinto da** ( ? ) Presidente da província, bacharel. Nomeado em 19 de novembro de 1878, toma posse no Governo a 28 de dezembro do mesmo ano, permanecendo até 16 de julho de 1880. Em sua administração foi criado o Montepio dos Servidores do Estado ( Lei de 22 de junho de 1879 ). Foi o 45º. presidente

**SILVA, Claude Bernard Lemos** nome artístico **CLAUDE** ( Carpina PE 7/4/1971) Pintor, técnico mecânico. Filho de Ciro Alberto Lemos Silva e Maria do Perpétuo Socorro Lemos Pereira Silva. Reside desde 1985 em Maceió. Expôs, individualmente, no Hotel Ponta Verde, Maceió, 1996. Participou das exposições coletivas: **Quatro Artistas**, SESC – Maceió, 1996; **Coletiva Artistas Alagoanos**, Shopping Iguatemi e **IIIº Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos**, ambas em 1998, e **Coletiva Universid'Arte IX**, no campus de Jaraguá, da FAL, em 2001.

**SILVA, Ciriádio Durval** veja **DURVAL, Ciriádio ... Silva**

**SILVA, Clara Lúcia Lisboa** ( ? AL 17/7/ 1946) Pintora. Curso de Pintura no SESC-AL e Academia de Artes Pancetti, a partir de 1992. Participou dos IV, V, VI, VII e VIII Salão de Artes Pancetti, em Maceió.

**SILVA, Cláudio Humberto Rosa e** ( Maceió AL 19/4/1954 ) Secretário de estado, jornalista, psicólogo. Filho de Humberto Rosa e Silva e Maria Tereza de Oliveira Rosa e Silva. Estudou no Colégio Marista, no Colégio Guido de Fontgaland e no Colégio Estadual de Alagoas. Formou-se em Psicologia pelo Instituto de Psicologia de Maceió. Secretário de Comunicação Social (1987-89) no governo Fernando Collor. Secretário de Imprensa da Presidência da República (1990-1992) no Governo Fernando Collor. Adido Cultural à Embaixada do Brasil em Portugal. A partir de 2000 mantém uma Coluna Diária na Internet, que é reproduzida em 31 jornais de 21 Estados. Vencedor do Concurso da UFAL nas Comemorações do Cinquentenário do Grêmio Guimarães Passos com o trabalho *Carlos Paurilio, Vida e Obra*, que está transcrito na publicação da UFAL sobre o tema. Em 1981 assume a direção da **Tribuna de Alagoas**. Obras: **Mil Dias de Solidão**. **Collor Bateu e Levou**, São Paulo, Geração Editorial, 1993, (memórias); **O Poder Sem Pudor ( Histórias de Folclore, Talento e Veneno na Política Brasileira)**, São Paulo, Geração Editorial, 2001.

**SILVA, Claudivan Braga da** ( Passo de Camaragibe AL ) Artesão. Painela, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa.

**SILVA, Cleônio Costa da** veja **COSTA, Cleônio ... da Silva**

**SILVA, Cornélio José da** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1913-14.

**SILVA, Cristiane Kelly Cavalcante da Silva** ( AL ? ). Com o conto **Do Alto da Força, um Raio de Sol** foi selecionada para participar de **Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Melo de Literatura**, Maceió, Ed. Gazeta da Alagoas, 2002, p. 26-28. .

**SILVA, Cristiano Gomes da dito CORISCO** (Serra da Jurema AL 1913 - Bahia 1940) Cangaceiro. Também chamado Diabo Louro. Aos 16 anos matou um protegido de um “coronel”, para vingar-se de uma ofensa em uma briga de festa, e se viu obrigado a fugir. Decidiu, então, juntar-se ao bando de Lampião, tornando-se o seu mais famoso lugar-tenente. Em 1933 casou-se com Sérgia da Silva Chagas (Dadá), sua companheira na vida do cangaço, e com quem teve uma filha. Foi morto numa emboscada por policiais quando já abandonara o cangaço e se preparava para sair da Bahia.

**SILVA, Daslan Melo Lima da** . veja **LIMA, Daslan**.

**SILVA, David Menezes da**. veja **DAVID Menezes da**.

**SILVA, De Plácido e**. veja **SILVA, Oscar José de Plácido e**

**SILVA, Dejaci José da** (Maceió AL 1946 - ) Entalhador. Vindo para o Rio de Janeiro aos dois anos de idade e viveu por grandes períodos em São Paulo, onde começou a trabalhar numa casa de peças de automóveis. Fez seus primeiros objetos entalhados (caixas de caráter utilitário) em 1968, quando já se fixara mais uma vez no Rio de Janeiro, trabalhando como ajudante de caminhão. “Deixando os objetos de uso comum, passou a executar talhas de maiores dimensões, seguindo um desenho que se caracteriza por primitiva rudeza, à que se mesclam alguns elementos de fundo onírico, com referências eróticas e a presença de iconografia religiosa”.

**SILVA, Deocleciano Florentino da**. veja **DIJA**.

**SILVA, Dinah Souza e** nome artístico **Dinah** (Atalaia AL ) Pintora. Formação artística no ateliê Pierre Chalita. Individuais: 1988: Edifício Carlos Gomes. Coletivas: 1983: DAC. 1984: Fundação Pierre Chalita; 1985: Fundação Pierre Chalita. 1986: Galeria Mário Palmeira. 1987: **I Mostra Semestral de Pintores Alagoanos**, Galeria Karandash; **Artistas Alagoanos**, Galeria Mário Palmeira; **Salão de Arte da Mulher Alagoana**, Galeria Karandash; Fundação Pierre Chalita; **Leilão e Exposição de Arte do Estado de Alagoas**, Hotel Masubara. 1988: **Coletiva de Artistas Alagoanos**, Pasárgada Turismo; Mostra **Pai, Este Grande Herói**, Hotel Ponta Verde; **Coletiva de Pintores Alagoanos**, Galeria Karandash. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita. Com **Antúrios**, participou da exposição **Iguatemi Arte98**. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tania Pedrosa.

**SILVA, Dirlene Cândido da** ( Japaratinga AL ? ) Artesã. Toalhas de mesa em crochê, *in* **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 214.

**SILVA, Domício Falcão Moreira e** (Maceió Al 20/11/1918). Engenheiro militar e professor. Filho de Manoel Moreira e Silva e Domícia Falcão Moreira e Silva. Formou-se pela Escola Técnica do Exército. Lecionou no Liceu Alagoano; de Estática das Construções na Escola Técnica do Exército e na Escola Politécnica do PUC, no Rio de Janeiro. Sócio do Clube de Engenharia (RJ). Obra: **Problemas e Exercícios de Estática das Construções**, 2 v.

**SILVA, Domingos Bento da Moeda e** ( Barra de Santo Antônio AL 4/8/1839 - Maceió AL 16 ou 17/12/

1923). Vereador, professor. Filho de Antônio Ferreira Chaves e Maria Rosa Orminda. Fez os preparatórios no Liceu Alagoano. Abolicionista e republicano. Fundou o Colégio São Domingos, em 1863. Foi professor de Português do Liceu Alagoano, durante meio século, tendo deixado de dar aulas somente em 1890, quando pediu exoneração. Foi sua a idéia de criação do Orfanato São Domingos, que não chegou a ver inaugurado. Foi vereador, em Maceió, de 1876 a 1879 e de 1887 a 1889, tendo sido presidente da Câmara Municipal nesse último período.

**SILVA, Domingos José** ( ? ) Padre. Na qualidade de vigário da cidade de Alagoas e juntamente com D. João da Purificação Marques Perdigão, bispo de Olinda, entrou nas matas de Jacuípe e conseguiu a rendição dos rebeldes da Cabanada.

**SILVA JÚNIOR, Edgar** ( Penedo AL 2/4/1949 ) Estudante de Psicologia da Universidade Católica de Pernambuco. Obras: **Ao Poeta da Mulher e da Flor** ( **Infinitamente Vinicius de Moraes**) Maceió, Grafitex, 1981. Com **O Poema Só** participou de **14 Poetas Alagoanos**, p.16.

**SILVA, Edite Alves da** ( Pilar AL ) Artesã. Tapete arraiolo, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 214.

**SILVA, Edson** (Palmeira dos Índios ? AL ). Cineasta. Com **Palmeira em Foco** participou do I Festival de Penedo. No III Festival apresentou **Desprezo**. Como fotógrafo e montador atuou em **Festa de Bravos e Vida e Obra de Frei Damião** de Denício Calixto. Obras: **Dois Dedos de Prosa Com os Karapotó**, juntamente Luis Sávio de Almeida e Milena Ferreira de Albuquerque, Maceió, EDUFAL, 1998; **Índios do Nordeste. Temas e Problemas 1.500 anos**, [Maceió], EDUFAL, 1999-2000, 2 v. juntamente com Luiz Sávio de Almeida, Marcos Galindo e Juliana Lopes Elias, organizadores do Encontro de Etnohistória Indígena, realizado em setembro de 1999, em Penedo.

**SILVA, Eduardo Almeida da** ( AL ? ) Secretário de estado. Secretário da Educação e Cultura (29/8/1990-15/3/91) no governo Moacir Lopes de Andrade.

**SILVA, Emílio** ( AL ? ) Deputado estadual, pela ARENA, na legislatura 1979-82; pelo PDS, em 83-86; pela Coligação PMDB-PTB-PC do B-PSC, em 87-90.

**SILVA, Enaura Quixabeira Rosa** e veja **QUIXABEIRA, Enaura ... Rosa e.**

**SILVA, Eptácio Mendes** ( Batalha AL 03/6/1933) Poeta, advogado, empresário. Filho de Francisco Mendes Silva e Adélia Rodrigues Mendes Silva. Primeiros estudos em sua terra natal, depois em Garanhuns, tendo terminado o secundário no Rio de Janeiro. Ao voltar a viver em Maceió, forma-se na Faculdade de Direito da UFAL (1981). Durante 37 anos dedicou-se a atividades particulares. Em 2000 é nomeado assessor jurídico da Ouvidoria do Estado. Publicou: **Florações**, com um “a título de prefácio” de Luiz Nogueira do Barros, [Maceió, s.d. e s.editor], (poesia). Alguns dos poemas do livro acima foram publicados no jornal *Última Palavra*.

**SILVA, Ernesto Alvim da** ( ? ) Deputado provincial e estadual. Deputado provincial na legislatura 1888-89. Deputado estadual nas legislaturas 1897-98 e 99-1900.

**SILVA, Eronildes Albuquerque da** ( AL ? 1937 ) Pastor em diversas cidades do interior. Durante 15 anos trabalhou na administração da Congregação Assembléia de Deus. Em 1981 foi missionário na Argentina, onde viveu por 4 anos. Depois, dedicou-se à Secretaria de Missões da Assembléia de Deus, em Alagoas. Obra: **A Importância do Novo Nascimento de Cristo**, Ingraf, 2002.

**SILVA, Euclides Celso da** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1909-10.

**SILVA, Everaldo Araujo** (Colônia Leopoldina? AL) Bancário. Obra: **A Colônia da Princesa**, Maceió, IGASA, 1983.

**SILVA, Félix José de Melo e** (PE ) Jornalista, advogado. Juntamente com o padre Afonso de Albuquerque Melo, assumiu, em agosto de 1832, a direção do jornal *Federalista Alagoense*. Por sua extremada posição nacionalista e seus princípios democráticos, a partir de 1835, foi perseguido, vivendo praticamente como prisioneiro em sua casa, sem poder exercer atividades profissionais. “Contou, então, com os préstimos do padre Baldaia, que lhe facilitou a fuga e os meios pecuniários da viagem para a Bahia. Posteriormente, casou-se em Sergipe com mulher rica. A nova situação fez com que se transformasse, tendo feito abjuração pública de suas idéias, em livro e em artigos jornalísticos. Diz-se que morreu combatendo a si próprio, num livro em que condenou as idéias generosas de sua mocidade”. Obra: **Voz da Razão**.

**SILVA, Fernando Pinheiro da** (AL ?) Obra: **O I. S.S. e Sua Influência no Município de Arapiraca**, Maceió, EDUFAL, 1980.

**SILVA FILHO, Augusto Vaz da** veja **VAZ, Augusto ... da Silva Filho**

**SILVA, Francisca de Assis Santos** (Pindoba AL 13/3/1953 -). Poeta, funcionário público. Filha de Anália Bezerra Santos. Publicou poesias no **Boletim ASSEFAZ**. Com **Oração a Pan e Anjo Terreno** participou da **Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 85-87. Participou de concursos literários promovidos pela AAL e pela PMAL.

**SILVA, Francisco** ( ? ) Senador estadual, coronel. Senador Estadual nas legislaturas 1915-16 e 21-22.

**SILVA, Francisco de Assis** veja **ASSIS, Francisco de .... Silva**.

**SILVA, Francisco Domingues da** veja **DOMINGUES, Francisco ... da Silva**.

**SILVA, Francisco de Siqueira e** ( ? ) Capitão-mor. Membro do Governo Provisório eleito e empossado em 1º de janeiro de 1824.

**SILVA, Francisco Luiz Ferreira da** (AL ) Obra: **Código Criminal do Império do Brasil. Teoria e Praticamente Annotada**, Maceió, Tip. T. de Menezes, 1885.

**SILVA, Francisco Vital da** ( ? ) Deputado provincial nas legislaturas 1878-79; 80-81; 84-85

**SILVA, Galdino Augusto da Natividade** ( ? ) Deputado provincial, presidente interino. Suplente de deputado provincial na legislatura 1846-47 e eleito deputado provincial nas legislaturas 64-65 e 66-67, em ambas pelo 2º distrito. Nomeado 1º vice-presidente em 24 de março de 1866, toma posse no governo em 19 de abril permanecendo até 30 de julho do mesmo ano. Volta ao governo entre 13 de junho a 30 de julho de 1867.

**SILVA, Genilson Soares da** (AL ?) Obra: **História de São Miguel**. Por José Barbosa de Moura e Genilson Soares da Silva, ilustrações de Ednilson Liberalquino, Maceió, IGASA.

**SILVA, Giovana Karla Araújo** (AL ?) Estudante do Curso de Psicologia da UFAL. Com o conto **Um Brasileiro** foi selecionada para participar de **Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Melo de Literatura**, Maceió, Ed. Gazeta da Alagoas, 2002, p. 50-51

**SILVA, Geraldo Bastos** (Maceió AL 31/7/1920 – Rio de Janeiro RJ 10/1/1992) Professor. Filho de Santino Otávio Silva e Ubaldina Bastos Silva. Passa a viver no Rio de Janeiro, onde se forma na 1ª Turma do Curso de Pedagogia da antiga Faculdade de Filosofia da Universidade do Brasil. Participou da Campanha da Força Expedicionária Brasileira (FEB) na Itália. Entre 1948-50 foi professor da Faculdade de Filosofia. Em 1946, ingressa, no cargo de Inspetor de Ensino, no Ministério da Educação e Saúde Pública. Signatário do Manifesto *Mais Uma Vez Convocados*, dirigido ao Povo e ao Governo, a respeito dos debates do Projeto de Lei de Diretrizes

e Bases da Educação Nacional, em 1959. Integra o Grupo de Trabalho criado pelo Dec. 66.600, de 20 de maio de 1970, encarregado da elaboração do Projeto de Reforma do Ensino do 1º. e 2º. Graus, que resultou na Lei 5.692/71, porém em certo momento, discorda da posição do governo e desliga-se daquele Grupo de Trabalho. Foi um dos elaboradores do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino, órgão do Ministério da Educação encarregado de desenvolver programas e ações decorrentes do Acordo MEC e United Agency for International Development ( Acordo MEC-USAID), quando encerra suas atividades na instituição. Em 1979, elabora para o CPDOC da Fundação Getúlio Vargas um projeto sobre a história do ensino no Brasil, entre 1930-1961, que não se realiza. Obras: **Educação e Desenvolvimento Nacional**, Rio de Janeiro, 1957; **Introdução à Crítica do Ensino Secundário**, Rio de Janeiro, CAPES – Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário, MEC, 1959; **A Educação Secundária. Perspectiva Histórica e Teoria**, São Paulo, Companhia Editora Nacional, 1969; **Estudos Para um Colégio Polivalente**. Diversos **Relatórios Anuais**, segundo o **Dicionário de Educadores no Brasil**.

**SILVA JÚNIOR, Gerson Alves da** ( AL ? ) Estudante de Psicologia da UFAL. Com o conto **O Bravo Professor de Humildade** foi selecionado para participar de **Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Melo de Literatura**, Maceió, Ed. Gazeta da Alagoas, 2002, p. 34-391.

**SILVA, Gerson Bezerra da**, nome artístico **Gerson Bezerra** ( Rio Largo AL 31/12/ 1949). Poeta, pintor, técnico em edificações e desenho industrial. Individuais: 1979: DAC. Coletivas: 1977 VII Festival de Verão, Marechal Deodoro; Coletiva na UFAL; II Encontro das Artes, Teatro Deodoro; Festival de Cinema em Penedo. 1978: VIII Festival de Verão, Marechal Deodoro; III, IV e V Encontro das Artes, em Maceió. 1981: IV Salão Nacional de Artes Plásticas, Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro-RJ. 1982: Exposição Arte Proposta, Pinacoteca Universitária. 1983: Galeria Contexto, Olinda-PE; CONTRATUART, Funteed; I Festival do Mar.. 1984: Caixa Econômica Federal. 1989: Alagoas Arte Atual, Fundação Pierre Chailita. Com **É Preciso Mudar, Uma Novamente e Eu Te Procuo em Mim** participou da Coletânea Caeté do Poema Alagoano, p. 94-97. No III Festival do Mar foi premiado em 3º. lugar e 2º lugar no concurso “ Arriete Vilela”, ambos de poesia. Colabora em jornais de Maceió.

**SILVA, Gilberto Antônio da** dito **Gilberto de Tatuamunha** ( Porto de Pedras, Tatuamunha AL 15/3/1948 ) Artesão. Filho de Antônio Marculino dos Santos e Lindinalva Maria da Conceição. Especializado em máscaras de papel. Exposições Coletivas: 2001: **Máscaras X Máscaras**, Ateliê Casa 50; **Máscaras X Máscaras**, Shopping Iguatemi. 2002: **Máscaras X Máscaras**, Shopping Iguatemi. Tem obras no acervo do Museu Théo Brandão – UFAL, Maceió e Ateliê Casa 50, Maceió. Citado *in* **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 214.

**SILVA, Heloísa de Melo e** ( AL ) Professora Obra: **Meus Exercícios de Geografia.7ª. Série;** desenhos da Maria Hilarina B. Paes, Maceió, Editora Nossa Cidade, 1967, 2ª edição.

**SILVA, Higino Vital da** ( AL ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1967-70; 71-74, pelo MDB. Suplente pelo PDS na eleição de 1982.

**SILVA, Humberto Rodrigues da** ( Maceió AL 21/5/1930) Secretário de estado, advogado, funcionário público. Bacharel pela Faculdade de Direito de Maceió (CESMAC) em 1979. Ocupou diversos cargos na Secretaria da Fazenda, em especial o de Secretário entre 1966-67. Foi, ainda, Secretário da Educação (1975-77).

**SILVA, Humberto Rosa e** ( AL 1908 ) Obra: **Espelho Antigo**, Brasília, [s.ed.], 1985.

**SILVA, Idelfonso Cantidiano da** ( AL - Manaus AM 9/4/1908). Major. Secretário Interino dos Negócios do Interior no Governo do Barão de Traipu (1895).Falece quando regressava de Rio Branco, capital provisória do Alto Acre, onde exercia o cargo de Secretário do Governo. Membro do IHGA. Obra: **Relatório que ao Governador do Estado de Alagoas, Barão de Traipu, apresentou ao Secretário Interino dos Negócios do Interior, Idelfonso Cantidiano da Silva, no Dia 30 de Março de 1895**

SILVA, Irene Duarte da veja DUARTE, Irene ... da Silva

SILVA, Isvânia Marques da veja MARQUES, Isvânia ... da Silva

SILVA, Jacinto (Palmeira dos Índios AL 1933 - Caruaru PE 20/2/ 2001). Cantor e compositor. Começou a gravar, em 1959, pela Rozemblit, na época a única gravadora do Nordeste e Norte. Entre 1963-67 gravou pela CBS, hoje Sony Music. Mestre de coco.

SILVA, Jacinto Paes Pinto da (Porto Calvo AL ) Deputado provincial, médico. Filho de Ângelo José da Silva e Joaquina Maria de Lima e Silva. Estudou na Faculdade de Medicina da Bahia. Deputado provincial na legislatura 1864-65, eleito pelo 1º distrito. Secretário interino da Fazenda em 1897, no governo do Barão de Traipu. Presidente do Montepio dos Servidores do Estado, em 1902, bem como em 1907. Obras: **Reflexões Sobre a Humanidade do Médico, tese apresentada e sustentada perante banca na Faculdade de Medicina da Bahia, em 4 de Dezembro de 1859**, Tip. Liberal do “Século”, 1849; **Relatório ao Governador do Estado de Alagoas, Barão de Traipu, que apresentou o Secretário Interino dos Negócios da Fazenda, Jacinto Paes Pinto da Silva, no Dia 31 de Março de 1897**, Maceió, Tip. Empresa Gutenberg, 1897; **Relatório com que ao Exmo. Sr. Governador do Estado de Alagoas, Bacharel Euclides Vieira Malta, apresentou o Presidente do Montepio dos Servidores do Mesmo Estado, Jacinto Paes Pinto da Silva, no dia 31 de Março de 1902**. Maceió, Empresa D’A Tribuna, 1902. **Relatório ao Exmo. Sr. Governador do Estado de Alagoas, Bacharel Euclides Vieira Malta, que apresentou o Presidente do Monte-Pio dos Servidores do Estado, Jacinto Paes da Silva, no Dia 30 de Março de 1907** .

SILVA, (Sobrinho) Jacinto Paes Pinto da veja PINTO, Jacinto Paes

SILVA, Jesus Wilson Rafael da (Rio de Janeiro DF 21/11/1940). Magistrado. Filho de Israel José da Silva e Antonia Rafael da Silva. Bacharel em Direito pela Universidade Católica de Pernambuco – UNICAP (1966). Em 1988 ingressa na magistratura, sendo indicado para a comarca de Maravilha, e, posteriormente, Maribondo e São Miguel dos Campos. Em 1995 foi transferido para a comarca de Maceió. Obras: **Pontos de Vista**, Maceió, SERGASA; **Reforma do Poder Judiciário**, Maceió, SERGASA; **Contos e Crônicas Literárias**, Maceió, SERGASA.

SILVA, João Alfredo da (N. S. da Conceição ? AL 1888 - ? ) Médico. Pseudônimo: Avalfred. Obra: **Uma Excursão à Europa**, 1952 (viagem); participou de antologias.

SILVA, João Alves da dito J. Alves (Maceió AL 2/1. ou 1º./2/1932 ) Radialista, Filho de José Alves da Silva e Tertuliana Maria da Silva. Curso primário no Colégio Batista Alagoano e ginásial no Liceu da Bahia. Trabalhou no Cotonifício M. Lobo S/A. Passa a ser redator de notícias e locutor da Rádio Difusora de Sergipe e, depois, locutor e cronista parlamentar na Rádio Progresso de Alagoas e na Rádio *Gazeta de Alagoas*. Locutor e diretor comercial da emissora Rio São Francisco, em Penedo; como também da Rádio Palmares. Foi funcionário da Delegacia Regional do Trabalho, em Alagoas, onde se aposentou. Candidato a vereador em Maceió. Obras: **Triângulo Maçônico, Três Maçons de Ouro e O Povo e a Maçonaria, Receita Milenar (hoje adormecida) Para o Sucesso da Maçonaria**, Maceió, Gráfica da FUNDEPES, 1991; **Vamos Ler Maçonaria**, Londrina, Ed. Maçônica “A Trolha”, 1996. Na obra **A Maçonaria a Seu Alcance**, Maceió, 1986, publicou o quarto capítulo, intitulado **Liturgia Maçônica**. Colaboração na imprensa, em especial nos jornais maçônicos: **O Independente**, **O Dossel** e **19 de Agosto**.

SILVA, João Araújo ( ? ) Sargento-mor, responsável pelos custos da construção do Oratório da Força em Penedo.

SILVA, João Batista da Costa e ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1893-94.

**SILVA, João Caldas** veja **CALDAS, João ... Silva**

**SILVA, João Cavalcante** ou **Cavalcanti** e ( Alagoas AL 18/5/ 1886 - ). Jornalista, advogado, magistrado. Estudou no Ateneu Infantil, no Colégio 15 de março, no Ginásio Alagoano e na Faculdade Livre de Direito Teixeira de Freitas. Foi Delegado de Polícia, em Manaus ( 1916-1918); Ajudante do Diretor do Gabinete de Identificação do Estado de Amazonas; Promotor das Comarcas de Humaitá e Borba (AM). Obras: **Versos**, 1926; **Páginas Avulsas**, 1928 ( prosa); além de conferências e outras publicações esparsas.

**SILVA, João Clímaco da** veja **CLIMACO, João**

**SILVA, João da Costa** e ( Penedo AL ) Deputado geral na legislatura 1826-29.

**SILVA, João do Nascimento** ( AL ? ) Secretário de Estado. Secretário de Cultura e Esportes (1987-89) no governo Fernando Collor.

**SILVA, João Mendes da** ( AL ? ) Secretário de Estado. Secretário de Segurança Pública (7/1997-98) no Governo Manoel Gomes de Barros.

**SILVA, João Tomé da** ( ? ) Presidente da província. Nomeado em 10 de abril de 1875, toma posse no Governo a 27 de maio do mesmo ano, permanecendo até 7 de junho de 1876. Foi o 41º. presidente. Obra: **Fala à Assembléia Legislativa das Alagoas, pelo Exmo. Sr. Presidente da Província, Dr. João Thomé da Silva, em 16 de Março de 1876**, Maceió, Tip. do Jornal das Alagoas, 1876.

**SILVA, Joaquim José Domingues da** ( ? ) Padre. Suplente de deputado provincial na legislatura 1842-43.

**SILVA, José** ( AL 1934 ) Obra: **“IV” O Maior Campeonato Infantil de Futebol – 1994**, Maceió, Gráfica Bom Conselho, 1994.

**SILVA, José Ângelo Márcio da** ( Porto Calvo AL 20/4/ 1823 - Maceió AL 8/8/1889) . Deputado provincial e geral, advogado, jornalista. Filho de Ângelo José da Silva e Joaquina Maria de Lima e Silva. Obedecendo à vontade dos pais, que o desejavam padre, em 9 de fevereiro de 1840 entrou para o Seminário Episcopal de Olinda, após ter frequentado aulas de latim em Porto Calvo. Em 1842 abandona o seminário e começa seus estudos de Direito. Formou-se pela Faculdade de Direito de Olinda (1846). Nomeado, em 1847, promotor público da comarca de Maceió. Deputado provincial na legislatura 1858-59, na sessão de 4/7/1859 foi afastado, por achar-se pronunciado em crime de responsabilidade. Reeleito para a legislatura 60-61. Em ambas se elege pelo 4º círculo. Foi, ainda, deputado geral nas legislaturas 64-66; 76-77; 78-81. Fundou *O Tempo*, jornal político que se publicou em Maceió, entre 7 de setembro de 1851-58. Colaborou também nos jornais *O Guarda Nacional*, *Jornal de Maceió*, *O Votante*, *A Justiça*, deixando fama de polemista. Sócio fundador do IAGA. Além de diversos trabalhos que deixou, fez notável discurso na Câmara Geral: *Resposta à Fala do Trono* - pronunciado na sessão de 17 de março de 1887, tendo sido publicado naquele mesmo ano, no Rio de Janeiro. Obras: **Traços Biográficos do Senador Jacinto Paes de Mendonça e Sua Estirpe**, 2ª. ed., Aumentada, Recife.

**SILVA, José Antônio da** ( Palmeira dos Índios AL 14/9/1894 - Maceió AL 3/2/1952) Jornalista. Em 1909, aos 15 anos, era tipógrafo do diário *A Reação*, publicado em Jaraguá, sob a direção de Baltazar de Mendonça. Nesse mesmo ano as oficinas do jornal são empasteladas e ele resolve ir para o Rio de Janeiro. Em 1915, regressa a Maceió, onde vai ser tipógrafo de *O Semeador*. Posteriormente, dirigiu o jornal *Gazeta de Notícias*, diário publicado em Maceió, entre 2 de agosto de 1922 e outubro de 1930. Por ter feito, em certo momento, críticas ao então diretor dos Correios, foi o primeiro jornalista alagoano a ser enquadrado na Lei de Imprensa - também chamada Lei Gordo - de 31 de outubro de 1923. Também trabalhou no *Jornal do Comércio* e em *A Notícia*.

**SILVA, José Antônio da** ( Jacaré dos Homens AL 23/6/ 1944) Artesão. Filho de José Antônio da Silva e Maria Isabel da Conceição. Trabalhos em madeira: tipos e folgedos populares.

**SILVA, José Antônio da Silva** ( ? CE ) Artesão. Filho de José Antônio da Silva e Mora em Maceió desde 1987. Trabalha em madeira, santos e lapinhas.

**SILVA, José Avelino da** ( Maceió AL 1887- AL 1923). Deputado estadual, jornalista, contabilista. Aos 14 anos começou a trabalhar no comércio, onde permaneceu até morrer. Um dos dirigentes da Sociedade Perseverança e Auxílio dos Empregados no Comércio. Deputado estadual nas legislaturas 1919-20 e 21-22. Sócio do IHGA, tendo colaborado na sua revista. Patrono da cadeira 58 daquela instituição. Foi um dos que se manifestou contra o aproveitamento, por Delmiro Gouveia, do potencial hidroelétrico da Cachoeira de Paulo Afonso, com o argumento de não serem sacrificadas aos interesses da indústria as suas belezas naturais. Publicou: **O Abolicionismo em Alagoas**, Revista do IHGA, v. 19, ano 62, anos 1936-37, p. 61-70. Sustentou, pelo *O Gutenberg*, uma polêmica com José Oiticica sobre Religião e Ciência, tendo reunido este trabalho, segundo Carlos de Gusmão, que o substituiu no IAGA, em um opúsculo, que se perdeu, assim como outros trabalhos de sua autoria: **Rui Barbosa e Seu Método de Trabalho**, conferência feita no Bloco Alagoano; **A Abolição em Alagoas**; **Gonçalves Dias nas Artes Plásticas Brasileiras**, além das biografias de Carlos Leão Xavier da Costa e Benedito Silva.

**SILVA, José Carlos Vieira** ( Penedo ? AL ) Artesão. Esculturas, chaveiros e carrancas em madeira, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 214.

**SILVA, José Casado** ( AL 1936 ) Obra: **Livro Branco da Crítica Literária**, Maceió, Departamento Estadual de Cultura, 1966.

**SILVA, José de Araújo** ( AL ? ) Secretário de estado, médico. Secretário de Saúde e Assistência Social (1961) no governo Muniz Falcão.

**SILVA, José Eduardo Xavier da** veja **XAVIER, José Eduardo ... da Silva**

**SILVA, José Eustáquio** ( AL ) Poeta, advogado. Romeu de Avelar transcreve trabalhos de sua autoria em **Coletânea de Poetas Alagoanos**.

**SILVA, José Góes da dito Tungüê** ( Engenho São Lourenço, São Luis do Quitunde AL 1918 ). Funcionário público. Viveu e trabalhou em diversos engenhos e, posteriormente, no Departamento de Estradas de Rodagens, onde se aposentou em 1979. Obras: **O Engenho Bangüê. (Memórias)**, Maceió, Secretaria de Comunicação Social, Projeto de Comunicação Popular, 1990; **Reflexões**, Maceió, J. G.da Silva, 1997; **Aves, Seres Destinos: Versos, Poemas e Sonetos**, capa e ilustração de Manelito Miranda,, Maceió, SECULT, 1993; **Guimarães Passos**, Maceió, Imprensa Oficial, 2001; **Maceió, Ontem e Hoje**.

**SILVA, José Guilherme da** (Maceió AL - Pistoia Itália 16/4/1945) Expedicionário. Filho de Antônio Guilherme da Silva e Josefa Corrêa de Lima. Embarcou a 7 de fevereiro de 1945. Faleceu em acidente com granada. Agraciado com a Medalha de Campanha.

**SILVA, José Henrique da** ( AL ) Obra: **Por Amor Ao Nosso Pai**, Maceió, 1981

**SILVA, José Henrique da** ( Santana do Ipanema AL ) Artesão. Sela, chapéu e cabeçada em couro, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa.

**SILVA, José Leite da** ( ? ) Deputado provincial, capitão-mor. Suplente de deputado provincial no Conselho Geral da Província, em 1827; deputado à Assembléia Provincial, na legislatura 1830/33, quando ocupa vice-

presidência.

**SILVA, José Luciano Barbosa da** veja **BARBOSA, José Luciano ... da Silva**.

**SILVA, José Maria Rosa e** ( Viçosa AL 1º/5/1894 -) Poeta. Filho de Manuel Salvador Rosa e Silva e Antônia Ribeiro Maia. Transferiu-se para o Rio de Janeiro onde trabalhou na companhia de transporte marítimo Lóide Brasileiro. Em 1927, foi nomeado para o Ministério da Viação. Obras: **Crepúsculo, Verso e Prosa**, Maceió, 1968, prefácio de Cristiano Fernandes; **Últimas Inspirações**, prefácio de Paulo de Castro Silveira, Maceió, Edisa, 1971. Com **Boa Esperança**, participou da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 111.

**SILVA, José Marques** ( AL ? ) Secretário de Estado. Secretário da Fazenda no governo Geraldo Bulhões (1991-94). Obra: **Ajustes Convênios ICMS: 1993**, Maceió, SERGASA, 1994; **Convênios Ajustes SINIEF**, et alii. Maceió, SERGASA, 1994.

**SILVA, José Marques da** ( AL ? ) Deputado estadual, pela UDN, na legislatura de 1955-58. Suplente

**SILVA, José Moreira da** ( AL ) Médico. Obra: **Homens de Muletas .... Deficientes. Estudos, Pesquisas, Vivência e Visão Panorâmica – Brasil, Nordeste em Especial, Vários Países**. Maceió, EDUFAL, 1985.

**SILVA, José Moreira Alves da** ( ? ) Presidente da província, Nomeado em 16 de outubro de 1886 toma posse no Governo a 8 de novembro do mesmo ano e permanecendo até 5 de setembro de 1887. Foi o 56º presidente.

**SILVA, José Pedro da** veja **RATINHO DAS ALAGOAS**

**SILVA, José Roberto Gomes da** ( AL ? ) Professor. Chefe do Departamento de História da UFAL. Obra: **Euclides Vieira Malta Administrador Universalista e Político Emérito**, em Memórias Legislativas, Doc. n. 22, Maceió, 17 de maio de 1998.

**SILVA, José Thomaz da** ( ? ) Deputado provincial nas legislaturas 1878-79; 80-81; 82-83; 84-85.

**SILVA, José William Barbosa e** ( AL ? ) Estudante da Fundação Bradesco. Com o conto **Pré-Vestibular, Pré-Careca, Pré-Loucura** foi selecionado para participar de **Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Melo de Literatura**, Maceió, Ed. Gazeta da Alagoas, 2002, p. 45-46.

**SILVA, João Caldas da** veja **CALDAS, João ... da Silva**

**SILVA, João Francisco de Cerqueira e** ( ? ) Membro da Junta de Governo, suplente do Conselho, tenente-coronel. Com o ouvidor Antônio Ferreira Batalha e o Padre Antônio Gomes Coelho formou uma Junta Provisória, em 1817, com o que não concordou o Conde dos Arcos, mas o governo interino continuou atuando. Membro da Junta de Governo eleita e empossada em 11 de julho de 1821. Suplente no 2º. Conselho Geral da Província.

**SILVA JÚNIOR, José Correia da**, dito **CORREIA JÚNIOR** (Pilar AL 21 ou 22/1/1893 - São Paulo SP 9/1/1972) Poeta, advogado, jornalista. Filho de José Correia da Silva e Olga Maia das Dores Correia da Silva. Curso primário na cidade natal, e humanidades em Maceió, no Colégio 15 de março e no Liceu Alagoano. Foi um dos redatores de *Argos*, revista literária, educativa e artística fundada em Maceió em setembro de 1910. Colaborou em *A Ilustração*, órgão trimestral, de função literária, instrutiva e noticiosa, aparecido em 1907, na *A Escola Alagoana*, quinzenário publicado pelo Grêmio Literário Tavares Bastos, periódico surgido a 1º de maio de 1908. Nomeado para os Correios, conseguiu, posteriormente, transferência para São Paulo (SP), em 1914,

onde se fixou. Escriturário da Prefeitura Municipal, a partir de 1927. Bacharelou-se para Faculdade de Direito de São Paulo (1932), tendo se destacado como um dos fundadores da Academia de Letras daquela Faculdade. Iniciou sua vida jornalística em Santos (SP). Foi redator de *A Gazeta*, desde 1928, tendo trabalhado, ainda, na *Folha do Norte*, em sua fase inicial, no *Comércio de Santos*, no *O Combate*, na *Folha da Manhã* e no *A Capital*, como também em diversas revistas. Sócio da Associação Paulista de Imprensa e do Sindicato dos Jornalistas de São Paulo. Obras: *Poemas das Batalhas; Rezas Proibidas*, Rio de Janeiro, 1917 (poesia); *Dona do Meu Silêncio*, s.d., (poesia) Menção Honrosa da Academia Brasileira de Letras; *Conselhos aos Namorados*, s.d. (poesia); *A Alegria de Ser Criança*, (poesia); *Trovas*, São Paulo, 1932; *Cantigas de Quem te Quer*, s.d. (poesia); *Poemas Minúsculos*, 1941 (poesia); *Jardim Para Tuas Mãos*, desenhos de Noêmia, (s.n.), 1967, (poesia); *O Trabalho: Fonte de Alegria (Escritos Úteis à Formação Intelectual e Moral do Operário Brasileiro; Aprendemos a Contar*, 1951; *A Cidade das Crianças*, 1954; *O Gatinho Guloso*, 1954; *Barquinho de Papel*, 1961; *Poesias Infantis*, (poesia); *Alma em Flor*, (poesia); *A Poesia de Correia Júnior*, (antologia); *São Francisco de Assis na Literatura e na Arte*, São Paulo, Martins, 1968 (ensaio); *Loja de Brinquedos*, (prosa). Teria deixado inéditos: *Poesia*; *Diário Mais ou Menos Íntimo*; *Páginas Paulistanas*, (antologia); *No Tempo em que os Bichos Falavam* (histórias para crianças).

**SILVA, Júlia Maria da** (Maceió AL 2/4/1923) Funcionária pública. Filha de Pedro Ricardo da Silva e Maria Pastora da Silva. Estudou no Grupo Escolar Pedro II e no Colégio São José. Em 1950 é aprovada em concurso e ingressa no Serviço Público Federal. Vive no Rio de Janeiro, como funcionária do Ministério do Exército e, depois, no Paraná. Aposentada, volta a viver no Rio de Janeiro. Dedicou-se também à música. Obras: *Traços de Saudade*, 1993; *Retalhos de Emoções*, J. C. Sales Editor; 1994; *Lembranças Revididas*, 1997; *Laços de Paixão: Vivência em Prosa e Verso*, 2001; *A Prosa Poética de Júlia Maria da Silva*, [s. ed.], 2003 (no qual reúne os quatro livros).

**SILVA, Juvenal Machado da** (Delmiro Gouveia AL 1955 ) Jôquei. “É uma lenda viva, se o assunto for o Grande Prêmio Brasil. Foi para o Rio no início dos anos 70 e começou uma carreira que o fez um mito no turfê Brasileiro. Por cinco vezes, Juvenal ganhou a prova máxima do turfê. Irreverente, levou ao delírio a multidão com o repetido gesto de fazer o sinal da cruz, bater com a mão no peito e jogar beijos para o céu, de pé nos estribos”. A primeira vitória aconteceu em 1979, com o cavalo Aporé, dos Haras São José. Três anos depois, em 1982, voltaria a vencer o Grande Prêmio Brasil, com Gourmet, do Haras Ipiranga. Montando Grimaldi obteve a terceira vitória no Grande Prêmio Brasil, de 1986. No ano seguinte, venceria mais uma vez, montando o cavalo Bowling. A quinta vitória de Juvenal na prova aconteceria em 1990, agora montando Flying Finn. Em 1999 correu o Grande Prêmio Brasil, com o cavalo Terran.. Porém o seu principal trabalho, nesta oportunidade, foi o de orientar jôqueis menos experientes. Manifestou, naquele momento, o desejo de abandonar o turfê e passar a viver em seu estado natal. No ano 2.000 ganha o prêmio Cruzeiro do Sul com o cavalo Super Power. Ainda nesse ano, montando Super Power, concorre ao Grande Prêmio Brasil, ficando em 9º lugar.

**SILVA, Juvenal Santana da** nome artístico SANT’ANNA (Passo de Camaragibe 9/6/1952). Pintor. Iniciou-se em pintura em 1967. Autodidata. Radicado em Recife. Entre as exposições individuais e coletivas das quais participou, destaque para: Galeria Miguel Palmeira (1971); Galeria Grafite (1981); Galeria Karandash (1987); Galeria Fundação Pierre Chalita (1988); Shopping Center Iguatemi (1992). Participou ainda do Festival de Verão, na Praia do Francês, em 1985. Em Recife, expôs na Arte Maior Galeria, em 1991 e 1993.

**SILVA, Júlia Maria da** (AL ?) Obras: *Lembranças Revididas*, J. C. Sales; *Retalhos de Emoções*, T. C. Sales; *Traços de Saudades*, [s. ed.]

**SILVA, Lauro** (AL ?) Autor da peça *Bossa Nordeste*.

**SILVA, Lúcia de Fátima Gomes** (AL) Obra: *O Aveso da Agressão ou Algumas Histórias de Amor: Uma Incursão nas Obras de Arriete Vilela*, Maceió, Mestrado em Letras/UFAL, mimeo. 1997.

SILVA, Luduvico da Costa e ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1907-08; 09-10 e 11-12.

SILVA, Luís ( Maceió ou Viçosa AL 1905 - ). Pintor e desenhista. Iniciando-se no campo da arte em 1925, fez estudos no Instituto Rosalvo Ribeiro, de Maceió, aperfeiçoando-se, mais tarde, na Sociedade Brasileira de Belas Artes, do Rio de Janeiro, onde passara a residir. Recebeu menção honrosa e medalha de bronze no SNBA e medalha de prata no Salão de Artistas Nacionais. Participou de vários Salões de Arte, organizados por Lourenço Peixoto.

SILVA, Luiz Augusto de Castro e dito Tininho ( ?- Maceió AL 2/4/1965). Secretário de estado. Secretário do Interior, na década de 1920.. Teria feito um *Ementário da Legislação Estadual, entre 1929-1946*, juntamente com Mário da Silveira Camerino. Ocupava o cargo de Secretário interino de Segurança Pública, quando foi assassinado ao chegar em sua casa, na Pajuçara.

SILVA, Luiz Calheiros da veja CALHEIROS, Luiz... da Silva.

SILVA, Luiz Gutemberg Lima e veja GUTEMBERG, Luiz .... Lima e Silva..

SILVA, Manoel Bezerra e ( Palmeira dos Índios AL 15/1/1908 - Recife PE 3/12/ 1987 ). Prefeito. Filho de Martiniano Alves e Silva e Maria José Bezerra Cavalcanti. Estuda em sua terra natal. É, fundamentalmente, autodidata. Trabalha de balconista em Palmeira dos Índios e Viçosa. Trabalha, ainda, nas prefeituras das duas cidades. Passa a residir em Mata Grande, da qual foi prefeito, por mais de uma vez. De Mata Grande colaborava em *A Noite* e *O Jornal*, ambos do Rio de Janeiro. A partir de 1950, passa a viver em Maceió, colaborando na *Gazeta de Alagoas* e *Jornal de Alagoas*. Membro do IHGA, empossado em 19/12/1985. Obras: *Lampião e Suas Façanhas*, Maceió, Imprensa Oficial, 1966 (prêmio “Cidade de Maceió” da AAL); *Terra dos Chucurus*, 1º. vl., Maceió, Imprensa Oficial, 1969 e 2º. Vl. Maceió, (s.ed.), 1972; *Trindade, Terra Sem Lei*, capa de Nunes Lima, Maceió, SERGASA, 1978; *O Sertão que eu Conheci*, carta-prefácio de Jucá Santos, capa de Nunes Lima, Maceió, SERGASA, 1979; *Mentir Também é Arte*, Maceió, SERGASA, 1974; *As Minhas Memórias*, 1º V. Maceió, SERGASA, 1984, capa de Nunes Lima; 2º v. Maceió, 1987, capa de Nunes Lima; *Visitando Quelé*, (Continuação de *Mentir Também é Arte* ), prefácio do escritor Luiz B. Torres ; *Contos e Festas Sertanejas*, capa de Nunes Lima, Maceió, (s.n.), 1983, (folclore); colaboração na imprensa: *Diário da Manhã* de Recife.

SILVA, Manoel Eustáquio da veja EUSTÁQUIO, Manoel ... da Silva

SILVA, Manoel Joaquim da ( ? ) Deputado geral na legislatura 1886-89.

SILVA, Manoel Moreira e veja MOREIRA e SILVA, Manoel.

SILVA, Manoel Teixeira da ( ? ) Deputado provincial, padre. Deputado provincial na legislatura 1835-37; suplente na legislatura 40/41 e novamente titular em 42-43.

SILVA, Manoel Thomaz da ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1911-12.

SILVA, Marcelino Batista ( AL ? ) Cineasta, Apresentou no IV Festival de Penedo *O Divórcio*. No Festival seguinte apresentou *As Andorinhas* e inscreveu *Trem das Sete*, excluído na pré-seleção.

SILVA, Marcos Antônio Miranda ( Maceió AL ) Artesão. Santos, jarras e mascaras em madeira, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 215.

SILVA, Maria Angélica da ( AL ? ) Arquiteta, professora. Formada em Arquitetura pela UFMG. Professora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFAL. Obra: *Arquitetura Moderna: A Atitude Alagoana*,

1950-1964, juntamente com Edgar Francisco do Nascimento Filho *et al.* Maceió, UFAL, 1991.

SILVA, Maria Aparecida ( Santana do Ipanema AL ) Professora. Professora do CEFET/AL. Obra: **Concordância Verbal Sob Nova Ótica**, Maceió, EDUFAL.

SILVA, Maria Aparecida Honório da ( Coruripe ? AL ) Artesã. Costureiro em palha, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 215.

SILVA, Maria Vieira da ... veja VIEIRA, Maria ... da Silva

SILVA, Maria de Lourdes Cajueiro da ( AL ) Artesã . Colcha, toalha de banquete e toalhas de mesa em labirinto, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 215.

SILVA, Maria ERNESTINA ( Penedo AL 20/1/1948) Pintora. Estudou pintura na Academia de Arte Pancetti. Participou do V, VI, VII e VIII Salão de Artes Pancetti, todos em Maceió.

SILVA, Maria Lúcia da ( Palmeira dos Índios AL ) Artesã. Ponto de cruz e vagonite *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 215

SILVA, Maria Lúcia Santos da ( Rio Largo AL ) Administradora escolar. Estudou na CESMAC. - Centro de Estudos Superiores de Maceió. Participou com **A Pescaria**, da **Coletânea Caeté do Conto Alagoano**, p. 78-79.

SILVA, Maria Marques nome artístico **Magie** ( Belém AL 19/8/1947) Pintora. Formou-se em Pintura na Academia de Artes Pancetti. Realizou exposição individual no IBAMA, em Maceió. Participou de coletivas: IV, V, V e VII Salão de Artes Pancetti, tendo no último, recebido prêmio com o trabalho **Gameleira**.

SILVA, Maria Nita ( Viçosa AL 25/11/1934) Advogada, professora, magistrada. Filha de Francisco de Paula Moura e Maria Clemente Silva Moura. Graduação pela Faculdade de Direito da CESMAC (1980). Cursos de especialização em Direito Constitucional, Direito Processual e Administração Hospitalar. Ingressa na magistratura em 1995, tendo ocupado as comarcas de São José da Laje, Pilar e União dos Palmares. Titular do Juizado Especial Cível e Criminal de São Miguel dos Campos e Penedo. Subcoordenadora do projeto “Justiça em Benefício do Povo”, promovido pelo Tribunal de Justiça. Professora de Legislação Trabalhista e Previdenciária. Durante 14 anos professora em diversas cadeiras na FADIMA da CESMAC. Sócia da AAI, bem como sócia colaboradora da SOBRAMES- AL. Obras: **Odisséia de uma Vencedora**, Maceió, SERGASA, 1993; **Juizados Especiais, Aspectos Práticos Operacionais**, Belo Horizonte, Nova Alvorada, 1998.

SILVA, Maria Tereza Vieira da veja VIEIRA, Maria Thereza ... da Silva.

SILVA, Marta Vieira da ... veja VIEIRA, Marta ... da Silva.

SILVA, Mariano Joaquim da ( ? 1º./4/1889). Deputado provincial e geral. Suplente de deputado provincial na legislatura 1858-59, eleito pelo 5º círculo na legislatura 60/61 e em 84-85 e 86-87. Deputado geral na legislatura 1878-81 e 86-89. Principal redator do jornal *O Liberal*.

SILVA, Marília Ferreira ( AL 14/5/1939) Pintora. Curso de Pintura com Marta Lessa e na Fundação Pierre Chalita. Individuais: 1992: Hotel Enseada. 1993: Nôtre Galerie – Centro, Biblioteca da ETFAL e Banco do Brasil. Principais coletivas das quais participou: 1988: Fundação Pierre Chalita. 1990 Casa da Arte GarçaTorta. 1991: Salão de Arte International Women’s Club. 1993: Salão de Arte Hotel Mélia; Salão de Arte de Arapiraca.

SILVA, Miguel Cavalcante da ( AL ) Obras: *Estudos de Damas à Francesa ( Dama Mundial)*, Maceió, Gráfica São Pedro, 1967; *Teorema do Jogo de Damas*, Maceió, EDISA, 1971; *Complexidade do Jogo de Damas*, Maceió, SERGASA, 1974; *Maravilhas do Jogo de Damas*, Rio de Janeiro, Gráfica MEC Ed. Ltda., 1984, *Outros Primores do Jogo de Damas*, Capa de Eva Cavalcante, Rio de Janeiro, Gráfica MEC/Editora Ltda., 1985.

SILVA, Miguel Felício Bastos da ( ? ) Deputado provincial. Deputado provincial na legislatura 1868-69, como também em 78-79 e 80-81.

SILVA, Misael Domingues da veja DOMINGUES, Misael ... da Silva

SILVA, Murilo Leite da ( ? ) Obra: *Alagoas: Histórica e Geográfica*, Maceió, 1974

SILVA, Nádia Rodrigues da ( AL ? ) Secretária de estado. Secretária de Emprego, Renda e Relações de Trabalho no segundo governo Ronaldo Lessa.

SILVA, Nadja Maria da ( Campo Alegre AL ) Professora. Participou com *Ainda Se Morre Por Amor da Coletânea Caeté do Conto Alagoano*, p. 88-91.

SILVA, Naide Nunes da ( Sítio Muquem, União dos Palmares AL ) Artesã. Pote, panela, cabaça, cuscuzeiro, chaleira, tacho de torrar café, frigideira, *in Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, p. 215.

SILVA, Narciso Lúcio da ( Arapiraca AL 28/5/1942 ) Deputado estadual, professor, advogado, agricultor. Curso Técnico de Comércio, na Escola Técnica de Comércio Nossa Senhora do Bom Conselho, e professor de Estudos Sociais pela Faculdade de Formação de Professores, ambos em Arapiraca. Bacharel em Direito pela Faculdade de Direito de Maceió. Trabalhou na Prefeitura de Arapiraca e tornou-se professor concursado da Cadeira de História do Colégio Estadual de Arapiraca (1972-74). Deputado estadual, pela ARENA, na legislatura 1975-78. Auditor de Contas do Estado (1983-92). Produtor de fumo.

SILVA, Navito Domingues da ( AL ) Filho de Francisco Domingues da Silva. Funcionário dos Correios. Obras: *Memória dos Correios do Estado de Alagoas*, publicada, inicialmente, no *Jornal de Alagoas* entre 25 de outubro a 23 de novembro de 1916, e depois, na *União Postal*, em 1917; *Guia Urbano e Suburbano de Maceió. Para o Serviço de Policiamento da Guarda Civil do Estado de Alagoas*, Maceió, Casa Ramalho, 1920 (org.); *Francisco Domingues da Silva, Primeiro Centenário do Seu Nascimento*, Revista do IHGA, v.25, Ano 1947, Maceió, Imprensa Oficial, 1949, p. 89-90.

SILVA NETO, J. M da Rosa e ( Recife PE ) Obras: *Contribuição Para um Plano de Desenvolvimento da Produção*, Recife, Comissão de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, 1961; *Subsídios Para o Estudo do Problema Agrário em Pernambuco*, Recife, Comissão de Desenvolvimento Econômico de Pernambuco, 1963; *Contribuição ao Estudo da Zona da Mata em Pernambuco: Aspectos Estruturais e Econômicos da Área de Influência das Usinas de Açúcar*, prefácio de Gilberto Freire, Recife, Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1966; *Estudos Sobre Arapiraca-Alagoas (Convênio Entre o Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais e Secretaria de Saúde e Assistência Social do Estado de Alagoas)*. Coordenação de Antônio Carolino Gonçalves; pesquisadores: José Hesketh Lavareda e J. M. da Silva Neto, [Maceió], Secretaria de Planejamento, 1970.

SILVA, Newton ( AL ? ) Secretário de Estado. Secretário da Indústria, do Comércio e Serviços (2000) no governo Ronaldo Lessa.

SILVA, Nivaldo José da veja Zé Brejeiro.

SILVA, Oliveira e ( Pilar AL ? - Rio de Janeiro ? DF 14/1/1911 ) Jornalista “poeta e jornalista de renome, que se fixou no Rio”. Seria o patrono da cadeira 27 da AAL. ?

SILVA, Oscar (Santana do Ipanema AL 1913 ) Operário de tecelagem, balconista, integrante da PM, servidor público civil estadual, funcionário dos Correios e do Ministério da Fazenda. Obras: **Asas Para o Pensamento**, Maceió, (ed. do autor) 1945 (conferência filosófica); **O Cavaleiro da Esperança**, Luiz Carlos Prestes, em **Versos de Cordel**, (Maceió), edição do PCB Alagoas, 1946 (apreendida); **Fruta da Palma: Crônicas Nordestinas**, prefácio de Tadeu Rocha e capa de Fábio Horta, Maceió, Editora Caeté, 1953, (crônicas); **Água do Panema: Romance**, Toledo (PR) [ ed. do autor], 1968; **O Conto e as Massas**, tese apresentada no III Seminário de Literatura em Curitiba, [edição do autor]; **Semente do Paraíso**, Ed. COOPAGRO, 1980 (peça teatral); **Toledo, a Terra e o Homem**, [Toledo], Edição do Projeto História, 1983; **Cartilha de Toledo**, [Toledo], Edição do Projeto História, 1984; **Toledo e Seus Distritos**, [Toledo], Edição do Projeto História, 1986; **Sete Caras: O Espelho de Cada Um e As Respostas da Vida (Contos)**, Toledo (PR) Assoeste, 1986; **Toledo e Sua História**, juntamente com Rubens Bragagnollo e Clori Fernandes Maciel, Toledo (PR): Projeto História, Secretaria Municipal de Cultura e Esportes, Prefeitura Municipal de Toledo, 1988. Com o conto **Água do Panema** participou de **Os Contos de Alagoas – Uma Antologia**, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 253-258.

SILVA, Oscar José de Plácido e dito De Plácido e Silva (Alagoas atual Marechal Deodoro AL 18/6/1892 - Curitiba PR 1964 ) Professor, advogado, jornalista. Filho de Francisco Manuel da Silva e Senhorinha de Plácido e Silva. Diplomado em Direito pela Faculdade de Direito do Paraná. (1917). Fundador e professor das Faculdades de Ciências Econômicas e de Filosofia do Paraná, foi redator de **A Noite**, de Curitiba e fundador e diretor, em 1919, da **Gazeta do Povo** e da revista **Guaira**, da revista **Acadêmica** e, ainda, da revista **Economia**, todas no Paraná. Diretor da Academia Paranaense de Comércio, hoje denominada Escola Técnica de Comércio De Plácido e Silva. Professor da Faculdade de Direito da Universidade do Paraná. Membro do Pen Club do Brasil e do Centro de Letras do Paraná, do IHG-M, do IHG-PR. Obras: **A Conjuração Mineira; Os Balanços Gerais: Aspectos Jurídicos e Contábeis**, Curitiba, Gráfica Paranaense, 1937; **O Selo dos Cheques. Os Cheques das Caixas Econômicas Federais Estão Legalmente Isentos de Qualquer Selagem**, separata da Revista **A Economia** n.º 9, de Agosto de 1937, Curitiba, Empresa Gráfica Paranaense, 1937; **Do Mandato. Seus Conceitos, Suas Espécies e o Seu Funcionamento**, Curitiba, Gráfica Paranaense, 1937; **As Caixas Econômicas Federais: Sua História, Seu Conceito Jurídico, Sua Organização, Sua Administração e Operações Autorizadas**, Curitiba, Empresa Gráfica Paranaense, 1937; **Tratado do Mandato e Prática das Procurações**, Rio de Janeiro, Ed. J. Konfino, 1939; **Histórias do Macambira**, ilustrações de Guido Viório, São Paulo, Editora Genauro Carvalho, 1938, **João Turim**, ilustrações de Guido Viória e João Turco (contos); **Ódios da Cidade**, Curitiba, Ed. Guaíara 1940 (contos); **Comentários ao Código do Processo Civil**, Curitiba, Guaíra, 1940; **Vocabulário Jurídico**, Rio de Janeiro, Forense, [1963], 4 v.: **Noções Práticas de Direito Comercial**, São Paulo, Cia Melhoramentos de São Paulo, 1944; **Alterações da Lei Processual: Comentários**, Curitiba, Editora Guaíra, 1945; **Vendas Mercantis; Caixas Econômicas Federais e Operações Bancárias**, Curitiba, Empresa Gráfica Paranaense de Plácido e Silva, 1937; **Tratado do Mandato e Prática das Procurações**, Rio de Janeiro, José Konfino, 1939; **Técnica Forense e Prática Processual**, V.1, Curitiba, Ed. Guaíra, [1946] 2 vls.; **Alterações da Lei Processual: Comentários**, Curitiba, Guaíra, **Normas Jurídicas na Contabilidade**, São Paulo, Ed. Guaíra, 1944; **Noções de Finanças e Direito Fiscal**, Curitiba, Guaíra, 1941; **Da Natureza da Duplicata Mercantil. Conceito e Regime a que se Sujeita**, tese para Concurso para a Cadeira de Direito da Universidade do Paraná, Curitiba, 1959.

SILVA, Otávia Barbosa da ( AL ) Obras: **Alagoas (Anexo da Série Nosso Estado) Estudos Sociais**, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico/FENAME, 1978; **Estados do Brasil; Alagoas: as Microrregiões de Alagoas**, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1986.

SILVA, Paulino Salvador da Rosa e ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1874-75.

**SILVA, Paulo Zacarias da** ( União dos Palmares, Al. 14/5/1954) Magistrado, advogado. Filho de Manoel Valério da Silva e Regina Zacarias de Oliveira. Formou-se pela Faculdade de Direito da UFAL (1980). Em 1986 ingressa na magistratura, quando é nomeado para instalar a comarca de Maravilha, e, posteriormente, é transferido para as comarcas de Santana do Ipanema, Anadia, Maribondo, Limoeiro de Anadia, Rio Largo, São Miguel dos Campos, Murici, União dos Palmares, sendo, em 1995, nomeado juiz em Maceió. Obra: **Manual do Oficial de Justiça**.

**SILVA, Pedro Barbosa da** ( Limoeiro de Anadia 1864 - 1914 ) Deputado estadual. Intendente municipal. Deputado estadual nas legislaturas 1905-06; 07-08; 09-10 e 11-12.

**SILVA, Pedro César** ( AL ) Estudante do Curso de História da UFAL. Com o conto **Crisântemos e Rouxinóis ( Ou Pardais e Girassóis)** foi selecionado para participar de **Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Melo de Literatura**, Maceió, Ed. Gazeta da Alagoas, 2002, p. 21-23.

**SILVA, Pedro José da** veja **PEDRINHO**.

**SILVA, Pedro Vieira** ( AL ? ) Secretário de Estado. Secretário de Educação e Cultura (15/3/91-14/2/92) no governo Geraldo Bulhões.

**SILVA, Quitéria da** ( Capela ? AL ) Artesã. Trabalhos em barro. Inicia com panelas e, depois, passa a produzir esculturas. Participou da Exposição **Filhos de Zumbi**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 12 a 28/11/2003.

**SILVA, Robervaldo Davino da** ( AL ? ) Secretário de estado. Secretário de Justiça e Cidadania no segundo governo Ronaldo Lessa.

**SILVA, Ronaldo de Andrade e** veja **ANDRADE, Ronaldo de**

**SILVA, Ronaldo Aureliano da** veja **AURELIANO, Ronaldo ... da Silva**

**SILVA, Rubem Cavalcante da** (AL ? ) Obra: **Maceió - A Infra-estrutura e o Desempenho de Seu Abastecimento**, Maceió, TG 10 do VI Ciclo de Estudos da ADESG/AL, Pesquisa e elaboração de Rubem Cavalcante da Silva, 1976.

**SILVA, Salvador Pereira da Rosa e** ( ? ) Deputado provincial, coronel. Deputado provincial na legislatura 1835-37, ocupa uma suplência em 38/39, voltando novamente a ser titular nas legislaturas 40/41,42/43, 48/49 e 50/51, quando falece antes da legislatura ser aberta.

**SILVA, Saturnino João** veja **SATURNINO, João Silva**

**SILVA, Silvestre Domingues da** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1835-37.

**SILVA, Simão Martiniano da** veja **MARTINIANO, Simão .... da Silva**.

**SILVA, Sizenando Leopoldino da** ( Porto de Pedras AL 16/7/1890 - Maceió AL 22/4/1961). Professor, padre, jornalista. Filho de Belarmino Leopoldino da Silva e Maria Antunes da Silva. Iniciou os estudos na cidade natal. Em 1907, ingressa no Seminário de Maceió, e é ordenado sacerdote em 12 de dezembro de 1915. Pároco da Igreja de Nossa Senhora das Graças. Foi professor de Seminário, bem como do Colégio São João e do Colégio Estadual de Alagoas. Obra: **O Meu Jugo é Suave**, Maceió, (s. ed.), 1953 (poesia). Colaborou na imprensa, em especial no *O Semeador, Jornal de Alagoas* e *Gazeta de Alagoas* bem como na revista *Natal*.

**SILVA, Pe. Teotônio Ribeiro e** veja **RIBEIRO, Pe. Teotônio**

**SILVA, Teotônio Ribeiro e** ( Penedo ? AL - AL 26/1/1878 ) Deputado provincial, coronel. Deputado provincial nas legislaturas 1842-43 e em 48-49; 50-51, 52-53; 54-55; 56-57; 58-59 60-61; 62-63, ou seja por oito períodos seguidos. Nas legislaturas 58-59 e 60-61 foi eleito pelo 5º círculo, e na de 62-63 pelo 2º distrito. Quando volta à Assembléia Provincial no período 70-71 é novamente eleito pelo 2º distrito. Participa ainda das legislaturas 72-73 e 74-75. Faleceu como Inspetor do Consulado Provincial de Penedo. Sócio correspondente do IHGA, admitido em 1305/ 1870 e, ainda, patrono da cadeira 2 do mesmo Instituto

**SILVA, Ursulino Barbosa da** ( Limoeiro de Anadia AL 1841 - ? 1934 ). Deputado provincial, capitão. Juiz de Direito e Coletor Federal. Deputado provincial na legislatura 1886-87.

**SILVA, Valter Oliveira** ( AL ? ) Secretário de Estado. Secretário de Administração, Recursos Humanos e Patrimônio nos governos Ronaldo Lessa.

**SILVA, Wanolfo Vasconcelos** ( Viçosa AL ) Poeta, bancário. Filho de Manoel Vasconcelos Teixeira e Amélia Vasconcelos Silva. Primeiros estudos na cidade natal e depois no Colégio Diocesano de Garanhuns. Estuda Contabilidade no Rio de Janeiro e ingressa na carreira de bancário. Após aposentar-se volta a viver no campo. Com **Ês Inesquecível**, participou da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 141-142.

**SILVA, Warner** ( Murici AL 28/9/1930 - ). Médico-veterinário. Filho de Cícero Silva e Alice Gomes Silva. Estudou no Colégio Estadual de Alagoas e na Universidade Federal de Pernambuco ( 1954 ). Fez cursos de especialização em Alimentação e Manejo de Gado Leiteiro; Semiologia Bovina e Problemas de Reprodução em Grandes Animais, entre outros. Médico veterinário do Ministério da Agricultura em Pernambuco, foi presidente da Cooperativa Central Agrícola de Pernambuco e da Companhia de Industrialização de Leite de Pernambuco. Obra: **Patologia Animal** ( colaboração ).

**SILVA, Wild** ( AL ? ) Obra: **Vontade de Contar**, 2000.

**SILVA, Wilton Moreira da** ( Maceió AL 26/1/1936). Magistrado. Filho de Lourenço Moreira da Silva e Josefa Rocha da Silva. Estudou no Grupo Modelo; secundário no Colégio Estadual de Alagoas e Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Alagoas (1963). Em 1966 ingressou na magistratura, atuando nas comarcas de São Brás, Traipu, Olho d'Água das Flores, Santana de Ipanema, Pão de Açúcar, União dos Palmares, entre outras. Juiz de Direito em Maceió, de 1987 a 1998. Membro da União Brasileira de Escritores (SP) e da AAI. Obras: **Imburana**, Maceió, Imprensa Universitária, 1976 (ensaio sociológico); **Eu, o Relator, Votos Proferidos no Tribunal de Justiça de Alagoas**, Maceió, SERGASA, 1992; **Temas de Direito. Coletâneas de Artigos Jurídicos**, Maceió, SERGASA, 1995; **Guerra Dentro do Beco**, (Crítica da Obra de Jorge de Lima); **Direito Ambiental**, (tese); **A Obrigatoriedade Jurídica em Torno do Estabelecimento Prisional Santa Fé**, em Maceió, entregue ao Ministro da Justiça por ocasião do Congresso dos Juizes da Execução Penal do Brasil, Joinville (SC); **Instantes de Maceió**, Maceió, SERGASA, 1995 (poemas); **Retrospectos Jurídicos**, 2000;

**SILVA, Zeres de Albuquerque e** ( AL ) Obra: **Geografia de Alagoas**, Maceió, 1977

**SILVEIRA, Aureliano Numeriano Pontes da** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1872-73.

**SILVEIRA, Bonifácio Magalhães da** ( Recife, PE, 14/5/ 1867 - Marechal Deodoro AL 10/8/1945 ) Deputado estadual, intendente de Maceió. Filho de José Luiz da Silveira e Henriqueta Francisca de Souza Magalhães da Silveira. Acompanha seus pais, que passam a morar em Maceió. Deputado estadual nas legislaturas 1893-94; 95-96; 97-98; 1907-08 e 09-10. Tomou posse a 4 de maio de 1892 na intendência de Maceió, deixando o cargo a 4 de setembro do mesmo ano. Em 1898 foi nomeado administrador das Capatazias, na Alfândega de Maceió. Incentivador da Sociedade Bebedourense, entidade que desenvolveu atividades teatrais no início do

século. Fundou o Teatro Santo Antônio, em Bebedouro, que funcionou entre 1909 e 1930. Sócio correspondente do IHGA, onde ingressou em 02/10/1943. Manteve, na *Gazeta de Alagoas*, por longos anos, as secções *Velharias* e *Patrimônio Histórico*. Seguindo a experiência de seu pai teve, na rua do Comércio, uma loja denominada “A Democrata”.

**SILVEIRA, Briana Meira da** ( AL ? ) Estudante do Centro Federal de Educação Tecnológica. Com o poema *A Cópia*, foi selecionada para participar de *Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Melo de Literatura*, Maceió, Ed. Gazeta da Alagoas, 2002, p. 59.

**SILVEIRA, Clemente Magalhães da** ( ? ) Senador estadual. Entre 1915 a 1922 foi senador estadual.

**SILVEIRA, Diógenes Magalhães** ( Maceió AL 31/3/1895 - ). Deputado federal, médico. Filho de Clemente Magalhães da Silveira e Amélia Rosa Lobo da Silveira. Formou-se em Medicina pela Universidade da Bahia (1916). Deputado federal por Goiás. Casou-se com Maria Borges Magalhães, filha do coronel Antonio Martins Borges, fazendeiro e senador estadual. Concnhado de Pedro Teixeira Ludovico, que foi interventor em Goiás (1930 - 1945), governador (1950 - 1955) e senador, e tio do deputado federal, governador e senador Mauro Borges.

**SILVEIRA, Francisco Augusto da** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1895-96.

**SILVEIRA, J.** veja CAMERINO, José da Silveira

**SILVEIRA, Luís Magalhães da** ( Recife PE 22/10/1869 – Maceió AL 5/3/1955) Deputado federal, jornalista. Filho de José Luíz da Silveira e Henriqueta Francisca de Souza Magalhães da Silveira. Deputado estadual na legislatura 1917-18. Deputado federal nas legislaturas 1918-20; 21-23; 23-26; 26-29. Reeito em março de 1930, teve seu mandato suspenso em outubro, quando os órgãos legislativos do país foram suspensos devido à Revolução de 1930, Foi Secretário da Fazenda de Alagoas. Em dezembro de 1945, elegeu-se suplente de deputado à Assembléia Nacional Constituinte por Alagoas, na legenda do PSD. Assumiu o mandato apenas após a promulgação da nova Constituição, de julho de 1947 até seu falecimento. Membro da Comissão do Serviço Público Civil da Câmara dos Deputados. Membro, ainda, da Comissão Diretora do Partido Economista Democrático de Alagoas. Em 1908 fundou o *Jornal de Alagoas* e, posteriormente, em 1934, a *Gazeta de Alagoas*. Obras: *Discursos Pronunciados na Câmara dos Deputados*, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1927; *O Caso da Gazeta de Alagoas, Memorial Apresentado à Associação Brasileira de Imprensa*, Rio de Janeiro, Jornal do Comércio, 1939.

**SILVEIRA, Manoel Lourenço da** ( ? ) Deputado provincial. Suplente de deputado provincial na legislatura 1842-43, passa a titular na de 44/45. Obra: *Relatório Sobre o Estado dos Índios da Província*. Anexo ao Relatório do Presidente da Província das Alagoas Antônio Alves de Sousa Carvalho, Arquivo do IHGA.

**SILVEIRA, Mário Magalhães da** ( AL ) Médico sanitarista. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia (1926). Como estudante, fundou, em 1923, juntamente com Artur Ramos, Abelardo Duarte, João Lessa Azevedo, Eduardo Santa Rita, entre outros, a *Revista Acadêmica*, dedicada à ciência e à literatura, tendo sido publicada até 1926, quando da formatura do grupo responsável pelo lançamento do periódico. No governo Osman Loureiro, com Reinaldo Gama, então diretor de Saúde Pública, organiza o novo Código de Saúde de Maceió. Em 1960 foi presidente da Sociedade Brasileira de Higiene, tendo promovido em Recife, em dezembro desse ano, a reunião do 15º. Congresso Brasileiro de Higiene. Foi um dos expositores no Seminário de Desenvolvimento Social, promovido pelo governo da Bahia, através de sua Secretaria do Trabalho e Bem Estar Social, e a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE, realizado em Salvador, em junho de 1976. Representando o Ministério da Saúde, apresentou no 6º Paine, o trabalho *Alimentação e Nutrição das Populações de Baixa Renda - Crescimento Demográfico e Alimento de Concentrações Urbanas*. Este trabalho está divulgado nos anais do referido seminário, nas páginas 210 a 242. Foi conferencista, ainda, no Simpósio Sobre

Política Nacional de Saúde, promovido em Brasília pela Comissão de Saúde da Câmara Federal, em 1979, tendo como tema de sua conferência *A Política de Saúde Pública no Brasil nos Últimos 50 Anos*. Esta conferência foi reproduzida pela Faculdade de Medicina da UFMG, no seu Departamento de Medicina Preventiva e Social e para uso em seus cursos. **Bio-estatística: Dez Anos de Dados Meteorológicos e Demógrafo-Sanitários Relativos a S. Luiz, em Tabelas e Gráficos**, (organizador), Maranhão, Imprensa Oficial, 1939.

**SILVEIRA, Nise Magalhães da** (Alagoas AL 15/2/1905 – Rio de Janeiro RJ 30/10/1999) Médica. Filha de Faustino da Silveira e Maria Lídia da Silveira. Estudou no Liceu Alagoano. Formou-se pela Faculdade de Medicina da Bahia (1926), em uma turma da qual era a única mulher, tendo defendido a tese *Ensaio Sobre a Criminalidade da Mulher no Brasil*. Ingressou, por concurso, no serviço público federal, na antiga Assistência a Psicopatas e Profilaxia Mental (1933). Ficou afastada do Serviço Público, por motivos políticos, de 1936 a 1944. Em 1936 veio para o Rio de Janeiro, onde é mantida na prisão, também por motivos políticos, entre outubro daquele e parte do ano seguinte. Readmitida, é designada em abril de 1944 para exercer suas atividades no antigo Centro Psiquiátrico Nacional, onde passa a se dedicar à terapêutica ocupacional. Neste setor, organizou uma série de atividades, entre as quais exposições de pintura, desenho, escultura e cerâmica dos internos naquele centro, tanto no próprio local quanto em outras instituições, inclusive no Ministério da Educação e Saúde (DF, 1947) e no Museu de Arte Moderna de São Paulo (1949), para cujo catálogo escreveu longo prefácio -- referidas em relatório publicado na Revista Brasileira de Saúde Mental (v.X - 1966). Em 1952, junta estas várias manifestações artísticas, funda o Museu de Imagens do Inconsciente, em uma sala no Centro Psiquiátrico Pedro II, no Rio de Janeiro, reunindo os trabalhos da Secção de Terapêutica Ocupacional, que dirigia desde 1946. Hoje o Museu abriga um acervo de cerca de 300 mil obras, entre telas, pinturas, desenhos e esculturas. Em 20 de setembro de 1956 passou a ocupar instalações mais amplas. Sua finalidade é oferecer ao pesquisador condições para o estudo de imagens e símbolos e para o acompanhamento da evolução dos casos clínicos através da produção plástica espontânea. A 4 de fevereiro de 1947, no Ministério da Educação, foi aberta uma mostra de 254 pinturas de internados no centro Psiquiátrico Nacional, tendo os trabalhos despertado significativo interesse entre os críticos de arte. Sob o título *Nove Artistas do Engenho de Dentro* inaugurou-se, em 12 de outubro de 1949, no Museu de Arte Moderna de São Paulo, uma exposição que obteve êxito entre os críticos, êxito que se repetiu quando de sua transferência para o salão nobre da Câmara Municipal do Rio de Janeiro, onde esteve de novembro de 1949 a janeiro de 1950. No I Congresso Internacional de Psiquiatria, realizado em Paris, em setembro de 1950, desenhos, pinturas e modelagens Brasileiras fizeram parte da exposição de arte psicopatológica, promovida durante o congresso. Significativamente para o Museu, em termos internacionais, foi ainda a sua participação no II Congresso Internacional de Psiquiatria, reunido em Zurique em setembro de 1957, onde seus trabalhos ocuparam cinco salas. Parte dessa exposição foi levada a Paris, para participar numa grande exposição patrocinada pela Federation des Sociétés de Croix Marine, e realizada No Hôtel de Ville da capital francesa. A partir de 1958, na sede do museu, uma ou duas exposições foram organizadas, a cada ano. Em 1968, foi criado o Grupo de Estudos do Museu de Imagens do Inconsciente, tendo principal objetivo o acompanhamento do processo psicótico através de imagens apresentadas em exposições. Em comemoração ao centenário de C.G.Jung, o museu promoveu uma exposição *Imagens do Inconsciente* que foi apresentada no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (05 de junho a 20 de julho de 1975) como também no Museu de Arte de São Paulo, na Fundação Cultural do Distrito Federal, na Fundação Palácio das Artes, em Belo Horizonte e na Universidade Federal do Paraná. Em 1978 foi organizada a exposição *Os Inumeráveis Estados do Ser*, no Paço Imperial (RJ), quando do lançamento do filme *Imagens do Inconsciente*, de Leon Hirszman, filme realizado a partir do trabalho liderado por Nise da Silveira no Centro Psiquiátrico Pedro II. Após a aposentadoria compulsória e, posteriormente, à sua morte, os trabalhos não sofreram solução de continuidade e o Museu continua exercendo seu trabalho. De outra parte, em 1956, com a colaboração de colegas, funda a Casa das Palmeiras, clínica de reabilitação para doentes mentais, em regime de externato, que utiliza as atividades expressivas como principal método terapêutico. De abril de 1957 a março de 1958 realiza estudos no Instituto C.G. Jung, de Zurique, onde retornaria de outubro de 1961 a julho de 1962. Nesta mesma instituição, em 1964, participa durante três meses, do trabalho de Exchange of Research Workers Grant, da Organização Mundial de Saúde. Promove a publicação da revista *Quaternio*, a partir de 1965, editada pelo Grupo de Estudos C. G. Jung. Funda, em 1968, o Grupo de Estudos do Museu de Imagens do Inconsciente, bem como, em 1969, o Grupo de Estudos C.G. Jung, que vinha se

reunindo informalmente desde 1954. Em 14 de julho de 1975 aposenta-se, deixando sua função na Divisão Nacional de Saúde Mental, do Ministério da Saúde. Promoveu e realizou inúmeros seminários e conferências. Em junho/julho de 1975 organiza as comemorações do centenário de C.G. Jung no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, com exposições de pinturas do Museu de Imagens do Inconsciente, tendo proferido a palestra *C. G. Jung na Vanguarda de uma Civilização em Transição*. Sobre o tema *Imagens do Inconsciente* realiza, em outubro de 1976, um ciclo de seis palestras, sob o patrocínio da Associação Médica do Rio de Janeiro. Professor *Honoris Causa* da Escola de Ciências Médicas de Alagoas e sócia honorária da Sociedade de Medicina de Alagoas (1989) e membro emérito da Academia Alagoana de Medicina. A partir dos seus trabalhos foram criadas as seguintes instituições: Association Nise da Silveira - Images de l'Inconscient, Paris; Museo Attivo delle Forme Inconscievoli, Gênova; Centro de Estudos Nise da Silveira, Juiz de Fora (MG); Museu Nise da Silveira, na Colônia Juliano Moreira, Rio de Janeiro. Obras: **Ensaio Sobre a Criminalidade da Mulher no Brasil**, Salvador, Imprensa Oficial do Estado, 1926; **Jung, Vida e Obra**, Rio de Janeiro, José Álvaro Editor, 1968; **20 Anos de Terapêutica Ocupacional no Engenho de Dentro**, 1977; **Imagens do Inconsciente**, introdução para o catálogo da exposição comemorativa ao centenário de Jung, 1975 e Rio de Janeiro, Alhambra, 1981; **Terapêutica Ocupacional - Teoria e Prática**, Ed. Casa das Palmeiras, Rio de Janeiro, 1979; **Os Cavalos de Octávio Ignácio**, fotografias de Humberto Francheschi, FUNARTE, 1980 (org.); **Museu de Imagens do Inconsciente - História**, Col. Museus Brasileiros, V.2, FUNARTE, p. 13-29, 1980; **Imagens do Inconsciente**, Ed. Alhambra, Rio de Janeiro, 1981; **Casa das Palmeiras. A Emoção de Lidar. Uma Experiência em Psiquiatria**, Rio de Janeiro, Alhambra, 1986 (coordenação e prefácio); **Os Inumeráveis Estados do Ser**, prefácio de um catálogo, 1987; **A Farra do Boi: Do Sacrifício do Touro na Antiguidade à Farra do Boi Catarinense**, publicação de Grupo de Estudos C. G. Jung, (coordenadora), Editora Numen/Espaço Cultural, 1989; **Artaud - A Nostalgia do Mais**, juntamente com Rubens Corrêa, Marco Luchesi e Milton Freire, Rio de Janeiro, Ed. Númem, 1989; **Cartas a Spinoza**, Ed. Numem, 1990 e Rio de Janeiro, Ed. Francisco Alves, 1995 (ensaios); **O Mundo das Imagens**, São Paul, Ed. Ática, 1992; **Gatos, a Emoção de Lidar**, fotos de Sebastião Barbosa, Rio de Janeiro, Léo Cristiano Editorial, 1998; **Images of the Unconscious from Brazil**, introdução a um catálogo, 1994; **L'Experience d'Art Spontané Chez les Schizophrènes Dans Un Service de Therapeutique Occupationelle**, em colaboração com o Dr. Pierre Le Gallais, (trabalho Apresentado no II Congresso Internacional de Psiquiatria, Zurique, 1957), **Congress Report**, v.II, dez. 1957, reproduzido, em português em **Quaternio**, n. 7. Grupo de Estudos C. J. Jung, Rio de Janeiro, 1996; **C. G. Jung e a Psiquiatria**, Revista Brasileira de Saúde Mental, v.VII, 1962-63; **20 anos de Terapêutica Ocupacional em Engenho de Dentro (1946-1966)**, v. XII (número especial), 1966 e; ainda, **Considerações Teóricas e Prática Sobre Ocupação Terapêutica** in Revista Medicina e Cirurgia, n. 194, jun. 1952; **Estado Mental dos Afásicos** in Revista Medicina, Cirurgia e Farmácia, set. 1944; **Contribuição dos Estudos dos Efeitos da Leucotomia Sobre a Atividade Criadora**, in Revista de Medicina, Cirurgia e Farmácia, jan. 1955; **Perspectivas da Psicologia de C. G. Jung**, Revista Tempo Brasileiro, n. 21/22, 1970; **Simbolismo do Gato**, in Revista Quaternio, Revista do Grupo de Estudos C.G. Jung, n. 1, Rio de Janeiro, 1965; **No Reino das Mães: Um Caso de Esquizofrenia Estudado Através da Expressão Plástica**, in Revista Brasileira de Saúde Mental, v.9, Rio de Janeiro, 1966; **20 Anos de Terapia Ocupacional em Engenho de Dentro (1946-1966)**, in Revista Brasileira de Saúde Mental, v.12, Rio de Janeiro, 1966 ;**Herbert Read: Em Memória**, in Revista Quaternio, n. 2, Rio de Janeiro, 1970; **Dionisysos: Um Comentário Psicológico**, in Quaternio, n. 3, Rio de Janeiro, 1973; **Deus-Mãe**, in Quaternio, n. 4. Rio de Janeiro, 1975; **Retrospectiva de Um Trabalho Vivido no Centro Psiquiátrico Pedro II, no Rio de Janeiro**. Anais do XIV Congresso Nacional de Neurologia, Psiquiatria e Higiene Mental, Maceió, 1979, in *Vivência*, - órgão da Associação Alagoana de Psiquiatria, 1980.

**SILVEIRA, Paulo de Castro** ( Maceió AL 6/4/ 1915 – Maceió AL 27/1/1985 ) Advogado, historiador, professor, jornalista. Filho de Francisco Xavier da Silveira e Argemira de Castro Silveira. Estudou no Liceu Alagoano. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Procurador Chefe da Fazenda Nacional; Consultor Jurídico do Estado, e, posteriormente, da Federação das Indústrias e do SESI. Presidente da Legião Brasileira de Assistência em Alagoas Professor de Direito Administrativo e Ciência da Administração da Faculdade de Economia de Alagoas; professor titular da cadeira de Introdução à Administração da Faculdade de Economia e Administração da UFAL; de Direito Penal dos cursos da Polícia Militar e Civil. Membro da AAL, onde

ocupou a cadeira número três. Sócio do IHGA, empossado em 30/6/1971. Obras: **Investigação da Paternidade**, 1949; **Esclarecendo a Verdade. Defesa Prévia e Alegações Finais Formuladas Pelos Bachareis Paulo de Castro Silveira, Pedro B. Júnior, Artur V. Jucá e Bacharelando Ardel de A. Jucá no Processo Crime a que Responde o Bacharel José C. Farias Cardoso, Assistente Jurídico da C. E. R.**, 1952; **O Assassinato de Francisco da Lima Neto**, 1954; **Defendendo o Voto Soberano do Povo**, estudo de Direito Eleitoral (s. ed.), 1954; **Felipe II, o Fanático**, Tese Para o Concurso à Cadeira de História Geral do Colégio Estadual de Alagoas, Maceió, (s. ed.), 1943; **Casa Sem Rua**, Maceió, Ed. Caeté, 1954, (contos); **Na Academia Alagoana de Letras, Discurso de Posse**, Gráfica São Pedro, 1968; **Um Artista que se Chamou Eça de Queirós**, 1967; **Graciliano Ramos: Nascimento, Vida, Glória e Morte**, Maceió, FUNTED, 1982 (prêmio Jaime de Altavila, do Governo do Estado e prêmio Costa Rego, da Assembléia Legislativa e AAL, 1983); **Defendendo o Voto Soberano do Povo**, Maceió, (s.ed.), 1955; **Nulidade da Escritura. Um Caso de Doação à Concubina, Simulado Numa Venda**, Maceió, Imprensa Oficial, 1956; **A Autarquia Como Sistema de Descentralização Brasileira**, tese apresentada para o concurso de Direito Administrativo da Faculdade de Direito de Alagoas, Maceió, (s. ed.), 1957; **Novos Rumos do Direito Administrativo e da Ciência da Administração**, aula Inaugural na abertura do ano letivo de 1958 da Faculdade de Ciências Econômicas de Alagoas, Maceió, Casa Ramalho, 1958; **O Novo Processo do Mandado de Segurança**, 1965, (ensaio); **Receita Para Acabar Com o Crime Assalariado**, 1967 (ensaio jurídico); **A Prisão Preventiva no Brasil**, 1967 (ensaio); **Pareceres**, Maceió, Gráfica São Pedro, 1968; **O Crime Organizado (Pistoleirismo)**, 1968; **Como Não Acreditar no Brasil?**, Maceió, Gráfica do Diário de Alagoas, 1969, palestra no Rotary Clube de Maceió Leste, em 1/9/1969 em homenagem à Semana da Pátria); **A Revolução e a Reforma Administrativa do Brasil**, 1969 (ensaio); **A Revolução Brasileira de 1964 (Várias Revoluções Dentro de Uma Revolução)** Alocução Pronunciada na Faculdade de Economia e Administração da UFAL, Maceió, Imprensa Universitária, 1972; **Tavares Bastos:- Um Titã das Alagoas**, Maceió, IHGA/SERGASA, 1976, (Prêmio Tavares Bastos do IHGA/MEC e Prêmio Costa Rego da AAL, 1976); **O Humanismo na Obra de Érico Veríssimo**, Maceió, J. Mendonça Editora – Edições Cores, 1976; **Jaime de Altavila – O Homem, o Jurista, o poeta, o historiador, o Professor, o Administrador**, Maceió, Ed. Gráfica Diário de Alagoas EDISA, 1971 (ensaio biográfico); **O Passado Vivo**, Maceió, SERGASA, 1983 (prêmio Graciliano Ramos); **O Velho Guedes Visto por Laurentino**, apresentação do livro de Laurentino Rocha Veiga; **Benedito Silva, Uma Saga da Música das Alagoas**, Maceió, FUNTED, 1981, Coleção Felix Lima Júnior Área: Música I; **Craveiro Costa**, Maceió, SERGASA, 1983; **Da Ação Popular**, in Revista Notícias Jurídicas; **O Crime no Nordeste**, in Letras Jurídicas; **Da Ação Popular**; **Costa Rego Um Sorriso Para a História**, Revista IHGA, v.32, 1975-1976, Maceió, 1976, p. 55-93; **Uma Exposição Histórica**, Revista do IHGA, v.34, 1978, Maceió, 1978, p. 170-171; **106 Anos Espalhando Cultura**, Revista IHGA, v. 35, 1979, Maceió, 1979, p.145-147; **Me dá um Abraço, Velho Guedes**, Revista IHGA, v.36, 1980, Maceió, 1980, p. 225-226; **Obrigado, Doutor**, Revista IHGA, v.37, 1979-81, Maceió, 1981, p. 245-246; **Teotônio Vilela**, Revista do IHGA, v. 39, 1984, Maceió, 1985, p. 203-204; **Arnon de Mello**, Revista do IHGA, v. 39, 1984, Maceió, 1985, p. 205-206; **Cem Anos de Rodrigues de Melo**, Revista da AAL, n. 2, pág. 162-169; **O Humanista Érico Veríssimo**, Revista da AAL, n. 5, p. 137-143 ( do livro *O Humanismo na Obra de Érico Veríssimo*); **Cosmoramas Lêdoivianas**, Revista da AAL, n. 06, p. 163-164; **A Chegada de um Folclorista no Céu**, Revista da AAL, n. 07, p. 231-233; **A Roseira Paul Neiron de Ivone**, Revista da AAL, n. 13, p. 120-128 (conto); com o conto **A Xícara Chinesa e O Natal** participou da **Antologia de Contistas Alagoanos** de Romeu de Avelar, Maceió, DEC, 1970, pg. 231-232; colaboração em periódicos. Teria deixado inéditos: **O Trabalho de um Governador (sobre Teobaldo Barbosa)**; **Obras de Fernandes Lima**; **Craveiro Costa**, com o qual recebeu, em 1974, o prêmio Jaime de Altavila.

**SILVESTRE, Domingues da Silva** ( ? ) Deputado provincial. Membro do Conselho Geral da Província, em 1827, do qual foi suplente da Mesa Diretora, e deputado provincial na legislatura 1835/37.

**SILVESTRE PÉRICLES** de Góis Monteiro veja **GÓIS MONTEIRO**, Silvestre Péricles.

**SIMÕES, Aristóteles Calazans** ( BA 1908 - AL ? 28/12/2003) Médico, professor, reitor da UFAL. Concluiu o curso de Medicina em Salvador.. Transferiu-se para Maceió, sendo um dos fundadores da Faculdade

de Medicina. Foi seu primeiro reitor, cargo no qual permaneceu por dez anos, tendo sido o iniciador da construção do campus universitário. Obras: **Memórias, Discursos, Artigos e Rimas**, Maceió, EDUFAL, 1988.

**SIMÕES, Dilton Falcão** ( Maceió AL 30/6/ 1936 - ) Prefeito de Maceió, deputado estadual, engenheiro. Filho de Aristóteles Calazans Simões e Id Falcão Simões. Iniciou seus estudos primários no Externato São José, cursando o secundário no Colégio Batista Alagoano e diplomando-se pela Escola de Engenharia da UFAL. Deputado estadual, pela Coligação PMDB-PTB-PC do B-PSC, na legislatura 1987-90. Na eleição de 1990 ficou como suplente, ainda de deputado estadual, pela Coligação PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PT do B. Prefeito de Maceió de 22 de março de 1975 a 21 de março de 1979. Em sua gestão iniciou-se a construção do Complexo Comercial da Levada, com o Mercado da Produção e a melhoria da Feira do Camelé e a Feira do Passarinho, sendo que esta última ocupava uma área pantanosa, insalubre. Foi ainda, coordenador da construção das Aduanas Regionais do Sertão e Agreste de Alagoas, como também presidente da Companhia de Eletricidade de Alagoas (CEAL). Obra: **Quadro de Detalhamento da Despesa**, Maceió, SEPLAN/FIPLAN, 1984.

**SIMÕES, Jerônimo** ( Maceió AL 31/3/ 1831 ou 1841 - Rio de Janeiro RJ 17/3/1917 ) Poeta, jornalista, guarda-livros, professor. Filho de Jerônimo Antônio Simões. Fez seus estudos em Pernambuco. Exerceu a atividade de guarda-livros em Maceió e no Rio de Janeiro. Professor de Escrita e Contabilidade no Liceu de Artes e Ofícios, no Clube do Guarda-Livros e na Sociedade de Ensaio Literários. Redigiu o *Republicano*, um pequeno jornal onde defendeu os ideais abolicionistas. Membro do IHAA. Obra: **Cantos de Inverno**, 1909; colaborou em diversos periódicos, tais como *Revista da Associação dos Guarda-Livros*, Rio de Janeiro, 1874/75; *Brasil Americano (semanário literário e político)*, Rio de Janeiro, 1875/76; *Atirador Franco*, Rio de Janeiro, 1881; *Minerva Fluminense* ( revista do Clube Polimático Bethencourt da Silva, Rio de Janeiro, 1886/87; *A Democracia*, Rio de Janeiro, 1886/87; tendo escrito, entre outros os artigos: **A Pena de Morte**, nos *Ensaio Literários*, coleção de trabalhos da Sociedade deste nome, 1877; **Calabar Perante a Posteridade**, na mesma coleção; **Teatro Nacional** - série de artigos de crítica sobre teatro no Brasil e análise da composição e exibição em cena do drama **A Opinião Pública**, de Mário Ribeiro -, **A Abolição do Cativo**, artigos na *Gazeta da Tarde*, em 1884, defendendo a libertação dos escravos.

**SIMÕES, Luzia** ( Coqueiro Seco AL 13/12/1933). Mestre de Chegança. Filha de Virgílio José de Gouveia e Joana Maria Ferreira. Desde os 16 anos dançou chegança, tendo antes dançado pastoril. Durante anos deixou de dançar, para cuidar das atividades domésticas. Após ficar viúva, voltou a dançar, em 2002, sendo a única mulher mestre de chegança em Alagoas.

**SIMON, Júlio** ( AL ? ) Realizador, juntamente com Teógenes Nunes, do filme **Rosa Pereira da Silva**, rodado em 16 mm, com o qual participou do Festival Nacional de Cinema Amador JB/Mesbla, em 1968, no Rio de Janeiro. No I Festival de Penedo, agora com Ana Lúcia Costa e Silva, participou com **Encontro com Pierre Chalita**, em Super 8.

**SIMPLÍCIO, Manoel Leandro** dito **Manduca** ( AL ) Músico, compositor. Dirigiu a banda de música Sociedade Musical Professor Francisco de Carvalho Pedrosa, de Coqueiro Seco, como também a banda do Colégio Industrial de Maceió, atualmente Escola Técnica Federal de Alagoas. Compôs: **Hino da Padroeira Nossa Senhora Mãe dos Homens**.

**SIMPLÍCIO, Marinilda** ( São José da Laje AL ) Artesã. Crochê, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 215.

**SINDICATO, O.** Órgão do Sindicato Gráfico Alagoano. Publicado, de início, mensalmente, com o título de **SYNDICATO**, e, posteriormente, passa a semanal. Tinha como secretário-geral Bernardes Júnior.

**SINDICATO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO DO ESTADO DE ALAGOAS.** É sucessor da **SOCIEDADE DE PERSEVERANÇA E AUXÍLIO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO**.

## SINDICATO DOS ESCRITORES DE ALAGOAS

**SINDICATO DOS JORNALISTAS PROFISSIONAIS DE ALAGOAS** Fundado em 27 de janeiro de 1938, na redação do *Jornal de Alagoas*. Em 9 de agosto do mesmo ano passa a ser denominado SINDICATO DOS JORNALISTAS, GRÁFICOS E CLASSES ANEXAS DE MACEIÓ.

**SINDICATO GRÁFICO ALAGOANO** Entidade fundada em 22 de outubro de 1911. Um segundo, com o mesmo nome, surge em 22 de junho de 1932.

**SINIMBÚ, João Lins Vieira Cansação de - Visconde de Sinimbú** ( Engenho Sinimbú, São Miguel dos Campos AL 20/11/1810 -- Rio de Janeiro DF 21/12/1906). Ministro, presidente da província, senador, advogado. Filho de Manuel Vieira Dantas e de Ana Maria José Lins. Aos 14 anos é preso, juntamente com sua mãe, por ter lutado, a favor dos revoltosos, na Confederação do Equador. Estudou humanidades em Recife (PE) e se bacharelou em Direito em Olinda (1835). Viajou em seguida para a Europa, onde aperfeiçoou seus estudos. Um dos primeiros alagoanos formados no exterior, tendo se doutorado pela Universidade de Iena ( Alemanha) a 3/9/1837. Em 1839 retorna ao Brasil, ingressando na política, como deputado provincial ocupando o cargo nas legislaturas 1840-41, 42-43 e 44-45. Presidente da Província de Alagoas - entre 30 de outubro e 3 de novembro de 1839 --- em caráter provisório, quando era 1º vice-presidente e ocorreu a revolta ocasionada pela transferência da Tesouraria Geral da cidade de Alagoas para Maceió. Conseguiu, com uma manobra política, manter no poder o governador Agostinho da Silva Neves. Nesse mesmo ano foi nomeado presidente, em 21 de dezembro, tendo tomado posse a 10/1/1840, permanecendo até 17 ou 18 de julho do mesmo ano. Nesse período, a Assembléia Legislativa Provincial foi dissolvida por ser, em sua maioria, composta de partidários da sedição ocorrida na cidade de Alagoas em 1839. Porém o fez com o argumento de não ter onde se reunir em Maceió. Não obstante, convocou-a extraordinariamente para 19 de julho, mas sua substituição no governo fez com que a convocação fosse adiada. Em 1844, na guerra dos Lisos e Cabeludos, se fez presente, em oposição a Tavares Bastos, seu inimigo político. Ministro residente no Uruguai, em 1842, dele afirmou Joaquim Nabuco, em *Um Estadista do Império*: “Teve o seu momento grandioso na diplomacia: ministro residente no Uruguai, em 1843, quando a sorte de Montevidéu, bloqueada pela força rosista dependia da comissão ou da presença do Brasil, resistiu, contestou, sustentou moralmente a defesa. E a praça manteve-se. Isto reconheceu o Barão do Rio Branco, mandando por no fêretro do visconde de Sinimbú uma coroa com palavras que lhe comemoravam o gesto histórico”. Deputado-geral nas legislaturas 1843-44 e 53-56; presidente de Províncias: Sergipe (16/6 a 18/12/1841), Bahia (8/7/1856 - maio de 58), Rio Grande do Sul (2/12/1852 a 1/07/1855). Senador, por AL de, 15/5/1858 até a queda do Império, em 15/11/1889. Nomeado Visconde com honras de grandeza em 16/5/1888. Ocupou a pasta dos Negócios Estrangeiros em 1859, no gabinete Silva Ferraz: a da Agricultura, Comércio e Obras Públicas em 1862; e a da Justiça em 1863, quando se manifesta em Aviso Ministerial no qual declarava que os cegos podiam advogar, num gesto de um homem além de sua época, que não via o deficiente físico como um inútil, apenas merecedor da piedade e caridade. Ocupou, ainda, interinamente, de 5 a 13/2/1878, a pasta da Fazenda. Chefe do gabinete que sucedeu ao de Caxias, entre 5/1/1878 a 27/3/1880, trabalhou no sentido de obter a reforma do sistema eleitoral, somente conseguida no gabinete seguinte. Nomeado Conselheiro de Estado, em 1882. Foi em 1848 nomeado redator da Gazeta Oficial. E, logo depois, Juiz da Comarca de Cantagalo, no Rio de Janeiro, onde se aposenta em 1852, com honras de desembargador. Foi fundador, em 1869, do Partido Liberal em AL. Sócio correspondente do IHGB a partir de 1840. Morreu contando com uma pensão concedida pela República para atender às suas dificuldades de nonagenário. (Segundo Douglas Apratto negou-se a receber a pensão) Patrono da cadeira 23 da AAL. Escreveu para o *O Olindense*, tendo, ainda, fundado o *Eco de Olinda* e dirigido o *Equinocial* e o *Velho Pernambucano*. Obras: **Opinião Acerca da Instrução Primária e Secundária**, 1843 ou 1845; **Memória ou Notícias Sobre as Colônias Agrícolas Suíça e Alemã, Fundadas na Freguesia de São João Batista e na de Nova Friburgo**, Rio de Janeiro, ou Niterói, Tip. de Amaral & Irmão, 1852; **A Verdadeira Inteligência e a Dar-se à Expressão “Prédio”**, 1876; **Discurso Pronunciado na Primeira Sessão do Congresso Agrícola**, 1878; **Relatório da Repartição dos Negócios Estrangeiros, Apresentado à Assembléia Legislativa na Quarta Sessão da Decima Legislatura Pelo Respectivo Ministro**, Secretaria de Estado, Rio de

Janeiro, Tip. Universal de Laemmert, 1860; **Relatório da Repartição dos Negócios Estrangeiros, Apresentado à Assembléia Legislativa na Segunda Sessão da Decima Sétima Legislatura, Pelo Respectivo Ministro**, Secretaria de Estado, Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1879; **Orçamento do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Discurso Pronunciado no Senado em 31 de Agosto de 1883, Pelo Senador J. E. V. Cansanção de Sinimbu**, Rio de Janeiro, Tip. Nacional, 1883.

**SINIMBÚ JÚNIOR, João Lins Vieira Cansanção de** ( ? ) Deputado provincial e geral. Deputado provincial na legislatura 1880-81. Deputado geral para a legislatura a inciar-se em 1885 na qual a Câmara foi dissolvida.

**SINIMBÚ**. Rio, um dos componentes da bacia do Riacho das Piranhas, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado.

**SIQUEIRA, João Beltrão** veja **BELTRÃO, João .... Siqueira**.

**SIQUEIRA, José Afrânio Vergetti** de ( AL ? ). Deputado estadual, secretário de estado. Deputado estadual, pelo MDB, na legislatura 1979-82; pelo PMDB, de 83-86; pela Coligação PMDB-PTB-PC do B- PSC, em 87-90. Secretário de Agricultura no governo Moacir Lopes de Andrade.

**SIQUEIRA, José Geraldo Vergetti** de ( União dos Palmares AL 12/6/1934) Médico, pesquisador, professor. Filho de Júlio Vieira de Siqueira e Luzinete Vergetti de Siqueira. Iniciou seus estudos na Fazenda Sueca, onde nasceu, e terminou o curso primário no Grupo Escolar Rocha Cavalcante, em sua cidade natal. De 1947 a 1952 morou em Maceió, onde estudou no Colégio Guido de Fontgalland. Conclui o 2º. Grau em 1953, em Recife. Diplomado pela Faculdade de Medicina de Alagoas (1960). No ano seguinte ingressa na Fundação Serviço Especial de Saúde Pública e, em 1962, no Departamento Nacional de Endemias Rurais, do Ministério da Saúde, indo trabalhar, primeiro em Sergipe e, em 1967, em Palmeira dos Índios. Em 1970, ingressa na UFAL, como auxiliar de ensino de Parasitologia. Nesta matéria, faz o curso de Mestrado na Universidade Federal de Minas Gerais. Ao regressar a Maceió, presta concurso para professor assistente e, logo depois, para professor adjunto da UFAL. Em 1976, assume a direção da SUCAM, onde coordenou as diversas atividades no controle das endemias rurais, onde se aposenta em 1989. Nesse mesmo ano é promovido a professor adjunto de Parasitologia da UFAL e, em 1991, foi eleito Pro-Reitor de Extensão da UFAL. Em 1986, segue curso de atualização em diagnóstico das doenças tropicais no Instituto de Medicina Tropical de Berlim ( Alemanha). Membro da Sociedade de Medicina de Alagoas, da qual foi, por duas vezes, presidente. Membro, também da SOBRAMES-AL. Obras: **Crise e Esvaziamento do Sanitarismo Brasileiro**, trabalho apresentado no XVII Congresso Brasileiro de Higiene de 8 a 14 de dezembro de 1968 em Salvador (BA). **Eclósão de Miracídeos Como Método Diagnóstico e de Avaliação Terapêutica da Esquistossomose Mansônica**, juntamente com A.M.O Reys, R. Ormindo e A.M.V. Azevedo, *in* **Pesquisa e Doutrina; Saúde a Grande Crise**, 1973; **Infecção Natural de Panstrongylus Megistus Pós Trypanosoma Rangeli**, Revista do Instituto de Medicina Tropical, São Paulo, jul/ago. 1973; **Diversificação das Culturas Agrícolas em Alagoas. Sua Influência Sócio- Econômica**, dez. 1972; **Autochthonus Wuchereria Bancrofti Microfilaremia in The City of Maceió**, Brasil Memb. Instituto Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, v.86 (4); 495-496, oct./dez. 1991; **Altered Generation of Interluku in Chonic Human Schistosomiais Mansonis sand j. imunolo**, 31, 729-736, 1990; **Praziquantel in the Treatment of Hepatoplenic Schistosomiais: Biochemical Disease Indicate Deceleration of Fibrogenesis na Diminution of Portal Flow Obstruction**, juntamente com Herman Feldmeier, Diretor Científico do Instituto de Medicina Tropical de Berlim, Kay Zwingerberger; *Transactions of the Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene*, 1990, 84 252-256; **Investigação da Reversibilidade da Fibrose Periportal em Pacientes com Esquistossomose Hepato-Hisplênica. Controle de 5 Anos Após o Tratamento com Praziquantel Mediante Ultra-sonografia e Marcadores Imunológicos e Bioquímicos; Diagnósticos da Esquistossomose Mansônica em Condições de Trabalho de Campo Através do Método de Eclósão de Miracídeos**, XIX Congresso Brasileiro de Higiene e 1º. Congresso Paulista de Saúde Pública; **Avaliação do Método Kato Katz no Dagnóstico Parasitológico do Esquistossomose Mansônica**, Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo; **Lymphatic Filariasis In Brazian Urban Área** (

Maceió, Alagoas) *Ainda um Desafio*, in *Ciência Hoje*, 12: 6-7, Dreyer G, Medeiros Z., Berliz F. Vergetti; **Schistosomiasis Vaccine Development: Progress and ... for schistosomiasis**, *Ann Ny Acad. Scir.* 797: 191-195, Zwingenberger K., Harms G. , Vergetti de Siqueira JG, Correia Dacal AR, Janssen-Rossek R, Benzie U, Feldmeier

**SISTEMA COSTA DOURADA DE RADIODIFUSÃO LTDA.** Mantém, em Coqueiro Seco, uma emissora em FM, canal 217.

**SISTEMA IMPERIAL DE COMUNICAÇÃO LTDA.** Mantém, em Marechal Deodoro, uma emissora de OM Freq. 610,0 Khz como também uma FM Canal 274.

**SÍTIO.** Rio. Um dos principais afluentes da margem direita do Rio Ipanema, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**SOARES, Abdias** ( AL ? ) Cantor e repentista. O Museu Théo Brandão na obra **Xilogravuras Populares Alagoanas**, reproduz a de J. Martins dos Santos que ilustra o folheto de sua autoria, **O Homem que Virou Sapo**.

**SOARES, Alexandre de Castro** ( AL ) Obra: **Ais Abafados**, Maceió, Tip. Americana, 1914. Ao final encontra-se uma mensagem de Moreno Brandão de 12/2/1914.

**SOARES, Armando Moreira** ( AL ? ) Deputado estadual, pelo PSP, nas legislaturas 1959-62 e 63-66. Na eleição de 1954 ficou como suplente, pelo PSP, assim como na de 1966, nesta pelo MDB.

**SOARES, Elinaldo Barros** veja **BARROS, Elinaldo .... Soares**.

**SOARES, Erasmo Cavalcante** (Santana do Ipanema 13/9/1964 - ) Poeta. Participou das coletâneas: **Poetas Brasileiros de Hoje - 1986; Poetas Brasileiros de Hoje - 1987**, da Shagun Ed. Arte, Rio de Janeiro; **Escritores Brasileiros -1986**, da Crialis Editora - Rio de Janeiro. Com **Pássaro da Paz** e **Pequei** participou da **Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 79-80.

**SOARES, Firmina Dantas** ( Paulo Jacinto AL 13/9/1941) Artesã. Filha de Rosalvo Dantas Soares e Laura Gomes de Oliveira. Esculturas em madeira, especialmente cedro. Vive em Arapiraca.

**SOARES, Francisco de Assis Braga** ( AL ? ) Obra: **Oportunidades de Investimentos**, Maceió, SIC, 1980.

**SOARES, Hermann Byron de Araujo** ( Maceió AL 12/2/1893). Magistrado, advogado, professor. Filho de Manoel Martinho Ferreira Soares e Josefina Pérçula de Araújo Soares. Preparatórios no Colégio 15 de Março. Curso Superior na Faculdade de Direito de Recife (1913), tendo sido o orador de sua turma na solenidade de formatura. Promotor público em Pilar e em Maceió. Juiz de Direito e desembargador, cargo no qual permaneceu por mais de 30 anos, tendo sido presidente do Tribunal. Professor de Direito Administrativo da Faculdade de Direito de Alagoas. Fundador da AAL e primeiro ocupante da cadeira 31. Consócio do IHGA. Provedor da Santa Casa de Misericórdia de Maceió, época em que se construiu e instalou o Hospital Infantil. Presidiu a comissão designada para elaborar o projeto de Constituição do Estado, no Governo Guedes de Miranda. Fundou o jornal *Ilustração*. Em 1955 era representante da Academia Alagoana de Letras na Federação das Academias de Letras no Brasil. (RJ). Obras: **O Caráter Nacional, Discurso Pronunciado na Faculdade de Direito de Recife no Ato Solene de Colação de Grau dos Formados em 1913, Como Orador da Turma**; Porto, Livraria Chardron, 1916; **Anteprojeto da Constituição de Alagoas**. Participação de H. B. de Araújo Soares, Osório Calheiros Gatto, Mario Marroquim, Francisco José da Silva Porto Júnior, Marcial de Alencar Barreto Coelho e Ciridião Durval e Silva, Maceió, Imprensa Oficial, 1947.

**SOARES, Joel Belo** (Rio Largo AL ). Músico, pianista, professor. Iniciou seus estudos musicais em Maceió. Concluiu o curso de piano na Academia de Música Lorenzo Fernandes (RJ) e aperfeiçoou-se com Hermínia Roubaud (RJ), Jacques Février (Paris) e Rosa Sabater (Santiago de Compostela, Espanha). Apresentações em vários países, incluindo palestras e cursos de Técnica e Interpretação Pianística. Inúmeros concertos com orquestras, entre elas as dirigidas por Isaac Karabtschevsky. Professor da Fundação Educacional do Distrito Federal, Escola de Música de Brasília (1968-85) e no Departamento de Música da Universidade de Brasília (1967-96). Professor visitante do Círculo de Cultura Musical/ARTAV (Porto, Portugal). Membro de júri de vários concursos de piano, não só no Brasil, mas também na França e Portugal. Obra: **Alagoas e Seus Músicos**, Brasília, Thesaurus, 1999. Gravou: **Momentos Musicais**, de Carlos Gomes a Nazareth, (LP FENAB 002); **Recordações de um Sarau Artístico** (álbum com três discos, LP FENAB 108/09/10); **Valsas, Polcas e Mazurcas. A Música Alagoana do Início do Século** (LP 992624/1); **Romantismo e Pós-Romantismo na Cidade do Porto, Música para Piano** (CDSNV DIGIP ARTCDI); **Heitor Villa-Lobos e Francisco Mignone** (CDSNV NUM 1010); Alceo Bocchino, Lorenzo Fernandes. Traduziu: **Curso de Interpretação**, de Alfred Cortot, Brasília, Musimed.

**SOARES, José Francisco** ( ? ) Deputado provincial, professor. Deputado provincial nas legislaturas 1858-59, eleito pelo 1º círculo, e 64-65, eleito pelo 1º distrito, e, ainda, em 78-79. Obras: **Índice das Leis da Província das Alagoas em 1835 a 1858, Por Ordem do Exmo. Presidente da Província Ângelo Thomaz do Amaral**. Maceió, Tip. do Tempo, 1859; **Nota da Receita do Correio Geral Desta Província do Exercício de 1865 a 1857 ao de 1874 a 1875**, Revista do IAGA, n. 09, dezembro de 1876, p. 251.

**SOARES, José Hermógenes** veja **RUBENS, Carlos**

**SOARES, José JOFRE** (Palmeira dos Índios AL 22/9/1918 - São Paulo SP 19/8/1996). Ator, oficial de Marinha. Depois de reformado, voltou para a sua terra natal, onde passou e exercer atividades de biscateiro, consertando fogões e geladeiras, ao mesmo tempo em que participava de espetáculos de teatro amador. Quando o cineasta Nelson Pereira dos Santos esteve em Palmeira dos Índios, na década de 60, para filmar cenas de **Vidas Secas** (1963), convidou o então ator de teatro local, para auxiliar de produção, ao mesmo tempo em que insistiu para que fizesse o papel de fazendeiro-coronel na citada película. Surgiu, a partir de então, um novo grande ator no cinema brasileiro. Em 1978, obteve o prêmio Air France, por sua atuação em **Chuvvas de Verão** (1978) de Cacá Diegues. Era aquele prêmio, então, distribuído anualmente pela empresa francesa de aviação aos melhores em teatro, cinema e televisão. Trabalhou, ainda, em **A Hora e Vez de Augusto Matraga**, **A Grande Cidade**, **Terra em Transe**, **Quilombo**, **Memórias do Cárcere**, **O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro**, **Deus e o Diabo na Terra do Sol**, **O Caçador de Esmeraldas**, **Madona de Cedro**, **São Bernardo**, **Tenda dos Milagres**. O filme **A Faca e o Rio**, lhe deu, em 1973, dois prêmio de melhor ator: Coruja de Ouro e Pelé de Ouro. Sua última atuação no cinema, foi em **O Cangaceiro** - que ainda não havia estreado antes de sua morte - e no qual fazia o papel de "Tico", um velho cangaceiro que funcionava como narrador do filme. Atuou também no teatro, no Rio e em São Paulo, sendo que nessa cidade atuou, praticamente até morrer, na peça **Memórias de um Sargento de Milícias**, baseada no livro de Joaquim Manuel de Macedo e **Retratos de Drummond**, um monólogo com poemas de Carlos Drummond de Andrade. Participou ainda de novelas de televisão, entre as quais **Renascer**, **Padre Cícero** e **O Pagador de Promessas**.

**SOARES, Dom José Lamartine** (Bezerros PE 27/2/1927 - ? ). Bispo. Bispo auxiliar de Olinda. Seria o 6º arcebispo de Maceió. Faleceu sem ter assumido o cargo.

**SOARES, José Leocádio Ferreira** (Penedo AL 9/12/1843 - Maceió AL 24/12/1897). Jornalista. Fundador e primeiro presidente da Associação Tipográfica Alagoana de Socorros Mútuos criada em Maceió em 14 de outubro de 1869. Foi redator de **O Século XIX**, órgão oficial daquela entidade, e que era publicado, semanalmente, a partir de 21 de março de 1870. Em 1871 constituiu, com o tipógrafo Amintas Teixeira de Mendonça, a Tipografia Social, que iria existir até 1877. Nesse último ano montou a Tipografia Mercantil, em cujas oficinas editou **O Orbe**, a partir de 2/3/1879 e **Cruzeiro do Norte**, a partir de 9/11/de 1890.

**SOARES, José Luiz** ( PE ? - ? 16/12/1999). Padre. Membro do IHGA, empossado em 02/12/1985, na cadeira 57, da qual é patrono Joaquim Inácio Loureiro. Obra: **Discurso de Posse**, Revista IHGA, v. 41, 1986-88, Maceió, 1989, p. 195-205.

**SOARES, Juscelino ... Prudente** ( Pilar ? AL ) Desenhista. Desenho da capa do livro **Meus Escritos e Pesquisas Sobre Figuras Ilustres** de José Benjamim. Diretor do Centro Internacional de Belas Artes.

**SOARES, Maria Nazaré Lins** ( Colônia Leopoldina AL 23/9/1934 ) Professora, ensaísta. Cursos primário e secundário em Maceió. Superior, de línguas neolatinas, terminado em 1957. Pós-graduação no Centro de Estudos Superiores de Francês, no Rio de Janeiro, como bolsista da CAPES, entre 1958-59, curso de aperfeiçoamento de língua e literatura francesas. Entre 1959-60, mora na França, como bolsista do governo francês, e freqüenta a *Faculté des Lettres et Sciences Humaines*, na Universidade de Lyon. De outubro de 1960 a março de 1961, mora em Paris, e obtém, no Institut de Phonétique da Universidade de Paris, o *Certificat d'Études Pratiques de Prononciation Française*. No Departamento de Letras da Universidade de Brasília, entre fevereiro de 1963 a abril de 1965, realizou cursos e trabalhos de pesquisas e obteve o título de Mestrado em Letras. Doutora em Letras (1980) pela mesma Universidade de Brasília. Professora do Departamento de Letras, ainda em Brasília, bem como no Setor de Língua Portuguesa da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi tradutora para a *Radio Diffusion Française*, em Paris (1960-61) e em 1966 trabalhou como tradutora-redatora no projeto da Grande Enciclopédia Delta-Larousse, no Rio de Janeiro. Obras: **Machado de Assis e a Análise da Expressão**, prefácio do Antônio Houaiss, Rio de Janeiro, INL, Coleção de Cultura Brasileira, Série Estudos, 1, XVI, 1968 (crítica); **Vocabulário das Memórias Póstumas de Brás Cubas**, 1980 (tese).

**SOARES, Regeny Vieira** ( AL ? ) Arquiteta. Formou-se em Arquitetura pela UFAL (1983). Publicou: **Taipa – Um Jeito de Construir**, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, pag. 68-70. (Texto reproduzido de uma publicação da EDUFAL para o 1º Encontro Regional de Estudantes de Arquitetura Norte e Nordeste – 1984 e produzido em colaboração com Heraldo Rocha e Zélia Rezende).

**SOARES, Sanelva Rohan de Araújo** veja **ROHAN, Sanelva ... de Araújo Soares**.

**SOARES, Sidney** ( AL ? ) Juntamente com Hilton Mota, planeja, organiza e edita a **Enciclopédia dos Municípios Alagoanos**, (Maceió), SERGASA, 1977.

**SOARES, Zita** nome artístico de **Maria José de Lima Soares** ( Murici AL 16/7/1944). Pintora. Filha de Manoel Barbosa Soares e Cecília Acioli de Lima. Curso de pintura no CENARTE, em Maceió, entre 1989-91. Exposições individuais 1992: Espaço Cultural do Shopping Iguatemi; 1995: Espaço Cultural da Caixa Econômica Federal; 2000: Shopping Cidade e 2001: Ritz Lagoa da Anta. Coletivas: 1989 Galeria Miguel Torres – Teatro Deodoro. 1992: Espaço Cultural da Caixa Econômica Federal. 1993: Espaço Cultural da Caixa Econômica Federal. 1994: **V Salão de Artes de Arapiraca**, Arapiraca. 1997: Centro de Convenções Ulisses Guimarães, Brasília (DF); Espaço Cultural Trilhos Urbanos.. 1998: **III Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos**; com **A Festa das Flores** participou da exposição **Iguatemi Arte98**. 1999: **IV Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos** e **Pavilhão Mulheeventos do SESI**, ambos em Maceió. 2000: **V Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos**; **VII Salão Nacional de Arte em Porcelanas e Faianças** e **I Salão de Vidro e Tela**; ambos em Maceió e **“Brazilian Art Panorama”** na Galeria Brazans, Canadá. 2001: **VI Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos**, **Cores e Formas das Alagoas**, no SESC; **Semana da Marinha**, as três em Maceió e **1º Salão Brasil Folclore**, em São Paulo (SP) e **VIII Salão da ADESG**, no Rio de Janeiro (RJ), onde foi premiada com a tela **A Mulher Brasileira e o Progresso**. Com o trabalho **Cordéis ao Vento** participou da **X UniversidArte**, realizada na FAL- Jaraguá, de junho a setembro de 2002. Neste mesmo ano, participou do **VII Salão TRT 19ª Região de Artistas Alagoanos**. Participou, em 2003, da **Exposição Coletiva Arte Iguatemi**, realizada de 27 a 31/08/2003, bem como da **XI UniversidArte**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/6 a 20/10; da exposição **Liberdade**, de 7 a 30 de outubro na Escola de Magistratura de Alagoas, e ainda,

do IV Salão Alagoano do Livro e da Arte, de 18 a 26 de outubro, no Armazém Dom José, em Jaraguá.

**SOARES, Zulmira Dantas** ( Paulo Jacinto AL 13/3/1941). Artesã. Filha de Rosalvo Dantas Soares e Laura Gomes de Oliveira. Vive em Arapiraca. Esculturas em madeira.

**SOARES FILHA, Ana Maria Vieira** ( AL 1958 ) Poetisa. Filha de João Eudes e Ana Maria Soares Publicou.: **Quatro Poetas – Maria V. Soares Filha, Charles Cooper, Cléa Marsiglia e Maria Tereza Vieira**, Maceió, ASPLAN; **Entre Linhas, Produção Independente**, 1981 (poesia).

**SOARES, O** Jornal. Publicado em Maceió, pela Associação Tipográfica Alagoana. Parece ser edição única. Bibl. Nac. microf. 12 maio 1898.

**SOBRADO**. Lagoa às margens do Rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se após São Brás.

**SOBRADO**. Serra. Segundo o IFL, pertence ao Pediplano Sertanejo, no maciço de Mata Grande.

**SOBRAL, Antônio Cardoso** ( ? ). Deputado provincial nas legislaturas 1874-75; 86-87; 88-89.

**SOBRAL, Elias Rodrigues** ( AL ) Obras: **Rememorar é Viver o Passado**, Juazeiro do Norte/Ce, Gráfica Mascate, 1994; **O Perfume da Gratidão**, Juazeiro do Norte, Gráfica Mascate, 1989; **No Topo da Minha Vida. Contos, Crônicas e Notas Esparsas**, Juazeiro do Norte, Gráfica Tribuna do Ceará, 1993. 3ª. edição

**SOBREIRA, Nívea Cavalcanti** ( AL ). Obra: **Espelho de Meus Sonhos**, Rio de Janeiro, Forense, 1990.

**SOCIEDADE ALAGOANA DE FOLCLORE**. Veja COMISSÃO ALAGOANA DE FOLCLORE

**SOCIEDADE ALIANÇA COMERCIAL DOS RETALHISTAS** Fundada em 27/6/1920 na casa do comerciante Chereubin Hércias, na Rua do Macena. Foram seus fundadores: Rutilio Taveirós, presidente; Floro Dória, vice-presidente; Humberto Alves da Costa, 1º secretário; Gilberto Lima Rocha, 2º secretário; Crisanto Nascimento de Carvalho, tesoureiro; Chereubin Hércias, adjunto de tesoureiro; Salvador Freitas, José Jacome e João Martins. Orador, Joaquim Leão. A posse solene de sua primeira diretoria se deu no Palácio Velho, na rua Barão de Anadia, onde também foi sua primeira sede. Sua atual sede é na Rua Dois de Dezembro, 110. Finalidades: a) Defender, junto aos Poderes Públicos e onde quer que se faça necessário o interesse dos seus associados; b) Promover, de igual modo, a defesa e os interesses da classe comercial e demais classes produtoras; c) Proporcionar aos seus associados orientação jurídica em assuntos comerciais, trabalhistas e de previdência social, a critério da Diretoria; d) Contribuir para integral união, solidariedade e harmonia entre os membros da classe comercial e demais classes produtoras, aliando-se às entidades congêneres, deste ou de outros Estados, na defesa dos interesses gerais e de cada associado; e) Promover, sempre que possível, estudos e pesquisas sobre assuntos sócio-econômicos, para esclarecimento e orientação geral da classe comercial e demais classes produtoras; e f) Proporcionar outras modalidades de serviços e assistência, a juízo da Diretoria. Podem ser seus associados aqueles membros do comércio de produtos e serviços e demais classes produtoras que estejam legalmente constituídas e intrinsecamente ligadas ao comércio. Diretoria para o biênio 2002/2004: Presidente: Alfredo José de Moura Lima; Vice-Presidente: Alberto Gorrone Barreto Júnior; Secretário: Sandro Oliveira da Silva; Tesoureiro: Marcelo Nogueira Miranda; Diretor de Relações Públicas: Gastone Pontes de Miranda Cerqueira; Diretor de Marketing e Eventos: Carlos Antônio Nogueira Gato; Diretores Adjuntos: Marcos Jadson de Omena Tavares, Daniel Travassos Fireman e Douglas Ferreira da Silva. Conselho Supremo: Presidente: Marco Antônio Cavalcanti Vital; Vice-Presidente: Severino Vieira da Silva e Secretário: José Guido do Rego Santos Júnior. Conselho Fiscal: José Walter Padilha de Melo, Denis Soares Acioli e Olinto Ozório Pagels. Publicou-se: **Relatórios dos Anos de 1932 a 1934 e 1936 a 1938**, Maceió, Tipografia Alagoana, 1934/8. **Relatório Apresentado Pelo Presidente Arthur Bulhões em Assembléia Geral Ordinária Realizada em 27 de Junho de 1936, Referente ao Biênio Social de**

1934 a 1936, Maceió, Tip.-Papellaria Fernandes, 1936.

**SOCIEDADE AUXILIADORA DA AGRICULTURA DAS ALAGOAS.** Teria sido instalada em 1888.

**SOCIEDADE BEBEDOURENSE.** Funcionou no início do século, desenvolvendo atividades teatrais. Incentivada pelo major Bonifácio da Silveira.

**SOCIEDADE BENEFICENTE DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS** Fundada em 2/8/1903, com a finalidade de “auxiliar aos sócios fundadores e efetivos no caso de enfermarem a ponto de não poderem trabalhar, ou serem presos”. Em 31/7/1992 seus estatutos foram reformados, assim ficando o Conselho Diretor: Júlio Américo de Souza, presidente; Euclides Belarmino da Silva, vice-presidente; Manoel de Oliveira Nunes, 1º. secretário; José Emiliano de Moura, 2º. secretário; Aristides Moreira de Castro, tesoureiro e Luiz de Miranda Moreira, orador oficial.

**SOCIEDADE BENEFICENTE EUTERPE ALAGOANA.** Instalada em Maceió em 11/11/1878. Presidente: Francisco de Paula Leite e Oiticica; 1º. secretário: Alfredo Sá de Miranda; Conselho Diretor: Manoel Martins, Antônio Lopes Viana, José Rego, Francisco de Almeida Cunha e José Gomes de Lira.

**SOCIEDADE BENEFICENTE LUZEIRO DA CARIDADE.** Fundada, em Maceió em 25/08/1907. Finalidade: “Fazer a beneficência no sentido mais amplo da palavra a todos os associados.” Publicou-se: **Estatutos da Sociedade Beneficente Luzeiro da Caridade (Fundada em Maceió)**, Tip. Fonseca, 1908.

**SOCIEDADE BRASILEIRA DE MÉDICOS ESCRITORES – REGIONAL DE ALAGOAS** Criada em 19/3/1973, tendo como fundadores: Nabuco Lopes, José Lages Filho, Djalma Breda, Milton Hênio Gouveia, José Medeiros, Hélio Auto, José Araújo Silva, Ismar Gatto, Úlpio Miranda, Artur Breda, Gilberto de Macedo, George Sanguinetti, Rosten Silvestre, José Geraldo Vergetti, Roseane Alencar e Marcondes Farias Costa. Primeira diretoria : Nabuco Lopes, presidente; Théo Brandão, vice-presidente; José Medeiros, secretário e Dirceu Falcão, tesoureiro. Vogais: José Maria de Melo, José Lages Filho e Gilberto de Macedo. Aprovou-se como sede provisória a AAL. A ata de fundação tem como título “**SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESCRITORES MÉDICOS – REGIONAL DE ALAGOAS**”. Publicou-se: **Anais do XII Congresso Brasileiro de Médicos Escritores**, Maceió, SERGASA, 1988.

**SOCIEDADE BUROCRÁTICA CINCINATO PINTO.** Publicou-se: **Estatutos**, Maceió, Papellaria Vitória, 1931.

**SOCIEDADE ANÔNIMA COMPANHIA UNIÃO MERCANTIL.** Veja **COMPANHIA UNIÃO MERCANTIL**.

**SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA.** Publicou-se: **Estatutos da Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada – Amparo e Crédito**, Maceió, Tip. Fernandes, 1917.

**SOCIEDADE CISNE MACEIÓENSE.** Fundada em 1884. Dela participavam Adolfo Almeida Guimarães, Teixeira Bastos, Ricardo Brennand Monteiro e Joaquim Diegues.

**SOCIEDADE CLUBE LITERÁRIO.** Com a finalidade de “promover a cultura intelectual de seus associados”, foi instalada em Maceió em 15/4/1875. Diretoria: Antônio Francisco Xavier da Costa, presidente; Elpídio Rogério de Novais, vice-presidente; Francisco Xavier da Costa, 1º. secretário; Jaime Vieira de Araújo Luna, 2º. secretário; Miguel de Novaes Melo, orador interino e João Teixeira de Araújo, tesoureiro. Comissão de Sindicância e Fiscalização: Francisco Salustiano Costa, Manoel Correia Sampaio e João Nunes de Oliveira Costa. . Publicou a *Revista Mensal*, em cujo primeiro número está transcrita a ata de sua criação.

**SOCIEDADE DE AGRICULTURA ALAGOANA.** Fundada em 8/5/1901, publicava a *Revista Agrícola*. Finalidade: “Tratar dos interesses dos profissionais da agricultura e industriais rurais em sua mais ampla acepção e em todas as relações”, segundo o Art. 2º. dos estatutos. Manoel Messias de Gusmão Lira foi seu primeiro presidente, cargo no qual permaneceu até a morte. Faziam parte, ainda, da primeira diretoria: 1º. vice-presidente: Luiz de Amorim Leão; secretário-geral: Antônio Guedes Nogueira; adjuntos da secretaria: Alfredo Oiticica e Alfredo Marques; diretor de propaganda: Francisco Isidoro Rodrigues da Costa. Em certo momento Ignácio Uchôa Filho ocupou o cargo de tesoureiro. Em 1922 Guedes Lins era seu presidente. Publicou-se: **Estatutos da Sociedade de Agricultura Alagoana; Breve Notícia Sobre a Estação Agronômica de Alagoas**, Rio de Janeiro, Tip. da Revista dos Tribunais, 1908;

**SOCIEDADE DE BELAS ARTES DE ALAGOAS.** Fundada, em Maceió, em 20 de Janeiro de 1960, pelos pintores Zaluar Santana, José Paulino Lins e outros, com a finalidade principal da criação de uma Escola de Belas Artes no Estado.

**SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA DE ALAGOAS.** Fundada no início de 1952, tendo Leda Collor de Melo como presidente de honra. Diretoria: Durval Cortez, presidente; Carlos Moliterno, primeiro secretário; Luiz Calheiros Júnior, segundo secretário, Salomão Carneiro, tesoureiro. Do Conselho Fiscal faziam parte, entre outros, Théo Brandão e Hilda Calheiros Teixeira. Em 1970, Pierre Chalita foi seu presidente e realizou uma exposição, no Salão Nobre do Teatro Deodoro, do acervo completo do Palácio dos Martírios, em especial dos trabalhos de Rosalvo Ribeiro.

**SOCIEDADE DE CULTURA E ARTE POPULAR DE PENEDO.**

**SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E AMPARO AOS CAIXEIROS DE MACEIÓ.** Instalada em 20/08/1882 e autorizada por ato da presidência da província a 11/9/do mesmo ano. Pelos estatutos, poderia ter como sócios “um número ilimitado de indivíduos maiores de 18 anos, de reconhecida moralidade, que sejam empregados das casas comerciais”. Tinha por fins: “ampliar a instrução dos associados, proporcionado-lhes um ponto de reunião para freqüência de aulas e discussão de teses sobre assuntos comerciais; fundar uma pequena biblioteca; promover o bem-estar de cada um dos associados e socorre-los quando enfermos ou impossibilitados de trabalhar, e conseguir, por todos os meios a seu alcance, a aquisição de trabalho para os sócios que dele carecerem”. Publicou-se: **Estatutos da Sociedade de Instrução e Amparo aos Caixeiros de Maceió**, Maceió, Tip. Menezes.

**SOCIEDADE DE MEDICINA DE ALAGOAS** Fundada em 6/5/1924, no salão da Provedoria da Santa Casa de Maceió, por iniciativa de Álvaro de Carvalho. Dela faziam parte, entre outros, Alfredo de Araújo Rego, Artur Sampaio Costa, Caetano da Silveira, Egas Duarte, Estácio de Lima, Ezequias da Rocha, Hebrélano Maurício Wanderley, João Maurício Wanderley, João Rodrigues Maurício, Jorge de Lima, José Carneiro, Manoel Brandão, Manoel Sampaio Marques, Raul Freitas Melro, Ricardo de Calmon Siqueira e Rômulo de Almeida. Foram presidentes, entre outros, José Lira e Rodrigo Ramalho. Publicou: **Boletim do 1º Congresso Médico de Alagoas (5 a 10 de Junho de 1933)**, Maceió, Imprensa Oficial, 1933. Publicou os **Arquivos** na sessão de 31/10/1934, do IHGA.

**SOCIEDADE DRAMÁTICA MACEIÓENSE.** Atuou nos anos 1890.

**SOCIEDADE DRAMÁTICA PANTEON ALAGOANO** Funcionou nos anos 1890.

**SOCIEDADE DRAMÁTICA PARTICULAR MACEIOENSE.** Fundada em 12/7/1846, em sessão presidida por Rodrigues Oiticica e secretariada por Manoel da Costa Moraes. Finalidade: “A honesta recreação de seus membros, mediante a representação de peças dramáticas e outros espetáculos dignos do teatro culto”. Publicou-se: **Estatutos da Sociedade Dramática Particular Maceióense**, Maceió, Tip. *Jornal de Alagoas*, 1878.

**SOCIEDADE DRÁMATICA RECREIO FAMILIAR.** Funcionou nos anos 1890.

**SOCIEDADE DRAMÁTICA TALMO.** Funcionou nos anos 1890.

**SOCIEDADE DRAMÁTICA TEATRAL DIAS CABRAL.** Existiu, em Maceió, em 1902. Dela faziam parte Orlando de Araújo, José Guedes Ribeiro Lins, Olavo Jucá, Joaquim Alves Barreto Coelho Filho, entre outros jovens amadores. As peças teatrais eram apresentadas no palco do Cinema Delícia, à Rua João Pessoa. Uma das últimas apresentadas foi **Frutos da Opulência**.

**SOCIEDADE EDITORA NORDESTE BRASILEIRO LTDA - SUCURSAL MACEIÓ.** Publicou: **Livro do Comércio**, Rio de Janeiro, Imprensa Moderna, 1928.

**SOCIEDADE FEDERAL.** Segundo Moacir Medeiros de Sant'Ana, existiu em São Miguel em maio de 1832.

**SOCIEDADE FEDERAL DA VILA DE MACEIÓ** Criada em 1832, com a finalidade de “sustentar a Liberdade Brasileira com todas as forças a seu alcance e conseguir a Federação do Brasil; propagar idéias claras e exatas a respeito do sistema Federativo e, conseqüentemente, sobre a Liberdade do Brasil, apresentando-se neste sentido as vantagens da Federação; manter a ordem e a harmonia da vila, e opor-se a tudo quanto tender à anarquia a ao despotismo; lembrar ao Governo a criação de cadeiras de estudos preparatórios; fazer estabelecimentos de caridade para os pobres, doentes e mendigos, logo que os fundos da Sociedade assim o permitam”. Era então seu presidente, Silvestre Marcolino da Fonseca e secretário José Joaquim de Melo. 1832 – **Estatutos da Sociedade Federal da Vila de Maceió**, Revista do IAGA, v. VI, n. 1, jan/jun 1915, Maceió, 1915, Livraria Fonseca, p. 61-73

**SOCIEDADE FILARMÔNICA ARTÍSTICA MIGUELENSE.** Criada em São Miguel dos Campos, e na qual João Ulisses teve seu primeiro contato com a música.

**SOCIEDADE FILARMÔNICA MINERVA.** Criada em Maceió em 25/04/1885 e instalada em 1º de novembro do mesmo ano. Era “uma associação de diversos cavalheiros amadores e cultores da música sem distinção de política e nacionalidade e tem por padroeiro o Sr. Bom Jesus dos Martírios. Tem por fim recrear os seus associados por meio de banda musical respectiva, socorre-los quando caírem em indigência, concorrer sempre que poder para qualquer festa pia, proporcionar aos associados, quando queiram, o ensino da música e prestar seu concurso, direto e indireto, em qualquer caso que a diretoria julgar conveniente”. Fundamentalmente, foi uma famosa banda de música civil, em certo período dirigida por Benedito Silva. Publicou-se: **Estatutos da Sociedade Filarmônica Minerva, Revistos e Aprovados em Assembléia Geral Extraordinária de 15 de Maio de 1892**, Maceió, Tipografia da Farmácia Alagoana, 1892.

**SOCIEDADE FILARMÔNICA 7 DE SETEMBRO** Criada, em Penedo, por Manoel Pereira Carvalho Sobrinho, em 16 de agosto de 1865, com o objetivo de incentivar, na cidade, o gosto pela música. Posteriormente, a sociedade se tornou mais abrangente, incentivando também a dança e o teatro.

**SOCIEDADE FILATÉLICA DE ALAGOAS.** Fundada, em Maceió em 3/5/1893.

**SOCIEDADE FRATERNIDADE DE INSTRUÇÃO DOS CAIXEIROS DO PILAR.** Ainda em funcionamento.

**SOCIEDADE GLADIANTES.** Tinha como finalidade, segundo seus estatutos: “exercitar, mutuamente, a beneficência e toda sorte de socorros e auxílios, de caráter necessário e útil, entre os associados e em favor de suas famílias, na vida, na enfermidade e por ocasião do falecimento. Serão criados estabelecimentos pios e de instrução, bibliotecas, oficinas, cooperativas, montepios, pensões, hospitais e outros meios precisos, sob o

ponto de vista material, intelectual, moral, cívico e religioso, tanto quanto o desenvolvimento da sociedade para permitindo”. Eram seus dirigentes, quando de sua reorganização, em 1903: Pedro Lobo, Luiz Munguba, João da Silva Antunes, Leocádio Costa, Manoel Simões, Miguel Omena, Francisco Ponciano, Manoel Cassiano e Cosme Domingues Martins. Publicou-se: **Estatutos da Sociedade Gladiantes (Revisão) Beneficente. Fundada em 1/1/1896 e Reorganizada em 1/7/1903, Registrada na Forma da Lei.** Maceió, Empresa D’A Tribuna, 1905.

**SOCIEDADE GRÊMIO BENEFICENTE DE SÃO MIGUEL DOS CAMPOS.** Publicou-se :**Estatutos da Sociedade Grêmio Beneficente de São Miguel dos Campos. Fundada em 2/8/1903.** São Miguel dos Campos, Alagoas, 1922.

**SOCIEDADE LIBERTADORA ALAGOANA** No dizer de Jayme de Altavila, “foi o coração cívico do movimento abolicionista entre os alagoanos”. Instalada em Maceió em 28/9/1881, no antigo Teatro Maceioense. Dela fizeram parte, entre outros: Dias Cabral, Diégues Júnior, Pedro Nolasco Maciel, Francisco Domingos da Silva, Antônio José Duarte, Eusébio de Andrade, Fernandes Lima, Ricardo Brenand Monteiro, Luiz Lavenère, José Hígino de Carvalho, João Gomes Ribeiro, Adolfo Ascoff, Luiz Mesquita, Stanislaw Wanderley, Guido Duarte. Seu primeiro presidente foi Antônio de Almeida Monteiro. Os jornais *Lincoln* e *O Gutenberg* eram os porta vozes da abolição. Estavam reunidos no Teatro Maceioense em 13 de maio de 1888, quando Bonifácio da Silveira interrompeu a solenidade para ler o telegrama que anunciava a assinatura da Lei Áurea. Compareceram seus membros à reunião do IAGA, de 20 de maio de 1888, e oferecem aos arquivos da instituição a cópia autêntica da ata da última assembléia geral, na qual estão expostos a razão da sua dissolução. Anteriormente, existiram, com o mesmo fim, a **Comissão Emancipadora de Escravos** e o **Clube Abolicionista**.

**SOCIEDADE LIBERTADORA ARTÍSTICA.** Presidida por Lordsleem, na sessão do IAGA de 20 de maio de 1888, expõe os motivos da dissolução da sociedade e entrega os documentos aos arquivos daquele Instituto. Pedro Nolasco Maciel era um dos seus membros.

**SOCIEDADE LIBERTADORA DAS SENHORAS.** Instalada em Maceió em 28/9/1883, reunia as senhoras que lutavam pela libertação dos escravos. Dela fizeram parte Amélia Pires da Cunha, Clotildes de Menezes, Francisca Arminda Leite Falcão, Maria Amélia de Souza, Maria Silvina Ribeiro, entre outras. Segundo Moacir Medeiros de Sant’Ana, em correspondência ao presidente do IHGA, sobre placa comemorativa do Movimento Abolicionista em Alagoas, a Sociedade teria se instalado também em cidades do interior.

**SOCIEDADE LITERÁRIA CAXEIRAL DAS ALAGOAS.** Na sessão de 2/7/1920, do IAGA, encontra-se referência de uma correspondência comunicando a sua organização e eleição da diretoria.

**SOCIEDADE LITERÁRIA TAVARES BASTOS.** Editou o Madrigal.

**SOCIEDADE MONTEPIO DOS ARTISTAS ALAGOANOS** Fundada em 31 de outubro de 1883, criada pelo Decreto de 10/9 daquele ano. Primeira diretoria: Manoel Menezes, presidente de honra; Graciliano Lopes Dantas, presidente efetivo; Pedro Nolasco, 1º. Secretário; Antônio Alves, 2º. Secretário; Idelfonso Mesquita, orador e Luiz Efigênio, tesoureiro. Um dos seus sócios honorários foi Tiburcio Valeriano de Araújo. Em 1885 funda sua primeira escola que, posteriormente, iria chamar-se Escola Graciliano Lopes Dantas. Em 1922 era seu presidente o deputado estadual Ângelo Martins. Na sessão de 30/3/1940, no IHGA, acusa-se o recebimento de um Relatório da Instituição. Em 6/1/1951 fundou a Escola Domingos Lordsleem. Publicou-se: **Relatório Apresentado à Assembléia Geral de 1º de Novembro de 1921, Pelo Presidente Efetivo, Angelico Graciliano Martins,** Maceió, Tip. Fernandes, 1921; **Relatório Apresentado em Assembléia Geral de 1º de Novembro de 1939, Pelo Presidente Francisco Fernandes Lins,** Maceió, Tip. Fernandes, 1939; **70º Aniversário da Sociedade Montepio dos Artistas Alagoanos 1883-1953,** Maceió, Oficinas Gráficas do Orfanato São Domingos, 1953.

**SOCIEDADE MUSICAL PENEDENSE EUTERPE CECILIENSE.** Fundada em Penedo, segundo Joel Belo. Em certo período teve como dirigente Lauro Carmo, como também Henrique Thomaz e Júlio Catarino.

**SOCIEDADE MUSICAL PROFESSOR FRANCISCO DE CARVALHO PEDROSA.** Fundada em Coqueiro Seco, em certo momento foi dirigida pelo mestre de bandas Manoel Leandro Simplicio.

**SOCIEDADE MUTUÁRIA PREVIDÊNCIA,** depois denominada **Providência Alagoana.** Criada em 12/9 ou 12/10 de 1900, na Câmara dos Deputados. Primeira Diretoria: Presidente: Manoel Sampaio Marques; vice-presidente Carlos Leopoldo Ferreira; secretário Joaquim Goulart de Andrade; tesoureiro: Tiburcio Valeriano de Araújo. Conselho Fiscal: Pedro Firmino Loureiro, Joaquim de Araújo e Benjamin Verçosa Jacobina. O primeiro pecúlio foi arrecadado em janeiro de 1901. Tem-se, em 1967, uma das últimas informações sobre sua existência. Funcionava na Rua Conselheiro Lourenço de Albuquerque.

**SOCIEDADE PALADINOS DA DEMOCRACIA.** Fundada, em Maceió. Dela fez parte Manoel Moreira e Silva. Publicava o jornal **PALADINO,** do qual foi redator chefe.

**SOCIEDADE PERFEITA AMIZADE ALAGOANA.**

**SOCIEDADE PATRIÓTICA.** Segundo Moacir Medeiros de Sant'Ana, existiu em Palmeira dos Índios, instalada em agosto de 1832.

**SOCIEDADE PATRIÓTICA E DEFENSORA DA INDEPENDÊNCIA.** Criada em 1831, vai ser a orientadora da fase tumultuada da vida nacional decorrente da abdicação de D. Pedro I. Em 17 de agosto do mesmo ano, tinha o seu órgão de publicidade, o jornal *Iris Alagoense,* o primeiro que se fundou na província e o ponto inicial da evolução política e da formação da intelectualidade alagoana da época. Meses depois de sua fundação, tendo se orientado para o federalismo, passou a denominar-se **SOCIEDADE PATRIÓTICA FEDERAL,** razão pela qual seu jornal também muda de nome, passando a denominar-se *O Federalista Alagoense.* Com a Regência, encerra-se a luta lusófoba e começam a se definir os dois agrupamentos partidários que iriam prevalecer no II Império, e as entidades defensoras da independência encerram sua missão política. A tipografia onde era editado é vendida. Segundo Moacir Medeiros de Santana, o nome correto seria Sociedade Patriótica de Maceió, e existiria, na cidade de Alagoas a Sociedade Patriótica Defensora da Liberdade e Independência Nacional.

**SOCIEDADE PATRIÓTICA DEFENSORA DA LIBERDADE E INDEPENDÊNCIA DO BRASIL.** Segundo Moacir Medeiros de Sant'Ana, existiu em Atalaia, em janeiro de 1832.

**SOCIEDADE PERSEVERANÇA E AUXÍLIO DOS EMPREGADOS NO COMÉRCIO.** Fundada em 30 de março de 1879, na rua do Comércio, com o nome inicial de Sociedade de Perseverança e Auxílio dos Caixeiros de Maceió, por 16 caixeiros, como então se denominavam os comerciantes. Em 14 de setembro daquele ano foram aprovados seus Estatutos. Finalidade: auxiliar os sócios, com as restrições consignadas nos estatutos; fundar uma biblioteca para incentivar o recreio de todos os associados, o que ocorreu em 21 daquele mesmo mês, e criar, gratuitamente, na sede da sociedade, aulas de escrituração mercantil, francês, português e aritmética, que foram iniciadas em 1º de dezembro de 1882. Manteve, ainda, a Filarmônica Carlos Gomes, uma escola dramática e um museu que, além de outras seções, tinha as de mineralogia e numismática. Era dirigido por uma diretoria de 14 membros. Sede na praça Pedro II. Conheceu entre 1885 e 1891 a redução significativa de suas atividades. Nesse último ano, tendo à frente Joaquim da Silva Costa, Torquato Cabral, Dias de Moura e Fausto de Almeida, várias delas foram retomadas. Inaugurou-se em 16/9/1897 um museu com cerâmica, armas e adornos indígenas, e uma coleção de moedas enriquecida de objetos dos cultos afro-brasileiros salvos dos xangôs da capital que haviam sido atacados e destruídos, em 1912. Tinha este conjunto geral o nome de Coleção Perseverança. Tendo um colecionador americano mostrado interesse em adquiri-la, o Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, através da interferência direta de seus sócios Abelardo Duarte e Théo Brandão, conseguiu

fazer com que fosse incorporada ao acervo do Instituto, impedindo sua expatriação. Hoje se constitui, numa das mais valiosas coleções existentes no Brasil. As peças foram catalogada pelo etnólogo Abelardo Duarte, que as agrupou em: fetiches e insígnias; esculturas; instrumentos musicais; indumentárias; e paramentos diversos. Inaugurada em 26/02/1975, a coleção publicou a *Revista da Perseverança*, surgida a 30 de outubro de 1933. Publicou: **Estatutos**, Tip. Menezes, 1883.

**SOCIEDADE PREVIDÊNCIA ALAGOANA.** Veja **SOCIEDADE MUTUÁRIA PREVIDÊNCIA.**

**SOCIEDADE PROTETORA DA INSTRUÇÃO POPULAR**

**SOCIEDADE RECREIO FILARMÔNICO ARTÍSTICO.** Fundada em Maceió, foi uma das mais famosas bandas civis, tendo, em certo momento, tido como mestre Benedito Raimundo da Silva.

**SOÇO** nome artístico de **José Cícero Vieira Peixoto** ( Boca da Mata 22/1/1964 – Maceió 2/6/2001) Artesão. Filho de Sebastião Vieira Peixoto e Luzinete Rodrigues Peixoto. Irmão de **Zeca**, seu incentivador. Trabalhos em madeira, sempre animais. Teve trabalhos na Exposição **Arte Popular. Coleção Tânia de Maia Pedrosa**, realizada no Museu Théo Brandão, em Maceió, jan. 2002.

**SOCORRO.** Rio, um dos principais afluentes do Moxotó.

**SOLTEIROS.** Serra. Segundo IFL parte do Pediplano Sertanejo.

**SONDAGEM CONJUNTURAL DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL.** Publicação trimestral da Secretaria de Planejamento – SEPLAN, pelas Fundação Instituto de Planejamento –FIPLAN. Bibl. UFAL: 1982, 2º. e 3º. trimestres e o v. 13, jul/set. 1983, que traz como subtítulo Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação Alagoana.

**SOPA.** Veja **MARINETE.**

**SORIANO, Maria de Fátima ... de Lima** ( AL ) Obra: **Magias do Sentimento**, São Paulo, João Scortecci Editora, 1992.

**SORRISO,O** Jornal. Fundado em Maceió em 193-, dirigido por Antonieta Duarte, segundo **Década de 30 FF- 10 FUNTED.**

**SOUSA, Alofsio Barbosa de** ( AL ? ). Secretário de Estado. Secretário Extraordinário de Articulação do Governo Federal no governo José de Medeiros Tavares.

**SOUSA, João Vianey Passos** ( Anel, Viçosa 24/9/1945). Poeta, agrônomo. Curso primário na cidade natal. Ginásio: Guido de Fontgalland, em Maceió. Participou de **Alguns que Surgem**, coletânea, 1968. Com **Bom-Dia**, participou da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 92. **Colaboração no Anel de Viçosa; In Altum; O Centrista**, órgão do Centro Cultural Jacques Maritain; **Jornal Vencendo**, órgão dos bolsistas de Alagoas; **Letras**, órgão do Grêmio Graça Leite e **Tribuna do Secundarista**. Posteriormente, no **O Semeador, Jornal de Alagoas, Gazeta de Alagoas e Jornal de Hoje.**

**SOUSA, José Pereira de** ( AL ? ) Secretário de Estado. Secretário de Fazenda (1995-97) no terceiro governo Divaldo Suruagy.

**SOUSA, Modesto Bitencourt de** ( São Miguel dos Campos AL 1894 - Rio de Janeiro RJ 1967 ) Ator. Destacou-se nas encenações de **O Pagador de Promessas** ( 1965) e **O Senhor Puntilla e seu Criado Matti** (1966). Atuou em vários filmes, entre os quais: **E o Mundo se Diverte** (1948); **Terra Violenta** (1948); **Rio**, 40

Graus ( 1955) e Terra em Transe (1967).

SOUSA, **Murilo Passos** ( Anel, Viçosa 14/12/1939) Poeta, agrônomo, funcionário autárquico. Primário, ginásio e colegial em sua terra natal. Forma-se pela Escola de Agronomia do Nordeste, da Universidade Federal da Paraíba (1962). Funcionário da SUDENE. Com Mamãe participou da Coletânea de Poetas Viçosenses, p. 121-122

SOUSA, **Paulo Barbosa de** ( Major Isidoro Al 19/4/1931). Vice-governador de Rondônia. Diplomado em Letras Neolatinas. Diretor da Casa do Brasil em Madri.. Presidente da Associação dos Professores de Língua Portuguesa do Distrito Federal. Mudou-se para Brasília em 1960. Obra: **Português - Madureza**, 1971 (em parceria).

SOUSA NETO, **Luís Abílio de** ( AL ? ) Vice-governador, secretário de Estado. Vice-governador no 2º. governo Ronaldo Lessa (2002-2006). Secretário para Assuntos do Gabinete Civil (1999); secretário do Planejamento (2000- 2002), ambos no primeiro governo Ronaldo Lessa.

SOUZA, **Albertino Teixeira de** ( AL 1969 ) Obra: **Antologia Poética de Cidades Brasileiras**, Rio de Janeiro, Shogum Editora e Arte Ltda. , 1988.

SOUZA, **Aldebarã Alves de** ( AL 1916 - ) Obras: **No Altar do Tempo**, Rio de Janeiro, Livraria São José, 1960; **Sol de Verão, Poemas**, Rio de Janeiro, Ed. Fon-Fon e Seleta, 1980.

SOUZA, **Antônio** ( AL ? ) Empresário de cinema. Proprietário da Maceió Filmes, realizou filmes para entidades governamentais e particulares. Com **A Revolta de Viver** participou do II Festival de Penedo. **Vaquejada e Cavalhada** foram apresentados no III Festival de Penedo. No IV Festival apresentou **Penedo, Velhos Tempos e O Jornal**. Este último participou da Maratona de Super 8 promovida pelo SESI/AL em agosto de 1982, na qual conquistou o segundo lugar. No IV Festival de Penedo apresentou **Rendeiras do Nordeste e Expressão do Saber**. No Festival seguinte apresentou **Maceió, Cidade Sorriso e Graças a Deus**, este último obteve o primeiro lugar na Maratona do SESI. No VIII Festival de Penedo apresentou, em 16 mm, **Povo de Fé**, obtendo o 2º. lugar naquela categoria.

SOUZA, **Antônio Alvares de** ( ? ) Padre. Suplente de deputado provincial nas legislaturas 1858-59 e 60/61, eleito pelo 2º círculo.

SOUZA, **Cássio Murilo de Almeida** ( Pão de Açúcar AL 6/1/ 1964 - ) **Poeta, funcionário público**. Participou da Coletânea Caeté do Poema Alagoano.

SOUZA, **Cícero José de** ( São Miguel dos Campos AL 9/7/1962 ) Obra: **A Bruxa Roca**, Maceió, GRAFITEX, 1984.

SOUZA, **Dalmário Freire de** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1951-55, pelo PST. Na eleição de 1958 concorre pelo PSP, ficando com uma suplência.

SOUZA, **Edval Tenório de** ( AL ). Deputado estadual, pelo PDC, na legislatura 1963-66. Na eleição de 1966 ficou como suplente.

SOUZA, **Fernando Tourinho de Omena** ( Maceió AL 26/8/1966). Magistrado, advogado. Filho de José Fernando Lima Souza e Geyne de Omena Souza. Forma-se em Direito pela FADIMA (1988). Ingressa na magistratura em 1992. Nomeado para a comarca de Passo de Camaragibe, posteriormente é transferido para Marechal Deodoro e, em 1955, para Maceió. Obra: **Da Ação Penal**, Maceió, IGASA, (s.data).

SOUZA, Firmino Antônio de ( ? ). Deputado provincial na legislatura 1835-37.

SOUZA, Francisco Marroquim ( AL ). Publicou a novela *A Vingança da Cabocla*, no *Jornal de Alagoas*, a partir de 23/11/ 1929.

SOUZA, Gastão de Carvalho ( Coruripe AL 11/9/1918 - ) Médico, militar. Filho de José de Carvalho Souza e Lidia de Castro Carvalho Souza. Estudou na Escola de Medicina de Recife, onde se formou em 1944, e na Escola de Saúde do Exército. Professor de História Natural, Física e Química do Seminário Metropolitano de Maceió; Instrutor da Escola de Saúde do Exército. Trabalhou no Hospital Central do Exército, bem como na santa Casa do Rio de Janeiro e foi supervisor de cirurgia do Instituto Nacional de Previdência Social. Ocupou a cadeira n. 2 da Academia Brasileira de Medicina Militar, concorrendo com a monografia **Cirurgia da Varicocele**. **Nossa Experiência com a Técnica de Onofre Lopes**. Membro da Sociedade Médica de Alagoas, da de Medicina e Cirurgia da Paraíba, bem como do Rio de Janeiro e da Associação Médica Brasileira. Obras: **Inquérito Sobre a Mortalidade Infantil em Caicó - Rio Grande do Norte**; **Considerações Em Torno de um Caso de Exostose do Crescimento**; **Tratamento Cirúrgico das Varicoceles**; **Cisto Dermóide do Ovário Com Torção do Pedículo e Estrangulamento da Trompa**; **Hérnias Inguinais**; **Alguns Aspectos da Carência Prostática em João Pessoa**; **Obstrução Intestinal Alta por Estrongilóides**; **Contribuição ao Estudo da Alimentação do Trabalhador Rural em Pequena Área do Sertão Nordestino**.

SOUZA, Gercino Lima de ( AL – Maceió AL ). Funcionário do antigo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários, foi um dos fundadores do INAPIATRO, grupo que reunia funcionários da instituição e que chegaram a apresentar diversos espetáculos teatrais. Obras: **A História de João Rico**, peça em três atos, juntamente como Volney Cavalcanti Leite, Rio de Janeiro, Companhia Nacional de Teatro, (S.N.T.) Ministério da Educação e Cultura., 1966; **A História do Valente Secundino**.

SOUZA, Gracindo Bernardes de ( Pão de Açúcar 20/3/1896 – Maceió AL 13/8/1987) Poeta, alfaiate. Filho de Joaquim Bernardes de Souza e Maria Joaquina Luz. Viveu em Maceió, onde exerceu sua atividade de alfaiate. Com **A Flor Que Amei** e **Viagem Feliz** participou de **Pão de Açúcar. Cem Anos de Poesia**. Coletânea, Maceió, Ecos Gráfica e Editora, 1999, p. 118.

SOUZA, Hélio Lessa veja LESSA, Hélio... Souza

SOUZA, Humberto Melo ( AL ? ) Deputado estadual, secretário de estado. Deputado estadual, pela ARENA nas legislaturas 1971-74; 75-78. Secretário da Administração, de 17/03/1975 a 15/05/1978, no governo Suruagy.

SOUZA, Jarlam da Silva ( AL ? ) Estudante do curso de Letras da Faculdade de Formação de Professores de Arapiraca. Com o conto **O Feitor de Espingarda** foi selecionado para participar de **Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Mello de Literatura**, Maceió, Ed. Gazeta da Alagoas, 2002, p. 40-42.

SOUZA, Jarmelino Jorge de ( AL ). Obra: **Onde Andariam Eles ?** Rio de Janeiro, Rioarte, 1986.

SOUZA, João Hipólito de ( Pão de Açúcar 16/9/1886 - ). Poeta, professor. Filho de João Hipólito de Souza e Maria da Glória Soares de Souza. Dirigiu a Escola 7 de Setembro, em sua cidade natal. Tem poesias publicadas na coletânea **Pão de Açúcar, Cem Anos de Poesia**. Maceió, Ecos Gráfica e Editora, 1999.

SOUZA, Jocelene ... Santos ( AL ). Pintora. Individual: 2003: **Mistura Fantástica**, Hall da Biblioteca Central da UFAL, 15 a 31/10. Coletivas: 2001: **IX Universid'Art** realizada no Campus Jaraguá da UFAL, **Exposição Coletiva Arte Iguatemi**, realizada de 27 a 31/8/2003, **Universid'Art XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/06 a 20/10, e **IV Salão Alagoano do Livro e da Arte**, realizado, de 18 a 26 de outubro, no Armazém Dom José, em Jaraguá.

**SOUZA, Jorge Cavalcante** ( AL ) Publicou: **Our Town (Ensino da Língua Inglesa)**, Arapiraca, SERGASA, 1973.

**SOUZA, José Fernando Lima** ( Major Isidoro AL 3/7/1937). Magistrado, professor, advogado. Filho de Aprígio Francisco Souza e Alcina Lima Souza. Formou-se em Direito pela UFAL (1962). Curso de aperfeiçoamento em Direito Penal Militar. Adjunto de Promotor da Justiça nomeado, por concurso, para Promotor Público. Prestou concurso para cadeira de Direito Processual Penal (1971). Assistente na Cadeira de Direito Penal (1972) e professor de Direito Processual Penal (1974) na Faculdade de Direito da UFAL. Professor desta última cadeira também na FADIMA. Promotor de Justiça na comarca de Mata Grande; vereador em Jaramataia; procurador da prefeitura de Maceió. Em 1970/72e 73/75 juiz efetivo do Tribunal Regional Eleitoral, na vaga reservada à classe de juristas. Em 1989, nomeado desembargador. Afirma-se ter trabalhos publicados em revistas de Direito.

**SOUZA, José Tavares de** ( AL ) Religioso, pastor protestante, professor. funcionário público. Foi pastor da Primeira Igreja Batista de Maceió, durante mais de cinquenta anos. realizando, ainda, um expressivo trabalho social no Lar do Bom Samaritano. Exerceu a Direção-Geral da Prefeitura de Maceió.

**SOUZA, D. José Terceiro de** ( Boa Viagem CE 7/7/1908 - Penedo ? AL 14/7/1983) Bispo, padre. Ordenado sacerdote em 30/1/1933. Indicado como bispo de Caetité (BA) em 13/2/ 1948, toma posse em 20 de junho do mesmo ano. Bispo de Penedo, indicado em 9/11/1957, toma posse em 19/3/1958 e renuncia ao cargo em 24/3/1976, permanecendo como bispo emérito. Foi o 4º bispo de Penedo. Em sua gestão criou-se a Emissora Rio São Francisco e o Centro Vocacional, e se festejou, em 1966, as bodas de ouro da criação da Diocese

**SOUZA, Leônidas.** veja LULA PINTOR.

**SOUZA, Luiz Fernandes de.** veja LUCAS.

**SOUZA, Manoel Casimiro Lúcio de** ( ? ) Deputado provincial na legislatura 1880-81.

**SOUZA, Manoel Joaquim de** ( ? ) Professor. Suplente de deputado provincial na legislatura 1842-43.

**SOUZA, Maria Dione Moura de** (AL?) Secretária de Estado. Secretária da Educação (06/05/1989 a 29/8/90) nos governos Fernando Collor e Moacir Lopes de Andrade.

**SOUZA, Pedro Cavalcante de** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1897-98; 99-1900; 1905-06 e 07-08

**SOUZA, Pedro Izidoro Freire de** ( ? ) Deputado provincial, advogado. Deputado provincial na legislatura 1868-69, eleito pelo 1º distrito.

**SOUZA, Pedro Vilas Boas de** ( Maceió AL 2/9/ 1943- ). Poeta, padre, bispo, orador. Filho de José Vilas-Boas e de Aydil de Almeida Vilas-Boas. Transferindo-se para São Paulo, concluiu cursos de Psicologia, Parapsicologia e Teologia, ordenando-se padre em Lages (SC). Retornando a São Paulo, foi sagrado bispo, assumindo a diocese de Imbu-Guaçu, em 1969. É considerado notável orador sacro e redator de orações sacras. Obras: **Para Não Dizer que Eu Não Vivi de Amores**, São Paulo, Ed. Omega, 1973 ( poesia); **Arabescos do Silêncio**, São Paulo s.d. (poesia ), Ed. Omega; **Deixai Voar as Borboletas** (poesia). Capa e contracapa de Fred, São Paulo, Edições H, 1978.

**SOUZA, Ranilson França de.** veja FRANÇA, Ranilson ... de Souza

**SOUZA, Roberaldo Carvalho de** ( Passo de Camaragibe AL ) Obra: **Área de Proteção Ambiental de**

**Piaçabuçu: Diagnóstico, Avaliação e Zoneamento**, Maceió, EDUFAL, 1999.

**SOUZA, Zeres de Albuquerque** ( AL ) Obras: **Biografia do Professor José da Silveira Camerino**, Maceió, Ed. Cores, 1º. lugar no Concurso promovido pelo IGC-UFAL 1972; **Geografia de Alagoas**, Maceió, Imprensa Universitária, 1977; **Aspectos Geográficos de Alagoas**, tendo recebido o prêmio Craveiro Costa, do IHGA, em 1976.

**SOUZA FILHO, Antônio** veja ZAFI.

**SOUZA NETO, Luiz Carlos de** ( ? ) Deputado estadual, professor. Deputado estadual nas legislaturas 1915-16; 17-18 e 19-20. Educador, diretor do Colégio 24 de Fevereiro e da Escola Modelo.

**SOUZA NETO, Pedro Nicácio** ( Maceió, 28/5/1953 - ) Poeta, músico, funcionário público. Morou em Maceió até 1974, quando se mudou para Recife. Graduado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco (1978). Fez músicas para a peça **Chico Rei**, de Walmir Ayala, encenada pelo Teatro Ambiente de Olinda (1977). Participou de Festivais de Verão, em AL, bem como da **Coletânea Caeté do Poema Alagoano**.

**SPÍNDOLA, Aristides de Souza** ( ? ) Deputado geral nas legislaturas 1878-81; 81-84; 85 e 86-89 representando AL. Teria sido, antes, representante da Bahia ou de Sergipe.

**SPIRITA ALAGOANO, O**, veja **ESPIRITA ALAGOANO, O**.

**SUAÇUI** Rio, o de maior extensão entre os componente da bacia do Sapucaia, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**SUBURBIO, O**. Jornal publicado em Maceió três vezes por mês. “Órgão noticioso e dos interesses de Bebedouro” Diretor: José Meira. Redator chefe: Osman Guerra. Bibl. Nac. microf. ano I n. 8 22/04/1909.

**A SUCESSÃO GOVERNAMENTAL EM ALAGOAS. Movimento Cívico da Mulher Alagoana. A Campanha do Amor Contra o Ódio, da Justiça Contra o Crime, da Paz Contra a Guerra. Não Somos Eleitoras mas Podemos Fazer Eleitores**, Maceió, Tip. Fernandes, 1918.

**SUCUPIRA, Newton Buarque Lins** ( Porto Calvo AL 1920). Jornalista, advogado, professor. Filho de João Buarque Sucupira e Fany de Albuquerque Lins de Sucupira. Aos nove anos de idade foi estudar em Recife. Durante 35 anos foi professor de História e Filosofia da Educação na UFPE. Em 1970 assume, em Brasília, a direção do Conselho Nacional de Educação. Inúmeros trabalhos especializados na área da educação, publicados em revistas. Obras: **John Dewey, uma Filosofia da Experiência**, 1960 (ensaio); **Princípio da Educação de Grau Médio na Lei de Diretrizes e Bases**, Recife, Imprensa Universitária, 1964; **O Ciclo Básico: 1º. Ciclo Geral de Estudos**, Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras, 1969; **A Condição Atual da Universidade e a Reforma Universitária Brasileira**, Brasília, Ministério da Educação e Cultura, Secretaria Geral, 1972; **Tobias Barreto e a Filosofia Alemã**, Rio de Janeiro, Editora Gama Filho, 2001; **Newton Sucupira e o Ensino Superior no Brasil**.

**SUCUPIRA, Orlando Marinho Falcão** ( Camaragibe ? AL ) Deputado e senador estadual Filho de João Marinho Falcão Sucupira. Deputado estadual nas legislaturas 1897-98; 99-1900; 1901-02 e 03-04. Senador estadual nas legislaturas 1905-06; 07-08; 09-10; 11-12; 13-14; e 15-16.

**SUCURUS**. veja **CHUCURUS**.

**SUECA**. Nome do último rei do Quilombo dos Palmares, segundo a tradição e como afirma Jaime de Altavila em sua *História da Civilização das Alagoas*. Teria sido justicado no local, em União dos Palmares.

**SUECA.** Rio da vertente oriental, no município de União do Palmares, afluente do Mundaú pela margem esquerda.

**SUEL** ( Palmeira dos Índios AL 1976? ). Pintor, ilustrador. Ilustrou livros, cd's e painéis. Principais exposições: 1998 - Arte e Moda , Teatro Deodoro, Maceió. 1999 - Retroexpectativa, Casa de Arte, Maceió, com o trabalho **Enquanto Isso no Universo Paralelo do Mal**. Participou da exposição **Olhar Alagoas**, Pinacoteca Universitária, Maceió.

**SUL DE ALAGOAS.** “Órgão consagrado aos interesses sociais. Neutro nas lutas partidárias”. Semanário fundado em Penedo, em 27/5/1896. Direção do proprietário, Serafim Soares Pinto. Redatores e colaboradores diversos. Impresso na tipografia do mesmo nome. Bibl. Nac. microf. Ano I, n. 01 27/05/1896; ano I 06 01/07/1896; ano I n. 10 29/07/1896 e ano I n. 25 11/11/1896.

**SUMAÚMA GANDE** Rio. Banha o município de Marechal Deodoro e deságua na Lagoa Manguaba. É navegável por canoa. “O rio Sumauma que nascendo ao pé da serra de Traipu, atravessa parte do município de Anadia, onde é conhecido pelo nome de Rio das Pedras e Bento Moreira, ..... e vai desaguar na lagoa Manguaba em Taperaguá”. A bacia do Sumaúma Grande, nos municípios de Marechal Deodoro, Boca da Mata, Pilar, Maribondo e São Miguel dos Campos, tem como principais afluentes os rios: Cabotagem, Mocambo e Sumaúma Mirim, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**SUMAÚMA MIRIM** Rio, um dos principais afluentes do Sumaúma Grande, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**SUPARDO** , **Manoel Antônio** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1891-92.

**SURRÃO VELHO.** Serra. Segundo Ivan Fernandes Lima, componente do Patamar Cristalino do Nível de 500 metros.

**SURUAGY, Divaldo** ( Flexeiros, então distrito de São Luiz do Quitunde AL 5/3/1937) Governador, secretário de estado, senador, deputado federal e estadual, professor, economista Filho de Pedro Marinho Suruagy e Luíza de Oliveira Suruagy. Fez seus estudos do primeiro grau até o segundo ano científico no Colégio Batista, transferindo-se para o Colégio Guido de Fontgalland. É bacharel em Ciências Econômicas (1959) e tem o bacharelado em História (1968), ambos pela UFAL. Licenciatura em História pela Faculdade de Educação, também da UFAL, 1969. Enquanto estudava à noite, começou, em 1953 a trabalhar na prefeitura do Maceió, primeiro em cargos de pouca expressão, chegando, porém, no período 1962/63 a assumir a Secretaria-Geral da Municipalidade, na administração do prefeito Sandoval Caju. Ainda em 1963 passa a ser economista da Comissão de Desenvolvimento Econômico de Alagoas - CODEAL. Desse último ano, até 1965, é Secretário da Fazenda e da Produção do Estado, no governo do Luís Cavalcanti. Em 1966, já como membro do diretório municipal do PSD em Maceió, foi eleito prefeito da capital alagoana, na chapa de coligação do PSD/UDN. Assumiu a prefeitura em 3/2/1966, permanecendo no cargo até 5/2/1970, quando se afastou para ser candidato a deputado estadual. Anteriormente, após a extinção dos partidos políticos, filiou-se à ARENA, da qual foi membro do diretório municipal e estadual. Nessa legenda elegeu-se, em 1970, deputado estadual para a legislatura 1971-74. Líder do seu partido de 1971 a 1972, foi eleito presidente da Assembléia Legislativa para o período 1972/74. Indicado pelo presidente Ernesto Geisel para o governo do estado. Eleito por via indireta (1974), assumiu o cargo em 15/3/1975, tendo governado até 14/8/1978, quando se afastou para concorrer à Câmara Federal nas eleições em novembro do mesmo no. Elegeu-se deputado federal, na legenda da Arena, assumindo o mandato na legislatura 1979-83. Foi vice-presidente da Comissão de Economia, Indústria e Comércio e membro de Minas e Energia e da Comissão de Ciências e Tecnologia. Com a extinção do bipartidarismo, em 1979, filiou-se ao PDS. Nessa legenda candidata-se ao governo estadual nas eleições de novembro de 1982 e, eleito, assume, em março do ano seguinte, tendo permanecido no cargo até 15/3/ 1986. Filia-se ao PFL. Elegeu-se senador para

o período 1987-1995, tendo participado dos trabalhos constituintes, como vice-presidente da Subcomissão do Sistema Financeiro, da Comissão do Sistema Tributário, Orçamento e Finanças. Posteriormente, pertenceu às comissões de Infra-estrutura, de Assuntos Sociais, de Assuntos Econômicos e de Relações Exteriores e Defesa Nacional, do Senado Federal, tendo sido, ainda, seu segundo-secretário entre 1989/1991. Em 1994 elege-se novamente governador, agora pelo PTB. No dia 17/7/1997 entra de licença por seis meses, sendo substituído pelo vice-governador. E, a 1.º de novembro do mesmo ano renuncia ao cargo de governador. Em outubro de 1998 candidata-se a deputado federal, obtendo somente uma suplência. Fez cursos de especialização no exterior, tais como o de administração municipal, patrocinado pela United States Agency for International Development (USAID), em 1966, e, na Alemanha, em 1968, o de Especialização em Administração Urbana. É um dos fundadores e professor de Ciências Políticas da CESMAC. Sócio do IHGA, empossado em 2/4/1971, na cadeira 17, da qual é patrono Tavares Bastos. Membro da AAL, onde ocupa a cadeira 17, como também da AAI. Membro do Conselho Consultivo da Academia Brasileira de História. Cursou a Escola Superior de Guerra (1981) no Rio de Janeiro. Foi presidente da Companhia de Armazéns e Silos de Alagoas e da Central de Abastecimentos. Foi articulista do *Correio de Maceió*, do *Jornal de Alagoas*, do *Diário de Pernambuco* e da *Tribuna de Aracaju*, e correspondente das revistas *Manchete* e *Fatos e Fotos*. Professor do Colégio Batista Alagoano e da UFAL. Obras: **Plano de Desenvolvimento Integrado de Maceió**, Maceió, Prefeitura Municipal, 1969; **Sua Excelência, o Governador**, capa de Wladimir Dias Pinto, Rio de Janeiro, Edições Carajá, 1969 (romance); **O Político**, capa de José Geraldo Passos, Maceió, Ed. Gráfica do Diário de Alagoas S/A, 1973 (ensaios); **Presidência da Assembléia. Discurso Proferido na Abertura dos Trabalhos da 3ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, em 15/3.1973**, Maceió, IGASA, 1974; **Senador da República**, Maceió, IGASA, 1974; **Ascensão Política. Discurso Pronunciado no 2º Período da 4ª Sessão Legislativa da 7ª Legislatura, em 03/2/1974**, Maceió, IGASA; **Liderança de Bancada. Coletânea de Discursos, Projetos de Lei, Indicações e Requerimentos**, Maceió, IGASA, 1974; **Liderança de Bancada**, Maceió, IGASA, 1974; **A Importância de Uma Vitória, Discurso**, Maceió, IGASA, 1974; **Iniciação (Discursos)**, Maceió, IGASA, 1974; **Ascensão Política. Discurso Proferido no 2º. Período da 4ª. Sessão Legislativa da 7ª. Legislatura, em 03.10.1974**; **Plano de Ação Imediata. Governo Divaldo Suruagy**, Maceió, SERGASA, 1975; **Presidência da Assembléia, Discursos e Crônicas**, Maceió, IGASA, 1975; **Mensagem Apresentada à Assembléia Legislativa Estadual Por Ocasião da Abertura dos Trabalhos do 2º. Período da 8ª. Legislatura. Governador Divaldo Suruagy**, Maceió, SERGASA, 1976; **Política & Administração**, Maceió, SERGASA, 1976; **O Julgamento**, Rio de Janeiro, Ed. Arte Nova, 1976 (romance); **Política Maior, – Discursos e Artigos**, Maceió, SERGASA, 1977; **Síntese de um Governo. Mensagem do Governador Divaldo Suruagy à Assembléia Legislativa Estadual na Abertura da 4a. Sessão Legislativa da 8a. Legislatura e por Ocasião do seu Terceiro Ano de Governo**, Maceió, SERGASA, 1978; **Nordeste. Razão de uma Luta. Discursos do Deputado Divaldo Suruagy no Período de 6 de Março a 29 de Junho de 1979**, Brasília, Câmara dos Deputados, 1979; **Vivência Administrativa, 1978**; **Governando Alagoas, Discurso de Posse Como Governador do Estado**, Maceió, (s.ed.), 1979; **Plano de Ação do Governo 1976/1979**, Maceió, SEPLAN, 1979; **Nordeste e o Desenvolvimento Brasileiro. Discursos Pronunciados na Sessão de 6/3/79 pelo Deputado Federal Divaldo Suruagy**, Brasília, 1980; **Direitos Humanos. Discurso Pronunciado em 2/7/89**, Brasília, Câmara dos Deputados, 1980; **Capítulos da História Contemporânea**, Maceió, Imprensa Oficial, 1981; **Universidade Brasileira**, Discurso, Maceió, IGASA, 1981; **Os Poderes do Estado, Executivo, Legislativo e Judiciário**, Maceió, Graftex, 1981; **Perfil de um Governo. Discurso Pronunciado em 25/7/1982 na Convenção do PDS, que indicou candidatos ao Governo de Alagoas**, Maceió, (s ed.) 1982; **A Passeata**, prefácio de Luiz Sávio de Almeida, Maceió, Graftex, 1982, (contos), (Prêmio Guimarães Passos, 1973, AAL); **Figuras de Alagoas**, Maceió, SERGASA, 1983, (crônicas); **Diretrizes Básicas do Governo Divaldo Suruagy: 1983/1987**, Maceió, SEPLAN/FIPLAN, 1983; **Governo da Participação**. Discurso pronunciado ao tomar posse perante a Assembléia Legislativa do Estado de Alagoas em 15/3/1983, Maceió, Subsecretaria de Comunicação Social, 1983; **Realidade Econômica de Alagoas**, conferência no Forum de Governadores, Realizado na Cidade de São Paulo, Maceió, SERGASA, 1983; **Posicionamento das Finanças de Alagoas na Atual Crise**, Maceió, Secretaria da Fazenda, 1983; **Critérios de Governo**, circular expedida aos dirigentes da Administração Pública, (s. ed.). Maceió, 1984; **Reflexão Sobre o Nordeste** (Coletânea de discursos e conferências proferidos de 15/3/83 a 15/3/84), Maceió, SERGASA, 1984; **Critérios de Vida**, artigos e crônicas publicadas, capa de

Esdras Gomes, ilustrações de Paulo Alencar, Maceió, SERGASA, 1985; **Educação e Sucesso**, Coletânea de discursos e artigos, (s.ed.); **Adoro Você**, 2ª, edição, capa de Esdras Gomes e ilustrações de Rogério Gomes, Maceió, SERGASA, 1986 (crônicas); **Realização Política**, Artigos e Discursos, Brasília, Senado Federal/Centro Gráfico, 1987 (artigos); **O Constituinte**, Brasília, Senado Federal/Centro Gráfico, 1988 (artigos); **Municipalismo**, discursos pronunciados pelo Senador Divaldo Suruagy na Tribuna do Senado Federal, no Primeiro Semestre de 1989; **Centenário da República**. Discursos Pronunciados nas Tribunas do Senado Federal e do Congresso Nacional no Segundo Semestre de 1989, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1989; **O Estadista**, discurso pronunciado no Senado Federal no dia 23 de Agosto de 1989, Brasília, 1989; **A Grande Farsa**, discurso pronunciado de improviso na Sessão do Senado do Dia 1/6/ 1989, Brasília, Senado Federal, 1989; **Análise de um Governo**, discurso na Sessão do Senado Federal no dia 3/4/88, Brasília, Senado Federal, 1988; **Oposição**, discursos pronunciados nas tribunas do Senado Federal e do Congresso Nacional no primeiro semestre de 1990; Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1990; **Resistência**, discursos pronunciados pelo Senador Divaldo Suruagy na tribuna do Senado Federal e artigos publicados no “Correio Brasiliense” e no “*Jornal de Alagoas*”, no segundo trimestre de 1991, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1991; **Cartas ao Presidente da República Fernando Collor de Mello**, no período de julho a agosto de 1991, lidas na tribuna do Senado Federal, Brasília, Gráfica do Senado Federal, 1991; **Poesias da Vida**, Brasília, Senado Federal/Centro Gráfico, 1991 (romance); **Os Ventos Estão Inquietos**, Brasília, Senado Federal/Centro Gráfico, 1992, (artigos e crônicas); **Momentos**, Brasília, Gráfica do Senado Federal, 1993, (coletânea de crônicas, discursos e ensaios); **Chefe de Estado**, Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico, 1994 (ensaios); **Nunca se Fez Tanto Por Alagoas**, Maceió, GRAFITEX, 1994; **Resgate Moral**, capa Jonas Rodrigues, Maceió, Grafitex, 1994 (ensaio); **Ato de Fé**, Maceió, Grafitex, 1998; **Ilusões do Poder**, São Paulo, Nobel, 1999; **O Prefeito; Raízes de Alagoas**, Maceió, Edições Catavento, 2000, 2ª. edição, apresentação de José Damasceno Lima, ilustrações de Ruben Wanderley Filho, nas orelhas o texto; **Realidade Alagoana**, de Braúlio Leite Júnior; **Coletânea de Pronunciamentos na Câmara dos Deputados**, Brasília, Câmara dos Deputados, 2001; **Realidade Alagoana**, Brasília, Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, Câmara dos Deputados, 2001; **Realidade Brasileira**, Brasília, Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, Câmara dos Deputados, 2002 (coletânea de pronunciamentos na Câmara dos Deputados); **Discurso de Posse** de Divaldo Suruagy na Sessão Solene de 2/4/1971, como sócio efetivo, Revista do IHGA, v.30, Ano de 1973, Maceió, 1973, p. 159-164; **Discurso** Proferido pelo Senhor Divaldo Suruagy na posse do Desembargador Hélio Rocha Cabral como Sócio Efetivo do Instituto Histórico de Alagoas, no dia 31 de Maio de 1971, Revista do IHGA, v.30, Ano de 1973, Maceió, 1973, p. 165-169; **Aloísio Vilela**, Revista do IHGA, v.33, 1977, Maceió, 1977, p. 219-220; **Discurso**, ao tomar posse na Academia Brasileira de História, em 3/3/1978, Revista do IHGA, v.34, 1978, Maceió, 1978, pg.149-152; **Invasão Holandesa**, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 99-102; **Educação e Sucesso**, Revista da AAL, n. 08, p. 269-271 (discurso para os concluintes do curso de Direito da CESMAC, em 09/06/1982); **Povina Cavalcanti**, Revista da AAL, n. 17, p. 57-60.

**SURURU**. Molusco encontrado na Lagoa Mundáú, o *Mytilus Mundabuensis*, é uma das bases da comida alagoana. O nome parece ser de origem tupi. É consumido com pirão, ensopado, frito, etc. Integrado aos costumes alagoanos, deu oportunidade a que, em certo momentos, seus moradores fossem conhecidos como “papa-sururus”, e incorporou-se a histórias humorísticas, ao folclore e à música popular. Pertenceria aos moluscos *Lamelibranchio*, ou, em termos mais gerais, à categoria dos mexilhões.

# T

**TABOADO** Lagoa, “entre aquelas formadas pelos entulhamentos dos depósitos da praia que se alonga nas falésias do Jequiá, no município de São Miguel dos Campos. Pobre em peixes, crustáceos e moluscos. Tem 2.000 braças de comprimento e 1.000 de largura”. Uma das componentes da Bacia das Lagoas, que compreende sete cursos de água do tipo igarapé e que terminam em lagoas, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**TABOCA, Feliciano da Silva** ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1893-94 e 95-96.

**TABOCA, Bacia do Riacho da** Integra os municípios de Olho d'Água Grande, São Brás e Traipu. Além do rio que lhe dá o nome, sem afluentes importantes, não tem outro rio significativo, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**TABULEIRO** Lagoa entre as formadas por entulhamentos de terraços flúvio-marinhos em área onde deságuam vários riachos e, depois de tapados, unem-se por meio de canais que formam a continuação do Rio Poxim. Localizada no município de Coruripe é de pequena extensão. Seria muito piscosa.

**TABULEIRO** Clube de futebol. Participou do Campeonato Alagoano de 1957.

**TALEIRA** “Dança de origem africana que louva São Benedito e Nossa Senhora do Rosário. Surgiu na Bahia de onde se espalhou para outros Estados, sendo hoje, em Alagoas, poucos os grupos que ainda existem pelo interior. Como no Pastoril, tem dois cordões: o azul e o encarnado. Participam uns 20 elementos, não podendo faltar a Mestra, que dança no centro, o Rei e a Rainha do Congo, a Rainha de Portugal, o Mateus, a célebre Catirina, o Mestre, a Crioula - uma boneca vestida de baiana -, e demais figuras criadas pelo organizador da brincadeira. Aquelas figuras que também existem no Reisado vestem-se da mesma forma dos personagens daquele folguedo. As demais vestem-se de blusas brancas, xales e saias de ciré na cor do seu cordão. As músicas lembram os cantos e danças dos negros escravos nas senzalas, após um dia de trabalho”.

**TALABARTE** Nome que toma o Rio São Miguel, em uma parte do seu curso.

**TALERES, João Wilkson Sena** ( AL ? ) Estudante da Escola de Ciências Médicas. Com o poema **Deserto de Mim** foi selecionado para participar de **Contos e Poesia: Prêmio Arnon de Melo de Literatura**, Maceió, Ed. Gazeta da Alagoas, 2002, p. 63

**TALHADA** Rio, afluente do São Francisco, pertencente, pois, à vertente meridional-ocidental, nascendo nas imediações de Inhapi. A Bacia do Rio Talhada envolve os municípios de Água Branca, Delmiro Gouveia, Inhapi, Mata Grande, Olho d'Água do Casado e Piranhas. O rio com o seu nome tem como principais afluentes, na margem direita, os rios Cágado, Poço das Pedras, Boa Vista e Tomboque e, na margem esquerda: Fundo, Olho d'Água Seco, Duas Pombas, Seco, Gravatá, José Rodrigues e Águas Mortas: Os rios Castanha e Olho d'Água também foram considerados como pertencentes àquela Bacia, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**TAMANCA** Riacho, no município de Atalaia

**TAMOATÁ** Serra, segundo IFL faz parte da Escarpa Cristalina Oriental

**TAMOATAI** Riacho, afluente do Rio São Miguel. É também denominado Malheiros.

**TANQUE Riacho**, um dos principais afluentes, pela margem direita, do Rio Jacaré. Banha Olho d' Água das Flores.

**TANQUE D'ARCA** “Originalmente uma mata virgem e, antes de sua colonização havia uma picada que era o único caminho a Palmeira dos Índios e Anadia. As primeiras famílias que habitaram a região eram originárias de Pernambuco e entre elas destacavam-se Manoel Vitorino, Manoel Barbosa e João Alemão, que lideraram a colonização. Os primeiros locais a serem habitados foram as terras onde hoje está o sítio Carrapato. Com o crescimento populacional, iniciou-se a exploração da cana-de-açúcar. O povoado se desenvolveu rapidamente e logo foram construídos armazéns para a compra de cereais e instalado um descarçador de algodão”. O município foi criado em 1/12/1962, pela Lei 2.507 e instalado em 24/1/1963. Desmembrado de Anadia, deve ser topônimo, por existir, no local um tanque de água natural, sob a sombra de um oitizeiro. Contavam os moradores antigos que exatamente à sombra do oitizeiro, uma arca com muitos e variados objetos foi deixada por um grupo de ciganos, após um grande período em que estiveram acampados. Localizado na microrregião de Palmeira dos Índios e na mesorregião do Agreste Alagoano. Base econômica: agricultura. É o mais novo pólo do cultivo de flores, em especial como produtor de bromélias.

#### **Tanquenses**

**TANQUE D'ARCA** Serra no município de Anadia, de natureza rochosa, ponto mais alto do município. Pertence ao Patamar Cristalino do Nível de 500 metros.

**TAPAMUNDÉ Riacho**, da vertente oriental, afluente da margem direita do Manguaba. Juntamente com o **Mucaita** e o **Comandatuba** é um dos que confluem nas colinas de Porto Calvo. Encontra-se também escrito como **Tapa-mondé**.

**TAPERA** Rio, um dos principais afluentes, pela margem direita, do rio São Miguel, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**TAPERA DE PAULO AFONSO** “Ilha no rio São Francisco, próxima da cachoeira de Paulo Afonso. Sobre a margem direita do braço do rio fronteiro a essa ilha encontra-se o sítio da Morena e junto a este entra o riacho de igual nome”

**TAPUIA** Rio, incluído na Bacia do rio Jacaré, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**TAPUIA** Lagoa às margens do rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se após São Brás.

**TAQUARA Riacho**, afluente da margem esquerda do rio Jacuípe. Faz também parte da divisa entre Alagoas e Pernambuco

**TAQUARA** Rio, afluente pela margem esquerda, do Paraíba do Meio

**TAQUARA Riacho**, afluente pela margem direita do rio Boacica

**TAQUARANA** “Ao instalar, em 1750, a fazenda “Canabrava” – com a criação de gado e lavoura diversificada -, a família Correia Pais deu origem ao atual município de Taquarana, que até a sua emancipação era conhecido como “Canabrava dos Pais”. O povoado se expandiu a partir de 1821, com a construção da matriz de Santa Cruz, em local já afastado da fazenda. São considerados, também como fundadores: Luiz Carlos de Souza Barbosa, Antônio Paulino da Silva, Antônio Faustino da Silva Madeira e José Miguel Soares, que com suas famílias foram os primeiros habitantes. Ponto de passagem obrigatório – por sua localização próxima à estrada que ligava o sertão à capital, alcançou rapidamente o progresso. Criada a vila, em 1938, cuidaram seus moradores de lutar por

sua emancipação” O município foi criado em 24/08/1962, pela Lei 2465, que também alterou seu nome para Taquarana, e instalado em 22/12/1962. Desmembrado de Limoeiro de Anadia, deve seu topônimo a Taquarana, uma outra denominação para Canabrava, uma planta característica e abundante no Agreste. Pertence à microrregião de Arapiraca e a mesorregião do Agreste Alagoano.

Base econômica: agricultura.

#### Taquaranenses

**TARDE** Jornal que não chegou a ser publicado, pois antes foi arrombado e tirado todo o seu material gráfico. Propriedade de Francisco Brasileiro.

**TATU** Lagoa no município de Palmeira dos Índios

**TATUAMUNHA** “Distrito no mun. de Porto de Pedras, à margem direita do rio do mesmo nome, cerca de uma milha acima da foz; com uma capela, de São Gonçalo, que se avista do mar”.

**TATUAMUNHA** Rio, na vertente oriental, deságua no Atlântico perto da povoação do mesmo nome, no município de Porto de Pedras. De frente da sua foz há uns arrecifes. Seu vale é utilizado para o plantio de cana-de-açúcar e outras lavouras”. A Bacia do rio Tatuamunha envolve os municípios de Porto de Pedras, Passo de Camaragibe e São Miguel dos Milagres. Além do rio que lhe empresta o nome, encontram-se os rios: Pau Amarelo, Bocrotó, Manjerição, Triunfo, Comporta, Lages, Fonte Grande, Praiano, Oliveira e Marceneiro, todos afluentes do Tatuamunha, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**TAURINO, Jonas** ( Pilar AL - ) Cônego Um dos idealizadores do *Núcleo de Defesa Artística*, grupo de estudantes reunidos, em Recife, no começo da década de 20, no sentido da defesa da criação artística tendo como base os temas nacionais. Obra: *Sinos e Sirenas – Leitura Para Rapazes*, Recife, Diário da Manhã, 1932.

**TAVARES, Antônio Luiz da Silva** ( ? ) Senador estadual nas legislaturas 1897-98; 99-1900 e 03-04.

**TAVARES BASTOS, Aureliano Cândido de** ( Alagoas AL 20/4/1839 - Nice França 3/12/1875). Jornalista, deputado geral. Filho de José Tavares Bastos e Rosa Cândida de Araújo Tavares Bastos. Estuda em sua terra natal. Matriculou-se, mediante licença especial, pois contava menos de quinze anos, na Academia de Direito de Olinda. Em 1855, porém, transferiu-se para São Paulo, onde colaborou em revistas literárias e filosóficas, tendo por companheiros Lafaiete, Silveira Martins, Afonso Celso, Pedro Luís. Em 1858 fundou, com um companheiro, o Instituto Acadêmico Paulistano. Neste mesmo ano recebe o grau de bacharel. Doutor em Direito, por sugestão dos lentes, em 1859, com a tese “*Sobre Quem Recaem os Impostos Lançados Sobre os Gêneros Produzidos e Consumidos no País?*”. No ano seguinte mudou-se para o Rio de Janeiro. É nomeado oficial maior da Secretaria de Estado da Marinha, de onde seria demitido em 16/9/1861 sob a alegação de “incompetente para o serviço público”. Adepto do Partido Conservador, dissolvida a Câmara e formando-se uma coligação entre liberais e conservadores que tomou a denominação de “Partido da Liga”, filia-se a ela. E concorre, em 1861, elegendo-se deputado-geral, aos 22 anos de idade, permanecendo no Parlamento nas legislaturas 61-63; 64-66; 67-68. “Vivia o Parlamento brasileiro uma das mais ativas fases. Há pouco tinha havido a reforma eleitoral no país. Juntou-se, nos trabalhos parlamentares, a figuras como Francisco Otaviano, Zacarias de Góis e Vasconcelos, Nabuco de Araújo, Sales Torres Homem, Saldanha Marinho, José de Alencar, Teófilo Otoni, entre outros. Entre todos se distinguiu. Publicou, em 1861, sob o pseudônimo de “O Excêntrico”, o panfleto *Os Males do Presente e as Esperanças do Futuro*, em que pugnavam pelas reformas políticas que considerava necessárias. Recolhe-se à Tijuca, bairro então afastado do centro do Rio de Janeiro, de onde endereçou, ao *Correio Mercantil*, por seis meses, as famosas *Cartas do Solitário*, posteriormente reunidas em livro. Sua atitude no Parlamento e posições defendidas nas *Cartas* são as verdadeiras razões para ser exonerado do cargo de oficial de secretaria da Marinha. Em 1863, se reelege deputado. Participou, como secretário, da Missão Saraiva às Províncias do Prata. Em 1865, nas férias parlamentares, viajou em estudo e observação pela Região Amazônica. Era um constante defensor da internacionalização da navegação

do rio Amazonas e estudou *in loco* a questão. Esta viagem resultou na publicação do livro *O Vale do Amazonas*, considerado um dos melhores trabalhos a respeito do assunto. Redige, na mesma época, o relatório *Memória Sobre a Imigração*. Como jornalista e deputado luta pelas idéias abolicionistas e republicanas. Ainda em 1866, ano no qual foi reeleito, viaja à Europa. Na volta, amplia suas atividades jornalísticas, fundando o *Diário do Povo* (1868) e a *Reforma* (1869), de que foi co-proprietário. Tornando-se antagonista da política conservadora, contra ela promove pela imprensa enérgica campanha. Escreveu *A Província*, um dos seus livros mais importantes, no qual combatia a centralização do poder. Em abril de 1875, com a saúde abalada, retorna à Europa, onde vem a falecer. Seus restos mortais foram trasladados para o Brasil. Tavares Bastos teve no Brasil Real a sua preocupação dominante. Dela resultaram estudos sobre a organização nacional. Combateu o Poder Centralizador do Império, pregando a instituição do sistema federativo. Preocupações atuais do Brasil -- como o povoamento e valorização da Amazônia, a integração nacional, a racionalidade financeira e político-administrativa, o planejamento agrícola e industrial -- testemunham a lenta frutificação das lições e advertências que Tavares Bastos ministrou em muitos dos seus livros. Ao pensar o Brasil, influenciou muitos sociólogos e ensaístas”. Pseudônimos: O Solitário, Um Excêntrico, Melásporos. Era membro honorário da Sociedade Histórica de New York. Patrono da cadeira nº 35 da ABL, da cadeira 9 da AAL, da cadeira 17 do IHGA e, finalmente, da cadeira 27 da Academia Amazonense de Letras. Patrono da Assembléia Legislativa de Alagoas por Resolução da mesma nº 19, de 24/5/1952. Em 11/6/1955 foi inaugurado seu busto, esculpido pelo escultor Leonardo Viana, na sede da Assembléia, denominada “Palácio Tavares Bastos”. Obras: **Sobre Quem Recaem os Impostos Lançados Sobre os Gêneros Produzidos e Consumidos no País ?**, São Paulo, Tip. Dous de Dezembro de Antônio Louzada Antunes, 1859; **Os Males do Presente e as Esperanças do Futuro**, prefácio de Cassiano Tavares Bastos, Rio, 1861, publicado sob o pseudônimo de Um Excêntrico; **Memória Sobre a Imigração**, 1867; **Cartas do Solitário ao Redator do Correio Mercantil**, Rio de Janeiro, Tip. do Correio Mercantil, 1862 ( Sobre a liberdade de cabotagem, abertura do Amazonas, comunicações com os Estados Unidos, tráfico dos escravos, africanos livres, ensino religioso, considerações úteis e proveitosas sobre uma reforma administrativa.- publicado antes no *Correio Mercantil*, 23/9/1861- 30/3/1862, Rio de Janeiro); **A Situação e o Partido Liberal**, 1872; **Reforma Eleitoral e Parlamentar e Constituição da Magistratura**, com prefácio de Candido Tavares Bastos, Tip. da Reforma, 1873; **O Vale do Amazonas**, (Estudo Sobre a Livre Navegação do Amazonas, Estatística, Produções, Comércio, Questões Fiscais do Vale do Amazonas Com Um Prefácio Contendo o Decreto Que Abre aos Navios de Todas as Nações os Rios Amazonas, Tocantins e São Francisco), Rio de Janeiro, B. L. Garnier Livreiro Editor 1866; **A Província** (Estudo Sobre a Descentralização no Brasil), Rio, L. Garnier, 1870; **A Opinião e a Coroa**; **Carta Política ao Conselheiro Saraiva**; **Exposição Nacional** (coleção de artigos concernentes à primeira exposição do Brasil) publicados de 1861 a 1862. Colaborou na imprensa, com artigos e jornais de revistas da época, notadamente em São Paulo: **Guaianá**, **Ipiranga**, **Caleidoscópio**, **Revista Mensal do Ensino Filosófico** e no Rio de Janeiro no **Diário do Povo** e na **Reforma**, nestes dois últimos após afastar-se da Câmara, em 1868. Publicou-se: **Idéias e Pensamentos**, Rio de Janeiro, Minerva, 1946; **Prosa**: [**Trechos Escolhidos**], organização de Raul Lima, Série Nossos Clássicos, Rio de Janeiro, Livr. Agir Editora, 1957; **Discursos Parlamentares**, Brasília, Senado Federal, 1977; **Correspondência e Catálogo de Documentos da Coleção. Cartas 1839-1875**, 1977; **Correspondência e Catálogo de Documentos da Coleção da Biblioteca Nacional**, Brasília, Senado Federal, 1977; **Discursos Parlamentares**, Brasília, Senado Federal, 1977. **Tavares Bastos Visto por Alagoanos**

**TAVARES BASTOS, Cassiano Cândido** ( Alagoas AL 12/11/ 1844 - Rio de Janeiro DF ) Senador federal, magistrado, jurista, diplomata, advogado. Filho de José Tavares Bastos e Rosa Cândida de Araújo Tavares Bastos. Formou-se em Direito pela Faculdade de São Paulo (1866). Ao terminar seu curso foi nomeado adido à missão especial enviada à Bolívia por ocasião da guerra do Paraguai. Posteriormente, esteve no Peru, ocupando o cargo de secretário de legação. Em 1871, foi promotor público em Vitória (ES). Juiz de Direito no Ceará e em São Paulo; Chefe de Polícia no Espírito Santo e em Alagoas, tendo se eleito, por este estado, senador federal em 1890, para o mandato de três anos, por ter sido o menos votado. Em maio de 1892, renunciou ao Senado para assumir o cargo de Juiz do Tribunal Civil e Criminal. Porém o Senado somente em 06/11 do mesmo ano decide ter ele perdido o mandato por ter assumido cargo na magistratura. Posteriormente, foi nomeado desembargador da Corte de Apelação. Obras: **Consolidação das Leis Sobre Organização Judiciária Quanto ao Processo Civil**

e Comercial: Contendo as Decisões do Governo, Jurisprudência dos Tribunais e Opiniões de Jurisconsultos, Rio de Janeiro, Garnier, 1884 ou 1885; Guia dos Inspetores de Quarteirão, Rio de Janeiro, 1885; Guia dos Delegados e Subdelegados de Polícia ou Guia dos Delegados e Oficiais de Justiça, Rio de Janeiro, 1886; Empregos e Offícios de Justiça, Contendo Toda a Legislação Referente, Tudo Organizado e Anotado, Rio de Janeiro, Garnier, 1886, Processo das Execuções Cíveis, Comerciais e Hipotecárias, Contendo as Respectivas Disposições Legislativas e Regulamentares, Jurisprudência dos Tribunais e Opiniões de Praxistas, Rio de Janeiro, Garnier, 1887; Registro Civil dos Nascimentos, Casamentos e Óbitos, Rio de Janeiro, 1887; Direito e Praxe Policial, Rio, Garnier, 1881, Repositório de formulários de todas as espécies de processos policiais de acordo com a nova reforma judiciária e jurisprudência dos tribunais, publicado no Paraná, e gratuitamente oferecido a todas as autoridades da segurança pública daquela província. Tavares Bastos e Tavares Bastos, o Solitário, in : Tavares Bastos Visto por Alagoanos, coordenação de Moacir Medeiros de Sant'Ana, Maceió, Assembléia Legislativa Estadual, [IGASA], 1975, p. 57-64 e 67-79, respectivamente

TAVARES BASTOS, José ( Alagoas ou Capela AL 22/2/ ou 5/5/1813 - Rio de Janeiro DF 8/8/ 1893 ) Deputado provincial e geral, jornalista, professor, magistrado, advogado. Filho de Joaquim Tavares Bastos e Ana Felícia de Jesus Moraes. Iniciou os estudos em sua cidade natal. Formou-se na Faculdade de Direito de Olinda (1836). Ainda estudante, inscreveu-se em concurso para a cadeira de Filosofia Racional e Moral, obtendo o primeiro lugar. Em 1837, foi nomeado Juiz de Direito em Atalaia, onde permaneceu até 1839, quando foi nomeado, para o mesmo cargo em Vila Nova do Rio São Francisco ambos em SE. Na qualidade de 5º. vice-presidente assumiu o governo de 27 a 30 de outubro de 1839. Foi deputado provincial nas legislaturas 1838-39; 40-41; 42-43 e 44-45. Atuou quando do episódio da transferência do Cofre do Tesouro da cidade de Alagoas para Maceió, comandando a luta contra a mudança da capital. Eleito deputado à Assembléia Geral, em 1842, não exerceu o mandato por haver sido dissolvida a Câmara. Porém, representou sua província nas legislaturas 43-44; 45-47; 48. No ano de 1846 é transferido, ainda como Juiz de Direito, para Penedo; em 1848, para Maceió; em 1854 para São Paulo (SP) e, em 1863, a pedido, para Niterói (RJ). Por cinco vezes, na qualidade de vice-presidente, entre 1864 e 1866, ocupou interinamente a administração da província fluminense. Em julho de 1864 foi nomeado desembargador da Relação da Corte. Em julho de 1866 foi nomeado presidente da província de São Paulo, permanecendo no cargo até outubro de 1867. Em 1885 foi nomeado Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, onde permanece até atingir a idade limite para se aposentar, em 1889. Sócio efetivo do IHGB, em 1890. Pertenceu ao Conselho do Imperador. Fundador do jornal *O Alagoano*, que combateu Sinimbu, na disputa entre Lisos e Cabeludos.

TAVARES BASTOS, José ( ? ) Filho de Antônio Pereira Camelo. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Juiz Municipal. Obras: - Serviço Policial do Estado do Rio de Janeiro, Guia dos Delegados, Subdelegados, Comissários de Polícia e Carcereiros do Mesmo Estado, Rio de Janeiro, H. Garnier, Livreiro Editor, 1904; As Atribuições do Promotor Público na República: Contendo Tudo Quando Diz Respeito ao Promotor Público e ao Adjunto dos Estados da República e o Mais Completo Formulário Para o Órgão do Ministério Público no Foro Criminal, no Cível e Orfanológico Para o Curador Geral de Órfãos e de Ausentes; Consultas, Resoluções, Interpretações, Modelos de Mapas da Estatística Judiciária Concernente a Estes Titulares, etc. etc. Acompanhado dos Decretos n. 39, de 30 de Janeiro de 1892, e 2433, de 15 de Junho de 1859, Este Que Regula a Arrecadação dos Bens e Defuntos e Ausentes, Vagos e de Eventos e Aquele a Extradção dos Criminosos Entre os Estados do Brasil, Rio de Janeiro, Liv. Garnier, 1906 ou 1907; Jurisprudência dos Tribunais e Juizes da República: Compilada dos Acórdãos dos Tribunais e das Sentenças dos Juizes da República de 1892 em Diante, Acompanhada de Múltiplos Pareceres de Jurisconsultos e de Muitos dos Acórdãos Cíveis, Comercias e Crimes do Tribunal de Relações do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, H. Garnier Livreiro e Editor, 1908, 3 vls. sendo o último intitulado Apêndice da Jurisprudência dos Tribunais e Juizes da República; Coletânea da Jurisprudência dos Tribunais e Juizes da República. Civil e Comercial, Rio de Janeiro, Liv. Garnier, 1910, 2 v.; Repertório do Registro Especial de Títulos e das Leis ao Mesmo Referentes na República, Contendo Tudo o Que Diz Respeito ao Registro Especial e às Procuраções; Decisões do Governo; Jurisprudência dos Tribunais e Opiniões de Jurisconsultos, Juizes, etc. Modelos, Legislação dos Estados Sobre o Registro Especial, Consolidação dos Empregos e Offícios da

Justiça, Regimento de Custas Federais e do Distrito Federal, Rio de Janeiro, H. Garnier Livreiro Editor, 1908; *O Registro Civil na República, Nascimentos, Casamentos e Óbitos, Contendo Tudo Quanto Diz Respeito à Instituição Com Todas as Leis, Decretos e Avisos do Regime Imperial e da República Referentes ao Registro Civil*, Rio de Janeiro, H. Garnier, 1909; *Repertório das Decisões do Supremo Tribunal Federal (1896-1910), Coligado em Ordem Alfabética Contendo a Indicação Exata dos Respectivos Acórdãos Publicados na Coleção de Jurisprudência do Mesmo Egrégio Tribunal, na do Diário Oficial, Revistas de Direito, etc. Além de Índice Alfabético Minucioso*, Rio de Janeiro/Paris, Garnier, [1911], 2 v.; *O Hábeas-Corpus na República: Contendo Todas as Disposições Legais e Decisões dos Governos dos Regimes Extinto e Atual, Com os Devidos Comentários, Seguidas de um Estudo Completo Sobre a Instituição, de um Minucioso “Formulário” Para o Seu Processo e das Mais Importantes Decisões dos Nossos Superiores Tribunais Sobre o Recurso Popular e Protetor à Liberdade Individual, Desde a Proclamação da República, Excedendo a Seiscentas as Emendas Metodicamente Compiladas, Além de Três Índices Alfabéticos e dos Regimentos Internos dos Tribunais das Relações, Corte de Apelação e do Supremo Tribunal, de 1908*, Rio de Janeiro/Paris, H. Garnier, 1911; *Repertório da Transmissão de Propriedade na República: Imposto “Inter-Vivos” e “Causa-Mortis”*, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1912; *Organização Judiciária Federal ou Coleção de Todas as Leis, Decretos, Regulamentos, Avisos, Portarias, Circulares, Instruções, Decisões, etc. etc. Sobre a Organização Judiciária Federal, Devidamente Anotada de Acordo com a Jurisprudência do Supremo Tribunal Federal Até a Presente Data*, Rio de Janeiro, F. Briguier & Cia., 1913; *Prática dos Inventários, Partilhas e Contas: Primeira Parte dos Juízos Divisórios, Obra Necessária aos que Começam no Auditório Forense Facilitando o Uso da Matéria Divisória nas Questões de Cabeça de Casal*, Rio de Janeiro, J. Ribeiro dos Santos, 7ª. edição anotada, 1914; *Crimes Federais da Alçada do Juiz Singular e Sua Lei Processual: Estudo Crítico Seguido de um Apêndice Onde Vem o Intercâmbio das Sentenças Penais*, Rio de Janeiro, Ribeiro dos Santos, 1915; *Decreto N. 3.084 de 5 de Novembro de 1898 ou Consolidação das Leis Referentes à Justiça Federal, Aprovada Pelo Decreto n. 3084, de 5 de Novembro de 1898, Devida e Profusamente Anotada, de Acordo com as Decisões do Governo Federal, Regimento Interno e Jurisprudência do Supremo Tribunal Federal, Acompanhada de um Minucioso Índice Alfabético e Muitas Leis de Difícil Aquisição*, Rio de Janeiro, Jacinto R. dos Santos Editor, 1914, 1º. Tomo, 1915, 2º Tomo; *Prática dos Inventários, Partilhas e Contas. Tabelas das Ações Cíveis por Alberto Carlos de Menezes, 7ª. edição*, Rio de Janeiro, Jacinto Ribeiro dos Santos, 1914; *Código Penal Brasileiro: Devidamente Anotado com Grande Cópia da Jurisprudência do Supremo Tribunal Federal e Opiniões dos Doutos e Todas as Leis e Decretos Penais Posteriores ao Código, Inclusive o Último Regulamento Para o Serviço de Repressão de Contrabando no Estado do Rio Grande do Sul e na Foz do Iguassu, Estado do Paraná*, São Paulo, C. Teixeira & Cia, 1918; *Tratado e Formulário Prático dos Inventários na República*, Rio de Janeiro, Liv. Garnier, 4 tomos; *Código Judiciário do Estado do Rio de Janeiro ( Lei n. 1.580, de 20 de Janeiro de 1919). Índices Alfabético, Remissivo e Geral e Retificação da Lei e da Tabela “A”*, Rio de Janeiro, J. Ribeiro dos Santos, 1919; *Terrenos da Marinha*, Rio de Janeiro, Jacinto Ribeiro dos Santos, 1923; *Expulsão de Estrangeiros: Contendo Todas as Leis, Decretos, Instruções, Avisos, Tratados e Assuntos Referentes à Expulsão de Estrangeiro Devida e Cuidadosamente Anotados e Acompanhados de Copiosa Messe de Decisões do Supremo Tribunal Federal e Formulário*, Curitiba, Plácido e Silva, 1924; *Naturalização*, São Paulo, Livraria Acadêmica, 1926..

**TAVARES BASTOS, Teonila Cândido** ( AL 1850 - ) Filha de José Tavares Bastos e Rosa Cândida de Araújo Tavares Bastos. Traduziu *Elementos de História Natural*, de Mad. C. C. com algumas gravuras. A autora presenteou o Diretor do Liceu de Artes e Ofícios com cinquenta volumes, para serem distribuídos gratuitamente entre seus alunos.

**TAVARES, Bráulio Fernandes** ( AL 1881 ? - Olinda PE 27 dez. 1946 ) Jornalista. Trabalhou na imprensa em Alagoas, e indo residir no Recife, lá exerceu, também o jornalismo, tendo chegado a redator-secretário do *Diário de Pernambuco*. Sócio correspondente do IHGA. Obras: *Relatório Que Sobre as Ruas, Travessas e Becos, Praças e Estradas de Maceió Apresentou ao Ilustre Sr. Intendente desta Capital, Dr. Luiz de Mascarenhas o Funcionário Municipal Bráulio Fernandes Tavares em 19 de Agosto de 1911*, Maceió,

Tipografia Comercial, 1911; **Conferências Literárias: O Bonde, O Beijo e A Cruz**, Maceió, Tip. Comercial, 1907.

**TAVARES, Carlos Henrique Falcão** ( AL ) Médico. Professor da UFAL. Mestrado e Doutorado em São Paulo. Obra: **Olho d'Água da Vida: Trágicomédia de (Maus) Costumes**, juntamente com Otávio Gomes Cabral Filho, Maceió, Secretaria de Cultura e Esportes, 1989, primeiro prêmio de Teatro Adulto do Concurso de Literatura Alagoana EDICULTE, [1990].

**TAVARES, Clementino da Silva** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1899-1900.

**TAVARES, Gonçalo Menezes** ( AL ? ) Deputado estadual, pelo PL, na legislatura 1963-66.

**TAVARES, José Malta** ( AL ? ) Deputado estadual, pelo PSP, na legislatura 1959-62.

**TAVARES, José** ( AL ? ) Obras: **O Setor Exportador na Economia do Estado de Alagoas**, Maceió, FIPLAN, 1987; **Perfil Sócio-econômico do Estado de Alagoas**, Maceió, IGASA, 1987; **Subsídios Para a Dinamização da Atividade de Planejamento no Estado de Alagoas**, Maceió, FIPLAN, 1987.

**TAVARES, Leopoldo HECKEL** ( Satuba, então Distrito de Santa Luzia do Norte AL 16 set. 1896 – Rio de Janeiro RJ 8/8/1969) Musicógrafo, maestro e compositor. Filho de João Tavares da Costa e Elisa Cardoso. Muda-se para Maceió, onde estuda no Colégio Dias Cabral e no Colégio Diocesano. É tido como expoente máximo da musicografia alagoana, com 114 canções. Estudou música com uma tia e mudou-se para o Rio de Janeiro, em 1921, onde se aperfeiçoou com João Otaviano. Considerado autodidata, tornou-se conhecido como autor de canções de gênero intermediário entre o erudito e o popular. Iniciou-se como cancionista, dedicando-se, posteriormente à composição de músicas mais profundas. Paulo Malta Filho, falando sobre esse compositor, disse ter sua música “um feitiço mágico que prende como um canto de sereia”. Canto Brasileiro. Canto de Ninar “cheias de nacionalismo e de amorosidade pela terra” deram-lhe bastante popularidade. **Eu Vi uma Lagartixa...**; toada; as canções: **Dedo Midinho; Felicidade; Papaisinho; No Nosso Tempo de Colégio; Era Aquilo Só; Caixinha de Música; Me Deu uma Vontade de Chorar, Sussuarana**, todas com letra de Luiz Peixoto; **Lua Cheia; Realejo; Mamãesinha que Está no Céu; O que Rosa Maria me Contou; Bahia, Dona Domitila**, canções com letras de Álvaro Moreyra; **Felicidade**, letra de Dante Milano; **Estrela Pequeninha**, canção, letra de Flávio de Andrade, todas estas acima de 1927. **O Boiadeiro, Preto Velho Cambinda e A Rendeira**, canções com letras de Joracy Camargo; **Madrigal**, letra de Gastão Penalva; **Navio Negroiro, P'ra Sinhosinho Drumi...**, **No Pegi de Ochossi !; Tenho uma Raiva de Você; Saudade; Casa de Caboclo; Faz Isso Comigo Não...** letras de Luís Peixoto; **Meu Barco é Veleiro; Benedito Pretinho e Vadeia Caboclinha**, letras de Olegário Mariano (cocos); **Mãe Preta**, letra de Paulo Mendes de Almeida, todas composições de 1928. **Na minha Terra Tem...; Ave Maria do Brasil, Lua Cheia e Bia-Tá-Tá**, estas três com letra de Jaime d'Altavilla; **Lavandeirinha; Amendoim Torradinho; Oração; Sabiá; Banzo; Guacira; Funeral de um Rei Nagô; Chove, Chove; Favela e Guaraci**, com Joraci Camargo; **Azulão; Oração do Guerreiro**, para baixo profundo. Em 1930, fez vibrar o entusiasmo do grupo literário regionalista de então. Foi um grande pesquisador de nosso folclore. Ao transferir-se para o Rio, passou a compor - evoluindo para o erudito -, tendo alcançado grande sucesso o seu **Concerto em Formas Brasileiras**, para piano e orquestra, peça então executada nos Estados Unidos por Guiomar Novais e gravada na Inglaterra. A partir de 1935, dedicou-se à música orquestral: **André de Leão e o Demônio de Cabelo Encarnado**, poema sinfônico inspirado em poema de Cassiano Ricardo, suíte sinfônica em seis quadros; **Anhangüera**, poema sinfônico para orquestra, coro misto, solistas e coro infantil, no qual o autor apresenta instrumentos de percussão dos índios tucunas ( Alto Solimões ); **Concerto em Formas Brasileiras** ( modinha, ponteio e maracatu ) para piano e orquestra; **Variações Sinfônicas**. Foi responsável pela autoria de todas as músicas tocadas na inauguração de Brasília. Escreveu, ainda, a opereta infantil **O Sapo Dourado**. Parcerias: **Chove Chuva!** (canção), com Ascenção Ferreira, **Paródia Sobre a Casa de Caboclo** (canção), com Bastos Tigre **O Sem Trabalho - Paródia de Sussuarana** (canção), com Eratóstenes Frazão **Despedida** (modinha), com Gastão Penalva; **Coco de Minha Terra** (relançamento de Biá-Tá-Tá), **Humaitá e Biá-Tá-Tá** (canção), com

Jayme D'altavilla, **Leilão** (cenas coloniais), **O Pequeno Vendedor De Amendoins** (canção), **Favela** (canção), **Olha O Pingo** (embolada), **Ganga Bruta** (canção), estas com Joracy Camargo **Os Oincho Dela** (canção), com Josué De Barros **Cariocadas** (cateretê), com Lamartine Babo, **Me Deu Mais Vontade de Chorar** (canções), **Era Aquilo Só** (canção), **Nosso Tempo de Colégio** (canção), **Cantiga de Nossa Senhora** (canção), **Maria Rosa** (canção), **Harmonia, Harmonia!** (marcha), estas com Luiz Peixoto **O Que Eu Queria Dizer Ao Seu Ouvido** (canção), com Mendonça Jr., **Sapo Cururu** (canção), **As Duas Sombras** (canção), **O Soldadinho Que Passa** (declamação), **O Carreiro** (canção), estas com Olegário Mariano, **Mamãe Preta** (canção), com P.M. Almeida; **Caboclo Bom** (canção), **Caboclo** (canção), as duas com Raul Pederneiras, **Dança Negra** (dança sobre motivo popular), com Sodré Viana.

Joel Belo Soares, em sua obra **Alagoas e Seus Músicos**, p. 73-76, enumera, ainda ser autor de: **Comendo Bola** (marcha), **Dança de Caboclo** (coco), **Engenho Novo** (canção), **Eh! Jurupaná** (coco), **Noite de Núpcias** (canção), **E Nada Mais...** (canção), **Vê, Cada Estrela É Um Passarinho** (canção), **Josefina** (marcha), **Muleque Namorador**; (fox-trot) e **Sabiá** (canção).

**TAVARES, José de Medeiros** ( Junheiro AL 1933- Maceió AL 27/4/2003 ) Governador, vice governador, deputado estadual, empresário. Vice-governador, no Governo Afrânio Lages. Ocupou o governo de 14/3/1986 a 15/3/1987. Deputado estadual nas legislaturas 1963-66; 67-70; 75-78; 79-82; 83-86 e 87-90, por duas vezes foi presidente da Assembléia. Foi, ainda, presidente da Federação Alagoana de Futebol. Plantador de cana-de-açúcar. Obra: **Estamos Trabalhando. Governador José Tavares**, Maceió, SERGASA, 1986.

**TAVARES, Luis Almeida** ( AL ? ) Obra: **Encontros Poéticos**, capa de Al Carvalho, Maceió, EDUFAL, 1981

**TAVARES, Luiz Novais** ( AL ? ) Deputado estadual, pela ARENA, na legislatura, 1967-70

**TAVARES, Manoel Clementino da Silva** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1897-98.

**TAVARES, Manoel do Rosário** ( AL ) Membro do Conselho Geral da Província, padre. Membro do 1.º e 2.º. Conselho Geral da Província. Autor da representação solicitando ao presidente da província que a capital continuasse na cidade de Alagoas

**TAVARES, Manoel Lino da Silva** ( ? ) Tenente-coronel, suplente de deputado provincial na legislatura 1844-45.

**TAVARES, Maria das Graças Medeiros.** ( AL ? ) Escritora, professora. Obras: **Extensão Universitária: Novo Paradigma de Universidade?** Maceió, EDUFAL, 1997; **Educação Brasileira e Negociação Política: O Processo Constituinte e a Gestão Democrática**, Maceió, EDUFAL, 2003.

**TAVARES, Maria de Fátima Medeiros** ( Traipu AL 1953 ) Obra: **Retrato em Branco e Preto. Versos, Por Fátima Medeiros**, ilustrações de Roberto Lopes, capa de Esdras Gomes, Maceió, SECULTE/SERGASA, 1985.

**TAVARES, Miguel Nunes da Silva** ( ? ) Senador estadual nas legislaturas 1895-96; 97-98 e 99-1900.

**TAVARES, Raimundo** ( AL ) Deputado estadual Filho de José de Medeiros Tavares e Liege Tavares. Deputado estadual, pela Coligação PDC-PL-PRN-PRP, na legislatura 1991-94. Na eleição de 1998 ficou como suplente de deputado federal, pelo PMDB.

**TAVARES, Siloé Valeriano** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1951-55, pela UDN e, por este mesmo partido, suplente nas eleições de 1954, 58 e 62. Volta a se eleger, agora pela ARENA, para a legislatura 1967-70.

TAVARES, Sérgio ( Recife PE ) Obras: **Inventário Florestal de Alagoas: Estudo Preliminar da Mata das Carobas, Município de Marechal Deodoro, Recife, SUDENE, 1968 et alii; Nova Contribuição Para o Inventário Florestal de Alagoas, Recife, SUDENE, Divisão Reprografia, 1975; Primeira Contribuição Para a Identificação das Madeiras de Alagoas, Recife, Secretaria da Indústria e Comércio, 1968; Determinação de Potencialidades Madeireiras do Município de São Miguel dos Campos, Alagoas, Anais da Sociedade Botânica do Brasil, 19º Congresso, Fortaleza, Imprensa Universitária do Ceará, 1982, p 161-170 et alii.**

TAVARES, Tiburcio Valeriano da Silva ( ? ) Deputado Geral na legislatura 1830-33.

TAVARES Rio, um dos principais afluentes, pela margem direita, do rio Capiá, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

TAVARES Serra, ao lado do Mundaú ou do Paraíba-do-meio, pertencente, segundo IFL, ao Patamar no Nível de 500 metros.

TAVEIROS, Galdino de Alcântara ( ? ) Deputado estadual, secretário de estado. Deputado nas legislaturas 1899-1900; 01-02; 03-04, 05-06, secretario de Fazenda no Governo do Barão de Traipu ( 1895). Obra: **Relatório que ao Governador do Estado de Alagoas, Barão de Traipu, Apresentou o Secretário Interino dos Negócios da Fazenda, Galdino de Alcântara Taveiros. No Dia 30 de Março, Tip. da Empresa Gutenberg, 1895.**

TAVEIROS, Maria Amélia de Jesus ( AL ) Música, compositora. De suas obras, editadas pela Litografia Trigueiros, em Maceió, constam: **Cruzeiro do Sul**, marcha patriótica com letra de Jaime de Altavila, 1921; **Boné Pastor**, hino-marcha, álbum musical de Mad JT, 1921; **Rosa de Maio**, valsa, álbum musical de Mad JT, 1921.

TEATRO Bráulio Leite Júnior informa ter encontrado, no Arquivo Público, um documento que autorizava o funcionamento da primeira casa de espetáculos em Maceió, em 1830, e que se chamou Teatro da Imperatriz Amélia. É ainda Bráulio que testemunha ter conhecido, trabalhando no Teatro Deodoro, um italiano que se dizia neto de outro italiano que, por volta de 1820, construíra, com barricas e tábuas, o primeiro palco para representações teatrais, no bairro de Jaraguá. “Pode-se afirmar que o interesse do público alagoano pelo teatro remonta ao século XVIII. Em 1890, havia quatro sociedades dramáticas: Sociedade Dramática Maceioense, Sociedade Dramática Panteon Alagoano, Sociedade Dramática Recreio Familiar, e Sociedade Dramática Talmo. Já no início do século XX, teve papel preponderante a Sociedade Bebedourense, incentivada pelo Major Bonifácio da Silveira. Na primeira metade do século XX há nomes que não se pode, tampouco, separar da arte dramática alagoana, pelo idealismo com que a impulsionaram: Orlando Araújo, os irmãos Silveira, Guedes Lins e Américo Melo. Na década de 40, Linda Mascarenhas fundou o primeiro Teatro de Amadores de Maceió (TAM). Atores foram, pouco a pouco, despontando na arte cênica: Eunice Pontes, Aldemar Paiva, S. Mesquita, Ezequias Alves, Paulo Uchoa, Rubens Camelo, Eudes Jarbas de Melo, Romildo Halliday, Bráulio Leite, Edna Pontes, Antonio Gusmão, Luís Gutenberg, Florêncio Teixeira.

Abriam-se novas perspectivas para o Teatro de Amadores nos anos cinqüenta quando Leda Color de Melo, à frente da Sociedade de Cultura Artística de Alagoas, trouxe para Maceió Willy Keller, a quem coube a direção das peças: *Os Inimigos Não Mandam Flores e Amanhã se Não Chover*. O elenco atingiu a consagração, tendo Eunice Pontes obtido medalha de ouro como a melhor atriz do Norte/Nordeste. Posteriormente, Linda Mascarenhas veio a fundar a Associação Teatral de Maceió (ATA) e Bráulio Leite “Os Dionisios” e o Teatro Universitário de Alagoas. Distinguíram-se na arte teatral alagoana: Romeu de Avelar, Goulart de Andrade, Luís Gutenberg, Pedro Onofre, Wolney Leite, Linda Mascarenhas, Gersino Moreira.

TEATRO CINEMA DELÍCIA Primeiro cinema de Alagoas, foi inaugurado em 1906, dotado de um aparelho Pathé, funcionava no prédio do antigo Teatro Maceioense.

TEATRO DE AMADORES DE MACEIÓ (TAM) Entidade fundada por Linda Mascarenhas, na década de 40.

**TEATRO DE ARENA SÉRGIO CARDOSO** Fundado, em Maceió em 14 de julho de 1972, inicialmente como o nome de Teatro de Arena, no local onde anteriormente funcionara o bar e restaurante Deodoro, ao lado do Teatro Deodoro. Segundo Bráulio Leite Júnior, “não se tratava de em teatro de Arena e sim de em teatro de bolso”. “A peça de estréia foi *O Homem da Flor na Boca*, de Luigi Pirandello, dirigido por Sérgio Cardoso, que também vivia o principal papel, além de Jardel Melo e Nana Magalhães. Na segunda parte, denominada *Sérgio Fala e Diz*, ainda Sérgio Cardoso se apresentou declamando autores diversos. Um mês após a inauguração, com a morte daquele ator, o teatro incorporou seu nome.

**TEATRO DE ESTUDANTES DE ALAGOAS** Criado por Lincoln Cavalcanti, apresentou somente um espetáculo.

**TEATRO DEODORO** “Em lugar próximo ao onde está instalado, no largo da Continguiuba, também denominado das Princesas, hoje Praça Marechal Deodoro, em 1898, no governo Manoel José Duarte, iniciou-se a construção, logo depois abandonada, do que seria um grande teatro e que deveria se denominar Teatro 16 de Setembro. O Teatro Deodoro, localizado na praça do mesmo nome, teve sua construção iniciada no dia 11 de julho de 1905, na presença do governador Joaquim Paulo Vieira Malta, do intendente Sampaio Marques e de outras autoridades. Uma pedra de mármore, medindo 35cm x 45cm., foi colocada sobre uma pequena caixa de zinco que continha os jornais do dia, uma moeda de prata e de bronze. Sua planta é do arquiteto italiano Luis Lucariny, o mesmo do projeto do Teatro Sete de Setembro, de Penedo. Inaugurado em 15 de novembro de 1910, tendo como espetáculo de estréia as peças *O Dote*, de Artur de Azevedo e o monólogo *O Beijo* de J. Brito, e como atriz Lucila Peres, à época de renome nacional. Passa a ser, então, o ponto central da atividade artística. Em 1914 foi arrendado a uma firma comercial que o transformou em cinema, mas, logo depois, diante da reação, voltou à sua finalidade inicial. Nova tentativa de se transformar em um cinema iria ocorrer nos primeiros anos da década de 1940. Orestes Scercoeli era o autor do pano de boca, representando a cachoeira de Paulo Afonso, tendo sido ainda o responsável pela pintura e decoração, sendo que estas seriam restauradas em 1946, por Lourenço de Albuquerque e, em 1957, por José Paulino de Albuquerque Lins. Compõe-se de dois blocos: no primeiro, encontra-se a parte administrativa e a sede da Fundação Teatro Deodoro, criada em 1978. Após o pátio tem-se acesso à casa de espetáculo, constituída de um andar térreo, onde se localizam cadeiras e frisas, de um primeiro andar com camarotes, e de outro mais alto também com cadeiras. Além de um lustre de cristal, destaca-se, no interior do edifício que já sofreu inúmeras reformas, o teto de placas metálicas em alto relevo, pintadas. Na fachada encontram-se frontões triangulares decorados, e é encimada por estátuas das Musas, num conjunto que representa uma alegoria às artes. Com relação às reformas e restaurações, a primeira se deu em 1933 – quando a platéia estava com o madeirame estragado pelo cupim, razão pela qual ficou fechado até meados de 1934; outra reforma, quando transferido para a Prefeitura de Maceió, em 1937. Em 1940, volta às suas verdadeiras funções, pois havia se transformado em depósito de material. Em 1946 e 1957, modificou-se e modernizou-se. Ampliou-se sua capacidade de lotação em 1975. Finalmente, em 1988, tornou a ser fechado para reforma, cujos trabalhos só foram concluídos em 24 de julho de 1998”.

#### TEATRO DO COLÉGIO MARISTA DE MACEIÓ

**TEATRO DO MONTEPIO DOS ARTISTAS** “Localizado no prédio onde funciona o Montepio dos Artistas Alagoanos, foi inaugurado nos primeiros anos de 1900. Pouco utilizado, muitas vezes por amadores locais, ou artistas que vindo a Maceió se apresentavam em modestas produções”.

**TEATRO MACEIOENSE.** Localizava-se na rua 15 de novembro. Em 1908, se transforma no Cine Teatro Delícia. Nele se apresentou a Companhia da atriz Cândida Palácios na revista de costumes locais denominada *Maceió na Rua*, de Manoel Rodrigues de Melo e música de Benedito Raimundo da Silva. Osório Duque Estrada pronunciou conferências e, em 1910, se apresentou Zazá, uma cantora portuguesa. Em 13 de maio de 1888, a Sociedade Libertadora Alagoana estava em seu recinto, reunida em um festival abolicionista quando Bonifácio da Silveira interrompeu a solenidade lendo o telegrama anunciando a assinatura da Lei Áurea”.

**TEATRO MINERVA** Localizado na rua do Macena. Félix Macedo em **Maceió de Outrora**, afirma que em janeiro de 1866 nele se realizou um baile.

**TEATRO POLITEAMA** Nele teve sua sede o **Clube Atheneida** fundado em 17/06/1905. Foram eleitos diretor e sub-diretor de concertos João Ulisses e Manoel Eustáquio, respectivamente. Era um grupo composto por sete violinos, duas flautas, 2 pistões, saxofone, oboé, violoncelo, clarineta, piano, trombone e bombardino. Regente, o maestro Antônio Sierra.

**TEATRO SANTO ANTÔNIO** Localizado em Bebedouro, foi fundado por Bonifácio Magalhães da Silveira Inaugurado em 1909, funcionou até 1930. Nele foi apresentada, entre outras, a peça *A Casa de seu Souza*, de Matos Serva; bem como a revista *Sururu*, encenada em 1919. Ali se exibiram Jararaca e Ratinho, bem como o diálogo *As Linguarudas*, de Joaquim Maciel Filho.

**TEATRO SETE DE SETEMBRO** “Criado, em Penedo, por iniciativa de Manoel Pereira Carvalho Sobrinho, o mesmo que fundou a **Sociedade Filarmônica Sete de Setembro**. Em 6/5/1878 foi criada uma sociedade por ações, denominada Empresa do Teatro, e em 28 de novembro do mesmo ano, em Assembléia Geral criou-se um Conselho Honorário para os trabalhos de construção do teatro. Inaugurado em 7/9/1884, com a peça *O Violino do Diabo*. Entre 1904-05 foi alugado para se exibir ‘Vistas Cinematográficas’. Com a inauguração do Cinema Ideal, o teatro entrou em decadência. Só em 1959, quando se cogitou de utilizar o edifício para uma agência bancária, é que houve um movimento para o ressurgimento do teatro em Penedo, com a criação da União Teatral de Amadores de Penedo – UTAP. Pela Lei 824, de 12 de agosto de 1982, o prédio do Teatro passou a pertencer à municipalidade”.

**TEATRO UNIVERSITÁRIO DE ALAGOAS** Grupo teatral do qual Bráulio Leite foi um dos dirigentes.

**TEIXEIRA, Ana Paula** (Arapiraca AL ) Obra: *A Mídia do Livro*, Maceió, EDUFAL

**TEIXEIRA, Antônio Arecipo de Barros** ( União dos Palmares AL 31 out. 1866 - Maceió AL 1º. dez. 1928 ) Magistrado, advogado. Filho de Antonio Vitor de Barros Teixeira e de Maria Marcelina Belo Teixeira. Bacharelou-se pela Faculdade de Direito do Recife (1898). Na juventude foi secretário da Prefeitura de União, Inspetor Escolar de União e da então vila de São José da Laje, membro da Comissão Municipal Republicana da mesma vila e Fiscal de Ensino em Pão de Açúcar, este último de 1914 a 1919. Em São José da Laje fundou e regeu a banda de música “Benedito Silva”. Foi juiz substituto em nesta cidade, de 1896 a 1910 e juiz de direito em Maceió a partir de 1922. Obras: **Organização Judiciária do Estado de Alagoas, Anotações Pelo Juiz de Direito Antonio Arecipo de Barros Teixeira**, Maceió, Tipografia Casa Ramalho, 1914; **Decisões Jurídicas**, de 1898 a 1917, com prefácio de José Tavares Bastos, Penedo, Ateliê de Artes Gráficas, 1917; **Código do Processo Criminal do Estado de Alagoas**, Tip. Alagoana, 1919; **Formulário do Processo Criminal - Acomodado ao Foro do Estado de Alagoas**, Maceió, Livraria Fonseca, 1919; **Código do Processo Criminal do Estado de Alagoas**, Maceió, Tip. Alagoana, 1919; **Capítulos da História do Brasil**, Maceió, [1976]; . Deixou inéditos: O Júri em Alagoas (Guia do Jurado Alagoano); Evolução Católica, Política e Jurídica; Assessor Jurídico; Código do Processo Civil e Comercial do Estado de Alagoas e O Estado de Alagoas e Seus Municípios, este último parcialmente publicado na Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano.

**TEIXEIRA, Antônio Vitor de Barros** ( ? ) Deputado provincial nas legislaturas 1882-83; 84-85.

**TEIXEIRA, Florêncio** veja **TEIXEIRA, Severino Florêncio**.

**TEIXEIRA, Hylda Calheiros** veja **CALHEIROS, Hilda... Teixeira**

**TEIXEIRA, João ... Cavalcanti** ( ? ) Deputado estadual, pelo PSD na legislatura 1947-51. Nas eleições de 1950 e 1954, ainda pelo PSD, fica em uma suplência. Suplente, ainda, agora pela ARENA, na eleição de 1978.

**TEIXEIRA, José Firmino** ( Viçosa AL ) Cantor repentista. Pseudônimo: Dizidério Máximo. Colaborou no *Voz da Serra*. Com *Voz da Serra* participou da *Coletânea de Poetas Viçosenses*, p. 107.

**TEIXEIRA, José K. Spires**( AL ? ) Obra: *Catálogo de Pesquisa – 1981*. Elaborado pelo Prof. José K. Spires Teixeira, Maceió, EDUFAL, 1981

**TEXEIRA, José Mendonça** ( AL ? ) Obra: *Índice de Preço ao Consumidor*, Maceió, SEPLAN/FIPLAN, 1982; *Padrão de Consumo da População de Baixa Renda em Maceió*, Maceió, FIPLAN, 1980;

**TEIXEIRA, José Sebastião** ( AL ) Obra: *Por Que Jânio ( Uma Revolução em Marcha Pelo Brasil)*, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1959.

**TEIXEIRA, Lúcia Guiomar Porciúncula** ( Maceió AL 31 jul. 1943) Poeta, médica. Filha de José Teixeira Neto e Maria Lúcia Porciúncula Teixeira. Fez seus estudos primários em escolas particulares, e o ginásio e científico no Colégio Santíssimo Sacramento, em Maceió. Formada em Medicina pela UFAL (1966). Especialização em Psiquiatria e em Psicologia. Uma das idealizadoras do Festival de Verão de Marechal Deodoro, cujo primeiro se realizou em 1970, como também do Prêmio Guerreiro Alagoano. Uma das idealizadoras, também, do Primeiro Stand'Art, na década de 70, onde selecionou textos nos quais foram incluídas poesias de autores alagoanos, no espetáculo "Poesia e Expressão Corporal", que apresentou e dirigiu. No Segundo Stand'Art, dirigiu o espetáculo denominado *Ilha*, no Teatro de Arena Sérgio Cardoso, composto, em especial, de poesias de Jorge de Lima e Beto Leão. Criadora do projeto "Ética e Estética das Águas". Editora de *O Clínico*, jornal do Diretório Acadêmico da Faculdade de Medicina e onde iniciou a publicação de poemas de sua autoria. Na década de 60 começou a publicar poesias no suplemento literário da *Gazeta de Alagoas*. Obras: **Poemeu**, São Paulo, Gráfica Bentivegna Editora, 1973 (poesia); **Araterra** Maceió, Editora GRAFITEX, 1981 (poesia); **Os Bons Demônios**, Maceió, Grafitex , 1981 ( poesia de cordel); **Poemas Gerados no Hiato - Poemas Gerados no Exílio**, Maceió, Grafitex, 1981; **Expressão Guarubaba**, ilustrações de Reinaldo Lessa, São Paulo, Massao Ohno Editor, 1992; **Humânitas**, capa com desenhos de Fernando Lopes, Brasília, ed. do autor, 1996; **Nado Sobre o Tempo**, prefácio de Marcos de Farias Costa, capa com mandalas de Babe Lavenère, Brasília, [ed. do autor], 1996; **Negro e Azul Como Alma (Obras Reunidas)** prefácio de Babe Lavenère, Marcus de Farias Costa, capa de Reinaldo Lessa, fotos de Celso Brandão, Babe Lavenère Machado, Beto Leão e Ronaldo Lessa, Rio das Ostras/RJ,Gráfica e Editora Poema, 2001. Participou em antologias: Com **Lamentação do Corpo Crepusculado ou Salmo em Gregoriano Canto** e **Poema** da coletânea, organizada por Valdemar Cavalcante, **14 Poetas Alagoanos: Poemas Escolhidos**, p. 22-23 e 24-25, respectivamente; da **Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, org. de Ronaldo de Andrade, p. 131-133; **Antologia Poética**, São Paulo, João Scortecci Editora, 1994, e, ainda, da **Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 131-133, organizada por Ronaldo de Andrade, Maceió, SECULTE, 1987. Colaboração nos jornais: *Jornal de Alagoas*, *Tribuna de Alagoas* e *Novidade*, este último órgão de difusão cultural da SECULT. Colaborou também na revista *Brunzundunga*, de julho de 1976. Uma das alagoanas citadas no **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (1711—2001)** de Nely Coelho. Sobre sua obra poética foi publicado **Lira e Angustia**, de autoria de Raquel Villard Miranda, São Paulo, Edicon, 1988.

**TEIXEIRA, Luiz Campos** ( Maceió AL 26/3/1911 -) Prefeito de Maceió, advogado. Filho de Antônio Gomes Teixeira e Olíndina Campos Teixeira. Estudou na Escola Normal de Maceió e formou-se pela Faculdade de Direito do Recife. Foi funcionário do Liceu Alagoano; criador e primeiro presidente da LBA em Alagoas. Secretário de Governo no governo Silvestre Péricles; Presidente da Caixa Econômica Federal no Estado e prefeito de Maceió de 24/5/ 1950 a 31/1/1951. Candidato a governador nas eleições de 1950. Obra: **Discurso Pronunciado Quando da Oferta do Retrato de Caxias Pelo Comando da Guarnição Federal de Alagoas**, a 22/8/1944, no Ginásio Imaculada Conceição, Maceió, Imprensa Oficial, 1949.

**TEIXEIRA DA ROCHA**, Manoel veja **ROCHA**, Manoel Teixeira da

**TEIXEIRA, Pedro ... Cavalcante** ( Paulo Jacinto AL 23/2/1936) Professor, padre. Filho de Leonardo Teixeira Cavalcante e Arthêmia Cassiano Teixeira. Estudou no Seminário Arquidiocesano Brasileiro e na Pontifícia

Universidade Gregoriana, em Roma, cidade na qual foi ordenado em 1959. Bacharel e Licenciado em Filosofia e T Universidade Gregoriana, Roma, Itália, onde também fez o mestrado em ambas as matérias e, finalmente, o doutorado em Teologia (1985). Licenciado em História, pela UFAL. Mestre em História pela Universidade Federal de Pernambuco; curso de aperfeiçoamento em Problemas Atuais de História (UFAL); curso sobre História Americana, na Faculdade de Filosofia de Marília (SP). Universidade Gregoriana (Roma). Livredocente em Filosofia da História, na UFAL. Cônego do Cabido Metropolitano de Maceió. Pároco da paróquia de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro e capelão da Polícia Militar. Professor de Estudos de Problemas Brasileiros, da UFAL; de História e Filosofia do CESMAC e de História do Colégio Estadual Moreira e Silva. Professor, ainda, de inglês, latim, italiano e alemão na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da UFAL, no Seminário Metropolitano de Maceió e na Polícia Militar. Membro da AAL, onde ocupa a cadeira 27. Membro do IHGA, empossado, em 24/10/1973, na cadeira 30, da qual é patrono Alexandre José de Melo Moraes. Obras: **Diálogos Com o Meu Senhor**, publicado sob o pseudônimo de Samuel Tideny, Petrópolis, Editora Vozes, 1965; **O Caminho do Amor**, São Paulo, Indústrias Gráficas Saraiva, 1966; **Luzes do Caminho**, São Paulo, Saraiva, 1967; **Notas Para as Aulas de História**, 1969-1970, 2 v.; **Para uma Filosofia da História**, Maceió, Imprensa Universitária, 1973; **Prolegômenos Sobre os Críticos da Filosofia da História**, Maceió, Imprensa Universitária, 1977; **A Imprensa Alagoana no Arquivo Pernambucano (1889-1900)**, Maceió, Fundação Educacional de Maceió, FEMAC/Imprensa Universitária, 1977; **Epistemologia e Epistemologias**, Maceió, EDUFAL, 1979; **Deus e Religião em João Batista Vico**, Roma, 1986 (tese de Doutorado em Filosofia. Facultata Theologie Pontificae Universitates Gregorianae); **Rezando com Santa Teresinha**, 1988; **As Mais Belas Páginas de Santa Teresinha**, 1990; **Catecismo Sobre o Papa**, 1991; **O Papa**, 1992; **Santa Teresinha em Carne e Osso**, 1993; **Santa Teresinha em Gotas**, 1994; **Dicionário de Santa Teresinha**, 1997; **Etimologias Viquianas**, Revista da AAL, n. 09, p. 101-106; **Discurso de Recepção**, Revista da AAL, n. 11, p. 151-165 (posse de Douglas Apratto em 16/10/85); **A Epistemologia do “Wiener Kreiss”**, 1978; **La Scienza Nuova**, 1979; **Alguns Princípios Básicos da Historiologia**, 1980; **Teologia e Teologias**, 1982; **O Pensamento Filosófico-Histórico de J. B. Vico**, 1982. Com **Epílogo** participou da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 131.

**TEIXEIRA, Pedro... de Vasconcelos** ( Chã Preta, então Viçosa AL 12/10/1916 - Maceió AL 12/6/2000 ) Folclorista, historiador, professor. Filho de Aureliano Teixeira de Vasconcelos e Maria Alzina Rebelo de Vasconcelos. Curso primário em Chã Preta e Viçosa. Estudou no Seminário de Nossa Senhora da Assunção, em Maceió, entre 1929-33. Curso Básico no Colégio Normal Joaquim Diegues, de Viçosa (1936). Nesta cidade é professor primário na Escola Clovis de Holanda, durante sete anos. Professor, ainda, do Instituto São José, de Capela, e fundador do Instituto Cristo Redentor e do Colégio Pio XII, ambos em Palmeira dos Índios, onde também foi professor. Catedrático de Francês do Colégio Normal Joaquim Diegues, de Viçosa, de 1953 a 1966. Escrevente autorizado de Tabelião, em Viçosa, onde também foi agente do Fomento Agrícola e Diretor-Secretário Redator de Atas da Câmara de Vereadores. Inspetor Regional de Ensino. Membro da Comissão Alagoana de Folclore - da qual foi presidente, cargo que ocupava quando faleceu. Membro, ainda, da Sociedade de Cultura Artística de Alagoas, do Conselho Estadual de Cultura e do Conselho Consultivo da FUNTED. Sócio do IHGA, empossado em 7/0/1984, na cadeira 48, da qual é patrono Craveiro Costa. Patrocinou um Pastoril em sua terra natal. Obras: **O Pronome. Trabalho Apresentado à Comissão Examinadora do Concurso Para Catedrático de Francês da Escola Normal Rural Joaquim Diegues**, Maceió, Casa Ramalho, 1953; **Folclore, Dança, Música e Torneio**, Maceió, DAC/SENEC Departamento de Assuntos Culturais, 1978; **Sobrevivência da Lúdica Folclórica em Alagoas**, juntamente com José Maria Tenório Rocha, ilustrações de Hércules e Júlio, Maceió, SENE/MEC/SERGASA, 1976; **Turismo do Folclore das Alagoas, Discurso Pelo Professor Pedro de Vasconcelos Teixeira Por Ocasião da Entrega do Título Honorário de Maceió em 22. 05. 80**, Maceió, DAC/SENEC, 1980 (folheto); **Discurso de Posse**, Revista do IHGA, v. 39, 1984, Maceió, 1985, p.164-173; **Crendices e Superstições de Alagoas**, em parceria com Luiz Sávio de Almeida, separata do **Boletim da Comissão Alagoana de Folclore**, Maceió, 1970; **A Memória de Théó Brandão**, Maceió, Boletim do Folclore, 1982; **Andanças Pelo Folclore**, Maceió, Pró-Reitoria de Extensão, UFAL, 1998; **Gorjeios do Sabiá. Sonetos**, apresentação de Josefina Maria Medeiros Novaes. Maceió, Arte Gráfica e Editora, 1999; **Lendas e “Causos” da Minha Região**,

Maceió, Gráfica Bom Conselho, 2000; **Artesanato Alagoano - Tentativa de Levantamento**, Maceió, DAC/SEC, juntamente com José Maria Tenório Rocha; **Sentinelas e Velórios; Danças Infantis, Danças Folclóricas Alagoanas; Hinos Patrióticos e Religiosos; Poemas Diversos; Poesias e Sonetos; O Pastoril**, Maceió, Boletim FUNTED FF-07; **Advinhas**, Maceió, Boletim FUNTED FF-27; **Chamada da Pátria; Doutora em Apuros; Juliana a Escrava; Os Magos de Belém**, estas quatro últimas, peças teatrais. Com **Para Mamãe** participou da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 134. Compôs os Hinos de Quebrangulo, Chã Preta, Santa Luzia do Norte e Paripueira. Publicou-se: **Manifestações do Folclore Alagoano**, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 23-24 e, quando do seu falecimento, um número especial do Boletim Alagoano de Folclore, da Comissão Alagoana de Folclore, intitulado **Pedro Teixeira Vasconcelos (In Memoriam)**.

**TEIXEIRA, Reginaldo ( AL ? )** Militar. Comandava o 20º B.C. quando da eclosão da Revolução de 1930. Com a saída de Álvaro Paes, assumiu, em 10 de outubro a interventoria, permanecendo até o dia 15 do mesmo mês.

**TEIXEIRA, Severino FLORÊNCIO ( Chã Preta, então Viçosa AL 25/11/1921 - ? AL 24/6/1999 )** Teatrólogo, ator, cronista teatral, jornalista, radialista, dentista. Filho de Francisco Teixeira de Vasconcelos e Maria Marínita Vasconcelos. Curso primário em sua terra natal. Estuda, depois, no Ginásio Garanhuns, no Ginásio Diocesano e no Colégio Oswaldo Cruz, em Recife (PE). Trabalha na Rádio Difusora de Alagoas, Rádio Progresso de Alagoas e Rádio Gazeta de Alagoas. Membro do IHGA, empossado em 25/02/1993, na cadeira 31, da qual é patrono Hugo de Souza Moreira Jobim. Membro da AML, na cadeira cujo patrono era Clóvis de Holanda. Membro, ainda, da AAI, do Centro Cultural Emílio Maia. Responsável pelo jornal *Voz da Serra* que publicou, em Viçosa, 30 números. Teria feito parte do grupo de Teatro de Amadores de Maceió. Obra: **50 Anos de Teatro**, organização, seleção e notas de Edson Mário de Alcântara, Maceió, EDUFAL, 1997; com **Grande Bem** participou da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 136; **Engenho de Rapadura**, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 109-120. Colaborou em *O Ginásio*, de Garanhuns; na *Folha de Viçosa* e no *Correio da Semana*, ambos de Viçosa; no *O Apóstolo*, de Penedo; *O Semeador*, *Gazeta de Alagoas*, *Jornal de Alagoas* e *A Notícia*. Segundo Abelardo Duarte, escreveu as peças teatrais **Escravo Também é Gente; O Balãozinho; As Barracas; Negra Jujú; Brilhem as Estrelas**, esta última de parceria com o Padre Teofanes de Barros.

**TELEFONE** Em outubro de 1885 instala-se o serviço telefônico, em Maceió. Em abril de 1927 inaugura-se o serviço telefônico automático, o segundo do Brasil.

**TELÉGRAFO, O** Nome original: **TELEGRAPHO, O**. “Periódico crítico e joco-sério “ do Partido Liberal, surge em Maceió em 12/1/1877. Impresso na Tipografia do Partido Liberal. Bibl. Nac. microf. ano I n. 05 10/02/1877 e ano I n. 12 31/03/1877.

**TELES, José Correia ( ? )** Militar, tenente-coronel. Presidiu a Junta Governativa aclamada em 23 de novembro de 1891, que assumiu o governo naquela data, permanecendo até 28 do mesmo mês e ano.

**TELES, Vicente de Paula Cascaes ( ? )** Deputado provincial na legislatura 1862-63, eleito pelo 1º distrito e, posteriormente, nas legislaturas 1870-71 e 74-75 ainda pelo mesmo distrito.

**TELES JÚNIOR, Paulo Joaquim ( )** Deputado provincial. nas legislaturas 1852-53, 1854-55, 1856-57, sendo suplente de deputado provincial na legislatura 1858-59, eleito nesta pelo 5º círculo. Nesta última seu nome aparece como **Paulo Joaquim Teles Nunes**.

**TEMPO, O**. Bisemanário, publicado às quartas e sábados, órgão do Partido Liberal, sob a bandeira da Constituinte. Circulou em Maceió de 7/9/1851 até pelo menos abril de 1860, quando foi substituído pelo *Jornal de Maceió*. Foi o primeiro jornal editado em três colunas. Redator-chefe: José Ângelo Márcio da Silva. Redatores: José de Barros Acioli Pimentel, Jacinto Paes Pinto da Silva. Diretor: José Joaquim Tavares da Costa. Nele foi redator Antônio Inácio de Mesquita Neves. Bibl. Nac. micro. ano IX n. 631 14/04/1860.

**TEMPO, O Surge**, em Maceió, como pequeno jornal literário, em 6/8/1912, dirigido por Rocha Andrade e Edson Flores, segundo Abelardo Duarte.

**TENENTE Rio**, um dos principais afluentes, pela margem direita, do rio Ipanema, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**TENÓRIO, Aderval Vanderlei** ( AL ? ) Deputado estadual, pelo PSD, nas legislaturas 1955-58; 63-66 e, pela ARENA, na legislatura 1967-70

**TENÓRIO, Douglas Apratto** veja **APRATTO, Douglas** ..... **Tenório**

**TENÓRIO, Ednilson Sales** veja **SALES, Ednilson** ... **Tenório**

**TENÓRIO, Edvan Passos** ( Quebrangulo AL 10/11/1941) Professor, funcionário público, engenheiro-agrônomo, Formado em Agronomia pela Escola de Agronomia do Nordeste (Universidade Federal da Paraíba); mestrado em Zootecnia pela Escola Superior de Agricultura (Universidade Federal de Viçosa – MG). Curso de Melhoramento do Gado de Carne ( Porto Rico- EUA); além de outros na área de extensão rural e administração e chefia. Professor de Ciências na Faculdade de Ciências e Letras de Maceió (FAFIMA). Trabalhou na Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural (ANCAR - AL) e na Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Alagoas (EMATER) da qual foi diretor- presidente (1982-83). Obras: **Efeitos do Tratamento do Milho a ser Ensilado Com Uréia e Biureto Sobre a Produção de Leite**, Viçosa, Gráfica da Universidade Federal de Viçosa; **Irrigação do Baixo São Francisco e sua Repercussão na Economia do Estado**, Maceió, Grafset, 1972; **Projeto Agrícola**, Maceió, com a colaboração de LIMA, J; VERAS, E. C. ; PEIXOTO, J. C; OLIVEIRA, G..

**TENÓRIO, Elias Passos** ( Quebrangulo AL 06 mar. 1933 ) Professor. Filho de Manoel Tenório de Holanda e Maria Luzinete Passos Tenório. Primário no Instituto Bulhões, em sua terra natal; ginasial e científico no Colégio Guido de Fontgalland, em Maceió. Bacharel e Licenciado em Geografia e História pela Faculdade de Filosofia de Alagoas. Curso de Extensão Universitária sobre Arqueologia e Etnologia Brasileira, bem como curso de Treinamento de Recursos Humanos Para o Desenvolvimento do Brasil, na Universidade de Loyola, em Nova Orleans, Luisiana (EUA). Professor da História Geral e do Brasil, bem como de Geografia Geral e do Brasil, no Colégio Guido de Fontgalland, de 1957 a 1967. Professor, ainda, de Geografia no Colégio Estadual de Alagoas. Membro do Conselho Estadual de Educação, bem como do Conselho Municipal de Educação de Maceió, bem como de diversas bancas examinadoras em concursos de Geografia Geral e do Brasil, como também de História Geral e do Brasil. Chefe de Gabinete da UFAL nas administrações dos reitores Manoel Machado Ramalho de Azevedo, João Fernando Azevedo e Fernando Cardoso Gama. Diretor do Museu de Arte Sacra de Alagoas. Diretor, ainda, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Maceió FAFIMA–CESMAC. Integrou a Comissão de Folclore, tendo sido o vice-coordenador da V Festa do Folclore Brasileiro, representando a UFAL. Fundador, juntamente com Théo Brandão, Aluísio Brandão Vilela e Tereza Braga do Centro de Tradições do CESMAC. Diretor Geral do antigo Asilo de Órfãos, depois Colégio Bom Conselho. Toma posse no IHGA, como sócio efetivo, em 29/4/1994 na cadeira 15, da qual é patrono Francisco Antônio da Costa Palmeira. Obras: **O Segredo do Bom Conselho**, juntamente com Irmã Maria Antonina dos Santos e Pe. Celso Alípio Mendes Silva, Maceió, 1973, **Caminhando. Construindo**, Maceió, Gráfica Bom Conselho, 1994; **Discurso de Posse na Cadeira 15 em 29 de Abril de 1994**, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p 33-36 .

**TENÓRIO, João Felino** ( AL ? ) Deputado estadual constituinte e na legislatura 1935-38.

**TENÓRIO, José FRANCISCO Cerqueira** ( AL ? ) Deputado estadual, pelo PSB, na legislatura 1995-98 e 99-2002. Reeleito, agora pelo PPS, para a legislatura 2003-2006.

**TENÓRIO, Igor** ( Maceió AL 26 ago. 1928 ) Professor, jornalista. Diplomado em Direito, Filosofia e Contabilidade. Muda-se para Brasília, em 1964. Obras: **Imposto de Indústrias e Profissões. Parecer Sobre o Local de Sua Cobrança e Revisão do Convênio Firmado Entre os Prefeitos de Alagoas e o Governo Estadual, em 13 de Agosto de 1951**, Maceió, Casa Ramalho; **Petróleo Para Alagoas** (com Ezequias da Rocha) Maceió, Federação das Indústrias do Estado das Alagoas, 1956; **KW para Alagoas**, série Ensaio Econômicos nº 6, Maceió, Federação das Indústrias do Estado de Alagoas/Casa Ramalho, 1956; **Plano Estadual de Eletrificação**, Maceió, 1958; **O Problema Econômico da Fome**, série Ensaio Econômicos”, n.º 10, Maceió, Federação das Indústrias do Estado de Alagoas/Casa Ramalho, 1958; **Direito e Cibernética**, Brasília, Coordenada Editora de Brasília, 1970; **Curso de Direito Financeiro Brasileiro**, Rio de Janeiro, GB, Ed. Mabri, 1970; **Law and Cybernetics**, Brasília, Editora de Brasília, [1972]; **O Direito Tributário do STF**, São Paulo, Editora Resenha Tributária, 1976; **Dicionário de Direito Tributário [ Direito Financeiro, Direito Fiscal, Ciência das Finanças, Economia Financeira]**, em parceria com José Mota Maia, São Paulo, José Bushatsky Ed., 1975, **Direito Penal Tributário: Ilícito Administrativo e Ilícito Penal em Matéria Tributária, Doutrina, Tratados Internacionais, Jurisprudência e Legislação Brasileira**, colaboradores: Terezinha Monteiro Coelho Lima e Geraldo Ribeiro Vieira, São Paulo, J. Bushatsky, [1973]; **Manual de Direito Agrário Brasileiro**, São Paulo, Editora Resenha Universitária, 1975; **Direito e Cibernética: Reforma do Legislativo, Reforma do Judiciário, Reforma do Ensino Jurídico**, Rio de Janeiro, Editora Rio, 1975; **O Direito Tributário no STF: Atualização Jurisprudencial de Todos os Enunciados da Súmula, com farta remissão legislativa e doutrinária, para servir como material de prática forense**, São Paulo Ed. Resenha Tributária, 1976; **Manual de Direito Constitucional Econômico**, São Paulo, Resenha Tributária, 1983; **Curso de Direito Agrário Brasileiro, com formulários**, São Paulo, Saraiva, 1984. Colaborou em **Curso de Cibernética Jurídica**, Porto Alegre, Instituto dos Advogados do Rio Grande do Sul, 1974.

**TENÓRIO, Jáder Costa** ( AL ? ) Secretário de Estado. Secretário de Saneamento e Energia no governo Fernando Collor.

**TENÓRIO, Jorge** ( Palmeira dos Índios AL ) Funcionário, em Maceió, da Caixa Econômica Federal. Obra: **O Sacripanta**, Maceió, EDUFAL, 2001 (Prêmio Graciliano Ramos de romance da AAL-2000).

**TENÓRIO, Luiz Augusto da Rocha** ( AL ? ) Deputado estadual, pelo PSP, na legislatura 1959-62.

**TENÓRIO, José Maria ... Rocha** veja **ROCHA, José Maria Tenório**

**TENÓRIO, Manoel Firmino** ( AL ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1923-24; 25-26; 27-28 e 29-30.

**TENÓRIO, Maria Nelma Alcício** nome artístico **NELMA** ( Maceió AL 12/10/1960) Pintora. Filha de Manuel Tenório Filho e Anália Pereira Tenório. Entre 1992 e 1998 foi aluna do Ateliê Livre da Fundação Pierre Chailita. Em 1996, realizou uma exposição individual no Clube Transatlântico, da colônia alemã, em São Paulo (SP). Coletivas: 1992: **Coletiva de Artistas Alagoanos**, FUNCHALITA. 1993, **Coletiva de Natal**, FUNCHALITA, quando recebeu o 1º lugar e sua obra ficou no acervo da instituição. 1995: **Coletiva de Artistas Ínsitos**, SESC-Maceió, instituição que possui, também, uma obra sua em seu acervo.

**TENÓRIO, Oscar Acioli** (Viçosa AL 6/9/1904 - Rio de Janeiro RJ 11/1/1979 ) Magistrado, professor, reitor de universidade, advogado. Filho de Manuel Joaquim Tenório e Olindina Acioli Tenório. Estudou no Colégio Diocesano. Formou-se pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro (1927). Foi promotor público e juiz municipal em Minas Gerais, e na Justiça do Distrito Federal, Pretor, Juiz de Direito e Desembargador. Ocupou, interinamente, o governo do antigo estado da Guanabara. Professor da Faculdade de Direito da Universidade da Guanabara, da qual foi Reitor. Professor, também, do Colégio Pedro II, da Faculdade de Ciências Econômicas, da Faculdade de Ciências e Letras e do Instituto Rio Branco (do Itamarati). Fundador e diretor da *Revista de Jurisprudência*. Sócio Honorário do IHGA – eleito em 30/09/1971,

da Academia Carioca de Letras, da Associação de Magistrados Brasileiros e da União Internacional dos Magistrados (Roma), sendo que destas duas últimas foi presidente. Obras: **México Revolucionário: Pequenos Comentários sobre a Revolução Mexicana e suas Conseqüências**, prefácio-prólogo de Adelmo Mendonça, Rio de Janeiro, Editora Folha Acadêmica, 1928; **Dos Mandatos Internacionais**, Rio de Janeiro, Alba, 1930; **O Problema Imigratório e a Constituição de 1934**, Rio de Janeiro (Est. De Artes Gráficas C. Mendes Júnior), 1935; **Estudos Sobre a Substância dos Testamentos em Direito Privado Internacional**, 1936; **Direito Internacional Privado**, 1942; **Lei de Introdução ao Código Civil Brasileiro**, (Decreto-lei n. 4657 de 4 de Setembro de 1942, Rio de Janeiro, Empresa “A Noite”, 1944; **Tratado de Direito Penal**, Rio de Janeiro, Livraria Jacinto, 1942 (organizador, sendo o primeiro volume de sua autoria, sob o título **Da Aplicação da Lei Penal**, art, 1-10); **Direito Internacional Compendiado de Raul Pederneiras**, e que desde a edição de 1944 passou a atualizar, Rio de Janeiro, Freitas Bastos, 1944, 8ª. edição; **Pedro Lessa**, discurso proferido na solenidade judiciária realizada em 31 de Março de 1959, por iniciativa da seção do Distrito Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, Rio de Janeiro, Borsoi, 1959; **A Evolução do Direito na Obra de Clóvis Beviláqua**, Conferência Pronunciada na Faculdade de Direito da Universidade do Rio de Janeiro, em 30. 09. 1959; **Olavo Bilac e a Unidade Nacional**; **Perfil de Caxias**, (Rio de Janeiro) Universidade do Estado da Guanabara] 1971, (ensaios); **Estudos Sobre a Substância dos Testamentos em Direito Internacional Privado**; **O Genocídio do Direito Brasileiro**, apresentado no Conselho Internacional de Direito Privado, em Paris. Colaborou na *Gazeta Jurídica* e na *Gazeta de Notícias*.

**TENÓRIO, Paulo Jacinto - Barão de Palmeira dos Índios** (Quebrangulo AL) Coronel. Nomeado Barão em 28/8/1889.

**TENÓRIO, Rosa** ( ? ) Artesã. Ceramista Cariri, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 208.

**TENÓRIO JÚNIOR, Diogenes ... de Albuquerque ...** ( Maceió AL 3/5/1970 ) Professor, secretário de estado, advogado. Filho de Diógenes Tenório de Albuquerque e Lenira Cavalcanti Tenório. Viveu em Muriçí, tendo se mudado para Maceió em 1985. Estudou no Colégio Marista e no Colégio Guido de Fontgalland. Bacharel em Direito pelo Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA da UFAL (1993). Assistente Administrativo da Superintendência Municipal de Obras e Viação e Procurador Geral do Município de Maceió. Professor auxiliar do Departamento de Direito do UFAL e professor titular da Faculdade de Direito de Maceió/CESMAC. Diretor Adjunto e Subdiretor Geral do Tribunal de Justiça de Alagoas. Secretário do Gabinete Civil (3/2000), no governo Ronaldo Lessa e, também, Secretário de Cultura no mesmo governo. Membro da AAL, sendo o quarto ocupante da cadeira 8, da qual Fausto de Barros é o patrono. Sócio do IHGA desde 29/9/1999, onde ocupa a cadeira 14, da qual é patrono Romeu de Avelar. Membro da AAI, da Casa do Poeta de Amparo (SP) e do Instituto da Poesia Internacional (RS). Obras: **Muriçí, Edição Comemorativa do Centenário da Elevação à Categoria de Cidade 1892-1992**, prefácio de Medeiros Neto, Maceió, SERGASA, 1993, prêmio Costa Rego de Ensaio Histórico, da AAL; 1992; **O Clamor das Pedras**, Curitiba/PR, HD Livros, 1997, prêmio Gustavo Paiva de Poesia, também da AAL, em 1998; **O Poeta da Saudade – Tito de Barros – Vida e Obra**, Maceió, Catavento, 2002; **Mar Sem Porto**, Maceió, Catavento, 2003; **O Gatinho Luís e Seus Amiguinhos da Floresta**, Maceió, Catavento, 2004; **Discurso de Posse na Cadeira 14, em 24/9/1999**, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p. 1151-158; **Jorge Cooper**, em Memória Cultural de Alagoas, *Gazeta de Alagoas*, 17/11/2000. Com o poema **Legado** participou da **Coletânea Alagoana Contos e Poesias**, Fundação Cultural Cidade de Maceió, Maceió, ÉCOS, 1998, p. 53. Participou, ainda, das coletâneas: **Valores Literários do Brasil**, Brasília, Agência de Notícias Brasília, v. VI, 1987; **Antologia Poética de Cidades Brasileiras**, Rio de Janeiro, Shogun Editora e Arte, 1987; **Impressões de Encontros**, Maceió, SERGASA, 1989; **Segunda Antologia de Poetas Brasileiros**, Rio de Janeiro, Editora do Poeta, 1998

**TEÓFILO, José Moacir** ( AL ? ) Secretário de Educação e Cultura ( 15/03/1982-15/3/83) no Governo Teobaldo Barbosa. Assume a Secretaria de Educação de 15/3/86 a 15/03/87, no governo de José Medeiros Tavares.

**TEÓFILO, Rogério Auto** ( Maceió AL 27 abr. 1957) Deputado federal e estadual, secretário de estado, advogado, professor, administrador de empresas. Curso de Direito, na UFAL (1983) e de Administração, na CESMAC (1981). Deputado estadual, pelo PFL, nas legislaturas 1991-95, 95-99 e 1998-2002. Deputado federal, também pelo PFL, na legislatura 2003-06. No Congresso Nacional é membro da Comissão Mista de Planos, Orçamentos Públicos e Fiscalização e, na Câmara dos Deputados, da Comissão de Constituição e Justiça e da Comissão de Redação. Secretário de Educação e dos Desportos (1996-98) no Governo Manoel Gomes de Barros. Professor do Colégio Cenecista Padre Brandão Lima, em Maceió (1982-83); secretário de Administração da prefeitura de Arapiraca (1984-88); professor do Colégio Cenecista Nossa Senhora do Bom Conselho, Arapiraca (1984-88); da FUNESA, Arapiraca (1984-1991). Advogado da CODEAL (1981-99).

**TEOTÔNIO VILELA** “Entre 1955-58, os trabalhadores dos engenhos se reuniam, aos domingos, próximos às fazendas Brejo e Rico para receber o pagamento semanal. Pela estrada passavam muitos feirantes de Coruripe com destino a Arapiraca. Certo dia os trabalhadores resolveram fazer suas compras aos feirantes, comércio que passou a ser uma rotina. Em pouco tempo estava criada a feira do povoado de Chã da Planta. A prefeitura de Junqueiro providenciou a construção de um galpão para armazenagem dos cereais, durante o inverno. Mais tarde o povoado passou a se chamar vila São Jorge. A administração de Junqueiro, a quem pertencia a vila, construiu um grupo escolar, açougue, mercado público e o nome foi mudado, oficialmente, em 10 de outubro de 1966, para Feira Nova. Mais adiante, a vila obteve energia elétrica, construiu um cemitério e o comércio prosseguiu em sua expansão. No início da década de 1970 o senador Teotônio Vilela começou a freqüentar Feira Nova e a estudar a implantação de uma usina de açúcar na região. Ela começou a ser construída em 1973. A indústria acelerou o progresso do povoado, que superou Junqueiro, sede do município. Em 1982, a vila elegeu três vereadores, que começaram o movimento pela sua autonomia. Em plebiscito, Feira Nova decidiu pela emancipação política, em 1986, com o nome alterado para Teotônio Vilela”.

Desmembrado de Coruripe, seu topônimo é uma homenagem ao político e intelectual. Localizado na microrregião de São Miguel dos Campos e mesorregião do Leste Alagoano. Base econômica: agricultura e uma incipiente pecuária.

#### **Vilelenses**

**TERMINAL AÇUCAREIRO** “Substituiu os processos rotineiros para o embarque do açúcar, por meio de um sistema altamente automatizado, eficiente e rápido, inaugurado no porto de Maceió em 19/10/1978. Esse empreendimento, que faz uso de uma tecnologia avançada, colocou o Nordeste brasileiro -- cuja vocação de grande exportador de açúcar vem dos tempos coloniais, quando esse produto era acondicionado em caixas e barris para atravessar o oceano no fundo dos porões das caravelas -- em condições de competidor, em quantidade e qualidade como região produtora, com os maiores exportadores de açúcar do mundo. Desta forma um navio de porte médio pode ser abastecido de açúcar em 24 horas, o que era antes feito em 15 ou 20 dias. Este terminal situa-se entre os mais modernos do mundo exportador de açúcar”.

**TERRA NOVA** Rio, um dos principais afluentes do rio Moxotó.

**TERTULIANO FILHO, Manoel** ( Penedo AL ) Músico, compositor. Filho de Manoel Tertuliano dos Santos. Compôs: **Hino do Tricentenário de Penedo**, com letra de D. Jonas Batinga.

**TESOURA, A** Jornal estudantil - dos acadêmicos de Medicina da UFAL - publicado em Maceió na década de 1970, do qual Denis Agra foi um dos fundadores e dirigentes ou um dos colaboradores.

**TESOURA, A** “Órgão crítico e noticioso”, surge em Penedo, em 1876.

**TESOURA, A** “Órgão crítico e noticioso”. Publica-se aos domingos em Penedo, folha da manhã. Diretor proprietário: Manoel Rosendo Vieira. Colaboradores diversos. O Ano I, n. 1 é de 1º. de outubro de 1911. Bibl. Nac. microf. 1 out - 10 dez. 1911

**TESOURA, A Surge** em Pilar, em 28/8/1876. Publicado às segundas-feiras. Redator-chefe: Frei Anastácio. Oficial do gabinete: Sargento Corta Casaca. Impresso na tipografia do **Jornal do Pilar**.

**THOMÁZ, Henrique** ( AL ) Compositor, mestre de banda. Diretor e mestre de banda, em Penedo, da Euterpe Ceciliense na virada do século XIX. Compôs, em especial, música sacra, destacando-se: **Ladainha**, de 25/7/1889; **Exaudi Nos Domine**, de 19/1/1894 e **Pueri Hebraeorum**, 1895.

**TIÃO MARCULINO** (Colônia Leopoldina AL) Músico, cantor. É músico desde 11 anos de idade, como repentista de coco, de embolada e de moda de viola. Além da sanfona, toca cavaquinho e violão. Tem quatro discos gravados e participação em mais de 30 discos de música popular.

**TIBIRI** Riacho, no município do Porto Real do Colégio

**TIJOLO** Rio, um dos principais afluentes, da margem direita, do rio Capiá, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**TIJUCO** Riacho, banha o município de Anadia e deságua no rio São Miguel

**TIMAIA** nome artístico de **Antônio Francisco dos Santos** ( São Brás AL 24/10/1960 ) Artesão. Filho de Manuel Cícero dos Santos e Celestina Alves dos Santos. Aluno do mestre santeiro Antônio Pedro, de Penedo. Esculturas em madeira, em especial santos. Entre 1970 e 1980 expôs na Galeria Graffiti, no Hotel Beira Mar e no Hotel Luxor, as três em Maceió; no Festival de Cultura de São Cristóvão- Laranjeiras, em Sergipe, e na Feira dos Estados, em Brasília (DF) 2001: SECULT; Loja Peguaut. 2002, Hotel Jatiuca, durante a Convenção Nacional dos Advogados, estas últimas em Maceió.

**TIMBÓ** Riacho, afluente da margem esquerda do rio Mundaú

**TIMBÓ** Lagoa entre as formadas por entulhamento de terraços flúvio-marinhos em área onde deságuam vários riachos e, depois de tapados, unem-se por meio de canais que formam a continuação do rio Poxim. Localizada no município de Coruripe é de pequena extensão. Segundo alguns é continuação da Lagoa Escura e menor que ela.

**TIMBRE ALAGOANO** “Órgão do Partido Conservador, também conhecido como Saquarema”, surge, em Maceió, em dezembro de 1851, publicado às quintas e domingos. Tinha como lema “Trono, Constituição, Liberdade e Ordem”. Foi uma folha governista. Redator-chefe: José Prospero Jeová da Silva Coroatá. Colaboradores: Esperidião Eloi de Barros Pimentel, Rodrigo Neto, Firmino de Moraes e José Sezinando Avelino Pinho. Administrador: João Simplicio da Silva Maia e, posteriormente, Bartolomeu José de Carvalho. Bibl. Nac. microf. ano II n. 51, 1/7/1852.

**TIMOTÉO FILHO, Pedro** ( AL ) Deputado estadual nas legislaturas 1959-62 e 1963-67, pelo PSP. Suplente de deputado, pelo PTB, na eleição de 1954 e, ainda suplente, agora pelo MDB, na eleição de 1966.

**TINGUI** Rio, um dos principais afluentes, da margem esquerda, do rio Capiá, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**TINGUI** Rio, um dos principais afluentes, da margem esquerda, do Rio Traipu, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado de Alagoas.

**TINGUI-BOTÓ** Grupo indígena da região Agreste.

**TINGUI** Riacho, afluente da margem esquerda do Rio Boacica.

TINGUI Rio, afluente, da margem esquerda, do Rio Traipu

TINGUIZEIRO Rio, o mais importante afluente, pela margem esquerda, do Rio Jacaré.

TINOCO, Tasso de Oliveira ( AL ) Interventor federal, militar, capitão. Ocupou a interventoria de 31/10/1931 a 25/9/ 1932.

TIPOGRAFIA “A mais antiga parece ter sido a Tipografia Comercial, de Moraes & Costa, que depois passa a ser somente do padre Antônio José da Costa, transformando-se sua razão social em Tipografia Comercial, de A. J. da Costa”, segundo Moacir Medeiros de Sant’Ana.

TIPOGRAFIA ALAGOANA Publicou: **Catálogo, Tipos, Linhas, Clichês**, Maceió, Tip. Alagoana.

TIPOGRAFIA MERCANTIL Edita, em 1886, em volume único, os fragmentos publicados em jornal, do primeiro romance de costumes alagoanos, **A Filha do Barão**, de Pedro Nolasco Maciel.

TIPOGRAFO, O “Órgão literário, noticioso e biográfico dedicado à classe tipográfica penedense”, surge em Penedo, em maio de 1897. Mensal. Gerente: Amaranto Filho. Administrador: Sebastião de Carvalho. Diversos redatores e colaboradores. Bibl. Nac. microf. ano I, no 2/6/1897.

TIRADENTES Clube de futebol. Participou do primeiro e segundo campeonatos alagoanos, disputados em 1927 e 1928, respectivamente..

TIRIRICA, Francisco Carneiro da Cunha ( ? ) Deputado provincial, major. Deputado provincial na legislatura 1854-55, bem como na 58-59, sendo nesta última eleito pelo 3º círculo, e, ainda, nas legislaturas 64-65 e 66-67, em ambas pelo 1º distrito.

TIRO ALAGOANO Sociedade fundada, em 2/8/1908, tendo como presidente o Capitão Pedro Cabral e secretários o Tenente Bogado de Oliveira e M. Rodrigues de Melo. Há notícias que em fins de janeiro se reuniram, na Sociedade Perseverança e Auxílio dos Empregados no Comércio, os fundadores, mas a instituição não prosperou. Em 1908, cria-se um Tiro de Guerra, com o nome de *Tiro Brasileiro Alagoano*, cuja posse solene da diretoria se deu em 7 de setembro. Era seu presidente de honra o então governador Euclides Malta, e dele faziam parte Lopes do Rego e Bogado de Oliveira, ambos tenentes da Marinha, e Valente de Lima, Orlando Araújo, Gastão Silveira, Guedes Lins, Valente Ribeiro, Castro Azevedo, Teodoro Palmeira, José Leão Rego entre outros. Com 390 sócios foi incluído, em 7/10/1909, na Federação de Tiros Brasileiros. Acredita-se ter sido dissolvido em 1917. No ano anterior, em setembro, foi criado o *Tiro Naval*, solenemente instalado em 12 de outubro. Era um dos seus incentivadores o tenente Aristóteles Bogado de Oliveira, mas a iniciativa não teve êxito.

TITARA, José Correia da Silva ( Coqueiro Seco AL - Maceió AL 7/11/1873 ) Deputado provincial e geral, professor, funcionário público, advogado provisionado. Fez seus estudos no Seminário de Olinda. Em 1829 foi nomeado para a cadeira de Gramática Latina na então Vila de Maceió. Nomeado, em 1839, Inspetor da Tesouraria Provincial das Alagoas, a instalou, em Maceió, em 6 de setembro daquele ano. Em 1844, foi demitido daquela inspetoria sob a alegação de ter tomado parte ativa na **Revolução dos Lisos e Cabeludos**. O novo presidente, Caetano Maria Lopes Gama, o reintegrou no cargo em 1845. Nesse mesmo ano é nomeado Delegado do Diretor Geral de Terras Públicas. Em 1847 passa a ser Secretário do Governo da Província das Alagoas. Nomeado, em 1853, foi o primeiro Diretor da Instrução Pública, dirigindo, cumulativamente, o Liceu Alagoano, tendo se aposentado naquele cargo em julho de 1864. Pertenceu à Sociedade Federal de Maceió, da qual era 2º Secretário em 1832, entidade inicialmente denominada Sociedade Patriótica de Maceió, composta por integrantes da facção liberal exaltada, a qual objetivava, principalmente, combater os portugueses e brasileiros absolutistas, favoráveis à reposição de D. Pedro I no trono do Império do Brasil. Elegeu-se suplente de deputado provincial na legislatura

1835-37, tendo, nessa qualidade, assumido a cadeira. Foi secretário da Câmara Municipal de Maceió, e no quadriênio 1837-41, vereador em Maceió, sendo que em 1838, presidiu interinamente a instituição. Em 1837 foi eleito vice-presidente da província. Foi se elegendo, sucessivamente, deputado provincial nas legislaturas 35-37, 38-39, 40-41, 42-43, 44-45, 46-47 e, posteriormente, 60-61, 70-71, 72-73, quando faleceu antes da apuração. Deputado geral nas 7ª e 9ª legislaturas, ou seja, 1848 e 1853-56. Sócio do Instituto Arqueológico e Geográfico de Alagoas. Traduziu *Tratado de Educação dos Meninos*, de Fenelon, publicado em Recife, 1834; redator dos jornais *O Provinciano* e *A Conciliação*, ambos de Maceió.

**TITULARES DO IMPÉRIO** Seriam naturais de Alagoas os seguintes Titulares do Império: Visconde de Sinimbu (João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu), Barão de Água Branca (Joaquim Antônio da Siqueira Torres); Barão de Alagoas (Severiano Martins da Fonseca); Barão de Anadia (Manuel Joaquim de Mendonça Castelo Branco); Barão de Atalaia (Lourenço Cavalcanti de Albuquerque); Barão de Imburi (Manoel da Cunha Lima Ribeiro); Barão de Jequiá (Manoel Duarte Ferreira Ferro); Barão de Maceió (Antônio Teixeira da Rocha); Barão de Murici (Jacinto Pais Moreira de Mendonça); Barão de Palmeira dos Índios (Paulo Jacinto Tenório); Barão de Penedo (Francisco Inácio de Carvalho Moreira); Barão de Piassabussu (João Machado de Novais Mello).

Francisco (Afonso Maurício) de Sousa Coutinho, Gentil-Homem da Câmara de S.M.I., foi nomeado Visconde de Maceió, com as honras de grandeza em 12/10/1825 e Marques de Maceió em 12/10/1826. Existe um outro Barão de Água Branca, Joaquim Inácio Ramalho, Conselheiro do Império, nomeado em 7/5/1887 e que, logo depois, a 28/5/1887, seria nomeado Barão de Ramalho.

**TOBIAS NETO, José** (Palmeira dos Índios AL 24/11/ 1902) Médico, farmacêutico, odontólogo professor. Filho de José Tobias Filho e Maria Teixeira Leite. Estudos primário no Externato S. José, em sua cidade natal, Depois, no Colégio Diocesano, entre 1914-17 e no Colégio São João, 1918-19, em Maceió, tendo prestado exames finais no Liceu Alagoano. Balconista e prático de manipulação na Farmácia Tobias, de seu pai, prático licenciado, em Palmeira dos Índios, nas férias escolares dos anos de 1915 a 25. Formou-se em Farmácia (1923) pela Escola da Bahia, em Medicina (1926) e Odontologia (1931), sempre na Bahia. Assistente interino, no Curso de Farmácia, da cadeira de Higiene na Faculdade de Medicina da Bahia (1923-27) quando passa a docente-livre por concurso; professor titular de Química Toxicologia e Bromatologia na mesma Faculdade; professor interino de Higiene da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia (1949); e chefe de Departamento de Física e Química da Faculdade de Filosofia da mesma universidade (1961-69). Foi, ainda, entre outras atividades, Superintendente Geral de Educação do Estado da Bahia (1949-51) no governo Otávio Mangabeira. Membro fundador da Sociedade de Farmácia da Bahia, membro correspondente da ANM, eleito em 6/11/75, e, ainda, membro da Academia Nacional de Farmácia, do Instituto Brasileiro de História da Medicina, da Academie de Pharmacie de Paris e da Academy of Pharmaceutical Sciences, dos Estados Unidos, entre outras. Obras: *Da Significação Sanitária das Lectoenzimas* (tese de concurso, Faculdade de Medicina da Bahia, 1928); *Uma Nova Fórmula e Táboa Para o Cálculo do Extrato Seco de Leite* (Anais do 3º Congresso Sulamericano de Química, 1937); *A Nomenclatura dos Elementos e Critérios Adotados* (Anais do Congresso acima, 1937); *Em Torno de uma Perícia Bromatológica*, Ed. Tipografia Naval, 1941; *Minhas Razões de Perito no "Caso do Charque"*, Editora Tipografia Naval, 1941; *Do Valor da Prova do Gás Sulfídrico no Exame das Conservas Alimentares de Origem Animal* (Anais da 1ª Jornada Brasileira de Bromatologia, 1946); *As Matérias de Ensino dos Cursos Profissionais de Química nas Universidades Latino-americanas* (6º Congresso Latino-americano, Caracas, Venezuela, 1955).

**TOCO** Ilha no Rio São Francisco, próximo da foz. É também denominada Ilha da Finada Custódia.

**TOJAL, Aidé Soares** ( AL ? ) Publicou, juntamente com Geosélia da Silva Pinto, *Estudos Sociais, Alagoas*, Recife, Inojosa Editores.

**TOJAL, Elza** ( Limoeiro de Anadia AL ) Publicou: *Alvorecer*, Maceió[ s ed.], 2001; *Envelhecer Sorrindo*, Maceió, Excel, 2001.

**TOJAL, José Alves Pires** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1893-94.

**TOJAL, Luiz Plácido** ( AL ? – AL ? ) Professor, advogado. Residiu em Recife, onde foi radialista. Regressando a Maceió trabalhou nas rádios Difusora, Progresso e Gazeta. Membro da AML, na cadeira da qual era patrono Emílio de Maia. Obra: **Poder Administrativo: Relações Públicas na Administração da Controvérsia Pública em Alagoas**.

**TOJAL, Manoel Alves** ( Penedo AL - Paraguai 21/7/1867) Médico. Filho de Francisco Alves Tojal e Maria Angélica do Sacramento. Doutor em Medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro (1857). Membro da Academia Real de Medicina, com a memória intitulada **Diagnóstico das Fraturas e o Tratamento das Mesmas**. Obras: **Do Ar Atmosférico; Da Temperatura Animal no Estado Patológico e Fisiológico; Quais os Casos que Requerem Operação de Catarata e Qual o Melhor Método de a Praticar; Diagnóstico das Fraturas**, tese apresentada na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, 1857; **Breves Considerações Sobre o Cólera em Paris**, 1866.

**TOLEDO, Antônio Marco** ( AL ? ) Secretário de Estado, suplente de deputado federal. Secretário Para Assuntos Extraordinários (2000) no governo Ronaldo Lessa. Suplente de deputado federal na legislatura 1995-99, pelo PFL.

**TOLEDO, Cândido Ribeiro** ( AL ? ) Secretário de Estado. Secretário da Indústria e do Comércio no governo Theobaldo Barbosa.

**TOLEDO, Cícero Cabral** ( AL ) Deputado estadual em 1948, na qualidade de suplente, pelo PSD, na eleição de 1947.

**TOLEDO, Jeanine** ( Maceió AL 2/1/1962 ) Pintora. Filha de Luiz Rocha Toledo e Marluce Lima Toledo. Formada em Comunicação Social pela UFPE (1983). Individuais: **Pintura**, Galeria Lautreamont, Recife-PE. 1991: **Simbioses**, Galeria Espaço Vivo, Recife-PE. 1994: **Claroescuro**, Galeria Espaço Vivo, Recife-PE. 1997: **A Cor da Cor**, Plêiade Galeria de Arte, Recife-PE. 1998: **Cabeças**, Galeria Vicente do Rego Monteiro, Recife-PE. **de Artes Plásticas de 2002**: Instituto de Arte Contemporânea de Pernambuco–IAC, Recife-PE. Coletivas: 1984: **Salão de Artes Plásticas de Pernambuco**, Recife-PE; **Salão dos Novos**, Museu de Arte Contemporânea, Olinda-PE. 1985: **Salão de Artes Plásticas de Pernambuco**, Recife-PE 1986, 1987, 1988 e 1989. **Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco**, Recife-PE. 1989, prêmio Assis Chateaubriand, Recife-PE. VII **Mostra de Gravuras**, Curitiba-PR. 1990: **Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco**, Recife-PE 1991, 1992, 1993. **Workshop Brasil-Alemanha**, FUNCHALITA. 1994: **Recife-Porto nas Artes**, Porto-Portugal. 1996: Slade School of Art/University College London, Londres-Inglaterra. 1997: **Ver e Verso Pernambuco**, Museu de Arte Aluísio Magalhães, Recife-PE. 1998: **Dragões e Leões**, Centro Cultural Dragão do Mar, Fortaleza-Ce. 2000: **Salão Pernambucano de Arte Contemporânea Edição 2000**, Recife-PE. 2002: **Rumos Visuais**, Itaú Cultural- Belo Horizonte- MG e Itaú Cultural, São Paulo-SP. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. Capa do Catálogo Telefônico de Maceió,- 1º Prêmio; em 1982.

**TOLEDO, João Cabral** ( ? ) Deputado estadual, pelo PST, na legislatura 1951-54. Reeleito, para a legislatura 1955-58, pelo PTN e pela Coligação PD-PTB-PRP agora para a legislatura 1959-63; reeleito, pelo PSD, para a legislatura 1963-66 e pela ARENA para a legislatura 1967-70.

**TOLEDO, Jorge** ( ? ) Secretário de Estado, advogado. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFAL. Prefeito do município de Cajueiro (1970-73). Secretário de Planejamento, em 1978, bem como no governo Divaldo Suruagy (1995). Secretário, ainda, da Indústria e Comércio (1979). Em 1986, foi nomeado conselheiro do Tribunal de Contas, tendo sido presidente da instituição em 1991-93, 93-95 e, ainda, para o biênio 99-2000. Foi presidente da Fundação Instituto de Planejamento do Estado de Alagoas (FIPLAN) em 1978, e do Instituto

de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado de Alagoas (IPASEAL) em 1995. Presidente do Sindicato dos Produtores de Alcool de Alagoas (1997).

**TOLEDO, Lucila Régia Albuquerque** ( ? ) Deputada estadual, secretária de estado. Deputada estadual, pelo PSC, na legislatura 1995-98. Ocupou a 4ª Secretaria da Mesa da Assembléia Legislativa no biênio 97-98. Reeleita pelo PFL, para a legislatura 1999-2002. Na eleição de 2002, concorreu ao mesmo cargo, porém pelo PTB, ficando em uma suplência. Secretária do Trabalho e Ação Social no governo Geraldo Bulhões.

**TOLEDO, Luiz Estácio** ( Capela, 15/5/1945 ) Secretário de estado, membro do Tribunal de Contas, advogado. Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Secretário de Planejamento no primeiro governo Divaldo Suruagy. Secretário da Indústria e Comércio, no governo Guilherme Palmeira. Membro do Tribunal de Contas a partir de 1986, sendo seu corregedor em 1999. Prefeito de Cajueiro.

**TOLEDO, Sérgio** ( AL ) Deputado estadual, pelo PSB, na legislatura 2003-2006.

**TOMAZ, Jerzui Mendes Torres.** ( AL ? ) Médico Sócio colaborador da SOBRAMES- AL. Obras: **Transgressão/ Expressão Amorosa em FANTASIA E AVESSO**, Maceió, Mestrado em Letras/UFAL, mimeo. 1997; **Agressão/ Criação da Linguagem em O ÓCIO DOS ANJOS IGNORADOS**, Maceió, Mestrado em Letras/UFAL, mimeo. 1998.

**TOMBADOR** Riacho, afluente da margem direita do Pedra Branca do Ferrão, que é tributário do Rio Mundaú.

**TOMBADOR** Cachoeira no Rio Mundaú-Mirim e outra, com o mesmo nome, no Rio Santo Antônio Grande.

**TOMBOQUE** Rio, um dos principais afluentes, da margem direita, do riacho Talhada, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**TOPO** Cachoeira na parte do São Francisco que fica entre Alagoas e Sergipe, em frente ao Rio da Fazenda Velha e acima do Rio do Ouro Fino

**TORÉ** Dança ritual indígena, praticada ainda hoje nos municípios de Porto Real do Colégio e Palmeira dos Índios por remanescentes Cariris e Xucurus. Só os integrantes da tribo podem figurar na dança ou assistir a ela. No Centro fica o Pajé tocando tambor e em volta dos participantes.

**TORORÓ** Lagoa às margens do rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se próximo a Pão de Açúcar.

**TORRES, Abdon de Lima** ( Pindoba 30 mar. 1899 - ) Médico. Filho de Antônio Florêncio Torres e Amélia de Lima Torres. Estudou em sua terra natal e, depois, em Maceió e Recife. Mudando-se para a Bahia ingressou na Escola de Direito, como também na de Medicina. Acaba por se formar em Medicina no Rio de Janeiro. Teve publicadas suas poesias no **Álbum do Centenário** e no **Almanaque de Viçosa**. Foi transcrito o seu trabalho **Mãe**, na **Coletânea de Poetas Viçosenses**, do Padre Leite Neto, p. 41.

**TORRES, Apolinário Rabelo Pereira** veja **RABELO, Eustáquio Apolinário... Torres**

**TORRES, Aureliano Nobrega de Olinda e Vasconcellos Pereira** ( ? ) Deputado provincial nas legislaturas 1862-63; 80-81.

**TORRES, Cícero Siqueira** ( AL ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1959-62, pelo PSP, e 1963-66, pelo PL.

**TORRES, Diney Soares** ( São Miguel ? 1925 ? AL - ? 5/6/ 1999) Deputado estadual, eleito pelo MDB para a legislatura 1967-70 , reeleito, pelo PMDB, para a legislatura 1983-86 e pela Coligação PFL-PDC-PDS para a legislatura 1987-90. Na eleição de 1990 concorre a deputado federal, pela Coligação PDT-PTB-PMDB-PSC-PFL-PMN-PSDB-PT do B, ficando em uma suplência.

**TORRES, Evilásio** veja **TORRES, José Evilásio**.

**TORRES, Fernando José** (Rio Largo AL 17/1/1952) Deputado federal, contador. Filho de José Fernandes Torres e Iracema Vilar Torres. Formou-se em Ciências Contábeis pela UFAL em 1975. Entre 1980-1982 atuou na Associação de Fornecedores de Cana-de-Áçúcar de Alagoas. Foi gerente-geral das Usinas Reunidas Seresta, entre 1983-88. Liderou o movimento de criação do município de Teotônio Vilela e sua emancipação, em 1986. Foi prefeito (1989/91) daquele município, pelo PMDB, e seu vice-prefeito, para o período 1993-97, tendo seu mandato cassado, por força da Lei de Inelegibilidades. Elegeu-se deputado federal para a legislatura 1995-99, na legenda do PSDB.

**TORRES, Herbert José Lisboa** ( Maceió AL ) Psicólogo, produtor cultural. Passou sua infância em Palmeira dos Índios. Psicólogo pelo CESMAC. Pós-graduação na PUC/Minas Gerais. Presidente e fundador do Grupo Zendo. Membro fundador da Prouzart. Obra: **Um Empresário Moderno e Mais em Paz Consigo**, Maceió, Grupo Zendo/Ecos Gráfica e Editora, 1999. Colaboração em jornais.

**TORRES, Jenner Glauber Melo** ( Traipu AL ) Obra: **Vivendo.. Traipu**, Traipu, [ ed. autor], 2000.

**TORRES, Joaquim Antônio de Siqueira, Barão de Água Branca** ( Água Branca AL 8/12/1808 – ? 29/1/1888 ) Filho de Teotônio Vitoriano Torres e Gertrude Maria da Trindade. “Recebeu do imperador Pedro II o título de Barão de Água Branca, em 15/11/1879. Sempre foi um benemérito da sua cidade natal e, provavelmente, a data do seu nascimento marcou no lugar a devoção a N. S. da Conceição. Sua figura está íntima e profundamente ligada à vida do município em todos os seus aspectos: econômico, político, social.. Dentre as grandes obras que realizou destaca-se a matriz , construída totalmente às suas expensas, no século XIX. O Papa Leão XIII o distinguiu com a Comenda da Ordem de São Gregório Magno”. Chefe político do Partido Liberal.

**TORRES, José Barbosa** ( ? ) Presidente da província, bacharel. Nomeado em 11/2/1882, toma posse no Governo a 16/3 e permanece até 6/7 do mesmo ano. Em julho deste ano instala-se o telégrafo semafórico. Foi o 47º. presidente.

**TORRES, José Evilásio** ( Viçosa AL 20/9/1908 ) Deputado federal e estadual, funcionário público, advogado, jornalista e professor. Filho de Sebastião Cardoso Torres e Laura Fragozo Torres. Iniciou seus estudos no Instituto Viçosense e no Ginásio Viçosense. Estudou no Liceu Alagoano, em Maceió, para onde se transferiu em 1924, e na Faculdade de Direito do Recife (1933). Prefeito municipal de Viçosa (1931-1934 e 1945). Deputado estadual nas legislaturas 1935-37 e 47-51. Promotor público (1939-1941), Secretário da Prefeitura de Viçosa (1941-1944), Como suplente de Deputado Federal, pelo PST, assumiu na legislatura 1951-55. Candidato a Deputado Estadual pelo PSP ( 1954 e 1958), Diretor do Departamento da Segurança Pública ( 1957), Diretor-Geral do Departamento Estadual da Educação (1957), Diretor-Geral do Departamento Estadual de Estatística (1958), Secretário do Interior, Justiça e Segurança Pública (1958-1959), Secretário de Estado da Educação e Saúde ( 1959), Procurador-Geral do Estado de Alagoas (1959). Pseudônimo: De Torres. Publicou no *Álbum do Centenário de Viçosa* e no *O Porvir*, jornal de Viçosa e do qual foi diretor. Publicou, em 10/5/ 1931 seu primeiro poema modernista. Com **Poema de Senzala** participou da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 105-106.

**TORRES, José Humberto Vilar** dito **Zeca Torres** ( ? ) Secretário de Estado, deputado estadual. Secretário de Trabalho e Ação Social no governo Fernando Collor. Deputado estadual, pela coligação PMDB-PTB-PC do B e PSC, nas legislaturas 1987-1990 e em 91-94, pela coligação PDT/PTB/PMDB/PSC/PFL/PMN/PSDB/PT DO B. Suplente de deputado federal, pelo PPL, na legislatura 1995-99.

**TORRES, José Rebelo** ( Viçosa AL 24/2/1909 ) Poeta, jornalista Filho de Francisco Rebelo e Leopoldina Carvalho Figueira. Com Maceió, participou da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 113.

**TORRES, Luiz de Barros** ( Palmeira dos Índios AL 1926 – ? 24/5/1992 ) Pesquisador. Filho de Nilo Torres e Antonieta Torres. Estudou no Seminário de Maceió. Em 1943 deixa o Seminário e regressa a Palmeira dos Índios, onde trabalha no comércio. Colabora em revista, de número único, onde escreve sobre Palmeira dos Índios e seus primitivos moradores. Pesquisou, identificou e recolheu ao Museu Xucurus, o marco que, em 1822, o juiz das sesmarias, sargento-mor José Gomes da Rocha fincou para fixar o local inicial do solo palmeirense. Diretor do Museu do Xucurus em sua cidade natal. Membro do IHGA, tendo tomado posse em 26/4/1974, na cadeira 31, da qual é patrono Hugo Jobim. Obra: **Procissão dos Miseráveis**, capa de Wladimir Dias, Rio de Janeiro, Edições Carajá, 1970, (romance); **A Terra de Tilixi e Txilia. - Palmeira dos Índios dos Séculos XVIII e XIX**, prefácio de Moacir Medeiros de Sant'Ana Maceió, SERGASA, 1975; **Os Índios Xucuru e Kariri em Palmeira dos Índios**, Palmeira dos Índios, Indusgraf Indiana, 1968, 3a, edição s.n.t.; **Visão Social do Evangelho (Comunismo Cristão)**, Brasília, Centro Gráfico do Senado, 1990; **Jesus o Impostor?** Brasília, 1995 (s.ed.) (obra póstuma); **Os Índios Xucuru e Kariri em Palmeira dos Índios**, Revista do IHGA, v. 30, 1973, Maceió, 1973, p. 33-55; **Discurso de Posse como Sócio Efetivo**, Revista do IHGA, v. 33, 1977, Maceió, 1977, p. 105-121; **Escritor Adalberon Cavalcanti Lins, ex-aluno de Graciliano Ramos**, *Jornal de Alagoas*, Maceió, 7/12/ z. 1977. Teria deixado inéditos: Vereadores, Intendentes e Prefeitos de Palmeira dos Índios e Jornais de Palmeira dos Índios.

**TORRES, Luiz Vieira de Siqueira** ( Água Branca AL 15/5/ 1864 - ? 10/6/1928 ) Deputado estadual, senador, vice-governador, engenheiro. Filho do Barão de Água Branca. Deputado estadual nas legislaturas 1897-98; 99-1900; 1915-16 e 19-20. Eleito senador para a legislatura 1921-22, logo depois renunciou para assumir o cargo de vice-governador do Estado, para o período do governo Costa Rego.

**TORRES, Maria Marli Briseno** nome artístico **M. Briseno** ( Missão Velha CE 23/2/1934 \_ ) Pintora. Curso de pintura com Edmilson Sales e na Fundação Pierre Chalita. Exposição Individual: Hotel Salinas, Maragogi, (1991). Coletivas das quais participou: Galeria Espaço 20 (1989); Casa da Arte Garça Torta (1991) Armazém 4 – Jaraguá (1992) e Shopping Iguatemi (1993), todas em Maceió.

**TORRES, Maria Yvette** ( Viçosa AL ) Psicóloga, professora Filha de Sebastião Cardoso Torres e Laura Fragoso Torres. Fez a Escola Normal, em Viçosa. Formou-se em Psicologia pela Faculdade de Filosofia do Recife. Cursos de especialização no Instituto de Seleção e Orientação Profissional, da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. Catedrática de Psicologia Educacional no Instituto de Educação. Professora de Psicologia na Escola de Serviço Social Padre Anchieta. Obras: **Os Ambientes Psíquicos na Formação do Caráter**, tese de concurso à cadeira de Psicologia Educacional do Instituto de Educação de Maceió, Maceió, Imprensa Oficial, 1950. Com **Se Soubessemos...** participou da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 119-120.

**TORRES, Mário Fernandes** ( ? ) Deputado estadual pelo PST na legislatura 1951-55. Nas eleições de 1954 ficou como suplente, concorrendo pelo PSD.

**TORRES, Miguel** (Viçosa AL /2/1904 - Maceió AL 4/9/1977) Pintor. Estudou com Lourenço Peixoto, em Maceió, onde passou a viver com 10 anos de idade. Matriculado no Liceu Alagoano, e doente até os 21 anos, aproveitava para se dedicar ao desenho. No Rio, para onde foi em 1936, melhora de saúde, estuda com Manoel Valente e Jordão Oliveira e freqüenta a Escola Nacional de Belas Artes. Volta a Alagoas, em 1952, monta seu ateliê em Rio Largo mas transfere-se, em 1962, para Maceió. Exposições: 1947 e 1949: Escola Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro. 1949: Salão Nobre do Hotel Palace e Galeria de Artes Clássicas, ambas no Rio de Janeiro. 1949: Museu do Estado de Pernambuco, em Recife e no Teatro Deodoro. 1950: Clube Fênix Alagoana. 1958: Exposição na Rua das Verduras; no Cine Arte e no IHGA, onde foi premiado. 1970: Teatro Deodoro. Prêmios: Menção Honrosa no Salão Nacional de Belas Artes (1947); Diploma Medalha de Ouro, do Museu do Estado de Pernambuco; Medalha de Bronze, no Salão Nacional de Belas

Artes; prêmio Faculdade de Filosofia, de Pernambuco. Em março de 1980 seu nome foi dado à Galeria de Arte do Teatro Deodoro.

**TORRES, Olívia** ( AL ) Pintora. Participou, em 1930, da SEMANA DAS CORES, patrocinada pela Academia Guimarães Passos.

**TORRES, Roberto Vilar** ( AL 29/8 ) Ministro do Tribunal de Contas, deputado estadual. Deputado estadual, pela ARENA, na legislatura 1979-82, reeleito pelo PDS, para a legislatura 1983-86. Deputado federal pela Coligação PMDB-PTB-PC do B e PSC para a legislatura 1987-90, reeleito pela Coligação PDT-PTB-PMDB-PSC-PMN-PSDB e PT do B, para a legislatura 1991-94. Novamente deputado estadual, pelo PTB, na legislatura 1995-98. Membro do Tribunal de Contas , sendo seu vice-presidente em 1999.

**TORRES FILHO, Miguel** ( ? ) Deputado estadual pelo PSD na legislatura 1947-50 e pela ARENA na legislatura 1967-70.

**TORRES NETO, Pedro** ( AL 1943 ) Obras: **Instantes Solitários. Poesia do Social insocial, Poesia de Amor**, Rio de Janeiro, Fontana, 1979; **Educação pela TV**, Rio de Janeiro, Edições O Cruzeiro, 1971; **Possibilidades da TV-Educativa** (dat.).

**TORTA** Rio, afluente, pela margem direita, do Rio Traipu

**TRABALHO, O** “Órgão do comércio, da lavoura e dos interesses sociais”. Começou a ser publicado em Pão de Açúcar em 1882, sendo o primeiro da então vila. Em agosto de 1893 já o era em Penedo. Redatores e proprietários: Aquiles de Mello e Mileto Rego e, posteriormente, somente do primeiro. Nele colaborou José V. Cavalcanti. Impresso em tipografia própria, que também foi transferida para Penedo. Bibl. Nac. microf., diversos números, entre os quais, ano I n. 17 10/9/1882 , ano XVII n. 767 25/6/1898.

**TRABALHO, O** “Órgão das classes artístico-operárias”, surge, em Maceió em 15/7/1904. Quinzenal. Dirigido por Júlio Soares, auxiliado por Júlio Martins de Sant’Anna, Virgínio Campos, Guilherme Lemos e Manoel Gabriel da Costa.

**TRABALHO LIVRE, O** “Órgão das classes trabalhadoras”, surge em Maceió em 1/5/1906. Propriedade da Associação Carlos Marx. Diretores: Joaquim Moreno de Guilherme Lemos. Publicado três vezes por mês. Seu lema: “Proletários de todos os países, uni-vos. Segundo Moacir Medeiros de Santana se denominaria **O Trabalhador Livre** e estava “entre os diversos jornais anarquistas surgidos naquela data”.

**TRAÍRAS** Lagoa do município de Pão de Açúcar.

**TRAIPU** “Assente sobre uma pequena colina às margens do São Francisco, fronteira à grande Serra da Tabanga, na margem oposta. Pelos anos do último quartel do século XVII era possuidor de diversas fazendas de gado, situadas à margem do São Francisco, o mestre de campo Pedro Gomes, que instituiu um morgado para seus descendentes no lugar que denominou Porto da Folha. No começo do século subsequente, estabelecendo residência neste morgado Alexandre Ferrão Castelo Branco, neto daquele Pedro Gomes pela linha paterna, e pela materna do desembargador da Bahia Pedro Unham Castelo Branco, foi um dos primeiros fundadores da povoação do Porto da Folha, que depois começou a ser também conhecida pela denominação de Traipu, em razão de achar-se à barra do rio deste nome no S. Francisco a poucos metros acima da povoação. (Versão de João Alberto Ribeiro). Nega-a, porém, Wenceslau de Almeida, segundo o qual o morgado fora realmente instituído, mas à margem direita do rio São Francisco, em Sergipe, não sendo provável que se estendesse e ultrapassasse aquele rio. É provável que a influência do opulento fazendeiro Pedro Gomes - mestre-de-campo na Bahia, em 1680 e Governador interino do Rio de Janeiro, em 1681 -- contribuiu para que o nome do seu latifúndio se estendesse ao local onde se assenta atualmente a cidade de Traipu. Em 16 de março de 1713

foi conferida em sesmaria a João Dantas Aranha, Manuel Braz Pedrosa e Caetano Dantas Passos, no Porto da Folha, a parte norte, ou seja a área localizada em Alagoas. Parece ser este o documento mais antigo dando, ao atual Traipu, o nome de Porto da Folha. Como se vê, não há nenhuma referência ao morgado que, entretanto, ainda existia em 1854, pertencente a Maria Joaquina Castelo Branco, segundo afirmativa de João Vieira Rodrigues de Carvalho e Silva (“Viagens à cachoeira de Paulo Afonso” - Revista do IHGB). O território é geralmente acidentado por serras, penhascos, outeiros e colinas havendo, porém, vastas planícies e tabuleiros cobertos de vegetação própria do sertão.

Criação da freguesia: Não está ainda averiguada a época em que Porto da Folha foi elevada a freguesia, mas é muito provável que o fosse pelos últimos anos do século dezoito, ou nos princípios do dezenove, sendo certo que em 1826 o conselheiro do governo Francisco José Correia, em sessão de 9 de fevereiro, propunha a criação da freguesia de Santana do Ipanema, desmembrando-a da de Porto da Folha, evidente prova de que já esta se achava instituída. Invocação de N. S. do Ó. Data de 1714, segundo a obra *Idéia Geral da População da Capitania de Pernambuco*. Subordinada eclesiasticamente à Diocese de Penedo. Conta uma lenda que estavam alguns meninos a brincar em cima de um monte quando notaram sobre uma pedra uma imagem de Nossa Senhora do Ó. Levaram-na para a capela da Fazenda Saco, pois em Porto da Folha não havia igreja. No dia imediato, a santa havia regressado ao local original. O fato se repetiu por mais de uma vez. Resolveram então construir ali uma igreja. Judicialmente, dependeu de Penedo até 1876, quando passou a pertencer a Pão de Açúcar pela Lei n.º 737, de 7 de julho. Foi elevado a comarca de primeira entrância, pela Lei Prov. n. 749, de 14 de junho de 1877, com o seu termo e o de Santana do Ipanema, este último desmembrado do termo de Mata Grande. A comarca foi instalada a 7 de novembro de 1887. Em 1882, passou Santana para a comarca de Pão de Açúcar. Em 1886, teve o termo de Belo Monte (hoje Batalha) cuja vila foi criada nesse ano. Em 1908, pela Lei 562, de 7 de junho, perdeu o termo de Belo Monte, que passou para a comarca de Pão de Açúcar, readquirindo-o depois. Foram-lhe anexados os termos de Porto Real do Colégio e São Brás, em 1931. Perdeu o termo de Batalha em 17 de setembro de 1949, pela Lei 1473, e os de Porto Real do Colégio e São Brás, que também passaram a comarcas, pela Lei 1674 de 11/11/1952.

Elevada a vila com a denominação de Porto da Folha pela Lei Provincial n. 19, de 28/4/1835. Perdeu esta denominação, substituída por Traipu pela Lei Provincial 516, de 30/4/1870. Instalada em 2/08/1838. Elevada a cidade pela Lei n. 14, de 16/5/1892. O Dec. no 34, de 30/5/1893, suprimiu a vila de Belo Monte, incorporando o seu território ao município de Traipu, desmembrado de Penedo. “Seu topônimo é de origem indígena: querem estudiosos da língua tupi que o vocabulário signifique peixe ou abundância de peixes; outros afirmam que a significação etimológica da palavra expresse - olho d’água do morro ou do monte, em razão do povoado encontrar-se muito próximo à barra do rio desse nome.

Zona fisiográfica: Sertaneja do Baixo São Francisco, microrregião: Traipu, mesorregião: Agreste Alagoano.

Base econômica: agricultura, pecuária leiteira, pesca e turismo, este último baseado nas “prainhas” do rio São Francisco. .

### Traipuenses

**TRAIPU** Rio, nasce em Pernambuco, no extremo ocidental da Serra do Gigante, ao poente de Bom Conselho. Vem para o sul, a oeste da Serra do Gravatá, continuando pela Serra da Brecha. Banha o município do seu nome, onde deságua, após cerca de 80 km, no Rio São Francisco – sendo que nesta parte baixa é invadido, formando alagados. Pertence à vertente meridional-ocidental. A umidade do seu vale permite o desenvolvimento da pecuária, com a utilização da palma. Em certa medida marca, no trecho inicial, o limite do agreste e sertão alagoano.

A Bacia do Rio Traipu envolve os municípios de Arapiraca, Batalha, Belo Monte, Cacimbinhas, Igaci, Jaramataia, Girau do Ponciano, Major Isidoro, Minador do Negrão, Palmeira dos Índios e Traipu. O rio formador da bacia tem como principais afluentes, pela margem direita: Torta, São Vicente, Minador, Galinhas e Sertão, e pela margem esquerda: Campos, Salgado, Porta, Doce, Tingui, Palha, Salgadinho, Japão, Capivara, Isca, Sal e Priaca, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**TRAIPU**, Barão de veja **RIBEIRO**, Manoel Gomes

**TRAIPU** Corruptela ityra-ipu, olho d'água do monte, a fonte do morro; corruptela TRAIPU, o arrojado, o ejaculado ou arremessado; Alagoas ( Dr.T. Sampaio )

**TRANSFERÊNCIA DA CAPITAL** Desde que o governador Francisco de Melo e Póvoas tomou posse do cargo, em 1819, Maceió começou a se organizar administrativamente, absorvendo as atribuições da capital, afastada sete léguas da costa.

Segundo Jaime de Altavila, “Aos 9 de janeiro de 1830, o Conselheiro Padre Manoel Tavares fez uma representação ao Conselho Geral da Província, nos seguintes termos: Sr. Presidente - Uma das primeiras necessidades que tem a província é firmar a sede do Governo na capital dela, e por isso proponho o seguinte:

- Que a sede do governo deve ser antes nesta capital do que na vila de Maceió, pelas razões seguintes:

1. pela salubridade e frescura do clima;
2. pela superabundância de víveres, verduras, refresco e águas;
3. por ser mais defensável do inimigo externo do que a vila de Maceió;
4. pelas igrejas e templos que nela se acham edificadas, onde se celebram os officios divinos e edificios particulares de pedra e cal;
5. pelos subúrbios e margens da lagoa e Canal Grande que têm povoados de engenhos para fazer açúcar, e situações e propriedades regadas de belas águas e férteis para plantações de todo o gênero, onde também se podem criar gados encerrados e soltos no Tabuleiro que vai desta cidade para a barra de São Miguel e sua povoação, onde igualmente se podem refazer boiadas que vieram de fora e outras mais conveniências capazes de socorrer aos povos que vierem tratar de seus negócios;
6. finalmente, por estar situada no meio da província, cômoda à concorrência dos povos do Norte e do Sul dela”.

Segundo Bomfim Espíndola, “Quando o Dr. Agostinho da Silva Neves assumiu as rédeas da administração a província achava-se muito atrasada, não só quanto ao desenvolvimento moral, quanto ao material.

Apesar dos esforços despendidos a favor de Alagoas, o Dr. Agostinho da Silva Neves ao assumir a presidência, em 1833, encontrou a província numa situação deplorável, como 20 freguesias, cinco comarcas, 15 municípios, o cofre provincial exausto, a força pública com soldo atrasado, o funcionalismo percebendo um terço dos seus vencimentos.

O Presidente resolveu, então, mudar o cofre para Maceió, ou seja a Tesouraria da Fazenda. A pólvora foi lançada, incendiando os ânimos dos alagoanos. As tropas, o povo liderado por José Tavares Bastos, cercaram o Palácio do Governo, obrigando Silva Neves a renunciar”.

E prossegue o mesmo autor: “A administração, fiscalização, arrecadação e contabilidade das rendas da província achavam-se a cargo da tesouraria geral, cujos empregados auferiam por este trabalho uma gratificação correspondente à terça parte dos seus respectivos ordenados, não tendo sido montada a tesouraria provincial decretada na lei de 18 de fevereiro de 1838, por que (disse-o o próprio Silva Neves em seu relatório de 9 de maio de 1839) o cofre provincial estava exausto, não se sabia se havia saldos disponíveis em Pernambuco e Bahia, os empregados provinciais sofriam grande atraso no pagamento dos seus vencimentos e as tênues quantias que se arrecadavam na província não chegavam para satisfazer os pagamentos da companhia de polícia, que deixou algumas vezes de recebe-los regularmente.....” E diz ainda Espíndola: “A receita do exercício de 1838 e 1839 orçada em rs. 98:098\$754 e a despesa em rs. 152:923\$263 “. Nestas circunstâncias foi apresentada ao governo imperial uma representação do Inspetor da Tesouraria, favoravelmente informada pelo presidente da província, a respeito da conveniência de transferir-se aquela repartição da cidade das Alagoas para a então vila de Maceió, em razão não só de achar-se nessa última a Alfândega, como também por ser aí o lugar embarque das madeiras de construção naval e possuir muitas outras vantagens. O fato ficou conhecido como **A Transferência do Cofre**, identificado por um cofre do supupira, com 3 fechaduras, hoje no Museu do Instituto Histórico e Geográfico. Resolvendo o Tribunal do Tesouro que se efetivasse aquela transferência, ordenou o presidente Neves o cumprimento da ordem recebida. Semelhante medida, porém, alarmou os habitantes da cidade das Alagoas que, na tarde de 27 de outubro, dirigiram -- por intermédio de uma comissão formada pelo Juiz de Paz e dois cidadãos -- uma representação assinada por 106 cidadãos, na qual solicitavam ao presidente a revogação daquela ordem. Respondeu o presidente que, na qualidade de delegado do Poder Executivo, não lhe era possível aceder a tal pedido sem tornar-se responsável perante o governo imperial e que se aqueles cidadãos se julgavam ofendidos

em seus direitos, encaminhassem suas súplicas ao Governo Imperial. Pediram-lhe, então, para dar o despacho final em outro dia, tendo o presidente concordado, e marcado o dia 29, alvitre que lhe pareceu conveniente para não tomar a decisão com o povo reunido, embora desarmado. Mostrou-se satisfeita a comissão e ia conseguindo dispersar o povo quando surgiu José Tavares Bastos, magistrado, que dirigindo-se ao povo, discordou da posição do presidente, taxando-o de inimigo. Persistindo o povo da cidade em impedir a execução daquela transferência, os acontecimentos foram, dia a dia, tornando-se mais graves ao ponto do presidente ser destituído pela Câmara Municipal, em sessão extraordinária de 29 de outubro e forçado a deixar o palácio do governo. Para tanto contaram os amotinados com o apoio do major Manoel Mendes da Fonseca e sua tropa. Ao mesmo tempo, a Câmara convidou a José Tavares Bastos a assumir o governo, na qualidade de 5º vice-presidente. Do relatório apresentado por Silva Neves à Assembléia Provincial, a 3/12 do mesmo ano consta que, enquanto esses fatos ocorriam em Alagoas, na vila de Maceió os procedimentos eram absolutamente distintos. Tomando ciência dos acontecimentos o primeiro vice-presidente, já juramentado, João Lins Vieira Cansação de Sinimbu, imediatamente deu o sinal de contra-sedição a todos os municípios em favor da legalidade ultrajada, declarando a cidade de Maceió sede interina do Governo e cercando-a de todos os meios de defesa. Fez ainda reunir, em São Miguel dos Campos e Atalaia, forças para reprimir o movimento sedicioso enquanto chegavam os auxílios que tinha pedido às províncias de Pernambuco -- as tropas do coronel Joaquim José Couto --, e da Bahia, comandadas pelo coronel José Alves Pessoa. Sinimbu comunicou aos insurretos seu desejo de restaurar a legalidade. A Câmara o convidou a vir a Alagoas e assumir o poder. Ele concordou, desde que o povo depusesse as armas e mantivesse em segurança a vida de Silva Neves. Todos os municípios se levantaram contra o procedimento de Alagoas. Os sediciosos solicitaram, no dia 2 de novembro, que seguisse de Maceió, para o Porto do Francês o patacho *Dois Amigos*, com a finalidade de levar para a Bahia o presidente deposto. Quando ele já se achava a bordo, recebeu das mãos do comandante um documento -- a este último entregue por Sinimbu, com a instrução de só ser aberto quando o presidente embarcasse -- orientando o comandante a desembarcar Silva Neves em Maceió ou outro porto da província que esse designasse. A manifestação do governador foi de seguir para Maceió, onde reassumiu o governo. Restituído ao poder, cuidou de reprimir a sedição, que não havia ultrapassado a cidade de Alagoas. Tentando evitar lutas, dirigiu uma proclamação na qual intimava aos revoltosos a depor as armas. Este gesto aumentou a ousadia daqueles, que além de cuidar da defesa da cidade enviaram mensageiros a outras vilas na busca de apoio. Porém, em São Miguel dos Campos concentravam-se vários batalhões de guardas nacionais, prontos a intervir a favor do governo. Além do mais, a 9 de novembro chegam as tropas solicitadas a Pernambuco. Ao chegarem diante da cidade rebelada os ânimos começaram a se aquietar, ainda mais pela falta do apoio pedido às vilas centrais. No dia 12 as tropas fiéis ao governo assumiram o controle de Alagoas. A 14 de novembro, Silva Neves voltou a Alagoas, onde foram presos os civis e militares mais comprometidos com a revolta. Suspenso do exercício de sua função de juiz municipal, Manoel Mendes da Fonseca segue para Aracaju e depois para o Rio de Janeiro, onde responde a conselho de guerra, sendo absolvido. No dia 15, Silva Neves convoca extraordinariamente a Assembléia Legislativa Provincial, para o dia 1 de dezembro. No relatório que apresenta propõe, entre outras medidas, a mudança da capital. A Assembléia elege, no dia 3 de dezembro, uma comissão composta de Francisco Pereira Freire, Antônio Luiz Dantas de Barros Leite, Ignácio Vieira de Barros Cajueiro, Mateus Casado de Araújo Lima Arnaud e Francisco Elias Pereira para transformar em projeto a medida sugerida pelo presidente da província. No dia 4, o projeto é apresentado, sendo discutido nas sessões de 5, 6 e 7. Presentes 19 deputados, é aprovado por 14 votos contra 4, entre estes o de Pontes Visgheiro, e determinada a elevação de Maceió à categoria de cidade e capital da província.

Convertida em proposição legislativa, é sancionada a 9 de dezembro e publicada com a seguinte redação:

“Lei nº 11. Agostinho da Silva Neves, Presidente da Província de Alagoas, faço saber a todos seus habitantes que a Assembléia Legislativa Provincial decretou e eu sanciono a resolução seguinte.

Artigo único - Fica ereta em cidade e Capital da Província a Vila de Maceió, que será dora em diante a Sede do Governo, Assembléia, Tesouraria Provincial e aulas maiores, ficando o mesmo Governo autorizado e despendido a quantia necessária com aluguel dos edifícios para ditas Repartições.

Ficam revogadas todas as leis e disposições ao contrário.

Mando portanto a todas as Autoridades, a quem o conhecimento e execução da referida Resolução pertencer, que cumpram e façam cumprir tão inteiramente como nela se contém.

O secretário desta Província a faça cumprir, publicar e correr.

Palácio do Governo das Alagoas, 9 de dezembro de 1839, décimo oitavo da Independência e do Império. Agostinho da Silva Neves.

Nesta Secretaria do Governo, foi publicada a presente Resolução em 9 de dezembro de 1839. Antonio Luis de Araújo”.

No dia 11 foram expedidas as ordens para realizar-se a transferência da capital e a 14 assinaram-se os últimos atos administrativos na antiga capital, Silva Neves partiu dia 15, e no dia seguinte seguinte, 16 de dezembro, inaugura a nova capital.

A Revista do IAGA, volume XII, ano 1927, p. 5-59, transcreve diversos documentos sobre o tema da mudança da capital e a sedição de 1839.

**TRANSFERÊNCIA DA TESOOURARIA GERAL** “No governo de Agostinho da Silva Neves foi solicitada, ao Tesouro Público Nacional, ordem para que fosse mudada a Tesouraria Geral e seu Cofre, da capital -- a então cidade de Alagoas -- para a vila de Maceió, a qual foi autorizada em 12 de outubro de 1839. José Tavares Bastos manifestou-se contra a iniciativa, incitando, em 27/10/1839, ao povo a defender a manutenção do Cofre na capital. No dia seguinte, o major Manoel Mendes da Fonseca subleva as tropas contra o governador que, isolado, renuncia, tendo assumido o 5º vice-presidente, José Tavares Bastos. Ao mesmo tempo, o 1º vice-presidente João Lins Vieira Cansação do Sinimbu, tomando conhecimento da impossibilidade do presidente em governar, assume o governo, declarando Maceió sede interina do governo. Consegue que os outros municípios se levantem contra os procedimentos ilegais da cidade de Alagoas, chegando, inclusive, a haver alistamento nas diversas vilas, para aqueles que iriam participar da luta contra a vila sublevada. Os sediciosos mandaram que o pequeno navio *Dois Amigos* saísse de Maceió e fosse ao porto do Francês para recolher o presidente deposto. Porém Sinimbu instruiu ao dono do patacho que recolhesse o presidente, mas logo após que se afastassem do centro revoltoso, seria o presidente Agostinho Silva Neves quem deveria determinar o rumo do navio. Este, após embarcar, e tomando conhecimento das instruções de Sinimbu, ordena a ida para Maceió, onde a 3 de novembro reassume o governo. Faz uma proclamação aos habitantes de Alagoas para que cessem a sedição, mas os revoltosos prosseguem, inclusive buscando apoio de outras cidades. A 12 de novembro, com os reforços obtidos com a chegada de tropas de Pernambuco, chefiadas pelo coronel Joaquim José Couto, as forças fiéis ao presidente, marcham sobre Alagoas, tendo os sediciosos -- movidos pela ausência de apoio de outras cidades e pelo volume de força que se unira contra eles -- se dispersado sem luta.

Por ofício de 12 de outubro de 1839 o Tribunal do Tesouro Público Nacional determinou que se fizesse a mudança solicitada pelas autoridades da província”.

Animadab Valente, no trabalho **A Mudança do Cofre**, apoiado em crônica jornalística esclareceu que o “Inspetor da Tesouraria da Fazenda Geral solicitou a mudança da mesma Tesouraria para a Vila de Maceió, onde estava a Alfândega, motivado por ter-se desavindo com o Dr. José Cândido Pontes Visgueiro, por causa de amores ilícitos com uma mulher a quem Visgueiro amava loucamente”.

Pontes Visgueiro era o juiz e prometera vingar “a infidelidade do Inspetor que, querendo pôr-se a salvo da jurisdição criminal, fez ponderações ao Governo Geral, solicitando a transferência da Tesouraria para Maceió, o que se realizou em 1839, no meio de motins populares e o Inspetor temia as ameaças porque sabia que Pontes Visgueiro, ‘se bem dizia, melhor faria”’.

A mudança do cofre foi feita, como descreveu Animadab Valente, “com calma, sem protesto, e o povo das Alagoas assistiu impassível e sereno ao que se tornou um acontecimento histórico, porque o cofre representa toda repartição, seu pessoal e dinheiros públicos”.

De problemas passionais, portanto, é possível, nasceram as razões para a mudança da Tesouraria. Porém, tinham respaldo nas aspirações dos maceioenses, e deram ensejo, como era de supor, a reações por parte da insatisfeita população das Alagoas”. **Relação Nominal dos Empregados Instaladores da Tesouraria Provincial de Alagoas**, Revista do IAGA, vol 7, dezembro de 1985, p. 196.

**TRANSPORTE FERROVIÁRIO** Em 15 de maio de 1893 deu-se o assentamento dos trilhos pertencentes à Alagoas Railway, ligando União dos Palmares à Estrada de Ferro Geral de Pernambuco, que iria integrar a futura The Great Western of Brazil Railway Company (GWBR), depois Rede Ferroviária do Nordeste. Em 25

de dezembro de 1933 dá-se a inauguração do ramal ferroviário Quebrangulo-Palmeira dos Índios, na época explorado pela GWBR.

**TRAPICHÃO** Nome pelo qual é conhecido, popularmente, o **Estádio Rei Pelé**. Iniciou-se sua construção em 15/3/1968. Inaugurado em 25/10/1970, com o jogo do Santos, com Pelé e a seleção alagoana, tendo o Santos vencido de 5 a 0. A cobertura implantada é uma das maiores do Brasil, com cerca de 42 metros. O projeto é do engenheiro paulista João Kair, que faleceu logo depois do início da construção, a qual foi acompanhada por seu filho. A equipe técnica foi composta de engenheiros alagoanos, liderados por Vinicius Maia Nobre. A supervisão geral foi de Napoleão Barbosa, então superintendente da Fundação Alagoana de Promoções Esportivas (FAPE). Em 1992, foi totalmente reformado, quando se colocou cadeiras em todas as acomodações, inclusive nas gerais. Reaberto em 8/8/1993, com um jogo amistoso Brasil e México.

**TRAVASSOS, Ebidene** ( AL ) Obra: **Lua. Tese**, Maceió, Editora Casa Ramalho, 1929.

**TREZE DE MAIO** Clube de futebol. Participou dos campeonatos alagoanos de 1950 a 1952.

**TREZE DE OUTUBO** Jornal de Viçosa, segundo José Maria Melo.

**TRIBUNA, A** Jornal diário fundado, em Maceió, a 7/9/1896, órgão do Partido Republicano Federal das Alagoas. A partir de 1897, passa a ser do Partido Republicano. É a sucessora da *Gazeta de Alagoas*. De início era redigido por Ângelo Neto; posteriormente, nele trabalharam Carlos Valente, Cipião Jucá, Alfredo de Maia e Bernardino Ribeiro. De 1/2/1898 até 24/12/ 1911, data do seu derradeiro número, foi órgão oficial. Impresso na tipografia do mesmo nome. Suas oficinas foram adquiridas pelo governo estadual em 1912, para lançamento do *Diário Oficial*. Bibl. Nac. microf. ano I n. 2 10/9/1896. IHGA – 1900: janeiro a junho, agosto, outubro e novembro; 1903: junho a novembro; 1904: janeiro, março a maio, julho a agosto, outubro a dezembro; 1905: fevereiro a junho e agosto a dezembro; 1906: janeiro, fevereiro, abril a julho, setembro a dezembro; 1910: abril a novembro; 1911: março, julho a dezembro. 1903: janeiro a dezembro, 1904: janeiro a dezembro; 1905: janeiro a dezembro; 1906: janeiro a junho

**TRIBUNA ACADÊMICA** Órgão literário dos alunos da Faculdade de Direito de Alagoas, segundo Abelardo Duarte.

**TRIBUNA DA VERDADE** Jornal político publicado em Maceió a partir de 2/12/1861. Impresso na tipografia do *Diário de Alagoas*. Parece ter existido por um curto período.

**TRIBUNA DE ALAGOAS** Jornal diário publicado em Maceió, tendo circulado a partir de 25/12/1979. Denis Agra foi seu diretor ou redator-chefe de novembro de 1979 a junho de 1981. Editado em offset era impresso, inicialmente, na SERGASA e, depois, em gráfica própria. Era de propriedade da Empresa Gráfica de Comunicação Tribuna de Alagoas, da qual eram seus dirigentes, de início: Diretor editorial: Noaldo Dantas; Diretor Administrativo e Financeiro; Fernando Gomes de Melo e, posteriormente: Presidente; Teotônio Vilela; Diretor Administrativo: Arnon Chagas; Diretor Financeiro: Ricardo Gomes de Barros e Editor Geral Iremar Marinho de Barros. Dominicalmente, por grande período, Francisco Valois editou uma página especial, intitulada *Tribuna Cultural*.

IHGA – 1980 a 1982, todos os meses de cada ano; 1983: junho a dezembro; 1984 e 1985: todos os meses de cada ano; 1986: abril a dezembro; 1987: janeiro a novembro; 1996: setembro a dezembro; 1997 a 2001: todos os meses de cada ano. Em setembro de 2003 Francisco Valois passa a dirigir a página *Tribuna Literária*.

BPE – 1986 ( a partir de julho); 1996 (setembro a dezembro), 1997 1998 ( outubro a dezembro), 1999, 2000 ( janeiro, novembro e dezembro), 2001 (janeiro a setembro)

**TRIBUNA DO PROCURADOR** Ano V, n. 12, Maceió, outubro, 1997.

**TRIBUNA DO POVO** Jornal, de tendências anarquistas editado em Viçosa em 1916, por Antônio Bernardo Canelas, e do qual só teriam saído dezoito números, segundo Luiz Nogueira em **Octávio Brandão**.

**TRIBUNA DO SERTÃO** Revista que, segundo Ivan Barros, teria circulado em Palmeira dos Índios.

**TRIBUNA PENEDENSE** Jornal publicado semanalmente em Penedo, a partir de 16/12/1979. Órgão da Fundação Educacional do Baixo São Francisco. Fundador e diretor: Raimundo Marinho. Com gráfica própria, era impresso tipograficamente. Diretores: Prof. Eleonora Ribeiro Pereira Braga, José Roberto Peixoto Soares e Maurício Gomes. IHGA: 1990: abril a dezembro; 1991 a 1993, todos os meses de cada ano; 1994: janeiro a setembro.

**TRIBUNA POPULAR** “Jornal imparcial, noticioso e literário”, surge em Maceió, em 1881, três vezes por semana. Redator principal: M. de A. Caldas Xexeo. Bibl. Nac. microf. ano I n. 7 01/8/1881 e ano I n. 24 21/9/1881

**TRIBUNA POPULAR** “Periódico comercial, agrícola, literário e noticioso”, surge em Maceió em 1886. Bissemanal. Redação do proprietário: Epifanio de Caldas. Impresso na tipografia do mesmo nome. Bibl. Nac. microf. ano III no 19 20/3/1888 e ano III n. 30 6/5/1888.

**TRIBUNA POPULAR** Fundada em Penedo, em 187/1897. Semanal. Dirigida pelo proprietário, Antônio Xavier de Assis. Bibl. Nac. microf. ano I n. 3 1/8/1897 e ano III, n. 110 de 19/8/1899.

**TRIBUNAL DE CONTAS DE ALAGOAS** Finalidade: “Fiscalizar a receita e despesa dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário do Estado e municípios. As contas são examinadas baseando-se em estudos técnicos e jurídicos, e depois, o parecer, recomendando sua aprovação ou não, é encaminhado ao Legislativo a quem cabe a decisão final. Faz parte de suas atribuições, ainda, a realização de auditorias nos órgãos estaduais e municipais, atendendo uma pauta por ele estabelecida ou quando de investigação de denúncias. Também cabe aprovar ou desaprovar, juridicamente, as aposentadorias ou pensões, após o ato feito pelos respectivos poderes”. Sua origem está na Constituição de 1947, que no disposto em seu artigo 13, definiu que deveria ser criado o Conselho de Finanças do Estado. A Lei Estadual 1.365, de 29/11/1947, com vigência a partir de 1/1/1948, cria, então, o referido conselho, como órgão de fiscalização e controle das receitas e despesas públicas, com seus membros integrantes do corpo deliberativo nomeados em comissão e exoneráveis *ad nutum* pelo governador. Em 3/1/1948 instalou-se o Conselho, dando-se posse aos seus membros: Francisco José da Silva Porto Júnior, Pedro Cavalcante de Oliveira, Nelson Leôncio de Farias e Alfredo de Mendonça Uchôa. Foram eleitos, naquele mesmo dia, para a presidência e vice-presidência, respectivamente, Porto Júnior e Pedro Cavalcante de Oliveira. Uma comissão elaborou o Regimento Interno do Conselho. A primeira sessão deliberativa se deu em 7 de janeiro daquele ano, tendo sido redigida uma ata por Serapião Rodrigues de Macedo, seu diretor-secretário. O Regimento Interno foi aprovado em 16/1/1948, e alterado em 3/1/1951, com a participação de Pedro Cavalcante, agora seu presidente, Francisco de Paula Acioli, seu vice-presidente, José Sílvio Barreto de Macedo e Nelson Leôncio de Farias, seus demais membros. No 1º Congresso dos Tribunais do Brasil, realizado em 1958, em São Paulo, foi apresentada solicitação ao Poder Legislativo de Alagoas, no sentido de ser criado um Tribunal de Contas do Estado, previsto em todas as Constituições estaduais. A sugestão foi protocolada na Assembléia Legislativa, tendo o deputado Jorge Luiz Reis de Assunção apresentado, em 2211/ 1958, o Projeto de Lei n. 570, dando nova redação aos artigos 5º, 6º, 8º e 10 da Lei 1.365. Assinavam ainda o projeto os deputados Antônio Machado Lobo, Herman de Almeida e Geraldo Costa Sampaio. Aprovado, foi enviado ao governador, que não sancionou e o devolveu à Casa Legislativa, que, pelo seu 2º vice-presidente, deputado Octacílio Silveira Cavalcante, no exercício da presidência, o promulgou, na Lei 247, de 11/12/1958. Previa a nova legislação que o corpo deliberativo do Conselho de Finanças fosse de sete membros, cinco de livre escolha do governador e dois indicados pelo Poder Legislativo. Criavam-se, ainda, os cargos de Diretor da Secretaria, Procurador e Assessor, todos isolados e de provimento efetivo. Em 14/2/1959 foram nomeados, em caráter vitalício, os novos membros do Conselho de Finanças do Estado: Pedro Cavalcante de Oliveira, Ramiro da Costa Pereira, José Alfredo Pinheiro de Mendonça, Djalma

Marinho Muniz Falcão, Geraldo Costa Sampaio e Octacílio Silveira Cavalcante, os dois últimos indicados pela Assembléia Legislativa. O novo Regimento Interno foi aprovado na sessão de 3/4/1959. Em 10/4/1959, José Reis de Campos foi nomeado, completando-se o Conselho com seus sete membros. A Lei 2.132, de 18/3/1959, criou os cargos de 1º, 2º e 3º suplentes do Conselho, de livre nomeação do Governador, e a serem convocados pelo Presidente da instituição, quando necessário, atribuindo-se as mesmas garantias e vencimentos dos titulares, quando em exercício. Em 28/4/1969, modificações na Constituição Estadual, entre outras, permitiram que o Conselho funcionasse como Tribunal de Contas. Permitiu-se, com isto, aumentar o número de Membros do Conselho, dando-lhes, ainda, direitos, garantias e prerrogativas idênticas aos dos Desembargadores do Tribunal de Justiça. A Lei 2.279 reorganizou o Conselho de Finanças. Em 1960 foram extintos os cargos de suplentes e criado um de Auditor efetivo, para substituir algum dos seus membros em seus impedimentos. Pela Lei 397, de 27/11/1968, os membros do Conselho de Finanças passaram a ter o tratamento do Ministro e se permitiu o uso do timbre do Tribunal de Contas em seus impressos e papéis de expediente. Porém, coube à Constituição promulgada em 11 de maio de 1967, acabar com a nomenclatura de Conselho de Finanças, reconhecendo aquela de Tribunal de Contas. A Lei 5.604, de 20/1/1994, é a última legislação que dispõe sobre a Lei Orgânica e o Regimento Interno do Tribunal de Contas. O Tribunal de Contas, embora tenha sua autonomia, funciona como órgão auxiliar do Poder Legislativo. Os membros do Tribunal de Contas, a partir da Emenda Constitucional n. 7, de 13/4/1977, passaram a ser denominados de Conselheiros.

Membros que compuseram o Conselho de sua instalação até 14/2/ 1959: Francisco José da Silva Porto Júnior, Pedro Cavalcante de Oliveira, Antônio Baltazar de Mendonça, Álvaro Correia Paes, Alfredo Barros Lima Júnior, Alfredo de Mendonça Uchoa, João Lins de Gusmão Lyra, José Pinto de Barros, José Sílvio Barreto de Macedo, Nilo de Carvalho Lima, Afrânio Salgado Lages, Antônio Florentino Cavalcanti e Afrânio Augusto de Araújo Jorge.

Membros a partir de 1959, obedecida a ordem de antiguidade: Pedro Cavalcanti de Oliveira, José Alfredo Pinheiro de Mendonça, Ramiro da Costa Pereira, Djalma Marinho Muniz Falcão, Octacílio Silveira Cavalcanti, Geraldo Costa Sampaio, José Reis de Campos, Augusto de Freitas Machado, Luiz Gonzaga Moreira Coutinho, José Bezerra, Jorge Luiz Reis Assunção, Mário da Costa Guimarães, Cícero de Siqueira Torres, Arthur Valente Jucá, Luiz de Menezes Ferreira Pinto, Luiz Barga Fontan, Fernando Dâmaso Sampaio, José de Melo Gomes, Antônio Machado Lobo, Tarcísio de Jesus, Jorge Dante Quintela Cavalcanti, Luiz Eustáquio Toledo, José Barbosa de Oliveira, Isnaldo Bulhões de Barros, José Bernardo Neto, Edival Vieira Gaia, Roberto Villar Torres e Otávio Lessa de G. Santos.

Composição em 2.003: Edivaldo Vieira Gaia (presidente); Isnaldo Bulhões Barros (vice-presidente); Otávio Lessa de G. Santos; Luiz Eustáquio Toledo, Roberto Vilar Torres, José Alfredo Pinheiro de Mendonça, José de Melo Gomes.

O Conselho foi presidido por Francisco José da Silva Porto, de 14/1/1948 a 25/11/50; Pedro Cavalcante de Oliveira, de 27/11/50 a 8/2/51; Antônio Baltazar de Mendonça, de 20/2/51 a 30/8/53; Álvaro Correia Paes, de RESOLVER9/53 a 21/11/54; Alfredo Barros Lima Júnior, de 18/12/54 a 30/1/56; Pedro Cavalcante de Oliveira, de 18/2/56 a 31/12/64; Djalma Marinho Muniz Falcão, de 31/12/64 a 13/8/66; José Bezerra, de 14/8/66 a 31/12/66; Jorge Luiz Reis de Assunção, 31/12/66 a 14/7/83; José Alfredo Pinheiro de Mendonça, 14/7/83 a 14/7/87; José de Melo Gomes, de 14/7/87 a 14/7/89; Geraldo Costa Sampaio, de 14/7/89 a 14/7/91; Luiz Eustáquio Toledo, de 14/7/91 a 14/0/95; Isnaldo Bulhões Barros, de 14/7/95 a 14/7/99 e Luiz Eustáquio Toledo de 14/7/99 a 31/12/2002. Publicou: **Anais do X Congresso dos Tribunais de Contas do Brasil**, Maceió, SERGASA, 1979, 2 v.

**TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 19ª. REGIÃO** Com jurisdição em Alagoas e sede em Maceió, foi criado pela Lei 8.219, de 29/8/1991 e instalado em 28/6/1992, pelo Presidente do Tribunal Superior do Trabalho. Composta de oito juizes de 2ª. Instância, de investidura vitalícia, nomeados pelo presidente da República. Para o biênio 2004/2006 é presidido pelo juiz Pedro Inácio da Silva, e tem como vice-presidente o juiz João Leite de Arruda Alencar. É integrado pelos juizes Severino Rodrigues dos Santos, João Batista da Silva, José Abílio Neves Sousa, Helena Sobral de Albuquerque e Melo, Antônio Adrualdo Alcoforado Catão, e Jorge Bastos da Nova Moreira. Sua sede é denominada Fórum Pontes de Miranda. Praticamente no mesmo local, porém em prédio diferente, estão instaladas todas as seis Varas de Trabalho de Maceió, já agora no Fórum Quintela

Cavalcanti. Existem Varas do Trabalho nas cidades de Arapiraca, Atalaia, Penedo, Porto Calvo, Santana do Ipanema, São Luiz do Quitunde, São Miguel dos Campos e União dos Palmares. Publicou: **História da Justiça do Trabalho em Alagoas: 1941 a 1956**, Maceió, Tribunal Regional do Trabalho da 19ª. Região, 1996.

**TRIBUNAL SUPERIOR DE ALAGOAS** veja **ORGANIZAÇÃO JUDICIÁRIA**

**TRIBUNO DO POVO** Jornal, órgão do Partido Nacional, surge em Maceió, em abril de 1887. Principal redator: Pedro Nolasco Maciel. “Publica-se uma vez por semana”. Impresso na Tipografia Mercantil. Bibl. Nac. ano I n. 15 23/9/1887; ano I n. 17 -20/10/ 1887.

**TRIBUNO DO POVO** “Periódico de propaganda democrática”, publicado em Maceió, aparece em 17 de agosto de 1916 e desaparece com o número 18, de 08 de janeiro de 1917. Bibl. Nac. microf.

**TRIGUEIROS, Edilberto** ( Maceió AL 19/9/1896- Salvador BA 30/6/1976) Músico, compositor, pianista, professor. Foi professor de música do Instituto de Educação. Passou a viver em Salvador (BA) onde foi regente de orquestra. Posteriormente, ao final dos anos de 1930, foi morar no Rio de Janeiro, onde foi crítico musical do *Jornal do Comércio*. Compôs: opereta **Amor de Estudante**, da qual é autor também do libreto; **Hino de Maceió**, com letra de Carlos Moliterno, e com o qual venceram concurso público em 1975; **Afobado**, tango; **Nas Caiêra**, tanguinho, C. 706W ( 1923 ? ); **Queixume**, tango – C.648. W; **Teimoso**, tango. Obra: **A Língua e o Folclore da Bacia do São Francisco. Notação Musical do Autor**, ilustrações de J. Paulino e do autor, Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, Departamento de Assuntos Culturais, Fundação Nacional de Arte, Campanha de Defesa do Folclore Brasileiro, 1977, prêmio Sívio Romero, 1963.

**TRIGUEIROS, Edite** ( AL ) Compositora. Autora da marcha carnavalesca **Segura Meu Povo**, de 1924, com letra de Ranulfo Goulart.

**TRIGUEIROS, Eduardo da Mota** ( AL ) Obra: **The Possessive Case: A Brief Historical Survey of The Problem on Linguistic Principles**. Tese de concurso à primeira cadeira de Inglês do Colégio Estadual Moreira e Silva, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1958.

**TRIGUEIROS, José de Carvalho** ( Quebrangulo AL 13/6/ 1929) Médico, professor. Formou-se pela Faculdade de Medicina de Alagoas. Professor na Escola de Ciências Médicas e no Centro de Ciências de Saúde da UFAL. Trabalhou na Santa Casa de Misericórdia, no Hospital Universitário, no Pronto-Socorro Cardiológico, do qual foi fundador. Obas: **Estudo Clínico Patológico de um Caso de Fibraelastose Subendocárdica** (trabalho apresentado no Congress Norte-Nordeste, em Campina Grande, 1971; **Efeito de Antimonial Pentavelento Sobre o Miocárdio**, Arquivos da Sociedade de Medicina de Alagoas, 6 vls. XVII a XX (trabalho de grupo); **Taquicardia Paroxística Suspraventricular com Condução Aberrante em Paciente Chagásico**, Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 1977 (trabalho de grupo)

**TRINCHEIRA DA REPÚBLICA** Denominação dada pelo historiador Craveiro Costa ao engenho de Da. Ana Lins por sua participação na revolução de 1817

**TRINCHEIRAS** Rio, um dos principais afluentes, pela margem direita, do Rio Jacuípe, , segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**TRINCO** Riacho, afluente do Tatuamanha, que deságua no oceano

**TRINTA DE MARÇO** Publicado em Maceió, como edição única, em 30 de março de 1897, em homenagem à Sociedade de Perseverança e Auxílio dos Caixeiros de Maceió. Contém o histórico da Sociedade desde sua fundação até aquela data, e artigos comemorativos. Impresso na Tipografia Ramalho.

**TRINTA DE MARÇO** Publicado em edição única, em Maceió, em 30 de março de 1898, como homenagem ao 19º. aniversário da Sociedade Perseverança e Auxílio dos Caixeiros de Maceió. Impresso na Tipografia Oriental.

**TRIUNFO** Designação, por determinado período, do atual município de **Igreja Nova**.

**TRIUNFO** Rio, um dos principais afluentes do Tatuamunha, , segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**TROÇA**, A Jornal surgido, em Maceió a 3/4/1892, semanal “órgão crítico, literário e noticioso”. Proprietários: Geraldino Calheiros e Pedro Carlos. Impresso na Tipografia Mercantil. Bibl. Nac. microf. ano I, n. 1

**TROCISTA**, O “ Literário, noticioso e humorístico” surge em Maceió em 6/9/1898. Publicado aos domingos. Diversos redatores. Propriedade de Moreno e Rosalvo. Impresso na Tipografia da Cidade. Bibl. Nac. microf. ano I, n. 4 de 26/9/1898. IHGA - 1900: maio a dezembro; 1901: janeiro a dezembro; 1902: fevereiro a dezembro.

**TROCISTINHA**, O “Folha humorística”, publicadas em Maceió, como “órgão da rapaziada de bom gosto” em 1899. Inscrita nas páginas de *O Trocista*. Bibl. Nac. microf, ano III, n. 25 de 17/08/1902.

**TROMBETA**, A “Periódico independente, popular, noticioso, crítico e joco-sério “, surge em Maceió, em 1º. de novembro de 1888. Bissemanal. Redigido pelo proprietário, Umbelino Angélico Sabino de Mello. Tipografia própria. Bibl. Nac. microf. ano I, n. 1 de 1/11/1888.

**TROMBETA**, A Publicado em Maceió, em 1904.

**TRONCO** Serra, do Patamar Cristalino do Nível de 500 metros.

**TUBINO**, João José Batista ( ? ) Interventor, militar, general. Interventor de 1/2/1965 a 15/9/1966, por não terem os candidatos majoritários a governador alcançado, na eleição realizada, a maioria absoluta exigida por Emenda Constitucional.

**TUMUACUM** Rio, um dos componentes da Baía do Litoral Sul, no município de Piaçabuçu, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado de Alagoas.

**TUNA ALAGOANA** Grupo musical fundado em 15/3/1904 por João Ulisses. Tuna era o nome do conjunto musical popular português trazido pelo navio D. Carlos, e que se expandiu pelo Brasil nos primeiros anos do século XX.

**TURISMO & NEGÓCIOS** Revista, editada em Maceió, por Antonio Noia, Dêvis de Melo e Valter Oliveira

**TV ALAGOAS - CANAL 5** Em Maceió, de propriedade de Sampaio Rádio e Televisão Ltda.

**TV CANAL 3** Em Maceió, de propriedade do Governo do Estado.

**TV GAZETA DE ALAGOAS, CANAL 7**, com sede em Maceió, pertencente ao Grupo Arnon de Melo, iniciou suas atividades em 1975.

**TV PAJUÇARA LTDA, CANAL 11**, com sede em Maceió. Além desta, mantém a FM Canal 279.

**TYPOGRAPHO**, O veja **TIPÓGRAFO**.

# U

UACONA veja ACONÁ.

**UCHÔA, Alfredo de Mendonça** ( Passo de Camaragibe ? AL ) Secretário de estado, deputado estadual. Secretário da Fazenda no Governo Fernandes de Lima (1919-20). Deputado estadual na legislatura 1929-30. Publicou: **Relatório Apresentado ao Exmo. Sr Dr. José Fernandes de Barros Lima, Governador do Estado, pelo Bacharel Alfredo de Mendonça Uchôa, Secretário de Estado dos Negócios da Fazenda no Dia 31 de Março de 1919**, Maceió, Casa Ramalho, 1919.

**UCHÔA, Alfredo Moacir de Mendonça** ( Murici AL 21/4/1906 - ) Engenheiro militar. Diplomado em Engenharia Militar, fundador do Colégio Militar de Salvador (BA). Membro de Academia de Música e Letras do Brasil. Dedicou-se a ufologia, tendo feito inúmeras conferências sobre o assunto. Obras: **Além da Parapsicologia - 5a. e 6a. Dimensões da Realidade**, 1969; **A Parapsicologia e os Discos Voadores**, 1973; **Mergulho no Hiperespaço**, 1976; **Cristo Para a Humanidade de Hoje**, 1980; **Muito Além do Espaço e do Tempo**, 1983; **Oásis da Luz**, 1988; **Uma Busca da Verdade**, 1991; **O Transcendental**, 1994.

**UCHÔA, Afonso José de Mendonça** ( Passo de Camaragibe AL ) Deputado provincial, advogado, empresário rural. Formado pela Faculdade do Recife. Foi juiz por um pequeno período. Deputado provincial nas legislaturas 1882-83 e 88-89. Dedicou-se à cultura da cana-de-açúcar. Realizou um trabalho sobre a agricultura em Alagoas, dividido em seis partes: **Terra e Trabalho; Indústria Agrícola; Cultura Rotineira e Cultura Mecânica; Produção Agrícola e Cultura Intensiva; Estatística e Situação Comercial e Situação Econômica e Financeira**.

**UCHÔA, Amália Maria de Amorim** ( AL ? ) Secretária de Estado. Secretária da Saúde (1999) no governo Ronaldo Lessa.

**UCHÔA, Delson** (Maceió AL 1956 ) Pintor, médico. Começou a pintar quando fazia o curso de medicina na UFAL. Formando-se, viaja a Europa em visita a museu e galerias. Morou vários anos no Rio de Janeiro. Volta a viver em Maceió, a partir de 1991. Em julho de 1993, conquista uma bolsa de estudos durante o Workshop Brasil-Alemanha, que inclui um ateliê e seis mil marcos, suficientes para residir na Alemanha durante dois meses e produzir uma exposição para a galeria berlinense Springer. Individuais: Galeria Móbile, Maceió, 1980: Galeria Mario Palmeira, Maceió. 1981: Galeria Guignard, Belo Horizonte-MG, 1983: Galeria de Arte Saramenha, Rio de Janeiro-RJ, 1988: Galeria Arte & Design, Maceió, 1989: Thomas Cohn Arte Contemporânea, Rio de Janeiro-RJ. 1990: Galeria Karandash Arte Contemporânea, Maceió. 1991: Thomas Cohn Arte Contemporânea, Rio de Janeiro – RJ. 1992: Galeria Springer, Berlim – Alemanha. 1993: Armazéns dos Produtores de Açúcar e Álcool de Alagoas em Jaraguá, Maceió. 1996: Armazém do Grupo Utinga Leão, Jaraguá, 1997: Galeria Marsagana, Fundação Joaquim Nabuco, Recife-PE. Coletivas: 1980: XXXIII Salão de Pernambuco, Recife -PE. 1983; XXXVI Salão de Pernambuco, - Recife-PE e XV Salão Nacional de Artes Plásticas, Museu de Arte Moderna (MAM), Rio de Janeiro-RJ. 1984: VIII Salão de Artes Plásticas e Mostra 27 Paisagens Brasileira, ambas no MAM ; **Como Vai Você? Geração 80**, Escola de Artes Visuais, Parque Lage; **Arte no Espaço**, Planetário da Cidade do Rio de Janeiro, as três no Rio de Janeiro-RJ e **Arte Brasileira Atual**, Universidade Federal Fluminense, Niterói- RJ. 1985: III Salão Paulista de Arte Contemporânea, Pavilhão da Bienal, São Paulo-SP; **Novos Cariocas**, Cândido Mendes, Rio de Janeiro –RJ, e **Geração 80 em Alagos**, Associação Comercial, Maceió.1986: IX Salão Nacional, Sessão Sudeste, Palácio das Artes, Belo Horizonte-MG. 1987: **Cruzada Plástica**, Maceió. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita, Maceió. 1993: **Workshop 93**, Academia Teuto-Brasileira Brasilianische - Deutsch Kulturelle Vereinigung (DBKV) Instituto Goethe, Fundação Chalita, Maceió. **A Fronteira dos Vazios**, Centro Cultural

Banco do Brasil, Rio de Janeiro–RJ. 1995: **Livro Objeto**, Museu de Arte Contemporânea, São Paulo–SP. 1996: **A Arte dos Sete**, Galeria do SEBRAE, Maceió. 1998: **XXIV Bienal Internacional de São Paulo**, São Paulo-SP. 1999: **Nordestes**, SESC/Pompéia, São Paulo–SP. Com o trabalho **Pintura I** participou da Exposição **Olhar Alagoas**, Pinacoteca Universitária, Maceió. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. Está citado em **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 58. Teve trabalho reproduzido no Calendário *Maceió É Bom Demais*, promovido pela EMTURMA, em 1999. Obras em acervo: Coleção João Satamini, Museu da Arte Contemporânea, Niterói - RJ; Coleção Museu de Arte Moderna, Rio de Janeiro - RJ; Coleção York Stack, Berlim, Alemanha; Coleção Vogt, Berlim, Alemanha; Coleção Paulo Herkenhoff, Rio de Janeiro - RJ; Coleção Karim Stempel, Colônia - Alemanha.

**UCHÔA, Inácio José de Mendonça** (Alagoas AL 9/1/1820 - Rio de Janeiro DF 24/1/1910) Deputado provincial, presidente interino da província, advogado, magistrado. Filho de Jacinto Paes de Mendonça e Ana Joaquina de Mendonça Uchôa. Formou-se pela Faculdade de Olinda (1844). Iniciou sua carreira na magistratura como Promotor Público em Penedo (1845). No ano seguinte foi nomeado Juiz Municipal e de Órfãos de Anadia, Poxim e Palmeira dos Índios, sendo removido, em 1848, para os termos de Alagoas, Santa Luzia do Norte e São Miguel dos Campos. Suplente de deputado provincial na legislatura 1846-47 e titular nas legislaturas 48-49; 50-51; 52-53; 54-55 e 56-57. Em 1858 é nomeado Juiz de Direito de Flores (PE). Retorna, em 1856, para Alagoas, ao ser removido para Anadia, onde permanece até 1863, quando é transferido para Estância (SE). Em 24 de março de 1857 foi nomeado 2º. vice-presidente da província, tendo nessa qualidade assumido o governo durante alguns meses daquele ano. Nomeado Desembargador de Relação de Porto Alegre (1873), em 1876 é removido para São Paulo (SP). No ano de 1887 é nomeado Ministro do Supremo Tribunal de Justiça e, com a organização do Supremo Tribunal Federal, é, em 12/11/1890, nomeado Ministro deste Tribunal, onde permanece até 15/3/1892, quando se aposenta. Em 1868, como 3º vice-presidente de Sergipe, assume o cargo de governador por sete meses e vinte e dois dias.

**UCHÔA, José Felipe de Gusmão** (?) Deputado provincial nas legislaturas 1884-85; 86-87; 88-89.

**UCHÔA, José Tavares da Cunha** (?) Deputado provincial, padre. Deputado provincial na legislatura 1835-37.

**UCHÔA, Júlio César de Mendonça** (Passo de Camaragibe ? -) Deputado provincial, senador e deputado estadual. Deputado provincial nas legislaturas 1872-73 e 76-77. Senador estadual nas legislaturas 1891-92; 93-94 e 95-96. Deputado estadual nas legislaturas 1923-24; 25-26; 27-28 e 29-30.

UFAL veja UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

**ULISSES, João... Moreira** (São Miguel dos Campos AL 11/6/1882 - Maceió AL 15/7/1955) Músico, compositor. Seu primeiro contato com a música se deu na banda da Sociedade Filarmônica Artística Migueulense. Em Maceió, foi aluno de Benedito Silva, na Banda de Aprendizes de Marinheiro. Aos 12 anos apresentou sua primeira composição, o dobrado **Pugnadores da Época**. Aos 18 já era professor de Harmonia no Liceu de Artes e Ofícios. Um dos membros da orquestra do Cinema Odeon, como também do Cine Floriano. Fundador da Tuna Alagoana e do Clube Atheneide. Diretor de concertos do Círculo Musical. Suas composições, na maioria inéditas são, segundo Joel Belo Soares: **Pugnadores da Época**, 1894; **As Duas Camélias**, 1901 (?); **16 de setembro**, sonata para violino, flauta, saxofone e piston, acompanhada de violoncelo e piano, 1902 (?); **Agnus Dei**, 1905; **Valsa Número 5**, 1905; **Padre Nosso**, 1905; **Ladainha de São João**, 1906; **Aída**, valsa, 1906; **Adoremus**, 1906; **Domine São Pedro; Domine Bom Jesus; Maria Carolina**, valsa 1906; **Glória Gacet**, 1906; **Regina Coeli Números 1 e 2; Pater Mi**, 1907; **Te-Deum**, 1907; **Perseverante**, marcha, 1907(?); **Veni Número 1; Veni**, 1907; **Veni de São Joaquim; Stabat Mater Números 1 e 2; Ladainha de São João**, 1907; **Missa**, 1907; **Vinte e Sete de Agosto**, mazarca, 1907(?); **Amor Vencido**, berceuse, 1907(?); **Motteto Número 2**, 1908; **Nilo Malta**, Trio para violino, violoncelo e piano, 1908(?); **Ladainha de Santa Cecília**, 1909; **Ladainha de Santa Margarida**;

Salutaris Número 7; Instituição, 1909; Tota Pulchra Números 5 e 6; Improperium; Motteto Número 5, 1909; Adoremus Te, 1909; Ingressus Sine; Motteto Número 3, 1909; Motteto Número 6, 1909; Motteto Número 1, 1909; Motteto Número 4; Adivani, valsa, 1909; Carolina, valsa; Débora, valsa, 1910; Valsa Número 4, 1910; Valsa Número 3, 1911; Padre Nosso, 1912; Agnus Dei, 1914; Domine Santo Antônio, 1917; Domine São Luiz; Helena, valsa; Hilda, valsa; Luiz de Amorim, valsa; Marta, valsa; Maria Luiza, valsa; Murmúrios da Noite, valsa; Pérolas d'Alma, valsa; Primeiro de agosto, valsa; Saudades de Alagoas, valsa; Sonhos de Virgem, valsa; Valsa Número 1; Valsa Número 2; Valsas Números 6 a 14; Alvoradas Números 6 a 14; Amor Leal, xote; Alagoas, dobrado; Elpídio Rogério, dobrado; Dobrados Números 1 a 4; 12 de junho, dobrado; Casa ou não Casa?, polca; Saltitante, polca; Polcas Números 1 a 4; 31 de janeiro, mazurca; Mazurcas Número 1 a 3; 15 de Novembro, marcha; Sete de Setembro, marcha; Marchas Números 1 e 2; 31 de Janeiro, berceuse; Dormindo, berceuse; Doce Amor, noturno; Silêncio da Noite, noturno; Serenata Número 1; Ao Luar, serenata; Diversimite; Fantasia Número 1; Lamento d'Alma, fantasia; Ária Número 1; Prelúdios Números 1 e 2; Meu Filho, prelúdio; Quatro Valsas e Corda, 1921; 21 de Agosto, dobrado, 1930 (?); Agnus Dei, 1934; Ave Maria, 1935; Três Ave Marias; Beata Mater; Amemos a Jesus, hino; Santa Terezinha, hino; Ao Coração de Jesus, hino; Ao Coração de Maria, hino; Bendizemos o Teu Nome, hino; Jesus é Meu Amor, hino; Maria Mãe Adolarata, hino; São Sebastião, hino; Gratidão a Jesus, hino; Nossa Terra Batizada, hino; Salve Rainha do Rosário, hino; Eu Creio em Vós, hino; Salve Maria Imaculada, hino; Oh ! Virgem Sacrossanta, hino; A Minha Mãe da Terra e a Minha Mãe do Céu, hino; Maria, hino; Dá-me o Céu, hino; Missa, 1936; Padre Nosso, 1937; Cristo Rei, hino; Meu Coração é um Cenáculo, hino; Missa; Missa; Missa de Réquiem; Recreio e Confiança, 1938; Tantum Ergo Número 1; Tantum Ergo Número 3; Canção da Rosa, fado.

Discografia: LP 992624-1 – SALGEMA, Valsas, Polcas e Mazurcas – A Música Alagoana do Início do Século, Rio de Janeiro, 1987, Casa ou Não Casa ?, polca, Joel Bello Soares, piano.

UMÁS Grupo indígena.

UMAIS ou UMARIS veja OMARIS.

UMBANDA Segundo Marilu Gusmão, no seu trabalho *Umbanda e Marginalidade*, trata-se de uma experiência religiosa baseada na esperança de superar o pauperismo e a miséria. A Federação Espírita Umbandista, em 1947, tinha somente três terreiros de Umbanda cadastrados em Maceió, sendo o primeiro o de Mãe Jurema.

UMBUZEIRO Rio, um dos componentes da Bacia do Rio das Piranhas, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado.

UNIÃO “Periódico independente, popular, literário, mercantil e noticioso “Surge em União em 15/4/1899. Publicado às quartas e sábados. Nele colaboraram Frederico de Moraes -- seu proprietário --, além de Antônio Gitirana, Francisco Izidoro Rodrigues Costa, Licínio Barroso, Fernando Joazeiro, Júlio Martins e outros. Publicação suspensa com o número 49, de 7/10/ do mesmo ano. Bibl. Nac. microf. ano I n. 39 30/8/1899.

UNIÃO, A “Órgão abolicionista”, surge em Maceió em 1887, como publicação quinzenal, de propriedade de Joaquim Moreno e Joaquim Casimiro, tendo sido publicado até 20 de outubro de 1888. Bibl. Nac. microf. 8/12/1887 (Ano I n. 9) e mar., jun., jul., set. a 20 out. 1888.

UNIÃO, A Surge, em Maceió, em 1889, como “órgão dos alunos da Escola Central”. Publicado em dias indeterminados.

UNIÃO, A “ Periódico evolucionista”, publicação quinzenal. Órgão da Sociedade São Francisco de Paula, surge em Penedo, em 1896. No ano II o diretor responsável é João Nunes. Bibl. Nac. microf. 30 set. 1896 Ano I número 08.

UNIÃO, A “Órgão consagrado ao espiritismo e às questões sociais”, surge em Penedo, em 15/1/1897. Bibl. Nac. microf. ano II n. 02

UNIÃO, A Revista mensal da Sociedade Perseverança e Auxílio dos Caixeiros de Maceió, surge em Maceió, em 30/4/ 1883. Redatores: Teixeira Pinto, Carvalho Peixoto e Amorim Lima. Inicialmente impresso na Tipografia de Mello Rocha, passa depois a ser na de T. de Menezes. Bibl. Nac. micro.: Ano I n. 3 de 30/6 e n. 5 7/9/1883 e ano II n. 10 30/6 e n. 13 30/9/1884.

UNIÃO DAS MULHERES DE MACEIÓ - UMMA Citada por Isabel Brandão na apresentação da série *Mulheres Alagoanas*, publicada na *Gazeta de Alagoas*, de 15/6/2001.

UNIÃO DAS MULHERES SERTANEJAS Criada por Selma Bandeira, com a finalidade de expandir o conceito de cidadania entre as mulheres, inclusive as do interior. Seu primeiro encontro foi a 1º de dezembro de 1984.

UNIÃO DOS PALMARES “Originou-se de um povoado chamado Macacos, surgido no século XVII, à margem esquerda do Rio Mundaú, em local onde havia uma vasta mata, pródiga em símios. Cortava-o um riacho de igual nome. Suas primeiras habitações ergueram-se nas proximidades do um cruzeiro, denominado **Cerca Real dos Macacos**. Para satisfação das necessidades do culto católico, em especial a celebração de missas pelo Natal e Ano Bom, bem como para o sepultamento das pessoas falecidas, os primeiros habitantes, em especial o português Domingos do Pino, que doou extensos domínios territoriais, fizeram construir uma tosca capela, a que deram por padroeira Santa Maria Madalena, passando aí em diante a ser o lugar também conhecido pelo povoado de Santa Maria. Sua proximidade do centro do vizinho estado de Pernambuco, e a tradição que, muitos anos depois de aniquilado o quilombo dos Palmares, sempre houve a respeito da Serra do Barriga -- que fica a oeste do município --, como seguro valhacouto de assassinos e malfeitores, constituiu a povoação dos Macacos ou de Santa Maria ponto atraente dos criminosos daquele centro de Pernambuco, que para aí convergiam em busca de refúgio, quando os perseguia a ação da justiça ou a represália e vingança dos parentes e amigos de suas vítimas. Esta realidade, deu lugar a que os poderes públicos muito cedo reconhecessem a necessidade de elevar a dita povoação à categoria de vila, pela urgência de colocar nele autoridades judiciárias e policiais. Durante alguns anos subsequentes à criação da vila, freguesia e comarca, tomou a localidade incremento, desenvolvendo-se o seu comércio e população; porém, mais tarde, as discussões partidárias, as desavenças locais e intrigas de famílias pela posse do mando e predomínio fizeram-na retrogradar, restabelecendo-se ali o domínio do bacamarte e prevalecendo o direito do mais astuto ou mais forte. Assim foi decaindo e empobrecendo, até o início da construção da via férrea que a ligaria à capital. Notável transformação, porém, se operou, a partir de então, quer na ordem material, quer na ordem moral e social. O trato quotidiano com os passageiros que ali vão a negócios ou visita, bem depressa modificou os hábitos e costumes dos seus habitantes. O comércio aviventou-se animado a ativo; importantes casas de negócio a retalho e compra de gêneros para exportação foram ali estabelecidas, e concluiu-se a obra da matriz, que por tantos anos permanecera ao desamparo”. A criação da freguesia se deu pela Resolução Provincial 08, de 10/4/1835, sob o padroado de Santa Maria Madalena, subordinada eclesiasticamente à arquidiocese de Maceió. Elevado à categoria de vila em 13/10/1831 com o nome de Vila Nova da Imperatriz. Foi instalada pelo ouvidor da comarca de Alagoas, Manoel Messias de Leão, em 21/2/ 1833. A elevação à categoria de cidade deu-se com a Lei 1.113 de 20/8/ 1889. Pelo decreto 46, de 15/9/1890 passou a denominar-se União e, posteriormente, União dos Palmares.

Fez parte da comarca de Alagoas até 1833, quando passou para a de Atalaia. Sua própria comarca foi criada pela Lei 233 de 3 de março de 1854, com o termo de Assembléia (Viçosa) anexado, o qual dela foi desmembrado em 1870, para pertencer à comarca de Atalaia. Em 1872 teve o de Murici, então criado; em 1876 o de São José da Laje; os quais perde com a criação das respectivas comarcas, sendo que em 1931 recebe, novamente, o termo de São José da Laje, cuja comarca havia sido extinta e que iria, posteriormente, voltar a perder quando se recria a comarca deste último município.

Desmembrado de Atalaia, quanto ao topônimo foi inicialmente denominada Macacos, a seguir, Cerca Real dos Macacos, Santa Maria Madalena, Vila Nova da Imperatriz (1831), União (1889) e União dos Palmares, pelo Decreto Lei 2.909 de 30/12/1943. A designação determinada pelo Decreto 46, de 25/9/1890, é proveniente

do fato de nesta cidade se ligarem as estradas de ferro de Alagoas e Pernambuco. Acrescentou-se Palmares em homenagem ao Quilombo que ali prosperou.

Pertence a microrregião denominada Serrana do Quilombos e a mesorregião do Leste Alagoano.

Tem um distrito: Rocha Cavalcante.

Base econômica: agropecuária, tendo crescido muito a pecuária.

Culturalmente, destaca-se o Museu Maria Mariá e a Casa de Jorge de Lima. Teve diversos órgãos de imprensas, em especial a partir de 7/1/1893, com a publicação de “O Batalhador” sob a direção de Fortunato Antunes. Arquitetonicamente, sobressaem a Igreja de Santa Maria Madalena e o prédio da prefeitura.

#### **Palmarinos**

**UNIÃO DOS VEREADORES DE ALAGOAS** Fundada em 1977. Em outubro de 1997 promoveu um Congresso Interestadual de Vereadores. AQUI

**UNIÃO ESTADUAL DOS ESTUDANTES SECUNDÁRIOS (UESA)** Fundada em 1948. Fundadores: Eraldo Malta, Igor Tenório, José Moura Rocha, Murilo Vaz, Teobaldo Barbosa entre outros. Em 1949 era presidida por José Moura Rocha. No ano seguinte, Cadmo de Leão, Cleto Marques Luz, Everaldo Macedo, Luiz Gutemberg e Teobaldo Barbosa lideraram um movimento que acabou em um congresso extraordinário que decretou o *impeachment* de José Moura Rocha. Porém, em 1950, este é novamente eleito presidente.

**UNIÃO LIBERAL** Jornal, “político, comercial e noticioso”, surge em 25 de agosto de 1864, com a ascensão do Partido Conservador. Substituiu o *Progressista*. Redator Principal: Mariano Joaquim da Silva. Este, na qualidade de sócio fundador do IHGA, ofereceu seu jornal para que o Instituto nele pudesse “inserir suas publicações até que publicasse sua Revista, o que foi aceito com agrado”. Sabe-se que pelo menos um dos sócios, João Francisco Duarte, aproveitou-se do oferecimento, publicando, sob as iniciais J. D. , pelo menos quatro trabalhos. Deixa de ser publicado, provavelmente em 1872. Bibl. Nac. microf. ano V n. 224 12/10/1869; ano VI n. 159 28/7/1871; ano VI n. 271 15/12/1871. IHGA – 1871: junho, agosto a dezembro; 1872: abril a junho.

**UNIÃO OPERÁRIA ALAGOANA** Fundada em 29 de junho de 1903.

**UNIÃO POPULAR** “Periódico literário, noticioso e humanitário”, surge, em Maceió, como publicação semanal, em 12 de agosto de 1872. Redator responsável: Canuto Ramos.

**UNIÃO ESPÍRITA** originalmente **UNIÃO SPIRITA** “Órgão da Delegacia da União Espírita de Propaganda no Brasil”, surge em Penedo, em junho de 1896. Publicação quinzenal. Diretor responsável: João Nunes dos Santos. Diversos colaboradores. Impresso na Tipografia de Carvalho Sobrinho & Cia. Bibl. Nac. microf. ano I n. 4 17/7/1896.

**UNIÃO TEATRAL DE AMADORES DE PENEDO (UTAP)** Criada, em 1959, entre outras razões, como reação à tentativa de transformar o edifício do TEATRO SETE DE SETEMBRO em uma agência bancária. Ernani Méro é um dos seus fundadores. A primeira peça encenada foi *O Dote*, de Aluísio Azevedo.

**UNIÃO OENSE** Periódico lançado, em União, em 3 de setembro de 1893, como semanário. “Órgão imparcial”. Nele colaboraram: Antônio F. Nascimento, Enéas Castro, Francisco L. Filho, Aquiles P. da Cunha, Aureliano Menezes e Virgílio Sarmento.

**UNIPOP RÁDIO LTDA.** Mantém, em Arapiraca, uma FM Canal 270.

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS (UFAL)** Criada em 25 de janeiro de 1961, pela Lei 3.867. Localizada no Campus A C. Simões, na BR 101 Norte, km 97, Tabuleiro dos Martins. Conta ainda com o Campus Delza Gitai, na BR 101, km 85, em Rio Largo, e o Espaço Cultural da UFAL, situado na Praça Visconde de Sinimbu, no Centro de Maceió. Seu primeiro reitor foi o professor Aristóteles Calazans Simões

(1961-1975), seguido de Nabuco Lopes (1971-1975); Manoel Ramalho (1975-1979); João Azevedo (1979-1983); Fernando Cardoso Gama (1984- ); Delza Leite Goes Gitai (- 1991); Fernando Cardoso Gama (1991-1995); Rogério Moura Pinheiro (1995-99 e 1999-2003) e ..... Os Cursos de Graduação são coordenados pela Pró-Reitoria de Graduação, que também cuida do acompanhamento e avaliação da Política de Graduação, em conjunto com a comunidade acadêmica. São, atualmente, 34 os cursos coordenados, distribuídos por três áreas: Ciências Exatas e Tecnológicas, Ciências da Saúde e Ciências Humanas. A área de ciências exatas e tecnológicas é composta pelos cursos: Agronomia, Arquitetura, Ciência da Computação, Engenharia Civil, Engenharia de Agrimensura, Engenharia Química, Física, Matemática, Meteorologia, Química e Zootecnia. A área ciências da saúde é composta pelos cursos: Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Medicina, Nutrição Odontologia. Por fim, a área de ciências humanas é a que reúne o maior número de cursos: Administração, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Comunicação Social, Direito, Filosofia, Geografia, História, Letras, Música, Pedagogia, Psicologia, Serviço Social e Teatro. A cada curso de graduação corresponde um Colegiado de Curso. As atividades de ensino, pesquisa e extensão estão congregadas em Centros, compostos de Departamentos e Cursos. Cada Centro tem um diretor, um vice-diretor e um Conselho de Centro, com representação discente. Com exceção do Centro de Ciências Biológicas, que funciona na Praça Afrânio Jorge e do Centro de Ciências Agrárias, localizado no Campus Delza Gitai, BR 1010, km 85, em Rio Largo, os demais situam-se no Campus A. C. Simões. Mantém uma Residência Universitária, uma Biblioteca Central, um Biotério Central, o Museu de História Natural, o Museu de Antropologia e Folclore Théo Brandão, o Hospital Universitário, o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros No Espaço Cultural se encontra a Pinacoteca Universitária Possui, ainda, um Núcleo do Teatro. Não tem, ainda, oficialmente rádio, nem TV. Existe a Rádio Universitária FM 99,1 (rádio laboratório comunitária) do Curso de Comunicação. Entre 1979-1982 promoveu a realização do Festival de Dança da UFAL, realizado no Auditório do seu Espaço Cultural, dele participaram a Escola de Balé Bianca Cavalcanti, Escola de Balé Emília Vasconcelos, Grupo da UFAL, grupo da UFBA, Grupo da Universidade Gama Filho/RJ e Grupo da Faculdade de Pernambuco. Participavam também as escolas de 1º. e 2º. graus da rede pública e particular que mantinham algum tipo de grupo de danças. Criou a Imprensa Universitária e, depois, a sua própria Editora, a EDUFAL. Publicou: **Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore**, Maceió, 1963; **Anais da Faculdade de Medicina**, Maceió, Imprensa Oficial, 1964; **Guia da Faculdade de Medicina**, Maceió, Imprensa Oficial, 1964; **Fernando de Noronha, Ilha Maldita ou Esmeralda do Atlântico**, Maceió, Faculdade de Ciências e Letras, 1965; **Regimento Interno do Centro de Ciências Sociais Aplicadas**, Maceió, 1965; **Santana do Ipanema – Um Município do Sertão Alagoano. Estudo Realizado Pelos Alunos do 2º. Ano de Geografia**, Maceió, 1970; **Dez Anos de Vida (Discursos e Relatórios) 1961 a 1971**, Maceió, UFAL, Imprensa Universitária; **Sesquicentenário da Independência Política do Brasil 1822-1972; Documento Descritivo Preliminar**, Maceió, 1971; **Dez Anos de Vida: Discursos e Relatórios, 1961 a 1971**, Maceió, Imprensa Universitária, 197-; **Educação Pré-primária**, Maceió, Imprensa Universitária, 1972; **Relatório 1972**, Maceió, Imprensa Universitária, 1973; **Relatório Anual de 1972**, Maceió, Imprensa Universitária, 1973; **Xilogravuras Populares Alagoanas. De José Martins dos Santos/ Manoel Apolinário/ Antônio Almeida/ Antônio Baixa-Funda**, Maceió, Museu de Antropologia e Folclore da UFAL, 1973, Coleção Théo Brandão; **Cursos da UFAL – Projeto de Produtividade do Ensino**, Maceió, Imprensa Universitária, 1974; **Estatística de Pesca do Estado de Alagoas – Informações Preliminares**, Maceió, CCBI/Labiomar, 1974; **Hospital Universitário**, Maceió, 1974; **Pesquisa Sobre o 1º. Ciclo**, Maceió, Imprensa Universitária, 1974; **Relatório Anual de 1973**, Maceió, Imprensa Universitária, 1974; **Evolução do Porto de Maceió. Estudo Realizado por um Grupo de Alunos do Curso de Geografia do Departamento de Geociências do Centro de Ciências Exatas da UFAL. Orientação Danilo Antônio Barreto Acioli. Coordenação Maria Teônia de Barros. Colaboração de Vanda Ávila Ramos e outros**, Maceió, 1974 (mimeo); **O Desenvolvimento da UFAL - Exposição Sumariam** Maceió, SERGASA, 1975; **Fumo – Mercado Interno e Externo**, Maceió, 1975; **Labiomar – Informação Sobre a Estatística da Pesca em Alagoas – 1973**, Maceió, CCBI/Labiomar, 1975; **Lembranças da Primeira Turma de Médicos; O Desenvolvimento da UFAL – Exposição Sumária**, 1975, Maceió, SERGASA, 1975; **Projeto Econômico Financeiro da Empresa de Arapiraca**, Maceió, 1975; **Relatório de 1974**, Maceió, Imprensa Universitária, 1975; **Relatório Anual de 1975**, Maceió, Imprensa Universitária, 1975; **Regimento dos Diretórios Estudantis da UFAL**, Maceió, 1975; **Resoluções dos Órgãos Colegiados da UFAL – Anos 1972 – 1974, Parte de 1975**; **Centro de Ciências Biológicas, Avaliação do Ensino**

Integrado, Maceió, 1976; Desenvolvimento das Atividades da Comissão Permanente dos Regimes de Trabalho, Maceió, 1976/77; Estatísticas de Pesca do Estado de Alagoas, Maceió, CCBI/Labiomar, 1976; Formação dos Recursos na Área da Saúde, Previdência e Assistência Social, 1976; Manual de Orientação 1977. Comissão de Transferência da Área III Para o Campus A. C. Simões, Maceió, EDUFAL, 1977; Concurso Anual de Monografia – Conto e Poesia (Prêmio UFAL –1976) Por Moezio de Vasconcelos Costa Santos e Outros, Maceió, Imprensa Universitária, 1978; CCBI – Cronograma das Atividades Didáticas 1978 – 1º. Período, Maceió, CCBI – Histologia – Guia de Estudos Teóricos e Práticos, Maceió, 1978; Prêmios UFAL 1976. Concurso Anual de Monografia, Conto e Poesia, Maceió, Imprensa Universitária, UFAL, 1978; Regimento Interno dos Órgãos Colegiados da Administração da UFAL, Maceió, 1978; Regimentos Internos dos Órgãos Colegiados da Administração Superior da UFAL, Maceió, EDUFAL, 1978; Relação dos Livros Existentes na Biblioteca Central da UFAL, Maceió, 1978; Arco-Íris (Projeto Arco-Íris) FUNARTE/UFAL/SEC/Prefeitura Municipal de Maceió, Maceió, EDUFAL, 1979; Cerâmica Utilitária Alagoana, UFAL/Museu Théo Brandão, Maceió, EDUFAL, 1979; Trançados e Cestarias. Xilogravuras de Enéias Tavares dos Santos, UFAL/Museu Théo Brandão, Maceió, EDUFAL, 1979; Ação do Serviço Social Junto aos Programas – PEP –PAC, Maceió, EDUFAL, 1979; Informações Estatísticas – Coordenadoria de Planejamento, Setor de Informações e Estatísticas, Maceió, EDUFAL, 1979; Relatório Anual de 1976, Maceió, Imprensa Universitária, 1979; Relatório Anual de 1977, Maceió, Imprensa Universitária, 1980; Relatório Anual de 1978, Maceió, Imprensa Universitária, 1980; Avaliação do Subprograma de Órtese e Prótese – INAMPS (Trabalho de Conclusão de Curso), Maceió, UFAL – Centro de Ciências Sociais e Aplicadas – Departamento de Serviço Social, Maceió, EDUFAL, 1980; Diretrizes Básicas 1980 a 1983, Maceió, EDUFAL, 1980; Celebrações Camonianas. Em Comemoração ao IV Centenário da Morte do Poeta Português Luís de Camões, Junho de 1980, Maceió, UFAL, 1980; CCBI – Colegiado do Curso de Biologia, 1980; Diretrizes Básicas – 1980-1983, Maceió, EDUFAL, 1980; Orientação ao Novo Servidor, Maceió, 1980; UFAL – Situação Atual, Diretrizes Básicas 1980, Maceió, 1980; UFAL – Ano 20, Maceió, EDUFAL, 1981; Catálogo de Pesquisas – 1981. Elaborado pelo Professor José K. Spares Teixeira, Maceió, EDUFAL, 1981; Catálogo Geral dos Cursos de Graduação. VI – Currículo Pleno, Maceió, UFAL, 1981; Relatório Anual – Exercício de 1970, Maceió, 1981; UFAL – Ano 20, Maceió, EDUFAL, 1981; Relatório Anual de 1979, Maceió, EDUFAL, 1981; Relatório Anual de 1980, Maceió, EDUFAL, 1982; Relatório Anual de 1981, Maceió, EDUFAL, 1982; Relatório de 1980, Maceió, EDUFAL, 1982; Relatório Anual – Exercício de 1981, Maceió, EDUFAL, 1982; Encontro. Repensando a Política de Ensino de Graduação, Maceió, 1982; Plano de Desenvolvimento Físico, Maceió, 1982; Universidade Federal de Alagoas. Documentos Históricos. Coord. de José Azevedo, Maceió, Universidade Federal de Alagoas, 1982; Alagoas – Um Estado do Nordeste do Brasil. Catálogo da Exposição Realizada pela UFAL no Museo Sant’Egidio – Roma, 1983, Maceió, EDUFAL, 1983; Alagoas. Un Stato Del Nordeste Del Brasile. Museo Sant’Egidio. Piazza Sant’Egidio, Roma – 22 Settembre – 9 Ottobre, 1983, Maceió, UFAL, 1983; Ciência e Tecnologia. Conferências Proferidas no 1º. Seminário Estadual Sobre Ciência e Tecnologia, Maceió, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, UFAL, 1983; II Encontro de Pesquisa – DPQ- PROPEP 24 a 26 de Novembro 1982, Maceió, Pró-reitoria de Pós-Graduação de Pesquisa, 1983; O Negro: Escravidão e Liberdade. Coleção Velharias e Patrimônio Histórico, UFAL/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – Núcleo de Pesquisa, Documentação e Informação Histórica, Maceió, EDUFAL, 1983; III Encontro de Pesquisa, Maceió, Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, 1984; Características da Situação Pré-Escolar de Maceió, Com Vistas à Elaboração de uma Proposta Pedagógica Adequada à Realidade. Relatório Final, Maceió, 1984; Catálogo de Cursos de Pós-Graduação. Treinamento, Maceió, 1984; Regimento Interno do Conselho de Curadores, Maceió, 1984; Regimento Interno do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, Maceió, 1984; Regimento Interno do Conselho Universitário, Maceió, 1984; Relatório Anual – Exercício de 1982, Maceió, 1984; Relatório Anual de 1982, Maceió, EDUFAL, 1984; Relatório Anual de 1983, Maceió, EDUFAL, 1984; Relatório Anual de 1984, Maceió, EDUFAL, 1985; IV Encontro de Pesquisa, Maceió, Pró-reitoria de Pós-Graduação de Pesquisa, 1985; Dissertações & Tese – Dissertações de Mestrado e Teses de Doutorado Defendidas por Docentes da UFAL (Até o Segundo Semestre 1985). Organização: José Aloísio Nunes de Lima, EDUFAL, 1985; Maceió, PROPEP – Pró-Reitoria de Pós-Graduação de Pesquisa, 1985; Ilha de Santa Rita –AL. Oito Vertentes e Dois Monumentos de Síntese da Arquitetura Brasileira. Por Geisa Brayner Ramalho e Outros,

Maceió, UFAL, 1985; **Plano Institucional da Universidade Federal de Alagoas**, Maceió, 1985; UFAL – 25 Anos (1961-1986), Maceió, 1986; **Uma Alternativa Para o Ensino da Educação Artística na Escola de 1º. Grau**, Maceió, 1986; **Concurso do Hino da UFAL**, Maceió, 1986; **Guia Prático de Botânica**, Maceió, EDUFAL, 1986; **Oficina de Poesia Opus 5**, Maceió, Diretório Central dos Estudantes, 1986; **I Simpósio Alagoano de Hipertensão e Esquistossomose Mansônica. 19/20 de junho de 1986**, Maceió, 1987; **Mapa Geotécnico de Maceió. 1ª. Etapa**, Maceió, 1987; **I Jornada Médico-Acadêmica do CSAU/UFAL. Introdução à Metodologia Científica. Prêmio Prof. Rodrigo Ramalho**, Maceió, 27 a 29 de outubro de 1988; **90 Anos de Jorge de Lima (1893-1993)**, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Maceió, EDUFAL, 1988; **Anais do Simpósio Cem Anos de República**, Maceió, EDUFAL, 1989; **30 Anos de Vida, 1961 a 1991**, Maceió, SERGASA, 1991; **Olhar Alagoas – Arte Contemporânea. Pinacoteca Universitária**, Maceió, EDUFAL, 1999; **Relatório de Gestão: 1995-1999**, Maceió, Gráfica Universitária; **Estudo Sobre Condicionantes Institucionais das Deficiências Competitivas de Alguns Setores da Agroindústria e do Turismo em Alagoas**, Maceió, 2000; **Documento Para Apresentação à Bancada Parlamentar de Alagoas em Brasília**, Maceió; **Riacho Doce, à Luz da Geografia Humana**, Maceió, Departamento de Geografia; **Serra da Barriga. Exposição de Motivos para o Tombamento. Relatório Preliminar**, Maceió, SECOM/SERGASA;

URPIA, Rita de Cássia ( AL ? ) Obra: **Pedaços de Carícias**, (Maceió), EDITEX, 1998.

URTIGA Jornal pasquim, tinha como único assunto as verrinas contra Luiz de Menezes Vasconcelos de Drumond, promotor público de Paulo Afonso (Mata Grande) , distribuído gratuitamente, sem indicação da tipografia e dos responsáveis, tampouco da data, possivelmente em 1876, segundo Moacir Medeiros de Sant'Ana.

URUÇU Rio, um dos componentes da Bacia do Rio das Piranhas, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado.

URUÇU Rio, afluente da margem esquerda do Rio Santo Antônio, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado.

URUGUAI Clube de Futebol. Participou do primeiro campeonato alagoano, em 1927, bem como dos disputados em 1928/30/33/34/35/36 e 1937.

URUTU Rio, afluente, da margem esquerda, do Rio Coruripe, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

USINA veja INDÚSTRIA CANAVIEIRA.

USINA HIDRELÉTRICA DE PAULO AFONSO veja PAULO AFONSO, Usina.

USINEIROS DE ALAGOAS. COMISSÃO DE VENDAS Publicou: **Relatório. Período 16. 6. 37 a 31. 3. 38**. Maceió, Casa Ramalho, 1938.

UZÊDA, **Olívio Gondim** ( AL ) Militar. General. Publicou: **Crônicas de Guerra**, prefácio de Pedro Calmon; Maceió, Imprensa Oficial, 1947; **Como Eu Vi e Europa: Roteiro e Informações**, Rio de Janeiro, Pongetti, 1961; **Topografia**, Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, 1963.

UZEDA, Virgílio ( ? ) Deputado estadual nas legislaturas 1901-02 e 03-04.

## V

VACAS Rio. Afluente, pela margem direita, do Rio Jacaré.

VADIO, O “Órgão popular, surge em Penedo em 1907. Publica-se aos domingos”. Fundado e redigido por Euclides Porto e Leobino José Ferreira. Bibl. Nac. micro. ano IV n. 95 3/10/1910 e, entre outros, ano VI n. 152 21/10/1911.

VALENTE, **Aminadab Monteiro de Cerqueira** (Alagoas AL 27/12/1885 - Maceió AL 25/5/1959) Funcionário público. Filho de Alcebiades Monteiro de Cerqueira Valente e Ana Senhorinha Monteiro Valente. Estudou em escola particular, em sua terra natal e no Liceu Alagoano, quando passou a morar em Maceió, aos 12 anos. Nomeado em 27/10/1908 para os Correios, onde permanece até 1939, quando se aposenta. Um dos membros do Centro Cultural Emílio de Maia. Patrono da cadeira 6 do IHGA. Obras: **A Mudança do Cofre, Acontecimentos Históricos - Ano de 1839**, Maceió, Imprensa Oficial, 1952; **Atalaia: Sua História**, Maceió, Casa Ramalho Editora, 1957; **Penedo, Sua História**, Maceió, Imprensa Oficial, 1957; **Porto Calvo Histórico**, Revista do IHGA, v. 19, ano 62, anos 1936-37, p. 92-96; **3º Centenário da Restauração do Domínio Português; um Monumento**, Revista do IHGA, v. 24, ano 1945-1946, Maceió, Imprensa Oficial, 1947, p. 81-84. Colaborou no *O Semeador*, no *Jornal de Alagoas* e na *Gazeta de Alagoas*.

VALENTE, **Antônio José de Cerqueira** ( AL ) Cônego, professor. Sócio do IHGA. Seria um dos fundadores de *O Semeador* Obras: **Dissertação Histórica Sobre o Reinado de D. Pedro II. Apresentado à Congregação do Liceu Alagoano Para o Concurso de História e Corografia do Brasil**, Maceió, Papelaria Valente, 1928; **Discurso de Saudação Pronunciado pelo Rvmo. Cônego Valente**, Revista IAGA, v. 12, ano 55, 1927, Maceió, Livraria Machado, p. 271-275; **Discurso do Revmo. Cônego Antônio Valente na Recepção do Cônego Luiz Barbosa**, Revista do IAGA, v 15, ano 58, 1931, Maceió, Livraria Machado, p. 19-24.

VALENTE, **Carlos Frederico Barbosa** ( ? ) Deputado estadual, jornalista. Deputado estadual na legislatura 1901-02. Obra: **Discurso Proferido na Ocasão de Deixar o Governo do Estado do Exmo. Sr. Dr. Manoel José Duarte. Em 12/6/1899**. Maceió, Tipografia Oriental, 1899.

VALENTE, **Francisco Frederico de Cerqueira** ( ? ) Deputado provincial, professor. Deputado provincial nas legislaturas de 1864-65 e 1868-69, em ambas pelo 2º distrito e, posteriormente em 1880-81.

VALLES, **Domingos Sendino de** ( Villasarracino, Espanha 5/11/1918 - ) Professor. Radicou-se em Maceió, onde fez o Bacharelato em Letras pela Faculdade de Filosofia da UFAL. Tem ainda o curso de Licenciatura em Letras, e os de Arqueologia e Etnologia Brasileira. Lecionou Espanhol do Colégio Batista. Foi, entre 1961 e 1964, vice-diretor da Faculdade de Filosofia da UFAL, professor de Literatura Hispano-Americana, bem como diretor do Colégio Estadual Cônego Machado. Recebeu o título de Cidadão Alagoano, concedido pela Assembléia Legislativa. Obra: **A Psicologia de D. Quixote; Caracteres e Difusão da Literatura Espanhola; Alma de Espanha**, além de artigos em jornais e revistas de Maceió e de São Paulo.

VALOIS, **Francisco ... de Andrade Costa** ( Maceió AL 4/6/1932 ) Poeta, advogado, jornalista, economiário. Filho de Valois Licínio Costa e Alice de Andrade Costa. Curso primário em União dos Palmares, no Grupo Escolar Rocha Cavalcanti. Em 1942 muda-se para Maceió com a avó, com quem vivia devido à morte de seus pais. Continua o curso primário no Grupo Escolar Pedro II, mas no ano seguinte volta a morar em União, onde continua o seu curso no Grupo Escolar antes citado. Retorna, em 1944, a viver em Maceió, onde em 1945 inicia o curso ginasial no Colégio Guido de Fontgalland. Em 1946 participa de atividades culturais, e colabora na revista *Mocidade*, fundada e dirigida por José de Souza Alencar. Passa a estudar no Colégio Estadual de Alagoas. Em 1950 é nomeado para a Caixa Econômica Federal de Alagoas, e em 1951 passa a integrar o corpo de redatores

do *Jornal de Alagoas*, como tradutor de telegramas. Fundador e diretor, juntamente com Arnaldo Jambo e Edson Zambrano, da revista literária *Caète* (1950/53); fundou e dirigiu, ainda, a Revista Cultural *Acaïème* (1953), juntamente com Cléa Marsiglia; dirigiu também a Revista Fênix Alagoana (1953-54). Ainda em 1953, assina as colunas semanais **Homens, Letras & Fatos** e **Bailes de Muitas Artes** nos suplementos literários da *Gazeta de Alagoas* e do *Jornal de Alagoas*, respectivamente. Em 1954 passa a integrar o corpo de redatores do *Diário de Pernambuco*, porém no ano seguinte retorna a Maceió, onde assume, após aprovação em concurso público, o seu emprego efetivo na Caixa Econômica Federal. Forma-se em Direito, pela Faculdade de Direito de Alagoas (1957). No ano seguinte começa a advogar, atividade na qual atua somente até 1964. Em 1959 participa do I Congresso Nacional de Associações Econômiárias, onde defende a tese *Da Necessidade de Unificação das Caixas Econômicas Federais e Institucionalização do Regime Jurídico dos Econômiários*. Em 1964 passa a colaborar no suplemento literário do *Correio de Maceió*. Funda e dirige o jornal *Tribuna Econômiária* (1970). Chefia o gabinete do presidente da Caixa Econômica Federal em Alagoas e em 1970 é designado gerente da agência central daquela Caixa em Alagoas, chegando em 1971 a Gerente de Operações e substituto eventual do gerente geral da Caixa Econômica Federal no Estado, cargo que, em 1977, ocupa em caráter definitivo até que, em 1981, aposenta-se por tempo de serviço. Em 1983 é nomeado assessor técnico da Secretaria de Planejamento e, no ano seguinte, Coordenador de Planos e Programas da mesma Secretaria. Em 1985 ocupa a chefia do gabinete da Secretaria de Comunicação Social e, ainda, naquele ano, o mesmo cargo da Secretaria de Cultura. Neste mesmo ano assume a editoria do suplemento literário **Tribuna Cultural** do jornal *Tribuna de Alagoas*. Em 1987, é nomeado subsecretário da Secretaria de Cultura e, ainda, Assessor Parlamentar Especial da Assembléia Legislativa Estadual, onde irá integrar, no ano seguinte a Comissão de Redação Final da Constituição do Estado de Alagoas. Em 1996, assume a editoria de **Cultura**, suplemento literário do jornal *O Diário*, e, em 1998, passa a coordenar a página literária de **Letras & Artes** de *O Jornal*. Nesse ano é nomeado chefe de gabinete da Secretaria da Cultura e passa a integrar o Conselho Estadual de Cultura, permanecendo em ambos até 31 de dezembro daquele ano. Em 2001 é nomeado Coordenador de Administração e Planejamento da Fundação Municipal de Ação Cultural. Com Carlos Moliterno, Luiz Renato de Paiva Lima e Manuel Teles funda a revista *Letras & Artes* (1980). Membro da AAL, empossado em 22/9/1972, onde ocupa a cadeira 24, bem como da Academia de Letras e Artes do Nordeste. Fundador da AML. Sócio do IHGA, empossado em 29/11/1986 na cadeira 56, da qual é patrono Estevão de Menezes Pinto. Sócio correspondente da Academia Paraibana de Letras. Participou do Centro Cultural Emílio de Maia e do Grêmio Literário Guimarães Passos. Em 1952, participa do I Congresso de Escritores Infanto-Juvenis, realizado em São Paulo, onde defendeu a tese *Da Influência do Folclore na Literatura*. Prêmios: Carlos Paurílio e Artur Ramos - AAL. Obras: **O Grito: Poesia**, Maceió, Ed. Caeté 1952 (poesia); **Testamento Poético de Jorge de Lima**, 1958, (conferência); **Discursos Acadêmicos**, Maceió, Ed. Edisa, 1973; **Originalidade e Intemporalidade de um Poeta**, 1976, (conferência); **Jorge de Lima - Vida e Poesia**, 1976, (conferência); **Rosa da Manhã Nascente**, Maceió, SERGASA 1979, (poesia); **A Noite Reinventada**, Maceió, Edições Catavento, 2001; **Irrigação e Sua Importância Para o Desenvolvimento de Alagoas**, Maceió, Ed. Edisa, 1973 (trabalho de grupo da ADESG, co-autoria); **Da Influência do Folclore na Literatura** (tese apresentada no Iº Congresso de Escritores Infanto-Juvenis, São Paulo, 1952); **Um Soneto e Três Poemas**, Revista da AAL, n. 5, p. 15-16; **Tiranía da Fonte**, Revista da AAL, n. 6, p. 17-20 (poesia); **Poemas**, Revista da AAL, n. 7, p. 31-32; **Poemas**, Revista da AAL, n. 8, p. 12-16; **Poemas**, Revista da AAL, n. 9, p. 14-16; **Poemas de Francisco Valois (Signo Estelar e O Menino e o Relógio)**, Revista da AAL, n. 10, p. 11; **Hai-Kais** Revista da AAL, n. 11, p. 19-20; **O Movimento Modernista de 22 foi Eclipsado Pela Geração 45**, Revista da AAL, n. 11, p. 83-93 (entrevista com Jorge Cooper); **A Alta Cultura Está Sendo Morta Pela de Massa**, Revista da AAL, n. 12, p. 45-50, (entrevista Wanderley de Gusmão); **Discurso Necrológico**, Revista da AAL, n. 12, p. 73 (poesia); **Preservação e Renovação**, Revista da AAL, n. 12, p. 167-173 (discurso de recepção); **Orfeu das Solidões Marinhas**, Revista da AAL, n. 13, p. 77-95 (entrevista com Carlos Moliterno); **Dois Poemas de Francisco Valois: Soneto Inacabado e E Agora, Drummond?**, Revista da AAL, n. 13, p. 136-138 **Reynaldo Gama**, Revista da AAL, n. 13, p. 267-268; **Lições de uma Vida**, Revista da AAL, n. 14, p. 329-335; **Um Poema e Quatro Hai-Kais**, Revista da AAL, n. 15, p. 127; **Jorge de Lima: Tradição, Transição & Modernidade**, Revista da AAL, n. 17, p. 169-171; **Oração de Saudação ao Acadêmico Jayme Lustosa de Altavila, Discurso Pronunciado em Sessão Solene da Academia Alagoana de Letras em 14 de Setembro de 2000**, Revista da AAL, nº 18, p. 331-335; **Devaneio Cultural**, Revista da AAL, n. 19, Maceió, AAL, 2003,

p. 135-138 ((ensaio); Valdemar Cavalcanti, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 154-164; **Da Necessidade de Unificação das CEF e da Instituição do Regime Jurídico dos Economizários** (tese); com **Soneto e Tirana da Fonte** participou de **Notas Sobre a Poesia Moderna em Alagoas. Antologia**, de Carlos Moliterno, p. 222-223; colaborador em periódicos: **Suplemento Literário do *Jornal de Alagoas***; **Suplemento Literário da *Gazeta de Alagoas***, **Suplemento Literário do Correio de Maceió**; **Jornal da ASSEFAL**, **Revista da AAL**, **Revista Mocidade**, todos de Maceió; **Jornal de Letras**, do Rio de Janeiro; **Suplemento Literário do Diário de Pernambuco**, **Revista Região**, ambos de Recife; **Correio das Artes**, de João Pessoa; **Jornal da Caixa**, de Brasília; **Revista Tempo Universitário da Universidade Federal do Rio Grande do Norte**, de Natal. Desde jovem colaborou em jornais, entre outros *Gazeta de Alagoas*, *A Notícia*, *Jornal de Alagoas*, *Arcoverde-Jornal*, este último da cidade de Arcoverde (PE), *Diário de Pernambuco*, *Jornal do Comércio*, de Recife (PE)

**VAMPIRO**, O “Jornal humorístico”. Surge em Maceió em 11/4/1877. Publicado aos domingos. Dirigido por uma associação, sob a direção de Leopoldo Brasileiro. Impresso na Tipografia do Partido Liberal. Bibl. Nac. microf. ano I n. 31 17/11/1877 e n. 32 24/11/1877.

**VANDERLEI**, Mário da Costa dito **Mário dos Vanderlei** (União dos Palmares AL 11/11/1893 – São Paulo SP 1974). Advogado. Formado em Direito pela Faculdade do Recife. Advogou em Alagoas e em São Paulo. Membro fundador da AAL, sendo o primeiro ocupante da cadeira 32. Patrono da cadeira 33 do IHGA Obras: **Elogio do Múscolo**, **Discurso Pronunciado pelo Orador Dr. Mario Wanderley no Dia 7 de Setembro na Sessão Solene de Posse da Diretoria do Centro Esportivo Alagoano**, Maceió, Tip. Liv. Fonseca, 1921; **Palavras Dolorosas**, Tip. da Liv. Fonseca, Maceió, 1922 (crônicas); **Diálogo dos Abutres**, São Paulo, Ed. Monteiro Lobato, 1924 (contos); **No Tempo da Força**, São Paulo; **Domingos Jorge Velho**; **F de Fogo e Fuzil**, 1981 (poemas); **De Riacho do Meio a Viçosa das Alagoas**, 1985. Com o conto **A Estrela Que Nos Conduz** participou da **Antologia de Contistas Alagoanos**, de Romeu de Avelar, Maceió, DEC, 1970, pg 65-67. Participou, com um conto, da **Coletânea Caeté do Conto Alagoano**. Teria deixado inéditos: **Traços Trocistas**; **A Vida Assim se Passando** (poemas); **Canção Suicida** (ensaio).

**VANGUARDA CARNAVALESCA** Publicado em Penedo em 24/2/1935. Bibl. Nac. tem microfilmado este número, que parece ser o único.

**VAQUEJADA** “Surge da atividade do vaqueiro nordestino ao apanhar o gado solto nas caatingas. É um torneio praticado por fazendeiros que, por vezes, se fazem acompanhar de seus vaqueiros. Ocorre sempre ao final da semana tendo-se feito, previamente a inscrição das duplas concorrentes. Os vaqueiros tentam derrubar pela cauda a rês que corre pela pista. O locutor de voz vibrante, exalta as famílias e as façanhas dos corredores, animando o espetáculo. Os prêmios são entregues aos vencedores no último dia do torneio, sempre em meio a concorrido baile”.

**VÁRZEA** Lagoas às margens do rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localizam-se ,a primeira, perto de Traipu e a outra após São Brás.

**VÁRZEA DO PICO** Povoado no município de Água Branca. A Lei n. 35, de 30/5/1893, elevou-o a vila com o nome de **Capiá**, transferindo para ela a sede do município. Porém, em 1895, a Lei n.º. 74, de 1º de junho, restabeleceu na vila de Água Branca a sede do município.

**VÁRZEA GRANDE** Lagoa às margens do Rio São Francisco, entre aquelas formadas pelo processo erosivo do rio ou de seus depósitos nos terraços marginais. Localiza-se abaixo de Penedo.

**VASCO, Francisco Gonçalves** ( AL ) Deputado estadual nas legislaturas 1915-16; 17-18; 19-20; 21-22. Membro da Comissão Diretora do Partido Economista Democrático de Alagoas

**VASCO DA GAMA** Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1929 a 1941.

VASCONCELOS, Ademar de Almeida (Viçosa AL 9/5/1910 - Maceió AL 1945) Médico, dentista, professor. Formou-se em Medicina pela Faculdade da Bahia, tornando-se, posteriormente, por concurso, catedrático da mesma. Mais tarde, já professor renomado, concluiu o curso de Odontologia. Obras: **Em Busca da Perfeição; Aspectos Médico-Legais do Suicídio na Bahia; Do Defloramento; Alimentação em Odontologia; Sífilis Bucal; Cárie Dentária e Vitamina C.**

VASCONCELOS, Aderson Almeida ( AL ) Obras: **Perspectivas Constitucionais do Ministério Público de Alagoas**, Maceió, Associação do Ministério Público de Alagoas, 1974.

VASCONCELOS, Agatângelo (São Miguel dos Campos AL 19/6/1939) Médico, professor. Filho de Odilon Teixeira Vasconcelos e Iracema Vasconcelos. Estudou em sua cidade natal e em Maceió, no Colégio Batista Alagoano. Diplomado em Medicina pela UFAL (1963); bacharel em Filosofia, pelo IFCH, da UFAL (1971). Cerca de 30 cursos em sua área de especialização médica, tais como: Higiene Mental e Psiquiatria Clínica, Organização Neurológica, Psicopatologia, Formas de Psicoterapia Breve e Recursos Terapêuticos em Hospital Psiquiátrico. Cursos também de formação complementar, entre estes: Didática do Ensino Superior e Informática Médica. Professor titular de Psiquiatria da ECMAL; professor assistente, por concurso público, da disciplina Elementos de Psicopatologia, na Faculdade de Educação da UFAL. Professor, ainda, de Higiene Mental e Psiquiatria da Escola de Serviço Social. Sócio do IHGA onde ocupa, desde 30/4/97, a cadeira 39, da qual é patrono Manoel Maurício de Albuquerque. Fundador e presidente, de 1974 a 1976, da Associação Alagoana de Psiquiatria e, entre 1987-1991, presidente da Sociedade de Medicina de Alagoas. Sócio da SOBRAMES-AL. Participou de diversos congressos e reuniões científicas, nos quais apresentou trabalhos especializados. Obras: **Sagrado Coração Exposto**, Maceió, EDUFAL, 1981 (poesia); **O Asilo de Santa Leopoldina. Aspectos Históricos e Sociais**, Maceió, Secretaria de Cultura, 1985, (ensaios), prêmio Costa Rego da AAL, 1995; **Fratricídio em Carahybas, (Perspectivas Psico-Sociais)** Maceió, SECULTE/EDICULT, 1991, prefácio do Dr. José Lucena; **Roberto Lopes - Cores do Tempo e do Espaço**, Maceió, Ed. Catavento, 2000; **Três Contos, Algumas Crônicas, Certas Pessoas**, Maceió, Fundação Municipal de Ação Cultural, 2003. Participou, com **Esta Palavra, Por Que Não Continuar** e **Tramei Meus Versos da Coletânea Caeté do Poema Alagoano**, p. 20-22, Maceió, EDICULTE, 1987. Com o conto **Das Apaixonadas Seduções**, participou da **Coletânea Alagoana Contos e Poesias**, Fundação Cultural Cidade de Maceió, Maceió, ÉCOS, 1998, p. 19-23; e com **Salvo Melhor Juízo**, participou de **Os Contos de Alagoas - Uma Antologia**, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 25-32; **Abelardo Duarte: Um Caráter Produtivo de Médico e Escritor. Palestra Proferida Durante a Homenagem Prestada ao Médico em Epígrafe Durante o XII Congresso Brasileiro de Médicos Escritores, Reunido em Maceió**, Revista do IHGA, v. 42, Anos 1989-1990, Maceió, p. 17-21; **Leite e Oitica; O Pinel das Alagoas**, Revista do IHGA, v. XLIII, Anos 1991-1992, Maceió, 1992, p. 37-41; **Pioneiros da Psiquiatria em Alagoas**, Revista do IHGA, n. 44, v. XLIV, 1993-1994, Maceió, 1995, p. 77-81; **Discurso de Posse na Cadeira 39 em 30 de Abril de 1997**, Revista IHGA, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p. 83-96; **Fernandes de Barros: Cientista, Brasileiro e Penedense**, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p. 91-98; **Estudo de uma Série de Suicídios Múltiplos**, in **Vivência**, v.1, n. 1, 1975; **Considerações Acerca da Histeria Coletiva**, in **Vivência**, v. 1, n. 2, 1975; **O Batismo Pelo Espírito Santo das Confissões Pentecostais**, in **Vivência**, v. II, n. 3, 1975; **A Ética Médica e a Posição dos Conselhos Regionais de Medicina**, revista da ECMAL, ano 2, n. 1, 1984; **A Assistência Psiquiátrica em Alagoas**, in ECMAL, ano 2, n. 2, 1984; **Unidades Psiquiátricas em Hospitais Gerais (Editorial)**, in ECMAL, ano 3, n. 1, 1985; **Psiquiatria Transcultural in Psicodrama** São Paulo, ano 2, n. 4, maio/junho 1991; **Hospital Santa Leopoldina**. Colabora em diversos periódicos: **Novidades, Jornal da Cultura, Consulta** - da Sociedade de Medicina de Alagoas, **Revista da SOBRAMES - AL, Jornal do Sindicato dos Médicos de Alagoas, Jornal de Alagoas, Tribuna de Alagoas**.

VASCONCELOS, Agatenor ( São Miguel dos Campos AL 16/9/1936 ) Poeta, bancário. Curso secundário no Colégio Batista, em Maceió. Licenciatura em História e Geografia pela Faculdade de Filosofia. Dedicou-se a atividades no PRODUBAN. Obras: **Eu - Você - O Amor. Poesia**, apresentação de Medeiros Neto, Maceió, SERGASA, 1995; **Mercador do Infinito**, Maceió, [ s. ed.] [ s. ed.] ,

VASCONCELOS, Aloísio de Almeida ( Viçosa ? AL ) Publicou: *A Indústria em Viçosa*, in *Álbum do Centenário de Viçosa*, Viçosa, 1931, p. 79.

VASCONCELOS, Aloísio Vilela de ( AL ) Prefeito municipal de Viçosa quando da criação do Museu José Aloísio Vilela. Publicou: *Os Absurdos do Filme “Quilombo”*, Maceió, EDUFAL, 1986

VASCONCELOS, Amarílio Olinda Nóbrega de (Penedo AL 7/7/1845 - Londres Inglaterra 7/11/1929) Militar, engenheiro. Fez o curso primário e secundário em sua cidade natal. Mudou-se para o Rio de Janeiro onde, aos 18 anos, ingressa na Escola Militar. Faz a Campanha do Uruguai, em 1865, bem como a do Paraguai, nas quais é condecorado. Ao final desta, reingressa na Escola Militar, onde conclui o curso, mas logo depois entra para a Escola Politécnica de Engenharia, onde em 1872 se forma. Volta à vida civil, dedicando-se, primeiramente, à continuidade da construção da Estrada de Ferro São Paulo/Mato Grosso e, depois, ao prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité (CE). Foi diretor no Ministério da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. Em 1893 passa a residir na Inglaterra. Obra: *Prolongamento da Estrada de Ferro de Baturité ao Caryry e os Açudes da Província do Ceará*, Fortaleza, 1881.

VASCONCELOS, Antônio da Pureza ( ? ) Deputado provincial, padre. Deputado provincial na legislatura 1870-71, eleito pelo 1º distrito, e, em 72-73.

VASCONCELOS, Antônio Daniel Pimentel de ( AL ? ) Um dos colaboradores da obra *Um Certo Monsenhor. Biografia de Monsenhor Cícero Teixeira de Vasconcelos 1892-1967*, juntamente com Antônio Daniel Pimenta da Veiga, Helder de Melo Vasconcelos, Luiz de Medeiros Neto e Antônio Pinheiro de Vasconcelos, capa de César Siry, (Maceió), Oficina Marketing & Comunicação, 1992.

VASCONCELOS, Armando Almeida ( AL ) Publicou: *U.S. A Colloquial English For Brazilian Students*, Maceió, Casa Ramalho, 1961.

VASCONCELOS, Aureliano Nóbrega de O. ( ? ) Deputado provincial, major. Deputado provincial na legislatura 1862/63, eleito pelo 2º distrito, na primeira eleição por distritos.

VASCONCELOS, Cândido de Oliveira Lins de ( AL ) Deputado federal pelo DF e intendente do DF, médico. Formado pela Faculdade do Rio de Janeiro. Foi intendente municipal do DF e deputado federal pelo mesmo DF, na legislatura 1894-96; 97-98.

VASCONCELOS, Ceres Machado ( AL ) Arquitecta, pintora. Aos oito anos de idade ganhou o primeiro lugar no Concurso Nacional de Desenho Livre, promovido pela Embaixada da França. Participou da Exposição Arte de Alagoas, realizada em 1993 na Fundação Casa de Rui Barbosa, no Rio de Janeiro. É um dos artistas divulgados na obra *Arte Alagoas II*, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa.

VASCONCELOS, Cícero Teixeira de ( Assembléia atual Viçosa AL 8/6/1892 - Rio de Janeiro GB 26/7/1967) Senador federal, professor, monsenhor. Filho de Severiano Florêncio de Vasconcelos Teixeira e Antonia dos Santos Vasconcelos. Realizou seus estudos primários em Viçosa, e, posteriormente, no Internato Alagoano, ainda em Viçosa, onde, junto com Graciliano Ramos redigiu o jornal bimensal, o *Dilúculo*. Em 1905 ingressou no Seminário Diocesano de Maceió, ordenando-se padre em junho de 1915 e em 07 de julho rezou, em Viçosa, sua primeira missa. Posteriormente fez os cursos de Filosofia, Teologia e Direito Canônico no Seminário Maior, também em Maceió. Professor de Latim e de Português no Ginásio de Maceió, do qual foi um dos fundadores, em 1923. Capelão da igreja do Bonfim, da Igreja do Poço, do Asilo de Mendicidade, do Colégio Santíssimo Sacramento e da Escola Doméstica Maria Imaculada, sendo desta última fundador e diretor. Entre 1942-45 membro do Conselho Administrativo do Estado de Alagoas. Professor, também, da Escola de Serviço Social Padre Anchieta. Pároco da Igreja de Santa Rita do Alto do Jacutinga, de 1943 até o seu falecimento.

Cônego em 1945 e posteriormente arcebispo do cabido metropolitano da capital alagoana. Em 1945 elegeu-se senador à Assembléia Nacional Constituinte, na legenda do PSD. Participou dos trabalhos constituintes e, após promulgação da nova Carta, exerceu seu mandato até janeiro de 1955. No Senado Federal participou da Comissão de Educação. Membro do IHGA, tendo ingressado em 07/10/1933, e, após, patrono da cadeira 29 da instituição. Organizou o Museu de Arte Dom Ranulfo, do qual foi seu primeiro diretor. Obras: **A Centelha Divina; Aqui Está Alagoas; Elogio Histórico de Dom Antonio Manuel de Castilho Brandão: Primeiro Bispo de Alagoas, Discurso Pronunciado em 14. 08. 49 Por Ocasão da Comemoração do Centenário de Nascimento**, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1949; **Sobre a História da Catedral de Maceió - Historiografia**, Maceió, DEC, Série Estudos Alagoanos, caderno XIII, 1962; **O Bananal dos Meus Avós**, Bahia, Ed. Mensageiro da Fé, 1964; **A Imprensa em Viçosa**, incluído no Álbum do Centenário de Viçosa, 1931; **Rodrigues de Melo**. Discurso na Assembléia Nacional Constituinte, Rio de Janeiro, sessão de 11 de julho de 1946; **4º Centenário da Companhia de Jesus**, Revista do IHGA, v. 21, anos 1940-41, Maceió, s/d, p. 90-102; publicou uma coluna no jornal **O Semeador**.

**VASCONCELOS, Eraldo de Castro** ( Viçosa AL 20 jun. 1922 - ) Magistrado, professor. Filho de Adolfo Soares de Vasconcelos e Rosa Castro de Vasconcelos. Fez seus estudos primário em Viçosa e secundário no Liceu Alagoano, em Maceió. Formou-se pela Faculdade de Direito de Alagoas (1949). É, ainda, bacharel em História pela UFAL. Ingressa na magistratura, em 1952, sendo nomeado para a comarca de Maragogi e, posteriormente, para Porto Calvo, Palmeira dos Índios e Penedo. Em 1964 foi transferido para a comarca da capital. Em 1976 foi nomeado desembargador do Tribunal de Justiça, do qual foi presidente (1987-88). . Obras: **Magistratura Alagoana: Dados Estatísticos**; Maceió, Tribunal de Justiça de Alagoas, 1992; **O Juiz de Nossos Dias - Recrutamento - Vocação - O Exercício de Julgar**, [Maceió, s. n. 1991?] Palestra apresentada no V Encontro dos Magistrados de Alagoas; **Ligeiras Apreciações Sobre a Constituição de 1988**, in **Jurisprudência Alagoana**, n. 01, p. 17-18, 1988; **O Juiz dos Velhos Tempos**, in **Jurisprudência Alagoana**, v. 11, p. 259-260, dez. 1996; além de diversos artigos na revista **Letras Jurídicas**, em especial nos seus vols. 18 a 29, destacando-se **O Juiz dos Nossos Dias, Juízes Julgados, A Prevenção e o Juiz e A Lei Complementar nº 35**. .

**VASCONCELOS, Fábio Rocha Cabral de** (Santana do Ipanema AL 21 jul. 1946) Magistrado, advogado. Bacharel pela Faculdade de Direito pela UFAL (1970). Promotor e Procurador de Justiça, durante mais de 30 anos, tendo servido nas Comarcas de Passo de Camaragibe, Coruripe, São Luiz do Quitunde, Igreja Nova, São Miguel dos Campos e em Maceió. Obras: **A Justiça Rural**, Boletim da Associação do Ministério Público de Alagoas, n. 08, 1976 (trabalho apresentado no III Encontro de Advogados e Dirigentes Sindicais, Natal, RN, 1973; prefácio e apresentação do trabalho: **A Problemática do Júri Ante o Aspecto Regional**, do Edwaldo Farias de Menezes, AMPAL, n. 04, 1976; pareceres no Boletim da Associação do Ministério Público de Alagoas (AMPAL). Colaboração na imprensa., em especial no *Jornal de Hoje*, entre 1963/64.

**VASCONCELOS, D. Felício César da Cunha** ( ? ) Bispo. Terceiro bispo de Penedo. Tomou posse em 15 de agosto de 1949, sendo transferido, em maio de 1957, para Florianópolis. Na sua gestão, instalou-se o Seminário Diocesano Nossa Senhora de Fátima, como também foi realizado o Congresso Diocesano.

**VASCONCELOS, Felipe de Melo** ( AL ? ) Era vice-presidente da província, no exercício do cargo, promulgou a lei 702, de 19/05/1875

**VASCONCELOS, Felipe José de Mello** e ( ? ) Deputado provincial, presidente interino da província. Deputado provincial nas legislaturas 1860-61 e 62-63, em ambas eleito pelo 1º círculo; bem como nas de 68-69 e 70-71 quando se elege, nas duas, pelo 1º distrito, e finalmente, nas legislaturas 72-73; 74-75 e 78-79. Foi 1º. vice-presidente, tendo ocupado o cargo entre 25 de abril a 27 de maio de 1875.

**VASCONCELOS, Firmino de Aquino** ( ? SE ? ) Senador estadual, deputado estadual, intendente, farmacêutico. Formado na Bahia, instalou sua farmácia em Maceió. Deputado estadual na legislatura 1893-94. Lutou contra a oligarquia dos Malta. Tomou posse na intendência de Maceió a 07 de janeiro de 1913, permanecendo até 07

de janeiro de 1915. Retorna ao mesmo cargo em 07 de janeiro de 1917 a 07 de janeiro de 1919. Finalmente, ocupa outra vez a intendência da capital de 07 de janeiro de 1921 a 1923, sendo que sofreu algumas interrupções neste seu último mandato. Foi, ainda, senador estadual, nas legislaturas 1919-20 e 21-22. Membro da Comissão Diretora do Partido Economista Democrático de Alagoas

**VASCONCELLOS, Fortunato Benjamin Lins de ( ? )** Deputado provincial na legislatura 1882-83

**VASCONCELOS, Francisco de Barros e Acióli de** ( Alagoas AL 23 ou 28 set. de 1847 - Rio de Janeiro DF 25 set. 1907 ) Militar. Filho de José de Barros Acióli Vasconcelos e Ana Carlota de Albuquerque e Melo. Fez a campanha do Paraguai, alcançando o posto de Coronel pela bravura com que se conduziu nas batalhas, obtendo o oficialato da Ordem da Rosa e Cavaleiro da Ordem do Cruzeiro, condecorado, igualmente, com a medalha de ouro de campanha. Serviu como secretário da diretoria do Arsenal de Guerra da Corte, donde passou a chefe de seção da Secretaria da Agricultura e, por fim, inspetor geral das terras e colonização, cargo em que foi aposentado. Publicou: *Guia do Emigrante para o Império do Brasil*, Rio, 1884, que foi traduzido para o alemão, e publicado no Rio de Janeiro, pela Laemmert & Cia, 1845; e para o italiano, por Alberto de Gervais, e editado no Rio de Janeiro em 1884.

**VASCONCELLOS, Francisco de Mello ( ? )** Deputado provincial nas legislaturas 1876-77 e 86-87.

**VASCONCELOS, Hélio Rocha Cabral de** ( Santana do Ipanema AL 09 mar. 1926 ) Magistrado, professor, desembargador, advogado. Filho de Octávio Cabral de Vasconcelos e Maria da Glória Rocha Cabral de Vasconcelos. Estudou no Colégio Diocesano, em Maceió, e formou-se pela Faculdade de Direito de Alagoas (1952). Licenciatura, em Geografia do Brasil, pela Faculdade de Filosofia da UFAL. Curso de Doutorado pela Faculdade de Direito da UFAL. Possui diversos cursos de pós Graduação, Extensão e Aperfeiçoamento, em matérias como Sociologia Jurídica, Psicologia das Relações Humanas, Psicologia e Didática. . Promotor público nas comarcas de Capela, Porto Calvo, Santana de Ipanema, Murici e Penedo. Secretário de Governo do Estado de Alagoas, como, também do Interior, Justiça e Segurança Pública. Suplente de Deputado Estadual na eleição de 1950. Prefeito Municipal de Santana do Ipanema, faz da Educação a meta principal de seu governo: instala a Biblioteca Pública, cria o “Ano Agrícola” a fim do período escolar não coincidir com o plantio e a colheita, promove a primeira Feira de Livros do Estado, cria e instala o Museu Histórico e de Artes. Nomeado desembargador do Tribunal de Justiça, em 25 de agosto de 1966, na vaga reservada, constitucionalmente, ao representante do Ministério Público, sendo o primeiro na obediência a este preceito constitucional. Presidiu o STJ (1993-94). Professor de Direito Judiciário Penal na Faculdade de Direito da UFAL. Foi, ainda, professor da História da Civilização, do Ginásio Santana e de Economia da Escola de Comércio Santo Tomás de Aquino, ambos em Santana do Ipanema. Membro do IHGA onde tomou posse em 31/5/1971, na cadeira 19, da qual é patrono Alberto do Rego Lins. Sócio da AAL. Obras: *O Valor do Laudo é Apenas Opinativo (Razões), Pelo Apelado. Apelação Civil n. 3.387. Na Ação Contra Ele Movida Por Miguel B. dos Santos e sua Mulher D. Maria José da Conceição. Comarca de Major Isidoro, Maceió, [ s. ed.], 1953; Um Processo Lesivo de Citação: A Citação do Domínio da União nas Ações de Usucapião, [ s. ed.], 1957; Minha Ação no IV Congresso Nacional de Municípios Brasileiros. Distrito Federal. Maceió, Casa Ramalho Ed., 1957; Proventos Seis Meses na Corregedoria Geral de Justiça, Maceió, Associação dos Magistrados de Alagoas, 1975; Criação de Municípios (tese); Presença de Problemas num Quinquênio Administrativo. Pelo Prefeito de Santana do Ipanema Hélio Rocha Cabral de Vasconcelos: Energia/ Água/ Transportes/ Educação/ Equipamento/ Fenômeno Climático, Santana do Ipanema, Prefeitura Municipal, 1961; Da Instrução Provisória, Maceió, 1997, SERGASA A Justiça nos 150 Anos da Independência do Brasil; Tribunal de Justiça, Maceió, FUNTED, 1980, FF-18; Revista IHGA, v. 29, Ano 1972, Maceió, 1972, p. 119-131; Direito Municipal - Sua Autonomia Científica e Didática; Discurso de Posse do Desembargador Hélio Cabral de, na Sessão Solene de 31 de Maio de 1971, Como Sócio Efetivo, Revista do IHGA, v. 30, ano de 1973, Maceió, 1973, p. 171-177; Sobre o “Tigre dos Palmares” Revista IHGA, v.36, 1980, Maceió, 1980, p. 221-223; Saudação: Professor Raul Chaves, Revista IHGA, v.35,1979, Maceió, 1979, p. 141-143; A “Redentora” e a Causa Abolicionista, Revista IHGA, v.41, 1986-88, Maceió, 1989, p. 41-6; Discurso de*

**Recepção ao Sócio Jarbas Elias da Rocha Oiticica em 2 de Dezembro de 1984**, Revista IHGA, v. 41, 1986-88, Maceió, 1989, p.171-174; **Alberto Juvenal do Rego Lins**, Revista IHGA, Maceió, 2004, v. 46, p.53-58; **Balthazar de Mendonça: O Político de Mãos Limpas e Sem Ódio no Coração** em Memórias Legislativas, Doc. n. 29, Maceió, 12/7/1998; **Tribunal de Justiça**, FF-18, Maceió, FUNTED; artigos na imprensa.

**VASCONCELLOS, Inácio Acioli de ( ? )** Deputado, padre. Membro da Assembléia Constituinte de 1822. Suplente de deputado provincial na legislatura 1840-41.

**VASCONCELOS, Inácio de Barros Acióli de veja ACIÓLI, Inácio de Barros ... Vasconcelos**

**VASCONCELOS, Isidro Teixeira de** ( Engenho Bananal, Viçosa AL 04 jun. 1886 - Rio de Janeiro DF 1º mar. 1941) Deputado federal, prefeito, farmacêutico. Filho de Severino Florêncio de Teixeira Vasconcelos e Antonia de Santos Vasconcelos. Estudou no Colégio do professor Adriano Jorge e no Instituto Alagoano. Formou-se em Farmácia pela Faculdade de Medicina da Bahia (1906). Participou do movimento “Reação Republicana” que apoiou o nome de Nilo Peçanha à Presidência da República. Deputado estadual na legislatura 1929-30. Prefeito de Viçosa, eleito pelo Partido Conservador, entre meados de 1928 até a vitória da Revolução de 1930. Membro da Comissão Executiva do PNA, fundado em 29 de janeiro de 1933. Deputado Federal de novembro de 1933 a julho de 1935, pelo PNA. Vice-presidente da Comissão Diretora do PED de Alagoas. Dedicou-se a atividades particulares, no setor industrial e financeiro, tendo sido diretor-secretário do Banco de Viçosa. Colaborou em jornais de Viçosa e foi correspondente do *Journal de Alagoas*.

**VASCONCELLOS, João Lins de ( ? )** Coronel. Suplente de deputado provincial na legislatura 1842-43.

**VASCONCELOS, João Teixeira de** ( Viçosa AL 24/6/1899 - Rio de Janeiro RJ 7/10/1979 ) Prefeito de Maceió, médico. Filho de Severino de Teixeira Vasconcelos e Antônia de Santos Vasconcelos. Primeiros estudos no colégio do professor Adriano Jorge e no Instituto Alagoano, em Maceió. Formou-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade do Brasil, no Rio de Janeiro, em 1920, tendo antes estudado na Faculdade de Medicina da Bahia. Sua tese de formatura versou sobre rádio. Foi chefe do Posto Sanitário de Viçosa, do Serviço Nacional de Saneamento e Profilaxia Rural, da Comissão Sanitária Federal em Alagoas. Fundador e diretor do Instituto de Radiologia Alagoana, cargo no qual introduziu o Raio-X no Estado, em fins da década de 20. Presidente da Sociedade de Medicina de Alagoas, em 1930. Deputado estadual na constituinte e na legislatura 1935-37 e suplente de deputado estadual, pelo PSD, na eleição de 1947. Inspetor Federal do Ensino Secundário em Alagoas. Superintendente de Perícias Médicas do antigo IAPI, atual INPS. Nunca deixou de exercer a medicina, inclusive em diversas entidades beneficentes, como a Casa dos Pobres, Asilo Bom Pastor e Sanatório dos Tuberculosos. Foi prefeito de Maceió de 31/3/1947 a 19/5/1950. Foi, ainda, diretor do *Journal de Alagoas*. Obra: *Higiene de Viçosa*, in *Álbum do Centenário de Viçosa*, Viçosa, 1931, p. 127-131.

**VASCONCELOS, José Antônio de Araújo ( AL ? )** Doou ao IHGA sua obra **Breve Notícia Sobre a Estação Agronômica de Alagoas**.

**VASCONCELOS, José Miguel de Barão de Parangaba** (Atalaia AL 12/10/1829 - ? 12/4/1916) Senador estadual, governador interino. Senador estadual nas legislaturas 1891-92; 93-94; 95-96; 97-98; 99-1900; 01-02; 03-04; 05-06; 09-10 e 11-12 e do qual foi presidente durante 16 anos. De 5 a 20 de abril de 1903 assume, por ser presidente do Senado Estadual, o cargo de governador, devido a licença do titular. Volta a governar a 12/7/1909, para que se proceda à eleição na qual Euclides Malta foi reeleito governador. Em 25/9/1989 foi agraciado com o título de Barão de Parangaba..

**VASCONCELOS, Manoel Joaquim Nóbrega de ( ? )** Deputado estadual na legislatura 1891-1892.

**VASCONCELOS, Manoel Viana de** ( Rio de Janeiro DF 20/8/1907 - ) Professor, engenheiro civil. Filho de Luiz Bitencourt Mendonça Vasconcelos e Margarida Viana de Vasconcelos. Estudou Engenharia na

Escola de Recife e especializou-se na Pensilvânia (EUA). Radicou-se em Maceió. Professor, por concurso, de Matemática Elementar no Liceu Alagoano e na Escola Normal. Obras: **Ensaio de um Curso de Geometria Plana**. (Tese Apresentada à Colenda Congregação do Liceu Alagoano, para o Concurso da 2ª. Cadeira de Matemáticas Elementares ), Rio de Janeiro, [Ed. O Globo], 1934; **Lições de Geometria**, Rio de Janeiro, [Ed. O Globo], 1934; **Ensaio de Um Curso de Geometria Plana**, Rio de Janeiro, [Ed. O Globo], 1934.

**VASCONCELOS, Marcos Antônio Rodrigues** ( Viçosa AL 27/1/1949 ) Médico. Filho de Adelmo de Almeida Vasconcelos e Darci Rodrigues Vasconcelos. Especializado em Obstetrícia e Ginecologia. Sócio do IHGA, empossado em 29/1/1986, na cadeira 58 da qual é patrono José Avelino Silva. Transferido para o quadro de sócio honorário em 21/10/1998. Obras: **Saudação ao Dr. José Maria de Melo** (Discurso Pronunciado Quando da Solenidade de Saudação ao Dr. José Maria de Melo no Salão Nobre do Hospital N. S. da Conceição em 8/12/83, Viçosa, 1983; **CECA - Centro de Ciências Agrárias - Sonho X Realidade**. Separatas das Reportagens Publicada no Jornal “Tribuna de Alagoas” de 25 de Março a 3 de Abril de 1984, Viçosa, [s.ed.], 1984; **Homenagem Póstuma ao Dr. José Maria de Melo**. Discurso Pronunciado Quando da Homenagem Póstuma ao Dr. José Maria de Melo no Parque das Flores, em 31/1/1984, Maceió, [s. e.d] 1984; **Abelardo Duarte. Uma Existência Voltada Para a Cultura Alagoana**, Viçosa, Universal 1985; **Renascimento Literário**, Viçosa, Universal, 1985; **Aloísio Vasconcelos 90 Anos Depois**, Viçosa, [s. ed.], 2001; **Saudação ao Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela**. Discurso Pronunciado nas Comemorações das Bodas de Ouro do Cardeal Dom Avelar Brandão Vilela, em Nome da Comunidade Viçosense, no Clube Social de Viçosa, em 10/11/85, Viçosa, Universal, 1985, **Hospital Nossa Senhora da Conceição; Documentário Histórico**, Viçosa, Gráfica Universal, 1986; **Doença de Parkinson - Relato de um Caso**, Rio de Janeiro, Arquivos Brasileiros de Medicina, v.60, n. 05 - set/out. 1986, p. 419-422; **Mensagens**, Viçosa, Universal, 1986; **Saudação a Ib Gato Falcão**. Discurso Pronunciado na Solenidade de Inauguração do Cento Cirúrgico Prof. Ib Gato Falcão, do Hospital N. S. da Conceição de Viçosa, Alagoas, em 2/10/1988, Viçosa, [ s. ed.] 1988; **Palavras ao Poeta José Aragão**. Discurso Pronunciado em 20/4/90, no Cemitério Público de Viçosa; **Saudação a Raquel de Melo**. Discurso Pronunciado No Ato de Inauguração da Unidade de Saúde Raquel de Melo em 20/5/90, Viçosa, [ s. ed] 1990; **O Pioneiro Manoel Brandão**, Revista do IHGA, v. 39, 1984, Maceió, 1985, p. 89-93; **Discurso de Posse, ao Assumir a Cadeira n. 58, Como Sócio Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, em 2901/1986**; Maceió, Universal Gráfica Editora, 1986 e Revista IHGA, v.41, 1986-88, Maceió, 1989, pg. 207-211; **Imortais Médicos na Academia Brasileira de Letras**, Rio de Janeiro, [ ed. autor] 1989, (palestra realizada no IHGA em 26/4/1989).

**VASCONCELOS, Mauro Teixeira de** ( AL ) Obra: **Igrejas e Capelas**, Chã-Preta, [1994 ]. Colaborou em **Um Certo Monsenhor**. Biografia de Monsenhor Cícero Teixeira de Vasconcelos 1892-1967, juntamente com Antônio Daniel Pimentel de Vasconcelos, Helder de Melo Vasconcelos, Luiz de Medeiros Neto e Antônio Pinheiro de Vasconcelos, [Maceió], Oficina Marketing & Comunicação, 1992.

**VASCONCELOS, Miguel Veloso da Silveira Nóbrega** e ( ? ) Presidente de Província, deputado provincial, sargento-mor. Conselheiro do Governo, lei de 20 de outubro de 1823. Assumiu o governo em 25/7/1828, tendo permanecido no cargo até 31/12/1828. Durante esta sua administração foi promulgada a Lei de 1/10/1828, que criava em cada cidade ou vila uma Câmara Municipal. Reassumiu o governo, novamente, entre 4 de abril a 7 de novembro de 1829, substituindo a Manoel Antônio Galvão, que havia sido eleito deputado geral pela Bahia. Eleito para o 2º Conselho Provincial, foi escolhido como seu presidente. Deputado provincial na legislatura 1835-37, suplente na legislatura 1838/39, tendo assumido a cadeira. .

**VASCONCELOS, Monique Uchôa Cavalcante de** ( ? ) Bacharel em Comunicação. Estudou Inglês nos EUA e Francês na Suíça. Participou com **Decomposição e Ninho de Vespas**, da Coletânea Cacté do Conto Alagoano, p. 70-72 e 73-76, respectivamente .

VASCONCELOS, Natalício Camboim de veja CAMBOIM, Natalício .... Vasconcelos

VASCONCELOS, Pedro Teixeira de veja TEIXEIRA, Pedro ... de Vasconcelos

VASCONCELOS, **Sílvio Márcio Lima de** ( Maceió AL 23/7/1949) Poeta. Ginásio no Colégio Estadual de Alagoas e científico no Colégio Estadual Moreira e Silva. Em Recife fez o curso Técnico de Comunicações. Iniciou o curso de Engenharia na Escola Politécnica de Pernambuco, mas optou pelo curso de Relações Públicas da Universidade Católica de Pernambuco. Com **Canto** participou de **14 Poetas Alagoanos** de Waldemar Cavalcanti, p.43-44.

VASQUES, **Maria Aparecida Cavalcanti Sena ... de Moraes** ( Rio de Janeiro RJ 16/8/1955 ) Pintora. Pseudônimo MACS e ainda conhecida como **Aparecida Vasques**. Formada em Belas Artes pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo (1983) e curso de Desenho na Escola Panamericana de Arte, também em São Paulo. Filha de alagoano, vive em Maceió desde 1988. Iniciou-se na argila, fazendo esculturas, encaminhando-se depois para o desenho e, posteriormente, para a pintura. Em 1971 participou pela primeira vez de uma coletiva, no Espaço Cultural do Colégio Paulo Egídio, na capital de São Paulo. A primeira individual ocorreu somente em 1980, num dos espaços do MASP, com 20 telas da **Série Raízes do Brasil**. Seguiram-se: Espaço Cultural de Arte Excelsa, Vitória- ES; Centro Cultural Helaine Aguiar - Coqueiral de Aracruz e Espaço Cultural Pordest, Vitória - ES, todas em 1992. Participou das coletivas: **Eco 92**, na Fundação Pierre Chailita; **Salão do Mar** - Capitania dos Portos (1994), em Maceió; **Projeto Preserve Marechal Deodoro** - Mosteiro (1994); **Encontro de Artes**, Restaurante Manzuá e **FENART - IV Inducom-SESI** e **Coletânea de Arte Mélia**, as três últimas em 1995 e em Maceió. Em 1993, executou uma série de 30 “marinhas” para a ambientação dos apartamentos do Hotel Ritz, em Maceió. Com o trabalho **Ausência** participou da exposição **X Universid’Arte** realizada na FAL - Campus Jaraguá, de 11/06 a 30/9/2002. Em 2003, participou da exposição **A Universid’Arte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/6 a 20/10 É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro.

VASSALO FILHO, **Miguel** (AL 30/8/1928) Jornalista, advogado, funcionário público. Foi diretor do Museu da Imagem e do Som e trabalhou na Previdência Social, desde 1953 até aposentar-se. Membro da AAI e da AML. Obras: **Delmiro Gouveia: O Desbravador dos Sertões**, (Folheto); **Grandes Compositores Brasileiros**, Maceió, FUNTED, [s/data] Coleção: Maceió, História, Costumes.

VAZ da Silva **FILHO, Augusto** (Maceió AL 14/11/1900- Maceió AL 25/10/1968) Jornalista. Filho de Augusto Vaz da Silva e Rosa Amélia Guimarães da Silva. Estudou com sua mãe, que era professora. Aos 12 anos ingressou no Instituto Benjamin Constant. Iniciou o curso secundário no Colégio 11 de Janeiro, e, finalmente, no Liceu Alagoano, presta os exames preparatórios. Inicia o curso de Direito em Recife, mas as contingências fazem com que volte para Maceió. Trabalha e dirige, com seu pai, a Livraria Santos, por este fundada em 1893. Após abandonar o comércio, foi secretário da Prefeitura de Atalaia, cargo do qual se exonera em 1947 para assumir a função de assistente do Departamento das Municipalidades e Assistência ao Cooperativismo. Trabalhou, ainda, no Fomento Agrícola, do Ministério da Agricultura, encarregando-se do Serviço de Imprensa e Propaganda, como também na Junta Comercial. Manteve, a partir de 1927, atividade jornalística, com seções permanentes na *Gazeta de Alagoas*, *Diário de Alagoas* - com a seção “Bom Dia” e no *O Semeador*. Colaborou no Suplemento Literário do *Jornal de Alagoas*, bem como na Revista *Feira Literária*. Sócio efetivo do IHGA, tendo tomado posse em 6/4/1968. Membro da Academia Maceioense de Letras, da qual foi seu primeiro presidente. Vice-diretor do Museu de Arte Sacra Dom Ranulfo, da Arquidiocese de Maceió. Membro da AAL. Fundador da AML, da qual foi seu primeiro presidente. Membro do Centro Cultural Emílio Maia. Obras: **Rui Barbosa - Esboço Biográfico**, Maceió, Imprensa Oficial, 1949; **Discurso Proferido no Centro Cultural Emílio de Maia por ocasião do Centenário de Rui Barbosa**, Maceió, Imprensa Oficial, 1949; **Visconde de Sinimbu - Esboço Biográfico, Trabalho Lido no Centro Cultural Emílio de Maia**, Maceió, Imprensa Oficial, 1950; **Alagoanos Ilustres. V.1 (Esboços Biográficos)**, Maceió, Editora Ougarit S/A, 1962; **Alagoanos Ilustres. V.2**, Maceió,

Imprensa Oficial, 1962; **Alagoanos Ilustres (Biografia, Esboços Biográficos) V.3**, Maceió, Editora Regina, 1965; **Poetas Alagoanos. (Esboços Biográficos) 1- Ranulfo Goulart - Cipriano Jucá**, Maceió, L. Regina, [ s. ed. ], 1966; **Serviço de Abastecimento d'Água de Maceió (Resumo Histórico)**, Maceió, Imprensa Oficial, 1966; **Vários Escritos. Artigos Publicados na Imprensa Entre 1945 e 1946**, Maceió; **Discurso de Posse do Consócio Augusto Vaz Filho, como Sócio Efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, em 6/4/1968**, Revista do IHGA, v.31, 1974-1975, Maceió, 1975, p. 151-157.

**VEDETA** Maceió, 1859, citado por Cabral na pág. 105 do seu trabalho sobre a Imprensa em Alagoas.

**VEIGA, Laurentino Rocha da** ( Paulo Jacinto AL 2/1946) Jornalista, professor, economista. Estudou no Grupo Estadual Dois de Dezembro e no Ginásio Antônio Farias, em sua terra natal. Economista da Fundação Instituto de Planejamento do Estado de Alagoas. Professor de Economia do Setor Público, Formação Econômica do Brasil, Ética Profissional e Economia no CESMAC. Presidente da AAI e membro da AML. Secretário Parlamentar na Câmara Federal (BSB). Obras: **Assim Era Guedes de Miranda**, Maceió, Imprensa Universitária, 1978, apresentação de Paulo de Castro Silveira; **Perfis Alagoanos**, Maceió, EDUFAL, 2001; **O Engodo da Globalização**, Maceió, Ed. Catavento, 2001; **Viagem no Tempo: Crônicas 1970 1980 1990 2002**, capa de Francis Lawrence, Maceió, [ ed. autor ] 2003; **O Velho Guedes Visto por Laurentino; Manifestações Populares**, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, pag. 24. Articulista e colunista de **O Jornal**.

**VEGONHA** ( ? ) Rio, um dos principais afluentes, da margem direita, do Rio Capiá, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**VELAME** Serra, segundo IFL parte do Pediplano Sertanejo.

**VELHO, Domingos Jorge** ( São Paulo ) O exterminador do quilombo dos Palmares

**VELOCÍNIO, O** Quinzenário literário e noticioso surgiu em 3/3/1913 em Maceió. O redator-chefe era Octávio Viana, redator Agenor Dantas e gerente Ezequias da Rocha

**VELOSO, Pedro Leão** ( Itapicuru BA 1/1/1828 - Rio de Janeiro RJ 2/3/1902) Presidente de províncias, ministro, deputado provincial, deputado geral, senador, advogado, professor. Filho de Pedro Gomes Ferreira Veloso e Jacinta Leão Veloso. Formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo. Foi presidente do Espírito Santo (1859/60). Nomeado em 20/3/1860, toma posse no governo a 1º de maio do mesmo ano, permanecendo até 15/3/1861. Foi o 29º. presidente. Preside o Maranhão (1861), Rio Grande do Norte (1861/63), Piauí (1853/64). Pará ( 1866/67) e Ceará (1867/68). Foi deputado provincial, em Sergipe (1861/68 e 1881/82) e deputado geral pela Bahia (1877). Senador, ainda pelo seu estado natal, de 30/10/1879 a 15/11/1889. Catedrático da Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais, no Rio de Janeiro, Ministro dos Negócios do Império (1882/83) e Conselheiro de Estado. Obras: **Fala Dirigida à Assembléia Legislativa da Província das Alagoas, na Abertura da Sessão Ordinária do Ano de 1860, pelo Exmo. Sr. Presidente da Província, o Comendador Pedro Leão Veloso**, Maceió, Tip. Comercial, 1860.

**VELOSO FILHO, Pedro Leão** ( ? ) Presidente da província, bacharel Nomeado em 2/6/1855, toma posse no Governo a 6 de julho, permanecendo até 16 de setembro do mesmo ano. Foi o 53º. presidente.

**VELOZO, César A. G.** ( Coruripe AL ) Obra: **Estudo da Seqüência do Trabalho**, Maceió, EDUFAL,

**VENDETA** Segundo Moacir Medeiros de Sant'Ana "pasquim, surgiu para dar combate ao *Guarda Nacional*". Seria o VEDETA, citada acima.

**VENTO, do Serra.** Localizada no vale do rio Canhoto, pertencente, segundo a classificação de IFL, ao Patamar Cristalino do Nível de 500 m.

VENTO, do Serra, segundo IFL, parte da Escarpa Cristalina Ocidental.

VÊNUS Jornal. Segundo Eloi Loureiro Brandão, teria surgido em Viçosa em 1895.

VERA CRUZ Clube de futebol. Participou do primeiro campeonato alagoano, em 1927, e daqueles disputados em 1928 e 1929.

VERAS, Edmilson Correia ( AL 1945 ) Economista, professor Membro do Conselho Superior da FAPEAL. Obra: **Caracterização da Agricultura no Nordeste**, Maceió, EDUFAL; **Introdução à Crise da Economia Alagoana**, Série Apontamentos, 21, Maceió, EDUFAL, 1997; **Emprego, Renda e Desigualdade no Nordeste**, apresentado no Encontro Regional de Pesquisadores em Serviço Social/Nordeste o Oficina Regional da ABEPSS/NE **Análise da Alocação dos Recursos em Áreas de Agricultura de Baixa Renda: O Caso dos Agricultores do Sertão Alagoano**, Maceió, Comissão Estadual de Planejamento Agrícola-CEPA-AL, 1979; **Projeto de Regularização Fundiária**, Maceió, CEPA-AL, 1979; **Levantamento Bibliográfico Sobre o Sistema de Produção**, Maceió, CEPA-AL, 1980 (org.);

VERAS, José Maria de Carvalho ( ? ) Obras: **Jornais de Ontem e de Hoje**, Associação Alagoana de Imprensa, Maceió, 1957 Este documento foi apresentado no VII Congresso Nacional de Jornalistas, realizado em setembro de 1957, no DF, e publicado na edição do *Jornal de Alagoas*, de 14/8/1955; **A Imprensa Alagoana nas Décadas de 20 e 30**, in **Documentário das Comemorações do Grêmio Literário Guimarães Passos**, Maceió, Imprensa Oficial; **Alagoas em 1967**, [et al.], Maceió, Secretaria de Planejamento, Departamento Estadual de Estatística, 1969. **A Revista Brasileira de Estudos Políticos**, n 16, pgs. 101 a 120, de janeiro de 1964, publicou seu trabalho **As Eleições em Alagoas, em 1962**, realizado juntamente com José Cajueiro. Coordenou a realização e editoração de **Alagoas, 150 Anos (1817-1967)**, Maceió, Imprensa Oficial de Alagoas, 1967. Teria publicado: **Apogeu e Decadência da Imprensa Matuta**, Maceió, DEC, Série Estudos Alagoanos; **Exportação Geral do Estado em 1965**, Maceió, Departamento Estadual de Estatística, [1967].

VERAS, Mariluce de Macedo ( AL ? ) Professora da UFAL. Atua no Núcleo Temático de Criança e do Adolescente da UFAL. Obras: **Caracterização da Criança e do Adolescente no Município de Maceió**, Maceió, EDUFAL, 1998, juntamente com Cláudia Viana de Melo Malta; **A Década de 90: Desproteção Social e Violência Contra Crianças e Adolescentes**, juntamente com Marluce de Macedo Veras, apresentado no Encontro Regional de Pesquisadores em Serviço Social/Nordeste o Oficina Regional da ABEPSS/NE .

VERAS FILHO, Luís ( AL ) Obras: **Pequeno Roteiro Turístico e Histórico de Alagoas**, Pesquisa e Texto de Luiz Veras Filho (dat.); **História do Turismo em Alagoas**, Maceió, SERGASA, 1991; **A Propósito dos Textos Didáticos na Prática Escolar. Uma Abordagem Sociopolítica da Ação Docente**, Maceió, Ed. Catavento, 1999; **Natais de Maceió**, FF- 08, Maceió, FUNTED; **Carnavais de Outrora**, FF- 11, Maceió, FUNTED; **Festejos Juninos**, FF-15, Maceió, FUNTED; **Carnavais de Outrora**, FF- 44, Maceió, FUNTED.

VERÇOSA, Élcio de Gusmão ( Porto Calvo AL 1944 ) Professor. Curso primário no Grupo Escolar Rocha Pita, em sua terra natal. Prossegue os estudos no Recife, primeiro na Escola Apostólica dos Padres do Sagrado Coração de Jesus, e depois no Seminário Regional do Nordeste, onde cursou Filosofia. Passa a viver, a partir de 1967, em Maceió, onde faz o curso de bacharel e licenciado em Letras pela UFAL. Mestre em Educação pela UFPE , Doutor em Educação pela USP. Dirige o Centro de Educação da UFAL. Professor de Teorias e Fundamentos da Educação. Obras: **História do Ensino Superior em Alagoas: Verso & Reverso**, Maceió, EDUFAL, 1997; **Cultura e Educação nas Alagoas: História, Histórias**, Maceió, EDUFAL, 1996; **Educação Superior & Políticas Públicas: A Implantação da Nova LDB em Debate**, Elcio de Gusmão Verçosa (org.), Maria das Graças Medeiros Tavares, Maria Brandão Kullok e Sandra Lúcia dos Santos Lira, Maceió, EDUFAL, [1998]; **A Propósito de Textos Didáticos na Prática Escolar**, Maceió, Ed. Catavento, 1999.

**VERDADE**, A Jornal. “Órgão imparcial e noticioso”, surge em Maceió em junho de 1878. Publicado aos domingos. Redigido pelo proprietário, Mateus de Araújo Caldas Xexéo. Impresso na tipografia Mercantil. Bibl. Nac. microf. ano I n. 21 18/11/1878.

**VERDADE**, A Jornal. Lançado em Pão de Açúcar em 6/8/1893. “Hebdomadário neutro”. Seu proprietário era Serafim Soares Pinto. Tem-se notícia de que ainda circulava em 1897. Bibl. Nac. microf, ano I n. 7 de 17/9/1893.

**VERGAS, Paloma** ( Porto Calvo ? AL ) Pintor. Participou da Exposição **Arte Popular. Coleção Tânia de Maia Pedrosa**, realizada no Museu Théo Brandão, em Maceió, jan. 2002, bem como de : **Arte Popular Alagoana 2003**, realizada na Galeria SESC/Centro, de 19/08 a 05/09/2003.

**VERGETTI, José Afrânio ... de Siqueira** ( União dos Palmares AL ) Deputado estadual pelo MDB, na legislatura 1978-82; pelo PMDB, na legislatura 1983-86 e pela Coligação PMDB-PTB-PCdoB-PSC, na legislatura 1987-90. Terceiro secretário da mesa da Assembléia Legislativa no biênio 1981-82.

**VERGETTI NETO, Paulino** ( União dos Palmares AL 18/12/1957) Médico. Filho de José Raimundo da Costa Vergetti e Maria Madalena de Azevedo Vergetti. Infância em sua terra natal, onde faz o primário no Grupo Escolar Jorge de Lima. Depois, estuda no Colégio Normal Santa Maria Madalena. Aos 12 anos passa a viver em Carpina (PE) onde estuda no Colégio Salesiano Padre Rinaldi. Termina o segundo grau em Maceió, no Colégio Sagrada Família. Presta vestibular para Psicologia e Medicina. Cursa a primeira opção até o 3º ano. Forma-se em Medicina pela Faculdade de Medicina da Escola de Ciências Médicas de Alagoas (1982). Especializa-se em Oncologia Clínica no Instituto Nacional do Câncer, no Rio de Janeiro. Faz cursos de pós-graduação em Berlim (Alemanha) e Milão (Itália). Participou de inúmeros congressos e reuniões na sua área de especialização médica, entre os quais destacam-se: Sixth European Conference on Clinical Oncology and Cancer Nursing (ECCO 6), Firenze, Itália (1991); 15th International Cancer Congress in Hamburg, Alemanha (1990); American Society of Clinical Oncology (ASCO), San Diego, EUA (1992), bem como o da mesma sociedade, realizado em Orlando, EUA (1993); III Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica, no Rio de Janeiro (RJ); V Congresso Brasileiro de Oncologia Clínica, Campinas (SP) 1987; o VI Congresso, em Porto Alegre, 1989, assim como o VII Congresso, no Rio de Janeiro (1991) e o VIII Congresso, que se realizou em São Paulo (SP), 1993. Membro da AML, do Sindicato dos Escritores do Estado de Alagoas, da União Brasileira dos Escritores, da SOBRAMES-AL. Obras: **Luzes da Imaginação**, Maceió, Ed. Catavento, 1999 (poesia); **As Violetas de Deus**, Maceió, Ed. Catavento, 2000 (romance); **Brasil 500 Anos - Rumos de uma Descoberta**, Maceió, Ed. Catavento, 2000 (poesia); **O Silêncio de um Peregrino**; Maceió, Ed. Catavento, 2000 (romance); **È Assim Que Vejo o Mundo**, Maceió, Ed. Catavento, 2001 (poemas); **O Último Dalai**, Maceió, Ed. Catavento, 2001, (romance); **A Saga de Um Grande Amor**, Maceió, Ed. Catavento, 2001 (romance); **O Poeta e as Ilhas**, São Paulo, RG Editores, 2002 (romance); **O Quilombo dos Sonhos**, São Paulo, RG Editores, 2002 (romance); **O Amor do Meu Ódio**, São Paulo, RG Editores, 2003; **A Casa dos Anjos**, São Paulo, RG Editores, 2003, **O Console**, São Paulo, RG Editores, 2003 (romance); **Roda Viva**, São Paulo, RG Editores, 2003 (romance); **Guardiões da Morte**, São Paulo, RG Editores, 2003 (romance); **Além das Estrelas**, São Paulo RG Editores, 2003 (romance); **Corpo, Alma e Coração**, São Paulo RG Editores, 2003 (poemas); **Orientes da Memória**, São Paulo RG Editores, 2003 (romance); **República dos Porcos**, São Paulo RG Editores, 2003 (romance); **Os Fuxicos de Fuxico**, São Paulo, RG Editores, 2004 (romance); **O Anel da Judia**, São Paulo RG Editores, 2004 (romance); **Por Amor à Vida**, São Paulo RG Editores, 2004 (poemas); **O Santo Idefonso**, São Paulo RG Editores, 2004.

**VERMELHO** Riacho, afluente do Camaragibe.

**VERMELHO** Rio, um dos componentes da Bacia do Rio Poxim, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/ Governo do Estado.

**VESPAS, AS** Revista literária. Publicada a partir de 10/11/1919. De publicação decenal, tornou-se original pela advertência “Não se aceitam colaborações”. Diretores: Aurino Maciel, Silvério Jorge, Mota Trigueiros, Romeu de Avelar, Almeida Lins. Segundo alguns seria mais panfletária que literária.

**VESPÚCIO, Américo** ( Itália ? ) Piloto da expedição comandada por Gonçalves Coelho e que descobriu o Rio São Miguel.

**VIANA, Adauto** ( AL ? ) Em 6/3/1935 foi ferido no embate entre partidários das candidaturas Silvestre Pércles e Osman Loureiro ao governo do estado. Neste tiroteio morreu Rodolfo Lins. Vice-governador no governo Silvestre Pércles . Eleito pela Assembléia Legislativa em 18/7/1947.

**VIANA, Antonio de Castro** ( ? ) Deputado geral, inclusive do CE. Na legislatura 1826-1829 representando o CE e na 1834-1837 como representante de AL.

**VIANA, Arethusa Melo** ( AL ? ) Filha de Atualpa Pessoa Viana e Josefa Melo Viana. Obras: *Divagações*, 1979 (poemas); *Acúmulos*, 1981 (poemas); *Rastros*, Maceió, Sindigraf, 1992 (poesia).

**VIANA, Aurélio .... da Cunha Lima** ( Engenho Novo Oriente, Pilar AL 9/6/1914 - Brasília DF 21/3/2003) Senador federal, deputado federal e estadual, professor, advogado, jornalista. Filho de José Viana da Cunha Lima e Maria Wanderley Pinheiro da Cunha Lima. Estudou no Grupo Escolar Diegues Júnior, em Maceió, no Colégio Batista, no Rio de Janeiro e, o curso secundário, no Colégio Salesiano, no Recife. Realizou o curso de Contabilidade; como também de Filosofia, na Faculdade de Filosofia Manuel da Nóbrega, a, ainda, de Geografia e História, na Faculdade de Filosofia Ciências e Letras do Universidade Católica de Pernambuco e iniciou o de Direito, que iria concluir na Faculdade de Direito de Alagoas, tendo sido orador da turma. Procurador do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários - IAPI. Iniciou sua vida política na Esquerda Democrática, tendo sido eleito deputado estadual pela Coligação UDN-PSB nas legislaturas 1947-50 e 51-54. Deputado Federal, agora pela Coligação PSD-PTB-PDC-PSB-PSP-PR nas legislaturas 1955-59 - tendo no biênio 1956-57 sido 4º. Secretário da Mesa -,e, reconduzido, pela Coligação PDC-PSP-PST-PSB na legislatura 1959-63. Vice-Líder e, após, líder do PSB na Câmara dos Deputados. Um dos membros da Frente Parlamentar Nacionalista. Senador pelo estado da Guanabara - atual cidade do Rio de Janeiro -, eleito em 1962, para a legislatura 1963-71. Integrou no Senado as comissões de Assuntos da Associação Latino-Americana de Livre Comércio e do Mercado Comum Europeu, do Distrito Federal, dos Projetos do Executivo, Relações Exteriores, entre outras. Líder do MDB - partido no qual ingressou após a reforma partidária de 1965 -, no Senado até 1971. Candidatou-se, ainda, ao governo da Guanabara, pelo PSB, em 1965, porém sem êxito. Em 1970 pretendeu candidatar-se à reeleição pela Guanabara, porém foi impedido pelo Tribunal Superior Eleitoral, por ter ser título eleitor registrado em Alagoas. Tenta, então, o Senado por esse estado, mas não obtém êxito. Ao fim do seu mandato, passa a representar a UFAL, bem como a UFPE, em Brasília. Professor em educandários de Maceió, entre eles o Colégio Batista Alagoano, bem como na UFAL, como professor titular da cadeira de História da Antiguidade e Idade Média. Obras: *Aposentadoria Ordinária e Previdência Social*, Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1958; *Discursos Parlamentares*, Rio de Janeiro, Departamento de Imprensa Nacional, 1959; *Integração Nacional. Discurso Proferido na Tribuna da Câmara na Sessão de dia 25 de Janeiro de 1960*, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1960; *Discurso Sobre Diretrizes e Bases da Educação*, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1960; *A Reforma Constitucional de 1966*; Brasília, Senado Federal, 1967 (Discurso proferido na sessão do Congresso Nacional de 21/12/1966); *A Presidência do Congresso na Constituição de 1967*, Brasília, Senado Federal, 1967 (Discurso na sessão do Senado Federal em 25/4/1967); *Atividades Parlamentares do Senador Aurélio Viana - PSB - PTB- MDB - Guanabara - 6ª Legislatura 1963/70*, Brasília, Serviço Gráfico do Senado Federal, 1970.

**VIANA, Cândido José de Araújo**, *Marquês de Sapucaí* ( Vila Nova Lima, Congonhas de Sabará MG 15/9/1793 - Rio de Janeiro MN 23/1/1875) Presidente da província, bacharel. Filho de Manuel de Araújo da Cunha e Mariana Clara Viana da Cunha. Bacharel em Direito pela Faculdade de Coimbra (1821). Ocupou todos os

cargos da magistratura, inclusive o de Ministro do Supremo Tribunal de Justiça, no qual se aposentou em 1860. Nomeado presidente da província em 13/11/1826, somente toma posse em 14/2/1828, permanecendo até 25 de julho do mesmo ano. Em sua gestão instalou-se o Correio - em consequência da Lei de 15 de outubro de 1827 - e procedeu-se à primeira eleição dos 13 membros do Conselho Geral da Província, criado pelo Art. 72 da Constituição do Império. Eleito deputado geral por Minas Gerais, passou a administração ao Conselheiro do Governo Miguel Veloso da Silveira Nóbrega e Vasconcelos. Presidiu a província do Maranhão de 1829 a 1831. Foi ministro da Fazenda no Gabinete da Regência Permanente, como também no Império. Em 1850, nomeado Conselheiro do Estado. Sócio fundador do IHGB, desde 1/12/1838, tendo sido o presidente daquela instituição por mais de 30 anos.

**VIANA, Djavan Caetano** veja **DJAVAN Caetano Vianna**

**VIANA, Joaquim Telésforo Ferreira Lopes** ( ? - Maceió AL 3/7/1889) Médico, deputado provincial. Deputado provincial da legislatura 1862-1863, eleito pelo 1º distrito, e na legislatura 1864-65 pelo 2º distrito. Capitão cirurgião da Guarda Nacional.

**VIANA, Leonardo** ( ? AL ) Escultor, pintor. Aluno, no início da carreira, de Lourenço Peixoto, que o preparou para a Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, onde estudou contando com uma bolsa fornecido pelo estado de Alagoas. Moldou inúmeros bustos: no museu do IHGA encontram-se “Cabeça de Espanhol” e busto de Demócrito Gracindo. Em 11/7/1955 foi inaugurado, na Assembléia Legislativa, o busto de Tavares Bastos, de sua autoria, bem como em 29/8/1978, o busto de Guedes de Miranda no IHGA Faleceu jovem.

**VIANA, Manoel ... de Almeida** ( Batalha AL 1958 ) Desenhista e pintor. Coursou, entre 1976/1977, a Escola Nacional de Belas Artes e, ainda, o Liceu de Artes e Ofícios, para aulas de modelo vivo, ambos no Rio de Janeiro. Além de desenhos de humor para vários jornais, entre estes **O Pasquim**, **O Bicho**, **Opinião** - com os quais participou em diversos Salões - realiza, ainda, desenhos artísticos propriamente ditos. Expôs seus cartuns em 1971, na ABI, em coletiva. Os desenhos artísticos foram expostos, pela primeira vez, em exibição conjunta com Gaspar, na Galeria Graffiti, em Maceió, em 1979. No ano seguinte, fez sua individual na mesma Galeria Graffiti, e em 1988 expôs na casa de Cultura Laura Alvim, no Rio de Janeiro. Obra: **O Livro de Graça**, juntamente com Hércules de Almeida Mendes e Nunes, apresentação de Imanuel Caldas, Maceió, Gráfica e Editora *Gazeta de Alagoas*, 1984. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Contemporânea das Alagoas**, editada em Maceió, em 1989, sob coordenação de Romeu de Melo-Loureiro. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa.

**VIANA, Maria José Pereira** ( AL ? ) Secretária de Estado, deputado estadual. Secretária de Educação e dos Desportos (janeiro de 1999 ) e Secretária da Educação (2000), ambos no governo Ronaldo Lessa. Deputada estadual, pelo PSB, na legislatura 2002-2006.

**VIANA, Renato Soares** ( AL ? ) Obra: **Legislação do Estado de Alagoas Sobre Pessoas**, Maceió, I. T. Brandão, 2000.

**VIANA, Waldemar** ( AL ) Publicou: **Geografia Mental - A Higiene Mental Por Meio de Psicodramas**, Rio de Janeiro, 1962.

**VICENTE, João da Rocha** ( ? ) Em 1596 recebeu a primeira sesmaria no local onde hoje está a cidade de Penedo. Em 1597 e 1602 recebeu mais duas sesmarias, no mesmo local.

**VIÇOSA, Etiel da** pseudônimo de LEITE NETO, João ao publicar poesia de cordel.

VIÇOSA “Terras primitivamente habitadas pelos índios Caambembes, subtribo dos Caetés, que viviam em constante luta contra os Cariris e outras tribos tapuias habitantes das caatingas. Após a matança do primeiro bispo do Brasil, os caetés foram duramente abatidos pelas forças de Jerônimo de Albuquerque e os poucos silvícolas que escaparam tiveram que se deslocar para a região dos sertões. Segundo Alfredo Brandão, *cambembe* é corruptela de *caamemby* que quer dizer, na linguagem indígena, *mato de gaitas ou de flautas*. Coincidência ou não, o fato é que entre seus habitantes foi muito divulgado o tocar pífanos, espécie de flauta popular. Vencido o Quilombo dos Palmares, as terras sob seu domínio foram distribuídas entre os vencedores, cabendo grande parte do atual município de Viçosa ao capitão André Furtado de Mendonça, um dos cabos-de-guerra de Domingos Jorge Velho. Alguns negros que durante a luta haviam se bandeado para as fileiras paulistas, continuaram a viver em antigos mocambos, como Sabalangá, Mata Escura e Barra da Caçamba, que depois se transformam em pequenas povoações. Isto demonstra serem estas terras habitadas muito antes do surgimento da povoação do Riacho do Meio.

Referem os antigos que por esta região banhada pelo vale do Paraíba, o lugar que primeiro começou a ser habitado foi a povoação da Passagem (no município de Quebrangulo) onde havia uma pequena ermida, na qual os habitantes promoviam a celebração dos atos do culto religioso nas principais festas do ano, especialmente pelo Natal. Aquele vale era desabitado e tomado por mata cerrada e farta, apenas cortado por precária estrada que servia de ligação aos dois núcleos. Que em certo ano, dirigindo-se para esse lugar um sacerdote de Atalaia, chamado para celebrar uma das três missas do Natal, e caindo nesse dia uma chuva torrencial, que fez transbordar todos os riachos, ao chegar ao Riacho do Meio, assim chamado por correr entre os riachos Limoeiro e Gurungumba, encontrou-o invadeável pela enchente e, impedido de prosseguir a viagem, celebrou a missa neste local, armando o altar debaixo de uma grande árvore. Este acontecimento deu lugar a que os habitantes dos sítios vizinhos levantassem debaixo da mesma árvore uma cruz e, depois, uma capelinha, onde pelos anos seguintes, continuou a haver missas de Natal, afluindo para o sítio alguns habitantes que aí edificaram suas pequenas casas de morada, formando assim, pouco a pouco, um povoado que tomou o nome de Riacho do Meio, por haver se desenvolvido nas margens do ribeirão do mesmo nome. Esta história, de cunho lendário, marca a origem da cidade de Viçosa.

Por determinação do Ouvidor José de Mendonça de Matos Moreira, em 1790, o agricultor Manoel Francisco estabeleceu residência no sítio Riacho do Meio, com o fim de experimentar a cultura do algodão. Para tanto, derrubou florestas e, logo depois, ergueu a primeira capela do povoado, no ponto onde atualmente existe a igreja de N. S. do Rosário, além de ter transformado grande parte da mata em roças férteis. Como sempre acontecia, começaram a aparecer, ao lado da capela, casas de construção simples. Embora tenha sido homem trabalhador, os reveses da vida levaram Manoel Francisco, fundador de Viçosa, a morrer pobre e ignorado, em 1839.

Riacho de Meio ganhava novas proporções com a afluência de moradores vindos de Sabalangá e Mata Escura, povoados vizinhos formados pelos remanescentes dos Palmares que escaparam à chacina de 1697. Em razão de sua topografia, a região viçosense era propícia à formação de mocambos. Em 1820, existiam na circunvizinhança do Riacho do Meio, muitas terras cultivadas, não só de algodão, mas também de cana-de-açúcar, cultura que garantiu a economia de Viçosa. O mais antigo engenho ali instalado, o Bananal, data de 1836, seguido do Boa Sorte, em 1840 e do Barro Branco, em 1846. Outros engenhos, provavelmente desse mesmo período, são Paredões e Bom Jesus. Mais outros surgiram ao correr do tempo, a ponto de em 1852 existirem mais de vinte moendo regularmente.

O bate-papo costumeiro dos habitantes do lugar, de tão habitual, tornava-se uma rotina de fim de tarde. Esses encontros passaram a ser conhecidos por *Assembléia*. Tal foi a popularidade da denominação, que o lugar perdeu o nome primitivo e passou a adotar o de *Nova Assembléia*. A Vila sofreu a epidemia de cólera que assolou todo o estado, dos anos de 1885 e 1886, dizimando grande parte da população. Viveu também momentos de intranquilidade com as lutas entre *Lisos* e *Cabeludos* (1844-1845) e a onda de vandalismo que assolou a região. Participou da Guerra dos Quebra-Quilos (1874). Porém, os engenhos se multiplicaram, a cultura do algodão se expandiu e a vila progrediu. Viçosa foi a cidade alagoana que mais incentivou a formação de grupos folclóricos e preservou suas tradições regionais. Em razão disso, são viçosenses nossos maiores folcloristas, a ponto de formarem uma Escola, a denominada Escola de Viçosa”.

Em 10 de abril de 1835, pela Lei. Prov. 8, sob o Padroado do Senhor Bom Jesus do Bonfim, foi criada a freguesia. Existe relatório que afirma ter sido seu primeiro pároco o padre Manoel Joaquim da Costa, que permaneceu até

1837. No livro do tomo do arquivo paroquial, em relatório apresentado ao visitador em fevereiro de 1847, consta que o patrimônio das terras do Senhor Bom Jesus do Bonfim foi doado em setembro de 1818, por João da Silva Cardoso e sua mulher, Tereza Maria Fiuzza. Sua elevação à categoria de vila deu-se a 13/10/1831, por Decreto Imperial, com o nome de Vila Nova da Assembléia. Instalada em 10/2/1833, em solenidade presidida pelo ouvidor Manoel Messias de Leão. Nessa mesma data toma posse a primeira Câmara Municipal. Em 25/9/1890, pelo Decreto n. 46, muda a denominação de Vila da Assembléia para Vila Viçosa. Elevada à categoria de cidade em 16/05/1892, pela Lei n.º 14, assinada pelo Governador Gabino Besouro, tendo a solenidade de sua instalação ocorrido em 5 de junho daquele ano. Pelo Decreto-Lei 2 909, de 30/12/1943, passa a se denominar, novamente Assembléia, em razão de existirem outros municípios brasileiros com o mesmo nome. Em 17 de setembro de 1949, pela Lei n. 1.473, retomou a denominação de Viçosa.

Fez parte da comarca de Alagoas até 1833, quando passou para a de Atalaia, então criada. Foi desta desmembrada, passando para a de Imperatriz (União), em 1854. Volta à de Atalaia em 1870, pela Resolução 518, de 30 de abril. Posteriormente, instituiu-se a Comarca pela Resolução n.º. 618, de 24/4/1875, porém em seguida é revogada esta resolução, pela Lei 733. A criação somente se efetivou pelo Decreto n.º. 23, de 12/7/1893. Tempos depois, em 5/12/1905, a Comarca foi extinta novamente, voltando a ser restaurada pelo Decreto n.º. 386, de 10 de setembro de 1906.

Desmembrada de Atalaia, deve-se seu topônimo por ser apresentar como uma região fértil, produtiva e proveitosa em termos da produção agrícola. Localizada na zona fisiográfica parcialmente incluída no Polígono das Secas; na microrregião Serrana dos Quilombos e na mesorregião do Leste Alagoano. Possui um distrito: Anel. Base econômica: agropecuária. A agricultura, com dois produtos marcantes: o algodão e o açúcar. “O primeiro foi elemento básico, através dos primeiros roçados plantados pelos fundadores do município e das rústicas “bolandeiras”. O segundo, consolidou essas bases por meio das engenhocas de madeira e dos inúmeros engenhos a vapor que surgiram a seguir. A chegada, em 24/12/1891, da via férrea contribuiu significativamente para o desenvolvimento da região. Atualmente, o produto mais significativo é a cana-de-açúcar. Embora não exista mais usinas no município, suas terras próprias ao cultivo de cana, favorecem o florescimento de vastos canaviais. Por outro lado, a pecuária tem-se expandido nos últimos anos, especialmente no Distrito de Anel, aparecendo, hoje, como uma importante atividade”.

O Museu José Aloísio Vilela está instalado em um dos sobrados mais antigos da cidade. Sua criação é o resultado do esforço conjunto do então prefeito municipal Aloísio Vasconcelos e do então presidente da EMATUR Dêvis Portela de Melo. Pertencia o prédio à família Loureiro. Quase em ruínas, a Prefeitura desapropriou-o em 1976, com recursos doados pelo então Senador Teotônio Vilela. A partir daí e engenheiro Leônidas Dias, da EMATUR, promoveu a restauração do sobrado e o museu foi instalado sob a orientação da museóloga Carmem Lúcia Dantas e entregue à população no dia 13 de outubro de 1978. Seu acervo reúne peças de artesanato, arte popular, armaria, etnografia e objetos de artes menores, significativos da história da cidade. Estas peças em sua maioria, compunham a coleção do patrono do museu, doado à instituição por sua família, como também da coleção de Dr. Manuel Brandão Vilela, doada por Ivan Vilela, e uma série de objetos obtidos por José Aragão, quando diretor do Museu. Entre os monumentos arquitetônicos destacam-se a igreja Matriz e a Nossa Senhora do Rosário.

**Viçosenses.**

**VIÇOSENSE, O Jornal.** “Periódico de literatura, indústria e notícias”, lançado em Viçosa a 2/5/1893. Publicado duas vezes por semana. Pedro Nolasco Maciel é um dos seus fundadores. Gerente: Pedro Leão de Moraes. Teve pouca duração. Tipografia própria, tendo sido, na cidade, o primeiro jornal impresso em tipografia. Biblioteca Nacional microf. ano I n. 27 de 30/09/1893.

**VIEGAS, Joaquim de Barros Correia** (Viçosa AL 14/9/1907 - Porto Alegre RS 27/11/1971) Deputado federal, advogado e funcionário público. Filho de Antonio Augusto Viegas e Etelvina de Barros Correia Viegas. Coursou os ginásios 11 de Janeiro e 15 de Março, em Maceió, e se diplomou pela Faculdade de Direito de Alagoas (1937). Advogado, exerceu as funções de agente fiscal do imposto de consumo, bem como de primeiro tabelião público, de escrivão de órfãos e de procurador fiscal da prefeitura em Viçosa. A partir de 1937, oficial-de-gabinete do ministro da Viação, e, ainda, membro do Departamento Jurídico do mesmo ministério. Em dezembro de 1945

elegeu-se suplente do senador Cícero de Vasconcelos à Assembléia Nacional Constituinte, pelo PSD. Elegeu-se deputado federal, agora pelo PST, em outubro de 1950, para a legislatura 1951-54. Candidatou-se á reeleição pela legenda das Oposições Coligadas: PSD-PTB- PR- PDC- PSB-PSP, ficando com uma suplência. Ao deixar a Câmara muda-se para Porto Alegre (RGS), dedicando-se à sua atividade de fiscal do imposto de consumo, no qual se aposenta em 1966.

**VIEGAS, Joaquim Lopes da Silva** ( ? ) Suplente de deputado provincial na legislatura 1858-59, eleito pelo 3º círculo.

**VIEIRA, Agerico e BARBOSA, Pedro** ( AL ? ) Obra: *Maceió no Bolso. Guia da Cidade de Maceió*, 1950.

**VIEIRA, Antídio** ( AL ) Funcionário da Prefeitura de Maceió. Com *A Prefeitura Municipal e Sua Contabilidade* participou *in Maceió - Cem Anos de Vida da Capital*, Casa Ramalho, 1939, p. 123-124.

**VIEIRA, Antônio Cândido** veja **CÂNDIDO, Antônio ... Vieira**.

**VIEIRA, Antônio Lopes** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1905-06.

**VIEIRA, Benjamim Franklin da Rocha** ( ? ) Deputado provincial e geral, presidente interino da província. Deputado provincial na legislatura 1860-61. Deputado Geral na legislatura 1861-63. Nomeado 2º. vice-presidente em 24/3/1866, assume o governo de 11 a 13 de junho de 1867.

**VIEIRA, Enivaldo de Souza** ( Delmiro Gouveia AL ) Poeta, bancário. Desde a infância passou a residir em Pão de Açúcar, onde estudou, tornando-se Técnico em Contabilidade. Colaborou em jornais no município onde reside e participou de festivais de poesia em diversos estados. É membro correspondente da Academia Petropolitana de Poesia Raul de Leone. Participou com *De Repente: Vivemos a Nos Amar e Despontar do Amor da Coletânea Caeté do Poema Alagoano*, p. 74-77.

**VIEIRA, Epaminondas da Rocha Barão de São Miguel, da coroa portuguesa** ( AL) Filho de Francisco Frederico Vieira e Maria Bastos Vieira. Durante certo período foi o senhor do Engenho Sinimbu.

**VIEIRA, Francisco Frederico da Rocha** ( ? ) Deputado provincial, tenente. Deputado provincial nas legislaturas 1835-37; 1838-39 e 1844-45.

**VIEIRA, Jorge** ( AL ? ) Escultor Com os trabalhos *A Solidão da Pedra do Equilíbrio* e *A Água Dura Tanto Bate Até Que a Pedra Mole Sae Pelos Furos* participou da exposição *X Universid'Arte* realizada na FAL - Campus Jaraguá, de 11/6 a 30/9/2002.

**VIEIRA, José Gomes** (Chã Preta, Viçosa AL 13/4/1925) Filho de João Gomes da Silva e Ana Viera Lima. Aos sete anos passa a viver em Maceió. Estudou no Grupo Escolar Tavares Bastos. Em 1945, sua família passa a viver em São Paulo. Volta para Maceió e trabalha como vendedor no interior de Alagoas. Obra: *A Vida de Um Escritor Desconhecido*, Maceió, SERGASA, 1989.

**VIEIRA, Maria Amélia** nome artístico de *Maria Amélia Vieira Soares Costa Neves* ( Maceió AL 9/5/1955 ) Pintora. Formou-se em Comunicação Social e Publicidade pela Faculdade Hélio Alonso, do Rio de Janeiro. Iniciou-se, em pintura com Maria Tereza Vieira e, posteriormente, freqüentou a Escolinha de Arte do Brasil, de Augusto Rodrigues, ainda no Rio de Janeiro. Sua primeira exposição coletiva foi, em 1979, no ateliê de Maria Teresa Vieira, no Rio de Janeiro. Em 1980, já em Alagoas, participou do *Festival de Verão*, em Marechal Deodoro e do *Festival do Cinema Brasileiro*, em Penedo, e realizou sua primeira exposição individual na Galeria Alternativa, em Maceió 1981: nova individual, na Graffiti Galeria, Maceió. 1982: coletiva na Graffiti Galeria, em Maceió.1983: *Cabanada 83*, Projeto Zumbi, UFAL, Maceió. 1984: coletiva de artistas alagoanos, Museu

Sant'Egídio, em Roma, sob o patrocínio da Pinacoteca da UFAL; Galeria J. Inácio, em Aracaju (SE) e na Caixa Econômica Federal, em Maceió. 1985: Espaço do Congresso Nacional, em Brasília (DF); Karandash Arte Contemporânea; Pinacoteca Universitária; Aliança Francesa. 1986: Galeria Álvaro Santos, em Aracaju (SE); Itaúgaleria, em Goiânia (GO); na Galeria InvestiarTE, no Rio de Janeiro (RJ), na Karandash Arte Contemporânea. 1987: **Salão de Arte Contemporânea de Pernambuco**, Recife (PE); no **X Salão Nacional de Artes Plásticas**, na Galeria da Caixa Econômica Federal, em Brasília (DF); **Nova e Novíssima Pintura Alagoana**, na Galeria Miguel Torres, no Teatro Deodoro; **Cruzada Plástica**; Karandash Arte Contemporânea; Galeria Grafite, ambas em Maceió. 1988: individuais: na Galeria Época, em Salvador (BA); na Galeria Marinho, em Fortaleza (CE) e na Karandash Arte Contemporânea e coletiva **Abstrattos Caetés**, Galeria Art Design, Maceió. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalita; Individual na Karandash Arte Contemporânea, Maceió e Grande Leilão de Arte, Grande Hotel, Recife (PE). 1990: Karandash Arte Contemporânea 1992: **Alagoas Hoje**, 4 **Artistas Alagoanos**, Pinacoteca Universitária; **E a Caixa Vê Brasília**, Exposição Itinerante. 1993: Workshop Brasil Alemanha, Maceió; **Projeto Brasil França - Les Hors Là** (representando Alagoas na França e várias capitais brasileiras); **Arte de Alagoas**, Centenário do Poeta Jorge de Lima, Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro (RJ). 1996: Individual na Galeria Sebrae, Maceió; **Tendências**, Terracota, Maceió. 1997: III Salão UNAMA - Universidade Federal do Amazonas, Belém (PA), prêmio Aquisição; **Rituals and Rhythms of Brazil**, Neuhoff Gallery, New York, NY; **Gerações**, Salão Rogério Steinberg, Rio de Janeiro (RJ). 1999: Museu Nacional de Belas Artes, Rio de Janeiro (RJ); Karandash Arte Contemporânea; Centro Empresarial RBN1, Rio de Janeiro (RJ); com o trabalho **Série Jardins** participou da exposição **Olhar Alagoas** na Pinacoteca Universitária, Maceió. 2000: Espaço Cultural Mauá, Rio de Janeiro (RJ); **Brasil in San Francisco**, Mission Cultural Center, San Francisco, USA; **Japão-Brasil**, Embaixada do Brasil, Tóquio (Japão); com os trabalhos **Sem Título I** e **Sem Título II** participou da exposição **X Universid'Arte** realizada na FAL - Campus Jaraguá, de 11/6 a 30/9/2002. Participou da coletiva **Por Obra da Mulher**, na Associação Comercial, entre 17 e 30 de setembro de 2003. Figura nos livros **Brasil- Arte do Nordeste e Brasília -1989**, ambos publicados pela Editora Spala. Em Maceió dedica-se ao magistério artístico, além de gerenciar a Galeria Karandash-Arte Contemporânea. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Contemporânea das Alagoas**, publicada em Maceió, em 1989, sob a coordenação de Romeu de Melo-Loureiro. Participou da exposição **Arte de Alagoas**, realizada na Fundação Casa de Rui Barbosa, em 1993, no Rio de Janeiro. Participou da Exposição quando da Conferência Intermediária da Associação Internacional de Universidades e da 47ª Plenária da CRUB, realizada no Rio de Janeiro, entre 1 e 5 de agosto de 1888, tendo tido seu trabalho divulgado na obra **Alagoas Hoje**. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa. Citada, ainda, em **Artes Plásticas no Brasil**, v.12, de Maria Alice & Júlio Louzada e no **Dicionário dos Pintores do Brasil** de João Medeiros. Teve seu trabalho **Farol da Ponta Verde** reproduzido no Calendário *Maceió É Bom Demais*, promovido pela EMTURMA, em 1999. Obras em acervo: Museu Sant'Egídio, Roma, Itália; Galeria Documento, São Paulo (SP); Caixa Econômica Federal, Brasília (DF); Galeria Época, Salvador (BA); Karandash Arte Contemporânea, Maceió; Escritório Janete Costa, Recife (PE) e Rio de Janeiro (RJ); Am Design, Belo Horizonte (MG); Cláudio Bernardes Studio 999, Rio de Janeiro (RJ); Salão Rogério Steinberg, Rio de Janeiro (RJ) e Fundação Pierre Chalita, Maceió.

**VIEIRA, Maria Divanete** ( AL ) Professora. Mestre em Educação pela UFRJ, especialista em Metodologia da Linguagem. Diretora da Escola do Jockey Clube Brasileiro. Aposentada, passa a morar em Maceió. Obra: **Metodologia da Redação Para Alunos Que Não Gostam de Ler Nem Escrever**, São Paulo, Cortez, 1988. Teria escrito: **Metodologia da Linguagem**

**VIEIRA, Maria do Carmo** ( AL ) Obra: **...Daqui Só Saio Pó ! Conflitos Urbanos e Mobilização Popular. A Salgema e o Pontal da Barra**, Maceió, EDUFAL, 1997; **Meio Ambiente: Nova Cidadania ou Utopia de Poucos**, Maceió, EDUFAL, 2003.

**VIEIRA, Maria Raimunda de Lima** dita **Irmã Jacinta Maria** ( Atalaia AL 1940) Professora, freira. Curso Pedagógico no Colégio São Geraldo (1970); Orientação Educacional na Faculdade Católica de Filosofia da

Bahia (1962); Sociologia e Áreas de Estudos Sociais, Faculdade de Ciências e Letras de Caruaru (1975); Teologia Pastoral e Catequética, no Instituto Teológico Pastoral y Catequista del CELAM, Medellín, Colômbia (1988). Professora, entre outros, no Colégio São Sacramento (Salvador), Nossa Senhora de Lourdes (Aracaju) e Santíssimo Sacramento, em Maceió. Obras: **Vida do Padre Pierre Vigne, Fundador da Congregação das Religiosas do Santíssimo Sacramento**, 1980 (apresentação em desenhos); **Pierre Vigne. O Apóstolo do Vivarais**, 1981, (apresentação em literatura de cordel); **Atividades de Dinâmica de Grupo**, 1982.

**VIEIRA, Maria Tereza ... da Silva** ( Maceió AL 30/10/1932 - Rio de Janeiro RJ 18/3/1998 ) Pintora e professora. Filha de Antídio Vieira da Silva e Dorinha Nunes Vieira. Estudou no Colégio Imaculada Conceição e Colégio Batista. Aos dezesseis anos começou a estudar pintura, primeiro com Miguel Torres e depois com Lourenço Peixoto. Sua primeira exposição individual foi, em 1949, na Câmara Municipal de Maceió, que lhe concedeu uma bolsa de estudos no Rio de Janeiro. No ano seguinte, ingressa na Escola Nacional de Belas Artes, no Rio -- onde seria aluna, entre outros, dos professores Henrique Cavaleiro, Edson Mota e Georgina Albuquerque -- e onde iria se formar. Nesse mesmo ano de 1950, classifica-se para o Salão de Arte Moderna, na seção de Desenho. É ainda no Salão de Arte Moderna, agora em 1965, que recebe o Prêmio de Viagem ao País. Tem, também, o curso de Contabilidade e de Criatividade. Fez desenho artístico para a Rádio Ministério da Educação e foi ilustradora das revistas *Manchete*, *Fon-Fon*, *Cigarra* e *Revista da Semana*, como também do jornal *Última Hora*. Ministrou cursos de Recriatividade no Serviço Social da Indústria, e de Técnicas de Pintura na Escola de Arquitetura de Minas Gerais. Prêmio no Salão de Arte Moderna, no Rio de Janeiro, em 1963. Fundou e dirigiu a Oficina de Arte Maria Teresa Vieira, no Rio de Janeiro, um centro de educação artística onde eram ministrados cursos na variadas técnicas e materiais artísticos, tais como Pintura, Desenho, Escultura, Cerâmica entre outros. Está catalogada na *Dicionário das Artes Plásticas no Brasil*, de Roberto Pontual; no *Dicionário de Pintores Brasileiros*, de Walmir Ayala e no livro-álbum *Arte do Nordeste*, bem como na obra *Arte Contemporânea das Alagoas*, publicada em 1989, em Maceió, sob a orientação de Romeu de Mello-Loureiro. É um dos artistas divulgados na obra *Arte Alagoas II*, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro. Obra: **Quatro Poetas - Maria V. Soares Filha, Charles Cooper, Cléa Marsiglia e Maria Tereza Vieira**, Maceió, ASPLAN

**VIEIRA, Marta... da Silva** (AL) Atleta Uma das jogadoras de futebol cujo time feminino ganhou a medalha de prata nas Olimpíadas de 2004. Foi, também, escolhida, no Brasil, como a Atleta do Ano, na área do futebol.

**VIEIRA, Pedro Nunes** (AL) Obra: **Manguaba**, Maceió, Imprensa Oficial, 1932 (novela).

**VIELMOEND, Marie Madeleine Le Brun de** (Maceió AL 29/5/1959 -) Atriz, cineasta. Foi aluna do Colégio Marista, em Maceió e diplomada em Sociologia pela UERJ. É atriz e diretora teatral. Dirigiu o grupo de teatro universitário da UFRJ, para o qual escreveu duas peças - **Leben des Leleu** números 1 e 2 , baseado na vida de Galileu, **L'Amour pour la mort**. Reside na França, onde é roteirista e diretora de filmes para TV e Correspondant da Pres pour Voir Association. Entre seus filmes destaca-se **Innocense**, realizado em 1992

**VIGIA** Serra, segundo IFL parte do Patamar Cristalino do Nível de 500 metros.

**VIGILANTE, O Jornal**. Surge, em Penedo, em 27/8/1872. Crítico. Publicado aos domingos. Direção dos empregados da tipografia do *Jornal de Penedo*. Impresso na mesma tipografia. Substitui o *Penedense*.

**VIGILANTE, O** “Periódico literário, crítico e noticioso”, surge em Pilar, em agosto de 1887. Publicado, inicialmente aos domingos e, depois, às quintas e domingos. Editores e proprietários: José Marinho e Petronílio Neves. Redator principal: Pafúncio Filho. Impresso na tipografia de O Manguaba. Posteriormente, na tipografia própria, de José Marinho de Souza, agora seu exclusivo proprietário e editor. Bibl. Nac. microf. tem nove números, sendo o primeiro do ano II n. 2 de 22 ou 29 /1/1888 e, o último, ano XV n. 198 18/11/1900.

**VIGILANTE**, O “Periódico crítico, satírico e noticioso”, publica-se em Maceió uma vez por semana. Redatores diversos. Proprietários: José Marinho e Petronílio Neves. Bibl. Nac. microf. ano I n. 6 2/9/1878; ano I n. 09 29/10/1878; ano I n. 14 10/10/1878 e ano II n. 34 7/9/ 1878 ?

**VIGILANTE**, O “Órgão humorístico, literário e noticioso “ Maceió, Bibl. Nac. microf. 27/1/1923

**VILA BEETHOVENIANA** Grêmio fundado em 23/4/1911 por Tavares de Figueiredo, Raul C. de Moraes e Luiz M.Gil, em Maceió, voltado para o cultivo da música de Beethoven.

**VILAR, Renato (AL)** Publicou: **A Zona Sertaneja e Seus Problemas**, Maceió, Federação das Indústrias do Estado de Alagoas/Casa Ramalho, 1956, Série Ensaio Econômico M 4.

**VILAR, Renato de Alencar (AL?)** Deputado estadual, pela UDN, na legislatura 1955-58.

**VILAR, Rubens** veja **CARVALHO, Rubens Vilar de**

**VILAS-BOAS, Geraldo Valente (Maceió AL 9/12/1932)** Músico, compositor, professor, cônego Filho de Pedro- Vilas Boas e Athenia Valente Vilas-Boas. Vigário em Murici, por 21 anos, e também em Messias e Branquinha. Em Maceió, na paróquia de São Pedro, na Ponta Verde e na Matriz de Santa Rita de Cássia, no Farol. Professor do Seminário Diocesano de Maceió. Compôs: **Vocações Sacerdotais; Jubileu da Paróquia de Santa Rita (1994); Festa de Santa Rita nos Quatrocentos Anos de Evangelização em Alagoas; Hino a Santa Rita de Cássia; Glórias; Salmos; Aclamações, Santos; Orações Eucarísticas; Doxologia; Pai-Nosso; Cordeiros; Saudação a Dom Edvaldo Gonçalves Amaral (1995).**

**VILAS-BOAS, Leda Braga (Penedo ? AL)** Curso primário no Grupo Escolar Gabino Besouro em Penedo e o restante da formação no Instituto de Educação, em Maceió. Recebeu, em 1984, o prêmio Guimarães Passos, de conto, da AAL. Colabora na *Gazeta de Alagoas* e no periódico *A Ponte*. Publicou: **Rosto de Domingo** (contos). Participou, com *A Casa dos Enrugados* e *Trajatória de uma Fotografia*, da **Coletânea Caeté do Conto Alagoano**, p. 46-50 e 51-53, respectivamente.

**VILELA, Aloísio** veja **VILELA, José Aloísio Brandão**

**VILELA, Arriete ...Costa Barreto (Marechal Deodoro AL 10/3/1949)** Professora. Filha de Arrizon Prudente Costa e Eliete Vilela Costa. Licenciatura em Letras, pela UFAL..Mestrado em Literatura Popular no NELP do Museu Théo Brandão, onde fez pesquisa sobre Literatura de Cordel. Mestre em Letras, pela Universidade Federal da Paraíba (1979), quando defendeu a dissertação *A Revista NOVIDADE. Contribuição Para o Estudo do Modernismo em Alagoas*, e com a qual recebeu o prêmio Othon Bezerra de Melo, da AAL, em 1980. Curso de Aperfeiçoamento em Linguística, em nível de Pós-Graduação. Professora do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da UFAL (1980-1994). Professora de Literatura Alagoana e Literatura Brasileira no Curso de Letras da UFAL. Professora e Coordenadora do Departamento de Comunicação e Expressão da Escola José Correia da Silva Titara; Coordenadora do Núcleo de Estudos de Literatura Popular do Museu Théo Brandão, tendo coordenado a pesquisa *A Mulher na Literatura Popular Alagoana*, (1985); coordenadora de Ação Cultural da Secretaria de Cultura; coordenadora de Planejamento e Projetos Culturais da SECULT (1986-87). Membro do AAL onde ocupa a cadeira 6. Membro, também, do Grupo Literário Alagoano e do Conselho Municipal de Ação Cultural. Sócia colaboradora da SOBRAMES- AL. Obras: **Eu, em Versos e Prosa**, Maceió, Tribunal de Contas do Estado de Alagoas, 1971 (poemas e crônicas); **15 Poemas de Arriete**, Maceió, DAC/SENEC/MEC, 1974; **Recados**, Maceió, EDUFAL, 1978 (crônicas); **Para Além do Avesso da Corda**, Maceió, EDUFAL, 1980 (crônicas); **Pequena História da Meninice e Outras Estórias**, Maceió, EDUFAL, 1981, prêmio Carlos Paurílio, do Grupo Literário Alagoano, 1980 (contos e crônicas); **Remate**, Maceió, EDUFAL, 1983 (crônicas); **A Prece Que Brota da Vida**, São Paulo, 1983; **Carlos Moliterno: Vida e Obra**, Maceió, EDUFAL/Museu Théo Brandão, 1985, prêmio Comendador Tércio Wanderley, do IHGA, 1982 e prêmio Organização Arnon de Melo/

AAL, 1985; **O Poeta Popular José Martins dos Santos (Informações Biográficas com Depoimento do Poeta)**, Maceió, EDUFAL, 1986; **Fantasia e Avesso**, capa de Beto Leão Maceió, SERGASA, 1986, prefácio de Noaldo Dantas (prosa poética); **Farpa ( e Outros Contos)**, Maceió, SERGASA, 1988, prêmio Guimarães Passos/AAL, 1986 e, no mesmo ano, prêmio Carlos Paurílio do Grupo Literário Alagoano e, ainda, prêmio Romeu de Avelar, da AAL, 1989; **A Rede do Anjo**, Maceió, Graf. da Ed. *Gazeta de Alagoas*, 1992 (poemas); **Dos Destroços, o Resgate, (Contos da Infância)**, Maceió, Gráfica e Editora *Gazeta de Alagoas*, 1994, prêmio Romeu de Avelar, da AAL, 1994 e prêmio Malba Tahan, da Academia Carioca de Letras e União Brasileira de Escritores/RJ, 2000 (contos); **O Ócio dos Anjos Ignorados**, Maceió, Gráf. Ed. *Gazeta de Alagoas*, 1995, prêmio Cecília Meireles, da União Brasileira de Escritores, 1997; **Vadios Afetos**, capa de Fernando Lopes, Maceió, Gráfica *Gazeta de Alagoas*, 1999 (poemas) prêmio Jorge de Lima (Para autor alagoano) da Academia Carioca de Letras e União Brasileira de Escritores/RJ, 2000; **Tardios Afetos**, capa de Pierre Chalita, Maceió, Gráfica *Gazeta de Alagoas*, 1999 (contos); **Maria Flor Etc.** Maceió, Grafmarques, 2002; **Grande Baú: A Infância**, apresentação de Roberto Sarmiento Lima, Maceió, EDUFAL, 2003 (reedição de **Dos Destroços, O Resgate**, porém reformulado); **A Revista Novidade: Contribuição Para o Estudo do Modernismo em Alagoas**, prêmio Othon Bezerra de Melo, da AAL, 1980 ( síntese da dissertação para a obtenção do grau de Mestrado de Literatura, na Universidade da Paraíba) *in Scientia ad Sapientiam*, UFAL, ano II, n. 4, 1979; **Fixação Amorosa**, Revista da AAL, nº 18, p. 12-14, Maceió, 2001 (conto) **Teu Silêncio**, Revista da AAL, nº 18, p. 192-193 (poesia); **Privilegio** (poesia) e **Vezeira e Voz das Mulheres** (ensaio), Revista da AAL, n. 19, Maceió, AAL, 2003, p. 29 e 138-139, respectivamente. Participou, com **Farpa da Coletânea Caeté do Conto Alagoano**, p. 24-27; e com este mesmo conto participou de **Os Contos de Alagoas - Uma Antologia**, de Antônio S. Mendonça Neto, Maceió, Ed. Catavento, 2001, p. 41-45. Com o conto **Verdes Olhos e um Destino** recebeu, em 1982, os prêmios Guimarães Passos/AAL, e Carlos Paurílio, do Grupo Literário Alagoano. Nesse mesmo ano, e dessa última instituição, recebeu, com **Crônica para um Amor**, o prêmio Projeteq. Trabalhos divulgados em revistas e jornais: **Olhos de Raposa**, crônica *in Revista de Letras de Artes do Grupo Literário Alagoano*, Maceió, ano 1, n. 1, 1983; **Verso e Reverso**, crônica, *Ibidem*, ano 3, n. 2, 1986; **Os Biscoitos**, conto, *in Revista Brasileira de Língua e Literatura*, Rio de Janeiro, ano IX, n. 15, 1987. Com **Conto 3** participou do livro **Contos Alagoanos de Hoje**, São Paulo, LR Editores Ltda, 1982, seleção, prefácio e notas de Ricardo Ramos e ilustrações de Pierre Chalita. Mais de cinquenta artigos e crônicas, publicados desde 1976 em jornais de Maceió e João Pessoa, e poemas, comentários críticos e notas literárias no jornal **Última Palavra**, de Maceió. Trabalhos mimeografados: **Notas Sobre o Soneto Idealismo, de Augusto dos Anjos**, 1977; **Notas Sobre as Quadras ao Gosto Popular, de Fernando Pessoa**, 1977; **Notas Sobre o Poema À Memória de Fernando Pessoa, de Antônio Botto**, 1977; **A Estrutura do Romance; Fundamentação Teórica Aplicada ao Romance Grande Sertão -Veredas, de João Guimarães Rosa**, 1977; **Notas Sobre a Contribuição de José Lins do Rego na Imprensa Alagoana**, 1977; **Literatura de Cordel em A Pedra do Reino, de Ariano Suassuna**, 1978; **A Literatura Popular Alagoana (Antologia) Pesquisa e Cadastramento de Todos os Poetas Populares Alagoanos**, 1988. Juntamente com José Geraldo W. Marques, Luís Gonzaga Leão, Otávio Cabral e Sidney Wanderley publicou **Artesanias da Palavra**, Maceió, Grafmarques, 2001, com uma apresentação de Gerana Damulakis em trabalho intitulado **A Palavra Poética em Alagoas**. Recebeu o prêmio Mérito Cultural, em 1988, da União Brasileira de Escritores; o prêmio Imprensa - Categoria Poesia - Fundação Cultural (Cidade de Maceió/Prefeitura Municipal de Maceió, 1997; prêmio Destaque na Literatura, Troféu Aurélio Buarque de Holanda, Prefeitura Municipal de Maceió, 2001. É uma das alagoanas citadas no **Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (1711-2001)** de Nely Coelho.

**VILELA, Auto Brandão** (Viçosa AL 18 dez. 1898 - ) Poeta Filho de José Araújo Vilela e Maria Brandão Vilela. Estudou em sua terra natal e depois, em Atalaia, no Ateneu Alagoano. Em Maceió, no Colégio Dias Cabral e no Instituto Benjamin Constant. Por fim, no Recife, no Ginásio Aires Gama. Colaborou no **Almanaque de Viçosa**. Pseudônimo: Serra Magalhães. Transcrito na **Coletânea de Poetas Viçosenses**, do padre Leite Neto, com **Três Sonetos Num**, p.. 43.

**VILELA, D. Avelar Brandão** (Viçosa AL 13 jun. 1912 - Salvador BA 19/12/1986) Primeiro cardeal alagoano, arcebispo de Teresina e de Salvador. Filho de Elias Brandão Vilela e Isabel Brandão Vilela. Estudos primário e

secundário em sua terra natal. Cursou o Seminário de Nossa Senhora da Assunção, em Maceió, o Seminário do Sagrado Coração de Jesus, em Aracaju e, ainda, o Seminário Maior de Olinda. Ordenado padre em Aracaju, em 27/10/1935. Na capital sergipana, onde ficou por onze anos, exerceu entre outras atividades, a de secretário-geral do bispado, cônego do cabido diocesano, professor do seminário e do Colégio Estadual, nas cadeiras de português, literatura luso-brasileira e psicologia. Foi empossado, em 27/10/1946, bispo de Petrolina (PE), onde realizou, entre outras atividades, dois Congressos Eucarísticos e fundou o jornal *Cristo Rei*. Em 5/5/1956 toma posse no Arcebispado de Teresina (PI), sendo o seu segundo arcebispo. No final de 1964 foi escolhido para primeiro vice-presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Em outubro do ano seguinte foi eleito delegado da CNBB junto ao Conselho Episcopal Latino-Americano (Celam), organismo sediado em Bogotá, Colômbia, que congrega bispos de todos os países da América Latina. No mês seguinte foi eleito vice-presidente do Celam. Em outubro de 1966 presidiu o encontro do Celam realizado em Mar del Plata, Argentina, quando foi eleito presidente do organismo para completar o mandato que expiraria em 1967. Reeito nesse ano presidente do Celam para o biênio 1967-1968. Entre 26 de agosto e 6 de setembro de 1968 presidiu a II Conferência Episcopal Latino-Americana (II Celam), realizada em Medellín, Colômbia. Em Teresina, participou da criação da Faculdade Católica de Filosofia do Piauí, da Escola de Odontologia e do projeto de criação da Universidade Fundação, para onde, posteriormente, foi transferida a Faculdade de Filosofia. Foi ainda, por dez anos, presidente da Campanha Nacional da Comunidade, seção do Piauí, implantando 30 ginásios no estado. Fundou a Ação Social Arquidiocesana (ASA), através da qual foram criados dezenas de centros sociais, beneficiando cerca de quatro mil alunos. Ainda no setor educacional, fundou diversas escolas de alfabetização, em convênio com o Movimento de Educação de Base (MEB). Fundador da Rádio Pioneira de Teresina, bem como reformulador do jornal *O Dominical*. Depois de quase 16 anos no arcebispado de Teresina, é transferido, em 25/3/1971, para a arquidiocese de Salvador, onde toma posse como 23º arcebispo de Salvador e primaz do Brasil, em 30 de maio. Ainda em 1971, é reeleito vice-presidente da CNBB. Nessa gestão presidiu as comissões de Ação Social, de Opinião Pública e Nacional do Clero e o Serviço de Colaboração Apostólica Internacional (SCAI). Em 1973 foi feito cardeal pelo papa Paulo VI, sendo o primeiro e até agora o único cardeal alagoano. Designado no início do ano seguinte vice-presidente do conselho geral da Comissão Pontifícia para a América Latina (CAL), órgão cuja finalidade é dar assistência aos programas religiosos do continente. Ainda em 1974 tornou-se membro da Sagrada Congregação para a Educação Apostólica, com sede no Vaticano. Nos acontecimentos políticos envolvendo religiosos, na década de 1970, adota atitude moderada, embora crítica com relação ao governo. Em fevereiro de 1978, quanto se debatia a questão da anistia, defendeu a medida num processo gradualista, capaz de conduzir à reconciliação nacional. Em 1979 participou do III Celam, realizado entre janeiro e fevereiro em Puebla, México. Em linhas gerais, as teses aprovadas em Medellín foram ratificadas em Puebla. Em julho do mesmo ano, pouco antes da votação do projeto da anistia, declarou-se favorável a uma “anistia total”. Em outubro de 1979 oficializou sua posição nos debates em torno da possível legalização do Partido Comunista Brasileiro (PCB), afirmando que entre comunismo e cristianismo há pontos claros e inofensíveis de discordância filosófica. Em dezembro de 1980, em uma de suas orações dominicais, o arcebispo de Salvador declarou-se temeroso em relação ao destino das Comunidades Eclesiais de Base (CEB), que se transformavam em “grupos políticos com pouca consistência eclesial e evangélica”, e pregou “a preservação da identidade das CEB com a índole da Igreja, a fim de se resguardarem das influências político-partidárias e ideológicas”. Membro da Academia Piauiense de Letras -- onde ocupou a cadeira n. 1 -- e da Academia Bahiana de Letras, bem como do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe. Obras: *Carta Pastoral de Saudação*, Por D. Avelar Brandão Vilela, Bispo de Petrolina, [Rio de Janeiro], Imprensa Nacional, 1946; *A Serviço da Paz!*, [Teresina, Companhia Editora do Piauí, 1970] *Oração Aos Médicos; Amazônia: Esperança e Desafio; Filosofia e Desenvolvimento; A Prece Que Brota da Vida*, São Paulo, 1983; *Com Salve Quatro de Agosto* e a letra do *Hino Oficial do Congresso Eucarístico Diocesano de Aracaju* participou da *Coletânea de Poetas Viçosenses*, p. 57-61.

**VILELA, Humberto de Albuquerque** ( Engenho Brejo Viçosa AL 16/3/1922 - Maceió AL 10/6/1995) Historiador, professor, vereador. Filho de Alfredo Brandão Vilela e Maria Alice de Albuquerque Vilela. Curso primário em sua cidade natal. Em 1935 muda-se para Maceió, onde permanece por seis anos no Seminário do Alto do Jacutinga. Cursa o Ginásio no Liceu Alagoano e o Colegial no Colégio Guido de Fontgalland. Muda-se

para o Rio de Janeiro. Volta a viver em Maceió, onde termina o curso de Filosofia no Seminário Metropolitano de Maceió; Direito, na Faculdade de Direito de Alagoas (1954); Administração Pública, na Escola Superior de Administração da Universidade Federal de Pernambuco. Cursa pós-graduação em Psicologia, na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor de Latim, Grego, Português, Sociologia, Psicologia, Filosofia, da CESMAC. Professor e Diretor do Colégio Normal Joaquim Diégues, em Viçosa. Como presidente da Câmara de Vereadores de Viçosa substituiu diversas vezes o prefeito. Membro da AAL, onde ocupou a cadeira 2. Sócio do IHGA, empossado em 31/10/1977 na cadeira 39, da qual é patrono Manoel Maurício de Albuquerque. Obras: **O Monumento a Pedro II em Maceió**, Maceió, DAC/SENEC, 1974; **A Primeira Casa Escolar de Maceió**, prefácio de João Azevedo, Maceió, EDUFAL, 1980; **A Escola Normal de Maceió, (1869-1937)**, Maceió, Secretaria de Educação e Cultura, EDUFAL, 1982; **Floriano Peixoto - O Herói e a Estátua: Série Conheça Nossa História Através dos Nossos Monumentos**, Maceió, SEC/Departamento de Assuntos Culturais, 1984; **A Estátua de Deodoro em Maceió**, 23-35; **A Estátua de Floriano Peixoto em Maceió (Notas Históricas)**, Revista IHGA, v.35,1979, Maceió, 1979, p. 21-41; **A Escola Cincinato (Penedo -1879)**, Revista IHGA, v. 38, 1982-1983, [Maceió, 1984,] pg 57-72; **Monumento Comemorativo da Guerra do Paraguai**, Revista do IHGA, v. 39, 1984, Maceió, 1985, p. 57-68; **Discurso Pronunciado Pelo Consócio Humberto de Albuquerque Vilela Saudando ao Novo Sócio Gilberto Macedo, em 2 de Dezembro de 1989**, Revista do IHGA, n. 44, v. XLIV, 1993-1994, Maceió, 1995, pg 59-63; **A Escola de Viçosa e a Imortalidade**, Revista da AAL, n. 13, p. 225-236 (discurso de posse) **O Homem Eterno (De Chesterton a Teotônio)**, Revista da AAL, n. 14, pág. 126-135; Redator do jornal **Vanguarda**, do Rio de Janeiro. Com **O Rapaz Que Perdeu a Saudade**, participou da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 80. Segundo Moacir Medeiros de Santana teria publicado **A Mãe que Nasceu do Filho**. No currículo da AAL, tem como a publicar: **O Colégio dos Educandos Artífices; A Escola Central dos Ingênuos de Maceió - A Primeira do Brasil; Índice Cronológico e Remissivo da Legislação do Ensino em Alagoas (1831-1983); Cronologia do Ensino em Alagoas; Semântica Popular - Uma Contribuição à Filosofia Linguística; Dicionário de "Faz Mal" - Sociologia do "Social Control"; D. Pedro I e a Música;**

**VILELA, Manuel IVAN de Albuquerque** ( Viçosa AL 19/8/1917 ) Deputado estadual, agrônomo. Filho de Manoel Brandão Vilela e Maria Aristéa Vilela. Estudou no Externato Bom Jesus, secundário no Colégio Diocesano e no Liceu Alagoano. Formou-se em Agronomia na Escola de Agronomia de Areia (PA) (1939). Trabalhou no Ministério da Agricultura como chefe do fomento, em Mamanguape. Volta a viver em Maceió, onde passa a ser professor da Escola Normal, em diversas cadeiras e onde se aposentou em 1974. Fundou *A Voz de Viçosa*. Como suplente ocupou, por um período, a cadeira de deputado estadual, pela UDN, na legislatura 1951-54. Doador do acervo de seu pai ao Museu José Aloísio Vilela, em Viçosa. Colabora na *Gazeta de Alagoas*.

**VILELA, José Aloísio Brandão** (Engenho Mata Verde Viçosa AL 1/9/1903 - Estrada próxima à cidade de Arapiraca 3/9/1976 ) Ensaísta, folclorista, jornalista. Filho de Elias Brandão Vilela e Maria Isabel de Barros Loureiro Vilela. Iniciou os estudos primários em sua terra natal, no colégio do professor João Manoel Simplicio, e depois no Instituto Viçosense, transferindo-se, mais tarde, para Maceió, onde fez o curso secundário, no Colégio São João, no Colégio 11 de Janeiro e no Liceu Alagoano. Seu ingresso na vida jornalística ocorreu em 24/2/1924, no *A Lanceta*, periódico lançado nesse dia, em Viçosa, sob a direção de Antonio Mata e José Carnaúba, sob os pseudônimos de João Urubu e Manuel Carcará. Prosseguiu na *Gazeta de Viçosa*, surgida em 13/5/1928 e no *Jornal de Viçosa*, publicado a partir de 1/9/1929. Tentou a Medicina, na Faculdade da Bahia, mas não terminou o curso. Tornou-se grande autoridade em poesia popular. "Numa época em que não havia gravador, sua extraordinária memória fixava com fidelidade os versos dos cantadores. Assim coletou um vasto material que lhe serviu de base a inúmeras publicações. Foi um misto de intelectual e homem *folk*. Viveu entre sua biblioteca e a convivência com os caboclos dos engenhos Mata Verde e Boa Sorte. Dessa vivência diária com o homem do povo conseguiu recolher subsídios do saber popular que enriqueciam suas conferências". Colaborou na *Gazeta de Viçosa*, e com o pseudônimo de Franco Lino criticou os modernistas, especialmente Théo Brandão. Usou ainda o pseudônimo de Osório de Olivares, ou O.O., quando escrevia sobre folclore. Como Vicente Viriato publicou, em 1932, seus poemas modernistas. Sócio do IHGA. Membro da AAL, onde ocupou a cadeira 37. Membro, ainda, da Comissão Alagoana de Folclore, fundada em Maceió em 1948, e da qual foi vice-presidente a partir de 1951. Obras: **Literatura Viçosense, in Almanck de Viçosa, 1920; Folklore Viçosense, in Álbum do**

**Centenário de Viçosa**, Viçosa, Tipografia Viçosense, 1931, p. 145-61, assinou-se José Aloysio B. Vilela; **O Coco de Alagoas: Origem, Evolução, Danças, Modalidades**, Maceió, DEC, Série Estudos Alagoanos, 1961, Caderno nº V, prefácio de Luiz da Câmara Cascudo Memória apresentada ao Primeiro Congresso Brasileiro de Folclore realizado no Rio de Janeiro, em 1951; (ensaio); **O Folclore de Alagoas**, Maceió, Guavira/EMATUR, 1974; **Coletânea de Assuntos Folclóricos**, Maceió, Museu Theo Brandão/CEC/EDUFAL, (1982) (ensaio); **Romanceiro Alagoano**, Maceió, EDUFAL, 1983, apresentação de Bráulio do Nascimento, coleta, seleção e sistematização de Maria Teresa de Wucherer Braga; **Costa Rego no Folclore Alagoano**, Revista da AAL, n. 1, p. 64- 69, (folclore); **Na Academia Alagoana de Letras, Discurso de Posse na Academia**. Revista da AAL, Maceió, 2(2): 184-97, dez. 1976, colaboração na imprensa, em especial com artigos sobre folclore, tais como: **Um Grande Poeta (Acerca do Cantador Popular Joaquim Vitorino)**, no *Jornal de Viçosa*, 1930; **Folk-lore Viçosense**, no *Album do Centenário de Viçosa*, Tip. Viçosense, 1931, p. 145-61; **A Vida dos Cantadores**, Revista do IHGA, v.25, Ano 1947, Maceió, Imprensa Oficial, 1949, p. 68-84; **O Ciclo Heróico do Cangaço. A Gesta de Lampeão**, publicado no *Jornal de Alagoas*, Maceió, 14/8/1938; **Delmiro Gouveia no Folclore Alagoano**, publicado no suplemento literário do *Jornal de Alagoas*, de 17/6/1962; **O Natal em Viçosa (Retrato Antigo)**, BAF, 01 (1): 18-21, dez. 1955; **O Reisado de Viçosa**, BAF, 3 (3) 7-11, maio, 1958 (descreve a viagem do reisado de Viçosa, a São Paulo, em 1954). Com **Evocação**, participou da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 100. Teria publicado **Cantadores do Nordeste**, Maceió, Casa Ramalho, Autores Alagoanos, 2ª Série.

**VILELA, Manuel Brandão** ( Viçosa AL 29/9/1882 - Viçosa AL 3/6/1970) Advogado e professor. Filho de José Aprígio dos Passos Vilela e Maria Brandão Vilela. Estudou no Colégio Nove de Janeiro e no Instituto Alagoano. Formou-se na Faculdade de Direito do Recife (1907). Promotor público em Viçosa, juiz municipal em Murici e Quebrangulo, prefeito de Viçosa entre 1927/28, quando, entre outras obras, fez a estrada de rodagem da Serra dos Dois Irmãos. Professor da Escola Normal e do Colégio de Viçosa. Membro do IHGA. Obras: **A Princesa das Matas (Inquérito Histórico)**, Viçosa, 25/9/1960 (org.); Viçosa, Gráfica São Miguel, 1960; **Algumas Notícias Históricas in Álbum do Centenário – 13/10/1831**, Viçosa; Tip. Viçosense, 1931, p. 50-53 **Respeito Humano (Polêmica Religiosa)**, Viçosa, Tip. Padilha, 1921; **Palestras e Conferências**, Viçosa, Tip. Econômica, 1918; **Vultos Históricos do Brasil; História de Viçosa; Miscelânea; Cooperativismo de Crédito; Cartas Abertas; Cartas de Longe; Cartas de Viçosa; Perfis Femininos (sonetos); Amor e Sofrimento (romance); Viçosa em Revista (peça dramática); Genealogia das Famílias Viçosenses** (trabalho inédito, segundo Elói Sá); **História do Brasil; Conversão**. Com **Hino de Viçosa**, participou da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 38. Documentos e objetos do seu acervo foram doados ao Museu José Aloísio Vilela, em Viçosa.

**VILELA, Olegário Brandão** ( Engenho Mata Verde, Viçosa AL 6/3/1886 - ? 6/1945 ) Advogado e magistrado. Filho de José Aprígio dos Passos Vilela e Maria Brandão Vilela. Estuda em Maceió, no Colégio 8 de Janeiro. Volta para Viçosa, mas retorna a Maceió em 1901, quando freqüenta o Colégio Prof. Adriano Jorge e o Instituto Alagoano. Formou-se pela Faculdade de Direito do Recife, tendo sido magistrado em Palmeira dos Índios e em Viçosa. Pseudônimo: Cortez Moderno, com o qual publicou no **Jornal de Viçosa** seus primeiros poemas modernistas, em 1929. Colaborou na imprensa, destacando-se o poema **Boca de Fornalha** e um **Estudo Sobre a Pecuaría**, publicado no **Álbum do Centenário de Viçosa**, Viçosa, Tipografia Viçosense, 1931; **Almanaque de Viçosa**, Viçosa, Tipografia Econômica, 1919, p. 122-135. Com **Massapé**, participou da **Coletânea de Poetas Viçosenses**, p. 47-48.

**VILELA, Osvaldo Brandão** ( Viçosa ? AL) Médico. Professor da UFAL. Publicou: **Valor do Fluxo Sanguíneo Hepático no Estadiamento do Esquistossomose Hepático**.

**VILELA, Pedro de Carvalho** (Rio Largo ou Alagoas AL 29/11/1894 ou 1895 - Rio de Janeiro RJ 29/1/1965 ) Comerciante, banqueiro. Filho de José Cândido Vilela e Cândida de Carvalho Vilela. Autodidata, após ser auxiliar de escritório de representações comerciais (1911/1914), comerciante por conta própria em Alagoas e Pernambuco (1914/29), muda-se para o Rio de Janeiro em 1930 onde adquire uma pequena fábrica de resíduos têxteis, atividade que o ocupa entre 1930 e 1934. Nesse último ano funda a Cia. Serras de Navegação e Comércio, da qual foi presidente até 1937. Fundou, ainda, a firma exportadora Gávea Têxtil Ltda, uma exportadora de

algodão que funcionou de 1937 a 1939. Finalmente, foi presidente do Banco dos Estados S/A (1940) e diretor proprietário de Conservas Vitória Ltda. (1942). Sócio principal da Gráfica Guarani Ltda (1943/47), cafeicultor e criador na Fazenda Cazunga. Obras: **Erros do Passado e Diretrizes do Futuro** (série de artigos publicados a partir de 1938 no jornal *Correio da Manhã*; **Mundaú**, prefácio de Joraci Camargo, ilustrações de Santa Rosa, Pongetti Ed., Rio de Janeiro, 1950 (memórias). Teve reproduzido seu conto **Papai Noel** na **Antologia de Contistas Alagoanos**, de Romeu de Avelar, Maceió, DEC, 1970, pg 71-73.

**VILELA, Rita ( AL ? )** Em 2003, participou da exposição **A Universid'Arte XI**, no Campus Jaraguá da FAL, de 11/06 a 20/10.

**VILELA, Rui de Almeida** (Maceió AL 29/11/1925 - ) Médico e professor. Filho de Eustáquio de Carvalho Vilela e Dalila de Almeida Vilela. Estudou no Colégio Diocesano e no Colégio Bittencourt Silva, em Niterói, tendo se formado pela Faculdade Fluminense de Medicina, nesta última cidade. Professor de Clínica Médica da Faculdade de Medicina de Teresópolis (RJ), tendo sido anteriormente, professor na Faculdade de Medicina de Vassouras (RJ) e da Faculdade Fluminense de Medicina. Obras: **Pitiríase Veresicular Acromiante com Invasão do Couro Cabeludo; Poroceratose de Mibelli** e outros

**VILELA, Teotônio Brandão** ( Viçosa AL 28/5/1917 - Maceió AL 27/11/1983) Senador federal, deputado estadual, vice-governador. Filho de Elias Brandão Vilela e Isabel Loureiro Brandão Vilela. Primeiros estudos em sua terra natal. Estudou no Liceu Alagoano e no Colégio Nóbrega, em Recife (PE). Em 1937 foi para o Rio de Janeiro, para fazer o curso superior. Tenta ingressar na Escola Militar de Realengo, ingressa na Faculdade de Engenharia e, depois, na Faculdade de Direito. Regressa, após três anos, sem o pretendido diploma. Negocia com gado e inicia, no engenho Sabalangá sua vida de produtor de cana-de-açúcar. Deputado estadual pela UDN nas legislaturas: 1955-58 e 59-62. Nesta última ficou como suplente, tendo porém assumido a cadeira. Na eleição de 1958 também concorreu como suplente de senador federal, pela UDN. Em seu primeiro mandato na Assembléia Legislativa apresentou o projeto "Operação Alagoas " na busca da expansão das atividades econômicas e sociais. Vice-governador do Estado (1961-65), no governo Luis Cavalcante. Secretário da Educação (12/2/1966 - 17/9/66) na interventoria de João José Batista Tubino. Senador, eleito em 1966, pela ARENA, para a legislatura 1967-1975, mantém uma atitude de reserva com relação a abertura política então proposta. É um dos poucos arenistas eleitos em 1974 para o Senado, agora para a legislatura 1975-1983. Vice-presidente da Comissão de Finanças e membro da Comissão de Assuntos Regionais do Senado. Destacou-se na defesa dos ideais democráticos, não só no Senado, mas fazendo conferências e pronunciamentos por todo o país. Em maio de 1978 adere à Frente Nacional pela Redemocratização. Em 25/4/1979 deixa a ARENA e ingressa no MDB. Lança um projeto de emergência que visava à solução da crise brasileira, o **Projeto Brasil**. Em 1979, abre, com a fundação do jornal *Tribuna de Alagoas*, um instrumento de pressão política, representando a abertura de um espaço para a oposição, tanto a nacional como a alagoana. Embora doente, levou a todo o país a sua voz pela volta à democracia plena. Com o fim do bipartidarismo se filia ao PMDB. Em 1982, por motivo de doença, não se candidata à reeleição. Sócio do IHGA. Obras: **Mobilização Contra o Subdesenvolvimento: Operação Alagoas**, Rio de Janeiro, Departamento Administrativo do Serviço Público - DASP, Instituto Brasileiro de Ciências Administrativas, 1958; **Andanças pela Crônica: Crônicas**, Maceió, DEC, Série Estudos Alagoano, 1963, caderno XVII; **Discurso de Posse e Recepção na Academia Alagoana de Letras. Homenagem ao Prof. Antônio Guedes de Miranda. Teotônio Vilela e Arnoldo Jambo**, em **Sessão Realizada a 22 de março de 1964**, Maceió, Ed. DEC, 1964, (Arquivos Acadêmicos, I); **Palavras e Fatos Contra o Neo-Subdesenvolvimento na Operação Brasil. Discurso Proferido na Sessão do Dia 16 de Maio de 1967 do Senado Federal**, Brasília, Gráfica do Senado, 1967; **Discurso Acerca do Nordeste**, Pronunciado no Senado Federal na Sessão de 28 de Julho de 1971, Maceió, s. ed.. 1971; **O Nordeste - Esse Desconhecido II ( Discurso Proferido em Sessão no Senado Federal em Sessão de 19 de Outubro de 1971)** Brasília, Serviço Gráfico do Senado, 1971; **Teotônio Vilela e o Nordeste | Discursos Pronunciados no Senado Federal a 28 Julho e 19 Outubro 1971, Acerca do Tema O Nordeste - Esse Desconhecido**, - Reunidos em Volume em 1971, aqui Registrados sob nos. 4 e 5, Brasília s ed. 1972 **Senador Rui Palmeira, Discurso Proferido no Senado Federal em Memória do Senador Rui Palmeira, em Sessão de 29 de Outubro de 1969**, Senado Federal/Serviço Gráfico, Brasília, 1972; **O Nordeste - Esse**

Desconhecido I. Discurso Proferido na Sessão do Senado Federal, em 28 de Julho de 1971, Brasília, Senado Federal, 1972; Dom Avelar - Discurso Proferido em Sessão no Senado Federal em Sessão de 27 de Setembro de 1973, Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico, 1973; Missão Política. Discurso Proferido na Sessão do Senado Federal em 22 de Agosto de 1973, Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico, 1973; Missão em Roma, Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico, 1973 (discurso proferido na sessão do Senado Federal em 10 de Abril de 1973); O Rio São Francisco, Discurso Proferido no Senado Federal em Sessão de 10 de Novembro de 1972, Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico, 1973; Discurso Proferido no Senado Federal em 10 de Abril de 1973, Brasília, Senado Federal, 1973; Missão Política, Discurso Proferido na Sessão do Senado Federal em 22 de Agosto de 1973, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1973; Modelo Político e Imaginação Criadora, Discurso Proferido no Senado Federal em Sessão de 4 de Junho de 1974, Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico, 1974; Carlos Gomes, Discurso Proferido no Senado Federal em Sessão de 4 de Dezembro de 1973, Brasília, Centro Gráfico, 1973; A Civilização do Zebu e a Civilização do Basset, apresentação de Raul Lima, Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico, 1974 (capa de Mário Aluísio sobre charge de Carlos Gusmão, prefácio de Osman Loureiro); Presença do Nordeste, prefácio de Daniel Krieger, capa de Francisco de Araújo Costa Sobrinho, Brasília, Senado Federal, 1974 (discursos, ensaios e conferências); Operação Alagoas; Vocação Constitucionalista: Sonho e Realidade Discurso Proferido no Senado Federal, Sessão de 14 de Agosto de 1975, Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico, 1975, (discurso); Ordenação da Liberdade, Discurso Proferido no Senado Federal em Sessão de 25 de abril de 1975, Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico, 1975; Civilização do Alcool, - I e II. Discursos Pronunciados no Senado Federal, Sessão do dia 02. e 09 10.75, Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico, 1975; Uma Reflexão Política, Discurso Proferido no Senado Federal em Sessão do Dia 06. 11. 75, Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico, 1975; O Homem e a Cidade ( Palestra Proferida na Fundação Milton Campos - Simpósio sobre Política Urbana, em 27 de Novembro de 1975), Brasília, Senado Federal, 1975; Presidente Juscelino, Discurso Proferido no Senado Federal em Sessão de 26 de agosto de 1976, Brasília, Senado Federal, 1976; Liberalismo e Conservadorismo, Discurso Proferido no Senado Federal em Sessão do dia 02.06.76, Brasília, Senado Federal/Centro Gráfico, 1976; Roteiro da Esperança, Discurso Proferido no Senado Federal na Sessão de 11 de Março de 1976, Brasília, Senado Federal, 1976; O Homem, o Campo e a Cidade ( Palestra na Fundação Milton Campos em 25 de Junho de 1976 - Simpósio “O Homem e o Campo”, Brasília, Senado Federal/Centro Gráfico, 1976; O Processo Político-Evolutivo nos EUA, Conferência Pronunciada na Ordem dos Advogados do Brasil do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, em 9 de Julho de 1976, Brasília, Senado Federal, 1976; Homenagem ao Velho Líder - Discurso Proferido no Senado Federal em Homenagem Póstuma a Juca Sampaio, em 23 de Março de 1976, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1976; Discurso para Daniel Krieger, Proferido no Senado Federal, Sessão de 24.11.1876, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1976; O Compromisso Democrático, Discurso Proferido do Senado Federal, Sessão de 4.03.1977, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1977; As Vozes Cativas do Silêncio, Discurso Proferido no Senado Federal, Sessão de 20 de Abril de 1977, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1977; Carlos Lacerda, Discurso Proferido no Senado Federal, Sessão de 8 de Junho de 1977, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1977; A Pregação da Liberdade: Andanças de um Liberal, prefácio de Carlos Chagas, capa de Edgar Vasques, Porto Alegre, L & PM Editores, 1977 (discursos, entrevistas e conferências); Trilogia do Impasse I - O Sonho das Esperanças Tangíveis, Discurso Proferido no Senado Federal, Sessão de 01.09. 1977, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1977; Trilogia do Impasse II - Escalada Constitucional. Discurso Proferido no Senado Federal, Sessão de 30. 11. 77, Brasília, Senado Federal, 1977; Projeto Brasil | Em Parceria com Rafael de Almeida Magalhães, Conjunto Sistemático de Proposições no Campo Político, Social e Econômico, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1978 ; A Trilogia do Impasse - III. A Proposta Democrática (Projeto Brasil). Discurso Proferido no Senado Federal em Sessão de 7 de abril de 1978, Brasília, Senado Federal, 1978; Reforma Institucional: Um Ato do Poder, Discurso Proferido no Senado Federal, Sessão de 13 de Setembro de 1978, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1978; A Privilegiada Redoma do Poder, Discurso Proferido no Senado Federal, Sessão de 05 de Outubro de 1978, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1978; A Organização da Sociedade Política, Discurso Proferido no Senado Federal, Sessão de 1º de Dezembro de 1978, Brasília, Senado Federal, 1978; A Denúncia Contra o Proálcool, Conferência Proferida no I Congresso Nacional de Técnicos Açucareiros do Brasil, em Maceió,

em 23 de Janeiro de 1979, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1979; **O Brasil e a Trilateral. Discurso Proferido no Senado Federal em Sessão de 12. 06. 79**, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1979; **Anistia, Discurso Proferido por Ocasião da Posse na Presidência das Comissão Mista da Anistia em 2 de Agosto de 1979**, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1979; **Saudação à Cidade de São Paulo, Discurso Proferido na Câmara Municipal de São Paulo, Por Ocasião do Recebimento do Título de Cidadão Paulistano, em 27 de Setembro de 1979**, Brasília, [Centro Gráfico do Senado Federal ], 1979; **A Reforma Partidária e a Trilateral. Discurso Proferido no Senado Federal em Sessão de 31. 10.79**, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1979; **Confronto em São Bernardo. A Greve do ABC, Discurso no Senado Federal**, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1981; **A Igreja e o Estado - I A Crise de Nossos Dias, Discurso Proferido no Senado Federal, Sessão de 9 de Setembro de 1981**, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1981; **A Igreja e o Estado II - - A Crise dos Nossos Dias. Discurso Proferido no Senado Federal em Sessão de 5 de outubro de 1981**, Brasília, Senado Federal, 1981; **A Igreja e o Estado III - A Crise dos Nossos Dias. Discursos Proferidos no Senado Federal, Sessão de 19 de Outubro e 3 de Novembro de 1981**, Brasília, Senado Federal, 1981; **Região Assassinada, Discurso Proferido no Senado Federal, Sessão de 10 de abril de 1980**, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1980; **A Segurança Nacional e a Insegurança Democrática. Discurso de 23 de Junho de 1981**, Brasília, Gráfica do Senado Federal, 1981; **Constituinte, Discurso Proferido no Senado Federal, Sessão de 7 de Agosto de 1980**, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, [1980 ]; **O Rio São Francisco**, Brasília, Senado Federal; **O Libelo Democrático**, Brasília, Senado Federal, 1982, prefácio de Carlos Castelo Branco (discursos); **Roteiro da Esperança**, apresentação do Rubem de Azevedo Lima, Brasília [Centro Gráfico do Senado Federal | 1982, (discursos); **Discurso de Agradecimento ao Receber a Comenda "Delmiro Gouveia" da Federação do Comércio do Estado de Alagoas, em Solenidade Realizada no Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas, em 16 de Julho de 1983**, Maceió, s...n.t.; | **Projeto Emergência**, Rio de Janeiro, Editora Codecri, 1983, Coleção Em Cima do Fato, vl. 02, capa de Geraldo Hanna; **Confronto com o Fado**, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1983, apresentação de Arthur da Távola (entrevistas e discursos); **Fazedor de Histórias: Teotônio Vilela Conta um Pouco de Sua Vida. Depoimento a Mino Carta, Um Depoimento de Teotônio Vilela**, fotos de Hélio Campos Melo, Editora Três, São Paulo,[1983] ; **Festa em Casa de Caboclo**, Revista da AAL, n. 14, p. 245-247( crônica); **Discurso de Posse e Recepção na Academia, de Arnoldo Jambo e Teotônio Vilela**, Maceió,DEC/SEC, Coleção Arquivos Acadêmicos; **A Cabeça do Boi**, Revista da AAL, n. 15, pág. 155-157(crônica); Um dos autores - juntamente com Théo Brandão, Carlos Moliterno e Mendonça Júnior -, de , **De Rebus Pluribus Juvenal ( 11/03 a 22/06/1958)** com uma introdução de Carlos Moliterno intitulada **Eramos Quatro**, reunindo crônicas que, cada dia um deles, publicou, sem qualquer identificação, no jornal **A Gazeta de Alagoas**. Publicou-se: **Anistia/ Congresso Nacional, Comissão Mista Sobre Anistia**; prefácio de Teotônio Vilela; apresentação de Roberto Freire, Documentário Organizado por Determinação do Presidente da Comissão Mista do Congresso, Teotônio Vilela, Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico, 1982; **Teotônio Vilela/ [compilado por] Pedro Simon**, Brasília, Senado Federal, Centro Gráfico, 1984; **Tributo ao Teotônio**, Brasília, Fundação Teotônio Vilela, 1987 (reunião de artigos sobre Teotônio Vilela, apresentação de Amélia Coutinho e Ivan Junqueira); **Teotônio Vilela/ Pesquisa e Texto**, Marly Silva da Mota, Brasília, Senado Federal, [ Rio de Janeiro] Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil, FGV, 1996.

**VILELA FILHO, Teotônio** ( Maceió AL 291/1951 ) Senador federal, economista. Filho de Teotônio Brandão Vilela e Helena Quintela Brandão Vilela. Graduado em Economia, pela Universidade de Brasília (1974). Retorna a Alagoas, onde dirige empreendimentos de sua família, em especial como diretor de produção da Usina Seresta. Atua, ainda, com o pai, de quem foi secretário particular. Em 1984, ingressa no PMDB, do qual seria um dos membros do Diretório Nacional. Em 1986, por esse partido, candidata-se a senador constituinte, sendo eleito por expressiva maioria. Em 1987, após empossado, é um dos componentes da Comissão Especial do Senado para fazer estudos sobre a dívida externa brasileira. Membro também da CPI que investigou os prejuízos causados pela seca no Nordeste. Como constituinte, foi membro da Subcomissão dos Direitos dos Trabalhadores e Servidores Públicos, e da Comissão da Ordem Social. Em 1990 filia-se ao PSDB, tendo ocupado cargo na comissão executiva regional, e em abril de 1996 assume a presidência nacional do PSDB. Por este partido se reelege senador em 1994. Membro, entre outras, das Comissões de Educação, Infra-Estrutura,

Energia, no Senado. Em 1993, chefiou a delegação de senadores que, a convite do governo americano, visitou alguns complexos energéticos daquele país. Reelege-se senador, pelo mesmo partido, em 2002. Membro do IHGA onde ocupa a cadeira 47. Obras: **Energia. A Triste Verdade**, Brasília, Gráfica do Senado Federal, 1987; **Teotônio: O Eterno Canto de Esperança. Discurso Pronunciado na Sessão Solene do Congresso Nacional Que Homenageou o Menestrel das Alagoas na Data que Completaria 70 Anos de Idade**, Brasília, Senado Federal, 1987; **Greve e Sindicalização. Direito do Funcionário, na Sessão da Assembléia Nacional Constituinte de 17/3/1988**, Brasília, 1988; **Pelo Direito à Esperança**, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1988; **Seca: Um Crime do Governo. Discurso Pronunciado na Sessão do Senado Federal de 16.12.87**, Brasília, Senado Federal/Centro Gráfico, 1988; **Nordeste: É Preciso Mudar as Velhas Estruturas**, Brasília, Gráfica do Senado Federal, 1989; **Fundo Constitucional Para o Nordeste: um Caminho Para Mudanças**, Brasília, Centro Gráfico do Senado, 1989; **PSDB: Reafirmação de Compromissos; Ação Política nas Bases: Manual do Vereador**, Brasília, Senado Federal, 1989; **Políticas de Preços da Energia no Brasil; Matriz Energéticas: uma Estratégia Para o Desenvolvimento; Compromisso com Maceió**, 1992; **Ação Política nas Bases ( Manual do Vereador )**, Brasília, Senado Federal, 1993; **Alagoas Quer Paz**, Brasília, Senado Federal, 1993; **Agenda Por Alagoas**, Brasília, Senado Federal, 1995; **Crescer com Justiça - Propostas da Social Democracia Para o Brasil**, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1996; **Proálcool: Uma Alternativa Energética**, 1996; **Plantando o Futuro**, 1997; **Ação Política nas Bases II ( Manual Para Prefeitos e Vereadores)**, 1997; **Resgatando a Dívida Social Com Alagoas**, 1998; **Manual da Legislação Eleitoral**, 1998; **Álcool & Açúcar: A Vocação Brasileira a Serviço de Nossa Cidadania**, 1998; **Ceci Justiça Já. Discurso Proferido na Sessão do Senado Federal no Dia 13 de Janeiro de 1999**, Brasília, Senado Federal, 1999; **Teotônio Vilela Filho -Ação Por Alagoas**, 2002; **Gritos de Cidadania. Falando por Alagoas: Discursos e Palestras**, Brasília, Senado Federal, 2002; **Alagoas Exige Continuidade das Obras Estruturantes**, 2003; **A Água e o Futuro da Humanidade**, Brasília, Senado Federal, 2003; **Alagoas Cobra Continuidade de Obras e Ações Para o Sertão**, 2003.

**VINICIUS, Marcus ( AL ?)** Participou da exposição **IX Universid'Arte** realizada em 2001 no Campus Jaraguá da UFAL.

**VINTE DE JULHO** Revista “Literária, científica, instrutiva e noticiosa”, surgiu no Pilar em 22/9/1892. Órgão da Sociedade Fraternidade e Instrução dos Caixeiros do Pilar. Inicialmente, redatores: João Frederico, Antônio Novaes e Alfredo Marques. Mensal, inicialmente, depois, passa a ser bi-mensal. Diretor: João Casemiro. Posteriormente, redator-chefe: João Duarte de Barros. Gerente: João Penha. Impresso em tipografia própria. Bibl. Nac. ano I n. 3 25/11/1892; ano X n. 14 23/2/1902; ano XVIII n. 2 18/10/1908 e ano XVIII n. 20 25/7/1909.

**VINTE E DOIS DE ABRIL** Jornal “Literário, instrutivo e noticioso, órgão da Sociedade Instrutiva Viçosense”, surge, em Viçosa, em 22/4/1900, quando se festejava o 6º. aniversário da Sociedade e na festa do centenário do descobrimento do Brasil. Quinzenal. Bibl. Nac. microf. ano n. 1 22/4/1900; ano V n. 18 de 15/7/1907

**VINTE E DOIS DE JULHO** Jornal publicado em Viçosa, a partir de 1/5/1900?. Nele colaboraram Tibúrcio Nemésio e Antonio Batista Nazaré.

**VIOLETA, A** Jornal. “Periódico exclusivamente literário”, surge em Maceió em 11/5/1900. Publicado nos dias 10, 20 e 30 de cada mês. Propriedade e redação de Pedro Lisboa. Redatores diversos. Bibl. Nac microf. ano I n. 1.

**VISCONDE DE SINIMBU** veja **SINIMBU**, João Lins Vieira **Cansação do**

**VISGUEIRO, José Cândido de Pontes** (AL 1811 - Rio de Janeiro MN 24/3/1875) Deputado provincial e geral, advogado. Estudou na Faculdade de Direito de Olinda, mas se formou em São Paulo (1834). Juiz municipal em Maceió, atividade que abandona para se dedicar à política. Deputado Provincial nas legislaturas 1835-37; 38-39 e, posteriormente, nas legislaturas 1842-43 e 1844-45. Deputado Geral nas legislaturas 1838-41 e 1843-45.

Retorna à magistratura e, em 1857, serve no Piauí e depois é nomeado Desembargador do Tribunal de Relação do Maranhão. “Na busca de tratamento para a surdez, licencia-se e viaja para Paris. Sem êxito, volta ao Maranhão e apaixonou-se por Maria da Conceição, que vivia da prostituição. Sentindo-se traído, planeja vingança, obtém o apoio, para a realização do seu plano, de um soldado que conhecera quando esteve no Piauí. Em 1873, assassina Maria da Conceição e a esquarteja, colocando os pedaços em uma caixa de madeira, revestida por outra de zinco. Foi condenado à prisão perpétua”. Dele afirmou-se: “que tornou tão tristemente célebre a sua velhice, depois de ilustrar um período longo na política e na magistratura”.

VISGUEIRO, José de Carvalho ( ? ) Publicou: UFAL: 4 Anos de Sucesso, 1975/1979, Maceió, 1979.

VITAL, Higino... da Silva ( ? ) Deputado estadual, pelo MDB, nas legislaturas 1967-70 e 1971-74. Foi casado com Luiza Evangelista que, após sua morte, ingressou na política e foi deputada estadual pela MDB.

VITORINO Rio, um dos principais afluentes, da margem direita, do Rio Coruripe, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

VITRAL Revista, que segundo Ivan Barros teria circulado em Palmeira dos Índios.

VIVA SÃO BENTO Informativo da Cerâmica São Bento, Ano I, nº 1, Satuba, set. 1997

VIVEIROS, Francisco ( AL ) Obras: **Meus 81 anos. Prosas e Versos.** Tomo I. Maceió, Imprensa Oficial, 1952.

VIVEIROS, Otávio Casado de ( AL ? ) Cineasta, psicólogo, professor . Dirigiu o filme em Super 8 **Menor Carente**, terceiro lugar no V Festival de Penedo. Com **Por Viver** foi premiado como o melhor filme do VI Festival de Penedo. **Barril de Lixo** foi considerado o melhor alagoano do VII Festival de Penedo. Participou, ainda, do VIII Festival de Penedo, com **Zé Gente**. Autor do argumento do filme **Casamento de uma Maria**. Coordenou o Centro de Ciências de Alagoas (CECIAL) onde desenvolveu pesquisas com estudantes secundários.

VITÓRIA Denominação, em certo período, de QUEBRANGULO.

VITORINO Rio, afluente, pela margem direita, do Rio Coruripe.

VIVÊNCIA Revista. Órgão oficial da Associação Alagoana de Psiquiatria e do Departamento de Psiquiatria da Sociedade de Medicina de Alagoas. “Esta revista semestral acolherá trabalhos científicos de caráter clínico, experimental ou terapêutico referentes à psiquiatria e ciências ou especialidades afins”. Coordenação e redação de Agatângelo Vasconcelos e administração e publicidade de Silas Benício Gomes; conselho de redação: Gilberto de Macedo, Hugo Sampaio, Humberto Gomes de Melo, Tibério da Silva Rocha e Vera Peixoto Seixas . Biblioteca UFAL: v.1.nº 1, 1975; v. V.1, jul./dez. 1979.

VOTANTE, O Jornal político. Segundo Moacir Medeiros de Sant’Ana, “pasquim”. Surge em Maceió em 20/8/1860. Pertencente à facção liberal e impresso na Tipografia do **Jornal de Maceió**. Redigido por José Ângelo Márcio da Silva, era publicado “em dia não determinado, quando for possível e distribuía-se grátis”. Deixa um período de circular voltando a ser publicado em 30/12/1860.

VOTO LIVRE “Avulso”, citado por Cabral em sua conferência, impresso na Tipografia de **O Liberal**.

VOUVÉS ou VOUBRÉS Tribo entre as quais se subdividiam o grupo Tupi, selvagens habitantes de Alagoas

VOZ ALAGOENSE, A Circulou em Maceió de 1/9/1845 a princípios de 1846, como órgão do denominado

Partido dos **Cabeludos**. Redigido por Silvério Fernandes de Araújo Jorge; administrador, Estanislau da Costa Ferreira. Publicação semanal, depois bissemanal.

**VOZ DA SERRA** Jornal, fundado por Severino Florêncio Teixeira, em Viçosa.

**VOZ DO MAGISTRADO, A** Mensário, publicado, em Maceió, pela ALMAGIS. Em 2004 já teve publicado o n. 6, de junho. Também pode ser lido na Internet.

**VOZ DO NORTE** Jornal. Denominação inicial, quando surge em Maceió, em 1867, do jornal *Voz do Povo*. Impresso na Tipografia de Antonio Griziano da Rocha Algarão.

**VOZ DO POVO** Jornal. Publicado em Maceió, em 1867, pelos opositores ao governo de José Martins Pereira de Alencastre. Surge em oposição à *A Lanterna*, primeiro com a denominação de *Voz do Norte*, em virulenta contenda, no período agitado da coalizão. “Justiça é a nossa necessidade mais palpitante, a população tem sede de justiça”. Impresso na Tipografia Popular. Segundo Moacir Medeiros de Sant’Ana não foram localizados exemplares.

**VOZ DO POVO** Jornal. órgão do Partido Comunista Brasileiro, surge em Maceió em 1/5/1946, sendo Andre Papini Góis um dos seus diretores. Nele colaboraram Jaime Miranda e Nelson Miranda. Em 1/4/1964 foram destruídos seus arquivos e a oficina tipográfica.

**VOZ DO SERTÃO, A** Jornal. “Imparcial, literário e noticioso”, surge em Pão de Açúcar em 18 de novembro de 1906. Redator e proprietário: Manoel Rego.

**VULGARIZADOR** Jornal. “Órgão dos interesses do Bazar José Alfredo”, surge em Maceió em 1886, sendo publicado até 1888.

## W

**WADO** nome artístico de **Oswaldo Schlikmann** ( SC 1977 ) Cantor. Toda a sua formação musical foi em Alagoas. Lidera a banda “ Realismo Fantástico”. Participou, em 2003, do Tim Festival e do Projeto Pixinguinha. Seu primeiro disco *Manifesto da Arte Periférica*, foi gravado pela Dubas Música, em 2001. seguido de *Cinema Auditivo*. Em 2004, lança *A Farsa do Samba Nublado*, este pela gravadora Outros Discos.

**WAGNER, Maria Neugesila Lins** ( Boca da Mata ? AL ) Professora. Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela PRODEMA/UFAL. Professora no Centro de Ciências Exatas no Departamento de Geografia e Meio Ambiente, da UFAL. Obras: **O Amargo Doce da Cana: Em Torno do Enfoque da Sustentabilidade do Desenvolvimento**, Maceió, EDUFAL, 2000; **Geografia da População: Uma Abordagem Social**, Maceió, EDUFAL, 2003.

**WAKONA** Grupo indígena.

**VANDERLEI, Alberto Lavenère** ( Maceió AL 21/11/1870 - João Pessoa PB 5/10/1930 ) Militar. Filho de Stanisláu Wanderlei e Amélia Lavenère. Sentou praça a 7/2/1889, como voluntário. Seguiu para o Rio de Janeiro, para a Escola Militar, já com o curso de preparatórios. Recebeu o título de Bacharel em Ciências (1897), sendo diplomado em 1900, em Engenharia Militar, ingressando no Estado-Maior do Exército. Logo em seguida, em 1901, fez o curso de Bacharel em Matemáticas e Ciências Físicas. Exerceu muitas comissões, especialmente como engenheiro de construções de estradas. Foi abatido no seu posto, quando comandava a 7ª Região Militar em João Pessoa, capital do Estado da Paraíba na noite de 3/10/1930, no assalto de surpresa encabeçado pelos oficiais Juarez Távora, Juraci Magalhães e Agildo Barata, os quais, encontrando resistência por parte dos tenentes Silvio Wolmer da Silveira e Paulo Lobo, que deram o alarme e foram mortos, galgaram o andar superior, onde se achava o General Lavenère que, resistindo, foi mortalmente ferido. **General Alberto Lavenère Wanderlei Morto em Defesa do Governo Legal, em 4 de Outubro de 1930, na Capital do Estado da Paraíba, no Exercício das Funções de Comandante da 7ª Região Militar.** *Fé de Ofício*, Revista do IHGA, v. 17, ano 60, 1933, Maceió, s/d, p. 111-140 (assentamentos de sua vida militar, inclui um relatório feito em 5 de novembro por uma testemunha da revolução, a pedido da família do general).

**VANDERLEI, Joaquim Maurício** ( ? ) Membro do Governo Temporário aclamado pela tropa, em Porto Calvo, e que tomou posse em 12/11/1823.

**WANDERLEI, Luis Lavenère** veja **LAVENÈRE, Luís .....** **Wanderlei**

**WANDERLEI, Manoel da Porciúncula Lins** ( ? ) Suplente no 2º. Conselho Geral da Província, 1830/33.

**WANDERLEI, Manoel da Silva** ( 1840 – 1933) Músico, compositor. Viveu em Santa Luzia do Norte, onde se dedicou ao magistério e à composição e regência. Suas obras sacras – missas, ladainhas e novenas – como também músicas profanas, estão desaparecidas. Identifica-se como de sua composição: **Coração Que Fala, Carvalho, Dorme, Pagã**, todas valsas além de **O Gemido**, que é um dueto e **Quadrilhas Imperiais**, constantes de um caderno de peças utilizadas para o ensino de flauta.

**WANDERLEI, Milton Buarque** ( ? ) Deputado estadual na legislatura 1947-51, pelo PSD. Concorre, também, nas eleições de 1950, 1958 e 1963 porém, nas três, fica sempre em uma suplência.

**WANDERLEI, Olavo Augusto Cavalcanti** ( AL ? ) Secretário de Estado. Secretário Para Assuntos Extraordinários (2000) no governo Ronaldo Lessa.

**WANDERLEI, Pedro Rubens de Mendonça** ( AL ) Professor. Publicou: **The Substantive**. Tese Para Concurso da Primeira Cadeira de Inglês do Colégio Estadual de Alagoas, Maceió, 1962

**WANDERLEI, Perielo Rostan de Mendonça** ( AL ) Obras: **Noções Minerais e Rochas**, Maceió, EDUFAL, 1984; **Elementos de Mineralogia**, Maceió, UFAL, 1972; **Elementos de Petrografia**, Maceió, UFAL, 1972.

**WANDERLEI, Roberto** ( AL ) Obra: **Homens e Capachos**, Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1988.

**WANDERLEI, Sidney** ( Viçosa AL out. 1958 - ) Poeta, professor. Professor de Biologia na UFAL Obras: **F de Fogo e Fuzil**, Maceió, Ed. do Autor, SERGASA, 1981; **Confundir Para Esclarecer**, Maceió, EDUFAL, 1986; **Poemas Post-Humus**, Coleção Videntes das Alagoas, Volume 3, Maceió, SERGASA, 1991; **Nesta Calçada**, Ed. Iluminuras, São Paulo, 1995 (poesia); **Do Riacho do Meio a Viçosa das Alagoas**, Maceió, GRAFITEX, Prefeitura Municipal de Viçosa, 1985; **Quisera Ter a Beleza Que**, 1997; **Na Pele do Lago**, 1999; **Desde Sempre**, 2000; **Três Vozes Nordestinas**, São Paulo, Escrituras Editora, 2001, (sobre Zé do Cavaquinho, o violeiro Manoel Neném e o poeta Antônio Aurélio de Moraes ). Juntamente com Arriete Vilela, José Geraldo V. Marques, Luís Gonzaga Leão e Otávio Cabral publicou **Artesanias da Palavra**, Maceió, Garfmarques, 2001, com uma apresentação de Gerana Damulakis em trabalho intitulado **A Palavra Poética em Alagoas**. Editou, juntamente com Fernando Sérgio Lyra, a coleção **Videntes das Alagoas**, dedicada à poesia alagoana do século XX. Participou com **Amanhã, Um Outro Dia** da Coletânea Caeté do Conto Alagoano, p. 98-101.

**WANDERLEI, Stanislau** ( Camaragibe AL 7/5/1830 -- Maceió AL 18/3/1899) Jornalista. Fundador da Sociedade Libertadora Alagoana, membro da Sociedade Montepio dos Artistas de Maceió e do IHGA. Obras: **O Fisco, Crítica Mosaica**, Maceió, Livraria Fonseca. 1898; **Notícias Sobre Algumas Moedas Portuguesas Antigas**, Revista do IAGA, v. II, n. 12, p. 67-69;

**WANDERLEI, Tércio** ( Bom Conselho PE 8/12/1900 – Maceió AL 3/1/1994 ) Empresário, deputado estadual. Filho de Lívio Machado Vanderlei, alagoano de Santana do Ipanema) e Francisca Santana de Albuquerque Vanderlei. Quando tinha 9 anos de idade, seu pai, por motivos políticos, muda-se para Palmeira dos Índios. Estuda na escola de Monsenhor Lessa. Faz teatro, tendo participado da encenação de “Os Dois Filhos do Sargento”, dirigido por Graciliano Ramos. Em 1911 passa a estudar em Maceió, no Colégio Diocesano. Depois, transfere-se para o Colégio São José, transferindo também suas dificuldades com os estudos de Português e sua facilidade para com a Matemática. Não supera os exames do Liceu Alagoano. Entra para o comércio e, mais adiante, para a indústria, com uma fábrica de sabão e velas. Atuou também na área da indústria têxtil. Foi membro de Departamento Administrativo do Estado. Fundador e diretor gerente do Banco Comércio e Indústria. Foi, ainda, presidente da Aliança Comercial de Retalhistas do Estado de Alagoas (1927); vice-presidente e depois presidente da Associação Comercial de Maceió, bem como do Conselho Julgador do Estado de Alagoas. Foi um dos membros do Conselho de Administração da Cooperativa dos Usineiros de Alagoas, e presidente dessa cooperativa. De 1975 a 1979 presidiu o Conselho de Desenvolvimento Social do Estado. Foi, ainda, presidente de honra do Conselho Deliberativo da Organização Arnon de Melo. Modernizador da Usina Coruripe, adquirida em 1941, de José de Castro Azevedo, que a instalara em 1925. Deputado estadual, pelo PSD, na legislatura 1947-51. Obra: **Aspectos Econômicos de Alagoas nas Décadas de 20 e 30**, Revista IHGA, v.35,1979, Maceió, 1979, pg.43-56.

**WANDERLEI, Vólia Maria Ferreira** ( AL ? 24 jul. 1945 ) Pintora. Curso de Pintura com Pierre Chalita, Oswaldo Cruz, Ana Carla, Terezinha Vanderlei e Bia Moreira. Exposições coletivas: Maceió Mar Hotel, (1989).

**WANDERLEI FILHO, Ruben** ( Maceió AL 1954 ) Ilustrador, arquiteto. Graduado em Arquitetura pela UFAL (1979). Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento de Alagoas (1995-96). Dedicou-se a atividades empresárias em sua área de especialização. Iniciou a carreira de ilustrador no final da década de 1970, no semanário *O Desafio*. Obras: **Lampião em Quadrinhos**, capa e ilustração de Ruben Vanderlei Filho, Maceió,

Pancion Indústria Gráfica, 1997; **Delmiro Gouveia**, ilustrações e argumento de Ruben Vanderlei Filho, textos de João Marcos Carvalho, São Paulo, Pancion Indústria Gráfica, 1999; **Arquitetura**. Ilustrou: **Machado de Assis. Memórias de um Frasista**, da autoria de Ângela Canuto; **Raízes de Alagoas**, de Divaldo Suruagy. Participou das exposições: IV Bienal Internacional de Arquitetura, em Buenos Aires; Mostra Arquitetura Brasileira Atual, MASP, São Paulo (SP); 1ª e 2ª Bienal Internacionais de Arquitetura, Olinda (PE), tendo recebido na primeira o prêmio Cidade do Recife com o projeto **Edifício Verona**; Jovens Arquitetos – Museu da Casa Brasileira, São Paulo (SP), e 1ª, 2ª e 3ª Mostra da Arquitetura Alagoana; Exposição Itinerante do IV Prêmio Brasileite de Arquitetura, com o projeto **Habitação Para A Maioria Em Clima Tropical**; participou e foi vencedor dos concursos: Selo Comemorativo dos 70 anos de nascimento do Senador Teotônio Vilela ( Empresa de Correios e Telégrafos); Marca-símbolo para a Prefeitura Municipal de Teotônio Vilela; Marca-símbolo do concurso promovido pela Nitrofértil, Recife (PE); Capa Catálogo Telefônico no concurso promovido pela Telasa – Telecomunicações de Alagoas, 1982.

**WANDERLEI NETO, José ( AL ? )** Secretário de Estado. Secretário da Saúde no terceiro governo Divaldo Suruagy.

**WASSU** Tribo indígena remanescente da região da Mata, hoje em movimento de reconstrução de sua identidade.

**WESLEY, Maria Helena de Amorim** ( Belém PA 3/2/1950) Antropóloga, professora. Filha de Danilo de Amorim e Oscarina da Silva Amorim. Primário no Colégio Santo Afonso, ginásial no Colégio Santa Rosa, Pedagógico no Curso Normal do Instituto Santa Rosa, todos em Belém (PA). Licenciatura em História, na Universidade Federal do Pará ( 1973). Em 1975, estagiária do Laboratório de Etnologia e Etnografia do Brasil, no Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará. Especialização em Geografia Agrária, ainda na Universidade Federal do Pará (1977). Especialização em Antropologia Social, na Universidade de Brasília (1979). Mestrado em Letras (Antropolinguística/Análise do Discurso) na UFAL (1991). Em 1992, ainda na UFAL, curso de Atualização Mulher e Força de Trabalho. Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia, na ESG (1995). Professora primária (1971); professora de História e Organização Social e Política do Brasil (1974); professora auxiliar e assistente de Antropologia na Universidade do Pará (1976-81). Professora adjunta de Antropologia na UFAL (1982). Coordenadora do Setor de Antropologia – Departamento de Ciências Sociais –CHLA/UFAL. Sócia do IHGA, empossada em 28/1/1998, na cadeira 28, tendo sido, posteriormente, transferida para a categoria de sócia honorária . Membro da Associação Brasileira de Antropologia – ABA e da Associação Latino-Americana de Antropologia- ALA. Membro do Conselho Estadual de Cultura. Obras: **Sexo e Tabu na Linguagem Sobre um Prisma Antropológico**, in Anais da Ia. **Reunião de Antropólogos do Norte e Nordeste**, UFPE/CNPq/FINEP/ABA. Recife; **Sexualismo e Obscenidade no Discurso Feminino Doméstico**, UFAL, 1991, dissertação de mestrado (mimeo.); **Um Exemplo de Patologia Social na Obra de José Lins do Rêgo**, Cadernos de Pesquisa do Setor de Antropologia, UFAL/CHLA/CSO/SANT. nov. de 1992, n. 1, Maceió; **Obscenidade e Sexualismo Domésticos**, Maceió, editoração própria, 1993; **O Impacto das Transformações Ambientais Nos Grupos Domésticos do Pontal da Barra**, in Revista CHLA, da UFAL, 1994; **A Tessitura das Redes e das Rendas**, in Revista CHLA, UFAL, ano VI, n. 8, Maceió, 1994; **Breves Reflexões Sobre o Impacto das Transformações Contemporâneas na Família Brasileira**. Trabalho de Conclusão do Curso de Altos Estudos de Política e Estratégia, ESG/EMFA, 1995; **Catálogo Arqueológico da Coleção Marroquim**, juntamente com Fábio Máximo de Carvalho Marroquim, Maceió, IHGA, SEC/EDUFAL, 1996; **A Hierarquização das Relações no Discurso Doméstico**, in Anais da III Reunião Regional de Antropólogos do Norte e Nordeste, UFPA/MPEG/CNPq/ SEDUC-PA, SECULT-PA/ABA, 1996; **O Brasil Entre Estruturas Desfavoráveis no Limiar do Terceiro Milênio**, in V Reunião de Antropólogos do Norte e Nordeste, Recife, abril de 1977; **Pré-história de Alagoas**, in **Arte Popular de Alagoas**, de Tânia Pedrosa, p. 201. Juntamente com **Napoléon Figueiredo**, publicou: **O Destino das Sociedades Tribais na Amazônia Brasileira**, in Revista de Cultura do Pará, ano 5, n. 18/19, Belém (PA) 1975; **Il Destino Delle Società Tribali nell'Amazzonie Brasiliana**, in **Terra America**, ano XI, n. 33-36, Società Italiana Studi Americanistici, Génova (IT) 1975; **Catálogo Ilustrado da Coleção Arqueológica – Coleção Montenegro**, Maceió, IHGAL, CFC, MEC, 1976;

As Culturas Arqueológicas Pré e Pós Cabralinas na Amazônia Brasileira, in *América Indígena*, v. XXXVII, n. 4, Oct.-Dic., México, 1977; *Catálogo da Coleção Etnográfica Indígena – Coleção Montenegro*, Maceió, IHGAL/CFC/MEC, 1977; *Crítica ao Ensino da Evolução Sócio-cultural*, in *Revista da CHLA* da UFAL, ano I, n. 01, Maceió, 1985; *15 Anos: Um Exemplo de Ambigüidade Feminina*, in *Revista da CHLA*, da UFAL, ano I, n. 2, Maceió; *Notas Etnográficas Sobre os Tiriió*, in *Revista da CHLA*, da UFAL, ano II, n. 4, Maceió; *Colonização Terra e o Pequeno Agricultor: Modificações Face a Escassez de Terra*, in *Revista do CHLA*, da UFAL, ano III, n. 5, Maceió; *Discurso de posse na cadeira 28*, em 28/1/1998, *Revista IHGA*, Maceió, 2001, v. 45, ano 1995-2000, p. 97-102.

WILLOVEIT, Ana Maria ( AL ? ) Secretária de Estado. Secretária de Justiça e Cidadania (7/1997-98), no governo Manoel Gomes de Barros.

WUCHERER, Armando Goulart ( Maceió AL 3/8/1896 - Maceió AL 11/6/1956 ) Poeta, advogado, professor. Filho de Alfredo Williams Armstrong Wucherer e Honorina Otília de Souza Goulart Wucherer. Estudou o primário no Colégio Dias Cabral e concluiu o secundário no Liceu Alagoano, tendo por um período freqüentado o Colégio Diocesano. Diplomado em Direito, pela Faculdade de Direito do Recife (1915). Foi delegado de polícia e promotor público em Bom Conselho, em Escada e no Recife (PE). Volta para Alagoas em 1930, sendo nomeado, interinamente, procurador da República e, depois, inspetor federal de Ensino. Professor de Direito Público Internacional, na Faculdade de Alagoas, nomeado em 1951. Membro da AAL, onde ocupou a cadeira 14. Pseudônimo: Petit-Grand. Obras: *O Mar*, Recife, 1914; *Poema da Saudade, Monólogos*, Maceió, Casa Ramalho, 1935; *Canção do Tédio*, Maceió, Ed. C. Ramalho 1939, Autores Alagoanos, 1ª Série, (poesia); *Musa Tropical*, Maceió, Imprensa Oficial, 1947 (poesia); *Canto do Meu Destino*, Coleção Poetas de Alagoas, v. 1º, Maceió, DEC, 1946, (poesias); *A América Dominando o Direito Internacional*, tese para concurso à cadeira de Direito Público Internacional na Faculdade de Direito de Alagoas, Maceió, Imprensa Oficial, 1956; colaborador de diversos periódicos, tais como: *Jornal do Comércio*, *Jornal do Recife*, *A Pilheria*, *Revista da Cidade*, *Revista de Pernambuco* e *A Rua* (todos do Recife) e *Jornal de Alagoas* e *Gazeta de Alagoas*. Teria deixado inéditos: Monólogos: Jesus; Judas; Madalena, além de uma tese na área de Direito Público Internacional.

WUCHERER, Maria ÁIDA ... de Mendonça Braga ( Maceió ? AL 11/8/ ? - Rio de Janeiro RJ 30/8/2.000) Cantora, professora. Filha de Alfred Williams Armstrong Wucherer e Honorina Otília de Soya e Goulart. Graduada em canto pelo Conservatório Brasileiro de Música, fez cursos de aperfeiçoamento em Roma, onde residiu, em Paris e Frankfurt, tendo realizado várias apresentações naquelas e em outras cidades da Europa. Trabalhou, após ter enuviado, no 1º Centro de Saúde Pública, do qual seu marido havia sido diretor. Atuou como conferencista na Rádio Internacional de Nova York, no programa Coluna Aberta. Jurada Internacional de Canto (1963). Titular de Canto e Declamação do curso de Graduação do Conservatório Brasileiro de Música. Licenciada em Filosofia e Psicologia, com curso de pós-graduação e mestrado. Outros cursos; Superior de Poesia ( Academia Olavo Bilac ( RJ ) ); História da Arte ( PUC - RIO ); Formação do Ator ( Conservatório Nacional de Teatro - RJ ). Exerceu o magistério de canto no Conservatório Brasileiro de Música, na Associação de Canto Coral e na Escola de Canto Carlos Gomes, todos no Rio de Janeiro. Fundou, dirigiu e foi professora da Academia de Técnica Vocal do Rio de Janeiro. Fundadora do Conservatório Brasileiro de Música - Departamento de Alagoas. Casa-se, em 1938, após a perda do segundo marido, com J. C. de Mendonça Braga. Tendo este sido eleito, em 1954, deputado federal, passam a morar no Rio de Janeiro. Estuda no Conservatório Brasileiro de Música, tendo apresentado uma dissertação de mestrado sobre Música e Terapia, outra sobre Terapia das Plantas e uma terceira, sobre Fonoaudiologia. Obras: *Linhas Quebradas*, Porto Alegre, Carré, Instituto de Poesia Internacional, 1993; *Dunas – Crônicas do Mar Azul*, Maceió, Sergasa, 1993. *Sete Coqueiros*, in *Arte Popular de Alagoas*, de Tânia Pedrosa, pag. 198, seria uma das lendas do livro *Dunas (Crônicas das Praias de Maceió)*, que ficou inédito.

## X

**XAVIER, Eduardo** nome artístico de **José Eduardo Xavier da Silva** ( Sebastião Ferreira, distrito de São Miguel dos Campos AL 7/9/ 1958 ) Pintor, ilustrador, cantor, psicólogo, professor. Formação em Psicologia Clínica. Autodidata, recebeu orientação de Roberto Lopes e Fernando Lopes. Começou a pintar em 1970. Individuais: Graffiti Galeria, Sucata Decorações, Galeria Karandash; 1983, 1984 e 1987. Coletivas: 1977: Aliança Francesa; Clube Fenix Alagoana; Galeria Ambiental. 1978: Galeria Mário Palmeira; Sucata Decorações. 1979: **Mestre Aurélio Buarque de Holanda**, DEC-SEC e IHGA, na qual recebeu Menção Honrosa. 1980: Reitoria da UFAL; Galeria Mário Palmeira; Caixa Econômica Federal – Agência São Miguel. 1981: Graffiti Galeria; **I Leilão de Arte Alagoana**. 19812: Sala de Cultura da Delegacia do MEC/AL. 1983: Graffiti Galeria; Galeria Mário Pedrosa; **Arte Religiosa e Vasos de Flores** ambas na Graffiti Galeria. 1984: **Pintores Pintam os Poetas**, Graffiti Galeria; Galeria José Inácio, Aracaju-SE. 1985: **XI Festival de Verão de Marechal Deodoro**; Galeria Karandash; Associação Comercial de Maceió. 1986: Galeria Álvaro Santos, Aracaju- SE; Galeria SESC/SENAC; **Exposição do Acervo**, Galeria Miguel Torres, FUNTED. 1987: Galeria Lourenço Peixoto, SECULTE; **I Mostra Semestral de Arte**, Galeria Karandash; Galeria Mário Palmeira. 1988: Hotel Ponta Verde–Galeria Mário Palmeira. 1989: **Alagoas Arte Atual**, Fundação Pierre Chalista. 1993: **Exposição Arte de Alagoas**, Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro; Hotel Meliá. 1994: Casa da Aposentadoria, em Penedo. Professor de História da Arte no CESMAC . É crítico de arte, militante. Um dos artistas divulgados no livro **Arte Contemporânea das Alagoas** publicado em Maceió, em 1989, sob a coordenação de Romeu de Melo Loureiro. Um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa. Ilustrador de livros de Ernani Mero. Criador de cartazes: II Festival de Música DAC/SEC; Semana do Teatro – FATA (1983); Projeto de Interiorização do Teatro FATA/FUNTED/UFAL, em 1984. 1º lugar, em 1985, na Categoria Intérprete no Festival Universitário de Música – DCE/UFAL.

**XINGÓ** Rio, afluente da margem esquerda do São Francisco, incluído na Bacia do Rio Botoque, segundo o Convênio SEMA/SUDENE/Governo do Estado.

**XINGÓ** Uma das maiores usinas hidrelétricas (superada somente por Itaipu e Tucuruí) e a maior do Sistema CHESF. Representa cerca de 30% de toda capacidade instalada da empresa. Totalmente automatizada. Por meio do centro de controle informatizado são operadas as unidades geradoras da usina e a subestação elevadora de 500 kv. Localizada na divisa dos Estados de Alagoas e Sergipe. Iniciou sua operação em 1994, com um projeto de seis unidades instaladas e uma potência total de 3.162.000 kv. A conclusão da obra, em setembro de 1997, possibilitou o crescimento econômico na sua área de atuação, entre Alagoas e Sergipe, no Rio São Francisco. Ao garantir energia para novos empreendimentos, cria-se um novo pólo de desenvolvimento para o país. Com seis unidades geradoras, totalizando 3 mil megawatts, está produzindo energia equivalente a 25% da capacidade instalada da região Nordeste e suficiente para abastecer cerca de 10 milhões de habitantes. Foi construída com as mais modernas técnicas de engenharia e com o máximo cuidado com o meio ambiente. Para o reservatório da usina foi aproveitado o profundo *canyon* do rio e foram inundadas apenas áreas desabitadas e sem exploração agrícola, o que contribuiu para o custo de energia mais baixo do país. Ao mesmo tempo foi montado o sistema de transmissão associado a Xingó, que possibilita o escoamento da energia gerada pela usina até os grandes centros consumidores nos estados de Sergipe, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. A primeira linha de transmissão, entre Messias e Recife, com 180 quilômetros de extensão e em circuito simples, beneficiará o Sistema Leste da Chesf – Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco, atendendo a mais de 17 milhões de pessoas em Alagoas, Pernambuco, Paraíba e Rio Grande do Norte. A segunda linha, entre Xingó e Jardim, com 159 km, e a terceira, entre Jardim e Camaçari, com 250 km, atenderão uma população de mais de 15 milhões de habitantes. Ao possibilitar o fornecimento de mais energia para o Nordeste, as constantes perdas de energia que a região sofre não mais ocorrerão. Indústrias, comércio e população serão beneficiadas com energia permanente e mais barata. A construção da barragem da usina originou um reservatório com 65 km de extensão, unindo os estados de Alagoas, Bahia e Sergipe. As antes navegáveis corredeiras deram lugar a

águas mais calmas, possibilitando a navegação pelo *canyon*, - considerado o quinto maior do mundo - formado por um profundo vale, apresenta profundidades de até 170m, extensão de 65 km e largura que varia entre 50 a 300m. As rochas das encostas são de granito. A vegetação é de caatinga rasteira, com uma fauna rica e variada. O Museu Arqueológico do Xingó, entre outras atrações, permite assistir à simulação de uma sondagem e uma escavação nas rochas.

**XOCÓ** veja **CHOCOZ**

**XUCURÚ-CARIRI** Povo indígena que desde sua origem vive no Agreste, sendo hoje encontrado nas áreas indígenas Fazenda Canto e Maria do Cafuna, município de Palmeira dos Índios. O grupo já não fala a língua original, expressando-se em português. Em 1989, segundo a Funai, eram 1.455 indivíduos.

## Z

**ZACA** nome artístico de **Zacarias Cabral de Jesus** ( Painéis PE ) Pintor, ilustrador. Radicado em Maceió. Estudou na Escola de Desenho Cândido Portinari, em São Paulo. Cursos: layout , arte finalista ?, diagramador e produtor gráfico. Participou do **IV Salão TRT 19ª Região de Pintores Alagoanos** (1999).

**ZAFI** nome artístico de **Antônio de Souza Filho** ( SE ) Pintor. Radicado em Maceió. Autodidata. Realizou sua primeira exposição em 1977 e a seguir participou de numerosas individuais e coletivas. Em 1988 recebeu o primeiro lugar no Salão promovido pela Federação Nacional da AABBs (FENAB), em Maceió. É um dos artistas divulgados na obra **Arte Alagoas II**, publicada quando da exposição em homenagem ao centenário de nascimento de Jorge de Lima, pela Fundação Casa de Rui Barbosa, Rio de Janeiro, sob a curadoria de Lula Nogueira e Tânia Pedrosa.

**Z Aidan, Tamal** ( AL 1942 ) Obra: **Maçonaria Sem Segredo**, Maceió, SERGASA,

**ZAGALO, Mário Jorge Lobo** ( Maceió AL 9/8/1931 ) Esportista, jogador de futebol, técnico de futebol. Filho de Aroldo Cardoso Zagalo e Maria Antonieta Zagalo. Na infância, muda-se para o Rio de Janeiro, acompanhando os pais. Entre 1943 e 1949 estuda no Colégio São José, dos Maristas (RJ). Em 1947 ingressa no grupo de jogadores infantis do América Futebol Clube, e no ano seguinte ascende para o grupo de juvenis. Em 1950, já como profissional, passa a jogar no Flamengo. No ano seguinte participa da seleção carioca que conquistou o título brasileiro. No Flamengo, é um dos que participam do tricampeonato carioca (1953/54/55). Um dos campeões do Mundo, em 1958, na Suécia; bem como bicampeão, em 1962, no Chile. No futebol carioca passa a jogar no Botafogo, onde é bicampeão carioca (1961-62) e, no ano seguinte, campeão do torneio Rio-São Paulo. Encerrou sua carreira de jogador em 1965. Foi também campeão, com a Seleção Brasileira, da Taça Bernardo O'Higgins, disputada no Chile em 1959. Foi o técnico com o qual o Brasil conquistou, definitivamente, a Taça Jules Rimet, em 21/6/1970, quando da realização do IX Campeonato Mundial de Futebol, realizado no México. Dedicou-se às atividades de técnico, quando o Botafogo, sob sua direção, é bicampeão da Taça Guanabara, bem como bicampeão carioca (1967-68). Passa a ser técnico do Fluminense, quando conquista o campeonato carioca em 1971. Volta ao Flamengo, e este é campeão carioca, em 1972; bicampeão da Taça Guanabara (1972-73). Dirige o Vasco da Gama, campeão da Taça Rio de 1980. De volta ao Flamengo, este é campeão da Taça Guanabara, de 1984. Após a derrota da Seleção Brasileira em 1974, passa a treinar times no Brasil e no Oriente Médio. Técnico da Seleção do Kuwait (1976-77), campeã do Golfo da Arábia. Dirige o Clube da Arábia Saudita, que seria campeão nacional em 1978 e 1979 e classificado para as Olimpíadas de Los Angeles. Técnico, ainda, da Seleção dos Emirados Árabes, que se classifica para a Copa do Mundo disputada na Itália (1990). Em 1994 foi auxiliar-técnico na conquista do tetracampeonato pela seleção brasileira, nos Estados Unidos. Volta a ser técnico da seleção brasileira, vice-campeã, em 1998, na França. Assume como técnico da Portuguesa (SP) de onde é afastado em outubro de 1999. Em novembro de 2002, convidado pela Confederação Brasileira de Futebol, dirige a seleção brasileira no amistoso contra a Coreia do Sul, no dia 20 daquele mês, e do qual foi o vencedor. Em fevereiro de 2003, assume novamente o cargo de coordenador-técnico da Seleção Brasileira de Futebol. Em resumo, foi técnico da seleção em 123 jogos, dos quais teve 87 vitórias, 26 empates e 10 derrotas. Juntamente com Franz Beckenbauer são os dois únicos casos de jogadores vencedores em campeonatos mundiais, e, posteriormente, dirigentes de seleções também vencedoras. Obra: **As Lições da Copa** Edições Bloch, 1971, Rio de Janeiro.

**ZAMBRANO, Edson** ( AL ) Poeta. Diretor da revista **Caeté**, publicada em 1950. Reside em São Paulo. Pertence à geração modernista. Romeu de Avelar o transcreve em sua **Coletânea de Poetas Alagoanos**.

**ZÉ BREJEIRO** veja **BREJEIRO, Zé**

**ZÉ PAULO** ( ? ) Poeta. Participou com **Eu, Tramando no Fogo Intenso**, da Coletânea Caeté do Poema Alagoano, p. 176-177.

**ZECA** nome artístico de **José Vieira Peixoto Sobrinho** ( **Boca da Mata 30/11/ 1950**) **Artesão**. Filho de Sebastião Vieira Peixoto e Luzinete Vieira Peixoto. Trabalhos em madeira, sempre animais, tendo aprendido com Mané da Marinheira, de quem é genro.

**ZITA** veja **SOARES, Maria José de Lima**.

**ZIG-ZAG**, O Semanário. Surge em Maceió em 11/1/1889. Propriedade de uma associação.

**ZONA DA MATA** Ver **MATA, Zona da**.

**ZOZZOLI, Rita Maria Diniz** ( **AL ?** ) Professora. Graduada em Letras, pela UFAL (1973). Graduada em Letras pela Université de Franche Comté, UFC, França (1974). Doutorado em Linguistique et Enseignement du Français, pela Universidade de Franche Comté, UFC, França (1978-85) tendo obtido o título com a defesa da tese: **Le partitif chez les lusophones adultes: analyse d'erreurs et propositions méthodologiques**. Pós-Doutorado na Universidade Estadual de Campinas, (UNICAMP), na área de Ensino e Aprendizagem de Leitura (1991-92). Membro do Conselho Superior da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (FAPEAL), 2003. Professora da UFAL e da CESMAC. Obras: Livros organizados: **Ler e Produzir: discurso, texto e formação do sujeito leitor/ produtor**, Maceió, EDUFAL, 2002 (org.); : **Pesquisas Lingüísticas; A Interatividade da Sala de Aula**, Maceió, EDUFAL, 2002 juntamente com Maria Francisca Oliveira Santos. Capítulos de livros publicados: **Atividades de Reflexão Gramatical na Sala de Aula e Autonomia Relativa do Sujeito**, *in* **A Interação na Aprendizagem das Línguas**, Pelotas, Educat, 2003, p. 25-46; , Maceió, EDUFAL, 2002; **Língua Materna e Língua Compreensão e Produção Responsivas Ativas: Indícios nas Produções dos Alunos**, *in*: **Ler e Produzir. Discurso, Texto e Formação do Sujeito Leitor/Produtor Estrangeiro: O Discurso da Dominação e o Ensino de Línguas**, *in* **Aquisição e Ensino- Aprendizagem do Português**, Belém : Editora Universitária UFPA, 2002, p. 263-287, p. 17-31; **O Ensino de Leitura e Produção de Textos na Universidade**, *in*: **Língua e Ensino: Dimensões Heterogêneas** Maceió : Edufal, 2000, p. 73-80. Concepções de Lingüística Aplicada e Visões de Linguagem *in*, **Os Múltiplos Usos da Língua**, Maceió : EDUFAL, 1999, p. 182-184; **Uma Autonomia Possível Para o Aluno Leitor e Produtor de Textos**, *in* **Os Múltiplos Usos da Língua**, Maceió, EDUFAL, 1999, p129-131. Artigos completos publicados em periódicos: **The Search For Autonomy: A Challenge For the Student Reader**. Revista Ilha do Desterro, UFSC, Florianópolis: , 2000, juntamente com Albuquerque, M. R. O. SANTOS, L. F; **O Processo de Constituição de Uma Gramática do Aluno Leitor/Produtor de Textos: A Busca de Autonomia**, *in* **Trabalhos Em Lingüística Aplicada**, UNICAMP/Campinas: , v.33, p.07 - 21, 1999; **Leitura e Produção de Texto: Teorias e Práticas na Sala de Aula**, *in* **Leitura Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras (UFAL)**. Maceió: , v.21, 1998; **O Pássaro-lira X a Cantilena dos Dois e Dois São Quatro**, **Leitura Revista do Programa de Pós-Graduação em Letras (UFAL)**, Maceió: v.2. 82, 1998.

**ZUMBA, José** ( **Santa Luzia do Norte AL 3/5/1920 – Maceió AL 30/10/ 1996** ) Pintor. Filho de Manuel Zumba e Hortência Maria da Conceição Zumba. Estudou no Patronato Agrícola, em Gravatá dos Bezerras (PE). Coursou a Escola de Belas Artes do Recife, onde estudou Artes Plásticas. Exposições individuais: Teatro Deodoro, 1951 e 1952; Londrina–PA, 1953; Curitiba, São Paulo e Recife, 1957. Participou de diversas coletivas, bem como da **Exposição Arte Popular**, Coleção Tânia de Maia Pedrosa, realizada no Museu Théo Brandão, em Maceió, jan. 2002. Trabalhos em acervos de museus da França, Itália, Rússia e Argentina.

**ZUMBI** Denominação do chefe vitalício da república do Quilombo dos Palmares. Significa rei ou espírito poderoso.

**ZUMBI** ou **ZAMBI** ( - ? 20/11/1695) Chefe do Quilombo dos Palmares, no século XVII. Sobrinho do rei Ganga Zumba, que, após a investida de Fernão Carrilho (1677), foi obrigado a aceitar a paz em condições

desfavoráveis. Mas, sob sua liderança a luta prosseguiu. Em 1692, derrotou Domingos Jorge Velho, mas em 1694, a praça-forte de Palmares foi invadida e tomada. Escapou e continuou a resistência contra os brancos. Ferido na perna em combate em 1675, passou a claudicar. Consta que se teria cometido suicídio atirando-se, com vários dos seus comandados, num precipício. A lenda do suicídio foi repetida por muitos historiadores. Em verdade, acossados pelos homens de Bernardo Vieira de Melo -- um subordinado do bandeirante vicentino Domingos Jorge Velho -- cerca de 200 quilombolas caíram num precipício; não se suicidaram, nem entre eles estava o Rei Zâmbi, que foi morto, um ano depois, lutando, com seu pequeno grupo, com a tropa comandada por André Furtado de Mendonça.

Outra versão afirma que “Zumbi nasceu no quilombo de Palmares e teria sido capturado, menino, pela expedição de Brás da Rocha Cardoso, em 1655. Sua história é entremeada de lendas, mas tem-se por certo que foi entregue ao padre Antônio Melo, que o batizou com o nome de Francisco, alfabetizou-o e ensinou-lhe Latim. Inconformado com a condição de escravo, Zumbi fugiu e retornou a Palmares. Em 1678, depois de expedições infrutíferas para acabar com o quilombo, o governador de Pernambuco Pedro de Almeida ofereceu a liberdade a todos os nascidos em Palmares que abandonassem o quilombo e se radicassem em Cucaú, a 32km de Serinhaém. Ganga Zumba aceitou a proposta, mas Zumbi, que via no acordo uma traição aos escravos fugitivos, permaneceu em Palmares e assumiu a liderança dos remanescentes. Como rei de Palmares, aplicou a tática de guerrilhas para assaltar fazendas e engenhos e resistiu com um sistema de paliçadas e fossos às investidas dos portugueses. Sobreviveu à destruição do quilombo em 1694, e manteve a guerrilha com um pequeno grupo. Traído por um companheiro, foi morto numa emboscada”.

**ZUMBI**, Clube de futebol. Participou dos Campeonatos Alagoanos de 1996 a 1999.

**ZUZA** Rio, afluente, pela margem direita, do Rio Capiá.

## SIGLAS UTILIZADAS

AAI - Associação Alagoana de Imprensa

AAL - Academia Alagoana de Letras

ABL - Academia Brasileira de Letras

Ag.- Agência

AL - Alagoas

ALDF - Academia de Letras do Distrito Federal

AML – Academia Maceioense de Letras

AMP – Alfredo Moreira Pinto

ANM – Academia Nacional de Medicina

APA – Arquivo Público de Alagoas

ARENA - Aliança Renovadora Nacional

CBTU – Companhia Brasileira de Transportes Urbanos

CEF – Caixa Econômica Federal

CEMP - Centro de Estudos Médico-Psicológicos

CESMAC - Centro de Estudos Superiores de Maceió

CEUB/DF - Centro de Ensino Universitário do DF.

DAC – Departamento de Assuntos Culturais

DASP – Departamento Administrativo do Serviço Público

DEC - Departamento Estadual de Cultura

DEC/MEC – Departamento de Assuntos Culturais do Ministério da Educação e Cultura

DF - Distrito Federal

DIN - Departamento de Imprensa Nacional

EMATUR – Empresa Alagoana de Turismo

ES – Espírito Santo

ESG – Escola Superior de Guerra

ESG-EMFA – Escola Superior de Guerra – Estado Maior das Forças Armadas

ETFAL – Escola Técnica Federal de Alagoas

FADIMA – Faculdade de Direito de Maceió

FAPEAL – Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas

FAFIMA - Faculdade de Filosofia de Maceió

FAPEAL - Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Alagoas

FFLCH - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas

FGV – Fundação Getúlio Vargas

FIEA – Federação das Indústrias do Estado de Alagoas.

Freq. – Frequência

FUNCHALITA - Fundação Pierre Chalita

FUNTED - Fundação Teatro Deodoro

IAA – Instituto do Açúcar e do Alcool

IAPC - Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciantes

IBDF - Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IFL - Ivan Fernandes Lima

IGASA - Indústria Gráfica Alagoana Ltda

IHA, IAHA, IHGA - Instituto Histórico de Alagoas

IHGB – Instituto Histórico e Geográfico do Brasil

IMPA – Instituto de Matemática Pura e Aplicada

INAMPS - Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social

INL – Instituto Nacional do Livro

IPA – Instituto de Pesquisas Agronômicas

IPASE – Instituto de Pensão e Aposentadoria dos Servidores do Estado

IU - Imprensa Universitária

Lyt. ou Lit. - Litografia

Max. - Máxima

Min. - Mínima

MDB - Movimento Democrático Brasileiro

MEC - Ministério da Educação e Cultura

MISA – Museu da Imagem e do Som

MRE – Ministério das Relações Exteriores

MTIC - Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio

Mun. - Município

p. - página

PDC - Partido Democrático Cristão

PDS - Partido Democrático Social

PED - Partido Economista Democrático ou PEDA Partido Economista Democrático de Alagoas

PMDB - Partido do Movimento Democrático Brasileiro.

PNA - Partido Nacional de Alagoas

Pov. - Povoado

PR – Partido Republicano

PRP – Partido de Representação Popular.

PST - Partido Social Trabalhista

PSB - Partido Socialista Brasileiro

PSD- Partido Social Democrático

PSP – Partido Social Progressista

PTB – Partido Trabalhista Brasileiro

PUC- RJ - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

PUCRGS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

RIAGA – Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico de Alagoas

RIHGA – Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

RJ – Rio de Janeiro

RS – Rio Grande do Sul

SBAT – Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

SBEM – Sociedade Brasileira de Escritores Médicos

SBM – Sociedade Brasileira de Matemática

SE - Sergipe

SEAC

SEC – Secretaria de Educação e Cultura

SECOM – Secretaria de Comunicação Social

SECULTE – Secretaria de Cultura e Educação

SENEC- Secretaria de Educação e Cultura ???

SERAG

SERGASA - Serviços Gráficos de Alagoas S/A

SMA – Sociedade de Medicina Alagoana

SOBRAMES-AL – Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Regional de Alagoas

SP – São Paulo

SUDENE – Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste

Tip. - Tipografia

TN – Território Neutro

UDN - União Democrática Nacional

UFAL - Universidade Federal de Alagoas

UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

UFPE – Universidade Federal de Pernambuco.

694 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UFS – Universidade Federal de Recife

USP – Universidade de São Paulo

v. – volume

## BIBLIOGRAFIA

ADRIÃO Neto. Dicionário Biobibliográfico de Escritores Brasileiros Contemporâneos, Teresina, Edições Geração 70, 1998.

ALAGOAS 150 ANOS, Macéio, Departamento Estadual de Estatística, 1967

ALAGOAS HOJE. Exposição. Conferência Intermediária da Associação Internacional de Universidades e 47ª Plenária da CRUB, Rio de Janeiro/ Maceió.

ALAGOAS UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO, Roma, 1983, Moseo Sant'Egidio/UFAL

ALAGOAS: O GRANDE AVANÇO, Rio de Janeiro, Guavira

ALMEIDA, Antônio da Rocha . Vultos da Pátria, os brasileiros mais ilustres do seu tempo, Porto Alegre, Globo, 1961-66, 4 v.

ALTAVILLA, Jaime de. História da Civilização das Alagoas, 8a. edição, anotada por Moacir Medeiros de Sant'Ana. Revisão e atualização de Jayme L. Altavila. Maceió, EDUFAL, 1958

ALTAVILA, Jaime Lustosa de Bibliografia de Autores Alagoanos. Capa de Esdras Gomes. Maceió, Edições Catavento, Fundação Municipal de Ação Cultural, 2001.

AMORIM, Etevaldo. PÃO DE AÇÚCAR. CEM ANOS DE POESIA. COLETÂNEA, Maceió, ECOS Gráfica e Editora, 1999

ANNAES DA IMPRENSA PERIODICA BRAZILEIRA, Parte II, vol. I - Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Rio de Janeiro

ANDRÉA, Júlio - A Marinha Brasileira. Flores de Glórias e de Epopéias Memoráveis. R. J. 1956, 2 v.

ARTE CONTEMPORÂNEA DAS ALAGOAS. Maceió, Salgema, 1989, seleção e apresentação de Romeu de Mello-Loureiro

ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE ALAGOAS. O Poder Legislativo em Alagoas, Maceió, 1976

**Memórias Legislativas, Vultos do Passado, Referência para as Gerações Presentes e Futuras:** no. 1, Tavares Bastos O Patrono do Legislativo Alagoano, Maceió, 21 de dezembro de 1997; no. 5, Jorge de Lima O Poeta que Namorava a Política 18 de janeiro de 1998; no. 7, Guedes de Miranda O Demóstenes Alagoano, 1º de fevereiro de 1998; no. 11, Tércio Wanderley Empresário Realizador e Deputado Constituinte, 1º de março de 1998; no. 12, Jayme de Altavila Intelectual Múltiplo e Político Realizador; de 8 de março de 1998; no. 13, Manoel Mendes da Fonseca Chefe de Uma Família de Heróis e Deputado em Três Legislaturas Provinciais, de 15 de março de 1998; no. 14, Moreno Brandão Caráter Reto e Tribuno Notável, de 22 de março de 1998; no. 15, Mello Motta Símbolo da Ética na Política, de 29 de março de 1998; no. 16, Freitas Cavalcanti Presença dos Grandes Momentos da República, de 5 de abril de 1998; no. 17, Teotônio Vilela O Menestrel das Alagoas, de 12 de abril de 1998; no. 18, Lily Lages Médica, Feminista e Primeira Mulher no Parlamento Alagoano, de 19 de abril de 1998; no. 19, Joaquim Leão Defensor dos Desvalidos e Líder dos Retalhistas, de 26 de abril de 1998; no. 20 Sampaio Marques Médico e Político Vitorioso, de 3 de maio de 1998; no. 21, Manuel Valente de Lima Jornalista, Político e Homem Público, de

10 de maio de 1998; no. 23, Fernandes Lima O Cabloco Indômito, de 24 de maio de 1998; no. 24, Freitas Melro Um Deputado Chefe de Revolução, de 31 de maio de 1998; no. 25, Aurélio Vianna O Combativo e Coerente, de 7 de junho de 1998;

AUTUORI, Luiz. Os Quarenta Imortais, Rio de Janeiro, 1945.

AVELAR, Romeu de. Antologia de Contistas Alagoanos, Maceió, Departamento de Ciência e Cultura, 1970.

AVELAR, Romeu de. Figuras da Terra, Maceió, Divulgação do Departamento Estadual de Cultura, Caderno XVIII, Série Estudos Alagoanos, 1963.

AVELAR, Romeu de. pseud. de Luís de Araújo Morais. Coletânea de Poetas Alagoanos, Rio de Janeiro, Edições Minerva, 1959

AYALA, Walmir A Novíssima Poesia Brasileira, série Cadernos Brasileiros -2 - Rio de Janeiro, 1962

Dicionário de Pintores Brasileiros, 2ª. edição, revista e ampliada por André Seffrin, Curitiba, Ed. UFPR, 1997

BALEEIRO, Aliomar. O Supremo Tribunal Federal, esse outro desconhecido.

BARROS, Aluísio. Expedicionários sacrificados na Campanha da Itália. (Mortos e Desaparecidos) Biografias, Fotografias Individuais, Monumentos Comemorativos, Homenagens Póstumas etc, Rio de Janeiro, Bruno Buccini Editor, 1957

BARROS, Elinaldo. Panorama do Cinema Alagoano, Maceió, SEC/DAC, 1983.

Rogato. A Aventura do Sonho das Imagens em Alagoas, Maceió, SECULTE, [1994].

BARROS, Ivan. Palmeira dos Índios Terra & Gente, 1969

BASTOS, Cláudio. Dicionário Histórico e Geográfico do Estado do Piauí, Teresina, Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1994.

BASTOS, Paulo César. Supremo Tribunal Militar, 173 anos de História, Brasília, 1971.

BEHAR, Ely Vultos do Brasil; Dicionário Bio-bibliográfico Brasileiro. Livraria Exposição do Livro. São Paulo

BELLO, Joel Soares Dicionário de Músicos de Alagoas

BIBLIOTECA PÚBLICA ESTADUAL. Bibliografia de Autores Alagoanos. Levantamento de Obras Existentes da Biblioteca Pública de Alagoas.

BIJOS, Gerardo Majela. Dicionário Bibliográfico da Academia Brasileira de Medicina Militar, no ano XXX de Sua Criação, 1º. vol. Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Medicina Militar, 1971.

#### O Clube Militar e seus Presidentes

BITTENCOURT, Adalzira. Dicionário Bibliográfico do Mulheres Ilustres, Notáveis e Intelectuais do Brasil, 3o. volume, Rio de Janeiro, Ed. Pongetti, 1972

BITTENCOURT, Agnello. Dicionário Amazonense de Biografias. Vultos do Passado, Rio de Janeiro, Conquista, 1973

BLAKE, Augusto Vitorino Sacramento. Dicionário Bibliográfico Brasileiro.

BOMFIM, Edilma Acioli de Melo. A Arte Literária em Alagoas

BRAGA, Sérgio Soares. Quem Foi Quem na Assembléia Constituinte de 1946, Brasília, Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1998, vol. I.

BRASIL, Congresso Nacional, Câmara dos Deputados, Deputados Brasileiros: Repertório Biográfico 50ª. legislatura, 1995-1999 - Brasília.; Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1995

BRASIL. Congresso Nacional, Câmara dos Deputados, Centro de Informação e Documentação, Documentos parlamentares, O Clero no Parlamento Brasileiro, Câmara dos Deputados ( 1823-1889), 5 vls., Brasília, Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa, 1978/1980

BRASIL. O Servidor Público, Homem de Letras, Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores Públicos, Rio de Janeiro, Serviço de Publicações, 1956

BRASIL. Ministério da Fazenda. Ministros da Fazenda 1822-1972, Rio de Janeiro, Ed. Guanabara, 1972

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Enciclopédia dos Municípios Brasileiros, Alagoas – Sergipe, vol. XIX, Rio de Janeiro, 1959, introdução de Valdemar Cavalcanti. .

BRASIL. Ministério da Guerra. Almanaque do Exército

BRASIL. Ministério das Relações Exteriores. Quem é Quem nas Artes e nas Letras do Brasil, Departamento Cultural de Informações, 1966

BRASIL. Senado Federal. Dados Biográficos dos Senadores do Rio de Janeiro 1826/1999, Brasília, Senado Federal, Secretaria de Informação de Documentação, 1999.

BRINCHES, Victor. Dicionário Biobibliográfico Luso-Brasileiro

CAMELO, Antônio Arnaldo. Os Comendadores, Maceió- São Paulo, Edições Catavento, 2000 (org.).

CARMO, José de Arimatéia Pinto. Ministros da Fazenda, 1822-1930.

CARPEAUX, Otto Maria. Pequena Bibliografia Crítica da Literatura Brasileira.

CARVALHO, Cícero Pércles de. Formação Histórica de Alagoas, Maceió, GrafiteX, 2ª ed. s/d.[1982]

CAVALCANTI, Valdemar. 14 Poetas Alagoanos: poemas escolhidos, DAC/SECULT e DAC/MEC, 1974

CASTRO, A. O. Gomes de & CASTAGNISO, A. Souto. O Senado Federal de 1890 a 1927, Rio de Janeiro, 1927.

CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO ARTE DAS ALAGOAS - Centenário do Poeta Jorge de Lima 1883-1993, Rio de Janeiro, Fundação Casa de Rui Barbosa/Secretaria de Cultura do Estado de Alagoas, 1993.

CATÁLOGO ONLINE DA LIVRARIA DO CONGRESSO DOS ESTADOS UNIDOS

100 ANOS DE POESIA, Um Panorama da Poesia Brasileira no Século XX, organização de Cláudio Rodrigues e Alexandre Maia, Rio de Janeiro, O Verso Edições, 2001.

COELHO, Jacinto do Prado. Dicionário de Literatura

COELHO, Nelly Novaes. Dicionário Crítico de Escritoras Brasileiras (1711-2001) São Paulo, Escrituras Editora, 2002.

COLETÂNEA CAETÉ DO CONTO ALAGOANO, Maceió, SUCULTE, 1987

COLETÂNEA CAETÉ DO POEMA ALAGOANO, organização de Ronaldo de Andrade, Maceió, SECULTE, 1987.

COLETÂNEA DE POETAS NOVOS Maceió, Departamento de Assuntos Culturais da Secretaria de Educação e Cultura/DAC/MEC, 1978.

CONTOS ALAGOANOS DE HOJE, Seleção, prefácio e notas de Ricardo Ramos, Ilustrações de Pierre Chalita, São Paulo, LR Editores Ltda., 1982

CONVÊNIO SEMA/SUDENE/GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS. Estudo, Enquadramento e Classificação das Bacias Hidrográficas de Alagoas, Maceió, 1979.

CORTÉS, C. Homens e Instituições no Rio

COSTA, Arriete Vilela. Carlos Moliterno: Vida e Obra, Maceió, UFAL/Museu Théo Brandão, 1985

COSTA, Arrizete Cleide L. Boletim de Documentação Histórica das Atividades de Cientistas Alagoanos, número 1, Secretaria de Planejamento do Estado de Alagoas – SEPLAN, Coordenação de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – C.D.C.T.

COSTA, Craveiro. Maceió, SERGASA, 2ª edição, 1981.

COSTA, Francisco Augusto Pereira da. Dicionário Biográfico de Pernambucanos Célebres. Fac-similar da primeira edição de 1882, Recife, Fundação Cultural Cidade do Recife, 1981.

COSTA, Licurgo & VIDAL, BARROS. História e Evolução da Imprensa Brasileira. Rio de Janeiro, Editado pela Comissão Organizadora da Representação Brasileira à Exposição dos Centenários de Portugal, 1940

COSTA, Marcos de Farias. Corpo Nu da Poesia Alagoana - Uma Visão Sincrônica, Maceió, FUNTED

COUTINHO, Afrânio. Brasil e Brasileiros de Hoje, Rio de Janeiro, Editorial Sul Americana, 1961, 2 vols.

CUNHA, E. Sales. Aspectos do Folclore de Alagoas e Outros Assuntos, Rio de Janeiro, Edições Spiker, 1956

DEPUTADOS BRASILEIROS 1926-1976, Câmara dos Deputados, Brasília, 1976

DEPUTADOS BRASILEIROS 1946/1967 - Repertório Biográfico dos Senhores Deputados, abrangendo o período de 1946-1967. Centro de Documentação e Informação, Coordenação de Publicações, Brasília, 1981, Câmara dos Deputados, Diretoria Legislativa

DICIONÁRIO DE GEOGRAFIA DO BRASIL, São Paulo, 1976, Ed. Melhoramentos

DICIONÁRIO DE HISTÓRIA DO BRASIL, Moral e Civismo São Paulo, 1976 Ed. Melhoramentos

DICIONÁRIO HISTÓRICO-BIOGRÁFICO BRASILEIRO PÓS-1930. Coordenação de Alzira Alves de Abreu ... [et al. ] Edição rev. e atual. - Rio de Janeiro: Editora F.G.V.; CPDOC, 2001, 5 v.

DIEGUES, Joaquim Thomaz Pereira. Estado de Alagoas. Jornaes, Revistas e outras publicações periódicas de 1831 a 1908. Catálogo organizado pelo Dr. Joaquim Thomaz Pereira Diegues, Sócio efetivo e orador do Instituto Histórico e Geográfico de Alagoas.

DUARTE, Abelardo. Autores Alagoanos & Peças Teatrais, Maceió, Fundação Teatro Deodoro, 1980.

DUARTE, Abelardo. O Periodismo Literário em Alagoas, em *Revista da Academia Alagoana de Letras*, ano XIV, Maceió, janeiro/dezembro, 1988, no. 14.

DUNSHEE DE ABRANCHES. Governo e Congressos da República dos Estados Unidos do Brasil, São Paulo, 1918, 2 vls.

ENCICLOPÉDIA DE LITERATURA BRASILEIRA/Oficina Literária Afrânio Coutinho: direção de Afrânio Coutinho e J. Galante de Sousa. Rio de Janeiro; FAE,1989. 2v. e sua 2ª edição, revista, ampliada, atualizada e ilustrada sob a coordenação de Graça Coutinho e Rita Moutinho, São Paulo, Ed. Global, 2001 e na qual constam 206 autores, 9 publicações e 04 insituições alagoanos

ENCICLOPÉDIA SÉCULO XX, 3, Rio de Janeiro, E. J. Olympio, 1977, 13 v.

ESPÍNDOLA, Thomaz do Bonfim. Geographia Alagoana ou Descrição Física e Histórica da Província de Alagoas 2a. ed. Maceió, Tipografia do Liberal, 1871.

ESTATÍSTICAS ELEITORAIS DE ALAGOAS. Maceió, Secretaria de Planejamento

FÁVERO, Maria de Lourdes da Albuquerque & BRITO, Jader de Medeiros (Organizadores) Dicionário de Educadores no Brasil, 2ª. Edição, Rio de Janeiro, Editora UFRJ/MEC, Inep-Compred, 2002

FERNANDES, Aparício (Organizador) - Poetas do Brasil, Anuários de 1975, 1978, 1983, Folha Carioca Editora, Rio de Janeiro Travessa do Oriente 111 apt. S 101 Maria Veronica e André

FERREIRA, Jurandyr Pires (Planejador). Enciclopédia dos Municípios Brasileiros: Municípios do Estado de Alagoas, Rio, IBGE, V. XIX, 1959.

FIGUEIREDO, José de Lima. Grandes Soldados do Brasil, Rio de Janeiro, 1942, Biblioteca do Exército.

FINKELSTEIN, Lucien. Brasil Naïf Arte Naïf: Testemunho e Patrimônio da Humanidade, Rio de Janeiro, Novas Direções, 2001.

FINKELSTEIN, Lucien. Miranda, Rio de Janeiro, Imprinta, 1980.

FISCHER, Almeida. Contistas de Brasília, Brasília, Dom Bosco, 1965

FUNDAÇÃO CASA DE RUI BARBOSA. Arte Alagoas. Exposição Arte de Alagoas. Centenário do poeta Jorge de Lima, Maceió, Secretaria de Cultura e Esportes do Estado de Alagoas/Fundação Casa de Rui Barbosa, 1993.

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil. Dicionário histórico-biográfico brasileiro: 1930-1983/ equipe do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil [ sob a ] coordenação de Israel Beloch e Alzira Alves de Abreu - Rio de Janeiro. Ed. Forense Universitária: FGV/CPDOC, Financiadora de Estudos e Projetos-FINEP, 1984, 4v

FUNDAÇÃO PIERRE CHALITA. Artes Plásticas. Exposição “Alagoas Arte Atual”, Maceió, Gráfica Universitária, 1989.

GALERIA NACIONAL. Vultos Proeminentes da História Brasileira, Rio de Janeiro, Editora do Jornal do Brasil, 1931/1936, 10 fascículos.

GODINHO Wanor E. & ANDRADE Oswaldo E. Constituintes Brasileiros de 1934

GÓES, Fernando - Panorama da Poesia Brasileira Vol. IV O Simbolismo, Rio de Janeiro, 1959 Ed. Civilização Brasileira

GONÇALVES, Augusto de Freitas Lopes. Dicionário Histórico e Literário do Teatro no Brasil.; Rio de Janeiro, Cátedra, Vol. 1, A, 1975; Vol. 2, B, 1976 e Vol. 3, C 1979.

GOVERNO DO ESTADO DE ALAGOAS. Anuário Estatístico de Alagoas 2000 [ Maceió ] . Secretaria de Planejamento, Coordenadoria de Planejamento, Diretoria de Estudos e Informações, Divisão de Informações Estatísticas [ 2001]

GRANDES PERSONAGENS DA NOSSA HISTÓRIA. São Paulo, Abril Cultural, Volume I,

GUIMARÃES, Argeu. Dicionário Biobibliográfico Brasileiro de Diplomacia, Política Externa e Direito Internacional, Rio de Janeiro, 1938, ( Edição do Autor ).

GUSMÃO, Carlos de. Boca da Grota, Reminiscências, Maceió, Serviços Gráficos *Gazeta de Alagoas*, 1970

HIRSCHOWICZ, Erwin. Contemporâneos Inter-Americanos, Editora Enciclopédica Contemporânea Inter-Americana Ltda., Rio de Janeiro, 1949, segunda edição..

HOLLANDA, Heloísa Buarque de e Lúcia Nascimento Araújo. Ensaístas Brasileiras. Mulheres que escreveram sobre literatura e artes de 1860 a 1991. Rio de Janeiro, Rocco, 1993.

IDÉIA DA POPULAÇÃO DA CAPITANIA DE PERNAMBUCO, E DE SUAS ANEXAS, EXTENSÃO DE SUAS COSTAS, RIOS, POVOAÇÕES, AGRICULTURA, NÚMERO DE ENGENHOS, CONTRATOS E REGIMENTOS REAIS... PARTE REFERENTE À COMARCA DE ALAGOAS. Revista do Instituto Arqueológico e Geográfico Alagoano, vol. XII, ano de 1927, pg. 209-228.

IMAGENS DO ÍRIS: BALLET ÍRIS DE ALAGOAS, [organização: Eliana Cavalcanti] – Maceió, EDUFAL, 1999.

IVO, Ledo. Alagoas, Rio de Janeiro, Bloch Editora, 1976, (Coleção Nosso Brasil ). Capa: Roberto Dalmar

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. Dicionário Bibliográfico de Historiadores, Geógrafos e Antropólogos Brasileiros, Rio de Janeiro, 1º vl. 1991, 2º vl. 1992; 3º e 4º vls. 1993, 5º vl. 1996 e 6º vol. 1998.

JORNAL DE ALAGOAS: 80 Anos. O Jornal de Ontem e de Hoje na Visão de Pesquisadores, Jornalistas e Leitores, Maceió. Jornal de Alagoas, 1988.

KOPKE, Carlos Burlamaqui Seleção e Introdução - Antologia da Poesia Brasileira Moderna ( 1922- 1947 ) São Paulo, Clube de Poesia de São Paulo, Col. Documentos Vol 1 , São Paulo, 1953

LACOMBE, Lourenço Luiz. Os Chefes do Executivo Fluminense, Petrópolis, 1973.

LAGES, Solange Berard & DANTAS, Carmen Lúcia Almeida, & DANTAS, José Abilio & CHALITA, Pierre. Alagoas, Roteiro Cultural e Turístico, Macéio, 1979

LAGO, Laurênio. Brigadeiros e Generais de D. João VI e D. Pedro no Brasil. Dados Biográficos 1808-1831. Biblioteca Militar, volume avulso, Rio de Janeiro, Gráfica Laemmert Ltda.

Supremo Tribunal de Justiça e Supremo Tribunal Federal

LEITE JÚNIOR, Bráulio. Histórias de Maceió, Maceió-São Paulo, Edições Catavento/Ponto Central, 2000, apresentação de Douglas Apratto Tenório.

LEITE NETO, João. Coletânea de Poetas Viçosenses, Maceió, Grafbom, 1992.

LIMA, Ivan Fernandes. Geografia de Alagoas, São Paulo, Editora do Brasil S/A, 1965

LIMA, João. Figuras da República Velha, Tipo. Baptista de Souza, Rio de Janeiro, 1941

LIMA, João. Como Vivem os Homens que Governaram o Brasil, Tip. Baptista de Souza, Rio de Janeiro

LIMA, Raul. Presença de Alagoas, Maceió, DEC, 1967

LIMA JÚNIOR, Alfredo de Barros. Alguns Homens do Meu Tempo ( Evocações e Reminiscências), Série Estudos Alagoanos, Cad. XX, Departamento Estadual de Cultura, 1963 Maceió de Outrora, Volume I, Apresentação de Théo Brandão, Maceió, Publicação Conjunta do Departamento de Assuntos Culturais do MEC e do Arquivo Público de Alagoas, SENEC, 1976.

LIMA JÚNIOR, Félix. Mapirunga, Maceió, Casa Ramalho Editora, Coleção Autores Alagoanos Dois Maestros Alagoanos, Maceió, FUNTED, 1981. Coleção Félix Lima Júnior, Área: Música II Maceió de Outrora: obra póstuma {organizado por } Rachel Rocha Maceió, EDUFAL. Vol. 2

LOPES, Theodorico Francisco & TORRES, Gentil, Ministros da Guerra do Brasil, Rio de Janeiro, 1947.

LOUREIRO, Romeu de Mello-. Arte Contemporânea das Alagoas, Maceió, 1989.

Redescobrimo Rosalvo Ribeiro (1865-1915). Fotos de Tadeu Giuliani, Macéio, Grafitex, 1998. Coleção Ars Alagoana, SECULT.

Magistrados das Alagoas.Ano 2000 D.C., Maceió, Catavento, 2000.

LOUZADA, Maria Alice & Júlio. Artes Plásticas no Brasil, vol. 12, São Paulo, Júlio Louzada Publicações.

MACEDO, Valdemar Oliveira de . Nossa Terra, Nossa Gente.

MACEIÓ. Prefeitura Municipal de Maceió/ Instituto Théo Brandão, Maceió – 180 Anos de História, Maceió, Grafitex, 1995.

MACEIÓ. Prefeitura Municipal de Maceió. Prefeitos de Maceió. Contribuição à História Político-Administrativa do Município, Maceió, 1983.

MAGALHÃES, Manoel Vilela de & FALCÃO, João Emílio. Horas Vagas, vol. 1, 1981, Brasília, org.

MARROQUIM, Adalberto. Terra das Alagoas, Roma, Itália, Editori Maglione & Strini, 1922

MARROQUIM, Mário. A Língua do Nordeste: Alagoas e Pernambuco

MEDEIROS, Rui. Da Necessidade de Desmitificar a Literatura

MELO, Floro de Araújo. Senador Enéas Augusto Rodrigues de Araújo, Meu Avô, Rio de Janeiro, 1984.

MEMÓRIA FEMININA DE ALAGOAS. Memória Feminina de Alagoas, *Gazeta de Alagoas*, 15 de junho de 2001 ( Isabel Brandão); Rosália Sandoval, *Gazeta de Alagoas*, 22 de junho de 2001 (Luciana Fonseca); Ainda Wucherer, *Gazeta de Alagoas*, 29 de junho de 2001 ( Sheila Diab Maluf); Rosa da Fonseca, *Gazeta de Alagoas*, 6 de julho de 2001 ( Ângela Canuto); Clara Charf, *Gazeta de Alagoas*, 13 de julho de 2001; Joana Grajaú, *Gazeta de Alagoas*, 20 de julho de 2001 ( Leda Maria de Almeida); Aqualtune, *Gazeta de Alagoas*, 27 de julho de 2001 (Ivone dos Santos); Maria Mariá, *Gazeta de Alagoas*, 3 de agosto de 2001 (Edilma Acioli); Ana Lins, *Gazeta de Alagoas*, 10 de agosto de 2001 ( Maria Rocha C. Acióli); Linda Mascarenhas, *Gazeta de Alagoas*, 17 de agosto de 2001 (Enaura Quixabeira Rosa e Silva); Miriam Lima, *Gazeta de Alagoas*, 24 de agosto de 2001; (Tânia Maia Pedrosa); Heliônia Ceres, *Gazeta de Alagoas*, 31 de agosto de 2001 ( Vera Lúcia Romariz Correia de Araújo); Leda Collor de Melo, 7 de setembro de 2001, *Gazeta de Alagoas*, (Enaura Quixabeira Rosa e Silva);

MENDONÇA, Renato. Um Diplomata na Côte de Inglaterra. O Barão de Penedo e sua Época, / Composto e Impresso por Bloch Editora, Rio de Janeiro / 1968

MENDONÇA JÚNIOR, A. S. de. Tempo de Falar, Maceió, SERGASA, 1983.

MENEZES, Raimundo de Dicionário Literário Brasileiro 2ª edição, Prefácio de Antônio Cândido. Apresentação de José Aderaldo Castelo

MERCADANTE, PAULO, Graciliano Ramos: O Manifesto do Trágico, Rio de Janeiro, Topbooks, 1994

MÉRO, Ernani Os Caminhos da Escultura Sacra, Maceió, 1990

Perfil. Maceió, Secretaria de Cultura, 1987

Templos, Ordens e Confrarias. História Religiosa de Penedo, Maceió, 1991

MOLITERNO, Carlos. Notas Sobre Poesia Moderna em Alagoas. Antologia, Série Estudos Alagoanos, Caderno XXVI, Maceió, Departamento Estadual de Cultura, 1965.

MONTE, M. Clementino do. Breve Resenha dos Fastos de Penedo, Maceió, Litografia Menezes, 1936.

MONTEIRO, Alexandre Caminha de Castro. A “Velha Guarda” do Banco do Brasil

MORAES, Tancredo. Resumo Histórico Antropogeográfico do Estado de Alagoas, Rio de Janeiro, Irmãos Pongetti Ed. 1954

O Retrato de Alagoas, Rio de Janeiro, Ed. Pongetti, 1967

MOSTRA ALTERNATIVA CRUZADA PLÁSTICA, sob o patrocínio da Fundação Teatro Deodoro, 1ª Jornada, A Nova e Novíssima Pintura Alagoana, Maceió, Grupo Vivarte, SERGASA, 1978, apresentação de Ricardo Maia.

MUSEU THÉO BRANDÃO & UFAL. XILOGRAVURAS POPULARES ALAGOANAS de José Martins dos Santos, Manoel Apolinário, Antônio Almeida e Antônio Baixa Funda, Convênio MEC/DAC/UFAL, Imprensa Universitária UFAL, apresentação de Pierre Chalita.

NOVISSIMA ENCICLOPEDIA DELTA LAROUSSE, Rio de Janeiro, Ed. Delta S/A, 1982, 7 v.

NEUMANN, Teresa Torres. Democrito Gracindo: O Titã Alagoano, 1982

OLIVEIRA, Carolina Rennó Ribeiro de. Biografias de Personalidades Célebres, São Paulo, Lisa - Livros Irradiantes, Editora do Mestre, 1972.

OLIVEIRA, Hugo Paulo. Os presidentes do IAA, Coleção Canavieira, no. 19, Rio de Janeiro, M. I. C. , I. A. A., Departamento de Informática, 1975.

OLIVEIRA, Joanyr de. Poesia de Brasília, Brasília, Sette Letras, 1998 (organização).

PEDROSA, Tânia de Maia. Arte Popular de Alagoas. Pesquisa e Organização de Tânia de Maia Pedrosa, Maceió, GRAFITEX, 2000.

PERDIGÃO, Henrique. Dicionário de Literatura Ilustrado.

PERDIGÃO, Lauthenay. Arquivos Implacáveis, Maceió, 1981.

PINTO, Alfredo Moreira. Apontamentos para o Dicionário Geográfico do Brasil, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1894. 4v.

PINTO, Edmundo da Luz. Principais Estadistas do 2º Reinado, Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1938

PINTO, Luiz da Silva. Traços de vidas ilustres Tavares Bastos, Pequenos estudos Sobre Grandes administradores, DASP, Serviço de Documentação, Rio de Janeiro, 1955.

PONTUAL, Roberto Dicionário das Artes Plásticas no Brasil Ed. Civilização Brasileira, Rio de Janeiro, 1969

PREFEITURA MUNICIPAL DE MACEIÓ - Equipe Corinto Campelo. Prefeitos de Maceió. Contribuição à História Político-Administrativa do Município, IGASA, Maceió, 1983

PRESIDENTES da Câmara dos Deputados. Boletim bibliográfico da Câmara dos Deputados, Brasília, 196

QUEM É QUEM NO BRASIL , 3ª. edição

REIS, Antônio Simões. Poetas do Brasil. ( Bibliografia) 2 vls. Rio de Janeiro, Organização Simões; 1º. vl. 1949, 2 vl. 1951.

REIS JUNIOR, Pereira. Os presidentes do Brasil

REVISTA DA ACADEMIA ALAGOANA DE LETRAS: No. 1, dez. 1975; no. 2, dez. 1976; no. 3, dez. 1977; no. 5, dez.1979; no. 6, dez. 1980, n. 19

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO , Tomo Comemorativo do 1º. Centenário da Imprensa Periódica do Brasil, Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1908.

REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOAS. Vol. I, no. 1.. ano 1872; Volume I, no. 2 s/data; Vol I, no. 3, s/data; Vol I, no. 4, ano 1874; Vol I no. 5, ano 1874; Vol. I, no. 6, Ano 1875; Vol. 1, no. 7, ano 1875; Vol I. `no. 8, ano 1876; Vol. I, no. 9, ano 1876; Vol. I, no. 10, 1877; Vol. II, no. 11, ano 1879; Vol.II, no. 12, ano 1880; Vol. II, no. 13, ano 1881; Vo. II, no. 14, ano 1881; Vol. II no. 15, ano 1882; Vol. II, no. 16, ano 1883; Vol. II, no. 17, ano 1883; Vol. II. No. 18, s/data; Vol II, no. 19, ano 1888; Vol III, no. 1, ano 1901; Vol. III. No. 2, ano 1901; Vol. IV , no. 1, ano 1904; Vol. IV, no. 2, ano 1907; Vol IV, no. 3, ano 1908; Vol. IV, no. 4, ano 1913; Vol. V, no. 1, 1913; Vol. VI, no.. 1, ano 1915; Vol. VI, no. 2, ano 1915; Vol. VIII, no. 1, ano 1916; Vol. VIII, no. 2, ano 1916; Vol. IX, ano 1924; Vol. X, ano 1925; Vol. XI, ano 1926; Vol. XII, ano 1927; Vol. XIII, ano 1928; Vol.XIV, ano 1930; Vol. XV, zano 1931; Vol. XVI, ano 1932; Vol. XVII. Anos 1933-1934; Vol. XVIII, ano 1935; Vol. XIX, anos 1936-1937; Vol. XV, Anos 1938-1939; Vol. XXI, anos 1940-1941; Vol. XXII, ano 1942; Vol. XXIII, ano 1944; Vol. XXIV, anos 1945-46; Vol. XXV, Ano de 1947; XXXVI, Ano 1980; Vol. XXXVII, Anos 1979-1981; Vol. XXVIII, Anos 1982-83; Vol. XXIX, Ano 1984; Vol. XL, Ano 1985; Vol. XLI Anos 1986-1988; Vol. XLII Anos 1989-1990; VI. XLIII Anos 1991-1992 ; Vol. XLIV Anos 1993-1994

REVISTA MÚSICA BRASILEIRA, Ano III, no. 21, agosto/1999, **Hermeto Pascoal: o Bruxo em Plena Forma**, pgs. 4 a 7.

RHEINGANTZ, Carlos G. Titulares do Império, Rio de Janeiro, Ministério da Justiça e Negócios Interiores, Arquivo Nacional, 1960.

RODRIGO OTÁVIO (filho). Figuras do Império e da República, Zélio Valverde, Rio de Janeiro, 1944

RUBENS, Carlos. Um Mestre da Pintura Brasileira. Biografia de Rosalvo Ribeiro, Maceió, Arquivo Público de Alagoas, 1965.

SAMPAIO, Teodoro. O Rio São Francisco: Techos de um Diário de Viagem, [s.l., sn] . 1936?, re-impressão de "O Rio São Francisco e a Chapada Diamantina".

SANTOS, Jucá. Caras & Caretas: (Minhas figuras sempre lembradas), Maceió, Mastergraphy, 2000.

SANT'ANA, Moacir Medeiros de. Contribuição à História do Açúcar em Alagoas, Recife, Museu do Açúcar, 1970.

SANT'ANA, Moacir Medeiros de. Efemérides Alagoanos, Maceió, Instituto Arnon de Mello, 1º volume, 1992

SANT'ANA, Moacir Medeiros de. Efemérides Alagoanas, Maceió, Instituto Arnon de Mello, 2º volume, 1993

SANT'ANA, Moacir Medeiros de História da Imprensa em Alagoas. 1831-1981, Maceió, Arquivo Público de Alagoas/SERGASA, 1987.

SANT'ANA, Moacir Medeiros de A Imprensa Alagoana.: 150 Anos (Nota Prévia), Revista IHGA, vol. 37, 1979-81, Maceió, 1981, pág. 265-281;

SANT'ANA, Moacir Medeiros de. O Historiador Melo Moares ( Ensaio biobibliográfico), Maceió, SECULT/ APA, 1966.

SANTOS, Francisco Ruas. Coleção bibliográfica militar, Rio de Janeiro, Biblioteca do Exército Ed.. 1960

SECRETARIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL. Craibeira. Árvore Símbolo de Alagoas, Maceió, 1985.

- SESC/ São Paulo. Biental Naífs do Brasil: 1998, Catálogo da Exposição SESC-Piracicaba, [ São Paulo] [1998],
- SILVA, Alfredo Pretexto Maciel da. Os Generais do Exército Brasileiro de 1822 a 1899 (Traços Biográficos), Rio de Janeiro, Companhia Editora Americana, 2ª edição, 1º vol; Rio de Janeiro, M. Orosco & Cia, 1907, 2º vol.
- SISSON, Sebastião Augusto. Galeria dos Brasileiros Ilustres (Os Contemporâneos), Biblioteca Histórica Brasileira, São Paulo, Livraria Martins Editora, 2 vls.
- SILVA, Alfredo Pretexto Maciel da. Os Generais do Exército Brasileiro de 1822 a 1889. Traços Biográficos. 1º. vol. Rio de Janeiro, Cia. Editora Americana, 2º. vol. Rio de Janeiro, M. Orosco & Cia. 1907.
- SILVEIRA, Nise da. Gatos, a Emoção de Lidar, Rio de Janeiro, Léo Christiano Editorial, 1998.
- SILVEIRA, Paulo de Castro. Benedito Silva Uma Saga da Música de Alagoas, Maceió, FUNTED, 1961. Coleção Félix Lima Júnior Área: Música I.
- SOARES, Joel BELLO. Alagoas e Seus Músicos, Brasília, Thesaurus, 1999.
- SOUSA, Salomão. Em Canto Cerrado, Brasília, Coordenada, 1979, org.
- SODRÉ, Nelson Werneck. História da Imprensa no Brasil, 4ª. edição, Rio de Janeiro, Mauad, 1999.
- SÚMULAS BIOGRÁFICAS DE CIDADÃOS PRESTANTES, São Paulo, Ensil Publicações Culturais Ltda., 1975.
- SUPREMO TRIBUNAL DE JUSTIÇA E SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL ( DADOS BIOGRÁFICOS 1828-1878), Biblioteca do Exército, 1978.
- TÓRTIMA, Pedro. Polícia e Justiça de Mãos Dadas: A Conferência Judiciária Policial de 1917, Niteroi, 1988, Dissertação de Mestrado, Instituto de Ciências Humanas e Filosofia, Centro de Estudos Gerais, Universidade Fluminense.
- TRIBUNAL FEDERAL DE RECURSOS. Ministros, Dados Biográficos, 1947/1987, Brasília, 1987.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Centro de Estudos Mineiros, Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais - Assembléia Legislativa, Gerência Geral de Consultoria e Pesquisa. Dicionário biográfico de Minas Gerais - período republicano 1889/1991, Coordenação dea Norma de Góis Monteiro. 1994, 2v.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS. Pinacoteca. Olhar Alagoas. Arte Contemporânea.[Maceió, 2000]
- VALADARES, Napoleão. Contos Correntes, Brasília, Thesaurus, 1988 Dicionário de Escritores de Brasília, Andre Quicé, Brasília, 1994.
- VASCONCELOS, Eraldo de Castro. Magistratura Alagoana. Dados Estatísticos, Tribunal de Justiça de Alagoas, 1992
- VAZ FILHO, Augusto Alagoanos Ilustres. Vol. 1º (Esboços Biográficos), São Paulo, Editora Ougarit S/A, 1962,  
Alagoanos Ilustres. Vol. 2º., Maceió, Imprensa Oficial, 1962;  
Alagoanos Ilustres (Biografia, Esboços Biográficos) 3º. vol., Aracaju, Editora Regina, 1965;

706 Francisco Reinaldo Amorim de Barros

Poetas Alagoanos. (Esboços Biográficos) 1- Ranulfo Goulart - Cipriano Jucá, Maceió, L. Regina 1966.

VELHO SOBRINHO, João Francisco. Dicionário Bio-bibliográfico Brasileiro, Rio de Janeiro, Of. Gráfico. Pongetti, 1937.

VERAS, Carvalho. Jornais de Ontem e de Hoje, Maceió, Associação Alagoana de Imprensa. (transcrito do Jornal de Alagoas de 14 de agosto de 1955).

VERAS, J. M. Carvalho & SILVA Filho, Luiz R. da & MACHADO, Edgard de Sousa & BARROS, Hilda Augusta da Costa. Alagoas 150 Anos, Maceió, Dep. Estadual de Estatística, 1967.

VIDAS NOTÁVEIS, Porto Alegre, Editora Globo, 1979.

VILELA, Humberto. A Escola Normal de Maceió (1869-1937), Maceió, 1982.